

BIBLIA
DE
JERUSALEM





GÊNESIS

I. As origens do mundo e da humanidade

1. A CRIAÇÃO E A QUEDA

1 Primeiro relato da criação — ¹No princípio, Deus criou o céu e a terra.²Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um vento de Deus pairava sobre as águas.³Deus disse: "Haja luz" e houve luz.⁴Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas.⁵Deus chamou à luz "dia" e às trevas "noite". Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia.⁶Deus disse: "Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas", e assim se fez.⁷Deus fez o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento,⁸ e Deus chamou ao firmamento "céu". Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia.⁹Deus disse: "Que as águas que estão sob o céu se reúnam numa só massa e que apareça o continente" e assim se fez.¹⁰Deus chamou ao continente "terra" e à massa das águas "mares", e Deus viu que isso era bom.¹¹Deus disse: "Que a terra verdeje de verdura: ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem sobre a terra, segundo sua espécie, frutos contendo sua semente" e assim se fez.¹²A terra produziu verdura: ervas que dão semente segundo sua espécie, árvores que dão, segundo sua espécie, frutos contendo sua semente, e Deus viu que isso era bom.¹³Houve uma tarde e uma manhã: terceiro dia.¹⁴Deus disse: "Que haja luzeiros no firmamento do céu para separar o dia e a noite; que eles sirvam de sinais, tanto para as festas quanto para os dias e os anos; ¹⁵que sejam luzeiros no firmamento do céu para iluminar a terra" e assim se fez.¹⁶Deus fez os dois luzeiros maiores: o grande luzeiro para governar o dia e o pequeno luzeiro para governar a noite, e as estrelas.¹⁷Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, ¹⁸para governarem o dia e a noite, para separarem a luz e as trevas, e Deus viu que isso era bom.¹⁹Houve uma tarde e uma manhã: quarto dia.²⁰Deus disse: "Fervilhem as águas um fervilhar de seres vivos e que as aves voem acima da terra, sob o firmamento do céu" e assim se fez.²¹Deus criou as grandes serpentes do mar e todos os seres vivos que rastejam e que fervilham nas águas segundo sua espécie, e as aves aladas segundo sua espécie, e Deus viu que isso era bom.²²Deus os abençoou e disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a água dos mares, e que as aves se multipliquem sobre a terra."²³Houve uma tarde e uma manhã: quinto dia.²⁴Deus disse: "Que a terra produza seres vivos segundo sua espécie: animais domésticos, répteis e feras segundo sua espécie" e assim se fez.²⁵Deus fez as feras segundo sua espécie, os animais domésticos segundo sua espécie e todos os répteis do solo segundo sua espécie, e Deus viu que isso era bom.²⁶Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra".²⁷Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou.²⁸Deus os abençoou e lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra."²⁹Deus disse: "Eu vos dou todas as ervas que dão semente, que estão sobre toda a superfície da terra, e todas as árvores que dão frutos que dão semente: isso será vosso alimento."³⁰A todas as feras, a todas as aves do céu, a tudo o que rasteja sobre a terra e que é animado de vida, eu dou como alimento toda a verdura das plantas" e assim se fez.³¹Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom. Houve uma tarde e uma manhã: sexto dia.

2 ¹Assim foram concluídos o céu e a terra, com todo o seu exército.²Deus concluiu no sétimo dia a obra que fizera e no sétimo dia descansou, depois de toda a obra que fizera.³Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nele descansou depois de toda a sua obra de criação.^{4a}Essa é a história do céu e da terra, quando foram criados.

A experiência da liberdade. O paraíso — ^{4b}No tempo em que Iahweh Deus fez a terra e o céu, ⁵não havia ainda nenhum arbusto dos campos sobre a terra e nenhuma erva dos campos tinha ainda crescido, porque Iahweh Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo.⁶Entretanto, um manancial subia da terra e regava toda a superfície do solo.⁷Então Iahweh Deus modelou o homem com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e o homem se tornou um ser vivente.⁸Iahweh Deus plantou um jardim em Éden, no oriente, e aí colocou o homem que modelara.⁹Iahweh Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.¹⁰Um rio saía de Éden para regar o jardim e de lá se

dividia formando quatro braços. ¹¹O primeiro chama-se Fison; rodeia toda a terra de Hévila, onde há ouro; ¹²é puro o ouro dessa terra na qual se encontram o bdélio e a pedra de ônix. ¹³O segundo rio chama-se Geon: rodeia toda a terra de Cuch. ¹⁴O terceiro rio se chama Tigre: corre pelo oriente da Assíria. O quarto rio é o Eufrates. ¹⁵Iahweh Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden pára o cultivar e o guardar. ¹⁶E Iahweh Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. ¹⁷Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás que morrer. ¹⁸Iahweh Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda."¹⁹Iahweh Deus modelou então, do solo, todas as feras selvagens e todas as aves do céu e as conduziu ao homem para ver como ele as chamaria: cada qual devia levar o nome que o homem lhe desse. ²⁰O homem deu nomes a todos os animais, às aves do céu e a todas as feras selvagens, mas, para o homem, não encontrou a auxiliar que lhe correspondesse. ²¹Então Iahweh Deus fez cair um torpor sobre o homem, e ele dormiu. Tomou uma de suas costelas e fez crescer carne em seu lugar. ²²Depois, da costela que tirara do homem, Iahweh Deus modelou uma mulher e a trouxe ao homem. ²³Então o homem exclamou: "Esta, sim, é osso de meus ossos e carne de minha carne! Ela será chamada 'mulher', porque foi tirada do homem!" ²⁴Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne. ²⁵Ora, os dois estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.

3 A queda — ¹A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que Iahweh Deus tinha feito. Ela disse à mulher: "Então Deus disse: Vós não podeis comer de todas as árvores do jardim?" ²A mulher respondeu à serpente: "Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. ³Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Dele não comereis, nele não tocareis, sob pena de morte." ⁴A serpente disse então à mulher: "Não, não morrereis! ⁵Mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal." ⁶A mulher viu que a árvore era boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento. Tomou-lhe do fruto e comeu. Deu-o também a seu marido, que com ela estava e ele comeu. ⁷Então abriram-se os olhos dos dois e perceberam que estavam nus; entrelaçaram folhas de figueira e se cingiram. ⁸Eles ouviram o passo de Iahweh Deus que passeava no jardim à brisa do dia e o homem e sua mulher se esconderam da presença de Iahweh Deus, entre as árvores do jardim. ⁹Iahweh Deus chamou o homem: "Onde estás?", disse ele. ¹⁰"Ouvi teu passo no jardim," respondeu o homem; "tive medo porque estou nu, e me escondi." ¹¹Ele retomou: "E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer!" ¹²O homem respondeu: "A mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi!" ¹³Iahweh Deus disse à mulher: "Que fizeste?" E a mulher respondeu: "A serpente me seduziu e eu comi." ¹⁴Então Iahweh Deus disse à serpente: "Porque fizeste isso és maldita entre todos os animais domésticos e todas as feras selvagens. Caminharás sobre teu ventre e comerás poeira todos os dias de tua vida. ¹⁵Porei hostilidade entre ti e a mulher, entre tua linhagem e a linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar." ¹⁶À mulher ele disse: "Multiplicarei as dores de tuas gravidezes, na dor darás à luz filhos. Teu desejo te impelirá ao teu marido e ele te dominará." ¹⁷Ao homem, ele disse: "Porque escutaste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te proibira, comer, maldito é o solo por causa de ti! Com sofrimentos dele te nutrirás todos os dias de tua vida. ¹⁸Ele produzirá para ti espinhos e cardos, e comerás a erva dos campos. ¹⁹Com o suor de teu rosto comerás teu pão até que retournes ao solo, pois dele foste tirado. Pois tu és pó e ao pó tornarás." ²⁰O homem chamou sua mulher "Eva", por ser a mãe de todos os viventes. ²¹Iahweh Deus fez para o homem e sua mulher túnicas de pele, e os vestiu. ²²Depois disse Iahweh Deus: "Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal," que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma e viva para sempre!"²³E Iahweh Deus o expulsou do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado. ²⁴Ele banuiu o homem e colocou, diante do jardim de Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante para guardar o caminho da árvore da vida. ¹⁸Ele produzirá para ti espinhos e cardos, e comerás a erva dos campos. ¹⁹Com o suor de teu rosto comerás teu pão até que retournes ao solo, pois dele foste tirado. Pois tu és pó e ao pó tornarás." ²⁰O homem chamou sua mulher "Eva", por ser a mãe de todos os viventes. ²¹Iahweh Deus fez para o homem e sua mulher túnicas de pele, e os vestiu. ²²Depois disse Iahweh Deus: "Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal," que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma e viva para sempre!"²³E Iahweh Deus o expulsou do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado. ²⁴Ele banuiu o homem e colocou, diante do jardim de Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante para guardar o caminho da árvore da vida.

4 Caim e Abel — ¹O homem conheceu Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: "Adquiri um homem com a ajuda de Iahweh." ²Depois ela deu também à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim cultivava o solo. ³Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferenda a Iahweh; ⁴Abel, por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura de seu rebanho. Ora, Iahweh agradou-se de Abel e de sua oferenda. ⁵Mas não se agradou de Caim e de sua oferenda, e Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido. ⁶Iahweh disse a Caim: "Por que estás irritado e por que teu rosto está abatido? ⁷Se estivesses bem disposto, não levantarias a cabeça? Mas se não estás bem disposto não jaz o pecado à porta, como animal acuado que te espreita; podes acaso dominá-lo?" ⁸Entretanto Caim disse a seu irmão Abel: "Saíamos." E, como estavam no campo, Caim se lançou sobre seu irmão Abel e o matou. ⁹Iahweh disse a Caim: "Onde está teu irmão Abel?" Ele respondeu: "Não sei. Acaso sou guarda de meu irmão?" ¹⁰Iahweh disse: "Que fizeste! Ouço o sangue de teu irmão, do solo, clamar para mim! ¹¹Agora, és maldito e expulso do solo fértil que abriu a boca para receber de tua mão o sangue de teu irmão. ¹²Ainda que cultives o solo, ele não te dará mais seu produto: serás um fugitivo errante sobre a terra." ¹³Então Caim disse a Iahweh: "Minha culpa é muito pesada para suportá-la. ¹⁴Vê! Hoje tu me banes do solo fértil, terei de ocultar-me longe de tua face e serei um errante fugitivo sobre a terra: mas o primeiro que me encontrar me matará!" ¹⁵Iahweh lhe respondeu: "Quem matar Caim será vingado sete vezes." E Iahweh colocou um sinal sobre Caim, a fim de que não fosse morto por quem o encontrasse. ¹⁶Caim se retirou da presença de Iahweh e foi morar na terra de Nod, a leste de Éden.

A descendência de Caim — ¹⁷Caim conheceu sua mulher, que concebeu e deu à luz Henoc. Tornou-se um construtor de cidade e deu à cidade o nome de seu filho, Henoc. ¹⁸A Henoc nasceu Irad, e Irad gerou Maviael, e Maviael gerou Matusael, e Matusael gerou Lamec. ¹⁹Lamec tomou para si duas mulheres: o nome da primeira era Ada e o nome da segunda, Sela. ²⁰Ada deu à luz Jabel: ele foi o pai dos que vivem sob tenda e têm rebanhos. ²¹O nome de seu irmão era Jubal: ele foi o pai de todos os que tocam lira e charamela. ²²Sela, por sua vez, deu à luz Tubalcaim: ele foi o pai de todos os laminadores em cobre e ferro; a irmã de Tubalcaim era Noema. ²³Lamec disse às suas mulheres: "Ada e Sela, ouvi minha voz, mulheres de Lamec, escutai minha palavra: Eu matei um homem por uma ferida, uma criança por uma contusão. ²⁴É que Caim é vingado sete vezes, mas Lamec, setenta e sete vezes!"

Set e seus descendentes — ²⁵Adão conheceu sua mulher. Ela deu à luz um filho e lhe pôs o nome de Set "porque," disse ela, "ele me concedeu" outra descendência no lugar de Abel, que Caim matou." ²⁶Também a Set nasceu um filho, e ele lhe deu o nome de Enós, que foi o primeiro a invocar o nome de Iahweh.

5 Os Patriarcas anteriores ao dilúvio — ¹Eis o livro da descendência de Adão: No dia em que Deus criou Adão, ele o fez à semelhança de Deus. ²Homem e mulher ele os criou, abençoou-os e lhes deu o nome de "Homem", no dia em que foram criados. ³Quando Adão completou cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança, como sua imagem, e lhe deu o nome de Set. ⁴O tempo que viveu Adão depois do nascimento de Set foi de oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. ⁵Toda a duração da vida de Adão foi de novecentos e trinta anos, depois morreu. ⁶Quando Set completou cento e cinco anos, gerou Enós. ⁷Depois do nascimento de Enós, Set viveu oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. ⁸Toda a duração da vida de Set foi de novecentos e doze anos, depois morreu. ⁹Quando Enós completou noventa anos, gerou Cainã. ¹⁰Depois do nascimento de Cainã, Enós viveu oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas. ¹¹Toda a duração da vida de Enós foi de novecentos e cinco anos, depois morreu. ¹²Quando Cainã completou setenta anos, gerou Malaleel. ¹³Depois do nascimento de Malaleel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas. ¹⁴Toda a duração da vida de Cainã foi de novecentos e dez anos, depois morreu. ¹⁵Quando Malaleel completou sessenta e cinco anos, gerou Jared. ¹⁶Depois do nascimento de Jared, Malaleel viveu oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. ¹⁷Toda a duração da vida de Malaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos, depois morreu. ¹⁸Quando Jared completou cento e sessenta e dois anos, gerou Henoc. ¹⁹Depois do nascimento de Henoc, Jared viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas. ²⁰Toda a duração da vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois anos, depois morreu. ²¹Quando Henoc completou sessenta e cinco anos, gerou Matusalém. ²²Henoc andou com Deus. Depois do nascimento de Matusalém, Henoc viveu trezentos anos, e gerou filhos e filhas. ²³Toda a duração da vida de Henoc foi de trezentos e sessenta e cinco anos. ²⁴Henoc andou com Deus, depois desapareceu, pois Deus o arrebatou. ²⁵Quando Matusalém completou cento e oitenta e sete anos, gerou Lamec. ²⁶Depois do nascimento de Lamec, Matusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas. ²⁷Toda a duração da vida de Matusalém foi de novecentos e

sessenta e nove anos, depois morreu. ²⁸Quando Lamec completou cento e oitenta e dois anos, gerou um filho. ²⁹Deu-lhe o nome de Noé, porque, disse ele, "este nos trará, em nossas tarefas e no trabalho de nossas mãos, uma consolação tirada do solo que Iahweh amaldiçoou." ³⁰Depois do nascimento de Noé, Lamec viveu quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas. ³¹Toda a duração da vida de Lamec foi de setecentos e setenta e sete anos, depois morreu. ³²Quando Noé completou quinhentos anos, gerou Sem, Cam e Jafé.

6 Filhos de Deus e filhas dos homens — ¹ Quando os homens começaram a ser numerosos sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, ²os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas e tomaram como mulheres todas as que lhes agradaram. ³Iahweh disse: "Meu espírito não se responsabilizará indefinidamente pelo homem, pois ele é carne; não viverá mais que cento e vinte anos." ⁴Ora, naquele tempo (e também depois), quando os filhos de Deus se uniam às filhas dos homens e estas lhes davam filhos, os Nefilim habitavam sobre a terra; estes homens famosos foram os heróis dos tempos antigos.

2. O DILÚVIO

A corrupção da humanidade — ⁵Iahweh viu que a maldade do homem era grande sobre a terra, e que era continuamente mau todo desígnio de seu coração. ⁶Iahweh arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e afligiu-se o seu coração. ⁷E disse Iahweh: "Farei desaparecer da superfície do solo os homens que criei — e com os homens os animais, os répteis e as aves do céu —, porque me arrependo de os ter feito." ⁸Mas Noé encontrou graça aos olhos de Iahweh. ⁹Eis a história de Noé: Noé era um homem justo, íntegro entre seus contemporâneos, e andava com Deus. ¹⁰Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. ¹¹A terra se perverteu diante de Deus e encheu-se de violência. ¹²Deus viu a terra: estava pervertida, porque toda carne tinha uma conduta perversa sobre a terra.

Preparativos do dilúvio — ¹³Deus disse a Noé: "Chegou o fim de toda carne, eu o decidi, pois a terra está cheia de violência por causa dos homens, e eu os farei desaparecer da terra. ¹⁴Faze uma arca de madeira resinosa; tu a farás de caniços e a calafetarás com betume por dentro e por fora. ¹⁵Eis como a farás: para o comprimento da arca, trezentos côvados; para sua largura, cinquenta côvados; para sua altura, trinta côvados. ¹⁶Farás um teto para a arca e o rematarás um côvado mais alto; farás a entrada da arca pelo lado, e farás um primeiro, um segundo e um terceiro andares. ¹⁷Quanto a mim, vou enviar o dilúvio, as águas, sobre a terra, para exterminar de debaixo do céu toda carne que tiver sopro de vida: tudo o que há na terra deve perecer. ¹⁸Mas estabelecerei minha aliança contigo e entrarás na arca, tu e teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo. ¹⁹De tudo o que vive, de tudo o que é carne, farás entrar na arca dois de cada espécie, um macho e uma fêmea, para os conservares em vida contigo. ²⁰De cada espécie de aves, de cada espécie de animais, de cada espécie de todos os répteis do solo, virá contigo um casal, para os conservares em vida. ²¹Quanto a ti, reúne todo tipo de alimento e armazena-o; isto servirá de alimento para ti e para eles." ²²Noé assim fez; tudo o que Deus lhe ordenara, ele o fez.

⁷ ¹Iahweh disse a Noé: "Entra na arca, tu e toda a tua família, porque és o único justo que vejo diante de mim no meio desta geração. ²De todos os animais puros, tomarás sete pares, o macho e sua fêmea; dos animais que não são puros, tomarás um casal, o macho e sua fêmea ³(e também das aves do céu, sete pares, o macho e sua fêmea), para perpetuarem a raça sobre toda a terra. ⁴Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e farei desaparecer da superfície do solo todos os seres que eu fiz." ⁵Noé fez tudo o que Iahweh lhe ordenara. ⁶Noé tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio, as águas sobre a terra. ⁷Noé — com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos — entrou na arca para escapar das águas do dilúvio. ⁸(Dos animais puros e dos animais que não são puros, das aves e de tudo o que rasteja sobre o solo, ⁹um casal entrou na arca de Noé, um macho e uma fêmea, como Deus ordenara a Noé.)" ¹⁰Passados sete dias chegaram as águas do dilúvio sobre a terra. ¹¹No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do segundo mês, nesse dia jorraram todas as fontes do grande abismo e abriram-se as comportas do céu. ¹²A chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. ¹³Nesse mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos, entraram na arca, ¹⁴e com eles as feras de toda espécie, os animais domésticos de toda espécie, os répteis de toda espécie que rastejam sobre a terra, os pássaros de toda espécie, todas as aves, tudo o que tem asas. ¹⁵Com Noé, entrou na arca um casal de tudo o que é carne, que tem sopro de vida, ¹⁶e os que

entraram eram um macho e uma fêmea de tudo o que é carne, conforme Deus lhe ordenara. E Iahweh fechou a porta por fora.

A inundação — ¹⁷Durante quarenta dias houve o dilúvio sobre a terra; cresceram as águas e ergueram a arca, que ficou elevada acima da terra. ¹⁸As águas subiram e cresceram muito sobre a terra e a arca flutuava sobre as águas. ¹⁹As águas subiram cada vez mais sobre a terra e as mais altas montanhas que estão sob todo o céu foram cobertas. ²⁰As águas subiram quinze côvados mais alto, cobrindo as montanhas. ²¹Pereceu então toda carne que se move sobre a terra: aves, animais domésticos, feras, tudo o que ferve sobre a terra, e todos os homens. ²²Morreu tudo o que tinha um sopro de vida nas narinas. Isto é, tudo o que estava em terra firme. ²³Assim desapareceram todos os seres que estavam na superfície do solo, desde o homem até os animais, os répteis e as aves do céu: eles foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que estavam com ele na arca. ²⁴A enchente sobre a terra durou cento e cinquenta dias.

8 Vazão das águas — ¹Deus lembrou-se então de Noé e de todas as feras e de todos os animais domésticos que estavam com ele na arca; Deus fez passar um vento sobre a terra e as águas baixaram. ²Fecharam-se as fontes do abismo e as comportas do céu: — deteve-se a chuva do céu ³e as águas pouco a pouco se retiraram da terra; — as águas baixaram ao cabo de cento e cinquenta dias ⁴e, no sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, a arca encalhou sobre os montes de Ararat. ⁵As águas continuaram escoando até o décimo mês e, no primeiro do décimo mês, apareceram os picos das montanhas. ⁶No fim de quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca ⁷e soltou o corvo, que foi e voltou, esperando que as águas secassem sobre a terra. ⁸Soltou então a pomba que estava com ele para ver se tinham diminuído as águas na superfície do solo. ⁹A pomba, não encontrando um lugar onde pousar as patas, voltou para ele na arca, porque havia água sobre toda a superfície da terra; ele estendeu a mão, pegou-a e a fez entrar para junto dele na arca. ¹⁰Ele esperou ainda outros sete dias e soltou de novo a pomba fora da arca. ¹¹A pomba voltou para ele ao entardecer, e eis que ela trazia, no bico, um ramo novo de oliveira! Assim Noé ficou sabendo que as águas tinham escoado da superfície da terra. ¹²Ele esperou ainda outros sete dias e soltou a pomba, que não mais voltou para ele. ¹³Foi no ano seiscentos e um da vida de Noé, no primeiro mês, no primeiro do mês que as águas secaram sobre a terra. Noé retirou a cobertura da arca; olhou, e eis que a superfície do solo estava seca! ¹⁴No segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, a terra estava seca.

A saída da arca — ¹⁵Então assim falou Deus a Noé: ¹⁶"Sai da arca, tu e tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos contigo. ¹⁷Todos os animais que estão contigo, tudo o que é carne, aves, animais e tudo o que rasteja sobre a terra, faze-os sair contigo: que pululem sobre a terra, sejam fecundos e multipliquem-se sobre a terra." ¹⁸Noé saiu com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos; ¹⁹e todas as feras, todos os animais, todas as aves, todos os répteis que rastejam sobre a terra saíram da arca, uma espécie após a outra. ²⁰Noé construiu um altar a Iahweh e, tomando de animais puros e de todas as aves puras, ofereceu holocaustos sobre o altar. ²¹Iahweh respirou o agradável odor e disse consigo: "Eu não amaldiçoarei nunca mais a terra por causa do homem, porque os desígnios do coração do homem são maus desde a sua infância; nunca mais destruirei todos os viventes, como fiz. ²²Enquanto durar a terra, sementeira e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite não hão de faltar."

9 A nova ordem do mundo — ¹Deus abençoou Noé e seus filhos, e lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra. ²Sede o medo e o pavor de todos os animais da terra e de todas as aves do céu, como de tudo o que se move na terra e de todos os peixes do mar: eles são entregues nas vossas mãos. ³Tudo o que se move e possui a vida vos servirá de alimento, tudo isso eu vos dou, como vos dei a verdura das plantas. ⁴Mas não comereis a carne com sua alma, isto é, o sangue. ⁵Pedirei contas porém, do sangue de cada um de vós. Pedirei contas a todos os animais e ao homem, aos homens entre si, eu pedirei contas da alma do homem. ⁶Quem derrama o sangue do homem pelo homem terá seu sangue derramado. Pois à imagem de Deus o homem foi feito. ⁷Quanto a vós, sede fecundos, multiplicai-vos, povoai a terra e dominai-a." ⁸Deus falou assim a Noé e a seus filhos: ⁹"Eis que estabeleço minha aliança convosco e com os vossos descendentes depois de vós, ¹⁰e com todos os seres animados que estão convosco: aves, animais, todas as feras, tudo o que saiu da arca convosco, todos os animais da terra. ¹¹Estabeleço minha aliança convosco: tudo o que existe não será mais destruído pelas águas do dilúvio; não haverá mais dilúvio para devastar a terra." ¹²Disse Deus: "Eis o sinal da aliança que instituo entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras: ¹³porei meu arco na nuvem e ele se tornará um sinal da aliança

entre mim e a terra. ¹⁴Quando eu reunir as nuvens sobre a terra e o arco aparecer na nuvem, ¹⁵eu me lembrarei da aliança que há entre mim e vós e todos os seres vivos: toda carne e as águas não mais se tornarão um dilúvio para destruir toda carne. ¹⁶Quando o arco estiver na nuvem, eu o verei e me lembrarei da aliança eterna que há entre Deus e os seres vivos com toda carne que existe sobre a terra." ¹⁷Deus disse a Noé: "Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e toda carne que existe sobre a terra."

3. DO DILÚVIO A ABRAÃO

Noé e seus filhos — ¹⁸Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã. ¹⁹Esses três foram os filhos de Noé e a partir deles se fez o povoamento de toda a terra. ²⁰Noé, o cultivador, começou a plantar a vinha. ²¹Bebendo vinho, embriagou-se e ficou nu dentro de sua tenda. ²²Cam, pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e advertiu, fora, a seus dois irmãos. ²³Mas Sem e Jafé tomaram o manto, puseram-no sobre os seus próprios ombros e, andando de costas, cobriram a nudez de seu pai; seus rostos estavam voltados para trás e eles não viram a nudez de seu pai. ²⁴Quando Noé acordou de sua embriaguez, soube o que lhe fizera seu filho mais jovem. ²⁵E disse: "Maldito seja Canaã! Que ele seja, para seus irmãos, o último dos escravos!" ²⁶E disse também: "Bendito seja Iahweh, o Deus de Sem, e que Canaã seja seu escravo!" ²⁷Que Deus dilate Jafé, que ele habite nas tendas de Sem, e que Canaã seja seu escravo!" ²⁸Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinquenta anos. ²⁹Toda a duração da vida de Noé foi de novecentos e cinquenta anos, depois morreu.

10 povoamento da terra — ¹Eis a descendência dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé, aos quais nasceram filhos depois do dilúvio: ²Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc, Tiras. ³Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat, Togorma. ⁴Filhos de Javã: Elisa, Társis, os Cetim, os Dodanim. ⁵A partir deles fez-se a dispersão nas ilhas das nações. Esses foram os filhos de Jafé, segundo suas terras e cada qual segundo sua língua, segundo seus clãs e segundo suas nações. ⁶Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut, Canaã. ⁷Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sabata, Regma, Sabataca. Filhos de Regma: Sabá, Dadã. ⁸Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro potentado sobre a terra. ⁹Foi um valente caçador diante de Iahweh, e é por isso que se diz: "Como Nemrod, valente caçador diante de Iahweh." ¹⁰Os sustentáculos de seu reino foram Babel, Arac e Acad, cidades que estão todas na terra de Senaar. ¹¹Dessa terra saiu Assur, que construiu Nínive, Reobot-Ir, Cale, ¹²e Resen entre Nínive e Cale (é a grande cidade). ¹³Mesraim gerou os de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, ¹⁴de Patros, de Caslu e de Cáftor, de onde saíram os filisteus. ¹⁵Canaã gerou Sídôn, seu primogênito, depois Het, ¹⁶e o jebuseu, o amorreu, o gergeseu, ¹⁷o heveu, o araceu, o sineu, ¹⁸o arádio, o samareu, o emateu; em seguida dispersaram-se os clãs cananeus. ¹⁹A fronteira dos cananeus ia de Sidônia em direção de Gerara, até Gaza, depois em direção de Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, até Lesa. ²⁰Esses foram os filhos de Cam, segundo seus clãs e suas línguas, segundo suas terras e suas nações. ²¹Uma descendência nasceu também a Sem, o pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé. ²²Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud, Aram. ²³Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. ²⁴Arfaxad gerou Salé e Salé gerou Héber. ²⁵A Héber nasceram dois filhos: o primeiro chamava-se Faleg, porque em seus dias a terra foi dividida, e seu irmão chamava-se Jectã. ²⁶Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, ²⁷Aduram, Uzal, Decla, ²⁸Ebal, Abimael, Sabá, ²⁹Ofir, Hévila, Jobab; todos esses são filhos de Jectã. ³⁰Eles habitavam a partir de Mesa, em direção de Sefar, a montanha do Oriente. ³¹Esses foram os filhos de Sem, segundo seus clãs e suas línguas, segundo suas terras e suas nações. ³²Esses foram os clãs dos descendentes de Noé, segundo suas linhagens e segundo suas nações. Foi a partir deles que os povos se dispersaram sobre a terra depois do dilúvio.

11 torre de Babel — ¹Todo o mundo se servia de uma mesma língua e das mesmas palavras. ²Como os homens emigrassem para o oriente, encontraram um vale na terra de Senaar e aí se estabeleceram. ³Disseram um ao outro: "Vinde! Façamos tijolos e cozamo-los ao fogo!" O tijolo lhes serviu de pedra e o betume de argamassa. ⁴Disseram: "Vinde! Construamos uma cidade e uma torre cujo ápice penetre nos céus! Façamo-nos um nome e não sejamos dispersos sobre toda a terra!" ⁵Ora, Iahweh desceu para ver a cidade e a torre que os homens tinham construído. ⁶E Iahweh disse: "Eis que todos constituem um só povo e falam uma só língua. Isso é o começo de suas iniciativas! Agora, nenhum desígnio será irrealizável para eles. ⁷Vinde! Desçamos! Confundamos a sua linguagem para que não mais se entendam uns aos outros." ⁸Iahweh os dispersou dali por toda a face da terra, e eles cessaram de construir a cidade. ⁹Deu-se-lhe por

isso o nome de Babel, pois foi lá que Iahweh confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra e foi lá que ele os dispersou sobre toda a face da terra.

Os Patriarcas depois do dilúvio — ¹⁰Eis a descendência de Sem: Quando Sem completou cem anos, gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio. ¹¹Depois do nascimento de Arfaxad, Sem viveu quinhentos anos, e gerou filhos e filhas. ¹²Quando Arfaxad completou trinta e cinco anos, gerou Salé. ¹³Depois do nascimento de Salé, Arfaxad viveu quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. ¹⁴Quando Salé completou trinta anos, gerou Héber. ¹⁵Depois do nascimento de Héber, Salé viveu quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. ¹⁶Quando Héber completou trinta e quatro anos, gerou Faleg. ¹⁷Depois do nascimento de Faleg, Héber viveu quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. ¹⁸Quando Faleg completou trinta anos, gerou Reu. ¹⁹Depois do nascimento de Reu, Faleg viveu duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas. ²⁰Quando Reu completou trinta e dois anos, gerou Sarug. ²¹Depois do nascimento de Sarug, Reu viveu duzentos e sete anos e gerou filhos e filhas. ²²Quando Sarug completou trinta anos, gerou Nacor. ²³Depois do nascimento de Nacor, Sarug viveu duzentos anos, e gerou filhos e filhas. ²⁴Quando Nacor completou vinte e nove anos, gerou Taré. ²⁵Depois do nascimento de Taré, Nacor viveu cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas. ²⁶Quando Taré completou setenta anos, gerou Abrão, Nacor e Arã.

A descendência de Taré — ²⁷Eis a descendência de Taré: Taré gerou Abrão, Nacor e Arã. Afã gerou Ló. ²⁸Arã morreu na presença de seu pai Taré, em sua terra natal, Ur dos caldeus. ²⁹Abrão e Nacor se casaram: a mulher de Abrão chamava-se Sarai; a mulher de Nacor chamava-se Melca, filha de Arã, que era o pai de Melca e de Jesca. ³⁰Ora, Sarai era estéril, não tinha filhos. ³¹Taré tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Arã, e sua nora Sarai, mulher de Abrão. Ele os fez sair de Ur dos caldeus para ir à terra de Canaã, mas, chegados a Harã, ali se estabeleceram. ³²A duração da vida de Taré foi de duzentos e cinco anos, depois ele morreu em Harã.

II. História de Abraão

12 Vocação de Abraão — ¹Iahweh disse a Abrão: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei. ²Eu farei de ti um grande povo, eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; sê uma bênção! ³Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Por ti serão benditos todos os clãs da terra." ⁴Abrão partiu, como lhe disse Iahweh, e Ló partiu com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando deixou Harã. ⁵Abrão tomou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que tinham reunido e o pessoal que tinham adquirido em Harã; partiram para a terra de Canaã, e lá chegaram. ⁶Abrão atravessou a terra até o lugar santo de Siquém, no Carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam nesta terra. ⁷Iahweh apareceu a Abrão e disse: "É à tua posteridade que eu darei esta terra." Abrão construiu ali um altar a Iahweh, que lhe aparecera. ⁸Dali passou à montanha, a oriente de Betel, e armou sua tenda, tendo Betel a oeste e Hai a leste. Construiu ali um altar a Iahweh e invocou seu nome. ⁹Depois, de acampamento em acampamento, foi para o Negueb.

Abraão no Egito — ¹⁰Houve uma fome na terra e Abrão desceu ao Egito, para aí ficar, pois a fome assolava a terra. ¹¹Quando estava chegando ao Egito, disse à sua mulher Sarai: "Vê, eu sei que és uma mulher muito bela. ¹²Quando os egípcios te virem, dirão: 'É sua mulher,' e me matarão, deixando-te com vida. ¹³Dize, eu te peço, que és minha irmã, para que me tratem bem por causa de ti e, por tua causa, me conservem a vida." ¹⁴De fato, quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que a mulher era muito bela. ¹⁵Viram-na os oficiais de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para o palácio de Faraó. ¹⁶Este, por causa dela, tratou bem a Abrão: ele veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos, servas, jumentas e camelos. ¹⁷Mas Iahweh feriu Faraó com grandes pragas, e também sua casa, por causa de Sarai, a mulher de Abrão. ¹⁸Faraó chamou Abrão e disse: "Que me fizeste? Por que não me declaraste que ela era tua mulher? ¹⁹Por que disseste: 'Ela é minha irmã!', de modo que eu a tomasse como mulher? Agora eis a tua mulher: toma-a e vai-te!" ²⁰Faraó o confiou a homens que os conduziram à fronteira, ele, sua mulher e tudo o que possuía.

13 Separação de Abraão e de Ló — ¹Do Egito, Abrão, com sua mulher e tudo que possuía, e Ló com ele, subiu ao Negueb. ²Abrão era muito rico em rebanhos, em prata e em ouro. ³Seus acampamentos conduziram-no do Negueb até Betel, no lugar onde primeiro armara sua tenda, entre Betel e Hai, ⁴no lugar em que outrora construíra o altar, e lá Abrão invocou o nome de Iahweh. ⁵Ló, que acompanhava Abrão,

tinha igualmente ovelhas, bois e tendas. ⁶A terra não era suficiente para sua instalação comum: tinham posses imensas para poderem habitar juntos. ⁷Houve uma disputa entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os dos rebanhos de Ló (nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra). ⁸Abrão disse a Ló: "Que não haja discórdia entre mim e ti, entre meus pastores e os teus, pois somos irmãos! ⁹Toda a terra não está diante de ti? Peço-te que te apartes de mim. Se tomares a esquerda, irei para a direita; se tomares a direita, irei para a esquerda." ¹⁰Ló ergueu os olhos e viu toda a Planície do Jordão, que era toda irrigada — antes que Iahweh destruísse Sodoma e Gomorra — como o jardim de Iahweh, como a terra do Egito, até Segor. ¹¹Ló escolheu para si toda a Planície do Jordão e emigrou para o oriente. Assim eles se separaram um do outro. ¹²Abrão estabeleceu-se na terra de Canaã e Ló estabeleceu-se nas cidades da Planície; ele armou suas tendas até Sodoma. ¹³Ora, os habitantes de Sodoma eram grandes criminosos e pecavam contra Iahweh. ¹⁴Iahweh disse a Abrão, depois que Ló se separou dele: "Ergue os olhos e olha, do lugar em que estás, para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente. ¹⁵Toda a terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua posteridade para sempre. ¹⁶Tornarei a tua posteridade como poeira da terra: quem puder contar os grãos de poeira da terra poderá contar teus descendentes! ¹⁷Levanta-te! Percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura, porque eu ta darei." ¹⁸Com suas tendas, Abrão foi estabelecer-se no Carvalho de Mambré, que está em Hebron, e lá construiu um altar a Iahweh.

14 A campanha dos quatro grandes reis — ¹No tempo de Amrafel, rei de Senaar, de Arioc, rei de Elasar, de Codorlaomor, rei de Elam, e de Tadal, rei dos goim, ²estes fizeram guerra contra Bara, rei de Sodoma, Bersa, rei de Gomorra, Senaab, rei de Adama, Semeber, rei de Seboim e o rei de Bela (este é Segor). ³Estes últimos se juntaram no vale de Sidim (que é o mar do Sal). ⁴Por doze anos ficaram sujeitos a Codorlaomor, mas no décimo terceiro anose revoltaram. ⁵No décimo quarto ano vieram Codorlaomor e os reis que estavam com ele. Derrotaram os rafaim em Astarot-Carnaim, os zuzim em Ham, os emim na planície de Cariataim, ⁶os horitas nas montanhas de Seir até El-Farã, na margem do deserto. ⁷Eles voltaram e vieram à Fonte do Julgamento (que é Cades); derrotaram todo o território dos amalecitas e dos amorreus, que habitavam Asasontamar. ⁸Então o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Adama, o rei de Seboim e o rei de Bela (este é Segor) fizeram uma expedição e se colocaram em ordem de batalha contra eles no vale de Sidim, ⁹contra Codorlaomor, rei de Elam, Tadal, rei dos goim, Amrafel, rei de Senaar, e Arioc, rei de Elasar: quatro reis contra cinco! ¹⁰Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; na sua fuga o rei de Sodoma e o rei de Gomorra caíram neles, e o resto se refugiou na montanha. ¹¹Os vencedores tomaram todos os bens de Sodoma e de Gomorra, e todos os seus alimentos, e se foram. ¹²Eles tomaram também Ló (o sobrinho de Abrão) e seus bens, e se foram; ele morava em Sodoma. ¹³Um sobrevivente veio informar Abrão, o hebreu, que habitava no Carvalho do amorreu Mambré, irmão de Escol e de Aner; eles eram os aliados de Abrão. ¹⁴Quando Abrão soube que seu parente fora levado prisioneiro, fez sair seus aliados, seus familiares, em número de trezentos e dezoito, e deu perseguição até Dã. ¹⁵Ele os atacou de noite, em ordem dispersa, ele e seus homens, derrotou-os e perseguiu-os até Hoba, ao norte de Damasco. ¹⁶Recuperou todos os bens, e também seu parente Ló e seus bens, assim como as mulheres e a tropa.

Melquisedec — ¹⁷Quando Abrão voltou, depois de ter derrotado Codorlaomor e os reis que estavam com ele, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Save (que é o vale do Rei). ¹⁸Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho; ele era sacerdote do Deus Altíssimo. ¹⁹Ele pronunciou esta bênção: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo que criou o céu e a terra, ²⁰e bendito seja o Deus Altíssimo que entregou teus inimigos entre tuas mãos." E Abrão lhe deu o dízimo de tudo. ²¹O rei de Sodoma disse a Abrão: "Dá-me as pessoas e toma os bens para ti." ²²Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: "Levanto a mão diante do Deus Altíssimo que criou o céu e a terra: ²³nem um fio, nem uma correia de sandália, nada tomarei do que te pertence, para que não digas: 'Eu enriqueci Abrão'. ²⁴Nada para mim. Somente o que meus servos comeram, e a parte dos homens que vieram comigo, Aner, Escol e Mambré; eles tomarão sua parte."

15 As promessas e a aliança divinas — ¹Depois desses acontecimentos, a palavra de Iahweh foi dirigida a Abrão, numa visão: "Não temas, Abrão! Eu sou o teu escudo, tua recompensa será muito grande." ²Abrão respondeu: "Meu Senhor Iahweh, que me darás? Continuo sem filho..." ³Abrão disse: "Eis que não me deste descendência e um dos servos de minha casa será meu herdeiro." ⁴Então foi-lhe dirigida esta palavra de Iahweh: "Não será esse o teu herdeiro, mas alguém saído de teu sangue." ⁵Ele o conduziu para fora e disse: "Ergue os olhos para o céu e conta as estrelas, se as podes contar", e acrescentou: "Assim será a tua posteridade." ⁶Abrão creu em Iahweh, e lhe foi tido em conta de justiça. ⁷Ele lhe disse: "Eu sou Iahweh que

te fez sair de Ur dos caldeus, para te dar esta terra como herança." ⁸ Abrão respondeu: "Meu Senhor Iahweh, como saberei que hei de possuí-la?" ⁹ Ele lhe disse: "Procura-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um cordeiro de três anos, uma rola e um pombinho." ¹⁰ Ele lhe trouxe todos esses animais, partiu-os pelo meio e colocou cada metade em face da outra; entretanto, não partiu as aves. ¹¹ As aves de rapina desceram sobre os cadáveres, mas Abrão as expulsou. ¹² Quando o sol ia se pôr, um torpor caiu sobre Abrão e eis que foi tomado de grande pavor. ¹³ Iahweh disse a Abrão: "Sabe, com certeza, que teus descendentes serão estrangeiros numa terra que não será a deles. Lá eles serão escravos, serão oprimidos durante quatrocentos anos. ¹⁴ Mas eu julgarei a nação à qual serão sujeitos, e em seguida sairão com grandes bens. ¹⁵ Quanto a ti, em paz, irás para os teus pais, serás sepultado numa velhice feliz. ¹⁶ É na quarta geração que eles voltarão para cá, porque até lá a iniquidade dos amorreus não terá atingido o seu cúmulo." ¹⁷ Quando o sol se pôs e estenderam-se as trevas, eis que uma fogueira fumegante e uma tocha de fogo passaram entre os animais divididos. ¹⁸ Naquele dia Iahweh estabeleceu uma aliança com Abrão nestes termos: "À tua posteridade darei esta terra, do Rio do Egito até o Grande Rio, o rio Eufrates, ¹⁹ os quenitas, os cenezeus, os cadmoneus, ²⁰ os heteus, os ferezeus, os rafaim, os amorreus, os cananeus, os gergeseus e os jebuseus."

16 Nascimento de Ismael — ¹ A mulher de Abrão, Sarai, não lhe dera filho. Mas tinha uma serva egípcia, chamada Agar, ² e Sarai disse a Abrão: "Vê, eu te peço: Iahweh não permitiu que eu desse à luz. Toma, pois, a minha serva. Talvez, por ela, eu venha a ter filhos." E Abrão ouviu a voz de Sarai. ³ Assim, depois de dez anos que Abrão residia na terra de Canaã, sua mulher Sarai tomou Agar, a egípcia, sua serva, e deu-a como mulher a seu marido, Abrão. ⁴ Este possuiu Agar, que ficou grávida. Quando ela se viu grávida, começou a olhar sua senhora com desprezo. ⁵ Então Sarai disse a Abrão: "Tu és responsável pela injúria que me está sendo feita! Coloquei minha serva entre teus braços e, desde que ela se viu grávida, começou a olhar-me com desprezo. Que Iahweh julgue entre mim e ti!" ⁶ Abrão disse a Sarai: "Pois bem, tua serva está em tuas mãos; faze-lhe como melhor te parecer." Sarai a maltratou de tal modo que ela fugiu de sua presença. ⁷ O anjo de Iahweh a encontrou perto de uma certa fonte no deserto, a fonte que está no caminho de Sur. ⁸ E ele disse: "Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais?" Ela respondeu: "Fujo da presença de minha senhora Sarai." ⁹ O Anjo de Iahweh lhe disse: "Volta para a tua senhora e sê-lhe submissa." ¹⁰ O Anjo de Iahweh lhe disse: "Eu multiplicarei grandemente a tua descendência, de tal modo que não se poderá contá-la." ¹¹ O Anjo de Iahweh lhe disse: "Estás grávida e darás à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Ismael, pois Iahweh ouviu tua aflição. ¹² Ele será um potro de homem, sua mão contra todos, a mão de todos contra ele; ele se estabelecerá diante de todos os seus irmãos." ¹³ A Iahweh, que lhe falou, Agar deu este nome: "Tu és El-Roi", pois, disse ela, "Vejo eu ainda aqui, depois daquele que me vê?" ¹⁴ Foi por isso que se chamou a este poço de poço de Laai-Roi; ele se encontra entre Cades e Barad. ¹⁵ Agar deu à luz um filho a Abrão, e Abrão deu ao filho que lhe dera Agar o nome de Ismael. ¹⁶ Abrão tinha oitenta e seis anos quando Agar o fez pai de Ismael.

17 A aliança e a circuncisão — ¹ Quando Abrão completou noventa e nove anos, Iahweh lhe apareceu e lhe disse: "Eu sou El Shaddai, anda na minha presença e sê perfeito. ² Eu instituo minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extremamente." ³ E Abrão caiu com a face por terra. Deus lhe falou assim: ⁴ "Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás pai de uma multidão de nações. ⁵ E não mais te chamarás Abrão, mas teu nome será Abraão, pois eu te faço pai de uma multidão de nações. ⁶ Eu te tornarei extremamente fecundo, de ti farei nações, e reis sairão de ti. ⁷ Estabelecerei minha aliança entre mim e ti, e tua raça depois de ti, de geração em geração, uma aliança perpétua, para ser o teu Deus e o de tua raça depois de ti. ⁸ A ti, e à tua raça depois de ti, darei a terra em que habitas, toda a terra de Canaã, em posse perpétua, e serei o vosso Deus. ⁹ Deus disse a Abraão: "Quanto a ti, observarás a minha aliança, tu e tua raça depois de ti, de geração em geração. ¹⁰ E eis a minha aliança, que será observada entre mim e vós, isto é, tua raça depois de ti: todos os vossos machos sejam circuncidados. ¹¹ Fareis circuncidar a carne de vosso prepúcio, e este será o sinal da aliança entre mim e vós. ¹² Quando completarem oito dias, todos os vossos machos serão circuncidados, de geração em geração. Tanto o nascido em casa quanto o comprado por dinheiro a algum estrangeiro que não é de tua raça, ¹³ deverá ser circuncidado o nascido em casa e o que for comprado por dinheiro. Minha aliança estará marcada na vossa carne como uma aliança perpétua. ¹⁴ O incircunciso, o macho cuja carne do prepúcio não tiver sido cortada, esta vida será eliminada de sua parentela: ele violou minha aliança." ¹⁵ Deus disse a Abraão: "A tua mulher Sarai, não mais a chamarás de Sarai, mas seu nome é Sara. ¹⁶ Eu a abençoarei, e dela te darei um filho; eu a abençoarei, ela se tornará nações, e dela sairão reis de povos." ¹⁷ Abraão caiu com o rosto por terra e se pôs a rir, pois dizia a si mesmo: "Acaso nascerá um filho a um homem de cem

anos, e Sara que tem noventa anos dará ainda à luz?" ¹⁸Abraão disse a Deus: "Oh! Que Ismael viva diante de ti!" ¹⁹Mas Deus respondeu: "Não, mas tua mulher Sara te dará um filho: tu o chamarás Isaac; estabelecerei minha aliança com ele, como uma aliança perpétua, para ser seu Deus e o de sua raça depois dele." ²⁰Em favor de Ismael também, eu te ouvi: eu o abençoô, o tornarei fecundo, o farei crescer extremamente; gerará doze príncipes e dele farei uma grande nação." ²¹Mas minha aliança eu a estabelecerei com Isaac, que Sara dará à luz no próximo ano, nesta estação." ²²Quando terminou de falar, Deus retirou-se de junto de Abraão. ²³Então Abraão tomou seu filho Ismael, todos os que nasceram em sua casa, todos os que comprara com seu dinheiro, todos os machos dentre os de sua casa e circuncidou a carne de seu prepúcio, nesse mesmo dia, como Deus lhe dissera. ²⁴Abraão tinha noventa e nove anos de idade quando foi circuncidada a carne de seu prepúcio, ²⁵e Ismael, seu filho, tinha treze anos de idade quando foi circuncidada a carne de seu prepúcio. ²⁶Nesse mesmo dia foram circuncidados Abraão e seu filho Ismael, ²⁷e todos os homens de sua casa, filhos da casa ou comprados por dinheiro a um estrangeiro, foram circuncidados com ele.

18 A aparição de Mambré — ¹Iahweh lhe apareceu no Carvalho de Mambré, quando ele estava sentado na entrada da tenda, no maior calor do dia. ²Tendo levantado os olhos, eis que viu três homens de pé, perto dele; logo que os viu, correu da entrada da tenda ao seu encontro e se prostrou por terra. ³E disse: "Meu senhor, eu te peço, se encontrei graça a teus olhos, não passes junto de teu servo sem te deteres." ⁴Traga-se um pouco de água e vos lavareis os pés, e vos estendereis sob a árvore. ⁵Trarei um pedaço de pão, e vos reconfortareis o coração antes de irdes mais longe; foi para isso que passastes junto de vosso servo!" Eles responderam: "Faze, pois, como disseste". ⁶Abraão apressou-se para a tenda, junto a Sara, e disse: "Toma depressa três medidas de farinha, de flor de farinha, amassa-as e faze pães cozidos." ⁷Depois correu Abraão ao rebanho e tomou um vitelo tenro e bom; deu-o ao servo que se apressou em prepará-lo. ⁸Tomou também coalhada, leite e o vitelo que preparara e colocou tudo diante deles; permaneceu de pé, junto deles, sob a árvore, e eles comeram. ⁹Eles lhe perguntaram: "Onde está Sara, tua mulher?" Ele respondeu: "Está na tenda." ¹⁰O hóspede disse: "Voltarei a ti no próximo ano; então tua mulher Sara terá um filho". Sara escutava, na entrada da tenda, atrás dele. ¹¹Ora Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada, e Sara deixara de ter o que têm as mulheres. ¹²Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo: "Agora que estou velha e velho também está o meu senhor, terei ainda prazer?" ¹³Mas Iahweh disse a Abraão: "Por que se ri Sara, dizendo: 'Será verdade que vou dar à luz, agora que sou velha?' ¹⁴Acaso existe algo de tão maravilhoso para Iahweh? Na mesma estação, no próximo ano, voltarei a ti, e Sara terá um filho." ¹⁵Sara desmentiu: "Eu não ri". disse ela, porque tinha medo; mas ele replicou: "Sim, tu riste."

A intercessão de Abraão — ¹⁶Tendo-se levantado, os homens partiram de lá e chegaram a Sodoma. Abraão caminhava com eles, para os encaminhar. ¹⁷Iahweh disse consigo: "Ocultarei a Abraão o que vou fazer, ¹⁸já que Abraão se tornará uma nação grande e poderosa e por ele serão benditas todas as nações da terra? ¹⁹Pois eu o escolhi para que ele ordene a seus filhos e à sua casa depois dele que guardem o caminho de Iahweh, realizando a justiça e o direito; deste modo Iahweh realizará para Abraão o que lhe prometeu." ²⁰Disse então Iahweh: "O grito contra Sodoma e Gomorra é muito grande! Seu pecado é muito grave! ²¹Vou descer e ver se eles fizeram ou não tudo o que indica o grito que, contra eles, subiu até mim; então ficarei sabendo." ²²Os homens partiram de lá e foram a Sodoma. Iahweh se mantinha ainda junto de Abraão. ²³Este aproximou-se e disse: "Destruirás o justo com o pecador? ²⁴Talvez haja cinquenta justos na cidade. Destruirás e não perdoarás à cidade pelos cinquenta justos que estão em seu seio?" ²⁵Longe de ti fazeres tal coisa: fazer morrer o justo com o pecador, de modo que o justo seja tratado como o pecador! Longe de ti! Não fará justiça o juiz de toda a terra?" ²⁶Iahweh respondeu: "Se eu encontrar em Sodoma cinquenta justos na cidade, perdoarei toda a cidade por causa deles." ²⁷Disse mais Abraão: "Eu me atrevo a falar ao meu Senhor, eu que sou poeira e cinza. ²⁸Mas talvez falem cinco aos cinquenta justos: por causa de cinco destruirás toda a cidade?" Ele respondeu: "Não, se eu encontrar quarenta e cinco justos." ²⁹Abraão retomou ainda a palavra e disse: "Talvez só existam quarenta." E ele respondeu: "Eu não o farei por causa dos quarenta." ³⁰Disse Abraão: "Que meu senhor não se irrite e que eu possa falar: talvez ali se encontrem trinta." E ele respondeu: "Eu não o farei se ali encontrar trinta." ³¹Ele disse: "Eu me atrevo a falar a meu Senhor: talvez se encontrem vinte." E ele respondeu: "Não destruirei por causa dos vinte." ³²Ele disse: "Que meu Senhor não se irrite e falarei uma última vez: talvez se encontrem dez." E ele respondeu: "Não destruirei, por causa dos dez." ³³Iahweh, tendo acabado de falar com Abraão, foi-se e Abraão voltou para o seu lugar.

19 A destruição de Sodoma — ¹Ao anoitecer, quando os dois Anjos chegaram a Sodoma, Ló estava sentado à porta da cidade. Logo que os viu, Ló se levantou ao seu encontro e prostrou-se com a face por terra. E disse: "Eu vos peço, meus senhores!

Descei à casa de vosso servo para aí passardes a noite e lavar-vos os pés; de manhã retomareis vosso caminho." Mas eles responderam: "Não, nós passaremos a noite na praça." Tanto os instou que foram para sua casa e entraram. Preparou-lhes uma refeição, fez cozer pães ázimos, e eles comeram. Eles não tinham ainda deitado quando a casa foi cercada pelos homens da cidade, os homens de Sodoma, desde os jovens até os velhos, todo o povo sem exceção. ⁵Chamaram Ló e lhe disseram: "Onde estão os homens que vieram para tua casa esta noite? Traze-os para que deles abusemos." Ló saiu à porta e, fechando-a atrás de si, ⁷disse-lhes: "Suplico-vos, meus irmãos, não façais o mal! ⁸Ouvi: tenho duas filhas que ainda são virgens; eu vo-las trarei: fazei-lhes o que bem vos parecer, mas a estes homens nada façais, porque entraram sob a sombra de meu teto." ⁹Mas eles responderam: "Retira-te daí! Um que veio como estrangeiro agora quer ser juiz! Pois bem, nós te faremos mais mal que a eles!" Arremessaram-se contra ele, Ló, e chegaram para arrombar a porta. ¹⁰Os homens, porém, estendendo o braço, fizeram Ló entrar para junto deles, na casa, e fecharam a porta. ¹¹Quanto aos homens que estavam na entrada da casa, eles os feriram de cegueira, do menor até o maior, de modo que não conseguiam encontrar a entrada. ¹²Os homens disseram a Ló: "Ainda tens alguém aqui? Teus filhos, tuas filhas, todos os teus que estão na cidade, faze-os sair deste lugar. ¹³Porque vamos destruir este lugar, pois é grande o grito que se ergueu contra eles diante de Iahweh, e Iahweh nos enviou para exterminá-los." ¹⁴Ló foi falar com seus futuros genros, que estavam para casar com suas filhas: "Levantai-vos," disse ele, "deixai este lugar, porque Iahweh vai destruir a cidade." Mas seus futuros genros acharam que ele gracejava. ¹⁵Raiando a aurora, os Anjos insistiram com Ló, dizendo: "Levanta-te! Toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade." ¹⁶E como ele hesitasse, os homens o tomaram pela mão, bem como sua mulher e suas duas filhas, pela piedade que Iahweh tinha dele. Eles o fizeram sair e o deixaram fora da cidade. ¹⁷Enquanto o levavam para fora, ele disse: "Salva-te, pela tua vida! Não olhes para trás de ti nem te detenhas em nenhum lugar da Planície; fuge para a montanha, para não pereceres!" ¹⁸Ló lhe respondeu: "Não, meu Senhor, eu te peço! ¹⁹Teu servo encontrou graça a teus olhos e mostraste uma grande misericórdia a meu respeito, salvando-me a vida. Mas eu não posso me salvar na montanha, sem que me atinja a desgraça e eu venha a morrer. ²⁰Lá está aquela cidade, bastante próxima, para a qual posso fugir; ela é pouca coisa. Permite que eu fuja para lá (porventura ela não é pouca coisa?), e nela viverei!" ²¹Ele lhe respondeu: "Faço-te ainda esta graça: não destruirei a cidade de que falas. ²²Depressa, refugia-te lá, porque nada posso fazer enquanto não tiveres chegado lá." É por isso que se deu a essa cidade o nome de Segor. ²³Quando o sol se erguia sobre a terra e Ló entrou em Segor, ²⁴Iahweh fez chover, sobre Sodoma e Gomorra, enxofre e fogo vindos de Iahweh, ²⁵e destruiu essas cidades e toda a Planície, com todos os habitantes da cidade e a vegetação do solo. ²⁶Ora, a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal. ²⁷Levantando de madrugada, Abraão foi ao lugar onde estivera na presença de Iahweh ²⁸e olhou para Sodoma, para Gomorra e para toda a Planície, e eis que viu a fumaça subir da terra, como a fumaça de uma fornalha! ²⁹Assim, quando Deus destruiu as cidades da Planície, ele se lembrou de Abraão e retirou Ló do meio da catástrofe, na destruição das cidades em que Ló habitava.

Origem dos moabitas e dos amonitas — ³⁰Ló subiu de Segor e se estabeleceu na montanha com suas duas filhas, porque não ousava continuar em Segor. Ele se instalou numa caverna, ele e suas duas filhas. ³¹A mais velha disse à mais nova: "Nosso pai é idoso e não há homem na terra que venha unir-se a nós, segundo o costume de todo o mundo. ³²Vem, façamos nosso pai beber vinho e deitemo-nos com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai." ³³Elas fizeram seu pai beber vinho, naquela noite, e a mais velha veio deitar-se junto de seu pai, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. ³⁴No dia seguinte, a mais velha disse à mais nova: "Na noite passada eu dormi com meu pai; façamo-lo beber vinho também nesta noite e vai deitar-te com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai." ³⁵Elas fizeram seu pai beber vinho também naquela noite, e a menor deitou-se junto dele, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. ³⁶As duas filhas de Ló ficaram grávidas de seu pai. ³⁷A mais velha deu à luz um filho e o chamou Moab; é o pai dos moabitas de hoje. ³⁸A mais nova deu também à luz um filho e o chamou Ben-Ami; é o pai dos Benê-Amon de hoje.

20 Abraão em Gerara — ¹Abraão partiu dali para a terra do Negueb e habitou entre Cades e Sur. Ele foi morar em Gerara. ²Abraão disse de sua mulher Sara: "É minha irmã," e Abimelec, rei de Gerara, mandou buscar Sara. ³Mas Deus visitou Abimelec em sonho durante a noite, e lhe disse: "Vais morrer por causa da mulher que tomaste, pois ela é uma mulher casada." ⁴Abimelec, que ainda não tinha se aproximado dela, disse: "Meu Senhor, vais matar alguém inocente? ⁵Acaso não foi ele que me disse: 'É minha irmã,' e ela, ela

mesma, não disse: 'É meu irmão'? Foi com boa consciência e mãos puras que fiz isso!" ⁶Deus lhe respondeu no sonho: "Também eu sei que fizeste isso em boa consciência, e fui eu quem te impedi de pecar contra mim, não permitindo que a tocassem." ⁷Agora, devolve a mulher desse homem: ele é profeta e intercederá por ti, para que vivas. Mas se não a devolveres, saibas que certamente morrerás, com todos os teus." ⁸Abimelec levantou-se cedo e chamou todos os seus servos. Narrou-lhes tudo isso e os homens tiveram grande temor. ⁹Em seguida Abimelec chamou Abraão e lhe disse: "Que nos fizeste? Que ofensa cometi contra ti para que atraias tão grande culpa sobre mim e sobre meu reino? Tu me fizeste como não se deve fazer." ¹⁰E Abimelec disse a Abraão: "Quem te pediu para agir assim?" ¹¹Abraão respondeu: "Eu disse para comigo: Certamente não haverá nenhum temor de Deus neste lugar, e me matarão por causa de minha mulher." ¹²Além disso, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe, e tornou-se minha mulher." ¹³Então, quando Deus me fez andar errante longe de minha família, eu disse a ela: Eis o favor que me farás: em todo lugar em que estivermos, dirás a meu respeito que eu sou teu irmão." ¹⁴Abimelec tomou ovelhas e bois, servos e servas e os deu a Abraão, e lhe devolveu sua mulher Sara. ¹⁵Disse ainda Abimelec: "Eis que a minha terra está aberta diante de ti. Estabelece-te onde bem quiseres." ¹⁶A Sara, ele disse: "Eis aqui mil siclos de prata que dou a teu irmão. Isto será para ti um como véu lançado sobre os olhos de todos os que estão contigo, e estás justificada de tudo isso." ¹⁷Abraão intercedeu junto de Deus e Deus curou Abimelec, sua mulher e seus servos, a fim de que pudessem ter filhos. ¹⁸Pois Iahweh tornara estéril o seio de todas as mulheres na casa de Abimelec, por causa de Sara, a mulher de Abraão.

21 Nascimento de Isaac — ¹Iahweh visitou Sara, como dissera, e fez por ela como prometera. ²Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão já velho, no tempo que Deus tinha marcado. ³Ao filho que lhe nasceu, gerado por Sara, Abraão deu o nome de Isaac. ⁴Abraão circuncidou seu filho Isaac, quando ele completou oito dias, como Deus lhe ordenara. ⁵Abraão tinha cem anos quando lhe nasceu seu filho Isaac. ⁶E disse Sara: "Deus me deu motivo de riso, todos os que o souberem rirão comigo." ⁷Ela disse também: "Quem teria dito a Abraão que Sara amamentaria filhos! Pois lhe dei um filho na sua velhice."

Expulsão de Agar e Ismael — ⁸A criança cresceu e foi desmamada, e Abraão deu uma grande festa no dia em que Isaac foi desmamado. ⁹Ora, Sara percebeu que o filho nascido a Abraão da egípcia Agar, brincava com seu filho Isaac, ¹⁰e disse a Abraão: "Expulsa esta serva e seu filho, para que o filho desta serva não seja herdeiro com meu filho Isaac." ¹¹Esta palavra, acerca de seu filho, desagradou muito a Abraão, ¹²mas Deus lhe disse: "Não te lastimes por causa da criança e de tua serva: tudo o que Sara te pedir, concede-o, porque é por Isaac que uma descendência perpetuará o teu nome, ¹³mas do filho da serva eu farei também uma grande nação, pois ele é de tua raça." ¹⁴Abraão levantou-se cedo, tomou pão e um odre de água que deu a Agar; colocou-lhe a criança sobre os ombros e depois a mandou embora. Ela saiu andando errante no deserto de Bersabéia. ¹⁵Quando acabou a água do odre, ela colocou a criança debaixo de um arbusto ¹⁶e foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco. Dizia consigo mesma: "Não quero ver morrer a criança!" Sentou-se defronte e se pôs a gritar e chorar. ¹⁷Deus ouviu os gritos da criança e o Anjo de Deus, do céu, chamou Agar, dizendo: "Que tens, Agar? Não temas, pois Deus ouviu os gritos da criança, do lugar onde ele está. ¹⁸Ergue-te! Levanta a criança, segura-a firmemente, porque eu farei dela uma grande nação." ¹⁹Deus abriu os olhos de Agar e ela enxergou um poço. Foi encher o odre e deu de beber ao menino. ²⁰Deus esteve com ele; ele cresceu e residiu no deserto, e tornou-se um flecheiro. ²¹Ele morou no deserto de Farã e sua mãe lhe escolheu uma mulher da terra do Egito.

Abraão e Abimelec em Bersabéia — ²²Naquele tempo, Abimelec veio, com Ficol, o chefe de seu exército, dizer a Abraão: "Deus está contigo em tudo o que fazes." ²³Agora pois, jura-me aqui, por Deus, que não me enganarás, nem a minha linhagem e parentela, e que terás para comigo é para com esta terra em que vieste como hóspede a mesma amizade que tive por ti." ²⁴Abraão respondeu: "Sim, eu o juro!" ²⁵Abraão repreendeu a Abimelec a respeito do poço que os servos de Abimelec tinham usurpado. ²⁶E Abimelec respondeu: "Eu não sei quem pôde fazer isso: tu jamais me informaste a respeito, e somente hoje ouço falar disso." ²⁷Abraão tomou ovelhas e bois e os deu a Abimelec, e ambos concluíram uma aliança. ²⁸Abraão pôs à parte sete ovelhas do rebanho, ²⁹e Abimelec lhe perguntou: "A que servem essas sete ovelhas que puseste à parte?" ³⁰Ele respondeu: "É para que aceites de minha mão essas sete ovelhas, a fim de que sejam um testemunho de que eu cavei este poço." ³¹Por isso se chamou este lugar Bersabéia, porque ali ambos fizeram juramento. ³²Depois que concluíram aliança em Bersabéia, Abimelec levantou-se, com Ficol, o chefe de seu

exército, e retornaram à terra dos filisteus. ³³Abraão plantou uma tamargueira em Bersabéia, e aí invocou o nome de Iahweh, Deus de Eternidade. ³⁴Abraão residiu por muito tempo na terra dos filisteus.

22 O sacrifício de Abraão — ¹Depois desses acontecimentos, sucedeu que Deus pôs Abraão à prova e lhe disse: "Abraão! Abraão!" Ele respondeu: "Eis-me aqui!" ²Deus disse: "Toma teu filho, teu único, que amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, e lá o oferecerás em holocausto sobre uma montanha que eu te indicarei." ³Abraão se levantou cedo, selou seu jumento e tomou consigo dois de seus servos e seu filho Isaac. Ele rachou a lenha do holocausto e se pôs a caminho para o lugar que Deus havia indicado. ⁴No terceiro dia, Abraão, levantando os olhos, viu de longe o lugar. ⁵Abraão disse a seus servos: "Permaneçam aqui com o jumento. Eu e o menino iremos até lá, adoraremos e voltaremos a vós." ⁶Abraão tomou a lenha do holocausto e a colocou sobre seu filho Isaac, tendo ele mesmo tomado nas mãos o fogo e o cutelo, e foram-se os dois juntos. ⁷Isaac dirigiu-se a seu pai Abraão e disse: "Meu pai!" Ele respondeu: "Sim, meu filho!" — "Eis o fogo e a lenha," retomou ele, "mas onde está o cordeiro para o holocausto?" ⁸Abraão respondeu: "É Deus quem proverá o cordeiro para o holocausto, meu filho", e foram-se os dois juntos. ⁹Quando chegaram ao lugar que Deus lhe indicara, Abraão construiu o altar, dispôs a lenha, depois amarrou seu filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. ¹⁰Abraão estendeu a mão e apanhou o cutelo para imolar seu filho. ¹¹Mas o anjo de Iahweh o chamou do céu e disse: "Abraão! Abraão!" Ele respondeu: "Eis-me aqui!" ¹²O Anjo disse: "Não estendas a mão contra o menino! Não lhe faças nenhum mal! Agora sei que temes a Deus: tu não me recusaste teu filho, teu único." ¹³Abraão ergueu os olhos e viu um cordeiro, preso pelos chifres num arbusto; Abraão foi pegar o cordeiro e o ofereceu em holocausto no lugar de seu filho. ¹⁴A este lugar Abraão deu o nome de "Iahweh proverá", de sorte que se diz hoje: "Sobre a montanha, Iahweh proverá." ¹⁵O Anjo de Iahweh chamou uma segunda vez a Abraão, do céu, ¹⁶dizendo: "Juro por mim mesmo, palavra de Iahweh: porque me fizeste isso, porque não me recusaste teu filho, teu único, ¹⁷eu te cumularei de bênçãos, eu te darei uma posteridade tão numerosa quanto as estrelas do céu e quanto a areia que está na praia do mar, e tua posteridade conquistará a porta de seus inimigos. ¹⁸Por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me obedeceste." ¹⁹Abraão voltou aos seus servos e juntos puseram-se a caminho para Bersabéia. Abraão residiu em Bersabéia.

A descendência de Nacor — ²⁰Depois desses acontecimentos anunciou-se a Abraão que Melca também dera filhos a seu irmão Nacor: ²¹seu primogênito Hus, Buz, seu irmão, Camuel, pai de Aram, ²²Cased, Azau, Feldas, Jedlad, Batuel ²³(e Batuel gerou Rebeca). São os oito filhos que Melca deu a Nacor, o irmão de Abraão. ²⁴Ele tinha uma concubina, chamada Roma, que também teve filhos: Tabé-Gaam, Taás e Maaca.

23 O túmulo dos Patriarcas — ¹A duração da vida de Sara foi de cento e vinte e sete anos, ²e ela morreu em Cariat Arbe (que é Hebron), na terra de Canaã. Abraão veio cumprir o luto por Sara e chorá-la. ³Depois Abraão levantou-se diante de seu morto e falou assim aos filhos de Het: ⁴"No meio de vós sou um estrangeiro e um residente. Concedei-me uma posse funerária, entre vós, para que leve meu morto e o enterre." ⁵Os filhos de Het deram esta resposta a Abraão: ⁶"Meu senhor, ouve-nos! Tu és um príncipe de Deus entre nós; enterra teu morto na melhor de nossas sepulturas; ninguém te recusará sua sepultura a fim de que possas enterrar teu morto." ⁷Abraão levantou-se e se inclinou diante dos homens da terra, os filhos de Het, ⁸e assim lhes falou: "Se consentis que eu leve meu morto e o enterre, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efron, filho de Seor, ⁹a fim de que ele me ceda a gruta de Macpela, que lhe pertence e que está na extremidade de seu campo. Que ele me dê por seu pleno valor, na vossa presença, como posse funerária." ¹⁰Ora, Efron estava sentado entre os filhos de Het, e Efron, o heteu, respondeu a Abraão, ouvindo-o os filhos de Het e todos os que entravam pela porta de sua cidade: ¹¹"Não, meu senhor, ouve-me! Eu te dou o campo e te dou também a gruta que nele está, faço-te este dom na presença dos filhos de meu povo. Enterra teu morto." ¹²Abraão se inclinou diante dos homens da terra ¹³e assim falou a Efron, diante dos homens da terra: "Se concordas, ouve-me, eu te peço! Darei o preço do campo, aceita-o de mim, e lá enterrarei meu morto." ¹⁴Efron respondeu a Abraão: ¹⁵"Meu senhor, ouve-me; uma terra de quatrocentos siclos de prata, o que é isso entre mim e ti? Enterra teu morto." ¹⁶Abraão deu seu consentimento a Efron. Abraão pesou para Efron o dinheiro de que falara, diante dos filhos de Het: quatrocentos siclos de prata corrente entre os mercadores. ¹⁷Assim o campo de Efron, que está em Macpela, defronte de Mambré, o campo e a gruta que ali está, e todas as árvores que estão no campo, em seu limite, ¹⁸passaram a ser propriedade de Abraão, diante dos filhos de Het, de todos os que entravam pela porta de sua cidade. ¹⁹Em seguida Abraão enterrou Sara na

gruta do campo de Macpela, defronte de Mambré (que é Hebron), na terra de Canaã. ²⁰Foi assim que o campo e a gruta que ali está foram adquiridos por Abraão dos filhos de Het, como posse funerária.

A Casamento de Isaac — ¹Abraão era então um velho avançado em dias, e Iahweh em tudo havia abençoado a Abraão. ²Abraão disse ao servo mais velho de sua casa, que governava todos os seus bens: "Põe tua mão debaixo de minha coxa. ³Eu te faço jurar por Iahweh, o Deus do céu e o Deus da terra, que não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito. ⁴Mas irás à minha terra, à minha parentela, e escolherás uma mulher para meu filho Isaac." ⁵Perguntou-lhe o servo: "Talvez a mulher não queira me seguir aqui nesta terra; será preciso que eu conduza teu filho para a terra de onde saíste?" ⁶ Abraão lhe respondeu: "Em nenhum caso leva meu filho para lá. ⁷Iahweh, o Deus do céu e o Deus da terra, que me tomou de minha terra paterna e da terra de minha parentela, que me disse e que jurou que daria esta terra à minha descendência, Iahweh enviará seu anjo diante de ti, para que tomes lá uma mulher para meu filho. ⁸Se a mulher não quiser te seguir, ficarás desobrigado do juramento que te imponho. Em todo caso, não conduzas meu filho para lá." ⁹O servo pôs a mão sob a coxa de seu senhor Abraão e jurou assim proceder. ¹⁰O servo tomou dez camelos de seu senhor e, levando consigo de tudo o que seu senhor tinha de bom, pôs-se a caminho para Aram Naaraim, para a cidade de Nacor. ¹¹Ele fez ajoelhar os camelos fora da cidade, perto do poço, à tarde, na hora em que as mulheres saem para tirar água. ¹²E disse: "Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, sê-me hoje propício e mostra tua benevolência para com meu senhor Abraão! ¹³Eis que estou junto à fonte e as filhas dos homens da cidade saem para tirar água. ¹⁴A jovem a quem eu disser: 'Inclina o teu cântaro para que eu beba' e que responder: 'Bebe, e também a teus camelos darei de beber,' esta será a que designaste para teu servo Isaac, e assim saberei que mostraste benevolência para com meu senhor." ¹⁵Não havia ele acabado de falar, eis que saiu Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, a mulher de Nacor, irmão de Abraão, trazendo seu cântaro sobre o ombro. ¹⁶A jovem era muito bela; era virgem, nenhum homem dela se aproximara. Ela desceu à fonte, encheu seu cântaro e subiu. ¹⁷O servo correu para diante dela e disse: "Por favor, deixa-me beber um pouco da água de teu cântaro." ¹⁸Ela respondeu: "Bebe, meu senhor", e abaixou depressa seu cântaro sobre o braço e o fez beber. ¹⁹Quando acabou de lhe dar de beber, ela disse: "Vou dar de beber também a teus camelos, até que fiquem saciados." ²⁰Apressou-se em esvaziar seu cântaro no bebedouro, correu ao poço para tirar água e tirou-a para todos os camelos. ²¹O homem a observava em silêncio, perguntando-se se Iahweh tinha ou não levado a bom termo sua missão. ²²Quando os camelos acabaram de beber, o homem tomou um anel de ouro pesando meio siclo, que pôs em sua narinas, e, em seus braços, dois braceletes pesando dez siclos de ouro, ²³e disse: "De quem és filha? Peço-te que mo digas. Haverá lugar na casa de teu pai para que passemos a noite?" ²⁴Ela respondeu: "Eu sou filha de Batuel, o filho que Melca gerou a Nacor," ²⁵e prosseguiu: "Em nossa casa há palha e forragem em quantidade, e lugar para pernoitar." ²⁶Então o homem se prostrou e adorou a Iahweh, ²⁷e disse: "Bendito seja Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou sua benevolência e sua bondade a meu senhor. Iahweh guiou meus passos à casa do irmão de meu senhor!" ²⁸A jovem correu para anunciar aos da casa de sua mãe o que acontecera. ²⁹Ora, Rebeca tinha um irmão que se chamava Labão, e Labão correu para o homem, na fonte. ³⁰Pois quando viu o anel e os braceletes que trazia sua irmã, e quando ouviu sua irmã Rebeca dizer: "Eis como este homem me falou", ele foi ao encontro do homem e o achou ainda de pé junto aos camelos, na fonte. ³¹Ele lhe disse: "Vem, bendito de Iahweh! Por que permaneces de fora, quando já preparei a casa e lugar para os camelos?" ³²O homem veio à casa e Labão descarregou os camelos, deu palha e forragem aos camelos e, a ele e aos homens que o acompanhavam, água para lavarem os pés. ³³Quando lhe ofereceram comida, ele disse: "Não comerei antes de ter dito o que tenho a dizer." E Labão respondeu: "Fala." ³⁴Ele disse: "Eu sou servo de Abraão. ³⁵Iahweh cumulou meu senhor de bênçãos e ele tornou-se muito rico: deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos, servas, camelos e jumentos. ³⁶Sara, a mulher de meu senhor, quando ele já era velho, gerou-lhe um filho, ao qual ele transmitiu todos os seus bens. ³⁷Meu senhor me fez prestar este juramento: 'Não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra habito. ³⁸Infeliz de ti se não fores à minha casa paterna, à minha família, escolher uma mulher para meu filho!' ³⁹Eu disse a meu senhor: 'Talvez essa mulher não queira me seguir,' ⁴⁰e ele me respondeu: 'Iahweh, na presença de quem eu ando, enviará seu Anjo contigo, ele te dará êxito, e tomarás para meu filho uma mulher de minha família, de minha casa paterna. ⁴¹Então ficarás desobrigado da minha maldição: irás à minha família e, se eles te recusarem, estarás livre de minha maldição.' ⁴²Hoje cheguei à fonte e disse: 'Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, mostra, eu te peço, se estás disposto a levar a bom termo o caminho que percorri: ⁴³eis-me aqui junto à fonte; a jovem que sair para tirar água, a quem eu disser: Por favor, dá-me de beber um pouco da água de teu cântaro, ⁴⁴e que me responder: Bebe, e tirarei

água também para teus camelos, será a mulher que Iahweh destinou ao filho de meu senhor.' ⁴⁵Eu não acabara de falar comigo mesmo e eis que saiu Rebeca com seu cântaro sobre o ombro. Ela desceu à fonte e tirou água. Eu lhe disse: 'Dá-me de beber, por favor!' ⁴⁶Ela logo abaixou seu cântaro e disse: 'Bebe; darei de beber também a teus camelos.' Eu bebi e ela deu de beber também a meus camelos. ⁴⁷Eu lhe perguntei: 'De quem és filha?', e ela respondeu: 'Eu sou a filha de Batuel, o filho que Melca deu a Nacor.' Então eu coloquei este anel em suas narinas e estes braceletes em seus braços, ⁴⁸prosternei-me, adorei a Iahweh, bendisse a Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, que me conduziu por um caminho de bondade, a fim de tomar para seu filho a filha do irmão de meu senhor. ⁴⁹Agora, se estais dispostos a mostrar benevolência e bondade a meu senhor, declarai-mo; se não, declarai-mo, para que eu vá para a direita ou para a esquerda." ⁵⁰Labão e Batuel tomaram a palavra e disseram: "Isto procede de Iahweh, não te podemos dizer nem sim e nem não. ⁵¹Eis Rebeca na tua presença; toma-a e parte, que ela seja a mulher do filho de teu senhor, como disse Iahweh." ⁵²Quando o servo de Abraão ouviu essas palavras, prostrou-se por terra diante de Iahweh. ⁵³Tirou jóias de prata e de ouro, e vestidos, e os deu a Rebeca; fez também ricos presentes a seu irmão e sua mãe. ⁵⁴Comeram e beberam, ele e os homens que o acompanhavam, e passaram a noite. De manhã, quando se levantaram, ele disse: "Deixai-me ir para o meu senhor." ⁵⁵Então o irmão e a mãe de Rebeca disseram: "Que a jovem fique ainda dez dias conosco, em seguida ela partirá." ⁵⁶Mas ele lhes respondeu: "Não me detenhai, pois foi Iahweh quem me deu êxito; deixai-me partir, a fim de que eu vá para o meu senhor." ⁵⁷Eles disseram: "Chamemos a jovem e peçamos-lhe seu parecer." ⁵⁸Eles chamaram Rebeca e lhe disseram: "Queres partir com este homem?" E ela respondeu: "Quero." ⁵⁹Então eles deixaram partir sua irmã Rebeca, com sua ama, o servo de Abraão e seus homens. ⁶⁰Eles abençoaram Rebeca e lhe disseram: "Tu és nossa irmã: sê tu milhares de miríades! Que tua posteridade conquiste a porta de seus inimigos!" ⁶¹Rebeca e suas servas se levantaram, montaram sobre os camelos e seguiram o homem. O servo tomou Rebeca e partiu. ⁶²Isaac voltara do poço de Laai-Rói, e habitava na terra do Negueb. ⁶³Ora, Isaac saiu para passear no campo, ao pôr-do-sol, e, erguendo os olhos, viu que chegavam camelos. ⁶⁴E Rebeca, erguendo os olhos, viu Isaac. Ela apeou do camelo ⁶⁵e disse ao servo: "Quem é aquele homem, no campo, que vem ao nosso encontro?" O servo respondeu: "É meu senhor." Então ela tomou seu véu e se cobriu. ⁶⁶O servo contou a Isaac todas as coisas que havia feito. ⁶⁷E Isaac introduziu Rebeca em sua tenda: ele a tomou e ela se tornou sua mulher e ele a amou. E Isaac se consolou da morte de sua mãe.

25 A descendência de Cetura — ¹Abraão tomou ainda uma mulher, que se chamava Cetura. ²Ela lhe gerou Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué — ³Jecsã gerou Sabá e Dadã, e os filhos de Dadã foram os assurim, os latusim e os loomim. — ⁴Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Henoc, Abida, Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura. ⁵Abraão deu todos os seus bens a Isaac. ⁶Quanto aos filhos de suas concubinas, Abraão lhes deu presentes e os enviou, ainda em vida, para longe de seu filho Isaac, para o leste, para a terra do Oriente.

Morte de Abraão — ⁷Eis a duração da vida de Abraão: cento e setenta e cinco anos. ⁸Depois Abraão expirou; morreu numa velhice feliz, idoso, e foi reunido à sua parentela. ⁹Isaac e Ismael, seus filhos, enterraram-no na gruta de Macpela, no campo de Efron, filho de Seor, o heteu, que está defronte de Mambré. ¹⁰É o campo que Abraão comprara dos filhos de Het; nele foram enterrados Abraão e sua mulher Sara. ¹¹Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaac, e Isaac habitou junto ao poço de Laai-Rói.

A descendência de Ismael — ¹²Eis a descendência de Ismael, o filho de Abraão, que lhe gerou Agar, a serva egípcia de Sara. ¹³Eis os nomes dos filhos de Ismael, segundo seus nomes e sua linhagem: o primogênito de Ismael, Nabaiot, depois Cedar, Adbeel, Mabsam, ¹⁴Masma, Duma, Massa, ¹⁵Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma. ¹⁶Esses são os filhos de Ismael e esses são os seus nomes por aduares e acampamentos: doze chefes de clãs. ¹⁷Eis a duração da vida de Ismael: cento e trinta e sete anos. Depois ele expirou; morreu e foi reunido à sua parentela. ¹⁸Ele habitou desde Hévila até Sur, que está a leste do Egito, na direção da Assíria. Ele se estabeleceu defronte de todos os seus irmãos.

III. História de Isaac e de Jacó

Nascimento de Esaú e Jacó — ¹⁹Eis a história de Isaac, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac. ²⁰Isaac tinha quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu de Padã-Aram, e irmã de Labão, o

arameu.²¹ Isaac implorou a Iahweh por sua mulher, porque ela era estéril: Iahweh o ouviu e sua mulher Rebeca ficou grávida.²² Ora, as crianças lutavam dentro dela e ela disse: "Se é assim, para que viver?" Foi então consultar a Iahweh,²³ e Iahweh lhe disse: "Há duas nações em teu seio, dois povos saídos de ti, se separarão, um povo dominará um povo, o mais velho servirá ao mais novo."²⁴ Quando chegou o tempo de dar à luz, eis que ela trazia gêmeos.²⁵ Saiu o primeiro: era ruivo e peludo como um manto de pêlos; foi chamado de Esaú.²⁶ Em seguida saiu seu irmão, e sua mão segurava o calcanhar de Esaú; foi chamado de Jacó. Isaac tinha sessenta anos quando eles nasceram.²⁷ Os meninos cresceram: Esaú tornou-se um hábil caçador, correndo a estepe; Jacó era um homem tranqüilo, morando sob tendas.²⁸ Isaac preferia Esaú, porque apreciava a caça, mas Rebeca preferia Jacó.

Esaú cede seu direito de primogenitura — ²⁹Certa vez, Jacó preparou um cozido e Esaú voltou do campo, esgotado.³⁰ Esaú disse a Jacó: "Deixa-me comer dessa coisa ruiva, pois estou esgotado." — É por isso que ele foi chamado de Edom. — ³¹Jacó disse: "Vende-me primeiro teu direito de primogenitura." ³²Esaú respondeu: "Eis que eu vou morrer, de que me servirá o direito de primogenitura?" ³³Jacó retomou: "Jura-me primeiro." Ele lhe jurou e vendeu seu direito de primogenitura a Jacó.³⁴ Então Jacó lhe deu pão e o cozido de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e partiu. Assim desprezou Esaú o direito de primogenitura.

26 Isaac em Gerara — ¹Houve uma fome na terra — além da primeira fome que teve lugar no tempo de Abraão — e Isaac foi a Gerara, junto a Abimelec, rei dos filisteus.² Iahweh lhe apareceu e disse: "Não desças ao Egito; fica na terra que eu te disser.³ Habita nesta terra, eu estarei contigo e te abençoarei. Porque é a ti e à tua raça que eu darei todas estas terras e mantereí o juramento que fiz a teu pai Abraão.⁴ Eu farei a tua posteridade numerosa como as estrelas do céu, eu lhe darei todas estas terras, e por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra,⁵ porque Abraão me obedeceu, guardou meus preceitos, meus mandamentos, minhas regras e minhas leis." ⁶Isaac, pois, ficou em Gerara.⁷ Os homens do lugar interrogaram-no sobre sua mulher e ele respondeu: "É minha irmã." Ele teve medo de dizer: "Minha mulher," pensando: "Os homens do lugar me matarão por causa de Rebeca, pois ela é bonita".⁸ Ele estava lá há muito tempo quando Abimelec, rei dos filisteus, olhando uma vez pela janela, viu que Isaac acariciava Rebeca, sua mulher.⁹ Abimelec chamou Isaac e disse: "É evidente que é tua mulher! Como pudeste dizer: 'É minha irmã'?" Isaac lhe respondeu: "Pensei comigo: corro o risco de morrer por causa dela." ¹⁰Retomou Abimelec: "Que nos fizeste? Por pouco alguém do povo dormia com tua mulher e tu nos atrairias uma falta!" ¹¹Então Abimelec deu esta ordem a todo o povo: "Quem tocar neste homem e na sua mulher, morrerá." ¹²Isaac semeou naquela terra e, naquele ano, colheu o cêntuplo. Iahweh o abençoou¹³ e o homem se enriqueceu, enriqueceu-se cada vez mais, até tornar-se extremamente rico.¹⁴ Ele tinha rebanhos de bois e ovelhas e numerosos servos. Por causa disso os filisteus ficaram invejosos.

Os poços entre Gerara e Bersabéia — ¹⁵Todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, — do tempo de seu pai Abraão, — os filisteus os haviam entulhado e coberto de terra.¹⁶ Abimelec disse a Isaac: "Vai-te daqui, pois te tornaste muito mais poderoso do que nós." ¹⁷Isaac partiu, pois, de lá e acampou no vale de Gerara, onde se estabeleceu.¹⁸ Isaac cavou de novo os poços que tinham cavado os servos de seu pai Abraão e que os filisteus tinham entulhado depois da morte de Abraão, e lhes deu os mesmos nomes que seu pai lhes dera.¹⁹ Os servos de Isaac cavaram no vale e encontraram lá um poço de águas vivas.²⁰ Mas os pastores de Gerara entraram em disputa com os pastores de Isaac, dizendo: "A água é nossa!" Isaac chamou a este poço de Esec, pois querelaram por causa dele.²¹ Cavaram outro poço e houve ainda uma disputa a seu respeito; ele o chamou de Sitna.²² Então partiu de lá e cavou outro poço; e como por esse não disputaram, chamou-o de Reobot e disse: "Agora Iahweh nos deu o campo livre para que prosperemos na terra." ²³De lá ele subiu a Bersabéia.²⁴ Iahweh lhe apareceu naquela noite e disse: "Eu sou o Deus de teu pai Abraão. Nada temas, pois estou contigo. Eu te abençoarei, multiplicarei tua posteridade em consideração a meu servo Abraão." ²⁵Ali ele construiu um altar e invocou o nome de Iahweh. Ali ele armou sua tenda. Os servos de Isaac cavaram um poço.

Aliança com Abimelec — ²⁶Veio vê-lo Abimelec de Gerara, com Ocozat, seu conselheiro, e Ficol, o chefe de seu exército.²⁷ Isaac lhes disse: "Por que vindes a mim, já que me odiais e me expulsastes do vosso meio?" ²⁸Eles responderam: "Vimos com clareza que Iahweh estava contigo e dissemos: Que haja um juramento entre nós e ti e concluamos uma aliança contigo: ²⁹jura que não nos farás nenhum mal, como

também nós não te molestamos e te deixamos partir em paz. Agora, és um abençoado de Iahweh." ³⁰Ele lhes preparou uma festa, e comeram e beberam. ³¹Levantando-se de madrugada, fizeram um juramento mútuo. Depois Isaac os despediu e eles o deixaram em paz. ³²Ora, foi naquele dia que os servos de Isaac lhe trouxeram notícias do poço que cavaram, dizendo: "Encontramos água!" ³³Chamou ao poço Seba, donde o nome da cidade Bersabéia, até hoje.

As mulheres hetéias de Esaú — ³⁴Quando Esaú completou quarenta anos, tomou como mulheres Judite, filha de Beerí, o heteu, e Basemat, filha de Elon, o heteu. ³⁵Elas se tornaram uma amargura para Isaac e Rebeca.

27 Jacó intercepta a bênção de Isaac — ¹Isaac tornou-se velho e seus olhos se enfraqueceram a ponto de não mais enxergar. Ele chamou seu filho mais velho, Esaú: "Meu filho!", disse-lhe, e este respondeu: "Sim!" ²Ele retomou: "Vês, estou velho e não conheço o dia de minha morte. ³Agora, toma tuas armas, tua aljava e teu arco, sai ao campo e apanha-me uma caça. ⁴Faze-me um bom prato, como eu gosto e traze-mo, a fim de que eu coma e minha alma te abençoe antes que eu morra." — ⁵Ora, Rebeca ouvia enquanto Isaac falava com seu filho Esaú. — Esaú foi, pois, ao campo apanhar uma caça para seu pai. ⁶Rebeca disse a seu filho Jacó: "Ouvi teu pai dizer a teu irmão Esaú: ⁷'Traz-me uma caça e faz-me um bom prato, eu comerei e te abençoarei diante de Iahweh antes de morrer.' ⁸Agora, ouve-me e faz como te ordeno. ⁹Vai ao rebanho e traze-me de lá dois belos cabritos, e prepararei para teu pai um bom prato, como ele gosta. ¹⁰Tu o apresentarás a teu pai e ele comerá, a fim de que te abençoe antes de morrer." ¹¹Jacó disse à sua mãe Rebeca: "Vê: meu irmão Esaú é peludo, e eu tenho a pele muito lisa. ¹²Talvez meu pai me apalpe: verá que zombei dele e atrairei sobre mim a maldição em lugar da bênção." ¹³Mas sua mãe lhe respondeu: "Caia sobre mim tua maldição, meu filho! Obedece-me, vai e traze-me os cabritos." ¹⁴Ele foi buscá-los e os trouxe para a sua mãe que preparou um bom prato, a gosto de seu pai. ¹⁵Rebeca tomou as mais belas roupas de Esaú, seu filho mais velho, que tinha em casa, e com elas revestiu Jacó, seu filho mais novo. ¹⁶Com a pele dos cabritos ela lhe cobriu os braços e a parte lisa do pescoço. ¹⁷Depois colocou o prato e o pão que preparara nas mãos de seu filho Jacó. ¹⁸Jacó foi a seu pai e disse: "Meu pai!" Este respondeu: "Sim! Quem és tu, meu filho?" ¹⁹Jacó disse a seu pai: "Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, por favor, assenta-te e come de minha caça, a fim de que tua alma me abençoe." ²⁰Isaac disse a Jacó: "Como a encontraste depressa, meu filho!" E ele respondeu: "É que Iahweh teu Deus me foi propício." ²¹Isaac disse a Jacó: "Aproxima-te, pois, para que te apalpe, meu filho, para saber se és ou não o meu filho Esaú." ²²Jacó aproximou-se de seu pai Isaac, que o apalpou e disse: "A voz é a de Jacó, mas os braços são os de Esaú!" ²³Ele não o reconheceu porque seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão, e ele o abençoou. ²⁴Disse: "Tu és meu filho Esaú?" E o outro respondeu: "Sim." ²⁵Isaac retomou: "Serve-me e que eu coma da caça de meu filho, a fim de que minha alma te abençoe." Ele o serviu e Isaac comeu, apresentou-lhe vinho e ele bebeu. ²⁶Seu pai Isaac lhe disse: "Aproxima-te e beija-me, meu filho!" ²⁷Ele se aproximou e beijou o pai, que respirou o odor de suas roupas. Ele o abençoou assim: "Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo fértil que Iahweh abençoou. ²⁸Que Deus te dê o orvalho do céu e as gorduras da terra, trigo e vinho em abundância! ²⁹Que os povos te sirvam, que nações se prostrem diante de ti! Sê um senhor para teus irmãos, que se prostrem diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar! Bendito seja quem te abençoar!" ³⁰Isaac tinha acabado de abençoar a Jacó e Jacó acabava de sair de junto de seu pai Isaac, quando seu irmão Esaú voltou da caça. ³¹Também ele preparou um bom prato e o trouxe a seu pai. Ele lhe disse: "Que meu pai se levante e coma da caça de seu filho, a fim de que tua alma me abençoe!" ³²Seu pai Isaac lhe perguntou: "Quem és tu?" — "Sou teu filho primogênito, Esaú," respondeu ele. ³³Então Isaac estremeceu com grande emoção e disse: "Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e me trouxe? Confiando, eu comi antes que tu viesses e o abençoei, e ele ficará abençoado!" ³⁴Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, gritou com muita força e amargor e disse ao pai: "Abençoa-me também, meu pai!" ³⁵Mas este respondeu: "Teu irmão veio com astúcia e tomou tua bênção." ³⁶Esaú retomou: "Com razão se chama Jacó: é a segunda vez que me enganou. Ele tomou meu direito de primogenitura e eis que agora tomou minha bênção!" Mas, acrescentou, "não reservaste nenhuma bênção para mim?" ³⁷Isaac, tomando a palavra, respondeu a Esaú: "Eu o estabeleci teu senhor, dei-lhe todos os seus irmãos como servos e o provi de trigo e de vinho. Que poderia eu fazer por ti, meu filho?" ³⁸Esaú disse a seu pai: "É, pois, tua única bênção, meu pai? Abençoa-me também, meu pai!" Isaac ficou silencioso e Esaú se pôs a chorar. ³⁹Então seu pai Isaac tomou a palavra e disse: "Longe das gorduras da terra será tua morada, longe do orvalho que cai do céu. ⁴⁰Tu viverás de tua espada, servirás a teu irmão. Mas, quando te libertares, sacudirás seu jugo de tua

cerviz." ⁴¹Esaú passou a odiar a Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera, e disse consigo mesmo: "Estão próximos os dias de luto de meu pai. Então matarei meu irmão Jacó." ⁴²Quando foram relatadas a Rebeca as palavras de Esaú, seu filho mais velho, ela chamou Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: "Teu irmão Esaú quer vingar-se de ti, matando-te." ⁴³Agora, meu filho, ouve-me: parte, foge para junto de meu irmão Labão, em Harã. ⁴⁴Habitarás com ele algum tempo, até que se passe o furor de teu irmão, ⁴⁵até que a cólera de teu irmão se desvie de ti e esqueça o que lhe fizeste; então te mandarei buscar. Por que vos perderia os dois num só dia?"

Isaac envia Jacó a Labão — ⁴⁶Rebeca disse a Isaac: "Estou aborrecida com a vida por causa das filhas de Het. Se Jacó se casar com uma das filhas de Het, como estas, uma das jovens da terra, que me importa a vida?" ²⁸¹Isaac chamou Jacó, abençoou-o e lhe deu esta ordem: "Não tomes uma mulher entre as filhas de Canaã. ²Levanta-te, vai a Padã-Aram, à casa de Batuel, o pai de tua mãe, e escolhe uma mulher de lá, entre as filhas de Labão, o irmão de tua mãe. ³Que El Shaddai te abençoe, que ele te faça frutificar e multiplicar, a fim de que te tornes uma assembléia de povos. ⁴Que ele te conceda, bem como à tua descendência, a bênção de Abraão, a fim de que possuas a terra em que vives e que Deus deu a Abraão." ⁵Isaac despediu a Jacó e este partiu para Padã-Aram, para a casa de Labão, filho de Batuel, o arameu, e irmão de Rebeca, a mãe de Jacó e Esaú.

Outro casamento de Esaú — ⁶Esaú viu que Isaac tinha abençoado a Jacó e o tinha enviado a Padã-Aram para lá tomar mulher, e abençoando-o, lhe dera esta ordem: "Não tomes uma mulher entre as filhas de Canaã." ⁷E Jacó obedecera a seu pai e sua mãe e partira para Padã-Aram. ⁸Esaú soube que as filhas de Canaã eram malvistas por seu pai Isaac; ⁹foi à casa de Ismael e tomou como mulher — além das que possuía — Maelet, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nabaiot.

O sonho de Jacó — ¹⁰Jacó deixou Bersabéia e partiu para Harã. ¹¹Coincidiu de ele chegar a certo lugar e nele passar a noite, pois o sol havia-se posto. Tomou uma das pedras do lugar, colocou-a sob a cabeça e dormiu nesse lugar. ¹²Teve um sonho: Eis que uma escada se erguia sobre a terra e o seu topo atingia o céu, e anjos de Deus subiam e desciam por ela! ¹³Eis que Iahweh estava de pé diante dele e lhe disse: "Eu sou Iahweh, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaac. A terra sobre a qual dormiste, eu a dou a ti e à tua descendência. ¹⁴Tua descendência se tornará numerosa como a poeira do solo; estender-te-ás para o ocidente e o oriente, para o norte e o sul, e todos os clãs da terra serão abençoados por ti e por tua descendência. ¹⁵Eu estou contigo e te guardarei em todo lugar aonde fores, e te reconduzirei a esta terra, porque não te abandonarei enquanto não tiver realizado o que te prometi." ¹⁶Jacó acordou de seu sonho e disse: "Na verdade Iahweh está neste lugar e eu não o sabia!" ¹⁷Teve medo e disse: "Este lugar é terrível! Não é nada menos que uma casa de Deus e a porta do céu!" ¹⁸Levantando-se de madrugada, tomou a pedra que lhe servira de travesseiro, ergueu-a como uma estela e derramou óleo sobre o seu topo." ¹⁹A este lugar deu o nome de Betel, mas anteriormente a cidade se chamava Luza. ²⁰Jacó fez este voto: "Se Deus estiver comigo e me guardar no caminho por onde eu for, se me der pão para comer e roupas para me vestir, ²¹se eu voltar são e salvo para a casa de meu pai, então Iahweh será meu Deus ²²e esta pedra que ergui como uma estela será uma casa de Deus, e de tudo o que me deres eu te pagarei fielmente o dízimo."

29 Jacó chega à casa de Labão — ¹Jacó se pôs a caminho e foi para a terra dos filhos do Oriente. ²E eis que viu um poço no campo, junto ao qual estavam deitados três rebanhos de ovelhas: era neste poço que se dava de beber aos rebanhos, mas a pedra que tapava a sua boca era grande. ³Quando todos os rebanhos estavam lá reunidos, removia-se a pedra da boca do poço, dava-se de beber aos rebanhos, depois recolocava-se a pedra no mesmo lugar, na boca do poço. ⁴Jacó perguntou aos pastores: "Meus irmãos, de onde sois vós?" E eles responderam: "Nós somos de Harã." ⁵Ele lhes disse: "Conheceis a Labão, filho de Nacor?" — "Nós o conhecemos," responderam eles. ⁶Ele lhes perguntou: "Ele vai bem?" Responderam: "Ele vai bem, e eis justamente sua filha Raquel que vem com o rebanho." ⁷Jacó disse: "É ainda pleno dia, não é o momento de recolher o rebanho. Dai de beber aos animais e retornai à pastagem." ⁸Mas eles responderam: "Não podemos fazê-lo antes que se reúnam todos os rebanhos e que se retire a pedra da boca do poço; então nós daremos de beber aos animais". ⁹Conversava ainda com eles quando chegou Raquel com o rebanho do seu pai, pois era pastora. ¹⁰Logo que Jacó viu Raquel, a filha de seu tio Labão, e o rebanho de seu tio Labão, aproximou-se, retirou a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de seu tio. ¹¹Jacó deu um beijo em Raquel e depois caiu em soluços. ¹²Contou a Raquel que ele era parente de seu pai e filho de Rebeca, e ela correu

para informar ao pai. ¹³Ouvindo que se tratava de Jacó, filho de sua irmã, Labão correu ao seu encontro, apertou-o em seus braços, cobriu-o de beijos e o conduziu para sua casa. E Jacó lhe contou toda essa história. ¹⁴Então Labão lhe disse: "Sim, tu és de meus ossos e de minha carne!" E Jacó ficou com ele um mês inteiro.

Os dois casamentos de Jacó — ¹⁵Então Labão disse a Jacó: "Por seres meu parente, irás servir-me de graça? Indica-me qual deve ser teu salário." ¹⁶Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha se chamava Lia e a mais nova, Raquel. ¹⁷Os olhos de Lia eram ternos, mas Raquel tinha um belo porte e belo rosto ¹⁸e Jacó amou Raquel. Ele respondeu: "Eu te servirei sete anos por Raquel, tua filha mais nova." ¹⁹Labão disse: "Melhor dá-la a ti do que a um estrangeiro; fica comigo." ²⁰Jacó serviu então, por Raquel, durante sete anos, que lhe pareceram alguns dias, de tal modo ele a amava. ²¹Depois Jacó disse a Labão: "Dá-me minha mulher, pois venceu o prazo, e que eu viva com ela!" ²²Labão reuniu todos os homens do lugar e deu um banquete. ²³Mas eis que de noite ele tomou sua filha Lia e a conduziu a Jacó; e este uniu-se a ela! — ²⁴Labão deu sua serva Zelfa como serva à sua filha Lia. — ²⁵Chegou a manhã, e eis que era Lia! Jacó disse a Labão: "Que me fizeste? Não foi por Raquel que eu servi em tua casa? Por que me enganaste?" ²⁶Labão respondeu: "Não é uso em nossa região casar-se a mais nova antes da mais velha. ²⁷Mas acaba esta semana de núpcias e te darei também a outra como prêmio pelo serviço que farás em minha casa durante outros sete anos." ²⁸Jacó fez assim: acabou essa semana de núpcias e Labão lhe deu sua filha Raquel como mulher. — ²⁹Labão deu sua serva Bala como serva à sua filha Raquel. — ³⁰Jacó uniu-se também a Raquel e amou Raquel mais do que a Lia; ele serviu na casa de seu tio ainda outros sete anos.

Os filhos de Jacó — ³¹Iahweh viu que Lia não era amada e ele a tornou fecunda, enquanto Raquel permanecia estéril. ³²Lia concebeu e deu à luz um filho, que chamou de Rúben, pois, disse ela, "Iahweh viu minha aflição; agora meu marido me amará." ³³Concebeu ainda e deu à luz um filho; disse: "Iahweh ouviu que eu não era amada e me deu também este;" e ela o chamou de Simeão. ³⁴Concebeu ainda e deu à luz um filho; disse: "Desta vez meu marido se unirá a mim, porque lhe dei três filhos," e ela o chamou de Levi. ³⁵Concebeu ainda e deu à luz um filho; disse: "Desta vez, darei glória a Iahweh"; é por isso que ela o chamou de Judá. Depois deixou de gerar filhos.

30 ¹Raquel, vendo que não dava filhos a Jacó, tornou-se invejosa de sua irmã e disse a Jacó: "Faze-me ter filhos também, ou eu morro." ²Jacó se irou contra Raquel e disse: "Acaso estou eu no lugar de Deus que te recusou a maternidade?" ³Ela retomou: "Eis minha serva Bala. Aproxima-te dela e que ela dê à luz sobre meus joelhos: por ela também eu terei filhos!" ⁴Ela lhe deu, pois, como mulher sua serva Bala e Jacó uniu-se a ela. ⁵Bala concebeu e deu à luz um filho para Jacó. ⁶Raquel disse: "Deus me fez justiça, ele me ouviu e me deu um filho;" por isso ela o chamou de Dã. ⁷Bala, a serva de Raquel, concebeu ainda e gerou para Jacó um segundo filho. ⁸Raquel disse: "Eu lutei contra minha irmã as lutas de Deus e prevaleci"; e ela o chamou de Neftali. ⁹Lia, vendo que tinha deixado de ter filhos, tomou sua serva Zelfa e a deu por mulher a Jacó. ¹⁰Zelfa, a serva de Lia, gerou um filho para Jacó. ¹¹Lia disse: "Que sorte!"; e ela o chamou de Gad. ¹²Zelfa, a serva de Lia, gerou um segundo filho para Jacó. ¹³Lia disse: "Que felicidade! pois as mulheres me felicitarão;" e o chamou de Aser. ¹⁴Tendo chegado o tempo da ceifa do trigo, Rúben encontrou nos campos mandrágoras, que trouxe para sua mãe Lia. Raquel disse a Lia: "Dá-me, por favor, as mandrágoras de teu filho." ¹⁵Mas Lia lhe respondeu: "Não é bastante que me tenhas tomado o marido e queres tomar também as mandrágoras de meu filho?" Raquel retomou: "Pois bem, que ele durma contigo esta noite em troca das mandrágoras de teu filho". ¹⁶Quando Jacó voltou dos campos, de tarde, Lia foi ao seu encontro e lhe disse: "É preciso que durmas comigo, pois paguei por ti com as mandrágoras de meu filho." E ele dormiu com ela naquela noite. ¹⁷Deus ouviu Lia; ela concebeu e gerou um quinto filho para Jacó; ¹⁸Lia disse: "Deus me deu meu salário, por ter dado minha serva a meu marido;" e ela o chamou de Issacar. ¹⁹Lia concebeu ainda e gerou um sexto filho para Jacó. ²⁰Disse Lia: "Deus me fez um belo presente; desta vez meu marido me honrará, pois lhe dei seis filhos;" e o chamou de Zabulon. ²¹Em seguida ela deu à luz uma filha e pôs-lhe o nome de Dina. ²²Então Deus se lembrou de Raquel: ele a ouviu e a tornou fecunda. ²³Ela concebeu e deu à luz um filho; e disse: "Deus retirou minha vergonha;" ²⁴e ela o chamou de José, dizendo: "Que Iahweh me dê outro!"

Como Jacó se enriqueceu — ²⁵Quando Raquel gerou José, Jacó disse a Labão: "Deixa-me partir, que eu volte para minha casa, em minha terra. ²⁶Dá-me minhas mulheres, pelas quais te servi, e meus filhos, e que

eu parta. Tu bem sabes o quanto te servi." ²⁷Labão lhe disse: "Se encontrei graça a teus olhos... Fiquei sabendo por presságios que Iahweh me abençoou por causa de ti. ²⁸Assim," acrescentou ele, "fixa-me teu salário e eu te pagarei." ²⁹Ele lhe respondeu: "Tu sabes de que maneira te servi e o que teus bens se tornaram comigo. ³⁰O pouco que tinhas antes de mim cresceu enormemente e Iahweh te abençoou com a minha chegada. Agora, quando trabalharei eu para minha casa?" ³¹Labão retomou: "Que te devo pagar?" Jacó respondeu: "Nada terás a me pagar: se fizeres por mim o que te vou dizer, voltarei a apascentar teu rebanho. ³²"Passarei hoje por todo o teu rebanho. Separa dele todo animal negro entre os cordeiros e o que é malhado ou salpicado entre as cabras. Esse será meu salário, ³³e minha honestidade testemunhará por mim no futuro: quando vieres verificar meu salário, tudo o que não for salpicado ou malhado entre as cabras, ou negro entre os cordeiros, será em minha casa um roubo." ³⁴Labão disse: "Está bem, seja como disseste." ³⁵Naquele dia, ele separou os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo o que tivesse brancura, e tudo o que fosse negro entre os cordeiros. Ele os confiou a seus filhos ³⁶e pôs a distância de três dias de caminho entre ele e Jacó. E Jacó apascentava o resto do rebanho de Labão. ³⁷Jacó tomou varas verdes de álamo, de amendoeira e de plátano, descascou-as em tiras brancas, deixando aparecer a brancura das varas. ³⁸Colocou as varas que descascara diante dos animais nos tanques e bebedouros onde os animais vinham beber, e os animais se acasalavam quando vinham beber. ³⁹Eles se acasalavam, portanto, diante das varas e pariam crias listradas, salpicadas e malhadas. ⁴⁰Quanto aos cordeiros, Jacó os separou e virou o rebanho para o lado dos listrados e de tudo o que era negro no rebanho de Labão. Assim ele manteve separados os seus rebanhos, e não os pôs junto com o rebanho de Labão. ⁴¹Além disso, cada vez que se acasalavam animais robustos, Jacó colocava as varas diante dos olhos dos animais nos tanques, para que se acasalassem diante das varas. ⁴²Quando os animais eram fracos, ele não as colocava, e assim o que era fraco ficava para Labão e o que era robusto ficava para Jacó. ⁴³O homem se enriqueceu enormemente e teve rebanhos em quantidade, servas e servos, camelos e jumentos.

31 Fuga de Jacó — ¹Jacó soube que os filhos de Labão diziam: "Jacó tomou tudo o que era de nosso pai, e foi às custas de nosso pai que ele constituiu toda esta riqueza." ²Jacó percebeu que Labão não o tratava mais como antes. ³Iahweh disse a Jacó: "Volta à terra de teus pais, em tua pátria, e eu estarei contigo." ⁴Jacó chamou Raquel e Lia nos campos onde estavam seus rebanhos, ⁵e lhes disse: "Vejo que o rosto de vosso pai não me trata como antes, mas o Deus de meu pai está comigo. ⁶Vós sabeis que eu servi o vosso pai com todas as minhas forças. ⁷Vosso pai me enganou e mudou dez vezes o meu salário, mas Deus não lhe permitiu que me fizesse mal. ⁸Cada vez que ele dizia: 'O que for salpicado será teu salário,' todos os animais pariam crias salpicadas; cada vez que me dizia: 'O que for listrado será teu salário,' todos os animais pariam crias listradas, ⁹e Deus tomou seu rebanho e o deu a mim. ¹⁰Aconteceu que, chegando o tempo em que os animais entram em cio, ergui os olhos e vi em sonho que os bodes que cobriam as fêmeas eram listrados, malhados ou mosqueados. ¹¹O Anjo de Deus me disse em sonho: 'Jacó.' E eu respondi: 'Sim.' ¹²Ele disse: 'Ergue os olhos e vê: todos os bodes que cobrem as fêmeas são listrados, malhados ou mosqueados, pois eu vi tudo o que te fez Labão. ¹³Eu sou o Deus que te apareceu em Betel, onde ungiste uma estela e me fizeste um voto. Agora levanta-te, sai desta terra e retorna à tua pátria' ". ¹⁴Raquel e Lia responderam-lhe: "Temos nós ainda uma parte e uma herança na casa de nosso pai? ¹⁵Não nos considera ele como estrangeiras, pois nos vendeu e em seguida consumiu nosso dinheiro? ¹⁶Sim, toda a riqueza que Deus retirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Faze, pois, agora tudo o que Deus te disse." ¹⁷Então Jacó se levantou, fez montar seus filhos e suas mulheres sobre os camelos, ¹⁸e conduziu diante de si todo o seu rebanho, — com todos os bens que adquirira, o rebanho que lhe pertencia e que ele adquirira em Padã-Aram, — para ir a Isaac, seu pai, na terra de Canaã. ¹⁹Labão fora tosquiando seu rebanho e Raquel roubou os ídolos domésticos que pertenciam a seu pai. ²⁰Jacó dissimulou com Labão, o arameu, não lhe deixando suspeitar que fugia. ²¹Ele fugiu com tudo o que tinha; partiu, atravessou o Rio e dirigiu-se para o monte Galaad.

Labão persegue Jacó — ²²No terceiro dia, avisou-se a Labão que Jacó tinha fugido. ²³Ele tomou consigo a seus irmãos, perseguiu-o durante sete dias de caminho, e o alcançou no monte Galaad. ²⁴Deus visitou Labão, o arameu, numa visão noturna e lhe disse: "Guarda-te de dizer a Jacó o que quer que seja." ²⁵Labão alcançou Jacó, que tinha plantado sua tenda na montanha, e Labão plantou sua tenda no monte Galaad. ²⁶Labão disse a Jacó: "Que fizeste, enganando meu espírito e levando minhas filhas como prisioneiras de guerra? ²⁷Por que fugiste secretamente e me enganaste em vez de me advertir, para que eu te despedisse na alegria e com cânticos, com tamborins e liras? ²⁸Não me deixaste beijar meus filhos e minhas filhas. Verdadeiramente, agiste como um insensato! ²⁹Poderia causar-te danos, mas o Deus de teu pai, na noite passada, me disse isto:

'Guarda-te de dizer a Jacó o que quer que seja.' ³⁰Agora que já partiste, uma vez que tinhas tanta saudade da casa de teu pai, por que roubaste meus deuses?" ³¹Jacó respondeu assim a Labão: "Eu tive medo, pensei que irias me roubar tuas filhas. ³²Mas aquele junto ao qual encontrares teus deuses não ficará vivo: diante de nossos irmãos, verifica o que te pertence e que está comigo, e leva-o." Com efeito, Jacó ignorava que Raquel os tivesse roubado. ³³Labão foi procurar na tenda de Jacó, depois na tenda de Lia, depois na tenda das duas servas, e nada encontrou. Ele saiu da tenda de Lia e entrou na de Raquel. ³⁴Ora, Raquel tomara os ídolos domésticos, pusera-os na sela do camelo e sentara-se por cima; Labão procurou em toda a tenda e nada encontrou. ³⁵Raquel disse a seu pai: "Que meu senhor não veja com cólera que eu não me levante na tua presença, pois tenho o que é costumeiro às mulheres." Labão procurou e não encontrou os ídolos. ³⁶Enfureceu-se Jacó e discutiu com Labão. E Jacó dirigiu assim a palavra a Labão: "Qual é meu crime, qual é minha falta, para que me persigas?" ³⁷Procuraste em todos os meus utensílios: encontraste acaso algum utensílio de tua casa? Põe-no aqui, diante de meus irmãos e teus irmãos, e que eles julguem entre nós dois! ³⁸Eis que há vinte anos estou contigo: tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram e eu não comi os cordeiros do teu rebanho. ³⁹Não te apresentei os animais despedaçados pelas feras, mas eu mesmo compensava sua perda: de mim reclamavas o que fora roubado de dia e o que fora roubado de noite. ⁴⁰Durante o dia devorava-me o calor, durante a noite o frio, e o sono fugia de meus olhos. ⁴¹Eis que já estou há vinte anos em tua casa: eu te servi catorze anos por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho, e dez vezes tu mudaste meu salário. ⁴²Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Parente de Isaac, não estivesse comigo, tu me terias despedido de mãos vazias. Mas Deus viu minhas canseiras e o trabalho de meus braços e, na noite passada, fez-me justiça."

Tratado entre Jacó e Labão — ⁴³Assim respondeu Labão a Jacó: "Minhas são as filhas, minhas estas crianças, meu é o rebanho, tudo o que vês é meu. Mas que posso fazer hoje por minhas filhas e pelas crianças que elas deram ao mundo?" ⁴⁴"Vamos, concluamos um tratado, eu e tu... , e que isso sirva de testemunho entre mim e ti." ⁴⁵Então Jacó tomou uma pedra e a erigiu como estela. ⁴⁶E Jacó disse a seus irmãos: "Ajuntai pedras." Eles pegaram pedras e com elas fizeram um monte, sobre o qual comeram. ⁴⁷Labão o chamou de Jegar-Saaduta e Jacó o chamou de Galed. ⁴⁸Disse Labão: "Que este monte seja hoje um testemunho entre mim e ti." Por isso o chamou de Galed, ⁴⁹e Masfa, pois disse: "Que Iahweh seja um vigia entre mim e ti quando nos separarmos um do outro. ⁵⁰Se maltratares minhas filhas ou se tomares outras mulheres além de minhas filhas, e ninguém estiver conosco, vê: Deus é testemunha entre mim e ti." ⁵¹E Labão disse a Jacó: "Eis este monte que reuni entre mim e ti, e eis a estela. ⁵²Este monte é testemunha, a estela é testemunha, de que não devo ultrapassar este monte para o teu lado, e de que não debes ultrapassar este monte e esta estela para o meu lado, com más intenções. ⁵³Que o Deus de Abraão e o Deus de Nacor julguem entre nós." E Jacó jurou pelo Parente de Isaac, seu pai. ⁵⁴Jacó ofereceu um sacrifício sobre a montanha e convidou seus irmãos para a refeição. Eles comeram e passaram a noite sobre a montanha.

32 ¹Labão levantou-se de madrugada, beijou seus netos e suas filhas e os abençoou. Depois Labão partiu e voltou para sua casa. ²Como Jacó seguisse seu caminho, anjos de Deus o afrontaram. ³Vendo-os, disse Jacó: "É o campo de Deus!" E deu a esse lugar o nome de Maanaim.

Jacó prepara seu reencontro com Esaú — ⁴Jacó enviou adiante dele mensageiros a seu irmão Esaú, na terra de Seir, a estepe de Edom. ⁵Deu-lhes esta ordem: "Assim falareis a Esaú, meu senhor: Eis a mensagem de teu servo Jacó: Habitei junto a Labão e ali fiquei até agora. ⁶Adquiri bois e jumentos, ovelhas, servos e servas. Quero dar a notícia a meu senhor, para encontrar graça a seus olhos." ⁷Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: "Fomos a teu irmão Esaú. Ele mesmo vem agora ao teu encontro e há quatrocentos homens com ele." ⁸Jacó teve grande medo e sentiu-se angustiado. Então dividiu em dois grupos os homens que estavam com ele, as ovelhas e os bois. ⁹Disse para consigo: "Se Esaú se dirigir para um dos bandos e o atacar, o outro bando poderá se salvar." ¹⁰Disse Jacó: "Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaac, Iahweh, que me ordenaste: 'Retorna à tua terra e à tua pátria e te farei bem,' ¹¹eu sou indigno de todos os favores e de toda a bondade que tiveste para com teu servo. Eu não tinha senão meu cajado para atravessar este Jordão, e agora posso formar dois bandos. ¹²Livra-me da mão de meu irmão Esaú, pois tenho medo dele, para que não venha matar-nos, a mãe com os filhos. ¹³Foste tu, com efeito, que disseste: 'Eu te cumularei de favores e tornarei a tua descendência como a areia do mar, que se não pode contar, de tão numerosa.'" ¹⁴E Jacó passou a noite naquele lugar. De tudo o que tinha, separou um presente para seu irmão Esaú: ¹⁵duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte cordeiros, ¹⁶trinta camelas de leite, com seus

filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte, jumentas e dez jumentinhos. ¹⁷Ele os confiou a seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: "Ide adiante de mim e deixai espaço entre os rebanhos." ¹⁸Ao primeiro deu esta ordem: "Quando meu irmão Esaú te encontrar e te disser: 'De quem és? Para onde vais? A quem pertence o que está adiante de ti?,' ¹⁹responderás: 'É de teu servo Jacó, é um presente enviado a Esaú, meu senhor, e ele mesmo chegará atrás de nós.'" ²⁰Ele deu a mesma ordem ao segundo e ao terceiro e a todos os que caminhavam atrás dos rebanhos: "Eis," disse ele, "como falareis a Esaú quando o encontrardes, ²¹e direis: 'Teu servo Jacó, ele mesmo, chegará atrás de nós.'" Com efeito, dizia ele para si mesmo: "Eu o aplacarei com o presente que me antecede, em seguida me apresentarei a ele, e talvez me conceda graça." ²²O presente seguiu adiante e ele ficou aquela noite no campo.

A luta com Deus — ²³Naquela mesma noite, ele se levantou, tomou suas duas mulheres, suas duas servas, seus onze filhos e passou o vau do Jaboc. ²⁴Ele os tomou e os fez passar a torrente e fez passar também tudo o que possuía. ²⁵E Jacó ficou só. E alguém lutou com ele até surgir a aurora. ²⁶Vendo que não o dominava, tocou-lhe na articulação da coxa, e a coxa de Jacó se deslocou enquanto lutava com ele. ²⁷Ele disse: "Deixa-me ir, pois já rompeu o dia." Mas Jacó respondeu: "Eu não te deixarei se não me abençoares." ²⁸Ele lhe perguntou: "Qual é o teu nome?" — "Jacó", respondeu ele. ²⁹Ele retomou: "Não te chamarás mais Jacó, mas Israel, porque foste forte" contra Deus e contra os homens, e tu prevaleceste." ³⁰Jacó fez esta pergunta: "Revela-me teu nome, por favor." Mas ele respondeu: "Por que perguntas pelo meu nome?" E ali mesmo o abençoou. ³¹Jacó deu a este lugar o nome de Fanuel, "porque," disse ele, "eu vi a Deus face a face e a minha vida foi salva." ³²Nascendo o sol, ele tinha passado Fanuel e manquejava de uma coxa. ³³Por isso os israelitas, até hoje, não comem o nervo ciático que está na articulação da coxa, porque ele feriu a Jacó na articulação da coxa, no nervo ciático.

33 O encontro com Esaú — ¹Erguendo os olhos, Jacó viu que chegava Esaú com quatrocentos homens. Dividiu então as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas, ²colocou à frente as servas e seus filhos, mais atrás Lia e seus filhos e por último Raquel e José. ³E ele mesmo, passando adiante de todos, por sete vezes prostrou-se por terra antes de abordar seu irmão. ⁴Mas Esaú, correndo ao seu encontro, tomou-o em seus braços, arrojou-se-lhe ao pescoço e, chorando, o beijou. ⁵Quando ergueu os olhos e viu as mulheres e as crianças, perguntou: "Quem são estes contigo?" Jacó respondeu: "São os filhos com que Deus gratificou teu servo." ⁶Aproximaram-se as servas, elas e seus filhos, e prostraram-se. ⁷Aproximou-se também Lia, com seus filhos, e se prostraram; enfim aproximaram-se Raquel e José, e se prostraram. ⁸Esaú perguntou: "Que queres fazer de todo esse grupo que encontrei?" — "É para encontrar graça aos olhos de meu senhor," respondeu ele. ⁹Esaú retomou: "Eu tenho o suficiente, meu irmão, guarda o que é teu." ¹⁰Mas Jacó disse: "Não, eu te peço! Se encontrei graça a teus olhos, recebe o presente de minha mão. Pois afrontei tua presença como se afronta a presença de Deus, e tu me recebeste bem. ¹¹Aceita, pois, o presente que te ofereço, porque Deus me favoreceu, e eu tenho tudo de que necessito." Instado, Esaú aceitou.

Jacó separa-se de Esaú — ¹²Disse este: "Tomemos o bando e partamos; eu caminharei na frente." ¹³Mas Jacó lhe respondeu: "Meu senhor sabe que as crianças são delicadas e que devo pensar nas ovelhas e vacas de leite; se os forçar um só dia, todo o rebanho vai morrer. ¹⁴Que meu senhor parta, pois, adiante de seu servo; quanto a mim, caminharei calmamente ao passo do rebanho que tenho diante de mim e ao passo das crianças, até chegar à casa de meu senhor, em Seir." ¹⁵Então disse Esaú: "Deixarei contigo ao menos uma parte dos homens que me acompanham!" Mas Jacó respondeu: "Por que isso? Basta-me encontrar graça aos olhos de meu senhor!" ¹⁶Naquele dia Esaú retomou o caminho para Seir, ¹⁷mas Jacó partiu para Sucot, construiu uma casa e fez palhoças para seu rebanho; é por isso que se deu ao lugar o nome de Sucot.

Chegada a Siquém — ¹⁸Jacó chegou são e salvo à cidade de Siquém, na terra de Canaã, quando voltou de Padã-Aram, e acampou diante da cidade. ¹⁹Aos filhos de Hemor, pai de Siquém, comprou, por cem moedas de prata, a parcela do campo em que erguera sua tenda ²⁰e lá erigiu um altar, que chamou de "El, Deus de Israel!"

34 Violência feita a Dina — ¹Dina, a filha que Lia havia dado a Jacó, saiu para ir ver as filhas da terra. ²Siquém, o filho de Hemor, o heveu, príncipe da terra, tendo-a visto, tomou-a, dormiu com ela e lhe fez violência. ³Mas seu coração inclinou-se por Dina, filha de Jacó, amou a jovem e falou-lhe ao coração. ⁴Assim falou Siquém a seu pai Hemor: "Toma-me esta jovem como mulher." ⁵Jacó soube que ele tinha

desonrado sua filha Dina, mas como seus filhos estavam nos campos com seu rebanho, Jacó guardou silêncio até que voltassem.

Pacto matrimonial com os siquemitas — ⁶Hemor, o pai de Siquém, foi a Jacó para lhe falar. ⁷Quando os filhos de Jacó voltaram dos campos e souberam disso, esses homens ficaram indignados e furiosos pelo fato de se ter cometido uma infâmia em Israel, dormindo com a filha de Jacó: isso não se faz! ⁸Hemor lhes falou assim: "Meu filho Siquém enamorou-se de vossa filha, peço-vos que lha deis como mulher. ⁹Aliai-vos a nós: vós nos dareis vossas filhas e tomareis as nossas para vós. ¹⁰Ficareis conosco e a terra estará a vosso dispor: podereis nela habitar, circular e vos estabelecer." ¹¹Siquém disse ao pai e aos irmãos da jovem: "Que eu encontre graça aos vossos olhos, e darei o que me pedirdes! ¹²Podeis impor uma elevada soma, como preço e como presente: eu pagarei tanto quanto pedirdes, mas dai-me a jovem como mulher!" ¹³Os filhos de Jacó responderam com falsidade a Siquém e a seu pai Hemor, e falaram com falsidade, porque ele tinha desonrado sua irmã Dina. ¹⁴Eles lhes disseram: "Não podemos fazer semelhante coisa: dar nossa irmã a um homem incircunciso, porque entre nós é uma desonra. ¹⁵Não vos daremos nosso consentimento senão com uma condição: deveis tornar-vos como nós e circuncidar todos os vossos machos. ¹⁶Então vos daremos nossas filhas e tomaremos as vossas para nós, permaneceremos convosco e formaremos um só povo. ¹⁷Mas se não nos ouvirdes, acerca da circuncisão, tomaremos nossa filha e partiremos." ¹⁸Suas palavras agradaram a Hemor e a Siquém, filho de Hemor. ¹⁹O jovem não tardou em fazer isso, porque estava enamorado da filha de Jacó; ora, ele era o mais considerado de toda a família. ²⁰Hemor e seu filho Siquém foram à porta de sua cidade e falaram assim aos homens de sua cidade: ²¹"Estes homens estão bem intencionados: que permaneçam conosco na terra, nela circulem, a terra estará aberta para eles em toda a sua extensão, tomaremos suas filhas como mulheres e lhes daremos nossas filhas. ²²Mas estes homens não consentirão em ficar conosco para formar um só povo senão com uma condição: é que todos os machos devem ser circuncidados como eles próprios o são. ²³Seus rebanhos, seus bens, todo o seu gado não será nosso? Consintamos, pois, a fim de que permaneçam conosco." ²⁴Hemor e seu filho Siquém foram ouvidos por todos os que passavam pela porta de sua cidade, e todos os machos se fizeram circuncidar.

Vingança traidora de Simeão e Levi — ²⁵Ora, no terceiro dia, quando eles convalesciam, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada qual sua espada e caminharam sem oposição contra a cidade e mataram todos os machos. ²⁶Passaram ao fio da espada Hemor e seu filho Siquém, tomaram Dina da casa de Siquém e partiram. ²⁷Os filhos de Jacó investiram sobre os feridos e pilharam a cidade, porque tinham desonrado sua irmã. ²⁸Tomaram suas ovelhas, seus bois e seus jumentos, o que estava na cidade e o que estava nos campos. ²⁹Roubaram todos os seus bens, todas as suas crianças e pilharam tudo o que havia nas casas. ³⁰Jacó disse a Simeão e Levi: "Vós me arruinastes, tornando-me odioso aos habitantes da terra, os cananeus e os ferezeus: tenho poucos homens, eles se reunirão contra mim, vencer-me-ão e serei aniquilado com minha casa." ³¹Mas eles replicaram: "Acaso se trata a nossa irmã como uma prostituta?"

35 Jacó em Betel — ¹Deus disse a Jacó: "Levanta-te! Sobe a Betel e fixa-te ali. Ali erguerás um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de teu irmão Esaú." ²Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: "Lançai fora os deuses estrangeiros que estão no meio de vós, purificai-vos e mudai vossas roupas. ³Partamos e subamos a Betel! Aí farei um altar ao Deus que me ouviu quando eu estava na angústia e me assistiu na viagem que fiz." ⁴Eles deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam e os anéis que traziam nas orelhas, e Jacó os enterrou sob o carvalho que está junto a Siquém. ⁵Eles levantaram acampamento e um terror divino se abateu sobre as cidades circunvizinhas, e os filhos de Jacó não foram perseguidos. ⁶Jacó chegou a Luza, na terra de Canaã, — que é Betel, — ele e todos os homens que tinha. ⁷Lá ele construiu um altar e chamou o lugar de El-Betel, porque Deus aí se revelara a ele quando fugia da presença de seu irmão. ⁸Então morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi enterrada abaixo de Betel, sob o carvalho que se chama Carvalho-dos-Prantos. ⁹Deus apareceu ainda a Jacó, vindo de Padã-Aram, e o abençoou. ¹⁰Deus lhe disse: "Teu nome é Jacó, mas não te chamarás mais Jacó: teu nome será Israel." Tanto que é chamado de Israel. ¹¹Deus lhe disse: "Eu sou El Shaddai. Sê fecundo e multiplica-te. Uma nação, uma assembléia de nações nascerá de ti e reis sairão de teus rins. ¹²Eu te dou a terra que dei a Abraão e a Isaac; darei esta terra a ti e à tua posteridade depois de ti." ¹³E Deus se retirou de junto dele. ¹⁴Jacó erigiu uma estela no lugar onde ele lhe falara, uma estela de pedra, sobre a qual fez uma libação e derramou óleo. ¹⁵E Jacó deu o nome de Betel ao lugar onde Deus lhe falou.

Nascimento de Benjamim e morte de Raquel — ¹⁶Eles partiram de Betel. Faltava uma pequena distância para chegar a Éfrata, quando Raquel deu à luz. Seu parto foi doloroso ¹⁷e, como desse à luz com dificuldade, disse-lhe a parteira: "Não temas, é ainda um filho que terás!" ¹⁸No momento de entregar a alma, porque estava morrendo, ela o chamou de Benoni, mas seu pai o chamou de Benjamim. ¹⁹Raquel morreu e foi enterrada no caminho de Éfrata — que é Belém. ²⁰Jacó erigiu uma estela sobre seu túmulo; é a estela do túmulo de Raquel, que existe até hoje.

Incesto de Ruben — ²¹Israel partiu e plantou sua tenda além de Magdol-Eder. ²²Enquanto Israel habitava naquela região, Rúben foi dormir com Bala, a concubina de seu pai, e Israel o soube.

Os doze filhos de Jacó — Os filhos de Jacó foram em número de doze. ²³Os filhos de Lia: o primogênito de Jacó, Rúben, depois Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon. ²⁴Os filhos de Raquel: José e Benjamim. ²⁵Os filhos de Bala, a serva de Raquel: Dã e Neftali. ²⁶Os filhos de Zelfa, a serva de Lia: Gad e Aser. Esses são os filhos gerados a Jacó em Padã-Aram.

Morte de Isaac — ²⁷Veio Jacó a seu pai Isaac, em Mambré, em Cariat-Arbe, — que é Hebron, — onde habitaram Abraão e Isaac. ²⁸A duração da vida de Isaac foi de cento e oitenta anos, ²⁹e Isaac expirou. Ele morreu e reuniu-se à sua parentela, velho e farto de dias; seus filhos Esaú e Jacó o enterraram.

36 Mulheres e filhos de Esaú em Canaã — ¹Eis a descendência de Esaú, que é Edom. ²Esaú tomou suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elon, o heteu, Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, o horreu, ³Basemat, filha de Ismael e irmã de Nabaiot. ⁴Ada gerou para Esaú Elifaz, Basemat gerou Rael, ⁵Oolibama gerou Jeús, Jalam e Coré. Esses são os filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã.

Migração de Esaú — ⁶Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todas as pessoas de sua casa, seu rebanho e todo o seu gado, toda propriedade que tinha adquirido na terra de Canaã, e partiu para a terra de Seir, longe de seu irmão Jacó. ⁷Eles tinham muitos bens para habitarem juntos e a terra em que residiam não podia lhes bastar, por causa de seus haveres. ⁸Assim Esaú estabeleceu-se na montanha de Seir. Esaú é Edom.

Descendência de Esaú em Seir — ⁹Eis a descendência de Esaú, pai de Edom, na montanha de Seir. ¹⁰Eis os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú, e Rael, filho de Basemat, mulher de Esaú. ¹¹Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez. ¹²Elifaz, filho de Esaú, teve por concubina Tamna, e ela lhe gerou Amalec. Esses são os filhos de Ada, mulher de Esaú. ¹³Eis os filhos de Rael: Naat, Zara, Sama, Meza. Esses foram os filhos de Basemat, mulher de Esaú. ¹⁴Eis os filhos de Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, mulher de Esaú: ela lhe gerou Jeús, Jalam e Coré.

Os chefes de Edom — ¹⁵Eis os chefes dos filhos de Esaú. Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Sefo, o chefe Cenez, ¹⁶o chefe Gatam, o chefe Amalec. Esses são os chefes de Elifaz na terra de Edom, esses são os filhos de Ada. ¹⁷E eis os filhos de Rael, filho de Esaú: o chefe Naat, o chefe Zara, o chefe Sama, o chefe Meza. Esses são os chefes de Rael na terra de Edom, esses são os filhos de Basemat, mulher de Esaú. ¹⁸E eis os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeús, o chefe Jalam, o chefe Coré. Esses são os filhos de Oolibama, filha de Ana, mulher de Esaú. ¹⁹Esses são os filhos de Esaú, e esses são seus chefes. Ele é Edom.

Descendência de Seir, o horreu — ²⁰Eis os filhos de Seir, o horreu, os habitantes da terra: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, ²¹Dison, Eser e Disã, esses são os chefes dos horreus, os filhos de Seir na terra de Edom. ²²Os filhos de Lotã foram Hori e Emam, e a irmã de Lotã era Tamna. ²³Eis os filhos de Sobal: Alvã, Manaat, Ebal, Sefo, Onam. ²⁴Eis os filhos de Sebeon: Aía, Ana — foi este Ana que encontrou as águas quentes no deserto, quando apascentava os jumentos de seu pai Sebeon. ²⁵Eis os filhos de Ana: Dison, Oolibama, filha de Ana. ²⁶Eis os filhos de Dison: Hamdã, Esebã, Jetrã, Carã. ²⁷Eis os filhos de Eser: Balaã, Zavã, Acã. ²⁸Eis os filhos de Disã: Hus e Arã. ²⁹Eis os chefes dos horreus: o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe Sebeon, o chefe Ana, ³⁰o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe Disã. Esses são os chefes dos horreus, segundo seus clãs, na terra de Seir.

Os reis de Edom — ³¹Eis os reis que reinaram na terra de Edom antes que reinasse um rei dos israelitas. ³²Em Edom reinou Bela, filho de Beor, e sua cidade se chamava Danaba. ³³Bela morreu e em seu lugar reinou Jobab, filho de Zara, de Bosra. ³⁴Jobab morreu e em seu lugar reinou Husam, da terra dos temanitas. ³⁵Husam morreu e em seu lugar reinou Adad, filho de Badad, que derrotou os madianitas no campo de Moab, e sua cidade chamava-se Avit. ³⁶Adad morreu e em seu lugar reinou Semla, de Masreca. ³⁷Semla morreu e em seu lugar reinou Saul, de Reobot Naar. ³⁸Saul morreu e em seu lugar reinou Baalanã, filho de Acobor. ³⁹Baalanã, filho de Acobor, morreu e em seu lugar reinou Adad; sua cidade chamava-se Fau; sua mulher se chamava Meetabel, filha de Matred, de Mezaab.

Ainda os chefes de Edom — ⁴⁰Eis os nomes dos chefes de Esaú, segundo seus clãs e seus lugares, segundo seus nomes: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet, ⁴¹o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Finon, ⁴²o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar, ⁴³o chefe Magdiel e o chefe Iram. Esses são os chefes de Edom, segundo suas residências na terra que possuíam. Esaú é o pai de Edom.

37 ¹Mas Jacó permaneceu na terra em que seu pai tinha morado, na terra de Canaã. IV. História de José

José e seus irmãos — ²Eis a história de Jacó. José tinha dezessete anos. Ele apascentava o rebanho com seus irmãos, — era jovem, — com os filhos de Bala e os filhos de Zelfa, mulheres de seu pai, e José contou a seu pai o mal que deles se dizia. ³Israel amava mais a José do que a todos os seus outros filhos, porque ele era o filho de sua velhice, e mandou fazer-lhe uma túnica adornada. ⁴Seus irmãos viram que seu pai o amava mais do que a todos os seus outros filhos e odiaram-no e se tornaram incapazes de lhe falar amigavelmente. ⁵Ora, José teve um sonho e o contou a seus irmãos, que o odiaram mais ainda. ⁶Ele lhes disse: "Ouvi o sonho que eu tive: ⁷pareceu-me que estávamos atando feixes nos campos, e eis que o meu feixe se levantou e ficou de pé, e vossos feixes o rodearam e se prostraram diante de meu feixe." ⁸Seus irmãos lhe responderam: "Queres acaso governar-nos como rei ou dominar-nos como senhor?" E eles o odiaram ainda mais, por causa de seus sonhos e de suas intenções. ⁹Ele teve ainda um outro sonho, que contou a seus irmãos. Ele disse: "Tive ainda um outro sonho: pareceu-me que o sol, a lua e onze estrelas se prostravam diante de mim." ¹⁰Ele narrou isso a seu pai e seus irmãos, mas seu pai o repreendeu, dizendo: "Que sonho é esse que tiveste? Iríamos nós então, eu, tua mãe e teus irmãos, prostrar-nos por terra diante de ti?" ¹¹Seus irmãos ficaram com ciúmes dele, mas seu pai conservou o fato na memória.

José vendido por seus irmãos — ¹²Seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai em Siquém. ¹³Israel disse a José: "Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, vou enviar-te a eles." E ele respondeu: "Eis-me aqui." ¹⁴Ele lhe disse: "Vai então ver como estão teus irmãos e o rebanho e traze-me notícias." Ele o enviou do vale de Hebron e José chegou a Siquém. ¹⁵Um homem o encontrou andando errante pelos campos e este homem lhe perguntou: "Que procuras?" ¹⁶Ele respondeu: "Procuro meus irmãos. Indica-me, por favor, onde apascentam seus rebanhos." ¹⁷O homem disse: "Eles levantaram acampamento daqui; eu os ouvi dizer: Vamos a Dotain." José partiu à procura de seus irmãos e os encontrou em Dotain. ¹⁸Eles o viram de longe e, antes que chegasse perto, tramaram sua morte. ¹⁹Disseram entre si: "Eis que chega o tal sonhador! ²⁰Vinde, matemo-lo, joguemo-lo numa cisterna qualquer; diremos que um animal feroz o devorou. Veremos o que acontecerá com seus sonhos!" ²¹Mas Rúben, ouvindo isso, salvou-o de suas mãos. Ele disse: "Não lhe tiremos a vida!" ²²Disse-lhes Rúben: "Não derrameis o sangue! Lançai-o nesta cisterna do deserto, mas não ponhais a mão sobre ele!" Era para salvá-lo das mãos deles e restituí-lo a seu pai. ²³Assim, quando José chegou junto deles, despojaram-no de sua túnica, a túnica adornada que ele vestia. ²⁴Arremessaram-se contra ele e o lançaram na cisterna; era uma cisterna vazia, onde não havia água. ²⁵Depois sentaram-se para comer. Erguendo os olhos, eis que viram uma caravana de ismaelitas que vinha de Galaad. Seus camelos estavam carregados de alcatira, de bálsamo e ládano que levavam para o Egito. ²⁶Então disse Judá a seus irmãos: "De que nos aproveita matar nosso irmão e cobrir seu sangue? ²⁷Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas, mas não ponhamos a mão sobre ele: é nosso irmão, da mesma carne que nós." E seus irmãos o ouviram. ²⁸Quando passaram os mercadores madianitas, eles retiraram José da cisterna. Venderam José aos ismaelitas por vinte siclos de prata e estes o conduziram ao Egito. ²⁹Quando Rúben voltou à cisterna, eis que José não estava mais ali! Ele rasgou suas vestes ³⁰e, voltando a seus irmãos, disse: "O rapaz não está mais lá! E eu, aonde irei?" ³¹Eles tomaram a túnica de José e, degolando um bode, molharam a túnica no sangue. ³²Enviaram a túnica adornada, fizeram-na levar a seu pai com estas palavras: "Eis o que encontramos! Vê se é ou não a túnica de teu filho." ³³Ele olhou e disse: "É a túnica de meu filho!"

Um animal feroz, o devorou. José foi despedaçado!" ³⁴Jacó rasgou suas vestes, cingiu os seus rins com um pano de saco e fez luto por seu filho durante muito tempo. ³⁵Todos os seus filhos e filhas vieram para consolá-lo, mas ele rei usou toda consolação e disse: "Não, é em luto que descerei ao Xeol para junto do meu filho." E seu pai o chorou. ³⁶Entretanto os madianitas venderam-no, no Egito, a Putifar, eunuco do Faraó e comandante dos guardas.

38 O História de Judá e de Tamar — ¹Aconteceu que, neste tempo, Judá se separou de seus irmãos e foi viver na casa de um homem de Odolam que se chamava Hira. ²Ali Judá viu a filha de um cananeu que se chamava Sué; ele a tomou por mulher e se uniu a ela. ³Esta concebeu e gerou um filho, que chamou de Her. ⁴Outra vez ela concebeu e gerou um filho, que chamou de Onã. ⁵Ainda outra vez concebeu e gerou um filho, que chamou de Sela; ela se achava em Casib quando o teve. ⁶Judá tomou uma mulher para seu primogênito Her; ela se chamava Tamar. ⁷Mas Her, o primogênito de Judá, desagradou a Iahweh, que o fez morrer. ⁸Então Judá disse a Onã: "Vá à mulher de teu irmão, cumpre com ela o teu dever de cunhado e suscita uma posteridade a teu irmão." ⁹Entretanto Onã sabia que a posteridade não seria sua e, cada vez que se unia à mulher de seu irmão, derramava por terra para não dar uma posteridade a seu irmão. ¹⁰O que ele fazia desagradou a Iahweh, que o fez morrer também. ¹¹Então Judá disse à sua nora Tamar: "Volta à casa de teu pai, como viúva, e espera que cresça meu filho Sela." Ele dizia consigo: "Não convém que ele morra como seus irmãos." Tamar voltou, pois, à casa de seu pai. ¹²Passaram-se muitos dias e a filha de Sué, a mulher de Judá, morreu. Quando Judá ficou consolado, subiu a Tamna, ele e Hira, seu amigo de Odolam, para a tosquia de suas ovelhas. ¹³Comunicaram a Tamar: "Eis que," foi-lhe dito, "teu sogro sobe a Tamna para a tosquia de suas ovelhas." ¹⁴Então ela deixou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu e sentou-se na entrada de Enaim, que está no caminho de Tamna. Ela via que Sela já era grande e ela não lhe fora dada como mulher. ¹⁵Vendo-a, Judá tomou-a por uma prostituta, pois ela cobrira o rosto. ¹⁶Dirigiu-se a ela no caminho e disse: "Deixa-me ir contigo!" Ele não sabia que era sua nora. Mas ela perguntou: "Que me darás para ires comigo?" ¹⁷Ele respondeu: "Eu te enviarei um cabrito do rebanho." Mas ela replicou: "Sim, se me deres um penhor até que o mandes!" ¹⁸Ele perguntou: "Que penhor te darei?" E ela respondeu: "O teu selo, com teu cordão e o cajado que seguras." Ele lhos deu e foi com ela, que dele concebeu. ¹⁹Ela se levantou, partiu, retirou seu véu e retomou as roupas de viúva. ²⁰Judá enviou o cabrito por intermédio de seu amigo de Odolam, para recuperar os penhores das mãos da mulher, mas este não a encontrou. ²¹Ele perguntou aos homens do lugar: "Onde está aquela prostituta que fica em Enaim, no caminho?" Mas eles responderam: "Jamais houve prostituiu aqui!" ²²Ele voltou, pois, junto a Judá e lhe disse: "Eu não a encontrei Também os homens do lugar me disseram que jamais houve prostituta ali." ²³Judá retomou: "Que ela fique com tudo: que não zombe de nós, pois eu enviei o cabrito, mas tu não a achaste." ²⁴Cerca de três meses depois, foi dito a Judá: "Tua nora Tamar prostituiu-se e está grávida por causa de sua má conduta." Então Judá ordenou: "Tirai-a fora e seja queimada viva!" ²⁵Quando a agarraram, ela mandou dizer a seu sogro: "Estou grávida do homem a quem pertence isto. Reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado." ²⁶Judá os reconheceu e disse: "Ela é mais justa do que eu, porquanto não lhe dei meu filho Sela." E não teve mais relações com ela. ²⁷Quando chegou o tempo do parto, parecia que tivesse gêmeos em seu seio. ²⁸Durante o parto, um deles estendeu a mão e a parteira, tomando-a, atou-lhe um fio escarlate, dizendo: "Foi este que saiu primeiro." ²⁹Mas aconteceu que ele retirou a mão e foi seu irmão quem saiu. Então ela disse: "Que brecha te abriste!" E o chamaram de Farés. ³⁰Em seguida saiu seu irmão, que tinha o fio escarlate na mão, e o chamaram de Zara.

39 Início da vida de José no Egito — ¹José fora portanto levado ao Egito. Putifar, eunuco do Faraó e comandante dos guardas, um egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o levaram para lá. ²Ora, Iahweh assistiu a José, que em tudo teve êxito, e ficou na casa de seu senhor, o egípcio. ³Como seu senhor via que Iahweh o assistia e fazia prosperar, em suas mãos, tudo o que empreendia, ⁴José encontrou graça a seus olhos: foi posto a serviço do senhor, que o instituiu seu mordomo e lhe confiou tudo o que lhe pertencia. ⁵E a partir do momento em que ele foi preposto à sua casa e ao que lhe pertencia, Iahweh abençoou a casa do egípcio, em consideração a José: a bênção de Iahweh atingiu tudo o que ele possuía em casa e nos campos. ⁶Então entregou nas mãos de José tudo o que tinha e, com ele, não se preocupou com mais nada, a não ser com a comida que tomava. José era belo de porte e tinha um rosto bonito.

José e a sedutora — ⁷Aconteceu que, depois desses fatos, a mulher de seu senhor lançou os olhos sobre José e disse: "Dorme comigo!" ⁸Mas ele se recusou e disse à mulher de seu senhor: "Estando eu aqui, meu

senhor não se preocupa com o que se passa na casa e me confiou tudo o que lhe pertence. ⁹Ele mesmo não é, nesta casa, mais poderoso do que eu: nada me interditou senão a ti, porque és sua mulher. Como poderia eu realizar um tão grande mal e pecar contra Deus?" ¹⁰Ainda que ela lhe falasse a cada dia, José não consentiu em dormir a seu lado e se entregar a ela. ¹¹Ora, certo dia José veio à casa para fazer seu serviço e não havia na casa nenhum dos domésticos. ¹²A mulher o agarrou pela roupa, dizendo: "Dorme comigo!" Mas ele deixou a roupa nas suas mãos, saiu e fugiu. ¹³Vendo que ele deixara a roupa nas suas mãos e que fugira, ¹⁴ela chamou seus domésticos e lhes disse: "Vede! Ele nos trouxe um hebreu para nos insultar. Ele se aproximou para dormir comigo, mas lancei um grande grilo, ¹⁵e vendo que eu levantava a voz e gritava, deixou sua roupa a meu lado, saiu e fugiu." ¹⁶Colocou a roupa a seu lado esperando que o senhor viesse para casa. ¹⁷Então ela lhe disse as mesmas palavras: "O escravo hebreu que nos trouxeste aproximou-se para me insultar ¹⁸e, quando levantei a voz e gritei, ele deixou sua roupa a meu lado e fugiu." ¹⁹Quando o marido ouviu o que lhe dizia sua mulher: "Eis de que maneira teu escravo agiu para comigo," sua cólera se inflamou. ²⁰O senhor de José mandou apanhá-lo e pô-lo na prisão, onde estavam os prisioneiros do rei.

José na prisão — Assim, ele ficou na prisão. ²¹Mas Iahweh assistiu José, estendeu sobre ele sua bondade e lhe fez encontrar graça aos olhos do carcereiro-chefe. ²²O carcereiro-chefe confiou a José todos os detidos que estavam na prisão; tudo o que se fazia passava por ele. ²³O carcereiro-chefe não se ocupava de nada do que lhe fora confiado, porque Iahweh o assistia e fazia prosperar o que ele empreendia.

40 José interpreta os sonhos dos oficiais do Faraó — ¹Sucedeu, depois desses acontecimentos, que o copeiro do rei do Egito e seu padeiro ofenderam a seu senhor, o rei do Egito. ²Faraó irou-se contra seus dois eunucos, o copeiro-mor e o padeiro-mor, ³e mandou detê-los na casa do comandante dos guardas, na prisão onde José estava detido. ⁴O comandante dos guardas agregou-lhes José para que os servisse, e ficaram certo tempo detidos. ⁵Ora, numa mesma noite, os dois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam detidos na prisão, tiveram um sonho, cada qual com a sua significação. ⁶De manhã, vindo encontrá-los, José percebeu que estavam acabrunhados ⁷e perguntou aos eunucos do Faraó que estavam com ele detidos na casa de seu senhor: "Por que tendes hoje o rosto triste?" ⁸Eles lhe responderam: "Tivemos um sonho e não há ninguém para interpretá-lo." José lhes disse: "É Deus quem dá a interpretação; mas contai-mo!" ⁹O copeiro-mor narrou a José o sonho que tivera: "Sonhei," disse ele, "que havia diante de mim uma videira, ¹⁰e na videira três ramos: deram brotos, floresceram e as uvas amadureceram em cachos. ¹¹Eu tinha na mão a taça do Faraó: peguei os cachos de uva, espremi-os na taça do Faraó e coloquei a taça na mão do Faraó." ¹²José lhe disse: "Eis o que isto significa: os três ramos representam três dias. ¹³Mais três dias e o Faraó te erguerá a cabeça e te restituirá o emprego: colocarás a taça do Faraó em sua mão, como outrora tinhas o costume de fazer, quando eras seu copeiro. ¹⁴Lembra-te de mim, quando te suceder o bem, e sejas bondoso para falares de mim ao Faraó, a fim de que me faça sair desta prisão. ¹⁵Com efeito, fui arrebatado da terra dos hebreus e aqui mesmo nada fiz para que me pudessem prender." ¹⁶O padeiro-mor viu que era uma interpretação favorável e disse a José: "Eu também tive um sonho: havia três cestas de bolos sobre a minha cabeça. ¹⁷Na cesta mais alta havia todos os tipos de doces que o Faraó come, mas as aves os comiam na cesta, sobre a minha cabeça." ¹⁸José respondeu assim: "Eis o que isto significa: as três cestas representam três dias. ¹⁹Mais três dias ainda e o Faraó te erguerá a cabeça, enforcar-te-á e as aves comerão a carne acima de ti." ²⁰Efetivamente, no terceiro dia, que era o aniversário do Faraó, este deu um banquete a todos os seus oficiais e soltou o copeiro-mor e o padeiro-mor no meio de seus oficiais. ²¹Ele reabilitou o copeiro-mor na copa real e este colocou a taça na mão do Faraó; ²²quanto ao padeiro-mor, enforcou-o, como José lhe havia explicado. ²³Mas o copeiro-mor não se lembrou de José; ele o esqueceu.

41 Os sonhos do Faraó — ¹Dois anos depois sucedeu que o Faraó teve um sonho: ele estava de pé junto ao Nilo ²e viu subir do Nilo sete vacas de bela aparência e bem cevadas, que pastavam nos juncos. ³E eis que atrás delas subiram do Nilo outras sete vacas, de aparência feia e mal alimentadas, e se alinharam ao lado das primeiras, na margem do Nilo. ⁴E as vacas de aparência feia e mal alimentadas devoraram as sete vacas bem cevadas e belas de aparência. Então o Faraó acordou. ⁵Ele tornou a dormir e teve um segundo sonho: sete espigas subiam de uma mesma haste, granadas e belas. ⁶Mas eis que sete espigas mirradas e queimadas pelo vento oriental nasciam atrás delas. ⁷E as espigas mirradas devoraram as sete espigas granadas e cheias. Então o Faraó acordou: era um sonho! ⁸De manhã, com o espírito conturbado, o Faraó chamou todos os magos e todos os sábios do Egito e lhes contou o sonho que tivera, mas ninguém pôde explicá-lo ao Faraó. ⁹Então o copeiro-mor dirigiu a palavra ao Faraó e disse: "Devo confessar hoje minhas faltas! ¹⁰O Faraó se

irritara contra seus servos e os mandara prender na casa do comandante dos guardas, eu e o padeiro-mor.¹¹ Tivemos um sonho, ele e eu, na mesma noite, mas a significação do sonho era diferente para cada um.¹² Havia ali conosco um jovem hebreu, um escravo do comandante dos guardas. Nós lhe contamos nossos sonhos e ele no-los interpretou: ele interpretou o sonho de cada um.¹³ E exatamente como ele nos explicara, assim aconteceu: eu fui restituído em meu emprego e o outro foi enforcado." ¹⁴Então o Faraó mandou chamar José, e depressa ele foi trazido da prisão. Ele se barbeou, mudou de roupa e se apresentou diante do Faraó. ¹⁵O Faraó disse a José: "Eu tive um sonho e ninguém pode interpretá-lo. Mas ouvi dizer de ti que quando ouves um sonho podes interpretá-lo." ¹⁶José respondeu ao Faraó: "Quem sou eu! É Deus quem dará ao Faraó uma resposta favorável." ¹⁷Então o Faraó falou assim a José: "Em meu sonho, parecia-me que estava de pé na margem do Nilo. ¹⁸Eis que subiram do Nilo sete vacas bem cevadas e de bela aparência, que pastavam nos juncos. ¹⁹Mas eis que outras sete subiram depois delas, extenuadas, de aparência feia e mal alimentadas, jamais vi tão feias em toda a terra do Egito. ²⁰As vacas magras e feias devoraram as sete primeiras, as vacas gordas. ²¹E depois que as devoraram, não demonstravam tê-las devorado, porque sua aparência permanecia tão feia quanto no início. Então acordei. ²²Depois vi em sonho sete espigas subindo de uma mesma haste, cheias e belas. ²³Mas eis que sete espigas secas, mirradas e queimadas pelo vento oriental, nasceram depois delas. ²⁴E as espigas mirradas devoraram as sete espigas belas. Eu narrei isso aos magos, mas não há ninguém que me dê a resposta." ²⁵José disse ao Faraó: "O Faraó teve apenas um sonho: Deus anunciou ao Faraó o que ele vai realizar. ²⁶As sete vacas belas representam sete anos e as sete espigas belas representam sete anos, é um só e mesmo sonho. ²⁷As sete vacas magras e feias que sobem em seguida representam sete anos e também as sete espigas mirradas e queimadas pelo vento oriental: é que haverá sete anos de fome. ²⁸É como eu disse ao Faraó; Deus mostrou ao faraó o que vai realizar: ²⁹eis que vêm sete anos em que haverá grande abundância em toda a terra do Egito; ³⁰depois lhes sucederão sete anos de fome, e se esquecerá toda a abundância na terra do Egito; a fome esgotará a terra, ³¹e não mais se saberá o que era a abundância na terra, em face dessa fome que se seguirá, pois ela será duríssima. ³²E se o sonho do Faraó se repetiu mais duas vezes, é porque o fato está bem decidido da parte de Deus e Deus tem pressa em realizá-lo. ³³Agora, que o Faraó escolha um homem inteligente e sábio e o estabeleça sobre a terra do Egito. ³⁴Que o Faraó aja e institua funcionários na terra, tome a quinta parte dos produtos da terra do Egito durante os sete anos de abundância, ³⁵e eles reúnam todos os víveres desses bons anos que vêm, armazenem o trigo sob a autoridade do Faraó, coloquem os víveres nas cidades e os guardem. ³⁶Esses víveres servirão de reserva à terra para os sete anos de fome que se abaterão sobre a terra do Egito, e a terra não será exterminada pela fome."

Exaltação de José — ³⁷O conselho agradou ao Faraó e a todos os seus oficiais ³⁸e o Faraó disse a seus oficiais: "Encontraremos um homem como este, em quem esteja o espírito de Deus?" ³⁹Então o Faraó disse a José: "Visto que Deus te fez saber tudo isso, não há ninguém tão inteligente e sábio como tu. ⁴⁰Tu serás o administrador do meu palácio e todo o meu povo se conformará às tuas ordens, só no trono te precederei." ⁴¹O Faraó disse a José: "Vê: eu te estabeleço sobre toda a terra do Egito," ⁴²e o Faraó tirou o anel de sua mão e o colocou na mão de José, e o revestiu com vestes de linho fino e lhe pôs no pescoço o colar de ouro. ⁴³Ele o fez subir sobre o melhor carro que havia depois do seu, e gritava-se diante dele "Abrec." Assim foi ele preposto a toda a terra do Egito. ⁴⁴O Faraó disse a José: "Eu sou o Faraó, mas sem tua permissão ninguém erguerá a mão ou o pé em toda a terra do Egito." ⁴⁵E o Faraó impôs a José o nome de Safanet-Fanec, e lhe deu como mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. E José saiu a percorrer o Egito. ⁴⁶José tinha trinta anos quando se apresentou diante do Faraó, rei do Egito, e José deixou a presença do Faraó e percorreu toda a terra do Egito. ⁴⁷Durante os sete anos de abundância a terra produziu copiosamente ⁴⁸e ele reuniu todos os víveres dos sete anos em que houve abundância na terra do Egito e depositou os víveres nas cidades, colocando em cada cidade os víveres dos campos vizinhos. ⁴⁹José armazenou o trigo como a areia do mar, em tal quantidade que se renunciou a medi-lo, pois isso ultrapassava toda medida.

Os filhos de José — ⁵⁰Antes que viesse o ano da fome, nasceram a José dois filhos que lhe deu Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. ⁵¹José deu ao mais velho o nome de Manassés, "pois", disse ele, "Deus me fez esquecer meus trabalhos e toda a família de meu pai." ⁵²Quanto ao segundo ele o chamou de Efraim, "porque," disse ele, "Deus me tornou fecundo na terra de minha infelicidade." ⁵³Chegaram ao fim os sete anos de abundância que houve na terra do Egito ⁵⁴e começaram a vir os sete anos de fome, como predissera José. Havia fome em todas as terras, mas havia pão em todas as regiões do Egito. ⁵⁵Depois toda a terra do Egito sofreu fome e o povo, com grandes gritos, pediu pão ao Faraó, mas o Faraó disse a todos os egípcios:

"Ide a José e fazei o que ele vos disser." ⁵⁶A fome assolava toda a terra. — Então José abriu todos os armazéns de trigo e vendeu mantimento aos egípcios. Agravou-se ainda mais a fome na terra do Egito. ⁵⁷De toda a terra se veio ao Egito para comprar mantimento com José, pois a fome se agravou por toda a terra.

42 Primeiro encontro de José com seus irmãos — ¹Jacó, vendo que havia mantimento à venda no Egito, disse a seus filhos: "Por que estais aí a olhar uns para os outros? ²Eu soube," disse-lhes, "que há mantimento para vender no Egito. Descei e comprai mantimento para nós, a fim de que vivamos e não morramos." ³Dez dos irmãos de José desceram, pois, ao Egito para comprar trigo. ⁴Quanto a Benjamim, o irmão de José, Jacó não o enviou com os outros: "Não convém," disse para consigo, "que lhe suceda alguma desgraça." ⁵Foram, pois, os filhos de Israel comprar mantimento, misturados com outros forasteiros, porque a fome assolava a terra de Canaã. ⁶José — ele tinha autoridade na terra — era quem vendia o mantimento a todo o povo da terra. Os irmãos de José chegaram e se prostraram diante dele, com a face por terra. ⁷Logo que José viu seus irmãos ele os reconheceu, mas fingiu ser estrangeiro para eles e lhes falou duramente. Perguntou-lhes: "De onde vindes?" E eles responderam: "Da terra de Canaã, para comprar víveres." ⁸Assim José reconheceu seus irmãos, mas eles não o reconheceram. ⁹José se lembrou dos sonhos que tivera a seu respeito e lhes disse: "Vós sois espíões! É para reconhecer os pontos fracos da terra que viestes." ¹⁰Eles protestaram: "Não, meu senhor! Teus servos vieram para comprar víveres. ¹¹Somos todos filhos de um mesmo homem, somos sinceros, teus servos não são espíões." ¹²Mas ele lhes disse: "Não! Foi para ver os pontos fracos da terra que viestes." ¹³Eles responderam: "Teus servos eram doze irmãos, nós somos filhos de um mesmo homem, na terra de Canaã: o mais novo está agora com nosso pai e há um que não mais existe." ¹⁴José retomou: "É como eu vos disse: vós sois espíões! ¹⁵Eis como sereis provados: pela vida do Faraó, não partireis daqui sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo! ¹⁶Enviai um de vós para buscar vosso irmão; os demais ficam prisioneiros. Provareis vossas palavras e se verá se a verdade está convosco ou não. Se não, pela vida do Faraó, sois espíões." ¹⁷E pôs a todos na prisão por três dias. ¹⁸No terceiro dia, José lhes disse: "Eis o que fareis para terdes salva a vida, pois eu temo a Deus: ¹⁹se sois sinceros, que um de vossos irmãos fique detido na vossa prisão; quanto aos demais, parti levando o mantimento de que vossas famílias necessitam. ²⁰Trazei-me vosso irmão mais novo: assim vossas palavras serão verificadas e não morrereis." — Assim fizeram eles. — ²¹Eles disseram uns aos outros: "Em verdade, expiamos o que fizemos a nosso irmão: vimos a aflição de sua alma, quando ele nos pedia graça, e não o ouvimos. Por isso nos veio esta aflição." ²²Rúben lhes respondeu: "Não vos disse para não cometerdes falta contra o menino? Mas vós não me ouvistes e eis que se nos pede conta de seu sangue." ²³Eles não sabiam que José os compreendia, porque, entre José e eles estava o intérprete. ²⁴Então se afastou deles e chorou. Depois voltou para eles e lhes falou; tomou dentre eles a Simeão e o algemou sob seus olhos.

Retorno dos filhos de Jacó a Canaã — ²⁵José deu ordem de encher de trigo suas sacas, de restituir o dinheiro de cada um em sua bolsa e lhes dar provisões para o caminho. E assim lhes foi feito. ²⁶Eles carregaram o mantimento sobre seus jumentos e se foram. ²⁷Mas quando um deles, de noite, no acampamento, abriu a saca de trigo para dar forragem a seu jumento, viu que seu dinheiro estava na boca da saca de trigo. ²⁸Ele disse a seus irmãos: "Devolveram o meu dinheiro, eis que está na minha saca de trigo!" Então desfaleceu-lhes o coração e se entreolharam tremendo e disseram: "Que é isto que Deus nos fez?" ²⁹Voltando para a casa de Jacó, na terra de Canaã, contaram-lhe tudo o que lhes sucedera. ³⁰"O homem que é senhor da terra," disseram eles, "nos falou duramente e nos tomou por espíões da terra. ³¹Nós lhe disse mos: 'Somos sinceros, não somos espíões: ³²nós éramos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um de nós não existe mais e o mais novo está agora com nosso pai, na terra de Canaã'. ³³Mas o homem que é senhor do país nos respondeu: 'Eis como saberei se sois sinceros: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o mantimento de que necessitam vossas famílias e parti; ³⁴mas trazei-me vosso irmão mais jovem e saberei que não sois espíões, mas que sois sinceros. Então eu vos devolverei vosso irmão e podereis circular na terra.' " ³⁵Quando eles esvaziavam suas sacas, eis que cada qual tinha em sua saca a bolsa de dinheiro, e quando eles viram suas bolsas de dinheiro tiveram medo, eles e seu pai. ³⁶Então seu pai Jacó lhes disse: "Vós me privais de meus filhos: José não existe mais, Simeão não existe mais e quereis tomar Benjamim: é sobre mim que tudo isso recai!" ³⁷Mas Rúben disse a seu pai: "Mata os meus dois filhos se eu to não restituir. Entrega-mo e eu to trarei de volta!" ³⁸Mas ele retrucou: "Meu filho não descera convosco: seu irmão morreu e ele ficou só. Se lhe suceder desgraça na viagem que ireis fazer, na aflição faríeis descer minhas cãs ao Xeol."

43 Os filhos de Jacó retornam com Benjamim — ¹Mas a fome assolava a terra ²e quando eles acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: "Retornai e comprai um pouco de víveres para nós." ³Judá lhe respondeu: "Aquele homem nos advertiu expressamente: 'Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão esteja convosco.' ⁴Se estás preparado para deixar nosso irmão partir conosco, desceremos e compraremos víveres para ti; ⁵mas se não o deixas partir, não desceremos, pois o homem nos disse: 'Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão esteja convosco.' " ⁶Israel disse: "Por que me fizestes esse mal dizendo àquele homem que tínheis ainda um irmão?" — ⁷"O homem," responderam eles, "perguntou sobre nós e sobre nossa família, indagando: 'Vosso pai ainda vive? Tendes um irmão?,' e nós respondemos a suas perguntas. Podíamos nós saber que ele diria: 'Trazei vosso irmão?'" ⁸Então Judá disse a seu pai Israel: "Deixa ir comigo o menino. Vamos, ponhamo-nos a caminho, para conservarmos a vida e não morrermos, nós, tu conosco e os nossos filhos. ⁹Eu me torno responsável por ele, a mim pedirás conta dele; se me suceder de não to restituir e não trazê-lo diante de teus olhos, serei culpado durante toda a minha vida. ¹⁰Se não nos tivéssemos demorado tanto, já estaríamos de volta pela segunda vez!" ¹¹Então seu pai Jacó lhes disse: "Se é necessário, fazei assim: tomai em vossas bagagens os melhores produtos da terra para levardes como presente a este homem, um pouco de bálsamo e um pouco de mel, alcatira e ládano, pistácias e amêndoas. ¹²Tomai convosco uma segunda quantia de dinheiro e levai de volta o dinheiro que foi posto na boca de vossas sacas de trigo: talvez tenha sido um descuido. ¹³Tomai vosso irmão e parti, retornai para junto deste homem. ¹⁴Que El Shaddai vos faça encontrar misericórdia junto desse homem e que ele vos deixe trazer vosso outro irmão e Benjamim. Quanto a mim, que eu perca meus filhos, se os devo perder!"

O encontro com José — ¹⁵Os homens tomaram, pois, esse presente, o dinheiro em dobro com eles, e Benjamim; partiram e desceram ao Egito e se apresentaram diante de José. ¹⁶Quando José os viu com Benjamim, disse a seu intendente: "Conduze esses homens à casa, abate um animal e prepara-o, porque esses homens comerão comigo ao meio-dia." ¹⁷O homem fez como José ordenara e conduziu os homens à casa de José. ¹⁸Os homens se amedrontaram porque eram conduzidos à casa de José, e disseram: "É por causa do dinheiro que voltou em nossas sacas de trigo, na primeira vez, que nos conduzem: vão nos agarrar, cair sobre nós e nos tomar como escravos, com nossos jumentos." ¹⁹Eles se aproximaram do intendente de José e lhe falaram na entrada da casa: ²⁰"Perdão, meu senhor!", disseram eles, "nós descemos uma primeira vez para comprar víveres ²¹e, quando chegamos ao acampamento para a noite e abrimos nossas sacas de trigo, eis que o dinheiro de cada um de nós se achava na boca de sua saca, nosso dinheiro intacto, e o levamos conosco. ²²Nós trouxemos outra quantia para comprar víveres. Nós não sabemos quem colocou nosso dinheiro nas sacas de trigo." ²³Mas ele respondeu: "Ficai em paz e não tendes medo! Foi o vosso Deus e o Deus de vosso pai que vos colocou um tesouro nas sacas de trigo; vosso dinheiro chegou até mim." E trouxe-lhes Simeão. ²⁴O homem introduziu os homens na casa de José, trouxe-lhes água para que lavassem os pés e deu forragem a seus jumentos. ²⁵Eles prepararam o presente, esperando que José viesse ao meio-dia, porque souberam que ali fariam refeição. ²⁶Quando José entrou na casa, ofereceram-lhe o presente que tinham consigo e se prostraram por terra. ²⁷Mas ele os saudou amigavelmente e perguntou: "Como está vosso velho pai, de quem me falastes: ele ainda vive?" ²⁸Responderam: "Teu servo, nosso pai, está bem, ele ainda vive," e se ajoelharam e se prostraram. ²⁹Erguendo os olhos, José viu seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e perguntou: "É este o vosso irmão mais novo, de que me falastes?" E dirigindo-se a ele: "Que Deus te conceda graça, meu filho". ³⁰E José apressou-se em sair, porque suas entranhas se comoveram por seu irmão e as lágrimas lhe vinham aos olhos: entrou em seu quarto e ali chorou. ³¹Tendo lavado o rosto, voltou e, contendo-se, ordenou: "Servi a refeição." ³²Serviram-no à parte, eles à parte e à parte também os egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podem tomar suas refeições com os hebreus: têm horror disso. ³³Estavam colocados diante dele, cada qual em seu lugar, do mais velho ao mais novo, e os homens se olhavam com assombro. ³⁴Mas ele lhes mandou, de seu prato, porções de honra, e a porção de Benjamim ultrapassava cinco vezes a de todos os outros. Com ele beberam e se embriagaram.

44 A taça de José na saca de Benjamim — ¹Depois José disse a seu intendente: "Enche de mantimento as sacas desses homens, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca de sua saca. ²Minha taça, a de prata, tu a porás na boca da saca do mais novo, junto com o dinheiro de seu mantimento." E assim ele fez. ³Quando amanheceu, foram despedidos os homens com seus jumentos. ⁴Eles tinham apenas saído da cidade e não iam longe, quando José disse a seu intendente: "Levanta! Corre atrás desses homens, alcança-os e dize-lhes: 'Por que pagastes o bem com o mal?' ⁵Não é o que serve a meu senhor para beber e também

para ler os presságios? Procedestes mal no que fizestes!" " ⁶Ele os alcançou, pois, e lhes disse essas palavras. ⁷Mas eles responderam: "Por que, meu senhor, falas assim? Longe de teus servos fazerem semelhante coisa! ⁸Vê: o dinheiro que tínhamos encontrado na boca de nossas sacas de trigo, tornamos a trazê-lo da terra de Canaã. Como teríamos nós roubado, da casa de teu senhor, prata ou ouro? ⁹Aquele de teus servos com quem se encontrar o objeto será morto e nós mesmos nos tornaremos escravos de meu senhor." ¹⁰Ele retomou: "Que seja como dissestes: aquele com quem se encontrar o objeto será meu escravo, e os demais estareis livres." ¹¹Depressa, cada qual pôs no chão sua saca de trigo e a abriu. ¹²Ele a examinou, começando pelo mais velho e terminando pelo mais novo, e a taça foi encontrada na saca de Benjamim! ¹³Então eles rasgaram suas roupas, carregou cada qual o seu jumento e voltaram à cidade. ¹⁴Quando Judá e seus irmãos entraram na casa de José, este ainda estava ali, e eles prostraram-se por terra diante dele. ¹⁵José lhes perguntou: "Que é isso que fizestes? Não sabíeis que um homem como eu sabe adivinhar?" ¹⁶E Judá respondeu: "Que diremos a meu senhor, como falar e como justificar-nos? Foi Deus quem mostrou a falta de teus servos. Eis-nos, pois, escravos de meu senhor, tanto nós quanto aquele nas mãos de quem se encontrou a taça." ¹⁷Mas ele retrucou: "Longe de mim agir assim! O homem nas mãos de quem se encontrou a taça será meu escravo; mas vós, retornai em paz à casa de vosso pai."

Intervenção de Judá — ¹⁸Então Judá, aproximando-se dele, disse: "Rogo-te, meu senhor, permite que teu servo faça ouvir uma palavra aos ouvidos de meu senhor, sem que tua cólera se inflame contra teu servo, pois tu és como o próprio Faraó! ¹⁹Meu senhor havia feito esta pergunta a seus servos: 'Tendes ainda pai ou um irmão?' ²⁰E respondemos a meu senhor: 'Nós temos o velho pai e um irmão mais novo, que lhe nasceu na velhice; morreu o irmão deste, ele ficou sendo o único filho de sua mãe e nosso pai o ama!' ²¹Então disseste a teus servos: 'Trazei-mo, para que ponha meus olhos sobre ele.' ²²Nós respondemos a meu senhor: 'O menino não pode deixar seu pai; se ele deixar seu pai, este morrerá.' ²³Mas insististe junto a teus servos: 'Se vosso irmão mais novo não descer convosco, não sereis mais admitidos em minha presença.' ²⁴Quando, pois, retornamos à casa de teu servo, meu pai, nós lhe relatamos as palavras de meu senhor. ²⁵E quando nosso pai disse: 'Voltai para comprar um pouco de víveres para nós,' ²⁶respondemos: 'Não podemos descer. Não descaremos, a não ser que venha conosco nosso irmão mais novo, porque não será possível sermos admitidos à presença daquele homem sem que nosso irmão mais novo esteja conosco.' ²⁷Então teu servo, meu pai, nos disse: 'Vós bem sabeis que minha mulher só me deu dois filhos: ²⁸um me deixou e eu disse: foi despedaçado! E não o vi mais até hoje. ²⁹Se tirardes ainda este de junto de mim, e lhe suceder alguma desgraça, na aflição faríeis descer minhas câs ao Xeol.' ³⁰Agora, se eu chego à casa de teu servo, meu pai, sem que esteja comigo o rapaz cuja alma está ligada à alma dele, ³¹logo que vir que o rapaz não está conosco ele morrerá, e teus servos na aflição terão feito descer ao Xeol as câs de teu servo, nosso pai. ³²E teu servo se tornou responsável pelo rapaz junto de meu pai, nestes termos: 'Se eu não to restituir, serei culpado para com meu pai durante toda a minha vida.' ³³Agora, que teu servo fique como escravo de meu senhor no lugar do rapaz, e que este volte com seus irmãos. ³⁴Como poderia eu retornar à casa de meu pai sem ter comigo o rapaz? Não quero ver a infelicidade que se abaterá sobre meu pai."

45 José se dá a conhecer — ¹Então José não pôde se conter diante de todos os homens de seu séquito e gritou: "Fazei sair a todos de minha presença." E ninguém ficou junto dele quando José se deu a conhecer a seus irmãos; ²mas ele chorou tão alto que todos os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do Faraó. ³José disse a seus irmãos: "Eu sou José! Vive ainda meu pai?" E seus irmãos não puderam lhe responder, pois estavam conturbados ao vê-lo. ⁴Então disse José a seus irmãos: "Aproximai-vos de mim!" E eles se aproximaram. Ele disse: "Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito. ⁵Mas agora não vos entristeçais nem vos aflijais por me terdes vendido para cá, porque foi para preservar vossas vidas que Deus me enviou adiante de vós. ⁶Há dois anos, com efeito, que a fome se instalou na terra e ainda haverá cinco anos sem sementeira e sem colheita. ⁷Deus me enviou adiante de vós para assegurar a permanência de vossa raça na terra e salvar vossas vidas para uma grande libertação. ⁸Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, mas Deus, e ele me estabeleceu como pai para o Faraó, como senhor de toda a sua casa, como governador de todas as regiões do Egito. ⁹"Subi depressa à casa de meu pai e dizei-lhe: 'Assim fala teu filho José: Deus me estabeleceu senhor de todo o Egito. Desce sem tardar para junto de mim. ¹⁰Tu habitarás na terra de Gessen, e estarás junto de mim, tu, teus filhos, teus netos, tuas ovelhas e teus bois, e tudo o que te pertence. ¹¹Ali eu te mantereí, pois a fome durará ainda cinco anos, a fim de que não fiquéis na indigência, tu, tua família e tudo o que tens.' ¹²Vedes com vossos próprios olhos e meu irmão Benjamim vê que é minha boca que vos fala. ¹³Narraí a meu pai toda a glória que tenho no Egito e tudo o que vistes, e apressai-vos em

fazer meu pai descer para cá." ¹⁴Então ele se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou. Benjamim também chorou em seu pescoço. ¹⁵Em seguida ele cobriu de beijos todos os seus irmãos e, abraçando-os, chorou. Depois disso seus irmãos se entretiveram com ele.

O convite do Faraó — ¹⁶A notícia de que os irmãos de José tinham vindo chegou ao palácio do Faraó, e tanto o Faraó quanto seus oficiais viram isso com bons olhos. ¹⁷Assim falou o Faraó a José: "Dize a teus irmãos: 'Fazei assim: carregai vossos animais e ide à terra de Canaã. ¹⁸Tomai vosso pai e vossas famílias e voltai para mim; eu vos darei a melhor terra do Egito e comereis da fartura da terra.' ¹⁹Quanto a ti, dá-lhes esta ordem: 'Fazei assim: levai da terra do Egito carros para vossos filhos pequenos e vossas mulheres, tomai vosso pai e vinde. ²⁰Não tenhais nenhum pesar pelo que deixardes, porque será vosso o que houver de melhor na terra do Egito.' "

O retorno a Canaã — ²¹Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes providenciou carros conforme a ordem do Faraó, e lhes deu provisões para a viagem. ²²A cada um deles deu uma roupa de festa, mas a Benjamim deu trezentos siclos de prata e cinco roupas de festa. ²³A seu pai enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e víveres para a viagem de seu pai. ²⁴Depois despediu seus irmãos, que partiram, não antes que lhes dissesse: "Não vos exciteis no caminho!" ²⁵Eles subiram, pois, do Egito, e chegaram à terra de Canaã, à casa de seu pai Jacó. ²⁶Eles lhe anunciaram: "José ainda vive, é ele quem governa toda a terra do Egito!" Mas seu coração não palpitava, pois ele não acreditava. ²⁷Entretanto, quando repetiram todas as palavras que José lhes dissera, quando viu os carros que José enviara para levá-lo, então reanimou-se o espírito de seu pai Jacó. ²⁸E Israel disse: "Basta! José, meu filho, ainda está vivo! Que eu vá vê-lo antes de morrer!"

46 Saída de Jacó para o Egito — ¹Israel partiu com tudo o que possuía. Chegando a Bersabéia, ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac, ²e Deus disse a Israel, numa visão noturna: "Jacó! Jacó!" E ele respondeu: "Eis-me aqui." ³Deus retomou: "Eu sou El, o Deus de teu pai. Não tenhas medo de descer ao Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação. ⁴Eu descerei contigo ao Egito, eu te farei voltar a subir, e José te fechará os olhos." ⁵Jacó partiu de Bersabéia, e os filhos de Israel fizeram seu pai Jacó, seus netos e suas mulheres subir nos carros que o Faraó enviara para levá-los. ⁶Eles tomaram seus rebanhos e tudo o que tinham adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, Jacó e todos os seus descendentes com ele: ⁷seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos; todos os seus descendentes ele os levou consigo para o Egito.

A família de Jacó — ⁸Eis os nomes dos filhos de Jacó que vieram para o Egito, Jacó e seus filhos. Rúben, o mais velho de Jacó, ⁹e os filhos de Rúben: Henoc, Falu, Hesron, Carmi. ¹⁰Os filhos de Simeão: Jамuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, o filho da cananéia. ¹¹Os filhos de Levi: Gérson, Caat, Merari. ¹²Os filhos de Judá: Her, Onã, Sela, Farés e Zara (mas Her e Onã morreram na terra de Canaã), e os filhos de Farés, Hesron e Hamul. ¹³Os filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron. ¹⁴Os filhos de Zabulon: Sared, Elon, Jaelel. ¹⁵Esses são os filhos que Lia gerou a Jacó em Padã-Aram, além de sua filha Dina; ao todo, filhos e filhas, trinta e três pessoas. ¹⁶Os filhos de Gad: Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi e Areli. ¹⁷Os filhos de Aser: Jamne, Jesua, Jessui, Beria e sua irmã Sara; os filhos de Beria: Héber e Melquiel. ¹⁸Esses são os filhos de Zelfa, que Labão deu à sua filha Lia; ela gerou esses para Jacó, dezesseis pessoas. ¹⁹Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim. ²⁰José teve como filhos no Egito Manassés e Efraim, nascidos de Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. ²¹Os filhos de Benjamim: Bela, Bocor, Asbel, Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared. ²²Esses são os filhos que Raquel gerou para Jacó, ao todo catorze pessoas. ²³Os filhos de Dã: Husim. ²⁴Os filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser e Selém. ²⁵Esses são os filhos de Bala, que Labão deu à sua filha Raquel; esses ela gerou para Jacó, ao todo sete pessoas. ²⁶Os que vieram com Jacó para o Egito, seus descendentes, sem contar as mulheres dos filhos de Jacó, eram ao todo sessenta e seis. ²⁷Os filhos de José que lhe nasceram no Egito eram em número de dois. Total das pessoas da família de Jacó que vieram para o Egito: setenta.

A acolhida de José — ²⁸Israel enviou Judá na frente a José, para que este comparecesse diante dele em Gessen, e eles chegaram à terra de Gessen. ²⁹José preparou seu carro e subiu ao encontro de seu pai Israel em Gessen. Ao vê-lo, lançou-se ao seu pescoço e, beijando-o, chorou longamente. ³⁰Israel disse a José: "Agora posso morrer, depois que vi teu rosto e que ainda estás vivo!" ³¹Então José disse a seus irmãos e à

família de seu pai: "Vou subir para comunicar ao Faraó e lhe dizer: 'Meus irmãos e a família de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para junto de mim. ³²Estes homens são pastores — eles se ocupam com rebanhos — e trouxeram suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence.' ³³Assim, quando o Faraó vos chamar e vos perguntar: 'Qual é a vossa profissão?', ³⁴vós respondereis: 'Teus servos se ocuparam de rebanhos desde sua mais tenra idade até agora, tanto nós como nossos pais.' Deste modo podereis permanecer na terra de Gessen." Com efeito, os egípcios têm horror aos pastores.

47 A audiência do Faraó — ¹Foi, pois, José comunicar ao Faraó: "Meu pai e meus irmãos," disse ele, "chegaram da terra de Canaã com suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence; eis que estão na terra de Gessen." ²Ele tomara cinco de seus irmãos e os apresentou ao Faraó. ³Este perguntou a seus irmãos: "Qual é a vossa profissão?" E eles responderam: "Teus servos são pastores, tanto nós como nossos pais." ⁴Eles disseram também ao Faraó: "Viemos habitar nesta terra porque não há mais pastagem para os rebanhos de teus servos: a fome, com efeito, assola a terra de Canaã. Permite agora que teus servos fiquem na terra de Gessen." ^{5a}Então o Faraó disse a José: ^{6b}"Que eles habitem a terra de Gessen e, se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos administradores de meus próprios rebanhos."

Outra narrativa — ^{5b}Jacó e seus filhos vieram ao Egito junto a José. O Faraó, rei do Egito, sabendo disso, disse a José: "Teu pai e teus irmãos vieram para junto de ti. ^{6a}A terra do Egito está à tua disposição: estabelece teu pai e teus irmãos na melhor região." ⁷Então José introduziu seu pai Jacó e o apresentou ao Faraó, e Jacó saudou o Faraó. ⁸O Faraó perguntou a Jacó: "Quantos são teus anos de vida?" ⁹E Jacó respondeu ao Faraó: "Os anos de minha peregrinação sobre a terra são cento e trinta; meus anos foram breves e infelizes, e não atingiram a idade de meus pais, os anos da peregrinação deles." ¹⁰Jacó saudou o Faraó e despediu-se dele. ¹¹José estabeleceu seu pai e seus irmãos e lhes deu uma propriedade na terra do Egito, na melhor região, a terra de Ramsés, como ordenara o Faraó. ¹²E José providenciou pão para seu pai, para seus irmãos e para toda a família de seu pai, segundo o número de seus filhos.

Política agrária de José — ¹³Não havia pão em toda a terra, pois a fome tornara-se muito dura e a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam de fome. ¹⁴José reuniu todo o dinheiro que se encontrava na terra do Egito e na terra de Canaã em troca do mantimento que se comprava e entregou esse dinheiro ao palácio do Faraó. ¹⁵Quando se esgotou o dinheiro da terra do Egito e da terra de Canaã, todos os egípcios vieram a José, dizendo: "Dá-nos pão! Por que deveríamos morrer sob tua vista? Pois não há mais dinheiro." ¹⁶Então disse José: "Trazei vossos rebanhos e vos darei pão em troca de vossos rebanhos, se não há mais dinheiro." ¹⁷Eles trouxeram seus rebanhos a José e este lhes deu pão em troca de cavalos, de ovelhas, de bois e de jumentos; naquele ano ele os sustentou de pão em troca de seus rebanhos. ¹⁸Quando terminou aquele ano, no ano seguinte voltaram a ele e lhe disseram: "Não podemos ocultá-lo a meu senhor: esgotou-se, na verdade, o dinheiro e os animais já pertencem a meu senhor, nada mais resta à disposição de meu senhor senão nossos corpos e nosso terreno. ¹⁹Por que deveríamos morrer sob tua vista, nós e nosso terreno? Compra-nos, pois, a nós e a nosso terreno em troca de pão, e nós seremos, com nosso terreno, os servos do Faraó. Mas dá-nos semente a fim de que vivamos e não morramos, e o nosso terreno não fique desolado." ²⁰Comprou assim José, para o Faraó, todos os terrenos do Egito, pois os egípcios venderam, cada qual, o seu campo, tanto os impelia a fome, e o país passou às mãos do Faraó. ²¹Quanto aos homens, ele os reduziu à servidão, de uma extremidade a outra do território egípcio. ²²Somente o terreno dos sacerdotes ele não comprou, pois os sacerdotes recebiam uma renda do Faraó e viviam da renda que recebiam do Faraó. Por isso não tiveram que vender seu terreno. ²³Depois José disse ao povo: "Agora, portanto, eu vos comprei para o Faraó, com vosso terreno. Eis aqui as sementes para semear vosso terreno. ²⁴Mas, das colheitas, deveis dar um quinto ao Faraó, e as outras quatro partes serão vossas, para a sementeira do campo, para vosso sustento e o de vossa família, para que comam vossos filhos." ²⁵Eles responderam: "Tu nos salvaste a vida! Achemos graça aos olhos de meu senhor e seremos os servos do Faraó." ²⁶José fez disso uma regra, que vale ainda hoje para todos os terrenos do Egito: a quinta parte é depositada para o Faraó. Só o terreno dos sacerdotes não ficou sendo do Faraó.

Últimas vontades de Jacó — ²⁷Assim Israel estabeleceu-se na terra do Egito, na região de Gessen. Aí eles adquiriram propriedades, foram fecundos e se tornaram muito numerosos. ²⁸Jacó viveu dezessete anos na terra do Egito e a duração da vida de Jacó foi de cento e quarenta e sete anos. ²⁹Aproximando-se para Israel o tempo de sua morte, chamou seu filho José e lhe disse: "Se tenho o teu afeto, põe tua mão sob minha coxa,

mostra-me benevolência e bondade: peço-te que não me enterres no Egito! ³⁰Quando eu tiver dormido com meus pais, tu me levarás do Egito e me enterrarás no túmulo deles." Ele respondeu: "Eu farei como disseste." ³¹Mas seu pai insistiu: "Jura-me." E ele jurou, enquanto Israel se inclinava sobre a cabeceira de seu leito. **48 Jacó adota e abençoa os dois filhos de José** — ¹Aconteceu que, do pois desses fatos, foi dito a José: "Eis que teu pai está doente!" E ele levou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim. ²Quando se anunciou a Jacó: "Eis aqui teu filho José, que veio para junto de ti," Israel reuniu suas forças e sentou-se no leito. ³Depois Jacó disse a José: "El Shaddai me apareceu em Luza, na terra de Canaã, e me abençoou" ⁴e disse: 'Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei, eu te farei tornar uma assembléia do povos e darei esta terra como posse perpétua a teus descendentes.' ⁵Agora, os dois filhos que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse para junto de ti no Egito, serão meus! Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão. ⁶Quanto aos filhos que geraste depois deles, serão teus; em nome de seus irmãos receberão a herança. ⁷"Quando eu voltava de Padã, tua mãe Raquel morreu, para minha infelicidade, na terra de Canaã, em viagem, a pouca distância de Efrata, e eu a enterrei lá no caminho de Éfrata, que é Belém." ⁸Israel viu os dois filhos de José e perguntou: "Quem são estes?" — ⁹"São os filhos que Deus me deu aqui," respondeu José a seu pai; e este retomou: "Traz-os perto de mim, para que eu os abençoe." ¹⁰Ora, os olhos de Israel estavam enfraquecidos pela velhice; ele não via mais, e José os fez aproximar-se dele, que os beijou e os apertou entre os braços. ¹¹E Israel disse a José: "Eu não pensava rever teu rosto e eis que Deus me fez ver até teus descendentes!" ¹²Então José os retirou de seu colo e se prostrou com o rosto por terra. ¹³José tomou a ambos, Efraim com sua mão direita para que ficasse à esquerda de Israel, Manassés com sua mão esquerda para que ficasse à direita de Israel, e os aproximou dele. ¹⁴Mas Israel estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando as mãos — embora o mais velho fosse Manassés. ¹⁵Ele abençoou a José, dizendo: "Que o Deus diante de quem caminharam meus pais Abraão e Isaac, que o Deus que foi meu pastor desde que eu vivo até hoje, ¹⁶que o Anjo que me salvou de todo mal abençoe estas crianças, que nelas sobrevivam o meu nome e o nome de meus pais, Abraão e Isaac, que elas cresçam e se multipliquem sobre a terra!" ¹⁷Entretanto José viu que seu pai punha a mão direita sobre a cabeça de Efraim e isso lhe desagradou. Ele tomou a mão de seu pai a fim de desviá-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés, ¹⁸e José disse a seu pai: "Não assim, pai, pois é este o mais velho: põe tua mão direita sobre sua cabeça." ¹⁹Mas seu pai recusou-se e disse: "Eu sei, meu filho, eu sei: também ele se tornará um povo, também ele será grande. Entretanto, seu filho mais moço será maior que ele, sua descendência se tornará uma multidão de nações." ²⁰Naquele dia, ele os abençoou assim: "Sede" uma bênção em Israel e que se diga: Que Deus te torne semelhante a Efraim e a Manassés!" colocando assim Efraim antes de Manassés. ²¹Depois Israel disse a José: "Eis que vou morrer, mas Deus estará convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais. ²²Quanto a mim, eu te dou um Siquém a mais que a teus irmãos, o que conquistei dos amorreus com minha espada e com meu arco."

49 Bênçãos de Jacó — ¹Jacó chamou seus filhos e disse: "Reuni-vos, eu vos anunciarei o que vos acontecerá nos tempos vindouros. ²Reuni-vos, escutai, filhos de Jacó, escutai Israel, vosso pai: ³Rúben, tu és meu primogênito, meu vigor, as primícias de minha virilidade, cúmulo de altivez e cúmulo de força, ⁴impetuoso como as águas: não serás colmado, porque subiste ao leito de teu pai e profanaste minha cama, contra mim! ⁵Simeão e Levi são irmãos, levaram a cabo a violência de suas intrigas. ⁶Que minha alma não entre em seu conselho, que meu coração não se una ao seu grupo, porque na sua cólera mataram homens, em seu capricho mutilaram touros. ⁷Maldita sua cólera por seu rigor, maldito seu furor por sua dureza. Eu os dividirei em Jacó, eu os dispersarei em Israel. ⁸Judá, teus irmãos te louvarão, tua mão está sobre a cerviz de teus inimigos e os filhos de teu pai se inclinarão diante de ti. ⁹Judá é um leãozinho: da presa, meu filho, tu subiste; agacha-se, deita-se como um leão, como leoa: quem o despertará? ¹⁰O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedeçam os povos. ¹¹Liga à vinha seu jumentinho, à cepa o filhote de sua jumenta, lava sua roupa no vinho, seu manto no sangue das uvas, ¹²seus olhos estão turvos de vinho, seus dentes brancos de leite. ¹³Zabulon reside à beira-mar, é marinheiro sobre os navios, tem Sidônia a seu lado. ¹⁴Issacar é um jumento robusto, deitado no meio dos cerrados. ¹⁵Ele viu que o repouso era bom, que a terra era agradável, baixou seu ombro à carga, e sujeitou-se ao trabalho escravo. ¹⁶Dã julga seu povo, como cada tribo de Israel. ¹⁷Dã é uma serpente sobre o caminho, uma cerasta sobre a vereda, que morde os talões do cavalo e o cavaleiro cai para trás! ¹⁸Em tua salvação eu espero, ó Iahweh! ¹⁹Gad, guerrilheiros o guerrilharão e ele guerreia e os fustiga. ²⁰Aser, seu pão é abundante, ele oferece manjares de rei. ²¹Neftali é uma gazela veloz que tem formosas crias. ²²José é um rebento fecundo perto da fonte, cujas canas ultrapassam o muro. ²³Os arqueiros o exasperaram, atiraram e o

aborreceram. ²⁴Mas seu arco foi quebrado por um poderoso, foram rompidos os nervos de seus braços pelas mãos do Poderoso de Jacó, pelo Nome da Pedra de Israel, ²⁵pelo Deus de teu pai, que te socorre, por El Shaddai? que te abençoa: Bênçãos dos céus no alto, bênçãos do abismo deitado embaixo, bênçãos das mamas e do seio, ²⁶bênçãos dos espinhos e das flores, bênçãos das montanhas antigas, atração das colinas eternas, que elas venham sobre a cabeça de José, sobre a fronte do consagrado entre seus irmãos! ²⁷Benjamim é um lobo voraz, de manhã devora uma presa, até à tarde reparte o despojo." ²⁸Todos estes formam as tribos de Israel, em número de doze, e eis o que lhes disse seu pai. Ele os abençoou: a cada um deu uma bênção que lhe convinha.

Últimos momentos e morte de Jacó — ²⁹Depois lhes deu esta ordem: "Eu vou me reunir aos meus. Enterrai-me junto de meus pais, na gruta que está no campo de Efron, o heteu, ³⁰na gruta do campo de Macpela, diante de Mambré, na terra de Canaã, que Abraão comprara de Efron, o heteu, como posse funerária. ³¹Lá foram enterrados Abraão e sua mulher Sara, lá foram enterrados Isaac e sua mulher Rebeca, lá eu enterrei Lia: ³²o campo e a gruta que nele está, que foram comprados dos filhos de Het." ³³Quando Jacó acabou de dar suas instruções a seus filhos, recolheu os pés sobre o leito; ele expirou e foi reunido aos seus.

50 Funerais de Jacó — ¹Então José se lançou sobre o rosto de seu pai, cobriu-o de lágrimas e de beijos. ²Em seguida José deu ordem aos médicos que estavam a seu serviço de embalsamar seu pai, e os médicos embalsamaram Israel. ³Isto durou quarenta dias, pois é essa a duração do embalsamamento. Os egípcios o choraram setenta dias. ⁴Quando terminaram os tempos de luto, José falou assim no palácio do Faraó: "Se tendes amizade por mim. dizei isto aos ouvidos do Faraó: ⁵meu pai me fez prestar este juramento 'eu vou morrer,' disse-me ele; 'tenho um túmulo que me dei cavar na terra de Canaã, é lá que me enterrarás.' Que me seja permitido, pois, subir para enterrar meu pai, depois voltarei." ⁶O Faraó respondeu. "Sobe e enterra teu pai como ele te fez jurar." ⁷José subiu para enterrar seu pai, e com ele subiram todos os oficiais do Faraó, os dignitários de seu palácio e todos os dignitários da terra do Egito, ⁸bem como toda a família de José, seus irmãos e a família de seu pai. Na terra de Gessen, só deixaram os inválidos, as ovelhas e os bois. ⁹Com ele subiram também carros e cocheiros: era um cortejo muito imponente. ¹⁰Chegando a Goren-Atad — está além do Jordão —, aí fizeram uma grande e solene lamentação, e José celebrou por seu pai um luto de sete dias. ¹¹Os habitantes da terra, os cananeus, viram o luto em Goren-Atad: "Eis um grande luto para os egípcios;" e foi por isso que se chamou este lugar de Abel-Mesraim — região que está além do Jordão. ¹²Seus filhos fizeram o que ele lhes tinha ordenado ¹³e o transportaram para a terra de Canaã e o enterraram na gruta do campo de Macpela, que Abraão comprara de Efron, o heteu, como posse funerária, diante de Mambré. ¹⁴José voltou então ao Egito, bem como seus irmãos e todos os que tinham subido com ele para enterrar seu pai.

Da morte de Jacó à morte de José — ¹⁵Vendo que seu pai estava morto, disseram entre si os irmãos de José: "E se José for nos tratar como inimigos e nos retribuir todo o mal que lhe fizemos? ¹⁶Por isso, mandaram dizer a José: "Antes de morrer, teu pai expressou esta vontade: ¹⁷Assim falareis a José: Perdoa a teus irmãos seu crime e seu pecado, todo o mal que te fizeram!" Agora, pois, queiras perdoar o crime dos servos do Deus de teu pai!" E José chorou ouvindo as palavras que lhe dirigiam. ¹⁸Vieram os seus próprios irmãos e, lançando-se a seus pés, disseram: "Eis-nos aqui como teus escravos!" ¹⁹Mas José lhes disse: "Não tendes medo algum! Acaso estou no lugar de Deus? ²⁰O mal que tínheis intenção de fazer-me, o desígnio de Deus o mudou em bem, a fim de cumprir o que se realiza hoje: salvar a vida a um povo numeroso. ²¹Agora não temais: eu vos sustentarei, bem como a vossos filhos." Ele os consolou e lhes falou afetuosamente. ²²Assim, José e a família de seu pai permaneceram no Egito, e José viveu cento e dez anos. ²³José viu os filhos de Efraim até à terceira geração, e também os filhos de Maquir, filho de Manassés, nascidos sobre os joelhos de José. ²⁴Enfim José disse a seus irmãos: "Eu vou morrer, mas Deus vos visitará e vos fará subir deste país para a terra que ele prometeu, com juramento, a Abraão, Isaac e Jacó." ²⁵E José fez os filhos de Israel jurarem: "Quando Deus vos visitar, levareis os meus ossos daqui." ²⁶José morreu com a idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e foi posto num sarcófago, no Egito.

ÊXODO

I. A libertação do Egito

1. ISRAEL NO EGITO

1 A prosperidade dos hebreus no Egito — ¹Eis os nomes dos filhos de Israel que entraram no Egito: com Jacó cada qual entrou com sua família: ²Rúben, Simeão, Levi e Judá, ³Issacar, Zabulon e Benjamim, ⁴Dã e Neftali, Gad e Aser. ⁵Os descendentes de Jacó eram, ao todo, setenta pessoas. José, porém, já estava no Egito. ⁶Depois José morreu, bem como todos os seus irmãos e toda aquela geração. ⁷Os filhos de Israel foram fecundos e se multiplicaram; tornaram-se cada vez mais numerosos e poderosos, a tal ponto que o país ficou repleto deles.

A opressão dos hebreus — ⁸Levantou-se sobre o Egito um novo rei, que não conhecia José. ⁹Ele disse à sua gente: "Eis que o povo dos filhos de Israel tornou-se mais numeroso e mais poderoso do que nós. ¹⁰Vinde, tomemos sábias medidas para impedir que ele cresça; pois do contrário, em caso de guerra, aumentará o número dos nossos adversários e combaterá contra nós, para depois sair do país." ¹¹Portanto impuseram a Israel inspetores de obras para tornar-lhe dura a vida com os trabalhos que lhe exigiam. Foi assim que ele construiu para Faraó as cidades armazéns de Pitom e de Ramsés. ¹²Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais se multiplicavam e cresciam; e os egípcios se inquietavam por causa dos filhos de Israel. ¹³Os egípcios obrigavam os filhos de Israel ao trabalho, ¹⁴e tornavam-lhes amarga a vida com duros trabalhos: a preparação da argila, a fabricação de tijolos, vários trabalhos nos campos, e toda espécie de trabalhos aos quais os obrigavam.

A história das parteiras — ¹⁵O rei do Egito disse às parteiras dos hebreus, das quais uma se chamava Sefra e a outra Fua: ¹⁶"Quando ajudardes as hebréias a darem à luz, observai as duas pedras. Se for menino, matai-o. Se for menina, deixai-a viver." ¹⁷As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram o que o rei do Egito lhes havia ordenado, e deixaram os meninos viverem. ¹⁸Assim, pois, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: "Por que agiste deste modo, e deixastes os meninos viverem?" ¹⁹Elas responderam a Faraó: "As mulheres dos hebreus não são como as egípcias. São cheias de vida e, antes que as parteiras cheguem, já deram à luz." ²⁰Por isso Deus favoreceu essas parteiras; e o povo tornou-se muito numeroso e muito poderoso. ²¹E porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes deu uma posteridade. ²²Então, Faraó ordenou a todo o seu povo: "Jogai no Rio todo menino que nascer. Mas, deixai viver as meninas."

2. JUVENTUDE E VOCAÇÃO DE MOISÉS

2 O nascimento de Moisés — ¹Certo homem da casa de Levi foi tomar por esposa uma descendente de Levi, ²a qual concebeu e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, escondeu-o por três meses. ³E como não pudesse mais escondê-lo, tomou um cesto de papiro, calafetou-o com betume e pez, colocou dentro a criança e a expôs nos juncos, à beira do Rio. ⁴De longe, uma irmã do menino observava o que lhe iria acontecer. ⁵Eis que a filha de Faraó desceu para se lavar no Rio, enquanto as suas criadas andavam à beira do Rio. Ela viu o cesto entre os juncos e mandou uma de suas servas apanhá-lo. ⁶Abrindo-o, viu a criança: era um menino que chorava. Compadecida, disse: "É uma criança dos hebreus!" ⁷Então a sua irmã disse à filha de Faraó: "Queres que eu vá e te chame uma mulher dos hebreus que possa criar esta criança?" ⁸A filha de Faraó respondeu: "Vai." Partiu, pois, a moça e chamou a mãe da criança. ⁹A filha de Faraó lhe disse: "Leva esta criança e cria-ma e eu te darei a tua paga." A mulher recebeu a criança e a criou. ¹⁰Quando o menino cresceu, ela o entregou à filha de Faraó, a qual o adotou e lhe pôs o nome de Moisés, dizendo: "Eu o tirei das águas."

A fuga de Moisés para Madiã — ¹¹Naqueles dias, Moisés, já crescido, saiu para ver os seus irmãos, e viu as tarefas que pesavam sobre eles; viu também um egípcio que feria um dos seus irmãos hebreus. ¹²E como olhasse para uma e outra parte e visse que ninguém estava ali, matou o egípcio e o escondeu na areia. ¹³No dia seguinte, voltou no momento em que dois hebreus estavam brigando, e disse ao agressor: "Por que feres o teu próximo?" ¹⁴E ele respondeu: "Quem te constituiu nosso chefe e nosso juiz? Acaso queres matar-me como mataste ontem o egípcio?" Moisés teve medo e disse: "O fato já é conhecido!" ¹⁵Faraó, tendo notícia do caso procurava matar Moisés. Mas este, fugindo da sua vista, retirou-se para a terra de Madiã e assentou-se junto a um poço. ¹⁶Ora, um sacerdote de Madiã tinha sete filhas. Elas, tendo vindo tirar água, depois de terem enchido os bebedouros queriam dar de beber ao rebanho de seu pai. ¹⁷Sobrevieram uns pastores e as expulsaram dali. Então Moisés se levantou e defendendo as moças, deu de beber ao rebanho. ¹⁸Elas

voltaram para Ragüel, seu pai, e este lhes disse: "Por que voltastes mais cedo hoje?" ¹⁹Responderam: "Um egípcio nos livrou da mão dos pastores e, além disso, tirou água conosco e deu de beber ao rebanho." — ²⁰"Onde está ele?", perguntou o pai. "Por que deixastes ir esse homem? Chamai-o para comer." ²¹Moisés decidiu ficar com ele, que deu a Moisés sua filha Séfora. ²²E ela deu à luz um filho, a quem ele chamou de Gersam, pois disse: "Sou um imigrante em terra estrangeira."

VOCAÇÃO DE MOISÉS

Deus lembra-se de Israel — ²³Muito tempo depois morreu o rei do Egito, e os filhos de Israel, gemendo sob o peso da servidão, clamaram; e do fundo da servidão o seu clamor subiu até Deus. ²⁴E Deus ouviu os seus gemidos; Deus lembrou-se da sua Aliança com Abraão, Isaac e Jacó. ²⁵Deus viu os filhos de Israel, e Deus conheceu...

3 A sarça ardente — ¹Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Conduziu as ovelhas para além do deserto e chegou ao Horeb, a montanha de Deus. ²O Anjo de Iahweh lhe apareceu numa chama de fogo, do meio de uma sarça. Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. ³Então disse Moisés: "Darei uma volta e verei este fenômeno estranho; verei por que a sarça não se consome!" ⁴Viu Iahweh que ele deu uma volta para ver. E Deus o chamou do meio da sarça. Disse: "Moisés, Moisés!" Este respondeu: "Eis-me aqui!" ⁵Ele disse: "Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés porque o lugar em que estás é uma terra santa!" ⁶Disse mais: "Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó." Então Moisés cobriu o rosto, porque temia olhar para Deus.

A missão de Moisés — ⁷Iahweh disse: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. ⁸Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel, o lugar dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. ⁹Agora, o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. ¹⁰Vai, pois, e eu te enviarei a Faraó, para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel." ¹¹Então disse Moisés a Deus: "Quem sou eu para ir a Faraó e fazer sair do Egito os filhos de Israel?" ¹²Deus disse: "Eu estarei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: quando fizeres o povo sair do Egito, vós servireis a Deus nesta montanha."

A revelação do Nome divino — ¹³Moisés disse a Deus: "Quando eu for aos filhos de Israel e disser: 'O Deus de vossos pais me enviou até vós'; e me perguntarem: 'Qual é o seu nome?', que direi?" ¹⁴Disse Deus a Moisés: "Eu sou aquele que é." Disse mais: "Assim dirás aos filhos de Israel: 'EU SOU me enviou até vós.'" ¹⁵Disse Deus ainda a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: 'Iahweh, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me enviou até vós. Este é o meu nome para sempre, e esta será a minha lembrança de geração em geração.'"

Instruções para a missão de Moisés — ¹⁶"Vai, reúne os anciãos de Israel e dize-lhes: 'Iahweh, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me apareceu, dizendo: De fato, vos tenho visita- do e visto o que vos é feito no Egito. ¹⁷Então eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, para uma terra que mana leite e mel.' ¹⁸E ouvirão a tua voz; e irás com os anciãos de Israel ao rei do Egito, e lhe dirás: 'Iahweh, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, pois, deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha no deserto para sacrificar a Iahweh nosso Deus.' ¹⁹Eu sei, no entanto, que o rei do Egito não vos deixará ir, se não for obrigado por mão forte. ²⁰Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todas as maravilhas que farei no meio dele; depois disso é que ele vos deixará partir."

A espoliação dos egípcios — ²¹"Darei a este povo a boa graça dos egípcios; e quando sairdes, não será de mãos vazias. ²²Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspede jóias de prata, jóias de ouro e vestimentas, que poreis sobre os vossos filhos e sobre as vossas filhas; e despojareis os egípcios."

4 O poder dos sinais dado a Moisés — ¹Respondeu Moisés: "Mas eis que não acreditarão em mim, nem ouvirão a minha voz, pois dirão: 'Iahweh não te apareceu.'" ²Iahweh perguntou-lhe: "Que é isso que tens na

mão?" Respondeu-lhe: "Uma vara." ³Então lhe disse: "Lança-a na terra." Ele a lançou na terra, e ela se transformou em cobra, e Moisés fugiu dela. ⁴Disse Iahweh a Moisés: "Estende a mão e pega-a pela cauda." Ele estendeu a mão, pegou-a pela cauda, e ela se converteu em vara. ⁵"É para que acreditem que te apareceu Iahweh, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó." ⁶Iahweh disse-lhe ainda: "Põe a mão no peito." Ele pôs a mão no peito e, tirando-a, eis que a mão estava leprosa, branca como a neve. ⁷Iahweh lhe disse: "Torna a pôr a mão no peito." Ele colocou novamente a mão no peito e retirou, e eis que havia se tornado como o restante de sua carne. ⁸"Assim, se não acreditarem em ti e não ouvirem a voz do primeiro sinal, acreditarão na voz do segundo sinal. ⁹Se não acreditarem nesses dois sinais, nem ouvirem a tua voz, tomarás da água do Rio e a derramarás na terra seca; e a água que tomares do Rio se transformará em sangue sobre a terra seca."

Aarão intérprete de Moisés — ¹⁰Disse Moisés a Iahweh: "Perdão, meu Senhor, eu não sou um homem de falar, nem de ontem e nem de anteontem, nem depois que falaste a teu servo; pois tenho a boca pesada, e pesada a língua." ¹¹Respondeu-lhe Iahweh: "Quem dotou o homem de uma boca? Ou quem faz o mudo ou o surdo, o que vê ou o cego? Não sou eu, Iahweh? ¹²Vai, pois, agora, e eu estarei em tua boca, e te indicarei o que hás de falar." ¹³Moisés, porém, respondeu: "Perdão, meu Senhor, envia o intermediário que quiseres." ¹⁴Então se acendeu a ira de Iahweh contra Moisés, e ele disse: "Não existe Aarão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala bem. E eis que sairá ao teu encontro e, vendo-te, alegrar-se-á em seu coração. ¹⁵Tu pois, lhe falarás e lhe porás as palavras na boca. Eu estarei na tua boca e na dele, e vos indicarei o que deveis fazer. ¹⁶Ele falará por ti ao povo; ele será a tua boca, e tu serás para ele um deus. ¹⁷Toma, pois, esta vara na mão: é com ela que irás fazer os sinais."

Moisés volta ao Egito. Partida de Madiã — ¹⁸Saindo, Moisés voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: "Deixa-me ir e voltar a meus irmãos que estão no Egito, para ver se ainda vivem." Respondeu Jetro: "Vai em paz." ¹⁹Iahweh disse a Moisés, em Madiã: "Vai, volta para o Egito, porque estão mortos todos os que atentavam contra a tua vida!" ²⁰Tomou, pois, Moisés a sua mulher e o seu filho; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levou em sua mão a vara de Deus. ²¹E Iahweh disse a Moisés: "Quando voltares ao Egito, saibas que todos os prodígios que coloquei em tua mão hás de realizá-los na presença de Faraó. Mas eu lhe endurecerei o coração para que não deixe o povo partir. ²²Então dirás a Faraó: Assim falou Iahweh: o meu filho primogênito é Israel. ²³E eu te disse: 'Faze partir o meu filho, para que me sirva!' Mas, uma vez que recusas deixá-lo partir, eis que farei perecer o teu filho primogênito."

A circuncisão do filho de Moisés — ²⁴Aconteceu que no caminho, numa hospedaria, Iahweh veio ao seu encontro, e procurava fazê-lo morrer. ²⁵Séfora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio do seu filho, feriu-lhe os pés, e disse: "Tu és para mim um esposo de sangue." ²⁶Então, ele o deixou. Pois ela havia dito "esposo de sangue", por causa da circuncisão.

Encontro com Aarão — ²⁷Disse Iahweh a Aarão: "Vai ao encontro de Moisés na direção do deserto." Ele partiu e, encontrando-o na montanha de Deus, o beijou. ²⁸Moisés relatou a Aarão todas as palavras de Iahweh, com as quais o enviara, e todos os sinais que lhe havia ordenado realizar. ²⁹Então, Moisés e Aarão foram reunir todos os anciãos dos filhos de Israel. ³⁰Aarão repetiu todas as palavras que Iahweh tinha dito a Moisés. Ele realizou os sinais à vista do povo. ³¹E o povo creu. E tendo-se alegrado porque Iahweh visitara os filhos de Israel e vira a sua aflição, eles se ajoelharam e se inclinaram.

5 A primeira entrevista com Faraó — ¹Depois Moisés e Aarão foram e disseram a Faraó: "Assim falou Iahweh, o Deus de Israel: Deixa o meu povo partir, para que me façam uma festa no deserto." ²Respondeu Faraó: "Quem é Iahweh para que ouça a sua voz e deixe Israel partir? Não conheço Iahweh, e tampouco deixarei Israel partir." ³Eles disseram: "O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha no deserto para sacrificar a Iahweh, nosso Deus, para que não nos ataque com a peste ou com a espada!" ⁴Então lhes disse o rei do Egito: "Por que, Moisés e Aarão, quereis dispersar o povo dos seus trabalhos? Ide às vossas tarefas!" ⁵Disse Faraó: "Eis que agora a população da terra é numerosa, e vós a fazeis interromper as suas tarefas!"

Instrução aos inspetores do povo — ⁶Naquele mesmo dia, Faraó deu ordem aos inspetores do povo e aos escribas, dizendo: ⁷"Não deis mais palha ao povo, para fazer tijolos, como ontem e anteontem. Eles mesmos

que vão e ajuntem para si a palha. ⁸Exigireis deles a mesma quantia de tijolos que faziam ontem e anteontem. Não abatereis nada, porque são preguiçosos. É por isso que clamam: 'Vamos sacrificar ao nosso Deus!' ⁹Torne-se pesado o serviço desses homens, para que se apliquem a ele e não prestem atenção a palavras mentirosas." ¹⁰Os inspetores do povo e os seus escribas saíram e falaram ao povo: "Assim disse Faraó: eu não vos darei mais palha. ¹¹Ide vós mesmos, e procurai palha onde a puderdes achar. Porque não se diminuirá nada do vosso trabalho." ¹²Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para ajuntar restolho, a fim de transformá-lo em palha. ¹³Os inspetores os oprimiam, dizendo: "Acabai o vosso trabalho, a tarefa de um dia, como quando havia palha." ¹⁴E foram açoitados os escribas dos filhos de Israel, que os inspetores de Faraó haviam posto sobre eles. E lhes diziam: "Por que, ontem e hoje, não acabastes de fazer os tijolos conforme o vosso rendimento de anteontem?"

A queixa dos escribas hebreus — ¹⁵Os escribas dos filhos de Israel foram então reclamar com Faraó, dizendo: "Por que tratar assim os teus servos? ¹⁶Não dão mais palha a teus servos, e nos dizem: 'Fazei tijolos.' Eis que os teus servos são açoitados..." ¹⁷Ele, porém, respondeu: "Vós sois muito preguiçosos; e é por isso que dizeis: 'Vamos sacrificar a Iahweh.' ¹⁸Ide, pois, agora, e trabalhai. Palha, porém, não vos será dada. Contudo, fareis a mesma quantidade de tijolos."

A reação do povo — ¹⁹Então, os escribas dos filhos de Israel viram-se em má situação, porquanto se lhes dizia: "Não diminuireis em nada a produção de tijolos de cada dia." ²⁰Quando saíram da presença de Faraó, encontraram Moisés e Aarão que estavam à espera deles, ²¹e lhes disseram: "Que Iahweh vos observe e julgue! Pois nos tornastes odiosos aos olhos de Faraó e aos olhos de seus servos, pondo-lhes a espada na mão para nos matar!"

A oração de Moisés — ²²Então Moisés, voltando-se para Iahweh, disse: "Senhor, por que maltratas este povo? Por que me enviaste? ²³Pois desde que me apresentei a Faraó, para lhe falar em teu nome, ele tem maltratado este povo, e, de fato, não libertaste o teu povo!"

6 ¹Disse Iahweh a Moisés: "Agora, verás o que hei de fazer a Faraó, pois é pela intervenção de mão poderosa que os fará partir, e por mão poderosa os expulsará do seu país!"

Nova narração da vocação de Moisés — ²Deus falou a Moisés e lhe disse: "Eu sou Iahweh. ³Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como El Shaddai; mas pelo meu nome, Iahweh, não lhes fui conhecido. ⁴Também estabeleci a minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que residiam como estrangeiros. ⁵E ouvi o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios escravizavam, e me lembrei da minha aliança. ⁶Portanto, dirás aos filhos de Israel: Eu sou Iahweh, e vos farei sair de debaixo das cargas do Egito, vos libertarei da sua escravidão e vos resgatarei com mão estendida e com grandes julgamentos. ⁷Tomar-vosei por meu povo, e serei o vosso Deus. E vós sabereis que eu sou Iahweh, o vosso Deus, que vos faz sair de sob as cargas do Egito. ⁸Depois eu vos farei entrar na terra que jurei com a mão estendida dar a Abraão, a Isaac e a Jacó; e vo-la darei como possessão: eu sou Iahweh!" ⁹Moisés falou assim aos filhos de Israel, mas eles não ouviram a Moisés por causa da ânsia do espírito e da dura escravidão. ¹⁰Iahweh falou a Moisés, dizendo: ¹¹"Vai dizer a Faraó, rei do Egito, que faça sair de seu país os filhos de Israel." ¹²Moisés, porém, falou na presença de Iahweh, dizendo: "Eis que os filhos de Israel não têm ouvido. Como então, me ouvirá Faraó? Eu não sei falar com facilidade." ¹³Iahweh falou a Moisés e a Aarão e os enviou a Faraó, rei do Egito, para fazer sair os filhos de Israel do país do Egito.

Genealogia de Moisés e Aarão — ¹⁴Eis os chefes das suas famílias: Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi; são esses os clãs de Rúben. ¹⁵Os filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, o filho da cananéia; são esses os clãs de Simeão. ¹⁶Eis os nomes dos filhos de Levi com as suas descendências: Gérson, Caat e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos. ¹⁷Os filhos de Gérson: Lobni e Semei com os seus clãs. ¹⁸Os filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Caat viveu cento e trinta e três anos. ¹⁹Os filhos de Merari: Mooli e Musi; são esses os clãs de Levi com as suas descendências. ²⁰Amram desposou Jocabed, sua tia, a qual lhe deu Aarão e Moisés. Amram viveu cento e trinta e sete anos. ²¹Os filhos de Isaar foram: Coré, Nefeg e Zecri, ²²e os filhos de Oziel: Misael, Elisafã e Setri. ²³Aarão desposou Isabel, filha de Aminadab, irmã de Naasson, e ela lhe deu Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. ²⁴Os filhos de Coré: Asir, Elcana e Abiasaf; são esses os clãs dou coreítas. ²⁵Eleazar, filho de Aarão,

desposou uma das filhas de Futiel, a qual lhe gerou Finéias. São esses os chefes das famílias dos levitas, segundo os seus clãs. ²⁶São estes, Aarão e Moisés, aos quais Iahweh disse: "Fazei sair os filhos de Israel do país do Egito, segundo os seus exércitos." ²⁷São estes o que falaram a Faraó, rei do Egito, para fazer sair os filhos de Israel do Egito: são estes Moisés e Aarão.

Retoma-se a narração da vocação de Moisés — ²⁸No dia em que Iahweh falou a Moisés na terra do Egito, ²⁹Iahweh disse a Moisés: "Eu sou Iahweh; dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu te digo." ³⁰Respondeu Moisés na presença de Iahweh: "Eu não sei falar com facilidade; como, pois, me ouvirá Faraó?"

⁷¹Iahweh disse a Moisés: "Eis que te fiz como um deus para Faraó, e Aarão, teu irmão, será o teu profeta. ²Falarás tudo o que eu ordenar; e Aarão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe partir da sua terra os filhos de Israel. ²Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei no país do Egito os meus sinais e os meus prodígios. ³Faraó não vos ouvirá; e eu porei a minha mão sobre o Egito, e farei sair do país do Egito os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, com grandes julgamentos. ⁵Saberão os egípcios que eu sou Iahweh, quando estender minha mão sobre o Egito e fizer sair do meio deles os filhos de Israel." ⁶Moisés e Aarão fizeram como Iahweh ordenara. ⁷Moisés tinha oitenta anos, e Aarão oitenta e três, quando falaram a Faraó.

3 AS PRAGAS DO EGITO A PÁSCOA

A vara transformada em cobra — ⁸Disse Iahweh a Moisés e a Aarão: ⁹"Se Faraó vos disser: 'Apresentai um prodígio em vosso favor', então dirás a Aarão: 'Toma a tua vara e lança-a diante de Faraó; e ela se transformará em cobra.' " ¹⁰Moisés e Aarão foram a Faraó, e fizeram como Iahweh ordenara. Lançou Aarão a sua vara diante de Faraó e diante dos seus servos, e ela se transformou em cobra. ¹¹Faraó, porém, convocou os sábios os encantadores de cobras. Ora, também eles, os magos do Egito, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo. ¹²Pois lançou cada um a sua vara, e elas se tornaram cobras. Mas a vara de Aarão devorou as varas deles. ¹³Contudo, o coração de Faraó se endureceu e não os ouviu, como Iahweh havia predito.

I A água transformada em sangue — ¹⁴Disse Iahweh a Moisés: "O coração de Faraó está obstinado: ele se recusou a deixar o povo partir. ¹⁵Vai a Faraó, pela manhã: eis que ele sairá às águas; e estarás à espera dele na margem do Rio. Tomarás na mão a vara que se transformou em cobra. ¹⁶Tu lhe dirás: 'Iahweh, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa o meu povo partir, para que me sirva no deserto. E eis que até agora não tens ouvido. ¹⁷Assim disse Iahweh: 'Nisto saberás que eu sou Iahweh: — com esta vara que tenho na mão ferirei as águas do Rio, e elas se converterão em sangue; ¹⁸os peixes do Rio morrerão, o Rio cheirá mal, e os egípcios não poderão mais beber das águas do Rio.' " ¹⁹Disse Iahweh a Moisés: "Dize a Aarão: 'Toma a tua vara e estende a tua mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se convertam em sangue. Haja sangue em toda a terra do Egito, até nas árvores e nas pedras.' " ²⁰Moisés e Aarão fizeram como Iahweh lhes havia ordenado. — Ele levantou a vara, feriu as águas que estavam no Rio, aos olhos de Faraó e dos seus servos; e toda a água do Rio se converteu em sangue. ²¹Os peixes do Rio morreram. O Rio poluiu-se, e os egípcios não podiam beber a água do Rio. E houve sangue por todo o país do Egito. ²²Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo: o coração de Faraó se endureceu e não os ouviu, como Iahweh havia dito. ²³Virou-se Faraó e foi para casa; e nem isso considerou o seu coração. ²⁴Todos os egípcios cavaram nos arredores do Rio para encontrar água potável; pois não podiam beber a água do Rio. ²⁵Passaram-se sete dias, depois que Iahweh feriu o Rio.

II As rãs — ²⁶Disse Iahweh a Moisés: "Vai ter com Faraó e dize-lhe: 'Assim fala Iahweh: Deixa o meu povo partir, para que me sirva. ²⁷Se te recusares a deixá-lo partir, eis que infestarei de rãs todo o teu território. ²⁸O Rio ferverá de rãs, e elas subirão e entrarão na tua casa, no teu quarto de dormir, sobre o teu leito, e nas casas dos teus servos e do teu povo, e nos teus fornos e amassadeiras. ²⁹As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus servos.' "

⁸¹Disse Iahweh a Moisés: "Dize a Aarão: 'Estende a tua mão com a tua vara sobre os rios, sobre os canais e lagoas, e faze subir rãs sobre a terra do Egito.' " ²Aarão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram

rãs e cobriram a terra do Egito. ³Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo, e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito. ⁴Faraó chamou Moisés e Aarão, e disse-lhes: "Rogai a Iahweh que afaste as rãs de mim e do meu povo, e deixarei o povo partir, para que ofereça sacrifício a Iahweh." ⁵E Moisés disse a Faraó: "Digna-te dizer-me quando deverei rogar por ti, por teus servos e pelo teu povo, para que as rãs sejam arrancadas de ti e das tuas casas, e fiquem somente no Rio." ⁶Ele respondeu: "Amanhã." E Moisés disse: "Seja conforme a tua palavra, para que saibas que não há ninguém como Iahweh, o nosso Deus." ⁷As rãs afastar-se-ão de ti, da tua casa, dos teus servos e do teu povo; e ficarão somente no Rio." ⁸Moisés e Aarão saíram da presença de Faraó; e Moisés clamou a Iahweh por causa das rãs que havia enviado a Faraó. ⁹E Iahweh fez conforme a palavra de Moisés; e morreram as rãs das casas, dos pátios e dos campos. ¹⁰E juntaram-nas em montes imensos, e a terra ficou poluída. ¹¹Mas Faraó viu que havia alívio, e o seu coração ficou obstinado. E não os ouviu, como Iahweh havia dito.

III Os mosquitos — ¹²Disse Iahweh a Moisés: "Dize a Aarão: 'Estende a tua vara e fere o pó da terra, e haverá mosquitos em toda a terra do Egito.' " ¹³Aarão estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó da terra, e houve mosquitos sobre os homens e sobre os animais. E todo o pó da terra transformou-se em mosquitos por todo o país do Egito. ¹⁴Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo para produzirem mosquitos, e não conseguiram. E houve mosquitos sobre os homens e sobre os animais. ¹⁵Então os magos disseram a Faraó: "Isto é o dedo de Deus!" Endureceu-se, porém, o coração de Faraó, e não os ouviu como Iahweh havia dito.

IV As moscas — ¹⁶Disse Iahweh a Moisés: "Levanta-te de madrugada e apresenta-te a Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: 'Assim fala Iahweh: Deixa o meu povo partir, para que me sirva.' " ¹⁷Se não deixares partir o meu povo, eis que enviarei moscas contra ti, contra os teus servos e contra o teu povo, e contra as tuas casas. As casas dos egípcios e a terra em que estiverem ficarão repletas de moscas. ¹⁸Naquele dia separarei a terra de Gessen, em que reside o meu povo, para que nela não haja moscas e saibas que eu sou Iahweh, no meio desta terra. ¹⁹Eu distinguirei entre o meu povo e o teu povo! Amanhã se dará este sinal." ²⁰Assim fez Iahweh, e moscas em grande número entraram na casa de Faraó, nas casas dos seus servos e em toda a terra do Egito; e a terra ficou arruinada por causa das moscas. ²¹Faraó chamou Moisés e Aarão, e disse-lhes: "Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra." ²²Moisés respondeu: "Não convém agir assim, porque os nossos sacrifícios a Iahweh, o nosso Deus, são uma abominação para os egípcios. Se oferecermos, aos olhos dos egípcios, sacrifícios que eles abominam, não haveriam de nos apedrejar?" ²³E a três dias de marcha no deserto que iremos sacrificar a Iahweh, nosso Deus, conforme ele nos disse." ²⁴E Faraó disse: "Eu vos deixarei ir sacrificar a vosso Deus no deserto, mas não deveis ir muito longe. Rogai por mim." ²⁵Disse Moisés: "Loco que eu tiver saído da tua presença rogarei a Iahweh. Amanhã as moscas se afastarão de Faraó, dos seus servos e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando o povo ir sacrificar a Iahweh." ²⁶Tendo Moisés saído da presença de Faraó, orou a Iahweh. ²⁷E Iahweh fez o que Moisés lhe tinha pedido, e as moscas se afastaram de Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou uma só. ²⁸Mas, ainda desta vez, Faraó obstinou o seu coração e não deixou o povo partir.

9 V. A peste dos animais — ¹Disse Iahweh a Moisés: "Vai ter com Faraó e dize-lhe: 'Assim fala Iahweh, o Deus dos hebreus: Deixa o meu povo partir, para que me sirva.' " ²Se te recusares a deixá-lo partir, e o retiveres por mais tempo, ³eis que a mão de Iahweh ferirá os rebanhos que estão nos campos, os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas, com uma peste muito grave. ⁴Iahweh separará os rebanhos de Israel dos rebanhos dos egípcios, e nada perecerá do que pertence aos filhos de Israel. ⁵E Iahweh fixou o tempo, dizendo: Amanhã Iahweh fará isso no país." ⁶No dia seguinte, fez Iahweh o que tinha dito; e todos os animais dos egípcios morreram; mas não morreu nenhum dos animais dos filhos de Israel. ⁷E Faraó mandou ver, e eis que do rebanho de Israel não morrera nem um animal sequer. O coração de Faraó, porém, obstinou-se, e não deixou o povo partir.

VI As úlceras — ⁸Disse Iahweh a Moisés e Aarão: "Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés a lance para o ar, diante dos olhos de Faraó. ⁹Ela se converterá em pó fino sobre toda a terra do Egito e provocará, nos homens e nos animais, tumores que se arrebentarão em úlceras, por toda a terra do Egito." ¹⁰Eles apanharam cinza de forno e apresentaram-se a Faraó, e Moisés lançou-a para o ar, e os homens e os animais ficaram cobertos de tumores que se arrebentavam em úlceras. ¹¹Os magos não podiam manter-se de

pé diante de Moisés, por causa dos tumores; porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios.
¹²Todavia, Iahweh endureceu o coração de Faraó, e este não os ouviu, como Iahweh havia dito a Moisés.

VII A chuva de pedras — ¹³Disse Iahweh a Moisés: "Levanta-te de manhã cedo, e apresenta-te a Faraó. E lhe dirás: 'Assim fala Iahweh, o Deus dos hebreus: Deixa o meu povo partir, para que me sirva. ¹⁴Pois desta vez, enviarei todas as minhas pragas contra ti, contra os teus servos e contra o teu povo, para que saibas que não há ninguém semelhante a mim em toda a terra. ¹⁵De fato, se eu já tivesse estendido a mão para ferir a ti e o teu povo com peste, terias desaparecido da terra. ¹⁶Entretanto, foi precisamente por isso que te conservei de pé, para fazer-te ver o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra. ¹⁷Ainda reténs o meu povo e não queres deixá-lo partir? ¹⁸Eis que amanhã, a esta mesma hora, farei cair pesada chuva de pedras como nunca se viu no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje. ¹⁹Agora, pois, manda recolher os teus animais e tudo o que tens no campo porque os homens e os animais que se acharem no campo e não se recolherem à casa, ao cair sobre eles a chuva de pedras, morrerão." ²⁰Aqueles dentre os servos de Faraó, que temeram a palavra de Iahweh apressaram-se em fazer entrar para as casas seus servos e seus rebanhos. ²¹Aqueles, porém, que não puseram no coração a palavra de Iahweh, deixaram ficar nos campos seus servos e seus rebanhos. ²²Disse Iahweh a Moisés: "Estende a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre os animais e sobre toda a erva do campo, na terra do Egito." ²³E Moisés estendeu a sua vara para o céu. Iahweh enviou trovões e chuva de pedras, e desceu fogo sobre a terra. E Iahweh fez cair chuva de pedras sobre a terra do Egito. ²⁴Havia chuva de pedras e fogo misturado com chuva de pedras. Era tão forte que nunca houve igual em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação. ²⁵A chuva de pedras feriu, em toda a terra do Egito, tudo o que estava nos campos, desde os homens até os animais. Feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo. ²⁶Somente na terra de Gessen, onde estavam os filhos de Israel, não houve chuva de pedras. ²⁷Faraó mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: "Desta vez eu pequei: Iahweh é justo; eu e o meu povo, porém, somos ímpios. ²⁸Rogai a Iahweh, pois já bastam esses grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir e não ficareis mais aqui." ²⁹Respondeu-lhe Moisés: "Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as mãos para Iahweh: os trovões cessarão e já não haverá chuva de pedras para que saibas que a terra é de Iahweh. ³⁰Quanto a ti, porém, e aos teus servos, eu sei que ainda não temeis a Iahweh Deus." ³¹O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada já estava na espiga e o linho estava em flor. ³²O trigo e o centeio, porém, não sofreram dano, porque eram serôdios. ³³Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó e da cidade, e estendeu as mãos para Iahweh. Cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra. ³⁴Faraó, porém, vendo que tinha cessado a chuva, as pedras e os trovões, continuou a pecar, e endureceu o seu coração, ele e os seus servos. ³⁵O coração de Faraó se endureceu e ele não deixou partir os filhos de Israel como Iahweh havia dito a Moisés.

10 VIII. Os gafanhotos — ¹Disse Iahweh a Moisés: "Vai ter com Faraó. Pois lhe obstinei o coração e o coração dos seus servos, para que eu faça estes meus sinais no meio deles ²e para que narres ao teu filho e ao filho de teu filho como zombei dos egípcios e quantos sinais fiz no meio deles; para que saibais que eu sou Iahweh." ³Moisés e Aarão apresentaram-se, pois, a Faraó, e disseram-lhe: "Assim diz Iahweh, o Deus dos hebreus: 'Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa o meu povo partir, para que me sirva. ⁴Se recusares deixar partir o meu povo, eis que amanhã farei vir gafanhotos ao teu território. ⁵Eles cobrirão a face da terra e não se poderá mais ver o solo. Comerão o que sobrou, o que a chuva de pedras vos deixou; comerão todas as vossas árvores que crescem nos campos. ⁶Encherão as tuas casas, as dos teus servos e as de todos os egípcios, como nunca viram os teus pais e os pais dos teus pais, desde o dia em que vieram à terra até hoje.' " Com isto virou-se, e saiu da presença de Faraó. ⁷Então, os servos de Faraó lhe disseram: "Até quando este homem será uma cilada para nós? Deixa partir os homens, para que sirvam à Iahweh, seu Deus. Acaso não sabes que o Egito está arruinado?" ⁸Moisés e Aarão foram reconduzidos à presença de Faraó, que lhes disse: "Ide, servi a Iahweh vosso Deus; quais são, porém, os que hão de ir?" ⁹Moisés respondeu: "Havemos de ir com os nossos jovens e com os nossos velhos, com os nossos filhos e com as nossas filhas, com os nossos rebanhos e com o nosso gado havemos de ir; porque para nós é uma festa de Iahweh." ¹⁰E Faraó disse: "Iahweh esteja convosco quando eu vos deixar partir com as vossas crianças; vede como tendes más intenções! ¹¹Não há de ser assim, mas ide somente vós, os homens, e servi a Iahweh; porque isto é o que vós mesmos pedistes." E os expulsaram da presença de Faraó. ¹²E Iahweh disse a Moisés: "Estende tua mão sobre a terra do Egito, para que venham os gafanhotos sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da terra, tudo o que a chuva de pedras deixou." ¹³Estendeu, pois, Moisés a sua vara sobre

a terra do Egito. E Iahweh mandou sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite. Quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos. ¹⁴E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito. Pousaram sobre todo o seu território, e eram muito numerosos; antes destes nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim. ¹⁵Cobriram toda a superfície da terra, e a terra ficou devastada. Devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que a chuva de pedras deixara. E não ficou nada de verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito. ¹⁶Pelo que Faraó chamou a toda pressa Moisés e Aarão e disse-lhes: "Pequei contra Iahweh vosso Deus, e contra vós. ¹⁷Mas agora perdoai-me ainda esta vez o meu pecado, e rogai a Iahweh vosso Deus que tire de mim esta morte." ¹⁸E Moisés, tendo saído da presença de Faraó, orou a Iahweh. ¹⁹Então, Iahweh fez soprar um forte vento do ocidente que arrebatou os gafanhotos e lançou-os no mar dos Juncos; e não ficou um só gafanhoto em todo o território do Egito. ²⁰Iahweh, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou os filhos de Israel partirem.

IX. As trevas — ²¹Disse Iahweh a Moisés: "Estende a mão para o céu, e haja trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar." ²²Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias. ²³Um não via o outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém, em toda a parte onde habitavam os filhos de Israel havia luz. ²⁴Faraó chamou Moisés e Aarão e disse-lhes: "Ide, servi a Iahweh. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças também irão convosco." ²⁵Respondeu Moisés: "Terás de colocar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, para que os ofereçamos a Iahweh nosso Deus. ²⁶Também os nossos rebanhos irão conosco; não ficará nem uma unha, porque deles haveremos de tomar para servir a Iahweh nosso Deus; e nós mesmos não saberemos como servir a Iahweh senão quando chegarmos lá." ²⁷Mas Iahweh endureceu o coração de Faraó, e este não quis deixá-los partir. ²⁸E Faraó disse a Moisés: "Aparta-te de mim, e guarda-te de veres a minha face, pois no dia em que vires a minha face, morrerás!" ²⁹Respondeu-lhe Moisés: "Tu o disseste: Nunca mais tornarei a ver a tua face!"

11 Anúncio da morte dos primogênitos — ¹Iahweh disse a Moisés "Farei vir mais uma praga ainda contra Faraó e contra o Egito. Então, ele vos deixará partir daqui. Quando ele vos enviar, estará acabado, e ele até mesmo vos expulsará daqui. ²Dize, pois, ao povo, que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher à sua vizinha, objetos de prata e ouro." ³E Iahweh fez com que o seu povo encontrasse graça aos olhos dos egípcios. Moisés era também um grande homem na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo. ⁴Moisés disse: "Assim diz Iahweh: à meia-noite passarei pelo meio do Egito. ⁵E todo o primogênito morrerá na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que deveria sentar-se em seu trono, até o primogênito da escrava que está à mó, e até mesmo os primogênitos do gado. ⁶Haverá então na terra do Egito um grande clamor como nunca houve antes, nem ha verá jamais. ⁷Mas, entre todos os filhos de Israel, desde os homens até aos animais, não se ouvirá ganir um cão, para que saibais que Iahweh fez uma distinção entre o Egito e Israel. ⁸Então, todos estes teus servos descerão a mim, e se inclinarão diante de mim, dizendo: 'Sai, tu e todo o povo que te segue.' Depois disto sairei." E, ardendo em ira, saiu da presença de Faraó. ⁹Iahweh disse a Moisés: "Faraó não vos ouvirá, para que se multipliquem os meus prodígios na terra do Egito." ¹⁰Moisés e Aarão fizeram todos esses prodígios diante de Faraó. Mas Iahweh endureceu o coração de Faraó, e ele não deixou os filhos de Israel partirem da sua terra.

12 A Páscoa — ¹Disse Iahweh a Moisés e a Aarão na terra do Egito: ²"Este mês será para vós o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano. ³Falai a toda a comunidade de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. ⁴Mas se a família for pequena para um cordeiro, então se juntará com o vizinho mais próximo da sua casa, conforme o número de pessoas. O cordeiro será escolhido na proporção do que cada um puder comer. ⁵O cordeiro será macho, sem defeito e de um ano. Vós o escolhereis entre os cordeiros ou entre os cabritos, ⁶e o guardareis até o décimo quarto dia desse mês; e toda a assembléia da comunidade de Israel o imolará ao crepúsculo. ⁷Tomarão do seu sangue e pô-lo-ão sobre os dois marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerem. ⁸Naquela noite, comerão a carne assada no fogo; com pães ázimos e ervas amargas a comerão. ⁹Não comereis dele nada cru, nem cozido na água, mas assado ao fogo; a cabeça, as pernas e a fressura. ¹⁰Nada ficará dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis no fogo." ¹¹É assim que deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e vara na mão, comê-lo-eis às pressas: é uma páscoa para Iahweh. ¹²E naquela noite eu passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até

os animais; e eu, Iahweh, farei justiça sobre todos os deuses do Egito. ¹³O sangue, porém, será para vós um sinal nas casas em que estiverdes: quando eu vir o sangue, passarei adiante e não haverá entre vós o flagelo destruidor, quando eu ferir a terra do Egito. ¹⁴Este dia será para vós um memorial, e o celebrareis como uma festa para Iahweh; nas vossas gerações a festejareis; é um decreto perpétuo.

A Festa dos Ázimos — ¹⁵"Durante sete dias comereis pães ázimos. Desde o primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas, pois todo o que comer algo fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, essa pessoa será eliminada de Israel. ¹⁶No primeiro dia tereis uma santa assembléia e, no sétimo dia, uma santa assembléia; nenhuma obra se fará neles, e vós preparareis somente o que cada um deve comer. ¹⁷Observareis, pois, a festa dos Ázimos, porque nesse dia é que fiz o vosso exército sair da terra do Egito. Vós observareis este dia em vossas gerações, é um decreto perpétuo. ¹⁸No primeiro mês, no dia catorze do mês, à tarde, comereis os ázimos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês. ¹⁹Durante sete dias não se achará fermento em vossas casas; todo aquele que comer pão fermentado será eliminado da comunidade de Israel, seja ele estrangeiro ou natural do país. ²⁰Não comereis pão fermentado; em todo lugar em que habitardes comereis ázimos."

Prescrições sobre a Páscoa — ²¹Moisés convocou, pois, todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: "Ide," tomai um animal do rebanho segundo as vossas famílias e imolai a Páscoa. ²²Tomai alguns ramos de hissopo, molhai o no sangue que estiver na bacia, e marcai a travessa da porta e os seus marcos com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta de casa até pela manhã. ²³Porque Iahweh passará para ferir os egípcios; e, quando vir o sangue sobre a travessa e sobre os dois marcos, ele passará adiante dessa porta e não permitirá que o Exterminador entre em vossas casas, para vos ferir. ²⁴Observareis esta determinação como um decreto para vós e vossos filhos, para sempre. ²⁵Quando tiverdes entrado na terra que Iahweh vos dará, como ele disse, observareis este rito. ²⁶Quando vossos filhos vos perguntarem: 'Que rito é este?', ²⁷respondereis: 'É o sacrifício da Páscoa para Iahweh que passou adiante das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios, mas livrou as nossas casas.' " Então o povo se ajoelhou e se prostrou. ²⁸Foram-se os filhos de Israel e fizeram isso; como Iahweh ordenara a Moisés e a Aarão, assim fizeram.

A décima praga: morte dos primogênitos — ²⁹No meio da noite, Iahweh feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que deveria sentar-se em seu trono, até ao primogênito do cativo, que estava na prisão, e todo o primogênito dos animais. ³⁰Faraó levantou-se de noite, com todos os seus servos e todo o Egito; e houve um grande clamor no Egito, pois não havia casa onde não houvesse um morto. ³¹Faraó, chamando Moisés e Aarão, naquela mesma noite, disse: "Levantai-vos e saí do meio de meu povo, vós e os filhos de Israel; ide, servi a Iahweh, como tendes dito. ³²Levai também vossos rebanhos e vosso gado, como pedistes, parti e abençoai a mim também." ³³Os egípcios pressionavam o povo a que saísse depressa do país, dizendo: "Morreremos todos." ³⁴O povo levou, pois, a farinha amassada, antes que se levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com seus mantos, sobre os ombros.

Espoliação dos egípcios — ³⁵Os filhos de Israel fizeram como Moisés havia dito, e pediram aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e roupas. ³⁶Iahweh fez com que o seu povo encontrasse graça aos olhos dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam; e despojaram os egípcios.

A partida de Israel — ³⁷Os filhos de Israel partiram de Ramsés em direção a Sucot, cerca de seiscentos mil homens a pé — somente os homens, sem contar suas famílias. ³⁸Subiu também com eles uma multidão misturada com ovelhas, gado e muitíssimos animais. ³⁹Cozeram pães ázimos com a farinha que haviam levado do Egito, pois a massa não estava levedada: expulsos do Egito, não puderam deter-se e nem preparar provisões para o caminho. ⁴⁰A estada dos filhos de Israel no Egito durou quatrocentos e trinta anos. ⁴¹No mesmo dia em que findavam os quatrocentos e trinta anos, os exércitos de Iahweh saíram do país do Egito. ⁴²Esta noite, durante a qual Iahweh velou para os fazer sair do Egito, deve ser para todos os filhos de Israel uma vigília para Iahweh, em todas as suas gerações.

Prescrições a respeito da Páscoa — ⁴³Iahweh disse a Moisés e a Aarão: "Eis o ritual da páscoa: nenhum estrangeiro dela comerá. ⁴⁴Todo escravo, porém, comprado por dinheiro, depois de circuncidado, dela comerá. ⁴⁵O admitido e o assalariado não comerão dela. ⁴⁶Há de comer-se numa só casa, e não levareis dessa casa nenhum pedaço de carne. Não quebrareis osso algum. ⁴⁷Toda a comunidade de Israel a fará. ⁴⁸Se

algum imigrante habita contigo, e quiser celebrar a Páscoa para Iahweh, todos os varões da sua casa deverão ser circuncidados; e então ele poderá celebrá-la, e será como o cidadão do país; nenhum incircunciso, porém, poderá comer dela. ⁴⁹Haverá uma única lei para o cidadão e para o imigrante que imigrou paia o vosso meio." ⁵⁰Todos os filhos de Israel fizeram como Iahweh havia ordenado a Moisés e a Aarão. ⁵¹Naquele dia Iahweh tirou os filhos de Israel do Egito, segundo os seus exércitos.

13 Os primogênitos — ¹Iahweh falou a Moisés, dizendo: ²"Consagra-me todo primogênito, todo o que abre o útero materno, entre os filhos de Israel. Homem ou animal, será meu."

Os Ázimos — ³Moisés disse ao povo: "Lembra-vos deste dia, em que saístes do Egito, da casa da escravidão; pois com mão forte Iahweh vos tirou de lá; e, por isso, não comereis pão fermentado. ⁴Hoje é o mês de Abib, e estais saindo. ⁵Quando Iahweh te houver introduzido na terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, que jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, guardarás este rito neste mês. ⁶Comerás pães ázimos durante sete dias, e no sétimo dia haverá uma festa para Iahweh. ⁷Durante sete dias comer-se-ão pães ázimos; não haverá em tua casa nada de fermentado, nem em todo o teu território. ⁸Naquele dia, assim falarás a teu filho: 'Eis o que Iahweh fez por mim, quando saí do Egito.' ⁹E será como sinal na tua mão, um memorial entre os teus olhos, para que a lei de Iahweh esteja na tua boca; pois Iahweh te tirou do Egito com mão forte. ¹⁰Observarás esta lei no tempo determinado, de ano em ano.

Os primogênitos — ¹¹"Quando Iahweh te houver introduzido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando ta tiver dado, ¹²apartarás para Iahweh todo ser que sair por primeiro do útero materno, e todo primogênito dos animais que tiveres: os machos serão para Iahweh. ¹³Todo primogênito da jumenta, porém, tu o resgatarás com um cordeiro; se não o resgatares, tu lhe quebrarás a nuca; mas todo primogênito do homem, entre teus filhos, tu o resgatarás. ¹⁴E quando amanhã o teu filho te perguntar: 'Que é isso?', responder-lhe-ás: 'Iahweh tirou-nos do Egito, da casa da escravidão, com mão forte. ¹⁵Pois tendo-se obstinado Faraó e não querendo deixar-nos partir, Iahweh matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais. É por isso que sacrifico a Iahweh todo macho que sai por primeiro do útero materno e resgato todo primogênito de meus filhos.' ¹⁶Isto será, pois, como um sinal na tua mão e como um frontal entre os teus olhos, porque Iahweh nos tirou do Egito com mão forte."

4 A SAÍDA DO EGITO

A saída dos israelitas — ¹⁷Ora, quando Faraó deixou o povo partir, Deus não o fez ir pelo caminho no país dos filisteus, apesar de ser mais perto, porque Deus achara que diante dos combates o povo poderia se arrepender e voltar para o Egito. ¹⁸Deus, então, fez o povo dar a volta pelo caminho do deserto do mar dos Juncos; e os filhos de Israel saíram bem armados do Egito. ¹⁹Moisés levou consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurar solenemente, dizendo: "Deus haverá de vos visitar, e então levai daqui convosco os meus ossos." ²⁰E, tendo saído de Sucot, acamparam-se em Etam, à entrada do deserto. ²¹E Iahweh ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. ²²Nunca se retirou de diante do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo, durante a noite.

14 De Etam ao mar dos Juncos — 'Iahweh falou a Moisés, dizendo: ²"Dize aos filhos de Israel que retrocedam e acampem diante de Piailot, entre Magdol e Baal Sefon; vós acampareis diante deste lugar, junto ao mar. ³Pois Faraó há de dizer acerca dos filhos de Israel: 'Eis que erram pelo país; o deserto os encerrou.' ⁴E eu endurecerei o coração He Faraó, e ele os perseguirá, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou Iahweh." E eles assim fizeram.

Os egípcios perseguem Israel — ⁵Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo tinha fugido, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo. Eles disseram: "Que é isto que fizemos, deixando Israel sair de nosso serviço?" ⁶Faraó mandou aprontar o seu carro e tomou consigo o seu povo; ⁷tomou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, com oficiais sobre todos eles. ⁸E Iahweh endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, e este perseguiu os filhos de Israel, enquanto saíam de braço erguido. ⁹Os egípcios perseguiram-nos, com todos os cavalos e carros de Faraó, e os cavaleiros e o seu exército, e os

alcançaram acampados junto ao mar, perto de Piariot, diante de Baal Sefon. ¹⁰Quando Faraó se aproximou, os filhos de Israel levantaram os olhos e eis que os egípcios vinham atrás deles. Tiveram grande medo. E então os filhos de Israel clamaram a Iahweh. ¹¹Disseram a Moisés: "Não havia talvez sepulturas no Egito, e por isso nos tiraste de lá para morrermos no deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?" ¹²Não é isto que te dizíamos no Egito: Deixa-nos, para que sirvamos aos egípcios? Pois, melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto." ¹³Moisés disse ao povo: "Não temais; permaneço firme e vereis o que Iahweh fará hoje para vos salvar; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver." ¹⁴Iahweh combaterá por vós e vós ficareis tranquilos."

O milagre do mar — ¹⁵Iahweh disse a Moisés: "Por que clamas por mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. ¹⁶E tu, levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar. ¹⁷Eu endureci o coração dos egípcios para que vos sigam e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e cavaleiros. ¹⁸E os egípcios saberão que eu sou Iahweh, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros. ¹⁹Então o anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para trás deles. Também a coluna de nuvem se retirou de diante deles e se pôs atrás, ²⁰ficando entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. A nuvem era tenebrosa, e a noite passou sem que um pudesse se aproximar do outro durante toda a noite. ²¹Então Moisés estendeu a mão sobre o mar. E Iahweh, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez o mar se retirar. Este se tornou terra seca, e as águas, foram divididas. ²²Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas formaram como um muro à sua direita e à sua esquerda. ²³Os egípcios que os perseguiam entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar. ²⁴Na vigília da manhã, Iahweh, da coluna de fogo e da nuvem, viu o acampamento dos egípcios, e lançou a confusão no acampamento dos egípcios. ²⁵Ele emperrou as rodas dos seus carros, e fê-los andar com dificuldade. Então, os egípcios disseram: "Fujamos da presença de Israel, porque Iahweh combate a favor deles contra os egípcios." ²⁶Iahweh disse a Moisés: "Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem contra os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros." ²⁷Moisés estendeu a mão sobre o mar e este, ao romper da manhã, voltou para o seu leito. Os egípcios, ao fugir foram de encontro a ele. E Iahweh derribou os egípcios no meio do mar. ²⁸As águas voltaram e cobriram os carros e cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; e não escapou um só deles. ²⁹Os filhos de Israel, porém, passaram pelo meio do mar em seco; e as águas eram para eles como um muro à direita e à esquerda. ³⁰Naquele dia, Iahweh salvou Israel das mãos dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos à beira-mar. ³¹Israel viu o grande poder que Iahweh havia mostrado contra eles. E o povo temeu a Iahweh, e creram em Iahweh e em Moisés, seu servo.

15 O canto de vitória — ¹Então, Moisés e os filhos de Israel entoaram este canto a Iahweh: "Eu cantarei a Iahweh, porque se vestiu de glória; ele lançou ao mar o cavalo e o cavaleiro. ²Iah é minha força e meu canto, a ele devo a salvação. Ele é meu Deus, e o glorifico, o Deus do meu pai, e o exalto. ³Iahweh é um guerreiro, Iahweh é o seu nome! ⁴Os carros de Faraó e suas tropas, ao mar ele lançou; a elite dos seus cavaleiros, o mar dos Juncos devorou: ⁵o abismo os recobriu, e caíram fundo, como pedra. ⁶A tua destra, Iahweh, pela força se assinala; a tua destra, Iahweh, o inimigo esfaleta. ⁷Pela grandeza da tua glória destróis os teus adversários, desencadeias tua ira, que os devora como chama. ⁸Ao sopro das tuas narinas as águas se amontoam, as ondas se levantam qual uma represa, e os abismos se retesam no coração do mar. ⁹O inimigo dissera: 'Perseguirei, hei de alcançar, despojos eu terei e minha alma irá se alegrar, tirarei a minha espada e minha mão o prenderá!' ¹⁰O teu vento soprou e o mar os recobriu; caíram como chumbo nas águas profundas. ¹¹Quem é igual a ti, ó Iahweh, entre os fortes? Quem é igual a ti, ilustre em santidade? Terrível nas façanhas, hábil em maravilhas? ¹²Lançaste a tua direita, e a terra os engoliu. ¹³Levaste em teu amor este povo que redimiste, e o guiaste com poder para a morada que consagraste! ¹⁴Os povos ouviram falar e começaram a tremer; dores se espalharam no meio dos filisteus, ¹⁵e ficaram com medo os habitantes de Edom. Os chefes de Moab, o temor os dominou; todos cambaleiam, os moradores de Canaã, ¹⁶e a eles sobrevêm o temor e o tremor. A grandeza do teu braço os fixa como pedras, até que passe o teu povo, ó Iahweh, até que passe este povo que compraste. ¹⁷Tu os conduzirás e plantarás sobre a montanha, a tua herança, lugar onde fizeste, ó Iahweh, a tua residência, santuário, Iahweh, que as tuas mãos prepararam. ¹⁸Iahweh reinará para sempre e eternamente." ¹⁹Pois, quando a cavalaria de Faraó com os seus carros e os seus cavaleiros entraram no mar, Iahweh fez voltar sobre eles as águas do mar; os filhos de Israel, porém, caminharam a pé enxuto pelo meio do mar. ²⁰Maria, a profetisa, irmã de Aarão, tomou na mão um tamborim e todas as mulheres a seguiram

com tamborins, formando coros de dança. ²¹E Maria lhes entoava: "Cantai a Iahweh, pois de glória se vestiu; ele jogou ao mar cavalo e cavaleiro!"

II. A caminhada no deserto

Mara — ²²Moisés fez Israel partir do mar dos Juncos. Eles se dirigiram para o deserto de Sur, e caminharam três dias no deserto sem encontrarem água. ²³Mas quando chegaram a Mara não puderam beber da água de Mara, porque era amarga; por isso chamou-se-lhe Mara. ²⁴O povo murmurou contra Moisés, dizendo: "Que havemos de beber?" ²⁵Moisés clamou a Iahweh e Iahweh lhe mostrou um pedaço de madeira. Moisés o lançou na água, e a água se tornou doce. Foi lá que lhes fixou um estatuto e um direito; foi lá que ele os colocou à prova. ²⁶Depois ele disse: "Se ouvires atento a voz de Iahweh teu Deus e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, se deres ouvido aos seus mandamentos e guardares todas as suas leis, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios. Pois eu sou Iahweh, aquele que te restaura." ²⁷Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto às águas.

16 O maná e as codornizes — ¹Partiram de Elim, e toda a comunidade dos filhos de Israel chegou ao deserto de Sin, situado entre Elim e o Sinai, no décimo quinto dia do segundo mês, depois que tinham saído do Egito. ²Toda a comunidade dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Aarão no deserto. ³Os filhos de Israel disseram-lhes: "Antes fôssemos mortos pela mão de Iahweh na terra do Egito, quando estávamos sentados junto à panela de carne e comíamos pão com fartura! Certamente nos trouxestes a este deserto para fazer toda esta multidão morrer de fome." ⁴Iahweh disse a Moisés: "Eis que vos farei chover pão do céu; sairá o povo e colherá a porção de cada dia, a fim de que eu o ponha à prova para ver se anda ou não na minha lei." ⁵Mas, no sexto dia, prepararão o que colherem, e será dois tantos do que colhem a cada dia." ⁶Então Moisés e Aarão disseram a toda a comunidade dos filhos de Israel: "A tarde sabereis que foi Iahweh que vos fez sair da terra do Egito, ⁷e, pela manhã, vereis a glória de Iahweh, porque Iahweh ouviu as vossas murmurações contra ele. Nós, porém, o que somos para que murmureis contra nós?" ⁸E Moisés disse: "Iahweh vos dará esta tarde carne para comer, pela manhã pão com fartura, pois ouviu a vossa murmuração contra ele. Porque nós, o que somos? Não são contra nós as vossas murmurações, e sim contra Iahweh." ⁹Disse Moisés a Aarão: "Dize a toda comunidade dos filhos de Israel: Aproximai-vos da presença de Iahweh, pois ouviu as vossas murmurações." ¹⁰Ora, quando Aarão falava a toda a comunidade dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória de Iahweh apareceu na nuvem, ¹¹Iahweh falou a Moisés, dizendo: ¹²"Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão; e sabereis que eu sou Iahweh vosso Deus." ¹³À tarde subiram codornizes e cobriram o acampamento; e pela manhã havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. ¹⁴Quando se evaporou a camada de orvalho que caíra, apareceu na superfície do deserto uma coisa miúda, granulosa, fina como a geada sobre a terra. ¹⁵Tendo visto isso, os filhos de Israel disseram entre si: "Que é isto?" Pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: "Isto é o pão que Iahweh vos deu para vosso alimento." ¹⁶Eis que Iahweh vos ordena: Cada um colha dele quanto baste para comer, um gomor por pessoa. Cada um tomará segundo o número de pessoas que se acham na sua tenda." ¹⁷E os filhos de Israel assim fizeram; e apanharam, uns mais outros menos. ¹⁸Quando mediram um gomor, nem aquele que tinha juntado mais tinha maior quantidade, nem aquele que tinha colhido menos encontrou menos: cada um tinha apanhado o quanto podia comer. ¹⁹Moisés disse-lhes: "Ninguém guarde para a manhã seguinte." ²⁰Mas eles não deram ouvidos a Moisés, e alguns guardaram para o dia seguinte; porém deu vermes e cheirava mal. E Moisés indignou-se contra eles. ²¹Colhiam-no pois, manhã após manhã, cada um o quanto podia comer e quando o sol fazia sentir o seu ardor, se derretia. ²²Ora, no sexto dia colheram pão em dobro, dois gomores por pessoa; e todos os chefes de comunidade foram comunicá-lo a Moisés. ²³Ele lhes disse: "Eis o que disse Iahweh: Amanhã é repouso completo, um santo sábado para Iahweh. Cozei o que quiserdes cozer, e fervei o que quiserdes ferver, e o que sobrar, guardai-o de reserva para a manhã seguinte." ²⁴Fizeram a reserva até a manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal e nem deu vermes. ²⁵Então disse Moisés: "Comei-o hoje, porque este dia é um sábado para Iahweh; hoje não o encontrareis nos campos." ²⁶Durante seis dias o recolhereis, mas no sétimo dia, no sábado, não o haverá." ²⁷No sétimo dia saíram alguns do povo para colhê-lo, porém não o acharam. ²⁸Iahweh disse a Moisés: "Até quando recusareis guardar meus mandamentos e minhas leis? ²⁹Considerai que Iahweh vos deu o sábado, e que por isso vos dará ao sexto dia pão por dois dias. Cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia." ³⁰E o povo descansou no sétimo dia. ³¹A casa de Israel deu-lhe o nome de maná. Era como a semente de coentro, branco, e o seu sabor como

bolo de mel. ³²Disse Moisés: "Eis o que Iahweh ordenou: Dele encheis um gomor e o guardareis para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos alimentei no deserto, quando vos fiz sair do país do Egito." ³³Moisés disse a Aarão: "Toma um vaso, põe nele um gomor cheio de maná e coloca-o diante de Iahweh, a fim de conservá-lo para as vossas gerações." ³⁴Como Iahweh havia ordenado a Moisés, Aarão o colocou diante do Testemunho para ser conservado. ³⁵Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos, até chegarem à terra habitada; comeram maná até chegarem aos confins do país de Canaã. ³⁶O gomor é a décima parte do efá.

17 A água da rocha — ¹Toda a comunidade dos filhos de Israel partiu do deserto de Sin para as etapas seguintes, segundo a ordem de Iahweh, e acamparam em Rafidim, onde não havia água para o povo beber. ²O povo discutiu, pois, com Moisés, e disse: "Dá-nos água para beber." Respondeu-lhes Moisés: "Por que discutis comigo? Por que colocais Iahweh à prova?" ³Ali o povo teve sede e o povo murmurou contra Moisés, dizendo: "Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matar de sede a nós, a nossos filhos e a nossos animais?" ⁴Então Moisés clamou a Iahweh, dizendo: "Que farei a este povo? Pouco falta para que me apedrejem." ⁵Iahweh disse a Moisés: "Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; leva contigo, na mão, a vara com que feriste o Rio, e vai. ⁶Eis que estarei diante de ti, sobre a rocha (em Horeb); ferirás a rocha, dela sairá água e o povo beberá." Moisés assim fez na presença dos anciãos de Israel. ⁷E deu àquele lugar o nome de Massa e Meriba, por causa da discussão dos filhos de Israel e porque colocaram Iahweh à prova, dizendo: "Está Iahweh no meio de nós, ou não?"

Combate contra Amalec — ⁸Ora veio Amalec e combateu contra Israel em Rafidim. ⁹Então Moisés disse a Josué: "Escolhe homens, e amanhã sai para combater contra Amalec; eu ficarei no cimo da colina com a vara de Deus na mão." ¹⁰Fez Josué como Moisés tinha dito, e saiu para combater contra Amalec. Moisés, Aarão e Hur, porém, subiram ao cimo da colina. ¹¹E enquanto Moisés ficava com as mãos levantadas, Israel prevalecia; quando, porém, abaixava as mãos, prevalecia Amalec. ¹²Ora, as mãos de Moisés estavam pesadas; tomando então uma pedra, puseram-na debaixo dele e ele se sentou; Aarão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um de um lado e o outro do outro. Assim as suas mãos ficaram firmes até o pôr-do-sol. ¹³E Josué pôs em fuga Amalec e seu povo ao fio da espada. ¹⁴Então Iahweh disse a Moisés: "Escreve isto para memorial num livro, e declara a Josué que hei de extinguir a memória de Amalec de debaixo do céu." ¹⁵Depois Moisés construiu um altar, e pôs-lhe este nome: "Iahweh-Nissi", ¹⁶porque ele disse: "A bandeira de Iahweh em mãos! Iahweh está em guerra contra Amalec de geração em geração."

18 Encontro de Jetro com Moisés — ¹Jetro, sacerdote de Madiã, sogro de Moisés, ouviu tudo o que Deus havia feito a Moisés e a Israel seu povo: como Iahweh havia feito Israel sair do Egito. ²Jetro, o sogro de Moisés, tomou Séfora, mulher de Moisés, depois que este a enviara, ³com os dois filhos dela, um dos quais se chamava Gersam, porque Moisés dissera: "Sou um imigrante em terra estrangeira", ⁴e o outro Eliezer, porque "o Deus de meu pai é minha ajuda e me libertou da espada de Faraó." ⁵Jetro, o sogro de Moisés, foi junto com os filhos e a esposa de Moisés encontrar-se com ele no deserto onde estava acampado, junto à montanha de Deus. ⁶Disseram a Moisés: "Eis que o teu sogro Jetro vem a ti, acompanhado de tua esposa com os teus dois filhos." ⁷Moisés saiu ao encontro do sogro, inclinou-se diante dele, abraçou-o e indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda. ⁸Moisés contou ao sogro tudo o que Iahweh havia feito a Faraó e aos egípcios por causa de Israel, assim como todas as tribulações que encontraram pelo caminho, das quais Iahweh os livrara. ⁹Jetro alegrou-se por todo o bem que Iahweh tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egípcios. ¹⁰Então Jetro disse: "Bendito seja Iahweh que vos libertou da mão dos egípcios e da mão de Faraó, e libertou o povo da submissão aos egípcios. ¹¹Agora sei que Iahweh é maior que todos os deuses..." ¹²Jetro, o sogro de Moisés, ofereceu a Deus um holocausto e sacrifícios. Vieram Aarão e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés diante de Deus.

A instituição dos Juízes — ¹³No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até o pôr-do-sol. ¹⁴E o seu sogro, vendo tudo o que ele fazia com o povo, disse: "Que é isto que fazes com o povo? Por que te assentas sozinho, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até o pôr-do-sol?" ¹⁵Respondeu Moisés ao sogro: "É porque o povo vem a mim para consultar a Deus. ¹⁶Quando têm uma questão, vêm a mim. Julgo entre um e outro e lhes faço conhecer os decretos de Deus e as suas leis." ¹⁷O sogro de Moisés lhe disse: "Não é bom o que fazes! ¹⁸Certamente desfalecerás, tu e o povo que está contigo, porque a tarefa é muito pesada para ti; não poderás realizá-la

sozinho. ¹⁹Agora, pois, escuta o conselho que te darei para que Deus esteja contigo: representa o povo diante de Deus, e introduze as suas causas junto de Deus. ²⁰Ensina-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes conhecer o caminho a seguir e as obras que devem fazer. ²¹Mas escolhe do meio do povo homens capazes, tementes a Deus, seguros, incorruptíveis, e estabelece-os como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez. ²²Eles julgarão o povo em todo tempo. Toda causa importante trarão a ti, mas toda causa menor eles mesmos julgarão. Assim será mais leve para ti, e eles levarão a carga contigo. ²³Se assim fizeres, e Deus to ordenar, poderás então suportar este povo, que por sua vez tornará em paz ao seu lugar." ²⁴Moisés seguiu o conselho de seu sogro, fez tudo o que ele havia dito. ²⁵Moisés escolheu em todo Israel homens capazes, e colocou-os como chefes do povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez. ²⁶Eles julgavam o povo em todo tempo. Toda causa importante, eles a levavam a Moisés, e toda causa menor eles mesmos a julgavam. ²⁷Depois Moisés deixou o seu sogro voltar, e ele retomou o caminho para o seu país.

III. A aliança do Sinais

1. A ALIANÇA E O DECÁLOGO

19 Chegada ao Sinai — ¹No terceiro mês depois da saída do país do Egito, naquele dia, os filhos de Israel chegaram ao deserto do Sinai. ²Partiram de Rafidim e chegaram ao deserto do Sinai, e acamparam no deserto. Israel acampou lá, diante da montanha.

Promessa da Aliança — ³Então Moisés subiu a Deus. E da montanha Iahweh o chamou, e lhe disse: "Assim dirás à casa de Jacó e declararás aos filhos de Israel: ⁴Vós mesmos vistes o que eu fiz aos egípcios, e como vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe a mim. ⁵Agora, se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim uma propriedade peculiar entre todos os povos, porque toda a terra é minha. ⁶Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.' Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel." ⁷Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que Iahweh lhe havia ordenado. ⁸Então todo o povo respondeu: "Tudo o que Iahweh disse, nós o faremos." E Moisés relatou a Iahweh as palavras do povo.

Preparação da Aliança — ⁹Iahweh disse a Moisés: "Eis que virei a ti na escuridão de uma nuvem, para que o povo ouça quando eu falar contigo, e para que também creiam sempre em ti." E Moisés relatou a Iahweh as palavras do povo. ¹⁰Iahweh disse a Moisés: "Vai ao povo, e faze-o santificar-se hoje e amanhã; lavem as suas vestes, ¹¹estejam prontos depois de amanhã, porque depois de amanhã Iahweh descenderá aos olhos de todo o povo sobre a montanha do Sinai. ¹²E tu fixarás os limites da montanha, e lhes dirás: 'Guardai-vos de subir à montanha, e não toqueis nos seus limites. Todo aquele que tocar na montanha será morto. ¹³Ninguém porá a mão sobre ele; será apedrejado ou flechado: quer seja homem quer seja animal, não viverá.' Quando soar o chifre de carneiro, então subirão à montanha." ¹⁴Moisés desceu da montanha e foi encontrar-se com o povo; ele o fez santificar-se, e lavaram as suas vestes. ¹⁵Depois disse ao povo: "Estai preparados para depois de amanhã e não vos chegueis à mulher."

A teofania — ¹⁶Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, relâmpagos e uma espessa nuvem sobre a montanha, e um clamor muito forte de trombeta; e o povo que estava no acampamento pôs-se a tremer. ¹⁷Moisés fez o povo sair do acampamento ao encontro de Deus, e puseram-se ao pé da montanha. ¹⁸Toda a montanha do Sinai fumegava, porque Iahweh descera sobre ela no fogo; a sua fumaça subiu como a fumaça de uma fornalha, e toda a montanha tremia violentamente. ¹⁹O som da trombeta ia aumentando pouco a pouco; Moisés falava e Deus lhe respondia no trovão. ²⁰Iahweh desceu sobre a montanha do Sinai, no cimo da montanha, Iahweh chamou Moisés para o cimo da montanha, e Moisés subiu. ²¹Iahweh disse a Moisés: "Desce e adverte o povo que não ultrapasse os limites para vir ver Iahweh, para muitos deles não perecerem. ²²Mesmo os sacerdotes que se aproximarem de Iahweh devem se santificar, para que Iahweh não os fira." ²³Moisés disse a Iahweh: "O povo não poderá subir à montanha do Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Delimita a montanha e declara-a sagrada." ²⁴Iahweh respondeu: "Vai, e desce; depois subirás tu e Aarão contigo. Os sacerdotes, porém, e o povo não ultrapassem os limites para subir a Iahweh, para que não os fira." ²⁵Desceu, pois, Moisés até o povo, e lhes disse...

20 O Decálogo — ¹Deus pronunciou todas estas palavras, dizendo: ²"Eu sou Iahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão. ³Não terás outros deuses diante de mim. ⁴Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, nos céus, ou embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. ⁵Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás, porque eu, Iahweh teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam, ⁶mas que também ajo com amor até a milésima geração para aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. ⁷Não pronunciarás em vão o nome de Iahweh teu Deus, porque Iahweh não deixará impune aquele que pronunciar em vão o seu nome. ⁸Lembra-te do dia do sábado para santificá-lo. ⁹Trabalharás durante seis dias, e farás toda a tua obra. ¹⁰O sétimo dia, porém, é o sábado de Iahweh teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu animal, nem o estrangeiro que está em tuas portas. ¹¹Porque em seis dias Iahweh fez o céu, a leira, o mar e tudo o que eles contêm, mas repousou no sétimo dia; por isso Iahweh abençoou o dia do sábado e o santificou. ¹²Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que Iahweh teu Deus, te dá. ¹³Não matarás. ¹⁴Não cometerás adultério. ¹⁵Não roubarás. ¹⁶Não apresentarás um falso testemunho contra o teu próximo. ¹⁷Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a sua mulher, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo." ¹⁸Todo o povo, vendo os trovões e os relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegante, teve medo e ficou longe. ¹⁹Disseram a Moisés: "Fala-nos tu, e nós ouviremos; não nos fale Iahweh, para que não morramos." ²⁰Moisés disse ao povo: "Não temais, Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, e não pequeis." ²¹O povo ficou longe; e Moisés aproximou-se da nuvem escura, onde Deus estava.

2. O CÓDIGO DA ALIANÇA

A lei do altar — ²²Iahweh disse a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes como vos falei do céu. ²³Não fareis deuses de prata ao lado de mim, nem fareis deuses de ouro para vós. ²⁴Far-me-ás um altar de terra, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos e os teus sacrifícios de comunhão, as tuas ovelhas e os teus bois. Em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome virei a ti e te abençoarei. ²⁵Se me edificares um altar de pedra não o farás de pedras lavradas, porque se levatares sobre ele o cinzel, profaná-lo-ás. ²⁶Nem subirás o degrau do meu altar, para que não se descubra a tua nudez.

21 Leis acerca dos escravos — ¹Eis as leis que lhes proporás: ²Quando comprares um escravo hebreu, seis anos ele servirá; mas no sétimo sairá livre, sem nada pagar. ³Se veio só, sozinho sairá; se era casado, com ele sairá a esposa. ⁴Se o seu senhor lhe der mulher, e esta der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do senhor, e ele sairá sozinho. ⁵Mas se o escravo disser: 'Eu amo a meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero ficar livre', ⁶o seu senhor fá-lo-á aproximar-se do Deus, e o fará encostar-se à porta e às ombreiras e lhe furará a orelha com uma sovela: e ele ficará seu escravo para sempre. ⁷Se alguém vender sua filha como serva, esta não sairá como saem os escravos. ⁸Se ela desagradar ao seu senhor, ao qual estava destinada, este a fará resgatar; não poderá vendê-la a um povo estrangeiro, usando de fraude para com ela. ⁹Se a destinar a seu filho, este a tratará segundo o costume em vigor para as filhas. ¹⁰Se tomar para si uma outra mulher, não diminuirá o alimento, nem a vestimenta, nem os direitos conjugais da primeira. ¹¹Se a frustrar nessas três coisas, ela sairá sem pagar nada, sem dar dinheiro algum.

Homicídio — ¹²"Quem ferir a outro e causar a sua morte, será morto. ¹³Se não lhe armou cilada, mas Deus lhe permitiu cair em suas mãos, eu te designarei um lugar no qual possa se refugiar. ¹⁴Se alguém matar outro por astúcia, tu o arrancarás até mesmo do meu altar, para que morra. ¹⁵Quem ferir o seu pai ou a sua mãe, será morto. ¹⁶Quem raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto. ¹⁷Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe, será morto.

Golpes e ferimentos — ¹⁸"Se alguns discutirem entre si e um ferir o outro com uma pedra ou com o punho, e ele não morrer, mas for para o leito, ¹⁹se ele se levantar e andar, ainda que apoiado no seu bordão, então será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente. ²⁰Se alguém ferir o seu escravo ou a sua serva com uma vara, e o ferido morrer debaixo de sua mão, será punido. ²¹Mas, se sobreviver um dia ou dois, não será punido, porque é dinheiro seu. ²²Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de aborto, sem maior dano, o culpado será obrigado a indenizar o que

lhe exigir o marido da mulher; e pagará o que os árbitros determinarem. ²³Mas se houver dano grave, então darás vida por vida, ²⁴olho por olho, dente por dente, pé por pé, ²⁵queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe. ²⁶Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua serva, e o inutilizar, deixá-lo-á livre pelo seu olho. ²⁷Se fizer cair um dente do seu escravo ou um dente da sua serva, dar-lhe-á liberdade pelo seu dente. ²⁸Se algum boi chifrar homem ou mulher e causar sua morte, o boi será apedrejado e não comerão a sua carne; mas o dono do boi será absolvido. ²⁹Se o boi, porém, já antes marrava e o dono foi avisado, e não o guardou, o boi será apedrejado e o seu dono será morto. ³⁰Se lhe for exigido resgate, dará então como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido. ³¹Que tenha chifrado um filho, que tenha chifrado uma filha, esse julgamento lhe será aplicado. ³²Se o boi ferir um escravo ou uma serva, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado. ³³Se alguém deixar aberto um buraco, ou se alguém cavar um buraco e não o tapar, e nele cair um boi ou um jumento, ³⁴o dono do buraco o pagará, pagará em dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu. ³⁵Se o boi de alguém ferir o boi de um outro, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o seu valor; e dividirão entre si o boi morto. ³⁶Se, porém, o dono sabia que o boi marrava já há algum tempo e não o guardou, pagará boi por boi; mas o boi morto será seu.

Roubos de animais — ³⁷"Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e o abater ou vender, restituirá cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha.

22 ¹Se um ladrão for surpreendido arrombando um muro, e sendo ferido morrer, quem o feriu não será culpado do sangue. ²Se, porém, fizer isso depois de ter nascido o sol, quem o ferir será culpado de sangue; neste caso o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto. ³Se o animal roubado, boi, jumento ou ovelha, for encontrado vivo em seu poder, restituirá o dobro.

Delitos que implicam indenização — ⁴"Se alguém fizer o seu animal pastar num campo ou numa vinha, e o deixar pastar em campo de outrem, restituirá a parte comida desse campo, conforme o que ajustar. Se ele deixar pastar o campo inteiro, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor de sua própria vinha. ⁵Se um fogo, alastrando-se, encontrar espinheiros e atingir as medas, ou a messe, ou o campo, aquele que ateou o fogo pagará totalmente o que tiver queimado. ⁶Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos para guardar, e isso for furtado daquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará em dobro. ⁷Se o ladrão não for achado, então o dono da casa será levado diante de Deus para testemunhar que não se apossou do bem alheio. ⁸Em toda causa litigiosa relativa a um boi, a um jumento, a uma ovelha, a uma vestimenta ou a qualquer objeto perdido do qual se diz: 'Esta é a coisa', a causa será levada diante de Deus. O que Deus declarar culpado restituirá o dobro ao outro. ⁹Se alguém confiar à guarda de outro um jumento, um touro, uma ovelha ou qualquer outro animal, e este morrer, ficar aleijado ou for afugentado, sem que ninguém o veja, ¹⁰então haverá juramento de Iahweh entre ambos, de que não se apossou dos bens do próximo; o dono aceitará o restante e o outro não fará restituição. ¹¹Mas se o animal furtado se encontrava com ele, deverá restituí-lo ao seu proprietário. ¹²Se o animal for dilacerado por uma fera, trará o animal dilacerado, em testemunho disso, e não terá que restituí-lo. ¹³Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer não estando presente o dono, deverá pagá-lo. ¹⁴Mas se o dono estiver presente, não o pagará; se foi alugado, o valor do aluguel será o pagamento.

Violação de uma virgem — ¹⁵"Se alguém seduzir uma virgem que ainda não estava prometida em casamento, e se deitar com ela, pagará o seu dote e a tomará por mulher. ¹⁶Se o pai dela recusar dar-lha, pagará em dinheiro conforme o dote das virgens.

Leis morais e religiosas — ¹⁷"Não deixarás viver a feiticeira. ¹⁸Quem tiver coito com um animal será morto. ¹⁹Quem sacrificar a outros deuses será entregue ao anátema. ²⁰Não afligirás o estrangeiro nem o oprimido, pois vós mesmos fostes estrangeiros no país do Egito. ²¹Não afligireis a nenhuma viúva ou órfão. ²²Se o afligires e ele clamar a mim escutarei o seu clamor; ²³minha ira se acenderá e vos farei perecer pela espada: vossas mulheres ficarão viúvas e vossos filhos, órfãos. ²⁴Se emprestares dinheiro a um compatriota, ao indigente que está em teu meio, não agirás com ele como credor que impõe juros. ²⁵Se tomares o manto do teu próximo em penhor, tu lho restituirás antes do pôr-do-sol. ²⁶Porque é com ele que se cobre, é a veste do seu corpo: em que se deitaria? Se clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou compassivo. ²⁷Não blasfemarás contra Deus, nem amaldiçoarás um chefe do teu povo.

Primícias e primogênitos — ²⁸"Não tardarás em oferecer de tua abundância e do teu supérfluo. O primogênito de teus filhos, tu mo darás. ²⁹Farás o mesmo com os teus bois, e com as tuas ovelhas; durante sete dias ficará com a mãe, e no oitavo dia mo darás. ³⁰Sereis para mim homens santos. Não comereis a carne de um animal dilacerado por uma fera no campo; deitá-la-eis aos cães.

23 A justiça. Os deveres para com os inimigos — ¹"Não espalharás notícias falsas, nem darás a mão ao ímpio para seres testemunha de injustiça. ²Não tomarás o partido da maioria para fazeres o mal, nem deporás, num processo, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito, ³nem serás parcial com o desvalido no seu processo. ⁴Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, lho reconduzirás. ⁵Se vires cair debaixo da carga o jumento daquele que te odeia, não o abandonarás, mas o ajudarás a erguê-lo. ⁶Não desviarás o direito do teu pobre ⁵em seu processo. ⁷Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, e não justificarás o culpado. ⁸Não aceitarás presentes, porque os presentes cegam até os perspicazes e pervertem as palavras dos justos. ⁹Não oprimirás o estrangeiro: conheceis a vida de estrangeiro, porque fostes estrangeiros no Egito.

Ano sabático e sábado — ¹⁰"Durante seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos. ¹¹No sétimo ano, porém, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e o que restar comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival. ¹²Durante seis dias farás os teus trabalhos e no sétimo descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento, e tome alento o filho da tua serva e o estrangeiro. ¹³Prestai atenção a tudo o que vos tenho dito, e não fareis menção do nome de outros deuses: nem se ouça da vossa boca.

As festas de Israel — ¹⁴"Três vezes no ano me celebrarás festa. ¹⁵Guardarás a festa dos Ázimos. Durante sete dias comerás ázimos, como te ordenei, no tempo marcado do mês de abib, porque foi nesse mês que saíste do Egito. Ninguém compareça de mãos vazias perante mim, ¹⁶Guardarás a festa da Messe, das primícias dos teus trabalhos de sementeira nos campos, e a festa da Colheita, no fim do ano, quando recolheres dos campos o fruto dos teus trabalhos. ¹⁷Três vezes no ano, toda a população masculina comparecerá perante o Senhor Iahweh. ¹⁸Não oferecerás o sangue da minha vítima com o pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até o dia seguinte. ¹⁹Trarás as primícias dos frutos da tua terra à casa de Iahweh teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Promessas e instruções em vista da entrada em Canaã — ²⁰"Eis que envio um anjo diante de ti para que te guarde pelo caminho e te conduza ao lugar que tenho preparado para ti. ²¹Respeita a sua presença e observa a sua voz, e não lhe sejas rebelde, porque não perdoará a vossa transgressão, pois nele está o meu Nome. ²²Mas se escutares fielmente a sua voz e fizeres o que te disser, então serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários. ²³O meu anjo irá adiante de ti, e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus, e eu os exterminarei. ²⁴Não adorarás os seus deuses, nem os servirás; não farás o que eles fazem, mas destruirás os seus deuses e quebrarás as suas colunas. ²⁵Servireis a Iahweh vosso Deus e então abençoarei o teu pão e a tua água e afastarei a doença do teu meio. ²⁶Na tua terra não haverá mulher que aborte ou que seja estéril, e completarei o número dos teus dias. ²⁷Enviarei diante de ti o meu terror, confundindo todo povo aonde entrares, e farei com que todos os teus inimigos te voltem as costas. ²⁸Enviarei também vespas diante de ti para que expulsem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti. ²⁹Não os expulsarei de diante de ti num só ano, para que a terra não fique deserta e se multipliquem contra ti as feras do campo. ³⁰Pouco a pouco os expulsarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança. ³¹Fixarei as tuas fronteiras desde o mar dos Juncos até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao Rio. Entregarei nas tuas mãos os habitantes da terra, para que os expulses de diante de ti. ³²Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses. ³³Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim, pois se servires aos seus deuses, isso te será uma cilada."

3. CONCLUSÃO DA ALIANÇA

24 ¹Ele disse a Moisés: "Sobe a Iahweh, tu, Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, e adorareis de longe. ²Só Moisés se aproximará de Iahweh; os outros não se aproximarão, nem o povo subirá com ele." ³Veio, pois Moisés e referiu ao povo todas as palavras de Iahweh e tolas as leis, e todo o povo respondeu a

uma só voz: "Nós observaremos todas as palavras ditas por Iahweh." ⁴Moisés escreveu todas as palavras de Iahweh; e levantando-se de manhã, construiu um altar ao pé da montanha, e doze esteiras para as doze tribos de Israel. ⁵Depois enviou alguns jovens dos filhos de Israel, e ofereceram holocaustos e imolaram a Iahweh novilhos como sacrifícios de comunhão. ⁶Moisés tomou a metade do sangue e colocou-a em bacias, e espargiu a outra metade do sangue sobre o altar. ⁷Tomou o livro da Aliança e o leu para o povo; e eles disseram: "Tudo o que Iahweh falou, nós o faremos e obedeceremos." ⁸Moisés tomou do sangue e o aspergiu sobre o povo, e disse: "Este é o sangue da Aliança que Iahweh fez convosco, através de todas essas cláusulas." ⁹E Moisés, Aarão, Nadab, Abiú e os setenta anciãos de Israel subiram. ¹⁰Eles viram o Deus de Israel. Debaixo de seus pés havia como um pavimento de safira, tão pura como o próprio céu. ¹¹Ele não estendeu a mão sobre os notáveis dos filhos de Israel. Eles contemplaram a Deus e depois comeram e beberam.

Moisés sobre a montanha — ¹²Iahweh disse a Moisés: "Sobe a mim na montanha, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra — a lei e o mandamento — que escrevi para ensinares a eles." ¹³Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e subiram à montanha de Deus. ¹⁴Ele disse aos anciãos: "Esperai aqui até a nossa volta; tendes convosco Aarão e Hur; quem tiver alguma questão, dirija-se a eles." ¹⁵Depois, Moisés subiu à montanha. A nuvem cobriu a montanha. ¹⁶A glória de Iahweh pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu durante seis dias. No sétimo dia, Iahweh chamou Moisés do meio da nuvem. ¹⁷O aspecto da glória de Iahweh era, aos olhos dos filhos de Israel, como um fogo consumidor no cimo da montanha. ¹⁸Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu à montanha. E Moisés permaneceu na montanha quarenta dias e quarenta noites.

4. PRESCRIÇÕES REFERENTES À CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO E AOS SEUS MINISTROS

25 A contribuição para o santuário — ¹Iahweh falou a Moisés, dizendo: ²"Dize aos filhos de Israel que me tragam uma contribuição. Tomareis a contribuição de todo homem cujo coração o mover a isso. ³Eis a contribuição que recebereis deles: ouro, prata e bronze; ⁴púrpura violeta e escarlata, carmesim, linho fino e pêlos de cabra; ⁵peles de carneiro tingidas de vermelho, couro fino, e madeira de acácia; ⁶azeite para a lâmpada, aromas para o óleo de unção e para o incenso aromático; ⁷pedras de ônix, e pedras de engaste, para o efod e para o peitoral. ⁸Faze-me um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. ⁹Farás tudo conforme o modelo da Habitação e o modelo da sua mobília que irei te mostrar.

A Tenda e sua mobília. A Arca — ¹⁰"Farás uma arca de madeira de acácia com dois côvados e meio de comprimento, um côvado e meio de largura e um côvado e meio de altura. ¹¹Tu a cobrirás de ouro puro por dentro e por fora, e farás sobre ela uma moldura de ouro ao redor. ¹²Fundirás para ela quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos inferiores da arca: ¹³Farás também varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro. ¹⁴E enfiarás os varais nas argolas aos lados da arca, para ser carregada por meio deles. ¹⁵Os varais ficarão nas argolas da arca, não serão tirados dela. ¹⁶E colocarás na arca o Testemunho que te darei. ¹⁷Farás também um propiciatório de ouro puro, com dois côvados e meio de comprimento e um côvado e meio de largura. ¹⁸Farás dois querubins de ouro, de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório; ¹⁹faze-me um dos querubins numa extremidade e o outro na outra farás os querubins formando um só corpo com o propiciatório, nas duas extremidades. ²⁰Os querubins terão as asas estendidas para cima e protegerão o propiciatório com suas asas, um voltado para o outro. As faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório. ²¹Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho que te darei. ²²Ali virei a ti, e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa dos pães da oblação — ²³"Farás uma mesa de madeira de acácia, com dois côvados de comprimento, um côvado de largura e um côvado e meio de altura. ²⁴De ouro puro a cobrirás, e lhe farás uma moldura de ouro no redor. ²⁵Far-lhe-ás ao redor um enquadramento com um palmo de largura, e ao redor do enquadramento uma moldura de ouro. ²⁶Far-lhe-ás também quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos formados pelos quatro pés. ²⁷Perto das molduras estarão as argolas, por onde passarão os varais para se carregar a mesa. ²⁸Farás, pois, os varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro; por meio deles se carregará a mesa. ²⁹Farás os seus pratos, as suas taças, as suas galhetas e os seus recipientes para as libações; de ouro puro os farás. ³⁰E colocarás para sempre sobre a mesa, diante de mim, os pães da oblação.

O candelabro — ³¹"Farás um candelabro de ouro puro; o candelabro, o seu pedestal e a sua haste serão em relevo; os seus cálices, os seus botões e flores formarão com ele uma só peça. ³²Seis braços sairão dos seus lados: três braços do candelabro de um lado e três braços do candelabro do outro lado. ³³Num braço haverá três cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor; e três cálices com formato de flor de amêndoa no outro braço, com botão e flor; assim serão os seis braços saindo do candelabro. ³⁴Mas o candelabro mesmo terá quatro cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor: ³⁵um botão sob os dois primeiros braços que saem do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes e um botão sob os dois últimos braços — assim se fará com estes seis braços que saem do candelabro. ³⁶Os botões e os braços formarão uma só peça com o candelabro e tudo se fará com um bloco de ouro batido. ³⁷Far-lhe-ás também sete lâmpadas. As lâmpadas serão elevadas de tal modo que alumiem defronte dele. ³⁸As suas espevitadeiras e os seus aparadores serão de ouro puro. ³⁹Com um talento de ouro puro tu o farás e todos os seus acessórios. ⁴⁰Vê, pois, e faz tudo conforme o modelo que te foi mostrado sobre a montanha.

26 A Habitação. As cortinas e os estofos — ¹"Farás a Habitação com dez cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta, púrpura escarlata e carmesim; tu as farás com querubins bordados. ²O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados e a largura de quatro côvados, e todas as cortinas terão o mesmo tamanho. ³Cinco das cortinas estarão unidas uma com a outra; e as outras cinco cortinas também estarão unidas uma com a outra. ⁴Farás laços de púrpura violeta na franja da primeira cortina que está na extremidade do conjunto; e farás o mesmo na franja da cortina que está na extremidade do segundo conjunto. ⁵Farás cinquenta laçadas na primeira cortina, e cinquenta laçadas na extremidade da cortina que está no segundo conjunto. As laçadas se corresponderão mutuamente. ⁶Farás também cinquenta colchetes de ouro e unirás as cortinas uma com a outra por meio de colchetes, de modo que a Habitação venha a ser um todo. ⁷Farás cortinas de pêlo de cabra como tenda que esteja sobre a Habitação; farás onze delas. ⁸O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e sua largura de quatro côvados; as onze cortinas terão a mesma medida. ⁹Unirás cinco cortinas em uma peça e seis cortinas em outra, e dobrarás a sexta cortina sobre a parte anterior da tenda. ¹⁰Farás cinquenta laçadas na franja da primeira cortina, na extremidade do primeiro conjunto, e outras cinquenta laçadas na franja da cortina do segundo conjunto. ¹¹Farás assim também, cinquenta colchetes de bronze e introduzirás os colchetes nas laçadas, para unir a tenda que assim formará um todo. ¹²A parte que restar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobrar, penderá na parte posterior da habitação. ¹³O côvado que sobrar de um lado e o côvado que sobrar do outro lado, ao longo das cortinas da tenda, penderá dos dois lados da Habitação, de cá e de lá, para cobri-la. ¹⁴Farás para a tenda uma cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, e uma cobertura de couro fino por cima.

A armação — ¹⁵"Farás também para a Habitação tábuas de madeira de acácia, que serão colocadas verticalmente. ¹⁶Cada tábua terá dez côvados de comprimento e um côvado e meio de largura. ¹⁷Cada tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas da Habitação. ¹⁸Disporás as tábuas para a Habitação: vinte tábuas para o lado do Negueb, para o sul. ¹⁹Farás quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua, para os seus dois encaixes, e duas bases debaixo de outra tábua, para os seus dois encaixes. ²⁰No outro lado da Habitação, do lado do norte, haverá vinte tábuas ²¹e as suas quarenta bases de prata, duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua. ²²Para o fundo da Habitação, do lado do mar, farás seis tábuas, ²³e farás outras duas tábuas para os cantos do fundo da Habitação. ²⁴Estarão unidas pela parte debaixo, e ficarão unidas até a parte de cima, na altura da primeira argola: assim se fará com as duas tábuas, serão duas para cada um dos dois cantos. ²⁵Serão, pois, oito tábuas com nas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua. ²⁶Farás travessas de madeira de acácia: cinco para as tábuas de um lado da Habitação, ²⁷cinco para as tábuas do outro lado da Habitação, e igualmente cinco travessas para as tábuas do lado posterior da Habitação, do lado do mar. ²⁸A travessa central esteja na metade das tábuas, atravessando-as de um extremo ao outro. ²⁹Cobrirás de ouro as tábuas, e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas. ³⁰Levantarás a Habitação segundo o modelo que te foi mostrado na montanha.

O véu — ³¹"Farás também um véu de púrpura violeta e escarlata, carmesim e linho fino retorcido; farás nele um bordado com figuras de querubins. ³²Tu o colocarás sobre quatro colunas de acácia recobertas de ouro, munidas de ganchos de ouro, assentadas sobre quatro bases de prata. ³³Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e trarás para lá, para dentro do véu, a arca do Testemunho. O véu vos servirá de separação entre o

Santo e o Santo dos Santos. ³⁴Porás o propiciatório sobre a arca do Testemunho, no Santo dos Santos. ³⁵A mesa, porém, a porás fora do véu, e o candelabro frente a ela, no lado sul da Habitação; a mesa, ao contrário, a porás no lado norte. ³⁶Farás também, para a entrada da tenda, uma cortina de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido, obra de bordador. ³⁷Para esta cortina farás cinco colunas de acácia, que recobrirás de ouro, com os seus ganchos também de ouro, e fundirás para elas cinco bases de bronze.

27 O altar dos holocaustos — ¹Farás o altar de madeira de acácia; com cinco côvados de comprimento e cinco côvados de largura, o altar será quadrado; a sua altura será de três côvados. ²Dos quatro lados farás levantar chifres, que formarão uma só peça com o altar; e o cobrirás de bronze. ³Far-lhe-ás, também recipientes para recolher a gordura incinerada; e pás, bacias para a aspersão, garfos e braseiros; farás todos esses acessórios de bronze. ⁴Far-lhe-ás também uma grelha de bronze, em forma de rede, e farás quatro argolas de bronze nos quatro cantos da grelha, ⁵e as porás sob o rebordo do altar, embaixo, de maneira que ela chegue até o meio do altar. ⁶Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze. ⁷Os varais se enfiarão nas argolas, de modo que os varais estejam dos dois lados do altar, quando for transportado. ⁸Oco e de tábuas o farás; como te foi mostrado na montanha, assim o farás.

O átrio — ⁹Farás também o átrio da Habitação. Para o lado do Negueb, do lado do sul, o átrio terá cortinas de linho fino retorcido; o comprimento delas será de cem côvados (para o primeiro lado). ¹⁰As suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e suas vergas serão de prata. ¹¹Do mesmo modo para o lado norte, as cortinas terão cem côvados de comprimento; as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata. ¹²A largura do átrio, do lado do mar, será de cinqüenta côvados de cortinas, com as suas dez colunas e com as suas dez bases. ¹³A largura do átrio, do seu lado leste, a oriente, será de cinqüenta côvados, ¹⁴quinze côvados de cortinas para um lado da entrada, com as suas três colunas e as suas três bases, ¹⁵e quinze côvados de cortinas para o outro lado da entrada, com as suas três colunas e as suas três bases. ¹⁶Na entrada do átrio haverá um véu adamascado de vinte côvados, de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido; as suas colunas serão quatro e as suas bases, quatro. ¹⁷Todas as colunas em torno do átrio estarão unidas com vergas de prata, os seus ganchos serão de prata, e as suas bases de bronze. ¹⁸O comprimento do átrio será de cem côvados, sua largura de cinqüenta côvados e a sua altura de cinco côvados. Todas as cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze. ¹⁹Todos os acessórios para o serviço geral da Habitação, todas as suas estacas e todas as estacas do átrio serão de bronze.

O azeite para o candelabro — ²⁰Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas amassadas para o candelabro, para que haja uma lâmpada continuamente acesa. ²¹Aarão e os seus filhos colocarão esta lâmpada na Tenda da Reunião, fora do véu que está diante do Testemunho, para que ela queime desde a tarde até a manhã perante Iahweh. É um decreto perpétuo para as gerações dos filhos de Israel.

28 As vestimentas dos sacerdotes — ¹Farás aproximar de ti, dentre os filhos de Israel, Aarão teu irmão e os seus filhos com ele, para que sejam meus sacerdotes: Aarão, Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, filhos de Aarão. ²Farás para Aarão, teu irmão, vestimentas sagradas para esplendor e ornamento. ³Dirás a todas as pessoas hábeis, a quem enchi de espírito de sabedoria, que façam vestimentas para Aarão, para consagrá-lo ao exercício do meu sacerdócio. ⁴Eis as vestimentas que farão: um peitoral, um efod, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinto. Farão vestimentas sagradas para o teu irmão Aarão e para os seus filhos, a fim de que exerçam o meu sacerdócio. ⁵Empregarão ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino.

O efod — ⁶Farão o efod bordado de ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. ⁷Duas ombreiras nele serão fixadas; ele aí será fixado por suas duas extremidades. ⁸O cinto que está por cima dele para sustentá-lo, formando uma só peça com ele, será do mesmo trabalho: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. ⁹Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel. ¹⁰Seis nomes em uma e os outros seis na outra, por ordem de nascimento. ¹¹Como faz quem trabalha a pedra para a incisão de um selo, gravarás nas duas pedras os nomes dos filhos de Israel, engastadas com ouro ao redor as farás. ¹²Porás as duas pedras nas ombreiras do efod, como

memorial para os filhos de Israel; e Aarão levará os seus nomes sobre os ombros à presença de Iahweh, para memória. ¹³Farás também engastes de ouro ¹⁴e duas correntes de ouro puro, trançadas como um cordão, e fixarás as correntes assim trançadas nos engastes.

O peitoral — ¹⁵"Farás o peitoral do julgamento; tu o farás bordado como o efod, de ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. ¹⁶Será quadrado e duplo, com um palmo de comprimento e um palmo de largura. ¹⁷Colocarás nele engastes de pedras dispostas em quatro filas: uma sardônica, um topázio e uma esmeralda na primeira fileira; ¹⁸na segunda: um carbúnculo, uma safira e um diamante; ¹⁹a terceira fileira será de jacinto, ágata e ametista; ²⁰na quarta fileira: berilo, ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes. ²¹As pedras corresponderão aos nomes dos filhos de Israel: doze, como os seus nomes; estarão gravadas como os selos, cada uma com o seu nome segundo as doze tribos. ²²Farás para o peitoral correntes trançadas como um cordão, de ouro puro, ²³e farás para o peitoral duas argolas de ouro, e as porás nas extremidades do peitoral. ²⁴Passarás as duas correntes de ouro pelas duas argolas, nas extremidades do peitoral. ²⁵Fixarás as duas pontas das correntes nos dois engastes, e as porás nas ombreiras do efod, na sua parte dianteira. ²⁶Farás duas argolas de ouro e as porás nas duas pontas do peitoral, na sua orla interior, junto ao efod. ²⁷Farás igualmente duas argolas de ouro, e as porás nas duas ombreiras do efod, na sua parte inferior dianteira, perto de sua juntura sobre o cinto do efod. ²⁸Prender-se-á o peitoral, através de suas argolas, às argolas do efod, com um cordão de púrpura violeta, para que ele fique por cima do cinto do efod e não possa desprender-se do efod. ²⁹Assim Aarão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do julgamento, sobre o coração, quando entrar no santuário, para memória diante de Iahweh, continuamente. ³⁰Porás também no peitoral do julgamento o *Urim* e o *Tummim*, para que estejam sobre o coração de Aarão quando entrar na presença de Iahweh, e Aarão levará sobre seu coração o julgamento dos filhos de Israel diante de Iahweh, continuamente.

O manto — ³¹"Farás o manto do efod todo de púrpura violeta. ³²No meio dele haverá uma abertura para a cabeça; essa abertura será debruada como a abertura de um colete, para que não se rompa. ³³Ao redor da sua orla inferior porás romãs de púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, e linho fino retorcido, e entre elas, em todo o redor, campainhas de ouro. ³⁴Haverá em toda a orla do manto uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã. ³⁵Aarão o vestirá para oficial para que se ouça o seu sonido quando entrar no santuário diante de Iahweh, ou quando sair, e assim não morra.

O sinal da consagração — ³⁶"Farás uma flor de ouro puro, na qual gravarás, como se gravam os selos: 'Consagrado a Iahweh.' ³⁷Atá-la-ás com um cordão de púrpura violeta, de maneira que esteja sobre o turbante: deverá estar na sua parte dianteira. ³⁸Ela estará sobre a fronte de Aarão, e Aarão carregará a iniquidade concernente às coisas santas, que os filhos de Israel consagrarão em todas as suas santas oferendas. Estará continua mente sobre a sua fronte, para obter para eles favor diante de Iahweh. ³⁹Tecerás uma túnica de linho fino, farás um turbante de linho fino e um cinto com trabalho de bordador.

Vestimentas dos sacerdotes — ⁴⁰"Para os filhos de Aarão farás túnicas e cintos. Far-lhes-ás também barretes para esplendor e ornamento. ⁴¹E com isso vestirás a Aarão, teu irmão, bem como a seus filhos. Depois os ungirás, dar-lhes-ás a investidura e os consagrarás para que exerçam o meu sacerdócio. ⁴²Faze-lhes também calções de linho para cobrir a sua nudez: irão da cintura às coxas. ⁴³Aarão e seus filhos os vestirão quando entrarem na Tenda da Reunião, ou quando se aproximarem do altar para ministrar no santuário, a fim de não incorrerem em pecado e não morrerem. Isto será um decreto perpétuo para Aarão e para a sua posteridade depois dele.

29 Consagração de Aarão e de seus filhos. Preparação — ¹"Eis o que farás com eles para consagrá-los ao meu sacerdócio. Tomarás um bezerro e dois carneiros sem mancha, ²pães ázimos, bolos ázimos, amassados com azeite, obréias ázimas untadas com azeite. Com flor de farinha de trigo os farás, ³e os porás num cesto e nos cestos os trará; trará também o bezerro e os dois carneiros.

Purificação, investidura e unção — ⁴"Farás Aarão e os seus filhos se aproximarem da entrada da Tenda da Reunião e os lavarás com água. ⁵Tomarás as vestimentas e porás em Aarão a túnica, o manto, o efod e o peitoral, e o cingirás com o cinto do efod. ⁶Pôr-lhe-ás o turbante na cabeça, e sobre o turbante o sinal da santa consagração. ⁷Tomarás do óleo da unção e, derramando-o sobre a cabeça dele, o ungirás. ⁸Do mesmo

modo, farás se aproximarem os seus filhos e os revestirás túnicas,⁹ e os cingirás com o cinto e lhes porás os barretes. O sacerdócio lhes pertencerá então por um decreto perpétuo. Assim farás a investidura de Aarão e de seus filhos.

Oferendas — ¹⁰"Farás o bezerro chegar diante da Tenda da Reunião, e Aarão e seus filhos porão a mão sobre a cabeça do bezerro. ¹¹Imolarás o bezerro diante de Iahweh, na entrada da Tenda da Reunião. ¹²Tomarás parir do sangue do bezerro e com o dedo o porás sobre os chifres do altar, derramando o resto do sangue ao pé do altar. ¹³Tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins com a gordura que os envolve e farás subir o seu suave odor sobre o altar. ¹⁴Mas, queimarás fora do acampamento a carne do bezerro, juntamente com o pêlo o excremento. É um sacrifício pelo pecado. ¹⁵Tomarás depois um dos carneiros, e Aarão com seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele. ¹⁶Imolarás o carneiro, tomarás o seu sangue e o jogarás sobre o altar, todo ao redor. ¹⁷Partirás o carneiro em pedaços e, lavadas as entranhas e as pernas, tu as porás sobre os pedaços e sobre a cabeça. ¹⁸Assim, queimarás todo o carneiro, fazendo subir a sua fumava sobre o altar. É um holocausto para Iahweh. É um perfume de suave odor, uma oferta queimada para Iahweh. ¹⁹Tomarás depois o segundo carneiro, e Aarão com seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele. ²⁰Imolarás o carneiro, tomarás um pouco de seu sangue e o porás sobre a ponta da orelha direita de Aarão e sobre a ponta da orelha direita dos seus filhos, sobre o polegar das suas mãos direitas, como também sobre o polegar dos seus pés direitos; o restante do sangue, tu o jogarás sobre o altar, todo ao redor. ²¹"Tomarás então do sangue que está sobre o altar, e do óleo da unção, e os espargirás sobre Aarão e suas vestimentas, e sobre seus filhos e as vestimentas dos seus filhos; assim eles serão consagrados; ele e as suas vestimentas, assim como os seus filhos e as suas vestimentas.

A investidura dos sacerdotes — ²²"Depois tomarás, do carneiro, a gordura, a cauda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está nele, e a coxa direita, porque é o carneiro da investidura. ²³Tomarás também um pão, um bolo untado no azeite e uma obréia do cesto dos pães ázimos que está diante de Iahweh. ²⁴Porás tudo isso nas palmas das mãos de Aarão e dos seus filhos, e farás o gesto de apresentação diante de Iahweh. ²⁵Em seguida, os tomarás de suas mãos e os farás subir em fumaça sobre o altar, sobre o holocausto, em suave odor diante de Iahweh. É uma oferta queimada para Iahweh. ²⁶Tomarás o peito do carneiro da investidura de Aarão e farás com ele o gesto de apresentação diante de Iahweh. E essa será a tua porção. ²⁷Consagrarás o peito que foi apresentado, e a coxa da porção que foi tirada, o que se tirou do carneiro da investidura, que é de Aarão e de seus filhos. ²⁸Isto será, segundo um decreto perpétuo, o que Aarão e seus filhos receberão dos filhos de Israel, porque é uma apresentação: a apresentação a Iahweh, feita pelos filhos de Israel sobre os seus sacrifícios de comunhão. É uma apresentação para Iahweh. ²⁹As vestimentas sagradas de Aarão passarão depois dele para os seus filhos, que as vestirão quando da sua unção e da sua investidura. ³⁰Durante sete dias ele as vestirá, aquele dentre os filhos de Aarão que for sacerdote depois dele e que entrar na Tenda da Reunião para servir no santuário.

Refeição sagrada — ³¹"Tomarás depois o carneiro da investidura e farás cozinhar a sua carne num lugar sagrado. ³²Aarão e os seus filhos comerão da carne do carneiro e do pão que está no cesto, à entrada da Tenda da Reunião. ³³Comerão do que serviu para fazer a expiação por eles, quando da sua investidura e consagração. Nenhum profano comerá disso, porque são coisas sagradas. ³⁴Se ficar para o dia seguinte parte da carne do sacrifício de investidura ou dos pães, a queimarás ao fogo; não se comerá, porque é coisa sagrada. ³⁵Assim, pois, farás a Aarão e a seus filhos, conforme tudo o que te ordenei. Sete dias durará o rito da investidura deles.

A consagração do altar dos holocaustos — ³⁶"Cada dia oferecerás também um bezerro em sacrifício pelo pecado, em expiação. Oferecerás pelo altar um sacrifício pelo pecado, quando fizeres por ele a expiação, e o ungirás para consagrá-lo. ³⁷Durante sete dias farás a expiação pelo altar, e o consagrarás; assim, o altar será santíssimo, e tudo o que o tocar será santificado.

Holocausto cotidiano — ³⁸"Eis o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros machos de um ano, cada dia, e de modo perpétuo. ³⁹Oferecerás um desses cordeiros pela manhã e o outro ao crepúsculo. ⁴⁰Com o primeiro cordeiro oferecerás a décima parte de um efá de flor de farinha amassada com a quarta parte de um him de azeite de olivas amassadas, e para libação a quarta parte de um him de vinho. ⁴¹Oferecerás o segundo cordeiro ao crepúsculo; tu o oferecerás com uma oblação e uma libação semelhante à da manhã: em suave

odor, em oferenda queimada para Iahweh. ⁴²Este será o holocausto perpétuo por todas as vossas gerações, à entrada da Tenda da Reunião, diante de Iahweh, onde me comunicarei convosco, para falar contigo. ⁴³Ali virei me encontrar com os filhos de Israel, e o lugar ficará santificado por minha glória. ⁴⁴Santificarei a Tenda da Reunião e o altar. Consagrarei também Aarão e os seus filhos para que exerçam o meu sacerdócio. ⁴⁵Habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus. ⁴⁶E eles conhecerão que eu sou Iahweh, o seu Deus, que os fez sair do país do Egito para habitar no meio deles, eu, Iahweh, o seu Deus.

30 O altar dos perfumes — ¹"Farás também um altar para queimares nele o incenso, de madeira de acácia o farás. ²Terá um côvado de comprimento e um de largura, será quadrado, e terá a altura de dois côvados e meio; os chifres formarão uma só peça com ele. ³Cobrirás de ouro puro a sua parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe farás uma moldura de ouro ao redor. ⁴Far-lhe-ás duas argolas de ouro debaixo da moldura, de ambos os lados as farás; nelas se enfiarão os varais para se levar o altar. ⁵Farás os varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro. ⁶Porás o altar defronte do véu que está diante da arca do Testemunho — diante do propiciatório que está sobre o Testemunho — onde me encontrarei contigo. ⁷Aarão fará fumegar sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, ele o fará fumegar. ⁸Quando Aarão acender as lâmpadas, ao crepúsculo, o fará fumegar. Será um incenso perpétuo diante de Iahweh, pelas vossas gerações. ⁹Não oferecereis sobre ele incenso profano, nem holocausto, nem oblação, nem derramareis sobre ele nenhuma libação. ¹⁰Uma vez no ano Aarão realizará sobre os chifres do altar o rito da expiação: com o sangue do sacrifício pelo pecado, no dia da Expiação, uma vez por ano, ele fará a expiação por si, pelas vossas gerastes. Está consagrado de modo especial a Iahweh."

O tributo para o culto — ¹¹Iahweh falou a Moisés, dizendo: ¹²"Quando o fizeres o recenseamento dos filhos de Israel, cada um pagará a Iahweh um resgate por sua pessoa, para que não haja entre eles nenhuma praga, quando os recenseares. ¹³Todo o que estiver submetido ao recenseamento dará meio siclo, na base do siclo do santuário: vinte geras por siclo. Esse meio siclo é o seu tributo a Iahweh. ¹⁴Todo o que estiver sujeito ao recenseamento, de vinte anos para cima, dará o tributo a Iahweh. ¹⁵O rico não dará mais e o pobre não dará menos do que meio siclo, ao pagar o tributo a Iahweh em resgate por vossas pessoas. ¹⁶Tomarás o dinheiro do resgate dos filhos de Israel e o entregarás para o serviço da Tenda da Reunião; ele será para os filhos de Israel um memorial diante de Iahweh, para o resgate de vossas pessoas."

A bacia — ¹⁷Iahweh falou a Moisés, dizendo: ¹⁸"Farás uma bacia de bronze, com a base também de bronze, para as abluções. Colocá-la-ás entre a Tenda da Reunião e o altar, e a encherás de água, ¹⁹com a qual Aarão e os seus filhos lavarão as mãos e os pés. ²⁰Quando entrarem na Tenda da Reunião, lavar-se-ão com água, para que não morram, e também quando se aproximarem do altar para officiar, para fazer fumegar uma oferenda queimada para Iahweh. ²¹Lavarão as mãos e os pés, e não morrerão. Isto será um decreto perpétuo para ele e para a sua descendência, de geração em geração."

O óleo da unção — ²²Iahweh falou a Moisés, dizendo: ²³"Quanto a ti, procura bálsamo de primeira qualidade: quinhentos siclos de mirra virgem; a metade, ou seja, duzentos e cinqüenta, de cinamono balsâmico, e outro duzentos e cinqüenta de cálamô balsâmico; ²⁴quinhentos siclos de cássia, segundo o peso do siclo do santuário, e um him de azeite de oliveira. ²⁵Com tudo isso farás um óleo para a unção sagrada, um perfume aromático, trabalho de perfumista. Será o óleo para a unção sagrada. ²⁶Com ele ungirás a Tenda da Reunião e a arca do Testemunho, ²⁷a mesa com todos os seus acessórios, o candelabro com todos os seus acessórios, o altar dos perfumes, ²⁸o altar dos holocaustos com todos os seus acessórios, e a bacia com a sua base. ²⁹Consagrarás essas coisas e serão muito santas; quem as tocai ficará santificado. ³⁰Ungirás também a Aarão e a seus filhos e os consagrarás para que exerçam o sacerdócio em minha honra. ³¹E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Isto será para vós e para as vossas gerações um óleo de unção sagrada. ³²Não será derramado sobre o corpo de nenhum homem e, quanto à sua composição, não fareis outro semelhante a ele. Isto é coisa sagrada, coisa sagrada para vós. ³³Quem fizer um outro parecido e colocá-lo sobre um profano, será retirado do seu povo."

O perfume — ³⁴Iahweh disse a Moisés: "Procura aromas: estoraque, craveiro e gálbano, aromas e incenso puro: cada um em quantidade igual. ³⁵Com eles farás um perfume, uma composição aromática, obra de perfumista, misturando com sal puro e santo. ³⁶Pulverizarás uma parte dele e a colocarás diante do Testemunho, na Tenda da Reunião, onde me encontro contigo, e será para vós uma coisa muito santa. ³⁷Não

fareis para vós nenhum perfume de composição semelhante à que deves fazer. Será para vós coisa santa, consagrada a Iahweh. ³⁸Quem fizer um como este, para o cheirar, será retirado do seu povo."

31 Os operários do santuário — ¹Iahweh falou a Moisés, dizendo: ²"Eis que chamei pelo nome a Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. ³Eu o enchi com o espírito de Deus em sabedoria, entendimento e conhecimento para toda espécie de trabalho, ⁴para elaborar desenhos, para trabalhar em ouro, prata e bronze, ⁵para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, e para realizar toda espécie de trabalhos. ⁶Eis que lhe dou por companheiro Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã; coloquei a sabedoria no coração de todos os homens de coração sábio, para que façam tudo o que te ordenei: ⁷a Tenda da Reunião, a arca do Testemunho, o propiciatório que está sobre ela e toda a mobília da Tenda; ⁸a mesa com todos os seus acessórios, o candelabro de ouro puro com todos os seus acessórios, o altar do incenso, ⁹o altar do holocausto com todos os seus acessórios, a bacia com a sua base; ¹⁰as vestimentas litúrgicas, as vestimentas sagradas para o sacerdote Aarão e as vestimentas dos seus filhos para o exercício do sacerdócio; ¹¹o óleo da unção e o incenso para o santuário. Farão tudo de acordo com o que te ordenei."

Repouso sabático — ¹²Iahweh disse a Moisés: ¹³"Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Observareis de verdade os meus sábados, porque são um sinal entre mim e vós em vossas gerações, a fim de que saibais que eu sou Iahweh, o que vos santifica. ¹⁴Observareis, pois, o sábado, porque é uma coisa santa para vós. Quem o profanar será castigado com a morte. Todo o que realizar nele algum trabalho será retirado do meio do povo. ¹⁵Durante os dias poder-se-á trabalhar; no sétimo dia, porém, se fará repouso absoluto, em honra de Iahweh. Todo aquele que trabalhar no dia do sábado deverá ser morto. ¹⁶Os filhos de Israel observarão o sábado, celebrando-o de geração em geração, como uma aliança eterna. ¹⁷Será um sinal perpétuo entre mim e os filhos de Israel, porque em seis dias Iahweh fez os céus e a terra; no sétimo dia, porém, descansou e tomou alento."

Entrega das tábuas da lei a Moisés — ¹⁸Quando ele terminou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus.

5. O BEZERRO DE OURO E A RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

32 O bezerro de ouro — ¹Quando o povo viu que Moisés tardava em descer da montanha, congregou-se em torno de Aarão e lhe disse: "Vamos, faze-nos um deus que vá à nossa frente, porque a esse Moisés, a esse homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu." ²Aarão respondeu-lhes: "Tirai os brincos de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e filhas, e trazei-mos." ³Então todo o povo tirou das orelhas os brincos e os trouxeram a Aarão. ⁴Este recebeu o ouro das suas mãos, o fez fundir em um molde e fabricou com ele uma estátua de bezerro. Então exclamaram: "Este é o teu Deus, ó Israel, o que te fez subir da terra do Egito." ⁵Quando Aarão viu isso, edificou um altar diante da estátua e fez esta proclamação: "Amanhã será festa para Iahweh." ⁶No dia seguinte, levantaram-se cedo, ofereceram holocaustos e trouxeram sacrifícios de comunhão. O povo assentou-se para comer e para beber, depois se levantou para se divertir.

Iahweh avisa Moisés — ⁷Iahweh disse a Moisés: "Vai, desce, porque o teu povo, que fizeste subir da terra do Egito, perverteu-se. ⁸Depressa se desviaram do caminho que eu lhes havia ordenado. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, o adoraram, lhe ofereceram sacrifícios e disseram: Este é o teu Deus, ó Israel, que te fez subir do país do Egito." ⁹Iahweh disse a Moisés: "Tenho visto a este povo: é um povo de cerviz dura. ¹⁰Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles a minha ira e eu os consuma; e farei de ti uma grande nação."

Oração de Moisés — ¹¹Moisés, porém, suplicou a Iahweh, seu Deus, e disse: "Por que, ó Iahweh, se acende a tua ira contra o teu povo, que fizeste sair do Egito com grande poder e mão forte? ¹²Por que os egípcios haveriam de dizer: 'Ele os fez sair com engano, para matá-los nas montanhas e exterminá-los da face da terra'? Ablanda o furor da tua ira e renuncia ao castigo que pretendias impor ao teu povo. ¹³Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaac e Israel, aos quais juraste por ti mesmo, dizendo: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda a terra que vos prometi, dá-la-ei a vossos filhos para que a possuam para sempre." ¹⁴Iahweh, então, desistiu do castigo com o qual havia ameaçado o povo,

Moisés quebra as tábuas da Lei — ¹⁵Moisés voltou-se e desceu da montanha com as duas tábuas do Testemunho nas mãos, tábuas escritas nos dois lados: estavam escritas em uma e outra superfície. ¹⁶As tábuas eram obra de Deus, e a escritura era obra de Deus, gravada nas tábuas. ¹⁷Josué ouviu o barulho do povo que dava gritos e disse a Moisés: "Há um grito de guerra no acampamento." ¹⁸Respondeu ele: "Não são gritos de vitória, nem gritos de derrota: o que ouço são cantos alternados." ¹⁹Quando se aproximou do acampamento e viu o bezerro e as danças, Moisés acendeu-se em ira; lançou das mãos as tábuas e quebrou-as no sopé da montanha. ²⁰Pegou o bezerro que haviam feito, queimou-o e trituroou-o até reduzi-lo a pó miúdo, que espalhou na água e fez os filhos de Israel beberem. ²¹Moisés disse a Aarão: "Que fez este povo para atrair sobre si um pecado tão grave?" ²²Aarão respondeu: "Que não se acenda a cólera do meu senhor; tu sabes quanto este povo é inclinado para o mal. ²³Eles me disseram: 'Faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque a esse Moisés, o homem que nos fez subir do país do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.'" ²⁴Eu disse: 'Quem tiver ouro, tire-o.' Eles mo deram; eu o lancei no fogo e saiu esse bezerro."

O zelo dos Levitas — ²⁵Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão os havia abandonado à vergonha no meio dos seus inimigos. ²⁶Moisés ficou de pé no meio do acampamento e exclamou: "Quem for de Iahweh venha até mim!" Todos os filhos de Levi reuniram-se em torno dele. ²⁷Ele lhes disse: "Assim fala Iahweh, o Deus de Israel: Cinja, cada um de vós, a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo acampamento, de porta em porta, e mate, cada qual, a seu irmão, a seu amigo, a seu parente." ²⁸Os filhos de Levi fizeram segundo a palavra de Moisés, e naquele dia morreram do povo uns três mil homens. ²⁹Moisés então disse: "Hoje recebestes a investidura para Iahweh, cada qual contra o seu filho e o seu irmão, para que ele vos conceda hoje a bênção."

Nova oração de Moisés — ³⁰No dia seguinte, Moisés disse ao povo: "Vós cometestes um pecado grave. Todavia, vou subir a Iahweh para tratar de expiar o vosso pecado." ³¹Voltou, pois, Moisés a Iahweh e disse: "Este povo cometeu um grave pecado ao fabricar um deus de ouro. ³²Agora, pois se perdoasses o seu pecado... Se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste." ³³Iahweh respondeu a Moisés: "Riscarei do meu livro todo aquele que pecou contra mim. ³⁴Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde eu te disse. Eis que o meu Anjo irá adiante de ti. Mas, no dia da minha visita, eu punirei o pecado deles." ³⁵E Iahweh castigou o povo pelo que havia feito com o bezerro fabricado por Aarão.

33 A ordem para a partida — ¹Iahweh disse a Moisés: "Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir do Egito, para a terra que prometi com juramento a Abraão, Isaac e Jacó, dizendo: Eu a darei à tua descendência. ²Enviarei adiante de ti um anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. ³Sobe para uma terra que mana leite e mel. Eu não subirei no meio de ti, porque és povo de cerviz dura, para não te exterminar no meio do caminho." ⁴Quando o povo ouviu essas duras palavras, pôs-se a prantear, e nenhum deles pôs os seus enfeites. ⁵Iahweh disse a Moisés: "Dize aos filhos de Israel: sois um povo de cerviz dura; se por um momento subisse em vosso meio, eu vos exterminaria. Agora, pois, retirai os vossos enfeites, para saber o que devo fazer-vos." ⁶Então, desde o monte Horeb os filhos de Israel deixaram os seus enfeites.

A Tenda — ⁷Moisés tomou a Tenda e a armou para ele, fora do acampamento, longe do acampamento. Haviam-lhe dado o nome de Tenda da Reunião. Quem quisesse interrogar a Iahweh ia até a Tenda da Reunião, que estava fora do acampamento. ⁸Quando Moisés se dirigia para a Tenda, todo o povo se levantava, cada um permanecia de pé, na entrada da tenda, e seguia Moisés com o olhar, até que ele entrasse na Tenda. ⁹E acontecia que quando Moisés entrava na Tenda, baixava uma coluna de nuvem, parava à entrada da Tenda, e Ele falava com Moisés. ¹⁰Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da Tenda, todo o povo se levantava e cada um se prosternava à porta da própria tenda. ¹¹Iahweh, então falava com Moisés face a face, como um homem fala com o outro. Depois ele voltava para o acampamento. Mas seu servidor Josué, filho de Nun, moço ainda, não se afastava do interior da Tenda.

Oração de Moisés — ¹²Moisés disse a Iahweh: "Tu me disseste: 'Faze subir este povo', mas não me revelaste quem mandarás comigo. Contudo disseste: 'Conheço-te pelo nome, e encontraste graça aos meus olhos.'" ¹³Agora, pois, se encontrei graça aos teus olhos, mostra-me o teu caminho, e que eu te conheça e encontre graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo." ¹⁴Iahweh disse: "Eu mesmo irei e te darei descanso." ¹⁵Disse Moisés: "Se não vieres tu mesmo, não nos faças sair daqui. ¹⁶Como se poderá saber

que encontramos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não será pelo fato de iremos conosco? Assim seremos distintos, eu e o teu povo, de todos os povos da face da terra." ¹⁷Iahweh disse a Moisés: "Farei ainda o que disseste porque encontrei graça aos meus olhos e conheço-te pelo nome."

Moisés sobre a montanha — ¹⁸Moisés respondeu a Iahweh: "Rogo-te que me mostres a tua glória." ¹⁹Ele replicou: "Farei passar diante de ti toda a minha beleza, e diante de ti pronunciarei o nome de Iahweh. Terei piedade de quem eu quiser ter piedade e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão." ²⁰E acrescentou: "Não poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver-me e continuar vivendo." ²¹E Iahweh disse ainda: "Eis aqui um lugar junto a mim; põe-te sobre a rocha." ²²Quando passar a minha glória, colocar-te-ei na fenda da rocha e cobrir-te-ei com a palma da mão até que eu tenha passado. ²³Depois tirarei a palma da mão e me verás pelas costas. Minha face, porém, não se pode ver."

34 Renovação da Aliança. As tábuas da Lei — ¹Iahweh disse a Moisés: "Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, sobe a mim na montanha, e eu escreverei as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste. ²Fica preparado de manhã; de madrugada subirás à montanha do Sinai e lá me esperarás, no cimo da montanha. ³Ninguém subirá contigo, e não se verá ninguém em toda a montanha. Nem as ovelhas ou bois pastarão diante da montanha." ⁴Moisés lavrou duas tábuas de pedra como as primeiras, levantou-se de madrugada e subiu à montanha do Sinai, como Iahweh lhe havia ordenado, e levou nas mãos as duas tábuas de pedra. ⁵Iahweh desceu na nuvem e ali esteve junto dele.

A aparição de Deus — Ele invocou o nome de Iahweh. ⁶Iahweh passou diante dele, e ele exclamou: "Iahweh! Iahweh... Deus de compaixão e de piedade, lento para a cólera e cheio de amor e fidelidade; ⁷que guarda o seu amor a milhares, tolera a falta, a transgressão e o pecado, mas a ninguém deixa impune e castiga a falta dos pais nos filhos e nos filhos dos seus filhos, até a terceira e quarta geração." ⁸Imediatamente Moisés caiu de joelhos por terra e adorou; ⁹depois ele disse: "Iahweh, se agora encontrei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco, mesmo que este povo seja de cerviz dura. Perdoa as nossas faltas e os nossos pecados, e toma-nos por tua herança."

A Aliança — ¹⁰Então ele disse: "Eis que faço uma aliança. Farei diante de todo o teu povo maravilhas como não se fizeram em toda a terra, nem em nação alguma. Todo este povo, no meio do qual estás, verá a obra de Iahweh, porque coisa temível é o que vou fazer contigo. ¹¹Fica atento para observar o que hoje te ordeno: expulsarei de diante de ti os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. ¹²Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais; para que não te sejam uma cilada. ¹³Ao contrário, derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e os seus postes sagrados: ¹⁴Não adorarás outro deus. Pois Iahweh tem por nome Zeloso: é um Deus zeloso. ¹⁵Não faças aliança com os moradores da terra. Não suceda que, em se prostituindo com os deuses deles e lhes sacrificando, alguém te convide e comas dos seus sacrifícios, ¹⁶e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, façam com que também os teus filhos se prostituam com os seus deuses. ¹⁷Não farás para ti deuses de metal fundido. ¹⁸Guardarás a festa dos Ázimos. Durante sete dias comerás ázimo, como te ordenei, no tempo fixado no mês de Abib, porque foi no mês de Abib que saíste do Egito. ¹⁹Todo o que sair por primeiro do seio materno é meu: todo macho, todo primogênito das tuas ovelhas e do teu gado. ²⁰O jumento, porém, que sair por primeiro do seio materno, tu o resgatarás com um cordeiro; se não o resgatares, quebrar-lhe-ás a nuca. Resgatarás todos os primogênitos dos teus filhos. Não comparecerás diante de mim de mãos vazias. ²¹Seis dias trabalharás; mas no sétimo descansarás, quer na aradura quer na colheita. ²²Guardarás a festa das Semanas: as primícias da colheita do trigo e a festa da colheita na passagem de ano. ²³Três vezes por ano todo o homem do teu meio aparecerá perante o Senhor Iahweh, Deus de Israel. ²⁴Porque expulsarei as nações de diante de ti, e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para comparecer na presença de Iahweh teu Deus, três vezes por ano. ²⁵Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado. Não ficará a vítima da festa da Páscoa da noite para a manhã. ²⁶Trarás o melhor das primícias para a Casa de Iahweh teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe." ²⁷Disse ainda Iahweh a Moisés: "Escreve estas palavras; porque segundo o teor destas palavras fiz aliança contigo e com Israel." ²⁸Moisés esteve ali com Iahweh quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. Ele escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras.

Moisés desce da montanha — ²⁹Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu da montanha, não sabia que a pele de seu rosto resplandecia porque havia falado com ele. ³⁰Olhando Aarão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele de seu rosto resplandecia; e tinham medo de aproximar-se dele. ³¹Moisés, porém, os chamou; Aarão e os chefes da comunidade foram até ele, e Moisés lhes falou. ³²Depois aproximaram-se todos os filhos de Israel, e ordenou-lhes tudo o que Iahweh havia dito sobre a montanha do Sinai. ³³Quando Moisés terminou de lhes falar, colocou um véu sobre a face. ³⁴Quando Moisés entrava diante de Iahweh para falar com ele, retirava o véu, até o momento de sair. Ao sair, dizia aos filhos de Israel o que lhe havia sido ordenado, ³⁵e os filhos de Israel viam resplandecer o rosto de Moisés. Depois Moisés colocava o véu sobre a face, até que entrasse para falar com ele.

6 CONSTRUÇÃO E EREÇÃO DO SANTUÁRIO

35 A lei do repouso sabático — ¹Moisés reuniu toda a comunidade dos filhos de Israel e lhes disse: "Eis o que Iahweh ordenou que se cumprisse: ²Durante seis dias far-se-á o trabalho, mas o sétimo dia será para vós um dia santo, um dia de repouso completo consagrado a Iahweh. Todo aquele que trabalhar nesse dia será punido com a morte. ³No dia de sábado não acendereis fogo em nenhuma de vossas casas."

Coleta dos materiais — ⁴Moisés disse a toda a comunidade dos filhos de Israel: "Eis que Iahweh ordenou: ⁵Fazei entre vós uma coleta para Iahweh. Todo aquele que tiver um coração generoso leve a Iahweh como oferta: ouro, prata, bronze, ⁶púrpura violeta e escarlata, carmesim, linho fino, pêlo de cabra, ⁷peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino, madeira de acácia, ⁸azeite para a lâmpada, aromas para o óleo de unção e o perfume aromático, pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral. ¹⁰Todos os que forem habilidosos entre vós venham executar o que Iahweh ordenou: ¹¹a Habitação, a sua tenda e a sua cobertura, os seus ganchos, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases; ¹²a arca e os seus varais, o propiciatório e a cortina do véu; ¹³a mesa, os seus varais e todos os seus acessórios e os pães da proposição; ¹⁴o candelabro da iluminação, os seus acessórios, as suas lâmpadas e o azeite para a iluminação; ¹⁵o altar dos perfumes e os seus varais, o óleo da unção, o perfume aromático e a cortina de ingresso, para a entrada da Habitação; ¹⁶o altar dos holocaustos e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus acessórios, a bacia e a sua base; ¹⁷as cortinas do átrio, as suas colunas e as suas bases, a cortina da porta do átrio; ¹⁸as estacas da Habitação e as estacas do átrio, com as suas cordas; ¹⁹as vestimentas litúrgicas para officiar no santuário: as vestimentas sagradas para o sacerdote Aarão e as vestimentas dos seus filhos, para o exercício do sacerdócio. ²⁰Então, toda a comunidade dos filhos de Israel retirou-se da presença de Moisés. ²¹Depois vieram todos aqueles aos quais movia o coração e todos aqueles cujo espírito os fazia sentirem-se generosos, e trouxeram a sua oferenda para Iahweh, para a obra da Tenda da Reunião, para todo o seu serviço e para as vestimentas sagradas. ²²Vieram os homens junto com as mulheres. Todos os generosos de coração trouxeram fivelas, pingentes, anéis, braceletes, todos os objetos de ouro; — todos os que haviam oferecido ouro a Iahweh. ²³Todos aqueles em cujo poder havia púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim, linho fino, pêlo de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino, os traziam. ²⁴Todo aquele que fazia oferta de prata e de bronze a Iahweh a trazia, e todo aquele em cujo poder havia madeira de acácia para toda a obra do serviço, a trazia. ²⁵As mulheres habilidosas traziam o que por suas próprias mãos tinham fiado: púrpura violeta e escarlata, carmesim e linho fino. ²⁶As mulheres às quais o coração movia a trabalhar com habilidade fiavam os pêlos de cabra. ²⁷Os chefes trouxeram pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral, ²⁸os aromas e o azeite para a iluminação, para o óleo da unção e para o perfume aromático. ²⁹Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária a Iahweh, a saber, todo homem e mulher, cujo coração os movia a trazerem uma oferta para toda a obra que Iahweh, por intermédio de Moisés, tinha ordenado que se fizesse.

Os operários do santuário — ³⁰Moisés disse aos filhos de Israel: "Vede, Iahweh chamou a Beseleel por seu nome, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, ³¹e o encheu com o espírito de Deus, de sabedoria, entendi mento e conhecimento para toda espécie de trabalhos; ³²para elaborai desenhos, para trabalhar o ouro, a prata e o bronze, ³³para lapidar pedras de engaste, para trabalhar a madeira e para realizar toda espécie de trabalho artístico. ³⁴Também lhe dispôs o coração, a ele e a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, para ensinar aos outros. ³⁵Encheu-lhes o coração de sabedoria para executar toda espécie de trabalho,

para entalhar, para desenhar, para recamar a púrpura violeta e escarlate, o carmesim o linho fino, e para tecer; hábeis em toda espécie de trabalhos e desenhistas de projetos.

36 ¹Beseleel, Ooliab e todos os homens de coração sábio, nos quais Iahweh havia depositado sabedoria e entendimento para executar com perícia toda espécie de trabalhos para o culto do santuário, farão tudo de acordo com o que Iahweh ordenou."

A entrega da coleta — ²Moisés chamou, pois, a Beseleel e Ooliab e todos os homens hábeis aos quais Iahweh havia dado sabedoria, a todos cujo coração os impelia a entregar-se à realização de algum trabalho. ³Eles receberam, na presença de Moisés, todas as oferendas que os filhos de Israel haviam trazido para a realização das obras do culto do santuário. Contudo, os filhos de Israel continuavam trazendo espontaneamente suas ofertas todas as manhãs. ⁴Todos os peritos que realizavam os trabalhos do santuário, interrompendo cada um a tarefa que estava fazendo, vieram ⁵e disseram a Moisés: "O povo traz muito mais que o necessário para realizar a obra que Iahweh ordenou que se fizesse." ⁶Então ordenou Moisés, e a sua ordem foi proclamada no acampamento, dizendo: "Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário." Assim o povo foi proibido de trazer mais. ⁷Pois já havia material suficiente para realizar todas as obras e ainda sobrava.

A Habitação — ⁸Os artistas mais habilidosos, dentre todos os que trabalhavam na obra, fizeram a Habitação. Ele fez uma obra de arte com dez cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, com figuras de querubins. ⁹O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura de quatro côvados; uma única medida para todas. ¹⁰Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco eram também ligadas uma à outra. ¹¹Fez laçadas de púrpura violeta na franja da primeira cortina, que estava na extremidade do conjunto. Fez o mesmo na franja da cortina que terminava o segundo conjunto. ¹²Fez cinquenta laçadas na primeira cortina e cinquenta laçadas na extremidade da cortina do segundo conjunto, correspondendo as laçadas entre si. ¹³Fez também cinquenta colchetes de ouro, com os quais prendeu as cortinas uma à outra, de modo que a Habitação formava um todo. ¹⁴Fez cortinas de pêlo de cabra, à maneira de tenda sobre a Habitação, em número de onze. ¹⁵O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura de quatro côvados; as onze cortinas eram de igual medida. ¹⁶Ajuntou à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes. ¹⁷E fez cinquenta laçadas na franja da cortina que terminava o primeiro conjunto, e cinquenta na franja do segundo conjunto. ¹⁸Fez também cinquenta colchetes de bronze para ajuntar a tenda, para que formasse um todo. ¹⁹Fez também, para a tenda, uma cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, e outra de couro fino.

A armação — ²⁰Fez para a Habitação tábuas de madeira de acácia, para colocá-las em posição vertical. ²¹Cada tábua tinha dez côvados de comprimento, e um côvado e meio de largura. ²²Cada tábua tinha dois encaixes travados um com o outro. Assim fez com as tábuas da Habitação. ²³Ele fez as tábuas para a Habitação: vinte tábuas para o lado do Negueb, para o sul. ²⁴Fez também quarenta bases de prata para as vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua, para os seus dois encaixes, e duas bases debaixo da outra tábua, para os seus dois encaixes. ²⁵Fez, para o segundo lado da Habitação, para o norte, vinte tábuas e quarenta bases de prata: ²⁶duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo da outra tábua. ²⁷Para o fundo da Habitação, para o oeste, fez seis tábuas. ²⁸Fez também duas tábuas para os cantos do fundo da Habitação. ²⁹Eram geminadas na parte inferior e assim permaneciam até o cimo, à altura da primeira argola. Assim se fez com as duas tábuas nos dois cantos. ³⁰Havia oito tábuas com as suas dezesseis bases de prata, duas bases para cada tábua. ³¹Fez também travessas de madeira de acácia, ³²cinco para as tábuas do primeiro lado da Habitação, cinco para as tábuas do segundo lado da Habitação e cinco para as tábuas do fundo da Habitação, do lado do mar. ³³Fez a travessa do meio para ajuntar as tábuas à meia altura, de uma extremidade à outra. ³⁴Cobriu de ouro as tábuas, e de ouro fez as suas argolas, pelas quais passavam as travessas; e cobriu de ouro também as travessas.

A cortina — ³⁵Fez a cortina de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. Fê-la bordada com figuras de querubins. ³⁶Fez para ela quatro colunas de acácia, que cobriu de ouro; os seus colchetes eram de ouro, e fundiu para elas quatro bases de prata. ³⁷Fez também para a entrada da Tenda um véu bordado de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido, ³⁸com as suas cinco

colunas e respectivos colchetes; e cobriu de ouro os seus capitéis e as suas molduras. As suas cinco bases eram de bronze.

37 A arca — ¹Beseleel fez a arca de madeira de acácia. De dois côvados e meio era o seu comprimento, de um côvado e meio a largura, e de um côvado e meio a altura. ²Cobriu-a de ouro puro por dentro e por fora; e fez ao redor uma moldura de ouro. ³Fundiu para ela quatro argolas de ouro sobre os seus quatro pés; duas argolas de um lado e duas do outro. ⁴Fez varais de madeira de acácia, e os cobriu de ouro; ⁵e os enfiou nas argolas dos lados da arca, para poder transportá-la. ⁶Fez o propiciatório de ouro puro: dois côvados e meio de comprimento, e um e meio de largura. ⁷Fez também dois querubins de ouro. De ouro batido os fez nas duas extremidades do propiciatório: ⁸um querubim numa extremidade e o outro na extremidade oposta. Ele os fez formando um só conjunto com o propiciatório em ambos os lados dele. ⁹Os querubins tinham as asas estendidas para cima e cobriam com suas asas o propiciatório. Estavam com as faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

A mesa dos pães da oblação — ¹⁰Fez também a mesa de madeira de acácia. Tinha o comprimento de dois côvados, a largura de um côvado e a altura de um côvado e meio. ¹¹De ouro puro a cobriu, e lhe fez uma moldura de ouro ao redor. ¹²Também lhe fez um enquadramento ao redor, com um palmo de largura, e fez uma moldura de ouro ao redor da moldura. ¹³Fundiu para ela quatro argolas de ouro, e colocou-as nos quatro cantos formados pelos quatro pés. ¹⁴As argolas estavam colocadas perto do enquadramento, como lugares para os varais, para se levar a mesa. ¹⁵Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro, para se levar a mesa. ¹⁶Fez também os acessórios que deviam estar sobre a mesa: os seus pratos, os seus recipientes para o incenso, as suas galhetas e as suas taças para as libações: todos de ouro puro.

O candelabro — ¹⁷De ouro puro fez o candelabro. De ouro batido o fabricou. O seu pedestal, a sua haste, os seus cálices, as suas maçanetas e flores formavam uma só peça com ele. ¹⁸Seis braços saíam dos seus lados: três de um lado e três de outro. ¹⁹Três cálices em forma de flor de amêndoas em um braço, um botão e uma flor; e três cálices em forma de flor de amêndoas no outro braço, com o botão e a flor. Assim para os seis braços que saíam do candelabro. ²⁰No candelabro havia quatro cálices em forma de flor de amêndoas, com os seus botões e flores: ²¹um botão debaixo dos dois primeiros braços que saíam do candelabro, outro debaixo dos outros dois e outro debaixo dos dois últimos que também saíam do candelabro. Assim para os seis braços que saíam do candelabro. ²²Os botões e os braços formavam uma só peça com ele: um único bloco de ouro puro batido. ²³Fez também as suas lâmpadas, em número de sete. As suas espevitadeiras e os seus aparadores eram de ouro puro. ²⁴Com um talento de ouro puro fez o candelabro e todos os seus acessórios.

O altar dos perfumes. O óleo da unção e o perfume — ²⁵Fez o altar dos perfumes de madeira de acácia: um côvado de comprimento, um côvado de largura — era quadrado — e dois côvados de altura. Os seus chifres formavam uma só peça com ele. ²⁶De ouro puro o cobriu: a sua mesa, os seus lados em todo o redor e os seus chifres. E lhe fez uma moldura de ouro ao redor. ²⁷Debaixo dessa moldura lhe fez duas argolas de ouro em cada um dos lados, em ambos os lados, para receber os varais destinados a transportá-lo. ²⁸Fez os varais de madeira de acácia, e os cobriu de ouro. ²⁹Preparou o óleo santo da unção e o perfume aromático — como um perfumista.

38 O altar dos holocaustos — ¹Fez o altar dos holocaustos de madeira de acácia: cinco côvados de comprimento, cinco côvados de largura — era quadrado — e três côvados de altura. ²Nos quatro ângulos fez levantar chifres, formando uma só peça com ele, e o cobriu de bronze. ³Fez também todos os acessórios do altar: recipientes para recolher suas cinzas, pás, bacias, garfos e braseiros. Fez todos os seus acessórios de bronze. ⁴Fez para o altar uma grelha de bronze, em forma de rede, sob o rebordo do altar, embaixo, desde a parte inferior até a metade do altar. ⁵Fundiu quatro argolas nas quatro pontas da grelha de bronze, para que servissem de receptáculo aos varais. ⁶De madeira de acácia fez os varais e os cobriu de bronze. ⁷Enfiou os varais nas argolas, de um e do outro lado do altar, para transportá-lo com eles. Ele o fez oco e de tábuas.

A bacia — ⁸Fez uma bacia de bronze e a sua base de bronze com os espelhos das mulheres que serviam à entrada da Tenda da Reunião.

Construção do átrio — ⁹Construiu também o átrio. Para o lado do Negueb, que olha para o sul, as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, com cem côvados. ¹⁰As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. ¹¹Para o lado do norte, cem côvados. As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. ¹²Para o lado do mar, cortinas numa extensão de cinquenta côvados, com suas dez colunas e suas dez bases. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. ¹³Para a parte oriental, que olha para o nascente, cinquenta côvados: ¹⁴cortinas numa extensão de quinze côvados em um dos lados, com as suas três colunas e as suas três bases; ¹⁵e do outro lado, em ambos os lados da porta do átrio, cortinas numa extensão de quinze côvados, com as suas três colunas e as suas três bases. ¹⁶Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido. ¹⁷As bases das colunas eram de bronze, e os ganchos das colunas e os seus varais, de prata. O revestimento dos seus capitéis era de prata, e todas as colunas do átrio tinham vergas de prata. ¹⁸A cortina da porta do átrio era bordada, de púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim e linho fino retorcido: vinte côvados de comprimento e cinco de altura e de largura, como as cortinas do átrio. ¹⁹As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze, e os seus ganchos, de prata; e o revestimento dos seus capitéis e vergas, de prata. ²⁰Todas as estacas da Habitação e do recinto do átrio eram de bronze.

Enumeração dos metais — ²¹Eis as contas da Habitação — a Habitação do Testemunho — estabelecidas por ordem de Moisés, trabalho dos levitas, por intermédio de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote. ²²Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés. ²³Com ele estava Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, hábil nos entalhes, desenhista, bordador em púrpura violeta e escarlata, carmesim e linho fino. ²⁴O total do ouro empregado na obra, entre todos os trabalhos do santuário, ouro que provinha das ofertas, foi de vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, segundo o valor do siclo do santuário. ²⁵A prata do recenseamento da comunidade: cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o valor do siclo do santuário: ²⁶um beca por pessoa, meio siclo, segundo o valor do siclo do santuário, por todos os que foram recenseados, de vinte anos para cima, que foram seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta. ²⁷Empregaram-se cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para as cem bases cem talentos: um talento para cada base. ²⁸Com os mil setecentos e setenta e cinco siclos fabricou os ganchos para as colunas, recobriu os seus capitéis e lhes pôs as vergas. ²⁹O bronze das ofertas: setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos. ³⁰Com ele fez as bases da entrada da Tenda da Reunião, o altar de bronze e a sua grelha de bronze e todos os acessórios do altar, ³¹as bases do átrio ao redor, as bases da porta do átrio e todas as estacas do recinto do átrio.

39 A vestimenta do sumo sacerdote — ¹Com a púrpura violeta e escarlata, o carmesim e o linho fino fizeram as vestimentas rituais para officiar no santuário. Fizeram também as vestimentas sagradas para o sacerdote Aarão, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O efod — ²Fizeram o efod com ouro, púrpura violeta e escarlata, carmesim e linho fino retorcido. ³Bateram o ouro em lâminas delgadas e cortaram-nas em tiras para trançá-las, num artístico trabalho de trançado. ⁴Tinha duas ombreiras que se juntavam às suas duas extremidades, e assim se uniam. ⁵O cinto que estava em cima, para apertá-lo, formava uma só peça com ele e era da mesma feitura: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim e linho fino retorcido. Tal como Iahweh havia ordenado a Moisés. ⁶Prepararam as pedras de ônix, engastadas em ouro, gravadas à semelhança da incisão de um selo, com os nomes dos filhos de Israel. ⁷Colocaram-nas sobre as ombreiras do efod, à maneira de pedras destinadas a recordar aos filhos de Israel, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O peitoral — ⁸Fizeram o peitoral, trabalho artístico trançado, da mesma feitura do efod: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim e linho fino retorcido. ⁹Era quadrado, e o fizeram dobrado em dois, com um palmo de comprimento e um de largura. ¹⁰Colocaram nele engastes de pedras dispostas em quatro filas: uma sardónica, um topázio e uma esmeralda para a primeira. ¹¹A segunda fileira era de carbúnculo, safira e diamante. ¹²A terceira, uma ágata, um jacinto e uma ametista. ¹³A quarta era um berilo, um ônix e um jaspé. Estavam engastadas com engastes de ouro em suas guarnições. ¹⁴As pedras correspondiam aos nomes dos filhos de Israel: doze, como os seus nomes. Estavam gravadas como um selo, cada qual com o seu nome, segundo as doze tribos. ¹⁵Fizeram sobre o peitoral correntes trançadas como um cordão de ouro puro. ¹⁶Fizeram também dois engastes de ouro e duas argolas de ouro, e fixaram ambas as argolas nas duas extremidades do peitoral. ¹⁷Passaram os dois cordões de ouro pelas argolas dos extremos do peitoral.

¹⁸Fixaram as duas pontas dos cordões nos engastes, e os prenderam nas duas ombreiras do efod em sua parte dianteira. ¹⁹Fizeram duas argolas de ouro que puseram nas duas pontas do peitoral, na sua orla, que atravessava o efod por sua parte inferior. ²⁰Fizeram também outras duas argolas de ouro, que fixaram nas duas ombreiras do efod em sua parte inferior dianteira, perto da juntura, por cima do cinto do efod. ²¹Juntaram o peitoral por suas argolas às argolas do efod com um cordão de púrpura violeta, para que ficasse fixo por cima do cinto do efod não pudesse o peitoral desprender-se do efod. Tudo como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O manto — ²²Depois fizeram o manto do efod. Todo ele era tecido com púrpura violeta. ²³A abertura no meio do manto era como a abertura de um colete de malhas. A abertura trazia em toda a sua volta uma dobra que não se rasgava. ²⁴Fizeram, na parte inferior do manto, romãs de púrpura violeta e escarlata, de carmesim e de linho fino retorcido. ²⁵Também fizeram campainhas de ouro puro e colocaram as campainhas entre as romãs. ²⁶Era uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã em toda a volta da parte inferior do manto que se usava para o serviço religioso, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

Vestimentas sacerdotais — ²⁷Fizeram também, para Aarão e seus filhos, as túnicas tecidas de linho fino; ²⁸o turbante de linho fino, os barretes de linho fino, os calções de linho fino retorcido ²⁹e o cinto de linho fino retorcido de púrpura violeta e escarlata de carmesim, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O sinal de consagração — ³⁰Depois fizeram a flor — o sinal da santa consagração, de ouro puro — e nela gravaram como num selo: "Consagrado a Iahweh". ³¹Colocaram por cima um cordão de púrpura violeta, para pô-lo sobre o turbante, em cima, como Iahweh havia ordenado a Moisés. ³²Assim se concluiu todo o trabalho da Habitação, da Tenda da Reunião. E os filhos de Israel fizeram tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

Entrega das obras realizadas a Moisés — ³³Levaram a Moisés a Habitação, a Tenda e todos os seus acessórios, suas argolas, suas tábuas, suas travessas, suas colunas e suas bases; ³⁴a cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, a cobertura de couro fino e o véu protetor; ³⁵a arca do Testemunho com os seus varais e o propiciatório; ³⁶a mesa, todos os seus acessórios e os pães da oblação; ³⁷o candelabro de ouro puro, as suas lâmpadas — uma fileira de lâmpadas — e todos os seus acessórios, e o óleo para o candelabro; ³⁸o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e o véu para a entrada da Tenda; ³⁹o altar de bronze e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus acessórios; a bacia e a sua base; ⁴⁰as cortinas do átrio, as suas colunas, as suas bases e o véu para a porta do átrio, as suas cordas, as suas estacas e todos os acessórios para o serviço da Habitação, para a Tenda da Reunião; ⁴¹as vestimentas litúrgicas para officiar no santuário — as vestimentas sagradas para Aarão, o sacerdote, e as vestimentas dos seus filhos para exercer o sacerdócio. ⁴²Os filhos de Israel fizeram todos os trabalhos como Iahweh havia ordenado a Moisés. ⁴³Moisés viu toda a obra. Tinham feito como Iahweh havia ordenado. E Moisés os abençoou.

40 Ereção e consagração do santuário — ¹Iahweh falou a Moisés, dizendo: ²"No primeiro dia do primeiro mês, levantarás a Habitação, a Tenda da Reunião. ³Colocarás nela a arca do Testemunho e cobrirás a arca com o véu. ⁴Trarás a mesa e arrumarás tudo. Trarás o candelabro e montarás as lâmpadas. ⁵Colocarás o altar de ouro diante da arca do Testemunho e colocarás o véu na entrada da Habitação. ⁶Colocarás o altar dos holocaustos diante da entrada da Habitação, da Tenda da Reunião. ⁷Porás a bacia entre a Tenda da Reunião e o altar, e nela colocarás água. ⁸Colocarás o átrio ao redor e porás o véu na porta do átrio. ⁹Tomarás do óleo da unção e ungirás a Habitação e tudo o que está dentro dela; tu a consagrarás com todos os seus acessórios, e ela será muito santa. ¹⁰Ungirás o altar dos holocaustos com os seus acessórios, consagrarás o altar, e o altar será eminentemente santo. ¹¹Ungirás a bacia e a sua base e as consagrarás. ¹²Depois farás Aarão e seus filhos se aproximarem da entrada da Tenda da Reunião; tu os lavarás com água ¹³e revestirás Aarão com as vestimentas sagradas; tu o ungirás e o consagrarás para que exerça o meu sacerdócio. ¹⁴Os seus filhos, tu os farás se aproximar e os revestirás com as túnicas. ¹⁵Tu os ungirás como ungiste o pai deles, para que exerçam o meu sacerdócio. Isto se fará para que a unção deles lhes confira um sacerdócio perpétuo, em suas gerações."

Realização das ordens divinas — ¹⁶Moisés o fez. Fez tudo como Iahweh havia ordenado. ¹⁷No primeiro dia do primeiro mês do segundo ano, levantaram a Habitação. ¹⁸Moisés levantou a Habitação. Colocou as

travessas e ergueu as colunas.¹⁹ Estendeu a tenda para a Habitação e colocou por cima a cobertura da Tenda, como Iahweh havia ordenado a Moisés.²⁰ Tomou o Testemunho, colocou-o na arca, colocou os varais na arca e pôs o propiciatório sobre a arca.²¹ Introduziu a arca na Habitação e colocou a cortina do véu. Velou assim a arca do Testemunho, como Iahweh havia ordenado a Moisés.²² Colocou a mesa na Tenda da Reunião, ao lado da Habitação, ao norte, na extremidade do véu,²³ e dispôs em ordem o pão diante de Iahweh, como Iahweh havia ordenado a Moisés.²⁴ Colocou o candelabro na Tenda da Reunião, diante da mesa, ao lado da Habitação, ao sul,²⁵ e dispôs as lâmpadas diante de Iahweh, como Iahweh havia ordenado a Moisés.²⁶ Colocou o altar de ouro na Tenda da Reunião, diante do véu,²⁷ e em cima dele queimou o incenso aromático, como Iahweh havia ordenado a Moisés.²⁸ Depois colocou o véu na entrada da Habitação.²⁹ Colocou o altar dos holocaustos na entrada da Habitação, da Tenda da Reunião, e nele ofereceu holocaustos e a oblação, como Iahweh havia ordenado a Moisés.³⁰ Colocou a bacia entre a Tenda da Reunião e o altar, e pôs nela água para as abluções,³¹ com a qual Moisés, Aarão e os seus filhos lavavam as mãos e os pés.³² Quando entravam na Tenda da Reunião ou se aproximavam do altar, lavavam-se, como Iahweh havia ordenado a Moisés.³³ Levantou o átrio ao redor da Habitação e do altar, e colocou o véu na porta do átrio. Assim Moisés terminou os trabalhos.

Iahweh toma posse do santuário — ³⁴A nuvem cobriu a Tenda da Reunião, e a glória de Iahweh encheu a Habitação.³⁵ Moisés não pôde entrar na Tenda da Reunião porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória de Iahweh enchia a Habitação.

A nuvem guia os filhos de Israel — ³⁶Em todas as etapas, quando a nuvem se levantava por cima da Habitação, os filhos de Israel punham-se em marcha.³⁷ Mas se a nuvem não se levantava, também eles não marchavam até que ela se levantasse.³⁸ Pois, de dia, a nuvem de Iahweh ficava sobre a Habitação, e de noite havia dentro dela um fogo, aos olhos de toda a casa de Israel, durante todas as suas etapas.

LEVÍTICO

I. Ritual dos sacrifícios

1 Os holocaustos — ¹Iahweh chamou Moisés e da Tenda da Reunião falou-lhe, dizendo: ²Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando um de vós apresentar uma oferenda a Iahweh, podereis fazer essa oferenda com animal grande ou pequeno. ³Se a sua oferenda consistir em holocausto de animal grande, oferecerá um macho sem defeito; oferecê-lo-á à entrada da Tenda da Reunião, para que seja aceito perante Iahweh. ⁴Porá a mão sobre a cabeça da vítima e esta será aceita para que se faça por ele o rito de expiação. ⁵Em seguida imolará o novilho diante de Iahweh, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, oferecerão o sangue. Eles o derramarão ao redor sobre o altar que se encontra à entrada da Tenda da Reunião. ⁶Em seguida esfolará a vítima e a dividirá em quartos, ⁷e os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar e colocarão, a lenha em ordem sobre o fogo. ⁸Depois os filhos de Aarão, os sacerdotes, colocarão os quartos, a cabeça e a gordura em cima da lenha que está sobre o fogo do altar. ⁹O homem lavará com água as entranhas e as patas, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. Este holocausto será uma oferenda queimada de agradável odor a Iahweh. ¹⁰Se a sua oferenda consistir em animal pequeno, cordeiro ou cabrito oferecido em holocausto, então oferecerá um macho sem defeito. ¹¹Imolá-lo-á sobre o lado norte do altar, diante de Iahweh, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, derramarão o sangue por cima e ao redor do altar. ¹²Depois ele a dividirá em quartos e o sacerdote colocará essas partes, assim como a cabeça e a gordura, sobre a lenha colocada sobre o fogo do altar. ¹³O homem lavará as entranhas com água, bem como as patas, e o sacerdote oferecerá tudo e o queimará sobre o altar. Este holocausto será uma oferenda queimada em agradável odor a Iahweh. ¹⁴Se a sua oferenda a Iahweh consistir em holocausto de ave, oferecerá uma rola ou um pombinho. ¹⁵O sacerdote a oferecerá sobre o altar e, apertando-lhe o pescoço, deslocará a cabeça e a queimará sobre o altar; e fará o seu sangue correr sobre a parede do altar. ¹⁶Tirar-lhe-á, então, o papo e as penas; lançá-los-á ao lado oriental do altar, no lugar das cinzas gordurosas. ¹⁷Dividirá o animal em duas metades, uma asa de cada lado, mas sem as separar. O sacerdote queimará o animal no altar, em cima da lenha posta sobre o fogo. Este holocausto será uma oferenda queimada de agradável odor a Iahweh.

2 A oblação — ¹Se alguém oferecer a Iahweh uma oblação, a sua oferenda consistirá em flor de farinha, sobre a qual derramará azeite e colocará incenso. ²E a trará aos filhos de Aarão, os sacerdotes; tomará dela

um punhado de flor de farinha e de azeite e todo o incenso, e o sacerdote os queimará sobre o altar como memorial, oferenda queimada de agradável odor a Iahweh. ³A parte restante da oblação pertencerá a Aarão e a seus filhos, parte santíssima dos manjares de Iahweh. ⁴Quando ofereceres uma oblação de massa cozida no forno, a flor de farinha será preparada em bolos ázimos amassados com azeite, ou em fogaças ázimas untadas com azeite. ⁵Se a tua oferenda for uma oblação cozida na assadeira, a flor de farinha amassada com azeite será ázima. ⁶Tu a partirás em pedaços e derramarás azeite em cima. É uma oblação. ⁷Se a tua oferenda for uma oblação cozida na panela, a flor de farinha será preparada com azeite. ⁸Levarás a Iahweh a oblação que assim for preparada. Será apresentada ao sacerdote, que a aproximará do altar. ⁹Da oblação o sacerdote separará o memorial, que queimará no altar como oferenda queimada de agradável odor a Iahweh. ¹⁰A parte restante da oblação pertencerá a Aarão e a seus filhos, parte santíssima dos manjares de Iahweh. ¹¹Nenhuma das oblações que oferecerdes a Iahweh será preparada com fermento, pois jamais queimareis fermento ou mel como oferta queimada a Iahweh. ¹²Podereis oferecê-los a Iahweh como oferenda das primícias, mas não os colocareis sobre o altar como perfume de agradável odor, ¹³Salgarás toda a oblação que ofereceres e não deixarás de pôr na tua oblação o sal da aliança de teu Deus; a toda oferenda juntarás uma oferenda de sal a teu Deus. ¹⁴Se ofereceres a Iahweh uma oblação de primícias, será sob a forma de espigas tostadas ao fogo ou de pão cozido com grãos moídos que farás esta oblação de primícias. ¹⁵Sobre ela acrescentarás azeite e lhe porás incenso, pois é uma oblação; ¹⁶e o sacerdote queimará o memorial com uma parte do pão e do azeite (com todo o incenso) como oferenda queimada a Iahweh.

3 O sacrifício de comunhão — ¹Se o seu sacrifício for um sacrifício de comunhão e se oferecer animal grande, macho ou fêmea, será animal sem defeito que oferecerá perante Iahweh. ²Colocará a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará à entrada da Tenda da Reunião. Em seguida os filhos de Aarão, os sacerdotes, derramarão o sangue sobre o altar, em redor. ³Oferecerá uma parte deste sacrifício de comunhão como oferenda queimada a Iahweh: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas, ⁴os dois rins, a gordura aderente a eles e junto aos lombos, e a massa gordurosa que tirará do fígado e dos rins. ⁵Os filhos de Aarão queimarão esta parte no altar, em cima do holocausto, em cima da lenha colocada sobre o fogo. Será oferenda queimada em perfume de agradável odor a Iahweh. ⁶Se for animal pequeno que alguém oferecer como sacrifício de comunhão a Iahweh, deverá oferecer um macho ou uma fêmea sem defeito. ⁷Se oferecer um carneiro, oferecê-lo-á perante Iahweh, ⁸e porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará diante da Tenda da Reunião, e em seguida os filhos de Aarão derramarão o sangue sobre o altar em redor. ⁹Deste sacrifício de comunhão oferecerá a gordura como oferenda queimada a Iahweh: a cauda inteira, que será cortada rente à espinha dorsal, a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas, ¹⁰os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que destacará do fígado e dos rins. ¹¹O sacerdote queimará esta parte sobre o altar como alimento, como oferenda queimada a Iahweh. ¹²Se a sua oferenda consistir em uma cabra, a oferecerá perante Iahweh, ¹³porá a mão sobre a sua cabeça e a imolará diante da Tenda da Reunião, e os filhos de Aarão derramarão o sangue sobre o altar, em redor. ¹⁴E isto é o que oferecerá em seguida como oferenda queimada para Iahweh: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas, ¹⁵os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que destacará do fígado e dos rins. ¹⁶O sacerdote queimará estes pedaços sobre o altar como alimento, como oferenda queimada de agradável odor. Toda gordura pertence a Iahweh. ¹⁷É para todos os vossos descendentes uma lei perpétua, em qualquer lugar onde habitardes: não comereis gordura nem sangue.

4 O sacrifício pelo pecado: a) do sumo sacerdote — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém pecar por inadvertência contra qualquer um dos mandamentos de Iahweh e cometer uma destas ações que não são permitidas, ³se for o sacerdote consagrado pela unção que pecar e tornar assim o povo culpado oferecerá a Iahweh, pelo pecado que cometeu, um novilho, animal grande, sem defeito, como sacrifício pelo pecado. ⁴Levará o novilho diante de Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião, porá a mão sobre a cabeça dele e o imolará diante de Iahweh. ⁵Depois o sacerdote consagrado pela unção tomará um pouco do sangue deste novilho e o levará à Tenda da Reunião. ⁶E molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante do véu do santuário, diante de Iahweh. ⁷O sacerdote colocará então um pouco deste sangue sobre os chifres do altar do incenso que é queimado diante de Iahweh na Tenda da Reunião, e derramará todo o sangue do novilho na base do altar dos holocaustos que se encontra na entrada da Tenda da Reunião. ⁸De toda a gordura deste novilho oferecido em sacrifício pelo pecado eis o que ele reservará: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas, ⁹os dois rins, a gordura aderente

a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que destacará do fígado e dos rins — ¹⁰tudo conforme a parte reservada no sacrifício de comunhão —, e o sacerdote queimará esses pedaços sobre o altar dos holocaustos. ¹¹O couro do novilho e toda a sua carne, sua cabeça, suas patas, suas entranhas e o seu excremento, ¹²isto é, o touro todo será levado para fora do acampamento, para um lugar puro, lugar do resíduo das cinzas gordurosas. Ali o queimará sobre um fogo de lenha; é no lugar do resíduo das cinzas gordurosas que o novilho será queimado.

b) da Assembléia de Israel — ¹³Se for toda a comunidade de Israel que pecar por inadvertência e cometer uma das coisas não permitidas pelos mandamentos de Iahweh, sem que a comunidade esteja apercebida do fato, ¹⁴a comunidade oferecerá em sacrifício pelo pecado um novilho, animal grande, sem defeito, logo que for conhecido o pecado do qual é responsável. Será levado diante da Tenda da Reunião; ¹⁵diante de Iahweh os anciãos da comunidade colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho, e será imolado diante de Iahweh. ¹⁶Em seguida o sacerdote consagrado pela unção levará à Tenda da Reunião um pouco do sangue do novilho. ¹⁷Molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante do véu, perante Iahweh. ¹⁸Depositará então um pouco do sangue sobre os chifres do altar que se encontra diante de Iahweh na Tenda da Reunião, e depois derramará todo o sangue na base do aliai dos holocaustos que está na entrada da Tenda da Reunião. ¹⁹Tirárá então do animal toda a gordura e a queimará no altar. ²⁰Fará com este novilho como fez com o novilho do sacrifício pelo pecado. Assim se fará com ele, e, tendo o sacerdote feito o rito de expiação pelos membros da comunidade, serão eles perdoados. ²¹Mandarará levar o novilho para fora do acampamento e o queimará como queimou o novilho anterior. Este é o sacrifício pelo pecado da comunidade.

c) de um chefe — ²²Supondo-se que um chefe peque e faça por inadvertência alguma coisa proibida pelos mandamentos de Iahweh seu Deus e se torne assim culpado, ²³(ou se for advertido a respeito do pecado cometido), trará como oferenda um bode, macho, sem defeito. ²⁴Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imolam os holocaustos diante de Iahweh. É um sacrifício pelo pecado: ²⁵o sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue da vítima e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará o sangue na base do altar dos holocaustos ²⁶e fará queimar toda a gordura no altar, como a gordura do sacrifício de comunhão. O sacerdote fará assim o rito de expiação pelo chefe, para livrá-lo do seu pecado, e ser-lhe-á perdoado.

d) de um homem do povo — ²⁷Se for um homem do povo da terra que pecar por inadvertência e se tornar culpado ao praticar algumas das coisas proibidas pelos mandamentos de Iahweh, ²⁸(ou se alguém o advertir do pecado cometido), levará, como oferenda pelo pecado que cometeu, uma cabra, fêmea, sem defeito. ²⁹Porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará no lugar onde se imolam os holocaustos. ³⁰O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue dela e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o sangue na base do altar. ³¹Em seguida tirará toda a gordura, como se tira a gordura de um sacrifício de comunhão, e o sacerdote a queimará no altar em odor agradável a Iahweh. O sacerdote fará assim o rito de expiação para esse homem, e ele será perdoado. ³²Se for uma ovelha que desejar trazer como oferenda para o sacrifício, trará uma fêmea sem defeito. ³³Porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará em sacrifício pelo pecado, no lugar onde se imolam os holocaustos. ³⁴O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue do sacrifício e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o sangue na base do altar. ³⁵Tirárá toda a gordura, como se tira a do carneiro de um sacrifício de comunhão, e o sacerdote queimará esses pedaços no altar, em cima das oferendas queimadas para Iahweh. O sacerdote fará assim, o rito de expiação pelo homem, pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

5 Casos diversos de sacrifício pelo pecado — ¹Se alguém pecar em um dos casos seguintes: Após ter ouvido a fórmula de impreciação tinha o dever de dar testemunho, pois que viu ou soube, mas nada declarou e leva o peso da sua falta; ²ou ainda se alguém tocar uma coisa impura, qualquer que seja, cadáver de animal selvagem impuro, de animal doméstico impuro, de réptil impuro, e sem o seu conhecimento se tornar impuro e responsável; ³ou se tocar a impureza humana, qualquer que seja, cujo contato torna impuro; e se não tomar conhecimento dela, vindo depois a saber, torna-se responsável; ⁴ou se um indivíduo faz um juramento desfavorável ou favorável, em qualquer assunto a respeito do qual o homem pode jurar inadvertidamente; e se dele não se aperceber, vindo depois a tomar conhecimento, tornar-se-á responsável; ⁵se for responsável em um desses casos, confessará o pecado cometido, ⁶levará a Iahweh, como sacrifício de

reparação pelo pecado cometido, uma fêmea de gado miúdo (cordeira ou cabrita) em sacrifício pelo pecado; e o sacerdote fará por ele o rito de expiação, que o livrará do seu pecado.

Sacrifício pelo pecado do homem do povo (continuação) — ⁷Se ele não tiver recursos para oferecer uma rês de gado miúdo, trará a Iahweh, em sacrifício de reparação pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos, um deles para sacrifício pelo pecado e o outro para holocausto. ⁸Ele os trará ao sacerdote, que oferecerá em primeiro lugar o que for destinado ao sacrifício pelo pecado. E o sacerdote, apertando-lhe o pescoço, lhe deslocará a nuca, sem separar a cabeça. ⁹Com o sangue da vítima aspergirá a parede do altar, e em seguida fará correr o resto do sangue na base do altar. É um sacrifício pelo pecado. ¹⁰Quanto à outra ave, fará um holocausto segundo a regra. O sacerdote assim fará pelo homem o rito de expiação pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado. ¹¹Se ele não tiver recursos para oferecer duas rolas ou dois pombinhos, trará como oferta pelo pecado cometido um décimo de medida de flor de farinha; não porá nela azeite nem incenso, pois é um sacrifício pelo pecado. ¹²Levá-la-á ao sacerdote, que tomará um punhado em memorial, para ser queimado no altar em cima das oferendas queimadas a Iahweh. É um sacrifício pelo pecado. ¹³O sacerdote fará assim, pelo homem, o rito de expiação pelo pecado que cometeu em um desses casos, e ele será perdoado. O sacerdote tem neste caso os mesmos direitos que na oblação.

Sacrifício de reparação — ¹⁴Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁵Se alguém cometer uma ofensa e pecar por inadvertência reduzindo os direitos sagrados de Iahweh, trará a Iahweh, em sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho, avaliando-o em siclos de prata, segundo o valor do siclo do santuário. ¹⁶Assim restituirá aquilo que o seu pecado reduziu no direito sagrado, acrescentando-lhe o valor de um quinto, e o remeterá ao sacerdote. Este fará por ele o rito de expiação com o carneiro do sacrifício de reparação, e ser-lhe-á perdoado. ¹⁷Se alguém pecar e fizer, sem o saber, alguma das coisas interditas pelos mandamentos de Iahweh, será responsável e levará o peso da sua falta. ¹⁸Levará ao sacerdote, como sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho, e sujeito a avaliação. O sacerdote fará por ele o rito de expiação, pela inadvertência cometida sem saber, e ele será perdoado. ¹⁹É um sacrifício de reparação e esse homem é, sem dúvida, responsável perante Iahweh. ²⁰Iahweh falou a Moisés e disse: ²¹Se alguém pecar e cometer uma ofensa contra Iahweh, negando a seu compatriota o depósito que lhe foi dado em guarda, ou um penhor, ou que defraude a seu compatriota, ²²ou se encontrar um objeto perdido e o negar, ou se fizer um falso juramento a respeito de qualquer pecado que um homem possa cometer, ²³se pecar e se tornar assim responsável, deverá restituir aquilo que extorquiu ou que exigiu em demasia: o depósito que lhe foi confiado, o objeto perdido que achou, ²⁴ou todo o objeto ou assunto a respeito do qual prestou um falso juramento. Fará um acréscimo de um quinto e devolverá o valor ao proprietário do objeto, no dia em que se tornou responsável. ²⁵Depois trará a Iahweh, como sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho; será avaliado segundo o valor estabelecido pelo sacerdote para um sacrifício de reparação. ²⁶O sacerdote fará por ele o rito de expiação diante de Iahweh, e ele será perdoado, qualquer que seja a ação que ocasionou a sua culpa.

6 O sacerdócio e os sacrifícios — A. O holocausto — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Ordena a Aarão e a seus filhos o seguinte: Este é o ritual do holocausto. (É o holocausto que se encontra sobre o braseiro do altar, durante a noite até à manhã e que o fogo do altar deve consumir.) ³O sacerdote vestirá sua túnica de linho e com um calção de linho cobrirá o seu corpo. Depois retirará a cinza gordurosa do holocausto queimado pelo fogo sobre o altar e a depositará ao lado do altar. ⁴Retirá-la, então, as suas vestes; vestirá outras e transportará esta cinza gordurosa para um lugar puro, fora do acampamento. ⁵O fogo que consome o holocausto sobre o altar não se apagará jamais. Cada manhã o sacerdote lhe acrescentará mais lenha. Sobre ele disporá o holocausto e nele queimará as gorduras dos sacrifícios de comunhão. ⁶Um fogo perpétuo arderá sobre o altar, sem jamais apagar-se.

B. A oblação — ⁷Este é o ritual da oblação: Após haver um dos filhos de Aarão trazido a oblação diante do altar, na presença de Iahweh, ⁸e separado um punhado de flor de farinha (com azeite e todo o incenso que a ela se acrescentou), e após ter queimado no altar o memorial de perfume de agradável odor a Iahweh, ⁹Aarão e seus filhos comerão a parte restante, em forma de pães sem levedura. Comê-la-ão em um lugar puro, no átrio da Tenda da Reunião. ¹⁰Não se cozerá com levedo a porção das minhas oferendas queimadas que lhes dou. É uma porção santíssima, como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação. ¹¹Todo varão dentre os filhos de Aarão poderá comer dessa porção das oferendas queimadas de Iahweh (é uma lei

perpétua para todos os vossos descendentes), e todo o que nela tocar será sagrado. ¹²Iahweh falou a Moisés e disse-lhe: ¹³Esta é a oferenda que Aarão e seus filhos farão a Iahweh, no dia da sua unção: um décimo de medida de flor de farinha como oblação perpétua, metade de manhã e metade de tarde. ¹⁴Será preparada na assadeira, com azeite, bem mexida; trará a massa na forma de oblação, em diversos pedaços que oferecerás em perfume de agradável odor a Iahweh. ¹⁵O sacerdote que entre seus filhos receber a unção procederá do mesmo modo. É uma lei perpétua. Esta oblação será queimada inteiramente para Iahweh. ¹⁶Toda oblação feita por um sacerdote deve ser um sacrifício completo; dela não se comerá.

C. O sacrifício pelo pecado — ¹⁷Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁸Fala a Aarão e a seus filhos e dize-lhes: O ritual do sacrifício pelo pecado é o seguinte: A vítima será imolada diante de Iahweh, no mesmo lugar onde se imola o holocausto. É coisa santíssima. ¹⁹O sacerdote que oferecer este sacrifício a comerá. Comê-la-á em um lugar sagrado, no átrio da Tenda da Reunião. ²⁰Todo aquele que tocar a carne da vítima será sagrado e, se o sangue salpicar as vestes, a mancha será lavada em um lugar sagrado. ²¹O vaso de argila em que a carne for cozida será quebrado e, se for cozida em um vaso de bronze, este será esfregado e bem lavado na água. ²²Todo varão entre os sacerdotes poderá comer dela; é coisa santíssima; ²³mas não se comerá nenhuma das vítimas oferecidas pelo pecado, cujo sangue tenha sido levado à Tenda da Reunião para fazer expiação no santuário: serão queimadas no fogo.

7 D. O sacrifício de reparação — ¹O ritual do sacrifício de reparação é o seguinte: É coisa santíssima. ²Imolar-se-á a vítima onde se imolam os holocaustos, e o sacerdote derramará o sangue dela sobre o altar, em redor. ³Oferecer-se-á dela toda a gordura: a cauda, a gordura que cobre as entranhas, ⁴os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que será retirada do fígado e dos rins. ⁵O sacerdote queimará esses pedaços no altar, como oferenda queimada para Iahweh. É um sacrifício de reparação: ⁶tudo varão entre os sacerdotes poderá comer dele. Comer-se-á em um lugar sagrado; é uma coisa santíssima.

Direitos dos sacerdotes — ⁷Como o sacrifício pelo pecado, assim será o sacrifício de reparação: haverá para ambos o mesmo ritual. Ao sacerdote pertencerá a oferenda com a qual tiver feito o rito de expiação. ⁸O couro da vítima que alguém apresentar a um sacerdote para ser oferecida em holocausto pertencerá a esse sacerdote. ⁹Toda oblação cozida no forno, toda oblação preparada em uma panela ou em assadeira pertencerá ao sacerdote que a tiver oferecido. ¹⁰Toda oblação amassada com azeite, ou seca, pertencerá a todos os filhos de Aarão, indistintamente.

E. O sacrifício de comunhão: a) sacrifício com louvor — ¹¹Este é o ritual do sacrifício de comunhão que se oferecerá a Iahweh: ¹²Se se acrescentar algo a um sacrifício com louvor, ajuntar-se-á a este uma oferenda de bolos sem levedo amassados com azeite, de fogaças sem levedo untadas com azeite e de flor de farinha bem amassada na forma de bolos amassados com azeite. ¹³Ajuntar-se-á, portanto, esta oferenda aos bolos de pão fermentado e ao sacrifício de comunhão com louvor. ¹⁴Apresentar-se-á um dos bolos desta oferenda como tributo a Iahweh; ele pertencerá ao sacerdote que espargir o sangue do sacrifício de comunhão. ¹⁵A carne da vítima será comida no mesmo dia em que se fizer a oferenda, sem nada deixar dela para o dia seguinte.

b) sacrifícios votivos ou voluntários — ¹⁶Se a vítima for oferecida como sacrifício votivo ou voluntário, será comida no dia em que for oferecida, bem como no dia seguinte, ¹⁷mas queimar-se-á no fogo, no terceiro dia, o que restar da carne da vítima.

Regras gerais — ¹⁸Se ao terceiro dia se comer da carne oferecida em sacrifício de comunhão, aquele que a ofereceu não será aceito. Não lhe será atribuído o sacrifício, pois é carne estragada, e a pessoa que dela comer levará o peso da sua falta. ¹⁹A carne que tocar qualquer coisa impura não poderá ser comida; será jogada ao fogo. Todo aquele que estiver puro poderá comer da carne; ²⁰mas se alguém se encontrar em estado de impureza e comer da carne de um sacrifício de comunhão oferecido a Iahweh, será exterminado do meio do seu povo. ²¹Se alguém tocar uma impureza qualquer, de homem, de animal, ou qualquer coisa imunda, e comer em seguida a carne de um sacrifício de comunhão oferecido a Iahweh, será exterminado do meio do seu povo. ²²Iahweh falou a Moisés e disse: ²³Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Não comereis gordura de boi, de carneiro ou de cabra. ²⁴A gordura do animal morto ou dilacerado poderá servir para qualquer uso, mas de maneira alguma a comereis. ²⁵Todo aquele que comer a gordura de animal do qual se

faz uma oferenda queimada a Iahweh, tal pessoa será eliminada do meio do seu povo. ²⁶Onde quer que habiteis, não comereis sangue, quer se trate de ave ou de gado. ²⁷Todo aquele que comer qualquer sangue será eliminado do seu povo.

Parte dos sacerdotes — ²⁸Iahweh falou a Moisés e disse: ²⁹Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quem oferecer um sacrifício de comunhão a Iahweh trará como oferenda a Iahweh uma parte do seu sacrifício. ³⁰Com suas próprias mãos trará a Iahweh as oferendas queimadas, isto é, a gordura que adere ao peito. Trará também o peito, com o qual fará o gesto de apresentação perante Iahweh. ³¹O sacerdote queimará a gordura no altar, e o peito pertencerá a Aarão e seus filhos. ³²Como tributo dos vossos sacrifícios de comunhão dareis ao sacerdote a coxa direita. ³³Essa coxa direita será a parte do filho de Aarão que tiver oferecido o sangue e a gordura do sacrifício de comunhão. ³⁴Porque, na verdade, eu tomo dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios de comunhão, o peito a ser oferecido e a coxa do tributo; dou-os a Aarão, o sacerdote, e a seus filhos: é uma lei perpétua para os filhos de Israel.

Conclusão — ³⁵Esta foi a parte de Aarão nas oferendas queimadas a Iahweh, e também de seus filhos, no dia em que os apresentou a Iahweh, para que fossem seus sacerdotes. ³⁶Foi isso que Iahweh ordenou aos filhos de Israel que lhes dessem, no dia da sua unção: lei perpétua para todos os seus descendentes. ³⁷Este é o ritual referente ao holocausto, à oblação, ao sacrifício pelo pecado, aos sacrifícios de reparação, de investidura e de comunhão. ³⁸Isto foi o que Iahweh ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que apresentassem as suas oferendas a Iahweh no deserto do Sinai.

II. A investidura dos sacerdotes

8 Ritos de consagração — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Toma a Aarão e seus filhos, as vestes, o óleo da unção, o novilho do sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e o cesto dos ázimos. ³Em segui-la convoca toda a comunidade à entrada da Tenda da Reunião. ⁴Fez Moisés como Iahweh lhe ordenou, e toda a comunidade se à entrada da Tenda da Reunião. ⁵Disse-lhes Moisés: "Eis o que Iahweh ordenou que se faça;" ⁶E mandou Aarão e seus filhos se aproximarem e os lavou com água ⁷Colocou-lhe a túnica, cingiu-o com o cinto, revestiu-o com o manto e pôs sobre este o efod. Depois cingiu-o com a faixa do efod e a fixou em Aarão. ⁸Colocou-lhe o peitoral, no qual pôs o *Urim* e o *Tummim*. ⁹Colocou-lhe sobre a cabeça o turbante e, na parte dianteira do turbante, a flor de ouro: este é o sinal da santa consagração, como Iahweh ordenou a Moisés. ¹⁰Moisés tomou então o óleo da unção e ungiu a fim de os consagrar, a Habitação e tudo o que nela havia. ¹¹Fez sete aspersões sobre o altar e ungiu, a fim de os consagrar, o altar e os seus acessórios, a bacia e a sua base. ¹²Depois derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Aarão e o ungiu, a fim de o consagrar. ¹³Em seguida mandou os filhos de Aarão se aproximarem, revestiu-os com túnicas, cingiu-os com os cintos e atou-lhes os barretes, conforme Iahweh ordenou a Moisés. ¹⁴Depois mandou trazer o novilho do sacrifício pelo pecado. Aarão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça da vítima, ¹⁵e Moisés a imolou. Tomou então do sangue e, com o dedo, o colocou nos chifres do altar em redor, para purificá-lo. Em seguida derramou o sangue na base do altar e o consagrou, fazendo por ele o rito de expiação. ¹⁶Tomou ainda toda a gordura que envolve as entranhas, a massa de gordura que sai do fígado, os dois rins e a gordura deles e os queimou sobre o altar. ¹⁷Quanto à pele do novilho, à sua carne e seus excrementos, queimou-os fora do acampamento, conforme Iahweh ordenou a Moisés. ¹⁸Mandou então trazer o carneiro do holocausto. Aarão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro, ¹⁹e Moisés o imolou. E fez correr o sangue sobre o altar, em redor. ²⁰Em seguida esquartejou o carneiro e queimou a cabeça, os quartos e a gordura. ²¹Lavou com água as entranhas e as patas e queimou, no altar, todo o carneiro. Foi um holocausto de perfume de agradável odor, uma oferenda queimada a Iahweh, conforme havia Iahweh ordenado a Moisés. ²²Mandou então trazer o segundo carneiro, o carneiro do sacrifício de investidura. Aarão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro, ²³e Moisés o imolou. E tomou do sangue e o colocou no lóbulo da orelha direita de Aarão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. ²⁴Depois mandou os filhos de Aarão se aproximarem e pôs do mesmo sangue no lóbulo das suas orelhas direitas, nos polegares das suas mãos direitas e nos polegares dos seus pés direitos. Em seguida Moisés derramou o sangue sobre o altar, em redor; ²⁵tomou as partes gordas: a cauda, toda a gordura que adere às entranhas, a massa gordurosa que sai do fígado, os dois rins e a gordura deles, e a coxa direita. ²⁶Do cesto dos ázimos que estava diante de Iahweh, tomou um bolo ázimo, um bolo de pão azeitado, e uma fogaça que juntou às gorduras e à coxa direita. ²⁷Colocou tudo nas mãos de Aarão e dos seus filhos e fez o gesto de apresentação diante de Iahweh.

²⁸Moisés tomou tudo das mãos deles e o queimou no altar, em cima do holocausto. Foi o sacrifício de investidura em perfume de agradável odor, uma oferenda queimada a Iahweh; ²⁹Moisés tomou também o peito e fez o gesto de apresentação diante de Iahweh. Esta foi a parte do carneiro da investidura que pertencia a Moisés, conforme Iahweh ordenou a Moisés. ³⁰Em seguida tomou Moisés do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar e os aspergiu sobre Aarão e suas vestes, assim como sobre seus filhos e as vestes deles. Com isto consagrou a Aarão e suas vestes, assim como aos seus filhos e as vestes deles. ³¹Disse então Moisés a Aarão e a seus filhos: "Cozei a carne na entrada da Tenda da Reunião; ali a comereis, com o pão que está no cesto do sacrifício da investidura, conforme ordenei, dizendo: 'Aarão e seus filhos o comerão.' ³²O que restar da carne e do pão queimá-lo-eis. ³³Durante sete dias, não deixareis a entrada da Tenda da Reunião, até que se cumpra o tempo da vossa investidura, pois são necessários sete dias para a vossa investidura. ³⁴Iahweh ordenou proceder como se fez hoje, a fim de realizar por vós o rito de expiação, ³⁵e durante sete dias, dia e noite, permanecereis à entrada da Tenda da Reunião, observando o ritual de Iahweh para que não morrais. Pois esta é a ordem que recebi." ³⁶Aarão e seus filhos fizeram tudo que Iahweh ordenara por intermédio de Moisés.

9 Entrada dos sacerdotes em função — ¹Ao oitavo dia, Moisés chamou Aarão e seus filhos e os anciãos de Israel; ²disse a Aarão: "Toma um bezerro para sacrifício pelo pecado e um carneiro para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante Iahweh." ³Em seguida dirás aos filhos de Israel: "Tomai um bode para sacrifício pelo pecado, um bezerro e um cordeiro de um ano (ambos sem defeito), para holocausto, ⁴um novilho e um carneiro para sacrifício de comunhão, para serem imolados diante de Iahweh, e também uma oblação amassada com azeite. Hoje, na verdade, Iahweh vos aparecerá." ⁵Trouxeram diante da Tenda da Reunião tudo o que Moisés ordenara, e toda a comunidade aproximou-se e permaneceu de pé diante de Iahweh. ⁶Disse Moisés: "Isto é o que Iahweh vos ordenou que fizésseis, para que a sua glória vos apareça." ⁷Disse então Moisés a Aarão: "Aproxima-te do altar, oferece teu sacrifício pelo pecado e teu holocausto, e faz assim o rito de expiação por ti e pela tua família. Apresenta então a oferenda do povo e faz por ele o rito de expiação conforme Iahweh ordenou." ⁸Aarão aproximou-se do altar, imolou o bezerro do sacrifício pelo seu próprio pecado. ⁹Em seguida os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue; molhou nele o dedo e o aplicou nos chifres do altar e derramou o sangue na base do altar. ¹⁰A gordura do sacrifício pelo pecado, os rins e a massa de gordura que sai do fígado, queimou-os no altar, conforme Iahweh ordenou a Moisés; ¹¹a carne e a pele, queimou-as fora do acampamento. ¹²Depois imolou o holocausto, cujo sangue os filhos de Aarão lhe apresentaram; ele derramou-o sobre o altar, em redor. ¹³Também lhe entregaram a vítima dividida em quartos, e a cabeça, e ele os queimou no altar. ¹⁴Lavou as entranhas e as patas, e as queimou no altar, em cima do holocausto. ¹⁵Apresentou então a oferenda do povo: tomou o bode do sacrifício pelo pecado do povo, imolou-o e ofereceu-o em sacrifício pelo pecado, da mesma maneira como fez com o primeiro. ¹⁶Mandou trazer também o holocausto e procedeu de acordo com o rito. ¹⁷Em seguida, tendo feito aproximar a oblação, tomou dela um punhado que queimou no altar, além do holocausto da manhã. ¹⁸Por fim imolou o novilho e o carneiro em sacrifício de comunhão pelo povo. Os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue, e ele o derramou sobre o altar, em redor. ¹⁹As gorduras deste novilho e deste carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, os rins e a massa de gordura que sai do fígado, ²⁰ele os colocou" sobre os peitos e queimou tudo no altar. ²¹Aarão fez o gesto de apresentação diante de Iahweh, com os peitos e a coxa direita, conforme Iahweh ordenou a Moisés. ²²Aarão levantou as suas mãos em direção ao povo e o abençoou. Havendo assim realizado o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão, desceu ²³e, com Moisés, entrou na Tenda da Reunião. Em seguida saíram ambos para abençoar o povo. A glória de Iahweh apareceu a todo o povo; ²⁴uma chama fulgurou de diante de Iahweh e devorou o holocausto e as gorduras que estavam sobre o altar. Diante do que via, todo o povo soltou brados de júbilo e todos prostraram-se com a face por terra.

10 Regulamentação complementar. A. Gravidade das irregularidades. Nadab e Abiú — ¹Os filhos de Aarão, Nadab e Abiú, tomaram cada um o seu incensório. Puseram neles fogo sobre o qual colocaram incenso, e apresentaram perante Iahweh um fogo irregular, o que não lhes havia sido determinado. ²Saiu então, de diante de Iahweh, uma chama que os devorou, e pereceram na presença de Iahweh. ³Disse então Moisés a Aarão: "Foi isso que Iahweh declarou, quando disse: Àqueles que se aproximam de mim, mostro a minha santidade, e diante de todo o povo mostro a minha glória." Aarão permaneceu calado.

B. Retirada dos corpos — ⁴Moisés chamou Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de Aarão, e disse-lhes: "Aproximai-vos e levai vossos irmãos para longe do santuário, para fora do acampamento." ⁵Eles aproximaram-se e os levaram nas suas próprias túnicas, para fora do acampamento, conforme Moisés havia dito.

C. Regras especiais de luto para os sacerdotes — ⁶Disse Moisés a Aarão e a seus filhos, Eleazar e Itamar: "Não desgrenheis os vossos cabelos e não rasgueis as vossas vestes, para que não morrais. É contra toda a comunidade que ele está irritado, e portanto toda a casa de Israel deverá chorar vossos irmãos, vítimas do fogo de Iahweh. ⁷Não deixeis a entrada da Tenda da Reunião para que não morrais, visto que tendes em vós o óleo da unção de Iahweh." E eles obedeceram às palavras de Moisés.

D. Proibição do uso de vinho — ⁸Iahweh falou a Aarão e disse: ⁹"Quando vierdes à Tenda da Reunião, tu e os teus filhos contigo, não bebais vinho nem bebida fermentada: isto para que não morrais. É uma lei perpétua para todos os vossos descendentes. ¹⁰E isto sempre que tiverdes de separar o sagrado e o profano, o impuro e o puro, ¹¹e quando ensinardes aos filhos de Israel todos os preceitos que Iahweh estabeleceu para vós, por intermédio de Moisés."

E. A parte dos sacerdotes nas oferendas — ¹²Moisés disse a Aarão e a seus filhos sobreviventes, Eleazar e Itamar: "Tomai a oblação que resta das oferendas queimadas a Iahweh. Comei-a sem fermento junto do altar, pois é coisa santíssima. ¹³Comê-la-eis no lugar sagrado: é a parte estabelecida para ti e para teus filhos das oferendas queimadas a Iahweh; assim, pois, me foi ordenado. ¹⁴"O peito de apresentação e a coxa de tributo, comê-los-eis em um lugar puro, tu, teus filhos e tuas filhas contigo; é a parte estabelecida, para ti e teus filhos, aquela que te é dada dos sacrifícios de comunhão dos filhos de Israel. ¹⁵A coxa de tributo e o peito de apresentação que acompanham as gorduras queimadas te pertencem, a ti e a teus filhos contigo, depois de terem sido oferecidos em gesto de apresentação diante de Iahweh; isto em vista da lei perpétua, conforme Iahweh ordenou."

F. Regra especial referente ao sacrifício pelo pecado — ¹⁶Moisés inquiriu diligentemente a respeito do bode oferecido em sacrifício pelo pecado, e eis que tinha sido queimado! Irritou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos sobreviventes de Aarão. ¹⁷"Por que, disse ele, não comestes a vítima no lugar sagrado? Pois é coisa santíssima que vos foi dada para remover a culpa da comunidade, fazendo sobre ela o rito de expiação diante de Iahweh. ¹⁸Visto que o sangue dela não foi levado para o interior do santuário, ali devíeis comer a carne conforme ordenei." ¹⁹Aarão disse a Moisés: "Eis que eles ofereceram hoje o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto diante de Iahweh! Com o que me aconteceu, se eu tivesse comido hoje da vítima pelo pecado, seria isso agradável a Iahweh?" ²⁰Moisés ouviu isso e lhe pareceu razoável.

III. Regras referentes ao puro e ao impuro

11 Animais puros e impuros. A. Animais terrestres — ¹Iahweh falou a Moisés e a Aarão, e disse-lhes: ²"Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Estes são os quadrúpedes que podereis comer, dentre todos os animais terrestres: ³Todo animal que tem o casco fendido, partido em duas unhas, e que ruma, podereis comê-lo. ⁴São as seguintes as espécies que não podereis comer, dentre aqueles que ruminam ou que têm o casco fendido: Tereis como impuro o camelo porque, embora sendo ruminante não tem o casco fendido; ⁵tereis como impuro o coelho porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido; ⁶tereis como impura a lebre porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido; ⁷tereis como impuro o porco porque, apesar de ter o casco fendido, partido em duas unhas, não ruma. ⁸Não comereis da carne deles nem tocareis o seu cadáver, e vós os tereis como impuros.

A Animais aquáticos — ⁹Dentre tudo aquilo que vive na água, podereis comer o seguinte: Tudo o que tem barbatanas e escamas e vive na água dos mares e dos rios, podereis comer. ¹⁰Mas tudo o que não tem barbatanas e escamas, nos mares ou nos rios, todos os animaizinhos que infestam as águas e todos os seres vivos que nela se encontram, tê-los-eis como imundos. ¹¹Serão para vós imundos, não comereis a sua carne de modo algum e abominareis os seus cadáveres. ¹²Tudo o que vive na água sem ter barbatanas e escamas será para vós imundo.

B Aves — ¹³Dentre as aves, tereis por imundas, e não se comerão, pois que são imundas, as seguintes: o abutre, o gipaeto, o xofrango, ¹⁴o milhafre negro, as diferentes espécies de milhafre vermelho, ¹⁵todas as espécies de corvo, ¹⁶o avestruz, a coruja, a gaivota e as diferentes espécies de gavião, ¹⁷o mocho, o alcatraz, o íbis, ¹⁸o grão-duque, o pelicano, o abutre branco, ¹⁹a cegonha e as diferentes espécies de garça, a poupa e o morcego.

D Insetos alados — ²⁰Todos os insetos alados que caminham sobre quatro pés serão para vós imundos. ²¹De todos os insetos alados que caminham sobre quatro pés, não podereis comer a não ser os seguintes: aqueles que têm patas além dos pés, para saltarem sobre a terra. ²²Dentre eles podereis comer os seguintes: as diferentes espécies de locustídeos, de gafanhotos, de acrídios e de grilos. ²³Contudo, todos os insetos alados de quatro pés, tê-los-eis como imundos.

O contato com animais impuros — ²⁴Contraireis impureza deles; todo aquele que tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde. ²⁵Todo aquele que transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde. ²⁶Quanto aos animais que têm casco, porém não dividido, e que não ruminam, considerá-los-eis impuros; todo aquele que os tocar ficará impuro. ²⁷Todos os animais de quatro patas que caminham sobre a planta dos pés serão para vós impuros; todo aquele que tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde, ²⁸e todo aquele que transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde. Eles serão impuros para vós.

E. Animais que vivem na terra — ²⁹Dentre os animais que rastejam pela leira, são os seguintes os que considerareis impuros: a toupeira, o rato e as diferentes espécies de lagartos: ³⁰geco, crocodilo da terra, lagarto, lagarto da areia e camaleão.

Outras regras sobre os contatos impuros — ³¹Dentre todos os répteis, estes são aqueles que considerareis impuros. Todo aquele que os tocar quando estiverem mortos ficará impuro até à tarde. ³²Todo objeto sobre o qual cair um deles, estando morto, se torna impuro: todo utensílio de madeira, veste, couro, saco, enfim, qualquer utensílio. Será lavado em água e ficará impuro até à tarde; depois ficará puro. ³³Todo vaso de argila no qual cair um deles será quebrado; o seu conteúdo é impuro. ³⁴Todo alimento que se come será impuro, ainda que seja só umedecido com água; e toda bebida que se bebe será impura, qualquer que seja o recipiente. ³⁵Tudo aquilo sobre o que cair um dos seus cadáveres será impuro; forno e estufa serão destruídos, pois se tornam impuros e serão impuros para vós ³⁶(contudo, fontes, cisternas e lagos permanecerão puros); todo aquele que tocar nos seus cadáveres ficará impuro. ³⁷Se algum dos seus cadáveres cair sobre uma semente qualquer, permanecerá pura; ³⁸porém, se o grão foi umedecido com água e um dos seus cadáveres cair sobre ele, tê-lo-eis por impuro. ³⁹Se morrer um dos animais que vos servem de alimento, quem tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde; ⁴⁰quem comer da sua carne deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde; quem transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde.

Considerações doutrinárias — ⁴¹Todo réptil que anda de rasto sobre a terra é imundo; não se comerá. ⁴²Tudo que se arrasta sobre o ventre, tudo que caminha sobre quatro ou mais patas, enfim, todos os répteis que se arrastam sobre a terra, não comereis deles, pois que são imundos. ⁴³Não vos torneis, vós mesmos, imundos, com todos estes répteis que andam de rasto, não vos contamineis com eles e não sejais contaminados por eles. ⁴⁴Pois sou eu, Iahweh, o vosso Deus. Fostes santificados e vos tornastes santos, pois que eu sou santo; não vos torneis, portanto, impuros com todos esses répteis que rastejam sobre a terra. ⁴⁵Sou eu, Iahweh, que vos fiz subir da terra do Egito para ser o vosso Deus: sereis santos, porque eu sou santo

Conclusão — ⁴⁶Essa é a lei referente aos animais, às aves, a todo ser vivente que se move na água e a todo ser que rasteja sobre a terra. ⁴⁷Tem por finalidade separar o puro e o impuro, os animais que se podem comer e aqueles que não se devem comer.

12 Purificação da mulher depois do parto — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se uma mulher conceber e der à luz um menino, ficará impura durante sete dias, como por ocasião da impureza das suas regras. ³No oitavo dia, circuncidar-se-á o prepúcio do menino ⁴e, durante trinta e três dias, ela ficará ainda purificando-se do seu sangue. Não tocará coisa alguma consagrada e não

irá ao santuário, até que se cumpra o tempo da sua purificação. ⁵Se der à luz uma menina, ficará impura durante duas semanas, como durante as suas regras, e ficará mais sessenta e seis dias purificando-se do seu sangue. ⁶Quando tiver cumprido o período da sua purificação, quer seja por um menino, quer seja por uma menina, levará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião, um cordeiro de um ano para holocausto e um pombinho ou uma rola em sacrifício pelo pecado. ⁷O sacerdote os oferecerá diante de Iahweh, realizará por ela o rito de expiação e ela ficará purificada do seu fluxo de sangue. Essa é a lei referente à mulher que dá à luz um menino ou uma menina. ⁸Se ela não tiver possibilidade de conseguir a soma necessária para um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro em sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela o rito de expiação e ela ficará purificada.

13 A lepra humana: A. Tumor, dartro e mancha — ¹Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse: ²Se se formar sobre a pele de um homem um tumor, um dartro ou uma mancha, pode tratar-se de um caso de lepra da pele. Será conduzido a Aarão, o sacerdote, ou a um dos sacerdotes seus filhos. ³O sacerdote examinará a enfermidade sobre a pele. Se no lugar enfermo o pêlo se tornou branco e a enfermidade se tornou mais profunda na epiderme, é caso de lepra; depois da observação o sacerdote o declarará impuro. ⁴Mas se sobre a pele há uma mancha branca, sem depressão visível da pele, e o pêlo não se tornou branco, o sacerdote isolará o enfermo durante sete dias. ⁵No sétimo dia o examinará. Se verificar com seus próprios olhos que a enfermidade permanece, sem se alastrar sobre a pele, o isolará durante mais sete dias ⁶e o examinará novamente no sétimo dia. Se verificar que a enfermidade se tornou baça e não se desenvolveu sobre a pele, o sacerdote declarará o homem puro, pois trata-se de dartro. Depois de haver lavado as suas vestes, ficará puro. ⁷Contudo, se o dartro se alastrou sobre a pele, depois que o enfermo foi examinado pelo sacerdote e declarado puro, apresentar-se-á de novo ao sacerdote. ⁸Depois de o ter examinado e ter constatado o desenvolvimento do dartro sobre a pele, o sacerdote o declarará impuro: trata-se de lepra.

B. Lepra inveterada — ⁹Quando aparecer em um homem uma enfermidade do gênero da lepra, será levado ao sacerdote. ¹⁰O sacerdote o examinará e se constatar sobre a pele um tumor esbranquiçado, pêlos que se tornaram brancos e o aparecimento de uma úlcera, ¹¹é lepra inveterada sobre a pele. O sacerdote o declarará impuro. Não o isolará, pois que, sem dúvida alguma, está impuro. ¹²Mas se a lepra se alastrar sobre a pele, se a enfermidade a recobrir totalmente e se estender da cabeça aos pés, até onde pode observar o sacerdote, ¹³este examinará o enfermo e, verificando que a lepra recobre todo o seu corpo, declarará puro o enfermo. Visto que tudo se tornou branco, está puro. ¹⁴Contudo, no dia em que aparecer nele uma úlcera, ficará impuro. ¹⁵Após o exame da úlcera, o sacerdote o declarará impuro: a úlcera é coisa impura, é proveniente da lepra. ¹⁶Mas se a úlcera se tornar branca, o homem procurará o sacerdote, ¹⁷este o examinará e, se verificar que a enfermidade se tornou branca, declarará puro o enfermo: está puro.

C Úlcera — ¹⁸Quando alguém tiver na pele uma úlcera de que já foi curado, ¹⁹se se formar no lugar da úlcera um tumor esbranquiçado ou uma mancha branca-avermelhada, esse homem se apresentará ao sacerdote. ²⁰Este o examinará; se verificar um aprofundamento visível da pele e embranquecimento do pêlo, o sacerdote o declarará impuro: é caso de lepra que se manifesta na úlcera. ²¹Se, ao examiná-lo, o sacerdote não constatar pêlos brancos nem aprofundamento da pele, mas um embranquecimento da enfermidade, então isolará o enfermo durante sete dias. ²²Declará-lo-á impuro se a enfermidade se desenvolver sobre a pele: é um caso de lepra. ²³Mas se a mancha permanecer estacionária, sem estender-se, é a cicatriz da úlcera; o sacerdote declarará o homem puro.

D Queimadura — ²⁴Quando se der na pele de alguém uma queimadura, se se formar na queimadura um abscesso, uma mancha branco-avermelhada ou esbranquiçada, ²⁵o sacerdote a examinará. Se constatar que o pêlo se tornou branco ou que houve um aprofundamento visível da mancha na pele, é a lepra que se desenvolve na queimadura. O sacerdote declarará o homem impuro: é caso de lepra. ²⁶Se, ao contrário, o sacerdote não constatar, em seu exame, pêlos brancos na mancha nem aprofundamento da pele, mas que a mancha se tornou esbranquiçada, o sacerdote o isolará por sete dias. ²⁷No sétimo dia o examinará e, se a enfermidade se tiver propagado na pele, declará-lo-á impuro: é caso de lepra. ²⁸Se a mancha permaneceu estacionária, sem se propagar na pele, mas pelo contrário tornou-se pálida, nada mais é do que um tumor da queimadura. O sacerdote declarará o homem puro, pois é cicatriz da queimadura.

E Afecções do couro cabeludo — ²⁹Se um homem ou uma mulher apresentar uma chaga na cabeça ou no queixo, ³⁰o sacerdote examinará a chaga e, se constatar uma depressão visível da pele, com pêlo amarelado e fino, declarará o enfermo impuro. É tinha, isto é, lepra da cabeça ou do queixo. ³¹Se, ao examinar este caso de tinha, o sacerdote constatar que não há depressão visível da pele, nem pêlo amarelado, isolará por sete dias o tinoxoso. ³²No sétimo dia examinará a enfermidade e, se constatar que a tinha não se desenvolveu, que o pêlo nela não é amarelado, que não há de pressão visível da pele, ³³o enfermo rapará os pêlos, exceto na parte tinoxosa, e o sacerdote o isolará segunda vez durante sete dias. ³⁴No sétimo dia examinará a enfermidade e, se constatar que não se desenvolveu sobre a pele, que não há depressão visível da pele, o sacerdote declarará puro o enfermo. Depois de ter lavado as suas vestes, ficará puro. ³⁵Contudo, se após a purificação a tinha se desenvolver sobre a pele, ³⁶o sacerdote o examinará: se constatar um desenvolvimento da tinha sobre a pele, é porque o enfermo está impuro, e não se verificará se o pêlo está amarelado. ³⁷Mas se a tinha parece estacionária e o pêlo preto cresceu nela, é porque a enfermidade está curada. O enfermo está puro e o sacerdote o declarará puro.

F Exantema — ³⁸Se surgirem manchas sobre a pele de um homem ou de uma mulher e se estas manchas forem brancas, ³⁹o sacerdote as examinará. Se verificar que estas manchas sobre a pele são de um branco-embaciado, trata-se de exantema que se desenvolveu sobre a pele: o enfermo está puro.

G Calvície — ⁴⁰Se um homem perde os cabelos da cabeça, trata-se de calvície da cabeça e está puro. ⁴¹Se é na parte da frente da cabeça que perde os cabelos, trata-se de calvície da frente e está puro. ⁴²Mas se houver na cabeça ou na parte da frente uma enfermidade branco-avermelhada, é uma lepra que se desenvolveu na cabeça ou na frente de tal homem. ⁴³O sacerdote o examinará e, se constatar na cabeça ou na frente um tumor branco-avermelhado, com o mesmo aspecto da lepra da pele, ⁴⁴então o homem está leproso; é impuro. O sacerdote deverá declará-lo impuro, pois está enfermo de lepra na cabeça.

Lei sobre o leproso — ⁴⁵O leproso portador desta enfermidade trará suas vestes rasgadas e seus cabelos desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: "Impuro! Impuro!" ⁴⁶Enquanto durar a sua enfermidade, ficará impuro e, estando impuro, morará à parte: sua habitação será fora do acampamento.

Lepra das vestes — ⁴⁷Quando em uma veste houver lepra, seja ela uma veste de lã ou de linho, ⁴⁸um tecido ou uma coberta de lã ou de linho, de couro ou uma peça qualquer de couro, ⁴⁹e se a mancha da veste, ou do couro, ou do tecido, ou da coberta ou do objeto de couro for esverdeada ou avermelhada, é caso de lepra e deve-se mostrar ao sacerdote. ⁵⁰O sacerdote examinará a enfermidade e isolará o objeto durante sete dias. ⁵¹No sétimo dia, se observar que a enfermidade se desenvolveu sobre a veste, o tecido, a coberta, o couro ou o objeto feito de couro, qualquer que seja, é caso de lepra contagiosa: o objeto atacado está impuro. ⁵²Queimar-se-á a veste, o tecido, a coberta de lã ou de linho, o objeto de couro, qualquer que seja, sobre o qual se apresentou a enfermidade, pois que é lepra contagiosa que deve ser destruída pelo fogo. ⁵³Contudo se, ao examinar, o sacerdote verificar que a enfermidade não se desenvolveu sobre a veste, o tecido, a coberta, ou sobre o objeto de couro, qualquer que seja, ⁵⁴então determinará que se lave o objeto atingido e o isolará segunda vez, durante sete dias. ⁵⁵Após a lavagem, examinará a enfermidade e, se verificar que não mudou de aspecto, nem se desenvolveu, o objeto está impuro. Queimá-lo-ás no fogo: há corrosão no direito e no avesso. ⁵⁶Mas se, ao examinar, o sacerdote verificar que após a lavagem a enfermidade ficou embaçada, então a rasgará da veste, do couro, do tecido ou da coberta. ⁵⁷Contudo, se a enfermidade se propagar sobre a veste, o tecido, a coberta ou o objeto de couro, qualquer que seja, é porque a enfermidade está ativa, e então queimarás no fogo aquilo que foi por ela atacado. ⁵⁸A veste, o tecido, a coberta e qualquer objeto de couro do qual desapareceu a enfermidade após a lavagem ficará puro depois de lavado uma segunda vez. ⁵⁹Essa é a lei para o caso de lepra na veste de lã ou de linho, no tecido, na coberta ou no objeto de couro, qualquer que seja, quando se trata de declará-los puros ou impuros. ¹⁰No oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, e três décimos de flor de farinha amassada com azeite, para oblação, e um quartilho de azeite. ¹¹O sacerdote que realiza a purificação colocará o homem a ser purificado, juntamente com as suas oferendas, à entrada da Tenda da Reunião, diante de Iahweh. ¹²Em seguida tomará dos cordeiros e o oferecerá em sacrifício de reparação, juntamente com o quartilho de azeite. Fará com eles o gesto de apresentação diante de Iahweh. ¹³Imolará o cordeiro no lugar santo, onde se imolam as vítimas do sacrifício pelo pecado e do holocausto. Esta vítima de reparação pertencerá ao sacerdote como um sacrifício pelo pecado, pois é coisa santíssima ¹⁴Tomará o sacerdote do sangue do

sacrifício e o porá sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito.¹⁵ Tomará em seguida o quartilho de azeite e derramará um pouco na palma da sua mão esquerda.¹⁶ Molhará o dedo da mão direita no azeite que está na palma da mão esquerda, e com este azeite fará com o dedo sete aspersões diante de Iahweh.¹⁷ Em seguida, porá um pouco do azeite que lhe resta na palma da mão sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito, em cima do sangue do sacrifício de reparação.¹⁸ A parte restante do azeite que tem na palma da mão, pô-la-á na cabeça daquele que se purifica. Assim terá feito sobre ele o rito de expiação diante de Iahweh.¹⁹ O sacerdote fará então o sacrifício pelo pecado, e realizará sobre aquele que se purifica o rito de expiação de sua impureza. Depois disso, imolará o holocausto²⁰ e oferecerá no altar o holocausto e a oblação. Tendo o sacerdote assim realizado sobre este homem o rito de expiação, ele ficará puro.²¹ Se for pobre e desprovido de recursos suficientes, tomará um só cordeiro, o do sacrifício de reparação, e o oferecerá conforme o gesto de apresentação, a fim de realizar pelo homem o rito de expiação. Tomará apenas um décimo de flor de farinha amassada com azeite, para oblação, e o quartilho de azeite,²² duas rolas ou dois pombinhos — segundo as suas possibilidades —, dos quais um será destinado ao sacrifício pelo pecado e o outro ao holocausto.²³ No oitavo dia, para sua purificação, ele os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião, diante de Iahweh.²⁴ O sacerdote tomará o cordeiro do sacrifício de reparação e o quartilho de azeite. Oferecê-los-á com o gesto de apresentação diante de Iahweh.²⁵ Depois, tendo imolado o cordeiro do sacrifício de reparação, tomará do seu sangue e o colocará sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito.²⁶ Derramará do azeite na palma da sua mão esquerda²⁷ e, com este azeite que está na palma da mão esquerda, fará com seu dedo sete aspersões diante de Iahweh.²⁸ Pô-lo-á sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita, sobre o polegar do seu pé direito, no lugar onde foi posto o sangue do sacrifício de reparação.²⁹ A parte restante do azeite que está na palma da sua mão, colocá-la-á na cabeça daquele que se purifica, fazendo por ele o rito da expiação diante de Iahweh.³⁰ Com uma das rolas ou com um dos pombinhos — com aquilo que está nas suas possibilidades — fará³¹ um sacrifício pelo pecado e, com o outro, um holocausto acompanhado de oblação — com aquilo que teve possibilidade de oferecer. O sacerdote terá feito assim o rito de expiação diante de Iahweh, sobre aquele que se purifica.¹² Essa é a lei referente ao leproso que não tem o recurso devido à sua purificação.

Lepra das casas — ³³Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse: ³⁴Quando tiverdes entrado na terra de Canaã, que vos dou por possessão, e eu ferir de lepra uma casa da terra que possuireis,³⁵ o seu proprietário avisará o sacerdote e dirá: "Parece-me que há algo como lepra na casa."³⁶ O sacerdote ordenará que desocupem a casa, antes de vir examinar a enfermidade; assim ninguém se tornará impuro com aquilo que lá se encontra. Depois disso o sacerdote virá observar a casa³⁷ e se, depois do exame, constatar nas paredes da casa cavidades esverdeadas ou avermelhadas encravadas na parede,³⁸ sairá o sacerdote da casa e, à porta, a fará fechar por sete dias.³⁹ Voltará ao sétimo dia e se, após exame, constatar que a enfermidade se desenvolveu nas paredes da casa,⁴⁰ ordenará que se retirem as pedras atacadas pela enfermidade e que sejam atiradas fora da cidade, em um lugar impuro.⁴¹ Depois fará raspar todas as paredes internas da casa e se jogará o pó raspado em um lugar impuro, fora da cidade.⁴² Tomar-se-ão outras pedras para substituir as primeiras e outra argamassa para rebocar a casa.⁴³ Se a enfermidade se propagar de novo após a mudança das pedras, a raspagem e a rebocadura da casa,⁴⁴ o sacerdote virá examiná-la; se consular que a enfermidade se desenvolveu, há lepra contagiosa na casa; está impura.⁴⁵ A casa será demolida e serão transportados para um lugar impuro, fora da cidade, as suas pedras, suas madeiras e todo o seu reboco.⁴⁶ Todo aquele que entrar na casa, durante o tempo em que permanecer fechada, ficará impuro até à tarde.⁴⁷ Todo aquele que dormir nela deverá lavar suas vestes. E quem nela comer deverá lavar suas vestes.⁴⁸ Mas se o sacerdote, quando vier examinar a enfermidade, constatar que ela não progrediu na casa, depois que foi rebocada, declarará a casa pura, visto que a enfermidade está curada.⁴⁹ Para o sacrifício pelo pecado da casa, tomará duas aves, madeira de cedro, lã escarlata e hissopo.⁵⁰ Imolará uma das aves em um vaso de argila sobre água corrente.⁵¹ Em seguida tomará a madeira de cedro, o hissopo, a lã escarlata e a ave ainda viva, e os mergulhará no sangue da ave imolada e na água corrente. Fará sete aspersões sobre a casa⁵² e, depois de ter feito o sacrifício pelo pecado da casa com o sangue da ave, a água corrente, a ave viva, a madeira de cedro, o hissopo e a lã escarlata,⁵³ soltará a ave viva fora da cidade, no campo. Feito assim o rito de expiação pela casa, ela ficará pura.⁵⁴ Essa é a lei referente a todos os casos de lepra e de tinha,⁵⁵ lepra das vestes e das casas,⁵⁶ tumores, dertos e manchas.⁵⁷ Ela estabelece o tempo de impureza e da pureza. Essa é, pois, a lei da lepra.

15 Impurezas sexuais: A. do homem — ¹Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse: ²Falai aos filhos de Israel e lhes direis: Quando um homem tem um fluxo que sai do seu corpo, tal fluxo é impuro. 'Enquanto tiver a fluxo, a sua impureza consistirá no seguinte: Quer a sua carne deixe sair o fluxo, quer o retenha, ele é impuro. ⁴Todo leito em que tal homem se deitar ficará impuro, e todo móvel onde se assentar ficará impuro. ⁵Aquele que tocar o seu leito deverá lavar as próprias vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. ⁶Aquele que se assentar em um móvel onde tal homem se assentou deverá lavar as suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. ⁷E quem tocar o corpo deste homem deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. ⁸E se este homem cuspir sobre uma pessoa pura, esta deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impura até à tarde. ⁹Toda sela sobre a qual viajar este homem ficará impura. ¹⁰E todos aqueles que tocarem em um objeto qualquer, que tenha estado debaixo dele, ficarão impuros até à tarde. Aquele que transportar tal objeto deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. ¹¹Todos aqueles que forem tocados por este homem, sem que ele tenha lavado as mãos, deverão lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficarão impuros até à tarde. ¹²O vaso de argila tocado por este homem será quebrado, e todo utensílio de madeira deverá ser lavado. ¹³Quando o homem estiver são, contará sete dias para a sua purificação. Deverá lavar suas vestes, banhar o corpo em água corrente e então ficará puro. ¹⁴No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e viril diante de Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião e os entregará ao sacerdote. ¹⁵Com um deles fará um sacrifício pelo pecado, e com o outro um holocausto. Assim o sacerdote fará sobre ele, diante de Iahweh, o rito de expiação do seu fluxo. ¹⁶Quando um homem tiver emissão seminal, deverá banhar em água todo o corpo, e ficará impuro até à tarde. ¹⁷Toda veste e todo couro atingidos pela emissão seminal deverão ser lavados em água e ficarão impuros até à tarde. ¹⁸Quando uma mulher tiver coabitado com um homem, deverão ambos lavar-se com água, e ficarão impuros até à tarde.

B. da mulher — ¹⁹Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue e que seja fluxo de sangue do seu corpo, permanecerá durante sete dias na impureza das suas regras. Quem a tocar ficará impuro até à tarde. ²⁰Toda cama sobre a qual se deitar com o seu fluxo ficará impura; todo móvel sobre o qual se assentar ficará impuro. ²¹Todo aquele que tocar o leito dela deverá lavar suas vestes, banhar-se em água e ficará impuro até à tarde. ²²Todo aquele que tocar um móvel, qualquer que seja, onde ela se tiver assentado, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. ²³Se algum objeto se encontrar sobre o leito ou sobre o móvel no qual ela está assentada, aquele que o tocar ficará impuro até à tarde. ²⁴Se um homem coabitar com ela, a impureza das suas regras o atingirá. Ficará impuro durante sete dias. Todo leito sobre o qual ele se deitar ficará impuro. ²⁵Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue de diversos dias, fora do tempo das suas regras, ou se as suas regras se prolongarem, estará, durante toda a duração do fluxo, no mesmo estado de impureza em que esteve durante o tempo das suas regras. ²⁶Assim será para todo leito sobre o qual ela se deitar, durante todo o tempo de seu fluxo, como o foi para o leito em que se deitou quando das suas regras. Todo móvel sobre o qual se assentar ficará impuro, como quando das suas regras. ²⁷Quem os tocar ficará impuro, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. ²⁸Quando estiver curada do seu fluxo, contará sete dias, e então estará pura. ²⁹No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião. ³⁰O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, e o outro como holocausto. Assim fará o sacerdote sobre ela, diante de Iahweh, o rito de expiação do seu fluxo, que a tornou impura.

Conclusão — ³¹Advertireis os filhos de Israel a respeito de suas impurezas, para que não morram por causa delas, contaminando a minha Habitação que se encontra no meio deles. ³²Essa é a lei a respeito do homem que tem um fluxo, daquele que se torna impuro devido à emissão seminal, ³³da mulher quando da impureza das suas regras, a respeito do homem ou da mulher que tem um fluxo e a respeito do homem que coabita com a mulher impura.

16 O grande Dia das Expições — ¹Iahweh falou a Moisés depois da morte dos dois filhos de Aarão, que pereceram ao apresentarem diante de Iahweh um fogo irregular. ²Iahweh disse a Moisés: Fala a Aarão teu irmão: que ele não entre em momento algum no santuário, além do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca. Poderá morrer, pois apareço sobre o propiciatório, em uma nuvem. ³Entrará no santuário da seguinte maneira: com um novilho destinado no sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto. ⁴Vestirá uma túnica de linho, sagrada, e trará também calções de linho sobre o corpo, cingir-se-á com um cinto de linho e envolverá a cabeça com um turbante de linho. São estas as vestes sagradas que vestirá,

depois de ter se banhado em água. ⁵Receberá da comunidade dos filhos de Israel dois bodes destinados ao sacrifício pelo pecado, e um carneiro para o holocausto. ⁶Depois de haver oferecido o novilho do sacrifício pelo seu próprio pecado e de ter feito o rito de expiação por si mesmo e pela sua casa, ⁷Aarão tomará os dois bodes e os colocará diante de Iahweh na entrada de Tenda da Reunião ⁸ançará a sorte sobre os dois bodes, atribuindo uma sorte a Iahweh e outra a Azazel. ⁹Aarão oferecerá o bode sobre o qual caiu a sorte "Para Iahweh" e fará com ele um sacrifício pelo pecado. ¹⁰Quanto ao bode sobre o qual caiu a sorte "Para Azazel", será colocado vivo diante de Iahweh, para se fazer com ele o rito de expiação, a fim de ser enviado a Azazel, no deserto. ¹¹Aarão oferecerá o novilho do sacrifício pelo seu próprio pecado, e em seguida fará o rito de expiação por si mesmo e pela sua casa e imolará o novilho. ¹²Encherá então um incensório com brasas ardentes tiradas do altar, de diante de Iahweh, e tomará dois punhados de incenso aromático pulverizado. Levará tudo para detrás do véu, ¹³e colocará o incenso sobre o fogo, diante de Iahweh; uma nuvem de incenso recobrirá o propiciatório que está sobre o Testemunho, a fim de que não morra. ¹⁴Depois tomará do sangue do novilho e aspergirá com o dedo o lado oriental do propiciatório; diante do propiciatório fará, com o dedo sete aspersões com esse sangue. ¹⁵Imolará então o bode destinado ao sacrifício pelo pecado do povo e levará o seu sangue para detrás do véu. Fará com esse sangue o mesmo que fez com o sangue do novilho, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante deste. ¹⁶Fará assim o rito de expiação pelo santuário, pelas impurezas dos filhos de Israel, pelas suas transgressões e por todos os seus pecados. Assim procederá para com a Tenda da Reunião que permanece com eles, no meio das suas impurezas. ¹⁷Ninguém deverá estar na Tenda da Reunião desde o momento em que ele entrar para fazer expiação no santuário até quando sair. Depois que tiver feito expiação por si mesmo, pela sua casa e por toda a comunidade de Israel, ¹⁸sairá e irá ao altar que está diante de Iahweh e fará no altar o rito de expiação. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá nos chifres do altar, ao redor. ¹⁹Com o mesmo sangue fará sete aspersões sobre o altar, com o dedo. Assim o purificará e o separará das impurezas dos filhos de Israel. ²⁰Feita a expiação do santuário, da Tenda da Reunião e do altar, fará aproximar o bode ainda vivo. ²¹Aarão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele todas as faltas dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados. E depois de tê-los assim posto sobre a cabeça do bode enviá-lo-á ao deserto, conduzido por um homem preparado para isso, ²²e o bode levará sobre si todas as faltas deles para uma região desolada. Quando ele tiver soltado o bode no deserto, ²³Aarão entrará na Tenda da Reunião e retirará as vestes de linho que havia posto para entrar no santuário. Deixá-las-á ali, ²⁴e banhará o seu corpo com água no lugar sagrado. Em seguida tornará a pôr as suas vestes e sairá para oferecer seu holocausto e o do povo; e fará o rito de expiação para si e pelo povo; ²⁵a gordura do sacrifício pelo pecado, queimá-la-á sobre o altar. ²⁶E aquele que tiver levado o bode a Azazel deverá lavar suas vestes e banhar o corpo com água, e depois disso poderá entrar no acampamento. ²⁷O novilho e o bode oferecidos em sacrifício pelo pecado, e cujo sangue foi levado ao santuário para fazer o rito de expiação, serão levados para fora do acampamento e serão queimados com fogo a sua pele, a sua carne e os seus excrementos. ²⁸Aquele que os queimar deverá lavar as vestes, banhar seu corpo com água, e depois disso poderá entrar no acampamento. ²⁹Isto será para vós lei perpétua. No sétimo mês, no décimo dia do mês, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto o cidadão como o estrangeiro que habita no meio de vós. ³⁰Porque nesse dia se fará o rito de expiação por vós, para vos purificar. Ficareis puros de todos os vossos pecados, diante de Iahweh. ³¹Será para vós um repouso sabático e jejuareis. É uma lei perpétua. ³²O sacerdote que tiver recebido a unção e a investidura, para officiar em lugar de seu pai, fará o rito de expiação. Porá as vestes de linho, vestes agradas; ³³fará expiação do santuário sagrado, da Tenda da Reunião e do altar. Fará em seguida o rito da expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da comunidade. ³⁴Isto será para vós uma lei perpétua; uma vez por ano se fará o rito de expiação pelos filhos de Israel, por todos os seus pecados. E fez-se como Iahweh havia ordenado a Moisés.

IV. Lei de santidade

17 Imolações e sacrifícios — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Fala a Aarão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel. Tu lhes dirás: Isto é o que ordena Iahweh: ³Todo homem da casa de Israel que, no acampamento ou fora dele, imolar novilho, cordeiro ou cabra, ⁴sem o trazer à entrada da Tenda da Reunião, para fazer dele uma oferenda a Iahweh, diante do seu tabernáculo, tal homem responderá pelo sangue derramado e será eliminado do meio do seu povo. ⁵Deste modo os filhos de Israel trarão ao sacerdote, para Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião, os sacrifícios que desejarem fazer no campo, e os farão para Iahweh, como sacrifícios de comunhão. ⁶O sacerdote derramará o sangue sobre o altar de Iahweh que se encontra à entrada da Tenda da Reunião, e queimará a gordura em perfume de agradável odor a Iahweh. ⁷Não mais oferecerão os seus

sacrifícios aos sátiros, com os quais se prostituem. Isto é uma lei perpétua para eles e para os seus descendentes. ⁸E dir-lhes-ás ainda: Todo homem da casa de Israel, ou todo estrangeiro residente no meio de vós, que oferecer um holocausto ou um sacrifício ⁹sem o trazer à entrada da Tenda da Reunião, para o oferecer a Iahweh, esse homem será exterminado do seu povo. ¹⁰Todo homem da casa de Israel ou todo estrangeiro residente entre vós que comer sangue, qualquer que seja a espécie de sangue, voltar-me-ei contra esse que comeu sangue e o exterminarei do meio do seu povo. ¹¹Porque a vida da carne está no sangue. E este sangue eu vo-lo tenho dado para fazer o rito de expiação sobre o altar, pelas vossas vidas; pois é o sangue que faz expiação pela vida. ¹²Esta é a razão pela qual eu disse aos filhos de Israel: "Nenhum dentre vós comerá sangue e o estrangeiro que habita no meio de vós também não comerá sangue." ¹³Qualquer pessoa, filho de Israel ou estrangeiro residente entre vós, que caçar um animal ou ave que é permitido comer, deverá derramar o seu sangue e recobri-lo com terra. ¹⁴Pois a vida de toda carne é o sangue, e eu disse aos filhos de Israel: "Não comereis o sangue de carne alguma, pois a vida de toda carne é o sangue, e todo aquele que o comer será exterminado." ¹⁵Toda pessoa, cidadão ou estrangeiro, que comer um animal morto ou dilacerado, deverá lavar suas vestes e banhar-se com água; ficará impuro até à tarde, e depois ficará puro. ¹⁶Mas se ele não as lavar e não banhar o seu corpo, levará o peso da sua falta.

18 Proibições sexuais — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Eu sou Iahweh vosso Deus. ³Não procedereis como se faz na terra do Egito, onde habitastes; não procedereis como se faz na terra de Canaã, para onde vos conduzo. Não seguireis os seus estatutos, ⁴mas praticareis as minhas normas e guardareis os meus estatutos e por eles vos conduzireis. Eu sou Iahweh vosso Deus. ⁵Guardareis os meus estatutos e as minhas normas: quem os cumprir encontrará neles a vida. Eu sou Iahweh. ⁶Nenhum de vós se aproximará de sua parenta próxima para descobrir a sua nudez. Eu sou Iahweh. ⁷Não descobrirás a nudez do teu pai, nem a nudez da tua mãe. É tua mãe, e tu não descobrirás a sua nudez. ⁸Não descobrirás a nudez da mulher do teu pai, pois é a própria nudez de teu pai. ⁹Não descobrirás a nudez da tua irmã, quer seja filha de teu pai ou filha de tua mãe. Quer seja ela nascida em casa ou fora dela, não descobrirás sua nudez. ¹⁰Não descobrirás a nudez da filha do teu filho; nem a nudez da filha da tua filha. Pois a nudez delas é a tua própria nudez. ¹¹Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, nascida de (eu pai. É tua irmã, e não deves descobrir a nudez dela. ¹²Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai, pois que é a carne de teu pai. ¹³Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, pois é a própria carne de tua mãe. ¹⁴Não descobrirás a nudez do irmão de teu pai; não te aproximarás, pois, de sua esposa, visto que é a mulher de teu tio. ¹⁵Não descobrirás a nudez de tua nora. É a mulher de teu filho e não descobrirás a nudez dela. ¹⁶Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão, pois é a própria nudez de teu irmão. ¹⁷Não descobrirás a nudez de uma mulher e a da sua filha; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhes descobrir a nudez. Elas são a tua própria carne: isto seria um incesto. ¹⁸Não tomarás para o teu harém uma mulher e, ao mesmo tempo, a irmã dela, descobrindo a nudez desta, durante a vida da sua irmã. Não te ¹⁹aproximarás de uma mulher, para descobrir a sua nudez, durante a sua impureza das regras. ²⁰Não darás o teu leito conjugal à mulher do teu compatriota, para que não te tornes impuro com ela. ²¹Não entregará os teus filhos para consagrá-los a Moloc, para não profanares o nome de teu Deus. Eu sou Iahweh. ²²Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É uma abominação. ²³Não te deitarás com animal algum; tornar-te-ias impuro. A mulher não se entregará a um animal para se ajuntar com ele. Isto é uma impureza. ²⁴Não vos torneis impuros com nenhuma dessas práticas: foi por elas que se tornaram impuras as nações que expulso de diante de vós. ²⁵A terra se tornou impura, eu puni a sua falta e ela vomitou os seus habitantes. ²⁶Vós, porém, guardareis meus estatutos e minhas normas e não cometereis nenhuma dessas abominações, nem o cidadão e nem o estrangeiro que habita entre vós. ²⁷Porque todas essas abominações foram cometidas pelos homens que habitaram esta terra antes de vós, e a terra se tornou impura. ²⁸Se vós a tornais impura, não vos vomitará ela como vomitou a nação que vos precedeu? ²⁹Porque todo aquele que cometer uma dessas abominações, qualquer que seja, sim, todos aqueles que as cometerem serão extirpados do seu povo. ³⁰Guardai as minhas observâncias sem praticardes essas leis abomináveis que se praticaram antes de vós; assim elas não vos tornarão impuros. Eu sou Iahweh, vosso Deus.

19 Prescrições morais e culturais — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Fala a toda a comunidade dos filhos de Israel. Tu lhes dirás: Sede santos, porque eu, Iahweh vosso Deus, sou santo. ³Cada um de vós respeitará sua mãe e seu pai. Guardai os meus sábados. Eu sou Iahweh vosso Deus. ⁴Não vos volteis para os ídolos e não mandeis fundir deuses de metal. Eu sou Iahweh vosso Deus. ⁵Quando oferecerdes um sacrifício de comunhão a Iahweh, oferecei-o de tal modo que sejais aceitos. ⁶Comer-se-á dele no dia do sacrifício ou no

dia seguinte; o que restar no terceiro dia será queimado ao fogo. ⁷Se se comer dele no terceiro dia, será um manjar estragado e não será aceito. ⁸Aquele que o comer levará o peso da sua falta, pois que profanou a santidade de Iahweh: tal pessoa será eliminada dentre os seus. ⁹Quando segardes a messe da vossa terra, não segareis até o limite extremo do campo. Não respigarás a tua messe, ¹⁰não rebuscarás a tua vinha nem recolherás os frutos caídos no teu pomar. Tu os deixarás para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou Iahweh vosso Deus. ¹¹Ninguém dentre vós cometerá roubo, nem usará de falsidade ou de mentira para com o seu compatriota. ¹²Não jurareis falsamente pelo meu nome, pois profanarias o nome do teu Deus. Eu sou Iahweh. ¹³Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás: o salário do operário não ficará contigo até a manhã seguinte. ¹⁴Não amaldiçoarás um mudo e não porás obstáculo diante de um cego, mas temerás o teu Deus. Eu sou Iahweh. ¹⁵Não cometereis injustiça no julgamento. Não farás acepção de pessoas com relação ao pobre, nem te deixarás levar pela preferência ao grande: segundo a justiça julgarás o teu compatriota. ¹⁶Não serás um divulgador de maledicências a respeito dos teus e não sujeitarás a julgamento o sangue do teu próximo. Eu sou Iahweh. ¹⁷Não terás no teu coração ódio pelo teu irmão. Deves repreender o teu compatriota, e assim não terás a culpa do pecado. ¹⁸Não te vingarás e não guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou Iahweh. ¹⁹Guardareis os meus estatutos. Não jungirás dois animais de espécie diferente, no teu rebanho; não semearás no teu campo duas espécies diferentes de sementes e não usarás veste de duas espécies de tecido. ²⁰Se um homem coabitar com uma mulher que é a serva concubina de outro homem e que não foi resgatada e nem se lhe deu a liberdade, o primeiro está sujeito a uma multa, mas não serão mortos, pois ela não era livre. ²¹Trará a Iahweh um sacrifício de reparação, à entrada da Tenda da Reunião. Será um carneiro de reparação. ²²Com esse carneiro de reparação o sacerdote fará sobre o homem o rito de expiação diante de Iahweh, pelo pecado cometido; e o pecado que cometeu ser-lhe-á perdoado. ²³Quando tiverdes entrado na terra e tiverdes plantado alguma árvore frutífera, considerareis os seus frutos como se fossem o seu prepúcio. Durante três anos serão para vós como coisa incircuncisa e não se comerá deles. ²⁴No quarto ano, todos os frutos serão sagrados em uma festa de louvor a Iahweh. ²⁵No quinto ano, podereis comer os seus frutos e recolher para vós mesmos o seu produto. Eu sou Iahweh vosso Deus. ²⁶Não comereis coisa alguma com sangue; não praticareis adivinhações nem encantamentos. ²⁷Não cortareis a extremidade da vossa cabeleira em redondo e não danificarás a extremidade da tua barba. ²⁸Não fareis incisões no corpo por algum morto e não fareis nenhuma tatuagem. Eu sou Iahweh. ²⁹Não profanes a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua e não se torne incestuosa. ³⁰Guardareis os meus sábados, reverenciareis meu santuário. Eu sou Iahweh. ³¹Não vos voltareis para os necromantes nem consultareis os adivinhos, pois eles vos contaminariam. Eu sou Iahweh vosso Deus. ³²Levantar-te-ás diante de uma cabeça encanecida, honrarás a pessoa do ancião e temerás o teu Deus. Eu sou Iahweh. ³³Se um estrangeiro habita convosco na vossa terra, não o molestareis. ³⁴O estrangeiro que habita convosco será para vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, pois fostes estrangeiros na terra do Egito. Eu sou Iahweh vosso Deus. ³⁵Não cometereis injustiça no julgamento, quer se trate de medidas de comprimento, quer de peso ou de capacidade. ³⁶Tereis balanças justas, pesos justos, medida justa e quartilho justo. Eu sou Iahweh vosso Deus que vos fez sair da terra do Egito. ³⁷Guardai, pois, todos os meus estatutos e as minhas normas e praticai os. Eu sou Iahweh.

20 Castigos — A. Faltas cultuais — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Dirás aos filhos de Israel: Todo filho de Israel, ou estrangeiro que habita em Israel, que der um de seus filhos a Moloc, será morto. O povo da terra o apedrejará, ³e eu me voltarei contra esse homem e o exterminarei do meio do seu povo, pois, havendo entregue um dos seus filhos a Moloc, contaminou o meu santuário e profanou meu santo nome. ⁴Se o povo da terra fechar os olhos a respeito do homem que entregar um dos seus filhos a Moloc e não o matar, ⁵eu mesmo me voltarei contra esse homem e contra o seu clã. Eu os exterminarei do meio do seu povo, tanto a ele como a todos aqueles que depois dele se prostituírem a Moloc. ⁶Aquele que recorrer aos necromantes e aos adivinhos para se prostituir com eles, voltar-me-ei contra esse homem e o exterminarei do meio do seu povo. ⁷Vós, porém, vos santificareis e sereis santos, pois eu sou Iahweh vosso Deus.

B. Faltas contra a família — ⁸Guardareis os meus estatutos e os praticareis, pois sou eu; Iahweh, que vos santifico. ⁹Portanto: Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe deverá morrer. Visto que ele amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe, o seu sangue cairá sobre ele mesmo. ¹⁰O homem que cometer adultério com a mulher do seu próximo deverá morrer, tanto ele como a sua cúmplice. ¹¹O homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai. Ambos deverão morrer, o seu sangue cairá sobre eles. ¹²O homem que se deitar com a sua nora será morto juntamente com ela. Estão contaminados, e o seu sangue cairá sobre eles.

¹³O homem que se deita com outro homem como se fosse uma mulher, ambos cometeram uma abominação, deverão morrer, e o seu sangue cairá sobre eles. ¹⁴O homem que toma por esposa uma mulher e a mãe dela comete um incesto. Serão queimados, ele e elas, para que não haja incesto no meio de vós. ¹⁵O homem que se deitar com um animal deverá morrer, e matareis o animal. ¹⁶A mulher que se aproximar de um animal qualquer, para se unir a ele, será morta, assim como o animal. Deverão morrer, e o seu sangue cairá sobre eles. ¹⁷O homem que tomar por esposa sua irmã, a filha de seu pai ou a filha de sua mãe, e vir a nudez dela e ela vir a dele, comete uma ignomínia. Serão exterminados na presença dos membros do seu povo, pois descobriu a nudez de sua irmã, e levará o peso da sua falta. ¹⁸O homem que se deitar com uma mulher durante as regras dela e descobrir a sua nudez, põe a descoberto a fonte do seu sangue, e ela mesma descobriu a fonte do seu sangue, serão ambos eliminados do meio do seu povo. ¹⁹Não descobrirás a nudez da irmã da tua mãe e nem a nudez da irmã de teu pai. Assim, pôs a descoberto a sua própria carne, e levarão o peso da sua falta. ²⁰O homem que se deitar com a mulher de seu tio paterno descobriu a nudez deste, e levarão o peso da sua falta e morrerão sem filhos. ²¹O homem que toma por esposa a mulher de seu irmão comete uma torpeza, pois descobriu a nudez de seu irmão, e morrerão sem filhos.

Exortação final — ²²Guardareis todos os meus estatutos, todas as minhas normas e os poreis em prática; assim não vos vomitará a terra à qual vos conduzo para nela habitardes. ²³Não seguireis os estatutos das nações que eu expulso de diante de vós, pois elas praticaram todas estas coisas e, por isso, me aborreci delas. ²⁴Também vos tenho dito: Tomareis posse do seu solo, que eu mesmo vos dou por possessão, uma terra que mana leite e mel. Eu, Iahweh, vosso Deus, vos separei desses povos. ²⁵Fareis distinção entre o animal puro e o impuro, entre a ave pura e a impura. Não vos torneis vós mesmos imundos com animais, aves e com tudo o que rasteja sobre a terra, pois eu vos fiz pô-los à parte, como impuros. ²⁶Sereis consagrados a mim, pois eu, Iahweh, sou santo e vos separei de todos os povos para serdes meus. ²⁷O homem ou a mulher que, entre vós, forem necromantes ou adivinhos serão mortos, serão apedrejados, e o seu sangue cairá sobre eles.

21 Santidade do sacerdócio — A. Os sacerdotes — ¹Iahweh disse a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Aarão; tu lhes dirás: Nenhum deles se tornará impuro aproximando-se do cadáver de alguém do seu povo, ²a não ser que se trate de parente seu muito chegado: mãe, pai, filho, filha, irmão. ³Também por sua irmã virgem, que permanece sua parenta próxima visto que não pertenceu a nenhum homem, poderá tornar-se impuro; ⁴por uma mulher casada dentre o seu povo, não se tornará impuro, pois se profanaria. ⁵Não farão tonsura na cabeça, não raparão a extremidade da barba e nem farão incisões no corpo. ⁶Serão consagrados a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque são eles que apresentam as oferendas queimadas a Iahweh, o pão do seu Deus, e devem estar em estado de santidade. ⁷Não tomarão por esposa uma mulher prostituta ou desonrada, nem uma mulher repudiada por seu marido, pois o sacerdote é consagrado a seu Deus. ⁸Tu o tratarás como santo, pois oferece o pão do teu Deus. Será santo para ti, pois eu sou santo, eu, Iahweh, que vos santifico. ⁹Se a filha de um homem que é sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana também a seu pai e deve ser queimada no fogo.

B O sumo sacerdote — ¹⁰O sumo sacerdote, que tem a preeminência entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção e que recebeu a investidura ao se revestir das vestimentas sagradas, não desgrenhará os cabelos, não rasgará as suas vestes, ¹¹não se aproximará do cadáver de nenhum morto e não ficará impuro nem por seu pai e nem por sua mãe. ¹²Não sairá do santuário, a fim de não profanar o santuário de seu Deus, pois leva sobre si mesmo a consagração do óleo da unção de seu Deus. Eu sou Iahweh. ¹³Tomará por esposa uma mulher ainda virgem. ¹⁴A viúva, a mulher repudiada ou desonrada pela prostituição, não as tomará por esposas; somente a uma virgem dentre o seu povo tomará por esposa, ¹⁵pois assim não profanará sua descendência, pois sou eu, Iahweh, que a santifico.

C Impedimentos ao sacerdócio — ¹⁶Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁷Fala a Aarão e dize-lhe: Nenhum dos teus descendentes, em qualquer geração, se aproximará para oferecer o pão de seu Deus, se tiver algum defeito. ¹⁸Pois nenhum homem deve se aproximar, caso tenha algum defeito, quer seja cego, coxo, desfigurado ou deformado, ¹⁹homem que tenha o pé ou o braço fraturado, ²⁰ou seja corcunda, anão, ou tenha belida no olho, ou darto, ou pragas purulentas, ou seja eunuco. ²¹Nenhum dos descendentes de Aarão, o sacerdote, poderá se aproximar para apresentar oferendas queimadas a Iahweh, se tiver algum defeito; tem defeito, e por isso não se aproximará para oferecer o pão de seu Deus. ²²Poderá comer dos alimentos de seu

Deus, coisas santíssimas e coisas santas, ²³porém não virá até junto do véu e não se aproximará do altar; ele tem um defeito e não deve profanar as minhas coisas sagradas, pois fui eu, Iahweh, que as santifiquei. ²⁴E Moisés disse isso a Aarão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel.

22 Santidade na participação das ofertas sagradas — A. Os sacerdotes — ¹Iahweh falou a Moisés e disse:

²Dize a Aarão e a seus filhos que se consagrem pelas santas oferendas dos filhos de Israel, para que não profanem meu santo nome, que deve ser santificado por minha causa. Eu sou Iahweh. ³Dize-lhes: Todo homem de vossa descendência, em qualquer geração, que se aproximar em estado de impureza das santas oferendas consagradas a Iahweh pelos filhos de Israel, tal homem será eliminado da minha presença. Eu sou Iahweh. ⁴Todo homem da descendência de Aarão que for atacado de lepra ou de fluxo não comerá das coisas santas antes de estar purificado. Todo aquele que tocar alguma coisa que um cadáver tornou impura, como aquele que teve emissão do líquido seminal, ⁵como também aquele que tocar qualquer tipo de réptil e assim se tornar impuro, ou ainda um homem que o contamine com a sua própria impureza, de qualquer tipo, ⁶enfim, quem quer que tenha tido tais contatos ficará impuro até à tarde e não poderá comer das coisas santas senão depois de banhar o seu corpo com água. ⁷Depois de posto o sol, estará puro e poderá comer das coisas santas, porque são o seu alimento. ⁸Não comerá animal morto ou dilacerado, pois se contaminaria com ele. Eu sou Iahweh. ⁹Guardarão as minhas prescrições, para não incorrerem em pecado; morreriam, se as profanassem, pois fui eu, Iahweh, que os santifiquei.

B. Os estranhos — ¹⁰Nenhum estranho comerá das coisas santas: nem o hóspede do sacerdote e nem o servo assalariado comerão das coisas santas. ¹¹Contudo, se um sacerdote adquire uma pessoa, a dinheiro, esta poderá comer da mesma forma que aquele que nasceu na sua casa; comem, realmente, do seu próprio alimento. ¹²Se a filha de um sacerdote se casar com um estranho, não poderá comer dos tributos sagrados; ¹³mas se ela enviuvar, ou for repudiada, e não tiver filhos e voltar à casa de seu pai, como no tempo da sua juventude, comerá então do alimento de seu pai. Nenhum estranho dele comerá: ¹⁴se um homem comer, por inadvertência, alguma coisa santa, restitui-la-á ao sacerdote com o acréscimo de um quinto. ¹⁵Não profanarão as santas oferendas destinadas pelos filhos de Israel a Iahweh. ¹⁶Se as comerem, trariam sobre os filhos de Israel uma falta que exigiria reparação, pois fui eu, Iahweh, que santifiquei estas oferendas.

C. Os animais sacrificados — ¹⁷Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁸Fala a Aarão, a seus filhos, a todos os filhos de Israel, e lhes dirás: Qualquer homem da casa de Israel, ou qualquer estrangeiro residente em Israel, que trazer sua oferenda a título de voto ou de dom voluntário e fizer um holocausto a Iahweh, ¹⁹para ser aceito deverá oferecer um macho sem defeito, novilho, carneiro ou cabrito. ²⁰Não oferecereis coisa alguma que tenha defeito, porque não seria aceita em vosso favor. ²¹Se alguém oferecer a Iahweh um sacrifício de comunhão, para cumprir um voto ou como dom voluntário, de gado graúdo ou miúdo, para ser aceito, o animal não deverá ter defeito; não deverá haver nele defeito algum. ²²Não oferecereis a Iahweh animal cego, estropiado, mutilado, ulceroso, com dardos ou purulento. Nenhuma parte de tais animais será colocada sobre o altar como oferenda queimada a Iahweh. ²³Poderás oferecer, como dom voluntário, um animal anão ou disforme, de gado graúdo ou miúdo, mas para o cumprimento de um voto não será aceito. ²⁴Não oferecereis a Iahweh animal que tenha os testículos feridos, moídos, arrancados ou cortados. Não fareis isto na vossa terra ²⁵e coisa alguma semelhante a estas aceitareis da mão do estrangeiro para oferecer como alimento ao vosso Deus. A deformidade deles é, na verdade, um defeito, e estas vítimas não seriam aceitas em vosso favor. ²⁶Iahweh falou a Moisés e disse: ²⁷Após o nascimento, o bezerro, o cordeiro ou o cabrito ficará sete dias junto da sua mãe. Do oitavo dia em diante poderá ser apresentado como oferenda queimada a Iahweh. ²⁸Quer seja bezerro ou cordeiro, não imolareis no mesmo dia o animal e a sua cria. ²⁹Se oferecerdes a Iahweh um sacrifício de louvor, fazei-o de maneira que sejais aceitos: ³⁰será comido no mesmo dia, sem deixar nada para o dia seguinte. Eu sou Iahweh.

D. Exortação final — ³¹Guardareis os meus mandamentos e os praticareis. Eu sou Iahweh. ³²Não profanareis o meu santo nome, a fim de que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel, eu, Iahweh, que vos santifico. ³³Eu que vos fiz sair da terra do Egito, a fim de ser o vosso Deus, eu sou Iahweh.

23 Ritual das festas do ano: — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Fala aos filhos de Israel; dize-lhes: (As solenidades de Iahweh, às quais os convocareis, são as minhas santas assembléias.) Estas são as minhas solenidades:

A. O sábado — ³Durante seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será dia de repouso completo, dia de santa assembléia, no qual não fareis trabalho algum. Onde quer que habiteis, é sábado para Iahweh. ⁴Estas são as solenidades de Iahweh, as santas assembléias às quais convocareis os filhos de Israel, no tempo determinado:

B. A Páscoa e os Ázimos — ⁵No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, ao crepúsculo, é Páscoa para Iahweh, ⁶e, no décimo quinto dia desse mês, é a festa dos Ázimos para Iahweh. Durante sete dias comereis pães sem fermento. ⁷No primeiro dia, tereis santa assembléia; não fareis nenhuma obra servil. ⁸Durante sete dias apresentareis uma oferenda queimada a Iahweh. No sétimo dia, dia de santa assembléia, não fareis nenhuma obra servil.

C. O primeiro feixe — ⁹Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁰Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra que vos dou e fizerdes nela a ceifa, trareis ao sacerdote o primeiro feixe de vossa ceifa. ¹¹Ele o oferecerá diante de Iahweh, com gesto de apresentação, para que sejais aceitos. No dia seguinte ao sábado, o sacerdote fará esta apresentação ¹²e, no dia em que fizerdes esta apresentação, oferecereis a Iahweh o holocausto de um cordeiro de um ano, sem defeito. ¹³A sua oblação, neste dia, será de dois décimos de flor de farinha amassada com azeite, oferenda queimada para Iahweh, em perfume de agradável odor; a sua libação de vinho será de um quarto de hin. ¹⁴Não comereis pão, nem espigas tostadas ou pão cozido antes deste dia, isto é, antes de terdes trazido a oferenda de vosso Deus. É uma lei perpétua para os vossos descendentes, onde quer que habiteis.

D. A festa das Semanas — ¹⁵A partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que tiverdes trazido o feixe de apresentação, contareis sete semanas completas. ¹⁶Contareis cinquenta dias até o dia seguinte ao sétimo sábado e oferecereis então a Iahweh uma nova oblação. ¹⁷Trareis das vossas habitações o pão para ser oferecido em gesto de apresentação, feito em duas partes, de dois décimos de flor de farinha cozida com fermento, como primícias a Iahweh. ¹⁸Oferecereis, além do pão, sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros como holocausto a Iahweh, acompanhados de uma oblação e de uma libação, oferendas queimadas em perfume de agradável odor a Iahweh. ¹⁹Fareis também com um bode um sacrifício pelo pecado, e com dois cordeiros de um ano um sacrifício de comunhão. ²⁰O sacerdote os oferecerá com gesto de apresentação diante de Iahweh, além do pão das primícias. De igual modo os dois cordeiros, pois são coisas santas a Iahweh e que pertencerão ao sacerdote. ²¹Nesse mesmo dia, fareis uma convocação; esta será para vós uma assembléia santa e não fareis nenhuma obra servil. É lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis. ²²Quando segardes a messe na vossa terra, não segaráis até o limite extremo do teu campo e não respigarás a tua messe. Deixarás isso para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou Iahweh vosso Deus.

E. O primeiro dia do sétimo mês — ²³Iahweh falou a Moisés e disse: ²⁴Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: No sétimo mês, o primeiro dia do mês será para vós dia de repouso, comemoração com som de trombeta, santa assembléia. ²⁵Não fareis nenhuma obra servil e apresentareis oferenda queimada a Iahweh.

F. O dia das Expições — ²⁶Iahweh falou a Moisés e disse: ²⁷Mas o décimo dia do sétimo mês é o dia das Expições. Tereis santa assembléia. Jejuareis e apresentareis oferenda queimada a Iahweh. ²⁸Nesse dia não fareis trabalho algum, pois é o dia das Expições, quando se fará por vós o rito de expiação diante de Iahweh vosso Deus. ²⁹E toda pessoa que não jejuar nesse dia será eliminada do seu povo; ³⁰e toda pessoa que fizer algum trabalho nesse dia, eu a exterminarei do meio do seu povo. ³¹Nenhum trabalho fareis; é uma lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis. ³²Será para vós um dia de repouso completo. Jejuareis e, à tarde do nono dia do mês, desde essa tarde até à tarde seguinte, cessareis completamente o trabalho.

G. A festa das Tendias — ³³Iahweh falou a Moisés e disse: ³⁴Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: No décimo quinto dia deste sétimo mês haverá, durante sete dias, a festa das Tendias para Iahweh. ³⁵No primeiro dia, dia de santa assembléia, não fareis nenhuma obra servil. ³⁶Durante sete dias apresentareis oferenda queimada a Iahweh. No oitavo dia haverá santa assembléia e apresentareis oferenda queimada a Iahweh. É dia de reunião solene, e não fareis nenhuma obra servil.

Conclusão — ³⁷Estas são as solenidades de Iahweh, para as quais convocareis os filhos de Israel, assembléias santas destinadas a apresentar oferendas queimadas a Iahweh, holocaustos, oblações, sacrifícios, libações, segundo o ritual próprio de cada dia, ³⁸além dos sábados de Iahweh, das dádivas, dos votos e das oferendas voluntárias que fareis a Iahweh.

Continuação sobre a festa das Tendias — ³⁹Mas no décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverdes colhido os produtos da terra, celebrareis a festa de Iahweh durante sete dias. O primeiro e o oitavo dias serão dias de repouso. ⁴⁰No primeiro dia tomareis frutos formosos, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e de salgueiros das ribeiras, e vos regozijareis durante sete dias na presença de Iahweh vosso Deus. ⁴¹Celebrareis assim uma festa para Iahweh, sete dias por ano. É lei perpétua para vossos descendentes. No sétimo mês fareis esta festa. ⁴²Habitareis durante sete dias em cabanas. Todos os naturais de Israel habitarão em cabanas, ⁴³para que os vossos descendentes saibam que eu fiz os filhos de Israel habitar em cabanas, quando os fiz sair da terra do Egito. Eu sou Iahweh vosso Deus. ⁴⁴E Moisés proclamou aos filhos de Israel as solenidades de Iahweh.

24 Prescrições rituais complementares — A. A chama permanente — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas esmagadas, para o candelabro, para que nele haja uma chama permanente. ³Diante do véu do Testemunho, na Tenda da Reunião, Aarão colocará em ordem a chama. Estará neste lugar diante de Iahweh, desde a tarde até à manhã, continuamente. É uma lei perpétua para os vossos descendentes: ⁴Aarão preparará as lâmpadas sobre o candelabro puro, diante de Iahweh, continuamente.

B. Os pães sobre a mesa de ouro — ⁵Tomarás flor de farinha e cozerás doze pães, tendo cada um dois décimos. ⁶Em seguida os porás em duas fileiras de seis, sobre a mesa pura que está diante de Iahweh. ⁷Sobre cada fileira porás incenso puro. Isto será alimento oferecido em memorial, uma oferenda queimada a Iahweh. ⁸Cada dia de sábado serão colocados, permanentemente, diante de Iahweh. Os filhos de Israel os fornecerão como aliança perpétua; ⁹pertencerão a Aarão e a seus filhos, que os comerão no lugar santo, pois é coisa santíssima para ele das oferendas queimadas a Iahweh. É lei perpétua.

Blasfêmia e lei do talião — ¹⁰O filho de uma israelita, cujo pai era egípcio, saiu da sua casa e, ao se encontrar no meio dos filhos de Israel, no acampamento, contendeu com um homem que era israelita. ¹¹Ora, o filho ' In israelita blasfemou o Nome e o amaldiçoou. Levaram-no então a Moisés (o nome da mãe era Salomit, filha de Dabri, da tribo de Dã). ¹²Puseram-no sob custódia, para que se decidisse somente pela ordem de Iahweh. ¹³Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁴Tira fora do acampamento aquele que pronunciou a maldição. Todos aqueles que o ouvirem porão suas mãos sobre a cabeça dele, e toda a comunidade o apedrejará. ¹⁵Em seguida falarás aos filhos de Israel o seguinte: Todo homem que amaldiçoar o seu Deus levará o peso do seu pecado. ¹⁶Aquele que blasfemar o nome de Iahweh deverá morrer, e toda a comunidade o apedrejará. Quer seja estrangeiro ou natural, morrerá, caso blasfeme o Nome. ¹⁷Se um homem golpear um ser humano, quem quer que seja, deverá morrer. ¹⁸Quem ferir mortalmente um animal deve dar a compensação por ele: vida por vida. ¹⁹Se um homem ferir um compatriota, desfigurando-o, como ele fez assim se lhe fará: ²⁰fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O dano que se causa a alguém, assim também se sofrerá: ²¹quem matar um animal deverá dar compensação por ele, e quem matar um homem deve morrer. ²²A sentença será entre vós a mesma, quer se trate de um natural ou de estrangeiro, pois eu sou Iahweh vosso Deus. ²³Havendo Moisés assim falado aos filhos de Israel, tiraram fora do acampamento aquele que havia pronunciado a maldição e o apedrejaram. Cumpriram assim o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

25 Os anos santos. A. O ano sabático — ¹Iahweh falou a Moisés no Monte Sinai; disse-lhe: ²Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra que eu vos dou, a terra guardará um sábado para Iahweh. ³Durante seis anos semearás o teu campo; durante seis anos podarás a tua vinha e recolherás os produtos dela. ⁴Mas no sétimo ano a terra terá seu repouso sabático, um sábado para Iahweh: não semearás o teu campo e não podarás a tua vinha, ⁵não ceifarás as tuas espigas, que não serão reunidas em feixes, e não vindimarás as tuas uvas das vinhas, que não serão podadas. Será para a terra um ano de repouso. ⁶O próprio sábado da terra vos nutrirá, a ti, ao teu servo, à tua serva, ao teu empregado, ao teu hóspede, enfim a todos

aqueles que residem contigo. ⁷Também ao teu gado e aos animais da tua terra, todos os seus produtos servirão de alimento.

B. O ano do jubileu — ⁸Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, isto é, o tempo de sete semanas de anos, quarenta e nove anos. ⁹No sétimo mês, no décimo dia do mês, farás vibrar o toque da trombeta; no dia das Expições, fareis soar a trombeta em todo o país. ¹⁰Declarareis santo o quinquagésimo ano e proclamareis a libertação de todos os moradores da terra. Será para vós um jubileu: cada um de vós retornará a seu patrimônio, e cada um de vós voltará ao seu clã. ¹¹O quinquagésimo ano será para vós um ano jubilar: não semeareis, nem ceifareis as espigas que não forem reunidas em feixe, e não vindimareis as cepas que tiverem brotado livremente. ¹²O jubileu será para vós coisa santa e comereis o produto dos campos. ¹³Neste ano do jubileu, tornará cada um à sua possessão. ¹⁴Se venderes ao teu compatriota ou dele comprares, que ninguém prejudique a seu irmão! ¹⁵Segundo o número dos anos decorridos depois do jubileu, comprarás de teu compatriota e segundo o número dos anos das colheitas, ele te estabelecerá o preço da venda. ¹⁶Quanto maior o número de anos, mais aumentarás o preço, e quanto menor o número de anos, mais o reduzirás, pois ele te vende um determinado número de colheitas. ¹⁷Ninguém dentre vós oprima seu compatriota, mas tenha o temor de teu Deus, pois eu sou Iahweh vosso Deus.

Garantia divina para o ano sabático — ¹⁸Guardareis os meus estatutos e as minhas normas; guardá-los-eis, pondo-os em prática, e desse modo habitareis na terra em segurança. ¹⁹A terra dará o seu fruto: comê-lo-eis com fartura e habitareis em segurança. ²⁰Se disserdes: "Que comeremos neste sétimo ano se não semearmos e não colhermos os nossos produtos?" — ²¹eu estabeleço a minha bênção no que colherdes no sexto ano, de modo que vos garanta produtos por três anos. ²²Quando semeardes, no oitavo ano, podereis ainda comer dos produtos antigos, até o nono ano; até que venham os produtos desse ano, comereis dos antigos.

Resgate das propriedades — ²³A terra não será vendida perpetuamente, pois que a terra me pertence e vós sois para mim estrangeiros e hóspedes. ²⁴Para toda propriedade que possuídes, estabelecereis o direito de resgate para a terra. ²⁵Se o teu irmão cair na pobreza e tiver de vender algo do seu patrimônio, o seu parente mais próximo virá a ele, a fim de exercer seus direitos de família sobre aquilo que vende o seu irmão. ²⁶Aquele que não tem ninguém para exercer esse direito, e desde que haja encontrado recursos para fazer o resgate, ²⁷poderá calcular os anos que deverá durar a venda, e assim restituirá ao comprador o montante referente ao tempo que ainda resta e retomarà a sua propriedade. ²⁸Se não tiver meios para realizar essa restituição, a propriedade vendida permanecerá com aquele que a comprou, até ao ano do jubileu. No jubileu, o comprador a liberará, para que volte no seu próprio possuidor. ²⁹Quando alguém vender uma casa de moradia em uma cidade com muralhas, terá o direito de resgate, até o final do ano que se segue à venda; o seu direito de resgate durará um ano ³⁰e, se não for feito o resgate no final do ano, a casa na cidade com muralhas será propriedade daquele que a adquiriu e dos seus descendentes, para sempre: não será liberada no jubileu. ³¹Contudo, as casas das aldeias sem muralhas serão consideradas como situadas no campo e haverá para elas direito de resgate e o comprador deverá liberá-las no jubileu. ³²Quanto às cidades dos levitas, às casas das cidades de sua possessão, tem eles um direito perpétuo de resgate. ³³Se é um levita que sofre o efeito do direito de resgate, no jubileu ele deixará a propriedade vendida para voltar à sua casa na cidade em que ele tem um título de propriedade. As casas das cidades dos levitas são realmente propriedade deles no meio dos filhos de Israel, ³⁴e os campos de cultura ao redor dessas cidades não poderão ser vendidos, pois são propriedades deles para sempre.

Resgate de pessoas — ³⁵Se o teu irmão que vive contigo achar-se em dificuldade e não tiver com que te pagar, tu o sustentarás como a um estrangeiro ou hóspede, e ele viverá contigo. ³⁶Não tomarás dele nem juros nem usuras, mas terás o temor do teu Deus, e que o teu irmão viva contigo. ³⁷Não lhe emprestarás dinheiro a juros, nem lhe darás alimento para receber usura: ³⁸eu sou Iahweh vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito para vos dar a terra de Canaã para ser o vosso Deus. ³⁹Se o teu irmão se tornar pobre, estando contigo, e vender-se a ti, não lhe imporás trabalho de escravo; ⁴⁰será para ti como um assalariado ou hóspede e trabalhará contigo até o ano do jubileu. ⁴¹Então sairá da tua casa, ele e seus filhos, e voltará ao seu clã e à propriedade de seus pais. ⁴²Na verdade, eles são meus servos, pois os fiz sair da terra do Egito, e não devem ser vendidos como se vende um escravo. ⁴³Não o dominarás com tirania, mas terás o temor de teu Deus. ⁴⁴Os servos e as servas que tiveres deverão vir das nações que vos circundam; delas podereis adquirir servos e servas. ⁴⁵Também podereis adquiri-los dentre os filhos dos hóspedes que habitam entre vós, bem

como das suas famílias que vivem convosco e que nasceram na vossa terra: serão vossa propriedade ⁴⁶e deixá-los-eis como herança a vossos filhos depois divos, para que os possuam como propriedade perpétua. Tê-los-eis como escravo; mas sobre os vossos irmãos, os filhos de Israel, pessoa alguma exercerá poder de domínio. ⁴⁷E se o estrangeiro ou o hóspede que vive contigo se enriquecer e teu irmão que vive junto dele se empobrecer e se vender ao estrangeiro ou ao hóspede ou ao descendente da família de alguém que reside entre vós, ⁴⁸gozará do direito de resgate, mesmo depois de vendido, e um dos seus irmãos poderá resgatá-lo. ⁴⁹O seu tio paterno poderá resgatá-lo, ou o seu primo, ou um dos membros da sua família; ou se conseguir recursos, poderá resgatar-se a si mesmo. ⁵⁰Ajustará com aquele que o comprou e fará a conta dos anos compreendidos entre o ano da venda e o ano do jubileu; o total do preço da venda será calculado segundo o número dos anos, contando-se-lhe os dias como os de um assalariado. ⁵¹Se faltarem ainda muitos anos, pagará o valor do seu resgate de acordo com o número dos anos, isto é, uma parte do seu preço de venda. ⁵²Se restarem poucos anos até ao jubileu, será de acordo com a proporção dos anos que calculará o que deve pagar pelo seu resgate, ⁵³como se fosse assalariado contratado por ano. Não o tratarás com dureza, diante de ti. ⁵⁴Se não for resgatado por nenhuma destas formas, será no ano do jubileu que sairá livre, tanto ele como os seus filhos com ele. ⁵⁵Pois é de mim que os filhos de Israel são Servos; são servos meus que fiz sair da terra do Egito. Eu sou Iahweh vosso Deus.

26 Resumo. Conclusão — ¹Não fareis ídolos, não levantareis imagem ou estela e não colocareis na vossa terra pedras trabalhadas para vos inclinardes diante delas, pois eu sou Iahweh vosso Deus. ²Guardareis os meus sábados e reverenciareis meu santuário. Eu sou Iahweh.

Bênçãos — ³Se vos conduzirdes segundo os meus estatutos, se guardardes meus mandamentos e os praticardes, ⁴então vos darei as chuvas no seu devido tempo, e a terra dará os seus produtos, e a árvore do campo os seus frutos, ⁵e a debulha se estenderá até à vindima e esta até à sementeira. Então comereis o vosso pão até vos fartardes e habitareis em segurança na vossa terra. ⁶Estabelecerei a paz na terra e dormireis sem que ninguém vos perturbe. Farei desaparecer da terra os animais nocivos. A espada não passará pela vossa terra. ⁷Perseguireis os vossos inimigos, que cairão à espada diante de vós. ⁸Cinco de vós perseguirão cem, e cem dos vossos perseguirão dez mil, e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós. ⁹Volta-me-ei para vós e vos farei crescer e multiplicar, e confirmarei a minha aliança convosco. ¹⁰Depois de vos terdes alimentado da colheita anterior, tereis ainda de jogar fora a antiga, para dar lugar à nova. ¹¹Estabelecerei a minha habitação no meio de vós e não vos rejeitarei jamais. ¹²Estarei no meio de vós, serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo. ¹³Pois sou eu, Iahweh vosso Deus, que vos fiz sair da terra do Egito para que não fôsseis mais os servos deles; quebrei as cangas do vosso jugo e vos fiz andar de cabeça erguida.

Maldições — ¹⁴Mas se não me ouvirdes e não praticardes todos estes mandamentos, ¹⁵e rejeitardes os meus estatutos, desprezardes as minhas normas e quebrardes a minha aliança, deixando de praticar todos os meus mandamentos, ¹⁶então eu farei o mesmo contra vós. Porei sobre vós o terror, o definhamento e a febre, que consomem os olhos e esgotam a vida. Debalde sementeis a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão. ¹⁷Volta-me-ei contra vós e sereis derrotados pelos vossos inimigos. Vossos adversários vos dominarão e vós fugireis sem que haja alguém a vos perseguir. ¹⁸E se, apesar disso, não me ouvirdes, continuarei a castigar-vos sete vezes mais, por causa dos vossos pecados. ¹⁹Quebrarei o vosso poder orgulhoso e vos farei o céu como de ferro e a terra como de bronze: ²⁰vossa força se consumirá inutilmente, vossa terra não dará mais os seus produtos, e as árvores do campo não darão mais os seus frutos. ²¹Se vos opuserdes a mim e não me quiserdes ouvir, agravarei estas pragas sobre vós sete vezes mais, por causa dos vossos pecados. ²²Soltarei contra vós as feras do campo, que matarão os vossos filhos, reduzirão o vosso gado e vos dizimarão, a ponto de se tornarem desertos os vossos caminhos. ²³E se, apesar disso, ainda não vos corrigirdes e vos obstinardes em resistir-me, ²⁴também eu vos serei contrário, e ainda vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. ²⁵Farei vir contra vós a espada que vingará a minha Aliança. E quando vos refugiardes nas vossas cidades, enviarei a peste no meio de vós e sereis entregues em poder do inimigo. ²⁶E quando eu vos tiver retirado o sustento do pão, dez mulheres poderão cozer o vosso pão num só forno, e vos entregarão este pão medido, e comereis e não vos fartareis. ²⁷E se, apesar disso, ainda não me ouvirdes e continuardes a vos opor a mim, ²⁸eu me oporei a vós com furor, e eu mesmo vos castigarei sete vezes mais pelos vossos pecados. ²⁹Comereis a carne dos vossos filhos e comereis a carne das vossas filhas. ³⁰Destruirei os vossos lugares altos, desfarei os vossos altares de incenso, lançarei os vossos cadáveres sobre

os cadáveres dos vossos ídolos e vos rejeitarei. ³¹Reduzirei as vossas cidades a ruínas, devastarei os vossos santuários e não aspirarei mais os vossos perfumes de agradável odor. ³²Eu mesmo devastarei a terra, e se espantarão os vossos inimigos que a vierem habitar! ³³Quanto a vós, eu vos dispersarei entre as nações. Desembainharei a espada contra vós e farei da vossa terra um deserto e das vossas cidades, ruínas. ³⁴Então a terra cumprirá os seus sábados, durante todos os dias da sua desolação, enquanto estiverdes na terra dos vossos inimigos. Então a terra repousará e poderá cumprir os seus sábados. ³⁵Repousará durante todos os dias de sua desolação, o que não aconteceu nos vossos dias de sábado, quando nela habitáveis. ³⁶E no meio daqueles que dentre vós sobreviverem, farei vir o terror ao seu coração; quando se encontrarem na terra dos seus inimigos, perseguidos pelo ruído de uma folha seca, fugirão como se foge diante da espada e cairão, ainda que ninguém os persiga. ³⁷Tropearão uns nos outros, como se estivessem diante da espada, sem que ninguém os persiga! E não podereis permanecer diante dos vossos inimigos, ³⁸perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos devorará. ³⁹Aqueles dentre vós que sobreviverem serão consumidos na terra dos seus inimigos, por causa das suas iniquidades; é também por causa das iniquidades dos seus pais, acrescidas às deles, que virão a perecer. ⁴⁰E confessarão então as suas iniquidades, bem como as iniquidades dos seus pais, faltas cometidas por infidelidade para comigo e, ainda mais, por oposição a mim. ⁴¹E eu também serei contrário a eles e os conduzirei à terra dos seus inimigos. E tão o seu coração incircunciso se humilhará e farão expiação pelas suas faltas. ⁴²Lembrar-me-ei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isaac e da minha aliança com Abraão, e igualmente me lembrarei da terra. ⁴³E a terra, abandonada por eles, cumprirá os seus sábados, enquanto permanecer desolada com a partida deles. Eles, contudo, deverão expiar a sua iniquidade, visto que rejeitaram as minhas normas e desprezaram os meus estatutos. ⁴⁴Contudo, não será apenas isto, pois ainda que estejam na terra dos seus inimigos, eu não os rejeitarei e não os aborrecerei a ponto de romper com eles e de invalidar a minha aliança com eles, pois eu sou Iahweh seu Deus. ⁴⁵Lembrar-me-ei, em favor deles, da aliança feita com os seus antepassados, que fiz sair da terra do Egito, à vista das nações, a fim de ser o seu Deus, eu mesmo Iahweh. ⁴⁶São estes os estatutos, as normas e as leis que Iahweh estabeleceu entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, por intermédio de Moisés.

Apêndice

TARIFAS E AVALIAÇÕES

27 A. Pessoas — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém quiser cumprir um voto a Iahweh, relativo ao valor de uma pessoa, ³um homem entre vinte e sessenta anos será avaliado em cinquenta siclos de prata — siclo do santuário —; ⁴se for uma mulher, a avaliação será de trinta siclos; ⁵entre cinco e vinte anos, o homem será avaliado em vinte siclos e a mulher em dez siclos; ⁶entre um mês e cinco anos, o homem será avaliado em cinco siclos de prata e a mulher em três siclos de prata; ⁷de sessenta anos para cima, o homem será avaliado em quinze siclos e a mulher em dez siclos. ⁸Se aquele que fez o voto não tiver condições para atender a esta avaliação, então apresentará a pessoa ao sacerdote. Este fará a avaliação, que será de acordo com os recursos daquele que fez o voto.

B. Animais — ⁹Em se tratando de animais, daqueles que se oferecem a Iahweh, todo animal que se oferece a Iahweh será coisa sagrada. ¹⁰Não poderá ser trocado nem substituído, quer seja o bom pelo mau, quer o mau pelo bom. Se se substituir um animal por outro, tanto o primeiro como o segundo serão coisas sagradas. ¹¹Em se tratando de animal impuro que se não pode oferecer a Iahweh, qualquer que seja, será levado ao sacerdote ¹²e este fará a avaliação do animal, declarando-o bom ou mau; e de acordo com a avaliação tal será o seu preço. ¹³Porém, se se desejar resgatá-lo, acrescentar-se-á à avaliação mais um quinto do seu valor.

C. Casas — ¹⁴Se alguém consagrar sua casa a Iahweh, o sacerdote fará a avaliação dela, se é de alto ou de baixo preço. Segundo a avaliação do sacerdote tal será o seu preço; ¹⁵contudo, se o homem que fez voto da casa desejar resgatá-la, acrescentará à avaliação um quinto do seu preço e ela será dele.

D. Campos — ¹⁶Se um homem consagrar a Iahweh um campo do seu patrimônio, a avaliação dele será feita de acordo com o seu produto na proporção de cinquenta siclos de prata por meio almude de cevada. ¹⁷Se consagrar o campo desde o ano do jubileu, permanecerá esta avaliação; ¹⁸porém, se o consagrar depois do jubileu, o sacerdote calculará o preço dele de acordo com os anos que ainda restam para chegar ao jubileu, e será feita uma dedução no preço da avaliação. ¹⁹Se desejar resgatar o campo, acrescentará à avaliação um

quinto do seu preço, e o campo será seu. ²⁰Se não resgatar o campo, mas vendê-lo a outrem, cessará o direito de resgate; ²¹no ano do jubileu, aquele que adquiriu o campo deverá deixá-lo, e o campo será coisa consagrada a Iahweh, como se fosse votado ao anátema: a posse passará do homem para o sacerdote. ²²Se alguém consagrar a Iahweh um campo que adquiriu, mas que não faz parte do seu patrimônio, ²³o sacerdote calculará o preço do campo de acordo com o tempo que ainda resta até o ano do jubileu, e aquele que o consagrou pagará a importância no mesmo dia, como coisa consagrada a Iahweh. ²⁴No ano do jubileu, o campo voltará ao que o vendeu, àquele que tem a posse da propriedade na terra. ²⁵Toda avaliação será feita em ciclos do santuário, sendo que vinte geras valem um ciclo.

Regras particulares para resgate: a) dos primogênitos — ²⁶Ninguém poderá consagrar o primogênito de um animal, visto que já pertence a Iahweh; quer seja de gado miúdo ou graúdo, já pertence a Iahweh. ²⁷Mas se for de um animal impuro, poder-se-á resgatá-lo pelo preço da avaliação, acrescido de um quinto do seu valor; se não for resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

b) do anátema — ²⁸Contudo, nada do que alguém consagra a Iahweh, por anátema, pode ser vendido ou resgatado, quer seja homens, animais ou campos do seu patrimônio. Todo anátema é coisa santíssima que pertence a Iahweh. ²⁹Nenhum ser humano votado ao anátema poderá ser resgatado; será morto.

c) dos dízimos — ³⁰Todos os dízimos da terra, tanto dos produtos da terra como dos frutos das árvores, pertencem a Iahweh; é coisa consagrada a Iahweh. ³¹Se alguém quiser resgatar uma parte do seu dízimo, acrescentará um quinto do seu valor. ³²Em todo dízimo de gado graúdo ou miúdo, a décima parte de tudo que passa sob o cajado do pastor é coisa consagrada a Iahweh. ³³Não se deve observar se é bom ou mau e não se fará substituição: se isto se der, tanto o animal consagrado como aquele que o substitui serão coisas consagradas, sem possibilidade de resgate. ³⁴Estas são as ordens que Iahweh deu a Moisés, no monte Sinai, para os filhos de Israel.

NUMEROS

I. O recenseamento

1 — ¹Iahweh falou a Moisés, no deserto do Sinai, na Tenda da Reunião, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano após a saída da terra do Egito. Disse: ²"Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, segundo os clãs e segundo as casas patriarcais, alistando os nomes de todos os homens, cabeça por cabeça. ³Todos aqueles em Israel, de vinte anos para cima, hábeis para ir à guerra, tu, e Aarão os registrareis segundo os seus esquadrões. ⁴Estará convosco um homem de cada tribo, os chefes das casas patriarcais.

Os encarregados do recenseamento — ⁵"Estes são os nomes daqueles que vos auxiliarão: De Rúben, Elisur, filho de Sedeur. ⁶De Simeão, Salamiel, filho de Surisadai. ⁷De Judá, Naasson, filho de Aminadab. ⁸De Issacar, Natanael, filho de Suar. ⁹De Zabulon, Eliab, filho de Helon. ¹⁰Dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiud; de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur. ¹¹De Benjamim, Abidã, filho de Gedeão. ¹²De Dã, Aiezer, filho de Amisadai. ¹³De Aser, Fegiel, filho de Ocrã. ¹⁴De Gad, Eliasaf, filho de Reuel. ¹⁵De Neftali, Aíra, filho de Enã." ¹⁶Esses foram os homens escolhidos na comunidade; eram chefes da tribo de seu antepassado e esses eram os cabeças dos milhares de Israel. ¹⁷Então Moisés e Aarão tomaram esses homens que haviam sido designados nominalmente ¹⁸e convocaram toda a comunidade no primeiro dia do segundo mês. Os filhos de Israel determinaram a sua descendência, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, e registraram-se os nomes dos homens de vinte anos para cima, cabeça por cabeça. ¹⁹Como Iahweh lhe havia ordenado, Moisés os enumerou no deserto do Sinai.

O recenseamento — ²⁰Quando se determinou a descendência dos filhos de Rúben, primogênito de Israel, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ²¹Foram recenseados quarenta e seis mil e quinhentos na tribo de Rúben. ²²Quando se determinou a descendência dos filhos de Simeão, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ²³Foram recenseados cinquenta e nove mil e trezentos na tribo de Simeão. ²⁴Quando se determinou a descendência dos filhos de Gad, segundo os seus clãs e segundo as

casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ²⁵Foram recenseados quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta na tribo de Gad. ²⁶Quando se determinou a descendência dos filhos de Judá, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ²⁷Foram recenseados setenta e quatro mil e seiscentos na tribo de Judá. ²⁸Quando se determinou a descendência dos filhos de Issacar, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ²⁹Foram recenseados cinqüenta e quatro mil e quatrocentos na tribo de Issacar. ³⁰Quando se determinou a descendência dos filhos de Zabulon, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ³¹Foram recenseados cinqüenta e sete mil e quatrocentos na tribo de Zabulon. ³²Filhos de José: Quando se determinou a descendência dos filhos de Efraim, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ³³Foram recenseados quarenta mil e quinhentos na tribo de Efraim. ³⁴Quando se determinou a descendência dos filhos de Manassés, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ³⁵Foram recenseados trinta e dois mil e duzentos na tribo de Manassés. ³⁶Quando se determinou a descendência dos filhos de Benjamim, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ³⁷Foram recenseados trinta e cinco mil e quatrocentos na tribo de Benjamim. ³⁸Quando se determinou a descendência dos filhos de Dã, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ³⁹Foram recenseados sessenta e dois mil e setecentos na tribo de Dã. ⁴⁰Quando se determinou a descendência dos filhos de Aser, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ⁴¹Foram recenseados quarenta e um mil e quinhentos na tribo de Aser. ⁴²Quando se determinou a descendência dos filhos de Neftali, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. ⁴³Foram recenseados cinqüenta e três mil e quatrocentos na tribo de Neftali. ⁴⁴Esses são os que Moisés, Aarão e os doze príncipes de Israel recensearam, um de cada uma de suas casas patriarcais. ⁴⁵Todos os filhos de Israel de vinte anos para cima, todos aqueles que em Israel eram aptos para a guerra, foram recenseados segundo as casas patriarcais. ⁴⁶O total dos recenseados foi de seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta. ⁴⁷Os levitas, porém, não foram recenseados com eles, nem a sua tribo patriarcal.

Estatuto dos levitas — ⁴⁸Falou, pois, Iahweh a Moisés e disse: ⁴⁹"Não registrareis, contudo, a tribo de Levi e não a recenseareis no meio dos filhos de Israel. ⁵⁰Mas estabelece, tu mesmo, os levitas para o serviço da Habitação do Testemunho, de todos os seus utensílios e de tudo o que lhe pertence. Eles transportarão a Habitação e todos os seus utensílios, exercerão nela o seu ministério e acamparão ao redor da Habitação. ⁵¹Quando a Habitação se mudar, os levitas a desarmarão; quando a Habitação tiver de parar, os levitas a armarão. Qualquer profano que se aproximar dela será condenado à morte. ⁵²Os filhos de Israel acamparão cada um no seu próprio acampamento, junto de sua insígnia, segundo os seus exércitos. ⁵³Os levitas, porém, acamparão ao redor da Habitação do Testemunho. Deste modo a Ira não se manifestará contra a comunidade dos filhos de Israel. E os levitas assegurarão o serviço da Habitação do Testemunho." ⁵⁴Os filhos de Israel fizeram tudo de acordo com o que Iahweh ordenara a Moisés. Realmente assim o fizeram.

2 Ordem das tribos — ¹Falou Iahweh a Moisés e a Aarão e disse: ²"Os filhos de Israel acamparão cada um junto à sua insígnia, sob os emblemas de suas casas patriarcais. Acamparão ao redor da Tenda da Reunião, a uma distância determinada. ³Estes são os que acamparão ao oriente: Ao oriente, a insígnia do acampamento de Judá, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Judá: Naasson, filho de Aminadab. ⁴Seu exército: setenta e quatro mil e seiscentos recenseados. ⁵Junto dele acampam: A tribo de Issacar. Príncipe dos filhos de Issacar: Natanael, filho de Suar. ⁶Seu exército: cinqüenta e quatro mil e quatrocentos recenseados. ⁷A tribo de Zabulon. Príncipe dos filhos de Zabulon: Eliab, filho de Elon. ⁸Seu exército: cinqüenta e sete mil e quatrocentos recenseados. ⁹Os recenseados do acampamento de Judá, segundo seus esquadrões, são ao todo cento e oitenta e seis mil e quatrocentos. Esses serão os primeiros a levantar o acampamento. ¹⁰Ao sul, a insígnia do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Rúben: Elisur, filho de Sedeur. ¹¹Seu exército: quarenta e seis mil e quinhentos recenseados. ¹²Junto dele

acampam: A tribo de Simeão. Príncipe dos filhos de Simeão: Salamiel, filho de Surisadai. ¹³Seu exército: cinquenta e nove mil e trezentos recenseados. ¹⁴Tribo de Gad. Príncipe dos filhos de Gad: Eliasaf, filho de Reuel. ¹⁵Seu exército: quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta recenseados. ¹⁶Os recenseados do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões, são ao todo cento e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta. Esses levantarão o acampamento em segundo lugar. ¹⁷E assim que a Tenda da Reunião partir, o acampamento dos levitas estará no meio dos outros acampamentos. A ordem de marcha será a mesma do acampamento, cada um sob sua insígnia. ¹⁸A insígnia do acampamento de Efraim estará ao ocidente, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Efraim: Elisama, filho de Amiud. ¹⁹Seu exército: quarenta mil e quinhentos recenseados. ²⁰Junto dele: A tribo de Manassés. Príncipe dos filhos de Manassés: Gamaliel, filho de Fadassur. ²¹Seu exército: trinta e dois mil e duzentos recenseados. ²²Tribo de Benjamim. Príncipe dos filhos de Benjamim: Abidã, filho de Gedeão. ²³Seu exército: trinta e cinco mil e quatrocentos recenseados. ²⁴Os recenseados do acampamento de Efraim, segundo seus esquadrões, são ao todo cento e oito mil e cem. Esses levantarão o acampamento em terceiro lugar. ²⁵A insígnia do acampamento de Dã estará ao norte, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Dã: Aiezer, filho de Amisadai. ²⁶Seu exército: sessenta e dois mil e setecentos recenseados. ²⁷Junto dele acampam: Tribo de Aser. Príncipe dos filhos de Aser: Fegiel, filho de Ocrã. ²⁸Seu exército: quarenta e um mil e quinhentos recenseados. ²⁹Tribo de Neftali. Príncipe dos filhos de Neftali: Aíra, filho de Enã. ³⁰Seu exército: cinquenta e três mil e quatrocentos recenseados. ³¹Os recenseados do acampamento de Dã são ao todo cento e cinquenta e sete mil e seiscentos. Esses levantarão o acampamento em último lugar. Todos de acordo com as suas insígnias." ³²Esses são os filhos de Israel cujo recenseamento foi feito pelas casas patriarcais. Os que foram recenseados desses acampamentos, segundo os seus esquadrões, são ao todo seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta. ³³Contudo, conforme Iahweh havia ordenado a Moisés, os levitas não foram recenseados com os filhos de Israel. ³⁴Os filhos de Israel fizeram tudo de acordo com o que Iahweh havia ordenado a Moisés. Assim pois acamparam, segundo as suas insígnias. E assim também levantaram o acampamento, cada um no seu clã e cada um com a sua casa patriarcal.

3 A tribo de Levi: A. Os sacerdotes — ¹Eis a descendência de Aarão e de Moises, quando Iahweh falou a Moisés no monte Sinai. ²Estes são os nomes dos filhos de Aarão: Nadab, o primogênito, depois Abiú, Eleazar, Itamar. ³Esses são os nomes dos filhos de Aarão, sacerdotes que receberam a unção e que foram consagrados para exercer o sacerdócio. ⁴Nadab e Abiú morreram diante de Iahweh, no deserto do Sinai, quando apresentaram diante de Iahweh um fogo irregular. Não tinham filhos, e assim Eleazar e Itamar exerceram o sacerdócio na presença de Aarão, seu pai.

B. Os levitas. Suas funções — ⁵Iahweh falou a Moisés e disse: ⁶"Faze chegar a tribo de Levi e põe-na à disposição de Aarão, o sacerdote: eles estarão a seu serviço. ⁷Encarregar-se-ão dos deveres que lhes pertencem, bem como dos deveres de toda a comunidade, na Tenda da Reunião, ao ministrarem na Habitação. ⁸Cuidarão de todos os utensílios da Tenda da Reunião e encarregar-se-ão daquilo que compete aos filhos de Israel, ao ministrarem na Habitação. ⁹Darás pois, a Aarão e a seus filhos os levitas, como 'doados'; eles lhe serão doados pelos filhos de Israel. ¹⁰Registrarás a Aarão e seus filhos, que desempenharão o seu ofício sacerdotal. Porém, todo profano que se aproximar será punido de morte."

C. A eleição dos levitas — ¹¹Iahweh falou a Moisés e disse: ¹²"Vede que, eu mesmo, escolhi os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todos os primogênitos, daqueles que entre os filhos de Israel abrem o seio materno; portanto, os levitas são meus. ¹³Assim, todo primogênito me pertence. No dia em que feri de morte todos os primogênitos na terra do Egito, consagrei a mim todos os primogênitos em Israel, tanto os dos homens como os dos animais. Eles me pertencem; eu sou Iahweh."

D. O recenseamento dos levitas — ¹⁴Iahweh falou a Moisés no deserto do Sinai e disse: ¹⁵"Recensearás os filhos de Levi segundo as suas casas patriarcais e segundo os seus clãs; recensearás todos os homens da idade de um mês para cima." ¹⁶E Moisés os recenseou segundo a ordem de Iahweh, de acordo com o que Iahweh lhe havia ordenado. ¹⁷Estes são os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. ¹⁸Estes são os nomes dos filhos de Gérson, segundo os seus clãs: Lobni e Semei; ¹⁹os filhos de Caat, segundo os seus clãs: Amram, Isaar, Hebron e Oziel; ²⁰os filhos de Merari, segundo os seus clãs: Mooli e Musi. Esses são os clãs de Levi, reunidos em casas patriarcais. ²¹De Gérson originaram-se o clã lobnita e o clã semeíta. Esses são os clãs dos gersonitas; ²²o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de sete mil

e quinhentos. ²³Os clãs dos gersonitus acampavam atrás da Habitação, ao ocidente. ²⁴O príncipe da casa patriarcal de Gérson era Eliasaf, filho de Lael. ²⁵Os filhos de Gérson tinham, na Tenda da Reunião, o encargo da Habitação, da Tenda e da sua cobertura, do véu de entrada da Tenda da Reunião, ²⁶das cortinas do átrio, do véu de entrada do átrio que está ao redor da Habitação e do altar, como também das cordas necessárias a todo o seu serviço. ²⁷De Caat originaram-se os clãs amramita, isaarita, hebronita e ozielita. Esses são os clãs caatitas; ²⁸o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de oito mil e trezentos. Eles estavam encarregados do serviço do santuário. ²⁹Os clãs dos caatitas acampavam do lado meridional da Habitação. ³⁰O príncipe da casa patriarcal dos clãs caatitas era Elisafã, filho de Oziel. ³¹Tinham o encargo da Arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos objetos sagrados do culto e do véu com todos os seus pertences. ³²O príncipe dos príncipes de Levi era Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote. Ele exercia a superintendência de todos aqueles que cuidavam do santuário. ³³De Merari originaram-se o clã moolita e o clã musita. Esses são os clãs meraritas; ³⁴o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de seis mil e duzentos. ³⁵O príncipe da casa patriarcal dos clãs meraritas era Suriel, filho de Abiail. Eles acampavam do lado setentrional da Habitação. ³⁶Os filhos de Merari estavam encarregados das tábuas da Habitação, das suas vigas, das suas colunas e bases de todos os seus acessórios e de todos os seus utensílios, ³⁷assim como das colunas que rodeiam o átrio, das suas bases, das suas estacas e das suas cordas. ³⁸Finalmente, acampavam ao oriente, diante da Habitação, diante da Tenda da Reunião, ao oriente, Moisés, Aarão e seus filhos, que tinham o encargo do santuário em nome dos filhos de Israel. Todo estranho que se aproximasse devia ser punido com a morte. ³⁹O total dos levitas recenseados, que Moisés enumerou segundo os clãs, conforme a ordem de Iahweh, o número dos homens da idade de um mês para cima, foi de vinte e dois mil.

E. Os levitas e o resgate dos primogênitos — ⁴⁰Iahweh disse a Moisés: "Faze o recenseamento de todos os primogênitos homens dos filhos de Israel, da idade de um mês para cima; faz a soma dos seus nomes. ⁴¹Em seguida, em lugar dos primogênitos de Israel, tomarás para mim, Iahweh, os levitas; e de igual modo o seu gado em lugar dos primogênitos do gado dos filhos de Israel." ⁴²Conforme Iahweh lhe havia ordenado, Moisés recenseou todos os primogênitos dos filhos de Israel. ⁴³O recenseamento dos nomes dos primogênitos, da idade de um mês para cima, deu o número total de vinte e dois mil e duzentos e setenta e três. ⁴⁴Então falou Iahweh a Moisés e disse: ⁴⁵"Toma os levitas em lugar de todos os primogênitos dos filhos de Israel, e o gado dos levitas em lugar do gado deles; os levitas serão meus, para mim mesmo, Iahweh. ⁴⁶Para o resgate dos duzentos e setenta e três primogênitos dos filhos de Israel que excedem o número dos levitas, ⁴⁷tomarás cinco siclos por cabeça; tu os tomarás segundo o siclo do santuário, a vinte geras o siclo. ⁴⁸E darás esse dinheiro a Aarão e a seus filhos para resgate daqueles que são excedentes." ⁴⁹Moisés recebeu esse dinheiro em resgate daqueles que não foram resgatados devido ao número insuficiente de levitas. ⁵⁰Recebeu o dinheiro dos primogênitos dos filhos de Israel, mil e trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário. ⁵¹Moisés deu o dinheiro desse resgate a Aarão e a seus filhos, segundo a ordem de Iahweh, de acordo com o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

4 Os clãs dos levitas: A. Os caatitas — ¹Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse: ²"Fazei o recenseamento dos levitas que são filhos de Caat, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais: ³todos os homens de trinta a cinquenta anos, que devem fazer o serviço militar e que realizarão as suas funções na Tenda da Reunião. ⁴Este será o serviço dos filhos de Caat na Tenda da Reunião: as coisas santíssimas. ⁵Quando se levantar o acampamento, Aarão e seus filhos virão tirar a cortina do véu. Cobrirão com ele a Arca do Testemunho. ⁶E porão por cima uma cobertura de couro fino, sobre a qual estenderão um pano todo de púrpura violeta. Em seguida colocarão os varais da Arca. ⁷E estenderão sobre a mesa da oblação um pano de púrpura, sobre o qual colocarão os pratos, os copos, as taças e os jarros para libação; também o pão da oblação perpétua estará sobre ele. ⁸E por cima deles estenderão um pano escarlate, que será recoberto com uma cobertura de couro fino. Em seguida colocarão os varais da mesa. ⁹Tomarão então um pano de púrpura com o qual cobrirão o candelabro de luz, suas lâmpadas, seus espevitadores e seus apagadores e todos os vasos de óleo empregados no seu serviço. ¹⁰E o colocarão com todos os seus acessórios sobre uma cobertura de couro fino e o porão sobre os varais. ¹¹Sobre o altar de ouro estenderão um pano de púrpura e o recobrirão com uma cobertura de couro fino. Em seguida ajustarão nele os varais. ¹²Em seguida tomarão todos os objetos usados no serviço do santuário. Depositá-los-ão sobre um pano de púrpura e os recobrirão com uma cobertura de couro fino, e porão tudo sobre os varais. ¹³Depois de haver retirado do altar suas cinzas gordurosas, estenderão sobre ele um pano escarlate, ¹⁴sobre o qual depositarão todos os utensílios que

se empregam no ofício, os incensórios, os garfos, as pás, as bacias, todos os acessórios do altar. Estenderão por cima uma cobertura de couro fino; em seguida colocarão os varais. ¹⁵Assim que Aarão e seus filhos tiverem terminado de acondicionar as coisas sagradas e todos os seus acessórios, no momento de levantar o acampamento, virão os filhos de Caat para transportá-los, sem contudo tocar naquilo que é consagrado; morrerão, se o fizerem. Este é o encargo dos filhos de Caat na Tenda da Reunião. ¹⁶Quanto a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, ficará encarregado de cuidar do óleo da luminária, dos perfumes de ervas aromáticas, da oblação perpétua, do óleo da unção; terá a superintendência de toda a Habitação e de tudo que nela se encontra: das coisas sagradas e dos seus acessórios." ¹⁷Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disse: ¹⁸"Não elimineis do número dos levitas a tribo dos clãs caatitas. ¹⁹Fazei, pois, assim com eles, a fim de que vivam e não morram ao se aproximarem das coisas santíssimas: Aarão e seus filhos virão e designarão cada um deles para o seu serviço e junto do seu encargo. ²⁰Serão assim impedidos de entrar e de contemplar, ainda que por um momento, as coisas sagradas, pois morreriam!"

B. Os gersonitas — ²¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²²"Faze também o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo as casas patriarcais e segundo os clãs: ²³Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinquenta anos, em condições de fazer o serviço militar, e que farão o serviço na Tenda da Reunião. ²⁴Este será o serviço dos clãs dos gersonitas, suas funções e seus encargos. ²⁵Transportarão as cortinas da Habitação, a Tenda da Reunião com a sua cobertura e a cobertura de couro fino que a recobre, a cortina da entrada da Tenda da Reunião, ²⁶as cortinas do átrio, o véu da entrada da porta do átrio que rodeia a Habitação e o altar, as cordas e todos os utensílios do culto, todo o material necessário. Farão, pois, o seu serviço. ²⁷Todo este serviço dos filhos de Gérson — funções e transportes — se fará sob as ordens de Aarão e dos seus filhos: e vós determinareis, expressamente, o que devem transportar. ²⁸Esse será o serviço dos clãs dos gersonitas na Tenda da Reunião. O seu serviço estará sob as ordens de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote."

C. Os meraritas — ²⁹"Farás o recenseamento dos filhos de Merari, por clãs e segundo as casas patriarcais. ³⁰Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinquenta anos, em condições de fazer o serviço militar, e que farão o serviço na Tenda da Reunião. ³¹Este é o serviço que assumirão e toda a função que será de sua competência na Tenda da Reunião: as tábuas da Habitação, suas vigas, suas colunas e suas bases. ³²As colunas que rodeiam o átrio, suas bases, suas estacas, suas cordas e todo o seu acessório. E destacareis o nome dos objetos de cujo transporte estarão encarregados. ³³Esse será o serviço dos clãs dos meraritas. E para todo o seu serviço na Tenda da Reunião, terão a direção de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote."

Recenseamento dos levitas — ³⁴Moisés, Aarão e os chefes da comunidade fizeram o recenseamento dos filhos de Caat, segundo os seus clãs e casas patriarcais; ³⁵todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião. ³⁶Contaram-se segundo os seus clãs, dois mil e setecentos e cinquenta recenseados. ³⁷Este foi o número dos recenseados dos clãs caatitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda da Reunião, e que foram recenseados por Moisés e Aarão, segundo a ordem de Iahweh transmitida por Moisés. ³⁸Fez-se o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo os seus clãs e casas patriarcais: ³⁹todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião. ⁴⁰Contaram-se dois mil e seiscentos e trinta recenseados, segundo os clãs e as casas patriarcais. ⁴¹Esse foi o número dos recenseados, dos clãs dos gersonitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda da Reunião e que foram recenseados por Moisés e Aarão, segundo a ordem de Iahweh. ⁴²Fez-se o recenseamento dos clãs dos filhos de Merari, segundo os seus clãs e casas patriarcais: ⁴³todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião. ⁴⁴Contaram-se, segundo os seus clãs, três mil e duzentos recenseados. ⁴⁵Esse foi o número dos recenseados dos clãs dos meraritas, que foram recenseados por Moisés e Aarão, segundo a ordem de Iahweh transmitida por Moisés. ⁴⁶O número total dos levitas que Moisés, Aarão e os chefes de Israel recensearam, segundo os clãs e as casas patriarcais — ⁴⁷todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para ministrar no culto e para trabalhar no serviço de transporte da Tenda da Reunião — ⁴⁸elevou-se a oito mil e quinhentos e oitenta recenseados. ⁴⁹Fez-se o recenseamento deles segundo a ordem de Iahweh transmitida por Moisés, atribuindo-se a cada um o seu serviço e o seu transporte; foram recenseados conforme Iahweh havia ordenado a Moisés.

II. Leis diversas

5 Expulsão dos impuros — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²"Ordena aos filhos de Israel que excluam do acampamento todo leproso, todas as pessoas enfermas de corrimento ou todo aquele que se tornou impuro devido ao contato com um morto. ³Homem ou mulher, os afastareis e os colocareis fora do acampamento. Assim os filhos de Israel não contaminarão o seu acampamento, no qual eu habito no meio deles." ⁴E assim fizeram os filhos de Israel: puseram-nos fora do acampamento. Os filhos de Israel fizeram conforme Iahweh havia dito a Moisés.

A restituição — ⁵Iahweh falou a Moisés e disse: ⁶"Fala aos filhos de Israel: Se um homem ou mulher cometer algum dos pecados pelos quais se ofende a Iahweh, essa pessoa é culpada. ⁷Confessará o pecado cometido e restituirá o valor de que é devedor, acrescido de um quinto. Restituirá àquele a quem prejudicou. ⁸Mas se tal homem não tem nenhum parente ao qual se possa fazer a restituição, a indenização devida a Iahweh é entregue ao sacerdote, além do carneiro de expiação por meio do qual o sacerdote fará o rito de expiação pelo culpado. ⁹Tudo aquilo que os filhos de Israel consagrarem e trouxerem ao sacerdote pertencerá a este. ¹⁰As coisas consagradas de cada um lhe pertencem; aquilo que alguém oferece ao sacerdote será deste."

A oferta pelo ciúme — ¹¹Iahweh falou então a Moisés e disse: ¹²"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Se há alguém cuja mulher se desviou e se tornou infiel, ¹³visto que, às escondidas do seu marido, esta mulher dormiu maritalmente com um homem, e tornou-se impura secretamente, sem que haja testemunhas contra ela e sem que tenha sido surpreendida no ato; ¹⁴contudo, se um espírito de ciúme vier sobre o marido e o tornar ciumento da sua mulher que está contaminada, ou ainda se este espírito de ciúme, vindo sobre ele, o tornar ciumento de sua mulher que está inocente: ¹⁵tal homem conduzirá sua mulher diante do sacerdote e fará por ela uma oferta de um décimo de medida de farinha de cevada. Sobre ela não derramará azeite e nem porá incenso, pois é uma 'oblação de ciúme', uma oblação comemorativa que deve trazer à memória um pecado. ¹⁶O sacerdote fará aproximar a mulher e a colocará diante de Iahweh. ¹⁷Em seguida tomará água santa em um vaso de barro e, tendo tomado do pó do chão da Habitação, o espargirá sobre a água. ¹⁸E apresentará a mulher diante de Iahweh, soltará a sua cabeleira e colocará nas suas mãos a oblação comemorativa (isto é, a oblação de ciúme). E nas mãos do sacerdote estarão as águas amargas e de maldição. ¹⁹A seguir o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: 'Se não é verdade que algum homem se deitou contigo e que te desviaste e que te tornaste impura, enquanto sob o domínio de teu marido, que estas águas amargas e de maldição te sejam inofensivas! ²⁰Porém, se é verdade que te desviaste enquanto sob o poder de teu marido e que te tornaste impura e que outro homem, que não o teu marido, participou do teu leito...' ²¹O sacerdote fará, aqui, a mulher prestar um juramento imprecatório e lhe dirá: '...Que Iahweh te faça, no teu povo, objeto de imprecção e maldição, fazendo murchar o teu sexo e inchar o teu ventre! ²²Que estas águas de maldição penetrem nas tuas entranhas, a fim de que o teu ventre se inche e o teu sexo murche!' A mulher responderá: 'Amém! Amém!' ²³Em seguida o sacerdote escreverá essas imprecções e as apagará com as águas amargas. ²⁴E fará a mulher beber essas águas amargas e de maldição, e serão para ela amargas. ²⁵O sacerdote, então, tomará das mãos da mulher a oblação de ciúme e a erguerá, apresentando-a diante de Iahweh, e a colocará sobre o altar. ²⁶E tomará um punhado da oblação de ciúme e o queimará sobre o altar, para memorial. O sacerdote fará a mulher beber dessas águas. ²⁷E ao fazê-la beber as águas, se realmente ela se tornou impura enganando a seu marido, então as águas de maldição, penetrando nela, lhe serão amargas: seu ventre inchará, seu sexo murchará e ela servirá para o seu povo de exemplo nas maldições. ²⁸Se, ao contrário, ela não se tornou impura, mas está pura, sairá ilesa e será fecunda. ²⁹Este é o ritual para o caso de ciúme, quando uma mulher se desvia se torna impura, enquanto sob o poder do seu marido, ³⁰ou quando um espírito de ciúme vem sobre um homem e o torna ciumento de sua mulher. Quando o marido tiver conduzido tal mulher perante Iahweh, o sacerdote implicará integralmente a ela este ritual. ³¹O marido estará isento de culpa; a mulher, contudo, levará a sua iniquidade."

6 O nazireato — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando um homem ou uma mulher fizer um voto especial, o voto do nazireato, pelo qual se consagra a Iahweh, ³abster-se-á de vinho e de bebidas fermentadas, não beberá vinagre de vinho ou de bebidas fermentadas, nem tomará suco algum de uvas, e não comerá uvas frescas ou secas. ⁴Durante todo o tempo da sua consagração não tomará produto algum da videira, desde as sementes até às cascas. ⁵Durante o tempo do seu nazireato

não raspará a cabeça com navalha; até que se cumpra o tempo pelo qual se consagrou a Iahweh será consagrado e deixará crescer livremente a sua cabeleira. ⁶Durante todo o tempo da sua consagração a Iahweh não se aproximará de um morto; ⁷nem por seu pai ou por sua mãe e nem por seu irmão ou por sua irmã se tornará impuro, caso venham eles a morrer, visto que traz sobre sua cabeça a consagração de seu Deus. ⁸Durante todo o tempo do seu nazireato estará consagrado a Iahweh. ⁹Se alguém morrer de morte súbita perto dele, tornando impura a sua cabeleira consagrada, rapará a cabeça no dia da sua purificação; no sétimo dia rapará a cabeça. ¹⁰No oitavo dia levará ao sacerdote duas rolas ou dois pombinhos, à entrada da Tenda da Reunião. ¹¹O sacerdote oferecerá um em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto, e realizará em seguida sobre esse homem o rito de expiação, devido à contaminação relativa ao morto. O homem consagrará a sua cabeça naquele mesmo dia; ¹²ele se consagrará a Iahweh durante todo o tempo do seu nazireato e levará um cordeiro de um ano como sacrifício de reparação. O tempo já decorrido não se contará, visto que a sua cabeleira se tornou impura. ¹³Este é o ritual do nazireu, no dia em que se findar o seu nazireato. Conduzido à entrada da Tenda da Reunião, ¹⁴oferecerá a Iahweh a sua oferenda: um cordeiro perfeito, de um ano, em holocausto; uma ovelha perfeita, de um ano, em sacrifício pelo pecado; um carneiro perfeito, como oferta de comunhão; ¹⁵um cesto de bolos de flor de farinha, sem fermento, amassada com azeite, e tortas sem fermento, untadas com azeite, acompanhadas das suas oblações e libações. ¹⁶E o sacerdote, havendo trazido tudo diante de Iahweh, apresentará o sacrifício pelo pecado e o holocausto do nazireu. ¹⁷Oferecerá um sacrifício de comunhão com o carneiro e com os ázimos do cesto; o sacerdote oferecerá também a oblação e a libação que acompanham o sacrifício. ¹⁸Em seguida o nazireu rapará a cabeleira consagrada, à entrada da Tenda da Reunião, e, tomando os cabelos da sua cabeça consagrada, colocá-los-á no fogo do sacrifício de comunhão. ¹⁹O sacerdote tomará a espádua do carneiro, já cozida, um bolo sem fermento do cesto e uma torta sem fermento e colocará tudo na mão do nazireu quando este já houver rapado a sua cabeleira. ²⁰E o sacerdote os erguerá em apresentação diante de Iahweh; é a parte santa que pertence ao sacerdote, além do peito que é apresentado e da coxa que é reservada. Depois disso o nazireu poderá beber vinho. ²¹Este é o ritual referente ao nazireu. Se, além da sua cabeleira, fez um voto de oferenda pessoal a Iahweh (sem contar aquilo que as suas posses lhe permitem), pagará o voto que fez, além do previsto no ritual para a sua cabeleira."

A fórmula da bênção — ²²Iahweh falou a Moisés e disse: ²³"Fala a Aarão e a seus filhos e dize-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel. Dir-lhes-eis: ²⁴Iahweh te abençoe e te guarde! ²⁵Iahweh faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te seja benigno! ²⁶Iahweh mostre para ti a sua face e te conceda a paz!" ²⁷Porão assim o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei."

III. Oferendas dos chefes e consagração dos levitas

7 Oferenda de carros — ¹No dia em que Moisés terminou de erigir a Habitação, ele a ungiu e a consagrou com todos os seus pertences, bem como o altar com todos os seus utensílios. Quando havia acabado de ungir e de consagrar todas as coisas, ²os chefes de Israel fizeram uma oferenda; eram os chefes das casas patriarcais, aqueles que foram os chefes das tribos e que presidiram o recenseamento. ³E levaram a sua oferenda diante de Iahweh: seis carros cobertos e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles um boi e os apresentaram diante da Habitação. ⁴Iahweh falou a Moisés e disse: ⁵"Recebe-os deles e sejam destinados ao serviço da Tenda da Reunião. Tu os darás aos levitas, a cada um conforme a sua função." ⁶Recebeu Moisés os carros e os bois, e os deu aos levitas. ⁷Aos filhos de Gérson deu dois carros e quatro bois, conforme a função deles. ⁸Aos filhos de Merari deu quatro carros e oito bois, conforme a função que tinham de exercer sob a direção de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote. ⁹Aos filhos de Caat, porém, não deu nada, pois deviam transportar sobre seus ombros a carga sagrada que lhes incumbia.

Oferenda da Dedicção — ¹⁰Os príncipes fizeram então uma oferenda para a dedicação do altar, no dia da sua unção. Trouxeram a sua oferenda limite do altar, ¹¹e Iahweh disse a Moisés: "Cada dia um dos príncipes trará a sua oferenda para a dedicação do altar." ¹²No primeiro dia, o que apresentou a sua oferenda foi Naasson, filho de Aminadab, da tribo de Judá. ¹³A sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, ¹⁴um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, ¹⁵um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para o holocausto, ¹⁶um bode para o sacrifício pelo pecado ¹⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de

um ano. Essa foi a oferenda de Naasson, filho de Aminadab.¹⁸No segundo dia, apresentou a sua oferenda Natanael, filho de Suar, príncipe de Issacar.¹⁹A sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,²⁰um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,²¹um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,²²um bode para o sacrifício pelo pecado²³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Natanael, filho de Suar.²⁴No terceiro dia, trouxe a sua oferenda Eliab, filho de Helon, príncipe dos filhos de Zabulon.²⁵Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,²⁶um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,²⁷um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,²⁸um bode para o sacrifício pelo pecado²⁹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Eliab, filho de Helon.³⁰Trouxe a sua oferenda, no quarto dia, Elisur, filho de Sedeur, príncipe dos filhos de Rúben.³¹Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,³²um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,³³um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,³⁴um bode para o sacrifício pelo pecado³⁵e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Elisur, filho de Sedeur.³⁶No quinto dia, trouxe a sua oferenda Salamiel, filho de Surisadai, príncipe dos filhos de Simeão.³⁷Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,³⁸um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,³⁹um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,⁴⁰um bode para o sacrifício pelo pecado⁴¹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Salamiel, filho de Surisadai.⁴²No sexto dia, trouxe a sua oferenda Eliasaf, filho de Reuel, príncipe dos filhos de Gad.⁴³Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,⁴⁴um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso.⁴⁵um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto.⁴⁶um bode para o sacrifício pelo pecado⁴⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Eliasaf, filho de Reuel.⁴⁸No sétimo dia, trouxe a sua oferenda Elisama, filho de Amiud, príncipe dos filhos de Efraim.⁴⁹Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,⁵⁰um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,⁵¹um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,⁵²um bode para o sacrifício pelo pecado⁵³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Elisama, filho de Amiud.⁵⁴No oitavo dia, trouxe a sua oferenda Gamaliel, filho de Fadassur, príncipe dos filhos de Manassés.⁵⁵Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,⁵⁶um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,⁵⁷um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,⁵⁸um bode para o sacrifício pelo pecado⁵⁹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Gamaliel, filho de Fadassur.⁶⁰No nono dia, apresentou a sua oferenda Abidã, filho de Gedeão, príncipe dos filhos de Benjamim.⁶¹Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,⁶²um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,⁶³um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,⁶⁴um bode para o sacrifício pelo pecado⁶⁵e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Abidã, filho de Gedeão.⁶⁶No décimo dia, trouxe a sua oferenda Aiezer, filho de Amisadai, príncipe dos filhos de Dã.⁶⁷Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,⁶⁸um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,⁶⁹um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,⁷⁰um bode para o sacrifício pelo pecado⁷¹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Aiezer, filho de Amisadai.⁷²No décimo primeiro dia, trouxe a sua oferenda Fegiel, filho de

Ocrã, príncipe dos filhos de Aser. ⁷³Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, ⁷⁴um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, ⁷⁵um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, ⁷⁶um bode para o sacrifício pelo pecado ⁷⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Fegiel, filho de Ocrã. ⁷⁸No décimo segundo dia, trouxe a sua oferenda Aíra, filho de Enã, príncipe dos filhos de Neftali. ⁷⁹Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, ⁸⁰um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, ⁸¹um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, ⁸²um bode para o sacrifício pelo pecado ⁸³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Aíra, filho de Enã. ⁸⁴Essas foram as oferendas dos príncipes de Israel para a dedicação do altar, no dia da sua unção: doze bandejas de prata, doze bacias de aspersão, de prata, doze vasos de ouro. ⁸⁵Cada bandeja de prata pesava cento e trinta siclos e cada bacia de aspersão setenta, sendo que o total da prata desses objetos pesava dois mil e quatrocentos siclos do santuário. ⁸⁶Cada um dos doze vasos de ouro cheios de incenso pesava dez ciclos, em siclos do santuário, sendo que o ouro desses vasos pesava um total de cento e vinte siclos. ⁸⁷O total dos animais para o holocausto foi: doze novilhos, doze carneiros, doze cordeiros de um ano, com as oblações que os acompanhavam. Para o sacrifício pelo pecado, doze bodes. ⁸⁸O total dos animais para o sacrifício de comunhão foi: vinte e quatro novilhos, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Essas foram as oferendas para a dedicação do altar, após a sua unção. ⁸⁹Quando Moisés entrava na Tenda da Reunião para se dirigir a Ele, ouvia a voz que lhe falava do alto do propiciatório que estava sobre a Arca do Testemunho, entre os dois querubins. Assim, pois, falava com Ele.

8 As lâmpadas do candelabro — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²"Fala a Aarão; tu lhe dirás: 'Quando colocares as lâmpadas, será de modo tal que as sete lâmpadas iluminem a parte dianteira do candelabro.' ³Assim fez Aarão. Colocou as lâmpadas na parte dianteira do candelabro, conforme Iahweh havia ordenado a Moisés. ⁴O candelabro era trabalho de ouro batido; tanto o pedestal como as hastes eram também de ouro batido. De acordo com o que Iahweh havia mostrado a Moisés, assim foi feito o candelabro.

Os levitas são consagrados a Iahweh — ⁵Iahweh falou a Moisés e disse: ⁶"Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os. ⁷A fim de os purificar, procederás da seguinte maneira: farás sobre eles uma aspersão de água lustral, raparão eles todo o seu corpo e lavarão as suas vestes e estarão, então, puros. ⁸Em seguida tomarão um novilho, juntamente com a oblação de flor de farinha amassada com azeite, e tu tomarás um segundo novilho para o sacrifício pelo pecado. ⁹Farás os levitas se aproximarem diante da Tenda da Reunião e reunirás toda a comunidade dos filhos de Israel. ¹⁰Quando, pois, tiveres feito os levitas se aproximarem diante de Iahweh, os filhos de Israel imporão as mãos sobre eles. ¹¹Em seguida Aarão, fazendo o gesto de apresentação diante de Iahweh, oferecerá os levitas da parte dos filhos de Israel. Serão assim pertencentes ao serviço de Iahweh. ¹²Os levitas, em seguida, porão a mão sobre a cabeça dos novilhos; com um dos animais tu farás um sacrifício pelo pecado, e com o outro, um holocausto a Iahweh, a fim de realizar com os levitas o rito de expiação. ¹³Havendo colocado os levitas diante de Aarão e seus filhos, tu os oferecerás a Iahweh com o gesto de apresentação. ¹⁴Assim, pois, separarás os levitas do meio dos filhos de Israel, a fim de que me pertençam. ¹⁵Os levitas começarão, pois, a fazer o serviço da Tenda da Reunião. Tu os purificarás e os oferecerás com o gesto de apresentação, ¹⁶porque me foram dados, como 'doados', entre os filhos de Israel. Eles substituem aqueles que abrem o seio materno, todos os primogênitos; dentre os filhos de Israel, eu os atribuí a mim. ¹⁷Na verdade, a mim pertencem todos os primogênitos dos filhos de Israel, homem ou animal: eu os consagrei a mim desde o dia em que feri todos os primogênitos na terra do Egito, ¹⁸e, em lugar de todos os primogênitos dos filhos de Israel, tomei os levitas. ¹⁹Dou os levitas a Aarão e a seus filhos, do meio dos filhos de Israel, como 'doados'; farão para os filhos de Israel o serviço do culto na Tenda da Reunião e farão por eles o rito de expiação, de modo que nenhum dos filhos de Israel seja ferido por haver se aproximado do santuário." ²⁰Moisés, Aarão e toda a comunidade dos filhos de Israel fizeram com os levitas segundo tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés; assim fizeram os filhos de Israel com respeito aos levitas. ²¹Os levitas se purificaram, lavaram as suas vestes e Aarão os ofereceu com o gesto de apresentação diante de Iahweh. Em seguida realizou com eles o rito de expiação para purificá-los. ²²Os levitas foram então admitidos para fazer o seu serviço na Tenda da Reunião, na presença de Aarão e

dos seus filhos. Conforme o que Iahweh havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas, assim se fez com eles.

O tempo de serviço dos levitas — ²³Iahweh falou a Moisés e disse: ²⁴"Eis o que compete aos levitas. A partir da idade de vinte e cinco anos, o levita deverá prestar serviço, ocupando-se de uma função na Tenda da Reunião. ²⁵A partir de cinquenta anos não estará mais obrigado ao serviço; não terá mais função alguma. ²⁶Contudo, poderá ajudar os seus irmãos a garantir a ordem na Tenda da Reunião, mas não se ocupará de nenhum serviço. Assim, pois, farás aquilo que se refere ao ministério dos levitas."

IV. A Páscoa e a partida

9 Data da Páscoa — ¹Iahweh falou a Moisés, no deserto do Sinai, no segundo ano da saída do Egito, no primeiro mês e disse: ²"Celebrem os filhos de Israel a Páscoa, no tempo determinado. ³No dia catorze deste mês, no crepúsculo, a celebrareis, no tempo determinado. Celebrá-la-eis segundo todos os estatutos e normas a ela referentes." ⁴Moisés, pois, ordenou aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa. ⁵Celebraram-na no deserto do Sinai, no primeiro mês, no dia catorze do mês, no crepúsculo. Fizeram os filhos de Israel de acordo com tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

Caso particular — ⁶Ora, havia alguns homens que estavam impuros por causa de um morto; não puderam celebrar a Páscoa naquele dia. No mesmo dia vieram procurar Moisés e Aarão ⁷e disseram-lhes: "Estamos impuros devido a um morto. Por que seremos excluídos e privados de trazer a oferenda de Iahweh no tempo determinado, no meio dos filhos de Israel?" ⁸Respondeu-lhes Moisés: "Aguardai, para que eu saiba o que Iahweh ordena a vosso respeito." ⁹Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁰"Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém do meio de vós ou dos vossos descendentes se achar impuro devido a um morto, ou estiver numa longa viagem, celebrará, contudo, a Páscoa a Iahweh. ¹¹No segundo mês, no dia catorze, no crepúsculo, celebrá-la-ão. Com ázimos e ervas amargas a comerão; ¹²não deverá restar dela nada para o dia seguinte e nem se lhe quebrará osso algum. Segundo todo o ritual da Páscoa, celebrá-la-ão. ¹³Aquele, porém, que se encontrar puro ou não estiver em viagem e deixar de celebrar a Páscoa, será exterminado do seu povo. Não trouxe a oferenda de Iahweh no tempo determinado e, portanto, levará a responsabilidade do seu pecado. ¹⁴Se algum estrangeiro reside entre vós e celebra a Páscoa a Iahweh, deverá celebrá-la segundo o ritual e os costumes da Páscoa. Haverá entre vós apenas um estatuto, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra".

A Nuvem — ¹⁵No dia em que foi levantada a Habitação, a Nuvem cobriu a Habitação, ou seja, a Tenda da Reunião. Desde o entardecer até à manhã, repousava sobre a Habitação com o aspecto de fogo. ¹⁶Assim, pois, a Nuvem a cobria permanentemente, tomando o aspecto de fogo até o amanhecer. ¹⁷Quando a Nuvem se elevava sobre a Tenda, então os filhos de Israel se punham em marcha; no lugar onde a Nuvem parava aí acampavam os filhos de Israel. ¹⁸Segundo a ordem de Iahweh, os filhos de Israel partiam, e segundo a ordem de Iahweh, acampavam. Permaneciam acampados durante todo o tempo em que a Nuvem repousava sobre a Habitação. ¹⁹Se a nuvem permanecia muitos dias sobre a Habitação, os filhos de Israel prestavam seu culto a Iahweh e não partiam. ²⁰Às vezes a Nuvem se detinha poucos dias sobre a Habitação, então acampavam segundo a ordem de Iahweh e também partiam segundo a ordem de Iahweh. ²¹Se acontecia que a Nuvem, depois de ter permanecido desde a tarde até à manhã, elevava-se ao amanhecer, então partiam. Ora a Nuvem se elevava depois de haver permanecido um dia e uma noite, e então partiam, ²²ora a Nuvem permanecia dois dias, um mês ou um ano; enquanto a Nuvem permanecia sobre a Habitação, os filhos de Israel ficavam acampados; mas quando ela se levantava, então partiam. ²³Conforme a ordem de Iahweh acampavam e conforme a ordem de Iahweh partiam. Prestavam culto a Iahweh, seguindo as ordens de Iahweh transmitidas por Moisés.

10 As trombetas — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²"Faze para ti duas trombetas; tu as farás de prata batida. Servir-te-ão para convocar a comunidade e para dar o sinal de partida aos acampamentos. ³Quando ambas soarem, toda a comunidade se reunirá junto de ti, à entrada da Tenda da Reunião. ⁴Mas se soar apenas uma das trombetas, serão os príncipes, os chefes dos milhares dos filhos de Israel que se reunirão junto de ti. ⁵Quando o soar da trombeta for acompanhado de aclamações, partirão os acampamentos estabelecidos ao oriente. ⁶Ao soarem, pela segunda vez, acompanhadas de aclamações, partirão os

acampamentos estabelecidos ao sul. Para a partida, o soar será acompanhado de aclamações, ⁷mas para reunir a assembléia, o soar será sem aclamações. ⁸Os filhos de Aarão, os sacerdotes, tocarão as trombetas; isso será para vós e para os vossos descendentes um estatuto perpétuo. ⁹Quando, no vosso país, tiverdes de partir para a guerra contra um inimigo que vos oprime, tocareis as trombetas com fragor e aclamações: a vossa lembrança será evocada diante de Iahweh, vosso Deus, e sereis salvos dos vossos inimigos. ¹⁰Nos vossos dias de festas, solenidades ou neomênias, tocareis as trombetas nos vossos holocaustos e sacrifícios de comunhão, e elas vos serão como memória diante do vosso Deus. Eu sou Iahweh vosso Deus."

A ordem de partida — ¹¹No segundo ano, no segundo mês, no dia vinte do mês, a Nuvem se elevou sobre a Habitação da Reunião. ¹²Os filhos de Israel partiram, em ordem de marcha, do deserto do Sinai. A Nuvem se deteve no deserto de Farã. ¹³São estes os que partiram em primeiro lugar, segundo a ordem de Iahweh, transmitida por Moisés: ¹⁴Partiu, primeiramente, o estandarte do acampamento dos filhos de Judá, segundo os seus esquadrões. À frente do contingente de Judá estava Naasson, filho de Aminadab; ¹⁵à frente do contingente da tribo dos filhos de Issacar, segundo os seus esquadrões, estava Natanael, filho de Suar; ¹⁶à frente do contingente da tribo dos filhos de Zabulon, segundo os seus esquadrões, estava Eliab, filho de Helon. ¹⁷Em seguida, a Habitação foi desmontada; partiram então os filhos de Gérson e os filhos de Merari, que transportavam a Habitação. ¹⁸Partiu depois o estandarte do acampamento dos filhos de Rúben, segundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elisur, filho de Sedeur; ¹⁹à frente do contingente da tribo dos filhos de Simeão, segundo os seus esquadrões, estava Salamiel, filho de Surisadai; ²⁰à frente do contingente da tribo dos filhos de Gad, segundo os seus esquadrões, estava Eliasaf, filho de Reuel. ²¹Partiram então os filhos de Caat que levavam o santuário (a Habitação foi levantada antes da chegada deles). ²²Partiu depois o estandarte do acampamento dos filhos de Efraim, segundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elisama, filho de Amiud; ²³à frente do contingente da tribo dos filhos de Manassés, segundo os seus esquadrões, estava Gamaliel, filho de Fadassur; ²⁴à frente do contingente da tribo dos filhos de Benjamim, segundo os seus esquadrões, estava Abidã, filho de Gedeão. ²⁵Finalmente partiu, na retaguarda de todos os acampamentos, o estandarte do acampamento dos filhos de Dã, segundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Aiezer, filho de Amisadai; ²⁶à frente do contingente da tribo dos filhos de Aser, segundo os seus esquadrões, estava Fegiel, filho de Ocrã; ²⁷à frente do contingente dos filhos de Neftali, segundo os seus esquadrões, estava Aíra, filho de Enã. ²⁸Essa foi a ordem de marcha dos filhos de Israel, segundo os seus esquadrões. E puseram-se em marcha.

Proposta de Moisés a Hobab — ²⁹Moisés disse a Hobab, filho de Ragüel, o madianita, seu sogro; "Partimos para o lugar do qual disse Iahweh: Eu vo-lo darei. Vem conosco e te faremos bem, pois Iahweh prometeu boas coisas a Israel." — ³⁰"Não irei", respondeu-lhe, "mas irei para a minha terra e para a minha parentela." — ³¹"Não nos abandones", disse Moisés, "pois tu conheces os lugares onde devemos acampar no deserto e tu serás os nossos olhos." ³²Se vieres conosco, faremos a ti o mesmo bem que Iahweh nos fizer."

A partida — ³³Partiram, pois, do monte de Iahweh, a fim de fazer três dias de marcha. A arca da aliança de Iahweh devia ir na frente deles, durante esses três dias de marcha, procurando-lhes um lugar de repouso. ³⁴Durante o dia a Nuvem de Iahweh pairava acima deles, quando partiam do acampamento. ³⁵Quando a arca partia, dizia Moisés: "Levanta-te, Iahweh, e sejam dispersos os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te aborrecem!" ³⁶E no lugar do repouso dizia: "Volta, Iahweh, para as multidões de milhares de Israel."

V. Etapas no deserto

11 Tabera — ¹Ora, o povo elevou uma queixa aos ouvidos de Iahweh e Iahweh a ouviu. A sua ira se inflamou e o fogo de Iahweh ardeu entre eles e devorou uma extremidade do acampamento. ²O povo clamou a Moisés, que intercedeu junto de Iahweh, e o fogo se extinguiu. ³Chamou-se este lugar de Tabera, porque o fogo de Iahweh ardeu entre eles.

Cibrot-ataava.

Queixas do povo — ⁴A turba que estava no meio deles foi tomada de cobiça. Os próprios filhos de Israel se puseram a chorar e a dizer: "Quem nos dará carne para comer?" ⁵Lembramo-nos do peixe que comíamos por um nada no Egito, dos pepinos, dos melões, das verduras, das cebolas e dos alhos! ⁶Agora estamos

definindo, privados de tudo; nossos olhos nada vêem senão este maná!" ⁷O maná era parecido com a semente de coentro e tinha a aparência do bdélio. ⁸O povo espalhava-se para recolhê-lo; e o moía em moinho ou o pisava num pilão; cozia-o em panelas e fazia bolos. O seu sabor era de bolo amassado com azeite. ⁹Quando, à noite, o orvalho caía sobre o acampamento, caía também o maná.

Intercessão de Moisés — ¹⁰Moisés ouviu o povo chorar, cada família à entrada da sua tenda. A ira de Iahweh se inflamou com grande ardor. Moisés sentiu-se grandemente desgostoso ¹¹e disse a Iahweh: "Por que fazes mal a teu servo? Por que não achei graça a teus olhos, visto que me impuseste o encargo de todo este povo?" ¹²Fui eu, porventura, que concebi todo este povo? Fui eu que o dei à luz, para que me digas: 'Leva-o em teu regaço, como a ama leva a criança no colo, à terra que prometi sob juramento a seus pais'? ¹³Onde acharei carne para dar a todo este povo, visto que me importuna com as suas lágrimas dizendo: 'Dá-nos carne para comer'? ¹⁴Não posso, eu sozinho, levar todo este povo; é muito pesado para mim. ¹⁵Se queres tratar-me assim, dá-me antes a morte! Ah! se eu tivesse encontrado graça a teus olhos, para não ver a minha desventura!"

A resposta de Iahweh — ¹⁶Iahweh disse a Moisés: "Reúne setenta anciãos de Israel, que tu sabes serem anciãos e escribes do povo. Tu os levarás à Tenda da Reunião, onde permanecerão contigo. ¹⁷Eu descerei para falar contigo; tomarei do Espírito que está em ti e o porei neles. Assim levarão contigo a carga deste povo e tu não a levarás mais sozinho. ¹⁸E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne, pois que chorastes aos ouvidos de Iahweh, dizendo: 'Quem nos dará carne para comer? Éramos felizes no Egito!' Pois bem, Iahweh vos dará carne para comer. ¹⁹Não comereis um dia apenas, ou dois ou cinco ou dez ou vinte, ²⁰mas, pelo contrário, um mês inteiro, até que saia pelas vossas narinas e vos provoque náuseas, visto que rejeitastes Iahweh que está no meio de vós e que chorastes diante dele dizendo: 'Por que, pois, saímos do Egito?' " ²¹Disse-lhe Moisés: "O povo no meio do qual estou conta seiscentos mil homens a pé e tu dizes: Eu lhe darei carne para comer durante um mês inteiro! ²²Se se matassem para eles rebanhos de pequenos e grandes animais, ser-lhes-iam suficientes? Se se juntassem para eles todos os peixes do mar, ser-lhes-iam suficientes?" ²³Respondeu Iahweh a Moisés: "Ter-se-ia, porventura, encurtado o braço de Iahweh? Tu verás se a palavra que eu te disse se cumpre ou não."

Efusão do Espírito — ²⁴Moisés saiu e disse ao povo as palavras de Iahweh. Em seguida reuniu setenta anciãos dentre o povo e os colocou ao redor da Tenda. ²⁵Iahweh desceu na Nuvem. Falou-lhe e tomou do Espírito que repousava sobre ele e o colocou nos setenta anciãos. Quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; porém, nunca mais o fizeram. ²⁶Dois homens haviam permanecido no acampamento: um deles se chamava Eldad e o outro Medad. O Espírito repousou sobre eles; ainda que não tivessem vindo à Tenda, estavam entre os inscritos. Puseram-se a profetizar no acampamento. ²⁷Um jovem correu e foi anunciar a Moisés: "Eis que Eldad e Medad", disse ele, "estão profetizando no acampamento." ²⁸Josué, filho de Nun, que desde a sua juventude servia a Moisés, tomou a palavra e disse: "Moisés, meu senhor, proíbe-os!" ²⁹Respondeu-lhe Moisés: "Estás ciumento por minha causa? Oxalá todo o povo de Iahweh fosse profeta, dando-lhe Iahweh o seu Espírito!" ³⁰A seguir Moisés voltou ao acampamento e com ele os anciãos de Israel.

As codornizes — ³¹Levantou-se então um vento, enviado por Iahweh e vindo do mar, que trouxe codornizes e as arremessou no acampamento. Delas havia numa extensão de um dia de marcha, de um lado e do outro do acampamento, e numa espessura de dois côvados acima do solo. ³²E levantou-se o povo todo aquele dia, toda aquela noite e o dia seguinte para recolher codornizes: aquele que recolheu menos recolheu dez almudes; depois as estenderam ao redor do acampamento. ³³A carne estava ainda no seus dentes, sem ter sido mastigada, quando a ira de Iahweh se inflamou contra o povo. Iahweh o feriu com uma praga muito grande. ³⁴Deu-se a este lugar o nome de Cibrot-ataava, pois ali foram sepultados aqueles que se entregaram à sua concupiscência. ³⁵De Cibrot-ataava o povo partiu para Haserot e acampou em Haserot.

12 Maria e Aarão contra Moisés — ¹Maria e Aarão murmuraram contra Moisés por causa da mulher cuchita que ele havia tomado. Pois ele havia desposado uma mulher cuchita. ²Disseram-lhe: "Falou, porventura, Iahweh, somente a Moisés? Não falou também a nós?" Iahweh os ouviu. ³Ora, Moisés era um homem muito humilde, o mais humilde dos homens que havia na terra.

Resposta divina — ⁴Subitamente disse Iahweh a Moisés, a Aarão e a Maria: "Vinde, todos os três, à Tenda da Reunião." Todos os três foram ⁵e Iahweh desceu numa coluna de nuvem e se deteve à entrada da Tenda. Chamou a Aarão e a Maria; ambos se apresentaram. ⁶Disse Iahweh: "Ouvi, pois, as minhas palavras: Se há entre vós um profeta, é em visão que me revelo a ele, é em sonho que lhe falo. ⁷Assim não se dá com o meu servo Moisés, a quem toda a minha casa está confiada. ⁸Falo-lhe face a face, claramente e não em enigmas, e ele vê a forma de Iahweh. Por que ousastes falar contra meu servo Moisés?" ⁹A ira de Iahweh se inflamou contra eles. E retirou-se ¹⁰e a Nuvem deixou a Tenda. E Maria tornou-se leprosa, branca como a neve. Aarão voltou-se para ela, e estava leprosa.

Intercessão de Aarão e de Moisés — ¹¹Disse Aarão a Moisés: "Ai, meu senhor! Não queiras nos infligir a culpa do pecado que tivemos a loucura de cometer e do qual somos culpados. ¹²Peço-te, não seja ela como um aborto cuja carne já está meio consumida ao sair do seio de sua mãe!" ¹³Moisés clamou a Iahweh: "Ó Deus", disse ele, "digna-te dar-lhe a cura, eu te suplico!" ¹⁴Disse então Iahweh a Moisés: "E se seu pai lhe cuspiasse no rosto não ficaria ela envergonhada por sete dias? Seja, portanto, segregada sete dias fora do acampamento e depois seja nele admitida novamente." ¹⁵Maria foi segregada durante sete dias fora do acampamento. O povo não partiu antes do seu retorno. ¹⁶Depois o povo partiu de Haserot e foi acampar no deserto de Farã.

13 Exploração de Canaã — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²"Envia homens, um de cada tribo, para explorar a terra de Canaã, que vou dar aos filhos de Israel. Enviareis todos aqueles que sejam seus príncipes." ³Conforme a ordem de Iahweh, Moisés os enviou do deserto de Farã. Iste homem era, todos eles, chefes dos filhos de Israel. ⁴São estes os seus nomes: Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur; ⁵da tribo de Simeão, Safat, filho de Huri; ⁶da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné; ⁷da tribo de Issacar, Igal, filho de José; ⁸da tribo de Efraim, Oséias, filho de Nun; ⁹da tribo de Benjamim, Falti, filho de Rafu; ¹⁰da tribo de Zabulon, Gediel, filho de Sodi; ¹¹da tribo de José, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi; ¹²da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali; ¹³da tribo de Aser, Setur, filho de Miguel; ¹⁴da tribo de Neftali, Naabi, filho de Vapsi; ¹⁵da tribo de Gad, Guel, filho de Maqui. ¹⁶Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou para explorar a terra. E Moisés deu a Oséias, filho de Nun, o nome de Josué. ¹⁷Moisés os enviou para explorar a terra de Canaã: "Subi ao Negueb, e em seguida escalai a montanha. ¹⁸Vede como é a terra; como é o povo que a habita, forte ou fraco, escasso ou numeroso; ¹⁹como é a terra por ele habitada, boa ou má; como são as cidades por ele habitadas, campos ou fortalezas; ²⁰como é a terra, fértil ou estéril, se tem matas ou não. Sede corajosos. Trazei produtos da terra." Era a época das primeiras uvas. ²¹Subiram eles para explorar a terra, desde o deserto de Sin até Roob, a Entrada de Emat. ²²Subiram pelo Negueb e chegaram a Hebron, onde se achavam Aimã, Sesai e Tolmai, os enacim. (Hebron havia sido fundada sete anos antes de Tânis do Egito). ²³E chegaram ao vale de Escol; lá cortaram um ramo de videira com um cacho de uvas que levaram sobre uma vara, transportada por dois homens; levaram também romãs e figos. ²⁴Chamou-se a este lugar de vale de Escol por causa do cacho que lá cortaram os filhos de Israel.

O relato dos enviados — ²⁵Ao cabo de quarenta dias, voltaram da exploração da terra. ²⁶Vieram a Moisés, Aarão e a toda a comunidade de Israel, no deserto de Farã, em Cades. Fizeram-lhe o seu relato, bem como a toda a comunidade, e mostraram-lhes os produtos da terra. ²⁷Relataram-lhes o seguinte: "Fomos à terra à qual nos enviastes. Na verdade é terra onde mana leite e mel; eis os seus produtos. ²⁸Contudo, o povo que a habita é poderoso; as cidades são fortificadas, muito grande; também vimos ali os filhos de Enac. ²⁹Os amalecitas ocupam a região do Negueb; os heteus, os amorreus e os jebuseus, a montanha; os cananeus, a orla marítima e ao longo do Jordão." ³⁰Então Caleb fez calar o povo reunido diante de Moisés: "Devemos marchar", disse ele, "e conquistar essa terra: realmente podemos fazer isso." ³¹Os homens que o haviam acompanhado disseram: "Não podemos marchar contra esse povo, visto que é mais forte do que nós." ³²E puseram-se a difamar diante dos filhos de Israel a terra que haviam explorado: "A terra que fomos explorar é terra que devora os seus habitantes. Todos aqueles que lá vimos são homens de grande estatura. ³³Lá também vimos gigantes (os filhos de Enac, descendência de gigantes). Tínhamos a impressão de sermos gafanhotos diante deles e assim também lhes parecíamos."

14 Revolta de Israel — ¹Então toda a comunidade elevou a voz; puseram-se a clamar, e o povo chorou aquela noite. ²Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e Aarão, e toda a comunidade lhes disse: "Antes tivéssemos morrido na terra do Egito! Antes morrêssomos neste deserto!" ³E por que Iahweh nos traz

a esta terra para nos fazer perecer à espada, para entregar como presa as nossas mulheres e as nossas crianças? Não nos seria melhor voltar para o Egito?" ⁴E diziam uns aos outros: "Escolhamos um chefe e voltemos para o Egito." ⁵Diante de toda a comunidade reunida dos filhos de Israel, Moisés e Aarão prostraram-se com a face em terra. ⁶Dentre aqueles que exploraram a terra, Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, rasgaram as suas vestes. ⁷Disseram a toda a comunidade dos filhos de Israel: "A terra que fomos explorar é boa, é uma terra excelente. ⁸Se Iahweh nos é propício, ele nos fará entrar nesta terra e nela dará. É uma terra que mana leite e mel. ⁹Tão-somente não vos rebeleis contra Iahweh. Não tenhais medo do povo daquela terra, pois os devoraremos como um bocado de pão. A sua sombra protetora lhes foi tirada, ao passo que Iahweh está conosco. Portanto, não tenhais medo deles."

Ira de Iahweh e intercessão de Moisés — ¹⁰Toda a comunidade falava em apedrejá-los, quando a glória de Iahweh apareceu na Tenda da Reunião a todos os filhos de Israel. ¹¹E Iahweh disse a Moisés: "Até quando este povo me desprezará? Até quando recusará crer em mim, apesar dos sinais que fiz no meio deles? ¹²Vou feri-lo com pestilência e o deserdarei. De ti, contudo, farei uma nação maior e mais poderosa do que este povo." ¹³Moisés respondeu a Iahweh: "Os egípcios ouviram que pela tua própria força fizeste sair este povo do meio deles. ¹⁴Disseram-no também aos habitantes desta terra. Souberam que tu, Iahweh, estás no meio deste povo, a quem te fazes ver face a face; que és tu, Iahweh, cuja nuvem paira sobre eles; que tu marchas diante deles, de dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo. ¹⁵Se fazes perecer a este povo como a um só homem, as nações que ouviram falar de ti vão dizer: ¹⁶Iahweh não pôde fazer este povo entrar na terra que lhe havia prometido com juramento e, por isso, o destruiu no deserto.' ¹⁷Não! Mas que agora a tua força, meu Senhor, se engrandeça! Segundo a tua palavra: ¹⁸Iahweh é lento para a cólera e cheio de amor, tolera a falta e a transgressão, mas não deixa ninguém impune, ele que castiga a falta dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração.' ¹⁹Perdoa, pois, a falta deste povo segundo a grandeza da tua bondade, tudo conforme o tens tratado desde o Egito até aqui."

Perdão e castigo — ²⁰Disse Iahweh: "Eu o perdôo, conforme a tua súplica. ²¹Mas — eis que eu vivo! e a glória de Iahweh enche toda a terra! — ²²todos estes homens que viram minha glória e os sinais que fiz no Egito e no deserto, estes homens que já me puseram à prova dez vezes, sem obedecer à minha voz, ²³não verão a terra que prometi com juramento a seus pais. Nenhum daqueles que me ultrajaram a ver. ²⁴Mas o meu servo Caleb, visto que um espírito diferente o animou e que me obedeceu inteiramente, eu o farei entrar na terra onde já estive, e a sua descendência a possuirá. ²⁵(Os amalecitas e os cananeus habitam na planície.) Amanhã, pois, fazei meia volta e retornai ao deserto, na direção do mar de Suf." ²⁶Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disse-lhes: ²⁷"Até quando esta comunidade perversa há de murmurar contra mim? Ouvi as queixas que os filhos de Israel murmuram contra mim. ²⁸Dize-lhes: Por minha vida — oráculo de Iahweh — eu vos tratarei segundo as próprias palavras que pronunciastes aos meus ouvidos. ²⁹Os vossos cadáveres cairão neste deserto, todos vós os recenseados, todos vós os enumerados desde a idade de vinte anos para cima, vós que tendes murmurado contra mim. ³⁰Juro que não entrareis neste país, a respeito do qual eu, levantando a mão, fiz juramento de nele vos estabelecer. Apenas Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun, ³¹e os vossos filhos, dos quais dizíeis que seriam levados como presa, serão eles que farei entrar e que conhecerão a terra que desprezastes. ³²Quanto a vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto, ³³e vossos filhos andarão errantes neste deserto durante quarenta anos, carregando o peso da vossa infidelidade, até que os vossos cadáveres se consumam no deserto. ³⁴Explorastes a terra durante quarenta dias. A cada dia corresponde um ano: por quarenta anos levareis o peso de vossas faltas e sabereis o que é o fato de me abandonardes. ³⁵Eu falei, eu mesmo, Iahweh; é assim que tratarei toda esta comunidade perversa amotinada contra mim. Neste mesmo deserto não restará um deles e é ali que morrerão." ³⁶Os homens que Moisés havia mandado para explorarem a terra e que, ao voltarem, haviam excitado toda a comunidade de Israel a murmurar contra ele, desacreditando a terra, ³⁷tais homens que infamaram perversamente a terra, foram feridos de morte perante Iahweh. ³⁸Dos homens que foram explorar a terra somente Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, permaneceram vivos.

Tentativa fracassada dos filhos de Israel — ³⁹Moisés transmitiu estas palavras aos filhos de Israel e o povo fez grandes lamentações. ⁴⁰Depois, levantando-se de madrugada, subiram ao cume da montanha e diziam: "Eis nos aqui e subimos a este lugar, a respeito do qual Iahweh disse que havia nos pecado." ⁴¹Respondeu Moisés: "Por que transgredis a ordem de Iahweh? Isso não será bem sucedido. ⁴²Não subais, pois Iahweh não está no meio de vós: não prepareis a vossa derrota por meio dos vossos inimigos. ⁴³Na verdade, os

amalecitas e os cananeus estão lá diante de vós, e caireis à espada, porque vós vos desviastes de Iahweh e Iahweh não está convosco." ⁴⁴Contudo, eles subiram, na sua presunção, ao cume da montanha. A arca da aliança de Iahweh e Moisés não se apartaram do acampamento. ⁴⁵Os amalecitas e os cananeus que habitavam esta montanha desceram, derrotaram-nos e os fizeram em pedaços até Horma.

VI. Disposições sobre os sacrifícios. Poderes dos sacerdotes e dos levitas

15 A oblação que acompanha os sacrifícios — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra onde habitareis e que vos dou, ³se apresentardes manjares queimados ao Senhor, em holocausto ou em sacrifício, seja para cumprir um voto ou seja a título de oferta espontânea, seja por ocasião das vossas solenidades — fazendo assim do vosso gado miúdo ou graúdo um perfume agradável a Iahweh —, ⁴o ofertante trará, para sua oferta pessoal a Iahweh, uma oblação de um décimo de flor de farinha, amassada com um quarto de hin de azeite. ⁵Farás uma libação de vinho de um quarto de hin por cordeiro, além do holocausto ou do sacrifício. ⁶Para um carneiro farás uma oblação de dois décimos de flor de farinha, amassada com um terço de hin de azeite, ⁷e uma libação de vinho de um terço de hin, que oferecerás em perfume agradável a Iahweh. ⁸Se for um novilho que vieres oferecer em holocausto ou em sacrifício, a fim de cumprir um voto, ou como sacrifício de comunhão a Iahweh, ⁹será oferecida, além do animal, uma oblação de três décimos de flor de farinha, amassada com meio hin de azeite, ¹⁰e oferecerás uma libação de vinho de meio hin, como oferta queimada, de perfume agradável a Iahweh. ¹¹Assim se fará para cada novilho, cada carneiro ou cada cabeça de animal pequeno, ovelha ou cabrito. ¹²Segundo o número das vítimas que fordes imolar, fareis o mesmo para cada uma delas, conforme o seu número. ¹³Assim fará todo o natural dentre o vosso povo, quando oferecer uma oferta queimada em perfume agradável a Iahweh. ¹⁴E se algum estrangeiro residir convosco, ou com os vossos descendentes, oferecerá uma oferta queimada em perfume agradável a Iahweh: como fizerdes, assim fará. ¹⁵a assembléia. Haverá somente um estatuto, tanto para vós como para o estrangeiro. É um estatuto perpétuo para os vossos descendentes: diante de Iahweh, será tanto para vós como para o estrangeiro. ¹⁶Haverá somente uma lei e um direito, tanto para vós como para o estrangeiro que habita no meio de vós."

As primícias do pão — ¹⁷Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁸"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra para a qual eu vos conduzo, ¹⁹devereis oferecer um tributo a Iahweh, tão logo comais do pão dessa terra. ²⁰Como primícias da vossa massa separareis um pão; fareis esta separação como aquela que se faz com a eira. ²¹Dareis a Iahweh um tributo do melhor das vossas massas. Isso é válido para os vossos descendentes.

Expição das faltas cometidas por inadvertência — ²²"Se deixardes de cumprir, por inadvertência, a qualquer um destes mandamentos que Iahweh transmitiu a Moisés ²³(tudo aquilo que Iahweh vos ordenou por intermédio de Moisés, desde o dia em que ordenou todas estas coisas, e às vossas gerações), ²⁴proceder-se-á assim: Se foi a comunidade que cometeu a inadvertência, a comunidade inteira fará holocausto de um novilho em perfume agradável a Iahweh, juntamente com a oblação e a libação, segundo a norma, e oferecerá um bode em sacrifício pelo pecado. ²⁵O sacerdote fará o rito de expiação por toda a comunidade dos filhos de Israel e o pecado lhes será perdoado, pois que foi uma inadvertência. Quando trouxerem a sua oferta para ser queimada perante Iahweh e apresentarem diante de Iahweh o seu sacrifício pelo pecado, a fim de reparar a sua inadvertência, ²⁶ele será perdoado a toda a comunidade dos filhos de Israel e de igual modo ao estrangeiro que reside no meio deles, pois que todo o povo agiu por inadvertência. ²⁷Se for apenas uma pessoa que pecou por inadvertência, oferecerá, em sacrifício pelo pecado, uma cabra de um ano. ²⁸O sacerdote fará perante Iahweh o rito de expiação pela pessoa que se desviou pelo pecado de inadvertência, cumprindo sobre a pessoa o rito de expiação, e ela será perdoada, ²⁹quer se trate de um nativo dentre os filhos de Israel, quer de um estrangeiro que habita no meio deles. Haverá uma só lei entre vós, para aquele que procede por inadvertência. ³⁰Aquele, porém, que procede deliberadamente, quer seja nativo, quer estrangeiro, comete ultraje contra Iahweh. Tal indivíduo será exterminado do meio do seu povo: ³¹desprezou a palavra de Iahweh e violou o seu mandamento. Este indivíduo deverá ser eliminado, pois a sua culpa está nele mesmo."

Violação do sábado — ³²Enquanto os filhos de Israel estavam no deserto, um homem foi surpreendido apanhando lenha no dia de sábado. ³³Aqueles que o surpreenderam recolhendo lenha trouxeram-no a

Moisés, a Aarão e a toda a comunidade. ³⁴Puseram-no sob guarda, pois não estava ainda determinado o que se devia fazer com ele. ³⁵Iahweh disse a Moisés: "Tal homem deve ser morto. Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento." ³⁶Toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até que morreu, como Iahweh ordenara a Moisés.

As borlas das vestes — ³⁷Iahweh falou a Moisés e disse: ³⁸"Fala aos filhos de Israel: tu lhes dirás, para as suas gerações, que façam borlas nas pontas das suas vestes e ponham um fio de púrpura violeta na borla da ponta. ³⁹Trareis, portanto, uma borla, e vendo-a vos lembrareis de todos os mandamentos de Iahweh. E os poreis em prática, sem jamais seguir os desejos do vosso coração e dos vossos olhos, que vos têm levado a vos prostituir. ⁴⁰Assim vós vos lembrareis de todos os meus mandamentos e os poreis em prática e sereis consagrados ao vosso Deus. ⁴¹Eu sou Iahweh vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, a fim de ser vosso Deus, eu, Iahweh vosso Deus."

16 Rebelião de Coré, Datã e Abiram — ¹Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, Datã e Abiram, filhos de Eliab e On, filho de Felet (Eliab e Felet eram filhos de Rúben), encheram-se de orgulho; ²levantaram-se contra Moisés, juntamente com duzentos e cinquenta filhos de Israel, príncipes da comunidade, respeitados nas solenidades, homens de renome. ³Ajuntaram-se, pois, contra Moisés e Aarão, dizendo-lhes: "Basta! Toda a comunidade e todos os seus membros são consagrados, e Iahweh está no meio deles. Por que, então, vos exaltaís acima da assembléia de Iahweh?" ⁴Moisés, ouvindo isso, prostrou-se com a face em terra. ⁵Depois disse a Coré e a toda a sua comunidade: "Amanhã cedo Iahweh fará conhecer quem é dele e qual é o homem consagrado que permitirá aproximar-se dele. Aquele que ele fizer aproximar-se dele, esse é aquele que ele escolheu. ⁶Fazei, pois, isto: tomai os incensórios de Coré e de toda a sua comunidade, ⁷ponde neles fogo e, amanhã, deitai sobre o fogo o incenso, diante de Iahweh. Aquele que Iahweh escolher, esse é o homem que lhe é consagrado. Isto vos é suficiente, filhos de Levi!" ⁸Moisés disse a Coré: "Ouvi, agora, filhos de Levi! ⁹Acaso é muito pouco para vós que o Deus de Israel vos haja separado da comunidade de Israel, trazendo-vos para perto dele, a fim de fazerdes o serviço da Habitação de Iahweh, colocando-vos diante desta comunidade para ministrardes em seu favor? ¹⁰Ele te chamou para perto dele, tu e contigo todos os teus irmãos, os levitas, e além disso ambiciosais o sacerdócio! ¹¹Vós conspirastes contra Iahweh, tu e a tua comunidade: quem é Aarão, para que murmureis contra ele?" ¹²Moisés mandou chamar a Datã e Abiram, filhos de Eliab. Responderam eles: "Não iremos. ¹³Não é por acaso bastante que nos fizeste deixar uma terra que mana leite e mel, para nos fazer morrer neste deserto, e queres ainda fazer-te príncipe sobre nós? ¹⁴Na verdade não é uma terra que mana leite e mel a terra para a qual nos conduziste e não nos deste por herança campos e vinhas! Pensas em tornar cego a este povo? De modo algum iremos." ¹⁵Moisés ficou extremamente irado e disse a Iahweh: "Não atendas para a sua oblação. Não tomei deles sequer um asno e não fiz mal a nenhum deles."

O castigo — ¹⁶Moisés disse a Coré: "Tu e toda a tua comunidade vinde Manhã, a fim de vos colocardes diante de Iahweh, tu e eles e também Aarão. ¹⁷Cada um tome o seu incensório, ponha nele o incenso e traga cada um o seu incensório perante Iahweh — duzentos e cinquenta incensórios. Tu e Aarão, igualmente, tome cada um o seu incensório." ¹⁸Cada um tomou o seu incensório, pôs fogo nele e depositou o incenso em cima. Em seguida puseram-se à porta da Tenda da Reunião, com Moisés e Aarão. ¹⁹Coré reuniu diante desses últimos toda a comunidade, na entrada da Tenda da Reunião, e a glória de Iahweh mostrou-se a toda a comunidade. ²⁰Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disse-lhes: ²¹"Apartai-vos desta comunidade, pois vou destruí-la em um momento." ²²Eles, porém, prostraram-se com a face em terra exclamaram: "Ó Deus, Deus dos espíritos que vivificam toda carne, irritar-te-ias contra toda a comunidade quando um só pecou?" ²³Iahweh falou a Moisés e disse: ²⁴"Fala a esta comunidade e dize-lhe: Afastai-vos da habitação de Coré." ²⁵Moisés levantou-se e dirigiu-se a Datã e Abiram; seguiram-no os anciãos de Israel. ²⁶Ele falou à comunidade e disse: "Suplico-vos, separai-vos das tendas destes homens ímpios e não toqueis em nada daquilo que lhes pertence, para que não sejais apanhados em todos os pecados deles." ²⁷Afastaram-se, pois, dos arredores da habitação de Coré. Datã e Abiram saíram e se puseram à entrada das suas tendas, com suas mulheres, seus filhos e suas crianças. ²⁸Disse Moisés: "Nisto conhecereis que foi Iahweh que me enviou para realizar todos estes feitos e que não os fiz por mim mesmo: ²⁹se estas pessoas morrerem de morte natural, atingidas pela sentença comum a todos os homens, então não foi Iahweh que me enviou. ³⁰Mas se Iahweh fizer alguma coisa estranha, se a terra abrir a sua boca e os engolir, eles e tudo aquilo que lhes pertence, e se descerem vivos ao Xeol, sabereis que estas pessoas desprezaram a Iahweh." ³¹E aconteceu

que, acabando de pronunciar todas essas palavras, o solo se fendeu sob os seus pés, ³²a terra abriu a sua boca e os engoliu, eles e suas famílias, bem como todos os homens de Coré e todos os seus bens. ³³Desceram vivos ao Xeol, eles e tudo aquilo que lhes pertencia. A terra os recobriu e desapareceram do meio da assembléia. ³⁴A seus gritos, fugiram todos os filhos de Israel que se encontravam ao redor deles. E diziam: "Que a terra não engula a nós também!" ³⁵Saiu fogo da parte de Iahweh e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

17Os incensórios — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²"Dize a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, que retire os incensórios do meio das brasas e espalhe o fogo longe, ³porque esses incensórios de pecado estão santificados pelo preço da vida desses homens. Visto que foram trazidos para diante de Iahweh e estão consagrados, que o metal deles seja reduzido a lâminas para recobrir o altar. Servirão de sinal para os filhos de Israel." ⁴Eleazar, o sacerdote, tomou os incensórios de bronze trazidos pelos homens que o fogo havia destruído. Foram reduzidos a lâminas para recobrir o altar. ⁵Elas lembram aos filhos de Israel que nenhum profano, estranho à descendência de Aarão, deverá aproximar-se para queimar incenso perante Iahweh, sob pena de sofrer a sorte de Coré e de sua comunidade, segundo o que Iahweh havia dito por intermédio de Moisés.

A intercessão de Aarão — ⁶No dia seguinte, toda a comunidade dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Aarão, dizendo: "Fizestes perecer o povo de Iahweh." ⁷Ora, como a comunidade se reunia contra Moisés e Aarão, ambos se dirigiram para a Tenda da Reunião. Eis que a Nu vem a cobriu e a glória de Iahweh apareceu. ⁸Moisés e Aarão foram diante da Tenda da Reunião. ⁹Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁰"Saí do meio desta comunidade; vou destruí-la em um instante." Eles prostraram-se com a face em terra. ¹¹Em seguida Moisés disse a Aarão: "Toma o incensório, põe nele fogo do altar e em cima o incenso, e vai depressa à comunidade, a fim de fazer o rito da expiação por ela. Eis que a ira já saiu de diante de Iahweh: já começou a Praga." ¹²Aarão o tomou, conforme ordenou Moisés, e correu para o meio da assembléia; mas a Praga já havia começado entre o povo. Colocou o incenso e fez o rito de expiação pelo povo. ¹³E permaneceu ele entre os mortos e os vivos; e cessou a Praga. ¹⁴Foram catorze mil e setecentas as vítimas da Praga, sem contar aqueles que foram mortos por causa de Coré. ¹⁵E Aarão voltou para junto de Moisés, à entrada da Tenda da Reunião: a Praga havia cessado.

A vara de Aarão — ¹⁶Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁷"Fala aos filhos de Israel. Recebe deles, para cada casa patriarcal, uma vara; que todos os seus chefes, pelas suas casas patriarcais, te entreguem doze varas. Escreverás o nome de cada um deles na sua própria vara; ¹⁸e na vara de Levi escreverás o nome de Aarão, visto que haverá uma vara para o chefe das casas patriarcais de Levi. ¹⁹Tu as colocarás em seguida na Tenda da Reunião, diante do Testemunho, onde eu me encontro contigo. ²⁰O homem cuja vara florescer será o que escolhi; assim não deixarei chegar até mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós." ²¹Moisés falou aos filhos de Israel e todos os seus príncipes lhe entregaram uma vara cada um, doze varas para o conjunto das casas patriarcais; entre elas estava a vara de Aarão. ²²Moisés as depositou diante de Iahweh, na Tenda do Testemunho. ²³No dia seguinte, quando Moisés veio à Tenda do Testemunho, a vara de Aarão, pela casa de Levi, havia florescido: os botões haviam surgido, as flores haviam desabrochado e as amêndoas amadurecido. ²⁴Moisés tomou todas as varas de diante de Iahweh e as levou a todos os filhos de Israel; eles verificaram o fato e cada um retomou a sua vara. ²⁵Iahweh disse a Moisés: "Torna a levar a vara de Aarão para diante do Testemunho, onde terá ela o seu lugar ritual, como um sinal para os rebeldes. Assim ela reduzirá a nada as suas murmurações, para que não subam até mim e não venham a morrer." ²⁶Moisés fez conforme Iahweh lhe determinara. Assim, de fato, o fez.

O papel expiatório do sacerdócio — ²⁷Os filhos de Israel disseram a Moisés: "Vede! Eis que estamos perdidos! Eis que perecemos! Todos pereceremos!" ²⁸Todo aquele que se aproxima da Habitação de Iahweh, para fazer oferta, morre. Seremos levados à destruição, até o último?"

18 ¹Então Iahweh disse a Aarão: "Tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo levareis o peso das faltas cometidas com relação ao santuário. Tu e teus filhos contigo levareis o peso das faltas do vosso sacerdócio. ²Faze igualmente juntarem-se a ti os irmãos do ramo de Levi, a tribo de teu pai. Sejam eles teus auxiliares e te sirvam, a ti e aos teus filhos, perante a Tenda do Testemunho. ³Farão o teu serviço e o de toda a Tenda. Não devem se aproximar dos objetos sagrados, nem do altar, para que tanto eles como vós não venhais a

morrer. ⁴Serão teus auxiliares e responderão pelos encargos da Tenda da Reunião, por todos os serviços da Tenda, e nenhum profano se aproximará de vós. ⁵Respondereis pelos encargos do santuário e pelos serviços do altar, para que não haja mais ira contra os filhos de Israel. ⁶Eis que escolhi vossos irmãos, os levitas, dentre os filhos de Israel, para fazer deles uma doação para vós. A título de 'doados', pertencem a Iahweh, para fazerem o serviço da Tenda da Reunião. ⁷Tu e os teus filhos assumireis as funções sacerdotais em tudo o que se refere ao altar e em tudo o que está atrás do véu. Vós realizareis o serviço do culto, cujo ofício concedo ao vosso sacerdócio. Contudo, o profano que se aproximar morrerá."

A parte dos sacerdotes — ⁸Iahweh disse a Aarão: "Eis que te dei o encargo daquilo que é separado para mim. Tudo aquilo que os filhos de Israel consagrarem eu te dou, como a parte que te é atribuída, bem como a teus filhos, e isto como um estatuto perpétuo. ⁹Eis o que te pertencerá das coisas santíssimas, das oferendas apresentadas: todas as oferendas que me restituírem os filhos de Israel, a título de oblação, de sacrifício pelo pecado e de sacrifício de reparação; são coisas santíssimas, que te pertencerão, bem como a teus filhos. ¹⁰Vós vos nutrireis de coisas santíssimas. Toda pessoa do sexo masculino poderá comer delas. Tu as considerarás sagradas. ¹¹Isto também te pertencerá: aquilo que é reservado das oferendas dos filhos de Israel, de tudo aquilo que é erguido em gesto de apresentação; dou-o a ti, a teus filhos e a tuas filhas, como estatuto perpétuo. Todo o que estiver puro, na tua casa, poderá dele comer. ¹²Todo o melhor do azeite, todo o melhor do vinho novo e do trigo, estas primícias que oferecem a Iahweh, dou-as a ti. ¹³Todos os primeiros produtos do seu país, que trazem a Iahweh, te pertencerão; todo aquele que estiver puro, na tua casa, poderá comer dele. ¹⁴Tudo aquilo que estiver atingido por anátema, em Israel, será para ti. ¹⁵Todo primogênito que se traz a Iahweh te pertencerá, tudo aquilo que procede de um ser de carne, homem ou animal; tu, porém, farás resgatar o primogênito do homem e, igualmente, farás resgatar o primogênito de um animal impuro. ¹⁶Tu o resgatarás com um mês de idade, dando-lhes o valor de cinco siclos de prata, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras. ¹⁷Os primogênitos da vaca, da ovelha e da cabra não serão resgatados. São santos: derramarás o seu sangue sobre o altar, e queimarás a sua gordura como oferenda queimada de perfume agradável a Iahweh, ¹⁸e a sua carne te pertencerá, assim como o peito que será apresentado e a coxa direita. ¹⁹Todas as oferendas que os filhos de Israel trazem a Iahweh, das coisas santas, dou-as a ti, bem como a teus filhos e a tuas filhas, como um estatuto perpétuo. É uma aliança eterna de sal, diante de Iahweh, para ti e para a tua descendência contigo."

A parte dos levitas — ²⁰Iahweh disse a Aarão: "Não terás herança alguma na terra deles e nenhuma parte haverá para ti no meio deles. Eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel. ²¹Eis que aos filhos de Levi dou por herança todos os dízimos arrecadados em Israel, em compensação pelos seus serviços, isto é, o serviço que fazem na Tenda da Reunião. ²²Os filhos de Israel não se aproximarão jamais da Tenda da Reunião: carregariam um pecado e morreriam. ²³Levi fará o serviço da Tenda da Reunião e os levitas levarão o peso das suas faltas. É estatuto perpétuo para as vossas gerações: os levitas não possuirão herança alguma no meio dos filhos de Israel, ²⁴visto que são os dízimos que os filhos de Israel separam para Iahweh, que eu dou por herança aos levitas. Eis por que lhes disse que não possuirão herança alguma no meio dos filhos de Israel."

Os dízimos — ²⁵Iahweh falou a Moisés e disse: ²⁶"Falarás aos levitas e lhes dirás: Quando tiverdes dos filhos de Israel os dízimos que vos dou como herança da parte deles, separareis a parte de Iahweh, o dízimo dos dízimos. ²⁷Essa parte tomará o lugar daquilo que é separado, a ser tomado de vós, como se fosse o trigo tomado da eira e o vinho novo tomado do lagar. "Assim, pois, vós também retirareis a parte de Iahweh de todos os dízimos que receberdes dos filhos de Israel: dareis aquilo que houverdes separado para Iahweh ao sacerdote Aarão. ²⁹De todas as oferendas que receberdes retirareis a parte de Iahweh; do melhor de todas as coisas retirareis a parte sagrada. ³⁰Tu lhes dirás: Quando houverdes separado o melhor, todas essas dádivas serão para os levitas, como se fossem produto da eira e produto do lagar. ³¹Podereis comê-las em qualquer lugar, vós e a vossa família: é o vosso salário pelo vosso serviço na Tenda da Reunião. ³²Não sereis culpados de pecado algum por isso, desde que separeis o melhor; não profanareis as coisas consagradas pelos filhos de Israel, para que não morrais."

19 As cinzas da novilha vermelha — ¹Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disse-lhes: ²"Eis um estatuto da Lei que Iahweh prescreve. Fala aos filhos de Israel. Que tragam a ti uma novilha vermelha sem defeito e perfeita e que não lenha ainda sido submetida ao jugo. ³Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote. Será levada

para fora do acampamento e será imolada diante dele. ⁴Depois o sacerdote Eleazar tomará com o seu dedo um pouco do sangue da vítima e com esse sangue fará sete aspersões na direção da entrada da Tenda da Reunião. ⁵Queimar-se-á, então, a novilha na sua presença; o couro, a carne, o sangue e os excrementos serão queimados. ⁶O sacerdote tomará em seguida madeira de cedro, hissopo e escarlata de cochonila e os lançará no fogo onde arde a novilha. ⁷Lavará, então, as suas vestes e banhará o seu corpo com água; depois disso entrará no acampamento, mas ficará ainda impuro até à tarde. ⁸Igualmente aquele que queimou a novilha lavará as suas vestes, banhará o seu corpo com água e ficará impuro até à tarde. Um homem em estado de pureza recolherá as cinzas da novilha e as depositará, fora do acampamento, em lugar puro. Ali permanecerão para uso ritual da comunidade dos filhos de Israel, para fazerem a água lustral; é um sacrifício pelo pecado. ¹⁰Aquele que tiver recolhido as cinzas da novilha lavará suas vestes e ficará impuro até à tarde. Tanto para os filhos de Israel como para o estrangeiro que habita entre eles isso será um estatuto perpétuo.

Caso de impureza — ¹¹"Aquele que tocar um cadáver, qualquer que seja o morto, ficará impuro sete dias. ¹²Purificar-se-á com esta água, no terceiro e no sétimo dias, e se tornará puro; contudo, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não ficará puro. ¹³Todo aquele que tocar um morto, o corpo de alguém que morreu, e não se purificar, contamina a Habitação de Iahweh; tal homem será eliminado de Israel, visto que as águas lustrais não foram aspergidas sobre ele, e está impuro, e a sua impureza ainda permanece nele. ¹⁴Esta é a lei a respeito de um homem que morre numa tenda. Quem quer que entre na tenda e quem quer que aí se encontre ficará impuro sete dias. ¹⁵Está igualmente impuro todo recipiente aberto que não tenha sido fechado com uma tampa ou com uma atadura. ¹⁶Todo aquele que tocar, em campo aberto, um homem assassinado, um cadáver, uma ossada humana ou um túmulo, ficará impuro sete dias

Ritual das águas lustrais — ¹⁷"Tomar-se-á, para o homem impuro, cinza da vítima queimada em sacrifício pelo pecado. Derramar-se-á água corrua sobre as cinzas em um vaso. ¹⁸Em seguida um homem puro tomará hissopo e o mergulhará naquela água. Fará aspersão sobre a tenda, sobre todos os vasos e sobre todas as pessoas que ali estiverem, bem como sobre aquele que tocou a ossada, um homem assassinado, um cadáver, ou um túmulo. ¹⁹O homem puro fará aspersão sobre o impuro, no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia estará livre do seu pecado. O homem impuro lavará as suas vestes, banhar-se-á com água e à tarde estará puro. ²⁰Contudo, um homem impuro que deixar de se purificar desta maneira será eliminado da comunidade, porque contaminaria o santuário de Iahweh. As águas lustrais não foram aspergidas sobre ele; está, pois, impuro. ²¹Isto será para eles um estatuto perpétuo. Aquele que fizer a aspersão das águas lustrais lavará suas vestes e aquele que tocou essas águas ficará impuro até à tarde. ²²Tudo aquilo que o impuro tocar ficará impuro, e a pessoa que o tocar ficará impura até à tarde."

VII. De Cades a Moab

20 As águas de Meriba — ¹Os filhos de Israel, toda a comunidade, chegaram no primeiro mês ao deserto de Sin. O povo permaneceu em Cades. Ali morreu Maria e ali foi sepultada. ²Não havia água para a comunidade; amotinaram-se, então, contra Moisés e Aarão. ³E o povo contendia contra Moisés: "Oxalá tivéssemos perecido", diziam, "como pereceram nossos irmãos diante de Iahweh! ⁴Por que conduziste a assembléia de Iahweh a este deserto, para aqui morrermos, nós e os nossos animais? ⁵Por que nos fizeste subir do Egito para nos conduzir a este terrível lugar? É lugar impróprio para sementeira, sem figueiras, nem vinhas, nem romãzeiras e até mesmo sem água para beber!" ⁶Moisés e Aarão deixaram a assembléia e vieram à entrada da Tenda da Reunião. Prostraram-se com a face em terra, e apareceu-lhes a glória de Iahweh. ⁷Iahweh falou a Moisés e disse: ⁸"Toma a vara e reúne a comunidade, tu e teu irmão Aarão. Em seguida e sob os olhos deles, diz a este rochedo que dê as suas águas. Farás, pois, jorrar água deste rochedo, darás de beber à comunidade e aos seus animais." ⁹Moisés tomou a vara de diante de Iahweh, como lhe havia ordenado. ¹⁰Moisés e Aarão reuniram a assembléia diante do rochedo, e em seguida ele lhes disse: "Ouvi, agora, rebeldes. Faremos nós jorrar água, para vós, deste rochedo?" ¹¹Moisés levantou a mão e com a vara feriu o rochedo por duas vezes: a água jorrou abundantemente, e a comunidade e os seus animais puderam beber.

Castigo de Moisés e de Aarão — ¹²Então Iahweh disse a Moisés e a Aarão: "Visto que não crestes em mim, de modo a me santificardes aos olhos dos filhos de Israel, não fareis entrar esta assembléia na terra que lhe

dei." ¹³Estas são as águas de Meriba, onde os filhos de Israel contenderam com Iahweh e onde manifestou-lhes a sua santidade.

Edom recusa passagem — ¹⁴ Moisés enviou de Cades mensageiros: "Ao rei de Edom. Assim fala teu irmão Israel. Tu mesmo sabes quantas tribulações nos têm advindo. ¹⁵ Nossos pais desceram ao Egito onde habitamos por muito tempo. Os egípcios, contudo, nos maltrataram, bem como a nossos pais. ¹⁶ Clamamos a Iahweh. Ele ouviu a nossa voz e enviou o anjo que nos tirou do Egito. Eis que agora estamos em Cades, cidade que está nos confins do teu território. ¹⁷ Queremos, se isto te apraz, atravessar a tua terra. Não atravessaremos os campos, nem as vinhas; não beberemos água dos poços; seguiremos a estrada real, sem nos desviarmos para a direita ou para a esquerda, até que atravessemos o teu território." ¹⁸ Respondeu-lhe Edom: "Não passarás por mim, pois do contrário marcharei armado ao teu encontro." ¹⁹ Disseram-lhe os filhos de Israel: "Seguiremos a estrada batida; se bebermos da tua água, eu e os meus animais, pagar-te-ei o preço. Hasta que me deixes passar a pé." ²⁰ Respondeu Edom: "Não passarás", o Edom marchou ao seu encontro, com muita gente e grande força. ²¹ Tendo assim Edom recusado a Israel a passagem pelo seu território, desviou-se dele Israel.

Morte de Aarão — ²² Partiram de Cades, e os filhos de Israel, toda a comunidade, chegaram à montanha de Hor. ²³ Iahweh falou a Moisés e a Aarão, na montanha de Hor, na fronteira da terra de Edom. Disse-lhes: ²⁴ "Aarão reunir-se-á aos seus: não entrará na terra que darei aos filhos de Israel, visto que fostes rebeldes à minha voz, nas águas de Meriba. ²⁵ Toma a Aarão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir à montanha de Hor. ²⁶ Então despirás a Aarão das suas vestes e as porás em Eleazar, seu filho, e Aarão se reunirá aos seus: é ali que ele deve morrer." ²⁷ Moisés fez o que Iahweh havia ordenado. Diante dos olhos de toda a comunidade, subiram à montanha de Hor. ²⁸ Moisés despiu a Aarão das suas vestes e as vestiu em Eleazar, seu filho; e lá morreu Aarão, no cume do monte. E Moisés e Eleazar desceram da montanha. ²⁹ Toda a comunidade viu que Aarão havia expirado e toda a casa de Israel chorou Aarão durante trinta dias.

21 Tomada de Horma — ¹ O rei de Arad, o cananeu, que habitava o Negueb, soube que Israel vinha pelo caminho de Atarim. Atacou a Israel e fez prisioneiros dentre eles. ² Israel fez então o seguinte voto a Iahweh: "Se entregares este povo em meu poder, consagrarei suas cidades ao anátema." ³ Iahweh ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus em seu poder. Consagraram-nos ao anátema, eles e suas cidades. Deu-se a este lugar o nome de Horma.

A serpente de bronze — ⁴ Então, partiram da montanha de Hor pelo caminho do mar de Suf, para contornarem a terra de Edom. No caminho o povo perdeu a paciência. ⁵ Falou contra Deus e contra Moisés: "Por que nos fizestes subir do Egito para morrermos neste deserto? Pois não há nem pão, nem água; estamos enfatiados deste alimento de penúria." ⁶ Então Iahweh enviou contra o povo serpentes abrasadoras, cuja mordedura fez perecer muita gente em Israel. ⁷ Veio o povo dizer a Moisés: "Pecamos ao falarmos contra Iahweh e contra ti. Intercede junto de Iahweh para que afaste de nós estas serpentes." Moisés intercedeu pelo povo ⁸ e Iahweh respondeu-lhe: "Faze uma serpente abrasadora e coloca-a em uma haste. Todo aquele que for mordido e a contemplar viverá." ⁹ Moisés, portanto, fez uma serpente de bronze e a colocou em uma haste; se alguém era mordido por uma serpente, contemplava a serpente de bronze e vivia.

Etapas em direção à Transjordânia — ¹⁰ Partiram os filhos de Israel e acamparam em Obot. ¹¹ Depois partiram de Obot e acamparam em Jeabarim, no deserto que faz limite com Moab, do lado do sol levante. ¹² Partiram dali e acamparam na torrente de Zared. ¹³ E dali partiram e acamparam no outro lado do Arnon. Esta torrente saía da terra dos amorreus, no deserto. Porque o Arnon estava na fronteira de Moab, entre os moabitas e os amorreus. ¹⁴ Por isso se diz no livro das Guerras de Iahweh: ...Vaeb, junto de Sufa, e a torrente de Arnon ¹⁵ e o declive da ravina que se inclina em direção à sede de Ar e se encosta na fronteira de Moab. ¹⁶ Dali partiram para Beer. — Foi a respeito deste poço que Iahweh disse a Moisés: "Reúne o povo e dar-lhe-ei água." ¹⁷ Então Israel cantou este cântico: A respeito do Poço. Entoai-lhe cânticos. ¹⁸ O Poço cavado pelos príncipes, que foi perfurado pelos chefes do povo, com o cetro, com seus bastões. — e do deserto para Matana, ¹⁹ de Matana para Naaliel, de Naaliel para Bamot, ²⁰ e de Bamot para o vale que se abre para os campos de Moab, em direção às alturas do Fasga, que fica diante do deserto e o domina.

Conquista da Transjordânia — ²¹ Israel enviou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, a fim de dizer-lhe: ²²"Desejo atravessar a tua terra. Não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; não beberemos a água dos poços; seguiremos a estrada real, até que tenhamos atravessado o teu território." ²³Seon, contudo, não deixou Israel atravessar a sua terra. Reuniu todo o seu povo, marchou pelo deserto ao encontro de Israel, e chegou a Jasa, onde pelejou contra Israel. ²⁴Israel, porém, o feriu a golpes de espada e conquistou a sua terra, desde o Arnon até o Jaboc, até aos filhos de Amon, pois Jazer se encontrava na fronteira amonita. ²⁵Israel tomou todas essas cidades. Ocupou todas as cidades dos amorreus, Hesebon e todos os seus arredores. ²⁶Hesebon era, com efeito, a capital de Seon, rei dos amorreus. Foi Seon que fez guerra ao primeiro rei de Moab e lhe tomou toda a sua terra até o Arnon. ²⁷Por isso dizem os poetas: Vinde a Hesebon, seja ela reconstruída, seja restabelecida a cidade de Seon! ²⁸Um fogo saiu de Hesebon, uma chama da cidade de Seon, e devorou Ar Moab, consumiu as alturas do Arnon. ²⁹Ai de ti, Moab! Estás perdido, povo de Camos! Fez dos seus filhos fugitivos e das suas filhas cativas de Seon, rei dos amorreus. ³⁰A sua posteridade foi destruída desde Hesebon até Dibon, e destruímos pelo fogo desde Nofe até Medaba. ³¹Estabeleceu-se Israel na terra dos amorreus. ³²E Moisés enviou exploradores a Jazer, e Israel a tomou, bem como os seus arredores; e desalojaram os amorreus que ali habitavam. ³³Depois tomaram a direção de Basã e nele subiram. O rei de Basã, Og marchou ao encontro deles com todo o seu povo, a fim de dar-lhes combate em Edrai. ³⁴Iahweh disse a Moisés: "Não o temas, pois o entreguei em teu poder, ele, o seu povo e a sua terra. Tratá-lo-ás como trataste Seon rei dos amorreus, que habitava em Hesebon." ³⁵Derrotaram-no, a ele, a seus filhos e a seu povo, sem que ninguém escapasse. E tomaram posse da sua terra.

22 ¹Depois os filhos de Israel partiram e acamparam nas estepes de Moab, além do Jordão, a caminho de Jericó.

O rei de Moab recorre a Balaão — ²Balac, filho de Sefor, viu tudo o que Israel fizera aos amorreus; ³Moab tomou-se de pânico diante deste povo, pois era muito numeroso. Moab teve pavor dos filhos de Israel; ⁴ele disse aos anciãos de Madiã: "Eis esta multidão, que devora tudo ao redor de nós, como um boi devora a erva do campo." Balac, filho de Sefor, era rei de Moab naquele tempo. ⁵Mandou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, em Petor, que está junto ao Rio, na terra dos filhos de Amaú. Disse-lhes: "Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra; estabeleceu-se diante de mim. ⁶Vem, pois, eu te suplico, e amaldiçoa por mim este povo, pois é mais poderoso do que eu. Assim poderemos derrotá-lo e expulsá-lo da terra. Pois eu o sei: aquele que tu abençoa é abençoado, aquele a quem tu amaldiçoa é maldito." ⁷Os anciãos de Moab e os anciãos de Madiã partiram, levando nas mãos o preço do augúrio. Chegaram a Balaão e lhe transmitiram as palavras de Balac. ⁸E ele lhes disse: "Ficai aqui esta noite e eu vos responderei segundo o que Iahweh me disser." E os príncipes de Moab permaneceram com Balaão. ⁹Veio Deus a Balaão e lhe disse: "Quem são esses homens que estão contigo?" ¹⁰Balaão respondeu a Deus: "Balac, filho de Sefor, rei de Moab, mandou-me dizer isto: ¹¹Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra. Vem, pois, amaldiçoa-lo por mim; assim poderei combatê-lo expulsá-lo." ¹²Deus disse a Balaão: "Não irás com eles. Não amaldiçoarás este povo, pois é bendito." ¹³Levantou-se Balaão, de manhã, e disse aos príncipes enviados por Balac: "Tornai à vossa terra, pois Iahweh recusa deixar-me ir convosco." ¹⁴Levantaram-se os príncipes de Moab e voltaram para Balac e lhe disseram: "Balaão recusou-se a vir conosco." ¹⁵Balac enviou de novo outros príncipes, em maior número e mais importantes do que os primeiros. ¹⁶Foram ter com Balaão e lhe disseram: "Assim falou Balac, filho de Sefor: Eu te suplico, não recuses vir ter comigo. ¹⁷Pois te concederei grandes honrarias, e tudo o que me disseres eu farei. Portanto, vem e amaldiçoa por mim este povo." ¹⁸Balaão deu aos enviados de Balac esta resposta: "Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem de Iahweh, meu Deus, em coisa alguma, pequena ou grande. ¹⁹Agora, ficai aqui esta noite, vós também, e ficarei sabendo o que Iahweh poderá me dizer ainda." ²⁰Veio Deus a Balaão durante a noite e lhe disse: "Não vieram essas pessoas para te chamar? Levanta-te e vai com eles. Contudo, não farás senão aquilo que eu te disser." ²¹Levantou-se Balaão, de manhã, selou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moab.

A jumenta de Balaão — ²²A sua partida excitou a ira de Iahweh e o Anjo de Iahweh se colocou na estrada, para barrar-lhe a passagem. Ele montava a sua jumenta, e os seus dois servos o acompanhavam. ²³A jumenta viu o Anjo de Iahweh parado na estrada, com a sua espada desembainhada na mão; desviou-se da estrada, em direção ao campo. Balaão, contudo, espancou a jumenta para fazê-la voltar à estrada. ²⁴O Anjo de Iahweh se pôs então em um caminho estreito, no meio das vinhas, com um muro à direita e outro muro à

esquerda. ²⁵A jumenta viu o Anjo de Iahweh e encostou-se ao muro, apertando neste o pé de Balaão. Ele tornou a espancá-la outra vez. ²⁶O Anjo de Iahweh mudou de lugar e se colocou em uma passagem apertada, onde não havia espaço para passar nem à direita nem à esquerda. ²⁷Quando a jumenta viu o Anjo de Iahweh, caiu debaixo de Balaão. Balaão ficou enfurecido e espancou a jumenta a golpes de bordão. ²⁸Então Iahweh abriu a boca da jumenta e ela disse a Balaão: "Que te fiz eu, para me teres espancado já por três vezes?" ²⁹Balaão respondeu à pimenta: "É porque zombaste de mim! Se eu tivesse uma espada na mão já te haveria matado." ³⁰Disse a jumenta a Balaão: "Não sou eu a tua jumenta, que te serve de montaria toda a vida e até o dia de hoje? Tenho o costume de agir assim contigo?" Respondeu ele: "Não." ³¹Então Iahweh abriu os olhos de Balaão. E viu o Anjo de Iahweh parado na estrada, tendo a sua espada desembainhada na mão. Inclinou-se e se prostrou com a face em terra. ³²Disse-lhe o Anjo de Iahweh: "Por que espancaste assim a tua jumenta, já por três vezes? Sou eu que vim barrar-te a passagem; pois com a minha presença o caminho não pode prosseguir." ³³A jumenta me viu e, devido à minha presença, ela se desviou por três vezes. Foi bom para ti que ela se desviasse, pois senão já te haveria matado. A ela, contudo, teria deixado com vida." ³⁴Balaão respondeu ao Anjo de Iahweh: "Pequei. Não sabia que tu estavas parado diante de mim, no caminho. Agora, se isto não te agrada, voltarei." ³⁵O Anjo de Iahweh respondeu a Balaão: "Vai com esses homens. Somente não digas coisa alguma além daquilo que eu te mandar dizer." Balaão foi com os príncipes enviados por Balac.

Balaão e Balac — ³⁶Balac soube que Balaão vinha e saiu ao seu encontro, na direção de Ar Moab, na fronteira do Arnon, na extremidade do território. ³⁷Balac disse a Balaão: "Porventura não envie mensageiros para chamar-te? Por que não vieste a mim? Na verdade, não estou eu em condições de honrar-te?" ³⁸Balaão respondeu a Balac: "Eis-me aqui, junto de ti. Poderei eu agora dizer alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, eu a direi." ³⁹Balaão partiu com Balac. E chegaram a Cariat-Husot. ⁴⁰Balac imolou animais grandes e pequenos e ofereceu parte deles a Balaão e aos príncipes que o acompanhavam. ⁴¹Depois, ao amanhecer, Balac tomou Balaão e o fez subir a Bamot-Baal, de onde pôde ver a extremidade do acampamento.

²³ ¹Balaão disse a Balac: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros." ²Balac fez conforme lhe havia dito Balaão e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar. ³Então Balaão disse a Balac: "Permanece de pé junto dos teus holocaustos, enquanto eu me retiro. Talvez Iahweh me permita encontrá-lo. Aquilo que me fizer ver, revelar-te-ei." E foi-se para uma colina desnuda.

Oráculos de Balaão — ⁴Ora, Deus veio ao encontro de Balaão, que disse a Deus: "Preparei sete altares e ofereci em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar." ⁵Iahweh então pôs em sua boca uma palavra e disse: "Volta para junto de Balac e assim lhe falarás." ⁶Balaão voltou, portanto, para junto dele; e o encontrou ainda de pé junto do seu holocausto, com todos os príncipes de Moab. ⁷E pronunciou o seu poema: "Balac me fez vir de Aram, o rei de Moab, dos montes de Quedem: 'Vem, amaldiçoa por mim Jacó, vem, fulmina contra Israel.' ⁸Como amaldiçoaria eu, quando Deus não amaldiçoa? Como fulminaria eu, quando Deus não fulmina? ⁹Sim, do cume do rochedo eu o vejo, do alto das colinas eu o contemplo. Eis um povo que habita à parte, e não é classificado entre as nações. ¹⁰Quem poderia contar o pó de Jacó? Quem poderia enumerar a nuvem de Israel? Que morra eu a morte dos justos! Que seja o meu fim como o deles!" ¹¹Balac disse a Balaão: "Que me fizeste! Eu te chamei para amaldiçoar os meus inimigos e tu pronuncias bênçãos sobre eles!" ¹²Balaão respondeu: "Não devo eu tomar cuidado de dizer apenas aquilo que Iahweh me põe na boca?" ¹³Balac lhe disse: "Vem, pois, comigo a outro lugar. Este povo que vês daqui, não vês dele senão uma parte, não o vês de modo completo. Amaldiçoa-o por mim lá adiante." ¹⁴Levou-o ao Campo das Sentinelas, em direção do cume do Fasga. Construiu ali sete altares e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar. ¹⁵Balaão disse a Balac: "Permanece de pé junto dos teus holocaustos, enquanto irei aguardar." ¹⁶Deus veio ao encontro de Balaão e pôs em sua boca uma palavra e disse: "Volta para junto de Balac e assim lhe falarás." ¹⁷Voltou então para junto de Balac; encontrou-o ainda de pé junto dos seus holocaustos, com todos os príncipes de Moab. "Que disse Iahweh?", perguntou-lhe Balac. ¹⁸E Balaão pronunciou o seu poema: "Levanta-te, Balac, e escuta, inclina o teu ouvido, filho de Sefor. ¹⁹Deus não é homem, para que minta, nem filho de Adão, para que se retrate. Por acaso ele diz e não o faz, fala e não realiza? ²⁰Recebi a ordem de abençoar, abençoarei e não o revogarei. ²¹Eu não encontrei iniquidade em Jacó, nem vi tribulação em Israel. Iahweh, seu Deus, está com ele; no meio dele ressoa a aclamação real. ²²Deus o fez sair do Egito, e é para ele como os chifres do búfalo. ²³Pois não há presságio contra Jacó nem

augúrio contra Israel. Então, agora que se diz a Jacó e a Israel: 'Que faz, pois, Deus?' ²⁴eis que um povo se levanta como uma leoa, e se levanta como um leão: não se deita até que tenha devorado sua presa e bebido o sangue daqueles que matou." ²⁵Balac disse a Balaão: "Não o amaldiçoas, que assim seja! Pelo menos não o abençoes!" ²⁶Balaão respondeu a Balac: "Não te havia eu dito: Tudo o que Iahweh disser, eu o farei?" ²⁷Balac disse a Balaão: "Vem, pois, e eu te levarei a outro lugar. E de lá talvez Deus se agrade que o amaldiçoas." ²⁸Balac conduziu Balaão ao cume do Fegor, que se volta para o deserto. ²⁹Balaão disse então a Balac: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros." ³⁰Balac fez conforme Balaão lhe disse e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

24 ¹Balaão percebeu então que Iahweh se comprazia em abençoar Israel. Não foi, como as outras vezes, em busca de presságios, mas voltou a face para o deserto. ²Levantando os olhos, Balaão viu Israel acampado segundo suas tribos; o espírito de Deus veio sobre ele ³e ele pronunciou seu poema. Disse: "Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem de olhar penetrante, ⁴oráculo daquele que ouve as palavras de Deus. Ele vê aquilo que Shaddai faz ver, obtém a resposta divina e os seus olhos se abrem." ⁵Como são formosas as tuas tendas, ó Jacó! e as tuas moradas, ó Israel! ⁶Como vales que se estendem, como jardins ao lado de um rio, como aloés que Iahweh plantou, como cedros junto às águas! ⁷Um herói surge na sua descendência, e domina sobre muitos povos. Seu rei é maior que Agag, seu reinado se exalta. ⁸Deus o tirou do Egito, e é para ele como os chifres do búfalo. Devora o cadáver dos seus adversários o quebra os seus ossos. ⁹Agacha-se e deita-se, como um leão, como uma leoa: quem o fará levantar-se? Bendito seja aquele que te abençoa, e maldito aquele que te amaldiçoa!" ¹⁰Balac se encolerizou contra Balaão. Bateu palmas e disse a Balaão: "Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos e eis que tu os abençoa e já por três vezes! ¹¹E agora foge e vai para o teu lugar. Disse que te cobriria de honras. Contudo, Iahweh te privou delas." ¹²Balaão respondeu a Balac: "Não disse eu aos teus mensageiros: ¹³Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem de Iahweh e fazer por mim mesmo bem ou mal; aquilo que Iahweh disser, isso eu direi?" ¹⁴Agora que eu parto para os meus, vem e eu te comunicarei o que este povo fará a teu povo, no futuro." ¹⁵Então pronunciou o seu poema. Disse: "Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem de visão penetrante, ¹⁶oráculo daquele que ouve as palavras de Deus, daquele que conhece a ciência do Altíssimo. Ele vê aquilo que Shaddai faz ver, alcança a resposta divina e os seus olhos se abrem. ¹⁷Eu o vejo — mas não agora, eu o contemplo — mas não de perto: Um astro procedente de Jacó se torna chefe, um cetro se levanta, procedente de Israel. E esmaga as têmeoras de Moab e o crânio de todos os filhos de Set. ¹⁸Edom se torna uma possessão; e possessão, também, Seir. Israel manifesta o seu poder, ¹⁹Jacó domina sobre seus inimigos e faz perecer os restantes de Ar." ²⁰Balaão viu Amalec e pronunciou o seu poema. Disse: "Amalec: primícias das nações! Contudo a sua posteridade perecerá para sempre." ²¹Depois viu os quenitas e pronunciou o seu poema. Disse: "A tua morada está segura, Caim, e o teu ninho" firme sobre o rochedo. ²²Contudo, o ninho pertence a Beor; até quando serás cativo de Assur?" ²³Em seguida pronunciou o seu poema. Disse: "Os povos do Mar se reúnem ao norte, ²⁴navios do lado de Cetim. Oprimem Assur e oprimem Héber, e ele mesmo perecerá para sempre." ²⁵Depois Balaão se levantou, partiu e voltou para os seus. Balac também seguiu o seu caminho.

25 Israel em Fegor — ¹Israel estabeleceu-se em Setim. O povo se entregou à prostituição com as filhas de Moab. ²Estas convidaram o povo para o sacrifício dos seus deuses; o povo comeu e prostrou-se diante dos seus deuses. ³Estando Israel assim ligado com o Baal de Fegor, a ira de Iahweh se inflamou contra Israel. ⁴Iahweh disse a Moisés: "Toma todos os chefes do povo. Empala-os em face do sol, para Iahweh: então a ira ardente de Iahweh se afastará de Israel." ⁵Moisés disse aos juízes de Israel: "Mate cada um aquele dos seus homens que se ligaram ao Baal de Fegor." ⁶Eis que chegou um homem dos filhos de Israel, trazendo para junto de seus irmãos esta madianita, sob os próprios olhos de Moisés e de toda a comunidade dos filhos de Israel, que choravam à entrada da Tenda da Reunião. ⁷Vendo isso, Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, levantou-se do meio da comunidade, tomou uma lança, ⁸seguiu o filho de Israel até à alcova e lá transpassou-o, pelo ventre, juntamente com a mulher. E a praga que feria os filhos de Israel cessou. ⁹E morreram dentre eles vinte e quatro mil, devido à praga. ¹⁰Iahweh falou a Moisés e disse: ¹¹"Finéias, filho de Eleazar, filho de Varão, o sacerdote, fez cessar a minha ira contra os filhos de Israel, porque, entre eles, foi possuído do mesmo zelo que eu, por isso, no meu zelo não destruí os filhos de Israel. ¹²Por essa razão eu afirmo: Dou-lhe a minha aliança de paz. ¹³Será para ele e para sua descendência depois dele uma aliança que lhe garantirá o sacerdócio perpétuo. Em recompensa do seu zelo pelo seu Deus, poderá realizar o rito de expiações pelos filhos de Israel." ¹⁴O filho de Israel morto (foi morto com a madianita) se chamava Zambri,

filho de Saiu, príncipe de uma casa patriarcal de Simeão. ¹⁵A mulher, a madianita que foi morta, se chamava Cozbi, filha de Sur, que era chefe de um clã, de uma casa patriarcal, em Madiã. ¹⁶Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁷"Assaltai os madianitas e feri-os. ¹⁸Pois foram eles que vos assaltaram, por seus artifícios contra vós, no caso de Fegor, e no problema de Cozbi, irmã deles, filha de um príncipe de Madiã, aquela que foi morta no dia da praga surgida devido ao problema de Fegor."

VIII. Novas disposições

26 O recenseamento — ¹⁹Depois dessa praga, ¹Iahweh falou a Moisés e a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote. Disse: ²"Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, segundo suas casas patriarcais: todos aqueles que têm de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar em Israel." ³Portanto, Moisés e Eleazar, o sacerdote, os recensearam, nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. ⁴(Conforme Iahweh ordenou a Moisés e aos filhos de Israel, quando saíram da terra do Egito.) Homens de vinte anos para cima: ⁵Rúben, primogênito de Israel. Os filhos de Rúben: de Henoc, o clã henoquita; de Falu, o clã faluíta; ⁶de Hesron, o clã hesronita; de Carmi, o clã carmita. ⁷Esses eram os clãs rubenitas. Formavam o total de quarenta e três mil e setecentos e trinta recenseados. ⁸Os filhos de Falu: Eliab. ⁹Os filhos de Eliab: Namuel, Datã e Abiram. Estes são Datã e Abiram, homens de destaque na comunidade, que se sublevaram contra Moisés e Aarão; estavam na companhia de Coré quando este se sublevou contra Iahweh. ¹⁰A terra abriu a boca e os devorou (assim como Coré, pereceu igualmente este grupo), quando o fogo consumiu os duzentos e cinquenta homens. Foram eles um sinal. ¹¹Os filhos de Coré, contudo, não pereceram. ¹²Os filhos de Simeão, segundo os seus clãs: de Namuel, o clã nanmuelita; de Jamin, o clã jaminita; de Jaquin, o clã jaquinita; ¹³de Zara, o clã zaraíta; de Saul, o clã saulita. ¹⁴Esses, eram os clãs simeonitas. Formavam o total de vinte e dois mil e duzentos recenseados. ¹⁵Os filhos de Gad, segundo seus clãs: de Sefon, o clã sefônita; de Agi, o clã agita; de Suni, o clã sunita; ¹⁶de Ozni, o clã oznita; de Heri, o clã herita; ¹⁷de Arod, o clã arodita; de Areli, o clã arelita. ¹⁸Esses eram os clãs dos filhos de Gad. Formavam o total de quarenta mil e quinhentos recenseados. ¹⁹Os filhos de Judá: Her e Onã. Her e Onã morreram na terra de Canaã. ²⁰Dos filhos de Judá, saíram os clãs: de Sela, o clã selaíta; de Farés, o clã faresita; de Zaré, o clã zareíta. ²¹Os filhos de Farés foram: de Hesron, o clã hesronita; de Hamul, o clã hamulita. ²²Esses foram os clãs de Judá. Formavam o total de setenta e seis mil e quinhentos recenseados. ²³Os filhos de Issacar, segundo seus clãs: de Tola, o clã tolaíta; de Fua, o clã fuaíta; ²⁴de Jasub, o clã jasubita; de Semron, o clã semronita. ²⁵Esses eram os clãs de Issacar. Formavam o total de sessenta e quatro mil e trezentos recenseados. ²⁶Os filhos de Zabulon, segundo seus clãs: de Sared, o clã saredita; de Elon, o clã elonita; de Jalel, o clã jalelita. ²⁷Esses eram os clãs de Zabulon. Formavam o total de sessenta mil e quinhentos recenseados. ²⁸Os filhos de José, segundo seus clãs: Manassés e Efraim. ²⁹Os filhos de Manassés: de Maquir, o clã maquirita; e Maquir gerou a Galaad; de Galaad, o clã galaadita. ³⁰Estes são os filhos de Galaad: de Jezer, o clã jezerita; de Helec, o clã helequita; ³¹Asriel, o clã asrielita; Siquém, o clã siquemita; ³²Semida, o clã semidaíta; Héfer, o clã hefrita. ³³Salfaad, filho de Héfer, não teve filhos, mas apenas filhas; estes são os nomes das filhas de Salfaad: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. ³⁴Esses eram os clãs de Manassés. Formavam o total de cinquenta e dois mil e setecentos recenseados. ³⁵Estes são os filhos de Efraim, segundo os seus clãs: de Sutala, o clã sutalaíta; de Bequer, o clã bequerita; de Teen, o clã teenita. ³⁶Estes são os filhos de Sutala: de Herã, o clã heranita. ³⁷Esses eram os clãs de Efraim. Formavam o total de trinta e dois mil e quinhentos recenseados. Esses eram os filhos de José, segundo os seus clãs. ³⁸Os filhos de Benjamim, segundo seus clãs: de Bela, o clã belaíta; de Asbel, o clã asbelita; de Airam, o clã airamita; ³⁹de Sufam, o clã sufamita; de Hufam, o clã hufamita. ⁴⁰Bela teve os filhos Ared e Naamã: de Ared, o clã aredita; de Naamã, o clã naamanita. ⁴¹Esses eram os filhos de Benjamim, segundo os seus clãs. Formavam o total de quarenta e cinco mil e seiscentos recenseados. ⁴²Estes são os filhos de Dã, segundo seus clãs: de Suam, o clã suamita. Esses eram os filhos de Dã, segundo os seus clãs. ⁴³Todos os clãs suamitas formavam o total de sessenta e quatro mil e quatrocentos recenseados. ⁴⁴Os filhos de Aser, segundo os seus clãs: de Jemna, o clã jemnaíta; de Jessui, o clã jessuíta; de Beria, o clã beriaíta. ⁴⁵Dos filhos de Beria: de Heber, o clã heberita; de Melquiel, o clã melquielita. ⁴⁶O nome da filha de Aser era Sara. ⁴⁷Esses eram os clãs dos filhos de Aser. Formavam o total de cinquenta e três mil e quatrocentos recenseados. ⁴⁸Os filhos de Neftali, segundo os seus clãs: de Jasiel, o clã jasielita; de Guni, o clã gunita; ⁴⁹de Jeser, o clã jeserita; de Selém, o clã selemita. ⁵⁰Esses eram os clãs de Neftali, repartidos segundo seus clãs. Os filhos de Neftali formavam o total de quarenta e cinco mil e quatrocentos recenseados. ⁵¹Os filhos de Israel eram, portanto, seiscentos e um mil, setecentos e trinta recenseados. ⁵²Iahweh falou a Moisés e disse: ⁵³"A estes a terra será distribuída em

herança, segundo o número dos inscritos. ⁵⁴Àquele que tem um número maior tu darás uma propriedade maior e àquele que tem um número menor tu darás uma propriedade menor; a cada um a sua herança, em proporção ao número dos seus recenseados. ⁵⁵Todavia, a divisão da terra se fará por meio de sortes. Segundo o número dos nomes das tribos patriarcais, se receberá a herança; ⁵⁶a herança de cada tribo será repartida por sortes, tendo em conta o maior ou menor número."

Recenseamento dos levitas — ⁵⁷Estes são os levitas recenseados, segundo seus clãs: de Gérson, o clã gersonita; de Caat, o clã caatita; de Merari, o clã merarita. ⁵⁸Estes são os clãs levitas: o clã lobnita, o clã hebronita, o clã moolita, o clã musita, o clã coreíta. Caat gerou Amram. ⁵⁹A mulher de Amram se chamava Jocabed, filha de Levi, que lhe nasceu no Egito. Ela gerou para Amram: Aarão, Moisés e Maria, irmã deles. ⁶⁰Aarão gerou Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar. ⁶¹Nadab e Abiú morreram quando levaram um fogo irregular perante Iahweh. ⁶²Ao todo foram recenseados vinte e três mil homens, da idade de um mês para cima. Pois não haviam sido recenseados com os filhos de Israel, não tendo recebido herança no meio deles. ⁶³Esses foram os homens que Moisés e Eleazar, o sacerdote, recensearam, sendo que ambos fizeram o recenseamento dos filhos de Israel nas estepes de Moab, junto do Jordão, na direção de Jericó. ⁶⁴Nenhum deles estava entre aqueles que Moisés e Aarão, o sacerdote, haviam recenseado, ao numerarem os filhos de Israel no deserto do Sinai; ⁶⁵pois Iahweh dissera a respeito deles: todos estes morrerão no deserto e não ficará nenhum, à exceção de Caleb, filho de Jefoné, e de Josué, filho de Nun.

27 A herança das filhas — ¹Vieram então as filhas de Salfaad. Este era filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés; era dos clãs de Manassés, filho de José. Estes são os nomes das suas filhas: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. ²Apresentaram-se diante de Moisés, diante de Eleazar, o sacerdote, diante dos príncipes e de toda a comunidade, à entrada da Tenda da Reunião, e disseram: ³"Nosso pai morreu no deserto. Não era do grupo que se formou contra Iahweh, do grupo de Coré; morreu pelo seu próprio pecado e sem ter filhos. ⁴Por que haveria de desaparecer o nome do nosso pai do seu clã? Visto que ele não teve filhos, dai-nos uma propriedade no meio dos irmãos do nosso pai." ⁵Moisés levou o caso delas diante de Iahweh ⁶e Iahweh falou a Moisés Disse: ⁷"As filhas de Salfaad falaram corretamente. Dar-lhes-ás, portanto, uma propriedade que será a herança delas no meio dos irmãos de seu pai; transmitirás a elas a herança do pai. ⁸Falarás, então, aos filhos de Israel: Se um homem morrer sem deixar filhos, transmitireis a sua herança à sua filha. ⁹Se não tiver filha, dareis a sua herança aos seus irmãos. ¹⁰Se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai. ¹¹Se o seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança àquele do seu clã que é o seu parente mais próximo: este tomará posse. Isso será para os filhos de Israel um estatuto de direito, conforme Iahweh ordenou a Moisés."

Josué, chefe da comunidade — ¹²Iahweh disse a Moisés: "Sobe a esta montanha da cadeia dos Abarim e contempla a terra que dei aos filhos de Israel. ¹³E tendo-a contemplado, serás reunido aos teus, como Aarão, teu irmão. ¹⁴Pois fostes rebeldes no deserto de Sin, quando a comunidade contendeu contra mim e eu vos ordenei que manifestásseis diante dela a minha santidade, pela água." (Estas são as águas de Meriba de Cades, no deserto de Sin.) ¹⁵Moisés falou a Iahweh e disse: ¹⁶"Que Iahweh, Deus dos espíritos que animam toda carne, estabeleça sobre esta comunidade um homem ¹⁷que saia e entre à frente dela e que a faça sair e entrar, para que a comunidade de Iahweh não seja como um rebanho sem pastor." ¹⁸Iahweh respondeu a Moisés: "Toma a Josué, filho de Nun, homem em quem está o espírito. Tu lhe imporás a mão. ¹⁹Depois traze-o para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade, e dá-lhe, diante deles, as tuas ordens ²⁰e comunica-lhe uma parte da tua autoridade, a fim de que toda a comunidade dos filhos de Israel lhe obedeça. ²¹Ele se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que consultará por ele segundo o rito do *Urim*, diante de Iahweh. Sob a sua ordem sairão e entrarão com ele todos os filhos de Israel, toda a comunidade." ²²Moisés fez conforme Iahweh lhe ordenara. Tomou Josué e o trouxe para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade; ²³impôs-lhe as mãos e transmitiu-lhe as suas ordens, conforme Iahweh dissera por intermédio de Moisés.

28 Especificações sobre os sacrifícios — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²"Ordena aos filhos de Israel o seguinte: Tereis o cuidado de me trazer no tempo determinado a minha oferenda, o meu manjar, na forma de oferenda queimada de perfume agradável. ³Tu lhes dirás: Estas são as oferendas queimadas que oferecereis a Iahweh:

A. Sacrifícios cotidianos — "Cada dia, dois cordeiros de um ano, perfeitos, como holocausto perpétuo.⁴ Oferecerás o primeiro cordeiro em holocausto de manhã e oferecerás o segundo em holocausto no crepúsculo,⁵ com a oblação de um décimo de medida de flor de farinha amassada em um quarto de medida de azeite virgem.⁶ É o holocausto perpétuo realizado outrora no Monte Sinai, em perfume agradável, uma oferenda queimada a Iahweh.⁷ A sua libação será de um quarto de medida para cada cordeiro; no santuário será oferecida a libação de bebida fermentada a Iahweh.⁸ Com o segundo cordeiro farás o holocausto do crepúsculo; farás com a mesma oblação e a mesma libação da manhã, como oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh.

B. O sábado — ⁹"No dia do sábado, oferecereis dois cordeiros de um ano, perfeitos, e dois décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite, e igualmente a sua libação.¹⁰ O holocausto do sábado se unirá cada sábado ao holocausto perpétuo, e de igual modo a sua libação.

C. A neomênia — ¹¹"No começo dos vossos meses oferecereis um holocausto a Iahweh: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos.¹² Para cada novilho, três décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite; para cada carneiro, dois décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite;¹³ para cada cordeiro, um décimo de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite. É o holocausto oferecido em perfume agradável, oferenda queimada a Iahweh.¹⁴ As libações que o acompanham serão de meia medida de vinho para cada novilho, de um terço de medida para cada carneiro e de um quarto de medida para cada cordeiro. Este será, mês após mês, o holocausto do mês, para todos os meses do ano.¹⁵ Além do holocausto perpétuo, será oferecido a Iahweh um bode, em sacrifício pelo pecado, com a sua libação.

D. Os Ázimos — ¹⁶"No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, é a Páscoa de Iahweh,¹⁷ e o décimo quinto dia do mesmo mês é dia de festa. Durante sete dias se comerão ázimos.¹⁸ No primeiro dia haverá uma assembléia santa. Não fareis nenhuma obra servil.¹⁹ Oferecereis a Iahweh oferendas queimadas em holocausto: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos.²⁰ A sua oblação, em flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos por novilho, de dois décimos por carneiro,²¹ e de um décimo para cada um dos sete cordeiros.²² E um bode em sacrifício pelo pecado, para fazer o rito de expiação por vós.²³ Fareis isto, além do holocausto da manhã, oferecido como holocausto perpétuo.²⁴ Assim fareis cada dia, durante sete dias. É um manjar, uma oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh; é oferecido além do holocausto perpétuo e da sua libação correspondente.²⁵ No sétimo dia tereis uma assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil.

E. A festa das Semanas — ²⁶"No dia das primícias, quando oferecerdes a Iahweh uma oblação de frutos novos, na vossa festa das Semanas, tereis assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil.²⁷ Oferecereis um holocausto, em perfume agradável a Iahweh: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos.²⁸ A sua oblação, em flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos para cada novilho, de dois décimos para cada carneiro²⁹ e de um décimo para cada um dos sete cordeiros.³⁰ E um bode em sacrifício pelo pecado, para fazer por vós o rito de expiação.³¹ Fareis isso, além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das libações correspondentes.

29 F. A festa das Aclamações — ¹"No sétimo mês, no primeiro dia do mês, tereis uma assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil. Será para vós o dia das Aclamações.² Oferecereis em holocausto, em perfume agradável a Iahweh: um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, perfeitos.³ A sua oblação, de flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos para o novilho, de dois décimos para o carneiro,⁴ de um décimo para cada um dos sete cordeiros.⁵ E um bode em sacrifício pelo pecado, para se fazer por vós o rito de expiação.⁶ Isso além do holocausto mensal e da sua oblação, do holocausto perpétuo e da sua oblação, e das suas libações correspondentes, segundo o estatuto, em perfume agradável, como oferenda queimada a Iahweh.

G. O dia das Expições — ⁷"No décimo dia do sétimo mês, tereis uma assembléia santa. Jejuareis e não fareis trabalho algum.⁸ Oferecereis um holocausto a Iahweh, em perfume agradável: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que escolhereis dentre aqueles que são perfeitos.⁹ A sua oblação, em flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos para o novilho, de dois décimos para o carneiro

¹⁰e de um décimo para cada um dos sete cordeiros. ¹¹Será oferecido um bode em sacrifício pelo pecado. Isso além da vítima pelo pecado da festa das Expições, do holocausto perpétuo e da sua oblação, e das suas libações correspondentes.

H. A festa das Tendias — ¹²"No décimo quinto dia do sétimo mês, tereis uma assembléia santa: não fareis nenhuma obra servil e durante sete dias celebrareis festa a Iahweh. ¹³Oferecereis um holocausto, oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh: treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos. ¹⁴As suas oblações, em flor de farinha amassada com azeite, serão de três décimos para cada um dos treze novilhos, de dois décimos para cada um dos dois carneiros ¹⁵e de um décimo para cada um dos catorze cordeiros. ¹⁶Acrescentar-se-á um bode em sacrifício pelo pecado. Isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. ¹⁷No segundo dia: doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; ¹⁸a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; ¹⁹e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações. ²⁰No terceiro dia: onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; ²¹a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; ²²e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. ²³No quarto dia: dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; ²⁴a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; ²⁵e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. ²⁶No quinto dia: nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; ²⁷as oblações e libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; ²⁸e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. ²⁹No sexto dia: oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; ³⁰a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; ³¹e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações. ³²No sétimo dia: sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; ³³as oblações e libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; ³⁴e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. ³⁵No oitavo dia, tereis assembléia. Não fareis nenhuma obra servil. ³⁶Oferecereis um holocausto de oferenda queimada, em perfume agradável a Iahweh: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos; ³⁷a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; ³⁸e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. ³⁹Isso é o que oferecereis a Iahweh, nas vossas solenidades, além das vossas oferendas votivas e das vossas oferendas voluntárias, dos vossos holocaustos, oblações e libações, e dos vossos sacrifícios de comunhão."

30¹ Moisés falou aos filhos de Israel, de acordo com tudo o que Iahweh lhe ordenara.

Leis sobre os votos — ²Falou então Moisés aos chefes de tribo dos filhos de Israel. Disse: "Eis aqui o que Iahweh ordenou. ³Se um homem fizer um voto a Iahweh ou se obrigar por juramento a uma promessa formal, não violará a sua palavra: tudo aquilo que sair da sua boca, executará. ⁴Se uma mulher fizer um voto a Iahweh ou se obrigar a uma promessa formal, ainda que jovem e morando na casa de seu pai, ⁵e se este, conhecendo o seu voto ou a promessa que fez, nada lhe disser, o seu voto, qualquer que seja, será válido. ⁶Porém, se o seu pai, no dia em que tomou conhecimento, fez oposição à promessa, nenhum dos votos e das promessas que ela fez será válido. Iahweh não a tratará com rigor, porque o seu pai fez oposição. ⁷Se está comprometida por votos ou por uma promessa que saiu irrefletidamente da sua boca e se casa, ⁸e se o seu marido, ao tomar conhecimento, nada lhe disser no dia em que é informado, os seus votos serão válidos e as promessas que fez serão válidas. ⁹Contudo, se no dia em que tomar conhecimento, o seu marido lhe fizer oposição, é nulo o voto que ela fez ou a promessa que a obriga, saída irrefletidamente de sua boca. Iahweh não a tratará com rigor. ¹⁰O voto de uma mulher viúva ou repudiada e todas as promessas que fizer serão válidos para ela. ¹¹Se foi na casa de seu marido que fez um voto ou se obrigou a uma promessa por juramento, ¹²e se o seu marido, sabendo do fato, nada lhe disser e não lhe fizer oposição, o seu voto, qualquer que seja, será válido e a promessa que fez, qualquer que seja, será válida. ¹³Porém, se o seu marido, sabendo dos votos, os anula no dia em que é informado a respeito deles, nada é válido de tudo quanto

saiu da sua boca, votos ou promessas Visto que o seu marido os tornou nulos, Iahweh não a tratará com rigor, ¹⁴Todo voto e todo juramento que obriga a mulher pode ser confirmado ou anulado pelo seu marido. ¹⁵Contudo, se o seu marido nada lhe diz até o dia seguinte, torna válido o seu voto, qualquer que seja, ou a sua promessa qualquer que seja. Ele os torna válidos, no dia em que é informado e nada lhe diz a respeito deles. ¹⁶Mas se ele, informado, os anular mais tarde, levará o peso da falta que era da responsabilidade da sua mulher." ¹⁷Esses são os estatutos que Iahweh prescreveu a Moisés, naquilo que se refere à relação entre um homem e sua mulher e um pai e sua filha que, ainda jovem, mora na casa de seu pai.

IX. Despojos de guerra e partilha

31 Guerra santa contra Madiã — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²"Vinga os filhos de Israel nos madianitas. Em seguida reunir-te-ás aos teus." ³Falou, pois, Moisés ao povo: "Armem-se alguns dentre vós para a guerra de Iahweh contra Madiã, a fim de pagar a Madiã o preço da vingança de Iahweh. ⁴Enviareis à guerra mil homens de cada uma das tribos de Israel." ⁵Os milhares de Israel forneceram, à razão de mil por tribo, doze mil homens armados para a guerra. ⁶Moisés enviou-os à guerra, mil de cada tribo, e juntou-se a eles Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, que levava os objetos sagrados e as trombetas para a aclamação. ⁷Fizeram a guerra contra Madiã, conforme Iahweh ordenara a Moisés, e mataram todos os varões. ⁸Mataram ainda os reis de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, cinco reis madianitas; também passaram ao fio da espada Balaão, filho de Beor. ⁹Os filhos de Israel levaram cativas as mulheres dos madianitas com as suas crianças, e tomaram todo o seu gado, todos os seus rebanhos e todos os seus bens. ¹⁰Queimaram as cidades em que habitavam, bem como todos os seus acampamentos. ¹¹Em seguida tomaram todos os despojos, tudo que haviam capturado, animais e homens, ¹²trouxeram cativos, presa e despojos a Moisés, a Eleazar, o sacerdote, e a toda a comunidade dos filhos de Israel, no acampamento, nas estepes de Moab, que se encontram junto do Jordão, em direção a Jericó.

Massacre das mulheres e purificação dos despojos de guerra — ¹³Moisés, Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da comunidade saíram do acampamento ao encontro deles. ¹⁴Moisés indignou-se contra os comandantes das forças, chefes de milhares e chefes de centenas, que voltavam desta expedição guerreira. ¹⁵Disse-lhes: "Por que deixastes com vida todas essas mulheres?" ¹⁶Foram elas que, por conselho de Balaão, se tornaram para os filhos de Israel a causa de infidelidade a Iahweh, no caso de Fegor: daí a praga que veio sobre toda a comunidade de Iahweh. ¹⁷Matai, portanto, todas as crianças do sexo masculino. Matai também todas as mulheres que conheceram varão, coabitando com ele. ¹⁸Não conserveis com vida senão as meninas que ainda não coabitaram com homem e elas serão vossas. ¹⁹Quanto a vós, acampai durante sete dias fora do acampamento, todos vós que tendes matado alguém ou tocado um cadáver. Purificai-vos, vós e vossos prisioneiros, no terceiro e no sétimo dia; ²⁰purificai também, todas as roupas, todos os objetos de couro, todos os tecidos de pêlo de cabra, todos os objetos de madeira." ²¹Eleazar, o sacerdote, disse aos combatentes que voltavam da guerra: "Este é um artigo da Lei que Iahweh ordenou a Moisés. ²²Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho, o chumbo, ²³tudo aquilo que resiste ao fogo, o fareis passar pelo fogo e será puro; todavia, será pelas águas lustrais que será purificado. E tudo aquilo que não resiste ao fogo fareis passar pela água. ²⁴Lavareis as vossas vestes no sétimo dia e ficareis puros. Depois, podereis entrar no acampamento.

Divisão dos despojos de guerra — ²⁵Iahweh falou a Moisés e disse: ²⁶"Com Eleazar, o sacerdote, e os chefes das casas patriarcais da comunidade, faze a contagem dos despojos e dos cativos, tanto dos homens como dos animais. ²⁷Dividirás, pois, os despojos pela metade, entre os combatentes que foram à guerra e o conjunto da comunidade. ²⁸Como tributo para Iahweh cobrarás, sobre a parte dos combatentes que fizeram a guerra, um para cada quinhentos, tanto de pessoas, como de bois, de jumentos e de ovelhas. ²⁹Tomarás isso da metade que lhes pertence, e darás a Eleazar, o sacerdote, como tributo a Iahweh. ³⁰Da metade que pertence aos filhos de Israel tomarás um de cada cinquenta, tanto de pessoas, como de bois, de jumentos e de ovelhas, de todos os animais, e os darás aos levitas que têm o encargo da Habitação de Iahweh. ³¹Moisés e Eleazar, o sacerdote, fizeram conforme Iahweh ordenara a Moisés. ³²Ora, os despojos, a parte restante das presas que a tropa combatente havia capturado, se elevavam a seiscentas e setenta e cinco mil cabeças de ovelhas, ³³setenta e duas mil cabeças de bois, ³⁴sessenta e um mil jumentos, ³⁵e de pessoas, mulheres que não haviam coabitado com homem, trinta e duas mil pessoas ao todo. ³⁶A metade foi atribuída àqueles que fizeram a guerra, isto é, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas cabeças de ovelhas, ³⁷das quais o tributo

para Iahweh foi de seiscentas e setenta e cinco, ³⁸trinta e seis mil cabeças de bois, das quais setenta e duas foram tributo para Iahweh, ³⁹trinta mil e quinhentos jumentos, dos quais sessenta e um foram tributo para Iahweh, ⁴⁰e dezesseis mil pessoas, das quais trinta e duas em tributo para Iahweh. ⁴¹Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo separado para Iahweh, conforme Iahweh ordenara a Moisés. ⁴²Quanto à outra metade, que pertencia aos filhos de Israel e que Moisés havia separado daquela pertencente aos combatentes, ⁴³esta metade, pertencente à comunidade, se elevava a trezentas e trinta e sete mil e quinhentas cabeças de ovelhas, ⁴⁴trinta e seis mil cabeças de bois, ⁴⁵trinta mil e quinhentos jumentos ⁴⁶e dezesseis mil pessoas. ⁴⁷Dessa metade, pertencente aos filhos de Israel, tomou Moisés, um de cada cinqüenta, das pessoas e dos animais e os deu aos levitas que tinham o encargo da Habitação de Iahweh, conforme Iahweh ordenara a Moisés.

As oferendas — ⁴⁸Os comandantes dos milhares, que haviam feito a guerra, chefes de milhares e chefes de centenas, aproximaram-se de Moisés ⁴⁹e lhe disseram: "Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estavam sob as nossas ordens: não falta nenhum deles. ⁵⁰Portanto, trazemos cada um, em oferenda a Iahweh, aquilo que achamos em objetos de ouro, braceletes, pulseiras, anéis, brincos, colares, para fazer expiação por nós, diante de Iahweh." ⁵¹Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam deles aquele ouro e todos os objetos trabalhados. ⁵²E essa oferenda de ouro que fizeram a Iahweh deu um total de dezesseis mil e setecentos e cinqüenta siclos, oferecida pelos chefes de milhares e chefes de centenas. ⁵³Os homens de guerra tomaram, cada um para si, a sua presa. ⁵⁴Contudo, Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam o ouro dos chefes de milhares e de centenas e o trouxeram à Tenda da Reunião, para ser um memorial dos filhos de Israel diante de Iahweh.

32 Divisão da Transjordânia — ¹Os filhos de Rúben e os filhos de Gad tinham grandes rebanhos e em grande quantidade. Viram eles que a terra de Jazer e a terra de Galaad eram regiões favoráveis aos rebanhos. ²Os filhos de Gad e os filhos de Rúben aproximaram-se de Moisés, de Eleazar, o sacerdote, e dos príncipes da comunidade e disseram-lhes: ³"Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Sabam, Nebo e Meon, ⁴esta terra que Iahweh conquistou diante da comunidade de Israel é terra boa para os rebanhos, e os teus servos são criadores de gado." ⁵Disseram: "Se achamos graça aos teus olhos, que seja esta terra dada em posseção aos teus servos; não nos faças passar o Jordão." ⁶Moisés respondeu aos filhos de Gad e aos filhos de Rúben: "Irão os vossos irmãos à guerra e vós permanecereis aqui? ⁷Por que desencorajais os filhos de Israel para que não passem à terra que Iahweh lhes deu? ⁸Assim fizeram vossos pais quando os enviei, de Cades Barne, para ver a terra. ⁹Subiram até o vale de Escol, observaram a terra, e por fim desencorajaram os filhos de Israel, para que não viessem à terra que Iahweh lhes havia dado. ¹⁰Então a ira de Iahweh se inflamou naquele dia, e Iahweh fez este juramento: ¹¹Estes homens que saíram do Egito, da idade de vinte anos para cima, jamais verão a terra que prometi, com juramento, a Abraão, a Isaac e a Jacó..., pois que não me seguiram de modo íntegro, ¹²a não ser Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, e Josué, filho de Nun: estes, sim, seguiram a Iahweh de modo íntegro!" ¹³A ira de Iahweh se inflamou contra Israel e os fez andar errantes pelo deserto durante quarenta anos, até que desapareceu por completo aquela geração que fez o que desagradou a Iahweh. ¹⁴Eis que vós vos levantaiis em lugar dos vossos pais, como rebento de um tronco de pecadores, para aumentardes ainda mais o ardor da ira de Iahweh contra Israel! ¹⁵Se vós vos apartardes de Iahweh, ele aumentará ainda mais a vossa permanência no deserto e causareis a ruína de todo este povo." ¹⁶Então aproximaram-se de Moisés e lhe disseram: "Desejamos construir aqui apriscos para os nossos rebanhos e cidades para as nossas crianças. ¹⁷Nós, porém, tomaremos as armas, à frente dos filhos de Israel, até que os conduzamos ao lugar que lhes é destinado; as nossas crianças permanecerão nas cidades fortificadas, ao abrigo dos moradores da terra. ¹⁸Não regressaremos às nossas casas enquanto cada um dos filhos de Israel não tiver tomado posse da sua herança. ¹⁹Pois não possuiremos herança com eles do outro lado do Jordão e nem mais além, visto que a nossa herança nos será concedida a quem do Jordão, ao oriente." ²⁰Disse-lhes Moisés: "Se realmente fizerdes assim, se sairdes para a guerra diante de Iahweh ²¹e se todos aqueles dentre vós que estão armados passarem o Jordão diante de Iahweh, até que tenha expulsado todos os seus inimigos diante dele, ²²quando a terra estiver submetida a Iahweh, então podereis voltar; assim estareis desobrigados para com Iahweh e para com Israel, e esta terra será vossa propriedade diante de Iahweh. ²³Porém, se não procederdes assim, pecareis contra Iahweh, e sabeis que o vosso pecado vos achará. ²⁴Construí, pois, cidades para vossas crianças e apriscos para as vossas ovelhas; contudo, aquilo que prometestes, cumpri-o." ²⁵Os filhos de Gad e os filhos de Rúben disseram a Moisés: "Teus servos farão aquilo que o meu senhor ordenou. ²⁶As nossas crianças, as nossas mulheres, os nossos rebanhos e todo o nosso gado permanecerá ali nas cidades de Galaad, ²⁷mas os teus servos, aqueles que estão armados para a

guerra, passarão, diante de Iahweh, para combater, como disse o meu senhor." ²⁸Então Moisés deu ordens a este respeito a Eleazar, o sacerdote, a Josué, filho de Nun, e aos chefes das casas patriarcais das tribos de Israel. ²⁹Disse-lhes Moisés: "Se os filhos de Gad e os filhos de Rúben, todos aqueles que estão armados, passarem convosco o Jordão, para combater, diante de Iahweh, quando a terra estiver subjugada, dar-lhes-eis em posse a terra de Galaad. ³⁰Contudo, se não passarem armados convosco, receberão entre vós a sua propriedade, na terra de Canaã." ³¹Os filhos de Gad e os filhos de Rúben responderam: "O que Iahweh disse a teus servos, nós o faremos. "Passaremos armados diante de Iahweh à terra de Canaã; e tu, dá-nos a posse da nossa herança deste lado do Jordão." ³³Moisés deu-lhes — aos filhos de Gad, aos filhos de Rúben e à meia tribo de Manassés, filho de José — o reino de Seon, rei dos amorreus, o reino de Og, rei de Basã, a terra com as cidades incluídas no seu território, e as cidades limítrofes do país. ³⁴Os filhos de Gad construíram Dibon, Atarot e Aroer, ³⁵Atrot-Sofã, Jazer, Jegbaa, ³⁶Bet-Nemra, Bet-Arã, cidades fortificadas, e apriscos para os rebanhos. ³⁷Os filhos de Rúben construíram Hesebon, Eleale, Cariataim, ³⁸Nebo, Baal-Meon (cujos nomes foram mudados), Sabama. Deram outros nomes às cidades que construíram. ³⁹Os filhos de Maquir, filho de Manassés, marcharam para Galaad. Conquistaram-na e expulsaram os amorreus que lá se encontravam. ⁴⁰Moisés deu Galaad a Maquir, filho de Manassés, que se estabeleceu nela. ⁴¹Jair, filho de Manassés, foi e tomou as suas aldeias e as chamou Aldeias de Jair. ⁴²Nobe foi e tomou Canat e as cidades de sua vizinhança, e a chamou com o seu próprio nome, Nobe.

33 As etapas do Êxodo — ¹Estas são as etapas que os filhos de Israel percorreram, desde que saíram da terra do Egito, segundo os seus esquadrões, sob a direção de Moisés e Aarão. ²Moisés registrou os seus pontos de partida, quando saíram sob a ordem de Iahweh. Estas são as suas etapas, segundo os seus pontos de partida. ³Partiram de Ramsés no primeiro mês. No décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte à Páscoa, partiram de mão erguida, aos olhos de todo o Egito. ⁴Os egípcios sepultavam aqueles que dentre eles foram feridos por Iahweh, todos os primogênitos; Iahweh fez justiça contra os seus deuses. ⁵Os filhos de Israel partiram de Ramsés e acamparam em Sucot. ⁶Em seguida partiram de Sucot e acamparam em Etam, que está nos limites do deserto. ⁷Partiram de Etam e voltaram em direção de Piariot, que está diante de Baal-Sefon, e acamparam diante de Magdol. ⁸Partiram de Piariot e alcançaram o deserto, depois de terem atravessado o mar, e depois de três dias de marcha no deserto de Etam acamparam em Mara. ⁹Partiram de Mara e chegaram a Elim. Em Elim havia doze fontes de água e setenta palmeiras; ali acamparam. ¹⁰Partiram de Elim e acamparam junto ao mar dos Juncos. ¹¹Em seguida partiram do mar dos Juncos e acamparam no deserto de Sin. ¹²Partiram do deserto de Sin e acamparam em Dafca. ¹³Partiram de Dafca e acamparam em Alus. ¹⁴Partiram de Alus e acamparam em Rafidim; o povo não encontrou ali água para beber. ¹⁵Partiram de Rafidim e acamparam no deserto do Sinai. ¹⁶Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Cibrot-ataava. ¹⁷Partiram de Cibrot-ataava e acamparam em Haserot. ¹⁸Partiram de Haserot e acamparam em Retma. ¹⁹Partiram de Retma e acamparam em Remon-Farés. ²⁰Partiram de Remon-Farés e acamparam em Lebna. ²¹Partiram de Lebna e acamparam em Ressa. ²²Partiram de Ressa e acamparam em Ceelata. ²³Partiram de Ceelata e acamparam no monte Séfer. ²⁴Partiram do Monte Séfer e acamparam em Harada. ²⁵Partiram de Harada e acamparam em Macelot. ²⁶Partiram de Macelot e acamparam em Taat. ²⁷Partiram de Taat e acamparam em Taré. ²⁸Partiram de Taré e acamparam em Matca. ²⁹Partiram de Matca e acamparam em Hesmona. ³⁰Partiram de Hesmona e acamparam em Moserot. ³¹Partiram de Moserot e acamparam em Benê-Jacã. ³²Partiram de Henê-Jacã e acamparam em Hor-Gadgad. ³³Partiram de Hor-Gadgad e acamparam em Jetebata. ³⁴Partiram de Jetebata e acamparam em Ebrona. ³⁵Partiram de Ebrona e acamparam em Asiongaber. ³⁶Partiram de Asiongaber e acamparam no deserto de Sin, que é Cades. ³⁷Partiram de Cades e acamparam na montanha de Hor, nos confins da terra de Edom. ³⁸Aarão, o sacerdote, subiu à montanha de Hor, segundo a ordem de Iahweh, e lá morreu, no quadragésimo ano da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no quinto mês, no primeiro dia do mês. ³⁹Aarão tinha cento e vinte e três anos quando morreu na montanha de Hor. ⁴⁰O rei de Arad, cananeu que habitava no Negueb, na terra de Canaã, foi informado da chegada dos filhos de Israel. ⁴¹Partiram da montanha de Hor e acamparam em Salmona. ⁴²Partiram de Salmona e acamparam em Finon. ⁴³Partiram de Finon e acamparam em Obot. ⁴⁴Partiram de Obot e acamparam no território de Moab, em Jeabarim. ⁴⁵Partiram de Jeabarim e acamparam em Dibon- Gad. ⁴⁶Partiram de Dibon-Gad e acamparam em Elmon-Deblataim. ⁴⁷Partiram de Elmon-Deblataim e acamparam nos montes de Abarim, defronte do Nebo. ⁴⁸Partiram dos montes de Abarim e acamparam nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. ⁴⁹Acamparam junto do Jordão, entre Bet-Jesimot e Abel-Setim, nas estepes de Moab.

Partilha de Canaã. A ordem de Deus — ⁵⁰Iahweh falou a Moisés, nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. Disse: ⁵¹"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes atravessado o Jordão, em direção à terra de Canaã, ⁵²expulsareis de diante de vós todos os habitantes da terra. Destruireis as suas imagens esculpidas, todas as suas estátuas de metal fundido, e demolireis todos os seus lugares altos. ⁵³Tomareis posse da terra e nela habitareis, pois vos dei esta terra para a possuídes. ⁵⁴Dividireis a terra, por sorte, entre os vossos clãs. Àquele que é mais numeroso dareis uma parte maior na herança e àquele que é menos numeroso dareis uma parte menor na herança. Onde a sorte cair para cada um, aí será a sua herança. Fareis a divisão entre as vossas tribos. ⁵⁵Contudo, se não expulsardes de diante de vós os habitantes da terra, aqueles que deixardes dentre eles se tornarão espinhos nos vossos olhos e agulhões nas vossas ilhargas, vos hostilizarão na terra em que habitardes, ⁵⁶e farei convosco aquilo que pensei fazer com eles."

34 Fronteiras de Canaã — ¹Iahweh falou a Moisés e disse: ²"Dá ordens aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra (de Canaã), esta será a terra que vos caberá em herança: a terra de Canaã segundo as suas fronteiras. ³A região meridional do vosso domínio se estenderá a partir do descí to de Sin, que faz limite com Edom. A vossa fronteira meridional começará do lado do oriente, desde a extremidade do mar Salgado. ⁴Depois se voltará ao sul, em direção à subida dos Escorpiões, passará por Sin e chegara ao sul, a Cades-Barne. Em seguida irá em direção a Hasar-Adar e passará por Asemona. ⁵De Asemona a fronteira se voltará em direção à Torrente do Egito e terminará no Mar. ⁶Tereis por fronteira marítima o Grande Mar; este limite vos servirá de fronteira ao ocidente. ⁷Esta será a vossa fronteira setentrional: traçareis uma linha desde o Grande Mar até a montanha de Hor, ⁸e da montanha de Hor traçareis uma linha até à Entrada de Emat, e a fronteira terminará em Sedada. ⁹Prosseguirá em direção a Zefrona e terminará em Hasar-Enon. Esta será a vossa fronteira setentrional. ¹⁰Em seguida traçareis vossa fronteira oriental de Hasar-Enon a Sefama. ¹¹A fronteira descerá de Sefama em direção a Harbel, ao oriente de Ain. Descendo ainda tocará a margem oriental do mar de Quineret. ¹²A fronteira seguirá então o Jordão e irá terminar no mar Salgado. Esta será a vossa terra, com as fronteiras que fazem o seu contorno." ¹³Moisés deu, então, esta ordem aos filhos de Israel: "Esta é a terra que repartireis como herança, para vós, por meio de sorte, e que Iahweh ordenou que se desse às nove tribos e à meia tribo. ¹⁴Porque a tribo dos filhos de Rúben, com as suas famílias, e a tribo dos filhos de Gad, com as suas famílias, já receberam a sua herança; a meia tribo de Manassés já recebeu também a sua herança. ¹⁵Estas duas tribos e a meia tribo já receberam a sua herança além do Jordão de Jerico, ao oriente, no levante."

Os príncipes indicados para a partilha — ¹⁶Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁷"Estes são os nomes dos homens que repartirão a terra por herança entre vós: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Nun, ¹⁸e para cada tribo tomareis um príncipe para repartir a terra por herança. ¹⁹Estes são os nomes desses príncipes: Para a tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné; ²⁰para a tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiud; ²¹para a tribo de Benjamim, Elidad, filho de Caselon; ²²para a tribo dos filhos de Dã, o príncipe Boci, filho de Jogli; ²³para os filhos de José, para a tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Efod; ²⁴e para a tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Camuel, filho de Seftã; ²⁵para a tribo dos filhos de Zabulon, o príncipe Elisafã, filho de Farnac; ²⁶para a tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Faltiel, filho de Ozã; ²⁷para a tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiud, filho de Salomi; ²⁸para a tribo dos filhos de Neftali, o príncipe Fedael, filho de Amiud." ²⁹São esses aos quais Iahweh ordenou que atribuíssem aos filhos de Israel a sua parte de herança na terra de Canaã.

35 A parte dos levitas — ¹Iahweh falou a Moisés, nas etepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. Disse: ²"Ordena aos filhos de Israel que, da herança que possuem, dêem aos levitas cidades, para que nelas habitem, e pastagens ao redor das cidades. Dareis tais cidades aos levitas. ³As cidades serão sua habitação e as pastagens nos seus arredores serão para os seus rebanhos, seus bens e todos os seus animais. ⁴As pastagens nos arredores das cidades que dareis aos levitas se estenderão, a partir da muralha da cidade, até mil côvados ao seu redor. ⁵Medireis, fora da cidade, dois mil côvados para o lado oriental, dois mil côvados para o lado meridional, dois mil côvados para o lado ocidental, dois mil côvados para o lado setentrional, ficando a cidade no centro; essas serão as pastagens dessas cidades. ⁶As cidades que dareis aos levitas serão as seis cidades de refúgio, cedidas por vós para que o homicida possa nelas se refugiar; além dessas dareis mais quarenta e duas cidades. ⁷Ao todo, dareis aos levitas quarenta e oito cidades, as cidades com as suas pastagens. ⁸As cidades que dareis da possessão dos filhos de Israel, vós as tomareis em maior número dos

que têm muito e em pequeno número dos que têm pouco. Cada um dará das suas cidades aos levitas, em proporção com a herança que tiver recebido."

As cidades de refúgio — ⁹Iahweh falou a Moisés e disse: ¹⁰"Fala assim aos filhos de Israel. Quando tiverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, ¹¹escolhereis cidades das quais fareis cidades de refúgio, onde possa refugiar-se o homicida que tenha morto alguém inadvertidamente. ¹²Essas cidades vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue, e o homicida não deverá morrer antes de ter comparecido para julgamento, diante da comunidade. ¹³As cidades que dareis serão para vós seis cidades de refúgio: ¹⁴dareis três delas aquém do Jordão e outras três dareis na terra de Canaã, e serão cidades de refúgio. ¹⁵Tanto para os filhos de Israel como para o estrangeiro e para aquele que mora no meio de vós, essas seis cidades servirão de refúgio, onde possa se refugiar aquele que matar alguém involuntariamente. ¹⁶Contudo, se feriu com um objeto de ferro e disso resultou a morte, é um homicida. O homicida será morto. ¹⁷Se feriu com uma pedra apropriada para matar e a pessoa morrer, é um homicida. O homicida será morto. ¹⁸Ou ainda, se feriu com um instrumento de madeira, apropriado para matar, e a pessoa morrer, é um homicida. Será morto o homicida. ¹⁹O vinga dor do sangue matará o homicida. Quando o encontrar, matá-lo-á. ²⁰Se o homicida empurrou a vítima com ódio ou, a fim de atingi-la, lançou-lhe um projétil mortal, ²¹ou ainda sé, por inimizade, a esmurrou de modo mortal, aquele que a feriu deve morrer; é um homicida que o vinga dor do sangue matará quando o encontrar. ²²Contudo, se empurrou a vítima fortuitamente, sem inimizade, ou se lançou contra ela algum projétil sem procurar atingi-la, ²³ou se, sem a ver, deixou cair sobre ela uma pedra própria para matar e disto resultou a sua morte, embora não tivesse contra ela nenhum ódio e não lhe desejasse mal algum, ²⁴a comunidade julgará, segundo estas regras, entre o que feriu e o vingador do sangue, ²⁵e salvará o homicida da mão do vingador do sangue. E o fará voltar à cidade de refúgio onde se refugiará e ali permanecerá até à morte do sumo sacerdote que foi ungido com óleo santo. ²⁶Se o homicida vier a sair do território da cidade de refúgio onde se havia refugiado, ²⁷e o vingador do sangue o encontrar fora do território da sua cidade de refúgio, o vingador do sangue poderá matá-lo sem medo de represálias, ²⁸visto que o homicida deve permanecer na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; somente após a morte do sumo sacerdote poderá voltar à terra de sua possessão. ²⁹Essas serão regras de direito para vós e para vossas gerações, em qualquer lugar onde habitardes. ³⁰Em todo caso de homicídio, o homicida será morto mediante o depoimento de testemunhas; mas uma única testemunha não levará alguém à pena de morte. ³¹Não aceitareis resgate pela vida de um homicida condenado à morte, pois ele deverá morrer; ³²também não aceitareis resgate por alguém que, tendo-se refugiado na sua cidade de refúgio, quer voltar a habitar a sua terra antes da morte do sumo sacerdote. ³³Não profanareis a terra onde estais. O sangue profana a terra, e não há para a terra outra expiação do sangue derramado senão a do sangue daquele que o derramou. ³⁴Não tornarás impura a terra onde habitais e no meio da qual eu habito. Pois eu, Iahweh, habito no meio dos filhos de Israel."

36 A herança da mulher casada — ¹Apresentaram-se, então, os chefes das casas patriarcais do clã dos filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, um dos clãs dos filhos de José. Tomaram a palavra, na presença de Moisés e dos príncipes, chefes das casas patriarcais dos filhos de Israel, ²e disseram: "Iahweh ordenou a meu senhor que se desse a terra aos filhos de Israel, repartindo-a por meio de sorte; e o meu senhor recebeu de Iahweh ordem de dar a parte da herança de Salfaad, nosso irmão, às suas filhas. ³Ora, se elas se casarem com um membro de outra tribo dos filhos de Israel, a parte que lhes pertence será subtraída da parte dos nossos pais. A parte da tribo à qual vão pertencer será acrescida, e a parte que nos foi dada por sorte será reduzida. ⁴E quando chegar o jubileu para os filhos de Israel, a parte dessas mulheres será acrescentada à parte da tribo à qual vão pertencer, e será subtraída da parte da nossa tribo." ⁵Moisés, segundo a ordem de Iahweh, ordenou aos filhos de Israel. Disse-lhes: "A tribo dos filhos de José falou o que é justo. ⁶Eis o que Iahweh ordena para as filhas de Salfaad: Casar-se-ão com quem lhes agradar, conquanto que se casem com alguém de um clã da tribo do seu pai. ⁷A herança dos filhos de Israel não passará de tribo a tribo; os filhos de Israel permanecerão vinculados, cada um, à herança da sua tribo. ⁸Qualquer filha que possuir uma herança em uma das tribos dos filhos de Israel deverá casar-se com alguém de um clã da sua tribo paterna, de modo que os filhos de Israel conservem, cada um, a herança de seu pai. ⁹Uma herança não poderá ser transferida de uma tribo para outra: cada uma das tribos dos filhos de Israel permanecerá vinculada à sua herança." ¹⁰As filhas de Salfaad procederam conforme Iahweh ordenara a Moisés. ¹¹Maala, Tera, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salfaad, casaram-se com os filhos dos seus tios paternos. ¹²Visto que

elas se casaram dentro dos clãs dos filhos de Manassés, filho de José, a herança delas permaneceu na tribo do clã de seu pai.

Conclusão — ¹³Esses são os mandamentos e as normas que Iahweh ordenou aos filhos de Israel, por intermédio de Moisés, nas estepes de Moab, junto do Jordão, a caminho de Jericó.

DEUTERONÔMIO

I. Discurso introdutório

PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS

1 Tempo e lugar — ¹São estas as palavras que Moisés dirigiu a todo Israel, no outro lado do Jordão. (No deserto, na Arabá, diante de Suf, entre Farã e Tofel, Labã, Haserot e Dizaab. ²Há onze dias de marcha, pelo caminho da montanha de Seir, desde o Horeb até Cades Barne). ³No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés falou aos filhos de Israel conforme tudo o que Iahweh lhe ordenara a respeito deles. ⁴Após ter vencido Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e a Og, rei de Basã, que habitava em Astarot e Edrai, ⁵no outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a inculcar esta Lei, dizendo:

Últimas instruções no Horeb — ⁶Iahweh nosso Deus falou-nos no Horeb: "Já permanecestes bastante nesta montanha. ⁷Voltai-vos e parti! Ide à montanha dos amorreus, e a todos os que habitam na Arabá, na montanha, na planície, no Negueb, no litoral; à terra dos cananeus e ao Líbano, até ao grande rio, o Eufrates. ⁸Eis a terra que eu vos dei! Entrai para possuir a terra que Iahweh, sob juramento, prometera dar a vossos pais, Abraão, Isaac e Jacó, e depois deles à sua descendência." ⁹Naquele tempo eu vos disse: "Sozinho, eu não posso levar-vos. ¹⁰Iahweh vosso Deus vos multiplicou e eis que hoje sois numerosos como as estrelas do céu! ¹¹Que Iahweh, Deus dos vossos pais, vos multiplique mil vezes mais, e vos abençoe, conforme vos prometeu!" ¹²Como poderia eu, sozinho, carregar vosso peso, vossa carga e vossos processos? ¹³Elegei homens sábios, inteligentes e competentes para cada uma das vossas tribos, e eu os constituirei vossos chefes." ¹⁴Vós me respondestes: "O que propões é bom!" ¹⁵Tomei então os chefes das vossas tribos, homens sábios e competentes, e os constituí vossos chefes: chefes de milhares, de cem, de cinquenta e de dez; e também escribas para as vossas tribos. ¹⁶Ao mesmo tempo, ordenei aos vossos juízes: "Ouvireis vossos irmãos para fazerdes justiça entre um homem e seu irmão, ou o estrangeiro que mora com ele. ¹⁷Não façais acepção de pessoas no julgamento: ouvireis de igual modo o pequeno e o grande. A ninguém temais, porque a sentença é de Deus. Se a causa for muito difícil para vós, dirigi-la-eis a mim, para que eu a ouça." ¹⁸Naquela ocasião eu vos ordenei tudo o que deveríeis fazer.

Incredulidade em Cades — ¹⁹Partimos do Horeb e caminhamos através de todo aquele grande e terrível deserto — vós o vistes! — em direção à montanha dos amorreus, segundo nos ordenara Iahweh nosso Deus; e chegamos a Cades Barne. ²⁰Eu, então, vos disse: "Chegastes à montanha dos amorreus que Iahweh nosso Deus nos dará. ²¹Eis que Iahweh teu Deus te entregou esta terra: sobe para possuí-la, conforme te falou Iahweh, Deus dos teus pais. Não tenhas medo, nem te apavores!" ²²Vós todos, então, vos achegastes a mim para dizer: "Enviemos homens à nossa frente para que explorem a região por nós e nos informem por qual caminho deveremos subir e a respeito das cidades em que poderemos entrar." ²³A idéia pareceu-me boa, de modo que tomei dentre vós doze homens, um de cada tribo. ²⁴Eles partiram, subindo em direção à montanha, e foram até ao vale de Escol, explorando-o. ²⁵Tomaram consigo dos frutos da região e no-los trouxeram, relatando-nos o seguinte: "A terra que Iahweh nosso Deus nos dará é boa." ²⁶Vós, porém, não quisestes subir, rebelando-vos contra a ordem de Iahweh vosso Deus. ²⁷E murmurastes nas vossas tendas: "Iahweh nos odeia! Fez-nos sair da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos exterminar!" ²⁸Para onde subiremos? Nossos irmãos nos desencorajaram, dizendo: "É um povo mais numeroso e de estatura mais alta do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até o céu. Também vimos ali descendentes dos enacim." ²⁹Eu vos disse então: "Não fiquéis aterrorizados, nem tenhais medo deles!" ³⁰Iahweh vosso Deus é quem vai à vossa frente. Ele combaterá a vosso favor, do mesmo modo como já fez convosco no Egito, aos vossos olhos. ³¹Também no deserto viste que Iahweh teu Deus te levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que percorrestes até que chegásseis a este lugar." ³²Apesar disso,

ninguém dentre vós confiava em Iahweh vosso Deus, ³³que vos precedia no caminho, procurando um lugar para o vosso acampamento: de noite por meio do fogo, para que pudésseis enxergar o caminho que percorríeis, e de dia na nuvem.

Instruções de Iahweh em Cades — ³⁴Ao ouvir o tom das vossas palavras. Iahweh enfureceu-se e jurou: ³⁵"Nenhum dos homens desta geração per versa verá a boa terra que eu jurei dar a vossos pais, ³⁶exceto Caleb, filho de Jefoné. Ele a verá. Dar-lhe-ei a terra por onde passou, e também aos seus filhos, pois ele seguiu a Iahweh sem reservas." ³⁷Por vossa causa Iahweh enfureceu-se até mesmo contra mim, e disse: "Também tu não entrarás lá! ³⁸É teu servo Josué, filho de Nun, quem lá entrará. Encoraja-o, pois é ele quem fará Israel possuí-la! ³⁹Vossos meninos, contudo, dos quais dizíeis que seriam tomados como presa, vossos filhos que ainda não sabem discernir entre o bem e o mal, são eles que lá entrarão; eu a darei a eles para que a possuam. ⁴⁰Quanto a vós, voltai-vos! Parti em direção ao deserto, a caminho do mar de Suf!" ⁴¹Vós, porém, me respondestes: "Pecamos contra Iahweh nosso Deus! Vamos subir para lutar, conforme nos ordenou Iahweh nosso Deus." Cada um dentre vós cingiu suas armas de guerra, achando fácil subir em direção à montanha. ⁴²Iahweh, então, me disse: "Dize-lhes: Não subais nem luteis, para não serdes vencidos por vossos inimigos, pois eu não estarei no vosso meio." ⁴³Assim vos falei. Todavia, não me ouvistes, rebelando- vos contra a ordem de Iahweh: subistes presunçosamente em direção à montanha. ⁴⁴O povo amorreu, que habita esta montanha, saiu então ao vosso encontro, perseguindo-vos como abelhas, e vos derrotou desde Seir até Horma. ⁴⁵Voltastes e chorastes diante de Iahweh; mas Iahweh não ouviu os vossos clamores e nem vos deu atenção. ⁴⁶E por isso tivestes que morar em Cades por todos aqueles muitos dias que lá permanecestes.

2 De Cades ao Arnon — ¹Viramo-nos, então, partindo para o deserto, a caminho do mar de Suf, conforme Iahweh me ordenara. E durante muitos dias contornamos a montanha de Seir. ²E Iahweh me disse: ³"Já rodeastes bastante esta montanha. Dirigi-vos para o norte! ⁴Ordena ao povo: Vós estais passando pelas fronteiras dos vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles vos temem, de modo que deveis ter muito cuidado: ⁵não os ataqueis, pois nada vos darei da terra deles, nem sequer um pé do seu território: foi a Esaú que eu dei a montanha de Seir como propriedade. ⁶Comprareis deles o alimento para comer, a preço de dinheiro; e também comprareis deles, a preço de dinheiro, a água para beber. ⁷Pois Iahweh teu Deus te abençoou em todo trabalho da tua mão; ele acompanhou a tua caminhada por este grande deserto. Eis que durante quarenta anos Iahweh teu Deus esteve contigo e coisa alguma te faltou!" ⁸Cruzamos o território dos nossos irmãos, os filhos de Esaú que habitam em Seir, e passamos pelo caminho da Arabá, de Elat e de Asiongaber. Depois viramo-nos, tomando o caminho do deserto de Moab. ⁹Disse-me então Iahweh: "Não ataques Moab e não o provoques à luta, pois nada te darei da sua região. Eu dei Ar como propriedade aos filhos de Ló. ¹⁰(Outrora os emim aí habitavam; eram um povo grande, numeroso e de alta estatura como os enacim. ¹¹Eram considerados como rafaim, assim como os enacim; os moabitas, porém, chamam-nos de emim. ¹²Em Seir habitavam outrora os horreus; os filhos de Esaú, porém, os desalojaram e exterminaram, habitando no seu lugar, assim como Israel fez para se apossar da terra que Iahweh lhe dera.) ¹³E agora, levantai acampamento e atravessai o ribeiro de Zared!" Atravessamos então o ribeiro de Zared. ¹⁴De Cades Barne até à travessia do ribeiro de Zared nossa caminhada durou trinta e oito anos, até que se extinguisse do acampamento toda a geração de homens capacitados para a guerra, conforme Iahweh lhes tinha jurado. ¹⁵A mão de Iahweh estava contra eles, eliminando-os do acampamento até à sua completa extinção. ¹⁶Quando todos os homens capacitados para a guerra se extinguíram do meio do povo, pela morte, ¹⁷Iahweh me falou: ¹⁸"Hoje estás atravessando Ar, nas fronteiras de Moab, ¹⁹e te aproximas dos filhos de Amon: não os ataques e não os provoques, pois nada te darei da terra dos filhos de Amon para possuir; foi aos filhos de Ló que eu a dei como propriedade. ²⁰(Era também considerada como terra dos rafaim; outrora os rafaim a habitavam, sendo que os amonitas chamavam-nos de zomzomim; ²¹era um povo grande e numeroso, de estatura alta como os enacim; Iahweh, porém, exterminou-os da frente dos amonitas, que os desalojaram para habitar em seu lugar, ²²como fizera para os filhos de Esaú que habitam em Seir, exterminando os horreus da frente deles; eles desalojaram-nos e habitam no seu lugar até hoje. ²³Quanto aos aveus que habitavam nos campos até Gaza, os caftorim saíram de Cáftor e os exterminaram, habitando depois em seu lugar.) ²⁴Vamos! Levantai acampamento e atravessai o ribeiro Arnon. Eis que entrego em tua mão a Seon, rei de Hesebon, o amorreu, com sua terra. Começa a conquista! Provoca-o à luta! ²⁵A partir de hoje começo a espalhar o terror e o medo de ti em meio aos povos que existem sob o céu. Eles ouvirão a tua fama, tremerão de medo diante de ti e desfalecerão."

Conquista do reino de Seon — ²⁶Do deserto de Cademot enviei mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com esta mensagem de paz: ²⁷"Deixa-me passar por tua terra; seguirei sempre pelo caminho, sem me desviar para a direita ou para a esquerda. ²⁸Quanto ao alimento, tu o venderás a mim por dinheiro, e assim eu comerei; e também vender-me-ás por dinheiro a água para eu beber. Permite-me apenas atravessar a pé — ²⁹como no-lo permitiram os filhos de Esaú que habitam em Seir e os moabitas que habitam em Ar —, até que eu atravesse o Jordão, em direção à terra que Iahweh nosso Deus nos dará. ³⁰Seon, rei de Hesebon, todavia, não permitiu que passássemos pelo seu território, porque Iahweh teu Deus tornou o seu espírito obstinado e endureceu o seu coração, a fim de entregá-lo em tua mão, como hoje se vi) ³¹Disse-me então Iahweh: "Eis que já comecei a entregar-te Seon, junta mente com sua terra. Começa a conquista para tomar posse da sua terra!" ³²Seon saiu ao nosso encontro com todo o seu povo, para batalhar em Jasa. ³³Iahweh nosso Deus no-lo entregou e nós o vencemos, bem como seu; filhos e todo o seu povo. ³⁴Apossamo-nos então de todas as suas cidades e sacrificamos cada uma delas como anátema: homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente, ³⁵exceto o gado, que tomamos para nós como despojo, como também o saque das cidades que conquistamos. ³⁶Desde Aroer, que está à margem do vale do Arnon, com a cidade que está dentro do vale, até Galaad, não houve cidade inexpugnável para nós: Iahweh nosso Deus no-las entregou todas. ³⁷Somente da terra dos amonitas não te aproximaste, isto é, de toda a região do vale do Jaboc e das cidades da montanha, e de tudo o que Iahweh nosso Deus nos tinha proibido.

3 Conquista do reino de Og — ¹Voltamo-nos então e subimos em direção a Basã. Og, rei de Basã, juntamente com o seu povo, saiu ao nosso encontro para guerrear em Edrai. ²Disse-me Iahweh: "Não o temas, pois entreguei em tua mão tanto a ele como todo o seu povo e a sua terra. Tratá-lo-ás como trataste a Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon." ³Iahweh nosso Deus entregou em nossa mão também a Og, rei de Basã, juntamente com todo o seu povo. Nós o combatemos até que nenhum sobrevivente lhe restasse. ⁴Apossamo-nos então de todas as suas cidades; não houve povoado que não tomássemos: sessenta cidades, toda a região de Argob, o reino de Og em Basã. ⁵Todas essas cidades eram fortificadas com altas muralhas, providas de portas e ferrolhos; sem contar as cidades dos ferezeus, em grande quantidade. ⁶Sacrificamo-las como anátema, como havíamos feito a Seon, rei de Hesebon, destruindo cada cidade, homens, mulheres e crianças. ⁷Contudo, tomamos todo o gado e o despojo das cidades como presa. ⁸Foi assim que, naquele tempo, tomamos a terra dos dois reis amorreus, no outro lado do Jordão, desde o ribeiro Arnon até ao monte Hermon, ⁹(os sidônios chamam o Hermon de Sarion; os amorreus, porém, chamam-no de Sanir), ¹⁰todas as cidades do planalto, todo Galaad e todo Basã, até Selca e Edrai, cidades do reino de Og em Basã. ¹¹(Pois somente Og rei de Basã, sobrevivera dos remanescentes dos rafaim; seu leito é o leito de ferro que está em Rabá dos filhos de Amon: tem nove côvados de comprimento e quatro côvados de largura, em côvado comum).

Partilha da Transjordânia — ¹²Ocupamos então aquela terra, desde Aroer, que está à margem do ribeiro Arnon. Dei aos rubenitas e aos gaditas a metade da montanha de Galaad, com suas cidades. ¹³À meia tribo de Manasses dei o resto de Galaad e todo Basã, o reino de Og. (Toda aquela região de Argob, todo Basã, se chamava terra dos rafaim. ¹⁴Jair, filho de Manasses, tomou a região de Argob, até às fronteiras dos gessuritas e dos maacatitas. Em vez de Basã, foi dado a esses lugares o nome de Havot-Jair, que permanece até o dia de hoje.) ¹⁵A Maquir dei Galaad. ¹⁶Aos rubenitas e aos gaditas dei o território que vai de Galaad até o ribeiro Arnon — o meio do ribeiro serve de fronteira —, e até ao ribeiro Jaboc, que é fronteira dos filhos de Amon. ¹⁷A Arabá e o Jordão servem de fronteira, desde Quineret até ao mar da Arabá (o mar salgado), aos pés do declive oriental do Fasga.

Ultimas ordens de Moisés — ¹⁸Foi então que eu vos dei esta ordem: "Iahweh vosso Deus entregou-vos esta terra como propriedade. Vós, combatentes, homens fortes, marchareis à frente dos vossos irmãos, os filhos de Israel; ¹⁹somente vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado (sei que tendes muito gado) permanecerão nas cidades que vos dei, ²⁰até que Iahweh tenha dado repouso aos vossos irmãos como a vós, e que também eles tenham conquistado a terra que Iahweh vosso Deus lhes dará, no outro lado do Jordão. Voltareis então, cada um para a propriedade que vos dei." ²¹Nessa mesma ocasião ordenei a Josué: "Teus olhos foram testemunhas de tudo o que Iahweh nosso Deus fez a esses dois reis. Pois assim fará Iahweh a todos os reinos por onde passares. ²²Não tendais medo deles, pois quem combate por vós é Iahweh vosso Deus!" ²³Implorei então a Iahweh: ²⁴"Iahweh, meu Senhor! Começaste a mostrar ao teu servo tua grandeza e a força da tua mão. Qual é o deus no céu e na terra que pode realizar obras e feitos poderosos como os teus?

²⁵Deixa-me passar! Deixa-me ver a boa terra que está do outro lado do Jordão, esta boa montanha e o Líbano!" ²⁶Por vossa causa, porém, Iahweh irritou-se contra mim e não me atendeu; Iahweh disse-me apenas: "Basta! Não me fales mais nada a este respeito!" ²⁷Sobe ao topo do Fasga, levanta teus olhos para o ocidente, para o norte, para o sul e para o oriente, e contempla com os teus olhos, pois não vais atravessar este Jordão! ²⁸Passa tuas ordens a Josué. Encoraja-o e fortifica-o, pois é ele quem vai atravessar à frente deste povo, fazendo-o tomar posse da terra que estás contemplando!" ²⁹Permanecemos então no vale, diante de Bet-Fegor.

4 A infidelidade de Fegor e a verdadeira sabedoria — ¹Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e as normas que eu hoje vos ensino a praticar, a fim de que vivais e entreis para possuir a terra que vos dará Iahweh, o Deus dos vossos pais. ²Nada acrescentareis ao que eu vos ordeno, e nada tirareis também: observareis os mandamentos de Iahweh vosso Deus tais como vo-los prescrevo. ³Vossos olhos foram testemunhas do que Iahweh fez em Baal-Fegor: Iahweh teu Deus exterminou do teu meio todos os que seguiram o Baal de Fegor; ⁴quanto a vós, porém, permanecestes apegado a Iahweh vosso Deus, e hoje estais todos vivos. ⁵Eis que vos ensinei estatutos e normas, conforme Iahweh meu Deus me ordenara, para que os coloqueis em prática na terra em que estais entrando, a fim de tomardes posse dela. ⁶Portanto, cuidai de pô-los em prática, pois isto vos tornará sábios e inteligentes aos olhos dos povos. Ao ouvir todos esses estatutos, eles vão dizer: "Só existe um povo sábio e inteligente: é esta grande nação!" ⁷De fato! Qual a grande nação cujos deuses lhe estejam tão próximos como Iahweh nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? ⁸E qual a grau de nação que tenha estatutos e normas tão justas como toda esta Lei que eu vos proponho hoje?

A revelação do Horeb e suas exigências — ⁹Apenas fica atento a ti mesmo! Presta muita atenção em tua vida, para não te esqueceres das coisas que os teus olhos viram, e para que elas nunca se apartem do teu coração, em nenhum dia da tua vida. Ensina-as aos teus filhos e aos teus netos. ¹⁰No dia em que estavas diante de Iahweh teu Deus no Horeb — quando Iahweh me disse: "Reúne-me o povo, para que eu os faça ouvir minhas palavras e aprendam a temer-me por todo o tempo em que viverem sobre a terra, e as ensinem aos seus filhos" —, ¹¹vós vos aproximastes, postando-vos ao pé da montanha. A montanha ardia em fogo até ao céu, em meio a trevas, nuvens e escuridão retumbante. ¹²Então Iahweh vos falou do meio do fogo. Ouvíeis o som das palavras, mas nenhuma forma distinguistes: nada, além de uma voz! ¹³Ele vos revelou então a Aliança que vos ordenara cumprir: as Dez Palavras, escrevendo-as em duas tábuas de pedra. ¹⁴Nessa mesma ocasião Iahweh ordenou-me ensinar-vos estatutos e normas, para que os cumprais na terra para a qual passais, a fim de tomardes posse dela. ¹⁵Ficai muito atentos a vós mesmos! Uma vez que nenhuma forma vistes no dia em que Iahweh vos falou no Horeb, do meio do fogo, ¹⁶não vos pervertais, fazendo para vós uma imagem esculpida em forma de ídolo: uma figura de homem ou de mulher, ¹⁷figura de algum animal terrestre, de algum pássaro que voa no céu, ¹⁸de algum réptil que rasteja sobre o solo, ou figura de algum peixe que há nas águas que estão sob a terra. ¹⁹Levantando teus olhos ao céu e vendo o sol, a lua, as estrelas e todo o exército do céu, não te deixes seduzir para adorá-los e servi-los! São coisas que Iahweh teu Deus repartiu entre todos os povos que vivem sob o céu. ²⁰Quanto a vós, porém, Iahweh vos tomou e vos fez sair do Egito, daquela fornalha de ferro, para que fôsseis o povo da sua herança, como hoje se vê.

Perspectivas de castigo e conversão — ²¹Por vossa causa Iahweh enfureceu-se contra mim, jurando que eu não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que Iahweh teu Deus te dará como herança! ²²Eis que eu vou morrer nesta terra, sem atravessar o Jordão. Vós, porém, atravessareis e tomareis posse daquela boa terra. ²³Ficai atentos a vós mesmos, para não vos esquecerdes da Aliança que Iahweh vosso Deus concluiu convosco, e não fizerdes uma imagem esculpida de qualquer coisa que Iahweh teu Deus te proibiu, ²⁴pois teu Deus Iahweh é um fogo devorador. Ele é um Deus ciumento. ²⁵Quando tiverdes gerado filhos e netos, e fordes velhos na terra, e vos corromperdes, fazendo uma imagem esculpida qualquer, praticando o que é mau aos olhos de Iahweh teu Deus, de modo a irritá-lo, ²⁶eu tomo hoje o céu e a terra como testemunhas contra vós: sereis depressa e completamente exterminados da face da terra da qual ides tomar posse ao atravessardes o Jordão. Não prolongareis vossos dias sobre ela, pois sereis completamente aniquilados. ²⁷Iahweh vos dispersará entre os povos e restará de vós apenas um pequeno número, no meio das nações para onde Iahweh vos tiver conduzido. ²⁸Lá servireis a deuses feitos por mãos humanas, de madeira e de pedra, que não podem ver ou ouvir, comer ou cheirar. ²⁹De lá, então, irás procurar Iahweh teu Deus, e o encontrarás, se o procurares com todo o teu coração e com toda a tua alma. ³⁰Na tua angústia todas estas coisas te atingirão; no fim dos tempos, porém, tu te voltarás para Iahweh teu Deus e obedecerás à sua voz;

³¹pois Iahweh teu Deus é um Deus misericordioso: não te abandonará e não te destruirá, pois nunca vai se esquecer da Aliança que concluiu com os teus pais por meio de um juramento.

Grandeza da escolha divina — ³²Interroga, pois, os tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra: de uma ponta do céu até a outra existiu já uma coisa tão grande como esta? Ouviu-se algo de semelhante? ³³Existe um povo que tenha ouvido a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, como tu a ouviste, e que tenha permanecido vivo? ³⁴Ou um Deus que tenha vindo para tomar para si uma nação do meio de outra nação, com provas, sinais, prodígios e combates, com mão forte e braço estendido, por meio de grandes terrores — como tudo o que Iahweh vosso Deus realizou no Egito, em vosso favor, aos vossos olhos? ³⁵Foi a ti que ele mostrou tudo isso, para que soubesses que Iahweh é o único Deus. Além dele não existe outro! ³⁶Do céu ele fez com que ouvisses a sua voz, para te instruir; ele te fez ver o seu grande fogo sobre a terra e ouviste suas palavras do meio do fogo. ³⁷E porque ele amava teus pais, e depois deles escolheu a sua descendência, ele próprio te fez sair do Egito por meio de sua presença e de sua grande força; ³⁸desalojou nações maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na sua terra e dá-la a ti em herança, como hoje se vê. ³⁹Portanto, reconhece hoje e medita em teu coração: Iahweh é o único Deus, tanto no alto do céu, como cá embaixo, na terra. Não existe outro! ⁴⁰Observa seus estatutos e seus mandamentos que eu hoje te ordeno, para que tudo corra bem a ti e aos teus filhos depois de ti, e para que prolongue, teus dias sobre a terra que Iahweh teu Deus te dará, para todo o sempre

As cidades de refúgio — ⁴¹E Moisés reservou três cidades no outro lado do Jordão, na parte leste, ⁴²para que ali se refugiasse o homicida que tivesse assassinado seu irmão sem premeditação, sem o ter odiado antes; ele poderá então salvar a própria vida fugindo para uma daquelas cidades. ⁴³Para os rubenitas era Bosor, no deserto, no planalto; para os gaditas, Ramot em Galaad, e para os manassitas, Golã, em Basã.

SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS

⁴⁴Esta é a Lei que Moisés promulgou para os filhos de Israel. ⁴⁵São estes os testemunhos, os estatutos e as normas que Moisés comunicou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito, ⁴⁶no outro lado do Jordão, no vale próximo a Bet-Fegor, na terra de Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon. Moisés e os filhos de Israel o venceram ao saírem do Egito, ⁴⁷tomando posse da sua terra, como também da terra de Og, rei de Basã, — ambos reis dos amorreus, no lado oriental do Jordão, — ⁴⁸desde Aroer, que está nas encostas do vale do Arnon, até ao monte Sion (isto é, o Hermon), ⁴⁹e de toda a Arabá no lado oriental do Jordão, até ao mar da Arabá, ao pé das encostas do Fasga.

5 O Decálogo — ¹Moisés convocou todo Israel e disse: Ouve, ó Israel, os estatutos e as normas que hoje proclamo aos vossos ouvidos. Vós os aprendereis e cuidareis de pô-los em prática. ²Iahweh nosso Deus concluiu conosco uma Aliança no Horeb. ³Iahweh não concluiu esta Aliança com nossos pais, mas conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos. ⁴Iahweh falou convosco face a face, do meio do fogo, sobre a montanha. ⁵Eu estava então entre Iahweh e vós, para vos anunciar a palavra de Iahweh, pois ficastes com medo do fogo e não subistes à montanha. Ele disse: ⁶"Eu sou Iahweh teu Deus, aquele que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão- ⁷Não terás outros deuses diante de mim. ⁸Não farás para ti imagem esculpida, de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou cá embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. ⁹Não te prostrarás diante desses deuses nem os servirás, porque eu, Iahweh teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos, até a terceira e a quarta geração dos que me odeiam, ¹⁰mas que também ajo com amor até a milésima geração para com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. ¹¹Não pronunciarás em vão o nome de Iahweh teu Deus, pois Iahweh não deixará impune aquele que pronunciar em vão o seu nome. ¹²Guardarás o dia de sábado para santificá-lo, conforme ordenou Iahweh teu Deus. ¹³Trabalharás durante seis dias e farás toda a tua obra; ¹⁴o sétimo dia, porém, é o sábado de Iahweh teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu boi, nem teu jumento, nem qualquer dos teus animais, nem o estrangeiro que está em tuas portas. Deste modo o teu escravo e a tua escrava poderão repousar como tu. ¹⁵Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Iahweh teu Deus te fez sair de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que Iahweh teu Deus te ordenou guardar o dia de sábado. ¹⁶Honra teu pai e tua mãe, conforme te ordenou Iahweh teu Deus, para que os teus dias se prolonguem e tudo corra bem na terra que Iahweh teu Deus te dá. ¹⁷Não matarás. ¹⁸Não cometerás adultério. ¹⁹Não roubarás. ²⁰Não apresentarás

um falso testemunho contra o teu próximo. ²¹Não cobiçarás a mulher do teu próximo; nem desejarás para ti a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo." ²²Tais foram as palavras que, em alta voz, Iahweh dirigiu a toda a vossa assembléia no monte, do meio do fogo, em meio a trevas, nuvens e escuridão. Sem nada acrescentar, escreveu-as sobre duas tábuas de pedra e as entregou a mim.

Mediação de Moisés — ²³Contudo, quando ouvistes a voz que vinha do meio das trevas, enquanto a montanha ardia em fogo, vós todos, chefes de vossas tribos e anciãos, vos aproximastes de mim ²⁴para dizer: "Eis que Iahweh nosso Deus nos mostrou sua glória e sua grandeza, e nós ouvimos a sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar ao homem, sem que este deixe de viver. ²⁵E agora, por que iríamos morrer? Este grande fogo vai nos devorar! Se continuarmos a ouvir a voz de Iahweh nosso Deus nós vamos morrer! ²⁶Com efeito, quem dentre todos os seres carnis pôde, como nós, ouvir a voz do Deus vivo, falando do meio do fogo, e permanecer vivo? ²⁷Aproxima-te para ouvir tudo o que Iahweh nosso Deus viu dizer. Tu nos dirás tudo o que Iahweh nosso Deus te falar. Nós ouviremos e poremos em prática." ²⁸Iahweh ouviu o tom das vossas palavras quando falastes comigo, e nu disse: "Ouvi o tom das palavras que este povo te dirigiu. Tudo o que falaram é muito bom! ²⁹Oxalá o seu coração fosse sempre assim, para temei me e observar continuamente todos os meus mandamentos, de modo que tudo corresse bem para eles e seus filhos, para sempre! ³⁰Vai e dize-lhes 'Voltai às vossas tendas!' ³¹Tu, porém, permanece aqui comigo, para que eu te diga todos os mandamentos, os estatutos e as normas que lhes ensinarás, a fim de que os pratiquem na terra cuja posse eu lhes darei."

O amor de Iahweh, essência da Lei — ³²Observai, portanto, para agirdes conforme vos ordenou Iahweh vosso Deus. Não vos desvieis, nem para a direita, nem para a esquerda. ³³Andareis em todo o caminho que Iahweh vosso Deus vos ordenou, para que vivais, sendo felizes e prolongando os vossos dias na terra que ides conquistar.

⁶¹São estes os mandamentos, os estatutos e as normas que Iahweh vosso Deus ordenou ensinar-vos, para que os coloqueis em prática na terra para a qual passais, a fim de tomardes posse dela, ²e, assim, temas a Iahweh teu Deus e observes todos os seus estatutos e mandamentos que eu hoje te ordeno — tu, teu filho e teu neto —, todos os dias da tua vida, para que os teus dias se prolonguem. ³Portanto, ó Israel, ouve e cuida de pôr em prática o que será bom para ti e te multiplicará muito, conforme te disse Iahweh, Deus dos teus pais, ao entregar-te uma terra onde mana leite e mel. ⁴Ouve, ó Israel: Iahweh nosso Deus é o único Iahweh! ⁵Portanto, amarás a Iahweh teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força. ⁶Que estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração! ⁷Tu as inculcarás aos teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé. ⁸Tu as atarás também à tua mão como um sinal, e serão como um frontal entre os teus olhos; ⁹tu as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas. ¹⁰Quando Iahweh teu Deus te introduzir na terra que ele, sob juramento, prometeu a teus pais — Abraão, Isaac e Jacó — que te daria, nas cidades grandes e boas que não edificaste, ¹¹nas casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; poços abertos que não cavaste; vinhas e olivais que não plantaste; quando, pois, comeres e estiveres saciado, ¹²fica atento a ti mesmo! Não te esqueças de Iahweh, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão! ¹³É a Iahweh teu Deus que temerás. A ele servirás e pelo seu nome jurarás.

Apelo à fidelidade — ¹⁴Não seguireis outros deuses, qualquer um dos deuses dos povos que estão ao vosso redor, ¹⁵pois Iahweh teu Deus é um Deus ciumento, que habita em teu meio. A cólera de Iahweh teu Deus se inflamaria contra ti, e ele te exterminaria da face da terra. ¹⁶Não tentareis a Iahweh vosso Deus como o tentastes em Massa. ¹⁷Observareis cuidadosamente os mandamentos de Iahweh vosso Deus, bem como os testemunhos e estatutos que ele te ordenou. ¹⁸Farás o que é reto e bom aos olhos de Iahweh, para que tudo te corra bem e venhas a possuir a boa terra que Iahweh prometeu aos teus pais, ¹⁹expulsando da tua frente todos os teus inimigos. Assim falou Iahweh! ²⁰Amanhã, quando o teu filho te perguntar: "Que são estes testemunhos e estatutos e normas que Iahweh nosso Deus vos ordenou?", ²¹dirás ao teu filho: "Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas Iahweh nos fez sair do Egito com mão forte. ²²Aos nossos olhos Iahweh realizou sinais e prodígios grandes e terríveis contra o Egito, contra o Faraó e toda a sua casa. ²³Quanto a nós, porém, fez-nos sair de lá para nos introduzir o nos dar a terra que, sob juramento, havia prometido aos nossos pais. ²⁴Iahweh ordenou-nos então cumprirmos todos estes estatutos, temendo a Iahweh nosso Deus,

para que tudo nos corra bem, todos os dias; para dar-nos a vida, como hoje se vê. ²⁵Esta será a nossa justiça: cuidarmos de pôr em prática todos estes mandamentos diante de Iahweh nosso Deus, conforme nos ordenou." **7 Israel é um povo separado** — ¹Quando Iahweh teu Deus te houver introduzido na terra em que estás entrando para possuí-la, e expulsado nações mais numerosas do que tu — os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus —, sete nações mais numerosas e poderosas do que tu; ²quando Iahweh teu Deus entregá-las a ti, tu as derrotarás e as sacrificarás como anátema. Não farás aliança com elas e não as tratarás com piedade. ³Não contrairás matrimônio com elas, não ciarás tua filha a um de seus filhos, nem tomarás uma de suas filhas para teu filho; ⁴pois deste modo o teu filho se afastaria de mim para servir a outros deuses, e a cólera de Iahweh se inflamaria contra vós, exterminando-te rapidamente. ⁵Eis como deveis tratá-los: demolir seus altares, despedaçar suas esteiras, cortar seus postes sagrados e queimar seus ídolos. ⁶Pois tu és um povo consagrado a Iahweh teu Deus; foi a ti que Iahweh teu Deus escolheu para que pertences a ele como seu povo próprio, dentre todos os povos que existem sobre a face da terra.

A eleição e o favor divino — ⁷Se Iahweh se afeioou a vós e vos escolheu, não é por serdes o mais numeroso de todos os povos — pelo contrário: sois o menor dentre os povos! — ⁸e sim por amor a vós e para manter a promessa que ele jurou aos vossos pais; por isso Iahweh vos fez sair com mão forte e te resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito. ⁹Saberás, portanto, que Iahweh teu Deus é o único Deus, o Deus fiel, que mantém a Aliança e o amor por mil gerações, em favor daqueles que o amam e observam os seus mandamentos; ¹⁰mas é também o que retribui pessoal mente aos que o odeiam: faz com que pereça sem demora' aquele que o odeia, retribuindo-lhe pessoalmente. ¹¹Observa, pois, os mandamentos, os estatutos e as normas que eu hoje te ordeno cumprir. ¹²Se ouvirdes estas normas e as puserdes em prática, Iahweh teu Deus também te manterá a Aliança e o amor que ele jurou aos teus pais; ¹³ele te amará, te abençoará e te multiplicará; abençoará também o fruto do teu ventre e o fruto do teu solo, teu trigo, teu vinho novo, teu óleo, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas, na terra que prometeu aos teus pais que te daria. ¹⁴Serás mais abençoado do que todos os povos. Ninguém do teu meio será estéril, seja o homem, a mulher, ou o teu gado. ¹⁵Iahweh afastará de ti toda doença e todas as graves enfermidades do Egito que bem conheces. Ele não as infligirá a ti, mas a todos os que te odeiam. ¹⁶Portanto, devorarás todos os povos que Iahweh teu Deus te entregar. Que teu olho não tenha piedade deles e nem sirvas seus deuses: isto seria uma armadilha para ti.

A força divina — ¹⁷Talvez digas em teu coração: "Estas nações são mais numerosas do que eu, como poderia conquistá-las?" ¹⁸Não debes ter medo delas! Lembra-te bem do que Iahweh teu Deus fez ao Faraó e a todo o Egito: ¹⁹as grandes provas que teus olhos viram, os sinais e os prodígios, a mão forte e o braço estendido com que Iahweh teu Deus te fez sair! Iahweh teu Deus tratará do mesmo modo todos os povos de que tens medo! ²⁰Além disso, Iahweh teu Deus enviará vespas contra eles, perecendo até os que tiverem restado e se tiverem escondido de ti. ²¹Não fiques aterrorizado diante deles, pois Iahweh teu Deus, que habita em teu meio, é Deus grande e terrível. ²²Iahweh teu Deus pouco a pouco irá expulsando estas nações da tua frente; não poderás exterminá-las rapidamente: as feras do campo se multiplicariam contra ti. ²³É Iahweh teu Deus quem vai entregá-las a ti: elas ficarão profundamente perturbadas até que sejam exterminadas. ²⁴Ele vai entregar seus reis em tua mão, e tu apararás o seu nome de sob o céu: ninguém resistirá em tua presença, até que os tenhas exterminado. ²⁵Queimareis os ídolos dos seus deuses. Não cobiçarás a prata e o ouro que os recobrem, nem os tomarás para ti, para que não caias numa armadilha, pois são uma coisa abominável a Iahweh teu Deus. ²⁶Portanto, não introduzirás uma coisa abominável em tua casa: tornar-te-ias anátema como ela. Considera-as como coisas imundas e abomináveis, pois elas são anátemas.

8 A prova do deserto — ¹Observareis todos os mandamentos que hoje vos ordeno cumprir, para que vivais e vos multipliqueis, entreis e possuais a terra que Iahweh, sob juramento, prometeu aos vossos pais. ²Lembra-te, porém, de todo o caminho que Iahweh teu Deus te fez percorrer durante quarenta anos no deserto, a fim de humilhar-te, tentar-te conhecer o que tinhas no coração: irias observar seus mandamentos ou não? ³Ele te humilhou, fez com que sentisses fome e te alimentou com o maná que nem tu nem teus pais conheciam, para te mostrar que o homem não vive apenas de pão, mas que o homem vive de tudo aquilo que procede da boca de Iahweh. ⁴As vestes que usavas não se envelheceram, nem teu pé inchou durante esses quarenta

anos. ⁵Portanto, reconhece no teu coração que Iahweh teu Deus te educava, como um homem educa seu filho, ⁶e observa os mandamentos de Iahweh teu Deus, para que andes nos seus caminhos e o temas.

As tentações da Terra Prometida — ⁷Eis que Iahweh teu Deus vai te introduzir numa terra boa: terra cheia de rios de água e de fontes profundas que jorram no vale e na montanha; ⁸terra de trigo e cevada, de vinhas, figueiras e romãzeiras, terra de oliveiras, de azeite e de mel; ⁹terra onde vais comer pão sem escassez — nela nada te faltará! —, terra cujas pedras são de ferro e de cujas montanhas extrairás o cobre. ¹⁰Comerás e ficarás saciado, e bendirás a Iahweh teu Deus na terra que ele te dará. ¹¹Contudo, fica atento a ti mesmo, para que não esqueças a Iahweh teu Deus, e não deixes de cumprir seus mandamentos, normas e estatutos que hoje te ordeno! ¹²Não aconteça que, havendo comido e estando saciado, havendo construído casas boas e habitando nelas, ¹³havendo-se multiplicado teus bois e tuas ovelhas tendo aumentado, e multiplicando-se também tua prata e teu ouro, e tudo o que tiveres, — ¹⁴que o teu coração se eleve e te esqueças de Iahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão; ¹⁵que te conduziu através daquele grande e terrível deserto, cheio de serpentes abrasadoras, escorpiões e sede; e que, onde não havia água, para ti fez jorrar água da mais dura pedra; ¹⁶que te sustentava no deserto com o maná que teus pais não conheceram, para te humilhar e te experimentar, a fim de te fazer bem no futuro! ¹⁷Portanto, não vás dizer no teu coração: "Foi a minha força e o poder das minhas mãos que me proporcionaram estas riquezas." ¹⁸Lembra-te de Iahweh teu Deus, pois é ele quem te concede força para te enriqueceres, mantendo a Aliança que jurou aos teus pais, como hoje se vi. ¹⁹Contudo, se te esqueceres completamente de Iahweh teu Deus, seguindo outros deuses, servindo-os e adorando-os, eu hoje testemunho contra vós; é certo que perecereis! ²⁰Perecereis do mesmo modo que as nações que Iahweh vai exterminar à vossa frente, por não terdes obedecido à voz de Iahweh vosso Deus.

9 A vitória veio graças a Iahweh, não pelas virtudes de Israel — ¹Ouve, ó Israel: hoje estás atravessando o Jordão para ires conquistar nações mais numerosas e poderosas do que tu, cidades grandes e fortificadas até o céu. ²Os enacim são um povo grande e de alta estatura. Tu os conheces, pois ouviste dizer: "Quem poderia resistir aos filhos de Enac?" ³Portanto, saberás hoje que Iahweh teu Deus vai atravessar à tua frente, como um fogo devorador; é ele quem os exterminará e é ele quem os submeterá a ti. Tu, então, os desalojarás e, rapidamente, os farás perecer, conforme te falou Iahweh. ⁴Quando Iahweh teu Deus os tiver removido da tua presença, não vás dizer no teu coração: "É por causa da minha justiça que Iahweh me fez entrar e tomar posse desta terra", pois é por causa da perversidade dessas nações que Iahweh irá expulsá-las da tua frente. ⁵Não! Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que estás entrando para tomar posse da sua terra. É por causa da perversidade dessas nações que Iahweh irá expulsá-las da tua frente, e também para cumprir a palavra que ele jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó. ⁶Saibas, portanto: não é por causa da tua justiça que Iahweh teu Deus te concede possuir esta boa terra, pois tu és um povo de cerviz dura!

O pecado de Israel no Horeb e a intercessão de Moisés — ⁷Lembra-te! Não esqueças que irritaste a Iahweh teu Deus no deserto. Desde o dia em que saíste da terra do Egito, até à vossa chegada a este lugar estais sendo rebeldes a Iahweh! ⁸Até mesmo no Horeb irritastes a Iahweh! Iahweh se enfureceu contra vós, querendo vos exterminar. ⁹Quando eu subi à montanha para tomar as tábuas de pedra, as tábuas da Aliança que Iahweh tinha concluído convosco, permaneci na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. ¹⁰Iahweh deu-me então as duas tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. Sobre elas estavam todas as palavras que Iahweh falara convosco na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia. ¹¹Após quarenta dias e quarenta noites Iahweh entregou-me as duas tábuas de pedra, as tábuas da Aliança. ¹²Iahweh disse-me então: "Levanta-te! Desce daqui depressa, pois teu povo, o que fizeste sair do Egito, já se corrompeu. Já se desviaram do caminho que eu lhes ordenara: fizeram para si um ídolo de metal fundido!" ¹³E Iahweh acrescentou: "Vejo bem este povo: é um povo de cerviz dura! ¹⁴Deixa-me! Vou exterminá-los, apagar o seu nome de sob o céu! Vou fazer de ti uma nação mais poderosa e numerosa do que esta!" ¹⁵Voltei-me e desci da montanha. A montanha ardia em fogo. As duas tábuas da Aliança estavam nas minhas duas mãos. ¹⁶E então olhei. Sim! Eis que tínheis pecado contra Iahweh vosso Deus. Havíeis feito um bezerro de metal fundido, afastando-vos bem depressa do caminho que Iahweh vos ordenara. ¹⁷Peguei então as duas tábuas e atirei-as com minhas duas mãos, quebrando-as aos vossos olhos. ¹⁸Prostrei-me, depois, diante de Iahweh como na primeira vez, durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi pão nem bebi água, por causa do pecado que tínheis cometido, fazendo o que era mau aos olhos de Iahweh ao ponto de provocardes a sua cólera. ¹⁹Pois eu tinha medo da cólera e do furor que Iahweh dirigia contra vós,

querendo até vos exterminar. Iahweh, contudo, ouviu-me ainda esta vez. ²⁰Iahweh também ficou muito enfurecido contra Aarão, querendo exterminá-lo. E naquele dia supliquei também por Aarão. ²¹Quanto ao pecado que havíeis cometido, o bezerro, tomei-o e queimei-o. Esmaguei-o, moendo-o completamente até reduzi-lo a pó, e atirei-o depois no ribeiro que desce da montanha.

Outros pecados. Oração de Moisés — ²²Também irritastes continuamente a Iahweh em Tabera, em Massa e em Cibrot-ataava. ²³E quando Iahweh vos enviou de Cades Barne, dizendo: "Subi e tomai posse da terra que eu vos dei", vós vos revoltastes contra a ordem de Iahweh vosso Deus, não lhe destes crédito e não obedecestes à sua voz. ²⁴Estais sendo rebeldes a Iahweh desde o dia em que ele vos conheceu! ²⁵Prostrei-me, pois, diante de Iahweh. E fiquei prostrado durante quarenta dias e quarenta noites, porque Iahweh falara em vos exterminar. ²⁶Supliquei então a Iahweh: "Iahweh, meu Senhor! Não destruas o teu povo, a tua herança! Tu o resgataste com a tua grandeza; tu o fizeste sair do Egito com mão forte! ²⁷Lembra-te dos teus servos, de Abraão, Isaac e Jacó! Não atentes para a obstinação deste povo, para sua perversidade e seu pecado, ²⁸para que, na terra de onde nos fizeste sair, não venham a dizer: 'Iahweh não foi capaz de conduzi-los para a terra de que lhes falara! Foi por ódio que ele os fez sair, para fazê-los morrer no deserto!' ²⁹Apesar de tudo, eles são o teu povo e a tua herança! Tu os fizeste sair com a tua grande força e o teu braço estendido!"

10 A Arca da Aliança e a escolha de Levi — ¹Iahweh disse-me então: "Corta duas tábuas de pedra como as primeiras e sobe até a mim, na montanha. Faze também uma arca de madeira. ²Escreverei sobre as tábuas as palavras que estavam sobre as primeiras tábuas que quebraste, e tu as colocarás na arca." ³Fiz uma arca de madeira dê acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primeiras e subi à montanha, com as duas tábuas na mão. ⁴Ele, então, escreveu sobre as tábuas o mesmo texto que havia escrito antes, as Dez Palavras que Iahweh vos tinha falado na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia. A seguir Iahweh entregou-as a mim. ⁵Depois voltei-me, desci da montanha e coloquei as duas tábuas na arca que eu havia feito. E elas permanecem lá, conforme Iahweh me ordenara. ⁶Os filhos de Israel partiram então dos poços dos Benê-Jacã para Moserá. Neste lugar faleceu e foi sepultado Aarão. Seu filho, Eleazar sucedeu-lhe no sacerdócio. ⁷Dali partiram para Gadgad, e de Gadgad para Jatebata, uma terra cheia de ribeiros de água. ⁸Foi por este tempo que Iahweh destacou a tribo de Levi para levar a Arca da Aliança de Iahweh e ficar à disposição de Iahweh, para servi-lo e abençoar em seu nome, até ao dia de hoje. ⁹É por isso que Levi não teve parte nem herança com seus irmãos. Iahweh é a sua herança, conforme Iahweh teu Deus lhe falara. ¹⁰Quanto a mim, permaneci na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, como na primeira vez. E Iahweh me ouviu ainda esta vez, e Iahweh não quis te destruir. ¹¹Iahweh disse-me então: "Levanta-te, caminha à frente deste povo, para que tomem posse da terra que eu jurei aos seus pais que lhes daria."

A circuncisão do coração — ¹²E agora, Israel, que é que Iahweh teu Deus te pede? Apenas que temas a Iahweh teu Deus, andando em seus caminhos, e o ames, servindo a Iahweh teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, ¹³e que observes os mandamentos de Iahweh e os estatutos que eu te ordeno hoje, para o teu bem. ¹⁴Vê: é a Iahweh teu Deus que pertencem os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que nela existe. ¹⁵Contudo, foi somente com teus pais que Iahweh se ligou, para amá-los! E depois deles escolheu dentre todos os povos a sua descendência — vós próprios! — como hoje se vê. ¹⁶Circuncidai, pois, o vosso coração e nunca mais reteseis a vossa nuca! ¹⁷Pois Iahweh vosso Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, o valente, o terrível, que não faz acepção de pessoas e não aceita suborno; ¹⁸o que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa. ¹⁹(Portanto, amareis o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.) ²⁰A Iahweh teu Deus temerás e servirás, a ele te apegarás e por seu nome jurarás. ²¹A ele debes louvar: ele é o teu Deus. Ele realizou em teu favor essas coisas grandes e terríveis que os teus olhos viram. ²²Ao descerem para o Egito teus pais eram apenas setenta pessoas. Agora, contudo, Iahweh teu Deus tornou-te numeroso como as estrelas do céu!

11 A experiência de Israel — ¹Amarás a Iahweh teu Deus e observarás continuamente o que deve ser observado: seus estatutos, suas normas e mandamentos. ²Fostes vós que fizestes a experiência, e não vossos filhos. Eles não conheceram nem viram a pedagogia de Iahweh vosso Deus, sua grandeza, sua mão forte e seu braço estendido, ³os sinais e as obras que ele realizou no meio do Egito, contra Faraó, rei do Egito, e contra toda a sua terra; ⁴o que ele fez contra o exército do Egito, seus cavalos e carros, fazendo as águas do mar Vermelho refluir sobre eles, quando vos perseguiam: Iahweh os aniquilou até ao dia de hoje; ⁵e o que

fez por vós no deserto, até que chegásseis a este lugar; ⁶e ainda o que fez a Datã e a Abitam, filhos de Eliab, o rubenita: a terra abriu sua boca e engoliu-os, juntamente com suas famílias, tendas e tudo o que os seguia, no meio de todo Israel. ⁷Vossos olhos foram testemunhas de toda a grande obra que Iahweh realizou.

Promessa e advertências — ⁸Observareis, portanto, todos os mandamentos que eu vos ordeno hoje, para vos fortalecerdes, entrardes e tomardes posse da terra para a qual passais, a fim de possuí-la, ⁹e para que prolongueis os vossos dias sobre a terra que Iahweh, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua descendência: uma terra onde mana leite e mel! ¹⁰Pois a terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela não é como a de onde saístes, a terra do Egito: lá semeavas tua semente e irrigavas com o pé, como uma horta! ¹¹A terra para a qual vós ides, a fim de tomardes posse dela é uma terra de montes e vales, que bebe água da chuva do céu! ¹²É uma terra de que Iahweh teu Deus cuida. Os olhos de Iahweh teu Deus estão sempre fixos nela, do início ao fim do ano. ¹³Portanto, se de fato obedecerdes aos mandamentos que hoje vos ordeno, amando a Iahweh vosso Deus e servindo-o com todo o vosso coração e com toda a vossa alma, ¹⁴darei chuva para a vossa terra no tempo certo: chuvas de outono e de primavera. Poderás assim recolher teu trigo, teu vinho novo e teu óleo; ¹⁵darei erva no campo para o teu rebanho, de modo que poderás comer e ficar saciado. ¹⁶Contudo, ficai atentos a vós mesmos, para que o vosso coração não se deixe seduzir e não vos desvieis para servir a outros deuses, prostrando-vos diante deles. ¹⁷A cólera de Iahweh se inflamaria contra vós e ele bloquearia o céu: não haveria mais chuva e a terra não daria o seu produto; deste modo desapareceríeis rapidamente da boa terra que Iahweh vos dá!

Conclusão — ¹⁸Colocai estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, ataia-as como um sinal em vossa mão, e sejam como um frontal entre os vossos olhos. ¹⁹Ensinai-as aos vossos filhos, falando delas sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé; ²⁰tu as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas, ²¹para que vossos dias e os dias de vossos filhos se multipliquem sobre a terra que Iahweh jurou dar aos vossos pais, e sejam tão numerosos como os dias em que o céu permanecer sobre a terra. ²²Com efeito, se observardes de fato todos estes mandamentos que hoje vos ordeno cumprir — amando a Iahweh vosso Deus, andando em todos os seus caminhos e aderindo a ele —, ²³Iahweh desalojará para vós todas essas nações para que tomeis posse de nações maiores e mais poderosas do que vós. ²⁴Todo lugar em que a sola dos vossos pés pisar será vosso: o vosso território irá desde o deserto até ao Líbano, desde o rio, o Eufrates, até ao mar ocidental. ²⁵Ninguém resistirá a vós: Iahweh vosso Deus espalhará o medo e o terror de vós por toda a terra em que pisardes, conforme vos falou. ²⁶Vede: hoje estou colocando a bênção e a maldição diante de vós: ²⁷A bênção, se obedecerdes aos mandamentos de Iahweh vosso Deus que hoje vos ordeno; ²⁸a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos de Iahweh vosso Deus, desviando-vos do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses, que não conhecestes. ²⁹Quando Iahweh teu Deus te houver introduzido na terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela, colocarás a bênção sobre o monte Garizim e a maldição sobre o monte Ebal. ³⁰(Estes montes, como se sabe, estão no outro lado do Jordão, a caminho do poente, na terra dos cananeus que habitam na Arabá, diante de Guilgal, perto do carvalhal de Moré.) ³¹Pois estais atravessando o Jordão para entrardes e tomardes posse da terra que Iahweh vosso Deus vos dará: tomareis posse dela e nela habitareis. ³²Portanto, cuidai de pôr em prática todos os estatutos e as normas que hoje coloco à vossa frente.

II. O Código Deuteronômico

12 ¹São estes os estatutos e as normas que cuidareis de pôr em prática na terra cuja posse Iahweh, Deus dos teus pais te dará, durante todos os dias em que viverdes sobre a terra.

O lugar do culto — ²Devereis destruir todos os lugares em que as nações que ireis conquistar tinham servido aos seus deuses, sobre os altos montes, sobre as colinas e sob toda árvore verdejante. ³Demolireis seus altares, despedaçareis suas esteias, queimareis seus postes sagrados e esmagareis os ídolos dos seus deuses, fazendo com que o nome deles desapareça de tal lugar. ⁴Em relação a Iahweh vosso Deus não agireis desse modo. ⁵Pelo contrário: buscá-lo-eis somente no lugar que Iahweh vosso Deus houver escolhido, dentre todas as vossas tribos, para aí colocar o seu nome e aí fazê-lo habitar. ⁶Levareis para lá vossos holocaustos e vossos sacrifícios, vossos dízimos e os dons das vossas mãos, vossos sacrifícios votivos e vossos sacrifícios espontâneos, os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas. ⁷E comereis lá, diante de Iahweh vosso Deus, alegrando-vos com todo o empreendimento da vossa mão, vós e

vossas famílias, com o que Iahweh teu Deus te houver abençoado. ⁸Não procedereis conforme procedemos aqui hoje: cada um fazendo o que lhe parece bom, ⁹pois até agora ainda não entrastes no lugar de repouso e na herança que Iahweh teu Deus te dará. ¹⁰Atravessareis o Jordão e habitareis na terra que Iahweh vosso Deus vos dará como herança: ele vos protegerá de todos os vossos inimigos ao redor, para que habiteis em segurança. ¹¹É no lugar que Iahweh vosso Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome que trareis tudo o que eu vos ordenei: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, os dons das vossas mãos e todas as oferendas escolhidas que tiverdes prometido como voto a Iahweh. ¹²Alegrear-vos-eis diante de Iahweh vosso Deus, vós, vossos filhos e vossas filhas, vossos servos e vossas servas, e o levita que mora em vossas cidades, pois ele não tem parte nem herança convosco.

Precisões sobre os sacrifícios — ¹³Fica atento a ti mesmo! Não oferecerás teus holocaustos em qualquer lugar que vejas, ¹⁴pois é só no lugar que Iahweh houver escolhido, numa das tuas tribos, que deverás oferecer teus holocaustos; é lá que deverás pôr em prática tudo o que eu te ordeno. ¹⁵Entretanto, quando quiseres, poderás imolar e comer da carne em cada uma das tuas cidades, conforme a bênção que Iahweh teu Deus te houver concedido. Poderás comer tanto o puro como o impuro, assim como se come a gazela e o cervo; ¹⁶o sangue, porém, não o comereis: tu o derramarás por terra como água. ¹⁷Não poderás comer em tuas cidades o dízimo do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, nem os primogênitos das tuas vacas e ovelhas, nem algo dos sacrifícios votivos que hajas prometido, ou dos teus sacrifícios espontâneos, ou ainda dos dons da tua mão. ¹⁸Tu os comerás diante de Iahweh teu Deus, somente no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, e o levita que habita contigo. E te alegrarás diante de Iahweh teu Deus de todo o empreendimento da tua mão. ¹⁹Fica atento a ti mesmo! Nunca abandones o levita em tua terra, todos os teus dias. ²⁰Quando Iahweh teu Deus tiver alargado teu território, conforme te falara, e disseres: "Eu queria comer carne!", caso desejes comer carne, podes comer carne o quanto queiras. ²¹Se o lugar escolhido por Iahweh teu Deus para aí colocar o seu nome estiver muito longe de ti, poderás então imolar das vacas e ovelhas que Iahweh teu Deus te houver dado, conforme te ordenei. Poderás comer nas tuas cidades o quanto desejares. ²²Do mesmo modo como se come a gazela e o cervo, assim as comerás: o puro junto com o impuro. ²³Sê firme, contudo, para não comeres o sangue, porque o sangue é a vida. Portanto, não comas a vida com a carne. ²⁴Jamais o comerás! Derrama-o por terra como água. ²⁵Não o comas, para que tudo corra bem a ti e a teus filhos depois de ti, pois deste modo estarás fazendo o que é reto aos olhos de Iahweh. ²⁶Todavia, das coisas que te pertencem, tomarás o que tiveres consagrado, bem como teus sacrifícios votivos, e irás ao lugar que Iahweh houver escolhido. ²⁷Oferecerás teus holocaustos — a carne e o sangue — sobre o altar de Iahweh teu Deus: o sangue dos teus sacrifícios será derramado sobre o altar de Iahweh teu Deus, e comerás a carne. ²⁸Ouve com atenção, para pões em prática todas as coisas que te ordeno, para que tudo corra bem a ti e a teus filhos depois de ti, para sempre, pois estarás fazendo o que é bom e reto aos olhos de Iahweh teu Deus

Contra os cultos cananeus — ²⁹Quando Iahweh teu Deus houver destruído as nações para onde te diriges, para te apoderares delas, e as tiveres conquistado e habitares em suas terras, ³⁰fica atento a ti mesmo! Não te deixes seduzir, não vás seguir o que ele havia exterminado da tua frente; não procures pelos seus deuses, dizendo: "Como estas nações serviam os seus deuses? Vou fazer o mesmo!" ³¹Não procederás deste modo para com Iahweh teu Deus! Pois elas faziam a seus deuses tudo o que é abominação para Iahweh, tudo o que ele detesta: por seus deuses chegaram até a queimar os próprios filhos e filhas!

13 ¹Cuidareis de pôr em prática tudo o que eu vos ordeno. Nada acrescentarás e nada tirarás!

Contra as seduções da idolatria — ²Quando surgir em teu meio um profeta ou um intérprete de sonhos, e te apresentar um sinal ou um prodígio, ³se este sinal ou prodígio que ele anunciou se realiza e ele te diz: "Vamos seguir outros deuses (que não conhecestes) e servi-los", — ⁴não ouças as palavras desse profeta ou desse intérprete de sonhos. Porque é Iahweh vosso Deus que vos experimenta, para saber se de fato amais a Iahweh vosso Deus com todo o vosso coração e com todo o vosso ser. ⁵Seguireis a Iahweh vosso Deus e a ele temereis, observareis seus mandamentos e obedecereis à sua voz, a ele servireis e a ele vos apegareis. ⁶Quanto ao profeta ou intérprete de sonhos, deverá ser morto, pois pregou a rebeldia contra Iahweh vosso Deus, que vos fez sair da terra do Egito e vos resgatou da casa da escravidão, para te afastar do caminho em que Iahweh teu Deus te ordenou caminhar. Deste modo extirparás o mal do teu meio. ⁷Se teu irmão — filho do teu pai ou da tua mãe —, teu filho, tua filha, ou a mulher que repousa em teu seio, ou o amigo que é

como tu mesmo, quisesse te seduzir secretamente, dizendo: "Vamos servir a outros deuses", deuses que nem tu nem teus pais conheceram,⁸ — deuses de povos vizinhos, próximos ou distantes de ti, de uma extremidade da terra à outra,⁹ não lhe darás consentimento, não o ouvirás, e que teu olho não tenha piedade dele; não uses de misericórdia e não escondas o seu erro.¹⁰ Pelo contrário: deverás matá-lo! Tua mão será a primeira a matá-lo e, a seguir, a mão de todo o povo.¹¹ Apedreja-o até que morra, pois tentou afastar-te de Iahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão.¹² E todo Israel ouvirá, ficará com medo e nunca mais se fará uma ação má como esta em teu meio.¹³ Caso ouças dizer que, numa das cidades que Iahweh teu Deus te dará para aí morar,¹⁴ homens vagabundos, procedentes do teu meio, seduziram os habitantes da sua cidade, dizendo: "Vamos servir a outros deuses", que não conhecestes,¹⁵ deverás investigar, fazendo uma pesquisa e interrogando cuidadosamente. Caso seja verdade, se o fato for constatado, se esta abominação foi praticada em teu meio,¹⁶ deverás então passar a fio de espada os habitantes daquela cidade. Tu a sacrificarás como anátema, juntamente com tudo o que nela existe.¹⁷ Reunirás todos os seus despojos no meio da praça pública, e queimarás completamente a cidade e todos os seus despojos para Iahweh teu Deus. Ela ficará em ruínas para sempre e nunca mais será reconstruída.¹⁸ Nada do que for sacrificado como anátema ficará em tua mão, para que Iahweh abandone o furor da sua cólera e te conceda o perdão, tenha piedade de ti e te multiplique, conforme jurou aos teus pais,¹⁹ no caso de teres obedecido à voz de Iahweh teu Deus, observando todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno, e praticando o que é reto aos olhos de Iahweh teu Deus.

14 Proibição de uma prática idolátrica — ¹Sois filhos de Iahweh vosso Deus. Nunca vos marcareis com uma incisão ou tonsura entre os vossos olhos por causa de um morto. ²Sim! Tu és um povo consagrado a Iahweh teu Deus: foi a ti que Iahweh escolheu para que pertenças a ele como seu povo próprio, dentre todos os povos que existem sobre a face da terra.

Animais puros e impuros — ³Não comerás nada que seja abominável. ⁴Eis os animais de que podereis comer: boi, carneiro, cabra, ⁵cervo, gazela, gamo, cabrito montês, antílope, órix e cabra selvagem. ⁶Podereis comer também de qualquer animal que tenha o casco fendido, a unha fendida nos dois cascos, e que rumine. ⁷Contudo, há ruminantes e animais com casco fendido de que não comereis: o camelo, a lebre e o texugo, que ruminam mas não têm o casco fendido; esses serão impuros para vós. ⁸Quanto ao porco, que tem o casco fendido mas não rumina, vós o considerareis impuro. Não comereis de sua carne e nem tocareis em seus cadáveres. ⁹De tudo quanto vive na água podereis comer o seguinte: de todos os que têm barbatanas e escamas podereis comer. ¹⁰Não comereis, porém, de todo o que não tiver barbatanas e escamas: vós o considerareis impuro. ¹¹Podereis comer de toda ave pura. ¹²Dentre elas, eis o que não podereis comer: o abutre, o gavião, o xofre; ¹³o milhafre negro, as diversas espécies de milhafre vermelho, ¹⁴todas as espécies de corvo, ¹⁵o avestruz, a coruja, a gaivota e as diversas espécies de gavião, ¹⁶o mocho, o íbis, o grão-duque, ¹⁷o pelicano, o abutre branco, o alcatraz, ¹⁸a cegonha, as diversas espécies de garça, a poupa, o morcego. ¹⁹Considerareis impuros todos os bichos que voam. Deles não comereis. ²⁰Podereis comer todas as aves puras. ²¹Não podereis comer de nenhum animal que tenha morrido por si. Tu o darás ao forasteiro que vive em tua cidade para que ele o coma, ou vende-lo-ás a um estrangeiro. Porque tu és um povo consagrado a Iahweh teu Deus. Não cozerás um cabritinho no leite de sua mãe.

O dízimo anual — ²²Todos os anos separarás o dízimo de todo o produto da tua sementeira que o campo produzir, ²³e diante de Iahweh teu Deus, no lugar que ele houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome, comerás o dízimo do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, como também os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, para que aprendas continuamente a temer a Iahweh teu Deus. ²⁴Caso o caminho seja longo demais para ti, e não possas levar o dízimo — porque o lugar que Iahweh teu Deus escolheu para aí colocar o seu nome fica muito longe de ti, quando Iahweh teu Deus te houver abençoado, — ²⁵vende-o então por dinheiro, toma o dinheiro em tua mão e vai para o lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido. ²⁶Lá trocarás o dinheiro por tudo o que desejares: vacas, ovelhas, vinho, bebida embriagante, tudo enfim que te apetece. Comerás lá, diante de Iahweh teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua família. ²⁷Quanto ao levita que mora nas tuas cidades, não o abandonarás, pois ele não tem parte nem herança contigo.

O dízimo trienal — ²⁸A cada três anos tomarás o dízimo da tua colheita no terceiro ano e o colocarás em tuas portas. ²⁹Virá então o levita (pois ele não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a

viúva que vivem nas tuas cidades, e eles comerão e se saciarão. Deste modo Iahweh teu Deus te abençoará em todo trabalho que a tua mão realizar.

15 O ano sabático — ¹A cada sete anos farás remissão. ²Eis o que significa esta remissão: todo credor que tinha emprestado alguma coisa a seu próximo reemitirá o que havia emprestado; não explorará seu próximo, nem seu irmão, porque terá sido proclamada a remissão em honra de Iahweh. ³Poderás explorar o estrangeiro, mas deixarás quito o que havias emprestado ao teu irmão. ⁴É verdade que em teu meio não haverá nenhum pobre, porque Iahweh vai abençoar-te na terra que Iahweh teu Deus te dará, para que a possuas como herança, ⁵com a condição de que obedechas de fato à voz de Iahweh teu Deus, cuidando de pôr em prática todos estes mandamentos que hoje te ordeno. ⁶Quando Iahweh teu Deus te houver abençoado, conforme disse, tu emprestarás a muitas nações, mas nada pedirás emprestado, dominarás muitas nações, mas nunca serás dominado. ⁷Quando houver um pobre em teu meio, que seja um só dos teus irmãos numa só das tuas cidades, na terra que Iahweh teu Deus te dará, não endurecerás teu coração, nem fecharás a mão para com este teu irmão pobre; ⁸pelo contrário: abre-lhe a mão, emprestando o que lhe falta, na medida da sua necessidade. ⁹Fica atento a ti mesmo, para que não surja em teu coração um pensamento vil, como o dizer: "Eis que se aproxima o sétimo ano, o ano da remissão", e o teu olho se torne mau para com o teu irmão pobre, nada lhe dando; ele clamaria a Iahweh contra ti, e em ti haveria um pecado. ¹⁰Quando lhe deres algo, não dêes com má vontade, pois, em resposta a este gesto, Iahweh teu Deus te abençoará em todo teu trabalho, em todo empreendimento da tua mão. ¹¹Nunca deixará de haver pobres na terra; é por isso que eu te ordeno: abre a mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu pobre em tua terra.

O escravo — ¹²Quando um dos teus irmãos, hebreu ou hebréia, for vendido a ti, ele te servirá por seis anos. No sétimo ano tu o deixarás ir em liberdade. ¹³Mas, quando o deixares ir em liberdade, não o despeças de mãos vazias: ¹⁴carrega-lhe o ombro com presentes do produto do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar. Dar-lhe-ás conforme a bênção que Iahweh teu Deus te houver concedido. ¹⁵Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Iahweh teu Deus te resgatou. É por isso que eu te dou hoje esta ordem. ¹⁶Mas se ele te diz: "Não quero deixar-te", se ele te ama, a ti e à tua casa, e está bem contigo, ¹⁷tomarás então uma sovela e lhe furarás a orelha contra a porta, e ele ficará sendo teu servo para sempre. O mesmo farás com a tua serva. ¹⁸Que não te pareça difícil deixá-lo ir em liberdade: ele te serviu durante seis anos pela metade do salário de um diarista. E Iahweh teu Deus te abençoará em tudo o que fizeres.

Os primogênitos — ¹⁹Todo primogênito macho que nascer das tuas vacas ou ovelhas, tu o consagrarás a Iahweh teu Deus. Não trabalharás com o primogênito das tuas vacas, nem tosquiá-las o primogênito das tuas ovelhas. ²⁰Tu o comerás em cada ano diante de Iahweh teu Deus, tu e a tua casa, no lugar que Iahweh houver escolhido. ²¹Se ele tiver algum defeito — se for manco ou cego, ou tiver algum outro defeito grave —, não o sacrificarás a Iahweh teu Deus; ²²poderás comê-lo em tua cidade, o puro junto com o impuro, como a gazela ou o cervo. ²³Não comerás, porém, o seu sangue: derrama-o por terra como água.

16 As festas: Páscoa e Ázimos — ¹Observa o mês de abib, celebrando uma Páscoa para Iahweh teu Deus, porque foi numa noite do mês de abib que Iahweh teu Deus te fez sair do Egito. ²Sacrificarás para Iahweh teu Deus uma Páscoa, ovelhas e bois, no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. ³Não comerás pão fermentado com ela. Durante sete dias comerás com ela Ázimos — um pão de miséria — pois saíste da terra do Egito às pressas, para que te lembres do dia em que saíste da terra do Egito, todos os dias da tua vida. ⁴Durante sete dias não se encontrará fermento em todo o teu território, e da carne que tiveres sacrificado na tarde do primeiro dia nada deverá restar para a manhã seguinte. ⁵Não poderás sacrificar a Páscoa numa das cidades que Iahweh teu Deus te dará, ⁶mas tão-somente no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. Sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, hora em que saíste do Egito. ⁷Tu a cozerás e comerás no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido. Pela manhã voltarás e irás para as tuas tendas. ⁸Durante seis dias comerás ázimos e no sétimo dia haverá uma solene reunião em honra de Iahweh teu Deus. Nenhum trabalho realizarás.

Outras festas — ⁹Contarás sete semanas. A partir do momento em que lançares a foice nas espigas, começarás a contar sete semanas. ¹⁰Celebrarás então a festa das Semanas em honra de Iahweh teu Deus. A oferta espontânea que a tua mão fizer deverá ser proporcional ao modo como Iahweh teu Deus te houver abençoado. ¹¹E te alegrarás diante de Iahweh teu Deus, — tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o

levita que vive em tua cidade, e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem no meio de ti, — no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. ¹²Recorda que foste escravo no Egito e cuida de pôr esses estatutos em prática. ¹³Celebrarás a festa das Tendras durante sete dias, após ter recolhido o produto da tua eira e do teu lagar. ¹⁴E ficarás alegre com a tua festa, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades. ¹⁵Durante sete dias festejarás em honra de Iahweh teu Deus, no lugar que Iahweh houver escolhido; pois Iahweh teu Deus vai te abençoar em todas as tuas colheitas e em todo trabalho da tua mão, para que fiques cheio de alegria. ¹⁶Três vezes por ano todo varão deverá comparecer diante de Iahweh teu Deus, no lugar que ele houver escolhido: na festa dos Ázimos, na festa das Semanas e na festa das Tendras. E ninguém se apresente de mãos vazias diante de Iahweh; ¹⁷cada um traga seu dom conforme a bênção que Iahweh teu Deus te houver proporcionado.

Os juízes — ¹⁸Estabelecerás juízes e escribas em cada uma das cidades que Iahweh teu Deus vai dar para as tuas tribos. Eles julgarão o povo com sentenças justas. ¹⁹Não perverterás o direito, não farás acepção de pessoas e nem aceitarás suborno, pois o suborno cega os olhos do sábio e falseia a causa dos justos. ²⁰Busca somente a justiça, para que vivas e possuas a terra que Iahweh teu Deus te dará.

Desvios do culto — ²¹Não plantarás um poste sagrado ou qualquer árvore ao lado de um altar de Iahweh teu Deus que hajás feito para ti, ²²nem levantarás uma estela, porque Iahweh teu Deus a odeia.

17 ¹Nunca sacrificarás para Iahweh teu Deus um boi ou uma ovelha com defeito ou qualquer coisa grave: seria uma abominação para Iahweh teu Deus. ²Se em teu meio, numa das cidades que Iahweh teu Deus te dará, houver algum homem ou mulher que faça o que é mau aos olhos de Iahweh teu Deus, transgredindo sua Aliança ³para servir a outros deuses e prostrar-se diante deles — diante do sol, da lua ou todo o exército do céu —, o que eu não ordenei; ⁴se isto for denunciado a ti, ou se tu o ouvires, primeiro farás uma acurada investigação. Se for verdade, se for constatado que uma tal abominação foi cometida em Israel, ⁵então farás sair para as portas da cidade o homem ou a mulher que cometeu esta má ação, e apedrejarás o homem ou a mulher até que morra. ⁶Somente pela deposição de duas ou três testemunhas poder-se-á condenar alguém à morte; ninguém será morto pela deposição de uma só testemunha. ⁷A mão das testemunhas será a primeira a fazê-lo morrer, e depois a mão de todo o povo. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

Os juízes levitas — ⁸Quando tiveres que julgar uma causa que te pareça demasiado difícil — causas duvidosas de homicídio, de pleito, de lesões mortais, ou causas controvertidas em tua cidade —, levantar-te-ás e subirás ao lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido. ⁹Irás então até aos sacerdotes levitas e ao juiz que estiver em função naqueles dias. Eles investigarão e te anunciarão a sentença. ¹⁰Agirás em conformidade com a palavra que eles te anunciarem deste lugar que Iahweh houver escolhido. Cuidarás de agir conforme todas as suas instruções. ¹¹Agirás segundo a instrução que te derem, e de acordo com a sentença que te anunciarem, sem te desviares para a direita ou para a esquerda da palavra que eles te houverem anunciado. ¹²O homem que agir com presunção, não obedecendo ao sacerdote, que está ali para servir a Iahweh teu Deus, nem ao juiz, tal homem deverá ser morto. Deste modo extirparás o mal de Israel, ¹³e, ouvindo, todo o povo temerá e nunca mais agirá com presunção.

Os reis — ¹⁴Quando tiveres entrado na terra que Iahweh teu Deus te dará, tomado posse dela e nela habitares, e disseres: "Quero estabelecer sobre mim um rei, como todas as nações que me rodeiam", ¹⁵deverás estabelecer sobre ti um rei que tenha sido escolhido por Iahweh teu Deus; é um dos teus irmãos que estabelecerás como rei sobre ti. Não poderás nomear um estrangeiro que não seja teu irmão. ¹⁶Ele, porém, não multiplicará cavalos para si, nem fará com que o povo volte ao Egito para aumentar a sua cavalaria, pois Iahweh vos disse: "Nunca mais voltareis por este caminho!" ¹⁷Que ele não multiplique o número de suas mulheres, para que o seu coração não se desvie. E que não multiplique excessivamente sua prata e seu ouro. ¹⁸Quando subir ao trono real, ele deverá escrever num livro, para seu uso, uma cópia desta Lei, ditada pelos sacerdotes levitas. ¹⁹Ela ficará com ele e ele a lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer a Iahweh seu Deus, observando todas as palavras desta Lei e colocando estes estatutos em prática. ²⁰Deste modo ele não se levantará orgulhosamente sobre seus irmãos, nem se desviará deste mandamento para a direita ou para a esquerda, de modo a prolongar os dias do seu reinado, ele e seus filhos, no meio de Israel.

18 O sacerdócio levítico — ¹Os sacerdotes levitas, a tribo inteira de Levi, não terão parte nem herança em Israel: eles viverão dos manjares oferecidos a Iahweh e do seu patrimônio. ²Esta tribo não terá uma herança no meio dos seus irmãos: Iahweh é a sua herança, conforme lhe falou. ³Eis os direitos que os sacerdotes têm sobre o povo, sobre os que oferecem um sacrifício: do gado ou do rebanho serão dados ao sacerdote a espádua, as queixadas e o estômago. ⁴Dar-lhe-ás as primícias do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, como também as primícias da tosquia do teu rebanho. ⁵Pois foi ele que Iahweh teu Deus escolheu dentre todas as tuas tribos, ele e seus filhos, para estar diante de Iahweh teu Deus, realizando o serviço divino e dando a bênção em nome de Iahweh, todos os dias. ⁶Quando vier um levita de alguma das tuas cidades, onde quer que ele more em todo Israel, e com todo o desejo do coração vier para o lugar que Iahweh houver escolhido, ⁷e oficiar em nome de Iahweh seu Deus, como todos os seus irmãos levitas que permanecem lá na presença de Iahweh; ⁸ele comerá uma parte igual à deles, além do que ganhar pelas vendas do seu patrimônio.

Os profetas — ⁹Quando entrares na terra que Iahweh teu Deus te dará, não aprendas a imitar as abominações daquelas nações. ¹⁰Que em teu meio não se encontre alguém que queime seu filho ou sua filha, nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia, ¹¹ou que pratique encantamentos, que interroge espíritos ou adivinhos, ou ainda que invoque os mortos; ¹²pois quem pratica essas coisas é abominável a Iahweh, e é por causa dessas abominações que Iahweh teu Deus as desalojará em teu favor. ¹³Tu serás íntegro para com Iahweh teu Deus. ¹⁴Eis que as nações que vais conquistar ouvem oráculos e adivinhos. Quanto a ti, isso não te é permitido por Iahweh teu Deus. ¹⁵Iahweh teu Deus suscitará um profeta como eu no meio de ti, dentre os teus irmãos, e vós o ouvireis. ¹⁶É o que tinhas pedido a Iahweh teu Deus no Horeb, no dia da Assembléia: "Não vou continuar ouvindo a voz de Iahweh meu Deus, nem vendo este grande logo, para não morrer", ¹⁷e Iahweh me disse: "Eles falaram bem. ¹⁸Vou suscitar para eles um profeta como tu, do meio dos seus irmãos. Colocarei as minhas palavras em sua boca e ele lhes comunicará tudo o que eu lhes ordenar. ¹⁹Caso haja alguém que não ouça as minhas palavras, que este profeta pronunciar em meu nome, eu próprio irei acertar contas com ele. ²⁰Todavia, se o profeta tiver a ousadia de falar em meu nome uma palavra que eu não lhe tiver ordenado, ou se ele falar em nome de outros deuses, tal profeta deverá ser morto." ²¹Talvez perguntes em teu coração: "Como vamos saber se tal palavra não é uma palavra de Iahweh?" ²²Se o profeta fala em nome de Iahweh, mas a palavra não se cumpre, não se realiza, trata-se então de uma palavra que Iahweh não disse. Tal profeta falou com presunção. Não o temas!

19 O homicida e as cidades de refúgio — ¹Quando Iahweh teu Deus houver eliminado as nações cuja terra Iahweh teu Deus te dará, e as conquistares e estiveres morando em suas cidades e casas, ²separarás três cidades no meio da terra cuja posse Iahweh teu Deus te dará. ³Estabelecerás o caminho, medirás as distâncias e dividirás em três partes o território da terra que Iahweh teu Deus te dará como herança; isto para que nela se refugie todo o homicida. ⁴Este é o caso do homicida que poderá se refugiar lá para se manter vivo: aquele que matar seu próximo involuntariamente, sem tê-lo odiado antes ⁵(por exemplo: alguém vai com seu próximo ao bosque para cortar lenha; impelindo com força o machado para cortar a árvore, o ferro escapa do cabo, atinge o companheiro e o mata): ele poderá então se refugiar numa daquelas cidades, ficando com a vida salva; ⁶para que o vingador do sangue, enfurecido, não persiga o homicida e o alcance, porque o caminho é longo, — tirando-lhe a vida sem motivo suficiente, pois antes ele não era inimigo do outro. ⁷É por isso que eu te ordeno: "Separa três cidades." ⁸E quando Iahweh teu Deus fizer com que as tuas fronteiras se alarguem, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que prometera dar a teus pais, — ⁹com a condição de que cuides de pôr em prática todos estes mandamentos que hoje te ordeno, amando a Iahweh teu Deus e andando continuamente em seus caminhos, — acrescentarás ainda mais três cidades às três primeiras, ¹⁰para que não se derrame sangue inocente na terra que Iahweh teu Deus te dará como herança, e não haja sangue sobre ti. ¹¹Contudo, se alguém é inimigo do seu próximo e lhe arma uma cilada, levantando-se e ferindo-o mortalmente, e a seguir se refugia numa daquelas cidades, ¹²os anciãos da sua cidade enviarão pessoas para tirá-lo de lá e entregá-lo ao vingador do sangue, para que seja morto. ¹³Que teu olho não tenha piedade dele. Deste modo extirparás de Israel o derramamento de sangue inocente, e serás feliz.

Os limites — ¹⁴Não deslocarás as fronteiras do teu vizinho, colocadas pelos antepassados no patrimônio que irás herdar, na terra cuja posse Iahweh teu Deus te dará.

As testemunhas — ¹⁵Uma única testemunha não é suficiente contra alguém, em qualquer caso de iniquidade ou de pecado que haja cometido. A causa será estabelecida pelo depoimento pessoal de duas ou três testemunhas. ¹⁶Quando uma falsa testemunha se levantar contra alguém, acusando-o de alguma rebelião, ¹⁷as duas partes em litígio se apresentarão diante de Iahweh, diante dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em função naqueles dias. ¹⁸Os juízes investigarão cuidadosamente. Se a testemunha for uma testemunha falsa, e tiver caluniado seu irmão, ¹⁹então vós a tratareis conforme ela própria maquinava tratar o seu próximo. Deste modo extirparás o mal do teu meio, ²⁰para que os outros ouçam, fiquem com medo, e nunca mais tornem a praticar semelhante mal no meio de ti. ²¹Que teu olho não tenha piedade.

O talião — Vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

20 A guerra e os soldados — ¹Quando saíres para guerrear contra teus inimigos, se vires cavalos e carros e um povo mais numeroso do que tu, não fiques com medo, pois contigo está Iahweh teu Deus, que te fez subir da terra do Egito. ²Quando estiverdes para começar o combate, o sacerdote se aproximará para falar ao povo, ³e lhe dirá: "Ouve, ó Israel! Estais hoje prestes a guerrear contra os vossos inimigos. Não vos acovardeis, nem fiquéis com medo, nem tremais ou vos aterrorizeis diante deles, ⁴porque Iahweh vosso Deus marcha convosco, lutando a vosso favor contra os vossos inimigos, para salvar-vos!" ⁵Os escribas também falarão ao povo, dizendo: "Quem construiu uma casa nova e ainda não a consagrou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro a consagre. ⁶Quem plantou uma vinha e ainda não colheu seus primeiros frutos? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro colha os primeiros frutos. ⁷Quem desposou uma mulher e ainda não a tomou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro a tome." ⁸E os escribas continuarão a falar ao povo: "Quem está com medo e se sente covarde? Que se retire e volte para casa, para que sua covardia não contagie seus irmãos!" ⁹Quando acabarem de falar ao povo, os escribas designarão os chefes das tropas para o comando do povo.

A conquista das cidades — ¹⁰Quando estiveres para combater uma cidade, primeiro propõe-lhe a paz. ¹¹Se ela aceitar a paz e abrir-te as portas, todo o povo que nela se encontra ficará sujeito ao trabalho forçado e te servirá. ¹²Todavia, se ela não aceitar a paz e declarar guerra contra ti, tu a sitiáras. ¹³Iahweh teu Deus a entregará em tua mão, e passarás todos os seus homens ao fio da espada. ¹⁴Quanto às mulheres, crianças, animais e tudo o que houver na cidade, todos os seus despojos, tu os tomarás como presa. E comerás o despojo dos inimigos que Iahweh teu Deus te entregou. ¹⁵Farás o mesmo com todas as cidades que estiverem muito distantes de ti, as cidades que não pertencem a estas nações. ¹⁶Todavia, quanto às cidades destas nações que Iahweh teu Deus te dará como herança, não deixarás sobreviver nenhum ser vivo. ¹⁷Sim, sacrificarás como anátema os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus, os jebuseus, conforme Iahweh teu Deus te ordenou, ¹⁸para que não vos ensinem a praticar todas as abominações que elas praticavam para seus deuses: estaríeis pecando contra Iahweh vosso Deus. ¹⁹Quando tiveres que sitiar uma cidade durante muito tempo antes de atacá-la e tomá-la, não debes abater suas árvores a golpes de machado; alimentar-te-ás delas, sem cortá-las: uma árvore do campo é por acaso um homem, para que a trates como um sitiado? ²⁰Contudo, se sabes que tal árvore não é frutífera, podes então cortá-la e talhá-la para fazer instrumentos de assédio contra a cidade que está guerreando contigo, até que a tenhas conquistado.

21 Caso de homicida desconhecido — ¹Quando for encontrado um homem morto estendido no campo, na terra cuja posse Iahweh teu Deus te dará, e ninguém souber quem o matou, ²teus anciãos e teus escribas sairão e medirão as distâncias até às cidades que estiverem ao redor do morto, ³determinando a cidade mais próxima do morto. A seguir, os anciãos daquela cidade tomarão uma novilha do gado, com a qual não se tenha trabalhado e ainda não tenha sido atrelada ao jugo. ⁴Os anciãos daquela cidade farão com que a novilha desça até uma torrente de água permanente, onde ninguém trabalha nem semeia. E ali, sobre a torrente, desnucarão a novilha. ⁵Depois se aproximarão os sacerdotes levitas, pois foram eles que Iahweh teu Deus escolheu para o seu serviço e para que abençoem em nome de Iahweh, cabendo-lhes também resolver qualquer litígio ou crime. ⁶E todos os anciãos da cidade mais próxima ao morto lavarão as mãos sobre a novilha desnucada na torrente, ⁷fazendo a seguinte declaração: "Nossas mãos não derramaram este sangue, e nossos olhos nada viram. ⁸Perdoa ao teu povo Israel, que resgataste, ó Iahweh; não permitas que um sangue inocente recaia sobre o teu povo Israel, e este sangue lhe será perdoado." ⁹Tu porém, farás com que desapareça do teu meio o derramamento de sangue inocente, porque farás o que é reto aos olhos de Iahweh.

As prisioneiras de guerra — ¹⁰Quando saíres para guerrear contra os teus inimigos, e Iahweh teu Deus os entregar em tua mão, e tiveres feito prisioneiros, ¹¹caso vejas entre eles uma mulher formosa e te enamores dela, tu a poderás tomar como mulher ¹²e trazê-la para tua casa. Ela então raspará a cabeça, cortará as unhas, ¹³despirá a veste de prisioneira e permanecerá em tua casa. Durante um mês ela chorará seu pai e sua mãe. Depois disso irás a ela, desposá-la-ás, e ela será tua mulher. ¹⁴Mais tarde, caso não gostes mais dela, tu a deixarás ir em liberdade, mas de modo algum a venderás por dinheiro: não tirarás lucro à sua custa, após ter abusado dela.

Direito de primogenitura — ¹⁵Se alguém tiver duas mulheres, amando a uma e não gostando da outra, e ambas lhe tiverem dado filhos, se o primogênito for da mulher da qual ele não gosta, ¹⁶este homem, quando for repartir a herança entre seus filhos, não poderá tratar o filho da mulher que ama como se fosse o mais velho, em detrimento do filho da mulher da qual ele não gosta, mas que é o verdadeiro primogênito. ¹⁷Reconhecerá como primogênito o filho da mulher da qual ele não gosta, dando-lhe porção dupla de tudo quanto possuir, pois ele é a primícia da sua virilidade e o direito de primogenitura lhe pertence.

O filho indócil — ¹⁸Se alguém tiver um filho rebelde e indócil, que não obedece ao pai e à mãe e não os ouve mesmo quando o corrigem, ¹⁹o pai e a mãe o pegarão e levarão aos anciãos da cidade, à porta do lugar, ²⁰e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e indócil, não nos obedece, é devasso e beberão." ²¹E todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra. Deste modo extirparás o mal do teu meio, e todo Israel ouvirá e ficará com medo.

Prescrições diversas — ²²Se um homem, culpado de um crime que merece a pena de morte, é morto e suspenso a uma árvore, ²³seu cadáver não poderá permanecer na árvore à noite; tu o sepultarás no mesmo dia, pois o que for suspenso é um maldito de Deus. Deste modo não tornarás impuro o solo que Iahweh teu Deus te dará como herança.

²² ¹Se vês o boi ou a ovelha do teu irmão extraviados, não fiques indiferente a eles. Deves fazê-los voltar ao teu irmão. ²Se teu irmão não for teu vizinho, ou caso não o conheças, recolhe-os em tua propriedade e guarda-os até que o teu irmão os procure; então os devolverás. ³O mesmo farás com seu asno, o mesmo farás com seu manto e o mesmo farás com qualquer objeto que o teu irmão tenha perdido e que encontres. Não fiques indiferente a eles. ⁴Se vês o asno ou o boi do teu irmão caídos no caminho, não fiques indiferente: ajuda-o a pô-los em pé. ⁵A mulher não deverá usar um artigo masculino, e nem o homem se vestirá com roupas de mulher, pois quem assim age é abominável a Iahweh teu Deus. ⁶Se pelo caminho encontras um ninho de pássaros — numa árvore ou no chão — com filhotes ou ovos e a mãe sobre os filhotes ou sobre os ovos, não tomarás a mãe que está sobre os filhotes; ⁷deves primeiro deixar a mãe partir em liberdade, depois pegarás os filhotes, para que tudo corra bem a ti e prolongues os teus dias. ⁸Quando constróis uma casa nova, deves fazer um parapeito no terraço; deste modo evitarás que a tua casa seja responsável pela vingança do sangue, caso alguém dele caia. ⁹Não semearás em tua vinha duas espécies de semente, para evitar que a vinha inteira se torne consagrada, tanto a semente que semeaste como o fruto da vinha. ¹⁰Não lavrarás com um boi e um asno na mesma junta. ¹¹Não vestirás uma roupa mesclada de lã e linho. ¹²Farás borlas nas quatro pontas do manto com que te cobrires.

Atentados à reputação de uma jovem — ¹³Se um homem se casa com uma mulher e, após coabitar com ela, começa a detestá-la, ¹⁴imputando-lhe atos vergonhosos e difamando-a publicamente, dizendo: "Casei-me com esta mulher mas, quando me aproximei dela, não encontrei os sinais da sua virgindade", ¹⁵o pai e a mãe da jovem tomarão as provas da sua virgindade e as levarão aos anciãos da cidade, na porta. ¹⁶Então o pai da jovem dirá aos anciãos: "Dei a minha filha como esposa a este homem, mas ele a detesta, ¹⁷e eis que está lhe imputando atos vergonhosos, dizendo: 'Não encontrei os sinais da virgindade em tua filha!' Mas eis aqui as provas da virgindade da minha filha!", e estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade. ¹⁸Os anciãos da cidade tomarão o homem, castigá-lo-ão ¹⁹e lhe infligirão a multa de cem siclos de prata, que serão dados ao pai da jovem, por uma virgem de Israel ter sido difamada publicamente. Além disso, ela continuará sendo sua mulher e ele não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida. ²⁰Contudo, se a denúncia for verdadeira, se não acharem as provas da virgindade da jovem, ²¹levarão a jovem até à porta da casa do seu pai e os homens da cidade a apedrejarão até que morra, pois ela cometeu uma infâmia em Israel, desonrando a casa do seu pai. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

Adulterio e fornicção — ²²Se um homem for pego em flagrante deitado com uma mulher casada, ambos serão mortos, o homem que se deitou com a mulher e a mulher. Deste modo extirparás o mal de Israel. ²³Se houver uma jovem virgem prometida a um homem, e um homem a encontra na cidade e se deita com ela, ²⁴trareis ambos à porta da cidade e os apedrejareis até que morram: a jovem por não ter gritado por socorro na cidade, e o homem por ter abusado da mulher do seu próximo. Deste modo extirparás o mal do teu meio. ²⁵Contudo, se o homem encontrou a jovem prometida no campo, violentou-a e deitou-se com ela, morrerá somente o homem que se deitou com ela; ²⁶nada farás à jovem, porque ela não tem um pecado que mereça a morte. Com efeito, este caso é semelhante ao do homem que ataca seu próximo e lhe tira a vida: ²⁷ele a encontrou no campo, e a jovem prometida pode ter gritado, sem que houvesse quem a salvasse. ²⁸Se um homem encontra uma jovem virgem que não está prometida, e a agarra e se deita com ela e é pego em flagrante, ²⁹o homem que se deitou com ela dará ao pai da jovem cinquenta siclos de prata, e ela ficará sendo a sua mulher, uma vez que abusou dela. Ele não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida.

23 ¹Um homem não tomará a mulher do seu pai, para não retirar dela o pano do manto do seu pai.

Participação nas assembléias cultuais — ²O homem com testículos esmagados ou com o membro viril cortado não poderá entrar na assembléia de Iahweh. ³Nenhum bastardo entrará na assembléia de Iahweh; e seus descendentes também não poderão entrar na assembléia de Iahweh até à décima geração. ⁴O amonita e o moabita não poderão entrar na assembléia de Iahweh; e mesmo seus descendentes também não poderão entrar na assembléia de Iahweh até à décima geração, para sempre; ⁵isso porque não foram ao vosso encontro com pão e água quando caminháveis após a saída do Egito, e porque assalariaram a Balaão, filho de Beor, de Petor em Aram Naaraim, para que te amaldiçoasse. ⁶Mas Iahweh teu Deus não quis ouvir Balaão, e Iahweh teu Deus transformou a maldição em bênção a teu favor, pois Iahweh teu Deus te ama. ⁷Portanto, enquanto viveres, jamais favoreças a prosperidade e a felicidade deles. ⁸Não abomines o edomita, pois ele é teu irmão. Não abomines o egípcio, porque foste um estrangeiro em sua terra. ⁹Na terceira geração seus descendentes terão acesso à assembléia de Iahweh.

Pureza no acampamento — ¹⁰Quando tiveres saído para acampar contra os teus inimigos, procura guardarte de todo mal. ¹¹Se em teu meio houver algum homem que ficou impuro por causa de uma poluição noturna, ele deverá sair para fora do acampamento e não voltará. ¹²Ao cair da tarde ele se lavará e, ao pôr-do-sol, poderá voltar ao acampamento. ¹³Deverás prover um lugar fora do acampamento para as tuas necessidades. ¹⁴Junto com teu equipamento tenhas também uma pá. Quando saíres para fazer as tuas necessidades, cava com ela, e ao terminar cobre as fezes. ¹⁵Pois Iahweh teu Deus anda pelo acampamento para te proteger e para entregar-te os inimigos. Portanto, teu acampamento deve ser santo, para que Iahweh não veja em ti algo de inconveniente e te volte as costas.

Leis sociais e cultuais — ¹⁶Quando um escravo fugir do seu amo e se refugiar em tua casa, não o entregues ao seu amo; ¹⁷ele permanecerá contigo, entre os teus, no lugar que escolher, numa das tuas cidades, onde lhe pareça melhor. Não o maltrates! ¹⁸Não haverá prostituta sagrada entre as filhas de Israel, nem prostituto sagrado entre os filhos de Israel. ¹⁹Não trarás à casa de Iahweh teu Deus o salário de uma prostituta, nem o pagamento de um "cão" por algum voto, porque ambos são abomináveis a Iahweh teu Deus. ²⁰Não emprestes ao teu irmão com juros, quer se trate de empréstimo de dinheiro, quer de víveres ou de qualquer outra coisa sobre a qual é costume exigir um juro. ²¹Poderás fazer um empréstimo com juros ao estrangeiro; contudo, emprestarás sem juros ao teu irmão, para que Iahweh teu Deus abençoe todo empreendimento da tua mão na terra em que estás entrando, a fim de tomares posse dela. ²²Quando ofereces um voto a Iahweh teu Deus, não tardes em cumpri-lo, pois Iahweh teu Deus certamente irá reclamá-lo de ti, e em ti haveria um pecado. ²³Se te absténs de fazer o voto, não haverá pecado em ti. ²⁴Contudo, cuidarás de cumprir o voto que os teus lábios proferiram, uma vez que com tua própria boca ofereceste espontaneamente um voto a Iahweh teu Deus. ²⁵Quando entrares na vinha do teu próximo poderás comer à vontade, até ficar saciado, mas nada carregues em teu cesto. ²⁶Quando entrares na plantação do teu próximo poderás colher as espigas com a mão, mas não passes a foice na plantação do teu próximo.

24 O divórcio — ¹Quando um homem tiver tomado uma mulher e consumado o matrimônio, mas esta logo depois não encontra mais graça a seus olhos, porque viu nela algo de inconveniente, ele lhe escreverá então uma ata de divórcio e a entregará, deixando-a sair de sua casa em liberdade. ²Tendo saído de sua casa, se ela

começa a pertencer a um outro, ³e se também este a repudia, e lhe escreve e entrega em mãos uma ata de divórcio, e a deixa ir de sua casa em liberdade (ou se este outro homem que a tinha esposado vem a morrer), ⁴o primeiro marido que a tinha repudiado não poderá retomá-la como esposa, após ela ter-se tornado impura: isso seria um ato abominável diante de Iahweh. E tu não deverias fazer pecar a terra que Iahweh teu Deus te dará como herança.

Medidas de proteção — ⁵Quando um homem for recém-casado, não deverá ir para a guerra, nem será requisitado para qualquer coisa. Ele ficará em casa, de licença por um ano, alegrando a esposa que tomou. ⁶Não tomarás como penhor as duas mós, nem mesmo a mó de cima, pois assim estarias penhorando uma vida. ⁷Se alguém for pego em flagrante seqüestrando um dos irmãos, dentre os filhos de Israel — para explorá-lo ou vendê-lo — tal seqüestrador será morto. Deste modo extirparás o mal do teu meio. ⁸Quando houver lepra, cuida de pôr diligentemente em prática tudo o que os sacerdotes levitas vos ensinarem; cuidareis de pôr em prática o que eu lhes tiver ordenado. ⁹Lembra-te do que Iahweh teu Deus fez a Marim no caminho, quando saístes do Egito. ¹⁰Quando fizeres algum empréstimo ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor. ¹¹Ficarás do lado de fora, e o homem a quem fizeste o empréstimo virá para fora trazer-te o penhor. ¹²Se for um pobre, porém, não irás dormir conservando o seu penhor; ¹³ao pôr-do-sol deverás devolver sem falta o penhor, para que ele durma com o seu manto e te abençoe. E, quanto a ti, isso será um ato de justiça diante de Iahweh teu Deus. ¹⁴Não oprimirás um assalariado pobre, necessitado, seja ele um dos teus irmãos ou um estrangeiro que mora em tua terra, em tua cidade. ¹⁵Pagar lhe-ás o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e disso depende a sua vida. Deste modo, ele não clamará a Iahweh contra ti, e em ti não haverá pecado. ¹⁶Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais. Cada um será executado por seu próprio crime. ¹⁷Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão, nem tomarás como penhor a roupa da viúva. ¹⁸Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Iahweh teu Deus de lá te resgatou. É por isso que eu te ordeno agir deste modo. ¹⁹Quando estiveres ceifando a colheita em teu campo e esqueceres um feixe, não voltes para pegá-lo: ele é do estrangeiro, do órfão e da viúva, para que Iahweh teu Deus te abençoe em todo trabalho das tuas mãos. ²⁰Quando sacudires os frutos da tua oliveira, não repasses os ramos: o resto será do estrangeiro, do órfão e da viúva. ²¹Quando vindimares a tua vinha, não voltes a rebuscá-la: o resto será do estrangeiro, do órfão e da viúva. ²²Recorda que foste escravo na terra do Egito. É por isso que eu te ordeno agir deste modo.

25 ¹Quando houver querela entre dois homens e vierem à justiça, eles serão julgados, absolvendo-se o inocente e condenando-se o culpado. ²Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e mandará açoitá-lo em sua presença, com um número de açoites proporcional à sua culpa. ³Fá-lo-á açoitar quarenta vezes, não mais; não aconteça que, caso seja açoitado mais vezes, a ferida se torne grave e o teu irmão fique aviltado a teus olhos. ⁴Não amordaçarás o boi que debulha o grão.

A lei do levirato — ⁵Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre, sem deixar filhos, a mulher do morto não sairá para casar-se com um estranho à família; seu cunhado virá até ela e a tomará, cumprindo seu dever de cunhado. ⁶Oprimogênito que ela der à luz tomará o nome do irmão morto, para que o nome deste não se apague em Israel. ⁷Contudo, se o cunhado recusa desposar a cunhada, esta irá aos anciãos, na porta, e dirá: "Meu cunhado está recusando suscitar um nome para seu irmão em Israel! Não quer cumprir seu dever de cunhado para comigo!" ⁸Os anciãos da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele persiste, dizendo: "Não quero desposá-la!", ⁹então a cunhada se aproximará dele na presença dos anciãos, tirar-lhe-á a sandália do pé, cuspirá em seu rosto e fará esta declaração: "É isto que se deve fazer a um homem que não edifica a casa do seu irmão"; ¹⁰e em Israel o chamarão com o apelido de "casa do descalçado."

O pudor nas brigas — ¹¹Quando homens estiverem brigando — um homem contra seu irmão — e a mulher de um deles se aproxima para livrar o marido dos socos do outro, e estende a mão, agarrando-o pelas suas vergonhas, ¹²tu cortarás a mão dela. Que teu olho não tenha piedade!

Apêndice — ¹³Não terás em tua bolsa dois tipos de peso: um pesado e outro leve. ¹⁴Não terás em tua casa dois tipos de medida: uma grande e outra pequena. ¹⁵Terás um peso íntegro e justo, medida íntegra e justa, para que os teus dias se prolonguem sobre o solo que Iahweh teu Deus te dará. ¹⁶Porque Iahweh teu Deus abomina a todos os que praticam estas coisas, todos os que cometem injustiça. ¹⁷Lembra-te do que Amalec

te fez no caminho, quando saístes do Egito: ¹⁸ele veio ao teu encontro no caminho, quando estavas cansado e extenuado e, pela tua retaguarda, sem temer a Deus, atacou a todos os desfalecidos que iam atrás. ¹⁹Quando Iahweh teu Deus te der sossego de todos os inimigos que te cercam, na terra que Iahweh teu Deus te dará para que a possuas como herança, deverás apagar a memória de Amalec de sob o céu. Não te esqueças!

26 As primícias — ¹Quando entrares na terra que Iahweh teu Deus te dará como herança, e a possuíres e nela habitares, ²tomarás as primícias de todos os frutos que recolheres do solo que Iahweh teu Deus te dará e, colocando-as num cesto, irás ao lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. ³Virás ao sacerdote em função naqueles dias e lhe dirás: "Declaro hoje a Iahweh meu Deus que entrei na terra que Iahweh, sob juramento, prometera aos nossos pais que nos daria!" ⁴O sacerdote receberá o cesto de tua mão, colocá-lo-á diante do altar de Iahweh teu Deus, ⁵e, tomando a palavra, tu dirás diante de Iahweh teu Deus: "Meu pai era um arameu errante: ele desceu ao Egito e ali residiu com poucas pessoas; depois tornou-se uma nação grande, forte e numerosa. ⁶Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos humilharam, impondo-nos uma dura escravidão. ⁷Gritamos então a Iahweh, Deus dos nossos pais, e Iahweh ou viu a nossa voz: viu nossa miséria, nosso sofrimento e nossa opressão. ⁸E Iahweh nos fez sair do Egito com mão forte e braço estendido, em meio a grande terror, com sinais e prodígios, ⁹e nos trouxe a este lugar, dando nos esta terra, uma terra onde mana leite e mel. ¹⁰E agora, eis que trago as primícias dos frutos do solo que tu me deste, Iahweh." E as depositarás diante de Iahweh teu Deus, e te prostrarás diante de Iahweh teu Deus. ¹¹Alegrear-te-ás, então, por todas as coisas boas que Iahweh teu Deus deu a ti e à tua casa e, juntamente contigo, o levita e o estrangeiro que reside em teu meio.

O dízimo trienal — ¹²No terceiro ano, o ano dos dízimos, quando tiveres acabado de separar todo o dízimo da tua colheita e o tiveres dado ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva para que comam e fiquem saciados em tuas cidades, ¹³tu dirás diante de Iahweh teu Deus: "Tirei de minha casa o que estava consagrado e o dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme todos os mandamentos que me ordenaste. Não transgredi nem me esqueci dos teus mandamentos. ¹⁴Dele nada comi durante o meu luto, e, estando eu impuro, dele nada tirei, e dele nada ofereci por um morto. Obedeci à voz de Iahweh meu Deus e agi conforme tudo o que me ordenaste. ¹⁵Inclina-te da tua morada santa, do céu, e abençoa o teu povo Israel, como também o solo que nos deste, conforme juraste aos nossos pais, uma terra onde mana leite e mel."

III. Discurso conclusivo

FIM DO SEGUNDO DISCURSO

Israel, povo de Iahweh — ¹⁶Hoje Iahweh teu Deus te ordena cumprir esses estatutos e normas. Cuidarás de pô-los em prática com todo o teu coração e com toda a tua alma. ¹⁷Hoje fizeste Iahweh declarar que ele seria teu Deus, e que tu andarias em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos e suas normas, e obedecendo à sua voz. ¹⁸E hoje Iahweh te fez declarar que tu serias o seu povo próprio, conforme te falou, e que observarias todos os seus mandamentos; ¹⁹que ele te faria superior em honra, fama e glória a todas as nações que ele fez, e tu serias um povo consagrado a Iahweh teu Deus, conforme ele te falou.

27 Inscrição da Lei e cerimônias cultuais — ¹Moisés e os anciãos de Israel ordenaram então ao povo: "Observai todos os mandamentos que hoje vos ordeno. ²No dia em que atravessardes o Jordão para entrardes na terra que Iahweh teu Deus te dará, erigirás grandes pedras e as caiarás. ³E sobre elas escreverás todas as palavras desta Lei, quando atravessares para entrar na terra que Iahweh teu Deus te dará, uma terra onde mana leite e mel, conforme te falou Iahweh, Deus dos teus pais. ⁴Após ter atravessado o Jordão erigireis estas pedras, conforme hoje vos ordeno, sobre o monte Ebal, e as caiarás. ⁵E lá edificarás um altar para Iahweh teu Deus, um altar de pedras não trabalhadas por ferro; ⁶é com pedras brutas que irás edificar o altar de Iahweh teu Deus, e sobre ele oferecerás holocaustos a Iahweh teu Deus. ⁷Oferecerás ali sacrifícios de comunhão e comerás, alegrando-te diante de Iahweh teu Deus. ⁸Sobre essas pedras escreverás todas as palavras desta Lei, gravando-as bem." ⁹A seguir, Moisés e os sacerdotes levitas falaram a todo Israel: "Fica em silêncio e ouve, ó Israel: hoje te tornaste o povo de Iahweh teu Deus. ¹⁰Portanto, obedecerás à voz de Iahweh teu Deus e porás em prática os mandamentos e os estatutos que hoje te ordeno." ¹¹E naquele dia Moisés deu a seguinte ordem ao povo: ¹²"Eis os que se postarão sobre o monte Garizim para abençoar o

povo, quando tiverdes atravessado o Jordão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim. ¹³E eis os que se postarão sobre o monte Ebal para a maldição: Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali. ¹⁴Os levitas tomarão a palavra e, em alta voz, dirão a todos os homens de Israel: ¹⁵Maldito seja o homem que faz um ídolo esculpido ou fundido, abominação para Iahweh, obra de artesão, e o põe em lugar secreto! E todo o povo dirá: Amém! ¹⁶Maldito seja aquele que desonra seu pai e sua mãe! E todo o povo dirá: Amém! ¹⁷Maldito seja aquele que desloca a fronteira do seu vizinho! E todo o povo dirá: Amém! ¹⁸Maldito seja aquele que extravia um cego no caminho! E todo o povo dirá: Amém! ¹⁹Maldito seja aquele que perverte o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! E todo o povo dirá: Amém! ²⁰Maldito seja aquele que se deita com a mulher do seu pai, pois retira dela o pano do manto do seu pai! E todo o povo dirá: Amém! ²¹Maldito seja aquele que se deita com um animal! E todo o povo dirá: Amém! ²²Maldito seja aquele que se deita com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe! E todo o povo dirá: Amém! ²³Maldito seja aquele que se deita com sua sogra! E todo o povo dirá: Amém! ²⁴Maldito seja aquele que fere o seu próximo às escondidas! E todo o povo dirá: Amém! ²⁵Maldito seja aquele que aceita suborno para matar uma pessoa inocente! E todo o povo dirá: Amém! ²⁶Maldito seja aquele que não mantém as palavras desta Lei, não pondo-as em prática! E todo o povo dirá: Amém!"

28 As bênçãos prometidas — ¹Portanto, se obedeceres de fato à voz de Iahweh teu Deus, cuidando de pôr em prática todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, Iahweh teu Deus te fará superior a todas as nações da terra. ²Estas são as bênçãos que virão sobre ti e te atingirão, se obedeceres à voz de Iahweh teu Deus: ³Bendito serás tu na cidade, e bendito serás tu no campo! ⁴Bendito será o fruto do teu ventre, o fruto do teu solo, o fruto dos teus animais, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas! ⁵Bendito será o teu cesto e a tua amassadeira! ⁶Bendito serás tu ao entrares, e bendito serás tu ao saíres! ⁷Iahweh te entregará, já vencidos em tua frente, os inimigos que se levantarem contra ti; sairão contra ti por um caminho, e por sete caminhos fugirão de ti. ⁸Iahweh ordenará que a bênção permaneça contigo, em teus celeiros e em todo empreendimento da tua mão; e te abençoará na terra que Iahweh teu Deus te dará. ⁹Iahweh te constituirá para si como povo que lhe é consagrado, conforme te jurou, se observares os mandamentos de Iahweh teu Deus e andares em seus caminhos. ¹⁰Todos os povos da terra verão que levas o nome de Iahweh, e ficarão com medo de ti. ¹¹Iahweh te concederá abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, este solo que Iahweh jurou aos teus pais que te daria. ¹²Iahweh abrirá o seu bom tesouro para ti, o céu, para dar no tempo oportuno a chuva para a tua terra, abençoando todo trabalho da tua mão; e emprestarás a muitas nações, porém nada tomarás emprestado. ¹³Iahweh te colocará como cabeça, e não como cauda; estarás sempre por cima, e não por baixo, se ouvires os mandamentos de Iahweh teu Deus, que hoje te ordeno observar e pôr em prática, ¹⁴sem te desviares para a direita ou para a esquerda de qualquer uma das palavras que hoje vos ordeno, indo seguir outros deuses e servi-los.

As maldições — ¹⁵Todavia, se não obedeceres à voz de Iahweh teu Deus, cuidando de pôr em prática todos os seus mandamentos e estatutos que hoje te ordeno, todas estas maldições virão sobre ti e te atingirão: ¹⁶Maldito serás tu na cidade, e maldito serás tu no campo! ¹⁷Maldito será o teu cesto e a tua amassadeira! ¹⁸Maldito será o fruto do teu ventre, o fruto do teu solo, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas! ¹⁹Maldito serás tu ao entrares, e maldito serás tu ao saíres! ²⁰Iahweh enviará contra ti a maldição, o pânico e a ameaça em todo empreendimento da tua mão, até que sejas exterminado, até que pereças rapidamente por causa da maldade das tuas ações, pelas quais me abandonaste. ²¹Iahweh fará com que a peste se apegue a ti até que te elimine do solo em que estás entrando, a fim de tomares posse dele. ²²Iahweh te ferirá com tísica e febre, com inflamação, delírio, secura, ferrugem e mofo, que te perseguirão até que pereças. ²³O céu sobre a tua cabeça ficará como bronze, e a terra debaixo de ti como ferro. ²⁴Iahweh transformará a chuva da tua terra em cinza e pó, que descerá do céu sobre ti até que fiques em ruínas. ²⁵Iahweh te entregará, já vencido, aos teus inimigos: sairás ao encontro deles por um caminho, e por sete caminhos deles fugirás! Transformar-te-ás em objeto de espanto para todos os reinos da terra. ²⁶Teu cadáver será o alimento de todas as aves do céu e dos animais da terra, e ninguém os espantarão. ²⁷Iahweh te ferirá com úlceras do Egito, com tumores, crostas e sarnas que não poderás curar. ²⁸Iahweh te ferirá com loucura, cegueira e demência; ²⁹ficarás tateando ao meio-dia como o cego que tateia na escuridão, e nada será bem sucedido em teus caminhos. Serás oprimido e explorado todos os dias, sem que ninguém te socorra. ³⁰Desposarás uma mulher e um outro homem a possuirá; construirás uma casa e não a habitarás; plantarás uma vinha e não a vindimarás; ³¹teu boi será morto sob teus olhos e dele não comerás; teu jumento será roubado na tua frente e a ti não voltará; tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos, sem que ninguém te ajude. ³²Teus filhos e tuas filhas

serão entregues a um outro povo: teus olhos verão isso e ficarão consumidos de saudade todo o dia, e tua mão nada poderá fazer. ³³O produto do teu solo e de todo o teu trabalho será comido por um povo que não conheces, e tu serás tão- somente oprimido e maltratado todos os dias. ³⁴Enlouquecerás com o espetáculo que os teus olhos irão ver. ³⁵Iahweh te ferirá com uma úlcera maligna nos joelhos e nas pernas, de que não poderás sarar, desde a sola dos pés até ao alto da cabeça. ³⁶Iahweh te levará — juntamente com o rei que constituíste sobre ti — para uma nação que nem tu nem teus pais conheceram, e lá servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra. ³⁷Serás motivo de assombro, de provérbio e de caçoada em meio a todos os povos onde Iahweh te houver conduzido. ³⁸Lançarás muitas sementes no campo e pouco colherás, porque o gafanhoto as comerá. ³⁹Plantarás vinhas e as cultivarás, porém não beberás vinho e nada vindimarás, pois o verme as devorará. ⁴⁰Terás oliveiras em todo o teu território, porém não te ungirás com óleo, porque tuas azeitonas cairão. ⁴¹Gerarás filhos e filhas que não serão teus, pois irão para o cativeiro. ⁴²Os insetos se apoderarão de todas as tuas árvores e dos frutos do teu solo. ⁴³O estrangeiro que vive em teu meio se elevará à tua custa cada vez mais alto, e tu cada vez mais baixo descerás. ⁴⁴Ele poderá emprestar a ti, e tu nada lhe poderás emprestar: é ele que ficará como cabeça, e tu ficarás como cauda. ⁴⁵Essas maldições todas virão sobre ti e te perseguirão e te atingirão, até que sejas exterminado, porque não obedeceste à voz de Iahweh teu Deus, observando seus mandamentos e estatutos que ele te ordenou. ⁴⁶Elas serão um sinal e um prodígio contra ti e a tua descendência, para sempre.

Perspectivas de guerra e de exílio — ⁴⁷Uma vez que não serviste a Iahweh teu Deus com alegria e generosidade quando estavas na abundância, ⁴⁸servirás então o inimigo que Iahweh enviará contra ti, na fome e na sede, com nudez e privação total. Ele porá em teu pescoço um jugo de ferro até que sejas exterminado. ⁴⁹Iahweh erguerá contra ti uma nação longínqua, dos confins da terra, como águia veloz, uma nação cuja língua não compreendes, ⁵⁰nação de rosto duro, que não respeita o ancião e não tem piedade do jovem. ⁵¹Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto do teu solo, até que sejas exterminado; não te deixará trigo, nem vinho novo, nem óleo, nem a cria das tuas vacas ou a prole das tuas ovelhas, até que te faça perecer. ⁵²Ela te sitiárá em todas as tuas cidades, até que venham abaixo por toda a terra os muros altos e fortificados em que punhas a tua segurança; ele te sitiárá em todas as tuas cidades, por toda a terra que Iahweh teu Deus te houver dado. ⁵³Então, na angústia do assédio com que o teu inimigo te apertar, irás comer o fruto do teu ventre: a carne dos filhos e filhas que Iahweh teu Deus te houver dado. ⁵⁴O mais delicado e refinado homem do teu meio olhará com maldade para o seu irmão, para a mulher que ele estreitava em seu peito e para os filhos que lhe restarem, ⁵⁵por ter de repartir com algum deles a carne dos filhos que está para comer, pois nada mais lhe restará na angústia do assédio com que o teu inimigo vai te apertar, em todas as tuas cidades. ⁵⁶A mais delicada é refinada das mulheres do teu meio — tão delicada e refinada que nunca pôs a sola dos pés no chão — olhará com maldade para o homem que ela estreitava em seu seio, e também para seu filho e sua filha, ⁵⁷e para a placenta que lhe sai dentre as pernas, e para o filho que acaba de dar à luz, pois faltando tudo, ela os comerá às escondidas, por causa da angústia do assédio com que o teu inimigo vai te apertar, em todas as tuas cidades. ⁵⁸Se não cuidares de pôr em prática todas as palavras desta Lei escritas neste livro, temendo este nome glorioso e terrível — "Iahweh teu Deus" —, ⁵⁹Iahweh ferirá a ti e à tua descendência com pragas espantosas, pragas tremendas e persistentes, doenças graves e incuráveis. ⁶⁰Voltará contra ti as pragas do Egito que te horrorizavam, e elas se apegarão a ti. ⁶¹E ainda mais: Iahweh lançará contra ti todas as doenças e pragas que não estão escritas neste livro da Lei, até que sejas exterminado. ⁶²Restarão de vós poucos homens, vós que éreis tão numerosos quanto as estrelas do céu! Uma vez que não obedeceste à voz de Iahweh teu Deus, ⁶³do mesmo modo que Iahweh se comprazia em vos fazer o bem e vos multiplicar, assim também ele terá prazer em vos destruir e vos exterminar: sereis arrancados do solo em que estás entrando a fim de tomares posse dele. ⁶⁴E Iahweh te dispersará por todos os povos, de um extremo da terra ao outro, e aí servirás a outros deuses que nem tu nem teus pais conheceram, feitos de madeira e pedra. ⁶⁵Em meio a essas nações jamais terás tranquilidade, e a sola do teu pé não encontrará um lugar para descansar. Lá Iahweh te dará um coração inquieto, olhos mortiços e respiração fugidia. ⁶⁶Tua vida penderá à tua frente por um fio; ficarás apavorado noite e dia, e não acreditarás mais na vida. ⁶⁷Pela manhã dirás: "Quem dera fosse tarde...", e pela tarde dirás: "Quem dera fosse manhã...", por causa do pavor que se apoderará do teu coração e pelo espetáculo que os teus olhos irão ver. ⁶⁸Iahweh vos fará voltar ao Egito, de barco ou pelo caminho do qual eu te dissera: "Nunca mais o vereis!" Lá vos poreis à venda aos teus inimigos como escravos e escravas, e não haverá comprador!

TERCEIRO DISCURSO

⁶⁹São estas as palavras da Aliança que Iahweh mandara Moisés concluir com os filhos de Israel na terra de Moab, além da Aliança que havia concluído com eles no Horeb.

29 Recordação histórica — ¹Moisés convocou todo Israel e disse: Vós mesmos vistes tudo o que Iahweh realizou na terra do Egito, contra Faraó, seus servidores todos e contra a sua terra: ²as grandes provas que os vossos olhos viram, aqueles sinais e prodígios grandiosos. ³Contudo, até o dia de hoje Iahweh não vos tinha dado um coração para compreender, olhos para ver e ouvidos para ouvir. ⁴Eu vos fiz caminhar quarenta anos pelo deserto, sem que vossas vestes envelhecessem, nem a sandália dos teus pés. ⁵Não tivestes pão para comer, nem vinho ou bebida embriagante para beber, para que compreendêsseis que eu sou Iahweh, o vosso Deus. ⁶Viestes depois até a este lugar. Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, saíram ao nosso encontro para a guerra, mas nós os vencemos. ⁷Conquistamos sua terra e a demos como herança a Rúben, a Gad e à meia tribo de Manassés. ⁸Observai as palavras desta Aliança e ponde-as em prática para serdes bem sucedidos em tudo quanto fizerdes.

A Aliança em Moab — ⁹Vós vos colocastes hoje diante de Iahweh vosso Deus — os chefes das vossas tribos, os anciãos, os escribas e todos os homens de Israel, ¹⁰com vossas crianças e mulheres (inclusive o estrangeiro que está no teu acampamento, desde o que corta a tua madeira até o que tira água para ti), — ¹¹a fim de entrar na Aliança de Iahweh teu Deus, no pacto com impreciação que Iahweh teu Deus assume hoje contigo, ¹²para que hoje ele te constitua como seu povo, e que ele próprio se torne teu Deus, conforme te falou e segundo havia jurado a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó. ¹³Não é somente convosco que eu estou concluindo esta Aliança e este pacto com impreciação, ¹⁴mas também com aquele que está aqui conosco hoje, diante de Iahweh nosso Deus, bem como com aquele que não está hoje aqui conosco. ¹⁵Sim, vós conheceis de que modo habitávamos na terra do Egito, e como passamos em meio às nações que atravessastes; ¹⁶vistes suas abominações e seus ídolos, madeira, pedra, prata e ouro que elas possuem. ¹⁷Que não exista entre vós homem ou mulher, clã ou tribo cujo coração se desvie hoje de Iahweh nosso Deus, indo servir aos deuses daquelas nações! Que entre vós não exista uma raiz que produza planta venenosa ou amarga! ¹⁸Portanto, ouvindo as palavras deste pacto com impreciação, se alguém abençoar a si próprio no coração, dizendo: "Vou ter paz, mesmo que ande conforme a obstinação do meu coração, pois a abundância da água fará a sede desaparecer", ¹⁹Iahweh jamais consentirá em perdoá-lo. Pelo contrário, sua ira e ciúme se inflamarão contra tal homem, sobrevivendo-lhe toda a impreciação escrita neste livro, e Iahweh lhe apagará o nome de sob o céu. ²⁰E, para seu infortúnio, Iahweh o separará de todas as tribos de Israel, conforme as impreciações da Aliança escrita neste livro da Lei.

Perspectivas de exílio — ²¹A geração futura — vossos filhos que irão se levantar depois de vós — e o estrangeiro vindo de uma terra longínqua, vendo as pragas desta terra e as enfermidades que Iahweh lhe tiver infligido, dirão: ²²"Enxofre e sal, toda a sua terra está queimada; ela não será mais semeada, nada mais fará germinar e nenhuma erva nela crescerá! Foi como a destruição de Sodoma e Gomorra, Adama e Seboim, que Iahweh destruiu em sua ira e furor!" ²³E todas as nações dirão: "Por que Iahweh agiu desse modo com esta terra? Que significa o ardor de tão grande ira?" ²⁴E responderão: "É porque abandonaram a Aliança que Iahweh, Deus dos seus pais, havia concluído com eles, quando os tirou da terra do Egito. ²⁵Eles foram servir outros deuses e os adoraram, deuses que não conheciam e que ele não lhes havia designado. ²⁶Então a ira de Iahweh se inflamou contra esta terra, fazendo-lhe sobrevir toda a maldição escrita neste livro. ²⁷Iahweh os arrancou do próprio solo com ira, furor e grande indignação, e os atirou numa outra terra, como hoje se vê." ²⁸As coisas escondidas pertencem a Iahweh nosso Deus; as coisas reveladas, porém, pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que ponhamos em prática todas as palavras desta Lei.

30 Volta do exílio e conversão — ¹Quando se cumprirem em ti todas estas palavras — a bênção e a maldição que eu te propus —, se as meditares em teu coração, em meio a todas as nações para onde Iahweh leu Deus te houver expulsado, ²e quando te converteres a Iahweh teu Deus, obedecendo à sua voz conforme tudo o que hoje te ordeno, tu e teus filhos, com todo o teu coração e com toda a tua alma, ³então Iahweh teu Deus mudará a tua sorte para melhor e se compadecerá de ti; Iahweh teu Deus voltará atrás e te reunirá de todos os povos entre os quais te havia dispersado. ⁴Ainda que tivesses sido expulso para os confins do céu, de lá te reuniria Iahweh teu Deus, e de lá te tomaria ⁵para te reintroduzir na terra que os teus pais possuíram, para que a possuas; ele te fará feliz e te multiplicará mais ainda que os teus pais. ⁶Iahweh teu Deus circuncidará o teu coração e o coração da tua descendência, para que ames a Iahweh teu Deus com todo o

teu coração e com toda a tua alma, e vivas. ⁷Iahweh teu Deus fará recair todas essas imprecações sobre os teus inimigos, sobre os que te odiaram e perseguiram. ⁸Quanto a ti, voltarás a obedecer à voz de Iahweh teu Deus, pondo em prática todos os seus mandamentos que hoje te ordeno. ⁹Iahweh teu Deus tornar-te-á próspero em todo trabalho da tua mão, no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo. Porque Iahweh voltará a se comprazer com a tua felicidade, assim como se comprazia com a felicidade dos teus pais, ¹⁰caso obedechas à voz de Iahweh teu Deus, observando seus mandamentos e seus estatutos escritos neste livro da Lei, caso te convertas com todo o teu coração e com toda a tua alma a Iahweh teu Deus. ¹¹Porque este mandamento que hoje te ordeno não é excessivo para ti, nem está fora do teu alcance. ¹²Ele não está no céu, para que fiques dizendo: "Quem subiria por nós até o céu, para trazê-lo a nós, para que possamos ouvi-lo e pô-lo em prática?" ¹³E não está no além-mar, para que fiques dizendo: "Quem atravessaria o mar por nós, para trazê-lo a nós, para que possamos ouvi-lo e pô-lo em prática?" ¹⁴Sim, porque a palavra está muito perto de ti: está na tua boca e no teu coração, para que a ponhas em prática.

Os dois caminhos — ¹⁵Eis que hoje estou colocando diante de ti a vida e a felicidade, a morte e a infelicidade. ¹⁶Se ouves os mandamentos de Iahweh teu Deus que hoje te ordeno — amando a Iahweh teu Deus, andando em seus caminhos e observando seus mandamentos, seus estatutos e suas normas —, viverás e te multiplicarás. Iahweh teu Deus te abençoará na terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela. ¹⁷Contudo, se o teu coração se desviar e não ouvires, e te deixares seduzir e te prostrares diante de outros deuses, e os servires, ¹⁸eu hoje vos declaro: é certo que perecereis! Não prolongareis vossos dias sobre o solo em que, ao atravessar o Jordão, estás entrando para dele tomar posse. ¹⁹Hoje tomo o céu e a terra como testemunhas contra vós: eu te propus a vida ou a morte, a bênção ou a medição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua descendência, ²⁰amando a Iahweh teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele. Porque disto depende a tua vida e o prolongamento dos teus dias. E assim poderás habitar sobre este solo que Iahweh jurara dar a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó.

IV. Últimos atos e morte de Moisés

31 A missão de Josué — ¹Moisés falou estas palavras a todo Israel. ²E acrescentou: "Tenho hoje cento e vinte anos. Não posso mais ser chefe, e Iahweh me disse: 'Não atravessarás este Jordão.' ³Quem vai atravessar à tua frente é o próprio Iahweh teu Deus. Ele mesmo exterminará estas nações da tua frente e as conquistará. E Josué atravessará à tua frente, conforme Iahweh te falou. ⁴Iahweh as tratará do mesmo modo que tratou Seon e Og, os reis amorreus, e a terra deles, que ele reduziu a ruínas. ⁵Iahweh as entregará a vós e as tratareis conforme os mandamentos que vos ordenei. ⁶Sede fortes e corajosos! Não tenhais medo e nem fiquéis aterrorizados diante delas, porque Iahweh teu Deus é quem vai contigo! Ele nunca te deixará, jamais te abandonará!" ⁷Moisés chamou então a Josué e, em presença de todo Israel, disse-lhe: "Sê forte e corajoso, pois tu entrarás com todo este povo na terra que Iahweh jurara dar aos seus pais, e tu os farás herdá-la. ⁸O próprio Iahweh irá à tua frente. Ele estará contigo! Nunca te deixará, jamais te abandonará! Não tenhas medo, nem te apavores!"

A leitura ritual da Lei — ⁹Moisés escreveu então esta Lei e deu-a aos sacerdotes, os filhos de Levi, que carregavam a Arca da Aliança de Iahweh, como também a todos os anciãos de Israel. ¹⁰E Moisés ordenou-lhes: "No fim de cada sete anos, precisamente no ano da Remissão, durante a festa das Tendias, ¹¹quando todo Israel vier apresentar-se diante de Iahweh teu Deus no lugar que ele tiver escolhido, tu proclamarás esta Lei aos ouvidos de todo Israel. ¹²Reúne o povo, os homens e as mulheres, as crianças e o estrangeiro que está em tuas cidades, para que ouçam e aprendam a temer a Iahweh vosso Deus, e cuidem de pôr em prática todas as palavras desta Lei. ¹³E seus filhos que ainda não sabem ouvirão e aprenderão a temer a Iahweh vosso Deus, todos os dias em que viverdes sobre o solo do qual ides tomar posse ao atravessardes o Jordão.

Instruções de Iahweh — ¹⁴Iahweh disse então a Moisés: "Eis que os dias da tua morte se aproximam. Chama Josué, e apresentai-vos na Tenda da Reunião, para que eu lhe dê minhas ordens." Moisés e Josué foram à Tenda da Reunião. ¹⁵Iahweh apareceu na Tenda, numa coluna de nuvem; e a coluna de nuvem se deteve à entrada da Tenda. ¹⁶Iahweh disse então a Moisés: "Eis que vais descansar com os teus pais, e este povo se levantará para se prostituir com os deuses da terra estrangeira em que está para entrar. Ele vai me abandonar, rompendo a Aliança que com ele concluí. ¹⁷Naquele dia minha cólera se inflamará contra ele, e eu os abandonarei e lhes ocultarei a minha face. Então ele será devorado e muitos males e adversidades o

atingirão. E naquele dia ele dirá: 'Se tais males me atingiram, não será porque meu Deus não está mais em meu meio?' ¹⁸Sim, naquele dia eu lhes ocultarei completamente a minha face, por causa de todo o mal que ele tiver feito, voltando-se para outros deuses.

O cântico testemunha — ¹⁹"E agora, escrevei este cântico para vós. Ensina- o aos filhos de Israel, coloca-o em sua boca, para que ele seja um testemunho a meu favor contra os filhos de Israel. ²⁰Quando eu o tiver introduzido no solo onde mana leite e mel que, sob juramento, prometi dar aos seus pais, ele comerá e ficará saciado, engordará e se voltará para outros deuses e os servirá, desprezando-me e rompendo a minha Aliança. ²¹Portanto, quando muitos males e adversidades o tiverem atingido, este cântico deporá contra ele como testemunho, porque não será esquecido nos lábios da sua descendência. Com efeito, sei o desígnio que ele está formando hoje, antes mesmo que eu o introduza na terra que prometi." ²²E naquele mesmo dia Moisés escreveu este cântico e o ensinou aos filhos de Israel. ²³Ordenou então a Josué, filho de Nun: "Sê forte e corajoso, pois tu introduzirás os filhos de Israel na terra que eu lhes havia prometido; quanto a mim, eu estarei contigo!"

A Lei é colocada ao lado da Arca — ²⁴Quando acabou de escrever num livro esta Lei até o fim, ²⁵Moisés ordenou aos levitas que carregavam a Arca da Aliança de Iahweh: ²⁶"Tomai este livro da Lei e colocai-o ao lado da Arca da Aliança de Iahweh vosso Deus. Ele estará ali como um testemunho contra ti. ²⁷Porque eu conheço o teu espírito rebelde e a tua dura cerviz. Se hoje, enquanto ainda estou vivo convosco, sois rebeldes a Iahweh, quanto mais após a minha morte!

Israel reunido para ouvir o cântico — ²⁸"Reuni junto a mim todos os anciãos das vossas tribos e os vossos escribas, para que eu fale estas palavras aos seus ouvidos, e tome o céu e a terra como testemunhas contra eles. ²⁹Pois eu sei que após a minha morte ireis vos corromper completamente, desviando-vos do caminho que vos ordenei; então o mal vos sobrevirá no futuro, por terdes praticado o que é mau aos olhos de Iahweh, irritando-o com as obras das vossas mãos." ³⁰A seguir, aos ouvidos de toda a assembléia de Israel, Moisés proclamou integralmente as palavras deste cântico:

CÂNTICO DE MOISÉS

32 ¹Dá ouvidos, ó céu, que eu vou falar; ouve, ó terra, as palavras da minha boca! ²Desça como chuva minha doutrina, minha palavra se espalhe como orvalho, como chuvisco sobre a relva que viceja e aguaceiro sobre a grama verdejante. ³Eu vou proclamar o nome de Iahweh; quanto a vós, engrandecei o nosso Deus! ⁴Ele é a Rocha, e sua obra é perfeita, pois toda a sua conduta é o Direito. É Deus verdadeiro e sem injustiça, ele é a Justiça, e a Retidão. ⁵Corromperam-se os que sem tara ele gerou, geração depravada e pervertida. ⁶É isto que devolveis a Iahweh? Povo idiota e sem sabedoria... Não é ele teu pai, teu criador? Ele próprio te fez e te firmou! ⁷Recorda os dias que se foram, repassa gerações e gerações... Pergunta ao teu pai e ele contará, interroga os anciãos e eles te dirão. ⁸Quando o Altíssimo repartia as nações, quando espalhava os filhos de Adão ele fixou fronteiras para os povos, conforme o número dos filhos de Deus; ⁹mas a parte de Iahweh foi o seu povo, o lote da sua herança foi Jacó. ¹⁰Ele o achou numa terra do deserto, num vazio solitário e ululante. Cercou-o, cuidou dele e guardou-o com carinho, como se fosse a menina dos seus olhos. ¹¹Como a águia que vela por seu ninho e revoa por cima dos filhotes, ele o tomou, estendendo as suas asas, e o carregou em cima de suas penas. ¹²O único a conduzi-lo foi Iahweh, nenhum deus estrangeiro o acompanhou. ¹³Fê-lo cavalgar sobre as alturas da terra e alimentou-o com produtos do campo; fê-lo sugar mel de um rochedo e óleo de uma dura pedreira, ¹⁴coalhada de vaca e leite de ovelha, com gordura de carneiros e cordeiros; e manadas de Basã, e cabritos, com a gordura da polpa do trigo e o sangue da uva, que bebes fermentado. ¹⁵Jacó comeu e saciou-se, Jesurun engordou e deu coices, (ficaste gordo, robusto, corpulento) rejeitou o Deus que o fizera, desprezou sua Rocha salvadora; ¹⁶provocaram seu ciúme com estranhos e com abominações o deixaram enfurecido; ¹⁷sacrificaram a demônios, falsos deuses, a deuses que não haviam conhecido, (deuses) novos, recentemente chegados, e que vossos pais nunca haviam temido. ¹⁸(Desprezas a Rocha que te deu à luz, esqueces o Deus que te gerou.) ¹⁹Iahweh viu isso e ficou enfurecido, rejeitando seus filhos e suas filhas. ²⁰E disse: Vou ocultar-lhes o meu rosto e ver qual será o seu futuro! Pois são uma geração pervertida, são filhos que não têm fidelidade! ²¹Provocaram meu ciúme com um deus falso, e me irritaram com seus ídolos vazios; pois vou provocar seu ciúme com um povo falso, vou irritá-los com uma nação idiota ! ²²Sim! O fogo da minha ira está ardendo e vai queimar até ao mais fundo do Xeol; vai

devorar a terra e seus produtos, e abrasar o alicerce das montanhas.²³ Vou lançar males sobre eles, e contra eles esgotar as minhas flechas! ²⁴Vão ficar enfraquecidos pela fome, corroídos por febres e pestes violentas; porei o dente das feras contra eles, com veneno de serpentes do deserto. ²⁵Fora, a espada lhes tirará os filhos e dentro o terror se instalará; perecerão todos: o jovem e a donzela, a criança de peito e o velho encanecido. ²⁶Pensei: "Vou reduzi-los a pó, apagar sua memória dentre os homens!" ²⁷Mas temi a jactância do inimigo, a interpretação dos seus adversários, pois diriam: "Nossa mão prevaleceu, não foi Iahweh quem o fez!" ²⁸Pois é uma nação sem juízo, neles não há discernimento. ²⁹Se fossem sábios o entenderiam, saberiam discernir o seu futuro. ³⁰Como pode um homem só perseguir mil, e dois porem em fuga a dez mil, senão porque sua Rocha os vendera e porque Iahweh os entregara? ³¹Sim, sua rocha não é como a nossa Rocha, e nossos inimigos o podem atestar. ³²Pois sua vinha é vinha de Sodoma e vem das plantações de Gomorra; suas uvas são uvas venenosas, e seus cachos são amargos; ³³seu vinho é um veneno de serpente, uma violenta peçonha de cobras. ³⁴E ele, não se abriga ele junto a mim, sigilado em meus tesouros? ³⁵É minha a vingança e a represália, no dia em que seu pé escorregar. Sim, o dia da sua ruína vem chegando, seu destino futuro se aproxima. ³⁶(Pois Iahweh fará justiça ao seu povo, e terá piedade dos seus servos.) Ao ver que sua mão vai fraquejando e que não há mais nem livre nem escravo, ³⁷ele dirá: "Onde estarão os seus deuses, a rocha onde buscavam seu refúgio?" ³⁸Não comiam a gordura dos seus sacrifícios? Não bebiam o vinho das suas libações? Que se ponham em pé e vos socorram, e sejam eles a vossa proteção!" ³⁹E agora, vede bem: eu, sou eu, e fora de mim não há outro Deus! Sou eu que mato e faço viver, sou eu que firo e torno a curar (e da minha mão ninguém se livra). ⁴⁰Sim, eu levanto a mão ao céu, e juro: "Tão verdade como eu vivo eternamente, ⁴¹quando eu afiar minha espada fulgurante e minha mão agarrar o Direito, tomarei vingança do meu adversário, e retribuirei àqueles que me odeiam. ⁴²Embriagarei minhas flechas com sangue e minha espada devorará a carne, sangue dos mortos e cativos, das cabeças cabeludas do inimigo." ⁴³Exultai com ele, ó céus, e adorem-no todos os filhos de Deus! Nações, exultai com seu povo, e afirmem sua força todos os anjos de Deus! Porque ele vinga o sangue dos seus servos, e toma vingança dos seus adversários. Ele retribui àqueles que o odeiam, e purifica a terra do seu povo! ⁴⁴Moisés veio com Josué, filho de Nun, e proclamou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo.

A Lei, fonte de vida — ⁴⁵Moisés terminou de falar essas palavras a todo Israel, ⁴⁶e acrescentou: "Ficai atentos a todas as palavras que hoje tomo como testemunho contra vós; vós as ordenareis aos vossos filhos, para que as observem, pondo em prática todas as palavras desta Lei. ⁴⁷Não é uma palavra inútil para vós, porque ela é a vossa vida, e é por esta palavra que prolongareis vossos dias sobre o solo do qual ides tomar posse, ao atravessardes o Jordão."

Anúncio da morte de Moisés — ⁴⁸Nesse mesmo dia, Iahweh falou a Moisés: ⁴⁹"Sobe a esta montanha dos Abarim, sobre o monte Nebo, na terra de Moab, diante de Jericó, e contempla a terra de Canaã que eu dou como propriedade aos filhos de Israel. ⁵⁰Morrerás no monte em que tiveres subido e irás reunir-te aos teus, assim como o teu irmão Aarão, que foi reunido ao seu povo no monte Hor, ⁵¹pois fostes infiéis a mim no meio dos filhos de Israel, junto às águas de Meriba-Cades, no deserto de Sin, não reconhecendo a minha santidade no meio dos filhos de Israel. ⁵²Por isso contemplarás a terra à tua frente, mas não poderás entrar nela, na terra que estou dando aos filhos de Israel."

33 As bênçãos de Moisés — ¹Esta é a bênção com que Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel, antes de morrer: ²Iahweh veio do Sinai, alvoreceu para eles de Seir, resplandeceu do monte Farã. Dos grupos de Cades veio a eles, desde o sul até às encostas. ³Tu, que amas os antepassados, todos os santos estão em tua mão. Eles se prostraram aos teus pés e correram sob a tua direção. ⁴(Moisés prescreveu-nos uma lei.) A assembléia de Jacó entra em sua herança! ⁵Houve um rei em Jesurun, quando os chefes do povo se reuniram juntamente com as tribos de Israel. ⁶Que Rúben viva e não morra, e subsista o número pequeno dos seus homens! ⁷Eis o que ele diz a Judá: Ouve, Iahweh, a voz de Judá e introduze-o em seu povo. Que suas mãos defendam seu direito, e o auxiliarás contra os inimigos. ⁸A Levi ele diz: Dá a Levi teus *Urim* e teus *Tummim* ao homem que amas, que puseste à prova em Massa e querelaste junto às águas de Meriba. ⁹Ele diz de seu pai e mãe: "Nunca os vi." Ele não reconhece mais seus irmãos e ignora seus filhos. Sim, eles observaram a tua palavra e mantêm a tua Aliança. ¹⁰Eles ensinam tuas normas a Jacó e tua Lei a Israel. Eles oferecem incenso às tuas narinas e holocaustos sobre o teu altar. ¹¹Abençoa a sua força, ó Iahweh, e aprecia a obra de suas mãos. Fere os rins dos seus adversários e dos que o odeiam, para que não se levantem! ¹²A Benjamim ele diz: O amado de Iahweh repousa tranquilo junto a ele; o Altíssimo o protege todo o dia e

habita entre as suas encostas. ¹³A José ele diz: Sua terra é bendita de Iahweh: dele é o melhor orvalho do céu e do abismo subterrâneo; ¹⁴o melhor dos produtos do sol e o melhor do que cresce nas luas; ¹⁵as primícias dos montes antigos e o melhor das colinas de outrora; ¹⁶o melhor da terra e do seu produto, e o favor do que habita na Sarça. Que a cabeleira abunde sobre a cabeça de José, sobre a fronte do consagrado entre os irmãos! ¹⁷Ele é seu touro primogênito, a glória lhe pertence. Seus chifres são chifres de búfalo: com eles investe contra os povos até as extremidades da terra. São estas as miríades de Efraim, e estes os milhares de Manassés. ¹⁸A Zabulon ele diz: Sê feliz em tuas expedições, Zabulon, e tu, Issacar, em tuas tendas! ¹⁹Sobre a montanha em que os povos invocam, ali oferecem sacrifícios de justiça, pois exploram as riquezas marinhas e os tesouros escondidos na areia. ²⁰A Gad ele diz: Bendito aquele que dá espaço a Gad! Ele repousa como leoa, após destroçar braço, face e crânio. ²¹Ele reserva as primícias para si, pois lá coube-lhe a parte do chefe. Ele veio a ser chefe do povo, executando a justiça de Iahweh e suas normas sobre Israel. ²²A Dã ele diz: Dã é um filhote de leão que se arroja de Basã. ²³A Neftali ele diz: Neftali é saciado de favores e repleto das bênçãos de Iahweh: ele toma posse do mar e do sul. ²⁴A Aser ele diz: Bendito seja Aser entre os filhos, seja o favorito entre os irmãos, e que no óleo banhe o seu pé! ²⁵Sejam de ferro e bronze teus ferrolhos e tua segurança perdure por teus dias! ²⁶Ninguém é como o Deus de Jesurun: ele cavalga pelo céu em teu auxílio, e pelas nuvens, com a sua majestade! ²⁷O Deus de outrora é o teu refúgio. Cá embaixo, ele é o braço antigo que expulsa o inimigo da tua frente, e diz: "Extermina!" ²⁸Israel habita em segurança. A fonte de Jacó fica à parte, numa terra de trigo e vinho, sob um céu que destila orvalho. ²⁹Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu, povo vencedor? Em Iahweh está o escudo que te socorre e a espada que te leva ao triunfo. Teus inimigos vão querer bajular-te, mas tu pisarás suas costas.

34 A morte de Moisés — ¹Moisés subiu então das estepes de Moab para o monte Nebo, ao cume do Fasga, que está diante de Jericó. E Iahweh mostrou-lhe toda a terra: de Galaad até Dã, ²todo o Neftali, a terra de Efraim e Manassés, toda a terra de Judá até ao mar ocidental, ³o Negueb, o distrito da planície de Jericó, cidade das palmeiras, até Segor. ⁴E Iahweh lhe disse: "Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, Isaac e Jacó, dizendo: 'Eu a darei à tua descendência.' Eu a mostrei aos teus olhos; tu, porém, não atravessarás para lá." ⁵E Moisés, servo de Iahweh, morreu ali, na terra de Moab, conforme a palavra de Iahweh. ⁶E ele o sepultou no vale, na terra de Moab, defronte a Bet-Fegor; e até hoje ninguém sabe onde é a sua sepultura. ⁷Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu; sua vista não havia enfraquecido e seu vigor não se esgotara. ⁸Os filhos de Israel choraram Moisés nas estepes de Moab durante trinta dias, até o término do pranto em luto por Moisés. ⁹Josué, filho de Nun, estava cheio de espírito de sabedoria, porquanto Moisés lhe impusera as mãos. E os filhos de Israel lhe obedeceram, agindo conforme Iahweh tinha ordenado a Moisés. ¹⁰E em Israel nunca mais surgiu um profeta como Moisés — a quem Iahweh conhecia face a face —, ¹¹seja por todos os sinais e prodígios que Iahweh o mandou realizar na terra do Egito, contra Faraó, contra todos os seus servidores e toda a sua terra, ¹²seja pela mão forte e por todos os feitos grandiosos e terríveis que Moisés realizou aos olhos de todo Israel!

JOSUÉ

I. Conquista da Terra Prometida

1. PREPARATIVOS

1 Convite a passar à Terra Prometida — ¹Depois da morte de Moisés, servo de Iahweh, Iahweh falou a Josué, filho de Nun, ministro de Moisés, ⁴e lhe disse: ²"Moisés, meu servo, morreu; agora, levanta-te! Atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que lhes dou (aos filhos de Israel). ³Todo lugar que a planta dos vossos pés pisar eu vo-lo dou, como disse a Moisés. ⁴Desde o deserto e o Líbano até o grande rio, o Eufrates (toda a terra dos heteus), e até o Grande Mar, no poente do sol, será o vosso território. ⁵Ninguém te poderá resistir durante toda a tua vida; assim como estive com Moisés, estarei contigo: jamais te abandonarei, nem te desampararei.

Fidelidade à Lei, condição da ajuda divina — ⁶"Sê firme e corajoso, porque farás este povo herdar a terra que a seus pais jurei dar-lhes. ⁷Tão- somente sê de fato firme e corajoso, para teres o cuidado de agir segundo toda a Lei que te ordenou Moisés, meu servo. Não te apartes dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que triunfes em todas as tuas realizações. ⁸Que o livro desta Lei esteja sempre nos teus

lábios: medita nele dia e noite, para que tenhas o cuidado de agir de acordo com tudo que está escrito nele. Assim serás bem sucedido nas tuas realizações e alcançarás êxito. ⁹Não te ordenei: Sê firme e corajoso? Não temas e não te apavores, porque Iahweh teu Deus está contigo por onde quer que andes."

Reunião das tribos além do Jordão — ¹⁰Então Josué ordenou aos oficiais do povo: ¹¹"Passai pelo meio do acampamento e dai esta ordem ao povo: Tomai provisões porque, dentro de três dias, atravessareis este Jordão, para ocupardes a terra cuja posse Iahweh vosso Deus vos dá." ¹²Aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés, Josué disse: ¹³"Lembraí-vos da palavra que vos ordenou Moisés, servo de Iahweh, dizendo: Iahweh vosso Deus concede repouso e vos dá esta terra. ¹⁴As vossas mulheres, as vossas crianças e os vossos rebanhos permanecerão na terra que Moisés vos deu aquém do Jordão; vós, porém, todos os homens de guerra, passareis armados adiante dos vossos irmãos e os auxiliareis, ¹⁵até que Iahweh conceda descanso aos vossos irmãos, como a vós, e também eles tomem posse da terra que Iahweh vosso Deus lhes dá. Então podereis voltar para a terra que vos pertence e tomareis posse dela, terra que vos deu Moisés, servo de Iahweh, aquém do Jordão, do lado do oriente." ¹⁶Eles responderam a Josué, dizendo: "Tudo o que nos ordenaste, nós o faremos e, para onde quer que nos enviareis, iremos. ¹⁷Assim como em tudo obedecemos a Moisés, da mesma forma obedeceremos a ti; basta que Iahweh teu Deus esteja contigo, assim como esteve com Moisés. ¹⁸Todo aquele que se rebelar contra a tua ordem e não obedecer às tuas palavras, em tudo quanto lhe ordenares, será morto. Tão-somente, sê firme e corajoso."

2 Espiões de Josué em Jericó — ¹Josué, filho de Nun, enviou de Setim, secretamente, dois homens como espiões, dizendo: "Ide, examinai a terra de Jericó." Foram, pois, e entraram na casa de uma prostituta chamada Raab e hospedaram-se ali. ²E anunciou-se ao rei de Jericó: "Eis que alguns dos filhos de Israel vieram aqui esta noite, para espionar a terra." ³Então o rei de Jericó mandou dizer a Raab: "Faze sair os homens que vieram a ti e que entraram na tua casa, porque vieram para espionar toda a terra." ⁴Mas a mulher tomou os dois homens e os escondeu. Disse então: "De fato, esses homens vieram a mim e eu não sabia de onde eram. ⁵E, havendo de fechar-se a porta da cidade, à noite, esses homens saíram e não sei para onde foram. Persegui-os rapidamente e os alcançarei." ⁶Ela, porém, os fizera subir ao terraço e os escondera entre as canas de linho que havia disposto em ordem no terraço. ⁷E os homens saíram em perseguição deles pelo caminho dos vaus do Jordão; e fechou-se a porta após a saída dos que os perseguiam.

O pacto entre Raab e os espiões — ⁸E antes que os espiões se deitassem, Raab subiu ao terraço ⁹e disse-lhes: "Sei que Iahweh vos deu esta terra e caiu sobre nós o vosso terror, e todos os habitantes da terra estão tomados de pânico diante de vós. ¹⁰Porque temos ouvido como Iahweh secou as águas do mar dos Juncos diante de vós, quando saístes do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, do outro lado do Jordão, a Seon e a Og, que destruístes totalmente. ¹¹Ao ouvirmos isso o nosso coração desfaleceu e não restou mais ânimo em ninguém, por causa da vossa presença; porque, Iahweh, o vosso Deus, é Deus tanto em cima nos céus como embaixo na terra. ¹²Agora, pois, jurai-me por Iahweh que, assim como eu tive misericórdia de vós, de igual modo tratareis com misericórdia a casa de meu pai e me dareis um sinal verdadeiro ¹³de que preservareis a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e irmãs e de todos os que lhes pertencem, e de que nos livrareis da morte." ¹⁴E os homens disseram-lhe: "A nossa vida responderá pela vossa, se não denunciardes a nossa missão; e quando Iahweh nos der a terra, usaremos de misericórdia e de fidelidade para contigo." ¹⁵Então ela os fez descer por uma corda pela janela, pois a sua casa estava construída na muralha, visto que morava ali. ¹⁶E disse-lhes: "Ide à montanha para que os vossos perseguidores não vos encontrem. Escondei-vos lá durante três dias, até que voltem aqueles que vos perseguem, e depois segui o vosso caminho." ¹⁷Disseram-lhe os homens: "Estaremos livres do juramento que nos fizeste prestar ¹⁸se, à nossa chegada à terra, não atares este cordão de fio escarlate à janela pela qual nos fizeste descer e não reunires contigo, na tua casa, teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a família de teu pai. ¹⁹Qualquer pessoa que sair para fora das portas da tua casa, o seu sangue cairá sobre sua cabeça, e nós seremos inocentes; mas o sangue daquele que estiver contigo na casa cairá sobre nossas cabeças, se alguém puser a mão sobre ele. ²⁰Mas se denunciareis esta nossa missão, estaremos livres do juramento que nos fizeste prestar." ²¹Ela respondeu: "Que assim seja, de acordo com as vossas palavras." Ela os despediu e eles partiram; e ela atou o cordão escarlate à janela.

Volta dos espiões — ²²Partiram, pois, e foram à montanha e lá permaneceram três dias, até o regresso dos perseguidores, que os procuraram por todo o caminho e não os encontraram. ²³Então os dois homens

desceram da montanha, passaram o Jordão e vieram a Josué, filho de Nun, a quem contaram tudo que lhes havia acontecido. ²⁴Disseram a Josué: "Realmente Iahweh nos dá toda esta terra em nossas mãos; e os seus habitantes estão apavorados diante de nós." **2 A PASSAGEM DO JORDÃO**

3 Preliminares da passagem — ¹Josué levantou-se de madrugada e partiu de Setim com todos os filhos de Israel; vieram até o Jordão e ali pousaram, antes de atravessar. ²Ao fim de três dias, os oficiais percorram o acampamento³ e ordenaram ao povo: "Quando virdes a Arca da Aliança de Iahweh vosso Deus sendo carregada pelos sacerdotes levitas, vós também partireis do vosso lugar e a seguireis, ^{4b}a fim de conhecerdes o caminho que haveis de tomar, pois nunca passastes por este caminho."^{4a} Conservai, contudo, entre vós e a Arca, a distância aproximada de dois mil côvados; não vos aproximeis dela." Josué disse ao povo: "Santificai-vos, porque amanhã Iahweh fará maravilhas no meio de vós." ⁵Depois Josué disse aos sacerdotes: "Levantai a Arca da Aliança e passai adiante do povo." Eles levantaram a Arca da Aliança e foram adiante do povo.

Últimas instruções — ⁷Iahweh disse a Josué: "Hoje começarei a engrandecer-te aos olhos de todo o Israel, para que saibam que assim como estive com Moisés estarei contigo. ⁸E tu ordenarás aos sacerdotes que levam a Arca da Aliança, dizendo: 'Quando chegardes á borda das águas do Jordão, parareis no próprio Jordão.' " ⁹Disse então Josué aos filhos de Israel: "Aproximai-vos e ouvi as palavras de Iahweh vosso Deus." ¹⁰Acrescentou Josué: "Nisto reconheceréis que o Deus vivo está no meio de vós e que certamente expulsará da vossa presença os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os gergeseus, os amorreus e os jebuseus. ¹¹Eis que a Arca da Aliança do Senhor de toda a terra vai passar o Jordão diante de vós. ¹²Agora, pois, tomai doze homens das tribos de Israel, um homem de cada tribo. ¹³E quando as plantas dos pés dos sacerdotes que transportam a Arca de Iahweh, Senhor de toda a terra, pousarem nas águas do Jordão, as águas do Jordão serão cortadas; as águas que descem de cima pararão, amontoando-se."

A passagem do rio — ¹⁴Ora, quando o povo deixou suas tendas para passar o Jordão, os sacerdotes que levavam a Arca da Aliança estavam à frente do povo. ¹⁵Assim que os transportadores da Arca chegaram ao Jordão e que os pés dos sacerdotes que transportavam a Arca se molharam nas bordas das águas — pois o Jordão transborda pelas suas margens durante toda a ceifa^m —, ¹⁶as águas que vinham de cima pararam e formaram uma só massa a uma grande distância, em Adam, cidade que fica ao lado de Sartã; ao passo que as águas que desciam em direção ao mar da Arabá, o mar Salgado, ficaram inteiramente separadas. O povo atravessou defronte de Jericó. ¹⁷Os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança de Iahweh detiveram-se no seco, no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passava pelo seco, até que toda a nação acabou de atravessar o Jordão.

4 As doze pedras comemorativas — ¹Quando todo o povo acabou de atravessar o Jordão, Iahweh falou a Josué e lhe disse: ²"Escolhei doze homens dentre o povo, um homem de cada tribo, ³e ordenai-lhes: 'Tomai daqui do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes, parados, pousaram os seus pés, doze pedras e carregai-as convosco e depositai-as no lugar onde acampareis esta noite.' " ⁴Então Josué chamou doze homens que escolheu dentre os filhos de Israel, um homem de cada tribo, ⁵e lhes disse Josué: "Passai adiante da Arca de Iahweh, vosso Deus, até o meio do Jordão; e cada um levante sobre o seu ombro uma pedra, de acordo com o número das tribos dos filhos de Israel, ⁶para que seja um sinal no meio de vós. Quando amanhã vossos filhos vos perguntarem: 'Que significam para vós estas pedras?', ⁷então lhes direis: 'É que as águas do Jordão dividiram-se diante da Arca da Aliança de Iahweh; à sua passagem cindiram-se as águas do Jordão. Estas pedras serão, para sempre, um memorial para os filhos de Israel.' " ⁸E os filhos de Israel fizeram como Josué ordenara: tomaram doze pedras do meio do rio Jordão, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, como Iahweh havia determinado a Josué, e as transportaram ao acampamento e ali as depositaram. ⁹E Josué erigiu doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança pousaram os pés; e elas estão ali até o dia de hoje.

Final da passagem — ¹⁰Os sacerdotes que transportavam a Arca permaneceram em pé no meio do Jordão, até que se cumpriu tudo o que Iahweh havia ordenado a Josué dizer ao povo, (conforme tudo o que Moisés havia ordenado a Josué); e o povo apressou-se a atravessar. ¹¹Quando todo o povo terminou a travessia, a Arca de Iahweh e os sacerdotes passaram à frente do povo. ¹²Os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés passaram armados à frente dos filhos de Israel, conforme Moisés lhes havia dito. ¹³Cerca

de quarenta mil guerreiros em armas, prontos para a batalha, passaram diante de Iahweh, rumo às planícies de Jericó. ¹⁴Naquele dia, Iahweh enalteceu Josué à vista de todo o Israel; e respeitaram-no como haviam respeitado a Moisés, todos os dias da sua vida. ¹⁵Iahweh disse a Josué: ¹⁶"Ordena aos sacerdotes que carregam a Arca do Testemunho que subam do Jordão." ¹⁷Então Josué ordenou aos sacerdotes: "Subi do Jordão!" ¹⁸E, ao subirem os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança de Iahweh do meio do Jordão, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes tocaram a terra seca, as águas do Jordão voltaram ao seu leito e corriam como antes, em todas as suas margens.

Chegada a Guilgal — ¹⁹O povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês e acampou em Guilgal, no confim oriental de Jericó. ²⁰E aquelas doze pedras que tiraram do Jordão, Josué as erigiu em Guilgal. ²¹Disse então aos filhos de Israel: "Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais: 'Que significam estas pedras?', ²²explicareis a vossos filhos: 'Israel atravessou este Jordão em terra seca, ²³pois Iahweh vosso Deus fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, assim como Iahweh vosso Deus havia feito com o mar dos Juncos, que secou diante de nós, até que o atravessássemos, ²⁴para que saibam todos os povos da terra quão poderosa é a mão de Iahweh, a fim de que temam a Iahweh vosso Deus para sempre.' "

5 Terror das populações a oeste do Jordão - ¹Sucedeu que, ao ouvirem todos os reis dos amorreus que habitavam além do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que habitavam junto ao mar, que Iahweh havia secado as águas do Jordão diante dos filhos de Israel até que tivessem passado, desfaleceu-se-lhes o coração e não houve mais alento neles diante dos filhos de Israel.

A circuncisão dos hebreus em Guilgal — ²Nesse tempo Iahweh disse a Josué: "Faze facas de pedra e circuncida de novo os filhos de Israel (uma segunda vez)." ³Josué fez então facas de pedra e circuncidou os filhos de Israel na colina dos Prepúcios. ⁴Esta é a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que saiu do Egito, os homens, todos os homens de guerra, morreram no deserto, no caminho, depois da sua saída do Egito. ⁵Ora, todo o povo que saíra havia sido circuncidado; mas todo o povo que nascera no deserto, no caminho depois da sua saída do Egito, não havia sido circuncidado; ⁶porque os filhos de Israel andaram durante quarenta anos no deserto, até que pereceu toda a nação, os homens de guerra que saíram do Egito; visto que não obedeceram à voz de Iahweh, jurou-lhes Iahweh que não veriam a terra que aos seus pais havia jurado dar-nos, terra que mana leite e mel. ⁷Quanto a seus filhos, estabeleceu-os em seu lugar; a estes Josué circuncidou, visto que não haviam sido circuncidados no caminho. ⁸E quando toda a nação foi circuncidada, repousaram no seu lugar, no acampamento, até que sararam. ⁹Iahweh disse a Josué: "Hoje tirei de vós o opróbrio do Egito." Aquele lugar foi chamado Guilgal, até hoje.

Celebração da Páscoa — ¹⁰Enquanto os filhos de Israel estavam acampados em Guilgal, celebraram a Páscoa, no décimo quarto dia do mês, à tarde, nas planícies de Jericó. ¹¹No dia seguinte à Páscoa, comeram do produto do país, pão sem fermento e trigo tostado, naquele mesmo dia. ¹²Ao comerem o fruto da terra, no dia seguinte, cessou o maná. E os filhos de Israel não tiveram mais o maná, mas comeram do fruto da terra de Canaã, naquele ano.

3. A CONQUISTA DE JERICÓ

Prelúdio: teofania — ¹³Encontrando-se Josué perto de Jericó, levantou os olhos e viu um homem que se achava diante dele, com uma espada desembainhada na mão. Josué aproximou-se dele e disse-lhe: "És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?" ¹⁴Ele respondeu: "Não! Mas sou chefe do exército de Iahweh e acabo de chegar." Josué prostrou-se com o rosto em terra, adorou-o e disse-lhe: "Que tem a dizer o meu Senhor a seu servo?" ¹⁵O chefe do exército de Iahweh respondeu a Josué: "Descalça as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que pisas é santo." E assim fez Josué.

6 Tomada de Jericó — ¹Ora, Jericó estava fechada e trancada com ferrolhos (contra os filhos de Israel): ninguém podia sair nem entrar. ²Iahweh disse então a Josué: "Vê! Entrego nas tuas mãos Jericó, o seu rei e os seus homens de guerra. ³Vós, todos os combatentes, dai volta ao redor da cidade (cercando-a uma vez; e assim fareis durante seis dias. ⁴Sete sacerdotes levarão diante da Arca sete trombetas de chifre de carneiro. No sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas). ⁵E quando tocarem com fragor o chifre de carneiro (assim que ouvirdes o som da trombeta), todo o povo prorromperá em forte grito

de guerra, e as muralhas da cidade cairão e o povo subirá, cada um no lugar à sua frente." ⁶Josué, filho de Nun, chamou os sacerdotes e disse-lhes: "Tomai a Arca da Aliança, e sete sacerdotes tomem sete trombetas de chifre de carneiro e precedam a arca de Iahweh." ⁷Depois disse ao povo: "Passai e dai volta à cidade, e os guerreiros marchem diante da Arca de Iahweh." ⁸(Foi feito como Josué havia dito ao povo.) Sete sacerdotes, levando as sete trombetas de chifre de carneiro diante de Iahweh, passaram e tocaram as trombetas; e a Arca da Aliança de Iahweh vinha atrás deles. ⁹Os guerreiros iam na frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e a retaguarda seguia atrás da Arca; e, marchando, tocavam as trombetas. ¹⁰Josué, porém, havia dado ao povo a seguinte ordem: "Não griteis, nem façais ouvir a vossa voz (e não saia da vossa boca palavra alguma), até o dia em que eu vos disser: 'Gritai!' Então gritareis." ¹¹Assim, a Arca de Iahweh rodeou a cidade (contornando-a uma vez), e depois voltaram ao acampamento onde passaram a noite. ¹²Josué levantou-se muito cedo, e os sacerdotes tomaram a Arca de Iahweh. ¹³Os sete sacerdotes, munidos de sete trombetas de chifre de carneiro e marchando na frente da Arca de Iahweh, tocavam a trombeta durante a marcha; os homens de guerra iam adiante deles e a retaguarda seguia a Arca de Iahweh; enquanto marchavam, as trombetas soavam continuamente. ¹⁴(No segundo dia) rodearam uma vez a cidade e voltaram ao acampamento. E assim fizeram durante seis dias. ¹⁵No sétimo dia, levantaram-se ao romper da aurora, e (de igual maneira) rodearam a cidade sete vezes: (somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes). ¹⁶Na sétima vez, os sacerdotes soaram as trombetas e Josué disse ao povo: "Gritai, pois Iahweh vos entregou a cidade!"

Jericó consagrada como anátema — ¹⁷"A cidade será consagrada como anátema a Iahweh, com tudo o que nela existe. Somente Raab, a prostituta, viverá e todos aqueles que estiverem com ela na sua casa, porque ocultou os mensageiros que enviamos. ¹⁸Mas vós, guardai-vos do anátema, para que não tomeis alguma coisa do que é anátema, movidos pela cobiça, pois isso tornaria anátema o acampamento de Israel e traria sobre ele confusão. ¹⁹Toda prata e todo ouro, todos os objetos de bronze e de ferro serão consagrados a Iahweh; entrarão no seu tesouro." ²⁰O povo gritou com força e tocaram-se as trombetas. Quando o povo ouviu o som da trombeta, gritou com força e a muralha ruiu por terra, e o povo subiu à cidade, cada qual no lugar à sua frente, e se apossaram da cidade. ²¹Então consagraram como anátema tudo que havia na cidade: homens e mulheres, crianças e velhos, assim como os bois, ovelhas e jumentos, passando-os ao fio da espada.

A casa de Raab é preservada — ²²Josué disse aos dois homens que haviam espionado a terra: "Entrai na casa da meretriz e fazei essa mulher sair de lá com tudo que lhe pertence, conforme lhe jurastes." ²³Foram os jovens, os espiões, e fizeram sair Raab, seu pai, sua mãe, seus irmãos e tudo o que lhe pertencia. Fizeram sair também toda a sua parentela e os colocaram em lugar seguro, fora do acampamento de Israel. ²⁴Queimaram a cidade e tudo o que nela havia, exceto a prata, o ouro e os objetos de bronze e de ferro, que foram entregues ao tesouro da casa de Iahweh. ²⁵Mas Raab, a meretriz, bem como a casa de seu pai e todos os que lhe pertenciam, Josué os salvou com vida. E ela habitou no meio de Israel até hoje, porque escondera os mensageiros que Josué enviara para espionar Jericó.

Maldição sobre quem reconstruir Jericó — ²⁶Naquela ocasião, Josué fez pronunciar este juramento: "Maldito seja, diante de Iahweh, o homem que se levantar para reconstruir esta cidade (Jericó)! Lançará seus fundamentos sobre o seu primogênito, e colocará as suas portas sobre o seu filho mais novo!" ²⁷E Iahweh esteve com Josué, cuja fama se divulgou por toda a terra.

7 Violação do anátema — ¹Mas os filhos de Israel tornaram-se culpados de violação do anátema: Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá, apoderou-se de coisas que estavam sob anátema; e a ira de Iahweh inflamou-se contra os filhos de Israel.

Derrota diante de Hai, sanção do sacrilégio — ²Ora, Josué enviou de Jericó alguns homens em direção a Hai' (que fica perto de Bet-Áven), ao oriente de Betel, e disse-lhes: "Subi e explorai o país." Eles subiram para explorar Hai. ³Retornando a Josué, disseram-lhe: "Não é necessário que suba todo o povo, mas apenas dois ou três mil homens subam para atacar Hai. Nem se fatigue todo o povo, pois os seus habitantes não são numerosos." ⁴Subiram para lá, do povo, cerca de três mil homens, que se puseram em fuga diante dos habitantes de Hai. ⁵Os habitantes de Hai mataram cerca de trinta e seis dos homens deles e os perseguiram

desde a porta até, Saba-rim, e na descida os derrotaram. Então o coração do povo desmaiou e a sua coragem se derreteu.

Súplica de Josué — ⁶Josué então rasgou suas vestes, prostrou-se com a face em terra diante da Arca de Iahweh até à tarde, tanto ele como os anciãos de Israel, e lançaram pó sobre suas cabeças. ⁷Disse Josué: "Ah! Senhor Iahweh, por que fizeste este povo passar o Jordão se era para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos? Ah! se tivéssemos podido nos estabelecer do outro lado do Jordão!" ⁸Perdoa-me, Senhor! Que direi, agora que Israel voltou as costas diante dos seus inimigos? ⁹Os cananeus ficarão sabendo, bem como todos os moradores da terra, e se reunirão contra nós para fazer desaparecer nosso nome da terra. Que farás, então, pelo teu grande nome?"

Resposta de Iahweh — ¹⁰Iahweh disse a Josué: "Levanta-te! Por que permaneces assim prostrado sobre teu rosto?" ¹¹Israel pecou, violou a Aliança que eu lhe ordenara: Sim! tomou do que era anátema, e até o furtou, e também o dissimulou e ainda o colocou entre as suas bagagens. ¹²Por isso os filhos de Israel não poderão resistir aos seus inimigos, e voltarão as costas diante dos seus inimigos porque se tornaram anátemas. Se não fizerdes desaparecer do meio de vós o objeto do anátema, não estarei mais convosco. ¹³Levanta-te, santifica o povo e dirás: Santificai-vos para amanhã, pois assim diz Iahweh, o Deus de Israel: O anátema está no meio de ti, Israel; não poderás enfrentar teus inimigos até que não tenhais eliminado o anátema do vosso meio. ¹⁴Portanto, vós vos apresentareis amanhã cedo, por tribos, e a tribo que Iahweh houver designado pela sorte se apresentará por clãs, e o clã que Iahweh houver designado pela sorte se apresentará por famílias, e a família que Iahweh houver designado pela sorte se apresentará homem por homem. ¹⁵Enfim, aquele que for designado pela sorte naquilo a que se refere o anátema será queimado, ele e tudo o que lhe pertence, por haver transgredido a Aliança com Iahweh e haver cometido uma infâmia em Israel."

Descoberta e castigo do culpado — ¹⁶Josué levantou-se bem cedo; e mandou Israel se aproximar por tribos, e a tribo de Judá foi designada pela sorte. ¹⁷Mandou então aproximarem-se os clãs de Judá, e o clã de Zaré foi designado pela sorte. Fez chegar-se o clã de Zaré por famílias, e Zabdi foi designado pela sorte. ¹⁸Josué fez aproximar-se a família de Zabdi, homem por homem, e Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá, foi designado pela sorte. ¹⁹Josué então disse a Acã: "Meu filho, dá glória a Iahweh, Deus de Israel, e a ele rende louvores; declara-me o que fizeste e nada me ocultes." ²⁰Acã respondeu a Josué: "Verdadeiramente, fui eu que pequei contra Iahweh, Deus de Israel, e eis o que fiz: ²¹Vi entre os despojos um belo manto de Senaar e duzentos siclos de prata e uma barra de ouro pesando cinqüenta siclos; cobicei-os e os tomei. Estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata está embaixo." ²²Josué enviou mensageiros que correram à tenda, e realmente o manto estava escondido na tenda e a prata embaixo. ²³Tomaram tudo do meio da tenda e o trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel e o depositaram diante de Iahweh. ²⁴Então Josué tomou Acã, filho de Zaré, e o fez subir ao vale de Acor, com a prata, o manto e a barra de ouro, com seus filhos, suas filhas, seu boi, seu jumento, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia. Todo Israel o acompanhou. ²⁵Disse Josué: "Por que trouxeste desgraça sobre nós? Que Iahweh, neste dia, traga desgraça sobre ti!" E todo Israel o apedrejou (e os queimou e os cobriu de pedras.) ²⁶E levantaram sobre ele um grande monte de pedras, que existe ainda hoje. Aplacou-se então Iahweh da sua ardente ira. Por esse motivo se deu àquele lugar o nome de vale de Acor, até hoje.

4. A TOMADA DE HAI

8 Ordem dada a Josué — ¹Iahweh disse então a Josué: "Não temas e não desanimes! Toma contigo todos os combatentes. Levanta-te! Sobe contra Hai. Vê: eu entrego em tuas mãos o rei de Hai, seu povo, sua cidade e sua terra. ²Tratarás Hai e seu rei como trataste Jericó e seu rei. Nada tomareis como presa senão os despojos e o gado. Arma uma emboscada contra a cidade, por detrás dela."

Manobra de Josué — ³Levantou-se Josué, com todos os combatentes, para subir contra Hai. Josué escolheu trinta mil homens valentes e os fez partir de noite, ⁴dando-lhes esta ordem: "Atenção! Armareis uma emboscada contra a cidade, por detrás dela, sem vos distanciardes muito da cidade, e ficai de prontidão. ⁵Eu, porém, e toda a gente que me acompanha nos aproximaremos da cidade e, quando o povo de Hai sair contra nós, como da primeira vez, fugiremos diante deles. ⁶Então eles nos seguirão e nós os atrainemos para longe da cidade, pois dirão: 'Fogem diante de nós como da primeira vez.' ⁷Saireis então da emboscada para tomar

posse da cidade: Iahweh vosso Deus a entregará nas vossas mãos. ⁸Tomada a cidade a incendiareis, agindo de acordo com a palavra de Iahweh. Vede que eu vos dei uma ordem." ⁹E tendo-os enviado Josué, foram eles ao lugar da emboscada, e se colocaram entre Betel e Hai, ao ocidente de Hai. Josué, contudo, passou aquela noite no meio do povo ¹⁰e, no dia seguinte, tendo se levantado de madrugada, passou em revista o povo e, com os anciãos de Israel, subiu contra Hai, à frente do povo. ¹¹Todos os guerreiros que estavam com ele subiram também, aproximaram-se da frente da cidade e acamparam ao norte de Hai, ficando o vale entre eles e a cidade. ¹²Josué tomou cerca de cinco mil homens e os colocou em emboscada entre Betel e Hai, ao ocidente da cidade. ¹³O povo dispôs-se no maior acampamento, que estava ao norte da cidade, e sua emboscada ao ocidente dela. Josué avançou, aquela noite, até ao meio da planície.

Tomada de Hai — ¹⁴Ao ver isto, o rei de Hai e o povo da cidade apressaram-se em se levantar e sair, para que ele e todo o seu povo fossem ao encontro de Israel a fim de combatê-lo na descida que está diante da Arabá; mas não sabia que havia uma emboscada armada contra ele, atrás da cidade. ¹⁵Josué e todo Israel fingiram-se derrotados por eles e fugiram pelo caminho do deserto. ¹⁶Todo o povo que se achava na cidade saiu em perseguição deles, com grandes brados. Assim, ao perseguirem Josué, afastaram-se da cidade. ¹⁷Não ficou nem um só homem em Hai (nem em Betel) que não saísse em perseguição de Israel: deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel. ¹⁸Iahweh disse então a Josué: "Estende a lança que tens na mão contra Hai, pois vou entregá-la em tuas mãos". Então Josué estendeu contra a cidade a lança que tinha na mão. ¹⁹E ao estender ele a mão, os homens da emboscada saíram às pressas do seu lugar e, correndo, entraram na cidade, tomaram-na e apressaram-se em incendiá-la. ²⁰Os homens de Hai voltaram-se para trás e viram: eis que a fumaça da cidade subia ao céu. Nenhum dentre eles sentiu-se com coragem de fugir para um lado ou para outro, porque o próprio povo que fugia para o deserto se voltou contra os que o perseguiam. ²¹Vendo que os homens da emboscada haviam tomado a cidade e que a fumaça subia da cidade, Josué e todo Israel voltaram-se e atacaram os homens de Hai. ²²Contra estes saíram os outros da cidade, de sorte que os homens de Hai ficaram no meio dos filhos de Israel, estando uns de um lado e outros de outro lado. E estes os desbarataram de modo tal que não restou nenhum sobrevivente nem fugitivo. ²³Porém, ao rei de Hai, prenderam-no vivo e o trouxeram a Josué. ²⁴Depois que Israel acabou de matar todos os habitantes de Hai, no campo e no deserto, onde os haviam perseguido, e que todos, até ao último, caíram ao fio da espada, todo Israel voltou a Hai e passou a população ao fio da espada. ²⁵A totalidade dos que morreram naquele dia, tanto homens como mulheres, foi de doze mil, todos habitantes de Hai.

O anátema e a ruína — ²⁶Josué não retirou a mão que estendera com a lança até que tivesse dedicado ao anátema todos os habitantes de Hai. ²⁷E Israel não tomou por presa senão o gado e os despojos daquela cidade, segundo a ordem que Iahweh havia dado a Josué. ²⁸Josué queimou Hai e a reduziu a ruína para sempre, um lugar desolado até hoje. ²⁹Quanto ao rei de Hai, enforcou-o numa árvore, e ali ficou até à tarde; ao pôr-do-sol, Josué ordenou que tirassem da árvore o seu cadáver. Lançaram-no, em seguida, à entrada da porta da cidade e levantaram sobre ele um grande monte de pedras que permanece até hoje.

5. SACRIFÍCIO E LEITURA DA LEI SOBRE O MONTE EBAL

O altar de pedras brutas — ³⁰Josué então edificou um altar a Iahweh, Deus de Israel, sobre o monte Ebal, ³¹como Moisés, servo de Iahweh, havia ordenado aos filhos de Israel, segundo o que está escrito na Lei de Moisés: um altar de pedras brutas não trabalhadas pelo ferro. E nele ofereceram holocaustos a Iahweh e imolaram vítimas de comunhão.

Leitura da Lei — ³²Ali Josué escreveu sobre as pedras uma cópia da Lei de Moisés, que este havia escrito diante dos filhos de Israel. ³³Todo Israel, com seus anciãos, seus escribas e seus juizes, estava de pé, de um e do outro lado da Arca, diante dos sacerdotes levitas que transportavam a Arca da Aliança de Iahweh, tanto os estrangeiros como os nativos, metade deles diante do monte Garizim e outra metade diante do monte Ebal, como havia ordenado Moisés, servo de Iahweh, para dar em primeiro lugar a bênção ao povo de Israel. ³⁴Depois Josué leu todas as palavras da Lei — a bênção e a maldição — segundo tudo o que está escrito no livro da Lei. ³⁵Palavra alguma de tudo o que Moisés havia ordenado deixou de ser lida por Josué, na presença de toda a assembléia de Israel, inclusive as mulheres, as crianças e os estrangeiros que habitavam no meio deles.

6. TRATADO ENTRE ISRAEL E OS GABAONITAS

9 Coalizão contra Israel — ¹Ao ouvirem tais coisas, todos os reis que estavam aquém do Jordão, na montanha, nas baixadas e em toda a costa do Grande Mar diante do Líbano, heteus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus, ²coligaram-se para combater, de comum acordo, contra Josué e contra Israel.

Astúcia dos gabaonitas — ³Os habitantes de Gabaon ouviram falar da maneira pela qual Josué havia tratado Jericó e Hai, ⁴e por isso recorreram à astúcia. Dispuseram-se a fazer provisões, e carregaram os seus jumentos com sacos velhos e velhos odres de vinho, rotos e recosidos. ⁵Usavam nos pés velhas sandálias remendadas, e sobre si roupas velhas. Todo o pão que traziam para sua alimentação estava endurecido e reduzido a migalhas. ⁶Foram ter com Josué, no acampamento de Guilgal, e disseram-lhe, bem como aos homens de Israel: "Viemos de um país distante; fazei, pois, aliança conosco." ⁷Os homens de Israel responderam aos heveus: "Porventura não habitais entre nós? Como, então, podemos fazer aliança convosco?" ⁸Responderam a Josué: "Somos teus servos." — "Mas quem sois," perguntou-lhes Josué, "e donde vindes?" ⁹Responderam: "Teus servos vêm de um país muito distante, devido à fama de Iahweh teu Deus, pois que ouvimos falar dele, de tudo o que fez no Egito ¹⁰e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus que estavam além do Jordão, Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, que habitava em Astarot. ¹¹Então os nossos anciãos e todos os habitantes do nosso país nos disseram: 'Tomai provisões para a viagem, ide ao encontro deles e dizei-lhes: Somos teus servos, fazei, pois, aliança conosco!' ¹²Eis o nosso pão: estava quente quando o tomamos como provisão nas nossas casas, no dia em que partimos para vos encontrar, e agora eis que está endurecido e reduzido a migalhas. ¹³Estes odres de vinho eram inteiramente novos quando os enchemos, e eis que estão rotos. As nossas sandálias e as nossas roupas, eis que estão desgastadas devido a uma longa jornada." ¹⁴Os principais tomaram então das provisões deles e não consultaram o oráculo de Iahweh. ¹⁵Josué fez com eles a paz e selou com eles aliança, para que tivessem a vida salva, e os principais da comunidade prestaram-lhes juramento. ¹⁶Aconteceu que, três dias depois de fazerem aliança com eles, descobriram que eram um povo vizinho, que vivia no meio de Israel. ¹⁷Os filhos, de Israel partiram do acampamento e chegaram às suas cidades ao terceiro dia. As suas cidades eram: Gabaon, Cafira, Berot e Cariat-Iarim. ¹⁸Os filhos de Israel não os atacaram, visto que os principais da comunidade prestaram-lhes juramento por Iahweh, Deus de Israel; porém, toda a comunidade murmurou contra os principais.

Estatuto dos gabaonitas — ¹⁹Então, todos os principais disseram a toda a comunidade: "Nós lhes juramos por Iahweh, Deus de Israel, e portanto, não podemos tocar neles. ²⁰Isto é o que lhes faremos: Deixar-lhes a vida salva para que não venha sobre nós a Ira devido ao juramento que lhes prestamos." ²¹Os principais disseram: "Que vivam, mas que sejam rachadores de lenha e carregadores de água para toda a comunidade." Falaram-lhes, pois, assim os principais. ²²Josué convocou os gabaonitas e disse-lhes: "Por que nos enganastes dizendo: 'Estamos muito distantes de vós', quando habitais em nosso meio? ²³Agora, pois, sois malditos e jamais cessareis de ser servos como rachadores de lenha e carregadores de água na casa do meu Deus." ²⁴Responderam a Josué: "É que se anunciou com certeza aos teus servos a ordem dada por Iahweh teu Deus a Moisés, seu servo, de vos entregar toda esta terra e de exterminar diante de vós todos os seus habitantes. Por isso com a vossa aproximação fomos tomados de grande medo pelas nossas vidas. Eis por que agimos assim. ²⁵Agora pois, estamos nas tuas mãos: faze-nos aquilo que te parece bom e justo." ²⁶E assim os tratou: livrou-os da mão dos filhos de Israel que não os mataram. ²⁷Naquele dia, Josué os colocou como rachadores de lenha e carregadores de água para o serviço da comunidade e do altar de Iahweh, até o dia de hoje, no lugar que ele escolhesse.

7. COALIZÃO DOS CINCO REIS AMORREUS. CONQUISTA DA PALESTINA MERIDIONAL

10 Cinco reis fazem guerra a Gabaon — ¹Ora, aconteceu que Adonisedec, rei de Jerusalém, soube que Josué havia tomado Hai e a havia consagrado ao anátema, tratando Hai e o seu rei como havia tratado Jericó e o seu rei, e que os habitantes de Gabaon haviam feito a paz com Israel e permaneciam no meio deles. ²Ele ficou apavorado, pois Gabaon era uma cidade tão grande como as cidades reais (era maior do que Hai), e todos os seus homens eram guerreiros. ³Então Adonisedec, rei de Jerusalém, mandou dizer a Hoam, rei de Hebron, a Faram, rei de Jarmut, a Jáfia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon: ⁴"Subi a mim e ajudai-me a destruir Gabaon, porque ela fez a paz com Josué e os filhos de Israel!" ⁵Os cinco reis dos amorreus, tendo-se

reunido, subiram, eles e todos os seus exércitos, a saber: o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon; sitiaram Gabaon e a atacaram.

Josué socorre Gabaon — ⁶Os homens de Gabaon mandaram dizer a Josué, no acampamento de Guilgal: "Não abandones os teus servos; apressa-te em subir até nós para nos salvar e nos socorrer, pois todos os reis amorreus que habitam as montanhas coligaram-se contra nós." ⁷Josué subiu de Guilgal, ele, todos os guerreiros e toda a elite do exército. ⁸Iahweh disse a Josué: "Não os temas: eu os entreguei nas tuas mãos e nenhum dentre eles te resistirá." ⁹Josué os atacou de repente, depois de haver marchado toda a noite, desde Guilgal.

O socorro do céu — ¹⁰Iahweh os desbaratou na presença de Israel e infligiu-lhes, em Gabaon, grande derrota; perseguiu-os até o caminho da subida de Bet-Horon e os derrotou até Azeca (e até Maceda). ¹¹Ora, enquanto fugiam diante de Israel, na descida de Bet-Horon, Iahweh lançou sobre eles, do céu, enormes pedras, até Azeca, e morreram. Foram mais os que morreram pelo granizo do que pela espada dos filhos de Israel. ¹²Foi então que Josué falou a Iahweh, no dia em que Iahweh entregou os amorreus aos filhos de Israel. Disse Josué na presença de Israel: "Sol, detém-te em Gabaon, e tu, lua, no vale de Aialon!" ¹³E o sol se deteve e a lua ficou imóvel até que o povo se vingou dos seus inimigos. Não está isso escrito no livro do Justo? O sol ficou imóvel no meio do céu e atrasou o seu ocaso de quase um dia inteiro. ¹⁴Nunca houve dia semelhante, nem antes, nem depois, quando Iahweh obedeceu à voz de um homem. É que Iahweh combatia por Israel. ¹⁵Voltou Josué, e com ele todo Israel, ao acampamento de Guilgal.

Os cinco reis na caverna de Maceda — ¹⁶Aqueles cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maceda. ¹⁷Anunciou-se então a Josué: "Os cinco reis," disseram-lhe, "foram descobertos escondidos na caverna de Maceda." ¹⁸Disse Josué: "Rolai grandes pedras à entrada da caverna e colocai junto a ela homens para guardá-la." ¹⁹Vós, porém, não vos detenhais: persegui vossos inimigos, cortai-lhes a retaguarda e não os deixeis entrar nas suas cidades, pois Iahweh vosso Deus os entregou nas vossas mãos." ²⁰Quando Josué e os filhos de Israel acabaram de lhes infligir uma grande derrota a ponto de exterminá-los, todos os remanescentes vivos entraram nas cidades fortificadas. ²¹Todo o povo voltou ao acampamento são e salvo, junto a Josué, em Maceda, e ninguém ousou fazer coisa alguma contra os filhos de Israel. ²²Disse então Josué: "Abri a entrada da caverna e fazei sair dela os cinco reis e trazei-mos." ²³Fizeram, pois, assim e trouxeram-lhe da caverna os cinco reis: o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon. ²⁴Quando fizeram sair esses reis, Josué chamou todos os homens de Israel e disse aos comandantes do exército que o haviam acompanhado: "Aproximai-vos e ponde o pé sobre o pescoço destes reis." Eles, aproximando-se, puseram o pé sobre o pescoço deles. ²⁵"Não temais e nem vos acovardeis," disse-lhes Josué, "mas sede fortes e corajosos, pois assim tratará Iahweh todos os inimigos contra os quais tendes de combater." ²⁶Depois disso, Josué os feriu e os matou, e os fez suspender em cinco árvores, nas quais ficaram suspensos até à tarde. ²⁷Ao pôr-do-sol, por ordem de Josué, tiraram-nos das árvores e lançaram-nos na caverna onde se haviam ocultado. Foram colocadas grandes pedras à entrada da caverna, as quais lá permanecem até o dia de hoje.

Conquista das cidades meridionais de Canaã — ²⁸No mesmo dia, Josué tomou Maceda e passou-a ao fio da espada, bem como o seu rei: votou-os ao anátema, com tudo o que lá se encontrava de ser vivo, sem deixar sobrevivente, e tratou o rei de Maceda como havia tratado o rei de Jericó. ²⁹Josué, com todo Israel, passou então de Maceda a Lebna e a atacou. ³⁰Iahweh a entregou, com o seu rei, nas mãos de Israel, que a passou ao fio da espada, bem como a todo ser vivo que lá se encontrava; não deixou nem um sobrevivente sequer. Tratou o seu rei como havia tratado o rei de Jericó. ³¹Então Josué, e todo Israel com ele, passou de Lebna a Laquis, que sitiou e atacou. ³²Iahweh entregou Laquis nas mãos de Israel, que a tomou no segundo dia e a passou ao fio da espada, com tudo o que nela havia de ser vivo, como havia feito com Lebna. ³³Nesse tempo o rei de Gazer, Horam, subiu para socorrer Laquis; Josué, porém, o derrotou, bem como ao seu povo, sem deixar sobrevivente. ³⁴Josué, com todo Israel, passou de Laquis a Eglon. Sitiaram-na e atacaram-na. ³⁵E no mesmo dia a tomaram e passaram-na ao fio da espada. Ainda no mesmo dia consagrou ao anátema tudo o que nela havia de ser vivo, assim como havia feito com Laquis. ³⁶De Eglon Josué subiu, com todo Israel, a Hebron, e atacaram-na. ³⁷Tomaram-na e a passaram ao fio da espada, bem como o seu rei, todas as cidades dela dependentes e tudo o que nelas se achou de ser vivo. Não deixou nenhum sobrevivente, do mesmo modo como fizera com Eglon. Consagrou-a ao anátema, bem como tudo o que nela se encontrou de ser

vivo. ³⁸Então Josué, com todo Israel, voltou a Dabir e a atacou. ³⁹Tomou-a, com o seu rei e com todas as cidades dela dependentes; passaram-nas ao fio da espada e votaram ao anátema tudo o que nelas se achou de ser vivo; não deixou nenhum sobrevivente. Como havia feito a Hebron, assim fez Josué a Dabir e ao seu rei, tudo como havia feito a Lebna e ao seu rei.

Recapitulação das conquistas do sul — ⁴⁰Assim Josué conquistou toda a terra, a saber: a montanha, o Negueb, a planície e as encostas, com todos os seus reis. Não deixou nenhum sobrevivente e votou todo ser vivo ao anátema, conforme havia ordenado Iahweh, o Deus de Israel; ⁴¹Josué os destruiu desde Cades Barne até Gaza, e toda a terra de Gósen até Gabaon. ⁴²Todos esses reis, com suas terras, Josué os tomou de uma só vez, porquanto Iahweh, Deus de Israel, combatia por Israel. ⁴³Finalmente Josué, com todo Israel, voltou ao acampamento de Guilgal.

8. A CONQUISTA DO NORTE

11 Coalizão dos reis do norte — ¹Quando Jabin, rei de Hasor, ouviu isso, enviou mensageiros a Jobab, rei de Merom, ao rei de Semeron, ao rei de Acsaf ²e aos reis que habitavam a montanha ao norte, a planície ao sul de Quineret, as terras da planície e as encostas de Dor a oeste. ³Os cananeus achavam-se ao oriente e ao ocidente, os amorreus, os heteus, os ferezeus e os jebuseus na montanha, e os heveus ao pé do Hermon, na terra de Masfa. ⁴Partiram, tendo com eles todos os seus exércitos, um povo numeroso como a areia na praia do mar, com uma enorme quantidade de cavalos e de carros.

Vitória de Merom — ⁵Todos esses reis, havendo-se ajuntado, vieram e acamparam junto às águas de Merom, para combater Israel. ⁶Iahweh disse então a Josué: "Não temas diante deles, pois amanhã, a esta mesma hora, eu os entregarei todos, traspassados, a Israel; cortarás os jarretes de seus cavalos e queimarás os seus carros." ⁷Josué, com todos os seus guerreiros, os atacou de surpresa perto das águas de Merom e caiu sobre eles. ⁸Iahweh os entregou nas mãos de Israel que os derrotou e os perseguiu até Sidônia-a-grande e até Maserefot ao ocidente e até o vale de Masfa ao oriente. Ele os feriu a ponto de não deixar deles nenhum sobrevivente. ⁹Josué os tratou como Iahweh lhe havia dito: cortou os jarretes dos seus cavalos e queimou os seus carros.

Tomada de Hasor e de outras cidades do norte — ¹⁰Nesse mesmo tempo, Josué voltou e tomou Hasor, cujo rei matou a espada. Hasor era outrora a capital de todos esses reinos. ¹¹Passou também ao fio da espada todo ser vivo que nela se achou, devido ao anátema. Não deixou nela nenhum sobrevivente, e Hasor foi queimada. ¹²Todas as cidades desses reis, bem como todos os seus reis, Josué os tomou e os passou ao fio da espada em virtude do anátema, como havia ordenado Moisés, servo de Iahweh. ¹³Todavia, todas as cidades que estavam erigidas sobre suas colinas de ruínas, Israel não as incendiou, salvo Hasor que Josué incendiou. ¹⁴E todos os despojos dessas cidades, inclusive o gado, os filhos de Israel os tomaram como presa de guerra. Todos os seres humanos, porém, passaram-nos ao fio da espada, até exterminá-los. Não deixaram nelas nenhum sobrevivente.

A ordem de Moisés executada por Josué — ¹⁵Como Iahweh ordenara a seu servo Moisés, assim ordenou Moisés a Josué, e Josué o executou sem omitir uma só palavra daquilo que Iahweh ordenara a Moisés. ¹⁶Assim Josué conquistou toda esta terra: a montanha, todo o Negueb e toda a terra de Gósen, as terras da planície, a Arabá, a montanha de Israel e sua planície. ¹⁷Desde o monte Escarpado que sobe em direção de Seir, até Baal-Gad, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermon, capturou todos os seus reis e os matou. ¹⁸Durante longo tempo, Josué fez guerra contra todos esses reis; ¹⁹nenhuma cidade fez a paz com os filhos de Israel, salvo os heveus que habitavam em Gabaon: foi por meio da guerra que tomaram todas as outras. ²⁰Iahweh havia, pois, decidido endurecer o coração desses povos para que combatessem Israel, para que fossem anátemas, e para que não houvesse para eles remissão, mas fossem extirpados, como Iahweh ordenara a Moisés.

Extermínio dos enacim — ²¹Naquele tempo, veio Josué e exterminou os enacim da montanha, de Hebron, de Dabir, de Anab, de todas as montanhas de Judá e de todas as montanhas de Israel: votou-os, com as suas cidades, ao anátema. ²²Assim, pois, não restou nenhum dos enacim na terra dos filhos de Israel, salvo em

Gaza, em Gat e em Azoto. ²³Josué tomou toda a terra, exatamente como Iahweh havia dito a Moisés, e a deu por herança a Israel, segundo a sua divisão em tribos. E a terra descansou da guerra.

9 RECAPITULAÇÃO

12 Reis vencidos a leste do Jordão — ¹Estes são os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram e cujo território tomaram, além do Jordão, ao oriente, desde o ribeiro Arnon até ao monte Hermon, com toda a Arabá ao oriente: ²Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, dominava desde Aroer, na margem do vale do Arnon, compreendendo o fundo do vale, a metade de Galaad e até o Jaboc, o ribeiro que é a fronteira dos filhos de Amon; ³a Arabá até ao mar de Quineret ao oriente, e até ao mar da Arabá, o mar Salgado, ao oriente, em direção de Bet-Jesimot, e ao sul os contrafortes das encostas do Fasga. ⁴Og, rei de Basã, um dos últimos rafaim, que habitava em Astarot e em Edrai, ⁵dominava o monte Hermon e Saleca, todo o Basã até à fronteira dos gessuritas e dos maacatitas, e a metade de Galaad, até às fronteiras de Seon, rei de Hesebon. ⁶Moisés, servo de Iahweh, e os filhos de Israel derrotaram-nos, e Moisés, servo de Iahweh, deu a posse de sua terra aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

Reis vencidos a oeste do Jordão — ⁷Estes são os reis da terra que Josué e os filhos de Israel venceram, além do Jordão, ao ocidente, desde Baal-Gad, no vale do Líbano, até o monte Escarpado, que se eleva em direção a Seir, e cujas terras Josué distribuiu por herança às tribos de Israel, segundo as suas divisões: ⁸na montanha e nas planícies, na Arabá e nas encostas, no deserto e no Negueb, entre os heteus, os amorreus, os cananeus os ferezeus, os heveus e os jebuseus: ⁹O rei de Jericó, um; o rei de Hai perto de Betel, um; ¹⁰o rei de Jerusalém, um; o rei de Hebron, um; ¹¹o rei de Jarmut, um; o rei de Laquis, um; ¹²o rei de Eglon, um; o rei de Gazer um; ¹³o rei de Dabir, um; o rei de Gader, um; ¹⁴o rei de Horma, um; o rei de Arad, um; ¹⁵o rei de Lebna, um; o rei de Odolam, um; ¹⁶o rei de Maceda, um; o rei de Betel, um; ¹⁷o rei de Tafua, um; o rei de Ofer, um; ¹⁸o rei de Afec, um; o rei de Saron, um; ¹⁹o rei de Merom, um; o rei de Hasor, um; ²⁰o rei de Semeron Meron, um; o rei de Acsaf, um; ²¹o rei de Tanac, um; o rei de Meguido, um; ²²o rei de Cedes, um; o rei de Jecnaam no Carmelo, um; ²³o rei de Dor, nas encostas de Dor, um; o rei das nações na Galiléia, um; ²⁴o rei de Tersa, um; ao todo trinta e um reis.

II. Partilha das terras entre as tribos

13 Terras ainda não conquistadas — ¹Ora, Josué se tornou idoso e de idade avançada. Iahweh lhe disse: "Eis que estás velho, em idade avançada, e ainda resta muita terra para conquistar. ²Esta é a terra que ainda resta: Todas as províncias dos filisteus e toda a terra dos gessuritas; ³desde o Sior que está defronte do Egito até à fronteira de Acaron ao norte, é considerada como cananéia. Os cinco príncipes dos filisteus são: o de Gaza, o de Azoto, o de Ascalon, o de Gat e o de Acaron; os aveus ⁴estão ao sul Toda a terra dos cananeus e Maara, que é dos sidônios, até Afeca e até à fronteira dos amorreus; ⁵a terra do jiblita com todo o Líbano ao oriente, desde Baal-Gad, ao pé do monte Hermon, até à Entrada de Emat. ⁶Todos os habitantes da montanha desde o Líbano até Maserefot ao ocidente, todos os sidônios, eu mesmo expulsarei diante dos filhos de Israel. Tu somente tens que distribuir a terra por herança aos filhos de Israel, conforme te ordenei. ⁷Agora, pois, divide a terra por herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés: desde o Jordão até ao Grande Mar ao ocidente, tu lhes darás; o Grande Mar será o seu limite."

1. DESCRIÇÃO DAS TRIBOS TRANSJORDÂNICAS

Esboço de conjunto — ⁸Quanto à outra meia tribo de Manassés, juntamente com os rubenitas e os gaditas, havia já recebido sua herança, aquilo que Moisés lhes havia dado, além do Jordão, ao oriente, conforme Moisés, servo de Iahweh, lhes havia então dado: ⁹a partir de Aroer que está na margem do vale do Arnon, com a cidade que está no fundo do vale e todo o planalto desde Medaba até Dibon; ¹⁰todas as cidades de Seon, rei dos amorreus, que havia reinado em Hesebon, até à fronteira dos filhos de Amon. ¹¹E Galaad e o território dos gessuritas e dos maacatitas, com toda a montanha do Hermon e todo o Basã, até Saleca; ¹²e no Basã, todo o reino de Og que havia reinado em Astarot e em Edrai, e foi o último sobrevivente dos rafaim. Moisés venceu e expulsou esses dois reis. ¹³Os filhos de Israel, porém, não expulsaram os gessuritas nem os maacatitas, e Gessur e Maaca estão ainda hoje no meio de Israel. ¹⁴A tribo de Levi foi a única a que não se deu herança: Iahweh, Deus de Israel, foi a sua herança, conforme ele mesmo lhe havia dito.

A tribo de Rúben — ¹⁵Moisés deu à tribo dos filhos de Rúben uma parte segundo as suas famílias. ¹⁶Portanto tiveram por território desde Aroer que está na margem do vale do Arnon, com a cidade que está no fundo do vale, todo o planalto até Medaba, ¹⁷Hesebon com todas as cidades que estão no planalto; Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon, ¹⁸Jasa, Cedimot, Mefaat, ¹⁹Cariataim, Sábama e, na montanha da Arabá, Sarat-Asaar; ²⁰Bet-Fegor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot, ²¹todas as cidades do planalto e todo o reino de Seon, rei dos amorreus, que reinou em Hesebon; foi derrotado por Moisés, bem como os príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, vassalos de Seon, que habitavam a terra. ²²Quanto a Balaão, filho de Beor, o adivinho, os filhos de Israel o passaram ao fio da espada juntamente com aqueles que haviam matado. ²³Assim, a fronteira dos filhos de Rúben foi o Jordão e seu território. Essa foi a herança dos filhos de Rúben segundo suas famílias, com as cidades e suas aldeias.

A tribo de Gad — ²⁴Moisés deu à tribo de Gad, aos filhos de Gad, uma parte segundo suas famílias. ²⁵Tiveram por território Jazer, todas as cidades de Galaad, a metade do país dos amonitas até Aroer que está em frente de Rabá, ²⁶e desde Hesebon até Ramot-Masfa e Betonim; a partir de Maanaim até o território de Lo-Dabar, ²⁷e no vale: Bet-Aram, Bet-Nemra, Sucot, Safon — a parte restante do reino de Seon, rei de Hesebon —, o Jordão e o território que vai até à extremidade do mar de Quineret, além do Jordão, ao oriente. ²⁸Essa foi a herança dos filhos de Gad, segundo suas famílias, com suas cidades e suas aldeias.

A meia tribo de Manassés — ²⁹Moisés deu à meia tribo de Manassés uma parte segundo suas famílias. ³⁰Tiveram por território, a partir de Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, todas as aldeias de Jair em Basã, sessenta cidades. ³¹A metade de Galaad, assim como Astarot e Edrai, cidades reais de Og em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir segundo suas famílias. ³²Essas são as heranças que Moisés deu nas planícies de Moab, além do Jordão, diante de Jericó ao oriente. ³³À tribo de Levi, contudo, Moisés não deu herança: Iahweh, o Deus de Israel, é a sua herança, como lhe havia dito.

2. DESCRIÇÃO DAS TRÊS GRANDES TRIBOS A OESTE DO JORDÃO

14 Introdução — ¹Estas são as heranças que os filhos de Israel receberam na terra de Canaã, que lhes deram por herança o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Nun, com os chefes de família das tribos dos filhos de Israel. ²Foi por sorte que receberam sua herança, conforme Iahweh havia ordenado por intermédio de Moisés, para as nove tribos e meia. ³Moisés já lhes havia dado herança, às duas tribos e meia, do outro lado do Jordão; mas aos levitas não havia dado herança entre eles. ⁴Os filhos de José, porém, formavam duas tribos, Manassés e Efraim, e não se deu na terra parte alguma aos levitas, senão cidades para nelas habitarem, com as pastagens para seu gado e a sua manutenção. ⁵Os filhos de Israel fizeram conforme Iahweh havia ordenado a Moisés, e dividiram a terra.

A parte de Caleb — ⁶Os filhos de Judá vieram ter com Josué em Guilgal, e Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, lhe disse: "Bem sabes o que Iahweh disse a Moisés, homem de Deus, a meu e a teu respeito, em Cades Barne. ⁷Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo de Iahweh, me enviou de Cades Barne para espionar esta terra, e eu lhe fiz um relato sincero. ⁸Mas os irmãos que haviam subido comigo desencorajaram o povo, ao passo que eu obedeci perfeitamente a Iahweh meu Deus. ⁹Naquele dia, Moisés fez este juramento: 'Certamente, a terra em que pisou o teu pé te pertencerá por herança, a ti e aos teus descendentes para sempre, porque obedecestes perfeitamente a Iahweh meu Deus.' ¹⁰Desde então, Iahweh me guardou com vida segundo sua promessa. Faz quarenta e cinco anos que Iahweh fez essa declaração a Moisés, quando Israel andava pelo deserto, e eis que agora estou com oitenta e cinco anos. ¹¹Estou tão robusto hoje como no dia em que Moisés me confiou essa missão, minha força de hoje é como a minha força de então, para combater e para ir e vir. ¹²Agora, pois, que se me dê esta montanha de que me falou Iahweh naquele dia. Ouviste, naquele dia, que lá estavam os enacim e grandes cidades fortificadas; porém se Iahweh está comigo eu os expulsarei como disse Iahweh." ¹³Josué abençoou Caleb, filho de Jefoné, e lhe deu Hebron por herança. ¹⁴Assim Hebron permaneceu até hoje como herança de Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, porque seguiu sem desfalecimento Iahweh Deus de Israel. ¹⁵Outrora, o nome de Hebron era Cariat-Arbe. Arbe era o maior homem entre os enacim. E a terra descansou da guerra.

15 A tribo de Judá — ¹A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo suas famílias, caiu em direção à fronteira de Edom, desde o deserto de Sin, em direção ao sul, até Cades ao sul. ²Sua fronteira meridional partia da extremidade do mar Salgado, desde a baía que olha para o sul, ³e se dirigia para o sul da subida dos Escorpiões, atravessava Sin e subia ao sul de Cades Barne; passando por Hesron, subia a Adar e voltava em direção a Carca; ⁴depois a fronteira passava por Asemona e desembocava na torrente do Egito, para terminar no mar. Essa será vossa fronteira meridional. ⁵Ao oriente, a fronteira era o mar Salgado até a foz do Jordão. A fronteira do lado norte partia da baía, à foz do Jordão. ⁶A fronteira subia a Bet-Hogla, passava ao norte de Bet-Arabá e subia à Pedra de Boen, filho de Rúben. ⁷Depois a fronteira subia a Dabir, desde o vale de Acor, e voltava ao norte, em direção ao círculo de pedras que está diante da subida de Adomim, que está ao sul da Torrente. A fronteira passava pelas águas de En-Sames e ia terminar em En-Roguel. ⁸Daqui ela subia o vale de Ben-Enom que vem do sul, na encosta do jebuseu — que é Jerusalém —; subia ao cume da montanha que fecha o vale de Enom do lado oeste, na extremidade setentrional da planície dos rafaim. ⁹Do cume da montanha, a fronteira se dobrava em direção à fonte das águas de Neftoa e se dirigia às cidades do monte Efron, para voltar-se em direção a Baala — que é Cariat-Iarim. ¹⁰De Baala, a fronteira dava volta ao ocidente, em direção à montanha de Seir, e passando a encosta do monte Jearim em direção ao norte — que é Qeslon — descia a Bet-Sames, atravessava Tamna, ¹¹chegava à encosta de Acaron em direção ao norte, voltava em direção de Secron e passava pela montanha de Baala, para chegar a Jebneel. O mar era o terreno da fronteira. ¹²A fronteira ocidental era formada pelo Grande Mar. Essa fronteira era, nos seus limites, a dos filhos de Judá segundo seus clãs.

Os calebitas ocupam o território de Hebrom — ¹³A Caleb, filho de Jefoné, foi dada uma parte no meio dos filhos de Judá, segundo a ordem de Iahweh a Josué: Cariat-Arbe, a cidade do pai de Enac — que é Hebrom. ¹⁴Caleb expulsou dela os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai, descendentes de Enac. ¹⁵De lá marchou contra os habitantes de Dabir; Dabir se chamava então Cariat-Séfer. ¹⁶Disse então Caleb: "Aquele que derrotar Cariat-Séfer e a tomar, dar-lhe-ei por esposa minha filha Acsa." ¹⁷Tomou-a Otoniel, filho de Cenez, irmão de Caleb, e este lhe deu sua filha Acsa por esposa. ¹⁸Quando ela chegou perto de seu marido, este lhe sugeriu que pedisse um campo a seu pai. Então ela saltou do jumento e Caleb lhe perguntou: "Que queres?" ¹⁹Ela respondeu: "Dá-me um presente. Visto que me destinaste a terra do Negueb, dá-me, pois, fontes de água." E ele lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores. ²⁰Essa foi a herança dos filhos de Judá, segundo seus clãs.

Nomenclatura das localidades de Judá — ²¹Cidades na extremidade da tribo dos filhos de Judá, em direção à fronteira de Edom, no Negueb: Cabseel, Arad, Jagur, ²²Cina, Dimona, Aroer, ²³Cades, Hasor-Jetnã, ²⁴Zif, Telém, Balot, ²⁵Hasor-Adata, Cariat-Hesron — que é Hasor —, ²⁶Amam, Sama, Molada, ²⁷Haser-Gada, Hasemon, Bet-Félet, ²⁸Hasor-Sual, Bersabéia e seus arredores, ²⁹Baala, Jim, Esem, ³⁰Eltolad, Cesil, Horma, ³¹Siceleg, Madmana, Sensena, ³²Lebaot, Selim, Ain e Remon: ao todo vinte e nove cidades com suas aldeias. ³³Nas planícies: Estaol, Saraá, Asena, ³⁴Zanoe, Aen-Ganim, Tafua, Enaim, ³⁵Jarmut, Odolam, Soco, Azeca, ³⁶Saraim, Adaitaim, Gederá e Gederotaim: quatorze cidades com suas aldeias. ³⁷Sanã, Hadasa, Magdol-Gad, ³⁸Deleã, Masfa, Jecetel, ³⁹Laquis, Bascat, Eglon, ⁴⁰Quebon, Leemas, Cetlis, ⁴¹Gederot, Bet-Dagon, Naama e Maceda: dezesseis cidades com suas aldeias. ⁴²Lebna, Eter, Asã, ⁴³Jefta-Esna, Nesib, ⁴⁴Ceila, Aczib e Maresa: nove cidades com suas aldeias. ⁴⁵Acaron com suas cidades dependentes e suas aldeias. ⁴⁶De Acaron até ao mar, tudo o que se encontra do lado de Azoto com suas aldeias. ⁴⁷Azoto com suas cidades dependentes e suas aldeias, Gaza com suas cidades dependentes e suas aldeias até à Torrente do Egito, sendo o Grande Mar a sua fronteira. ⁴⁸Na montanha: Saamir, Jeter, Soco, ⁴⁹Dana, Cariat-Séfer, hoje Dabir, ⁵⁰Anab, Esterno, Anim, ⁵¹Gósen, Holon e Gilo: onze cidades com suas aldeias. ⁵²Arab, Duma, Esaã, ⁵³Janum, Bet-Tafua, Afeca, ⁵⁴Hamata, Cariat-Arbe, hoje, Hebrom, e Sior: nove cidades com suas aldeias. ⁵⁵Maon, Carmel, Zif, Jota, ⁵⁶Jezrael, Jucadam, Zanoe, ⁵⁷Acain, Gabaá e Tamna: dez cidades com suas aldeias. ⁵⁸Halul, Bet-Sur, Gedor, ⁵⁹Maret, Bet-Anot e Eltecon: seis cidades com suas aldeias. Técuá, Éfrata, hoje Belém, Fegor, Etam, Culon, Tatam, Sores, Carem, Galim, Beter e Manaát: onze cidades com suas aldeias. ⁶⁰Cariat-Baal — que é Cariat-Iarim — e Areba: duas cidades com suas aldeias. ⁶¹No deserto: Bet-Arabá, Medin, Sacaca, ⁶²Nebsã, a Cidade do Sal e Engadi: seis cidades com suas aldeias. ⁶³Mas os jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de Judá não puderam expulsá-los; assim os jebuseus ainda hoje habitam em Jerusalém, ao lado dos filhos de Judá.

16 A tribo de Efraim — ¹A parte dos filhos de José começava ao oriente do Jordão de Jericó — as águas de Jericó —, que é o deserto que sobe de Jericó para a montanha de Betel; ²em seguida, partia de Betel em direção a Luza e passava em direção da fronteira dos arquitas em Atarot; ³depois descia a oeste em direção à fronteira dos jeflatitas até à fronteira de Bet-Horon Inferior e até Gazer, de onde se dirigia para o mar. ⁴Essa foi a herança dos filhos de José, Manassés e Efraim. ⁵Quanto ao território dos filhos de Efraim segundo seus clãs a fronteira de sua herança era Atarot-Arac até Bet-Horon Superior, ⁶depois a fronteira se dirigia para o mar... o Macmetat ao norte, e a fronteira voltava ao oriente em direção a Tanat-Silo, que atravessava ao oriente em direção de Janoe; ⁷descia de Janoe a Atarot e a Naarata, tocava Jericó e atingia o Jordão. ⁸De Tafua, a fronteira ia em direção ao ocidente, à torrente de Caná, e se dirigia para o mar. Essa foi a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo suas famílias, ⁹além das cidades reservadas aos filhos de Efraim no meio da herança dos filhos de Manassés, todas aquelas cidades com as suas aldeias. ¹⁰Os cananeus que habitavam Gazer não foram expulsos e permaneceram no meio de Efraim até o dia de hoje, sujeitos a trabalhos forçados.

17A tribo de Manassés — ¹A parte da tribo de Manassés — ele foi o primogênito de José — foi primeiramente para Maquir, primogênito de Manassés, pai de Galaad, porque era um guerreiro: teve o Galaad e o Basã. ²Depois dele, foi para os outros filhos de Manassés segundo seus clãs: aos filhos de Abiezer, aos filhos de Helec, aos filhos de Esriel, aos filhos de Sequem, aos filhos de Héfer e aos filhos de Semida: esses eram os filhos varões de Manassés, filho de José, conforme seus clãs. ³Salfaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não tinha filhos, mas somente filhas, cujos nomes eram: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. ⁴Elas apresentaram-se perante o sacerdote Eleazar, perante Josué filho de Nun, e perante os chefes e disseram: "Iahweh ordenou a Moisés que nos desse uma herança no meio dos nossos irmãos." Foi-lhes dada então, segundo a ordem de Iahweh, uma herança entre os irmãos de seu pai. ⁵Assim, pois, couberam a Manassés dez partes além da terra de Galaad e do Basã situado além do Jordão, ⁶porque as filhas de Manassés obtiveram uma herança entre os filhos dele. Quanto à terra de Galaad, ficou pertencendo aos outros filhos de Manassés. ⁷A fronteira de Manassés foi, do lado de Aser, o Macmetat que está diante de Siquém, e de lá, à direita, em direção a Jasib que está na fonte de Tafua. ⁸Manassés possuiu a região de Tafua, porém Tafua, na fronteira de Manassés, era dos filhos de Efraim. ⁹A fronteira descia para a torrente de Caná; ao sul da torrente estavam as cidades de Efraim, além de outras que possuía Efraim no meio das cidades de Manassés; a fronteira de Manassés estava ao norte da torrente e os seus confins eram o mar. ¹⁰O sul pertencia a Efraim e o norte a Manassés, com o mar por limite; confinavam ao norte com Aser, e com Issacar a leste. ¹¹Manassés possuía, com Issacar e com Aser, Betsã e as cidades que dela dependiam, Jeblaam e as cidades que dela dependiam, os habitantes de Dor e das cidades que dela dependiam, os habitantes de Tanac e de Meguido e das cidades que delas dependiam: as três do Outeiro. ¹²Mas como os filhos de Manassés não puderam tomar posse destas cidades, os cananeus continuaram a habitar na terra. ¹³Contudo, quando os filhos de Israel se tornaram mais fortes, submeteram os cananeus a trabalho forçado, mas não os expulsaram de todo.

Reclamação dos filhos de José — ¹⁴Os filhos de José se dirigiram a Josué nestes termos: "Por que me deste por herança apenas uma parte, uma só porção, embora seja eu um povo numeroso, tanto me tem abençoado Iahweh?" ¹⁵Disse-lhes Josué: "Se tu és um povo numeroso, sobe à flores ta e desmata à vontade a floresta da região dos ferezeus e dos rafaim, visto que a montanha de Efraim é muito estreita para ti." ¹⁶Os filhos de José disseram: "A montanha não nos é suficiente e, além disso, todos os cananeus que habitam a terra da planície têm carros de ferro, bem como os de Betsã e das cidades que dela dependem, como os da planície de Jezrael." ¹⁷Josué disse então à casa de José, de Efraim e de Manassés: "Tu és um povo numeroso e grande é a tua força; tu não terás uma parte apenas, ¹⁸mas terás uma montanha; é verdade que é uma floresta, porém tu a desmaiarás e os seus limites te pertencerão. Além disso, expulsarás os cananeus, não obstante possuam carros de ferro e sejam fortes."

3. DESCRIÇÃO DAS OUTRAS SETE TRIBOS

18 Operação cadastral para as sete tribos — ¹Toda a comunidade dos filhos de Israel se reuniu em Silo, onde se armou a Tenda da Reunião; a terra toda estava submissa diante deles. ²Contudo, restavam entre os filhos de Israel sete tribos que ainda não haviam recebido a sua herança. ³Disse então Josué aos filhos de Israel: "Até quando negligenciareis tomar posse da terra que vos deu Iahweh, Deus de vossos pais?"

⁴Escolhei três homens por tribo, para que eu os envie; irão percorrer a terra e farão uma descrição dela com vistas à herança, após o que voltarão a mim. ⁵Repartirão a terra em sete partes. Judá permanecerá no seu território ao sul, e os da casa de José permanecerão no seu território ao norte. ⁶Fareis, portanto, uma descrição da terra em sete partes e ma trareis aqui, para que eu possa lançar sortes por vós, aqui, diante de Iahweh nosso Deus. ⁷Os levitas, porém, não terão parte alguma no meio de vós: o sacerdócio de Iahweh será sua herança. Quanto a Gad, a Rúben e à meia tribo de Manassés, já receberam a sua herança além do Jordão, ao oriente, aquilo que lhes deu Moisés, servo de Iahweh." ⁸Assim esses homens se dispuseram e se foram. Àqueles que iam fazer a descrição da terra Josué deu esta ordem: "Ide, percorrei a terra e descrevei- a, depois voltai a mim e lançarei a sorte por vós, aqui, diante de Iahweh, em Silo." ⁹Partiram, pois, esses homens, percorreram a terra e a descreveram pelas cidades, em sete partes, em um livro, e depois voltaram a Josué, no acampamento em Silo. ¹⁰Josué lançou sorte por eles, em Silo, diante de Iahweh, e foi ali que Josué repartiu a terra entre os filhos de Israel, segundo as suas partes.

A tribo de Benjamim — ¹¹Saiu a sorte em primeiro lugar para a tribo dos filhos de Benjamim, segundo seus clãs: o território da sua sorte estava situado entre os filhos de Judá e os filhos de José. ¹²A sua fronteira do lado norte partia do Jordão, subia pela encosta de Jerico, ao norte, subia a montanha em direção ao ocidente e ia terminar no deserto de Bet-Áven. ¹³Dali, a fronteira passava em Luza, na encosta de Luza ao sul, hoje Betel; descia a Atarot-Adar na montanha que está ao sul de Bet-Horon-Inferior. ¹⁴A fronteira se desviava e voltava, frente ao oeste, em direção ao sul, desde a montanha que está na frente de Bet-Horon ao sul, para ir terminar em direção a Cariat-Baal, hoje Cariat-Iarim, cidade dos filhos de Judá. Esse era o lado ocidental. ¹⁵Eis agora o lado sul: desde a extremidade de Cariat-Iarim, a fronteira ia em direção de Gasim e chegava perto da fonte das águas de Neftoa, ¹⁶depois descia a extremidade da montanha que está defronte do vale de Ben-Enom, na planície dos rafaim, ao norte descia ao vale de Enoin, em direção à encosta do jebuseu ao sul, e descia a En-Roguel. ¹⁷Em seguida, dobrava-se ao norte para chegar a En-Sames, e alcançava o círculo de pedras que está diante da subida de Adomim, então descia à Pedra de Boen, filho de Rúben. ¹⁸Passava a seguir em Quetef, na encosta de Bet-Arabá em direção ao norte, e descia em direção à Arabá; ¹⁹depois da fronteira passava na encosta de Bet-Hegla ao norte, e o ponto terminal a fronteira era a baía do mar do Sal, ao norte, na extremidade meridional do Jordão. Essa era a fronteira sul. ²⁰O Jordão formava a fronteira do lado do oriente. Essa foi a herança dos filhos de Benjamim segundo o contorno de sua fronteira, e de acordo com seus clãs.

Cidades de Benjamim — ²¹As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo seus clãs, eram Jericó, Bet-Hegla, Amec-Casis, ²²Bet-Arabá, Samaraim, Betel, ²³Avim Fara, Efra, ²⁴Cafar-Emona, Ofni, Gaba: doze cidades e suas aldeias. ²⁵Gabaon, Ramá, Berot, ²⁶Masfa, Cafira, Mosa, ²⁷Recém, Jarafel, Tarala, ²⁸Sela-Elef, o jebuseu — que é Jerusalém — Gabaá e Cariat: quatorze cidades com suas aldeias. Essa foi a herança dos filhos de Benjamim segundo seus clãs.

19 A tribo de Simeão — ¹A segunda sorte saiu para Simeão, para a tribo dos filhos de Simeão, segundo seus clãs: a sua herança foi no meio da herança dos filhos de Judá. ²Receberam por herança, Bersabéia, Saba, Molada, ³Haser-Sual, Bela, Asem, ⁴Eltolad, Betul, Horma, ⁵Siceleg, Bet-Marcabot, Haser-Susa, ⁶Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades e suas aldeias; ⁷Ain, Remon, Atar, Asã: quatro cidades e suas aldeias, ⁸com to das as aldeias situadas ao redor dessas cidades até Baalat-Beer e Ramá do Negueb. Essa foi a herança da tribo dos filhos de Simeão segundo suas famílias. ⁹A herança dos filhos de Simeão foi tomada da sorte dos filhos de Judá, porque a parte dos filhos de Judá era muito grande para eles; os filhos de Simeão receberam, portanto, sua herança no meio da herança dos filhos de Judá.

A tribo de Zabulon — ¹⁰A terceira sorte coube aos filhos de Zabulon, segundo seus clãs: o território de sua herança se estendia até Sadud; ¹¹sua fronteira subia ao ocidente em direção a Merala, tocava Debaset e chegava à torrente que está diante de Jecnaam. ¹²A fronteira voltava de Sadud em direção ao oriente, onde nasce o sol, até à fronteira de Ceselet-Tabor, avançava em direção a Daberet e subia a Jáfia. ¹³Dali passava em direção ao oriente, no levante, em direção a Gat-Héfer e Etacasim, chegava a Remon e voltava em direção a Noa. ¹⁴A fronteira norte se voltava em direção de Hanaton, e seu ponto terminal era no vale de Jectael; ¹⁵com Catet, Naalol, Semeron, Jerala e Belém: doze cidades com suas aldeias. ¹⁶Essa foi a herança dos filhos de Zabulon, segundo seus clãs: essas cidades com suas aldeias.

A tribo de Issacar — ¹⁷A quarta sorte saiu para Issacar, para os filhos de Issacar, segundo seus clãs. ¹⁸O seu território estendia-se em direção de Jezrael e compreendia Casalot, Suném, ¹⁹Hafaraim, Seon, Anaarat, ²⁰Daberat, Cesion, Abes, ²¹Ramet, En-Ganim, En-Hada e Bet-Fases. ²²A fronteira tocava o Tabor, Seesima e Bet-Sames, e o ponto terminal da fronteira era o Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias. ²³Essa foi a herança dos filhos de Issacar, segundo seus clãs: as cidades e suas aldeias.

A tribo de Aser — ²⁴A quinta sorte saiu para a tribo dos filhos de Aser, segundo seus clãs. ²⁵O seu território compreendia: Halcat, Cali, Beten, Acsaf, ²⁶Elmelec, Amaad e Messal; tocava o Carmelo a oeste e a corrente do Labanat. ²⁷Do lado do nascer do sol, ia até Bet-Dagon, tocava Zabulon, o vale de Jeftael ao norte, Bet-Emec e Neiel, chegando a Cabul à esquerda, ²⁸com Abdon, Roob, Hamon e Caná até Sidônia-a-Grande. Depois a fronteira ia em direção a Ramá e até à cidade da fortaleza de Tiro; ²⁹a fronteira ia em seguida a Hosa e seu ponto terminal era, no mar, Maaleb e Aczib, ³⁰com Aco, Afec e Roob: vinte e duas cidades com suas aldeias. ³¹Essa foi a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo seus clãs: essas cidades e suas aldeias.

A tribo de Neftali — ³²Para os filhos de Neftali saiu a sexta sorte, para os filhos de Neftali segundo seus clãs. ³³A sua fronteira ia de Helef e do Carvalho de Saananim, com Adami-Neceb e Jebnael, até Lecum, e o seu ponto terminal era o Jordão. ³⁴Ao ocidente a fronteira passava em Aznot-Tabaor, chegava a Hucoca e tocava Zabulon ao sul, Aser a oeste e o Jordão a leste. ³⁵As cidades fortificadas eram: Assedim, Ser, Emat, Recat, Quineret, ³⁶Edema, Rama, Hasor, ³⁷Cedes, Edrai, En-Hasor, ³⁸Jeron, Magdalel, Horém, Bet-Anat, e Bet-Sames: dezenove cidades e suas aldeias. ³⁹Essa foi a herança dos filhos de Neftali segundo seus clãs: as cidades e suas aldeias.

A tribo de Dã — ⁴⁰A sétima sorte saiu para a tribo dos filhos de Dã, segundo seus clãs. ⁴¹O território de sua herança compreendia: Saraá, Estaol, Ir-Sames, ⁴²Salebim, Aialon, Silata, ⁴³Elon, Tamna, Acaron, ⁴⁴Eltece, Gebeton, Baalat, ⁴⁵Azor, Benê-Barac e Gat-Remon; ⁴⁶e, em direção ao mar, Jarcon com o território que está diante de Jope. ⁴⁷Perdeu-se, contudo, o território dos filhos de Dã, e assim os filhos de Dã subiram para combater Lesem, que capturaram e passaram ao fio da espada. Tomando posse dela, aí se estabeleceram e deram a Lesem o nome de Dã, do nome de seu antepassado Dã. ⁴⁸Essa foi a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo seus clãs: essas cidades e suas aldeias. ⁴⁹Havendo terminado a repartição da terra segundo as suas fronteiras, os filhos de Israel deram a Josué, filho de Nun, uma herança no meio deles; ⁵⁰segundo a ordem de Iahweh, deram-lhe a cidade que ele pedira, Tamnat-Saraá, na montanha de Efraim; ele reconstruiu a cidade e nela se estabeleceu. ⁵¹Essas são as partes da herança que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Nun, e os chefes de família repartiram por sorte entre as tribos dos filhos de Israel em Silo, na presença de Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião. Assim concluiu-se a partilha da terra.

4. CIDADES PRIVILEGIADAS

20 As cidades de refúgio — ¹Iahweh disse a Josué: ²"Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Designai as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de Moisés, ³onde poderá refugiar-se o homicida que matar alguém por inadvertência (involuntariamente), e que vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue. ⁴(É, portanto, para uma destas cidades que o homicida deverá fugir. Ele se deterá à entrada da porta da cidade e exporá o seu caso aos anciãos da cidade. Estes o receberão na sua cidade e lhe designarão um lugar onde habitará entre eles. ⁵Se o vingador do sangue o perseguir, não entregarão o homicida nas suas mãos, pois feriu o seu próximo involuntariamente, e não tinha antes ódio contra ele. ⁶Deverá permanecer nessa cidade) até que compareça em juízo diante da comunidade (até à morte do sumo sacerdote em exercício nesse tempo. Somente então poderá o homicida voltar à sua cidade e à sua casa, na cidade de onde fugiu.)" ⁷Consagraram, pois, Cedes na Galiléia, na montanha de Neftali, Siquém na montanha de Efraim e Cariat-Arbe — que é Hebron — na montanha de Judá. ⁸Do outro lado do Jordão de Jericó, ao oriente, designaram no deserto, no planalto, Bosor da tribo de Rúben, Ramot em Galaad, da tribo de Gad, e Golã em Basã, da tribo de Manassés. ⁹Essas foram as cidades designadas para todos os filhos de Israel e para os estrangeiros que habitam entre eles, para que nelas possa refugiar-se todo aquele que haja matado alguém por inadvertência, e assim escape das mãos do vingador do sangue, até que compareça diante da comunidade.

21 As cidades dos levitas — ¹Então os chefes de família dos levitas vieram ter com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os chefes de família das tribos dos filhos de Israel, ²quando ainda se achava em Silo, na terra de Canaã, e disseram-lhes: "Iahweh, por intermédio de Moisés, ordenou que se nos dessem cidades para nelas habitar e as suas pastagens para os nossos rebanhos." ³Os filhos de Israel deram, então, aos levitas, de sua herança, segundo a ordem de Iahweh, as seguintes cidades com suas pastagens. ⁴Saiu a sorte para os clãs dos caatitas: os filhos do sacerdote Aarão, dentre os levitas, tiveram por sorte treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim; ⁵os outros filhos de Caat, segundo seus clãs, tiveram por sorte dez cidades das tribos de Efraim, de Dã e da meia tribo de Manassés. ⁶Aos filhos de Gérson, segundo seus clãs, couberam por sorte treze cidades das tribos de Issacar, de Aser, de Neftali e da meia tribo de Manassés em Basã. ⁷Os filhos de Merari, segundo seus clãs, tiveram por sorte doze cidades das tribos de Rúben, de Gad e de Zabulon. ⁸Os filhos de Israel deram, por sorteio, essas cidades com suas pastagens aos levitas, conforme Iahweh havia ordenado por intermédio de Moisés.

Parte dos caatitas — ⁹Deram da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão as cidades que foram nominalmente designadas. ¹⁰Esta foi em primeiro lugar, a parte dos filhos de Aarão, que pertenciam ao clã dos caatitas, dos filhos de Levi, pois a primeira sorte foi para eles. ¹¹Deram-lhes Cariat-Arbe, a cidade do pai de Enac — que é Hebron —, na montanha de Judá, com as pastagens ao redor. ¹²As campinas dessa cidade, porém, deram-nas em propriedade a Caleb, filho de Jefoné. ¹³Aos filhos do sacerdote Aarão deram Hebron, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, bem como Lebna e suas pastagens, ¹⁴Jeter e suas pastagens, Esterno e suas pastagens, ¹⁵Holon e suas pastagens, Dabir e suas pastagens, ¹⁶Asã e suas pastagens, Jeta e suas pastagens, e Bet-Sames e suas pastagens; nove cidades tomadas dessas duas tribos. ¹⁷Da tribo de Benjamim, Gabaon e suas pastagens; Gaba e suas pastagens, ¹⁸Anatot e suas pastagens, e Aimon e suas pastagens: quatro cidades. ¹⁹Total das cidades dos sacerdotes filhos de Aarão: treze cidades e suas pastagens. ²⁰Quanto aos clãs dos filhos de Caat, os levitas remanescentes entre os filhos de Caat, as cidades que lhes couberam por sorte foram tomadas da tribo de Efraim. ²¹Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, na montanha de Efraim, bem como Gazer e suas pastagens, ²²Cibsaime e suas pastagens, e Bet-Horon e suas pastagens: quatro cidades. ²³Da tribo de Dã, Eltece e suas pastagens, Gebaton e suas pastagens, ²⁴Aialon e suas pastagens, e Gat-Remon e suas pastagens: quatro cidades. ²⁵Da meia tribo de Manassés, Tanac e suas pastagens, e Jibleam e suas pastagens: duas cidades. ²⁶Total: dez cidades com suas pastagens para os clãs remanescentes dos filhos de Caat.

Parte dos filhos de Gérson — ²⁷ Aos filhos de Gérson, dos clãs dos levitas, deu-se, da meia tribo de Manassés, Golã, em Basã, cidade de refúgio para o homicida, e Astarot, com suas pastagens: duas cidades. ²⁸Da tribo de Issacar, Cesion e suas pastagens, Dabrat e suas pastagens, ²⁹Jarmut e suas pastagens, e Enganim e suas pastagens: quatro cidades. ³⁰Da tribo de Aser, Masai e suas pastagens, Abdon e suas pastagens, ³¹Helcat e suas pastagens, e Roob e suas pastagens: quatro cidades. ³²Da tribo de Neftali, Cedes na Galiléia, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Hamot-Dor e suas pastagens, e Cartã e suas pastagens: três cidades. ³³Total das cidades dos gersonitas, segundo seus clãs: treze cidades e suas pastagens. **Parte dos filhos de Merari** — ³⁴O clã dos filhos de Merari, os levitas restantes, receberam por sorte, da tribo de Zabulon, Jecnaam e suas pastagens, Carta e suas pastagens, ³⁵Remon e suas pastagens, e Naalol e suas pastagens: quatro cidades. ³⁶Do outro lado do Jordão de Jericó, da tribo de Rúben, Bosor no deserto, no planalto, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Jasa e suas pastagens, ³⁷Cedimot e suas pastagens, e Mefaat e suas pastagens: quatro cidades. ³⁸Da tribo de Gad, Ramot em Galaad, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Maanaim e suas pastagens, ³⁹Hesebon e suas pastagens, e Jazer e suas pastagens: quatro cidades. ⁴⁰Total das cidades atribuídas por sorte aos filhos de Merari segundo seus clãs da parte restante dos clãs levíticos: doze cidades. ⁴¹O número total das cidades dos levitas no meio da possessão dos filhos de Israel era de quarenta e oito cidades com suas pastagens. ⁴²Essas cidades compreendiam a cidade e suas pastagens ao redor. Assim era para todas as cidades.

Conclusão da partilha — ⁴³Assim, pois, deu Iahweh aos filhos de Israel toda a terra que havia jurado dar a seus pais. Tomaram posse dela e nela se estabeleceram. ⁴⁴Iahweh deu-lhes tranquilidade em todas as suas fronteiras, de acordo com tudo o que jurara a seus pais e, de todos os seus inimigos, nenhum resistiu diante deles. Todos os seus inimigos, Iahweh os entregou nas suas mãos. ⁴⁵De todas as promessas que Iahweh fizera à casa de Israel, nenhuma falhou: tudo se cumpriu.

III. Fim da carreira de Josué

1. VOLTA DAS TRIBOS ORIENTAIS. A QUESTÃO DO SEU ALTAR

22 Retorno do contingente transjordânico — ¹Josué convocou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés ²e lhes disse: "Tendes observado tudo o que Moisés, servo de Iahweh, vos ordenou, e tendes me obedecido em tudo o que vos ordenei. ³Não abandonastes os vossos irmãos, durante este longo tempo, até o dia de hoje, cumprindo a observância do mandamento de Iahweh vosso Deus. ⁴Agora, pois, Iahweh vosso Deus concedeu aos vossos irmãos o repouso que lhes havia prometido. Voltai, pois, às vossas tendas, à terra da vossa possessão, que Moisés, servo de Iahweh, vos deu, além do Jordão. ⁵Tende cuidado, somente, de pôr em prática com diligência o mandamento e a Lei que Moisés, servo de Iahweh, vos estabeleceu: amar Iahweh vosso Deus, seguir sempre os seus caminhos, observar os seus mandamentos, apegando-vos a ele e servindo-o de todo vosso coração e de toda vossa alma." ⁶Josué os abençoou e os despediu; e eles voltaram às suas tendas. ⁷Moisés havia dado a uma metade da tribo de Manassés um território em Basã; à segunda metade, Josué deu outra possessão no meio dos seus irmãos, na margem ocidental do Jordão. Quando os despediu de volta às suas tendas, Josué os abençoou ⁸e lhes disse: "Voltai às vossas tendas com grandes riquezas, muitos rebanhos, prata, ouro, bronze, ferro e grande quantidade de roupa; reparti, pois, com os vossos irmãos os despojos dos vossos inimigos."

Ereção de um altar junto ao Jordão — ⁹Os filhos de Rúben e os filhos de Gad voltaram com a meia tribo de Manassés e deixaram os filhos de Israel em Silo, na terra de Canaã, para irem à terra de Galaad onde estavam estabelecidos, segundo a ordem de Iahweh, transmitida por Moisés. ¹⁰Assim que chegaram aos círculos de pedras do Jordão, que estão na terra de Canaã, os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés construíram ali um altar nas margens do Jordão, um altar de grande proporção. ¹¹Isso chegou ao conhecimento dos filhos de Israel. Dizia-se: Eis que os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés construíram esse altar, do lado da terra de Canaã, junto aos círculos de pedras do Jordão, no lado dos filhos de Israel. ¹²Diante desta notícia, toda a comunidade dos filhos de Israel se reuniu em Silo, para marchar contra eles, a fim de fazer-lhes guerra.

Censuras dirigidas às tribos orientais — ¹³Enviaram, pois, os filhos de Israel aos filhos de Rúben, aos filhos de Gad e à meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, o sacerdote Finéias, filho de Eleazar, ¹⁴e com ele dez chefes, um chefe por família para cada tribo de Israel, cada um deles sendo cabeça da sua família entre as famílias de Israel. ¹⁵Quando chegaram aos filhos de Rúben, aos filhos de Gad e à meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, disseram-lhes: ¹⁶"Assim fala toda a comunidade de Iahweh: Que significa essa infidelidade que cometestes contra o Deus de Israel, voltando as costas hoje a Iahweh e erigindo-vos um altar, o que é hoje uma rebelião contra Iahweh? ¹⁷Por acaso não nos basta o crime de Fegor, do qual ainda não nos purificamos até o presente, a despeito da calamidade que caiu sobre toda a comunidade de Iahweh? ¹⁸Hoje voltais as costas a Iahweh e, visto que hoje vos revoltais contra Iahweh, amanhã sua ira se inflamará contra toda a comunidade de Israel. ¹⁹A terra onde estais estabelecidos é impura? Passai para a terra de Iahweh, onde está a sua Habitação, e estabelecei-vos entre nós. Mas não vos revolteis contra Iahweh e não nos façais participantes da vossa rebelião, construindo um altar diferente do altar de Iahweh nosso Deus. ²⁰Quando Acã, filho de Zaré, foi infiel no caso do anátema, não atingiu a Ira toda a comunidade de Israel, embora fosse ele um só indivíduo? Não devia ele morrer por seu crime?"

Justificação das tribos do além-Jordão — ²¹Os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés, tomando a palavra, responderam aos chefes das famílias de Israel: ²²"O Deus dos deuses, Iahweh, o Deus dos deuses, Iahweh, bem o sabe, e Israel deve sabê-lo: se houve de nossa parte rebelião ou infidelidade para com Iahweh, que ele deixe de nos salvar neste dia, ²³e se erigimos um altar para nos apartarmos de Iahweh e para nele oferecer holocausto e oblação, ou para nele fazer sacrifícios de comunhão, que Iahweh disso nos peça contas! ²⁴Na verdade, foi por um certo receio que agimos dessa maneira: amanhã, os vossos filhos poderiam dizer aos nossos: 'Que relação há entre vós e Iahweh, o Deus de Israel? ²⁵Não pôs Iahweh entre nós e vós, filhos de Rúben e filhos de Gad, uma fronteira que é o rio Jordão? Vós não tendes parte alguma com Iahweh.' Assim os vossos filhos seriam a causa de os nossos filhos deixarem de temer a Iahweh. ²⁶Por isso dissemos: Erijamos este altar, que não se destina a holocaustos nem a outros sacrifícios, ²⁷mas para servir de testemunho entre nós e vós e entre os nossos descendentes depois de nós,

como um testemunho de que prestamos culto a Iahweh com os nossos holocaustos, nossas vítimas e nossos sacrifícios de comunhão, na sua presença. Portanto, os vossos filhos não poderão dizer amanhã aos nossos: 'Vós não tendes parte alguma com Iahweh.' ²⁸Então pensamos: Se acontecer, contudo, que venham dizer isso a nós mesmos ou aos nossos filhos, amanhã, responderemos: 'Vede o modelo do altar de Iahweh que os nossos pais fizeram, não para holocaustos ou quaisquer outros sacrifícios, mas como testemunho entre nós e vós.' ²⁹Longe de nós rebelarmo-nos contra Iahweh e deixarmos de segui-lo, erigindo um altar para holocaustos, oblações ou sacrifícios diferente do altar de Iahweh nosso Deus, levantado perante a sua Habitação."

Restabelecimento do acordo — ³⁰Quando o sacerdote Finéias, os chefes da comunidade e os chefes das famílias de Israel que o acompanhavam ouviram as palavras pronunciadas pelos filhos de Gad, de Rúben e de Manassés, ficaram satisfeitos. ³¹Disse então o sacerdote Finéias, filho de Eleazar, aos filhos de Rúben, de Gad e de Manassés: "Sabemos hoje que Iahweh está em nosso meio, pois que não cometestes tal infidelidade contra Iahweh; assim, pois, preservastes os filhos de Israel do castigo de Iahweh." ³²O sacerdote Finéias, filho de Eleazar, e os chefes, tendo deixado os filhos de Rúben e os filhos de Gad, voltaram da terra de Galaad para a terra de Canaã, para junto dos filhos de Israel, aos quais relataram a resposta. ³³O relato agradou aos filhos de Israel; os filhos de Israel renderam graças a Deus e não mais falaram em subir contra eles para lhes fazer guerra e devastar a terra habitada pelos filhos de Rúben e pelos filhos de Gad. ³⁴Os filhos de Rúben e os filhos de Gad denominaram o altar..., "pois," disseram, "será um testemunho entre nós de que Iahweh é Deus."

2. ÚLTIMO DISCURSO DE JOSUÉ

23 Josué recapitula a sua obra — ¹Decorrido longo tempo depois que Iahweh havia dado repouso a Israel, no meio de todos os inimigos que o rodeavam — Josué se tornara velho e avançado em idade —, ²Josué convocou todo Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, e lhes disse: "Estou velho e avançado em idade; ³e vós vistes tudo o que Iahweh vosso Deus fez, por vossa causa, a todas estas nações; foi Iahweh vosso Deus que combateu por vós. ⁴Vede, eu distribuí por sorte para vós, como possessão para as vossas tribos, estas nações que ainda restam e todas as populações que exterminei desde o Jordão até ao Grande Mar ao ocidente. ⁵Iahweh vosso Deus, ele mesmo, as expulsará de diante de vós, eles as desalojará diante de vós, e vós tomareis posse da sua terra, como vos disse Iahweh vosso Deus.

Como se comportar no meio das populações estrangeiras — ⁶"Esforçai-vos, pois, muitíssimo, para guardar e cumprir tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés, sem vos desviardes nem à direita nem à esquerda, ⁷sem vos misturardes com estas populações que ainda restam no meio de vós. Não pronunciareis o nome dos seus deuses, não os invocareis nos vossos juramentos, não os servireis e não vos prosternareis diante deles. ⁸Ao contrário, vós vos apegareis a Iahweh vosso Deus, como o fizestes até o dia de hoje. ⁹Iahweh expulsou de diante de vós nações grandes e fortes, e ninguém pôde resistir diante de vós até o presente. ¹⁰Um só dentre vós pôde perseguir mil, pois Iahweh vosso Deus combatia, ele mesmo, por vós, como vos dissera. ¹¹Tomai bastante cuidado com a vossa vida, para amardes Iahweh vosso Deus. ¹²Porém, se acontecer vos desviardes e vos ligardes ao restante destas nações que ficaram ainda no meio de vós, se contraírdes casamento com elas, e com elas vos misturardes e elas convosco, ¹³sabei, então, com certeza, que Iahweh vosso Deus deixará de expulsar de diante de vós estas nações: serão para vós rede e laço, espinho nas vossas ilhargas e cardo nos vossos olhos, até que desapareçais desta boa terra que vos deu Iahweh vosso Deus. ¹⁴Eis que hoje eu vou pelo caminho de toda a terra. Reconhecei de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que, de todas as promessas que Iahweh, vosso Deus, fez em vosso favor, nenhuma ficou sem cumprimento: tudo se realizou em vosso favor e nenhuma delas falhou. ¹⁵Assim como toda promessa feita por Iahweh vosso Deus em vosso favor se realizou para vós, de igual modo Iahweh realizará contra vós todas as suas ameaças, até vos eliminar desta boa terra que Iahweh vosso Deus, vos deu. ¹⁶Se transgirdes a Aliança que Iahweh vosso Deus vos impôs, e se servirdes a outros deuses e vos prostrardes diante deles, então a ira de Iahweh se inflamará contra vós e bem depressa desaparecereis da boa terra que ele vos deu." amorreus que habitavam além do Jordão. Eles vos fizeram guerra e eu os entreguei nas vossas mãos e assim tomastes posse da sua terra, pois os destruí diante de vós. ⁹Levantou-se então Balac, filho de Sefor, rei de Moab, para fazer guerra a Israel, e mandou chamar Balaão, filho de Beor, para vos amaldiçoar. ¹⁰Eu, porém, não quis ouvir Balaão; ele teve de vos abençoar e eu vos salvei da sua mão. ¹¹Em seguida,

passastes o Jordão para chegar a Jericó, mas os habitantes de Jericó vos fizeram guerra, os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os gergeseus, os heveus e os jebuseus, e eu os entreguei nas vossas mãos.¹²Enviei vespas diante de vós, que expulsaram da vossa presença os dois reis amorreus, o que não deveis nem à tua espada, nem ao teu arco.¹³Dei-vos uma terra que não exigiu de vós nenhum trabalho, cidades que não construístes e nas quais habitais, vinhas e oliveais que não plantastes e dos quais comeis.

Israel escolhe Iahweh — ¹⁴"Agora, pois, temei a Iahweh e servi-o com integridade e com sinceridade; lançai fora os deuses aos quais serviram os vossos pais do outro lado do Rio e no Egito, e servi a Iahweh.¹⁵Porém, se não vos parece bem servir a Iahweh, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses aos quais serviram vossos pais do outro lado do Rio, ou aos deuses dos amorreus em cuja terra agora habitais. Quanto a mim e à minha casa, serviremos a Iahweh." ¹⁶Então o povo respondeu: "Longe de nós abandonarmos Iahweh para servirmos a outros deuses! ¹⁷Iahweh nosso Deus é aquele que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da escravidão, que fez estes grandes sinais diante dos nossos olhos e nos guardou por todo o caminho que percorremos e por entre todos os povos através dos quais passamos. ¹⁸E Iahweh expulsou de diante de nós todos os povos, bem como os amorreus que habitavam a terra. Portanto, nós também serviremos a Iahweh, pois ele é nosso Deus." ¹⁹Disse então Josué ao povo: "Não podeis servir a Iahweh, pois ele é um Deus santo, um Deus ciumento, que não suportará as vossas transgressões, nem os vossos pecados. ²⁰Se abandonardes Iahweh para servirdes a deuses estrangeiros, ele novamente vos fará mal e vos consumirá depois de vos haver feito o bem." ²¹O povo, porém, respondeu a Josué: "Não! É a Iahweh que serviremos." ²²Disse então Josué ao povo: "Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes a Iahweh, para o servir." Responderam então: "Somos testemunhas." ²³"Lançai fora, pois, os deuses estrangeiros que estão no meio de vós e inclinai o vosso coração para Iahweh, Deus de Israel." ²⁴O povo disse a Josué: "A Iahweh nosso Deus serviremos e à sua voz obedeceremos."

A aliança de Siquém — ²⁵Naquele dia, Josué fez uma aliança pelo povo; fixou-lhe um estatuto e um direito em Siquém. ²⁶Josué escreveu essas palavras no livro da Lei de Deus. Tomou em seguida uma grande pedra e a erigiu ali, debaixo do carvalho que está no santuário de Iahweh. ²⁷Josué disse, então, a todo o povo: "Eis que esta pedra será um testemunho contra nós, porque ela ouviu todas as palavras que Iahweh nos dirigiu; será um testemunho contra vós, para vos impedir de renegardes vosso Deus." ²⁸Em seguida Josué despediu o povo, e cada um voltou à sua herança.

4. APÊNDICES

Morte de Josué — ²⁹Depois desses acontecimentos, morreu Josué, filho de Nun, servo de Iahweh, com a idade de cento e dez anos. ³⁰Sepultaram-no no território que recebeu por herança, em Tamnat-Sare, que está situado na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás. ³¹Israel serviu a Iahweh durante toda a vida de Josué e durante toda a vida dos anciãos que sobreviveram a Josué e que haviam conhecido todos os feitos que Iahweh havia realizado em favor de Israel.

Os ossos de José. Morte de Eleazar — ³²Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, foram sepultados em Siquém, na parte do campo que Jacó havia comprado dos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de prata e que veio a ser propriedade dos filhos de José. ³³Morreu depois Eleazar, filho de Aarão, e sepultaram-no em Gabaá, cidade de seu filho Finéias, que lhe foi dada na montanha de Efraim.

JUIZES

Primeira introdução

NARRATIVA SUMÁRIA DA INSTALAÇÃO EM CANAÃ

1 Instalação de Judá, de Simeão, de Caleb e dos quenitas — ¹Ora, aconteceu que, depois da morte de Josué, os filhos de Israel consultaram a Iahweh, dizendo: "Quem de nós subirá primeiro contra os cananeus para combatê-los?" ²Respondeu Iahweh: "Judá subirá primeiro: entregarei a terra nas suas mãos." ³Então Judá disse a Simeão, seu irmão:⁶ "Sobe comigo ao território que me tocou por sorte, lutaremos contra os cananeus, e eu também subirei contigo ao teu território." E Simeão foi com ele. ⁴Judá subiu, pois, e Iahweh

entregou-lhe nas mãos os cananeus e os ferezeus, e feriram, em Bezec, a dez mil homens. ⁵Tendo encontrado Adonibezec em Bezec, lutaram contra ele e feriram os cananeus e os ferezeus. ⁶Adonibezec fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés. ⁷Adonibezec disse então: "Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa. Como eu fiz, Deus me pagou." Levaram-no a Jerusalém e aí morreu. ⁸(Os filhos de Judá atacaram Jerusalém e a tomaram, passaram-na ao fio da espada e incendiaram a cidade). ⁹Depois, os filhos de Judá desceram para combater os cananeus que habitavam a Montanha, o Negueb e a Planície. ¹⁰A seguir Judá marchou contra os cananeus que habitavam em Hebron — o nome de Hebron era antes Cariat-Arbe — e feriu a Sesai, Aimã e Tolmai. ¹¹De lá, marchou contra os habitantes de Dabir — o nome de Dabir era antes Cariat-Sefer. ¹²E Caleb disse: "A quem vencer Cariat-Sefer e a tomar, dar-lhe-ei minha filha Acsa por mulher." ¹³Quem a tomou foi Otoniel, filho de Cenez, irmão caçula de Caleb, e este lhe deu sua filha Acsa por mulher. ¹⁴Assim que ela chegou, ele lhe sugeriu que pedisse a seu pai um campo. Então ela desceu do jumento, e Caleb lhe perguntou: "Que queres?" ¹⁵Ela lhe respondeu: "Concede-me um favor. Visto que me destinaste ao Negueb, dá-me fontes de água." E Caleb lhe deu as fontes do alto e as fontes de baixo. ¹⁶Os filhos de Hobab, o quenita, sogro de Moisés, subiram da cidade das Palmeiras com os filhos de Judá até o deserto de Judá que está no Negueb de Arad, e vieram habitar com o povo. ¹⁷Depois, Judá foi com seu irmão Simeão e feriram os cananeus que habitavam Sefat e a anatematizaram. Por isso deram à cidade o nome de Horma. ¹⁸Então Judá se apossou de Gaza e do seu território, de Ascalon e do seu território, de Acaron e do seu território. ¹⁹E Iahweh esteve com Judá, o qual se tornou senhor da Montanha, mas não expulsou os habitantes da planície porque tinham carros de ferro. ²⁰Como Moisés recomendara, deram Hebron a Caleb, que expulsou os três filhos de Enac. ²¹Quanto aos jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de Benjamim não os desalojaram, e até o dia de hoje os jebuseus têm vivido em Jerusalém com os filhos de Benjamim.

Tomada de Betel — ²²A casa de José subiu também a Betel e Iahweh esteve com ela. ²³A casa de José mandou fazer o reconhecimento de Betel. (O nome da cidade antes era Luza). ²⁴Os que faziam o reconhecimento viram um homem que saía da cidade e lhe disseram: "Mostra-nos por onde se pode entrar na cidade e seremos clementes contigo." ²⁵Ele lhes indicou por onde entrar na cidade. Passaram a cidade ao fio da espada, mas deixaram ir o homem e todo o seu clã. ²⁶Então aquele homem foi para a terra dos heteus e edificou uma cidade que chamou Luza. É esse o seu nome até hoje.

As tribos setentrionais — ²⁷Manassés não desalojou Betsã e seus arredores, nem Tanac e seus arredores, nem os habitantes de Dor e dos seus arredores, nem os habitantes de Jebela e dos seus arredores, nem os habitantes de Meguido e dos seus arredores; os cananeus permaneceram nessa terra. ²⁸Mais tarde, quando Israel se tornou mais forte, submeteu os cananeus à corvéia, mas não os desapossou. ²⁹Efraim também não expulsou os cananeus que habitavam Gazer, de modo que eles continuaram a viver ali com ele. ³⁰Zabulon não expulsou os habitantes de Cetron, nem os habitantes de Naalol. Os cananeus permaneceram no meio de Zabulon, mas foram submetidos à corvéia. ³¹Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidônia, de Maaleb, de Aczib, de Helba, de Afec e Roob. ³²Os aseritas continuaram, pois, no meio dos cananeus que habitavam a terra, porque não os expulsou. ³³Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat, e habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra, mas os habitantes de Bet-Sames e de Bet-Anat foram submetidos por ele à corvéia. ³⁴Os amorreus empurraram para a montanha os filhos de Dã e não os deixaram descer para a planície. ³⁵Os amorreus se mantiveram em Ar-Hares, em Aialon e em Salebim, mas logo que a mão da casa de José se tornou mais pesada, foram submetidos à corvéia. ³⁶(O território dos edomitas se estende da encosta dos Escorpiões até a Rocha e daí para cima.)

2 O anjo de Iahweh anuncia desgraças a Israel — ¹O Anjo de Iahweh subiu de Guilgal a Betel e disse: "Eu vos fiz subir do Egito e vos trouxe a esta terra que eu tinha prometido por juramento a vossos pais. Eu dissera: 'Jamais quebrarei a minha aliança convosco. ²Quanto a vós, não fareis aliança com os habitantes desta terra; antes, destruireis os seus altares.' No entanto, não escutastes a minha voz. Por que fizestes isso? ³Por isso eu digo: não expulsarei estes povos de diante de vós. Serão vossos opressores,⁵ e os seus deuses serão uma cilada para vós". ⁴Assim que o Anjo de Iahweh pronunciou essas palavras a todos os filhos de Israel, o povo começou a clamar e a chorar. ⁵Chamaram a este lugar de Boquim, e ali ofereceram sacrifícios a Iahweh.

Segunda introdução

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PERÍODO DOS JUÍZES

Termo da vida de Josué — ⁶Então Josué despediu o povo, e os filhos de Israel partiram cada qual para a sua herança, a fim de ocupar a terra. ⁷O povo serviu a Iahweh durante toda a vida de Josué e toda a vida dos anciãos que sobreviveram a Josué e que conheceram todas as grandes obras que Iahweh fizera em favor de Israel. ⁸Josué, filho de Nun, servo de Iahweh, morreu com a idade de cento e dez anos. ⁹Foi sepultado no terreno da sua herança, em Tamnat-Hares, na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás. ¹⁰E quando toda aquela geração, por seu turno, se reuniu a seus pais, sucedeu-lhe uma outra geração que não conhecia a Iahweh nem o que ele tinha feito por Israel.

Interpretação religiosa do período dos Juízes — ¹¹Então os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos de Iahweh, e serviram aos baals. ¹²Deixaram a Iahweh, o Deus de seus pais, que os tinha feito sair da terra do Egito, e serviram a outros deuses dentre os dos povos ao seu redor. Prostraram-se ante eles, e irritaram a Iahweh, ¹³e deixaram a Iahweh para servir a Baal e às astartes. ¹⁴Então a ira de Iahweh se acendeu contra Israel. E os abandonou aos saqueadores que os espoliaram, e os entregou aos inimigos que os cercavam, e não puderam mais oferecer-lhes resistência. ¹⁵Em tudo o que empreendiam, a mão de Iahweh era contra eles para lhes fazer mal, como Iahweh lhes tinha dito e como Iahweh lhes tinha jurado. E a sua aflição era extrema. ¹⁶Então Iahweh lhes suscitou juízes que os livrassem das mãos dos que os pilhavam. ¹⁷Mas não escutavam nem mesmo aos seus juízes, e se prostituíram a outros deuses, e se prostraram diante deles. Depressa se afastaram do caminho que seus pais haviam seguido, obedientes aos mandamentos de Iahweh, e não os imitaram. ¹⁸Quando Iahweh lhes suscitava juízes, Iahweh estava com o juiz e os salvava das mãos dos seus inimigos enquanto vivia o juiz, porquanto Iahweh se comovia por causa dos seus gemidos perante os seus perseguidores e opressores. ¹⁹Mas logo que morria o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que os seus pais. Seguiam a outros deuses, serviam-nos e se prostravam diante deles, e em nada renunciavam às obras e à conduta endurecida de seus pais.

Razão da permanência das nações estrangeiras — ²⁰A ira de Iahweh se inflamou então contra Israel e ele disse: "Porque este povo transgrediu a aliança que eu havia prescrito a seus pais e não escutou a minha voz, ²¹também eu não expulsarei mais de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou ficar quando morreu", ²²a fim de, por meio delas, submeter Israel à prova, para ver se seguirá ou não os caminhos de Iahweh, como os seguiram seus pais. ²³Essa é a razão por que Iahweh deixou essas nações ficar e não teve pressa de as expulsar e nem as entregou nas mãos de Josué.

³ ¹Eis as nações que Iahweh deixou ficar, a fim de por elas submeter Israel à prova, todos os que não tinham passado por nenhuma das guerras de Canaã ²(isto foi unicamente para ensinamento dos descendentes dos filhos de Israel, para lhes ensinar a arte da guerra; ao menos àqueles que não a tinham conhecido antes): ³os cinco príncipes dos filisteus e todos os cananeus, os sidônios e os heteus que habitavam as montanhas do Líbano, desde a montanha de Baal-Hermon até à entrada de Emat. ⁴Eles serviram para pôr Israel à prova, para ver se guardariam os mandamentos que Iahweh tinha dado a seus pais por intermédio de Moisés. ⁵E os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus; ⁶desposaram as filhas deles, deram os seus próprios filhos às filhas deles e serviram aos seus deuses.

História dos Juízes

1. OTONIEL

⁷Os filhos de Israel fizeram o que é mau aos olhos de Iahweh. Esqueceram a Iahweh seu Deus para servir aos baals e às aserás. ⁸Então a ira de Iahweh se acendeu contra Israel, e os entregou nas mãos de Cusã-Rasataim, rei de Edom, e os filhos de Israel serviram a Cusã-Rasataim durante oito anos. ⁹Os filhos de Israel clamaram a Iahweh, e Iahweh lhes suscitou um salvador que os libertou, Otoniel, filho de Cenez, irmão caçula de Caleb. ¹⁰O espírito de Iahweh esteve sobre ele, e ele julgou Israel e saiu à guerra. Iahweh entregou

nas suas mãos Cusã-Rasataim, rei de Edom, e ele triunfou sobre Cusã-Rasataim. ¹¹A terra descansou por quarenta anos. Depois Otoniel, filho de Cenez, morreu.

2. AOD

¹²Os filhos de Israel começaram a fazer o que era mau aos olhos de Iahweh, e Iahweh fortaleceu a Eglon, rei de Moab, contra Israel, porque faziam o que era mau aos olhos de Iahweh. ¹³Eglon uniu a si os filhos de Amon e Amalec, marchou contra Israel, venceu-o e tomou-lhe a cidade das Palmeiras. ¹⁴Os filhos de Israel serviram a Eglon, rei de Moab, dezoito anos. ¹⁵Então os filhos de Israel clamaram a Iahweh, e Iahweh lhes suscitou um salvador, Aod, filho de Gera, benjaminita, homem canhoto. Por seu intermédio os filhos de Israel enviaram o tributo a Eglon, rei de Moab. ¹⁶Aod fez para si um punhal de dois gumes, com o comprimento de um côvado, cingiu-o debaixo da roupa, do lado direito. ¹⁷Foi, depois, levar o tributo a Eglon, rei de Moab. Eglon era muito gordo. ¹⁸Uma vez entregue o tributo, Aod despediu as pessoas que o trouxeram. ¹⁹Mas ele, ao chegar aos ídolos que estão perto de Guilgal, voltou e disse: "Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei!" O rei disse: "Silêncio!", e todos os que se achavam perto dele saíram. ²⁰Aod aproximou-se. O rei estava assentado na sala de cima, que era mais arejada, reservada só para ele. Aod lhe disse: "É uma palavra de Deus que trago para ti, ó rei!" O rei se levantou imediatamente de sua cadeira. ²¹Então Aod estendeu a mão esquerda, apanhou o punhal acima da coxa direita e o cravou no ventre do rei. ²²Até mesmo o punho entrou com a lâmina, e a gordura se fechou sobre ela, porque Aod não tinha retirado o punhal do seu ventre. ²³Aod saiu pelo corredor, tendo fechado atrás de si as portas da sala de cima e trancado o ferrolho. ²⁴Quando ele saiu, os servidores voltaram e observaram que as portas da sala em cima estavam trancadas com o ferrolho. Disseram: "Sem dúvida ele cobre os pés no retiro da sala arejada." ²⁵Esperaram muito tempo, porquanto nem sempre ele abria as portas da sala de cima. Por fim, tomaram a chave e abriram: o seu senhor jazia em terra, morto. ²⁶Enquanto eles ficaram esperando, Aod escapara. Alcançou os ídolos e chegou com segurança a Seira. ²⁷Assim que chegou, tocou a trombeta na montanha de Efraim, e os filhos de Israel desceram com ele da montanha, ele à frente. ²⁸E ele disse-lhes: "Segui-me, porque Iahweh entregou o vosso inimigo, Moab, nas vossas mãos." Eles o seguiram, pois, e cortaram a passagem dos vaus do Jordão e não deixaram passar ninguém. ²⁹Nessa ocasião, feriram cerca de dez mil homens de Moab, todos robustos e valentes, e nenhum escapou. ³⁰Nesse dia, foi assim subjugado Moab pela mão de Israel, e a terra viveu em paz oitenta anos.

3. SAMGAR

³¹Depois dele, veio Samgar, filho de Anat, que feriu seiscentos filisteus com uma agulhada de bois. Ele também salvou Israel.

4. DÉBORA E BARAC

4 Israel oprimido pelos cananeus — ¹Depois da morte de Aod, os filhos de Israel começaram a fazer o que era mau aos olhos de Iahweh, ²e Iahweh os entregou a Jabin, rei de Canaã, que reinava em Hasor. O chefe de seu exército era Sisara, que habitava em Haroset-Goim. ³Então os filhos de Israel clamaram a Iahweh, porque Jabin tinha novecentos carros de ferro e tinha oprimido duramente os filhos de Israel durante vinte anos.

Débora — ⁴Nesse tempo, Débora, uma profetisa, mulher de Lapidot, julgava em Israel. ⁵Ela tinha a sua sede à sombra da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na montanha de Efraim, e os filhos de Israel vinham a ela para obter justiça. ⁶Ela mandou chamar a Barac, filho de Abinoem de Cedes em Neftali, e lhe disse: "Iahweh, Deus de Israel, não te ordenou: 'Levanta-te, vai ao monte Tabor e toma contigo dez mil homens dentre os filhos de Neftali e os filhos de Zabulon?' Não atrairei a ti, na torrente do Quison, a Sisara, chefe do exército de Jabin, com os seus carros e as suas tropas e não o entregarei nas tuas mãos?" ⁸Barac respondeu-lhe: "Se tu vieres comigo, eu irei, mas se não vieres comigo, não irei, porque não sei em que dia o Anjo de Iahweh me fará bem sucedido." — ⁹"Irei, pois, contigo," disse ela; "porém, no caminho que seguires, a honra da vitória não será tua, porque é nas mãos de uma mulher que Iahweh entregará Sisara." Então Débora se levantou e, com Barac, foi para Cedes. ¹⁰Barac convocou Zabulon e Neftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora foi com ele.

Héber, o quenita — ¹¹Héber, o quenita, se separara dos quenitas e do clã dos filhos de Hobab, sogro de Moisés, e tinha armado a sua tenda perto do carvalho de Saananim, não longe de Cedes.

Derrota de Sisara — ¹²Anunciaram a Sisara que Barac, filho de Abinoem, tinha subido ao monte Tabor. ¹³Sisara convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todas as suas tropas, de Haroset-Goim à torrente do Quison. ¹⁴Débora disse a Barac: "Prepara-te, porque este é o dia em que Iahweh entregou Sisara nas tuas mãos. Porventura não marchou Iahweh à tua frente?" Então Barac desceu do monte à frente de dez mil homens. ¹⁵Iahweh encheu de pânico a Sisara, com todos os seus carros e todo o seu exército, diante de Barac. Sisara desceu do seu carro e fugiu a pé. ¹⁶Barac perseguiu os carros e o exército até Haroset-Goim. Todo o exército de Sisara caiu ao fio da espada, e nenhum homem escapou.

Morte de Sisara — ¹⁷Sísara, entretanto, fugiu a pé em direção à tenda de Jael, mulher de Héber, o quenita, porque havia paz entre Jabin, rei de Hasor, e a casa de Héber, o quenita. ¹⁸Jael, saindo ao encontro de Sisara, disse-lhe: "Fica, meu senhor, fica comigo. Não temas!" Ele entrou na tenda com ela, e ela o cobriu com um tapete. ¹⁹Disse-lhe ele: "Dá-me um pouco d'água, peço-te: tenho sede." Ela abriu o odre onde estava o leite, deu-lho a beber e o cobriu de novo. ²⁰Disse-lhe ele: "Põe-te à entrada da tenda e, se vier alguém e te perguntar: 'Há algum homem aqui?', responderás: 'Não.' " ²¹Mas Jael, mulher de Héber, pegou uma estaca da tenda, apanhou um martelo e, aproximando-se dele mansamente, cravou-lhe na têmpora a estaca até que penetrou na terra. Ele dormia profundamente, vencido pelo cansaço, e assim morreu. ²²E eis que surge Barac perseguindo a Sisara. Jael saiu ao seu encontro e disse-lhe: "Vem e te mostrarei o homem que procuras." Ele entrou com ela: Sisara jazia morto, com a estaca na têmpora.

A libertação de Israel — ²³Assim Deus humilhou naquele dia a Jabin, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel. ²⁴A mão dos filhos de Israel pesava cada vez mais duramente sobre Jabin, rei de Canaã, até que exterminaram a Jabin, rei de Canaã.

CÂNTICO DE DÉBORA E DE BARAC

⁵Naquele dia, Débora e Barac, filho de Abinoem, entoaram um cântico: ²Já que, em Israel, os guerreiros soltaram a cabeleira e o povo espontaneamente se apresentou, bendizei a Iahweh! ³Ó reis, ouvi! Ó príncipes, escutai! A Iahweh, eu, sim, eu cantarei, celebrarei a Iahweh, Deus de Israel. ⁴Iahweh! Quando saíste de Seir, quando avançaste nas planícies de Edom, a terra tremeu, troaram os céus, as nuvens desfizeram-se em água. ⁵Os montes deslizaram na presença de Iahweh, o do Sinai, — diante de Iahweh, o Deus de Israel. ⁶Nos dias de Samgar, filho de Anat, nos dias de Jael, não existiam mais caravanas; aqueles que andavam pelos caminhos seguiam tortuosos atalhos. ⁷As aldeias estavam mortas em Israel, estavam mortas, até que te levantaste, ó Débora, até que te levantaste, mãe em Israel! ⁸Escolhiam deuses novos, e a guerra batia às portas. Não se viam escudos nem lanças, e eram quarenta mil em Israel! ⁹O meu coração volta-se para os chefes de Israel, com os voluntários do povo! Bendizei a Iahweh! ¹⁰Vós que cavalgais brancas jumentas e vos assentais em tapetes, e vós que ides pelos caminhos, cantai, ¹¹ao som da voz dos pastores, à beira dos bebedouros. Aí se celebram os atos justos de Iahweh, os seus atos de justiça pelas aldeias de Israel! (Então o povo de Iahweh desceu às portas.) ¹²Desperta, Débora, desperta! Desperta, desperta, entoa um cântico! Coragem, Barac! Levanta-te e domina os que te haviam aprisionado, filho de Abinoem! ¹³Então Israel desceu às portas, o povo de Iahweh desceu por sua causa, como herói. ¹⁴Os príncipes de Efraim estão no vale. À tua retaguarda, Benjamim está entre os teus. Os chefes desceram de Maquir, de Zabulon, aqueles que levam o bastão de comando. ¹⁵Os príncipes de Issacar estão com Débora, e Neftali, com Barac, pelo vale, seguiu as suas pegadas. Nos clãs de Rúben demoradamente se deliberava. ¹⁶Por que ficaste nos currais a escutar o assobio, junto aos rebanhos? (Nos clãs de Rúben demoradamente se deliberava.) ¹⁷Galaad ficou do outro lado do Jordão, e Dã, por que vive nos navios? Aser permaneceu na orla do mar, e tranqüilo habita em seus portos. ¹⁸Zabulon é um povo que enfrentou a morte, como Neftali, nos planaltos do território. ¹⁹Os reis vieram e combateram, os reis de Canaã combateram em Tanac, à beira das águas de Meguido, mas não levaram dinheiro por espólio. ²⁰Do alto dos céus as estrelas lutaram, de seus caminhos, lutaram contra Sisara. ²¹A torrente do Quison os arrastou, a torrente dos antigos tempos, a torrente do Quison! Marcha, minh'alma, ousadamente! ²²Então os cascos dos cavalos martelaram o chão: galopam, galopam os seus corcéis. ²³Maldito seja Meroz, diz o Anjo de Iahweh, amaldiçoai, amaldiçoai os seus habitantes: pois não vieram em auxílio de Iahweh, entre os heróis, em auxílio de Iahweh. ²⁴Bendita entre as mulheres Jael seja (a

mulher de Héber, o quenita), entre as mulheres que habitam em tendas, bendita seja ela! ²⁵Ele pediu-lhe água: leite lhe trouxe, na taça dos nobres serviu-lhe creme. ²⁶Estendeu a mão para apanhar a estaca, a direita para alcançar o martelo dos trabalhadores. Então matou Sisara, rachou-lhe a cabeça, com um golpe perfurou-lhe a têmpora. ²⁷Entre os seus pés ele desabou e se estendeu. Onde caiu, ali ficou, sem vida. ²⁸À janela a mãe de Sisara se debruça e espia, através da grade: "Por que tanto tarda o seu carro a vir? Por que são lentos os seus cavalos?" ²⁹A mais sábia das suas donzelas lhe responde, e a si própria ela repete: ³⁰"É que sem dúvida demoram em repartir os despojos: uma jovem, duas jovens para cada guerreiro! Finos tecidos bordados e coloridos para Sisara, um enfeite, dois enfeites para meu pescoço!" ³¹Assim perecem todos os teus adversários, Iahweh! Aqueles que te amam sejam como o sol quando se levanta na sua força! E a terra descansou quarenta anos.

5 GEDEÃO E ABIMELEC A. VOCAÇÃO DE GEDEÃO

6 Israel oprimido pelos madianitas — ¹Os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos de Iahweh, e Iahweh os entregou por sete anos às mãos dos madianitas, ²e a mão de Madiã se tornou pesada sobre Israel. Para escapar a Madiã, os filhos de Israel se utilizaram das covas das montanhas, das cavernas e dos esconderijos. ³Cada vez que Israel semeava, subiam os de Madiã, e os de Amalec, e com eles os filhos do oriente, subiam contra Israel ⁴e, acampando na sua terra, devastavam os produtos do solo até às vizinhanças de Gaza. Não deixavam a Israel nenhum meio de sobrevivência, nem um cordeiro, nem um boi, nem um jumento, ⁵pois chegavam com suas cáfilas e suas tendas, tão numerosos como gafanhotos, em tal multidão que não se podiam contar, nem eles nem seus camelos, e invadiam a terra para a arrasar. ⁶Assim Israel ficou reduzido pelos madianitas a grande miséria, e os filhos de Israel clamaram a Iahweh.

Intervenção de um profeta — ⁷Tendo os filhos de Israel clamado a Iahweh por causa dos madianitas, ⁸Iahweh enviou-lhes um profeta que lhes disse: "Assim diz Iahweh, Deus de Israel. Eu vos fiz subir do Egito e vos fiz sair da casa da escravidão. ⁹Eu vos livreí da mão dos egípcios e da mão de todos os que vos oprimiam. Eu os expulsei de diante de vós, e vos dei a terra deles, ¹⁰e vos disse: 'Eu sou Iahweh vosso Deus. Não temais os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais.' Mas vós não me destes ouvidos."

Aparição do Anjo de Iahweh a Gedeão — ¹¹O Anjo de Iahweh veio e assentou-se debaixo do terebinto de Efra, que pertencia a Joás de Abiezer. Gedeão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para salvá-lo dos madianitas, ¹²e o Anjo de Iahweh lhe apareceu e lhe disse: "Iahweh esteja contigo, valente guerreiro!" ¹³Gedeão lhe respondeu: "Ai, meu Senhor! Se Iahweh está conosco, donde vem tudo quanto nos tem acontecido? Onde estão todas aquelas maravilhas que os nossos pais nos contam dizendo: 'Não nos fez Iahweh subir do Egito?' E agora Iahweh nos abandonou e nos deixou cair sob o poder de Madiã..." ¹⁴Então Iahweh se voltou para ele e lhe disse: "Vai com a força que te anima, e salvarás a Israel das mãos de Madiã. Não sou eu quem te envia?" — ¹⁵"Ai, meu Senhor!" respondeu Gedeão, "como posso salvar a Israel? O meu clã é o mais pobre em Manassés, e eu sou o último na casa de meu pai." ¹⁶Iahweh lhe respondeu: "Eu estarei contigo e tu vencerás Madiã como se ele fosse um só homem." ¹⁷E Gedeão lhe disse: "Se encontrei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu quem me fala. ¹⁸Não te afastes daqui, rogo-te, até que eu volte e traga a minha oferenda e a deposite diante de ti." Ele respondeu: "Esperarei até que voltes." ¹⁹Gedeão saiu, preparou um cabrito e, com um almude de farinha, fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa vasilha, e trouxe-os para debaixo do terebinto. Quando se aproximava, ²⁰o Anjo de Iahweh lhe disse: "Toma a carne e os pães sem fermento e coloca-os sobre esta pedra e derrama o caldo sobre eles." E Gedeão assim fez. ²¹Então o Anjo de Iahweh estendeu a ponta do cajado que tinha na mão e tocou a carne e os pães sem fermento. O fogo se ergueu da pedra e devorou a carne e os pães sem fermento, e o Anjo de Iahweh desapareceu dos seus olhos. ²²Então viu Gedeão que era o Anjo de Iahweh, e exclamou: "Ah! meu Senhor Iahweh! Eu vi o Anjo de Iahweh face a face!" ²³Iahweh lhe disse: "A paz esteja contigo! Não temas, não morrerás." ²⁴Gedeão ergueu ali um altar a Iahweh e o chamou: Iahweh é Paz. Esse altar está ainda hoje em Efra de Abiezer.

Gedeão contra Baal — ²⁵Aconteceu que, naquela mesma noite, Iahweh disse a Gedeão: "Toma o touro de teu pai, o touro de sete anos, destrói o altar de Baal que pertence a teu pai e quebra o poste sagrado que está ao lado. ²⁶Em seguida construirás a Iahweh teu Deus, no cume desse lugar forte, um altar bem preparado. Tomarás então o touro e o oferecerás em holocausto sobre a lenha do poste sagrado que terás destruído."

²⁷Gedeão convocou então dez homens entre os seus servos e fez como Iahweh lhe tinha ordenado. Mas, como ele temia muito a sua família e o povo da cidade para o fazer em pleno dia, ele o fez durante a noite.

²⁸No dia seguinte, bem cedo, o povo da cidade se levantou, e eis que o altar de Baal tinha sido destruído, o poste sagrado que estava ao lado tinha sido quebrado, e o touro fora oferecido em holocausto sobre o altar recém-construído. ²⁹Disseram então uns aos outros: "Quem fez isto?" Eles perguntaram, se informaram, e depois disseram: "Foi Gedeão, filho de Joás, quem fez isso." ³⁰Os habitantes da cidade disseram então a Joás: "Traz para fora o teu filho, para que morra, porquanto destruiu o altar de Baal e derribou o poste sagrado que estava ao lado." ³¹Joás respondeu a todos os que estavam ao seu redor: "Defendeis a Baal? É a vós que cabe vir em seu auxílio? (Quem quer que defenda Baal morrerá antes que clareie o dia). Se ele é deus, que se defenda a si mesmo, pois Gedeão destruiu o seu altar." ³²Nesse dia se deu a Gedeão o nome de Jerobaal, porque se dizia: "Que Baal contenda contra ele, pois destruiu o seu altar!"

A convocação às armas — ³³Todo Madiã, Amalec e os filhos do oriente se reuniram e, atravessando o Jordão, vieram acampar na planície de Jezrael. ³⁴O espírito de Iahweh revestiu a Gedeão; ele soou a trombeta e Abiezer se agrupou à sua retaguarda. ³⁵Gedeão enviou mensageiros a todo o Manassés, que também se agrupou à sua retaguarda, e enviou mensageiros a Aser, a Zabulon e a Neftali; e eles subiram ao seu encontro.

A prova do velo — ³⁶Gedeão disse a Deus: "Se verdadeiramente queres livrar a Israel por meu intermédio, como disseste, ³⁷eis que colocarei um velo de lã na eira; se o orvalho cair somente sobre o velo, e todo o terreno estiver seco, então saberei que livrarás a Israel por minha mão, como disseste." ³⁸E assim fez. Quando Gedeão se levantou no dia seguinte, de madrugada, torceu o velo de lã e do orvalho dele tirou uma taça d'água. ³⁹Gedeão disse ainda a Deus: "Não te irrites comigo, se falo ainda uma vez. Permite que eu faça uma última vez a prova do velo: que nada fique seco senão apenas o velo, e toda a terra ao redor se cubra de orvalho!" ⁴⁰E Deus fez assim essa noite. Só o velo de lã estava seco e havia orvalho em toda a terra ao redor.

B. CAMPANHA DE GEDEÃO A OESTE DO JORDÃO

7 Iahweh reduz o exército de Gedeão — ¹Jerobaal (isto é, Gedeão) se levantou de madrugada, bem como todo o povo que estava com ele, e veio acampar em En-Harod; o acampamento de Madiã se achava ao norte do seu, ao pé da colina de Moré, no vale. ²Então Iahweh disse a Gedeão: "O povo que está contigo é numeroso demais para que eu entregue Madiã nas suas mãos; Israel poderia gloriar-se disso às minhas custas, e dizer: 'Foi a minha própria mão que me livrou!' ³Agora, pois, proclama aos ouvidos de todo o povo: 'Quem estiver tremendo de medo volte e observe do monte Gelboé.' " Vinte e dois mil homens voltaram e restaram ainda dez mil. ⁴Iahweh disse a Gedeão: "Este povo ainda é muito numeroso. Faze-os descer à beira da água e lá os provarei para ti. Aquele de quem eu disser: 'Este irá contigo', esse contigo irá. E todo aquele de quem eu disser: 'Este não irá contigo', esse não irá." ⁵Gedeão fez, pois, todo o povo descer à beira da água, e Iahweh lhe disse: "Todos aqueles que lamberem a água com a língua como faz o cão, tu os porás a um lado. E todos os que se ajoelharem para beber, tu os porás do outro lado." ⁶O número daqueles que lamberam a água levando as mãos à boca foi de trezentos. Todos os outros se ajoelharam para beber. ⁷Então Iahweh disse a Gedeão: "É com os trezentos que lamberam a água que vos salvarei e entregarei Madiã nas tuas mãos. Que todo o resto volte para suas casas." ⁸Tomaram as provisões do povo e as suas trombetas, e depois Gedeão despediu todos os filhos de Israel cada um para a sua tenda, retendo consigo somente os trezentos. O acampamento de Madiã estava abaixo dele, no vale. **Presságio da vitória** — ⁹Ora, aconteceu que, nessa noite, Iahweh lhe disse: "Levanta-te e desce ao acampamento, porque o entrego nas tuas mãos. ¹⁰Se, porém, tens medo de descer, desce ao acampamento com o teu servo Fara; ¹¹escuta o que dizem; tu então ficarás animado e descerás contra o acampamento." Desceu, pois, com o seu servo Fara; até às vanguardas do acampamento. ¹²Madiã, Amalec e todos os filhos do oriente estavam deitados no vale, numerosos como gafanhotos; os seus camelos eram incontáveis, como a areia na praia do mar. ¹³Gedeão veio e ouviu que um homem contava um sonho ao seu companheiro. Dizia: "Foi assim o sonho que sonhei: meu pão de cevada rolava no acampamento de Madiã, atingiu a tenda, chocou-se com ela e a fez cair de cima a baixo." ¹⁴Seu companheiro respondeu: "Isso não pode ser outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou nas mãos dele Madiã e todo este acampamento." ¹⁵Acabando de ouvir a narrativa do sonho e a sua interpretação, Gedeão se prostrou, e depois retornou ao acampamento de Israel e disse: "De pé! porque Iahweh entregou em vossas mãos o acampamento de Madiã!"

A surpresa — ¹⁶Gedeão dividiu, pois, os seus trezentos homens em três grupos. A todos distribuiu trombetas e cântaros vazios, com tochas neles. ¹⁷"Olhai para mim" disse ele, "e fazei como eu! Quando eu tiver chegado à extremidade do acampamento, o que eu fizer, fazei-o vós também. ¹⁸Tocarei a trombeta, eu e todos os que estão comigo; então, vós também fareis soar as trombetas ao redor do acampamento, e gritareis: Por Iahweh e por Gedeão!" ¹⁹Gedeão e os cem homens que o acompanhavam chegaram à extremidade do acampamento no começo da vigília da meia-noite, quando já se tinham colocado as sentinelas; tocaram as trombetas e quebraram os vasos que tinham nas mãos. ²⁰Então os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os cântaros; na mão esquerda levavam as tochas acesas, e na direita as trombetas, e gritavam: "Espada por Iahweh e por Gedeão!" ²¹E todos se mantiveram imóveis, cada um no seu lugar, ao redor do acampamento. Todo o acampamento então se agitou e, gritando, os madianitas se puseram em fuga. ²²Enquanto os trezentos soavam as trombetas, Iahweh fez que em todo o acampamento cada um voltasse a espada contra o seu companheiro. Todos fugiram até Bet-Seta, perto de Sartã, até ao limite de Abel-Meúla, defronte de Tebat.

A perseguição — ²³Os homens de Israel se reuniram, de Neftali, de Aser e de todo o Manassés, e perseguiram Madiã. ²⁴Gedeão enviou por todas as montanhas de Efraim mensageiros dizendo: "Descei ao encontro de Madiã e ocupai antes deles as fontes da água até Bet-Bera e o Jordão." Todos os de Efraim se reuniram e ocuparam as fontes de água até Bet-Bera e o Jordão. ²⁵Tomaram prisioneiros os dois príncipes dos madianitas, Oreb e Zeb. Mataram Oreb no rochedo de Oreb, e Zeb no lagar de Zeb. Perseguiram Madiã e levaram a Gedeão, além do Jordão, as cabeças de Oreb e Zeb.

8 Reclamações dos efraimitas — ¹Ora, os homens de Efraim disseram a Gedeão: "Que maneira é essa de agir para conosco: tu não nos convocaste quando saíste a combater Madiã?" E discutiram violentamente com ele. ²Ele lhes respondeu: "Que mais fiz eu em comparação com o que fizestes vós? O restolho de Efraim não é mais do que a vindima de Abiezer? ³Foi em vossas mãos que Deus entregou os chefes de Madiã, Oreb e Zeb. Que pude eu fazer em comparação com o que fizestes?" Ao ouvirem essas palavras, sua exaltação contra ele se acalmou.

C. A CAMPANHA DE GEDEÃO NA TRANSJORDÂNIA E O FIM DE GEDEÃO

Gedeão persegue o inimigo até além do Jordão — ⁴Gedeão chegou ao Jordão e o atravessou, mas tanto ele como os trezentos homens que o acompanhavam estavam cansados por causa da perseguição. ⁵Disse, pois, Gedeão ao povo de Sucot: "Dai, rogo-vos, pedaços de pão aos homens que me seguem, porque estão cansados, e estou perseguindo Zebá e Sálmana, reis de Madiã." ⁶Os príncipes de Sucot responderam: "Já estão nas tuas mãos as mãos de Zebá e Sálmana, para que demos pão ao teu exército?" — ⁷"Muito bem!" respondeu Gedeão: "Assim que Iahweh tiver entregue nas minhas mãos Zebá e Sálmana, rasgarei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos." ⁸Dali, subiu a Fanuel e falou da mesma maneira aos homens de Fanuel, que responderam como os de Sucot. ⁹Replicou Gedeão ao povo de Fanuel: "Quando eu voltar vitorioso, destruirei esta torre."

Derrota de Zebá e de Sálmana — ¹⁰Estavam, pois, Zebá e Sálmana em Carcar com o seu exército, cerca de quinze mil homens, todos os que haviam restado do exército dos filhos do oriente. Os mortos dentre os que levavam a mão à espada somavam cento e vinte mil homens. ¹¹Gedeão subiu pelo caminho dos que habitam em tendas, a leste de Nobe e Jegbaaá, e destruiu o exército, conquanto este se julgasse em segurança. ¹²Zebá e Sálmana escaparam. Mas Gedeão os perseguiu e fez prisioneiros os dois reis de Madiã, Zebá e Sálmana e desbaratou o seu exército.

As vinganças de Gedeão — ¹³Depois da batalha, Gedeão, filho de Joás voltou pela encosta de Hares. ¹⁴Tendo detido um jovem de Sucot, pediu-lhe os nomes dos príncipes e dos anciãos de Sucot, e ele os deu por escrito, setenta e sete homens. ¹⁵Gedeão filho de Joás, dirigiu-se então aos homens de Sucot e lhes disse: "Aqui estão Zebá e Sálmana, a propósito dos quais zombastes de mim dizendo: Já estão nas tuas mãos as mãos de Zebá e Sálmana, para que demos pão aos teus homens cansados?" ¹⁶Tomou então os anciãos da cidade e, apanhando espinhos do deserto e sarças, rasgou o povo de Sucot. ¹⁷Destruiu a torre de Fanuel e massacrou os habitantes da cidade. ¹⁸Depois disse a Zebá e a Sálmana: "Como eram mesmo os homens que matastes no Tabor?" — "Pareciam-se contigo," responderam. "Todos eles tinham o aspecto de filhos de rei."

— ¹⁹"Eram meus irmãos, filhos de minha mãe," respondeu-lhes Gedeão. "Pela vida de Iahweh! se os tivésseis deixado vivos, eu não vos mataria." ²⁰Então deu ordens a seu filho mais novo, Jeter, dizendo: "Levanta-te! Mata-os!" Mas o moço não tirava a sua espada: não ousava porque era ainda muito jovem. ²¹Zebá e Sálmana então disseram: "Levanta-te e fere-nos, porque como é o homem, tal é a sua força." Então Gedeão se levantou e matou a Zebá e Sálmana, e tirou os crescentes que adornavam os seus camelos.

O fim da vida de Gedeão — ²²O povo de Israel disse a Gedeão: "Reina sobre nós, tu, o teu filho e o teu neto, porque nos tiraste das mãos de Madiã." ²³Gedeão, porém, lhes respondeu: "Não serei eu quem reinará sobre vós, nem tampouco meu filho, porque é Iahweh quem reinará sobre vós." ²⁴Disse mais Gedeão: "Permiti que vos faça um pedido. Que cada um de vós me dê um anel de ouro do seu despojo." Os vencidos, de fato usavam anéis de ouro, porque eram ismaelitas. ²⁵"Dá-los-emos de boa vontade," responderam. Ele estendeu, pois, a sua capa, e cada um deles lançou nela um anel do seu despojo. ²⁶O peso dos anéis de ouro que ele pedira chegou a mil e setecentos siclos de ouro, sem contar os crescentes, os brincos e as vestes de púrpura que os reis de Madiã traziam, e sem contar ainda os pendentes do pescoço dos seus camelos. ²⁷Gedeão fez com isso um efod e o colocou na sua cidade, Efra. Todo Israel ali se prostituiu depois dele, e isso veio a ser um laço para Gedeão e sua casa. ²⁸Assim foi Madiã abatido diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantou a cabeça, e a terra descansou quarenta anos, todo o tempo que viveu Gedeão. ²⁹E partiu Jerobaal, filho de Joás, e ficou em sua casa. ³⁰Gedeão teve setenta filhos, gerados por ele, porque tinha muitas mulheres. ³¹A sua concubina, que residia em Siquém, lhe gerou também um filho, ao qual deu o nome de Abimelec. ³²Gedeão, filho de Joás, terminou os seus dias numa velhice feliz e foi sepultado no túmulo de Joás, seu pai, em Efra de Abiezer.

Nova queda de Israel — ³³Depois da morte de Gedeão, os filhos de Israel voltaram a se prostituir aos baals e tomaram por deus a Baal-Berit. ³⁴Os filhos de Israel não mais se lembraram de Iahweh, seu Deus que os tinha livrado da mão de todos os inimigos dos arredores. ³⁵E não demonstraram a gratidão que deviam à casa de Jerobaal-Gedeão por todo o bem que tinha feito a Israel.

D. A REALEZA DE ABIMELEC

9 ¹Abimelec, filho de Jerobaal, veio a Siquém, para junto dos irmãos de sua mãe, e lhes dirigiu estas palavras, como também a todo o clã da casa paterna de sua mãe: ²"Dizei, peço-vos, aos homens notáveis de Siquém: Que será melhor para vós: que setenta homens, todos os filhos de Jerobaal, dominem sobre vós, ou que um só homem domine? E lembrai-vos de que eu sou osso vosso e carne vossa." ³Então os irmãos de sua mãe falaram a todos os homens notáveis de Siquém nos mesmos termos, e o coração deles se inclinou para Abimelec, porque diziam: "É nosso irmão!" ⁴E lhe deram setenta siclos de prata do templo de Baal-Berit, e Abimelec se serviu desse dinheiro para contratar uns vadios, aventureiros, que o seguiram. ⁵Veio à casa de seu pai, em Efra, e matou os seus irmãos, filhos de Jerobaal, setenta homens, sobre uma mesma pedra. Entretanto Joatão, o filho mais novo de Jerobaal, escapou porque tinha-se escondido. ⁶Depois, todos os homens notáveis de Siquém e toda Bet-Melo se reuniram e proclamaram rei a Abimelec perto do carvalho da estela que está em Siquém.

Apólogo de Joatão — ⁷Levaram a notícia a Joatão, e ele subiu ao cume do monte Garizim e lhes disse em alta voz: "Homens notáveis de Siquém, ouvi-me, para que Deus vos ouça! ⁸Um dia as árvores se puseram a caminho para ungir um rei que reinasse sobre elas. Disseram à oliveira: 'Reina sobre nós!' ⁹A oliveira lhes respondeu: 'Renunciaria eu ao meu azeite, que tanto honra aos deuses como aos homens, a fim de balançar-me por sobre as árvores?' ¹⁰Então as árvores disseram à figueira: 'Vem tu, e reina sobre nós!' ¹¹A figueira lhes respondeu: 'Iria eu abandonar minha doçura e o meu saboroso fruto, a fim de balançar-me por sobre as árvores?' ¹²As árvores disseram então à videira: 'Vem tu, e reina sobre nós!' ¹³A videira lhes respondeu: 'Iria eu abandonar meu vinho novo, que alegra os deuses e os homens, a fim de balançar-me por sobre as árvores?' ¹⁴Então todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Vem tu, e reina sobre nós!' ¹⁵E o espinheiro respondeu às árvores: 'Se é de boa fé que me ungis para reinar sobre vós, vinde e abrigai-vos à minha sombra. Se não, sairá fogo dos espinheiros e devorará os cedros do Líbano!' ¹⁶ Assim, pois, se foi de boa fé e com lealdade que agistes quando fizestes rei a Abimelec, se procedestes bem com Jerobaal e sua casa, se o tratastes segundo mereciam os seus atos, ¹⁷visto que meu pai lutou por vós e por vós arriscou a vida, e vos livrou das mãos de Madiã, ¹⁸no entanto, hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, assassinastes os seus

filhos, setenta homens, sobre uma mesma pedra, e fizestes rei sobre os homens notáveis de Siquém a Abimelec, o filho de sua serva, porque é vosso irmão! ¹⁹— se, pois, foi de boa fé e com lealdade que agistes hoje para com Jerobaal e a sua casa, então que Abimelec faça a vossa alegria e vós a sua! ²⁰Se não, que saia fogo de Abimelec e devore os homens notáveis de Siquém e de Bet-Melo, e que saia fogo dos homens notáveis de Siquém e de Bet-Melo para devorar Abimelec!" ²¹Depois, Joatão tornou a fugir e foi para Bera, onde se estabeleceu para escapar de seu irmão Abimelec.

Revolta dos siquemitas contra Abimelec — ²²Abimelec exerceu o poder sobre Israel durante três anos. ²³Depois, Deus enviou um espírito de discórdia entre Abimelec e os homens notáveis de Siquém, e os notáveis de Siquém traíram Abimelec. ²⁴Foi assim para que o crime cometido contra os setenta filhos de Jerobaal fosse vingado e o seu sangue caísse sobre Abimelec, seu irmão que os assassinara, bem como sobre os homens notáveis de Siquém que o tinham ajudado a massacrar os seus irmãos. ²⁵Os homens notáveis de Siquém armaram, pois, emboscadas contra eles nos altos dos montes, e assaltavam a todos os que passavam por eles no caminho, e fizeram Abimelec saber disso. ²⁶Gaal, filho de Obed, acompanhado de seus irmãos, passou por Siquém e ganhou a confiança dos notáveis da cidade. ²⁷Estes saíram ao campo para vingar as suas vinhas, pisaram as suas uvas, promoveram festas e entraram no templo do seu deus. Aí comeram e beberam e amaldiçoaram Abimelec. ²⁸Então Gaal, filho de Obed disse: "Quem é Abimelec e que é Siquém, para que fiquemos ao seu serviço? Não será ao filho de Jerobaal e a Zebul, seu oficial, que cabe servir' ao povo de Hemor, pai de Siquém? Porque haveríamos de ser nós a servi-lo? ²⁹Encarregue-me alguém de chefiar a este povo para perseguir a Abimelec, e lhe direi: Reforça o teu exército, e ataca!" ³⁰Então Zebul, governador da cidade, ouvindo as palavras de Gaal, filho de Obed, se encheu de ira. ³¹Mandou secretamente mensageiros a Abimelec para dizer: "Eis que Gaal, filho de Obed, veio com seus irmãos a Siquém e sublevam a cidade contra ti. ³²Levanta-te, pois, de noite, tu e as pessoas que estão contigo, e arma emboscada no campo; ³³de manhã, ao sair do sol, aparece e investe contra a cidade. Quando Gaal e os que estão com ele saírem ao teu encontro, tratá-los-ás como pudeses." ³⁴Abimelec pôs-se, então, a caminho de noite, com todas as pessoas que estavam com ele, e se emboscaram em quatro grupos perto de Siquém. ³⁵Gaal, filho de Obed, saiu e parou à entrada da porta da cidade, e Abimelec e os que com ele estavam surgiram da sua emboscada. ³⁶Vendo aquela gente, Gaal disse a Zebul: "Eis que desce gente do cume dos montes." — "O que vês é a sombra dos montes," respondeu-lhe Zebul, "e a tomas por homens." ³⁷Gaal falou outra vez, e disse: "Eis que descem homens do lado do Umbigo da Terra, e outro grupo se aproxima vindo pelo caminho do Carvalho dos Adivinhos." ³⁸Disse-lhe então Zebul: "Que fizeste da tua língua, com a qual dizias: 'Quem é Abimelec para que fiquemos ao seu serviço?' Não é essa a gente que desprezaste! Sai, pois, agora e peleja contra ela." ³⁹Então Gaal saiu à frente dos homens notáveis de Siquém e deu combate a Abimelec. ⁴⁰Mas Abimelec o perseguiu, pois fugira, e muitos tombaram mortos antes que alcançassem a porta. ⁴¹Abimelec ficou em Aruma, e Zebul, perseguindo a Gaal e seus irmãos, impediu-lhes que habitassem em Siquém.

Destruição de Siquém e tomada de Magdol-Siquém — ⁴²No dia seguinte, o povo saiu para fora das muralhas, e Abimelec foi informado disso. ⁴³Tomou a sua gente, dividiu-a em três grupos e se pôs em emboscada pelos campos. Assim que viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra eles e os destruiu. ⁴⁴Enquanto Abimelec e o grupo que estava com ele se atiraram e tomaram posição à entrada da porta da cidade, os outros dois grupos fizeram o mesmo contra os que estavam no campo, e os massacraram. ⁴⁵Abimelec atacou a cidade o dia inteiro. Depois de tomá-la, massacrou seus habitantes, destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela. ⁴⁶Ouvindo isso, todos os homens notáveis de Magdol-Siquém entraram na cripta do templo de El-Berit. ⁴⁷Logo que Abimelec teve conhecimento de que todos os homens notáveis de Magdol-Siquém se haviam congregado, ⁴⁸subiu ao monte Selmon, ele e todo o seu bando. Tomou nas mãos um machado, cortou um galho de árvore que ele levantou e colocou sobre o ombro, dizendo aos que o acompanhavam: "Como me vistes fazer, fizeti-o depressa vós também." ⁴⁹Todos os seus homens cortaram cada qual o seu galho, e seguiram a Abimelec. Amontoaram os galhos sobre a cripta e os queimaram sobre os que ali se haviam escondido. Todos os habitantes de Magdol-Siquém pereceram, cerca de mil, entre homens e mulheres.

Cerco de Tebes e morte de Abimelec — ⁵⁰Depois Abimelec avançou sobre Tebes, cercou-a e tomou-a. ⁵¹Havia no centro da cidade, uma torre fortificada, onde se refugiaram todos os homens e mulheres e todos os notáveis da cidade. Tendo fechado a porta atrás de si, subiram ao terraço da torre. ⁵²Abimelec aproximou-

se da torre e a atacou. Ao chegar perto da porta da torre para lhe atear fogo, ⁵³uma mulher atirou-lhe uma mó de moinho sobre a cabeça e lhe quebrou o crânio. ⁵⁴Então ele chamou logo o moço que lhe carregava as armas e lhe disse: "Toma a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: Foi uma mulher que o matou." O seu escudeiro traspassou-o, e ele morreu. ⁵⁵Quando os homens de Israel viram que Abimelec estava morto, foram-se cada um para sua casa. ⁵⁶Assim Deus fez recair sobre Abimelec o mal que ele tinha feito a seu pai degolando os seus setenta irmãos. ⁵⁷E assim Deus fez também recair sobre a cabeça dos habitantes de Siquém toda a maldade deles. Desse modo, cumpriu-se sobre eles a maldição de Joatão, filho de Jerobaal.

JEFTÉ E OS "JUÍZES MENORES"

6. TOLA

10 ¹Depois de Abimelec, levantou-se para livrar Israel Tola, filho de Fua, filho de Dodo. Era ele de Issacar e habitava em Samir, na montanha de Efraim. ²Foi juiz em Israel durante vinte e três anos. Depois morreu e foi sepultado em Samir.

7. JAIR

³Depois dele, levantou-se Jair, de Galaad, que julgou Israel vinte e dois anos. ⁴Tinha ele trinta filhos, que montavam trinta jumentos e possuíam trinta cidades, chamadas ainda hoje de Aduares de Jair, na terra de Galaad. ⁵Depois Jair morreu e foi sepultado em Camon.

8. JEFTÉ

Opressão dos amonitas — ⁶Recomeçaram os filhos de Israel a fazer o que era mau aos olhos de Iahweh. Serviram aos baals e às astartes, e também aos deuses de Aram e de Sidônia, aos deuses de Moab e aos dos amonitas e dos filisteus. Abandonaram a Iahweh e não mais o serviram. ⁷Então a ira de Iahweh se acendeu contra Israel, e ele o entregou às mãos dos filisteus e às dos amonitas. ⁸Estes humilharam e oprimiram os filhos de Israel desde esse ano, durante dezoito anos, todos os filhos de Israel que habitavam além do Jordão, na terra dos amorreus em Galaad. ⁹Os amonitas passaram o Jordão para combater também contra Judá, Benjamim e a casa de Efraim, e a aflição de Israel tornou-se extrema. ¹⁰Então os filhos de Israel clamaram a Iahweh dizendo: "Temos pecado contra ti, porque abandonamos a Iahweh nosso Deus a fim de servir aos baals." ¹¹E Iahweh disse aos filhos de Israel: "Quando os egípcios e os amorreus, os amonitas e os filisteus, ¹²quando os sidônios, Amalec e Madiã vos oprimiam, e vós clamastes por mim, não vos salvei das suas mãos? ¹³Mas vós me abandonastes e servistes a outros deuses. Por isso não vos salvarei mais. ¹⁴Ide! Clamai aos deuses que escolhesteis! Eles que vos salvem, no tempo da vossa angústia!" ¹⁵Então os filhos de Israel responderam a Iahweh: "Nós pecamos! Trata-nos como te parecer bem, mas somente te rogamos que nos libertes hoje!" ¹⁶Eles fizeram desaparecer os deuses estrangeiros que tinham consigo, e serviram a Iahweh. Então Iahweh não pôde mais suportar a angústia de Israel. ¹⁷Os amonitas reuniram-se e acamparam em Galaad. Os filhos de Israel se congregaram e acamparam em Masfa. ¹⁸Então o povo e os príncipes de Galaad disseram uns aos outros: "Quem será o homem que tentará atacar os amonitas? Esse tal será o chefe de todos os habitantes de Galaad."

11 Jefté impõe suas condições — ¹Jefté, o galaadita, era um guerreiro valente. Era filho de uma prostituta. Galaad era o pai de Jefté. ²A mulher de Galaad, porém, também lhe deu filhos, e estes, quando cresceram, expulsaram Jefté dizendo: "Não terás parte na herança do nosso pai, porque és filho da outra mulher." ³Jefté fugiu para longe de seus irmãos e se estabeleceu na terra de Tob. Reuniu em torno de si uma turma de bandidos, que andavam com ele. ⁴Ora, passado algum tempo, os amonitas fizeram guerra contra Israel. ⁵Logo que os amonitas atacaram a Israel, os anciãos de Galaad partiram à procura de Jefté na terra de Tob. ⁶"Vem," disseram-lhe, "sê o nosso comandante, para que façamos guerra contra os amonitas." ⁷Mas Jefté respondeu aos anciãos de Galaad: "Não fostes vós que me odiastes e me expulsastes da casa de meu pai? Por que vindes a mim agora que vos achais em aflição?" ⁸Responderam os anciãos de Galaad a Jefté: "É por isso que agora viemos te procurar. Vem conosco; combaterás os amonitas e serás o nosso chefe, e também de todos os habitantes de Galaad." ⁹Jefté respondeu aos anciãos de Galaad: "Se me viestes buscar para

combater os amonitas e para que Iahweh os entregue na minha mão, então serei o vosso chefe." — ¹⁰Que Iahweh seja testemunha entre nós, se não fizermos como disseste!", responderam a Jefté os habitantes de Galaad. ¹¹Jefté partiu, pois, com os anciãos de Galaad. O povo o pôs como chefe e comandante; e Jefté repetiu todas as suas palavras em Masfa, na presença de Iahweh.

Conferências entre Jefté e os amonitas — ¹²Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas para lhe dizer: "Que há entre mim e ti para que venhas atacar a minha terra?" ¹³O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: "É porque Israel, quando subiu do Egito, se apossou da minha terra, desde o Arnon até o Jaboc e o Jordão. Devolve-me agora em paz o que tomaste!" ¹⁴Jefté enviou novamente mensageiros ao rei dos amonitas, ¹⁵dizendo-lhe: "Assim diz Jefté: Israel não se apossou da terra de Moab, nem da dos amonitas. ¹⁶Quando subiu do Egito, Israel marchou pelo deserto até o mar dos Juncos, e chegou a Cades. ¹⁷Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom para lhe dizer: 'Permite, peço-te, que eu passe pela tua terra!' Mas o rei de Edom não quis ouvir nada. Enviou também mensageiros ao rei de Moab, que igualmente se recusou. E Israel permaneceu em Cades, ¹⁸e depois seguiu pelo deserto, contornou a terra de Edom e a de Moab, e chegou ao oriente da terra de Moab. O povo acampou além do Arnon e não entrou no território de Moab porque o Arnon marca a fronteira de Moab. ¹⁹Em seguida, Israel mandou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, que reinava em Hesebon, e Israel lhe mandou dizer: 'Deixa-me, peço-te, passar pela tua terra para atingir o meu destino.' ²⁰Mas Seon recusou a Israel a passagem pelo seu território, reuniu todo o seu exército, que acampou em Jasa, e atacou Israel. ²¹Iahweh, Deus de Israel, entregou Seon e todo o seu exército nas mãos de Israel, que os venceu e Israel tomou posse de toda a terra dos amorreus, que habitavam essa região. ²²Ele ficou assim de posse de toda a terra dos amorreus, desde o Arnon até o Jaboc e desde o deserto até o Jordão. ²³E agora que Iahweh, Deus de Israel, expulsou os amorreus da sua terra ante o seu povo, Israel, serás tu que nos expulsarás? ²⁴Não possuis tudo o que teu deus Camos te deu? Do mesmo modo, tudo o que Iahweh, o nosso Deus, tomou dos seus possuidores, nós o possuímos! ²⁵És tu, porventura, melhor do que Balac, filho de Sefor, rei de Moab? Contendeu ele alguma vez com Israel? Fez a guerra contra ele? ²⁶Quando Israel se estabeleceu em Hesebon e nos seus arredores, em Aroer e nos seus arredores, e em todas as cidades que estão ao longo do Arnon (trezentos anos), por que não a tomastes durante todo esse tempo? ²⁷Portanto, não fui eu que pequei contra ti, mas tu, sim, agiste mal para comigo ao me fazeres a guerra. Que Iahweh, o Juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e o rei dos amonitas." ²⁸Mas o rei dos amonitas não deu ouvidos às palavras que Jefté lhe mandara dizer.

O voto de Jefté e a sua vitória — ²⁹Então o espírito de Iahweh veio sobre Jefté, que atravessou Galaad e Manassés, passou por Masfa de Galaad e, de Masfa de Galaad, passou aos amonitas. ³⁰E Jefté fez um voto a Iahweh: "Se entregares os amonitas nas minhas mãos, ³¹aquele que sair primeiro da porta da minha casa para vir ao meu encontro quando eu voltar vencedor do combate contra os amonitas, esse pertencerá a Iahweh, e eu o oferecerei em holocausto." ³²Jefté passou aos amonitas para os atacar, e Iahweh os entregou nas suas mãos. ³³Ele os derrotou desde Aroer até Menit (vinte cidades) e até Abel-Carmim. Foi uma grande derrota; e os amonitas foram assim subjugados pelos filhos de Israel. ³⁴Quando Jefté voltou a Masfa, à sua casa, eis que a sua filha saiu ao seu encontro dançando ao som de tamborins. Era a sua única filha. Além dela, não tinha filho nem filha. ³⁵Logo que a viu, rasgou as suas vestes e bradou: "Ai! Ai! filha minha! Tu me prostraste em angústia! Tu estás entre os que fazem a minha desgraça! Fiz um voto a Iahweh e não posso recuar!" ³⁶Então ela lhe respondeu: "Meu pai, tu assumiste esse compromisso com Iahweh. Trata-me, pois, segundo o que prometeste, porque Iahweh concordou em te vingar de teus inimigos, os amonitas." ³⁷Depois ela disse a seu pai: "Concede-me apenas isto: deixa-me ir por dois meses. Irei errando pelos montes e, com as minhas amigas, lamentarei a minha virgindade." ³⁸"Vai," disse-lhe ele. E deixou-a ir por dois meses. Ela se foi, portanto, com suas amigas, e lamentou a sua virgindade pelos montes. ³⁹Decorridos os dois meses, retornou a seu pai e ele cumpriu o voto que fizera. Ela não conhecera varão. Procede daí este costume em Israel: ⁴⁰de ano em ano, as filhas de Israel saem quatro dias a lamentar' sobre a filha de Jefté, o galaadita.

12 Guerra entre Efraim e Galaad. Morte de Jefté — ¹Então os homens de Efraim se reuniram, atravessaram o Jordão em direção a Safon e disseram a Jefté: "Por que foste combater os amonitas sem nos convidares a ir contigo? Queimaremos a tua casa e a ti com ela!" ²Jefté lhes respondeu: "Tivemos um grande conflito, eu e o meu povo, com os amonitas. Chamei-vos em nosso auxílio e não me livrastes da sua mão. ³Quando vi que ninguém aparecia em meu auxílio, arrisquei a minha vida, marchei contra os amonitas e Iahweh os entregou nas minhas mãos. Por que razão, pois, vos levantai hoje contra mim para me

atacardes?" ⁴Então Jefté reuniu todos os homens de Galaad, ofereceu batalha a Efraim, e os homens de Galaad feriram Efraim porque estes haviam dito: "Sois fugitivos de Efraim, vós, galaaditas, que viveis no meio de Efraim e no meio de Manassés!" ⁵Depois os homens de Galaad tomaram a Efraim os vaus do Jordão, de maneira que, quando um fugitivo de Efraim dizia: "Deixai-me passar," os galaaditas lhe perguntavam: "És efraimita?" ⁶Se dizia: "Não", lhe respondiam: "Então dize: Chibolet". Ele dizia: "Sibolet", porque não conseguia pronunciar doutro modo. Então o agarravam e o matavam nos vaus do Jordão. Caíram naquele tempo quarenta e dois mil homens de Efraim. ⁷Jefté julgou a Israel durante seis anos, e depois Jefté, o galaadita, morreu e foi sepultado na sua cidade, em Galaad.

9 ABESÃ

⁸Depois dele, Abesã de Belém foi juiz em Israel. ⁹Ele tinha trinta filhos e trinta filhas. Casou as filhas fora, e fez vir de fora trinta mulheres para seus filhos. Ele foi juiz em Israel durante sete anos. ¹⁰Depois Abesã morreu e foi sepultado em Belém.

10 ELON

¹¹Depois dele, Elon, de Zabulon, foi juiz em Israel. Julgou Israel durante dez anos. ¹²Depois Elon de Zabulon morreu e foi sepultado em Aialon, na terra de Zabulon.

11. ABDON

¹³Depois dele, Abdon, filho de Illel de Faraton, foi juiz em Israel. ¹⁴Ele tinha quarenta filhos e trinta netos, os quais montavam setenta jumentos. Julgou Israel durante oito anos. ¹⁵Depois Abdon, filho de Faraton, morreu e foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, na montanha dos amalecitas.

12. SANSÃO

13 Anúncio do nascimento de Sansão — ¹Os filhos de Israel começaram a praticar o que era mau aos olhos de Iahweh, e Iahweh os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos. ²Havia um homem de Saraá, do clã de Dã, cujo nome era Manué. Sua mulher era estéril e não tinha filhos. ³O Anjo de Iahweh apareceu a essa mulher e lhe disse: "Tu és estéril e não tiveste filhos, ⁴mas conceberás e darás à luz um filho. De agora em diante toma cuidado: não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura. ⁵Porque conceberás e terás um filho. Sobre a sua cabeça não passará navalha, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe. Ele começará a salvar a Israel das mãos dos filisteus." ⁶A mulher entrou e disse ao seu marido: "Um homem de Deus me falou, um homem que tinha a aparência do Anjo de Deus, tal era a sua majestade. Não lhe perguntei donde vinha, e nem ele me disse o seu nome. ⁷Mas ele me disse: "Conceberás e darás à luz um filho. De hoje em diante não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe até à morte!"

Segunda aparição do Anjo — ⁸Então Manué implorou a Iahweh, dizendo: "Rogo-te, Senhor, que o homem de Deus que tu enviaste venha outra vez visitar-nos, para que nos diga o que devemos fazer ao menino assim que tiver nascido!" ⁹Deus ouviu Manué e o Anjo de Deus veio outra vez ao encontro da mulher, estando ela assentada no campo, e quando Manué, seu marido, não estava presente. ¹⁰Imediatamente a mulher correu a informar o marido e lhe disse: "O homem que veio ter comigo outro dia veio outra vez." ¹¹Manué levantou-se, seguiu sua mulher e foi ter com o homem e lhe disse: "És tu o homem que falou a esta mulher?" Ele respondeu: "Eu mesmo." ¹²Disse-lhe Manué: "Quando se cumprir a tua palavra, como deverá ser a vida do menino, e que trabalho fará?" ¹³O Anjo de Iahweh respondeu a Manué: "De tudo o que proibi a esta mulher deverá ela abster-se. ¹⁴De tudo o que procede da videira não provará: nem vinho, nem bebida fermentada, nem comerá coisa alguma impura. Tudo o que lhe prescrevi deve ela observar." ¹⁵Disse então Manué ao Anjo de Iahweh: "Permite que te detenhamos e te ofereçamos um cabrito." ^{16b}Porque Manué ignorava que era o Anjo de Iahweh. ^{16a}E o Anjo de Iahweh disse a Manué: "Ainda que me detivesses, não comeria da tua comida; mas, se quiseses preparar um holocausto, oferece-o a Iahweh." ¹⁷Manué disse então ao Anjo de Iahweh: "Qual é o teu nome para que, assim que se cumprir a tua palavra, possamos prestar-te

homenagem?" ¹⁸O Anjo de Iahweh lhe respondeu: "Por que te falar do meu nome? Ele é maravilhoso." ¹⁹Então Manué tomou o cabrito, com a oblação, e, no rochedo, o ofereceu em holocausto a Iahweh, que realiza coisas maravilhosas. Manué e sua mulher observavam. ²⁰Ora, subindo a chama do altar para o céu, subiu nessa chama o Anjo de Iahweh; Manué e sua mulher vendo isso, caíram com o rosto em terra. ²¹O Anjo de Iahweh não mais apareceu a Manué nem à sua mulher, e Manué compreendeu então que era o Anjo de Iahweh. ²²"Certamente morreremos," disse Manué à sua mulher, "porque vimos a Deus." — ²³"Se Iahweh tivesse pretendido matar-nos," respondeu-lhe a mulher, "não teria aceitado nem o holocausto nem a oblação, e não nos teria feito ver tudo o que acabamos de ver, nem nos teria revelado, ao mesmo tempo, o que nos disse." ²⁴A mulher deu à luz um filho, ao qual deu o nome de Sansão. O menino cresceu, Iahweh o abençoou, ²⁵e o espírito de Iahweh começou a impeli-lo para o Acampamento de Dã, entre Saraá e Estaol.

14 O casamento de Sansão — ¹Sansão desceu a Tamna e teve a atenção atraída, ali, para uma mulher dentre as filhas dos filisteus. ²Subiu e contou isso a seu pai e a sua mãe: "Eu reparei numa mulher dentre as filhas dos filisteus," disse ele. "Tomai-a por esposa para mim." ³Responderam-lhe seu pai e sua mãe: "Não há mulheres entre as filhas dos teus irmãos e no seio de todo o teu povo, para que vás procurar mulher entre os incircuncisos filisteus?" Mas Sansão replicou a seu pai: "Toma-a para mim, aquela que te disse, porque é aquela que me agrada." ⁴Seu pai e sua mãe ignoravam que isso provinha de Iahweh, que buscava um motivo de desentendimento com os filisteus, porque, nesse tempo, os filisteus dominavam sobre Israel. ⁵Sansão desceu a Tamna e, ao chegar perto dos vinhedos de Tamna, viu um pequeno leão que se aproximava rugindo. ⁶O espírito de Iahweh veio sobre ele e, sem nada ter nas mãos, despedaçou-o como se fosse um cabrito; mas não contou a seu pai nem a sua mãe o que tinha feito. ⁷Ele desceu, encontrou-se com a mulher, e ela lhe agradou. ⁸Algum tempo depois, Sansão voltou para desposá-la. Afastou-se do caminho para ver o cadáver do leão, e observou na sua carcaça um enxame de abelhas e mel. ⁹Recolheu-o na mão e, enquanto seguia o seu caminho, o comia. Chegando a seu pai e a sua mãe, deu-lhes, e eles comeram; mas não lhes contou que o tinha colhido na carcaça do leão. ¹⁰Seu pai desceu até à casa da mulher, e Sansão ofereceu lá um banquete, conforme o costume entre os jovens. ¹¹Ao vê-lo, escolheram trinta companheiros para ficarem com ele.

O enigma de Sansão — ¹²Então lhes disse Sansão: "Deixai-me propor-vos um enigma. Se me apresentardes a solução dele no decurso dos sete dias de banquete, eu vos darei trinta peças de linho e trinta roupas de festa. ¹³Mas se não puderdes apresentar-me a solução do enigma, vós tereis de dar-me as trinta peças de linho e as trinta roupas de festa." Eles lhe responderam: "Propõe o teu enigma, estamos prontos para ouvi-lo." ¹⁴Ele lhes disse: "Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura." Depois de três dias ainda não tinham achado a solução do enigma. ¹⁵No quarto dia, disseram à mulher de Sansão: "Persuade o teu marido a decifrar-te o enigma, do contrário poremos fogo a ti e à casa do teu pai. Foi para nos espoliardes que nos convidastes a vir aqui?" ¹⁶Então a mulher de Sansão chorou no seu ombro, e dizia: "Tu não sentes por mim senão ódio, tu não me amas. Propuseste aos filhos do meu povo um enigma, mas a mim não me disseste como se resolve." Ele respondeu: "Nem a meu pai nem a minha mãe fiz isso, por que o faria a ti?" ¹⁷Ela chorou no ombro dele durante os sete dias que o banquete durou. No sétimo dia, contou-lhe a solução do enigma, porque o atormentava muito. Então ela o revelou aos filhos do seu povo. ¹⁸No último dia, antes que ele fosse para o quarto de dormir, vieram os homens da cidade e disseram a Sansão: "O que é mais doce do que o mel, e o que é mais forte do que o leão?" E ele lhes replicou: "Se não tivésseis trabalhado com a minha novilha, não teríeis adivinhado o meu enigma." ¹⁹Então o espírito de Iahweh caiu sobre ele e se apossou dele, e ele desceu a Ascalon, matou trinta homens, tirou-lhes as roupas de festa e entregou-as aos que lhe tinham apresentado a solução do enigma, e depois, enfurecido, voltou para a casa de seu pai. ²⁰A mulher de Sansão foi então dada ao companheiro que lhe tinha servido de acompanhante de honra.

15 Sansão incendeia as searas dos filisteus — ¹Por esse tempo, quando se estava colhendo o trigo, veio Sansão rever a sua mulher, trazendo-lhe um cabrito, e disse: "Quero entrar no quarto onde está minha mulher." Mas o sogro não lho consentiu. ²"Eu entendi que tu a aborrecias, e então a dei ao teu companheiro. Entretanto, a sua irmã mais nova não é porventura melhor do que ela? Fica com ela em lugar da outra!" ³Sansão, porém, lhes replicou: "Desta vez, ficarei quite com os filisteus fazendo-lhes mal." ⁴Sansão se foi, capturou trezentas raposas, preparou tochas e, amarrando cauda com cauda de cada duas raposas, prendeu nelas as tochas. ⁵Então acendeu as tochas e soltou as raposas nas searas dos filisteus, e assim pôs fogo não

só nos feixes de trigo como no que estava ainda plantado, e até nas vinhas e oliveiras. ⁶Os filisteus indagaram: "Quem fez isso?" E lhes disseram: "Sansão o fez, o genro do tamnita, porque este lhe tirou a mulher e a deu ao seu companheiro." Então os filisteus subiram e fizeram perecer nas chamas aquela mulher e a casa de seu pai. ⁷"Pois se é assim que procedeis", disse-lhes Sansão, "muito bem! eu também não pararei enquanto não me tiver vingado de vós." ⁸E caiu sobre eles, e os arrasou, e foi um massacre terrível. Depois ele desceu à gruta do rochedo de Etam e ali se recolheu.

A queixada do jumento — ⁹Os filisteus subiram e foram acampar em Judá, e fizeram uma incursão em Lequi. ¹⁰"Por que subistes contra nós?," indagaram os habitantes de Judá. "É para prender Sansão que subimos," responderam, "para fazer com ele o que ele fez conosco." ¹¹Três mil homens de Judá desceram à gruta do rochedo de Etam e disseram a Sansão: "Não sabes que os filisteus dominam sobre nós? Que nos fizeste?" Ele lhes respondeu: "Assim como me fizeram, eu lhes fiz também." ¹²Então eles lhe disseram: "Descemos para te prender e te entregar nas mãos dos filisteus." — "Jurai-me," disse-lhes, "que vós mesmos não me matareis." ¹³Eles responderam: "Não! Queremos apenas te agarrar e te entregar a eles, mas de maneira nenhuma te mataremos." Então o amarraram com duas cordas novas e o levaram para fora do rochedo. ¹⁴Quando chegava a Lequi e os filisteus corriam em sua direção gritando de júbilo, o espírito de Iahweh veio sobre Sansão: as cordas que amarravam seus braços se tornaram como fios de linho queimados ao fogo, e os laços que o prendiam se soltaram das suas mãos. ¹⁵Ao ver uma queixada de jumento ainda fresca, apanhou-a e com ela matou mil homens. ¹⁶Sansão disse: "Com uma queixada de jumento eu os amontoei. Com uma queixada de jumento abati mil homens." ¹⁷Quando acabou de falar, atirou para longe a queixada. Por isso é que se deu a esse lugar o nome de Ramat-Lequi. ¹⁸Sentindo uma grande sede, clamou a Iahweh dizendo: "Foste tu que alcançaste esta grande vitória pela mão do teu servo, e agora terei de morrer de sede e cair nas mãos dos incircuncisos?" ¹⁹Então Deus fendeu a cova que estava em Lequi e correu dela água. Sansão bebeu, seus sentidos retornaram e ele se reanimou. Foi por isso que se deu o nome de En-Coré àquela fonte, que ainda existe em Lequi. ²⁰Sansão foi juiz em Israel na época dos filisteus, durante vinte anos.

16 O episódio da porta de Gaza — ¹Depois Sansão foi a Gaza. Viu ali uma prostituta e esteve com ela. ²Fizeram saber ao povo de Gaza: "Sansão veio para cá." Fizeram rondas e vigiaram a noite toda à porta da cidade. Passaram tranqüilamente toda a noite, dizendo: "Esperemos até ao romper do dia, e então o mataremos." ³Sansão, porém, ficou deitado até o meio da noite, e então se levantou, no meio da noite, pegou nos batentes da porta da cidade, bem como nos dois montantes, e arrancou-os juntamente com a tranca, colocou-os nos ombros e os carregou até o alto da montanha que está diante de Hebron.

Sansão é traído por Dalila — ⁴Depois disso, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Sorec, cujo nome era Dalila. ⁵Os príncipes dos filisteus foram procurá-la e disseram-lhe: "Seduze-o e descobre de onde vem a sua grande força, e com que meio poderíamos dominá-lo e amarrá-lo para então o prendermos. Cada um de nós te dará mil e cem siclos de prata." ⁶Dalila disse a Sansão: "Conta-me, eu te rogo, de onde vem a tua grande força e com que seria preciso amarrar-te para que fosses dominado." ⁷Sansão lhe disse: "Se me amarrassem com sete cordas de arco frescas, que ainda não tivessem sido postas a secar, eu perderia a minha força e seria como um homem qualquer." ⁸Os príncipes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de arco frescas, que não tinham ainda sido secadas, e ela usou-as para amarrá-lo. ⁹Ela havia escondido alguns homens no seu quarto, e então lhe gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!" Ele arrebitou as cordas de arco como se rebenta um cordão de estopa mal lhe toca o fogo. Assim, o mistério da sua força permaneceu oculto. ¹⁰Então Dalila disse a Sansão: "Zombaste de mim e me disseste mentiras. Mas agora, eu te rogo, dá-me a conhecer com que seria preciso amarrar-te." ¹¹Ele lhe respondeu: "Se me amarrassem com cordas novas que não tivessem ainda sido utilizadas, eu perderia a minha força e me tornaria como um homem qualquer." ¹²Então Dalila tomou cordas novas, amarrou-o com elas e gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!", e ela havia escondido alguns homens no seu quarto. Mas ele rompeu como se fossem uma linha as cordas que tinha nos braços. ¹³Então disse Dalila a Sansão: "Até agora zombaste de mim e me disseste mentiras. Conta-me com que devo amarrar-te." Ele lhe respondeu: "Se teceres as sete tranças da minha cabeleira com a urdidura de um tecido e as apertares com um pino, perderei a minha força e me tornarei como qualquer homem." ¹⁴Ela o fez dormir, depois teceu as sete tranças da sua cabeleira com a urdidura, apertou-as com o pino e gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!" Ele despertou do sono e arrancou o pino com o tecido." ¹⁵Disse-lhe Dalila: "Como podes dizer que me amas se o teu coração não está comigo? Três

vezes zombaste de mim e não me fizeste' saber onde reside a tua grande força." ¹⁶Como todos os dias ela o importunasse com as suas palavras e o fatigasse, ele se angustiou até à morte. ¹⁷Então lhe abriu todo o seu coração: "A navalha jamais passou pela minha cabeça," disse-lhe ele, "porque sou nazireu de Deus desde o seio da minha mãe. Se me cortarem os cabelos, a minha força se retirará de mim, perderei meu vigor e me tornarei um homem como qualquer outro." ¹⁸Então Dalila sentiu que ele lhe tinha aberto todo o seu coração. Mandou chamar os príncipes dos filisteus e lhes disse: "Vinde agora, porque ele me abriu todo o seu coração." E os príncipes dos filisteus vieram, com o dinheiro na mão. ¹⁹Ela adormeceu Sansão nos seus joelhos, chamou um homem e o mandou cortar as sete tranças da sua cabeleira. Assim começou ela a dominá-lo, e a sua força se retirou dele. ²⁰Ela gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!" Acordando de seu sono, ele pensou: "Sairei como das outras vezes e me livrarei." Mas não sabia que Iahweh tinha se retirado dele. ²¹Os filisteus o agarraram, vazaram-lhe os olhos e o levaram a Gaza, onde o encadearam com uma dupla cadeia de bronze, e girava a mó no cárcere.

Vingança e morte de Sansão — ²²Entretanto, depois que ela lhe tinha rapado a cabeça, os cabelos começaram a crescer. ²³Os príncipes dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande sacrifício a Dagon, seu deus, e para se entregarem às comemorações. E diziam: "O nosso deus entregou em nossas mãos Sansão, o nosso inimigo." ²⁴Logo que o povo avistou o seu deus, começou a louvá-lo entoando estas palavras: "O nosso deus entregou em nossas mãos Sansão, o nosso inimigo, aquele que devastou as nossas terras e multiplicou os nossos mortos." ²⁵E como o coração deles estava alegre, disseram: "Mandai vir Sansão para nos divertir!" Fizeram, pois, que viesse Sansão do cárcere, e ele os divertia; depois o colocaram de pé entre as colunas. ²⁶Sansão disse ao moço que o conduzia pela mão: "Guia-me e faze-me tocar as colunas sobre as quais se sustenta o edifício, para que eu me encoste nelas." ²⁷Ora, a casa estava repleta de homens e mulheres. Estavam lá todos os príncipes dos filisteus e, no terraço, havia três mil, entre homens e mulheres, que observavam as brincadeiras de Sansão. ²⁸Sansão invocou a Iahweh e exclamou: "Senhor Iahweh, eu te suplico, vem em meu auxílio; dá-me forças ainda esta vez, ó Deus, para que, de um só golpe, eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos." ²⁹E Sansão tocou as duas colunas centrais do edifício sobre as quais este se sustentava, e se apoiou nelas, numa com o braço direito e na outra com o braço esquerdo, ³⁰e disse: "Morra eu com os filisteus!" Ele empurrou com todas as suas forças, e o edifício desmoronou sobre os príncipes e sobre todo o povo que ali se encontrava. Aqueles que ele fez morrer com a sua morte foram em maior número do que aqueles que fez morrer durante a sua vida. ³¹Os seus irmãos e toda a casa de seu pai desceram e o tomaram. Subiram com ele e o sepultaram entre Saraá e Estaol, no sepulcro de Manué, seu pai. Ele fora juiz em Israel durante vinte anos.

Apêndices

1. O SANTUÁRIO DE MICAS E O SANTUÁRIO DE DÃ

17 O santuário particular de Micas — ¹Havia um homem da montanha de Efraim que se chamava Miquéias. ²Disse ele à sua mãe: "Os mil e cem siclos de prata que te foram tirados, e a propósito dos quais pronunciaste maldição — e mesmo tu me disseste... — esse dinheiro aqui está, fui eu quem o tirei." Sua mãe disse: "Seja o meu filho bendito de Iahweh!" ³Ele restituiu os mil e cem siclos à sua mãe, que disse: "Eu havia dedicado este dinheiro a Iahweh, de minha própria mão, a meu filho, para fazer uma imagem de escultura, um ídolo de metal fundido, mas agora quero dá-lo novamente a ti." Ele, porém, entregou o dinheiro à sua mãe. ⁴Então sua mãe tomou duzentos siclos de prata e os enviou ao ourives, que fez uma imagem de escultura (e um ídolo de metal fundido) que foi colocada na casa de Miquéias. ⁵Este homem, Micas, tinha uma casa de Deus; ele fez um efod e terafim, e deu a investidura a um dos seus filhos, que veio a ser seu sacerdote. ⁶Nesse tempo não havia rei em Israel, e cada qual fazia o que lhe parecia correto. ⁷Havia um jovem de Belém, em Judá, do clã de Judá, que era levita e residia ali como estrangeiro. ⁸Esse homem deixou a cidade de Belém, em Judá, para ir estabelecer-se onde pudesse. No curso da sua viagem, chegou à montanha de Efraim, à casa de Micas. ⁹Micas lhe perguntou: "Donde vens?" — "Eu sou levita de Belém de Judá", respondeu-lhe. "Ando em viagem a fim de me estabelecer onde puder." — ¹⁰"Fica comigo," disse-lhe Micas, "sê para mim pai e sacerdote e te darei dez siclos de prata por ano, roupa e alimento." ¹¹O levita concordou em ficar com esse homem, e o jovem foi para ele como um dos seus filhos. ¹²Micas deu a investidura ao levita, e o jovem se tornou seu sacerdote e ficou morando na casa de Micas. ¹³"E agora," disse Micas, "eu sei que Iahweh me fará bem, porque tenho este levita como sacerdote."

18 Os danitas à procura de território — ¹Nesse tempo não havia rei em Israel. Ora, a tribo de Dã procurava então um território onde habitar, porquanto, até aquele dia, ainda não lhe tinha sido designado território entre as tribos de Israel. ²Os filhos de Dã enviaram cinco homens de seu clã, valentes, de Saraá e de Estaol, para conhecer a terra e explorá-la. Eles lhes disseram: "Ide explorar a terra." Os cinco homens chegaram à montanha de Efraim, até onde estava a casa de Micas, e ali passaram a noite. ³Como estivessem junto à casa de Micas, reconheceram a voz do jovem levita e, aproximando-se, lhe disseram: "Quem te trouxe para cá? Que fazes aqui? E o que é que tens aqui?" ⁴Respondeu-lhes: "Micas fez por mim tal e tal coisa. Ele me empregou aqui, e eu lhe sirvo de sacerdote." ⁵Então lhe disseram: "Nesse caso, consulta a Deus para sabermos se o caminho que levamos nos conduzirá a bons resultados." — ⁶"Ide em paz," respondeu-lhes o sacerdote, "o vosso caminho está sob os cuidados de Iahweh." ⁷Os cinco homens partiram então e chegaram a Lais. Viram que seus habitantes viviam em segurança, à maneira dos sidônios, tranqüilos e confiantes; que não havia ali privações nem restrições de qualquer natureza, e também que estavam afastados dos sidônios e sem relações com os arameus. ⁸Então voltaram a seus irmãos, em Saraá e Estaol, e estes lhes perguntaram: "Que relatais?" ⁹Eles disseram: "Levantai-vos! Subamos contra eles, pois vimos a terra, que é excelente. Mas continuais aí sem dizer nada? Não hesiteis em partir para tomardes posse da terra. ¹⁰Chegando lá, achareis um povo confiante. A terra é extensa, e Deus a entregou nas vossas mãos; é um lugar no qual ninguém tem falta de coisa alguma que há na terra."

A migração dos danitas — ¹¹Então partiram dali, do clã dos danitas, de Saraá e Estaol, seiscentos homens armados para a guerra. ¹²Subiram para acampar em Cariat-Iarim, em Judá. É por isso que, ainda hoje, se chama a essa região de Acampamento de Dã. ¹³Dali passaram à montanha de Efraim e foram até à casa de Micas. ¹⁴Ora, os cinco homens que tinham estado ali para reconhecimento da terra tomaram a palavra e disseram aos seus irmãos: "Sabeis que há aqui, nestas casas, um efod e terafim, uma imagem de escultura e um ídolo de metal fundido? Então, pensai no que deveis fazer." ¹⁵Dando uma volta por ali, chegaram à casa do jovem levita, à casa de Micas, e o saudaram. ¹⁶Enquanto os seiscentos homens dos danitas, armados para a guerra, permaneciam à soleira da porta, ¹⁷os cinco homens que tinham estado antes ali para reconhecimento da terra vieram e entraram na casa, apanharam a imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido, estando o sacerdote em pé, à entrada da porta, com os seiscentos homens armados para a guerra. ¹⁸Eles, pois, tendo entrado na casa de Micas, apanharam a imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido. Mas o sacerdote lhes disse: "Que estais fazendo?" — ¹⁹"Cala-te!", responderam-lhe. "Põe a mão na tua boca e segue-nos. Serás para nós um pai e sacerdote. Vale mais para ti seres sacerdote da casa de um homem do que sacerdote de uma tribo e de um clã de Israel?" ²⁰Então o sacerdote se encheu de alegria, tomou o efod, os terafim bem como a imagem de escultura, e se encaminhou para o meio do povo. ²¹Retomando então o seu caminho, partiram, tendo colocado à frente as mulheres e as crianças, os animais e a bagagem. ²²Estavam já longe da casa de Micas, quando os que moravam nas proximidades da casa de Micas deram o alarme e se puseram em perseguição aos danitas. ²³Como eles gritassem atrás dos danitas, estes voltaram-se e disseram a Micas: "Que tens tu, que gritas desse modo?" ²⁴Ele respondeu: "Tirastes o meu deus que eu fabricara, e levastes também o sacerdote. Partis, e que é que me resta? E ainda me perguntais: Que tens tu?" ²⁵Disseram-lhe os danitas: "Não nos obrigues mais a ouvir a tua voz! Alguns, de ânimo exasperado, poderão cair sobre vós. Arriskas perder a tua vida e a tua casa!" ²⁶Os danitas seguiram o seu caminho, e Micas, vendo que eles eram mais fortes, recuou e voltou para sua casa.

Conquista de Lais. Fundação de Dã e de seu santuário — ²⁷Assim, depois de terem tomado o deus que Micas fabricara e o sacerdote que tinha consigo, os danitas avançaram contra Lais, contra um povo tranqüilo e confiante. Passaram todos ao fio da espada e deixaram a cidade em chamas. ²⁸Não houve ninguém que a socorresse, porque ela estava longe de Sidônia e não mantinha relações com os arameus. Ela se situava no vale que se estende em direção a Bet-Roob. Reconstruíram a cidade e nela se estabeleceram, ²⁹e lhe chamaram Dã, do nome de Dã, seu pai, que nascera de Israel. No princípio, entretanto, a cidade se chamava Lais. ³⁰Os danitas levantaram para si aquela imagem de escultura. Jonatas, filho de Gersam, filho de Moisés, e depois os seus filhos, foram sacerdotes da tribo de Dã até o dia em que a população da terra foi levada para o exílio. ³¹Eles instalaram para seu uso a imagem que Micas havia esculpido, e ela permaneceu lá todo o tempo em que subsistiu a casa de Deus em Silo.

2. O CRIME DE GABAÁ E A GUERRA CONTRA BENJAMIM

19 O levita de Efraim e a sua concubina — ¹Naquele tempo — não havia ainda rei em Israel — havia um homem, levita, que residia no fundo da montanha de Efraim. Tomou ele por concubina uma mulher de Belém de Judá. ²Num momento de cólera, a concubina o deixou para voltar à casa de seu pai em Belém de Judá, e ali permaneceu certo tempo: quatro meses. ³O seu marido foi procurá-la para falar-lhe ao coração e trazê-la para casa; levava consigo o seu servo e dois jumentos. Ao chegar à casa do pai da moça, este vendo-o, veio alegremente ao seu encontro. ⁴O seu sogro, o pai da moça, o deteve, e ele ficou ali três dias; comeram e beberam e ali passaram a noite. ⁵No quarto dia, levantaram-se bem cedo, e o levita se preparava para partir, quando o pai da moça disse ao seu genro: "Restaura as tuas forças comendo um pedaço de pão, e em seguida partireis." ⁶Estando assentados à mesa, eles comeram e beberam juntos, e então o pai da moça disse ao homem: "Consente, rogo-te, em ficar mais esta noite, e que se alegre o teu coração." ⁷Como o homem se levantasse para partir, o sogro insistiu novamente, e ele passou ainda aquela noite ali. ⁸No quinto dia, o levita se levantou de madrugada para partir, mas o pai da moça novamente lhe disse: "Restaura primeiro as tuas forças, peço-te!" Permaneceram assim até quase ao fim do dia, e comeram juntos. ⁹O marido levantou-se para partir com a sua concubina e o seu servo, quando o sogro, o pai da moça, lhe disse: "Eis que o dia termina e a tarde vem chegando, portanto passa conosco a noite. O dia declina, passai a noite aqui e que o teu coração se regozije. Amanhã bem cedo partireis, e tu irás para a tua tenda." ¹⁰Mas o homem, recusando passar outra noite, levantou-se, partiu e chegou até à vista de Jebus, isto é, Jerusalém. Levava consigo dois jumentos carregados e também a sua concubina e o seu servo.

O crime do povo de Gabaá — ¹¹Ao chegarem perto de Jebus, o dia tinha caído muito. O servo disse ao seu senhor: "Vem, rogo-te, façamos um desvio e vamos passar a noite nesta cidade dos jebuseus." ¹²Seu senhor lhe replicou: "Não nos desviaremos do nosso caminho para ir a uma cidade de estrangeiros, esses que não são israelitas, mas prosseguiremos até Gabaá." ¹³E acrescentou, falando ao seu servo: "Vamos, tratemos de alcançar um desses lugares, Gabaá ou Ramá, para ali passarmos a noite." ¹⁴Foram então mais longe e continuaram a sua caminhada. Ao chegarem defronte de Gabaá de Benjamim, o sol se escondia. ¹⁵Então eles se encaminharam para Gabaá, a fim de passarem a noite ali. O levita entrou e se assentou na praça da cidade, mas ninguém lhe ofereceu hospitalidade em sua casa para passar a noite. ¹⁶Veio um velho que, ao cair da tarde, retornava do trabalho no campo. Era um homem da montanha de Efraim, que residia em Gabaá, enquanto os do lugar eram benjaminitas. ¹⁷Levantando os olhos, viu o viajante na praça da cidade: "Para onde vais," perguntou-lhe o velho, "e de onde vens?" ¹⁸O outro lhe respondeu: "Fazemos o caminho de Belém de Judá para o vale da montanha de Efraim. É de lá que eu sou. Fui a Belém de Judá e volto para casa, mas ninguém me ofereceu hospitalidade em sua casa. ¹⁹Entretanto, temos palha e forragem para os nossos animais, e eu tenho também pão e vinho para mim, para a tua serva e para o jovem que acompanha o teu servo. Não precisamos de nada." — ²⁰"Sê bem-vindo," disse-lhe o velho, "deixa-me ajudar-te no que necessitares, mas não passes a noite na praça." ²¹Então ele o fez entrar na sua casa e deu forragem aos jumentos. Os viajantes lavaram os pés e depois comeram e beberam. ²²Enquanto assim se reanimavam, eis que surgem alguns vagabundos da cidade, fazendo tumulto ao redor da casa e, batendo na porta com golpes seguidos, diziam ao velho, dono da casa: "Faze sair o homem que está contigo, para que o conheçamos." ²³Então o dono da casa saiu e lhes disse: "Não, irmãos meus, rogo-vos, não pratiquéis um crime. Uma vez que este homem entrou em minha casa, não pratiquéis tal infâmia. ²⁴Aqui está minha filha, que é virgem. Eu a entrego a vós. Abusai dela e fazei o que vos aprouver, mas não pratiquéis para com este homem uma tal infâmia." ²⁵Não quiseram ouvi-lo. Então o homem tomou a sua concubina e a levou para fora. Eles a conheceram e abusaram dela toda a noite até de manhã, e, ao raiar a aurora, deixaram-na. ²⁶Pela manhã, a mulher veio cair à porta da casa do homem com quem estava o seu marido, e ali ficou até vir o dia. ²⁷De manhã, seu marido se levantou e, abrindo a porta da casa, saiu para continuar o seu caminho, quando viu que a mulher, sua concubina, jazia à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta. ²⁸"Levanta-te," disse-lhe, "e partamos!" Não houve resposta. Então ele a colocou sobre o seu jumento e se pôs a caminho de casa. ²⁹Ao chegar, apanhou um cutelo e, pegando a concubina, a retalhou, membro por membro, em doze pedaços, e os remeteu a todo o território de Israel. ³⁰Deu ordem aos emissários: "Direis a todos os filhos de Israel: Desde o dia em que os filhos de Israel subiram do Egito vistes algo semelhante? Refleti sobre isso, consultai entre vós e pronunciai a sentença." E todos os que viam aquilo diziam: "Jamais coisa semelhante aconteceu ou foi vista desde que os filhos de Israel subiram do Egito até hoje."

20 Os filhos de Israel se comprometem a vingar o crime de Gabaá — ¹Todos os filhos de Israel saíram então e, como um só homem, toda a comunidade se reuniu desde Dã até Bersabéia e a terra de Galaad,

diante de Iahweh, em Masfa. ²Os chefes de todo o povo, todas as tribos de Israel assistiram à assembléia do povo de Deus, quatrocentos mil homens a pé, que sabiam usar a espada. ³Os benjaminitas tiveram notícia de que os filhos de Israel haviam chegado a Masfa... Então os filhos de Israel disseram: "Explicai-nos como se cometeu esse crime!" ⁴O levita, o marido da mulher que tinha sido morta, tomou a palavra e disse: "Eu chegara com minha concubina a Gabaá de Benjamim, para aí pernoitar. ⁵Os habitantes de Gabaá se amotinaram contra mim e, durante a noite, cercaram a casa onde eu estava. Eles queriam tirar-me a vida, e violentaram a minha concubina causando a sua morte. ⁶Então tomei a minha concubina e a retalhei em pedaços e os mandei a toda a extensão da herança de Israel, porque cometeram tal ato ignominioso, uma infâmia em Israel. ⁷Todos vós estais aqui, filhos de Israel! Consultai-vos uns aos outros e aqui mesmo tomai uma decisão." ⁸Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, e disse: "Nenhum de nós voltará à sua tenda, nenhum de nós retornará à sua casa! ⁹Isto é o que faremos agora em Gabaá. Tiraremos a sorte, ¹⁰e tomaremos de todas as tribos de Israel dez homens em cada cem, cem em mil, e mil em dez mil, os quais providenciarão mantimento para o povo, para que, chegando a Gabaá de Benjamim, a tratem conforme a infâmia que ela cometeu em Israel." ¹¹Assim se reuniram contra aquela cidade todos os homens de Israel, unidos como um só homem.

Obstinação dos benjaminitas — ¹²As tribos de Israel enviaram emissários a toda a tribo de Benjamim com a mensagem: "Que crime é esse que se cometeu entre vós? ¹³Agora, pois, entregai-nos esses homens, esses bandidos que estão em Gabaá, para que os executemos e extirpemos o mal do meio de Israel." Mas os benjaminitas não quiseram ouvir os seus irmãos, os filhos de Israel.

Primeiros choques — ¹⁴Os benjaminitas, deixando as suas cidades, se concentraram em Gabaá para combater contra os filhos de Israel. ¹⁵Contaram-se naquele dia os benjaminitas vindos das diversas cidades: eram vinte e seis mil homens hábeis no manejo da espada, sem contar os habitantes de Gabaá. ¹⁶Em todo esse exército havia setecentos homens de escol, canhotos. Todos eles, com a pedra da sua funda, eram capazes de acertar um fio de cabelo sem errar. ¹⁷Os homens de Israel foram também contados, sem incluir Benjamim; eram quatrocentos mil que sabiam brandir a espada, todos homens de guerra. ¹⁸Puseram-se em marcha para ir a Betel, a fim de consultar a Deus. "Quem de nós subirá primeiro para o combate contra os benjaminitas?", indagaram os filhos de Israel. E Iahweh respondeu: "Judá subirá primeiro." ¹⁹Pela manhã, os filhos de Israel saíram e acamparam defronte de Gabaá. ²⁰Os de Israel avançaram para o combate contra Benjamim, e se dispuseram em ordem de batalha diante de Gabaá. ²¹Mas os benjaminitas saíram de Gabaá e, naquele dia, massacraram vinte e dois mil homens de Israel. ²³Os filhos de Israel vieram chorar na presença de Iahweh até à tarde, e depois consultaram a Iahweh, dizendo: "Devo ainda voltar a lutar contra os filhos de Benjamim, meu irmão?" E Iahweh respondeu: "Marchai contra ele!" ²²Então o exército do povo de Israel se encheu de coragem e outra vez se dispôs em ordem de batalha, da mesma forma como no primeiro dia. ²⁴No segundo dia, os filhos de Israel chegaram perto dos benjaminitas, ²⁵porém, nesse segundo dia, Benjamim saiu de Gabaá ao seu encontro e massacrrou ainda dezoito mil homens dos filhos de Israel, todos eles guerreiros hábeis no manejo da espada. ²⁶Então todos os filhos de Israel e todo o povo vieram a Betel, choraram, ficaram ali diante de Iahweh, jejuaram todo o dia até à tarde, e ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão perante Iahweh; ²⁷e depois os filhos de Israel consultaram Iahweh. — A Arca da Aliança de Deus estava, naqueles dias, naquela região, ²⁸e Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, prestava serviço junto a ela. — Eles disseram: "Devo sair ainda para combater contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou devo desistir?" E Iahweh respondeu: "Marchai, porque amanhã o entregarei nas vossas mãos."

Derrota de Benjamim — ²⁹Então Israel arranjou as tropas em emboscadas, em redor de Gabaá. ³⁰No terceiro dia, os filhos de Israel marcharam contra os benjaminitas e, como das outras vezes, se organizaram em ordem de batalha defronte de Gabaá. ³¹Os benjaminitas saíram ao encontro do povo e foram atraídos para longe da cidade. Começaram, como das outras vezes, a ferir alguns do povo, pelos caminhos que vão um para Betel, outro para Gabaá pelo campo: uns trinta homens de Israel. ³²Os benjaminitas pensaram: "Vencemos como da primeira vez," mas os filhos de Israel disseram: "Vamos fugir para atraí-los para longe da cidade, nos caminhos." ³³Então todos os homens de Israel abandonaram as suas posições e se organizaram em Baal-Tamar, e a emboscada de Israel surgiu do lugar em que estava, a oeste de Gaba. ³⁴Dez mil homens de elite, escolhidos de todo o Israel, vieram contra Gabaá; recrudescu o combate, mas os outros não sabiam a desgraça que os aguardava. ³⁵Iahweh feriu Benjamim na presença de Israel e, naquele dia, os filhos de Israel mataram vinte e cinco mil e cem homens, todos hábeis no manejo da espada. ³⁶Os

benjaminitas perceberam que tinham sido vencidos. — Os de Israel cederam terreno a Benjamim porque confiavam na emboscada que tinham preparado contra Gabaá. ³⁷Os da emboscada se lançaram rápidos contra Gabaá; apareceram subitamente e passaram toda a cidade ao fio da espada. ³⁸Ora, havia sido combinado um sinal entre os israelitas e os da emboscada: estes deviam fazer subir da cidade uma nuvem de fumaça, como sinal; ³⁹então os homens de Israel que combatiam na batalha recuariam, dando meia-volta. Benjamim começava já a matar alguns da multidão dos homens de Israel, uns trinta homens. "Certamente nós os vencemos," pensaram eles, "como na primeira batalha." ⁴⁰Mas o sinal, a coluna de fumaça, começou a elevar-se da cidade, e Benjamim, ao voltar-se, julgou que a cidade inteira estava subindo em chamas para o céu. ⁴¹Os de Israel, então, deram meia-volta e os benjaminitas se assombraram, vendo que o mal lhes tocava. ⁴²Então fugiram dos homens de Israel na direção do deserto, mas os perseguidores os alcançavam, e os que vinham da cidade os massacraram atacando-os pela retaguarda. ⁴³Eles cercaram Benjamim, perseguiram-no sem tréguas e o esmagaram até perto de Gaba, do lado do nascente. ⁴⁴Dezoito mil homens caíram de Benjamim, todos homens valentes. — ⁴⁵Então eles viraram-lhes as costas e fugiram para o deserto, para os lados do Rochedo de Remon. Pelos caminhos ainda caíram cerca de cinco mil, depois os seguiram de perto até Gadaam, e mataram mais dois mil homens deles. ⁴⁶O número total dos benjaminitas que tombaram naquele dia foi de vinte e cinco mil homens que sabiam usar a espada, todos homens valentes. ⁴⁷Seicentos retrocederam e fugiram para o deserto na direção do Rochedo de Remon. Ali permaneceram quatro meses. ⁴⁸Os de Israel voltaram aos benjaminitas e passaram ao fio da espada a população masculina da cidade, e até mesmo o gado e tudo o que ali se achava. E atearam fogo também a todas as cidades que encontraram.

21 Remorso dos israelitas — ¹Ora, os homens de Israel haviam jurado em Masfa dizendo: "Ninguém dentre nós dará sua filha em casamento a Benjamim." ²O povo voltou a Betel e ali ficou até à tarde na presença de Deus, gemendo e chorando em aflição: ³"Iahweh, Deus de Israel," diziam eles "por que nos aconteceu isto hoje, que falte uma tribo a Israel?" ⁴No dia seguinte, o povo se levantou de manhã bem cedo e construiu um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. ⁵Depois, disseram os filhos de Israel: "Qual dentre todas as tribos de Israel não compareceu à assembléia perante Iahweh?", porque num juramento solene se tinha declarado que todo aquele que não subisse a Masfa perante Iahweh certamente morreria. ⁶Então os filhos de Israel se encheram de piedade por Benjamim seu irmão: "Hoje," diziam, "uma tribo foi cortada de Israel. ⁷Que faremos para encontrar mulheres para os que se salvaram, pois juramos a Iahweh que não lhes daríamos as nossas filhas em casamento?"

As virgens de Jabes dadas aos benjaminitas — ⁸Então eles se informaram indagando: "Quem, dentre as tribos de Israel, não subiu a Masfa perante Iahweh?" E verificou-se que ninguém de Jabes de Galaad tinha vindo ao acampamento, à assembléia. ⁹Contaram-se todos os que tinham comparecido e, efetivamente, ninguém viera de Jabes de Galaad. ¹⁰Então a comunidade enviou para lá doze mil homens dos mais valentes, com esta ordem: "Ide e passai ao fio da espada os habitantes de Jabes de Galaad, inclusive as mulheres e as crianças. ¹¹Assim procedereis: votareis ao anátema todo o homem e toda mulher que se tenha deitado com um homem, mas poupareis todas as virgens." E assim eles fizeram. — ¹²Entre os habitantes de Jabes de Galaad acharam quatrocentas virgens, que não se tinham deitado com um homem, e as trouxeram ao acampamento (em Silo, que está na terra de Canaã). ¹³Toda a comunidade enviou então emissários aos benjaminitas que estavam no Rochedo de Remon para lhes propor a paz. ¹⁴Benjamim então voltou. Foram-lhes dadas as mulheres de Jabes de Galaad que tinham sido deixadas com vida, mas não eram suficientes para todos eles.

O rapto das filhas de Silo — ¹⁵O povo se encheu de piedade por Benjamim, porque Iahweh tinha feito uma brecha entre as tribos de Israel. ¹⁶"Que faremos para providenciar mulheres para os que faltam," diziam os anciãos da comunidade, "pois as mulheres de Benjamim foram mortas?" ¹⁷E acrescentavam: "Como conservar um resto a Benjamim para que uma tribo não seja riscada de Israel? ¹⁸Porque, quanto a nós, não mais poderemos dar-lhes nossas filhas em casamento." De fato, os israelitas haviam pronunciado um juramento nestes termos: "Maldito aquele que der mulher a Benjamim!" ¹⁹"Mas," disseram eles, "há a festa de Iahweh que se celebra anualmente em Silo." (A cidade está ao norte de Betel, a leste do caminho que sobe de Betel a Siquém e ao sul de Lebona). ²⁰Recomendaram, portanto, aos benjaminitas: "Ide emboscavos nas vinhas. ²¹Espiareis e, logo que as filhas de Silo saírem para dançar os seus bailados, vós saíreis das vinhas e levará cada qual uma mulher dentre as filhas de Silo, e partireis com elas para a terra de Benjamim.

²²Se os seus pais ou irmãos vierem litigar conosco, dir-lhes-emos: Conformai-vos, porque não pudemos conseguir mulher para cada um na guerra; e vós não podíeis dá-las a eles, porque, nesse caso, teríeis sido culpados." ²³Assim fizeram os benjaminitas: segundo o seu número, cada um tomou, dentre as jovens que dançavam, uma para si, e depois partiram retornando às suas terras, reconstruíram as cidades e nelas se estabeleceram. ²⁴Os filhos de Israel então se dispersaram para voltar cada qual à sua tribo e ao seu clã; saíram dali para a sua herança. ²⁵Naqueles dias não havia rei em Israel, e cada um fazia o que lhe parecia correto.

RUTE

RUTE E NOEMI

¹No tempo em que os Juízes governavam, houve uma fome no país e um homem de Belém de Judá foi morar nos Campos de Moab, com sua mulher e seus dois filhos. ²Esse homem chamava-se Elimelec, sua mulher, Noemi, e seus dois filhos, Maalon e Quelion; eram efraimitas, de Belém de Judá. Chegando aos Campos de Moab, ali se estabeleceram. ³Morreu Elimelec, marido de Noemi, e esta ficou só com seus dois filhos. ⁴Eles tomaram por esposas mulheres moabitas, uma chamada Orfa, e a outra, Rute. Permaneceram lá uns dez anos. ⁵Depois morreram também os dois, Maalon e Quelion, e Noemi ficou sozinha, sem filhos nem marido. ⁶Então, com suas noras, preparou-se para voltar dos Campos de Moab, pois ficara sabendo nos Campos de Moab que Iahweh visitara seu povo dando-lhe pão. ⁷Saiu, pois, com suas noras, do lugar onde tinha morado e puseram-se a caminho para voltar à terra de Judá. ⁸Noemi disse a suas duas noras: "Ide e voltaí cada qual para a casa de sua mãe. Que Iahweh vos trate com a mesma bondade com que tratastes os que morreram e a mim mesma!" ⁹Que Iahweh conceda a cada uma de vós encontrar descanso na casa de um marido!" Abraçou-as, mas elas choravam em alta voz, ¹⁰dizendo: "Não! Vamos voltar contigo para junto de teu povo." ¹¹Noemi respondeu-lhes: "Voltaí, minhas filhas; por que haveríeis de vir comigo? Porventura trago ainda em meu seio filhos que possam vir a ser vossos maridos?" ¹²Voltaí, minhas filhas, parti, pois estou velha demais para tornar a casar-me! E mesmo que eu dissesse: 'Ainda existe para mim esperança: esta noite mesmo estarei com meu marido e terei filhos', ¹³esperaríeis por eles até que crescessem? Renunciariíeis ao matrimônio? Não, minhas filhas! É grande a minha amargura por vossa causa, pois a mão de Iahweh pesa sobre mim." ¹⁴Elas choraram novamente em alta voz; depois Orfa abraçou sua sogra e voltou para junto de seu povo, mas Rute ficou em sua companhia. ¹⁵Disse-lhe então Noemi: "Olha, tua cunhada voltou para junto do seu povo e para seu deus; volta também com ela." ¹⁶Respondeu Rute: "Não insistas comigo para que te deixe, pois para onde fores, irei também, onde for tua moradia, será também a minha; teu povo será o meu povo e teu Deus será o meu Deus. ¹⁷Onde morreres, quero morrer e ser sepultada. Que Iahweh me mande este castigo e acrescente mais este se outra coisa, a não ser a morte, me separar de ti!" ¹⁸Noemi, vendo que Rute estava firmemente decidida a acompanhá-la, não insistiu mais com ela. ¹⁹Partiram, pois, as duas e chegaram a Belém. À sua chegada, Belém inteira se alvoroçou e as mulheres diziam: "Esta é Noemi?" ²⁰Mas ela respondeu-lhes: "Não me chameis de Noemi; chamaí-me de Mara, pois Shaddai me encheu de amargura. ²¹Parti com as mãos cheias, e Iahweh me reconduz de mãos vazias! Por que haveríeis de me chamar de Noemi quando Iahweh se pronunciou contra mim e Shaddai me afligiu?" ²²Foi assim que regressou Noemi, tendo consigo sua nora Rute, a moabita, que veio dos Campos de Moab. Chegaram a Belém no começo da colheita da cevada.

RUTE NOS CAMPOS DE BOOZ

²¹Noemi tinha um parente por parte de seu marido, pessoa importante, do clã de Elimelec, cujo nome era Booz. ²Rute, a moabita, disse a Noemi: "Permite que eu vá ao campo respigar atrás daquele que me acolher favoravelmente." Ela lhe respondeu: "Vai, minha filha." ³Ela partiu, pois, foi respigar no campo atrás dos segadores. Por felicidade, entrou ela na parte do campo pertencente a Booz, do clã de Elimelec. ⁴Naquele momento, Booz estava chegando de Belém e disse aos segadores: "Que Iahweh esteja convosco!", e eles responderam-lhe: "Que Iahweh te abençoe!" ⁵Booz perguntou depois ao seu servo, o feitor dos segadores: "De quem é esta jovem?" ⁶E o servo, feitor dos segadores, respondeu: "Esta jovem é a moabita, que voltou com Noemi dos Campos de Moab. ⁷Ela pediu: 'Permiti que eu respigue e recolha entre os feixes de trigo atrás dos segadores.' Veio, pois, e ficou; desde cedo até agora ela não descansou senão um pouco no abrigo." ⁸Booz disse a Rute: "Estás ouvindo, minha filha? Não vás respigar noutro campo, não te afastes

daqui, mas fica na companhia das minhas criadas. ⁹Observa o terreno que os homens estiverem ceifando e vai atrás deles. Acaso não ordenei aos servos para não te molestarem? Quando tiveres sede, vai procurar os cântaros e bebe da água que os servos tiverem buscado." ¹⁰Então Rute, caindo com o rosto em terra, prostrou-se e disse-lhe: "Por que encontrei favor a teus olhos, de modo que te tenhas interessado por mim, que não passo de uma estrangeira?" ¹¹Em resposta, Booz lhe disse: "Foi-me contado tudo o que fizeste por tua sogra após a morte do teu marido, e como deixaste pai e mãe e tua terra natal para vires morar no meio de um povo que antes não conhecias. ¹²Que Iahweh te retribua o que fizeste e que recebas uma farta recompensa da parte de Iahweh, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio!" ¹³Ela respondeu: "Possas eu ser bem acolhida por ti, meu senhor! Pois me confortaste e falaste benignamente à tua serva, embora eu não seja sequer como uma de tuas servas." ¹⁴Na hora da refeição, Booz disse a Rute: "Vem cá, come deste pão e molha teu bocado no vinagre." Ela sentou-se junto aos segadores e Booz também lhe fez uma polenta de grão torrado. Depois de ter comido à vontade, ainda sobrou. ¹⁵E quando ela se levantou para respigar, Booz ordenou a seus servos: "Deixai-a respigar também entre os feixes e não a molesteis. ¹⁶E cuidai também que caiam algumas espigas de vossos feixes, e deixai-as para que ela as ajunte e não a censureis." ¹⁷Rute respigou no campo até à tarde, e depois bateu as espigas que tinha colhido; deu quase um almude de cevada. ¹⁸Ela carregou-o e voltou para a cidade, e sua sogra viu o que ela tinha recolhido; Rute tirou e deu-lhe o que guardara depois de ter comido à vontade. ¹⁹Perguntou-lhe a sogra: "Onde respigaste hoje, onde trabalhaste? Bendito aquele que por ti se interessou!" Rute contou à sua sogra com quem tinha trabalhado; ela disse: "O homem com quem trabalhei hoje chama-se Booz." ²⁰Noemi disse à sua nora: "Que ele seja abençoado por Iahweh, que não cessa de usar de misericórdia para com os vivos e os mortos!" E acrescentou: "Esse homem é nosso parente próximo, é um dos que têm sobre nós direito de resgate." ²¹Rute, a moabita, disse: "Ele me falou também: Fica com meus servos até que terminem toda a colheita." ²²E Noemi respondeu a Rute, sua nora: "É bom, minha filha, que estejas na companhia de suas servas, pois assim não te maltratarão num outro campo." ²³Assim ficou ela no meio das servas de Booz, respigando até o fim da colheita da cevada e do trigo. E morava com sua sogra.

A NOITE NA EIRA

3 ¹Noemi, sua sogra, disse-lhe: "Minha filha, não devo eu buscar-te repouso, para que sejas feliz? ²Ora, esse Booz, com cujas servas estavas, não é nosso parente? Esta noite, ele vai joeirar a cevada na eira. ³Lava-te, pois, e perfuma-te, põe teu manto e desce à eira, mas não te deixes reconhecer por ele, até que ele tenha acabado de comer e beber. ⁴Quando ele for dormir, observa o lugar em que está deitado; então entra, descobre seus pés e deita-te; e ele te dirá o que deves fazer." ⁵Rute retrucou-lhe: "Farei tudo o que disseres." ⁶Ela desceu à eira e fez tudo o que sua sogra lhe havia mandado. ⁷Booz comeu, bebeu, seu coração se alegrou, e ele foi deitar-se junto de um monte de cevada; então ela veio de mansinho, descobriu seus pés e deitou-se. ⁸Alta noite, o homem estremeceu; voltou-se e viu uma mulher deitada a seus pés. ⁹Disse ele: "Quem és tu?" Ela respondeu: "Eu sou Rute, tua serva. Estende teu manto sobre tua serva, pois tens o direito de resgate." ¹⁰E disse ele: "Bendita sejas por Deus, minha filha; este teu novo ato de piedade excede o primeiro, pois não procuraste jovens, pobres ou ricos. ¹¹E agora, minha filha, não tenhas medo: far-te-ei tudo quando disseres, pois toda a população desta cidade sabe que és uma mulher virtuosa. ¹²Ora, realmente tenho o direito de resgate, mas há um outro parente mais próximo que eu. ¹³Passa a noite aqui e amanhã cedo, se ele quiser exercer seu direito de resgate sobre ti, está bem, que ele te resgate: se, pelo contrário, não quiser te resgatar, eu te resgatarei; juro pela vida de Iahweh! Fica deitada até de manhã." ¹⁴Ela ficou deitada a seus pés até de manhã e levantou-se antes que uma pessoa pudesse reconhecer a outra; ele pensou consigo: "Não convém que se saiba que esta mulher veio à eira." ¹⁵Disse então Booz: "Estende o manto que te cobre e segura-o." Ela segurou-o e ele mediu seis medidas de cevada, que lhe pôs às costas. E ela voltou para a cidade. ¹⁶Quando Rute chegou à casa de sua sogra esta lhe perguntou: "Como estás, minha filha?" Rute contou-lhe então tudo o que aquele homem tinha feito por ela. ¹⁷E acrescentou: "Estas seis medidas de cevada, foi ele que me deu, dizendo-me: Não voltarás de mãos vazias para junto de tua sogra." ¹⁸Noemi lhe disse: "Fica tranqüila, minha filha, até saberes como terminará tudo isso; com certeza este homem não descansará enquanto não resolver hoje mesmo esta questão."

BOOZ CASA-SE COM RUTE

4 ¹Booz subiu à porta da cidade e sentou-se ali; e eis que passou o parente do qual tinha falado. Disse-lhe Booz: "Olá, Fulano, chega aqui e assenta-te." O homem se aproximou e sentou-se. ²Booz convidou dez homens dentre os anciãos da cidade e disse-lhes: "Sentai-vos aqui." E eles se sentaram. ³Então disse ao homem que tinha o direito de resgate: "Noemi, aquela que voltou dos Campos de Moab, quer vender a parte do terreno que pertencia a nosso irmão Elimelec. ⁴Resolvi informar-te disso, dizendo-te: 'Adquire-a diante dos que aqui estão sentados e diante dos anciãos do meu povo.' Se queres exercer teu direito de resgate, exerce-o; mas se não o queres, declara-mo, para eu tomar conhecimento. Pois ninguém mais tem o direito de resgate a não ser tu, e depois de ti, eu." O outro respondeu: "Sim, eu quero exercer meu direito." ⁵Mas Booz disse: "No dia em que adquirires esse campo da mão de Noemi, estarás adquirindo também Rute, a moabita, a mulher daquele que morreu, para perpetuar o nome do morto sobre seu patrimônio." ⁶Então respondeu o que tinha direito de resgate: "Assim não posso exercer meu direito, pois não quero prejudicar meu patrimônio. Podes exercer meu direito de resgate, pois eu não posso fazê-lo." ⁷Ora, antigamente era costume em Israel, em caso de resgate ou de permuta, para validar o negócio, um tirar a sandália e entregá-la ao outro; era esse o modo de atestar em Israel. ⁸Disse então a Booz aquele que tinha o direito de resgate: "Adquire-a para ti", e tirou a sandália. ⁹Booz disse aos anciãos e a todo o povo: "Sois testemunhas hoje de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimelec e tudo o que pertencia a Quelion e a Maalon; ¹⁰ao mesmo tempo adquirei por mulher Rute, a moabita, viúva de Maalon, para perpetuar o nome do falecido sobre sua herança e para que o nome do falecido não desapareça do meio de seus irmãos nem da porta de sua cidade. Disso sois testemunhas hoje." ¹¹E todo o povo que se achava junto à porta, bem como os anciãos, responderam: "Nós somos testemunhas! Que Iahweh torne essa mulher que entra em tua casa semelhante a Raquel e a Lia, que formaram a casa de Israel. Torna-te poderoso em Éfrata adquire renome em Belém. ¹²E que, graças à posteridade que Iahweh te vai dar desta jovem, tua casa seja semelhante à de Farés, que Tamar deu à luz para Judá." ¹³Assim Booz desposou Rute, que se tornou sua esposa. Uniu-se a ela, e Iahweh deu a Rute a graça de conceber e ela deu à luz um filho. ¹⁴As mulheres disseram então a Noemi: "Bendito seja Iahweh, que não te deixou sem alguém para te resgatar; que o seu nome seja célebre em Israel! ¹⁵Ele será para ti um consolador e um apoio na tua velhice, pois quem o gerou é tua nora, que te ama, que para ti vale mais do que sete filhos." ¹⁶E, Noemi, tomando o menino, colocou-o no colo ⁴ e serviu-lhe de ama. ¹⁷As vizinhas deram-lhe um nome, dizendo: "Nasceu um filho a Noemi" e chamaram-no de Obed. Foi ele o pai de Jessé, pai de Davi.

Genealogia de Davi — ¹⁸Esta é a posteridade de Farés: Farés gerou Hesron. ¹⁹Hesron gerou Ram e Ram gerou Aminadab. ²⁰Aminadab gerou Naason e Naason gerou Salmon. ²¹Salmon gerou Booz e Booz gerou Obed. ²²E Obed gerou Jessé e Jessé gerou Davi.

PRIMEIRO SAMUEL

1. A INFÂNCIA DE SAMUEL

1 A peregrinação a Silo — ¹Houve um homem de Ramataim, um sufita, da montanha de Efraim, que se chamava Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Tou, filho de Suf, um efraimita. ²Elcana possuía duas mulheres: Ana era o nome de uma, e a outra chamava-se Fenena. Fenena tinha filhos; Ana, porém, não tinha nenhum. ³Anualmente, aquele homem subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios a Iahweh dos Exércitos, em Silo. (Os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, sacerdotes de Iahweh estavam ali). ⁴No dia em que oferecia sacrifícios, Elcana tinha o costume de dar porções à sua mulher Fenena e a todos os seus filhos e filhas, ⁵porém a Ana, embora a amasse mais, dava apenas uma porção, pois Iahweh a tinha feito estéril. ⁶A sua rival também a irritava humilhando-a, porque Iahweh a tinha deixado estéril. ⁷E isso acontecia todos os anos, sempre que eles subiam à casa de Iahweh: ela a ofendia. — E Ana chorava e não se alimentava. ⁸Então Elcana, o seu marido, lhe dizia: "Ana, por que choras e não te alimentas? Por que estás infeliz? Será que eu não valho para ti mais do que dez filhos?"

A oração de Ana — ⁹Então Ana, depois de terem comido no quarto, se levantou e se apresentou diante de Iahweh — o sacerdote Eli estava assentado em sua cadeira, no limiar da porta da casa de Iahweh. ¹⁰Na amargura de sua alma, ela orou a Iahweh e chorou muito. ¹¹E fez um voto, dizendo: "Iahweh dos Exércitos, se quiseses dar atenção à humilhação da tua serva e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva e lhe deres um filho homem, então eu o consagrarei a Iahweh por todos os dias da sua vida, e a navalha não

passará sobre a sua cabeça." ¹²Como se demorasse na oração a Iahweh, Eli observava a sua boca. ¹³Ana apenas murmurava: seus lábios se moviam, mas não se podia ouvir o que ela dizia, e por isso Eli julgou que ela estivesse embriagada. ¹⁴Então lhe disse Eli: "Até quando estarás embriagada? Livra-te do teu vinho!" ¹⁵Ana, porém, lhe respondeu com estas palavras: "Não, meu senhor, eu sou uma mulher atribulada; não bebi vinho nem bebida forte: derramo a minha alma perante Iahweh. ¹⁶Não julgues a tua serva como uma vadia. É porque estou muito triste e aflita que tenho falado até agora." ¹⁷Eli então lhe disse: "Vai em paz, e que o Deus de Israel te conceda o que lhe pediste." ¹⁸Respondeu-lhe ela: "Ache a tua serva graça aos teus olhos." E a mulher seguiu o seu caminho; comeu e o seu aspecto não era mais o mesmo.

Nascimento e consagração de Samuel — ¹⁹Levantaram-se bem cedo e, depois de se terem prostrado diante de Iahweh, voltaram à sua casa, em Ramá. Elcana se uniu à sua mulher Ana, e Iahweh se lembrou dela. ²⁰Ana concebeu e, no devido tempo, deu à luz um filho a quem chamou de Samuel, porque, disse ela, "eu o pedi a Iahweh." ²¹Elcana, seu marido, subiu com toda a sua casa para oferecer a Iahweh o sacrifício anual e cumprir o seu voto. ²²Ana, porém, não subiu, porque ela disse a seu marido: "Não antes que o menino seja desmamado! Então, eu o levarei, e será apresentado perante Iahweh e lá ficará para sempre." ²³Respondeu-lhe Elcana, seu marido: "Faze o que melhor te aprouver, e espera até que ele seja desmamado. Que somente Iahweh realize a sua palavra." Assim, ficou e criou o menino até que o desmamou. ²⁴Tão logo o desmamou, levou-o consigo, com um novilho de três anos, uma medida de farinha e outra de vinho, e o conduziu à casa de Iahweh, em Silo. O menino era ainda muito pequeno. ²⁵Eles imolaram o novilho e levaram o menino a Eli. ²⁶Ela disse: "Perdão, meu senhor! Tão certo como tu vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando a Iahweh. ²⁷Eu orava por este menino, e Iahweh atendeu à minha súplica. ²⁸Da minha parte eu o dedico a Iahweh por todos os dias que viver, assim o dedico a Iahweh." E se prostraram diante de Iahweh.

2 Cântico de Ana — ¹Então Ana proferiu esta oração: "O meu coração exulta em Iahweh, a minha força se exalta em meu Deus, a minha boca se escancara contra os meus inimigos, porque me alegro em tua salvação. ²Não há Santo como Iahweh (porque outro não há além de ti), e Rocha alguma existe como o nosso Deus. ³Não multipliqueis palavras altivas, nem brote dos vossos lábios a arrogância, pois Iahweh é Deus sapientíssimo: cabe a ele pesar as ações. ⁴O arco dos poderosos é quebrado, os debilitados são cingidos de força. ⁵Os que viviam na fartura se empregam por comida, e os que tinham fome não precisam trabalhar. A mulher estéril dá à luz sete vezes, e a mãe de muitos filhos se exaure. ⁶É Iahweh quem faz morrer e viver, faz descer ao Xeol e dele subir. ⁷É Iahweh quem empobrece e enriquece, quem humilha e quem exalta. ⁸Levanta do pó o fraco e do monturo o indigente, para os fazer assentarem-se com os nobres e colocá-los num lugar de honra, porque a Iahweh pertencem os fundamentos da terra, e sobre eles colocou o mundo. ⁹Ele guarda o passo dos que lhe são fiéis, mas os ímpios desaparecem nas trevas (porque não é pela força que o homem triunfa). ¹⁰Iahweh, os seus inimigos são destruídos, o Altíssimo troveja contra eles. Iahweh julga os confins da terra, dá a força ao seu Rei e exalta o poder do seu Ungido." ¹¹Elcana partiu para sua casa em Ramá; o menino, porém, ficou servindo a Iahweh, na presença do sacerdote Eli.

Os filhos de Eli — ¹²Ora, os filhos de Eli eram homens desonestos, que não se preocupavam com Iahweh, ¹³nem com o direito dos sacerdotes em relação ao povo. Toda vez que alguém oferecia um sacrifício, enquanto se cozinhava a carne, o servo do sacerdote vinha com um garfo de três dentes, ¹⁴metia-o no caldeirão, ou na panela, ou no tacho, ou na travessa, e tudo quanto o garfo trazia preso, o sacerdote retinha como seu; assim se fazia com todo o Israel que ia a Silo. ¹⁵E também, antes de se queimar a gordura, vinha o servo do sacerdote e dizia ao que realizava o sacrifício: "Dá essa carne que deve ser assada ao sacerdote, porque ele não aceitará de tia carne cozida, mas sim a crua." ¹⁶E se aquele homem respondia: "Primeiro queime-se a gordura, e depois tira o que quiseres", ele dizia: "Não, ou me dás agora mesmo como disse, ou tomarei à força." ¹⁷O pecado daqueles moços foi grande perante Iahweh, porque tratavam com descaso a oferta feita a Iahweh.

Samuel em Silo — ¹⁸Entretanto, Samuel, ainda rapaz cingido com um efod de linho, estava a serviço de Iahweh. ¹⁹Sua mãe fazia uma pequena túnica, que lhe trazia a cada ano, quando vinha com seu marido oferecer o sacrifício anual. ²⁰Eli abençoava Elcana e sua esposa e dizia: "Que Iahweh te dê descendência por meio desta mulher, em pagamento do empréstimo que ela fez a Iahweh", e eles voltavam para sua casa.

²¹Iahweh visitou Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. E o jovem Samuel crescia diante de Iahweh.

Ainda os filhos de Eli — ²²Apesar de Eli ser já muito velho, ele era informado de tudo o que os seus filhos faziam a todo Israel. ²³E ele lhes dizia: "Por que procedeis do modo como ouço todo o povo contar?" ²⁴Não, meus filhos, não é boa a fama que ouço o povo de Iahweh espalhar. ²⁵Se um homem comete uma falta contra outro homem, Deus o julgará; mas se pecar contra Iahweh, quem intercederá por ele?" Mas não escutaram a voz de seu pai. É que aprouvera a Iahweh tirar-lhes a vida. ²⁶Entretanto, o jovem Samuel ia crescendo em estatura e em graça, diante de Iahweh e diante dos homens.

Anúncio do castigo — ²⁷Um homem de Deus veio a Eli e lhe disse: "Assim diz Iahweh. Eis que me revelei à casa de teu pai quando eles estavam no Egito, escravos da casa do Faraó. ²⁸Eu a escolhi dentre todas as tribos de Israel, para exercer o meu sacerdócio, para subir ao meu altar, para fazer queimar a oferenda, para trazer o efod perante mim, e concedi à casa de teu pai toda a carne oferecida a Iahweh pelos filhos de Israel. ²⁹Por que pisais a oferenda e o sacrifício que ordenei para a minha Habitação, honras os teus filhos mais do que a mim, engordando-vos com todas as oferendas de Israel, meu povo?" ³⁰Por isso é que — oráculo de Iahweh, Deus de Israel — eu disse que a tua casa e a casa de teu pai andariam na minha presença para sempre, mas agora — oráculo de Iahweh — longe de mim tal coisa! Porque eu honro aqueles que me honram, e os que me desprezam serão tratados como nada. ³¹Dias virão em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho algum na tua casa. ³²E observarás, ao lado da Habitação, todo o bem que farei a Israel, e nunca mais haverá velho na tua casa. ³³Conservarei perto do meu altar algum dentre os teus, para que os seus olhos se consumam e a sua alma se estiole, mas todos os da tua casa morrerão pela espada dos homens. ³⁴O que acontecerá aos teus dois filhos Hofni e Finéias será para ti o sinal destas coisas: morrerão ambos no mesmo dia. ³⁵Farei surgir um sacerdote fiel, que procederá conforme o meu coração e o meu desejo, e lhe consolidarei uma casa que permaneça, a qual andarás sempre na presença do meu ungido. ³⁶E todo aquele que sobreviver da tua família virá se prostrar diante dele para conseguir uma moedinha de prata ou um naco de pão, e dirá: 'Rogo-te que me dês qualquer função sacerdotal, para que eu possa ter um pouco de pão para comer.' "

3 Deus chama a Samuel — ¹O jovem Samuel servia, pois, a Iahweh na presença de Eli; naquele tempo, raramente Iahweh falava, e as visões não eram freqüentes. ²Ora, um dia, Eli já estava deitado no seu quarto — os seus olhos começaram a enfraquecer e não podia mais ver —, ³a lâmpada de Deus não se tinha ainda extinto e Samuel estava deitado no santuário de Iahweh, no lugar onde se encontrava a Arca de Deus. ⁴Iahweh chamou: "Samuel! Samuel!" Ele respondeu: "Eis-me aqui!", ⁵e correu para onde estava Eli, e disse: "Eis-me aqui, porque me chamaste". — "Não te chamei", disse Eli; "volta a deitar-te". Ele foi deitar-se. ⁶Iahweh chamou novamente: "Samuel! Samuel!" Levantou-se e foi ter com Eli, dizendo: "Tu me chamaste: aqui estou". — "Eu não te chamei, filho meu", disse Eli; "vai deitar-te". ⁷Samuel não conhecia ainda a Iahweh, e a palavra de Iahweh não lhe tinha sido ainda revelada. ⁸Iahweh voltou a chamar Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, aproximou-se de Eli e disse: "Aqui estou, porque me chamaste". Então Eli compreendeu que era Iahweh que chamava o menino ⁹e disse a Samuel: "Vai deitar-te e, se te chamar de novo, dirás: 'Fala, Iahweh, que o teu servo ouve' ", e Samuel foi se deitar no seu lugar. ¹⁰Veio Iahweh e ficou ali presente. Chamou, como das outras vezes: "Samuel! Samuel!", e Samuel respondeu: "Fala, que teu servo ouve", ¹¹Iahweh disse a Samuel: "Vou fazer uma coisa em Israel que fará tinir ambos os ouvidos de todos os que a ouvirem. ¹²Naquele dia, farei cumprir-se contra Eli tudo o que disse acerca da sua casa, do começo até o fim. ¹³Tu lhe anunciarás que eu condeno a sua casa para sempre, porque ele sabia que os seus filhos ofendiam a Deus e não os repreendeu. ¹⁴É por isso — eu o juro à casa de Eli — que nem sacrifício nem oferenda jamais expiarão a iniquidade da casa de Eli." ¹⁵Samuel repousou até de manhã, e então abriu as portas da casa de Iahweh. Samuel temia contar a visão a Eli, ¹⁶mas Eli o chamou e disse: "Samuel, meu filho!" E ele respondeu: "Eis-me aqui!" ¹⁷Ele perguntou: "Qual foi a palavra que ele te disse? Não me ocultes nada! Que Deus te faça o mesmo mal e lhe some mais outro tanto, se me esconderes uma só palavra de tudo o que ele te disse". ¹⁸Então Samuel lhe contou tudo, sem lhe ocultar coisa alguma. Eli disse: "Ele é Iahweh. Faça ele o que lhe parecer bom!" ¹⁹Samuel crescia. Iahweh estava com ele, e nenhuma das palavras que lhe dissera deixou cair em terra. ²⁰Todo o Israel soube, desde Dã até Bersabéia, que Samuel estava confirmado como profeta de Iahweh. ²¹Iahweh continuou a manifestar-se em Silo, porque em Silo ele se revelava a Samuel,

⁴e a palavra de Samuel foi para todo o Israel como a palavra de Iahweh. Eli estava muito velho e os seus filhos continuavam na sua má conduta para com Iahweh.

2. A ARCA NAS MÃOS DOS FILISTEUS

Derrota dos filhos de Israel e captura da Arca — Aconteceu, naquele tempo, que os filisteus se uniram para fazer guerra a Israel. Israel saiu ao seu encontro para o combate, acampando perto de Ebenezer. Os filisteus tinham acampado em Afec. ²Os filisteus colocaram-se em linha de batalha contra Israel e, no terrível combate, Israel foi vencido pelos filisteus: cerca de quatro mil homens foram mortos nas linhas, em campo aberto. ³O exército voltou ao acampamento e os anciãos de Israel disseram: "Por que fez hoje Iahweh que fôssemos vencidos pelos filisteus? Vamos a Silo buscar a Arca do nosso Deus: que venha para o meio de nós e nos salve do domínio dos nossos inimigos." ⁴O exército mandou trazer de Silo a Arca de Iahweh dos Exércitos, entronizado entre os querubins; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias acompanhavam a Arca. ⁵Quando a Arca de Iahweh chegou ao acampamento, todo o Israel lançou um forte brado a ponto de tremer a terra. ⁶Os filisteus ouviram o barulho do brado e disseram: "Que significa esse forte brado no acampamento dos hebreus?", e compreenderam que a Arca de Iahweh tinha chegado ao acampamento. ⁷Então os filisteus se encheram de medo, porque diziam: "Deus veio ao acampamento!" E diziam: "Ai de nós, porque tal coisa nunca aconteceu antes!" ⁸Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desse Deus poderoso? Foi ele que afligiu o Egito com toda espécie de pragas no deserto. ⁹Sede fortes, filisteus, e sede homens, para que não vos torneis seus escravos, como eles foram vossos escravos: sede homens e lutai!" ¹⁰Os filisteus lutaram, Israel foi vencido, e cada um fugiu para a sua tenda. Foi grande a derrota, pois foram mortos trinta mil homens a pé, do lado de Israel. ¹¹A Arca de Deus foi tomada e foram mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

A morte de Eli — ¹²Então correu um homem de Benjamim, vindo das fileiras, e chegou a Silo no mesmo dia, as vestes rasgadas e a cabeça coberta de terra. ¹³Quando chegou, Eli estava assentado na sua cadeira, ao lado da porta, vigiando o caminho, porque o seu coração tremia pela Arca de Deus. O homem veio trazer a notícia à cidade, e a cidade encheu-se de clamor. ¹⁴Eli ouviu o clamor e perguntou: "Que grande ruído é esse?" O homem se apressou e veio dar a notícia a Eli. — ¹⁵Estava Eli com noventa e oito anos, tinha os olhos parados e não podia mais ver. — ¹⁶O homem disse a Eli: "Estou chegando do acampamento; fugi das fileiras hoje mesmo". Perguntou-lhe Eli: "Que aconteceu, meu filho?" ¹⁷O mensageiro respondeu: "Israel fugiu diante dos filisteus e foi grande a derrota do exército; os teus dois filhos foram mortos e a Arca de Deus foi tomada". ¹⁸A menção da Arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, junto à porta, quebrou o pescoço e morreu, porque o homem era já velho e pesado. Ele foi juiz em Israel durante quarenta anos.

Morte da mulher de Finéias — ¹⁹Ora, a sua nora, a mulher de Finéias, estava grávida e se aproximava o momento do parto. Ao ouvir a notícia de que a Arca de Deus fora tomada e de que o seu sogro e o seu marido tinham morrido, encurvou-se e deu à luz, porque lhe sobrevieram as dores. ²⁰Como estivesse morrendo, as que a assistiam disseram-lhe: "Anima-te, porque tiveste um filho". Ela, porém, nem respondeu nem fez caso disso. ²¹Ela deu ao filho o nome de Icabod, dizendo: "Foi exilada a glória de Israel", aludindo ao fato de a Arca de Deus ter sido tomada, e por causa de seu sogro e de seu marido. ²²E disse ainda: "Foi exilada a glória de Israel, porque a Arca de Deus foi tomada".

5 Aborrecimentos dos filisteus com a Arca — ¹Assim que os filisteus se apossaram da Arca de Deus, levaram-na de Ebenezer a Azoto. ²Os filisteus pegaram a Arca de Deus e a introduziram no templo de Dagon e a depositaram ao lado de Dagon. ³Quando os azotitas se levantaram na manhã do dia seguinte e vieram ao templo de Dagon, eis que Dagon estava caído, com o rosto em terra, diante da Arca de Iahweh. Tomaram Dagon e o puseram novamente no seu lugar. ⁴Mas quando se levantaram muito cedo na manhã seguinte, eis que Dagon estava caído com o rosto no chão diante da Arca de Iahweh, e a cabeça de Dagon e as duas mãos, cortadas, jaziam à entrada. Só o tronco de Dagon restava no seu lugar. ⁵Por isso é que os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo não pisam no limiar de Dagon em Azoto até o dia de hoje. ⁶A mão de Iahweh pesou sobre os azotitas e os afligiu com tumores, em Azoto e nas redondezas. ⁷Quando os habitantes de Azoto viram o que lhes acontecia, disseram: "Não fique conosco a Arca do Deus de Israel, porque a sua mão se endureceu contra nós e contra o nosso deus Dagon". ⁸Mandaram então convocar todos os príncipes dos filisteus, para que se reunissem com eles, e disseram: "Que devemos fazer

com a Arca do Deus de Israel?" Decidiram: "A Arca do Deus de Israel seja levada a Gat", e levaram a Arca do Deus de Israel. ⁹Mas logo que a levaram, a mão de Iahweh caiu sobre a cidade e houve um grande pânico: os homens da cidade foram afligidos, do maior até o menor, e lhes saíram tumores. ¹⁰Enviaram então a Arca de Deus a Acaron, e assim que a Arca de Deus ali chegou, os acaronitas gritaram, dizendo: "Trouxeram a Arca do Deus de Israel para me fazer perecer, a mim e a meu povo!" ¹¹Então mandaram convocar todos os príncipes dos filisteus, e disseram: "Devolvei a Arca do Deus de Israel: que retorne ao seu lugar e não mais me destrua a mim e ao meu povo." De fato, um grande medo da morte se sentia em toda a cidade, tanto pesara a mão de Deus ali. ¹²Aqueles que não morriam eram afligidos com tumores, e gritos de aflição subiam ao céu.

6 Devolução da Arca — ¹A Arca de Iahweh esteve sete meses na terra dos filisteus. ²Os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhos e lhes perguntaram: "Que devemos fazer com a Arca de Iahweh? Dizei-nos como havemos de devolvê-la ao seu lugar". ³Eles responderam: "Se quereis devolver a Arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém mandai com ela uma reparação. Então sereis curados e sabereis por que a sua mão não se retira de vós". ⁴Então perguntaram: "Qual deve ser a reparação que lhe pagaremos?" Responderam-lhes: "De acordo com o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porque foi essa a praga que vós e os vossos príncipes sofrestes. ⁵Fazei imagens dos vossos tumores e imagens dos vossos ratos, que devastam a terra, e dai glória ao Deus de Israel. Talvez ele alivie a sua mão de cima de vós, do vosso deus e da vossa terra. ⁶Por que endureceríeis o vosso coração como o fizeram os egípcios e Faraó? Porventura, depois de os haver Deus tratado tão mal, não os deixaram partir? ⁷Agora, pois, tomai e preparai um carro novo e duas vacas com cria, sobre as quais não tenha ainda sido posta canga; atrelai as vacas ao carro e mandai os bezerros de volta ao curral. ⁸Tomai, então, a Arca de Iahweh e colocai-a no carro. Quanto aos objetos de ouro que lhe pagais como reparação, colocá-los-eis num cofre, ao lado da Arca, e a deixareis partir. ⁹Notai: se tomar o caminho da sua terra, por Bet-Sames, foi ele quem nos causou este grande mal; se não, então saberemos que não foi a sua mão que nos atingiu, e o que nos aconteceu foi accidental". ¹⁰Assim fizeram: tomaram duas vacas com cria e as atrelaram ao carro, mas deixaram os bezerros no curral. ¹¹Puseram a Arca de Iahweh no carro, e também o cofre com os ratos de ouro e as imagens dos seus tumores. ¹²As vacas tomaram diretamente o caminho de Bet-Sames e mantiveram-no, mugindo, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos filisteus as seguiram até aos confins de Bet-Sames.

A Arca em Bet-Sames — ¹³Estavam os de Bet-Sames fazendo a sega do trigo no vale. Quando olharam, viram a Arca e foram alegremente ao seu encontro." ¹⁴O carro chegou ao campo de Josué de Bet-Sames, e parou no lugar onde havia uma grande pedra. Racharam a madeira do carro e ofereceram as vacas em holocausto a Iahweh. ¹⁵Os levitas tinham descido a Arca de Iahweh e o cofre que estava ao lado dela e que continha os objetos de ouro, e tinham depositado tudo sobre a grande pedra. Naquele dia, o povo de Bet-Sames ofereceu holocaustos e sacrifícios a Iahweh. ¹⁶Os cinco príncipes dos filisteus, tendo visto isso, voltaram a Acaron, no mesmo dia. ¹⁷Os tumores de ouro que os filisteus pagaram em reparação a Iahweh foram: um por Azoto, um por Gaza, um por Ascalon, um por Gat e um por Acaron. ¹⁸Os ratos de ouro, por todas as cidades dos filisteus: das dos cinco príncipes, das praças fortes até às aldeias do campo. A grande pedra, sobre a qual a Arca de Iahweh foi colocada, está ainda hoje no campo de Josué de Bet-Sames como testemunha. ¹⁹Os filhos de Jeconias, do povo de Bet-Sames, não se regozijaram quando viram a Arca de Iahweh, e Iahweh castigou setenta dentre eles. O povo ficou de luto, porque Iahweh lhe tinha dado tão duro castigo.

A Arca em Cariat-Iarim — ²⁰Então, os habitantes de Bet-Sames disseram: "Quem poderá estar em pé na presença de Iahweh, o Deus santo? Para quem irá ele agora, saindo daqui?" ²¹Enviaram mensageiros aos habitantes de Cariat-Iarim, com estas palavras: "Os filisteus restituíram a Arca de Iahweh. Descei, e fazei-a subir até vós".

7 ¹Os habitantes de Cariat-Iarim vieram e fizeram subir a Arca de Iahweh. Conduziram-na à casa de Abinadab, no outeiro, e consagraram Eleazar, seu filho, para guardar a Arca de Iahweh.

Samuel, juiz e libertador — ²Desde o dia em que a Arca foi instalada em Cariat-Iarim, um longo tempo correu — vinte anos — e todo o povo se lamentava diante de Iahweh. ³Então, Samuel falou a toda a casa de

Israel, dizendo: "Se é de todo o vosso coração que voltais a Iahweh, tirai do meio de vós os deuses estrangeiros e as astartes, fixai o vosso coração em Iahweh, e a ninguém mais sirvais a não ser a ele; então ele vos livrará da mão dos filisteus". ⁴Os filhos de Israel lançaram fora, pois, os baals e as astartes, e não serviram senão a Iahweh. ⁵Disse Samuel: "Reuni todo o Israel em Masfa, e intercederei por vós junto de Iahweh". ⁶Reuniram-se em Masfa, tiraram água e a derramaram diante de Iahweh, jejuaram naquele dia e disseram: "Pecamos contra Iahweh!" E Samuel julgou os filhos de Israel em Masfa. ⁷Logo que os filisteus souberam que os filhos de Israel se haviam reunido em assembléia em Masfa, os príncipes dos filisteus subiram para atacar Israel. Sabendo disso, os filhos de Israel tiveram medo dos filisteus. ⁸Disseram a Samuel: "Não cesses de invocar a Iahweh nosso Deus, para que ele nos livre das mãos dos filisteus". ⁹Samuel tomou um cordeirinho de mama, e o ofereceu em holocausto a Iahweh por Israel, e Iahweh o ouviu. ¹⁰Enquanto Samuel estava oferecendo o holocausto, os filisteus atacaram Israel, mas, nesse dia, Iahweh trovejou contra os filisteus com grande fragor e os encheu de pânico, e foram vencidos por Israel. ¹¹As forças de Israel saíram de Masfa e perseguiram os filisteus até Bet-car, e os destroçaram. ¹²Então Samuel tomou uma pedra e a colocou entre Masfa e Sen, e lhe deu o nome de Ebenezer, dizendo: "Até aqui Iahweh nos socorreu". ¹³Assim foram os filisteus dominados, e nunca mais voltaram ao território de Israel, porque a mão de Iahweh pesou sobre os filisteus enquanto viveu Samuel. ¹⁴As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, de Acaron a Gat, e o território destas Israel o libertou da mão dos filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus. ¹⁵Samuel julgou Israel todos os dias de sua vida. ¹⁶Cada ano ele visitava Betel, Guilgal e Masfa e julgava Israel em cada um desses lugares. ¹⁷Depois voltava a Ramá, porque ali estava a sua casa, onde julgava Israel. Ali ele edificou um altar a Iahweh.

II. Samuel e Saul

1. INSTITUIÇÃO DA REALEZA

8 O povo pede um rei — ¹Samuel, quando envelheceu, constituiu seus filhos juízes em Israel. ²O primogênito chamava-se Joel, e o segundo Abias; eles foram juízes em Bersabéia. ³Mas os filhos não seguiram o seu exemplo. Ao contrário, orientaram-se pela ganância, deixaram-se subornar e infringiram o direito. ⁴Então todos os anciãos de Israel se reuniram e foram ao encontro de Samuel em Ramá. ⁵E disseram-lhe: "Tu envelheceste, e os teus filhos não seguiram o teu exemplo. Por isso, constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça entre nós, como acontece em todas as nações." ⁶Mas esta expressão: "Constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça entre nós", desagradou a Samuel, e então ele invocou a Iahweh. ⁷Iahweh, porém, disse a Samuel: "Atende a tudo o que te diz o povo, porque não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, porque não querem mais que eu reine sobre eles. ⁸Tudo o que têm feito comigo desde o dia em que os fiz subir do Egito até agora — abandonaram-me e seguiram outros deuses — assim fizeram contigo. ⁹Portanto, atende ao que eles pleiteiam. Mas, solenemente, lembra-lhes e explica-lhes o direito do rei que reinará sobre eles".

Os inconvenientes da realeza — ¹⁰Samuel expôs todas as palavras de Iahweh ao povo, que lhe pedia um rei. ¹¹Ele disse: "Este é o direito do rei que reinará sobre vós: Ele convocará os vossos filhos e os encarregará dos seus carros de guerra e dos seus cavalos e os fará correr à frente do seu carro; ¹²e os nomeará chefes de mil e chefes de cinquenta, e os fará lavar a terra dele e ceifar a sua seara, fabricar as suas armas de guerra e as peças de seus carros. ¹³Ele tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras. ¹⁴Tomará os vossos campos, as vossas vinhas, os vossos melhores olivais, e os dará aos seus oficiais. ¹⁵Das vossas culturas e das vossas vinhas ele cobrará o dízimo, que destinará aos seus eunucos e aos seus oficiais. ¹⁶Os melhores dentre os vossos servos e as vossas servas, os vossos bois e os vossos jumentos, ele os tomará para o seu serviço. ¹⁷Exigirá o dízimo dos vossos rebanhos, e vós mesmos vos tornareis seus escravos. ¹⁸Então, naquele dia, reclamareis contra o rei que vós mesmos tiverdes escolhido, mas Iahweh não vos responderá, naquele dia!" ¹⁹O povo, no entanto, recusou-se a atender a palavra de Samuel, e disse: "Não! Mas teremos um rei ²⁰e seremos, nós também como as outras nações: o nosso rei nos julgará, irá à nossa frente e fará as nossas guerras." ²¹Samuel ouviu tudo o que o povo disse e o contou ao ouvido de Iahweh. ²²Mas Iahweh lhe respondeu: "Satisfaz a vontade deles e entroniza-lhes um rei." Então Samuel disse aos homens de Israel: "Volte cada um à sua cidade."

9 Saul e as jumentas de seu pai — ¹Havia entre os benjaminitas um homem chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia. Era um benjaminita, um homem poderoso. ²Tinha ele um filho chamado Saul, um belo jovem. Nenhum outro havia entre os filhos de Israel mais belo do que ele. Dos ombros para cima era mais alto do que todos. ³As jumentas de Cis, pai de Saul, tinham-se desgarrado. Cis disse a Saul seu filho: "Chama um dos criados e vai à procura das jumentas". ⁴Ultrapassaram a montanha de Efraim, atravessaram o território de Salisa sem as achar. Seguiram pelas terras de Salim, e lá não estavam; cruzaram o país de Benjamim sem nada encontrar. ⁵Quando iam chegando à terra de Suf, Saul disse ao servo que o acompanhava: "Vamos voltar! Pior será para meu pai que deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por nossa causa". ⁶Mas ele lhe respondeu: "Há um homem de Deus na cidade próxima. É um homem honrado. Tudo o que ele diz acontece com certeza. Vamos até lá: talvez nos possa ajudar quanto ao caminho que devemos seguir". ⁷Saul disse ao criado: "Se formos, que ofereceremos ao homem? O pão já se acabou no alforje, e nada temos para oferecer ao homem de Deus. Que temos mais?" ⁸O servo tomou a palavra e disse a Saul: "Ocorre que tenho comigo um quarto de siclo de prata. Eu o darei ao homem de Deus," e ele nos ajudará na nossa viagem". ¹⁰Saul disse ao seu servo: "Falaste bem. Vamos, então." E chegaram à cidade onde se encontrava o homem de Deus.

Saul se encontra com Samuel — ¹¹Subindo a ladeira da cidade, cruzaram com duas jovens que saíam para buscar água e lhes perguntaram: "O vidente está na cidade?" — ⁹Antigamente, em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente", porque, em vez de "profeta", como hoje se diz, dizia-se "vidente". — ¹²Elas lhes responderam com estas palavras: "Está sim. Acaba de chegar, um pouco antes de ti. Apressa-te: ele veio hoje à cidade porque hoje será oferecido um sacrifício pelo povo no lugar alto. ¹³Entrando na cidade, vós o achareis, antes que suba ao lugar alto para comer. O povo não comerá antes que ele chegue, porque é ele que tem de abençoar o sacrifício; só depois comem os convidados Subi, pois, já. Logo o achareis". ¹⁴Subiram, então, à cidade. Quando iam atravessando a porta, Samuel saía em sua direção para subir ao lugar alto. ¹⁵Ora, um dia antes da vinda de Saul, Iahweh havia feito uma revelação a Samuel: ¹⁶"Amanhã, a esta hora, enviar-te-ei um homem da terra de Benjamim. Unge-o como chefe do meu povo Israel, e ele o libertará da mão dos filisteus, porque vi a miséria do meu povo, e o seu clamor chegou até mim." ¹⁷E quando Samuel olhou para Saul, Iahweh lhe deu a entender: "É este o homem de quem te falei. É ele quem julgará o meu povo". ¹⁸Saul se aproximou de Samuel, na soleira da porta, e lhe disse: "Peço-te que me mostres onde é a casa do vidente". ¹⁹Samuel respondeu a Saul: "Sou eu o vidente. Sobe adiante de mim ao lugar alto. Comereis hoje comigo, e amanhã de manhã te direi tudo o que preocupa o teu coração. ²⁰Quanto às jumentas que perdeste há três dias, não te aborreças, porque já foram encontradas. Aliás, para quem é toda a riqueza de Israel? Não é para ti e para toda a casa de teu pai?" ²¹Saul respondeu deste modo: "Não sou por acaso um benjaminita, da menor das tribos de Israel, e o meu clã não é porventura o mais modesto de todos os da tribo de Benjamim? Por que me dizes tais coisas?" ²²Samuel tomou consigo a Saul e o seu servo, introduziu-os na sala e os fez assentarem-se em lugar preeminente sobre os convidados, que eram uns trinta homens. ²³Depois Samuel disse ao cozinheiro: "Serve aquela porção que te recomendei que separasses". ²⁴Então o cozinheiro trouxe a perna e o rabo, e o pôs diante de Saul, dizendo: "Aqui está diante de ti o que se separou. Come!..." Nesse dia, Saul comeu com Samuel." ²⁵A seguir desceram do lugar alto para a cidade. Preparam uma cama no terraço para Saul, ²⁶e ele se deitou.

A sagração de Saul — Ao raiar da aurora, Samuel chamou Saul, no terraço, e disse: "Levanta-te, vim despedir-me." Saul se levantou, e Samuel e ele saíram juntos para fora. ²⁷E tendo eles descido até os limites da cidade, Samuel disse a Saul: "Manda ao teu servo que passe adiante de nós; tu, porém, espera, para que eu te faça ouvir a palavra de Deus".

10 ¹Então Samuel pegou o frasco de azeite e o derramou sobre a cabeça de Saul, beijou-o e disse-lhe: "Não foi Iahweh que te ungiu como chefe do seu povo, Israel? Tu és quem julgará o povo de Iahweh e o livrará das mãos dos seus inimigos ao redor. E este é o sinal de que Iahweh te ungiu como chefe da sua herança. ²Hoje, quando me deixares, encontrarás dois homens perto do túmulo de Raquel, nas divisas de Benjamim... e eles te dirão: 'Já encontraram as jumentas que foste procurar. O teu pai esqueceu o caso das jumentas, e está aflito por tua causa e diz: Que terá acontecido ao meu filho?' ³Adiante, ao chegares ao Carvalho do Tabor, encontrarás três homens que vão a Deus em Betel, um levando três cabritos, o outro três pães, o último um odre de vinho. ⁴Eles te saudarão e te oferecerão dois pães, que aceitarás. ⁵Chegarás, então, a Gabaá de Deus (onde está o governador dos filisteus) e acontecerá que, entrando na cidade, te defrontarás

com um bando de profetas que vêm descendo do lugar alto, precedidos de harpas, tamborins, flautas, cítaras, e estarão em delírio. ⁶Então o espírito de Iahweh virá sobre ti, e entrarás em delírio com eles e te transformarás em outro homem. ⁷Quando esses sinais te sucederem age de acordo com as circunstâncias, porque Deus está contigo. ⁸Descerás antes de mim a Guilgal, e logo irei ter contigo para oferecer holocaustos e imolar sacrifícios de comunhão. Esperarás sete dias até que eu vá ter contigo e te mostre o que deves fazer".

A volta de Saul — ⁹Assim que voltou as costas para deixar Samuel, Deus lhe mudou o coração, e todos esses sinais se verificaram naquele mesmo dia. ¹⁰Partindo dali, chegaram a Gabaá, e logo um grupo de profetas veio ao seu encontro; o espírito de Deus veio sobre ele, e ele entrou em delírio no meio deles. ¹¹Quando os que o conheciam de longa data o viram profetizando com os profetas, diziam uns aos outros: "Que terá acontecido ao filho de Cis? Está também Saul entre os profetas?" ¹²Um do grupo perguntou: "E quem é seu pai?" É por isso que se tornou um provérbio a frase: "Está também Saul entre os profetas?" ¹³Assim que voltou do transe, entrou em Gabaá. ¹⁴O tio de Saul perguntou a ele e ao seu servo: "Aonde fostes?" — "Buscar as jumentas", replicou ele. "Não as achando, fomos ter com Samuel". ¹⁵O tio de Saul disse-lhe então: "Conta-me o que foi que Samuel vos disse". ¹⁶Saul respondeu ao seu tio: "Ele nos deu somente a notícia de que as jumentas já haviam sido encontradas", e não tocou em nada do que Samuel lhe havia dito sobre a questão da realeza.

Saul é designado rei por sorteio — ¹⁷Samuel convocou o povo a Iahweh em Masfa, ¹⁸e disse aos filhos de Israel: "Assim diz Iahweh, o Deus de Israel: Eu fiz Israel subir do Egito e vos libertei da influência do Egito e da influência de todos os reinos que vos oprimiam. ¹⁹Vós hoje, no entanto, rejeitastes o vosso Deus, aquele que vos salvou de todos os vossos males e de todas as angústias que vos afligiam, e dissestes: 'Não! Constitui sobre nós um rei!' Agora, pois, comparecei diante de Iahweh por tribos e por clãs". ²⁰Samuel mandou que se apresentassem todas as tribos de Israel e, tirada a sorte, foi escolhida a de Benjamim. ²¹Mandou que a tribo de Benjamim se aproximasse, dividida por clãs, e o clã de Metri foi sorteado. Mandou então que se aproximasse o clã de Metri, homem por homem; e Saul, filho de Cis, foi apontado no sorteio. Procuraram-no, mas não o encontraram. ²²Consultaram então a Iahweh: "O homem veio para cá?" E Iahweh respondeu: "Está ali, escondido no meio das bagagens." ²³Correram a buscá-lo, e ele se apresentou no meio do povo: dos ombros para cima sobressaía a todos. ²⁴Samuel disse a todo o povo: "Vedes agora a quem Iahweh escolheu? Não há quem se lhe compare entre todo o povo". Então todos começaram a aclamá-lo e a bradar: "Viva o rei!" ²⁵Samuel expôs ao povo o direito do rei e o escreveu num livro, que depôs diante de Iahweh. Em seguida, despediu o povo, cada um para sua casa. ²⁶Saul também retornou à sua casa em Gabaá e com ele foram os valentes cujo coração Deus tocara. ²⁷Os vadios, porém, disseram: "Como poderá esse salvar-nos", e o desprezaram e não lhe levaram presentes.

11 Vitória contra os amonitas — ¹Cerca de um mês depois, Naás, o amonita, levantou-se contra Jabes de Galaad. Todos os habitantes de Jabes disseram a Naás: "Faze conosco um tratado, e te serviremos". ²Mas Naás, o amonita, lhes respondeu: "Eis o preço que de vós exigirei: todos vós tereis vazado o olho direito, e assim provocarei a todo o Israel". ³Então os anciãos de Jabes lhe responderam: "Dá-nos uma trégua de sete dias. Mandaremos mensageiros a todo o território de Israel e, se ninguém vier em nosso auxílio, nos renderemos a ti". ⁴Os mensageiros chegaram a Gabaá de Saul e expuseram os fatos a todo o povo, e todo o povo se pôs a gritar e a chorar. ⁵Ora, aconteceu que Saul, ao vir de cuidar dos bois no campo, perguntou: "Que há com o povo, que chora tanto?" Contaram-lhe o que lhes haviam dito os homens de Jabes ⁶e, quando Saul ouviu tais coisas, o espírito de Iahweh caiu sobre ele, e ele se encheu de cólera. ⁷Tomou uma junta de bois e os fez em pedaços, e os mandou por mensageiros a todo o território de Israel, com este recado: "A todo aquele que não seguir imediatamente a Saul, assim se fará a todos os seus bois". Um terror de Iahweh se abateu sobre o povo e eles marcharam como se fossem um só homem. ⁸Saul os passou em revista em Besec: contou trezentos mil filhos de Israel e trinta mil homens de Judá. ⁹Então ele disse àqueles mensageiros: "Dizei aos homens de Jabes de Galaad: Amanhã quando o sol aquecer, vos chegará o socorro". Quando voltaram, os mensageiros deram a notícia aos homens de Jabes, os quais rejubilaram ¹⁰e disseram a Naás: "Amanhã iremos a vós" e então fareis conosco o que vos aprouver". ¹¹No dia seguinte, Saul dispôs o exército em três corpos, que invadiram o acampamento ao raiar da manhã e atacaram os amonitas até à hora mais quente do dia. Os sobreviventes se dispersaram, de modo que não ficaram dois juntos.

Saul é proclamado rei — ¹²Então o povo disse a Samuel: "Quem eram os que diziam: 'Saul não reinará sobre nós'? Dize-nos os seus nomes e os condenaremos à morte!" ¹³Mas Saul disse: "Ninguém será condenado à morte hoje, porque neste dia Iahweh realizou a salvação em Israel". ¹⁴Depois, Samuel disse ao povo: "Vinde e vamos a Guilgal e renovemos ali a realeza". ¹⁵Todo o povo se reuniu em Guilgal e Saul foi proclamado rei perante Iahweh, em Guilgal. Ali se imolaram sacrifícios de comunhão diante de Iahweh, e Saul e todos os homens de Israel se entregaram a grandes manifestações de alegria.

12 Samuel se retira perante Saul — ¹Então disse Samuel a todo o Israel: "Eis que vos atendi em tudo o que me pedistes, e pus um rei a reinar sobre vós. ²De agora em diante, será o rei quem marchará à vossa frente. Já estou velho, meus cabelos brancos e meus filhos estão no meio de vós. Vivi entre vós desde a minha mocidade até hoje. ³Aqui estou. Testemunhai contra mim diante de Iahweh e do seu ungido: a quem tomei o boi e a quem tomei o jumento? A quem defraudei e a quem oprimi? De quem tenho recebido presentes, para que finja não ver? Eu vos restituirei". ⁴Eles, porém, disseram: "Tu não nos defraudaste nem nos oprimiste e de ninguém tiraste coisa alguma". ⁵Ele lhes disse: "Iahweh é testemunha contra vós, e o seu ungido é hoje testemunha de que nada achastes em meu poder". E o povo disse: "Ele é testemunha". ⁶Então Samuel disse ao povo: "Ele é testemunha, foi Iahweh quem suscitou Moisés e Aarão e fez os vossos pais subir do Egito. ⁷Agora, pois, comparecei diante de Iahweh e vos farei relembrar todas as coisas justas que Iahweh realizou por vós e por vossos pais: ⁸quando Jacó esteve no Egito, os egípcios os oprimiram e os vossos pais clamaram a Iahweh e ele vos enviou Moisés e Aarão, que fizeram vossos pais sair do Egito, e ele os instalou neste lugar. ⁹Eles, contudo, esqueceram-se de Iahweh, seu Deus; mas ele os livrou das mãos de Sisara, general do exército de Hasor, das mãos dos filisteus e das mãos do rei de Moab, que lhes fizeram guerra. ¹⁰Eles clamaram a Iahweh: 'Pecamos', disseram eles, 'porque abandonamos a Iahweh e servimos os baals e as astartes. Agora, livra-nos da mão dos nossos inimigos, e nós te serviremos!'" ¹¹Então Iahweh enviou Jerobaal, Barac, Jefté e Samuel, que vos livraram dos vossos inimigos ao redor, e habitastes em segurança. ¹²Apesar de tudo, quando vistes Naás, rei dos amonitas, marchar contra vós, vós me dissestes: 'Não! É preciso que um rei reine sobre nós.' No entanto, Iahweh vosso Deus é o vosso rei! ¹³Eis agora o rei que escolhestes: Iahweh constituiu sobre vós um rei. ¹⁴Se temerdes a Iahweh e o servirdes, se lhe obedecerdes e não vos opuserdes ao que ele disser, se todos vós e o rei que reina sobre vós seguides a Iahweh vosso Deus, então tudo irá bem! ¹⁵Mas se não obedecerdes a Iahweh, se vos revoltardes contra a sua vontade, então a mão de Iahweh pesará sobre vós e sobre o vosso rei. ¹⁶Ainda uma vez olhai e vede o grande prodígio que Iahweh realiza diante de vós. ¹⁷Não é agora a sega do trigo? Pois bem, invocarei a Iahweh, e ele fará trovejar e chover. Reconhecei claramente como foi grave o pecado que cometestes contra Iahweh pedindo um rei para vós". ¹⁸Então Samuel invocou a Iahweh e ele fez que viessem trovoadas e chovesse naquele mesmo dia, e todo o povo se encheu de medo de Iahweh e de Samuel. ¹⁹Todos suplicaram a Samuel dizendo: "Intercede por nós, teus servos, a Iahweh teu Deus, para que não morramos; foi o maior dos nossos pecados pedir para nós um rei". ²⁰Mas Samuel disse ao povo: "Não temais! É verdade que cometestes um grande erro. Somente não vos afasteis de Iahweh, mas servi-o com todo o vosso coração. ²¹Não apostateis para vos entregardes a ídolos de nada, que para nada servem, porque nenhum auxílio podem oferecer, pois nada são. ²²Certamente Iahweh não se esquecerá do seu povo, pela honra do seu grande nome, porque Iahweh decidiu fazer de vós o seu povo. ²³Quanto a mim, longe de mim esteja que eu venha a pecar contra Iahweh deixando de orar por vós e de vos mostrar o bem e o reto caminho. ²⁴Temei somente a Iahweh e servi-o na sinceridade do vosso coração, pois vede o grande prodígio que realizou entre vós. ²⁵Mas se fizerdes o mal, vós e o vosso rei perecereis".

2. COMEÇO DO REINADO DE SAUL

13 Revolta contra os filisteus — ¹Saul tinha ... anos quando subiu ao trono, e reinou ... anos sobre Israel. ²Saul escolheu para si três mil homens de Israel: dois mil estavam com Saul em Macmas e na montanha de Betel, e mil com Jonatas em Gaba de Benjamim, e Saul despediu o resto do povo, cada um para sua tenda.' ³Jônatas matou o prefeito dos filisteus que estava em Gabaá, e os filisteus compreenderam que os hebreus se tinham revoltado. Então Saul mandou soar a trombeta por todo o território, ⁴e todo o Israel recebeu a notícia: "Saul matou a guarnição dos filisteus, Israel se tornou odioso aos filisteus!", e logo o povo se ajuntou na retaguarda de Saul, em Guilgal. ⁵Os filisteus se concentraram para combater Israel: três mil carros, seis mil cavalos e uma multidão de povo tão numerosa como a areia da praia do mar, e vieram acampar em Macmas, a oriente de Bet-Áven." ⁶Logo os homens de Israel se sentiram em aperto, porque

estavam muito próximos uns dos outros, e então o povo se escondeu nas cavernas, nas covas, nos penhascos, nas grutas e nos poços. ⁷Também passaram, pelos vaus do Jordão, para o território de Gad e de Galaad.

Ruptura entre Samuel e Saul — Saul estava ainda em Guilgal, e o povo veio à sua procura tremendo. ⁸Ele esperou sete dias, de acordo com o que Samuel havia estabelecido, mas Samuel não veio a Guilgal, e o exército, abandonando Saul, debandou. ⁹Então Saul disse: "Preparai-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão", e ofereceu o holocausto. ¹⁰Ora, acabava ele de oferecer o holocausto, quando Samuel chegou e Saul saiu ao seu encontro para saudá-lo. ¹¹Samuel disse: "Que fizeste?" E Saul respondeu: "Eu vi que o exército me abandonava e debandava, e doutra parte que tu não chegaste no dia aprazado e que os filisteus estavam concentrados em Macmas. ¹²E refleti: Agora os filisteus vão cair sobre mim em Guilgal, e eu não terei ainda comparecido perante a face de Iahweh. Assim, forçado, ofereci o holocausto". ¹³Samuel disse a Saul: "Agiste como insensato! Tu não obedeceste à ordem que Iahweh teu Deus te dera. Se lhe tivesses obedecido, Iahweh teria firmado o teu reino para sempre sobre Israel, ¹⁴mas agora, o teu reino não subsistirá: Iahweh já achou um homem conforme ao seu coração, e o designou para chefe do seu povo, porque tu não observaste o que Iahweh te havia ordenado". ¹⁵Samuel levantou-se e partiu para Guilgal, para seguir o seu caminho. O que restava do povo subiu atrás de Saul ao encontro dos guerreiros e foi de Guilgal a Gaba de Benjamim. Saul passou em revista a tropa que se achava com ele: havia cerca de seiscentos homens.

Preparativos para o combate — ¹⁶Saul e seu filho Jonatas e a tropa que estava com eles localizaram-se em Gaba de Benjamim; os filisteus estavam acampados em Macmas. ¹⁷O comando de ataque saiu do campo filisteu em três grupos: um tomou a direção de Efra, na terra de Sual, ¹⁸outro grupo tomou a direção de Bet-Horon e o terceiro se dirigiu para a elevação que domina o vale das Hienas, no caminho do deserto. ¹⁹Não havia ferreiro em parte alguma da terra de Israel, porque os filisteus haviam dito: "Importa impedir que os hebreus fabriquem espadas ou lanças." ²⁰Por isso, todo o Israel tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, o seu machado, a sua enxó e a sua foice. ²¹O custo era de dois terços de siclo pelas relhas e machados, e de um terço de siclo para amolar as enxós e endireitar os aguilhões. ²²Também aconteceu que, no dia da batalha, no exército que estava com Saul e Jonatas, ninguém tinha nas mãos nem espada nem lança. Somente as tinham Saul e seu filho Jonatas. ²³Uma tropa de filisteus partiu para o passo de Macmas.

14 Jonatas ataca o posto avançado — ¹Um dia, Jonatas, filho de Saul, disse ao seu escudeiro: "Vamos, atravessemos até o posto avançado dos filisteus que está do outro lado", mas nada comunicou a seu pai. ²Saul estava sentado no limite de Gaba, debaixo da romãzeira que fica perto da eira, e a tropa que estava com ele era de aproximadamente seiscentos homens. ³Aías, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéias, filho de Eli, o sacerdote de Iahweh em Silo, levava o efod. Ninguém notou que Jonatas havia partido. ⁴No desfiladeiro que Jonatas procurava atravessar para atingir o posto avançado filisteu, há um pico do rochedo de um lado, e outro pico do outro lado. Um chama-se Boses e outro Sene. ⁵O primeiro pico acha-se ao norte e o outro ao sul, o primeiro olhando para Macmas, o segundo para Gaba. ⁶Jonatas disse ao seu pajem: "Vamos, avançaremos até ao lugar onde estão aqueles incircuncisos. Talvez Iahweh faça alguma coisa por nós, porque nada impede que Iahweh nos dê a vitória, quer sejamos muitos ou poucos". ⁷Respondeu-lhe o pajem: "Segue a inclinação do teu coração. Eu estou contigo: o meu coração é como o teu coração". ⁸Jonatas então disse: "Eis o que faremos: iremos na direção deles, de peito descoberto. ⁹Se nos disserem: 'Não vos movais até que cheguemos perto', ficaremos parados e não avançaremos sobre eles. ¹⁰Mas se nos disserem: 'Subi até nós', então subiremos, porque Iahweh os entregará em nossas mãos. Este será o sinal". ¹¹Aparecendo eles, pois, diante do posto avançado dos filisteus, comentaram os filisteus: "Eis que os hebreus saíram das cavernas em que se haviam escondido". ¹²Os que estavam no posto avançado dirigiram-se a Jonatas e a seu pajem, dizendo: "Subi até aqui, que vos ensinaremos uma coisa". Então Jonatas disse ao seu pajem: "Conserva-te atrás de mim, porque Iahweh os entregou nas mãos de Israel". ¹³Jonatas subiu arrastando-se com os pés e as mãos no chão, e o seu pajem o seguiu. Eles caíam diante de Jonatas, e o seu pajem os matava. ¹⁴Esta primeira matança que Jonatas e seu pajem realizaram foi de cerca de vinte homens...

Batalha geral — ¹⁵O terror se espalhou no acampamento, nos campos e entre todo o povo. O posto avançado e os próprios comandos de ataque se encheram de grande medo, a terra tremeu, e houve um

pânico de Deus. ¹⁶As sentinelas de Saul, que estavam em Gaba de Benjamim, observaram a agitação do acampamento em todos os sentidos. ¹⁷Então Saul disse à tropa que estava com ele: "Fazei a chamada e verificai quem dos nossos está ausente". Feita a chamada, eis que Jonatas e seu pajem estavam ausentes! ¹⁸Então Saul disse a Aías: "Toma o efod", porque era ele quem levava o efod na presença de Israel. ¹⁹Mas, enquanto Saul falava com o sacerdote, crescia cada vez mais o tumulto no acampamento dos filisteus. Então Saul disse ao sacerdote: "Retira a tua mão!" ²⁰Saul e toda a tropa que estava com ele se reuniram e foram ao local do combate, e eis que eles brandiam a espada, uns contra os outros, numa imensa confusão! ²¹Entre os filisteus havia hebreus que estavam ao seu serviço e que tinham subido com eles ao acampamento; também eles desertaram para se reunir aos homens de Israel que estavam com Saul e Jonatas. ²²Todos os homens de Israel que se haviam emboscado nas montanhas de Efraim, tendo notícia de que os filisteus fugiam, também se puseram a persegui-los, combatendo-os. ²³Nesse dia, Iahweh deu a vitória a Israel.

Uma proibição de Saul violada por Jônatas — O combate se estendeu até além de Bet-Horon. ²⁴Como o povo de Israel se achasse naquele dia já exausto, Saul proferiu sobre o povo esta imprecação: "Maldito seja o homem que comer alguma coisa antes de terminar o dia, antes que eu me tenha vingado dos meus inimigos". E ninguém de todo o povo provou qualquer alimento. ²⁵Ora, havia em pleno campo um favo de mel. ²⁶O povo chegava ao lugar em que estava o favo de mel, o mel escorrendo, mas ninguém o tocava com a mão e o levava à boca, porque o povo temia o juramento que fora feito. ²⁷Entretanto, Jônatas não tinha tido conhecimento do juramento a que seu pai havia obrigado todo o povo. Levantou a vara que tinha consigo, espetou-a no favo e, com a mão, saboreou o mel, e logo a sua visão melhorou. ²⁸Mas alguém do grupo, vendo-o, lhe disse: "Teu pai impôs este juramento ao povo: 'Maldito seja o homem que comer alguma coisa hoje!'" ²⁹Jônatas respondeu: "Meu pai cometeu o maior erro da terra! Vede como eu tenho os olhos mais claros por ter provado um pouco deste mel. ³⁰Quanto mais se todo o povo tivesse comido livremente dos despojos que tomou dos seus inimigos! Não teria sido muito maior a derrota dos filisteus?"

Falta ritual cometida pelo povo — ³¹Naquele dia, os filisteus foram perseguidos desde Macmas até Aialon e o povo estava exausto. ³²Então se atirou sobre os despojos e lançou mão das ovelhas, das vacas, dos bezerros, e os degolou mesmo no chão e pôs-se a comer com sangue. ³³A notícia chegou a Saul nestes termos: "O povo está cometendo pecado contra Iahweh, porque está comendo com sangue!" Então ele disse: "Fostes infiéis! Rolai para cá uma grande pedra!" ³⁴Acrescentou Saul: "Espalhai-vos no meio do povo e dizei: 'Traga cada um o seu boi ou a sua ovelha'; vós os imolareis aqui e comereis sem pecar contra Iahweh comendo com sangue". Os homens trouxeram naquela noite o que tinham consigo, e procederam à imolação naquele lugar. ³⁵Então Saul edificou um altar a Iahweh, e foi este o primeiro altar que ele construiu.

Jônatas, reconhecido como culpado, é salvo pelo povo — ³⁶Disse Saul: "Desçamos durante a noite para perseguir os filisteus, e saqueemo-los até ao romper do dia; não deixemos um único homem deles sobreviver". E disseram: "Faze tudo o que te parecer bem". O sacerdote, porém, disse: "Aproximemo-nos aqui de Deus". ³⁷Saul consultou a Deus: "Descerei para perseguir os filisteus? Ou entregá-los-ás tu nas mãos de Israel?" Mas, nesse dia, não houve resposta. ³⁸Então Saul disse: "Aproximai-vos, todos vós, chefes do povo! Examinai bem em que consistiu a falta cometida hoje. ³⁹Tão certo como vive Iahweh, que dá a vitória a Israel, assim, ainda que seja o meu filho Jônatas o culpado, certamente morrerá!" Ninguém em todo o povo disse palavra. ⁴⁰Disse ele a todo o Israel: "Ponde-vos todos vós de um lado, e eu e meu filho Jônatas do outro lado", e o povo respondeu a Saul: "Faze o que te parece bem!" ⁴¹Saul disse então: "Ó Iahweh, Deus de Israel, por que não respondeste hoje ao teu servo? Se o pecado recai sobre mim ou sobre o meu filho Jonatas, ó Iahweh, Deus de Israel, dá Urim; se a falta foi cometida pelo teu povo de Israel, dá Tummim". Saul e Jonatas foram apontados, e o povo ficou livre. ⁴²Saul disse: "Lançai a sorte entre mim e o meu filho Jonatas", e Jonatas foi apontado. ⁴³Então Saul disse a Jonatas: "Conta-me o que fizeste". Jonatas respondeu: "Eu somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Estou pronto para morrer". ⁴⁴Saul replicou: "Que Deus me faça este mal e me ajunte ainda este outro, se tu não morreres, Jonatas!" ⁴⁵Porém o povo disse a Saul: "Jônatas, aquele que alcançou esta grande vitória em Israel, vai morrer? De maneira alguma! Tão certo como vive Iahweh, não cairá um só cabelo da sua cabeça, porque foi com Deus que ele fez hoje o que fez!" Assim o povo resgatou Jônatas, e ele não morreu. ⁴⁶Saul deixou de perseguir os filisteus, que voltaram à sua terra.

Resumo do reinado de Saul — ⁴⁷Saul assumiu a realeza sobre Israel e fez a guerra em todas as fronteiras contra todos os seus inimigos, contra Moab, amonitas, Edom, o rei de Soba e os filisteus. Para onde quer que se voltasse, saía vitorioso. ⁴⁸Realizou proezas de valentia, bateu os amalecitas e livrou Israel das mãos dos que o pilhavam. ⁴⁹Saul teve os filhos Jônatas, Jesui e Melquisua. Os nomes de suas duas filhas eram: Merob, a mais velha, e Micol, a caçula. ⁵⁰A mulher de Saul chamava-se Aquinoam, filha de Aquimaás. O chefe do seu exército era Abner, filho de Ner, tio de Saul. ⁵¹Cis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel. ⁵²Enquanto viveu Saul, houve encarniçada guerra contra os filisteus. Todos os bravos e valentes que Saul conhecia, ele os requisitava para si."

15 Guerra santa contra os amalecitas — ¹Samuel disse a Saul: "Foi a mim que Iahweh enviou para te ungir rei sobre o seu povo Israel. Portanto, escuta as palavras de Iahweh. ²Assim diz Iahweh dos Exércitos: Resolvi punir o que Amalec fez a Israel cortando-lhe o caminho quando subia do Egito. ³Vai, pois, agora, e investe contra Amalec, condena-o ao anátema com tudo o que lhe pertence, não tenhas piedade dele, mata homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos." ⁴Saul convocou o povo, passou-o em revista em Telém: duzentos mil de infantaria (e dez mil homens de Judá). ⁵Saul avançou até à cidade de Amalec e se organizou em emboscada no vale. ⁶Saul fez saber aos quenitas: "Fugi, afastai-vos dos amalecitas, para que não aconteça serdes destruídos juntamente com eles, pois fostes amáveis para com todos os filhos de Israel quando subiam do Egito". Então os quenitas se afastaram dos amalecitas. ⁷Saul feriu os amalecitas desde Hévila até Sur, que está à vista do Egito. ⁸Aprisionou vivo Agag, rei dos amalecitas, e passou todo o povo ao fio da espada, para cumprir o anátema. ⁹Mas Saul e o exército pouparam Agag e tudo o que havia de melhor do gado miúdo e graúdo, os animais gordos e as ovelhas, enfim, tudo o que havia de bom não quiseram incluí-lo no anátema; mas tudo o que era vil e desprezível o votaram ao anátema.

Saul é rejeitado por Iahweh — ¹⁰A palavra de Iahweh veio a Samuel nestes termos: ¹¹"Arrependo-me de haver dado a realeza a Saul, porque ele se afastou de mim e não executou as minhas ordens". Então Samuel se contristou e clamou a Iahweh a noite toda. ¹²De manhã, Samuel partiu ao encontro de Saul. Deram-lhe esta informação: "Saul foi a Carmel para erguer ali um monumento para si, em seguida partiu para mais longe e desceu a Guilgal". ¹³Samuel chegou perto de Saul, e Saul lhe disse: "Bendito sejas tu de Iahweh! Executei a ordem de Iahweh". ¹⁴Mas Samuel lhe perguntou: "E que são esses balidos que ouço e esses mugidos que escuto?" — ¹⁵"Nós os trouxemos de Amalec", respondeu Saul, "porque o povo poupou o melhor do pequeno e do grande gado para oferecê-lo em sacrifício a Iahweh, teu Deus. Quanto ao resto, o votamos ao anátema". ¹⁶Samuel, porém, disse a Saul: "Fica quieto, e deixa-me dizer-te o que Iahweh me revelou esta noite". Ele disse: "Fala!" ¹⁷Então Samuel disse: "Por menor que sejas aos teus próprios olhos, não és o chefe das tribos de Israel? Iahweh ungiu-te rei sobre Israel. ¹⁸Ele te enviou em expedição e te disse: 'Parte! Vota ao anátema esses pecadores, os amalecitas, faze-lhes guerra até que sejam exterminados'. ¹⁹Por que não obedeceste a Iahweh? Por que te precipitaste sobre os despojos e fizeste o que é mau aos olhos de Iahweh?" ²⁰Saul respondeu a Samuel: "Obedeci a Iahweh! Realizei a expedição a que ele me enviou; poupei Agag, rei de Amalec, e cumpri o anátema contra Amalec. ²¹Quanto aos despojos, o povo reteve, do gado miúdo e graúdo, o melhor do que o anátema atingia, para sacrificá-lo a Iahweh teu Deus em Guilgal". ²²Mas Samuel replicou: "Agrada-se a Iahweh com holocausto e sacrifícios como se agrada com a obediência à sua palavra? sim a obediência é melhor do que o sacrifício, a docilidade mais do que a gordura dos carneiros. ²³Pecado de feitiçaria, eis o que é a rebelião, um crime de terafim, eis o que é a presunção! Porque rejeitaste a palavra de Iahweh, ele te rejeitou: não és mais rei!"

Saul implora inutilmente o seu perdão — ²⁴Saul disse a Samuel: "Pequei e transgredi a ordem de Iahweh e os teus mandamentos, porque temi o povo e lhe obedeci. ²⁵Agora, peço-te, perdoa a minha falta, vem comigo, para que eu adore a Iahweh". ²⁶Mas Samuel respondeu a Saul: "Não voltarei contigo: porque rejeitaste a palavra de Iahweh, Iahweh te rejeitou, para que não sejas mais rei sobre Israel". ²⁷Quando Samuel se virou para partir, Saul agarrou a orla do seu manto, rasgando-o, ²⁸e Samuel lhe disse: "Iahweh arrancou hoje de ti o reinado sobre Israel e o deu a um teu próximo, que é melhor do que tu." ²⁹(Entretanto, a Glória de Israel não mente nem se arrepende, porque não é homem para se arrepender.) ³⁰Saul disse: "Eu pequei, contudo, eu te suplico, honra-me diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel e volta comigo para que eu adore a Iahweh teu Deus." ³¹Samuel voltou em companhia de Saul, e este adorou a Iahweh.

Morte de Agag e partida de Samuel — ³²Depois Samuel disse: "Trazei-me Agag, o rei dos amalecitas". Agag veio em sua direção, cambaleando, e disse: "Na verdade, a morte é amarga!" ³³Respondeu Samuel: "Assim como a tua espada arrancou das mulheres os seus filhos, entre as mulheres, a tua mãe perderá o seu filho!" E Samuel degolou Agag diante de Iahweh, em Guilgal. ³⁴Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi para sua casa, em Gabaá de Saul. ³⁵Samuel não viu mais Saul até o dia da sua morte. De fato, Samuel chorou Saul, mas Iahweh se tinha arrependido de tê-lo feito rei de Israel.

III. Saul e Davi

1 DAVI NA CORTE

16 Unção de Davi — ¹Iahweh disse a Samuel: "Até quando continuarás lamentando Saul, quando eu próprio o rejeitei, para que não reine mais sobre Israel? Enche de azeite o teu vaso e vai! Eu te envio à casa de Jessé, o belemita, porque escolhi um rei entre os seus filhos." ²Samuel disse: "Como poderei eu ir lá? Saul o saberá e me matará!" Mas Iahweh replicou: "Levarás contigo uma ovelha e dirás: 'Vim para sacrificar a Iahweh!'" ³Convidarás Jessé para o sacrifício, e eu mesmo te mostrarei o que deverás fazer: tu ungirás para mim aquele que eu te disser." ⁴Samuel fez o que Iahweh ordenou. Quando chegou a Belém, os anciãos da cidade vieram tremendo ao seu encontro e perguntaram: "A tua vinda é de bom augúrio, vidente?" — ⁵"Sim, é de paz", respondeu Samuel, "eu vim para oferecer um holocausto a Iahweh. Purificai-vos e vinde comigo ao sacrifício." Ele purificou a Jessé e seus filhos e os convidou para o sacrifício. ⁶Logo que chegaram, quando Samuel viu Eliab, disse consigo: "Certamente Iahweh tem o seu ungido perante ele!" ⁷Mas Iahweh disse a Samuel: "Não te impressione a sua aparência nem a sua elevada estatura: eu o rejeitei. Deus vê" não como o homem vê, porque o homem toma em consideração a aparência, mas Iahweh olha o coração". ⁸Jessé chamou Abinadab e o fez passar diante de Samuel, que disse: "Também não foi este que Iahweh escolheu". ⁹Jessé fez passar Sama, mas Samuel disse: "Também este não foi o que Iahweh escolheu". ¹⁰Jessé fez assim passar os seus sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou: "A nenhum destes Iahweh escolheu". ¹¹Ele perguntou a Jessé: "Acabaram os teus filhos?" Ele respondeu: "Falta ainda o menor, que está tomando conta do rebanho." Então Samuel disse a Jessé: "Manda buscá-lo, porque não nos sentaremos à mesa enquanto ele não estiver presente". ¹²Jessé mandou chamá-lo: era ruivo, de belo semblante e admirável presença. E Iahweh disse: "Levanta-te e unge-o: é ele!" ¹³Samuel apanhou o vaso de azeite e ungiu-o na presença dos seus irmãos. O espírito de Iahweh precipitou-se sobre Davi" desse dia em diante. Samuel se pôs a caminho e seguiu para Ramá.

Davi entra a serviço de Saul — ¹⁴O espírito de Iahweh tinha se retirado de Saul, e um mau espírito, procedente de Iahweh, lhe causava terror. ¹⁵Então os servos de Saul lhe disseram: "Eis que um mau espírito vindo de Deus te aterroriza." ¹⁶Mande nosso senhor, e os servos que te assistem irão buscar um homem que saiba dedilhar a lira e, quando o mau espírito da parte de Deus te atormentar, ele tocará e tu te sentirás melhor". ¹⁷Então Saul disse a seus servos: "Procurai, pois um homem que toque bem e trazei-mo". ¹⁸Um dos seus servos pediu para falar e disse: "Tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é um valente guerreiro, fala bem, é de bela aparência e Iahweh está com ele". ¹⁹Saul despachou logo mensageiros a Jessé com esta ordem: "Manda-me o teu filho Davi (que está com o rebanho)". ²⁰Jessé tomou cinco pães, um odre de vinho, um cabrito, e mandou seu filho Davi levar tudo a Saul. ²¹Davi chegou à presença de Saul e se pôs ao seu serviço. Saul sentiu grande afeição por ele, e Davi se tornou seu escudeiro. ²²Saul mandou dizer a Jessé: "Davi ficará a meu serviço, porque conquistou a minha admiração". ²³Todas as vezes que o espírito de Deus o acometia, Davi tomava a lira e tocava; então Saul se acalmava, sentia-se melhor e o mau espírito o deixava.

17 Golias desafia o exército israelita — ¹Os filisteus reuniram suas tropas para a guerra e concentraram-se em Soco de Judá, e acamparam entre Soco e Azeca, em Efes-Domim. ²Saul e os homens de Israel reuniram-se e acamparam no vale do Terebinto, e se puseram em ordem de batalha contra os filisteus. ³Os filisteus ocuparam um lado de uma montanha, e Israel ocupou um lado de outra montanha, e havia um vale entre eles. ⁴Saiu das fileiras dos filisteus um grande guerreiro. Chamava-se Golias, de Gat. A sua estatura era de seis côvados e um palmo. ⁵Cobria a cabeça com um capacete de bronze, vestia uma couraça de escamas, que pesava cinco mil siclos de bronze, ⁶e trazia as pernas protegidas por perneiras de bronze, e um escudo de bronze entre os ombros. ⁷A haste da sua lança era como uma travessa de tear, e a ponta da sua lança pesava

seiscentos siclos de ferro. À sua frente marchava o escudeiro. ⁸Estacou perante as linhas de Israel e gritou: "Por que saístes para travar batalha? Não sou eu filisteu e vós servos de Saul? Escolhei" entre vós um homem, e venha ele competir comigo. ⁹Se me dominar e me ferir seremos vossos escravos; se, porém, eu o vencer e ferir, vós sereis nossos escravos e nos servireis". ¹⁰Disse ainda o filisteu: "Hoje lancei um desafio às fileiras de Israel. Dai-me um homem e meçamos forças em combate singular!" ¹¹Quando Saul e todo o Israel ouviram estas palavras do filisteu, encheram-se de espanto e de temor.

Davi chega ao campo de batalha — ¹²Davi era filho de um efrateu de Belém de Judá, chamado Jessé, que tinha oito filhos. No tempo de Saul, este homem era já velho, carregado de anos. ¹³Os três filhos mais velhos tinham seguido a Saul para a guerra. Esses que partiram para a guerra chamavam-se Eliab, o mais velho, o segundo Abinadab, e o terceiro Sama. ¹⁴Davi era o mais moço, e os três mais velhos foram com Saul. ¹⁵(Davi ia e vinha do serviço de Saul para cuidar do rebanho de seu pai em Belém. ¹⁶O filisteu se aproximava pela manhã e à tarde, e assim se apresentou durante quarenta dias). ¹⁷Jessé disse a Davi, seu filho: "Peço-te que leves aos teus irmãos esta vasilha de grão tostado e estes dez pães: vai rápido ao acampamento ter com os teus irmãos. ¹⁸Estes dez pedaços de queijo, oferece-os ao chefe de mil. Indagarás sobre a saúde dos teus irmãos, e trará deles um soldo. ¹⁹Eles estão com Saul e todos os homens de Israel no vale do Terebinto, em guerra com os filisteus". ²⁰Davi levantou-se de madrugada, deixou o rebanho com um vigia, apanhou suas coisas e partiu, como lhe tinha ordenado Jessé. Chegou ao acampamento no instante em que o exército tomava suas posições, e ouviu o grito de guerra. ²¹Israel e os filisteus se aproximaram, linha contra linha. ²²Davi deixou sua carga nas mãos do bagageiro, correu para a linha de batalha e perguntou aos seus irmãos como iam. ²³Enquanto conversava com eles, o grande guerreiro (chamado Golias, o filisteu de Gat) apareceu, vindo da linha inimiga, e disse as mesmas palavras de antes, e Davi as ouviu. ²⁴Logo que deram com o homem, todos os homens de Israel fugiram para longe dele, apavorados. ²⁵O povo de Israel dizia: "Vistes aquele homem que subiu? Subiu para lançar um desafio a Israel. Quem o ferir, o rei o cumulará de riquezas e lhe dará sua filha e fará a casa de seu pai livre em Israel". ²⁶Davi perguntou aos homens que estavam com ele: "Que é que acontecerá ao que ferir esse filisteu e desagrar a ofensa contra a honra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para insultar os exércitos do Deus vivo?" ²⁷O povo lhe respondeu o que antes dissera: "Assim farão àquele que o ferir". ²⁸Seu irmão mais velho, Eliab, ouviu o que dizia ao povo e Eliab se indignou contra Davi e disse: "Por que afinal desceste? E com quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua insolência e a malícia do teu coração: vieste para assistir à batalha!" ²⁹Davi respondeu: "Que fiz eu? Por acaso é proibido falar?" ³⁰Davi deixou-o, procurou outra pessoa, propôs-lhe a mesma pergunta e ouviu a mesma resposta. ³¹Os que ouviram as palavras de Davi foram relató-las a Saul, que o chamou à sua presença.

Davi se apresenta para aceitar o desafio — ³²Davi disse a Saul: "Que ninguém perca a coragem por causa dele. O teu servo irá lutar com esse filisteu". ³³Mas Saul respondeu a Davi: "Tu não poderás ir contra esse filisteu para lutar com ele, porque não passas de uma criança e ele é um guerreiro desde a sua juventude". ³⁴Mas Davi respondeu a Saul: "Quando o teu servo apascentava as ovelhas de seu pai e aparecia um leão ou um urso que arrebatava uma ovelha do rebanho, ³⁵eu o perseguia e o atacava e arrancava a ovelha de sua goela; e, se vinha contra mim eu o agarrava pela juba, o feria e matava. ³⁶O teu servo venceu o leão e o urso, e assim será com esse incircunciso filisteu, como se fosse um deles, pois desafiou o exército do Deus vivo". ³⁷Davi acrescentou mais: "Iahweh que me livrou das garras do leão e do urso me livrará das mãos desse filisteu." Então Saul disse a Davi: "Vai, e que Iahweh esteja contigo!" ³⁸Saul vestiu Davi com a sua roupa de combate, meteu-lhe na cabeça um capacete de bronze e o fez envergar uma couraça. ³⁹Cingiu a Davi com a sua espada, sobre a roupa. Davi tentou andar; mas, porque nunca tivera aquela experiência, disse a Saul: "Não posso andar com isto, porque não estou treinado". Desembaraçou-se, portanto daquilo.

O combate singular — ⁴⁰Davi tomou, na mão o seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras bem lisas e as pôs no seu bernal de pastor, o seu surrão, depois apanhou a sua funda e foi ao encontro do filisteu. ⁴¹O filisteu se aproximava cada vez mais de Davi, precedido de seu escudeiro. ⁴²O filisteu pôs os olhos em Davi e, assim que o viu o menosprezou, porque era jovem — era ruivo e de bela aparência. ⁴³O filisteu disse a Davi: "Sou por acaso um cão, para que venhas ter comigo com paus?", e o filisteu amaldiçoou Davi pelos seus deuses. ⁴⁴Disse o filisteu a Davi: "Vem cá, e darei a tua carne às aves do céu e às alimárias do campo!" ⁴⁵Mas Davi retrucou ao filisteu: "Tu vens contra mim com espada, lança e escudo; eu, porém, venho a ti em nome de Iahweh dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel que desafiaste. ⁴⁶Hoje mesmo, Iahweh te

entregará em minhas mãos, eu te ferirei e te deceparei a cabeça, e darei o teu cadáver e os cadáveres do exército filisteu às aves do céu e aos animais selvagens. Toda a terra saberá que há um Deus em Israel, ⁴⁷e toda esta assembléia conhecerá que não é pela espada nem pela lança que Iahweh concede a vitória, porque Iahweh é o senhor da batalha e ele vos entregará em nossas mãos." ⁴⁸Logo que o filisteu avançou e marchou em direção a Davi, este saiu das linhas e correu ao encontro do filisteu. ⁴⁹Davi pôs a mão no seu bernal, apanhou uma pedra que lançou com a funda. Atingiu o filisteu na frente; a pedra se cravou na sua testa e ele caiu com o rosto no chão. ⁵⁰Desse modo Davi venceu o filisteu com a funda e a pedra: feriu o filisteu e o matou; não havia espada nas mãos de Davi. ⁵¹Davi correu, pôs o pé sobre o filisteu, apanhou-lhe a espada, tirou-a da bainha e a cravou no filisteu e, com ela, decepou-lhe a cabeça. Quando os filisteus viram que estava morto o seu grande guerreiro, fugiram. ⁵²Os homens de Israel e de Judá se levantaram, soltaram o grito de guerra e perseguiram os filisteus até perto de Gat e até às portas de Acaron. Os cadáveres dos filisteus juncaram os caminhos desde Saraim até Gat e Acaron. ⁵³Então os filhos de Israel voltaram da perseguição e pilharam o acampamento filisteu. ⁵⁴Davi apanhou a cabeça do filisteu e a levou a Jerusalém, e as suas armas ele as levou para a sua tenda.

Davi vencedor é apresentado a Saul — ⁵⁵Quando Saul viu Davi partir ao encontro do filisteu, perguntou a Abner, o chefe do exército: "Abner, de quem aquele jovem é filho?" Abner respondeu: "Tão certo como estares vivo, ó rei, eu o ignoro". ⁵⁶Então o rei disse: "Informa-te de quem é filho esse rapaz." ⁵⁷Assim que Davi voltou, depois de ter matado o filisteu, Abner o chamou e o conduziu à presença de Saul. Davi trazia ainda na mão a cabeça do filisteu. ⁵⁸Saul lhe perguntou: "Moço, de quem és filho?" Davi respondeu: "De teu servo Jessé, o belemita".

18 ¹Aconteceu que, terminando ele de falar com Saul, a alma de Jônatas apegou-se à alma de Davi. E Jônatas começou a amá-lo como a si mesmo. ²Saul o reteve naquele mesmo dia e não consentiu que voltasse para a casa de seu pai. ³Jônatas fez um pacto com Davi, porque o amava como a si mesmo: ⁴Jônatas tirou o manto que vestia e o deu a Davi, e também lhe deu a sua roupa, a sua espada, o seu arco e o seu cinturão. ⁵Quando saía, aonde quer que Saul o mandasse, Davi demonstrava eficiência, e Saul lhe deu o posto de chefe de guerreiros; e era bem visto por todo o povo e até pelos oficiais de Saul.

Origem da inveja de Saul — ⁶Quando eles voltavam junto com Davi, depois de este ter matado o filisteu, as mulheres vinham de todas as cidades de Israel para cantar e dançar na presença do rei Saul, com tamborins e alegria e ao som dos sistros. ⁷As mulheres dançavam e cantavam dizendo: "Saul matou mil mas Davi matou dez mil." ⁸Então Saul se indignou e ficou muito irritado, e disse: "A Davi deram dez mil, mas a mim só mil: que mais lhe falta senão a realeza?" ⁹Desse dia em diante, Saul sentiu inveja de Davi. ¹⁰No dia seguinte, um mau espírito da parte de Deus assaltou Saul, que começou a delirar no meio da casa. Davi tangia a lira como nos outros dias, e Saul estava com a lança na mão. ¹¹Saul atirou a lança e disse: "Encravarei Davi na parede!", mas Davi lhe escapou duas vezes. ¹²Saul tinha medo de Davi porque Iahweh estava com ele, mas tinha abandonado a Saul. ¹³Por isso Saul o afastou de si e o estabeleceu na chefia de mil: ele saía e voltava à frente do povo. ¹⁴Em todas as suas expedições, Davi se saía muito bem e Iahweh estava com ele. "Vendo que ele era sempre bem sucedido, Saul o temia, ¹⁶mas todos em Israel e em Judá amavam Davi, porque ele saía e entrava à sua frente.

Casamento de Davi — ¹⁷Saul disse a Davi: "Apresento-te minha filha mais velha, Merob, que te quero dar por mulher; apenas serve-me como um guerreiro e trava as guerras de Iahweh." Saul raciocinava: "Não morra ele por minha mão, mas pela dos filisteus." ¹⁸Davi respondeu a Saul: "Quem sou eu e qual é a minha linhagem," a família de meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei?" ¹⁹Mas, chegada a ocasião de dar a Davi a filha Merob, ela foi dada a Adriel de Meoia. ²⁰Ora, Micol, a outra filha de Saul, se apaixonou por Davi, o que pareceu bem a Saul, quando lho disseram. ²¹E disse consigo Saul: "Eu a darei a ele para que lhe seja uma armadilha, e a mão dos filisteus estará sobre ele." (Saul disse duas vezes a Davi: "Hoje te tornarás meu genro.") ²²Então Saul deu esta ordem aos seus servos: "Falai em segredo a Davi e dizei-lhe: 'Tu agradas ao rei e todos os seus servos te estimam: torna-te, portanto, genro do rei'." ²³Os servos do rei repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, mas Davi replicou: "Parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu não sou senão um homem pobre e de condição humilde." ²⁴Os servos de Saul levaram isso ao seu conhecimento e disseram: "Estas foram as palavras que Davi disse." ²⁵Respondeu Saul: "Direis isto a Davi: 'O rei não pretende nenhum pagamento, mas apenas cem prepúcios dos filisteus, para tirar vingança dos inimigos do

rei'." Saul planejava fazer Davi morrer pela mão dos filisteus.²⁶ Os servos de Saul relataram essas palavras a Davi, e o negócio pareceu bom aos seus olhos, para se tornar genro do rei. O tempo não era ainda chegado,²⁷ e Davi se pôs em campanha e saiu com os seus homens. Matou duzentos homens, dos filisteus, tirou-lhes os prepúcios e os trouxe a Saul, para se tornar seu genro. Então Saul lhe deu por mulher sua filha Micol.²⁸ Saul teve de reconhecer que Iahweh estava com Davi e que toda a casa de Israel o amava.²⁹ Então Saul teve mais medo ainda de Davi, e todos os dias alimentava a hostilidade que tinha contra ele.³⁰ Os príncipes dos filisteus saíam em guerra, mas sucedia que, cada vez que saíam, Davi alcançava maior sucesso do que os oficiais de Saul, e o seu renome aumentava.

19 Jônatas intercede por Davi — ¹Saul comunicou a seu filho Jônatas e a todos os seus oficiais a sua intenção de levar Davi à morte. Ora, Jônatas, filho de Saul, tinha muita afeição por Davi,² e advertiu a Davi dizendo: "Meu pai busca a tua morte. Fica de sobreaviso amanhã de manhã, procura o teu refúgio e esconde-te.³ Eu sairei e permanecerei ao lado do meu pai no campo em que estiveres, e então falarei com meu pai a teu respeito, saberei o que houver e te informarei." ⁴Jônatas falou bem de Davi a seu pai Saul, e disse: "Não peque o rei contra o seu servo Davi, porque nenhuma falta cometeu contra ti; pelo contrário, tudo o que tem feito tem sido de grande vantagem para ti.⁵ Ele arriscou a sua vida, matou o filisteu, e Iahweh deu a todo o Israel uma grande vitória: tu o viste e te regozijaste. Por que haverias de pecar derramando o sangue de um inocente, fazendo Davi perecer sem motivo?" ⁶Saul cedeu as palavras de Jônatas e fez este juramento: "Tão certo como vive Iahweh, Davi não morrerá." ⁷Então Jônatas chamou Davi e lhe disse essas coisas. Depois o conduziu a Saul, e Davi voltou ao seu serviço como antes.

2 FUGA DE DAVI

Atentado de Saul contra Davi — ⁸Como a guerra recomeçasse, Davi se lançou à campanha e combateu os filisteus: levou-os a uma grande derrota, e fugiram diante dele.⁹ Ora, um mau espírito da parte de Iahweh se apossou de Saul quando ele estava assentado em sua casa, a sua lança à mão, Davi dedilhando a cítara.¹⁰ Saul procurou traspasar Davi contra a parede, mas Davi se desviou e a lança se encravou na parede. Então Davi fugiu e escapou.

Davi é salvo por Micol — Naquela mesma noite,¹¹ Saul despachou emissários para vigiar a casa de Davi para que o matassem pela manhã. Mas Micol, mulher de Davi, lhe deu este conselho: "Se não escapas esta noite, amanhã serás um homem morto!" ¹²Micol fez Davi descer pela janela e ele saiu, correu e escapou.¹³ Micol apanhou o terafim, deitou-o na cama, pôs-lhe na cabeça uma pele de cabra e estendeu sobre ele um manto.¹⁴ Aos mensageiros que Saul mandara para trazer Davi, ela disse: "Está doente."¹⁵ Mas Saul mandou outra vez os mensageiros, para que vissem Davi, e disse-lhes: "Trazei-mo na sua cama, para que eu o mate!" ¹⁶Os mensageiros entraram e deram com o terafim na cama, e a pele de cabra na cabeceira.¹⁷ Saul disse a Micol: "Por que me traíste e deixaste fugir e escapar o meu inimigo?" Micol respondeu a Saul: "Foi ele quem me disse: Deixa-me partir ou te mato!"

Saul e Davi com Samuel — ¹⁸Davi tinha, pois, fugido e escapou; foi ter com Samuel, em Ramá, e lhe relatou tudo o que Saul lhe tinha feito. Ele e Samuel foram morar nas celas.¹⁹ E foram dizê-lo a Saul: "Davi está nas celas, em Ramá."²⁰ Saul enviou mensageiros para prender Davi, e eles viram a comunidade dos profetas, que estavam profetizando, e Samuel a presidi-los. E logo o espírito de Deus veio também sobre os mensageiros de Saul, os quais foram igualmente tomados de delírio.²¹ Informado do que ocorria, Saul mandou outros mensageiros, os quais entraram também em delírio. Saul enviou um terceiro grupo de mensageiros, e também eles caíram em delírio.²² Então ele próprio partiu para Ramá e chegou à grande cisterna que está em Soco. Indagou onde estava Samuel e Davi, e lhe responderam: "Estão nas celas em Ramá."²³ Dali partiu Saul para as celas de Ramá. Mas o espírito de Deus também se apossou dele, e ele caminhou delirando até chegar às celas em Ramá.²⁴ Também ele se despojou das suas vestes, também ele delirou diante de Samuel e depois caiu no chão, nu, e ficou assim todo aquele dia e toda a noite. Daí o provérbio: "Está também Saul entre os profetas?"

20 Jônatas facilita a partida de Davi — ¹Então Davi fugiu das celas de Ramá e veio ter com Jônatas, dizendo: "Que fiz eu? Qual a minha falta? Que crime cometi contra teu pai, para que procure tirar-me a vida?" ²Ele lhe respondeu: "Longe de ti tal pensamento! Tu não morrerás. Meu pai não empreende coisa

alguma, importante ou não, sem confiá-la a mim. Por que ocultaria tal plano de mim? Impossível!" ³Davi fez este juramento: "Teu pai sabe perfeitamente que me favoreces e, portanto, diz consigo: 'Não saiba Jônatas nada a respeito disto, para que não sofra'. Mas, tão certo como vive Iahweh e como tu vives, existe só um passo entre mim e a morte." ⁴Jônatas disse a Davi: "Que queres que eu faça por ti?" ⁵Davi respondeu a Jônatas: "Amanhã é lua nova e deverei estar com o rei para comer: deixa-me ir, porém, para esconder-me no campo até à tarde." ⁶Se o teu pai notar a minha ausência, dirás: 'Davi me pediu muito que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade, porque ali se celebra o sacrifício anual para todo o clã.' ⁷Se ele disser: 'Está bem', o teu servo está salvo; porém, se se encolerizar, sabes que está inteiramente decidido a fazer o pior. ⁸Mostra afeto para com o teu servo, porque ele fez um pacto contigo em nome de Iahweh; mas, se cometi crime, mata-me tu mesmo; porque me levarias a teu pai?" ⁹Jônatas replicou: "Afasta de ti tal idéia! Se eu soubesse com certeza que meu pai está decidido a fazer cair sobre ti uma desgraça, não te contaria?" ¹⁰Disse Davi: "E quem me avisará, se o teu pai tiver uma reação violenta?" ¹¹Então Jônatas disse a Davi: "Vem, saíamos para o campo." E saíram ambos ao campo. ¹²Jônatas disse a Davi: "Por Iahweh, Deus de Israel! Sondarei meu pai amanhã, à mesma hora: se tudo for favorável a Davi e se, por consequência, eu não te mandar nenhum aviso, ¹³que Iahweh faça a Jônatas o mesmo mal e ainda lhe faça outro! Mas se meu pai intentar fazer cair sobre ti qualquer maldade, eu to farei saber e te deixarei partir; irás são e salvo, e que Iahweh esteja contigo como esteve com o meu pai!" ¹⁴E se eu ainda viver, possas testemunhar para comigo a bondade de Iahweh; se eu morrer, ¹⁵não deixes jamais de ser bondoso para com a minha casa. Quando Iahweh suprimir da face da terra os inimigos de Davi, ¹⁶que o nome de Jônatas não seja apagado com a casa de Saul, senão Iahweh o cobrará de Davi." ¹⁷Jônatas fez de novo juramento a Davi, porque ele o amava com toda a sua alma. ¹⁸Disse-lhe Jônatas: "Amanhã é lua nova, e a tua ausência será notada, porque a tua cadeira estará vazia. ¹⁹Depois de amanhã, quando será notada ainda mais a tua ausência, tu irás direto para onde te escondeste no dia do negócio e te assentarás junto ao outeiro que tu sabes. ²⁰Quanto a mim, depois de amanhã, atirarei flechas desse lado, como quem se exercita ao alvo. ²¹Mandarei o servo, dizendo: 'Vai! Procura a flecha.' Se eu disser ao servo: 'A flecha está para cá de ti, apanha-a', então poderás vir, porque tudo está bem contigo, tão certo como Iahweh vive. ²²Porém, se eu disser ao servo: 'A flecha está para lá de ti', parte, porque é Iahweh que te manda. ²³Quanto ao assunto de que tratamos, eu e tu, Iahweh é testemunha para sempre entre nós dois." ²⁴Davi, pois, se escondeu no campo. Chegou a lua nova e o rei se assentou à mesa para comer. ²⁵O rei tomou o seu lugar de costume, encostado à parede, Jônatas se pôs à sua frente, Abner assentou-se ao lado de Saul, e o lugar de Davi ficou vazio. ²⁶Entretanto, Saul nada disse nesse dia; ele pensou: "É accidental: ele não está puro." ²⁷No outro dia, o segundo da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio, e Saul disse a seu filho Jônatas: "Por que o filho de Jessé não veio para comer nem ontem nem hoje?" ²⁸Jônatas respondeu: "Davi me pediu com insistência permissão para ir a Belém. ²⁹Ele me disse: 'Deixa-me ir, peço-te, porque nós temos um sacrifício de nosso clã na cidade, e meus irmãos imploraram minha presença; agora, se gozo do teu favor, deixa-me ir, para que eu vá ver os meus irmãos'. Por isso ele não compareceu à mesa do rei." ³⁰Então Saul se inflamou de cólera contra Jônatas e lhe disse: "Filho de uma transviada! Não sei eu por acaso que tomas o partido do filho de Jessé, para tua vergonha e para a vergonha da nudez da tua mãe?" ³¹Enquanto o filho de Jessé estiver vivo na terra, tu não estarás em segurança, nem o teu reino. Trata de encontrá-lo e traze-o a mim, porque é passível de pena de morte!" ³²Jônatas respondeu a seu pai Saul e lhe disse: "Por que deverá ele morrer? Que te fez ele?" ³³Então Saul brandiu a lança contra ele para o atingir, e Jônatas compreendeu que a morte de Davi era questão fechada para seu pai. ³⁴Jônatas se levantou da mesa fervendo de cólera, e não comeu nada nesse segundo dia do mês por causa de Davi, porque seu pai o tinha insultado. ³⁵Na manhã seguinte, Jônatas saiu para o campo, para o encontro com Davi, e ia acompanhado do seu jovem servo. ³⁶Ele disse ao seu servo: "Corre e procura as flechas que eu vou atirar." O servo correu, e Jônatas atirou a flecha de maneira a ultrapassá-lo. ³⁷Quando o servo chegou perto da flecha que ele tinha atirado, Jônatas lhe gritou: "Não está a flecha para lá de ti?" ³⁸Jônatas gritou ainda outra vez: "Rápido! Despacha-te! Não te demores!" O servo de Jônatas apanhou a flecha e a trouxe ao seu senhor. ³⁹O servo não desconfiou de nada. Só Jônatas e Davi sabiam do que se tratava. ⁴⁰Então Jônatas entregou as suas armas ao servo que o acompanhara e disse-lhe: "Volta e leva-as à cidade." ⁴¹Retornando o servo, Davi saiu de trás do outeiro, pôs-se com o rosto em terra e se prostrou três vezes; a seguir os dois se abraçaram e juntos choraram abundantemente." ⁴²Jônatas disse a Davi: "Vai em paz. Quanto ao juramento que fizemos ambos em nome de Iahweh, que Iahweh seja testemunha entre mim e ti, entre a minha descendência e a tua."

A parada em Nob — ²Davi chegou a Nob e foi ao sacerdote Aquimelec, que veio tremendo ao encontro de Davi e lhe perguntou: "Por que vieste sozinho e não há ninguém contigo?" ³Davi respondeu ao sacerdote Aquimelec: "O rei me deu uma ordem e disse: 'Que ninguém saiba de que missão te encarreguei e que ordem te dei.' Quanto aos meus homens, marquei encontros com eles em certo lugar." ⁴Agora, se tens cinco pães à mão, dá- nos, ou o que achares." ⁵Respondeu o sacerdote: "Não tenho à mão pão comum, mas só pão consagrado — com a condição de que os teus homens não tenham tido contato com mulheres." ⁶Davi respondeu ao sacerdote: "Certamente, as mulheres nos foram proibidas, como sempre que parto em campanha, e as coisas dos homens conservam-se em estado de pureza. Trata-se de uma viagem profana, mas, de fato, hoje eles se mantêm em estado de pureza quanto à coisa." ⁷Então o sacerdote lhe deu o que havia sido consagrado, porque não havia outro pão, salvo o de oblação, o que se retira de diante de Iahweh para ser substituído por pão quente, quando aquele é retirado. ⁸Ora, naquele mesmo dia estava ali um dos servos de Saul, retido perante Iahweh; ele se chamava Doeg, o edomita, e era o mais robusto dos pastores de Saul. ⁹Davi disse a Aquimelec: "Há por aqui, à tua mão, uma lança ou uma espada? Eu não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente." ¹⁰Respondeu o sacerdote: "A espada de Golias, o filisteu, que mataste no vale do Terebinto, está ali, embrulhada num manto, atrás do efod. Se quiseses, toma-a; não há outra por aqui." Davi disse: "Não existe outra igual; dá-ma."

Davi entre os filisteus — ¹¹Naquele dia, levantou-se Davi e fugiu para longe de Saul, e foi a Aquis, rei de Gat. ¹²Mas os servos de Aquis disseram: "Não é este Davi, o rei da terra? Não era para ele que se cantavam as danças: 'Saul matou mil mas Davi matou dez mil?'" ¹³Davi considerou essas palavras e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gat. ¹⁴Então ele se fez de insensato diante deles, fingiu-se de louco nas suas mãos: tamborilava nos batentes da porta e deixava a saliva escorrer pela barba. ¹⁵Aquis disse aos que o serviam: "Bem vedes que este homem está louco! Por que o trouxestes à minha presença?" ¹⁶Será que tenho falta de loucos, para que me trouxésseis mais este para me aborrecer com suas doidices? Vai ele entrar na minha casa?"

3. DAVI, CHEFE DE BANDO

22 Davi começa a sua vida errante — ¹Davi partiu dali e se refugiou na caverna de Odolam. Os seus irmãos e toda a sua família souberam disso e desceram ali para estar com ele. ²Todos os que se achavam em dificuldades, todos os endividados, todos os descontentes se reuniram ao seu redor, e o fizeram seu chefe. Ele reuniu assim cerca de quatrocentos homens. ³Dali, Davi se dirigiu a Masfa de Moab e disse ao rei de Moab: "Permite que meu pai e minha mãe fiquem aqui até que eu saiba o que Deus fará por mim." ⁴Ele os deixou com o rei de Moab, e ficaram com ele todo o tempo em que Davi esteve no seu refúgio. ⁵O profeta Gad, porém, disse a Davi: "Não permaneças no refúgio, parte e entra no território de Judá." Davi foi e se escondeu na floresta de Haret.

Massacre dos sacerdotes de Nob — ⁶Saul teve notícia de que já se sabia onde estavam Davi e os que o acompanhavam. Saul estava em Gabaá, debaixo da tamargueira no alto da colina, a sua lança na mão, e todos os seus oficiais perto dele. ⁷Então disse Saul a todos os oficiais que estavam com ele: "Ouvi, pois, benjaminitas! Dar-vos-á também, o filho de Jessé, a todos vós terras e vinhas, e vos nomeará chefes de mil e chefes de cem, ⁸para que todos conspirem contra mim? Ninguém me avisou quando meu filho fez aliança com o filho de Jessé, nenhum de vós tem piedade de mim e me conta que o meu filho fez de um meu servidor um inimigo, como hoje se vê." ⁹Então Doeg, o edomita, que estava entre os oficiais de Saul, tomou a palavra e disse: "Eu vi o filho de Jessé que foi a Nob, à casa de Aquimelec, filho de Aquitob, ¹⁰o qual consultou por ele a Iahweh e lhe deu víveres e também a espada de Golias, o filisteu." ¹¹Então Saul mandou chamar o sacerdote Aquimelec, filho de Aquitob, e toda a sua família, os sacerdotes de Nob, e todos eles compareceram perante o rei. ¹²Disse Saul: "Ouve, filho de Aquitob!", e ele respondeu: "Aqui estou, senhor meu!" ¹³Saul lhe disse: "Por que conspirastes contra mim, o filho de Jessé e tu? Tu lhe deste pão e uma espada, e consultaste a Deus por ele, a fim de que ele se transformasse num inimigo contra mim, como hoje acontece." ¹⁴Aquimelec respondeu ao rei: "E quem há comparável a Davi, tão fiel servo entre todos, o genro do rei, chefes da tua guarda pessoal, honrado na tua casa?" ¹⁵Foi porventura hoje que comecei a consultar a Deus por ele? Longe de mim tal pensamento! Não impute o rei a seu servo e a toda a sua família semelhante acusação. Por que o teu servo nada sabe de tudo isso, nem muito nem pouco." ¹⁶O rei replicou: "Tu morrerás, Aquimelec, tu e toda a tua família." ¹⁷E o rei disse aos da sua guarda pessoal: "Aproximai-vos e

matai os sacerdotes de Iahweh, porque eles também ajudaram Davi, porque souberam que fugiu e não me avisaram." Mas os guardas do rei não quiseram levantar a mão contra os sacerdotes de Iahweh e matá-los.¹⁸Então o rei disse a Doeg: "Tu, aproxima-te dos sacerdotes e mata-os." Doeg, o edomita, aproximou-se deles e matou-os, ele mesmo, naquele dia; matou oitenta e cinco homens que vestiam efod de linho.¹⁹Quanto a Nob, a cidade dos sacerdotes, Saul a passou ao fio da espada, homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois, jumentos e ovelhas.²⁰Somente escapou um filho de Aquimelec, filho de Aquitob. Chamava-se Abiatar, e fugiu à procura de Davi.²¹Abiatar anunciou a Davi que Saul havia massacrado os sacerdotes de Iahweh,²²e Davi lhe disse: "Eu senti naquele dia que Doeg, o edomita, que estava presente, certamente avisaria a Saul! Sou eu o responsável pela vida de todos os teus parentes."²³Fica comigo, não temas. Pois o que procurar a minha morte também procurará a tua. Comigo, estarás bem seguro."

23 Davi em Ceila — ¹Levaram esta notícia a Davi: "Os filisteus sitiaram Ceila e saqueiam as eiras." ²Davi consultou a Iahweh: "Devo partir e atacar os filisteus?" Respondeu Iahweh: "Vai, vencerás os filisteus e salvarás Ceila." ³Entretanto, os homens de Davi lhe disseram: "Nós, aqui em Judá, temos já tanto a temer, quanto mais se formos a Ceila contra as tropas dos filisteus!" ⁴Davi consultou novamente a Iahweh, e Iahweh respondeu: "Parte! Desce a Ceila, porque entregarei os filisteus nas tuas mãos." ⁵Desceu, pois, Davi com os seus homens a Ceila, atacou aos filisteus, tomou o seu gado e lhes infligiu uma grande derrota. Assim Davi livrou os habitantes de Ceila. ⁶Aconteceu que Abiatar, filho de Aquimelec, quando se refugiou junto a Davi, desceu a Ceila levando o efod consigo. ⁷Quando chegou a Saul a notícia de que Davi tinha entrado em Ceila, ele disse: "Deus o entregou nas minhas mãos, porque caiu na armadilha entrando numa cidade de portas e ferrolhos!" ⁸Saul convocou todo o povo às armas para descer a Ceila e cercar Davi e seus homens. ⁹Quando Davi soube que era contra ele que Saul maquinava maus propósitos, disse ao sacerdote Abiatar: "Traz o efod." ¹⁰Disse Davi: "Iahweh, Deus de Israel, o teu servo ouviu dizer que Saul se prepara para vir a Ceila e destruir a cidade por minha causa. ¹¹Saul descera de fato, como entendeu o teu servo? Iahweh, Deus de Israel, faze-o saber a teu servo!" Iahweh respondeu: "Descerá." ¹²Davi indagou: "Entregar-me-ão, os notáveis de Ceila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul?" Disse Iahweh: "Entregarão." ¹³Então Davi partiu com seus homens, cerca de seiscentos; saíram de Ceila e andaram errantes. Saul, sabendo que Davi escapara de Ceila, abandonou o plano. ¹⁴Davi habitou nos refúgios do deserto, nas montanhas no deserto de Zif, e Saul foi continuamente à sua procura, mas Deus não deixou Davi cair em suas mãos.

Davi em Horesa. Visita de Jônatas — ¹⁵Davi compreendeu que Saul saía a campo para atentar contra a sua vida. Davi estava então no deserto de Zif, em Horesa. ¹⁶Jônatas, filho de Saul, veio encontrar-se com Davi, em Horesa, e o confortou em nome de Deus. ¹⁷Disse-lhe: "Não temas, porque a mão de meu pai Saul não te atingirá. Tu reinarás sobre Israel, e eu serei o teu segundo. Até mesmo meu pai Saul bem sabe isso." ¹⁸Ambos concluíram um pacto diante de Iahweh. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para a sua casa.

Davi escapa de Saul por pouco — ¹⁹Algumas pessoas de Zif subiram a Gabaá para dizer a Saul: "Não está Davi escondido entre nós, nos refúgios, em Horesa, na colina de Áquila, ao sul da estepe?" ²⁰Agora, pois, ó rei, quando quiseres descer, desce: a nós cabe entregá-lo nas mãos do rei." ²¹Saul respondeu: "Sede benditos de Iahweh por terdes piedade de mim. ²²Ide, pois, informai-vos ainda melhor, procurai conhecer por onde se deslocam os seus passos: disseram-me que ele é extremamente astuto. ²³Investigai sobre os lugares onde se esconde e, quando estiverdes bem seguros, vinde ver-me. Então, irei convosco e, se ele estiver na região, eu o perseguirei em todos os clãs de Judá." ²⁴Logo se puseram a caminho, na direção de Zif, precedendo Saul. Mas Davi e os seus homens estavam no deserto de Maon, na planície ao sul da estepe. ²⁵Saul e os seus homens partiram à sua procura. Avisaram a Davi, e ele desceu à garganta do deserto de Maon. ²⁶Saul e os seus homens seguiram por uma das vertentes da montanha. Davi e os seus homens foram pela outra vertente. Davi fugia desesperadamente de diante de Saul, e Saul e os seus homens procuravam passar para o lado em que estava Davi e os seus homens, para apanhá-los, ²⁷quando um mensageiro de Saul veio dizer-lhe: "Vem depressa, os filisteus invadiram o país!" ²⁸Então Saul deixou de perseguir a Davi e partiu ao encontro dos filisteus. Por esse motivo, aquele lugar se denominou a Garganta das Separações.

24 Davi poupa Saul — ¹Davi saiu dali e se abrigou nos esconderijos de Engadi. ²Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, contaram-lhe isto: "Davi está no deserto de Engadi." ³Então Saul selecionou três mil homens, escolhidos entre todo o Israel, e saiu à procura de Davi e de seus homens, a leste das Rochas

das Cabras Monteses. ⁴Chegou aos currais de ovelhas, que ficam perto do caminho; havia lá uma gruta, em que Saul entrou para cobrir os pés. Davi e os seus homens estavam no fundo da caverna, ⁵e os de Davi lhe disseram: "Chegou o dia em que Iahweh te diz: Sou eu que entrego o teu inimigo nas tuas mãos; faz com ele o que bem quiseres." Davi levantou-se e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul. ⁶Depois disso, o coração lhe batia fortemente por ter cortado a orla do manto de Saul. ⁷E disse aos seus homens. "Que Iahweh me livre de proceder assim com o meu senhor, de levantar a mão contra ele, porque é o ungido de Iahweh." ⁸Com essas palavras, Davi conteve os seus homens e impediu que se lançassem sobre Saul. Este deixou a gruta e seguiu seu caminho. ⁹Davi se levantou a seguir, saiu da gruta e lhe gritou: "Senhor meu rei!" Saul voltou-se e Davi se inclinou até ao chão e se prostrou. ¹⁰Depois Davi disse a Saul: "Por que ouves os que te dizem: 'Davi quer fazer-te mal'?" ¹¹Hoje mesmo, os teus olhos viram como Iahweh te entregava às minhas mãos, na gruta, mas eu me recusei a matar-te. Eu te poupei e disse: Não levantarei a mão contra o meu senhor, porque ele é o ungido de Iahweh. ¹²Ó meu pai, vê aqui na minha mão a orla do teu manto. Se cortei a orla do teu manto e não te matei, reconhece que não há maldade nem crime em mim. Não pequei contra ti, enquanto tu andas no meu encalço para me tirares a vida. ¹³Iahweh seja juiz entre mim e ti, que Iahweh me vingue de ti, mas a minha mão não te tocará! ¹⁴(Como diz o antigo provérbio: Dos ímpios procede a impiedade, mas a minha mão não te tocará.) ¹⁵Contra quem saiu em campanha o rei de Israel? Atrás de quem corres? Atrás de um cão morto, de uma pulga! ¹⁶Que Iahweh seja juiz, e julgue entre mim e ti, que examine e defenda a minha causa e me faça justiça livrando-me da tua mão!" ¹⁷Terminando Davi de falar a Saul, este lhe respondeu: "É mesmo a tua voz, meu filho Davi?", e Saul começou a clamar e a chorar. ¹⁸Depois ele disse a Davi: "Tu és mais justo do que eu, porque me tens feito bem, e eu tenho-te feito mal. ¹⁹Hoje, tu me revelaste a tua bondade, pois Iahweh me entregou nas tuas mãos e não me mataste. ²⁰Quando um homem encontra o seu inimigo, porventura deixa-o seguir tranqüilamente o seu caminho? Que Iahweh te recompense pelo bem que hoje me fizeste. ²¹Agora sei que sem dúvida reinarás e que o reino de Israel será firme na tua mão. ²²Jura-me, pois, por Iahweh, que não exterminarás a minha posteridade e não farás desaparecer o meu nome e o da minha família." ²³Então Davi fez o juramento a Saul. E Saul voltou para a sua casa; mas Davi e os seus homens subiram para o refúgio.

25 Morte de Samuel — História de Nabal e de Abigail — ¹Faleceu Samuel. Todo o Israel se reuniu e guardou luto; e sepultaram-no na sua casa, em Ramá. Davi partiu e desceu ao deserto de Maon. ²Havia em Maon um homem que tinha propriedades em Carmel; era um homem muito rico: possuía três mil ovelhas e mil cabras, e na ocasião estava tosquiando as suas ovelhas em Carmel. ³O homem se chamava Nabal e a sua mulher, Abigail; mas, enquanto esta era sensata e muito bonita, o homem era grosseiro e mau. Ele era calebita. ⁴Davi, tendo sabido no deserto que Nabal tosquiava as suas ovelhas, ⁵enviou-lhe dez moços aos quais disse: "Subi a Carmel, ide ver a Nabal e saudai-o em meu nome. ⁶Falai desta maneira ao meu irmão: 'A paz esteja contigo, com tua casa e com tudo o que te pertence! ⁷Soube que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; não os molestamos e nada do que lhes pertencia desapareceu enquanto estiveram em Carmel. ⁸Interroga os teus servos e eles confirmarão o que digo. Possam os meus moços encontrar acolhimento por tua parte, porque viemos em dia festivo. Rogo-te, pois, que ofereças o que tiveres à mão a teus servos e a teu filho Davi'." ⁹Ao chegarem, os moços de Davi repetiram a Nabal todas essas palavras da parte de Davi, e esperaram. ¹⁰Mas Nabal, dirigindo-se aos enviados de Davi, lhes respondeu: "Quem é Davi e quem é o filho de Jessé? Muitos são hoje os servos que abandonam o seu senhor. ¹¹Tomaria eu, portanto, do meu pão e do meu vinho, da minha carne que abati para os meus tosquiadores, e a daria de presente a indivíduos que ignoro de onde vêm?" ¹²Em vista disso, os moços de Davi retomaram o seu caminho e regressaram. Ao chegar, repetiram a Davi todas essas palavras. ¹³Então Davi ordenou aos seus homens: "Cada um cinja a sua espada!" Cada um cingiu a sua espada, Davi cingiu também a sua, e cerca de quatrocentos homens partiram com Davi, enquanto duzentos ficaram com a bagagem. ¹⁴Ora, Abigail, a mulher de Nabal, tinha sido avisada por um dos seus servos que lhe disse: "Davi mandou do deserto mensageiros para saudar a nosso senhor, porém ele os expulsou. ¹⁵No entanto, aqueles homens foram sempre cordiais para conosco, nunca nos molestaram e, durante todo o tempo em que estivemos em contato com eles, quando estávamos no deserto, de nada sentimos falta. ¹⁶Noite e dia, eles foram como um muro protetor ao nosso redor, enquanto estivemos com eles apascentando o nosso rebanho. ¹⁷Agora, pois considera o que podes fazer, porque a destruição do nosso senhor e de toda a sua casa é questão decidida, e ele é um homem vadio a quem não se pode dizer nada." ¹⁸Imediatamente, Abigail tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas, duzentos doces de figo, arrumou tudo sobre jumentos ¹⁹e disse aos seus servos: "Ide na frente e eu vos seguirei", mas

nada disse a Nabal, seu marido. ²⁰Enquanto ela, montada num jumento, descia beirando o monte, Davi e os seus homens também desciam do outro lado e assim se encontraram. ²¹Ora, Davi dissera: "Foi, pois, em vão que protegi no deserto tudo o que era deste homem e nada do que lhe pertencia se perdeu! E agora ele me retribui mal por bem!" ²²Que Deus faça a Davi este mal e lhe acrescente este outro se, de agora até amanhã cedo, eu deixar com vida um só homem!" ²³Quando Abigail viu a Davi, apressou-se a descer do jumento e prostrou-se diante de Davi, com o rosto em terra. ²⁴Lançando-se aos seus pés, ela disse: "Ah! meu senhor, põe a culpa em mim! Deixa, pois, a tua serva falar aos teus ouvidos e escuta as palavras da tua serva!" ²⁵Não dê o meu senhor atenção àquele homem grosseiro que é Nabal, nome que lhe vai bem. Ele se chama o bruto, e realmente é grosseiro. Eu, porém, tua serva, não vi os moços que o meu senhor enviou. ²⁶Agora, pois, meu senhor, pela vida de Iahweh e pela tua própria vida, por Iahweh que te impediu de derramar sangue e de fazer justiça pelas tuas próprias mãos: que sejam como Nabal' os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor!" ²⁷Quanto ao presente que a tua serva trouxe ao meu senhor, seja ele dado aos moços que acompanham o meu senhor. ²⁸Perdoa, te peço, a falta da tua serva! Iahweh firmará a casa do meu senhor, porque o meu senhor combate as guerras de Iahweh e, ao longo da tua vida, não se achará nenhum mal em ti. ²⁹E se alguém se levantar para te perseguir e para atentar contra a tua vida, a vida do meu senhor estará guardada no bernal da vida com Iahweh teu Deus, ao passo que a vida dos teus inimigos, ele a lançará fora como a pedra de uma funda. ³⁰E quando Iahweh cumprir todo o bem que predisse a respeito do meu senhor e te houver firmado como chefe em Israel, ³¹então não se perturbará o meu senhor nem sofrerá com o remorso por ter derramado sangue inutilmente e ter feito justiça com as próprias mãos. Quando Iahweh te abençoar, lembra-te da tua serva." ³²Então Davi respondeu a Abigail: "Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro. ³³Bendita seja a tua sabedoria e bendita sejas tu por me teres impedido hoje de derramar sangue e fazer justiça com as minhas próprias mãos!" ³⁴Mas, pela vida de Iahweh, Deus de Israel, que me impediu de te fazer o mal se não tivesses vindo tão depressa à minha presença, eu juro que, de agora até ao amanhecer, não teria sobrado com vida um único dos homens que andam com Nabal." ³⁵Então Davi recebeu o que ela lhe havia trazido e lhe disse: "Volta em paz para a tua casa. Vê que ouvi a tua súplica e te atendi." ³⁶Quando Abigail voltou para Nabal, encontrou-o em festa em sua casa. Uma festa de rei: Nabal estava alegre e completamente embriagado e, por isso, até ao romper do dia, ela nada lhe revelou. ³⁷De manhã, quando Nabal acordou da bebedeira, sua mulher lhe contou o que acontecera, e ele sentiu o coração parar no seu peito, e ficou como pedra. ³⁸Dez dias se passaram, e então Iahweh feriu a Nabal, e ele morreu. ³⁹Ouvindo que Nabal morrera, disse Davi: "Seja louvado Iahweh, que usou de justiça comigo pela afronta que recebi de Nabal, e que deteve o seu servo de cometer pecado. Iahweh fez recair sobre a cabeça do próprio Nabal o mal que planejava." Davi mandou pedir a Abigail que se casasse com ele. ⁴⁰Os servos de Davi foram, pois, a Carmel para se encontrar com Abigail, e lhe disseram: "Davi nos mandou a ti para te levar, para seres sua mulher." ⁴¹Imediatamente, ela se inclinou com o rosto em terra, e disse: "Tua serva é como escrava para lavar os pés dos servos do meu senhor." ⁴²Apressadamente, Abigail se levantou e montou num jumento; seguida por cinco de suas servas, ela partiu, precedida dos mensageiros de Davi, que a tomou por mulher. ⁴³Davi tinha também tomado a Aquinoam de Jezrael, e ambas foram suas mulheres. ⁴⁴Saul tinha dado sua filha Micol, mulher de Davi, a Falti, filho de Lais, de Galim.

26 Davi poupa a vida de Saul — ¹Então os zifeus vieram a Gabaá e disseram a Saul: "Não está Davi escondido na colina de Áquila, ao lado da estepe?" ²Saul pôs-se a caminho, em direção ao deserto de Zif, à frente de três mil homens, os melhores de Israel, para cercar Davi no deserto de Zif. ³Saul acampou na colina de Áquila, ao lado da estepe, perto do caminho. Davi morava no deserto e soube que Saul tinha vindo no seu encalço, no deserto. ⁴Davi despachou espias, que lhe informaram que de fato Saul havia chegado. ⁵Então Davi se pôs a caminho e chegou ao lugar onde Saul tinha acampado. Viu o lugar onde estavam deitados Saul e Abner, filho de Ner, o comandante do seu exército; Saul estava deitado e a tropa acampada ao seu redor. ⁶Voltando-se para Aquimelec, o heteu, e Abisaí, filho de Sárvia, irmão de Joab, Davi disse: "Quem descera comigo ao acampamento, até Saul?" Abisaí respondeu: "Eu descerei contigo." ⁷Então Davi e Abisaí foram, de noite, até à tropa e encontraram Saul deitado e dormindo no acampamento, a sua lança fincada no chão, à sua cabeceira, e Abner e o exército dormindo ao seu redor. ⁸Abisaí disse então a Davi: "Deus entregou hoje o teu inimigo nas tuas mãos. Permite que eu o encrave no chão, de um só golpe, com a sua própria lança: não será necessário um segundo golpe." ⁹Mas Davi respondeu a Abisaí: "Quem levantaria a sua mão contra o ungido de Iahweh e ficaria impune?" ¹⁰Disse ainda Davi: "Tão certo como vive Iahweh, Iahweh mesmo o ferirá, quando chegar a sua hora e ele morrer, ou quando, no campo de batalha, for ferido. ¹¹Iahweh me livre de estender a mão contra o seu ungido! Apanha agora a lança que está à sua cabeceira e a

bilha d'água, e vamo-nos." ¹²Davi apanhou a lança e a bilha d'água que estavam à cabeceira de Saul, e partiram: ninguém viu nada, ninguém percebeu coisa alguma, ninguém acordou; todos dormiam, porque um pesado sono vindo de Iahweh caíra sobre eles. ¹³Davi passou à outra banda, pôs-se no cume do monte ao longe, de sorte que um grande espaço os separava. ¹⁴Então Davi bradou ao exército e a Abner, filho de Ner: "Não respondes, Abner?", disse ele. E Abner respondeu: "Quem és tu que chamas?" ¹⁵Davi disse a Abner: "Acaso não és homem? E quem há em Israel que seja como tu? Então, por que não guardaste o rei teu senhor? Pois alguém do povo quis tirar a vida do rei teu senhor. ¹⁶Não está certo o que fizeste. Tão certo como Iahweh vive, és digno de morte, porque não velaste por teu senhor, o ungido de Iahweh. Olha e vê onde está a lança do rei e a bilha d'água que estava à sua cabeceira!" ¹⁷Então Saul reconheceu a voz de Davi, e disse: "Não é tua voz que ouço, meu filho Davi?" — "Sim, meu senhor e rei", respondeu Davi. ¹⁸E acrescentou: "Por que o meu senhor persegue a seu servo? Que fiz eu de que possa ser incriminado?" ¹⁹Rogo-te, senhor meu rei, que ouças as palavras do teu servo: se é Iahweh que te impele contra mim, a oferenda do altar o apaziguará; se os homens, sejam malditos perante Iahweh, porque hoje me excluíram da herança de Iahweh, como se dissessem: 'Vai, serve a outros deuses!' ²⁰Não se derrame agora o meu sangue na terra, longe da presença de Iahweh! Pois o rei de Israel saiu em busca da minha vida¹ como se estivesse caçando uma perdiz pelos montes." ²¹Saul disse: "Pequei! Volta, Davi, meu filho: nenhum mal te farei de agora em diante, pois tiveste hoje a minha vida em tão alto apreço! Sim, tenho agido insensatamente e errei muitíssimo." ²²Respondeu Davi: "Aqui está a lança do rei. Venha um dos moços buscá-la. ²³Iahweh retribuirá a cada um segundo a sua justiça e a sua fidelidade: Iahweh te entregou hoje nas minhas mãos, e eu não quis estendê-las contra o ungido de Iahweh. ²⁴Assim como no dia de hoje a tua vida mereceu aos meus olhos tão alto apreço, assim também velará Iahweh pela minha vida e me livrará de toda a angústia." ²⁵Então Saul disse a Davi: "Bendito sejas, meu filho Davi! Certamente muitas coisas empreenderás, e triunfarás." Davi seguiu o seu caminho, e Saul voltou à sua casa.

4 DAVI ENTRE OS FILISTEUS

27 Davi refugia-se em Gat — ¹Disse Davi no seu coração: "Qualquer dia perecerei pelas mãos de Saul, e o melhor que devo fazer é salvar-me na terra dos filisteus. Saul desistirá de me perseguir em todo o território de Israel, e assim escaparei das suas mãos." ²Então Davi se levantou e se pôs a caminho com os seus seiscentos homens, e foi ter com Aquis, filho de Maoc, rei de Gat. ³E Davi habitou junto de Aquis, em Gat ele e os seus homens, cada qual com a sua família, Davi com as suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, que fora mulher de Nabal de Carmel. ⁴Saul foi informado de que Davi se refugiara em Gat, e cessou de persegui-lo.

Davi, vassalo dos filisteus — ⁵Davi disse a Aquis: "Rogo-te que, se encontrarei graça aos teus olhos, seja-me concedido um lugar numa das cidades dos arredores, onde possa morar. Por que continuaria o teu servo morando contigo na cidade real?" ⁶No mesmo dia, Aquis lhe ofereceu Siceleg." É por isso que Siceleg pertence aos reis de Judá até os dias de hoje. ⁷O tempo em que Davi permaneceu no território dos filisteus foi um ano e quatro meses. ⁸Davi e os seus homens faziam incursões contra os gessuritas, os gersitas e os amalecitas, tribos que habitavam a região que vai de Telém, na direção de Sur, até a terra do Egito. ⁹Davi devastava a terra, não deixava com vida nem homem nem mulher, arrebatava ovelhas e vacas, jumentos e camelos, e roupa, e retornava com tudo a Aquis. ¹⁰Quando Aquis perguntava: "Onde foi a incursão hoje?", Davi respondia que tinha sido contra o Negueb de Judá ou o Negueb de Jerameel ou o Negueb dos quenitas. ¹¹Davi não deixava com vida nem homem nem mulher que trouxesse a Gat, para que ninguém ficasse para acusá-lo dizendo: "Aí está o que fez Davi!" Assim foi o comportamento dele, todo o tempo em que esteve no território dos filisteus. ¹²Aquis confiava em Davi e dizia: "Ele se tornou odioso a todo o Israel, seu próprio povo, e por isso continuará para sempre meu servo."

28 Os filisteus fazem guerra contra Israel — ¹Ora, nesse tempo, os filisteus reuniram os seus exércitos para atacar Israel, e Aquis disse a Davi: "Saibas que irás com o meu exército, tu e os teus homens." ²Davi respondeu a Aquis: "Então agora verás o que é capaz de fazer o teu servo." Então Aquis disse a Davi: "E eu te nomeio meu perpétuo guarda pessoal."

Saul e a feiticeira de Endor — ³Samuel tinha morrido, e todo o Israel o tinha lamentado, e o sepultaram em Ramá, sua cidade. Saul havia expulsado da terra os necromantes e os adivinhos. ⁴Entretanto, os filisteus se

congregaram e vieram acampar em Sunam. Saul reuniu todo o Israel e acamparam em Gelboé. ⁵Quando Saul viu o exército dos filisteus acampado, encheu-se de medo e o seu coração se perturbou. ⁶Saul consultou a Iahweh, mas Iahweh não lhe respondeu, nem por sonho, nem pela sorte, nem pelos profetas. ⁷Saul disse então aos seus servos: "Buscai-me uma necromante para que eu lhe fale e a consulte." E os servos lhe responderam: "Há uma em Endor." ⁸Então Saul disfarçou-se, vestiu outra roupa e, de noite, acompanhado de dois homens, foi ter com a mulher, e lhe disse: "Peço-te que me digas o futuro, chamando para mim quem eu te disser." ⁹A mulher, porém, lhe respondeu: "Tu bem sabes o que fez Saul, expulsando do país os necromantes e adivinhos. Por que me armas uma cilada para que eu seja morta?" ¹⁰Então Saul jurou-lhe por Iahweh, dizendo: "Tão certo como Iahweh vive, nenhum mal te acontecerá por causa disso." ¹¹Disse a mulher: "A quem chamarei para ti?" Ele respondeu: "Chama Samuel." ¹²Então a mulher viu Samuel e, soltando um grito medonho, disse a Saul: "Por que me enganaste? Tu és Saul!" ¹³Disse-lhe o rei: "Não temas! Mas o que vês?" E a mulher respondeu a Saul: "Vejo um espectro que sobe da terra." ¹⁴Saul indagou: "Qual é a sua aparência?" A mulher respondeu: "É um velho que está subindo; veste um manto." Então Saul viu que era Samuel e, inclinando-se com o rosto no chão, prostrou-se. ¹⁵Samuel disse a Saul: "Por que perturbas o meu descanso chamando-me?" Saul respondeu: "É que estou em grande angústia. Os filisteus guerreiam contra mim, Deus se afastou de mim, não me responde mais, nem pelos profetas nem por sonhos. Então vim te chamar para que me digas o que tenho de fazer." ¹⁶Respondeu Samuel: "Por que me consultas, se Iahweh se afastou de ti e se tornou teu adversário?" ¹⁷Iahweh fez contigo o que tinha dito por meu intermédio: tirou das tuas mãos a realeza e a entregou a Davi, ¹⁸porque não obedeceste a Iahweh e não executaste o ardor da sua ira contra Amalec. Foi por isso que Iahweh te tratou hoje assim. ¹⁹Como consequência, Iahweh entregará, juntamente contigo, o teu povo Israel nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e os teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel também: Iahweh o entregará nas mãos dos filisteus." ²⁰Imediatamente, Saul caiu estendido no chão, terrificado pelas palavras de Samuel e também enfraquecido por não se ter alimentado todo o dia e toda a noite. ²¹A mulher aproximou-se de Saul e, vendo-o tão perturbado, disse-lhe: "A tua serva te obedeceu; arriscando a minha vida, obedeci às ordens que me deste. ²²Agora, eu te suplico, ouve também as palavras da tua serva: deixa-me servir-te um pedaço de pão, come e recupera as tuas forças antes de voltares." ²³Ele, porém, se recusou: "Não comerei", disse. Mas os seus servos instaram com ele, bem como a mulher, e ele cedeu; levantou-se do chão e assentou-se no leito. ²⁴A mulher tinha uma novilha cevada. Rapidamente a abateu, tomou farinha, amassou-a e cozinhou uns pães sem fermento. ²⁵Serviu a Saul e aos que estavam com ele. Eles comeram e depois se levantaram e partiram naquela mesma noite.

29 Davi é despedido pelos chefes filisteus — ¹Os filisteus concentraram todas as suas tropas em Afec, e Israel acampou junto à fonte que existe em Jezrael. ²Os príncipes dos filisteus desfilaram por centenas e por milhares, enquanto Davi e os seus homens iam à retaguarda com Aquis. ³Os príncipes dos filisteus se perguntaram: "Que estão fazendo aqui estes hebreus?", e Aquis respondeu aos príncipes dos filisteus: "É Davi, o servo de Saul, rei de Israel! Há um ano ou dois' que está comigo e não encontrei nele nenhum motivo de censura, desde o dia em que entrou ao meu serviço até agora." ⁴Os príncipes dos filisteus se opuseram a ele e lhe disseram: "Manda que este homem vá embora, que volte ao lugar em que o colocaste antes. Não venha ele conosco à batalha, para que não se volte contra nós no combate. Pois, como agradaria ele mais ao seu senhor senão com a cabeça dos homens que temos aqui?" ⁵Por acaso não é este aquele Davi de quem se cantava dançando: 'Saul matou mil mas Davi matou dez mil'?" ⁶Então Aquis mandou chamar a Davi e lhe disse: "Tão certo como vive Iahweh, tu és leal e eu gostaria que entrasses e saíesses comigo no acampamento, porquanto nada de desonroso achei em ti, desde o primeiro dia até hoje. Mas não és bem visto pelos príncipes. ⁷Por isso, volta e vai em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus." ⁸Davi respondeu a Aquis: "Que te fiz eu de censurável, desde o dia em que entrei ao teu serviço até agora, que me impeça de combater ao lado do meu senhor e rei contra os meus inimigos?" ⁹Respondeu Aquis a Davi: "É verdade que tu me tens sido agradável como um anjo de Deus. Só que os príncipes dos filisteus disseram: 'Não é possível que ele vá à guerra conosco!'" ¹⁰Parte, portanto, amanhã bem cedo com aqueles servos do teu senhor que vieram contigo, e ide para o lugar que vos indiquei. Não guardes no teu coração nenhum ressentimento, porque tu me és agradável. Levantai-vos de madrugada e parti bem cedo de manhã." ¹¹Davi e os seus homens se levantaram bem cedo, para partirem pela manhã, e voltarem à terra dos filisteus. E os filisteus subiram a Jezrael.

30 Campanha contra os amalecitas — ¹Davi e os seus homens chegaram a Siceleg ao terceiro dia. Os amalecitas haviam feito uma incursão no Negueb e em Siceleg. Devastaram Siceleg e a incendiaram. ²Fizeram prisioneiros as mulheres e todos os que ali se achavam, pequenos e grandes. Não mataram ninguém, mas os levaram consigo, e continuaram o seu caminho. ³Logo que Davi e os seus homens chegaram à cidade, viram que ela fora queimada e que as suas mulheres, os seus filhos e filhas tinham sido levados. ⁴Então Davi e todos os que estavam com ele prorromperam em gritos e choraram até se esgotarem as suas lágrimas. ⁵As duas mulheres de Davi tinham sido levadas cativas, Aquinoam de Jezrael e Abigail, a que fora mulher de Nabal de Carmel. ⁶Davi estava em profunda amargura, porque se dizia que queriam apedrejá-lo. Todos tinham a alma cheia de angústia, por causa dos seus filhos e filhas. Mas Davi encontrou ânimo em Iahweh, seu Deus. ⁷Disse Davi ao sacerdote Abiatar, filho de Aquimelec: "Rogo-te, traze-me o efod", e Abiatar trouxe o efod a Davi. ⁸Então Davi consultou a Iahweh e lhe disse: "Perseguirei a esses bandidos? Alcançá-los-ei?" A resposta foi: "Persegue-os, porque certamente os alcançarás e libertarás os cativos." ⁹Davi partiu com os seiscentos homens que estavam com ele, e chegaram à torrente de Besor. ¹⁰Davi continuou a perseguição com quatrocentos homens, mas duzentos ficaram, porque estavam muito cansados para atravessarem a torrente de Besor. ¹¹Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Ofereceram-lhe pão, que ele comeu, e deram-lhe água para beber. ¹²Deram-lhe também um pouco de massa de figos secos e dois cachos de passas. Ele comeu e suas forças se recuperaram, pois durante três dias e três noites não comera nem bebera nada. ¹³Davi lhe perguntou: "A quem pertences e de onde és?" Ele respondeu: "Eu sou egípcio, escravo de um amalecita. Meu senhor me abandonou porque adoeci faz hoje três dias. ¹⁴Nós invadimos o Negueb dos cereteus e o de Judá e o Negueb de Caleb, e incendiamos Siceleg." ¹⁵Perguntou-lhe Davi: "Poderias guiar-me até esse bando de assaltantes?" Ele respondeu: "Jura-me por Deus que não me matarás nem me entregarás às mãos do meu senhor, e te guiarei até eles." ¹⁶Então levou-os até onde se achavam, e eis que estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e festejando os despojos que haviam carregado da terra dos filisteus e da terra de Judá. ¹⁷Davi os massacrou desde a alvorada até à tarde do dia seguinte. Ninguém escapou, exceto quatrocentos jovens que fugiram em camelos. ¹⁸Davi recuperou tudo o que os amalecitas tinham carregado. Davi recuperou também suas duas mulheres. ¹⁹Nada do que lhes pertencia se perdeu, desde as coisas insignificantes até as grandes, desde os despojos até os filhos e filhas, tudo o que haviam saqueado: Davi recuperou tudo. ²⁰Também trouxeram perante eles as ovelhas e vacas, dizendo: "Aqui está o despojo de Davi!" ²¹Davi chegou junto dos duzentos homens que, de tão cansados, não o puderam seguir e tinham ficado na torrente de Besor. Saíram ao encontro de Davi e da tropa que o acompanhava; Davi se aproximou com a tropa e os saudou. ²²Todos os malvados e vadios que havia entre os que tinham acompanhado Davi disseram: "Visto que eles não vieram conosco, nada dos despojos que salvamos lhes deve ser dado, exceto a cada qual sua mulher e seus filhos: que os recebam e se vão!" ²³Porém, Davi disse: "Não, irmãos meus, não agireis assim com o que nos deu Iahweh. Ele nos protegeu e entregou nas mãos aqueles que vieram contra nós. ²⁴Quem estaria de acordo com o que dizeis? Porque: A parte do que desceu ao combate é a parte do que ficou com as bagagens. Faça-se a divisão equitativamente." ²⁵E, a partir desse dia, foi um estatuto e uma norma para Israel que persistem até o dia de hoje. ²⁶Chegando a Siceleg, Davi enviou parte do despojo aos anciãos de Judá, segundo as suas cidades, com esta mensagem: "Aqui vai um presente para vós do que foi tomado dos inimigos de Iahweh", ²⁷aos de Betul, aos de Ramá do Negueb, aos de Jatir, ²⁸aos de Aroer, aos de Sefamot, aos de Esterno, ²⁹aos de Carmel, aos das cidades de Jerameel, aos das cidades dos quenitas, ³⁰aos de Horma, aos de Bor-Asã, aos de Eter, ³¹aos de Hebron, e a todos os lugares que Davi freqüentara com os seus homens.

31 Batalha de Gelboé. Morte de Saul — ¹Entretanto, os filisteus atacaram Israel, e os homens de Israel fugiram perseguidos por eles e caíram, feridos de morte, no monte Gelboé. ²Os filisteus fizeram o cerco a Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. ³Todo o peso do combate se concentrou sobre Saul. Os arqueiros o surpreenderam, e foi gravemente ferido por eles. ⁴Então disse Saul ao seu escudeiro: "Desembainha a tua espada e transpassa-me, para que não venham esses incircuncisos e escarneçam de mim." Mas o seu escudeiro não quis obedecer-lhe, porque estava assombrado. Então Saul arrancou de sua espada e lançou-se sobre ela. ⁵Vendo que Saul estava morto, também o escudeiro se lançou sobre a sua espada e morreu com ele. ⁶Assim morreram juntos naquele dia, Saul, os seus três filhos e o seu escudeiro. ⁷Quando os homens de Israel que estavam no outro lado do vale e os que estavam na outra margem do Jordão viram que os homens de Israel tinham sido derrotados e que Saul e os seus filhos tinham perecido, abandonaram as suas cidades e fugiram. Os filisteus vieram e se estabeleceram ali. ⁸No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, acharam Saul e os seus três filhos que jaziam

no monte Gelboé. ⁹Cortaram-lhe a cabeça e despojaram-no das suas armas, e os fizeram transportar circulando pelo território dos filisteus, para anunciar a boa notícia aos seus ídolos e ao seu povo. ¹⁰Depuseram suas armas no templo de Astarte e fixaram o seu cadáver no muro de Betsã. ¹¹Assim que os habitantes de Jabes de Galaad souberam o que os filisteus tinham feito com Saul, ¹²todos os valentes se puseram a caminho e, depois de terem andado a noite toda, retiraram do muro de Betsã o cadáver de Saul e os dos seus filhos, e os trouxeram a Jabes, onde os incineraram. ¹³Depois recolheram os seus ossos e os enterraram debaixo da tamareira de Jabes, e jejuaram durante sete dias.

SEGUNDO SAMUEL

1 Davi toma conhecimento da morte de Saul — ¹Depois da morte de Saul, Davi, ao voltar da vitória sobre os amalecitas, ficou dois dias em Siceleg. ²Ao terceiro dia, chegou um homem que vinha do acampamento, de junto de Saul. Tinha as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. Ao chegar perto de Davi, atirou-se por terra e se prostrou. ³Disse-lhe Davi: "Donde vens?" Ele respondeu: "Escapei com vida do acampamento de Israel." ⁴Davi perguntou: "Que aconteceu? Dize logo!" O homem disse: "As tropas fugiram do campo de batalha, e muitos caíram e estão mortos. O próprio Saul e seu filho Jônatas pereceram!" ⁵Perguntou Davi ao que trouxera a notícia: "Como sabes que Saul e o seu filho Jônatas estão mortos?" ⁶O mensageiro respondeu: "Eu estava casualmente no monte Gelboé e vi quando Saul se atirou sobre a própria lança, quando se aproximavam os carros e cavaleiros. ⁷Ele voltou-se, viu-me e me chamou. Eu disse: 'Eis-me aqui!' ⁸Ele perguntou-me: 'Quem és tu?' E eu lhe disse: 'Sou um amalecita.' ⁹Ele então me disse: 'Aproxima-te e mata-me porque estou com muita vertigem, apesar de sentir a vida toda em mim.' ¹⁰Então me aproximei dele e lhe dei a morte, porque eu sabia que ele não poderia sobreviver, tendo caído. Depois apanhei o diadema que ele trazia na cabeça e o bracelete que estava no seu braço e os trouxe ao meu senhor." ¹¹Então Davi apanhou as suas vestes e as rasgou, e todos os homens que o acompanhavam fizeram o mesmo. ¹²Lamentaram-se, choraram e jejuaram até à tarde por Saul e por Jônatas, seu filho, e por causa do povo de Iahweh e da casa de Israel, porque haviam caído pela espada. ¹³Davi perguntou ao moço que lhe trouxera as notícias: "Donde és tu?" Ele respondeu: "Eu sou filho de um estrangeiro residente, de um amalecita." ¹⁴Disse-lhe Davi: "Como não receaste levantar a mão contra o ungido de Iahweh para tirar-lhe a vida?" ¹⁵Davi chamou um dos moços e disse: "Aproxima-te e mata-o!" O moço o golpeou e ele morreu. ¹⁶Disse-lhe Davi: "Que o teu sangue caia sobre a tua cabeça, porque a tua boca testemunhou contra ti quando disseste: 'Fui eu quem matou o ungido de Iahweh'."

Elegia de Davi sobre Saul e Jônatas — ¹⁷Davi compôs a seguinte lamentação sobre Saul e seu filho Jônatas. ¹⁸Ele disse (para ensinar os filhos de Judá e manejar o arco; está escrito no Livro do Justo): ¹⁹"Pereceu o esplendor de Israel nas tuas alturas? Como caíram os heróis? ²⁰Não o publiqueis em Gat, não o anuncieis nas ruas de Ascalon, que não se alegrem as filhas dos filisteus, que não exultem as filhas dos incircuncisos! ²¹Montanhas de Gelboé, nem orvalho nem chuva se derramem sobre vós, campos traiçoeiros, pois foi desonrado o escudo dos heróis! ²²O escudo de Saul não foi ungido com óleo, mas com o sangue dos feridos, com a gordura dos guerreiros; o arco de Jônatas jamais hesitou, nem a espada de Saul foi inútil. ²³Saul e Jônatas, amados e encantadores, na vida e na morte não se separaram. Mais do que as águias eram velozes, mais do que os leões eram fortes. ²⁴Filhas de Israel, chorai sobre Saul, que vos vestiu de escarlata e de linho fino, que adornou com ouro os vossos vestidos. ²⁵Como caíram os heróis no meio do combate? Jônatas, a tua morte dilacerou-me o coração, ²⁶tenho o coração apertado por tua causa, meu irmão Jônatas. Tu me eras imensamente querido, a tua amizade me era mais cara do que o amor das mulheres. ²⁷Como caíram os heróis e pereceram as armas de guerra?"

IV. Davi

1 DAVI, REI DE JUDÁ

2 Sagração de Davi em Hebron — ¹Depois disso, Davi consultou a Iahweh nestes termos: "Subirei a uma das cidades de Judá?", e Iahweh lhe respondeu: "Sobe!" Davi perguntou: "A qual subirei?", e a resposta foi: "A Hebron." ²Davi subiu para lá, e também as suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, a mulher de Nabal de Carmel. ³Quanto aos homens que estavam com ele, Davi os fez subir cada um com a sua

família, e se fixaram nas aldeias de Hebron. ⁴Vieram os homens de Judá e ali ungiram a Davi rei sobre a casa de Judá.

Mensagem ao povo de Jabes — Comunicaram a Davi que os habitantes de Jabes de Galaad tinham dado sepultura a Saul. ⁵Então Davi enviou mensageiros aos habitantes de Jabes dizendo: "Benditos seiais de Iahweh, por terdes realizado esta obra de misericórdia para com Saul vosso senhor, e lhe terdes dado sepultura! ⁶Que Iahweh tenha para convosco misericórdia e bondade, e eu também vos farei bem, porque assim procedestes. ⁷E agora, enchei-vos de coragem e sede valorosos, porque Saul vosso rei está morto. Quanto a mim, a casa de Judá já me sagrou seu rei."

Abner impõe Isbaal como rei de Israel — ⁸Abner, filho de Ner, chefe do exército de Saul, tinha levado consigo Isbaal, filho de Saul, e o tinha feito ir a Maanaim. ⁹Ele o estabeleceu como rei sobre Galaad, sobre os aseritas, sobre Jezrael, Efraim, Benjamim, e sobre todo o Israel. ¹⁰Isbaal, filho de Saul, tinha quarenta anos quando se tornou rei de Israel, e reinou dois anos. Somente a casa de Judá seguia a Davi. ¹¹O tempo que Davi reinou em Hebron sobre a casa de Judá foi de sete anos e seis meses.

Guerra entre Judá e Israel. Batalha de Gabaon — ¹²Abner, filho de Ner, e a guarda de Isbaal, filho de Saul, empreenderam uma expedição militar partindo de Maanaim rumo a Gabaon. ¹³Joab, filho de Sárvia, e a guarda de Davi puseram-se igualmente em marcha e se defrontaram perto do açude de Gabaon. Estes pararam de um lado do açude, e aqueles do outro. ¹⁴Abner disse a Joab: "Deixa que venham alguns jovens e lutem diante de nós." Joab respondeu: "Que lutem!" ¹⁵Vieram eles e foram contados: doze de Benjamim, por Isbaal, filho de Saul, e doze da guarda de Davi. ¹⁶Cada um deles agarrou a cabeça do adversário e meteu-lhe a espada no flanco, e desse modo caíram todos juntos. É por isso que se chama a esse lugar de Campo dos Flancos; fica em Gabaon. ¹⁷Então travou-se naquele dia uma batalha encarniçada, na qual Abner e os de Israel foram vencidos na presença da guarda de Davi. ¹⁸Estavam lá os três filhos de Sárvia: Joab, Abisai e Asael. Ora, Asael era rápido na corrida como as gazelas selvagens. ¹⁹Ele se lançou em perseguição de Abner, sem se desviar das suas pegadas, nem para a direita nem para a esquerda. ²⁰Abner olhou para trás e disse: "És tu, Asael?", e ele respondeu: "Sou eu." ²¹Então disse Abner: "Vai para a direita ou para a esquerda, agarra um dos meus moços e apossa-te dos seus despojos." Mas Asael não quis abandonar a perseguição dele. ²²Abner insistiu com Asael: "Deixa de seguir-me! Por que hei de ferir-te e te estirar no chão? E como poderia encarar o rosto de teu irmão Joab?" ²³Como ele se recusasse a afastar-se, Abner lhe perfurou o ventre com o coto da sua lança, que lhe saiu pelas costas. Ele caiu ali e morreu no mesmo lugar. E todos os que iam chegando ao lugar onde Asael caíra e morrera, paravam. ²⁴Joab e Abisai se lançaram em perseguição de Abner e, ao pôr-do-sol, chegaram à colina de Ama, que está a leste de Gaia, no caminho do deserto de Gabaon. ²⁵Os benjaminitas se concentraram atrás de Abner em formação cerrada, e pararam no alto de uma colina. ²⁶Abner chamou Joab e disse: "Devorará a espada para sempre? Não sabes que no fim só restará amargura? Que estás esperando para ordenar a esses homens que cessem de perseguir a seus irmãos?" ²⁷Respondeu Joab: "Tão certo como vive Iahweh, se não tivesses falado, só pela manhã esta gente teria desistido de perseguir cada um a seu irmão." ²⁸Então Joab mandou soar a trombeta, e todo o exército suspendeu o combate. Cessou a perseguição a Israel e terminou a luta. ²⁹Abner e os seus homens caminharam pela Arabá durante toda aquela noite, passaram o Jordão e, depois de terem marchado toda a manhã seguinte, chegaram a Maanaim. ³⁰Joab, tendo deixado de perseguir a Abner, reuniu toda a tropa: a guarda de Davi perdera dezenove homens e também Asael, ³¹mas a guarda de Davi matara, entre os homens de Benjamim e os de Abner, trezentos e sessenta homens. ³²Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, que está em Belém. Joab e os seus marcharam toda a noite, e o dia estava nascendo quando eles chegaram a Hebron.

³ ¹A guerra entre a casa de Saul e a de Davi continuou, mas Davi se fortalecia, ao passo que a casa de Saul se enfraquecia.

Filhos de Davi nascidos em Hebron — ²Os filhos nascidos a Davi em Hebron foram: o seu primogênito Amnon, de Aquinoam de Jezrael; ³o segundo, Queleab, de Abigail, que fora mulher de Nabal de Carmel; o terceiro, Absalão, filho de Maaca, a filha de Tolmai, rei de Gessur; ⁴o quarto, Adonias, filho de Hagit; o quinto, Safatias, filho de Abital; ⁵o sexto, Jetraam, nascido de Eglá, mulher de Davi. Esses nasceram a Davi em Hebron.

Rompimento entre Abner e Isbaal — ⁶Eis o que aconteceu durante a guerra entre a casa de Saul e a de Davi: Abner se arrogava todo o poder na casa de Saul. ⁷Havia uma concubina de Saul chamada Resfa, filha de Aías, e Abner a tomou. Isbaal disse a Abner: "Por que te aproximaste da concubina de meu pai?" ⁸Ao ouvir as palavras de Isbaal, Abner se encolerizou e disse: "Sou por acaso uma cabeça de cão? Eu uso de consideração para com a casa de Saul, teu pai, para com seus irmãos e amigos, e não te deixei cair nas mãos de Davi, e vens agora censurar-me por causa de uma história de mulher?" ⁹Que Deus inflija a Abner esse mal e outro tanto, se eu não fizer o que Iahweh prometeu em juramento a Davi: ¹⁰tirar a realza da casa de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Bersabéia." ¹¹Isbaal não ousou responder uma palavra a Abner, porque tinha medo dele.

Abner negocia com Davi — ¹²Abner enviou mensageiros para dizerem a Davi: "... Faze aliança comigo, e eu te ajudarei a reunir todo o Israel em torno de ti." ¹³Davi respondeu: "Muito Bem! Farei aliança contigo. Só uma coisa exijo de ti: não serás admitido à minha presença, salvo se, quando vieres, me trouxeres Micol, filha de Saul." ¹⁴E Davi mandou mensageiros a Isbaal, filho de Saul, para lhe dizerem: "Entrega-me a minha mulher Micol, que adquiri por cem prepúcios de filisteus." ¹⁵Isbaal mandou tomá-la do seu marido Faltiel, filho de Lais. ¹⁶Seu marido partiu com ela e a seguiu chorando até Baurim. Então Abner lhe disse: "Volta!", e ele voltou. ¹⁷Abner tinha conversado com os anciãos de Israel e lhes tinha dito: "Faz já muito tempo que vós desejais ter a Davi como vosso rei." ¹⁸Diligenciai então por consegui-lo agora, porque Iahweh disse isto a respeito de Davi: 'É por meio do meu servo Davi que livrarei' o meu povo Israel das mãos dos filisteus e de todos os seus inimigos.' " ¹⁹Abner falou também a Benjamim e depois foi a Hebron expor a Davi tudo o que Israel e toda a casa de Benjamim tinham aprovado. ²⁰Acompanhado de vinte homens, Abner chegou a Hebron para falar a Davi, e Davi ofereceu uma recepção a Abner e aos homens que foram com ele. ²¹Abner disse então a Davi: "Vamos! Reunirei todo o Israel ao redor do senhor meu rei: concluirão um pacto contigo e reinarás sobre tudo o que quiseres." Assim despediu Davi a Abner, que partiu em paz.

Assassínio de Abner — ²²Aconteceu que a guarda de Davi e de Joab acabavam de chegar da incursão, transportando enorme despojo, quando Abner já não estava com Davi em Hebron, pois Davi já o tinha despedido e ele tinha partido em paz. ²³Logo que chegaram Joab e toda a tropa que o seguia, foram dizer a Joab que Abner, filho de Ner, tinha vindo e estivera com o rei, que o tinha deixado partir em paz. ²⁴Então Joab foi falar ao rei e lhe disse: "Que fizeste? Abner esteve contigo e o deixaste partir?" ²⁵Tu conheces Abner, filho de Ner. Foi para te enganar que ele veio, para conhecer as tuas idas e vindas, para saber tudo o que fazes!" ²⁶Joab deixou Davi e enviou atrás de Abner mensageiros, que o fizeram voltar quando estava já no poço de Sira, sem que Davi o soubesse. ²⁷Quando Abner chegou a Hebron, Joab o chamou à parte, à entrada, quando já passava pela porta, sob o pretexto de falar tranqüilamente com ele, e ali o feriu mortalmente no ventre, por causa do sangue de Asael, seu irmão. ²⁸Logo que Davi soube do acontecido, disse: "Eu e o meu reino somos para sempre, diante de Iahweh, inocentes do sangue de Abner, filho de Ner: ²⁹que o sangue de Abner caia sobre a cabeça de Joab e sobre toda a sua família! Que jamais deixe de haver na casa de Joab quem sofra de corrimento ou de lepra, homens que trabalhem na roca ou caiam à espada, ou passem fome!" ³⁰(Joab e seu irmão Abisai assassinaram a Abner porque ele matara seu irmão Asael no combate de Gabaon.) ³¹Disse então Davi a Joab e a todos os que com ele estavam: "Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner", e o rei Davi foi atrás seguindo o esquife. ³²Sepultaram Abner em Hebron. O rei soluçou alto junto à sua sepultura e todo o povo chorou também. ³³O rei cantou esta elegia sobre Abner: "Precisava Abner morrer como morre um insensato?" ³⁴Não estavam amarradas as tuas mãos, os teus pés não estavam presos em grilhões, mas caíste como caem os malfetores!" Então todo o povo chorou ainda mais por ele. ³⁵Todo o povo veio chamar Davi para que se alimentasse quando ainda era dia, mas Davi fizera este juramento: "Que Deus me faça mal semelhante, se eu provar pão ou qualquer outro alimento antes do pôr-do-sol." ³⁶Todo o povo notou isso e o julgou bem, porque o povo aprovava tudo o que o rei fazia. ³⁷Naquele dia, todo o povo e todo o Israel viram claramente que o rei nada teve a ver com a morte de Abner, filho de Ner. ³⁸Disse o rei aos seus oficiais: "Não sabeis que hoje caiu em Israel um príncipe, um grande homem?" ³⁹Eu sou ainda fraco, apesar de ungido rei, e esses homens, os filhos de Sárvia, são mais violentos do que eu. Que Iahweh castigue o malfeitor conforme a sua maldade!"

4 Assassínio de Isbaal — ¹Assim que o filho de Saul teve notícia de que Abner morrera em Hebron, as suas mãos fraquejaram e todo o Israel se consternou. ²Ora, o filho de Saul tinha dois chefes de bandos. Um se chamava Baana e o outro Recab. Eram filhos de Remon de Berot e benjaminitas, porque Berot também se

considerava de Benjamim. ³Os homens de Berot tinham-se refugiado em Getaim, onde ficaram até aquele dia como residentes estrangeiros. ⁴Estava ali um filho de Jônatas, filho de Saul, o qual era aleijado de ambos os pés. Tinha ele cinco anos quando chegou de Jezrael a notícia da morte de Saul e Jônatas. A sua ama o apanhou e fugiu com ele, mas, na precipitação da fuga, a criança caiu e se feriu. Chamava-se Meribaal. ⁵Os filhos de Remon de Berot, Recab e Baana, estavam a caminho e chegaram à casa de Isbaal na hora mais quente do dia, quando este descansava. ⁶A porteira, que limpava o trigo, cochilara e dormira. Recab e seu irmão Baana se insinuaram silenciosamente ⁷e entraram na casa onde ele estava deitado no leito em seu quarto, dormindo. Eles o feriram mortalmente e o decapitaram, e depois, carregando a cabeça, andaram a noite toda pela estrada da Arabá. ⁸Levaram a cabeça de Isbaal a Davi, em Hebron, e disseram ao rei: "Aqui tens a cabeça de Isbaal, filho de Saul, teu inimigo que queria tirar-te a vida. Iahweh trouxe hoje ao senhor meu rei uma vingança de Saul e da sua semente." ⁹Mas Davi, dirigindo-se a Recab e a seu irmão Baana, filhos de Remon de Berot, disse-lhes: "Pela vida de Iahweh, que me livrou de toda a angústia! ¹⁰Aquele que me anunciou a morte de Saul acreditava ser portador de uma notícia alvissareira; eu o agarrei e matei em Siceleg, em retribuição pela sua boa nova! ¹¹Por razão ainda mais forte, quando bandidos matam um homem honesto na sua casa, no seu leito, não devo eu pedir-vos contas do seu sangue e fazer-vos desaparecer da face da terra?" ¹²Então Davi ordenou aos seus filhos mais novos que os matassem. Cortaram-lhes as mãos e os pés e os penduraram perto do açude de Hebron. Tomaram, entretanto, a cabeça de Isbaal e a sepultaram no túmulo de Abner, em Hebron.

2. DAVI, REI DE JUDÁ E DE ISRAEL

5 Coroação de Davi como rei de Israel — ¹Então todas as tribos de Israel vieram ter com Davi em Hebron e disseram: "Vê! Nós somos dos teus ossos e da tua carne. ²Já antes, quando Saul reinava sobre nós, eras tu que saías e entravas com Israel, e Iahweh te disse: És tu que apascentarás o meu povo Israel e és tu quem serás chefe de Israel." ³Todos os anciãos de Israel vieram, pois, até o rei, em Hebron, e o rei Davi concluiu com eles um pacto em Hebron, na presença de Iahweh, e eles ungiram Davi como rei em Israel. ⁴Tinha Davi trinta anos quando começou a reinar e reinou durante quarenta anos. ⁵Em Hebron, ele reinou sete anos e seis meses sobre Judá; ⁶em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e sobre Judá.

Conquista de Jerusalém — ⁶Davi marchou então com os seus homens sobre Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam a terra, e estes disseram a Davi: "Não entrarás aqui! Os cegos e os aleijados te repelirão" (quer dizer: Davi não entrará aqui). ⁷Davi, porém, tomou a fortaleza de Sião; é a Cidade de Davi. ⁸Naquele dia, disse Davi: "Todo aquele que ferir os jebuseus e subir pelo canal..." Quanto aos cegos e aos aleijados, Davi os aborrece na sua alma. (É por isso que se diz: os cegos e os aleijados não entrarão no Templo.) ⁹Davi se instalou na fortaleza e lhe chamou Cidade de Davi. Depois Davi construiu um muro ao seu redor, desde Melo até o interior. ¹⁰Davi ia crescendo, e Iahweh, Deus dos Exércitos, estava com ele. ¹¹Hiram, rei de Tiro, enviou uma embaixada a Davi, com madeira de cedro, com carpinteiros e pedreiros, que edificaram uma casa para Davi. ¹²Então viu Davi que Iahweh o confirmara como rei sobre Israel e exaltava a sua realeza por causa de Israel, seu povo.

Filhos de Davi nascidos em Jerusalém — ¹³A sua chegada de Hebron, tomou Davi ainda concubinas e mulheres em Jerusalém, e nasceram-lhe filhos e filhas. ¹⁴Estes são os nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, ¹⁵Jebaar, Elisua, Nafeg, Jáfia, ¹⁶Elisama, Baaliada, Elifalet.

Vitórias sobre os filisteus — ¹⁷Logo que os filisteus souberam que Davi havia sido ungido rei sobre Israel, subiram todos para o capturar. Ao saber disso, Davi desceu ao refúgio. ¹⁸Os filisteus chegaram e se espalharam pelo vale dos rafaim. ¹⁹Então Davi consultou a Iahweh: "Devo atacar os filisteus?", perguntou ele. "Entregá-los-ás nas minhas mãos?" Iahweh respondeu a Davi: "Ataca! Certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos." ²⁰Então Davi se dirigiu a Baal-Farasim, e lá Davi os venceu, e disse: "Iahweh me abriu uma brecha nos meus inimigos como uma brecha causada pelas águas." É por isso que o nome desse lugar é Baal-Farasim. ²¹E abandonaram ali os seus deuses; Davi e os seus homens os levaram. ²²Os filisteus subiram novamente e se espalharam pelo vale dos rafaim. ²³Davi consultou a Iahweh, que lhe respondeu: "Não os ataques pela frente, mas dá a volta pela sua retaguarda e aproxima-te deles em frente às amoreiras. ²⁴Quando ouvires um ruído de passos no cimo das amoreiras, então apressa-te: é Iahweh que avança à tua frente para

aniquilar o exército filisteu." ²⁵Davi procedeu como Iahweh ordenara, e venceu os filisteus desde Gabaon até a entrada de Gazer.

6 A Arca em Jerusalém — ¹Tornou Davi a reunir toda a elite do exército de Israel: trinta mil homens. ²Pondo-se a caminho, Davi e todo o exército que o acompanhava partiram para Baala de Judá, a fim de transportar a Arca de Deus que lá estava e que leva, o nome de Iahweh dos Exércitos, que se assenta entre os querubins. ³Colocaram a Arca de Deus sobre um carro novo e a levaram da casa de Abinadab, que está no alto da colina. Oza e Aio, filhos de Abinadab, conduziam o carro. ⁴Oza caminhava à esquerda da Arca de Deus, e Aio caminhava adiante dela. ⁵Davi e toda a casa de Israel dançavam, com todas as suas energias, cantando ao som das cítaras, das harpas, dos tamborins, dos pandeiros e címbalos. ⁶Ao chegarem à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a Arca de Deus e a sustentou, porque os bois a faziam tombar. ⁷Então a ira de Iahweh se acendeu contra Oza: e ali mesmo Deus o feriu por causa da sua falta, e ele morreu, ali, ao lado da Arca de Deus. ⁸Davi se entristeceu, porque Iahweh tinha atacado Oza, e chamou-se àquele lugar pelo nome de Farés-Oza, que permanece até hoje. ⁹Nesse dia, Davi teve medo de Iahweh e disse: "Como virá a Arca de Iahweh para ficar na minha casa?" ¹⁰Por isso Davi não quis conservar a Arca de Iahweh consigo na Cidade de Davi, e a levou para a casa de Obed-Edom de Gat. ¹¹A Arca de Iahweh ficou três meses na casa de Obed-Edom de Gat, e Iahweh abençoou a Obed-Edom e a toda a sua família. ¹²Contou-se ao rei Davi que Iahweh tinha abençoado a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia, por causa da Arca de Deus. Então Davi foi e trouxe a Arca de Deus da casa de Obed-Edom para a Cidade de Davi com grande alegria. ¹³Quando os que carregavam a Arca de Iahweh davam seis passos, ele sacrificava um boi e um bezerro cevado. ¹⁴Davi dançava com todas as suas forças diante de Iahweh; ele estava cingido com um efod de linho. ¹⁵Davi e toda a casa de Israel fizeram assim a Arca de Iahweh subir, aclamando e soando a trombeta. ¹⁶Aconteceu que, entrando a Arca de Iahweh na Cidade de Davi, a filha de Saul, Micol, olhava pela janela e viu o rei Davi saltando e dançando diante de Iahweh, e, no seu íntimo, ela o desprezou. ¹⁷A Arca de Iahweh foi levada e depositada no seu lugar, na tenda que Davi tinha feito armar para recebê-la, e Davi ofereceu holocaustos na presença de Iahweh, bem como sacrifícios de comunhão. ¹⁸Assim que Davi terminou de oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão, abençoou o povo em nome de Iahweh dos Exércitos. ¹⁹Depois distribuiu a todo o povo e à multidão toda de Israel, homens e mulheres, a cada um, um pedaço de pão, uma massa de tâmaras e um doce de passas secas, e em seguida foram-se todos, cada qual para a sua casa. ²⁰E voltando Davi para abençoar a sua casa, Micol, a filha de Saul saiu ao seu encontro e disse: "Como o rei de Israel se fez louvar hoje, descobrindo-se na presença das servas dos seus servos como se descobriria um homem de nada!" ²¹Mas Davi respondeu a Micol: "É diante de Iahweh que eu danço! Pela vida de Iahweh, que me preferiu a teu pai e a toda a sua casa para me instituir chefe de Israel, o povo de Iahweh, eu dançarei diante de Iahweh ²²e ainda mais me humilharei. Aos teus olhos serei desprezível, mas aos olhos das servas de quem tu falas, perante elas serei honrado." ²³E Micol, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte.

7 Profecia de Natã — ¹Quando o rei ocupou a sua casa e Iahweh o tinha livrado de todos os inimigos em redor, ²o rei disse ao profeta Natã: "Vê! eu habito numa casa de cedro e a Arca de Deus habita numa tenda!" ³Natã respondeu ao rei: "Vai e faz o que teu coração diz, porque Iahweh está contigo." ⁴Mas nesta mesma noite a palavra de Iahweh veio a Natã nestes termos: ⁵"Vai dizer ao meu servo Davi: Assim diz Iahweh: Construirias tu uma casa em que eu venha a habitar?" ⁶Em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir do Egito os filhos de Israel até o dia de hoje, mas andei em acampamento errante debaixo de uma tenda e um abrigo. ⁷Durante todo o tempo em que andei com os filhos de Israel, porventura disse a um só dos juízes de Israel, que eu tinha instituído como pastores do meu povo Israel: 'Por que não edificas para mim uma casa de cedro?' ⁸Eis o que dirás ao meu servo Davi: Assim fala Iahweh dos Exércitos. Fui eu que te tirei das pastagens, onde pastoreavas ovelhas, para seres chefe do meu povo Israel. ⁹Eu estive contigo por onde ias e destruí todos os teus inimigos diante de ti. Eu te darei um grande nome como o nome dos grandes da terra. ¹⁰Prepararei um lugar para o meu povo Israel, e o fixarei para que habite nesse lugar e não mais tenha de andar errante, nem os perversos continuem a oprimi-lo como antes, ¹¹desde o tempo em que instituí juízes sobre o meu povo Israel: eu te livrarei de todos os teus inimigos. Iahweh te diz que ele te fará uma casa. ¹²E quando os teus dias estiverem completos e vieres a dormir com teus pais, farei permanecer a tua linhagem após ti, gerada das tuas entranhas (e firmarei a sua realeza. ¹³Será ela que construirá uma casa para o meu Nome), e estabelecerei para sempre o seu trono. ¹⁴Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho: se ele fizer o mal, castigá-lo-ei com vara de homem e com açoites de homens. ¹⁵Mas a minha proteção não se

afastará dele, como a tirei de Saul, que afastei de diante de ti. ¹⁶A tua casa e a tua realza subsistirão para sempre diante de mim, e o teu trono se estabelecerá para sempre." ¹⁷Natã comunicou a Davi todas essas palavras e toda essa revelação.

Oração de Davi — ¹⁸Então o rei Davi entrou e ficou diante de Iahweh, e disse: "Quem sou eu, Senhor Iahweh, e qual é a minha casa para que me trouxesses até aqui? ¹⁹Mas isso é ainda pouco aos teus olhos, Senhor Iahweh, e estendes as tuas promessas também à casa do teu servo para um futuro distante. Esse é o destino do homem, Senhor Iahweh. ²⁰Que mais poderá ainda dizer-te Davi, pois tu mesmo conheces o teu servo, Senhor Iahweh! ²¹Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, tiveste esta generosidade de instruir o teu servo. ²²E por isso que és grande, Senhor Iahweh: ninguém há como tu, e não existe outro Deus além de ti somente, como aprenderam os nossos ouvidos. ²³Como o teu povo Israel, há outro povo na terra a quem um deus tivesse ido resgatar para fazer dele o seu povo, para o tornar famoso e realizar em seu favor tão grandes e terríveis coisas, expulsando de diante do seu povo nações e deuses? ²⁴Estabeleceste o teu povo Israel para que ele seja para sempre o teu povo, e tu, Iahweh, tu te tornaste o seu Deus. ²⁵Agora, Iahweh Deus, guarda para sempre a promessa que fizeste a teu servo e à sua casa e faz como disseste. ²⁶O teu nome será exaltado para sempre, e dirão: Iahweh dos Exércitos é Deus sobre Israel. A casa do teu servo Davi subsistirá na tua presença. ²⁷Porque foste tu, Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, que fizeste esta revelação ao teu servo: 'Eu te edificarei uma casa.' Então o teu servo teve a coragem de te dirigir esta oração. ²⁸Sim, Senhor Iahweh, és tu que és Deus, as tuas palavras são verdade e tu fizeste esta maravilhosa promessa ao teu servo. ²⁹Consente, pois, em abençoar a casa do teu servo, para que ela permaneça sempre na tua presença, porque és tu, Senhor Iahweh, que tens falado, e é pela tua bênção que a casa do teu servo será abençoada para sempre."

8 As guerras de Davi — ¹Aconteceu depois disso que Davi venceu os filisteus e os sujeitou. Davi tomou das mãos dos filisteus.. ²Ele venceu também os moabitas e os mediu com cordel, fazendo-os deitar no chão: mediu com dois cordéis para os condenar à morte, e um cordel bem medido para os deixar com vida, e os moabitas ficaram sujeitos a Davi e lhe pagaram tributo. ³Davi venceu Adadezer, filho de Roob, rei de Soba, assim que este pretendeu estender o seu domínio sobre o Rio. ⁴Davi tomou-lhe mil e setecentos condutores de carro e vinte mil homens a pé, e jarreteou Davi todas as parelhas, conservando apenas cem. ⁵Os arameus de Damasco vieram em socorro de Adadezer, rei de Soba, mas Davi matou vinte e dois mil homens dos arameus. ⁶Depois Davi instalou governadores no Aram de Damasco, e os arameus se tornaram súditos de Davi e lhe pagaram tributo. Onde quer que Davi fosse, Iahweh lhe dava a vitória. ⁷Davi tomou os escudos de ouro que a guarda de Adadezer usava e os levou para Jerusalém. ⁸De Tebá e de Berotai, cidades de Adadezer, Davi carregou uma grande quantidade de bronze. ⁹Assim que Toú, rei de Emat, soube que Davi tinha vencido todo o exército de Adadezer, ¹⁰mandou seu filho Adoram ao rei Davi, para o saudar e o felicitar por ter feito a guerra a Adadezer e o ter vencido, porque Adadezer estava em guerra com Toú. Adoram levava objetos de prata, de ouro e de bronze. ¹¹O rei Davi os consagrou também a Iahweh, com a prata e o ouro que ele tinha consagrado, proveniente de todas as nações que tinha subjugado, ¹²Aram, Moab, os amonitas, os filisteus, Amalec, e proveniente também do despojo tomado a Adadezer, filho de Roob, rei de Soba. ¹³Davi aumentou a sua fama quando venceu os edomitas no vale do Sal, em número de dezoito mil. ¹⁴Estabeleceu governadores em Edom, e todos os edomitas ficaram sujeitos a Davi. Por toda a parte aonde chegava, Deus concedia a vitória a Davi.

A administração do reino — ¹⁵Davi reinou sobre todo o Israel, exercendo o direito e fazendo justiça a todo o povo. ¹⁶Joab, filho de Sárvia, comandava o exército. Josafá, filho de Ailud, era o arauto. ¹⁷Sadoc e Abiatar, filhos de Aquimelec, filho de Aquitob, eram sacerdotes; Saraías era secretário; ¹⁸Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus. Os filhos de Davi eram sacerdotes.

3 A FAMÍLIA DE DAVI E AS INTRIGAS PELA SUCESSÃO

A. MERIBAAL

9 Bondade de Davi para com o filho de Jônatas — ¹Davi perguntou: "Haverá ainda algum sobrevivente da família de Saul, para que eu o trate com bondade por amor a Jônatas?" ²Ora, a família de Saul tinha um servo chamado Siba. Trouxeram-no a Davi, e o rei lhe perguntou: "És Siba?" — "Para te servir", respondeu

ele. ³Perguntou-lhe o rei: "Não ficou alguém da família de Saul, para que eu o trate com bondade semelhante à de Deus?" Siba respondeu ao rei: "Há ainda um filho de Jônatas que é aleijado de ambos os pés." — ⁴"Onde está ele?", perguntou o rei, e Siba respondeu ao rei: "Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Dabar." ⁵O rei Davi mandou buscá-lo na casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar. ⁶Ao chegar perto de Davi, Meribaal, filho de Jônatas, filho de Saul, caiu com o rosto em terra e se prostrou. Davi disse: "Meribaal!" Ele respondeu: "Sou eu, para te servir." ⁷Davi lhe disse: "Não tenhas medo, porque eu quero tratar-te com bondade, por amor a teu pai, Jônatas. Eu te restituirei todas as terras de Saul, teu avô, e comerás sempre à minha mesa". ⁸Meribaal se prostrou e disse: "Quem é este teu servo, para que trates com misericórdia a um cão morto como eu?" ⁹Depois o rei chamou Siba, o servo de Saul, e lhe disse: "Tudo o que pertencia a Saul e à sua família, eu o dou ao filho do teu senhor." ¹⁰Tu trabalharás a terra para ele, tu com os teus filhos e os teus escravos, e recolherás os frutos que garantirão à família do teu senhor o pão que comerá; quanto a Meribaal, o filho do teu senhor, tomará sempre as suas refeições à minha mesa." Ora, Siba tinha quinze filhos e vinte escravos. ¹¹Siba respondeu ao rei: "O teu servo fará tudo o que o rei meu senhor ordenou a seu servo." Portanto, Meribaal comia à mesa de Davi, como um dos filhos do rei. ¹²Meribaal tinha um filho pequeno chamado Micas. Todos os que moravam com Siba estavam a serviço de Meribaal. ¹³Mas Meribaal morava em Jerusalém, pois comia sempre à mesa do rei, e era aleijado de ambos os pés.

B. A GUERRA AMONITA.

NASCIMENTO DE SALOMÃO

10 A Insulto aos embaixadores de Davi — ¹Depois disso, aconteceu que o rei dos amonitas morreu, e o seu filho Hanon reinou em seu lugar. ²Davi pensou: "Usarei para com Hanon, filho de Naás, da mesma benevolência que teve seu pai para comigo", e mandou Davi seus servos apresentar-lhe pêsames pela morte do pai. Mas logo que os servos de Davi chegaram ao território dos amonitas, ³os príncipes dos amonitas disseram a Hanon, seu senhor: "Pensas que Davi quer honrar teu pai, porque te enviou portadores de pêsames? Não será antes para observar a cidade, para conhecer as suas defesas e depois a arruinar, que Davi te enviou os seus servos?" ⁴Então Hanon prendeu os servos de Davi e lhes fez rapar a metade da barba e rasgou metade das suas vestes até às nádegas, e os despediu. ⁵Logo que Davi teve notícia do ocorrido, mandou alguém ao seu encontro, porque estavam envergonhados, e o rei lhes enviou esta mensagem: "Ficai em Jericó até que cresça a vossa barba, e então vinde."

Primeira expedição militar amonita — ⁶Quando os amonitas viram que se tinham tornado odiosos a Davi, mandaram mensageiros para tomarem a seu soldo os arameus de Bet-Roob e os arameus de Soba, vinte mil homens a pé, o rei de Maaca com mil homens, e o príncipe de Tob com doze mil homens. ⁷Quando Davi soube disso, enviou Joab com todo o exército, os valentes. ⁸Os amonitas saíram e puseram-se em linha de combate à entrada da porta, ao passo que os arameus de Soba e de Roob e os homens de Tob e de Maaca ficaram à parte, em campo aberto. ⁹Joab, vendo que iam avançar contra ele simultaneamente pela frente e pela retaguarda, escolheu os melhores de Israel e os pôs em linha de batalha contra os arameus. ¹⁰Confiou a seu irmão Abisai o resto do exército e o colocou em linha de batalha contra os amonitas. ¹¹E disse: "Se os arameus me estiverem vencendo, tu virás em meu auxílio; se os amonitas prevalecerem sobre ti, eu irei socorrer-te." ¹²Sede corajosos, e mostremo-nos fortes pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. Que Iahweh faça o que lhe parecer bom!" ¹³Joab e a tropa que estava com ele avançaram contra os arameus, que fugiram diante deles. ¹⁴Quando os amonitas viram que os arameus tinham fugido, recuaram também diante de Abisai, e entraram na cidade. Então Joab voltou da guerra contra os amonitas e reentrou em Jerusalém.

Vitória sobre os arameus — ¹⁵Vendo que tinham sido vencidos diante de Israel, os arameus concentraram as suas forças. ¹⁶Adadezer enviou mensageiros e mobilizou os arameus que estavam do outro lado do Rio, os quais chegaram a Helam, tendo à sua frente Sobac, o chefe do exército de Adadezer. ¹⁷Isso foi relatado a Davi, que reuniu todo o Israel, passou o Jordão e chegou a Helam. Os arameus dispuseram-se em linha diante de Davi e deram-lhe batalha. ¹⁸Mas os arameus fugiram diante de Israel, e Davi destruiu setecentos carros deles e matou quarenta mil homens; ele venceu também a Sobac, seu general, que morreu naquele mesmo lugar. ¹⁹Assim que todos os reis vassalos de Adadezer viram que tinham sido vencidos por Israel, assinaram a paz com Israel e lhes ficaram sujeitos. Desde então, os arameus não mais se atreveram a socorrer os amonitas.

11 Segunda campanha amonita. O pecado de Davi — ¹No retorno do ano, na época em que os reis costumam fazer a guerra, Davi enviou Joab, e com ele a sua guarda e todo o Israel, e eles massacraram os amonitas e sitiaram Rabá. Mas Davi ficou em Jerusalém. ²Aconteceu que, numa tarde, Davi, levantando-se da cama, pôs-se a passear pelo terraço do palácio e do terraço avistou uma mulher que tomava banho. E era muito bonita a mulher. ³Davi mandou tomar informações sobre aquela mulher, e lhe disseram: "Ora, é Betsabéia, filha de Eliam e mulher de Urias, o heteu!" ⁴Então Davi enviou emissários que a trouxessem. Ela veio ter com ele, e ele deitou-se com ela, que tinha acabado de se purificar de suas regras. Depois ela voltou para a sua casa. ⁵A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: "Estou grávida!" ⁶Então Davi mandou uma mensagem a Joab: "Envia-me Urias, o heteu", e Joab enviou Urias a Davi. ⁷Quando Urias chegou, Davi indagou dele como ia Joab, e o exército, e a guerra. ⁸Depois Davi disse a Urias: "Desce à tua casa e lava os teus pés." Urias saiu do palácio e depois recebeu um presente da mesa do rei. ⁹Mas Urias dormiu à porta do palácio com todos os guardas do seu senhor e não foi para a sua casa. ¹⁰Informaram disso a Davi. "Urias", disseram-lhe, "não desceu à sua casa." Davi perguntou a Urias: "Não chegaste de viagem? Por que não desceste à tua casa?" ¹¹Urias respondeu a Davi: "A Arca, Israel e Judá habitam em tendas, o meu chefe Joab e a guarda do meu senhor acampam em campo raso, e irei eu à minha casa para comer e beber e deitar-me com minha mulher?! Tão certo como Iahweh vive e como tu próprio vives, eu não faria tal coisa!" ¹²Então Davi disse a Urias: "Fica hoje ainda aqui, e amanhã te despedirei." Urias ficou ainda aquele dia em Jerusalém. No dia seguinte, ¹³Davi o convidou a comer e beber em sua presença, e o embriagou. À tarde, Urias saiu e deitou-se em sua cama, no mesmo lugar em que dormiam os guardas do seu senhor, e não desceu à sua casa. ¹⁴Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joab e a remeteu por intermédio de Urias. ¹⁵Escreveu ele na carta: "Coloca Urias no ponto mais perigoso da batalha e retirem-se, deixando-o só, para que seja ferido e venha a morrer." ¹⁶Joab, que sitiava a cidade, pôs Urias no lugar onde ele sabia estarem os guerreiros mais valentes. ¹⁷Os que defendiam a cidade saíram para atacar a Joab, e morreram alguns do exército, da guarda de Davi. E Urias, o heteu, morreu também. ¹⁸Joab mandou a Davi um relatório sobre todos os pormenores da batalha ¹⁹e deu esta ordem ao mensageiro: "Quando tiveres acabado de contar ao rei todos os pormenores da batalha, ²⁰se o rei se enfurecer e perguntar: 'Por que vos aproximastes da cidade para lutar? Não sabíeis que iriam atirar do alto das muralhas?' ²¹Quem matou Abimelec, o filho de Jerobaal?' Não foi uma mulher que lhe atirou uma pedra de moinho, do alto da muralha e ele morreu, em Tebes? Por que vos aproximastes da muralha?' então dirás: O teu servo Urias, o heteu morreu também." ²²O mensageiro partiu e, logo à chegada, relatou a Davi toda a mensagem de que Joab o havia encarregado. Davi encolerizou-se contra Joab e disse ao mensageiro: "Por que chegastes tão perto da muralha da cidade para o combate? Não sabíeis que iriam atirar do alto das muralhas? Quem matou Abimelec, o filho de Jerobaal? Não foi uma mulher que lhe atirou uma pedra de moinho do alto da muralha e ele morreu, em Tebes? Por que vos aproximastes da muralha?" ²³Então o mensageiro respondeu a Davi: "Aconteceu que eles nos atacaram de surpresa, numa saída em campo aberto, e nós os fizemos recuar até à entrada da porta, ²⁴mas os arqueiros dispararam do alto das muralhas sobre os teus guardas, e alguns dos guardas do rei caíram mortos, e o teu servo Urias, o heteu, morreu também." ²⁵Então Davi disse ao mensageiro: "Assim dirás a Joab: 'Não te preocupes com esse caso: a espada devora tanto num como no outro lado. Redobra o ataque contra a cidade, e destrói-a'. Anima-o assim." ²⁶Logo que a mulher de Urias soube que o seu esposo, Urias, morrera, ficou de luto por seu esposo. ²⁷Terminados os dias de luto, Davi mandou buscá-la, levou-a para a sua casa e a tomou por mulher. Ela lhe deu um filho. Mas a ação que Davi praticara desagradou a Iahweh.

12 Natã repreende Davi. Arrependimento de Davi — ¹Iahweh mandou o profeta Natã falar com Davi. Ele entrou e lhe disse: "Havia dois homens na mesma cidade, um rico e o outro pobre. ²O rico possuía ovelhas e vacas em grande número. ³O pobre nada tinha senão uma ovelha, só uma pequena ovelha que ele havia comprado. Ele a criara e ela cresceu com ele e com os seus filhos, comeu do seu pão, bebeu no seu copo, dormindo no seu colo: era como sua filha. ⁴Um hóspede veio à casa do homem rico, que não quis tirar uma das suas ovelhas ou de suas vacas para servir ao viajante que o visitava. Ele tomou a ovelha do homem pobre e a preparou para a sua visita." ⁵Davi se encolerizou contra esse homem e disse a Natã: "Tão certo como Iahweh vive, quem fez isso é digno de morte! ⁶Devolverá quatro vezes o valor da ovelha, por ter cometido tal ato e não ter tido piedade." ⁷Natã disse a Davi: "Esse homem és tu! Assim diz Iahweh, Deus de Israel: Eu te ungi rei de Israel, eu te salvei das mãos de Saul, ⁸eu te dei a casa do teu senhor, eu coloquei nos teus braços as mulheres do teu senhor, eu te dei a casa de Israel e de Judá, e se isso não é suficiente, eu te darei qualquer coisa. ⁹Por que desprezaste Iahweh e fizeste o que lhe desagrada? Tu feriste à espada Urias, o heteu; sua mulher, tomaste-a por tua mulher, e a ele mataste pela espada dos amonitas. ¹⁰Agora, a espada

não mais se apartará da tua casa," porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que ela se tornasse tua mulher. ¹¹Assim diz Iahweh: Na tua própria casa farei surgir a desgraça contra ti. Tomarei as tuas mulheres, debaixo dos teus olhos, e as darei ao teu próximo, que se deitará com as tuas mulheres à luz deste sol. ¹²Tu agiste em segredo, mas eu cumprirei tudo isso perante a face de todo o Israel e à luz do sol!" ¹³Davi disse a Natã: "Pequei contra Iahweh!" Então Natã disse a Davi: "Por sua parte, Iahweh perdoa a tua falta: não morrerás. ¹⁴Mas, por teres ultrajado a Iahweh com o teu procedimento, o filho que tiveste morrerá." ¹⁵E Natã o deixou.

Morte do filho de Betsabéia. Nascimento de Salomão — Iahweh feriu a criança que a mulher de Urias dera a Davi e ela caiu gravemente enferma. ¹⁶Davi implorou pelo menino: jejuou, ficou junto dele, e passou a noite prostrado no chão. ¹⁷Os dignitários da sua casa foram ter com ele para o levantarem do chão, mas recusou e não tomou alimento nenhum com eles. ¹⁸No sétimo dia, o menino morreu. Os oficiais de Davi tinham receio de lhe dar a notícia de que o menino tinha morrido. Diziam: "Quando a criança estava viva, nós lhe falamos e ele não nos ouviu. Como podemos agora dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá fazer algum mal!" ¹⁹Davi notou que os seus oficiais cochichavam entre si e compreendeu que a criança estava morta. Perguntou-lhes Davi: "O menino morreu?", e eles responderam: "Sim." ²⁰Então Davi se levantou do chão, lavou-se, pôs perfume e mudou as vestes. Depois entrou no santuário de Iahweh e se prostrou. Voltou para casa, mandou que lhe servissem a refeição e comeu. ²¹Disseram-lhe os seus oficiais: "Que fazes aí? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste, e agora que a criança morreu tu te levantas e te alimentas?!" ²²Ele respondeu: "Enquanto a criança vivia, jejuei e chorei, porque eu dizia: Quem sabe? Talvez Iahweh tenha piedade de mim e a criança viva. ²³Agora que o menino está morto, por que jejuarei? Poderei fazê-lo voltar? Eu, sim, irei aonde ele está, mas ele não voltará para mim." ²⁴Davi consolou Betsabéia, sua mulher. Foi ter com ela e deitou-se com ela. Ela concebeu e deu à luz um filho, ao qual deu o nome de Salomão, Iahweh o amou ²⁵e o deu a saber pelo profeta Natã. Este o chamou de Jededias, segundo a palavra de Iahweh.

Conquista de Rabá — ²⁶Joab, entretanto, atacou Rabá dos amonitas e se apoderou da cidade real. ²⁷Joab enviou então mensageiros a Davi, para dizer: "Eu ataquei Rabá e me apossei da cidade das águas. ²⁸Agora reúne o resto do exército, acampa contra a cidade e toma-a, para que não seja eu que a conquiste e lhe dê o meu nome." ²⁹Davi reuniu todo o exército e foi a Rabá, e tomou a cidade de assalto. ³⁰Ele tirou da cabeça de Melcom a coroa, que pesava um talento de ouro. Trazia engastada uma pedra preciosa, que veio a ser ornamento na cabeça de Davi. O rei levou da cidade enorme quantidade de despojos. ³¹Quanto à sua população, fê-la sair e a colocou a manejar a serra, as picaretas ou os machados de ferro, e a pôs no trabalho dos tijolos. Agiu da mesma forma com todas as cidades dos amonitas. Davi e todo o exército retornaram a Jerusalém.

C. HISTÓRIA DE ABSALÃO

13 Amnon ultraja sua irmã Tamar — ¹Eis o que aconteceu depois disso: Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã que era bonita e se chamava Tamar, e Amnon, filho de Davi, se apaixonou por ela. ²Amuou se atormentou a ponto de adoecer por causa da sua irmã Tamar, porque ela era virgem e ele não via nenhuma possibilidade de lhe fazer algo. ³Mas Amnon tinha um amigo chamado Jonadab, filho de Sama, irmão de Davi, e Jonadab era um homem muito sagaz. ⁴Ele lhe disse: "Que acontece, filho do rei, que cada manhã estás tão abatido? Não me dizes o que há?" Amnon lhe respondeu: "É que eu amo Tamar, a irmã de meu irmão Absalão." ⁵Então Jonadab lhe disse: "Mete-te na cama, finge que estás doente e, quando teu pai vier ver-te, dir-lhe-ás: 'Permite que a minha irmã Tamar me sirva o alimento e prepare o prato na minha presença, para que o veja e coma depois da sua mão.'" ⁶Então Amnon deitou-se e fingiu-se doente. O rei veio vê-lo, e Amnon disse ao rei: "Concede que minha irmã Tamar venha e prepare na minha presença dois pasteizinhos, para que eu coma da sua mão." ⁷Davi mandou dizer a Tamar no palácio: "Vai ao quarto do teu irmão Amnon e prepara a sua refeição." ⁸Tamar foi aos aposentos de seu irmão Amnon. Ele estava deitado. Ela tomou a farinha, amassou-a e preparou os pastéis na sua presença. Depois levou-os ao fogo. ⁹Em seguida, pegou a panela e despejou-a no prato diante dele, mas ele não quis comer. Disse Amnon: "Manda embora toda essa gente para longe de mim." E todos saíram de junto dele. ¹⁰Então Amnon disse a Tamar: "Traz o prato aqui e comerei da tua mão." Tamar trouxe os pastéis que fizera e os trouxe ao seu irmão, no quarto. ¹¹Ao oferecer-lhe o prato, ele segurou-a e disse-lhe: "Deita-te comigo, minha irmã!" ¹²Mas ela

replicou-lhe: "Não, meu irmão! Não me violentes porque não se procede assim em Israel, não cometas essa infâmia!" ¹³Aonde iria esconder-me de vergonha? E tu serias como um infame em Israel! No entanto, fala ao rei, e ele não se recusará a entregar-me a ti." ¹⁴Ele, porém, não quis ouvi-la; dominou-a e com violência deitou-se com ela. ¹⁵Então Amnon irou-se sobremaneira — a aversão que lhe teve foi maior do que o amor com que a tinha amado —. E Amnon lhe disse: "Levanta-te! Vai-te embora!" ¹⁶Ela lhe respondeu: "Não, meu irmão, expulsar-me será pior do que o mal que me fizeste." Mas ele não quis ouvi-la. ¹⁷Chamou o criado que o servia e lhe disse: "Livra-me desta moça! Põe-na fora daqui e fecha a porta!" ¹⁸(Ela trajava uma túnica especial que antigamente usavam as filhas do rei ainda solteiras.) O criado a pôs para fora e fechou a porta. ¹⁹Tamar apanhou pó da terra e o pôs na cabeça, rasgou a túnica, pôs as mãos na cabeça, e se foi gritando. ²⁰Absalão, seu irmão, lhe perguntou: "Esteve o teu irmão Amnon contigo? Agora, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não te angusties dessa maneira." E Tamar ficou sozinha na casa do seu irmão Absalão. ²¹Logo que o rei Davi tomou conhecimento de toda essa história, ficou indignado, mas não quis castigar o seu filho Amnon, porque o amava por ser o seu primogênito. ²²Quanto a Absalão, não falou mais com Amnon, porque Absalão estava cheio de ódio contra ele, por causa da violência que fizera contra sua irmã Tamar.

Absalão manda assassinar Amnon e foge — ²³Dois anos mais tarde, Absalão mandou convidar todos os filhos do rei a se reunirem em Baal-Hasor, nas propriedades de Efraim, onde ele tinha seus tosquiadores. ²⁴Absalão veio ao rei e disse: "O teu servo tem tosquiadores. Peço ao rei e a seus oficiais que se dignem aceitar o convite para irem lá estar comigo." ²⁵O rei respondeu a Absalão: "Não, meu filho, não devemos ir todos juntos para não te sermos pesados." Absalão insistiu, mas ele não quis ir e lhe deu a sua bênção. ²⁶Absalão pediu-lhe então: "Permite, ao menos, que meu irmão Amnon venha conosco." O rei lhe perguntou: "Por que iria ele contigo?" ²⁷Mas Absalão insistiu, e ele consentiu que Amnon partisse com ele e com todos os filhos do rei. Absalão preparou uma recepção real ²⁸e deu esta ordem aos seus servos: "Prestai atenção: quando o coração de Amnon estiver alegre por causa do vinho e eu vos disser: 'Feri a Amnon!', então o matareis. Não tenhais medo: não sou eu que vos estou ordenando fazê-lo? Tende coragem e sede valentes." ²⁹Os servos de Absalão fizeram com Amnon como lhes tinha sido ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, montou cada qual no seu animal e fugiram. ³⁰Quando ainda estavam a caminho, este rumor chegou aos ouvidos de Davi: "Absalão matou todos os filhos do rei, não ficou um só!" ³¹O rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra. Do mesmo modo, os seus oficiais, mantendo-se de pé, rasgaram as suas vestes. ³²Mas Jonadab, o filho de Sama, irmão de Davi, tomou a palavra e disse: "Não acredite o meu senhor que todos os jovens filhos do rei morreram, porque só Amnon está morto: Absalão prometeu fazer isso desde o dia em que Amnon ultrajou a sua irmã Tamar. ³³Agora, pois, o senhor meu rei não fique com a idéia de que todos os filhos do rei pereceram. Não, só Amnon está morto ³⁴e Absalão fugiu." O moço que estava de sentinela, levantando os olhos, viu uma tropa numerosa que avançava no caminho de Baurim. A sentinela foi anunciá-lo ao rei: "Eu vi homens que vêm descendo pelo caminho de Baurim, ao lado da montanha." ³⁵Então Jonadab disse ao rei: "São os filhos do rei que estão chegando: foi como o teu servo havia dito que aconteceu." ³⁶Mal acabava de falar, vieram entrando os filhos do rei e se puseram a gritar e a chorar: também o rei e todos os seus oficiais choraram muito alto. ³⁷Absalão se refugiou na casa de Tolmai, filho de Amiud, rei de Gessur. O rei guardou luto por seu filho todos os dias.

Joab negocia a volta de Absalão — ³⁸Absalão tinha fugido e fora para a casa de Gessur, e ali ficou três anos. ³⁹O espírito do rei cessou de se enfurecer contra Absalão, porque já se consolara da morte de Amnon.

14 ¹Joab, filho de Sárvia, percebeu que o coração do rei se inclinava para Absalão. ²Então Joab mandou buscar em Técuá uma mulher sábia e lhe disse: "Peço-te isto: que finjas estar de luto, vistas roupa de luto, não te perfumes, como se fosses uma mulher que, depois de muitos dias, continua de luto por um morto. ³Irás à casa do rei e lhe farás este discurso." E Joab lhe disse as palavras que ela devia dizer. ⁴A mulher de Técuá foi, pois, ter com o rei, caiu com o rosto em terra e se prostrou, e disse: "Salva-me, ó rei!" ⁵O rei lhe perguntou: "Que tens?" Ela respondeu: "Pobre de mim! Eu sou viúva. Meu marido morreu ⁶e a tua serva tinha dois filhos. Eles discutiram no campo, não havia ninguém para os separar, e um feriu o outro e o matou. ⁷Então toda a família se levantou contra a tua serva e disse: 'Entrega-nos o fraticida, para que o executemos como preço da vida do seu irmão, que ele matou, para que eliminemos também o herdeiro.' E assim eles apagarão a brasa que me resta, para não deixar mais ao meu marido nem nome nem sobrevivente na face da terra." ⁸Disse o rei à mulher: "Vai para a tua casa, e eu próprio darei ordens acerca do teu

problema." ⁹A mulher de Técua disse ao rei: "Senhor, meu rei! Caia sobre mim e sobre a minha família a falta cometida; o rei e o seu trono estão inocentes." ¹⁰Respondeu o rei: "Traz-me quem te ameaçou, e ele nunca mais te fará mal." ¹¹Disse ela: "Lembra-te, ó rei, de Iahweh teu Deus, a fim de que o vingador do sangue não aumente a desgraça e não faça o meu filho perecer!" Então ele disse: "Tão certo como Iahweh vive, não cairá no chão nem um só cabelo da cabeça do teu filho!" ¹²Então a mulher acrescentou: "Que seja permitido à tua serva dizer ainda uma palavra ao senhor meu rei", e ele respondeu: "Fala". ¹³Então a mulher disse: "Ao pronunciar tal sentença, o rei se torna culpado; pois, por que decidiu o rei, contra o povo de Deus, não consentir na volta daquele que ele tinha desterrado?" ¹⁴Todos morremos e, como as águas que se derramam na terra não se podem mais recolher, assim Deus não reanima um cadáver. Que o rei faça voltar o proscrito para que não continue longe dele. ¹⁵Agora, se a tua serva veio narrar ao senhor meu rei este caso, foi porque me amedrontaram e tua serva pensou: Falarei com o rei e talvez ele se dignará realizar o pedido da sua serva, ¹⁶pois o rei livrará a sua serva das mãos do homem que procura subtrair a herança de Deus de mim e de meu filho. ¹⁷A tua serva disse: Que a palavra do senhor meu rei nos traga o sossego, porque o meu rei é como o Anjo de Deus para discernir o bem e o mal. Que Iahweh teu Deus esteja contigo!" ¹⁸Então, tomando a palavra, o rei disse à mulher: "Peço-te que não ocultes de mim o que vou te perguntar." Respondeu a mulher: "Fale o senhor meu rei." ¹⁹Então o rei disse: "Não está a mão de Joab atrás de tudo isso que me vieste contar?" Respondeu a mulher: "Tão certo como vives tu, senhor meu rei, ninguém poderá desviar-me para a direita nem para a esquerda de tudo o que afirmou o senhor meu rei: sim, foi o teu servo Joab que me deu a ordem, e foi ele que pôs na minha boca todas as palavras que a tua serva te disse. ²⁰Foi para disfarçar a apresentação deste caso que o teu servo Joab assim agiu, mas o meu senhor tem a sabedoria de um Anjo de Deus e sabe tudo o que se passa na terra." ²¹Então o rei disse a Joab: "Está bem, eu faço isso: vai e traz de volta o jovem Absalão." ²²Joab caiu com o rosto em terra, prostrou-se e bendisse o rei. Depois, Joab disse: "O teu servo sabe hoje que encontrou graça aos teus olhos, senhor meu rei, pois o rei executou a palavra do seu servo." ²³Joab se pôs a caminho, foi a Gessur e trouxe Absalão de volta a Jerusalém. ²⁴Contudo, o rei disse: "Que se recolha à sua casa: não será recebido por mim." Assim Absalão se retirou para a sua casa e não foi recebido pelo rei.

Alguns dados sobre Absalão — ²⁵Em todo o Israel, não havia ninguém que fosse tão belo como Absalão, ao qual se podiam fazer muitos elogios: da planta dos pés ao alto da cabeça ele era sem defeito. ²⁶Quando cortava o cabelo — no fim de cada ano ele costumava cortá-lo, quando pesava muito, e por isso o cortava —, ele pesava-o, e o seu peso era de duzentos siclos, pelo peso do rei. ²⁷Absalão tinha três filhos e uma filha, que se chamava Tamar. Era uma linda mulher.

Absalão obtém o perdão — ²⁸Absalão ficou dois anos em Jerusalém, sem ser recebido pelo rei. ²⁹Então Absalão mandou convocar Joab para que o enviasse ao rei, mas ele não quis ir; convocou-o segunda vez, e ainda Joab não quis ir. ³⁰Disse, então Absalão aos seus servos: "Vedes ali, ao lado do meu, o campo de Joab, no qual há cevada. Ide e ateai fogo nele." E foram os servos de Absalão e puseram fogo no campo. ³¹Joab veio procurar Absalão na sua casa e lhe disse: "Por que puseram fogo no campo que me pertence?" ³²Absalão respondeu a Joab: "Mande chamar-te para te dizer: Vem cá; quero enviar-te à presença do rei com esta mensagem: 'Por que, afinal, vim de Gessur? Melhor teria sido se não tivesse saído de lá.' Agora, portanto, quero ser recebido pelo rei; e, se sou culpado, que ele me condene à morte!" ³³Joab se apresentou ao rei e lhe relatou tais palavras. Então ele chamou Absalão. Este foi ao rei e se prostrou, lançando-se com o rosto em terra diante dele. E o rei beijou a Absalão.

15 As intrigas de Absalão — ¹E aconteceu depois disso que Absalão providenciou para si um carro e cavalos, e cinquenta homens corriam diante dele. ²Levantando-se de manhã bem cedo, Absalão ficava à beira do caminho que vai dar à porta, e toda vez que algum homem que tinha algum processo tencionava ir ao tribunal do rei, Absalão o interpelava e lhe perguntava: "De que cidade és?" O homem respondia: "O teu servo é de uma das tribos de Israel." ³Então Absalão lhe dizia: "Olha: a tua causa é boa e justa, mas não encontrarás ninguém que te escute da parte do rei." ⁴Absalão continuava: "Ah! Quem me instalará como juiz no território? Todos os que tiverem processos e pleitos no tribunal venham a mim, e eu lhes farei justiça!" ⁵E quando alguém se aproximava para se prostrar diante dele, ele estendia-lhe a mão, puxava-o para si e o beijava. ⁶Absalão agia desse modo com todo o Israel que apelava ao tribunal do rei, e Absalão ia seduzindo o coração dos homens de Israel.

Revolta de Absalão — ⁷Ao fim de quatro anos, Absalão disse ao rei: "Permite que eu vá a Hebron, a fim de cumprir um voto que fiz a Iahweh. ⁸Porque, quando eu estava em Gessur, em Aram, o teu servo fez este voto: Se Iahweh me conceder voltar a Jerusalém, prestarei um culto a Iahweh em Hebron." ⁹Disse-lhe o rei: "Vai em paz!" Ele se pôs, então, a caminho, para ir a Hebron. ¹⁰Absalão mandou emissários a todas as tribos de Israel para dizer-lhes: "Quando ouvirdes o som da trombeta, dizei uns aos outros: Absalão se fez rei em Hebron!" ¹¹Com Absalão partiram de Jerusalém duzentos homens. Sendo convidados, e vindo inocentemente, de nada estavam informados. "Absalão mandou chamar," na cidade de Gilo, Aquitofel, o gilonita, conselheiro de Davi, e com ele ofereceu os sacrifícios. A conjuração se avolumava e se fortalecia, e a multidão dos partidários de Absalão ia aumentando.

Fuga de Davi — ¹³Alguém veio dizer a Davi: "O coração dos homens de Israel se voltou para Absalão." ¹⁴Então Davi disse a todos seus oficiais que estavam com ele em Jerusalém: "Levantemo-nos e fujamos! Doutra sorte não escaparemos de Absalão. Apressai-vos em partir, para que não aconteça que se apresse ele e nos ataque, nos destrua e passe a cidade ao fio da espada." ¹⁵Responderam-lhe os oficiais do rei: "Qualquer que seja a decisão do senhor nosso rei, aqui estamos ao teu serviço." ¹⁶O rei partiu a pé, com toda a sua família, mas deixou no palácio dez concubinas para guardá-lo. ¹⁷O rei saiu a pé com todo o povo, e se detiveram na última casa. ¹⁸Todos os seus oficiais se mantinham ao seu lado. Todos os cereteus, todos os feleteus, Etai e todos os gateus que tinham vindo de Gat, seiscentos homens, iam adiante do rei. ¹⁹O rei disse a Etai, o gateu: "Por que vieste conosco? Volta e fica com o rei, porque és um estrangeiro e exilado do teu país. ²⁰Chegaste ontem e hoje eu te faria andar errante conosco, quando vou à ventura? Volta e procura levar contigo os teus irmãos, e tenha Iahweh para contigo misericórdia e bondade." ²¹Mas Etai respondeu ao rei: "Pela vida de Iahweh e pela vida do senhor meu rei onde quer que estiver o senhor meu rei, seja para a vida, seja para a morte, ali estará também o teu servo." ²²Então Davi disse a Etai: "Vem e passa." E Etai de Gat passou com todos os seus homens e toda a multidão que estava com ele. ²³E todos choravam em alta voz. O rei se deteve à margem do ribeiro do Cedron, e todo o povo desfilou diante dele na direção do deserto.

O destino da Arca — ²⁴Ali estavam também Sadoc e todos os levitas que transportavam a Arca de Deus. Puseram a Arca de Deus diante de Abiatar, até que todo o povo acabou de sair da cidade. ²⁵Então o rei disse a Sadoc: "Torna a levar a Arca de Deus para a cidade. Se eu encontrar graça aos olhos de Iahweh, ele me trará de volta e me permitirá revê-la e à sua Habitação; ²⁶se porém, ele disser: 'Tu me desagradas', aqui estou: faça de mim o que lhe aprouver." ²⁷O rei disse ao sacerdote Sadoc: "Vede! Tu e Abiatar voltai em paz à cidade, com os vossos dois filhos: Aquimaás teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar. ²⁸Vede! Eu permanecerei caminhando pelos trilhos do deserto, aguardando notícias vossas." ²⁹Sadoc e Abiatar levaram, pois, a Arca de Deus de volta a Jerusalém, e ali ficaram.

Davi se certifica da colaboração de Cusai — ³⁰Caminhava Davi chorando, pela encosta das Oliveiras, a cabeça coberta e os pés descalços, e todo o povo que o acompanhava levava a cabeça coberta e subia chorando. ³¹Informaram então a Davi que Aquitofel estava entre os que conjuraram com Absalão, pelo que disse Davi: "O Iahweh! Faze que sejam insensatos os conselhos de Aquitofel!" ³²Ao chegar Davi ao cume, lá onde se adora a Deus, eis que veio ao seu encontro Cusai, o araquita, amigo de Davi; veio com as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. ³³Disse-lhe Davi: "Se ficares comigo, ser-me-ás pesado." ³⁴Mas se voltares à cidade e disseres a Absalão: 'Serei teu servo, senhor meu rei; até aqui servi teu pai, agora eu te servirei', então confundirás os conselhos de Aquitofel. ³⁵Sadoc e Abiatar, os sacerdotes, não ficarão do teu lado? Tudo o que souberes do palácio, relatá-lo-ás ao sacerdotes Sadoc e Abiatar. ³⁶Ali estarão também os seus dois filhos: Aquimaás, de Sadoc, e Jônatas, de Abiatar. Tudo o que observardes me comunicareis por intermédio deles." ³⁷Cusai, o amigo de Davi, entrou na cidade quando Absalão chegava a Jerusalém.

16 Davi e Siba — ¹Havia Davi passado um pouco adiante do cume, quando Siba, o servo de Meribaal, veio ao seu encontro com um par de jumentos albardados, levando uma carga de duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas da estação e um odre de vinho. ²O rei perguntou a Siba: "Que queres fazer com isso?" Siba respondeu: "Os jumentos servirão de montaria à família real, o pão e as frutas para os moços comerem, e o vinho para os que estiverem cansados no deserto." ³Perguntou o rei: "E onde está o filho do teu senhor?" E Siba respondeu ao rei: "Ficou em Jerusalém porque disse: Hoje a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai." ⁴Então o rei disse a Siba: "Tudo o que Meribaal possui é teu." Siba disse: "Eu me prostro diante de ti. Possa eu encontrar graça aos teus olhos, senhor meu rei!"

Semei maldiz a Davi — ⁵Quando o rei Davi chegou a Baurim, surgiu um homem, membro do mesmo clã da família de Saul, cujo nome era Semei, filho de Gera, e saiu proferindo maldições. ⁶Atirava pedras em Davi e em todos os oficiais do rei Davi, e por isso todo o exército e todos os valentes se puseram à sua direita e à sua esquerda. ⁷Semei amaldiçoava a Davi com estas palavras: "Vai-te! Vai-te! homem sanguinário, bandido!" ⁸Iahweh fez cair sobre ti todo o sangue da casa de Saul, cujo trono usurpaste. Assim fez Iahweh, tirando das tuas mãos a realeza para dá-la a teu filho Absalão. Estás entregue à tua própria maldade, porque és homem sanguinário." ⁹Abisai, filho de Sárvia, disse então ao rei: "Por que este cão morto há de ficar amaldiçoando o senhor meu rei? Deixa-me atravessá-lo e cortar-lhe a cabeça." ¹⁰Mas o rei respondeu: "Que tenho convosco filhos de Sárvia? Se ele amaldiçoar e se Iahweh lhe ordenou: 'Amaldiçoar a Davi', quem poderia dizer-lhe: 'Por que fazes isso?' " ¹¹Davi disse a Abisai e a todos os seus oficiais: "Vede: o filho que saiu das minhas entranhas busca a minha morte. Com mais razão, este benjaminita! Deixai que amaldiçoe, se Iahweh lhe ordenou que o fizesse." ¹²Talvez Iahweh considere a minha miséria e me restitua o bem pelas maldições de hoje." ¹³Davi e os seus homens continuaram o seu caminho. Semei ia andando ao lado da montanha, paralelamente a Davi, e, enquanto andava, proferia maldições, atirava pedras e jogava terra para o ar. ¹⁴O rei e todo o povo que o acompanhava chegaram extenuados a..., e lá tomaram fôlego.

Cusai une-se a Absalão — ¹⁵Absalão entrou em Jerusalém com todos os homens de Israel, e Aquitofel estava com ele. ¹⁶Assim que Cusai, o araquita, amigo de Davi, se aproximou de Absalão, Cusai disse-lhe: "Viva o rei! Viva o rei!" ¹⁷Absalão, porém, disse a Cusai: "É essa a grande afeição que tens pelo teu amigo? Por que não foste com o teu amigo?" ¹⁸Cusai respondeu a Absalão: "Não, aquele com quem quero estar é aquele a quem Iahweh e este povo e todos os homens de Israel escolheram, com esse permanecerei!" ¹⁹Ademais, a quem vou servir? Não és seu filho? Como servi a teu pai, assim te servirei."

Absalão e as concubinas de Davi — ²⁰Absalão disse a Aquitofel: "Consultai-vos: que faremos?" ²¹Aquitofel respondeu a Absalão: "Aproxima-te das concubinas de teu pai, que ele deixou aqui para guardar o palácio: todo o Israel saberá que te tornaste odioso a teu pai, e a coragem de todos os teus partidários aumentará." ²²Armou-se então uma tenda no terraço do palácio, e Absalão esteve com as concubinas de seu pai aos olhos de todo o Israel. ²³O conselho que Aquitofel dava naquele tempo era recebido como um oráculo de Deus. Assim era o conselho de Aquitofel, tanto para Davi como para Absalão.

17 Cusai desfaz os planos de Aquitofel — ¹Aquitofel disse a Absalão: "Dá-me permissão de escolher doze mil homens e me lançar esta noite mesmo à perseguição de Davi. ²Cairei sobre ele quando estiver cansado e sem coragem, e o assombrarei, e todo o povo que estiver com ele fugirá. Então ferirei mortalmente o rei ³e farei que se volte para ti todo o povo, como vem a noiva ao seu esposo; tu só queres a morte de um homem, e todo o povo escapará." ⁴A idéia agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel. ⁵Contudo, disse Absalão: "Consultai ainda a Cusai, o araquita. Ouçamos também o que ele pensa." ⁶Cusai veio a Absalão, e Absalão lhe disse: "Aquitofel falou desta maneira. Devemos fazer o que ele recomendou? Se não, dá o teu parecer." ⁷Cusai respondeu a Absalão: "Desta vez, o conselho de Aquitofel não é bom." ⁸E Cusai prosseguiu: "Tu bem sabes que o teu pai e a sua gente são valentes e estão enfurecidos, como fica a urso a que se tiram as crias. Teu pai é um guerreiro e não deixará o exército dormir de noite. ⁹Agora mesmo está escondido nalguma gruta ou nalgum outro lugar. Se, logo no começo, houver vítimas do nosso lado, se espalhará a notícia de que houve derrota no exército de Absalão. ¹⁰Então, até mesmo o valente que tem um coração semelhante ao de um leão perderá a coragem, porque todo o Israel sabe que teu pai é um bravo e que aqueles que o acompanham o são também. ¹¹Eu, portanto, aconselho que todo o Israel, desde Dã até Bersabéia, se reúna em torno a ti, tão numeroso como os grãos de areia na praia do mar, e tu marcharás pessoalmente no meio deles." ¹²Nós o acharemos onde quer que se encontre e cairemos sobre ele como o orvalho sobre a terra, e não deixaremos escapar nem a ele nem a nenhum dos que o acompanham. ¹³Se ele se refugiar nalguma cidade, todo o Israel levará" cordas para essa cidade, e com elas a arrastaremos até a torrente, de modo que não se possa encontrar lá nem sequer um seixo." ¹⁴Absalão e todos os homens de Israel disseram: "O conselho de Cusai, o araquita, é melhor do que o de Aquitofel." É que Iahweh tinha determinado fazer malograr o engenhoso plano de Aquitofel, para fazer cair a desgraça sobre Absalão. ¹⁵Então disse Cusai aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: "Aquitofel deu tal e tal conselho a Absalão e aos anciãos de Israel, porém eu aconselhei de tal e tal modo. ¹⁶Agora, pois, enviai urgentemente aviso a Davi dizendo: 'Não fiques esta noite nos passos do deserto, mas segue imediatamente para o outro lado, para que não venham a ser destruídos o rei e todo o exército que o acompanha.' "

Davi, avisado, atravessa o Jordão — ¹⁷Jônatas e Aquimaás estavam postados junto à fonte do Pisoeiro: uma serva iria avisá-los e eles então iriam avisar o rei Davi, pois eles não podiam ser vistos entrando na cidade. ¹⁸Mas um moço os viu e levou a notícia a Absalão. Então os dois partiram apressadamente e chegaram à casa de um homem de Baurim. Havia um poço no pátio e eles desceram para dentro dele. ¹⁹A mulher tomou um pano e o estendeu sobre a boca do poço e espalhou por cima grão descascado, e assim ninguém percebeu nada. ²⁰Vieram os servos de Absalão, entraram na casa daquela mulher e perguntaram: "Onde estão Aquimaás e Jônatas?" A mulher lhes disse: "Passaram por aqui em direção à água. Eles procuraram e, não achando ninguém, voltaram a Jerusalém." ²¹Quando eles partiram, Aquimaás e Jônatas saíram do poço e foram avisar o rei Davi: "Levantai-vos e passai depressa o rio, porque esta foi a idéia que Aquitofel deu acerca de vós." ²²Davi e todo o exército que o acompanhava puseram-se, então, a caminho e cruzaram o Jordão; ao nascer do sol não havia ninguém que já não estivesse do outro lado do Jordão. ²³Quando Aquitofel viu que o seu conselho não tinha sido seguido, selou seu jumento, montou-o e partiu para a sua casa na cidade. Pôs em ordem a sua casa e depois se enforcou, e morreu. Foi sepultado no túmulo de seu pai.

Absalão atravessa o Jordão. Davi em Maanaim — ²⁴Davi tinha chegado a Maanaim quando Absalão atravessou o Jordão com todos os homens de Israel. ²⁵Absalão colocara Amasa na chefia do exército em lugar de Joab. Amasa era filho de um homem cujo nome era Jetra, o ismaelita, e que se tinha unido a Abigail, filha de Jessé e irmã de Sárvia, a mãe de Joab. ²⁶Israel e Absalão acamparam no território de Galaad. ²⁷Logo que Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar, e Berzelai, o galaadita, de Rogelim, ²⁸trouxeram colchões, tapetes, copos e vasos de barro. Havia trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas, lentilhas, ²⁹mel, coalhada, queijos de leite de vaca e de ovelha, que ofereceram a Davi e ao povo que o acompanhava, para que se alimentassem. Com efeito, eles haviam dito: "O exército sofreu fome, cansaço e sede no deserto."

18 Derrota do exército de Absalão — ¹Então Davi passou revista as tropas que o acompanhavam e colocou no seu comando chefes de mil e chefes de cem. ²Davi dividiu o exército em três corpos: um terço nas mãos de Joab, um terço nas mãos de Abisai, filho de Sárvia e irmão de Joab, e um terço nas mãos de Etai, de Gat. Depois Davi disse às tropas: "Eu também seguirei convosco para a guerra." ³Mas as tropas disseram: "Tu não deves partir, porque, se formos obrigados a recuar, não nos darão atenção, e se morrer a metade de nós, não nos darão atenção, ao passo que tu és como dez mil dentre nós. Portanto, é melhor que sejas o nosso socorro pronto a vir da cidade." ⁴Respondeu-lhes Davi: "Farei o que vos parecer bem." O rei se pôs ao lado da porta enquanto o exército saía em unidades de cem e de mil. ⁵O rei deu esta ordem a Joab, a Abisai e a Etai: "Tratai o moço Absalão com brandura, por amor de mim." Todo o exército ouviu a ordem que o rei deu a todos os chefes a respeito de Absalão. ⁶O exército saiu a campo, aberto ao encontro de Israel, e a batalha teve lugar na floresta de Efraim. ⁷O exército de Israel foi vencido à vista da guarda de Davi, e houve nesse dia uma grande derrota em que pereceram vinte mil homens. ⁸A luta se estendeu por toda a região, e nesse dia a floresta devorou mais vítimas do que a espada.

A morte de Absalão — ⁹Aconteceu que Absalão foi por acaso esbarrar com a guarda de Davi. Absalão ia num burro, que se meteu debaixo dos galhos de um grande carvalho. A cabeça de Absalão prendeu-se no carvalho e ele ficou suspenso entre o céu e a terra enquanto o animal passava. ¹⁰Alguém o viu e veio dizer a Joab: "Acabo de ver Absalão suspenso num carvalho." ¹¹Respondeu Joab: "Pois se o viste, por que não o mataste ali mesmo? Eu te daria agora dez siclos de prata e um cinturão!" ¹²O homem, porém, replicou a Joab: "Mesmo que pusesses nas minhas mãos mil siclos de prata, não levantaria a mão contra o filho do rei! E foi diante de nós que o rei te ordenou, e também a Abisai e a Etai: 'Por amor de mim, tratai com brandura o moço Absalão.'" ¹³Se eu mentisse a mim mesmo, do rei nada se oculta, e tu te terias conservado à distância." ¹⁴Então Joab disse: "Não quero ficar perdendo tempo contigo." Tomou então três dardos e os lançou no coração de Absalão, que estava ainda vivo entre os galhos do carvalho. ¹⁵Logo chegaram dez jovens, escudeiros de Joab, e golpearam Absalão até que o mataram. ¹⁶Joab mandou soar então a trombeta, e o exército cessou de atacar Israel, porque Joab conteve o exército. ¹⁷Pegaram Absalão e o atiraram para dentro de uma grande fossa no meio da mata e jogaram em cima um montão de pedras. Todo o Israel fugiu, cada qual para a sua tenda. ¹⁸Em vida, Absalão tinha resolvido erigir para si a estela que está no vale do Rei, porquanto dizia: "Não tenho filhos que conservem a memória do meu nome", e por isso deu seu nome àquele monumento, que ainda hoje é conhecido como o monumento de Absalão.

A notícia é levada a Davi — ¹⁹Disse Aquimaás, filho de Sadoc: "Vou correndo anunciar ao rei a boa nova de que Iahweh lhe fez justiça e o livrou de seus inimigos." ²⁰Mas Joab lhe replicou: "Hoje não serás portador de uma alegre mensagem; noutro dia sim, porque hoje a nova não é boa, pois o filho do rei está morto." ²¹E Joab disse ao cuchita: "Vai relatar ao rei tudo o que viste." O cuchita se prostrou diante de Joab e partiu correndo. ²²Aquimaás, filho de Sadoc, insistiu ainda e disse a Joab: "Haja o que houver, eu também quero ir atrás do cuchita." Joab respondeu: "Para que vais correr, meu filho? Nenhuma recompensa receberás com isso." ²³Ele replicou: "Seja como for, correrei!" Então Joab lhe disse: "Vai, pois." E Aquimaás partiu correndo pelo caminho da planície e ultrapassou o cuchita. ²⁴Davi estava sentado entre as duas portas. A sentinela que tinha subido ao terraço da porta, sobre a muralha, estendeu a vista e notou um homem que vinha correndo, sozinho. ²⁵A sentinela gritou e avisou o rei, e o rei disse: "Se é um só, é que traz boas notícias nos lábios." Quando já vinha se aproximando, ²⁶a sentinela avistou outro homem que vinha correndo, e a sentinela que estava sobre a porta gritou: "Vem outro homem que corre sozinho." E Davi disse: "Esse é ainda um mensageiro de bom augúrio." ²⁷Disse a sentinela: "Eu reconheço o modo de correr do primeiro: é como corre Aquimaás, filho de Sadoc." O rei disse: "E um homem de bem, e vem para dar uma boa notícia." ²⁸Aquimaás aproximou-se do rei e disse: "Paz!" Prostrou-se, o rosto em terra diante do rei, e disse: "Bendito seja Iahweh teu Deus, que entregou os homens que levantaram a mão contra o senhor meu rei!" ²⁹O rei perguntou: "Vai tudo bem com o moço Absalão?" E Aquimaás respondeu: "Eu vi um alvoroço no momento em que Joab, servo do rei, mandou o teu servo, mas não sei o que era." ³⁰Disse o rei: "Passa e coloca-te ali." Ele obedeceu e esperou. ³¹Logo chegou o cuchita e disse: "Recebe, senhor meu rei, a boa notícia. Iahweh te fez justiça hoje livrando-te de todos os que se levantavam contra ti." ³²O rei perguntou ao cuchita: "Vai tudo bem com o moço Absalão?" E o cuchita disse: "Que tenham a mesma sorte desse moço todos os inimigos do senhor meu rei e todos os que se têm levantado contra ti para te fazerem mal!"

19 O sofrimento de Davi — ¹Então o rei tremeu. Subiu para a sala que está acima da porta e caiu em pranto. E dizia entre soluços: "Meu filho Absalão! meu filho! meu filho Absalão! Porque não morri eu em teu lugar! Absalão, meu filho! meu filho!" ²Avisaram a Joab: "O rei chora e se lamenta por causa de Absalão." ³A vitória, naquele dia, se transformou em luto para todo o exército, porque o exército compreendeu naquele dia que o rei estava em grande angústia por causa de seu filho. ⁴Naquele dia, o exército entrou furtivamente na cidade, como faria um exército coberto de vergonha por estar fugindo no meio do combate. ⁵O rei tinha o rosto coberto e clamava em alta voz: "Meu filho Absalão! Absalão meu filho! meu filho!" ⁶Joab se aproximou do rei, no interior da casa, e lhe disse: "Tu cobres hoje de vergonha o rosto de todos os teus servos que hoje salvaram a tua vida, a dos teus filhos e das tuas filhas, a das tuas mulheres e das tuas concubinas, ⁷porque amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Pois demonstraste hoje que chefes e soldados nada são para ti, porque agora sei que, se Absalão estivesse vivo e nós todos mortos hoje, tu acharias tudo muito bem. ⁸Vamos, rogo-te, sai e fala aos teus soldados, porque, eu juro por Iahweh, se tu não saíres, não haverá ninguém que passe contigo esta noite, e isso será para ti um mal maior do que todos os males que têm caído sobre ti desde a tua mocidade até o dia de hoje." ⁹O rei se levantou e veio assentar-se à porta. E anunciou-se a todo o exército: "Eis que o rei está assentado à porta", e então todo o exército se reuniu diante do rei.

Preparação para a volta de Davi — Israel fugiu, cada um para a sua tenda. ¹⁰Em todas as tribos de Israel, todos discutiam. Dizia-se: "Foi o rei quem nos livrou da mão dos nossos inimigos, foi ele quem nos salvou da mão dos filisteus, e agora teve de fugir da terra, para longe de Absalão. ¹¹Quanto a Absalão, que tínhamos ungido para que reinasse sobre nós, morreu na batalha. Então, por que não fazeis nada para trazer o rei de volta?" ^{12b}O que se dizia em todo o Israel chegou aos ouvidos do rei. ^{12a}Então o rei Davi mandou dizer aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: "Falai assim aos anciãos de Judá: 'Por que sériéis vós os últimos a trazer de volta o rei para casa? ¹³Vós sois meus irmãos, sois da minha carne e dos meus ossos. Por que sériéis os últimos a trazer o rei de volta?' ¹⁴E direis a Amasa: 'Não és tu osso meu e minha carne? Que Deus me faça este mal e acrescente este outro, se não estiveres para sempre ao meu serviço como chefe do exército, em lugar de Joab.' " ¹⁵Assim foi um só o sentimento de todos os homens de Judá, como o coração de um só homem, e mandaram dizer ao rei: "Vem, tu e todos os teus servos."

Episódios da volta: Semei — ¹⁶Então o rei voltou e chegou até o Jordão. Judá tinha chegado a Guilgal para ir encontrar-se com o rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão. ¹⁷A toda pressa, Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, desceu com os de Judá ao encontro do rei Davi. ¹⁸Vinham com ele mil homens de

Benjamim. Siba, servo da casa de Saul, os seus quinze filhos e os seus vinte servos desceram com ele antes do rei ao Jordão ¹⁹e prepararam tudo para fazer passar a família do rei e agradar-lhe. Semei, filho de Gera, atirou-se aos pés do rei, quando ele atravessava o Jordão, ²⁰e disse ao rei: "Que o meu senhor não me tenha por culpado! E não te lembres do mal que o teu servo cometeu no dia em que o senhor meu rei saiu de Jerusalém. Que o rei não guarde isso no coração!" ²¹Porque o teu servo reconhece que pecou, e hoje sou o primeiro de toda a casa de José a descer perante o senhor meu rei." ²²Abisai, filho de Sárvia, tomou então a palavra e disse: "Não é certo que Semei merece a morte por ter amaldiçoado o ungido de Iahweh?" ²³Mas Davi disse: "Que tenho eu convosco, filhos de Sárvia, para que vos torneis hoje meus adversários? Poderia ser alguém condenado à morte hoje em Israel? Não tenho hoje a garantia de que sou rei sobre Israel?" ²⁴O rei disse a Semei: "Não morrerás!", e o rei o jurou.

Meribaal — ²⁵Meribaal, o filho de Saul, tinha também descido perante o rei. Não tinha lavado os pés nem as mãos, nem aparado o bigode, nem tinha lavado a sua roupa desde o dia em que o rei tinha partido até o dia em que voltou em paz. ²⁶Tendo chegado de Jerusalém perante o rei, este lhe perguntou: "Por que não vieste comigo, Meribaal?" ²⁷Ele respondeu: "O meu servo me enganou, senhor meu rei. O teu servo lhe havia dito: 'Sela a minha mula: vou montá-la e irei com o rei', porque o teu servo é aleijado." ²⁸Ele caluniou o teu servo perante o senhor meu rei. Mas o senhor meu rei é como o Anjo de Deus: faz o que parecer bem aos teus olhos. ²⁹Porque toda a família de meu pai merecia do senhor meu rei somente a morte, contudo recebeste o teu servo entre os que comem à tua mesa. Que direito tenho, pois, de implorar ainda ao rei?" ³⁰O rei disse: "Por que continuar falando? Eu decido que tu e Siba repartais as terras." ³¹Meribaal disse ao rei: "Fique ele com tudo, pois o senhor meu rei voltou em paz à sua casa!"

Berzelai — ³²Berzelai, o galaadita, tinha descido de Rogelim é acompanhado o rei até o Jordão, a fim de despedir-se dele no Jordão. ³³Berzelai era muito idoso: tinha oitenta anos. Havia ele, quando o rei passou por Maanaim, acudido à manutenção do rei, porque era um homem muito rico. ³⁴Disse, pois, o rei a Berzelai: "Continua comigo e eu te proverei com o que precisares em Jerusalém." ³⁵Mas Berzelai respondeu ao rei: "Quantos anos me restam de vida, para que suba com o rei a Jerusalém?" ³⁶Estou agora com oitenta anos. Poderei distinguir o que é bom do que é mau? Sente este teu servo sabor no que come ou bebe? Poderei ainda ouvir a voz dos cantores e das cantoras? Por que seria o teu servo agora um peso para o senhor meu rei?" ³⁷O teu servo passará o Jordão com o rei, mas por que me daria o rei tal recompensa? ³⁸Permite ao teu servo que dali retorne: morrerei na minha cidade, perto do túmulo do meu pai e da minha mãe. Mas aqui está o teu servo Camaam: fique ele com o senhor meu rei, e faz com ele o que bem te aprouver." ³⁹Disse o rei: "Continue Camaam comigo então, e farei por ele o que te agradar, e tudo o que me pedires eu lhe farei por ti." ⁴⁰Todo o povo passou o Jordão, e então o rei passou, beijou a Berzelai e o abençoou, e Berzelai voltou para a sua casa.

Judá e Israel disputam o rei — ⁴¹O rei prosseguiu em direção a Guilgal, e Camaam foi com ele. Todo o povo de Judá acompanhava o rei, e também a metade do povo de Israel. ⁴²E eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei e lhe disseram: "Por que os nossos irmãos, os homens de Judá, se apossaram de ti, e fizeram passar o Jordão ao rei, à sua família e a todos os homens de Davi com ele?" ⁴³Então todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: "É porque o rei é mais aparentado comigo! Por que te irritas por isso? Comemos nós a expensas do rei? Ou nos trouxe ele alguma porção?" ⁴⁴Responderam os homens de Israel aos homens de Judá: "Eu tenho dez partes no rei, e, além disso, sou teu primogênito: por que me desprezaste? E não fui eu o primeiro a promover a volta do meu rei?" Mas as palavras dos homens de Judá foram mais ofensivas do que as dos homens de Israel.

20 Revolta de Seba — ¹Ora, havia ali um homem vagabundo chamado Seba, filho de Boeri, benjaminita. Ele tocou a trombeta e disse: "Não temos parte com Davi, nenhuma herança temos no filho de Jessé! Cada qual para as suas tendas, ó Israel!" ²Todos os homens de Israel abandonaram Davi e foram com Seba, filho de Boeri, mas os homens de Judá ficaram junto do seu rei, do Jordão até Jerusalém. ³Davi foi para o seu palácio em Jerusalém. O rei tomou as dez concubinas que tinha deixado para guardar o palácio, e as pôs em confinamento, provendo-lhes a manutenção, sem jamais delas se aproximar, e elas ficaram segregadas até o dia em que morreram, como viúvas de um vivo.

Assassínio de Amasa — ⁴O rei disse a Amasa: "Convoca os homens de Judá. Dou-te três dias para te apresentares aqui." ⁵Partiu Amasa para convocar Judá, mas demorou-se além do limite que lhe fora estabelecido. ⁶Então Davi disse a Abisaí: "Seba, filho de Boeri, é de hoje em diante mais perigoso para nós do que Absalão. Toma, pois, os guardas do teu senhor e acossa-o de medo, para que não alcance as cidades fortificadas e não nos escape." ⁷Após Abisaí, partiram também Joab, os cereteus, os feleteus e todos os homens valentes. Eles deixaram Jerusalém para perseguir Seba, filho de Boeri. ⁸Estavam perto da grande pedra que se acha em Gabaon, quando apareceu Amasa à frente deles. Ora, Joab trajava sua roupa militar com o cinto de que pendia a espada na bainha, a qual saiu e caiu. ⁹Joab perguntou a Amasa: "Vais bem, meu irmão?" E, com a mão direita, segurou a barba de Amasa para o beijar. ¹⁰Amasa não percebeu a espada que Joab tinha na mão, e este lhe cravou no abdômen, derramando-se-lhe as entranhas no chão. Não foi preciso dar-lhe um segundo golpe, e Amasa morreu. Joab e seu irmão Abisaí partiram em seguida perseguindo Seba, filho de Boeri. ¹¹Um dos moços de Joab, parando perto de Amasa, disse: "Quem é amigo de Joab e é por Davi siga a Joab!" ¹²Amasa jazia ali no meio do caminho, numa poça de sangue. Vendo que todos paravam, aquele moço tirou Amasa do caminho e o pôs no campo e cobriu-lhe o corpo com um manto, porque ele observou que todos os que passavam perto dele se detinham. ¹³Depois que Amasa foi afastado para fora do caminho, todos iam passando sem parar, seguindo a Joab na perseguição de Seba, filho de Boeri.

Fim da revolta — ¹⁴Seba atravessou todas as tribos de Israel até chegar a Abel-Bet-Maaca e todos os bocritas... Eles se reuniram e foram também após ele. ¹⁵E vieram e o cercaram em Abel-Bet-Maaca e levantaram junto à cidade um terrapleno, que chegava até o muro, e todo o exército que estava com Joab se esforçava por derrubar a muralha, solapando-a. ¹⁶Então uma mulher sensata gritou de dentro da cidade: "Ouvi! Escutai! Dizei a Joab: Aproxima-te, que te quero falar!" ¹⁷Ele se aproximou e a mulher perguntou: "És tu Joab?" Ele respondeu: "Sim, sou eu." Ela lhe disse: "Escuta a palavra da tua serva." Ele respondeu: "Escuto." ¹⁸Então ela disse: "Antigamente era assim que se dizia: 'Quem quiser saber pergunte em Abel e em Dã se se acabou' ¹⁹o que os fiéis de Israel tinham estabelecido! E tu pretendes destruir uma cidade e metrópole em Israel. Por que queres acabar com a herança de Iahweh?" ²⁰Respondeu Joab: "Longe de mim, longe de mim querer destruir ou arruinar!" ²¹Não é disso que se trata, mas um homem da montanha de Efraim, chamado Seba, filho de Boeri, se revoltou contra o rei, contra Davi. Basta que o entregueis, e eu suspenderei o cerco da cidade." A mulher disse a Joab: "Pois bem! Jogaremos a cabeça dele por cima da muralha!" ²²A mulher falou do assunto a todo o povo como lhe ditava o seu bom senso: e degolaram a Seba, filho de Boeri, e jogaram a cabeça a Joab. Então ele mandou soar a trombeta e se afastaram da cidade, e cada um foi para a sua tenda. Joab, porém, voltou para Jerusalém, para junto do rei.

Os altos oficiais de Davi — ²³Joab era o comandante supremo do exército; Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus; ²⁴Adoram controlava a corvéia; Josafá, filho de Ailud, era o arauto; ²⁵Siva era secretário; Sadoc e Abiatar eram sacerdotes. ²⁶Além desses, também Ira, o jairita, era sacerdote de Davi.

V. Apêndices

21 A grande fome e a execução dos descendentes de Saul — ¹No tempo de Davi, houve uma fome, que durou três anos consecutivos. Davi consultou a Iahweh, e Iahweh disse: "Há sangue em Saul e na sua família, porque ele levou à morte os gabaonitas." ²O rei convocou os gabaonitas e lhes contou isso. — Esses gabaonitas não eram filhos de Israel: eram um resto dos amorreus com os quais os filhos de Israel se tinham comprometido por juramento. Saul, porém, havia procurado feri-los, no seu zelo pelos filhos de Israel e por Judá. — ³Por isso Davi disse aos gabaonitas: "Que se deve fazer por vós e como reparar o que sofrestes, para que abençoeis a herança de Iahweh?" ⁴Os gabaonitas lhes responderam: "Não se trata de um caso de prata nem de ouro entre nós e Saul e a sua família. Nem se trata, para nós de um homem que deve ser morto em Israel." Disse Davi: "O que disserdes, eu vo-lo farei." ⁵Então eles disseram ao rei: "Aquele homem exterminou a nossa gente e projetou destruir-nos, para que não mais existíssemos em todo o território de Israel." ⁶Que nos sejam entregues sete dos seus filhos, e nós os desmembraremos perante Iahweh em Gabaon, na montanha de Iahweh." E o rei respondeu: "Eu os entregarei." ⁷O rei poupou, no entanto, a Meribaal, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento por Iahweh que unia Davi e Jônatas, filho de Saul. ⁸O rei tomou os dois filhos que Resfa, filha de Aías, tinha dado a Saul, a saber, Armoni e Meribaal, e os cinco

filhos que Merob, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Berzelai, de Meoia. ⁹E entregou-os nas mãos dos gabaonitas, e estes os desmembraram na montanha, na presença de Iahweh. Os sete morreram juntos; foram executados no começo dos primeiros dias da colheita, no começo da colheita da cevada. ¹⁰Resfa, filha de Aías, tomou um pano de saco e o estendeu sobre o rochedo, desde o início da colheita da cevada, até o dia em que a chuva caiu do céu sobre eles, e ela não deixou descender sobre eles as aves do céu durante o dia, nem os animais selvagens durante a noite. ¹¹Informaram a Davi sobre o que fizera Resfa, filha de Aías, a concubina de Saul. ¹²Então Davi foi pedir os ossos de Saul e os de Jônatas, seu filho, aos notáveis de Jabes de Galaad, que os tinham levado da praça de Betsã, onde os filisteus os haviam enforcado, quando os filisteus venceram Saul em Gelboé. ¹³Davi tirou dali os ossos de Saul e os de seu filho Jônatas, e os juntou aos dos que tinham sido executados. ¹⁴Então sepultaram os ossos de Saul, os de seu filho Jônatas e os dos que tinham sido executados, na terra de Benjamim, em Sela, no túmulo de Cis, pai de Saul. Tudo o que o rei tinha ordenado foi cumprido, e então Deus se compadeceu da terra.

Feitos heróicos contra os filisteus — ¹⁵Houve ainda uma guerra dos filisteus contra Israel. Davi desceu com sua guarda. Combateram os filisteus, e Davi ficou exausto. ¹⁶Ora, havia um grande guerreiro, um dos descendentes de Rafa; o peso da sua lança era de trezentos siclos de bronze e cingia uma espada nova. Ele pretendia matar Davi. ¹⁷Porém Abisaí, filho de Sárvia, veio em socorro de Davi, atingiu o filisteu e o matou. Então os homens de Davi imploraram dizendo-lhe: "Nunca mais irás conosco à guerra, para que não apagues a lâmpada de Israel!" ¹⁸Depois disso, recomeçou em Gob a guerra com os filisteus. Foi então que Sobocai de Husa matou Saf, descendente de Rafa. ¹⁹Ainda em Gob, noutra guerra com os filisteus, Elcanã, filho de Jair, de Belém, matou Golias de Gat; a madeira de sua lança era como cilindro de tear. ²⁰Houve ainda outra refrega em Gat, e havia lá um homem altíssimo, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé; vinte e quatro dedos no total. Também ele descendia de Rafa. ²¹Como estivesse desafiando Israel, Jônatas, filho de Sama, irmão de Davi, o abateu. ²²Os quatro eram descendentes de Rafa em Gat, e sucumbiram pelas mãos de Davi e dos seus guardas.

22 Salmos de Davi — ¹Davi dedicou a Iahweh as palavras deste cântico, quando Iahweh o livrou de todos os seus inimigos e da mão de Saul. ²Ele disse: Iahweh é a minha rocha e minha fortaleza, o meu libertador: ³ele é o meu Deus. Nele me abrigo: é meu rochedo, escudo, fortaleza e salvação, é a minha cidadela e o meu refúgio. Meu salvador, tu me salvaste da violência. ⁴Digno é ele de louvor: eu invoco a Iahweh e sou salvo dos meus inimigos. ⁵As vagas da Morte me cercavam, as torrentes de Belial me apavoravam; ⁶as cordas do Xeol me rodeavam, as ciladas da Morte me esperavam. ⁷Na minha angústia invoquei a Iahweh, ao meu Deus lancei meu grito, ele escutou do seu Templo a minha voz e o meu clamor chegou aos seus ouvidos. ⁸E a terra tremeu e vacilou, os fundamentos do céu se abalaram (pela sua ira eles oscilaram); ⁹fumo se elevou de suas narinas e da sua boca um fogo devorador (carvões inflamados saíram dele). ¹⁰Ele inclinou os céus e desceu, uma névoa escura debaixo dos seus pés; ¹¹cavalcou um querubim e alçou vôo, planou sobre as asas do vento. ¹²Fez das trevas a sua companhia e sua tenda, treva d'água, nuvem sobre nuvem; ¹³um fulgor adiante dele inflamou granizo e brasas de fogo. ¹⁴Iahweh trovejou desde os céus, o Altíssimo fez ouvir a sua voz; ¹⁵disparou setas e as espalhou, fez cintilar os relâmpagos e os dissipou. ¹⁶O leito dos mares apareceu, os fundamentos do mundo se descobriram, pela repreensão de Iahweh e ao sopro do vento de suas narinas. ¹⁷Enviou das alturas e me tomou, e me tirou das águas profundas; ¹⁸livrou-me do feroz inimigo, de adversários mais fortes do que eu. ¹⁹Atacaram-me no dia da minha desgraça, mas Iahweh foi a minha fortaleza; ²⁰livrou-me e me colocou em amplo espaço, e salvou-me porque me ama. ²¹Iahweh recompensou-me segundo a minha justiça, segundo a pureza das minhas mãos me retribuiu, ²²porque me mantive nos caminhos de Iahweh, sem me distanciar do meu Deus. ²³Os seus julgamentos estão todos diante de mim, e dos seus decretos não me afastei; ²⁴mas sou inocente perante ele, eu me resguardei do pecado. ²⁵E Iahweh me retribuiu segundo a minha justiça, segundo a pureza que ele viu em mim com os seus olhos. ²⁶Com o homem fiel tu és fiel, irrepreensível com quem é sem repreensão, ²⁷puro com quem é puro, tortuoso com o perverso ²⁸tu salvas o povo dos pobres e abates os olhos presunçosos. ²⁹Tu és a minha lâmpada, Iahweh: o meu Deus alumia as minhas trevas; ³⁰contigo eu salto a muralha, com o meu Deus escalo os muros. ³¹O caminho de Deus é sem mácula, e a palavra de Iahweh sem impureza. Ele é o escudo de quem nele se refugia. ³²Quem, pois, é Deus, senão Iahweh? quem é Rochedo senão o nosso Deus? ³³Esse Deus que me cinge de força e torna o meu caminho irrepreensível, ³⁴que faz os meus pés como os das corças e me sustenta de pé nas alturas, ³⁵que instrui as minhas mãos para o combate e meus braços a retesarem o arco de bronze. ³⁶Tu me cedes o teu escudo de salvação, jamais deixas de acudir-me. ³⁷Alargaste os meus passos

debaixo de mim, e os meus artelhos não vacilaram. ³⁸Persigo os meus inimigos e os extermino, e não retorno sem os ter destruído. ³⁹Eu os esmago e não podem levantar-se, tombam e jazem sob os meus pés. ⁴⁰Tu me cingiste de força para a guerra, esmagaste debaixo de mim os meus agressores; ⁴¹dos meus inimigos fizeste-me ver as costas, e aqueles que me odeiam, eu os extermino. ⁴²Clamam, e não há quem os salve, chamam por Iahweh, mas não vem resposta: ⁴³eu os trituro como pó das praças, como a lama dos becos os amasso. ⁴⁴Tu me livras das querelas dos povos, e me pões à testa das nações; o povo que eu não conhecia me serve, ⁴⁵os filhos dos estrangeiros me cortejam, prestam atenção e me obedecem, ⁴⁶os filhos dos estrangeiros se debilitam, e a tremer abandonam os seus redutos. ⁴⁷Viva Iahweh, e bendito seja o meu Rochedo, exaltado seja o Deus da minha salvação, ⁴⁸o Deus que me dá a vingança e esmaga os povos debaixo de mim, ⁴⁹que me tira do meio dos meus inimigos. Tu me exaltas acima dos meus agressores e me livras do homem violento. ⁵⁰Ó Iahweh, louvar-te-ei no meio das nações, e cantarei em louvor do teu nome. ⁵¹Ele multiplica a salvação do seu rei e mostra amor pelo seu ungido, por Davi e por sua descendência para sempre.²³

23 As últimas palavras de Davi — ¹Foram estas as últimas palavras de Davi: Oráculo de Davi, filho de Jessé, oráculo do homem que foi exaltado, do ungido do Deus de Jacó, do cantor dos salmos de Israel. ²O espírito de Iahweh falou por meu intermédio, a sua palavra está na minha língua. ³O Deus de Jacó falou, a Rocha de Israel me disse: Quem governa os homens com justiça e quem governa segundo o temor de Deus ⁴é como a luz da manhã ao nascer do sol (na manhã sem nuvens), que faz brilhar depois da chuva a grama da terra. ⁵Sim, a minha casa é estável na presença de Deus: ele fez comigo eterna aliança, em tudo ordenada e bem segura; não faz ele germinar toda a minha salvação e todo o meu prazer? ⁶No entanto, a gente de Belial é toda como os espinheiros que se rejeitam porque não se podem pegar com as mãos: ⁷ninguém os toca, a não ser com um ferro ou com a haste de uma lança, e são queimados no fogo.

Os valentes de Davi — ⁸Estes são os nomes dos valentes de Davi: Isbaal, o haquemonita, chefe dos Três, foi quem brandiu a sua lança matando oitocentos de uma só vez. 'Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, um dos três valentes. Ele estava com Davi em Afes-Domim quando os filisteus lá se reuniram para o combate, e os homens de Israel recuaram à vista deles. ¹⁰Mas ele se manteve firme e combateu os filisteus até que a sua mão adormeceu e ficou colada à espada. Naquele dia, Iahweh operou uma grande vitória, e o exército retornou após ele, mas só para apoderar-se dos despojos. ¹¹Depois dele, Sama, filho de Ela, o ararita. Os filisteus se haviam reunido em Lequi. Havia ali um campo de lentilhas. O exército fugira diante dos filisteus; ¹²ele, porém, se pôs no meio do campo e o defendeu, e venceu os filisteus. Iahweh operou uma grande vitória. ¹³Três dos Trinta desceram e vieram, no começo da colheita, a Davi, na gruta de Odolam, enquanto uma companhia dos filisteus acampava no vale dos rafaim. ¹⁴Davi estava então no refúgio, e os filisteus tinham um posto de guarda em Belém. ¹⁵Davi revelou este desejo: "Quem me dará a beber água do poço que existe à porta de Belém?" ¹⁶Os três valentes abriram passagem através do campo filisteu e tiraram água do poço que existe à porta de Belém, e a trouxeram e ofereceram a Davi; ele, contudo, não quis tomá-la e a ofereceu em libação a Iahweh. ¹⁷Disse ele: "Que me livre Iahweh de fazer tal coisa! É o sangue dos homens que foram arriscando a sua vida!" Por isso ele não quis beber. Isso fizeram os três valentes. ¹⁸Abisaí, irmão de Joab e filho de Sárvia, era o chefe dos Trinta. Foi ele que vibrou a sua lança matando trezentos, e alcançou fama entre os Trinta. ¹⁹Ele foi mais ilustre que os Trinta, e veio a ser seu capitão, mas não foi contado entre os Três. ²⁰Banaías, filho de Joiada, um bravo, pródigo em façanhas, originário de Cabseel, foi quem abateu os dois heróis de Moab, e foi ele quem desceu e quem matou o leão no poço, num dia de neve. ²¹Foi ele também que matou um egípcio de elevada estatura. O egípcio trazia na mão uma lança, mas ele o enfrentou com um cajado, arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com a sua própria lança. ²²Isto foi o que fez Banaías, filho de Joiada, e alcançou fama entre os trinta valentes. ²³Ele foi mais ilustre do que os Trinta, mas não foi contado entre os Três; Davi o colocou na chefia da sua guarda pessoal. ²⁴Asael, irmão de Joab, estava entre os Trinta. Elcanã, filho de Dodô, de Belém. ²⁵Sama, de Harod. Elica, de Harod. ²⁶Heles, de Bet-Falet. Ira, filho de Aces, de Técuá. ²⁷Abiezer, de Anatot. Sobocai, de Husa. ²⁸Selmon, de Ao. Maarai, de Netofa. ²⁹Héled, filho de Baana, de Netofa. Etai, filho de Ribai, de Gabaá de Benjamim. ³⁰Banaías de Faraton. Hedai, das Torrentes de Gaás. ³¹Abibaal, de Bet-Arabá. Azmot, de Baurim. ³²Eliaba, de Saalbon. Jasen, de Gimzo. ³³Jônatas, filho de Sama, de Arar. Aiam, filho de Sarar, de Arar. ³⁴Elifalet, filho de Aasbai, de Bet-Maaca. Eliam, filho de Aquitofel, de Gilo. ³⁵Hessai, de Carmel. Farai, de Arab. ³⁶Igaal, filho de Natã, de Soba. Bani, o gadita. ³⁷Selec, o amonita. Naarai, de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia. ³⁸Ira, de Jeter. Gareb, de Jeter. ³⁹Urias, o heteu. No total, trinta e sete.

24 O recenseamento do povo — ¹A ira de Iahweh se acendeu contra Israel e incitou Davi contra eles: "Vai", disse ele, "e faze o recenseamento de Israel e de Judá." ²O rei disse a Joab e aos chefes do exército que o acompanhavam: "Percorrei, pois, todas as tribos de Israel, de Dã a Bersabéia, e fazei o recenseamento do povo, a fim de que eu saiba o número da população." ³Joab respondeu ao rei: "Multiplique Iahweh teu Deus o povo cem vezes mais do que é agora, de sorte que os olhos do senhor meu rei o vejam, mas por que teria o senhor meu rei tal desejo?" ⁴Mas a ordem do rei se impôs a Joab e aos chefes do exército, e Joab e os chefes do exército deixaram a presença do rei para recensear o povo de Israel. ⁵Passaram o Jordão e começaram por Aroer e a cidade que está no meio do vale, e chegaram aos gaditas, perto de Jazer. ⁶Em seguida, foram a Galaad, à terra dos heteus, em Cades, e voltaram a Dã, e de Dã dirigiram-se a Sidônia. ⁷Depois alcançaram a fortaleza de Tiro e foram a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, e chegaram ao Negueb de Judá, em Bersabéia. ⁸Tendo percorrido toda a terra, voltaram a Jerusalém ao cabo de nove meses e vinte dias. ⁹Joab apresentou ao rei o número obtido pelo recenseamento do povo: Israel contava oitocentos mil homens de armas que portavam a espada, e Judá quinhentos mil.

A peste e o perdão divino — ¹⁰Depois disso o coração de Davi se descompassou por ter recenseado o povo, e Davi disse a Iahweh: "Cometi um grande pecado! Agora, ó Iahweh, perdoa esta falta ao teu servo, porque cometi uma grande loucura." ¹¹Quando, de manhã cedo, Davi se levantou — Iahweh tinha dito ao profeta Gad, o vidente de Davi, esta palavra: ¹²"Vai dizer a Davi: Assim diz Iahweh: Eu te proponho três coisas; escolhe uma, e eu a executarei por ti." — ¹³Então Gad foi ter com Davi e lhe disse: "Que queres que te aconteça: que três anos de fome caiam sobre a tua terra, ou que andes três meses fugindo do teu inimigo que te perseguirá, ou que durante três dias a peste caia sobre o teu país? Reflete agora e decide sobre o que devo responder àquele que me enviou!" ¹⁴Davi respondeu a Gad: "Estou em grande angústia... Ah! Caiamos nas mãos de Iahweh, porque é grande a sua misericórdia, mas não venha eu a cair nas mãos dos homens!" ¹⁵Portanto, Davi escolheu a peste. Era o tempo da colheita do trigo. Iahweh mandou a peste a Israel, desde aquela manhã até o dia determinado. O flagelo feriu o povo, e setenta mil homens do povo morreram, desde Dã até Bersabéia. ¹⁶O Anjo estendeu a sua mão sobre Jerusalém para a exterminar, mas Iahweh se arrependeu desse mal, e disse ao Anjo que exterminava o povo: "Basta! Retira a tua mão agora!" O Anjo de Iahweh estava perto da eira de Areúna, o jebuseu. ¹⁷Quando Davi viu o Anjo que afligia o povo, disse a Iahweh: "Sou eu quem pecou, eu sou quem cometeu o mal, mas aqueles, e o rebanho, que mal fizeram? Venha a tua mão e caia sobre mim e sobre a minha família!"

A construção de um altar — ¹⁸Nesse mesmo dia, veio Gad a Davi e lhe disse: "Sobe e ergue um altar a Iahweh na eira de Areúna, o jebuseu." ¹⁹Então Davi subiu conforme a palavra de Gad, como Iahweh lhe ordenara. ²⁰Areúna olhou e viu o rei e os seus oficiais que se aproximavam dele. — Areúna estava trilhando o trigo. — Ele saiu e se prostrou diante do rei, com o rosto em terra. ²¹Disse Areúna: "Por que veio o rei meu senhor a mim seu servo?" E Davi respondeu: "Para adquirir de ti esta eira, a fim de construir nela um altar a Iahweh. Assim a peste deixará o povo." ²²Então disse Areúna ao rei: "Que o senhor meu rei a tome e ofereça o que lhe parecer bem! Aqui estão os bois para o holocausto, a grade e o jugo dos bois para a lenha. ²³O servo do senhor meu rei tudo dá ao rei!" E Areúna disse ao rei: "Que Iahweh teu Deus se compraza com a tua oferenda!" ²⁴Mas o rei respondeu a Areúna: "Não! Eu quero comprá-la por preço, pois não quero oferecer a Iahweh meu Deus holocaustos que não me custem nada!" E Davi adquiriu a eira e os bois por dinheiro, cinquenta siclos. ²⁵Davi construiu ali um altar a Iahweh e lhe ofertou holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então Iahweh teve piedade da terra, e a peste deixou Israel.

PRIMEIRO REIS

I. A Sucessão de Davi

1 Velhice de Davi e conspiração de Adonias — ¹O rei Davi estava velho, com idade avançada; por mais que lhe pusessem cobertas, não conseguia se aquecer. ²Disseram-lhe então seus servos: "Procure-se para o senhor nosso rei uma jovem virgem que assista o rei e cuide dele: ela dormirá sobre o seu seio e o senhor nosso rei se aquecerá." ³Procuraram, pois, em todo o território de Israel uma jovem bela e acharam Abisag de Sunam e a trouxeram ao rei. ⁴Essa jovem era extremamente bela; passou a cuidar do rei e a servi-lo, mas ele não a possuiu. ⁵Ora, Adonias, filho de Hagit, gabava-se dizendo: "Sou eu que vou reinar!" Arranjou para si carro e cavalos, além de cinquenta guardas que corriam diante dele. ⁶Seu pai, enquanto viveu, não o

repreendeu, dizendo: "Por que fazes isso?" Ele era também extraordinariamente belo e sua mãe o havia gerado depois de Absalão.⁷ Entrou em entendimentos com Joab, filho de Sárvia, e com o sacerdote Abiatar,⁶ que aderiram ao partido de Adonias; ⁸mas o sacerdote Sadoc, Banaías, filho de Joiada, o profeta Natã, Semei e Reí, bem como os valentes de Davi, não estavam do lado de Adonias. ⁹Quando, certa vez, Adonias imolou ovelhas, bois e bezerros cevados junto à Pedra-que-escorrega, situada perto da fonte do Pisoeiro, convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá que estavam a serviço do rei,¹⁰ mas não convidou o profeta Natã, nem Banaías, nem os valentes, nem seu irmão Salomão.

Intriga de Natã e de Betsabéia — ¹¹Então Natã disse a Betsabéia, mãe de Salomão: "Não ficaste sabendo que Adonias, filho de Hagit, proclamou-se rei sem que Davi, nosso senhor, o soubesse? ¹²Pois olha: vou agora dar-te um conselho, para que salves a tua vida e a de teu filho Salomão. ¹³Vai ter com o rei Davi e dize-lhe: 'Senhor, meu rei, porventura não juraste à tua serva: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono? Por que então Adonias se tornou rei?' ¹⁴E enquanto ainda estiveres lá, falando com o rei, entrarei depois de ti e apoiarei as tuas palavras." ¹⁵Betsabéia foi ter com o rei em seu aposento (ele estava muito velho e Abisag de Sunam o servia). ¹⁶Betsabéia se ajoelhou e se prostrou diante do rei, e o rei lhe perguntou: "Que desejas?" ¹⁷Ela respondeu-lhe: "Meu senhor, juraste à tua serva por Iahweh teu Deus: 'Teu filho Salomão reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono'. ¹⁸Ora, eis que agora Adonias se tornou rei e tu, senhor meu rei, não sabes disso. ¹⁹Ele imolou grande número de bois, bezerros cevados e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, como também o sacerdote Abiatar, e Joab, general do exército, mas não convidou o teu servo Salomão! ²⁰Contudo é para ti, senhor meu rei, que todo o Israel dirige o seu olhar, para que lhe indiques quem se sentará sobre o trono do senhor meu rei depois dele. ²¹Senão, quando o senhor meu rei tiver adormecido com seus pais, eu e meu filho Salomão seremos tidos como culpados!" ²²Ela ainda estava falando com o rei, quando chegou o profeta Natã. ²³Anunciaram ao rei: "O profeta Natã está aí." Ele veio perante o rei e se prostrou diante dele, com o rosto em terra. ²⁴Disse Natã: "Senhor meu rei, acaso disseste: 'Adonias reinará depois de mim e sentar-se-á no meu trono'? ²⁵Pois ele desceu hoje para imolar inúmeros bois, bezerros cevados e ovelhas, tendo convidado todos os filhos do rei, os oficiais do exército e o sacerdote Abiatar; e eis que estão comendo e bebendo em sua presença, e clamando: 'Viva o rei Adonias!' ²⁶Mas não convidou a mim, teu servo, nem o sacerdote Sadoc, nem Banaías, filho de Joiada, nem teu servo Salomão. ²⁷Porventura foi por ordem do senhor meu rei que isto se fez, sem que tenhas indicado a teus servos quem sucederia no trono ao senhor meu rei?"

Salomão, designado por Davi, é sagrado rei — ²⁸O rei Davi respondeu: "Chamai para mim Betsabéia." Ela veio perante o rei e ficou de pé diante dele. ²⁹Então o rei lhe fez este juramento: "Pela vida de Iahweh, que me livrou de todas as angústias, ³⁰como te jurei por Iahweh, Deus de Israel, que teu filho Salomão haveria de reinar depois de mim e se sentaria em meu lugar no trono, assim o farei hoje mesmo." ³¹Betsabéia se ajoelhou com o rosto em terra, prostrou-se diante do rei e disse: "Viva para sempre o rei Davi, meu senhor!" ³²Depois o rei Davi ordenou: "Chamai para mim o sacerdote Sadoc, o profeta Natã e Banaías, filho de Joiada." Eles vieram perante o rei, ³³e este lhes disse: "Tomai convosco os servos do vosso rei, fazei montar na minha mula o meu filho Salomão e fazei-o descer até Gion. ³⁴Lá o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungirão rei de Israel e vós tocareis a trombeta e gritareis: 'Viva o rei Salomão!' ³⁵Depois tornareis a subir atrás dele e ele virá sentar-se no meu trono e reinará em meu lugar, pois foi a ele que instituí chefe sobre Israel e sobre Judá." ³⁶Banaías, filho de Joiada, respondeu ao rei: "Amém! Que assim o ordene Iahweh, o Deus do senhor meu rei! ³⁷Como Iahweh esteve com o senhor meu rei, que ele esteja com Salomão e que ele exalte o seu trono mais do que o trono do rei Davi, meu senhor!" ³⁸Desceram, pois, o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, os cereteus e os feleteus. Fizeram Salomão montar na mula do rei Davi e o conduziram a Gion. ³⁹O sacerdote Sadoc apanhou na Tenda o chifre de óleo e ungiu Salomão; soaram a trombeta e todo o povo gritou: "Viva o rei Salomão!" ⁴⁰Depois, todo o povo subiu atrás dele, tocando flauta e exultando com tão grande júbilo, que a terra se fendia com seus clamores.

O medo de Adonias — ⁴¹Adonias e todos os convidados que estavam com ele ouviram o barulho; eles tinham acabado a refeição. Joab também ouviu o toque da trombeta e perguntou: "Por que este barulho e alvoroço na cidade?" ⁴²Estava ainda a falar quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar, e Adonias disse: "Entra, pois és homem honesto e certamente trazes boas notícias." ⁴³Jônatas respondeu a Adonias: "De fato; o rei Davi, nosso senhor, acaba de proclamar Salomão rei! ⁴⁴O rei mandou junto com ele o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, os cereteus e os feleteus, fizeram-no montar na

mula do rei, ⁴⁵e o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungiram rei em Gion; voltaram de lá soltando gritos de alegria, e a cidade está alvoroçada; é esse o rumor que acabais de ouvir. ⁴⁶Além disso, Salomão já está sentado no trono real, ⁴⁷e os servos do rei já vieram felicitar o rei Davi, nosso senhor, dizendo: 'Que teu Deus glorifique o nome de Salomão mais ainda que o teu e que ele engrandeça seu trono mais que o teu!' e então o rei se prostrou sobre seu leito ⁴⁸e assim falou: 'Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que permitiu que meus olhos vissem hoje um de meus descendentes' sentar-se sobre meu trono'." ⁴⁹Então todos os convidados de Adonias entraram em pânico, levantaram-se e cada qual partiu para um lado. ⁵⁰Adonias, temendo Salomão, levantou-se e foi se agarrar aos chifres do altar. ⁵¹A notícia foi comunicada a Salomão, com estas palavras: "Eis que Adonias teve medo do rei Salomão e se agarrou aos chifres do altar, dizendo: Que o rei Salomão me jure hoje que não mandará matar seu servo à espada." ⁵²Salomão respondeu: "Se ele se portar como uma pessoa honesta, nem sequer um de seus cabelos cairá por terra; mas se for surpreendido em falta morrerá." ⁵³E o rei Salomão ordenou que o descessem do altar; ele veio e prostrou-se diante do rei Salomão, que lhe disse: "Vai para casa." **2 Testamento e morte de Davi** — ¹Aproximando-se o fim de sua vida, Davi ordenou a seu filho Salomão: ²"Vou seguir o caminho de todos. Sê forte e porta-te varonilmente. ³Guardarás as ordens de Iahweh teu Deus, andando em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos, suas normas e seus testemunhos conforme estão escritos na lei de Moisés, a fim de seres bem sucedido em tudo quanto emprenderes e em todos os teus projetos. ⁴Para que Iahweh cumpra a promessa que me fez, dizendo: 'Se os teus filhos conservarem boa conduta, caminhando com lealdade diante de mim, de todo o seu coração e de toda a sua alma, jamais te faltará alguém no trono de Israel.' ⁵Sabes também o que me fez Joab, filho de Sárvia o que ele fez aos dois chefes do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jeter, aos quais matou, vingando em tempo de paz o sangue derramado na guerra e manchando de sangue inocente o cinturão dos meus rins e a sandália de meus pés; ⁶agirás com acerto não deixando que seus cabelos brancos desçam em paz ao Xeol. ⁷Aos filhos de Berzelai, o galaadita, porém, tu os tratarás com bondade e eles estarão entre os que comem à tua mesa, pois tal foi o auxílio que me prestaram quando eu fugia diante de teu irmão Absalão. ⁸Tens contigo Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, que me amaldiçoou violentamente no dia em que parti para Maanaim; mas como ele desceu para me encontrar no Jordão, jurei-lhe por Iahweh que eu não o mataria pela espada. ⁹Tu, porém, não o deixarás impune; sensato como és, saberás como tratá-lo para fazer descer ao Xeol com sangue seus cabelos brancos." ¹⁰E Davi adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. ¹¹O reinado de Davi sobre Israel durou quarenta anos: em Hebron reinou sete anos, em Jerusalém, trinta e três.

Morte de Adonias — ¹²Salomão subiu ao trono de Davi seu pai e seu poder consolidou-se fortemente. ¹³Adonias, filho de Hagit, foi ter com Bet-sabéia, mãe de Salomão. Ela perguntou: "É pacífica a tua visita?" Ele respondeu: "Sim." ¹⁴E disse: "Tenho algo a te dizer." Ela respondeu: "Fala." ¹⁵E ele: "Bem sabes que a realeza me pertencia e que todo o Israel esperava que eu me tornasse rei, mas a realeza me escapou e foi dada a meu irmão, porque Iahweh lhe havia destinado. ¹⁶Agora, só tenho um pedido a fazer-te, não mo recuses." Ela respondeu: "Fala." ¹⁷E ele: "Dize, eu te peço, ao rei Salomão (pois ele nada te negará) que me dê Abisag de Sunam como esposa." ¹⁸"Está bem", respondeu Betsabéia, "eu falarei ao rei em teu favor." ¹⁹Betsabéia foi, pois, à presença do rei Salomão para lhe falar de Adonias e o rei se ergueu para ir ao seu encontro e se prostrou diante dela; depois sentou-se no trono e mandou colocar um assento para a mãe do rei e ela sentou-se à sua direita. ²⁰Disse ela: "Tenho um pequeno pedido para te fazer, não mo negues." O rei lhe respondeu: "Pede, minha mãe, que não to negarei." ²¹Ela respondeu: "Que se dê Abisag de Sunam como esposa a teu irmão Adonias." ²²Em resposta, o rei Salomão disse à sua mãe: "E por que pedes para Adonias Abisag de Sunam? Pede também para ele a realeza! Pois ele é meu irmão mais velho e já tem de seu lado o sacerdote Abiatar e Joab, filho de Sárvia!" ²³E o rei Salomão jurou por Iahweh, dizendo: "Que Deus me faça este mal e mande mais algum outro, se Adonias não pagar com a própria vida esta palavra que pronunciou!" ²⁴Pois bem, pela vida de Iahweh, que me confirmou e me fez sentar no trono de Davi, meu pai, e que lhe deu uma casa como prometera, hoje mesmo Adonias será morto." ²⁵E o rei Salomão encarregou disso a Banaías, filho de Joiada, que o feriu e ele morreu.

O destino de Abiatar e de Joab — ²⁶Ao sacerdote Abiatar, o rei disse: "Vai para Anatot, para a tua propriedade, porque és digno de morte, mas não te farei morrer hoje, porque carregaste a Arca de Iahweh diante de Davi, meu pai, e compartilhaste todas as provações de meu pai." ²⁷E Salomão excluiu Abiatar do sacerdócio de Iahweh, cumprindo-se assim a palavra que Iahweh tinha pronunciado contra a casa de Eli em Silo. ²⁸Quando esta notícia chegou a Joab — que tinha apoiado Adonias, embora não tivesse apoiado

Absalão — ele se refugiou na Tenda de Iahweh e se agarrou aos chifres do altar. ²⁹Comunicaram ao rei Salomão: "Joab se refugiou na Tenda de Iahweh e se acha junto do altar." Então Salomão mandou dizer a Joab: "Que há contigo, para te refugiares junto do altar?" Joab respondeu: "Tive medo de ti e me refugiei junto de Iahweh." Então Salomão mandou Banaías, filho de Joiada, dizendo-lhe: "Vai e mata-o!" ³⁰Banaías foi à Tenda de Iahweh e disse-lhe: "O rei ordena: 'Sai!'" "Não", respondeu ele, "eu morrerei aqui." Banaías levou a resposta ao rei: "Eis o que Joab disse e o que me respondeu." ³¹O rei lhe disse: "Faze como ele disse; mata-o e depois sepulta-o. Assim tirarás hoje de cima de mim e de cima da casa de meu pai o sangue inocente que Joab derramou." ³²Iahweh fará recair seu sangue sobre a cabeça dele, porque ele atacou e matou à espada dois homens mais justos e melhores do que ele, sem que meu pai Davi o soubesse: Abner, filho de Ner, chefe do exército de Israel, e Amasa, filho de Jeter, chefe do exército de Judá. ³³Recaia, pois, o sangue deles sobre a cabeça de Joab e de sua descendência para sempre, mas que Davi e sua descendência, sua casa e seu trono gozem sempre de paz da parte de Iahweh!" ³⁴Banaías, filho de Joiada, partiu, feriu Joab e o matou, enterrando-o depois em sua casa, no deserto. ³⁵Em seu lugar, na chefia do exército, o rei colocou Banaías, filho de Joiada; e em lugar de Abiatar colocou o sacerdote Sadoc.

Desobediência e morte de Semei — ³⁶O rei mandou chamar Semei e lhe disse: "Constrói para ti uma casa em Jerusalém: nela habitarás, mas dela não sairás para onde quer que seja." ³⁷No dia em que saíres e atravessares a torrente do Cedron, tem por certo que morrerás indubitavelmente. Teu sangue recairá sobre a tua cabeça." ³⁸Semei respondeu ao rei: "Está bem, teu servo fará como o senhor meu rei ordenou"; e Semei permaneceu por muito tempo em Jerusalém. ³⁹Mas, decorridos três anos, aconteceu que dois escravos de Semei fugiram para junto de Aquis, filho de Maaca, rei de Gat. E avisaram Semei: "Teus escravos estão em Gat." ⁴⁰Então Semei preparou-se, selou seu jumento e partiu para Gat, à casa de Aquis, a fim de procurar seus escravos; Semei foi e trouxe de Gat seus escravos. ⁴¹Informaram a Salomão que Semei tinha viajado de Jerusalém a Gat e que tinha regressado. ⁴²O rei mandou chamar Semei e disse-lhe: "Porventura não te fiz jurar por Iahweh e não te avisei, dizendo: 'No dia em que saíres para ir aonde quer que seja, tem por certo que indubitavelmente morrerás'? E tu me respondeste: 'Acho boa a palavra que ouvi'." ⁴³Por que então não observaste o juramento de Iahweh e a ordem que eu te havia dado?" ⁴⁴Depois o rei disse a Semei: "Bem conheces todo o mal que fizeste a meu pai Davi; Iahweh vai fazer recair tua maldade sobre tua própria cabeça." ⁴⁵Mas bendito seja o rei Salomão e que o trono de Davi permaneça diante de Iahweh para sempre!" ⁴⁶O rei deu ordens a Banaías, filho de Joiada, o qual saiu e feriu Semei, e este morreu. E a realza então consolidou-se nas mãos de Salomão.

II. História de Salomão, o magnífico

1. SALOMÃO, O SÁBIO

3 Introdução — ¹Salomão tornou-se genro de Faraó, rei do Egito; tomou por esposa a filha de Faraó e introduziu-a na Cidade de Davi, até que acabasse de construir o seu palácio, o Templo de Iahweh e as muralhas em torno de Jerusalém. ²O povo oferecia sacrifícios nos lugares altos, pois até então ainda não tinha sido construída uma casa para o Nome de Iahweh. ³Salomão amou a Iahweh: comportava-se segundo os preceitos de seu pai Davi; mas oferecia sacrifícios e incenso nos lugares altos.

O sonho de Gabaon — ⁴O rei foi a Gabaon para lá oferecer um sacrifício, pois era o lugar alto mais importante; Salomão ofereceu mil holocaustos sobre aquele altar. ⁵Em Gabaon, Iahweh apareceu em sonho a Salomão durante a noite. Deus disse: "Pede o que te devo dar." ⁶Salomão respondeu: "Tu demonstraste uma grande benevolência para com teu servo Davi, meu pai, porque ele caminhou diante de ti na fidelidade, justiça e retidão de coração para contigo; tu lhe guardaste esta grande benevolência, e lhe deste um filho que está sentado hoje em seu trono." ⁷Agora, pois, Iahweh meu Deus, constituíste rei a teu servo em lugar de meu pai Davi, mas eu não passo de um jovem, que não sabe comandar. ⁸Teu servo se encontra no meio do teu povo que escolheste, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular. ⁹Dá, pois, a teu servo um coração que escuta para governar teu povo e para discernir entre o bem e o mal, pois quem poderia governar teu povo, que é tão numeroso?" ¹⁰Agradou ao Senhor que Salomão tivesse pedido tal coisa; ¹¹e Deus lhe disse: "Porque foi este o teu pedido, e já que não pediste para ti vida longa, nem riqueza, nem a vida dos teus inimigos, mas pediste para ti discernimento para ouvir e julgar, ¹²vou fazer como pediste: dou-te um coração sábio e inteligente, como ninguém teve antes de ti e ninguém terá depois de ti." ¹³E também o que

não pedis- te, eu te dou: riqueza e glória tais, que não haverá entre os reis quem te seja semelhante. ¹⁴E se seguires os meus caminhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos como o fez teu pai Davi, dar-te-ei uma vida longa." ¹⁵Salomão despertou e viu que aquilo fora um sonho. Voltou a Jerusalém e pôs-se diante da Arca da Aliança do Senhor; ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão e deu um banquete para todos os seus servos.

O julgamento de Salomão — ¹⁶Então duas prostitutas vieram ter com o rei e apresentaram-se diante dele. ¹⁷Disse uma das mulheres: "Ó meu senhor! Eu e esta mulher moramos na mesma casa e eu dei à luz junto dela na casa. ¹⁸Três dias depois de eu ter dado à luz, esta mulher também teve uma criança; estávamos juntas e não havia nenhum estranho conosco na casa: somente nós duas. ¹⁹Ora, certa noite morreu o filho desta mulher, pois ela, dormindo, o sufocou. ²⁰Ela então se levantou, durante a noite, retirou meu filho do meu lado, enquanto tua serva dormia; colocou-o no seu regaço, e no meu regaço pôs seu filho morto. ²¹Levantei-me para amamentar meu filho e encontrei-o morto! Mas, de manhã, eu o examinei e constatei que não era o meu filho que eu tinha dado à luz!" ²²Então a outra mulher disse: "Não é verdade! Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!" E a outra protestava: "É mentira! Teu filho é o que está morto e o meu é o que está vivo!" Estavam discutindo assim, diante do rei, ²³que sentenciou: "Uma diz: 'Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!'; e a outra responde: 'Mentira! Teu filho é o que está morto e o meu é o que está vivo!'" ²⁴Trazei-me uma espada", ordenou o rei; e levaram-lhe a espada. ²⁵E o rei disse: "Cortai o menino vivo em duas partes e dai metade a uma e metade à outra." ²⁶Então a mulher, de quem era o filho vivo, suplicou ao rei, pois suas entranhas se comoveram por causa do filho, dizendo: "Ó meu senhor! Que lhe seja dado então o menino vivo, não o matem de modo nenhum!" Mas a outra dizia: "Ele não seja nem meu nem teu, cortai-o!" ²⁷Então o rei tomou a palavra e disse: "Dai à primeira mulher a criança viva, não a matem. Pois é ela a sua mãe." ²⁸Todo o Israel soube da sentença que o rei havia dado, e todos lhe demonstraram muito respeito, pois viram que possuía uma sabedoria divina para fazer justiça.

4 Os principais chefes de Salomão — ¹O rei Salomão reinava sobre todo o Israel, ²e estes eram os seus principais chefes: Azarias, filho de Sadoc, sacerdote. ³Eliaf e Aías, filhos de Sisa, secretários. Josafá, filho de Ailud, arauto. ⁴Banaías, filho de Joiada, chefe do exército. Sadoc e Abiatar, sacerdotes. ⁵Azarias, filho de Natã, chefe dos prefeitos. Zabud, filho de Natã, amigo do rei. ⁶Aisar, prefeito do palácio. Eliab, filho de Joab, chefe do exército. Adoram, filho de Abda, chefe da corvêia.

Os prefeitos de Salomão — ⁷Salomão tinha doze prefeitos sobre todo Israel, que proviam o rei e sua casa; cada um cuidava do abastecimento durante um mês do ano. ⁸Eis os seus nomes: Filho de Hur, na montanha de Efraim. ⁹Filho de Decar, em Maces, Salebim, Bet-Sames, Aialon, Bet-Hanã. ¹⁰Filho de Hesed, em Arubot, ao qual pertencia Soco e toda a terra de Héfer. ¹¹Filho de Abinadab: todo o distrito de Dor. Era casado com Tabaat, filha de Salomão. ¹²Baana, filho de Ailud, em Tanac e Meguido até além de Jecmaam e todo o Betsã abaixo de Jezrael, desde Betsã até Bet-Meula, perto de Sartã. ¹³Filho de Gaber, em Ramot de Galaad; ele tinha as aldeias de Jair, filho de Manassés, que estão em Galaad; possuía também o território de Argob que está em Basã, sessenta grandes cidades, muradas e com ferrolhos de bronze. ¹⁴Ainadab, filho de Ado, em Maanaim. ¹⁵Aquimaás em Neftali, que também se casou com uma filha de Salomão, de nome Basemat. ¹⁶Baana filho de Husi, em Aser e nos rochedos. ¹⁷Josafá, filho de Farué, em Issacar. ¹⁸Semei, filho de Ela, em Benjamim. ¹⁹Gaber, filho de Uri, na região de Gad, terra de Seon, rei dos amorreus, e de Og, rei de Basã. Além deles, havia um prefeito que permanecia na terra.

⁵ ⁷¹ Esses prefeitos zelavam pelo sustento de Salomão e de todos os que se sentavam à mesa do rei, cada qual durante um mês, não deixando faltar coisa alguma. ⁸Forneciam também a cevada e a palha para os cavalos e os animais de tração, no lugar onde fosse preciso, e cada qual segundo o seu turno. ²Salomão recebia diariamente para seu gasto trinta coros de flor de farinha e sessenta de farinha comum, ³dez bois cevados, vinte bois de pasto, cem carneiros, além de veados, gazelas, antílopes, cucos cevados. ⁴Pois ele dominava sobre toda a região da Transeufratênia — desde Tafsa até Gaza, sobre todos os reis da região da Transeufratênia — e gozava de paz em todas as suas fronteiras ao redor. ⁵Judá e Israel viveram em segurança, cada qual debaixo de sua vinha e de sua figueira, desde Dã até Bersabéia, durante toda a vida de Salomão.

4 ²⁰A população de Judá e de Israel era grande, tão numerosa como a areia que está na praia do mar; comiam, bebiam e viviam felizes.

5 ¹Salomão estendeu seu domínio sobre todos os reinos desde o Rio até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito. Pagavam-lhe tributo e serviram a Salomão por toda a sua vida. ⁶Salomão possuía quatro mil estábulos para os cavalos de seus carros e doze mil cavaleiros.

A fama de Salomão — ⁹Deus deu a Salomão sabedoria e inteligência extraordinárias e um coração tão vasto como a areia que está na praia do mar. ¹⁰A sabedoria de Salomão foi maior que a de todos os filhos do Oriente e maior que toda a sabedoria do Egito. ¹¹Foi mais sábio que qualquer pessoa: mais que Etã, o ezraíta, mais que Emã, Calcol e Darda, filhos de Maol; sua fama se espalhou por todas as nações circunvizinhas. ¹²Pronunciou três mil provérbios e seus cânticos foram em número de mil e cinco. ¹³Falou das plantas, desde o cedro que cresce no Líbano até o hissopo que sobe pelas paredes: falou também dos quadrúpedes, das aves, dos répteis e dos peixes. ¹⁴Vinha gente de todas as nações para ouvir a sabedoria de Salomão e ele recebeu tributo de todos os reis da terra que ouviram falar de sua sabedoria.

2 SALOMÃO, O CONSTRUTOR

Preparativos para a construção do Templo — ¹⁵Hiram, rei de Tiro, enviou seus servos a Salomão, ao saber que este fora sagrado rei em lugar de seu pai; pois Hiram sempre tinha sido amigo de Davi. ¹⁶E Salomão mandou esta mensagem a Hiram: ¹⁷"Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde construir um templo para o Nome de Iahweh, seu Deus, por causa das guerras que o importunavam de todos os lados, até que Iahweh submetesse os inimigos a seus pés. ¹⁸Agora, porém, Iahweh meu Deus me deu tranquilidade por todos os lados: não tenho adversário nem infortúnio. ¹⁹Por isso resolvi construir um Templo ao Nome de Iahweh meu Deus, conforme o que disse Iahweh a Davi, meu pai: 'Teu filho, que colocarei no trono e em teu lugar, é quem construirá um Templo para meu Nome.' ²⁰Ordena, pois, que cortem para mim cedros do Líbano; meus operários juntar-se-ão aos teus e eu pagarei o trabalho dos teus operários conforme pedires. Sabes, com efeito, que não há entre nós ninguém que entenda de corte de madeira como os sidônios." ²¹Quando Hiram ouviu a mensagem de Salomão, ficou cheio de grande alegria e disse: "Bendito seja hoje Iahweh, que deu a Davi um filho sábio que governa este grande povo!" ²²E Hiram mandou responder a Salomão: "Recebi tua mensagem. Atenderei a todo o teu desejo referente às madeiras de cedro e de cipreste. ²³Meus servos as descerão do Líbano até o mar e as farei transportar pelo mar, até o lugar que me indicares; ali, eu as desembarcarei e tu as receberás. Por tua vez, fornecerás víveres para minha casa, conforme eu desejar." ²⁴Hiram forneceu a Salomão madeiras de cedro e de cipreste na quantidade que ele quis, ²⁵e Salomão pagou a Hiram vinte mil coros de trigo para o sustento de sua casa e vinte mil medidas de azeite virgem. Era isso que Salomão pagava a Hiram cada ano. ²⁶Iahweh concedeu a Salomão a sabedoria, conforme lhe prometera; houve bom entendimento entre Hiram e Salomão e os dois fizeram uma aliança. ²⁷O rei Salomão recrutou em todo o Israel mão-de-obra para a corvéia; conseguiu reunir trinta mil operários. ²⁸Mandou-os para o Líbano, dez mil cada mês, alternadamente; eles passavam um mês no Líbano e dois meses em casa; Adoram era o mestre-de-obras. ²⁹Salomão tinha ainda setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores na montanha, ³⁰sem contar os chefes dos prefeitos, em número de três mil e trezentos, que dirigiam os trabalhos e comandavam a multidão empenhada nas obras. ³¹O rei mandou extrair grandes blocos de pedra escolhida e lavrada, para construir os alicerces do Templo. ³²Os operários de Salomão e os de Hiram e os gíblitas cortaram e prepararam as madeiras e as pedras para a construção do Templo.

6 A construção do Templo — ¹No ano quatrocentos e oitenta após a saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de Ziv, que é o segundo mês, ele construiu o Templo de Iahweh. ²O Templo que o rei Salomão edificou para Iahweh tinha sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e vinte e cinco de altura. ³O *Ulam* diante do *Hekal* do Templo tinha vinte côvados de comprimento no sentido da largura do Templo e dez côvados de largura no sentido do comprimento do Templo. ⁴Fez no Templo janelas oblíquas com grades. ⁵Encostado à parede do Templo, ele fez um anexo em torno do *Hekal* e do *Debir*, e fez aposentos laterais ao redor. ⁶O andar térreo tinha cinco côvados de largura, o intermediário seis côvados e o terceiro sete côvados, pois ele tinha feito encostas em torno do Templo do lado de fora, de modo que as vigas não se prendiam às paredes do Templo. ⁷(O Templo foi construído com pedras já talhadas; de modo que não se ouviu barulho de martelo, de cinzel, nem de

qualquer outro instrumento de ferro no Templo, durante sua construção). ⁸A entrada para o andar inferior situava-se no ângulo direito do Templo e por meio de escadas em caracol subia-se ao andar intermediário e, deste, ao terceiro. ⁹Terminada a construção do Templo, cobriu-o com um teto de pranchões de cedro. ¹⁰E construiu um anexo a todo o Templo; tinha cinco côvados de altura e estava ligado ao Templo por traves de cedro. ¹¹A palavra de Iahweh foi então dirigida a Salomão: ¹²"Quanto a esta casa que estás construindo, se procederes segundo os meus estatutos, se observares as minhas normas e seguires fielmente os meus mandamentos, eu cumprirei em teu favor a minha palavra, que dei a teu pai Davi, ¹³e habitarei no meio dos filhos de Israel e não abandonarei meu povo, Israel." ¹⁴Salomão edificou o Templo e o concluiu.

A decoração interna. O Santo dos Santos — ¹⁵Forrou com placas de cedro o lado interno das paredes do Templo — desde o pavimento até as vigas do teto, revestiu com madeira o interior — e cobriu com tábuas de cipreste o assoalho do Templo. ¹⁶Construiu os vinte côvados a partir do fundo do Templo com tábuas de cedro, desde o pavimento até as vigas, e eles foram separados do Templo para formarem o *Debir*, ou Santo dos Santos. ¹⁷O Templo, isto é, o *Hekal*, diante do *Debir*, tinha quarenta côvados. ¹⁸No interior do Templo, o cedro era esculpido com flores e festões; tudo era de cedro e não se via pedra alguma. ¹⁹Salomão dispôs um *Debir* no interior do Templo, para nele colocar a Arca da Aliança de Iahweh. ²⁰O *Debir* tinha vinte côvados de comprimento, vinte côvados de largura e vinte côvados de altura; revestiu-o de ouro puríssimo. Fez um altar de cedro ²¹diante do *Debir* e o revestiu de ouro. ²²Ele revestiu de ouro o Templo todo, que ficou inteiramente coberto de ouro.

Os querubins — ²³No *Debir*, ele fez dois querubins de oliveira selvagem..." Ele tinha dez côvados de altura. ²⁴Uma asa do querubim tinha cinco côvados e a outra asa do querubim também tinha cinco côvados, ou seja, de uma extremidade à outra das asas havia a distância de dez côvados. ²⁵O segundo querubim tinha também dez côvados; ambos os querubins tinham a mesma dimensão e o mesmo formato. ²⁶A altura de um querubim era de dez côvados, e essa também era a altura do outro. ²⁷Colocou os querubins no meio da sala interior; tinham as asas estendidas, de sorte que a asa de um tocava uma parede e a asa do outro tocava a outra parede e suas asas se tocavam uma na outra, no meio da sala. ²⁸Revestiu de ouro os querubins. ²⁹Em todas as paredes do Templo, ao redor, tanto no interior como no exterior, mandou esculpir figuras de querubins, palmas e flores. ³⁰Cobriu de ouro o pavimento do Templo, no interior e no exterior.

As portas. O pátio — ³¹Ele fez a porta do *Debir* com vigas de madeira de oliveira selvagem; seu enquadramento tinha cinco ângulos; ³²os dois batentes eram de oliveira selvagem. Mandou esculpir neles figuras de querubins, palmeiras e flores e cobriu-as de ouro; mandou cobrir de ouro os querubins e as palmeiras. ³³Da mesma forma, para a porta do *Hekal*, fez vigas de madeira de oliveira selvagem; seu enquadramento tinha quatro ângulos; ³⁴os dois batentes eram de cipreste: tanto um como o outro tinham painéis giratórios. ³⁵Mandou esculpir neles querubins, palmeiras e flores, revestidos de ouro ajustado sobre a escultura. ³⁶Construiu o muro do pátio interior com três fileiras de pedra talhada e uma fileira de pranchões de cedro.

Datas — ³⁷No quarto ano, no mês de Ziv, foram lançados os alicerces do Templo; no décimo primeiro ano, no mês de Bui — oitavo mês —, o Templo foi concluído em todas as suas partes, conforme o projeto. Salomão levou sete anos para construí-lo.

7 O palácio de Salomão — ¹Para construir seu palácio, Salomão levou treze anos, até seu completo acabamento. ²Construiu a Casa da Floresta do Líbano, com cem côvados de comprimento, cinquenta côvados de largura e trinta de altura, sobre quatro fileiras de cedro, com pranchões de cedro sobre as colunas." ³Ela era revestida de cedro na parte superior até os pranchões que estavam sobre as colunas. ⁴Havia três fileiras de arquitraves, quarenta e cinco ao todo, ou seja, quinze em cada fileira, que se correspondiam três vezes. ⁵Todas as portas e as vigas tinham um enquadramento retangular, correspondendo-se frente a frente três vezes. ⁶Fez o vestíbulo das colunas, com cinquenta côvados de comprimento e trinta de largura... com um pórtico na frente. ⁷Fez o pórtico do trono, onde ele administrava a justiça, chamado pórtico do julgamento; era revestido de cedro desde o pavimento até o teto. ⁸Sua morada particular, no outro pátio, atrás do pórtico, era construída da mesma forma; Salomão fez também uma casa, semelhante a esse pórtico, para a filha de Faraó, que ele tinha desposado. ⁹Todos os edifícios eram feitos de pedras escolhidas, talhadas sob medida, serradas por dentro e por fora, desde os fundamentos até a madeira

das cornijas." — ¹⁰Tinham nos alicerces pedras selecionadas, enormes blocos de dez e de oito côvados, ¹¹e em cima, pedras escolhidas, talhadas sob medida, e madeira de cedro —, ¹²e, do lado externo, o grande pátio era cercado por três fileiras de pedra talhada e por uma fileira de tábuas de cedro; assim também eram feitos o pátio interno do Templo de Iahweh e o pórtico do Templo.

O bronzista Hiran — ¹³Salomão mandou chamar Hiran de Tiro, ¹⁴filho de uma viúva da tribo de Neftali e cujo pai era natural de Tiro e trabalhava em bronze. Era dotado de grande habilidade, talento e inteligência para executar qualquer trabalho em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e executou todos os seus trabalhos.

As colunas de bronze — ¹⁵Fundiu duas colunas de bronze; a altura de uma era de dezoito côvados e sua circunferência media-se com um fio de doze côvados; assim também era a segunda coluna. ¹⁶Fez dois capitéis de bronze fundido, colocando-os no topo das colunas; um capitel tinha cinco côvados de altura e a altura do outro era a mesma. ^{17c}Fabricou duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que encimavam as colunas, uma rede para cada capitel. ^{18a}Fez as romãs; havia duas fileiras de romãs em torno de cada rede, ^{19b}quatrocentos ao todo, ²⁰aplicadas no centro que ficava por detrás das redes; havia duzentas romãs em torno de um capitel, ^{18b}e o mesmo número em torno do outro. ^{19a}Os capitéis que encimavam as colunas eram em forma de flores. ²¹Ergueu as colunas diante do pórtico do santuário; ergueu a coluna do lado direito, à qual deu o nome de Jaquín; ergueu a coluna da esquerda e chamou-a Booz. ²²Assim ficou pronto o serviço das colunas.

O Mar de bronze — ²³Fez o Mar de metal fundido, com dez côvados de diâmetro. Era redondo, tinha cinco côvados de altura; sua circunferência media-se com um fio de trinta côvados. ²⁴Havia por baixo da borda coloquintidas em todo o redor: rodeavam o Mar pelo espaço de trinta côvados, dispostas em duas fileiras e fundidas numa só peça com o Mar. ²⁵Este repousava sobre doze touros, dos quais três olhavam para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste; o Mar se elevava sobre eles e a parte posterior de seus corpos estava voltada para o interior. ²⁶Sua espessura era de um palmo e sua borda tinha a mesma forma que a borda de uma taça, como uma flor. Sua capacidade era de dois mil batos.

As bases e as bacias de bronze — ²⁷Fez as dez bases de bronze, tendo cada uma quatro côvados de comprimento, quatro côvados de largura e três côvados de altura. ²⁸Eis como foram feitas: tinham molduras que estavam entre as travessas. ²⁹Sobre as molduras que estavam entre as travessas havia leões, touros e querubins, e sobre as travessas havia um suporte; abaixo dos leões e dos touros havia volutas à maneira de... ³⁰Cada base tinha quatro rodas de bronze e eixos também de bronze; seus quatro pés tinham suportes, por baixo da bacia, e esses suportes eram fundidos... ³¹Seu encaixe, a partir do cruzamento dos suportes até o alto, tinha um côvado; seu encaixe era redondo, em forma de suporte de vaso; tinha um côvado e meio e sobre o encaixe também havia esculturas; mas os painéis eram quadrangulares e não redondos. ³²As quatro rodas estavam sobre os painéis. Os eixos das rodas estavam no pedestal; a altura das rodas era de um côvado e meio. ³³A forma das rodas era a mesma da de uma roda de carro: eixos, aros, raios e cubos, tudo era fundido. ³⁴Havia quatro suportes, nos quatro ângulos de cada base: a base e seus suportes formavam uma só peça. ³⁵Na parte superior da base havia um suporte de meio côvado de altura, de ferro circular; no topo da base havia esteios; os painéis formavam uma só peça com a base. ³⁶Sobre os painéis das travessas e sobre as molduras mandou gravar querubins, leões e palmas... e volutas ao redor. ³⁷Assim fez as dez bases: todas fundidas da mesma maneira e do mesmo tamanho. ³⁸Fez dez bacias de bronze, contendo cada uma quarenta batos; cada bacia tinha quatro côvados e repousava sobre uma das dez bases. ³⁹Dispôs as bases, colocando cinco perto do lado direito do Templo e cinco perto do lado esquerdo do Templo; quanto ao Mar, colocara-o do lado direito do Templo, a sudoeste.

A mobília do Templo. Resumo — ⁴⁰Hiran fez os recipientes para as cinzas, as pás e as bacias para a aspersão. Ultimou toda a obra de que o encarregara o rei Salomão para o Templo de Iahweh: ⁴¹duas colunas; os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas; ⁴²as quatrocentas romãs para as duas redes: as romãs de cada rede estavam em duas fileiras; ⁴³as dez bases e as dez bacias sobre as bases; ⁴⁴o Mar único e os doze touros debaixo do Mar; ⁴⁵os recipientes para as cinzas, as pás, as bacias para a aspersão. Todos esses objetos que Hiran fez para o rei Salomão, para o Templo de Iahweh, eram de bronze polido. ⁴⁶Foi na planície do Jordão

que ele os fundiu, em terra argilosa, entre Sucot e Sartã; ⁴⁷ por causa de sua enorme quantidade, não se pôde calcular o peso do bronze. ⁴⁸Salomão depositou no Templo de Iahweh todos os objetos que mandara fazer: o altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da oblação; ⁴⁹os candelabros, de ouro puríssimo, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do *Debir*; as flores, as lâmpadas, as tenazes, de ouro; ⁵⁰as bacias, as facas, as bacias para a aspersão, as taças e os incensórios, de ouro puríssimo; os gonzos para as portas da sala interior — é o Santo dos Santos — e do *Hekal*, de ouro. ⁵¹Assim ficou terminada toda a obra que o rei Salomão executou para o Templo de Iahweh; e Salomão mandou trazer o que seu pai Davi havia consagrado: a prata, o ouro e os utensílios, e colocou-os no tesouro do Templo de Iahweh.

8 Trasladação da Arca da Aliança — ¹Então Salomão congregou em Jerusalém os anciãos de Israel, para trasladar da Cidade de Davi, que é Sião, a Arca da Aliança de Iahweh. ²Todos os homens de Israel reuniram-se junto do rei Salomão, no mês de *Etanim*, durante a festa (este é o sétimo mês), ³e os sacerdotes carregaram a Arca ⁴e a Tenda da Reunião com todos os objetos sagrados que nela estavam. ⁵O rei Salomão e todo o Israel com ele imolaram diante da Arca ovelhas e bois em quantidade tal que não se podia contar nem calcular. ⁶Os sacerdotes conduziram a Arca da aliança de Iahweh ao seu lugar, ao *Debir* do Templo, a saber, ao Santo dos Santos, sob as asas dos querubins. ⁷Com efeito, os querubins estendiam suas asas sobre o lugar da Arca, abrigando a Arca e seus varais. ^{8a}Estes eram tão compridos que do Santo, diante do *Debir*, se podia ver sua extremidade, mas não se podiam ver de fora. ⁹Na Arca nada havia, exceto as duas tábuas de pedra, que Moisés, no Horeb, aí tinha colocado — a saber, as tábuas da Aliança que Iahweh concluíra com os filhos de Israel quando saíram da terra do Egito; ^{8b}aí elas ficaram até hoje.

Deus toma posse do seu Templo — ¹⁰Ora, quando os sacerdotes saíram do santuário, a Nuvem encheu o Templo de Iahweh ¹¹e os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço, por causa da Nuvem: a glória de Iahweh enchia o Templo de Iahweh! ¹²Então disse Salomão: "Iahweh decidiu habitar a Nuvem escura. ¹³Sim, eu construí para ti uma morada, uma residência em que habitas para sempre."

Discurso de Salomão ao povo — ¹⁴Depois o rei se voltou e abençoou toda a assembléia de Israel e toda ela mantinha-se de pé. ¹⁵Ele disse: "Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que realizou por sua mão o que, com sua boca, prometera a meu pai Davi, dizendo: ¹⁶Desde o dia em que fiz sair meu povo Israel do Egito, não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos de Israel, para nela se construir uma casa onde estaria meu Nome, mas escolhi Davi para comandar Israel, meu povo! ¹⁷Meu pai Davi teve a intenção de construir uma casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel, ¹⁸mas Iahweh disse a meu pai Davi: 'Planejaste edificar uma casa para meu Nome e fizeste bem. ¹⁹Contudo, não serás tu quem edificará esta casa, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, é que construirá a casa para meu Nome.' ²⁰Iahweh realizou a palavra que dissera: sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel como prometera Iahweh, construí a casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel, ²¹e nela preparei um lugar para a Arca, na qual se acha a Aliança que Iahweh concluiu com nossos pais quando os fez sair da terra do Egito."

Oração pessoal de Salomão — ²²Em seguida, Salomão postou-se diante do altar de Iahweh, na presença de toda a assembléia de Israel; estendeu as mãos para o céu ²³e disse: "Iahweh, Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a ti lá em cima nos céus, nem cá embaixo sobre a terra; a ti, que és fiel à Aliança e conservas a benevolência para com teus servos, quando caminham de todo coração diante de ti. ²⁴Cumpriste a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe havias feito, e o que disseste com tua boca, executaste hoje com tua mão. ²⁵E agora, Iahweh, Deus de Israel, mantém a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizeste, ao dizer: 'Jamais te faltará um descendente diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos atendam ao seu procedimento e caminhem diante de mim como tu mesmo procedeste diante de mim.' ²⁶Agora, pois, Deus de Israel, que se cumpra a palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai! ²⁷Mas será verdade que Deus habita com os homens nesta terra? Se os céus e os céus dos céus não te podem conter, muito menos esta casa que construí! ²⁸Sê atento à prece e à súplica de teu servo, Iahweh, meu Deus, escuta o clamor e a prece que teu servo faz hoje diante de ti! ²⁹Que teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar do qual disseste: 'Meu Nome estará lá.' Ouve a prece que teu servo fará neste lugar.

Oração pelo povo — ³⁰"Escuta as súplicas de teu servo e de teu povo Israel, quando orarem neste lugar. Escuta do lugar onde resides, no céu, escuta e perdoa. ³¹Se alguém pecar contra seu próximo e este

pronunciar sobre ele um juramento imprecatório e o mandar jurar ante teu altar neste Templo, ³²escuta do céu e age; julga teus servos: declara culpado o mau, fazendo recair sobre ele o peso de sua falta, e declara justo o inocente, tratando-o segundo sua justiça. ³³Quando Israel, teu povo, for vencido diante do inimigo, por haver pecado contra ti, se ele se converter, louvar teu Nome, orar e suplicar a ti neste Templo, ³⁴escuta no céu, perdoa o pecado de Israel, teu povo, e reconduze-o à terra que deste a seus pais. ³⁵Quando o céu se fechar e não houver chuva por terem eles pecado contra ti, se eles rezarem neste lugar, louvarem teu Nome e se arrependerem de seu pecado, por os teres afligido, ³⁶escuta no céu, perdoa o pecado de teu servo e de teu povo Israel — tu lhes indicarás o caminho reto que devem seguir — e rega com a chuva a terra que deste em herança a teu povo. ³⁷Quando a terra sofrer a fome, a peste, a mela e a ferrugem; quando sobrevierem os gafanhotos ou os pulgões; quando o inimigo deste povo cercar uma de suas portas; quando houver qualquer calamidade ou epidemia, ³⁸seja qual for a oração ou a súplica de qualquer um, que sente remorso de consciência, se ele erguer as mãos para este Templo, ³⁹escuta no céu, onde moras, perdoa e age; retribui a cada um segundo seu proceder, pois conheces seu coração — és o único que conhece o coração de todos —, ⁴⁰a fim de que te respeitem por todos os dias que viverem sobre a terra que deste a nossos pais.

Suplementos — ⁴¹"Mesmo o estrangeiro, que não pertence a Israel, teu povo, se vier de uma terra longínqua por causa de teu Nome — ⁴²porque ouvirão falar de teu grande Nome, de tua mão forte e de teu braço estendido —, se ele vier orar neste Templo, ⁴³escuta no céu onde resides, atende todos os pedidos do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra reconheçam teu Nome e te tenham como o faz Israel, teu povo, e saibam eles que este Templo que edifiquei traz o teu Nome. ⁴⁴Se o teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho que o enviases e ele orar, voltado para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para teu Nome, ⁴⁵escuta no céu sua prece e sua súplica e faze-lhe justiça. ⁴⁶Quando tiverem pecado contra ti — pois não há pessoa alguma que não peque —, e, irritado contra eles, os entregares ao inimigo e seus vencedores os levarem cativos para uma terra inimiga, longínqua ou próxima, ⁴⁷se eles caírem em si, na terra para onde houverem sido levados, se arrependerem e te suplicarem na terra de seus vencedores, dizendo: 'Pecamos, agimos mal, nós nos pervertemos', ⁴⁸se retornarem a ti de todo o coração e de toda a sua alma na terra dos inimigos que os tiverem deportado, e se orarem a ti voltados para a terra que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para o teu Nome, ⁴⁹escuta do céu onde resides, ⁵⁰perdoa a teu povo os pecados que cometeu contra ti e todas as revoltas de que foram culpados, faze-os encontrar graça diante de seus vencedores, de modo que tenham deles compaixão; ⁵¹pois são teu povo e tua herança, são os que fizeste sair do Egito, daquela fornalha de ferro.

Conclusão da prece e bênção do povo — ⁵²"Que teus olhos estejam abertos para as súplicas de teu servo e de teu povo Israel, para ouvires todos os apelos que lançarem a ti. ⁵³Pois foste tu que os separaste como tua herança, dentre todos os povos da terra, como declaraste por meio de teu servo Moisés, quando fizeste sair do Egito nossos pais, Senhor Iahweh!" ⁵⁴Quando Salomão acabou de dirigir a Iahweh toda essa prece e essa súplica, levantou-se do lugar onde estava ajoelhado, de mãos erguidas para o céu, diante do altar de Iahweh, ⁵⁵e pôs-se de pé. Abençoou em alta voz toda a assembléia de Israel, dizendo: ⁵⁶"Bendito seja Iahweh, que concedeu o repouso a seu povo Israel, conforme todas as suas promessas; de todas as boas promessas que fez por meio de seu servo Moisés, nenhuma falhou! ⁵⁷Que Iahweh, nosso Deus, esteja conosco, como esteve com nossos pais, que não nos abandone nem nos rejeite! ⁵⁸Incline para ele nossos corações, a fim de que andemos em todos os seus caminhos e guardemos os mandamentos, os estatutos e as normas que ele prescreveu a nossos pais. ⁵⁹Que estas palavras por mim pronunciadas em oração diante de Iahweh fiquem presentes dia e noite diante de Iahweh nosso Deus, para que faça justiça a seu servo e a Israel, seu povo, conforme as necessidades de cada dia. ⁶⁰Assim, todos os povos da terra reconhecerão que somente Iahweh é Deus e que não há outro além dele, ⁶¹e o vosso coração pertencerá totalmente a Iahweh, nosso Deus, observando seus estatutos e guardando seus mandamentos como o fazeis agora."

Os sacrifícios da Festa da Dedicção — ⁶²O rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante de Iahweh. ⁶³Salomão imolou, para o sacrifício de comunhão que ofereceu a Iahweh, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram o Templo de Iahweh. ⁶⁴No mesmo dia, o rei consagrou o interior do pátio que está diante do Templo de Iahweh; pois foi lá que ofereceu o holocausto, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de comunhão, uma vez que o altar de bronze, que estava diante de Iahweh, era pequeno demais para conter o holocausto, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de comunhão. ⁶⁵Nesta ocasião, Salomão celebrou a festa, e todo o Israel com ele; houve uma

grande assembléia, desde a Entrada de Emat até a Torrente do Egito, diante de Iahweh, nosso Deus, por sete dias. ⁶⁶No oitavo dia despediu o povo; eles bendisseram o rei e voltaram para suas casas, alegres e de coração contente por todo o bem que Iahweh fizera a seu servo Davi e a Israel, seu povo.

9 Nova aparição divina — ¹Depois que Salomão acabou de construir o Templo de Iahweh, o palácio real e tudo o que tencionava realizar, ²Iahweh lhe apareceu uma segunda vez, como lhe aparecera em Gabaon. ³Iahweh lhe disse: "Ouvi a oração e a súplica que me dirigiste. Consagrei esta casa que construístes, nela colocando meu Nome para sempre; meus olhos e meu coração aí estarão para sempre. ⁴Quanto a ti, se procederes diante de mim como teu pai Davi, na integridade e retidão do coração, se agires segundo minhas ordens e observares meus estatutos e minhas normas, ⁵firmarei para sempre teu trono real sobre Israel, como prometi a Davi, teu pai, dizendo: 'Jamais te faltará um descendente sobre o trono de Israel'; ⁶porém, se vós e vossos filhos me abandonardes, não observando os mandamentos e os estatutos que vos prescrevi e indo servir a outros deuses e prestar-lhes homenagem, ⁷então erradicarei Israel da terra que lhes dei; rejeitarei para longe de mim este Templo que consagrei a meu Nome e Israel será objeto de escárnio e de riso entre todos os povos. ⁸Este Templo tão sublime será para todos os transeuntes motivo de espanto; assobiarão e dirão: 'Por que Iahweh tratou assim esta terra e este Templo?' ⁹E responderão: 'Porque abandonaram Iahweh, seu Deus, que fez sair seus pais da terra do Egito, porque aderiram a outros deuses e lhes prestaram homenagem e culto, por isso Iahweh fez cair sobre eles todas estas desgraças.' "

Contrato com Hiram — ¹⁰Ao cabo de vinte anos, durante os quais Salomão construiu os dois edifícios, o Templo de Iahweh e o palácio real, ¹¹(Hiram, rei de Tiro, lhe havia fornecido madeira de cedro e de cipreste e também ouro, na quantidade que ele quis), então o rei Salomão deu a Hiram vinte cidades na região da Galiléia. ¹²Hiram veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe havia dado e elas não lhe agradaram; ¹³ele disse: "Que cidades são estas que me deste, meu irmão?", e deu-lhes o nome de "terra de Cabul", que persiste até hoje. ¹⁴Hiram enviou ao rei cento e vinte talentos de ouro.

Trabalhos forçados para as construções — ¹⁵Eis o que se refere à corvéia que o rei Salomão organizou para construir o Templo de Iahweh, seu palácio, o Melo e o muro de Jerusalém, bem como Hasor, Meguido, Gazer, ¹⁶(Faraó, rei do Egito, fez uma expedição, tomou Gazer, incendiou-a e massacrou os cananeus que lá moravam, e depois deu-a como dote à sua filha, esposa de Salomão, ¹⁷e Salomão reconstruiu Gazer), Bet-Horon inferior, ¹⁸Baalat, Tamar, na região deserta da terra, ¹⁹todas as cidades- armazéns pertencentes a Salomão, as cidades para carros e para cavalos, e tudo quanto aprouve a Salomão construir em Jerusalém, no Líbano e em todos os países que lhe estavam sujeitos. ²⁰Toda a população que restava dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, que não pertencia aos filhos de Israel, ²¹e todos os descendentes desses povos que ficaram após eles na terra sem serem votados ao anátema pelos filhos de Israel, Salomão os empregou como mão-de-obra na corvéia, o que são ainda hoje. ²²Mas não impôs a corvéia aos filhos de Israel, que serviam antes como soldados; eram seus guardas, seus oficiais e seus escudeiros, bem como comandantes de seus carros e de sua cavalaria. ²³Os chefes dos inspetores que dirigiam os trabalhos de Salomão eram quinhentos e cinqüenta para dirigir o povo empregado nas obras. ²⁴Logo que a filha de Faraó subiu da Cidade de Davi para a residência que Salomão lhe havia construído, ele edificou o Melo.

O serviço do Templo — ²⁵Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão sobre o altar que erguera a Iahweh e queimava perfumes diante de Iahweh. E assim acabou ele a construção do Templo.

3. SALOMÃO, O COMERCIANTE

Salomão armador — ²⁶Salomão montou uma frota em Asiongaber, perto de Elat, na costa do mar Vermelho, na terra de Edom. ²⁷Hiram enviou-lhe navios pilotados por seus súditos e marinheiros que conheciam o mar, junto com os servos de Salomão. ²⁸Foram a Ofir e de lá trouxeram quatrocentos e vinte talentos de ouro, que entregaram ao rei Salomão.

10 Visita da rainha de Sabá — ¹A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e veio pô-lo à prova por meio de enigmas. ²Chegou a Jerusalém com numerosa comitiva, com camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Apresentou-se diante de Salomão e lhe expôs tudo o que tinha no

coração, ³mas Salomão a esclareceu sobre todas as suas perguntas e nada houve por demais obscuro para ele, que não pudesse solucionar. ⁴Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão, o palácio que fizera para si, ⁵as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, as funções e vestes de seus domésticos; seus copeiros, os holocaustos que ele oferecia ao templo de Iahweh, ficou fora de si ⁶e disse ao rei: "Realmente era verdade quanto ouvi na minha terra a respeito de ti e da tua sabedoria! ⁷Eu não queria acreditar no que diziam antes de vir e ver com meus próprios olhos, mas de fato não me haviam contado nem a metade: tua sabedoria e tua riqueza excedem tudo quanto ouvi. ⁸Felizes das tuas mulheres, felizes destes teus servos, que estão continuamente na tua presença e ouvem a tua sabedoria! ⁹Bendito seja Iahweh teu Deus, que te mostrou sua benignidade, colocando-te sobre o trono de Israel; é porque Iahweh ama Israel para sempre que ele te constituiu rei, para exerceres o direito e a justiça." ¹⁰Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, uma grande quantidade de aromas e de pedras preciosas; a rainha de Sabá trouxe ao rei Salomão uma tal abundância de aromas, que jamais se viu em tanta quantidade. ¹¹Por sua vez, a frota de Hiram, que trouxe ouro de Ofir, trouxe também madeira de sândalo em grande quantidade e pedras preciosas. ¹²Com esse sândalo o rei fez balaustradas para o Templo de Iahweh e para o palácio real, liras e harpas para os cantores; nunca mais se transportou dessa madeira de sândalo e não se viu mais dela até hoje. ¹³Por sua vez, o rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu além dos presentes que lhe deu com munificência digna do rei Salomão. Depois ela partiu e voltou para sua terra, ela e seus servos.

A riqueza de Salomão — ¹⁴O peso do ouro que chegava para Salomão, anualmente, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, ¹⁵sem contar o que lhe provinha dos tributos dos mercadores, do lucro dos comerciantes e de todos os reis dos árabes e dos governadores da terra. ¹⁶O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido para cada um dos quais utilizou seiscentos ciclos de ouro, ¹⁷e trezentos pequenos escudos de ouro batido, gastando em cada um deles três minas de ouro, e depositou-os na Casa da Floresta do Líbano. ¹⁸O rei fez também um grande trono de marfim e revestiu-o de ouro puro. ¹⁹Esse trono tinha seis degraus, um espaldar arredondado na parte superior, braços de cada lado do assento e dois leões em pé perto de braços ²⁰e doze leões colocados de um lado e de outro dos seis degraus. Nada de semelhante se fez em reino algum. ²¹Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro e toda a baixela da Casa da Floresta do Líbano era de ouro puro; nada era de prata, porque da prata não se fazia caso nenhum no tempo de Salomão. ²²Com efeito, o rei tinha no mar uma frota de Társis com a frota de Hiram e de três em três anos a frota de Társis voltava carregada de ouro, prata, marfim, macacos e pavões. ²³O rei Salomão superou em riqueza e em sabedoria todos os reis da terra. ²⁴Todo o mundo queria ser recebido por Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha posto no coração, ²⁵e cada um, anualmente, trazia o seu presente: objetos de prata e objetos de ouro, roupas, armas e aromas, cavalos e mulas.

Os carros de Salomão — ²⁶Salomão reuniu também carros e cavaleiros; possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros; colocou-os nas cidades dos carros e junto do rei, em Jerusalém. ²⁷Fez com que a prata fosse tão comum em Jerusalém quanto as pedras e os cedros tão numerosos como os sicômoros da Planície. ²⁸Importavam-se para Salomão cavalos de Musur e da Cilícia; os mercadores do rei importavam-nos da Cilícia mediante pagamento à vista. ²⁹Um carro era importado do Egito por seiscentos siclos de prata e um cavalo por cento e cinquenta. O preço era o mesmo para os reis dos heteus e para os reis de Aram, que os importavam por seu intermédio.

4 AS SOMBRAS DO REINADO

11 As mulheres de Salomão — ¹Além da filha de Faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, ²pertencerites às nações das quais Iahweh dissera aos filhos de Israel: "Vós não entrareis em contato com eles e eles não entrarão em contato convosco; pois, certamente, eles desviarão vossos corações para seus deuses." Mas Salomão se ligou a elas por amor; ³teve setecentas mulheres princesas e trezentas concubinas. ⁴Quando ficou velho, suas mulheres desviaram seu coração para outros deuses e seu coração não foi mais todo de Iahweh, seu Deus, como o fora o de Davi, seu pai. ⁵Salomão prestou culto a Astarte, deusa dos sidônios, e a Melcom, a abominação dos amonitas. ⁶Fez o mal aos olhos de Iahweh e não lhe foi fiel plenamente, como seu pai Davi. ⁷Foi então que Salomão construiu um santuário para Camos, a abominação de Moab, na montanha a leste de Jerusalém, e para Melcom, a abominação dos amonitas. ⁸Fez o mesmo para todas as suas mulheres estrangeiras, que

ofereciam incenso e sacrifícios aos seus deuses. ⁹Iahweh irritou-se contra Salomão, porque seu coração se desviara de Iahweh, Deus de Israel, que lhe aparecera duas vezes ¹⁰e que lhe havia proibido expressamente que seguisse outros deuses, mas ele não obedeceu ao que Iahweh lhe ordenara. ¹¹Então Iahweh disse a Salomão: "Já que procedeste assim e não guardaste minha aliança e as prescrições que te dei, vou tirar-te o reino e dá-lo a um de teus servos. ¹²Todavia, não o farei durante tua vida, por consideração para com teu pai Davi; é da mão de teu filho que o arrebatarei. ¹³Nem lhe tirarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho uma tribo, por consideração para com o meu servo Davi e para com Jerusalém, que escolhi."

Os inimigos externos de Salomão — ¹⁴Iahweh suscitou contra Salomão um inimigo: Adad, o edomita, da estirpe real de Edom. ¹⁵Depois que Davi vencera Edom, Joab, general do exército, foi sepultar os mortos e matou todos os varões de Edom. ¹⁶Joab e todo o Israel lá permaneceram por seis meses, até exterminar todos os varões de Edom. ¹⁷Então Adad fugiu para o Egito com todo os edomitas, servos de seu pai. Ele era ainda muito jovem. ¹⁸Partindo de Madiã, chegaram a Farã; tomaram consigo alguns homens de Farã e foram para o Egito, para junto de Faraó, rei do Egito. Faraó deu a Adad uma casa, forneceu-lhe víveres e doou-lhe um terreno. ¹⁹Adad ganhou a simpatia de Faraó, que lhe deu por mulher a irmã de sua esposa, a irmã de Táfnis, a Grande Dama. ²⁰A irmã de Táfnis lhe deu um filho, Genubat, que Táfnis educou no palácio de Faraó; Genubat morava no palácio de Faraó, junto com os filhos deste. ²¹Quando Adad ouviu dizer, no Egito, que Davi adormecera com seus pais e que Joab, general do exército, estava morto, disse a Faraó: "Deixa-me partir, quero voltar para a minha terra." ²²Faraó lhe respondeu: "Que te falta na minha casa para desejares voltar para tua terra?" — "Nada", respondeu ele, "mas deixa-me partir." ^{25b}Eis o mal que fez Adad: tratou Israel como inimigo e reinou sobre Edom. ²³Iahweh suscitou contra Salomão outro inimigo também: Razon, filho de Eliada, que fugira de seu senhor, Adadezer, rei de Soba. ²⁴Reuniu outros homens em torno de si e tornou-se chefe de um bando (foi então que Davi os massacrou). Razon tomou Damasco, lá se estabeleceu e reinou sobre Damasco. ^{25a}Foi um adversário de Israel durante toda a vida de Salomão.

Revolta de Jeroboão — ²⁶Jeroboão era filho de Nabat, efraimita de Sareda (sua mãe era uma viúva chamada Sarva); estava a serviço de Salomão e revoltou-se contra o rei. ²⁷Esta foi a causa de sua revolta: Salomão estava construindo o Melo e tapando a brecha da Cidade de Davi, seu pai. ²⁸Jeroboão era um homem valente e forte; vendo Salomão como este jovem era esforçado no trabalho, colocou-o à frente de toda a corvéia da casa de José. ²⁹Aconteceu que, tendo Jeroboão saído de Jerusalém, veio ao seu encontro o profeta Aías de Silo, trajando um manto novo; os dois estavam sozinhos no campo. ³⁰Aías tomou o manto novo que trazia e rasgou-o em doze pedaços. ³¹E disse a Jeroboão: "Toma para ti dez pedaços, pois assim fala Iahweh, Deus de Israel: Eis que vou arrancar o reino das mãos de Salomão e te darei dez tribos. ³²Mas ele ainda ficará com uma tribo, por consideração para com meu servo Davi e para com Jerusalém, cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel. ³³É que ele me abandonou, prestou culto a Astarte, deusa dos sidônios, a Camos, deus de Moab, a Melcom, deus dos amonitas, e não andou nos meus caminhos, fazendo o que é reto a meus olhos, nem observou meus estatutos e normas, como seu pai Davi. ³⁴Todavia, não tirarei da mão dele parte alguma do reino, pois o estabeleci príncipe por todo o tempo de sua vida, por consideração para com meu servo Davi, que escolhi, e que observou meus mandamentos e meus estatutos; ³⁵é da mão de seu filho que tirarei o reino e o darei a ti, isto é, as dez tribos. ³⁶Contudo deixarei com o filho dele uma tribo, para que meu servo Davi tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, cidade que escolhi para nela colocar meu Nome. ³⁷Quanto a ti, eu te tomarei para reinar sobre tudo o que desejares e serás rei de Israel. ³⁸Se obedeceres a tudo que eu te mandar, se seguires meus caminhos e fizeres o que é reto a meus olhos, observando meus estatutos e meus mandamentos, como fez meu servo Davi, então estarei contigo e construirei para ti uma casa estável, como o fiz para Davi. Eu te entregarei Israel ³⁹e humilharei, por causa disso, a descendência de Davi, mas não para sempre." ⁴⁰Salomão procurou matar Jeroboão; mas este fugiu para o Egito, para junto de Sesac, rei do Egito, e permaneceu no Egito até a morte de Salomão.

Fim do reinado — ⁴¹O resto da história de Salomão, todos os seus feitos, sua sabedoria, não está escrito no livro da História de Salomão? ⁴²O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel foi de quarenta anos. ⁴³Depois Salomão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e seu filho Roboão reinou em seu lugar.

III. O cisma político e religioso

12 A assembléia de Siquém — ¹Roboão foi para Siquém, pois foi lá que todo o Israel se tinha congregado para proclamá-lo rei. (^{2q} Sabendo disso, Jeroboão, filho de Nabat, que se encontrava no Egito, para onde fugira do rei Salomão, regressou do Egito. ³Mandaram-no chamar e ele veio com toda a assembléia de Israel.) Disseram assim a Roboão: ⁴"Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que ele nos impôs e nós te serviremos." ⁵Ele respondeu-lhes: "Esperai três dias e depois voltai a mim." E o povo foi-se embora. ⁶O rei Roboão consultou os anciãos que haviam auxiliado seu pai Salomão durante sua vida, e perguntou: "Que me aconselhais a responder a este povo?" ⁷Eles lhe responderam: "Se hoje te sujeitares à vontade deste povo, se te submeteres e lhes dirigires boas palavras, então eles serão para sempre teus servidores." ⁸Mas ele rejeitou o conselho que os anciãos lhe deram e consultou os jovens que foram seus companheiros de infância e o assistiam. ⁹Perguntou-lhes: "Que aconselhais que se responda a este povo que me falou assim: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs'?" ¹⁰Os jovens, seus companheiros de infância, responderam-lhe: "Eis o que dirás a este povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu alivia o nosso fardo'; eis o que lhes responderás: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai!'" ¹¹Meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu aumentarei ainda o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, e eu vos açoitarei com escorpiões!" ¹²Jeroboão e todo o povo vieram para junto de Roboão, no terceiro dia, de acordo com a ordem que ele dera: "Voltai a mim daqui a três dias." ¹³O rei respondeu duramente ao povo, rejeitou o conselho dos anciãos ¹⁴e, seguindo o conselho dos jovens, falou-lhes assim: "Meu pai tornou vosso jugo pesado, eu o aumentarei ainda: meu pai vos castigou com açoites, e eu vos castigarei com escorpiões." ¹⁵Assim, o rei não ouviu o povo; era uma disposição de Iahweh, para cumprir a palavra que ele dissera a Jeroboão, filho de Nabat, por intermédio de Aías de Silo. ¹⁶Quando todo o Israel viu que o rei não os ouvia, responderam-lhe: "Que parte temos com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé. Às tuas tendas, ó Israel! E agora, cuida da tua casa, Davi!" E Israel voltou para suas tendas. ¹⁷Quanto aos filhos de Israel que moravam nas cidades de Judá, Roboão reinou sobre eles. ¹⁸O rei Roboão enviou Aduram, chefe da corvéia, mas todo o Israel o apedrejou e ele morreu; então o rei Roboão subiu depressa a seu carro, a fim de fugir para Jerusalém. ¹⁹E Israel se separou da casa de Davi, até o dia de hoje.

O cisma político — ²⁰Quando todo o Israel soube que Jeroboão tinha voltado, convidaram-no para a assembléia e proclamaram-no rei sobre todo o Israel; só a tribo de Judá ficou fiel à casa de Davi. ²¹Quando Roboão voltou a Jerusalém, convocou toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, num todo de cento e oitenta mil guerreiros de escol, para dar combate à casa de Israel e restituir o reino a Roboão, filho de Salomão. ²²Mas a palavra de Deus foi dirigida a Semeias, homem de Deus, nestes termos: ²³"Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, a toda a casa de Judá, a Benjamim e ao resto do povo: ²⁴Assim fala Iahweh: Não subais para guerrear contra vossos irmãos, os filhos de Israel; volte cada um para sua casa, pois o que aconteceu foi por minha vontade." Eles obedeceram à ordem de Iahweh e regressaram, como Iahweh lhes ordenara. ²⁵Jeroboão fortificou Siquém na montanha de Efraim e ali se estabeleceu. Depois saiu de lá e fortificou Fanuel.

O cisma religioso — ²⁶Jeroboão refletiu consigo mesmo: "Desse jeito, o reino pode voltar à casa de Davi. ²⁷Se este povo continua subindo ao Templo de Iahweh, em Jerusalém, para oferecer sacrifícios, o coração do povo se voltará para seu senhor, Roboão, rei de Judá, e matar-me-ão." ²⁸Depois de ter pedido conselho, fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: "Deixai de subir a Jerusalém! Israel, eis o teu Deus que te fez sair da terra do Egito." ²⁹Erigiu um em Betel, ³⁰e o povo foi em procissão diante do outro até Dã. ³¹Estabeleceu o templo dos lugares altos, e designou como sacerdotes homens tirados do povo, que não eram filhos de Levi. ³²Jeroboão celebrou uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, à semelhança da que se celebrava em Judá, e subiu ao altar. Assim fez ele em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera e estabeleceu em Betel os sacerdotes dos lugares altos que instituía. ³³Subiu ao altar que tinha feito, no décimo quinto dia do oitavo mês, isto é, no mês que ele escolhera arbitrariamente; instituiu uma festa para os filhos de Israel e subiu ao altar para queimar incenso.

13 Condenação do altar de Betel — ¹E eis que um homem de Deus chegou de Judá a Betel, por ordem de Iahweh, no momento em que Jeroboão estava de pé diante do altar para queimar incenso, ²e, por ordem de Iahweh, gritou contra o altar este brado: "Altar, altar! assim fala Iahweh: Eis que na casa de Davi nascerá um filho chamado Josias, que imolará sobre ti os sacerdotes dos lugares altos que sobre ti oferecerem sacrifícios, e ele queimará sobre ti ossadas humanas." ³Ao mesmo tempo, ele deu um sinal, dizendo: "Esse é

o sinal de que Iahweh falou: Este altar vai se fender e se espalhará a cinza que está por cima dele." ⁴Quando o rei ouviu o que o homem de Deus bradava contra o altar de Betel, estendeu a mão fora do altar e disse: "Agarraí-o!" Mas a mão que ele estendera contra o homem secou, de sorte que ele não a pôde mais recolher; ⁵o altar se fendeu e as cinzas do altar se espalharam, conforme o sinal que dera o homem de Deus, por ordem de Iahweh. ⁶Então o rei tomou a palavra e disse ao homem de Deus: "Aplaca, eu te peço, Iahweh teu Deus, a fim de que me seja restituída a mão." O homem de Deus aplacou Iahweh e a mão do rei lhe foi restituída, ficando como antes. ⁷O rei disse ao homem de Deus: "Vem comigo à minha casa para refazeres tuas forças e te darei um presente." ⁸Mas o homem de Deus disse ao rei: "Mesmo que me desses a metade de tua casa, não iria contigo. Nada comerei nem beberei neste lugar, ⁹pois recebi de Iahweh esta ordem: Nada comerás nem beberás; nem voltarás pelo mesmo caminho por onde fores." ¹⁰E ele voltou por outro caminho, sem retomar o caminho pelo qual chegara a Betel.

O homem de Deus e o profeta — ¹¹Ora, habitava em Betel um profeta já idoso e seus filhos vieram contar-lhe tudo o que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel; também contaram ao pai as palavras que dissera ao rei. ¹²Seu pai lhes perguntou: "Em que direção ele seguiu?" E os filhos lhe mostraram o caminho que tomara o homem de Deus que viera de Judá. ¹³Disse ele aos filhos: "Selai o jumento"; eles lhe selaram o jumento e o pai montou. ¹⁴Partiu no encalço do homem de Deus e encontrou-o sentado debaixo de um terebinto e perguntou-lhe: "És tu o homem de Deus vindo de Judá?" E ele respondeu: "Sim." ¹⁵O profeta continuou: "Vem comigo à minha casa para comer alguma coisa." ¹⁶Mas ele respondeu: "Não posso voltar contigo, nem comer ou beber neste lugar, ¹⁷pois recebi de Iahweh esta ordem: Lá não comerás nem beberás nada e não voltarás pelo mesmo caminho por onde fores." ¹⁸Então o outro lhe disse: "Eu também sou profeta como tu e um anjo me disse, por ordem de Iahweh: Leva-o contigo à tua casa, para ele comer e beber"; mas era mentira. ¹⁹O homem de Deus voltou, pois, com ele, comeu e bebeu em sua casa. ²⁰Ora, enquanto estavam à mesa, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta que o havia trazido ²¹e este clamou ao homem de Deus vindo de Judá: "Assim fala Iahweh. Porque foste rebelde à palavra de Iahweh e não cumpriste a ordem que te dera Iahweh teu Deus, ²²mas voltaste, comeste e bebestes no lugar do qual te havia dito: 'Não comerás nem beberás ali', teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais." ²³Depois que ele comeu e bebeu, o profeta lhe selou o jumento, e ele partiu de regresso. ²⁴No caminho, um leão o encontrou e o matou; seu cadáver ficou estendido no caminho, o jumento ficou a seu lado e o leão também ficou junto do cadáver. ²⁵Passaram por ali algumas pessoas que viram o cadáver estendido no caminho e junto dele o leão; foram e divulgaram a notícia na cidade onde morava o velho profeta. ²⁶Ao saber disso, o profeta que o havia feito voltar atrás do caminho disse: "Deve ser o homem de Deus que desobedeceu à ordem de Iahweh! Iahweh o entregou ao leão, que o dilacerou e matou, conforme a predição que Iahweh lhe tinha feito!" ²⁷E ordenou a seus filhos: "Selai para mim o jumento"; e eles o selaram. ²⁸Partiu e encontrou o cadáver estendido no caminho, com o jumento e o leão ao lado; o leão não tinha devorado o cadáver nem dilacerado o jumento. ²⁹Ergueu o cadáver do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento e conduziu-o para a cidade onde morava, para pranteá-lo e sepultá-lo. ³⁰Depositou o cadáver no seu próprio túmulo e pranteou-o dizendo: "Ai, meu irmão!" ³¹Depois de tê-lo sepultado, disse a seus filhos: "Quando eu morrer, sepultai-me no mesmo túmulo em que foi sepultado o homem de Deus; poreis os meus ossos ao lado dos seus. ³²Porque com certeza se cumprirá a palavra que ele bradou por ordem de Iahweh contra o altar de Betel e contra todos os santuários dos lugares altos que estão nas cidades de Samaria." ³³Depois desse fato, Jeroboão não se converteu do seu péssimo comportamento, mas continuou a designar como sacerdotes dos lugares altos homens tirados do povo; a quem a desejasse, ele dava a investidura para se tornar sacerdote dos lugares altos. ³⁴Esse modo de proceder fez cair em pecado a casa de Jeroboão e provocou sua ruína e seu extermínio da face da terra.

IV. Os dois reinos até Elias

14 Continuação do reinado de Jeroboão I (931-910) — ¹Por aquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão, ²e Jeroboão disse à sua mulher: "Levanta-te, por favor, disfarça-te para que não reconheçam que és a esposa de Jeroboão, e vai a Silo, onde está o profeta Aías, aquele que me predisse que eu reinaria sobre este povo. ³Leva contigo dez pães, bolos e um pote de mel e vai ter com ele; ele te indicará o que vai suceder ao menino." ⁴Assim fez a mulher de Jeroboão; levantou-se, foi a Silo e entrou na casa de Aías. Ora, este não mais conseguia enxergar, porque a velhice lhe paralisara os olhos. ⁵Mas Iahweh lhe dissera: "Aí vem a esposa de Jeroboão para te pedir um oráculo a respeito do filho, que está doente; e tu lhe dirás isso e

isso. Ela virá fazendo-se passar por outra." ⁶Logo que Aías ouviu o barulho de seus passos junto à porta, disse: "Entra, esposa de Jeroboão! Por que queres passar por outra? Fui enviado para te dar uma triste mensagem. ⁷Vai dizer a Jeroboão: 'Assim fala Iahweh, Deus de Israel: Eu te elevei do meio do povo e te estabeleci como chefe sobre o meu povo Israel; ⁸tirei o reino da casa de Davi para dá-lo a ti. Mas tu não foste como o meu servo Davi, que observou meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, fazendo somente o que é reto aos meus olhos; ⁹fizeste mais mal que todos os teus antecessores, e chegaste a fazer para ti outros deuses, imagens fundidas para me irritares; lançaste-me para trás das costas. ¹⁰Por isso, farei vir a desgraça sobre a casa de Jeroboão; exterminarei todos os varões da casa de Jeroboão, ligados ou livres em Israel; varrerei a casa de Jeroboão como se varre completamente o lixo. ¹¹Os membros da família de Jeroboão que morrerem na cidade serão devorados pelos cães; e os que morrerem no campo serão comidos pelas aves do céu. É Iahweh quem o diz.' ¹²E tu, levanta-te e vai para casa; quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá. ¹³Todo o Israel chorará sobre ele e o sepultará. Com efeito, ele será o único membro da família de Jeroboão a ser posto num sepulcro, pois só nele, entre toda a família de Jeroboão, se achou alguma coisa de agradável a Iahweh, Deus de Israel. ¹⁴Iahweh estabelecerá sobre Israel um rei que exterminará a casa de Jeroboão. ¹⁵Iahweh fará Israel vacilar como o caniço que se agita na água; arrancará Israel desta boa terra que deu a seus pais e o dispersará do outro lado do Rio, porque fizeram seus postes sagrados, provocando a ira de Iahweh. ¹⁶Ele abandonará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e levou Israel a cometer." ¹⁷A mulher de Jeroboão levantou-se e partiu. Chegou a Tersa; quando transpôs a soleira de sua porta, o menino já estava morto. ¹⁸Sepultaram-no e todo o Israel o pranteou, como dissera Iahweh, por intermédio de seu servo, o profeta Aías. ¹⁹O resto da história de Jeroboão, as guerras que fez e seu governo, tudo isso está escrito nos Anais dos reis de Israel. ²⁰O tempo que reinou Jeroboão foi de vinte e dois anos; adormeceu com seus pais e seu filho Nadab reinou em seu lugar.

Reinado de Roboão (931-913) — ²¹Roboão, filho de Salomão, tornou-se rei de Judá; tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que Iahweh escolhera entre todas as tribos de Israel para nela colocar seu Nome. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita. ²²Fez o mal aos olhos de Iahweh: irritou seu ciúme mais do que tinham feito seus pais, com todos os pecados que cometeram, ²³construindo lugares altos, erguendo esteias e postes sagrados sobre toda colina elevada e debaixo de toda árvore frondosa. ²⁴Houve até prostitutos sagrados na terra. Ele imitou todas as abominações das nações que Iahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel. ²⁵No quinto ano do rei Roboão, o rei do Egito, Sesac, atacou Jerusalém. ²⁶Apoderou-se dos tesouros do Templo de Iahweh e dos do palácio real, levando tudo, até mesmo todos os escudos de ouro que Salomão mandara fazer. ²⁷Para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas, que vigiavam a porta do palácio real. ²⁸Cada vez que o rei ia ao Templo de Iahweh, os guardas vinham e os tomavam e, depois, os devolviam à sala dos guardas. ²⁹O resto da história de Roboão, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ³⁰Houve guerra contínua entre Roboão e Jeroboão. ³¹Roboão adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi; seu filho Abiam reinou em seu lugar.

15 Reinado de Abiam em Judá (913-911) — ¹No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nabat, Abiam tornou-se rei de Judá ²e reinou três anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão ³Imitou os pecados que seu pai cometera antes dele e seu coração não foi plenamente fiel a Iahweh seu Deus como o coração de Davi, seu ancestral. ⁴Contudo, por consideração para com Davi, Iahweh seu Deus conservou-lhe uma lâmpada em Jerusalém, mantendo seu filho depois dele e poupando Jerusalém. ⁵Davi, com efeito, fizera o que é reto aos olhos de Iahweh e em nada se tinha afastado do que ele lhe ordenara por toda a sua vida (com exceção do episódio de Urias, o heteu). ⁽⁶⁾ ⁷O resto da história de Abiam, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? Houve guerra entre Abiam e Jeroboão. ⁸Depois Abiam adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; seu filho Asa reinou em seu lugar.

Reinado de Asa em Judá (911-870) — ⁹No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá ¹⁰e reinou quarenta e um anos em Jerusalém; sua avó chamava-se Maaca, filha de Absalão. ¹¹Asa fez o que é reto aos olhos de Iahweh, como Davi seu pai. ¹²Expulsou da terra todos os prostitutos sagrados e aboliu todos os ídolos que seus pais haviam feito. ¹³Chegou a retirar de sua avó a dignidade de Grande Dama, porque ela fizera um ídolo para Aserá; Asa quebrou o ídolo e queimou-o no vale do Cedron. ¹⁴Os lugares altos não desapareceram; mas o coração de Asa foi plenamente fiel a Iahweh, por toda a sua vida. ¹⁵Depositou no Templo de Iahweh as oferendas consagradas por seu pai e suas próprias oferendas: prata,

ouro e objetos. ¹⁶Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, enquanto viveram. ¹⁷Baasa, rei de Israel, atacou Judá e fortificou Ramá para impedir as comunicações com Asa, rei de Judá. ¹⁸Então Asa tomou a prata e o ouro que restavam nos tesouros do Templo de Iahweh e no do palácio real e entregou- os a seus servos, e os enviou a Ben-Adad, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei de Aram, que residia em Damasco, com esta mensagem: ¹⁹"Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai! Envio-te um presente de prata e ouro. Vai e rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim!" ²⁰Ben-Adad deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes de seu exército contra as cidades de Israel; conquistou Aion, Dã, Abel-Bet-Maaca, todo o Quineret e até mesmo toda a região de Neftali. ²¹Quando Baasa o soube, suspendeu os trabalhos em Ramá e voltou a Tersa. ²²Então o rei Asa convocou todo o Judá, sem excetuar ninguém; tiraram as pedras e a madeira com as quais Baasa estava fortificando Ramá e com elas o rei fortificou Gaba de Benjamim e Masfa. ²³O resto da história de Asa, toda a sua valentia e todos os seus atos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? No tempo de sua velhice, porém, teve uma doença nos pés. ²⁴Asa adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e reinou em seu lugar seu filho Josafá.

Reinado de Nadab em Israel (910-909) — ²⁵No segundo ano de Asa, rei de Judá, Nadab, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel e reinou dois anos em Israel. ²⁶Fez o mal aos olhos de Iahweh; imitou o comportamento de seu pai e o pecado ao qual tinha arrastado Israel. ²⁷Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, conspirou contra ele e o assassinou em Gebeton, cidade filistéia que Nadab e todo o Israel sitiavam. ²⁸Baasa matou-o no terceiro ano de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar. ²⁹Logo que se tornou rei, massacrou toda a casa de Jeroboão, sem poupar ninguém, até ao extermínio, segundo a predição que Iahweh fizera por intermédio de seu servo Aías de Silo, ³⁰por causa dos pecados que ele cometera e fizera Israel cometer, provocando assim a indignação de Iahweh, Deus de Israel. ³¹O resto da história de Nadab, todos os seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? (³²).

Reinado de Baasa em Israel (909-886) — ³³No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei sobre Israel em Tersa e reinou vinte e quatro anos. ³⁴Fez o mal aos olhos de Iahweh e imitou a conduta de Jeroboão e o pecado ao qual ele tinha arrastado Israel.

16 ¹A palavra de Deus foi dirigida de Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, nestes termos: ²"Elevei-te do pó e te estabeleci chefe sobre o meu povo Israel, mas tu imitaste o comportamento de Jeroboão e levaste Israel, meu povo, a cometer pecados que me irritam. ³Por isso, varrerei Baasa e sua casa; tornarei sua casa semelhante à de Jeroboão, filho de Nabat. ⁴Todo membro da família de Baasa que morrer na cidade será devorado pelos cães; e o que morrer no campo será comido pelas aves do céu." ⁵O resto da história de Baasa, seus atos e proezas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? ⁶Baasa adormeceu com seus pais e foi sepultado em Tersa. Seu filho Ela reinou em seu lugar. ⁷Além disso, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, a palavra de Iahweh foi transmitida a Baasa e à sua casa, não só por causa de todo o mal que fizera aos olhos de Iahweh, irritando-o com suas ações, tornando-se semelhante à casa de Jeroboão, mas também por ter exterminado essa casa.

Reinado de Ela em Israel (886-885) — ⁸No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Ela, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel em Tersa e reinou por dois anos. ⁹Seu servo Zambri, chefe da metade de seus carros, conspirou contra ele. Estando ele em Tersa, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, mordomo do palácio em Tersa, ¹⁰Zambri entrou, feriu-o e o matou- o, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá; depois reinou no lugar dele. ¹¹Logo que se tornou rei e sentou-se no trono, massacrou toda a família de Baasa, sem lhe deixar um só varão, e matou também seus parentes e seu amigo. ¹²Zambri exterminou toda a casa de Baasa, segundo a predição que Iahweh fizera contra Baasa, por intermédio do profeta Jeú, ¹³por causa de todos os pecados que cometeram Baasa e Ela, seu filho, e fizeram Israel cometer, irritando Iahweh, Deus de Israel, com seus ídolos vãos. ¹⁴O resto da história de Ela e todos os seus atos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

Reinado de Zambri em Israel (885) — ¹⁵No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, Zambri tornou-se rei em Tersa, reinando sete dias. Na ocasião o povo estava acampado diante de Gebeton que pertence aos filisteus. ¹⁶Quando o acampamento recebeu esta notícia: "Zambri fez uma conspiração e inclusive matou o rei!", todo o Israel, na mesma hora, no acampamento, proclamou rei de Israel Amri, chefe do exército.

¹⁷Amri e todo o Israel com ele saíram de Gebeton e vieram sitiar Tersa. ¹⁸Quando Zambri viu que a cidade ia ser tomada, entrou na cidadela do palácio real, pôs fogo no palácio, estando lá dentro, e morreu. ¹⁹Tudo por causa do pecado que cometera, fazendo o mal aos olhos de Iahweh, imitando a conduta de Jeroboão e o pecado que fizera, levando Israel a pecar. ²⁰O resto da história de Zambri e a conspiração que ele tramou, não está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Israel? ²¹Então o povo de Israel se dividiu: metade apoiou Tebni, filho de Ginet, querendo fazê-lo rei; a outra metade apoiou Amri. ²²Mas o partido de Amri prevaleceu sobre o de Tebni, filho de Ginet; Tebni morreu e Amri tornou-se rei.

Reinado de Amri em Israel (885-874) — ²³No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Amri tornou-se rei de Israel, por doze anos. Reinou seis anos em Tersa. ²⁴Depois comprou de Semer o monte Samaria por dois talentos de prata; construiu sobre ele uma cidade a que deu o nome de Samaria, por causa do nome de Semer, proprietário do monte. ²⁵Amri fez o mal aos olhos de Iahweh, superando nisso todos os seus antecessores. ²⁶Imitou em tudo a conduta de Jeroboão, filho de Nabat, e os pecados a que este levava Israel, irritando Iahweh, Deus de Israel, com seus ídolos vãos. ²⁷O resto da história de Amri, seus atos e proezas, não está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Israel? ²⁸Amri adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Acab reinou em seu lugar.

Introdução ao reinado de Acab (874-853) — ²⁹Acab, filho de Amri, tornou-se rei no trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, e reinou vinte e dois anos sobre Israel, em Samaria. ³⁰Acab, filho de Amri, fez o mal aos olhos de Iahweh, mais do que todos os seus antecessores. ³¹Como se não lhe bastasse imitar os pecados de Jeroboão, filho de Nabat, desposou ainda Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a servir Baal e a adorá-lo; ³²erigiu-lhe um altar no templo de Baal, que construiu em Samaria. ³³Acab erigiu também um poste sagrado e cometeu ainda outros pecados, irritando Iahweh, Deus de Israel, mais que todos os reis de Israel que o precederam. ³⁴No seu tempo, Hiel de Betel reconstruiu Jericó; pelo preço de seu primogênito Abiram lançou-lhe os fundamentos e pelo preço de seu último filho Segub assentou-lhe as portas, conforme a predição que Iahweh fizera por intermédio de Josué, filho de Nun.

V. O ciclo de Elias

1. A GRANDE SECA

17 Anúncio do castigo — ¹Elias, tesbita, de Tesbi em Galaad, disse a Acab: "Pela vida de Iahweh, o Deus de Israel, a quem sirvo: não haverá nestes anos nem orvalho nem chuva, a não ser quando eu o ordenar."

Na torrente de Carit — ²A palavra de Iahweh foi-lhe dirigida nestes termos: ³"Vai-te daqui, retira-te para o oriente e esconde-te na torrente de Carit, que está a leste do Jordão. ⁴Beberás da torrente e ordenei aos corvos que te dêem lá alimento." ⁵Elias partiu, pois, e fez como Iahweh ordenara, indo morar na torrente de Carit, a leste do Jordão. ⁶Os corvos lhe traziam pão de manhã e carne à tarde, e ele bebia da torrente.

Em Sarepta. O milagre da farinha e do óleo — ⁷Depois de certo tempo, a torrente secou, porque não chovia mais na terra. ⁸Então a palavra de Iahweh lhe foi dirigida nestes termos: ⁹"Levanta-te e vai a Sarepta, que pertence à Sidônia, e lá habitarás. Eis que ordenei lá, a uma viúva, que te dê o sustento." ¹⁰Ele se levantou e foi para Sarepta. Chegando à porta da cidade, eis que estava lá uma viúva apanhando lenha; chamou-a e disse: "Por favor, traze-me num vaso um pouco d'água para eu beber!" ¹¹Quando ela já estava indo para buscar água, ele gritou-lhe: "Traz-me também um pedaço de pão na tua mão!" ¹²Respondeu ela: "Pela vida de Iahweh, teu Deus, não tenho pão cozido; tenho apenas um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite na jarra. Estou ajuntando uns gravetos, vou preparar esse resto para mim e meu filho; nós o comeremos e depois esperaremos a morte." ¹³Mas Elias lhe respondeu: "Não temas; vai e faz como disseste. Mas, primeiro, prepara-me com o que tens um pãozinho e traze-mo; depois o prepararás para ti e para teu filho." ¹⁴Pois assim fala Iahweh, Deus de Israel: A vasilha de farinha não se esvaziará e a jarra de azeite não acabará, até o dia em que Iahweh enviar a chuva sobre a face da terra." ¹⁵Ela partiu e fez como Elias disse e fizeram uma refeição ele, ela e seu filho: ¹⁶A vasilha de farinha não se esvaziou e a jarra de azeite não acabou, conforme a predição que Iahweh fizera por intermédio de Elias.

A ressurreição do filho da viúva — ¹⁷Depois disso, aconteceu que o filho dessa mulher, dona da casa, adoeceu e seu mal foi tão grave que ele veio a falecer. ¹⁸Então ela disse a Elias: "Que há entre mim e ti, homem de Deus? Vieste à minha casa para reavivar a lembrança de minhas faltas e causar a morte do meu filho!" ¹⁹Ele respondeu: "Dá-me teu filho." Tomando-o dos braços dela, levou-o ao quarto de cima onde morava e colocou-o sobre seu leito. ²⁰Depois clamou a Iahweh, dizendo: "Iahweh, meu Deus, até a viúva que me hospeda queres afligir, fazendo seu filho morrer?" ²¹Estendeu-se por três vezes sobre o menino e invocou Iahweh: "Iahweh, meu Deus, eu te peço, fazê-lo voltar a ele e a alma deste menino!" ²²Iahweh atendeu à súplica de Elias e a alma do menino voltou a ele e ele reviveu. ²³Elias tomou o menino, desceu-o do quarto de cima para dentro da casa e entregou-o à sua mãe, dizendo: "Olha, teu filho está vivo." ²⁴A mulher respondeu a Elias: "Agora sei que és um homem de Deus e que Iahweh fala verdadeiramente por tua boca!"

18 Encontro de Elias com Abdias — ¹Passado muito tempo, a palavra de Iahweh foi dirigida a Elias, no terceiro ano, nestes termos: "Vai apresentar-te diante de Acab; vou mandar a chuva sobre a face da terra." ²E Elias partiu e foi apresentar-se diante de Acab. Era grande a fome em Samaria. ³Acab mandou chamar Abdias, intendente do palácio. — Era um homem muito temente a Iahweh; ⁴quando Jezabel massacrara os profetas de Iahweh, ele trouxe cem profetas e os escondeu numa gruta em grupos de cinquenta, providenciando-lhes comida e bebida. ⁵Acab disse a Abdias: "Vem! Nós vamos percorrer a terra, procurando todas as fontes e torrentes; talvez encontremos erva para manter vivos os cavalos e os burros e não tenhamos de sacrificar os animais." ⁶Repartiram entre si a terra para percorrê-la: Acab partiu sozinho para um lado e Abdias partiu sozinho para o outro. ⁷Enquanto Abdias caminhava, eis que Elias veio ao seu encontro; ele o reconheceu e se prostrou com o rosto em terra dizendo: "És tu Elias, meu senhor?" ⁸Ele respondeu: "Sou eu! Vai, dize a teu amo: Elias está aqui." ⁹Mas replicou o outro: "Que pecado cometi para entregares teu servo nas mãos de Acab, para ele me matar?" ¹⁰Pela vida de Iahweh, teu Deus! não há nação nem reino aonde meu amo não tenha mandado te procurar; e quando respondiam: 'Ele não está aqui', fazia o reino e a nação jurarem que não te haviam achado. ¹¹E agora mandas: 'Vai dizer a teu amo: Elias está aqui', ¹²mas quando eu me apartar de ti, o espírito de Iahweh te transportará não sei para onde, eu irei informar Acab e ele, não te achando, me matará! No entanto, teu servo teme a Iahweh desde a juventude. ¹³Porventura não foi contado a meu senhor o que fiz quando Jezabel massacrara os profetas de Iahweh? Escondi cem profetas de Iahweh, em grupos de cinquenta, numa gruta e lhes forneci pão e água. ¹⁴E agora ordenas: 'Vai dizer a teu amo: Elias está aqui.' Ele vai me matar!" ¹⁵Elias respondeu-lhe: "Pela vida de Iahweh dos Exércitos, a quem sirvo, hoje mesmo me apresentarei a ele".

Elias e Acab — ¹⁶Abdias foi encontrar-se com Acab e contou-lhe o acontecido; e Acab saiu ao encontro de Elias. ¹⁷Logo que viu Elias, Acab lhe disse: "Estás aí, flagelo de Israel!" ¹⁸Elias respondeu: "Não sou eu o flagelo de Israel, mas és tu e tua família, porque abandonastes Iahweh e seguiste os baals. ¹⁹Pois bem, manda que se reúna junto de mim, no monte Carmelo, todo o Israel com os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, que comem à mesa de Jezabel."

O sacrifício no Carmelo — ²⁰Acab convocou todos os filhos de Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo. ²¹Elias, aproximando-se de todo o povo, disse: "Até quando claudicareis das duas pernas?" Se Iahweh é Deus, segui-o; se é Baal segui-o." E o povo não lhe pôde dar resposta. ²²Então Elias disse ao povo: "Sou o único dos profetas de Iahweh que fiquei, enquanto os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta. ²³Dêem-nos dois novilhos; que eles escolham um para si e depois de esquartejá-lo o coloquem sobre a lenha, sem lhe pôr fogo. Prepararei o outro novilho sem lhe pôr fogo. ²⁴Invocareis depois o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome de Iahweh: o deus que responder enviando fogo, é ele o Deus." Todo o povo respondeu: "Está bem." ²⁵Elias disse então aos profetas de Baal: "Escolhei para vós um novilho e preparai vós primeiro, pois sois mais numerosos. Invocai o nome de vosso deus, mas não acendeis o fogo." ²⁶Eles tomaram o novilho e o fizeram em pedaços e invocaram o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, dizendo: "Baal, responde-nos!" Mas não houve voz, ninguém respondeu; e eles dançavam dobrando o joelho diante do altar que tinham feito. ²⁷Ao meio-dia, Elias zombou deles, dizendo: "Gritai mais alto; pois, sendo um deus, ele pode estar conversando ou fazendo negócios ou, então, viajando; talvez esteja dormindo e acordará!" ²⁸Gritaram mais forte e, segundo seu costume, fizeram incisões no próprio corpo, com espadas e lanças, até escorrer sangue. ²⁹Quando passou do meio-dia, entraram em transe até a hora da apresentação da oferenda, mas não houve voz, nem resposta, nem sinal de atenção. ³⁰Então Elias disse a todo o povo: "Aproximai-vos de mim"; e todo o povo se aproximou dele. Ele restaurou o altar de Iahweh que fora

demolido. ³¹Tomou doze pedras, segundo o número das doze tribos dos filhos de Jacó, a quem Deus se dirigira, dizendo: "Teu nome será Israel", ³²e edificou com as pedras um altar ao nome de Iahweh. Fez em redor do altar um rego capaz de conter duas medidas de semente. ³³Empilhou a lenha, esquartejou o novilho e colocou-o sobre a lenha. ³⁴Depois disse: "Enchei quatro talhas de água e entornai-a sobre o holocausto e sobre a lenha"; assim o fizeram. E ele disse: "Fazei-o de novo", e eles o fizeram. E acrescentou: "Fazei-o pela terceira vez", e eles o fizeram. ³⁵A água se espalhou em torno do altar e inclusive o rego ficou cheio d'água." ³⁶Na hora em que se apresenta a oferenda, Elias, o profeta, aproximou-se e disse: "Iahweh, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, saiba-se hoje que tu és Deus em Israel, que sou teu servo e que foi por ordem tua que fiz todas estas coisas. ³⁷Responde-me, Iahweh, responde-me, para que este povo reconheça que és tu, Iahweh, o Deus, e que convertes os corações deles!" ³⁸Então caiu o fogo de Iahweh e consumiu o holocausto e a lenha, secando a água que estava no rego. ³⁹Todo o povo o presenciou; prostrou-se com o rosto em terra, exclamando: "É Iahweh que é Deus! É Iahweh que é Deus!" ⁴⁰Elias lhes disse: "Prendei os profetas de Baal; que nenhum deles escape!" e eles os prenderam. Elias fê-los descer para perto da torrente do Quison e lá os degolou.

O fim da seca — ⁴¹Disse Elias a Acab: "Sobe, come e bebe, pois estou ouvindo o barulho da chuva." ⁴²Enquanto Acab subia para comer e beber, Elias subiu ao cume do Carmelo, prostrou-se em terra e pôs o rosto entre os joelhos. ⁴³Disse a seu servo: "Sobe e olha para o lado do mar." Ele subiu, olhou e disse: "Nada!" E Elias disse: "Retorna sete vezes." ⁴⁴Na sétima vez, o servo disse: "Eis que sobe do mar uma nuvem, pequena como a mão de uma pessoa." Então Elias disse: "Vai dizer a Acab: Prepara o carro e desce, para que a chuva não te detenha." ⁴⁵Num instante o céu se escureceu com muita nuvem e vento e caiu uma forte chuva. Acab subiu ao seu carro e partiu para Jezrael. ⁴⁶A mão de Iahweh esteve sobre Elias, ele cingiu os rins e correu diante de Acab até a entrada de Jezrael.

2. ELIAS NO HOREB

19 A caminho do Horeb — ¹Acab contou a Jezabel tudo o que fizera Elias e como passara a fio de espada todos os profetas. ²Então Jezabel mandou a Elias um mensageiro para lhe dizer: "Que os deuses me façam este mal e acrescentem este outro, se amanhã a esta hora eu não tiver feito de tua vida o que fizeste da vida deles!" ³Elias teve medo; levantou-se e partiu para salvar a vida. Chegou a Bersabéia, que pertence a Judá, e deixou lá seu servo. ⁴Quanto a ele, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um junípero. Pediu a morte, dizendo: "Agora basta, Iahweh! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais." ⁵Deitou-se e dormiu debaixo do junípero. Mas eis que um Anjo o tocou e disse-lhe: "Levanta-te e come." ⁶Abriu os olhos e eis que, à sua cabeceira, havia um pão cozido sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu, bebeu e depois tornou a deitar-se. ⁷Mas o Anjo de Iahweh veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come, pois do contrário o caminho te será longo demais." ⁸Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até à montanha de Deus, o Horeb.

O encontro com Deus — ⁹Lá ele entrou numa gruta, onde passou a noite. E foi-lhe dirigida a palavra de Iahweh nestes termos: "Que fazes aqui, Elias?" ¹⁰Ele respondeu: "Eu me consumo de ardente zelo por Iahweh dos Exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares, e mataram teus profetas. Fiquei somente eu e procuram tirar-me a vida." ¹¹E Deus disse: "Sai e fica na montanha diante de Iahweh." E eis que Iahweh passou. Um grande e impetuoso furacão fendia as montanhas e quebrava os rochedos diante de Iahweh, mas Iahweh não estava no furacão; e depois do furacão houve um terremoto, mas Iahweh não estava no terremoto; ¹²e depois do terremoto um fogo, mas Iahweh não estava no fogo; e depois do fogo o murmúrio de uma brisa suave. ¹³Quando Elias o ouviu, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da gruta. Então, veio-lhe uma voz, que disse: "Que fazes aqui, Elias?" ¹⁴Ele respondeu: "Eu me consumo de ardente zelo por Iahweh dos Exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares e mataram teus profetas à espada. Fiquei somente eu e procuram tirar-me a vida." ¹⁵Iahweh lhe disse: "Vai, retoma teu caminho na direção do deserto de Damasco. Irás ungir Hazael como rei de Aram. ¹⁶Ungirás Jeú, filho de Namsi, como rei de Israel, e ungirás Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meula, como profeta em teu lugar. ¹⁷Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará, e o que escapar da espada de Jeú, Eliseu o matará. ¹⁸Mas pouparei em Israel sete mil homens, todos os joelhos que não se dobraram diante de Baal e todas as bocas que não o beijaram."

Vocação de Eliseu — ¹⁹Partindo dali, Elias encontrou Eliseu filho de Safat trabalhando com doze juntas de bois diante dele; ele próprio conduzia a duodécima junta. Elias passou perto dele e lançou sobre ele seu manto. ²⁰Eliseu abandonou seus bois, correu atrás de Elias e disse: "Deixa-me abraçar meu pai e minha mãe, depois te seguirei." Elias respondeu: "Vai e volta; pois que te fiz eu?" ²¹Eliseu afastou-se de Elias e, tomando a junta de bois, a imolou. Serviu-se da lenha do arado para cozinhar a carne e deu-a ao pessoal para comer. Depois levantou-se e seguiu Elias na qualidade de servo.

3. GUERRAS CONTRA OS ARAMEUS

20 Samaria é sitiada — ¹Ben-Adad, rei de Aram, mobilizou todo o seu exército — tinha consigo trinta e dois reis, cavalos e carros —, subiu, assediou Samaria e a atacou. ²Enviou mensageiros a Acab, rei de Israel, na cidade, ³incumbidos de lhe dizerem: "Assim fala Ben-Adad. Tua prata e teu ouro são meus; tuas mulheres e teus filhos fiquem para ti." ⁴O rei de Israel deu esta resposta: "Seja como disseste, senhor meu rei. Sou teu, com tudo o que me pertence." ⁵Mas os mensageiros voltaram e disseram: "Assim fala Ben-Adad. Eu mando dizer-te: 'Dá-me tua prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos.' ⁶Amanhã a esta hora enviar-te-ei meus servos, que revistarão tua casa e as casas de teus servos e se apoderarão de tudo quanto lhes aprouver" e o carregarão." ⁷Então o rei de Israel convocou todos os anciãos da terra e disse: "Reparai e vede que esse homem quer a nossa perda! Exige de mim minhas mulheres e meus filhos, embora eu não lhe tenha recusado minha prata e meu ouro." ⁸Todos os anciãos e todo o povo disseram-lhe: "Não lhe obedeças nem consintas!" ⁹Ele deu, pois, esta resposta aos mensageiros de Ben-Adad: "Dizei ao senhor meu rei: Farei tudo o que pediste a meu servo da primeira vez; mas esta outra exigência não a posso satisfazer." E os mensageiros partiram, levando a resposta. ¹⁰Então Ben-Adad mandou dizer-lhe: "Que os deuses me façam este mal e acrescentem este outro, se o pó de Samaria for suficiente para encher o côncavo da mão de todo o povo que me acompanha!" ¹¹Mas o rei de Israel deu-lhe esta resposta: "Dizei-lhe: Aquele que cinge seu cinturão não se glorie como aquele que o tira!" ¹²Quando Ben-Adad ouviu esta resposta — ele estava bebendo com os reis nas suas tendas — ordenou a seus servos: "Tomai posição!" e eles tomaram posição contra a cidade.

Vitória israelita — ¹³Então um profeta veio procurar Acab, rei de Israel, e disse: "Assim fala Iahweh. Vês esta imensa multidão? Pois eu a entrego hoje em tuas mãos e reconhecerás que eu sou Iahweh." ¹⁴Acab perguntou: "Por quem?" E o profeta: "Assim fala Iahweh: Pelos servos dos chefes das províncias." Acab insistiu: "Quem dará início ao combate?" — "Tu mesmo", respondeu o profeta. ¹⁵Acab passou revista aos servos dos chefes das províncias. Eram ao todo duzentos e trinta e dois. Em seguida, passou revista a todo o exército, todos os filhos de Israel, que eram sete mil. ¹⁶Fizeram uma incursão ao meio-dia, quando Ben-Adad estava nas tendas embebedando-se junto com os trinta e dois reis, seus aliados. ¹⁷Saíram primeiro os servos dos chefes das províncias. Ben-Adad mandou saber o que era e informaram-lhe: "Saíram alguns homens de Samaria." ¹⁸Ele ordenou: "Se saíram com intento de paz, capturai-os vivos, e se saíram para combater, capturai-os vivos também!" ¹⁹Saíram então da cidade os servos dos chefes das províncias, seguidos do exército, ²⁰e cada um deles abateu seu adversário. Os arameus fugiram e Israel os perseguiu; Ben-Adad, rei de Aram, salvou-se montando num cavalo de parelha. ²¹Então saiu o rei de Israel; tomou os cavalos e os carros e infligiu a Aram uma grande derrota.

Entreato — ²²O profeta aproximou-se do rei de Israel e lhe disse: "Vamos! Coragem! Pondera com cuidado o que deves fazer, pois na passagem do ano o rei de Aram te atacará." ²³Os servos do rei de Aram disseram-lhe: "O Deus dessa gente é um Deus de montanhas, é por isso que nos venceram. Mas lutemos contra eles na planície e certamente os venceremos." ²⁴Faze, pois, o seguinte; afasta esses reis do seu posto e substitui-os por governadores. ²⁵Recruta um exército tão numeroso como o que perdeste, com o mesmo número de cavalos e carros; depois, combatamo-los na planície e certamente os venceremos." O rei seguiu o conselho deles e assim fez.

Vitória de Afec — ²⁶Na passagem do ano, Ben-Adad mobilizou os arameus e subiu a Afec para combater Israel. ²⁷Os filhos de Israel foram mobilizados e providos de víveres, saindo depois ao seu encontro. Acampados diante dos inimigos, os filhos de Israel eram como dois rebanhos de cabras, enquanto os arameus enchiam toda a região. ²⁸O homem de Deus aproximou-se do rei de Israel e disse-lhe: "Assim fala Iahweh. Já que Aram disse que Iahweh é um Deus de montanhas e não um Deus de planícies, entrego em

tuas mãos toda essa multidão e reconhecerás que eu sou Iahweh." ²⁹Durante sete dias estiveram acampados uns diante dos outros. No sétimo dia travou-se a batalha e os filhos de Israel mataram num só dia cem mil soldados de infantaria dos arameus. ³⁰Os sobreviventes fugiram para Afec, para a cidade, mas as muralhas desabaram sobre os vinte e sete mil homens que restaram. Ora, Ben-Adad fugira e se refugiara na cidade num quarto retirado. ³¹Seus servos disseram-lhe: "Olha! Ouvimos dizer que os reis de Israel são reis clementes. Ponhamos sacos nos rins e cordas no pescoço e iremos ter com o rei de Israel; talvez ele te poupe a vida." ³²Puseram, pois, sacos nos rins e cordas no pescoço e foram ter com o rei de Israel e disseram: "Assim fala teu servo Ben-Adad: Deixa-me viver!" Ele respondeu: "Ele ainda está vivo? É meu irmão!" ³³Aqueles homens acolheram essas palavras como um bom augúrio e apressaram-se em tomá-las ao pé da letra, dizendo: "Ben-Adad é teu irmão." Acab respondeu: "Ide buscá-lo." Veio Ben-Adad à presença de Acab e este o fez subir a seu carro. ³⁴Ben-Adad então lhe disse: "Vou restituir-te as cidades que meu pai tomou de teu pai; e poderás abrir para ti mercados em Damasco, como meu pai os possuía em Samaria." — "Quanto a mim", disse Acab, "deixar-te-ei em liberdade mediante um contrato." Acab fez um contrato com ele e deixou-o em liberdade.

Um profeta condena a atitude de Acab — ³⁵Um dos filhos dos profetas disse a seu companheiro, por ordem de Iahweh: "Fere-me!", mas este recusou-se a feri-lo. ³⁶Replicou-lhe ele: "Porque não obedeceste à voz de Iahweh, logo que te afastares de mim um leão te matará"; logo que ele se afastou, um leão o encontrou e o matou. ³⁷O profeta encontrou-se com outro homem e disse: "Fere-me!" O homem desferiu-lhe um golpe e o feriu. ³⁸O profeta partiu e ficou aguardando o rei na estrada; tinha ficado irreconhecível com a atadura que pôs sobre os olhos. ³⁹Ao passar o rei, ele gritou-lhe: "Teu servo ia a combate quando alguém saiu das fileiras e trouxe-me um homem, dizendo: 'Guarda este homem! Se ele desaparecer, tua vida responderá pela sua ou, então, pagarás um talento de prata.' ⁴⁰Ora, enquanto teu servo estava ocupado aqui e ali, o outro desapareceu." O rei de Israel disse-lhe: "Esta é a tua sentença! Tu mesmo a pronunciaste." ⁴¹E, sem demora, o homem tirou a atadura que trazia sobre os olhos e o rei de Israel reconheceu que ele era um dos profetas. ⁴²Ele disse ao rei: "Assim fala Iahweh: porque deixaste escapar um homem que eu tinha votado ao anátema, tua vida responderá por sua vida e teu povo por seu povo." ⁴³E o rei de Israel voltou para casa aborrecido e irritado e entrou em Samaria.

4. A VINHA DE NABOT

21 Nabot recusa-se a ceder sua vinha — ¹Eis o que se passou depois desses fatos: Nabot de Jezrael tinha uma vinha em Jezrael, ao lado do palácio de Acab, rei de Samaria, ²e Acab assim falou a Nabot: "Cede-me tua vinha, para que eu a transforme numa horta, já que ela está situada junto ao meu palácio; em troca te darei uma vinha melhor, ou, se preferires, pagarei em dinheiro o seu valor." ³Mas Nabot respondeu a Acab: "Iahweh me livre de ceder-te a herança dos meus pais!"

Acab e Jezabel — ⁴Acab voltou para casa aborrecido e irritado por causa desta resposta que lhe dera Nabot de Jezrael: "Não te cederei a herança dos meus pais." Estendeu-se na cama, voltou o rosto para a parede e não quis comer nada. ⁵Sua mulher Jezabel aproximou-se dele e disse-lhe: "Por que estás aborrecido e não queres comer?" ⁶Respondeu ele: "Porque conversei com Nabot de Jezrael e lhe propus: 'Cede-me tua vinha pelo seu preço em dinheiro, ou, se preferires, dar-te-ei outra vinha em troca.' Mas ele respondeu: 'Não te cederei minha vinha.' " ⁷Então sua mulher Jezabel lhe disse: "És tu que agora governas Israel? Levanta-te e come e que teu coração se alegre, pois eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael."

Assassínio de Nabot — ⁸Ela escreveu então umas cartas em nome de Acab, selou-as com o selo real, e enviou-as aos anciãos e aos notáveis, concidadãos de Nabot. ⁹Nessas cartas escrevera o seguinte: "Proclamai um jejum e fazei Nabot sentar-se entre os primeiros do povo." ¹⁰Fazei comparecer diante dele dois homens inescrupulosos que o acusem assim: "Tu amaldiçoaste a Deus e ao rei!" Levai-o para fora, apedrejai-o para que morra!" ¹¹Os homens da cidade de Nabot, os anciãos e os notáveis que moravam na mesma cidade, fizeram conforme Jezabel lhes havia ordenado, segundo estava escrito nas cartas que ela lhes enviara. ¹²Proclamaram um jejum e colocaram Nabot entre os primeiros do povo. ¹³Então chegaram os dois homens inescrupulosos, que se sentaram diante dele e testemunharam contra Nabot diante do povo, dizendo: "Nabot amaldiçoou a Deus e ao rei." Levaram-no para fora da cidade, apedrejaram-no e ele morreu. ¹⁴Depois mandaram a notícia a Jezabel: "Nabot foi apedrejado e está morto." ¹⁵Quando Jezabel ouviu que Nabot tinha

sido apedrejado e que estava morto, disse a Acab: "Levanta-te e vai tomar posse da vinha de Nabot de Jezrael, que ele não quis te ceder por seu preço em dinheiro; pois Nabot já não vive: está morto." ¹⁶Quando Acab soube que Nabot estava morto, levantou-se para descer à vinha de Nabot de Jezrael e dela tomar posse.

Elias fulmina a condenação divina — ¹⁷Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Elias, o tesbita, nestes termos: ¹⁸"Levanta-te e desce ao encontro de Acab, rei de Israel, que está em Samaria. Ele se encontra na vinha de Nabot, aonde desceu para dela tomar posse. ¹⁹Isto lhe dirás: Assim fala Iahweh: Mataste e ainda por cima roubas! Por isso, assim fala Iahweh: No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, os cães lambeirão também o teu." ²⁰Acab disse a Elias: "Então me apanhaste, meu inimigo!" Elias respondeu: "Sim, apanhei-te. Porque te deixaste subornar para fazer o que é mau aos olhos de Iahweh, ²¹farei cair sobre ti a desgraça: varrerei a tua raça, exterminarei os varões da casa de Acab, ligados ou livres em Israel. ²²Farei com tua casa como fiz com as de Jeroboão, filho de Nabat, e de Baasa, filho de Aías, porque provocaste a minha ira e fizeste Israel pecar. ²³(Também contra Jezabel Iahweh pronunciou uma sentença: 'Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezrael.') ²⁴A pessoa da família de Acab que morrer na cidade será devorada pelos cães; e quem morrer no campo será comido pelas aves do céu." ²⁵De fato, não houve ninguém que, como Acab, se tenha vendido para fazer o que desagrada a Iahweh, porque a isso o incitava sua mulher Jezabel. ²⁶Agiu de um modo extremamente abominável, cultuando os ídolos, como fizeram os amorreus que Iahweh expulsara de diante dos filhos de Israel.

Arrependimento de Acab — ²⁷Quando Acab ouviu essas palavras, rasgou as vestes, cobriu o corpo com pano de saco e jejuou; dormia vestido de pano de saco e andava a passos lentos. ²⁸Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Elias, o tesbita, nestes termos: ²⁹"Viste como Acab se humilhou diante de mim? Por se ter humilhado diante de mim, não mandarei a desgraça durante sua vida; é nos dias de seu filho que enviarei a desgraça sobre sua casa."

5 OUTRA GUERRA CONTRA OS ARAMEUS

22 Acab faz uma expedição a Ramot de Galaad — ¹Passaram-se três anos sem guerra entre Aram e Israel. ²No terceiro ano, Josafá, rei de Judá, veio visitar o rei de Israel. ³Disse o rei de Israel a seus servos: "Bem sabeis que Ramot de Galaad nos pertence e nós nada fazemos para tomá-la das mãos do rei de Aram!" ⁴E disse a Josafá: "Queres vir comigo à guerra em Ramot de Galaad?" Josafá respondeu ao rei de Israel: "A batalha será a mesma para mim como para ti, para meu povo como para teu povo, para meus cavalos como para os teus cavalos."

Os falsos profetas predizem a vitória — ⁵Mas Josafá disse ao rei de Israel: "Rogo-te que antes consultes a palavra de Iahweh." ⁶O rei de Israel reuniu os profetas em número de quatrocentos, aproximadamente, e perguntou-lhes: "Devo ir atacar Ramot de Galaad, ou devo deixar de fazê-lo?" Responderam: "Sobe, Iahweh a entregará nas mãos do rei." ⁷Mas Josafá disse: "Acaso não existe aqui nenhum outro profeta de Iahweh, pelo qual possamos consultá-lo?" ⁸O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há ainda um, pelo qual se pode consultar Iahweh, mas eu o odeio, pois jamais profetiza o bem a meu respeito, mas sempre a desgraça: é Miquéias, filho de Jemla." Josafá respondeu: "Que o rei não fale assim!" ⁹O rei de Israel chamou um eunuco e disse: "Chama depressa Miquéias, filho de Jemla." ¹⁰O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados, cada um em seu trono, revestidos com suas vestes reais; estavam sentados numa eira diante da porta de Samaria e todos os profetas profetizavam diante deles. ¹¹Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim fala Iahweh: com isto ferirás os arameus até exterminá-los." ¹²E todos os profetas faziam a mesma predição, dizendo: "Sobe a Ramot de Galaad! Serás bem sucedido, Iahweh vai entregá-la nas mãos do rei."

O profeta Miquéias prediz o fracasso — ¹³O mensageiro que fora chamar Miquéias lhe disse: "Os profetas são unânimes em falar a favor do rei. Procura falar como eles e predizer o sucesso." ¹⁴Mas Miquéias respondeu: "Pela vida de Iahweh! O que Iahweh me disser, é isso que anunciarei!" ¹⁵Chegando à presença do rei, este perguntou-lhe: "Miquéias, devemos ir a Ramot de Galaad para combater ou devemos desistir?" Respondeu ele: "Sobe! Serás bem sucedido. Iahweh vai entregá-la nas mãos do rei." ¹⁶Mas o rei lhe disse: "Quantas vezes é preciso que eu te conjure a que me digas somente a verdade, em nome de Iahweh?"

¹⁷Então ele disse: "Eu vi todo o Israel disperso pelas montanhas como um rebanho sem pastor. E Iahweh me disse: Eles não têm mais senhores, que cada um volte em paz para sua casa!" ¹⁸O rei de Israel disse então a Josafá: "Não te havia dito que ele não profetizava para mim o bem, mas o mal?" ¹⁹Miquéias retrucou: "Escuta a palavra de Iahweh: Eu vi Iahweh assentado sobre seu trono; todo o exército do céu estava diante dele, à sua direita e à sua esquerda. ²⁰Iahweh perguntou: 'Quem enganará Acab, para que ele suba contra Ramot de Galaad e lá pereça?' Este dizia uma coisa e aquele outra. ²¹Então o Espírito' se aproximou e colocou-se diante de Iahweh: 'Sou eu que o enganarei', disse ele. Iahweh lhe perguntou: 'E de que modo?' ²²Respondeu: 'Partirei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas.' Iahweh disse: 'Tu o enganarás, serás bem sucedido. Vai e faze assim.' ²³Eis, pois, que Iahweh infundiu um espírito de mentira na boca de todos esses teus profetas, mas Iahweh pronunciou contra ti a desgraça." ²⁴Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miquéias, esbofeteou-o e disse: "Por qual caminho o espírito de Iahweh saiu de mim para te falar?" ²⁵Miquéias respondeu: "Vê-lo-ás no dia em que tiveres de vaguear de um aposento a outro para te esconderes." ²⁶O rei de Israel ordenou: "Prende Miquéias e conduze-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho do rei. ²⁷Tu lhes dirás: Assim fala o rei. Lançai este homem na prisão e alimentai-o com pão e água escassos até que eu volte são e salvo." ²⁸Miquéias disse: "Se voltares são e salvo, é porque Iahweh não falou pela minha boca."

Morte de Acab em Ramot de Galaad — ²⁹O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, marcharam contra Ramot de Galaad. ³⁰O rei de Israel disse a Josafá: "Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas roupas!" O rei de Israel disfarçou-se e foi para o combate. ³¹O rei de Aram dera esta ordem a seus comandantes de carros: "Não atacareis nem pequeno nem grande, mas somente o rei de Israel." ³²Quando os comandantes de carros viram Josafá, disseram: "O rei de Israel é ele", e concentraram sobre ele o combate; mas Josafá lançou seu grito de guerra ³³e, quando os comandantes de carros viram que não era ele o rei de Israel, deixaram de persegui-lo. ³⁴Ora, um homem atirou com seu arco, ao acaso, e atingiu o rei de Israel numa brecha da couraça. E este disse ao condutor de seu carro: "Volta e faze-me sair da batalha, pois me sinto mal." ³⁵Mas o combate se tornou mais violento naquele dia; mantiveram o rei de pé sobre seu carro diante dos arameus, e pela tarde ele morreu; o sangue de sua ferida escorria no fundo do carro. ³⁶Ao pôr-do-sol, um grito percorreu o acampamento: "Volte cada um para sua cidade e cada um para sua terra!" ³⁷O rei está morto!" Foi transportado para Samaria e lá sepultado. ³⁸Lavaram o carro na piscina de Samaria, os cães lamberam o sangue e as prostitutas ali se banharam, conforme a palavra que Iahweh pronunciara.

6. DEPOIS DA MORTE DE ACAB

Conclusão do reinado de Acab — ³⁹O resto da história de Acab, todos os seus atos, a casa de marfim que construiu, todas as cidades que fortificou, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? ⁴⁰Acab adormeceu com seus pais, e seu filho Ocozias reinou em seu lugar.

Reinado de Josafá em Judá (870-848) — ⁴¹Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá no quarto ano de Acab, rei de Israel. ⁴²Josafá tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui. ⁴³Seguiu em tudo o procedimento de seu pai Asa, sem dele se apartar, fazendo o que é reto aos olhos de Iahweh. ⁴⁴Entretanto, os lugares altos não desapareceram; o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos. ⁴⁵Josafá viveu em paz com o rei de Israel. ⁴⁶O resto da história de Josafá, as proezas que realizou e as guerras que empreendeu, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ⁴⁷Eliminou da terra o resto dos prostitutos sagrados que ainda sobrava do tempo de seu pai Asa. ⁴⁸Não havia rei em Edom, e o rei ⁴⁹Josafá construiu navios de Társis para ir a Ofir em busca de ouro, mas ele não pôde ir, porque os navios se quebraram em Asiongaber. ⁵⁰Então Ocozias, filho de Acab, disse a Josafá: "Meus servos poderiam ir com os teus nos navios"; mas Josafá não concordou. ⁵¹Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado" na Cidade de Davi, seu pai; seu filho Jorão reinou em seu lugar.

O rei Ocozias (853-852) e o profeta Elias — ⁵²Ocozias, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel. ⁵³Fez o mal aos olhos de Iahweh e imitou o comportamento de seu pai e de sua mãe, e o de Jeroboão, filho de Nabat, que levara Israel a pecar. ⁵⁴Prestou culto a Baal e prostrou-se diante dele, provocando a ira de Iahweh, Deus de Israel, como o fizera seu pai.

SEGUNDO REIS

1 ¹Depois da morte de Acab, Moab revoltou-se contra Israel. ²Ocozias caiu da sacada de seu aposento em Samaria e adoeceu. Enviou mensageiros, dizendo-lhes: "Ide consultar Baal Zebub, deus de Acaron, para saber se ficarei curado deste mal." ³Mas o Anjo de Iahweh disse a Elias, o tesbita: "Levanta-te e vai ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura não há um Deus em Israel, para irdes consultar Baal Zebub, deus de Acaron?" ⁴Por isso, assim diz Iahweh: Não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás." E Elias partiu. ⁵Os mensageiros voltaram para junto de Ocozias, que lhes perguntou: "Por que voltastes?" ⁶Responderam-lhe: "Veio ao nosso encontro um homem, que nos disse: 'Ide, voltaí para junto do rei que vos enviou e dizei-lhe: Assim fala Iahweh. Porventura não há um Deus em Israel, para mandares consultar Baal Zebub, deus de Acaron? Por isso, não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás.'" ⁷Perguntou-lhes Ocozias: "Que aparência tinha o homem que veio ao vosso encontro e vos disse essas palavras?" ⁸Responderam-lhe: "Era um homem vestido de pêlos e com um cinto de couro ao redor dos rins." E disse o rei: "É Elias, o tesbita!" ⁹Enviou-lhe um chefe de cinqüenta com seus cinqüenta comandados, o qual subiu até ele — ele estava sentado no alto da montanha — e lhe disse: "Homem de Deus! O rei ordenou: Desce!" ¹⁰Elias respondeu e disse ao chefe dos cinqüenta: "Se eu sou um homem de Deus, que desça fogo do céu e te devore a ti e aos teus cinqüenta"; e um fogo desceu do céu e o devorou, a ele e aos seus cinqüenta. ¹¹O rei enviou de novo outro chefe de cinqüenta com seus cinqüenta comandados, o qual subiu e lhe disse: "Homem de Deus! O rei ordenou: Desce depressa!" ¹²Elías respondeu: "Se eu sou um homem de Deus, que desça fogo do céu e te devore a ti e aos teus cinqüenta"; e um fogo desceu do céu e o devorou, a ele e aos seus cinqüenta. ¹³O rei tornou a mandar um chefe de cinqüenta com seus cinqüenta comandados. Esse terceiro chefe subiu, dobrou os joelhos diante de Elias e suplicou-lhe assim: "O homem de Deus! Que tenham algum valor a teus olhos a minha vida e a destes teus cinqüenta servos." ¹⁴Caiu fogo e devorou os dois primeiros chefes de cinqüenta com seus comandados; mas agora, que a minha vida tenha algum valor a teus olhos!" ¹⁵O Anjo de Iahweh disse a Elias: "Desce com ele, não o temas." Ele se levantou, desceu com ele e foi ter com o rei, ¹⁶a quem disse: "Assim fala Iahweh. Por teres enviado mensageiros para consultar Baal Zebub, deus de Acaron, não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás." ¹⁷E ele morreu, conforme a palavra de Iahweh, pronunciada por Elias. Jorão, seu irmão, tornou-se rei em seu lugar, no segundo ano de Jorão, filho de Josafá, rei de Judá, uma vez que ele não tinha filhos. ¹⁸O resto da história de Ocozias e seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

VI. O ciclo de Eliseu

1. INÍCIOS

2 *Elias é arrebatado ao céu e Eliseu lhe sucede* — ¹Eis o que aconteceu quando Iahweh arrebatou Elias ao céu no turbilhão: Elias e Eliseu partiram de Guilgal, ²e Elias disse a Eliseu: "Fica aqui, pois Iahweh me enviou até Betel"; mas Eliseu respondeu: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, não te deixarei!" e desceram a Betel. ³Os irmãos profetas que moravam em Betel foram ao encontro de Eliseu e disseram-lhe: "Sabes que hoje Iahweh vai levar teu mestre por sobre tua cabeça?" Ele respondeu: "Sei; calai-vos." ⁴Elias lhe disse: "Eliseu, fica aqui, pois Iahweh me envia só até Jericó"; mas ele respondeu: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, não te deixarei!" E foram para Jericó. ⁵Os irmãos profetas que moravam em Jericó aproximaram-se de Eliseu e lhe disseram: "Sabes que hoje Iahweh vai levar teu mestre por sobre tua cabeça?" Ele respondeu: "Sei; calai-vos." ⁶Elias lhe disse: "Fica aqui, pois Iahweh me envia só até o Jordão"; mas ele respondeu: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, não te deixarei!" E partiram os dois juntos. ⁷Cinqüenta irmãos profetas foram também e ficaram parados a distância, ao longe, enquanto eles dois se detinham à beira do Jordão. ⁸Então Elias tomou seu manto, enrolou-o e bateu com ele nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, de modo que ambos passaram a pé enxuto. ⁹Depois que passaram, Elias disse a Eliseu: "Pede o que queres que eu faça por ti antes de ser arrebatado da tua presença." E Eliseu respondeu: "Que me seja dada uma dupla porção do teu espírito!" ¹⁰Elias respondeu: "Pedes uma coisa difícil: todavia, se me vires ao ser arrebatado da tua presença, isso te será concedido; caso contrário, isso não te será dado." ¹¹E aconteceu que, enquanto andavam e conversavam, eis que um carro de fogo e cavalos de fogo os separaram um do outro, e Elias subiu ao céu no turbilhão. ¹²Eliseu olhava e gritava: "Meu pai! Meu pai! Carro e cavalaria de Israel!" Depois não mais o viu e, tomando suas vestes, rasgou-as em duas.

¹³Apanhou o manto de Elias, que havia caído, e voltou para a beira do Jordão, onde ficou. ¹⁴Tomou o manto de Elias e bateu com ele nas águas, dizendo: "Onde está Iahweh, o Deus de Elias?" Bateu nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, e Eliseu atravessou o rio. ¹⁵Os irmãos profetas viram-no a distância e disseram: "O espírito de Elias repousa sobre Eliseu!"; vieram ao seu encontro e se prostraram por terra, diante dele. ¹⁶Disseram-lhe: "Há aqui com teus servos cinquenta homens valentes. Permite que saiam à procura de teu mestre; talvez o Espírito de Iahweh o tenha arrebatado e lançado sobre algum monte ou em algum vale." Mas ele respondeu: "Não mandeis ninguém." ¹⁷Mas eles o importunaram a ponto de aborrecê-lo, e, então, disse: "Mandai!" Mandaram, pois, cinquenta homens, que procuraram Elias durante três dias, sem encontrá-lo. ¹⁸Voltaram para junto de Eliseu, que tinha ficado em Jericó, o qual lhes disse: "Não vos dissera eu que não fôsseis? "

Dois milagres de Eliseu — ¹⁹Os homens da cidade disseram a Eliseu: "A cidade tem um ambiente agradável, como bem pode ver o meu senhor, mas suas águas são ruins e tornam o país estéril." ²⁰Disse ele: "Trazei-me um prato novo e ponde nele sal"; e eles lho trouxeram. ²¹Ele foi à fonte das águas, lançou-lhe sal e disse: "Assim fala Iahweh: Eu saneio estas águas e elas não mais causarão nem morte nem esterilidade." ²²E as águas se tornaram sadias até hoje, segundo a palavra que Eliseu pronunciara. ²³De lá subiu a Betel; ao subir pelo caminho, uns rapazinhos que saíram da cidade zombaram dele, dizendo: "Sobe, careca! Sobe, careca!" ²⁴Eliseu virou-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome de Iahweh. Então saíram do bosque duas ursos e despedaçaram quarenta e dois deles. ²⁵Dali foi para o monte Carmelo e depois voltou para Samaria.

2 A GUERRA MOABITA

3 Reinado de Jorão em Israel (852-841) — ¹No décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, Jorão, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou doze anos. ²Fez o mal aos olhos de Iahweh; não, porém, como seu pai e sua mãe, pois derrubou a estela de Baal que seu pai tinha feito. ³Mas continuou apegado aos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fez Israel cometer e deles não se apartou.

Expedição de Israel e de Judá contra Moab — ⁴Mesa, rei de Moab, era criador de gado e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros e cem mil carneiros com sua lã; ⁵mas quando morreu Acab, o rei de Moab revoltou-se contra o rei de Israel. ⁶Naquele tempo, o rei Jorão saiu de Samaria e passou revista a todo o Israel. ⁷Depois mandou dizer ao rei de Judá: "O rei de Moab revoltou-se contra mim; queres vir comigo para combater contra Moab?" O rei de Judá respondeu: "Irei; a batalha será a mesma para mim como para ti; para meu povo como para teu povo, para meus cavalos como para os teus!" ⁸E perguntou: "Por qual caminho subiremos?" E o outro respondeu: "Pelo caminho do deserto de Edom." ⁹O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom partiram. Depois de darem uma volta de sete dias de marcha, faltou água para o exército e para os animais que o seguiam. ¹⁰O rei de Israel exclamou: "Ai de nós! Iahweh reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de Moab!" ¹¹Mas o rei de Judá disse: "Acaso não existe aqui um profeta de Iahweh, para podermos consultar Iahweh por seu intermédio?" Então um dos servos do rei de Israel respondeu: "Está aqui Eliseu, filho de Safat, que derramava água nas mãos de Elias." ¹²Então o rei de Judá disse: "A palavra de Iahweh está com ele." Desceram, pois, até ele o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom. ¹³Mas Eliseu disse ao rei de Israel: "Que tenho eu a ver contigo? Vais procurar os profetas de teu pai e os profetas de tua mãe!" O rei de Israel respondeu-lhe: "Não! É que Iahweh reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de Moab!" ¹⁴Eliseu retrucou: "Pela vida de Iahweh dos Exércitos, a quem sirvo, se não fosse em atenção ao rei de Judá, eu não te daria atenção, nem sequer olharia para ti!" ¹⁵No entanto, trouxe-me agora um tocador de lira." Ora, enquanto o músico tocava, a mão de Iahweh veio sobre Eliseu, ¹⁶que disse: "Assim fala Iahweh: 'Cavai neste vale fossos e mais fossos', ¹⁷pois assim fala Iahweh: 'Não vereis vento, nem vereis chuva, mas este vale se encherá de água e bebereis, vós, vossas tropas e vossos animais de carga.' ¹⁸Mas isto é ainda pouco aos olhos de Iahweh, pois ele entregará Moab em vossas mãos. ¹⁹Destruireis todas as cidades fortificadas, cortareis todas as árvores frutíferas, tapareis todas as nascentes e cobrireis de pedras todos os campos férteis." ²⁰E aconteceu que, na manhã seguinte, na hora da apresentação da oferenda, eis que veio água da direção de Edom e a região ficou alagada. ²¹Quando os moabitas souberam que aqueles reis tinham vindo atacá-los, convocaram todos os que tinham idade para pegar em armas e tomaram posição na fronteira. ²²De manhã, quando eles se levantaram e o sol brilhou sobre as águas, os moabitas viram de longe as águas, vermelhas como sangue. ²³Disseram: "É sangue! Certamente aqueles reis lutaram entre si e se

mataram uns aos outros. E agora, Moab, à pilhagem!" ²⁴Mas quando eles chegaram ao acampamento dos israelitas, estes se ergueram e derrotaram os moabitas, que fugiram diante deles; e eles avançaram, dizimando os moabitas. ²⁵Destruíram as cidades, cada um lançou uma pedra em todos os melhores campos para os cobrir, taparam todas as nascentes e cortaram todas as árvores frutíferas. Restou apenas Quir-Hares: os fundibulários a cercaram e a atacaram. ²⁶Quando o rei de Moab viu que não podia sustentar o combate, tomou consigo setecentos homens armados de espada para abrir uma passagem e chegar até o rei de Aram, mas não o conseguiram. ²⁷Tomando, então, seu filho primogênito, que devia suceder-lhe no trono, ofereceu-o em holocausto sobre a muralha. E houve uma grande cólera contra os israelitas, que se retiraram e voltaram para sua terra.

3. ALGUNS MILAGRES DE ELISEU

4 O óleo da viúva — ¹A mulher de um dos irmãos profetas suplicou a Eliseu, dizendo: "Teu servo, meu marido, morreu, e bem sabes que teu servo temia a Iahweh. Ora, veio o credor para tomar meus dois filhos e fazê-los escravos." ²Eliseu lhe disse: "Que posso fazer por ti? Dize-me, que tens em casa?" Respondeu ela: "Tua serva nada tem em casa, a não ser um vaso de óleo." ³Então, ele ordenou: "Vai e pede emprestadas a todos os teus vizinhos ânforas vazias em grande quantidade! ⁴Depois entra, fecha a porta atrás de ti e de teus filhos e derrama óleo em todas essas ânforas, pondo-as de lado à medida que forem ficando cheias." ⁵Ela retirou-se e fechou a porta atrás dela e dos filhos; estes lhe apresentavam as ânforas e ela as enchia. ⁶Ora, quando as ânforas ficaram cheias, ela disse a seu filho: "Traz mais uma", mas ele respondeu: "Não há mais nenhuma"; então o óleo parou de correr. ⁷Ela foi informar o homem de Deus, o qual disse: "Vai, vende esse óleo e paga tua dívida e vivereis, tu e teus filhos, do que restar!"

Eliseu, a sunamita e seu filho — ⁸Certo dia, Eliseu passava por Sunam e uma mulher rica que lá morava o convidou para uma refeição. Depois, cada vez que passava por ali, ia até lá para comer. ⁹Ela disse a seu marido: "Olha: sei que é um santo homem de Deus este que passa sempre por nossa casa. ¹⁰Façamos para ele, no terraço, um quarto de tijolos, com cama, mesa, cadeira e lâmpada; quando vier à nossa casa, ele se acomodará lá." ¹¹Passando um dia por ali, retirou-se ao quarto do terraço e se deitou. ¹²Disse a seu servo Giezi: "Chama essa sunamita." — Chamou-a e ela veio à sua presença. — ¹³Eliseu prosseguiu: "Dize-lhe: Tu nos trataste com todo desvelo. Que podemos fazer por ti? Queres que eu interceda por ti junto ao rei ou junto ao chefe do exército?" Mas ela respondeu: "Vivo no meio do meu povo." ¹⁴Eliseu perguntou: "Então, que eu poderia fazer por ela?" Giezi respondeu: "Ela não tem filhos e seu marido já é idoso." ¹⁵Disse Eliseu: "Chama-a". — O servo a chamou e ela apareceu na porta. — ¹⁶E ele disse: "Daqui a um ano, nesta mesma época, terás um filho nos braços." Mas ela retrucou: "Não, meu senhor, não enganes tua serva!" ¹⁷E a mulher concebeu e deu à luz um filho na mesma época que Eliseu lhe havia dito. ¹⁸O menino cresceu. Certo dia, foi ter com o pai junto dos ceifadores ¹⁹e disse a seu pai: "Ai, minha cabeça! ai, minha cabeça!" E o pai ordenou a um dos servos: "Leva-o para junto da mãe dele." ²⁰Este o tomou e o conduziu à mãe. O menino ficou nos joelhos da mãe até o meio-dia e depois morreu. ²¹Ela subiu, colocou o menino sobre o leito do homem de Deus, fechou a porta atrás de si e saiu. ²²Chamou o marido e disse-lhe: "Manda-me um dos servos com uma jumenta: vou depressa à casa do homem de Deus e volto." ²³Perguntou-lhe ele: "Por que vais ter com ele hoje? Não é neomênia nem sábado?" Mas ela respondeu: "Fica em paz." ²⁴Mandou selar a jumenta e disse ao servo: "Conduze-me e vai adiante. Não me detenhas pelo caminho, a não ser que eu te ordene." ²⁵Ela partiu e foi ter com o homem de Deus no monte Carmelo. Quando o homem de Deus a viu de longe, disse a Giezi, seu servo: "Lá está aquela sunamita. ²⁶Corre-lhe ao encontro e pergunta: Estás bem? Teu marido vai bem? Teu filho está bem?" Ela respondeu: "Bem." ²⁷Chegando perto do homem de Deus na montanha, ela agarrou-lhe os pés. Giezi aproximou-se para afastá-la mas o homem de Deus disse: "Deixa-a, pois tem a alma amargurada e Iahweh mo encobriu e nada me revelou." ²⁸Ela disse: "Acaso eu pedi um filho a meu senhor? Não te havia pedido que não me enganasses?" ²⁹Eliseu disse a Giezi: "Cinge teus rins, toma meu bastão na mão e parte! Se encontrares alguém, não o saúdes, e se alguém te saudar, não lhe respondas. Colocarás meu bastão" sobre o rosto do menino." ³⁰Mas a mãe do menino disse: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, eu não te deixarei!" Então ele se ergueu e a seguiu. ³¹Giezi, que os havia precedido, tinha colocado o bastão sobre o rosto do menino, mas ele não disse nada nem reagiu. Então o servo voltou para encontrar-se com Eliseu e informou-lhe: "O menino não despertou." ³²Eliseu chegou à casa; lá estava o menino morto e estendido sobre sua própria cama. ³³Ele entrou, fechou a porta atrás deles dois e orou a Iahweh. ³⁴Depois subiu à cama, deitou-se sobre o menino, pondo a boca sobre a dele, os olhos sobre os dele,

as mãos sobre as dele, estendeu-se sobre ele e a carne do menino se aqueceu. ³⁵Eliseu pôs-se a andar novamente de um lado para outro na casa, depois tornou a subir e se estendeu sobre ele, até sete vezes: então o menino espirrou e abriu os olhos. ³⁶Eliseu chamou Giezi e disse-lhe: "Chama a sunamita." Chamou-a e, quando ela chegou perto de Eliseu, este lhe disse: "Toma teu filho." ³⁷Ela entrou, lançou-se a seus pés e prostrou-se por terra; depois tomou seu filho e saiu.

A panela envenenada — ³⁸Eliseu voltou a Guilgal, quando a fome reinava na região. Estando os irmãos profetas sentados à sua frente, ele disse a seu servo: "Põe a panela grande no fogo e prepara uma sopa para os irmãos profetas." ³⁹Um deles saiu ao campo para apanhar verdura e encontrou videiras selvagens; colheu delas colóquintidas, enchendo o manto. Voltou e cortou-as em pedaços dentro da panela de sopa, sem saber o que era. ⁴⁰Distribuíram-na aos homens, para que comessem. Porém, logo que provaram da sopa, soltaram um grito: "Homem de Deus! a morte está na panela!" E não puderam mais comer. ⁴¹Então Eliseu disse: "Trazei-me farinha." Jogou farinha na panela e disse: "Serve aos homens, para que comam." — E já não havia nada de nocivo na panela.

A multiplicação dos pães — ⁴²Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe para o homem de Deus pão das primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em espiga. Eliseu ordenou: "Oferece a esta gente para que coma." ⁴³Mas seu servo respondeu: "Como hei de servir isso para cem pessoas?" Ele repetiu: "Oferece a esta gente para que coma, pois assim falou Iahweh: 'Comerão e ainda sobrá.' " ⁴⁴Serviu-lhos, eles comeram e ainda sobrou, segundo a palavra de Iahweh.

5 A cura de Naamã — ¹Naamã, chefe do exército do rei de Aram, gozava de grande consideração e prestígio junto de seu senhor, pois fora por meio dele que Iahweh concedera a vitória aos arameus; mas esse homem era leproso. ²Ora, os arameus, numa incursão, tinham levado do território de Israel uma moça que ficou a serviço da mulher de Naamã. ³Disse ela à sua patroa: "Ah! bastaria meu amo se apresentar ao profeta de Samaria! Ele o livraria da lepra." ⁴Naamã foi informar o seu senhor: "A moça que veio da terra de Israel falou isso e isso." ⁵O rei de Aram respondeu: "Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel." Naamã partiu, levando consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes de gala. ⁶Entregou ao rei de Israel a carta, que dizia: "Ao mesmo tempo que esta carta te chegar às mãos, envio-te meu servo Naamã, para que o cures da lepra." ⁷Ao ler a carta, o rei de Israel rasgou suas vestes e disse: "Acaso sou um deus, que possa dar a morte e a vida, para que esse me mande um homem para eu curá-lo de lepra? Vê-se bem que ele anda buscando pretextos contra mim!" ⁸Mas quando Eliseu soube que o rei de Israel havia rasgado as vestes, mandou-lhe dizer: "Por que rasgaste as vestes? Que ele venha a mim, para que saiba que há um profeta em Israel." ⁹Naamã chegou com seu carro e seus cavalos e parou à porta da casa de Eliseu. ¹⁰Este mandou um mensageiro dizer-lhe: "Vai lavar-te sete vezes no Jordão e tua carne te será restituída e ficará limpa." ¹¹Naamã, irritado, retirou-se dizendo: "Eu pensava comigo: Certamente ele sairá e se apresentará pessoalmente, depois invocará o nome de Iahweh seu Deus, agitará a mão sobre o lugar infetado e me curará da lepra." ¹²Porventura os rios de Damasco, o Abana, e o Farfar, não valem mais que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles para ficar purificado?" E, voltando as costas, retirou-se indignado. ¹³Mas seus servos, aproximando-se dele, disseram-lhe: "Meu pai! Mesmo que o profeta te houvesse ordenado algo difícil, não o terias feito? Quanto mais agora que ele te diz: 'Lava-te e ficarás purificado.' " ¹⁴Desceu, pois, e mergulhou sete vezes no Jordão, conforme a ordem de Eliseu; sua carne se tornou sadia como a de uma criança e ficou limpa. ¹⁵Ele voltou à casa de Eliseu com todo o seu séquito; entrou, apresentou-se diante dele e disse: "Agora sei que não há Deus em toda a terra a não ser em Israel! Por favor, aceita este presente do teu servo." ¹⁶Mas Eliseu replicou: "Tão certo como vive Iahweh, a quem sirvo, nada aceitarei." Naamã insistiu para que ele aceitasse, mas ele recusou. ¹⁷Então Naamã disse: "Sendo assim, permite, então, que se dê a teu servo a quantidade de terra que duas mulas podem carregar, pois teu servo não mais oferecerá holocausto nem sacrifício a outros deuses, mas só a Iahweh. ¹⁸Que Iahweh perdoe, porém, a teu servo o seguinte: quando meu senhor vai ao templo de Remon para adorar, ele se apóia sobre meu braço e também me prostro no templo de Remon junto com ele; digne-se Iahweh perdoar esta ação a seu servo!" ¹⁹Eliseu lhe respondeu: "Vai em paz", e Naamã caminhou até certa distância. ²⁰Giezi, servo de Eliseu, disse consigo: "Meu senhor usou de consideração para com esse arameu Naamã, não aceitando dele o que lhe havia oferecido. Tão certo como Iahweh vive, vou correr atrás dele e ganharei alguma coisa." ²¹E Giezi correu no encalço de Naamã. Quando Naamã o viu correndo atrás dele, saltou do seu carro, foi ao seu encontro e perguntou: "Vai tudo bem?" ²²Ele respondeu: "Bem. Meu senhor mandou-me dizer-te: Agora

mesmo acabam de chegar dois jovens da montanha de Efraim, irmãos profetas. Dá para eles, eu te peço, um talento de prata e duas vestes de gala." ²³Naamã respondeu: "Aceita dois talentos"; insistiu com ele e atou os dois talentos de prata em dois sacos, junto com duas vestes de gala, e entregou-os a dois de seus servos, que os levaram à frente de Giezi. ²⁴Quando chegou a Ofel, Giezi tomou os objetos de suas mãos e os guardou em casa; depois despediu os homens, que se retiraram. ²⁵A seguir, veio apresentar-se a seu senhor. Eliseu lhe perguntou: "Donde vens Giezi?" — "Teu servo não foi a lugar nenhum", respondeu. ²⁶Mas Eliseu lhe disse: "Acaso meu espírito não estava presente quando alguém saltou do seu carro ao teu encontro? Agora que recebeste o dinheiro, podes comprar com ele vestes, olivais e vinhas, ovelhas, bois, servos e servas. ²⁷Mas a lepra de Naamã se apegará a ti e à tua posteridade para sempre." E Giezi saiu de sua presença branco como a neve, por causa da lepra.

6 O machado perdido e encontrado — ¹Os irmãos profetas disseram a Eliseu: "Como vês, o lugar em que moramos, perto de ti, é pequeno demais para nós. ²Vamos até o Jordão e ali cada um de nós tomará uma viga de madeira e lá construiremos uma moradia." Ele respondeu: "Ide." ³Um deles disse: "Queiras vir com teus servos"; e ele respondeu: "Irei"; ⁴partiu com eles. Chegados ao Jordão, puseram-se a cortar madeira. ⁵Estando um deles a abater sua viga, o machado caiu na água, e ele gritou: "Ai, meu senhor, era um machado emprestado!" ⁶Mas o homem de Deus perguntou-lhe: "Onde ele caiu?", e o outro mostrou-lhe o lugar. Então Eliseu cortou um pedaço de madeira, jogou-o naquele lugar e o machado veio à tona. ⁷Disse então: "Apanha-o", e o homem estendeu a mão e o pegou.

4. GUERRAS CONTRA OS ARAMEUS

Eliseu captura todo um batalhão arameu — ⁸O rei de Aram estava em guerra contra Israel. Tomou conselho com seus oficiais e disse-lhes: "Fareis uma incursão contra tal lugar." ⁹Mas Eliseu mandou dizer ao rei de Israel: "Cuidado com tal lugar, pois os arameus descem para lá"; ¹⁰e o rei de Israel mandou seus homens para o lugar onde Eliseu lhe havia indicado. Ele o advertia e o rei ficava de sobreaviso; e isso se deu não apenas uma ou duas vezes. ¹¹O coração do rei de Aram ficou perplexo com a coisa e ele convocou seus oficiais para perguntar-lhes: "Não me poderíeis descobrir quem é que está nos traindo junto do rei de Israel?" ¹²Um dos seus oficiais respondeu: "Ninguém, senhor meu rei; é Eliseu, profeta de Israel, que revela ao rei de Israel até mesmo as palavras que dizes no teu quarto de dormir." ¹³Ordenou ele: "Ide, vede onde ele está e mandarei prendê-lo." E foi-lhe anunciado: "Eis que ele está em Dotã." ¹⁴Então o rei mandou para lá cavalos, carros e uma poderosa tropa; chegaram de noite e cercaram o lugar. ¹⁵No dia seguinte, Eliseu levantou-se bem cedo e saiu. E eis que um batalhão cercava a cidade com cavalos e carros! Seu servo lhe disse: "Ai, meu senhor, como vamos fazer?" ¹⁶"Não tenhas medo", respondeu, "pois são mais numerosos os que estão conosco que os que estão com eles." ¹⁷Eliseu orou dizendo: "Iahweh abre seus olhos para que veja!" Iahweh abriu os olhos do servo e ele viu a montanha coberta de cavalos e carros de fogo em torno de Eliseu! ¹⁸E quando os arameus desciam contra ele, Eliseu orou assim a Iahweh: "Digna-te ferir essa gente de belida"; e ele os feriu de belida, conforme a palavra de Eliseu. ¹⁹Então Eliseu lhes disse: "Não é este o caminho, nem é esta a cidade. Segui-me, que vos conduzirei ao homem que procurais." Mas ele os conduziu a Samaria. ²⁰Ao entrarem em Samaria, Eliseu disse: "Iahweh, abre os olhos dessa gente, para que veja." Iahweh abriu seus olhos e eles viram: estavam no centro de Samaria! ²¹Quando os viu, o rei de Israel disse a Eliseu: "Devo matá-los, meu pai?" ²²Mas ele respondeu: "Não! Tiras a vida àqueles que tua espada e teu arco fizeram prisioneiros? Dá-lhes pão e água, para que comam e bebam e depois voltem para seu senhor." ²³O rei lhes serviu um grande banquete; depois de terem comido e bebido, despediu-os e eles voltaram para o seu senhor. Os bandos arameus não fizeram mais incursões no território de Israel.

A fome durante o cerco de Samaria — ²⁴Depois disso, aconteceu que Ben-Adad, rei de Aram, reuniu todo o seu exército e veio sitiar Samaria. ²⁵Houve então grande fome em Samaria e o cerco foi tão cruel que uma cabeça de jumento valia oitenta siclos de prata e a quarta parte de uma cebola selvagem, cinco siclos de prata. ²⁶Passando o rei pela muralha, uma mulher lhe gritou: "Socorre-me, senhor meu rei!" ²⁷Respondeu ele: "Se Iahweh não te socorre, donde posso tirar auxílio para ti? da eira ou do lagar?" ²⁸Depois o rei perguntou: "Que te aconteceu?" E ela: "Esta mulher me disse: 'Entrega teu filho, para que o comamos hoje, que amanhã comeremos o meu.' ²⁹Cozinhamos pois o meu filho e o comemos; no dia seguinte, eu lhe disse: 'Entrega teu filho para o comermos', mas ela ocultou seu filho." ³⁰Quando o rei ouviu o que dissera a mulher, rasgou suas vestes; o rei estava andando sobre a muralha e o povo viu que ele trazia sobre o corpo

um cilício. ³¹Ele disse: "Que Deus me faça este mal e ainda acrescente este outro, se a cabeça de Eliseu ainda lhe ficar sobre os ombros hoje!"

Eliseu anuncia o fim iminente da provação — ³²Eliseu estava sentado em sua casa e os anciãos sentados com ele; o rei fez-se preceder por um mensageiro. Mas antes que este chegasse até ele, Eliseu disse aos anciãos: "Vistes como esse filho de assassino mandou-me cortar a cabeça! Atenção! Quando chegar o mensageiro, fechai a porta e empurrai-o com ela. Acaso não o segue o barulho dos passos de seu senhor?" ³³Ele ainda estava falando, quando o rei desceu até ele e disse: "Todo este mal vem de Iahweh! Que devo ainda esperar de Iahweh?"

⁷ ¹Eliseu respondeu: "Escuta a palavra de Iahweh! Assim fala Iahweh: Amanhã a esta hora, uma medida de flor de farinha custará um siclo e duas medidas de cevada, um siclo, na porta de Samaria." ²O escudeiro em cujo braço o rei se apoiava respondeu a Eliseu: "Ainda que Iahweh fizesse janelas no céu, essa predição se realizaria?" Eliseu disse: "Tu o verás com teus próprios olhos, mas não comerás."

Descoberta do acampamento arameu abandonado — ³À porta da cidade estavam quatro leprosos, os quais disseram entre si: "Por que ficarmos aqui à espera da morte? ⁴Se resolvermos entrar na cidade, morreremos lá, porque a fome reina lá dentro; se ficarmos aqui, morremos na mesma. Vamo-nos, pois, e passemos para o acampamento dos arameus; se nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, morreremos!" ⁵Ao anoitecer, levantaram-se para ir em direção ao acampamento dos arameus; ao chegarem ao limite do acampamento, notaram que lá não havia ninguém! ⁶É que o Senhor fizera ouvir no acampamento dos arameus um ruído de carros e de cavalos, o ruído de um grande exército, de modo que eles disseram entre si: "O rei de Israel deve ter pagado com soldo contra nós os reis dos heteus e os reis do Egito," para que marchem contra nós." ⁷Levantaram-se e fugiram ao anoitecer, abandonando suas tendas, cavalos e jumentos, numa palavra, o acampamento tal como estava, e fugiram para salvar a vida. ⁸ Aqueles leprosos, pois, chegaram ao limite do acampamento e entraram numa tenda; depois de terem comido e bebido, levaram de lá prata, ouro e vestes, que foram em seguida esconder. Voltaram depois, penetraram noutra tenda e tiraram de lá os despojos e igualmente os esconderam.

Fim do cerco e da fome — ⁹Disseram depois entre si: "Não está certo o que estamos fazendo; hoje é um dia de boas novas e nós estamos calados! Se esperarmos até raiar o dia de amanhã; um castigo nos sobrevirá. Vamos, pois, levemos a notícia ao palácio do rei." ¹⁰Foram, chamaram os guardas da porta da cidade e lhes disseram: "Fomos ao acampamento dos arameus; lá não há ninguém, não se ouve a voz de ninguém; há somente cavalos e jumentos amarrados e as tendas intactas!" ¹¹Os guardas da porta gritaram e transmitiram a notícia para o interior do palácio do rei. ¹²De noite, o rei levantou-se e disse aos seus oficiais: "Vou explicar-vos o que os arameus nos fizeram. Sabendo que estamos sofrendo fome, retiraram-se do acampamento para se esconderem no campo, pensando consigo: eles sairão da cidade, nós os apanharemos vivos e entraremos na cidade." ¹³Um dos seus oficiais respondeu: "Tomem-se cinco dos cavalos sobreviventes que ainda estão aqui — sua sorte será a mesma dos que morreram, — nós os mandaremos lá e veremos." ¹⁴Tomaram dois carros com os cavalos e o rei os enviou atrás do exército dos arameus, dizendo: "Ide e vede." ¹⁵Eles os seguiram até ó Jordão; a estrada estava cheia de vestes e outros objetos que os arameus tinham abandonado em seu pânico; voltaram os mensageiros e deram a notícia ao rei. ¹⁶Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus; uma medida de flor de farinha passou a custar um siclo e duas medidas de cevada, um siclo, conforme a palavra de Iahweh. ¹⁷O rei tinha posto como sentinela na porta o escudeiro em cujo braço ele se apoiava; o povo o pisoteou lá na porta e ele morreu, conforme dissera o homem de Deus. (Isso ele havia dito quando o rei descera até ele.) ¹⁸Aconteceu o que o homem de Deus tinha dito ao rei: "Amanhã a esta hora, duas medidas de cevada custarão um siclo e uma medida de flor de farinha custará um siclo, na porta de Samaria." ¹⁹O escudeiro respondera ao homem de Deus: "Ainda que Iahweh fizesse janelas no céu, essa predição se realizaria?" Eliseu disse: "Tu o verás com teus próprios olhos, mas não comerás." ²⁰Foi o que lhe aconteceu: o povo o pisoteou na porta e ele morreu.

8 Epílogo da história da sunamita — ¹Eliseu tinha dito à mulher cujo filho ele ressuscitara: "Levanta-te, parte com tua família e vai morar onde puderes, no exterior, pois Iahweh fez vir a fome e ela já está vindo sobre a terra, por sete anos." ²A mulher levantou-se e fez o que o homem de Deus tinha mandado; partiu com sua família e morou sete anos na terra dos filisteus. ³Ao cabo de sete anos, ela voltou da terra dos

filisteus e foi fazer um apelo ao rei, por sua casa e seu terreno. ⁴Ora, o rei estava conversando com Giezi, servo do homem de Deus, e dizia: "Conta-me todas as grandes coisas realizadas por Eliseu." ⁵Ele estava justamente contando ao rei a ressurreição do menino morto, quando a mulher cujo filho Eliseu ressuscitara foi fazer um apelo ao rei, por sua casa e seu terreno. Giezi disse: "Senhor meu rei, aí está a mulher e aí está seu filho que Eliseu ressuscitou." ⁶O rei interrogou a mulher e ela lhe contou o acontecido. Então o rei mandou que um eunuco a acompanhasse e ordenou a este: "Que lhe seja restituído tudo o que lhe pertence e todos os rendimentos do terreno, desde o dia em que deixou a terra até agora."

Eliseu e Hazael de Damasco — ⁷Eliseu foi a Damasco. O rei de Aram, Ben- Adad, estava doente; foi-lhe anunciado: "O homem de Deus veio até nós." ⁸Então o rei ordenou a Hazael: "Toma contigo um presente, vai ao encontro do homem de Deus e consulta Iahweh por meio dele, para saber se ficarei curado desta enfermidade." ⁹Hazael partiu ao encontro de Eliseu e levou como presente tudo o que havia de melhor em Damasco, uma carga de quarenta camelos. Veio, pois, à presença dele e disse-lhe: "Teu filho Ben-Adad, rei de Aram, mandou-me para perguntar-te: Ficarei curado desta enfermidade?" ¹⁰Eliseu respondeu-lhe: "Vai dizer-lhe: 'Podes ficar curado', mas Iahweh mostrou-me que certamente ele morrerá." ¹¹Depois a expressão do seu rosto ficou imóvel, seu olhar tornou-se fixo e o homem de Deus se pôs a chorar. ¹²Hazael disse: "Por que meu senhor está chorando?" Eliseu respondeu: "Porque sei o mal que farás aos filhos de Israel: incendiarás suas fortalezas, passarás ao fio da espada seus jovens, esmagarás suas crianças, rasgarás o ventre das mulheres grávidas." ¹³Hazael disse: "Mas que é teu servo? Como este cão poderia realizar essa grande façanha?" Eliseu respondeu: "Iahweh mostrou-me numa visão que serás rei de Aram." ¹⁴Hazael deixou Eliseu e voltou para junto do seu amo, o qual lhe perguntou: "Que te disse Eliseu?" — "Disse-me que poderias sarar", respondeu ele. ¹⁵No dia seguinte, ele pegou uma coberta, mergulhou-a na água e estendeu-a sobre o seu rosto, de modo que Ben-Adad morreu e Hazael reinou em seu lugar.

Reinado de Jorão em Judá (848-841) — ¹⁶No quinto ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Jorão, filho de Josafá, tornou-se rei de Judá. ¹⁷Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. ¹⁸Imitou o comportamento dos reis de Israel, como fizera a casa de Acab, pois foi da casa de Acab que ele tomou sua esposa, e fez o mal aos olhos de Iahweh. ¹⁹Todavia, Iahweh não quis destruir Judá, por causa do seu servo Davi, segundo a promessa que lhe fizera de deixar-lhe sempre uma lâmpada em sua presença. ²⁰No seu tempo, Edom libertou-se do domínio de Judá e constituiu um rei para si. ²¹Jorão foi a Seira, e com ele todos os seus carros... Levantou-se à noite e forçou a linha dos edomitas que o tinham cercado, a ele e aos comandantes dos carros; o povo fugiu para suas tendas. ²²Assim, Edom se livrou do domínio de Judá, até o dia de hoje. Foi também nessa época que Lebna sacudiu o seu jugo. ²³O resto da história de Jorão, e tudo o que fez, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ²⁴Jorão adormeceu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi. Seu filho Ocozias reinou em seu lugar.

Reinado de Ocozias em Judá (841) — ²⁵No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de Judá. ²⁶Tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de Amri, rei de Israel. ²⁷Ele imitou a conduta da família de Acab e fez o mal aos olhos de Iahweh, como a família de Acab, pois era ligado a esta por afinidade. ²⁸Foi com Jorão, filho de Acab, combater Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão. ²⁹O rei Jorão voltou a Jezrael para tratar-se dos ferimentos recebidos dos arameus em Ramot, quando combatia contra Hazael, rei de Aram; e Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, que estava enfermo.

5. HISTÓRIA DE JEÚ

9 Um discípulo de Eliseu confere a unção real a Jeú — ¹O profeta Eliseu chamou um dos irmãos profetas e disse-lhe: "Cinge teus rins, toma contigo este frasco de óleo e parte para Ramot de Galaad. ²Chegando lá, procura por Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi. Tendo-o encontrado, chama-o do meio dos seus colegas e leva-o a um aposento separado. ³Tomarás então o frasco de óleo e o derramarás sobre sua cabeça, dizendo: 'Assim fala Iahweh: Eu te unjo como rei de Israel'; depois abre a porta e fuge depressa." ⁴O jovem partiu em direção a Ramot de Galaad. ⁵Quando chegou, os chefes do exército estavam em reunião; ele disse: "Chefe, tenho algo a dizer- te." Jeú perguntou: "A qual de nós?" — "A ti, chefe", respondeu ele. ⁶Então Jeú se

ergueu e entrou na casa. O jovem derramou-lhe o óleo sobre a cabeça e disse: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Eu te ungi como rei sobre o povo de Iahweh, sobre Israel. ⁷Exterminarás a casa de Acab, teu senhor, e eu vingarei o sangue dos meus servos, os profetas, e de todos os servos de Iahweh contra Jezabel ⁸e contra toda a família de Acab. Exterminarei todo varão da família de Acab, tanto o ligado como o livre em Israel. ⁹Tratarei a família de Acab como a de Jeroboão, filho de Nabat, e a de Baasa, filho de Aías. ¹⁰Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezrael; ninguém lhe dará sepultura." Depois ele abriu a porta e fugiu.

Jeú é proclamado rei — ¹¹Jeú saiu para reunir-se aos oficiais de seu senhor, os quais lhe perguntaram: "Está tudo bem? Por que veio a ti esse louco?" Respondeu ele: "Conheceis bem esse homem e sua linguagem!" ¹²Mas eles disseram: "Não é verdade! Explica-nos tudo!" Ele respondeu: "Falou-me desse e desse modo e disse: Assim fala Iahweh: Eu te ungi como rei de Israel." ¹³Imediatamente, todos tomaram seus mantos e os estenderam debaixo dos seus pés, sobre os degraus; tocaram a trombeta e gritaram: "Jeú é rei!"

Jeú prepara a usurpação do poder — ¹⁴Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi, conspirou contra Jorão. — Jorão, com todo o Israel, defendia Ramot de Galaad contra um ataque de Hazael, rei de Aram. ¹⁵Mas o rei Jorão tinha voltado a Jezrael para se tratar das feridas que os arameus lhe haviam infligido nos combates que sustentava contra Hazael, rei de Aram. — Jeú disse: "Se estais de acordo, que não saia ninguém da cidade para levar a notícia a Jezrael!" ¹⁶Jeú subiu num carro e partiu para Jezrael; Jorão lá estava, acamado, e Ocozias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo. ¹⁷A sentinela, que estava na torre de Jezrael, viu aproximar-se a tropa de Jeú e anunciou: "Estou vendo uma tropa." Jorão ordenou: "Chama um cavaleiro e manda-o ao seu encontro para perguntar: Tudo vai bem?" ¹⁸O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e perguntou: "Assim fala o rei: Tudo vai bem?" — "Que te importa se tudo vai bem?", respondeu Jeú. "Passa para trás de mim." A sentinela anunciou: "O mensageiro chegou até eles, mas não volta." ¹⁹O rei enviou um segundo cavaleiro; este chegou perto deles e perguntou: "Assim fala o rei: Tudo vai bem?" — "Que te importa se tudo vai bem?", respondeu Jeú. "Passa para trás de mim." ²⁰A sentinela anunciou: "Ele chegou até eles, mas não volta. Pela maneira de dirigir o carro deve ser Jeú, filho de Namsi; ele dirige como um doido!" ²¹Jorão disse: "Preparai meu carro!" O carro foi preparado e Jorão, rei de Israel, e Ocozias, rei de Judá, partiram, cada qual no seu carro, ao encontro de Jeú. Alcançaram-no no campo de Nabot de Jezrael.

Assassínio de Jorão — ²²Vendo Jeú, Jorão perguntou: "Vai tudo bem, Jeú?" Este respondeu: "Como pode ir tudo bem, se perduram as prostituições de tua mãe Jezabel e suas inúmeras magias!" ²³Então Jorão virou seu carro e fugiu, bradando a Ocozias: "Traição, Ocozias!" ²⁴Mas Jeú já tinha retesado seu arco e atingiu Jorão entre as espáduas; a flecha atingiu o coração do rei, que tombou dentro do carro. ²⁵Jeú ordenou a Badacer, seu escudeiro: "Tira-o e lança-o no terreno de Nabot de Jezrael. Lembraste? Quando nós dois estávamos num carro seguindo Acab, seu pai, Iahweh pronunciou contra ele esta sentença: ²⁶'Dou minha palavra! Vi ontem o sangue de Nabot e o de seus filhos, oráculo de Iahweh. Neste mesmo campo eu te retribuirei, oráculo de Iahweh.' Tira-o, pois, e joga-o no terreno, conforme a palavra de Iahweh."

Assassínio de Ocozias — ²⁷Vendo isso, Ocozias, rei de Judá, fugiu pela estrada de Bet-Gã; mas Jeú o perseguiu e gritou: "Matai-o também!" Feriram-no dentro do seu carro, na subida de Gaver, que fica perto de Jebllaam; refugiou-se em Meguido e lá morreu. ²⁸Seus servos transportaram-no num carro até Jerusalém e o sepultaram em seu túmulo, na Cidade de Davi. ²⁹Ocozias se tornara rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acab.

Assassínio de Jezabel — ³⁰Jeú voltou para Jezrael. Sabendo disso, Jezabel pintou os olhos, adornou a cabeça e se pôs à janela. ³¹Quando Jeú atravessou a porta, ela perguntou: "Tudo vai bem, Zambri, assassino de seu senhor?" ³²Jeú ergueu os olhos para a janela e disse: "Quem está comigo? Quem?" e dois ou três eunucos se inclinaram para ele. ³³Ordenou ele: "Lançai-a abaixo." E eles a atiraram para baixo; seu sangue salpicou a parede e os cavalos, que a pisotearam. ³⁴A seguir, entrou Jeú e, depois de ter comido e bebido, disse: "Ide ver aquela maldita e dai-lhe sepultura, pois é filha de rei." ³⁵Quando chegaram para sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos. ³⁶Voltaram para contar isso a Jeú, que disse: "Esta foi a palavra de Iahweh, que pronunciou por intermédio de seu servo Elias, o tesbita: 'No campo de Jezrael, os cães devorarão a carne de Jezabel; ³⁷e o cadáver de Jezabel será como esterco espalhado no campo, de modo que não se poderá dizer: Esta é Jezabel!' "

10 Massacre da família real de Israel — ¹Havia em Samaria setenta filhos de Acab. Jeú escreveu cartas e enviou-as a Samaria, aos comandantes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acab. Dizia a carta: ²"Quando esta carta vos chegar às mãos, vós, que tendes convosco os filhos de vosso senhor, carros e cavalos, uma cidade forte e armamento, ³vede qual é, entre os filhos de vosso senhor, o melhor e o mais digno, e ponde-o no trono de seu pai e combatei pela casa de vosso senhor!" ⁴Eles, porém, sentiram grande medo e disseram: "Se dois reis não puderam resistir-lhe, como o poderíamos nós?" ⁵E o prefeito do palácio, o comandante da cidade, os anciãos e os tutores mandaram dizer a Jeú: "Somos teus servos, faremos tudo o que ordenares, não escolheremos rei algum; faze o que te agradar." ⁶Jeú escreveu-lhes depois uma segunda carta, em que dizia: "Se estais do meu lado e quereis ouvir-me, tomai os cabeças dos homens da família de vosso senhor e vinde ter comigo amanhã a esta hora em Jezrael." (Havia setenta filhos do rei nas casas dos notáveis da cidade, onde eram educados.) ⁷Logo que a carta lhes chegou às mãos, pegaram os filhos do rei, degolaram todos os setenta e, pondo suas cabeças em cestos, enviaram-nas para Jezrael. ⁸Veio um mensageiro anunciar a Jeú: "Trouxeram as cabeças dos filhos do rei." Ele disse: "Colocai-as em dois montes à entrada da porta, até a manhã seguinte." ⁹De manhã, ele saiu e, de pé, disse a todo povo: "Vós sois inocentes. Quanto a mim, conspirarei contra meu senhor e matei-o; mas, e estes todos, quem os matou?" ¹⁰Sabei, pois, que não ficará sem cumprimento nenhuma das palavras que Iahweh pronunciou contra a família de Acab; Iahweh executou o que havia dito por intermédio de seu servo Elias." ¹¹E Jeú matou todos os que restavam da família de Acab em Jezrael: todos os notáveis, os parentes e os sacerdotes; não deixou escapar nenhum.

Massacre dos príncipes de Judá — ¹²Jeú partiu para Samaria. Estando a caminho, em Bet-Eced-dos-Pastores, ¹³encontrou os irmãos de Ocozias, rei de Judá, e perguntou: "Quem sois?" Eles responderam: "Somos irmãos de Ocozias e descemos para saudar os filhos do rei e os filhos da rainha-mãe." ¹⁴Ordenou Jeú: "Prendei-os vivos!" Foram apanhados vivos e degolados na cisterna de Bet-Eced. Eram quarenta e dois e nenhum foi poupado.

Jeú e Jonadab — ¹⁵Partindo dali, encontrou-se com Jonadab, filho de Recab, que vinha ao seu encontro; saudou-o e disse-lhe: "Teu coração é leal para comigo, como meu coração para contigo?" — "Sim", respondeu Jonadab. E Jeú retrucou: "Se é assim, dá-me a mão." Jonadab deu-lhe a mão e Jeú fê-lo subir a seu lado no carro. ¹⁶Disse-lhe: "Vem comigo e contempla meu zelo por Iahweh", e o levou no carro. ¹⁷Entrando em Samaria, mandou matar todos os sobreviventes da família de Acab em Samaria; exterminou-a, segundo a palavra que Iahweh dissera a Elias.

Massacre dos fiéis de Baal e destruição do seu templo — ¹⁸Jeú reuniu todo o povo e disse: "Acab venerou pouco a Baal; Jeú vai venerá-lo muito. ¹⁹Agora, pois, congregai-me todos os profetas de Baal e todos os seus sacerdotes; que ninguém falte, porque desejo oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem faltar, perderá a vida" — Nisso Jeú agia com astúcia, para liquidar os fiéis de Baal. — ²⁰Ordenou: "Convocai uma assembléia santa para Baal"; e eles a convocaram. ²¹Jeú enviou mensageiros por todo o Israel e vieram todos os fiéis de Baal, sem faltar ninguém. Foram para o templo de Baal, que ficou lotado de uma extremidade à outra. ²²Jeú disse ao guarda do vestiário: "Traz vestes para todos os fiéis de Baal", e ele trouxe vestes para eles. ²³Jeú veio ao templo de Baal com Jonadab, filho de Recab, e disse aos fiéis de Baal: "Reparai bem se não há servidores de Iahweh aqui convosco, mas somente fiéis de Baal"; ²⁴e ele se aproximou para oferecer sacrifícios e holocaustos. Ora, Jeú colocara do lado de fora oitenta homens e dissera: "Se algum de vós deixar escapar um desses homens que vou entregar-vos, responderá com a própria vida pela do outro." ²⁵Quando Jeú acabou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e aos escudeiros: "Entraí, matai-os! Não deixeis ninguém sair!" Os guardas e os escudeiros entraram, passaram-nos ao fio da espada e chegaram até o santuário do templo de Baal. ²⁶Tiraram o poste sagrado do templo de Baal e o queimaram. ²⁷Derrubaram a estela de Baal, demoliram também o templo de Baal e no lugar dele fizeram umas latrinas, o que permanece até hoje.

Reinado de Jeú em Israel (841-814) — ²⁸Assim Jeú fez Baal desaparecer de Israel. ²⁹Entretanto, Jeú não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fizera Israel cometer, os bezerros de ouro de Betel e de Dã. ³⁰Iahweh disse a Jeú: "Porque executaste bem o que era agradável a meus olhos e cumpriste toda a minha vontade contra a casa de Acab, teus filhos até a quarta geração se assentarão sobre o trono de Israel." ³¹Mas Jeú não seguiu fielmente e de todo o seu coração a lei de Iahweh, Deus de Israel; não se afastou dos

pecados que Jeroboão fizera Israel cometer. ³²Por aquele tempo, Iahweh começou a retalhar o território de Israel, e Hazael venceu Israel em todas as fronteiras, ³³desde o Jordão até o oriente, arrebatando-lhe toda a terra de Galaad, a terra de Gad, de Rúben, de Manassés, desde Aroer, situado junto à torrente do Arnon, Galaad e Basã. ³⁴O resto da história de Jeú, tudo o que fez, todas as suas façanhas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? ³⁵Ele adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria; seu filho Joacaz sucedeu-lhe no trono. ³⁶Jeú reinou sobre Israel durante vinte e oito anos, em Samaria.

6. DO REINADO DE ATALIA À MORTE DE ELISEU

11 História de Atalia (841-835) — ¹Quando a mãe de Ocozias, Atalia, soube que seu filho estava morto, resolveu exterminar toda a descendência real. ²Mas Josaba, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, raptou Joás, seu sobrinho, dentre os filhos do rei que estavam sendo massacrados e o colocou, com sua ama, no quarto dos leitos; assim ela o escondeu de Atalia e ele não foi morto. ³Ficou seis anos com ela, escondido no Templo de Iahweh, enquanto Atalia reinava sobre a terra. ⁴No sétimo ano, Joiada mandou chamar os centuriões dos caritas e os guardas, e os convocou junto de si, no Templo de Iahweh. Concluiu com eles uma aliança, fê-los prestar juramento e mostrou-lhes o filho do rei. ⁵Deu-lhes esta ordem: "Eis o que haveis de fazer: a terça parte de vós, que entra em serviço no sábado, montando guarda no palácio real, ⁽⁶⁾ ⁷e as duas outras seções vossas, que saem do serviço no sábado, montando guarda no Templo de Iahweh, ⁸fareis um círculo em torno do rei, cada qual com suas armas na mão; e todo aquele que quiser forçar vossas fileiras será morto. Acompanhareis o rei em todo lugar a que ele for." ⁹Os centuriões fizeram tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada. Cada qual reuniu seus homens, tanto os que entravam em serviço no sábado, como os que o terminavam, e vieram para junto do sacerdote Joiada. ¹⁰O sacerdote entregou aos centuriões as lanças e os escudos do rei Davi, que estavam no Templo de Iahweh. ¹¹Os guardas se postaram, de armas na mão, desde o ângulo sul até o ângulo norte do Templo, rodeando o altar e o Templo. ¹²Então Joiada mandou que trouxessem o filho do rei, cingiu-o com o diadema e entregou-lhe o documento da aliança; proclamaram-no rei e deram-lhe a unção. Bateram palmas e gritaram: "Viva o rei!" ¹³Ouvindo os gritos do povo, Atalia veio em direção ao povo no Templo de Iahweh. ¹⁴Quando viu o rei de pé sobre o estrado, segundo o costume, os chefes e os tocadores de trombeta perto do rei, todo o povo da terra gritando de alegria e tocando as trombetas, Atalia rasgou suas vestes e bradou: "Traição! Traição!" ¹⁵Então o sacerdote Joiada deu ordens aos comandantes da tropa: "Arrastai-a para fora, por entre as fileiras, e se alguém a seguir, passai-o ao fio da espada"; pois o sacerdote dissera: "Não a mateis dentro do Templo de Iahweh." ¹⁶Agarraram-na e, quando ela chegou ao palácio real, na entrada da Porta dos Cavalos, foi morta nesse lugar. ¹⁷Joiada concluiu entre Iahweh, o rei e o povo uma aliança pela qual o povo se comprometia a ser o povo de Iahweh; e outra aliança entre o rei e o povo. ¹⁸Todo o povo da terra dirigiu-se depois ao templo de Baal e o demoliu; quebraram totalmente os altares e as imagens e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. O sacerdote estabeleceu postos de vigilância no Templo de Iahweh. ¹⁹Depois reuniu os centuriões, os caritas, os guardas e todo o povo da terra. Fizeram o rei descer do Templo de Iahweh e entraram no palácio pela Porta dos Guardas. Joás sentou-se no trono dos reis. ²⁰Todo o povo da terra estava em festa e a cidade estava calma. Atalia fora morta pela espada no palácio real.

12 Reinado de Joás em Judá (835-796) — ¹Joás tinha sete anos quando começou a reinar. ²No sétimo ano de Jeú, Joás tornou-se rei e reinou quarenta anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Sebias e era de Bersabéia. ³Joás fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, durante toda a sua vida, pois o sacerdote Joiada o havia educado. ⁴Contudo, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso sobre os lugares altos. ⁵Joás disse aos sacerdotes: "Todo o dinheiro das oferendas sagradas que for trazido ao Templo de Iahweh, o dinheiro das taxas pessoais e todo o dinheiro oferecido espontaneamente ao Templo de Iahweh, ⁶recebam-no os sacerdotes, cada qual da mão dos seus conhecidos, e o empreguem no templo, para fazer as restaurações necessárias." ⁷Ora, no vigésimo terceiro ano do rei Joás, os sacerdotes não tinham ainda restaurado o Templo: ⁸então Joás chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e disse-lhes: "Por que não restaurais o Templo? Doravante, não recebereis mais o dinheiro dos vossos conhecidos, mas o dareis para os reparos do Templo." ⁹Os sacerdotes concordaram em não mais receberem dinheiro do povo e em não serem mais os encarregados da restauração do Templo. ¹⁰Então o sacerdote Joiada tomou um cofre, fez-lhe um buraco na tampa e o colocou ao lado do altar, à direita de quem entrava no Templo de Iahweh e os sacerdotes que guardavam os umbrais nele depositavam todo o dinheiro oferecido ao Templo de Iahweh. ¹¹Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, vinha o secretário real, fundia-se e contava-se

o dinheiro que se achava no Templo de Iahweh.¹² Uma vez conferido o dinheiro, era entregue aos empreiteiros contratados para as obras do Templo de Iahweh e estes o empregavam pagando os carpinteiros e os construtores que trabalhavam no Templo de Iahweh,¹³ os pedreiros e escultores, e na compra de madeira e pedras de cantaria, destinadas à restauração do Templo de Iahweh; em suma, para todas as despesas de restauração do Templo.¹⁴ Mas não se faziam no Templo de Iahweh taças de prata, cutelos, bacias para aspersão, trombetas, nem objeto algum de ouro ou de prata, com o dinheiro que era oferecido;¹⁵ este era entregue aos empreiteiros, que o empregavam na restauração do Templo de Iahweh.¹⁶ Nem se pediam contas dos homens aos quais era entregue o dinheiro para dá-lo aos operários, porque agiam com honestidade.¹⁷ O dinheiro oferecido pela expiação de um delito ou de um pecado não era destinado ao Templo de Iahweh, mas ficava para os sacerdotes.¹⁸ Então Hazael, rei de Aram, partiu para combater Gat e tomou-a; depois resolveu subir para atacar Jerusalém.¹⁹ Joás, rei de Judá, tomou todos os objetos que haviam consagrado os reis de Judá, seus pais, Josafá, Jorão e Ocozias, e também os que ele próprio havia consagrado, bem como todo o ouro que se encontrava nos tesouros do Templo de Iahweh e do palácio real, e enviou tudo isso a Hazael, rei de Aram, o qual se retirou de Jerusalém.²⁰ O resto da história de Joás e todos os seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?²¹ Seus servos sublevaram-se e fizeram uma conspiração; mataram Joás em Bet-Melo...²² Jozacar, filho de Semaat, e Jozabad filho de Somer, o feriram e ele morreu. Foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi e seu filho Amasias reinou em seu lugar.

13 Reinado de Joacaz em Israel (814-798) — ¹No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Ocozias, rei de Judá, Joacaz, filho de Jeú, tornou-se rei sobre Israel em Samaria e reinou dezessete anos.² Fez o mal aos olhos de Iahweh e imitou o pecado ao qual Jeroboão, filho de Nabat, arrastou Israel e não se afastou dele.³ Então a ira de Iahweh se inflamou contra Israel e ele o entregou a Hazael, rei de Aram, e a Ben-Adad, filho de Hazael, por todo aquele período.⁴ Mas Joacaz procurou aplacar a Iahweh e Iahweh o atendeu, porque viu a tirania com que o rei de Aram oprimia Israel.⁵ Iahweh deu a Israel um libertador que o libertou do poder de Aram, e os filhos de Israel puderam de novo morar em suas tendas como antes.⁶ Todavia, não se apartaram do pecado ao qual Jeroboão' havia arrastado Israel; obstinaram-se nele e até mesmo o poste sagrado permaneceu de pé em Samaria.⁷ Iahweh só deixou como tropas a Joacaz cinqüenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de infantaria; o rei de Aram os havia exterminado e reduzido a pó que se calca aos pés.⁸ O resto da história de Joacaz, tudo o que fez e suas façanhas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?⁹ Joacaz adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria, e seu filho Joás reinou em seu lugar.

Reinado de Joás em Israel (798-783) — ¹⁰No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, Joás, filho de Joacaz, tornou-se rei sobre Israel em Samaria e reinou dezesseis anos.¹¹ Fez o mal aos olhos de Iahweh e não se afastou do pecado ao qual Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel, mas obstinou-se nele.¹² O resto da história de Joás, tudo o que fez e suas façanhas, a guerra que fez a Amasias, rei de Judá, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?¹³ Joás adormeceu com seus pais e Jeroboão sucedeu-lhe no trono. Joás foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel.

Morte de Eliseu — ¹⁴Quando Eliseu foi atingido pela doença da qual ia morrer, Joás, rei de Israel, desceu para visitá-lo e chorou sobre o seu rosto, dizendo: "Meu pai! meu pai! Carro e cavalaria de Israel!"¹⁵ Disse-lhe Eliseu: "Vai buscar um arco e flechas"; e Joás foi buscar um arco e flechas.¹⁶ Eliseu disse ao rei: "Empunha o arco"; e ele o empunhou. Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei,¹⁷ e disse: "Abre a janela do lado do oriente", e ele a abriu. Então Eliseu disse: "Atira"; e ele atirou. Eliseu disse: "Flecha de vitória para Iahweh! Flecha de vitória contra Aram! Vencerás Aram em Afec até o extermínio."¹⁸ Depois disse Eliseu: "Toma as flechas"; e Joás tomou-as. Eliseu disse ao rei: "Fere a terra"; e ele deu três golpes e parou.¹⁹ Então o homem de Deus irritou-se contra ele e disse: "Era preciso dar cinco ou seis golpes! Então terias derrotado Aram até o extermínio agora, porém, vencerás Aram três vezes só!"²⁰ Eliseu morreu e foi sepultado. Bandos de moabitas faziam incursões na terra todo ano.²¹ Aconteceu que, enquanto alguns homens estavam sepultando um morto, avistaram um desses bandos; jogaram o corpo dentro do túmulo de Eliseu e partiram. O corpo tocou nos ossos de Eliseu, recobrou vida e pôs-se de pé.

Vitória sobre os arameus — ²²Hazael, rei de Aram, tinha oprimido os israelitas por todo o tempo em que vivera Joacaz.²³ Mas Iahweh lhes fez mercê e compadeceu-se deles. Voltou-se para eles por causa da aliança

que fizera com Abraão, Isaac e Jacó; não os quis destruir e nem os rejeitou para longe de sua face. ²⁴Hazael, rei de Aram, morreu e seu filho Ben-Adad reinou em seu lugar. ²⁵Então Joás, filho de Joacaz, retomou das mãos de Ben-Adad, filho de Hazael, as cidades que Hazael tinha arrebatado de seu pai Joacaz na guerra. Joás os venceu três vezes e reconquistou as cidades de Israel.

VII Os dois reinos até a tomada de Samaria

14 Reinado de Amasias em Judá (796-781) — ¹No segundo ano de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, Amasias, filho de Joás, tornou-se rei de Judá. ²Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém. ³Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, mas não como seu pai Davi; em tudo imitou Joás, seu pai. ⁴No entanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso sobre os lugares altos. ⁵Logo que o poder real se consolidou em suas mãos, mandou matar aqueles seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai. ⁶Mas não mandou matar os filhos dos assassinos, em obediência ao que está escrito no livro da lei de Moisés, onde Iahweh ordenou: *Os pais não serão mortos por causa dos seus filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais; mas cada um morrerá por seu próprio crime.* ⁷Venceu os edomitas no Vale do Sal, num total de dez mil homens, e tomou de assalto a Rocha e deu-lhe o nome de Jecetel, que ela conserva até hoje. ⁸Então Amasias enviou mensageiros a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, para lhe dizerem: "Vem, para medirmos forças!" ⁹Joás, rei de Israel, mandou em resposta esta mensagem a Amasias, rei de Judá: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua filha por esposa a meu filho', mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinheiro. ¹⁰Obtiveste uma vitória sobre Edom e teu coração se enche de orgulho! Celebra tua glória e fica em casa. Para que provocar a desgraça e causar tua ruína e a de Judá contigo?" ¹¹Mas Amasias não lhe deu ouvidos e Joás, rei de Israel, partiu para a guerra. Enfrentaram-se os dois, ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que pertence a Judá. ¹²Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para sua tenda. ¹³Quanto ao rei de Judá, Amasias, filho de Joás, filho de Ocozias, o rei de Israel, Joás, fê-lo prisioneiro em Bet-Sames e conduziu-o a Jerusalém. Fez uma brecha de quatrocentos côvados na muralha de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. ¹⁴Apoderou-se de todo o ouro e prata e de todos os objetos que se achavam no Templo de Iahweh e no tesouro do palácio real, além de reféns, e voltou para Samaria. ¹⁵O resto da história de Joás, tudo o que fez e suas façanhas, e a guerra que fez a Amasias, rei de Judá, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? ¹⁶Joás adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel; Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar. ¹⁷Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. ¹⁸O resto da história de Amasias não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ¹⁹Tramaram contra ele uma conspiração em Jerusalém; ele fugiu para Laquis, mas mandaram persegui-lo até Laquis e ali o mataram. ²⁰Transportaram seu corpo a cavalo e o enterraram em Jerusalém, junto de seus pais, na Cidade de Davi. ²¹Todo o povo de Judá escolheu Ozias, que tinha dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias. ²²Foi ele que reconstruiu Elat e a reconquistou para Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

Reinado de Jeroboão II em Israel (783-743) — ²³No décimo quinto ano de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Joás, tornou-se rei de Israel, em Samaria; reinou quarenta e um anos. ²⁴Fez o mal aos olhos de Iahweh e não se afastou de todos os pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. ²⁵Restabeleceu as fronteiras de Israel, desde a entrada de Emat até o mar da Arábia, conforme Iahweh, Deus de Israel, havia dito por intermédio de seu servo, o profeta Jonas, filho de Amati, que era de Gat-Ofen. ²⁶Pois Iahweh viu a amaríssima aflição de Israel; não havia mais nem ligado nem livre, não havia quem socorresse Israel. ²⁷Iahweh não havia decidido apagar o nome de Israel de sob os céus e o salvou pela mão de Jeroboão, filho de Joás. ²⁸O resto da história de Jeroboão, tudo o que fez e suas façanhas, as guerras que fez e como reconquistou Damasco e Emat para Judá e Israel, tudo isso não está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? ²⁹Jeroboão adormeceu com seus pais, foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel, e seu filho Zacarias reinou em seu lugar.

15 Reinado de Ozias em Judá (781-740) — ¹No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Ozias, filho de Amasias, tornou-se rei em Judá. ²Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jequelias e era de Jerusalém. ³Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, como tudo o que fizera seu pai Amasias. ⁴Entretanto, os lugares altos não desapareceram e o

povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos. ⁵Mas Iahweh castigou o rei e ele foi atacado de lepra até o dia de sua morte. Permaneceu encerrado num quarto; seu filho Joatão regia o palácio e administrava o povo. ⁶O resto da história de Ozias e tudo o que fez não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ⁷Ozias adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de Davi e seu filho Joatão tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Zacarias em Israel (743) — ⁸No trigésimo oitavo ano de Ozias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou seis meses. ⁹Fez o mal aos olhos de Iahweh, como fizeram seus pais, e não se afastou dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. ¹⁰Selum, filho de Jabes, fez uma conspiração contra ele, feriu-o mortalmente em Jeblaam, e tornou-se rei em seu lugar. ¹¹O resto da história de Zacarias está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel. ¹²Realizou-se o que Iahweh havia dito a Jeú: "Teus filhos até a quarta geração se assentarão sobre o trono de Israel"; e assim aconteceu.

Reinado de Selum em Israel (743) — ¹³Selum, filho de Jabes, tornou-se rei no trigésimo nono ano de Ozias, rei de Judá, e reinou um mês em Samaria. ¹⁴Manaém, filho de Gadi, partiu de Tersa, entrou em Samaria, ali matou Selum, filho de Jabes, e tornou-se rei em seu lugar. ¹⁵O resto da história de Selum e a conspiração que ele tramou, tudo está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel. ¹⁶Manaém devastou Tafua — matando todos os que lá estavam — e seu território desde Tersa, porque não lhe tinham aberto as portas; arrasou a cidade e rasgou o ventre de todas as mulheres grávidas.

Reinado de Manaém em Israel (743-738) — ¹⁷No trigésimo nono ano de Ozias, rei de Judá, Manaém, filho de Gadi, tornou-se rei em Israel e reinou dez anos em Samaria. ¹⁸Fez o mal aos olhos de Iahweh, não se afastando dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. No seu tempo, ¹⁹Pul, rei da Assíria, invadiu a terra. Manaém pagou a Pui mil talentos de prata para que o apoiasse e consolidasse o poder real em suas mãos. ²⁰Manaém requereu essa quantia de Israel, de todos os notáveis, para dá-la ao rei da Assíria, à razão de cinquenta siclos de prata por pessoa. Então o rei da Assíria se retirou, não permanecendo na terra. ²¹O resto da história de Manaém e tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? ²²Manaém adormeceu com seus pais e Facéias, seu filho, reinou em seu lugar.

Reinado de Facéias em Israel (738-737) — ²³No quinquagésimo ano de Ozias, rei de Judá, Facéias, filho de Manaém, tornou-se rei de Israel em Samaria, por dois anos. ²⁴Fez o mal aos olhos de Iahweh, não se afastando dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. ²⁵Seu escudeiro Facéia, filho de Romelias, conspirou contra ele e assassinou-o em Samaria, na torre do palácio real... Tinha consigo cinquenta homens de Galaad. Matou o rei e reinou em seu lugar. ²⁶O resto da história de Facéias e tudo o que fez está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel.

Reinado de Facéias em Israel (737-732) — ²⁷No quinquagésimo segundo ano de Ozias, rei de Judá, Facéia, filho de Romelias, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou vinte anos. ²⁸Fez o mal aos olhos de Iahweh, não se afastando dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. ²⁹No tempo de Facéia, rei de Israel, veio Teglath-Falasar, rei da Assíria, e tomou Aion, Abel-Bet-Maaca, Janoe, Cedec, Hasor, Galaad, Galiléia e toda a terra de Neftali' e deportou seus habitantes para a Assíria. ³⁰Oséias, filho de Ela, conspirou contra Facéia, filho de Romelias, feriu-o mortalmente e tornou-se rei em seu lugar. ³¹O resto da história de Facéia e tudo o que ele fez está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel.

Reinado de Joatão em Judá (740-736) — ³²No segundo ano de Facéia, filho de Romelias, rei de Israel, Joatão, filho de Ozias, tornou-se rei de Judá. ³³Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc. ³⁴Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, imitando em tudo a conduta de seu pai Ozias. ³⁵Entretanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos. Foi ele que construiu a Porta Superior do Templo de Iahweh. ³⁶O resto da história de Joatão, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ³⁷Naqueles dias, Iahweh começou a mandar contra Judá Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias. ³⁸Joatão adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e seu filho Acaz tornou-se rei em seu lugar.

16 Reinado de Acáz em Judá (736-716)— ¹No décimo sétimo ano de Facéia, filho de Romelias, Acáz, filho de Joatão, tornou-se rei de Judá. ²Acáz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, seu Deus, como havia feito Davi, seu pai. ³Imitou a conduta dos reis de Israel, e chegou a fazer passar seu filho pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que Iahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel. ⁴Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante. ⁵Então Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias, rei de Israel, partiram para atacar Jerusalém, sitiaram-na, mas não puderam tomá-la. ⁶(Na mesma época, o rei de Edom reconquistou Elat para os edomitas, expulsou os judaítas de Elat, os edomitas a ocuparam e lá permanecem até hoje.) ⁷Então Acáz enviou mensageiros a Teglát-Falasar, rei da Assíria, para dizer-lhe: "Sou teu servo e teu filho. Vem libertar-me das mãos do rei de Aram e do rei de Israel, que se insurgiram contra mim." ⁸Acáz tomou a prata e o ouro que havia no Templo de Iahweh e nos tesouros do palácio real e os enviou como presente ao rei da Assíria. ⁹O rei da Assíria atendeu seu pedido, subiu contra Damasco e apoderou-se dela; deportou seus habitantes para Quir e mandou matar Rason. ¹⁰O rei Acáz foi a Damasco para encontrar-se com Teglát-Falasar, rei da Assíria, e viu o altar que havia em Damasco. Então o rei Acáz mandou ao sacerdote Urias o modelo do altar e o desenho de toda a sua construção. ¹¹O sacerdote Urias construiu o altar, executando todas as instruções que o rei Acáz havia mandado de Damasco, antes que este chegasse de Damasco. ¹²Quando o rei Acáz chegou de Damasco, viu o altar, aproximou-se e subiu a ele. ¹³Fez queimar sobre o altar seu holocausto e suas oblações; derramou sua libação e espargiu o sangue dos seus sacrifícios de comunhão. ¹⁴Quanto ao altar que estava diante de Iahweh, mandou tirá-lo de diante do Templo, onde ele estava entre o novo altar e o Templo de Iahweh, e mandou colocá-lo junto ao novo altar, do lado norte. ¹⁵O rei Acáz deu esta ordem ao sacerdote Urias: "É sobre o altar grande que queimarás o holocausto da manhã e a oblação da tarde, o holocausto e a oblação do rei, o holocausto, a oblação e as libações de todo o povo; derramarás sobre ele todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Quanto ao altar de bronze, competirá a mim determinar." ¹⁶O sacerdote Urias fez tudo o que lhe ordenara o rei Acáz. ¹⁷O rei Acáz reduziu a pedaços as bases entalhadas, arrancou delas as bacias, mandou tirar o Mar de bronze de cima dos bois que o sustentavam e o colocou sobre um pavimento de pedras. ¹⁸Em consideração para com o rei da Assíria, tirou do Templo de Iahweh o estrado do trono, que lá fora construído, e a entrada externa do rei. ¹⁹O resto da história de Acáz, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ²⁰Acáz adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de Davi e seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

17 Reinado de Oséias em Israel (732-724) — ¹No décimo segundo ano de Acáz, rei de Judá, Oséias, filho de Ela, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou nove anos. ²Fez o mal aos olhos de Iahweh, mas não como os reis de Israel seus predecessores. ³Salmanasar, rei de Assíria, marchou contra Oséias e este submeteu-se a ele, pagando-lhe tributo. ⁴Mas o rei da Assíria descobriu que Oséias o traía: é que este havia mandado mensageiros a Sais, rei do Egito, e tinha deixado de pagar o tributo ao rei da Assíria, como o fazia todo ano. Então o rei da Assíria mandou encarcerá-lo e prendê-lo com grilhões.

Tomada de Samaria (721) — ⁵Depois, o rei da Assíria invadiu toda a terra e pôs cerco a Samaria durante três anos. ⁶No nono ano de Oséias, o rei da Assíria tomou Samaria e deportou Israel para a Assíria, estabelecendo-o em Hala e às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos.

Reflexões sobre a ruína do reino de Israel — ⁷Isso aconteceu porque os filhos de Israel pecaram contra Iahweh seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, libertando-os da opressão do Faraó, rei do Egito. Adoraram outros deuses ⁸e seguiram os costumes das nações que Iahweh havia expulsado de diante deles. ⁹Os filhos de Israel proferiram palavras inconvenientes contra Iahweh seu Deus, construíram para si lugares altos em todas as cidades onde moravam, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas. ¹⁰Erigiram para si esteias e postes sagrados sobre toda colina elevada e debaixo de toda árvore verdejante. ¹¹Sacrificaram em todos os lugares altos, imitando as nações que Iahweh havia expulsado de diante deles, e cometeram ações más, provocando a ira de Iahweh. ¹²Prestaram culto aos ídolos, embora Iahweh lhes houvesse dito: "Vós não fareis tal coisa." ¹³No entanto, Iahweh tinha feito esta advertência a Israel e a Judá, por meio de todos os profetas e videntes: "Convertei-vos de vossa má conduta e observai meus mandamentos e meus estatutos, conforme toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que lhes comuniquéi por intermédio de meus servos, os profetas." ¹⁴Mas eles não obedeceram e endureceram a sua cerviz mais do que o haviam feito seus pais, que não tinham acreditado em Iahweh seu Deus. ¹⁵Desprezaram seus estatutos, bem como a aliança que ele

havia concluído com seus pais, e as ordens que lhes havia dado. Correndo atrás da Vaidade, eles próprios se tornaram vaidade, como as nações ao redor, apesar de Iahweh lhes ter ordenado que não agissem como elas. ¹⁶Rejeitaram todos os mandamentos de Iahweh seu Deus, fabricaram para si estátuas de metal fundido, os dois bezerros de ouro, fizeram um poste sagrado, adoraram todo o exército do céu e prestaram culto a Baal. ¹⁷Fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a feitiçaria, e venderam-se para fazer o mal na presença de Iahweh, provocando sua ira. ¹⁸Então Iahweh irritou-se sobremaneira contra Israel e arrojou-o para longe de sua face. Restou apenas a tribo de Judá. ¹⁹Judá tampouco guardou os mandamentos de Iahweh seu Deus; seguiu os estatutos que Israel praticava. ²⁰Por isso, Iahweh rejeitou toda a raça de Israel, humilhou-a e entregou-a aos saqueadores, e enfim baniu-a para longe de sua face. ²¹Ele, com efeito, havia separado Israel da casa de Davi e Israel tinha proclamado como rei Jeroboão, filho de Nabat; Jeroboão afastou Israel de Iahweh e levou-o a cometer um grande pecado. ²²Os filhos de Israel imitaram o pecado que Jeroboão cometera e dele não se afastaram, ²³até que finalmente Iahweh baniu Israel de sua presença, como o havia anunciado por intermédio de seus servos, os profetas; deportou Israel para longe de sua terra, para a Assíria, onde está até hoje.

Origem dos samaritanos — ²⁴O rei da Assíria mandou vir gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvaim, e estabeleceu-os nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de Samaria e fixaram-se em suas cidades. ²⁵Quando começaram a se instalar na terra, não veneravam a Iahweh e este mandou contra eles leões, que os matavam. ²⁶Disseram, pois, ao rei da Assíria: "As populações que deportaste para fixá-las nas cidades de Samaria não conhecem o ritual do deus da terra, e ele mandou leões contra elas. Os leões as matam porque elas não conhecem o ritual do deus da terra." ²⁷Então o rei da Assíria ordenou: "Mandai para lá um dos sacerdotes que deportei; que ele se estabeleça lá e lhes ensine o ritual do deus da terra." ²⁸Então veio um dos sacerdotes que haviam deportado de Samaria e se fixou em Betel; este ensinava-lhes como deviam venerar a Iahweh. ²⁹Mas cada nação fabricou para si seus próprios deuses e os colocou nos templos dos lugares altos, que os samaritanos haviam feito; assim fez cada povo nas cidades em que habitou. ³⁰Os babilônios fizeram uma estátua de Sucot-Benot, os de Cuta, uma de Nergel, os de Emat, uma de Asima, ³¹os de Ava, uma de Nebaaz e uma de Tartac, e os de Sefarvaim queimavam seus filhos em honra de Adramelec e de Anamelec, deuses de Sefarvaim. ³²Prestavam culto também a Iahweh e dentre seus homens elegeram sacerdotes, que oficiavam para eles nos templos dos lugares altos. ³³Veneravam a Iahweh e serviam a seus deuses, segundo o costume das nações de onde tinham sido deportados. ³⁴Seguem ainda hoje seus ritos antigos. Não honravam a Iahweh, nem observavam seus estatutos e suas normas, nem a lei e os mandamentos que Iahweh havia determinado aos filhos de Jacó, a quem dera o nome de Israel. ³⁵Iahweh concluíra com eles uma aliança e lhes havia dado esta ordem: "Não adorareis outros deuses, nem vos prostrareis diante deles, não lhes prestareis culto e não lhes oferecereis sacrifícios. ³⁶Mas somente a Iahweh, que vos fez subir da terra do Egito pelo grande poder de seu braço estendido, é que deveis tributar vosso culto, adoração e sacrifícios. ³⁷Observareis os estatutos e as normas, a lei e os mandamentos que ele vos deu por escrito, a fim de que os guardeis para sempre, e não prestareis culto a outros deuses. ³⁸Não esqueçais a aliança que concluí convosco e não presteis culto a outros deuses; ³⁹adorai somente a Iahweh, vosso Deus, e ele vos libertará da mão de todos os vossos inimigos." ⁴⁰Eles, porém, não obedeceram e continuaram a viver segundo seu costume antigo. ⁴¹Assim, essas nações adoravam a Iahweh e prestavam culto a seus ídolos; seus filhos e seus netos continuam até hoje fazendo o que fizeram seus pais.

VIII. Fim do reino de Judá

1. EZEQUIAS, O PROFETA ISAÍAS E A ASSÍRIA

18 Introdução ao reinado de Ezequias (716-687) — ¹No terceiro ano de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, tornou-se rei em Judá. ²Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias. ³Fez o que agrada aos olhos de Iahweh, imitando tudo o que fizera Davi, seu pai. ⁴Foi ele que aboliu os lugares altos, quebrou as esteias, derrubou os postes sagrados, e reduziu a pedaços a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois os filhos de Israel até então ofereciam-lhe incenso; chamavam-na Noestã. ⁵Pôs sua confiança em Iahweh, Deus de Israel. Depois dele, não houve entre todos os reis de Judá quem se lhe pudesse comparar; e antes dele também não houve. ⁶Conservou-se fiel a Iahweh, sem jamais se afastar dele, e observou os mandamentos que Iahweh prescrevera a Moisés. ⁷Por isso, Iahweh esteve com ele e ele teve êxito em todos

os seus empreendimentos. Revoltou-se contra o rei da Assíria e não mais lhe foi submisso. ⁸Derrotou os filisteus até Gaza, devastando seu território, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas.

Relembrando a queda de Samaria — ⁹No quarto ano de Ezequias, correspondente ao sétimo ano de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, Salmanasar, rei da Assíria, atacou Samaria e a sitiou. ¹⁰No fim de três anos, conquistou-a. Foi no sexto ano de Ezequias, correspondente ao nono ano de Oséias, rei de Israel, que Samaria foi tomada. ¹¹O rei da Assíria deportou Israel para a Assíria e estabeleceu-o em Hala e às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos. ¹²Isso aconteceu porque eles não escutaram a palavra de Iahweh, seu Deus, e violaram sua aliança, não obedecendo a tudo o que prescrevera Moisés, servo de Iahweh. Não o ouviram nem puseram em prática.

Invasão de Senaquerib — ¹³No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaquerib, rei da Assíria, veio para atacar todas as cidades fortificadas de Judá e apoderou-se delas. ¹⁴Então Ezequias, rei de Judá, mandou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: "Cometi um erro! Retira-te de mim e aceitarei as condições que me impuseres." O rei da Assíria exigiu de Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro, ¹⁵e Ezequias entregou toda a prata que se achava no Templo de Iahweh e nos tesouros do palácio real. ¹⁶Então Ezequias mandou retirar o revestimento dos batentes e dos umbrais das portas do santuário de Iahweh, que..., rei de Judá, havia revestido de ouro, e o entregou ao rei da Assíria.

Missão do copeiro-mor — ¹⁷De Laquis, o rei da Assíria mandou ao rei Ezequias, em Jerusalém, o copeiro-mor com um forte contingente de homens. Ele subiu a Jerusalém e, ao chegar, postou-se perto do aqueduto do reservatório superior, que está no caminho do campo do Pisoeiro. ¹⁸Chamou o rei; saíram ao seu encontro o chefe do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o escriba Joaé, filho de Asaf. ¹⁹O copeiro-mor lhes disse: "Dizei a Ezequias: Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que tu te estribas? ²⁰Pensas que palavras vãs representam conselho e valentia para guerrear. Em que, pois, colocas tua confiança, para te teres revoltado contra mim? ²¹Confias no apoio do Egito," esse caniço quebrado, que penetra e fura a mão de quem nele se apóia; pois não passa disso o Faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam. ²²Dir-me-eis talvez: 'É em Iahweh, nosso Deus, que pomos nossa confiança', mas não foi dele que Ezequias destruiu os lugares altos e os altares, dizendo ao povo de Judá e de Jerusalém: 'Só diante deste altar, em Jerusalém, é que deveis vos prostrar'? ²³Pois bem! Aceita um desafio do meu senhor, o rei da Assíria: dar-te-ei dois mil cavalos, se puderes encontrar cavaleiros para montá-los! ²⁴Como conseguirás repelir um só⁴ dos menores servos do meu senhor? Mas tu confiaste no Egito para ganhar carros e cavaleiros! ²⁵E então, foi porventura sem o consentimento de Iahweh que eu ataquei esta cidade para a destruir? Foi Iahweh que me disse: Ataca este país e devasta-o!" ²⁶Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao copeiro-mor: "Peço-te que fales a teus servos em aramaico, pois nós o entendemos; não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre as muralhas." ²⁷Mas o copeiro-mor respondeu-lhes: "Foi a teu senhor e a ti que meu senhor mandou dizer essas coisas? Não foi antes ao povo, que está sentado sobre as muralhas e que está condenado, como vós, a comer seus excrementos e a beber a própria urina?" ²⁸Então o copeiro-mor se pôs de pé e, gritando em alta voz, em língua judaica, disse: "Escutai a palavra do grande rei, o rei da Assíria. ²⁹Assim fala o rei: Não vos deixeis enganar por Ezequias, pois não poderá vos livrar da minha mão. ³⁰Que Ezequias não alimente vossa confiança em Iahweh, dizendo: 'Certamente Iahweh nos salvará, esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria.' ³¹Não deis ouvidos a Ezequias, pois assim fala o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo, rendei-vos, e cada qual poderá comer o fruto da sua vinha e da sua figueira e beber a água da sua cisterna, ³²até que eu venha para vos transportar para uma terra como a vossa, terra que produz trigo e vinho, terra de pão e de videiras, terra de azeite e de mel, para que possais viver e não morrer. Mas não deis ouvidos a Ezequias, que vos ilude, dizendo: 'Iahweh nos salvará!' ³³Acaso os deuses das nações puderam realmente livrar cada qual sua terra das mãos do rei da Assíria? ³⁴Onde estão os deuses de Emat e de Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Ana e de Ava? Onde estão os deuses da terra de Samaria? Acaso eles livraram Samaria da minha mão? ³⁵Dentre todos os deuses das nações, quais os que livraram sua terra da minha mão, para que Iahweh possa salvar Jerusalém?" ³⁶Eles guardaram silêncio e não lhe responderam nada, pois tal fora a ordem do rei: "Não lhe dareis resposta alguma." ³⁷O chefe do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o escriba Joaé, filho de Asaf, foram à presença do rei Ezequias, de vestes rasgadas, e lhe relataram as palavras do copeiro-mor.

19 Apelo ao profeta Isaías — ¹Ao ouvir essas coisas, o rei Ezequias rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco e foi ao Templo de Iahweh. ²Enviou o chefe do palácio, Eliacim, o secretário Sobna e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós. ³Estes lhe disseram: "Assim fala Ezequias: Hoje é um dia de angústia, de castigo e de opróbrio. Os filhos estão para nascer e não há força para os dar à luz. ⁴Oxalá Iahweh, teu Deus, tenha ouvido todas as palavras do copeiro-mor, que o rei da Assíria, seu senhor, mandou para insultar o Deus vivo; oxalá Iahweh, teu Deus, dê o castigo merecido pelas palavras que ele ouviu! Faze uma prece em favor do resto que ainda subsiste." ⁵Os ministros do rei Ezequias foram ter com Isaías, ⁶e este lhes disse: "Direis a vosso senhor: Assim fala Iahweh: Não tenhas medo das palavras que ouviste, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra mim. ⁷Vou insuflar-lhe um espírito" e, ao ouvir uma certa notícia, voltará para sua terra e farei com que pereça pela espada em sua terra."

Partida do copeiro-mor — ⁸O copeiro-mor retirou-se e encontrou o rei da Assíria combatendo contra Lebna. O copeiro-mor, com efeito, tinha ouvido dizer que o rei se retirara de Laquis, ⁹pois tinha recebido esta notícia a respeito de Taraca, rei de Cuch: "Ele partiu para te fazer a guerra."

Carta de Senaquerib a Ezequias — Outra vez enviou Senaquerib mensageiros a Ezequias, para lhe dizer: ¹⁰"Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Que teu Deus, em quem confias, não te iluda, dizendo: 'Jerusalém não será entregue às mãos do rei da Assíria!' ¹¹Ouviste contar o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações, destruindo-as completamente, e tu poderias escapar? ¹²Acaso seus deuses libertaram as nações que meus pais devastaram: Gozã, Harã, Resef e os edenitas que moravam em Telbasar? ¹³Onde estão os deuses de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Ana e de Ava?" ¹⁴Ezequias tomou a carta das mãos dos mensageiros e leu-a. Depois subiu ao Templo de Iahweh e desdobrou-a diante de Iahweh. ¹⁵E Ezequias orou assim na presença de Iahweh: "Iahweh, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins, tu és o único Deus de todos os reinos da terra, tu fizeste o céu e a terra. ¹⁶Inclina teus ouvidos, Iahweh, e escuta, abre teus olhos, Iahweh, e vê! Escuta as palavras de Senaquerib, que mandou emissários para insultar o Deus vivo. ¹⁷É verdade, Iahweh, os reis da Assíria devastaram as nações, ¹⁸lançaram ao fogo seus deuses, pois aqueles não eram deuses, mas obras de mãos humanas, madeira e pedra; por isso puderam aniquilá-los. ¹⁹Mas agora, Iahweh, nosso Deus, livra-nos de sua mão, te suplico, e que todos os reinos da terra saibam que só tu és Deus, Iahweh!"

Intervenção de Isaías — ²⁰Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Ouvi a súplica que me dirigiste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria. ²¹Eis o oráculo que Iahweh pronunciou contra ele: Despreza-te, zomba de ti a virgem, filha de Sião. Atrás de ti meneia a cabeça a filha de Jerusalém. ²²A quem insultaste, blasfemaste? Contra quem elevaste a voz e olhaste com desprezo? Contra o Santo de Israel! ²³Por teus mensageiros, insultaste o Senhor. Disseste: 'Com os meus numerosos carros galguei os cimos dos montes, os píncaros do Líbano. Cortei' os seus cedros mais altos e seus mais belos ciprestes. Atingi seu último abrigo, o bosque de seu pomar. ²⁴Cavei e bebi as águas estrangeiras, sequei com a planta dos meus pés todos os rios do Egito!' ²⁵Estás ouvindo? Há muito tempo preparei isso, desde tempos remotos o decidi, e agora o realizo. Tua missão foi reduzir a montes de ruínas cidades fortificadas. ²⁶Seus habitantes, já sem forças, consternados e confusos, eram como a erva do campo, como a grama verdejante, como as ervas dos telhados e das campinas, e o vento do oriente. ²⁷Eu sei quando te levantas e quando te assentas, quando saís e quando entras. ²⁸Porque ficaste furioso contra mim, e tua insolência chegou até meus ouvidos, passarei meu anel em tuas narinas e meu freio entre teus lábios, far-te-ei voltar pelo caminho por onde vieste. ²⁹Isto te servirá de sinal: Neste ano comerás o grão que caiu, no ano que vem, do grão que germinar por si só, mas no terceiro ano, semeai e colhei, plantai vinhas e comei de seu fruto. ³⁰O resto sobrevivente da casa de Judá produzirá novas raízes embaixo e novos frutos em cima. ³¹Pois de Jerusalém sairá um resto, e do monte Sião, sobreviventes. Eis o que fará o zelo de Iahweh dos Exércitos! ³²Eis, pois, o que diz Iahweh sobre o rei da Assíria: Ele não há de entrar nesta cidade, nela não lançará flecha, não empunhará escudo contra ela, nem acumulará contra ela os terraplenos. ³³Por onde veio, voltará, não entrará nesta cidade, oráculo de Iahweh. ³⁴Protegerei esta cidade e a salvarei em atenção a mim mesmo e a meu servo Davi."

Fracasso e morte de Senaquerib — ³⁵Naquela mesma noite, saiu o Anjo de Iahweh e exterminou no acampamento assírio cento e oitenta e cinco mil homens. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres.

³⁶Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento e partiu. Voltou para Nínive e aí permaneceu. ³⁷Certo dia, estando ele a adorar no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos Adramelec e Sarasar mataram-no a espada e fugiram para a terra de Ararat. Asaradon, seu filho, reinou em seu lugar.

20 Doença e cura de Ezequias — ¹Naquela época, Ezequias foi atingido por uma doença mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, veio dizer-lhe: "Assim fala Iahweh: Põe ordem em tua casa, porque vais morrer, não sobreviverás." ²Ezequias virou o rosto para a parede e assim orou a Iahweh: ³"Ah! Iahweh, lembra-te, por favor, de como andei fielmente e com toda probidade de coração diante de ti, fazendo o que era agradável aos teus olhos." E Ezequias chorou abundantes lágrimas. ⁴Isaías não tinha ainda deixado o pátio interno, quando lhe veio a palavra de Iahweh: ⁵"Volta e diz a Ezequias, chefe do meu povo: Assim fala Iahweh, Deus de teu pai Davi. Escutei tua prece e vi tuas lágrimas. Vou curar-te: em três dias subirás ao Templo de Iahweh. ⁶Acrescentarei quinze anos à tua vida, livrar-te-ei, a ti e a esta cidade, da mão do rei da Assíria, protegerei esta cidade por amor de mim mesmo e do meu servo Davi." ⁷Isaías disse: "Tomai um pão de figos"; tomaram um e o aplicaram sobre a úlcera e o rei ficou curado. ⁸ Ezequias disse a Isaías: "Qual é o sinal de que Iahweh vai me curar e de que, dentro de três dias, subirei ao Templo de Iahweh?" ⁹Isaías respondeu: "Eis, da parte de Iahweh, o sinal de que ele realizará o que disse: Queres que a sombra avance ¹dez degraus ou que retroceda dez degraus?" ¹⁰Ezequias disse: "Avançar dez degraus é fácil para a sombra! Não! Prefiro que ela recue dez degraus!" ¹¹O profeta Isaías invocou Iahweh e este fez a sombra recuar os degraus que o sol já havia descido, os degraus do quarto superior de Acaz — dez degraus para trás.

Embaixada de Merodac-Baladã — ¹²Naquele tempo, Merodac-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, mandou cartas e um presente a Ezequias, pois ouvira falar de sua doença e de sua cura. ¹³Com isso se alegrou Ezequias, que mostrou aos mensageiros o quarto do tesouro, a prata, o ouro, os aromas, o óleo precioso, bem como seu arsenal e tudo o que havia nos seus armazéns. Não houve nada no seu palácio ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse. ¹⁴Então o profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias e perguntou-lhe: "Que disseram aqueles homens e de onde vieram para te visitar?" Ezequias respondeu: "Vieram de um país longínquo, da Babilônia." ¹⁵E Isaías continuou: "Que é que viram em teu palácio?" Ezequias respondeu: "Viram tudo o que há no meu palácio; nada há nos meus armazéns que eu não lhes tenha mostrado." ¹⁶Então Isaías disse a Ezequias: "Escuta a palavra de Iahweh: ¹⁷Dias virão em que será levado para Babilônia tudo quanto existe em teu palácio, tudo o que teus antepassados acumularam até hoje; nada ficará, diz Iahweh. ¹⁸Dentre os filhos que te nasceram, os que geraste, tomarão alguns para serem eunucos no palácio do rei de Babilônia." ¹⁹Ezequias disse a Isaías: "É favorável a palavra de Iahweh que anuncias." Com efeito, ele pensava: "Por que não? Se houver paz e segurança enquanto eu for vivo. ...!"

Conclusão do remado de Ezequias — ²⁰O resto da história de Ezequias, todas as suas façanhas, e como construiu o reservatório e o aqueduto para levar água à cidade, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ²¹Ezequias adormeceu com seus pais e seu filho Manassés reinou em seu lugar.

2. DOIS REIS ÍMPIOS

21 Reinado de Manassés em Judá (687-642) — ¹Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Hafsiba. ²Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, imitando as abominações das nações que Iahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel. ³Reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, ergueu altares a Baal, fabricou um poste sagrado, como havia feito Acab, rei de Israel, e prostrou-se diante de todo o exército do céu e lhe prestou culto. ⁴Construiu altares no Templo de Iahweh, do qual Iahweh dissera: "É em Jerusalém que colocarei meu Nome." ⁵Edificou altares para todo o exército do céu nos dois pátios do Templo de Iahweh. ⁶Fez passar seu filho pelo fogo. Praticou encantamentos e a adivinhação, estabeleceu necromantes e adivinhos e multiplicou as ações que Iahweh considera más, provocando assim sua ira. ⁷Colocou o ídolo de Aserá, que mandara esculpir, no Templo, do qual Iahweh dissera a Davi e a seu filho Salomão: "Neste Templo e em Jerusalém, cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel, colocarei meu Nome para sempre. ⁸Não mais farei com que o pé de Israel vagueie longe da terra que dei a seus pais, contanto que se dediquem a praticar tudo quanto lhes ordenei, segundo toda a Lei que meu servo Moisés determinou para eles." ⁹Mas eles não obedeceram, Manassés os corrompeu, a tal ponto que fizeram mais mal que as nações que Iahweh havia exterminado diante dos filhos de Israel. ¹⁰Então Iahweh falou, por intermédio dos seus servos, os

profetas, dizendo: ¹¹"Já que Manassés, rei de Judá, cometeu essas abominações, procedendo ainda pior que tudo o que tinham feito antes dele os amorreus, e fez pecar também Judá com seus ídolos, ¹²assim fala Iahweh, Deus de Israel: Eis que faço cair sobre Jerusalém e sobre Judá uma desgraça tal, que fará retinir os dois ouvidos de todos que dela ouvirem falar. ¹³Passarei sobre Jerusalém o mesmo cordel que passei sobre Samaria, o mesmo nível que usei para a casa de Acab; limparei Jerusalém como se limpa um prato, que se vira para baixo depois de haver limpadão." ¹⁴Abandonarei os restos de minha herança," entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos, e eles servirão de presa e de espólio a todos os seus inimigos, ¹⁵porque fizeram o mal aos meus olhos e provocaram minha ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje." ¹⁶Manassés derramou também o sangue inocente em quantidade tão grande, que inundou Jerusalém de um lado a outro, sem falar nos pecados que fez Judá cometer, procedendo mal aos olhos de Iahweh. ¹⁷O resto da história de Manassés, tudo o que fez, os pecados que cometeu, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ¹⁸Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio, o jardim de Oza; seu filho Amon reinou em seu lugar.

Reinado de Amon em Judá (642-640) — ¹⁹Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Mesalemet; era filha de Harus e natural de Jetebe. ²⁰Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como havia feito seu pai Manassés. ²¹Seguiu em tudo a conduta de seu pai, prestou culto aos ídolos que ele havia servido e prostrou-se diante deles. ²²Abandonou a Iahweh, Deus de seus pais, e não seguiu o caminho de Iahweh. ²³Os servos de Amon conspiraram contra ele e mataram o rei no seu palácio. ²⁴Mas o povo da terra matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amon e proclamou rei em seu lugar seu filho Josias. ²⁵O resto da história de Amon, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ²⁶Sepultaram-no no túmulo do seu pai, no jardim de Oza, e seu filho Josias reinou em seu lugar.

3. JOSIAS E A REFORMA RELIGIOSA

22 Introdução ao reinado de Josias (640-609) — ¹Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Idida, era filha de Hadaia e natural de Besecat. ²Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh e imitou em tudo o proceder de Davi, seu pai, sem se desviar para a direita nem para a esquerda.

Descoberta do livro da Lei — ³No décimo oitavo ano de Josias, o rei mandou o secretário Safã, filho de Aslias, filho de Mesolam, ao Templo de Iahweh, ordenando: ⁴"Vai ter com o sumo sacerdote Helcias, para que ele funda o dinheiro que foi oferecido ao Templo de Iahweh e que os guardas da porta recolheram do povo. ⁵Que ele o entregue aos empreiteiros encarregados do Templo de Iahweh, para que estes o dêem aos operários que trabalham nas restaurações no Templo de Iahweh, ⁶aos carpinteiros, aos construtores e aos pedreiros, e o utilizem na compra de madeira e de pedras talhadas destinadas à restauração do Templo. ⁷Mas não se lhes peçam contas do dinheiro que lhes for entregue, pois agem com honestidade." ⁸O sumo sacerdote Helcias disse ao secretário Safã: "Achei o livro da Lei no Templo de Iahweh." Helcias deu o livro a Safã, que o leu. ⁹O secretário Safã veio ter com o rei e informou-lhe: "Teus servos fundiram o dinheiro que se achava no Templo e entregaram-no aos empreiteiros encarregados do Templo de Iahweh." ¹⁰Depois o secretário Safã anunciou ao rei: "O sacerdote Helcias deu-me um livro", e Safã leu-o diante do rei.

Consulta à profetisa Hulda — ¹¹Ao ouvir as palavras contidas no livro da Lei, o rei rasgou as vestes. ¹²Ordenou ao sacerdote Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Acobor, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: ¹³"Ide consultar Iahweh por mim e pelo povo, a respeito das palavras deste livro que acaba de ser encontrado. Grande deve ser a ira de Iahweh, que se inflamou contra nós porque nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, praticando tudo o que nele está escrito." ¹⁴O sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum, filho de Tícua, filho de Haraas, guarda dos vestiários; ela morava em Jerusalém, na cidade nova. Expuseram-lhe a questão ¹⁵e ela lhes respondeu: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Dizei ao homem que vos enviou a mim: ¹⁶Assim fala Iahweh: Eis que estou para fazer cair a desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes, tudo o que diz o livro que o rei de Judá acaba de ler, ¹⁷porque me abandonaram e sacrificaram a outros deuses, para me irritar com suas ações. Minha ira se inflamou contra esse lugar e ela não se aplacará." ¹⁸E direis ao rei de Judá que vos enviou para consultar Iahweh: 'Assim fala Iahweh, Deus de Israel: As palavras que ouviste... ¹⁹Mas

porque teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Iahweh, ouvindo as palavras que pronunciei contra este lugar e seus habitantes, que se tornarão objeto de espanto e de maldição, e porque rasgaste as vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, oráculo de Iahweh. ²⁰Por isso te reunirei a teus pais, serás deposto em paz no teu sepulcro e teus olhos não verão todos os males que vou mandar sobre este lugar." Eles levaram ao rei essa resposta.

23 Leitura solene da Lei — ¹Então o rei mandou reunir junto de si todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, ²e o rei subiu ao Templo de Iahweh com todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes e os profetas e todo o povo, do maior ao menor. Leu diante deles todo o conteúdo do livro da Aliança encontrado no Templo de Iahweh. ³O rei estava de pé sobre o estrado e concluiu diante de Iahweh a Aliança que o obrigava a seguir Iahweh e a guardar seus mandamentos, seus testemunhos e seus estatutos de todo o seu coração e de toda a sua alma, para pôr em prática as cláusulas da Aliança escrita neste livro. Todo o povo aderiu à Aliança.

Reforma religiosa em Judá — ⁴O rei ordenou a Helcias, ao sacerdote que ocupava o segundo lugar e aos guardas das portas que retirassem do santuário de Iahweh todos os objetos de culto que tinham sido feitos para Baal, para Aserá e para todo o exército do céu; queimou-os fora de Jerusalém, nos campos do Cedron e levou suas cinzas para Betel. ⁵Destituíu os falsos sacerdotes que os reis de Judá haviam estabelecido e que ofereciam sacrifícios nos lugares altos, nas cidades de Judá e nos arredores de Jerusalém, e os que ofereciam sacrifícios a Baal, ao sol, à lua, às constelações e a todo o exército do céu. ⁶Transportou do Templo de Iahweh para fora de Jerusalém, para o vale do Cedron, o poste sagrado e queimou-o no vale do Cedron; reduziu-o a cinzas e lançou suas cinzas nos sepulcros da plebe. ⁷Demoliu a morada dos prostitutos sagrados, que estavam no Templo de Iahweh, onde as mulheres teciam véus para Aserá. ⁸Mandou vir das cidades de Judá todos os sacerdotes e profanou os lugares altos onde esses sacerdotes haviam oferecido sacrifícios, desde Gaba até Bersabéia. Demoliu o lugar alto das portas, que se achava à entrada da porta de Josué, governador da cidade, à esquerda de quem entra na porta da cidade. ⁹Mas os sacerdotes dos lugares altos não podiam subir ao altar de Iahweh em Jerusalém; comiam, porém, pães sem fermento no meio de seus irmãos. ¹⁰O rei profanou o Tofet do vale de Ben-Enom, para que ninguém mais pudesse passar pelo fogo seu filho ou sua filha em honra de Moloc. ¹¹Fez desaparecer os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol na entrada do Templo de Iahweh, perto do aposento do eunuco Natã-Melec, nas dependências, e queimou o carro do sol. ¹²Os altares que estavam no terraço, edificadas pelos reis de Judá, e os que Manassés tinha construído nos dois pátios do Templo de Iahweh, o rei os demoliu, quebrou-os lá e lançou suas cinzas no vale do Cedron. ¹³O rei profanou os lugares altos situados diante de Jerusalém, ao sul do monte das Oliveiras, e que Salomão, rei de Israel, tinha construído para Astarte, abominação dos sidônios, e para Camos, abominação dos moabitas, e para Melcom, abominação dos amonitas. ¹⁴Quebrou as esteiras, despedaçou os postes sagrados e encheu de ossos humanos o seu local.

A reforma se estende ao antigo reino do norte — ¹⁵Demoliu também o altar que estava em Betel, lugar alto edificadado por Jeroboão, filho de Nabat, que havia arrastado Israel ao pecado; destruiu este lugar alto, quebrou suas pedras, reduziu-as a cinzas e queimou o poste sagrado. ¹⁶Josias voltou-se e viu os túmulos que estavam na montanha; mandou buscar os ossos daqueles túmulos e queimou-os sobre o altar. Profanou-o assim, cumprindo a palavra de Iahweh que o homem de Deus havia anunciado, quando Jeroboão, durante a festa, estava junto ao altar. Voltando-se, Josias ergueu os olhos para o túmulo do homem de Deus que havia anunciado essas coisas ¹⁷e perguntou: "Que sepulcro é esse que estou vendo?" Os homens da cidade responderam: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e anunciou essas coisas que acabas de realizar contra o altar." ¹⁸Disse o rei: "Deixai-o em paz e que ninguém toque em seus ossos." Deixaram, pois, seus ossos intactos, bem como os do profeta que era de Samaria." ¹⁹Josias fez desaparecer também todos os templos dos lugares altos que estavam nas cidades da Samaria, e que os reis de Israel haviam construído, irritando com isso a Iahweh, e procedeu com eles exatamente como tinha agido em Betel. ²⁰Todos os sacerdotes dos lugares altos que ali se achavam foram por ele imolados sobre os altares e queimou sobre esses altares ossos humanos. Depois regressou a Jerusalém.

Celebração da Páscoa — ²¹O rei ordenou a todo o povo: "Celebrai a Páscoa em honra de Iahweh, vosso Deus, do modo como está escrito neste livro da Aliança." ²²Não se havia celebrado uma Páscoa semelhante a esta em Israel desde os dias dos Juízes que haviam governado Israel, nem durante todo o tempo dos reis de

Israel e dos reis de Judá. ²³Foi somente no décimo oitavo ano do rei Josias que semelhante Páscoa foi celebrada em honra de Iahweh em Jerusalém.

Conclusão sobre a reforma religiosa — ²⁴Josias eliminou também os necromantes, os adivinhos, os deuses domésticos, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, a fim de executar as palavras da Lei inscritas no livro que o sacerdote Helcias havia encontrado no Templo de Iahweh. ²⁵Não houve antes dele rei algum que se tivesse voltado, como ele, para Iahweh, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força, em toda a fidelidade à Lei de Moisés; nem depois dele houve algum que se lhe pudesse comparar. ²⁶Contudo, Iahweh não abrandou o furor de sua grande ira, que se havia inflamado contra Judá, por causa das provocações que Manassés lhe havia feito. ²⁷Iahweh decidiu: "Também a Judá expulsarei da minha presença, como expulsei Israel; rejeitarei esta cidade de Jerusalém que eu tinha escolhido, e o Templo do qual eu dissera: Aí residirá meu Nome."

Fim do reinado de Josias — ²⁸O resto da história de Josias, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ²⁹No seu tempo, o Faraó Necao, rei do Egito, partiu para junto do rei da Assíria, às margens do rio Eufrates. O rei Josias marchou contra ele, mas Necao matou-o em Meguido, no primeiro encontro. ³⁰Seus servos transportaram seu corpo de carro desde Meguido, e o conduziram para Jerusalém e o sepultaram no seu túmulo. O povo da terra tomou Joacaz, filho de Josias, ungiu-o e o constituiu rei em lugar de seu pai.

4. A RUÍNA DE JERUSALÉM

Reinado de Joacaz em Judá (609) — ³¹Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém; sua mãe chamava-se Hamital, era filha de Jeremias e era natural de Lebna. ³²Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o haviam feito seus pais. ³³O Faraó Necao o aprisionou em Rebla, no território de Emat, para que não reinasse mais em Jerusalém, e impôs ao país um tributo de cem talentos de prata e talentos de ouro. ³⁴O Faraó Necao constituiu como rei a Eliacim, filho de Josias, em lugar de seu pai Josias, e mudou seu nome para Joaquim. Tomou Joacaz e levou-o para o Egito, onde ele morreu. ³⁵Joaquim pagou ao Faraó a prata e o ouro, mas teve de criar impostos na terra, para pagar a quantia exigida pelo Faraó; exigiu de cada um, segundo suas posses, a prata e o ouro que era preciso dar ao Faraó Necao.

Reinado de Joaquim em Judá (609-598) — ³⁶Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Zebida, era filha de Fadaías e natural de Ruma. ³⁷Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o haviam feito seus pais.

24 ¹No seu tempo, Nabucodonosor, rei de Babilônia, marchou contra ele, e Joaquim lhe esteve sujeito durante três anos e depois se revoltou de novo contra ele. ²Este mandou contra ele bandos de caldeus, arameus, moabitas e amonitas; incitou-os contra Judá para destruí-lo, conforme a palavra que Iahweh havia pronunciado por intermédio de seus servos, os profetas. ³Isso aconteceu a Judá unicamente por causa da ira de Iahweh, que queria rejeitá-lo de sua presença, por causa dos pecados de Manassés, por tudo o que ele fez, ⁴e também por causa do sangue inocente que ele havia derramado, inundando Jerusalém de sangue inocente. Iahweh não quis perdoar. ⁵O resto da história de Joaquim, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? ⁶Joaquim adormeceu com seus pais e Joaquin, seu filho, reinou em seu lugar. ⁷O rei do Egito não saiu mais de sua terra, pois o rei de Babilônia havia conquistado, desde a Torrente do Egito até o rio Eufrates, tudo o que pertencia ao rei do Egito.

Introdução ao reinado de Joaquin (598) — ⁸Joaquin tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém; sua mãe chamava-se Noesta; era filha de Elnatã e natural de Jerusalém. ⁹Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o havia feito seu pai.

Primeira deportação — ¹⁰Naquele tempo, os oficiais de Nabucodonosor, rei de Babilônia, marcharam contra Jerusalém e a cidade foi sitiada. ¹¹Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio em pessoa atacar a cidade, enquanto seus soldados a sitiavam. ¹²Então Joaquin, rei de Judá, foi ter com o rei de Babilônia, ele e sua mãe, seus oficiais, seus dignitários e seus eunucos, e o rei de Babilônia os fez prisioneiros; isso foi no oitavo ano de seu reinado. ¹³Nabucodonosor levou todos os tesouros do Templo de Iahweh e os tesouros do palácio

real e quebrou todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, havia fabricado para o Templo de Iahweh, como Iahweh o havia anunciado. ¹⁴Levou para o cativeiro Jerusalém inteira, todos os dignitários e todos os notáveis, ou seja, dez mil exilados, e todos os ferreiros e artífices; só deixou a população mais pobre da terra. ¹⁵Deportou Joaquin para Babilônia; também deportou de Jerusalém para Babilônia a mãe do rei, suas mulheres, seus eunucos e os nobres da terra. ¹⁶Todos os homens valentes, em número de sete mil, os ferreiros e os artífices, em número de mil, e todos os homens capazes de empunhar armas, foram conduzidos para o exílio de Babilônia pelo rei de Babilônia. ¹⁷E em lugar de Joaquin o rei de Babilônia constituiu rei a seu tio Matanias, cujo nome mudou para Sedecias.

Introdução ao reinado de Sedecias em Judá (598-587) — ¹⁸Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Hamital, filha de Jeremias, e era de Lebna. ¹⁹Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o havia feito Joaquin. ²⁰Isso aconteceu a Jerusalém e a Judá por causa da ira de Iahweh que, por fim, os rejeitou de sua presença.

Cerco de Jerusalém — Sedecias revoltou-se contra o rei de Babilônia.

²⁵ ¹No nono ano de seu reinado, no décimo mês, no dia dez, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio atacar Jerusalém com todo o seu exército; acampou diante da cidade e levantou trincheiras ao seu redor. ²A cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano de Sedecias. ³No quarto mês, no dia nove, quando a fome se agravava na cidade e a população não tinha mais nada para comer, ⁴abriram uma brecha nas muralhas da cidade. Então o rei fugiu de noite, com todos os guerreiros, pela porta que há entre os dois muros perto do jardim do rei — os caldeus ainda cercavam a cidade —, e tomou o caminho da Arabá. ⁵O exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó, onde todos os seus soldados se dispersaram para longe dele. ⁶Os caldeus agarraram o rei e o conduziram a Rebla, à presença do rei de Babilônia, que pronunciou a sentença contra ele. ⁷Mandou degolar os filhos de Sedecias na presença dele, furou-lhe os olhos, algemou-o e o conduziu para Babilônia.

Saque de Jerusalém e segunda deportação — ⁸No quinto mês, no dia sete — era o décimo nono ano de Nabucodonosor, rei de Babilônia —, Nabuzardã, comandante da guarda, oficial do rei de Babilônia, fez sua entrada em Jerusalém. ⁹Incendiou o Templo de Iahweh, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. ¹⁰E todo o exército caldeu que acompanhava o comandante da guarda destruiu as muralhas que rodeavam Jerusalém. ¹¹Nabuzardã, comandante da guarda, exilou o resto da população que tinha ficado na cidade, os desertores que haviam passado para o lado do rei de Babilônia e o resto da multidão. ¹²Do povo pobre da terra, o comandante da guarda deixou uma parte, como viticultores e agricultores. ¹³Os caldeus quebraram as colunas de bronze do Templo de Iahweh, as bases entalhadas e o Mar de bronze, que estavam no Templo de Iahweh, e levaram o bronze para Babilônia. ¹⁴Levaram também os recipientes para cinzas, as pás, as facas, as taças e todos os objetos de bronze que serviam para o culto. ¹⁵O comandante da guarda tomou os turíbulo e os vasos de aspersão, tudo o que era de ouro e tudo o que era de prata. ¹⁶Quanto às duas colunas, ao Mar único e às bases entalhadas, que Salomão havia feito para o Templo de Iahweh, não se poderia calcular quanto pesava o bronze de todos esses objetos. ¹⁷A altura de uma coluna era de dezoito côvados e sobre ela havia um capitel de bronze, da altura de cinco côvados; havia uma rede e romãs em torno do capitel, tudo de bronze. A segunda coluna era feita do mesmo modo. ¹⁸O comandante da guarda prendeu Saraías, sacerdote chefe, Sofonias, sacerdote que ocupava o segundo lugar, e os três guardas das portas. ¹⁹Na cidade, prendeu um eunuco, chefe dos guerreiros, cinco conselheiros do rei, que foram encontrados na cidade, o secretário do chefe do exército, encarregado da mobilização, e sessenta homens do povo, que foram encontrados na cidade. ²⁰Nabuzardã, comandante da guarda, prendeu-os e os levou à presença do rei de Babilônia, em Rebla, ²¹e o rei de Babilônia mandou matá-los em Rebla, na terra de Emat. Assim, Judá foi exilado para longe de sua terra.

Godolias, governador de Judá — ²²Quanto ao povo que ficou na terra de Judá, aí deixado por Nabucodonosor, rei de Babilônia, ele o entregou ao governo de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. ²³Quando todos os oficiais das tropas e seus homens souberam que o rei de Babilônia havia nomeado Godolias governador, vieram ter com ele em Masfa; eram eles: Ismael, filho de Natania, Joanã, filho de Carea, Saraías, filho de Taneumet, netofatita, Jezonias, maacatita; eles e seus homens. ²⁴Godolias declarou-lhes sob juramento, a eles e a seus homens, e disse-lhes: "Nada tendes a temer dos caldeus; ficai na terra,

submetei-vos ao rei de Babilônia e tudo vos correrá bem." ²⁵Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Natãias, filho de Elisama, que era de linhagem real, veio com dez homens e matou Godolias, bem como os judeus e os caldeus que estavam com ele em Masfa. ²⁶Então todo o povo, desde o maior até o menor, como também os chefes das tropas, partiram e foram para o Egito, porque tinham medo dos caldeus.

Perdão para o rei Joaquin — ²⁷No trigésimo sétimo ano da deportação de Joaquin, rei de Judá, no décimo segundo mês, no dia vinte e sete, Evil-Merodac, rei de Babilônia, no ano em que subiu ao trono, deu anistia a Joaquin, rei de Judá, e o tirou da prisão. ²⁸Falou-lhe benignamente e deu-lhe um trono mais alto que o dos outros reis que estavam com ele em Babilônia. ²⁹Joaquin deixou suas vestes de prisioneiro e passou a comer sempre na mesa do rei, por toda a vida. ³⁰Seu sustento foi garantido constantemente pelo rei, dia após dia, enquanto viveu.

PRIMEIRO CRÔNICAS

I. Em torno de Davi: Genealogias

1. DE ADÃO E ISRAEL

1 Origem dos três grandes grupos — ¹Adão, Set, Enós, ²Cainã, Malaleel, Jared, ³Henoc, Matusalém, Lamec, ⁴Noé, Sem, Cam e Jafé.

Os jafetitas — ⁵Filhos de Jafé: Gomer, Magog, os medos, Javã, Tubal, Mosoc, Tiras. ⁶Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat, Togorma. ⁷Filhos de Javã: Elisa, Társis, os Cetim e os Dodanim.

Os camitas — ⁸Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut, Canaã. ⁹Filhos de Cuch: Seba, Hévila, Sabata, Regma, Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã. ¹⁰Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro homem poderoso na terra. ¹¹Mesraim gerou os povos de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, ¹²de Patros, de Caslu e de Cáftor, dos quais descendem os filisteus. ¹³Canaã gerou Sídón, seu primogênito, depois Het, ¹⁴os jebuseus, os amorreus, os gergeseus, ¹⁵os heveus, os araceus, os sineus, ¹⁶os arádios, os samareus e os emateus.

Os semitas — ¹⁷Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. ¹⁸Arfaxad gerou Salé, e Salé gerou Héber. ¹⁹Héber teve dois filhos: o primeiro recebeu o nome de Faleg, pois foi na sua época que a terra foi dividida, e seu irmão chamava-se Jectã. ²⁰Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, ²¹Aduram, Uzal, Decla, ²²Ebal, Abimael, Sabá, ²³Ofir, Hévila, Jobab, todos eles filhos de Jectã.

De Sem a Abraão — ²⁴Sem, Arfaxad, Salé, ²⁵Héber, Faleg, Reú, ²⁶Sarug, Nacor, Taré, ²⁷Abrão, ou melhor, Abraão. ²⁸Filhos de Abraão: Isaac e Ismael. ²⁹São estes os seus descendentes:

Os ismaelitas — O primogênito de Ismael foi Nabaiot; depois nasceram-lhe Cedar, Adbeel, Mabsam, ³⁰Masma, Duma, Massa, Hadad, Tema, ³¹Jetur, Nafis e Cedma. Esses são os filhos de Ismael. ³²Filhos de Cetura, concubina de Abraão. Deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsã: Sabá e Dadã. ³³Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Henoc, Abida, Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura.

Isaac e Esaú — ³⁴Abraão gerou Isaac. Filhos de Isaac: Esaú e Israel. ³⁵Filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalam e Coré. ³⁶Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez, Tamna, Amalec. ³⁷Filhos de Reuel: Naat, Zara, Sama, Meza. ³⁸Filhos de Seir, Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser, Disã. ³⁹Filhos de Lotã: Hori e Emam. Irmã de Lotã: Tamna. ⁴⁰Filhos de Sobal: Aliã, Manaã, Ebal, Sefo, Onam. Filhos de Sebeon: Aia e Ana. ⁴¹Filho de Ana: Dison. Filhos de Dison: Hamrã, Esebã, Jetrã, Ca- rã. ⁴²Filhos de Eser: Balaã, Zavã, Jacaã. Filhos de Disã: Hus e Arã.

Os reis de Edom — ⁴³São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse um rei israelita: Bela, filho de Beor, cuja cidade se chamava Danaba. ⁴⁴Após a morte de Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara, de Bosra. ⁴⁵Após a morte de Jobab, reinou em seu lugar Husam, da terra dos temanitas.

⁴⁶Morto Husam, reinou em seu lugar Adad, filho de Badad, que venceu os madianitas nos Campos de Moab; sua cidade chamava-se Avit. ⁴⁷Morto Adad, sucedeu-lhe no trono Semla de Masreca. ⁴⁸Morto Semla, sucedeu-lhe Saul de Reobot Naar. ⁴⁹Saul morreu e, em seu lugar, reinou Baalanã, filho de Acobor. ⁵⁰Quando morreu Baalanã, sucedeu-lhe Adad, natural da cidade de Fau e casado com Meetabel, filha de Matred, filha de Mezaab.

Os chefes de Edom — ⁵¹Após a morte de Adad, surgiram chefes em Edom: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet, ⁵²o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Finon, ⁵³o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar, ⁵⁴o chefe Magdiel, o chefe Iram. São esses os chefes de Edom.

2. JUDÁ

2 Filhos de Israel — ¹Estes são os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon. ²Dã, José e Benjamim, Neftali, Gad e Aser.

Descendentes de Judá — ³Filhos de Judá: Her, Onã e Sela. Todos esses três lhe nasceram de Bat-Sua, a cananéia. Her, primogênito de Judá, fez o mal aos olhos de Iahweh, que lhe tirou a vida. ⁴Tamar, nora de Judá, lhe gerou Farés e Zara. Foram, ao todo, cinco os filhos de Judá. ⁵Filhos de Farés: Hesron e Hamul. ⁶Filhos de Zara: Zambri, Etã, Emã, Calcol e Darda; cinco ao todo. ⁷Filho de Carmi: Acar, que atraiu a desgraça sobre Israel, por ter violado o anátema. ⁸Filho de Etã: Azarias.

Origens de Davi — ⁹Filhos de Hesron: nasceram-lhe Jerameel, Ram e Caiubi. ¹⁰Ram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, príncipe dos filhos de Judá. ¹¹Naasson gerou Salma e Salma gerou Booz. ¹²Booz gerou Obed e Obed gerou Jessé. ¹³Jessé gerou Eliab, seu primogênito; Abinadab, o segundo, Samaá, o terceiro; ¹⁴Natanael, o quarto; Radai, o quinto; ¹⁵Asom, o sexto; Davi, o sétimo. ¹⁶Eles tinham duas irmãs: Sárvia e Abigail. Filhos de Sárvia: Abisaí, Joab e Asael: três. ¹⁷Abigail deu à luz a Amasa, cujo pai foi Jeter, o ismaelita.

Caleb — ¹⁸Caleb, filho de Hesron, gerou Jeriot, de sua mulher Azuba;^f são estes os filhos que ela teve: Jaser, Sobab e Ardon. ¹⁹Quando Azuba morreu, Caleb casou-se com Éfrata, que lhe deu à luz Hur. ²⁰Hur gerou Uri, e Uri gerou Beseleel. ²¹Depois Hesron desposou a filha de Maquir, pai de Galaad. Aos sessenta anos casou-se com ela, que lhe gerou Segub. ²²Segub gerou Jair, que possuía vinte e três cidades na terra de Galaad. ²³Mais tarde, Aram e Gessur apoderaram-se dos Aduares de Jair, Canat e suas adjacências, num total de sessenta localidades. Tudo isso pertencia aos filhos de Maquir, pai de Galaad. ²⁴Depois que morreu Hesron, Caleb casou-se com Éfrata, esposa de seu pai Hesron, que lhe gerou Asur, pai de Técula.

Jerameel — ²⁵Jerameel, primogênito de Hesron, teve os seguintes filhos: Ram, o primogênito, Buna, Oren, Asom, Aías. ²⁶Jerameel teve outra mulher, chamada Atara, que foi a mãe de Onam. ²⁷Os filhos de Ram, primogênito de Jerameel, foram Moos, Jamin e Acar. ²⁸Os filhos de Onam foram Semei e Jada. Filhos de Semei: Nadab e Abisur. ²⁹A mulher de Abisur chamava-se Abiaíl; ela lhe deu à luz Aobã e Molid. ³⁰Filhos de Nadab: Saled e Efraim. Saled morreu sem filhos. ³¹Filho de Efraim: Jesi; filho de Jesi: Sesã; filho de Sesã: Oolai. ³²Filhos de Jada, irmão de Semei: Jeter e Jônatas. Jeter morreu sem filhos. ³³Filhos de Jônatas: Falet e Ziza. Foi essa a descendência de Jerameel. ³⁴Sesã não teve filhos, mas filhas sim. Tinha ele um servo egípcio de nome Jaraá, ³⁵ao qual Sesã deu sua filha por esposa. Ela lhe deu à luz Etei. ³⁶Etei gerou Natã, Natã gerou Zabad, ³⁷Zabad gerou Oflal, Oflal gerou Obed, ³⁸Obed gerou Jeú, Jeú gerou Azarias, ³⁹Azarias gerou Helés, Helés gerou Elasa, ⁴⁰Elasa gerou Sisamoi, Sisamoi gerou Selum, ⁴¹Selum gerou Icamias, Icamias gerou Elisama.

Caleb — ⁴²Filhos de Caleb, irmão de Jerameel: Mesa, o primogênito; é o pai de Zif. Seu filho, Maresa, pai de Hebron. ⁴³Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recém e Sama. ⁴⁴Sama gerou Raam, pai de Jercaam. Recém gerou Samai. ⁴⁵O filho de Samai foi Maon, o qual foi pai de Betsur. ⁴⁶Efa, concubina de Caleb, gerou Harã, Mosa e Gezez. Harã gerou Gezez. ⁴⁷Filhos de Jaadai: Regom, Joatão, Gesã, Falet, Efa e Saaf. ⁴⁸Maaca, concubina de Caleb, gerou Saber e Tarana. ⁴⁹Gerou também Saaf, pai de Madmana, e Sué, pai de Macbena e de Gabaá. A filha de Caleb chamava-se Acsa. ⁵⁰Foram esses os descendentes de Caleb.

Hur — Filhos de Hur, primogênito de Éfrata: Sobal, pai de Cariat-Iarim, ⁵¹Salma, pai de Belém, Harif, pai de Bet-Gader. ⁵²Sobal, pai de Cariat-Iarim, teve por filhos: Haroe, a metade dos manaatitas, ⁵³e os clãs de Cariat-Iarim, jetritas, futitas, sematitas e maseritas. Deles descendem os povos de Saraá e de Estaol. ⁵⁴Filhos de Salma: Belém, os netofatitas, Atarot-Bet-Joab, a metade dos manaatitas, os saraítas, ⁵⁵os clãs sofritas que moram em Jabes, os tiriатеus, os simeateus, os sucateus. São esses os quenitas que vêm de Emat, pai da casa de Recab.

3. A CASA DE DAVI

3 Filhos de Davi — ¹Eis os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebron: Amnon, o primogênito, filho de Aquinoam de Jezrael; Daniel, o segundo, de Abigail de Carmel; ²Absalão, o terceiro, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; Adonias, o quarto, filho de Hagit; ³Safatias, o quinto, de Abital; Jetraam, o sexto, de Eglá, sua esposa. ⁴Foram, pois, seis os que lhe nasceram em Hebron, onde reinou sete anos e seis meses. Reinou, depois, trinta e três anos em Jerusalém. ⁵São estes os filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, todos os quatro filhos de Batsua, filha de Amiel; ⁶Jebaar, Elisama, Elifalet, ⁷Noge, Nafeg, Jáfia, ⁸Elisama, Eliada, Elifalet: nove. ⁹Todos esses eram filhos de Davi, sem contar os filhos das concubinas. Tamar era irmã deles.

Reis de Judá — ¹⁰Filhos de Salomão: Roboão; Abias, seu filho; Asa, seu filho; Josafá, seu filho; ¹¹Jorão, seu filho; Ocozias, seu filho; Joás, seu filho; ¹²Amasias, seu filho; Azarias, seu filho; Joatão, seu filho; ¹³Acáz, seu filho; Ezequias, seu filho; Manassés, seu filho; ¹⁴Amon, seu filho; Josias, seu filho. ¹⁵Filhos de Josias: Joanã, o mais velho; Joaquim, o segundo; Sedecias, o terceiro; Selum, o quarto. ¹⁶Filhos de Joaquim: Jeconias, seu filho; Sedecias, seu filho.

A estirpe real depois do exílio — ¹⁷Filhos de Jeconias, o cativo: Salatiel, seu filho; ¹⁸depois Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama, Nadabias. ¹⁹Filhos de Fadaías: Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mo-solam e Hananias. Salomit era irmã deles. ²⁰Filhos de Mosolam: Hasaba, Ool, Baraquias, Hasadías, Josab-Hesed: cinco. ²¹Filhos de Hananias: Faldas, Jeseías, seu filho; Rafaías, seu filho; Arnã, seu filho; Abdías, seu filho; Sequenias, seu filho. ²²Filhos de Sequenias: Semeias, Hatus, Jegaal, Barias, Naarias, Safat: seis. ²³Filhos de Naarias: Elioenai, Ezequias, Ezricam: três. ²⁴Filhos de Elioenai: Oduías, Eliasib, Feleías, Acub, Joanã, Dalaías, Anani: sete.

4. AS TRIBOS MERIDIONAIS

4

Judá. Sobal — ¹Filhos de Judá: Farés, Hesron, Carmi, Hur, Sobal. ²Reaías, filho de Sobal, gerou Jaat, e Jaat gerou Aumai e Laad. São essas as tribos saraítas.

Hur — ³Eis Abi-Etam, Jezrael, Jesema, Jedebos, cuja irmã sé chamava Asalelfuni. ⁴Fanuel foi o pai de Gedor; Ezer pai de Hosa. São esses os filhos de Hur, primogênito de Éfrata, pai de Belém.

Asur — ⁵Asur, pai de Técula, teve duas esposas: Halaá e Naara. ⁶Naara lhe gerou Oozam, Héfer, os tamanitas e os aastaritas. São esses os filhos de Naara. ⁷Filhos de Halaá: Seret, Saar, Etnã. ⁸Cós gerou Anob, Soboba e os clãs de Aareel, filho de Arum. ⁹Jabes suplantou seus irmãos. Sua mãe deu-lhe o nome de Jabes, dizendo: "Dei à luz entre dores." ¹⁰Jabes invocou o Deus de Israel: "Se efetivamente me abençoares", disse ele, "aumentarás meu território, tua mão estará comigo, farás que se afaste o mal e minha dor terá fim." Deus lhe concedeu o que pedira.

Caleb — ¹¹Calub, irmão de Suaá, gerou Mair; esse é o pai de Eston. ¹²Eston gerou Bet-Rafa, Fesse, Teina, pai de Irnaás. São esses os homens de Recab. ¹³Filhos de Cenez: Otoniel e Saraías. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati; ¹⁴Maonati gerou Ofra. Saraías gerou Joab, pai de Ge-Harasim. De fato eles eram artesãos. ¹⁵Filhos de Caleb, filho de Jefoné: Hir, Ela e Naam, Filho de Ela: Cenez. ¹⁶Filhos de Jaleleel: Zif, Zifa, Tirias, Asrael. ¹⁷Filhos de Ezra: Jeter, Mered, Éfer, Jalon. Mais tarde, ela concebeu Maria, Samai e Jesba, pai de Esterno; ¹⁸sua mulher judaíta deu à luz Jared, pai de Gedor, Héber, pai de Soco, e Icutiel, pai de

Zanoe. São esses os filhos de Betias, a filha do faraó, com a qual se casara Mered. ¹⁹Filhos da mulher de Odias, irmã de Naam, pai de Ceila, o garmita, e de Esterno, o maacatita. ²⁰Filhos de Simão: Amnon, Rina, Ben-Hanã, Tilon. Filhos de Jesi: Zoet e Ben-Zoet.

Sela — ²¹Filhos de Sela, filho de Judá: Her, pai de Leca; Laada, pai de Maresa, e os clãs dos fabricantes de linho em Bet-Asbea. ²²Joaquim, os homens de Cozeba, Joás e Saraf, que foram se casar em Moab, antes de voltarem a Belém. (Tais fatos são antigos). ²³Eles eram oleiros e moravam em Nataim e Gadera, em companhia do rei, para quem trabalhavam.

Simeão — Filhos de Simeão: Namuel, Jamin, Jarib, Zara, Saul. ²⁵Selum, seu filho; Mabsam, seu filho; Masma, seu filho. ²⁶Filhos de Masma: Hamuel, seu filho; Zacur, seu filho; Semei, seu filho. ²⁷Semei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos e, no conjunto, suas famílias não se multiplicaram como os filhos de Judá. ²⁸Moravam em Bersabéia, Molada e Hasar-Sual, ²⁹Bala, Asem e Tolad, ³⁰Batuel, Horma e Siceleg, ³¹Bet-Marcabot, Hasar-Susim, Bet-Berai, Saarim. Foram essas as suas cidades, até o reinado de Davi. ³²Suas aldeias foram: Etam, Aen, Remon, Toquen e Asã, cinco cidades ³³e todas as aldeias ao redor dessas cidades até Baalat. Foi lá que eles moraram e lá foram registrados: ³⁴Masobab, Jemlec, Josa, filho de Amasias, ³⁵Joel, Jeú, filho de Josabias, filho de Saraías, filho de Asiel, ³⁶Elioenai, Jacoba, Isuaías, Asaías, Adiel, Isimiel, Banaías, ³⁷Ziza, Ben-Sefei, Ben-Alon, Ben-Jedaías, Ben-Semri, Ben-Samaías. ³⁸Esses homens, citados nominalmente, eram príncipes em seus clãs e suas famílias cresceram enormemente. ³⁹Per correram desde o passo de Gerara até o oriente do vale, procurando pastagens para seu gado. ⁴⁰Encontraram pastagens boas e abundantes; a região era vasta, tranqüila e pacífica. Eram cambas os que habitavam lá antes. ⁴¹Os simeonitas, inscritos por seus nomes, chegaram no tempo de Ezequias, rei de Judá; apoderaram-se de suas tendas e dos abrigos que lá se achavam. Votaram-nos a um anátema que dura ainda em nossos dias, e se estabeleceram em seu lugar, pois lá havia pastagens para o seu rebanho. ⁴²Alguns deles, pertencentes aos filhos de Simeão, foram para a montanha de Seir: quinhentos homens comandados por Faltias, Naarias, Rafaías, Oziel, os filhos de Jesi. ⁴³Abateram o resto dos sobreviventes de Amalec e fizeram lá sua morada, até nossos dias.

5. AS TRIBOS DA TRANSJORDÂNIA

5 Rúben — ¹Filhos de Rúben, primogênito de Israel. Era de fato o primogênito; mas por ter violado o leito de seu pai, seu direito de primogenitura foi dado aos filhos de José, filho de Israel, e ele não foi mais considerado como primogênito. ²Judá suplantou seus irmãos e obteve que um príncipe nascesse dele, mas o direito de primogenitura pertencia a José. ³Filhos de Rúben, primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron, Carmi.

Joel — ⁴Filhos de Joel: Samaías, seu filho, Gog, seu filho; Semei, seu filho; ⁵Micas, seu filho; Reaías, seu filho; Baal, seu filho; ⁶Beera, seu filho, que Teglat-Falasar, rei da Assíria, levou para o cativeiro. Ele foi príncipe dos rubenitas. ⁷Seus irmãos, conforme os clãs, agrupados segundo sua parentela: Jeiel, por primeiro; Zacarias, ⁸Bela, filho de Azaz, filho de Sama, filho de Joel.

Habitat de Rúben — Foi Rúben que, tendo-se fixado em Aroer, estendia-se até Nebo e Baal-Meon. ⁹Para o oriente, seu território atingia a beira do deserto que o Eufrates limita, pois ele tinha numerosos rebanhos na terra de Galaad. ¹⁰No tempo de Saul, guerrearam contra os agarenos, caíram em suas mãos, e os agarenos estabeleceram-se em suas tendas, em toda a zona oriental de Galaad.

Gad — ¹¹A seu lado moravam os filhos de Gad na região do Basã até Selca: ¹²Joel, o primeiro; Safam, o segundo; depois Janaí e Safat em Basã. ¹³Seus irmãos, segundo suas famílias: Miguel, Mosolam, Sebe, Jorai, Jacã, Zie, Héber: sete. ¹⁴Estes os filhos de Abiail: Ben-Uri, Ben-Jaroe, Ben-Galaad, Ben-Miguel, Ben-Jesesi, Ben-Jedo, Ben-Buz. ¹⁵Ai, filho de Abdiel, filho de Guni, era o chefe de sua família. ¹⁶Tinham-se fixado em Galaad, em Basã e seus arredores, bem como em todas as pastagens do Saron até seus limites extremos. ¹⁷Foi na época de Joatão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel, que todos eles foram recenseados. ¹⁸Os filhos de Rúben, os filhos de Gad, a metade da tribo de Manassés, alguns dos seus guerreiros, homens armados de escudo, espada, sabendo manejar o arco e exercitados em combates, em número de quarenta e quatro mil, setecentos e sessenta, aptos para a guerra, ¹⁹lutaram contra os agarenos em

Jetur, Nafis e Nodab. ²⁰Deus lhes veio em auxílio contra eles, e os agarenos, bem como todos os seus aliados, caíram em seu poder, pois eles haviam invocado a Deus no combate e foram atendidos por terem posto nele a sua confiança. ²¹Arrebataram os rebanhos dos agarenos: cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas, dois mil jumentos e cem mil pessoas, ²²pois, tendo Deus conduzido o combate, a maior parte pereceu. E se instalaram na terra deles até o exílio.

A meia tribo de Manassés — ²³Os membros da meia tribo de Manassés estabeleceram-se na região entre Basã e Baal-Hermon, o Sanir e o monte Hermon. Eram numerosos. ²⁴Eis os chefes de suas famílias: Éfer, Jesi, Eliel, Ezriel, Jeremias, Odoías, Jediel. Eram homens fortes e valorosos, gente famosa, chefes de suas famílias. ²⁵Mas foram infiéis ao Deus de seus pais, e se prostituíram aos deuses dos povos do país que Deus havia aniquilado diante deles. ²⁶O Deus de Israel excitou o espírito de Pui, rei da Assíria e o de Teglat-Falasar, rei da Assíria. Ele deportou Rúben, Gad e a meia tribo de Manassés, e os conduziu para Hala, para Habor, para Ara e para o rio Gozã. Lá estão eles ainda hoje.

6. LEVI

A ascendência dos sumos sacerdotes — ²⁷Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. ²⁸Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron, Oziel. ²⁹Filhos de Amram: Aarão, Moisés e Maria. Filhos de Aarão: Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar. ³⁰Eleazar gerou Finéias, Finéias gerou Abisue, ³¹Abisue gerou Boci, Boci gerou Ozi, ³²Ozi gerou Zaráias, Zaráias gerou Meraiot, ³³Meraiot gerou Amarias, Amarias gerou Aquitob, ³⁴Aquitob gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquimaás, ³⁵Aquimaás gerou Azarias, Azarias gerou Joanã, ³⁶Joanã gerou Azarias. Foi este que exerceu o sacerdócio no templo construído por Salomão em Jerusalém. ³⁷Azarias gerou Amarias, Amarias gerou Aquitob, ³⁸Aquitob gerou Sadoc, Sadoc gerou Selum, ³⁹Selum gerou Helcias, Helcias gerou Azarias, ⁴⁰Azarias gerou Saraías, Saraías gerou Josedec, ⁴¹e Josedec teve de partir quando Iahweh, pela mão de Nabucodonosor, exilou Judá e Jerusalém.

6 Descendência de Levi: — ¹Filhos de Levi: Gersam, Caat e Merari. ²Eis os nomes dos filhos de Gersam: Lobni e Semei. ³Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. ⁴Filhos de Merari: Mooli e Musi. São esses os clãs de Levi, agrupados segundo seus pais. ⁵De Gersam: Lobni, seu filho; Jaat, seu filho; Zama, seu filho; ⁶Joa, seu filho; Ado, seu filho; Zara, seu filho; Jetrai, seu filho. ⁷Filhos de Caat: Aminadab, seu filho; Coré, seu filho; Asir, seu filho; ⁸Elcana, seu filho; Abiasaf, seu filho; Asir, seu filho; ⁹Taat, seu filho; Uriel, seu filho; Ozias, seu filho; Saul, seu filho; ¹⁰Filhos de Elcana: Amasai e Aquimot. ¹¹Elcana, seu filho; Sofai, seu filho; Naat, seu filho; ¹²Eliab, seu filho; Jeroam, seu filho; Elcana, seu filho. ¹³Filhos de Elcana: Samuel, o mais velho, e Abias, o segundo. ¹⁴Filhos de Merari: Mooli, Lobni, seu filho; Semei, seu filho; Oza, seu filho; ¹⁵Samaá, seu filho; Hagias, seu filho; Asaías, seu filho.

Os cantores — ¹⁶Eis os que Davi encarregou de dirigir o canto no templo de Iahweh, quando a Arca teve aí o seu lugar de repouso. ¹⁷Estiveram a serviço do canto diante da Habitação da Tenda da Reunião até que Salomão construiu em Jerusalém o templo de Iahweh, e exerciam o seu ofício em conformidade com o regulamento. ¹⁸Eis os que estavam em função e seus filhos: Entre os filhos de Caat: Emã o cantor, filho de Joel, filho de Samuel, ¹⁹filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de Toú, ²⁰filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai, ²¹filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, ²²filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, ²³filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de Israel. ²⁴Seu irmão Asaf ficava à sua direita: Asaf filho de Baraquias, filho de Samaé, ²⁵filho de Miguel, filho de Basaías, filho de Melquias, ²⁶filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaías, ²⁷filho de Etã, filho de Zama, filho de Semei, ²⁸filho de Jet, filho de Gersam, filho de Levi. ²⁹À esquerda, seus irmãos, filhos de Merari: Etã, filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc, ³⁰Filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias, ³¹filho de Amasai, filho de Boni, filho de Somer, ³²filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

Os outros levitas — ³³Seus irmãos, os levitas, estavam inteiramente dedicados ao serviço da Habitação do Templo de Deus. ³⁴Aarão e seus filhos queimavam as oblações sobre o altar dos holocaustos e sobre o altar dos perfumes; ocupavam-se exclusivamente das coisas mais santas e do rito da expiação para Israel; conformavam-se a tudo quanto ordenara Moisés, servo de Deus. ³⁵Eis os filhos de Aarão: Eleazar, seu filho;

Finéias, seu filho; Abisue, seu filho; ³⁶Boci, seu filho; Ozi, seu filho; Zaraías, seu filho; ³⁷Meraiot, seu filho; Amarias, seu filho; Aquitob, seu filho; ³⁸Sadoc, seu filho; Aquimaás, seu filho.

Habitat dos aaronidas — ³⁹Eis os lugares em que moravam, segundo os limites de seus acampamentos: Aos filhos de Aarão, do clã de Caat (pois foi para eles que caiu a sorte), ⁴⁰foi dada Hebron, no país de Judá, com as pastagens vizinhas. ⁴¹A Caleb, filho de Jefoné, foram dados os campos e suas aldeias, ⁴²mas aos filhos de Aarão foram dadas as cidades de refúgio: Hebron, Lebna e suas pastagens, Jeter, Esterno e suas pastagens, ⁴³Helon e suas pastagens, Dabir e suas pastagens, ⁴⁴Asã e suas pastagens, Bet-Sames e suas pastagens. ⁴⁵Aos da tribo de Benjamim foram dadas Gaba e suas pastagens, Almat e suas pastagens, Anatot e suas pastagens. Seus clãs compreendiam ao todo treze cidades.

Habitat dos outros levitas — ⁴⁶Os outros filhos de Caat obtiveram por sorte dez cidades tomadas aos clãs da tribo, da meia tribo de Manassés. ⁴⁷Os filhos de Gersam e seus clãs obtiveram treze cidades tomadas da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Neftali e da tribo de Manassés, em Basã. ⁴⁸Os filhos de Merari e seus clãs obtiveram por sorte doze cidades tomadas da tribo de Rúben, da tribo de Gad e da tribo de Zabulon. ⁴⁹Os filhos de Israel designaram aos levitas essas cidades com suas pastagens. ⁵⁰Também por sorteio designaram as cidades a que deram seus nomes, as quais foram tomadas das tribos dos filhos de Judá, dos filhos de Simeão e dos filhos de Benjamim. ⁵¹Da tribo de Efraim que foram tomadas as cidades do território de alguns clãs dos filhos de Caat. ⁵²Foram dadas a eles as seguintes cidades de refúgio: Siquém e suas pastagens, na montanha de Efraim, Gazer e suas pastagens, ⁵³Jecmaam e suas pastagens, Bet-Horon e suas pastagens, ⁵⁴Aialon e suas pastagens, Gat-Remon e suas pastagens, ⁵⁵e da meia tribo de Manassés: Aner e suas pastagens, Balaam e suas pastagens. Isso foi dado ao clã dos outros filhos de Caat. ⁵⁶Para os filhos de Gersam, foram tomadas, dos clãs da meia tribo de Manassés, Golã em Basã, e suas pastagens, Astarot e suas pastagens; ⁵⁷da tribo de Issacar, Cedes e suas pastagens, Daberet e suas pastagens, ⁵⁸Ramot e suas pastagens, Anem e suas pastagens; ⁵⁹da tribo de Aser, Masal e suas pastagens, Abdon e suas pastagens, ⁶⁰Hucoc e suas pastagens, Roob e suas pastagens; ⁶¹da tribo de Neftali, Cedes, na Galiléia, e suas pastagens, Hamon e suas pastagens, Cariataim e suas pastagens. ⁶²Para os outros filhos de Merari, foram tomadas, da tribo de Zabulon: Remon e suas pastagens, Tabor e suas pastagens, ⁶³do outro lado do Jordão, perto de Jericó, a Oriente do Jordão; da tribo de Rúben: Bosor, no deserto, e suas pastagens, Jasa e suas pastagens, ⁶⁴Cedimot e suas pastagens, Mefaat e suas pastagens; ⁶⁵da tribo de Gad: Ramot, em Galaad, e suas pastagens, Maanaim e suas pastagens, ⁶⁶Hesebon e suas pastagens, Jazer e suas pastagens.

7. AS TRIBOS DO NORTE

7 Issacar — ¹Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub, Semron: quatro. ²Filhos de Tola: Ozi, Rafaías, Jeriel, Jemai, Jebsem, Samuel, chefes das famílias de Tola. Esses somavam, ao tempo de Davi, vinte e dois mil e seiscentos guerreiros valentes, agrupados segundo sua parentela. ³Filho de Ozi; Izraías. Filhos de Izraías: Miguel, Abdias, Joel, Jesias. Ao todo, cinco chefes ⁴responsáveis pelas tropas de guerra, constituídas de trinta e seis mil homens, repartidos segundo sua parentela e suas famílias; com efeito, tinham muitas mulheres e filhos. ⁵Tinham irmãos pertencentes a todos os clãs de Issacar, valentes guerreiros, em número de oitenta e sete mil homens, que pertenciam todos a um destacamento.

Benjamim — ⁶Benjamim: Bela, Bocor, Jadiel: três. ⁷Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jerimot e Urai: cinco, chefes de família, valentes guerreiros, somando vinte e dois mil e trinta e quatro homens. ⁸Filhos de Bocor: Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri, Jerimot, Abias, Anatot, Almat; todos filhos de Bocor; ⁹os chefes de suas famílias, guerreiros valentes, contavam, segundo sua parentela, vinte mil e duzentos homens. ¹⁰Filho de Jadiel: Balã. Filhos de Balã: Jeús, Benjamim, Aod, Canana, Zetã, Társis, Aisaar. ¹¹Todos esses filhos de Jadiel tornaram-se chefes de família, valentes guerreiros, em número de dezessete mil e duzentos homens aptos para a guerra e para combater. ¹²Sufan e Hufam. Filho de Ir: Hasim; seu filho: Aer.

Neftali — ¹³Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser, Selum. Eram filhos de Bala.

Manassés — ¹⁴Filhos de Manassés: Esriel, que sua concubina araméia deu à luz. Ela gerou também Maquir, pai de Galaad. ¹⁵Maquir tomou uma esposa para Hufam e Sufam. O nome de sua irmã era Maaca. O nome do segundo era Salfaad. Salfaad teve filhas. ¹⁶Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, a quem deu o

nome de Farés. Seu irmão chamava-se Sares, e seus filhos, Ulam e Recém. ¹⁷Filho de Ulam: Badã. Esses foram os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés. ¹⁸Tinha uma irmã chamada Amaléquet, que deu à luz Isod, Abiezer e Moola. ¹⁹Semida teve os seguintes filhos: Ain, Siquém, Leci e Aniam.

Efraim — ²⁰Filho de Efraim: Sutala. Bared, seu filho; Taat, seu filho; Elada, seu filho; Taat, seu filho; ²¹Zabad, seu filho; Sutala, seu filho; Ezer e Elada. Pessoas de Gad, nascidas no país, os mataram, pois eles tinham descido para roubar seus rebanhos. ²²Seu pai, Efraim, chorou-os por muito tempo e seus irmãos vieram consolá-lo. ²³Depois procurou sua esposa, a qual concebeu e deu à luz um filho que ele chamou Berias, pois "sua casa estava na infelicidade." ²⁴Teve por filha Sara, que construiu Bet-Horon inferior e superior, e Ozensara. ²⁵Rafa, seu filho; Sutala, seu filho; Taã, seu filho; ²⁶Laadã, seu filho; Amiud, seu filho; Elisama, seu filho; ²⁷Nun, seu filho; Josué, seu filho. ²⁸Eles possuíam propriedades e habitavam em Betel e seus arredores; em Norã, a leste; em Gazer e seus arredores, a oeste; em Siquém e seus arredores, e até em Ai e seus arredores. ²⁹Betsã com seus arredores, Tanac com seus arredores, Meguido com seus arredores, Dor com seus arredores, estavam nas mãos dos filhos de Manassés. É lá que moravam os filhos de José, filho de Israel.

Aser — ³⁰Filhos de Aser: Jemna, Jesua, Jessui, Beria; Sara era irmã deles. ³¹Filhos de Beria: Héber e Melquiel. Este foi o pai de Barzait. ³²Héber gerou Jeflat, Somer, Hotam e Suaá, irmã deles. ³³Filhos de Jeflat: Fosec, Bamaal e Asot. São esses os filhos de Jeflat. ³⁴Filhos de Somer, irmão dele: Roaga, Haba e Aram. ³⁵Filhos de Hélem, irmão dele: Sufa, Jemna, Seles e Amai. ³⁶Filhos de Sufa: Sue, Harnafer, Suai, Beri e Jamra, ³⁷Bosor, Od, Sama, Salusa, Jetrã e Beera. ³⁸Filhos de Jetrã: Jefoné, Fasfa, Ara. ³⁹Filhos de Ola: Area, Haniel, Resias. ⁴⁰Todos esses eram filhos de Aser, chefes de famílias, homens de elite, guerreiros valentes, primeiros dos príncipes; eles se agruparam em pelotões de combate, somando vinte e seis mil homens.

8. BENJAMIM E JERUSALÉM

8 Descendência de Benjamim — ¹Benjamim gerou Bela, seu primogênito; Asbel, o segundo; Airam, o terceiro; ²Noaá, o quarto; Rafa, o quinto. ³Os filhos de Bela foram: Adar, Gera, Pai de Aod, ⁴Abisue, Naamã e Aoe, ⁵Gera, Sefufam e Huram.

Em Gaba — ⁶Eis os filhos de Aod. Foram estes os chefes de família dos habitantes de Gaba e os conduziram cativos para Manaat: ⁷Naamã, Aías e Gera. Foi este que os levou cativos; ele gerou Oza e Aiud.

Em Moab — ⁸Ele gerou Saaraim nos Campos de Moab, depois de haver repudiado suas mulheres, Husim e Baara. ⁹De sua nova mulher teve os seguintes filhos: Jobab, Sebias, Mesa, Melcam, ¹⁰Jeús, Sequias, Marma. Esses foram os seus filhos, chefes de família.

Em Ono e Lod — ¹¹De Husim nasceram-lhe Abitob e Elfaal. ¹²Filhos de Elfaal: Héber, Misaam e Samad: foi este quem construiu Ono e Lod com seus arredores.

Em Aialon — ¹³Berias e Sama eram chefes de família dos habitantes de Aialon e puseram em fuga os habitantes de Gat. ¹⁴Seu irmão: Sesac.

Em Jerusalém — Jerimot, ¹⁵Zabadias, Arod, Éder, ¹⁶Miguel, Jesfa e Joá eram filhos de Berias. ¹⁷Zabadias, Mosolam, Hezeci, Haber, ¹⁸Jesamari, Jeslias, Jobab eram filhos de Elfaal. ¹⁹Jacim, Zecri, Zabdi, ²⁰Elioenai, Seletai, Eliel, ²¹Adaías, Baraías, Samarat eram filhos de Semei. ²²Jesfã, Héber, Eliel, ²³Abdon, Zecri, Hanã, ²⁴Hananias, Elam, Anatotias, ²⁵Jefdaías, Fanuel eram filhos de Sesac. ²⁶Semsari, Soorias, Otolias, ²⁷Jersias, Elias, Zecri eram filhos de Jeroam. ²⁸Esses eram os chefes das famílias, agrupados segundo sua parentela. Moravam em Jerusalém.

Em Gabaon — ²⁹Em Gabaon habitavam Jeiel, o pai de Gabaon, cuja esposa se chamava Maaca; ³⁰e os filhos, Abdon, o primogênito, Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, ³¹Gedor, Aio, Zaquer e Macelot. ³²Macelot gerou Samaá; mas eles, ao contrário dos seus irmãos, moravam em Jerusalém com seus irmãos.

Saul e sua família — ³³Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. ³⁴Filho de Jônatas: Meribaal; Meribaal gerou Micas. ³⁵Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá, Aaz. ³⁶Aaz gerou Joadá; Joadá gerou Almat, Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa. ³⁷Mosa gerou Banaá. Rafa, seu filho; Elasa, seu filho; Asel, seu filho. ³⁸Asel teve seis filhos, cujos nomes são Ezricam, seu primogênito, Ismael, Sarias, Abdias, Hanã. Todos filhos de Asel. ³⁹Filhos de Esec, seu irmão: Ulam, o primogênito; Jeús, o segundo; Elifalet, o terceiro. Ulam teve filhos, homens valorosos e guerreiros, arqueiros. Tiveram muitos filhos e netos: cento e cinqüenta. Todos esses eram filhos de Benjamim.

9 Jerusalém, cidade israelita e cidade santa — ¹Todo Israel foi repartido em grupos, e estava inscrito no livro dos reis de Israel e de Judá quando foi deportado para Babilônia por causa de suas infidelidades. ²Os primeiros a habitar em suas cidades e em seu patrimônio foram os filhos de Israel: os sacerdotes, os levitas e os "doados"; ³em Jerusalém moraram filhos de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés. ⁴Otei, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omrai, filho de Bani, um dos filhos de Farés, filho de Judá. ⁵Dos selanitas, Asaías, o primogênito, e seus filhos. ⁶Dos filhos de Zara, Jeuel e seus irmãos: seiscentos e noventa homens. ⁷Dos filhos de Benjamim: Saio, filho de Mosolam, filho de Oduías, filho de Asana; ⁸Joabnias, filho de Jeroam; Ela, filho de Ozi, filho de Mocori; Mosolam, filho de Safadas, filho de Reuel, filho de Jebanias. ⁹Tinham novecentos e cinqüenta e seis irmãos reunidos segundo sua parentela. Todos esses homens eram chefes, cada um de sua família. ¹⁰Dos sacerdotes: Jedaías, Joiarib, Jaquin, ¹¹Azarias, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe do Templo de Deus. ¹²Adaías, filho de Jeroam, filho de Fassur, filho de Melquias; Maasai, filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolam, filho de Mosolamot, filho de Emer, ¹³e seus irmãos, chefes de família: mil setecentos e sessenta guerreiros valentes, ocupados no serviço do Templo de Deus. ¹⁴Dos levitas: Semeias, filho de Hassub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, dos filhos de Merari, ¹⁵Bacbacar, Hares, Galai. Matanias, filho de Micas, filho de Zecri, filho de Asaf; ¹⁶Abdias, filho de Semeias, filho de Galai, filho de Iditun; Baraquias, filho de Asa, filho de Elcana, que habitavam nas aldeias dos netofatitas. ¹⁷Os porteiros: Selum, Acub, Telmon, Aimã, e seus irmãos. Selum, o chefe, ¹⁸permanece ainda hoje junto à porta real, a oriente. Eram estes os porteiros dos acampamentos dos levitas: ¹⁹Selum, filho de Coré, filho de Abiasaf, filho de Cora, e seus irmãos, os coreítas, da mesma família, dedicavam-se ao serviço litúrgico; guardavam a entrada da Tenda, e seus pais, responsáveis pelo acampamento de Iahweh, guardavam seu acesso. ²⁰Finéias, filho de Eleazar, fora outrora seu chefe responsável (que Iahweh esteja com ele!). ²¹Zacarias, filho de Mosolamias, era porteiro na entrada da Tenda da Reunião. ²²Os porteiros dos limiares pertenciam todos à elite; eram duzentos e doze. Estavam agrupados em suas aldeias. Foram eles que Davi e Samuel, o vidente, estabeleceram, devido à sua fidelidade. ²³Juntamente com seus filhos, eram responsáveis pelas portas do Templo de Iahweh, pela casa da Tenda. ²⁴Nos quatro pontos cardeais ficavam os porteiros: a leste, a oeste, ao norte e ao sul. ²⁵Seus irmãos, que moravam nas suas aldeias vinham ter com eles, de tempos a tempos, por uma semana, ²⁶pois os quatro chefes dos porteiros lá ficavam constantemente. Os levitas eram responsáveis pelas câmaras e pelas provisões da casa de Deus. ²⁷Passavam a noite ao redor da casa de Deus, pois deviam guardá-la e abri-la todas as manhãs. ²⁸Alguns deles cuidavam dos objetos do culto; contavam-nos aos recolocá-los e ao retirá-los. ²⁹Alguns outros eram responsáveis pela mobília, por toda a mobília sacra, pela flor da farinha, pelo vinho, pelo óleo, pelo incenso, e pelos perfumes, ³⁰ao passo que os que preparavam a essência aromática para os perfumes eram sacerdotes. ³¹Um dos levitas, Matatias — primogênito de Selum, o coreíta, — foi, em razão de sua fidelidade, encarregado da confecção das oferendas que se coziam na sertã. ³²Entre seus irmãos, alguns caatitas estavam encarregados dos pães a serem apresentados cada sábado. ³³Eis os cantores, ⁵chefes de famílias levíticas. Moravam nas dependências do Templo, livres de outras funções, pois estavam em serviço dia e noite. ³⁴São esses os chefes das famílias levíticas, agrupados segundo sua parentela. Esses chefes moravam em Jerusalém.

9. SAUL, PREDECESSOR DE DAVI

Origens de Saul — ³⁵Em Gabaon moravam o pai de Gabaon, Jeiel, cuja mulher chamava-se Maaca, ³⁶e os filhos, Abdon, o primogênito, Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, ³⁷Gedor, Aio, Zacarias, Macelot. ³⁸Macelot gerou Samaam. Mas eles, ao contrário de seus irmãos, moravam em Jerusalém com seus irmãos. ³⁹Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab, Isbaal. ⁴⁰Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Micas. ⁴¹Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá. ⁴²Aaz gerou Jara, Jara gerou Almat, Azmot e Zambri; Zambri gerou Mosa. ⁴³Mosa gerou Banaá. Rafaías, seu filho; Elasa, seu filho; Asel, seu filho. ⁴⁴Asel teve

seis filhos, cujos nomes são Ezricam, seu primogênito, Ismael, Sarias, Abdias, Hanã; esses são os filhos de Asel.

10 Batalha de Gelboé, morte de Saul — ¹Os filisteus travaram uma batalha contra Israel. Os homens de Israel fugiram diante deles e tombaram, feridos mortalmente, na montanha de Gelboé. ²Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. ³O peso do combate recaiu então sobre Saul. Os arqueiros o descobriram e ele foi ferido pelos arqueiros. ⁴Então disse Saul a seu escudeiro: "Tira tua espada e traspassa-me, para não acontecer que esses incircuncisos zombem de mim." Mas seu escudeiro recusou-se, pois estava com muito medo. Então Saul pegou sua espada e lançou-se sobre ela. ⁵Vendo que Saul estava morto, o escudeiro lançou-se também sobre sua espada e morreu. ⁶Assim morreram juntos Saul, seus três filhos e toda a sua casa. ⁷Todos os homens de Israel que estavam no vale, ao verem que os homens de Israel fugiam e que Saul e seus filhos tinham morrido, abandonaram suas cidades e fugiram. Vieram os filisteus e lá se estabeleceram. ⁸No dia seguinte, os filisteus vindos para espoliar os mortos encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gelboé. ⁹Eles o despojaram, levaram sua cabeça e suas armas e as fizeram conduzir por toda a terra filistéia, para anunciar a boa nova a seus ídolos e a seu povo. ¹⁰Colocaram suas armas na casa de seu deus e pregaram seu crânio no templo de Dagon. ¹¹Quando todos os habitantes de Jabes de Galaad souberam o que os filisteus tinham feito com Saul, ¹²todos os guerreiros se puseram a caminho. Retiraram os corpos de Saul e de seus filhos, levaram-nos para Jabes, sepultaram seus ossos debaixo do terebinto de Jabes e jejuaram durante sete dias. ¹³Saul pereceu por se ter mostrado infiel para com Iahweh: não seguiu a palavra de Iahweh e, além disso, interrogara e consultara uma necromante. ¹⁴Não consultou a Iahweh que o fez perecer e transferiu a realeza a Davi, filho de Jessé. II. Davi, fundador do culto do Templo

1. A REALEZA DE DAVI

11 Unção de Davi como rei de Israel — ¹Então todo o Israel se reuniu em torno de Davi, em Hebron, e disse-lhe: "Vê, somos de teus ossos e de tua carne. ²Já antigamente, quando Saul reinava sobre nós, eras tu que saías e retornavas com Israel, e Iahweh teu Deus te disse: 'És tu que apascentarás Israel, meu povo, e és tu que serás o chefe de meu povo, Israel'." ³Todos os anciãos de Israel vieram, pois, para junto do rei em Hebron. Davi concluiu um pacto com eles em Hebron, na presença de Iahweh, e eles ungiram Davi como rei de Israel, segundo a palavra de Iahweh, transmitida por Samuel.

Tomada de Jerusalém — ⁴Davi, com todo o Israel, avançou sobre Jerusalém (isto é, Jebus); os moradores da região eram os jebuseus. ⁵Os habitantes de Jebus disseram a Davi: "Tu não entrarás aqui". Mas Davi se apoderou da fortaleza de Sião: é a Cidade de Davi. ⁶E disse Davi: "Quem for o primeiro a ferir um jebuseu será chefe e príncipe." Joab, filho de Sárvia, foi o primeiro a subir e tornou-se chefe. ⁷Davi estabeleceu-se na fortaleza, que por isso foi chamada de Cidade de Davi. ⁸Depois restaurou os contornos da cidade, tanto o Melo como as muralhas, e foi Joab quem restaurou o resto da cidade. ⁹Davi tornava-se cada vez maior e Iahweh dos Exércitos estava com ele.

Os valentes de Davi — ¹⁰Eis os chefes dos valentes de Davi, que se tornaram poderosos com ele no seu reinado e que, com todo o Israel, o tinham constituído rei, segundo a palavra de Iahweh a respeito de Israel. ¹¹Eis a lista dos valentes de Davi: Jesbaam, filho de Hacamon, chefe dos Três; foi ele quem brandiu sua lança sobre trezentas vítimas de uma só vez. ¹²Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, que era um dos três valentes. ¹³Estava com Davi em Afes-Domim quando os filisteus se reuniram lá para o combate. Havia lá um campo todo plantado de cevada; o exército fugiu diante dos filisteus, ¹⁴mas eles se postaram no meio do campo, defenderam-no e abateram os filisteus. Iahweh efetuou lá uma grande vitória. ¹⁵Três dentre os Trinta desceram para perto de Davi, até o rochedo próximo à gruta de Odolam, enquanto um batalhão dos filisteus estava acampado no vale dos rafaim. ¹⁶Davi estava então na fortaleza e havia uma guarnição de filisteus em Belém. ¹⁷Davi exprimiu este desejo: "Quem me dera beber da água do poço situado junto à porta de Belém?" ¹⁸Os Três, abrindo passagem através do acampamento filisteu, tiraram água do poço situado junto à porta de Belém, levaram-na e ofereceram-na a Davi; mas este não a quis beber e derramou-a em libação a Iahweh, ¹⁹dizendo: "Deus me livre de fazer isso! Acaso beberei o sangue destes homens que arriscaram suas vidas? Pois foi com risco de vida que eles a trouxeram!" E não quis mesmo beber. Eis o que fizeram esses três valentes. ²⁰Abisaí, irmão de Joab, era o chefe dos Trinta. Foi ele que brandiu sua lança

sobre trezentas vítimas e conquistou um nome entre os Trinta.²¹Foi mais ilustre que os Trinta e tornou-se seu capitão, mas não foi incluído entre os Três.²²Banaías, filho de Joiada, guerreiro de muitas façanhas natural de Cabseel, abateu os dois heróis de Moab; foi ele que, num dia de neve, desceu e matou o leão na cisterna.²³Foi ele também que matou o egípcio, um gigante de cinco côvados de altura, que tinha nas mãos uma lança semelhante a um cilindro de tear; desceu contra ele com um bastão, arrebatou a lança da mão do egípcio e matou-o com sua própria lança.²⁴Eis o que fez Banaías, filho de Joiada, conquistando um nome entre os Trinta valentes.²⁵Foi mais ilustre que os Trinta, mas não foi incluído entre os Três; Davi colocou-o no comando de sua guarda pessoal.²⁶Heróis valorosos: Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de Dodô, de Belém;²⁷Samot, o harorita; Heles, o felonita;²⁸Ira, filho de Aces, de Técua; Abiezer, de Anatot;²⁹Sobocai, de Husa; Iai, de Ao;³⁰Maarai, de Netofa; Héled, filho de Baana, de Netofa;³¹Etai, filho de Ribai, de Gabaá dos filhos de Benjamim; Banaías, de Faraton;³²Hurrai, das Torrentes de Gaás; Abiel, de Bet-Arabá;³³Azmot, de Baurim; Eliaba, de Saalbon.³⁴Benê-Asem, de Gezon; Jônatas, filho de Saage, de Arar;³⁵Aiam, filho de Sacar, de Arar; Elifalet, filho de Ur;³⁶Héfer, de Maquera; Aías, o felonita;³⁷Hesro, de Carmel; Naarai, filho de Azbai;³⁸Joel, irmão de Natã; Mibaar, filho de Agarai;³⁹Selec, o amonita; Naarai, de Beerot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia;⁴⁰Ira, de Jeter; Gareb, de Jeter;⁴¹Urias, o heteu Zabad, filho de Ooli;⁴²Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas e responsável pelos Trinta;⁴³Hanã, filho de Maaca; Josafá, o matanita;⁴⁴Ozias, de Astarot; Sama e Jaiel, filhos de Hotam, de Aroer;⁴⁵Jediel filho de Samri, e Joás, seu irmão, o tasaíta;⁴⁶Eliel, o maumita; Jeribai e Josaiás, filhos de Elnaem; Jetma, o moabita;⁴⁷Eliel, Obed e Jasiel, de Soba.

12 Os primeiros seguidores de Davi — ¹Eis os que aderiram a Davi em Siceleg, quando ele ainda se conservava longe de Saul, filho de Cis; eram valentes, lutadores na guerra,²que sabiam manejar o arco com a mão direita e com a esquerda, utilizando pedras e flechas. Irmãos de Saul, o benjaminita: ³Aiezer, o chefe, e Joás, filho de Samaá de Gabaá; Jaziel e Falet, filhos de Azmot; Baraca e Jeú, de Anatot; ⁴Ismaías, de Gabaon, valente do número dos Trinta e chefe dos Trinta; ⁵Jeremias, Jeeziel, Joanã e Jozabad, de Gaderot; ⁶Eluzai, Jerimot, Baalias, Samarias, Safatias, de Harif; ⁷Elcana, Jesias, Azareel, Joezer, Jesbaam, coreítas; ⁸Joela, Zabadias, filhos de Jeroam de Gedor. ⁹Entre os gaditas houve quem sáisse para aderir a Davi no seu refúgio do deserto. Eram heróis valorosos, homens de guerra prontos para combater, que sabiam manejar o escudo e a lança. Tinham o aspecto de leões e, quanto à agilidade, pareciam gazelas nas montanhas. ¹⁰Ezer era seu chefe; Abdias, o segundo; Eliab, o terceiro; ¹¹Masmana, o quarto; Jeremias, o quinto; ¹²Eti, o sexto; Eliel, o sétimo; ¹³Joanã, o oitavo; Elzebad, o nono; ¹⁴Jeremias, o décimo; Macbanai, o undécimo. ¹⁵Esses eram os filhos de Gad, chefes de batalhão; um correspondia a cem, se fosse pequeno; a mil, se fosse grande. ¹⁶Foram eles que passaram o Jordão, no primeiro mês, quando costuma transbordar em todo o seu curso, e que puseram em fuga os habitantes do vale, tanto da margem oriental como da ocidental. ¹⁷Alguns filhos de Benjamim e de Judá vieram também aliar-se a Davi, em seu refúgio. ¹⁸Davi foi ao seu encontro, tomou a palavra e disse-lhes: "Se é como amigos que vindes a mim, para me prestar auxílio, estou disposto a unir-me convosco; mas se é para me enganar em proveito dos meus inimigos, enquanto minhas mãos nada fizeram de injusto, que o Deus de nossos pais o veja e faça justiça!" ¹⁹O Espírito revestiu então Amasai, chefe dos Trinta: "Vai, Davi! A paz esteja contigo, filho de Isaí, paz a ti, paz a quem te auxilia, pois teu auxílio é teu Deus." Davi os acolheu e os colocou entre os chefes de tropa. Alguns manassitas se juntaram a Davi, quando ele ia lutar em companhia dos filisteus contra Saul. Mas não lhes prestaram auxílio, porque, tendo-se reunido em conselho, os príncipes dos filisteus despediram Davi, dizendo: "Ele poderia desertar, passando para o lado de seu senhor, com risco para nossas cabeças!" ²¹Quando partia para Siceleg, alguns manassitas se juntaram a ele: Ednas, Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Eliú, Salati, chefes de milhares de homens de Manassés. ²²Foi um reforço para Davi e sua tropa, pois eram todos heróis valorosos e se tornaram oficiais no exército. ²³Cada dia, com efeito, Davi recebia novos reforços, de tal modo que seu acampamento se tornou gigantesco.

Os guerreiros que o constituíram rei — ²⁴Eis o número de guerreiros equipados para a guerra que vieram para junto de Davi, em Hebron, para transferir-lhe a realeza de Saul, segundo a ordem de Iahweh: ²⁵Filhos de Judá, armados de escudo e lança: seis mil e oitocentos guerreiros equipados para a guerra; ²⁶dos filhos de Simeão, sete mil e cem soldados valentes na guerra; ²⁷dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos, ²⁸e Joiada, comandante dos aaronidas, com três mil e setecentos destes últimos; ²⁹Sadoc, jovem e valente guerreiro, e vinte e dois oficiais de sua família; ³⁰dos filhos de Benjamim, três mil irmãos de Saul, a maioria dos quais ligados até então ao serviço da casa de Saul; ³¹dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos guerreiros

valentes, homens ilustres de sua família; ³²da meia tribo de Manassés, dezoito mil homens nominalmente designados para irem proclamar Davi rei; ³³dos filhos de Issacar, que sabiam discernir os momentos em que Israel devia agir e a maneira de fazê-lo, duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens; ³⁴de Zabulon, cinqüenta mil homens aptos para o serviço militar, em ordem de combate, com toda sorte de armas, e prontos para se alinhar na batalha de coração resoluto; ³⁵de Neftali, mil oficiais e com eles trinta e sete mil homens armados de escudo e lança; ³⁶dos danitas, vinte e oito mil e seiscentos homens prontos para o combate; ³⁷de Aser, quarenta mil homens prontos para partirem para a guerra em ordem de batalha; ³⁸da Transjordânia, cento e vinte mil homens de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, com toda espécie de armas bélicas. ³⁹Todos esses homens de guerra, vindos para reforço em boa ordem, dirigiram-se a Hebron de coração sincero, a fim de proclamar Davi rei sobre todo o Israel; além disso, todos os demais de Israel eram unânimes em conferir a Davi a realeza. Durante três dias ficaram lá, comendo e bebendo em companhia de Davi. Seus irmãos haviam preparado tudo para eles; ⁴¹e mais: das vizinhanças e até de Issacar, Zabulon e Neftali traziam víveres sobre jumentos e camelos, sobre mulas e bois: provisões de farinha, figos e uvas secas, vinho e azeite, bois e ovelhas em abundância, pois havia alegria em Israel.

13 A Arca é trazida de Cariat-Iarim — ¹Davi reuniu-se em conselho com os oficiais de milhares e de centenas e com todos os comandantes. ²Disse ele a toda a assembléia de Israel: "Se for de vosso agrado e se Iahweh nosso Deus assim o decidir, enviaremos mensageiros aos outros irmãos nossos de todas as terras de Israel, bem como aos sacerdotes e aos levitas em suas cidades e campos vizinhos, para que eles se juntem a nós. ³Então reconduziremos para o meio de nós a Arca de nosso Deus; não nos ocupamos dela no tempo de Saul." ⁴Toda a assembléia decidiu agir assim, pois era uma proposta que todo o povo julgou justa. ⁵Davi reuniu todo o Israel, desde o Sior do Egito até à Entrada de Emat, para trazer de Cariat-Iarim a Arca de Deus. ⁶Em seguida, Davi e todo o Israel subiram a Baala, na direção de Cariat-Iarim em Judá, a fim de trazer de lá a Arca de Deus que traz o nome de Iahweh que senta sobre os querubins. ⁷Foi na casa de Abinadab que a Arca de Deus foi colocada sobre um carro novo. Oza e Aio conduziam o carro. ⁸Davi e todo o Israel dançavam diante de Deus com todas as suas forças, cantando ao som das cítaras, das harpas, dos tamborins, címbalos e trombetas. ⁹Quando chegavam à eira de Quidon, Oza estendeu a mão para segurar a Arca, porque os bois faziam-na cair. ¹⁰Então a ira de Iahweh se inflamou contra Oza e o feriu, por ter colocado a mão na Arca; Oza morreu lá, diante de Deus. ¹¹Davi ficou desgostoso porque Iahweh fulminou Oza, e deu a este lugar o nome de Farés-Oza, que conserva até hoje. ¹²Naquele dia, Davi temeu a Deus e disse: "Como poderei levar para a minha casa a Arca de Deus?" ¹³E Davi não conduziu a Arca para a sua casa, mas mandou que a levassem para a casa de Obed-Edom de Gat. ¹⁴A Arca de Deus ficou três meses com a família de Obed-Edom, na sua casa; Iahweh abençoou a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia.

14 Davi em Jerusalém, seu palácio e seus filhos — ¹Hiram, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, levando madeira de cedro, e também pedreiros e carpinteiros, para construir-lhe uma casa. ²Então Davi teve certeza de que Iahweh o havia confirmado como rei de Israel e que sua realeza era grandemente exaltada por causa de Israel, seu povo. ³Em Jerusalém, Davi casou-se ainda com outras mulheres e gerou mais filhos e filhas. ⁴Eis os nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, ⁵Jebaar, Elisua, Elfalet, ⁶Noga, Nafeg, Já- fia, ⁷Elisama, Baaliada, Elifalet.

Vitória sobre os filisteus — ⁸Quando os filisteus souberam que Davi fora ungido rei de todo o Israel, subiram todos para prendê-lo. Sabendo disso, Davi saiu ao encontro deles. ⁹Os filisteus chegaram e se espalharam no vale dos rafaim. ¹⁰Então Davi consultou a Deus: "Devo atacar os filisteus? Entregá-los-ás nas minhas mãos?" Iahweh respondeu-lhe: "Ataca-os! E eu os entregarei em tuas mãos." ¹¹Eles subiram a Baal-Farasim e lá Davi os derrotou. E Davi disse: "Pela minha mão Deus abriu uma brecha no meio dos meus inimigos, como uma brecha feita pelas águas." É por isso que esse lugar recebeu o nome de Baal-Farasim. ¹²No local, eles abandonaram seus deuses: "Que sejam jogados ao fogo!", ordenou Davi. ¹³Os filisteus começaram novamente a se espalhar pelo vale. ¹⁴Davi consultou de novo a Deus e Deus lhe respondeu: "Não os ataques. Vai para trás deles, a certa distância, contorna-os e cairás sobre eles diante das amoreiras. ¹⁵E quando ouvires um ruído de passos no alto das amoreiras, então darás início à batalha: é sinal de que Deus sai à tua frente para vencer o exército filisteu." ¹⁶Davi fez como Deus lhe ordenara; e desbaratou o exército filisteu desde Gabaon até Gazer. ¹⁷A fama de Davi espalhou-se por todas as regiões e Iahweh tornou-o temido por todas as nações.

2. A ARCA NA CIDADE DE DAVI

15 Preparativos para a transladação — ¹Davi construiu para si edifícios na Cidade de Davi, preparou um lugar para a Arca de Deus e ergueu para ela uma tenda. ²Depois disse: "A Arca de Deus só pode ser transportada pelos levitas, pois Iahweh os escolheu para carregarem a Arca de Iahweh e estarem sempre a seu serviço." ³Então Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém para fazer subir a Arca de Iahweh ao lugar que lhe havia preparado. ⁴Congregou os filhos de Aarão e os filhos de Levi: ⁵dos filhos de Caat, Uriel, o oficial, e seus cento e vinte irmãos; ⁶dos filhos de Merari, Asaías, o oficial, e seus duzentos e vinte irmãos; ⁷dos filhos de Gersam, Joel, o oficial, e seus cento e trinta irmãos; ⁸dos filhos de Elisafã, Semeias, o oficial, e seus duzentos irmãos; ⁹dos filhos de Hebron, Eliel, o oficial, e seus oitenta irmãos; ¹⁰dos filhos de Oziel, Aminadab, o oficial, e seus cento e doze irmãos. ¹¹Davi convocou os sacerdotes Sadoc e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semeias, Eliel e Aminadab, ¹² e disse-lhes: "Vós sois os chefes das famílias levíticas; santificai-vos, vós e os vossos irmãos, e fazei subir a Arca de Iahweh, Deus de Israel, para o lugar que lhe preparei. ¹³Porque não estáveis lá na primeira vez, Iahweh nos feriu: não nos dirigimos a ele segundo a regra." ¹⁴Os sacerdotes e os levitas se santificaram para fazerem subir a Arca de Iahweh, Deus de Israel, ¹⁵e os levitas transportaram a Arca de Deus, tendo os varais sobre os ombros, como o havia prescrito Moisés, segundo a palavra de Deus. ¹⁶Davi ordenou aos chefes dos levitas que dispusessem seus irmãos, os cantores, com todos os instrumentos de acompanhamento, cítaras, liras e címbalos, para que pudessem ser ouvidos tocando uma música que enchia de alegria. ¹⁷Os levitas nomearam Emã, filho de Joel, Asaf, um de seus irmãos, filho de Baraquias, Etã, filho de Casaías, um dos meraritas, seus irmãos. ¹⁸Eles tinham consigo seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, Jaziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel, os porteiros; ¹⁹Emã, Asaf e Etã, os cantores, tocavam com força os címbalos de bronze. ²⁰Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias, Banaías tocavam a lira de nós. ²¹Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel e Ozazias marcavam o ritmo, tocando cítara na oitava inferior. ²²Conenias, chefe dos levitas encarregados do transporte, orientava o transporte, pois era perito nisso. ²³Baraquias e Elcana exerciam a função de porteiros junto à Arca. ²⁴Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Banaías e Eliezer tocavam a trombeta diante da Arca de Deus. Obed-Edom e Jeías eram porteiros junto à Arca.

A cerimônia da transladação — ²⁵Então Davi, os anciãos de Israel e os chefes de mil, com grande júbilo, faziam subir da casa de Obed-Edom a Arca da Aliança de Iahweh. ²⁶E enquanto Deus assistia os levitas que carregavam a Arca da Aliança de Iahweh, foram imolados sete touros e sete carneiros. ²⁷Davi, vestido com um manto de linho fino, dançava dando voltas, como também todos os levitas que levavam a Arca, os cantores e Conenias, oficial encarregado da transladação. Davi trajava também o efod de linho. ²⁸Todo o Israel fez subir a Arca da Aliança de Iahweh, fazendo aclamações, ao som das trombetas, do clarim e dos címbalos, fazendo ressoar liras e cítaras. ²⁹Ao chegar a Arca da Aliança de Iahweh à cidade de Davi, a filha de Saul, Micol, olhou pela janela e viu o rei Davi dançando e exultando; em seu coração, ela o desprezou.

16 ¹Introduziram a Arca de Deus e a depositaram no centro da tenda que Davi tinha armado para ela. Ofereceram, diante de Deus, holocaustos e sacrifícios de comunhão. ²Quando Davi acabou de oferecer esses holocaustos e esses sacrifícios de comunhão, abençoou o povo em nome de Iahweh. ³Depois mandou distribuir a todos os israelitas, homens e mulheres, um pão, um prato de carne e um bolo de passas.

O serviço dos levitas diante da Arca — ⁴Davi colocou diante da Arca de Iahweh levitas encarregados do serviço para celebrar, glorificar e louvar a Iahweh, Deus de Israel; ⁵primeiro Asaf, em segundo lugar Zacarias, depois Oziel, Semiramot, Jaiel, Matatias, Eliab, Banaías, Obed-Edom e Jeiel. Eles tocavam liras e cítaras, enquanto Asaf fazia ressoar os címbalos. ⁶Os sacerdotes Banaías e Jaziel não cessavam de tocar trombetas diante da Arca da Aliança de Deus. ⁷Naquele dia, Davi, louvando por primeiro a Iahweh, confiou este louvor a Asaf e a seus irmãos: ⁸Dai graças a Iahweh, aclamai seu nome, anunciai entre os povos seus grandes feitos! ⁹Cantai, entoai salmos para ele, narraí todas as suas maravilhas! ¹⁰Gloriai-vos de seu nome santo, alegrem-se os corações que buscam a Iahweh! ¹¹Procurai Iahweh e sua força, sem cessar buscai a sua face! ¹²Lembraí-vos das maravilhas que fez, de seus prodígios e das sentenças de sua boca! ¹³Descendentes de Israel, seu servo, filhos de Jacó, seus eleitos, ¹⁴é ele Iahweh nosso Deus, sobre toda a terra ele julga! ¹⁵Lembraí-vos para sempre de sua Aliança, da palavra promulgada para mil gerações, ¹⁶do pacto concluído com Abraão, do juramento que fez a Isaac. ¹⁷Ele o erigiu como lei para Jacó, para Israel, como Aliança para

sempre, ¹⁸dizendo: "Eu te dou a terra de Canaã, como parte de vossa herança, ¹⁹lá onde podíeis ser contados, sendo pouco numerosos, estrangeiros no país." ²⁰Eles iam de um país para outro, de um reino para um povo diferente; ²¹não deixou que ninguém os oprimisse, por causa deles até reis castigou: ²²"Não toqueis em quem me é consagrado, nem façais mal a meus profetas!" ²³Cantai a Iahweh, terra inteira! Proclamai, dia após dia, a sua salvação, ²⁴narrai às nações a sua glória, a todos os povos as suas maravilhas! ²⁵Pois Iahweh é grande e mui digno de louvor, mais temível que todos os deuses. ²⁶Nada são todos os deuses das nações. Foi Iahweh quem fez os céus. ²⁷Diante dele, esplendor e majestade, em seu santuário poder e alegria. ²⁸Rendei a Iahweh, ó famílias dos povos, rendei a Iahweh glória e poder, ²⁹rendei a Iahweh a glória de seu nome. Apresentai a oblação, trazei-a à sua presença, adorai Iahweh nos seus átrios sagrados! ³⁰Tremei diante dele, ó terra inteira! Ele fixou o universo, inabalável. ³¹Que o céu se alegre, exulte a terra! Dizei entre os pagãos: "É Iahweh que reina!" ³²Ressoe o mar e tudo o que ele encerra! Rejuble o campo e tudo o que ele produz! ³³Gritem de alegria todas as árvores das florestas! na presença de Iahweh, pois ele vem para julgar a terra. ³⁴Dai graças a Iahweh, pois ele é bom, porque eterno é seu amor! ³⁵Dizei: Salva-nos, Deus de nossa salvação, reúne-nos, retira-nos do meio dos pagãos, para celebrarmos teu santo nome e nos gloriarmos em teu louvor. ³⁶Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel, desde sempre e para sempre! E que todo o povo diga: Amém! Aleluia! ³⁷Davi deixou lá, diante da Arca da Aliança de Iahweh, Asaf e seus irmãos, para garantirem um serviço permanente diante da Arca, conforme o ritual cotidiano; ³⁸deixou também Obed-Edom e seus sessenta e oito irmãos. Obed-Edom, filho de Iditun, e Hosa eram porteiros. ³⁹Quanto ao sacerdote Sadoc e aos sacerdotes seus irmãos, Davi os deixou diante da Habitação de Iahweh, no lugar alto de Gabaon, ⁴⁰para oferecerem a Iahweh holocaustos perpétuos sobre o altar dos holocaustos, de manhã e de tarde, e fazer tudo o que está escrito na Lei que Iahweh prescrevera a Israel. ⁴¹Estavam com eles Emã e Iditun, e o restante da elite designada nominalmente para render graças a Deus, "porque eterno é seu amor". ⁴²Na companhia deles estava Emã e Iditun, encarregados de tocar as trombetas, os címbalos e os instrumentos que acompanhavam os cânticos divinos. Os filhos de Iditun estavam encarregados da porta. ⁴³Todo o povo partiu, cada um para sua casa, e Davi voltou para abençoar a sua casa.

17 Profecia de Natã — ¹Quando Davi se instalou em sua casa, disse ao profeta Natã: "Eis que habito numa casa de cedro e a Arca da Aliança de Iahweh está sob a tenda!" ²Natã respondeu a Davi: "Faze tudo o que estiver em teus planos, porque Deus está contigo." ³Mas, naquela mesma noite, a palavra de Deus foi dirigida a Natã nestes termos: ⁴"Vai dizer a Davi, meu servo: Assim fala Iahweh: Não serás tu quem me construirá uma casa para eu nela morar. ⁵Sim, jamais morei numa casa, desde o dia em que fiz Israel subir até hoje, mas eu passava de tenda em tenda e de abrigo em abrigo. ⁶Durante todo o tempo em que caminhei com todo o Israel, acaso disse eu a algum dos Juízes de Israel que designei como pastores do meu povo: Por que não me construí uma casa de cedro? ⁷Eis agora o que dirás a meu servo Davi: Assim fala Iahweh dos Exércitos. Fui eu quem te tirou do pastoreio, de detrás das ovelhas, para seres chefe do meu povo Israel. ⁸Estive contigo por toda parte aonde ias, exterminei diante de ti todos os teus inimigos. Dar-te-ei um renome igual ao dos mais ilustres da terra. ⁹Escolherei um lugar para Israel, meu povo, lá o estabelecerei e ele habitará nesse lugar, sem ser inquietado, e os maus não tornarão a oprimi-lo como outrora, ¹⁰desde quando estabeleci juízes sobre meu povo Israel. Submeterei todos os teus inimigos. Iahweh te anuncia que ele te fará uma casa ¹¹e quando se completar o tempo de te reunires a teus pais mantereí depois de ti a tua posteridade: vai ser um de teus filhos, cujo reinado firmarei. ¹²Ele me construirá uma casa e eu firmarei seu trono para sempre. ¹³Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho; não lhe retirarei meu amor, como o retirei daquele que te precedeu. ¹⁴Mantê-lo-ei para sempre na minha casa e no meu reino, e seu trono será firme para sempre." ¹⁵Natã comunicou a Davi todas essas palavras e toda essa revelação.

Oração de Davi — ¹⁶Então o rei Davi entrou, sentou-se diante de Iahweh e disse: "Quem sou eu, Iahweh Deus, e o que é a minha casa, para me teres conduzido até aqui? ¹⁷Mas isso é pouco demais a teus olhos, ó Deus, e estendes tuas promessas à casa de teu servo para um futuro longínquo; e me consideras como um homem ilustre, ó Iahweh Deus. ¹⁸Que mais poderia fazer Davi para ti, em vista da glória que deste a teu servo? Tu mesmo distinguiste teu servo. ¹⁹Iahweh, em consideração a teu servo, e segundo o teu coração, tiveste esta magnificência de revelar todas essas grandezas. ²⁰Iahweh, não há ninguém como tu e não há outro Deus senão tu, como ouviram nossos ouvidos. ²¹Acaso existe sobre a terra outro povo, como teu povo Israel que um Deus tenha ido resgatá-lo para dele fazer seu povo, torná-lo famoso e operar em seu favor grandes e terríveis feitos, expulsando nações de diante do teu povo que resgataste do Egito? ²²Constituíste teu povo Israel como povo teu para sempre e tu, Iahweh, te tornaste seu Deus. ²³E agora, que permaneça

para sempre, ó Iahweh, a promessa que fizeste a teu servo e à sua casa, e fazes como disseste. ²⁴Que essa promessa subsista e que teu nome seja engrandecido para sempre. Que se diga: 'Iahweh dos Exércitos é o Deus de Israel, ele é Deus para Israel.' A casa de Davi, teu servo, será confirmada diante de ti, ²⁵pois foste tu, meu Deus, que revelaste a teu servo que lhe havias de construir uma casa. Eis por que teu servo se acha diante de ti a rezar. ²⁶Sim, Iahweh, és tu que és Deus, e tu fizeste esta bela promessa a teu servo. ²⁷Tu, então, consentiste em abençoar a casa do teu servo para que ela perdure para sempre na tua presença. Pois foste tu, Iahweh, que a abençoaste: ela é bendita para sempre." **18 As guerras de Davi** — ¹Aconteceu, depois disso, que Davi venceu os filisteus e os subjuguou. Tomou das mãos dos filisteus Gat e suas vizinhanças. ²Depois venceu Moab e os moabitas se tornaram súditos de Davi e pagaram tributo. Davi derrotou Adadezer, rei de Soba, em Emat, quando ele ia estabelecer seu domínio sobre o rio Eufrates. ⁴Davi lhe tomou mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria; e Davi cortou os jarretes de todos os cavalos guardando apenas cem deles. ⁵Os arameus de Damasco vieram em auxílio de Adadezer, rei de Soba, mas Davi matou vinte e dois mil homens dos arameus. ⁶Depois Davi estabeleceu governadores em Aram de Damasco, e os arameus se tornaram súditos de Davi e lhe pagaram tributo. Aonde quer que Davi fosse, Deus lhe concedia a vitória. ⁷Davi tomou os colares de ouro que os guardas de Adadezer traziam e levou-os para Jerusalém. ⁸De Tebat e de Cun, cidades de Adadezer, Davi retirou uma enorme quantidade de bronze, com a qual Salomão fez o Mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze. ⁹Quando Toú, rei de Emat, soube que Davi vencera todo o exército de Adadezer, rei de Soba, ¹⁰enviou seu filho Adoram ao rei Davi para saudá-lo e felicitá-lo por ter guerreado contra Adadezer e por tê-lo vencido, pois Adadezer estava em guerra contra Toú. Mandou toda espécie de objetos de ouro, prata e bronze; ¹¹Davi os consagrou também a Iahweh, com a prata e o ouro que havia conquistado a todas as nações, Edom, Moab, amonitas, filisteus e amalecitas. ¹²Abisaí, filho de Sárvia, venceu os edomitas em número de dezoito mil no vale do Sal. ¹³Estabeleceu governadores em Edom e todos os edomitas se tornaram súditos de Davi. Aonde quer que Davi fosse, Deus lhe concedia a vitória.

A administração do reino — ¹⁴Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça para todo o seu povo. ¹⁵Joab, filho de Sárvia, comandava o exército; Josafá, filho de Ailud era o arauto; ¹⁶Sadoc, filho de Aquitob, e Aquimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Susa era secretário; ¹⁷Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus. Os filhos de Davi eram os primeiros ao lado do rei.

19 Insulto aos embaixadores de Davi — ¹Depois disso, sucedeu que Naás, rei dos amonitas, morreu e seu filho reinou em seu lugar. ²E disse Davi: "Tratarei com bondade Hanon, filho de Naás, porque seu pai tratou-me com bondade." E Davi enviou mensageiros para lhe apresentar condolências pela morte de seu pai. Mas quando os servos de Davi chegaram ao país dos amonitas, junto a Hanon, para consolá-lo, ³os príncipes dos amonitas disseram a Hanon: "Pensas acaso que Davi pretende honrar teu pai, por ter ele mandado portadores de condolências? Não é antes para explorar, destruir e espionar o país que seus servos vieram à tua casa?" ⁴Então Hanon prendeu os servos de Davi, rapou-lhes a barba e cortou suas vestes à meia altura até às coxas, e depois despediu-os. ⁵Informaram a Davi do que tinha acontecido àqueles homens, e ele mandou alguém ao encontro deles, pois estavam muito envergonhados; e o rei mandou dizer-lhes: "Ficai em Jericó até que vossa barba cresça de novo, e depois voltareis."

Primeira campanha amonita — ⁶Os amonitas notaram que se tinham tornado odiosos a Davi; Hanon e os amonitas mandaram mil talentos de prata para contratar arameus da Mesopotâmia, arameus de Maaca e habitantes de Soba, carros e cavaleiros. ⁷Contrataram o rei de Maaca, suas tropas e trinta e dois mil carros; vieram acampar diante da Medaba, enquanto os amonitas, depois de deixarem suas cidades e se reunirem, chegavam para o combate. ⁸Quando soube disso, Davi enviou Joab com todo o exército, os homens valentes. ⁹Os amonitas saíram e formaram-se em linha de batalha na entrada da cidade, mas os reis que tinham vindo mantinham-se à parte, em campo aberto. ¹⁰Vendo Joab que havia uma frente de ataque tanto diante como detrás dele, escolheu um grupo dentre toda a elite de Israel e perfilou-se diante dos arameus. ¹¹Confiou a seu irmão Abisaí o resto do exército e alinhou-o em face dos amonitas. ¹²Disse: "Se os arameus prevalecerem sobre mim, virás em meu socorro; se os amonitas prevalecerem sobre ti, irei em teu auxílio. ¹³Tem coragem e mostremo-nos fortes ao nosso povo e às cidades do nosso Deus! E que Iahweh faça o que lhe parecer bem!" ¹⁴Joab e a tropa que estava com ele travaram combate com os arameus, os quais fugiram diante dele. ¹⁵Quando os amonitas viram que os arameus tinham fugido, fugiram também eles diante de Abisaí, irmão de Joab, e tornaram a entrar na cidade. Então Joab voltou para Jerusalém.

Vitória sobre os arameus — ¹⁶Vendo que tinham sido derrotados perante Israel, os arameus enviaram mensageiros e mobilizaram os arameus que moravam do outro lado do Rio; Sofac, general de Adadezer, era quem os comandava. ¹⁷Isso foi notificado a Davi, que reuniu todo o Israel, passou o Jordão, atingiu-os e tomou posição diante deles. Depois Davi se postou em ordem de batalha diante dos arameus, que lhe deram combate. ¹⁸Mas os arameus fugiram diante de Israel e Davi matou os cavalos de seus sete mil carros e quarenta mil peões; matou também Sofac, o general. ¹⁹Quando os vassalos de Adadezer se viram vencidos diante de Israel, fizeram a paz com Davi e sujeitaram-se a ele. Os arameus não mais quiseram prestar socorro aos amonitas.

20 Segunda campanha amonita — ¹Um ano depois do tempo em que os reis partem para a guerra, Joab conduziu a elite do exército e devastou o país dos amonitas. Depois veio sitiá-los, enquanto Davi permanecia em Jerusalém. Joab venceu Rabá e a destruiu. ²Davi retirou de Melcom a coroa que estava em sua cabeça. Constatou que ela pesava um talento de ouro e continha uma pedra preciosa. Davi colocou-a na cabeça. Trouxe da cidade uma enorme quantidade de despojos. ³Quanto aos habitantes, fê-los sair e colocou-os em trabalhos de serra, de picaretas de ferro e de machados. Assim agiu com todas as cidades dos amonitas. Depois Davi e todo o exército voltaram a Jerusalém.

Batalhas contra os filisteus — ⁴Em seguida, teve prosseguimento a guerra contra os filisteus em Gazer. Foi então que Sobocai de Husa matou Safai, um descendente dos rafaim. Os filisteus foram subjugados. ⁵Houve ainda outra batalha contra os filisteus. Elcanã, filho de Jair, matou Lami, filho de Golias de Gat; a haste de sua lança era como um cilindro de tecelão. ⁶Houve mais um combate em Gat e lá se achava um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e em cada pé. Também ele era descendente do rafaíta. ⁷Como desafiasse Israel, Jônatas, filho de Samaá, irmão de Davi, o matou. ⁸Esses homens eram oriundos de Rafa em Gat e pereceram pela mão de Davi e de seus servos.

3. PREPARATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

21 O recenseamento — ¹Satã levantou-se contra Israel e induziu Davi a fazer o recenseamento de Israel. ²Davi disse a Joab e aos chefes do povo: "Ide e recenseai Israel, de Bersabéia a Dã, e na volta fazei-me conhecer seu número." ³Joab respondeu: "Que Iahweh multiplique por cem o número do seu povo! Senhor meu rei, acaso não são todos eles servos do meu senhor? Por que, então, meu senhor faz essa pesquisa? Por que ele quer ser causa de pecado para Israel?" ⁴Mas a ordem do rei prevaleceu contra Joab. Partiu Joab, percorreu Israel todo, e depois voltou a Jerusalém. ⁵Joab entregou a Davi o número total do povo; todo o Israel contava um milhão e cem mil homens aptos para a guerra, e Judá quatrocentos e setenta mil aptos para a guerra. ⁶Tanto havia repugnado a Joab a ordem do rei, que ele não tinha recenseado nem Levi nem Benjamim.

A peste e o perdão divino — ⁷Deus viu com desgosto esse fato e feriu Israel. ⁸Então Davi disse a Deus: "Pequei gravemente fazendo tal coisa! Mas agora perdoa, eu te peço, esta falta a teu servo, pois cometi uma grande loucura." ⁹Iahweh disse então a Gad, o vidente de Davi: ¹⁰"Vai dizer a Davi: Assim fala Iahweh. Eu te proponho três coisas: escolhe uma delas e eu te farei." ¹¹Veio, pois, Gad até Davi e disse-lhe: "Assim fala Iahweh. Escolhe: ¹²ou três anos de fome, ou uma derrota de três meses diante dos teus adversários, atingindo-te a espada de teus adversários, ou ainda a espada de Iahweh e três dias de peste na terra, devastando o Anjo do Senhor todo o território de Israel! Pondera agora o que devo responder àquele que me envia." ¹³Davi respondeu a Gad: "Estou numa grande aflição... Ah! Que eu caia nas mãos de Iahweh, pois imensa é sua misericórdia, mas não caia nas mãos dos homens!" ¹⁴Iahweh enviou, portanto, a peste sobre Israel e pereceram setenta mil homens de Israel. ¹⁵Depois Deus enviou o Anjo a Jerusalém para exterminá-la; mas, no momento de exterminá-la, Iahweh viu e se arrependeu deste mal; e disse ao Anjo exterminador: "Basta! Retira tua mão." O Anjo de Iahweh achava-se então perto da eira de Ornã, o jebuseu. ¹⁶Erguendo os olhos, Davi viu o Anjo de Iahweh entre a terra e o céu, tendo na mão a espada desembainhada, voltada contra Jerusalém. Vestidos de panos de saco, Davi e os anciãos prostraram-se com o rosto em terra, ¹⁷e Davi disse a Deus: "Não fui eu quem mandou recensear o povo? Não fui eu quem pecou e cometeu o mal? Mas estes, o rebanho, que fizeram? Iahweh, meu Deus, que tua mão pese sobre mim e sobre minha família, mas que teu povo escape à desgraça!"

Construção de um altar — ¹⁸O Anjo de Iahweh disse então a Gad: "Que Davi suba e eleve um altar a Iahweh na eira de Ornã, o jebuseu." ¹⁹Subiu, pois, Davi, segundo a palavra que Gad lhe havia dito em nome de Iahweh. ²⁰Ora, ao se voltar, Ornã viu o Anjo e se escondeu com seus quatro filhos. Ornã estava debulhando o trigo ²¹quando Davi veio ter com ele. Ornã olhou, viu Davi, saiu da eira e prostrou-se diante de Davi, com o rosto em terra. ²²Davi disse então a Ornã: "Cede-me o local desta eira, para que eu aí construa um altar para Iahweh; cede-me pelo seu valor em dinheiro. Assim o flagelo se afastará do povo." ²³Ornã disse então a Davi: "Toma-o e que o senhor, meu rei, faça o que lhe parecer bom! Vê: eu dou os bois para os holocaustos, os manguais como lenha e o trigo para a oblação. Tudo isso te dou." ²⁴Mas o rei Davi respondeu a Ornã: "Não! quero comprá-lo pelo seu valor em dinheiro; pois não quero tomar para Iahweh o que te pertence e assim oferecer holocaustos que nada me custem." ²⁵Davi deu a Ornã, pelo terreno, o peso de seiscentos siclos de ouro. ²⁶Davi construiu lá um altar para Iahweh e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Invocou Iahweh, e Iahweh lhe respondeu fazendo cair fogo do céu sobre o altar dos holocaustos ²⁷e ordenou ao Anjo que recolocasse sua espada na bainha. ²⁸Nesta época, vendo que Iahweh lhe havia respondido na eira de Ornã, o jebuseu, Davi ofereceu lá um sacrifício. ²⁹A Habitação de Iahweh que Moisés tinha feito no deserto e o altar dos holocaustos achavam-se nesta época no lugar alto de Gabaon, ³⁰mas Davi não tinha podido ir até lá perante Deus, tanto o amedrontara a espada do Anjo de Iahweh.

22 ¹Depois Davi disse: "É aqui a casa de Iahweh Deus e este será o altar para os holocaustos de Israel."

Preparativos para a construção do Templo — ²Davi mandou reunir os estrangeiros que se achavam na terra de Israel, e depois designou talhadores para trabalharem as pedras para a construção da casa de Deus. ³Davi arranhou também muito ferro para os cravos dos batentes das portas e para os ganchos, bem como uma quantidade incalculável de bronze ⁴e troncos de cedro sem conta, pois os sidônios e os tírios tinham enviado a Davi troncos de cedro em abundância. ⁵Depois Davi disse: "Meu filho Salomão é jovem e franzino; e esta casa que ele deve construir para Iahweh deve ser magnífica, deve ter renome e glória em todas as terras. Farei para ele os preparativos." Assim Davi, antes de morrer, fez grandes preparativos; ⁶em seguida chamou seu filho Salomão e ordenou-lhe que construísse uma casa para Iahweh, o Deus de Israel. ⁷Davi disse a Salomão: "Meu filho, estava nos meus planos construir uma casa para o nome de Iahweh meu Deus. ⁸Mas a palavra de Iahweh me foi dirigida: 'Tu derramaste muito sangue e travaste grandes batalhas; tu não construirás uma casa ao meu nome, pois derramaste muito sangue sobre a terra, diante de mim. ⁹Eis que te nasceu um filho; ele será um homem de paz e dar-lhe-ei a paz com todos os seus inimigos ao redor, pois Salomão será o seu nome e é em seus dias que darei a Israel paz e tranqüilidade. ¹⁰Ele construirá uma casa a meu nome; será para mim um filho e eu serei para ele um pai; firmarei para sempre o trono de sua realza sobre Israel.' ¹¹Ó meu filho, que Iahweh esteja contigo agora e te faça concluir com êxito a construção da casa de Iahweh teu Deus, como ele o disse a teu respeito. ¹²Que ele te dê no entanto perspicácia e discernimento, que ele te dê suas ordens sobre Israel para que observes a Lei de Iahweh teu Deus! ¹³Só prosperarás se observares e puseres em prática os estatutos e as normas que Iahweh prescreveu a Moisés para Israel. Sê forte e corajoso! Não temas, nem te amedrontes! ¹⁴Eis que, mesmo sendo pobre, pude reservar para a casa de Iahweh cem mil talentos de ouro, um milhão de talentos de prata, e uma quantidade de bronze e de ferro que não se pode avaliar. Preparei também madeira e pedras e tu ainda acrescentarás mais. ¹⁵Haverá a teu dispor uma multidão de operários: talhadores, escultores, carpinteiros, toda espécie de artesãos de todos os ofícios. ¹⁶Quanto ao ouro, à prata, ao bronze e ao ferro, existem em quantidade incalculável. Avante! Mãos à obra e que Iahweh esteja contigo." ¹⁷Davi ordenou então a todos os oficiais de Israel que ajudassem seu filho Salomão: ¹⁸"Iahweh, vosso Deus, não está convosco? Pois ele vos deu o descanso por toda parte, já que entregou nas minhas mãos os habitantes da terra e a terra foi submetida a Iahweh e a seu povo. ¹⁹Agora, aplicai vosso coração e vossa alma na procura de Iahweh, vosso Deus. Ide, construí o santuário de Iahweh vosso Deus, a fim de conduzirmos para esta casa construída em nome de Iahweh a Arca da Aliança de Iahweh e os objetos sagrados de Deus."

23 Classes e funções dos levitas — ¹Quando ficou velho e cheio de dias, Davi entregou a seu filho Salomão a realza sobre Israel. ²Reuniu todos os chefes de Israel, os sacerdotes e os levitas. ³Foi feito o recenseamento dos levitas, de trinta anos para cima. Contados um por um, seu número foi de trinta e oito mil homens; ⁴vinte e quatro mil dentre eles presidiram aos ofícios da casa de Iahweh, seis mil eram escribas e juizes, ⁵quatro mil porteiros e quatro mil louvavam a Iahweh com os instrumentos que Davi tinha feito para esse fim. ⁶Depois Davi distribuiu os levitas em classes: Gérson, Caat e Merari. ⁷Para os gersonitas:

Leedã e Semei. ⁸Filhos de Leedã: Jaiel, o primeiro, Zetam, Joel, três ao todo. ⁹Filhos de Semei: Salomit, Hoziel, Arã, três ao todo. São esses os chefes de família de Leedã. ¹⁰Filhos de Semei: Jeet, Ziza, Jeús, Berias; foram esses os filhos de Semei, quatro ao todo. ¹¹Jeet era o mais velho, Ziza o segundo, depois Jeús e Berias que não tiveram muitos filhos e foram registrados numa só família. ¹²Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron, Oziel, quatro ao todo. ¹³Filhos de Amram: Aarão e Moisés. Aarão foi colocado à parte para consagrar as coisas santíssimas, ele e seus filhos para sempre, para queimar o incenso diante de Iahweh, servi-lo e abençoar em seu nome para sempre. ¹⁴Moisés foi um homem de Deus, seus filhos receberam o nome da tribo de Levi. ¹⁵Filhos de Moisés: Gersam e Eliezer. ¹⁶Filho de Gersam: Subael, o primeiro. ¹⁷Filhos de Eliezer foram: Roobias, o primeiro. Eliézer não teve outros filhos, mas os filhos de Roobias foram extremamente numerosos. ¹⁸Filhos de Isaar: Salomit, o primeiro. ¹⁹Filhos de Hebron: Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaam, o quarto. ²⁰Filhos de Oziel: Micas, o primeiro, Jesias, o segundo. ²¹Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis. ²²Eleazar morreu sem ter filhos, mas teve filhas que foram desposadas pelos filhos de Cis, seus irmãos. ²³Filhos de Musi: Mooli, Éder, Jerimot, três ao todo. ²⁴Eram esses os filhos de Levi conforme suas famílias, os chefes de família e os que eram recenseados nominalmente, um por um; todos os que tinham vinte anos ou mais eram escalados para o serviço da casa de Iahweh. ²⁵Pois Davi tinha dito: "Iahweh, Deus de Israel, deu o descanso a seu povo e habita para sempre em Jerusalém. ²⁶Os levitas não terão mais que transportar a Habitação e os objetos destinados a seu serviço." ²⁷De fato, segundo as últimas palavras de Davi, os levitas que foram contados tinham vinte anos ou mais. ²⁸São encarregados de estar à disposição dos filhos de Aarão para o serviço do Templo de Iahweh nos átrios e nas salas, para a purificação de tudo o que é consagrado e para fazer o serviço do Templo de Deus. ²⁹São encarregados também de dispor os pães em ordem, da flor de farinha destinada à oblação, dos pães ázimos, dos que eram cozidos sobre a chapa ou na forma de mistura e de todas as medidas de capacidade e de comprimento. ³⁰Eles devem comparecer lá cada manhã para celebrarem e louvarem a Iahweh, e igualmente à tarde, ³¹e também para oferecerem todos os holocaustos a Iahweh nos sábados, nas neomênias e nas solenidades, segundo o número fixado pela regra. Esse encargo lhes compete permanentemente diante de Iahweh. ³²Eles observam, no serviço do Templo de Iahweh, o ritual da Tenda da Reunião, o ritual do santuário e o ritual dos filhos de Aarão, seus irmãos.

24 As classes dos sacerdotes — ¹Classes dos filhos de Aarão: filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. ²Nadab e Abiú morreram na presença de seu pai, sem deixar filhos, e foram Eleazar e Itamar que se tornaram sacerdotes. ³Davi os dividiu em classes, bem como Sadoc, um dos filhos de Eleazar, e Aquimelec, um dos filhos de Itamar, e os recenseou segundo suas funções. ⁴Encontraram-se entre os filhos de Eleazar mais chefes que entre os filhos de Itamar; formaram-se dezesseis classes com os chefes de família dos filhos de Eleazar e oito com os chefes de família dos filhos de Itamar. ⁵Foram repartidos por sorte, tanto uns como os outros; e houve oficiais consagrados, oficiais de Deus, entre os filhos de Eleazar, como entre os filhos de Itamar. ⁶Um dos levitas, o escriba Semeias, filho de Natanael, inscreveu-os diante do rei, dos oficiais, do sacerdote Sadoc, de Aquimelec, filho de Abiatar, dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas; tirava-se a sorte uma vez, para cada família dos filhos de Eleazar e de duas em duas vezes para os filhos de Itamar. ⁷Joiarib foi o primeiro a ser sorteado, Jedeías o segundo, ⁸Harim o terceiro, Seorim o quarto, ⁹Melquias o quinto, Mainã o sexto, ¹⁰Acos o sétimo, Abias o oitavo, ¹¹Jesua o nono, Sequenias o décimo, ¹²Eliasib o décimo primeiro, Jacim o décimo segundo, ¹³Hofa o décimo terceiro, Isbaal o décimo quarto, ¹⁴Belga o décimo quinto, Emer o décimo sexto, ¹⁵Hezir o décimo sétimo, Hafses o décimo oitavo, ¹⁶Fetatias o décimo nono, Ezequiel o vigésimo, ¹⁷Jaquin o vigésimo primeiro, Gamul o vigésimo segundo, ¹⁸Dalaías o vigésimo terceiro, Maazias o vigésimo quarto. ¹⁹São esses os que foram escalados, segundo sua função, para entrarem no Templo de Iahweh, de acordo com o regulamento transmitido por Aarão, seu pai, como lho havia prescrito Iahweh, Deus de Israel. ²⁰Quanto aos outros filhos de Levi, os chefes foram: Dos filhos de Amram: Subael. Dos filhos de Subael, Jeedias. ²¹Quanto a Roobias, dos filhos de Roobias o chefe era Jesias. ²²Dos isaaritas, Solomot; dos filhos de Solomot, Jaat. ²³Filhos de Hebron: Jerias o primeiro, Amarias o segundo, Jaaziel o terceiro, Jecmaam o quarto. ²⁴Filhos de Oziel: Micas; dos filhos de Micas, Samir; ²⁵irmão de Micas, Jesias; dos filhos de Jesias, Zacarias. ²⁶Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Jazias, seu filho; ²⁷filhos de Merari da parte de Jazias, seu filho: Soam, Zacur, Hebri; ²⁸de Mooli, Eleazar, que não teve filhos; ²⁹de Cis: filho de Cis, Jerameel. ³⁰Filhos de Musi: Mooli, Éder, Jerimot. Foram esses os filhos de Levi, divididos segundo suas famílias. ³¹Como os filhos de Aarão, seus irmãos, eles sortearam na presença do rei Davi, de Sadoc, de Aquimelec e dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas, tanto as famílias mais importantes como as menores.

25 Os cantores — ¹Para os serviços, Davi e os oficiais colocaram à parte os filhos de Asaf, de Emã e de Iditun, os profetas que se serviam de liras, cítaras e címbalos, e contaram-se os homens destinados a esse serviço. ²Dos filhos de Asaf: Zacur, José, Natânias, Asarela; os filhos de Asaf dependiam de seu pai, que profetizava sob a direção do rei. ³Quanto a Iditun: filhos de Iditun: Godolias, Sori, Jesaías, Hasabias, Matatias; eram seis, sob a direção de seu pai, Iditun, que profetizava ao som das liras em honra e em louvor de Iahweh. ⁴Quanto a Emã: filhos de Emã: Bocias, Matânias, Oziel, Subael, Jerimot, Hanânias, Hanani, Eliata, Gedelti, Romenti-Ezer, Jesbacasa, Meiloti, Otir, Maaziot. ⁵Todos esses eram filhos de Emã o vidente do rei; às palavras de Deus, eles soavam a trombeta. Deus deu á Emã quatorze filhos e três filhas; ⁶todos eles cantavam no Templo de Iahweh sob a direção de seu pai, ao som dos címbalos, das cítaras e das liras, para o serviço do Templo de Deus, sob as ordens do rei. Asaf, Iditun e Emã, ⁷os que tinham aprendido a cantar para Iahweh, foram computados com seus irmãos; eram duzentos e oitenta e oito, todos hábeis no ofício. ⁸Sortearam a ordem a se observar, tanto para o pequeno como para o grande, para o mestre como para o aluno. ⁹O primeiro sobre o qual recaiu a sorte foi o asafita José. O segundo foi Godolias; com seus filhos e irmãos eram doze. ¹⁰O terceiro foi Zacur; com seus filhos e irmãos, eram doze. ¹¹O quarto foi Isari; com seus filhos e irmãos, eram doze. ¹²O quinto foi Natânias; com seus filhos e irmãos, eram doze. ¹³O sexto foi Bocias; com seus filhos e irmãos, eram doze. ¹⁴O sétimo foi Isreela; com seus filhos e irmãos, eram doze. ¹⁵O oitavo foi Jesaías; com seus filhos e irmãos, eram doze. ¹⁶O nono foi Matânias; com seus filhos e irmãos, eram doze. ¹⁷O décimo foi Semei; com seus filhos e irmãos, eram doze. ¹⁸O décimo primeiro foi Azareel; com seus filhos e irmãos, eram doze. ¹⁹O décimo segundo foi Hasabias; com seus filhos e irmãos, eram doze. ²⁰O décimo terceiro foi Subael; com seus filhos e irmãos, eram doze. ²¹O décimo quarto foi Matatias; com seus filhos e irmãos, eram doze. ²²O décimo quinto foi Jerimot; com seus filhos e seus irmãos, eram doze. ²³O décimo sexto foi Hanânias; com seus filhos e irmãos, eram doze. ²⁴O décimo sétimo foi Jesbacasa; com seus filhos e irmãos, eram doze. ²⁵O décimo oitavo foi Hanani; com seus filhos e irmãos, eram doze. ²⁶O décimo nono foi Meiloti; com seus filhos e irmãos, eram doze. ²⁷O vigésimo foi Eliata; com seus filhos e irmãos, eram doze. ²⁸O vigésimo primeiro foi Otir; com seus filhos e irmãos, eram doze. ²⁹O vigésimo segundo foi Gedelti; com seus filhos e irmãos, eram doze. ³⁰O vigésimo terceiro foi Maaziot; com seus filhos e irmãos, eram doze. ³¹O vigésimo quarto foi Romenti-Ezer; com seus filhos e irmãos, eram doze.

26 Os porteiros — ¹Eis as classes dos porteiros: Dos coreítas: Meselemias, filho de Coré, um dos filhos de Abiasaf. ²Foram filhos de Meselemias: Zacarias, o primeiro, Jediel, o segundo, Zabadias, o terceiro, Jatanael, o quarto, ³Elam, o quinto, Joana, o sexto, Elioenai, o sétimo. ⁴Foram filhos de Obed-Edom: Semeias, o mais velho. Jozabad, o segundo, Joaá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto, ⁵Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Folati, o oitavo; com efeito, Deus o havia abençoado. ⁶A seu filho Semeias nasceram filhos que tiveram autoridade sobre suas famílias, pois eram homens valentes. ⁷Filhos de Semeias: Otni, Rafael, Obed, Elzabad, e seus irmãos Eliú e Samaquias, homens de valor. ⁸Todos esses eram filhos de Obed-Edom. Eles, seus filhos e irmãos, todos muito hábeis na sua função, somavam sessenta e dois, da linhagem de Obed-Edom. ⁹Meselemias teve filhos e irmãos: dezoito homens valentes. ¹⁰Hosa, um dos filhos de Merari, teve os seguintes filhos: Semri, que era o primeiro, porque, embora não fosse o mais velho, seu pai o nomeara chefe. ¹¹Helcias era o segundo, Tebelias, o terceiro, Zacarias o quarto. Eram treze, ao todo, os filhos e irmãos de Hosa. ¹²A essas ordens de porteiros, a seus chefes e a seus irmãos, foi confiada a guarda para o serviço da casa de Iahweh. ¹³Para cada porta tiraram-se sorte por famílias, quer pequenas quer grandes. ¹⁴O lado do oriente coube por sorte a Selemias, cujo filho Zacarias dava conselhos prudentes. Tiraram-se as sortes e o norte coube a este último. ¹⁵A Obed-Edom coube o sul, e a casa dos armazéns a seus filhos. ¹⁶A Sefim e a Hosa coube o oeste com a porta do Tronco abatido, no caminho que sobe. Estes corpos de guarda se correspondiam uns aos outros: ¹⁷seis por dia a leste, quatro por dia ao norte, quatro por dia ao sul, e dois de cada vez nos armazéns; ¹⁸no Parbar, a oeste: quatro na rua, dois no Parbar. ¹⁹Tais eram as classes de porteiros entre os coreítas e os meraritas.

Outras funções levíticas — ²⁰Os levitas, seus irmãos, eram responsáveis pelos tesouros do Templo de Deus e pelos tesouros das oferendas consagradas. ²¹Os filhos de Leedã, filhos de Gérson por Leedã, tinham os jaielitas por chefes das famílias de Leedã, o gersonita. ²²Os jaielitas, Zatam e Joel, seu irmão, eram responsáveis pelos tesouros do Templo de Iahweh. ²³Quanto aos amramitas, isaaritas, hebronitas e ozielitas: ²⁴Subael, filho de Gersam, filho de Moisés, era chefe responsável pelos tesouros. ²⁵Seus irmãos pela linha de Eliezer: Roobias, seu filho, Isaías, seu filho, Jorão, seu filho, Zecri, seu filho e Salomit, seu filho. ²⁶Este

Salomit e seus irmãos eram responsáveis por todos os tesouros das oferendas consagradas pelo rei Davi e pelos chefes de famílias, pelos chefes de esquadrões de mil e de cem e pelos chefes do exército; ²⁷(eles os haviam consagrado, tomando- os dos despojos de guerra para enriquecer o Templo de Iahweh), ²⁸como também por tudo o que havia sido consagrado por Samuel, o vidente, por Saul, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, e por Joab, filho de Sárvia. Tudo o que se consagrava estava sob a responsabilidade de Salomit e seus irmãos. ²⁹Dentre os isaaritas: Conenias e seus filhos eram encarregados dos negócios profanos em Israel, como escribas e juízes. ³⁰Dentre os hebronitas: Hasabias e seus irmãos, homens valentes, em número de mil e setecentos, eram responsáveis pela segurança de Israel a oeste do Jordão, por todos os afazeres de Iahweh e pelo serviço do rei. ³¹Quanto aos hebronitas, cujo chefe era Jerias, no quadragésimo ano do reinado de Davi fizeram-se pesquisas sobre as genealogias das famílias hebronitas, e encontraram-se entre elas homens de valor em Jazer de Galaad. ³²Quanto aos irmãos de Jerias, dois mil e setecentos guerreiros chefes de famílias, o rei Davi os nomeou inspetores dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, para todos os afazeres de Deus e negócios do rei.

27 Organização civil e militar — ¹Os filhos de Israel segundo o seu número: Chefes de famílias, comandantes de esquadrões de mil e de cem e seus escribas a serviço do rei, para tudo o que se referia às divisões em atividade mês por mês, durante todos os meses do ano. Cada divisão era de vinte e quatro mil homens. ²À frente da primeira divisão, designada para o primeiro mês, estava Jesboam, filho de Zabdiel. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ³Era um dos filhos de Farés, chefe de todos os oficiais das tropas designadas para o primeiro mês. ⁴À frente da divisão do segundo mês estava Dudi, o aoíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ⁵O chefe da terceira tropa designada para o terceiro mês era Banaías, filho de Joiada, sacerdote-chefe. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ⁶Este Banaías foi o herói dos Trinta, e teve a responsabilidade sobre os Trinta e sua divisão. Teve por filho Amizabad. ⁷O quarto, designado para o quarto mês, era Asael, irmão de Joab; seu filho Zabadias lhe sucedeu. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ⁸O quinto, designado para o quinto mês, era o oficial Samaot, o zaraíta. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ⁹O sexto, designado para o sexto mês, era Hira, filho de Aces, de Técua; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ¹⁰O sétimo, designado para o sétimo mês, era Heles, o felonita, um dos filhos de Efraim; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ¹¹O oitavo, designado para o oitavo mês, era Sobocai, de Husa, zaraíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ¹²O nono, designado para o nono mês, era Abiezer de Anatot, benjaminita; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ¹³O décimo, designado para o décimo mês, era Marai de Netofa, zaraíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ¹⁴O décimo primeiro, designado para o décimo primeiro mês, era Banaías, filho de Faraton, filho de Efraim; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ¹⁵O décimo segundo, designado para o décimo segundo mês, era Holdai, de Netofa, de Otoniel; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. ¹⁶Responsáveis pelas tribos de Israel: ⁵de Rúben era chefe Eliezer, filho de Zecri; de Simeão, Safadas, filho de Maaca; ¹⁷de Levi, Hasabias, filho de Camuel; de Aarão, Sadoc; ¹⁸de Judá, Eliú, um dos irmãos de Davi; de Issacar, Amri, filho de Miguel; ¹⁹de Zabulon, Jesmaías, filho de Abdias; de Neftali, Jerimot, filho de Ozriel; ²⁰de Efraim, Oséias, filho de Ozazias; da meia tribo de Manassés, Joel, filho de Fadaías; ²¹da meia tribo de Manassés, em Galaad, Jado, filho de Zacarias; de Benjamim, Jesiel, filho de Abner; ²²de Dã, Ezriel, filho de Jeroam. Tais foram os chefes das tribos de Israel. ²³Davi não fez o recenseamento dos que tinham vinte anos para baixo, porque Iahweh dissera que multiplicaria Israel como as estrelas do céu. ²⁴Joab, filho de Sárvia, começara o recenseamento, mas não o terminou, porque a ira caiu sobre Israel, e o número não atingiu o que se encontra nos Anais do rei Davi. ²⁵Responsável pelas provisões do rei: Azmot, filho de Adiel. Responsável pelas provisões nos campos, nas cidades, nas aldeias e nas fortalezas da província: Jônatas, filho de Ozias. ²⁶Responsável pelos lavradores e empregados no cultivo da terra: Ezri, filho de Quelub. ²⁷Responsável pelos vinhedos: Semei, de Ramá. Responsável por aqueles que, nos vinhedos cuidavam das reservas de vinho: Zabdi, de Sefam. ²⁸Responsável pelas oliveiras e sicômoros na Planície: Baalanã, de Gader. Responsável pelas reservas de azeite: Joás. ²⁹Responsável pelo gado que pastava em Saron: Setrai, de Saron. Responsável pelo gado nos vales: Safat, filho de Adli. ³⁰Responsável pelos camelos: Ubil, ismaelita. Responsável pelas jumentas: Jadas, de Meranot. ³¹Responsável pelos rebanhos: Jaziz, o agareno. Todos esses foram os responsáveis pelos bens pertencentes a Davi. ³²Jônatas, tio de Davi, conselheiro, homem inteligente e escriba, era o encarregado dos filhos do rei junto com Jaiel, filho

de Hacamon. ³³Aquitofel era conselheiro do rei. Cusai, o araquita, era amigo do rei. ³⁴Joiada, filho de Banaías, e Abiatar sucederam a Aquitofel. Joab era o general dos exércitos do rei.

28 Instruções de Davi sobre o Templo — ¹Davi congregou em Jerusalém todos os chefes de Israel, chefes das tribos e chefes das divisões a serviço do rei, comandantes de esquadrões de mil e de cem, chefes encarregados de todos os bens e rebanhos do rei e de seus filhos, como também os eunucos e heróis, todos os homens valentes. ²O rei Davi levantou-se e, de pé, declarou: "Escutai-me, meus irmãos e meu povo. Eu tinha a intenção de edificar uma casa estável para a Arca da Aliança de Iahweh, para pedestal de nosso Deus. Fiz os preparativos da construção, ³mas Deus me disse: 'Não construas casa para o meu nome, pois foste homem de guerra e derramaste sangue.' ⁴Dentre toda a casa do meu pai, foi a mim que Iahweh, o Deus de Israel, escolheu para ser rei de Israel para sempre. Com efeito, foi Judá que ele escolheu como chefe, foi minha família que ele escolheu na casa de Judá, e entre os filhos de meu pai, foi a mim que ele elegeu para dar um rei a todo o Israel. ⁵De todos os meus filhos — pois Iahweh me deu muitos — é meu filho Salomão que ele escolheu para ocupar o trono da realeza de Iahweh sobre Israel: ⁶'E teu filho Salomão', disse-me ele, 'que construirá minha Casa e meus átrios, pois foi a ele que escolhi como filho e serei para ele um pai. ⁷Consolidarei o seu reino para sempre, se ele continuar a cumprir fielmente, como até hoje, meus mandamentos e minhas normas.' ⁸E agora, diante de todo o Israel que nos vê, diante da assembléia de Iahweh, diante de nosso Deus que nos ouve, guardai e observai os mandamentos de Iahweh vosso Deus, a fim de possuídes esta boa terra e a transmitirdes depois de vós para sempre como herança a vossos filhos. ⁹E tu, Salomão, meu filho, conhece o Deus de teu pai e serve-o de todo o coração, com ânimo disposto, pois Iahweh sonda todos os corações e penetra todos os desígnios do espírito. Se o procurares, ele se deixará encontrar por ti, mas se o abandonares, ele te rejeitará para sempre. ¹⁰Considera, então, que Iahweh te escolheu para lhe construíres uma casa para santuário. Sê forte e mãos à obra!" ¹¹Davi deu a seu filho Salomão o modelo do pórtico, das construções, dos armazéns, das salas superiores, dos aposentos interiores, da sala do propiciatório; ¹²deu-lhe também a descrição de tudo o que tinha em mente sobre os átrios do Templo de Iahweh, as salas ao redor, os tesouros do Templo de Deus e os tesouros sagrados; ¹³as classes de sacerdotes e de levitas, todos os cargos do serviço do Templo de Iahweh, todos os utensílios para o serviço do Templo de Iahweh, ¹⁴o ouro em lingotes, o ouro destinado a todos os objetos de cada serviço, a prata em lingotes destinada a todos os objetos de prata, para cada um dos objetos de cada serviço, ¹⁵os lingotes destinados aos candelabros de ouro e as suas lâmpadas, o ouro em lingotes destinado a cada candelabro e a suas lâmpadas, os lingotes destinados aos candelabros de prata, para o candelabro e suas lâmpadas, segundo o uso de cada candelabro, ¹⁶o ouro em lingotes destinado às mesas da apresentação dos pães, para cada uma das mesas, a prata destinada às mesas de prata, ¹⁷os garfos, as taças de aspersão, as ânforas de ouro puro, os lingotes de ouro para as taças, para cada uma das taças, ¹⁸os lingotes de ouro fino destinados ao altar dos perfumes. Deu-lhe o modelo do carro divino, dos querubins de ouro com as asas abertas cobrindo a Arca da Aliança de Iahweh, ¹⁹tudo isso segundo o que Iahweh tinha escrito com sua própria mão para tornar compreensível todo o trabalho cujo modelo ele dava. ²⁰Davi disse então a seu filho Salomão: "Sê forte e corajoso, age sem medo nem receio, pois Iahweh Deus, meu Deus, está contigo. Ele não te deixará sem força e sem auxílio, até que concluas todo o trabalho a executar para a Casa de Iahweh. ²¹Eis aqui as classes dos sacerdotes e dos levitas para todo o serviço da casa de Deus; todos os voluntários hábeis em qualquer especialidade ajudar-te-ão em toda esta obra; os chefes e todo o povo estão às tuas ordens."

29 As ofertas — ¹O rei Davi disse então a toda a assembléia: "Meu filho Salomão, o escolhido por Deus, é jovem e franzino; no entanto a obra é imensa, pois este palácio não se destina a um homem, mas a Iahweh Deus. ²Empenhei todos os meus esforços para preparar a Casa de meu Deus: o ouro para o que deve ser de ouro, a prata para o que deve ser de prata, o bronze para o que deve ser de bronze, o ferro para o que deve ser de ferro, a madeira para o que deve ser de madeira; pedras de ônix, pedras de engate, pedras ornamentais, pedras de diversas cores, todas as espécies de pedras preciosas e grande quantidade de alabastro. ³Ademais, o ouro e a prata que possuo, dou-os à Casa de meu Deus, por amor pela Casa de meu Deus, além do que preparei para o Templo santo: ⁴três mil talentos de ouro, de ouro de Ofir, sete mil talentos de prata pura para o revestimento das paredes das salas. ⁵Quer se trate de ouro para o que deve ser de ouro, quer se trate de prata para o que deve ser de prata, ou dos trabalhos dos artesãos, quem de vós deseja consagrá-lo espontaneamente a Iahweh?" ⁶Os oficiais chefes de famílias, os chefes das tribos de Israel, os comandantes de esquadrões de mil e de cem e os oficiais encarregados dos trabalhos reais se prontificaram a fazer ofertas. ⁷Deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil

dáricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro. ⁸E os que possuíam pedras preciosas ofertaram-nas ao tesouro da Casa de Iahweh, entregando-as a Jaiel, o gersonita. ⁹O povo se alegrou com o que haviam feito, pois foi de todo o coração que eles assim fizeram ofertas voluntárias a Iahweh; o próprio rei Davi teve grande alegria.

Ação de graças de Davi — ¹⁰Ele bendisse então a Iahweh, em presença de toda a assembléia. Disse Davi: "Bendito sejas tu, Iahweh, Deus de Israel, nosso pai, desde sempre e para sempre! ¹¹A ti, Iahweh, a grandeza, a força, o esplendor, o poder e a glória, pois tudo, no céu e na terra, te pertence. A ti, Iahweh, a realza: tu és o soberano que se eleva acima de tudo. ¹²A riqueza e a glória te precedem; és o Dominador de tudo; em tua mão, força e poder; em tua mão, tudo se afirma e cresce. ¹³Agora, pois, ó nosso Deus, nós te celebramos, louvamos teu nome glorioso; ¹⁴pois quem sou eu e quem é meu povo, para sermos capazes de fazer tais ofertas voluntárias? Porque tudo vem de ti e te ofertamos o que recebemos de tua mão. ¹⁵Diante de ti não passamos de estrangeiros e peregrinos como todos os nossos pais; nossos dias na terra passam como a sombra e não há esperança. ¹⁶Iahweh, nosso Deus, tudo quanto ajuntamos para a construção de uma Casa para o teu santo nome provém de tua mão e tudo te pertence. ¹⁷Sei, ó meu Deus, que provas os corações e que amas a retidão; e foi na retidão do meu coração que fiz todas essas ofertas e agora vejo com alegria teu povo, aqui presente, fazer-te essas ofertas espontâneas. ¹⁸Iahweh, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, nossos pais, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e sentimentos e dirige seus corações para ti. ¹⁹A meu filho Salomão dá um coração íntegro para que guarde teus mandamentos, teus preceitos e leis, que ele os ponha todos em prática e construa este palácio que te preparei. ²⁰Depois Davi disse a toda a assembléia: "Bendizei, pois a Iahweh, vosso Deus!" E toda a assembléia bendisse a Iahweh, Deus de seus pais, e se ajoelhou para se prostrar diante de Deus e diante do rei.

Salomão sobe ao trono; fim de Davi — ²¹Depois, no dia seguinte, os israelitas ofereceram sacrifícios e holocaustos a Iahweh: mil touros, mil carneiros, mil cordeiros com as respectivas libações e grande quantidade de sacrifícios por todo o Israel. ²²Nesse dia comeram e beberam diante de Iahweh com grande alegria. A seguir, tendo pela segunda vez proclamado rei a Salomão, filho de Davi, ungiram-no em nome de Iahweh como chefe e ungiram a Sadoc como sacerdote. ²³Salomão assentou-se no trono de Iahweh para reinar no lugar de Davi, seu pai. Prosperou e todo o Israel lhe obedeceu. ²⁴Todos os chefes, todos os heróis e até mesmo todos os filhos de Davi submeteram-se ao rei Salomão. ²⁵À vista de todo o Israel, Iahweh engrandeceu sobremaneira a Salomão e deu-lhe um reino de um esplendor jamais conhecido por nenhum dos que reinaram antes dele sobre Israel. ²⁶Assim Davi, filho de Jessé, reinara sobre todo o Israel. ²⁷Seu reinado sobre Israel durou quarenta anos; em Hebron reinou sete anos e em Jerusalém, trinta e três anos. ²⁸Faleceu numa feliz velhice, carregado de dias, de riquezas e de honras. Depois, seu filho Salomão sucedeu-lhe no trono. ²⁹A história do rei Davi, do começo ao fim, está registrada na história de Samuel, o vidente, na história do profeta Natã e na de Gad, o vidente, ³⁰com todo o seu reinado e com todas as vicissitudes pelas quais teve de passar, assim como Israel e todos os reinos das terras.

SEGUNDO CRÔNICAS

III. Salomão e a construção do Templo

1 Salomão recebe a Sabedoria — ¹Salomão, filho de Davi, consolidou-se na sua realza. Iahweh, seu Deus, estava com ele e muito o engrandeceu. ²Salomão falou então a todo o Israel, aos comandantes de esquadrões de mil e de cem aos juízes e a todos os príncipes de todo o Israel, chefes de famílias. ³Depois, com toda a assembléia, Salomão dirigiu-se para o lugar alto de Gabaon, onde se achava a Tenda da Reunião de Deus, construída no deserto por Moisés, servo de Iahweh; ⁴mas Davi tinha trasladado a Arca de Deus de Cariat-Iarim até ao lugar que ele tinha preparado; com efeito, erguera para ela uma tenda em Jerusalém. ⁵O altar de bronze feito por Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, lá estava diante da Habitação de Iahweh, onde Salomão e a assembléia vinham consultá-lo. ⁶Foi lá que Salomão, na presença de Deus, subiu ao altar de bronze que estava diante da Tenda da Reunião e ofereceu mil holocaustos. ⁷Naquela mesma noite, Deus apareceu a Salomão e disse-lhe: "Pede o que te devo dar". ⁸Salomão respondeu a Deus: "Tu demonstraste grande amor para com meu pai Davi e me estabeleceste rei em seu lugar. ⁹Iahweh Deus, a promessa que fizeste a meu pai Davi cumpre-se agora, pois me estabeleceste rei sobre um povo tão numeroso como o pó da terra. ¹⁰Dá-me, pois, agora, sabedoria e inteligência para que possa conduzir este povo, pois quem poderia julgar um povo

tão grande como o teu?" ¹¹Deus disse a Salomão: "Já que é esse o teu desejo, já que não pediste nem riqueza, nem tesouros, nem glória, nem a vida dos teus inimigos, já que nem mesmo pediste vida longa, mas sabedoria e inteligência para julgar meu povo sobre o qual te constituí rei, ¹²a sabedoria e a inteligência te são concedidas. Dou-te também riqueza, tesouros e glória, como não teve nenhum dos reis que te precederam e não terão os que vierem depois de ti." ¹³Salomão deixou o lugar alto de Gabaon e foi para Jerusalém, longe da Tenda da Reunião, e reinou sobre Israel. ¹⁴Reuniu carros e cavalos; chegou a possuir mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos e os colocou nas cidades destinadas aos carros e perto do rei, em Jerusalém. ¹⁵O rei fez com que a prata e o ouro fossem tão comuns em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão abundante como os sicômoros da Planície. ¹⁶Os cavalos de Salomão eram importados de Musur e da Cilícia; os mercadores do rei compravam-nos na Cilícia e pagavam à vista. ¹⁷Importavam também do Egito carros por seiscentos siclos cada um; o preço de um cavalo era cento e cinquenta siclos; da mesma forma faziam para todos os reis dos heteus e os reis de Aram que os importavam por seu intermédio.

Últimos preparativos. Hiram de Tiro - ¹⁸Salomão ordenou que se construísse uma Casa para o Nome de Iahweh e um palácio real para si.

² ¹Destinou setenta mil homens para o transporte, oitenta mil para extrair as pedras da montanha e três mil e seiscentos contramestres. ²Depois Salomão enviou esta mensagem a Hiram, rei de Tiro: "Age como fizeste com meu pai Davi, enviando-lhe cedro para edificar uma casa para sua residência. ³Eis que resolvi edificar uma Casa para o Nome de Iahweh meu Deus para reconhecer sua santidade, queimar diante dele o incenso perfumado e oferecer continuamente os pães da proposição, oferecer holocaustos de manhã, de tarde, aos sábados, nas neomênias e nas solenidades de Iahweh nosso Deus; e isso será para sempre em Israel. ⁴A Casa que vou construir será grande, porque nosso Deus é maior que todos os deuses. ⁵Quem seria capaz de lhe construir uma Casa, se os céus e os céus dos céus não o podem conter? E eu, quem sou para construir-lhe uma casa, a não ser para queimar incenso em sua presença? ⁶Agora, pois, envia-me um homem perito em trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, tecidos de púrpura, de carmesim e de violeta, e que conheça a arte da gravura; ele trabalhará com os artistas que tenho comigo em Judá e em Jerusalém, que Davi, meu pai, colocou à minha disposição. ⁷Envia-me do Líbano troncos de cedro, de cipreste e de sândalo, pois sei que teus servos sabem cortar as madeiras do Líbano. Meus servos trabalharão com os teus. ⁸Eles me prepararão madeira em grande quantidade, pois a Casa que quero construir será grande e maravilhosa. ⁹Darei aos lenhadores que vão abater as árvores vinte mil coros de trigo, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite, isso para o sustento de teus servos." ¹⁰Hiram, rei de Tiro, respondeu com uma carta que enviou a Salomão: "É porque ama seu povo que Iahweh te fez reinar sobre ele". ¹¹Depois acrescentou: "Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel! Ele fez os céus e a terra, deu ao rei Davi um filho sábio, sensato e prudente que vai construir uma casa para Iahweh e um palácio para si próprio. ¹²Envio-te logo um homem hábil e prudente, Hiram-Abi, ¹³filho de uma danita e de pai tírio. Sabe trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, a pedra, a madeira, a púrpura, o tecido violeta, o linho fino, o carmesim, e sabe fazer toda espécie de gravura e projetar qualquer plano. É a ele que farão trabalhar com teus artífices e com os de Davi, teu pai. ¹⁴Que sejam então enviados a seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falaste. ¹⁵Quanto a nós, cortaremos no Líbano toda a madeira de que terás necessidade, enviá-la-emos a Jope em balsas pelo mar, e tu a farás subir até Jerusalém."

Os trabalhos — ¹⁶Salomão fez o recenseamento de todos os estrangeiros que residiam no território de Israel, de acordo com o censo que fizera Davi seu pai e acharam-se cento e cinquenta e três mil e seiscentos. ¹⁷Destinou setenta mil para o transporte, oitenta mil para as pedreiras da montanha e três mil e seiscentos para dirigir os trabalhos desse pessoal.

³ ¹Salomão começou, então, a construção da Casa de Iahweh em Jerusalém, sobre o monte Moriá, onde seu pai Davi tinha tido uma visão, no lugar preparado por Davi na eira de Ornã, o jebuseu. ²Salomão começou as construções no segundo mês do quarto ano do seu reinado. ³O edifício da Casa de Deus, fundada por Salomão, tinha sessenta côvados de comprimento, segundo a medida antiga, e vinte de largura. ⁴O vestibulo que se achava na frente tinha vinte côvados de comprimento, correspondendo à largura do edifício, e uma altura de cento e vinte côvados. Salomão revestiu seu interior de ouro puro. ⁵Quanto à grande sala, revestiu-a de madeira de cipreste que recobriu de ouro puro e mandou esculpir por cima palmas e guirlandas. ⁶Ornou, então, a sala com pedras preciosas, brilhantes; o ouro era de Parvaim; ⁷recobriu com ele a sala, as vigas, os

umbrais, as paredes e as portas, e depois mandou esculpir querubins nas paredes.⁸ A seguir, construiu a sala do Santo dos Santos, cujo comprimento era de vinte côvados, correspondendo à largura da grande sala, e cuja largura era de vinte côvados. Recobriu-a com ouro puríssimo, avaliado em seiscentos talentos;⁹ os pregos de ouro pesavam cinqüenta siclos. Forrou de ouro também as salas superiores.¹⁰ Para a sala do Santo dos Santos mandou fazer dois querubins de metal e revestiu-os de ouro.¹¹ As asas dos querubins tinham vinte côvados de comprimento, tendo cada uma delas cinco côvados e tocando uma na parede da sala e a outra na do outro querubim.¹² Uma das asas de cinco côvados de um querubim tocava na parede da sala; a segunda, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.¹³ As asas desses querubins, estendidas, mediam vinte côvados. Estavam colocados de pé, a face voltada para a Sala.¹⁴ Mandou fazer a Cortina de púrpura violeta e escarlata, de carmesim e de linho puro; e nela mandou bordar querubins.¹⁵ Diante da sala, fez duas colunas de trinta e cinco côvados de comprimento, encimadas por um capitel de cinco côvados.¹⁶ No *Debir* fez guirlandas, que mandou colocar no alto das colunas, e fez cem romãs para colocar nas guirlandas.¹⁷ Erigiu as colunas diante do *Hekal*, uma à direita e a outra à esquerda, dando o nome de Jaquin à da direita, e de Booz à da esquerda.

4¹ Fabricou um altar de bronze, com vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura.² E fez o Mar de metal fundido, medindo dez côvados de uma borda à outra, de forma circular, com cinco côvados de altura; um cordão de trinta côvados cingia-o em redor.³ Sob o rebordo havia animais semelhantes a bois, volteando-o em todo o seu redor. Encurvados na extensão de dez côvados do rebordo do Mar, duas fileiras de bois tinham sido fundidas na mesma peça.⁴ O Mar repousava sobre doze bois, dos quais três estavam voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste: o Mar se elevava sobre eles e a parte posterior de seus corpos estava voltada para o interior.⁵ Sua espessura era de um palmo e sua borda tinha a mesma forma que a borda de uma taça, como uma flor. Sua capacidade era de três mil batos.⁶ Fez dez bacias e colocou cinco à direita e cinco à esquerda para nelas se lavar a vítima do holocausto que aí se purificava, mas era no Mar que os sacerdotes se lavavam.⁷ Fez os dez candelabros de ouro, segundo o modelo prescrito e o pôs no *Hekal*, cinco à direita e cinco à esquerda.⁸ Fez dez mesas e instalou-as no *Hekal*, cinco a direita e cinco à esquerda. E fez cem taças de ouro para a aspersão.⁹ Construiu o átrio dos sacerdotes, grande pátio e suas portas, que mandou revestir de bronze.¹⁰ Quanto ao Mar, colocara-o à distância do lado direito, a sudeste.¹¹ Hiram fez os recipientes para as cinzas, as pás e as bacias para a aspersão. Ultimou toda a obra de que o encarregara o rei Salomão para o Templo de Deus:¹² duas colunas, os rolos dos captéis que estavam no alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas;¹³ as quatrocentas romãs para as duas redes: as romãs para cada rede estavam em duas fileiras;¹⁴ as dez bases e as dez bacias sobre as bases;¹⁵ o Mar único e os doze bois debaixo do Mar;¹⁶ os recipientes para as cinzas, as pás, os garfos e todos os teus acessórios que Hiram-Abi fez de bronze polido para o rei Salomão, para o Templo de Iahweh.¹⁷ Foi na região do Jordão, entre Sucot e Sardata, em terra argilosa, que o rei os mandou fundir.¹⁸ Salomão fez todos esses objetos em grande número, pois não se fazia caso do peso de bronze.¹⁹ Salomão fez todos os objetos destinados ao Templo de Deus: o altar de ouro e as mesas sobre as quais estavam os pães da proposição;²⁰ os candelabros, com suas lâmpadas de ouro puro, que deviam, conforme a lei, brilhar diante do *Debir*;²¹ as flores, as lâmpadas, as tenazes, de ouro (e era ouro puro);²² as facas, as taças de aspersão, as bacinetas e os incensórios, de ouro puro; a entrada do Templo, as portas interiores (para o Santo dos Santos) e as portas do Templo (para o *Hekal*), de ouro.

5¹ Assim ficou terminada toda a obra que Salomão executou para a Casa de Iahweh; e Salomão mandou trazer o que seu pai Davi havia consagrado: a prata, o ouro e todos os utensílios, e colocou-os no tesouro da Casa de Deus.

Transladação da Arca da Aliança — ²Então, Salomão congregou em Jerusalém os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos e os príncipes das famílias dos Filhos de Israel, para fazer subir da Cidade de Davi, que é Sião, a Arca da Aliança de Iahweh.³ Todos os homens de Israel se congregaram junto do rei, no sétimo mês durante a festa.⁴ Vieram todos os anciãos de Israel e foram os levitas que carregaram a arca.⁵ Fizeram subir a Arca e a Tenda da Reunião com todos os objetos sagrados que nela estavam; foram os sacerdotes levitas que as transportaram.⁶ Depois, o rei Salomão e toda a comunidade de Israel, reunida junto dele, diante da Arca, imolaram ovelhas e bois em quantidade tal que não se podia contar nem calcular.⁷ Os sacerdotes conduziram a Arca da Aliança de Iahweh ao seu lugar, ao *Debir* do Templo, a saber, ao Santo dos Santos, sob as asas dos querubins.⁸ Os querubins estendiam suas asas sobre o lugar da arca, abrigando-a

e aos seus varais. ⁹Estes eram tão compridos que, do Santo, diante do *Debir*, se podia ver sua extremidade, mas não se podiam ver de fora; eles aí permanecem até hoje. ¹⁰Na Arca nada havia, exceto as duas tábuas que Moisés, no Horeb, aí tinha colocado, quando Iahweh concluíra uma aliança com os filhos de Israel, à saída do Egito.

Deus toma posse do Templo — ¹¹Ora, quando os sacerdotes saíram do santuário, — de fato, todos os sacerdotes que lá se achavam tinham-se santificado sem observar a ordem das classes; ¹²os levitas cantores em sua totalidade: Asaf, Emã e Iditun, com seus filhos e irmãos, estavam revestidos de linho puro e tocavam címbalos, lira e cítara, permaneceram ao oriente do altar, e cento e vinte sacerdotes os acompanhavam tocando trombetas. ¹³Cada um dos que tocavam a trombeta ou cantavam, louvavam e celebravam Iahweh a uma só voz; elevando a voz ao som das trombetas, dos címbalos e dos instrumentos de acompanhamento, celebravam a Iahweh, "porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre" — a Casa se encheu com a Nuvem da glória de Iahweh. ¹⁴Os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço por causa da nuvem, pois a glória de Iahweh enchia a Casa de Deus.

6 ¹Então Salomão disse: "Iahweh decidiu habitar a Nuvem obscura. ²E eu construí para ti uma casa principesca, uma residência em que habitarás para sempre."

Discurso de Salomão ao povo — ³Depois, o rei se voltou e abençoou toda a assembléia de Israel. Toda a assembléia de Israel mantinha-se de pé; ⁴e ele disse: "Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que realizou por sua mão o que com sua boca prometera a meu pai Davi, dizendo: ⁵'Desde o dia em que fiz sair meu povo da terra do Egito, não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos de Israel, para nela se construir uma Casa onde estaria meu Nome, e não escolhi um homem para ser chefe de Israel, meu povo. ⁶Mas escolhi Jerusalém para que meu Nome aí estivesse e escolhi Davi para comandar Israel, meu povo.' ⁷Meu pai Davi teve a intenção de construir uma Casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel, ⁸mas Iahweh disse a meu pai Davi: 'Planejaste edificar uma casa para meu Nome e fizeste bem. ⁹Contudo, não serás tu quem edificará esta Casa, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, que construirá a Casa para meu Nome.' ¹⁰Iahweh realizou a palavra que dissera: sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel como prometera Iahweh, construí a Casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel, ¹¹e nela coloquei a Arca, na qual se acha a Aliança que Iahweh concluiu com os filhos de Israel."

Oração pessoal de Salomão — ¹²Em seguida, Salomão postou-se diante do altar de Iahweh, na presença de toda a assembléia de Israel, e estendeu as mãos. ¹³Ora, Salomão mandara fazer um estrado de bronze, que pusera no meio do pátio; tinha cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura. Salomão subiu a ele e ajoelhou-se diante de toda a assembléia de Israel. Estendeu as mãos para o céu ¹⁴e disse: "Iahweh, Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a ti nos céus nem na terra; tu que guardas a Aliança e conservas o amor para com teus servos, quando caminham de todo o coração diante de ti. ¹⁵Cumpriste a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe havias feito, e o que disseste com tua boca, executaste hoje com tua mão. ¹⁶E agora, Iahweh, Deus de Israel, mantém a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizeste, ao dizer: 'Jamais te faltará um descendente diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos atendam ao seu procedimento e sigam a minha lei como procedeste diante de mim.' ¹⁷Agora, pois, Iahweh, Deus de Israel, que se cumpra a palavra que disseste a teu servo Davi! ¹⁸Mas será verdade que Deus habita com os homens nesta terra? Se os céus e os céus dos céus não o podem conter, muito menos esta Casa que construí! ¹⁹Sê atento à prece e à súplica de teu servo, Iahweh, meu Deus, escuta o clamor e a prece que teu servo faz diante de ti! ²⁰Que teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta Casa, sobre este lugar onde prometeste colocar teu Nome. Ouve a prece que teu servo fará neste lugar.

Oração pelo povo — ²¹ "Escuta as súplicas de teu servo e de teu povo Israel, quando orarem neste lugar. Escuta do lugar em que resides, escuta e perdoa. ²²Se alguém pecar contra seu próximo e este pronunciar sobre ele um juramento imprecatório e o mandar jurar ante teu altar nesta Casa, ²³escuta do céu e age! Julga teus servos: dá ao culpado o que ele merece, fazendo recair sobre ele o peso da sua falta e declara justo o inocente, tratando-o segundo a sua justiça. ²⁴Se o teu povo Israel for vencido pelo inimigo, por haver pecado contra ti, e depois se converter e louvar o teu Nome, orar e suplicar diante de ti nesta Casa, ²⁵escuta do céu, perdoa o pecado de Israel, teu povo, e reconduze-o ao país que lhe deste, a ele e a seus pais. ²⁶Quando o céu se fechar e não houver chuva por terem eles pecado contra ti, se rezarem neste lugar, louvarem teu Nome e

se arrependerem de seu pecado, por os teres afligido, ²⁷escuta do céu, perdoa o pecado dos teus servos e de Israel, teu povo — tu lhes indicarás o caminho reto que devem seguir —, e rega com a chuva tua terra que deste em herança a teu povo. ²⁸Quando o país sofrer a fome, a peste, a mela e a ferrugem; quando sobrevierem os gafanhotos ou os pulgões; quando o inimigo deste povo cercar uma de suas portas, quando houver qualquer calamidade ou epidemia, ²⁹seja qual for a oração ou a súplica, seja de um homem qualquer ou de todo o Israel, teu povo, se sentirem sua desgraça e sua dor e erguerem as mãos para esta Casa, ³⁰escuta do céu onde resides, perdoa e retribui a cada um segundo seu proceder, pois conheces seu coração — és o único que conhece o coração dos homens —, ³¹a fim de que te respeitem e sigam teus caminhos por todos os dias que viverem sobre a terra que deste a nossos pais. ³²Mesmo o estrangeiro, que não pertence a Israel, teu povo, se vier de um país longínquo por causa da grandeza do teu Nome, da tua mão forte e de teu braço estendido, quando vier orar nesta casa, ³³escuta do céu onde resides, atende todos os pedidos do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra reconheçam teu Nome e te temam como o faz Israel, teu povo, e saibam eles que esta Casa que edifiquei traz o teu Nome. ³⁴Se teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho que os enviases, e eles orarem, voltados para a cidade que escolheste e para a casa que construí para teu Nome, ³⁵escuta do céu sua prece e sua súplica e faze-lhe justiça. ³⁶Quando tiverem pecado contra ti — pois não há pessoa alguma que não peque —, e irritado contra eles, os entregares ao inimigo e seus vencedores os levarem cativos para uma terra longínqua ou próxima, ³⁷se eles caírem em si, na terra para onde houverem sido levados, se arrependerem e te suplicarem na terra do seu cativo, dizendo: 'Pecamos, agimos mal, nós nos pervertemos', ³⁸se retornarem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma na terra do seu cativo aonde tiverem sido deportados e se orarem voltados para o país que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para a Casa que construí para teu Nome, ³⁹escuta do céu onde resides, escuta sua prece e sua súplica, faze-lhes justiça e perdoa a teu povo os pecados cometidos contra ti.

Conclusão da prece — ⁴⁰"Agora, ó meu Deus, que teus olhos estejam abertos e teus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar! ⁴¹E agora, Levanta-te, Iahweh Deus, e vem para o teu repouso, tu e a Arca da tua força! Que teus sacerdotes, Iahweh Deus, se revistam de salvação e que teus fiéis se alegrem na felicidade! ⁴²Iahweh Deus, não te afastes de teu ungido, lembra-te do amor que tiveste para com o teu servo Davi!"

7 A dedicação — ¹Quando Salomão terminou de orar, desceu fogo do céu, que consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória de Iahweh encheu a Casa. ²Os sacerdotes não puderam entrar na Casa de Iahweh, pois a glória de Iahweh enchia a Casa de Iahweh. ³Todos os filhos de Israel, vendo o fogo descer e a glória de Iahweh repousar sobre a Casa, prostraram-se com o rosto em terra sobre o pavimento; adoraram e celebraram a Iahweh, "pois ele é bom e eterno é seu amor". ⁴O rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante de Iahweh. ⁵O rei Salomão imolou em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei, junto com todo o povo, consagrou a Casa de Deus. ⁶Os sacerdotes conservaram-se de pé exercendo suas funções, e os levitas celebravam Iahweh com os instrumentos que Davi fizera para acompanhar os cânticos de Iahweh, "porque o seu amor é para sempre". Eram eles que executavam os louvores compostos por Davi. A seu lado, os sacerdotes tocavam a trombeta e todo o Israel se mantinha de pé. ⁷Salomão consagrou a parte central do pátio que estava diante da Casa de Iahweh, porque foi lá que ele ofereceu os holocaustos e as gorduras dos sacrifícios de comunhão. Pois o altar de bronze que Salomão fizera não podia conter o holocausto, a oblação e as gorduras. ⁸Naquele tempo, Salomão celebrou a festa durante sete dias e todo o Israel com ele, uma grande assembléia desde a Entrada de Emat até a Torrente do Egito. ⁹No oitavo dia fez-se uma reunião solene, pois havia-se celebrado a dedicação do altar durante sete dias e celebrado a festa durante sete dias. ¹⁰No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, Salomão mandou o povo para suas casas, alegre e de coração contente pelo bem que Iahweh fizera a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

Advertência divina — ¹¹Salomão terminou a Casa de Iahweh e o palácio real e completou tudo o que tencionava fazer na Casa de Iahweh e na sua. ¹²Iahweh apareceu, então, de noite a Salomão e lhe disse: "Ouvi tua prece e escolhi este lugar para mim como Casa dos sacrifícios. ¹³Quando eu fechar o céu e não houver chuva, quando eu ordenar aos gafanhotos que devorem o país, quando eu enviar a peste contra meu povo, ¹⁴se o meu povo, sobre quem foi invocado o meu Nome, se humilhar, orar, buscar a minha presença e se arrepender de sua má conduta, eu, do céu, escutarei, perdoarei seus pecados e sanarei seu país. ¹⁵Doravante, meus olhos estão abertos e meus ouvidos atentos à oração feita neste lugar. ¹⁶Para o futuro escolhi e consagrei esta casa, a fim de que meu Nome aí esteja para sempre; meus olhos e meu coração aí

estarão sempre. ¹⁷Quanto a ti, se caminhares diante de mim como fez Davi, teu pai, se agires conforme tudo quanto te ordeno e se observares meus mandamentos e minhas leis, ¹⁸consolidarei teu trono real como me comprometi com teu pai Davi quando disse: 'Jamais te faltará um descendente que domine em Israel.' ¹⁹Mas se me abandonares, se negligenciares os mandamentos e as normas que vos propus, se fordes servir a outros deuses e lhes prestardes culto, ²⁰eu os arrancarei da minha terra que lhes dera; esta Casa que consagrei ao meu Nome, eu a rejeitarei da minha presença e a farei objeto de escárnio e de riso entre todos os povos. ²¹Esta Casa, tão excelsa, será para todos os transeuntes motivo de espanto. Eles dirão: 'Por que Iahweh tratou assim esse país e essa Casa?' ²²E responderão: 'Porque abandonaram a Iahweh, o Deus de seus pais, que os fez sair da terra do Egito, aderiram a outros deuses, adoraram-nos e serviram-nos; por isso fez vir sobre eles todas estas desgraças'."

8 Conclusão: Término das construções — ¹Ao cabo de vinte anos, durante os quais Salomão construiu a Casa de Iahweh e seu próprio palácio, ²ele restaurou as cidades que lhe dera Hiram e nelas estabeleceu os filhos de Israel. ³Depois marchou contra Emat de Soba e apoderou-se dela; ⁴restaurou Tadmor no deserto e todas as cidades-armazéns, por ele edificadas no país de Emat. ⁵Restaurou Bet-Horon superior e Bet-Horon inferior, cidades fortificadas, munidas de muros, portas e ferrolhos, ⁶bem como Baalat, todas as cidades-armazéns pertencentes a Salomão, todas as cidades para os carros e as cidades para a cavalaria e tudo o que aprovou a Salomão construir em Jerusalém, no Líbano e em todos os países que lhe estavam sujeitos. ⁷Toda a população que restava dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, que não pertencia a Israel, ⁸e todos os descendentes desses povos que ficaram depois deles no país sem serem exterminados pelos filhos de Israel, Salomão os levou para mão de obra nos trabalhos forçados, o que são ainda hoje. ⁹Mas Salomão não utilizou nenhum dos filhos de Israel como escravo para suas obras, pois eles serviam como soldados; eram chefes de seus oficiais, comandantes de seus carros e de sua cavalaria. ¹⁰Os chefes dos inspetores do rei Salomão eram em número de duzentos e cinqüenta, encarregados de governar o povo. ¹¹Salomão mandou vir a filha do Faraó da Cidade de Davi para a casa que lhe havia construído. Com efeito, ele dizia: "Nenhuma mulher poderia habitar por minha causa no palácio de Davi, rei de Israel, porque esses são lugares sagrados, por ter entrado neles a Arca de Iahweh." ¹²Salomão ofereceu, então, holocaustos a Iahweh sobre o altar de Iahweh que ele tinha edificado diante do Pórtico. ¹³Segundo o ritual cotidiano dos holocaustos, conforme a ordem de Moisés sobre os sábados, as neomênias e as três solenidades anuais: a festa dos Ázimos, a festa das Sema-nas e a festa das Tendas, ¹⁴ele estabeleceu, segundo a disposição de Davi, seu pai, as classes dos sacerdotes em seu serviço, os levitas em sua função para louvarem e assistirem os sacerdotes, segundo o ritual cotidiano, e os porteiros, segundo sua respectiva classe, em cada porta, pois essa foi a norma de Davi, homem de Deus. ¹⁵Em nenhum outro ponto, nem no que concerne ao tesouro, não se afastaram da norma que o rei dera aos sacerdotes e aos levitas. ¹⁶E toda a obra de Salomão, que não fora senão preparada até o dia da fundação da Casa de Iahweh, ficou concluída quando ele terminou a Casa de Iahweh.

Glória de Salomão — ¹⁷Então Salomão partiu para Asiongaber e Elat, junto ao mar, no país de Edom. ¹⁸Hiram enviou-lhe navios pilotados por seus súditos, como também gente que conhecia o mar. Com os servos de Salomão eles foram a Ofir e, de lá, trouxeram quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro, que entregaram ao rei Salomão.

9 ¹A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e veio a Jerusalém para pôr à prova Salomão, por meio de enigmas. Chegou com grandes riquezas, com camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Quando da sua visita a Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha no coração. ²Salomão a esclareceu sobre todas as suas perguntas e nada houve por demais obscuro para ele, que não pudesse solucionar. ³Quando a rainha de Sabá viu a sabedoria de Salomão, o palácio que fizera para si, ⁴as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, a habitação e as vestes de seus domésticos, de seus copeiros e seus trajes e os holocaustos que ele oferecia na Casa de Iahweh, ficou fora de si ⁵e disse ao rei: "Realmente, é verdade quanto ouvi no meu país a respeito de ti e da tua sabedoria! ⁶Eu não queria acreditar no que diziam antes de vir e ver com meus próprios olhos; porém, não me disseram nem a metade sobre a grandeza de tua sabedoria: ultrapassas a fama que chegou aos meus ouvidos. ⁷Feliz o teu povo, felizes os teus servos que estão continuamente na tua presença e ouvem a tua sabedoria! ⁸Bendito seja Iahweh, teu Deus, que te mostrou sua benignidade colocando-te sobre seu trono como rei em nome de Iahweh teu Deus; é porque teu Deus ama Israel e deseja consolidá-lo para sempre, que ele te deu a realeza para exerceres o direito e a

justiça." ⁹Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, uma grande quantidade de aromas e de pedras preciosas. Eram incomparáveis os aromas que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão. ¹⁰Os servos de Hiram e os de Salomão, que trouxeram ouro de Ofir, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas. ¹¹O rei fez com a madeira de sândalo escadarias para a Casa de Iahweh e para o palácio real, liras e harpas para os músicos; jamais se vira antes coisa igual no país de Judá. ¹²Quanto ao rei Salomão, ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, sem contar o que ela havia trazido ao rei. Depois ela partiu e voltou para sua terra, ela e seus servos. ¹³O peso do ouro que chegava para Salomão, anualmente, era de sei- centos e sessenta e seis talentos de ouro, ¹⁴sem contar o que lhe provinha dos tributos dos mercadores e traficantes importadores; todos os reis da Arábia, todos os governadores do país traziam igualmente ouro e prata a Salomão. ¹⁵O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, para cada um dos quais utilizou seiscentos siclos de ouro batido, ¹⁶e trezentos pequenos escudos de ouro batido, para cada um dos quais empregou trezentos siclos de ouro, e depositou-os na Galeria da Floresta do Líbano. ¹⁷O rei fez também um grande trono de marfim e revestiu-o de ouro puro. ¹⁸Esse trono tinha seis degraus e um escabelo de ouro, fixos no trono; havia braços de cada lado do assento e dois leões em pé perto dos braços. ¹⁹Doze leões estavam colocados à direita e à esquerda, nos setas degraus. Nada de semelhante já se fez em reino algum. ²⁰Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro e toda a baixela da Galeria da Floresta do Líbano era de ouro puro; porque a prata, no tempo do rei Salomão, não tinha valor. ²¹Com efeito, o rei tinha navios que iam a Társis com os servos de Hiram e, de três em três anos, os navios voltavam de Társis carregados de ouro, prata, marfim, macacos e pavões. ²²O rei Salomão superou em riqueza e em sabedoria todos os reis da terra. ²³Todos os reis da terra queriam ser recebidos por Salomão para aproveitar da sabedoria que Deus lhe tinha posto no coração ²⁴e cada um trazia anualmente o seu presente: objetos de prata, objetos de ouro, roupas, armas e aromas, cavalos e mulas. ²⁵Salomão tinha quatro mil estábulos para seus cavalos e seus carros, e doze mil cavalos; colocou-os nas cidades dos carros e junto do rei, em Jerusalém. ²⁶Estendeu seu domínio sobre todos os reis, desde o Rio até o país dos filisteus e até à fronteira com o Egito. ²⁷Fez com que a prata fosse tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e os cedros tão numerosos como os sicômoros da Planície. ²⁸Importavam-se para Salomão cavalos de Musur e de todos os países.

Morte de Salomão — ²⁹O resto da história de Salomão, do começo ao fim, tudo não está escrito na história do profeta Natã, na profecia de Aías de Silo e na visão de Ido, o vidente, referente a Jeroboão, filho de Nabat? ³⁰Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém sobre todo o Israel. ³¹Depois ele adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi, seu pai, e seu filho Roboão tornou-se rei em seu lugar.

IV. As primeiras reformas da monarquia

1. ROBOÃO E O REAGRUPAMENTO DOS LEVITAS

10 O cisma — ¹Roboão foi a Siquém, pois foi em Siquém que todo o Israel se tinha congregado para proclamá-lo rei. ²Sabendo disso, Jeroboão, filho de Nabat, que se encontrava no Egito, para onde fugira do rei Salomão, regressou do Egito. ³Mandaram-no chamar e ele veio com todo o Israel. Disseram assim a Roboão: ⁴"Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que ele nos impôs e nós te serviremos." ⁵Ele respondeu: "Esperai três dias e depois voltai a mim." E o povo foi-se embora. ⁶O rei Roboão consultou os anciãos, que haviam auxiliado seu pai Salomão durante sua vida, e perguntou: "Que me aconselhais a responder a este povo?" ⁷Eles lhe responderam: "Se te mostrares bom para com este povo, se usares benevolência e lhes dirigires boas palavras, então eles serão para sempre teus servidores." ⁸Mas ele rejeitou o conselho que os anciãos lhe deram e consultou os jovens que haviam crescido com ele e estavam a seu serviço. ⁹Perguntou-lhes: "Que aconselhais que se responda a este povo, que me falou assim: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs?'" ¹⁰Os jovens, seus companheiros de infância, responderam: "Eis o que dirás ao povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu, alivia o nosso jugo', eis o que responderás: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai!'" ¹¹Meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu aumentarei ainda o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, e eu vos açoitarei com escurpiões!" ¹²Jeroboão e todo o povo vieram para junto de Roboão, no terceiro dia, de acordo com a ordem que ele dera: "Voltai a mim daqui a três dias." ¹³O rei respondeu-lhes duramente. O rei Roboão rejeitou o conselho dos anciãos ¹⁴e, seguindo o conselho dos jovens, falou-lhes assim: "Meu pai tornou vosso jugo pesado, eu o aumentarei ainda; meu pai vos castigou com açoites e eu,

com escorpiões." ¹⁵ Assim, o rei não ouviu o povo: era uma disposição de Deus, para cumprir a palavra que Iahweh dissera a Jeroboão, filho de Nabat, por intermédio de Aías de Silo; ¹⁶ e a todos os filhos de Israel, a saber: que o rei não os haveria de ouvir. Eles responderam então ao rei: "Que parte temos com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé. Cada um para suas tendas, ó Israel! E agora, cuida de tua casa, Davi!" E todo Israel voltou para suas tendas. ¹⁷ Quanto aos filhos de Israel que moravam nas cidades de Judá, Roboão reinou sobre eles. ¹⁸ O rei Roboão enviou Aduram, chefe da corvéia, mas os filhos de Israel o apedrejaram e ele morreu; então o rei Roboão viu-se obrigado a subir a seu carro a fim de fugir para Jerusalém. E Israel se rebelou contra a casa de Davi, até o dia de hoje. **11 Atividade de Roboão** — ¹ Roboão voltou para Jerusalém; convocou a casa de Judá e a de Benjamim, em número de cento e oitenta mil guerreiros de escol, para combater Israel e reconquistar o reino para Roboão. ² Mas a palavra de Iahweh foi dirigida a Semeias, homem de Deus, nestes termos: ³ "Dize a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá e a todo o Israel que está em Judá e em Benjamim, o seguinte: ⁴ Assim fala Iahweh: Não subais para combater vossos irmãos; que cada um volte para sua casa, porque este acontecimento vem de mim." Eles deram ouvidos às palavras de Iahweh, regressaram e não marcharam contra Jeroboão. ⁵ Roboão ficou morando em Jerusalém e construiu cidades fortificadas em Judá. ⁶ Restaurou Belém, Etam e Técuá, ⁷ Betsur, Soco, Odolam, ⁸ Gat, Maresa, Zif, ⁹ Aduram, Laquis, Azeca, ¹⁰ Saraá, Aialon, Hebron; eram cidades fortificadas situadas em Judá e em Benjamim. ¹¹ Reforçou essas fortalezas e colocou nelas comandantes, bem como reservas de víveres, azeite e vinho. ¹² Em cada uma dessas cidades havia escudos e lanças. Tornou-as extremamente fortes e reinou sobre Judá e Benjamim.

O clero junto a Roboão — ¹³ Os sacerdotes e os levitas que se achavam em todo o Israel deixaram seu território para se estabelecer junto dele. ¹⁴ Os levitas, com efeito, abandonaram suas terras e suas propriedades e vieram morar em Judá e em Jerusalém, porque Jeroboão os excluía do sacerdócio de Iahweh. ¹⁵ Jeroboão estabeleceu sacerdotes para os lugares altos e para o culto dos sátiros e dos bezerros que ele tinha fabricado. ¹⁶ Membros de todas as tribos de Israel que procuravam de coração a Iahweh, Deus de Israel, os seguiram e foram a Jerusalém a fim de sacrificar a Iahweh, Deus de seus pais. ¹⁷ Eles reforçaram o reino de Judá e, durante três anos, apoiaram Roboão, filho de Salomão, pois foi durante três anos, que ele seguiu o caminho de Davi e de Salomão.

A família de Roboão — ¹⁸ Roboão tomou por esposa Maalat, filha de Jerimot, filho de Davi e de Abigail, filha de Eliab, filho de Jessé. ¹⁹ Ela lhe deu à luz os filhos: Jeús, Somorias, Zoom. ²⁰ Depois dela, tomou por esposa Maaca, filha de Absalão, que lhe gerou Abias, Etai, Ziza e Solomit. ²¹ Roboão amou Maaca, filha de Absalão, mais que a todas as suas outras mulheres e concubinas. Com efeito, ele teve dezoito mulheres e sessenta concubinas, e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas. ²² Roboão fez de Abias, filho de Maaca, o chefe da família, príncipe entre seus irmãos, a fim de fazê-lo rei. ²³ Roboão foi prudente e distribuiu alguns de seus filhos em todas as regiões de Judá e de Benjamim e em todas as cidades fortificadas; forneceu-lhes víveres em abundância e providenciou-lhes esposas.

12 A infidelidade de Roboão — ¹ Quando sua realza estava estabelecida e consolidada, Roboão abandonou a Lei de Iahweh e todo o Israel seguiu seu exemplo. ^[1] No quinto ano do reinado de Roboão, o rei do Egito, Sesac, marchou contra Jerusalém, pois ela fora infiel a Iahweh ³ com mil e duzentos carros, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável formado de líbios, suquitas e etíopes que vieram com ele do Egito ⁴ Tomou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém. ⁵ Semeias o profeta, veio ter com Roboão e os príncipes de Judá que se tinham reunido perto de Jerusalém, fugindo de Sesac, e disse-lhes: "Assim fala Iahweh: Vós me abandonastes e eu por minha vez também vos abandonei nas mãos de Sesac." ^[2] Então os príncipes de Israel e o rei se humilharam e disseram "Iahweh é justo." ^[3] Quando Iahweh viu que eles se humilhavam, a palavra de Iahweh foi dirigida a Semeias nestes termos: "Eles se humilharam não os exterminarei; em breve lhes permitirei escapar e não é pelas mãos de Sesac que minha ira se abaterá sobre Jerusalém. ⁸ Mas eles se tornarão escravos seus e saberão o que é me servir e servir os reinos das terras!" ⁹ Sesac, rei do Egito, marchou contra Jerusalém. Tomou os tesouros do Templo de Iahweh e os do palácio real; apoderou-se de tudo, até dos escudos de ouro que Salomão fizera; ¹⁰ para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas que vigiavam a porta do palácio real: ¹¹ cada vez que o rei ia ao Templo de Iahweh, os guardas vinham e os tomavam e depois os devolviam à sala dos guardas. ¹² Mas porque se humilhara, a ira de Iahweh se afastou dele e não o aniquilou completamente. E mais: fatos auspiciosos se deram em Judá, ¹³ o rei Roboão pôde consolidar-se em Jerusalém e reinar. Com

feito, tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que Iahweh escolhera entre todas as tribos de Israel para nela colocar seu Nome. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita. ¹⁴Ele, porém, fez o mal, porque não dispusera o seu coração a buscar Iahweh. ¹⁵A história de Roboão, do começo ao fim, não está porventura escrita na história do profeta Semeias e do vidente Ado? Houve guerras contínuas entre Roboão e Jeroboão. ¹⁶Roboão adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi; seu filho Abias reinou em seu lugar.

ABIAS E A FIDELIDADE AO SACERDÓCIO LEGÍTIMO

13 A guerra — ¹No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá ²e reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Micaías; era filha de Uriel e natural de Gabaá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão. ³Abias começou as hostilidades com um exército de guerreiros valentes — quatrocentos mil homens de elite — e Jeroboão deu-lhe batalha com oitocentos mil homens de elite, guerreiros valentes.

O discurso de Abias — ⁴Abias se postou no alto do monte Semeron, situado na montanha de Efraim, e exclamou: "Jeroboão e vós todos, todo o Israel, ouvi-me! ⁵Não sabeis que Iahweh, o Deus de Israel, deu a Davi para sempre a realeza sobre Israel? É uma aliança inviolável para ele e para seus filhos. ⁶Jeroboão, filho de Nabat, servo de Salomão, filho de Davi, levantou-se e se revoltou contra seu senhor; ⁷homens ociosos e sem valor uniram-se a ele e se impuseram a Roboão, filho de Salomão; Roboão era ainda jovem, de caráter tímido, e não pôde resistir-lhes. ⁸E agora pensais em oferecer resistência à realeza de Iahweh que os filhos de Davi exercem e aí estais como uma imensa multidão, acompanhados dos bezerros de ouro que Jeroboão fabricou para serem vossos deuses! ⁹Acaso não expulsastes os sacerdotes de Iahweh, filhos de Aarão, e os levitas, instituindo para vós sacerdotes como o fazem os povos das outras terras: todo aquele que vem com um touro e sete carneiros para se fazer consagrar pode tornar-se sacerdote daquilo que não é Deus? ¹⁰Quanto a nós, nosso Deus é Iahweh, e não o abandonamos: os filhos de Aarão são sacerdotes a serviço de Iahweh e os levitas são os oficiantes. ¹¹Toda manhã e toda tarde queimamos holocaustos a Iahweh, temos o incenso aromático, os pães dispostos sobre a mesa pura, o candelabro de ouro com suas lâmpadas, que se acende toda tarde. Pois nós observamos as prescrições de Iahweh nosso Deus, e vós as haveis abandonado. ¹²Eis que conosco, à nossa frente, está Deus e aqui estão seus sacerdotes com as trombetas prontos para tocá-las, para que se lance o grito de guerra contra vós! Filhos de Israel, não luteis contra Iahweh, o Deus de vossos pais, pois será a vossa ruína!"

A batalhas — ¹³Jeroboão mandou fazer uma manobra, dando uma volta, tentando uma emboscada que atingisse a retaguarda; o exército estava em frente de Judá e a emboscada na retaguarda. ¹⁴Voltando-se, as tropas de Judá se viram atacadas pela frente e pelas costas. Clamaram por Iahweh, os sacerdotes soaram a trombeta, ¹⁵os homens de Judá lançaram o grito de guerra e, enquanto eles gritavam, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá. ¹⁶Os filhos de Israel fugiram diante de Judá e Deus os entregou nas mãos de Judá. ¹⁷Abias e seu exército lhes infligiram um duro castigo: quinhentos mil homens de escol caíram mortos, dos de Israel. ¹⁸Nesta ocasião, pois, os filhos de Israel foram humilhados e os filhos de Judá prevaleceram porque se apoiaram em Iahweh, Deus de seus pais.

Fim do reinado — ¹⁹Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe algumas cidades: Betel e seus arredores, Jesana e seus arredores, Efron e seus arredores. ²⁰Jeroboão perdeu, então, seu poderio durante a vida de Abias; Iahweh o feriu e ele morreu. ²¹Abias, porém, tornou-se poderoso; desposou catorze mulheres e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas. ²²O resto da história de Abias, seu proceder e seus atos estão escritos no Midrax do profeta Ado. ²³Depois Abias adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi; seu filho Asa reinou em seu lugar.

3. ASA E SUAS REFORMAS CULTUAIS

14 A paz de Asa — Durante sua vida, a terra esteve tranqüila por dez anos. ¹Asa fez o que é bom e justo aos olhos de Iahweh, seu Deus. ²Eliminou os altares do estrangeiro e os lugares altos, despedaçou as esteias, destruiu as aserás, ³ordenou aos judeus que buscassem a Iahweh, o Deus de seus pais, e praticassem a lei e os mandamentos. ⁴Suprimiu em todas as cidades de Judá os lugares altos e os altares de incenso. E o reino viveu tranqüilo durante seu reinado. ⁵Restaurou as cidades fortificadas de Judá, pois a terra gozava de paz, e

não participou de nenhuma guerra naqueles anos, porque Iahweh lhe deu descanso. ⁶Disse ele a Judá: "Restauremos estas cidades, cerquemo-las com muralhas, façamos torres e portas guarnecidas de ferrolhos; a terra ainda nos pertence, pois temos buscado a Iahweh, nosso Deus; por isso ele nos protegeu e nos deu a paz em todas as nossas fronteiras." Restauraram e prosperaram. ⁷Asa dispunha de um exército de trezentos mil judaítas armados de escudo e lança e de duzentos e oitenta mil benjaminitas armados de escudo e arco, todos valentes guerreiros.

A invasão de Zara — ⁸Zara, o cuchita, marchou contra eles com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maresa. ⁹Asa saiu ao seu encontro e tomou posição no vale de Sefata, em Maresa. ¹⁰Asa invocou a Iahweh seu Deus e disse: "Não há ninguém igual a ti, Iahweh, para socorrer tanto o poderoso como o fraco. Socorre-nos, Iahweh nosso Deus! É em ti que nos apoiamos e é em teu nome que marchamos contra esta multidão, Iahweh, tu és nosso Deus. Que o mortal não prevaleça contra ti!" ¹¹Iahweh derrotou os cuchitas diante de Asa e dos judeus; os cuchitas fugiram ¹²e Asa os perseguiu com seu exército até Gerara. Pereceram tantos cuchitas que não puderam subsistir, pois foram destroçados diante de Iahweh e de seu exército. Recolheram imensa quantidade de despojos, ¹³conquistaram todas as cidades nos arredores de Gerara, pois o Terror de Iahweh pesava sobre elas e todas foram saqueadas, pois nelas havia muitos despojos. ¹⁴Saquearam também as tendas dos rebanhos e capturaram grande número de ovelhas e camelos; e voltaram para Jerusalém.

15 A exortação de Azarias e a reforma — ¹O espírito de Deus desceu sobre Azarias, filho de Oded, ²o qual saiu ao encontro de Asa e disse-lhe: "Asa e vós todos, de Judá e de Benjamim, ouvi-me! Iahweh está convosco quando estais com ele. Se o procurardes, ele deixar-se-á encontrar, mas se o abandonardes, também ele vos abandonará. ³Israel viverá muitos dias sem o Deus verdadeiro, sem sacerdote para ensiná-lo e sem lei; ⁴mas em sua aflição voltará a Iahweh, Deus de Israel, ele o procurará e Iahweh se deixará encontrar por ele. ⁵Nesse tempo, nenhum adulto conhecerá a paz, mas tribulações múltiplas recairão sobre todos os habitantes da terra. ⁶As nações e as cidades se baterão umas contra as outras, pois Deus as ferirá com toda espécie de tribulações. ⁷Quanto a vós, sede firmes, e que vossas mãos não se enfraqueçam, pois vossas ações terão sua recompensa." ⁸Quando Asa ouviu essas palavras e essa profecia, tomou a decisão de fazer desaparecer os horríveis ídolos de toda a terra de Judá e de Benjamim e das cidades que havia conquistado de Efraim, e restaurou o altar de Iahweh, que se achava diante do Vestíbulo de Iahweh. ⁹Congregou todo o Judá e Benjamim, bem como os de Efraim, de Manassés e de Simeão que vieram habitar com eles, pois muitos israelitas tinham se aliado a Asa vendo que Iahweh, seu Deus, estava com ele. ¹⁰No terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa, eles se reuniram em Jerusalém. ¹¹Ofereceram em sacrifício a Iahweh, naquele dia, uma parte dos despojos que tinham recolhido, a saber, setecentos bois e sete mil ovelhas. ¹²Comprometeram-se por uma aliança a buscar a Iahweh, Deus de seus pais, de todo o seu coração e de toda a sua alma; ¹³e todo aquele que não buscasse a Iahweh, Deus de Israel, seria morto, fosse ele grande ou pequeno, homem ou mulher. ¹⁴Prestaram juramento a Iahweh em voz alta e por aclamação, ao som das trombetas e das trompas; ¹⁵todos os de Judá se alegraram com este juramento que tinham feito de todo o coração. Foi com toda a sua boa vontade que procuraram a Iahweh. Por isso ele se deixou encontrar por eles e deu-lhes a paz em todas as suas fronteiras. ¹⁶Até Maaca, avó do rei Asa, foi destituída da dignidade de grande Dama, por ter feito um ídolo para Aserá; Asa quebrou o ídolo, reduziu-o a pó e queimou-o na torrente do Cedron. ¹⁷Os lugares altos não desapareceram de Israel; mas o coração de Asa permaneceu íntegro por toda a sua vida. ¹⁸Depositou no Templo de Deus as oferendas sagradas de seu pai e suas próprias oferendas: prata, ouro e objetos. ¹⁹Não houve guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

16 Guerra contra Israel — ¹No trigésimo sexto ano do reinado de Asa Baasa, rei de Israel, marchou contra Judá; fortificou Ramá para impedir as comunicações com Asa, rei de Judá. ²Então Asa tirou ouro e prata dos tesouros do Templo de Iahweh e do palácio real para enviá-los a Ben-Adad, rei de Aram, que residia em Damasco, com esta mensagem: ³"Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai! Envio-te prata e ouro; vai, rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim!" ⁴Ben-Adad deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes do seu exército contra as cidades de Israel; conquistou Aion, Dã, Abelmaim e todos os entrepostos das cidades de Neftali. ⁵Quando Baasa o soube, desistiu de fortificar Ramá e interrompeu sua obra. ⁶Então o rei Asa convocou todo o Judá; tiraram as pedras com que Baasa estava fortificando Ramá, e com elas fortificou Gaba e Masfa. ⁷Então Hanani, o vidente, veio ter com Asa, rei de Judá, e disse-lhe:

"Porque te apoiaste no rei de Aram e não em Iahweh teu Deus, as forças do rei de Aram escaparão de tuas mãos. ⁸Não formavam os cuchitas e os líbios um numeroso exército com uma grande multidão de carros e de cavalos? E, contudo, não te foram entregues nas mãos porque te apoiaste em Iahweh? ⁹Pois os olhos de Iahweh percorrem toda a terra para sustentar aqueles cujo coração é totalmente voltado para ele; agiste como insensato desta vez e, doravante, sofrerás a guerra." ¹⁰Encolerizado contra o vidente, Asa mandou metê-lo na prisão, pois suas palavras o tinham irritado; pela mesma época tomou severas medidas contra uma parte do povo.

Fim do reinado — ¹¹A história de Asa, do começo ao fim, está narrada no livro dos Reis de Judá e de Israel. ¹²No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa teve uma doença muito grave nos pés; mesmo então, na doença, não recorreu a Iahweh, mas aos médicos. ¹³Asa adormeceu com seus pais e morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado. ¹⁴Enterraram-no no túmulo que tinha mandado cavar para si na Cidade de Davi. Estenderam-no num leito repleto de aromas, perfumes e unguentos preparados; fizeram em sua honra um fogo grandioso. **4 JOSAFÁ E A ADMINISTRAÇÃO**

17 O poder de Josafá — ¹Seu filho Josafá sucedeu-lhe no trono e consolidou seu poder sobre Israel. ²Colocou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e estabeleceu governadores na terra de Judá e nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai tinha conquistado.

Zelo pela Lei — ³Iahweh esteve com Josafá, pois sua conduta foi aquela que de início seguira seu pai, e não seguiu os baals. ⁴Foi somente o Deus de seu pai que ele buscou, procedeu segundo seus mandamentos sem imitar as ações de Israel. ⁵Iahweh manteve o reino em suas mãos; todos os de Judá pagavam tributo a Josafá, de forma que ele possuía em abundância riquezas e glória. ⁶Seu coração caminhou nas sendas de Iahweh e ele suprimiu de novo em Judá os lugares altos e as aserás. ⁷No terceiro ano de seu reinado, enviou seus oficiais Ben-Hail, Abdias, Zacarias, Natanael e Miquéias instruir as cidades de Judá. ⁸Alguns levitas os acompanharam: Semeias, Natânias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jônatas, Adonias e Tobias, levitas, bem como os sacerdotes Elisama e Jorão. ⁹Puseram-se a ensinar em Judá levando consigo o livro da Lei de Iahweh, e percorreram as cidades de Judá, instruindo o povo. ¹⁰O terror de Iahweh estendeu-se sobre todos os reinos das regiões que circundavam Judá e não guerrearão contra Josafá. ¹¹Os filisteus vieram trazer a Josafá, como tributo, presentes e prata; os próprios árabes lhe trouxeram um rebanho de sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes. ¹²Josafá foi se engrandecendo sumamente; edificou em Judá cidadelas e cidades-armazéns.

O exército — ¹³Possuía importantes reservas nas cidades de Judá e guerreiros, soldados valentes, em Jerusalém. ¹⁴Eis a sua divisão, segundo as famílias: de Judá: chefes de milhares: Ednas, o chefe, com trezentos mil valentes guerreiros; ¹⁵ao seu lado, o chefe Joanã, com duzentos e oitenta mil homens; ¹⁶e ao seu lado, Amasias, filho de Zecri, que se dedicou voluntariamente ao serviço de Iahweh, com duzentos mil guerreiros valentes. ¹⁷De Benjamim: Eliada, valente guerreiro, com duzentos mil homens armados com arco e escudo; ¹⁸e ao seu lado, Jozabad, com cento e oitenta mil homens preparados para a guerra. ¹⁹São esses os que estavam a serviço do rei sem contar os homens por ele colocados nas praças fortes de todo o território de Judá.

18 A aliança com Acab e a intervenção dos profetas — ¹Josafá tinha riquezas e glória em abundância e se aliou com Acab por meio de casamento. ²Ao cabo de alguns anos, foi visitar Acab em Samaria. Acab imolou ovelhas e bois em grande quantidade para ele e para a sua comitiva, a fim de levá-lo a atacar Ramot de Galaad. ³Acab, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: "Queres vir comigo a Ramot de Galaad?" Este respondeu-lhe: "a batalha será a mesma para mim como para ti, para meu povo como para o teu." ⁴Mas Josafá disse ao rei de Israel: "Rogo-te que antes consultes a palavra de Iahweh." ⁵O rei de Israel reuniu os profetas em número de quatrocentos, e perguntou-lhes: "Devemos ir atacar Ramot de Galaad, ou devo deixar de fazê-lo?" Eles responderam-lhe: "Vai, Deus a entregará nas mãos do rei." ⁶Mas Josafá disse: "Acaso não existe aqui nenhum outro profeta de Iahweh, para podermos consultá-lo?" ⁷O rei de Israel respondeu a Josafá. "Há ainda um, pelo qual se pode consultar Iahweh, mas eu o odeio, jamais profetiza o bem a meu respeito, mas sempre a desgraça: é Miquéias, filho de Jemla." Josafá disse: "Que o rei não fale assim!" ⁸O rei de Israel chamou um eunuco e disse-lhe: "Manda vir depressa Miquéias, filho de Jemla." ⁹O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados, cada um em seu trono, revestidos com suas vestes reais;

estavam sentados numa eira diante da porta de Samaria e todos os profetas profetizavam diante deles. ¹⁰Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim diz Iahweh. Com estes chifres ferirás os arameus até destruí-los." ¹¹E todos os profetas faziam a mesma predição, dizendo: "Sobe a Ramot de Galaad! Serás bem sucedido, Iahweh vai entregá-la na mão do rei." ¹²O mensageiro que fora chamar Miquéias lhe disse: "Os profetas são unânimes em falar a favor do rei. Procura falar como eles e predizer o sucesso." ¹³Miquéias, porém, respondeu: "Pela vida de Iahweh! O que meu Deus disser, é isso que anunciarei." ¹⁴Chegou perto do rei e o rei lhe perguntou: "Miquéias, devemos ir combater em Ramot de Galaad ou devo desistir?" Ele respondeu: "Ide! Sereis bem sucedidos, seus habitantes serão entregues em vossas mãos." ¹⁵Mas o rei lhe disse: "Quantas vezes é preciso que eu te conjure para que me digas somente a verdade em nome de Iahweh?" ¹⁶Então ele respondeu: "Eu vi todo o Israel disperso pelas montanhas, como um rebanho sem pastor. E Iahweh me disse: Eles não têm mais chefe, que cada um volte em paz para sua casa!" ¹⁷O rei de Israel disse então a Josafá: "Não te disse eu que ele não profetizava para mim o bem, mas o mal?" ¹⁸Miquéias retrucou: "Escutai a palavra de Iahweh: Eu vi Iahweh assentado em seu trono; todo o exército do céu se postava à sua direita e à sua esquerda." ¹⁹Iahweh perguntou: 'Quem enganará Acab, o rei de Israel, para que marche contra Ramot de Galaad e lá pereça?' Respondeu um isso, outro aquilo. ²⁰Então o Espírito se aproximou e colocou-se diante de Iahweh: 'Sou eu', disse ele, 'que o enganarei.' Iahweh perguntou-lhe: 'Como?' ²¹Respondeu: Partirei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas.' Iahweh disse: 'Tu o enganarás, serás bem sucedido. Parte e faz assim.' ²²Eis, pois, que Iahweh infundiu um espírito de mentira na boca desses teus profetas, mas Iahweh pronunciou contra ti a desgraça." ²³Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miquéias, esbofeteou-o e disse: "Por qual caminho o espírito de Iahweh saiu de mim para te falar?" Miquéias retrucou: "Vê-lo-ás no dia em que tiveres de vaguear de um aposento a outro para te esconderes." ²⁵O rei de Israel ordenou: "Prendei Miquéias e conduzi-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho do rei." ²⁶Vós lhes direis: 'Assim diz o rei: Lançai este homem na prisão e alimentai-o com pão e água escassos até que eu volte são e salvo.'" ²⁷Miquéias disse: "Se voltares são e salvo, é porque Iahweh não falou pela minha boca."

O combate. Intervenção de um profeta — ²⁸O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, marcharam contra Ramot de Galaad. ²⁹O rei de Israel disse a Josafá: "Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas roupas!" O rei de Israel disfarçou-se e eles foram combater. ³⁰O rei de Aram dera esta ordem a seus comandantes de carros: "Não atacareis nem pequeno nem grande, mas somente o rei de Israel." ³¹Quando os comandantes de carros viram Josafá, disseram: "O rei de Israel é ele", e concentraram sobre ele o combate; mas Josafá lançou seu grito de guerra e Iahweh lhe veio em socorro e Deus os afastou para longe dele. ³²Quando os comandantes de carros viram que não era ele o rei de Israel, afastaram-se dele. ³³Ora, um homem atirou com seu arco, ao acaso, e atingiu o rei de Israel numa brecha da couraça. O rei disse ao cocheiro: "Volta e faze-me sair da batalha, pois me sinto mal." ³⁴Mas o combate se tornou mais violento naquele dia; o rei de Israel ficou de pé sobre o seu carro diante dos arameus até a tarde e, ao pôr-do-sol, expirou.

19 ¹Josafá voltou são e salvo para casa, em Jerusalém. ²Jeú, filho de Hanani o vidente, saiu ao seu encontro e disse ao rei Josafá: "Deve-se levar auxílio ao ímpio? Amarias aqueles que odeiam Iahweh, para assim atrair sobre ti sua cólera?" ³ todavia, foi encontrado em ti algo de bom, pois eliminaste da terra as aserás e aplicaste teu coração na procura de Deus."

Reformas judiciárias — ⁴Josafá, rei de Judá, depois de uma permanência em Jerusalém, saiu de novo em viagem através do seu povo, desde Bersabéia até a montanha de Efraim, a fim de conduzi-lo a Iahweh, o Deus de seus pais. ⁵Estabeleceu juizes na terra para todas as cidades fortificadas de Judá, em cada cidade. ⁶Disse a esses juizes: "Vede bem o que fazeis, porque não administras a justiça em nome dos homens mas no nome de Iahweh, que está convosco quando pronunciais uma sentença." ⁷Que o temor de Iahweh agora esteja sobre vós! Cuidado com o que fazeis, pois Iahweh nosso Deus não consente nem nas fraudes, nem nos privilégios, nem aceita suborno." ⁸Além disso, Josafá estabeleceu em Jerusalém sacerdotes, levitas e chefes de famílias israelitas, para promulgar as sentenças de Iahweh e julgar os processos. Moravam em Jerusalém ⁹e Josafá lhes deu assim suas prescrições: "Desempenhareis tais funções no temor de Iahweh, na fidelidade e integridade de coração." ¹⁰Seja qual for o processo que introduzirem diante de vós vossos irmãos residentes em suas cidades: questões de assassinio, de contestação sobre a Lei, sobre um mandamento, sobre estatutos ou normas, vós as resolvereis, para que eles não se tornem culpados diante de Iahweh e sua ira não

se inflame contra vós e contra vossos irmãos; agindo assim não sereis culpados. ¹¹Tereis Amarias, sacerdote-chefe, para vos controlar no tocante a todos os assuntos de Iahweh, e Zabadias filho de Ismael, chefe da casa de Judá, para todo assunto do rei. Os levitas vos servirão de escribas. Sede firmes, ponde isso em prática e Iahweh estará lá com a felicidade."

20 Uma guerra santa — ¹Depois disso, os moabitas e os amonitas, acompanhados dos meunitas, vieram lutar contra Josafá. ²Informaram isso a Josafá nestes termos: "Uma multidão imensa marcha contra ti do outro lado do mar, de Edom; já está em Asasontamar, que é Engadi." ³Josafá ficou com medo e se voltou para Iahweh. Recorreu a ele e proclamou um jejum para todo o Judá. ⁴O povo de Judá se reuniu para buscar socorro junto de Iahweh; todas as cidades de Judá acudiram para buscar socorro junto de Iahweh. ⁵Durante essa Assembléia de Judá e dos habitantes de Jerusalém no Templo de Iahweh, Josafá pôs-se de pé diante do pátio novo ⁶e exclamou: "Iahweh, Deus de nossos pais, não és tu o Deus que está nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos das nações? Em tua mão estão a força e o poder e ninguém te pode resistir. ⁷Não és tu que és nosso Deus, que, diante de Israel, teu povo, desalojaste os habitantes desta terra? Não a deste à raça de Abraão, a qual amarás para sempre? ⁸Nela se estabeleceram e construíram um santuário para o teu Nome, dizendo: ⁹'Se nos sobrevier alguma desgraça, guerra, punição, peste ou fome, compareceremos diante deste Templo e diante de ti, pois teu Nome está neste Templo. Do fundo de nossa angústia clamaremos a ti, tu nos ouvirás e nos salvarás.' ¹⁰Eis agora os amonitas, os moabitas e os habitantes das montanhas de Seir, através dos quais não deixaste Israel passar quando vinha da terra do Egito, de sorte que se afastou deles sem os destruir; ¹¹eis que nos pagam, vindo expulsar-nos das posses que nos deste em herança. ¹²Ó nosso Deus, não exercerás justiça sobre eles, posto que não temos força diante dessa multidão imensa que nos ataca? Não sabemos o que fazer e assim é para ti que se voltam nossos olhares." ¹³Todos os habitantes de Judá se mantinham de pé na presença de Iahweh, junto com suas famílias, suas mulheres e seus filhos. ¹⁴No meio da Assembléia, o Espírito de Iahweh desceu sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, o levita, um dos filhos de Asaf. ¹⁵Ele exclamou: "Prestai atenção, vós todos de Judá e habitantes de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá! Assim fala Iahweh: Não temais, não vos deixeis atemorizar diante dessa imensa multidão; pois esta guerra não é vossa, mas de Deus. ¹⁶Descei amanhã contra eles: subirão pela encosta de Sis e vós os encontrareis na extremidade do vale, perto do deserto de Jeruel. ¹⁷Não tereis que combater nesta disputa. Colocai-vos lá, tomai posição e vereis a salvação que Iahweh vos reserva. Judá e Jerusalém, não temais nem vos apavoreis; parti amanhã ao seu encontro e Iahweh estará convosco." ¹⁸Josafá se inclinou, com o rosto em terra, e todos os de Judá e os habitantes de Jerusalém se prostraram diante de Iahweh para o adorar. ¹⁹Os levitas da linhagem dos caatitas e dos coreítas puseram-se então a louvar a Iahweh, Deus de Israel, em alta voz. ²⁰De madrugada, eles se levantaram e partiram para o deserto de Técuá. Quando partiram, Josafá, de pé, exclamou: "Ouvi-me, Judá e habitantes de Jerusalém! Crede em Iahweh vosso Deus e estareis seguros; crede em seus profetas e sereis bem sucedidos." ²¹A seguir, depois de ter deliberado com o povo, designou cantores que, revestidos com os ornamentos sagrados, marchassem diante dos guerreiros, louvando a Iahweh e repetindo: "Celebrai a Iahweh, porque o seu amor é para sempre." ²²No momento em que entoavam os hinos de júbilo e de louvor, Iahweh fez cair numa emboscada os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir que atacavam Judá e que se viram, então, derrotados. ²³Os amonitas e os moabitas se insurgiram contra os habitantes da montanha de Seir para destiná-los ao anátema e aniquilá-los, mas exterminando os habitantes de Seir eles não se auxiliavam senão para a própria ruína. ²⁴Os homens de Judá chegaram ao lugar donde se avista o deserto e se dispunham a enfrentar a multidão, quando viram que já não havia senão cadáveres sobre o chão e ninguém havia escapado. ²⁵Então Josafá avançou com seu exército para saquear seus despojos; encontraram grande quantidade de gado, provisões, vestes e objetos preciosos; apanharam mais do que podiam carregar e passaram três dias ocupados no saque, de tão abundante que era a presa. ²⁶No quarto dia, reuniram-se no vale de Baraca; ali bendisseram a Iahweh, donde o nome de vale de Baraca dado a esse lugar até nossos dias. ²⁷Depois todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram muito alegres a Jerusalém, com Josafá à frente, pois Iahweh os havia alegrado à custa dos inimigos. ²⁸Entraram em Jerusalém, no Templo de Iahweh, ao som das liras, das cítaras e das trombetas, ²⁹e o terror de Deus se abateu sobre todos os reinos da região, quando souberam que Iahweh havia combatido os inimigos de Israel. ³⁰O reinado de Josafá foi calmo e Deus lhe deu paz em todas as suas fronteiras.

Fim do reinado — ³¹Josafá reinou em Judá; tinha trinta e cinco anos quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui. ³²Seguiu o modo de proceder de seu

pai Asa sem se desviar, fazendo o que é justo aos olhos de Iahweh. ³³Contudo, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a não fixar seu coração no Deus de seus pais. ³⁴O resto da história de Josafá, do começo ao fim, acha-se escrito nos Atos de Jeú, filho de Hanani, que foram inseridos no livro dos Reis de Israel. ³⁵Depois disso, Josafá, rei de Judá, fez aliança com Ocozias, rei de Israel. Foi este que o levou a fazer o mal. ³⁶Associou-se a ele para construir navios destinados a ir a Társis; foi em Asiongaber que os construíram. ³⁷Eliezer, filho de Dodias de Maresa, profetizou então contra Josafá: "Porque te associaste a Ocozias", disse, "Iahweh fez uma brecha em tuas obras." Os navios se despedaçaram e não puderam partir para Társis. **21** ¹Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi; seu filho Jorão reinou em seu lugar.

5. IMPIEDADE E DESASTRES DE JORÃO, OCOZIAS, ATALIA E JOÁS

Reinado de Jorão — ²Jorão tinha irmãos, filhos de Josafá: Azaria, Jaiel, Zacarias, Azarias, Miguel e Safatias; todos filhos de Josafá, rei de Israel. ³Seu pai lhes havia dado numerosos presentes de prata, ouro, jóias e cidades fortificadas, mas deixara o trono para Jorão, pois era o mais velho. ⁴Jorão pôde consolidar-se à frente do reino de seu pai e depois, firmado o seu poder, mandou trucidar a fio de espada todos os seus irmãos e ainda alguns oficiais de Israel. ⁵Jorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. ⁶Imitou o comportamento dos reis de Israel, como fizera a casa de Acab, pois tinha-se casado com uma filha de Acab; e fez o mal aos olhos de Iahweh. ⁷Todavia, Iahweh não quis destruir a casa de Davi por causa da aliança que havia concluído com ele e segundo a promessa que lhe fizera de deixar-lhe sempre uma lâmpada, a ele e a seus filhos. ⁸No seu tempo, Edom libertou-se do domínio de Judá e constituiu um rei para si. ⁹Jorão passou a fronteira e, com ele, seus oficiais e todos os seus carros. Levantou-se à noite, forçou a linha dos edomitas que o tinham cercado, como também os comandantes dos carros. ¹⁰E os edomitas se livraram do domínio de Judá, até o dia de hoje. Foi também nesta época que Lebna sacudiu o seu jugo. Com efeito, ele abandonara Iahweh, o Deus de seus pais. ¹¹Foi ele também que fundou lugares altos nas montanhas de Judá, que fez os habitantes de Jerusalém se prostituírem e fez Judá se extraviar. ¹²Chegou-lhe então um escrito do profeta Elias, que dizia: "Assim fala Iahweh, o Deus de Davi, teu pai. Porque não seguiste o comportamento de Josafá, teu pai, nem o de Asa, rei de Judá, ¹³mas imitaste o exemplo dos reis de Israel e és a causa da prostituição de Judá e dos habitantes de Jerusalém, como o foi a casa de Acab, e porque, além disso, mataste teus irmãos, tua família, que eram melhores do que tu, ¹⁴Iahweh vai ferir com um grande flagelo teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus bens. ¹⁵Tu mesmo serás afligido por graves doenças, por uma moléstia nas entranhas de tal modo que, dia após dia, tuas entranhas sairão de teu corpo." ¹⁶Iahweh excitou contra Jorão e animosidade dos filisteus e dos árabes, vizinhos dos cuchitas. ¹⁷Subiram a Judá, invadiram-no e saquearam todas as riquezas que pertenciam ao palácio real, até mesmo seus filhos e suas mulheres, não lhe deixando nenhum outro filho senão Ocozias, o mais novo deles. ¹⁸Depois de tudo isso, Iahweh feriu-o nas entranhas com um mal incurável; ¹⁹o mal foi-se agravando dia após dia, e pelo fim do segundo ano, saíram-lhe as entranhas e ele morreu em cruéis tormentos. O povo não fez em sua homenagem a fogueira, como tinha feito para seus pais. ²⁰Tinha trinta e dois anos quando subiu ao trono e reinou oito anos em Jerusalém. Ele se foi sem ser lastimado e foi enterrado na Cidade de Davi, mas não nos sepulcros dos reis.

22 Reinado de Ocozias — ¹Em seu lugar, os habitantes de Jerusalém proclamaram rei a Ocozias, seu filho mais novo, pois o bando que, com os árabes, tinha invadido o acampamento, matara os mais velhos. Assim, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de Judá. ²Tinha quarenta e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de Amri. ³Também ele imitou a conduta da casa de Acab, pois sua mãe dava-lhe maus conselhos. ⁴Fez o mal aos olhos de Iahweh, como a família de Acab, pois foram eles que, para sua ruína, se tornaram seus conselheiros após a morte de seu pai. ⁵Seguiu também o conselho deles e marchou com Jorão, filho de Acab, rei de Israel, para combater Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão; ⁶e ele voltou a Jezrael para curar os ferimentos que recebera em Ramot ao combater Hazael, rei de Aram. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael, para visitar Jorão, filho de Acab, porque ele estava enfermo. ⁷Deus fez dessa visita a Jorão a perda de Ocozias. Depois de chegar, saiu com Jorão para combater Jeú, filho de Namsi, ungido por Iahweh para exterminar a casa de Acab. ⁸Enquanto fazia justiça contra a casa de Acab, Jeú encontrou os oficiais de Judá e os sobrinhos de Ocozias, seus servos; matou-os, ⁹depois passou a procurar Ocozias. Apoderaram-se dele quando tentava esconder-se em Samaria e o trouxeram a Jeú, que o executou. Mas foi-lhe dada uma

sepultura, porque disseram: "É o filho de Josafá, que buscava Iahweh de todo o coração." Não havia ninguém na casa de Ocozias que estivesse em condições de reinar.

O crime de Atalia — ¹⁰Quando a mãe de Ocozias, Atalia, soube que seu filho estava morto, resolveu exterminar toda a descendência real da casa de Judá. ¹¹Mas Josaba, filha do rei, raptou Joás, filho de Ocozias, dentre os jovens filhos do rei que estavam sendo massacrados e o colocou, com sua ama, no quarto dos leitos. Assim Josaba, filha do rei Jorão, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Ocozias, ocultou-o das vistas de Atalia e evitou que ela o matasse. ¹²Ficou seis anos com ele, escondido no Templo de Deus, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

23 Coroação de Joás e morte de Atalia — ¹No sétimo ano Joiada decidiu agir. Mandou chamar os comandantes de centenas, Azarias, filho de Jeroam, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obed, Maasias, filho de Adaías, Elisafat, filho de Zecri, que estavam ligados a ele por uma aliança. ²Percorreram Judá, reuniram os levitas de todas as cidades de Judá e os chefes de famílias israelitas. Vieram a Jerusalém ³e toda esta Assembléia concluiu uma aliança com o rei no Templo de Deus. "Eis o filho do rei", disse-lhes Joiada. "Que ele reine, como Iahweh o declarou a respeito dos filhos de Davi! ⁴Eis o que fareis: enquanto um terço dentre vós, sacerdotes, levitas e porteiros das entradas, entrar para o sábado, ⁵outro terço estará no palácio real e o terço restante na porta do Fundamento e todo o povo nos pátios do Templo de Iahweh. ⁶Que ninguém entre no Templo de Iahweh, exceto os sacerdotes e os levitas em serviço, pois eles são consagrados. Todo o povo observará as ordens de Iahweh. ⁷Os levitas rodearão o rei de todos os lados, cada um com suas armas na mão, e acompanharão o rei a todo lugar que ele for; mas todo aquele que entrar no Templo será morto." ⁸Os levitas e todos os de Judá executaram tudo o que lhes ordenara o sacerdote Joiada. Cada qual reuniu seus homens, os que começavam a semana e os que a terminavam, pois o sacerdote Joiada não dispensou nenhuma classe. ⁹Depois, o sacerdote entregou aos chefes de centenas as lanças, os escudos grandes e pequenos que pertenceram a Davi e estavam no Templo de Deus. ¹⁰Dispôs todo o povo, tendo cada qual sua arma na mão, desde o ângulo sul ao ângulo norte do Templo, rodeando o altar e o Templo para fazer a volta em torno do rei. ¹¹Então trouxeram o filho do rei, cingiram-no com o diadema e deram-lhe o documento da aliança. Depois, Joiada e seus filhos ⁴deram-lhe a unção real e clamaram: "Viva o rei!" ¹²Ouvindo Atalia os gritos do povo que corria para junto do rei e o aclamava, veio em direção ao povo no Templo de Iahweh. ¹³Quando viu o rei de pé sobre o estrado, à entrada, os chefes e os tocadores de trombeta perto do rei, todo o povo da terra gritando de alegria e tocando as trombetas e os cantores com os instrumentos musicais dirigindo o canto dos hinos, Atalia rasgou as vestes e bradou: "Traição! Traição!" ¹⁴Mas Joiada mandou que saíssem os chefes de centenas, que comandavam as tropas, e disse-lhes: "Arrastai-a para fora por entre as fileiras e, se alguém a seguir, passai-o ao fio da espada"; pois o sacerdote dissera: "Não a mateis no Templo de Iahweh." ¹⁵Agarraram-na e, quando ela chegou ao palácio real, na entrada da porta dos Cavalos, foi morta nesse lugar.

A reforma de Joiada — ¹⁶Joiada concluiu entre todo o povo e o rei uma aliança pela qual o povo se comprometia a ser o povo de Iahweh. ¹⁷O povo todo dirigiu-se depois ao templo de Baal e o demoliu; quebraram os altares e as imagens e mataram a Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. ¹⁸Joiada estabeleceu postos de vigilância do Templo de Iahweh, confiados aos sacerdotes levitas. Foi a eles que Davi deu como quinhão o Templo de Iahweh, a fim de oferecerem os holocaustos de Iahweh como está escrito na Lei de Moisés, na alegria e com cânticos, segundo as ordens de Davi. ¹⁹Instalou porteiros nas entradas do Templo de Iahweh para que de forma alguma lá penetrasse uma pessoa impura. ²⁰Depois chamou os chefes de centenas, os notáveis, os que exerciam autoridade sobre o povo e toda a população da terra, e disse ao rei que descesse do Templo de Iahweh. Entraram no palácio real pela porta superior e fizeram o rei sentar-se no trono real. ²¹Todo o povo da terra estava em festa e a cidade, tranqüila. Atalia fora morta pela espada.

24 Joás restaura o Templo — ¹Joás tinha sete anos quando começou a reinar e reinou quarenta anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Sebias e era de Bersabéia. ²Joás fez o que é agradável aos olhos de Iahweh por todo o tempo em que viveu o sacerdote Joiada, ³que o fizera casar-se com duas mulheres, das quais teve filhos e filhas. ⁴Mais tarde Joás resolveu restaurar o Templo de Iahweh. ⁵Convocou os sacerdotes e os levitas e disse-lhes: "Ide pelas cidades de Judá e recolhei de todo o Israel dinheiro para restaurar o Templo de vosso Deus, segundo as necessidades de cada ano. Fazei isso rapidamente." Mas os levitas não se apressaram. ⁶Então o rei mandou chamar Joiada, o chefe deles, e disse-lhe: "Por que não exigiste dos levitas

que trouxessem de Judá e de Jerusalém o tributo de Moisés, servo de Iahweh e da assembléia de Israel, para a Tenda do Testemunho? ⁷Atalia e seus filhos, pervertidos por ela, devastaram o Templo de Deus, e fizeram com que as coisas sagradas do Templo de Iahweh servissem aos Baals." ⁸E o rei ordenou que se fizesse um cofre, para ser colocado diante da porta do Templo de Iahweh. ⁹Proclamou-se em Judá e em Jerusalém que era preciso levar a Iahweh o tributo que Moisés, servo de Deus, tinha prescrito a Israel no deserto. ¹⁰Todos os oficiais e todo o povo vieram com alegria colocar o tributo no cofre, até enchê-lo. ¹¹Ora, no momento de levar o cofre à administração real, que estava confiada aos levitas, estes viram que havia nele muito dinheiro; o secretário real veio com o comissário do sacerdote-chefe; retiraram o cofre, esvaziaram-no e depois o recolocaram em seu lugar. Fizeram assim diariamente e recolheram muito dinheiro. ¹²O rei e Joiada deram esse dinheiro ao empreiteiro encarregado das obras do Templo de Iahweh. Os assalariados, pedreiros e carpinteiros, puseram-se a restaurar o Templo de Iahweh; artífices em ferro e em bronze também tomaram parte nas obras de restauração. ¹³Os empreiteiros se puseram a trabalhar e as obras de restauração progrediram em suas mãos: reedificaram o Templo de Deus em seu estado primitivo e o consolidaram. ¹⁴Terminadas as obras, levaram ao rei e a Joiada o resto do dinheiro; com ele foram feitos utensílios para o Templo de Iahweh, objetos para o ministério e os holocaustos, taças e objetos de ouro e prata. Assim puderam oferecer o holocausto perpétuo no Templo de Iahweh por todo o tempo em que viveu Joiada. ¹⁵Depois Joiada ficou velho e morreu repleto de dias. Tinha cento e trinta anos quando morreu, ¹⁶e foi sepultado com os reis na Cidade de Davi, pois ele tinha praticado o bem em Israel para com Deus e seu Templo.

Apostasia de Joás e castigo — ¹⁷Após a morte de Joiada, os chefes de Judá vieram prosternar-se diante do rei e desta vez o rei os ouviu. ¹⁸O povo de Judá abandonou o Templo de Iahweh, Deus de seus pais, para prestar culto às aserás e aos ídolos. Devido a esse pecado, a ira de Deus se abateu sobre Judá e sobre Jerusalém. ¹⁹Foram-lhes enviados profetas para os reconduzirem a Iahweh; embora tivessem dado testemunho contra eles, não lhes deram ouvidos. ²⁰O Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, que se apresentou diante do povo e lhe disse: "Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos de Iahweh, de sorte que já não prosperais? Já que abandonastes a Iahweh, ele vos abandona." ²¹Reuniram-se então contra ele e por ordem do rei o apedrejaram no pátio do Templo de Iahweh. ²²O rei Joás, esquecido da generosidade que lhe havia testemunhado Joiada, pai de Zacarias, matou Zacarias, seu filho, que ao morrer exclamou: "Iahweh o verá e pedirá contas!" ²³Aconteceu que, no final do ano, o exército dos arameus marchou em guerra contra Joás. Invadiu Judá e Jerusalém, exterminou entre o povo todos os chefes e enviou todos os despojos ao rei de Damasco. ²⁴Embora o exército dos arameus tivesse vindo com apenas poucos homens, Iahweh entregou em suas mãos um exército considerável, porque o tinham abandonado, a ele, o Deus de seus pais. Os arameus fizeram justiça contra Joás, ²⁵e quando se retiraram, deixando-o gravemente enfermo, seus servos conspiraram contra ele para vingar o filho do sacerdote Joiada e mataram-no em seu leito. Assim morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos sepulcros dos reis. ²⁶Eis os nomes dos conjurados: Zabad, filho de Semaat, a amonita, e Jozabad, filho de Semarit, a moabita. ²⁷Quanto a seus filhos, e à importância do tributo que lhe foi imposto e à restauração do Templo de Deus, tudo está relatado no Midrax do livro dos Reis. Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

6. OS REINADOS MEDÍOCRES DE AMASIAS, OZIAS E JOATAO

25 Coroação de Amasias — ¹Amasias tornou-se rei com vinte e cinco anos de idade e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém. ²Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, mas não com um coração íntegro. ³Quando se sentiu seguro no poder, mandou matar os oficiais que tinham assassinado o rei, seu pai. ⁴Mas poupou os filhos deles, pois está escrito na Lei, no livro de Moisés, que Iahweh ordena o seguinte: *Os pais não serão mortos por causa dos seus filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais; mas cada um morrerá por seu próprio crime.*

Guerra contra Edom — ⁵Amasias reuniu os homens de Judá e os colocou, segundo suas famílias, sob as ordens de comandantes de mil e de cem, para todo o Judá e Benjamim. Fez o recenseamento dos que tinham vinte anos ou mais e encontrou trezentos mil homens de elite aptos para a guerra e capazes de portar lança e escudo. ⁶Recrutou depois como mercenários, por cem talentos de prata, e cem mil guerreiros valentes de Israel. ⁷Um homem de Deus veio então ao seu encontro e disse-lhe. "Ó Rei, não é preciso que as tropas de Israel venham em teu auxílio, pois Iahweh não está nem com Israel nem com nenhum dos efraimitas. ⁸Pois

se eles vierem, em vão procurarás agir e lutar com coragem, Deus te fará fraquejar diante de teus inimigos, pois é nele que está o poder para sustentar e abater." ⁹Amasias respondeu ao homem de Deus: "Mas e os cem talentos que dei ao exército de Israel!" — Iahweh tem mais que isso para te dar", disse o homem de Deus. ¹⁰Amasias separou então do seu exército aqueles que tinham vindo de Efraim e mandou-os voltar para casa; estes ficaram muito irritados contra Judá e voltaram para casa cheios de cólera. ¹¹Amasias resolveu partir à frente de seu exército, chegou ao vale do Sal e derrotou dez mil filhos de Seir. ¹²Os homens de Judá trouxeram vivos dez mil cativos, levaram-nos ao cume do Rochedo e, de lá, os precipitaram e todos ficaram despedaçados. ¹³Quanto à tropa que Amasias tinha despedido, em vez de levá-la para combater a seu lado, ela invadiu as cidades de Judá, desde Samaria até Bet-Horon, matou três mil pessoas e roubou grandes despojos. ¹⁴Depois de voltar de sua campanha vitoriosa contra os edomitas, Amasias trouxe os deuses dos filhos de Seir, passou a invocá-los como seus deuses, prostrou-se diante deles e os incensou. ¹⁵A ira de Iahweh se inflamou contra Amasias; ele enviou-lhe um profeta que lhe disse: "Por que procuras os deuses deste povo, que não o puderam salvar de tua mão?" ¹⁶Enquanto ele ainda falava, Amasias o interrompeu: "Acaso te nomeamos conselheiro do rei? Cala-te, se não queres ser morto." O profeta se calou, mas depois disse: "Sei que Deus deliberou a tua ruína, por teres agido assim e não teres ouvido meu conselho."

Guerra contra Israel — ¹⁷Depois de ter tomado conselho, Amasias, rei de Judá, mandou dizer a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: "Vem para medirmos forças!" ¹⁸Joás, rei de Israel, mandou em resposta esta mensagem a Amasias, rei de Judá: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua filha por esposa a meu filho', mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinheiro. ¹⁹'Triunfei de Edom', disseste, e teu coração se enche de orgulho! Celebra tua glória e fica em casa. Para que provocar a desgraça e causar tua ruína e a de Judá contigo?" ²⁰Mas Amasias não lhe deu ouvidos; pois era Deus que queria castigar aquela gente por terem ido atrás dos deuses de Edom. ²¹Joás, rei de Israel, partiu para a guerra e se enfrentaram ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que pertence a Judá. ²²Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para sua tenda. ²³Quanto ao rei de Judá, Amasias, filho de Joás, filho de Ocozias, o rei de Israel, Joás, fê-lo prisioneiro em Bet-Sames e conduziu-o a Jerusalém. Fez uma brecha de quatrocentos côvados na muralha de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. ²⁴Apoderou-se de todo o ouro, de toda a prata e de todos os objetos que se achavam no Templo de Deus, na casa de Obed-Edom e dos tesouros do palácio real; e voltou a Samaria, levando reféns.

Fim do reinado — ²⁵Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. ²⁶O resto da história de Amasias, do começo ao fim, não está escrito nos livros dos Reis de Judá e de Israel? ²⁷Depois que Amasias se desviou de Iahweh, tramou-se contra ele uma conspiração em Jerusalém; ele fugiu para Laquis; perseguiram-no, porém, até Laquis e o mataram. ²⁸Transportaram seu corpo a cavalo e o enterraram junto de seus pais na Cidade de Davi.

26 Começo do reinado de Ozias — ¹Todo o povo de Judá escolheu Ozias, que tinha dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias. ²Ele reconstruiu Elat e a reconquistou para Judá depois que o rei adormeceu com seus pais. ³Ozias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jequelias e era de Jerusalém. ⁴Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, como tudo o que fizera seu pai Amasias. ⁵Aplicou-se a procurar a Deus, enquanto viveu Zacarias, que o instruiu no temor de Deus. Todo o tempo que buscou a Iahweh, este o fez prosperar.

Poder de Ozias — ⁶Fez uma expedição contra os filisteus, derrubou as muralhas de Gat, de Jabne e de Azoto; depois restaurou cidades na região de Azoto e na terra dos filisteus. ⁷Deus o ajudou contra os filisteus, os árabes, os habitantes de gur-Baal e os meunitas. ⁸Os amonitas pagaram tributo a Ozias. Tornou-se extremamente poderoso e por isso sua fama se estendeu até as fronteiras do Egito. ⁹Ozias construiu torres em Jerusalém: na porta do Ângulo na porta do Vale e na Esquina, e as fortificou. ¹⁰Construiu também torres no deserto e cavou numerosas cisternas, pois dispunha de numeroso rebanho na Planície e no Planalto, bem como lavradores e vinhateiros nas montanhas e nos vergéis, pois gostava da agricultura. ¹¹Ozias tinha um exército treinado, pronto para entrar em combate, dividido em grupos segundo o recenseamento feito pelo escriba Jeiel e pelo comissário Maasias; o exército estava sob a direção de Hananias, um dos oficiais do rei. ¹²O número total dos chefes de família desses guerreiros valentes era de dois mil e seiscentos. ¹³Tinham sob suas ordens as tropas do exército constituído de trezentos e sete mil e quinhentos homens, de grande valor militar para auxiliar o rei contra o inimigo. ¹⁴Em cada campanha Ozias lhes distribuía escudos, lanças,

capacetes, couraças, arcos e pedras para as fundas. ¹⁵Mandou fazer em Jerusalém máquinas inventadas pelos engenheiros, para colocar sobre as torres e sobre os ângulos, a fim de atirar flechas e grandes pedras. Seu renome estendeu-se até bem longe e seu poderio era devido a um socorro realmente maravilhoso.

Orgulho e castigo — ¹⁶Quando se tornou poderoso, seu coração se encheu de orgulho, a ponto de causar sua desgraça: pecou contra Iahweh seu Deus, entrando na grande sala do Templo de Iahweh para queimar incenso no altar dos perfumes. ¹⁷O sacerdote Azarias e mais oitenta corajosos sacerdotes de Iahweh ¹⁸resistiram ao rei Ozias e disseram-lhe: "Não é a ti que compete incensar Iahweh, mas aos sacerdotes descendentes de Aarão consagrados para esse ofício. Sai do santuário, porque pecaste e já não tens direito à glória que vem de Iahweh Deus." ¹⁹Ozias, que tinha nas mãos incensário, encolerizou-se. Mas, enquanto ele se irritava contra os sacerdotes, apareceu a lepra em sua fronte, na presença dos sacerdotes, no Templo de Iahweh, perto do altar dos perfumes!" ²⁰O sacerdote-chefe e todos os sacerdotes voltaram-se para ele e viram a lepra em sua fronte. Expulsaram-no imediatamente e ele mesmo se apressou em sair, porque Iahweh o havia castigado. ²¹O rei Ozias ficou com lepra até o dia de sua morte. Permaneceu encerrado num quarto, leproso, e estava excluído do Templo de Iahweh. Seu filho Joatão regia o palácio e administrava o povo da terra. ²²O resto da história de Ozias, do começo ao fim, foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós. ²³Depois Ozias adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles no terreno dos sepulcros reais, pois diziam: "É um leproso." Joatão, seu filho, reinou em seu lugar.

27 O reinado de Joatão — ¹Joatão tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc. ²Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, imitando em tudo a conduta de seu pai Ozias. Apenas não entrou no santuário de Iahweh. Mas o povo continuou a se corromper. ³Foi ele que construiu a Porta Superior do Templo de Iahweh e fez numerosas obras na muralha do Ofel. ⁴Construiu cidades na região montanhosa de Judá e também cidadelas e torres nas terras cultivadas. ⁵Combateu contra o rei dos amonitas. Venceu-os e os amonitas pagaram-lhe, naquele ano, cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada. Foi isso que os amonitas tiveram de pagar-lhe; o mesmo se deu no segundo e no terceiro anos. ⁶Joatão tornou-se poderoso, pois caminhava com firmeza na presença de Iahweh seu Deus. ⁷O resto da história de Joatão, todas as suas guerras e sua política, tudo está registrado no livro dos Reis de Israel e de Judá. ⁸Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. ⁹Depois Joatão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, e seu filho Acaz reinou em seu lugar.

V. As grandes reformas de Ezequias e de Josias

1. IMPIEDADE DE ACAZ, PAI DE EZEQUIAS

28 O Resumo do reinado — ¹Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, como o havia feito Davi, seu antepassado. ²Imitou a conduta dos reis de Israel e até mandou fazer ídolos para os baals, ³queimou perfumes no vale dos filhos de Enom e fez passar seus filhos pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que Deus havia expulsado de diante dos filhos de Israel. ⁴Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

A invasão — ⁵Iahweh seu Deus entregou-o nas mãos do rei dos arameus. Estes o derrotaram e fizeram grande número de prisioneiros, que foram levados para Damasco. Foi também entregue às mãos do rei de Israel, que lhe infligiu uma pesada derrota. ⁶Facéia, filho de Romelias, matou, num só dia, cento e vinte mil homens de Judá, todos guerreiros valentes, por terem abandonado Iahweh, o Deus de seus pais. ⁷Zecri, herói efraimita, matou Maasias, filho do rei, Ezricam, chefe do palácio, e Elcana, que era o lugar-tenente do rei. ⁸Os filhos de Israel fizeram dentre seus irmãos duzentos mil prisioneiros: mulheres, meninos e meninas; tomaram também imensos despojos, que levaram para Samaria.

Os israelitas ouvem o profeta Oded — ⁹Havia lá um profeta de Iahweh de nome Oded. Saindo ao encontro do exército que regressava a Samaria, ele lhes disse: "Na sua ira contra eles, Iahweh, o Deus de vossos pais, entregou Judá em vossas mãos, mas vós os haveis massacrado com um furor tal que chegou até o céu. ¹⁰E agora pensais em reduzir os filhos de Judá e de Jerusalém a servos e servas vossos! Mas vós próprios, não

sois também culpados diante de Iahweh vosso Deus? ¹¹Ouvi-me agora: restitui a vossos irmãos os prisioneiros que fizestes, porque o ardor da ira de Iahweh vos ameaça." ¹²Alguns dos chefes efraimitas, Azarias, filho de Joanã, Baraquias, filho de Mosolamot, Ezequias, filho de Selum, Amasa, filho de Hadali, insurgiram-se contra os que voltavam da expedição. ¹³E disseram-lhes: "Não podeis introduzir aqui estes prisioneiros, pois essa vossa idéia nos tornaria culpados diante de Iahweh e aumentaria nossos pecados e nossas faltas; na verdade, nossa culpa é enorme e uma ira ardente ameaça Israel." ¹⁴Então o exército abandonou os prisioneiros e os despojos na presença dos oficiais e de toda a assembléia. ¹⁵Em seguida, certos homens, designados nominalmente para este fim, puseram-se a reconfortar os prisioneiros. Utilizando o material dos despojos, vestiram todos os que estavam nus; deram-lhes roupa, calçado, alimento, bebida e abrigo. Depois conduziram-nos, colocando sobre animais os estropiados, a seus irmãos em Jericó, a cidade das palmeiras. Em seguida regressaram a Samaria.

Pecados e morte de Acáz — ¹⁶Por esse tempo, Acáz mandou pedir ao rei da Assíria que o socorresse. ¹⁷Os edomitas tinham outra vez invadido Judá, derrotaram-no e levaram consigo prisioneiros. ¹⁸Os filisteus fizeram incursões contra as cidades da Planície e do Negueb de Judá. Conquistaram Bet-Sames, Aialon, Gederot, Soco e seus arredores, Tamna e seus arredores, Gamzo e seus arredores e aí se estabeleceram. ¹⁹Com efeito, Iahweh humilhava Judá por causa de Acáz, rei de Israel, ¹que deixava Judá extraviar-se e era infiel a Iahweh. ²⁰Teglat-Falasar, rei da assíria, o atacou e sitiou-o, sem conseguir vencê-lo; ²¹mas Acáz teve de retirar uma parte dos bens do Templo de Iahweh e das casas do rei e dos príncipes, para enviá-los ao rei da Assíria, sem receber dele socorro algum. ²²Enquanto sofria o cerco ele, o rei Acáz, tornou-se ainda mais infiel a Iahweh, ²³oferecendo sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois pensou: "Já que os deuses dos reis de Aram vieram em seu socorro, também eu lhes oferecerei sacrifícios para que me ajudem." Mas foram eles que causaram sua queda, a dele e a de todo o Israel. ²⁴Acáz juntou todos os utensílios do Templo de Iahweh e os reduziu a pedaços; fechou as portas do Templo de Iahweh e fez altares para si em todas as esquinas de Jerusalém; ²⁵edificou lugares altos em todas as cidades de Judá, para neles oferecer perfumes aos outros deuses, e provocou a ira de Iahweh, o Deus de seus pais. ²⁶O resto da sua história e de toda a sua política, do começo ao fim, tudo está escrito no livro dos reis de Judá e de Israel. ²⁷Acáz adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade, em Jerusalém, sem que o colocassem nos sepulcros dos reis de Israel. Seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

2. A RESTAURAÇÃO DE EZEQUIAS

29 Resumo do reinado — ¹Ezequias tornou-se rei com vinte e cinco anos de idade e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias. ²Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, imitando tudo o que fizera Davi, seu antepassado.

Purificação do Templo — ³No primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, ele abriu as portas do Templo de Iahweh e as restaurou. ⁴Depois convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça oriental ⁵e disse-lhes: "Escutai-me, levitas! Santificai-vos agora e consagrai o Templo de Iahweh, Deus dos nossos pais, e eliminai do santuário a impureza. ⁶Nossos pais pecaram, fizeram o mal aos olhos de Iahweh nosso Deus. Abandonaram-no, desviaram seus olhos da Habitação de Iahweh e lhe voltaram as costas. ⁷Chegaram a fechar as portas do Vestíbulo, apagaram as lâmpadas e não mais queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos ao Deus de Israel no santuário. ⁸A ira de Iahweh caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; e os fez objeto de terror, espanto e zombaria, como os vedes com os próprios olhos. ⁹É assim que nossos pais caíram sob a espada; nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres estão no cativeiro. ¹⁰Agora tenho a intenção de concluir uma aliança com Iahweh, Deus de Israel, para que ele afaste de nós o ardor de sua ira. ¹¹Meus filhos, não sejais mais negligentes, pois foi a vós que Iahweh escolheu para estardes em sua presença, para servi-lo, para vos dedicardes a seu culto e lhe oferecerdes incenso." ¹²Levantaram-se então os levitas: Maat, filho de Amasai, Joel, filho de Azarias, dos filhos de Caat; dos meraritas: Cis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jalaleel; dos gersonitas: Joá, filho de Zema, e Eden, filho de Joá; ¹³dos filhos de Elisafã: Samri e Jeiel; dos filhos de Asaf: Zacarias e Matanias; ¹⁴dos filhos de Emã: Jaiel e Semei; dos filhos de Iditun: Semeias e Oziel. ¹⁵Reuniram seus irmãos e, depois de se terem santificado, vieram por ordem do rei, conforme as palavras de Iahweh, purificar o Templo de Iahweh. ¹⁶Os sacerdotes entraram no Templo de Iahweh para purificá-lo. Removeram para o pátio do Templo de Iahweh todas as coisas impuras que encontraram no santuário de Iahweh e os levitas amontoaram-nas e foram jogá-las fora, no vale do Cedron. ¹⁷Começaram a

purificação no primeiro dia do primeiro mês; no oitavo dia desse mês puderam entrar no Vestíbulo de Iahweh; em oito dias consagraram o Templo de Iahweh e terminaram a purificação no décimo sexto dia do primeiro mês.

O sacrifício de expiação — ¹⁸Apresentaram-se então no palácio do rei Ezequias e disseram-lhe: "Purificamos todo o Templo de Iahweh, o altar dos holocaustos e todos os utensílios, a mesa dos pães da proposição e todos os seus utensílios. ¹⁹Recolocamos em seu lugar e consagramos todos os objetos que o rei Acaz havia rejeitado durante seu ímpio reinado; estão agora diante do altar de Iahweh." ²⁰O rei Ezequias se levantou imediatamente, reuniu os oficiais da cidade e subiu ao Templo de Iahweh. ²¹Mandou trazer sete touros, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes para o sacrifício pelo pecado, na intenção da realeza, do santuário e de Judá. O rei mandou então que os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecessem os holocaustos sobre o altar de Iahweh. ²²Imolaram os touros; os sacerdotes recolheram o sangue que derramaram sobre o altar. Depois imolaram os carneiros e derramaram seu sangue sobre o altar; imolaram os cordeiros e derramaram seu sangue sobre o altar. ²³Depois mandaram trazer os bodes destinados ao sacrifício pelo pecado, diante do rei e da Assembléia que lhes impuseram as mãos. ²⁴Os sacerdotes os imolaram e do seu sangue derramado sobre o altar fizeram um sacrifício pelo pecado, a fim de executarem o rito de expiação por todo o Israel; com efeito, era por todo o Israel que o rei ordenara que se oferecessem os holocaustos e os sacrifícios pelo pecado. ²⁵Colocou a seguir os levitas no Templo de Iahweh com címbalos, liras e cítaras, segundo as prescrições de Davi, de Gad, o vidente do rei, e do profeta Natã; pois a ordem vinha de Deus por intermédio de seus profetas. ²⁶Quando acabaram de colocar os levitas com os instrumentos de Davi e os sacerdotes com as trombetas, ²⁷Ezequias mandou oferecer os holocaustos sobre o altar; o holocausto estava começando quando entoaram os cânticos de Iahweh e quando soaram as trombetas, acompanhadas dos instrumentos de Davi, rei de Israel. ²⁸Toda a Assembléia se prostrou, todos cantavam os hinos ou faziam soar as trombetas até se concluir o holocausto.

Recomeça o culto — ²⁹Terminado o holocausto, o rei e todos os que os acompanhavam se ajoelharam e se prostraram. ³⁰Depois o rei Ezequias e os oficiais ordenaram aos levitas que louvassem a Iahweh com as palavras de Davi e de Asaf, o vidente; eles cantaram com grande júbilo, depois inclinaram-se e prostraram-se. ³¹Ezequias tomou então a palavra e disse: "Agora estais consagrados a Iahweh. Aproximai-vos, trazei ao Templo de Iahweh as vítimas e os sacrifícios de louvor." A Assembléia trouxe as vítimas e os sacrifícios de louvor e todos os que tinham coração generoso ofereceram holocaustos. ³²O número das vítimas desses holocaustos foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros, tudo em holocausto a Iahweh; ³³seiscentos bois e três mil ovelhas foram consagrados. ³⁴Todavia, o número dos sacerdotes foi insuficiente para esfolar todos esses holocaustos; por isso os levitas, seus irmãos, os ajudaram até que esta obra terminasse e até que os sacerdotes fossem santificados; os levitas, de fato, estavam mais dispostos que os sacerdotes a se santificar. ³⁵Houve ainda um abundante holocausto das gorduras dos sacrifícios de comunhão, e as libações correspondentes a cada holocausto. Assim foi restabelecido o culto no Templo de Iahweh. ³⁶Ezequias e todo o povo se alegraram por ter Deus disposto o povo a agir com presteza.

30 Convocação para a Páscoa — ¹Ezequias enviou mensageiros para todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e Manassés para convidá-los a vir ao Templo de Iahweh, em Jerusalém, celebrar uma Páscoa em honra de Iahweh, Deus de Israel. ²O rei, seus oficiais e toda a Assembléia de Jerusalém tinham resolvido celebrá-la no segundo mês, ³já que não mais podiam celebrá-la na própria data, porque não estavam santificados sacerdotes em número suficiente e o povo ainda não se tinha reunido em Jerusalém. ⁴Isso pareceu justo aos olhos do rei e de toda a Assembléia. ⁵Decidiu-se publicar em todo o Israel, de Bersabéia a Dã, um apelo para que viessem celebrar em Jerusalém uma Páscoa para Iahweh, Deus de Israel; de fato, eram poucos os que tinham cumprido a Escritura. ⁶Partiram então os mensageiros, com as cartas escritas pelo rei e seus oficiais, e foram por todo o Israel e Judá. Deviam dizer, segundo a ordem do rei: "Filhos de Israel, voltai a Iahweh, o Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, e ele voltará para aqueles dentre vós que sobrevivem depois de ter escapado das mãos dos reis da Assíria. ⁷Não façais como vossos pais e vossos irmãos que pecaram contra Iahweh, o Deus de seus pais, e foram por ele entregues à ruína, como vedes. ⁸Não endureçais mais a vossa cerviz como o fizeram vossos pais. Submetei-vos a Iahweh, vinde a seu santuário, que ele consagrou para sempre, servi a Iahweh vosso Deus, e ele afastará de vós sua ardente ira. ⁹Porque, se de fato voltardes para Iahweh, vossos irmãos e vossos filhos encontrarão misericórdia diante de seus vencedores e poderão regressar a esta terra, pois Iahweh vosso Deus é cheio de compaixão e de ternura.

Se voltardes para ele, não afastará de vós a sua face." ¹⁰Os mensageiros foram e percorreram, de cidade em cidade, o país de Efraim e de Manassés, e também o de Zabulon; mas zombavam deles e os escarneciam. ¹¹No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zabulon se humilharam e vieram a Jerusalém. ¹²Foi em Judá que a mão de Deus agiu para dar a todos um só coração, a fim de executarem as prescrições do rei e dos oficiais, contidas na Palavra de Iahweh. ¹³Um povo numeroso reuniu-se em Jerusalém para celebrar no segundo mês a festa dos Ázimos. Uma Assembléia extremamente numerosa ¹⁴pôs-se a destruir os altares que estavam em Jerusalém e todos os altares de perfumes, para jogá-los no vale do Cedron.

A Páscoa e os Ázimos — ¹⁵Imolaram a Páscoa no dia catorze do segundo mês. Cheios de confusão, os sacerdotes e os levitas santificaram-se e foram levar os holocaustos ao Templo de Iahweh. ¹⁶Depois se puseram em seus postos, conforme seus estatutos e segundo a Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes derramavam o sangue que recebiam das mãos dos levitas, ¹⁷pois na Assembléia havia muitos que não se tinham santificado e os levitas estavam encarregados de imolar as vítimas pascais em lugar dos que não tinham a pureza exigida para consagrá-las a Iahweh. ¹⁸Na verdade, a maioria do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zabulon, não se tinham purificado; comeram a Páscoa sem obedecer à Escritura. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: "Que Iahweh, na sua bondade, se digne perdoar o pecado de ¹⁹todos os que aplicaram seu coração em buscar a Deus, a Iahweh, o Deus de seus pais, mesmo se não têm a pureza exigida para as coisas santas!" ²⁰Iahweh ouviu Ezequias e conservou o povo são e salvo. ²¹Os filhos de Israel que se achavam em Jerusalém celebraram durante sete dias e com grande alegria a festa dos Ázimos, enquanto os levitas e os sacerdotes louvavam cada dia a Iahweh, com todas as suas forças. ²²Ezequias dirigiu palavras de encorajamento a todos os levitas que mostravam grande inteligência das coisas de Iahweh, e durante sete dias tomaram parte no festim da solenidade, celebrando os sacrifícios de comunhão e louvando a Iahweh, o Deus de seus pais. ²³Depois toda a Assembléia resolveu celebrar mais sete dias de festa e foram sete dias de alegria. ²⁴Pois Ezequias, rei de Judá, ofereceu à Assembléia mil touros e sete mil ovelhas, e os oficiais juntaram a isso mil touros e dez mil ovelhas. Os sacerdotes se tinham santificado em grande número, ²⁵e toda a Assembléia dos filhos de Judá se alegrou, como também os sacerdotes, os levitas e toda a Assembléia vinda de Israel, os refugiados vindos da terra de Israel e também os que moravam em Judá. ²⁶Reinou imenso júbilo em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, nada de semelhante se tinha realizado em Jerusalém. ²⁷Os sacerdotes levitas puseram-se a abençoar o povo: sua voz foi ouvida e sua oração chegou até os céus, a morada santa de Iahweh.

31 Reforma do culto — ¹Terminadas todas essas festas, todo o Israel que lá se achava saiu pelas cidades de Judá quebrando as esteiras, despedaçando as aserás, demolindo os lugares altos e os altares, para eliminá-los por completo de todo o Judá, Benjamim, Efraim e Manassés. A seguir, todos os filhos de Israel voltaram para suas cidades, cada um para seu domínio.

Restauração do clero — ²Ezequias restabeleceu as categorias dos sacerdotes e dos levitas, cada um em sua classe, segundo sua função, fosse ele sacerdote ou levita, para os holocaustos, os sacrifícios de comunhão, o serviço litúrgico, para a ação de graças e os hinos, — às portas do acampamento de Iahweh. ³O rei reservou uma parte dos seus bens para os holocaustos da manhã e da tarde, para os holocaustos dos sábados, das neomênias e das solenidades, como está escrito na Lei de Iahweh. ⁴Ordenou também ao povo, aos habitantes de Jerusalém, que dessem aos sacerdotes e aos levitas a parte que lhes tocava, a fim de que pudessem observar a Lei de Iahweh. ⁵Logo que foi promulgada essa ordem, os filhos de Israel ajuntaram as primícias do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de todos os produtos agrícolas e trouxeram em abundância o dízimo de tudo. ⁶Os filhos de Israel e os de Judá, que moravam nas cidades de Judá, trouxeram também o dízimo dos bois e das ovelhas e o dízimo das coisas santas consagradas a Iahweh; trouxeram-nos, fazendo grandes montões. ⁷Foi no terceiro mês que começaram a fazer tais montões e terminaram no sétimo. ⁸Ezequias e os oficiais vieram ver os montões e bendisseram a Iahweh e a Israel, seu povo. ⁹Ezequias interrogou os sacerdotes e os levitas acerca dos montões. ¹⁰O grão-sacerdote Azarias, da casa de Sadoc, respondeu-lhe: "Desde que começaram a trazer essas oferendas ao Templo de Iahweh, temos tido o que comer com fartura e tem sobrado muita coisa, pois Iahweh abençoou seu povo; esta grande quantidade é o que sobra." ¹¹Ezequias ordenou que se preparassem celeiros no Templo de Iahweh, o que foi feito. ¹²Depositaram-se ali, fielmente, as oferendas, os dízimos e as coisas consagradas. Foi constituído chefe responsável o levita Conenias, auxiliado por seu irmão Semei. ¹³Jaiel, Azarias, Naat, Asael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías eram os inspetores, sob as ordens de Conenias e de seu irmão Semei, por ordem do rei

Ezequias e de Azarias, chefe do Templo de Deus. ¹⁴Coré, filho de Jemna, o levita, guarda da porta oriental, era encarregado das oferendas espontâneas feitas a Deus; distribuía os dons oferecidos a Iahweh e as coisas sacrossantas. ¹⁵Eden, Miniamin, Jesua, Semeias, Amarias e Sequenias assistiam-no fielmente nas cidades sacerdotais para distribuir as porções a seus irmãos, grandes e pequenos, segundo as suas classes, ¹⁶e, sem levar em conta sua inscrição, aos homens que tinham trinta anos ou mais, a todos os que iam ao Templo de Iahweh segundo o ritual cotidiano, para prestarem serviço nas suas tarefas, segundo suas classes. ¹⁷Os sacerdotes foram inscritos por famílias e os levitas, de vinte anos ou mais, segundo suas funções e suas classes. ¹⁸Eles foram inscritos juntamente com todas as pessoas sob a sua dependência, mulheres, filhos e filhas, toda a Assembléia, pois deviam santificar-se com fidelidade. ¹⁹Para os sacerdotes, filhos de Aarão, que residiam nos campos de pastagens de suas cidades, havia em cada cidade homens nominalmente designados para distribuir as porções a todos os varões entre os sacerdotes e a todos os levitas inscritos. ²⁰Foi assim que Ezequias procedeu em todo o Judá. Fez o que é bom, reto e leal aos olhos de Iahweh, seu Deus. ²¹Tudo o que executou para o serviço do Templo de Deus, pela Lei e pelos mandamentos, ele o fez buscando a Deus de todo o coração e foi bem sucedido.

32 Invasão de Senaquerib — ¹Depois desses atos que provavam sua lealdade, houve a invasão de Senaquerib, rei da Assíria. Invadiu Judá, sitiou as cidades fortificadas com o propósito de conquistá-las. ²Vendo, então, Ezequias que Senaquerib chegava com a intenção de atacar Jerusalém, ³decidiu, com seus oficiais e seus guerreiros, obstruir as águas das nascentes que estavam fora da cidade e eles lhe prestaram ajuda. ⁴E tendo-se reunido uma grande multidão, obstruíram todas as fontes e o riacho que corria pelo território, dizendo: "Por que os reis da Assíria, vindo aqui, haveriam de achar água em abundância?" ⁵Para se fortificar, Ezequias consertou todas as brechas da muralha, sobre ela construiu torres, ergueu uma segunda muralha na parte externa, restaurou o Melo na Cidade de Davi e mandou fazer armas e escudos em abundância. ⁶Colocou generais à frente do povo, reuniu-os em seu redor na praça da porta da cidade e os encorajou, dizendo: ⁷"Sede firmes e corajosos; não temais, nem vos apavoreis diante do rei da Assíria e diante de toda a multidão que o acompanha, pois Aquele que está conosco é mais poderoso do que o que está com ele. ⁸Com ele está um braço de carne, mas conosco, está Iahweh, nosso Deus, que nos socorre e combate nossas batalhas." O povo ganhou confiança ao ouvir as palavras de Ezequias, rei de Judá.

Palavras ímpias de Senaquerib — ⁹Depois disso, Senaquerib, rei da Assíria, enquanto ainda estava diante de Laquis com todas as suas tropas, enviou seus servos a Jerusalém, para dizer a Ezequias, rei de Judá, e a todos os judeus que se achavam em Jerusalém: ¹⁰"Assim fala Senaquerib, rei da Assíria: Em que confiais, para permanecerdes assim em Jerusalém sitiados? ¹¹Acaso Ezequias não vos está enganando, para vos fazer perecer pela fome e sede, quando vos diz: 'Iahweh nosso Deus nos livrará das mãos do rei da Assíria'? ¹²Não foi este mesmo Ezequias que suprimiu os lugares altos e os altares de Iahweh, ordenando a Judá e a Jerusalém: 'Diante de um só altar vos prostrareis e sobre ele oferecereis incenso'? ¹³Não sabeis o que temos feito, meus pais e eu, a todos os povos de outras terras? Os deuses das nações dessas terras puderam livrá-las de minhas mãos? ¹⁴Qual é, dentre todos os deuses das nações que meus pais votaram ao anátema, aquele que pôde livrar seu povo das minhas mãos? E vosso deus poderia então livrar-vos de minhas mãos? ¹⁵Portanto, não vos deixeis iludir por Ezequias! Que não vos engane desta maneira! Não lhe deis crédito, pois nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum, pode livrar seu povo de minhas mãos nem da de meus pais; vosso deus tampouco vos livrará de minhas mãos." ¹⁶Seus servos ainda estavam falando contra Iahweh Deus e contra Ezequias, seu servo, ¹⁷quando Senaquerib escreveu uma carta para insultar Iahweh, Deus de Israel; dizia isto: "Assim como os deuses das nações das outras terras não livraram seus povos de minhas mãos, o deus de Ezequias não livrará delas seu povo." ¹⁸Bradavam em alta voz, usando a língua judaica, dirigindo-se ao povo que estava sobre a muralha, para atemorizá-lo e intimidá-lo e, assim, apoderarem-se da cidade; ¹⁹falavam do Deus de Jerusalém como se ele fosse um dos deuses dos povos da terra, obra de mãos humanas.

Êxito da prece de Ezequias — ²⁰Nesta situação, o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, rezaram e clamaram ao céu. ²¹Iahweh enviou um anjo que exterminou todos os guerreiros valentes, os comandantes e os generais, no acampamento do rei da Assíria; este voltou para sua terra coberto de vergonha; e, tendo entrado no templo de seu deus, alguns de seus filhos o mataram a espada. ²²Assim Iahweh salvou Ezequias e os habitantes de Jerusalém das mãos de Senaquerib, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros, e concedeu-lhes a tranqüilidade em todas as fronteiras. ²³Muitos levaram a Jerusalém uma oblação para

Iahweh e presentes para Ezequias, rei de Judá, que, depois desses acontecimentos, adquiriu prestígio aos olhos de todas as nações. ²⁴Por aqueles dias, Ezequias caiu doente e esteve a ponto de morrer. Implorou a Deus que o ouviu e lhe concedeu um milagre. ²⁵Mas Ezequias não correspondeu ao benefício recebido, seu coração se orgulhou e a Ira se abateu sobre ele, sobre Judá e Jerusalém. ²⁶Ezequias, porém, humilhou-se do orgulho de seu coração, assim como os habitantes de Jerusalém; a ira de Iahweh cessou de abater-se sobre ele, durante a vida de Ezequias. ²⁷Ezequias possuiu muita riqueza e glória. Acumulou tesouros para si em ouro, prata, pedras preciosas, ungüentos, jóias e toda espécie de objetos preciosos. ²⁸Teve armazéns para as safras de trigo, vinho e óleo; estábulos para as diferentes espécies de gado e apriscos para os rebanhos. ²⁹Adquiriu para si jumentos? e grande quantidade de bois e ovelhas. Com efeito, Deus lhe havia dado bens imensos.

Resumo do reinado, morte de Ezequias — ³⁰Foi Ezequias que obstruiu a saída superior das águas do Gion e as canalizou para baixo, para o ocidente da Cidade de Davi. Ezequias foi bem sucedido em todas as suas empresas. ³¹Quando os chefes de Babilônia lhe enviaram intérpretes para se informarem a respeito do milagre que tinha acontecido na terra, foi para experimentá-lo que Deus o abandonou, e para conhecer o íntimo de seu coração. ³²O resto da história de Ezequias, os testemunhos de sua piedade e de seus trabalhos, tudo está escrito na visão do profeta Isaías, filho de Amós, no livro dos reis de Judá e de Israel. ³³Ezequias adormeceu com seus pais e foi sepultado na parte mais elevada dos túmulos dos filhos de Davi. Quando da sua morte, todos os judeus e os habitantes de Jerusalém lhe tributaram honras. Seu filho Manassés reinou em seu lugar.

3. IMPIEDADE DE MANASSÉS E DE AMON

33 Manassés destrói a obra de Ezequias — ¹Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. ²Fez o mal aos olhos de Iahweh, imitando as abominações das nações que Iahweh tinha expulsado de diante dos israelitas. ³Reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, ergueu altares para os baals, fabricou postes sagrados, prostrou-se diante de todo o exército do céu e lhe prestou culto. ⁴Construiu altares no Templo de Iahweh, do qual Iahweh dissera: "É em Jerusalém que meu Nome estará para sempre." ⁵Construiu altares para todo o exército do céu nos dois pátios do Templo de Iahweh. ⁶Foi ele que fez passar seus próprios filhos pelo fogo no vale dos filhos de Enom. Praticou encantamentos, adivinhação e magia; instituiu a necromancia e a bruxaria e multiplicou as ações que Iahweh considera como más, provocando assim sua ira. ⁷Colocou o ídolo, que mandara esculpir, no Templo de Deus, do qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: "Neste Templo e em Jerusalém, cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel, farei residir meu Nome para sempre. ⁸Não mais farei com que o pé de Israel vagueie fora da terra onde estabeleci vossos pais, contanto que cumpram tudo o que lhes ordenei segundo toda a Lei, os estatutos e as normas transmitidos por Moisés." ⁹Mas Manassés corrompeu os habitantes de Judá e de Jerusalém, a tal ponto que fizeram mais mal que as nações que Iahweh havia exterminado diante dos filhos de Israel. ¹⁰Iahweh falou a Manassés e a seu povo, mas não lhe deram ouvidos.

Cativeiro e conversão — ¹¹Então Iahweh fez vir contra eles os generais do rei da Assíria, que puseram Manassés em ferros, amarraram-no com cadeias e levaram-no para Babilônia. ¹²No tempo dessa provação, procurou aplacar a Iahweh, seu Deus, humilhou-se profundamente diante do Deus de seus pais; ¹³orou a Iahweh, que se deixou comover. Ouviu sua súplica e o reintegrou em sua realeza, em Jerusalém. Manassés reconheceu que é Iahweh que é Deus. ¹⁴Depois disso, ele restaurou a muralha externa da Cidade de Davi, a oeste do Gion, no vale, até a porta dos Peixes; ela rodeava o Ofel e ele a elevou a uma grande altura. Pôs também generais em todas as cidades fortificadas de Judá. ¹⁵Fez desaparecer do Templo de Iahweh os deuses estrangeiros e a estátua, como também todos os altares que havia construído sobre a montanha do Templo e em Jerusalém; e os lançou para fora da cidade. ¹⁶Reconstruiu o altar de Iahweh, ofereceu sacrifícios de comunhão e de louvor, e ordenou a Judá que servisse a Iahweh, Deus de Israel. ¹⁷Mas o povo continuava a sacrificar nos lugares altos, ainda que somente a Iahweh seu Deus. ¹⁸O resto da história de Manassés, a oração que fez a seu Deus e as palavras dos videntes que se dirigiram a ele em nome de Iahweh, Deus de Israel, acham-se nas Atas dos reis de Israel. ¹⁹Sua oração e como foi ouvido, todos os seus pecados e sua impiedade, os sítios onde havia construído os lugares altos e erguido aserás e ídolos antes de

se ter humilhado, tudo está consignado na história de Hozai. ²⁰Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio. Amon, seu filho, reinou em seu lugar.

Endurecimento de Amon — ²¹Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. ²²Fez o mal aos olhos de Iahweh, como havia feito seu pai Manassés. Amon ofereceu sacrifícios e rendeu culto a todos os ídolos que seu pai Manassés tinha feito. ²³Não se humilhou diante de Iahweh como se tinha humilhado seu pai Manassés; ao contrário, tornou-se gravemente culpado. ²⁴Seus servos tramaram contra ele e o mataram no seu palácio; ²⁵mas o povo da terra matou todos os que haviam conspirado contra Amon e proclamou rei, em seu lugar, a seu filho Josias.

4. A REFORMA DE JOSIAS

34 Resumo do reinado — ¹Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. ²Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh e seguiu a conduta de seu antepassado Davi, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

Primeiras reformas — ³No oitavo ano do seu reinado, quando ainda não era mais que um adolescente, começou a buscar ao Deus de Davi, seu antepassado. No décimo segundo ano do seu reinado, começou a purificar Judá e Jerusalém dos lugares altos, das aserás, dos ídolos de madeira ou de metal fundido. ⁴Derrubaram diante dele os altares dos baals, ele próprio demoliu os altares de incenso que estavam sobre eles, despedaçou as aserás, os ídolos de madeira ou de metal fundido, e tendo-os reduzido a pó, espalhou o pó sobre os túmulos dos que lhes ofereceram sacrifícios. ⁵Queimou os ossos dos sacerdotes sobre seus altares e assim purificou Judá e Jerusalém. ⁶Nas cidades de Manassés, de Efraim, de Simeão e também de Neftali e nos territórios devastados que os rodeavam, ⁷ele demoliu os altares, as aserás, quebrou e pulverizou os ídolos, derrubou os altares de incenso em toda a terra de Israel e depois voltou para Jerusalém.

Os trabalhos do Templo — ⁸No décimo oitavo ano do seu reinado, depois de ter purificado o país e o Templo, encarregou Safã, filho de Aslias, Maasias, governador da cidade, e Joá, filho de Joacaz, o arquivista, de restaurar o Templo de Iahweh seu Deus. ⁹Foram entregar a Helcias, sumo sacerdote, o dinheiro oferecido ao Templo de Deus e que os levitas, guardiães do pátio, haviam recolhido: o dinheiro provinha de Manassés, de Efraim, de todo o resto de Israel, assim como de todo o Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. ¹⁰Puseram esse dinheiro nas mãos dos empreiteiros encarregados do Templo de Iahweh e estes o utilizaram para os trabalhos de restauração e de reparação do Templo. ¹¹Deram-no aos carpinteiros e aos pedreiros para comprar as pedras de talha e à madeira necessária para a estrutura e para as vigas das construções que os reis de Judá tinham deixado cair em ruínas. ¹²Esses homens executaram fielmente o trabalho; tinham como inspetores Jaat e Abdias, levitas dos filhos de Merari, Zacarias e Mosolam, descendentes dos caatitas, assim como outros levitas que sabiam tocar instrumentos musicais. ¹³Esses também vigiavam os carregadores e dirigiam todos os trabalhadores, segundo sua especialidade. Havia ainda levitas secretários, intendentess e porteiros.

Descoberta da Lei — ¹⁴No momento em que se retirava o dinheiro oferecido ao Templo de Iahweh; o sacerdote Helcias encontrou o livro da Lei de Iahweh transmitida por Moises. ¹⁵Helcias tomou a palavra e disse ao secretário Safã: "Achei o livro da Lei no Templo de Iahweh." E Helcias deu o livro a Safã. ¹⁶Safã entregou o livro ao rei e disse-lhe também: "Tudo o que foi confiado a teus servidores, eles o executam; ¹⁷tiraram o dinheiro encontrado no Templo de Iahweh e o puseram nas mãos dos empreiteiros e dos que executam as obras." ¹⁸Depois o secretário Safã anunciou ao rei: "O sacerdote Helcias deu-me um livro"; e começou a sua leitura diante do rei. ¹⁹Quando ouviu as palavras da Lei, o rei rasgou suas vestes. ²⁰Ordenou a Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Abdon, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: ²¹"Ide e consultai a Iahweh por mim e pelos que restam de Israel e de Judá, a respeito das palavras do livro que foi encontrado. Grande deve ser a ira de Iahweh que caiu sobre nós, porque nossos pais não observaram a palavra de Iahweh e não agiram segundo tudo o que está escrito neste livro."

Oráculo da profetisa — ²²Helcias e os mensageiros do rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selm, filho de Técuá, filho de Haraas, guarda dos vestiários; ela morava em Jerusalém, na cidade nova. Transmitiram-lhe o recado ²³e ela respondeu: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Dizei ao homem que aqui

vos enviou: ²⁴Assim fala Iahweh. Eis que estou para fazer cair a desgraça sobre este lugar e sobre seus habitantes, e todas as maldições escritas no livro que foi lido diante do rei de Judá, ²⁵porque me abandonaram e sacrificaram a outros deuses, irritando-me com todo o seu modo de agir. Minha ira se inflamou contra este lugar e ela não se aplacará. ²⁶E direis ao rei de Judá que vos enviou para consultar a Iahweh: Assim fala Iahweh, Deus de Israel: as palavras que ouviste... ²⁷Mas porque teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Deus, ouvindo as palavras que ele pronunciou contra esse lugar e seus habitantes, porque te humilhaste, rasgaste tuas vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, oráculo de Iahweh. ²⁸Eis que te reunirei a teus pais, serás posto em paz no sepulcro, e teus olhos não verão todos os males que vou mandar sobre este lugar e sobre seus habitantes." Eles levaram ao rei essa resposta.

Renovação da aliança — ²⁹Então o rei mandou reunir todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, ³⁰e o rei subiu ao Templo de Iahweh com todos os homens de Judá, os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, do maior ao menor, e leu diante deles todo o conteúdo do livro da aliança encontrado no Templo de Iahweh. ³¹O rei estava de pé sobre o estrado e concluiu diante de Iahweh a aliança que o obrigava a seguir a Iahweh, a guardar seus mandamentos, seus testemunhos e estatutos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e a pôr em prática as cláusulas da aliança escritas nesse livro. ³²Fez com que aderissem ao pacto todos os que se achavam em Jerusalém ou em Benjamim, e os habitantes de Jerusalém procederam de acordo com a aliança de Deus, do Deus de seus pais. ³³Josias fez desaparecer todas as abominações de todos os territórios pertencentes aos filhos de Israel. Durante toda a sua vida, obrigou todos os que estavam em Israel a servirem a Iahweh seu Deus. Eles não se afastaram de Iahweh, o Deus de seus pais.

35 Preparação para a Páscoa — ¹Então Josias celebrou em Jerusalém uma Páscoa para Iahweh e a Páscoa foi imolada no décimo quarto dia do primeiro mês. ²Josias restabeleceu os sacerdotes em suas funções e os colocou em condições de se dedicarem ao serviço do Templo de Iahweh. ³Depois disse aos levitas, os que tinham a inteligência para todo o Israel e que estavam consagrados a Iahweh: "Depositai a Arca santa no Templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Já não precisais transportá-la aos ombros. Servi agora a Iahweh, vosso Deus, e a Israel, seu povo. ⁴Disponde-vos por famílias, segundo as vossas classes, como o determinou por escrito Davi, rei de Israel, e conforme escreveu seu filho Salomão. ⁵Permanecei no santuário, à disposição das frações das famílias, à disposição de vossos irmãos do povo; os levitas terão uma parte na família. ⁶Imolai a Páscoa, santificai-vos e ficai à disposição de vossos irmãos, agindo segundo a palavra de Iahweh, transmitida por Moisés.

A solenidade — ⁷Josias forneceu então aos homens do povo, do gado miúdo, cordeiros e cabritos em número de trinta mil, todos destinados a vítimas pascais para todos os presentes, e ainda três mil bois. Tudo isso foi tirado das propriedades do rei. ⁸Seus oficiais fizeram também espontaneamente uma oferenda ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Helcias, Zacarias e Jeiel, chefes do Templo de Deus, deram aos sacerdotes como vítimas pascais, duas mil e seiscentas ovelhas e trezentos bois. ⁹Os chefes dos levitas, Conenias, Semeias e Natanael, seu irmão, Hasabias, Jeiel e Jozabad deram aos levitas, como vítimas pascais, cinco mil cordeiros e quinhentos bois. ¹⁰A ordem da liturgia ficou determinada; os sacerdotes colocaram-se nos seus postos e os levitas fizeram o mesmo, segundo suas classes, de acordo com a ordem do rei. ¹¹Imolaram a Páscoa; os sacerdotes derramaram o sangue que receberam das mãos dos levitas e os levitas esfolaram as vítimas. ¹²Puseram à parte o holocausto para dá-lo às frações das famílias do povo que iam fazer uma oferenda a Iahweh, como está escrito no livro de Moisés; o mesmo fizeram com os bois. ¹³Assaram ao fogo a Páscoa segundo o regulamento e cozeram as comidas sagradas em panelas, caldeirões e frigideiras e distribuíram-nas rapidamente ao povo. ¹⁴Depois disso, prepararam a Páscoa para si mesmos e para os sacerdotes — os sacerdotes, filhos de Aarão, tinham estado ocupados até a noite em oferecer o holocausto e as gorduras; é por isso que os levitas prepararam a Páscoa para si e para os sacerdotes, filhos de Aarão. ¹⁵Os cantores, filhos de Asaf, estavam em seus postos, segundo as prescrições de Davi; nem Asaf, nem Emã, nem Iditun, nem o vidente do rei, nem os porteiros em cada porta, tiveram de abandonar suas funções, pois seus irmãos, os levitas, lhes prepararam tudo. ¹⁶Assim foi organizada toda a liturgia de Iahweh naquele dia, de modo que se pudesse celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar de Iahweh, segundo os preceitos do rei Josias. ¹⁷Foi nessa época que os filhos de Israel presentes celebraram a Páscoa e durante sete dias a festa dos Ázimos. ¹⁸Não se havia celebrado em Israel uma Páscoa semelhante a essa

desde a época do profeta Samuel; nenhum rei de Israel celebrara uma Páscoa semelhante à que celebrou Josias com seu sacerdote, os levitas, o povo de Judá e de Israel presente e os habitantes de Jerusalém.

Fim trágico do reinado — ¹⁹Foi no décimo oitavo ano do reinado de Josias que esta Páscoa foi celebrada. ²⁰Depois de tudo o que fizera Josias para restabelecer a ordem no Templo, Necao, rei do Egito, partiu para uma guerra em Carquemis, no Eufrates. Josias marchou contra ele, ²¹e Necao enviou-lhe mensageiros para lhe dizer: "Que tenho a ver contigo, rei de Judá? Não é a ti que vou atacar hoje, mas é com outra dinastia que estou em guerra e Deus me ordenou que me apressasse. Deixa, pois, agir o Deus que está comigo, para não suceder que ele te arruíne." ²²Mas Josias não desistiu de atacá-lo, pois estava firmemente decidido? a combatê-lo e não ouviu o que lhe dizia Necao em nome de Deus. Deu-lhe combate no vale de Meguido; ²³os arqueiros atiraram contra o rei Josias e este disse a seus servos: "Levai-me para fora porque me sinto muito mal." ²⁴Seus homens o tiraram para fora do carro e conduziram-no a Jerusalém, onde ele morreu. Sepultaram-no nos sepulcros de seus pais. Todo o Judá e Jerusalém o pranteou; ²⁵Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias, que todos os cantores e cantoras recitam ainda hoje em suas lamentações sobre Josias; isso tornou-se um costume em Israel, e esses cânticos se acham nas Lamentações. ²⁶O resto da história de Josias, os testemunhos de sua piedade, conforme tudo o que está escrito na Lei de Iahweh, ²⁷sua história, do começo ao fim, tudo isso está escrito no livro dos Reis de Israel e de Judá.

5. SITUAÇÃO DE ISRAEL NO FIM DA MONARQUIA

36 Joacaz — ¹O povo da terra tomou Joacaz, filho de Josias, e o constituiu rei em lugar de seu pai em Jerusalém. ²Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. ³O rei do Egito retirou-o de Jerusalém e impôs ao país um tributo de cem talentos de prata e um talento de ouro. ⁴Depois o rei do Egito entronizou seu irmão Eliaquim como rei sobre Judá e Jerusalém e mudou seu nome para Joaquim. Quanto ao seu irmão Joacaz, Necao levou-o consigo para o Egito.

Joaquim — ⁵Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; fez o mal aos olhos de Iahweh, seu Deus. ⁶Nabucodonosor, rei de Babilônia, declarou-lhe guerra e prendeu-o com correntes para levá-lo para Babilônia. ⁷Nabucodonosor levou para Babilônia também uma parte do mobiliário do Templo de Iahweh e guardou-o no seu palácio em Babilônia. ⁸O resto da história de Joaquim, as abominações que cometeu e todo o mal que se achou nele, tudo isso está escrito no livro dos Reis de Israel e de Judá. Joaquin, seu filho, reinou em seu lugar.

Joaquin — ⁹Joaquin tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em Jerusalém; fez o mal aos olhos de Iahweh. ¹⁰No fim do ano, o rei Nabucodonosor mandou prendê-lo e conduzi-lo a Babilônia junto com os objetos preciosos do Templo de Iahweh, e constituiu Sedecias, seu irmão, como rei sobre Judá e Jerusalém.

Sedecias — ¹¹Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. ¹²Fez o mal aos olhos de Iahweh, seu Deus. Não se humilhou diante do profeta Jeremias, que veio por ordem de Iahweh. ¹³Revoltou-se, além disso, contra o rei Nabucodonosor, ao qual tinha feito juramento em nome de Deus. Endureceu a cerviz e tornou seu coração inflexível, em vez de voltar a Iahweh, o Deus de Israel.

A nação — ¹⁴Igualmente todos os chefes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as infidelidades, imitando todas as abominações das nações, e mancharam o Templo que Iahweh havia consagrado para si em Jerusalém. ¹⁵Iahweh, Deus de seus pais, enviou-lhes sem cessar mensageiros, pois queria poupar seu povo e sua Habitação. ¹⁶Mas eles zombavam dos enviados de Deus, desprezavam suas palavras, escarneciam dos profetas, até que a ira de Iahweh contra o seu povo chegou a tal ponto que já não havia remédio.

A ruína — ¹⁷Mandou contra eles o rei dos caldeus, que matou pela espada seus jovens guerreiros no seu santuário, e não poupou nem o adolescente, nem a donzela, nem o velho, nem o homem de cabelos brancos. Deus entregou-os todos nas suas mãos. ¹⁸Todos os objetos do Templo de Deus, grandes e pequenos, os tesouros do Templo de Iahweh, os tesouros do rei e de seus oficiais, tudo Nabucodonosor levou para Babilônia. ¹⁹Queimaram o Templo de Deus, derrubaram as muralhas de Jerusalém, incendiaram todos os

seus palácios e destruíram todos os seus objetos preciosos. ²⁰Depois Nabucodonosor deportou para Babilônia todo o resto da população que escapara da espada; tiveram de servir a ele e a seus filhos até o estabelecimento do reino persa, ²¹cumprindo assim o que Iahweh dissera pela boca de Jeremias: "Até que a terra tenha desfrutado de seus sábados, ela repousará durante todos os dias da desolação, até que se tenham passado setenta anos."

Anunciando o futuro — ²²E no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para cumprir a palavra de Iahweh pronunciada por Jeremias, Iahweh suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou proclamar a viva voz e por escrito, em todo o seu reino o seguinte: ²³"Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Iahweh, o Deus do céu, entregou-me todos os reinos da terra; ele me encarregou de construir para ele um Templo em Jerusalém, na terra de Judá. Todo aquele que, dentre vós, pertence a todo o seu povo, que seu Deus esteja com ele e que se dirija para lá!" **ESDRAS**

I. O retorno do Exílio e a reconstrução do Templo

1º retorno dos sionistas — ¹No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para cumprir a palavra de Iahweh pronunciada por Jeremias, Iahweh suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou proclamar de viva voz e por escrito, em todo o seu reino, o seguinte: ²"Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Iahweh, o Deus do céu, entregou-me todos os reinos da terra e me encarregou de construir-lhe um Templo em Jerusalém, na terra de Judá. ³Todo aquele que dentre vós, pertence a seu povo, Deus esteja com ele e suba a Jerusalém, na terra de Judá, e construa o Templo de Iahweh, o Deus de Israel — o Deus que reside em Jerusalém. ⁴Que a todos os sobreviventes, em toda parte, a população dos lugares onde eles moram traga uma ajuda em prata, ouro, bens, animais e donativos espontâneos para o Templo de Deus que está em Jerusalém." ⁵Então os chefes de família de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas, todos aqueles que se sentiram animados por Deus, prepararam-se para ir edificar o Templo de Iahweh, em Jerusalém; ⁶e todos os seus vizinhos trouxeram-lhes toda espécie de ajuda: prata, ouro, bens, animais e coisas preciosas, fora o que eles tinham oferecido voluntariamente. ⁷O rei Ciro mandou trazer os utensílios do Templo de Iahweh que Nabucodonosor havia transportado de Jerusalém e posto no templo de seu deus. ⁸Ciro, rei da Pérsia, confiou-os às mãos de Mitridates, o tesoureiro, que os entregou contados a Sasabassar, príncipe de Judá. ⁹Eis o seu número: trinta cálices de ouro, mil cálices de prata, vinte e nove facas; ¹⁰trinta copos de ouro, quatrocentos e dez copos de prata e mil outros utensílios. ¹¹Todos os objetos de ouro e prata somavam cinco mil e quatrocentos. Tudo isso Sasabassar levou, quando fez subir os exilados de Babilônia para Jerusalém.

2ª Lista dos sionistas — ¹Eis os cidadãos da província que voltaram do cativeiro e do Exílio, aqueles que Nabucodonosor, rei de Babilônia, deportara para Babilônia; voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade. ²Eles voltaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraías, Raelaías, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfar, Beguai, Reum, Baana. Lista dos homens do povo de Israel: ³filhos de Faros: dois mil cento e setenta e dois; ⁴filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois; ⁵filhos de Area: setecentos e setenta e cinco; ⁶filhos de Faat-Moab, isto é, filhos de Josué e de Joab: dois mil oitocentos e doze; ⁷filhos de Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; ⁸filhos de Zetua: novecentos e quarenta e cinco; ⁹filhos de Zacai: setecentos e sessenta; ¹⁰filhos de Bani: seiscentos e quarenta e dois; ¹¹filhos de Bebai: seiscentos e vinte e três; ¹²filhos de Azgad: mil duzentos e vinte e dois; ¹³filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e seis; ¹⁴filhos de Beguai: dois mil e cinquenta e seis; ¹⁵filhos de Adin: quatrocentos e cinquenta e quatro; ¹⁶filhos de Ater, isto é, de Ezequia: noventa e oito; ¹⁷filhos de Besai: trezentos e vinte e três; ¹⁸filhos de Jora: cento e doze; ¹⁹filhos de Hasum: duzentos e vinte e três; ²⁰filhos de Gebar: noventa e cinco; ²¹filhos de Belém: cento e vinte e três; ²²homens de Netofa: cinquenta e seis; ²³homens de Anatot: cento e vinte e oito; ²⁴filhos de Azmot: quarenta e dois; ²⁵filhos de Cariat-Iarim, Cafira e Berot: setecentos e quarenta e três; ²⁶filhos de Ramá e Gaba: seiscentos e vinte e um; ²⁷homens de Macmas: cento e vinte e dois; ²⁸homens de Betel e de Hai: duzentos e vinte e três; ²⁹filhos de Nebo: cinquenta e dois; ³⁰filhos de Megbis: cento e cinquenta e seis; ³¹filhos de outro Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; ³²filhos de Harim: trezentos e vinte; ³³filhos de Lod, Hadid e Ono: setecentos e vinte e cinco; ³⁴filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; ³⁵filhos de Senaá: três mil seiscentos e trinta. ³⁶Sacerdotes: filhos de Jedaías, isto é, a casa de Josué: novecentos e setenta e três; ³⁷filhos de Emer: mil e cinquenta e dois; ³⁸filhos de Fasur: mil duzentos e quarenta e sete; ³⁹filhos de Harim: mil e dezessete. ⁴⁰Levitas: filhos de Josué, e Cadmiel, filhos de Odovias: setenta e quatro. ⁴¹Cantores: filhos de Asaf: cento e vinte e oito. ⁴²Filhos dos porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos

de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: ao todo cento e trinta e nove. ⁴³"Doados": filhos de Sia, filhos de Hasufa, filhos de Tabaoth, ⁴⁴filhos de Ceros, filhos de Siá, filhos de Fadon, ⁴⁵filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Acub, ⁴⁶filhos de Hagab, filhos de Semlai, filhos de Hanã, ⁴⁷filhos de Cidel, filhos de Gaer, filhos de Raaías, ⁴⁸filhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazam, ⁴⁹filhos de Uza, filhos de Fasea, filhos de Besai, ⁵⁰filhos de Asena, filhos dos meunitas, filhos dos nefusitas, ⁵¹filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, ⁵²filhos de Baslut, filhos de Maida, filhos de Harsa, ⁵³filhos de Berços, filhos de Sisara, filhos de Tema, ⁵⁴filhos de Nasias, filhos de Hatifa. ⁵⁵Filhos dos escravos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda, ⁵⁶filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Gidel, ⁵⁷filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Ami. ⁵⁸Total dos "doados" e dos escravos de Salomão: trezentos e noventa e dois. ⁵⁹Quanto aos seguintes, que vinham de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querub, Adon e Emer, não puderam provar que sua família e sua estirpe eram de origem israelita: ⁶⁰filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e cinqüenta e dois. ⁶¹E entre os filhos dos sacerdotes: filhos de Habias, filhos de Acos, filhos de Berzelai — este se casara com uma das filhas de Berzelai, o galaadita, cujo nome adotou. ⁶²Esses procuraram seus registros genealógicos, e, não os achando, foram excluídos do sacerdócio como impuros ⁶³e Sua Excelência proibiu-lhes comer dos alimentos sagrados até que se apresentasse um sacerdote para o *Urim* e o *Tummim*. ⁶⁴Toda a assembléia reunida era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, ⁶⁵sem contar seus escravos e escravas, em número de sete mil trezentos e trinta e sete. Tinham consigo também duzentos cantores e cantoras. ⁶⁶Possuíam setecentos e trinta e seis cavalos e duzentas e quarenta e cinco mulas, ⁶⁷quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil e setecentos e vinte jumentos. ⁶⁸Vários chefes de família, chegando ao Templo de Iahweh que está em Jerusalém, fizeram oferendas voluntárias para o Templo de Deus, a fim de que fosse reconstruído em seu local. ⁶⁹Segundo suas posses, deram ao tesouro do culto sessenta e uma mil dracmas de ouro, cinco mil minas de prata e cem túnicas sacerdotais. ⁷⁰Os sacerdotes, os levitas e uma parte do povo se instalaram em Jerusalém; cantores, porteiros e "doados", em suas cidades, e todos os outros israelitas em suas cidades.

3 Reinício do culto — ¹Quando chegou o sétimo mês, já estando estabelecidos em suas cidades os filhos de Israel, todo o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém. ²Josué, filho de Josedec, com seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos, puseram-se a reconstruir o altar do Deus de Israel, para nele se oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus. ³Restabeleceram o altar em seu lugar — apesar do medo que tinham dos povos das terras e ofereceram sobre ele holocaustos a Iahweh, holocaustos da manhã e da tarde; ⁴celebrou-se a festa das Tendias, como está prescrito, com o número de holocaustos cotidianos que está determinado para cada dia; ⁵depois, além do holocausto perpétuo, ofereceram os que estão previstos para os sábados, neomênias e todas as solenidades consagradas a Iahweh, além dos sacrifícios espontâneos que cada um desejava oferecer a Iahweh. ⁶No primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos a Iahweh, embora os alicerces do santuário de Iahweh ainda não tivessem sido colocados. ⁷Depois deu-se dinheiro aos talhadores de pedra e aos carpinteiros; aos sidônios e tírios foram dados víveres, bebidas e óleo, para que transportassem pelo mar até Jafa, madeiras de cedro vindas do Líbano, segundo a autorização dada por Ciro, rei da Pérsia. ⁸No segundo ano de sua chegada ao Templo de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, com os outros irmãos seus, os sacerdotes, os levitas e todo o povo que regressou do cativeiro para Jerusalém, começaram a obra; confiaram aos levitas de vinte anos ou mais a direção dos trabalhos do Templo de Iahweh. ⁹Josué, seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos e os filhos de Odovias puseram-se, pois, unanimemente a dirigir os operários da construção, no Templo de Deus. ¹⁰Quando os construtores acabaram de colocar os alicerces do santuário de Iahweh, os sacerdotes, paramentados e com trombetas, bem como os levitas, filhos de Asaf, com címbalos, apresentaram-se para louvar a Iahweh, segundo as prescrições de Davi, rei de Israel; ¹¹cantaram a Iahweh louvores e ações de graças: "Pois ele é bom, pois eterno é seu amor" por Israel. E o povo todo aclamava em altas vozes, louvando a Iahweh, porque eram lançados os alicerces do Templo de Iahweh. ¹²Contudo, muitos sacerdotes, muitos levitas e chefes de família, já idosos e que tinham visto o primeiro Templo, choravam em alta voz enquanto, sob suas vistas, se punham os alicerces, mas muitos gritavam de alegria e júbilo. ¹³E ninguém podia distinguir os gritos de alegria do rumor das lamentações do povo; pois o povo gritava em altos brados e o vozerio se podia ouvir de longe.

4 Documentário anti-samaritano: oposição dos samaritanos no tempo de Ciro — ¹Mas quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os repatriados estavam construindo um santuário a Iahweh,

o Deus de Israel, ²vieram ao encontro de Zorobabel, de Josué e dos chefes de família e disseram-lhes: "Queremos colaborar convosco na construção, pois, como vós, buscamos vosso Deus e lhe oferecemos sacrifícios, desde o tempo de Asaradon, rei de Assíria, que nos trouxe para cá." ³Zorobabel, Josué e os outros chefes de famílias de Israel lhes responderam: "Não é conveniente que nós e vós construamos juntos um Templo a nosso Deus: cabe unicamente a nós construí-lo para Iahweh, o Deus de Israel, como no-lo prescreveu Ciro, rei da Pérsia." ⁴Então o povo da terra pôs-se a desencorajar o povo de Judá, e a atemorizá-lo para que não construísse mais; ⁵subornaram contra eles conselheiros para frustrar seu projeto, durante todo o tempo de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia.

Oposição dos samaritanas no tempo de Xerxes e Artaxerxes — ⁶Sob o reinado de Xerxes, no começo do seu reinado, eles escreveram uma carta de acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém. ⁷No tempo de Artaxerxes, Mitrídates, Tabel e outros companheiros seus escreveram contra Jerusalém a Artaxerxes, rei da Pérsia. O texto do documento era feito na escrita aramaica e em língua aramaica. ⁸Depois Reum, governador, e Samsai, secretário, escreveram ao rei Artaxerxes, contra Jerusalém, a seguinte carta: ⁹Reum, o governador, Samsai, o secretário e seus outros colegas; os juízes e os legados, funcionários persas; o povo de Uruc, de Babilônia e de Susa — isto é, os elamitas — ¹⁰e os outros povos que o grande e ilustre Assurbanípal deportou e estabeleceu nas cidades de Samaria e em outros lugares da Transeufratênia. ¹¹Eis a cópia da carta que eles enviaram: "Ao rei Artaxerxes, teus servos, o povo da Transeufratênia: Agora, pois, ¹²saiba o rei que os judeus, que saíram de junto de ti para cá, e vieram para Jerusalém, estão reconstruindo a cidade rebelde e perversa; começam a restaurar as muralhas e já cavam seus alicerces. ¹³Saiba o rei agora que, se esta cidade for reconstruída e restauradas suas muralhas, eles não pagarão mais impostos, nem tributos, nem direitos de passagem, e meu rei sairá prejudicado. ¹⁴Ora, já que comemos o sal do palácio, não nos parece conveniente ver fazer-se esta afronta ao rei; por isso enviamos ao rei essas informações, ¹⁵para que se façam pesquisas nas Memórias de teus pais: nestas Memórias encontrarás e verificarás que esta cidade é uma cidade rebelde, que causa prejuízo aos reis e às províncias, e que nela se tem fomentado revoltas desde os tempos antigos. Foi por isso que esta cidade foi destruída. ¹⁶Fazemos saber ao rei que, se esta cidade for reconstruída e suas muralhas reedificadas, em breve não terás mais possessão alguma na Transeufratênia!" ¹⁷O rei mandou a seguinte resposta: "A Reum, governador, a Samsai, secretário, e a seus outros colegas, que residem na Samaria e em outros lugares na Transeufratênia, paz! Agora, pois, ¹⁸a carta que enviastes a mim foi lida na minha presença em sua tradução. ¹⁹Ordenei que se fizessem investigações e achou-se que desde os tempos antigos esta cidade se tem sublevado contra os reis e que nela tem havido insurreições e revoltas. ²⁰Reis poderosos reinaram em Jerusalém, tendo-se tornado senhores de toda a região da Transeufratênia: a eles se pagavam impostos, tributos e direitos de passagem. ²¹Ordenai, portanto, que cessem as obras desses homens: esta cidade não deve ser re- construída, até que eu ordene outra coisa. ²²Guardai-vos de agir com negligência neste assunto, para que o mal não aumente em prejuízo dos reis." ²³Logo que a cópia do documento do rei Artaxerxes foi lida diante do governador Reum, de Samsai, o secretário, e de seus colegas, partiram a toda pressa para Jerusalém, ao encontro dos judeus e, pela força das armas, fizeram cessar os trabalhos.

A construção do Templo (520-515) — ^{24a}Assim foi que ficaram interrompidos os trabalhos do Templo de Deus em Jerusalém: a interrupção durou até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

⁵ ¹Então os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ado, puseram-se a profetizar aos judeus que estavam na Judéia e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel que os inspirava. ²E Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, começaram a construir o Templo de Deus em Jerusalém: os profetas de Deus estavam com eles, dando-lhes apoio. ³Por esta época, Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e seus colegas vieram ter com eles e lhes perguntaram: "Quem vos deu permissão para reconstruir este templo e restaurar estas paredes? ⁴Quais os nomes das pessoas que estão fazendo esta construção?" ⁵Mas Deus tinha os olhos voltados para os anciãos dos judeus: não foram obrigados a parar o trabalho, aguardando que chegasse um relatório a Dario, que então mandaria uma ordem oficial sobre a questão. ⁶Cópia da carta que Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e seus colegas, as autoridades da Transeufratênia, mandaram ao rei Dario. ⁷Enviamos-lhe um relatório, nestes termos: "Ao rei Dario, toda a paz! ⁸Saiba o rei que estivemos no distrito de Judá, no templo do grande Deus: ele está sendo reconstruído com pedras enormes e suas paredes estão sendo revestidas de madeira; o trabalho está sendo executado com diligência e progride nas mãos dessa gente. ⁹Interrogamos, pois, a estes anciãos, e falamos-lhes: 'Quem vos deu

permissão para reconstruídes este templo e restaurardes estas paredes?' ¹⁰Pedimos também os nomes deles para te relatar; pudemos assim transcrever os nomes dos homens que chefiaram esta gente. ¹¹Eis a resposta que nos deram: 'Somos os servidores do Deus do céu e da terra; estamos reconstruindo um Templo que ficou de pé, outrora, por muitos anos, e que um grande rei de Israel construiu e terminou. ¹²Mas porque nossos pais irritaram o Deus do céu, este os entregou nas mãos de Nabucodonosor, o caldeu, rei de Babilônia, que destruiu este Templo e deportou o povo para Babilônia. ¹³Entretanto, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o próprio rei Ciro deu ordem de se reconstruir este Templo de Deus; ¹⁴além disso, o rei Ciro retirou do santuário de Babilônia os utensílios de ouro e prata do Templo de Deus, que Nabucodonosor retirara do santuário de Jerusalém e transportara para o templo de Babilônia; e mandou entregá-los a Sesabassar, que ele nomeou governador; ¹⁵e disse-lhe: — Toma estes utensílios, vai depositá-los no santuário de Jerusalém e que o Templo de Deus seja reconstruído em seu lugar primitivo. ¹⁶Este Sesabassar veio, pois, colocou os fundamentos do Templo de Deus em Jerusalém; e desde aquela época até o presente está sendo construído, mas ainda não está acabado. ¹⁷Agora, pois, se o rei acha conveniente, que se investigue nos tesouros do rei, em Babilônia, para se descobrir se de fato foi dada por Ciro a ordem de se reconstruir o Templo de Deus em Jerusalém. E que o rei depois nos faça saber qual é a sua decisão sobre o assunto."

6 ¹Então, por ordem do rei Dario, fizeram-se pesquisas nos tesouros onde estavam guardados os arquivos, em Babilônia, ²e encontrou-se em Ecbátana, fortaleza situada na província da Média, um rolo onde estava escrito o seguinte: "Memorando. ³No primeiro ano do rei Ciro, o rei Ciro ordenou: Templo de Deus em Jerusalém. O Templo será reconstruído para ser um lugar onde se ofereçam sacrifícios, e seus alicerces devem ser restaurados. Sua altura será de sessenta côvados e sua largura de sessenta côvados. ⁴Terá três fileiras de pedras talhadas e uma fileira de madeira. A despesa correrá por conta da casa do rei. ⁵Além disso, serão restituídos os utensílios de ouro e de prata do Templo de Deus que Nabucodonosor retirou do santuário de Jerusalém para levá-los para Babilônia; de modo que tudo retome seu lugar no santuário de Jerusalém e seja deposto no Templo de Deus." ⁶" Agora, pois, Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e vós, seus colegas, e autoridades da Transeufratênia, afastai-vos de lá; ⁷deixai que o governador de Judá e os anciãos dos judeus trabalhem neste Templo de Deus: eles podem reconstruir este Templo de Deus no seu lugar. ⁸Eis o que ordeno acerca do que deveis fazer no tocante a estes anciãos dos judeus, para a reconstrução deste Templo de Deus: com os bens do rei, isto é, com os impostos da Transeufratênia, as despesas desta gente lhe serão reembolsadas com exatidão e sem interrupção. ⁹Ser-lhes-á dado cada dia, sem falta, segundo as indicações dos sacerdotes de Jerusalém, tudo o que lhes for necessário para os holocaustos do Deus do céu: novilhos, carneiros e cordeiros, trigo, sal, vinho e óleo, ¹⁰para que possam oferecer ao Deus do céu sacrifícios de agradável odor e para que orem pela vida do rei e de seus filhos. ¹¹Ordeno também que se alguém transgredir este edito, arranque-se de sua casa uma viga de madeira; ela será erguida e nela seja enforcado e sua casa seja convertida num montão de imundícies por causa dessa culpa. ¹²Que o Deus que faz habitar ali seu Nome abata todo rei e todo povo que ousar modificar ou destruir este Templo de Deus em Jerusalém! Eu, Dario, dei esta ordem. Que ela seja pontualmente executada!" ¹³Então Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e seus colegas obedeceram fielmente as instruções enviadas pelo rei Dario. ¹⁴E os anciãos dos judeus continuaram a construir, com êxito, sob a inspiração do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ado. Terminaram a construção de acordo com a ordem do Deus de Israel e a ordem de Ciro e de Dario. ¹⁵Este Templo foi concluído no vigésimo terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado do rei Dario. ¹⁶Os filhos de Israel — os sacerdotes, os levitas e o resto dos exilados — celebraram com alegria a dedicação deste Templo de Deus; ¹⁷ofereceram, para a dedicação deste Templo de Deus, cem touros, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros e, como sacrifício pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, segundo o número das tribos de Israel. ¹⁸Estabeleceram também os sacerdotes segundo suas categorias, e os levitas segundo suas classes, para o serviço do Templo de Deus, em Jerusalém, como está escrito no livro de Moisés.

A Páscoa de 515 — ¹⁹Os exilados celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês. ²⁰Os levitas tinham-se purificado como um só homem e por isso todos estavam puros; imolaram, pois, a Páscoa para todos os exilados, para seus irmãos os sacerdotes e para eles próprios. ²¹Comeram a Páscoa: os filhos de Israel que tinham voltado do Exílio e todos os que, tendo rompido com a impureza das nações da terra, se tinham juntado a eles para buscar a Iahweh, o Deus de Israel. ²²Celebraram com alegria durante sete dias a festa dos

Ázimos, pois Iahweh os encheu de alegria, tendo feito inclinar-se para eles o coração do rei da Assíria, para que ele apoiasse seu esforço nas obras do Templo de Deus, o Deus de Israel.

II. A organização da comunidade por Esdras e Neemias

7 Missão e personalidade de Esdras — ¹Depois desses fatos, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, chegou Esdras, filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias, ²filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob, ³filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Maraiot, ⁴filho de Zaraías, filho de Ozi, filho de Boci, ⁵filho de Abisue, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Aarão; ⁶este Esdras subiu de Babilônia. Era um escriba versado na Lei de Moisés, dada por Iahweh, o Deus de Israel. Como a mão de Iahweh, seu Deus, estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo o que pediu. ⁷Subiram também para Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes, certo número de filhos de Israel: de sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e "doados". ⁸Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do rei. ⁹No primeiro dia do primeiro mês ele iniciou sua partida de Babilônia e no primeiro dia do quinto mês chegou a Jerusalém: a mão benfazeja de Deus estava sobre ele! ¹⁰Pois Esdras tinha aplicado seu coração a pesquisar a Lei de Iahweh, a praticar e ensinar, em Israel, os estatutos e as normas.

O rescrito de Artaxerxes — ¹¹Eis a cópia do documento que o rei Artaxerxes entregou a Esdras, o sacerdote-escriba, sábio intérprete dos mandamentos de Iahweh e de suas leis referentes a Israel. ¹²"Artaxerxes, o rei dos reis, ao sacerdote Esdras, Secretário da Lei do Deus do céu, paz completa. Agora, pois, ¹³dei ordem para que todo aquele que, em meu reino, faça parte do povo de Israel, de seus sacerdotes ou levitas e queira partir para Jerusalém, possa ir contigo, ¹⁴porque tu és enviado pelo rei e pelos seus sete conselheiros, para vigiar sobre Judá e Jerusalém, segundo a lei de teu Deus, a qual está em tuas mãos, ¹⁵e para levares a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros ofereceram espontaneamente ao Deus de Israel que reside em Jerusalém, ¹⁶e toda a prata e ouro que receberes em toda a província de Babilônia, além dos donativos espontâneos que o povo e os sacerdotes oferecerem para o templo de seu Deus em Jerusalém. ¹⁷Com esse dinheiro, pois, cuidarás de comprar touros, carneiros, cordeiros, bem como as oblações e libações que os acompanham: e os oferecerás sobre o altar do templo de vosso Deus em Jerusalém; ¹⁸utilizareis o restante da prata e do ouro como vos parecer melhor, a ti e a teus irmãos, em conformidade com a vontade de vosso Deus. ¹⁹Deposita diante de teu Deus, em Jerusalém, os utensílios que te foram entregues para o serviço do templo do teu Deus. ²⁰Tudo o mais que for necessário para o templo do teu Deus, que te tocasse fornecer, ser-te-á dado do tesouro real. ²¹Sou eu mesmo, o rei Artaxerxes, que dou esta ordem a todos os tesoureiros da Transeufratênia: 'Executai rigorosamente tudo o que vos pedir o sacerdote Esdras, Secretário da Lei do Deus do céu, ²²até o limite de cem talentos de prata, cem coros de trigo, cem batos de vinho, cem batos de azeite e sal à vontade. ²³Tudo o que o Deus do céu ordenar seja executado com exatidão para o templo do Deus do céu, para que a ira não se desencadeie sobre o reino do monarca e de seus filhos. ²⁴Nós vos fazemos saber, também, que fica proibido cobrar imposto, contribuição ou direito de passagem de todos os sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, 'doados', numa palavra, de todos os servos desta casa de Deus'. ²⁵E tu, Esdras, segundo a sabedoria de teu Deus, que tens em mãos, estabelecerás escribas e juízes que administrem a justiça para todo o povo da Transeufratênia, para todos os que conhecem a Lei de teu Deus. E deverás ensiná-la a quem não a conhece. ²⁶Todo o que não observar a Lei de teu Deus — que é a Lei do rei — será castigado rigorosamente: com a morte ou o desterro, com multa ou prisão."

Viagem de Esdras de Babilônia para a Palestina — ²⁷Bendito seja Iahweh, o Deus de nossos pais, que inspirou assim ao coração do rei o desejo de honrar o Templo de Iahweh em Jerusalém, ²⁸e que me fez obter o favor do rei, de seus conselheiros e de todos os funcionários mais poderosos do rei. Quanto a mim, enchi-me de coragem, pois a mão de Iahweh meu Deus estava sobre mim, e reuni alguns chefes de Israel para que subissem comigo.

8 ¹Eis, com sua genealogia, os chefes de família que subiram comigo de Babilônia no reinado do rei Artaxerxes: ²Dos filhos de Finéias: Gersam; dos filhos de Itamar: Daniel; dos filhos de Davi: Hatus, ³filho de Sequenias; dos filhos de Faros: Zacarias, com o qual foram registrados cento e cinquenta varões; ⁴dos filhos de Faat-Moab: Elioenai, filho de Zaraías, e com ele duzentos varões; ⁵dos filhos de Zetua: Sequenias, filho de Jaaziel, e com ele trezentos varões; ⁶dos filhos de Adin: Abed, filho de Jônatas, e com ele cinquenta varões; ⁷dos filhos de Elam: Isaías, filho de Atalia, e com ele setenta varões; ⁸dos filhos de Safatias:

Zebedias, filho de Miguel, e com ele oitenta varões; ⁹dos filhos de Joab: Abdias, filho de Jaiel, e com ele duzentos e dezoito varões; ¹⁰dos filhos de Bani: Salomit, filho de Josfias, e com ele cento e sessenta varões; ¹¹dos filhos de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e com ele vinte e oito varões; ¹²dos filhos de Azgad: Joanã, filho de Ectã, e com ele cento e dez varões; ¹³dos filhos de Adoniam: os mais novos, cujos nomes são: Elifalet, Jeiel e Semeias, e com eles sessenta varões; ¹⁴e dos filhos de Beguai: Utai, filho de Zabud, e com ele setenta varões. ¹⁵Reuni-os junto ao rio que corre para Aava e lá acampamos três dias. Encontrei ali homens do povo e sacerdotes, mas não encontrei nenhum levita. ¹⁶Então mandei procurar Eliezer, Ariel, Semeias, Elnatã, Jarib, El-natã, Natã, Zacarias e Mosolam, homens sábios, ¹⁷e os enviei a Ado, chefe da localidade de Casfia; ditei-lhes as palavras que deviam dirigir a Ado e a seus irmãos, residentes na localidade de Casfia: que nos enviassem ministros para o Templo de nosso Deus. ¹⁸E, graças à mão benfazeja de nosso Deus, que estava sobre nós, eles nos apresentaram um homem prudente, dos filhos de Mooli, filho de Levi, filho de Israel, Serebias, com seus filhos e irmãos: dezoito homens; ¹⁹e ainda Hasabias e com ele seu irmão Isaías, dos filhos de Merari, como também seus filhos: vinte homens. ²⁰E entre os "doados" que Davi e os chefes tinham posto a serviço dos levitas: duzentos e vinte "doados". Todos foram registrados nominalmente. ²¹Ali, perto do rio Aava, proclamei um jejum, para nos humilharmos diante de nosso Deus e lhe pedirmos uma boa viagem para nós, para as nossas famílias e para todos os nossos bens. ²²Porque eu teria vergonha de pedir ao rei uma escolta e cavaleiros para nos resguardar do inimigo durante a viagem; ao contrário, tínhamos declarado ao rei: "A mão de nosso Deus se estende benignamente sobre todos os que o buscam; mas seu poder e sua ira se abatem sobre todos os que o abandonam." ²³Jejuamos, pois, invocando nosso Deus nessa intenção, e ele nos ouviu. ²⁴Escolhi doze chefes dos sacerdotes, isto é, Serebias e Hasabias e com eles dez de seus irmãos; ²⁵pesei diante deles a prata, o ouro e os utensílios, oferendas que o rei, seus conselheiros, seus príncipes e todo o Israel que se achava lá tinham feito para o Templo de nosso Deus. ²⁶Pesei, portanto, e entreguei nas mãos deles seiscentos e cinqüenta talentos de prata, cem utensílios de prata de dois talentos, cem talentos de ouro, ²⁷vinete taças de ouro de mil dárlicos e dois vasos de um bronze muito claro e brilhante, que eram preciosos como se fossem de ouro. ²⁸Declarei-lhes: "Sois consagrados a Iahweh; estes utensílios são sagrados; esta prata e este ouro são dedicados a Iahweh, o Deus de vossos pais. ²⁹Sede vigilantes em guardá-los até que possais pesá-los diante dos chefes dos sacerdotes e dos levitas e dos chefes de famílias de Israel, em Jerusalém, nas salas do Templo de Iahweh." ³⁰Os sacerdotes e os levitas tomaram então a seus cuidados a prata, o ouro e os utensílios assim pesados, para transportá-los para Jerusalém, para o Templo de nosso Deus. ³¹No dia doze do primeiro mês, deixamos o rio Aava e fomos para Jerusalém: a mão de nosso Deus estava sobre nós, e na estrada protegemos-nos dos ataques dos inimigos e dos salteadores. ³²Chegamos a Jerusalém e lá descansamos três dias. ³³No quarto dia, a prata, o ouro e os utensílios foram pesados no Templo de nosso Deus e entregues nas mãos do sacerdote Meremot, filho de Urias, ajudado por Eleazar, filho de Finéias, e pelos levitas Jozabad, filho de Josué, e Noadaías, filho de Benui. ³⁴Tudo foi entregue conforme o número e o peso; e o peso total foi registrado. Naquele tempo, ³⁵os que voltaram do Exílio, os exilados, ofereceram em holocausto ao Deus de Israel doze touros por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e dois cordeiros, doze bodes pelo pecado: tudo isso em holocausto a Iahweh. ³⁶E entregaram os decretos do rei aos sátrapas e aos governadores da Transeufratênia, os quais deram seu apoio ao povo e ao Templo de Deus.

9 A ruptura dos matrimônios com estrangeiras — ¹Feito isso, os chefes vieram procurar-me, dizendo: "O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não se separaram dos povos das terras mergulhados em suas abominações — cananeus, heteus, ferezeus, jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus! — ²porque, para si e para seus filhos, tomaram esposas entre as filhas deles: a linhagem santa misturou-se com os povos das terras: os chefes e os magistrados foram os primeiros a participar dessa infidelidade!" ³Quando ouvi isso, rasguei as minhas vestes e meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e sentei-me consternado. ⁴Todos os que temiam as palavras do Deus de Israel reuniram-se ao meu redor, por causa dessa infidelidade dos exilados. E eu fiquei sentado e angustiado até a oblação da tarde. ⁵Na hora da oblação da tarde, levantei-me da minha prostração; e com a veste e o manto rasgados, caí de joelhos, estendi as mãos para Iahweh, meu Deus, ⁶e disse: "Meu Deus, estou coberto de vergonha e confusão ao levantar minha face para ti, meu Deus. Porque nossas iniquidades se multiplicaram até acima de nossas cabeças, e nossas faltas se acumularam até o céu. ⁷Desde os dias de nossos pais até este dia, uma grande culpa pesa sobre nós: por causa de nossas iniquidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes, fomos entregues às mãos dos reis de outras terras, à espada, ao cativeiro, à rapina e à vergonha, como se dá ainda hoje. ⁸Mas agora, por um breve instante, Iahweh nosso Deus nos concedeu a graça de reservar dentre nós sobreviventes e de permitir que

nos fixemos em seu lugar santo: assim nosso Deus deu brilho a nossos olhos e um pouco de vida no meio de nossa escravidão. ⁹Pois somos escravos, mas em nossa escravidão nosso Deus não nos abandonou: antes, granjeou-nos o favor dos reis da Pérsia, dando-nos vida bastante para podermos reconstruir o Templo do nosso Deus e restaurar suas ruínas e concedendo-nos um abrigo seguro em Judá e em Jerusalém. ¹⁰Mas agora, ó nosso Deus, que poderemos dizer, depois disso? Pois abandonamos os teus mandamentos, ¹¹que havias determinado por meio dos teus servos, os profetas, dizendo: 'A terra aonde ides entrar para dela tomardes posse é uma terra contaminada pela imundície dos povos das terras, pelas abominações com que a infestaram de uma extremidade a outra com suas impurezas. ¹²Pois bem, não deis vossas filhas a seus filhos e não tomeis suas filhas como esposas para vossos filhos; não vos preocupeis jamais com sua prosperidade e seu bem-estar, para que vos torneis fortes e comais os melhores frutos da terra e a deixeis como herança a vossos filhos para sempre.' ¹³Ora, depois de tudo o que nos aconteceu por causa das nossas más ações e por causa da nossa grande culpa — embora tu, ó nosso Deus, tenhas reduzido o peso de nossas iniquidades e nos tenhas deixado os sobreviventes que aqui estão! —, ¹⁴poderíamos ainda violar teus mandamentos e nos aliar a esta gente abominável? Não te irritarias contra nós até nos aniquilares, sem deixares resto nem sobreviventes? ¹⁵Iahweh, Deus de Israel, tu és justo, pois o que restou de nós é um grupo de sobreviventes, como acontece hoje. Eis-nos aqui diante de ti com a nossa culpa! Sim, é impossível subsistirmos em tua presença por causa disso!"

10 ¹Enquanto Esdras fazia essa confissão e essa oração prostrado diante do Templo de Deus e chorando, uma imensa assembléia de Israel, homens, mulheres e crianças, reuniu-se em torno dele, e o povo chorava copiosamente. ²Então Sequenias, filho de Jaiel, um dos filhos de Elam, tomando a palavra, disse a Esdras: "Fomos infiéis a nosso Deus desposando mulheres estrangeiras, tomadas dentre os povos da terra. Pois bem: apesar disso, resta ainda uma esperança para Israel. ³Vamos assumir diante de nosso Deus o compromisso solene de despedir todas as nossas mulheres estrangeiras e os filhos que delas nasceram, de acordo com o conselho de meu senhor e dos que temem os mandamentos de nosso Deus. E que seja feito conforme a Lei! ⁴Levanta-te! Pois a ti compete agir, mas estaremos a teu lado. Coragem e mãos à obra!" ⁵Então Esdras se levantou e convidou os chefes dos sacerdotes e dos levitas e todo o Israel a jurarem que agiriam como acabava de ser dito; e eles juraram. ⁶Esdras retirou-se de diante do Templo de Deus e dirigiu-se ao aposento de Joanã, filho de Eliasib, onde passou a noite sem comer pão nem beber água, pois estava de luto devido às infidelidades dos exilados. ⁷Fez-se uma proclamação em Judá e em Jerusalém, para que todos os exilados se reunissem em Jerusalém: ⁸quem não comparecesse dentro de três dias — foi esse o parecer dos chefes e dos anciãos — veria todos os seus bens votados ao anátema e seria excluído da assembléia dos exilados. ⁹Reuniram-se, pois, todos os homens de Judá e de Benjamim, no prazo de três dias, em Jerusalém: era o vigésimo dia do nono mês; todo o povo se encontrava na praça do Templo de Deus, tremendo por causa do assunto a ser tratado e porque chovia forte. ¹⁰Então o sacerdote Esdras se levantou e declarou-lhes: "Cometestes uma infidelidade desposando mulheres estrangeiras: aumentastes desta forma a culpa de Israel! ¹¹Mas agora rendei graças a Iahweh, o Deus de vossos pais, e executai sua vontade separando- vos dos povos da terra e das mulheres estrangeiras." ¹²A assembléia inteira respondeu com voz forte: "Sim, nosso dever é agir segundo tuas ordens! ¹³Mas o povo é numeroso e estamos na estação das chuvas: não se consegue ficar ao relento; além disso, o assunto não se resolve em um dia ou dois, pois somos muitos os que fomos rebeldes neste ponto. ¹⁴Que nossos chefes representem a assembléia inteira: todos os que, em nossas cidades, desposaram mulheres estrangeiras virão aqui em datas marcadas, acompanhados dos anciãos e dos juízes da respectiva cidade, até que tenhamos afastado de nós a grande ira de nosso Deus, acesa por causa disso". ¹⁵Só Jônatas, filho de Asael, e Jaasias, filho de Tícua, fizeram oposição a essa proposta, sustentados por Mosolam e pelo levita Sebetai. ¹⁶Os exilados agiram como fora proposto. O sacerdote Esdras escolheu para sichefes de família, segundo suas casas, todos designados nominalmente. Começaram no primeiro dia do décimo mês as sessões para examinar os casos. ¹⁷E no primeiro dia do primeiro mês terminaram todos os processos relativos aos homens que tinham desposado mulheres estrangeiras.

Lista dos culpados— ¹⁸Entre os sacerdotes, descobriu-se que tinham desposado mulheres estrangeiras: entre os filhos de Josué, filho de Josedec, e entre seus irmãos: Maasias, Eliezer, Jarib e Godolias; ¹⁹comprometeram-se por juramento a repudiar suas mulheres e, por seu pecado, ofereceram um carneiro como sacrifício de reparação; ²⁰entre os filhos de Emer: Hanani e Zabadias; ²¹entre os filhos de Harim: Maasias, Elias, Semeias, Jaiel e Ozias; ²²entre os filhos de Fasur: Elioenai, Maasias, Ismael, Natanael, Jozabad e Elasa. ²³Entre os levitas: Jozabad, Semei, Celaías — também chamado Calita —, Petaías, Judá e

Eliezer. ²⁴Entre os cantores: Eliasib e Zacur. Entre os porteiros: Selum, Telém e Uri. ²⁵Entre os filhos de Israel: dos filhos de Faros: Remeías, Jezias, Melquias, Miamin, Eleazar, Melquias e Banaías; ²⁶dos filhos de Elam: Matanias, Zacarias, Jaiel, Abdi, Jerimot e Elias; ²⁷dos filhos de Zetua: Elioenai, Eliasib, Matanias, Jerimot, Zabad e Aziza; ²⁸dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai, Atlai; ²⁹dos filhos de Beguai: Mosolam, Meluc, Adaías, Jasub, Saal, Jerimot; ³⁰dos filhos de Faat-Moab: Ednas, Calai, Banaías, Maasias, Matanias, Beseleel, Benui, Manassés; ³¹dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Melquias, Semeias, Simeão, ³²Benjamim, Meluc, Semerias; ³³dos filhos de Hasum: Matanai, Matatias, Zabad, Elifalet, Jermai, Manassés, Semei; ³⁴dos filhos de Bani: Maadai, Amram, Joel, ³⁵Banaías, Badaías, Que-lias, ³⁶Vanias, Meremot, Eliasib, ³⁷Matanias, Matanai e Jasi; ³⁸dos filhos de Benui: Semei, ³⁹Selemias, Natã e Adaías; ⁴⁰dos filhos de Zacai: Sisai, Sarai, ⁴¹Azareel, Selemias, Semerias, ⁴²Selum, Amarias, José; ⁴³dos filhos de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel, Banaías. ⁴⁴Todos esses tinham desposado mulheres estrangeiras: eles despediram as mulheres e os filhos.

NEEMIAS

1 Vocação de Neemias: sua missão em Judá — ¹Palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de Casleu, no vigésimo ano, quando me encontrava na cidadela de Susa, ²chegou Hanani, um dos meus irmãos, com homens de Judá. Interoguei-os sobre os judeus libertados que tinham sobrevivido ao cativeiro e sobre Jerusalém. ³Responderam-me: "Os sobreviventes do cativeiro, que estão lá na província, vivem em grande miséria e humilhação; as muralhas de Jerusalém estão em ruínas e suas portas foram incendiadas." ⁴Ouvindo essas palavras, sentei-me, chorei, fiquei de luto vários dias, jejuando e orando diante do Deus do céu. ⁵E eu disse: "Ah! Iahweh, Deus do céu, o Deus grande e temível, que guarda a aliança e a misericórdia para com aqueles que o amam e observam seus mandamentos, ⁶que teus ouvidos estejam atentos e teus olhos abertos, para ouvir a prece do teu servo. Dia e noite eu te suplico em favor dos filhos de Israel, teus servos, e confesso os pecados dos filhos de Israel, que cometemos contra ti: pecamos, eu e a casa de meu pai! ⁷Procedemos muito mal para contigo, não observando os mandamentos, estatutos e normas que havias prescrito a Moisés, teu servo. ⁸Lembra-te, porém, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo: 'Se fordes inf eis, dispersar-vos-ei entre as na  es; ⁹mas se voltardes a mim, observando os meus mandamentos e pondo-os em prática, mesmo que vossos exilados se achassem nos confins do c u, eu os reuniria e reconduziria ao Lugar que escolhi para nele fazer habitar meu Nome.' ¹⁰Eles s o teus servos e teu povo que resgataste por teu grande poder e pela f r a de teu bra o! ¹¹Ah! Senhor, que teus ouvidos estejam atentos   prece do teu servo,   prece dos teus servos que se comprazem no temor de teu Nome. Concede, eu te suplico, o bom  xito a teu servo e faze-o ganhar a benevol ncia deste homem." Eu era então copeiro do rei.

2 ¹No más de Nis , no vigésimo ano do rei Artaxerxes, sendo eu o encarregado do vinho, peguei-o e ofereci-o ao rei. Antes eu nunca tinha estado triste. ²Por isso o rei me disse: "Por que estás com a fisionomia triste? Não estás doente? Não, certamente   teu coração que está aflito!" Fiquei muito apreensivo ³e disse ao rei: "Que o rei viva para sempre. Como meu rosto poderia n o estar triste quando está em ruínas a cidade onde estão os túmulos de meus pais e suas portas devoradas pelo fogo?" ⁴E o rei me disse: "Então, que desejas?" Invoquei o Deus do céu ⁵e respondi ao rei: "Se apraz ao rei e se estás satisfeito com teu servo, deixa-me ir para Judá, para a cidade santa onde jazem meus pais, a fim de que possa reconstruí-la." ⁶O rei perguntou-me, quando a rainha estava sentada a seu lado: "Até quando durará tua viagem? Quando voltarás?" Marquei-lhe uma data, que convinha ao rei, e ele me autorizou a partir. ⁷Eu disse ainda ao rei: "Se parecer bem ao rei, sejam-me dadas cartas para os governadores da Transeufratênia a fim de que me deixem passar até que chegue a Judá; ⁸e t mb m uma carta para Asaf, guarda do parque real, para que me forneça madeira de construção para as portas da cidadela do Templo, para as muralhas da cidade e para a casa em que vou morar." O rei mo concedeu, pois a mão benévola de meu Deus estava sobre mim. ⁹Fui, pois, ter com os governadores da Transeufratênia e entreguei-lhes as cartas do rei. O rei me mandara escoltar por oficiais do exército e cavaleiros. ¹⁰Quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o funcionário amonita, foram informados disso, mostraram-se muito aborrecidos, pelo fato de ter chegado alguém para trabalhar em benefício dos filhos de Israel.

Decisão de reconstruir as muralhas de Jerusalém — ¹¹Chegando a Jerusalém, l  permaneci três dias. ¹²Depois levantei-me de noite, acompanhado de alguns homens, sem ter revelado a ninguém o que meu Deus me havia inspirado fazer por Jerusalém e sem ter comigo outro animal senão minha própria montaria.

¹³Saí, pois, à noite, pela porta do Vale, dirigi-me à fonte do Dragão e depois à porta do Esterco: inspecionei a muralha de Jerusalém, onde havia brechas e cujas portas tinham sido incendiadas. ¹⁴Prossegui meu caminho rumo à porta da Fonte e à piscina do Rei, e não encontrei mais passagem para o animal que cavalgava. ¹⁵Por isso fui subindo de noite pela torrente, sempre observando as muralhas, e entrei pela porta do Vale. Assim voltei ¹⁶sem que os conselheiros soubessem aonde eu tinha ido, nem o que fizera. Até então nada tinha comunicado aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos outros responsáveis; ¹⁷disse-lhes então: "Estais vendo a situação miserável em que estamos: Jerusalém é só ruínas, suas portas foram devoradas pelo fogo. Vinde! Reconstruamos as muralhas de Jerusalém e não seremos mais objeto de escárnio!" ¹⁸E lhes expus como a mão benfazeja de Deus tinha estado sobre mim, narrando-lhes também as palavras que o rei me havia dirigido. "Levantemo-nos!", exclamaram, "e ponhamos mãos à obra!" E lançaram-se com coragem a este belo empreendimento. ¹⁹Ao saber disso, Sanabalat, o horonita, Tobias, o funcionário amonita, e Gosem, o árabe, zombaram de nós e olharam-nos com desprezo, dizendo: "Que é que estais fazendo? Uma revolta contra o rei?" ²⁰Mas respondi-lhes nestes termos: "É o Deus do céu que nos fará triunfar. Nós, seus servos, vamos começar a construir. Quanto a vós, não tendes parte, nem direito, nem lembrança em Jerusalém".

3 Os voluntários na reconstrução — ¹Eliasib, o sumo sacerdote, e seus irmãos, os sacerdotes, puseram-se a trabalhar e construíram a porta das Ovelhas, fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras e as trancas, e continuaram até à torre dos Cem e até à torre de Hananeel. ²Junto deles, o povo de Jericó trabalhou na construção; e mais adiante, Zacur, filho de Imri. ³Os filhos de Asená construíram a porta dos Peixes; fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras e as trancas. ⁴Junto deles, fez a restauração Meremot, filho de Urias, filho de Acus; junto dele, trabalhou Mosolam, filho de Baraquias, filho de Mesezebel; mais além, trabalhou Sadoc, filho de Baana. ⁵Junto dele, trabalhou na restauração o povo de Técula, mas os seus notáveis se recusaram a submeter-se ao serviço dos seus senhores. ⁶Quanto à porta do bairro Novo, Joiada, filho de Fasea, e Mosolam, filho de Besodias, a restauraram; fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras, e as trancas. ⁷Ao lado deles, restauraram Meltias de Gabaon e Jadon de Meronot, bem como o povo de Gabaon e de Masfa, à custa do governador da Transeufratênia. ⁸Junto deles, restaurou Oziel, membro da corporação dos ourives, e, mais além, restaurou Hananias, da corporação dos perfumistas: eles reforçaram Jerusalém até a muralha larga. ⁹Junto deles, restaurou Rafaías, filho de Hur, chefe da metade do distrito de Jerusalém. ¹⁰Ao lado, trabalhava Jedaías, filho de Haromaf, defronte de sua casa; ao lado dele, trabalhou Hatus, filho de Hasebonias. ¹¹Melquias, filho de Herem e Hasub, filho de Faat-Moab, reconstruíram o setor seguinte até à torre dos Fornos. ¹²Junto deles, restaurou Selum, filho de Aloés, chefe da metade do distrito de Jerusalém, trabalhando ele e seus filhos. ¹³Hanun e os habitantes de Zanoé restauraram a porta do Vale: construíram-na, puseram-lhe os batentes, as fechaduras e as trancas e refizeram mil côvados de muro, até a porta do Esterco. ¹⁴Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Bet-Acarem, restaurou a porta do Esterco junto com seus filhos: fixou seus batentes, suas fechaduras e trancas. ¹⁵Selum, filho de Col-Hoza, chefe do distrito de Masfa, restaurou a porta da Fonte: construiu-a, cobriu-a, fixou seus batentes, suas fechaduras e trancas. Reconstruiu também o muro da piscina de Siloé, ao lado do jardim do rei, até a escada que desce da Cidade de Davi. ¹⁶Depois dele, Neemias, filho de Azboc, chefe da metade do distrito de Betsur, fez a restauração até defronte dos túmulos de Davi, até a cisterna construída e até a Casa dos Heróis. ¹⁷Depois deles, trabalharam os levitas: Reum, filho de Bani; ao lado dele, restaurou Hasabias, chefe da metade do distrito de Ceila, para seu distrito; ¹⁸junto a ele, restauraram seus irmãos: Benui, filho de Henadad, chefe da metade do distrito de Ceila: ¹⁹ao seu lado, Azer, filho de Jesua, chefe de Masfa, restaurou um outro setor, defronte da subida do Arsenal, na Esquina. ²⁰Depois dele, Baruc, filho de Zabai, reconstruiu outro setor, desde a Esquina até a porta da casa de Eliasib, o sumo sacerdote. ²¹Depois dele, Meremot, filho de Urias, filho de Acos restaurou outro setor, desde a entrada da casa de Aliasib até sua extremidade. ²²Depois dele, trabalharam na restauração os sacerdotes que moravam na planície. ²³Depois deles, Benjamim e Hasub restauraram diante de suas casas. Depois deles, Azarias, filho de Maasias, filho de Ananias, restaurou ao lado da sua casa. ²⁴Depois dele, Benui, filho de Henadad, restaurou outro setor, desde a casa de Azarias até à Esquina e ao Ângulo. ²⁵Depois dele, Falel, filho de Ozi, restaurou em frente à Esquina e à torre que sobressai acima do Palácio real superior e está situada no pátio do cárcere. Depois dele, Fadaías, filho de Faros, restaurou ²⁶até defronte da porta das Águas, ao oriente, e até à torre que sobressai. ²⁷Depois dele, o povo de Técula restaurou outro setor, em frente da grande torre que sobressai e até o muro de Ofel. ²⁸A partir da porta dos Cavalos, os sacerdotes trabalharam nas restaurações, cada um em frente de sua casa. ²⁹Depois deles, Sadoc, filho de Hemer, restaurou diante de sua casa. Depois dele,

restaurou Semaías, filho de Sequenias, guardião da porta do Oriente. ³⁰Depois deles, Hananias, filho de Selemias, e Hanun, sexto filho de Selef, restauraram outro setor. Depois dele, Mosolam, filho de Baraquias, restaurou diante de seu aposento. ³¹Depois dele, Melquias, da corporação dos ourives, restaurou até a morada dos "doados" e dos comerciantes, em frente da porta do vigia, até à sala alta do Ângulo. ³²E entre a sala alta do Ângulo e a porta das Ovelhas, restauraram os ourives e os comerciantes.

Reações dos inimigos dos judeus — ³³Logo que Sanabalat soube que estávamos reconstruindo a muralha, encolerizou-se e mostrou-se muito irritado. Escarneceu dos judeus, ³⁴e exclamou diante de seus irmãos e diante da aristocracia da Samaria: "Que estão fazendo esses pobres judeus?... Vão desistir? ou sacrificar? ou terminar num dia? Farão reviver estas pedras, tiradas de montões de escombros e já calcinadas?" ³⁵Tobias, o amonita, que estava a seu lado, disse: "Isso que eles estão construindo, se uma raposa subir aí, derrubará sua muralha de pedras!" ³⁶Ouve, ó nosso Deus, como somos desprezados! Faça recair seus insultos sobre sua cabeça. Entregá- os ao desprezo numa terra de escravidão! ³⁷Não perdoes seu pecado e que sua iniquidade e seu pecado não sejam cancelados diante de ti: pois ofenderam os construtores! ³⁸Ora reconstruímos a muralha que foi restaurada por completo até meia altura. O povo trabalhava de bom coração.

4 ¹Quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e os azotitas souberam que as restaurações da muralha de Jerusalém iam adiante — que as brechas começavam a ser fechadas —, ficaram muito irritados ²e juraram todos, uns aos outros, que viriam atacar Jerusalém e me importunar. ³Invocamos então nosso Deus e, para proteger a cidade, estabelecemos contra eles um policiamento dia e noite. ⁴Os judeus, contudo, diziam: "Decaem as forças dos carregadores, há escombros demais: jamais chegaremos a reerguer a muralha!" ⁵E nossos inimigos declaravam: "Antes que saibam ou vejam qualquer coisa, surgiremos no meio deles: então vamos massacrá-los e arrasar a obra!" ⁶Estavam chegando alguns judeus que moravam perto deles e que dez vezes nos avisaram: "Eles estão subindo contra nós de todas as localidades em que habitam!" ⁷Tomamos posição pois, em lugares baixos, no espaço atrás da muralha, nos lugares descobertos. Dispus o povo por famílias, com suas espadas, lanças e arcos. ⁸Vendo seu medo, levantei-me e fiz aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo esta declaração: "Não tendes medo dessa gente! Pensai no Senhor, grande e temível, e combatei por vossos irmãos, filhos, filhas, mulheres e casas!" ⁹Quando nossos inimigos souberam que estávamos informados e que Deus frustrara-lhes o projeto, retiraram-se e voltamos todos à muralha, cada qual a seu trabalho. ¹⁰Mas, a partir desse dia, só a metade dos meus homens é que participava dos trabalhos; os outros, munidos de lanças, escudos, arcos e couraças, estavam atrás de toda casa dos judeus ¹¹que construíam a muralha. Também os carregadores estavam armados: com uma das mãos cada qual fazia seu trabalho, e com a outra segurava uma arma. ¹²Cada um dos construtores, no momento do serviço, trazia sua espada cingida na cintura. Um trombeteiro estava a meu lado. ¹³Eu disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: "A obra é grande e extensa e nós estamos espalhados ao longo da muralha, longe uns dos outros: ¹⁴reuni-vos em torno de nós no lugar de onde ouvirdes sair o som da trombeta e nosso Deus combaterá por nós." ¹⁵Assim, pois, nos entregávamos ao trabalho desde o raiar da aurora até aparecerem as estrelas. ¹⁶Naquela época, eu disse ainda ao povo: "Cada um, com seu servo, deverá passar a noite em Jerusalém; desta forma, utilizaremos a noite para montarmos guarda e o dia para o trabalho." ¹⁷Mas nem eu, nem meus irmãos, nem meus homens, nem os guardas que me escoltavam, ninguém tirava a roupa: cada um conservava sua arma na mão direita.

5 Dificuldades sociais sob Neemias. Apologia de sua administração — Levantou-se uma grande queixa entre os homens do povo e suas mulheres contra seus irmãos, os judeus. ²Uns diziam: "Somos obrigados a penhorar nossos filhos e nossas filhas para recebermos trigo, para podermos comer e sobreviver." ³Outros diziam: "Temos que empenhar nossos campos, vinhas e casas para recebermos trigo durante a penúria." ⁴Outros ainda diziam: "Tivemos que tomar dinheiro emprestado penhorando nossos campos e vinhas para pagarmos o tributo do rei; ⁵ora, temos a mesma carne que nossos irmãos e nossos filhos são como os deles: no entanto, temos que entregar à escravidão nossos filhos e filhas; e há entre nossas filhas algumas que já são escravas! Não podemos fazer nada, porque nossos campos e nossas vinhas já pertencem a outros." ⁶Fiquei muito irritado quando ouvi suas lamúrias e essas palavras. ⁷Tendo deliberado comigo mesmo, repreendi os nobres e os magistrados nestes termos: "Que fardo cada um de vós impõe a seu irmão!" E convocando contra eles uma grande assembléia, ⁸eu lhes disse: "Resgatamos na medida das nossas posses, nossos irmãos judeus que se tinham vendido às nações. E agora sois vós que vendeis vossos irmãos para que os resgatem!" Eles emudeceram e não acharam resposta. ⁹Continuei: "Não está certo o que fazeis. Não

quereis caminhar no temor de Deus, para evitar os insultos das nações, nossas inimigas? ¹⁰Também eu, meus irmãos e meus homens emprestamos-lhes dinheiro e trigo. Pois bem! perdoemos-lhes essa dívida. ¹¹Restituí-lhes sem demora seus campos, vinhas, oliveiras e casas e perdoai-lhes a dívida¹ do dinheiro, do trigo, do vinho e do óleo que haveis emprestado." ¹²Responderam: "Nós restituiremos; não exigiremos nada mais deles: faremos como disseste." Chamei então os sacerdotes e fi-los jurar que agiriam segundo essa promessa. ¹³Depois sacudi a dobra do meu manto, dizendo: "Que Deus assim sacuda, para fora de sua casa e de seus bens todo homem que não mantiver essa palavra: que seja assim sacudido e despojado!" E toda a assembléia respondeu: "Amém!" e deu louvor a Iahweh. E o povo agiu conforme esse compromisso. ¹⁶Dei-me ao trabalho como os demais para fazer essa muralha, embora não fosse proprietário de nenhum terreno! Todo o meu pessoal estava lá reunido no trabalho. ¹⁷À minha mesa comiam os nobres e os magistrados, em número de cento e cinquenta, sem contar os que vinham a nós das nações vizinhas. ¹⁸Todo o dia preparava-se, pagando eu as despesas, um boi, seis ovelhas gordas e aves e de dez em dez dias, traziam-se odres de vinho em quantidade. Apesar de tudo isso, jamais reclamei o pão do governador, pois os trabalhos pesavam muito sobre o povo. ¹⁹Lembra-te a meu favor, ó meu Deus, de tudo o que fiz por este povo!

6 Intrigas dos inimigos de Neemias. Término da muralha — ¹Quando Sanabalat, Tobias, Gosem, o árabe, e os outros inimigos souberam que eu tinha reconstruído a muralha e que não havia mais nenhuma brecha — nesta data, porém, eu não tinha ainda fixado os batentes nas portas —, ²Sanabalat e Gosem enviaram-me esta mensagem: "Vem, para um encontro em Cefirim, no vale de Ono." Mas eles pensavam em fazer-me mal. ³Enviei-lhes, pois, mensageiros com esta resposta: "Estou ocupado num grande trabalho e não posso descer: por que haveria de cessar a obra, quando eu a deixasse para ir até vós?" ⁴Quatro vezes mandaram-me o mesmo convite e dei-lhes a mesma resposta. ⁵Então, na quinta vez, Sanabalat mandou-me seu servo, trazendo uma carta aberta ⁶na qual estava escrito: "Ouve-se dizer entre as nações, e Gasmu confirma, que tu e os judeus pensais numa rebelião, e é por isso que estais reconstruindo as muralhas; é que tu serias o rei deles, ⁷e terias até mesmo constituído profetas para proclamarem a teu respeito em Jerusalém: Há um rei em Judá! Agora esses boatos vão chegar aos ouvidos do rei: vem, pois, e entendamo-nos." ⁸Mas mandei responder-lhe: "Não aconteceu nada de semelhante ao que afirmas e tudo não passa de uma invenção do teu espírito!" ⁹A verdade é que todos eles queriam nos amedrontar, pensando: "Suas mãos se cansarão do trabalho e jamais será terminado." No entanto, dava-se o contrário: eu fortalecia minhas mãos! ¹⁰Um dia, fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Metabeel, que se achava impedido. Ele declarou: "Vamos ao Templo de Deus, ao interior do santuário: fechemos bem as portas do santuário, porque virão para te matar, sim, esta noite, virão te matar!" ¹¹Mas eu respondi: "Um homem como eu há de fugir? E qual é o homem da minha condição que penetraria no santuário para salvar sua vida? Não, não irei!" ¹²Reconheci que não era Deus que o tinha enviado, mas que ele pronunciara sobre mim este oráculo porque Tobias o havia subornado, ¹³a fim de que, amedrontado, eu agisse daquele modo e pecasse; isto serviria para criar-me uma reputação má e eles poderiam me insultar! ¹⁴Lembra-te, meu Deus, de Tobias, pelo que cometeu; e também de Noadias, a profetisa, e dos outros profetas que quiseram intimidar-me. ¹⁵A muralha ficou pronta no dia vinte e cinco de Elul, em cinquenta e dois dias. ¹⁶Quando todos os nossos inimigos o souberam e todas as nações em torno de nós viram isso, pareceu-lhes uma grande maravilha e reconheceram que esse trabalho fora realizado graças a nosso Deus. ¹⁷Por essa época, os nobres de Judá mandavam muitas cartas a Tobias e as de Tobias lhes chegavam às mãos; ¹⁸pois ele tinha em Judá muitos aliados, sendo genro de Sequenias, filho de Area, e tendo seu filho Joanã desposado a filha de Mosolam, filho de Baraquias. ¹⁹Até mesmo enalteciam, na minha presença, suas boas ações e lhe transmitiam minhas palavras. E Tobias mandava cartas para me intimidar.

⁷ ¹Quando a muralha ficou reconstruída e eu fixei os batentes, os porteiros (os cantores e os levitas) foram colocados nos seus postos. ²Confiei a administração de Jerusalém a Hanani, meu irmão, e a Hananias, comandante da cidadela, pois era um homem fiel e que temia a Deus mais do que muitos outros; ³e eu disse: "As portas de Jerusalém não serão abertas antes que o sol comece a esquentar; e ele estará ainda alto quando se deverá fechar e passar a chave nos batentes; estabelecer-se-ão piquetes de guarda escolhidos dentre os habitantes de Jerusalém, ficando cada um em seu posto, cada um diante de sua casa."

O repovoamento de Jerusalém — ⁴A cidade era espaçosa e grande, mas sua população era minguada e não havia famílias constituídas. ⁵Meu Deus inspirou-me então que reunisse os nobres, os magistrados e o povo,

para fazer o recenseamento genealógico. Tomei o registro genealógico dos que tinham regressado no início, e lá encontrei escrito:

Lista dos primeiros sionistas — ⁶Estes são os cidadãos da província que regressaram do cativeiro e do Exílio. Depois de terem sido deportados por Nabucodonosor, rei de Babilônia, regressaram a Jerusalém e a Judá, cada qual à sua cidade. ⁷Chegaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, Naum e Baana. Número dos homens do povo de Israel: ⁸filhos de Faros: dois mil cento e setenta e dois; ⁹filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois; ¹⁰filhos de Area: seiscentos e cinquenta e dois; ¹¹filhos de Faat-Moab, isto é, filhos de Josué e de Joab: dois mil oitocentos e dezoito; ¹²filhos de Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; ¹³filhos de Zetua: oitocentos e quarenta e cinco; ¹⁴filhos de Zacai: setecentos e sessenta; ¹⁵filhos de Benui: seiscentos e quarenta e oito; ¹⁶filhos de Bebai: seiscentos e vinte e oito; ¹⁷filhos de Azgad: dois mil trezentos e vinte e dois; ¹⁸filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e sete; ¹⁹filhos de Beguai: dois mil e sessenta e sete; ²⁰filhos de Adin: seiscentos e cinquenta e cinco; ²¹filhos de Ater, isto é, de Ezequias, noventa e oito; ²²filhos de Hasum: trezentos e vinte e oito; ²³filhos de Besai: trezentos e vinte e quatro; ²⁴filhos de Haref: cento e doze; ²⁵filhos de Gabaon: noventa e cinco; ²⁶homens de Belém e de Netofa: cento e oitenta e oito; ²⁷homens de Anatot: cento e vinte e oito; ²⁸homens de Bet-Azmot: quarenta e dois; ²⁹homens de Cariat-Iarim, Cafira e Beerot: setecentos e quarenta e três; ³⁰homens de Ramá e Gaba: seiscentos e vinte e um; ³¹homens de Macmas: cento e vinte e dois; ³²homens de Betel e Hai: cento e vinte e três; ³³homens de outro Nebo: cinquenta e dois; ³⁴filhos de outro Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; ³⁵filhos de Harim: trezentos e vinte; ³⁶filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; ³⁷filhos de Lod, Hadid e Ono: setecentos e vinte e um; ³⁸filhos de Senaá: três mil novecentos e trinta. ³⁹Sacerdotes: filhos de Jedaías, isto é, a casa de Josué: novecentos e setenta e três; ⁴⁰filhos de Emer: mil e cinquenta e dois; ⁴¹filhos de Fasur: mil duzentos e quarenta e sete; ⁴²filhos de Harim: mil e dezessete. ⁴³Levitas: filhos de Josué, isto é, Cadmiel, filhos de Odovias: setenta e quatro. ⁴⁴Cantores: filhos de Asaf: cento e quarenta e oito. ⁴⁵Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: cento e trinta e oito. ⁴⁶"Doados": filhos de Siaá, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, ⁴⁷filhos de Ceros, filhos de Sia, filhos de Fadon, ⁴⁸filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Selmai, ⁴⁹filhos de Hanã, filhos de Gidel, filhos de Gaar, ⁵⁰filhos de Raaías, filhos de Rasin, filhos de Necoda, ⁵¹filhos de Gazam, filhos de Oza, filhos de Fasea, ⁵²filhos de Besai, filhos dos meunitas, filhos dos nefusitas, ⁵³filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, ⁵⁴filhos de Baslut, filhos de Meida, filhos de Harsa, ⁵⁵filhos de Berços, filhos de Sisara, filhos de Tema, ⁵⁶filhos de Nasias, filhos de Hatifa. ⁵⁷Filhos dos escravos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda, ⁵⁸filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Gidel, ⁵⁹filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Amon. Total dos "doados" e dos filhos dos escravos de Salomão: trezentos e noventa e dois. ⁶¹As pessoas seguintes, que vinham de Tel-Mela, Tel Harsa, Querub, Adon e Emer, não puderam demonstrar se sua família e sua raça eram de origem israelita: ⁶²filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e quarenta e dois. ⁶³E entre os sacerdotes, os filhos de Hobias, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai — este havia desposado uma das filhas de Berzelai, o galaadita, cujo nome adotou. Esses procuraram seu registro genealógico, mas não foi encontrado: foram afastados, pois, do sacerdócio, como impuros, ⁶⁵Sua Excelência proibiu-lhes comer dos alimentos sagrados até que se apresentasse um sacerdote para o *Urim* e o *Tummim*. ⁶⁶Toda a assembléia reunida era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, ⁶⁷sem contar seus escravos e escravas, em número de sete mil trezentos e trinta e sete. Tinham também duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras, ⁶⁸quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos. ⁶⁹Certo número de chefes de família fizeram doações para as obras. Sua Excelência depôs no cofre mil dracmas de ouro, cinquenta cálices e trinta túnicas sacerdotais. ⁷⁰Alguns chefes de família depuseram no cofre das obras vinte mil dracmas de ouro e duas mil e duzentas minas de prata. ⁷¹As doações feitas pelo resto do povo atingiram o montante de vinte mil dracmas de ouro, duas mil minas de prata e sessenta e sete túnicas sacerdotais. ⁷² Sacerdotes, levitas e uma parte do povo se instalaram em Jerusalém; porteiros, cantores, "doados", em suas cidades, e todo o Israel em suas cidades.

Dia do nascimento do judaísmo: Esdras faz a leitura da Lei. A festa das Tendras — Ora, quando chegou o sétimo mês — os filhos de Israel estavam assim instalados em suas cidades,

8 ¹todo o povo se reuniu como um só homem na praça situada defronte da porta das Águas. Disseram ao escriba Esdras que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que Iahweh havia prescrito para Israel. ²Então o

sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembléia, que se compunha de homens, mulheres e de todos os que tinham o uso da razão. Era o primeiro dia do sétimo mês. ³Na praça situada diante da porta das Águas, ele leu o livro desde a aurora até o meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e dos que tinham o uso da razão: todo o povo ouvia atentamente a leitura do livro da Lei. ⁴O escriba Esdras estava sobre um estrado de madeira, construído para a ocasião; perto dele estavam, à sua direita, Matatias, Sema, Anias, Urias, Helcias, Maasias; e à sua esquerda, Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolam. ⁵Esdras abriu o livro à vista de todo o povo — pois ele dominava todo o povo — e, quando ele o abriu todo o povo se pôs de pé. ⁶Então Esdras bendisse a Iahweh, o grande Deus; todo o povo, com as mãos erguidas, respondeu: "Amém! Amém!", e depois se inclinaram e prostraram diante de Iahweh, com o rosto em terra. ⁷(Josué, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Sabatai, Hodias, Maasias, Celita, Azarias, Jozabad, Hanã, Falaías, que eram levitas, explicavam a Lei ao povo, enquanto o povo estava de pé.) ⁸E Esdras leu no livro da Lei de Deus, traduzindo e dando o sentido: assim podia-se compreender a leitura. ⁹Então (Sua Excelência Neemias e) Esdras, o sacerdote-escriba (e os levitas que instruíam o povo), disse a todo o povo: "Hoje é um dia consagrado a Iahweh, vosso Deus! Não vos entristeçais nem choreis!" É que todo o povo chorava ao ouvir as palavras da Lei. ¹⁰Disse-lhes ainda: "Ide, fazei uma refeição abundante, tomai bebidas doces e mandai porções a quem nada preparou. Pois hoje é um dia consagrado a nosso Senhor! Não vos aflijais: a alegria de Iahweh é a vossa fortaleza!" ¹¹E os levitas acalmavam lodo o povo, dizendo: "Calai-vos: hoje é um dia santo. Não vos aflijais!" ¹²E todo o povo se retirou para comer e beber; distribuíram porções e se expandiram em grande alegria: pois haviam compreendido as palavras que lhes foram comunicadas. ¹³No segundo dia, os chefes de família de todo o povo, os sacerdotes e os levitas se reuniram em torno do escriba Esdras, para estudarem as palavras da Lei. ¹⁴Encontraram escrito, na Lei que Iahweh havia prescrito por intermédio de Moisés, que os filhos de Israel deveriam morar em tendas durante a festa do sétimo mês ¹⁵e anunciar e mandar publicar em todas as suas cidades e em Jerusalém: "Ide à região montanhosa e trazei ramos de oliveira, pinheiro, murta, palmeira e de outras árvores frondosas, para fazer tendas, como está prescrito." ¹⁶O povo partiu: trouxeram ramos e fizeram tendas, cada qual sobre seu terraço, nos pátios, nos átrios do Templo de Deus, na praça da porta das Águas e na da porta de Efraim. ¹⁷Toda a assembléia dos que tinham voltado do cativeiro construiu assim tendas e nelas morou. Os filhos de Israel não tinham feito nada disso desde os dias de Josué, filho de Nun, até aquele dia. E houve uma grande alegria. ¹⁸Cada dia Esdras fez uma leitura do livro da Lei de Deus, do primeiro dia ao último. Durante sete dias celebrou-se a festa; no oitavo houve, como estava prescrito, uma reunião solene.

9 Cerimônia expiatória — ¹No vigésimo quarto dia desse mês, os filhos de Israel, revestidos de pano de saco e com a cabeça coberta de pó, reuniram-se para um jejum. ²A linhagem de Israel separou-se de todas as pessoas de origem estrangeira: de pé, confessaram seus pecados e as iniquidades de seus pais. ³De pé, cada um no seu lugar, leram o livro da Lei de Iahweh seu Deus, durante a quarta parte do dia; durante outro quarto do dia, confessavam os seus pecados e se prostravam diante de Iahweh, seu Deus. ⁴Tomando lugar no estrado dos levitas, Josué, Benui, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani, Canani invocaram em voz alta a Iahweh, seu Deus, ⁵e os levitas Josué, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias, Fetaías disseram: "Levantai-vos, bendizei a Iahweh vosso Deus!" Bendito sejas tu, Iahweh, nosso Deus, de eternidade em eternidade! E que se bendiga teu Nome glorioso que excede toda bênção e louvor! ⁶És tu, Iahweh, que és o único! Fizeste os céus, os céus dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo o que ela contém, os mares e tudo o que eles encerram. A tudo isso és tu que dás vida, e o exército dos céus diante de ti se prostra. ⁷Tu és Iahweh, ó Deus, tu escolheste Abraão, o tiraste de Ur na Caldéia e lhe deste o nome de Abrão, ⁸Achando seu coração fiel diante de ti, fizeste aliança com ele, para dar-lhe a terra do cananeu, do heteu e do amorreu, do ferezeu, do jebuseu e do gergeseu, a ele e a sua posteridade. E cumpriste as tuas promessas, pois tu és justo. ⁹Viste a aflição de nossos pais no Egito, ouviste seu clamor junto ao mar dos Juncos, ¹⁰Realizaste sinais e prodígios contra o Faraó, contra todos os seus servos e todo o povo da sua terra; pois sabias quão arrogantes tinham sido contra eles. Adquiriste um renome que dura ainda hoje. ¹¹Abriste o mar diante deles: passaram pelo meio do mar a pé enxuto. Precipitaste nos abismos seus perseguidores, como uma pedra em águas impetuosas. ¹²Tu os guiaste de dia com uma coluna de nuvem, de noite com uma coluna de fogo, para iluminar diante deles o caminho pelo qual andassem. ¹³Desceste sobre o monte Sinai, e do céu lhes falaste; e lhes deste normas justas, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos excelentes; ¹⁴deste-lhes a conhecer teu santo sábado; prescreveste-lhes mandamentos, estatutos e uma Lei por intermédio de Moisés, teu servo. ¹⁵Do céu lhes deste o pão para sua fome, do rochedo fizeste brotar água para sua sede. Ordenaste-lhes que fossem tomar posse da terra que havias jurado dar-lhes. ¹⁶Mas nossos pais

se orgulharam, endureceram a cerviz, não obedeceram aos teus mandamentos. ¹⁷Recusaram-se a obedecer, esquecidos das maravilhas que havias feito por eles; endureceram a cerviz, conceberam o plano de voltar para o Egito, para sua escravidão. Mas tu és o Deus do perdão, cheio de piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor: não os abandonaste! ¹⁸Mesmo quando fizeram para si um bezerro de metal fundido, e disseram: "Eis o teu Deus que te fez sair do Egito!" e cometeram grandes impiedades, ¹⁹na tua imensa compaixão, não os abandonaste no deserto; a coluna de nuvem não se apartou deles, para guiá-los de dia pela estrada nem a coluna de fogo durante a noite, para iluminar diante deles a estrada pela qual andassem. ²⁰Deste-lhes teu bom espírito para torná-los prudentes; não recusaste o maná à sua boca e lhes deste água para sua sede. ²¹Por quarenta anos cuidaste deles no deserto: de nada sentiram falta, suas vestes não se estragaram, seus pés não se incharam. ²²E tu lhes entregaste reinos e povos cujas terras repartiste entre eles: tomaram posse da terra de Seon, rei de Hesebon, e da terra de Og, rei de Basã. ²³Multiplicaste seus filhos como as estrelas do céu e os introduziste na terra aonde ordenaste a seus pais que entrassem para dela tomarem posse. ²⁴Seus filhos invadiram e conquistaram esta terra e tu humilhaste diante deles os habitantes da terra, os cananeus, que entregaste nas mãos deles — seus reis e os povos da terra — para os tratarem como quisessem; ²⁵apoderaram-se de cidades fortificadas e de uma terra fértil; apossaram-se de casas repletas de toda sorte de bens, de cisternas já cavadas, de vinhedos, olivais, de árvores frutíferas em abundância; comeram, saciaram-se, engordaram, fizeram de teus imensos bens as suas delícias. ²⁶Mas eis que indóceis, revoltados contra ti, desprezaram tua Lei, mataram os profetas que os admoestavam para reconduzi-los a ti e cometeram grandes impiedades. ²⁷Abandonaste-os então nas mãos de seus inimigos, que os oprimiram. No tempo de sua miséria, clamavam a ti, e tu, do céu, os ouvias e em tua grande compaixão lhes enviavas salvadores que os libertavam das mãos de seus opressores. ²⁸Mas logo que recuperavam a paz ei-los de novo fazendo o mal diante de ti, e tu os abandonavas nas mãos de seus inimigos que os tiranizavam. De novo, eles clamavam a ti, e tu, do céu, os ouvias: quantas vezes em tua compaixão os libertaste! ²⁹Advertiste-os para reconduzi-los à tua Lei: mas se orgulharam, não obedeceram a teus mandamentos, pecaram contra tuas normas, mesmo aquelas em que acha a vida quem as observa, mostraram um ombro rebelde, endureceram a cerviz e não obedeceram. ³⁰Foste paciente com eles por muitos anos; advertiste-os pelo Espírito, por intermédio dos profetas, eles, porém, não atenderam. Então os entregaste ao poder dos povos de outras terras. ³¹Em tua grande compaixão, não os exterminaste, nem os abandonaste, pois és um Deus cheio de piedade e compaixão. ³²E agora, ó nosso Deus, tu que és o Deus grande, poderoso e temível, que manténs a aliança e o amor, não olhes com indiferença toda esta tribulação que se abateu sobre nós, nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes, nossos profetas e todo o teu povo, desde o tempo dos reis da Assíria até o dia de hoje. ³³Tens sido justo em tudo o que nos sucedeu, pois mostraste tua fidelidade, enquanto nós agíamos mal. ³⁴Sim, nossos reis, chefes, sacerdotes e nossos pais não seguiram tua Lei, nem prestaram atenção aos teus mandamentos e às obrigações que lhes impunhas. ³⁵Logo que chegaram a seu reino, entre os grandes bens que lhes concedias, e na terra vasta e fértil que puseste diante deles, não te serviram nem se apartaram das suas ações más. ³⁶Eis que estamos hoje escravizados e eis que na terra que havias dado a nossos pais para gozarem de seus frutos e de seus bens, nós estamos na escravidão. ³⁷Seus produtos enriquecem os reis, que nos impuseste, pelos nossos pecados, e que dispõem a seu arbítrio de nossas pessoas e de nosso gado. Achemo-nos em grande aflição.

10 Processo verbal do compromisso assumido pela comunidade — ¹...Por causa disso tudo, assumimos um sério compromisso, por escrito. No documento selado constam os nomes dos nossos chefes, levitas e sacerdotes... ²No documento selado constavam: Neemias, filho de Hacalias, e Sedecias, ³Saraías, Azarias, Jeremias, ⁴Fasur, Amarias, Melquias, ⁵Hatus, Sebanias, Meluc, ⁶Harim, Meremot, Abdias, ⁷Daniel, Genton, Baruc, ⁸Mosolam, Abias, Miamin, ⁹Maazias, Belgai, Semeias: esses são os sacerdotes. ¹⁰Depois os levitas: Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cadmiel, ¹¹e seus irmãos Sequenias, Odovias, Celita, Falaías, Hanã, ¹²Micas, Roob, Hasebias, ¹³Zacur, Serebias, Sebanias, ¹⁴Odias, Bani Canani. ¹⁵Os chefes do povo: Faros, Faat-Moab, Elam, Zetu, Bani, ¹⁶Buni, Azgad, Bebai, ¹⁷Adonias, Beguai, Adin, ¹⁸Ater, Ezequias, Azur, ¹⁹Adias, Hasum, Besai, ²⁰Haref, Anatot, Nebai, ²¹Megfias, Mosolam, Hazir ²²Mesezebel, Sadoc, Jedua, ²³Feltias, Hanã, Anaías, ²⁴Oséias, Hananias Hasub, ²⁵Aloés, Falea, Sobec, ²⁶Reum, Hasabna, Maasias, ²⁷Aías, Hanã Anã, ²⁸Meluc, Harim, Baana. ²⁹...e o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os "doados", numa palavra, todos os que se separaram dos povos das terras para abraçarem a Lei de Deus, e também suas esposas, filhos e filhas, todos os que têm o uso da razão, ³⁰unem-se a seus irmãos e chefes e se comprometem, por imprecação e juramento, a caminhar segundo a Lei de Deus, dada pelo ministério de Moisés, o servo de Deus, a guardar e observar todos os mandamentos de Iahweh

nosso Deus, suas normas e estatutos. ³¹Em particular: não daremos mais nossas filhas aos povos da terra e não tomaremos mais suas filhas para esposas de nossos filhos. ³²Se os povos da terra trouxerem para vender, no dia de sábado, mercadorias ou qualquer espécie de víveres, nada compraremos deles em dia de sábado ou em dia santificado. Não colheremos os produtos da terra no sétimo ano, e perdoaremos toda dívida. ³³Impusemo-nos como obrigações: dar a terça parte de um siclo por ano para o culto do Templo de nosso Deus: ³⁴para o pão da oblação, para a oblação perpétua e o holocausto perpétuo, para os sacrifícios dos sábados, das neomênias, das solenidades, e para as oferendas sagradas, para os sacrifícios pelo pecado que garantem a expiação em favor de Israel; em suma, para todo o serviço do Templo do nosso Deus; ³⁶e levar cada ano ao Templo de Iahweh as primícias de nosso solo e as primícias de todos os frutos de todas as árvores, ³⁷bem como os primogênitos de nossos filhos e de nosso rebanho, como está escrito na Lei — os primogênitos de nosso gado graúdo e de nosso gado miúdo, ao Templo de nosso Deus, sendo destinados aos sacerdotes em função no Templo de nosso Deus. ³⁸Além disso, a melhor parte de nossas moeduras, dos frutos de toda árvore, do vinho novo e do azeite, levaremos aos sacerdotes, nas dependências do Templo de nosso Deus; e o dízimo de nossa terra, aos levitas — são os próprios levitas que recolherão o dízimo em todas as nossas cidades agrícolas; ³⁹um sacerdote, filho de Aarão, acompanhará os levitas quando forem recolher o dízimo para o Templo de nosso Deus, para as salas do Tesouro; ⁴⁰pois é para estas salas que os filhos de Israel e os levitas levam as contribuições de trigo, de vinho e de azeite; lá se acham também os utensílios do santuário, dos sacerdotes em serviço, dos porteiros e dos cantores. ³⁵Nós, sacerdotes, levitas e povo, resolvemos também pela sorte a questão das ofertas de lenha que se devem fazer ao Templo de nosso Deus, cada família por sua vez, em datas fixas, cada ano, para queimá-la sobre o altar de Iahweh nosso Deus, como esta escrito na Lei. ^{40c}Não mais negligenciaremos o Templo de nosso Deus.

110 sinecismo de Neemias. Listas diversas — ¹Então os chefes do povo se estabeleceram em Jerusalém. O resto do povo tirou a sorte para que de cada dez homens um viesse residir em Jerusalém, a Cidade santa, enquanto os outros nove ficariam nas outras cidades. ²E o povo abençoou todos os que espontaneamente se decidiram a morar em Jerusalém. ³São estes os chefes da província que se fixaram em Jerusalém e nas cidades de Judá. Filhos de Israel, sacerdotes levitas, "doados" e filhos dos escravos de Salomão permaneciam em suas cidades, cada qual na sua propriedade.

A população judaica em Jerusalém — ⁴Em Jerusalém moravam filhos de Judá e filhos de Benjamim: Entre os filhos de Judá: Ataías, filho de Ozias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, dos descendentes de Farés; ⁵Maasias, filhos de Baruc, filho de Col-Hoza, filho de Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de Zacarias, descendente de Sela. ⁶O total dos descendentes de Farés que se fixaram em Jerusalém era de quatrocentos e sessenta e oito homens valorosos. ⁷Estes são os filhos de Benjamim: Saiu, filho de Mosolam, filho de Joed, filho de Fadaías, filho de Calaías, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de Isaías, ⁸e seus irmãos Gabai, Salai: novecentos e vinte e oito. ⁹Joel, filho de Zecri, era seu chefe, e Judá, filho de Senua, era o segundo chefe da cidade. ¹⁰Entre os sacerdotes: Jedaías, filho de Joaquim, filho de ¹¹Saraías, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe do Templo de Deus, ¹²e seus irmãos que se dedicavam ao serviço do Templo: oitocentos e vinte e dois; Adaías, filho de Jeroam, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur, filho de Melquias, ¹³e seus irmãos, chefes de família: duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azareel, filho de Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emer, ¹⁴e seus irmãos, homens valorosos: cento e vinte e oito. Zabdiel, filho de Agadol, era seu chefe. ¹⁵Entre os levitas: Semeias, filho de Asub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, filho de Buni; ¹⁶Sabatai e Jozabad, aqueles dentre os chefes levíticos que eram responsáveis pelos negócios exteriores do Templo de Deus; ¹⁷Matanias, filho de Micas, filho de Zabdi, filho de Asaf, que dirigia os hinos, entoava a ação de graças na oração; Becbecias, o segundo entre seus irmãos; Abdias, filho de Samua, filho de Galai, filho de Iditun. ¹⁸Total dos levitas na Cidade santa: duzentos e oitenta e quatro. ¹⁹Os porteiros: Acub, Telmon e seus irmãos, que montavam guarda nas portas: cento e setenta e dois.

Notas complementares — ²¹Os "doados" moravam no Ofel: Sia e Gasfa estavam à frente dos "doados". ²²O chefe dos levitas de Jerusalém era Ozi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Micas; ele fazia parte dos filhos de Asaf, os cantores encarregados do serviço do Templo de Deus; ²³pois havia uma instrução real a respeito deles e um regulamento determinava aos cantores sua função para cada dia. ²⁴Fetaías, filho de Mesezebel, que pertencia aos filhos de Zara, filho de Judá, estava à disposição do rei para

todos os negócios do povo. ²⁰O resto de Israel, sacerdotes e levitas, moravam em todas as cidades de Judá, cada qual na sua propriedade, ²⁵e nas aldeias situadas nos seus terrenos.

A população judaica na província — Filhos de Judá moravam em Cariat-Arbe e em suas aldeias, em Dibon e em suas aldeias, em Cabseel e em suas aldeias, ²⁶em Jesua, em Molada, em Bet-Falet, ²⁷em Haser-Sual, em Bersabéia e em suas aldeias, ²⁸em Siceleg, em Mecona, e em suas aldeias, ²⁹em En-Remon, em Saraá, em Jarmut, ³⁰Zanoe, Odolam e em suas aldeias, em Laquis e em seus campos, em Azeca e em suas aldeias: estabeleceram-se, pois, desde Bersabéia até o vale de Enom. ³¹Filhos de Benjamim moravam em Gaba, Macmas, Aia e Betel, e em suas aldeias, ³²Anatot, Nob, Ananias, ³³Hasor, Ramá, Getaim, ³⁴Hadid, Seboim, Nebalat, ³⁵Lod e Ono, e no vale dos Artesãos. ³⁶Tanto em Judá como em Benjamim, achavam-se grupos de levitas.

12 Sacerdotes e levitas que voltaram sob Zorobabel e Josué — ¹Estes são os sacerdotes e os levitas que subiram com Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué: Saraías, Jeremias, Esdras, ²Amarias, Meluc, Hatus, ³Sequenias, Reum, Meremot, ⁴Ado, Genton, Abias, ⁵Miamin, Madias, Belga, ⁶Semeías, Joiarib, Jedaías, ⁷Salu, Amoc, Helcias, Jedaías. Esses eram os chefes dos sacerdotes e seus irmãos, no tempo de Josué, ⁸isto é, os levitas eram: Josué, Benui, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias — este último, com seus irmãos, dirigia os hinos de ação de graças, ⁹enquanto Beebecias, Ani e seus irmãos ficavam defronte deles, segundo suas respectivas classes.

Lista genealógica dos sumos sacerdotes — ¹⁰Josué gerou Joaquim; Joaquim gerou Eliasib; Eliasib gerou Joiada; ¹¹Joiada gerou Joanã; e Joanã gerou Jedua.

Sacerdotes e levitas no tempo do sumo sacerdote Joaquim — ¹²No tempo de Joaquim, as famílias sacerdotais tinham por chefes: família de Saraías: Maraías; família de Jeremias: Hananias; ¹³família de Esdras: Mosolam; família de Amarias: Joanã; ¹⁴família de Meluc: Jônatas; família de Sebanias: José; ¹⁵família de Harim: Ednas; família de Maraiot: Helci; ¹⁶família de Ado: Zacarias; família de Genton: Mosolam; ¹⁷família de Abias: Zecri; família de Miniamin: ...; família de Moadias: Felti; ¹⁸família de Belga: Samua; família de Semeias: Jônatas; ¹⁹família de Joiarib: Matanai; família de Jedaías: Ozi; família de Selai: Celai; família de Amoc: Héber; ²¹família de Helcias: Hasabias; família de Zedaías: Natanael. ²²No tempo de Eliasib, de Joiada, de Joanã e de Jedua, os chefes das famílias dos sacerdotes foram inscritos no Livro das Crônicas até o reinado de Dario, o persa. ²³Os filhos de Levi. Os chefes das famílias foram inscritos no Livro das Crônicas, mas só até o tempo de Joanã, neto de Eliasib. ²⁴Os chefes dos levitas eram: Hasabias, Serebias, Josué, Benui, Cadmiel; e seus irmãos que ficavam defronte deles para executarem os hinos de louvor e de ações de graças segundo as instruções de Davi, homem de Deus, um grupo alternando com outro grupo, ²⁵eram: Matanias, Becbecias e Abdias. Mosolam, Telmon e Acub eram porteiros e montavam a guarda nos armazéns perto das portas. ²⁶Esses viviam no tempo de Joaquim, filho de Josué, filho de Josedec, e no tempo de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote-escriba.

Dedicação da muralha de Jerusalém — ²⁷Por ocasião da dedicação da muralha de Jerusalém, convocaram-se os levitas de todos os lugares onde residiam para virem a Jerusalém, a fim de celebrarem a dedicação alegremente, com cânticos de ação de graças ao som de címbalos, cítaras e harpas. ²⁸Os cantores, filhos de Levi, reuniram-se, pois, do distrito que circunda Jerusalém, das cidades dos netofatitas, ²⁹de Bet-Guilgal, dos campos de Gaba e de Azmot: pois os cantores tinham construído aldeias em torno de Jerusalém. ³⁰Sacerdotes e levitas se purificaram e, depois, purificaram o povo, as portas e a muralha. ³¹Mandei então que subissem à muralha os chefes de Judá e organizei dois grandes coros. O primeiro caminhava no alto da muralha, para a direita, em direção da porta do Esterco; ³²atrás dele iam Osaías e a metade dos chefes de Judá — ³³como também Azarias, Esdras, Mosolam, ³⁴Judá, Benjamim, Semeias e Jeremias, ³⁵escolhidos dentre os sacerdotes e levando trombetas; depois Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semeias, filho de Matanias, filho de Micas, filho de Zacur, filho de Asaf, ³⁶com seus irmãos Semeias, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Judá, Hanani, com instrumentos musicais de Davi, homem de Deus. E Esdras, o escriba, ia na frente deles. — ³⁷Chegando à porta da Fonte, subiram em linha reta diante deles pelas escadarias da Cidade de Davi, pelo alto da muralha, e pela subida do Palácio de Davi, até a porta das Águas, ao oriente. ³⁸O segundo coro caminhava para a esquerda: eu o segui, com a outra metade dos chefes do povo, pelo alto da muralha, passando por cima da torre dos Fornos, até a muralha larga; ³⁹depois, passando

por cima da porta de Efraim, da porta dos Peixes, da torre de Hananeel e da torre dos Cem, até a porta das Ovelhas; paramos na porta da Guarda. ⁴⁰Depois os dois coros tomaram lugar no Templo de Deus. — Eu tinha comigo a metade dos magistrados ⁴¹e também os sacerdotes Eliaquim, Maasias, Miniamin, Micas, Elioenai, Zacarias, Hananias, que levavam trombetas, ⁴²e também Maasias, Semeias, Eleazar, Ozi, Joanã, Melquias, Elam e Ezer. — Os cantores fizeram-se ouvir sob a direção de Jezraías. ⁴³Naquele dia, oferecemos importantes sacrifícios e o povo expandiu sua alegria: é que Deus lhe havia concedido grande motivo de alegria; também as mulheres e as crianças se alegraram. E a alegria de Jerusalém ouvia-se ao longe.

Uma época ideal — ⁴⁴Naquele tempo, estabeleceram-se homens para guardar as salas destinadas às provisões, às contribuições, às primícias e aos dízimos; esses homens deveriam recolher, do território das cidades, as partes que a Lei reserva para os sacerdotes e os levitas. Pois Judá punha sua alegria nos sacerdotes e nos levitas em exercício. ⁴⁵Eram eles que executavam o serviço de seu Deus e o serviço das purificações — como também os cantores e os porteiros —, segundo as normas de Davi e de Salomão, seu filho. ⁴⁶Com efeito, desde os dias de Davi e de Asaf, desde muito tempo, havia um chefe de cantores e dos cânticos de louvor e de ação de graças a Deus. ⁴⁷Portanto, todo o Israel, no tempo de Zorobabel e no tempo de Neemias, servia aos cantores e aos porteiros as partes que lhes cabiam, segundo suas necessidades de cada dia. As oferendas sagradas eram entregues aos levitas e os levitas as entregavam aos filhos de Aarão.

13 ¹Naquele tempo, fez-se ao povo uma leitura do livro de Moisés e lá se achou escrito o seguinte: "*O amonita e o moabita não serão admitidos à assembléia de Deus, e isto para sempre, ²porque não vieram ao encontro dos filhos de Israel com o pão e a água. Contrataram contra eles Balaão, para os amaldiçoar, mas nosso Deus mudou a maldição em bênção.*" ³Logo que ouvimos a leitura da Lei, foi excluído de Israel todo elemento estrangeiro.

A segunda missão de Neemias — ⁴Mas antes, o sacerdote Eliasib fora encarregado das salas do Templo de nosso Deus. Sendo parente de Tobias, ⁵havia posto à disposição deste uma sala espaçosa, onde antes se colocavam as oferendas, o incenso, os utensílios, o dízimo do trigo, do vinho e do azeite, isto é, as partes devidas aos levitas, aos cantores e aos porteiros e o que se reservava para os sacerdotes. ⁶Enquanto se fazia tudo isso, eu estava ausente de Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei de Babilônia, tinha voltado para junto do rei; mas ao cabo de certo tempo, pedi ao rei uma licença ⁷e voltei a Jerusalém. Soube então do mal que havia cometido Eliasib em favor de Tobias, cedendo-lhe uma sala nos átrios do Templo de Deus. ⁸Fiquei muito indignado: atirei para fora do aposento, na rua, toda a mobília de Tobias, ⁹e ordenei que se purificassem as salas e que se recolocassem nela os utensílios do Templo, de Deus, as oferendas e o incenso. ¹⁰Eu soube também que as partes dos levitas não mais lhes eram dadas e que os levitas e os cantores encarregados do serviço haviam fugido cada qual para sua propriedade. ¹¹Repreendi os magistrados e disse-lhes: "Por que o Templo de Deus está abandonado?" Tornei a reuni-los, e os reintegrei nas suas funções. ¹²Então todo o Judá trouxe para os armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do azeite. ¹³Nomeei para cuidar dos armazéns o sacerdote Selemias, o escriba Sadoc, Fadaías, um dos levitas e, como seu assistente, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, pois eles tinham fama de íntegros; sua função era fazer as distribuições aos seus irmãos. ¹⁴Por isso, lembra-te de mim, meu Deus: não apagues de tua memória os atos de piedade que realizei pelo Templo de meu Deus e por seu culto. ¹⁵Naqueles dias, vi em Judá gente que, em dia de sábado, calcava no lagar; outros que transportavam feixes de trigo, colocavam-nos sobre os jumentos, e também vinho, uvas, figos e toda espécie de cargas, que queriam trazer para Jerusalém em dia de sábado: admoestei-os para que não vendessem seus produtos. ¹⁶Em Jerusalém mesmo, alguns habitantes de Tiro, que lá moravam, traziam peixe e mercadorias de toda espécie para vendê-las aos judeus em dia de sábado. ¹⁷Repreendi os nobres de Judá, dizendo-lhes: "Que coisa abominável estais fazendo, profanando o dia de sábado! ¹⁸Não foi assim que agiram vossos pais? Pois Deus então mandou vir toda esta desgraça sobre nós e sobre esta cidade. E vós, quereis aumentar a Ira contra Israel profanando o sábado?" ¹⁹Por isso, mandei que, mal as sombras caíssem sobre as portas de Jerusalém, logo antes do sábado se fechassem os batentes e que não se abrissem senão depois do sábado. Coloquei nas portas alguns de meus homens, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado. ²⁰Uma ou duas vezes, comerciantes e vendedores de toda espécie de mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém, ²¹mas eu os adverti, declarando-lhes: "Por que passais a noite ao pé da muralha? Se o fizerdes outra vez, mandarei castigar-vos!" De então em diante, não vieram mais aos sábados. ²²Ordenei aos levitas que se purificassem e viessem vigiar as portas, para que se

observasse santamente o sábadu. Lembra-te de mim também por isso, meu Deus, e tem piedade de mim, segundo a tua grande misericórdia! ²³Naqueles dias também, encontrei judeus que se tinham casado com mulheres azotas, amonitas ou moabitas. ²⁴Quanto a seus filhos, a metade falava a língua de Azoto ou a língua deste ou daquele povo, mas não mais sabia falar a língua dos judeus. ²⁵Admoestei-os e amaldiçoei-os e bati em diversos, arranquei-lhes os cabelos e ordenei-lhes, em nome de Deus: "Não deveis dar vossas filhas aos filhos deles, nem tomar como esposas, para vossos filhos ou para vós mesmos, alguma das filhas deles!" ²⁶Não foi esse o pecado de Salomão, rei de Israel? Entre tantas nações, não houve rei que se igualasse a ele; era amado por seu Deus; Deus o tinha feito rei de todo o Israel. Até mesmo a ele as mulheres estrangeiras fizeram pecar! ²⁷E quereis que se diga de vós que cometeis também este grande crime de trair nosso Deus desposando mulheres estrangeiras?" ²⁸Um dos filhos de Joiada, filho de Eliasib, o sumo sacerdote, tornara-se genro de Sanabalat, o horonita. Expulsei-o para longe de mim. ²⁹Lembra-te, contra esta gente, ó meu Deus, desse aviltamento causado ao sacerdócio e à aliança dos sacerdotes e levitas. ³⁰Portanto, purifiquei-os de todo elemento estrangeiro. Estabeleci, para os sacerdotes e os levitas, os regulamentos que delimitavam para cada um a sua tarefa. ³¹Restabeleci igualmente as normas para o fornecimento da madeira em épocas determinadas, e para as primícias. Lembra-te de mim, ó meu Deus, para o meu bem!

TOBIAS

1 ¹História de Tobit, filho de Tobiel, filho de Ananiel, filho de Aduel, filho de Gabael, da descendência de Asiel, da tribo de Neftali, ²o qual, nos dias de Salmanasar, rei da Assíria, foi exilado de Tisbé, que fica ao sul de Cedes em Neftali, na Galiléia setentrional, acima de Hasor, a oeste, ao sol poente, e ao norte de Sefat.

I. O exilado

³Eu, Tobit, trilhei os caminhos da verdade todos os dias de minha vida. Dei muitas esmolas a meus irmãos e meus compatriotas, deportados comigo para Nínive, no país da Assíria. ⁴Quando eu era jovem e estava ainda em minha terra, a terra de Israel, toda a tribo de Neftali, meu antepassado, se separou da casa de Davi e de Jerusalém, cidade escolhida dentre todas as tribos de Israel para seus sacrifícios; lá é que o Templo em que Deus habita fora construído e consagrado para todas as gerações vindouras. ⁵Todos os meus irmãos e a casa de Neftali ofereciam sacrifícios ao bezerro que Jeroboão, rei de Israel, fizera em Dã, sobre todas as montanhas da Galiléia. ⁶Muitas vezes eu era o único a vir em peregrinação a Jerusalém, por ocasião das festas, para cumprir a lei que obriga todo o Israel para sempre. Acudia pressuroso a Jerusalém com as primícias dos frutos e dos animais, o dízimo do gado e a primeira lã das ovelhas. ⁷Eu as entregava aos sacerdotes, filhos de Aarão, para o altar. Aos levitas, então em serviço em Jerusalém, eu dava o dízimo do vinho e do trigo, do óleo, das romãs, dos figos e dos outros frutos. O segundo dízimo eu o pagava em dinheiro, pelo espaço de seis anos, e ia gastá-lo cada ano em Jerusalém. ⁸O terceiro dízimo eu o entregava aos órfãos, às viúvas e aos prosélitos que viviam com os filhos de Israel; levava-o e o dava a eles de três em três anos, e nós o consumíamos conforme os preceitos da Lei de Moisés e as recomendações de Débora, mãe de nosso pai Ananiel, pois meu pai havia morrido deixando-me órfão. ⁹Chegando à idade adulta, casei-me com uma mulher de nossa parentela, chamada Ana; ela deu-me um filho a quem chamei Tobias. ¹⁰Quando da deportação para a Assíria, ao ser desterrado, fui para Nínive. Todos os meus irmãos, e os da minha raça, comiam dos alimentos dos pagãos; ¹¹quanto a mim, eu me guardava de comer dos alimentos dos pagãos. ¹²Como eu me lembrava de meu Deus com toda a minha alma, ¹³concedeu-me o Altíssimo graça e favor diante de Salmanasar e cheguei a ser seu procurador. ¹⁴Eu viajava para a Média e lá administrava seus negócios até sua morte; e depusitei em Rages, na Média, na casa de Gabael, irmão de Gabri, uns sacos de prata contendo dez talentos. ¹⁵Morto Salmanasar, sucedeu-lhe no trono seu filho Senaquerib; as estradas da Média foram fechadas e não pude voltar mais lá. ¹⁶Nos dias de Salmanasar, eu tinha feito muitas esmolas a meus irmãos de raça; ¹⁷dava meu pão aos famintos e roupa aos que estavam nus; e quando via o cadáver de algum dos meus compatriotas jogado para fora das muralhas de Nínive, sepultava-o. ¹⁸Enterrei igualmente os que Senaquerib matou. — Quando regressou da Judéia em fuga, depois do castigo que lhe mandou o Rei do céu, por causa de suas blasfêmias, Senaquerib, em sua ira, mandou matar muitos dos filhos de Israel. — Então eu retirava seus corpos para dar-lhes sepultura. Senaquerib os procurava e não mais os encontrava. ¹⁹Um ninivita foi denunciar ao rei que era eu quem os enterrava clandestinamente. Quando eu soube que o rei estava informado a meu respeito e que me procurava para matar-me, tive medo e fugi. ²⁰Todos os meus bens me foram arrebatados; tudo foi confiscado para o tesouro real; nada me restou, senão Ana, minha

esposa, e meu filho Tobias. ²¹Menos de quarenta dias depois, o rei foi assassinado por seus dois filhos, que fugiram para os montes Ararat., Sucedeu-lhe seu filho Asaradon Este constituiu Aiçar, filho do meu irmão Anael, superintendente das finanças do reino, de modo que ele dirigia toda a administração. ²²Então Aiçar intercedeu por mim e eu pude retornar a Nínive. É que Aiçar, sob Senaquerib, rei da Assíria, havia sido copeiro-mor, guarda do selo, administrador e encarregado das finanças; e Asaradon o havia mantido no ofício. Ele era da minha parentela, era meu sobrinho.

II. O cego

² No reinado de Asaradon, pude voltar para minha casa e foi-me devolvida minha esposa Ana com meu filho Tobias. Em nossa festa de Pentecostes (a festa das Semanas), foi-me preparado um excelente almoço e reclinei-me para comer. ² Quando puseram a mesa, com numerosos pratos, disse a meu filho Tobias: "Filho, vai procurar, entre os nossos irmãos deportados em Nínive, algum pobre de coração fiel, e traze-o aqui para comer conosco. Esperar-te-ei até que voltes, meu filho." ³ Saiu, pois, Tobias à procura de algum pobre dentre nossos irmãos e quando regressou, disse: "Meu pai!" Respondi: "E então, filho?" Continuou Tobias: "Pai, há um homem do nosso povo que acaba de ser assassinado; foi estrangulado e depois lançado na praça do mercado e ainda está lá." ⁴ Levantei-me imediatamente, deixei meu prato intato, fui tirar o homem da praça e o coloquei num quarto, esperando o pôr-do-sol para enterrá-lo. ⁵ Tornei a entrar, lavei-me e tomei a refeição na tristeza, ⁶ recordando-me das palavras que disse o profeta Amós contra Betel: *Vossas festas se converterão em luto e todos os vossos cânticos em lamentações.* ⁷ E eu chorei. Depois, quando o sol se pôs, saí, cavei uma fossa e o sepelei. ⁸ Os meus vizinhos diziam, rindo de mim: "Ele já não tem mais medo." (É preciso lembrar que minha cabeça já fora posta a prêmio por tal motivo). "Na primeira vez ele fugiu; e no entanto, ei-lo de novo a sepultar os mortos!" ⁹ Naquela noite, tomei banho e fui para o pátio da casa e deitei-me junto ao muro do pátio, com o rosto descoberto por causa do calor. ¹⁰ Não reparei que havia pardaís acima de mim no muro. Caiu-me nos olhos excremento quente, produzindo neles manchas brancas. Fui aos médicos para me tratar; mas quanto mais me aplicavam pomadas, mais as manchas me cegavam, até que fiquei completamente cego. Fiquei cego durante quatro anos, e todos os meus irmãos se afligiam por minha causa; e Aiçar cuidou do meu sustento por dois anos, até que partiu para Elimaida. ¹¹ Naquela ocasião, minha mulher Ana começou a trabalhar como operária; fiava lã e recebia tela para tecer; ¹² ela a entregava aos fregueses e estes lhe pagavam o preço. Ora no sétimo dia do mês de Distros, ela acabou uma encomenda e entregou-a aos fregueses; estes lhe pagaram o preço inteiro e ainda lhe deram um cabrito para um almoço. ¹³ Ao entrar em minha casa, o cabrito começou a balir. Chamei então minha esposa e perguntei-lhe: "Donde vem este cabrito? Não terá sido roubado? Devolve-o a seus donos, porque não podemos comer coisa roubada." ¹⁴ Ela me disse: "É um presente que me foi dado além do meu salário!" Mas não acreditei nela e ordenei-lhe que o devolvesse a seus donos, envergonhando-me por causa dela. Então ela replicou: "Onde estão as tuas esmolas? Onde estão as tuas boas obras? Todos sabem o que isso te trouxe!"

³ ¹ Com a alma desolada, suspirando e chorando, comecei esta prece de lamentação: ² "Tu és justo, Senhor, e justas são todas as tuas obras. Todos os teus caminhos são graça e verdade, e tu és o Juiz do universo. ³ E agora, Senhor, lembra-te de mim, olha para mim. Não me castigues por meus pecados, nem por minhas inadvertências, nem pelas de meus pais. Pois pecamos em tua presença ⁴ e desobedecemos a teus mandamentos; e nos entregaste ao saque, ao cativeiro e à morte, ao escárnio, à zombaria e ao vitupério de todos os povos entre os quais nos dispersaste. ⁵ E agora, todas as tuas sentenças são verdadeiras, quando me tratas segundo minhas faltas e as de meus pais. Pois não obedecemos às tuas ordens, nem caminhamos na verdade diante de ti. ⁶ E agora, trata-me como te aprouver, digna-te retirar-me a vida: para que eu desapareça da face da terra e de novo me torne pó. Pois para mim mais vale morrer que viver. Sofri ultrajes sem motivo, imensa é a minha tristeza! Manda, Senhor, que eu seja libertado desta aflição. Deixa-me partir para a morada eterna, não afastes teu rosto de mim, Senhor. Pois é melhor morrer do que passar a vida agüentando um mal inexorável, e não quero mais ouvir injúrias contra mim".

III. Sara

⁷ Naquele mesmo dia, aconteceu que Sara, filha de Ragüel, habitante de Ecbátana, na Média, teve também de ouvir insultos de uma serva de seu pai. ⁸ Ela fora dada sete vezes em casamento, e Asmodeu, o pior dos demônios, matara seus maridos um após o outro, antes que se tivessem unido a ela como esposos. A serva

lhe dizia: "És tu que matas teus maridos! Já foste dada a sete homens e não foste feliz sequer uma vez!"⁹Queres castigar-nos por terem morrido teus maridos? Vai procurá-los e que nunca se veja de ti filho nem filha!"¹⁰Naquele dia, a alma de Sara se encheu de tristeza: ela se pôs a chorar e subiu ao quarto de seu pai com a intenção de se enforcar. Mas, refletindo, pensou: "Talvez isto sirva para que injuriem meu pai e lhe digam: 'Tinhas uma filha única, amada, e ela se enforcou porque se sentia infeliz.' Não posso consentir que meu pai, em sua velhice, desça acabrunhado à mansão dos mortos. É melhor que, em vez de enforcar-me, suplique ao Senhor que me envie a morte, para não ter de ouvir injúrias durante minha vida."¹¹E naquele momento, estendendo as mãos para a janela, orou assim: "Bendito sejas tu, Deus de misericórdia! Bendito seja teu nome pelos séculos, e que todas as tuas obras te bendigam para sempre!"¹²Volto agora meu rosto e levanto meus olhos para ti.¹³Que tua palavra me livre da terra, pois não quero mais ouvir ultrajes!¹⁴Tu o sabes, Senhor, eu estou pura, homem algum me tocou;¹⁵não desonrei meu nome nem o nome do meu pai na terra do meu cativo. Sou a filha única do meu pai; ele não tem outro filho para herdar, não tem junto a si irmão algum, nem parente a quem eu me deva reservar. Já perdi sete maridos, por que deveria eu ainda viver? Se não te apraz, Senhor, dar-me a morte, olha-me com compaixão! E não tenha eu que ouvir injúrias."¹⁶Naquele instante, na Glória de Deus, foi ouvida a oração de ambos¹⁷e foi enviado Rafael para curar os dois: para tirar as manchas brancas dos olhos de Tobit, a fim de que visse com seus próprios olhos a luz de Deus, e dar Sara, filha de Raguel, como esposa a Tobias, filho de Tobit, e livrá-la de Asmodeu, o pior dos demônios; porque Tobias tinha mais direitos sobre ela que todos quantos a pretendiam. Naquela mesma hora, voltava Tobit do pátio para a casa; e Sara, filha de Raguel, estava descendo do quarto.

IV. Tobias

4¹Naquele dia, Tobit lembrou-se do dinheiro que havia depositado com Gabael, em Rages, na Média,²e pensou consigo: "Já estou desejando morrer; seria bom chamar meu filho Tobias para lhe falar sobre esse dinheiro, antes de morrer."³Chamou, pois, seu filho Tobias para junto de si e assim falou: "Quando eu morrer, dar-me-ás uma digna sepultura; honra tua mãe e não a abandones em nenhum dia de tua vida; faz o que lhe agrada e não lhe sejas causa de tristeza alguma."⁴Lembra-te, meu filho, de tantos perigos que ela correu por tua causa, quando te trazia no seio. E quando ela morrer, sepulta-a junto de mim, no mesmo túmulo.⁵Meu filho, lembra-te do Senhor todos os dias e não queiras pecar nem transgredir seus mandamentos. Pratica a justiça todos os dias da tua vida e não andes pelos caminhos da injustiça.⁶Pois, se agires conforme a verdade,^y terás êxito em todas as tuas ações, como todos os que praticam a justiça.⁷Toma de teus bens para dar esmola. Nunca afastes de algum pobre a tua face, e Deus não afastará de ti a sua face.⁸Regula tua esmola segundo a abundância de teus bens: se tens muito, dá mais; se tens pouco, dá menos, mas não tenhas receio de dar esmola,⁹porque assim acumulas um bom tesouro para o dia da necessidade.¹⁰Pois a esmola livra da morte e impede que se caia nas trevas.¹¹Dom valioso é a esmola, para quantos a praticam na presença do Altíssimo.¹²Guarda-te, meu filho, de toda impureza. Escolhe uma mulher da linhagem de teus pais; não tomes por esposa uma mulher estrangeira, que não pertença à tribo de teu pai, porque nós somos filhos dos profetas. Lembra-te de Noé, de Abraão, de Isaac e de Jacó, nossos pais mais antigos. Todos eles escolheram sua esposa dentro da própria estirpe e foram abençoados em seus filhos, e sua raça possuirá a terra como herança.¹³Tu também, meu filho, dá preferência a teus irmãos, e que teu coração não se ensoberbeça, fazendo-te desprezar teus irmãos, os filhos e as filhas de teu povo; escolhe por mulher uma dentre eles. Pois o orgulho acarreta a ruína e muita inquietação; a ociosidade traz a pobreza e a penúria, porque a mãe da indigência é a ociosidade.¹⁴Não retenhas até o dia seguinte o salário daqueles que trabalham para ti, mas entrega-o imediatamente. Se serves a Deus, serás recompensado. Sê vigilante, meu filho, em todas as tuas ações e mostra-te educado em todo o teu comportamento.¹⁵Não faças a ninguém o que não queres que te façam. Não bebas vinho até à embriaguez, e não faças da embriaguez a tua companheira pela estrada.¹⁶Dá de teu pão aos que têm fome, e de tuas roupas aos que estão nus. Dá esmola de tudo o que tens em abundância; e ao dares a esmola, não haja tristeza em teus olhos.¹⁷Põe com largueza teu pão e teu vinho sobre o túmulo dos justos, mas não o dês ao pecador.¹⁸Busca o conselho de toda pessoa sensata, e não desprezes nenhum conselho salutar.¹⁹Bendize ao Senhor Deus em toda circunstância, pede-lhe que dirija teus caminhos e que cheguem a bom termo todas as tuas veredas e teus projetos. Pois nem toda nação possui a sabedoria; é o Senhor quem lhes dá o dom de desejar o bem. Segundo seu beneplácito, ele exalta ou rebaixa até o fundo da mansão dos mortos. Portanto, meu filho, lembra-te desses mandamentos e não permitas que se apaguem do teu coração.²⁰Também quero dizer-te, meu filho, que deixei em depósito com Gabael, filho de Gabri, em Rages, na Média, dez talentos de prata.²¹Não te preocupes, filho, se

ficamos pobres. Tens uma grande riqueza se temes a Deus, se evitas toda espécie de pecado e se fazes o que agrada ao Senhor teu Deus."

V. O companheiro

5 ¹Então Tobias respondeu a seu pai Tobit: "Pai, farei tudo quanto me ordenaste. ²Mas como poderei recuperar esse dinheiro? Ele não me conhece e nem eu a ele. Que sinal lhe darei para que ele me reconheça, creia em mim e me entregue o dinheiro? Além disso, não sei que caminho tomar para chegar à Média." ³Tobit então respondeu a seu filho Tobias: "Ele me deu seu documento, e eu lhe dei o meu; eu o dividi em dois para que cada um de nós ficasse com a metade. Tomei uma e deixei a outra com o dinheiro. E dizer que já faz vinte anos que depusitei esse dinheiro! Agora, meu filho, procura um homem de confiança para teu companheiro de viagem, e lhe pagaremos pelo seu trabalho até a tua volta; vai e recupera esse dinheiro junto a Gabael." ⁴Tobias saiu em busca de alguém que conhecesse o caminho e que fosse com ele à Média. Ao sair, encontrou Rafael, o anjo, de pé diante dele; mas não sabia que era um anjo de Deus. ⁵Disse-lhe, pois: "De onde és, jovem?" Respondeu-lhe: "Sou um dos filhos de Israel, teus irmãos, e vim procurar trabalho." Perguntou-lhe Tobias: "Conheces o caminho da Média?" ⁶"Sim", respondeu ele; "já estive lá muitas vezes e conheço em detalhe todos os caminhos. Fui à Média com frequência e hospedei-me na casa de Gabael, nosso irmão, que mora em Rages, na Média. São dois dias de viagem entre Ecbátana e Rages, pois Rages está situada na montanha e Ecbátana na planície." ⁷Disse-lhe Tobias: "Espera-me, jovem, que eu vou informar meu pai, porque preciso que venhas comigo; pagar-te-ei teu salário." ⁸Respondeu o outro: "Fico esperando, mas não demores." ⁹Tobias foi informar seu pai e disse-lhe: "Encontrei um homem, que é dos filhos de Israel, irmão nosso." E seu pai lhe disse: "Chama-o aqui, para que eu saiba a que família pertence e se é digno de confiança para que te acompanhe, filho." Tobias saiu, chamou-o e disse-lhe: "Jovem, meu pai está te chamando." ¹⁰O anjo entrou na casa e Tobit o saudou por primeiro. Ele respondeu: "Desejo-te grande alegria." Disse Tobit: "Que alegria posso ainda ter? Estou cego e não posso ver a luz do céu; estou mergulhado nas trevas como os mortos que não contemplam a luz; vivo como um morto; ouço a voz das pessoas, mas não as vejo." Disse-lhe o anjo: "Tem confiança, que Deus em breve te curará. Tem confiança!" Tobit lhe disse: "Meu filho Tobias quer ir à Média. Podes ir com ele e servir-lhe de guia? Eu te darei teu salário, irmão." Ele respondeu: "Posso ir com ele, pois conheço detalhadamente todos os caminhos e fui frequentes vezes à Média, percorri todas as suas planícies e as suas montanhas e conheço todas as suas veredas." ¹¹Disse-lhe Tobit: "Irmão, de que família e de que tribo és tu? Fala, irmão." ¹²Respondeu-lhe o anjo: "Que importa a minha tribo?" Tobit insistiu: "Gostaria de saber com segurança de quem és filho e qual é o teu nome." ¹³Respondeu-lhe o anjo: "Sou Azarias, filho do grande Ananias, um de teus irmãos." ¹⁴Disse-lhe Tobit: "Bem-vindo, irmão, salve! Não leves a mal, irmão, meu desejo de conhecer com certeza teu nome e tua família; acontece que és parente meu e pertences a uma família honesta e honrada. Conheci Ananias e Natã, os dois filhos do grande Semeias; eles iam comigo a Jerusalém, juntos lá adorávamos, e eles não se desviaram do bom caminho. Teus irmãos são homens de bem; descendes de ilustre estirpe. Sê bem-vindo!" ¹⁵E acrescentou: "Pagar-te-ei como salário uma dracma por dia, e dar-te-ei, como a meu filho, o que te for necessário. Viaja, pois, com meu filho, ¹⁶e depois ainda acrescentarei algo ao teu salário." O anjo respondeu: "Irei com teu filho, nada receies. Sãos partiremos e sãos regressaremos a ti, porque o caminho é seguro." ¹⁷Respondeu-lhe Tobit: "Bendito sejas, irmão!" Chamou seu filho e disse-lhe: "Filho, prepara as coisas para a viagem e parte com teu irmão; que lá vos proteja o Deus que está nos céus e que vos reconduza a mim são e salvos; e que seu anjo vos acompanhe com sua proteção, filho." Tobias saiu para empreender a viagem, e beijou seu pai e sua mãe. Tobit lhe disse: "Boa viagem!" ¹⁸Sua mãe pôs-se a chorar e disse a Tobit: "Para que mandaste meu filho partir? Não é ele o bastão de nossa mão que sempre vai e vem conosco?" ¹⁹Que não seja o dinheiro o mais importante; que ele não tenha valor ao lado de nosso filho. ²⁰O nível de vida que Deus nos tinha dado era-nos suficiente." ²¹Respondeu-lhe Tobit: "Não penses nisso; são partiu nosso filho, e são voltará a nós; com teus próprios olhos o verás no dia em que ele regressar a ti são e salvo. Não penses nisso, nem te inquietes por causa deles, minha irmã. ²²Um bom anjo o acompanhará, lhe dará uma viagem tranqüila e o devolverá são e salvo!"

6 ¹E ela parou de chorar.

VI. O peixe

²Partiu, pois, Tobias em companhia do anjo, e o cão os seguia. Caminharam juntos e aconteceu que, numa noite, acamparam à margem do rio Tigre. ³Tobias desceu ao rio para lavar os pés, quando saltou da água um grande peixe, que queria devorar-lhe o pé. Ele gritou ⁴e o anjo lhe disse: "Agarra o peixe e segura-o firme!" Tobias dominou o peixe e o arrastou para a terra. ⁵E o anjo acrescentou: "Abre o peixe, tira-lhe o fel, o coração e o fígado e guarda-os; joga fora os intestinos, pois o fel, o coração e o fígado são remédios úteis." ⁶O jovem abriu o peixe, tirou-lhe o fel, o coração e o fígado. Assou uma parte do peixe e comeu-a, e salgou o resto. Depois continuaram juntos a caminhada, até chegarem perto da Média. ⁷Então Tobias perguntou ao anjo: "Azarias, meu irmão, que remédio há no coração, no fígado e no fel do peixe?" ⁸Respondeu ele: "Se se queima o coração ou o fígado do peixe diante de um homem ou de uma mulher atormentados por um demônio ou por um espírito mau, a fumaça afugenta todo o mal e o faz desaparecer para sempre." ⁹Quanto ao fel, untando com ele os olhos de um homem que tem manchas brancas, e soprando sobre as manchas, ele fica curado." ¹⁰Quando entraram na Média, estando já perto de Ecbátana, ¹¹Rafael disse ao jovem: "Tobias, meu irmão!" Respondeu-lhe: "Eis-me aqui." E disse o anjo: "Esta noite ficaremos na casa de Ragüel; ele é teu parente e tem uma filha de nome Sara; ¹²além dela, ele não tem nem filhos nem filhas. Tu és o seu parente mais próximo, tens mais direitos sobre ela do que todos os outros e é justo que sejas o herdeiro dos bens de seu pai. É uma moça prudente, corajosa, muito bela e seu pai tem-lhe grande amor." ¹³E acrescentou: "Tens o direito de tomá-la por esposa. Escuta-me, irmão. Esta noite falarei com o pai acerca da moça, para que te seja dada como noiva; e quando voltarmos de Rages, celebraremos o casamento. Tenho certeza de que Ragüel não tem o direito de ta recusar, nem de dá-la a outro. Seria réu de morte, segundo a sentença do livro de Moisés, pois ele sabe que o parentesco te dá, de preferência a qualquer outro, o direito de tomar sua filha como esposa. Portanto, ouve-me, irmão: falaremos esta noite sobre a moça e pediremos que ta dêem em casamento. Quando voltarmos de Rages, a tomaremos para levá-la conosco à tua casa." ¹⁴Tobias respondeu a Rafael: "Azarias, meu irmão, ouvi dizer que ela já foi dada a sete maridos e que todos morreram na noite de núpcias; morriam ao entrar onde ela estava. Também ouvi dizer que era um demônio que os matava, ¹⁵por isso tenho medo. A ela não faz nenhum mal, porque a ama; mata, porém, quem queira aproximar-se dela. Sou filho único; se eu morrer, farei descer ao túmulo a vida de meu pai e de minha mãe em conseqüência da sua tristeza por minha causa. Eles não têm outro filho que lhes dê sepultura." ¹⁶Respondeu o anjo: "Não te lembras das recomendações de teu pai, que te mandou tomar como esposa uma mulher da casa de teu pai? Ouve-me, irmão; não tenhas medo desse demônio e toma-a; sei que esta noite ta darão por mulher." ¹⁷E quando entrares no quarto nupcial, toma o fígado e o coração do peixe e coloca-os sobre as brasas do per- fumador. O aroma se espalhará ¹⁸e, quando o demônio o respirar, fugirá e nunca mais aparecerá junto dela. Depois, no momento de unir-te a ela, levantai-vos ambos para fazer oração e suplicai ao Senhor do Céu que vos conceda sua graça e sua proteção. E não temas, pois ela te foi destinada desde o princípio, a ti compete salvá-la. Ela te seguirá, e te asseguro que te dará filhos que serão para ti como irmãos. Não te preocupes." ¹⁹Quando Tobias ouviu as razões de Rafael e soube que Sara era sua irmã, da linhagem da casa de seu pai, enamorou-se de tal modo que seu coração não podia separar-se dela.

VII. Ragüel

⁷¹Quando entraram em Ecbátana, disse Tobias: "Azarias, meu irmão, leva-me imediatamente à casa de nosso irmão Ragüel." Conduziu-o, pois, à casa de Ragüel e encontraram-no sentado à porta do pátio. Eles o saudaram primeiro e ele respondeu: "Desejo-vos grande alegria, irmãos, e que estejais com boa saúde!" E fê-los entrar em sua casa. ²Disse à sua esposa Edna: "Como esse rapaz se parece com meu irmão Tobit!" ³Edna perguntou-lhes: "De onde sois, irmãos?" Responderam: "Somos dos filhos de Neftali, deportados para Nínive." — ⁴"Conheceis Tobit, nosso irmão?" — "Conhecemos, sim", responderam. — "Ele está bem?" — ⁵"Vive e está bem." E Tobias acrescentou: "É meu pai." ⁶Ragüel então levantou-se, beijou-o, chorou ⁷e disse: "Bendito sejas, filho! Tens um pai honrado e bom. Que infelicidade ter ficado cego um homem tão justo e tão bondoso!" Lançou-se ao pescoço de seu irmão Tobias e chorou. ⁸Também chorou sobre ele sua mulher Edna e sua filha Sara. ⁹Matou depois um carneiro do rebanho e fez-lhes calorosa recepção.

Depois de se lavarem e se banharem, puseram-se à mesa. Tobias disse então a Rafael: "Azarias, meu irmão, dize a Ragüel que me dê por esposa minha irmã, Sara." ¹⁰Ragüel ouviu essas palavras e disse ao jovem: "Come e bebe e passa a noite tranqüilo, porque ninguém, a não ser tu, meu irmão, tem o direito de desposar minha filha Sara; de tal modo que nem mesmo eu tenho possibilidade de dá-la a outro, pois és meu parente mais próximo. Mas vou falar-te com franqueza, rapaz. ¹¹Já a dei a sete maridos dentre nossos irmãos, e

todos morreram na mesma noite em que entraram no seu quarto. Todavia, moço, agora come e bebe, e o Senhor vos dará sua graça e sua paz." Tobias respondeu: "Não comerei nem beberei até que resolvas a minha situação." Ragüel lhe disse: "Está bem! É a ti que ela deve ser dada segundo a sentença da Lei de Moisés, e o Céu decreta que ela te seja dada. Recebe tua irmã. A partir de agora, tu és seu irmão, e ela é tua irmã. Ela te é dada a partir de hoje e para sempre. Que o Senhor do Céu vos faça felizes esta noite, filho, e vos dê sua graça e sua paz." ¹²Ragüel chamou sua filha Sara e, quando ela se apresentou, tomou-a pela mão e entregou-a a Tobias, dizendo: "Recebe-a, pois ela te é dada por esposa, segundo a lei e a sentença escrita no livro de Moisés. Toma-a e leva-a feliz para a casa de teu pai. E que o Deus do Céu vos guie em paz pelo bom caminho." ¹³Chamou depois a mãe da moça e mandou que trouxesse uma folha de papiro, e redigiu o contrato de casamento, pelo qual dava a Tobias sua filha por esposa, conforme a sentença da Lei de Moisés. ¹⁴Depois disso, começaram a comer e a beber. ¹⁵Ragüel chamou sua mulher Edna e disse-lhe: "Irmã, prepara o outro quarto e leva Sara para lá." ¹⁶Ela preparou, pois, o quarto, tal como lhe fora ordenado, e levou sua filha para lá. Chorou por causa dela, depois enxugou as lágrimas e disse: "Tem confiança, minha filha! Que o Senhor do Céu mude tua tristeza em alegria! Tem confiança, minha filha!" E saiu.

VIII. O túmulo

⁸¹Quando acabaram de comer e beber, decidiram ir dormir; conduziram, pois, o jovem ao aposento. ²Recordou-se Tobias dos conselhos de Rafael e, tirando o fígado e o coração do peixe de dentro do saco onde os guardara, colocou-os sobre as brasas do perfumador. ³O cheiro do peixe expulsou o demônio, que fugiu pelos ares até o Egito. Rafael seguiu-o, prendeu-o e acorrentou-o imediatamente. ⁴Entretanto, os pais tinham saído e fechado a porta do quarto. Então Tobias levantou-se do leito e disse a Sara: "Levanta-te, minha irmã! Oremos e peçamos a nosso Senhor que tenha compaixão de nós e nos salve." ⁵Ela se levantou e começaram a orar e a pedir para obterem a salvação. Ele começou dizendo: "Bendito sejas tu, Deus de nossos pais, e bendito seja teu Nome por todos os séculos dos séculos! Bendigam-te os céus e tua criação inteira em todos os séculos!" ⁶Tu criaste Adão e para ele criaste Eva, sua mulher, para ser seu sustentáculo e amparo, e para que de ambos derivasse a raça humana. Tu mesmo disseste: *Não é bom que o homem fique só; façamos-lhe uma auxiliar semelhante a ele.* ⁷E agora, não é por desejo impuro que tomo esta minha irmã, mas com reta intenção. Digna-te ter piedade de mim e dela e conduzir-nos juntos a uma idade avançada!" ⁸E disseram em coro: "Amém, amém!" ⁹E se deitaram para passar a noite. Ora, Ragüel se levantou e, chamando os criados que tinha em casa, foram cavar um túmulo. ¹⁰Pois dizia consigo: "Não aconteça que tenha morrido e nos tornemos objeto de escárnio e zombaria." ¹¹Quando acabaram de cavar o túmulo, Ragüel voltou à casa, chamou sua mulher ¹²e disse-lhe: "Manda uma criada entrar no quarto e ver se Tobias está vivo; porque, se morreu, o enterraremos sem que ninguém o saiba." ¹³Mandaram a criada, acenderam a lâmpada e abriram a porta; e, entrando, ela viu que estavam deitados juntos e dormindo. ¹⁴A criada saiu e anunciou-lhes: "Está vivo e nada de mal aconteceu." ¹⁵Ragüel bendisse ao Deus do Céu com estas palavras: "Bendito és, ó Deus, com todo o puro louvor! Que te bendigam por todos os séculos!" ¹⁶Bendito sejas por me haveres alegrado, por não ter sucedido o mal que temia, mas nos trataste segundo tua grande misericórdia. ¹⁷Bendito sejas por teres tido compaixão de dois filhos únicos. Tem piedade deles, Senhor, e dá-lhes tua salvação; faze que sua vida transcorra na alegria e na piedade." ¹⁸Depois mandou que os criados fechassem a cova antes do amanhecer. ¹⁹Disse Ragüel à sua esposa que fizesse muitos pães; e foi ao estábulo, tomou dois bois e quatro carneiros e mandou aprontá-los. E assim começaram os preparativos. ²⁰Depois chamou Tobias e lhe disse: "Durante catorze dias não sairás daqui, mas ficarás onde estás, comendo e bebendo em minha casa, e encherás de gozo a alma de minha filha após todas as suas tristezas. ²¹Depois, tomarás a metade de tudo quanto aqui possuo e voltarás feliz à casa de teu pai. E quando minha mulher e eu tivermos morrido, também será vossa a outra metade. Tem confiança, filho! Sou teu pai, e Edna é tua mãe; junto a ti estaremos e junto a tua irmã, desde agora e para sempre. Tem confiança, filho!"

IX. As bodas

⁹ ¹Então Tobias chamou Rafael e disse-lhe: ²"Azarias, meu irmão, toma contigo quatro criados e dois camelos, e parte para Rages. ³Dirige-te à casa de Gabael, dá-lhe o documento, recebe o dinheiro e convida-o para que venha contigo para as bodas. ⁴Sabes que meu pai deve estar contando os dias e, se eu me demoro um dia a mais, dou-lhe um grande desgosto. ⁵Bem viste como Ragüel me conjurou, de modo que não posso contrariar seu desejo." Rafael partiu, então, para Rages, na Média, com os quatro criados e os dois camelos,

e pernoitaram na casa de Gabael. Apresentou-lhe o documento e deu-lhe a notícia de que Tobias, filho de Tobit, se havia casado e o convidava para as bodas. Gabael levantou-se, contou para ele os sacos de dinheiro com os selos intatos, e colocaram-nos sobre os camelos.⁶ De madrugada, partiram juntos para as bodas e, chegando à casa de Ragüel, encontraram Tobias sentado à mesa. Este levantou-se logo para saudá-lo, e Gabael começou a chorar e o abençoou, dizendo: "Homem bondoso e honrado, filho de um pai excelente e ilustre, justo e caridoso! Que o Senhor te conceda as bênçãos do céu a ti, à tua mulher, ao pai e à mãe de tua mulher! Bendito seja Deus, que me permitiu ver um retrato vivo do meu primo Tobit!"

10 ¹Enquanto isso, diariamente Tobit contava os dias que poderia demorar a viagem de ida e volta. Quando se esgotou o prazo, não tendo regressado o filho, ²ele pensou: "Será que ficou retido por lá? Ou talvez tenha morrido Gabael e não haja ninguém para entregar-lhe o dinheiro!" ³E começou a ficar aflito. ⁴Ana, sua mulher, dizia: "Meu filho morreu e já não se encontra entre os vivos!" E começou a chorar e a lamentar-se por seu filho, dizendo: ⁵"Ai de mim, filho meu! Por que te deixei partir, luz dos meus olhos?" ⁶Tobit respondeu: "Tranqüiliza-te, irmã, não te preocupes; ele está bem. Com certeza tiveram lá um contratempo. Seu companheiro é um homem de confiança e um dos nossos irmãos; não te inquietes por causa dele, minha irmã; em breve ele estará aqui." ⁷Ela replicou-lhe: "Deixa-me, não tentes me enganar; meu filho morreu." E todos os dias ia observar a estrada por onde seu filho havia partido. Não acreditava em mais ninguém. E quando o sol se punha, entrava em casa e gemia e chorava a noite inteira, sem poder dormir. Quando se completaram os catorze dias de bodas, que Ragüel havia prometido celebrar em honra de sua filha, Tobias veio dizer-lhe: "Deixa-me partir; estou certo de que meu pai e minha mãe estão pensando que não me tornarão a ver. Portanto, te peço, meu pai, deixa-me regressar para junto de meu pai. Já te contei em que situação o deixei." ⁸Ragüel respondeu a Tobias: "Fica, filho, fica comigo e enviarei mensageiros a teu pai Tobit, que lhe dêem notícias tuas." ⁹Tobias disse: "De modo algum. Peço-te que me permitas voltar para junto de meu pai." ¹⁰Então Ragüel se levantou, entregou a Tobias sua mulher Sara e a metade de todos os seus bens: servos e servas, bois e carneiros, jumentos e camelos, vestes, prata e utensílios. ¹¹E deixou-os partir contentes. Ao despedir-se de Tobias, disse: "Felicidades, filho, e boa viagem! Que o Senhor do céu vos guie, a ti e à tua mulher Sara, pelo bom caminho, e que eu possa ver vossos filhos antes de morrer." ¹²A sua filha Sara ele disse: "Vai para a casa de teu sogro, pois doravante eles são teus pais, como os que te deram a vida. Vai em paz, filha. Que eu tenha boas notícias de ti, enquanto viver." E, saudando-os, despediu-se deles. Edna disse a Tobias: "Filho e irmão caríssimo: que o Senhor te traga de volta e que eu viva até ver os filhos teus e de minha filha Sara, antes de morrer. Na presença do Senhor confio-te minha filha Sara em tutela; não lhe causes tristeza em todos os dias de tua vida. Vai-te em paz, filho. A partir de hoje sou tua mãe, e Sara é tua irmã. Oxalá pudéssemos viver todos juntos e felizes por todos os dias da nossa vida!" E beijando os dois, deixou-os partir felizes. ¹³Assim Tobias saiu da casa de Ragüel contente e feliz, e bendizendo o Senhor do Céu e da Terra, Rei de todas as coisas, porque havia levado a bom termo a sua viagem. Bendisse também a Ragüel e sua mulher Edna e lhes disse: "Possa eu ter a felicidade de vos honrar todos os dias da minha vida!"

X. Os olhos

11 ¹Quando chegaram perto de Caserin, que fica diante de Nínive, ²disse Rafael: "Sabes em que situação deixamos teu pai; ³corramos à frente de tua esposa, para preparar a casa, antes que ela chegue com os outros." ⁴Seguiram, pois, os dois juntos; o anjo lhe disse: "Toma contigo o fel." O cão seguia atrás deles. ⁵Ana estava sentada, observando o caminho por onde viria seu filho. ⁶Pressentiu que era ele que estava chegando e disse a Tobit: "Eis que teu filho está chegando com seu companheiro!" ⁷Rafael disse a Tobias, antes que ele se aproximasse do pai: "Asseguro-te que se abrirão os olhos de teu pai. ⁸Unta-lhe os olhos com o fel do peixe, e o remédio fará as manchas brancas se contraírem, e elas cairão de seus olhos como escamas. Assim teu pai vai recuperar a vista e verá a luz." ⁹Ana correu e lançou-se ao pescoço de seu filho, dizendo: "Finalmente te revejo, meu filho; agora posso morrer!" E começou a chorar. ¹⁰Tobit se levantou e, tropeçando, atravessou a porta do pátio. Tobias foi-lhe ao encontro, ¹¹tendo na mão o fel do peixe; soprou-lhe nos olhos e, abraçando-o estreitamente, disse-lhe: "Tem confiança, pai!" Aplicou-lhe o remédio e esperou um pouco. ¹²Depois, com ambas as mãos, tirou-lhe as escamas dos cantos dos olhos. ¹³Então seu pai caiu-lhe ao pescoço ¹⁴e chorou. E exclamou: "Agora te vejo, filho, luz dos meus olhos!" E disse ainda: "Bendito seja Deus! Bendito seja seu grande Nome! Benditos todos os seus santos anjos! Bendito seu grande Nome por todos os séculos! ¹⁵Porque ele me havia punido, e de novo se compadeceu de mim, e

agora vejo meu filho Tobias!" Tobias entrou em casa, cheio de alegria e bendizendo a Deus em alta voz. Depois contou a seu pai como fora feliz sua viagem; disse-lhe que trouxera o dinheiro e que havia se casado com Sara, filha de Ragüel, a qual vinha com ele e já estava perto das portas de Nínive. ¹⁶Tobit saiu ao encontro de sua nora até às portas de Nínive, louvando a Deus em sua alegria. Quando os habitantes de Nínive o viram caminhar com o mesmo vigor de outrora, sem precisar de guia, ficaram admirados. ¹⁷Tobit proclamou diante deles que Deus se havia compadecido dele e lhe havia aberto os olhos. Enfim Tobit se aproximou de Sara, esposa de seu filho Tobias, e abençoou-a com estas palavras: "Sê bem-vinda, minha filha! Bendito seja teu Deus, que te trouxe até nós! Bendito seja teu pai, bendito seja meu filho Tobias e bendita sejas tu, minha filha! Sê bem-vinda, entra em tua casa na alegria e na bênção! Entra, minha filha." Foi esse um dia de júbilo para todos os judeus de Nínive, ¹⁸e seus primos Aíçar e Nadab vieram compartilhar da alegria de Tobit.

XI. Rafael

12 ¹Terminados os dias de bodas, Tobit chamou seu filho Tobias e disse-lhe: "Filho, já é tempo de pagares o salário do homem que te acompanhou, acrescentando também alguma gratificação." ²Tobias respondeu: "Pai, quanto devo dar-lhe pelos seus serviços? Mesmo entregando-lhe a metade dos bens que trago comigo eu não teria prejuízo." ³Reconduziu-me são e salvo, libertou minha mulher, trouxe-me o dinheiro e, enfim, te curou! Que recompensa devo dar-lhe?" ⁴Disse-lhe Tobit: "Filho, ele bem merece a metade de tudo o que trouxe." ⁵Chamou-o, pois, Tobias e disse-lhe: "Toma como salário a metade de tudo quanto trouxeste e vai em paz." ⁶Então Rafael chamou-os à parte e disse-lhes: "Bendizei a Deus e proclamai entre todos os viventes os bens que ele vos concedeu; bendizei e cantai seu Nome. Manifestai a todos os homens as ações de Deus, como elas o merecem, e não vos canseis de dar-lhe graças. ⁷É bom manter oculto o segredo do rei; porém, é justo revelar e publicar as obras de Deus. Agradecei-lhe dignamente. Praticai o bem, e a desgraça não vos atingirá. ⁸Boa coisa é a oração com o jejum, e melhor é a esmola com a justiça do que a riqueza com a iniquidade. É melhor praticar a esmola do que acumular ouro. ⁹A esmola livra da morte e purifica de todo pecado. Os que dão esmola terão longa vida; ¹⁰os que cometem o pecado e a injustiça são inimigos da própria vida. ¹¹Vou dizer-vos toda a verdade, sem nada vos ocultar: já vos ensinei que é conveniente manter oculto o segredo do rei, mas que é honroso apregoar as obras de Deus. ¹²Quando tu e Sara fazíeis oração, era eu quem apresentava vossas súplicas diante da Glória do Senhor e as lia; eu fazia o mesmo quando enterravas os mortos. ¹³Quando não hesitaste em te levatares da mesa, deixando a refeição, para ires sepultar um morto, fui enviado para provar tua fé, ¹⁴e Deus enviou-me, ao mesmo tempo para curar-te a ti e a tua nora Sara. ¹⁵Eu sou Rafael, um dos sete anjos que estão sempre presentes e têm acesso junto à Glória do Senhor." ¹⁶Ficaram ambos cheios de espanto e caíram com a face em terra, com grande temor. ¹⁷Mas ele lhes disse: "Não tenhais medo; a paz esteja convosco! Bendizei a Deus para sempre. ¹⁸Se estive convosco, não foi por pura benevolência minha para convosco, mas por vontade de Deus. A ele deveis bendizer todos os dias, a ele deveis cantar. ¹⁹Pareceu-vos que eu comia, mas foi só aparência. ²⁰E agora, bendizei ao Senhor sobre a terra e dai graças a Deus. Vou voltar para Aquele que me enviou. Ponde por escrito tudo quanto vos aconteceu." E ele se elevou. ²¹Quando se reergueram, não o viram mais. Louvaram a Deus e entoaram hinos dando-lhe graças por aquela grande maravilha de haver-lhes aparecido um anjo de Deus.

XII. Sião

13 ¹E disse Tobit: "Bendito seja Deus, que vive eternamente, e bendito o seu reino, que dura pelos séculos! ²Pois é ele quem castiga e tem piedade, faz descer às profundezas dos infernos e retira da grande Perdição: nada há que escape de sua mão. ³Celebrai-o, filhos de Israel, diante das nações! Porque vos dispersou entre elas, ⁴e aí vos mostrou sua grandeza. Exaltai-o na presença de todos os seres vivos, pois ele é nosso Senhor, ele é nosso Deus ele é nosso Pai, ele é Deus por todos os séculos! ⁵Se ele vos castiga por vossas injustiças, terá compaixão de todos vós, e vos reunirá de todas as nações entre as quais fostes dispersos. ⁶Se voltardes para ele, de todo o coração e com toda a vossa alma, para agir na verdade em sua presença, então ele se voltará para vós, e não mais vos ocultará sua face. Considerai, pois, como vos tratou, dai-lhe graças com toda a vossa voz. Bendizei o Senhor de Justiça e exaltai o Rei dos séculos. Quanto a mim, eu o celebro na terra do meu exílio, publico sua força e sua grandeza à nação dos pecadores. Pecadores, voltai para ele, praticai a justiça em sua presença; quem sabe, ele vos será favorável e vos fará misericórdia! ⁷Eu exalto a meu Deus, minha alma louva o Rei do Céu e se alegra com a sua majestade. ⁸Que todos o aclamem e

celebrem em Jerusalém! ⁹Jerusalém cidade santa, Deus te castigou por causa das obras de tuas mãos, mas terá piedade outra vez dos filhos dos justos. ¹⁰Celebra o Senhor dignamente e bendize o Rei dos séculos, para que em ti o seu templo seja reerguido na alegria, e que em ti encha de júbilo todos os exilados, e que em ti mostre seu amor a todos os miseráveis, por todas as gerações que hão de vir. ¹¹Uma luz brilhante iluminará todas as regiões da terra; virão a ti de longe povos numerosos, de todas as extremidades da terra, para orar perto do santo Nome do Senhor Deus, trazendo nas mãos presentes para o Rei do Céu. Em ti as gerações das gerações manifestarão sua alegria, e o nome da Eleita durará pelas gerações sem fim. ¹²Malditos os que te insultarem; malditos os que te destruírem, os que derrubarem tuas muralhas, os que abaterem tuas torres, os que queimarem tuas casas! Mas sejam benditos para sempre os que te construírem! ¹³Então exultarás e te alegrarás por causa dos filhos dos justos, pois serão todos reunidos e bendirão o Senhor dos séculos! ¹⁴Felizes os que te amam! Felizes os que se alegram por tua paz! Felizes todos os homens que tiverem lamentado teus castigos! Pois vão se alegrar em ti, verão toda a tua felicidade para sempre. ¹⁵Minha alma, bendize o Senhor, o grande Rei, ¹⁶porque Jerusalém vai ser reconstruída, e sua Casa para sempre! Serei feliz, se restar alguém de minha raça para ver tua glória e louvar o Rei do Céu! As portas de Jerusalém serão construídas com safiras e esmeraldas, e todas as tuas muralhas, com pedras preciosas; as torres de Jerusalém serão construídas com ouro, e com ouro puro as suas fortificações. ¹⁷As praças de Jerusalém serão calçadas com rubis e pedras de Ofir; as portas de Jerusalém entoarão cânticos de alegria; e todas as suas casas cantarão: Aleluia! Bendito seja o Deus de Israel! Em ti bendirão o santo Nome, pelos séculos dos séculos!"

14 ¹Aqui terminam as palavras de ações de graças de Tobit.

XIII. Nínive

Tobit morreu em paz na idade de cento e doze anos, e recebeu honrosa sepultura em Nínive. ²Tinha sessenta e dois anos quando perdeu a vista; e, depois de recuperá-la, viveu feliz, praticou a esmola e continuou sempre a bendizer a Deus e a celebrar sua grandeza. ³Estando perto de morrer, chamou seu filho Tobias e lhe recomendou: "Meu filho, toma teus filhos ⁴e vai para a Média, pois creio na profecia que Deus pronunciou por Naumsobre Nínive. Vai se cumprir e se realizar tudo o que os profetas de Israel, que Deus enviou, anunciaram contra a Assíria e contra Nínive; nenhuma de suas palavras ficará sem cumprimento. Tudo sucederá a seu tempo. Haverá mais segurança na Média do que na Assíria e em Babilônia, porque sei e creio que se cumprirá tudo o que Deus disse; acontecerá, e não há de falhar nem uma palavra das profecias. Nossos irmãos que moram na terra de Israel serão recenseados e deportados para longe de sua bela pátria. Todo o solo de Israel se transformará num deserto. Samaria e Jerusalém serão um deserto. E a Casa de Deus ficará, por algum tempo, desolada e queimada. ⁵Depois, de novo Deus terá compaixão deles e os reconduzirá à terra de Israel. Eles reconstruirão sua Casa, menos bela que a primeira, até estarem completos os tempos. Mas então, voltando do cativeiro, todos reconstruirão Jerusalém em seu esplendor, e nela a Casa de Deus será reerguida, como o anunciaram os profetas de Israel. ⁶E todos os povos da terra inteira se converterão e temerão a Deus em verdade. Eles todos abandonarão seus falsos deuses que os extraviaram no erro. ⁷E bendirão ao Deus dos séculos na justiça. Todos os filhos de Israel que tiverem sido poupados naqueles dias se lembrarão de Deus com sinceridade. Virão reunir-se em Jerusalém, e daí por diante habitarão com segurança a terra de Abraão, que será sua propriedade. Então alegrar-se-ão os que amam a Deus em verdade. Mas os que cometem o pecado e a injustiça desaparecerão de toda a terra. ⁸E agora, meus filhos, eu vos recomendo que sirvais a Deus em verdade e façais o que lhe agrada. Impõe a vossos filhos a obrigação de praticar a justiça e a esmola, de se lembrarem de Deus, de bendizerem seu Nome em todo tempo, em verdade e com todas as suas forças. ⁹Portanto, meu filho, sai de Nínive, não fiques aqui. ¹⁰Logo que tiveres sepultado tua mãe junto de mim, parte naquele mesmo dia, seja qual for, e não te demores mais neste país, porque vejo que aqui se cometem sem pudor muitas injustiças e muitas fraudes. Considera, filho, tudo o que fez Nadab a Aiçar, seu pai de criação. Não mandou lançá-lo vivo debaixo da terra? Deus, porém, fez o criminoso pagar sua injustiça diante de sua vítima, porque Aiçar voltou à luz, enquanto Nadab desceu às trevas eternas, em castigo pelo seu atentado contra a vida de Aiçar. Por causa de suas boas obras, Aiçar escapou do laço mortal que lhe havia preparado Nadab, e este nele caiu para sua ruína. ¹¹Vede, portanto, meus filhos, aonde conduz a esmola, e aonde conduz a iniquidade, a saber, à morte. Mas o meu espírito se vai..." Eles o estenderam sobre o leito, ele morreu e foi sepultado com veneração. ¹²Quando sua mãe morreu, Tobias enterrou-a junto do pai. Depois partiu para a Média, com sua

mulher e os filhos.⁵ Passou a morar em Ecbátana, na casa de Ragüel, seu sogro.¹³ Assistiu seus sogros com respeito e dedicação em sua velhice, e depois os enterrou em Ecbátana, na Média. Tobias herdou as posses de Ragüel e também as de seu pai Tobit.¹⁴ Faleceu cercado de estima, na idade de cento e dezessete anos.¹⁵ Antes de morrer, foi testemunha da ruína de Nínive. Viu como os ninivitas eram levados cativos para a Média por ordem de Ciáxares, rei da Média. Bendisse a Deus por tudo o que ele fez aos ninivitas e aos assírios. Antes de morrer, pôde alegrar-se com a sorte de Nínive e bendizer o senhor Deus pelos séculos dos séculos. Amém.

JUDITE

I. Campanha de Holofernes

1 Nabucodonosor e Arfaxad — ¹Era o décimo segundo ano do reinado de Nabucodonosor, que reinou sobre os assírios em Nínive, a grande cidade. Arfaxad reinava, então, sobre os medos em Ecbátana.² Em torno de Ecbátana ele edificou muralhas com pedras talhadas de três côvados de largura e seis de comprimento. A altura da muralha era de setenta côvados, e a largura, de cinqüenta.³ Sobre as portas dela, levantou torres de cem côvados de altura, com bases de sessenta côvados de largura.⁴ Fez as portas dela com setenta côvados de altura e quarenta de largura, para a saída de seu potente exército e o desfile da cavalaria.⁵ Ora, naqueles dias, o rei Nabucodonosor guerreou contra o rei Arfaxad na grande planície, situada no território de Ragau.⁶ Os habitantes da montanha, todos os habitantes do Eufrates, do Tigre, do Hidaspes e os habitantes das planícies de Arioc, rei dos elimeus, reuniram-se a ele. Assim numerosos povos juntaram-se para a batalha dos filhos de Queleud.⁷ Nabucodonosor, rei dos assírios, enviou uma mensagem a todos os habitantes da Pérsia, a todos os habitantes da região ocidental, aos habitantes da Cilícia, de Damasco, do Líbano, do Antilíbano, a todos os habitantes do litoral,⁸ aos povos do Carmelo, de Galaad, da Alta-Galiléia, da grande planície de Esdremon,⁹ a todos os que habitam em Samaria e nas suas cidades, aos que habitam além do Jordão até Jerusalém, em Batana, Quelus, Cades, o rio do Egito, Táfnis, Ramsés e a toda a terra de Gessen,¹⁰ até chegar além de Tânis e de Mênfis, e a todos os habitantes do Egito, até chegar aos confins da Etiópia.¹¹ Porém, todos os habitantes da terra menosprezaram a palavra de Nabucodonosor, rei dos assírios, e não se uniram a ele para a guerra. Não o temiam. Para eles, era um homem isolado. Mandaram de volta seus emissários de mãos vazias e menosprezados.¹² Nabucodonosor irritou-se muito com todos esses países. Jurou, por seu trono e seu reino, que se vingaria de todos os territórios da Cilícia, da Damascena, da Síria, exterminando-os pela espada, bem como dos habitantes de Moab, dos filhos de Amon, de toda a Judéia e de todo o Egito, até chegar às fronteiras dos dois mares.

Campanha contra Arfaxad — ¹³No décimo sétimo ano, combateu, com seu exército, contra o rei Arfaxad. Venceu-o neste combate e rechaçou todo o exército de Arfaxad, toda a sua cavalaria, todos os seus carros.¹⁴ Assenhoreou-se de suas cidades até chegar a Ecbátana. Apoderou-se das torres, devastou as suas praças, fez de seu adorno motivo de humilhação.¹⁵ Depois prendeu Arfaxad nas montanhas de Ragau, atravessou-o com suas lanças e o exterminou para sempre.¹⁶ Em seguida, ele e toda a sua tropa, uma multidão inumerável de guerreiros, retornaram. Então, despreocupados, ele e o seu exército se banquetearam por cento e vinte dias.

2 Campanha ocidental — ¹No décimo oitavo ano, no vigésimo segundo dia do primeiro mês, no palácio de Nabucodonosor, rei dos assírios, falou-se em vingança contra toda a terra, conforme ele dissera.² Ele convocou todos os seus ajudantes de campo e todos os seus conselheiros e fez com eles uma reunião secreta. Por sua própria boca, ultimou o plano de arrasar a terra.³ Decidiram, então, exterminar todos os que não haviam atendido ao seu apelo.⁴ Terminada a reunião, Nabucodonosor, rei dos assírios, convocou Holofernes, general de seu exército, seu imediato, e disse-lhe: ⁵"Isto diz o grande rei, o senhor de toda a terra: saindo de minha presença, tomarás contigo homens experientes, uns cento e vinte mil infantes, grande quantidade de cavalos, com doze mil cavaleiros.⁶ Sairás contra toda a região ocidental, porque não atenderam à palavra da minha boca.⁷ Intimá-los-ás a que preparem terra e água porque, no meu furor, sairei contra eles. Cobrirei toda a face da terra com os pés do meu exército e os entregarei à pilhagem.⁸ Seus feridos encherão os abismos, e toda torrente e todo rio, inundados, com seus cadáveres, transbordarão.⁹ Levarei os cativos para os confins da terra.¹⁰ Tu, porém, indo, primeiro tomarás para mim toda a região deles. Se eles se entregarem a ti, tu os reservarás para o dia do castigo.¹¹ Mas o teu olho não poupará os

insubmissos. Entrega-os à matança e à pilhagem em toda a terra que te é confiada. ¹²Porque, por minha vida e por meu reino, eu disse e farei com as minhas mãos todas essas coisas. ¹³E tu, não transgredirás uma só das palavras do teu senhor, mas executa tudo conforme te ordenei e não tardes em fazê-lo." ¹⁴Saiu Holofernes da presença de seu senhor, convocou todos os príncipes, os generais, os chefes do exército da Assíria, ¹⁵e em seguida contou homens escolhidos para o combate, conforme lhe recomendara seu senhor: uns cento e vinte mil, mais doze mil arqueiros montados. ¹⁶Repartiu-os ordenadamente, como se organiza um exército. ¹⁷Tomou, então, camelos, jumentos e mulas em grande quantidade, para suas bagagens; ovelhas, bois e cabras sem número, para o abastecimento. ¹⁸Cada homem recebeu mui- (a provisão, muito ouro e muita prata do palácio do rei. ¹⁹Saiu, então, ele e todo o seu exército em expedição para, preceder o rei Nabucodonosor e cobrir toda a região ocidental com carros, cavaleiros e infantes escolhidos. ²⁰Com eles, foi ainda, um bando, incontável como gafanhotos, como a areia da terra, tal a sua quantidade.

Etapas do exército de Holofernes — ²¹Partiram, pois, de Nínive, e caminharam por três dias em direção à planície de Bectilet. Acamparam fora de Bectilet, próximo da montanha, à esquerda da Alta-Cilícia. ²²De lá, Holofernes tomou o seu exército, infantes, cavaleiros e carros, e partiu para a região montanhosa. ²³Cortou através de Fut e Lud, e saqueou todos os filhos de Rassis e de Ismael que vivem na orla do deserto, ao sul de Queleon. ²⁴Costeou o Eufrates, atravessou a Mesopotâmia, destruiu todas as cidades fortificadas que estão junto à torrente Abrona, até chegar ao mar. ²⁵Apoderou-se, depois, dos territórios da Cilícia, despedaçou a todos os que lhe resistiam, e foi até aos confins meridionais de Jafé, diante da Arábia. ²⁶Cercou todos os filhos de Madiã, incendiou suas tendas e devastou seus estábulos. ²⁷Desceu, em seguida, para a planície de Damasco, nos dias da colheita de trigo, incendiou todos os seus campos, destruiu ovelhas e bois, saqueou as suas cidades, devastou as suas plantações e passou todos os seus jovens ao fio da espada. ²⁸Temor e tremor caíram sobre os habitantes da costa: os de Sidônia e de Tiro, os de Sur, de Oquina e de Jâmnia. O terror reinou entre as populações de Azoto e de Ascalon.

3 ¹Enviaram a ele mensageiros com palavras de paz, dizendo: ²"Somos servidores do grande rei Nabucodonosor, prostramo-nos diante de ti: serve-te de nós conforme for do teu agrado. ³Eis os nossos estábulos, todo o nosso território, todos os campos de trigo, as ovelhas e os bois, todos os cercados dos nossos acampamentos estão à tua disposição, serve-te disso como te parecer melhor. ⁴Eis, também, as nossas cidades: os que habitam nelas são teus servos. Vem na direção delas segundo parecer bem aos teus olhos." ⁵Os habitantes apresentaram-se, pois, a Holofernes e falaram-lhe nesses termos. ⁶Ele, com seu exército, desceu para a costa e estabeleceu guarnições nas cidades fortificadas, tomou delas homens escolhidos, como tropas auxiliares. ⁷Os habitantes das cidades e arredores receberam-no com coroas e dançando ao som de tamborins. ⁸Mas ele não deixou de devastar seus santuários e de cortar suas árvores sagradas. Fora autorizado a exterminar todos os deuses da terra, de maneira que todos os povos adorassem só a Nabucodonosor, e que todas as línguas e todas as tribos o invocassem como deus. ⁹Chegou à vista de Esdrelon, próximo de Dotaia, aldeia que está diante da grande serra da Judéia. ¹⁰Acamparam entre Geba e Citópolis e ficaram aí um mês para reunir provisões para o seu exército.

4 Alarme na Judéia — ¹Os filhos de Israel que habitavam a Judéia ouviram tudo o que Holofernes, general de Nabucodonosor, rei dos assírios, fizera com os pagãos, e como saqueara seus templos e os entregara todos à destruição. ²Ficaram profundamente aterrorizados com a presença dele e temeram por Jerusalém e pelo Templo do Senhor seu Deus. ³Haviam recentemente voltado do cativeiro, e todo o povo da Judéia fora de novo reunido; os utensílios, o altar e o Templo haviam sido recentemente purificados da profanação. ⁴Enviaram, pois, mensageiros a toda a Samaria, Cona, Bet-Horon, Belmain, Jericó, Coba, Aisora e o vale de Salém. ⁵Ocuparam antecipadamente todos os cumes dos montes elevados e fortificaram as aldeias ali existentes. Prepararam aprovisionamento em vista da guerra, pois pouco antes haviam feito a colheita dos campos. ⁶O sumo sacerdote Joaquim, que naqueles dias estava em Jerusalém, escreveu aos habitantes de Betúlia e Betomestaim, que estão diante de Esdrelon e na direção da vizinha planície de Dotain, ⁷dizendo que ocupassem as passagens da montanha, pois através delas era a entrada para a Judéia. Seria fácil, assim, impedir que avançassem, pois o acesso era estreito, passando apenas dois homens. ⁸Os filhos de Israel fizeram como lhes ordenaram Joaquim, o sumo sacerdote, e o Conselho dos anciãos de todo o povo de Israel que tinham sede em Jerusalém.

As grandes súplicas — ⁹Todos os homens de Israel clamaram a Deus com grande zelo e se humilharam diante dele. ¹⁰Eles, suas mulheres, seus filhos, seus rebanhos, todos os forasteiros, os mercenários e os escravos cingiram os rins com pano de saco. ¹¹Todos os homens de Israel, as mulheres e as crianças que habitavam em Jerusalém prostraram-se diante do santuário, cobriram suas cabeças com cinza e estenderam as mãos¹ diante do Senhor. ¹²Envolveram o altar com pano de saco. Clamaram unanimemente e com ardor ao Deus de Israel para não entregar à pilhagem seus filhos, nem as mulheres ao rapto, nem as cidades de sua herança à destruição, nem o Templo à profanação e ao ultraje para escárnio dos pagãos. ¹³O Senhor ouviu a voz deles e considerou a sua tribulação. Havia dias o povo estava jejuando em toda a Judéia e em Jerusalém, diante do santuário do Senhor Todo-poderoso. ¹⁴O sumo sacerdote Joaquim e todos os que ficam diante do Senhor, sacerdotes e ministros do Senhor, vestidos com pano de saco sobre os rins, ofereciam o holocausto perpétuo, os votos e os dons voluntários do povo. ¹⁵Com cinza sobre seus turbantes, clamavam com toda força ao Senhor para que visitasse, com seu favor, toda a casa de Israel.

5 Conselho de guerra no acampamento de Holofernes — ¹Contaram a Holofernes, general do exército assírio, que os filhos de Israel se preparavam para a guerra. Disseram-lhe que eles tinham fechado as passagens da montanha, fortificado todos os cumes dos montes elevados e colocado obstáculos nas planícies. ²Então ele irritou-se muito, chamou todos os chefes de Moab e os generais de Amon e todos os sátrapas do litoral. ³"Homens de Canaã", disse-lhes, "contai-me: qual é esse povo que mora nas montanhas? Quais as cidades em que habita? Qual o número de seu exército? Em que consiste o seu poder e a sua força? Quem se elevou sobre eles como rei e governa suas tropas?" ⁴Por que desdenharam vir ao meu encontro, ao contrário do que fizeram os que habitam o ocidente?" ⁵Disse-lhe Aquior, chefe de todos os filhos de Amon: "Escuta, pois, meu senhor, a palavra da boca de teu servo. Declarar-te-ei a verdade sobre esse povo que habita nesta montanha, perto de onde habitas. ⁶Esse povo é descendente dos caldeus. ⁷Primeiro emigraram para a Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus pais, que viveram na terra dos caldeus. ⁸Abandonaram os caminhos dos seus progenitores e adoraram o Deus do céu, que reconheceram como Deus. Banidos, então, da presença de seus deuses, fugiram para a Mesopotâmia e aí habitaram por longo tempo. ⁹O Deus deles ordenou que saíssem do estrangeiro e fossem para a terra de Canaã. Nela se instalaram e enriqueceram-se muito com ouro, prata e numerosos rebanhos. ¹⁰Desceram, em seguida, para o Egito, porque uma fome se abateu sobre a terra de Canaã. Habitaram lá enquanto encontraram alimento. Tornaram-se ali uma grande multidão, era inumerável a raça deles. ¹¹Mas o rei do Egito levantou-se contra eles e enganou-os, submetendo-os ao trabalho pesado e ao fabrico de tijolos. Humilharam-nos e reduziram-nos a escravos. ¹²Eles clamaram ao seu Deus, que feriu toda a terra do Egito com pragas, para as quais não havia remédio. Então os egípcios expulsaram-nos de suas vistas. ¹³Deus secou o mar Vermelho diante deles ¹⁴e conduziu-os pelo caminho do Sinai e de Cades Barne. Eles expulsaram todos os habitantes do deserto, ¹⁵estabeleceram-se na terra dos amorreus e exterminaram, vigorosamente, todos os habitantes de Hesebon. Atravessaram o Jordão, tomaram toda a montanha, ¹⁶expulsaram de suas vistas os cananeus, os ferezeus, os jebuseus, os siquemitas e todos os gergeseus, e habitaram aí por muitos dias. ¹⁷Enquanto não pecaram contra o seu Deus, a prosperidade estava com eles, porque o seu Deus odeia a iniquidade. ¹⁸Quando, porém, se afastaram do caminho que lhes havia assinalado, uma parte foi completamente exterminada em guerras, outra foi levada cativa para terra estranha. O Templo de seu Deus foi arrasado e suas cidades foram conquistadas pelos adversários. ¹⁹Agora, voltando-se para seu Deus, retornaram da diáspora, dos lugares em que estavam dispersos, ocuparam Jerusalém, onde está o santuário deles, e repovoaram a montanha, por estar deserta. ²⁰E agora, mestre e senhor, se há algum delito nesse povo, se pecaram contra seu Deus, neste caso, examinaremos bem se há mesmo neles esse tropeço. Depois subiremos e os atacaremos. ²¹Mas se não há iniquidade na sua gente, que meu senhor passe adiante, para que não aconteça que o Senhor e Deus deles os proteja e esteja a seu favor. Seríamos então motivo de escárnio para toda a terra." ²²Aconteceu que, quando Aquior acabou de dizer essas palavras, todo o povo que estava ao redor da tenda murmurou. Os notáveis de Holofernes, todos os habitantes da costa e de Moab falaram em destruí-lo. ²³"Não vamos temer os filhos de Israel. É um povo sem força e sem poder para sustentar um combate duro. ²⁴Por isso, subiremos, e serão pasto para a voracidade de todo o teu exército, senhor Holofernes."

6 Aquior é entregue aos israelitas — ¹Quando cessou o tumulto dos homens em torno do Conselho, Holofernes, general do exército assírio, disse a Aquior, diante de toda a multidão de estrangeiros, e a todos os amonitas: ²"Quem, pois, és tu, Aquior, e os mercenários de Efraim, que profetizas entre nós, como hoje, e dizes para não guerreamos contra a raça de Israel, porque o Deus deles os protegerá? Quem é deus além de

Nabucodonosor? Este enviará sua força e os exterminará da face da terra, e o Deus deles não os salvará.³Mas nós, seus servos, os esmagaremos como se fossem um único homem. Não poderão resistir à força dos nossos cavalos.⁴Nós os queimaremos todos juntos. Seus montes embriagar-se-ão com o sangue deles, e suas planícies ficarão repletas de seus cadáveres. O rasto de seus pés não se manterá firme diante de nós, mas perecerão todos, diz o rei Nabucodonosor, o rei de toda a terra. Porque ele disse, e suas palavras não se tornarão vãs.⁵Tu, porém, Aquior, mercenário amonita, que disseste essas palavras no dia de tua iniquidade, a partir de hoje não verás a minha face até que eu me vingue dessa raça que saiu do Egito.⁶Então a espada dos meus soldados e a lança de meus servos atravessarão tuas costelas. Cairás entre seus feridos quando eu voltar.⁷Agora meus servos te conduzirão à montanha e te deixarão em uma das cidades dos desfiladeiros.⁸Só perecerás quando fores exterminado com eles.⁹Não fiques de cabeça baixa, se em teu coração confias que não serão capturados. Eu disse, e nenhuma de minhas palavras cairá por terra."¹⁰Holofernes ordenou a seus servos, que estavam diante de sua tenda, que tomassem Aquior, o conduzissem a Betúlia e o entregassem nas mãos dos filhos de Israel.¹¹Seus servos, então, o tomaram e o conduziram para fora do acampamento, para a planície; de lá se dirigiram para a montanha e chegaram às fontes, que estão ao pé de Betúlia.¹²Quando os homens da cidade os viram no cimo dos montes, tomaram suas armas, saíram da cidade e foram para lá, enquanto os fundibulários, para impedir que subissem, lançavam pedras sobre eles.¹³Abrigando-se no sopé do monte, eles ataram Aquior e o deixaram ao pé do monte antes de voltarem para o seu senhor.¹⁴Desceram, então, os filhos de Israel de sua cidade, vieram até ele, desamarraram-no, conduziram-no a Betúlia e o apresentaram aos chefes de sua cidade,¹⁵que naqueles dias eram Ozias, filho de Micas, da tribo de Simeão, Cabris, filho de Gotoniel, e Carmis, filho de Melquiel.¹⁶Eles convocaram todos os anciãos da cidade. Também os jovens e as mulheres foram para a assembléia. Colocaram Aquior no meio de todo o povo e Ozias o interrogou sobre o que acontecera.¹⁷Respondendo, anunciou-lhes as palavras do Conselho de Holofernes e tudo o que ele mesmo tinha dito no meio dos chefes assírios, como também as vantagens que Holofernes tinha contado contra a casa de Israel.¹⁸Então o povo prostrou-se, adorou a Deus e clamou, dizendo:¹⁹"Senhor, Deus do céu, vê o orgulho deles e tem piedade da humilhação de nossa raça. Olha, favoravelmente, neste dia, os que te são consagrados."²⁰Depois animaram Aquior e o elogiaram muito.²¹Ozias o levou da assembléia para a sua casa e ofereceu um banquete aos anciãos. Durante toda aquela noite, invocaram o socorro do Deus de Israel.

II. Assédio de Betúlia

7 Campanha contra Israel — ¹No dia seguinte, Holofernes ordenou a todo o seu exército e a todo o seu povo, os quais se tinham reunido a ele como aliados, que avançassem contra Betúlia, ocupassem as passagens da montanha e fizessem guerra aos filhos de Israel.²Naquele mesmo dia, todos os homens do seu exército levantaram acampamento. O exército de seus homens de guerra compreendia cento e vinte mil infantes, doze mil cavaleiros, sem contar a bagagem e a grande multidão de gente que ia a pé entre eles.³Entraram no vale próximo de Betúlia, em direção à fonte, e se estenderam em profundidade desde Dotain até Belbaim, e em extensão desde Betúlia até Quiamon, que está diante de Esdrelon.⁴Quando os filhos de Israel viram a multidão deles, turbaram-se profundamente e disseram uns aos outros: "Agora eles engolirão toda a face da terra. Nem os montes elevados, nem os precipícios, nem as colinas suportarão a sua força."⁵Cada um tomou seus equipamentos de guerra, acenderam fogo sobre suas torres e permaneceram de guarda toda aquela noite.⁶No segundo dia, Holofernes fez sair toda a sua cavalaria diante dos filhos de Israel que estavam em Betúlia.⁷Inspecionou as subidas que levavam à cidade deles, explorou as fontes de água, ocupou-as, colocou nelas postos de soldados e voltou à sua gente.⁸Todos os príncipes dos edomitas, todos os chefes do povo de Moab e os generais da orla marítima vieram a ele e disseram-lhe:⁹"Escuta, senhor nosso, uma sugestão para que não haja uma só ferida em teu exército."¹⁰Este povo dos filhos de Israel não confia tanto em suas lanças quanto nas elevações em que habitam. Não é certamente fácil escalar os cumes dos seus montes.¹¹Por conseguinte, senhor, não combatas contra eles como se faz na batalha em campo aberto, e não cairá um só homem de teu povo.¹²Fica em teu acampamento e mantém nele todos os homens do teu exército, mas que teus servos se apoderem das fontes de água que manam ao pé do monte.¹³Com efeito, é lá que todos os habitantes de Betúlia buscam água, e a sede os forçará então a te entregarem a sua cidade. Nós e nosso povo subiremos aos cumes dos montes mais próximos e acamparemos neles, como sentinelas, para que não saia da cidade um só homem.¹⁴Serão consumidos pela fome, eles, as suas mulheres e os seus filhos, e, antes mesmo de desembainhares a espada contra eles, cairão nas ruas de suas habitações.¹⁵E lhes farás pagar bem caro por terem se revoltado e não terem ido ao teu encontro pacificamente.¹⁶As

palavras deles agradaram a Holofernes e a todo os seus oficiais, e ele decidiu agir conforme disseram. ¹⁷Partiu, pois, uma tropa de moabitas, e com eles cinco mil assírios. Penetraram no vale e ocuparam as águas e as fontes das águas dos filhos de Israel. ¹⁸Os edomitas e os amonitas subiram, postaram-se na montanha diante de Dotain e enviaram alguns deles para o sul e para o leste, diante de Egrel, que está próximo de Cuch, sobre a torrente de Mocmur. O resto do exército assírio tomou posição na planície e cobriu toda a região. As tendas e as bagagens deles formavam um enorme acampamento, pois eram uma grande multidão. ¹⁹Os filhos de Israel clamaram ao Senhor seu Deus. O ânimo deles abateu-se, pois todos os seus inimigos os tinham cercado e não havia como fugir do meio deles. ²⁰Todo o acampamento assírio, os infantes, os carros e os cavaleiros, permaneceu ao redor deles por trinta e quatro dias. Esgotaram-se para os habitantes de Betúlia todas as vasilhas de água, ²¹e as cisternas se esvaziaram. Não tinham água para matar a sede um só dia, pois a água era racionada. ²²As crianças desmaiavam, as mulheres e os adolescentes desfaleciam de sede. Caíam nas ruas e nas saídas das portas da cidade, e não havia mais força neles. ²³Todo o povo, adolescentes, mulheres e crianças, reuniu-se em torno de Ozias e dos chefes da cidade e clamou em altos brados, dizendo diante de todos os anciãos: ²⁴"Julgue Deus entre vós e nós, porque fizestes uma grande injustiça contra nós, não conversando pacificamente com os assírios. ²⁵Agora já não há socorro para nós. Deus nos entregou nas suas mãos, para que caíamos diante deles pela sede, na completa destruição. ²⁶Agora, chamaí-os. Entregai toda a cidade ao saque do povo de Holofernes e de todo o seu exército. ²⁷É melhor para nós sermos objeto de pilhagem deles. Seremos, sim, escravos, mas viveremos e não veremos com nossos olhos a morte de nossas crianças, nem o desfalecimento de nossas mulheres e dos nossos filhos. ²⁸Chamamos por testemunhas contra vós o céu e a terra, o nosso Deus e Senhor de nossos pais, que nos castiga segundo os nossos pecados e segundo as faltas de nossos pais, a fim de agirdes conforme essas palavras, hoje mesmo." ²⁹Um grande clamor irrompeu unanimemente, no meio da assembléia e todos clamaram em alta voz ao Senhor Deus. ³⁰Disse-lhes, então, Ozias: "Confiai, irmãos, resistamos ainda por cinco dias, nos quais o Senhor nosso Deus volverá a sua misericórdia para nós, pois ele não nos abandonará para sempre. ³¹Se passados esses dias ele não vier em nosso socorro, então farei conforme a vossa palavra." ³²Em seguida, dispersou o povo, cada qual para o seu lugar. Os homens foram para as muralhas e as torres da cidade e mandaram as mulheres e as crianças para as suas casas. Havia na cidade uma grande consternação.

III. Judite

8 Apresentação de Judite — ¹Naqueles dias, ouviu tudo isso Judite, filha de Merari, filho de Ox, filho de José, filho de Oziel, filho de Elquias, filho de Ananias, filho de Gedeão, filho de Rafain, filho de Aquilob, filho de Elias, filho de Helcias, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de Surisadai, filho de Israel. ²O seu marido, Manassés, da mesma tribo e da mesma parentela, tinha morrido na colheita da cevada. ³Ele estava vigiando os que atavam os feixes nos campos, quando um forte calor atingiu-lhe a cabeça. Caiu de cama e morreu em Betúlia, sua cidade. Sepultaram-no com seus pais no campo situado entre Dotain e Balamon. ⁴Judite vivia em sua casa, desde que se tornara viúva havia três anos e quatro meses. ⁵Fizera para si um quarto no terraço da casa. Vestia um pano de saco sobre os rins e cobria-se com o manto de sua viuvez. ⁶Jeuava todos os dias de sua viuvez, exceto nas vigílias de sábado, nos sábados, nas vigílias da lua nova, nas luas novas e nos dias de festa e de regozijo da casa de Israel. ⁷Era muito bela e de aspecto encantador. Manassés, seu marido, lhe deixara ouro, prata, servos, servas, rebanhos e campos, e ela administrava tudo isso. ⁸Não havia quem lhe recriminasse uma palavra má, pois era muito temente a Deus.

Judite e os anciãos — ⁹Ela ouviu as palavras inconsideradas do povo, desalentado pela falta de água, contra o chefe da cidade. Judite ouviu também tudo o que Ozias lhe disse e como jurara entregar a cidade aos assírios depois de cinco dias. ¹⁰Mandou então sua serva, preposta a todos os seus bens, chamar Cabris e Carmis, anciãos da cidade. ¹¹Quando vieram a ela, disse-lhes: "Ouvi-me, chefes dos habitantes de Betúlia. Não é correta a vossa palavra, a que dissestes hoje diante do povo, nem esse juramento que proferistes entre Deus e nós, dizendo que entregaríeis a cidade aos nossos inimigos se, neste prazo, o Senhor não vos trouxer socorro. ¹²Quem sois vós, que hoje tentais a Deus e vos colocais acima dele no meio dos filhos dos homens? ¹³Agora colocais à prova o Senhor Todo-poderoso! Jamais compreendereis coisa alguma! ¹⁴Se não descobris o íntimo do coração do homem e não entendeis as razões do seu pensamento, como, então, penetrareis o Deus que fez essas coisas? Como conhecereis seu pensamento? Como compreendereis o seu desígnio? Não, irmãos, não irriteis o Senhor, nosso Deus! ¹⁵Se ele não quer nos socorrer em cinco dias, ele tem poder para

fazê-lo no tempo em que quiser, como também pode nos destruir diante dos nossos inimigos. ¹⁶Não hipotequeis, pois, os desígnios do Senhor nosso Deus. Não se encurrala a Deus como um homem, nem se pode submetê-lo como a um filho de homem. ¹⁷Por isso, esperando pacientemente a salvação dele, invoquemo-lo em nosso socorro. Ele ouvirá a nossa voz, se for do seu agrado. ¹⁸É verdade que não houve nas nossas gerações, nem há nos dias de hoje nenhuma de nossas tribos ou famílias, nenhum dos povos ou cidades que adorem deuses feitos pela mão do homem, como aconteceu outrora, ¹⁹o que foi a causa de nossos pais serem entregues à espada e à pilhagem e caírem miseravelmente diante de seus inimigos. ²⁰Nós, na verdade, não conhecemos outro Deus além dele. Por isso, confiamos que não nos olhará com desdém, nem se afastará de nossa raça. ²¹Com efeito, se formos capturados, assim também o será toda a Judéia, e nosso santuário será saqueado. Então, nosso sangue deverá responder por sua profanação. ²²A morte dos nossos irmãos, a deportação do país, a devastação da nossa herança recairão sobre nossas cabeças nas nações onde formos escravos, e seremos objeto de escândalo e de escárnios diante dos nossos dominadores, ²³porque a nossa servidão não será conduzida com benevolência, mas o senhor nosso Deus a converterá em ignomínia. ²⁴E agora, irmãos, persuadamos nossos irmãos de que suas vidas dependem de nós; o santuário, o Templo e o altar repousam sobre nós. ²⁵Apesar de tudo, agradeçamos ao Senhor nosso Deus que nos põe à prova como a nossos pais. ²⁶Lembra-vos do que ele fez a Abraão, de como provou Isaac, do que aconteceu a Jacó na Mesopotâmia da Síria, quando pastoreava as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe. ²⁷Como ele os provou para sondar os seus corações, assim também não está se vingando de nós, mas, para advertência, o Senhor açoita os que dele se aproximam." ²⁸Ozias lhe respondeu: "Tudo o que disseste, disseste com ótima intenção, e não há quem contradiga tuas razões. ²⁹Não é de hoje que tua sabedoria se manifesta. Desde o princípio de teus dias, todo o povo conheceu a tua inteligência, bem como a natural bondade do teu coração. ³⁰Mas o povo, acossado pela forte sede, forçou-nos a fazer como dissemos a eles, comprometendo-nos com um juramento que não poderá ser quebrado. ³¹E agora, dado que és uma mulher piedosa, roga por nós, e o Senhor enviará uma forte chuva para encher nossas cisternas, e não mais desfaleceremos." ³²— "Escutai-me bem", disse-lhes Judite. "Farei algo cuja lembrança se transmitirá aos filhos de nossa raça, de geração em geração. ³³Esta noite ficareis à porta da cidade. Eu sairei, com minha serva, e, antes da data na qual dissestes que entregaríeis a cidade aos inimigos, o Senhor, por minha mão, visitará Israel. ³⁴Quanto a vós, não procureis saber o que vou fazer. Não vo-lo direi antes de tê-lo feito." ³⁵Ozias e os chefes disseram lhe: "Vai em paz! Que o Senhor Deus esteja diante de ti para vingança dos nossos inimigos." ³⁶E, deixando o aposento, foram para os seus postos.

9 Oração de Judite — ¹Judite prostrou-se com o rosto por terra. Pôs cinza sobre a cabeça e despojou-se até ficar apenas com o pano de saco que havia vestido. Era a hora em que se oferecia em Jerusalém, no Templo de Deus, o incenso da tarde. Em alta voz, Judite clamou ao Senhor e disse: ²"Senhor, Deus de meu pai Simeão, em cuja mão puseste uma espada para vingança contra os estrangeiros que desataram o cinto de uma virgem, para sua vergonha, que desnudaram sua coxa para sua confusão, e profanaram seu seio, para sua desonra; porque disseste: 'Não será assim'; e eles o fizeram. ³Por isso entregaste seus chefes à morte, e seu leito, aviltado pela astúcia, foi enganado até ao sangue. Feriste os escravos com os príncipes, e os príncipes com os seus servos. ⁴Entregaste suas mulheres ao rapto e suas filhas ao cativeiro, e todos os seus despojos à partilha, em proveito dos filhos por ti amados, os que arderam de zelo por ti, abominaram a mancha de seu sangue e invocaram o teu socorro. Deus, ó meu Deus, ouve-me, que sou uma pobre viúva. ⁵Tu é que fizeste o passado, o que acontece agora e o que acontecerá depois. O presente e o futuro foram estabelecidos por ti, e o que pensaste aconteceu. ⁶O que determinaste se apresentou e disse: 'Aqui estou!' Porque todos os teus caminhos estão preparados, e teus juízos previstos de antemão. ⁷Eis os assírios: eles se prevalecem do seu exército, gloriam-se de seus cavalos e de seus cavaleiros, orgulham-se dos braços da infantaria. Confiam no escudo e na lança, no arco e na funda, e não sabem que tu és o Senhor que põe fim às guerras. ⁸Senhor é o teu nome! Quebra sua força com teu poder, despedaça seu ímpeto com tua cólera! Porque deliberaram profanar teu santuário, manchar a tenda onde repousa teu Nome glorioso e derrubar a ferro os chifres de teu altar. ⁹Olha sua altivez, envia tua ira sobre suas cabeças, dá à minha mão de viúva o ímpeto que pensei. ¹⁰Pela astúcia de meus lábios, fere o escravo com o chefe e o chefe com seu servo. Quebra sua arrogância pela mão de uma mulher. ¹¹Tua força não está no número, nem tua autoridade nos violentos, mas tu és o Deus dos humildes, o socorro dos oprimidos, o protetor dos fracos, o abrigo dos abandonados, o salvador dos desesperados. ¹²Sim, sim, Deus de meu Pai, Deus da herança de Israel, Senhor do céu e da terra, Criador das águas, Rei de toda tua criação, ouve tu a minha prece. ¹³Dá-me palavra e astúcia para ferir e matar os que forjaram duros planos contra tua Aliança, tua santa Habitação, a montanha

de Sião e a casa que pertence aos teus filhos. ¹⁴Faze conhecer a todo o teu povo e a toda tribo que tu és o Senhor, Deus de todo poder e de toda força, e que o povo de Israel não tem outro protetor senão a ti."

IV. Judite e Holofernes

10 Judite dirige-se a Holofernes — ¹Quando cessou de clamar ao Deus de Israel e terminou todas as suas palavras, ²ela se levantou da sua prostração, chamou sua serva e desceu para a casa em que ficava nos dias de sábado e de festa. ³Tirou o pano de saco que vestira, despojou-se do manto de sua viuvez, lavou-se, ungiu-se com ótimo perfume, penteou os cabelos, colocou na cabeça o turbante e vestiu a roupa de festa que usava enquanto vivia seu marido Manassés. ⁴Calçou sandálias nos pés, colocou colares, braceletes, anéis, brincos, todas as suas jóias, embelezando-se a fim de seduzir os homens que a vissem. ⁵Depois deu à sua serva um odre de vinho e uma bilha de óleo, encheu um alforje de farinha de cevada, de bolos de frutas secas e de pães puros; embrulhou tudo num recipiente e lho entregou. ⁶Saíram então para a porta da cidade de Betúlia. Encontraram aí postados Ozias e dois anciãos da cidade, Cabris e Carmis. ⁷Quando a viram com o rosto transformado e a veste mudada, ficaram admirados com sua extraordinária beleza e disseram-lhe: ⁸"Que o Deus de nossos pais te conceda benevolência! Que ele leve a termo tua empresa para orgulho dos filhos de Israel e para exaltação de Jerusalém!" ⁹Ela adorou a Deus e disse-lhes: "Mandai abrir para mim a porta da cidade: sairemos para executar as palavras que me dissestes." Ordenaram, pois, aos jovens que lhe abrissem, conforme ela pediu. ¹⁰Assim fizeram, e Judite saiu, junto com sua serva. Os homens da cidade a observavam enquanto descia a encosta até atravessar o vale. Depois não a viram mais. ¹¹Caminhavam direto para o vale, quando lhes vieram ao encontro as sentinelas dos assírios. ¹²Detiveram Judite e perguntaram-lhe: "De que parte és? Donde vens? Para onde vais?" — "Eu sou filha dos hebreus", respondeu ela. "Fugi da presença deles porque estão para ser entregues a vós como iguarias. ¹³Venho à presença de Holofernes, general do vosso exército, para dar-lhe notícias seguras. Mostrarei a ele o caminho por onde passar para apoderar-se de toda a montanha, sem que perca um só de seus homens ou uma só vida." ¹⁴Enquanto os homens a ouviam observavam o seu rosto. Estavam admirados de sua grande beleza. Disseram-lhe: ¹⁵"Salvaste tua vida apressando-te em vir à presença do nosso senhor. Vai, agora, à sua tenda; alguns de nós escoltar-te-emos até te entregarmos em suas mãos. ¹⁶Quando estiveres diante dele, não temas em teu coração, mas repete-lhe tudo o que nos disseste, e ele tratar-te-á bem." ¹⁷Destacaram então cem homens, que se juntaram a ela e à sua serva e as conduziram à tenda de Holofernes. ¹⁸Houve uma agitação em todo o acampamento, pois correu pelas tendas a notícia de sua chegada. Eles a rodearam enquanto estava fora da tenda de Holofernes aguardando ser anunciada. ¹⁹Admiravam-se de sua beleza e, por ela, admiravam os filhos de Israel. Disseram uns aos outros: "Quem desprezaria um povo que tem mulheres como esta? Não é bom ficar um só homem deles. Os que ficassem poderiam seduzir toda a terra." ²⁰Os guardas pessoais de Holofernes e seus ajudantes de campo saíram e a introduziram na tenda. ²¹Holofernes estava repousando em seu leito, sob um mosquiteiro de púrpura, bordado a ouro com esmeraldas e pedras preciosas. ²²Anunciaram-na e ele saiu à entrada da tenda, precedido por lâmpadas de prata. ²³Quando Judite chegou à presença do general e de seus ajudantes de campo, todos se admiraram com a beleza de seu rosto. Ela prostrou-se diante dele, mas seus servos a levantaram.

11 Primeira entrevista de Judite e Holofernes — ¹Disse-lhe Holofernes: "Confia, mulher, não temas em teu coração! Jamais maltratei homem algum que escolheu servir a Nabucodonosor, rei de toda a terra. ²Agora mesmo, se teu povo, que habita a montanha, não me menosprezasse, eu não levantaria a lança contra ele. Eles mesmos é que fizeram isso. ³Agora dize-me por que fugiste deles e vieste até nós... Em todo caso, vens para tua salvação! Confia! Viverás esta noite e as seguintes também. ⁴Não haverá quem te maltrate; pelo contrário, tratar-te-ão bem, como aos servos do meu senhor, o rei Nabucodonosor." ⁵Disse-lhe então Judite: "Acolhe favoravelmente as palavras de tua escrava e possa a tua serva falar na tua presença. Nesta noite não falarei mentira alguma ao meu senhor. ⁶Se seguiremos os conselhos de tua serva, Deus levará a bom termo tua empresa e o meu senhor não fracassará em seus planos. ⁷Viva Nabucodonosor, rei de toda a terra, que te enviou para corrigir todo ser vivente, e viva seu poder! Pois, graças a ti, não são apenas os homens que o servem, mas, por causa de tua força, também as feras do campo, os rebanhos e os pássaros do céu viverão para Nabucodonosor e para toda a sua casa! ⁸Com efeito, ouvimos falar de tua sabedoria e da sagacidade de teu espírito. Foi anunciado em toda a terra que, em todo o reino, só tu és bom, poderoso por tua ciência e admirável pelas campanhas militares. ⁹E agora, conhecemos o discurso que fez Aquior no teu Conselho. Os homens de Betúlia o pouparam, e ele contou-lhes tudo o que disse diante de ti. ¹⁰Por isso, senhor poderoso,

não desprezes a palavra dele, mas deposita-a em teu coração, pois é verdadeira. Certamente nossa raça não será castigada e a espada não prevalecerá contra ela, a não ser que peque contra o seu Deus. ¹¹E agora, para que o meu senhor não se torne rejeitado e fracassado, a morte virá sobre as suas cabeças. O pecado se apoderou deles, pecado com o qual irritam o seu Deus, sempre que fazem uma desordem. ¹²Quando lhes faltaram víveres e escasseou a água, resolveram lançar mão de seu rebanho e decidiram consumir tudo o que, por suas leis, Deus havia determinado que não comessem. ¹³Até mesmo as primícias do trigo, os dízimos do vinho e do azeite — coisas consagradas e por eles reservadas aos sacerdotes que, em Jerusalém, estão diante da face do nosso Deus — resolveram consumi-los, o que nem com a mão alguém do povo pode tocar. ¹⁴Enviaram a Jerusalém, onde os habitantes fizeram o mesmo, algumas pessoas encarregadas de lhes trazerem a permissão do Conselho. ¹⁵Assim era: tão logo recebam a permissão e a executem, serão entregues a ti, naquele mesmo dia. ¹⁶Logo que eu, tua serva, compreendi tudo isso, fugi da presença deles. Deus enviou-me para realizar contigo coisas com as quais toda a terra se assombrará, quando as ouvir. ¹⁷Porque tua serva é piedosa e serve, noite e dia, ao Deus do céu. Agora permanecerei junto de ti, meu senhor. Eu, tua serva, sairei toda noite, à escuridão. Rezarei a Deus e ele me dirá quando consumaram o seu pecado. ¹⁸Vindo, eu to anunciarei; sairás, então, com todo o teu exército, e não haverá entre eles quem te resista. ¹⁹Conduzir-te-ei através de toda a Judéia até chegar diante de Jerusalém. Colocarei teu trono no meio dela. Então, conduzirás a todos, como ovelhas que não têm pastor, e não haverá nem mesmo um só cão para rosnar diante de ti. Essas coisas me foram ditas previamente, foram-me anunciadas e eu fui enviada para revelá-las a ti." ²⁰Suas palavras agradaram a Holofernes e a todos os seus ajudantes de campo. Admiraram sua sabedoria e disseram: ²¹"De um extremo a outro da terra não existe mulher semelhante em beleza e em inteligência no falar!" ²²E Holofernes lhe disse: "Deus fez bem ao enviar-te na frente do povo. Em nossas mãos estará o poder, e entre aqueles que desprezaram o meu senhor, o extermínio. ²³E tu, que és bela de aspecto e hábil em tuas palavras, se fizeres conforme disseste, o teu Deus será o meu Deus e tu te sentarás no palácio de Nabucodonosor e serás célebre em toda a terra." **12** ¹Mandou introduzi-la no lugar onde era colocada sua baixela de prata e ordenou que lhe preparassem a mesa com suas iguarias e que ela bebesse de seu vinho. ²Disse-lhe, porém, Judite: "Não comerei delas para que isso não seja motivo de falta para mim, mas me servirei das que trouxe comigo." ³— "E se acabar o que tens, donde traremos coisa semelhante para dar-te?", perguntou Holofernes. "Entre nós não há ninguém de tua raça." ⁴Disse-lhe Judite: "Viva em paz, meu senhor, pois não acabará o que tenho comigo antes que o Senhor faça por minhas mãos o que decidi." ⁵Os ajudantes de campo de Holofernes conduziram-na à sua tenda. Ela dormiu até meia-noite. Quando chegou a vigília da manhã, levantou-se ⁶e mandou dizer a Holofernes: "Que meu senhor ordene deixem tua serva sair para a oração." ⁷Ordenou, pois, Holofernes aos seus guardas que não a impedissem. Ela permaneceu três dias no acampamento. De noite, saía em direção da escuridão de Betúlia e se banhava na fonte, no posto avançado. ⁸Enquanto subia, pedia ao Senhor Deus de Israel que dirigisse seu caminho para o reerguimento dos filhos de seu povo. ⁹Depois de purificar-se, voltava e permanecia em sua tenda até o momento em que, à tarde, lhe traziam o alimento.

Judite no banquete de Holofernes — ¹⁰No quarto dia, Holofernes deu um banquete só para os seus oficiais, não convidando nenhum dos seus serviçais. ¹¹Disse a Bagoas, o eunuco que cuidava de seus afazeres: "Vai e convence a mulher hebréia, que está junto de ti, a vir até nós, para comer e beber conosco. ¹²Seria uma vergonha para nós deixarmos esta mulher partir sem termos relações com ela. Se não a seduzirmos, rirão de nós!" ¹³Bagoas saiu da presença de Holofernes, foi ter com Judite e lhe disse: "Não tarde esta jovem beleza a vir à presença do meu senhor para ser honrada. Beberá conosco um vinho de regozijo e será, hoje, como uma das filhas dos assírios que vivem no palácio de Nabucodonosor." ¹⁴Respondeu-lhe Judite: "Quem sou eu para opor-me ao meu Senhor? Tudo o que for agradável aos seus olhos eu o farei e isto será para mim motivo de alegria até o dia de minha morte." ¹⁵Levantando-se, ela se adornou com suas vestes e com todos os seus enfeites femininos. Sua serva a precedeu e estendeu por terra, diante de Holofernes, as peles que recebera de Bagoas para seu uso diário, a fim de reclinar-se sobre elas para comer. ¹⁶Judite entrou e recostou-se. O coração de Holofernes foi arrebatado por ela, e seu espírito se agitou. Estava possuído de um intenso desejo de se unir a ela. Desde o dia que a vira, espreitava um momento para seduzi-la. ¹⁷Disse-lhe Holofernes: "Bebe e alegra-te conosco." ¹⁸Respondeu-lhe Judite: "Beberei, sim, senhor, porque nunca, desde o dia em que nasci, apreciei tanto a vida como hoje." ¹⁹E, tomando o que sua serva havia preparado, comeu e bebeu diante dele. ²⁰Holofernes ficou fascinado por ela e bebeu tanto vinho como nunca bebera em nenhum dia, desde que nascera.

13 ¹Quando ficou tarde, seus oficiais apressaram-se em partir. Bagoas fechou a tenda por fora, depois de ter afastado da presença de seu senhor os que ali estavam. Foram dormir, pois estavam todos cansados por causa do excesso de bebida. ²Judite, porém, foi deixada sozinha na tenda com Holofernes, que estava caído em seu leito, afogado em vinho. ³Judite disse então à sua serva que ficasse do lado de fora do quarto e aguardasse sua saída, como fazia todo dia. Pois dissera que iria sair para sua oração, e também conversara com Bagoas nesse sentido. ⁴Saíram todos da presença de Holofernes, do menor ao maior, e ninguém foi deixado no quarto. Judite, de pé junto ao leito dele, disse em seu coração: "Senhor Deus de toda força, neste momento, volta o teu olhar para a obra de minhas mãos, em favor da exaltação de Jerusalém. ⁵Agora é o tempo de reapoderares-te de tua herança e de realizares o meu plano, para ferires os inimigos que se levantaram contra nós." ⁶Avançando então para o balaústre do leito, que estava próximo à cabeça de Holofernes, tirou seu alfanje; ⁷em seguida, aproximando-se do leito, pegou a cabeleira de sua cabeça e disse: "Faze-me forte neste dia, Senhor Deus de Israel." ⁸Golpeou por duas vezes o seu pescoço, com toda a força, e separou a sua cabeça. ⁹Rolou o seu corpo do leito e tirou o mosquiteiro das colunas. Pouco depois, saiu e deu a cabeça de Holofernes à sua serva, ¹⁰que a jogou no alforje de alimento. As duas saíram juntas, como de costume, para a oração. Atravessando o acampamento, rodearam a escarpa, subiram a encosta de Betúlia e chegaram às suas portas.

Judite leva para Betúlia a cabeça de Holofernes — ¹¹De longe, Judite grilou para os que guardavam as portas: "Abri, abri a porta! O Senhor nosso Deus ainda está conosco para realizar proezas em Israel e exercer seu poder contra os inimigos, como fez hoje." ¹²Quando os homens da cidade ouviram a sua voz, apressaram-se em descer à porta de sua cidade e chamaram os anciãos. ¹³Todos se reuniram, do maior ao menor deles, pois sua volta era-lhes inacreditável. Abriram a porta e receberam-nas. Acendendo fogo para clarear, rodearam-nas. ¹⁴Disse-lhes Judite com voz forte: "Louvai a Deus. Louvai-o. Louvai a Deus que não afastou a sua misericórdia da casa de Israel, mas que, nesta noite, quebrou nossos inimigos pela minha mão." ¹⁴Tirando a cabeça do alforje, mostrou-a e disse-lhes: "Eis a cabeça de Holofernes, general do exército da Assíria. Eis o mosquiteiro sob o qual se deitava em sua embriaguez. O Senhor o feriu pela mão de uma mulher. ¹⁶Viva o Senhor que me guardou no caminho por onde andei, pois o meu rosto o seduziu, para sua perdição; mas não fez comigo pecado algum para minha vergonha e desonra." ¹⁷Todo o povo ficou extasiado e, inclinando-se, adorou a Deus, dizendo a uma só voz: "Bendito sejas, ó nosso Deus, que hoje aniquilaste os inimigos de teu povo!" ¹⁸Ozias, então, disse a Judite: "Bendita sejas, filha, pelo Deus altíssimo, mais que todas as mulheres da terra, e bendito seja o Senhor Deus, Criador do céu e da terra, que te conduziu para cortar a cabeça do chefe dos nossos inimigos. ¹⁹Jamais tua confiança se afastará do coração dos homens, que recordarão para sempre o poder de Deus. ²⁰Faça Deus com que sejas exaltada para sempre, que te visite com seus bens, pois que não poupaste tua vida por causa da humilhação de nossa raça, mas vieste em socorro de nosso abatimento, caminhando, retamente, diante de nosso Deus." Todo o povo respondeu: "Amém! Amém!"

V. A vitória

14 Os judeus assaltam o acampamento assírio — ¹Disse-lhes Judite: "Escutai-me, irmãos. Tomai esta cabeça e suspendei-a no parapeito de vossa muralha. ²Logo que raiar a aurora e o sol se levantar sobre a terra, todos vós tomareis as vossas armas e saireis, todos os homens válidos, para fora da cidade. Estabelecei um chefe para eles, como se fossem descer à planície, em direção às sentinelas dos assírios. Mas não descereis. ³Eles, tomando suas armas, irão para o acampamento e acordarão os chefes do exército assírio. Correrão, então, à tenda de Holofernes, e não o encontrarão. O medo cairá sobre eles, e fugirão de vossa presença. ⁴Persegui-os, vós e todos os que habitam no território de Israel, e abatei-os em sua fuga. ⁵Porém, antes de agir assim, chamai-me Aquior, o amonita, para que ele veja e reconheça a quem desprezava a casa de Israel, ao que o enviou a nós como destinado à morte." ⁶Chamaram, pois, Aquior na casa de Ozias. Quando veio e viu a cabeça de Holofernes na mão de um homem na assembléia do povo, caiu com o rosto por terra e desmaiou. ⁷Quando o levantaram ele prostrou-se aos pés de Judite, saudou-a profundamente e disse: "Bendita sejas tu em todas as tendas de Judá e entre todos os povos; os que ouvirem teu nome ficarão inquietos. ⁸E agora, conta-me o que fizeste nesses dias." Judite contou-lhe, em meio ao povo, tudo o que fizera desde o dia em que saíra de Betúlia até o momento em que falava. ⁹Quando acabou de falar, o povo gritou em altos brados e encheu a cidade com aclamações de alegria. ¹⁰Aquior, vendo tudo o que fizera o Deus de Israel, acreditou firmemente nele, circuncidou sua carne e foi acolhido, definitivamente, na casa de

Israel. ¹¹Quando despontou a aurora, suspenderam a cabeça de Holofernes na muralha. Cada homem tomou a sua arma e saíram em grupo para as encostas do monte. ¹²Os assírios, ao verem-nos, enviaram mensageiros aos seus chefes. Eles foram aos estrategos, aos generais e a todos os seus oficiais. ¹³Acorreram à tenda de Holofernes e disseram ao intendente geral: "Acorda nosso senhor, porque os escravos ousaram descer a nós e atacar- nos, a fim de serem completamente exterminados." ¹⁴Entrou, pois, Bagoas, bateu palmas diante da cortina da tenda, pensando que Holofernes dormia com Judite. ¹⁵Como ninguém ouviu, ele abriu e entrou no quarto: encontrou-o jogado por terra, morto e decapitado. ¹⁶Deu então um grito, com choro, soluço e forte clamor, e rasgou suas vestes. ¹⁷Entrou em seguida na tenda onde se alojava Judite e não a encontrou. Precipitou-se então, para o povo e gritou: ¹⁸"Os escravos rebelaram-se. Uma mulher dos hebreus cobriu de vergonha a casa de Nabucodonosor. Holofernes jaz por terra, decapitado." ¹⁹Ao ouvirem essas palavras, os chefes do exército assírio ficaram profundamente perturbados, rasgaram suas túnicas e prorromperam, no meio do acampamento, em fortes gritos e clamores.

15 ¹Os que ainda estavam nas tendas, ao ouvirem, ficaram atônitos com o que acontecera. ²O tremor e o terror caíram sobre eles, e não conseguiram ficar um ao lado do outro, mas, à uma, debandaram, fugindo por todos os caminhos da planície e da montanha. ³Também os que estavam acampados na região montanhosa, ao redor de Betúlia, deram-se à fuga. Então os homens de guerra de Israel precipitaram-se contra eles. ⁴Ozias enviou a Betomestaim, a Bebai, a Cobe, a Cola e a todo o território de Israel mensageiros para informar o ocorrido e para que todos caíssem sobre os inimigos até o seu extermínio. ⁵Os filhos de Israel, ao serem informados, caíram todos sobre eles e foram matando-os até Coba. Igualmente os de Jerusalém e os de toda a montanha vieram em sua ajuda, pois lhes havia chegado a notícia do que acontecera no acampamento dos inimigos. Também os de Galaad e os da Galiléia os devastaram com grandes golpes, até às proximidades de Damasco e seus limites. ⁶Os demais, os habitantes de Betúlia, caíram sobre o acampamento assírio, saquearam-no e enriqueceram-se muito. ⁷Os filhos de Israel, voltando do massacre, assenhorearam-se do resto. Os habitantes das aldeias e dos lugarejos da montanha e da planície apoderaram-se de um copioso espólio, pois era abundante.

Ação de graças — ⁸O sumo sacerdote Joaquim e o Conselho dos anciãos de Israel que habitavam em Jerusalém vieram contemplar os benefícios que o Senhor fez a Israel, ver Judite e saudá-la. ⁹Chegando junto dela, todos a louvaram e disseram-lhe a uma só voz: "Tu és a glória de Jerusalém! Tu és o supremo orgulho de Israel! Tu és a grande honra de nossa raça!" ¹⁰Realizando tudo isso com tua mão, fizeste benefícios a Israel, e Deus se comprazeu com isso. Abençoada sejas pelo Senhor Todo-poderoso na sucessão dos tempos!" E todo o povo disse: "Amém!" ¹¹A população saqueou o acampamento por trinta dias. Deram a Judite a tenda de Holofernes, toda a sua prataria, os leitos, as vasilhas e todos os seus móveis. Ela o tomou e o colocou sobre sua mula, atrelou seus carros e empilhou tudo em cima deles. ¹²Todas as mulheres de Israel correram para vê-la e organizaram um grupo de dança para festejá-la. Judite tomou em suas mãos tirso e deu-os às mulheres que a acompanhavam. ¹³Judite e suas companheiras coroaram-se de oliveira. Depois ela foi para a frente de todo o povo e conduziu as mulheres na dança. Todos os homens de Israel, armados e coroados, acompanhavam-nas cantando hinos. ¹⁴Em meio a todo o Israel, Judite entoou este cântico de agradecimento, e todo o povo acompanhou em alta voz este louvor.

16 ¹Disse Judite: "Entoai um cântico a meu Deus com tímpanos, cantai ao Senhor com címbalos, modulai para ele salmo e hino, exaltai e invocai o seu nome!" ²Porque o Senhor é o Deus que põe fim às guerras: ele estabeleceu seu acampamento no meio do povo, tirou-me das mãos dos que me perseguiam. ³A Assíria veio das montanhas do setentrião, veio com as miríades de seu exército. Sua multidão obstruía as torrentes e seus cavalos cobriam as colinas. ⁴Disse que incendiaria meu país, que mataria meus adolescentes a espada, que jogaria por terra meus lactentes, que entregaria como presa minhas crianças, que minhas jovens seriam raptadas. ⁵Mas o Senhor Todo-poderoso os repeliu pela mão de uma mulher. ⁶Pois o herói deles não caiu por mãos de jovens, nem filhos de titãs o feriram, nem gigantes enormes o atacaram, mas Judite, filha de Merari, foi quem o desarmou com a beleza de seu rosto. ⁷Ela despojou-se de suas vestes de viúva para o conforto dos aflitos de Israel, ungiu seu rosto com perfume, ⁸prendeu seus cabelos com turbante, pôs um vestido de linho para o seduzir. ⁹Sua sandália roubou seu olhar, sua beleza cativou sua alma... e o alfanje cortou seu pescoço! ¹⁰Os persas horripilaram-se com sua audácia, e os medos perturbaram-se com sua ousadia. ¹¹Então meus humildes gritaram, e eles se amedrontaram, meus fracos ulularam, e eles ficaram horrorizados; levantaram suas vozes, e eles recuaram. ¹²Filhos de mães jovens os transpassaram, como a

escravos desertores os feriram,. Eles pereceram na batalha do meu Senhor. ¹³Cantarei ao meu Deus um cântico novo. Senhor, tu és grande e glorioso, admirável em tua força, invencível. ¹⁴Sirva a ti toda a criação. Porque disseste, e os seres existiram, enviaste teu espírito, e eles foram construídos, e não há quem resista à tua voz. ¹⁵As montanhas se agitarão como água desde os fundamentos; as rochas se derreterão como cera diante de tua face; mas, para os que te temem, tu serás, de novo, propício, ¹⁶Porque é pequeno lodo sacrifício de agradável odor, coisa mínima é toda gordura para o holocausto a ti; mas os que temem o Senhor serão grandes para sempre. ¹⁷Ai das nações que se levantarem contra minha raça! O Senhor Todo-poderoso as punirá no dia do juízo. Porá fogo e vermes em suas carnes, e chorarão de dor eternamente." ¹⁸Quando chegaram a Jerusalém, adoraram a Deus e, uma vez purificado o povo, ofereceram seus holocaustos, suas vítimas espontâneas e seus dons. ¹⁹Judite votou a Deus, como anátema, todos os objetos de Holofernes dados pelo povo e o mosqueiro que ela mesma pegara em seu leito. ²⁰O povo se alegrou em Jerusalém, diante do Templo, por três meses, e Judite permaneceu com ele.

Velhice e morte de Judite — ²¹Depois desse tempo, cada um voltou à sua herança. Judite retornou a Betúlia e permaneceu em sua propriedade. Enquanto vivia, ficou famosa em toda a terra. ²²Muitos a pretenderam, mas ela não conheceu homem algum durante todos os dias de sua vida, desde que morreu Manassés, seu marido, e foi reunido a seu povo. ²³Sua fama crescia cada vez mais enquanto ela envelhecia na casa de seu marido. Atingiu a idade de cento e cinco anos. Deu liberdade à sua serva; depois morreu em Betúlia e a sepultaram na caverna onde jazia seu marido Manassés. ²⁴A casa de Israel chorou-a por sete dias. Antes de morrer, repartiu seus bens entre todos os parentes próximos de Manassés, seu marido, e entre os de sua família. ²⁵Não houve mais quem inquietasse os filhos de Israel nos dias de Judite e nem por muito tempo depois de sua morte.

ESTER

Preliminares

1 Sonho de Mardoqueu — ¹No segundo ano do reinado do grande rei Assuero, no primeiro dia de Nisã, veio um sonho a Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim, judeu que vivia em Susã e personagem ilustre como funcionário da corte. Ele pertencia ao número dos deportados que o rei de Babilônia, Nabucodonosor, trouxera cativos de Jerusalém junto com Jeconias, rei de Judá. Ora, eis qual foi o sonho. Gritos e ruídos, ribomba o trovão, treme o chão, tumulto sobre toda a terra. Dois enormes dragões avançam, ambos prontos para o combate. Lançam um rugido; ao ouvi-lo, todas as nações se preparam para a guerra contra o povo dos justos. Dia de trevas e de escuridão! Tribulação, aflição, angústia e espanto caem sobre a terra. Transtornado de terror diante dos males que o esperam, todo o povo justo se prepara para morrer e invoca a Deus. Ora, de seu grito, como de uma pequena fonte, brota um grande rio, de águas caudalosas. A luz se levanta com o sol. Os humildes são exaltados e devoram os poderosos. Quando Mardoqueu acordou, diante desse sonho e do pensamento nos desígnios de Deus, nele concentrou toda a sua atenção e, até à noite, esforçou-se de múltiplas maneiras em decifrá-lo.

Conspiração contra o rei — ¹Mardoqueu morava na corte com Bagatã e Tares, dois eunucos do rei, guardas do palácio. Suspeitando do que planejavam, e penetrando os seus desígnios, descobriu que eles se preparavam para matar o rei Assuero, e o avisou. O rei aplicou a tortura aos dois eunucos e, diante de suas confissões, enviou-os ao suplício. Em seguida ordenou que se escrevesse a história em suas Memórias, enquanto Mardoqueu, por sua conta, também a escreveu. Depois disso o rei lhe confiou uma função no palácio e, para recompensá-lo, gratificou-o com presentes. Mas Amã, filho de Amadates, o agagita, tinha o beneplácito do rei, e, por causa dessa questão dos dois eunucos reais, planejou aniquilar Mardoqueu.

I. Assuero e Vasti

10 banquete de Assuero — ¹Eis o que aconteceu no tempo de Assuero, este Assuero que reinou, desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias. ²Naqueles dias, assentando-se o rei Assuero em seu trono real, que está na cidadela de Susa, ³no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete, presidido por ele, a todos os seus oficiais e servos: chefes do exército da Pérsia e da Média, nobres e governadores das províncias. ⁴Ele queria lhes mostrar a riqueza e a glória de seu reino e o brilho esplêndido de sua grandeza,

por muitos dias, cento e oitenta ao todo. ⁵Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se encontrava na cidadela de Susa, desde o maior até o menor, durante sete dias, sobre a esplanada do jardim do palácio real. ⁶Havia renda, musselina e púrpura atadas por cordões de linho e de escarlate sobre anéis de prata e colunas de alabastro; havia divãs de ouro e de prata sobre um pavimento de jade, de alabastro, de nácar e de azeviche. ⁷Para beber, copos de ouro, todos diferentes, e abundância de vinho real, segundo a liberalidade do rei. ⁸Bebia-se, segundo a regra, sem constrangimento, pois o rei ordenara a todos os intendentes de sua casa que se fizesse segundo a vontade de cada um.

A rainha Vasti recusa-se a participar do banquete — ⁹Também a rainha Vasti ofereceu um banquete para as mulheres no palácio real de Assuero. ¹⁰No sétimo dia, estando já alegre o coração do rei por causa do vinho, ordenou a Maumã, Bazata, Harbona, Abgata, Bagata, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero, ¹¹que trouxessem à sua presença a rainha Vasti com o diadema real, para mostrar ao povo e aos oficiais a sua beleza, pois ela era muito bela. ¹²A rainha Vasti, porém, recusou-se a vir segundo a ordem do rei, transmitida pelos eunucos. O rei se enfureceu muito e sua ira se inflamou. ¹³Então o rei consultou os sábios especialistas na ciência das leis, pois toda questão real devia ser tratada diante de todos os especialistas na lei e no direito. ¹⁴Os que estavam junto dele eram Carsena, Setar, Admata, Társis, Mares, Marsana, Mamucã, sete oficiais persas e medos que viam pessoalmente o rei e se assentavam nos primeiros lugares do reino. ¹⁵"Segundo a lei", disse ele, "que se deve fazer à rainha Vasti por não haver ela cumprido a ordem do rei Assuero transmitida pelos eunucos?" ¹⁶Respondeu Mamucã diante do rei e dos oficiais: "Não foi somente contra o rei que a rainha Vasti agiu mal, mas também contra todos os príncipes e contra todos os povos que vivem em todas as províncias do rei Assuero. ¹⁷Pois a conduta da rainha chegará ao conhecimento de todas as mulheres, que olharão seus maridos com desprezo, dizendo: 'O rei Assuero ordenou que se trouxesse a rainha Vasti à sua presença e ela não veio!'" ¹⁸Hoje mesmo as mulheres dos príncipes da Pérsia e da Média dirão a todos os oficiais do rei o que ouvirem falar sobre a conduta da rainha; então haverá muito desprezo e ira. ¹⁹Se bem parecer ao rei, promulgue, de sua parte, uma ordem real, que será inscrita nas leis da Pérsia e da Média e não será revogada: que Vasti não venha mais à presença do rei Assuero; e o rei confira sua qualidade de rainha a outra melhor do que ela. ²⁰E a sentença que o rei promulgar será ouvida em todo o seu reino, que é vasto. Então todas as mulheres honrarão os seus maridos, tanto os grandes quanto os pequenos." ²¹Essas palavras agradaram ao rei e aos oficiais. E o rei agiu conforme a palavra de Mamucã. ²²Enviou cartas a todas as províncias reais, a cada província segundo a sua escrita e a cada povo segundo a sua língua, a fim de que cada homem governasse sua casa.

II. Mardoqueu e Ester

2 Ester torna-se rainha — ¹Depois desses acontecimentos, acalmado o seu furor, o rei Assuero lembrou-se de Vasti, da sua conduta e do que decretara contra ela. ²Disseram então os pagens do rei, que o serviam: "Que se procure para o rei jovens, virgens e belas. ³Estabeleça o rei comissários em todas as províncias do seu reino, e eles reunirão todas as jovens, virgens e belas, na cidadela de Susa, no harém, sob o cuidado de Egeu, eunuco do rei, guarda das mulheres, que lhes dará o necessário para os seus adornos. ⁴A jovem que agradar ao rei reinará no lugar de Vasti." O parecer agradou ao rei e assim se fez. ⁵Na cidadela de Susa havia um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim, ⁶e que fora exilado de Jerusalém entre os que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, por Nabucodonosor, rei da Babilônia. ⁷Ele criou Hadassa, que é Ester, filha de seu tio, pois ela não tinha pai nem mãe. A jovem tinha um corpo bonito e aspecto agradável; à morte de seu pai e de sua mãe, Mardoqueu a adotara como filha. ⁸Proclamada a ordem do rei e o seu decreto, juntaram-se muitas jovens na cidadela de Susa, sob o cuidado de Egeu. Levaram também Ester à casa do rei, sob o cuidado de Egeu, guarda das mulheres. ⁹A jovem lhe agradou e ganhou sua proteção; ele apressou-se em dar-lhe o necessário para seus adornos e sua subsistência, atribuindo-lhe sete servas escolhidas da casa do rei e transferindo-a, com suas servas, para o melhor aposento do harém. ¹⁰Ester não declarou nem seu povo nem sua linhagem, pois Mardoqueu lhe ordenara que não o declarasse. ¹¹Todos os dias Mardoqueu passeava diante do vestíbulo do harém para saber como ia Ester e como a tratavam. ¹²Cada moça devia apresentar-se por seu turno ao rei Assuero no fim do prazo fixado pelo estatuto das mulheres, isto é, doze meses. Assim se cumpriam os tempos da preparação: Durante seis meses as moças usavam óleo de mirra, e nos outros seis meses, bálsamo e ungüentos empregados para os cuidados da beleza feminina. ¹³Quando a jovem se apresentava ao rei, recebia tudo o que pedisse para levar consigo do harém ao palácio real. ¹⁴Ía para lá à tarde e, na manhã

seguinte, passava a outro harém, confiado a Sasagaz, eunuco real, guarda das concubinas. Ela não mais retornava ao rei, salvo se o rei a desejasse e a chamasse pelo nome. ¹⁵Mas Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a adotara como filha, quando chegou a sua vez de ir ao rei, nada pediu além do que lhe fora indicado pelo eunuco real Egeu, guarda das mulheres. Pois Ester alcançara graça diante de todos os que a viram. ¹⁶Ela foi conduzida ao rei Assuero, ao palácio real, no décimo mês, que é Tebet, no sétimo ano de seu reinado, ¹⁷e o rei a preferiu a todas as outras mulheres; diante dele alcançou favor e graça mais do que qualquer outra moça. Ele lhe impôs o diadema real sobre a cabeça e a escolheu para rainha no lugar de Vasti. ¹⁸Depois disso o rei deu um grande banquete, o banquete de Ester, a todos os altos oficiais e a todos os seus servos, e concedeu um dia de descanso a todas as províncias, distribuindo presentes com uma liberalidade real.

Mardoqueu e Amã — ¹⁹Passando, como as moças, para o segundo harém, ²⁰Ester não revelara nem sua linhagem nem seu povo, como lhe ordenara Mardoqueu, cujas instruções continuava a observar como no tempo em que estava sob sua tutela. ²¹Mardoqueu estava então comissionado à Porta Real. Descontentes, dois eunucos reais, Bagatã e Tares, do corpo da guarda da porta, tramaram um atentado contra o rei Assuero. ²²Mardoqueu teve conhecimento deste fato, informou a rainha Ester e ela, por sua vez, comunicou-o ao rei em nome de Mardoqueu. ²³Feita a investigação, o fato revelou-se exato. Ambos foram enviados para a forca e, na presença do rei, um relato desta história foi transcrito no livro das Crônicas.

3 ¹Depois dessas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Amã, filho de Amadates, do país de Agag. Exaltou-o em dignidade e lhe concedeu preeminência sobre todos os altos oficiais, seus colegas. ²Todos os servos do rei, prepostos ao serviço de sua Porta, ajoelhavam-se e prostravam-se diante dele, pois esta era a ordem do rei. Mardoqueu, porém, recusou-se a ajoelhar-se e prostrar-se. ³Então disseram-lhe os servos do rei, prepostos à Porta Real: "Por que transgredes a ordem real?" ⁴Mas, apesar de lhe dizerem isso todos os dias, ele não lhes deu ouvidos. Denunciaram então o fato a Amã, para ver se Mardoqueu persistiria em sua atitude (pois ele lhes tinha declarado ser judeu). ⁵Verificando, pois, Amã que Mardoqueu não se ajoelhava nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor. ⁶Como lhe tivessem declarado de que povo era Mardoqueu, pareceu-lhe pouco em seus propósitos atentar apenas contra Mardoqueu, e premeditou destruir todos os judeus, povo de Mardoqueu, estabelecidos no reino de Assuero.

III. Os judeus ameaçados

Decreto de extermínio dos judeus — ⁷No duodécimo ano de Assuero, no primeiro mês, que é o mês de Nisã, sob os olhos de Amã, lançou-se o "Pur" (isto é, as sortes), por dia e por mês. A sorte caiu no décimo segundo mês, que é Adar. ⁸Amã disse ao rei Assuero: "No meio dos povos, em todas as províncias de teu reino, está espalhado um povo à parte. Suas leis não se parecem com as de nenhum outro e as leis reais são para eles letra morta. Os interesses do rei não permitem deixá-lo tranqüilo. ⁹Que se decrete, pois, sua morte, se bem parecer ao rei, e versarei aos seus funcionários, na conta do Tesouro Real, dez mil talentos de prata." ¹⁰O rei tirou então o seu anel da mão e o deu a Amã, filho de Amadates, do país de Agag, perseguidor dos judeus, ¹¹e lhe disse: "Conserva teu dinheiro. Quanto a este povo, é teu: faze dele o que quiseres!" ¹²Dirigiu-se, pois, uma convocação aos escribas reais para o dia treze do primeiro mês, e escreveu-se tudo o que Amã ordenara aos sátrapas do rei, aos governadores de cada província e aos altos oficiais de cada povo conforme a escrita de cada província e a língua de cada povo. O rescrito foi assinado em nome de Assuero e selado com seu anel. ¹³Através de correios, foram enviadas a todas as províncias do reino cartas mandando destruir, matar e exterminar todos os judeus, desde os adolescentes até os velhos, inclusive crianças e mulheres, num só dia, no dia treze do décimo segundo mês, que é Adar, e mandando confiscar os seus bens. ¹³*Eis o texto desta carta: "O Grande Rei Assuero, aos governadores das cento e vinte e sete províncias que vão da Índia à Etiópia, e aos chefes de distrito, seus subordinados: ^{13b}Colocado na chefia de inúmeros povos e como senhor de toda a terra, eu me propus não me deixar embriagar pelo orgulho do poder e sempre governar com grande espírito de moderação e benevolência, a fim de outorgar a meus subordinados o perfeito gozo de uma existência sem sobressaltos, e, já que meu reino oferece os benefícios da civilização e a livre circulação entre as suas fronteiras, nele instaurar o objeto do desejo universal, que é a paz. ^{13c}Ora, tendo ouvido meu conselho sobre os meios de atingir esse fim, um dos meus conselheiros, cuja sabedoria entre nós é eminente, dando provas de indefectível devotamento e inquebrantável fidelidade, e cujas prerrogativas vêm imediatamente após as nossas, Amã, ^{13d}denunciou-nos, misturado a todas as tribos do*

mundo, um povo mal- intencionado, em oposição, por suas leis, a todas as nações, e constantemente desprezando as ordens reais, a ponto de ser um obstáculo ao governo que exercemos para a satisfação geral. ^{13e} *Considerando, pois, que o referido povo, único em seu gênero, acha-se sob todos os aspectos em conflito com toda a humanidade; que dela difere por um regime de leis estranhas; que é hostil aos nossos interesses e que comete os piores delitos, chegando a ameaçar a estabilidade de nosso reino:* ^{13f} *Por esses motivos, ordenamos que todas as pessoas que vos forem assinaladas nas cartas de Amã, preposto às tarefas de nossos interesses e para nós um segundo pai, sejam radicalmente exterminadas, inclusive mulheres e crianças, pela espada de seus inimigos, sem piedade ou consideração alguma, no décimo quarto dia do décimo segundo mês, isto é, Adar, do presente ano,* ^{13g} *a fim de que, uma vez lançados esses opositores de hoje e de ontem no Hades num só dia, sejam asseguradas doravante ao Estado estabilidade e tranqüilidade."* ¹⁴ A cópia deste edito, destinado a ser publicado como lei em cada província, foi publicada entre todos os povos, a fim de que cada qual estivesse preparado para aquele dia. ¹⁵ Por ordem do rei, os correios partiram imediatamente. O edito foi promulgado em primeiro lugar na cidadela de Susa. E enquanto o rei e Amã esbanjavam em festas e bebedeiras, na cidade de Susa reinava a consternação.

4 Mardoqueu e Ester irão conjurar o perigo — ¹ Tão logo soube do que acabava de acontecer, Mardoqueu rasgou suas vestes e se cobriu de pano de saco e de cinza. Em seguida percorreu toda a cidade, enchendo-a com seus gritos de dor, ² e foi até à Porta Real, que ninguém podia ultrapassar vestindo pano de saco. ³ Nas províncias, em todo lugar aonde chegaram a ordem e o decreto reais, havia entre os judeus luto, jejum, lágrimas e lamentações. O pano de saco e a cinza tornaram-se o leito de muitos. ⁴ As servas e os eunucos de Ester vieram adverti-la. A rainha se encheu de angústia. Mandou roupa para que Mardoqueu se vestisse e abandonasse o pano de saco. Mas ele as recusou. ⁵ Ester chamou então Atac, um dos eunucos colocados pelo rei a seu serviço, e o enviou a Mardoqueu com a missão de se informar sobre o que estava acontecendo e qual era o motivo de seu comportamento. ⁶ Atac saiu e foi ao encontro de Mardoqueu, na praça, diante da Porta Real. ⁷ Mardoqueu o pôs ao corrente dos acontecimentos e, sobretudo, da soma que Amã oferecera para depositar no Tesouro do rei, para o extermínio dos judeus. ⁸ Entregou-lhe também uma cópia do edito de extermínio publicado em Susa: devia mostrá-la a Ester, para que ficasse informada. *Ele mandou que a rainha fosse à presença do rei para implorar sua clemência e defender a causa do povo ao qual ela pertencia.* ^{8a} *"Lembra-te, fê-lo dizer, dos dias de tua pequenez, quando eu te nutria com a minha mão. Porque Amã, o segundo personagem do reino, pediu ao rei a nossa morte,* ^{8b} *invoca o Senhor, fala ao rei em nosso favor, livra-nos da morte!"* ⁹ Atac voltou e relatou essa mensagem a Ester. ¹⁰ Esta respondeu, com a ordem de repetir suas palavras a Mardoqueu: ¹¹ *"Servos do rei e habitantes das províncias, todos sabem que para qualquer homem ou mulher que penetre sem convocação até o vestíbulo interior da casa real não há senão uma sentença: deve morrer, a menos que o rei lhe estenda seu cetro de ouro, para que viva. E há trinta dias que não sou convidada a me aproximar do rei!"* ¹² Estas palavras de Ester foram transmitidas a Mardoqueu, ¹³ que respondeu: *"Não imagines que, porque estás no palácio, serás a única a escapar dentre todos os judeus.* ¹⁴ *Pelo contrário, se te obstinares a calar agora, de outro lugar se levantará para os judeus salvação e libertação, mas tu e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se não teria sido em vista de uma circunstância como esta que foste elevada à realeza?"* ¹⁵ Ester respondeu então a Mardoqueu: ¹⁶ *"Vai reunir todos os judeus de Susa. Jejuai por mim. Não comais nem bebais durante três dias e três noites. Eu e minhas servas também jejuaremos. Depois irei ter com o rei, apesar da lei e, se for preciso morrer, morrerei."* ¹⁷ Mardoqueu se retirou e executou as instruções de Ester.

Oração de Mardoqueu — ^{17a} *Orando então ao Senhor em lembrança de todas as suas grandes obras, ele se exprimiu nestes termos:* ^{17b} *"Senhor, Senhor, Rei todo-poderoso, tudo está sujeito ao teu poder e não há quem se oponha à tua vontade de salvar Israel.* ^{17c} *Sim, tu fizeste o céu e a terra e todas as maravilhas que estão sob o firmamento. Tu és o Senhor de tudo e não há quem te possa resistir, Senhor.* ^{17d} *Tu sabes tudo! Sabes, Senhor, que nem arrogância, nem orgulho, nem vaidade me levaram a fazer o que faço: recusar-me a me prostrar diante do orgulhoso Amã. De boa vontade eu lhe beijaria a planta dos pés para a salvação de Israel.* ^{17e} *Mas o que eu fiz, era para não colocar a glória de um homem, acima da glória de Deus; e não me prostrarei diante de ninguém, a não ser diante de ti, Senhor, e não o faço por orgulho.* ^{17f} *E agora, Senhor Deus, Rei, Deus de Abraão, poupa o teu povo! Pois tramam a nossa morte, projetam aniquilar tua antiga herança.* ^{17g} *Não desampares esta porção, que é tua, que resgataste para ti da terra do Egito!* ^{17h} *Ouve minha oração, sê propício à porção de tua herança e muda nosso luto em alegria; a fim de que vivamos para*

cantar teu nome, Senhor. E não deixes emudecer a boca dos que te louvam. ^{17h}E todo o Israel clamou, com todas as suas forças, pois a morte estava diante de seus olhos.

Oração de Ester — ¹⁷ⁱA rainha Ester também procurava refúgio junto ao Senhor, no perigo de morte que caíra sobre ela. Abandonou suas vestes suntuosas e vestiu-se com roupas de aflição e luto. Em lugar de perfumes refinados cobriu sua cabeça com cinzas e poeira. Ela humilhou com aspereza o seu corpo, e as tranças desfeitas de seus cabelos cobriam aquele corpo que antes ela se comprazia em adornar. Ela suplicava, nestes termos, ao Senhor Deus de Israel: ^{17j}"Ó meu Senhor, nosso Rei, tu és o Único! Vem em meu auxílio, pois estou só e não tenho outra proteção fora de ti, pois vou expor minha vida. ^{17m}Aprendi desde a infância no seio de minha família que foste tu, Senhor, que escolheste Israel entre todos os povos e nossos pais entre todos os seus antepassados, para ser tua herança perpétua; e os trataste como lhes prometeste. ¹⁷ⁿE como pecamos contra ti, nos entregaste nas mãos de nossos inimigos por causa das honras prestadas aos seus deuses. Tu és justo, Senhor! ^{17o}Mas eles não se contentaram com a amargura de nossa servidão; puseram suas mãos nas de seus ídolos para abolirem a ordem saída de teus lábios, para fazerem desaparecer tua herança e emudecer as bocas que te louvam; para extinguirem teu altar e a glória de tua casa; ^{17p}para abrirem os lábios das nações para o louvor dos ídolos do nada, e para eternamente se extasiarem diante de um rei de carne. ^{17q}Não abandones teu cetro, Senhor, àqueles que não existem. Nenhum sarcasmo sobre nossa ruína! Volta estes projetos contra seus autores, e do primeiro de nossos atacantes faze um exemplo. ^{17r}Recorda-te, Senhor, manifesta-te no dia de nossa tribulação! A mim, dá-me coragem, Rei dos deuses e dominador de toda autoridade. ^{17s}Põe em meus lábios um discurso atraente quando eu estiver diante do leão, muda seu coração, para ódio de nosso inimigo, para que ele pereça com todos os seus cúmplices. ^{17t}A nós, salva-nos com tua mão e vem em meu auxílio, pois estou só e nada tenho fora de ti, Senhor! ^{17u}Tu conheces todas as coisas e sabes que odeio a glória dos ímpios, que me horroriza o leito dos incircuncisos e o de todo estrangeiro. ^{17w}Tu sabes o perigo por que passo, que tenho horror da insígnia de minha grandeza, que me cinge a fronte quando apareço em público, o mesmo horror diante de um trapo imundo, e não a levo nos meus dias de tranqüilidade. ^{17x}Tua serva não comeu à mesa de Amã nem apreciou os festins reais, nem bebeu o vinho das libações. ^{17y}Tua serva não se alegrou, desde os dias de sua mudança até hoje, a não ser em ti, Senhor, Deus de Abraão. ^{17z}Ó Deus, cuja força a tudo vence, ouve a voz dos desesperados, tira-nos da mão dos malfetores e a mim, livra-me do medo!"

5 Ester se apresenta no palácio — ¹No terceiro dia, quando terminou de rezar, ela tirou suas vestes de súplicas e se revestiu com todo o seu esplendor. Suntuosa, invocou o Deus que vela sobre todos e os salva. Depois tomou consigo duas servas. Sobre uma ela se apoiava suavemente. A outra a acompanhava e segurava seu vestido. No apogeu de sua beleza, ela, ruborizada, tinha o rosto alegre como se ardesse de amor. Mas seu coração gemia de temor. Ultrapassando todas as portas, ela se achou diante do rei. Ele estava sentado em seu trono real, revestido com todos os ornamentos de suas aparições solenes, resplandecente em ouro e pedras preciosas: parecia terrível. Ele ergueu o rosto, incendiado de glória, e, no cúmulo da ira, lançou um olhar. A rainha, sucumbindo, apoiou a cabeça na serva que a acompanhava, empalideceu e desmaiou. Deus mudou o coração do rei e o inclinou à mansidão. Ansioso, ele precipitou-se de seu trono e a tomou nos braços até que ela se recuperasse, reconfortando-a com palavras tranquilizadoras. "Que há, Ester? Eu sou teu irmão! Ânimo, não morrerás! Nossa ordem só vale para os súditos. Aproxima-te. " ²Ergueu seu cetro de ouro, pousou-o no pescoço de Ester, beijou-a e lhe disse: "Fala comigo!" — "Senhor, " disse-lhe ela, "eu te vi semelhante a um anjo de Deus. Então meu coração se perturbou e eu tive medo de teu esplendor. Pois és admirável, senhor, e teu rosto cheio de encanto. " "Enquanto ela falava, desmaiou. O rei se perturbou e todos os cortesãos procuravam reanimá-la. ³"Que há, rainha Ester?", disse-lhe o rei. "Dize-me o que desejas e, ainda que seja a metade de meu reino, te darei." ⁴Respondeu Ester: "Se bem te parecer, que venha o rei, hoje, com Amã, ao banquete que lhe preparei." — ⁵"Que se avise imediatamente a Amã para satisfazer o desejo de Ester", disse o rei. O rei e Amã vieram então ao banquete preparado por Ester, ⁶e, durante o banquete, o rei repetiu a Ester: "Pede-me o que quiseres e te será concedido! Ainda que me peças a metade do reino, tê-la-ás!" — ⁷"O que peço, o que desejo?", respondeu Ester. ⁸"Se realmente encontrei graça aos olhos do rei, se lhe agrada ouvir meu pedido e satisfazer meu desejo, que ainda amanhã venha o rei, com Amã, ao banquete que lhes darei, e então executarei a ordem do rei." ⁹Naquele dia Amã saiu alegre e com o coração em festa, mas quando, na Porta Real, viu que Mardoqueu não se levantava diante dele nem se movia do seu lugar, encheu-se de ira contra ele. ¹⁰Entretanto, se conteve. Voltando para casa, convocou seus amigos e sua mulher Zares ¹¹e falou

longamente, diante deles, de sua esplendorosa riqueza, do número de seus filhos, de tudo do que o rei o tinha cumulado para o engrandecer e exaltar acima de todos os seus altos oficiais e servos. ¹²Disse ainda: "Além disso, a rainha Ester acaba de me convidar, com o rei, e somente a mim, para um banquete que ela lhe ofereceu, e mais que isso, fui de novo convidado com o rei para amanhã. ¹³Mas tudo isso não me satisfaz enquanto vir o judeu Mardoqueu sentado à Porta Real!" — ¹⁴"Manda preparar uma forca de cinquenta côvados", responderam-lhe sua mulher Zares e seus amigos, "amanhã de manhã pedirás ao rei que nela seja enforcado Mardoqueu! Então poderás, contente, ir com o rei ao banquete!" Encantado com o conselho, Amã mandou preparar a forca.

IV. Desforra dos judeus

6 Desgraça de Amã — ¹Ora, naquela noite, como não conseguisse dormir, o rei pediu que trouxessem o livro das Memórias ou Crônicas para ser lido diante dele. ²Ali se contava como Mardoqueu havia denunciado a Bagatã e a Tares, os dois eunucos guardas da porta, culpados de terem projetado atentar contra a vida de Assuero. ³"E que distinção, que dignidade", disse o rei, "foram por isso conferidas a este Mardoqueu?" — "Nada foi feito por ele", responderam os cortesãos de serviço. ⁴Então o rei perguntou: "Quem está no vestíbulo?" Era exatamente o momento em que Amã chegava ao vestíbulo exterior do palácio real para pedir ao rei que mandasse enforcar a Mardoqueu na forca por ele preparada. ⁵Os servos responderam: "É Amã que está no vestíbulo." — "Que entre!", ordenou o rei. ⁶Logo que entrou, disse-lhe o rei: "Como se deve tratar um homem a quem o rei quer honrar?" — "E a quem deseja o rei honrar senão a mim?", pensou Amã. ⁷Respondeu ele: "Se o rei quer honrar alguém, ⁸que se tomem vestes principescas, dessas que usa o rei; que se traga um cavalo, desses que o rei monta, e sobre sua cabeça se ponha um diadema real. ⁹Em seguida, vestes e cavalo serão confiados a um dos mais nobres dos altos oficiais reais. Este, então, revestirá com essa roupa o homem a quem o rei quer honrar e o conduzirá a cavalo pela praça da cidade, gritando diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar!" — ¹⁰"Não percas um instante", respondeu o rei a Amã: "toma vestes e cavalo e faz tudo o que acabas de dizer ao judeu Mardoqueu, funcionário da Porta Real. Sobretudo, não omitas nada do que disseste!" ¹¹Tomando, pois, vestes e cavalo, Amã vestiu a Mardoqueu e depois fê-lo passear a cavalo pela praça da cidade, gritando diante dele: "Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar!" ¹²Depois disso, Mardoqueu voltou à Porta Real, ao passo que Amã se retirou rapidamente para casa, consternado e com o rosto coberto. ¹³Contou à sua mulher Zares e a todos os seus amigos o que acabava de acontecer. Sua mulher Zares e seus amigos lhe disseram: "Tu comesças a cair diante de Mardoqueu: se ele é da raça dos judeus, tu não prevalecerás contra ele. Antes, certamente cairás mais baixo diante dele."

Amã no banquete de Ester — ¹⁴Ainda falavam quando chegaram os eunucos do rei à procura de Amã, para o conduzirem apressadamente ao banquete oferecido por Ester.

⁷ ¹O rei e Amã foram ao banquete da rainha Ester, ²e neste segundo dia, durante o banquete, o rei disse novamente a Ester: "Pede-me o que quiseses, rainha Ester, e te será concedido. Ainda que me peças a metade do reino, tê-la-ás!" — ³"Se realmente encontrei graça a teus olhos, ó rei", respondeu-lhe a rainha Ester, "e se for de teu agrado, concede-me a vida, eis meu pedido, e a vida de meu povo, eis meu desejo. ⁴Porque fomos entregues, meu povo e eu, ao extermínio, à matança e ao aniquilamento. Se somente tivéssemos sido entregues como escravos e servos, eu ter-me-ia calado. Mas esta desgraça não irá compensar o prejuízo que dela resultará para o rei." ⁵Assuero tomou a palavra e disse à rainha Ester: "Quem é? Onde está o homem que pensa agir assim?" ⁶Disse Ester: "O perseguidor e inimigo é Amã, é este miserável!" À vista do rei e da rainha, Amã ficou aterrorizado. ⁷Enfurecido, o rei levantou-se e deixou o banquete, indo para o jardim do palácio. Amã, porém, ficou junto à rainha para implorar a graça da vida, pois compreendeu que o rei já tinha decidido sua ruína. ⁸Quando o rei voltou do jardim à sala do banquete, encontrou Amã caído sobre o divã onde Ester se recostava. O rei gritou: "Depois disso quer ele ainda violentar a rainha diante de mim, em meu palácio?" Tendo o rei dito isso, foi jogado um véu sobre o rosto de Amã. ⁹Harbona, um dos eunucos, sugeriu, na presença do rei: "Há na casa de Amã uma forca de cinquenta côvados, que ele mandou preparar para este Mardoqueu que falou em defesa do rei." — "Enforcai-o nela", ordenou o rei. ¹⁰Amã foi, pois, enforcado na forca que ele preparara para Mardoqueu e aplacou-se a ira do rei.

8 A benevolência real para com os judeus — ¹Neste mesmo dia o rei deu à rainha Ester a casa de Amã, o perseguidor dos judeus, e Mardoqueu foi apresentado ao rei, a quem Ester revelara o que ele significava para ela. ²O rei tirou o seu anel, que retomara de Amã, para dá-lo a Mardoqueu, a quem Ester confiara a gestão da casa de Amã. ³Ester foi falar com o rei uma segunda vez. Lançou-se a seus pés, chorou, suplicando-lhe que anulasse a maldade de Amã, o agagita, e o desígnio que ele concebera contra os judeus. ⁴O rei estendeu seu cetro de ouro. Ester se ergueu, então, e pôs-se de pé diante do rei. ⁵"Se bem parecer ao rei", disse-lhe, "e se realmente encontrei graça diante dele, se meu pedido lhe parecer justo e se eu mesma for agradável a seus olhos, que ele revogue expressamente as cartas que Amã, filho de Amadates, o agagita, mandou escrever para arruinar os judeus de todas as províncias reais. ⁶Como poderia eu ver meu povo na infelicidade que vai atingi-lo? Como poderia eu ser testemunha do extermínio de minha parentela?" ⁷O rei Assuero respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: "Eis que dei a Ester a casa de Amã, depois de tê-lo feito enforcar por ter querido matar os judeus. ⁸Escrevei, pois, a respeito dos judeus, o que bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei. Porque todo edito redigido em nome do rei e selado com seu anel é irrevogável." ⁹Imediatamente foram convocados os escribas reais — era o terceiro mês, que é Sivã, vigésimo terceiro dia — e, sob a ordem de Mardoqueu, eles escreveram aos judeus, aos sátrapas, aos altos oficiais das províncias que se estendem da Índia à Etiópia — cento e vinte e sete províncias —, a cada província segundo sua escrita, a cada povo segundo sua língua e aos judeus segundo sua escrita e sua língua. ¹⁰Essas cartas, redigidas em nome do rei Assuero e seladas com seu selo foram levadas por correios montados em cavalos das coudelarias do rei. ¹¹Nelas o rei concedia aos judeus, em toda cidade onde estivessem, o direito de se reunirem para colocarem sua vida em segurança, com permissão de exterminarem, matarem ou aniquilarem todas as pessoas armadas dos povos e das províncias que os quisessem atacar com suas mulheres e crianças, e também de saquearem seus bens. ¹²Isso se faria no mesmo dia em todas as províncias do rei Assuero, no décimo terceiro dia, no décimo segundo mês, que é Adar.

Decreto de habilitação — *Eis o texto dessa carta: "O grande rei Assuero, aos sátrapas das cento e vinte e sete províncias que se estendem da Índia à Etiópia, aos governadores de Província e a todos os seus leais súditos, saúde!*

Muitos, quando sobre suas cabeças a extrema bondade de seus benfeitores acumula as honras, não concebem senão orgulho. Não lhes bastando somente procurar maltratar nossos súditos, tornando-lhes sua saciedade um peso insuportável, elevam suas conspirações contra os seus próprios benfeitores. ¹²Não contentes em banir a gratidão do coração dos homens, inebriados mais pelos aplausos de quem ignora o bem, quando tudo está eternamente sob o olhar de Deus, pensam escapar à sua justiça, que odeia os maus. Frequentemente sucede às autoridades constituídas, por terem confiado a amigos a administração dos negócios e se terem deixado influenciar por eles, com eles arcar com o peso do sangue inocente a preço de irremediáveis infelicidades, tendo os sofismas enganosos de uma natureza perversa prevalecido sobre a irrepreensível retidão de intenções do poder. Basta abrir os olhos, sem precisar remontar aos relatos de outrora que acabamos de evocar, olhai somente sob vossos passos: quantas impiedades perpetradas por esta peste de governantes indignos! Por isso, nossos esforços procurarão assegurar a todos, no futuro, a tranqüilidade e a paz do reino, procedendo às mudanças oportunas e julgando sempre as questões que nos forem submetidas com benevolente receptividade. Assim aconteceu a Amã, filho de Amadates, um macedônio, verdadeiramente estrangeiro ao nosso sangue e muito afastado de nossa bondade, por nós tendo sido recebido como um hóspede e de nossa parte encontrado os sentimentos de amizade que devotamos a todos os povos, até ao ponto de se ver proclamado "nosso pai" e por todos reverenciado com a prostração, colocado imediatamente após o trono real, incapaz de manter-se em seu elevado cargo, planejou arrebatá-los o poder e a vida. Temos um salvador, um homem que sempre foi nosso benfeitor, Mardoqueu, e uma irrepreensível companhia de nossa realeza, Ester; sua morte nos foi pedida por Amã, juntamente com a de todo o seu povo, à base das manobras de seus tortuosos sofismas, pensando, com essas primeiras medidas, reduzir-nos ao isolamento e substituir a dominação persa pela macedônia. Resulta que, longe de julgarmos estes judeus, votados ao desaparecimento por esse tríplice celerado, como criminosos, nós os vemos governados por leis justíssimas, filhos do Altíssimo, do grande Deus vivo, atuem nós e os nossos antepassados devemos a conservação do reino no mais florescente estado. Ordenamos, pois, que não obedeçais às cartas enviadas por Amã, filho de Amadates, porque seu autor foi enforcado às portas de Susa, com toda a sua casa, digno castigo que Deus, Senhor do universo, sem demora lhe infligiu. Afixai uma cópia da presente carta em todo tunar, deixai os judeus seguirem livremente as suas próprias

leis e dai-lhes assistência contra quem os atacar no mesmo dia marcado para os destruir, isto é, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é Adar. Pois este dia, que deveria ser um dia de ruína, a suprema sabedoria de Deus acaba de convertê-lo num dia de alegria em favor da raça escolhida. Quanto a vós, entre vossas festas solenes, celebrai este dia memorável com toda solenidade, a fim de que ele seja desde agora e para sempre, para nós e para os persas de boa vontade, a lembrança de vossa salvação, e para os vossos inimigos, o memorial de sua ruína. Toda cidade e, mais geralmente, toda região que não seguir essas instruções será implacavelmente devastada a ferro e fogo, e se tornará inóspita para os homens e odiosa para os animais selvagens e até para os pássaros." ¹³A cópia deste edito, destinado a ser promulgado como lei em toda província, foi publicada entre todos os povos, a fim de que os judeus estivessem preparados para aquele dia, para se vingarem de seus inimigos. ¹⁴Os correios, montando cavalos reais, partiram com grande velocidade e diligência, por ordem do rei. O edito foi publicado também na cidadela de Susa. ¹⁵Mardoqueu saiu da presença do rei com vestes principescas, púrpura azul-celeste e linho branco, coroado por um grande diadema de ouro, envolto num manto de linho e púrpura vermelha. Toda a cidade de Susa exultou de alegria. ¹⁶Para os judeus foi um dia de luz, de alegria, de exultação e de triunfo. ¹⁷Em todas as províncias, em todas as cidades, em toda parte aonde chegavam as ordens do decreto real, havia entre os judeus alegria, regozijo, banquetes e festas. Entre a população do país muitos se tornaram judeus, porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

9 O grande dia dos Purim — ¹No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é Adar, quando deviam ser executadas as ordens do decreto real, no dia em que os inimigos dos judeus contavam destruí-los, sucedeu o contrário: foram os judeus que destruíram seus inimigos. ²Em todas as províncias do rei Assuero eles se reuniram em todas as cidades em que habitavam, a fim de atacarem aqueles que maquinaram sua destruição. Ninguém lhes ofereceu resistência, pois o temor dos judeus caíra sobre todos os povos. ³Altos oficiais das províncias, sátrapas, governadores, funcionários reais, todos apoiaram os judeus por temor de Mardoqueu. ⁴Com efeito, Mardoqueu era grande no palácio, e sua fama se espalhava por todas as províncias: Mardoqueu se tornava um homem cada vez mais poderoso. ⁵Os judeus feriram, pois, todos os seus inimigos a golpes de espada. Foi um massacre, um extermínio, e fizeram o que quiseram de seus adversários. ⁶Somente na cidadela de Susa os judeus mataram e exterminaram quinhentos homens, ⁷especialmente Farsandata, Delfon, Esfata, ⁸Forata, Adalia, Aridata, ⁹Fermesta, Arisai, Aridai e Jezata, ¹⁰os dez filhos de Amã, filho de Amadates, o perseguidor dos judeus. Mas eles não se entregaram à pilhagem. ¹¹O número das vítimas mortas na cidadela de Susa foi comunicado ao rei no mesmo dia. ¹²O rei disse à rainha Ester: "Só na cidadela de Susa os judeus mataram e exterminaram quinhentos homens, bem como os dez filhos de Amã. Que terão eles feito nas demais províncias do reino? E agora, pede-me o que quiseres e te será concedido! O que ainda desejas, e será feito!" — ¹³"Se bem parecer ao rei", respondeu Ester, "conceda-se aos judeus de Susa que também amanhã cumpram o decreto de hoje. Quanto aos dez Filhos de Amã, que os seus cadáveres sejam pendurados na forca." ¹⁴O rei ordenou que assim se fizesse; proclamou-se o edito em Susa e os dez filhos de Amã foram pendurados na forca. ¹⁵Assim, os judeus de Susa se reuniram também no décimo quarto dia de Adar e mataram trezentos homens em Susa, mas não se entregaram à pilhagem. ¹⁶Os judeus das demais províncias reais também se reuniram para pôr sua vida em segurança. Eles se desembaraçaram de seus inimigos e mataram setenta e cinco mil de seus adversários, sem se entregarem à pilhagem. ¹⁷Era o décimo terceiro dia do mês de Adar. No décimo quarto dia eles descansaram e fizeram desse dia um dia de festas e de regozijo. ¹⁸Os judeus de Susa, que se reuniram no décimo terceiro e décimo quarto dia, repousaram no décimo quinto, fazendo igualmente desse dia um dia de festas e de regozijo. ¹⁹Assim se explica por que os judeus do campo, os que habitam em aldeias não fortificadas, celebram com alegria e banquetes, festas e trocas de presentes, o décimo quarto dia de Adar, ^{19a}*enquanto para os das cidades, o dia festivo que passam na alegria, enviando presentes a seus vizinhos, é o décimo quinto de Adar.*

V. A festa dos Purim

Instituição oficial da festa dos Purim — ²⁰Mardoqueu pôs por escrito todos esses acontecimentos. Depois enviou cartas a todos os judeus que se encontravam nas províncias do rei Assuero, próximas ou longínquas, ²¹ordenando-lhes que celebrassem a cada ano o décimo quarto e o décimo quinto dia de Adar, ²²porque esses são os dias em que os judeus se desembaraçaram de seus inimigos, e esse mês é aquele em que, para eles, a aflição deu lugar à alegria e o luto às festividades. Ele os instava, pois, a que fizessem, desses dias, dias de

banquete e de alegria, de troca de presentes e de dádivas aos pobres. ²³Os judeus adotaram essas práticas que começaram a observar e a respeito das quais lhes escrevera Mardoqueu: ²⁴Amã, filho de Amadates, o agagita, o perseguidor de todos os judeus, tinha planejado a sua morte e lançara o "Pur", isto é, as sortes, para sua confusão e ruína. ²⁵Mas quando ele esteve na presença do rei para lhe pedir que mandasse enforcar a Mardoqueu, o mau desígnio que concebera contra os judeus voltou-se contra ele, e ele foi enforcado, bem como seus filhos. ²⁶Essa é a razão pela qual esses dias foram chamados de Purim, da palavra "Pur". Daí também, por causa dos termos desta carta de Mardoqueu, por causa do que eles mesmos testemunharam ou por causa do que chegou até eles. ²⁷Os judeus determinaram sobre si, sobre sua descendência e sobre todos os que se chegassem a eles, celebrar sem falta esses dois dias, segundo esse texto e essa data, de ano em ano. ²⁸Assim comemorados e celebrados, de geração em geração, em cada família, em cada província, em cada cidade, esses dias dos Purim não desaparecerão dentre os judeus, sua lembrança não desaparecerá do meio de sua raça. ²⁹A rainha Ester, filha de Abiail, escreveu com toda autoridade para dar força de lei a esta segunda carta, ³⁰e mandou enviar cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade, ³¹para lhes prescrever a observância destes dias dos Purim em sua data, como lhes tinha ordenado o judeu Mardoqueu e como eles mesmos já o tinham estabelecido para si e sua raça, acrescentando cláusulas de jejum e lamentações. ³²Assim o decreto de Ester fixou a lei dos Purim, e foi escrito num livro.

10 Elogio de Mardoqueu — ¹O rei Assuero impôs tributo sobre o continente e as ilhas do mar. ²Todos os seus atos de poder e de valor, bem como o relato da grandeza de Mardoqueu, a quem havia exaltado, tudo isso está consignado no livro das Crônicas dos reis dos medos e dos persas. ³Pois o judeu Mardoqueu era o primeiro depois do rei Assuero. Era um homem considerado pelos judeus e amado pela multidão de seus irmãos, pois procurava o bem de seu povo e preocupava-se com a felicidade de sua raça. ^{3a}*E disse Mardoqueu: "Tudo isto vem de Deus!"* ^{3b}*Se recordo o sonho que tive a esse respeito, nada foi omitido: "nem a pequena fonte que se converteu em rio, nem a luz que brilha, nem o sol, nem a abundância das águas. Ester é esse rio, ela que se casou com o rei, que a fez rainha."* ^{3d}*Os dois dragões, somos Amã e eu.* ^{3e}*Os povos são aqueles que se coligaram para destruir os judeus.* ^{3f}*Meu povo é Israel, aqueles que invocaram a Deus e foram salvos. Sim, o Senhor salvou o seu povo, o Senhor nos arrebatou de todos esses males, Deus realizou prodígios e maravilhas como jamais houve entre as nações.* ^{3g}*Por isso estabeleceu dois destinos: um em favor de seu povo, outro para as nações. Esses destinos se realizaram na terra, no tempo e no dia determinados segundo seus desígnios e diante de todos os povos.* ^{3h}*Deus se recordou do seu povo, fez justiça à sua herança* ³ⁱ*para que esses dias, o décimo quarto e o décimo quinto do mês de Adar, sejam doravante dias de assembléia, de regozijo e alegria diante de Deus, para todas as gerações e perpetuamente, em Israel, seu povo."*

Nota sobre a tradução grega do livro — ³No quarto ano de Ptolomeu e de Cleópatra, Dositeu, que se dizia sacerdote e levita, assim como seu filho Ptolomeu, trouxeram a presente carta concernente aos Purim. Eles a deram como autêntica e traduzida por Lisímaco, filho de Ptolomeu, da comunidade de Jerusalém.

PRIMEIRO MACABEUS

I. Preâmbulo

1 Alexandre e os Diádocos — ¹Depois que Alexandre, filho de Filipe, macedônio saído da terra de Cetim, venceu Dario, rei dos persas e dos medos, tornou-se rei em seu lugar, começando pela Hélade. ²Empreendeu, então, numerosas guerras, apoderou-se de fortalezas e eliminou os reis da terra. ³Avançou até às extremidades do mundo e tomou os despojos de uma multidão de povos, e a terra silenciou diante dele. Assim exaltado, seu coração se elevou. ⁴E recrutou um exército sobremaneira poderoso, submetendo províncias, nações e soberanos, que se tornaram seus tributários. ⁵Depois disso tudo, caiu doente e percebeu que ia morrer. ⁶Convocou então seus oficiais, os nobres que tinham com ele convivido desde a mocidade e, estando ainda em vida, repartiu entre eles o reino. ⁷Alexandre havia reinado por doze anos quando morreu. ⁸Seus oficiais tomaram o poder, cada qual no lugar que lhe coube. ⁹Todos cingiram o diadema após sua morte e, depois deles, seus filhos, durante muitos anos. E multiplicaram os males sobre a terra.

Antíoco Epífanes e a penetração do helenismo em Israel — ¹⁰Deles saiu aquele rebento ímpio, Antíoco Epífanes, filho do rei Antíoco. Ele tinha estado em Roma como refém e se tornara rei no ano cento e trinta e sete da dominação dos gregos. ¹¹Por esses dias apareceu em Israel uma geração de perversos, que seduziram a muitos com estas palavras: "Vamos, façamos aliança com as nações circunvizinhas, pois muitos males caíram sobre nós desde que delas nos separamos." ¹²Agradou-lhes tal modo de falar. ¹³E alguns dentre o povo apressaram-se em ir ter com o rei, o qual lhes deu autorização para observarem os preceitos dos gentios. ¹⁴Construíram, então, em Jerusalém, uma praça de esportes, segundo os costumes das nações, ¹⁵restabeleceram seus prepúcios e renegaram a aliança sagrada. Assim associaram-se aos gentios e se venderam para fazer o mal.

Primeira campanha no Egito e saque do Templo — ¹⁶Ora, quando Antíoco se viu consolidado no seu trono, pretendeu apoderar-se também do Egito, a fim de reinar sobre os dois reinos. ¹⁷Invadiu, pois, o Egito à frente de um exército poderoso, com carros, elefantes (e cavaleiros) e uma grande esquadra, ¹⁸entrou em combate com o rei do Egito, Ptolomeu, o qual recuou diante dele e fugiu, muitos tombando feridos. ¹⁹As cidades fortificadas do Egito foram tomadas e Antíoco apoderou-se dos despojos do país. ²⁰Tendo assim vencido o Egito no ano cento e quarenta e três e empreendendo o caminho da volta, subiu contra Israel e contra Jerusalém com um exército numeroso. ²¹Entrando com arrogância no Santuário, apoderou-se do altar de ouro, do candelabro com todos os seus acessórios, ²²da mesa da proposição, das vasilhas para as libações, das taças, dos incensórios de ouro, do véu, das coroas, da decoração de ouro sobre a fachada do Templo: tudo ele despojou. ²³Tomou, além disso, a prata, o ouro, os utensílios preciosos e os tesouros secretos que conseguiu descobrir. ²⁴Carregando tudo isso, partiu para o seu país, depois de ter derramado muito sangue e proferido palavras de extrema arrogância. ²⁵Por isso levantou-se grande lamentação sobre Israel em todas as localidades do país: ²⁶chefes e anciãos gemeram, moças e moços perderam seu vigor, murchou a beleza das mulheres. ²⁷Todo recém-casado entoou uma elegia, ficou de luto a esposa em sua câmara nupcial. ²⁸A terra estremeceu por causa de seus habitantes, e toda a casa de Jacó se cobriu de vergonha.

Intervenção do Misarca e construção da Cidadela — ²⁹Dois anos depois, o rei enviou para as cidades de Judá o Misarca, que veio a Jerusalém com um grande exército. ³⁰Dirigindo-se aos habitantes com palavras enganosas de paz, ganhou-lhes a confiança e, de repente, caiu sobre a cidade, golpeou-a duramente e chacinou a muitos de Israel. ³¹Saqueada a cidade, entregou-a às chamas e destruiu-lhe as casas e as muralhas. ³²Levaram prisioneiras as mulheres e as crianças e apoderaram-se do gado. ³³Então reconstruíram a Cidade de Davi, dotando-a de grande e sólida muralha e de torres fortificadas, e dela fizeram a sua Cidadela. ³⁴Povoaram-na de gente ímpia, homens perversos, e nela se fortificaram. ³⁵Abasteceram-na de armas e víveres e nela depositaram os despojos tomados em Jerusalém, tornando-se assim uma armadilha enorme para nós. ³⁶Aquilo era uma emboscada para o lugar santo, um adversário maléfico para Israel constantemente. ³⁷Derramaram sangue inocente em redor do Santuário, e ao Santuário profanaram. ³⁸Por sua causa fugiram os habitantes de Jerusalém e ela transformou-se em habitação de estrangeiros. Jerusalém tornou-se estranha à sua progênie e seus próprios filhos a abandonaram. ³⁹Seu Santuário ficou desolado como um deserto, suas festas converteram-se em luto, seus sábados em injúria, sua honra em vilipêndio. À sua glória igualou-se a ignomínia e sua exaltação mudou-se em pranto.

Instalação dos cultos pagãos — ⁴¹O rei prescreveu, em seguida, a todo o seu reino, que todos formassem um só povo, ⁴²renunciando cada qual a seus costumes particulares. E todos os gentios conformaram-se ao decreto do rei. ⁴³Também muitos de Israel comprazeram-se no culto dele, sacrificando aos ídolos e profanando o sábado. ⁴⁴Além disso, o rei enviou, por emissários, a Jerusalém e às cidades de Judá, ordens escritas para que todos adotassem os costumes estranhos a seu país ⁴⁵e impedissem os holocaustos, o sacrifício e as libações no Santuário, profanassem sábados e festas, ⁴⁶contaminassem o Santuário e tudo o que é santo, ⁴⁷construísem altares, recintos e oratórios para os ídolos e imolassem porcos e animais impuros. ⁴⁸Que deixassem, também, incircuncisos seus filhos e se tornassem abomináveis por toda sorte de impurezas e profanações, ⁴⁹de tal modo que se olvidassem assim da Lei e subvertessem todas as observâncias. ⁵⁰Quanto a quem não agisse conforme a ordem do rei, esse incorreria em pena de morte. ⁵¹Nesses termos ele escreveu a todo o seu reino, nomeou inspetores para todo o povo e ordenou às cidades de Judá que oferecessem sacrifícios cada uma por sua vez. ⁵²Muitos dentre o povo aderiram a eles, todos os que eram desertores da Lei. E praticaram o mal no país, ⁵³reduzindo Israel a ter de se ocultar onde quer que encontrasse refúgio. ⁵⁴No décimo quinto dia do mês de Casleu do ano cento e quarenta e cinco, o rei fez

construir, sobre o altar dos holocaustos, a Abominação da desolação. Também nas outras cidades de Judá erigiram-se altares ⁵⁵e às portas das casas e nas praças queimava-se incenso. ⁵⁶Quanto aos livros da Lei, os que lhes caíam nas mãos eram rasgados e lançados ao fogo. ⁵⁷Onde quer que se encontrasse, em casa de alguém, um livro da Aliança ou se alguém se conformasse à Lei, o decreto real o condenava à morte. ⁵⁸Na sua prepotência assim procediam, contra Israel, com todos aqueles que fossem descobertos, mês por mês, nas cidades. ⁵⁹No dia vinte e cinco de cada mês, ofereciam-se sacrifícios no altar levantado sobre o altar dos holocaustos. Quanto às mulheres que haviam feito circuncidar seus filhos, eles, cumprindo o decreto, as executavam ⁶¹com os mesmos filhinhos pendurados a seus pescoços, e ainda com os seus familiares e com aqueles que haviam operado a circuncisão. ⁶²Apesar de tudo, muitos em Israel ficaram firmes e se mostraram irredutíveis em não comerem nada de impuro. ⁶³Aceitaram antes morrer que contaminar-se com os alimentos e profanar a Aliança sagrada, como de fato morreram. ⁶⁴Foi sobremaneira grande a ira que se abateu sobre Israel.

II. Matatias desencadeia a guerra santa

2 Matatias e seus filhos — ¹Naqueles dias, Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote da linhagem de Joiarib, deixou Jerusalém para estabelecer-se em Modin. ²Tinha cinco filhos: João, com o cognome de Gadi, ³Simão, chamado Tasi, ⁴Judas, chamado Macabeu, ⁵Eleazar, chamado Auarã, e Jônatas, chamado Afus. ⁶Ao ver as impiedades que se cometiam em Judá e em Jerusalém, ⁷exclamou: "Ai de mim! Por que nasci para contemplar a ruína do meu povo e o pisoteamento da cidade santa, deixando-me estar aqui sentado enquanto ela é entregue à mercê dos inimigos e o Santuário ao arbítrio dos estrangeiros? ⁸Seu Templo tornou-se como um homem aviltado, ⁹os ornatos que faziam a sua glória foram levados como presa; seus filhinhos, trucidados nas praças e seus jovens, pela espada do inimigo. ¹⁰Qual é a nação que não herdou dos seus tesouros reais ou não se apoderou dos seus despojos? ¹¹Todos os seus enfeites lhe foram arrebatados e, de livre que era, tornou-se escrava. ¹²Eis devastado o nosso lugar santo, a nossa beleza, a nossa glória, tudo os gentios o profanaram! ¹³A que serve ainda viver?" ¹⁴E Matatias rasgou suas vestes, o mesmo fazendo seus filhos. Revestiram-se de pano grosseiro e prorromperam em grande pranto.

A prova do sacrifício em Modin — ¹⁵Os emissários do rei, encarregados de forçar à apostasia, vieram à cidade de Modin para procederem aos sacrifícios. ¹⁶Muitos israelitas aderiram a eles, mas Matatias e seus filhos conservaram-se reunidos à parte. ¹⁷Tomando então a palavra, os emissários do rei disseram a Matatias: "Tu és um chefe ilustre e de prestígio nesta cidade, apoiado por filhos e parentes. ¹⁸Aproxima-te, pois, por primeiro, para cumprir a ordem do rei, como o fizeram todas as nações bem como os homens de Judá e os que foram deixados em Jerusalém. Assim, tu e teus filhos sereis contados entre os amigos do rei e sereis honrados, tu e teus filhos, com prata e ouro e copiosos presentes." ¹⁹A essas palavras retrucou Matatias em alta voz: "Ainda que todas as nações que se encontram na esfera do domínio do rei lhe obedeam, abandonando cada uma o culto dos seus antepassados e conformando-se às ordens reais, ²⁰eu, meus filhos e meus irmãos continuaremos a seguir a Aliança dos nossos pais. ²¹Deus nos livre de abandonar a Lei e as tradições. ²²Não daremos ouvido às palavras do rei, desviando-nos de nosso culto para a direita ou para a esquerda." ²³Mal terminou ele de proferir essas palavras, um judeu apresentou-se, à vista de todos, para sacrificar sobre o altar de Modin, segundo o decreto do rei. ²⁴Ao ver isso, Matatias inflamou-se de zelo e seus rins estremeceram. Tomado de justa ira, ele arremessou-se contra o apóstata e o trucidou sobre o altar. ²⁵No mesmo instante matou o emissário do rei, que forçava a sacrificar, e derribou o altar. ²⁶Ele agia por zelo pela Lei, do mesmo modo como havia procedido Finéias para com Zambri, filho de Saiu. ²⁷A seguir clamou Matatias em alta voz através da cidade: "Todo o que tiver o zelo da Lei e quiser manter firme a Aliança, saia após mim!" ²⁸Então fugiu, ele e seus filhos, para as montanhas, deixando tudo o que possuíam na cidade.

A prova do sábado no deserto — ²⁹Muitos que amavam a justiça e o di- i oito desceram ao deserto para ali se estabelecerem, ³⁰eles, seus filhos, suas mulheres e seu gado, porque se tinham multiplicado os males sobre eles. ³¹Alguém referiu aos oficiais do rei e à guarnição que estava em Jerusalém, na cidade de Davi, que alguns dos que haviam rejeitado o decreto real tinham descido para os esconderijos no deserto. ³²Então muitos saíram em sua perseguição e os alcançaram. Tendo acampado diante deles, prepararam-se para atacá-los em dia de sábado. ³³E disseram-lhes: "Agora basta! Saí, obedeci à ordem do rei e tereis salva a vida!" ³⁴"Não sairemos, responderam aqueles, e não cumprimos a ordem do rei, profanando o dia de

sábado.", ³⁵Então os perseguidores os atacaram sem demora. ³⁶Mas eles não revidaram, nem uma pedra sequer lhes arremessaram, nem mesmo cuidaram de obstruir seus esconderijos. ³⁷Apenas disseram: "Morrámos todos em nossa retidão. O céu e a terra são testemunhas de que nos matais injustamente." ³⁸Assim mesmo levantaram-se contra eles, em guerra, em dia de sábado. E pereceram eles, suas mulheres, seus filhos e seu gado, ao todo cerca de mil pessoas.

Atividade de Matatias e seus seguidores — ³⁹Quando Matatias e seus companheiros souberam disso, choraram-nos amargamente. ⁴⁰Disseram, porém, uns aos outros: "Se todos fizermos como esses nossos irmãos, se não lutarmos contra os gentios por nossa vida e por nossas tradições, eles em breve nos exterminarão da terra!" ⁴¹Tomaram, pois, naquele mesmo dia, esta decisão: "Todo aquele que vier atacar-nos em dia de sábado, nós o afrontaremos abertamente. Assim não morreremos todos, como morreram nossos irmãos em seus esconderijos." ⁴²Então uniu-se a eles o grupo dos assídeos, homens valorosos de Israel, cada um deles apegado à Lei. ⁴³Da mesma forma, todos os que fugiam desses males aderiam a eles e forneciam-lhes apoio. ⁴⁴Assim organizaram um exército e bateram os ímpios em sua ira e os homens iníquos em sua ira. Os restantes fugiram, buscando a salvação entre os gentios. ⁴⁵Matatias e seus companheiros fizeram incursões pelo país, a fim de destruírem os altares ⁴⁶e circuncidarem à força todos os meninos incircuncisos que encontrassem pelo território de Israel. ⁴⁷Deram caça aos filhos da soberba, e seu empreendimento prosperou em suas mãos. ⁴⁸Conseguiram recuperar a Lei das mãos dos gentios e dos reis, e não permitiram que o celerado triunfasse.

Testamento e morte de Matatias — ⁴⁹Aproximando-se os dias de sua morte, disse Matatias a seus filhos: "Triunfam agora a insolência e o ultraje e é o tempo da destruição e da cólera enfurecida. ⁵⁰Agora, pois, meus filhos, tende o zelo da Lei e dai as vossas vidas pela Aliança de nossos pais. ⁵¹Recordai-vos dos feitos de nossos antepassados em seu tempo e granjeareis uma glória esplêndida e nome imorredouro. ⁵²Abraão não permaneceu acaso fiel em sua prova e não lhe foi isto atribuído como justiça? ⁵³José, no tempo da sua angústia, guardou os mandamentos e veio a ser o senhor do Egito. ⁵⁴Finéias, nosso pai, por ter demonstrado zelo ardente recebeu a aliança de um sacerdócio eterno. ⁵⁵Josué, por ter cumprido sua palavra, tornou-se juiz em Israel. ⁵⁶Caleb, pelo testemunho prestado diante da assembléia, recebeu uma herança na terra. ⁵⁷Davi, pela sua bondade, herdou o trono de um reino eterno. ⁵⁸Elias, por ter ardido de zelo pela Lei, foi arrebatado até o céu. ⁵⁹Ananias, Azarias e Misael, por terem tido fé, foram salvos das chamas. ⁶⁰Daniel, por sua retidão foi libertado da boca dos leões. ⁶¹Assim compreendi, de geração em geração, que todos os que nele esperam, não irão desfalecer. ⁶²Não tenhais medo das ameaças do homem pecador, pois a sua glória acabará no esterco e em meio aos vermes. ⁶³Hoje ele é exaltado, mas amanhã terá desaparecido, pois voltará ao pó de onde veio e seu projeto fracassará. ⁶⁴Meus filhos, sede fortes e apegai-vos firmemente à Lei, porque é na Lei que sereis glorificados. ⁶⁵Aí tendes Simeão, vosso irmão, que eu sei que é um homem ponderado. Escutai-o todos os dias: ele será o vosso pai. ⁶⁶Quanto a Judas Macabeu, valente guerreiro desde a sua juventude, ele será o comandante do vosso exército e dirigirá a guerra contra os gentios. ⁶⁷E vós, atraí ao vosso grupo todos os que observam a Lei e assegurai a desforra do vosso povo. ⁶⁸Retribuí aos gentios o que eles merecem e permanecí atentos ao que prescreve a Lei." ⁶⁹A seguir abençoou-os e foi reunido a seus pais. ⁷⁰Ele morreu no ano cento e quarenta e seis, e foi sepultado no sepulcro de seus pais em Modin. Israel inteiro o pranteou veementemente.

III. Judas Macabeu, chefe dos judeus (166-160 a.C)

3 Elogio de Judas Macabeu — ¹Judas, cognominado Macabeu, seu filho, levantou-se em seu lugar. ²E todos os seus irmãos e quantos haviam aderido a seu pai apoiavam-no, pelejando com alegria os combates de Israel. ³Ele estendeu a glória do seu povo, revestiu a couraça como um gigante e cingiu suas armas de guerra; sustentou muitas batalhas, protegendo o acampamento com sua espada. ⁴Foi semelhante ao leão nas suas façanhas e ao filhote de leão que ruge sobre a presa. ⁵Deu caça aos iníquos, desencovando-os, e às chamas entregou os que perturbavam o seu povo. ⁶Esmoreceram os iníquos pelo terror que ele inspirava: todos os que praticavam a iniquidade ficaram confundidos, e a libertação foi por ele conduzida a bom termo. ⁷Causou amargos dissabores a muitos reis, mas alegrou a Jacó pelos seus feitos, e sua memória será sempre abençoada. ⁸Percorreu as cidades de Judá, exterminando do seu meio os ímpios, e afastou de Israel a ira. ⁹Seu nome chegou até às extremidades da terra e os que estavam perecendo ele reuniu.

Primeiras vitórias de Judas — ¹⁰Apolônio tinha recrutado, além dos gentios, um forte contingente da Samaria, para empreender a guerra contra Israel. ¹¹Ciente disso, Judas saiu a seu encontro, derrotou-o e o matou. Muitos tombaram, feridos de morte e os restantes fugiram. ¹²Recolhidos seus despojos, ficou Judas com a espada de Apolônio, com ela combatendo todos os seus dias. ¹³Entrementes, ouvira Seron, comandante do exército da Síria, que Judas havia reunido em torno de si um pugilo de fiéis e de gente disposta para a guerra. ¹⁴E disse consigo mesmo: "Vou conquistar renome e cobrir-me de glória no reino, enfrentando Judas e os que estão com ele, esses desprezadores das ordens do rei." ¹⁵Preparou-se, pois, e juntamente com ele subiu um forte contingente de ímpios, que iam ajudá-lo a tomar vingança dos filhos de Israel. ¹⁶Aproximando-se ele da subida de Bet-Horon, saiu Judas a seu encontro com pouca gente. ¹⁷Ao verem aquele exército que marchava contra eles, disseram a Judas os seus homens: "Como poderemos nós, tão poucos, enfrentar multidão tão grande e poderosa? Além disso, estamos extenuados, não tendo comido nada hoje!" ¹⁸Mas Judas respondeu: "É bem fácil que muitos venham a cair nas mãos de poucos. Pois não há diferença, para o Céu, em salvar com muitos ou com poucos. ¹⁹A vitória na guerra não depende da numerosidade do exército: é do Céu que vem a força. ²⁰Eles vêm contra nós repletos de insolência e de iniquidade para nos exterminarem, a nós, nossas mulheres e nossos filhos, e para nos despojarem. ²¹Nós, porém, combatemos por nossas vidas e por nossas leis. ²²Por isso, Ele os esmagará à nossa frente. Quanto a vós, não os temais!" ²³Apenas acabou de falar, arremessou-se contra eles de improviso. E Seron e seu exército foram esmagados diante dele. ²⁴Os homens de Judas perseguiram-nos pela descida de Bet-Horon até à planície. Pereceram cerca de oitocentos dos inimigos, enquanto os restantes fugiram para a terra dos filisteus. ²⁵Assim, Judas e seus irmãos começaram a ser temidos, e o temor se espalhou entre os povos circunvizinhos. ²⁶Sua fama chegou até ao rei, e das batalhas de Judas falavam os povos.

Preparativos de Antíoco contra a Pérsia e a Judéia. Regência de Lísias — ²⁷Ao receber essas notícias, o rei Antíoco enfureceu-se violentamente e mandou reunir todas as forças do seu reino, um exército poderosíssimo. ²⁸Abriu seu tesouro e adiantou o soldo de um ano às tropas, dando-lhes ordem de prontidão para qualquer eventualidade. ²⁹Então percebeu que minguava o dinheiro em seus cofres e que as coletas da província haviam diminuído em consequência da revolta e da calamidade que ele mesmo havia desencadeado no país, ao pretender suprimir as leis que vigoravam desde os tempos mais remotos. ³⁰Preocupou-se com a eventualidade de não ter, como já lhe ocorrera uma ou duas vezes, fundos suficientes para as despesas e os donativos que antes fazia com mão pródiga, superando nisso os reis que o haviam precedido. ³¹Tomado de grande ansiedade em seu espírito, decidiu partir para a Pérsia a fim de cobrar os tributos das províncias e arrecadar muito dinheiro. ³²Antes, porém, deixou Lísias, homem da nobreza e da família real, na direção dos negócios do rei, desde o Eufrates até à fronteira com o Egito. ³³Incumbiu-o também da tutela de seu filho Antíoco, até sua volta. ³⁴Confiou-lhe, assim, a metade de suas tropas, com os elefantes, dando-lhe instruções a respeito de tudo o que desejava, em especial com relação aos habitantes da Judéia e de Jerusalém: ³⁵Lísias deveria enviar contra eles um exército para extirpar e fazer desaparecer a força de Israel e o que ainda restava de Jerusalém, apagando até mesmo a lembrança deles no lugar. ³⁶Além disso, deveria estabelecer filhos de estrangeiros em todas as suas terras e distribuir seu país em lotes. ³⁷A seguir, o rei tomou consigo a metade restante das tropas e partiu de Antioquia, capital do seu reino, no ano cento e quarenta e sete. E, depois de atravessar o Eufrates, pôs-se a percorrer as províncias do planalto.

Górgias e Nicanor invadem a Judéia com o exército da Síria — ³⁸Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorímenes, Nicanor e Górgias, homens valorosos entre os amigos do rei, ³⁹e os enviou com quarenta mil homens de infantaria e sete mil cavaleiros para invadirem o território de Judá e o devastarem segundo a ordem do rei. ⁴⁰Pondo-se em marcha com todo o seu exército, eles vieram acampar perto de Emaús, na planície. ⁴¹Os comerciantes do país, ao tomarem conhecimento da sua vinda trazendo consigo prata e ouro em grande quantidade, além de se munirem de grilhões, vieram ao acampamento para comprar os filhos de Israel como escravos. Aos sírios pintara-se ainda um contingente da Iduméia e da região dos filisteus. ⁴²Judas e seus irmãos viram que os males se multiplicavam e que exércitos inimigos estavam já acampando em seu território. Vieram a saber também das ordens do rei com relação ao seu povo, visando à sua ruína e extermínio. ⁴³Disseram uns aos outros: "Reergamos nosso povo do abatimento e combatamos por nosso povo e pelo lugar santo." ⁴⁴Foi convocada então a assembléia para estarem todos preparados para a guerra e para fazerem oração, suplicando graça e misericórdia. ⁴⁵Ora, Jerusalém estava despovoada como um deserto, nela não entrando e dela não saindo nenhum de seus filhos. Conculcado estava o Santuário, e os

filhos dos estrangeiros ocupavam a Cidadela, transformada em hospedaria para os gentios. Arrancada fora a alegria de Jacó e não se ouviam mais a flauta e a cítara.

Reunião dos judeus em Masfa — ⁴⁶Reuniram-se, pois, e dirigiram-se a Masfa, em frente a Jerusalém, porque ali houvera, outrora, um lugar de oração para Israel. ⁴⁷Jejuaram, naquele dia, vestiram-se de tecido grosseiro, espargiram cinza sobre a cabeça, rasgaram suas vestes. ⁴⁸Depois desenrolaram o livro da Lei, nele procurando o que os pagãos perguntavam às representações dos seus ídolos. ⁴⁹Trouxeram também as vestes sacerdotais, as primícias e os dízimos, e convocaram os nazireus que já haviam completado o período do seu voto. ⁵⁰E diziam, elevando a voz para o Céu: "Que faremos desta gente e para onde os levaremos?" ⁵¹Teu lugar santo está sendo conculcado e profanado, teus sacerdotes jazem no luto e na humilhação. ⁵²Vê que os gentios se coligaram contra nós a fim de nos aniquilarem: tu sabes o que tramam contra nós! ⁵³Como poderemos resistir diante deles, se não vieres tu em nossa ajuda?" ⁵⁴A seguir tocaram as trombetas e levantaram grande clamor. ⁵⁵Depois disto, Judas nomeou os chefes do povo: comandantes de mil, de cem, de cinquenta e de dez homens. ⁵⁶E disse aos que estavam construindo casa, aos que haviam desposado mulher, aos que tinham plantado uma vinha ou que estavam com medo, que voltasse cada um para sua casa, conforme o permitia a Lei. ⁵⁷Seu exército então se pôs em marcha, indo acampar ao sul de Emaús. ⁵⁸Judas tomou a palavra novamente: "Preparai-vos e sede valentes. Estai prontos para amanhã de manhã sairdes ao combate contra esses gentios que se coligaram contra nós para nos aniquilarem e destruírem o nosso lugar santo. ⁵⁹Porquanto é melhor para nós morrer em batalha do que ter de contemplar as desgraças do nosso povo e do lugar santo. ⁶⁰Aquela, porém, que for a vontade no Céu, Ele a realizará."

4 A batalha de Emaús — ¹Górgias tomou consigo cinco mil homens e mil cavaleiros escolhidos. Esse exército partiu de noite, ²a fim de irromper de súbito no acampamento dos judeus e destroçá-los num instante. Homens da Cidadela faziam-lhes de guias. ³Sabedor desse plano, Judas por sua vez partiu com os seus guerreiros para atacar as forças do rei que tinham permanecido em Emaús, ⁴enquanto os batalhões estavam ainda dispersos, fora do acampamento. ⁵Entrementes, Górgias chegou de noite ao acampamento de Judas, aí não encontrando ninguém. E começou a procurá-los pelas montanhas, dizendo: "Eles estão fugindo de nós!" ⁶Ao amanhecer, Judas apareceu na planície com três mil guerreiros, embora sem armas e sem espadas em número desejável. ⁷E viram que o acampamento dos gentios era poderoso e fortificado e que a cavalaria fazia ronda em seu redor, todos parecendo treinados na guerra. ⁸Por isso disse Judas aos seus: "Não tenhais medo do seu número, nem vos desencorajeis ante seu ímpeto. ⁹Lembraí-vos de como vossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando o Faraó os perseguia com o seu exército. ¹⁰Clamemos, pois, agora, ao Céu, suplicando-lhe que se mostre benigno para conosco: que se recorde da Aliança com os nossos pais e esmague, hoje, este exército que está diante de nós. ¹¹Então saberão todos os povos que existe Alguém que resgata e salva Israel." ¹²Foi quando os estrangeiros, levantando os olhos, viram-nos marchando contra eles ¹³e saíram do acampamento para enfrentá-los. Os homens de Judas, tocadas as trombetas, ¹⁴engolfaram-se na batalha. E os gentios, esmagados, tiveram de fugir para a planície, ¹⁵mas todos os que estavam na retaguarda caíram sob a espada. Perseguiram-nos ainda até Gazara e às planícies da Iduméia, de Azoto e de Jâmnia, sucumbindo dentre eles cerca de três mil homens. ¹⁶Judas, porém, retornando com seu exército da perseguição aos fugitivos, ¹⁷disse ao povo: "Deixai de lado a avidez dos despojos, pois um outro combate nos espera. ¹⁸Górgias e seu exército estão na montanha perto de nós. Enfrentai, pois, agora, os nossos inimigos e dai-lhes combate. Depois recolhereis os despojos com toda a segurança." ¹⁹Enquanto Judas eslava ainda completando essas instruções, apareceu um destacamento deles, espiando do alto da montanha. ²⁰E viram que os seus tinham sido postos a fugir e que alguém estava incendiando o acampamento: a fumaça que se percebia manifestava o sucedido. ²¹Diante de tal espetáculo, foram tomados de grande pânico. Mais ainda, vendo também na planície as tropas de Judas prontas para o combate, ²²fugiram todos para a região dos filisteus. ²³Então Judas voltou para saquearem o acampamento, onde encontraram muito ouro e prata, tecidos tingidos de púrpura roxa e de púrpura marinha, enfim, grandes riquezas. ²⁴Ao se retirarem, cantavam hinos e bendiziam ao Céu, repetindo: "Ele é bom e seu amor é eterno!" ²⁵Assim uma grande salvação aconteceu para Israel, naquele dia. ²⁶Quanto aos estrangeiros que tinham conseguido pôr-se a salvo, foram referir a Lísias tudo o que tinha acontecido. ²⁷Ao ouvir isso, ele ficou transtornado e abatido, pois as coisas com Israel não tinham ocorrido como ele esperava e o resultado era o inverso do que lhe havia ordenado o rei.

Primeira campanha de Lísias — ²⁸Por isso, no ano seguinte ele recrutou sessenta mil homens escolhidos e cinco mil cavaleiros, com o objetivo de subjugar os judeus. Entraram na Iduméia e acamparam em Betsur, mas Judas saiu para enfrentá-los com dez mil homens. ³⁰Ao ver tão poderoso exército, ele orou dizendo: "Tu és bendito, ó Salvador de Israel, tu que esmagaste o ímpeto de um gigante pela mão do teu servo Davi e entregaste o acampamento dos filisteus às mãos de Jônatas, filho de Saul, e do seu escudeiro. ³¹Da mesma forma entrega este exército nas mãos de Israel, o teu povo; que se cubram de ignomínia com a sua força e a sua cavalaria. ³²Infunde-lhes o medo e quebra-lhes a presunção da sua força, para que sejam levados de roldão na sua derrota. ³³Abate-os sob a espada dos que te amam, para que te exaltem com hinos todos os que conhecem o teu nome!" ³⁴Arremessaram-se então uns contra os outros, caindo cerca de cinco mil homens do exército de Lísias, prostrados no corpo a corpo. ³⁵Vendo a derrocada de suas tropas e a intrepidez que se manifestava nos soldados de Judas, dispostos a viver ou a morrer corajosamente, Lísias retomou o caminho de Antioquia, onde se pôs a recrutar mercenários estrangeiros, pretendendo voltar à Judéia com forças ainda maiores.

Purificação e dedicação do Templo — ³⁶Então Judas e seus irmãos disseram: "Nossos inimigos estão destroçados. Subamos agora para purificarmos o lugar santo e a celebrarmos a sua dedicação." ³⁷Todo o exército se reuniu e subiram ao monte Sião. ³⁸Contemplaram o Santuário desolado, o altar profanado, as portas incendiadas, os arbustos crescendo nos átrios como se num bosque ou sobre uma das montanhas, e os aposentos destruídos. ³⁹E, rasgando as vestes, fizeram grande lamentação. Cobriram-se de cinza, ⁴⁰caíram com a face por terra e, tocando as trombetas para dar os sinais, elevaram clamores ao céu. ⁴¹Entrementes, Judas ordenou a alguns homens que ficassem atacando os que estavam na Cidadela, até que ele completasse a purificação do santuário. ⁴²A seguir escolheu sacerdotes sem mácula, observantes da Lei, ⁴³os quais purificaram o lugar santo e removeram para lugar impuro as pedras da contaminação. ⁴⁴Deliberaram também sobre o que deviam fazer do altar dos holocaustos que havia sido profanado, ⁴⁵e ocorreu-lhes a boa inspiração de o demolirem, a fim de que não se tornasse para eles motivo de desonra o fato de os gentios o terem contaminado. Demoliram-no, pois, ⁴⁶e puseram as pedras no monte da Morada, em lugar conveniente, à espera de que viesse algum profeta e se pronunciasse a esse respeito. ⁴⁷Tomaram então pedras intactas, segundo a prescrição da Lei, e construíram um altar novo sobre o modelo do precedente. ⁴⁸Restauraram o lugar santo e o interior da Morada e santificaram os átrios. ⁴⁹Fabricaram novos utensílios sagrados e levaram para dentro do Templo o candelabro, o altar dos perfumes e a mesa. ⁵⁰Queimaram incenso sobre o altar e acenderam as lâmpadas do candelabro, as quais voltaram a brilhar no interior do templo. ⁵¹Puseram, ainda, os pães sobre a mesa, suspenderam as cortinas e chegaram, assim, ao termo de todos os trabalhos empreendidos. ⁵²No dia vinte e cinco do nono mês — chamado Casleu — do ano cento e quarenta e oito, eles se levantaram de manhã cedo ⁵³e ofereceram um sacrifício, segundo as prescrições da Lei, sobre o novo altar dos holocaustos que haviam construído. ⁵⁴Exatamente no mês e no dia em que os gentios o tinham profanado, foi o altar novamente consagrado com cânticos e ao som de cítaras, harpas e címbalos. ⁵⁵O povo inteiro se prostrou com a face por terra para adorar, elevando louvores ao Céu que os tinha tão bem conduzido até ali. ⁵⁶Celebraram a dedicação do altar por oito dias, oferecendo holocaustos com alegria e imolando também o sacrifício de salvação e de louvor. ⁵⁷Enfeitaram a fachada do Templo com guirlandas de ouro e pequenos escudos, e renovaram os portais, bem como os aposentos, nos quais colocaram portas. ⁵⁸Reinou, pois, extraordinária alegria entre o povo e assim foi cancelado o opróbrio infligido pelos gentios. ⁵⁹E Judas, com seus irmãos e toda a assembléia de Israel, estabeleceu que os dias da dedicação do altar seriam celebrados a seu tempo, cada ano, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu, com júbilo e alegria. ⁶⁰Foi nessa ocasião que construíram, ao redor do monte Sião, uma cinta de altos muros, guarnecidos de torres poderosas, para impedir que os gentios viessem conculcá-lo como no passado. ⁶¹Judas ali deixou uma guarnição para defendê-lo. Fortificou, outrossim, Betsur, para que o povo tivesse uma defesa contra a Iduméia.

5 Expedição contra os idumeus e os amonitas — ¹Quando as nações circunvizinhas tomaram conhecimento de que o altar havia sido reconstruído e o Santuário fora reconsagrado como antes, ficaram sumamente irritadas. ²E decidiram exterminar os descendentes de Jacó que viviam em seu meio, começando assim a perpetrar massacres e expulsões entre o povo. ³Então Judas levou a guerra aos filhos de Esaú, na Iduméia, na região de Acrabatena, porque eles estavam assediando Israel. Infligiu-lhes fragorosa derrota, humilhando-os e tomando seus despojos. ⁴Lembrou-se, também, da maldade dos filhos de Beã, que eram para o povo um laço e tropeço pelas emboscadas que lhe armavam nos caminhos. ⁵Obrigou-os, pois, a se

refugiarem em suas torres e, sitiando-os, votou-os ao extermínio: ateou-lhes fogo e incendiou essas torres com todos os que nelas estavam. ⁶Passou depois para os filhos de Amon, entre os quais encontrou um exército aguerrido e um povo numeroso, comandado por Timóteo. ⁷Travou com eles numerosas batalhas, conseguindo esmagá-los e destruí-los. ⁸Enfim, apoderando-se de Jazer e das aldeias adjacentes, voltou para a Judéia.

Preparativos das campanhas à Galiléia e ao Galaad — ⁹Também os gentios no Galaad coligaram-se contra os israelitas que habitavam em seu território, querendo exterminá-los. Eles, porém, refugiaram-se na fortaleza de Datema, ¹⁰de onde enviaram cartas a Judas e seus irmãos, nestes termos: "Os gentios que nos cercam coligaram-se contra nós para nos exterminarem. ¹¹Eles se preparam para vir tomar a fortaleza onde encontramos refúgio, e é Timóteo quem comanda seu exército. ¹²Vem, pois, livrar-nos de suas mãos, porque muitos dos nossos já tombaram. ¹³Todos os nossos irmãos que moravam no distrito de Tobias foram chacinados, enquanto suas esposas e filhos foram levados prisioneiros e seus bens saqueados. Pereceram ali cerca de mil homens." ¹⁴Estavam ainda a ler essas cartas, quando chegaram da Galiléia outros mensageiros, com as vestes laceradas, referindo coisas semelhantes: ¹⁵"De Ptolemaida, diziam eles, de Tiro e de Sidônia coligaram-se contra nós, com toda a Galiléia dos gentios, a fim de nos aniquilarem!" ¹⁶Apenas Judas e o povo ouviram essas palavras, reuniu-se uma grande assembléia para deliberar sobre o que fazer em favor dos irmãos que estavam na tribulação, atacados pelos gentios. ¹⁷E Judas disse a Simão, seu irmão: "Escolhe os homens que quiseses e vai libertar teus irmãos que estão na Galiléia. Quanto a mim e Jônatas, meu irmão, iremos ao Galaad." ¹⁸Na Judéia deixou José, filho de Zacarias, bem como Azarias, chefe do povo, com o restante do exército, para fazer a guarda. ¹⁹E deu-lhes esta ordem: "Presidi ao povo mas não vos metais em batalha contra os gentios até que voltemos." ²⁰A Simão foram designados três mil homens, para a expedição à Galiléia, e a Judas oito mil para a região do Galaad.

Expedições à Galiléia e ao Galaad — ²¹Simão partiu para a Galiléia e travou muitas batalhas com os gentios, que foram desbaratados diante dele. ²²Perseguiu-os ainda até à porta de Ptolemaida e, tendo morto cerca de três mil dentre eles, apoderou-se de seus despojos. ²³Tomou então consigo os judeus da Galiléia e de Arbates com suas mulheres e crianças e com todos os seus pertences, e os conduziu para a Judéia com imensa alegria. Entretanto, Judas Macabeu e Jônatas, seu irmão, passaram o Jordão e marcharam três dias pelo deserto. ²⁵Encontraram-se com os nabateus, que os acolheram pacificamente e os informaram de tudo o que acontecera a seus irmãos no Galaad, dizendo: ²⁶"Muitos deles encontram-se cercados em Bosora, em Bosor, em Alimas, Casfo, Maced e Carnain, todas elas cidades grandes e fortificadas. ²⁷E também nas outras cidades do Galaad há prisioneiros. Para amanhã fixaram a data de atacar essas fortalezas a fim de, tomando-as, exterminarem num só dia todos os que nelas se encontrarem." ²⁸Bruscamente, Judas com o seu exército mudou de rota através do deserto, na direção de Bosora. Tomou a cidade e, depois de passar todos os homens a fio de espada e de recolher todos os despojos, entregou-a às chamas. ²⁹Partiu dali à noite e marcharam até às proximidades da fortaleza. ³⁰Ao raiar do dia, levantando os olhos, perceberam uma incalculável multidão que transportava escadas e máquinas para se apoderar da praça, e já estavam atacando. ³¹Vendo que a luta já tinha começado e que a gritaria da cidade remontava até o céu entre o clangor das trombetas e um clamor intenso, ³²disse Judas aos homens do seu exército: "Combatei hoje pelos vossos irmãos!" ³³E os lançou em três alas à retaguarda dos inimigos, tocando as trombetas e levantando gritos de invocação. ³⁴Dando-se conta de que era o Macabeu, as tropas de Timóteo fugiram desabafadamente, sofrendo tremenda derrota. E caíram dentre eles, nesse dia, cerca de oito mil homens. ³⁵Tendo-se dirigido então para Alimas, atacou-a, tomou-a e, depois de ter-lhe matado todos os homens e recolhido os despojos, entregou-a às chamas. ³⁶Partindo dali, foi apoderar-se de Casfo, Maced, Bosor e das outras cidades do Galaad. ³⁷Algum tempo depois desses fatos, Timóteo recrutou outro exército e veio acampar em frente de Rafon, do outro lado da torrente. ³⁸Judas mandou explorar o acampamento inimigo e referiram-lhe o seguinte: "Aderiram a ele todos os gentios que nos rodeiam, formando um exército muito numeroso. ³⁹Contrataram também árabes como seus auxiliares e estão acampados do outro lado da torrente, prontos a virem atacar-te." Então Judas marchou para os enfrentar. ⁴⁰Foi quando Timóteo, ao ver que Judas e sua gente se aproximava do curso da água, disse aos generais do seu exército: "Se ele atravessar contra nós por primeiro, não poderemos resistir-lhe, porque certamente levará a melhor. ⁴¹Se, porém, se acovardar e ficar acampado na outra margem do rio, atravessaremos nós para atacá-lo e o venceremos!" ⁴²Logo que chegou perto do curso da água, Judas postou à sua margem os escribas do povo e deu-lhes esta ordem: "Não consentais que nenhum dos homens acampe, pois todos devem sair para o combate!" ⁴³Então atravessou ele

por primeiro, ao encontro dos inimigos, e seu povo em massa o seguiu. Diante deles foram destroçados todos os gentios, que abandonaram suas armas e foram refugiar-se no templo de Carnain. ⁴⁴Os judeus, porém, tomaram a cidade e atearam fogo ao templo com todos os que estavam dentro. Assim foi debelada Carnain e os inimigos não puderam mais resistir diante de Judas. ⁴⁵Este, depois, reuniu todos os israelitas que residiam no Galaad, desde o menor até o maior, com suas mulheres e filhos e pertences, uma multidão enorme, para conduzi-los à terra de Judá. ⁴⁶Chegaram, assim, a Efron, cidade importante e muito fortificada, situada sobre o caminho. Como não se pudesse desviar dela nem para a direita nem para a esquerda, era forçoso atravessá-la. ⁴⁷Os da cidade, porém, barraram-lhes a passagem e obstruíram as portas com pedras. ⁴⁸Então Judas mandou dizer-lhes em termos amistosos: "Precisamos atravessar a vossa terra para regressarmos à nossa. Ninguém vos fará mal: apenas tocaremos com os pés para passar." Mas eles não quiseram abrir-lhe. ⁴⁹A essa resposta, Judas mandou apregoar pelo acampamento que cada qual mantivesse a posição onde estava. ⁵⁰Postos os soldados em prontidão, Judas ordenou o ataque por todo aquele dia e ainda toda a noite, até que a cidade caiu em suas mãos. ⁵¹Destruiu-a até os fundamentos, depois de passar a fio de espada todos os homens e de recolher-lhe os despojos. E atravessou-a, passando por cima dos corpos dos trucidados. ⁵²A seguir, transpondo o rio Jordão, alcançaram a grande planície defronte de Betsã, ⁵³enquanto Judas ia recolhendo os retardatários e confortando o povo ao longo do caminho, até chegarem todos à terra de Judá. ⁵⁴Então subiram ao monte Sião com júbilo e alegria e ofereceram holocaustos, porque tinham podido voltar em paz sem que nenhum deles perecesse.

Revés em Jâmnia — ⁵⁵Nos dias em que Judas e Jônatas se encontravam no país de Galaad, e Simão, seu irmão, na Galiléia, defronte de Ptolemaida, ⁵⁶José, filho de Zacarias, e Azarias, chefe do exército, ouviram falar de seus feitos valorosos e dos combates que eles tinham travado. ⁵⁷E disseram: "Celebremos também nós o nosso nome e vamos dar combate aos gentios que vivem em torno de nós." ⁵⁸Dando, pois, ordem aos homens do exército que estavam com eles, marcharam contra Jâmnia. ⁵⁹Mas Górgias saiu da cidade com seus homens e foi ao encontro deles para os combater. ⁶⁰E José e Azarias, derrotados, foram perseguidos até aos confins da Judéia. Assim, naquele dia, pereceram cerca de dois mil homens do povo de Israel. ⁶¹Foi um grande revés para o povo, ocasionado pelo fato de não terem escutado a Judas e seus irmãos, pretendendo assinalar-se por feitos valorosos. ⁶²Mas eles não pertenciam à estirpe desses homens aos quais fora dado libertar Israel.

Vitórias na Iduméia e na Filistéia — ⁶³O valente Judas e seus irmãos conquistaram grande glória diante de todo Israel bem como entre as nações aonde chegava o seu renome, ⁶⁴a tal ponto que se aglomeravam em torno deles para aclamá-los. ⁶⁵Entrementes saiu Judas com seus irmãos para guerrear contra os filhos de Esaú, na região meridional. Apoderou-se de Hebron e das aldeias adjacentes, destruiu suas fortificações e incendiou as torres que as rodeavam. ⁶⁶Retirando-se de lá, para atingir a terra dos filisteus, atravessou a região de Marisa. ⁶⁷Nesse dia pereceram em combate alguns sacerdotes, os quais tinham pretendido realizar proezas metendo-se imprudentemente na batalha. ⁶⁸Mas Judas caiu sobre Azoto, na região dos filisteus, onde arrasou os altares, atirou às chamas as imagens esculpidas dos seus deuses e, depois de submeter as cidades a um saque total, voltou para a terra de Judá.

6 Fim de Antíoco Epífanes — ¹O rei Antíoco percorria as províncias do planalto, quando ouviu dizer que havia na Pérsia uma cidade chamada Elimaida, famosa por suas riquezas, sua prata e seu ouro. ²E que seu templo era riquíssimo, dotado de véus tecidos de ouro e de couraças e armas aí deixadas por Alexandre, filho de Filipe, o rei macedônio que por primeiro reinou sobre os gregos. ³Dirigiu-se, então, para lá, pretendendo ocupar a cidade para saqueá-la. Mas não o conseguiu, porque os habitantes da cidade, tendo tomado conhecimento do seu intento, ⁴opuseram-se a ele de armas na mão. Obrigado a fugir, foi com grande mágoa que partiu de lá, para voltar a Babilônia. ⁵Ele estava ainda na Pérsia, quando vieram anunciar-lhe que as tropas enviadas contra a Judéia haviam sido destroçadas. ⁶E que Lísias, tendo seguido por primeiro para lá, à frente de poderoso exército, tinha sido obrigado a fugir diante dos judeus, os quais haviam-se tornado mais temíveis por causa das armas, dos recursos e despojos abundantes arrebatados aos exércitos vencidos. ⁷Além disso, haviam removido a abominação que ele erguera sobre o altar de Jerusalém, bem como haviam cingido de altas muralhas o Santuário, como outrora, e ainda Betsur, uma das cidades do rei. ⁸Ao ouvir tais notícias, o rei ficou aturdido e fortemente agitado. Lançou-se ao leito e caiu doente, acabrunhado por não lhe terem sucedido as coisas segundo o seu desejo. ⁹Permaneceu ali muitos dias, enquanto uma profunda tristeza se renovava continuamente nele. Chegou mesmo a pensar que estava a ponto de morrer. ¹⁰Chamou

todos os seus amigos e disse-lhes: "Sumiu o sono dos meus olhos e meu coração está abatido pela inquietação. ¹¹E disse a mim mesmo: A que grau de aflição me vejo reduzido e em que imenso vagalhão agora me debato! Eu, que era tão bondoso e amado nos tempos do meu poder! ¹²Agora, porém, assalta-me a lembrança dos males que cometi em Jerusalém, quando me apoderei de todos os objetos de prata e ouro que lá se encontravam e mandei exterminar os habitantes de Judá sem motivo. ¹³Reconheço agora que é por causa disso que estes males se abateram sobre mim. Vede com quanta amargura eu morro em terra estrangeira!"

Subida ao trono de Antíoco V — ¹⁴Mandou vir Filipe, um dos seus amigos, e o estabeleceu à frente de todo o seu reino. ¹⁵Entregou-lhe o diadema, o manto e o anel do sinete, encarregando-o de tutelar Antíoco, seu filho, e de prepará-lo para o trono. ¹⁶Ali morreu o rei Antíoco, no ano cento e quarenta e nove. ¹⁷Apenas soube que o rei tinha falecido, Lísias proclamou rei o jovem Antíoco, a quem havia educado desde pequenino, e deu-lhe o nome de Eupátor.

Judas Macabeu põe cerco à Cidadela de Jerusalém — ¹⁸Os ocupantes da Cidadela mantinham Israel em bloqueio junto ao lugar santo, procurando fazer-lhe mal por todos os modos, ao mesmo tempo que davam apoio aos gentios. ¹⁹Judas, tendo resolvido desalojá-los, convocou todo o povo para fazer-lhes cerco. ²⁰Eles reuniram-se e, no ano cento e cinqüenta, puseram cerco à Cidadela, para isso construindo plataformas e máquinas. ²¹Alguns dos sitiados, todavia, conseguiram romper o bloqueio. E, tendo a eles aderido alguns israelitas renegados, ²²foram ter com o rei, para dizer-lhe: "Até quando tardarás em fazer justiça e em vingar nossos irmãos? ²³Consentimos de boa vontade em servir a teu pai, em nos conduzir segundo suas ordens e em observar seus decretos. ²⁴Por esse motivo, os filhos do nosso povo se afastaram de nós. Além disso, eles têm executado todos os que, dos nossos, lhes tenham caído nas mãos, e devastaram nossos campos. ²⁵Mais. Não é só contra nós que estenderam a mão, mas também contra todos os teus territórios. ²⁶Hoje, estão acampados contra a Cidadela de Jerusalém, pretendendo conquistá-la, e já fortificaram o Santuário, bem como Betsur. ²⁷Se não te apressas em precedê-los com uma ação rápida, farão coisas ainda piores que estas e não terás mais possibilidade de detê-los."

Campanha de Antíoco V e de Lísias. Batalha de Bet-Zacarias — Encheu-se de cólera o rei, ao ouvir tais palavras, e convocou todos os seus amigos, os generais do seu exército e os comandantes da cavalaria. ²⁹Vieram a ele também tropas mercenárias de outros reinos e das ilhas do mar, ³⁰de sorte que o número de suas forças chegou a cem mil homens de infantaria, vinte mil cavaleiros e trinta e dois elefantes adestrados para a guerra. ³¹Atravessando a Iduméia acamparam em Betsur, atacando-a por muitos dias. Construíram máquinas de guerra, mas os sitiados as incendiavam em suas sortidas, combatendo valorosamente. ³²Desistiu Judas, então, da Cidadela, e veio acampar em Bet-Zacarias, defronte do acampamento do rei. ³³Este, levantando-se muito cedo, transferiu suas forças com impetuosidade para o caminho de Bet-Zacarias. Ali os exércitos dispuseram-se para o combate e fizeram ressoar as trombetas. ³⁴Para instigar os elefantes à batalha, mostraram-lhes suco de uvas e de amoras ³⁵e distribuíram esses animais por entre as várias falanges. Junto a cada elefante, colocaram mil homens encouraçados com malhas de ferro e protegidos por elmos de bronze. Além disso, quinhentos cavaleiros em linha cerrada haviam sido destacados para cada animal, ³⁶prevenindo-lhe todos os movimentos e acompanhando-o por toda parte, sem jamais afastarem-se dele. ³⁷Sobre cada elefante havia sólidas torres de madeira, cobertas, firmadas por meio de correias, em cada uma das quais estavam os três guerreiros que combatiam de cima do animal, e além deles o indiano. ³⁸Quanto ao restante da cavalaria, o rei distribuiu-a de ambos os lados, sobre os dois flancos do exército, para importunar o inimigo e dar cobertura às falanges. ³⁹Quando o sol refulgiu sobre os escudos de ouro e de bronze, iluminaram-se as montanhas com o seu reflexo e brilharam como tochas acesas. ⁴⁰Parte do exército real tomou posição nos altos das montanhas, os outros ficando embaixo, e começaram a avançar com firmeza e em perfeita ordem. ⁴¹Ficavam apavorados todos os que ouviam o clamor daquela multidão, o marchar de tanta gente e o retinir de suas armas, pois era um exército extraordinariamente numeroso e forte. ⁴²Entretanto, Judas avançou com as suas tropas para enfrentá-los, e do exército do rei caíram seiscentos homens. ⁴³Foi quando Eleazar, chamado o Abaron, ao ver um dos elefantes equipado de couraças reais e ultrapassando em altura todos os outros, pensou que sobre ele estivesse o próprio rei. ⁴⁴E entregou-se a si mesmo ¹ para salvar o seu povo, adquirindo assim um nome eterno. ⁴⁵Ousadamente correu para a fera no meio da falange, matando à direita e à esquerda, a tal ponto que os inimigos se dividiam diante dele para ambos os lados. ⁴⁶Afinal, introduzindo-se sob o elefante, golpeou-o por baixo e o matou. O animal, porém,

tombou ao solo por cima dele, que morreu ali. ⁴⁷Os judeus, ao verem a força do reino e a impetuosidade de suas tropas, bateram em retirada.

Tomada de Betsur e cerco do monte Sião pelos sírios — ⁴⁸Os homens do exército real marcharam na direção de Jerusalém para se defrontarem com eles, e o rei pôs em estado de sítio a Judéia e o monte Sião. ⁴⁹Entrementes, fez tratativas de paz com os habitantes de Betsur, os quais saíram da cidade porque não tinham mais víveres para ali sustentarem um cerco: era o ano sabático para a terra. ⁵⁰Assim o rei tomou Betsur e ali deixou uma guarnição para defendê-la. ⁵¹Depois ficou muitos dias assediando o Santuário, construindo ali plataformas e máquinas diversas, lança-chamas, balistas, escorpiões para o arremesso de flechas, e ainda fundas. ⁵²Mas os judeus também construíram máquinas contra as dos assaltantes e o combate prolongou-se por muitos dias. ⁵³Entretanto, esgotaram-se as provisões nos depósitos. Era o sétimo ano e, além disso, os prófugos das nações que tinham encontrado refúgio na Judéia haviam consumido o restante dos mantimentos. ⁵⁴Assim, foram deixados no lugar santo só poucos homens. Obrigados pela fome, os outros se dispersaram, retirando-se cada qual para a sua terra.

O rei concede aos judeus a liberdade religiosa — ⁵⁵Foi quando Lísias veio a saber que Filipe, a quem o rei Antíoco, ainda em vida, havia encarregado de educar seu filho Antíoco, preparando-o para o trono, ⁵⁶havia regressado da Pérsia e da Média com as tropas que tinham acompanhado o rei e pretendia assumir o governo. ⁵⁷Então apressou-se em dar a entender que era preciso voltar, dizendo ao rei, aos generais do exército e aos soldados: "Estamos enfraquecendo-nos dia por dia. Nossas provisões diminuem e o lugar que estamos sitiando é bem fortificado. Além disso, os cuidados do reino aguardam-nos. ⁵⁸Estendamos, pois, a mão direita a esta gente, fazendo as pazes com eles e com toda a sua nação. ⁵⁹Vamos reconhecer-lhes o direito de viverem segundo as suas leis, como antes, já que é por causa dessas leis, que nós quisemos abolir, que eles se exasperaram e fizeram tudo isto." ⁶⁰Sua proposta agradou ao rei e aos comandantes. E ele enviou aos judeus propostas de paz, que foram aceitas. ⁶¹O rei e os comandantes confirmaram o acordo com juramento, e os sitiados, sob essas condições, saíram da fortaleza. ⁶²Então o rei entrou no monte Sião e, vendo as fortificações do Lugar, violou o juramento prestado e mandou demolir a muralha ao redor. ⁶³Depois partiu às pressas e voltou para Antioquia. Encontrando-a em poder de Filipe, travou batalha com ele e apoderou-se da cidade à força.

7 Demétrio I torna-se rei. Báquides e Alcimo são enviados à Judéia — No ano cento e cinqüenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, partiu de Roma e aportou com poucos homens numa cidade do litoral, onde se proclamou rei. ²E aconteceu que, apenas entrou no palácio real de seus pais, as tropas se apossaram de Antíoco e de Lísias, pretendendo conduzi-los a ele. ³Ao tomar conhecimento do fato, respondeu: "Não me façais ver as suas faces." ⁴Então os soldados os executaram, e Demétrio ascendeu ao trono do seu reino. ⁵Foi quando vieram ter com ele todos os homens iníquos e ímpios de Israel, conduzidos por Alcimo, que pretendia o cargo de sumo sacerdote. ⁶Esses acusaram o povo diante do rei, dizendo: "Judas com os seus irmãos fez perecer todos os teus amigos, e a nós expulsou da nossa terra. ⁷Envia, pois, agora, um homem da tua confiança. Ele, indo até lá, há de ver toda a devastação que Judas perpetrou contra nós e nos domínios do rei, e não deixará de punir aquela gente e todos os que os ajudam." ⁸O rei escolheu a Báquides, um dos seus amigos, governador das regiões de Além-do-Rio, homem poderoso no reino e fiel ao soberano. ⁹E o enviou com o ímpio Alcimo, a quem assegurou o sumo sacerdócio, dando-lhe ordens de exercer a vingança contra os filhos de Israel. ¹⁰Eles, portanto, partiram e, com um grande exército, entraram na terra de Judá, enviando ao mesmo tempo emissários a Judas e seus irmãos, com propostas amistosas, mas falsas. ¹¹Estes, porém, não deram ouvidos às suas palavras, porque perceberam que tinham vindo com um exército poderoso. ¹²Apesar de tudo, uma comissão de escribas foi ter com Alcimo e Báquides, para expor-lhes reivindicações justas. ¹³Os assídeos eram os primeiros dentre os filhos de Israel a solicitar-lhes a paz, ¹⁴raciocinando assim: "É um sacerdote da linhagem de Aarão que veio com esse exército: ele não procederá injustamente conosco." ¹⁵De fato, ele dirigiu-lhes palavras de paz e até jurou, dizendo: "Não vos faremos mal algum, nem a vós nem a vossos amigos." ¹⁶Dando-lhe eles crédito, Alcimo prendeu sessenta dentre eles e os trucidou num só dia, conforme a palavra que está escrita: ¹⁷*As carnes dos teus santos e o seu sangue eles o derramaram ao redor de Jerusalém e não havia quem os sepultasse.* ¹⁸Então o temor deles e o terror apoderou-se de todo o povo. E diziam: "Não há entre eles nem verdade nem justiça, porquanto violaram o acordo bem como o juramento que fizeram." ¹⁹Báquides, partindo de Jerusalém, veio acampar em Bet-Zet. Ali mandou prender muitos dos homens que tinham passado para o seu lado, bem como alguns do povo, e

fê-los degolar e lançar na cisterna grande. ²⁰Confiou depois a região a Alcimo, deixando com ele um exército para apoiá-lo, e voltou para junto do rei. ²¹Alcimo pôs-se a lutar para conseguir o sumo sacerdócio, ²²com ele fazendo causa comum todos os perturbadores do seu povo: assenhorearam-se da terra de Judá e provocaram grande calamidade em Israel. ²³Mas Judas viu que toda a maldade de Alcimo e de seus partidários contra os filhos de Israel ultrapassava a dos gentios. ²⁴E saiu a percorrer todos os confins da Judéia, exercendo a vingança contra os desertores e impedindo-os de fazer incursões pelo país.

Nicanor na Judéia. Combate de Cafarsalama — ²⁵Ao ver que Judas e seus partidários tinham-se tornado mais fortes, e reconhecendo-se incapaz de resistir-lhes, Alcimo voltou para junto do rei e os acusou de graves delitos. ²⁶Então o rei enviou Nicanor, um dos seus generais mais ilustres, que odiava e detestava Israel, dando-lhe a missão de acabar com esse povo. ²⁷Chegando a Jerusalém com um exército poderoso, Nicanor enviou emissários a Judas e seus irmãos com falsas propostas de paz, nestes termos: ²⁸"Não haja guerra entre mim e vós. Irei com poucos homens para encontrar-me convosco em paz." ²⁹De fato, foi ter com Judas e eles saudaram-se mutuamente de modo amigável. Enquanto isto, porém, os inimigos estavam prontos para seqüestrar Judas. ³⁰Revelada a coisa a Judas, isto é, que o outro viera a ele com intenções dolosas, retirou-se receoso e não quis mais ver-lhe a face. ³¹Quanto a Nicanor, ao ver descoberto o seu plano, saiu para dar combate a Judas em Cafarsalama. ³²Ali tombaram, do seu exército, cerca de quinhentos homens, fugindo os outros para a cidade de Davi.

Ameaças contra o Templo — ³³Depois dessas ocorrências, Nicanor subiu ao monte Sião. Alguns dos sacerdotes e dos anciãos do povo saíram do lugar santo para saudá-lo amigavelmente e mostrar-lhe o holocausto que se oferecia pelo rei. ³⁴Mas ele, escarnecendo deles e ridicularizando-os, profanou-o e prorrompeu em palavras insolentes, ³⁵fazendo ainda, cheio de cólera, este juramento: "Se Judas e seu exército não me forem entregues às mãos imediatamente, asseguro que, ao voltar vitorioso, incendiarei esta Casa!" E saiu dali com grande fúria. ³⁶Então os sacerdotes entraram e, pondo-se de pé ante o altar e o Templo, chorando, disseram: ³⁷"Foste tu que escolheste esta Casa para que sobre ela fosse invocado o teu nome, a fim de que fosse casa de oração e de súplica para o teu povo. ³⁸Realiza, pois, tua vingança contra este homem e seu exército, e que pereçam a espada. Lembra-te de suas blasfêmias e não lhes concedas repouso!"

O dia de Nicanor em Adasa — ³⁹Deixando Jerusalém, Nicanor foi acampar em Bet-Horon, onde o alcançou um exército da Síria, ⁴⁰Judas, por seu turno, acampou em Adasa com três mil homens. E ali fez esta oração: ⁴¹"Quando os mensageiros do rei blasfemaram, teu anjo interveio e feriu cento e oitenta e cinco mil dos seus homens. ⁴²Da mesma forma esmaga hoje este exército diante de nós, a fim de que os outros saibam que ele falou impiamente contra o teu lugar santo, e julga-o segundo a sua maldade!" ⁴³Os dois exércitos travaram batalha no décimo terceiro dia do mês de Adar. O de Nicanor foi desbaratado e ele mesmo caiu por primeiro na refrega. ⁴⁴Vendo suas tropas que ele tinha tombado, abandonaram as armas e deitaram a fugir. ⁴⁵Os vencedores perseguiram-nos um dia de caminho, desde Adasa até aos arredores de Gazara, fazendo soar atrás deles as trombetas de alarme. ⁴⁶Então saiu gente de todas as aldeias circunvizinhas da Judéia para lhes impedirem a fuga, de modo que eles se voltavam uns contra os outros. Assim caíram todos ao fio de espada, não escapando um deles sequer. ⁴⁷Recolhidos os despojos e o saque, deceparam a cabeça de Nicanor e sua mão direita, a mão que ele tinha levantado insolentemente, e as levaram e expuseram à vista de Jerusalém. ⁴⁸O povo regozijou-se sobremaneira e celebrou aquele dia como um grande dia de júbilo. ⁴⁹E decidiram celebrar anualmente essa data, no décimo terceiro dia do mês de Adar. ⁵⁰Assim, por uns poucos dias, a terra de Judá gozou de repouso.

8 Elogio dos romanos — ¹Entretanto, Judas tomara conhecimento da fama dos romanos. Dizia-se que eram poderosos e valentes, que se compraziam em todos os que se aliassem a eles, e concediam sua amizade a quantos a eles se dirigissem. ²Falaram-lhe também de suas guerras e das valorosas proezas que tinham realizado entre os gauleses, e como os tinham dominado e tornado seus tributários. ³E do que haviam feito na Espanha para se apoderarem das minas de prata e de ouro que lá se encontram, ⁴e como se tornaram senhores de todo esse lugar pela sua prudência e perseverança, embora o lugar fosse muito distante deles. Ouviu falar também dos reis que tinham vindo contra eles das extremidades da terra, como eles os destroçaram e lhes infligiram graves derrotas, enquanto os outros lhes pagam um tributo anual. ⁵Enfim tinham desbaratado na guerra a Filipe e a Perseu, rei dos ceteus, bem como a outros que se haviam rebelado,

e os sujeitaram a si. ⁶Também Antíoco, o Grande, rei da Ásia, que marchou contra eles para enfrentá-los com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros de guerra e um enorme exército, foi por eles esmagado. ⁷Capturado vivo, obrigaram-no a pagar, ele e seus sucessores, um pesado tributo, além da entrega de reféns e da cessão de territórios: ⁸a região da Lícia, a Mísia e a Lídia, de entre as mais belas de suas províncias, arrebataram-nas dele e as entregaram ao rei Eumenes. ⁹Tendo os da Grécia conjurado para ir exterminá-los, ¹⁰os romanos, sabendo do plano, enviaram contra eles um só general para os debelar: caiu um grande número de feridos, levaram cativas suas mulheres e seus filhos, saquearam seus bens, dominaram seu país, destruíram suas fortalezas e reduziram-nos à escravidão até o dia de hoje. ¹¹Quanto aos outros reinos e às ilhas que lhes tinham resistido, os romanos os destroçaram e submeteram. Com os seus amigos, porém, e com os que se fiavam no seu apoio, eles mantiveram sua amizade. ¹²Estenderam seu poder sobre os reis, quer de perto quer de longe, de modo que todos os que ouviam pronunciar o seu nome ficavam atemorizados. ¹³Exercem a realeza aqueles a quem eles querem ajudar a exercê-la; por outro lado, depõem aqueles a quem querem depor: a tais alturas chega o seu poder! ¹⁴Apesar de tudo, nenhum deles cingiu o diadema, nem revestiu a púrpura para se engrandecer com ela; ¹⁵mas criaram para si um conselho, onde cada dia deliberam trezentos e vinte homens, constantemente consultando-se sobre a multidão e sobre como dirigi-la ordenadamente. ¹⁶Confiam por um ano o poder sobre si e o governo de todos os seus domínios a um só homem, ao qual unicamente todos obedecem, sem haver inveja ou rivalidade entre eles.

Aliança dos judeus com os romanos — ¹⁷Tendo escolhido Eupólemo, filho de João, da família de Acos, e Jasão, filho de Eleazar, Judas enviou-os a Roma para travarem relações de amizade e aliança, ¹⁸e para conseguirem que os libertassem do jugo, visto que o reino dos gregos queria manter Israel na servidão. ¹⁹De fato, dirigiram-se a Roma, empreendendo a longuíssima viagem. Chegando ao Senado, tomaram a palavra nestes termos: ²⁰"Judas, chamado também Macabeu, e seus irmãos e o povo dos judeus, enviaram-nos a vós para estabelecermos convosco relações de aliança e de paz e para sermos inscritos como aliados e amigos vossos." ²¹A proposta agradou aos senadores. ²²E aqui segue a cópia da carta que gravaram em tábuas de bronze e enviaram a Jerusalém para que ali permanecesse, entre os judeus, como testemunho de paz e de aliança: ²³"Bem hajam os romanos e a nação dos judeus, por mar e por terra, para sempre! Longe deles a espada e o inimigo! ²⁴Mas se for declarada a guerra primeiro aos romanos ou a algum dos seus aliados em todos os seus domínios, ²⁵a nação dos judeus combaterá a seu lado como as circunstâncias o permitirem, com coração sincero. ²⁶Aos inimigos não darão, nem fornecerão trigo, armas, dinheiro, navios, como tiver parecido bem a Roma. E cumprirão os seus compromissos sem compensação alguma. ²⁷Da mesma forma, se à nação dos judeus sobrevier por primeiro uma guerra, os romanos combaterão a seu lado com todo o empenho, segundo o que lhes ditarem as circunstâncias. ²⁸Aos combatentes não se dará trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios, como tiver parecido bem a Roma. E eles cumprirão estas obrigações sem nenhuma fraude. ²⁹Foi segundo estas cláusulas que os romanos firmaram aliança com o povo dos judeus. ³⁰Se, depois destas convenções, uns e outros dos contratantes deliberarem acrescentar ou retirar alguma coisa, poderão fazê-lo a seu agrado e o que tiverem acrescentado ou retirado terá seu pleno vigor. ³¹Quanto aos males que o rei Demétrio lhes vem infligindo, já escrevemos a ele nestes termos: 'Por que fazes pesar o teu jugo sobre nossos amigos e aliados os judeus?' ³²Se, portanto, eles novamente apresentarem queixa contra ti, nós lhes faremos justiça e te atacaremos por mar e por terra.' "

9 Combate de Beertet e morte de Judas Macabeu — ¹Quando Demétrio soube que Nicanor tinha sucumbido em batalha junto com o seu exército, decidiu enviar de novo Báquides e Alcimo à terra de Judá, com eles expedindo a ala direita do seu exército. ²Eles tomaram o caminho da Galiléia e, acampando junto a Masalot, no território de Arbelas, ocuparam-na e mataram grande número de pessoas. ³No primeiro mês do ano cento e cinquenta e dois, acamparam diante de Jerusalém. ⁴Depois partiram dali e se dirigiram para Beerzet com vinte mil homens e dois mil cavaleiros. ⁵Judas estava acampado em Elasa, ⁵tendo consigo três mil homens escolhidos. ⁶Estes, ao verem aquela multidão de soldados, tão numerosos, ficaram tomados de pavor, e fugiram muitos deles do acampamento, não restando mais que oitocentos homens. ⁷Judas, ao ver o seu exército esfacelado justamente quando a batalha urgia, sentiu partir-se-lhe o coração porque não tinha mais tempo de reagrupá-los. ⁸Consternado, mesmo assim dirigiu-se aos que tinham permanecido: "Levantemo-nos e subamos contra nossos adversários, a ver se podemos enfrentá-los!" ⁹Mas eles tentavam dissuadi-lo, dizendo: "Não conseguiremos! Salvemos, pois, agora, as nossas vidas! Depois voltaremos, nós e nossos irmãos, e então lhes daremos combate. Somos poucos demais!" ¹⁰Judas, porém, replicou: "Longe de mim fazer tal coisa, fugir diante deles! Se é chegada a nossa hora, morramos varonilmente pelos nossos

irmãos, sem deixar qualquer motivo de censura à nossa glória!" ¹¹O exército inimigo saiu do acampamento e tomou posição para atacá-los. A cavalaria estava dividida em duas alas, e os atiradores de funda e os arqueiros precediam o grosso do exército, cuja primeira linha era formada por todos os mais valentes. Báquides encontrava-se na ala direita. ¹²A falange avançou pelos dois lados ao som das trombetas, a cujo clangor responderam os homens de Judas. ¹³A terra estremeceu com o fragor dos exércitos e o combate prolongou-se da manhã até à tarde. ¹⁴Então, ao ver Judas que Báquides e a força do seu exército estavam na ala direita, agruparam-se em torno dele todos os magnânimos de coração. ¹⁵E a ala direita foi por eles destroçada, perseguindo-os Judas até ao monte de Azara. ¹⁶Mas os da ala esquerda, ao verem desbaratada a ala direita, atiraram-se no encalço de Judas e dos seus, acossando-os pelas costas. ¹⁷Recrudescer a batalha e, de ambos os lados, muitos caíram mortos. ¹⁸Também Judas tombou, e os restantes fugiram.

Funerais de Judas Macabeu — ¹⁹Jônatas e Simão recolheram Judas, seu irmão, e o sepultaram no túmulo de seus pais em Modin, ²⁰chorando sobre ele. E todo Israel fez por ele intensa lamentação, guardando luto por muitos dias e dizendo: ²¹"Como pôde cair o herói, aquele que salvava Israel?" ²²O resto das ações de Judas, de suas guerras, dos feitos heróicos que realizou, enfim, da sua grandeza, não foi posto por escrito. Seria matéria demais.

IV. Jônatas, chefe dos judeus e sumo sacerdote (160-143 a.C.)

Prevalece o partido helenista. Jônatas lidera a resistência — ²³Depois da morte de Judas, reapareceram sobre todo território de Israel os iníquos, e reergueram-se todos os que praticavam a injustiça. ²⁴Por aqueles dias também alastrou-se uma fome terrível, de modo que o país se passou para o lado deles. ²⁵Báquides, por seu turno, escolheu dentre os homens ímpios aqueles a quem constituiu senhores do país. ²⁶Estes instauravam perquirições e devassas contra os amigos de Judas, fazendo-os comparecer diante de Báquides, o qual deles se vingava e os cobria de irrisão. ²⁷Foi esta uma grande tribulação para Israel, qual não tinha havido desde o dia em que não mais aparecera um profeta no meio deles. ²⁸Então reuniram-se todos os amigos de Judas e disseram a Jônatas: ²⁹"Desde que teu irmão Judas morreu, não se encontra mais alguém semelhante a ele para sair e entrar contra os inimigos e Báquides, e contra todos os que hostilizam a nossa nação. ³⁰Agora, pois, escolhemos a ti hoje para ocupares o seu lugar como nosso chefe e nosso guia, para combateres a nossa luta." ³¹Foi nessas circunstâncias que Jônatas assumiu o comando e levantou-se em lugar de Judas, seu irmão.

Jônatas no deserto de Técuá. Episódios sangrentos junto a Mádaba — ³²Báquides veio a saber disto e procurava matá-lo. ³³Mas Jônatas, seu irmão Simão e todos os que com ele estavam, informados desse intento, fugiram para o deserto de Técuá, acampando perto das águas da cisterna de Asfar. ³⁴(Percebendo-o, Báquides, em dia de sábado, dirigiu-se ele também com todo o seu exército para além do Jordão). ³⁵Jônatas enviou seu irmão, que comandava a tropa, a pedir aos amigos nabateus a permissão de depositar junto deles sua bagagem, que era considerável. ³⁶Mas os filhos de Iambri, habitantes de Madaba, saindo de emboscada, apoderaram-se de João e de tudo o que levava e se foram, carregando a presa. ³⁷Depois desses fatos, informaram a Jônatas e a Simão, seu irmão, que os filhos de Iambri iam celebrar um grande casamento e estavam levando a noiva num pomposo cortejo que saía de Nabata, e a noiva era filha de um dos grandes senhores de Canaã. ³⁸Recordaram-se, então, do fim sangrento de João, seu irmão, e subiram a esconder-se ao abrigo da montanha. ³⁹Levantando os olhos, avistaram entre o vozerio confuso, um grande cortejo: era o esposo, com seus amigos e irmãos, que saía ao encontro da esposa ao som de tamborins, instrumentos musicais, e com armas em quantidade. ⁴⁰Saindo de sua emboscada, os judeus se atiraram sobre eles e os massacraram. Muitos caíram feridos e os sobreviventes fugiram para a montanha, enquanto os seus despojos todos eram tomados. ⁴¹Assim as núpcias se mudaram em luto e o som de suas músicas em lamentação. ⁴²Depois, vingado desse modo o sangue do seu irmão, regressaram para a ribeira pantanosa do Jordão.

A passagem do Jordão — ⁴³Ao saber disso, Báquides também veio até às margens do Jordão, em dia de sábado, com um grande exército. ⁴⁴Disse então Jônatas aos que estavam com ele: "Vamos, lutemos por nossas vidas, porque hoje não é como das outras vezes. ⁴⁵Espera-nos o combate pela frente e pelas costas, e de ambos os lados temos a água do Jordão, além do pantanal e do bosque cerrado: não há lugar para uma retirada!" ⁴⁶Agora, pois, bradai ao Céu, a fim de poderdes salvar-vos da mão dos vossos inimigos!" ⁴⁷Travou-se o combate. Jônatas esteve a ponto de atingir Báquides, mas este escapou-lhe, desviando-se para trás.

⁴⁸Então Jônatas e os seus atiraram-se ao Jordão e passaram a nado para a outra margem, mas seus adversários não atravessaram o rio atrás deles.⁶ ⁴⁹Nesse dia, do lado de Báquides caíram cerca de mil homens.

Fortificações de Báquides. Morte de Alcimo — ⁵⁰Regressando a Jerusalém, Báquides pôs-se a construir cidades fortificadas na Judéia: a fortaleza que está em Jericó, a de Emaús, a de Bet-Horon, a de Betel, a de Tamnata, a de Faraton e a de Tefon, todas com altas muralhas, portas e ferrolhos. ⁵¹Em cada uma delas deixou guarnições para exercerem hostilidade contra Israel. ⁵²Fortificou também a cidade de Betsur, a de Gazara e a Cidadela, instalando nelas forças militares e armazenando víveres. ⁵³Além disso, tomou como reféns os filhos dos dirigentes do país, mantendo-os sob custódia na Cidadela de Jerusalém. ⁵⁴No ano cento e cinquenta e três, no segundo mês, Alcimo mandou derrubar o muro do átrio interno do lugar santo. Destruindo, pois, as obras dos profetas, ele começou a demolir. ⁵⁵Justamente então foi Alcimo atingido e suas obras tiveram de ser interrompidas. Sua boca fechou-se e ficou paralisada, de tal sorte que não pôde mais articular palavra alguma nem sequer dispor quanto a seus assuntos domésticos. ⁵⁶Em tais circunstâncias morreu Alcimo, entre dores atrozes. ⁵⁷Báquides, vendo que Alcimo tinha morrido, voltou para junto do rei. E a terra de Judá gozou de repouso por dois anos.

O cerco de Bet-Basi — ⁵⁸Todos os iníquos reuniram-se em conselho, dizendo: "Jônatas e seus partidários vivem tranquilos e julgam-se seguros. Agora, pois, devemos fazer vir Báquides, o qual, numa só noite, poderá prendê-los todos!" ⁵⁹Foram, pois, combinar as coisas com ele. ⁶⁰E ele pôs-se a caminho, vindo com um grande exército, e enviando instruções secretas a todos os seus aliados na Judéia, a fim de que prendessem Jônatas e seus partidários. Mas nada conseguiram, porque seu plano foi descoberto. ⁶¹Ao contrário, os que eram fiéis a Jônatas apoderaram-se de uns cinquenta, dentre os homens da região, que tinham sido instigadores de tal perversidade, e os mataram. ⁶²Entretanto, Jônatas e Simão retiraram-se com seus partidários para Bet-Basi, no deserto. E, tendo reparado suas ruínas, fortificaram-na. ⁶³Ao saber disso, Báquides reuniu toda a sua gente e mandou informar aos da Judéia. ⁶⁴Depois, veio ele próprio acampar contra Bet-Basi e atacou-a por muitos dias, empregando também máquinas de assalto. ⁶⁵Deixando seu irmão Simão na cidade, Jônatas saiu pela região, percorrendo-a com poucos homens. ⁶⁶Bateu Odomer e seus irmãos bem como os filhos de Fasirons em suas próprias tendas, começando assim a vencer e a crescer em forças. ⁶⁷Então, Simão e seus homens saíram da cidade e incendiaram as máquinas. ⁶⁸Enfrentaram enfim o próprio Báquides que desbaratado por eles, caiu em grande aflição: é que seu plano e sua intervenção haviam falhado. ⁶⁹Por isso, violentamente enfurecido contra os homens iníquos que o tinham induzido a vir contra o país, matou a muitos dentre eles e decidiu regressar para sua terra. ⁷⁰A esta notícia, Jônatas enviou-lhe legados para as tratativas de paz e para a restituição mútua de prisioneiros. ⁷¹Ele assentiu, concordando com as suas propostas, e jurou nunca mais procurar fazer-lhe mal por todos os dias de sua vida. ⁷²Restituiu-lhes os prisioneiros, anteriormente levados cativos da terra de Judá, e partiu de volta para seu país, não mais tornando a entrar nos seus territórios. ⁷³Cessou, assim, a espada de afligir Israel. E Jônatas estabeleceu-se em Macmas, onde começou a governar o povo. Ele fez desaparecer os ímpios do meio de Israel.

10 Competição de Alexandre Balas. Jônatas é por ele nomeado sumo sacerdote — ¹No ano cento e sessenta, Alexandre, filho de Antíoco Epifanes, embarcou e veio tomar posse de Ptolemaida. Teve boa acolhida e ali começou o seu reinado. ²A esta notícia, o rei Demétrio reuniu forças armadas numerosíssimas e marchou contra ele para dar-lhe combate. ³Ao mesmo tempo enviou mensagem a Jônatas em termos amistosos, comprometendo-se a exaltá-lo. ⁴De fato, assim dizia: "Apressemos-nos em fazer a paz com essa gente, antes que a façam com Alexandre contra nós, ⁵porquanto Jônatas se recordará de todos os males que causamos a ele, a seus irmãos e à sua nação." ⁶Deu-lhe autorização de recrutar tropas, fabricar armas, e considerar-se seu aliado, além de ordenar que lhe fossem entregues os reféns que estavam na Cidadela. ⁷Então Jônatas dirigiu-se a Jerusalém e leu a mensagem aos ouvidos de todo o povo e dos que ocupavam a Cidadela. ⁸Um grande temor se apoderou deles ao ouvirem que o rei lhe tinha concedido autorização de formar um exército. ⁹Por isso, os ocupantes da Cidadela entregaram os reféns a Jônatas, o qual os restituiu a seus pais. ¹⁰E Jônatas estabeleceu-se em Jerusalém, começando logo a reconstruir e a restaurar a cidade. ¹¹Aos executores dos trabalhos ordenou que reconstruíssem os muros e amuralhassem o monte Sião com pedras quadradas para fortificá-lo, o que eles fizeram. ¹²Fugiram, então, os estrangeiros que estavam nas fortalezas construídas por Báquides: ¹³cada um deles abandonou o seu posto, retirando-se cada qual para a própria terra. ¹⁴Em Betsur, porém, ficaram alguns dos que tinham abandonado a Lei e os mandamentos: era

o seu lugar de refúgio. ¹⁵O rei Alexandre soube das promessas que Demétrio havia feito a Jônatas. Falaram-lhe também das guerras e façanhas que ele e seus irmãos tinham realizado e das labutas que haviam arrostado. ¹⁶E disse: "Encontraremos acaso outro homem igual a este? Vamos, pois, agora fazer dele um amigo e aliado!" ¹⁷Escreveu-lhe, então, uma carta e mandou levá-la, redigida nestes termos: ¹⁸"O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saudações! ¹⁹Fomos informados a teu respeito, de que és um homem poderoso e valente, e que mereces a nossa amizade. ²⁰Por isso agora te constituímos, hoje, sumo sacerdote da tua nação, e te conferimos o título de amigo do rei — de fato, enviou-lhe uma clâmide de púrpura e uma coroa de ouro — esperando que apóies os nossos objetivos e nos guardes tua amizade." ²¹Assim, no sétimo mês do ano cento e sessenta, na festa das Tendias, Jônatas começou a apresentar-se com as vestes sagradas. Entretanto, ia recrutando tropas e fabricando armas em quantidade.

Carta de Demétrio I a Jônatas — ²²Tendo sabido desses fatos, ficou Demétrio contrariado e disse: ²³"Que é que fizemos para que Alexandre nos precedesse em captar a amizade dos judeus, consolidando assim sua posição? ²⁴Também eu lhes escreverei palavras de incitamento, de exaltação e de promessa de dons, a fim de que se ponham de minha parte dando-me apoio." ²⁵De fato, enviou-lhes uma mensagem nestes termos: "O rei Demétrio ao povo dos judeus, saudações. ²⁶Temos sido informados e nos alegramos ao saber que tendes observado os acordos firmados conosco e que permanecestes fiéis à nossa amizade, sem passardes para o lado dos nossos inimigos. ²⁷Agora, pois, continuei ainda a guardar fidelidade para conosco. E nós vos retribuiremos, com benefícios, por tudo aquilo que fizerdes por nós: ²⁸vamos conceder-vos muitas imunidades e vos cumularemos de presentes. ²⁹Desde agora desobrigo-vos, e declaro todos os judeus isentos dos tributos, do imposto sobre o sal e do ouro das coroas. ³⁰Igualmente renuncio à terça parte da sementeira e à metade dos frutos das árvores, que me caberiam de direito; de hoje em diante deixo de arrecadá-los na terra de Judá e nos três distritos que lhe foram anexados, bem como na Samaria e na Galiléia. Isto, a partir do dia de hoje e para todo o tempo. ³¹Jerusalém seja considerada santa e isenta, assim como seu território, sem dízimos e sem tributos. ³²Renuncio também à posse da Cidadela que está em Jerusalém e a cedo ao sumo sacerdote para que nela instale homens de sua escolha para guarnecê-la. ³³A todo judeu levado cativo da terra de Judá para qualquer parte do meu reino, restituo a liberdade, sem que precise pagar resgate. Quero que todos estejam isentos dos impostos, também sobre seu gado. ³⁴Todas as festas, os sábados, as neomênias, os dias de preceito, bem como os três dias antes e depois de cada solenidade deverão ser dias de isenção e de remissão para todos os judeus que estejam no meu reino. ³⁵Ninguém terá a permissão de mover demandas ou causar embaraço a quem quer que seja dentre eles, por qualquer motivo. ³⁶Serão recrutados entre os judeus, para os exércitos do rei, até trinta mil homens, aos quais será pago o soldo que se deve a todas as tropas reais. ³⁷Certo número deles será destacado para as maiores fortalezas do rei, e dentre eles alguns serão designados para os encargos de confiança do reino. Seus chefes e comandantes sejam escolhidos dentre eles e vivam segundo suas leis, como aliás o rei o determinou para a terra de Judá. ³⁸Quanto aos três distritos incorporados à Judéia a expensas da província de Samaria, que eles estejam anexados à Judéia de modo a serem considerados dependentes de um só homem, e não obedeçam a nenhuma outra autoridade senão à do sumo sacerdote. ³⁹Quanto a Ptolemaida e suas adjacências, eu a entrego em doação ao lugar santo de Jerusalém, para cobertura das despesas exigidas pelo culto. ⁴⁰De minha parte darei cada ano quinze mil siclos de prata, a serem recolhidos das listas reais nas localidades convenientes. ⁴¹E todo o excedente que os encarregados dos negócios deixaram de entregar, como o faziam nos primeiros anos, de agora em diante o entregarão para as obras da Morada. ⁴²Além disso, os cinco mil siclos de prata, que eram recolhidos das entradas do lugar santo conforme a conta de cada ano, também isso há de ser deixado, porque pertence aos sacerdotes que prestam o serviço litúrgico. ⁴³E todos aqueles que, sendo devedores de impostos reais ou de qualquer outra obrigação, procurarem refúgio no Templo de Jerusalém ou em qualquer das suas dependências, sejam deixados livres: eles pessoalmente e todos os seus haveres dentro do meu reino. ⁴⁴Também para a construção e reparação das obras do lugar santo, prover-se-á às despesas por conta do rei. ⁴⁵Igualmente, para se reconstruírem as muralhas de Jerusalém e para as fortificações ao seu redor, é ainda por conta do rei que correrão essas despesas. Da mesma forma para se reerguerem as outras muralhas na Judéia."

Jônatas repele as ofertas de Demétrio. Morte do rei — ⁴⁶Tendo Jônatas e o povo ouvido essas propostas, não lhes deram crédito e não as aceitaram, lembrados do grande mal que Demétrio havia causado a Israel, tendo-os oprimido tão duramente. ⁴⁷Ao contrário, comprazeram-se em Alexandre, que fora o primeiro a dirigir-se a eles em termos amistosos, e agiam como seus aliados todos os dias. ⁴⁸Então o rei Alexandre

reuniu forças numerosas e saiu em campo contra Demétrio. ⁴⁹Tendo os dois reis travado o combate, o exército de Demétrio pôs-se a fugir. Mas Alexandre saiu em sua perseguição e prevaleceu sobre eles, ⁵⁰mantendo o combate muito renhido até ao pôr-do-sol. E, nesse dia, Demétrio morreu.

Casamento de Alexandre com Cleópatra. Jônatas elevado a estrategista e governador — ⁵¹Então Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, com a seguinte mensagem: ⁵²"Depois que voltei para o meu reino e me assentei sobre o trono de meus pais assumi o poder e, após esmagar Demétrio, tornei-me senhor do nosso território. ⁵³De fato, travei batalha contra ele, e seu exército e ele próprio foram esmagados por nós, que nos assentamos em seu trono real. ⁵⁴Estabeleçamos, pois, amizade entre nós. E agora, dá-me a tua filha como esposa, para que eu seja teu genro. De minha parte, tanto a ti quanto a ela, dar-te-ei presentes dignos de ti." ⁵⁵E o rei Ptolomeu respondeu assim: "Venturoso dia, no qual voltaste para a terra dos teus pais e te assentaste no seu trono real! ⁵⁶Agora, farei para ti o que escreveste. Mas vem ao meu encontro em Ptolemaida, a fim de que nos possamos ver um ao outro e eu possa fazer de ti o meu genro, como disseste." ⁵⁷Ptolomeu partiu do Egito, ele e sua filha Cleópatra, e chegou a Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois. ⁵⁸Vindo o rei Alexandre ao seu encontro, ele entregou-lhe sua filha Cleópatra e celebrou o seu casamento em Ptolemaida com grande magnificência, como é costume entre os reis. ⁵⁹Ora, o rei Alexandre havia também escrito a Jônatas, para que viesse visitá-lo. ⁶⁰E Jônatas dirigiu-se a Ptolemaida com grande pompa. Avistou-se com ambos os reis e lhes deu, assim como a seus amigos, prata e ouro e numerosos presentes, encontrando graça a seus olhos. ⁶¹Então reuniram-se contra ele alguns homens pestíferos de Israel, gente iníqua, querendo acusá-lo, mas o rei não lhes deu nenhuma atenção. ⁶²Antes, ordenou que se trocassem a Jônatas as suas vestes e que o revestissem de púrpura, o que foi feito. ⁶³E o rei fê-lo sentar-se a seu lado, dizendo depois a seus dignitários: "Saí com ele ao centro da cidade e fazei proclamar que ninguém intervenha contra ele pelo motivo que for, nem o inquiete pelo que quer que seja." ⁶⁴Então, ao verem os acusadores a sua glória, as proclamações do arauto e a púrpura de que estava revestido, puseram-se todos a fugir. ⁶⁵E o rei o glorificou ainda mais, inscrevendo-o entre os seus primeiros amigos e nomeando-o estrategista e mericarca. ⁶⁶Assim Jônatas regressou a Jerusalém na paz e na alegria.

Demétrio II. Apolônio, governador da Celessíria, é vencido por Jônatas — ⁶⁷No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, veio de Creta para a terra de seus pais. ⁶⁸Ao ouvir esse fato, o rei Alexandre ficou muito preocupado e voltou para Antioquia. ⁶⁹Entretanto, Demétrio constituíra seu general a Apolônio, que era governador da Celessíria. Este recrutou um grande exército e, vindo acampar perto de Jâmnia, mandou dizer ao sumo sacerdote Jônatas: ⁷⁰"Tu estás absolutamente sozinho em tua resistência contra nós, a tal ponto que me tornei objeto de irrisão e de injúria por causa de ti. Por que é que exerces a tua autoridade contra nós entre as montanhas? ⁷¹Agora, pois, se tens confiança nas tuas tropas, desce contra nós na planície: meçamo-nos aí um com o outro, pois está comigo a força das cidades. ⁷²Informa-te e ficarás sabendo quem eu sou e quem são os outros que nos prestam auxílio. Eles te dizem que não tendes a possibilidade de manter firmes os pés diante de nós, pois já por duas vezes teus pais foram postos em fuga na sua própria terra. ⁷³Agora, pois, não poderás resistir à cavalaria nem a um tão grande exército na planície, onde não há pedra, nem pedreira, nem lugar para fugirdes." ⁷⁴Ao ouvir as palavras de Apolônio, Jônatas ficou agitado em sua mente. Escolheu dez mil homens e saiu de Jerusalém, indo seu irmão Simão ao seu encontro para auxiliá-lo. ⁷⁵Estabeleceu acampamento diante de Jope, mas os habitantes da cidade fecharam-lhe as portas, porque ali havia uma guarnição de Apolônio. Ele, então, a atacou, ⁷⁶e os habitantes, amedrontados, deixaram-no entrar. Assim Jônatas se apoderou de Jope. ⁷⁷Ao saber do acontecido, Apolônio pôs em campo três mil cavaleiros com uma numerosa infantaria e tomou a direção de Azoto, como se quisesse atravessar a região. Imediatamente, porém, avançou sobre a planície, pois contava com uma numerosa cavalaria e nela depositava sua confiança. ⁷⁸Jônatas lançou-se em seu encalço na direção de Azoto, e os dois exércitos entraram em batalha. ⁷⁹Entretanto, Apolônio deixara mil cavaleiros escondidos, visando à retaguarda do inimigo. ⁸⁰Então, apesar de Jônatas haver percebido que havia uma emboscada por detrás, os cavaleiros cercaram o seu exército e lançaram dardos contra o povo, desde a manhã até à tarde. ⁸¹O povo, porém, resistiu, como Jônatas havia ordenado, ao passo que os cavalos dos inimigos se cansaram. ⁸²Foi nesse momento que Simão arrancou com as suas tropas e atacou a falange. Esgotada já a cavalaria, eles foram esmagados e puseram-se a fugir. ⁸³A cavalaria dispersou-se pela planície. Os fugitivos correram para Azoto e entraram no Bet-Dagon, o templo do seu ídolo, aí esperando salvar-se. ⁸⁴Mas Jônatas incendiou Azoto e as cidades circunvizinhas, depois de ter-lhes tomado os despojos, e entregou às chamas o templo de Dagon com os que nele haviam buscado refúgio. ⁸⁵Chegou a cerca de oito mil o total dos que

pereceram a espada ou foram consumidos pelo fogo. ⁸⁶Partindo dali, Jônatas foi acampar diante de Ascalon, cujos habitantes saíram ao seu encontro com grande aparato. ⁸⁷A seguir voltou para Jerusalém, junto com os que estavam com ele, carregados de imensos despojos. ⁸⁸Ora, quando o rei Alexandre veio a saber desses fatos, quis honrar a Jônatas ainda mais. ⁸⁹De fato, mandou-lhe uma fivela de ouro, dessas que é costume conceder aos parentes dos reis, e entregou-lhe como propriedade Acaron com todo o seu território.

11 Ptolomeu VI dá apoio a Demétrio II. Morre Alexandre Balas e também Ptolomeu — ¹O rei do Egito reuniu tropas numerosas como a areia que está à beira do mar, além de navios em quantidade, e procurou pela astúcia apoderar-se do reino de Alexandre para anexá-lo aos próprios domínios. ²Partiu, pois, para a Síria, com palavras de paz. Os habitantes das cidades abriam-lhe as portas e saíam ao seu encontro, porque era ordem do rei Alexandre irem recebê-lo, visto tratar-se de seu sogro. ³À medida, porém, que entrava nas cidades, em cada uma delas Ptolomeu deixava seus soldados como guarnição. ⁴Quando se aproximaram de Azoto, mostraram-lhe o templo de Dagon incendiado, a própria Azoto e seus arredores devastados, os cadáveres atirados e aqueles que tinham sido carbonizados, aos quais Jônatas havia atado fogo na guerra: de todos esses, fizeram montões ao longo do seu percurso. ⁵Contaram então ao rei o que havia feito Jônatas, a fim de que o reprovasse. Mas o rei nada falou. ⁶Intrementes, saíra Jônatas com magnificência ao encontro de Ptolomeu em Jope. Depois de se saudarem um ao outro, ali passaram a noite, Jônatas acompanhou o rei até ao rio chamado Elêutero e logo voltou para Jerusalém. ⁸Quanto ao rei Ptolomeu, ele continuou apoderando-se das cidades da costa até chegar à selêucia marítima. Eram maus os seus desígnios contra Alexandre. ⁹Foi então que enviou embaixadores ao rei Demétrio para dizer-lhe: "Vem, façamos aliança um com o outro: eu te darei minha filha, agora desposada com Alexandre e tu serás verdadeiramente rei no reino de teu pai. ¹⁰Estou arrependido de haver-lhe dado minha filha, pois ele atentou contra a minha vida." ¹¹Na realidade, porém, assim o inculpava porque pretendia apoderar-se do seu reino. ¹²Mandou, então, raptar-lhe a filha e entregou-a a Demétrio. Foi assim que mudou de atitude para com Alexandre, tornando-se pública a sua inimizade. ¹³A seguir, Ptolomeu fez seu ingresso em Antioquia e cingiu o diadema da Ásia. Desse modo, eram dois os diademas que cingiam sua fronte: o do Egito e o da Ásia. ¹⁴Por esse tempo, encontrava-se o rei Alexandre na Cilícia, porque os habitantes daquelas paragens haviam-se revoltado. ¹⁵Ao saber do acontecido, Alexandre marchou contra o rival para dar-lhe batalha. Mas Ptolomeu saiu ao seu encontro com poderoso exército e o fez batei; em retirada. ¹⁶Alexandre fugiu para a Arábia, aí procurando refúgio, enquanto o rei Ptolomeu era exaltado. ¹⁷O árabe Zabdiel cortou a cabeça de Alexandre e mandou-a a Ptolomeu. ¹⁸Mas, no terceiro dia, o próprio Ptolomeu veio a falecer. E os egípcios, que guarneciam as suas praças fortificadas, foram trucidados pelos que nelas moravam. ¹⁹Assim Demétrio começou a reinar. Era o ano cento e sessenta e sete.

Primeiras relações entre Demétrio II e Jônatas — ²⁰Por esses dias, Jônatas reuniu os guerreiros da Judéia para atacar a Cidadela que estava em Jerusalém, e mandou construir muitas máquinas de assalto contra ela. ²¹Alguns então, que odiavam sua própria nação, gente iníqua, foram ter com o rei para lhe anunciarem que Jônatas estava sitiando a Cidadela. ²²A essa notícia, o rei enfureceu-se. Apenas a ouviu, pôs-se de partida e veio para Ptolemaida. Dali escreveu a Jônatas que levantasse o cerco e viesse ter com ele em Ptolemaida, para uma conferência, o quanto antes. ²³Recebido o aviso, Jônatas ordenou que se continuasse o cerco. Depois, escolhendo como companheiros alguns dentre os anciãos de Israel e os sacerdotes, entregou-se pessoalmente ao perigo. ²⁴Tomando consigo prata, ouro vestes e outros presentes em quantidade, foi apresentar-se ao rei em Ptolemaida e encontrou graça aos seus olhos. ²⁵Apesar de alguns iníquos dos de sua nação continuarem levantando acusações contra ele, ²⁶o rei tratou-o assim como o haviam tratado os seus predecessores, e o exaltou em presença de todos os seus amigos. ²⁷Confirmou-lhe o sumo sacerdócio e todas as outras dignidades que tivera no passado e fê-lo gozar da precedência entre os seus primeiros amigos. ²⁸Pediu então Jônatas ao rei que isentasse dos impostos a Judéia, bem como as três toparquias e a Samaria, prometendo-lhe em compensação trezentos talentos. ²⁹O rei comprazeu-se no pedido. Escreveu em favor de Jônatas, concernente a todos esses assuntos, um documento assim redigido:

Novo decreto em favor dos judeus — ³⁰"O rei Demétrio a Jônatas, seu irmão, e à nação dos judeus, saudações! ³¹A cópia da carta que a vosso respeito escrevemos a Lástenes, nosso parente, enviamos-la a vós também, para que dela tomeis conhecimento. ³²O rei Demétrio a Lástenes, seu pai, saudações! ³³À nação dos judeus, que são nossos amigos e observam o que é justo em relação a nós, decidimos fazer-lhes bem, em vista dos bons sentimentos que nutrem para conosco. ³⁴Nós lhes confirmamos a posse do território da Judéia

bem como dos três distritos de Aferema, Lida e Ramataim. Esses distritos, com todas as suas dependências, foram anexados da Samaria à Judéia, em favor de todos os que oferecem sacrifícios em Jerusalém, em compensação pelos impostos que o rei aí recolhia outrora, cada ano, dos produtos da terra e dos frutos das árvores. ³⁵Quanto aos outros direitos que temos sobre os dízimos e os tributos que nos pertencem, quer sobre as salinas, quer relativos às coroas, a partir deste instante nós lhes fazemos cessão total. ³⁶Nem uma sequer destas disposições será revogada, a partir deste momento e para sempre. ³⁷Agora, pois, providenciai a que se faça uma cópia deste decreto, para que seja entregue a Jônatas e afixada na montanha santa, em lugar visível."

Demétrio II é socorrido em Antioquia pelas tropas de Jônatas — ³⁸O rei Demétrio, vendo que a terra estava tranqüila diante dele e nada lhe fazia oposição, licenciou todas as suas tropas, cada um para o seu lugar de origem, exceto as forças estrangeiras que havia recrutado nas ilhas das nações. Entretanto, começaram a odiá-lo todas as tropas que tinham estado com os seus pais. ³⁹Ora, Trifão, que tinha sido outrora partidário de Alexandre, percebeu que todas as tropas estavam murmurando contra Demétrio. Foi, pois, ter com o árabe Jâmlico, encarregado de educar Antíoco, o jovem filho de Alexandre. ⁴⁰Pediu-lhe com insistência que lhe entregasse o menino, para fazê-lo ocupar o trono em lugar de seu pai. Referiu-lhe também todas as coisas que Demétrio havia mandado fazer, e como o odiavam suas tropas. Mas teve de ali permanecer por muitos dias. ⁴¹Entretanto, Jônatas mandara pedir ao rei Demétrio que removesse da Cidadela de Jerusalém, bem como das fortalezas, os que as guarneciam, pois estavam sempre a provocar Israel para a guerra. ⁴²Demétrio assim respondeu a Jônatas: "Não só farei isto a ti e à tua nação, mas ainda cumularei de honras a ti e ao teu povo, tão logo se me apresente a ocasião propícia. ⁴³Agora, porém, procederias retamente mandando-me soldados que lutem ao meu lado, porque todas as minhas tropas me abandonaram." ⁴⁴Jônatas enviou-lhe então para Antioquia três mil homens muito aguerridos. Apresentando-se eles ao rei, este alegrou-se com a sua vinda: ⁴⁵Foi quando se aglomeraram os habitantes da cidade em seu centro, cerca de cento e vinte mil pessoas, com a intenção de eliminar o rei. ⁴⁶Refugiou-se este no palácio, enquanto os habitantes da cidade ocupavam as ruas e começavam a atacar. ⁴⁷Então chamou o rei em sua ajuda os judeus, os quais concentraram-se todos imediatamente junto dele. A seguir dispersaram-se pela cidade e mataram, naquele dia, cerca de cem mil pessoas. ⁴⁸Atearam fogo às casas e apoderaram-se de muitos despojos, nesse mesmo dia, além de conseguirem salvar o rei. ⁴⁹Ora, quando viram os habitantes que os judeus haviam-se tornado senhores absolutos da cidade, perderam o ânimo e começaram a bradar ao rei, em tom de súplica: ⁵⁰"Dá-nos a tua direita e cessem os judeus de combater contra nós e contra a cidade!" ⁵¹Depuseram então as armas e celebraram a paz. Assim os judeus cobriram-se de glória diante do rei e de todos os cidadãos do seu reino, e voltaram para Jerusalém carregados de despojos. ⁵²Assim o rei Demétrio voltou a sentar-se no trono do seu reino, e a terra ficou tranqüila diante dele. ⁵³Mas faltou a todas as promessas feitas: alheou-se de Jônatas e, longe de retribuir os serviços que este lhe havia prestado, começou a causar-lhe muitas vexações.

Jônatas contra Demétrio II. Simão retoma Betsur. O reencontro de Asor — ⁵⁴Depois desses fatos, voltou Trifão. Com ele estava Antíoco, ainda criança de tenra idade, o qual foi proclamado rei e passou a cingir o diadema. ⁵⁵Em torno dele reuniram-se todas as tropas licenciadas por Demétrio, as quais lutaram contra este, derrotando-o e obrigando-o a fugir. ⁵⁶Entretanto, Trifão capturava os elefantes e apoderava-se de Antioquia. ⁵⁷Então o jovem Antíoco escreveu a Jônatas nestes termos: "Eu te confirmo no sumo sacerdócio e te entrego o governo dos quatro distritos e quero que estejas entre os amigos do rei." ⁵⁸Ao mesmo tempo enviou-lhe vasos de ouro e um serviço de mesa, dando-lhe assim o direito de beber em taças de ouro, vestir a púrpura e usar a fivela de ouro. ⁵⁹Além disso nomeou a Simão, irmão de Jônatas, estrategista do território que se estende da Escada de Tiro até à fronteira com o Egito. ⁶⁰Então partiu Jônatas, pondo-se a percorrer a região de Além-do-Rio com as suas cidades, e todo o exército da Síria se reuniu em torno dele para auxiliá-lo nos combates. Chegado a Ascalon, os habitantes da cidade saíram a recebê-lo triunfalmente. ⁶¹Dali partiu para Gaza, cujos moradores, porém, fecharam-lhe as portas. Ele então a sitiou, começando por incendiar-lhe os subúrbios, depois de tê-los saqueado. ⁶²Diante disso, os moradores de Gaza imploraram a paz a Jônatas, o qual lhes estendeu a mão. Tomou, porém, os filhos dos seus chefes como reféns e os expediu para Jerusalém. A seguir atravessou o país até Damasco. ⁶³Depois, soube que os generais de Demétrio tinham chegado a Cedes, na Galiléia, com um exército numeroso, com a intenção de fazê-lo desistir da sua empresa. ⁶⁴Marchou, então, para enfrentá-los, deixando no país, porém, o seu irmão Simão. ⁶⁵Este, indo acampar contra Betsur, atacou-a por muitos dias e bloqueou-a totalmente. ⁶⁶Imploraram-no então que

aceitasse as suas mãos suplicantes, e ele assentiu. Todavia, obrigou-os a abandonar a cidade, ocupou-a e aí deixou uma guarnição. ⁶⁷Enquanto isso, Jônatas e o seu exército estavam acampados junto às águas de Genesar. Dali partiram, de manhã cedo, rumo à planície de Asor. ⁶⁸O exército dos estrangeiros marchou ao seu encontro, na planície, depois de haverem destacado uma emboscada contra ele nas montanhas. Enquanto os primeiros o atacavam pela frente, ⁶⁹os da emboscada, saindo dos seus esconderijos, entraram também no combate. ⁷⁰Então os homens de Jônatas fugiram, não permanecendo um sequer, com exceção de Matatias, filho de Absalão, e de Judas, filho de Calfi, que eram generais do exército. ⁷¹Diante disso, Jônatas rasgou suas vestes, espargiu pó sobre a cabeça e orou. ⁷²Logo a seguir voltou-se contra os inimigos, combatendo, e os desbaratou, ao ponto de terem de fugir. ⁷³Vendo isto os seus, que estavam fugindo, tornaram a unir-se a ele. E com ele perseguiram-nos até Cedes, onde estava o acampamento inimigo. E ali, por sua vez, acamparam. ⁷⁴Nesse dia pereceram, dentre os estrangeiros, cerca de três mil homens. E Jônatas regressou a Jerusalém.

12 Relações de Jônatas com Roma e Esparta — ¹Vendo Jônatas que o tempo trabalhava em seu favor, escolheu alguns homens e os enviou a Roma para confirmar e renovar a amizade recíproca. ²Também aos espartanos e a outros lugares enviou cartas no mesmo sentido. ³Os enviados, pois, dirigindo-se a Roma, entraram no Senado e disseram: "O sumo sacerdote Jônatas e a nação dos judeus enviaram-nos para que renoveis a amizade e a aliança com eles tal como outrora," ⁴E os romanos lhes entregaram cartas para as autoridades locais, a fim de que lhes favorecessem o retorno tranquilo até à terra de Judá. ⁵Quanto à carta que Jônatas escreveu aos espartanos, eis aqui a cópia: ⁶"O sumo sacerdote Jônatas, o conselho da nação, os sacerdotes e todo o povo dos judeus, aos espartanos, seus irmãos, saudações! ⁷Já em tempos passados foi enviada ao sumo sacerdote Onias uma carta, da parte de Ario, vosso rei, atestando que sois nossos irmãos, conforme a cópia que vai anexa. ⁸Onias recebeu com honras o portador enviado e aceitou a carta, na qual se falava claramente de aliança e amizade. ⁹Quanto a nós, embora não precisemos de tais coisas, pois temos por consolo os livros santos que estão em nossas mãos, ¹⁰fizemos a tentativa de enviar-vos uma embaixada para renovar a fraternidade e amizade convosco, a fim de não nos tornarmos estranhos a vós. De fato, passou já muito tempo desde que nos mandastes a vossa embaixada. ¹¹De nossa parte, em todo tempo e ininterruptamente, nas festas e nos outros dias estabelecidos, lembramo-nos de vós nos sacrifícios que oferecemos e nas orações, porquanto é justo e conveniente recordar-se dos irmãos. ¹²Sentimos alegria pela vossa glória. ¹³A nós, contudo, circundaram-nos muitas tribulações e muitas guerras, pois os reis nossos vizinhos nos atacaram. ¹⁴Durante essas guerras, porém, não quisemos molestar-vos, nem aos outros nossos aliados e amigos, ¹⁵porque recebemos do Céu o socorro que nos ajuda. Assim ficamos livres de nossos inimigos, que foram humilhados. ¹⁶Tendo, pois, escolhido a Numênio, filho de Antíoco, e a Antípatro, filho de Jasão, enviamo-los aos romanos para renovarem a amizade e aliança que nos uniam a eles outrora. ¹⁷Demos-lhes instruções também para que fossem ter convosco, para saudar-vos e entregar-vos esta nossa carta, referente à renovação da nossa fraternidade. ¹⁸Agora, pois, fareis bem em responder-nos sobre este assunto." ¹⁹Segue a cópia da carta por eles outrora enviada a Onias: ²⁰"Ario, rei dos espartanos, ao grande sacerdote Onias, saudações! ²¹Encontrou-se, num documento referente aos espartanos e aos judeus, a informação de que são irmãos e que pertencem à descendência de Abraão. ²²Agora, pois, que chegamos ao conhecimento disto, fareis bem se nos escreverdes sobre a vossa situação. ²³De nossa parte, respondemo-vos que o vosso gado e os vossos bens são nossos, da mesma forma como aquilo que nos pertence é vosso. Ordenamos, pois, que vos seja enviada uma mensagem neste sentido."

Jônatas na Celessíria, Simão na Filistéia — Entretanto, Jônatas soube que os generais de Demétrio haviam regressado com um exército mais numeroso que antes, a fim de atacá-lo. ²⁵Partiu então de Jerusalém, marchando ao encontro deles na região de Amatite, sem dar-lhes tempo de entrarem no seu território. ²⁶Enviou espiões ao acampamento inimigo, os quais, voltando, referiram-lhe que eles estavam já preparados para cair de surpresa sobre os judeus, durante a noite. ²⁷Por isso, logo que se pôs o sol, Jônatas ordenou aos seus que vigiassem e ficassem de armas em punho, preparados para o combate durante toda a noite, e destacou sentinelas avançadas ao redor do acampamento. ²⁸À notícia de que Jônatas e os seus estavam prontos para o combate, os adversários tiveram medo e perturbaram-se em seu coração. Acenderam então fogueiras em seu acampamento e retiraram-se. ²⁹Mas Jônatas e os seus nada perceberam até pela manhã, pois viam as fogueiras acesas. ³⁰Então partiu Jônatas em sua perseguição, mas não conseguiu alcançá-los: eles já haviam atravessado o rio Efêmero. ³¹Foi nessa ocasião que Jônatas se voltou contra os árabes chamados zabadeus, batendo-os e apoderando-se dos seus despojos. ³²Depois, tendo levantado o

acampamento, dirigiu-se a Damasco e percorreu toda a região. ³³Também Simão tinha partido e percorrido o território até Ascalon e as fortalezas vizinhas, donde se dirigiu depois contra Joje, assenhoreando-se dela. ³⁴De fato, chegara-lhe aos ouvidos a intenção dos habitantes de entregarem a fortaleza aos partidários de Demétrio. Por isso deixou ali um destacamento para a guardar.

Obras em Jerusalém — ³⁵Tendo regressado, Jônatas convocou a assembléia dos anciãos do povo e com eles tomou a decisão de edificar fortalezas na Judéia, ³⁶levantar ainda mais os muros de Jerusalém e erguer uma alta barreira entre a Cidadela e a cidade. Assim se efetivaria a separação entre ambas, para que a Cidadela ficasse isolada e seus ocupantes não pudessem nem comprar nem vender. ³⁷Então se reuniram para reedificarem a cidade. Tendo caído uma parte do muro da torrente que dá para o levante, Jônatas fez reparar a secção chamada Cafenata. ³⁸Simão, por sua vez, reconstruiu Adida na Sefelá, fortificou-a e munuiu-a de portas e ferrolhos.

Jônatas cai nas mãos de seus inimigos — ³⁹Trifão, entretanto, ambicionava tornar-se rei da Ásia e cingir o diadema, depois de estender a mão contra o rei Antíoco. ⁴⁰Mas receava que Jônatas não o permitisse ou que lhe fizesse guerra. Por isso procurava capturá-lo para poder suprimi-lo. Tendo, pois, levantado acampamento, dirigiu-se a Betsã. ⁴¹Também Jônatas, saindo ao seu encontro com quarenta mil homens escolhidos para um combate ordenado, marchou até Betsã. ⁴²Quando Trifão viu que ele tinha chegado com um exército numeroso, ficou com receio de estender a mão contra ele. ⁴³E o recebeu com honras, apresentando-o a todos os seus amigos e oferecendo-lhe presentes, além de ordenar a seus amigos e às tropas que lhe obedecessem como a ele próprio. ⁴⁴A seguir disse a Jônatas: "Por que motivo causaste transtorno a toda esta gente, se não há entre nós ameaça alguma de guerra?" ⁴⁵Por isso, manda-os de volta às suas casas, depois de escolheres para ti uns poucos homens que estejam contigo, e vem comigo a Ptolemaida. E eu a entregarei a ti junto com as outras fortalezas, o restante das tropas e todos os encarregados dos negócios. Depois, tomando o caminho da volta, partirei, pois é para isto que estou aqui." ⁴⁶Acreditando nele, Jônatas agiu de acordo com as suas palavras: licenciou suas tropas, que se retiraram para a terra de Judá, ⁴⁷e reteve consigo três mil homens. Desses, deixou dois mil na Galiléia, e mil partiram com ele. ⁴⁸Apenas, porém, entrou Jônatas em Ptolemaida, os ptolemaidenses fecharam as portas, apoderaram-se dele e passaram ao fio da espada todos os que com ele tinham entrado. ⁴⁹A seguir Trifão enviou seus soldados e a cavalaria para a Galiléia e a grande planície, a fim de liquidar com todos os homens de Jônatas. ⁵⁰Esses, porém, ao tomarem conhecimento de que ele tinha sido aprisionado e fora morto, com todos os seus companheiros, exortaram-se uns aos outros e avançaram em linhas cerradas, prontos para o combate. ⁵¹Vendo, então, os que os perseguiam, que eles lutavam por sua vida, voltaram para trás. ⁵²E eles chegaram todos em paz à terra de Judá. Aí choraram Jônatas com os seus companheiros e ficaram possuídos de grande temor. E todo Israel entrou num pesado luto. ⁵³Então, as nações circunvizinhas todas procuraram exterminá-los, dizendo: "Eles não têm mais quem os comande nem quem os ajude. Agora, pois, é o tempo de atacá-los e de cancelar do meio dos homens até sua lembrança."

V. Simão, sumo sacerdote e etnarca dos judeus (143-134 a.C.)

13 Simão assume o comando — ¹Simão fora informado de que Trifão havia reunido um poderoso exército para marchar contra a terra de Judá e devastá-la. ²Vendo então o povo transido de inquietação e temor, subiu a Jerusalém e reuniu sua gente, ³exortando-os com estas palavras: "Todos sabeis quantas coisas eu, meus irmãos e a casa de meu pai temos feito pelas leis e pelo lugar santo, e as guerras e as angústias que temos visto. ⁴Eis por que pereceram meus irmãos, todos eles, pela causa de Israel, e eu fiquei sozinho. ⁵Agora, porém, longe de mim querer poupar minha vida em qualquer momento de tribulação, pois não valho mais que meus irmãos. ⁶Pelo contrário, tomarei vingança de minha nação, do lugar santo, de vossas mulheres e de vossos filhos, uma vez que todas as nações se coligaram para nos exterminarem, só porque nos odeiam." ⁷Imediatamente reacendeu-se o ânimo do povo, ao ouvirem essas palavras. ⁸E com altos brados responderam: "Tu és o nosso chefe em lugar de Judas, e também de Jônatas, teu irmão! Toma a direção da nossa guerra, e nós faremos tudo o que disseres!" ¹⁰Ele convocou então todos os homens aptos para a luta e apressou-se em terminar os muros de Jerusalém, fortificando-a em seu derredor. ¹¹A Joje enviou Jônatas, filho de Absalão, com um grupo armado considerável; ele expulsou os que nela se encontravam e nela se estabeleceu.

Simão repele Trifão da Judéia — ¹²Trifão partira de Ptolemaida com um exército numeroso, tendo a intenção de invadir a terra de Judá e levando consigo Jônatas como prisioneiro. ¹³Simão, por sua vez, foi estabelecer acampamento em Adida, a cavaleiro da planície. ¹⁴Então, ao saber que Simão tinha surgido em lugar de Jônatas, seu irmão, e que se preparava para enfrentá-lo em batalha, Trifão enviou-lhe embaixadores para dizerem-lhe: ¹⁵"É por causa da soma que devia teu irmão Jônatas ao erário real, em razão das funções que exercia, que nós o mantemos detido." ¹⁶Manda, pois, agora, cem talentos de prata e ainda dois de seus filhos como reféns, a fim de que, uma vez posto em liberdade, não se rebele contra nós. Então o deixaremos partir." ¹⁷Simão percebeu que lhe falavam assim falsamente. Não obstante, mandou preparar o dinheiro e os rapazes, a fim de não suscitar uma grande hostilidade entre o povo, o qual poderia dizer: ¹⁸"É porque não lhe enviei o dinheiro e os rapazes, que ele pereceu." ¹⁹Remeteu, pois, os rapazes e os cem talentos. Mas Trifão, usando de falsidade, não deixou livre Jônatas. ²⁰Depois disso, Trifão retomou a marcha para invadir a região e devastá-la, fazendo, porém, um contorno, pelo caminho que vai para Adora. Entretanto, Simão com o seu exército precedia-o em toda parte, para onde quer que ele se dirigisse. ²¹Os que ocupavam a Cidadela estavam continuamente enviando mensageiros a Trifão, urgindo com ele para que viesse em seu auxílio através do deserto e lhes mandasse mantimentos. ²²Trifão chegou a preparar toda a sua cavalaria para a partida, mas naquela noite caiu neve em quantidade extraordinária. E ele, não podendo avançar por causa da neve, levantou o acampamento e dirigiu-se para o Galaad. ²³Ao aproximar-se de Bascama, mandou matar a Jônatas, o qual foi sepultado aí. ²⁴Depois, Trifão voltou e se retirou para a sua terra.

Jônatas é sepultado no mausoléu de Modin, construído por Simão — ²⁵Simão ordenou que fossem recolher os ossos de Jônatas, seu irmão, e deu-lhe sepultura em Modin, cidade de seus pais. ²⁶E todo Israel o pranteou intensamente, guardando luto por ele durante muitos dias. ²⁷Sobre o túmulo de seu pai e de seus irmãos construiu Simão um monumento de pedras, polidas por trás e pela frente, dando-lhe altura tal que pudesse ser bem visto. ²⁸E levantou sete pirâmides, uma diante da outra, para seu pai e sua mãe e para os quatro irmãos. ²⁹Adornou-as com artifícios engenhosos, circundando-as de grandes colunas sobre as quais mandou colocar armaduras completas, para recordação perene. Além disso, ao lado das armaduras, mandou colocar navios esculpidos, de modo que o conjunto pudesse ser visto por todos os que navegam o mar. ³⁰Tal é o mausoléu que ele fez construir em Modin, e que existe até o dia de hoje.

Favores de Demétrio II a Simão — ³¹Entrementes, Trifão, agindo com perfídia para como o jovem rei Antíoco, mandou matá-lo. ³²E, ocupando o trono em seu lugar, cingiu o diadema da Ásia, provocando grande calamidade sobre a terra. ³³Quanto a Simão, reconstruiu as fortalezas da Judéia, circundando-as de altas torres, de muros elevados e de portas com ferrolhos e nelas depositando víveres. ³⁴Além disso, escolheu alguns homens e os enviou ao rei Demétrio, a fim de que concedesse isenção para a província, pois todos os atos de Trifão haviam sido rapinas. ³⁵O rei Demétrio enviou-lhe uma mensagem de acordo com os seus pedidos, escrevendo-lhe em resposta a seguinte carta: ³⁶"O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciãos e à nação dos judeus, saudações! ³⁷Recebemos a coroa de ouro e a palma que nos enviastes, e estamos prontos a celebrar convosco uma paz duradoura e a escrever aos nossos administradores que vos considerem totalmente isentos. ³⁸Tudo o que temos determinado a vosso respeito permanece firme, e também são vossas as fortalezas que edificastes. ³⁹Quanto às faltas por ignorância e os delitos cometidos até o dia de hoje, bem como a coroa que nos deveis, nós vo-los perdoamos. E se alguma outra coisa era arrecadada em Jerusalém, não o seja mais doravante. ⁴⁰Se houver entre vós alguns homens que sejam aptos a ser recrutados para a nossa guarda de corpo, que se inscrevam. E reine a paz entre nós." ⁴¹No ano cento e setenta, foi retirado de Israel o jugo das nações. ⁴²E o povo começou a escrever, nos documentos e nos contratos: "No ano primeiro de Simão, sumo sacerdote insigne, estratega e chefe dos judeus."

Gazara é tomada por Simão — ⁴³Por aqueles dias acampou Simão contra Gazara e sitiou-a com suas tropas. Construiu uma torre móvel, fê-la investir contra a cidade e, golpeando um dos bastiões, apoderou-se dele. ⁴⁴Os que estavam na torre móvel irromperam então na cidade, provocando ali enorme agitação. ⁴⁵Os habitantes subiram à muralha com suas mulheres e filhos e, rasgando suas vestes, começaram a clamar em altos brados, pedindo a Simão que lhes estendesse a mão direita: ⁴⁶"Não nos trates segundo as nossas maldades, diziam eles, mas segundo a tua misericórdia!" ⁴⁷Simão assentiu em entrar em acordo com eles e fez cessar o ataque. Obrigou-os, porém, a sair da cidade e mandou purificar as casas em que houvesse

ídolos. Assim é que nela entrou, ao som de hinos e de bênçãos. ⁴⁸Lançou para fora toda impureza e nela estabeleceu homens que praticassem a Lei. Enfim, tendo-a fortificado, nela edificou uma residência para si.

Simão toma posse da Cidadela — ⁴⁹Ora, os da guarnição da Cidadela, em Jerusalém, impedidos de sair e de andar pela vizinhança, para comprar e vender, começaram a passar muita fome, perecendo não poucos dentre eles à míngua. ⁵⁰Então clamaram a Simão para que aceitasse a sua mão direita, e ele os atendeu. Expulsou-os, porém, dali e purificou a Cidadela, removendo-lhe as abominações. ⁵¹Finalmente nela entraram no vigésimo terceiro dia do segundo mês do ano cento e setenta e um, entre aclamações e palmas, ao som de cítaras, címbalos e harpas, e entoando hinos e cânticos, porque um grande inimigo havia sido esmagado e expelido fora de Israel. ⁵²Simão estabeleceu que se comemorasse cada ano essa data com alegria. Fortificou ainda mais o monte do Templo, na parte contígua à Cidadela, e habitou ali, ele com os seus. ⁵³Vendo, então, que seu filho João se tornara já homem maduro, nomeou-o chefe de todas as forças militares. E João passou a residir em Gazara.

14Elogio de Simão — ¹No ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu suas tropas e marchou para a Média. Tencionava ali recrutar reforços, com os quais pudesse enfrentar a Trifão. ²Sabendo Arsaces, rei da Pérsia e da Média, que Demétrio havia penetrado em seus domínios, mandou um dos seus generais com ordem de prendê-lo vivo. ³Este partiu e, tendo desbaratado o exército de Demétrio, conseguiu capturá-lo. Conduziu-o, a seguir, à presença de Arsaces, o qual o lançou à prisão. ⁴E a terra de Judá gozou de repouso por todos os dias de Simão. Ele procurou o bem da sua nação e a eles agradou a sua autoridade, assim como sua glória, todos os seus dias. ⁵Além de outros títulos de glória, tomou Jope e dela fez seu porto, abrindo acesso para as ilhas do mar. ⁶Dilatou os limites da nação, sob seu controle mantendo o país ⁷e recuperando a muitos prisioneiros. Apoderou-se de Gazara, de Betsur, da Cidadela, de onde removeu as impurezas, e não havia quem lhe resistisse. ⁸Cultivavam a terra em segurança, e a terra lhes dava os seus produtos e as árvores das planícies o seu fruto. ⁹Os anciãos sentavam-se nas praças, todos sobre venturas percorrendo, enquanto os jovens revestiam-se de glórias, endossando suas vestimentas de guerra. ¹⁰Às cidades proveu de mantimentos e dotou-as de meios de defesa, a tal ponto que a fama de sua glória até aos extremos do mundo ressoou. ¹¹Consolidou a paz por sobre a terra e Israel se alegrou com grande júbilo. ¹²Podia cada um ficar sentado debaixo de sua vinha e de sua figueira, e não havia quem medo lhes causasse. ¹³Não mais apareceu sobre o país quem os atacasse, e nesses dias também os reis foram batidos. ¹⁴Revigorou todos os humildes do seu povo, ^{14a}e todo iníquo e malvado exterminou. ^{14b}Foi observante da Lei, ¹⁵de glória recobriu o lugar santo, do lugar santo as alfaías multiplicou.

Renovação da aliança com Esparta e Roma — ¹⁶Ao se saber em Roma, e até em Esparta, que Jônatas havia morrido, sentiram todos profundo pesar. ¹⁷Sendo, porém, informados de que Simão, seu irmão, se tornara sumo sacerdote em seu lugar e que mantinha o controle do país e de suas cidades, ¹⁸escreveram-lhe em placas de bronze, para renovar com ele a amizade e a aliança outrora contraídas com Judas e Jônatas, seus irmãos. ¹⁹Essas placas foram lidas perante a assembléia, em Jerusalém. ²⁰Segue, agora, a cópia da carta que os espartanos enviaram: "Os magistrados e a cidade dos espartanos a Simão, sumo sacerdote, aos anciãos e aos sacerdotes e a todo o povo dos judeus, seus irmãos, saudações! ²¹Os embaixadores por vós enviados ao nosso povo nos deram notícia da vossa glória e honra, enchendo-nos de alegria a sua vinda. ²²As coisas por eles ditas, nós as transcrevemos entre as decisões do povo, nestes termos: Numênio, filho de Antíoco e Antípatro, filho de Jasão, embaixadores dos judeus, vieram a nós para renovarem a amizade conosco. ²³Aprouve ao povo receber esses homens com magnificência e incluir a cópia de suas palavras nos livros das atas públicas, a fim de que o povo dos espartanos conserve a sua lembrança. Outra cópia, escreveram-na eles ao sumo sacerdote Simão." ²⁴Depois disso, Simão enviou Numênio a Roma com um grande escudo de ouro, de mil minas de peso, para confirmar a aliança com eles.

Decreto honorífico em favor de Simão — ²⁵Tomando o povo conhecimento desses fatos, começaram a dizer: "Que prova de reconhecimento daremos a Simão e a seus filhos? ²⁶Pois ele mostrou-se forte, ele com seus irmãos e a casa de seu pai, e combateu os inimigos de Israel, repelindo-os e assegurando a Israel a liberdade." Gravaram então em placas de bronze e afixaram-nas a esteiras no monte Sião. ²⁷Eis a cópia da inscrição: "No dia dezoito de Elul, do ano cento e setenta e dois, que é o terceiro ano de Simão, sumo sacerdote insigne, em Asar amei, ²⁸numa grande assembléia de sacerdotes, do povo, de dirigentes da nação e de anciãos do país, nos foi notificado o seguinte: ²⁹Tendo-se muitas vezes deflagrado guerras no país,

Simão, filho de Matatias e sacerdote da estirpe de Joarib, ele e seus irmãos, expuseram-se ao perigo e fizeram frente aos adversários de sua nação, a fim de que seu lugar santo e a Lei permanecessem firmes. Assim enalteceram a sua nação com uma glória imensa. ³⁰Jônatas congregou em torno de si a nação e se tornou para eles sumo sacerdote. Mas depois que foi reunir-se ao seu povo, ³¹os inimigos dos judeus quiseram invadir o território e estender a mão contra o seu lugar santo. ³²Foi quando Simão levantou-se contra eles e combateu por sua nação. E muitas das suas próprias riquezas ele gastou para fornecer armas aos homens do exército de seu povo e dar-lhes o devido soldo. ³³Fortificou também as cidades da Judéia, assim como Betsur nos limites da Judéia: onde antes se achava o arsenal dos inimigos, ali estabeleceu uma guarnição de soldados judeus. ³⁴Fortificou ainda Jope, que está sobre o mar, e Gazara, na fronteira do território de Azoto. Em Gazara habitavam outrora os inimigos, mas Simão nela estabeleceu judeus, provendo-os de tudo o que era necessário ao seu bem-estar. ³⁵Vendo o povo a fidelidade de Simão e a glória que ele se propusera conquistar para a sua nação, constituíram-no seu chefe e sumo sacerdote, por ter ele realizado todas estas coisas, pela justiça e fidelidade que havia observado para com a sua pátria e porque havia procurado, por todos os modos, exaltar o seu povo. ³⁶Ainda nos seus dias foi-lhe dado por suas mãos extirpar do seu país os gentios, incluídos aqueles que estavam na cidade de Davi em Jerusalém. Esses haviam construído para si a Cidadela, da qual saíam para profanar as imediações do lugar santo, causando grave atentado à sua pureza. ³⁷Nela Simão alojou soldados judeus, fortificando-a em vista da segurança da região e da cidade, e tornou mais altas as muralhas de Jerusalém. ³⁸Por isto o rei Demétrio lhe confirmou o sumo sacerdócio, ³⁹incluiu-o entre os seus amigos e o cumulou de grande glória. ⁴⁰Pois chegara aos ouvidos do rei a notícia de que os judeus haviam sido chamados, pelos romanos, de amigos, aliados e irmãos e que os mesmos romanos haviam tributado, aos embaixadores de Simão, honrosa acolhida. ⁴¹E que os judeus e seus sacerdotes haviam achado por bem que Simão fosse o seu chefe e sumo sacerdote para sempre, até que surgisse um profeta fiel. ⁴²Mais. Que fosse ainda o seu estrategista e assumisse a responsabilidade do lugar santo, designando ele próprio quem devesse presidir aos seus trabalhos, à administração do país, às armas e às fortalezas. ⁴³E ainda (assumindo ele a responsabilidade pelo lugar santo), que todos lhe obedecessem, que em seu nome se redigissem todos os documentos no país, que fosse revestido de púrpura e usasse ornamentos de ouro. ninguém do povo e dentre os sacerdotes será lícito derogar qualquer destas coisas, ou contradizer as ordens que ele der, ou sem a sua autorização convocar reuniões no país, ou revestir-se de púrpura ou usar a fivela de ouro. ⁴⁵Todo aquele que proceder contrariamente a estas decisões ou derogar delas o que quer que seja, será passível de pena. ⁴⁶Comprazeu-se todo o povo em conceder a Simão o direito de agir de acordo com estas resoluções. ⁴⁷Quanto a Simão, ele as aceitou. E comprazeu-se em exercer o sumo sacerdócio, em ser estrategista e etnarca dos judeus e dos sacerdotes, e em presidir a todos. ⁴⁸Ordenaram também que este documento fosse gravado em placas de bronze, a serem colocadas no recinto do lugar santo, em posição visível, ⁴⁹e que as cópias fossem arquivadas no Tesouro, para estarem à disposição de Simão e de seus filhos."

15 Carta de Antíoco VII e cerco de Dora — ¹Antíoco, filho do rei Demétrio, enviou das ilhas do mar uma carta a Simão, sacerdote e etnarca dos judeus, e a toda a nação. ²A carta estava assim redigida: "O rei Antíoco a Simão, sacerdote insigne e etnarca, e à nação dos judeus, saudações! ³Uma vez que homens pestíferos apoderaram-se do reino de nossos pais, quero agora fazer valer os meus direitos sobre ele, a fim de poder restabelecê-lo na situação em que antes se encontrava. Por isso, tendo recrutado no exterior grande número de tropas e equipado navios de guerra, ⁴pretendo desembarcar no país a fim de ajustar contas com os que arruinaram a nossa terra e devastaram muitas cidades no meu reino. ⁵ Agora, pois, eu te confirmo todas as imunidades que te concederam os reis meus predecessores, bem como a isenção, por eles outorgada, de quaisquer outros donativos. ⁶Dou-te a permissão de cunhar moeda própria, com curso legal no teu país. ⁷Que Jerusalém e o lugar santo sejam considerados livres. E todas as armas que fabricaste, e as fortalezas que construístes e que estão sob teu controle, permaneçam em teu poder. ⁸Toda dívida que tenhas no momento para com o tesouro real, ou que venhas a contrair no futuro, desde agora e para sempre te seja cancelada. ⁹Enfim, quando tivermos reconquistado o nosso reino, haveremos de glorificar-te a ti, a tua nação e o Templo, com uma glória tão grande, que a vossa glória se tornará manifesta por toda a terra." ¹⁰No ano cento e setenta e quatro, Antíoco partiu para a terra de seus pais. E todas as tropas acorreram ao seu lado, ficando apenas uns poucos partidários com Trifão. ¹¹Antíoco pôs-se então a persegui-lo e Trifão, dando-se à fuga chegou até Dora sobre o mar, ¹²pois percebia que as desgraças se adensavam sobre ele, porquanto as tropas o haviam abandonado. ¹³Mas Antíoco acampou contra Dora, tendo consigo cento e vinte mil homens

de guerra e uma cavalaria de oito mil. ¹⁴Circundou a cidade, enquanto os navios a atacavam do lado do mar. Assim, apertando a cidade por terra e por mar, não deixava sair nem entrar ninguém.

Volta da embaixada de Roma para a Judéia e promulgação da aliança com os romanos — ¹⁵Entrementes, chegavam de Roma Numênio e seus companheiros, trazendo cartas para os reis e os vários países. Nelas estava escrito o seguinte: ¹⁶"Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saudações! ¹⁷Os embaixadores dos judeus vieram a nós como nossos amigos e aliados, para renovarem a primitiva amizade e aliança, enviados por Simão, sumo sacerdote, e pelo povo dos judeus. ¹⁸Eles nos trouxeram um escudo de ouro de mil minas. ¹⁹Aprouve-nos, pois, escrever aos reis e aos países, que não lhes causem dano algum, nem lhes façam guerra, nem ataquem suas cidades ou seu território, nem se aliem com os que contra eles combatam. ²⁰Pareceu-nos bem aceitar o escudo que nos trouxeram. ²¹Se, portanto, homens pestíferos tiverem escapado do seu território para junto de vós, entregai-os ao sumo sacerdote Simão, para que os possa punir segundo a sua Lei." ²²As mesmas coisas ele escreveu ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates e a Arsaces ²³e para todos os países: para Sampsames e os espartanos, para Delos, Mindos, Siciônia, Cária, Samos, Panfília, Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélis, Cós, Side, Arados, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene. ²⁴E uma cópia dessas cartas redigiram-na para o sumo sacerdote Simão.

Antíoco VII, ao assediar Dora torna-se hostil a Simão e o censura — ²⁵O rei Antíoco estava acampado contra Dora, na parte nova da cidade, impelindo contra ela continuamente as alas do seu exército e empregando máquinas de assalto. Assim bloqueou Trifão, impedindo a qualquer de sair ou de entrar. ²⁶Simão enviou-lhe dois mil homens escolhidos para combaterem a seu lado, além de prata e ouro e equipamento em quantidade. ²⁷O rei, porém, não quis recebê-los. Ao contrário, revogou tudo o que precedentemente havia combinado com ele, passando a mostrar-se-lhe hostil. ²⁸E mandou-lhe Atenóbio, um dos seus amigos, a conferenciar com ele para dizer-lhe: "Vós estais ocupando Jope, Gazara e a Cidadela que está em Jerusalém, cidades do meu reino. ²⁹Devastastes os seus territórios, provocastes uma grande calamidade sobre a terra e vos assenhoreastes de muitas localidades no meu reino. ³⁰Agora, pois, entregai as cidades que ocupastes, bem como os tributos das localidades de que vos assenhoreastes fora dos limites da Judéia. ³¹Ou, então, cedei-nos em troca quinhentos talentos de prata, além de mais quinhentos talentos pelas devastações que causastes e pelos impostos das cidades. Caso contrário, viremos para fazer-vos guerra!" ³²Dirigiu-se, pois, Atenóbio, o amigo do rei, a Jerusalém. Ali, ao ver a glória de Simão, o serviço de mesa com vasos de ouro e prata e o aparato grandioso, ficou maravilhado. Mas transmitiu-lhe as palavras do rei. ³³Como resposta, Simão lhe disse: "Não é terra alheia a que tomamos, nem de coisas alheias nos apoderamos, pois trata-se da herança dos nossos pais: contra todo direito foi ela, por certo tempo, ocupada por nossos inimigos. ³⁴Nós, porém, tendo surgido a oportunidade, estamos recuperando esta herança dos nossos pais. ³⁵Quanto a Jope e Gazara, que tu reclamas, elas infligiam graves danos ao povo e devastavam a nossa região. Mas daremos por elas cem talentos." ³⁶Sem responder-lhe palavra, Atenóbio voltou furioso para junto do rei, a quem referiu esta resposta, bem como a glória de Simão e tudo quanto havia visto. E o rei ficou sumamente encolerizado.

O governador Cendebeu molesta a Judéia — ³⁷Trifão, porém, conseguindo embarcar num navio, foi refugiar-se em Ortosia. ³⁸O rei, então, nomeou a Cendebeu epistratego da faixa marítima e confiou-lhe tropas de infantaria e cavaleiros. ³⁹Deu-lhe ordem de estabelecer seu acampamento à vista da Judéia, com a incumbência também de reconstruir Quedron, fortificar suas portas e fazer incursões contra o povo. Quanto ao rei, saiu em perseguição de Trifão. ⁴⁰Ao chegar a Jâmnia, Cendebeu começou a provocar o povo e a invadir a Judéia, fazendo prisioneiros e perpetrando matanças entre o povo. ⁴¹Entretanto, reconstruiu Quedron e aí alojou cavaleiros e tropas, dando-lhes a missão de, fazendo sortidas, patrulharem as estradas da Judéia, como lhe havia ordenado o rei.

16 Vitória dos filhos de Simão contra Cendebeu — ¹João subiu de Gazara e foi advertir a Simão, seu pai, do que Cendebeu havia feito. ²Simão, por sua vez, chamando a seus dois filhos mais velhos, Judas e o mesmo João, disse-lhes: "Eu e meus irmãos e a casa de meu pai temos combatido os inimigos de Israel desde a nossa juventude até o dia de hoje. E conseguimos, por nossas mãos, que Israel fosse tantas vezes libertado. ³Agora, porém, estou velho, ao passo que vós, pela misericórdia do Céu, estais na plena força dos anos. Ocupai, pois, o meu lugar e o de meu irmão, e saí a combater por nossa nação. E que o auxílio que vem do Céu esteja convosco!" ⁴João escolheu então, no país, vinte mil homens de guerra e cavaleiros, os

quais puseram-se em marcha contra Cendebeu. Tendo pernoitado em Modin, ⁵levantaram-se de madrugada e, ao avançarem sobre a planície, viram um exército poderoso que vinha ao seu encontro. Tropas de infantaria e cavaleiros. Uma torrente, porém, interpunha-se entre ambos os exércitos. ⁶João tomou posição diante dos inimigos, ele com o seu povo. E logo, percebendo que o povo tinha medo de atravessar a torrente, passou-a ele por primeiro. Ao verem-no, seus homens atravessaram também, depois dele. ⁷Dividiu, então, a sua gente, colocando os cavaleiros no centro da infantaria, pois a cavalaria dos inimigos era muito numerosa. ⁸Ressoaram as trombetas. Cendebeu e seu exército foram desbaratados, caindo feridos muitos dentre eles; enquanto os restantes fugiram para a fortaleza. ⁹Nessa ocasião ficou ferido Judas, irmão de João. João, porém, continuou a perseguição, até Cendebeu atingir Quedron, que ele tinha reedificado. ¹⁰Tugiram também para as torres que estão nos campos de Azoto, mas João incendiou a cidade. Assim caíram dentre eles ainda uns dois mil homens. E ele voltou para a Judéia em paz.

Fim trágico de Simão em Doe. Sucede-lhe seu filho João — ¹¹Ptolomeu, filho de Abubo, havia sido nomeado estrategista para a planície de Jericó. Tinha prata e ouro em grande quantidade, ¹²pois era genro do sumo sacerdote. ¹³Exaltando-se por isso o seu coração, sentiu a vontade de apoderar-se do país e começou a tramar perfidamente contra Simão e seus filhos, com o objetivo de eliminá-los. ¹⁴Ora, Simão estava inspecionando as cidades no interior do país, interessando-se por sua administração. Desceu, pois, a Jericó, ele e seus filhos Matatias e Judas, no ano cento e setenta e sete. Era o undécimo mês, isto é, o mês de Sabat. ¹⁵Recebeu-os o filho de Abubo arditamente na pequena fortaleza chamada Doe, que ele mesmo havia construído. Ofereceu-lhes um grande banquete, colocando ali, porém, homens de emboscada. ¹⁶Quando Simão e seus filhos já estavam sob o efeito da bebida, Ptolomeu levantou-se com os seus homens e, empunhando as armas, arremessaram-se contra Simão na sala do banquete e o mataram: a ele, aos dois filhos e a alguns de seus servos. ¹⁷Assim cometeu uma grande perfídia e retribuiu o bem com o mal. ¹⁸Dessas coisas escreveu Ptolomeu um relatório e o remeteu ao rei, pedindo-lhe que enviasse tropas de reforço e assegurando que lhe entregaria a região deles com as suas cidades. ¹⁹Expediu também emissários a Gaara, a fim de eliminarem a João. Quanto aos quiliarcas, mandou-lhes cartas com o convite a que comparecessem diante dele, para poder dar-lhes prata e ouro e presentes. ²⁰A outros ainda enviou para ocuparem Jerusalém e a montanha do Templo. ²¹Alguém, contudo, tendo tomado a dianteira, conseguiu avisar a João, em Gazara, que seu pai e seus irmãos tinham perecido. E acrescentou: "Ele mandou matar também a ti!" ²²Ao ouvir isto, ficou João muito perturbado. Prendeu, porém, os homens que vinham para fazê-lo perecer e mandou executá-los. Pois sabia que estavam atentando contra a sua vida. ²³Quanto ao restante dos feitos de João, das guerras e façanhas que realizou, da reconstrução dos muros que levou a termo e de todas as suas empresas, ²⁴essas coisas estão relatadas nos anais do seu sumo sacerdócio, desde o tempo em que se tornou sumo sacerdote depois de seu pai.

SEGUNDO MACABEUS

I. Cartas aos judeus do Egito

PRIMEIRA CARTA

¹Aos irmãos, aos judeus que estão no Egito, saudações! Seus irmãos, os judeus que estão em Jerusalém e os da região da Judéia, almejam-lhes paz benéfica. ²Que Deus vos cumule de benefícios e se recorde da sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó, seus servos fiéis. ³Que vos conceda a todos a disposição para reverenciá-lo e para cumprirdes seus mandamentos com um coração grande e ânimo resolutivo. ⁴Que ele vos abra o coração à sua lei e a seus preceitos e vos conceda a paz. ⁵Ele escute as vossas orações, reconcilie-se convosco e não vos abandone no tempo adverso. ⁶Quanto a nós, aqui, agora mesmo, estamos orando por vós. ⁷Durante o reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, os judeus, vos escrevêramos o seguinte: "No auge da aflição que nos sobreveio no decorrer destes anos, desde quando Jasão e seus partidários desertaram da terra santa e do reino, ⁸incendiaram o portal (do Templo) e derramaram sangue inocente, nós elevamos súplicas ao Senhor e fomos atendidos. A seguir oferecemos sacrifícios e flor de farinha, acendemos as lâmpadas e apresentamos os pães." ⁹Agora, pois, procurai celebrar os dias das Tendões do mês de Casleu. ¹⁰No ano cento e oitenta e oito.

SEGUNDA CARTA

Destinatários — Os habitantes de Jerusalém e os que estão na Judéia, o conselho dos anciãos e Judas, a Aristóbulo, preceptor do rei Ptolomeu e pertencente à linhagem dos sacerdotes ungidos, bem como aos judeus que estão no Egito, saudações e votos de saúde!

Ação de graças pela punição de Antíoco — ¹¹De graves perigos por Deus libertados, nós lhe rendemos grandes ações de graças como a quem combateu ao nosso lado contra o rei, ¹²pois ele mesmo expulsou os que se tinham entrincheirado na cidade santa. ¹³De fato, seu chefe, tendo marchado contra a Pérsia, junto com o seu exército aparentemente irresistível, foi cortado em pedaços no templo de Nanéia, graças a um estratagema empregado pelos sacerdotes da deusa. ¹⁴Na ocasião em que, sob pretexto de desposá-la, Antíoco apresentou-se no lugar sagrado junto com os seus amigos, com o objetivo de apoderar-se das muitas riquezas a título de dote, ¹⁵os sacerdotes do Naneion as expuseram. Ele havia penetrado com poucos companheiros no recinto sagrado. Tendo então fechado o templo, mal entrara Antíoco, ¹⁶os sacerdotes abriram a porta secreta do forro e fulminaram o príncipe, arremessando-lhe pedras. A seguir, cortaram-no em pedaços e, decepando-lhe a cabeça, atiraram-na aos que se encontravam fora. ¹⁷Em todas as coisas seja bendito o nosso Deus, que assim entrega (à morte) os que cometem impiedade!

O fogo sagrado milagrosamente preservado — ¹⁸Estando nós para celebrar a purificação do Templo, no dia vinte e cinco do mês de Casleu, ocorreu-nos ser nosso dever informar-vos disso, a fim de que vós também a celebreis a modo da festa das Tendas e em memória do fogo (que se manifestou) quando Neemias, tendo reedificado o Templo e o altar, ofereceu sacrifícios. ¹⁹De fato, enquanto nossos pais eram conduzidos para a Pérsia, os piedosos sacerdotes de então tomaram do fogo do altar secretamente e o ocultaram na cavidade de um poço esgotado. Ali o deixaram em segurança, de tal modo que o lugar ficou ignorado de todos. ²⁰Tendo, porém, decorrido muitos anos, quando a Deus aprouve, Neemias, enviado do rei da Pérsia, mandou que procurassem o fogo os descendentes dos sacerdotes que o tinham escondido. ²¹Como estes referissem que não se encontrava mais o fogo, mas só uma água espessa, ele mandou-os tirar um pouco dessa água para que lha trouxessem. Tendo-se, então, trazido o que era necessário para os sacrifícios, ordenou Neemias aos sacerdotes que aspergissem com aquela água a lenha e quanto se encontrava sobre ela. ²²Apenas feito isso e chegado o momento em que o sol, antes encoberto por nuvens, reapareceu a brilhar, uma grande fogueira acendeu-se, a ponto de todos ficarem admirados. ²³Enquanto se consumia o sacrifício, os sacerdotes recitaram uma oração, a saber, os sacerdotes e todos os presentes: Jônatas entoava, e os outros, inclusive Neemias, respondiam. ²⁴A oração era a seguinte: "Senhor, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, temível e forte, justo e misericordioso, o único rei e o único bom, ²⁵o único generoso e o único justo, todo-poderoso e eterno, que salvas Israel de todo mal, que fizeste de nossos pais teus escolhidos e os santificaste, ²⁶recebe este sacrifício por todo o teu povo de Israel e guarda e santifica a tua parte de herança. ²⁷Reúne os nossos dispersos, liberta os que são escravos entre as nações, olha para os que são desprezados e abominados; e reconheçam as nações que tu és o nosso Deus. ²⁸Castiga os que nos tiranizam e com soberba nos ultrajam. ²⁹Planta o teu povo no teu lugar santo como o disse Moisés." ³⁰Entretanto, os sacerdotes cantavam os hinos ao som da harpa. ³¹Depois, assim que se consumou o sacrifício, Neemias ordenou que se derramasse o resto da água sobre grandes pedras. ³²Apenas feito isto, acendeu-se uma chama, a qual, porém, logo se apagou enquanto a luz que se erguia do altar continuava a brilhar. ³³Quando se divulgou o acontecido, também ao rei dos persas se referiu que, no lugar onde os sacerdotes deportados haviam escondido o fogo, ali aparecera a água com a qual os companheiros de Neemias purificaram as oferendas do sacrifício. ³⁴Então o rei, cercando o local, declarou-o sagrado, depois de haver comprovado o fato. ³⁵E com eles, aos quais assim favorecia, partilhava dos muitos lucros que dali auferia. ³⁶Os companheiros de Neemias deram a esse líquido o nome de neftar, que quer dizer "purificação", mas por muitos é chamado de nafta.

2 Jeremias esconde o material do culto — ¹Encontra-se, nos documentos, que o profeta Jeremias deu aos deportados a ordem de tomarem do fogo, como já foi indicado. ²Além disso, confiando-lhes a Lei, o profeta recomendou aos deportados que não se esquecessem dos mandamentos do Senhor. E que, à vista das estátuas de ouro e prata e dos ornamentos de que estavam revestidas, não se deixassem desviar em seus pensamentos. ³E dizendo outras coisas semelhantes, exortava-os a que não deixassem a Lei afastar-se do seu coração. ⁴No documento estava também que o profeta, advertido por um oráculo, ordenou que o acompanhassem com a tenda e a arca, ao sair ele para a montanha onde Moisés, tendo subido, contemplou a herança de Deus. ⁵Ali chegando, Jeremias encontrou uma habitação em forma de gruta, onde introduziu a tenda, a arca e o altar dos perfumes, obstruindo, depois, a entrada. ⁶Aproximando-se, então, alguns dos que

o tinham acompanhado, ao pretenderem assinalar o caminho, não puderam mais identificá-lo. ⁷Ao saber disso, Jeremias censurou-os, dizendo: "O lugar permanecerá incógnito até que Deus realize a reunião do seu povo, mostrando-se misericordioso. ⁸Então o Senhor mostrará de novo estas coisas, e aparecerá a glória do Senhor assim como a Nuvem, como se manifestava no tempo de Moisés e quando Salomão rezou para que o Lugar fosse grandiosamente consagrado." ⁹Narrava-se também como este, dotado de sabedoria, ofereceu sacrifícios pela dedicação e pelo acabamento do Templo. ¹⁰E à semelhança de Moisés, que havia orado ao Senhor, do céu descendo o fogo que consumiu as oferendas do sacrifício, assim também Salomão orou. E o fogo, descendo do alto, devorou os holocaustos. ¹¹Moisés havia dito: "Por não se ter dele comido, o sacrifício pelo pecado foi destruído." ¹²Da mesma forma, também Salomão celebrou os oito dias.

A biblioteca de Neemias — ¹³Também nos documentos e nas Memórias de Neemias eram narradas essas coisas. E, além disso, como ele, fundando uma biblioteca, reuniu os livros referentes aos reis e aos profetas, os escritos de Davi e as cartas dos reis sobre as oferendas. ¹⁴Da mesma forma, também Judas recolheu todos os livros que tinham sido dispersos por causa da guerra que nos foi feita, e eles estão em nossas mãos. ¹⁵Se, pois, deles precisardes, quaisquer que sejam, enviai-nos pessoas que vo-los possam levar.

Convite à festa da dedicação do Templo — ¹⁶Estando, pois, para celebrar a purificação, nós vos escrevemos. Fareis bem, portanto, em celebrar estes dias. ¹⁷E Deus, que salvou todo o seu povo e a todos restituiu a herança, a realeza, o sacerdócio e a santificação, ¹⁸como o havia prometido pela Lei, em Deus nós esperamos que ele terá logo compaixão de nós. E que, de qualquer região sob o céu, nos reunirá no lugar santo. Pois foi ele que nos arrancou de grandes males e purificou o Lugar.

II. Prefácio do autor

¹⁹Os fatos referentes a Judas Macabeu e a seus irmãos, a purificação do grandioso Templo e a consagração do altar; ²⁰as guerras contra Antíoco Epifanes e seu filho Eupátor; ²¹as aparições vindas do céu em favor dos que generosamente realizaram façanhas pelo judaísmo, a ponto de, embora poucos, devastarem todo o país e porem em fuga as hordas bárbaras: ²²o fato de recuperarem o Templo, afamado em toda a terra habitada, de libertarem a cidade e de restabelecerem as leis que estavam para ser aboli das, tendo-lhes sido propício o Senhor com toda a sua mansidão, ²³todos esses acontecimentos, expostos por Jasão de Cirene em cinco livros, tentaremos sintetizá-los num só compêndio. ²⁴De fato, considerando a afluência dos números e a dificuldade que existe, por causa da abundância da matéria, para os que desejem adentrar-se nos relatos desta história, ²⁵tivemos o cuidado de proporcionar satisfação para os que pretendam apenas ler, facilidade para os que se interessem por confiar os fatos à sua memória, utilidade, enfim, a todos a cujas mãos chegar este livro. ²⁶Para nós, porém, que assumimos a dura tarefa deste resumo, não foi coisa fácil, mas antes uma obra de suores e vigílias, ²⁷como também não é empenho simples o de quem prepara um banquete e procura a satisfação dos outros. Contudo, pelo reconhecimento que esperamos de muitos, de boa mente submetemo-nos à dura tarefa, ²⁸deixando ao historiador a exata distinção de cada pormenor, para nos esforçarmos por seguir as linhas de um simples resumo. ²⁹E assim como o arquiteto de uma casa nova deve responsabilizar-se por toda a estrutura, ao passo que aquele que se encarrega de pintá-la e decorá-la deve procurar os materiais adequados para a sua ornamentação, da mesma forma penso que deve ser o nosso caso. ³⁰De fato, engolfar-se e como que pervagar pelos acontecimentos, detendo-se com curiosidade nos pormenores, é dever do autor primordial da história. ³¹Quanto ao que dela faz uma adaptação, deve-se-lhe conceder que procure a brevidade no expressar e renuncie, portanto, à exposição pormenorizada dos fatos. ³²Aqui, pois, demos início à narração, só isto acrescentando ao que já foi dito: seria simplório alongar-se antes da história, para depois resumir a própria história.

III. Episódio de Heliodoro

3 A vinda de Heliodoro a Jerusalém — ¹Quando a cidade santa era habitada numa paz completa e as leis eram observadas do melhor modo possível, graças à piedade do sumo sacerdote Onias e à sua intransigência contra o mal, ²acontecia que os próprios reis honravam o Lugar e glorificavam o Templo com os dons mais esplêndidos. ³Tanto assim que Seleuco, rei da Ásia, provia com suas rendas pessoais a todas as despesas necessárias para as liturgias dos sacrifícios. ⁴Ora, certo Simão, da estirpe de Belga, investido no cargo de superintendente do Templo, entrou em desacordo com o sumo sacerdote a respeito da administração dos

mercados da cidade. ⁵Não conseguindo prevalecer sobre Onias, foi ter com Apolônio de Tarso, que naquela ocasião era o estrategista da Celessíria e da Fenícia. ⁶E referiu-lhe que a câmara do tesouro em Jerusalém estava repleta de riquezas indizíveis, a ponto de ser incalculável a quantidade de dinheiro. E que esse dinheiro não tinha proporção alguma com as despesas dos sacrifícios, sendo portanto possível fazer tudo isso cair sob o domínio do rei. ⁷Entrevistando-se então com o rei, Apolônio informou-o acerca das riquezas que lhe haviam sido denunciadas. E o rei, escolhendo Heliodoro, superintendente dos seus negócios, enviou-o com ordens de proceder à requisição das referidas riquezas. ⁸Heliodoro pôs-se logo a caminho, aparentemente para uma viagem de inspeção às cidades de Celessíria e da Fenícia, mas na realidade a fim de dar cumprimento ao desígnio do rei. ⁹Chegando a Jerusalém e recebido com benevolência pelo sumo sacerdote da cidade, referiu-lhe a informação recebida e manifestou claramente o objetivo da sua presença, perguntando a seguir se as coisas eram realmente assim. ¹⁰O sumo sacerdote fez-lhe ver, então, que os depósitos eram das viúvas e dos órfãos, ¹¹uma parte, porém, pertencendo a Hircano, filho de Tobias, varão eminente, colocado em alta posição. E que, ao contrário do que falsamente andava propalando o ímpio Simão, o total de talentos de prata era de quatrocentos, sendo duzentos os de ouro. ¹²Enfim, que devia ser absolutamente impossível cometer injustiça contra os que haviam confiado na santidade do Lugar e na majestade e inviolabilidade do Templo, alvo da veneração do mundo inteiro.

A consternação da cidade — ¹³Heliodoro, porém, em vista das instruções recebidas do rei, resolutamente afirmava que esses bens deviam ser transferidos para o tesouro real. ¹⁴Tendo, a seguir, fixado uma data, apresentou-se para dirigir o inventário dessas riquezas. Entretanto, não era pequena a consternação em toda a cidade. ¹⁵Os sacerdotes, atirando-se diante do altar com as vestes sagradas, invocaram o Céu, que havia promulgado as leis sobre os depósitos, para que conservasse intactos esses bens em favor daqueles que os tinham depositado. ¹⁶Quem visse o semblante do sumo sacerdote sentia ferir-se o próprio coração, a tal ponto o olhar e a alteração de sua cor revelavam a agonia de sua alma. ¹⁷Em torno desse homem se derramara algo como que o pavor e o estremecimento do corpo, de sorte que se tornava manifesta, aos que o observavam, a dor que lhe ia no coração. ¹⁸Até mesmo das casas precipitavam-se muitos, como em rebanho, a participarem da rogação pública, motivada pelo fato de o Lugar estar para cair em opróbrio. ¹⁹As mulheres, cingidas de tecido grosseiro abaixo dos seios, aglomeravam-se nas ruas. Dentre as moças, as que estavam retidas em casa, acorriam, umas, aos portais, outras, sobre os muros, e ainda outras debruçavam-se às janelas. ²⁰Todas, porém, estendendo as mãos para o céu, faziam a sua súplica. ²¹Era comovente ver a prostração confusa da multidão e a ansiedade do sumo sacerdote, tão intensamente angustiado. ²²Esses, pois, invocavam ao Senhor todo-poderoso para que, com toda a segurança, preservasse intactos os depósitos em favor daqueles que os tinham depositado. ²³De sua parte, porém, Heliodoro dispunha-se a executar o que fora decidido.

Castigo de Heliodoro — ²⁴Já estava ele, com os seus guardas, ali junto à câmara do tesouro, quando o Soberano dos Espíritos e de todo Poder manifestou-se com tal esplendor, que todos os que haviam ousado entrar, feridos pelo poder de Deus, sentiram-se desfalecer e desencorajar-se. ²⁵A seus olhos apareceu um cavalo, ricamente ajaezado, montado por temível cavaleiro. Movendo-se impetuosamente, o animal atirava contra Heliodoro suas patas dianteiras. Quem o cavalgava parecia ter a armadura completa de ouro. ²⁶À sua frente apareceram, ainda, outros dois jovens, extraordinários por sua força, belíssimos na aparência, magníficos em suas vestes. E esses, tomando posição de ambos os lados junto a Heliodoro, começaram a açoitá-lo sem trégua, desfechando-lhe um sem-número de golpes. ²⁷Então caiu ele, de repente, por terra. E, envolvido em profunda escuridão, tiveram de levantá-lo e depô-lo numa padiola. ²⁸Assim, reconhecendo abertamente a soberania de Deus, levaram para fora aquele que, pouco antes, com numeroso séquito e com toda a sua guarda de corpo, havia penetrado na referida câmara do tesouro, e agora estava reduzido à incapacidade de ajudar-se a si mesmo. ²⁹Ele, portanto, abatido pela força da ação divina, jazia mudo, sem qualquer esperança de salvação, ³⁰enquanto os outros bendiziam ao Senhor, que glorifica maravilhosamente o seu Lugar. De fato, o Templo, pouco antes repleto de terror e de perturbação, regurgitava agora de alegria e júbilo ante a manifestação do Senhor todo-poderoso. ³¹Logo, porém, alguns dos companheiros de Heliodoro começaram a pedir a Onias que suplicasse ao Altíssimo para que concedesse a graça da vida a quem jazia inegavelmente no último alento. ³²O sumo sacerdote, então, receando que o rei pudesse conceber a idéia de pelos judeus ter sido praticada alguma ação criminosa contra Heliodoro, ofereceu um sacrifício pela salvação do homem. ³³Enquanto o sumo sacerdote oferecia o sacrifício de expiação, os mesmos jovens, revestidos das mesmas vestes, apareceram de novo a Heliodoro. E, conservando-se de pé, disseram-lhe:

"Rende muitas graças ao sumo sacerdote Onias, pois é por ele que o Senhor te concede a graça da vida. ³⁴Tu, pois, açoitado pelo Céu, anuncia a todos o grandioso poder de Deus." A seguir, ditas essas palavras, tornaram-se invisíveis.

Conversão de Heliodoro — ³⁵Heliodoro, então, tendo oferecido um sacrifício ao Senhor e formulado as mais intensas preces àquele que lhe concedera continuar a viver, despediu-se de Onias e voltou com o seu exército para junto do rei. ³⁶A todos dava testemunho das obras do sumo Deus, obras que ele havia contemplado com os seus próprios olhos. ³⁷Quando o rei perguntou a Heliodoro sobre quem seria apto a ser enviado ainda uma vez a Jerusalém, este respondeu: ³⁸"Se tens algum inimigo, ou conspirador contra a ordem pública, envia-o para lá: tu o receberás de volta moído de golpes, se porventura conseguir escapar! É que verdadeiramente sobrepaira, em torno do Lugar, uma especial força de Deus. ³⁹De fato, aquele que tem sua habitação no céu é sentinela e auxiliador desse Lugar: ele fere e extermina os que daí se aproximam com perversos desígnios." ⁴⁰Assim se passaram as coisas referentes a Heliodoro e à salvaguarda da câmara do tesouro. IV. Propaganda helenística e perseguição sob Antíoco Epifanes

4 Desmandos do superintendente Simão — ¹O referido Simão, que se tinha feito delator das riquezas e da pátria, espalhava calúnias sobre Onias, como se este houvesse aterrorizado a Heliodoro e tivesse sido o causador de seus males. ²E ao benfeitor da cidade, protetor dos seus irmãos de raça e zeloso observador das leis, ousava chamá-lo de conspirador contra a ordem pública! ³Essa hostilidade cresceu a tal ponto que até assassínios foram perpetrados por um dos partidários de Simão. ⁴Considerando então, o perigo dessa rivalidade e como Apolônio, filho de Menesteu, estrategista da Celessíria e da Fenícia, ainda fomentava a maldade de Simão ⁵Onias foi ter com o rei. E isto, não para se tornar acusador de seus concidadãos, mas tendo em vista o interesse comum e o individual de toda a população. ⁶Pois ele estava percebendo que, sem uma intervenção do rei, não era mais possível alcançar a paz na vida pública, nem Simão haveria de pôr termo à sua demência.

Jasão, sumo sacerdote, introduz o helenismo — ⁷Entrementes, tendo passado Seleuco à outra vida e assumindo o rei Antíoco, congominado Epifanes, Jasão, irmão de Onias, começou a manobrar para obter o cargo de sumo sacerdote. ⁸Durante uma audiência, prometeu ao rei trezentos e sessenta talentos de prata e ainda, a serem deduzidos de uma renda não discriminada, mais oitenta talentos. ⁹Além disso empenhava-se em subscrever-lhe outros cento e cinquenta talentos, se lhe fosse dada a permissão, pela autoridade real, de construir uma praça de esportes e uma efêbia, bem como de fazer o levantamento dos antioquenos de Jerusalém. ¹⁰Obtido, assim, o consentimento do rei, ele, tão logo assumiu o poder, começou a fazer passar os seus irmãos de raça para o estilo de vida dos gregos. ¹¹Suprimiu os privilégios reais benignamente concedidos aos judeus por intermédio de João, pai de Eupólemo, o mesmo que depois chefiou a embaixada com o objetivo de estabelecer amizade e aliança com os romanos. E, abolindo as instituições legítimas, introduziu costumes contrários à Lei. ¹²Foi, pois, com satisfação que construiu a praça de esportes justamente abaixo da Acrópole e, obrigando aos mais nobres de entre os moços, conduziu-os ao uso do pétaso. ¹³Verificou-se, desse modo, tal ardor de helenismo e tão ampla difusão de costumes estrangeiros, por causa da exorbitante perversidade de Jasão, esse ímpio e de modo algum sumo sacerdote, ¹⁴que os próprios sacerdotes já não se mostravam interessados nas liturgias do altar! Antes, desprezando o Santuário e descuidando-se dos sacrifícios, corriam a tomar parte na iníqua distribuição de óleo no estádio, após o sinal do disco. ¹⁵Assim, não davam mais valor algum às honras pátrias, enquanto consideravam sumas as glórias helênicas. ¹⁶Bem por isso uma situação penosa os envolveu, quando tiveram por inimigos e algozes aqueles mesmos cujos costumes eles tanto haviam promovido e a quem tinham querido assemelhar-se em tudo. ¹⁷De fato, não é coisa de pouca monta agir impiamente contra as leis divinas. Mas isso o demonstrará o episódio seguinte. ¹⁸Celebrando-se em Tiro os jogos quinquenais e estando presente o rei, ¹⁹o abominável Jasão enviou alguns mensageiros, como se fossem antioquenos de Jerusalém, os quais deviam apresentar trezentas dracmas de prata para o sacrifício a Hércules. Os portadores, porém, decidiram não empregá-las para o sacrifício, por não ser conveniente, mas destinaram-nas a outra despesa. ²⁰Assim, esta soma que, por aquele que a enviara, fora destinada ao sacrifício a Hércules, acabou, por iniciativa dos portadores, servindo para a construção das trirremes.

Antíoco Epifanes aclamado em Jerusalém — ²¹Tendo sido enviado ao Egito Apolônio, filho de Menesteu, por ocasião das bodas do rei Filométor, Antíoco veio a saber que este último havia tomado uma atitude

hostil aos seus interesses. Por isso, preocupando-se com a própria segurança, tendo passado por Jope, dirigiu-se a Jerusalém. ²²Magnificamente acolhido por Jasão e pela cidade, nela foi introduzido à luz de tochas e ao som de aclamações. Depois, do mesmo modo, partiu com o seu exército para a Fenícia.

Menelau torna-se sumo sacerdote — ²³Depois de um período de três anos, Jasão enviou Menelau, irmão do já mencionado Simão, a levar as quantias ao rei e a completar-lhe relatórios sobre certos assuntos urgentes. ²⁴Menelau, porém, tendo-se apresentado ao rei e adulando-o pela ostentação da sua autoridade, conseguiu para si o sumo sacerdócio, superando em trezentos talentos de prata a oferta de Jasão. ²⁵A seguir, tendo recebido os mandamentos reais, tornou a aparecer, mas sem trazer coisa alguma que fosse digna do sumo sacerdócio. Ao contrário, tinha em si os furores de tirano cruel e as sanhas de animal selvagem. ²⁶Dessa forma Jasão, que havia suplantado seu próprio irmão, sendo agora suplantado por outrem, foi constrangido a dirigir-se, como fugitivo, para a região dos amonitas. ²⁷Quanto a Menelau, por um lado mantinha-se firme no poder, enquanto por outro nenhuma providência tomava sobre as quantias prometidas ao rei, ²⁸por mais que delas fizesse requisição Sótrato, comandante da Acrópole, a quem competia a questão dos tributos. Por esse motivo foram ambos, enfim, convocados pelo rei. ²⁹Menelau, então, deixou como seu substituto no sumo sacerdócio a Lisímaco, seu irmão, enquanto Sótrato deixava em seu posto a Crates, comandante dos cipriotas.

Assassínio de Onias — ³⁰Estando assim as coisas, aconteceu que os habitantes de Tarso e os de Maios se revoltaram, por terem sido as suas cidades entregues de presente a Antioquide, concubina do rei. ³¹Apressadamente, pois, o rei partiu, a fim de regularizar a situação, deixando para substituí-lo Andrônico, um dos seus altos dignitários. ³²Menelau, então, convencido de estar colhendo a ocasião propícia, subtraiu alguns objetos de ouro do Templo e os deu de presente a Andrônico, além de conseguir vender outros em Tiro e nas cidades vizinhas. ³³Tendo tomado conhecimento seguro desses fatos, Onias, já refugiado no recinto inviolável de Dafne, situada perto de Antioquia, manifestou-lhe sua desaprovação. ³⁴Por causa disso Menelau, dirigindo-se secretamente a Andrônico, incitava-o a eliminar Onias. De fato, indo visitá-lo, e obtida a sua confiança com astúcia, Andrônico alcançou que Onias lhe desse as mãos, depois de ele mesmo lhas ter estendido com juramentos. A seguir, embora despertasse suspeitas, convenceu-o a sair do seu asilo. E imediatamente mandou matá-lo, sem qualquer consideração pela justiça. ³⁵Por esse motivo, não só os judeus, mas também muitos dentre as outras nações, ficaram indignados e acharam intolerável o assassinio iníquo desse homem. ³⁶Quando o rei voltou dos citados lugares da Cilícia, foram ter com ele os judeus da capital, participando também os gregos da repulsa à violência, pelo fato de Onias ter sido trucidado sem motivo. ³⁷Antíoco, por isso, entristecido intimamente e tocado de compaixão, derramou lágrimas pela prudência e pela grande moderação do falecido. ³⁸A seguir, inflamado de indignação, mandou imediatamente despojar Andrônico da sua púrpura e rasgar-lhe as vestes, fazendo-o depois conduzir por toda a cidade até ao lugar exato onde ele havia cometido a sua impiedade contra Onias. Ali mandou para fora do mundo esse assassino, retribuindo-lhe o Senhor com a condigna punição.

Lisímaco perece no decorrer de uma revolta — ³⁹Entrementes, muitos furtos sacrílegos haviam sido consumados por Lisímaco na cidade, e isto com o conhecimento de Menelau. Tendo-se espalhado a notícia também por fora, a multidão se ajuntou contra Lisímaco, quando já muitos objetos de ouro haviam sido dispersos. ⁴⁰Como as turbas se sublevassem, repletas de ira, Lisímaco armou cerca de três mil homens e tomou a iniciativa dos atos de violência. Marchava à frente dos seus certo Aurano, homem avançado em idade, mas não menos em loucura. ⁴¹Tomando consciência, porém, do ataque de Lisímaco, começaram alguns do povo a pegar em pedras, outros em bastões, e outros ainda lançavam mão da cinza que estava ao seu alcance, atirando-os confusamente contra os homens de Lisímaco. ⁴²Desse modo, cobriram de feridas a muitos dentre eles, chegando a abater alguns e obrigando todos a fugir. Quanto ao próprio ladrão sacrílego, massacraram-no junto à câmara do tesouro.

Menelau é absolvido a peso de ouro — ⁴³Sobre esses fatos foi instaurado um processo contra Menelau. ⁴⁴Por ocasião da vinda do rei a Tiro, os três homens enviados pelo conselho dos anciãos sustentaram, diante dele, a justiça da própria causa. ⁴⁵Estando já perdido, Menelau prometeu somas vultosas a Ptolomeu, filho de Dorimeno, a fim de que persuadisse o rei em seu favor. ⁴⁶Foi quando Ptolomeu, tendo feito sair o rei para uma colunata externa, sob pretexto de levá-lo a tomar um pouco de ar, conseguiu que mudasse de parecer. ⁴⁷E assim ele absolveu das acusações a Menelau, que era o causador de toda essa maldade, enquanto aqueles

infelizes, os quais, se tivessem pleiteado sua causa diante dos citas, teriam sido absolvidos como irrepreensíveis, condenou-os à morte! ⁴⁸Sem demora, pois, os que tinham tomado a defesa da cidade, do povo e das alfaías sagradas sofreram esta punição injusta. ⁴⁹Por esse motivo, mesmo os habitantes de Tiro, indignados com tal perversidade, providenciaram magnificamente o necessário para os seus funerais. ⁵⁰Menelau, entretanto, graças à cobiça dos poderosos, permanecia no poder, crescendo em maldade e constituindo-se no grande insidiador dos seus concidadãos.

5 Segunda campanha no Egito — ¹Por esse tempo, Antíoco preparava a sua segunda expedição contra o Egito. ²Aconteceu então que, por toda a cidade, durante quase quarenta dias, apareceram, correndo pelos ares, cavaleiros com vestes douradas armados de lanças e dispostos em coorte, com as espadas desembainhadas, ³esquadrões de cavalaria em formação cerrada, ataques e contra-ataques desfechados de ambos os lados, movimentos de escudos e multidão de lanças, arremessos de projéteis e cintilações dos ornamentos de ouro, enfim, couraças de toda espécie. ⁴Por isso, todos rezavam para que a aparição revertesse para o bem.

Agressão de Jasão e repressão de Epifanes — ⁵Tendo surgido o falso boato de que Antíoco havia passado à outra vida, Jasão tomou consigo não menos de mil homens e, inopinadamente, desferiu um ataque contra a cidade. Rechaçados os homens que estavam sobre a muralha e consumando-se já a ocupação da cidade, Menelau refugiou-se na Acrópole. ⁶Jasão, por sua parte, entregou-se à chacina dos próprios concidadãos, sem piedade e sem considerar que era o maior dos infortúnios essa vitória sobre os próprios coirmãos. Pelo contrário, ele parecia estar levantando troféus de inimigos e não de compatriotas! ⁷No entanto, não conseguiu assenhorear-se do poder. Depois de tudo, recaindo nele a vergonha da sua conspiração, teve de afastar-se de novo, como fugitivo, para a região dos amonitas. ⁸Por isso mesmo, afinal, tocou-lhe um péssimo fim. Denunciado perante Artabano, soberano dos árabes, teve de fugir de cidade em cidade, perseguido por todos, detestado como apóstata das leis, execrado como algoz de sua pátria e dos seus concidadãos, afinal enxotado para o Egito. ⁹Assim, aquele que havia banido a tantos de sua pátria, em terra estrangeira veio a perecer, tendo-se dirigido aos lacedemônios com a esperança de aí receber abrigo, em consideração à origem comum. ¹⁰Ele, que havia atirado por terra uma multidão sem sepultura, morreu sem ser chorado e não teve funerais: nem funeral comum nem muito menos sepultura com seus pais. ¹¹Chegando ao rei informações sobre esses fatos, concluiu ele que a Judéia estava rebelando-se. Por isso, partindo do Egito, enfurecido em seu íntimo como uma fera, apoderou-se da cidade à força das armas. ¹²E ordenou aos soldados que matassem sem piedade os que lhes caíssem nas mãos e trucidassem os que tentassem subir para suas casas. ¹³Houve assim um extermínio de jovens e de anciãos, um massacre de rapazes, mulheres e crianças, imolações de moças e de criancinhas. ¹⁴Oitenta mil pessoas no espaço desses três dias foram vitimadas: quarenta mil aos golpes recebidos e, não menos que os trucidados, os que foram vendidos como escravos.

Pilhagem do Templo — ¹⁵Não contente com isso, ele teve a ousadia de penetrar no templo mais santo de toda a terra, tendo por guia a Menelau, o qual se fizera traidor das leis e da pátria. ¹⁶Com as suas mãos imundas tocou nos vasos sagrados; e as oferendas dos outros reis, ali depositadas para incremento, glória e honra do Lugar, arrebatou-as com suas mãos profanas. ¹⁷Antíoco subia até às alturas em seu pensamento, não percebendo que era por causa dos pecados dos habitantes da cidade que o Senhor estava irritado por um tempo, e que era por isso que se verificava essa sua indiferença para com o Lugar. ¹⁸Portanto, se não tivesse acontecido estarem eles envolvidos em tantos pecados, também este homem, à maneira de Heliodoro, que fora enviado pelo rei Seleuco para a inspeção da câmara do tesouro, ao dar o primeiro passo, teria sido imediatamente afastado da sua temeridade a golpes de açoites. ¹⁹Contudo, não foi por causa do Lugar que o Senhor escolheu o povo, mas sim, por causa do povo, o Lugar. ²⁰Foi por isso que o Lugar, havendo participado nas desgraças acontecidas ao povo, tomou parte depois em suas venturas. E, abandonado enquanto durou a cólera do Todo-poderoso, novamente, pela reconciliação do grande Soberano, foi restaurado em toda a sua glória. ²¹Quanto a Antíoco, depois de ter subtraído ao Templo mil e oitocentos talentos, às pressas partiu para Antioquia. Ele imaginava no seu orgulho, por causa da exaltação meteórica do seu coração, poder tornar navegável a terra firme e transitável a pé o oceano! ²²Entretanto, incumbidos de fazer mal ao povo, deixou superintendentes: em Jerusalém, Filipe, frígio de raça, de índole mais bárbara ainda que aquele que o nomeara; ²³e, ao pé do Garizim, Andrônico. Além desses, porém, deixou Menelau, o qual dominava sobre os seus concidadãos de modo ainda mais atroz que os outros.

Intervenção do misarca Apolônio — Nutrindo para com os súditos judeus uma disposição de ânimo profundamente hostil,²⁴ o rei enviou o misarca Apolônio à frente de um exército de vinte e dois mil homens, com a ordem de trucidar todos os que estavam na força da idade e de vender as mulheres e os mais jovens.²⁵ Chegando, pois, este a Jerusalém e simulando uma atitude pacífica, esperou até o santo dia do sábado. Depois, surpreendendo os judeus em repouso, ordenou aos seus comandados que procedessem a uma parada militar.²⁶ Então, aos que haviam saído para apreciar o espetáculo, ele os fez massacrar a todos. A seguir, irrompendo na cidade à força das armas, abateu ingente multidão.²⁷ Judas, porém, chamado também Macabeu, constituindo um grupo de cerca de dez homens, retirou-se para o deserto, onde passou a viver como os animais selvagens, nas montanhas, com os seus companheiros. Alimentando-se tão só de ervas, eles resistiam para não terem parte na contaminação.

6 Instalação dos cultos pagãos — ¹Depois de não muito tempo, o rei enviou um ancião, um ateniense, com a missão de forçar os judeus a abandonarem as leis de seus pais e a não se governarem mais segundo as leis de Deus. ²Mandou-o, além disso, profanar o Santuário de Jerusalém, dedicando-o a Júpiter Olímpico, e o do monte Garizim, como o pediam os habitantes do lugar, a Júpiter Hospitaleiro.³ A progressão dessa maldade tornou-se, mesmo para o conjunto da população, dura e difícil de suportar. ⁴De fato, o Templo ficou repleto da dissolução e das orgias cometidas pelos gentios que aí se divertiam com as meretrizes e que nos átrios sagrados se aproximavam das mulheres, introduzindo ainda no seu interior coisas que não eram lícitas. ⁵O próprio altar estava repleto de oferendas proibidas, reprovadas pelas leis. ⁶E não se podia celebrar o sábado, nem guardar as festas dos antepassados, nem simplesmente confessar que se era judeu. ⁷Eram arrastados com amarga violência ao banquete sacrificai que se realizava cada mês, no dia do aniversário do rei. E, ao chegarem as festas dionisíacas, obrigavam-nos a acompanharem, coroados de hera, o cortejo em honra de Dionísio. ⁸Além disso, foi emanado um decreto para as cidades helenísticas circunvizinhas, por sugestão dos habitantes de Ptolemaida, a fim de que nelas se procedesse da mesma forma contra os judeus, obrigando-os a participarem dos banquetes sacrificais. ⁹Quanto aos que não se decidissem a passar para os costumes gregos, que os matassem. Era possível, então, entrever a calamidade que estava para começar. ¹⁰Assim, duas mulheres foram presas por haverem circuncidado seus filhos. Fizeram-nas circular ostensivamente pela cidade, com os filhinhos pendurados aos seios, precipitando-as depois muralha abaixo. ¹¹Outros, que tinham ocorrido juntos às cavernas vizinhas, a fim de aí celebrarem ocultamente o sétimo dia, sendo denunciados a Filipe, foram juntos entregues às chamas: tiveram escrúpulo em esboçar qualquer defesa, por respeito ao veneradíssimo dia.

Sentido providencial da perseguição — ¹²Agora, aos que estiverem defrontando-se com este livro, gostaria de exortar que não se desconcertem diante de tais calamidades, mas pensem antes que esses castigos não sucederam para a ruína, mas para a correção da nossa gente. ¹³De fato, não deixar impunes por longo tempo os que cometem impiedade, mas imediatamente atingi-los com castigos, é sinal de grande benevolência. ¹⁴Pois não é como para com as outras nações, que o longânime Soberano espera, até puni-las, que elas cheguem ao cúmulo dos seus pecados: não é assim que ele decidiu proceder com relação a nós, ¹⁵a fim de não ter de nos punir mais tarde, quando nossos pecados tivessem atingido sua plena medida. ¹⁶Por isso, jamais retira de nós a sua misericórdia: ainda quando corrige com a desventura, ele não abandona o seu povo. ¹⁷Estas coisas tenham sido ditas por nós só para advertência. Vamos, porém, em poucas palavras à narrativa.

O martírio de Eleazar — ¹⁸Certo Eleazar, um dos mais eminentes escribas, homem já avançado em idade e muito belo de aspecto em seu rosto, estava sendo forçado a comer carne de porco, enquanto lhe mantinham a boca aberta. ¹⁹Mas ele, preferindo a morte gloriosa a uma vida em desonra, encaminhou-se espontaneamente para o suplício do tímpano. ²⁰Antes, porém, cuspiu, mas do modo como conviria que fizessem os que têm a coragem de rejeitar aquilo que não é lícito comer, nem por amor à própria vida. ²¹Os que presidiam àquele ímpio banquete sacrificai, pelo conhecimento que desde longo tempo tinham desse homem, tomando-o à parte, tentavam persuadi-lo a mandar vir carnes das quais lhe era lícito servir-se e que por ele mesmo tivessem sido preparadas. Apenas simulasse comer das carnes prescritas pelo rei, isto é, as provenientes do sacrifício. ²²Assim agindo, ele ficaria livre da morte e gozaria da sua benevolência, devido à antiga amizade que a eles o unia. ²³Ele, porém, tomou uma nobre resolução digna da sua idade, do prestígio que lhe conferia a velhice, da cabeleira branca adquirida com decoro, da conduta excelente desde a infância e digna sobretudo da santa legislação estabelecida pelo próprio Deus. E coerentemente respondeu, dizendo

sem demora que o enviassem à mansão dos mortos: ²⁴"Na verdade, não é condizente com a nossa idade o fingimento. Isto levaria muitos jovens, persuadidos de que Eleazar aos noventa anos teria passado para os costumes estrangeiros, ²⁵a se desviarem eles também por minha causa, por motivo da minha simulação, isso em vista de um exíguo resto de vida. Quanto a mim, o que eu ganharia seria uma nódoa infamante para a minha velhice. ²⁶De resto, mesmo se no presente eu conseguisse escapar à penalidade que vem dos homens, não me seria possível fugir, quer em vida quer na morte, às mãos do Todo-poderoso. ²⁷Por isso, trocando agora a vida com coragem, mostrar-me-ei digno da minha velhice, ²⁸e aos jovens deixarei o nobre exemplo de como se deve morrer, entusiasta e generosamente, pelas veneráveis e santas leis." Ditas essas coisas, encaminhou-se logo para o suplício. ²⁹Os que o conduziam mudaram em dureza a benevolência para com ele pouco antes demonstrada. E isto, pelo fato de considerarem uma loucura as palavras acima referidas. ³⁰Ele, porém, estando já a ponto de morrer sob os golpes disse gemendo: "Ao Senhor que tem a santa ciência, é manifesto que eu podendo livrar-me da morte, estou suportando cruéis dores no meu corpo ao ser flagelado, mas que em minha alma sofro-as com alegria por causa do seu temor." ³¹Foi assim, pois, que ele passou desta vida. E não só aos jovens, mas à grande maioria do seu povo, deixou a própria morte como um exemplo de generosidade e memorial de virtude.

7 O martírio dos sete irmãos — ¹Aconteceu também que sete irmãos, detidos com sua mãe, começaram a ser coagidos pelo rei a tocar na proibida carne de porco, sendo por isso atormentados com flagelos e nervos. ²Um dentre eles, fazendo-se porta-voz dos outros, assim falou: "Que pretendes interrogar e saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes que a transgredir as leis de nossos pais." ³O rei, enfurecido, ordenou que se pusessem ao fogo assadeiras e caldeirões. ⁴Tornados estes logo incandescentes, ordenou que se cortasse a língua ao que se havia feito porta-voz dos outros, e lhe arrancassem o couro cabeludo e lhe decepassem as extremidades, tudo isto aos olhos dos outros irmãos e de sua mãe. ⁵Já mutilado em todos os seus membros, mandou que o levassem ao fogo e o fizessem assar, enquanto ainda respirava. Difundindo-se abundantemente o vapor da assadeira, os outros exortavam-se entre si e com sua mãe, a morrer generosamente. E diziam: ⁶"O Senhor Deus nos observa e tem verdadeiramente compaixão de nós, segundo o que Moisés declarou no seu cântico, que atesta abertamente: 'Ele terá compaixão de seus servos.' " ⁷Tendo passado o primeiro desta forma à outra vida trouxeram o segundo para o ludíbrio. Tendo-lhe arrancado a pele da cabeça com os cabelos, perguntaram-lhe: "Queres comer, antes que teu corpo seja torturado membro por membro?" ⁸Ele, porém, na língua de seus pais, respondeu: "Não!" Por isso, foi também submetido aos mesmos tormentos que o primeiro. ⁹Chegado já ao último alento, disse: "Tu, celerado, nos tiras desta vida presente. Mas o Rei do mundo nos fará ressurgir para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis!" ¹⁰Depois deste, começaram a torturar o terceiro. Intimado a pôr fora a língua, ele a apresentou sem demora e estendeu suas mãos com intrepidez, ¹¹dizendo nobremente: "Do céu recebi estes membros, e é por causa de suas leis que os desprezo, pois espero dele recebê-los novamente." ¹²O próprio rei e os que o rodeavam ficaram espantados com o ânimo desse adolescente, que em nada reputava os sofrimentos. ¹³Passado também este à outra vida, começaram a torturar da mesma forma ao quarto, desfigurando-o. ¹⁴Estando ele já próximo a morrer, assim falou: "É desejável passar para a outra vida às mãos dos homens, tendo da parte de Deus as esperanças de ser um dia ressuscitado por ele. Mas para ti, ao contrário, não haverá ressurreição para a vida!" ¹⁵Imediatamente trouxeram à frente o quinto, começando a torturá-lo. ¹⁶Ele, porém, fixando os olhos sobre o rei disse: "Tendo autoridade sobre os homens, tu, embora sejas corruptível, fazes o que bem queres. Não penses, porém, que o nosso povo tenha sido abandonado por Deus. ¹⁷Quanto a ti, espera um pouco e verás o seu grande poder: como ele há de atormentar a ti e à tua descendência!" ¹⁸Depois deste trouxeram o sexto, que disse antes de morrer: "Não te iludas em vão! Nós sofremos tudo isto por nossa própria causa, porque pecamos contra o nosso Deus, acontecendo-nos em conseqüência coisas espantosas. ¹⁹Tu, porém, não creias que ficarás impune, depois de teres empreendido fazer guerra contra Deus!" ²⁰Mas sobremaneira admirável e digna de abençoada memória foi a mãe, a qual, vendo morrer seus sete filhos no espaço de um só dia, soube portar-se animosamente por causa das esperanças que no Senhor depositava. ²¹A cada um deles exortava na língua de seus pais, cheia de nobres sentimentos, animando com ardor viril o seu raciocínio de mulher. E lhes dizia: ²²"Não sei como é que viestes a aparecer no meu seio, nem fui eu que vos dei o espírito e a vida, nem também fui eu que dispus organicamente os elementos de cada um de vós. ²³Por conseguinte, é o Criador do mundo que formou o homem em seu nascimento e deu origem a todas as coisas, quem vos retribuirá, na sua misericórdia, o espírito e a vida, uma vez que agora fazeis pouco caso de vós mesmos, por amor às suas leis." ²⁴Antíoco suspeitou estar sendo vilipendiado e desconfiou ser de censura aquela voz. Estando, pois, ainda em vida o mais moço, começou a exortá-lo não só com palavras, mas ainda

com juramentos lhe assegurava que o faria rico e o tornaria feliz, contanto que abandonasse as tradições dos antepassados. Mais: que o teria na conta de seu amigo e lhe confiaria altos encargos. ²⁵Como não lhe desse o moço a mínima atenção, o rei mandou chamar a mãe para convidá-la a fazer-se conselheira de salvação para o rapaz. ²⁶Tendo-a exortado longamente, ela aceitou tentar persuadir ao filho. ²⁷Inclinou-se para este e, ludibriando o cruel tirano, assim falou na língua de seus pais: "Filho, tem compaixão de mim, que por nove meses te trouxe em meu seio e por três anos te amamentei, alimentei-te e te eduquei até esta idade, provendo sempre ao teu sustento. ²⁸Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra e observa tudo o que neles existe. Reconhece que não foi de coisas existentes que Deus os fez, e que também o gênero humano surgiu da mesma forma. ²⁹Não temas este carrasco. Ao contrário, tornando-te digno dos teus irmãos, aceita a morte, a fim de que eu torne a receber-te com eles na Misericórdia." ³⁰Mal estava ela terminando de falar quando o moço disse: "Que estais esperando? Eu não obedeco ao mandamento do rei! Ao mandamento da Lei, porém, que foi dada aos nossos pais por meio de Moisés, a esse eu obedeco. ³¹Quanto a ti, que te fizeste o inventor de toda a maldade que se abate sobre os hebreus, não escaparás às mãos de Deus. ³²Porquanto nós, é por causa dos nossos pecados que padecemos. ³³E se agora, a escopo de castigo e de correção, o Senhor, que vive, está momentaneamente irritado contra nós, ele novamente se reconciliará com os seus servos. ³⁴Mas tu, ó ímpio e mais celerado que todos os homens, não te eleves estultamente, agitando-te em vãs esperanças, enquanto levantas a mão contra os servos do Céu, ³⁵pois ainda não escapaste ao julgamento de Deus todo-poderoso, que tudo vê. ³⁶Nossos irmãos, agora, depois de terem suportado uma aflição momentânea por uma vida eterna, já estão na Aliança de Deus. Tu, porém, pelo julgamento de Deus, hás de receber os justos castigos da tua soberba. ³⁷Quanto a mim, como meus irmãos, entrego o corpo e a vida pelas leis de nossos pais, suplicando a Deus que se mostre logo misericordioso para com a nação e que, mediante provas e flagelos, te obrigue a reconhecer que só ele é Deus. ³⁸Possa afinal deter-se, em mim e nos meus irmãos, a ira do Todo-poderoso, que se abateu com justiça por sobre todo o nosso povo!" ³⁹Enfurecido, o rei tratou a este com crueldade ainda mais feroz que aos outros, sentindo amargamente o sarcasmo. ⁴⁰Assim também este, ilibado, passou para a outra vida, confiando totalmente no Senhor. ⁴¹Por último, depois dos filhos, morreu a mãe. ⁴²Seja suficiente, porém, sobre os banquetes sacrificais e as torturas exorbitantes, o que foi até aqui referido.

V. Vitória do judaísmo. Morte do perseguidor e purificação do Templo

8 Judas Macabeu na resistência — ¹Entretanto Judas, também chamado macabeu, e os seus companheiros, iam introduzindo-se às ocultas nas aldeias. Chamando a si os coirmãos de raça e recrutando os que haviam perseverado firmes no judaísmo, chegaram a reunir cerca de seis mil pessoas. ²E invocavam o Senhor, a fim de que volvesse o olhar para o povo, espezinhado por todos; que tivesse piedade também do Templo, profanado pelos ímpios; ³que se compadecesse ainda da cidade, arruinada e em vias de ser nivelada ao solo, e escutasse os clamores do sangue que gritava até ele; ⁴enfim, que se recordasse da matança iníqua das crianças inocentes, bem como das blasfêmias lançadas contra o seu nome, e pusesse em ação a sua ira contra os malvados. ⁵Transformada a sua gente em grupo organizado, o Macabeu começou a tornar-se irresistível para os gentios, tendo-se mudado em misericórdia a cólera do Senhor. ⁶Chegando de improviso às cidades e aldeias, ateava-lhes fogo; e, apoderando-se dos pontos estratégicos, punha em fuga a não poucos de entre os inimigos. ⁷Para tais incursões, escolhia de preferência a noite como colaboradora. De resto, a fama da sua valentia propagava-se por toda parte.

Campanha contra Nicanor e Górgias — ⁸Filipe, vendo este homem chegar pouco a pouco ao sucesso e cada vez mais solidamente progredir nas vitórias, escreveu a Ptolomeu, estrategista da Celessíria e da Fenícia, para que viesse em socorro dos interesses do rei. ⁹Este escolheu sem demora a Nicanor, filho de Pátroclo e um dos primeiros amigos do rei, confiando-lhe o comando de não menos de vinte mil gentios de todas as raças, e enviando-o com a ordem de exterminar todo o povo dos judeus. Mas associou-lhe também Górgias, general de profissão e experimentado em assuntos de guerra. ¹⁰Nicanor tinha-se proposto, por seu turno, com a venda dos judeus a serem aprisionados, levantar a quantia de dois mil talentos, que era o tributo devido pelo rei aos romanos. ¹¹Sem demora, por isso, mandou mensageiros às cidades do litoral, convidando-as a virem comprar escravos judeus, chegando a prometer noventa cabeças por um talento. É que ele não contava com o castigo que deveria alcançá-lo da parte do Todo-poderoso. ¹²Entretanto, a notícia do avanço de Nicanor chegou a Judas, o qual notificou aos seus a aproximação do exército. ¹³Os que ficaram com medo e não confiavam na justiça de Deus fugiram para se porem a salvo e abandonaram o seu

posto. ¹⁴Os outros, porém, vendiam tudo o que lhes havia restado, e ao mesmo tempo suplicavam ao Senhor que conservasse livres aqueles que pelo ímpio Nicanor já tinham sido vendidos antes mesmo do combate. ¹⁵E isto, se não por causa deles, ao menos em consideração das alianças concluídas com seus pais e por causa do seu nome augusto e cheio de majestade, que eles invocavam. ¹⁶Reunindo então seus companheiros, em número de seis mil, o Macabeu exortou-os repetidamente a que não se deixassem amedrontar diante dos inimigos, nem se preocupassem com a multidão enorme dos gentios que injustamente vinham atacá-los, mas que lutassem com bravura. ¹⁷Que tivessem diante dos olhos o ultraje por eles iniquamente consumado contra o lugar santo, a desfiguração da cidade vilipendiada e ainda a abolição dos direitos dos antepassados. ¹⁸E acrescentou: "Eles confiam nas armas e em seus atos de audácia, enquanto nós depositamos nossa confiança no Deus Todo-poderoso, que bem pode, com um único aceno, abater os que marcham contra nós, e mesmo o mundo inteiro!" ¹⁹Além disso, recordou-lhes os socorros que seus antepassados haviam recebido, especialmente o que ocorrera no tempo de Senaquerib, quando pereceram cento e oitenta e cinco mil homens. ²⁰E também a batalha que se travou em Babilônia contra os gálatas, quando oito mil ao todo, junto com quatro mil macedônios, entraram em combate: os oito mil, estando os macedônios em dificuldade, aniquilaram cento e vinte mil inimigos, graças ao socorro que lhes veio do céu, e ainda recolheram imensos despojos. ²¹Tendo-os encorajado com essas palavras e tornando-os prontos a morrerem pelas leis e pela pátria, dividiu seu exército em quatro partes aproximadamente iguais. ²²À frente de cada grupo colocou seus irmãos Simão, José e Jônatas, dando a cada um o comando de mil e quinhentos homens ²³e destacando ainda a Eleazar. Lido então o livro sagrado e dada a palavra de ordem — "Auxílio de Deus!" —, pôs-se ele mesmo à frente do primeiro grupo e lançou-se contra Nicanor. ²⁴Tendo-se feito seu aliado o Todo-poderoso, trucidaram mais de nove mil dos inimigos, feriram e mutilaram a maior parte do exército de Nicanor, e ainda obrigaram todos à fuga. ²⁵Quanto ao dinheiro dos que tinham vindo para comprá-los como escravos, eles o tomaram. Perseguindo os fugitivos por longo tempo, tiveram de desistir, constrangidos pelo adiantado da hora, ²⁶pois era véspera do sábado, motivo pelo qual não continuaram a acossá-los. ²⁷Tendo, pois, recolhido as armas e despojado os cadáveres dos inimigos, eles entregaram-se à celebração do sábado, bendizendo profundamente e exaltando o Senhor que os havia preservado até esse dia, dando assim início à sua misericórdia em favor deles. ²⁸Passado o sábado, distribuíram parte dos despojos aos que haviam sido prejudicados, às viúvas e aos órfãos, enquanto eles e seus filhos repartiram entre si o restante. ²⁹Tendo feito isto, e organizada uma rogação comum, pediram ao Senhor misericordioso que se reconciliasse plenamente com os seus servos.

Timóteo e Báquides são derrotados — ³⁰A seguir, defrontando-se com os soldados de Timóteo e de Báquides, mataram mais de vinte mil dentre eles e apoderaram-se facilmente de algumas fortalezas em pontos elevados. E dividiram os abundantes despojos em partes iguais: uma para si e outra para os prejudicados, os órfãos e as viúvas, e também os anciãos. ³¹Com diligência recolheram as armas dos inimigos, depositando-as todas em lugares convenientes. Quanto ao restante dos despojos, transportaram-nos a Jerusalém. ³²Mataram o filarca, ^dum dos homens mais achegados a Timóteo, celerado da pior espécie, que havia afligido muitíssimo os judeus. ³³Finalmente, ao celebrarem na pátria os festejos pela vitória, queimaram vivos os que haviam incendiado os portais sagrados, e com eles Calístenes, todos refugiados no mesmo esconderijo. Assim receberam a digna recompensa da sua impiedade.

Fuga e confissão de Nicanor — ³⁴O celeradíssimo Nicanor, que fizera vir os mil negociantes para a venda dos judeus, ³⁵foi humilhado, com a ajuda do Senhor, por aqueles que eram tidos por ele na mínima conta: teve de depor suas vestes esplêndidas e, dispensando toda comitiva, atravessou o interior do país à maneira de um escravo fugitivo, até chegar a Antioquia. E ainda podia dar-se por muito bem sucedido, em vista da ruína do seu exército. ³⁶Assim, aquele que havia assumido o empenho de saldar o tributo devido aos romanos com a venda dos prisioneiros de Jerusalém, começou a proclamar que os judeus tinham um Defensor, e que justamente por isto eram os judeus invulneráveis: porque seguiam as leis por ele estabelecidas.

9 Fim de Antíoco Epifanes — ¹Por essa mesma ocasião, sucedeu que Antíoco teve de voltar desordenadamente das regiões da Pérsia. ²De fato, havendo entrado na cidade chamada Persépolis, tentou despojar-lhe o templo e dominar a própria cidade. A multidão, por isso, irrompendo, recorreu às armas, e o resultado foi que Antíoco, acossado pelos habitantes do país, teve de empreender uma retirada vergonhosa. ³Estando ele perto de Ecbátana, chegou-lhe a notícia do que havia acontecido a Nicanor e aos homens de

Timóteo. ⁴Fora de si pela cólera, pensou em fazer pesar sobre os judeus também a injúria dos que o haviam posto em fuga. Por esse motivo, ordenou ao cocheiro que completasse o percurso prosseguindo sempre, sem parar, enquanto já o acompanhava o julgamento do céu. De fato, assim havia ele falado, na sua soberba: "Farei de Jerusalém um cemitério de judeus, apenas chegue lá!" ⁵Foi quando o Senhor, que tudo vê, o Deus de Israel, feriu-o com uma doença incurável e invisível: apenas terminara ele a sua frase, acometeu-o uma dor insuportável nas entranhas e tormentos atrozes no ventre. ⁶Isso era plenamente justo em quem havia atormentado as entranhas dos outros com numerosas e rebuscadas torturas. ⁷Mesmo assim, não desistia em nada da sua arrogância. Antes, regurgitando de soberba e exalando contra os judeus o fogo dos seus furores, mandou ainda acelerar a marcha. Sucedeu-lhe então cair da carruagem que corria com estrépito e, sofrendo queda tão violenta, descontaram-se-lhe todos os membros do corpo. ⁸E ele que, pouco antes, na sua arrogância sobre-humana, achava poder dar ordens às ondas do mar e se imaginava pesando na balança os cumes das montanhas, estendido por terra, via-se transportado numa padiola, dando assim, a todos, mostras evidentes do poder de Deus. ⁹Tanto mais que, do corpo desse ímpio, começaram a pulular os vermes. E, estando ele ainda vivo, as carnes se lhe caíam aos pedaços entre espasmos lancinantes, enquanto o exército inteiro, por causa do odor fétido, mal suportava essa podridão. ¹⁰Assim, aquele que pouco antes parecia estar tocando nos astros do céu, ninguém agora agüentava carregá-lo, por causa do peso insuportável desse odor fétido. ¹¹Nessas circunstâncias, pois, todo chagado, começou a moderar seu orgulho excessivo e a tomar consciência da realidade, enquanto, sob o açoite divino, era a cada momento atormentado pelas dores. ¹²E não podendo, nem mesmo ele, suportar o próprio fedor, assim falou: "É justo submeter-se a Deus. E não aspirar, o simples mortal, a igualar-se à divindade." ¹³Orava, pois, o celerado, àquele Soberano que não mais devia ter compaixão dele. E assegurava ¹⁴que haveria de proclamar livre a cidade santa para a qual se dirigia apressadamente a fim de arrasá-la ao solo e transformá-la em cemitério; ¹⁵que haveria de igualar aos atenienses todos os judeus, os quais ele antes reputava indignos até da sepultura e merecedores, ao contrário, de serem expostos às aves de rapina e atirados, com seus filhinhos, às feras; ¹⁶que adornaria com as mais belas oferendas o sagrado Santuário, que ele havia outrora despojado; e restituiria, em número ainda maior, todos os vasos sagrados; e com as próprias rendas proveria às despesas necessárias para os sacrifícios; ¹⁷e, além de tudo isso, que se tornaria judeu e, percorrendo todos os lugares habitados, anunciaria o poder de Deus.

Carta de Antíoco aos judeus — ¹⁸Como de modo algum cessassem as suas dores, pois o alcançara o justo juízo de Deus, e perdendo assim toda esperança no próprio restabelecimento, escreveu aos judeus a carta seguinte, em tom de súplica, assim redigida: ¹⁹"Aos honrados cidadãos judeus, Antíoco, rei e estrategista: muitas saudações e votos de saúde e bem-estar!" ²⁰Se passais bem, vós e vossos filhos, e se vossos negócios correm de acordo com a expectativa, rendemos copiosas ações de graças. ²¹Quanto a mim, estou sem forças, estendido sobre um leito e conservo uma afetuosa lembrança de vós. Voltando das regiões da Pérsia, ao ser acometido por incômoda enfermidade, julguei necessário preocupar-me com a comum segurança de todos. ²²Não que eu desespere do meu estado, pois tenho, ao contrário, muitas esperanças de escapar desta enfermidade. ²³Considerando, porém, que meu pai, todas as vezes que fazia expedições às regiões do planalto, designava seu futuro sucessor, ²⁴a fim de que, no caso de acontecer algo inesperado ou de se espalhar uma notícia infausta, não se agitassem os habitantes do país, visto saberem a quem fora deixada a administração dos negócios; ²⁵e refletindo, além disso, que os soberanos próximos de nós e vizinhos ao nosso reino estão atentos aos momentos e aguardam as eventualidades, designei como rei meu filho Antíoco. Já muitas vezes, ao subir para as províncias do planalto, confiei-o e recomendei-o a muitos dentre vós. Aliás, a ele escrevi a carta que segue abaixo. ²⁶Exorto-vos, pois, e rogo que, lembrados dos benefícios que de mim recebestes em comum e individualmente, cada um de vós conserve, para comigo e também para com meu filho, a presente benevolência. ²⁷Estou persuadido de que ele, seguindo esta minha decisão, portar-se-á com brandura e humanidade no seu relacionamento convosco." ²⁸Assim este assassino e blasfemo, no meio dos piores sofrimentos, do mesmo modo como havia tratado os outros, terminou a vida em terra estranha, nas montanhas, no mais lastimável dos destinos. ²⁹Filipe, seu companheiro de infância, trasladou-lhe o corpo. Mas, temendo o filho de Antíoco, retirou-se para o Egito, para junto de Ptolomeu Filométor.

10 Purificação do Templo — ¹Sob a guia do Senhor, Macabeu e os seus companheiros retomaram o Templo e a cidade. ²Demoliram então os altares construídos pelos estrangeiros na praça pública, bem como seus oratórios. ³Depois, tendo purificado o Santuário, levantaram outro altar para os holocaustos. E logo, extraindo a centelha das pedras, tomaram do fogo resultante e ofereceram sacrifícios, após uma interrupção

de dois anos. Queimaram também o incenso, acenderam as lâmpadas e fizeram a apresentação dos pães. ⁴Realizadas essas coisas, prostraram-se com o ventre por terra, suplicando ao Senhor que não mais os deixasse cair em tão grandes males. Mas que, se tornassem a pecar, fossem por ele corrigidos com moderação, sem contudo serem entregues às nações blasfemas e bárbaras. ⁵Assim, no dia em que o Santuário havia sido profanado pelos estrangeiros, nesse mesmo dia sucedeu realizar-se a purificação do Santuário, isto é, no vigésimo quinto dia do mesmo mês, que era o de Casleu. ⁶E com júbilo celebraram oito dias de festa, como para as Tendias, recordando-se que, pouco tempo antes, durante a própria festa das tendas, estavam obrigados a viver nas montanhas e nas cavernas, à maneira de feras. ⁷Eis por que, trazendo tirsos e ramos vistosos, bem como palmas, entoavam hinos Aquele que de modo tão feliz os conduziu à purificação do seu Lugar. ⁸Depois, com um público edito confirmado por votação, prescreveram a toda a nação dos judeus que celebrassem anualmente esses dias.

VI. Lutas de Judas contra os povos vizinhos e contra Lísias, ministro de Eupátor

Inícios do reinado de Antíoco Eupátor — ⁹Tais foram as circunstâncias da morte de Antíoco, cognominado Epifanes. ¹⁰Agora, quanto aos fatos que concernem a Antíoco Eupátor, filho desse ímpio, vamos narrá-los, embora resumindo os males que resultaram de suas guerras. ¹¹Ele, pois, tendo herdado o reino, pôs à frente de sua administração certo Lísias, estrategista e comandante supremo da Celessíria e da Fenícia. ¹²Ora, Ptolomeu, chamado Macron, que havia tomado a iniciativa de praticar a justiça para com os judeus, em reparação da injustiça contra eles cometida, esforçava-se por resolver em paz as questões que a eles se referiam. ¹³Por esse motivo, foi acusado junto a Eupátor pelos amigos do rei. De fato, a toda hora chamavam-no de traidor, pelo fato de haver abandonado Chipre, que lhe fora confiada por Filométor, e por haver passado para o lado de Antíoco Epifanes. Assim, não conseguindo mais exercer com honra o seu cargo, tomando veneno, abandonou a vida.

Górgias e as fortalezas da Iduméia — ¹⁴Entretanto, havendo-se tornado estrategista dessas regiões, Górgias mantinha tropas mercenárias e fomentava, a cada oportunidade, a guerra contra os judeus. ¹⁵Ao mesmo tempo, também os idumeus, que possuíam fortalezas bem situadas, molestavam os judeus e procuravam manter o estado de guerra, acolhendo os proscritos de Jerusalém. ¹⁶Por isso, tendo feito preces públicas e suplicando a Deus que se tornasse seu aliado, os homens do Macabeu arremessaram-se contra as fortalezas dos idumeus. ¹⁷Tendo-as assaltado vigorosamente, conseguiram apoderar-se dessas posições, repelindo a todos os que combatiam sobre a muralha: trucidando a quantos lhes caíam nas mãos, mataram não menos de vinte mil. ¹⁸Entretanto, não menos de nove mil conseguiram refugiar-se em duas torres solidamente fortificadas, dotadas de todo o necessário para sustentar um cerco. ¹⁹O Macabeu deixou Simão e José e ainda Zaqueu com os seus companheiros, em número suficiente para sitiá-los, enquanto ele pessoalmente partiu para lugares mais necessitados. ²⁰Mas os companheiros de Simão, ávidos de dinheiro, deixaram-se corromper por alguns dos sitiados nas torres e, deles recebendo setenta mil dracmas, permitiram que alguns escapassem. ²¹Tendo sido levada ao Macabeu a notícia do que havia ocorrido, ele reuniu os chefes do povo e denunciou os que por dinheiro haviam vendido seus irmãos, deixando livres contra eles seus inimigos. ²²A esses, pois, que se haviam tornado traidores, mandou-os executar, e imediatamente ocupou as duas torres. ²³Conduzindo a bom termo, com suas armas, tudo o que empreendia, ele matou nessas duas fortalezas mais de vinte mil pessoas.

Judas vence Timóteo e toma Gazara — ²⁴Timóteo, que já antes havia sido derrotado pelos judeus, tendo recrutado forças estrangeiras em grande número e reunido não poucos cavalos vindos da Ásia, apareceu para conquistar a Judéia à força das armas. ²⁵Aproximando-se ele, os homens do Macabeu espargiram terra sobre suas cabeças e cingiram os rins com pano grosseiro, em sinal de súplica a Deus. ²⁶Prostrados no supedâneo diante do altar, rezavam para que, sendo favorável a eles, o Senhor se fizesse inimigo dos seus inimigos e adversário dos seus adversários, como o declara a Lei. ²⁷Chegados ao fim desta oração, tomaram as armas e adiantaram-se para fora da cidade até boa distância. Entretanto, ao chegarem perto dos inimigos, detiveram-se. ²⁸Apenas começava a difundir-se a madrugada, entraram uns e outros em batalha: uns tendo como garantia do sucesso e da vitória, além da sua bravura, o recurso ao Senhor; os outros, porém, tomando o seu próprio furor como guia dos combates. ²⁹Tornando-se renhida a luta, apareceram aos adversários, vindos do céu, sobre cavalos com rédeas de ouro, cinco homens magníficos, que se puseram à frente dos judeus. ³⁰E logo, conservando o Macabeu no meio deles e defendendo-o com as suas armaduras, tornavam-no

invulnerável. Ao mesmo tempo, lançavam dardos e raios contra os adversários, os quais, desorientados pela impossibilidade de ver, dispersavam-se, repletos de confusão. ³¹Foram assim trucidados vinte mil e quinhentos soldados, além de seiscientos cavaleiros. ³²Quanto a Timóteo, conseguiu refugiar-se na fortaleza chamada Gazara, muito bem fortificada, cujo comandante era Quéreas. ³³Os homens do Macabeu, porém, sitiaram a praça forte durante quatro dias, cheios de entusiasmo. ³⁴Os de dentro, confiados na inexpugnabilidade do lugar, blasfemavam sem conta e proferiam palavras ímpias. ³⁵Ao amanhecer do quinto dia, vinte jovens dentre os soldados do Macabeu, inflamados de cólera por causa das blasfêmias, arremessaram-se varonilmente contra a muralha e com ardor feroz começaram a trucidar a quem lhes caísse nas mãos. ³⁶Outros, igualmente, subindo contra os assediados pelo lado oposto da muralha, puseram fogo às torres e, tendo acendido fogueiras, queimaram vivos os blasfemadores. Entretanto os primeiros, abatendo as portas e acolhendo o restante do exército, à sua frente ocuparam a cidade. ³⁷Passaram então a fio de espada Timóteo, que se havia escondido numa cisterna, bem como seu irmão Quéreas e Apolófanes. ³⁸Tendo realizado esses feitos, eles bendisseram com hinos e louvores o Senhor, que tão grandiosamente havia outorgado benefícios a Israel e lhes concedera a vitória.

11 Primeira campanha de Lísias— ¹Bem pouco tempo depois, Lísias, tutor e parente do rei, encarregado dos negócios do reino, levando muito a mal esses acontecimentos, ²reuniu cerca de oitenta mil soldados com toda a sua cavalaria e pôs-se em marcha contra os judeus. Seu propósito era transformar a Cidade numa residência para os gregos, ³submeter o Templo a um tributo, à semelhança dos outros lugares de culto das nações, e pôr à venda, ano por ano, a dignidade de sumo sacerdote. ⁴Isto, porém, não tendo em conta alguma o poder de Deus, mas confiando somente nas suas miríades de soldados, nos seus milhares de cavaleiros e nos seus oitenta elefantes. ⁵Tendo, pois, penetrado na Judéia, aproximou-se de Betsur, que é uma praça forte, distante de Jerusalém cerca de cinco esquadras, e começou a apertá-la com o cerco. ⁶Quando os homens do Macabeu souberam que ele estava sitiando as fortalezas, começaram a suplicar ao Senhor, entre gemidos e lágrimas, junto com a população, para que enviasse um anjo bom para a salvação de Israel. ⁷O próprio Macabeu, sendo o primeiro a empunhar as armas, exortava os outros a exporem-se ao perigo juntamente com ele, para levarem socorro a seus irmãos. E eles, unidos e cheios de ardor, puseram-se em marcha. ⁸Encontravam-se ainda perto de Jerusalém, quando apareceu-lhes à frente, revestido de branco, um cavaleiro, que brandia armas de ouro. Todos, então, unânimes, bendisseram o Deus misericordioso e sentiram-se revigorados em seus ânimos, achando-se prontos a transpassar não só a homens, mas também a feras das mais selvagens e até a muros de ferro. ¹⁰Avançaram, pois, em ordem de batalha, tendo consigo esse aliado vindo do céu, graças à misericórdia que deles tivera o Senhor. ¹¹Assim, atirando-se contra os inimigos como leões, estenderam por terra onze mil dentre eles, além de mil e seiscientos cavaleiros, obrigando os outros todos a fugir. ¹²A maior parte dentre estes, porém, escaparam feridos e sem armas. O próprio Lísias salvou-se fugindo de maneira vergonhosa.

Paz com os judeus. Quatro cartas referentes ao tratado — ¹³Como, porém, não era homem insensato, refletindo sobre o revés que lhe tocara, Lísias compreendeu que os hebreus eram invencíveis porque o Deus poderoso combatia com eles. ¹⁴Por isso enviou-lhes uma delegação, a fim de persuadi-los a chegarem a um acordo em tudo o que fosse justo, prometendo-lhes também constranger o rei a tornar-se amigo deles. ¹⁵O Macabeu consentiu em tudo o que propunha Lísias, preocupado somente com a utilidade comum. E tudo o que o Macabeu transmitiu por escrito a Lísias, a respeito dos judeus, o rei o concedeu. ¹⁶A carta escrita por Lísias aos judeus estava redigida nestes termos: "Lísias ao povo dos judeus, saudações! ¹⁷João e Absalão, por vós enviados, entregaram-me o documento abaixo transcrito, suplicando em favor dos pedidos nele contidos. ¹⁸Submeti, então, ao rei todas as coisas que deviam ser-lhe manifestadas, e ele concedeu o que era aceitável. ¹⁹Se, portanto, conservardes uma disposição favorável para com os negócios do estado, eu me esforçarei por ser promotor dos vossos interesses, também no futuro. ²⁰Sobre esses pontos e seus pormenores, já dei instruções aos vossos e meus enviados, a fim de que os discutam convosco. ²¹Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, aos vinte e quatro dias do mês de Dióscoro." ²²A carta do rei estava assim redigida: "O rei Antíoco a seu irmão Lísias, saudações. ²³Tendo-se trasladado nosso pai para junto dos deuses, querendo nós que os súditos do nosso reino estejam livres de qualquer incômodo a fim de poderem dedicar-se ao cuidado dos próprios interesses, ²⁴ouvimos dizer que os judeus não consentem na adoção dos costumes gregos, querida por nosso pai. Mas antes, preferindo o seu modo de vida particular, desejam que se lhes permita a observância das suas leis. ²⁵Querendo, pois, que também este povo possa viver sem temor, decidimos que o Templo lhes seja restituído e que possam governar-se segundo os costumes dos seus

antepassados. ²⁶Por isso, bem farás enviando-lhes embaixadores que lhes dêem as mãos, a fim de que, sabedores da nossa intenção, fiquem de ânimo sereno e se entreguem prazerosamente às próprias ocupações." ²⁷A carta do rei ao povo, enfim, foi a seguinte: "O rei Antíoco ao Conselho dos anciãos dos judeus e aos outros judeus, saudações! ²⁸Se passais bem, é como desejamos. Quanto a nós, também vamos bem de saúde. ²⁹Menelau nos fez conhecer o desejo que tendes de voltar, para cuidardes dos vossos interesses. ³⁰Aos que regressarem, pois, até o dia trinta do mês de Xântico, ser-lhes-á estendida a mão. E isto com a licença ³¹de poderem servir-se, os judeus, de seus alimentos e de suas leis, como o faziam anteriormente. E que nenhum deles seja de modo algum molestado pelas faltas cometidas por ignorância. ³²Estou enviando também Menelau, para tranquilizar-vos. ³³Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Xântico." ³⁴Também os romanos endereçaram-lhes uma carta, assim redigida: "Quinto Mêmio, Tito Manílio e Mânio Sérgio, legados romanos, ao povo dos judeus, saudações! ³⁵A respeito das coisas que Lísias, parente do rei, vos concedeu, também nós estamos de acordo. ³⁶Quanto às que ele julgou necessário submeter à apreciação do rei, vós, depois de tê-las examinado, enviai-nos imediatamente alguém, a fim de que possamos expô-las (ao rei) como melhor convém para vós. Pois estamos de partida para Antioquia. ³⁷Por isso, apressai-vos em mandar-nos alguns dentre vós para que também nós saibamos qual é a vossa opinião. ³⁸Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Dióscoro."

12 Episódios de Jope e de Jâmnia — ¹Concluídos esses tratados, Lísias voltou para junto do rei, enquanto os judeus retornaram ao cultivo da terra. ²Dentre os estrategos locais, porém, Timóteo e Apolônio, filho de Geneu, bem como Jerônimo e Demofonte e, além desses, Nicanor, o cipriarca, não os deixavam viver tranquilos nem realizar as obras da paz. ³Além disso, os habitantes de Jope chegaram a este cúmulo de impiedade: convidaram os judeus que moravam com eles a subir, com suas mulheres e filhos, a umas barcas por eles mesmos preparadas, como se não houvesse malevolência alguma contra eles. ⁴Antes, pareciam agir segundo uma resolução pública da cidade. Os judeus aceitaram, como gente que deseja viver em paz e sem ter qualquer suspeita. Mas, chegados ao largo, fizeram-nos ir ao fundo. E eram não menos de duzentos. ⁵Quando Judas soube da crueldade cometida contra os seus conacionais, deu ordens de prontidão a seus homens. ⁶E, tendo invocado a Deus, o justo Juiz, marchou contra os assassinos dos seus irmãos. Incendiou de noite o porto, queimou as barcas e passou ao fio de espada todos os que nelas haviam procurado refúgio. ⁷Estando, porém, fechada a cidade, ele partiu, mas com a intenção de vir outra vez a fim de extirpar completamente a população dos jopitas. ⁸Informado, entretanto, de que os habitantes de Jâmnia queriam proceder da mesma forma para com os judeus que moravam entre eles, ⁹caiu de surpresa também sobre os jamnitas, à noite, e incendiou-lhes o porto com a frota, de tal sorte que os clarões do fogo puderam ser vistos até em Jerusalém, embora distante duzentos e quarenta estádios.

Expedição ao Galaad — ¹⁰Tendo-se afastado dali nove estádios, ao fazerem a marcha contra Timóteo, uns árabes arremessaram-se contra ele, não menos de cinco mil, sendo quinhentos os cavaleiros. ¹¹Travando-se um combate violento, mas, pela ajuda de Deus, levando a melhor os homens de Judas, os nômades, vencidos, pediram a Judas que lhes estendesse a mão direita. E prometeram entregar-lhe gado e ser-lhe úteis em tudo o mais. ¹²Judas compreendeu que eles na verdade poderiam ser úteis em muitas coisas e consentiu em oferecer-lhes a paz. Assim, tendo-se dado as mãos, eles retiraram-se para suas tendas. ¹³Judas assaltou também uma cidade defendida com trincheiras, circundada por muralhas e habitada por gente de todas as raças, cujo nome era Caspin. ¹⁴Os de dentro, confiando na solidez dos muros e na provisão dos víveres, portavam-se de modo cada vez mais insolente para com os homens de Judas, insultando-os e ainda blasfemando e proferindo o que não convém. ¹⁵Os homens de Judas, então, invocando o grande Soberano do mundo, o qual, sem aríetes nem máquinas de guerra fizera cair Jericó nos tempos de Josué, irromperam como feras contra a muralha. ¹⁶Tendo-se, então, pela vontade de Deus, tornado senhores da cidade, fizeram aí matanças indescritíveis. E isto a tal ponto que um lago vizinho, com a largura de dois estádios, parecia repleto do sangue que havia escorrido.

A batalha do Cárnion — ¹⁷Tendo-se afastado de lá setecentos e cinqüenta estádios, chegaram a Cáraca, onde se encontravam os judeus chamados tubianos. ¹⁸Quanto a Timóteo, não o surpreenderam nessas paragens: ele partira desses lugares sem ter podido fazer qualquer coisa, embora houvesse deixado em certo posto uma guarnição, por sinal bem equipada. ¹⁹Mas Dositeu e Sosípatro, que faziam parte do grupo de generais do Macabeu, tendo para lá realizado uma incursão, aniquilaram os homens deixados por Timóteo

na fortaleza, em número de mais de dez mil. ²⁰O Macabeu, por seu turno havendo distribuído o seu exército em alas, confiou a ambos o seu comando e arremeteu contra Timóteo, o qual tinha consigo cento e vinte mil soldados e dois mil e quinhentos cavaleiros. ²¹Informado da aproximação de Judas, Timóteo mandou adiante as mulheres, as crianças e todo o restante das bagagens, para o lugar chamado Cárion. Tratava-se de uma fortaleza inexpugnável e de difícil acesso, por causa das passagens estreitas de toda a região. ²²Entretanto, ao aparecer a primeira ala de Judas, apoderou-se dos inimigos o terror e ainda o medo suscitado pela manifestação, contra eles, daquele que tudo vê. Começaram então a fugir desabaladamente, um arrastado para cá e outro para lá, a ponto de muitas vezes serem feridos pelos próprios companheiros e atravessados ao fio das próprias espadas. ²³Judas pôs-se então a persegui-los cada vez mais vigorosamente, trespassando esses criminosos, dos quais acabou com cerca de trinta mil homens. ²⁴O próprio Timóteo, caído nas mãos dos soldados de Dositeu e Sosípatro, pôs-se a suplicar com muita artimanha que o deixassem partir com vida, afirmando ter em seu poder os pais de muitos deles, e de alguns dos irmãos, aos quais poderia acontecer serem eliminados. ²⁵Tendo ele, com muitas palavras, dado garantia ao pacto de restituí-los incólumes, deixaram-no ir livre, a bem da salvação dos seus irmãos. ²⁶Entretanto, havendo feito uma incursão contra o Cárion e o Atargateion, Judas aí matou vinte e cinco mil pessoas.

Retorno por Efron e Citópolis — ²⁷Depois de infligida essa derrota e chacina, ele conduziu o seu exército também contra Efron, cidade fortificada, onde morava Lisânias.¹ Moços robustos, postados diante da muralha, defendiam-na valorosamente, enquanto dentro havia grandes reservas de máquinas e projéteis. ²⁸Mas, tendo invocado o Soberano que por seu poder esmaga as forças dos inimigos, eles tomaram a cidade em suas mãos. E, dos que nela estavam, abateram cerca de vinte e cinco mil. ²⁹Partindo de lá, marcharam com ímpeto contra Citópolis, distante de Jerusalém seiscentos estádios. ³⁰Tendo, porém, os judeus que nela residiam dado testemunho da benevolência que os citopolitanos demonstravam para com eles e da acolhida benigna que lhes haviam dado também nas ocasiões de infortúnio, ³¹Judas e os seus exprimiram-lhes sua gratidão e os exortaram a que continuassem a mostrar-se benignos, também no futuro, para com os de sua raça. Assim é que chegaram a Jerusalém, estando bem próxima a festa das Semanas.

Campanha contra Górgias — ³²Depois da festa chamada Pentecostes, marcharam impetuosamente contra Górgias, estrategista da Iduméia, ³³o qual saiu a campo com três mil soldados e quatrocentos cavaleiros. ³⁴Aconteceu que ao se darem combate, tombaram mortos alguns dos judeus. ³⁵Mas certo Dositeu, cavaleiro do grupo dos tubianos, homem valente, conseguiu lançar a mão sobre Górgias: tendo-o agarrado pela clâmide, obrigava-o vigorosamente a segui-lo, a fim de capturar vivo esse maldito. Foi quando um dos cavaleiros trácios, investindo contra ele, cortou-lhe o ombro, e assim Górgias pôde escapar para Marisa. ³⁶Entretanto, os que estavam com Esdrin combatiam havia tempo e já sentiam-se exaustos. Judas então invocou o Senhor para que se manifestasse como seu aliado e guia no combate. ³⁷A seguir, entoando o grito de guerra com hinos na língua paterna, arremessou-se de surpresa contra os homens de Górgias, constringendo-os à retirada.

O sacrifício pelos mortos — ³⁸Tendo depois reunido o seu exército, Judas atingiu a cidade de Odolam. Chegado o sétimo dia, purificaram-se conforme o costume e, ali mesmo celebraram o sábado. ³⁹No dia seguinte, sendo já urgente a tarefa, partiram os homens de Judas para recolherem os corpos dos que haviam tombado, a fim de inumá-los junto com os seus parentes, nos túmulos de seus pais. ⁴⁰Então encontraram, debaixo das túnicas de cada um dos mortos, objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, cujo uso a Lei vedava aos judeus. Tornou-se assim evidente, para todos, que foi por esse motivo que eles sucumbiram. ⁴¹Todos, pois, tendo bendito o modo de proceder do Senhor, justo Juiz que torna manifestas as coisas escondidas, ⁴²puseram-se em oração para pedir que o pecado cometido fosse completamente cancelado. E o nobre Judas exortou a multidão a se conservar isenta de pecado, tendo com os próprios olhos visto o que acontecera por causa do pecado dos que haviam tombado. ⁴³Depois, tendo organizado uma coleta individual, enviou a Jerusalém cerca de duas mil dracmas de prata, a fim de que se oferecesse um sacrifício pelo pecado: agiu assim absolutamente bem e nobremente, com o pensamento na ressurreição. ⁴⁴De fato, se ele não esperasse que os que haviam sucumbido iriam ressuscitar, seria supérfluo e tolo rezar pelos mortos. ⁴⁵Mas, se considerava que uma belíssima recompensa está reservada para os que adormecem na piedade, então era santo e piedoso o seu modo de pensar. Eis por que ele mandou oferecer esse sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos do seu pecado.

13 Campanha de Antíoco V e de Lísias. Execução de Menelau — ¹No ano cento e quarenta e nove, chegou aos homens de Judas a notícia de que Antíoco Eupátor estava dirigindo-se contra a Judéia à frente de multidões. ²E que Lísias, seu tutor e primeiro ministro, vinha com ele, dispondo (cada um) de um exército grego de cento e dez mil soldados, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados de foices. ³A eles ajuntara-se também Menelau, o qual, com grande dissimulação, pôs-se a exortar Antíoco. Isto, porém, não pela salvação de sua pátria, mas contando com ser restabelecido em sua dignidade. ⁴Entretanto, o Rei dos reis excitou contra o celerado a indignação de Antíoco, o qual, tendo Lísias demonstrado ser ele o causador de todos os males, ordenou que o conduzissem a Beréia e ali o executassem de acordo com o costume no lugar. ⁵Com efeito, há nesse lugar uma torre de cinquenta côvados, cheia de cinza, dotada de um instrumento giratório que em qualquer lado fazia precipitar sobre a cinza. ⁶É ali que fazem subir o culpado de roubo sacrílego, ou quem chegou ao cúmulo de outros determinados delitos, para precipitá-lo à morte. ⁷Foi em tal suplício que lhe coube morrer, a esse ímpio Menelau, que não obteve sequer a sepultura. ⁸E isso com plena justiça, pois ele havia cometido muitos pecados contra o altar, cujo fogo é puro como é pura a cinza. E na cinza ele encontrou a morte.

Preces e vitória dos judeus perto de Modin — ⁹Aproximava-se, pois, o rei, feito um bárbaro em seus sentimentos, pretendendo mostrar aos judeus coisas ainda piores que as acontecidas no tempo de seu pai. ¹⁰Ciente disto, Judas conclamou a multidão a invocar o Senhor dia e noite para que, como de outras vezes, também agora viesse em socorro dos que estavam para ser privados da Lei, da pátria e do Templo sagrado; ¹¹e não permitisse que o povo, apenas começando a retomar alento, se tornasse presa dos gentios infames. ¹²Tendo todos unanimemente feito isso, implorando o Senhor misericordioso por três dias contínuos, com lamentos, jejuns e prostrações, Judas encorajou-os e ordenou-lhes que se mantivessem preparados. ¹³A seguir, tendo-se reunido em particular com os anciãos, resolveu, sem esperar que o exército do rei invadisse a Judéia e se apoderasse da cidade, sair a campo a fim de decidir a situação com a ajuda de Deus. ¹⁴Por isso, confiando o resultado ao Criador do mundo, exortou seus companheiros a lutarem nobremente, até à morte, pelas leis, pelo Templo, pela cidade, pela pátria e por seus direitos de cidadãos. E fez seu exército acampar nas cercanias de Modin. ¹⁵Tendo então dado aos seus a palavra de ordem "Vitória de Deus!", acompanhado de alguns jovens escolhidos entre os mais valentes, irrompeu de noite contra a tenda do rei, em seu acampamento. Matou cerca de dois mil homens e abateu o maior dos elefantes, junto com o soldado que estava em sua torreta. ¹⁶Enfim, tendo enchido o acampamento de terror e de confusão, retiraram-se bem sucedidos, ¹⁷quando já começava a raiar o dia, tendo isto acontecido por causa da proteção do Senhor, que socorria a Judas.

Antíoco V faz acordo com os judeus — ¹⁸Tendo o rei experimentado uma amostra da audácia dos judeus, tentou com artifícios apoderar-se de suas posições. ¹⁹Dirigiu-se então contra Betsur, poderosa fortaleza dos judeus, mas foi várias vezes repellido, derrotado, dizimado. ²⁰Enquanto isso, Judas fazia chegar, aos que estavam dentro, o que lhes era necessário. ²¹Entretanto, certo Rôdoco, pertencente às fileiras judaicas, estava transmitindo os segredos de guerra aos inimigos: foi, por isso, procurado, detido, executado. ²²Parlamentou o rei uma segunda vez com os que estavam em Betsur, estendeu-lhes a mão, estreitou a deles e retirou-se. Teve ainda um reencontro com os soldados de Judas, mas levou a pior. ²³Soube então que Filipe, deixado à frente dos negócios do reino, havia perdido a razão em Antioquia. Consternado, entrou em negociações com os judeus, condescendeu com eles e prestou juramento sobre todas as condições que fossem justas. Reconciliado, chegou a oferecer um sacrifício e deu mostras de respeito para com o Santuário e de benevolência para com o Lugar. ²⁴Deu ainda boa acolhida ao Macabeu e deixou Hegemônida como estrategista da região compreendida entre Ptolemaida e o país dos gerrênios. ²⁵Dirigiu-se então a Ptolemaida. Os ptolemaidenses andavam manifestando o seu descontentamento por causa dos tratados, pois estavam indignados por algumas das convenções que desejariam rescindir. ²⁶Lísias subiu então à frente da tribuna, defendeu-se o melhor que pôde, persuadiu, acalmou, tornou-os benevolentes, e partiu para Antioquia. Assim se passaram as coisas referentes à expedição e à retirada do rei.

VII. Lutas contra Nicanor, general de Demétrio I.

O dia de Nicanor

14 Intervenção do sumo sacerdote Alcimo — ¹Após um intervalo de três anos, chegou aos homens de Judas a notícia de que Demétrio, filho de Seleuco, havia desembarcado no porto de Trípoli com um forte exército e uma frota ²e que se havia apoderado do país, depois de haver eliminado Antíoco e seu tutor Lísias. ³Ora, certo Alcimo, que anteriormente fora sumo sacerdote mas que voluntariamente se havia contaminado no tempo da revolta, compreendeu que para ele não havia mais salvação de espécie alguma, nem qualquer possibilidade de acesso ao santo altar. ⁴Dirigiu-se, pois, ao rei Demétrio, por volta do ano cento e cinquenta e um, oferecendo-lhe uma coroa de ouro e uma palma e, além disso, alguns dos ramos de oliveira que se costumam oferecer no Templo. E nesse dia manteve a reserva. ⁵Mas encontrou uma oportunidade cúmplice da sua demência, ao ser chamado por Demétrio perante o Conselho. Interrogado sobre a disposição de ânimo e as intenções dos judeus, a essas questões assim respondeu: ⁶"Aqueles, dentre os judeus, que se chamam assídeos, a cuja frente está Judas Macabeu, fomentam a guerra e provocam sedições, não permitindo que o reino alcance a estabilidade. ⁷Eis por que, tendo sido despojado da dignidade que herdei de meus pais — quero dizer, do sumo sacerdócio — aqui vim, neste momento, ⁸antes de tudo pensando sinceramente nos interesses do rei, mas em segundo lugar tendo em vista também os meus concidadãos: pois é pela insensatez desses homens, mencionados acima, que todo o nosso povo sofre não pouco prejuízo. ⁹Tu, portanto, ó rei, depois de te informares a respeito de cada uma destas coisas, assume o cuidado do país e do nosso povo rodeado de perigos, de acordo com a benevolência afável que demonstras para com todos. ¹⁰De fato, enquanto Judas estiver em vida, é impossível alcançar a paz." ¹¹Ditas por ele tais coisas, logo os outros amigos do rei, que não viam com bons olhos os feitos de Judas, puseram-se a incitar Demétrio. ¹²Este, então, escolhendo logo Nicanor, que havia ocupado o posto de chefe da divisão dos elefantes, e promovendo-o a estrategista da Judéia, enviou-o, ¹³dando-lhe as ordens seguintes: quanto ao próprio Judas, eliminá-lo; quanto aos seus partidários, dispersá-los; e quanto a Alcimo, constituí-lo sumo sacerdote do máximo Templo. ¹⁴Os gentios da Judéia, que haviam fugido diante de Judas, aderiam agora em massa a Nicanor, calculando que os infortúnios e desgraças dos judeus reverteriam em sua própria ventura.

Nicanor faz amizade com Judas — ¹⁵Tendo ouvido a notícia da expedição de Nicanor e da agressão dos gentios, os judeus cobriram de terra as cabeças e puseram-se a suplicar Àquele que constituía o seu povo para a eternidade e que sempre, com a manifestação da sua presença, vem em socorro da sua própria herança. ¹⁶A seguir, a uma ordem do seu chefe, partiram imediatamente dali e se embateram com eles perto da aldeia de Dessau. ¹⁷Simão, o irmão de Judas, havia-se entretanto atirado em combate contra Nicanor; mas, por causa da repentina chegada dos adversários, tinha sido lentamente obrigado a ceder. ¹⁸Apesar disso, tomando conhecimento da valentia que demonstravam os homens de Judas e da coragem em seus combates em prol da pátria, Nicanor ficou receoso de resolver a questão com derramamento de sangue. ¹⁹Por isso enviou Posidônio, Teódoto e Matatias com a missão de estenderem a mão aos judeus e receberem a deles. ²⁰Feito um amplo debate a respeito dessas coisas, cada chefe as levou ao conhecimento de suas tropas. Estas, manifestado o seu parecer unânime através de uma votação, anuíram aos acordos. ²¹Fixaram então uma data na qual se dirigiriam (os chefes) reservadamente, para o mesmo lugar. De ambos os lados adiantou-se uma liteira e dispuseram cadeiras de honra. ²²Judas, entretanto, havia postado homens armados nos lugares estratégicos, de prontidão para impedir que se consumasse inesperadamente uma perfídia da parte dos inimigos. Assim realizaram a conferência que se fazia necessária. ²³Quanto a Nicanor, passou a residir em Jerusalém, mas nada fez de inconveniente. Ao contrário, despediu aquela gente que havia ocorrido em massa para ajuntar-se a ele. ²⁴E começou a admitir Judas constantemente na sua presença, sentindo-se cordialmente inclinado para com ele. ²⁵Chegou mesmo a aconselhá-lo a se casar e a ter filhos. E Judas casou-se, desfrutou de tranqüilidade e tomou parte na vida comum.

Alcimo reacende as hostilidades e Nicanor ameaça o Templo — ²⁶Alcimo, ao notar a benevolência entre ambos, conseguiu uma cópia dos acordos concluídos e foi ter com Demétrio, acusando Nicanor de ter sentimentos contrários aos interesses do Estado. E isto por ter ele designado como seu sucessor a Judas, o perturbador do reino. ²⁷Fora de si pela cólera e exasperado pelas calúnias desse malvado, o rei escreveu a Nicanor, declarando-lhe que absolutamente não tolerava esses acordos e ordenando-lhe que enviasse de imediato o Macabeu, algemado, para Antioquia. ²⁸Chegando essas ordens ao conhecimento de Nicanor, ele ficou consternado. Custava-lhe enormemente romper os tratados com um homem que nada havia cometido de injusto. ²⁹Contudo, como não era possível agir em desacordo com o rei, ficou aguardando uma ocasião propícia para executar a ordem, por meio de um stratagem. ³⁰O Macabeu, por sua vez, observando que Nicanor passara a comportar-se de modo mais reservado para com ele e que tornara mais ásperos os

encontros costumeiros, concluiu que tal reserva não era do melhor augúrio. Por isso, reunindo não poucos dos seus homens, subtraiu-se à vista de Nicanor.³¹ Quando o outro percebeu que havia sido habilmente suplantado pela estratégia desse homem, apresentou-se diante do grandioso e santo Templo, enquanto os sacerdotes ofereciam os sacrifícios costumeiros, e ordenou-lhes que lhe entregassem o homem.³² Como lhe declarassem eles com juramento que não sabiam onde poderia encontrar-se o homem a quem procurava,³³ Nicanor estendeu a mão direita contra o Santuário e assim jurou: "Se não me entregardes Judas algemado, arrasarei ao solo esta habitação de Deus, abaterei o altar e aqui mesmo levantarei um templo insigne a Dionísio!"³⁴ Ditas essas palavras, retirou-se. Os sacerdotes, então, estendendo as mãos para o céu, puseram-se a invocar Aquele que sempre tem sido o defensor da nossa gente, dizendo: ³⁵"Tu, ó Senhor, que de nenhuma de todas as coisas tens necessidade, te comprazeste em que surgisse em meio a nós o Santuário no qual habitas."³⁶ Agora, pois, ó Senhor santo, (fonte) de toda santificação, guarda para sempre incontaminada esta Casa, que acaba de ser purificada!"

Morte de Razias — ³⁷Certo Razias, um dos anciãos de Jerusalém, foi então denunciado a Nicanor. Era um homem interessado por seus concidadãos, de muito boa fama, a quem, por sua bondade, chamavam de "pai dos judeus".³⁸ Ele, já no período precedente da revolta, havia incorrido em condenação por professar o judaísmo, e pelo mesmo judaísmo se expusera, com toda a constância possível, em seu corpo e em sua alma.³⁹ Foi quando Nicanor, querendo deixar às claras a hostilidade que nutria para com os judeus, mandou mais de quinhentos soldados para prendê-lo.⁴⁰ É (pie estava certo de infligir a eles um grave golpe, se capturasse este homem.⁴¹ As tropas estavam para se apoderar da torre e forçavam a porta do pátio, e já se dera a ordem de trazer fogo para se incendiarem as portas quando Razias, cercado de todos os lados, atirou-se sobre a própria espada.⁴² Quis assim nobremente morrer antes que deixar-se cair nas mãos dos celerados para sofrer ultrajes indignos da sua nobreza.⁴³ Contudo, não tendo acertado com o golpe, por causa da pressa do combate, e irrompendo já as tropas para dentro dos portais, correu ele animosamente para a muralha e, com intrepidez viril, precipitou-se em cima da multidão.⁴⁴ Recuando todos rapidamente, fez-se um espaço livre. E no meio desse vazio ele tombou.⁴⁵ Ainda respirando e ardendo de indignação, ele ergueu-se, apesar de o sangue escorrer-lhe em borbotões e serem-lhe insuportáveis as feridas. Passou então correndo por entre as tropas e, de pé sobre uma rocha escarpada,⁴⁶ já completamente exangue, arrancou as entranhas e, tomando-as com as duas mãos, arremessou-as contra a multidão. Invocando, ao mesmo tempo, Aquele que é o Senhor da vida e do espírito, para que lhos restituísse um dia, desse modo passou para a outra vida.

15 Blasfêmias de Nicanor — ¹Nicanor, entretanto, informado de que os homens de Judas encontravam-se em terras da Samaria, decidiu atacá-los no dia do repouso, contando fazê-lo com toda segurança.² Disseram-lhe então os judeus, que o estavam seguindo coagidos: "Não vás fazê-los perecer de modo tão selvagem e bárbaro, mas antes tributa a glória devida ao dia que mais que os outros foi honrado com santidade por Aquele que vela sobre todas as coisas!"³ Esse tríplice criminoso, porém, ainda perguntou se acaso havia no céu um soberano que houvesse ordenado celebrar o dia do sábado.⁴ Ao lhe responderem eles claramente: "Sim, é o Senhor vivo, o próprio soberano do céu, quem ordenou que se observasse o sétimo dia", ⁵ele retrucou: "Pois sou também eu soberano sobre a terra. E ordeno que se tomem as armas e se realizem os desígnios do rei!" Entretanto, não conseguiu realizar o seu cruel desígnio.

Exortação e sonho de Judas — ⁶De fato, enquanto Nicanor, exaltando-se com toda a sua arrogância, decidira levantar um troféu público com os despojos dos homens de Judas, ⁷o Macabeu, por sua parte, estava ininterruptamente persuadido, com plena esperança, de que obteria socorro da parte do Senhor.⁸ Assim, exortava ele seus companheiros a não temerem o ataque dos gentios, mas, tendo em mente os socorros já vindos a eles do céu, a esperarem, também agora, a vitória que lhes adviria da parte do Todopoderoso.⁹ Confortando-os então por meio da Lei e dos Profetas, e recordando-lhes também os combates que já haviam sustentado, tornou-os mais ardorosos.¹⁰ Tendo assim despertado o seu ardor, deu-lhes as suas instruções, ao mesmo tempo que lhes chamava a atenção para a perfídia dos gentios e a quebra dos seus juramentos.¹¹ Tendo, pois, armado a cada um deles, menos com a segurança dos escudos e das lanças do que com o conforto das boas palavras, referiu-lhes ainda um sonho digno de fé, uma espécie de visão, que os alegrou a todos.¹² Ora, este foi o espetáculo que lhe coube apreciar: Onias, que tinha sido sumo sacerdote, homem honesto e bom, modesto no trato e de caráter manso, expressando-se convenientemente no falar, e desde a infância exercitado em todas as práticas da virtude, estava com as mãos estendidas, intercedendo por toda a comunidade dos judeus.¹³ Apareceu a seguir, da mesma forma, um homem notável pelos cabelos

brancos e pela dignidade, sendo maravilhosa e majestuosíssima a superioridade que o circundava. ¹⁴Tomando então a palavra, disse Onias: "Este é o amigo dos seus irmãos, aquele que muito ora pelo povo e por toda a cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus." ¹⁵Estendendo, por sua vez, a mão direita, Jeremias entregou a Judas uma espada de ouro, pronunciando estas palavras enquanto a entregava: ¹⁶"Recebe esta espada santa, presente de Deus, por meio da qual esmagarás teus adversários!"

Estado de ânimo dos combatentes — ¹⁷Encorajados pelas palavras de Judas, realmente belas e capazes de incitar à valentia e tornar viris os ânimos dos jovens, os judeus resolveram não continuar acampados, mas tomar bravamente a ofensiva. Assim, batendo-se com toda a valentia, decidiram a questão pela sorte das armas, uma vez que tanto a Cidade como o lugar santo e o Templo estavam correndo perigo. ¹⁸De fato, a preocupação pelas mulheres e pelos filhos, bem como pelos irmãos e pelos parentes, era por eles reduzida a bem pouca coisa, enquanto era máximo e estava em primeiro plano o temor pelo Santuário consagrado. ¹⁹Entretanto, a angústia dos que tinham sido deixados na cidade não era menor, perturbados como estavam pelo reencontro em campo aberto. ²⁰Todos já viviam a expectativa do próximo desfecho, enquanto os inimigos já se haviam concentrado, dispondo o seu exército em linha de batalha e colocando os elefantes em posição adequada, alinhando-se a cavalaria conforme as alas. ²¹Ao considerar a presença de tais multidões, o equipamento variegado de suas armas e o aspecto selvagem dos elefantes, o Macabeu estendeu as mãos ao céu invocando o Senhor que faz prodígios. Pois bem sabia que não é pela força das armas que ele concede a vitória, mas sim aos que dela são dignos, segundo o seu próprio critério. ²²E assim falou, fazendo a sua invocação: "Tu, ó Dominador, enviaste o teu anjo no tempo de Ezequias, rei da Judéia, e ele exterminou cento e oitenta e cinco mil homens do acampamento de Senaquerib. ²³Também agora, Soberano dos céus, envia um anjo bom à nossa frente, para espanto e tremor. ²⁴Sejam feridos, pela grandeza do teu braço, aqueles que, blasfemando, vieram atacar o teu povo santo!" Com estas palavras, terminou sua oração.

Derrota e morte de Nicanor — ²⁵Entretanto, os homens de Nicanor iam avançando entre clangores de trombetas e cânticos de guerra, Enquanto os homens de Judas se misturavam com os inimigos por entre invocações e preces. ²⁷Com suas mãos combatendo, mas suplicando a Deus em seus corações, estenderam por terra não menos de trinta e cinco mil homens, rejubilando-se grandemente por esta manifestação de Deus. ²⁸Saindo da refrega e estando para regressar com alegria, reconheceram a Nicanor, tombado de bruços, com a sua armadura. ²⁹Seguiu-se um clamor confuso, enquanto, na língua de seus pais, bendiziam o Soberano. ³⁰Então, aquele que, em todos os sentidos, no corpo e na alma, havia sido o primeiro na luta pelos seus concidadãos, é que havia conservado para com seus conacionais a afeição da idade juvenil, ordenou que cortassem a cabeça de Nicanor e também a mão com o braço até a espádua, e que os conduzissem a Jerusalém. ³¹Aí chegando, convocou os conacionais e, fazendo os sacerdotes permanecerem diante do altar, mandou chamar os ocupantes da Cidadela. ³²Mostrou então a cabeça do imundo Nicanor bem como a mão desse infame, estendendo a qual contra a morada santa do Todo-poderoso ele havia ostentado a sua arrogância. ³³Depois, tendo cortado a língua do mesmo ímpio Nicanor, ordenou que a dessem em pedaços aos pássaros. E, quanto ao salário da sua loucura, que o pendurassem diante do Santuário. ³⁴Todos, então, voltados para o Céu, bendisseram o Senhor glorioso, nestes termos: "Bendito Aquele que conservou o seu Lugar isento de contaminação!" ³⁵Quanto à cabeça de Nicanor, Judas mandou pendurá-la na Cidadela, como um sinal claro e evidente, para todos, da ajuda do Senhor. ³⁶A seguir decidiram todos, por um decreto de comum acordo, não deixar de modo algum passar despercebida essa data, mas observar com solenidade o dia treze do duodécimo mês, chamado Adar em aramaico, um dia antes da festa de Mardoqueu.

Epílogo do abreviador — ³⁷Tendo-se passado assim os acontecimentos referentes a Nicanor e como, desde esses tempos, a cidade ficou em poder dos hebreus, também eu, aqui, porei fim ao meu relato. ³⁸Se o fiz bem, de maneira conveniente a uma composição escrita, era justamente isso que eu queria; se vulgarmente e de modo medíocre, é isso o que me foi possível. ³⁹De fato, como é nocivo beber somente vinho, ou somente água, ao passo que o vinho misturado à água é agradável e causa um prazer delicioso, assim o (trabalho) da preparação do relato encanta os ouvidos daqueles que entram em contacto com a composição. Aqui, porém, será o fim.

JÓ

I. Prólogo

1 Satanás põe Jó à prova — ¹Havia na terra de Hus⁶ um homem chamado Jó: era um homem íntegro e reto, que temia a Deus e se afastava do mal. ²Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. ³Possuía também sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas mulas e servos em grande número. Era, pois, o mais rico de todos os homens do Oriente. ⁴Seus filhos costumavam celebrar banquetes, um dia em casa de um, um dia em casa de outro, e convidavam suas três irmãs para comer e beber com eles. ⁵Terminados os dias de festa, Jó os mandava chamar para purificá-los; de manhã cedo ele oferecia um holocausto para cada um, pois dizia: "Talvez meus filhos tenham cometido pecado, maldizendo a Deus em seu coração." Assim costumava Jó fazer todas as vezes. ⁶No dia em que os Filhos de Deus vieram se apresentar a Iahweh, entre eles veio também Satanás. ⁷Iahweh então perguntou a Satanás: "Donde vens?" — "Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo", respondeu Satanás. ⁸Iahweh disse a Satanás: "Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal." ⁹Satanás respondeu a Iahweh: "É por nada que Jó teme a Deus? ¹⁰Porventura não levantaste um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de todos os seus bens? Abençoaste a obra das suas mãos e seus rebanhos cobrem toda a região. ¹¹Mas estende tua mão e toca nos seus bens; eu te garanto que te lançará maldições em rosto." ¹²Então Iahweh disse a Satanás: "Pois bem, tudo o que ele possui está em teu poder, mas não estendas tua mão contra ele." E Satanás saiu da presença de Iahweh. ¹³Ora, um dia em que os filhos e filhas de Jó comiam e bebiam vinho na casa do irmão mais velho, ¹⁴chegou um mensageiro à casa de Jó e lhe disse: "Estavam os bois lavrando e as mulas pastando por perto, ¹⁵quando os sabeus caíram sobre eles, passaram os servos ao fio da espada e levaram tudo embora. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." ¹⁶Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Caiu do céu o fogo de Deus e queimou ovelhas e pastores e os devorou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." ¹⁷Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Os caldeus, formando três bandos, lançaram-se sobre os camelos e levaram-nos consigo, depois de passarem os servos ao fio da espada. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." ¹⁸Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Estavam teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, ¹⁹quando um furacão se levantou das bandas do deserto e se lançou contra os quatro cantos da casa, que desabou sobre os jovens e os matou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." ²⁰Então Jó se levantou, rasgou seu manto, rapou sua cabeça, caiu por terra, inclinou-se no chão ²¹e disse: "Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. Iahweh o deu, Iahweh o tirou, bendito seja o nome de Iahweh." ²²Apesar de tudo isso, Jó não cometeu pecado nem protestou contra Deus.

2 ¹Num outro dia em que os Filhos de Deus vieram se apresentar novamente a Iahweh, entre eles veio também Satanás. ²Iahweh perguntou a Satanás: "Donde vens?" Ele respondeu a Iahweh: "Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo." ³Iahweh disse a Satanás: "Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal. Ele persevera em sua integridade, e foi por nada que me instigaste contra ele para aniquilá-lo." ⁴Satanás respondeu a Iahweh e disse: "Pele após pele! Para salvar a vida, o homem dá tudo o que possui. ⁵Mas estende a mão sobre ti e, fere-o na carne e nos ossos; eu te garanto que te lançará maldições em rosto." ⁶"Seja!", disse Iahweh a Satanás, "faze o que quiseres com ele, mas poupa-lhe a vida." ⁷E Satanás saiu da presença de Iahweh. Ele feriu Jó com chagas malignas desde a planta dos pés até o cume da cabeça. ⁸Então Jó apanhou um caco de cerâmica para se coçar e sentou-se no meio da cinza. ⁹Sua mulher disse-lhe: "Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre duma vez!" ¹⁰Ele respondeu: "Falas como uma idiota: se recebemos de Deus os bens, não deveríamos receber também os males?" Apesar de tudo isso, Jó não cometeu pecado com seus lábios. ¹¹Três amigos de Jó — Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat — ao inteirar-se da desgraça que havia sofrido, partiram de sua terra e reuniram-se para ir compartilhar sua dor e consolá-lo. ¹²Quando levantaram os olhos, a certa distância, não o reconheceram mais. Levantando a voz, romperam em prantos; rasgaram seus mantos e, a seguir, espalharam pó sobre a cabeça. ¹³Sentaram-se no chão ao lado dele, sete dias e sete noites, sem dizer-lhe uma palavra, vendo como era atroz seu sofrimento.

II. Diálogo

I. PRIMEIRO CICLO DE DISCURSOS

3 Jó amaldiçoa o dia do nascimento — ¹Enfim, Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento. ²Jó tomou a palavra e disse: ³Pereça o dia em que nasci, a noite em que se disse: "Um menino foi concebido!" ⁴Esse dia, que se torne trevas, que Deus do alto não se ocupe dele, que sobre ele não brilhe a luz! ⁵Que o

reclamem as trevas e sombras espessas, que uma nuvem pouse sobre ele, que um eclipse o aterrorize!⁶ Sim, que dele se apodere a escuridão, que não se some aos dias do ano, que não entre na conta dos meses! ⁷ Que essa noite fique estéril, que não penetrem ali os gritos de júbilo! ⁸ Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia, os entendidos em conjurar Leviatã!⁹ Que se escureçam as estrelas da sua aurora, que espere pela luz que não vem, que não veja as pálpebras da alvorada. ¹⁰ Porque não fechou as portas do ventre para esconder à minha vista tanta miséria. ¹¹ Por que não morri ao deixar o ventre materno, ou pereci ao sair das entranhas? ¹² Por que me recebeu um regaço e seios me deram de mamar? ¹³ Agora dormiria tranqüilo, descansaria em paz, ¹⁴ com os reis e os ministros da terra que construíram suas moradias em lugares desolados; ¹⁵ ou como os nobres que amontoaram ouro e prata em seus mausoléus. ¹⁶ Que eu fosse como um aborto escondido, que não existisse agora, como crianças que não viram a luz. ¹⁷ Ali acaba o tumulto dos ímpios, ali repousam os que estão esgotados. ¹⁸ Com eles descansam os prisioneiros, sem ouvir a voz do capataz. ¹⁹ Confundem-se pequenos e grandes, e o escravo livra-se de seu amo. ²⁰ Por que foi dada a luz a quem o trabalho oprime, e a vida a quem a amargura aflige, ²¹ a quem anseia pela morte que não vem, a quem a procura com afinho como um tesouro, ²² a quem se alegraria em frente do túmulo e exultaria ao ser sepultado, ²³ ao homem que não encontra seu caminho, porque Deus o cercou de todos os lados? ²⁴ Por alimento tenho soluços, e os gemidos vêm-me como água. ²⁵ Sucede-me o que mais temia, o que mais me aterrorava acontece-me. ²⁶ Vivo sem paz e sem descanso, eu não repouso: o que vem é a agitação!

4 Confiança em Deus — ¹ Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: ² Se alguém se dirigisse a ti, suportarias? Porém, quem pode refrear-me as palavras? ³ Tu que a tantos davas lições e fortalecias os braços inertes, ⁴ com tuas palavras levantavas o trôpego e sustentavas joelhos cambaleantes. ⁵ E hoje que é a tua vez, vacilas? Pertubas-te, hoje, quando tudo cai sobre ti? ⁶ Não é tua confiança o temor de Deus, e conduta perfeita tua esperança? ⁷ Recordas-te de um inocente que tenha perecido? Onde já se viu que justos fossem exterminados? ⁸ Eis minha experiência: Aqueles que cultivam a iniquidade e semeiam a miséria são também os que as colhem. ⁹ Ao sopro de Deus perecem, são consumidos pelo sopro da sua ira. ¹⁰ O rugido do leão e a voz do leopardo, e os dentes dos filhotes são quebrados: ¹¹ morre o leão por falta de presa, e a cria da leoa se dispersa. ¹² Ouvi furtivamente uma revelação, meu ouvido apenas captou seu murmúrio: ¹³ numa visão noturna de pesadelo, quando a letargia cai sobre o homem, ¹⁴ um terror apoderou-se de mim e um tremor, um frêmito sacudiu meus ossos. ¹⁵ Um sopro roçou-me o rosto e provocou arrepios por todo o corpo. ¹⁶ Estava parado — mas não vi seu rosto —, qual fantasma diante dos meus olhos, um silêncio... depois ouvi uma voz: ¹⁷ "Pode o homem ser justo diante de Deus? Um mortal ser puro diante do seu Criador?" ¹⁸ Dos próprios servos ele desconfia, até mesmo a seus anjos verbera o erro. ¹⁹ Quanto mais aos que moram em casas de barro, cujos fundamentos se assentam sobre o pó! Serão esmagados mais depressa do que a traça; ²⁰ esmigalhados entre a manhã e a noite, perecem para sempre, pois ninguém os traz de volta. ²¹ O esteio de sua tenda é arrancado, e morrem sem sabedoria."

⁵ ¹ Grita, para ver se alguém te responde. A qual dos santos te dirigirás? ² Porque a ira mata o estulto e a inveja causa a morte ao imbecil. ³ Vi um estulto deitar raízes e num momento sua casa foi amaldiçoada. ⁴ Seus filhos são privados de socorro, pisados à Porta, sem que ninguém os defenda. ⁵ O faminto comerá a messe dele, e Deus lhe arrancará da boca, e os sedentos cobiçarão os seus bens. ⁶ Pois a iniquidade não nasce do pó, e a fadiga não brota da terra. ⁷ É o homem que gera a miséria, como o vôo das águias busca a altura. ⁸ Mesmo assim eu recorreria a Deus, a Deus entregaria a minha causa. ⁹ Ele faz prodígios insondáveis, maravilhas sem conta: ¹⁰ Dá chuva à terra, envia as águas sobre os campos, ¹¹ para os humildes poderem erguer-se e os abatidos pôr-se a salvo. ¹² Leva ao malogro os projetos dos astutos, para que fracassem suas manobras. ¹³ Apanha os sábios na astúcia deles, e o conselho dos errados torna-se irrefletido. ¹⁴ Em pleno dia eles caem nas trevas, e ao meio-dia andam às apalpadelas como de noite. ¹⁵ Ele salva da sua boca o homem arruinado, e o indigente das garras do forte; ¹⁶ assim o fraco terá esperança, e a injustiça fechará a boca. ¹⁷ Ditoso o homem a quem Deus corrige: não desprezes a lição de Shaddai, ¹⁸ porque ele fere e pensa a ferida, golpeia e cura com suas mãos. ¹⁹ De seis perigos te salva, e no sétimo não sofrerás mal algum. ²⁰ Em tempo de fome livrar-te-á da morte e, na batalha, dos golpes da espada. ²¹ Esconder-te-ás do açoite da língua, e, ainda que chegue o ladrão, não temerás. ²² Zombarás da devastação e da penúria, e não temerás os animais selvagens. ²³ Farás uma aliança com as pedras do campo, e o animal selvagem estará em paz contigo. ²⁴ Conhecerás paz em tua tenda, visitarás teus apriscos, onde nada faltará. ²⁵ Conhecerás uma descendência numerosa e teus rebentos serão como a erva do campo. ²⁶ Baixarás ao túmulo bem maduro, como um feixe

de trigo recolhido a seu tempo. ²⁷Foi isto o que observamos. E é de fato assim. Quanto a ti, escuta-o e aproveita-o.

6 Só o homem abatido conhece sua miséria — ¹Jó tomou a palavra e disse: ²Ah, se pudessem pesar minha aflição e pôr na balança meu infortúnio, ³seriam mais pesados que a areia do mar, por isso as minhas palavras são desvairadas. ⁴Levo cravadas as flechas de Shaddai e sinto absorver seu veneno. Os terrores de Deus assediam-me. ⁵Porventura, zurra o asno quando tem erva? Ou muge o boi diante da forragem? ⁶Come-se um manjar insípido, sem sal? Ou que gosto pode haver numa clara de ovo? ⁷Ora, o que meu apetite recusa tocar, isso é a minha comida de doente. ⁸Oxalá se cumprisse o que pedi, e Deus concedesse o que espero: ⁹que se dignasse esmagar-me, que soltasse sua mão e me suprimisse. ¹⁰Seria até um consolo para mim: torturado sem piedade, saltaria de gozo, pois não reneguei as palavras do Santo. ¹¹Que forças me sobram para resistir? Que destino espero para ter paciência? ¹²É minha força a força das pedras, ou é de bronze minha carne? ¹³Teria por apoio o nada, e toda ajuda não fugiu longe de mim? ¹⁴Recusar a misericórdia a seu próximo, é rejeitar o temor de Shaddai. ¹⁵Meus irmãos atraíram-me como uma torrente, como canais de um rio que transborda, ¹⁶tornando-se turvo pelo degelo e arrastando consigo a neve. ¹⁷No tempo de verão, porém, desaparece, ao vir o calor extingue-se em seu leito. ¹⁸As caravanas desviam-se de sua rota, penetram no deserto e se perdem. ¹⁹As caravanas de Tema procuram-no, e os mercadores de Sabá contam com ele: ²⁰mas fica burlada sua esperança, ao encontrá-lo se vêem decepcionados. ²¹Tais sois para mim agora: Ao me verdes, cheios de medo, ficais com pavor. ²²Porventura disse eu: "Dai-me algo"? "Resgatai-me com a vossa fortuna"? ²³"Arrancai-me da mão de um opressor"? "Resgatai-me da mão dos tiranos"? ²⁴Instruí-me e guardarei silêncio, fazei-me ver em que me equivoquei. ²⁵Como são agradáveis as palavras justas! Porém, como podeis censurar-me e repreender-me? ²⁶Pretendeis increpar-me por palavras, considerar como vento as palavras de um desesperado? ²⁷Sérieis capazes de leiloar um órfão, de traficar o vosso amigo. ²⁸Agora, olhai-me atentamente: juro não mentir diante de vós. ²⁹Voltaí atrás, por favor: que não se faça injustiça, voltaí atrás, porque justa é a minha causa. ³⁰Há falsidade sobre minha língua? Meu paladar não poderá distinguir o mal?

7 ¹Não está o homem condenado a trabalhos forçados aqui na terra? Não são seus dias os de um mercenário? ²Como o escravo suspira pela sombra, como o mercenário espera o salário, ³assim tive por herança meses de decepção, e couberam-me noites de pesar. ⁴Quando me deito, penso: "Quando virá o dia?" Ao me levantar: "Quando chegará a noite?" E pensamentos loucos invadem-me até ao crepúsculo. ⁵Meu corpo cobre-se de vermes e pústulas, a pele rompe-se e supura. ⁶Meus dias correm mais rápido do que a lançadeira e consomem-se sem esperança. ⁷Lembra-te que minha vida é um sopro, e que meus olhos não voltarão a ver a felicidade. ⁸Os olhos de quem me via não mais me verão, teus olhos pousarão sobre mim e já não existirei. ⁹Como a nuvem se dissipa e desaparece, assim quem desce ao Xeol não subirá jamais. ¹⁰Não voltará para sua casa, sua morada não tornará a vê-lo. ¹¹Por isso, não refrearei minha língua, falarei com espírito angustiado e queixar-me-ei com a alma amargurada. ¹²Acaso sou o Mar ou o Dragão, para que me cerques com guardas? ¹³Se eu disser: "Meu leito consolar-me-á e minha cama aliviar-me-á o sofrimento", ¹⁴então me assustas com sonhos e me aterrorizas com visões. ¹⁵Preferiria morrer estrangulado; antes a morte que meus tormentos. ¹⁶Eu pereço, não viverei para sempre; deixa-me, pois os meus dias são um sopro! ¹⁷Que é o homem, para que faças caso dele, para que te ocupes dele, ¹⁸para que o inspeciones cada manhã e o examines a cada momento? ¹⁹Por que não afastas de mim o olhar e não me deixas até que tiver engolido a saliva? ²⁰Se pequei, que mal te fiz com isso, sentinela dos homens? Por que me tomas por alvo e cheguei a ser um peso para ti? ²¹Por que não perdoas meu delito e não deixas passar a minha culpa? Eis que vou logo deitar-me no pó; procurar-me-ás e já não existirei.

8 O curso necessário da justiça divina — ¹Baldad de Suás tomou a palavra e disse: ²Até quando falarás dessa maneira? As palavras de tua boca são um vento impetuoso. ³Acaso Deus torce o direito, ou Shaddai perverte a justiça? ⁴Se teus filhos pecaram contra ele, entregou-os ao poder de seus delitos. ^{6a}Se és irrepreensível e reto, ⁵procura a Deus, implora a Shaddai ^{6b}Desde agora a sua luz brilhará sobre ti e restaurará a casa de um justo. ⁷Teu passado parecerá pouca coisa diante da exímia grandeza de teu futuro. ⁸Pergunta às gerações passadas e medita a experiência dos antepassados. ⁹Somos de ontem, não sabemos nada. Nossos dias são uma sombra sobre a terra. ¹⁰Eles, porém, te instruirão e falarão contigo, e em sua experiência encontrarão palavras adequadas. ¹¹Acaso brota o papiro fora do pântano, cresce o junco sem água? ¹²Verde ainda e sem ser arrancado, seca antes de todas as ervas. ¹³Tal é o destino daqueles que

esquecem a Deus, assim desvanece a esperança do ímpio. ¹⁴Sua confiança é um fiapo no ar, uma teia de aranha sua segurança: ¹⁵ao se apoiar em sua casa, esta cairá; quando nela se agarrar, ela não resistirá. ¹⁶Cheio de seiva, ao sol, lança rebentos no seu jardim, ¹⁷enreda as raízes entre pedras e vive no meio das rochas. ¹⁸Mas, se o arrancam do lugar, este o renegará: "Nunca te vi." ¹⁹E ei-lo apodrecendo no caminho, e do solo outros germinam. ²⁰Não, Deus não rejeita o homem íntegro, nem dá a mão aos malvados: ²¹pode ainda encher tua boca de sorrisos e teus lábios de gritos de júbilo. ²²Teus inimigos cobrir-se-ão de vergonha e desaparecerá a tenda dos ímpios.

9 A justiça divina domina o direito — ¹Jó tomou a palavra e disse: ²Sei muito bem que é assim: mas como poderia o homem justificar-se diante de Deus? ³Se Deus se dignar pleitear com ele, entre mil razões não haverá uma para rebatê-lo. ⁴Quem entre os mais sábios e mais fortes poderá resistir-lhe impunemente? ⁵Ele desloca as montanhas, sem que se repare, e derruba-as em sua ira; ⁶abala a terra desde os fundamentos e faz vacilar suas colunas; ⁷manda ao sol que não brilhe, e guarda sob sigilo as estrelas; ⁸sozinho desdobra os céus e caminha sobre o dorso do Mar; ⁹criou a Ursa e o Órion, as Plêiades e as Câmaras do Sul, ¹⁰faz prodígios insondáveis, maravilhas sem conta. ¹¹Se cruzar por mim, não posso vê-lo, se passar roçando-me, não o sinto; ¹²se apanha uma presa, quem lha arrebatará? Quem lhe dirá: "Que fazes aí?" ¹³Deus não precisa reprimir sua ira, diante dele curvam-se as legiões de Raab. ¹⁴Quanto menos poderei eu replicar-lhe ou escolher argumentos contra ele? ¹⁵Ainda que tivesse razão, não receberia resposta, teria que implorar misericórdia do meu juiz. ¹⁶Ainda que o citasse e ele me respondesse, não creio que desse atenção a meu apelo. ¹⁷Ele me esmaga por um cabelo, e sem razão multiplica minhas feridas. ¹⁸Não me deixa retomar alento e me enche de amargura! ¹⁹Recorrer à força? Ele é mais forte! Ao tribunal? Quem o citará? ²⁰Mesmo que eu fosse justo, sua boca condenar-me-ia; se fosse íntegro, declarar-me-ia culpado. ²¹Sou íntegro? Eu mesmo já não sei, desprezo a existência! ²²É por isso que digo: é a mesma coisa! Ele extermina o íntegro e o ímpio! ²³Se uma calamidade semear morte repentina, ele se ri do desespero dos inocentes; ²⁴deixa a terra em poder do ímpio e encobre o rosto aos seus governantes: se não for ele, quem será então? ²⁵Meus dias correm mais depressa que um atleta e se esvaem sem terem provado a felicidade; ²⁶deslizam como barcas de papiro, como a água que se precipita sobre a presa. ²⁷Se disser: "Esquecerei minha aflição, mudarei de fisionomia e farei rosto alegre", ²⁸atemorizam-me todas essas desgraças, pois sei que não me terás por inocente. ²⁹E se fosse culpado, para que afadigar-me em vão? ³⁰Ainda que me lavasse com sabão e purificasse as mãos com soda, ³¹tu me submergirias na imundície e as minhas próprias vestes teriam nojo de mim. ³²Ele não é um homem como eu a quem possa dizer: "Vamos juntos comparecer em julgamento." ³³Não existe um árbitro entre nós, que ponha a mão sobre nós dois ³⁴para afastar de mim a sua vara e rechaçar o medo de seu terror! ³⁵Então lhe falaria e não teria medo, pois eu não sou assim a meus olhos.

10 ¹Já que tenho tédio à vida, darei livre curso ao meu lamento, desafogando a amargura da minha alma. ²Direi a Deus: Não me condenes, explica-me o que tens contra mim. ³Acaso te agrada oprimir-me, desdenhar a obra de tuas mãos e favorecer o conselho dos ímpios? ⁴Porventura tens olhos de carne, ou vês como vêm os homens? ⁵Acaso são os teus dias como os de um mortal e teus anos como os dias do homem, ⁶para indagares minha culpa e examinares meu pecado, ⁷quando sabes que não sou culpado e que ninguém me pode livrar de tuas mãos? ⁸Tuas mãos me formaram e me modelaram, e depois te volves a mim para aniquilar-me? ⁹Lembra-te de que me fizeste de barro, e agora me farás voltar ao pó? ¹⁰Não me derramaste como leite e me coalhaste como queijo? ¹¹De pele e carne me revestiste, de ossos e de nervos me teceste. ¹²Deste-me a vida e o amor, e tua solicitude me guardou. ¹³E, contudo, algo guardavas contigo: agora sei que tinhas a intenção ¹⁴de vigiar sobre mim para que, se eu pecasse, meu pecado não fosse considerado isento de culpa. ¹⁵Se tivesse incorrido em pecado, ai de mim! Se fosse inocente, não haveria de levantar a cabeça, saturado de afrontas e saciado de misérias. ¹⁶Orgulhoso como um leão, tu me caças, multiplicas proezas contra mim, ¹⁷renovando teus ataques contra mim, redobrando tua cólera contra mim, lançando tropas descansadas contra mim. ¹⁸Então, por que me tiraste do ventre? Poderia ter morrido sem que olho algum me visse, ¹⁹e ser como se não tivesse existido, levado do ventre para o sepulcro. ²⁰Quão poucos são os dias de minha vida! Deixa de fixar-me, para que eu tenha um instante de alegria, ²¹antes de partir, sem nunca mais voltar, para a terra de trevas e sombras, ²²para a terra soturna e sombria, de escuridão e desordem, onde a claridade é sombra.

11 A sabedoria de Deus desafia a Jó — ¹Sofar de Naamat tomou a palavra e disse: ²O falador ficará sem resposta? Dar-se-á razão ao eloqüente? ³A tua vã linguagem calará os homens? Zombarás sem que ninguém

te repreenda? ⁴Disseste: "Minha conduta é pura, sou inocente aos teus olhos." ⁵Sim, prouvera que Deus falasse, que abrisse os lábios para responder-te. ⁶Revelar-te-ia os segredos da Sabedoria, que desconcertam toda sensatez! Então saberias que Deus te pede contas da tua falta. ⁷Acaso podes sondar a profundidade de Deus, e atingir os limites de Shaddai? ⁸É mais alto que o céu: que poderás fazer? Mais profundo que o Xeol: que poderás saber? ⁹É mais vasto que a terra e mais extenso que o mar. ¹⁰Se ele intervém para encerrar e convocar a assembléia, quem pode impedi-lo? ¹¹Conhece os homens falsos: vê o crime e nele presta atenção. ¹²Homens estúpidos deverão começar a ser sábios e o homem com modos de asno deixar-se domesticar! ¹³Se dirigires teu coração a Deus e estenderes as mãos para ele, ¹⁴se afastares das tuas mãos a maldade e não alojares a injustiça em tua tenda, ¹⁵poderás levantar teu rosto sem mácula, serás inabalável e nada temerás. ¹⁶Esquecerás tuas desgraças ou recordá-las-ás como a água que passou. ¹⁷Tua vida ressurgirá como o meio-dia, a escuridão será como a manhã. ¹⁸Terás confiança, porque agora há esperança; vivias perturbado, deitar-te-ás tranqüilo. ¹⁹Repousarás sem sobressaltos e muitos acariciarão teu rosto. ²⁰Porém, os olhos do ímpio se turvam, seu refúgio malogra, sua esperança é um alento que se extingue.

12 A sabedoria de Deus manifesta-se principalmente por seu poder destruidor — ¹Jó tomou a palavra e disse: ²Realmente sois a voz do povo e convosco morrerá a Sabedoria. ³Mas também eu tenho inteligência, — não sou inferior a vós —; quem ignora tudo isso? ⁴Mas o homem torna-se a irrisão do seu amigo quando invoca a Deus para ter uma resposta. Zombam do justo íntegro. ⁵No infortúnio, o desprezo!, dizem os que estão felizes, um golpe a mais para quem titubeia! ⁶Nas tendas dos ladrões reina paz, e estão seguros os que desafiam a Deus, pensando que o têm na mão. ⁷Pergunta, pois, ao gado e ensinar-te-á, às aves do céu e informar-te-ão. ⁸Os répteis da terra dar-te-ão lições, os peixes dos mares te hão de narrar: ⁹quem não haveria de reconhecer que tudo isso é obra da mão de Deus? ¹⁰Em sua mão está a alma de todo ser vivo e o espírito de todo homem carnal. ¹¹Não distingue o ouvido as palavras e não saboreia o paladar os manjares? ¹²Está nas venerandas cãs a sabedoria, e o entendimento com os anciãos. ¹³Mas ele possui sabedoria e poder, dele é o conselho e o entendimento. ¹⁴O que ele destrói, ninguém o reconstrói; se ele aprisionar, não haverá escapatória; ¹⁵se retiver a chuva, virá a seca; se a soltar, inundar-se-á a terra. ¹⁶Ele possui força e sensatez, com ele estão o enganado e aquele que engana. ¹⁷Torna estúpidos os conselheiros da terra e fere os juizes com loucura. ¹⁸Desamarra a cintura dos reis e cinge-os com uma corda. ¹⁹Faz andar descalços os sacerdotes e lança por terra os poderes estabelecidos. ²⁰Tira a palavra aos confiantes e priva de sensatez os anciãos. ²¹Derrama o desprezo sobre os nobres e afrouxa o cinturão dos fortes; descobre o que há de mais recôndito nas trevas e traz à luz as sombras espessas; ²³engrandece as nações e arruína-as: expande povos, e depois os suprime; tira o juízo aos chefes de um país e deixa-os errar num deserto sem estradas, ²⁵cambaleiar nas trevas, sem luz, e titubear como um bêbado.

13 ¹Tudo isso meus olhos viram e meus ouvidos ouviram e entenderam. ²O que vós sabeis, eu também o sei, e não sou em nada inferior a vós. ³Mas prefiro dirigir-me a Shaddai, desejo discutir com Deus. ⁴Vós não sois senão embusteiros, todos vós meros charlatães. ⁵Se, ao menos, calásseis, tomar-vos-iam por sábios! ⁶Por favor, escutai os meus argumentos, atendei às razões de meus lábios. ⁷Pensais defender a Deus com linguagem iníqua e com mentiras? ⁸Quereis tomar o seu partido e ser seus advogados? ⁹Que tal se ele vos examinasse? Iríeis enganá-lo como se engana um homem? ¹⁰Ele vos infligirá severa reprimenda, se fordes parciais às escondidas. ¹¹Não vos atemoriza sua majestade? Não desce sobre vós seu terror? ¹²Vossas lições aprendidas são cinzas, e vossas defesas, defesas de barro. ¹³Guardai silêncio, agora sou eu quem fala, venha o que vier. ¹⁴Porei minha carne entre os meus dentes, levarei nas mãos minha vida. ¹⁵Ele pode me matar: mas não tenho outra esperança senão defender diante dele o meu caminho. ¹⁶Isto já seria minha salvação, pois o ímpio não ousaria comparecer diante dele. ¹⁷Escutai, escutai minhas palavras, dai ouvido ao que vou declarar. ¹⁸Eis que procederei com justiça, e sei que sou inocente. ¹⁹Quem quer disputar comigo? De antemão, estou pronto para calar-me e para morrer! ²⁰Faz-me apenas duas concessões, e não me esconderei de tua presença: ²¹afasta de mim a tua mão e não me amedrontes com teu terror. ²²Depois me acusarás e te responderei, ou falarei eu e tu me replicarás: ²³Quantos são os meus pecados e minhas culpas? Prova meus delitos e pecados. ²⁴Por que ocultas tua face e me tratas como teu inimigo? ²⁵Queres, então, assustar uma folha levada pelo vento e perseguir a palha seca? ²⁶Pois rediges contra mim sentenças amargas, obrigas-me a assumir os pecados de minha juventude, ²⁷e prendes meus pés ao cepo; vigias todos os meus passos e examinas as minhas pegadas. ²⁸O homem consome-se como a podridão, como um vestido roído pela traça.

14¹O homem, nascido de mulher, tem a vida curta e cheia de tormentos. ²É como a flor que se abre e logo murcha, foge como sombra sem parar. ³E é sobre alguém assim que cravas os olhos e o levavas a julgamento contigo? ⁴Quem fará sair o puro do impuro? Ninguém! ⁵Se os seus dias já estão determinados e sabes o número de seus meses, se lhe fixaste um limite intransponível, ⁶desvia dele teus olhos e deixa-o, para terminar o seu dia como o assalariado. ⁷A árvore tem esperança, pois cortada poderá renascer, e seus ramos continuam a crescer. ⁸Ainda que envelheçam suas raízes na terra e seu tronco esteja amortecido no solo, ⁹ao cheiro da água reverdece e produz folhagem, como planta tenra. ¹⁰O homem, porém, morre e jaz inerte; expira o mortal, e onde está ele? ¹¹As águas do mar podem sumir, baixar os rios e secar: ¹²jaz, porém, o homem e não pode levantar-se, os céus se gastariam antes de ele despertar ou ser acordado de seu sono. ¹³Oxalá me abrigasses no Xeol e lá me escondesses até se aplacar tua ira, e me fixasses um dia para te lembrares de mim: ¹⁴pois, se alguém morrer, poderá reviver? Nos dias de minha pena eu espero, até que chegue o meu alívio. ¹⁵Tu me chamarias e eu responderia; desejarias rever a obra de tuas mãos, ¹⁶— enquanto agora contas todos os meus passos —, e não vigiarias mais meu pecado, ¹⁷selarias em uma urna meus delitos e lacrarias minha iniquidade. ¹⁸Mas, igual ao monte que ao cair se desfaz, e ao rochedo que muda de lugar, ¹⁹à água que desgasta as pedras, à tormenta¹ que arrasta as terras, assim é a esperança do homem que tu destróis. ²⁰Tu continuamente o abates e ele se some, transtornas o seu semblante e o repeles. ²¹Seus filhos adquirem honras, mas não o chegará a saber; caem em desonra, mas ele não o percebe. ²²Só sente o tormento de sua carne, só sente a pena de sua alma.

2. SEGUNDO CICLO DE DISCURSOS

15 Jó condena-se por sua linguagem — ¹Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: ²Acaso responde um sábio com razões balofas, e enche seu ventre com vento leste, ³defendendo-se com razões inconsistentes, ou com palavras sem sentido? ⁴Além do mais, suprimes o temor, as piedosas meditações diante de Deus. ⁵Tua culpa te inspira as palavras e adotas a linguagem dos astutos. ⁶Tua própria boca te condena, e não eu, teus próprios lábios testemunham contra ti. ⁷Foste, porventura, o primeiro homem a nascer, e vieste ao mundo antes das colinas? ⁸Acaso foste admitido ao conselho de Deus e te apropriaste da sabedoria? ⁹Que sabes que nós não saibamos? Que entendes que não entendamos? ¹⁰Há também entre nós anciãos de venerandas cãs, muito mais velhos que teu pai. ¹¹Fazes pouco caso dessas consolações divinas e das palavras suaves que te são dirigidas? ¹²Como te arrebatava a paixão! E lampejas os olhos, ¹³quando voltas contra Deus a tua cólera, proferindo teus discursos! ¹⁴Como pode o homem ser puro ou inocente o nascido de mulher? ¹⁵Até em seus Santos Deus não confia, e os Céus não são puros aos seus olhos. ¹⁶Quanto menos o homem, detestável e corrompido, que bebe como água a iniquidade! ¹⁷Escuta-me, pois quero instruir-te, vou contar-te o que vi, ¹⁸o que transmitiram os Sábios, o que seus Pais não desmentiram, ¹⁹somente a eles foi dada a terra, e nenhum estrangeiro no meio deles se instalou. ²⁰A vida do ímpio é um tormento contínuo, e poucos são os anos reservados ao tirano; ²¹escuta ruídos que o espantam; quando está em paz, assalta-o o bandido; ²²não tem esperança de retornar das trevas e sente-se destinado ao fio da espada; ²³é marcado para ser pasto dos abutres e sabe que sua ruína é iminente. O dia tenebroso ²⁴o aterroriza, a tribulação e a angústia o acometem, como um rei disposto ao ataque; ²⁵porque estendeu a mão contra Deus e desafiou a Shaddai, ²⁶investindo contra ele de cabeça curvada, com escudo trabalhado em relevos maciços; ²⁷seu rosto estava coberto de graxa, a gordura acumulou-se em seus rins. ²⁸Ocupara cidades destruídas, casas desabitadas e prestes a cair em ruínas. ²⁹Não será rico, nem sua fortuna terá consistência, sua sombra não cobrirá mais a terra, (ele não escapará das trevas). ³⁰A chama queimará seus rebentos e o vento arrebatará a sua flor. ³¹Não se fie no seu porte grandioso, porque ficaria iludido. ³²Antes do tempo murcharão as suas palmas e seus ramos não ficarão mais verdes. ³³Como uma videira deixará cair seus frutos ainda verdes, e como a oliveira perderá sua floração. ³⁴Pois a comunidade do ímpio é estéril, um fogo devora a tenda do homem enganador. ³⁵Quem concebe a pena gera a infelicidade e leva em si um fruto de decepção.

16 Da injustiça dos homens à justiça de Deus — ¹Jó tomou a palavra e disse: ²Já ouvi mil discursos semelhantes, sois todos consoladores importunos. ³"Não há um limite para discursos vazios? Que há que te incita a contestar?" ⁴Também eu poderia falar como vós, se estivésseis em meu lugar; poderia acabrunhar-vos com discursos levantando sobre vós a cabeça, ⁵vos reconfortar com palavras, e depois deixar de agitar os lábios. ⁶Se falo, não cessa minha dor; se me calo, como ela desaparecerá? ⁷Mas agora ela me extenuou; feriste com horror tudo o que me cerca, ⁸e ele me deprime, meu caluniador tornou-se minha testemunha, levanta-se contra mim e me acusa diretamente ⁹sua ira persegue-me para dilacerar-me, range contra mim os

dentes, meus inimigos aguçam os olhos contra mim. ¹⁰Abrem contra mim a boca, esbofeteiam-me com suas afrontas, todos se aglomeram em massa contra mim. ¹¹Deus entregou-me a injustos, jogou-me nas mãos dos ímpios. ¹²Vivia eu tranqüilo, quando me esmagou, agarrou-me pela nuca e me triturou. Fez de mim seu alvo. ¹³Suas flechas zuniam em torno de mim, atravessou-me os rins sem piedade, e por terra derramou meu fel. ¹⁴Abriu-me com mil brechas e assaltou-me como um guerreiro. ¹⁵Costurei um saco para cobrir a minha pele e mergulhei meu rosto no pó. ¹⁶Meu rosto está vermelho de tanto chorar e a sombra pesa sobre minhas pálpebras, ¹⁷embora não haja violência em minhas mãos e seja sincera minha oração. ¹⁸Ó terra, não cubras meu sangue, não encontre meu clamor um lugar de descanso! ¹⁹Tenho, desde já, uma testemunha nos céus, e um defensor nas alturas; ²⁰intérprete de meus pensamentos junto a Deus, diante do qual correm as minhas lágrimas; ²¹que ele julgue entre o homem e Deus como se julga um pleito entre homens. ²²Porque passarão os anos que me foram contados e empreenderei a viagem sem retorno.

17 ¹Meu espírito está quebrantado em mim, e os coveiros se ajuntam para mim. ²Só as zombarias me acompanham, sobre sua hostilidade pousam meus olhos. ³Guarda contigo uma fiança em meu favor, pois quem, senão tu, me apertará a mão? ⁴Fechaste-lhes a mente à razão e mão alguma se levanta. ⁵Como aquele que convida amigos à partilha, quando os olhos de seus filhos enlanguescem, ⁶tornei-me objeto de sátira entre o povo, alguém sobre o qual se cospe no rosto. ⁷Meus olhos se consomem irritados e meus membros definham como sombras: ⁸os justos assombram-se ao vê-lo, e o inocente indigna-se contra o ímpio; ⁹o justo, porém, persiste em seu caminho, e o homem de mãos puras cresce em fortaleza. ¹⁰Entretanto, voltai-vos todos, vinde: não acharei sequer um sábio entre vós! ¹¹Passaram-se meus dias, com meus projetos, as fibras de meu coração se romperam. ¹²Querem fazer da noite, dia; estaria perto a luz que afugenta as trevas. ¹³Ora, minha esperança é habitar no Xeol e preparar minha cama nas trevas. ¹⁴Digo à cova: "Tu és meu pai!"; ao verme: "Tu és minha mãe e minha irmã!" ¹⁵Pois onde, onde então, está minha esperança? Minha felicidade, quem a viu? ¹⁶Descerão comigo ao Xeol, baixaremos juntos ao pó?

18 A ira não prevalecerá sobre o princípio da justiça — ¹Baldad de Suás tomou a palavra e disse: ²Até quando impedirás as palavras? Reflete e depois falaremos. ³Por que nos consideras como animais, e passamos por estúpidos aos teus olhos? ⁴Tu, que te desmembras em tua cólera, acaso ficará a terra desabitada por tua causa, ou os rochedos serão mudados de seu lugar? ⁵A luz do ímpio se extingue, e a chama de seu fogo deixará de alumiar. ⁶A luz se obscurece em sua tenda, e acima dele se apaga sua lâmpada. ⁷Seus passos vigorosos encurtam-se, e seus próprios projetos deitam-no por terra. ⁸Os seus pés jogam-no na armadilha, e ele caminha entre as redes. ⁹A armadilha prende-o pelo calcanhar, e o laço segura-o firme; ¹⁰a corda está escondida no chão, e a armadilha em seu caminho. ¹¹Rodeiam-no terrores que o amedrontam, perseguindo-o passo a passo. ¹²A fome torna-se a sua companheira, e a desgraça se instala a seu lado. ¹³A enfermidade consome-lhe a pele, devora seus membros o Primogênito da Morte. ¹⁴Arrancam-no da paz de sua tenda, e tu o conduzes ao rei dos terrores. ¹⁵Podes habitar a tenda que não é mais sua, e espalham o enxofre sobre o teu redil. ¹⁶Por baixo secam suas raízes, por cima murcham seus ramos. ¹⁷Sua memória desaparecerá de sua terra, seu nome se apagará na região. ¹⁸Lançado da luz às trevas, ele se vê banido da terra, ¹⁹sem prole nem descendência entre seu povo, sem um sobrevivente em seu território. ²⁰De seu destino espanta-se o Ocidente, e o Oriente enche-se de terror. ²¹Esta era a morada do malvado e o lugar daquele que não reconhecia a Deus!

19 O triunfo da fé no abandono de Deus e dos homens — ¹Jó tomou a palavra e disse: ²Até quando continuareis a afligir-me e a magoar-me com palavras? ³Já por dez vezes me insultastes, e não vos envergonhais de zombar de mim. ⁴Se de fato caí em erro, meu erro só diria respeito a mim. ⁵Quereis triunfar sobre mim, lançando-me em rosto minha afronta? ⁶Pois sabei que foi Deus quem me transtornou, envolvendo-me em suas redes. ⁷Grito: "Violência!", e ninguém me responde, peço socorro, e ninguém me defende. ⁸Ele bloqueou meu caminho e não tenho saída, encheu de trevas minhas veredas. ⁹Despojou-me de minha honra e tirou-me a coroa da cabeça. ¹⁰Demoliu tudo em redor de mim e tenho de ir-me, desenraizou minha esperança como uma árvore. ¹¹Acendeu sua ira contra mim, considera-me seu inimigo. ¹²Chegam em massa seus esquadrões, abrem em minha direção seu caminho de acesso e acampam em volta de minha tenda. ¹³Ele afastou de mim os meus irmãos, os meus parentes procuram evitar-me. ¹⁴Abandonaram-me vizinhos e conhecidos, esqueceram-me os hóspedes de minha casa. ¹⁵Minhas servas consideram-me um intruso, a seu ver sou um estranho. ¹⁶Chamo ao meu servo, e não me responde, devo até suplicar-lhe. ¹⁷À minha mulher repugna meu hálito, e meu mau cheiro, aos meus próprios irmãos. ¹⁸Até as crianças me

desprezam e insultam-me, se procuro levantar-me. ¹⁹Todos os meus íntimos têm-me aversão, meus amigos voltam-se contra mim. ²⁰Debaixo da pele minha carne apodrece e os meus ossos se desnudam como os dentes. ²¹Piedade, piedade de mim, amigos meus, que me feriu a mão de Deus! ²²Por que me perseguis como Deus, e sois insaciáveis de minha carne? ²³Oxalá minhas palavras fossem escritas, e fossem gravadas numa inscrição; ²⁴com cinzel de ferro e estilete fossem esculpidas na rocha para sempre! ²⁵Eu sei que meu Defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó: ²⁶depois do meu despertar, levantar-me-á junto dele, e em minha carne verei a Deus. ²⁷Aquele que eu vir será para mim, aquele que meus olhos contemplarem não será um estranho. Dentro de mim consomem-se os meus rins. ²⁸E se disserdes: "Como o perseguiremos, que pretexto encontraremos nele?", ²⁹temei a espada, pois a cólera queimará as faltas e sabereis que há um julgamento!

20 A ordem da justiça não tem exceção — ¹Sofar de Naamat tomou a palavra e disse: ²É por isso que meus pensamentos me levam a replicar, pois se agitam dentro de mim. ³Escutei uma censura injuriosa, e agora meu espírito me convida a responder. ⁴Não sabes que é assim desde sempre, desde que o homem foi posto na terra, ⁵que o júbilo dos ímpios é efêmero e a alegria do malvado só dura um instante? ⁶Mesmo que seu porte se elevasse até o céu e tocasse as nuvens com a fronte, ⁷pereceria para sempre como fantasma, e aqueles que o viam dirão: "Onde está?" ⁸Voará como um sonho inatingível, dissipar-se-á como visão noturna. ⁹Os olhos que o viam não mais o verão, nem mais o reconhecerá sua morada. ¹⁰Seus filhos terão que indenizar os pobres, e suas crianças, que restituir suas riquezas. ¹¹Seus ossos, ainda cheios de vigor juvenil, deitar-se-ão com ele no pó. ¹²Se a maldade tinha um sabor doce em sua boca e ele a escondia debaixo da língua ¹³e a guardava, sem soltá-la, retendo-a no seu paladar, ¹⁴este manjar se corromperá em seu ventre, nas suas entranhas será veneno de víboras. ¹⁵Vomitará as riquezas que engoliu, Deus as faz expelir de seu ventre. ¹⁶Sugará veneno de serpentes e matá-lo-ão as presas da áspide. ¹⁷Não mais verá os mananciais de óleo, nem os rios de leite e mel. ¹⁸Perderá seu aspecto alegre ao restituir os seus ganhos, e o ar satisfeito de quando os negócios prosperavam: ¹⁹porque destruiu as cabanas dos pobres e se apropriou de casas que não tinha construído. ²⁰Porque seu apetite mostrou-se insaciável, os seus tesouros não o salvarão. ²¹Nada escapou à sua voracidade, por isso não durará sua prosperidade. ²²Em plena abundância sofrerá o golpe da penúria, com toda a sua força a miséria cairá sobre ele. ²³Deus derrama sobre ele o ardor de sua ira, lança-lhe na carne uma chuva de flechas. ²⁴Se escapar das armas de ferro, atravessá-lo-á o arco de bronze; ²⁵uma flecha sai de suas costas, e um dardo chamejante, do seu fígado. Terrores avançarão sobre ele, ²⁶todas as trevas escondidas lá estão para apanhá-lo. Devorá-lo-á um fogo não aceso por homem, consumindo o que resta de sua tenda. ²⁷O céu revelará sua iniquidade, a terra se insurgirá contra ele. ²⁸O lucro de sua casa se escorre, como torrentes no dia da ira. ²⁹Esta é a sorte que Deus reservou ao ímpio, a herança que destinou ao amaldiçoado.

21 O desmentido dos fatos — ¹Jó tomou a palavra e disse: ²Escutai atentamente minhas palavras, seja este o consolo que me dais. ³Permiti que eu fale, e, quando tiver terminado, zombai à vontade. ⁴É de um homem que me queixo? Como não hei de impacientar-me? ⁵Olhai para mim e empalidecei, ponde a mão sobre a vossa boca. ⁶Só em pensar nisso, fico desconcertado, um pavor apodera-se do meu corpo. ⁷Por que os ímpios continuam a viver, e ao envelhecer se tornam ainda mais ricos? ⁸Vêem assegurada a própria descendência, e seus rebentos aos seus olhos subsistem. ⁹Suas casas, em paz e sem temor, a vara de Deus não as atinge. ¹⁰Seu touro reproduz sem falhar, sua vaca dá cria sem abortar. ¹¹Deixam as crianças correr como cabritos, e seus pequenos saltar como cervos. ¹²Cantam ao som dos tamborins e da cítara e divertem-se ao som da flauta. ¹³Sua vida termina na felicidade, descem em paz ao Xeol. ¹⁴Eles que diziam a Deus: "Afasta-te de nós, que não nos interessa conhecer teus caminhos. ¹⁵Quem é Shaddai, para que o sirvamos? De que nos aproveita invocá-lo?" ¹⁶Acaso não têm eles a prosperidade em suas mãos, e Deus não se afastou do conselho dos ímpios? ¹⁷Quantas vezes se vê apagar a lâmpada do ímpio, a infelicidade cair sobre ele, a ira divina destruir os seus bens, ¹⁸o vento arrastá-lo como palha, o turbilhão levá-lo como debulho? ¹⁹Deus o puniria em seus filhos? Que dê a ele mesmo o castigo merecido, para que o sinta! ²⁰Que seus próprios olhos vejam sua ruína e ele mesmo beba a cólera de Shaddai! ²¹Pois que lhe importam os de sua casa, depois de morto, quando a quota de seus meses estiver preenchida? ²²Acaso se pode ensinar a Deus o conhecimento, Àquele que julga os seres do Alto? ²³Este morre em pleno vigor, de todo tranqüilo e em paz, ²⁴seus flancos bem roliços, e a medula de seus ossos cheia de seiva. ²⁵Aquele morre com alma amargurada, sem ter gozado a felicidade. ²⁶E, contudo, jazem no mesmo pó, cobrem-se ambos de vermes. ²⁷Ah, eu conheço os vossos pensamentos, vossas malvadas reflexões a meu respeito! ²⁸Dizeis: "Onde está a casa do poderoso, onde a

morada dos ímpios?" ²⁹Não interrogais os viajantes, desconheceis os seus testemunhos? ³⁰No dia do desastre o ímpio é poupado, no dia do furor é posto a salvo. ³¹Quem lhe reprova sua conduta e quem lhe dá a paga pelo que fez? ³²É conduzido ao sepulcro, e se monta guarda sobre seu túmulo. ³³Leves lhe são os torrões do vale. Atrás dele toda a população desfila. ³⁴Que significam, pois, essas vãs consolações? Se nas vossas respostas não há mais que perfídia!

3. TERCEIRO CICLO DE DISCURSOS

22 Deus castiga unicamente em nome da justiça — ¹Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: ²Pode um homem ser útil a Deus, quando o prudente só é útil a si mesmo? ³Que importa a Shaddai que sejas justo: aproveita-lhe a tua integridade? ⁴É por tua piedade que te corrige e entra contigo em julgamento? ⁵Não é antes por tua grande malícia e por tuas inumeráveis culpas? ⁶Exigias sem razão penhores a teu irmão e despojavas de suas roupas os nus; ⁷não davas água ao sedento e recusavas pão ao faminto; ⁸entregavas a terra a um homem poderoso, para ali se instalar o favorecido; ⁹despedias as viúvas com as mãos vazias, quebravas os braços dos órfãos. ¹⁰Por isso te encontras preso nos laços, amedronta-te um terror improvisto, ¹¹a luz se obscurece e já não vês nada, e te submerge um turbilhão de água. ¹²Não é Deus excelso como os céus? Ele não vê a cabeça das estrelas? ¹³Porque ele está nas alturas, tu dizes: Quem conhece a Deus? Pode ele julgar através das nuvens? ¹⁴As nuvens encobrem-no e impedem-no de ver, quando passeia pela abóbada do céu. ¹⁵Queres seguir os velhos caminhos por onde andaram os homens perversos? ¹⁶Foram arrebatados antes do tempo, quando uma torrente se lançou sobre seus fundamentos. ¹⁷Eles diziam a Deus: "Afasta-te de nós. Que pode fazer-nos Shaddai?" ¹⁸Ele enchia de bens suas casas, mas longe de mim o conselho dos ímpios! ¹⁹Os justos vêem isto e se alegram, o inocente zomba deles: ²⁰"Eis destruídos os seus adversários! Devorados sejam pelo fogo seus bens!" ²¹Reconcilia-te com ele e terás paz: desta maneira a felicidade virá sobre ti. ²²Aceita a instrução de sua boca e guarda seus preceitos em teu coração. ²³Se voltares a Shaddai como humilhado, se afastares de tua tenda a injustiça, ²⁴se colocares o teu ouro sobre o pó, o Ofir entre as pedras do riacho, ²⁵Shaddai será tuas barras de ouro e a tua prata entesourada. ²⁶Então, sim, alegrar-te-ás em Shaddai e erguerás para Deus teu rosto. ²⁷Ele ouvirá as tuas súplicas e tu cumprirás teus votos; ²⁸decidir-te-ás por um projeto e realizar-se-á, e a luz brilhará em teu caminho. ²⁹Porque ele abaixa o orgulho dos soberbos e salva o homem de olhar humilde. ³⁰Ele libertará o homem inocente, e tu serás salvo pela pureza de tuas mãos.

23 Deus está longe, e o mal triunfa — ¹Jó tomou a palavra e disse: ²Também hoje minha queixa é uma revolta, porque sua mão agrava meus gemidos. ³Oxalá soubesse como encontrá-lo, como chegar à sua morada. ⁴Exporia diante dele a minha causa, com minha boca cheia de argumentos. ⁵Gostaria de saber com que palavras iria responder-me e ouvir o que teria para me dizer.

⁶Usaria ele de violência ao pleitear comigo? Não, bastaria que me desse atenção. ⁷Ele reconheceria em seu adversário um homem reto, e eu faria triunfar minha causa para sempre. ⁸Mas, se for ao oriente, não está ali; ao ocidente, não o encontro. ⁹Se o procuro ao norte não o vejo, se me volto para o sul, não o descubro. ¹⁰Mas, já que ele conhece o meu proceder, que me ponha à prova, dela sairei como ouro acrisolado. ¹¹Meus pés calcaram suas pegadas, segui seu caminho sem me desviar. ¹²Não me afastei do mandamento de seus lábios e guardei no peito as palavras de sua boca. ¹³Mas ele decide; quem poderá dissuadi-lo? Tudo o que ele quer, ele o faz. ¹⁴Executará a sentença a meu respeito, como tantos outros dos seus decretos. ¹⁵Por isso estou consternado em sua presença, e estremeço ao pensá-lo. ¹⁶Deus abateu-me o ânimo, Shaddai encheu-me de terror. ¹⁷E, todavia, não me dou por vencido por estas trevas; ele, porém, cobriu-me o rosto com a escuridão.

²⁴¹Por que Shaddai não marca o tempo e seus amigos não chegam a ver seus dias? ²Os ímpios mudam as fronteiras, roubam rebanho e pastor. ³Apoderam-se do jumento dos órfãos e tomam como penhor o boi da viúva. ⁴Empurram os indigentes para fora do caminho, e os pobres da terra se escondem todos. ⁵Como onagros do deserto, eles saem para o trabalho, procurando desde a aurora uma presa, e, de tarde, o pão para os seus filhos. ⁶Ceifam no campo do malvado e rebuscam a vinha do ímpio. ¹⁰Andam nus por falta de roupa, famintos carregam os feixes. ¹¹Em pleno meio-dia ficam entre duas muretas; sedentos, pisam os lagares. ⁷Nus passam a noite, sem roupa e sem cobertura contra o frio. ⁸Ensopados pelas chuvas das montanhas, sem abrigo comprimem-se contra o rochedo. ⁹O órfão é arrancado do seio materno e a criança do pobre é

penhorada. ¹²Da cidade sobem os gemidos dos moribundos e, suspirando, os feridos pedem socorro e Deus não ouve a sua súplica. ¹³Existem também os rebeldes à luz, que não conhecem seus caminhos nem ficam em suas veredas. ¹⁴É noite quando o assassino se levanta para matar o pobre e o indigente. Durante a noite ronda o ladrão, ^{16a}as escuras arromba as casas. ¹⁵O olho do adúltero aguarda o crepúsculo dizendo: "Ninguém me verá", e cobre o rosto com uma máscara. ^{16b}Durante o dia, escondem-se os que não querem conhecer a luz. ¹⁷A manhã é escura para eles, e experimentam os seus terrores. ²⁵Se não é assim, quem me desmentirá ou reduzirá a nada minhas palavras?

25 Hino à onipotência de Deus — ¹Baldad de Suás tomou a palavra e disse: ²É um soberano temível, Aquele que conserva a paz nas suas alturas. ³Pode ser contado o número de suas tropas? E sobre quem não se levanta a sua luz? ⁴Como pode o homem justificar-se diante de Deus? Ou mostrar-se puro quem nasceu de mulher? ⁵Se até a própria lua não brilha e as estrelas não são puras a seus olhos, ⁶quanto menos o homem, essa larva, e o filho de homem, esse verme?

26a ^{5a}As sombras tremem debaixo da terra, as águas e seus habitantes estão com medo. ⁶O Xeol está nu a seus olhos e a Perdição está sem véu. ⁷Estendeu o setentrião sobre o vazio e suspendeu a terra sobre o nada. ⁸Ele prende as águas nas nuvens, sem que estas se rasguem com o peso. ⁹Encobre a face da lua cheia e estende sobre ela sua nuvem. ¹⁰Traçou um círculo sobre a superfície das águas, onde a luz confina com as trevas. ¹¹As colunas do céu se abalam, assustadas com sua ameaça. ¹²Com seu poder aquietou o Mar, com sua destreza aniquilou Raab. ¹³O seu sopro clareou os Céus e sua mão traspassou a Serpente fugitiva. ¹⁴Tudo isso é o exterior das suas obras, e ouvimos apenas um suave eco. Quem compreenderá o estrondo do seu poder?

26 Baldad fala a esmo — ¹Jó tomou a palavra e disse: ²Como sabes sustentar o débil e socorrer um braço sem vigor! ³Como sabes aconselhar o ignorante e dar mostras de profundo conhecimento! ⁴A quem dirigiste tuas palavras? Ou que espírito falou em ti?

27 Por ser inocente, Jó conhece o poder de Deus — ¹Jó continuou a exprimir-se em sentenças, dizendo: ²Pelo Deus vivo que me nega justiça, por Shaddai que me amargura a alma, ³enquanto em mim houver um sopro de vida e o alento de Deus nas narinas, ⁴meus lábios não dirão falsidades, nem minha língua pronunciará mentiras! ⁵Longe de mim dar-vos razão! Até o último alento manterei minha inocência, ⁶fico firme em minha justiça e não a deixo; a consciência não me envergonha por meus dias. ⁷Tenha o meu inimigo a sorte do ímpio, e meu adversário, a do injusto! ⁸Que esperança tem o perverso quando suplica e quando eleva a Deus a sua alma? ⁹Acaso Deus escutará seu clamor, quando o surpreende a aflição? ¹⁰Encontrará seu conforto em Shaddai, e invocará a Deus a todo momento? ¹¹Instruir-vos-ei acerca do poder de Deus, não vos ocultarei os desígnios de Shaddai. ¹²Todos vós bem o vedes, por que vos perdeis em vãs ilusões?

Discurso de Sofar: o maldito

¹³Esta é a porção que Deus reserva ao ímpio, a herança que o tirano recebe de Shaddai: ¹⁴Se tiver muitos filhos, cairão pela espada, seus descendentes não terão de comer. ¹⁵Quem sobreviver será enterrado pela Peste, e suas viúvas não os chorarão. ¹⁶Ainda que acumule prata como pó e amontoe vestidos como barro, ¹⁷ele amontoa, mas é o justo quem os vestirá; quanto à prata, é o inocente quem a herdará. ¹⁸Construiu uma casa como uma teia de aranha, construiu uma choupana para a guarda. ¹⁹Deita-se rico — mas será pela última vez —: ao abrir os olhos não terá mais nada. ²⁰Em pleno dia surpreendem-no terrores, de noite arrebatam-o um turbilhão. ²¹O vento leste levanta-o e fá-lo desaparecer e varre-o de seu lugar. ²²Precipita-se sobre ele sem piedade, enquanto procura fugir de seu alcance. ²³Aplaudem a sua ruína, assobiam contra ele por onde ele vai.

24x ^{18x}É apenas um feto sobre as águas, cai a maldição sobre sua propriedade na terra, ninguém mais vai para a sua vinha. ¹⁹Como o calor estivo absorve as águas da neve, assim o Xeol àquele que pecou. ²⁰Dele se esquece o ventre que o formou, o seu nome não é mais lembrado. Assim é arrancada a iniquidade como uma árvore. ²¹Ele maltratou a estéril sem filhos e não socorreu a viúva. ²²Mas Aquele que prende com força os tiranos aparece e tira-lhe a certeza da vida. ²³Ele o deixava apoiar-se numa falsa segurança; os seus olhos,

porém, observavam os seus caminhos. ²⁴Exaltado por breve tempo, deixa de existir; cai como a erva que se colhee murcha como as espigas.

4. ELOGIO DA SABEDORIA

28 A sabedoria é inacessível ao homem ¹A prata tem as minas, o ouro, um lugar onde é depurado. ²O ferro extrai-se da terra, ao fundir-se a pedra, sai o bronze. ³Impõe-se um limite às trevas, sonda-se até o extremo limite a pedra escura e sombria. ⁴Estrangeiros perfuram as grutas em lugares não freqüentados, e suspensos balançam longe dos homens. ⁵A terra, que produz o pão, por baixo é devorada pelo fogo. ⁶Suas pedras são jazidas de safiras, seus torrões encerram pepitas de ouro. ⁷Tais veredas não as conhece o abutre, nem as divisa o olho do falcão; ⁸não as percorrem as feras arrogantes, nem as atravessa o leão. ⁹O homem lança mão da pederneira, desarraiga as montanhas pela raiz. ¹⁰Na rocha abre galerias, o olhar atento a tudo o que é precioso. ¹¹Explora as nascentes dos rios e traz à luz o que está oculto. ¹²Mas a Sabedoria, donde provém ela? Onde está o lugar da Inteligência? ¹³O homem não lhe conhece o caminho, nem se encontra na terra dos mortais. ¹⁴Diz o Abismo: "Não está em mim"; responde o Mar: "Não está comigo." ¹⁵Não se compra com o ouro mais fino, nem se troca a peso de prata, ¹⁶não se paga com ouro de Ofir, com ônix precioso ou safiras. ¹⁷Não a igualam o ouro, nem o vidro, não se paga com vasos de ouro fino. ¹⁸Quanto ao coral e ao cristal, nem falar! É melhor pescar a Sabedoria do que as pérolas. ¹⁹Não se iguala ao topázio de Cuch, nem se compra com o ouro mais puro. ²⁰Donde vem, pois, a Sabedoria? Onde está o lugar da Inteligência? ²¹Está oculta aos olhos dos mortais e até às aves do céu está escondida. ²²A Perdição e a Morte confessam: "O rumor de sua fama chegou até nós." ²³Só Deus conhece o caminho para ela, só ele sabe o seu lugar. ²⁴(Pois contempla os limites do orbe e vê quanto há debaixo do céu.) ²⁵Quando assinalou seu peso ao vento e regulou a medida das águas, ²⁶quando impôs uma lei à chuva e uma rota para o relâmpago e o trovão, ²⁷ele a viu e avaliou, penetrou-a e examinou-a. ²⁸E disse ao homem: "O temor do Senhor, eis a Sabedoria; fugir do mal, eis a Inteligência."

5. CONCLUSÃO DO DIÁLOGO

29 Queixas e apologia de Jó: A. Os tempos antigos — ¹Jó continuou a exprimir-se em sentenças e disse: ²Quem me dera voltar aos meses de antanho, aos dias em que Deus velava por mim; ³quando sua lâmpada brilhava sobre minha cabeça e à sua luz eu andava na escuridão! ⁴Pudesse eu rever os dias do meu outono, quando Deus protegia minha tenda ⁵e Shaddai ainda estava comigo e meus filhos me rodeavam! ⁶Banhava meus pés em creme de leite, e a rocha me dava rios de azeite. ⁷Quando me dirigia à porta da cidade e tomava assento na praça, ⁸os jovens ao ver-me se retiravam, os anciãos se levantavam e ficavam de pé, ⁹os chefes interrompiam suas conversas, pondo a mão sobre a boca; ¹⁰emudecia a voz dos líderes e sua língua se colava ao céu da boca. ¹¹Ouviam-me com grande expectativa, e em silêncio escutavam meu conselho. ¹²Quando acabava de falar, ninguém replicava, minhas palavras ficavam gotejando sobre eles; ¹³esperavam-nas como chuvisco, como quem abre a boca ávida para a chuva tardia. ¹⁴Sorria para eles, mal o acreditavam e não perdiam nenhum gesto favorável. ¹⁵Sentado como chefe, eu escolhi seu caminho; como um rei instalado no meio de suas tropas, guiava-os e eles se deixavam conduzir. ¹⁶Quem me ouvia falar felicitava-me, quem me via dava testemunho de mim; ¹⁷porque eu livrava o pobre que pedia socorro e o órfão que não tinha auxílio. ¹⁸A bênção do moribundo pousava sobre mim, e eu alegrava o coração da viúva. ¹⁹A justiça vestia-se como túnica, o direito era meu manto e meu turbante. ²⁰Eu era olhos para o cego, era pés para o coxo. ²¹Era o pai dos pobres e examinava a causa de um desconhecido. ²²Quebrava as mandíbulas do malvado, para arrancar-lhe a presa dos dentes. ²³E pensava: "Morrerei na minha altivez, depois de dias numerosos como areia; ²⁴minhas raízes estendidas até a água, o orvalho pousando em minha ramagem, ²⁵minha honra ser-me-á sempre nova, em minha mão o meu arco retomará força."

B. A tribulação presente

30 ¹Mas agora zombam de mim moços mais jovens que eu, a cujos pais teria recusado deixar com os cães do meu rebanho. ²Para que me serviriam seus braços, se suas forças se consumiram? ³Mirrados pela penúria e pela fome, ruminavam as raízes da estepe, lugar sombrio de ruína e desolação; ⁴colhendo malvas entre os arbustos, fazendo pão com raízes de giesta; ⁵banidos da sociedade dos homens, a gritos, como a ladrões, ⁶morando em barrancos escarpados, em covas e grutas do rochedo. ⁷Ouvem-se os seus rugidos entre as

moitas, acorados nas urtigas: ⁸gente vil, homens sem nome, são rejeitados pela terra! ⁹E agora sou alvo de suas zombarias, o tema de seus escárnios. ¹⁰Cheios de medo, ficam a distância e atrevem-se a cuspir-me no rosto. ¹¹Porque ele deteve meu arco e me abateu, perdem toda a compostura diante de mim. ¹²À minha direita levanta-se a canalha, olham se estou tranqüilo e abrem contra mim caminhos sinistros; ¹³desfazem minha senda, trabalham para minha ruína e não há quem os detenha. ¹⁴Irrompem por uma larga brecha e sou jogado sob os escombros. ¹⁵Os terrores estão soltos contra mim, minha segurança se dissipa como vento, minha esperança varrida como nuvem. ¹⁶A minha alma agora se dissolve: os dias de aflição apoderam-se de mim. ¹⁷De noite um mal penetra nos meus ossos, não dormem as chagas que me corroem. ¹⁸Ele me agarra com violência pela roupa, segura-me pela orla da túnica. ¹⁹Joga-me para dentro do lodo e confundo-me com o pó e a cinza. ²⁰Clamo por Ti, e não me respondes; insisto, e não te importas comigo. ²¹Tu te tornaste meu verdugo e me atacas com teu braço musculoso. ²²Levantas-me e me fazes cavalgar o vento e me sacodes com a tempestade. ²³Bem vejo que me devolves à morte, ao lugar de encontro de todos os mortais. ²⁴Levantei por acaso a mão contra o pobre, que na penúria clamava por justiça? ²⁵Não chorei com o oprimido, não tive compaixão do indigente? ²⁶Esperei felicidade, veio-me a desgraça; esperei luz, veio-me a escuridão. ²⁷Fervem dentro de mim as entranhas sem parar, dias de aflição vêm ao meu encontro. ²⁸Caminho no luto, sem consolação, e na assembléia levanto-me a pedir auxílio. ²⁹Tornei-me irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes. ³⁰Minha pele se enegrece e cai, meus ossos são consumidos pela febre. ³¹Minha cítara está de luto e minha flauta acompanha o pranto.

Apologia de Jó

31 ¹Eu fiz um pacto com meus olhos: para não olhar para uma virgem. ²Que galardão me reserva Deus lá do alto, que herança o Shaddai lá dos céus? ³Acaso não é a desgraça para o criminoso, e o infortúnio para os malfetores? ⁴Não vê ele os meus caminhos, não conta todos os meus passos? ⁵Caminhei com a mentira, acertei passo com a falsidade? ⁶Que Deus me pese numa balança exata e reconhecerá minha integridade. ⁷Se se desviaram do caminho os meus passos, e o meu coração seguiu as atrações dos olhos, se se apegou alguma mancha às minhas mãos, ⁸que outro coma o que semeiei, e que arranquem as minhas plantações! ⁹Se o meu coração se deixou seduzir por mulher e estive à espreita à porta do vizinho, ¹⁰que minha mulher gire a mó para outrem e outros se debrucem sobre ela! ¹¹Pois isso seria uma infâmia, um crime digno de castigo, ¹²um fogo que devoraria até à perdição total, destruindo todos os meus bens. ¹³Se deneguei seu direito ao escravo ou à escrava, quando pleiteavam comigo, ¹⁴que farei quando Deus se levantar, que lhe responderei quando me interrogar? ¹⁵Quem me fez a mim no ventre não o fez também a ele? Quem nos formou a ambos não é um só? ¹⁶Se minha terra pede vingança contra mim, e os seus sulcos choram com ela; ¹⁷se comi o seu produto sem ter pago por ele, asfixiando aquele que o cultivou, ¹⁸que nasçam cardos em vez de trigo, no lugar de cevada, a erva fétida! ¹⁹Se fui insensível às necessidades dos fracos, se deixei tristes os olhos da viúva, ²⁰enquanto comi meu bocado sozinho, sem reparti-lo com o órfão; ²¹— na verdade, desde minha infância Deus criou-me como um pai, e desde o seio de minha mãe guiou-me; ²²— se vi um miserável sem roupas, um pobre sem cobertor, ²³e não me agradeceram os seus flancos, aquecidos com a lã de minhas ovelhas; ²⁴se levantei a mão contra o órfão, sabendo-me importante na Porta, ²⁵que se desprenda da espádua meu ombro, e que meu braço se quebre no cotovelo! ²⁶Porque o terror de Deus caiu sobre mim, não subsistirei diante da sua majestade. ²⁷Se pus no ouro minha confiança e disse ao ouro mais puro: "És minha segurança"; ²⁸se me comprazi com minhas grandes riquezas, com a fortuna amontoadas por minhas mãos; ²⁹se olhei para o sol resplandecente ou para a lua que caminha com esplendor, ³⁰e meu coração se deixou seduzir secretamente, e minha mão lhes enviou um beijo; ³¹também isto seria um crime digno de castigo, pois teria renegado ao Deus do alto. ³²Se me alegrei com a desgraça do meu inimigo e exultei com a infelicidade que lhe sobreveio, ³³ou permiti que minha boca pecasse, e reclamasse a sua vida com uma maldição; ³⁴se homens de minha tenda disseram: "Oxalá nos deixassem saciar-nos de sua carne!" ³⁵— Na verdade, o estrangeiro nunca pernito à intempérie, abri sempre minha porta ao viandante. ³⁶Se ocultei meu delito aos homens escondendo no peito minha culpa, ³⁷por temor diante da gritaria da multidão e por medo do desprezo dos parentes, a ponto de me manter calado sem pôr os pés fora da porta, ³⁸oxalá houvesse quem me ouvisse! Esta é minha última palavra: que me responda Shaddai! O libelo redigido por meu adversário ³⁹levá-lo-ia sobre meus ombros, atá-lo-ia como um diadema. ⁴⁰Dar-lhe-ia conta de meus passos e aproximar-me-ia dele, como um príncipe. ⁴¹Fim das palavras de Jó.

III. Discursos de Eliú

32 Intervenção de Eliú — ¹Aqueles três homens não responderam mais a Jó, porque ele teimava em ter-se por justo. ²Então inflamou-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Ram; indignou-se contra Jó, porque pretendia ter razão contra Deus. ³Indignou-se também contra os três companheiros, porque não acharam resposta, contentando-se em deixar as falhas a Deus. ⁴Enquanto falavam com Jó, Eliú esperava, porque eram mais velhos; ⁵mas ao ver que nenhum dos três tinha algo a mais para responder, encheu-se de indignação. ⁶Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, interveio dizendo: Sou ainda jovem em anos, e vós sois anciãos; por isso, intimidado, não me atrevia a expor-vos o meu conhecimento. ⁷Dizia comigo: "Que falem os anos, que a idade madura ensine sabedoria." ⁸Mas é o espírito no homem, o alento de Shaddai que dá inteligência. ⁹Não é a idade avançada que dá sabedoria, nem a velhice o discernimento do que é justo. ¹⁰Por isso, convido-vos a me escutar, porque também eu manifestarei o meu conhecimento! ¹¹Esperei enquanto faláveis, prestei atenção aos vossos argumentos, enquanto trocáveis palavras. ¹²Por mais que prestasse atenção, ninguém de vós conseguiu refutar a Jó e responder aos seus argumentos. ¹³Não digais: "Encontramos a sabedoria; nossa doutrina é divina, não humana." ¹⁴Não é assim que irei discutir, replicarei a Jó com outras palavras. ¹⁵Desconcertados, já não respondem, faltam-lhes palavras. ¹⁶Devo aguardar, já que eles não falam, já que estão aí sem responder? ¹⁷Quero tomar parte na discussão; mostrarei também o meu conhecimento. ¹⁸Porque estou cheio de palavras, pressionado por um sopro interior. ¹⁹Dentro de mim há como um vinho novo que quer transbordar e faz estalar os odres novos. ²⁰Falarei para ficar aliviado, abrirei os lábios para responder. ²¹Não tomarei partido por ninguém, a ninguém adularei. ²²Porque não sei adular, e porque logo me arrebataria o Criador.

A presunção de Jó

33 ¹E agora, Jó, escuta as minhas palavras, presta atenção ao meu discurso. ²Eis que abro a boca e minha língua vai falar sob o céu da boca. ³Meu coração dirá palavras de conhecimento, e meus lábios falarão com franqueza. ⁴Contesta-me, se podes; prepara-te, põe-te em frente de mim! ⁵Eu sou igual a ti e não um deus, também eu modelado de argila. ⁶Foi o espírito de Deus que me fez, e o sopro de Shaddai que me animou. ⁷Eis que o meu temor não deverá intimidar-te, nem minha mão pesar sobre ti. ⁸Disseste em minha presença, ouço ainda o eco de tuas palavras: ⁹"Sou puro, não tenho delito; sou inocente, não tenho culpa." ¹⁰E contudo, ele encontra pretextos contra mim e me considera seu inimigo. ¹¹Coloca meus pés no cepo e vigia todos os meus passos." ¹²Não tens razão nisto, eu te digo, pois Deus é maior do que o homem. ¹³Como te atreves a acusá-lo: é porque não te responde palavra por palavra? ¹⁴Deus fala de um modo e depois de um outro, e não prestamos atenção. ¹⁵Em sonhos ou visões noturnas, quando a letargia desce sobre os homens adormecidos em seu leito: ¹⁶então lhes abre os ouvidos, e os aterroriza com aparições, ¹⁷para afastar o homem de suas obras e pôr-lhe fim ao orgulho, ¹⁸para impedir sua alma de cair na sepultura e sua vida de cruzar o Canal. ¹⁹Corrige-o também sobre o leito com o sofrimento, quando os ossos tremem sem parar, ²⁰a ponto de aborrecer a comida e repugnar-lhe o manjar. ²¹Consome-se sua carne, desaparecendo da vista, expondo os ossos que antes não se viam. ²²Sua alma aproxima-se da sepultura, e sua vida do jazigo dos mortos, ²³a não ser que encontre um Anjo favorável, um Mediador entre mil, que dê testemunho de sua retidão, ²⁴que tenha compaixão dele e diga: "Livra-o de baixar à sepultura, que encontrei resgate para sua vida"; ²⁵e sua carne reencontrará a força juvenil e voltará aos dias de sua juventude. ²⁶Suplicará a Deus e será atendido, contemplará com alegria sua face. Anunciará aos homens sua justificação, ²⁷cantará diante deles e dirá: "Pequei e violei a justiça: e Deus não me tratou de acordo com a minha culpa. ²⁸Salvou minha alma da sepultura, e minha vida se inunda de luz". ²⁹Tudo isso faz Deus duas ou três vezes ao homem, ³⁰para tirar sua alma da sepultura e iluminá-lo com a luz da vida. ³¹Presta atenção, Jó, escuta-me, guarda silêncio, enquanto eu falo. ³²Se tens algo a dizer, responde-me, fala, que eu deseje dar-te razão. ³³Mas, se nada tens, escuta-me: cala-te e ensinar-te-ei a sabedoria.

34 O fracasso dos três sábios na tentativa de desculpar a Deus — ¹Eliú prosseguiu dizendo: ²Ouvi, ó sábios, minhas palavras, e vós, eruditos, prestai atenção, ³pois o ouvido distingue as palavras como o paladar saboreia os alimentos. ⁴Examinemos juntos o que é justo, vejamos o que é bom. ⁵Eis que Jó afirmou: "Eu sou justo e Deus me nega o direito. ⁶O meu juiz mostra-se cruel contra mim; minha ferida é incurável, sem crime de minha parte." ⁷Quem há como Jó, que bebe sarcasmos como água, ⁸faz companhia aos malfetores e anda com os ímpios? ⁹Pois ele disse: "Não aproveita ao homem estar em boas graças com Deus." ¹⁰Escutai-me, homens sensatos. Longe de Deus o mal, de Shaddai, a iniquidade! ¹¹Ele retribui ao homem segundo suas obras, e dá a cada um conforme o seu proceder. ¹²Na verdade, Deus não pratica o mal,

Shaddai não perverte o direito. ¹³Quem lhe confiou o governo da terra, quem lhe entregou o universo? ¹⁴Se levasse de novo a si o seu espírito, se concentrasse em si o seu sopro, ¹⁵expiraria toda a carne no mesmo instante, e o homem voltaria a ser pó. ¹⁶Se tens inteligência, escuta isto, e presta ouvido ao som de minhas palavras. ¹⁷Um inimigo do direito saberia governar? Ousarias condenar o Justo onipotente? ¹⁸Ele que diz a um rei: "Homem vil!" e trata os nobres como ímpios, ¹⁹não considera os príncipes e nem distingue o fraco e o homem importante. Pois todos são a obra das suas mãos. ²⁰Morrem de repente em plena noite, os grandes perecem e desaparecem, e sem esforço afasta um tirano. ²¹Porque seus olhos acompanham o proceder de cada um e vigiam todos os seus passos. ²²Não há trevas, nem sombras espessas, onde possam esconder-se os malfeitores. ²³Pois que não se fixa ao homem um prazo para comparecer ao tribunal divino. ²⁴Ele aniquila os poderosos sem muitos inquéritos e põe outros em seu lugar. ²⁵Conhece a fundo suas obras! Derruba-os numa noite e são destruídos. ²⁶Açoita-os como criminosos, e em público lança-lhes cadeias, ²⁷porque se afastaram dele e não quiseram conhecer seus caminhos; ²⁸de sorte que chegou a ele o clamor do fraco, e o lamento dos pobres foi por ele ouvido. ²⁹Se fica imóvel, quem o agitará? Se esconde sua face, quem o verá? Ele tem piedade das nações e dos indivíduos, ³⁰liberta um ímpio dos laços da aflição, ³¹quando este diz a Deus: "Fui seduzido, não farei mais o mal; ³²se pequei, ensina-me; se pratiquei a injustiça, não o farei de novo." ³³Será que, a teu ver, deverá ele punir, porque rejeitas as suas decisões? Como és tu que escolhes, e não eu, faze-nos conhecer o teu conhecimento! ³⁴Homens sensatos dir-me-ão, bem como o sábio que me escuta: ³⁵"Jó não falou com conhecimento, e suas palavras não levam ao bom proceder." ³⁶Pois bem, que Jó seja examinado até o fim, por suas respostas dignas de um ímpio! ³⁷Porque ao seu pecado acrescenta a rebelião, põe fim ao direito em nosso meio e multiplica suas palavras contra Deus.

35 Deus não fica indiferente aos afazeres humanos — ¹Eliú prosseguiu dizendo: ²Julgas ter razão, pretendendo justificar-te diante de Deus? ³Já que dizes: "Que te importa? Que vantagem tenho a mais do que se houvesse pecado?" ⁴Vou responder-te, a ti e a teus amigos. ⁵Contempla os céus e vê, observa as nuvens: são mais altas que tu. ⁶Se pecas, que mal lhe fazes? Se acumulas delitos, que dano lhe causas? ⁷Se és justo, que lhe dás, que recebe ele de tua mão? ⁸A tua maldade só afeta a um homem como tu; a tua justiça, só a um mortal. ⁹Uns gemem sob o peso da opressão e pedem socorro contra o braço dos poderosos, ¹⁰mas ninguém diz: "Onde está o Deus que me criou, que inspira cantos de louvor durante a noite, ¹¹que nos instrui mais do que aos animais da terra, e nos faz mais sábios do que os pássaros do céu?" ¹²E, então, por mais que gritem, ele não responde, pois vê a arrogância dos maus. ¹³Certamente Deus não escuta a vaidade, Shaddai a isso não presta atenção. ¹⁴Muito menos quando dizes: "Eu não o vejo, meu processo está aberto diante dele e o espero." ¹⁵Ou então: "Sua ira não castiga, parece ignorar a revolta do homem." ¹⁶Jó abre a boca para o vazio, e insensatamente multiplica palavras.

36 O sentido verdadeiro dos sofrimentos de Jó — ¹Eliú prosseguiu dizendo: ²Espera um pouco que eu te instruirei, tenho ainda mais razões em favor de Deus. ³Trarei de longe meu conhecimento para justificar meu Criador. ⁴Na verdade, minhas palavras não são falazes, fala contigo um sábio consumado. ⁵Deus não rejeita o homem de coração puro. ⁶Não deixa viver o ímpio em plena força. Ele faz justiça aos pobres, ⁷e faz prevalecer os direitos do justo. Quando eleva reis ao trono e se exaltam os que se assentam para sempre, ⁸então amarra-os com cadeias, e são presos nos laços da aflição. ⁹Ele lhes dará a conhecer as próprias ações e quão graves eram suas faltas. ¹⁰Abre-lhes os ouvidos à disciplina e exorta-os a que se afastem do mal. ¹¹Se o escutarem e se submeterem, terminarão seus dias em felicidade e seus anos no bem-estar. ¹²Mas, se não o escutarem, atravessarão o Canal e morrerão como insensatos. ¹³Os de coração perverso, que retêm sua irae não pedem auxílio quando os aprisiona, ¹⁴morrem em plena juventude, e sua vida é desprezada. ¹⁵Mas ele salva o pobre por sua pobreza, adverte-o em sua miséria. ¹⁶Também a ti ele quer arrancar da angústia. Quando gozavas da abundância sem restrição e a gordura caía de tua mesa, ¹⁷tu não instruías o processo dos ímpios e não defendias o direito do órfão. ¹⁸Toma cuidado, para que não te seduza a fartura e não te perverta um rico suborno. ¹⁹Faze comparecer tanto o importante quanto o que nada tem, tanto o homem forte quanto o fraco. ²⁰Não esmagues os que te são estrangeiros, para colocar no seu lugar a tua parentela. ²¹Cuida que não voltes à iniquidade, pois, por causa dela, foste provado pela aflição.

Hino à sabedoria onipotente

²²Vê como Deus é sublime em seu poder. Qual é o mestre que se lhe pode comparar? ²³Quem lhe prescreve sua conduta? Quem pode dizer-lhe: "Fizeste mal"? ²⁴Pensa, antes, em glorificar suas obras, que tantos

homens celebram em seus cantos. ²⁵Todos os homens as contemplam, admiram-nas de longe os mortais. ²⁶Deus é grande demais para que o possamos conhecer, o número de seus anos é incalculável. ²⁷Faz subir as gotas d'água e destila a chuva em neblina. ²⁸E as nuvens derramam-se em chuviscos, e a chuva cai sobre a multidão humana. ³¹Com ela alimenta os povos, dando-lhes comida abundante. ²⁹Quem compreenderá as ondulações da sua nuvem, o ribombar ameaçador da sua tenda? ³⁰Espalha uma neblina diante de si, cobre o cimo das montanhas ³²Com sua mão levanta os raios, e os aponta a seu alvo. ³³Seu trovão o anuncia, fervendo de ira contra a iniquidade.

37 ¹À vista disto, treme meu coração e me salta fora do lugar. ²Atenção! ouvi o trovão de sua voz, e o estrondo que sai de sua boca. ³Ele o envia pela vastidão dos céus, e seus raios aos confins da terra. ⁴A seguir ressoa o seu bramido e reboa seu fragor majestoso; nada detém seus raios, tão logo se faz ouvir sua voz. ⁵Deus faz-nos ver maravilhas e realiza proezas que não compreendemos. ⁶Diz à neve: "Cai sobre a terra", e ao aguaceiro: "Desce com violência!" ⁷Suspende a atividade dos homens, para que reconheçam que é obra sua. ⁸As feras também entram em seu covil e permanecem em suas tocas. ⁹Da Câmara austral sai o furacão, e do Setentrião vem o frio. ¹⁰Ao sopro de Deus forma-se o gelo, congelando a superfície das águas. ¹¹Carrega de umidade o nimbo, as nuvens da tempestade expõem o raio. ¹²Ele os faz circular e preside a sua alternância. Em tudo executam as suas ordens, sobre a superfície do seu mundo terrestre. ¹³É para castigar os povos da terra, ou para uma obra de bondade que os envia. ¹⁴Ouve isto, Jó, pára, e considera as maravilhas de Deus! ¹⁵Sabes como Deus comanda as nuvens? E como a sua nuvem lampeja o raio? ¹⁶Sabes algo do equilíbrio das nuvens, prodígio de conhecimento consumado? ¹⁷Tu, que te abafas em tua roupa, quando a terra enlanguesce pelo vento sul? ¹⁸Podes tu como ele estender a nuvem, endurecida como uma placa de metal fundido? ¹⁹Ensina-me o que é preciso dizer-lhe; é melhor não discutir mais por causa das nossas trevas. ²⁰Têm minhas palavras valor para ele, é ele informado por ordens de um homem? ²¹Por um tempo a luz torna-se invisível, quando as nuvens se escurecem; depois o vento passa e as leva, ²²e do Norte chega a claridade. Deus envolve-se em assombrosa majestade; ²³Shaddai, nós não o atingimos. Mas ele, na sublimidade de seu poder e retidão, na grandeza de sua justiça, sem oprimir, ²⁴impõe-se ao temor dos homens; a ele a veneração de todos os corações sensatos.

IV. Os discursos de Iahweh

PRIMEIRO DISCURSO

38 A sabedoria criadora confunde Jó — ¹Então Iahweh respondeu a Jó, do seio da tempestade, e disse: ²Quem é esse que obscurece meus desígnios com palavras sem sentido? ³Cinge-te os rins, como um herói, vou interrogar-te e tu me responderás. ⁴Onde estavas, quando lancei os fundamentos da terra? Dize-mo, se é que sabes tanto. ⁵Quem lhe fixou as dimensões? — se o sabes —, ou quem estendeu sobre ela a régua? ⁶Onde se encaixam suas bases, ou quem assentou sua pedra angular, ⁷entre as aclamações dos astros da manhã e o aplauso de todos os filhos de Deus? ⁸Quem fechou com portas o mar, quando irrompeu jorrando do seio materno; ⁹quando lhe dei nuvens como vestidos e espessas névoas como cueiros; ¹⁰quando lhe impus os limites e lhe firmei porta e ferrolho, ¹¹e disse: "Até aqui chegarás e não passarás: aqui se quebrará a soberba de tuas vagas"? ¹²Alguma vez deste ordens à manhã, ou indicaste à aurora um lugar, ¹³para agarrar as bordas da terra e sacudir dela os ímpios? ¹⁴Transforma-se como argila debaixo do sinete, e tinge-se como um vestido. ¹⁵Ele retira a luz aos ímpios e quebra o braço rebelde. ¹⁶Entraste pelas fontes do mar, ou passeaste pelo fundo do abismo? ¹⁷Foram-te indicadas as portas da Morte, ou viste os porteiros da terra da Sombra? ¹⁸Examinaste a extensão da terra? Conta-me, se sabes tudo isso. ¹⁹De que lado mora a luz, e onde residem as trevas, ²⁰para que as conduzas à sua terra e lhes ensines o caminho para casa? ²¹Deverias sabê-lo, pois já tinhas nascido e grande é o número dos teus anos. ²²Entraste nos depósitos da neve? Visitaste os reservatórios do granizo, ²³que reservo para o tempo da calamidade, para os dias de guerra e de batalha? ²⁴Por onde se divide o relâmpago, se difunde o vento leste sobre a terra? ²⁵Quem abriu um canal para o aguaceiro e o caminho para o relâmpago e o trovão, ²⁶para que chova em terras despovoadas, na estepe inabitada pelo homem, ²⁷para que se sacie o deserto desolado e brote erva na estepe? ²⁸Terá pai a chuva? Quem gera as gotas do orvalho? ²⁹De que seio saiu o gelo? Quem deu à luz a geada do céu, ³⁰quando se endurece a água como pedra e se torna compacta a superfície do abismo? ³¹Podes atar os laços das Plêiades, ou desatar as cordas de Órion? ³²Podes fazer sair a seu tempo a Coroa, ou guiar a Ursa com seus filhos? ³³Conheces as leis dos céus, determinas o seu mapa na terra? ³⁴Consegues elevar a voz até as nuvens, e a

massa das águas te obedece? ³⁵Despachas os raios, e eles vêm e te dizem: "Aqui estamos"? ³⁶Quem deu sabedoria ao íbis, e ao galo inteligência? ³⁷Quem enumera as nuvens com exatidão e quem entorna os cântaros do céu, ³⁸quando o pó se funde numa massa e os torrões se congelam? ³⁹És tu que caças a presa para a leoa, ou sacias a fome dos leõezinhos, ⁴⁰quando se recolhem nos seus covis, ou se põem de emboscada nas moitas? ⁴¹Quem prepara ao corvo o seu alimento, quando gritam a Deus seus filhotes e se levantam¹ por falta de alimento?

39 ¹Sabes quando parem as camurças? Ou assististes ao parto das corças? ²Contas os meses de sua prenhez, ou conheces o momento do parto? ³Elas se abaixam, forçam uma saída às crias, e livram-se de suas dores. ⁴Seus filhotes crescem e ficam fortes, saem para o campo aberto e não voltam mais. ⁵Quem pôs o asno selvagem em liberdade e soltou as rédeas do onagro? ⁶Dei-lhe por habitação a estepe e por morada o deserto salgado. ⁷Ele se ri do barulho das cidades e não ouve os gritos do arrieiro. ⁸Ele explora as montanhas, o seu pasto, à procura de lugares verdejantes. ⁹Consentirá o búfalo em servir-te e passar a noite em teu estábulo? ¹⁰Podes segurá-lo com uma corda ao pescoço, e lavrá-lo a terra atrás de ti? ¹¹Podes fiar-te nele por ser grande a sua força, e lhe confiarás os teus labores? ¹²Contarás com ele na colheita e na armazenagem dos cereais de tua eira? ¹³A asa do avestruz se compara com as penas da cegonha e do falcão? ¹⁴Abandona à terra seus ovos, para que a areia os incube, ¹⁵sem pensar que um pé possa quebrá-los e uma fera pisoteá-los. ¹⁶É cruel com seus filhotes, como se não fossem seus, e não lhe importa que malogre sua fadiga. ¹⁷É porque Deus o privou da sabedoria e não lhe concedeu inteligência. ¹⁸Mas, quando se ergue batendo os flancos, ri-se de cavalo e cavaleiro. ¹⁹És tu que dás ao cavalo seu brio, e lhe revestes de crinas o pescoço? ²⁰És tu que o ensinas a saltar como um gafanhoto e a relinchar com majestade e terror? ²¹Pateando escava o chão, ufano de sua força, e se lança ao encontro das armas. ²²Ri-se do medo, nada o assusta, e não recua diante da espada. ²³Sobre ele ressoam a aljava, a lança faiscante e o dardo. ²⁴Com ímpeto e estrondo devora a distância e não pára, ainda que soe o clarim. ²⁵Ao toque da trombeta ele relincha! Fareja de longe a batalha, os gritos de mando e os alaridos. ²⁶É por tua sabedoria que o falcão levanta vôo e estende suas asas em direção ao Sul? ²⁷Acaso é sob tua ordem que a águia remonta o vôo e constrói seu ninho nas alturas? ²⁸Habita nos rochedos e lá pernoita, o penhasco é seu baluarte. ²⁹De lá espia sua presa, que de longe os seus olhos descobrem. ³⁰Seus filhotes sorvem o sangue; onde houver um cadáver, lá está.

40 ¹Iahweh falou a Jó, e disse: ²O adversário de Shaddai cederá? O censor de Deus irá responder? ³Jó respondeu a Iahweh: ⁴Eis que falei levianamente: que poderei responder-te? Porei minha mão sobre a boca; ⁵falei uma vez, não replicarei; duas vezes, nada mais acrescentarei.

SEGUNDO DISCURSO

O domínio de Deus sobre as forças do mal — ⁶Iahweh respondeu a Jó do meio da tempestade e disse: ⁷Cinge teus rins como um herói: vou interrogar-te, e tu me responderás. ⁸Atreves-te a anular meu julgamento, ou a condenar-me, para ficares justificado? ⁹Se tens um braço como o de Deus e podes tropeçar com voz semelhante à sua, ¹⁰reveste-te de glória e majestade, cobre-te de fausto e esplendor. ¹¹Derrama o ardor de tua ira e, com um simples olhar, abate o arrogante. ¹²Humilha com o olhar o soberbo e esmaga no chão os ímpios; ¹³enterra-os todos juntos no pó e amarra-os cada qual na prisão. ¹⁴Então também te louvarei, porque podes com tua direita garantir-te a salvação.

Beemot

¹⁵Vê o Beemot que eu criei igual a ti! Alimenta-se de erva como o boi. ¹⁶Vê a força de suas ancas, o vigor de seu ventre musculoso, ¹⁷quando ergue sua cauda como um cedro, trançados os nervos de suas coxas. ¹⁸Seus ossos são tubos de bronze; sua carcaça, barras de ferro. ¹⁹É a obra-prima de Deus. O seu Criador o ameaça com a espada, ²⁰proíbe-lhe a região das montanhas, onde as feras se divertem. ²¹Deita-se debaixo do lótus, esconde-se entre o junco do pântano. ²²Dão-lhe sombra os lótus, e cobrem-no os salgueiros da torrente. ²³Ainda que o rio transborde, não se assusta, fica tranqüilo, mesmo que o Jordão borbulhe até sua goela. ²⁴Quem poderá agarrá-lo pela frente, ou atravessar-lhe o focinho com um gancho?

Leviatã

²⁵Poderás pescar o Leviatã com anzol e atar-lhe a língua com uma corda? ²⁶Serás capaz de passar-lhe um junco pelas narinas, ou perfurar-lhe as mandíbulas com um gancho? ²⁷Virá a ti com muitas súplicas, ou dirigir-te-á palavras ternas? ²⁸Fará um contrato contigo, para que faças dele o teu criado perpétuo? ²⁹Brincarás com ele como um pássaro, ou amarrá-lo-ás para as tuas filhas? ³⁰Negociá-lo-ão os pescadores, ou dividi-lo-ão entre si os negociantes? ³¹Poderás crivar-lhe a pele com dardos, ou a cabeça com arpão de pesca? ³²Põe-lhe em cima a mão: pensa na luta, não o farás de novo.

41 ¹A tua esperança seria ilusória, pois somente o vê-lo atemoriza. ²Não se torna cruel, quando é provocado? Quem lhe resistirá de frente? ³Quem ousou desafiá-lo e ficou ileso? Ninguém, debaixo do céu. ⁴Não passarei em silêncio seus membros, nem sua força incomparável. ⁵Quem abriu sua couraça e penetrou por sua dupla armadura? ⁶Quem abriu as portas de suas fauces, rodeadas de dentes terríveis? ⁷Seu dorso são fileiras de escudos, soldados com selo tenaz, ⁸tão unidos uns aos outros, que nem um sopro por ali passa. ⁹Ligados estreitamente entre si e tão bem conexos, que não se podem separar. ¹⁰Seus espirros relampejam faíscas, e seus olhos são como arrebóis da aurora. ¹¹De suas fauces irrompem tochas acesas e saltam centelhas de fogo. ¹²De suas narinas jorra fumaça, como de caldeira acesa e fervente. ¹³Seu hálito queima como brasas, e suas fauces lançam chamas. ¹⁴Em seu pescoço reside a força, diante dele corre a violência. ¹⁷Quando se ergue, as ondas temem e as vagas do mar se afastam. ¹⁵Os músculos de sua carne são compactos, são sólidos e não se movem. ¹⁶Seu coração é duro como rocha, sólido como uma pedra molar. ¹⁸A espada que o atinge não resiste, nem a lança, nem o dardo, nem o arpão. ¹⁹O ferro para ele é como palha; o bronze, como madeira carcomida. ²⁰A flecha não o afugenta, as pedras da funda são felpas para ele. ²¹A maça é para ele como lasca, ri-se do sibilo dos dardos. ²²Seu ventre coberto de cacos pontudos é uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo. ²³Faz ferver o abismo como uma caldeira, e fumegar o mar como um piveteiro. ²⁴Deixa atrás de si uma esteira brilhante, como se o oceano tivesse uma cabeleira branca. ²⁵Na terra ninguém se iguala a ele, pois foi feito para não ter medo. ²⁶Afronta os mais altivos, é rei das feras soberbas.

42 Última resposta de Jó — ¹Jó respondeu a Iahweh: ²Reconheço que tudo podes e que nenhum dos teus desígnios fica frustrado. ³Sou aquele que denegriu teus desígnios, com palavras sem sentido. Falei de coisas que não entendia, de maravilhas que me ultrapassam. ⁴(Escuta-me, que vou falar; interrogar-te-ei e tu me responderás.) ⁵Conhecia-te só de ouvido, mas agora viram-te meus olhos: ⁶por isso, retrato-me e faço penitência no pó e na cinza.

V. Epílogo

Iahweh repreende os três sábios — ⁷Quando Iahweh acabou de dirigir a Jó essas palavras, disse a Elifaz de Temã: "Estou indignado contra ti e teus dois companheiros, porque não falastes corretamente de mim, como o fez meu servo Jó. ⁸Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros e dirigi-vos ao meu servo Jó. Oferecei-os em holocausto, e ele intercederá por vós. Em atenção a ele, não vos tratarei como merece vossa temeridade, por não terdes falado corretamente de mim, como o fez meu servo Jó." ⁹Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat fizeram como Iahweh lhes ordenara, e ele atendeu às orações de Jó.

Iahweh restaura a felicidade de Jó — ¹⁰Então Iahweh mudou a sorte de Jó, quando intercedeu por seus companheiros, e duplicou todas as suas posses. ¹¹Vieram visitá-lo seus irmãos e irmãs e os antigos conhecidos; almoçaram em sua casa, consolaram-no e confortaram-no pela desgraça que Iahweh lhe tinha enviado; cada um ofereceu-lhe uma soma de dinheiro e um anel de ouro. ¹²Iahweh abençoou a Jó pelo fim de sua vida mais do que no princípio; possuía agora catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. ¹³Teve sete filhos e três filhas: ¹⁴a primeira chamava-se "Rola", a segunda "Cássia", e a terceira "Azeviche". ¹⁵Não havia em toda a terra mulheres mais belas que as filhas de Jó. Seu pai lhes repartiu heranças como a seus irmãos. ¹⁶Depois desses acontecimentos, Jó viveu cento e quarenta anos, e viu seus filhos e os filhos de seus filhos até à quarta geração. ¹⁷E Jó morreu velho e cheio de dias.

SALMOS

SALMO 1

Os dois caminhos

¹Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios, não pára no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores. ²Pelo contrário: seu prazer está na lei de Iahweh, e medita sua lei, dia e noite. ³Ele é como árvore plantada junto d'água corrente: dá fruto no tempo devido e suas folhas nunca murcham; tudo o que ele faz é bem sucedido. ⁴Não são assim os ímpios! Não são assim! Pelo contrário: são como a palha que o vento dispersa... ⁵Por isso os ímpios não ficarão de pé no Julgamento, nem os pecadores no conselho dos justos. ⁶Sim, Iahweh conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perece.

SALMO 2

O drama messiânico ¹Por que as nações se amotinam, e os povos meditam em vão? ²Os reis da terra se insurgem, e, unidos, os príncipes conspiram contra Iahweh e contra o seu Messias: ³"Rebentemos seus grilhões, sacudamos de nós suas algemas!" ⁴O que habita nos céus ri, o Senhor se diverte à custa deles. ⁵E depois lhes fala com ira, confundindo-os com seu furor: ⁶"Fui eu que consagrei o meu rei sobre Sião, minha montanha sagrada!" ⁷Vou proclamar o decreto de Iahweh: Ele me disse: "Tu és meu filho, eu hoje te gerei. ⁸Pede, e eu te darei as nações como herança, os confins da terra como propriedade. ⁹Tu as quebrarás com um cetro de ferro, como um vaso de oleiro as despedaçarás". ¹⁰E agora, reis, sede prudentes; deixai-vos corrigir, juízes da terra. ¹¹Servi a Iahweh com temor, ¹²beijai seus pés com tremor, para que não se irrite e pereçais no caminho, pois sua ira se acende depressa. Felizes aqueles que nele se abrigam!

SALMO 3

Apelo matinal do justo perseguido

¹*Salmo de Davi. Quando fugia de seu filho Absalão.* ²Iahweh, quão numerosos são meus opressores, numerosos os que se levantam contra mim, ³numerosos os que dizem a meu respeito: "Onde está sua salvação em Deus?" ⁴Mas tu, Iahweh, és o escudo que me protege, minha glória e o que me ergue a cabeça. ⁵Em alta voz eu grito a Iahweh, e ele me responde do seu monte sagrado. ⁶Eu me deito e logo adormeço. Desperto, pois é Iahweh quem me sustenta. ⁷Não temo o povo em multidão que em cerco se instala contra mim. ⁸Levanta-te, Iahweh! Salva-me, Deus meu! Pois golpeias no queixo meus inimigos todos, e quebras os dentes dos ímpios. ⁹A salvação vem de Iahweh! E sobre o teu povo, a tua bênção!

SALMO 4

Oração da tarde

¹*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. De Davi.* ²Quando te invoco, responde-me, meu justo Deus! Na angústia tu me aliviaste: tem piedade de mim, ouve a minha prece! ³Ó homens, até quando tereis o coração pesado, e amareis o nada, e buscareis a ilusão? ⁴Sabei que Iahweh faz maravilhas para seu fiel: Iahweh ouve quando eu o invoco. ⁵Tremei e não pequeis, refleti no vosso leito e ficai em silêncio. ⁶Oferecei sacrifícios justos e confiai em Iahweh. ⁷Muitos dizem: "Quem nos fará ver o bem?" Iahweh, levanta sobre nós a luz da tua face. ⁸Puseste em meu coração mais alegria do que quando seu trigo e seu vinho transbordam. ⁹Em paz me deito e logo adormeço, porque só tu, Iahweh, me fazes viver em segurança.

SALMO 5

Oração da manhã

¹*Do mestre de canto. Para flautas. Salmo. De Davi.* ²Iahweh, dá ouvido às minhas palavras, considera o meu gemido. ³Ouve atento meu grito por socorro, meu Rei e meu Deus! É a ti que eu suplico, ⁴Iahweh! De manhã ouves minha voz; de manhã eu te apresento minha causa e fico esperando... ⁵Tu não és um Deus que goste da impiedade, o mau não é teu hóspede; ⁶não, os arrogantes não se mantêm na tua presença. Odeias todos os malfeitores. ⁷Destróis os mentirosos, o homem sanguinário e fraudulento Iahweh o rejeita. ⁸Quanto

a mim, por teu grande amor entro em tua casa; eu me prostro em teu sagrado templo, cheio de temor. ⁹Guia-me com tua justiça, Iahweh, por causa dos que me espreitam. Endireita à minha frente o teu caminho! ¹⁰Pois não há sinceridade em sua boca, seu íntimo é cheio de maquinções; sua garganta é um sepulcro aberto e sua língua é fluente. ¹¹Declara-os culpados, ó Deus, que seus planos fracassem! Expulsa-os por seus crimes numerosos, porque se revoltam contra ti. ¹²Todos os que se abrigam em ti se alegrem e se rejubilem para sempre; tu os proteges e exultam em ti os que amam o teu nome. ¹³Sim, Iahweh, tu abençoa o justo, teu favor o cobre como escudo.

SALMO 6

Súplicas durante a provação

¹*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Sobre a oitava. Salmo. De Davi.*

²Iahweh, não me castigues com tua ira, não me corrijas com teu furor! ³Tem piedade de mim, Iahweh, que eu desfaleço! Cura-me, Iahweh, pois meus ossos tremem; ⁴todo o meu ser estremece e tu, Iahweh, até quando? ⁵Volta-te, Iahweh! Liberta-me! Salva-me, por teu amor! ⁶Pois na morte ninguém se lembra de ti, quem te louvaria no Xeol? ⁷Estou esgotado de tanto gemer, de noite eu choro na cama, banhando meu leito com lágrimas. ⁸Meus olhos derretem-se de dor pela insolência dos meus opressores. ⁹Afastai-vos de mim, malfeitores todos: Iahweh escutou a voz do meu pranto! ¹⁰Iahweh ouviu meu pedido, Iahweh acolheu minha prece. ¹¹Envergonhem-se e tremam meus inimigos todos, retirem-se depressa, cheios de vergonha!

SALMO 7

Prece do justo perseguido

¹*Lamentação. De Davi. Ele a cantou para Iahweh, a propósito de Cuch, o benjaminita.* ²Iahweh, meu Deus, eu me abrigo em ti! Salva-me de meus perseguidores todos! Liberta-me! ³Que não me apanhem, como um leão, e me dilacerem, e ninguém me liberte! ⁴Iahweh, meu Deus, se eu fiz algo... se em minhas mãos há injustiça, ⁵se paguei com o mal ao meu benfeitor, se poupei sem razão o meu opressor, ⁶que o inimigo me persiga e alcance! Que me pisoteie vivo por terra e atire meu ventre contra a poeira! ⁷Levanta-te com tua ira, Iahweh! Ergue-te contra o excesso dos meus opressores! Desperta-te, Deus meu! Decreta um julgamento! ⁸Que a assembléia dos povos te cerque; assenta-te sobre ela, no mais alto. ⁹(Iahweh é o juiz dos povos). Julga-me, Iahweh, conforme a minha justiça, e segundo a minha integridade. ¹⁰Põe fim à maldade dos ímpios e confirma o justo, pois tu sondas os corações e os rins, Deus justo! ¹¹O escudo que me cobre é Deus, o salvador dos corações retos. ¹²Deus é um justo juiz, lento para a cólera, mas é Deus que ameaça a cada dia, ¹³caso não se convertam. O inimigo afia sua espada, retesa o arco e aponta; ¹⁴mas é para si que faz armas de morte, e fabrica suas flechas flamejantes. ¹⁵Ei-lo gerando a iniquidade: concebe a maldade e dá à luz a mentira. ¹⁶Ele cava e aprofunda um buraco, mas cai na cova que fez. ¹⁷Sua maldade se volta contra ele, sobre o crânio lhe cai a própria violência. ¹⁸Eu agradeço a Iahweh pela sua justiça, e toco ao nome do Altíssimo.

SALMO 8

Poder do nome divino

¹*Do mestre de canto. Sobre a... de Gat. Salmo. De Davi.* ²Iahweh, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra! Ele divulga tua majestade sobre o céu. ³Pela boca das crianças e bebêstu o firmaste, qual fortaleza, contra os teus adversários, para reprimir o inimigo e o vingador. ⁴Quando vejo o céu, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste, ⁵que é um mortal, para dele te lembrares, e um filho de Adão, que venhas visitá-lo? ⁶E o fizeste pouco menos do que um deus, coroando-o de glória e beleza.— ⁷Para que domine as obras de tuas mãos sob seus pés tudo colocaste: ⁸ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo também; ⁹a ave do céu e os peixes do oceano que percorrem as sendas dos mares. ¹⁰Iahweh, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra!

SALMO 9-10

Deus abate os ímpios e salva os humildes

¹*Do mestre de canto. Para oboé e harpa. Salmo. De Davi.*

²Eu te celebro, Iahweh, de todo o coração, proclamo todas as tuas maravilhas! ³Eu me alegro e exulto em ti, e toco ao teu nome, ó Altíssimo! ⁴Meus inimigos voltam atrás, tropeçam e somem à tua presença, ⁵pois defendeste minha causa e direito: sentaste em teu trono como justo juiz. ⁶Ameaçaste as nações, destruístes o ímpio, para todo o sempre apagaste o seu nome. ⁷O inimigo acabou, para sempre em ruínas, arrasaste as cidades, sua lembrança sumiu. ⁸Eis que Iahweh sentou-se para sempre, para o julgamento firmou o seu trono. ⁹Ele julga o mundo com justiça, governa os povos com retidão. ¹⁰Seja Iahweh fortaleza para o oprimido, fortaleza nos tempos de angústia. ¹¹Em ti confiam os que conhecem teu nome, pois não abandonas os que te procuram, Iahweh! ¹²Tocai para Iahweh, que habita em Sião; narraí entre os povos as suas façanhas: ¹³ele busca os assassinos, lembra-se deles, não se esquece jamais do clamor dos pobres. ¹⁴Piedade, Iahweh! Vê minha aflição! Levanta-me das portas da morte, ¹⁵para que eu proclame os teus louvores, e com tua salvação eu exulte às portas da filha de Sião! ¹⁶Os povos caíram na cova que fizeram, no laço que ocultaram prenderam o pé. ¹⁷Iahweh se manifestou fazendo justiça, apanhou o ímpio era sua manobra. ¹⁸Que os ímpios voltem ao Xeol, os povos todos que esquecem a Deus! ¹⁹Pois o indigente não será esquecido para sempre, a esperança dos pobres jamais se frustrará. ²⁰Levanta-te, Iahweh, não triunfe um mortal! Que os povos sejam julgados em tua frente! ²¹Infunde-lhes, medo, Iahweh: saibam os povos que são homens mortais!

10¹Iahweh, por que ficas longe e te escondes no tempo de angústia? ²A soberba do ímpio persegue o infeliz. Fiquem presos nas tramas que urdiram! ³O ímpio se gloria da própria ambição, o avaro que bendiz despreza Iahweh. ⁴O ímpio é soberbo, jamais investiga: — "Deus não existe!" — é tudo o que pensa. ⁵Suas empresas têm sucesso em todo tempo, seus julgamentos estão além do seu alcance, ele desafia seus adversários todos. ⁶E reflete: ² "Eu sou inabalável! De geração em geração jamais cairei na desgraça". ⁷Fraude e astúcia lhe encham a boca, sob sua língua há opressão e maldade. ⁸Põe-se de emboscada entre os juncos e às escondidas massacra o inocente. Com os olhos espreita o miserável: ⁹de tocaia, bem oculto, como leão no covil, ele se embosca para pegar o infeliz: captura o infeliz e o arrasta em sua rede. ¹⁰Ele espreita, se agacha, se encurva, e o miserável cai em seu poder. ¹¹E reflete: "Deus esquece, cobre a face para não ver até o fim!" ¹²Levanta-te, Iahweh! Ergue a tua mão! ^eNão te esqueças dos infelizes! ¹³Por que o ímpio desprezaria Deus, pensando: "Tu não investigas"? ¹⁴Mas tu vês a fadiga e o sofrimento, e observas para tomá-los na mão: a ti se abandona o miserável, para o órfão tu és um socorro. ¹⁵Quebra o braço do ímpio e do mau e procura sua maldade: não a encontras! ¹⁶Iahweh é rei para sempre e eternamente, as nações desapareceram de sua terra. ¹⁷Iahweh, tu ouves o desejo dos pobres, fortaleces seu coração e lhes dás ouvidos, ¹⁸fazendo justiça ao órfão e ao oprimido, para que o homem terreno já não infunda terror.

SALMO 11 (10)

Confiança do justo

¹*Do mestre de canto. De Davi.*

Eu me abrigo em Iahweh. Como podeis dizer-me: "Foge para os montes, passarinho! ²Vê os ímpios que retesam o arco, ajustando a flecha na corda, para atirar ocultamente nos corações retos; ³se os fundamentos estão destruídos, que pode o justo fazer?" ⁴Mas Iahweh está no seu templo sagrado, Iahweh tem seu trono no céu; seus olhos contemplam o mundo, suas pupilas examinam os filhos de Adão. ⁵Iahweh examina o justo e o ímpio, ele odeia quem ama a violência; ⁶fará chover, sobre os ímpios, brasas e enxofre, e um vento fortíssimo: é a parte que lhes cabe. ⁷Sim, Iahweh é justo, ele ama a justiça, e os corações retos contemplarão sua face.

SALMO 12 (11)

Contra o mundo falsa

¹*Do mestre de canto. Para instrumentos de oito cordas. Salmo. De Davi.* ²Socorro, Iahweh! O fiel está sumindo! A lealdade desaparece dentre os filhos de Adão! ³Cada qual mente ao seu próximo, falando com lábios fluentes e duplo coração. ⁴Corte Iahweh todos os lábios fluentes e a língua que profere grandezas, ⁵os que dizem: "A língua é nossa força: nossos lábios nos defendem, quem seria nosso mestre?" ⁶"Pelos pobres oprimidos e os necessitados que gemem, agora me levanto — declara Iahweh: porei a salvo a quem o deseja!" ⁷As palavras de Iahweh são palavras sinceras, prata pura saindo da terra, sete vezes refinada. ⁸Sim, Iahweh, tu nos guardarás, livrando-nos desta geração para sempre: ⁹por toda parte vagueiam os ímpios, quando a vileza é exaltada entre os filhos de Adão.

SALMO 13 (12)

Pedido confiante

¹*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* ²Até quando me esquecerás, Iahweh? Para sempre? Até quando esconderás de mim a tua face? ³Até quando terei sofrimento dentro de mim e tristeza no coração, dia e noite? Até quando vai triunfar meu inimigo? ⁴Atenta, Iahweh meu Deus! Responde-me! Ilumina meus olhos, para que eu não adormeça na morte. ⁵Que meu inimigo não diga: "Venci-o!", e meus opressores não exultem com meu fracasso ⁶Quanto a mim, eu confio no teu amor! Meu coração exulte com a tua salvação. Vou cantar a Iahweh pelo bem que me fez, vou tocar ao nome de Iahweh, o Altíssimo!

SALMO 14 (13)

O homem sem Deus

¹*Do mestre de canto. De Davi.*

Diz o insensato no seu coração: "Deus não existe!" Suas ações são corrompidas e abomináveis: não há um que faça o bem. ²Do céu Iahweh se inclina sobre os filhos de Adão, para ver se há um sensato, alguém que busque a Deus. ³Estão todos desviados e obstinados também: não há um que faça o bem, não há um, sequer. ⁴Não sabem todos os malfeitores que devoram meu povo, como se comessem pão, e não invocam a Iahweh? ⁵Eles tremerão de medo lá, sem haver razão de medo, pois Deus está com os justos: ⁶vós confundis o plano do pobre, mas Iahweh é o seu abrigo. ⁷Quem trará de Sião a salvação para Israel? Quando Iahweh mudar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

SALMO 15 (14)

O hóspede de Iahweh

¹*Salmo. De Davi.*

Iahweh, quem pode hospedar-se em tua tenda? Quem pode habitar em teu monte sagrado? ²Quem anda com integridade e pratica a justiça: fala a verdade no coração, ³e não deixa a língua correr; não faz mal ao seu próximo e não difama seu vizinho; ⁴despreza o ímpio com o olhar, mas honra os que temem a Iahweh; jura com dano próprio sem se retratar; ⁵não empresta dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem age deste modo jamais vacilará!

SALMO 16 (15)

Iahweh, minha parte na herança

¹*À meia voz. De Davi.* Guarda-me, ó Deus, pois eu me abrigo em ti. ²Eu disse a Iahweh; És tu o meu Senhor: minha felicidade não está em nenhum ³destes demônios da terra. Eles se impõem a todos os que os

amam, ⁴multiplicam seus ídolos, correm atrás deles. Jamais derramarei suas libações de sangue, nem porei seus nomes em meus lábios. ⁵Iahweh, minha parte na herança e minha taça, és tu que garantes a minha porção; ⁶o cordel mediu para mim um lugar delicioso, sim, é magnífica a minha herança. ⁷Bendigo a Iahweh que me aconselha, e, mesmo à noite, meus rins me instruem. ⁸Coloco Iahweh à minha frente sem cessar, com ele à minha direita eu nunca vacilo. ⁹Por isso meu coração se alegra, minhas entranhas exultam e minha carne repousa em segurança; ¹⁰pois não abandonarás minha vida no Xeol, nem deixarás que teu fiel veja a cova! ¹¹Ensinar-me-ás o caminho da vida, cheio de alegrias em tua presença e delícias à tua direita, perpetuamente.

SALMO 17 (16)

Súplica do inocente

¹*Prece. De Davi.* Ouve, Iahweh, a causa justa, atende ao meu clamor; dá ouvido à minha súplica, que não sai de lábios mentirosos. ²Que minha sentença provenha de tua face, teus olhos vejam onde está a retidão. ³Podes sondar-me o coração, visitar-me pela noite, provar-me com fogo: murmuração nenhuma achas em mim; minha boca não transgrediu ⁴como costumam os homens. Eu observei a palavra dos teus lábios, no caminho prescrito ⁵mantendo os meus passos; meus pés não tropeçaram nas tuas pegadas. ⁶Eu clamo a ti, pois tu me respondes, ó Deus! Inclina a mim teu ouvido, ouve a minha palavra, ⁷demonstra o teu amor, tu que salvas dos agressores quem se refugia à tua direita. ⁸Guarda-me como a pupila dos olhos, esconde-me à sombra de tuas asas, ⁹longe dos ímpios que me oprimem, dos inimigos mortais que me cercam. ¹⁰Eles envolvem seu coração com gordura, sua boca fala com arrogância. ¹¹Caminham contra mim e agora me cercam, fixando seus olhos para jogar-me por terra. ¹²Parecem um leão, ávido por devorar, um filhote de leão, agachado em seu covil. ¹³Levanta-te, Iahweh! Enfrenta-os! Derruba-os! Que tua espada me liberte do ímpio, ¹⁴e tua mão, ó Iahweh, dos mortais, dos mortais que, em vida, já têm sua parte deste mundo! Enche-lhes o ventre com o que tens em reserva: seus filhos ficarão saciados e deixarão o que sobrar para seus pequeninos. ¹⁵Quanto a mim, com justiça eu verei tua face; ao despertar, eu me saciarei com tua imagem.

SALMO 18 (17)

"Te Deum" real

¹*Do mestre de canto. De Davi, servo de Iahweh, que dirigiu a Iahweh as palavras deste cântico, quando Iahweh o libertou de todos os seus inimigos e da mão de Saul.*

²Ele disse: Eu te amo, Iahweh, minha força, (meu salvador, tu me salvaste da violência). ³Iahweh é minha rocha e minha fortaleza, quem me liberta é o meu Deus. Nele me abrigo, meu rochedo, meu escudo e minha força salvadora, minha torre forte e meu refúgio. ⁴Seja louvado! Eu invoquei a Iahweh e fui salvo dos meus inimigos. ⁵As ondas da Morte me envolviam, as torrentes de Belial me aterravam, ⁶cercavam-me os laços do Xeol, as ciladas da Morte me atingiam. ⁷Na minha angústia invoquei a Iahweh, ao meu Deus lancei o meu grito; do seu templo ele ouviu minha voz, meu grito chegou aos seus ouvidos. ⁸E a terra balançou e tremeu, as bases dos montes se abalaram, (por causa do seu furor estremeceram); ⁹de suas narinas subiu uma fumaça e da sua boca um fogo devorador (dela saíam brasas ardentes). ¹⁰Ele inclinou o céu e desceu, tendo aos pés uma nuvem escura; ¹¹cavalcou um querubim e voou, planando sobre as asas do vento. ¹²Das trevas ele fez seu véu, sua tenda, de águas escuras e nuvens espessas; ¹³à sua frente um clarão inflamava granizo e brasas de fogo. ¹⁴Iahweh trovejou no céu, o Altíssimo fez ouvir sua voz; ¹⁵atirou suas flechas e os dispersou, expulsou-os, lançando seus raios. ¹⁶Então apareceu o leito do mar, as bases do mundo se descobriram, por causa da tua ameaça, Iahweh, pelo vento soprando das tuas narinas. ¹⁷Do alto ele manda tomar-me, tirando-me das águas torrenciais; ¹⁸livra-me de um inimigo poderoso, de adversários mais fortes que eu. ¹⁹Afrontaram-me no dia da minha derrota, mas Iahweh foi um apoio para mim. ²⁰Fez-me sair para um lugar espaçoso, libertou-me, porque ele me ama. ²¹Iahweh me trata segundo minha justiça, e me retribui conforme a pureza de minhas mãos, ²²pois eu observei os caminhos de Iahweh e não fui infiel ao meu Deus. ²³Seus julgamentos estão todos à minha frente, jamais apartei de mim seus decretos; ²⁴sou íntegro para com ele e guardo-me da iniquidade. ²⁵Iahweh me retribui segundo minha justiça, minha pureza, que ele vê com seus olhos. ²⁶Com o fiel tu és fiel, com o íntegro és íntegro, ²⁷puro com quem é puro, mas com o perverso te

mostras astuto; ²⁸pois tu salvas o povo pobre e rebaixas os olhos altivos. ²⁹Iahweh, tu és minha lâmpada; ⁶meu Deus, ilumina minha treva; ³⁰sim, contigo eu forço a amurada, com meu Deus eu salto a muralha. ³¹Deus é perfeito em seu caminho, a palavra de Iahweh é provada. Ele é um escudo para todos aqueles que nele se abrigam. ³²Pois, fora Iahweh, quem é Deus? E quem é rochedo, a não ser nosso Deus? ³³Ele é o Deus que me cinge de força e torna perfeito o meu caminho; ³⁴igual a meus pés aos das corças e me sustenta em pé nas alturas; ³⁵instruí minhas mãos para a guerra, e meu braço a tender o arco de bronze. ³⁶Tu me dás teu escudo salvador (tua direita me sustém) e me atendes sem cessar, ³⁷alargas os meus passos e meus tornozelos não se torcem. ³⁸Persigo meus inimigos e os alcanço, não volto atrás sem tê-los consumido; ³⁹eu os massacro, e não podem levantar-se eles caem debaixo dos meus pés. ⁴⁰Tu me cinges de força para a guerra e curvas sob mim os meus agressores: ⁴¹entregas-me a nuca dos meus inimigos, e eu extermino os que me odeiam. ⁴²Eles gritam, e não há quem os salve, gritam a Iahweh, mas ele não responde ⁴³eu os reduzo como a poeira no vento, eu os piso como ao barro das ruas. ⁴⁴Tu me livras das querelas do meu povo e me colocas como chefe das nações; um povo que eu não conheci põe-se a meu serviço ⁴⁵os filhos de estrangeiros submetem-se a mim dão-me ouvidos e me obedecem; ⁴⁶os filhos de estrangeiros se enfraquecem e saem tremendo de suas fortalezas. ⁴⁷Viva Iahweh, bendito seja o meu rochedo seja exaltado o meu Deus salvador, ⁴⁸o Deus que me concede as vinganças e submete os povos a mim! ⁴⁹Livrando-me de inimigos furiosos, tu me exaltas sobre os meus agressores e me libertas do homem violento. ⁵⁰Por isso eu te louvo entre as nações, Iahweh e toco em honra do teu nome: ⁵¹"Ele dá grandes vitórias ao seu rei e age pelo seu ungido com amor, por Davi e sua descendência para sempre."

SALMO 19 (18)

Iahweh, sol de justiça

¹*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* ²Os céus contam a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra de suas mãos ³O dia entrega a mensagem a outro dia e a noite a faz conhecer a outra noite. ⁴Não há termos, não há palavras, nenhuma voz que deles se ouça; ⁵e por toda a terra sua linha aparece, e até aos confins do mundo a sua linguagem. Ali pôs uma tenda para o sol, ⁶e ele sai, qual esposo da alcova, como alegre herói, percorrendo o caminho. ⁷Ele sai de um extremo dos céus e até o outro extremo vai seu percurso; e nada escapa ao seu calor. ⁸A lei de Iahweh é perfeita, faz a vida voltar; o testemunho de Iahweh é firme, torna sábio o simples. ⁹Os preceitos de Iahweh são retos, alegram o coração; o mandamento de Iahweh é claro, ilumina os olhos. ¹⁰O temor de Iahweh é puro, estável para sempre; as decisões de Iahweh são verdadeiras, e justas igualmente; ¹¹são mais desejáveis do que o ouro, muito ouro refinado; suas palavras são mais doces do que o mel escorrendo dos favos. ¹²Com elas também teu servo se esclarece, e observá-las traz grande proveito. ¹³Quem pode discernir os próprios erros? Purifica-me das faltas escondidas! ¹⁴Preserva também o teu servo do orgulho, para que ele nunca me domine; então eu serei íntegro e inocente de uma grande transgressão. ¹⁵Que te agradem as palavras de minha boca e o meditar do meu coração, sem treva em tua presença, Iahweh, meu rochedo, redentor meu!

SALMO 20 (19)

Prece pelo rei

¹*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* ²Que Iahweh te responda no dia da angústia, que o nome do Deus de Jacó te proteja! ³Que do santuário ele te envie um socorro e te sustente desde Sião! ⁴Que recorde tuas ofertas todas e aprecie o teu holocausto! ⁵Que te dê o que teu coração deseja e realize todos os teus projetos! ⁶Possamos alegrar-nos com tua vitória, erguer bandeira em nome do nosso Deus! Que Iahweh realize teus pedidos todos! ⁷Agora eu sei que Iahweh dá a salvação ao seu messias; ele responde do seu santuário celeste com as proezas de sua direita salvadora. ⁸Uns confiam em carros, outros em cavalos; nós, porém, invocamos o nome de Iahweh nosso Deus. ⁹Eles se inclinam e caem; nós, porém, nos levantamos e ficamos de pé. ¹⁰Iahweh, salva o rei! No dia em que clamarmos, responde-nos!

SALMO 21 (20)

Liturgia de coroação

¹Do mestre de canto. Salmo. De Davi. ²Iahweh, o rei se alegra com tua força, e como exulta com tua salvação! ³Concedeste o desejo do seu coração, não negaste o pedido de seus lábios. ⁴Pois tu o precedes com bênçãos felizes, colocas uma coroa de ouro em sua cabeça; ⁵ele te pediu a vida e tu a concedeste, dias sem fim, para sempre. ⁶Grande é sua glória com a tua salvação, tu o vestiste com honra e esplendor; ⁷sim, tu o constituís como bênção para sempre e enches de alegria com tua presença. ⁸Sim, o rei confia em Iahweh, e, com o amor do Altíssimo, jamais vacilará. ⁹Tua mão encontrará teus inimigos todos, tua direita encontrará os que te odeiam; ¹⁰deles farás uma fornalha no dia da tua face:Iahweh os engolirá em sua ira, um fogo os devorará; ¹¹extirparás da terra sua posteridade, sua descendência dentre os filhos de Adão. ¹²Que pretendam o mal contra ti, façam planos: nada conseguirão, ¹³pois tu os porás de costas, visarás sua face com teu arco! ¹⁴Levanta-te com tua força, Iahweh! Nós vamos cantar e tocar ao teu poder.

SALMO 22 (21)

Sofrimentos e esperanças do justo

¹Do mestre de canto. Sobre "A corça da manhã." Salmo. De Davi.

²Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? As palavras do meu rugir estão longe de me salvar! ³Meus Deus, eu grito de dia, e não me respondes, de noite, e nunca tenho descanso. ⁴E tu és o Santo, habitando os louvores de Israel! ⁵Nossos pais confiavam em ti, confiavam e tu os salvavas; ⁶eles gritavam a ti e escapavam, confiavam em ti e nunca se envergonharam. ⁷Quanto a mim, sou verme, não homem, riso dos homens e desprezo do povo; ⁸todos os que me vêem caçoam de mim, abrem a boca e meneiam a cabeça:⁹"Voltou-se¹ a Iahweh, que ele o liberte, que o salve, se é que o ama!" ¹⁰Pois és tu quem me tirou do ventre e me confiou aos peitos de minha mãe; ¹¹eu fui lançado a ti ao sair das entranhas, tu és o meu Deus desde o ventre materno. ¹²Não fiques longe de mim, pois a angústia está perto e não há quem me socorra. ¹³Cercam-me touros numerosos, touros fortes de Basã me rodeiam; ¹⁴escancaram sua boca contra mim, como leão que dilacera e ruge. ¹⁵Eu me derramo como água e meus ossos todos se desconjuntam; meu coração está como a cera, derretendo-se dentro de mim; ¹⁶seco está meu paladar, como um caco, e minha língua colada ao maxilar; tu me colocas na poeira da morte. ¹⁷Cercam-me cães numerosos, um bando de malfeitores me envolve, como para retalar minhas mãos e meus pés. ¹⁸Posso contar meus ossos todos, as pessoas me olham e me vêem; ¹⁹repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica tiram sorte. ²⁰Tu, porém, Iahweh, não fiques longe! Força minha, vem socorrer-me depressa! ²¹Salva minha vida da espada, meu único ser da pata do cão! ²²Salva-me da goela do leão, dos chifres do búfalo minha pobre vida! ²³Vou anunciar teu nome aos meus irmãos, louvar-te no meio da assembléia: ²⁴"Vós que temeis a Iahweh, louvai-o! Glorificai-o, descendência toda de Jacó! Temei-o, descendência toda de Israel!" ²⁵Sim, pois ele não desprezou, não desdenhou a pobreza do pobre, nem lhe ocultou sua face, mas ouviu-o, quando a ele gritou. ²⁶De ti vem meu louvor na grande assembléia, cumprirei meus votos frente àqueles que o temem. ²⁷Os pobres comerão e ficarão saciados, louvarão a Iahweh aqueles que o buscam: "Que vosso coração viva para sempre!" ²⁸Todos os confins da terra se lembrarão e voltarão a Iahweh; todas as famílias das nações diante dele se prostrarão. ²⁹Pois a Iahweh pertence a realeza: ele governa as nações. ³⁰Sim, só diante dele todos os poderosos da terra se prostrarão, perante ele se curvarão todos os que descem ao pó; e por quem não vive mais,³¹ sua descendência o servirá e anunciará o Senhor à geração ³² que virá, contando a sua justiça ao povo que vai nascer: ele a realizou!

SALMO 23 (22)

O bom Pastor

¹Salmo. De Davi.

Iahweh é meu pastor, nada me falta. ²Em verdes pastagens me faz repousar. Para as águas tranqüilas me conduz ³e restaura minhas forças; ele me guia por caminhos justos, por causa do seu nome. ⁴Ainda que eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estás junto a mim;¹ teu bastão e teu cajado me deixam tranqüilo. ⁵Diante de mim preparas uma mesa, à frente dos meus opressores; unges minha cabeça

com óleo, e minha taça transborda. ⁶Sim, felicidade e amor me seguirão todos os dias da minha vida;minha morada é a casa de Iahweh por dias sem fim.

SALMO 24 (23)

Liturgia de entrada no santuário

¹*Salmo. De Davi.*

De Iahweh é a terra e o que nela existe, o mundo e seus habitantes; ²ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios. ³Quem pode subir à montanha de Iahweh? Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? ⁴Quem tem mãos inocentes e coração puro, e não se entrega à falsidade, nem faz juramentos para enganar. ⁵Ele obterá de Iahweh a bênção, e do seu Deus salvador a justiça. ⁶Esta é a geração dos que o procuram, dos que buscam tua face, ó Deus de Jacó. ⁷Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o rei da glória! ⁸Quem é este rei da glória? É Iahweh, o forte e valente, Iahweh, o valente das guerras. ⁹Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o rei da glória! ¹⁰Quem é este rei da glória? É Iahweh dos Exércitos: ele é o rei da glória!

SALMO 25 (24)

Súplica no perigo

¹A ti, Iahweh, eu me elevo, ²ó meu Deus. Eu confio em ti, que eu não seja envergonhado, que meus inimigos não triunfem contra mim! ³Os que esperam em ti não ficam envergonhados, ficam envergonhados os que traem sem motivo. ⁴Mostra-me teus caminhos, Iahweh, ensina-me tuas veredas. ⁵Guia-me com tua verdade, ensina-me, pois tu és o meu Deus salvador. Eu espero em ti o dia todo ^{7c}por causa da tua bondade, Iahweh. ⁶Recorda a tua compaixão, ó Iahweh, e o teu amor, que existem desde sempre. ⁷Não recordes meus desvios de juventude, lembra-te de mim, conforme o teu amor. ⁸Iahweh é bondade e retidão, e aponta o caminho aos pecadores; ⁹encaminha os pobres conforme o direito e ensina seu caminho aos infelizes. ¹⁰As sendas de Iahweh são todas amor e verdade, para os que guardam sua aliança e seus preceitos. ¹¹Por causa do teu nome, Iahweh, perdoa minha falta, pois é grande. ¹²Qual o homem que teme a Iahweh? Ele o instrui sobre o caminho a seguir; ¹³sua vida repousará feliz e sua descendência possuirá a terra. ¹⁴O segredo de Iahweh é para aqueles que o temem fazendo-os conhecer a sua aliança. ¹⁵Meus olhos estão sempre em Iahweh, pois ele tira os meus pés da rede. ¹⁶Volta-te para mim, tem piedade de mim, pois solitário estou, e infeliz. ¹⁷Alivia as angústias do meu coração, tira-me das minhas aflições. ¹⁸Vê minha fadiga e miséria e perdoa meus pecados todos. ¹⁹Vê meus inimigos que se multiplicam, e o ódio violento com que me odeiam. ²⁰Guarda-me a vida! Liberta-me! Que eu não seja envergonhado por abrigar-me em ti! ²¹Que a integridade e retidão me preservem, pois em ti eu espero, Iahweh! ²²Ó Deus, resgata Israel de todas as suas angústias!

SALMO 26 (25)

Súplica do inocente

¹Faze-me justiça, ó Iahweh, pois ando em minha integridade; eu confio em Iahweh, sem vacilar. ²Examina-me, Iahweh, coloca-me à prova, depura meus rins e meu coração: ³à frente dos meus olhos está o teu amor, e estou caminhando na tua verdade. ⁴Não me assento com os impostores, nem caminho com os hipócritas; ⁵detesto a assembléia dos maus e com os ímpios não me assento. ⁶Na inocência lavo minhas mãos para rodear o teu altar, Iahweh, ⁷proclamando a ação de graças e contando tuas maravilhas todas. ⁸Iahweh, eu amo a beleza de tua casa e o lugar onde a tua glória habita. ⁹Não me ajuntes com os pecadores, nem minha vida com os assassinos: ¹⁰eles têm a infâmia nas mãos, sua direita está cheia de subornos. ¹¹Quanto a mim, eu ando na minha integridade, resgata-me, tem piedade de mim! ¹²Meu pé está firme no reto caminho, eu te bendigo, Iahweh, nas assembléias.

SALMO 27 (26)

Junto a Deus não há temor

¹*De Davi.* Iahweh é minha luz e minha salvação: de quem terei medo? Iahweh é a fortaleza de minha vida: frente a quem tremerei? ²Quando os malfeitores avançam contra mim para devorar minha carne, são eles, meus adversários e meus inimigos, que tropeçam e caem. ³Ainda que um exército acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que uma guerra estoure contra mim, mesmo assim estarei confiante. ⁴Uma coisa peço a Iahweh e a procuro: é habitar na casa de Iahweh todos os dias de minha vida, para gozar a doçura de Iahweh e meditar no seu templo. ⁵Pois ele me oculta na sua cabana no dia da infelicidade; ele me esconde no segredo de sua tenda, e me eleva sobre uma rocha. ⁶Agora minha cabeça se ergue sobre os inimigos que me cercam; vou oferecer em sua tenda sacrifícios de aclamação. Vou cantar, vou tocar em honra de Iahweh! ⁷Ouve, Iahweh, meu grito de apelo, e tem piedade de mim, e responde-me! ⁸Meu coração diz a teu respeito: "Procura sua face!" É tua face, Iahweh, que eu procuro, ⁹não me escondas a tua face. Não afastes teu servo com ira, tu és o meu socorro! Não me deixes, não me abandones, meu Deus salvador! ¹⁰Meu pai e minha mãe me abandonaram, mas Iahweh me acolhe! ¹¹Ensina-me o teu caminho, Iahweh! Guia-me por uma vereda plana por causa daqueles que me espreitam; ¹²não me entregues à vontade dos meus adversários, pois contra mim se levantaram falsas testemunhas, respirando violência. ¹³Eu creio que verei a bondade de Iahweh na terra dos vivos. ¹⁴Espera em Iahweh, sê firme! Fortalece teu coração e espera em Iahweh!

SALMO 28 (27)

Súplica e ação de graças

¹*De Davi.* A ti, Iahweh, eu clamo, rocha minha, não me sejas surdo; que eu não seja, frente ao teu silêncio, como os que descem à cova! ²Ouve minha voz suplicante quando eu grito a ti, quando eu levanto as mãos, Iahweh, para o teu santo dos santos. ³Não me arrastes com os ímpios, nem com os malfeitores; eles falam de paz com seu próximo, mas têm o mal no coração. ⁴Dá-lhes, Iahweh, conforme suas obras, segundo a malícia de seus atos! Dá-lhes conforme a obra de suas mãos, paga-lhes o devido salário! ⁵Eles não entendem as obras de Iahweh, a obra de suas mãos; que ele os arrase e não os reconstrua! ⁶Bendito seja Iahweh, pois ele ouve a minha voz suplicante! ⁷Iahweh é minha força e meu escudo, é nele que meu coração confia; eu fui socorrido, minha carne refloresceu, de todo o coração eu agradeço. ⁸Iahweh é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu messias. ⁹Salva o teu povo, abençoa a tua herança! Apascenta-os e conduze-os para sempre!

SALMO 29 (28)

Hino ao Senhor da tempestade

¹*Salmo de Davi.* Tributai a Iahweh, ó filhos de Deus, tributai a Iahweh glória e poder, ²tributai a Iahweh a glória ao seu nome, adorai a Iahweh no seu átrio sagrado. ³A voz de Iahweh sobre as águas, o Deus glorioso troveja, Iahweh sobre as águas torrenciais. ⁴A voz de Iahweh com a força, a voz de Iahweh no esplendor! ⁵A voz de Iahweh despedaça os cedros, despedaça Iahweh os cedros do Líbano, ⁶faz o Líbano pular qual bezerro e o Sarion como cria de búfalo. ⁷A voz de Iahweh lança chispas de fogo, ⁸a voz de Iahweh sacode o deserto, Iahweh sacode o deserto de Cades! ⁹A voz de Iahweh retorce os carvalhos, descascando as florestas. E no seu Templo tudo grita: Glória! ¹⁰Iahweh está sentado sobre o dilúvio, Iahweh sentou-se como rei para sempre. ¹¹Iahweh dá força ao seu povo, Iahweh abençoa seu povo com paz.

SALMO 30 (29)

Ação de graças após um perigo mortal

¹*Salmo. Cântico para a dedicação da casa. De Davi.*

²Eu te exalto, Iahweh, porque me livraste, não deixaste meus inimigos se rirem de mim. ³Iahweh, meu Deus, eu gritei a ti e me curaste. ⁴Iahweh, tiraste minha vida do Xeol, tu me reavivaste dentre os que baixam à

cova. ⁵Tocai para Iahweh, fiéis seus, celebrai sua memória sagrada. ⁶Sua ira dura um momento, seu favor a vida inteira; de tarde vem o pranto, de manhã gritos de alegria. ⁷Quanto a mim, eu dizia tranqüilo: "Jamais serei abalado!" ⁸Iahweh, teu favor me firmara sobre fortes montanhas; mas escondeste tua face e eu fiquei perturbado. ⁹A ti, Iahweh, eu gritava, ao meu Deus eu supliquei: ¹⁰Que ganhas com meu sangue, com minha descida à cova? Acaso te louva o pó, anuncia tua verdade? ¹¹Ouve, Iahweh, tem piedade de mim! Sê o meu socorro, Iahweh! ¹²Transformaste o meu luto em dança, tiraste o pano grosseiro e me cingiste de alegria. ¹³Por isso meu coração canta a ti, e jamais se calará, Iahweh, meu Deus, vou louvar-te para sempre.

SALMO 31 (30)

Súplica na provação

¹*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* ²Iahweh, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado! Salva-me por tua justiça! Liberta-me! ³Inclina depressa teu ouvido para mim! Sê para mim um forte rochedo, uma casa fortificada que me salve; ⁴pois meu rochedo e muralha és tu: guia-me por teu nome, conduze-me! ⁵Tira-me da rede estendida contra mim, pois tu és a minha força; ⁶em tuas mãos eu entrego meu espírito, és tu que me resgatas, Iahweh. Deus verdadeiro, ⁷tu detestas os que veneram ídolos vazios; quanto a mim, eu confio em Iahweh: ⁸que eu exulte e me alegre com teu amor! Pois viste minha miséria, conhecestes minha opressão; ⁹não me entregaste à mão do inimigo, firmaste meus pés em lugar espaçoso. ¹⁰Tem piedade de mim, Iahweh, pois estou oprimido. A dor me consome os olhos, a garganta e as entranhas. ¹¹Eis que minha vida se consome em tristeza e meus anos em gemidos; meu vigor se enfraquece em miséria e meus ossos se consomem. ¹²Pelos opressores todos que tenho já me tornei um escândalo; para meus vizinhos, um asco, e terror para meus amigos. Os que me vêem na rua fogem para longe de mim; ¹³fui esquecido, como um morto aos corações, estou como um objeto perdido. ¹⁴Ouçó as calúnias de muitos, o terror me envolve! Eles conspiram juntos contra mim, projetando tirar-me a vida. ¹⁵Quanto a mim, Iahweh, eu confio em ti, e digo: Tu és o meu Deus! ¹⁶Meus tempos estão em tua mão: liberta-me da mão dos meus inimigos e perseguidores! ¹⁷Faze brilhar tua face sobre o teu servo, salva-me por teu amor! ¹⁸Iahweh, que eu não me envergonhe de te invocar; envergonhados fiquem os ímpios, e silenciem, indo para o Xeol! ¹⁹Emudeçam os lábios mentirosos que proferem insolências contra o justo, com soberba e desprezo! ²⁰Iahweh, como é grande a tua bondade! Tu a reservas para os que temem a ti, e a concedes para os que em ti se abrigam, diante dos filhos de Adão. ²¹Tu os escondes no segredo de tua face, longe das intrigas humanas; tu os ocultas em tua tenda, longe das línguas que discutem. ²²Bendito seja Iahweh, que por mim realizou maravilhas de amor (numa cidade fortificada)! ²³Quanto a mim, na minha ânsia eu dizia: "Fui excluído para longe dos teus olhos!" Tu, porém, ouvias minha voz suplicante, quando eu gritava a ti. ²⁴Amai a Iahweh, seus fiéis todos: Iahweh preserva os leais, mas retribui com usura ao que age com soberba. ²⁵Sede firmes, fortalecei vosso coração, vós todos que esperais em Iahweh!

SALMO 32 (31)

A confissão liberta do pecado!

¹*De Davi. Poema.*

Feliz aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto. ²Feliz o homem a quem Iahweh não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há fraude. ³Enquanto calei, meus ossos se consumiam, o dia todo rugindo, ⁴porque dia e noite a tua mão pesava sobre mim; meu coração tornou-se um feixe de palha em pleno calor de verão. ⁵Confessei a ti o meu pecado, e minha iniquidade não te encobri; eu disse: "Vou a Iahweh confessar a minha iniquidade!" E tu absolveste a minha iniquidade, perdoaste o meu pecado. ⁶Assim, todo fiel suplicará a ti no tempo da angústia. Mesmo que as águas torrenciais transbordem, jamais o atingirão. ⁷Tu és um refúgio para mim, tu me preservas da angústia e me envolves com cantos de libertação. ⁸Vou instruir-te, indicando o caminho a seguir, com os olhos sobre ti, eu serei teu conselho. ⁹Não sejas como o cavalo ou o jumento, que não compreende nem rédea nem freio: deve-se avançar para domá-lo, sem que ele se aproxime de ti. ¹⁰São muitos os tormentos do ímpio, mas o amor envolve quem confia em Iahweh. ¹¹Alegrai-vos em Iahweh, ó justos, e exultai, dai gritos de alegria, todos os de coração reto.

SALMO 33 (32)

Hino à Providência

¹Ó justos, exultai em Iahweh, aos retos convém o louvor. ²Celebrai a Iahweh com harpa, tocai-lhe a lira de dez cordas; ³cantai-lhe um cântico novo, tocai com arte na hora da ovação! ⁴Pois a palavra de Iahweh é reta, e sua obra toda é verdade; ⁵ele ama a justiça e o direito, a terra está cheia do amor de Iahweh. ⁶O céu foi feito com a palavra de Iahweh, e seu exército com o sopro de sua boca. ⁷Ele represa num dique as águas do mar, coloca os oceanos em reservatórios. ⁸Que a terra inteira tema a Iahweh, temam-no todos os habitantes do mundo! ⁹Porque ele diz e a coisa acontece, ele ordena e ela se afirma. ¹⁰Iahweh desfaz o desígnio das nações e frustra os projetos dos povos. ¹¹O desígnio de Iahweh permanece para sempre, os projetos de seu coração, de geração em geração. ¹²Feliz a nação cujo Deus é Iahweh, o povo que escolheu para si como herança. ¹³Do céu Iahweh contempla e vê todos os filhos de Adão. ¹⁴Do lugar de sua morada ele observa os habitantes todos da terra: ¹⁵ele forma o coração de cada um e discerne todos os seus atos. ¹⁶Nenhum rei se salva com exército numeroso, o valente não se livra pela sua grande força; ¹⁷para salvar, o cavalo é ilusão, e todo o seu vigor não ajuda a escapar. ¹⁸Eis que o olho de Iahweh está sobre os que o temem, sobre aqueles que esperam seu amor, ¹⁹para da morte libertar a sua vida e no tempo da fome fazê-los viver. ²⁰Quanto a nós, nós esperamos por Iahweh: ele é nosso auxílio e nosso escudo. ²¹Nele se alegra o nosso coração, é no seu nome santo que confiamos. ²²Iahweh, que teu amor esteja sobre nós, assim como está em ti nossa esperança!

SALMO 34 (33)

Louvor à justiça divina

¹*De Davi. Quando fingiu-se louco diante de Abimelec, fez-se perseguir por ele e foi embora.*

²Vou bendizer a Iahweh em todo tempo, seu louvor estará sempre nos meus lábios; ³eu me glorio de Iahweh: que os pobres ouçam e fiquem alegres. ⁴Engrandecei a Iahweh comigo, juntos exaltemos o seu nome. ⁵Procurei a Iahweh e ele me atendeu, e dos meus temores todos me livrou. ⁶Contemplai-o e estareis radiantes, vosso rosto não ficará envergonhado. ⁷Este pobre gritou e Iahweh ouviu, salvando-o de suas angústias todas. ⁸O anjo de Iahweh acampa ao redor dos que o temem, e os liberta. ⁹Provai e vede como Iahweh é bom, feliz o homem que nele se abriga. ¹⁰Temei a Iahweh, vós, santos seus, pois nada faltará a quem o teme. ¹¹Os leõezinhos passam necessidade e fome, mas nenhum bem falta aos que procuram a Iahweh. ¹²Filhos, vinde escutar-me, vou ensinar-vos o temor de Iahweh. ¹³Qual o homem que deseja a vida e quer longevidade para ver o bem? ¹⁴Preserva tua língua do mal e teus lábios de falarem falsamente. ¹⁵Evita o mal e pratica o bem, procura a paz e segue-a. ¹⁶Iahweh tem os olhos sobre os justos e os ouvidos atentos ao seu clamor. ¹⁷A face de Iahweh está contra os malfeitores, para da terra apagar a sua memória. ¹⁸Eles gritam, Iahweh escuta e os liberta de suas angústias todas. ¹⁹Iahweh está perto dos corações contritos, ele salva os espíritos abatidos. ²⁰Os males do justo são muitos, mas de todos eles Iahweh o liberta; ²¹Iahweh guarda seus ossos todos, nenhum deles será quebrado. ²²O mal causa a morte do ímpio, os que odeiam o justo serão castigados. ²³Iahweh resgata a vida dos seus servos, os que nele se abrigam jamais serão castigados.

SALMO 35 (34)

Prece de um justo perseguido

¹*De Davi. Iahweh, acusa meus acusadores, combate os que me combatem!* ²Toma a armadura e o escudo e levanta-te em meu socorro! ³Maneja a espada e o machado contra meus perseguidores! Dize a mim: "Eu sou tua salvação!" ⁴Fiquem envergonhados e arruinados os que buscam tirar-me a vida! Voltem-se para trás e sejam confundidos os que planejam o mal contra mim! ⁵Sejam como palha frente ao vento, quando o anjo de Iahweh os empurrar! ⁶Que seu caminho seja escuro e deslizante, quando o anjo de Iahweh os perseguir! ⁷Sem motivo estenderam sua rede contra mim, abriram para mim uma cova: ⁸caia sobre eles um desastre imprevisto! Sejam apanhados na rede que estenderam e caiam eles dentro da cova! ⁹Meu ser exultará em Iahweh e se alegrará com sua salvação. ¹⁰Meus ossos todos dirão: "Iahweh, quem é igual a ti, para livrar o

pobre do mais forte e o indigente do explorador?" ¹¹Levantam-se falsas testemunhas que eu não conheço. Interrogam-me, ¹²pagam-me o mal pelo bem, e minha vida se torna estéril. ¹³Quanto a mim, nas suas doenças eu me vestia de saco e me humilhava com jejum, e minha oração voltava ao meu peito; ¹⁴eu ia e vinha como por um amigo, um irmão; como de luto pela mãe eu me curvava, entristecido. ¹⁵E eles se alegram com meu tropeço e se agrupam, contra mim se agrupam estrangeiros que não conheço, dilacerando-me sem parar. ¹⁶Se eu caio, eles me cercam, rangendo os dentes contra mim. ¹⁷Senhor, por quanto tempo verás isto? Defende a minha vida dos rugidores, meu único bem, destes leõesinhos. ¹⁸Eu te agradecerei na grande assembléia, eu te louvarei em meio a um povo numeroso. ¹⁹Que não se alegrem à minha custa meus inimigos traidores, e nem pisquem os olhos os que me odeiam sem motivo! ²⁰Pois eles nunca falam de paz: contra os pacíficos da terra eles planejam calúnias; ²¹escancaram a boca contra mim, dizendo: "Ah! Ah! nosso olho viu!" ²²Viste isso, Iahweh! não te cales! Senhor, não fiques longe de mim! ²³Desperta! Levanta-te pelo meu direito, por minha causa, meu Senhor e meu Deus! Julga-me segundo a tua justiça, Iahweh meu Deus, que eles não se alegrem à minha custa! ²⁵Que eles não pensem: "Ah! Nosso prazer!" Que não digam: "Nós o engolimos!" ²⁶Fiquem envergonhados e frustrados os que se alegram com minha desgraça! Sejam cobertos de vergonha e confusão os que à minha custa se engrandecem. ²⁷Cantem e fiquem alegres os que desejam minha justiça, e digam constantemente: "Iahweh é grande! Ele deseja a paz ao seu servo!" ²⁸E minha língua meditará tua justiça, todo o dia o teu louvor!

SALMO 36 (35)

Malícia do pecador e bondade de Deus

¹*Do mestre de canto. Do servidor de Iahweh. De Davi.* ²O ímpio tem um oráculo de pecado dentro do seu coração; o temor de Deus não existe diante dos seus olhos. ³Ele se vê com olho por demais enganador para descobrir e detestar o seu pecado. ⁴As palavras de sua boca são maldade e mentira, ele desistiu do bom senso de fazer o bem! ⁵Ele premedita a fraude em seu leito; obstina-se no caminho que não é bom e nunca reprova o mal. ⁶Iahweh, o teu amor está no céu e tua verdade chega às nuvens; ⁷tua justiça é como as montanhas de Deus, teus julgamentos como o grande abismo. Salvas os homens e os animais, Iahweh, ⁸como é precioso, ó Deus, o teu amor! Deste modo, os filhos de Adão se abrigam à sombra de tuas asas. ⁹Eles ficam saciados com a gordura de tua casa, tu os embriagas com um rio de delícias; ¹⁰pois a fonte da vida está em ti, e com tua luz nós vemos a luz. ¹¹Conserva teu amor por aqueles que te conhecem e tua justiça para os corações retos. ¹²Que o pé do soberbo não me atinja, e a mão dos ímpios não me faça fugir. ¹³Eis que os malfeitores tombam, caem e não podem mais se levantar.

SALMO 37 (36)

A sorte do justo e do ímpio

¹Não te irrites por causa dos maus, nem invejes os que praticam injustiça: ²pois são como erva, secam depressa, eles murcham como a verde relva. ³Confia em Iahweh e faze o bem, habita na terra e vive tranqüilo, ⁴coloca tua alegria em Iahweh e ele realizará os desejos do teu coração, ⁵Entrega teu caminho a Iahweh, confia nele, e ele agirá; ⁶manifestará tua justiça como a luz e teu direito como o meio-dia. ⁷Descansa em Iahweh e nele espera, não te irrites contra quem triunfa, contra o homem que se serve de intrigas. ⁸Deixa a ira, abandona o furor, não te irrites: só farias o mal; ⁹porque os maus vão ser extirpados e quem espera em Iahweh possuirá a terra. ¹⁰Mais um pouco e não haverá mais ímpio, buscarás seu lugar e não existirá; ¹¹mas os pobres vão possuir a terra e deleitar-se com paz abundante. ¹²O ímpio faz intrigas contra o justo e contra ele range os dentes; ¹³mas o Senhor ri às custas dele, pois vê que seu dia vem chegando. ¹⁴Os ímpios desembainham a espada e retesam o arco para matar o homem reto, para abater o pobre e o indigente; ¹⁵mas a espada lhes entrará no coração e seus arcos serão quebrados. ¹⁶Vale mais o pouco do justo que as grandes riquezas dos ímpios; ¹⁷pois os braços do ímpio serão quebrados, mas Iahweh é o apoio dos justos. ¹⁸Iahweh conhece os dias dos íntegros e sua herança permanecerá para sempre; ¹⁹não irão envergonhar-se nos dias maus, nos dias de fome eles ficarão saciados. ²⁰Eis que os ímpios vão perecer, os inimigos de Iahweh vão murchar como a beleza dos prados, vão desfazer-se em fumaça. ²¹O ímpio toma emprestado e não devolve, mas o justo se compadece e dá; ²²os que ele abençoa vão possuir a terra, os que ele amaldiçoa vão ser extirpados. ²³Iahweh assegura os passos do homem, eles são firmes e seu caminho lhe

agrada; ²⁴quando tropeça não chega a cair, pois Iahweh o sustenta pela mão. ²⁵Fui jovem e já estou velho, mas nunca vi um justo abandonado, nem sua descendência mendigando pão. ²⁶Todo dia ele se compadece e empresta, e sua descendência é uma bênção. ²⁷Evita o mal e pratica o bem, e para sempre terás habitação; ²⁸pois Iahweh ama o direito e jamais abandona seus fiéis. Os malfeitores serão destruídos para sempre e a descendência dos ímpios extirpada; ²⁹os justos vão possuir a terra e nela habitarão para sempre. ³⁰A boca do justo medita a sabedoria e sua língua fala o direito; ³¹no seu coração está a lei do seu Deus, seus passos nunca vacilam. ³²O ímpio espreita o justo e procura levá-lo à morte: ³³Iahweh não o abandona em sua mão, e no julgamento não o deixa condenar. ³⁴Espera por Iahweh e observa o seu caminho; ele te exaltará, para que possuas a terra: tu verás os ímpios extirpados. ³⁵Eu vi um ímpio muito poderoso elevar-se como um cedro do Líbano; ³⁶passsei de novo e eis que não existia mais, procurei-o, mas não foi encontrado. ³⁷Observa o íntegro, vê o homem direito: há uma posteridade para o homem pacífico; ³⁸mas os transgressores serão todos destruídos, a posteridade dos ímpios será extirpada. ³⁹A salvação dos justos vem de Iahweh, sua fortaleza no tempo da angústia. ⁴⁰Iahweh os ajuda e liberta, ele vai libertá-los dos ímpios e salvá-los, porque nele se abrigaram.

SALMO 38 (37)

Prece na angústia

¹*Salmo. De Davi. Para comemorar.*

²Iahweh, não me castigues em tua cólera, não me corrijas em teu furor. ³Tuas flechas penetraram em mim, sobre mim abateu-se tua mão: ⁴nada está ileso em minha carne, em tua ira, nada de são em meus ossos, em meu pecado. ⁵Minhas iniquidades ultrapassam-me a cabeça, como fardo pesado elas pesam sobre mim; ⁶minhas chagas estão podres e supuram, por causa da minha loucura. ⁷Estou curvado, inteiramente prostrado, ando o dia todo entristecido. ⁸Meus rins ardem de febre, nada está ileso em minha carne; ⁹estou enfraquecido, completamente esmagado, meu coração rosna, eu solto rugidos. ¹⁰Senhor, à tua frente está o meu desejo todo, meu gemido não se esconde de ti; ¹¹meu coração palpita, minha força me abandona, a luz dos meus olhos já não habita comigo. ¹²Amigos e companheiros se afastam da minha praga, e meus vizinhos se mantêm à distância; ¹³preparam armadilhas os que buscam tirar-me a vida, os que procuram minha ruína falam de crimes, todo dia meditando em traições. ¹⁴E eu, como um surdo, não escuto, como um mudo que não abre a boca. ¹⁵Sou como homem que não ouve e não tem uma réplica na boca. ¹⁶É por ti, Iahweh, que eu espero! És tu quem responderá, Senhor meu Deus! ¹⁷Eu disse: "Que não se alegrem à minha custa, não triunfem sobre mim quando eu tropeço!" ¹⁸Sim, estou a ponto de cair, meu tormento está sempre à minha frente. ¹⁹Sim, eu confesso a minha iniquidade, e temo pelo meu pecado. ²⁰Meus inimigos sem motivo são poderosos, são muitos os que me odeiam sem motivo, ²¹os que pagam o mal pelo bem, e por eu procurar o bem me acusam. ²²Não me abandones, Iahweh, meu Deus, não fiques longe de mim! ²³Vem socorrer-me depressa, ó Senhor, minha salvação!

SALMO 39 (38)

O nada do homem frente a Deus

¹*Do mestre de canto. De Iditun. Salmo. De Davi.*

²Eu disse: "Vou guardar meu caminho, para não pecar com a língua; vou guardar minha boca com mordaca, enquanto o ímpio estiver à minha frente". ³Eu me calei, em silêncio; vendo sua sorte, minha dor piorou. ⁴Meu coração queimava dentro de mim, ao meditar nisto o fogo se inflamava, e deixei minha língua dizer: ⁵"Mostra-me o meu fim, Iahweh, e qual é a medida dos meus dias, para eu saber quão frágil sou. ⁶Vê: um palmo são os dias que me deste, minha duração é um nada frente a ti; todo homem que se levanta é apenas um sopro, ⁷apenas uma sombra o homem que caminha, apenas sopro as riquezas que amontoa, e ele não sabe quem vai recolhê-las". ⁸E agora, Senhor, o que posso esperar? Minha esperança está em ti! ⁹Livra-me de minhas transgressões todas, não me tornes ultraje do insensato! ¹⁰Eu me calo, não abro a boca, pois quem age és tu. ¹¹Afasta a tua praga de mim, eu sucumbo ao ataque de tua mão! ¹²Castigando o erro tu educas o homem e róis os seus tesouros como a traça. Os homens todos são apenas um sopro! ¹³Ouve a

minha prece, Iahweh, dá ouvido aos meus gritos, não fiques surdo ao meu pranto! Pois eu sou um forasteiro junto a ti, um inquilino como todos os meus pais. ¹⁴Afasta de mim teu olhar, para que eu respire, antes que eu me vá e não exista mais!

SALMO 40 (39)

Ação de graças. Pedido de socorro

¹*Do mestre de canto. De Davi. Salmo.* ²Esperei ansiosamente por Iahweh: ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito. ³Ele me fez subir da cova fatal, do brejo lodoso; colocou meus pés sobre a rocha, firmando meus passos. ⁴Pôs em minha boca um cântico novo, um louvor ao nosso Deus; muitos verão e temerão, e confiarão em Iahweh. ⁵Feliz é este homem cuja confiança é Iahweh: ele não se volta para os soberbos, nem para os sequazes da mentira. ⁶Quantas maravilhas realizaste, Iahweh meu Deus, quantos projetos em nosso favor: ninguém se compara a ti. Quero anunciá-los, falar deles, mas ultrapassam qualquer conta. ⁷Não quiseste sacrifício nem oferta, abriste o meu ouvido; não pediste holocausto nem expiação, ⁸e então eu disse: Eis que eu venho. No rolo do livro foi-me prescrito ⁹realizar tua vontade; meu Deus, eu quero ter a tua lei dentro das minhas entranhas. ¹⁰Anunciei a justiça de Iahweh na grande assembléia; eis que eu não fecho meus lábios, tu o sabes. ¹¹Não escondi tua justiça no fundo do meu coração, falei da tua fidelidade e da tua salvação; não ocultei o teu amor e a tua verdade à grande assembléia. ¹²Quanto a ti, Iahweh, não negues tua compaixão por mim; teu amor e tua verdade sempre vão me proteger. ¹³Pois as desgraças me rodeiam a não mais contar; minhas iniquidades me atingem sem que eu possa vê-las; são mais que os cabelos da minha cabeça, e o coração me abandona. ¹⁴Iahweh, digna-te livrar-me! Iahweh, vem depressa em meu socorro! ¹⁵Fiquem envergonhados e confundidos os que buscam minha vida para perdê-la! Recuem e fiquem envergonhados os que desejam minha desgraça! ¹⁶Fiquem mudos de vergonha os que riem de mim! ¹⁷Exultem e se alegrem contigo todos os que te procuram! Os que amam tua salvação repitam sempre: "Iahweh é grande!" ¹⁸Quanto a mim, sou pobre e indigente, mas o Senhor cuida de mim. Tu és meu auxílio e salvação; Deus meu, não demores!

SALMO 41 (40)

Prece do doente abandonado

¹*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* ²Feliz quem pensa no fraco e no indigente, no dia da infelicidade Iahweh o salva; ³Iahweh o guarda, dá-lhe vida e felicidade na terra, e não o entrega à vontade dos seus inimigos! ⁴Iahweh o sustenta no seu leito de dor, tu afofas a cama em que ele definha. ⁵Eu dizia: "Iahweh, tem piedade de mim! Cura-me, porque eu pequei contra ti!" ⁶Meus inimigos falam mal de mim: "Quando vai morrer e perecer o seu nome?" ⁷Se alguém me visita, fala com fingimento, enche o coração de maldade e, ao sair, é disso que fala. ⁸Os que me odeiam cochicham juntos contra mim, e, junto a mim, consideram minha desgraça: ⁹"Caiu sobre ele uma praga do inferno, está deitado e nunca mais vai levantar!" ¹⁰Até meu amigo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou o calcanhar contra mim. ¹¹Tu, porém, Iahweh, tem piedade de mim, levanta-me, e eu pagarei o que eles merecem. ¹²Nisto reconheço que te comprazes comigo: se meu inimigo não triunfar sobre mim. ¹³Quanto a mim, tu me manténs íntegro e me estabeleces em tua presença, para sempre. ¹⁴Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel, desde agora e para sempre! Amém! Amém!

SALMO 42-43 (41-42)

Lamento do levita exilado

¹*Do mestre de canto. Poema. Dos filhos de Coré.* ²Como a corça bramindo por águas correntes, assim minha alma está bramindo por ti, ó meu Deus! ³Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando voltarei a ver a face de Deus? ⁴As lágrimas são meu pão noite e dia, e todo dia me perguntam: "Onde está o teu Deus?" ⁵Começo a recordar as coisas e minha alma em mim se derrama: quando eu passava, sob a Tenda do Poderoso, em direção à casa de Deus, entre os gritos de alegria, a ação de graças e o barulho da festa. ⁶Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei, a salvação da

minha face e meu Deus!⁷Minha alma curva-se em mim, e por isso eu me lembro de ti, desde a terra do Jordão e do Hermon, de ti, ó pequena montanha. ⁸Grita um abismo a outro abismo com o fragor das tuas cascatas; tuas vagas todas e tuas ondas passaram sobre mim. ⁹De dia Iahweh manda o seu amor, e durante a noite eu vou cantar uma prece ao Deus da minha vida. ¹⁰Vou dizer a Deus, meu rochedo: por que me esqueces? Por que devo andar pesaroso pela opressão do inimigo? ¹¹Esmigalhando-me os ossos meus opressores me insultam, repetindo todo o dia: "Onde está o teu Deus?" ¹²Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Deus!

43 ¹Julga-me, ó Deus, defende minha causa contra uma nação sem piedade! Do homem iníquo e fraudulento liberta-me! ²Sim, tu és o meu Deus forte: por que me rejeitas? Por que devo andar pesaroso pela opressão do inimigo? ³Envia tua luz e tua verdade: elas me guiarão, levando-me à tua montanha sagrada, às tuas Moradias. ⁴Eu irei ao altar de Deus, ao Deus que me alegra. Vou exultar e celebrar-te com a harpa, ó Deus, o meu Deus! ⁵Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Deus!

SALMO 44 (43)

Elegia nacional

¹*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Poema.*

²Ó Deus, nós ouvimos com nossos ouvidos, nossos pais nos contaram a obra que realizaste em seus dias, nos dias de outrora, ³com tua mão. Para plantá-los expulsaste nações, maltrataste povos para estendê-los; ⁴não foi pela espada que conquistaram a terra, nem foi seu braço que lhes trouxe a vitória; e sim tua direita e teu braço, e a luz da tua face, porque os amavas. ⁵Eras tu, ó meu Rei e meu Deus, que decidias as vitórias de Jacó; ⁶contigo agredimos nossos opressores, calcamos nossos agressores por teu nome. ⁷Não era no meu arco que eu tinha confiança, nem era minha espada que me trazia vitória; ⁸eras tu que nos salvavas de nossos opressores e envergonhavas aqueles que nos odiavam; ⁹em Deus nos orgulhávamos todo o dia, celebrando o teu nome para sempre. ¹⁰Tu, porém, nos rejeitaste e nos envergonhaste, e já não sais com nossos exércitos; ¹¹fizeste-nos recuar frente ao opressor, e os que nos têm ódio saqueiam à vontade. ¹²Tu nos entregas como ovelhas de corte, tu nos dispersaste por entre as nações; ¹³vendes o teu povo por um nada, e nada lucras com seu preço. ¹⁴Fazes de nós o ultraje dos nossos vizinhos, divertimento e zombaria para aqueles que nos cercam; ¹⁵fazes de nós o provérbio das nações, meneio de cabeça por entre os povos. ¹⁶Minha desonra está o dia todo à minha frente, e a vergonha cobre a minha face. ¹⁷pelos gritos de ultraje e de blasfêmia na presença do inimigo e vingador. ¹⁸Aconteceu-nos tudo isso, e não te esquecemos, nem traímos a tua aliança; ¹⁹nosso coração não voltou atrás, e nossos passos não se desviaram do teu caminho. ²⁰E tu nos esmagaste onde vivem os chacais, e nos cobriste com a sombra da morte. ²¹Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus, estendendo nossas mãos a um deus estrangeiro, ²²por acaso Deus não o teria sondado, ele que conhece os segredos do coração? ²³É por tua causa que nos matam todo o dia, e nos tratam como ovelhas de corte. ²⁴Desperta! Por que dormes, Senhor? Acorda! Não nos rejeites até o fim! ²⁵Por que escondes tua face, esquecendo nossa opressão e miséria? ²⁶Pois nossa garganta se afoga no pó, está grudado ao chão o nosso ventre. ²⁷Levanta-te! Socorre-nos! Resgata-nos, por teu amor!

SALMO 45 (44)

Epitalâmio real

¹*Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios..." e Dos filhos de Coré. Poema. Canto de amor.*

²Meu coração transborda num belo poema, eu dedico a minha obra a um rei, minha língua é a pena de um escriba habilidoso. ³És o mais belo dos filhos dos homens, a graça escorre dos teus lábios, porque Deus te abençoa para sempre. ⁴Cinge a tua espada sobre a coxa, ó valente, com majestade e esplendor; ⁵vai, cavalga pela causa da verdade, da pobreza e da justiça. Tendes a corda do arco, tornando terrível a tua direita! ⁶Tuas flechas são agudas, os povos submetem-se a ti, os inimigos do rei perdem a coragem. ⁷Teu trono é de Deus, para sempre e eternamente! O cetro do teu reino é cetro de retidão! ⁸Amas a justiça e odeias a impiedade.

Eis por que Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo da alegria, como a nenhum dos teus rivais; ⁹mirra e aloés perfumam tuas vestes. Nos palácios de marfim, o som das cordas te alegra. ¹⁰Entre as tuas amadas estão as filhas do rei; à tua direita uma dama, ornada com ouro de Ofir. ¹¹Ouve, ó filha, vê e inclina teu ouvido: esquece o teu povo e a casa do teu pai, ¹²que o rei se apaixone por tua beleza: prostra-te à sua frente, pois ele é o teu senhor! ¹³A filha de Tiro alegrará teu rosto com seus presentes, e os povos mais ricos ¹⁴com muitas jóias cravejadas de ouro. Vestida ¹⁵com brocados, a filha do rei é levada para dentro, até o rei, com séquito de virgens. Introduzem as companheiras a ela destinadas, ¹⁶e com júbilo e alegria elas entram no palácio. ¹⁷Em lugar de teus pais virão teus filhos, e os farás príncipes sobre a terra toda. ¹⁸Vou comemorar teu nome de geração em geração, e os povos te louvarão para sempre e eternamente.

SALMO 46 (45)

Iahweh é a nossa fortaleza

¹*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Com oboé. Cântico.* ²Deus é nosso refúgio e nossa força, um socorro sempre alerta nos perigos. ³E por isso não tememos se a terra vacila, se as montanhas se abalam no seio do mar; ⁴se as águas do mar estrondam e fervem, e com sua fúria estremecem os montes. (Iahweh dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó!) ⁵Há um rio, cujos braços alegram a cidade de Deus, santificando as moradas do Altíssimo. ⁶Deus está em seu meio: ela é inabalável, Deus a socorre ao romper da manhã. ⁷Povos estrondam, reinos se abalam, ele alteia sua voz e a terra se dissolve. ⁸Iahweh dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó! ⁹Vinde ver os atos de Iahweh, é ele quem na terra faz assombros: ¹⁰acaba com as guerras até ao extremo da terra, quebra os arcos, despedaça as lanças, e atira os carros no fogo. ¹¹"Tranqüilizai-vos e reconhecei: Eu sou Deus, mais alto que os povos, mais alto que a terra!" ¹²Iahweh dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó!

SALMO 47 (46)

Iahweh é rei de Israel e do mundo

¹*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.* ²Povos todos, batei palmas, aclamai a Deus com gritos alegres! ³Pois Iahweh Altíssimo é terrível, é o grande rei sobre a terra inteira. ⁴Ele põe as nações sob o nosso poder, põe-nos os povos debaixo dos pés. ⁵Escolheu para nós nossa herança, o orgulho de Jacó, a quem ele ama. ⁶Deus sobe por entre ovações, Iahweh, ao clangor da trombeta. ⁷Tocai para o nosso Deus, tocai, tocai para o nosso Rei, tocai! ⁸Pois o rei de toda a terra é Deus: tocai música para mostrá-lo! ⁹Deus é rei acima das nações, senta-se Deus em seu trono sagrado. ¹⁰Os príncipes dos povos se aliam com o povo do Deus de Abraão. Pois os escudos da terra são de Deus, e ele subiu ao mais alto.

SALMO 48 (47)

Sião, a montanha de Deus

¹*Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré.* ²Iahweh é grande e muito louvável na cidade do nosso Deus, a montanha sagrada, ³bela em altura, alegria da terra toda; o monte Sião, no longínquo Norte, cidade do grande rei: ⁴entre seus palácios, Deus se mostrou como fortaleza. ⁵Eis que os reis tinham-se aliado e juntos avançavam; ⁶mas viram e logo se aterraram, e, apavorados, debandaram às pressas. ⁷Ali apossou-se deles um tremor como espasmo de parturiente, ⁸corno o vento leste destroçando os navios de Társis. ⁹Conforme ouvimos, assim vimos também na cidade de Iahweh dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus firmou-a para sempre! ¹⁰Ó Deus, nós meditamos teu amor no meio do teu Templo! ¹¹Como teu nome, ó Deus, também teu louvor atinge os limites da terra! Tua direita está cheia de justiça: ¹²alegra-se o monte Sião e as filhas de Judá exultam, por causa dos teus julgamentos. ¹³Rodeai Sião, percorrei-a, enumerai suas torres; ¹⁴colocai os corações em seus muros, explorai seus palácios; para contar à geração futura ¹⁵que este Deus é o nosso Deus para sempre! É ele quem nos conduz!

SALMO 49 (48)

O nada das riquezas

¹*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.* ²Ouvi isto, todos os povos, dai ouvidos, habitantes todos do mundo, ³gente do povo, homens de condição, ricos e indigentes, todos juntos! ⁴Minha boca fala com sabedoria e meu coração medita a inteligência; ⁵inclino meu ouvido a um provérbio e sobre a lira resolvo meu enigma. ⁶Por que vou temer nos dias maus, quando a maldade me persegue e envolve? ⁷Eles confiam na sua fortuna e se gloriam de sua imensa riqueza. ⁸Mas o homem não pode comprar seu resgate, nem pagar a Deus seu preço: ⁹o resgate de sua vida é tão caro que seria sempre insuficiente ¹⁰para o homem sobreviver, sem nunca ver a cova. ¹¹Ora, ele vê os sábios morrerem e o imbecil perecer com o insensato, deixando sua riqueza para outros. ¹²Seus túmulos são para sempre suas casas, suas moradias de geração em geração; e eles davam o próprio nome às suas terras... ¹³Mas o homem com seu luxo não entende, é semelhante ao animal mudo... ¹⁴E assim caminham, seguros de si mesmos, e terminam contentes com sua sorte. ¹⁵São como o rebanho destinado ao Xeol, a Morte os leva a pastar, os homens retos vão dominá-los. Pela manhã sua imagem desaparece; o Xeol é a sua residência. ¹⁶Mas Deus resgatará a minha vida das garras do Xeol, e me tomará. ¹⁷Não temas quando um homem enriquece, quando cresce a glória de sua casa: ¹⁸ao morrer nada poderá levar, sua glória não descerá com ele. ¹⁹Enquanto vivia, ele se felicitava: — "Eles te aplaudem, pois tudo vai bem para ti" ²⁰Ele vai juntar-se à geração dos seus pais, que nunca mais verá a luz. ²¹Mas o homem com seu luxo não entende, é semelhante ao animal mudo...

SALMO 50 (49)

Para o culto em espírito

¹*Salmo. De Asaf.* Fala Iahweh, o Deus dos deuses, convocando a terra, do nascente ao poente. ²De Sião, beleza perfeita, Deus resplandece, ³o nosso Deus vem, e não se calará. À sua frente há um fogo que devora, e ao seu redor tempestade violenta; ⁴Do alto ele convoca o céu e a terra, para julgar o seu povo. ⁵"Reuni junto a mim os meus fiéis, que selaram minha aliança com sacrifício!" ⁶O céu anuncia sua justiça, pois o próprio Deus vai julgar. ⁷"Ouve, meu povo, eu vou falar, Israel, vou testemunhar contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus! ⁸Não te acuso pelos teus sacrifícios, teus holocaustos estão sempre à minha frente; ⁹não vou tomar um novilho de tua casa, nem um cabrito dos teus apriscos; ¹⁰pois são minhas todas as feras da selva, e os animais nas montanhas, aos milhares; ¹¹conheço as aves todas do céu, e o rebanho dos campos me pertence. ¹²Se eu tivesse fome não o diria a ti, pois o mundo é meu, e o que nele existe. ¹³Acaso comeria eu carne de touros, e beberia sangue de cabritos? ¹⁴Oferece a Deus um sacrifício de confissão e cumpre teus votos ao Altíssimo; ¹⁵invoca-me no dia da angústia: eu te livrarei, e tu me glorificarás". ¹⁶Ao ímpio, contudo, Deus declara: "Que te adianta recitar meus preceitos e ter minha aliança na boca, ¹⁷uma vez que detestas a disciplina e rejeitas as minhas palavras? ¹⁸Se vês um ladrão, tu corres com ele, e junto aos adúlteros tens a tua parte; ¹⁹abres tua boca para o mal, e teus lábios tramam a fraude. ²⁰Sentas-te para falar contra teu irmão, e desonras o filho de tua mãe. ²¹Assim te comportas, e eu me calaria? Imaginas que eu seja como tu? Eu te acuso e exponho tudo aos teus olhos. ²²Considerai isto, vós que esqueceis a Deus, senão eu vos dilacero, e ninguém vos libertará! ²³Quem oferece uma confissão me glorifica, e ao homem íntegro mostrarei a salvação de Deus".

SALMO 51 (50)

Miserere

¹*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* ²Quando o profeta Natã foi encontrá-lo, após ele ter estado com Betsabéia. ³Tem piedade de mim, ó Deus, por teu amor! Apaga minhas transgressões, por tua grande compaixão! ⁴Lava-me inteiro da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado! ⁵Pois reconheço minhas transgressões e diante de mim está sempre meu pecado; ⁶pequei contra ti, contra ti somente, pratiquei o que é mau aos teus olhos. Tens razão, portanto, ao falar, e tua vitória se manifesta ao julgar. ⁷Eis que eu nasci na iniquidade, minha mãe concebeu-me no pecado. ⁸Eis que amas a verdade no fundo do ser, e me ensinas a sabedoria no segredo. ⁹Purifica meu pecado com o hissopo e ficarei puro, lava-me, e ficarei mais branco do que a neve. ¹⁰Faze-me ouvir o júbilo e a alegria, e dancem os ossos que esmagaste. ¹¹Esconde a tua face dos meus pecados e apaga minhas iniquidades todas. ¹²O Deus, cria em mim um coração puro, renova um

espírito firme no meu peito; ¹³ não me rejeites para longe de tua face, não retires de mim teu santo espírito. ¹⁴ Devolve-me o júbilo da tua salvação e que um espírito generoso me sustente. ¹⁵ Vou ensinar teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores voltem a ti. ¹⁶ Livra-me do sangue, ó Deus, meu Deus salvador, e minha língua aclamará tua justiça. ¹⁷ Ó Senhor, abre os meus lábios, e minha língua anunciará o teu louvor. ¹⁸ Pois tu não queres um sacrifício e um holocausto não te agrada. ¹⁹ Sacrifício a Deus é um espírito contrito, coração contrito e esmagado, ó Deus, tu não desprezas. ²⁰ Faze o bem a Sião, por teu favor, reconstrói as muralhas de Jerusalém. ²¹ Então te agradecerás dos sacrifícios de justiça — holocaustos e ofertas totais e em teu altar se oferecerão novilhos.

SALMO 52 (51)

Julgamento do cínico

¹Do mestre de canto. Poema. De Davi. ²Quando Doeg, o edomita, veio advertir a Saul, dizendo: "Davi entrou na casa de Abimelec". ³Por que te glorias com o mal, herói de infâmia, o dia todo ⁴ planejando ciladas? Tua língua é navalha afiada, autora de fraudes. ⁵Preferes o mal ao bem, a mentira à franqueza; ⁶gostas de palavras corrosivas, ó língua fraudulenta. ⁷Por isso Deus te demolirá, te destruirá até ao fim, e te arrancará da tua tenda, e te extirpará da terra dos vivos. ⁸Os justos verão e temerão, e rirão às custas dele: ⁹"Eis o homem que não colocou Deus como sua fortaleza, mas confiava em sua grande riqueza e se fortificava com ciladas!" ¹⁰Quanto a mim, como oliveira verdejante na casa de Deus, eu confio no amor de Deus para sempre e eternamente. ¹¹Vou celebrar-te para sempre, porque agiste; e diante dos teus fiéis vou celebrar teu nome, porque ele é bom.

SALMO 53 (52)

O homem sem Deus

¹Do mestre de canto. Para a doença. Poema. De Davi. ²Diz o insensato no seu coração: "Deus não existe!" São corrompidos, abomináveis, depravados: não há um que faça o bem. ³Do céu Deus se inclina sobre os filhos de Adão, para ver se há um sensato, alguém que busque a Deus. ⁴Estão todos desviados e obstinados também: não há um que faça o bem, não há um, sequer. ⁵Não sabem os malfeitores que devoram meu povo, como se comessem pão, e não invocam a Deus? ⁶Eles tremerão de medo lá, sem motivo para medo. Pois Deus dispersa os ossos de quem te sitia, tu os envergonhas, pois Deus os rejeita. ⁷Quem trará de Sião a vitória para Israel? Quando Iahweh mudar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

SALMO 54 (53)

Súplica ao Deus justo

¹Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Poema. De Davi. ²Quando os zifeus vieram dizer a Saul: "Não está Davi escondido entre nós?"

³Salva-me, ó Deus, por teu nome, pelo teu poder faze-me justiça! ⁴Ouve, ó Deus, minha prece, dá ouvido às palavras de minha boca! ⁵Os soberbos se levantam contra mim e os violentos perseguem minha vida: eles não colocam Deus à sua frente. ⁶Deus, porém, é meu socorro, o Senhor é quem sustenta minha vida. ⁷Que o mal caia sobre aqueles que me espreitam, aniquila-os, Iahweh, por tua verdade! ⁸Eu te oferecerei um sacrifício espontâneo, e agradecerei o teu nome, porque ele é bom; ⁹porque das angústias todas me livrou, e meu olho contemplou meus inimigos.

SALMO 55 (54)

Prece do caluniado

¹Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Poema. De Davi.

²Dá ouvido à minha prece, ó Deus, não te furtas à minha súplica! ³Dá-me atenção e responde-me: estou divagando em meu lamento! Estremeço ⁴à voz do inimigo, frente aos gritos do ímpio; fazem recair males sobre mim, e me acusam com raiva. ⁵Meu coração se contorce dentro de mim, e sobre mim caem terrores mortais; ⁶medo e tremor me penetram, e um calafrio me envolve. ⁷E eu digo: Quem me dera ter asas como pomba para eu sair voando e pousar... ⁸Sim, eu fugiria para longe e pernoitaria no deserto. ⁹Encontraria logo um refúgio contra o vento da calúnia e o furacão ¹⁰que devora, Senhor, e a torrente de sua língua. Sim, eu vejo a violência e a discórdia na cidade: ¹¹dia e noite elas rondam por cima de suas muralhas. Dentro dela há maldade e tormento, ¹²dentro dela há ruína; a opressão e a fraude nunca se afastam de sua praça. ¹³Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se meu adversário se elevasse contra mim, eu me esconderia dele. ¹⁴Mas és tu, um homem como eu, meu amigo, meu confidente, ¹⁵a quem me unia uma doce intimidade na casa de Deus! Que andem em meio ao tumulto! ¹⁶Caia sobre eles a Morte! Desçam vivos ao Xeol, pois o mal se hospeda junto deles! ¹⁷Eu, porém, invoco a Deus, e Iahweh me salva; ¹⁸de tarde, pela manhã e ao meio-dia eu me queixo, gemendo. Ele ouve o meu grito, ¹⁹em paz ele resgata minha vida da guerra que me fazem, pois estão em processo contra mim. ²⁰Deus ouvirá e os humilhará, ele que está entronizado desde a origem; para eles não existe emenda: eles não temem a Deus! ²¹Ele estende as mãos contra seus aliados, violando sua aliança; ²²sua boca é mais lisa do que o creme, mas no seu coração está a guerra; são suaves como óleo suas palavras, porém são espadas fora da bainha. ²³Descarrega teu fardo em Iahweh e ele cuidará de ti; ele jamais permitirá que o justo tropece. ²⁴E tu, ó Deus, tu os fazes descer para o poço profundo, estes homens sanguinários e impostores, antes da metade dos seus dias. Quanto a mim, eu confio em ti!

SALMO 56 (55)

O fiel não sucumbirá

¹*Do mestre de canto. Sobre "A opressão dos príncipes longínquos". De Davi. À meia-voz. Quando os filisteus o prenderam em Gat.*

²Tem piedade de mim, ó Deus, pois me atormentam, o dia todo me oprime um combatente. ³Os que me espreitam o dia todo me atormentam, são muitos os que do alto me combatem. ⁴No dia em que eu temo, eu confio em ti. ⁵Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus eu confio: jamais temerei! O que pode um mortal fazer contra mim? ⁶Todo dia eles torcem minha causa, seus pensamentos todos são o mal contra mim; ⁷eles se reúnem, se escondem, observam meus passos, espreitando com avidez a minha vida. ⁸Rejeita-os, por causa da iniquidade! Ó Deus, derruba os povos com tua ira! ⁹Já contaste os meus passos de errante, recolhe minhas lágrimas em teu odre! ¹⁰E meus inimigos recuarão no dia em que eu te invocar! Bem sei que Deus está comigo. ¹¹Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Iahweh, cuja palavra eu louvo, ¹²em Deus eu confio: jamais temerei! Que poderia fazer-me o homem? ¹³Mantenho os votos que a ti fiz, ó Deus, cumprirei a ti as ações de graças; ¹⁴pois livraste minha vida da morte, para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos.

SALMO 57 (56)

No meio de "leões"

¹*Do mestre de canto. "Não destruas". De Davi. À meia-voz. Quando ele fugia de Saul na caverna.* ²Piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim; pois eu me abrigo em ti; eu me abrigo à sombra de tuas asas, até que a desgraça tenha passado. ³Eu clamo ao Deus Altíssimo, ao Deus que faz tudo por mim: ⁴que do céu ele mande salvar-me, confundindo os que me atormentam! Que Deus envie seu amor e verdade! ⁵Eu me deito em meio a leões que devoram os filhos de Adão; seus dentes são lanças e flechas, sua língua é espada afiada. ⁶Ó Deus, eleva-te acima do céu, tua glória domine sobre a terra inteira! ⁷Armaram uma rede aos meus passos: eu fiquei encurvado; cavaram um buraco à minha frente, e foram eles que nele caíram. ⁸Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme; eu quero cantar e tocar! ⁹Desperta, glória minha, desperta, cítara e harpa, vou despertar a aurora! ¹⁰Quero louvar-te entre os povos, Senhor, tocar para ti em meio às nações; ¹¹pois teu amor é grande até o céu, e tua verdade chega às nuvens. ¹²Ó Deus, eleva-te acima do céu, e sobre a terra inteira domine a tua glória!

SALMO 58 (57)

O Juiz dos juizes terrestres

¹*Do mestre de canto. "Não destruas". De Davi. À meia-voz.*

²É verdade que opinais com justiça, ó seres divinos? Que julgais retamente os filhos de Adão? ³Longe disso! É de coração que praticais a injustiça, pesando sobre a terra a violência de vossas mãos. ⁴Os ímpios se desviaram desde o seio materno, desde o ventre já falam mentiras; ⁵têm veneno como veneno de serpente, são como víbora surda, que tapa os ouvidos ⁶para não ouvir a voz dos encantadores, do mais hábil em praticar encantamentos. ⁷O Deus, quebra-lhes os dentes na boca, arranca as presas dos leõezinhos, ó Iahweh! ⁸Que se diluam como água escorrendo, murchem como erva pisada, ⁹como lesma derretendo ao caminhar, como aborto que não chega a ver o sol! ¹⁰Antes que lancem espinhos como espinheiro, verdes ou secos, que o furacão os carregue! ¹¹Que o justo se alegre ao ver a vingança, e lave seu pés no sangue do ímpio. ¹²E comentem: "Sim! Existe um fruto para o justo! De fato! Existe um Deus que faz justiça sobre a terra!"

SALMO 59 (58)

Contra os ímpios

¹*Do mestre de canto. "Não destruas". De Davi. À meia-voz. Quando Saul mandou vigiar sua casa, para o matar.* ²Deus meu, livra-me dos meus inimigos, protege-me dos meus agressores! ³Livra-me dos malfetores, salva-me dos homens sanguinários! ⁴Pois ei-los espreitando minha vida, os poderosos se reúnem contra mim, sem ter eu transgredido ou pecado, Iahweh, ⁵sem nenhuma culpa, eles correm e se preparam. Desperta! Vem ao meu encontro e olha! ⁶E tu, Iahweh, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, levanta-te para visitar estas nações todas! Não tenhas pena de todos os traidores iníquos. ⁷Eles voltam pela tarde, latindo como um cão, e rondam pela cidade. ⁸Eis que alardeiam com sua boca; há espadas em seus lábios: "alguém está ouvindo?" ⁹E tu, Iahweh, tu ris à sua custa, tu te divertes com todas as nações! ¹⁰Ó força minha, eu olho para ti! Sim, Deus é a minha fortaleza; ¹¹o Deus a quem amo vem a mim, Deus me fará enfrentar os que me espreitam. ¹²Não os mates, para que meu povo não esqueça! Com teu poder torna-os errantes, reprime-os, ó Senhor, nosso escudo! ¹³O pecado de sua boca é a palavra de seus lábios: sejam apanhados pelo seu orgulho, pela mentira e maldição que eles proferem. ¹⁴Destrói em tua cólera, destrói para que não existam mais, para que reconheçam que é Deus quem governa em Jacó, até aos confins da terra. ¹⁵Eles voltam pela tarde, latindo como um cão, e rondam pela cidade; ¹⁶ei-los caçando para comer, e enquanto não se saciam ficam rosnando. ¹⁷Quanto a mim, vou cantar à tua força, vou aclamar teu amor pela manhã; pois foste uma fortaleza para mim, um refúgio no dia de minha angústia. ¹⁸Ó força minha, vou tocar para ti, porque foste uma fortaleza para mim, ó Deus, a quem amo!

SALMO 60 (59)

Prece nacional após a derrota

¹*Do mestre de canto. Sobre "O lírio é o preceito". À meia-voz. De Davi. Para ensinar.* ²*Quando ele lutou contra os sírios da Mesopotâmia e os sírios de Soba, e quando Joab voltou e derrotou Edom no Vale do Sal, cerca de doze mil homens.*

³Q Deus, tu nos rejeitaste e nos dispersaste, estavas irritado: volta a nós! ⁴Fizeste a terra tremer e a fendeste: repara suas fendas, pois ela vacila! ⁵Mostraste duras coisas ao teu povo, fizeste-nos beber um vinho estonteante; ⁶deste a teus fiéis o sinal para debandar perante o arco. ⁷Para que teus amados sejam libertos, salva com a tua direita! Responde-nos! ⁸Deus falou em seu santuário: "Eu exulto ao partilhar Siquém, e ao medir o vale de Sucot. ⁹Meu é Galaad, Manassés me pertence, o elmo da minha cabeça é Efraim, Judá, cetro do meu comando. ¹⁰Moab é a bacia em que me lavo, e sobre Edom eu lanço a minha sandália. ¹¹Grita a vitória contra mim, ó Filistéia!" ¹²Quem me levará a uma cidade-forte, quem me conduzirá até Edom, ¹³a não ser tu, ó Deus, que nos rejeitaste, um Deus que já não sai com nossos exércitos? ¹⁴Concede-nos socorro na

opressão, pois a salvação humana é inútil! ¹⁴Com Deus nós faremos proezas: ele vai calcar nossos opressores!

SALMO 61 (60)

Prece de um exilado

¹*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. De Davi.*

²Ó Deus, ouve o meu grito, atende à minha prece! ³Dos confins da terra eu te invoco com o coração desfalecido. Eleva-me sobre a rocha! Conduze-me! ⁴Porque és um abrigo para mim, torre forte à frente do inimigo. ⁵Vou habitar em tua tenda para sempre, abrigar-me ao amparo de tuas asas. ⁶Pois tu, ó Deus, ouves os meus votos, e me dás a herança dos que temem o teu nome. ⁷Acrescenta dias aos dias do rei, sejam seus anos gerações e gerações. ⁸Permaneça sempre em presença de Deus, e Amor e Fidelidade o protejam. ⁹Assim eu tocarei ao teu nome sem cessar, dia por dia cumprindo meus votos.

SALMO 62 (61)

Só de Deus vem a esperança

¹*Do mestre de canto... Imitun. Salmo. De Davi.*

²Só em Deus a minha alma repousa, dele vem a minha salvação; ³só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, — jamais vacilarei! ⁴Até quando vos lançareis sobre um homem, todos juntos, para derrubá-lo como se fosse parede inclinada, um muro prestes a ruir? ⁵Só fraude são os projetos deles, seu prazer é seduzir: com mentira na boca eles bendizem, mas por dentro maldizem. ⁶Só em Deus, ó minha alma, repousa, dele vem a minha esperança; ⁷só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, — jamais vacilarei! ⁸Em Deus está minha salvação e minha glória, em Deus está o meu forte rochedo. Em Deus está o meu abrigo. ⁹Confiai nele, ó povo, em qualquer tempo, derramai vosso coração em sua presença, pois Deus é um abrigo para nós! ¹⁰Somente um sopro são os filhos de Adão, apenas mentira os filhos do homem: se subissem na balança, juntos seriam menos que um sopro. ¹¹Não confieis na opressão, nem vos iludais com o roubo; quando vossa riqueza prospera, não ponhais nela vosso coração! ¹²Deus falou uma vez, e duas vezes eu ouvi: que a Deus pertence a força, ¹³e a ti, Senhor, pertence o amor; pois tu devolves a cada um conforme as suas obras.

SALMO 63 (62)

Desejo de Deus ¹*Salmo. De Davi. Quando estava no deserto de Judá*

²Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te procuro. Minha alma tem sede de ti, minha carne te deseja com ardor, como terra seca, esgotada, sem água. ³Sim, eu te contemplava no santuário, vendo teu poder e tua glória. ⁴Valendo teu amor mais que a vida, meus lábios te glorificarão. ⁵Assim, vou-te bendizer em toda a minha vida, e em teu nome levantar as minhas mãos; ⁶eu me saciarei como de óleo e gordura, e com alegria nos lábios minha boca te louvará. ⁷Quando te recordo no meu leito, passo vigílias meditando em ti; ⁸pois foste um socorro para mim, e, à sombra de tuas asas, eu grito de alegria; ⁹minha vida está ligada a ti, e tua direita me sustenta. ¹⁰Quanto aos que me querem destruir, irão para as profundezas da terra; ¹¹serão entregues à espada e vão tornar-se pasto dos chacais. ¹²Mas o rei vai alegrar-se em Deus; quem por ele jura se felicitará, pois a boca dos mentirosos será fechada.

SALMO 64 (63)

Castigo dos caluniadores

¹*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.*

²Ouve, ó Deus, a voz do meu lamento! Preserva-me a vida do terror do inimigo, ³esconde-me da conspiração dos maus e do tumulto dos malfeitores. ⁴Eles afiam sua língua como espada, ajustam sua flecha, palavra venenosa, ⁵para atirar, às escondidas, contra o inocente, atiram de surpresa, sem temer. ⁶Eles se fortalecem com seu projeto maligno, calculam como esconder armadilhas, pensando: "Quem poderá ver-nos ⁷para investigar nossos crimes?" Mas aquele que sonda o fundo do homem e o coração profundo os examina. ⁸Deus atira uma flecha contra eles, ficam feridos de repente; ⁹ele os faz cair por causa de sua língua, todos os que os vêem meneiam a cabeça. ¹⁰Então todo homem temerá, anunciará o ato de Deus e compreenderá sua obra. ¹¹O justo se alegra com Iahweh e nele se abriga. E todos os de coração reto se felicitarão.

SALMO 65 (64)

Hino de ação de graças

¹*Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Cântico.*

²A ti convém o louvor em Sião, ó Deus; e a ti se cumpre o voto ³porque ouves a prece. Toda a carne vem a ti ⁴por causa de seus pecados; nossas faltas são mais fortes que nós, mas tu no-las perdoas. ⁵Feliz quem escolhes e aproximas, para habitar em teus átrios. Nós nos saciamos com os bens da tua casa, com as coisas sagradas do teu Templo. ⁶Com prodígios de justiça nos respondes, ó Deus salvador nosso, esperança dos confins da terra e das ilhas longínquas; ⁷tu manténs as montanhas com tua força, cingido de poder; ⁸aplacas o estrondo dos mares, o estrondo de suas ondas e o tumulto dos povos. ⁹Os habitantes dos confins da terra temem frente aos teus sinais; fazes gritar de alegria as portas da manhã e da tarde. ¹⁰Visitas a terra e a regas, cumulando-a de riquezas. O ribeiro de Deus é cheio d'água, tu preparas seu trigal. Preparas a terra assim: ¹¹regando-lhe os sulcos, aplanando seus terrões, amolecendo-a com chuviscos, abençoando-lhe os brotos. ¹²Coroas o ano com tua bondade, e tuas trilhas gotejam fartura; ¹³as pastagens do deserto gotejam, e as colinas cingem-se de júbilo; ¹⁴os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales se vestem de espigas, dão gritos de alegria e cantam.

SALMO 66 (65)

Ação de graças pública

¹*Do mestre de canto. Cântico. Salmo. Aclamai a Deus, terra inteira, ²cantai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor. ³Dizei a Deus: "Quão terríveis são tuas obras! Por causa do teu imenso poder teus inimigos te adulam; ⁴a terra toda se prostra à tua frente, cantando salmos a ti, cantando ao teu nome!" ⁵Vinde ver os atos de Deus, seus atos terríveis pelos filhos de Adão: transformou o mar em terra seca, atravessaram o rio a pé enxuto. Ali alegremo-nos com ele, ⁷que governa com seu poder para sempre! Seus olhos vigiam as nações, para que os rebeldes não se exaltem. ⁸Povos, bendizei o nosso Deus, fazei ouvir a voz do seu louvor; ⁹é ele que nos mantém vivos e não deixa tropeçarem nossos pés. ¹⁰Sim, ó Deus, tu nos provaste, nos refinaste como se refina a prata; ¹¹fizeste-nos cair na rede, puseste um peso em nossos rins: ¹²deixaste um mortal cavalgar nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água, mas fizeste-nos retomar o fôlego. ¹³Entro em tua casa com holocaustos, cumprio meus votos feitos a ti, ¹⁴os votos que meus lábios pronunciaram e minha boca prometeu, na minha angústia. ¹⁵Vou oferecer-te gordos holocaustos com a fumaça de carneiros, imolarei bois com cabritos. ¹⁶Vós todos que temeis a Deus, vinde ouvir, e eu contarei o que ele por mim realizou. ¹⁷A ele gritou minha boca e minha língua o exaltou. ¹⁸Se eu visasse ao mal no meu coração, o Senhor não me teria ouvido. ¹⁹Todavia, Deus me escutou, considerou meu grito suplicante. ²⁰Bendito seja Deus que não afastou minha súplica, nem de mim apartou seu amor.*

SALMO 67 (66)

Prece coletiva após a colheita anual ¹*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico.*
²Deus tenha piedade de nós e nos abençoe, fazendo sua face brilhar sobre nós, ³para que se conheça o teu caminho sobre a terra, em todas as nações a tua salvação. ⁴Que os povos te celebrem, ó Deus, que os povos todos te celebrem. ⁵Que as nações se alegrem e exultem, porque julgas o mundo com justiça, julgas os

povos com retidão, e sobre a terra governas as nações. ⁶Que os povos te celebrem, ó Deus, que os povos todos te celebrem. ⁷A terra produziu o seu fruto: Deus, o nosso Deus, nos abençoa. ⁸Que Deus nos abençoe, e todos os confins da terra o temerão!

SALMO 68 (67)

A gloriosa epopéia de Israel

¹*Do mestre de canto. De Davi. Salmo. Cântico.* ²Deus se levanta: seus inimigos debandam, seus adversários fogem de sua frente. ³Tu os dissipas como a fumaça se dissipa; como a cera derrete na presença do fogo, perecem os ímpios na presença de Deus. ⁴E os justos se alegram na presença de Deus, eles exultam e dançam de alegria. ⁵Cantai a Deus, tocai ao seu nome, abri caminho ao Cavaleiro das nuvens, alegrai-vos com Iahweh, festejai em sua presença. ⁶Pai dos órfãos, justiceiro das viúvas, tal é Deus em sua morada santa; ⁷Deus dá uma casa aos solitários, livra os cativos para a prosperidade, mas os rebeldes habitam na terra seca. ⁸Ó Deus, quando saíste à frente do teu povo, avançando pelo deserto, ⁹a terra tremeu, e até o céu dissolveu-se na presença de Deus, na presença de Deus, o Deus de Israel. ¹⁰Derramaste chuva copiosa, ó Deus, tua herança estava esgotada, tu a firmaste; ¹¹tua família habitou na terra que em tua bondade, ó Deus, preparavas ao pobre. ¹²O Senhor deu uma ordem, o anúncio de um exército numeroso. ¹³Os chefes do exército fogem, fogem, e a dona da casa reparte os despojos. ¹⁴Enquanto repousais entre os muros do aprisco, as asas da Pomba se cobrem de pratae suas penas com o brilho do ouro: ¹⁵quando Shaddai dispersa os reis, a neve cai sobre o Monte Sombrio. ¹⁶Ó montanha de Deus, montanha de Basã! Montanha elevada, montanha de Basã! ¹⁷Ó montanhas elevadas, por que invejais a montanha em que Deus quis habitar? Iahweh nela residirá perpetuamente. ¹⁸Os carros de Deus são milhares de miríades; o Senhor veio do Sinai para o santuário. ¹⁹Subiste para o alto, capturando cativos, recebendo homens em tributo, mesmo os rebeldes, para que Iahweh Deus tivesse uma residência. ²⁰Bendito seja o Senhor a cada dia! Ele cuida de nós: é o nosso Deus salvador! ²¹Nossos Deus é um Deus de libertações, do Senhor Iahweh são as portas da morte; ²²sim, Deus esmaga a cabeça dos seus inimigos, o crânio cabeludo do criminoso que vagueia. ²³O Senhor disse: "De Basã eu faço voltar, faço voltar das profundezas do mar, ²⁴para que no sangue banhes o teu pé, e a língua de teus cães tenha sua ração de inimigos." ²⁵Viram as tuas procissões, ó Deus, as procissões do meu Deus, do meu rei, no santuário: ²⁶os cantores à frente, atrás os músicos, no meio as jovens, soando tamborins. ²⁷Em coros, eles bendiziam a Deus: é Iahweh, desde a origem de Israel. ²⁸Lá está Benjamim, o mais novo, conduzindo os príncipes de Judá, com vestes coloridas, os príncipes de Zabulon, os príncipes de Neftali. ²⁹Ordena, ó Deus, conforme o teu poder, ó Deus, o poder com que agiste em nosso favor, ³⁰vindo do teu Templo, que está em Jerusalém. A ti virão os reis, trazendo presentes. ³¹Ameaça a fera dos caniços, a tropa dos touros com os novilhos dos povos, para que ela se submeta, com barras de prata! Dispersa os povos que gostam das guerras! ³²Do Egito virão os grandes, a Etiópia estenderá as mãos para Deus. ³³Cantai a Deus, reinos da terra, tocai para ³⁴o Cavaleiro dos céus, os céus antigos. Ele eleva sua voz, voz poderosa: ³⁵reconhececi a força de Deus. Em Israel está seu esplendor, nas nuvens a sua força: ³⁶Desde o seu santuário, Deus é terrível. Ele é o Deus de Israel, que dá ao povo força e poder. Bendito seja Deus!

SALMO 69 (68)

Lamentação

¹*Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios... ". De Davi.*

²Salva-me, ó Deus, pois a água está subindo ao meu pescoço. ³Estou afundando num lodo profundo, sem nada que me afirme; estou entrando no mais fundo das águas, e a correnteza me arrastando... ⁴Esgoto-me de gritar, minha garganta queima, meus olhos se consomem esperando por meu Deus. ⁵Mais que os cabelos da minha cabeça são os que me odeiam sem motivo; são poderosos os que me destroem, os que por mentira são meus inimigos. (Deveria eu devolver o que não havia roubado?) ⁶Ó Deus, tu conheces minha loucura, meus crimes não estão escondidos a ti. ⁷Que eu não seja a vergonha dos que esperam em ti, Iahweh dos Exércitos! Que eu não seja a confusão dos que procuram a ti, ó Deus de Israel! ⁸É por tua causa que eu suporto insultos, que a confusão me cobre o rosto, ⁹que me tornei um estrangeiro aos meus irmãos, um estranho para os filhos de minha mãe; ¹⁰pois o zelo por tua casa me devora, e os insultos dos que te insultam recaem sobre

mim. ¹¹Se me aflijo com jejum, isto se torna motivo de insulto; ¹²se me visto com pano de saco, torno-me para eles uma fábula, ¹³um cochicho dos que se assentam à porta, e a canção dos que bebem bebidas fortes. ¹⁴Quanto a mim, Iahweh, a ti dirijo minha prece! No tempo favorável responde-me, por teu grande amor, pela verdade da tua salvação! ¹⁵Tira-me da lama, para que eu não afunde, e fique liberto dos que me odeiam e do mais fundo das águas. ¹⁶Que a correnteza das águas não me arraste, não me engula o lodo profundo, e o poço não feche sua boca sobre mim. ¹⁷Responde-me, Iahweh, pois teu amor é bondade! Volta-te para mim, por tua grande compaixão! ¹⁸Não escondas tua face ao teu servo! Estou oprimido, responde-me depressa! ¹⁹Aproxima-te de mim, liberta-me! Resgata-me por causa dos meus inimigos! ²⁰Tu conheces o meu insulto, minha vergonha e minha confusão. Meus opressores estão todos à tua frente. ²¹O insulto partiu-me o coração, até desfalecer. Esperei por compaixão, e nada! por consoladores, e não os encontrei! ²²Como alimento deram-me fel, e na minha sede fizeram-me beber vinagre. ²³Que a mesa à minha frente seja uma armadilha, e sua abundância uma cilada! ²⁴Que seus olhos fiquem escuros e não vejam mais! Faze seus rins estarem sempre doentes! ²⁵Derrama sobre eles o teu furor! Que o ardor da tua ira os atinja! ²⁶Que seu acampamento fique deserto, e não haja morador em suas tendas! ²⁷Porque perseguem àquele que feriste, e acrescentam às chagas de tua vítima. ²⁸Acusa-os, crime por crime, e não tenham mais acesso à tua justiça! ²⁹Sejam riscados do livro da vida, e com os justos não sejam inscritos! ³⁰Quanto a mim, pobre e ferido, que tua salvação, ó Deus, me proteja! ³¹Louvarei com um cântico o nome de Deus, e o engrandecerei com ação de graças; ³²isto agrada a Iahweh mais que um touro, mais que um novilho com chifres e cascos. ³³Os pobres vêem e se alegram: vós que buscais a Deus, que o vosso coração viva! ³⁴Porque Iahweh ouve os indigentes, nunca rejeita seus cativos. ³⁵Que o céu e a terra o louvem, o mar e tudo o que nele se move! ³⁶Sim, Deus vai salvar Sião, vai reconstruir as cidades de Judá! Habitarão lá e a possuirão! ³⁷A descendência dos seus servos a herdará, e nela habitarão os que amam seu nome.

SALMO 70 (69)

Grito de angústia

¹*Do mestre de canto. De Davi. Para comemoração.*

²Vem livrar-me, ó Deus! Iahweh, vem depressa em meu socorro! ³Fiquem envergonhados e confundidos os que buscam minha vida! Recuem e fiquem atrapalhados os que desejam minha desgraça! ⁴Recuem, cobertos de vergonha, os que se riem de mim! ⁵Exultem e se alegrem contigo todos os que te procuram! E os que amam a tua salvação repitam sempre: "Deus é grande!" ⁶Quanto a mim, sou pobre e indigente: ó Deus, vem depressa! Tu és meu auxílio e salvação: Iahweh, não demores!

SALMO 71 (70)

Súplica de um ancião

¹Iahweh, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado! ²Salva-me, por tua justiça! Liberta-me! Inclina depressa teu ouvido para mim! ³Sê para mim uma rocha hospitaleira sempre acessível; tu decidiste salvar-me, pois meu rochedo e muralha és tu. ⁴Deus meu, liberta-me da mão do ímpio, do punho do criminoso e do violento. ⁵Pois minha esperança és tu, Senhor, Iahweh é minha confiança desde a juventude. ⁶Desde o seio tu és o meu apoio, tu és minha parte desde as entranhas maternas, em ti está continuamente o meu louvor. ⁷Para muitos eu me tornava um prodígio, tu, porém, és meu abrigo seguro. ⁸Minha boca está cheia do teu louvor, do teu esplendor, todo o dia. ⁹Não me rejeites no tempo da velhice, não me abandones quando meu vigor se extingue! ¹⁰Pois meus inimigos falam de mim, juntos planejam os que espreitam minha vida! ¹¹"Deus o abandonou, persegui-o! Agarraí-o, pois não há quem o salve!" ¹²Ó Deus, não fiques longe de mim! Deus meu, vem socorrer-me depressa! ¹³Fiquem envergonhados e arruinados os que perseguem minha vida; fiquem cobertos de ultraje e desonra os que buscam o mal contra mim. ¹⁴Quanto a mim, eu espero sem cessar, continuando o teu louvor; ¹⁵minha boca narrará tua justiça, todo o dia a tua salvação. ¹⁶Eu virei com o poder de Iahweh, para recordar tua única justiça. ¹⁷Ó Deus, tu me ensinaste desde a minha juventude, e até aqui eu anuncio tuas maravilhas. ¹⁸E agora, velho e encanecido, não me abandones, ó Deus, até que eu anuncie teu braço às gerações futuras, teu poder ¹⁹e tua justiça, ó Deus, até às nuvens! Tu realizaste coisas grandiosas: ó Deus, quem é como tu? ²⁰Fizeste-me ver tantas angústias e males, tu voltarás

para dar-me vida, voltarás para tirar-me dos abismos da terra, ²¹aumentarás minha grandeza, e me consolarás de novo. ²²Quanto a mim, vou celebrar-te com a cítara, por tua verdade, meu Deus; vou tocar harpa em tua honra, ó Santo de Israel! ²³Que meus lábios exultem, quando eu tocar para ti, e também minha vida, porque a resgataste! ²⁴Também minha língua todo o dia medita a tua justiça, pois foram envergonhados e confundidos os que buscam o mal contra mim!

SALMO 72 (71)

O rei prometido

¹*De Salomão.* Ó Deus, concede ao rei teu julgamento e a tua justiça ao filho do rei; ²que ele governe teu povo com justiça, e teus pobres conforme o direito. ³Montanhas e colinas, trazei a paz ao povo. Com justiça ⁴ele julgue os pobres do povo, salve os filhos do indigente e esmague seus opressores. ⁵Que ele dure sob o sol e a lua, por geração de gerações; ⁶que ele desça como chuva sobre a erva roçada, como chuvisco que irriga a terra. ⁷Que em seus dias floresça a justiça e muita paz até ao fim das luas; ⁸que ele domine de mar a mar, desde o rio até aos confins da terra. ⁹Diante dele a Fera se curvará e seus inimigos lambeirão o pó; ¹⁰os reis de Társis e das ilhas vão trazer-lhe ofertas. Os reis de Sabá e Seba vão pagar-lhe tributo; ¹¹todos os reis se prostrarão diante dele, as nações todas o servirão. ¹²Pois ele liberta o indigente que clama e o pobre que não tem protetor; ¹³tem compaixão do fraco e do indigente, e salva a vida dos indigentes. ¹⁴Ele os redime da astúcia e da violência, o sangue deles é valioso aos seus olhos. ¹⁵(Que ele viva e lhe seja dado o ouro de Sabá!) Que orem por ele continuamente! Que o bendigam todo o dia! ¹⁶Haja abundância de trigo pelo campo e tremulem sobre o topo das montanhas, como o Líbano com suas flores e frutos, como a erva da terra. ¹⁷Que seu nome permaneça para sempre, e sua fama dure sob o sol! Nele sejam abençoadas as raças todas da terra, e todas as nações o proclamem feliz! ¹⁸Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel, porque só ele realiza maravilhas! ¹⁹Para sempre seja bendito o seu nome glorioso! Que toda a terra se encha com sua glória! Amém! Amém! ²⁰Fim das orações de Davi, filho de Jessé.

SALMO 73 (72)

A justiça final ¹ Salmo. De Asaf.

De fato, Deus é bom para Israel, o Senhor, para os corações puros. ²Por pouco meus pés tropeçavam, um nada, e meus passos deslizavam, ³porque invejei os arrogantes, vendo a prosperidade dos ímpios. ⁴Para eles não existem tormentos, sua aparência é sadia e robusta; ⁵a fadiga dos mortais não os atinge, não são molestados como os outros. ⁶Daí a soberba, cingindo-os como colar, a violência, envolvendo-os como veste. ⁷A maldade lhes brota da gordura, seu coração transborda em maus projetos. ⁸Caçoam e falam maliciosamente, falam com altivez, oprimindo; ⁹contra o céu colocam sua boca e sua língua percorre a terra. ¹⁰Por isso meu povo se volta para eles e águas em abundância lhes vêm ao encontro. ¹¹E dizem: "Acaso Deus conhece? Existe conhecimento no Altíssimo?" ¹²Eis que os ímpios são assim e, sempre tranquilos, ajuntam riquezas! ¹³De fato, inutilmente conservei o coração puro, lavando na inocência minhas mãos! ¹⁴Sim, sou molestado o dia inteiro, e castigado a cada manhã... ¹⁵Se eu dissesse: "Vou falar como eles!", já teria traído a geração de teus filhos. ¹⁶Então refleti para compreender, e que fadiga era isto aos meus olhos! ¹⁷Até que entrei nos santuários divinos: entendi então o destino deles! ¹⁸De fato, tu os pões em ladeiras, tu os fazes cair, em ruínas. ¹⁹Ei-los num instante reduzidos ao terror, deixam de existir, perecem, por causa do pavor! ²⁰Como um sonho ao despertar, ó Senhor, ao acordar desprezas sua imagem. ²¹Quando meu coração se azedava e eu espicaçava os meus rins, ²²é porque eu era imbecil e não sabia, eu era animal junto a ti. ²³Quanto a mim, estou sempre contigo, tu me agarraste pela mão direita; ²⁴tu me conduzes com teu conselho e com tua glória? me atrairás. ²⁵Quem teria eu no céu? Contigo, nada mais me agrada na terra. ²⁶Minha carne e meu coração podem se consumir: a rocha do meu coração, a minha porção é Deus, para sempre! ²⁷Sim, os que se afastam de ti se perdem, tu repeles teus adúlteros todos. ²⁸Quanto a mim, estar junto de Deus é o meu bem! Em Deus coloquei o meu abrigo, para contar todas as tuas obras.

SALMO 74 (73)

Lamentação após o saque do Templo

¹*Poema de Asaf.*

Por que rejeitar até o fim, ó Deus, ardendo em ira contra o rebanho do teu pasto? ²Recorda tua assembléia que adquiriste desde a origem. a tribo que redimiste como tua herança, este monte Sião em que habitas. ³Eleva teus passos para estas ruínas sem fim: o inimigo saqueou tudo no santuário; ⁴os opressores rugiram no lugar das tuas assembléias, puseram suas insígnias no frontão da entrada, insígnias que não eram conhecidas. Como quem brande um machado no bosque, ⁶eles derribaram os batentes, golpeando com machado e com martelo; ⁷atearam fogo no teu santuário, profanaram até ao chão a morada do teu nome. ⁸Diziam em seu coração: "Arrasemo-los de uma vez!" Queimaram todos os lugares das assembléias de Deus na terra. ⁹Já não vemos nossos sinais, não existem mais profetas, e dentre nós ninguém sabe até quando. ¹⁰Até quando, ó Deus, o opressor vai blasfemar? O inimigo vai desprezar o teu nome até o fim? ¹¹Por que retiras tua mão, e manténs tua direita escondida no peito? ¹²Tu porém, ó Deus, és meu rei desde a origem, quem opera libertações pela terra; ¹³tu dividiste o mar com o teu poder, quebraste as cabeças dos monstros das águas; ¹⁴tu esmagaste as cabeças do Leviatã dando-o como alimento às feras selvagens; ¹⁵Tu abriste fontes e torrentes, tu fizeste secar rios inesgotáveis; ¹⁶o dia te pertence, e a noite é tua, tu firmaste a luz e o sol, ¹⁷tu puseste todos os limites da terra, tu formaste o verão e o inverno. ¹⁸Lembra-te, Iahweh, do inimigo que blasfema, do povo insensato que ultraja teu nome. ¹⁹Não entregues à fera a vida de tua rola, não esqueças até o fim a vida dos teus pobres. ²⁰Olha para a Aliança, pois os recantos da terra estão cheios, são antros de violência. ²¹Não volte o oprimido coberto de confusão, que o pobre e o indigente louvem o teu nome. ²²Levanta-te, ó Deus, pleiteia tua causa, lembra-te do insensato que te ultraja o dia todo! ²³Não te esqueças do rumor dos teus adversários, do tumulto crescente dos que se rebelam contra ti.

SALMO 75 (74)

Julgamento total e universal

¹*Do mestre de canto. "Não destruas". Salmo. De Asaf. Cântico.*

²Nós te celebramos, ó Deus, nós te celebramos, invocando teu nome, contando as tuas maravilhas. ³"No momento que eu tiver decidido, eu próprio vou julgar com retidão; ⁴trema a terra e seus habitantes todos; eu mesmo firmei suas colunas. ⁵Eu disse aos arrogantes: Não sejais arrogantes! e aos ímpios: Não levanteis a fronte, ⁶não levanteis altivamente a vossa fronte, não faleis retesando a nuca". ⁷Porque não é do nascente nem do poente, nem do deserto das montanhas ⁸que Deus vem como juiz. A um ele abaixa, a outro eleva, ⁹pois na mão de Iahweh há uma taça cujo vinho espuma, cheio de mistura; ele o derramará, até às escórias o sugarão, e todos os ímpios da terra o sorverão. ¹⁰Quanto a mim, vou anunciar para sempre, vou tocar para o Deus de Jacó. ¹¹Vou quebrar a fronte de todos os ímpios, e a fronte do justo se levantará.

SALMO 76 (75)

Ode ao Deus terrível

¹*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. De Asaf.*

Cântico.

²Deus é conhecido em Judá, em Israel grande é seu nome; ³sua tenda está em Salém e sua moradia em Sião. ⁴Ali quebrou os relâmpagos do arco, o escudo, a espada e a guerra. ⁵Sois luminoso e célebre pelos montes de despojos deles tomados. Os corajosos dormiram seu sono, e os braços falharam aos guerreiros todos; ⁷à tua ameaça, ó Deus de Jacó, carro e cavalo ficaram parados. ⁸Tu és terrível! Quem subsiste à tua frente, quando ficas irado? ⁹Do céu fazes ouvir a sentença: a terra teme e permanece calada, ¹⁰quando Deus se levanta para julgar e salvar todos os pobres da terra. ¹¹A ira do homem é louvor para ti, tu te cinges com os que escapam à Ira. ¹²Fazei votos a Iahweh vosso Deus e cumpri-os, vós que o cercais, fazei ofertas ao Terrível; ¹³ele corta o sopro dos príncipes, para os reis da terra ele é terrível!

SALMO 77 (76)

Meditação sobre o passado de Israel

¹*Do mestre de canto... Iditun. De Asaf. Salmo.*

²A Deus a minha voz: eu grito! A Deus a minha voz: ele me ouviu! ³No dia da angústia eu procuro o Senhor; à noite estendo a mão, sem descanso, meu ser recusa todo conforto. ⁴Lembro-me de Deus e fico gemendo, medito, e meu respirar vacila. ⁵Tu me seguras as pálpebras dos olhos, fico perturbado e nem posso falar; ⁶penso nos dias de outrora, os anos longínquos ⁷recordo; pela noite murmuro em meu coração, medito, e meu espírito pergunta: ⁸O Senhor vai rejeitar para sempre? Nunca mais será favorável? ⁹Seu amor esgotou-se para sempre? Terminou a Palavra para gerações de gerações? ¹⁰Deus esqueceu-se de ter piedade ou fechou as entranhas com ira? ¹¹E digo: "Este é o meu mal: a direita do Altíssimo mudou!" Lembro-me das façanhas de Iahweh, recordo tua maravilha de outrora, ¹³fico meditando toda a tua obra, meditando em tuas façanhas. ¹⁴Ó Deus, teu caminho é santo! Que deus é grande como Deus? ¹⁵Tu és o Deus que realiza maravilhas, mostrando tua força às nações; ¹⁶com teu braço redimiste teu povo, os filhos de Jacó e de José. ¹⁷As águas te viram, ó Deus, as águas te viram e tremeram, e os abismos estremeceram. ¹⁸As nuvens derramaram suas águas, trovejaram as nuvens pesadas, tuas flechas ziguezagueavam. ¹⁹O estrondo do teu trovão rondava, teus relâmpagos iluminavam o mundo, a terra se agitava e estremecia. ²⁰Teu caminho passava pelo mar, tua senda pelas águas torrenciais, e ninguém reconheceu tuas pegadas. ²¹Guiaste teu povo como um rebanho, pela mão de Moisés e de Aarão.

SALMO 78 (77)

As lições da história de Israel

¹*Poema. De Asaf.*

Povo meu, escuta minha lei, dá ouvido às palavras de minha boca; ²vou abrir minha boca numa parábola, vou expor enigmas do passado. ³O que nós ouvimos e conhecemos, o que nos contaram nossos pais, ⁴não o esconderemos a seus filhos; nós o contaremos à geração seguinte: os louvores de Iahweh e seu poder, e as maravilhas que realizou; ⁵ele firmou um testemunho em Jacó e colocou uma lei em Israel, ordenando a nossos pais que os transmitissem aos seus filhos, ⁶para que a geração seguinte os conhecesse, os filhos que iriam nascer: Que se levantem e os contem a seus filhos, ⁷para que ponham em Deus sua confiança, não se esqueçam dos feitos de Deus e observem seus mandamentos; ⁸para que não sejam como seus pais, uma geração desobediente e rebelde, geração de coração inconstante, cujo espírito não era fiel a Deus. ⁹Os filhos de Efraim, arqueiros equipados, no dia do combate debandaram; ¹⁰não guardaram a aliança de Deus, recusaram andar em sua lei; ¹¹esqueceram-se de seus grandes feitos e das maravilhas que lhes mostrara. ¹²Frente a seus pais ele realizou a maravilha, na terra do Egito, no campo de Tânis. ¹³Dividiu o mar e os fez atravessar, barrando as águas como num dique. ¹⁴De dia guiou-os com a nuvem, e com a luz de um fogo toda a noite; ¹⁵fendeu rochedos pelo deserto e deu-lhes a beber como o grande Abismo; ¹⁶da pedra fez brotar torrentes e as águas descenderam como rios. ¹⁷Mas continuaram pecando contra ele, rebelando-se contra o Altíssimo na estepe; ¹⁸tentaram a Deus em seus corações, pedindo comida conforme seu gosto. ¹⁹E falaram contra Deus: "Acaso Deus poderia preparar uma mesa no deserto? ²⁰Com efeito, ele feriu o rochedo, as águas correm e as torrentes transbordam: acaso também pode dar o pão ou fornecer carne ao seu povo?" ²¹Ouvindo isso, Iahweh se enfureceu; um fogo acendeu-se contra Jacó e a Ira levantou-se contra Israel, ²²porque eles não tinham fé em Deus, nem confiavam em sua salvação. ²³Contudo, ordenou às nuvens do alto e abriu as portas do céu; ²⁴para os alimentar fez chover o maná, deu para eles o trigo do céu; ²⁵cada um comeu do pão dos Fortes; mandou-lhes provisões em fartura. ²⁶Fez soprar no céu o vento leste, e com seu poder trouxe o vento sul; ²⁷sobre eles fez chover carne como pó, aves numerosas como areia do mar, ²⁸fazendo-as cair no meio do seu acampamento, ao redor das suas tendas. ²⁹Eles comeram e ficaram bem saciados, pois ele os serviu conforme queriam. ³⁰Não haviam satisfeito o apetite, tinham ainda a comida na boca, ³¹quando a ira de Deus elevou-se contra eles: ele massacrou seus mais fortes, prostrou a juventude de Israel. ³²Apesar disso, continuaram a pecar, não tinham fé em suas maravilhas: ³³ele consumiu seus dias num sopro e seus anos num terror. ³⁴Quando os matava então o buscavam, convertiam-se e o procuravam;

³⁵recordavam que Deus era seu rochedo, que o Deus Altíssimo era seu redentor. ³⁶Eles o adulavam com a boca, mas com a língua o enganavam; ³⁷seu coração não era sincero com ele, não tinham fé na sua aliança. ³⁸Ele, porém, compassivo, perdoava as faltas e não os destruía; reprimia sua ira muitas vezes e não despertava todo seu furor. ³⁹Lembra-se de que eram apenas carne, um vento que vai, sem nunca voltar. ⁴⁰Quantas vezes o afrontaram no deserto e o ofenderam em lugares solitários! ⁴¹Voltavam a tentar a Deus, a irritar o Santo de Israel; ⁴²não se lembravam de sua mão que um dia os resgatou do adversário, ⁴³quando operou seus sinais no Egito e seus prodígios no campo de Tânis; ⁴⁴quando transformou em sangue seus canais e suas torrentes, privando-os de beber. ⁴⁵Enviou-lhes moscas que os devoravam e rãs que os devastavam; ⁴⁶entregou às larvas suas colheitas e seu trabalho aos gafanhotos; ⁴⁷destruiu sua vinha com granizo e seus sicômoros com geada; ⁴⁸abandonou seu gado à saraiva, e aos relâmpagos o seu rebanho. ⁴⁹Lançou contra eles o fogo de sua ira: cólera, furor e aflição, anjos portadores de desgraças; ⁵⁰deu livre curso à sua ira: da morte não mais os preservou, mas à peste entregou a sua vida. ⁵¹Feriu todo primogênito no Egito, as primícias da raça nas tendas de Cam. ⁵²Fez seu povo partir como um rebanho e como ovelhas conduziu-os no deserto. ⁵³Guiou-os com segurança e não temeram, e o mar recobriu seus inimigos. ⁵⁴Introduziu-os em suas fronteiras sagradas, a montanha que sua direita conquistara; ⁵⁵expulsou as nações da sua frente, com o cordel delimitou-lhes uma herança, e pôs em suas tendas as tribos de Israel. ⁵⁶Mas tentavam, afrontavam o Deus Altíssimo, recusando guardar seus testemunhos; ⁵⁷desviavam-se, traíam como seus pais, voltavam atrás como um arco infiel; ⁵⁸com seus lugares altos o indignavam, e o enciumavam com seus ídolos. ⁵⁹Deus ouviu e ficou enfurecido, e rejeitou completamente a Israel; ⁶⁰abandonou sua morada em Silo, a tenda em que habitava entre os homens. ⁶¹Entregou sua força ao cativo e seu esplendor à mão do opressor; ⁶²abandonou seu povo à espada, enfureceu-se contra sua herança. ⁶³Seus jovens foram devorados pelo fogo e suas virgens não tiveram canto de núpcias; ⁶⁴seus sacerdotes caíram sob a espada e suas viúvas não entoaram lamentações. ⁶⁵E o Senhor acordou como um homem que dormia, como um valente embriagado pelo vinho, ⁶⁶feriu seus opressores pelas costas e para sempre entregou-os à vergonha. ⁶⁷Rejeitou a tenda de José⁷ e não elegeu a tribo de Efraim; ⁶⁸elegeu a tribo de Judá e o monte Sião, que ele ama. ⁶⁹Construiu seu santuário como as alturas, como a terra que fundou para sempre. ⁷⁰Escolheu a Davi, seu servo, tirou-o do aprisco das ovelhas; ⁷¹da companhia das ovelhas fê-lo vir para apascentar Jacó, seu povo, e Israel, sua herança; ⁷²ele os apascentou com coração íntegro e conduziu-os com mão sábia.

SALMO 79 (78)

Lamentação nacional

¹*Salmo. De Asaf.*

Ó Deus, as nações invadiram tua herança, profanaram teu sagrado Templo, fizeram de Jerusalém um monte de ruínas, ²deram os cadáveres dos teus servos como alimento às aves do céu, a carne dos teus fiéis às feras da terra. ³Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e ninguém para enterrar! ⁴Tornamo-nos ultraje para nossos vizinhos, divertimento e zombaria para aqueles que nos cercam. ⁵Até quando vai tua ira, Iahweh? Até o fim? Teu ciúme vai arder como um fogo? ⁶Derrama teu furor sobre estas nações que não te conhecem, sobre estes reinos que não invocam teu nome. ⁷Pois eles devoraram Jacó e devastaram sua moradia. ⁸Não recordes contra nós as faltas dos antepassados! Que tua compaixão venha logo ao nosso encontro, pois estamos muito enfraquecidos. ⁹Socorre-nos, ó Deus salvador nosso, por causa da glória do teu nome! Perdoa nossos pecados, ó Iahweh, liberta-nos, por causa do teu nome! ¹⁰Por que diriam as nações: "Onde está o Deus deles?" Que aos nossos olhos as nações reconheçam a vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado. ¹¹Chegue à tua presença o gemido do cativo; pela grandeza do teu braço, preserva os filhos da morte. ¹²Devolve aos nossos vizinhos sete vezes no seu peito o ultraje com que te afrontaram, ó Senhor! ¹³Quanto a nós, teu povo, rebanho do teu pasto, nós te celebramos para sempre, e de geração em geração vamos proclamar teu louvor!

SALMO 80 (79)

Oração pela restauração de Israel

¹*Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios são os preceitos". De Asaf.*

Salmo.

²Pastor de Israel, dá ouvidos, tu que guias a José como um rebanho; tu que sentas sobre os querubins, resplandece ³perante Efraim, Benjamim e Manassés! Desperta a tua valentia e vem socorrer-nos! ⁴Ó Deus, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos! ⁵Iahweh, Deus dos Exércitos, até quando te inflamarás, enquanto teu povo suplica? ⁶Deste-lhe a comer um pão de lágrimas, e tríplice medida de lágrimas a beber; ⁷tornaste-nos a disputa dos nossos vizinhos, e nossos inimigos caçoam de nós. ⁸Deus dos Exércitos, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos! ⁹Ele era uma vinha: tu a tiraste do Egito, expulsaste nações para plantá-la; ¹⁰preparaste o terreno à tua frente e, lançando raízes, ela encheu a terra. ¹¹Sua sombra cobria as montanhas, e seus ramos os cedros de Deus; ¹²ela estendia os sarmentos até o mar, e até o rio seus rebentos. ¹³Por que lhe derrubaste as cercas, para que os viandantes a vindimem, ¹⁴e os javalis da floresta a devastem, e as feras do campo a devorem? ¹⁵Deus dos Exércitos, volta atrás! Olha do céu e vê, visita esta vinha: ¹⁶protege o que tua direita plantou! ¹⁷Queimaram-na com fogo, como ao lixo, eles vão perecer com a ameaça de tua face. ¹⁸Esteja tua mão sobre o homem da tua direita, o filho de Adão que tu confirmaste! ¹⁹Nunca mais nos afastaremos de ti; faze-nos viver, e teu nome será invocado. ²⁰Iahweh, Deus dos Exércitos, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos!

SALMO 81 (80)

Para a festa das Tendas

¹*Do mestre de canto. Sobre a... de Gat. De Asaf.* ²Gritai de alegria ao Deus, nossa força, aclamai ao Deus de Jacó. ³Elevai a música, soai o tamborim, a harpa melodiosa e a cítara; ⁴soai a trombeta pelo novo mês, na lua cheia, no dia da nossa festa. ⁵Porque é uma lei para Israel, uma decisão do Deus de Jacó, ⁶um testemunho que ele pôs em José quando saiu contra a terra do Egito. Ouve-se uma linguagem desconhecida: ⁷"Removi a carga de seus ombros, suas mãos deixaram o cesto; ⁸clamaste na opressão, e eu te libertei. Eu te respondi, escondido no trovão, e te experimentei nas águas de Meriba. ⁹Ouve, meu povo, eu te conjuro, oxalá me ouvisses, Israel! ¹⁰Nunca haja em ti um deus alheio, nunca adores um deus estrangeiro; ¹¹eu sou Iahweh, teu Deus, que te fiz subir da terra do Egito, abre a boca e eu a encherei. ¹²E meu povo não ouviu minha voz, Israel não quis obedecer-me; ¹³então os entreguei ao seu coração endurecido: que sigam seus próprios caminhos! ¹⁴Ah! Se meu povo me escutasse, se Israel andasse em meus caminhos... ¹⁵Eu lhe prostraria os inimigos num momento, e contra seus opressores voltaria minha mão. ¹⁶Os que odeiam a Iahweh o adulariam, e o tempo deles teria passado para sempre. ¹⁷Eu o alimentaria com a flor do trigo, e com mel do rochedo te saciaria".

SALMO 82 (81)

Contra os príncipes pagãos

¹*Salmo. De Asaf.*

Deus se levanta no conselho divino, em meio aos deuses ele julga: ²"Até quando julgareis injustamente, sustentando a causa dos ímpios? ³Protegei o fraco e o órfão, fazei justiça ao pobre e ao necessitado, ⁴libertai o fraco e o indigente, livrai-os da mão dos ímpios! ⁵Eles não sabem, não entendem, vagueiam em trevas: todos os fundamentos da terra se abalam. ⁶Eu declarei: Vós sois deuses, todos vós sois filhos do Altíssimo; ⁷contudo, morrereis como um homem qualquer, caireis como qualquer dos príncipes". ⁸Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois as nações todas pertencem a ti!

SALMO 83 (82)

Contra os inimigos de Israel

¹*Salmo. Cântico. De Asaf.* ²Ó Deus, não fiques calado, não fiques mudo e inerte, ó Deus! ³Eis que teus inimigos se agitam, os que te odeiam levantam a cabeça. ⁴Eles tramam um plano contra teu povo, conspiram

contra teus protegidos, ⁵ e dizem: "Vinde, vamos removê-los do meio das nações, e o nome de Israel nunca mais será lembrado!" ⁶Conspiram todos com um só coração, fazendo uma aliança contra ti: ⁷as tendas de Edom e os ismaelitas, Moab e os agarenos ⁸Gebal, Amon e Amalec, a Filistéia com os habitantes de Tiro; ⁹também Assur juntou-se a eles, tornando-se o braço dos filhos de Ló. ¹⁰Faze com eles como a Madiã e Sisara, como a Jabin na torrente Quison; ¹¹foram aniquilados em Endor, tornaram-se esterco para a terra. ¹²Trata seus príncipes como Oreb e Zeb, como Zebá e Sálmana, todos os seus chefes, ¹³que diziam: "Tomemos posse dos domínios de Deus!" ¹⁴Deus meu, trata-os como o acanto que rola," como a palha frente ao vento. ¹⁵Como o fogo devorando uma floresta, e a chama abrasando as montanhas; ¹⁶persegue-os com a tua tempestade, aterra-os com o teu furacão. ¹⁷Cobre-lhes a face de infâmia, para que busquem teu nome, Iahweh! ¹⁸Fiquem envergonhados e perturbados para sempre, sejam confundidos e arruinados: ¹⁹saberão assim que só tu tens o nome de Iahweh, o Altíssimo sobre a terra inteira!

SALMO 84 (83)

Canto de peregrinação

¹*Do mestre do coro. Sobre a... de Gat. Dos filhos de Coré. Salmo.* ²Quão amáveis são tuas moradas, Iahweh dos Exércitos! ³Minha alma suspira e desfalece pelos átrios de Iahweh; meu coração e minha carne exultam pelo Deus vivo. ⁴Até o pássaro encontrou uma casa, e a andorinha um ninho para si, onde põe seus filhotes: os teus altares, Iahweh dos Exércitos, meu Rei e meus Deus! ⁵Felizes os que habitam em tua casa, eles te louvam sem cessar. ⁶Felizes os homens cuja força está em ti, e que guardam as peregrinações no coração: ⁷Ao passar pelo Vale das Balsameiras eles o transformam em fonte, e a primeira chuva o cobre de bênçãos. ⁸Eles caminham de terraço em terraço, e Deus lhes aparece em Sião. ⁹Iahweh, Deus dos Exércitos, ouve minha súplica, dá ouvidos, ó Deus de Jacó; ¹⁰vê o nosso escudo, ó Deus, olha a face do teu messias. ¹¹Sim, vale, mais um dia em teus átrios que milhares a meu modo, ficar no umbral da casa do meu Deus que habitar nas tendas do ímpio. ¹²Porque Iahweh é sol e escudo, Deus concede graça e glória; Iahweh não recusa nenhum bem aos que andam na integridade. ¹³Iahweh dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia!

SALMO 85 (84)

Oração pela paz e pela justiça

¹*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.* ²Favoreceste, Iahweh, a tua terra, fizeste voltar os cativos de Jacó; ³perdoaste a iniquidade do teu povo, encobriste todo seu pecado; ⁴reprimiste teu furor todo, refreaste o ardor da tua ira. ⁵Faze-nos voltar, ó Deus salvador nosso, renuncia ao teu rancor contra nós! ⁶Ficarás irado conosco para sempre, de geração em geração prolongando tua ira? ⁷Não voltarás para nos vivificar, e para teu povo se alegrar contigo? ⁸Mostra-nos teu amor, ó Iahweh, e concede-nos tua salvação. ⁹Vou ouvir o que Iahweh Deus diz, porque ele fala de paz ao seu povo e seus fiéis, para que não voltem à insensatez. ¹⁰Sua salvação está próxima dos que o temem, e a Glória habitará em nossa terra. ¹¹Amor e Verdade se encontram, Justiça e Paz se abraçam; ¹²da terra germinará a Verdade, e a Justiça se inclinará do céu. ¹³O próprio Iahweh dará a felicidade, e nossa terra dará seu fruto. ¹⁴A Justiça caminhará à sua frente, e com seus passos traçará um caminho.

SALMO 86 (85)

Súplica na provação

¹*Oração. De Davi.* Inclina teu ouvido, Iahweh, responde-me, pois eu sou pobre e indigente! ²Guarda-me, porque sou fiel. salva teu servo que em ti confia! Tu és o meu Deus, ³tem piedade de mim, Senhor, pois é a ti que eu invoco todo o dia! ⁴Alegria a vida do teu servo, pois é a ti, Senhor, que eu me elevo! ⁵Tu és bom e perdoas, Senhor, és cheio de amor com todos os que te invocam. ⁶Iahweh, atende à minha prece, considera minha voz suplicante! ⁷Eu grito a ti no dia da angústia, pois tu me respondes, Senhor! ⁸Entre os deuses não há outro como tu, nada que se iguale às tuas obras! ⁹Todas as nações virão te adorar e dar glória ao teu nome, Senhor; ¹⁰pois tu és grande e fazes maravilhas, tu és Deus, tu és o único. ¹¹Ensina-me teus caminhos, Iahweh, e caminharei segundo tua verdade; unifica meu coração para temer o teu nome. ¹²Eu te agradeço de

todo o coração, Senhor meu Deus, vou dar glória ao teu nome para sempre, ¹³pois é grande o teu amor para comigo: tiraste-me das profundezas do Xeol. ¹⁴Ó Deus, os soberbos se levantam contra mim, um bando de violentos persegue minha vida, à sua frente não há lugar para ti. ¹⁵Tu, Senhor, Deus de piedade e compaixão, lento para a cólera, cheio de amor e fidelidade, ¹⁶volta-te para mim, tem piedade de mim! Concede tua força ao teu servo, e tua salvação ao filho de tua serva: ¹⁷realiza um sinal de bondade para mim! Meus inimigos verão e ficarão envergonhados, pois tu, Iahweh, me socorres e consolas.

SALMO 87 (86)

Sião, mãe dos povos

¹*Dos filhos de Coré. Salmo. Cântico.* Fundada sobre as montanhas sagradas, ²Iahweh ama as portas de Sião mais que todas as moradas de Jacó. ³Ele conta glórias de ti, ó cidade de Deus: ⁴"Eu recordo Raab e Babilônia entre os que me conhecem; eis a Filistéia, Tiro e Etiópia, onde tal homem nasceu". ⁵Mas de Sião será dito: "Todo homem ali nasceu" e foi o Altíssimo que a firmou. ⁶Iahweh inscreve os povos no registro: "Este homem ali nasceu", ⁷tanto os príncipes, como os filhos todos têm sua morada em ti.

SALMO 88 (87)

Súplica do fundo da angustia

¹*Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré. Do mestre de canto. Para a doença.*

Para a aflição. Poema. De Emã, o ezraíta.

²Iahweh, meu Deus salvador, de noite eu grito a ti: ³que minha prece chegue à tua presença, inclina teu ouvido ao meu clamor. ⁴Pois minha alma está cheia de males e minha vida está à beira do Xeol; ⁵sou visto como os que baixam à cova, tornei-me um homem sem forças: ⁶despedido entre os mortos, como as vítimas que jazem no sepulcro, das quais já não te lembras, porque foram separadas de tua mão. ⁷Puseste-me no fundo da cova, em meio a trevas nos abismos; ⁸tua cólera pesa sobre mim, tu derramas tuas vagas todas. ⁹Afastaste de mim meus conhecidos, tornaste-me repugnante a eles: estou fechado e não posso sair, ¹⁰com a miséria meu olho desgastou-se. Iahweh, eu te invoco todo o dia, estendendo as mãos para ti: ¹¹"Realizas maravilhas pelos mortos? As sombras se levantam para te louvar? ¹²Falam do teu amor nas sepulturas, da tua fidelidade no lugar da perdição? ¹³Conhecem tuas maravilhas na treva, e tua justiça na terra do esquecimento?" ¹⁴Quanto a mim, Iahweh, eu grito a ti, minha prece chega a ti pela manhã; ¹⁵por que me rejeitas, Iahweh, e escondes tua face longe de mim? ¹⁶Sou infeliz e moribundo desde a infância, sofri teus horrores, estou esgotado; ¹⁷passaram sobre mim teus furores, teus terrores me deixaram aniquilado. ¹⁸Eles me cercam como água todo o dia, envolvem-me todos juntos de uma vez. ¹⁹Tu afastas de mim meus próximos e amigos, a treva é a minha companhia.

SALMO 89 (88)

Hino e prece ao Deus fiel

¹*Poema. De Etã, o ezraíta.* ²Vou cantar para sempre o amor de Iahweh, minha boca anunciará tua verdade de geração em geração, ³pois disseste: o amor está edificado para sempre, firmaste a tua verdade no céu. ⁴"Fiz uma aliança com meu eleito, eu jurei ao meu servo Davi: ⁵estabeleci tua descendência para sempre, de geração em geração construo um trono para ti". ⁶O céu celebra a tua maravilha, Iahweh, por tua verdade, na assembléia dos santos. ⁷E quem, sobre as nuvens, é como Iahweh? Dentre os filhos dos deuses, quem é como Iahweh? ⁸Deus é terrível no conselho dos santos, grande e terrível com todos os que o cercam. ⁹Iahweh, Deus dos exércitos, quem é como tu? És poderoso, Iahweh, e tua verdade te envolve! ¹⁰És tu que dominas o orgulho do mar, quando suas ondas se elevam, tu as amansas; ¹¹esmagaste Raab como um cadáver, dispersaste teus inimigos com teu braço poderoso. ¹²Teu é o céu, e a terra te pertence, fundaste o mundo e o que nele existe; ¹³o norte e o meio-dia, tu os criaste, Tabor e Hermon aclamam o teu nome.

¹⁴Tens um braço poderoso, tua mão é forte, e tua direita elevada; ¹⁵Justiça e Direito são a base do teu trono, Amor e Verdade precedem a tua face. ¹⁶Feliz o povo que sabe aclamar: ele caminha à luz de tua face, Iahweh, ¹⁷exulta todo o dia com teu nome, e se exalta com tua justiça. ¹⁸Sim, tu és o esplendor de sua força, com teu favor tu nos levantas a frente; ¹⁹pois o nosso escudo pertence a Iahweh, o nosso rei pertence ao Santo de Israel. ²⁰Outrora falaste numa visão, dizendo aos teus fiéis: "Prestei auxílio a um bravo, exaltei um eleito dentre o povo. ²¹Encontrei o meu servo Davi e o ungi com meu óleo santo; ²²é a ele que minha mão estabeleceu, e meu braço ainda mais o fortificou. ²³O inimigo não poderá enganá-lo, nem o perverso humilhá-lo; ²⁴diante dele esmagarei seus opressores e ferirei os que o odeiam. ²⁵Estará com ele minha verdade e meu amor, e por meu nome seu vigor se exaltará; ²⁶colocarei sua mão sobre o mar, e sua direita sobre os rios. ²⁷Ele me invocará: Tu és meu pai, meu Deus e meu rochedo salvador! ²⁸Eu o tornarei meu primogênito, o altíssimo sobre os reis da terra. ²⁹Para sempre vou manter-lhe meu amor, e minha aliança com ele será firme; ³⁰vou estabelecer sua descendência para sempre, e seu trono como os dias do céu. ³¹Se seus filhos abandonarem minha lei e não andarem conforme as minhas normas, ³²se profanarem meus estatutos e não guardarem meus mandamentos, ³³eu punirei sua transgressão com vara, e suas culpas com açoites, ³⁴mas sem deles retirar meu amor, sem desmentir minha verdade. ³⁵Jamais vou profanar minha aliança, nem mudar o que saiu da minha boca; ³⁶por minha santidade eu jurei uma vez: jamais vou mentir a Davi! ³⁷Sua descendência será perpétua, e seu trono é como o sol à minha frente, ³⁸é como a lua, firmada para sempre, um verdadeiro testemunho nas nuvens". ³⁹Tu, porém, rejeitaste e desprezaste, ficaste indignado com teu ungido, ⁴⁰renegaste a aliança do teu servo, até o chão profanaste sua coroa. ⁴¹Fizeste brechas em seus muros todos, e arruinaste suas fortalezas; ⁴²todos os que passavam no caminho o pilharam, tornou-se um opróbrio para seus vizinhos. ⁴³Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste seus inimigos todos; ⁴⁴quebraste sua espada contra a rocha, não o sustentaste no combate. ⁴⁵Removeste seu cetro de esplendor e derrubaste seu trono por terra; ⁴⁶encurtaste os dias da sua juventude e o cobriste de vergonha. ⁴⁷Até quando te esconderás, ó Iahweh? Até o fim? vai arder como fogo tua cólera? ⁴⁸Lembra-te de mim: quanto dura a vida? Para qual vazio criaste os filhos de Adão? ⁴⁹Quem viverá sem ver a morte, para tirar sua vida das garras do Xeol? ⁵⁰Onde estão as primícias do teu amor, ó Senhor? Juraste a Davi pela tua verdade. ⁵¹Lembra-te, Senhor, do opróbrio do teu servo, levo em meu seio todas as afrontas dos povos; ⁵²Iahweh, teus inimigos ultrajaram, ultrajaram as pegadas do teu ungido! ⁵³Bendito seja Iahweh para sempre! Amém! Amém!

SALMO 90 (89)

Fragilidade do homem

¹*Súplica. De Moisés, homem de Deus.* Senhor, foste para nós um refúgio de geração em geração. ²Antes que os montes tivessem nascido e fossem gerados a terra e o mundo, desde sempre e para sempre tu és Deus. ³Fazes o mortal voltar ao pó, dizendo: "Voltai, ó filhos de Adão!" ⁴Pois mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, uma vigília dentro da noite! ⁵Tu os inundas com sono, eles são como erva que brota de manhã: ⁶de manhã ela germina e brota, de tarde ela murcha e seca. ⁷Sim, por tua ira nós somos consumidos, ficamos transtornados pelo teu furor. ⁸Colocaste nossas faltas à tua frente, nossos segredos sob a luz da tua face. ⁹Nossos dias todos passam sob tua cólera, como um suspiro consumimos nossos anos. ¹⁰Setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos, se ela for vigorosa; e a maior parte deles é fadiga e mesquinhez, pois passam depressa, e nós voamos. ¹¹Quem conhece a força de tua ira, e, temendo-te, conhece teu furor? ¹²Ensina-nos a contar nossos dias, para que venhamos a ter um coração sábio! ¹³Volta, Iahweh! Até quando? Tem piedade dos teus servos! ¹⁴Sacia-nos com teu amor pela manhã, e, alegres, exultaremos nossos dias todos. ¹⁵Alegra-nos pelos dias em que nos castigaste e os anos em que vimos a desgraça. ¹⁶Que tua obra se manifeste aos teus servos, e teu esplendor esteja sobre nossos filhos! ¹⁷Que a bondade do Senhor esteja sobre nós! Confirma a obra de nossas mãos!

SALMO 91 (90)

Sob as asas divinas

¹Quem habita na proteção do Altíssimo pernoita à sombra de Shaddai, ³⁹Tu, porém, rejeitaste e desprezaste, ficaste indignado com teu ungido, ⁴⁰renegaste a aliança do teu servo, até o chão profanaste sua coroa.

⁴¹Fizeste brechas em seus muros todos, e arruinaste suas fortalezas; ⁴²todos os que passavam no caminho o pilharam, tornou-se um opróbrio para seus vizinhos. ⁴³Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste seus inimigos todos; ⁴⁴quebraste sua espada contra a rocha, não o sustentaste no combate. ⁴⁵Removeste seu cetro de esplendor e derrubaste seu trono por terra; ⁴⁶encurtaste os dias da sua juventude e o cobriste de vergonha. ⁴⁷Até quando te esconderás, ó Iahweh? Até o fim? vai arder como fogo tua cólera? ⁴⁸Lembra-te de mim: quanto dura a vida? Para qual vazio criaste os filhos de Adão? ⁴⁹Quem viverá sem ver a morte, para tirar sua vida das garras do Xeol? ⁵⁰Onde estão as primícias do teu amor, ó Senhor? Juraste a Davi pela tua verdade. ⁵¹Lembra-te, Senhor, do opróbrio do teu servo, levo em meu seio todas as afrontas dos povos; ⁵²Iahweh, teus inimigos ultrajaram, ultrajaram as pegadas do teu ungido! ¹⁵³Bendito seja Iahweh para sempre! Amém! Amém!

SALMO 90 (89)

Fragilidade do homem

¹*Súplica. De Moisés, homem de Deus.*

Senhor, foste para nós um refúgio de geração em geração. ²Antes que os montes tivessem nascido e fossem gerados a terra e o mundo, desde sempre e para sempre tu és Deus. ³Fazes o mortal voltar ao pó, dizendo: "Voltai, ó filhos de Adão!" ⁴Pois mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, uma vigília dentro da noite! ⁵Tu os inundas com sono, eles são como erva que brota de manhã: ⁶de manhã ela germina e brota, de tarde ela murcha e seca. ⁷Sim, por tua ira nós somos consumidos, ficamos transtornados pelo teu furor. ⁸Colocaste nossas faltas à tua frente, nossos segredos sob a luz da tua face. ⁹Nossos dias todos passam sob tua cólera, como um suspiro consumimos nossos anos. ¹⁰Setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos, se ela for vigorosa; e a maior parte deles é fadiga e mesquinhez, pois passam depressa, e nós voamos. ¹¹Quem conhece a força de tua ira, e, temendo-te, conhece teu furor? ¹²Ensina-nos a contar nossos dias, para que venhamos a ter um coração sábio! "Volta, Iahweh! Até quando? Tem piedade dos teus servos! ¹⁴Sacia-nos com teu amor pela manhã, e, alegres, exultaremos nossos dias todos. "Alegra-nos pelos dias em que nos castigaste e os anos em que vimos a desgraça. ¹⁶Que tua obra se manifeste aos teus servos, e teu esplendor esteja sobre nossos filhos! "Que a bondade do Senhor esteja sobre nós! Confirma a obra de nossas mãos!

SALMO 91 (90)

Sob as asas divinas

¹Quem habita na proteção do Altíssimo pernoita à sombra de Shaddai, ²dizendo a Iahweh: Meu abrigo, minha fortaleza, meu Deus, em quem confio! ³É ele quem te livra do laço do caçador que se ocupa em destruir; ⁴ele te esconde com suas penas, sob suas asas encontras um abrigo. Sua fidelidade é escudo e couraça. ⁵Não temerás o terror da noite nem a flecha que voa de dia, ⁶nem a peste que caminha na treva, nem a epidemia que devasta ao meio dia. ⁷Caíam mil ao teu lado e dez mil à tua direita, a ti nada atingirá. ⁸Basta que olhes com teus olhos, para ver o salário dos ímpios, ⁹tu, que dizes: Iahweh é o meu abrigo, e fazes do Altíssimo teu, refúgio. ¹⁰A desgraça jamais te atingirá e praga nenhuma chegará à tua tenda: ¹¹pois em teu favor ele ordenou aos seus anjos que te guardem em teus caminhos todos. ¹²Eles te levarão em suas mãos, para que teus pés não tropecem numa pedra; ¹³poderás caminhar sobre o leão e a víbora, pisarás o leãozinho e o dragão. ¹⁴Porque a mim se apegou, eu o livrarei, eu o protegerei, pois conhece o meu nome. ¹⁵Ele me invocará e eu responderei: "Na angústia estarei com ele, eu o livrarei e o glorificarei; ¹⁶vou saciá-lo com longos dias e lhe mostrarei a minha salvação".

SALMO 92 (91)

Cântico do justo

¹*Salmo. Cântico. Para o dia de sábado.*

²É bom celebrar a Iahweh e tocar ao teu nome, ó Altíssimo; ³anunciar pela manhã teu amor e tua fidelidade pelas noites; ⁴com a lira de dez cordas e a cítara, e as vibrações da harpa. ⁵pois tu me alegras com teus atos, Iahweh, eu exulto com as obras de tuas mãos: ⁶"Quão grandes são tuas obras, ó Iahweh, e teus projetos, quão profundos!" ⁷O imbecil nada compreende, disso nada entende o idiota. ⁸Ainda que os ímpios brotem como erva, e todos os malfeitores floresçam, eles serão para sempre destruídos, ⁹e tu, Iahweh, tu és elevado para sempre! ¹⁰Eis que teus inimigos perecem, e os malfeitores todos se dispersam; ¹¹tu me dás o vigor de um touro e espalhas óleo novo sobre mim; ¹²meu olho vê aqueles que me espreitam, meus ouvidos escutam os malfeitores. ¹³O justo brota como a palmeira, cresce como um cedro no Líbano. ¹⁴Plantados na casa de Iahweh, brotam nos átrios do nosso Deus. ¹⁵Eles dão fruto mesmo na velhice, são cheios de seiva e verdejantes, ¹⁶para anunciar que Iahweh é reto: meu Rochedo, nele não há injustiça.

SALMO 93 (92)

O Deus majestoso

¹Iahweh é rei, vestido de majestade, Iahweh está vestido, envolto em poder. Sim, o mundo está firme, jamais tremerá. ²Teu trono está firme desde a origem, e desde sempre tu existes. ³Levantam os rios, Iahweh, levantam os rios sua voz, levantam os rios seu rumor; ⁴mais que o estrondo das águas torrenciais, mais imponente que a ressaca do mar, é imponente Iahweh, nas alturas. ⁵Teus testemunhos são firmes de fato, a santidade é o adorno de tua casa, por dias sem fim, ó Iahweh!

SALMO 94 (93)

O Deus justo

¹Iahweh, ó Deus das vinganças, aparece, ó Deus das vinganças! ²Levanta-te, ó juiz da terra, devolve o merecido aos soberbos! ³Até quando os ímpios, Iahweh, até quando os ímpios irão triunfar? ⁴Eles transbordam em palavras insolentes, todos os malfeitores se gabam! ⁵É teu povo, Iahweh, que eles massacram, é tua herança que eles humilham; ⁶matam a viúva e o estrangeiro e aos órfãos assassinam. ⁷E pensam: "Iahweh nada vê, o Deus de Jacó nem percebe..." ⁸Percebei vós, ó imbecis consumados, idiotas, quando ireis entender? ⁹Quem plantou o ouvido não ouvirá? Quem formou o olho não olhará? ¹⁰Quem educa as nações não punirá? Ele ensina ao homem o conhecimento: ¹¹Iahweh conhece os pensamentos do homem, e que são apenas um sopro. ¹²Feliz o homem a quem corriges, Iahweh, e a quem ensinas por meio de tua lei, ¹³dando-lhe descanso nos dias maus, até que abram uma cova para o ímpio. ¹⁴Pois Iahweh não rejeita seu povo, jamais abandona sua herança, ¹⁵até que o julgamento se converta em justiça e todos os corações retos o sigam. ¹⁶Quem se levanta por mim contra os maus? Quem se coloca ao meu lado contra os malfeitores? ¹⁷Se Iahweh não viesse em meu socorro, em breve eu habitaria no silêncio. ¹⁸Quando eu digo: "Meu pé vai tropeçar", o teu amor, Iahweh, me sustenta; ¹⁹quando as preocupações se multiplicam em mim, as tuas consolações me deleitam. ²⁰Estás aliado a um tribunal criminoso que erige a desordem em nome da lei? ²¹Eles atacam a vida do justo, declaram culpado o sangue do inocente. ²²Mas Iahweh é uma fortaleza para mim, meu Deus é a rocha em que me abrigo; ²³ele fará sua iniquidade recair sobre eles e os destruirá por sua própria maldade, Iahweh nosso Deus os destruirá!

SALMO 95 (94)

Invitatório

¹Vinde, exultemos em Iahweh, aclamemos o Rochedo que nos salva; ²entremos com louvor em sua presença, vamos aclamá-lo com músicas. ³Porque Iahweh é um Deus grande, o grande rei sobre todos os deuses; ⁴ele tem nas mãos as profundezas da terra, e dele são os cumes das montanhas; ⁵é dele o mar, pois foi ele quem o fez, e a terra firme, que plasmaram suas mãos. ⁶Entrai, prostrai-vos e inclinai-vos, de joelhos, frente a Iahweh que nos fez! ⁷Sim, é ele o nosso Deus e nós o povo do seu pasto, o rebanho de sua mão. Oxalá ouvísseis hoje a sua voz! ⁸"Não endureçais vossos corações como em Meriba, como no dia de Massa, no deserto, ⁹quando vossos pais me provocaram e tentaram, mesmo vendo as minhas obras. ¹⁰Quarenta anos

esta geração me desgostou, e eu disse: Sempre os corações errantes, que não conhecem meus caminhos...
¹¹Então eu jurei na minha ira: jamais entrarão no meu repouso!"

SALMO 96 (95)

Iahweh, rei e juiz

¹Cantai a Iahweh um cântico novo! Terra inteira, cantai a Iahweh! ²Cantai a Iahweh, bendizei o seu nome! Proclamai sua salvação, dia após dia, ³anunciai sua glória por entre as nações, pelos povos todos as suas maravilhas! ⁴Pois Iahweh é grande, e muito louvável, mais terrível que todos os deuses! ⁵Os deuses dos povos são todos vazios. Foi Iahweh quem fez os céus! ⁶À sua frente há majestade e esplendor, poder e beleza no seu santuário! ⁷Tributai a Iahweh, ó famílias dos povos, tributai a Iahweh glória e poder, ⁸tributai a Iahweh a glória do seu nome. Trazei a oblação e entrai em seus átrios, ⁹adorai a Iahweh no seu santo esplendor, terra inteira, tremei em sua frente! ¹⁰Dizei entre as nações: "Iahweh é Rei! O mundo está firme, jamais tremerá. Ele governa os povos com retidão". ¹¹Que o céu se alegre! Que a terra exulte! Estronde o mar, e o que ele contém! ¹²Que o campo festeje, e o que nele existe! As árvores da selva gritem de alegria, ¹³diante de Iahweh, pois ele vem, pois ele vem para julgar a terra: ele vai julgar o mundo com justiça, e as nações com sua verdade.

SALMO 97 (96)

Iahweh triunfante

¹Iahweh é rei! Que a terra exulte, as ilhas numerosas fiquem alegres! ²Envolvem-no Trevas e Nuvens, Justiça e Direito sustentam seu trono. ³À frente dele avança um fogo, devorando seus adversários ao redor; ⁴seus relâmpagos iluminam o mundo e, vendo-os, a terra estremece. ⁵As montanhas se derretem como cera frente ao Senhor da terra inteira; ⁶o céu proclama sua justiça e os povos todos vêm sua glória. ⁷Os escravos de ídolos se envergonham, aqueles que se gabam dos vazios: à sua frente todos os deuses se prostram. ⁸Sião ouve e se alegra, e as filhas de Judá exultam por teus julgamentos, ó Iahweh. ⁹Sim, pois tu és Iahweh, o Altíssimo sobre a terra inteira, mais elevado que todos os deuses. ¹⁰Iahweh ama quem detesta o mal, ele guarda a vida dos seus fiéis e da mão dos ímpios os liberta. ¹¹A luz se levanta para o justo, e a alegria para os corações retos. ¹²Ó justos, alegrai-vos com Iahweh e celebrai sua memória sagrada!

SALMO 98 (97)

O juiz da terra

¹Salmo.

Cantai a Iahweh um cântico novo, pois ele fez maravilhas, sua direita o salvou e seu braço santo. ²Iahweh fez conhecer sua salvação, revelou sua justiça aos olhos das nações: ³lembrou-se do seu amor e fidelidade em favor da casa de Israel. Os confins da terra contemplaram a salvação do nosso Deus. ⁴Aclamai a Iahweh, terra inteira, dai gritos de alegria! ⁵Tocai para Iahweh com a harpa e o som dos instrumentos; ⁶com trombetas e o som da corneta aclamai ao rei Iahweh! ⁷Estronde o mar e o que ele contém, o mundo e seus habitantes; ⁸batam palmas os rios todos e as montanhas gritem de alegria ⁹diante de Iahweh, pois ele vem para julgar a terra: ele vai julgar o mundo com justiça e os povos com retidão!

SALMO 99 (98)

Deus é rei justo e santo

¹Iahweh é rei: os povos estremecem! Ele se assenta em querubins: a terra se abala! ²Iahweh é grande em Sião. Ele é excelso sobre os povos todos; ³que celebrem teu nome, grande e terrível: ele é Santo! ⁴A força de um rei é amar o Direito. És tu que firmaste a retidão; em Jacó, Direito e Justiça és tu que fizeste. ⁵Exaltai a

Iahweh nosso Deus e prostrai-vos à frente do seu pedestal: ele é Santo! ⁶Moisés e Aarão, dentre seus sacerdotes, e Samuel, dentre os que invocavam seu nome, invocavam a Iahweh e ele lhes respondia. ⁷Falava com eles da coluna de nuvem, e eles guardavam os seus testemunhos, a Lei que lhes dera. ⁸Iahweh nosso Deus, tu lhes respondias, eras para eles um Deus de perdão, mas que se vingava de suas maldades. ⁹Exaltai a Iahweh nosso Deus, prostrai-vos perante o seu monte sagrado, porque Iahweh nosso Deus é Santo!

SALMO 100 (99)

Convite ao louvor

¹*Salmo. Para a ação de graças.*

Aclamai a Iahweh, terra inteira, ²servi a Iahweh com alegria, ide a ele com gritos jubilosos! ³Sabei que só Iahweh é Deus, ele nos fez e a ele pertencemos, somos seu povo, o rebanho do seu pasto. ⁴Entrai por suas portas dando graças, com cantos de louvor pelos seus átrios, celebrai-o, bendizeis o seu nome. ⁵Sim! Porque Iahweh é bom: o seu amor é para sempre, e sua verdade de geração em geração.

SALMO 101 (100)

O espelho dos príncipes

¹*De Davi. Salmo.* Vou cantar o amor e o direito, a ti, Iahweh, eu quero tocar; ²vou andar na integridade: quando virás a mim? Andarei de coração íntegro dentro da minha casa; ³não porei uma coisa vil diante dos meus olhos. Odeio a ação dos apóstatas: ela não me atrairá; ⁴longe de mim o coração pervertido, eu ignoro o perverso. ⁵Quem calunia seu próximo em segredo eu o farei calar; olhar altivo e coração orgulhoso eu não suportarei. ⁶Meus olhos estão nos leais da terra, para que habitem comigo; quem anda no caminho dos íntegros, este será o meu ministro. ⁷Em minha casa não habitará quem pratica fraudes; o que fala mentiras não permanecerá diante dos meus olhos. ⁸A cada manhã eu farei calar todos os ímpios da terra, para extirpar da cidade de Iahweh todos os malfeitores.

SALMO 102 (101)

Oração na infelicidade

¹*Prece de um infeliz que, desfalecido, derrama sua lamentação diante de Iahweh.*

²Ouve a minha prece, Iahweh, que o meu grito chegue a ti! ³Não escondas tua face de mim no dia da minha angústia; inclina o teu ouvido para mim, no dia em que te invoco, responde-me depressa! ⁴Pois meus dias se consomem em fumaça, como braseiro queimam meus ossos; ⁵pisado como relva, meu coração está secando, até mesmo de comer meu pão eu me esqueço; ⁶por causa da violência do meu grito os ossos já se apegam à minha pele. ⁷Estou como o pelicano do deserto, como o mocho das ruínas; ⁸fico desperto, gemendo, como ave solitária no telhado; ⁹meus inimigos me ultrajam todo o dia, os que me louvavam agora juram contra mim." ¹⁰Eu como cinza em vez de pão, com minha bebida misturo lágrimas, ¹¹por causa da tua cólera e do teu furor, pois me elevaste e me lançaste ao chão; ¹²meus dias estão como a sombra que se expande, e eu vou secando, como a relva. ¹³Porém tu, Iahweh, estás entronizado para sempre, e tua lembrança passa de geração em geração! ¹⁴Tu te levantarás, enternecido por Sião, pois é tempo de teres piedade dela; sim, chegou a hora, ¹⁵porque os teus servos amam suas pedras, compadecidos da sua poeira. ¹⁶As nações temerão o nome de Iahweh, e os reis todos da terra a tua glória; ¹⁷quando Iahweh reconstruir Sião, ele aparecerá com sua glória; ¹⁸ele se voltará para a prece do desamparado, e não desprezará a sua prece. ¹⁹Isto será escrito para a geração futura e um povo recriado louvará a Deus: ²⁰Iahweh se inclinou do seu alto santuário, e do céu contemplou a terra, ²¹para ouvir o gemido dos prisioneiros e libertar os condenados à morte, ²²para proclamar em Sião o nome de Iahweh, e em Jerusalém o seu louvor, ²³quando se unirem povos e reinos para servir a Iahweh. ²⁴Minha força esgotou-se no caminho. O número pequeno dos meus dias ²⁵conta-me! Não me arrebatos na metade dos meus dias, gerações de gerações duram teus anos! ²⁶Firmaste a terra há muito

tempo, e o céu é obra de tuas mãos; ²⁷eles perecem, mas tu permaneces, eles todos ficam gastos como a roupa, tu os mudarás como veste, eles ficarão mudados; ²⁸mas tu existes, e teus anos jamais findarão! ²⁹Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e sua descendência se manterá em tua presença.

SALMO 103 (102)

Deus é amor

¹*De Davi.*

Bendize a Iahweh, ó minha alma, e tudo o que há em mim ao seu nome santo! ²Bendize a Iahweh, ó minha alma, e não esqueças nenhum dos seus benefícios. ³É ele quem perdoa tua culpa toda e cura todos os teus males. ⁴É ele quem redime tua vida da cova e te coroa de amor e compaixão. ⁵É ele quem sacia teus anos de bens e, como a da águia, tua juventude se renova. ⁶Iahweh realiza atos justos, fazendo justiça a todos os oprimidos; ⁷revelou seus caminhos a Moisés e suas façanhas aos filhos de Israel. ⁸Iahweh é compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor; ⁹ele não vai disputar perpetuamente, e seu rancor não dura para sempre. ¹⁰Nunca nos trata conforme nossos erros, nem nos devolve segundo nossas culpas. ¹¹Como o céu que se alteia sobre a terra, é forte seu amor por aqueles que o temem. ¹²Como o oriente está longe do ocidente, ele afasta de nós as nossas transgressões. ¹³Como um pai é compassivo com seus filhos, Iahweh é compassivo com aqueles que o temem; ¹⁴porque ele conhece nossa estrutura, ele se lembra do pó que somos nós. ¹⁵O homem!... seus dias são como a relva: ele floresce como a flor do campo; ¹⁶roça-lhe um vento e já desaparece, e ninguém mais reconhece seu lugar. ¹⁷Mas o amor de Iahweh!... existe desde sempre e para sempre existirá por aqueles que o temem; sua justiça é para os filhos dos filhos, ¹⁸para os que observam sua aliança e se lembram de cumprir suas ordens. ¹⁹Iahweh firmou no céu o seu trono e sua realeza governa o universo. ²⁰Bendizei a Iahweh, anjos seus, executores poderosos da sua palavra, obedientes ao som da sua palavra. ²¹Bendizei a Iahweh, seus exércitos todos, ministros que cumpris a sua vontade. ²²Bendizei a Iahweh, todas as suas obras, nos lugares todos que ele governa. Bendize a Iahweh, ó minha alma!

SALMO 104 (103)

O esplendor da criação

¹Bendize a Iahweh, ó minha alma! Iahweh, Deus meu, como és grande: vestido de esplendor e majestade, ²envolto em luz como num manto, estendendo os céus como tenda, ³construindo sobre as águas tuas altas moradas; tomando as nuvens como teu carro, caminhando sobre as asas do vento; ⁴fazendo dos ventos teus mensageiros, das chamas de fogo teus ministros! ⁵Assentaste a terra sobre suas bases, inabalável para sempre e eternamente; ⁶cobriste-a com o abismo, como um manto, e as águas se postaram por cima das montanhas. ⁷À tua ameaça, porém, elas fogem, ao estrondo do teu trovão se precipitam, ⁸subindo as montanhas, descendo pelos vales, para o lugar que lhes tinhas fixado; ⁹puseste um limite que não podem transpor, para não voltarem a cobrir a terra. ¹⁰Fazes brotar fontes d'água pelos vales: elas correm pelo meio das montanhas, ¹¹dão de beber a todas as feras do campo, e os asnos selvagens matam a sede; ¹²junto a elas as aves do céu se abrigam, desferindo seu canto por entre a folhagem. ¹³De tuas altas moradas regas os montes, e a terra se sacia com o fruto de tuas obras; ¹⁴fazes brotar relva para o rebanho e plantas úteis ao homem, para que da terra ele tire o pão ¹⁵e o vinho, que alegra o coração do homem; para que ele faça o rosto brilhar com o óleo, e o pão fortaleça o coração do homem. ¹⁶As árvores de Iahweh se saciam, os cedros do Líbano que ele plantou; ¹⁷ali os pássaros se aninham, no seu topo a cegonha tem sua casa; ¹⁸as altas montanhas são para as cabras, os rochedos um refúgio para os arganazes. ¹⁹Ele fez a lua para marcar os tempos, o sol conhece o seu ocaso. ²⁰Colocas as trevas e vem a noite, e nela rondam todas as feras da selva; ²¹rugem os leõezinhos em busca da presa, pedindo a Deus o sustento. ²²Ao nascer do sol se retiram e se entocam nos seus covis; ²³sai o homem para sua faina, e para o seu trabalho até à tarde. ²⁴Quão numerosas são tuas obras, Iahweh, e todas fizeste com sabedoria! A terra está repleta das tuas criaturas. ²⁵Eis o vasto mar, com braços imensos, onde se movem, inumeráveis, animais pequenos e grandes; ²⁶ali circulam os navios, e o Leviatã, que formaste para com ele brincar. ²⁷Eles todos esperam de ti que a seu tempo lhes dês o alimento: ²⁸tu lhes dás e eles o recolhem, abres tua mão e se saciam de bens. ²⁹Escondes tua face e eles se apavoram, retiras sua respiração e eles expiram, voltando ao seu pó. ³⁰Envias teu sopro e eles são criados, e

assim renova a face da terra. ³¹Que a glória de Iahweh seja para sempre, que Iahweh se alegre com suas obras! ³²Ele olha a terra e ela estremece, toca as montanhas e elas fumegam. ³³Vou cantar a Iahweh enquanto eu viver, vou louvar o meu Deus enquanto existir. ³⁴Que meu poema lhe seja agradável; quanto a mim, eu me alegro com Iahweh. ³⁵Que os pecadores desapareçam da terra e os ímpios nunca mais existam. Bendize a Iahweh, ó minha alma!

SALMO 105 (104)

A história maravilhosa de Israel

Aleluia!

¹Celebrai a Iahweh, invocai o seu nome, anunciai entre os povos as suas façanhas! ²Cantai para ele, tocai, recitai suas maravilhas todas! ³Gloriai-vos com seu nome santo, alegre-se o coração dos que buscam a Iahweh! ⁴Procurai a Iahweh e sua força, buscai sempre a sua face; ⁵recordai as maravilhas que ele fez, seus prodígios e os julgamentos de sua boca. ⁶Descendência de Abraão, seu servo, filhos de Jacó, seu escolhido, ⁷ele é Iahweh, nosso Deus, ele governa a terra inteira! ⁸Ele se lembra da sua aliança para sempre, palavra empenhada por mil gerações, ⁹aliança que ele fez com Abraão, e juramento confirmado a Isaac. ¹⁰Ele o firmou como lei para Jacó e aliança a Israel, para sempre, ¹¹dizendo: "Eu te dou a terra de Canaã como vossa parte de herança". ¹²Quando se podia contá-los, eram pouco numerosos, estrangeiros na terra: ¹³iam e vinham, de nação em nação, de um reino para um povo diferente; ¹⁴ele não deixou que ninguém os oprimisse e por causa deles até reis castigou: ¹⁵"Não toqueis nos meus ungidos, não façais mal aos meus profetas!" ¹⁶Ele chamou a fome sobre a terra e cortou todo bastão de pão; ¹⁷enviou um homem à sua frente: José, vendido como escravo. ¹⁸Afligiram seus pés com grilhões e puseram-lhe ferros no pescoço, ¹⁹até que se cumpriu sua predição e a palavra de Iahweh o justificou. ²⁰O rei mandou soltá-lo, o senhor dos povos o livrou; ²¹constituiu-o senhor da sua casa, administrador de todos os seus bens, ²²para instruir seus príncipes a seu gosto e ensinar sabedoria aos seus anciãos. ²³Então Israel entrou no Egito, e Jacó residiu na terra de Cam. ²⁴Ele fez seu povo crescer muito, tornando-o mais forte que os seus opressores; ²⁵mudou-lhes o coração, para que odiassem o seu povo e usassem de astúcia com seus servos. ²⁶Enviou Moisés, seu servo, e Aarão, a quem escolhera. ²⁷Fizeram contra eles os sinais de que falara, prodígios na terra de Cam. ²⁸Mandou-lhes a treva e escureceu, mas eles afrontaram suas ordens. ²⁹Transformou suas águas em sangue, fazendo perecer os seus peixes. ³⁰Sua terra pululou de rãs, até nos aposentos reais; ³¹ordenou que viessem insetos, mosquitos sobre todo o território. ³²Em vez de chuvas deu-lhes o granizo, chamas de fogo em sua terra; ³³feriu suas vinhas e figueiras e quebrou as árvores do seu território. ³⁴Ele ordenou e vieram os gafanhotos, inumeráveis saltadores ³⁵que comeram toda a erva de sua terra e devoraram o fruto do seu solo. ³⁶Feriu todo primogênito de sua terra, as primícias de sua raça. ³⁷Fê-los sair com ouro e prata, e entre suas tribos ninguém tropeçava. ³⁸O Egito se alegrou quando saíram, porque lhe haviam infundido seu terror; ³⁹ele estendeu uma nuvem para cobri-los, e um fogo para iluminar a noite. ⁴⁰Pediram e ele fez vir codornizes e os saciou com o pão do céu; ⁴¹fendeu a rocha e brotaram águas, correndo pela estepe como um rio. ⁴²Lembrando-se de sua palavra sagrada ao seu servo Abraão, ⁴³fez seu povo sair com alegria, seus eleitos com gritos jubilosos. ⁴⁴Deu-lhes as terras das nações, e se apossaram do trabalho dos povos, ⁴⁵para que guardassem seus estatutos e observassem as suas leis.

SALMO 106 (105)

Confissão nacional

¹Aleluia! Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! ²Quem poderá dizer as proezas de Iahweh e fazer ouvir todo o seu louvor? ³Feliz quem observa o direito e pratica a justiça em todo o tempo! ⁴Lembra-te de mim, Iahweh, por amor do teu povo, visita-me com a tua salvação, ⁵para que eu veja o bem dos teus eleitos, alegre com a alegria do teu povo, glorioso com a tua herança! ⁶Nós pecamos com nossos pais, nós nos desviamos, tornamo-nos ímpios; ⁷nossos pais no Egito não compreenderam as tuas maravilhas. Não se lembraram do teu grande amor e se rebelaram contra o Altíssimo, junto ao mar dos Juncos. ⁸Ele os salvou por causa do seu nome, para mostrar-lhes a sua proeza. ⁹Ameaçou o mar dos Juncos, e ele secou, guiou-os sobre os abismos e no deserto, ¹⁰salvou-os da mão hostil e redimiou-os da mão do

inimigo. ¹¹E as águas recobriram seus opressores, nenhum deles sequer pôde escapar. ¹²Então acreditaram em suas palavras e cantaram o seu louvor. ¹³Bem depressa se esqueceram de suas obras, não esperaram pelo seu desígnio; ¹⁴arderam de ambição no deserto e tentaram a Deus em lugares solitários. ¹⁵Ele concedeu-lhes seu pedido e mandou-lhes uma fraqueza vital; ¹⁶enciumaram a Moisés no acampamento e Aarão, o santo de Iahweh. ¹⁷Abriu-se a terra e engoliu Datã, e recobriu o grupo de Abiram. ¹⁸O fogo se inflamou contra seu grupo, uma chama devorou os ímpios. ¹⁹Em Horeb fabricaram um novilho e se prostraram diante do metal; ²⁰eles trocaram sua glória pela imagem de um boi, comedor de capim. ²¹Esqueceram o Deus que os salvou, realizando prodígios no Egito, ²²maravilhas na terra de Cam, coisas terríveis sobre o mar dos Juncos. ²³Então ele decidiu exterminá-los, não fosse Moisés, seu escolhido, que intercedeu diante dele para desviar seu furor em destruí-los. ²⁴Eles rejeitaram uma terra de delícias, não tiveram fé na sua palavra; ²⁵murmuraram dentro de suas tendas, não obedeceram à voz de Iahweh. ²⁶Ele ergueu sua mão sobre eles, para abatê-los no deserto, ²⁷para abater sua descendência entre as nações e espalhá-los por entre as terras. ²⁸Ligaram-se depois ao Baal de Fegor, e comeram sacrifícios de mortos. ²⁹Eles o enfureceram com suas ações e um flagelo irrompeu contra eles. ³⁰Postou-se então Finéias e julgou, e o flagelo foi contido; ³¹seja-lhe isto considerado como justiça, de geração em geração, para sempre. ³²Eles o irritaram junto às águas de Meriba e por sua causa sobreveio o mal a Moisés, ³³pois irritaram seu espírito e ele falou sem refletir. ³⁴Eles não exterminaram os povos dos quais lhes falara Iahweh; ³⁵eles se misturaram às nações e aprenderam seus modos de agir. ³⁶Eles serviram seus ídolos, que se tornaram uma cilada para eles! ³⁷E sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios. ³⁸E derramaram o sangue inocente, o sangue de seus filhos e suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra manchou-se de sangue. ³⁹Eles se sujaram com suas obras e se prostituíram com suas ações; ⁴⁰Iahweh inflamou-se contra o seu povo e rejeitou a sua herança. ⁴¹Entregou-os na mão das nações e seus adversários os dominaram; ⁴²seus inimigos os tiranizaram e sob sua mão ficaram curvados. ⁴³Muitas vezes ele os livrou, mas eles se obstinaram na revolta e se corromperam na iniquidade; ⁴⁴ele viu a angústia deles, ao ouvir os seus gemidos. ⁴⁵Lembrou-se de sua aliança com eles e moveu-se por seu grande amor; ⁴⁶concedeu-lhes moverem-se de compaixão todos aqueles que os mantinham cativos. ⁴⁷Salva-nos, Iahweh nosso Deus! Congrega-nos dentre as nações, para que celebremos teu nome santo, felicitando-nos com teu louvor! ⁴⁸Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, desde sempre e para sempre! E todo o povo dirá; Amém!"

SALMO 107 (106)

Deus salva o homem de todo perigo

Aleluia! ¹Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! ²Digam-no os redimidos de Iahweh, que ele redimiui da mão do opressor, ³que ele reuniu do meio das terras, do oriente e do ocidente, do norte e do meio-dia. ⁴Eles erravam pelo deserto solitário, sem achar caminho para uma cidade habitada; ⁵estavam famintos e sedentos, a vida já os abandonava. ⁶E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele os livrou de suas angústias ⁷e os encaminhou pelo caminho certo, para irem a uma cidade habitada. ⁸Celebrem a Iahweh, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de Adão: ⁹ele saciou a garganta sedenta e encheu de bens a garganta faminta. ¹⁰Habitavam em sombras e trevas, prisioneiros de ferros e miséria, ¹¹por se revoltarem contra as ordens de Deus, desprezando o desígnio do Altíssimo. ¹²Ele humilhou seu coração com fadigas: estavam sucumbindo e ninguém os socorria. ¹³E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele os livrou de suas angústias, ¹⁴tirou-os das sombras e trevas e rebentou seus grilhões. ¹⁵Celebrem a Iahweh, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de Adão: ¹⁶ele quebrou as portas de bronze, despedaçou as trancas de ferro. ¹⁷Insensatos, no caminho da transgressão, eram afligidos por suas iniquidades; ¹⁸rejeitavam qualquer alimento e já batiam às portas da morte. ¹⁹E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele os livrou de suas angústias. ²⁰Enviou sua palavra para curá-los, e da cova preservar a sua vida. ²¹Celebrem a Iahweh, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de Adão! ²²Ofereçam sacrifícios de louvor, proclamem suas obras com gritos alegres. ²³Desciam em navios pelo mar, comerciando na imensidão das águas; ²⁴eles viram as obras de Iahweh, no alto mar, as suas maravilhas. ²⁵Ele disse, e levantou um vento tempestuoso que elevou as ondas do mar; ²⁶eles subiam ao céu e baixavam ao abismo, sua vida se agitava na desgraça; ²⁷rodavam, balançando como um bêbado, sua habilidade toda foi tragada. ²⁸E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele os livrou de suas angústias. ²⁹Transformou a tempestade em leve brisa e as ondas emudeceram. ³⁰Ficaram alegres com a bonança, e ele os guiou ao porto desejado. ³¹Celebrem a Iahweh, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de Adão! ³²Que o exaltem na assembléia do povo, e o louvem no conselho dos

anciãos! ³³Ele transformou rios em deserto, nascentes em terra sedenta, ³⁴terra fértil em salina, por causa do mal dos seus habitantes. ³⁵E transformou o deserto em lençóis de água, terra seca em nascentes; ³⁶e aí fez morar os famintos, que fundaram uma cidade habitada. ³⁷Eles semeiam campos e plantam vinhas que produzem colheitas de frutos. ³⁸Ele os abençoa e sempre mais se multiplicam, não deixa o seu rebanho diminuir. ³⁹Depois diminuem e minguem pela opressão do mal e sofrimento. ⁴⁰Ele espalha o desprezo pelos príncipes, fazendo-os vagar em confusão sem saída. ⁴¹Mas levanta o indigente da miséria e multiplica famílias como rebanho. ⁴²Os corações retos vêem e ficam alegres, e toda injustiça fecha sua boca. ⁴³Quem é sábio? Observe estas coisas, e saiba discernir o amor de Iahweh!

SALMO 108 (107)

Hino matinal e prece nacional

¹*Cântico. Salmo. De Davi.* ²Meu coração está firme, ó Deus, — eu quero cantar e tocar! — vamos, glória minha, ³desperta, cítara e harpa, eu vou despertar a aurora! ⁴Quero louvar-te entre os povos, Iahweh, tocar para ti em meio às nações; ⁵pois mais que o céu é grande o teu amor, e tua verdade vai até às nuvens. ⁶Ó Deus, eleva-te acima do céu, e tua glória domine a terra toda. ⁷Para que teus amados sejam libertos, salva pela tua direita! Responde-nos! ⁸Deus falou em seu santuário: "Eu exulto ao partilhar Siquém e ao medir o vale de Sucot. ⁹Meu é Galaad, Manassés me pertence, o elmo da minha cabeça é Efraim, Judá, cetro do meu comando. ¹⁰Moab é a bacia em que me lavo, e sobre Edom eu lanço a minha sandália, contra a Filistéia eu grito a vitória". ¹¹Quem me levará a uma cidade-forte, quem me conduzirá até Edom, ¹²senão tu, ó Deus, que nos rejeitaste, um Deus que já não sai com nossos exércitos? ¹³Concede-nos socorro na opressão, pois a salvação humana é inútil! ¹⁴Com Deus nós faremos proezas, ele vai calcar nossos opressores!

SALMO 109 (108)

Salmo imprecatório

¹*Do mestre de canto. De Davi. Salmo.* Deus a quem louvo, não te cales! ²Pois boca maldosa e boca enganadora abriram-se contra mim. Falam a mim com língua mentirosa, ³palavras de ódio me cercam e me combatem sem motivo. ⁴Em troca de minha amizade me acusam, e eu fico suplicando; ⁵contra mim trazem o mal, em paga de um benefício, o ódio em paga de minha amizade. ⁶"Designa um ímpio contra ele, que um acusador se poste à sua direita! ⁷Saia condenado do julgamento, e sua prece seja tida por pecado! ⁸Que seus dias fiquem reduzidos e um outro tome o seu encargo! ⁹Que seus filhos fiquem órfãos e sua mulher se torne viúva! ¹⁰Que seus filhos fiquem vagando a mendigar, e sejam expulsos das suas ruínas! ¹¹Que o usurário roube o que possuem e estrangeiros depredem os seus bens! ¹²Que ninguém lhe mostre clemência, que ninguém tenha piedade de seus órfãos! ¹³Que sua descendência seja cortada, que seu nome se extinga numa geração! ¹⁴Que Iahweh se lembre da culpa de seus pais, e o pecado de sua mãe nunca seja apagado! ¹⁵Que estejam sempre à frente de Iahweh, para que ele corte da terra a sua lembrança!" ¹⁶Ele não se lembrou de agir com clemência: perseguiu o pobre e o indigente, e o coração contrito até à morte. ¹⁷Ele amava a maldição: que recaia sobre ele! Não gostava da bênção: que ela o abandone! ¹⁸Vestia a maldição com um manto: que ela o penetre como água, e como óleo em seus ossos! ¹⁹Seja-lhe como roupa a cobri-lo, como um cinto que sempre o aperte!" ²⁰Que Iahweh pague assim os que me acusam, os que proferem o mal contra mim! ²¹Tu, porém, Iahweh meu Senhor, trata-me conforme o teu nome, liberta-me, pois teu amor é bondade! ²²Quanto a mim, sou pobre e indigente, e, dentro de mim, meu coração está ferido; ²³vou passando como sombra que se expande, sou atirado para longe, como gafanhoto. ²⁴Jejei tanto que meus joelhos se dobram, e sem óleo minha carne emagrece; ²⁵tornei-me um ultraje para eles, os que me vêem meneiam a cabeça. ²⁶Socorre-me, Iahweh meu Deus, conforme o teu amor, salva-me! ²⁷Eles vão reconhecer que isto vem da tua mão, que tu, ó Iahweh, o realizaste! ²⁸Eles maldizem, mas tu irás abençoar; eles se levantam: que se envergonhem e teu servo se alegre. ²⁹Cubram-se de infâmia os que me acusam, que a vergonha os envolva como um manto! ³⁰Vou celebrar a Iahweh em alta voz, louvando-o em meio à multidão; ³¹pois ele se põe à direita do indigente, para dos juízes salvar a sua vida.

SALMO 110 (109)

O sacerdócio do Messias

¹*De Davi. Salmo.* Oráculo de Iahweh ao meu senhor: "Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos como escabelo de teus pés". ²Desde Sião Iahweh estende teu cetro poderoso, e dominas em meio aos teus inimigos. ³A ti o principado no dia do teu nascimento, as honras sagradas desde o seio, desde a aurora da tua juventude. ⁴Iahweh jurou e jamais desmentirá: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec". ⁵O Senhor está à tua direita, ele esmaga os reis no dia da sua ira. ⁶Ele julga as nações, amontoa cadáveres, esmaga cabeças pela imensidão da terra. ⁷A caminho ele bebe da torrente, e por isso levanta a cabeça.

SALMO 111 (110)

Elogio das obras divinas

¹Aleluia! Celebro a Iahweh de todo o coração na intimidade dos retos e no conselho. ²Grandes são as obras de Iahweh, dignas de estudo para quem as ama. ³Sua obra é esplendor e majestade, e sua justiça permanece para sempre. ⁴Ele deixou um memorial de suas maravilhas, Iahweh é piedade e compaixão: ⁵Ele dá alimento aos que o temem, lembrando-se sempre da sua aliança; ⁶mostra ao seu povo a força de suas obras, entregando-lhe a herança das nações. ⁷Justiça e Verdade são as obras de suas mãos, seus preceitos todos merecem confiança: ⁸são estáveis para sempre e eternamente, vão cumprir-se com verdade e retidão. ⁹Ele envia libertação para seu povo, declarando sua aliança para sempre; seu nome é sagrado e terrível. ¹⁰O princípio da sabedoria é temer a Iahweh, todos os que o praticam têm bom senso. Seu louvor permanece para sempre.

SALMO 112 (111)

Elogio do justo

¹Aleluia! Feliz o homem que teme a Iahweh e se compraz em seus mandamentos! ²Sua descendência será poderosa na terra, a descendência dos retos será abençoada. ³Na sua casa há abundância e riqueza, sua justiça permanece para sempre. ⁴Ele brilha na treva como luz para os retos, ele é piedade, compaixão e justiça. ⁵Feliz quem tem piedade e empresta, e conduz seus negócios com justiça. ⁶Eis que ele jamais vacilará, a memória do justo é para sempre! ⁷Ele nunca teme as más notícias: seu coração é firme, confiante em Iahweh; ⁸seu coração está seguro, nada teme, ele se confronta com seus opressores. ⁹Ele distribui aos indigentes com largueza; sua justiça permanece para sempre, sua força se exalta em glória. ¹⁰O ímpio olha e se desgosta, range os dentes e definha. A ambição dos ímpios vai fracassar.

SALMO 113 (112)

Ao Deus de glória e de amor

¹Aleluia! Louvai, servos de Iahweh, louvai o nome de Iahweh! ²Seja bendito o nome de Iahweh, desde agora e para sempre; ³do nascer do sol até o poente, seja louvado o nome de Iahweh! ⁴Elevado sobre os povos todos é Iahweh, sua glória está acima do céu! ⁵Quem é como Iahweh nosso Deus? Ele se eleva para sentar-se, ⁶e se abaixa para olhar pelo céu e pela terra. ⁷Ele ergue o fraco da poeira e tira o indigente do lixo, ⁸fazendo-o sentar-se com os nobres, ao lado dos nobres do seu povo; ⁹faz a estéril sentar-se em sua casa, como alegre mãe de filhos.

SALMO 114 (113 A)

Hino pascal

Aleluia! ¹Quando Israel saiu do Egito e a casa de Jacó de um povo bárbaro, ²Judá se tornou o seu santuário, e Israel o seu domínio. ³O mar viu e fugiu, o Jordão voltou atrás; ⁴os montes saltaram como carneiros, e as

colinas como cordeiros. ⁵Que tens, ó mar, para fugires assim, e tu, Jordão, para que voltes atrás? ⁶As montanhas, para saltar como carneiros, e as colinas como cordeiros? ⁷Treme, ó terra, frente ao Senhor, frente à presença do Deus de Jacó: ⁸ele transforma as rochas em lago e a pedreira em fontes de água.

SALMO 115 (113 B)

O único Deus verdadeiro

¹Não a nós, Iahweh, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por teu amor e tua verdade! ²Por que diriam as nações: "Onde está o Deus deles?" ³O nosso Deus está no céu e faz tudo o que deseja. ⁴Os ídolos deles são prata e ouro, obra de mãos humanas: ⁵têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; ⁶têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram; ⁷têm mãos, mas não tocam; têm pés, mas não andam; não há um murmúrio em sua garganta. ⁸Os que os fazem ficam como eles, todos aqueles que neles confiam. ⁹Casa de Israel, confia em Iahweh: ele é seu socorro e seu escudo! ¹⁰Casa de Aarão, confia em Iahweh: ele é seu socorro e seu escudo! ¹¹Vós que temeis a Iahweh, confiai em Iahweh: ele é seu socorro e seu escudo! ¹²Iahweh se lembra de nós e vai abençoar-nos: vai abençoar a casa de Israel, vai abençoar a casa de Aarão, ¹³vai abençoar os que temem a Iahweh, os pequenos com os grandes. ¹⁴Que Iahweh vos multiplique, a vós e a vossos filhos! ¹⁵Sede benditos de Iahweh, que fez o céu e a terra. ¹⁶O céu é o céu de Iahweh, mas a terra, ele a deu para os filhos de Adão. ¹⁷Os mortos já não louvam a Iahweh, nem os que descem ao lugar do Silêncio. ¹⁸Nós, os vivos, nós bendizemos a Iahweh, desde agora e para sempre!

SALMO 116 (114-

115)

Ação de graças

Aleluia! ¹Eu amo a Iahweh, porque ele ouve minha voz suplicante, ²ele inclina seu ouvido para mim no dia em que eu o invoco. ³Cercavam-me laços de morte, eram redes do Xeol: caí em angústia e aflição. ⁴Então invoquei o nome de Iahweh: "Ah! Iahweh, liberta minha vida!" ⁵Iahweh é justo e clemente, nosso Deus é compassivo; ⁶Iahweh protege os simples: eu fraquejava e ele me salvou. ⁷Volta ao repouso, ó minha vida, pois Iahweh foi bondoso contigo: ⁸libertou minha vida da morte, meus olhos das lágrimas e meus pés de uma queda. ⁹Caminharei na presença de Iahweh na terra dos vivos. ¹⁰Eu tinha fé, mesmo ao dizer: "Estou por demais arrasado!" ¹¹Em meu apuro eu dizia: "Os homens são todos mentirosos!" ¹²Como retribuirei a Iahweh todo o bem que me fez? ¹³Erguerei o cálice da salvação invocando o nome de Iahweh. ¹⁴Cumprirei a Iahweh os meus votos, na presença de todo o seu povo! ¹⁵É valiosa aos olhos de Iahweh a morte dos seus fiéis. ¹⁶Ah! Iahweh, porque sou teu servo, teu servo, filho de tua serva, rompestes os meus grilhões. ¹⁷Vou te oferecer um sacrifício de louvor, invocando o nome de Iahweh. ¹⁸Cumprirei a Iahweh os meus votos, na presença de todo o seu povo, ¹⁹nos átrios da casa de Iahweh, no meio de ti, Jerusalém!

SALMO 117 (116)

Convite ao louvor

Aleluia! ¹Louvai a Iahweh, nações todas, glorificai-o, todos os povos! ²Pois seu amor por nós é forte, e sua verdade é para sempre!

SALMO 118 (117)

Liturgia para a festa das Tendias

Aleluia! ¹Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! ²A casa de Israel repita: o seu amor é para sempre! ³A casa de Aarão repita: o seu amor é para sempre! ⁴Os que temem a Iahweh repitam: o seu amor é para sempre! ⁵Na angústia eu gritei a Iahweh: ele me ouviu e me aliviou. ⁶Iahweh está

comigo: jamais temerei! Que poderia fazer-me o homem? ⁷Iahweh está comigo, ele me ajudou: eu vou confrontar-me com meus inimigos! ⁸É melhor abrigar-se em Iahweh do que pôr confiança no homem; ⁹é melhor abrigar-se em Iahweh do que pôr confiança nos nobres. ¹⁰As nações todas me cercaram: em nome de Iahweh as destruí! ¹¹Cercaram-me, fecharam o cerco: em nome de Iahweh as destruí! ¹²Cercaram-me como vespas, ardiam como fogo no espinheiro: em nome de Iahweh as destruí! ¹³Iam empurrando para me derrubar, mas Iahweh me socorreu: ¹⁴minha força e meu canto é Iahweh, ele foi a minha salvação! ¹⁵Há gritos de júbilo e salvação nas tendas dos justos: "— A direita de Iahweh faz proezas! ¹⁶— A direita de Iahweh é excelsa! — A direita de Iahweh faz proezas!" ¹⁷Jamais morrerei, eu vou viver para contar as obras de Iahweh! ¹⁸Iahweh me castigou e castigou, mas não me entregou à morte! ¹⁹Abri-me as portas da justiça, vou entrar celebrando a Iahweh! ²⁰Esta é a porta de Iahweh: os justos por ela entrarão. ²¹Eu te celebro porque me ouviste e foste a minha salvação! ²²A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; ²³isto vem de Iahweh, e é maravilha aos nossos olhos." ²⁴Este é o dia que Iahweh fez, exultemos e alegremo-nos nele. ²⁵Ah! Iahweh, dá-nos a salvação! Dá-nos a vitória, Iahweh! ²⁶Bendito o que vem em nome de Iahweh! Da casa de Iahweh nós vos abençoamos. ²⁷Iahweh é Deus: ele nos ilumina! Formai a procissão com ramos até aos ângulos do altar. ²⁸Tu és o meu Deus, eu te celebro, meu Deus, eu te exalto; eu te celebro porque me ouviste e foste a minha salvação! ²⁹Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

SALMO 119 (118)

Elogio da lei divina

¹Felizes os íntegros em seu caminho, os que andam conforme a lei de Iahweh! ²Felizes os que guardam seus testemunhos, procurando-o de todo o coração, ³e que, sem praticar a iniquidade, andam em seus caminhos! ⁴Tu promulgaste teus preceitos para serem observados à risca. ⁵Que meus caminhos sejam firmes para eu observar teus estatutos. ⁶Então eu não terei vergonha ao considerar todos os teus mandamentos. ⁷Eu te celebrarei com um coração reto, aprendendo tuas justas normas. ⁸Vou observar teus estatutos, não me abandones completamente. ⁹Como um jovem conservará puro o seu caminho? Observando a tua palavra. ¹⁰Eu te busco de todo o coração, não me deixes afastar dos teus mandamentos. ¹¹Conservei tuas promessas no meu coração para não pecar contra ti. ¹²Bendito sejas, Iahweh, ensina-me teus estatutos. ¹³Com meus lábios eu enumero todas as normas de tua boca. ¹⁴Eu me alegro com o caminho dos teus testemunhos, mais do que com todas as riquezas. ¹⁵Vou meditar teus preceitos e considerar teus caminhos. ¹⁶Eu me delicio com teus estatutos e não me esqueço da tua palavra. ¹⁷Faze o bem ao teu servo e eu viverei observando a tua palavra. ¹⁸Abre meus olhos para eu contemplar as maravilhas que vêm de tua lei. ¹⁹Eu sou um estrangeiro na terra, não escondas de mim teus mandamentos. ²⁰Minha alma se consome, desejando tuas normas todo o tempo. ²¹Ameaças os soberbos, os malditos, que se desviam dos teus mandamentos. ²²Tira de mim o ultraje e o desprezo, pois eu guardo os teus testemunhos. ²³Que os príncipes se reúnam e falem contra mim, o teu servo medita os teus estatutos. ²⁴Teus testemunhos são as minhas delícias, teus estatutos são os meus conselheiros. ²⁵Minha garganta está pegada ao pó, dá-me vida pela tua palavra. ²⁶Eu enumero meus caminhos, tu me respondes, ensina-me teus estatutos. ²⁷Faze-me entender o caminho de teus preceitos, e eu meditarei sobre as tuas maravilhas. ²⁸Minha alma se desfaz de tristeza, põe-me de pé, conforme tua palavra. ²⁹Afasta-me do caminho da mentira, e gratifica-me com tua lei. ³⁰Eu escolhi o caminho da verdade, e me conformo às tuas normas. ³¹Eu me apego aos teus testemunhos, Iahweh, não me deixes envergonhado. ³²Eu corro no caminho dos teus mandamentos, pois tu alargas o meu coração. ³³Indica-me, Iahweh, o caminho dos teus estatutos, eu quero guardá-lo como recompensa. ³⁴Faze-me entender e guardar tua lei, para observá-la de todo o coração. ³⁵Guia-me no caminho dos teus mandamentos, pois nele está meu prazer. ³⁶Inclina meu coração para os teus testemunhos, e não para o proveito. ³⁷Evita que meus olhos vejam o que é inútil, dá-me vida com tua palavra. ³⁸Confirma tua promessa ao teu servo, para que sejas temido. ³⁹Desvia de mim o ultraje que eu temo, pois tuas normas são boas. ⁴⁰Eis que eu desejo teus preceitos, dá-me vida pela tua justiça. ⁴¹Que teu amor venha até mim, Iahweh, e tua salvação, conforme tua promessa! ⁴²Que eu responda ao ultraje pela palavra, pois eu confio na tua palavra. ⁴³Não me tires da boca a palavra da verdade, pois eu espero em tuas normas. ⁴⁴Vou observar tua lei sem cessar, para sempre e eternamente. ⁴⁵Vou andar por um caminho largo, pois eu procuro teus preceitos. ⁴⁶Vou falar de teus testemunhos frente aos reis, sem ficar envergonhado. ⁴⁷Nos teus mandamentos estão as minhas delícias: eu os amo. ⁴⁸Levanto as mãos aos teus mandamentos, que amo, e medito em teus estatutos. ⁴⁹Lembra-te da tua palavra ao teu servo, na qual tu me

fazes esperar. ⁵⁰Esta é a minha consolação na minha miséria: a tua promessa me dá vida. ⁵¹Os soberbos caçoam de mim à vontade, mas eu não me desvio de tua lei. ⁵²Recordo tuas normas de outrora, Iahweh, e me consolo. ⁵³Fiquei enfurecido frente aos ímpios que abandonam tua lei. ⁵⁴Teus estatutos são cânticos para mim, na minha casa de peregrino. ⁵⁵Lembro-me do teu nome pela noite, Iahweh, e observo tua lei. ⁵⁶Esta é a parte que me cabe: observar os teus preceitos. ⁵⁷Minha parte, Iahweh, eu o digo, é observar as tuas palavras. ⁵⁸De todo o coração busco acalmar tua face, tem piedade de mim, conforme tua promessa! ⁵⁹Reflito em meus caminhos, voltando meus pés para teus testemunhos. ⁶⁰Eu me apresso e não me atraso em observar teus mandamentos. ⁶¹Os laços dos ímpios me envolvem, eu não me esqueço de tua lei. ⁶²Levanto-me à meia-noite para te celebrar por tuas normas justas. ⁶³Eu me associo a todos os que te temem, e observam tuas normas. ⁶⁴A terra, Iahweh, está cheia do teu amor, ensina-me teus estatutos. ⁶⁵Agiste bem com o teu servo, Iahweh, segundo a tua palavra. ⁶⁶Ensina-me o bom senso e o saber, pois eu creio nos teus mandamentos. ⁶⁷Antes de ser afligido eu me desviava, agora eu observo a tua promessa. ⁶⁸Tu és bom e benfeitor, ensina-me teus estatutos. ⁶⁹Os soberbos lançam calúnia contra mim, de todo o coração eu guardo teus preceitos. ⁷⁰Seu coração é espesso como gordura, eu me delicio com tua lei. ⁷¹Para mim é bom ser afligido para aprender teus estatutos. ⁷²A lei da tua boca é um bem para mim, mais que milhões em ouro e prata. ⁷³Tuas mãos me fizeram e firmaram, faze-me entender, aprender teus mandamentos. ⁷⁴Que os que temem a ti vejam-me com alegria, pois eu espero em tua palavra. ⁷⁵Eu sei, Iahweh, que tuas normas são justas, e que por fidelidade me afliges. ⁷⁶Que teu amor seja minha consolação, conforme tua promessa ao teu servo! ⁷⁷Que tua misericórdia venha a mim, e eu viverei, pois tua lei são as minhas delícias. ⁷⁸Envergonhem-se os soberbos que me lançam calúnias! Eu medito os teus preceitos. ⁷⁹Voltem-se a mim os que temem a ti, os que conhecem teus testemunhos. ⁸⁰Que meu coração seja íntegro em teus estatutos, para que eu não fique envergonhado. ⁸¹Eu me consumo pela tua salvação, espero pela tua palavra. ⁸²Meus olhos se consomem pela tua promessa: quando me consolarás? ⁸³Estou como um odre na fumaça, nunca me esqueço dos teus estatutos. ⁸⁴Quantos vão ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra meus perseguidores? ⁸⁵Abriam covas para mim os soberbos que não andam conforme tua lei. ⁸⁶Teus mandamentos todos são verdade; quando a mentira me persegue, ajuda-me! ⁸⁷Por pouco não me lançavam por terra, mas eu não abandono teus preceitos. ⁸⁸Vivifica-me, conforme o teu amor, e observarei o testemunho de tua boca. ⁸⁹Iahweh, tua palavra é para sempre, ela está firmada no céu; ⁹⁰tua verdade continua, de geração em geração: fixaste a terra, e ela permanece. ⁹¹Tudo existe até hoje conforme tuas normas, pois todas as coisas te servem. ⁹²Se tua lei não fosse o meu prazer, eu já teria perecido na miséria. ⁹³Jamais vou esquecer teus preceitos, pois é por eles que me fazes viver. ⁹⁴Eu pertenco a ti: salva-me, pois eu busco teus preceitos. ⁹⁵Que os ímpios esperem a minha ruína: eu sei discernir teus testemunhos. ⁹⁶Eu vi o limite de toda perfeição: teu mandamento é muito amplo. ⁹⁷Como amo a tua lei! Eu a medito todo o dia. ⁹⁸Teu mandamento me faz mais sábio que meus inimigos, porque ele me pertence para sempre. ⁹⁹Percebo mais do que todos os meus mestres, porque eu medito teus testemunhos. ¹⁰⁰Tenho mais discernimento que os idosos, porque eu observo os teus preceitos. ¹⁰¹Desvio meus pés de todo caminho mau, para observar a tua palavra. ¹⁰²Jamais me desvio de tuas normas, porque és tu que me ensinas. ¹⁰³Quão doce ao meu paladar é tua promessa, é mais do que o mel em minha boca! ¹⁰⁴Com teus preceitos sou capaz de discernir e detestar todo caminho mau. ¹⁰⁵Tua palavra é lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho. ¹⁰⁶Eu jurei, e sustento: observar as tuas normas justas. ¹⁰⁷Estou por demais humilhado, Iahweh, vivifica-me, conforme tua palavra. ¹⁰⁸Iahweh, aceita a oferta de minha boca e ensina-me tuas normas. ¹⁰⁹Minha vida está sempre em minha mão, eu não me esqueço de tua lei. ¹¹⁰Os ímpios estendem um laço para mim, e eu não me desvio de teus preceitos. ¹¹¹Teus testemunhos são minha herança para sempre, a alegria do meu coração. ¹¹²Aplico meu coração a praticar teus estatutos, é a minha recompensa para sempre. ¹¹³Detesto os corações divididos e amo a tua lei. ¹¹⁴Tu és meu abrigo e meu escudo, eu espero por tua palavra. ¹¹⁵Afastai-vos de mim, perversos, eu vou guardar os mandamentos do meu Deus. ¹¹⁶Sustenta-me, conforme tua promessa, e eu viverei, não deixes que minha esperança me envergonhe. ¹¹⁷Apóia-me e eu serei salvo e estarei sempre atento aos teus estatutos. ¹¹⁸Desprezas todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o seu cálculo é mentira. ¹¹⁹Reduzes à escória todos os ímpios da terra, por isso eu amo teus testemunhos. ¹²⁰Minha carne se arrepia com temor de ti, e eu temo por causa de tuas normas. ¹²¹Pratiquei o direito e a justiça, não me entregues aos meus opressores. ¹²²Sê fiador do teu servo para o bem, que os soberbos não me oprimam. ¹²³Meus olhos se consomem pela tua salvação, e pela promessa da tua justiça. ¹²⁴Age com teu servo conforme teu amor, e ensina-me teus estatutos. ¹²⁵Eu sou teu servo, faze-me discernir e compreenderei teus testemunhos. ¹²⁶Iahweh, é tempo de agir: eles violaram a tua lei. ¹²⁷Por isso eu amo teus mandamentos, mais que ao ouro, e ouro refinado. ¹²⁸Por isso eu me rego com teus preceitos todos e odeio todo caminho da mentira. ¹²⁹Teus testemunhos são

maravilhas, por isso eu os guardo. ¹³⁰A descoberta das tuas palavras ilumina, e traz discernimento aos simples. ¹³¹Abro minha boca e aspiro, pois anseio pelos teus mandamentos. ¹³²Volta-te para mim, tem piedade de mim, é a justiça para os que amam o teu nome. ¹³³Firma meus passos com tua promessa e não deixes mal nenhum me dominar. ¹³⁴Resgata-me da opressão do homem e observarei teus preceitos. ¹³⁵Ilumina tua face para o teu servo, e ensina-me teus estatutos. ¹³⁶Torrentes de lágrimas descem dos meus olhos, porque não observam a tua lei. ¹³⁷Tu és justo, Iahweh, e tuas normas são retas. ¹³⁸Como justiça, ordenaste teus testemunhos, como verdade suprema. ¹³⁹O meu zelo me consome, pois meus adversários esquecem tuas palavras. ¹⁴⁰Tua promessa é puríssima e teu servo a ama. ¹⁴¹Sou pequeno e desprezado, mas não esqueço teus preceitos. ¹⁴²Tua justiça é justiça para sempre, e tua lei é a verdade. ¹⁴³Angústia e opressão me atingiram, teus mandamentos são minhas delícias. ¹⁴⁴Teus testemunhos são justiça para sempre, dá-me discernimento e eu viverei. ¹⁴⁵Clamo de todo o coração, responde-me, Iahweh! Eu observarei teus estatutos. ¹⁴⁶Clamo a ti, salva-me! Eu guardarei teus testemunhos. ¹⁴⁷Antecipo a aurora e imploro, esperando pelas tuas palavras. ¹⁴⁸Meus olhos antecipam as vigílias para meditar a tua promessa. ¹⁴⁹Iahweh, ouve minha voz com teu amor, faze-me reviver, conforme as tuas normas. ¹⁵⁰Perseguidores infames se aproximam, eles se afastam de tua lei. ¹⁵¹Tu estás próximo, Iahweh, e teus mandamentos todos são verdade. ¹⁵²Conheço teus testemunhos há tempo, porque os firmaste para sempre. ¹⁵³Vê minha miséria e liberta-me, pois não me esqueço de tua lei. ¹⁵⁴Redime a minha causa e defende-me, pela tua promessa faze-me reviver. ¹⁵⁵A salvação está longe dos ímpios, pois não procuram teus estatutos. ¹⁵⁶Iahweh, tua compaixão é grande, faze-me reviver, conforme tuas normas. ¹⁵⁷Meus perseguidores e meus opressores são numerosos, mas eu não me afastei dos teus testemunhos. ¹⁵⁸Vi os traidores e fiquei desgostoso: eles não observam tua promessa. ¹⁵⁹Vê como eu amo teus preceitos, Iahweh, faze-me reviver, conforme o teu amor. ¹⁶⁰O princípio da tua palavra é a verdade, tuas normas são justiça para sempre. ¹⁶¹Príncipes me perseguem sem motivo, meu coração teme as tuas palavras. ¹⁶²Alegro-me com tua promessa, como quem acha um grande despojo. ¹⁶³Detesto e abomino a mentira, e amo a tua lei. ¹⁶⁴Sete vezes por dia eu te louvo por causa de tuas normas justas. ¹⁶⁵É grande a paz dos que amam a tua lei, para eles não existe um tropeço. ¹⁶⁶Eu espero tua salvação, Iahweh, e pratico teus mandamentos. ¹⁶⁷Observo os teus testemunhos, eu os amo de fato. ¹⁶⁸Observo teus preceitos e teus testemunhos, meus caminhos estão todos à tua frente. ¹⁶⁹Que meu grito chegue à tua presença, Iahweh, dá-me discernimento, conforme tua palavra! ¹⁷⁰Que minha súplica chegue à tua presença, liberta-me, conforme tua promessa! ¹⁷¹Que meus lábios publiquem o louvor, pois tu me ensinas os teus estatutos. ¹⁷²Que minha língua cante a tua promessa, pois teus mandamentos todos são justiça. ¹⁷³Que a tua mão venha socorrer-me, pois escolhi teus preceitos. ¹⁷⁴Desejo tua salvação, Iahweh, e minhas delícias estão em tua lei. ¹⁷⁵Que eu possa viver para te louvar, e tuas normas venham socorrer-me. ¹⁷⁶Eu me desvio como ovelha perdida: vem procurar o teu servo! Sim, eu nunca me esqueço dos teus mandamentos!

SALMO 120 (119)

Os inimigos da paz

¹*Cântico das subidas.* Em minha angústia eu grito a Iahweh, e ele me responde. ²Livra-me, Iahweh, dos lábios mentirosos, da língua traidora! ³Que te será dado ou acrescentado, ó língua traidora? ⁴Flechas de guerreiro, afiadas com brasas de giesta. ⁵Ai de mim, peregrino em Mosoc, acampado nas tendas de Cedar! ⁶Já há muito que moro com os que odeiam a paz. ⁷Eu sou pela paz, mas, quando falo, eles são pela guerra.

SALMO 121 (120)

O guarda de Israel

¹*Cântico para as subidas.*

Ergo os olhos aos montes: de onde virá meu socorro? ²O meu socorro vem de Iahweh, que fez o céu e a terra. ³Não te deixará tropeçar, o teu guarda jamais dormirá! ⁴Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel. ⁵Iahweh é teu guarda, tua sombra, Iahweh está à tua direita. ⁶De dia o sol não te ferirá nem a lua de noite. ⁷Iahweh te guarda de todo o mal, ele guarda a tua vida: ⁸Iahweh guarda a tua partida e chegada, desde agora e para sempre.

SALMO 122 (121)

Saudação a Jerusalém

¹*Cântico das subidas. De Davi.*

Alegrei-me quando me disseram: "Vamos à casa de Iahweh!" ²Nossos passos já se detêm às tuas portas, Jerusalém! ³Jerusalém, construída como cidade em que tudo está ligado, ⁴para onde sobem as tribos, as tribos de Iahweh, é uma razão para Israel celebrar¹o nome de Iahweh. ⁵Pois ali estão os tronos da justiça, os tronos da casa de Davi. ⁶Pedi a paz para Jerusalém: "Que tuas tendas repousem, ⁷haja paz em teus muros e repouso em teus palácios!" ⁸Por meus irmãos e meus amigos eu desejo: "A paz esteja contigo!" ⁹Pela casa de Iahweh nosso Deus eu peço: "Felicidade para ti!"

SALMO 123 (122)

Oração dos deserdados

¹*Cântico das subidas.*

A ti eu levanto meus olhos, a ti, que habitas no céu; ²sim, como os olhos dos escravos para a mão do seu senhor. Como os olhos da escrava para a mão da sua senhora, assim estão nossos olhos em Iahweh nosso Deus, até que se compadeça de nós. ³Piedade, Iahweh! Tem piedade! Estamos fartos, saciados de desprezo! ⁴Nossa vida está farta por demais do sarcasmo dos satisfeitos! (O desprezo é para os soberbos!)

SALMO 124 (123)

O salvador de Israel

¹*Cântico das subidas. De Davi.* Não estivesse Iahweh do nosso lado — Israel que o diga — ²não estivesse Iahweh do nosso lado quando os homens nos assaltaram... ³Ter-nos-iam tragado vivos, tal o fogo de sua ira! ⁴As águas nos teriam inundado, a torrente chegando ao pescoço; ⁵as águas espumejantes chegariam ao nosso pescoço! ⁶Bendito seja Iahweh! Não nos entregou como presas a seus dentes; ⁷fugimos vivos, como um pássaro da rede do caçador: a rede se rompeu e nós escapamos. ⁸O socorro nosso é o nome de Iahweh, que fez o céu e a terra!

SALMO 125 (124)

Deus protege os seus

¹*Cântico das subidas.*

Os que confiam em Iahweh são como o monte Sião: nunca se abala, está firme para sempre. ²Jerusalém... as montanhas a envolvem, e Iahweh envolve o seu povo, desde agora e para sempre. ³O cetro do ímpio não permanecerá sobre a parte dos justos, para que a mão dos justos não se estenda ao crime. ⁴Faze o bem, Iahweh, aos bons, aos corações retos; ⁵e os que se desviam por trilhas tortuosas, que Iahweh os expulse com os malfeitores. Paz sobre Israel!

SALMO 126 (125)

A volta do exílio

¹*Cântico das subidas.*

Quando Iahweh fez voltar os exilados de Sião, ficamos como quem sonha: ²a boca se nos encheu de riso, e a língua de canções... Até entre as nações se comentava: "Iahweh fez grandes coisas por eles!" ³Iahweh fez grandes coisas por nós, por isso estamos alegres. ⁴Iahweh, faz voltar nossos exilados, como torrentes pelo Negueb! ⁵Os que semeiam com lágrimas, ceifarão em meio a canções. ⁶Vão andando e chorando ao levar a semente; ao voltar, voltam cantando, trazendo seus feixes.

SALMO 127 (126)

Abandono à Providência

¹*Cântico das subidas. De Salomão.* Se Iahweh não constrói a casa, em vão labutam os seus construtores; se Iahweh não guarda a cidade, em vão vigiam os guardas. ²É inútil que madrugueis, e que atraseis o vosso deitar para comer o pão com duros trabalhos: ao seu amado ele o dá enquanto dorme! ³Sim, os filhos são a herança de Iahweh, é um salário o fruto do ventre! ⁴Como flechas na mão de um guerreiro são os filhos da juventude. ⁵Feliz o homem que encheu sua aljava com elas: não ficará envergonhado frente às portas, ao litigar com seus inimigos.

SALMO 128 (127)

Bênção para o fiel

¹*Cântico das subidas.*

Felizes todos os que temem a Iahweh e andam em seus caminhos! ²Do trabalho de tuas mãos comerás, tranqüilo e feliz: ³tua esposa será vinha fecunda, no recesso do teu lar; teus filhos, rebentos de oliveira, ao redor de tua mesa. ⁴Assim vai ser abençoado o homem que teme a Iahweh. ⁵Que Iahweh te abençoe de Sião, e verás a prosperidade de Jerusalém todos os dias de tua vida; ⁶e verás os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!

SALMO 129 (128)

Contra os inimigos de Sião

¹*Cântico das subidas.*

Quanto me oprimiram desde a juventude, — Israel que o diga! — ²quanto me oprimiram desde a juventude, mas nunca puderam comigo! ³Os lavradores lavraram minhas costas e alongaram seus sulcos; ⁴mas Iahweh é justo: cortou os chicotes dos ímpios. ⁵Voltem atrás, envergonhados, os que odeiam Sião; ⁶sejam como a erva do telhado, que seca antes da ceifa ⁷e não enche a mão do ceifador, nem a braçada do que enfeixa. ⁸E que os passantes não digam: "A bênção de Iahweh sobre vós!" Nós vos abençoamos em nome de Iahweh!

SALMO 130 (129)

De profundis

¹*Cântico das subidas.*

Das profundezas clamo a ti, Iahweh: ²Senhor, ouve o meu grito! Que teus ouvidos estejam atentos ao meu pedido por graça! ³Se fazes conta das culpas, Iahweh, Senhor, quem poderá se manter? ⁴Mas contigo está o perdão, para que sejas temido. ⁵Eu espero, Iahweh, e minha alma espera, confiando na tua palavra; ⁶minha alma aguarda o Senhor mais que os guardas pela aurora. Mais que os guardas pela aurora ⁷aguarde Israel a Iahweh, pois com Iahweh está o amor, e redenção em abundância: ⁸ele vai resgatar Israel de suas iniquidades todas.

SALMO 131 (130)

O espírito de infância

¹*Cântico das subidas. De Davi.*

Iahweh, meu coração não se eleva, nem meus olhos se alteiam; não ando atrás de grandezas, nem de maravilhas que me ultrapassam. ²Não! Fiz calar e repousar meus desejos, como criança desmamada no colo de sua mãe, como criança desmamada estão em mim meus desejos. ³Israel, põe tua esperança em Iahweh, desde agora e para sempre!

SALMO 132 (131)

Para o aniversário da transladação da Arca

¹*Cântico das subidas.*

Iahweh, lembra-te de Davi, de suas fadigas todas, ²do juramento que fez a Iahweh, do seu voto ao Poderoso de Jacó: ³"Não entrarei na tenda, minha casa, nem subirei à cama em que repouso, ⁴não darei sono aos meus olhos, nem descanso às minhas pálpebras, ⁵até que eu encontre um lugar para Iahweh, moradia para o Poderoso de Jacó". ⁶Eis que ouvimos dela em Éfrata, nós a encontramos nos Campos de Jaar. ⁷Entremos no lugar em que ele mora, prostremo-nos diante do seu pedestal. ⁸Levanta-te, Iahweh, para o teu repouso, tu e a arca da tua força. ⁹Que teus sacerdotes se vistam de justiça, e teus fiéis exultem de alegria. ¹⁰Por causa de Davi, teu servo, não rejeites a face do teu messias. ¹¹Iahweh jurou a Davi uma verdade que jamais desmentirá: "É um fruto do teu ventre que eu vou colocar em teu trono. ¹²Se teus filhos guardarem minha aliança e o testemunho que lhes ensinei, também os filhos deles para sempre irão sentar-se em teu trono". ¹³Porque Iahweh escolheu Sião, desejou-a como residência própria: ¹⁴"Ela é meu repouso para sempre, aí vou habitar, pois eu a desejei. ¹⁵Vou abençoar suas provisões com largueza e saciar seus indigentes de pão, ¹⁶de salvação vestirei seus sacerdotes, e seus fiéis exultarão de alegria. ¹⁷Ali farei brotar uma linhagem a Davi, e prepararei uma lâmpada ao meu Messias: ¹⁸vestirei seus inimigos de vergonha, e sobre ele vai brilhar seu diadema".

SALMO 133 (132)

A vida fraterna

¹*Cântico das subidas. De Davi.*

Vede: como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos. ²É como óleo fino sobre a cabeça, descendo pela barba, a barba de Aarão, descendo sobre a gola de suas vestes. ³É como o orvalho do Hermon, descendo sobre os montes de Sião; porque aí manda Iahweh a bênção, a vida para sempre.

SALMO 134 (133)

Para a festa noturna

¹*Cântico das subidas.*

E agora, bendizei a Iahweh, servos todos de Iahweh! Vós que servis na casa de Iahweh pelas noites, nos átrios da casa do nosso Deus. ²Levantai vossas mãos para o santuário e bendizei a Iahweh! ³Que Iahweh te abençoe de Sião, ele que fez o céu e a terra.

SALMO 135 (134)

Hino de louvor

¹Aleluia! Louvai o nome de Iahweh, louvai, servos de Iahweh! ²Vós que servis na casa de Iahweh, nos átrios da casa do nosso Deus. ³Louvai a Iahweh: Iahweh é bom, tocai ao seu nome: é agradável. ⁴Pois Iahweh escolheu Jacó para si, fez de Israel seu bem próprio. ⁵Sim, eu sei que Iahweh é grande, que nosso Deus excede os deuses todos. ⁶Iahweh faz tudo o que deseja no céu e sobre a terra, nos mares e nos abismos todos. ⁷Faz subir as nuvens do horizonte, faz relâmpagos para que chova, tira o vento dos seus reservatórios. ⁸Ele feriu os primogênitos do Egito, desde o homem até aos animais. ⁹Enviou sinais e prodígios — no meio de ti, ó Egito — contra Faraó e todos os seus ministros. ¹⁰Ele feriu povos numerosos e destruiu poderosos reis: ¹¹Seon, rei dos amorreus, Og, rei de Basã, e todos os reinos de Canaã; ¹²e deu as terras deles como herança, herança ao seu povo, Israel. ¹³Iahweh, teu nome é para sempre! Iahweh, tua lembrança repassa de geração em geração. ¹⁴Iahweh faz justiça ao seu povo e se compadece dos seus servos. ¹⁵Os ídolos das nações são prata e ouro, obras de mãos humanas: ¹⁶têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; ¹⁷têm ouvidos, mas não ouvem; não há um sopro sequer em sua boca. ¹⁸Os que os fazem ficam como eles, todos aqueles que neles confiam. ¹⁹Casa de Israel, bendizeis a Iahweh! Casa de Aarão, bendizeis a Iahweh! ²⁰Casa de Levi, bendizeis a Iahweh! Vós que temeis a Iahweh, bendizeis a Iahweh! ²¹Que Iahweh seja bendito em Sião, ele que habita em Jerusalém!

SALMO 136 (135)

Grande ladainha de ação de graças

Aleluia! ¹Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! ²Celebrai o Deus dos deuses, porque o seu amor é para sempre! ³Celebrai o Senhor dos senhores, porque o seu amor é para sempre! ⁴Só ele realizou maravilhas, porque o seu amor é para sempre! ⁵Ele fez os céus com inteligência, porque o seu amor é para sempre! ⁶Ele firmou a terra sobre as águas, porque o seu amor é para sempre! ⁷Ele fez os grandes luminares: porque o seu amor é para sempre! ⁸o sol para governar o dia, porque o seu amor é para sempre! ⁹a lua e as estrelas para governarem a noite, porque o seu amor é para sempre! ¹⁰Ele feriu o Egito em seus primogênitos, porque o seu amor é para sempre! ¹¹e fez sair Israel do meio deles, porque o seu amor é para sempre! ¹²com mão forte e braço estendido, porque o seu amor é para sempre! ¹³Ele dividiu o mar dos Juncos em duas partes, porque o seu amor é para sempre! ¹⁴e por entre elas fez passar Israel, porque o seu amor é para sempre! ¹⁵mas nele arrojou Faraó e seu exército, porque o seu amor é para sempre! ¹⁶Ele guiou o seu povo no deserto, porque o seu amor é para sempre! ¹⁷Ele feriu reis famosos, porque o seu amor é para sempre! ¹⁸Ele matou reis poderosos, porque o seu amor é para sempre! ¹⁹Seon, rei dos amorreus, porque o seu amor é para sempre! ²⁰e Og, rei de Basã porque o seu amor é para sempre! ²¹Ele deu a terra deles como herança, porque o seu amor é para sempre! ²²como herança ao seu servo, Israel, porque o seu amor é para sempre! ²³Ele se lembrou de nós em nossa humilhação, porque o seu amor é para sempre! ²⁴Ele nos salvou dos nossos opressores, porque o seu amor é para sempre! ²⁵Ele dá o pão a toda carne, porque o seu amor é para sempre! ²⁶Celebrai ao Deus dos céus! Porque o seu amor é para sempre!

SALMO 137 (136)

Canto do exilado

¹À beira dos canais de Babilônia nos sentamos, e choramos com saudades de Sião; ²nos salgueiros que ali estavam penduramos nossas harpas. ³Lá, os que nos exilaram pediam canções, nossos raptos queriam alegria: "Cantai-nos um canto de Sião!" ⁴Como poderíamos cantar um canto de Iahweh numa terra estrangeira? ⁵Se eu me esquecer de ti, Jerusalém, que me seque a mão direita! ⁶Que me cole a língua ao paladar, caso eu não me lembre de ti, caso eu não eleve Jerusalém ao topo da minha alegria! ⁷Iahweh, relembra o dia de Jerusalém aos filhos de Edom, quando diziam: "Arrasai-a! Arrasai-a até os alicerces!" ⁸Ó devastadora filha de Babel, feliz quem devolver a ti o mal que nos fizeste! ⁹Feliz quem agarrar e esmagar teus nenês contra a rocha!

SALMO 138 (137)

Hino de ação de graças

¹De Davi. Eu te celebro, Iahweh, de todo o coração, pois ouviste as palavras de minha boca. Na presença dos anjos eu canto a ti, ²e me prostro voltado para o teu sagrado templo. Celebro teu nome, por teu amor e verdade, pois tua promessa supera tua fama. ³Quando eu gritei, tu me ouviste e aumentaste a força dentro de mim. ⁴Todos os reis da terra te celebrem, Iahweh, pois eles ouvem as promessas de tua boca; ⁵e cantem os caminhos de Iahweh: "Grande é a glória de Iahweh! ⁶Iahweh é excelso! Ele vê o humilde, e conhece o soberbo de longe". ⁷Se eu caminho no meio da angustia, tu me conservas a vida; contra a ira do meu inimigo estendes o braço, e tua direita me salva. ⁸Iahweh fará tudo por mim: Iahweh, o teu amor é para sempre! Não abandones a obra de tuas mãos!

SALMO 139 (138)

Homenagem ao Deus onisciente

¹*Do mestre de canto. De Davi. Salmo.* Iahweh, tu me sondas e conheces: ²conheces meu sentar e meu levantar, de longe penetras o meu pensamento; ³examinas meu andar e meu deitar, meus caminhos todos são familiares a ti. ⁴A palavra ainda não me chegou à língua, e tu, Iahweh, já a conheces inteira. ⁵Tu me envolves por trás e pela frente, e sobre mim colocas a tua mão. ⁶É um saber maravilhoso, e me ultrapassa, é alto demais: não posso atingi-lo! ⁷Para onde ir, longe do teu sopro? Para onde fugir, longe da tua presença? ⁸Se subo aos céus, tu lá estás; se me deito no Xeol, aí te encontro. ⁹Se tomo as asas da alvorada para habitar nos limites do mar, ¹⁰mesmo lá é tua mão que me conduz, e tua mão direita me sustenta. ¹¹Se eu dissesse: "Ao menos a treva me cubra, e a noite seja um cinto ao meu redor" — ¹²mesmo a treva não é treva para ti, tanto a noite como o dia iluminam. ¹³Sim! Pois tu formaste os meus rins, tu me teceste no seio materno. ¹⁴Eu te celebro por tanto prodígio, e me maravilho com as tuas maravilhas! Conhecias até o fundo do meu ser: ¹⁵meus ossos não te foram escondidos quando eu era feito, em segredo, tecido na terra mais profunda. ¹⁶Teus olhos viam o meu embrião. No teu livro estão todos inscritos os dias que foram fixados e cada um deles nele figura. ¹⁷Mas, a mim, que difíceis são teus projetos, Deus meu, como sua soma é grande! ¹⁸Se os conto... são mais numerosos que areia! E, se termino, ainda estou contigo! ¹⁹Ah! Deus, se matasses o ímpio... Homens sanguinários, afastai-vos de mim! ²⁰Eles falam de ti com ironia, menosprezando os teus projetos! ²¹Não odiaria os que te odeiam, Iahweh? Não detestaria os que se revoltam contra ti? ²²Eu os odeio com ódio implacável! Eu os tenho como meus inimigos! ²³Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração! Prova-me, e conhece minhas preocupações! ²⁴Vê se não ando por um caminho fatal e conduze-me pelo caminho eterno.

SALMO 140 (139)

Contra os maus

¹*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* ²Iahweh, salva-me do homem perverso, defende-me do homem violento: ³eles planejam o mal em seu coração e a cada dia provocam contendas; ⁴afiam a língua como serpentes, sob seus lábios há veneno de víbora. ⁵Iahweh, guarda-me das mãos do ímpio, defende-me do homem violento: eles planejam tropeços aos meus passos; ^{6b}estendem laços e redes sob meus pés, ^{6a}os soberbos escondem-me armadilhas, ^{6c}colocam-me ciladas pelo caminho. ⁷Eu digo a Iahweh: "Tu és o meu Deus, Iahweh, ouve minha voz suplicante! ⁸Iahweh, meu Senhor, força que me salva, tu me cobres a cabeça no dia da batalha! ⁹Iahweh, não agrades os desejos dos ímpios, não favoreças os seus planos!" Que os que me cercam não levantem ¹⁰sua cabeça, cubra-os a maldade de seus lábios! ¹¹Brasas acesas chovam sobre eles, caiam em abismos e não possam levantar! ¹²Que o caluniador não se afirme sobre a terra, que o mal persiga o violento até à morte! ¹³Eu sei que Iahweh fará justiça ao pobre e defenderá o direito dos indigentes. ¹⁴E os justos irão celebrar o teu nome, os retos viverão em tua presença.

SALMO 141 (140)

Contra a sedução do mal

¹*Salmo. De Davi.*

Iahweh, eu te chamo, socorre-me depressa! Ouve minha voz quando clamo a ti! ²Suba minha prece como incenso em tua presença, minhas mãos erguidas como oferta vespertina! ³Iahweh, coloca uma guarda em minha boca, uma sentinela à porta dos meus lábios. ⁴Impede meu coração de se inclinar ao mal, de cometer a maldade com os malfeitores. Não vou ter prazer em seus banquetes! ⁵Que o justo me bata, que o bom me corrija, que o óleo do ímpio não me perfume a cabeça, pois eu iria comprometer-me com suas maldades. ⁶Eles estão entregues ao poder da Rocha, seu juiz, eles que tinham prazer quando me ouviam dizer: ⁷"Como pedra do moinho rebentada por terra, estão espalhados nossos ossos à boca do Xeol". ⁸A ti, Iahweh, elevo meus olhos, eu me abrigo em ti, não me deixes sem defesa! ⁹Guarda-me das armadilhas que armaram para mim, e das ciladas dos malfeitores. ¹⁰Caíam os ímpios, cada qual em sua rede, enquanto eu escapo, em liberdade!

SALMO 142 (141)

Prece de um perseguidor

¹*Poema. De Davi. Quando estava na caverna. Prece.*

²Gritando a Iahweh, eu imploro! Gritando a Iahweh, eu suplico! ³Derramo à sua frente o meu lamento, à sua frente exponho a minha angústia, ⁴enquanto meu alento desfalece; mas tu conheces meu caminho! No caminho em que ando ocultaram para mim uma armadilha. ⁵Olha para a direita e vê: ninguém mais me reconhece, nenhum lugar de refúgio, ninguém que olhe por mim! ⁶Eu grito a ti, Iahweh, e digo: Tu és meu refúgio, minha parte na terra dos vivos! ⁷Dá atenção ao meu clamor, pois já estou muito fraco. Livra-me dos meus perseguidores, pois eles são mais fortes do que eu! ⁸Faze-me sair da prisão para que eu celebre o teu nome! Os justos se juntarão ao meu redor, por causa do bem que me fizeste.

SALMO 143 (142)

Súplica humilde

¹*Salmo. De Davi.* Iahweh, ouve a minha prece, dá ouvido às minhas súplicas, por tua fidelidade, responde-me, por tua justiça! ²Não entres em julgamento com teu servo, pois frente a ti nenhum vivente é justo! ³O inimigo me persegue, esmaga minha vida por terra, faz-me habitar nas trevas como os que estão mortos para sempre. ⁴Meu alento já vai desfalecendo, e dentro de mim meu coração se assusta. ⁵Recordo os dias de outrora, em todo o teu agir eu medito, refletindo sobre a obra de tuas mãos. ⁶A ti estendo meus braços, minha vida é terra sedenta de ti. ⁷Responde-me depressa, Iahweh, pois meu alento se extingue! Não escondas tua face de mim: eu ficaria como os que baixam à cova. ⁸Faze-me ouvir teu amor pela manhã, pois é em ti que eu confio; indica-me o caminho a seguir, pois eu me elevo a ti. ⁹Livra-me dos meus inimigos, Iahweh, pois estou protegido junto a ti. ¹⁰Ensina-me a cumprir tua vontade, pois tu és o meu Deus; que teu bom espírito me conduza por uma terra aplanada. ¹¹Por teu nome, Iahweh, tu me conservas, por tua justiça me tiras da angústia, ¹²por teu amor aniquilas meus inimigos e destróis meus adversários todos, porque eu sou um servo teu!

SALMO 144 (143)

Hino para a guerra e a vitória

¹De Davi. Bendito seja Iahweh, o meu rochedo, que treina minhas mãos para a batalha e meus dedos para a guerra; ²meu amor e minha fortaleza, minha torre forte e meu libertador, o escudo em que me abrigo e que a mim submete os povos. ³Iahweh, que é o homem para que o conheças, o filho do mortal, que o consideres? ⁴O homem é como um sopro, seus dias como a sombra que passa. ⁵Iahweh, inclina teu céu e desce, toca os montes, e eles fumegarão, ⁶fulmina o raio e dispersa-os, lança tuas flechas e afugenta-os! ⁷Do alto estende a tua mão, salva-me, livra-me das águas torrenciais, da mão dos estrangeiros: ⁸sua boca fala mentiras, e sua

direita é direita de perjúrio. ⁹Ó Deus, eu canto a ti um cântico novo, vou tocar para ti a harpa de dez cordas: ¹⁰és tu que dás a vitória aos reis e salvas a Davi, teu servo. Da espada cruel ¹¹salva-me! Livra-me da mão dos estrangeiros: sua boca fala mentiras e sua direita é direita de perjúrio. ¹²Sejam nossos filhos como plantas, crescidos desde a adolescência; nossas filhas sejam colunas talhadas, imagem de um palácio; ¹³nossos celeiros cheios, transbordantes de frutos de toda espécie; nossos rebanhos se multipliquem aos milhares e miríades, em nossos campos; ¹⁴nossos bois estejam carregados; não haja brecha ou fuga, nem grito de alarme em nossas praças. ¹⁵Feliz o povo em que assim acontece, feliz o povo cujo Deus é Iahweh!

SALMO 145 (144)

Louvor ao Rei Iahweh

¹*De Davi.* Eu te exalto, ó Rei meu Deus, e bendigo teu nome para sempre e eternamente. ²Vou te bendizer todos os dias e louvar teu nome para sempre e eternamente. ³Grande é Iahweh, e muito louvável, é incalculável a sua grandeza. ⁴Uma geração apregoa tuas obras a outra, proclamando as tuas façanhas. ⁵Tua fama é esplendor de glória: vou cantar o relato das tuas maravilhas. ⁶Falarão do poder dos teus terrores, e eu cantarei a tua grandeza. ⁷Difundirão a lembrança da tua bondade imensa e aclamarão a tua justiça. ⁸Iahweh é piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor; ⁹Iahweh é bom para todos, compassivo com todas as suas obras. ¹⁰Que tuas obras todas te celebrem, Iahweh, e teus fiéis te bendigam; ¹¹digam da glória do teu reino e falem das tuas façanhas, ¹²para anunciar tuas façanhas aos filhos de Adão, e a majestade gloriosa do teu reino. ¹³Teu reino é reino para os séculos todos, e teu governo para gerações e gerações. Iahweh é verdade em suas palavras todas, amor em todas as suas obras; ¹⁴Iahweh ampara todos os que caem e endireita todos os curvados. ¹⁵Em ti esperam os olhos de todos e no tempo certo tu lhes dás o alimento: ¹⁶abres a tua mão e sacias todo ser vivo à vontade. ¹⁷Iahweh é justo em seus caminhos todos, e fiel em todas as suas obras; ¹⁸está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam sinceramente. ¹⁹Realiza o desejo dos que o temem, ouve seu grito e os salva. ²⁰Iahweh guarda todos os que o amam, mas vai destruir todos os ímpios. ²¹Que minha boca diga o louvor de Iahweh e toda carne bendiga seu nome santo, para sempre e eternamente!

SALMO 146 (145)

Hino ao Deus que socorre

¹Aleluia! Louva a Iahweh, ó minha alma! ²Enquanto eu viver, vou louvar a Iahweh, vou tocar ao meu Deus, enquanto existir! ³Não coloquais a segurança nos nobres e nos filhos do homem, que não podem salvar! ⁴Exalam o espírito e voltam à terra, e no mesmo dia perecem seus planos! ⁵Feliz quem se apóia no Deus de Jacó, quem põe a esperança em Iahweh seu Deus: ⁶foi ele quem fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles existe. Ele mantém para sempre a verdade: ⁷fazendo justiça aos oprimidos, dando pão aos famintos; Iahweh liberta os prisioneiros, ⁸Iahweh abre os olhos dos cegos, Iahweh endireita os curvados, ⁹Iahweh protege o estrangeiro, sustenta o órfão e a viúva; ^{8c}Iahweh ama os justos, ^{9c}mas transtorna o caminho dos ímpios. ¹⁰Iahweh reina para sempre, teu Deus, ó Sião, de geração em geração!

SALMO 147 (146-147)

Hino ao Onipotente

Aleluia! ¹Louvai a Iahweh, pois é bom cantar ao nosso Deus — doce é o louvor. ²Iahweh reconstrói Jerusalém, reúne os exilados de Israel; ³ele cura os corações despedaçados e cuida dos seus ferimentos; ⁴ele conta o número das estrelas, e chama cada uma por seu nome. ⁵Nosso Senhor é grande e onipotente e sua inteligência é incalculável. ⁶Iahweh sustenta os pobres e rebaixa os ímpios ao chão. ⁷Entoai a Iahweh o louvor, cantai ao nosso Deus com a harpa: ⁸ele cobre o céu com nuvens, preparando a chuva para a terra; faz brotar erva sobre os montes, e plantas úteis ao homem; ⁹fornece alimento ao rebanho e aos filhotes do corvo, que grasnam. ¹⁰Ele não se compraz com o vigor do cavalo, nem aprecia os músculos do homem; ¹¹Iahweh aprecia aqueles que o temem, aqueles que esperam no seu amor. ¹²Glorifica a Iahweh, Jerusalém, Louva teu Deus, ó Sião: ¹³pois ele reforçou as trancas de tuas portas, abençoou os teus filhos no teu seio;

¹⁴colocou paz em tuas fronteiras, com a flor do trigo te sacia. ¹⁵Ele envia suas ordens à terra, e sua palavra corre velozmente: ¹⁶faz cair a neve como lã, espalha a geada como cinza. ¹⁷Ele atira seu gelo em migalhas: diante do seu frio, quem pode resistir? ¹⁸Ele envia sua palavra e as derrete, sopra seu vento e as águas correm. ¹⁹Anuncia sua palavra a Jacó, seus estatutos e normas a Israel; ²⁰com nação nenhuma agiu deste modo, e nenhuma conheceu as suas normas.

SALMO 148

Louvor cósmico

¹Aleluia! Louvai a Iahweh no céu, louvai-o nas alturas; ²louvai-o todos os anjos, louvai-o, seus exércitos todos! ³Louvai-o, sol e lua, louvai-o, astros todos de luz, ⁴louvai-o, céus dos céus e águas acima dos céus! ⁵Louvem o nome de Iahweh, pois ele mandou e foram criados; ⁶fixou-os eternamente, para sempre, deu-lhes uma lei que jamais passará. ⁷Louvai a Iahweh na terra, monstros marinhos e abismos todos, ⁸raio e granizo, neve e bruma, e furacão cumpridor da sua palavra; ⁹montes e todas as colinas, árvore frutífera e todos os cedros, ¹⁰fera selvagem e o gado todo, réptil e pássaro que voa, ¹¹reis da terra e todos os povos, príncipes e juizes todos da terra, ¹²jovens e também as donzelas, os velhos com as crianças! ¹³Louvem o nome de Iahweh: é o único nome sublime, sua majestade vai além da terra e do céu, ¹⁴e ele reforça o vigor do seu povo! Louvor de todos os seus fiéis, dos filhos de Israel, seu povo íntimo.

SALMO 149

Hino triunfal

¹Aleluia! Cantai a Iahweh um cântico novo, seu louvor na assembléia dos fiéis! ²Alegre-se Israel com aquele que o fez, os filhos de Sião festejem o seu rei! ³Louvem seu nome com danças, toquem para ele cítara e tambor! ⁴Sim, pois Iahweh gosta do seu povo, e adorna os pobres com salvação! ⁵Que os fiéis exultem de glória, e do seu lugar cantem com júbilo, ⁶com exaltações a Deus na garganta, e nas mãos a espada de dois gumes; ⁷para tomar vingança entre os povos e aplicar o castigo entre as nações; ⁸para prender seus reis com algemas e seus nobres com grilhões de ferro: ⁹cumprir neles a sentença prescrita é uma honra para todos os seus fiéis!

SALMO 150

Doxologia final

¹Aleluia! Louvai a Deus no seu templo, louvai-o no seu poderoso firmamento, ²louvai-o por suas façanhas, louvai-o por sua grandeza imensa! ³Louvai-o com toque de trombeta, louvai-o com cítara e harpa; ⁴louvai-o com dança e tambor, louvai-o com cordas e flauta; ⁵louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes! ⁶Todo ser que respira louve a Iahweh! Aleluia!

PROVÉRBIOS

1 Título geral — ¹Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel: ²para conhecer sabedoria e disciplina, para entender as sentenças profundas, ³para adquirir disciplina e sensatez, — justiça, direito e retidão —, ⁴para ensinar sagacidade aos ingênuos conhecimento e reflexão ao jovem, ⁶para entender provérbios e sentenças obscuras, os ditos dos sábios e os seus enigmas. ⁵Que o sábio escute, e aumente a sua experiência, e o prudente adquira a arte de dirigir. ⁷O temor de Iahweh é princípio de conhecimento: os estultos desprezam sabedoria e disciplina..

I. Prólogo

RECOMENDAÇÕES DA SABEDORIA O sábio: Fugir dos maus companheiros

⁸Escuta, meu filho, a disciplina do teu pai, não desprezes a instrução da tua mãe, ⁹pois será formoso diadema em tua cabeça e colar em teu pescoço. ¹⁰Meu filho, se pecadores quiserem te seduzir, não consintas! ¹¹Se disserem: "Vem conosco, façamos emboscadas mortais, gratuitamente, prendamos o inocente; ¹²nós os tragaremos vivos, como o Xeol, inteiros, como os que baixam à cova! ¹³Obteremos riquezas magníficas, encheremos nossa casa com despojos: ¹⁴reparte a tua sorte conosco, e todos teremos uma só bolsa!" ¹⁵Meu filho, não os acompanhes em seu caminho, afasta os teus passos dos seus trilhos; *porque os seus pés correm para o mal, apressam-se para derramar sangue*; ¹⁷é em vão, porém, que se estende a rede, sob os olhos do que tem asas. ¹⁸Suas insídias serão mortais para eles, atentam contra si próprios! ¹⁹Assim termina a cobiça sem medidas, tirando a vida ao seu dono.

A sabedoria: discurso aos indiferentes

²⁰A Sabedoria apregoa pelas ruas, nas praças levanta a voz: ²¹grita nas encruzilhadas, e nas portas da cidade anuncia: ²²"Até quando, ingênuos, amareis a ingenuidade, e vós zombadores, vos empenhareis na zombaria; e vós, insensatos, odiareis o conhecimento? ²³Convertei-vos à minha exortação: eis que vos derramarei o meu espírito e vos comunicarei minhas palavras. ²⁴Porque vos chamei, e recusastes, estendi a mão e não fizestes caso, ²⁵recusastes os meus conselhos e não aceitastes minha exortação: ²⁶por isso vou rir da vossa desgraça, vou me divertir quando vos chegar o espanto. ²⁷Quando vos sobrevier o espanto como tempestade, quando vossa desgraça chegar como um turbilhão, quando caírem sobre vós a angústia e a aflição! ²⁸Aí vão me chamar, e eu não responderei; vão me procurar e não me encontrarão! ²⁹Porque odiaram o conhecimento e não escolheram o temor de Iahweh; ³⁰não aceitaram o meu conselho e recusaram minha exortação; ³¹comerão, pois, o fruto dos seus erros, e ficarão fartos dos seus conselhos! ³²Porque a rebelião de ingênuos os levará à morte, a despreocupação de insensatos acabará com eles; ³³mas quem me escuta viverá tranqüilo, seguro e sem temer nenhum mal."

A sabedoria contra as más companhias

² ¹Se aceitares, meu filho, minhas palavras e conservares os meus preceitos, ²dando ouvidos à sabedoria, e inclinando o teu coração ao entendimento; ³se invocares a inteligência e chamares o entendimento; ⁴se o procurares como o dinheiro e o buscares como um tesouro; ⁵então entenderás o temor de Iahweh e encontrarás o conhecimento de Deus. ⁶Pois é Iahweh quem dá a sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o entendimento. ⁷Ele guarda para os retos a sensatez, é escudo para os que andam na integridade. ⁸Ele vigia as sendas do direito, e guarda o caminho dos seus fiéis. ⁹Então entenderás a justiça e o direito, a retidão e todos os caminhos da felicidade; ¹⁰porque virá a sabedoria ao teu coração e terás gosto no conhecimento; ¹¹a reflexão te guardará, e o entendimento te protegerá: ¹²para livrar-te do mau caminho, do homem que diz disparates, ¹³dos que abandonam o trilho certo para seguir caminhos tenebrosos; ¹⁴dos que se alegram fazendo o mal e se comprazem com os disparates; ¹⁵os seus caminhos são tortuosos, e as suas sendas extraviadas; ¹⁶para livrar-te da mulher estrangeira, da estranha que enleia com suas palavras: ¹⁷abandonou o companheiro de sua juventude, esqueceu-se da aliança do seu Deus; ¹⁸a sua casa se inclina para a Morte, os seus trilhos para as Sombras; ¹⁹os que ali entram não retornam, não alcançam as sendas da vida; ²⁰para que sigas o caminho dos bons e guardes as sendas dos justos; ²¹porque os retos habitarão a terra e os íntegros permanecerão nela; ²²os ímpios, porém, serão expulsos da terra, os traidores serão varridos dela!

Como adquirir a sabedoria

³ ¹Meu filho, não esqueças minha instrução, guarda no coração os meus preceitos; ²porque te trarão longos dias e anos, vida e prosperidade. ³O amor e a fidelidade não te abandonem, ata-os ao pescoço, inscreve-os na tábua do coração; ⁴e alcançarás favor e bom sucesso aos olhos de Deus e dos homens. ⁵Confia em Iahweh com todo o teu coração, não te fies em tua própria inteligência; ⁶em todos os teus caminhos, reconhece-o, e ele endireitará as tuas veredas. ⁷Não sejas sábio aos teus olhos, teme a Iahweh e evita o mal, ⁸e será a saúde da tua carne e refrigério para os teus ossos. ⁹Honra a Iahweh com a tua riqueza, com as primícias de tudo o que ganhares; ¹⁰e os teus celeiros estarão cheios de trigo, os teus lagares transbordarão de vinho novo. ¹¹Meu filho, não desprezes a disciplina de Iahweh, nem te canses com a sua exortação; ¹²porque Iahweh repreende os que ele ama, como um pai ao filho preferido.

As alegrias do sábio

¹³Feliz o homem que encontrou a sabedoria, o homem que alcançou o entendimento! ¹⁴Ganhá-la vale mais do que a prata, e o seu lucro mais do que o ouro. ¹⁵É mais valiosa do que as pérolas; nada que desejas a iguala. ¹⁶Em sua direita: longos anos; em sua esquerda: riqueza e honra! ¹⁷Os seus caminhos são deliciosos, e os seus trilhos são prosperidade. ¹⁸É uma árvore de vida para os que a colhem, e felizes são os que a retêm! ¹⁹Iahweh fundou a terra com a sabedoria, e firmou o céu com o entendimento. ²⁰Por seu conhecimento foram abertos os abismos, e as nuvens destilam o orvalho. ²¹Meu filho, não percas de vista a sensatez, conserva a reflexão: ²²serão vida para a tua alma e enfeite para o teu pescoço. ²³Seguirás tranqüilo o teu caminho, sem que tropecem os teus pés. ²⁴Descansarás sem temor, e, deitado, o sono te será suave; ²⁵não te assustará o terror imprevisto, nem a desgraça que cai sobre os ímpios. ²⁶Pois Iahweh ficará ao teu lado e guardará o teu pé da armadilha! ²⁷Não negues um favor a quem necessita, se tu podes fazê-lo. ²⁸Não digas a teu próximo: "Vai embora! Passa depois! Amanhã dar-te-ei..." E tens a coisa na mão... ²⁹Não trames danos contra o teu próximo, quando em ti deposita confiança. ³⁰Não pleiteies com ninguém sem motivo, se não te fez mal nenhum. ³¹Não tenhas inveja do homem violento, nunca escolhas seus caminhos; ³²porque Iahweh abomina o perverso, mas a sua intimidade está com os retos. ³³A maldição de Iahweh está na casa do ímpio, mas abençoa a morada dos justos. ³⁴Ele zomba dos zombadores insolentes, mas aos pobres concede o seu favor. ³⁵A honra é a herança dos sábios, mas os insensatos herdaram a ignomínia!

Escolha da sabedoria

4 ¹Escutai, ó filhos, a disciplina paterna, ficai atentos para conhecerdes a inteligência: ²eu vos dou uma boa doutrina, não abandoneis minha instrução. ³Também eu fui filho do meu pai, amado ternamente por minha mãe. ⁴Ele me instruiu assim: "Conserva minhas palavras no teu coração, guarda os meus preceitos, e viverás; ⁵adquire a sabedoria, adquire a inteligência, não te esqueças delas, nem te afastes de minhas palavras; ⁶não a abandones, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá. ⁷O princípio da sabedoria é: adquire a sabedoria; com todos os teus ganhos, adquire a inteligência! ⁸Estreita-a, e ela te fará crescer; abraça-a, e ela te honrará; ⁹porá em tua cabeça um formoso diadema e te cingirá com brilhante coroa." ¹⁰Meu filho, escuta e recebe minhas palavras, e serão longos os anos da tua vida. ¹¹Eu te instruo no caminho da sabedoria, encaminho-te pelas sendas da retidão. ¹²Ao caminhar, não serão torpes os teus passos, e ao correr, tu não tropeçarás. ¹³Agarra-te à disciplina, e não a soltes, conserva-a, porque é a tua vida. ¹⁴Não vás pela senda dos ímpios, não avances pelo caminho dos maus. ¹⁵Evita-o, e não o atraveses, afasta-te dele, e segue ao lado. ¹⁶Eles não dormem sem ter feito o mal, perdem o sono se não fazem alguém tropeçar! ¹⁷Comem um pão de maldade, e bebem o vinho de violências. ¹⁸Mas a senda dos justos brilha como a aurora, e vai alumando até que se faça o dia: ¹⁹o caminho dos ímpios é tenebroso, e não sabem onde tropeçam. ²⁰Meu filho, sê atento às minhas palavras; dá ouvidos às minhas sentenças: ²¹não se afastem dos teus olhos, guarda-as dentro do coração. ²²Pois são vida para quem as encontra, e saúde para a sua carne. ²³Guarda o teu coração acima de tudo, porque dele provém a vida. ²⁴Afasta-te da boca enganosa; vai para longe dos lábios falsos. ²⁵Os teus olhos olhem de frente, e o teu olhar dirija-se para diante. ²⁶Aplaina o trilho sob os teus passos, e sejam firmes todos os teus caminhos. ²⁷Não te desvies nem para a direita e nem para a esquerda, afasta os teus passos do mal.

A desconfiança frente à estrangeira e os verdadeiros amores do sábio

5 ¹Meu filho, presta atenção à minha sabedoria, dá ouvidos ao meu entendimento: ²assim conservarás a reflexão e os teus lábios guardarão o conhecimento. Não dês atenção à mulher perversa. ³Os lábios da estrangeira destilam mel, e o seu paladar é mais suave do que o azeite. ⁴No final, porém, é amarga como o absinto, e afiada como uma espada de dois gumes. ⁵Os seus pés levam para a Morte, e os seus passos descem para o Xeol. ⁶Não segue o caminho da vida, e seus trilhos se extraviam sem que perceba. ⁷E agora, ó filhos, escutai-me. Não vos afasteis de minhas sentenças. ⁸Afasta dela o teu caminho, não te aproximes da porta de sua casa, ⁹para que ela não dê a outros a tua dignidade, nem os teus anos à gente implacável. ¹⁰Não se fartem com o teu vigor os estranhos, e com os teus suores a casa do desconhecido. ¹¹Gemerás quando chegar o desenlace e consumir a carne do teu corpo. ¹²Então dirás: "Por que odiei a disciplina e meu coração recusou a exortação? ¹³Por que não dei atenção aos meus mestres, nem dei ouvido aos meus educadores? ¹⁴Por pouco cheguei ao cúmulo da desgraça, no meio da assembléia e da comunidade." ¹⁵Bebe a água da tua cisterna, a água que jorra do teu poço. ¹⁶Não derrames pela rua o teu manancial, nem os seus ribeiros pelas

praças. ¹⁷Sejam para ti somente, sem reparti-los com estrangeiros. ¹⁸Bendita seja a tua fonte, goza com a esposa a tua juventude: ¹⁹cerva querida, gazela formosa; que te embriaguem sempre as suas carícias, e o seu amor te satisfaça sem cessar! ²⁰Meu filho, por que errar com uma estranha? Por que abraçar os seios de uma desconhecida? ²¹Pois os olhos de Iahweh observam os caminhos do homem e vigiam todos os seus trilhos. ²²O ímpio é preso por suas próprias culpas, e é apanhado pelos laços do pecado. ²³Ele morre por falta de disciplina, e perece por sua grande estultícia!

A fiança imprudente

⁶Meu filho, se foste fiador do teu próximo, se deste a mão por um estrangeiro; ²se estás comprometido por tuas palavras, e preso pelas sentenças da tua boca, ³faze o seguinte, meu filho, para livrar-te, pois caíste em poder do teu próximo: ⁴Vai, insiste e incomoda o teu próximo, Não dês repouso aos teus olhos, nem sono às tuas pálpebras; ⁵livra-te, como a cerva da armadilha, ou como o pássaro da arapuca!

O preguiçoso e a formiga

⁶Anda, preguiçoso, olha a formiga, observa o seu proceder, e torna-te sábio: ⁷sem ter um chefe, nem um guia, nem um dirigente, ⁸no verão, acumula o grão e reúne provisões durante a colheita. ⁹Até quando dormirás, ó preguiçoso? Quando irás te levantar do sono? ¹⁰Um pouco dormes, cochilas um pouco; um pouco cruzas os braços e descansas; ¹¹mas te sobrevêm a pobreza do vagabundo e a indigência do mendigo!

O Insensato

¹²O homem depravado e malvado, o que emprega palavras enganosas, ¹³pisca o olho, balança os pés e faz sinal com os dedos; ¹⁴pensa desatinos e planeja maldades, e sempre está semeando discórdias. ¹⁵De repente, porém, lhe sobrevirá a perdição, de improviso o quebrará, sem remédio!

Sete coisas abomináveis

¹⁶Seis coisas detesta Iahweh, e sete lhe são abominação: ¹⁷olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam o sangue inocente, ¹⁸coração que maquina planos malvados, pés que correm para a maldade, ¹⁹testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia discórdia entre irmãos.

Continuação do discurso paterno

²⁰Meu filho, guarda os preceitos de teu pai, não rejeites a instrução de tua mãe. ²¹Leva-os sempre atados ao coração e amarra-os ao pescoço: ²²quando caminhares, te guiarão; quando descansares, te guardarão; quando despertares, te falarão. ²³Pois o preceito é uma lâmpada, e a instrução é uma luz, e é um caminho de vida a exortação que disciplina. ²⁴Eles te guardarão da mulher má, da língua suave da estranha. ²⁵Não cobice o teu coração a sua beleza, nem te deixes prender por seus olhares; ²⁶se a prostituta procura um pedaço de pão, a mulher casada quer uma vida preciosa! ²⁷Pode alguém carregar fogo consigo sem queimar a própria roupa? ²⁸Pode alguém caminhar sobre brasas sem queimar os próprios pés? ²⁹Assim acontece com aquele que procura a mulher do próximo, quem a toca não ficará impune. ³⁰O ladrão não fica difamado quando rouba para saciar a fome. ³¹Se o prendem, cobrar-lhe-ão sete vezes mais, e terá que entregar toda a sua fortuna. ³²O adúltero é homem sem juízo, o violador arruína-se a si mesmo: ³³receberá golpes e ignomínia, e a sua infâmia não desaparecerá. ³⁴Pois o ciúme excita a raiva do marido, e no dia da vingança não terá piedade; ³⁵não aceitará compensações, em nada consentirá, mesmo se aumentares os presentes.

⁷Meu filho, guarda as minhas sentenças, conserva os meus preceitos; ²guarda os meus preceitos e viverás, a minha instrução seja a menina dos teus olhos. ³Ata-a aos dedos, escreve-a na tábua do coração; ⁴dize à sabedoria: "Tu és minha irmã." Chama a inteligência de tua parenta, ⁵para que te guarde da mulher estrangeira, da estranha cuja palavra é sedutora: ⁶Estava na janela de minha casa, olhando pelas frestas, ⁷e vi os jovens ingênuos e percebi entre as crianças um rapaz sem juízo! ⁸Ele passa ao lado, perto da esquina onde ela está, e vai para a casa dela, ⁹na bruma, ao entardecer, no coração da noite e da sombra. ¹⁰Uma mulher lhe

vem ao encontro, vestida como prostituta, com falsidade no coração. ¹¹Ela é esperta e insolente, e os seus pés não param em casa: ¹²ora está na rua, ora está na praça, espreitando todas as esquinas. ¹³Ela o agarra e o beija, e depois diz de modo sério: ¹⁴"Ofereci um sacrifício de comunhão, porque hoje cumpro o meu voto, ¹⁵por isso saí ao teu encontro, ansiosa por ver-te, e te encontrei! ¹⁶Cobri a cama de colchas, de tecidos bordados, estendi lençóis do Egito. ¹⁷Perfumei o quarto com mirra, aloés e cinamomo. ¹⁸Vem, embriaguemo-nos com carícias até o romper do dia, saciemo-nos com amores. ¹⁹Pois o meu marido não está em casa, ele fez longa viagem, ²⁰levou a bolsa com o dinheiro e não voltará até a lua cheia." ²¹Com tantos discursos o apanha, e o atrai com lábios lisonjeiros; ²²o infeliz corre atrás dela, como o boi vai ao matadouro, como o estulto ao castigo do pelourinho, ²³até que uma flecha lhe atinja o lado, como o pássaro que voa para a armadilha, sem saber que perderá a vida. ²⁴Agora escutai-me, meus filhos, prestai atenção às minhas sentenças: ²⁵não se extravie o teu coração por seus caminhos, não te percas em seus trilhos. ²⁶Pois ela assassinou a muitos, e os mais fortes foram as suas vítimas; ²⁷sua casa é o caminho do Xeol, suas escadas levam para os átrios da Morte.

Segundo discurso da Sabedoria

8 ¹A Sabedoria não chama? O Entendimento não levanta a voz? ²Nos montículos, ao lado do caminho, em pé junto às veredas, ³junto às portas da cidade, gritando nos caminhos de chegada: ⁴a vós, homens, eu chamo, dirijo-me aos filhos de Adão: ⁵os ingênuos aprendam a sagacidade, os insensatos adquiram um coração. ⁶Escutai, porque direi coisas importantes, abrirei meus lábios com palavras retas. ⁷O céu de minha boca murmura a Verdade, e meus lábios aborrecem o mal. ⁸Todas as sentenças minhas são justas, nenhuma é desatinada ou tortuosa. ⁹São leais para quem sabe discernir, e retas para quem encontrou o conhecimento. ¹⁰Acolhei minha disciplina, e não o dinheiro; o conhecimento, mais valioso do que o ouro; ¹¹porque a Sabedoria é melhor do que as pérolas, e nenhuma jóia lhe é comparável!

Auto-elogio da Sabedoria: a Sabedoria régia

¹²Eu, a Sabedoria, moro com a sagacidade, e possuo o conhecimento da reflexão. ¹³(O temor de Iahweh odeia o mal.) Detesto o orgulho e a soberba, o mau caminho e a boca falsa. ¹⁴Eu possuo o conselho e a prudência, são minhas a inteligência e a fortaleza. ¹⁵É por mim que reinam os reis, e que os príncipes decretam a justiça: ¹⁶por mim governam os governadores, e os nobres dão sentenças justas. ¹⁷Eu amo os que me amam, e os que madrugam por mim hão de me encontrar. ¹⁸Comigo estão a riqueza e a honra, os bens estáveis e a justiça. ¹⁹O meu fruto é melhor do que o ouro, do que o ouro puro, o meu lucro vale mais do que a prata de lei. ²⁰Eu caminho pela senda da justiça e ando pelas veredas do direito. ²¹para levar o bem aos que me amam, e encher os seus tesouros.

A Sabedoria criadora

²²Iahweh me criou, primícias de sua obra, de seus feitos mais antigos. ²³Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes da origem da terra. ²⁴Quando os abismos não existiam, eu fui gerada, quando não existiam, os mananciais das águas. ²⁵Antes que as montanhas fossem implantadas, antes das colinas, eu fui gerada; ²⁶ele ainda não havia feito a terra e a erva, nem os primeiros elementos do mundo. ²⁷Quando firmava os céus, lá eu estava, quando traçava a abóbada sobre a face do abismo; ²⁸quando condensava as nuvens no alto, quando se enchiam as fontes do abismo; ²⁹quando punha um limite ao mar: e as águas não ultrapassavam o seu mandamento, quando assentava os fundamentos da terra. ³⁰Eu estava junto com ele como o mestre-de-obras, eu era o seu encanto todos os dias, todo o tempo brincava em sua presença: ³¹brincava na superfície da terra, e me alegrava com os homens.

O convite supremo

³²Portanto, meus filhos, escutai-me: felizes os que guardam os meus caminhos! ³³Escutai a disciplina, e tornai-vos sábios, não a desprezeis. ³⁴Feliz o homem que me escuta, velando em minhas portas a cada dia, guardando os batentes de minha porta! ³⁵Quem me encontra encontra a vida, e goza do favor de Iahweh. ³⁶Quem peca contra mim fere a si mesmo, todo o que me odeia ama a morte.

A sabedoria hospitaleira

⁹¹A Sabedoria construiu a sua casa, talhando suas sete colunas. ²Abateu seus animais, misturou o vinho e pôs a mesa. ³Enviou as suas criadas para anunciar nos pontos que dominam a cidade: ⁴"Os ingênuos venham aqui; quero falar aos sem juízo: ⁵Vinde comer do meu pão, e beber do vinho que misturei. ⁶Deixai a ingenuidade e vivereis, segui o caminho da inteligência."

Contra os zombadores ⁷Quem corrige o zombador atrai ignomínia, quem repreende o ímpio, a desonra. ⁸Não repreendas o zombador porque te odiará, repreende o sábio, e ele te agradecerá. ⁹Dá ao sábio, e ele se tornará mais sábio, ensina o justo, e ele aprenderá ainda mais. ¹⁰O começo da sabedoria é o temor de Iahweh. e o conhecimento dos santos é inteligência. ¹¹ Por mim prolongarás os teus dias, e ajuntar-se-ão anos em tua vida. ¹²Se fores sábio, o serás para o teu proveito; se te tornas zombador, somente tu o pagarás.

A senhora insensatez arremeda a Sabedoria

¹³A senhora insensatez é impulsiva, é ingênua e nada conhece. ¹⁴Senta-se à porta da casa, num assento que domina a cidade, ¹⁵para chamar os transeuntes, os que seguem o reto caminho: ¹⁶"Os ingênuos venham para cá, quero falar aos sem juízo. ¹⁷A água roubada é mais doce, o pão escondido é mais saboroso." ¹⁸E não sabem que em sua casa estão as Sombras, e seus convidados, no fundo do Xeol!

II. A grande coleção salomônica

10 ¹Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra o pai, o filho insensato entristece a mãe. ²Tesouros injustos não aproveitam, mas a justiça liberta da morte. ³Iahweh não deixa o justo faminto, mas reprime a cobiça dos ímpios. ⁴A mão preguiçosa empobrece, o braço diligente enriquece. ⁵Quem recolhe no outono é prudente, quem dorme na colheita é indigno. ⁶Bênçãos sobre a cabeça do justo, mas a boca dos ímpios encobre violência. ⁷A memória do justo é bendita, o nome dos ímpios apodrece. ⁸O coração sábio aceita o mandamento, o estulto se arruína pelos lábios. ⁹Quem caminha na integridade caminha seguro, quem segue um caminho torto é descoberto. ¹⁰Quem pisca o olho causa pesares, quem repreende abertamente traz remédio. ¹¹A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios encobre violência. ¹²O ódio provoca querelas, o amor cobre todas as ofensas. ¹³Nos lábios do prudente há sabedoria, a vara é para o ombro do sem juízo. ¹⁴Os sábios entesouram o conhecimento mas a boca do estulto é um perigo iminente. ¹⁵A fortuna do rico é seu baluarte, o mal dos fracos é sua indigência. ¹⁶O salário do justo é a vida, o ganho do ímpio, o pecado. ¹⁷Caminha para a vida quem observa a disciplina, quem despreza a correção se extravia. ¹⁸Os lábios do mentiroso encobrem o ódio, quem difunde calúnia é insensato. ¹⁹Nas muitas palavras não falta ofensa, quem retém os lábios é prudente. ²⁰A boca do justo é prata escolhida, o coração dos ímpios vale pouco. ²¹Os lábios do justo apascentam a muitos, os estultos morrem por falta de juízo. ²²É a Bênção de Iahweh que enriquece, e nada ajunta a fadiga. ²³É um jogo para o insensato entregar-se ao crime, e para o inteligente, cultivar a sabedoria. ²⁴Ao ímpio acontece o que teme, mas ao justo se lhe dá o que deseja. ²⁵Quando vem a tormenta, desaparece o ímpio! Mas o justo está firme para sempre. ²⁶Vinagre nos dentes, fumaça nos olhos, tal é o preguiçoso para quem o envia. ²⁷O temor de Iahweh prolonga os dias, os anos dos ímpios serão abreviados. ²⁸A esperança dos justos é alegria, o anseio dos ímpios fracassa. ²⁹O caminho de Iahweh é refúgio para o íntegro, e é terror para os malfetores. ³⁰O justo jamais vacilará, mas os ímpios não habitarão a terra. ³¹A boca do justo exprime a sabedoria, mas a língua enganosa será cortada. ³²Os lábios do justo conhecem o favor, mas a boca dos ímpios, a perversidade.

11 ¹Balança falsa é abominação para Iahweh, mas o peso justo tem o seu favor. ²Onde entra a insolência, entra a ignomínia, mas com os humildes está a sabedoria. ³A integridade guia os homens retos, e a maldade destrói os traidores. ⁴No dia da ira, a riqueza será inútil, mas a justiça liberta da morte. ⁵A justiça dos íntegros endireita o seu caminho, e o ímpio cai por sua impiedade. ⁶A justiça dos retos os salva, e os traidores são colhidos em sua cobiça. ⁷Quando morre o ímpio, acaba seu anseio, e a esperança nas riquezas perece. ⁸O justo escapa da angústia, o ímpio ocupa o seu lugar. ⁹O ímpio arruína o próximo com a boca, os justos se salvam com seu conhecimento. ¹⁰A cidade se alegra com a felicidade dos justos, e quando perecem os ímpios há um grito de alegria. ¹¹Com a bênção dos retos prospera a cidade, pela boca dos ímpios ela se destrói. ¹²O sem juízo despreza o seu próximo, o homem inteligente se cala. ¹³Quem anda tagarelando revela

o segredo, é um espírito seguro o que retém o assunto. ¹⁴Por falta de direção um povo se arruína, e se salva por muitos conselheiros. ¹⁵Quem é fiador de um estrangeiro se prejudica, quem não se compromete está tranqüilo. ¹⁶A mulher graciosa adquire honra, os violentos adquirem a riqueza. ¹⁷O homem misericordioso faz bem a si mesmo, o homem cruel destrói sua própria carne. ¹⁸O ímpio faz um trabalho enganador, o que semeia justiça tem paga segura. ¹⁹Quem estabelece a justiça viverá, quem procura o mal morrerá. ²⁰Abominação para Iahweh: os corações tortuosos; o seu favor é o caminho dos íntegros. ²¹Certamente o mau não ficará impune, mas a descendência dos justos será salva. ²²Um anel de ouro no focinho de um porco é a mulher formosa sem bom senso. ²³O desejo dos justos é somente o bem, a esperança dos ímpios é a cólera. ²⁴Há quem seja pródigo e aumente sua riqueza, e há quem guarde sem medida e se empobreça. ²⁵A alma que abençoa prosperará, e o que rega será também regado. ²⁶O povo maldiz o que retém o trigo, e há bênção para quem o vende. ²⁷Quem visa o bem terá o favor, quem procura o mal, este o atingirá. ²⁸Quem confia na riqueza cairá, mas os justos germinarão como a folhagem. ²⁹Quem deixa a casa em desordem herdará vento, e o estulto torna-se escravo do sábio de coração. ³⁰O fruto do justo é uma árvore de vida; o sábio conquista as pessoas. ³¹Se o justo aqui na terra recebe o seu salário, quanto mais o ímpio e o pecador!

12 ¹Quem ama a disciplina ama o conhecimento quem detesta a repreensão é estúpido. ²O homem bom obtém o favor de Iahweh mas o mal-intencionado, ele o condena. ³Não está firme o homem sobre a maldade, mas nada abala a raiz dos justos. ⁴Uma mulher forte é a coroa do marido, mas a mulher indigna é como a cárie nos seus ossos. ⁵Os planos dos justos são retos, os cálculos dos ímpios são traidores. ⁶As palavras dos ímpios são armadilhas de sangue, mas a boca dos retos os salva. ⁷Os ímpios são derrubados e desaparecem, mas a casa dos justos subsiste. ⁸Elogia-se um homem por seu bom senso, o coração tortuoso será vituperado. ⁹Melhor é ser simples e ter um servo, que passar por rico e não ter nada. ¹⁰O justo conhece as necessidades do seu gado, mas as entranhas dos ímpios são cruéis. ¹¹Quem cultiva a terra será saciado de pão, quem procura quimeras não tem juízo. ¹²O ímpio se agrada com a rede dos maus, mas a raiz dos justos prospera. ¹³Na falsidade dos lábios há uma armadilha funesta, mas o justo escapa da penúria. ¹⁴Do fruto de sua boca o homem sacia-se com o que é bom, e cada qual receberá a recompensa por suas obras. ¹⁵O caminho do estulto é reto aos seus próprios olhos, mas o sábio escuta o conselho. ¹⁶O estulto manifesta logo a sua raiva, mas o homem sagaz dissimula a ignomínia. ¹⁷Quem revela a verdade proclama a justiça, a falsa testemunha diz mentiras. ¹⁸Há quem tenha a língua como espada, mas a língua dos Sábios cura. ¹⁹O lábio sincero está firme para sempre, mas por um só instante a língua mentirosa. ²⁰No coração de quem maquina o mal: a fraude; aos conselheiros pacíficos: a alegria. ²¹Ao justo nada acontece de mal, mas os ímpios estão cheios de infelicidade. ²²Abominação para Iahweh são os lábios mentirosos, o seu favor é para os que praticam a verdade. ²³O homem sagaz encobre o conhecimento, o coração dos insensatos proclama a sua estultícia. ²⁴A mão dos diligentes dominará, e a mão preguiçosa será escrava. ²⁵A angústia do coração deprime, uma boa palavra reanima. ²⁶Um justo mostra o caminho ao companheiro, mas o caminho dos ímpios os extravia. ²⁷O indolente não assa a sua caça, mas a diligência é um recurso precioso para o homem. ²⁸Na senda da justiça está a vida; o caminho dos ímpios leva à morte.

13 ¹O filho sábio escuta a disciplina do pai, e o zombador não escuta a reprimenda. ²Pelo fruto da boca o homem se nutre do bem, mas a alma dos traidores, de violência. ³Quem vigia a própria boca guarda a sua vida, mas se perde quem escancara os lábios! ⁴O preguiçoso espera, e nada tem para sua fome; a fome dos diligentes é saciada. ⁵O justo odeia a palavra mentirosa, mas o ímpio desonra e difama. ⁶A justiça guarda aquele cujo caminho é íntegro, o pecado causa a ruína do ímpio. ⁷Há o que finge ser rico e nada tem, e o que parece pobre e tem grandes bens. ⁸O resgate da vida de um homem é sua riqueza; mas o pobre não ouve a reprimenda. ⁹A luz dos justos é alegre, a lâmpada dos ímpios se apaga. ¹⁰A insolência só causa discórdia; a sabedoria está com os que se deixam aconselhar. ¹¹Fortuna apressada diminui, quem ajunta pouco a pouco se enriquece. ¹²A esperança que tarda deixa doente o coração; é árvore de vida o desejo que se realiza. ¹³Quem despreza a palavra perder-se-á, quem respeita o mandamento será salvo. ¹⁴O ensinamento do sábio é fonte de vida para afastar os laços da morte. ¹⁵Um grande bom senso alcança favor, o caminho dos traidores é duro. ¹⁶Todo homem sagaz age com conhecimento, o insensato propala sua estultícia. ¹⁷O mensageiro malvado cai na desgraça, o mensageiro fiel traz a cura. ¹⁸Miséria e ignomínia para quem abandona a disciplina, honra para quem observa a repreensão. ¹⁹Desejo satisfeito, doçura para a alma, para os insensatos é abominação afastar-se do mal. ²⁰Quem caminha com os Sábios torna-se sábio, quem se ajunta aos insensatos torna-se mau. ²¹A desgraça persegue os pecadores; aos justos, a paz e o bem. ²²Aos filhos dos filhos o homem de bem deixa uma herança, ao justo está reservada a fortuna dos pecadores. ²³A lavoura do

pobre dá rico sustento, mas pode se perder por falta de justiça. ²⁴Quem poupa a vara odeia seu filho, aquele que o ama aplica a disciplina. ²⁵O justo come e se farta, o ventre dos ímpios passa fome.

14 ¹A Sabedoria edifica sua casa, a Estultícia a derruba com as mãos. ²Quem anda na retidão teme a Iahweh, quem se desvia dos seus caminhos o despreza. ³Da boca do estulto brota a soberba, os lábios dos Sábios os guardam. ⁴Onde não há bois falta o grão, a força do touro traz grande colheita. ⁵A testemunha fiel não mente, a testemunha falsa diz mentiras. ⁶O zombador busca a sabedoria e não a encontra, o conhecimento é fácil para o inteligente. ⁷Deixa a companhia do insensato, pois não acharás conhecimento em seus lábios. ⁸A sabedoria do sagaz discerne o seu caminho, a estultícia dos insensatos se engana. ⁹Os estultos zombam do sacrifício pelo pecado, mas entre os homens retos encontra-se o favor. ¹⁰O coração conhece sua própria amargura, e nenhum estrangeiro partilha sua alegria. ¹¹A casa dos ímpios será destruída, a tenda dos homens retos prosperará. ¹²Tal caminho parece reto para alguém, mas afinal é o caminho da morte. ¹³Também entre risos chora o coração, e a alegria termina em pesar. ¹⁴O coração desviado farta-se de seus caminhos, e o homem de bem, de suas obras. ¹⁵O ingênuo acredita em tudo o que se diz, o homem sagaz discerne os seus passos. ¹⁶O sábio teme o mal e dele se afasta, o insensato é insolente e seguro de si. ¹⁷O homem colérico comete estultícia, o homem mal intencionado é odioso. ¹⁸Os ingênuos herdam a estultícia, os sagazes fazem do conhecimento uma coroa. ¹⁹Diante dos bons os maus se inclinam, e os ímpios, nas portas dos justos. ²⁰O pobre é odioso mesmo para o vizinho, mas são muitos os amigos do rico. ²¹Aquele que despreza o próximo peca; feliz é quem tem piedade dos pobres. ²²Não é extraviar-se maquinar o mal? Amor e fidelidade para quem busca o bem. ²³Toda fadiga traz proveito; o palavrório, porém, só traz indignância. ²⁴A coroa dos sábios é a sua riqueza; a estultícia dos insensatos é estultícia. ²⁵Uma testemunha veraz salva as vidas, quem profere mentiras é impostor. ²⁶No temor de Iahweh há poderosa segurança; para seus filhos ele é um refúgio. ²⁷O temor de Iahweh é fonte de vida para evitar os laços da morte. ²⁸Povo numeroso é glória para o rei, a falta de gente é ruína para o príncipe. ²⁹O homem paciente é cheio de entendimento, o impulsivo exalta a estultícia. ³⁰Um coração bondoso é vida para o corpo, mas a inveja é cárie para os ossos. ³¹Oprimir o fraco é ultrajar seu Criador, honrá-lo é ter piedade do indigente. ³²O ímpio cai em sua própria maldade, o justo se refugia em sua integridade. ³³Num coração inteligente repousa a sabedoria; mas não é reconhecida no coração dos insensatos. ³⁴A justiça faz prosperar uma nação, o pecado é a vergonha dos povos. ³⁵O favor do rei é para o servo prudente, e a sua cólera para aquele que é indigno.

15 ¹Uma resposta branda aplaca a ira, uma palavra ferina atíça a cólera. ²A língua dos Sábios torna o conhecimento agradável, a boca dos insensatos destila estultícia. ³Em todo lugar os olhos de Iahweh estão vigiando os maus e os bons. ⁴A língua suave é árvore de vida, a língua perversa quebra o coração. ⁵O estulto despreza a disciplina paterna, quem observa a repreensão é sagaz. ⁶Na casa do justo há abundância, mas o rendimento do ímpio é fonte de inquietação. ⁷Os lábios dos Sábios espalham conhecimento, mas o coração dos insensatos não é assim. ⁸O sacrifício dos ímpios é abominação para Iahweh, mas o seu favor é para a oração dos homens retos. ⁹Abominação para Iahweh é o caminho do ímpio; mas ele ama o que busca a justiça. ¹⁰Severa disciplina para quem se afasta da trilha; quem odeia a repreensão morrerá. ¹¹Xeol e Perdição estão diante de Iahweh: quanto mais o coração humano! ¹²O zombador não ama quem o repreende, e com os Sábios ele não anda. ¹³Um coração contente alegra o semblante, o coração aflito abate o espírito. ¹⁴O coração inteligente procura o conhecimento, a boca dos insensatos se alimenta de estultícia. ¹⁵Para o pobre todos os dias são maus, o coração contente tem um perpétuo banquete. ¹⁶Mais vale pouco com temor de Iahweh, do que grandes tesouros com sobressalto. ¹⁷Mais vale um prato de verdura com amor, do que um boi cevado com ódio. ¹⁸O homem colérico atíça a querela, o homem paciente acalma a rixa. ¹⁹O caminho do preguiçoso é como cerca de espinhos, a trilha dos homens retos é uma grande estrada. ²⁰O filho sábio alegra o pai, o homem insensato despreza sua mãe. ²¹A estultícia alegra o que não tem juízo, o homem inteligente caminha direito. ²²Por falta de reflexão os projetos fracassam, mas se realizam quando há muitos conselheiros. ²³A alegria de um homem está na resposta de sua boca: que bom é uma resposta oportuna! ²⁴Para o homem prudente o caminho da vida leva para o alto, a fim de evitar o Xeol, embaixo. ²⁵Iahweh arranca a casa dos soberbos, e fixa os marcos do terreno da viúva. ²⁶Abominação para Iahweh: os pensamentos maus; mas as palavras benevolentes são puras. ²⁷Quem é ávido de rapinas perturba sua casa, quem odeia subornos viverá. ²⁸O coração do justo medita para responder, a boca dos ímpios destila maldades. ²⁹Iahweh fica longe dos ímpios, mas ouve a oração dos justos. ³⁰Um olhar sereno alegra o coração, uma boa notícia reanima as forças. ³¹O ouvido que escuta a repreensão salutar hospedar-se-á no

meio dos Sábios. ³²Quem rejeita a disciplina despreza a si mesmo, quem escuta a repreensão adquire juízo. ³³O temor de Iahweh é disciplina de sabedoria, antes da honra está a pobreza.

16¹Ao homem os projetos do coração, de Iahweh vem a resposta da língua. ²Todos os caminhos do homem são puros a seus olhos, mas Iahweh pesa os espíritos. ³Recomenda a Iahweh tuas obras, e teus projetos irão se realizar. ⁴Iahweh tudo faz em vista de um fim, e até o ímpio para o dia da desgraça. ⁵Abominação para Iahweh: todo coração altivo; certamente não ficará impune. ⁶Com amor e fidelidade expia-se a culpa, pelo temor de Iahweh o mal é afastado. ⁷Quando Iahweh aprova os caminhos de um homem, ele o reconcilia até mesmo com seus inimigos. ⁸Mais vale pouco com justiça, do que muitos ganhos sem o direito. ⁹O coração do homem planeja o seu caminho, mas é Iahweh que firma os seus passos. ¹⁰O oráculo está nos lábios do rei; num julgamento, sua boca é sem defeito. ¹¹A balança e os pratos justos são de Iahweh, todos os pesos da bolsa são sua obra. ¹²Abominação para os reis é praticar o mal, porque sobre a justiça o trono se firma. ¹³Os lábios justos ganham o favor do rei, ele ama quem fala com retidão. ¹⁴O furor do rei é mensageiro de morte, mas o homem sábio o aplaca. ¹⁵Na luz da face do rei está a vida; seu favor é nuvem que traz chuva. ¹⁶Melhor do que o ouro é adquirir sabedoria, e adquirir discernimento é melhor do que a prata. ¹⁷O caminho dos homens retos é evitar o mal; quem vigia seu caminho guarda sua vida. ¹⁸A arrogância precede a ruína, e o espírito altivo, a queda. ¹⁹É melhor ser humilde com os pobres do que repartir o despojo com os soberbos. ²⁰Quem é atento à palavra encontra a felicidade, quem confia em Iahweh é feliz. ²¹Um coração sábio tem fama de inteligente, a doçura dos lábios aumenta o saber. ²²Fonte de vida é a sensatez para quem a possui, a disciplina dos estultos é a estultícia. ²³O coração do sábio faz sua boca sensata, e seus lábios ricos em experiência. ²⁴As palavras amáveis são um favo de mel: doce para o paladar e força para os ossos. ²⁵Há caminhos que parecem retos, mas afinal são caminhos para a morte. ²⁶A fome do operário trabalha para ele, porque sua boca o estimula. ²⁷O homem malvado produz desgraça, e leva nos lábios fogo abrasador. ²⁸O homem pervertido semeia discórdias, e o difamador divide os amigos. ²⁹O homem violento seduz o seu próximo e o guia pelo mau caminho. ³⁰O que fecha os olhos para meditar disparates, o que morde os lábios, já fez o mal. ³¹Nobre coroa são as cãs, ela se encontra no caminho da justiça. ³²Mais vale um homem lento para a ira do que um herói, e um homem senhor de si do que o conquistador de uma cidade. ³³A sorte se joga na orla da veste, mas de Iahweh depende o julgamento.

17¹É melhor um pedaço de pão seco e a tranqüilidade do que uma casa cheia de sacrifícios de discórdia. ²O servo prudente se imporá ao filho indigno, com os irmãos ele terá parte na herança. ³A prata no forno, o ouro no crisol, mas é Iahweh que prova o coração. ⁴O mau fica atento aos lábios perniciosos, o mentiroso dá ouvidos à língua perversa. ⁵Quem zomba do pobre ultraja seu Criador, quem ri de um infeliz não ficará impune. ⁶Coroa dos anciãos são os netos, honra dos filhos são os pais. ⁷Uma língua distinta não vai com o estúpido, menos ainda, com o príncipe, uma língua mentirosa. ⁸O suborno é talismã para quem o dá: para qualquer lado que se volte tem sucesso. ⁹Quem busca amizade encobre a ofensa, quem a diz e repete afasta o amigo. ¹⁰Uma repreensão causa mais impressão no homem inteligente do que cem golpes em um insensato. ¹¹O malvado só procura rebelião, mas o mensageiro cruel será enviado contra ele. ¹²É melhor encontrar uma urso sem os filhotes do que o insensato em sua estultícia. ¹³A quem retribui o bem com o mal, a desgraça não se afastará de sua casa. ¹⁴É deixar correr as águas, o princípio da discórdia; antes de abrir um processo, desiste. ¹⁵Absolver o ímpio e condenar o justo: ambas as coisas são abominação para Iahweh. ¹⁶De que serve ao insensato ter dinheiro? Para adquirir a sabedoria? Se não tem coração! ¹⁷Em toda ocasião ama o amigo, um irmão nasce para o perigo. ¹⁸É falta de juízo quem aperta a mão, ficando como fiador do vizinho. ¹⁹Quem ama a rebelião ama o delito, e quem se mostra orgulhoso cultiva a ruína. ²⁰Coração tortuoso não encontra felicidade, e língua perversa cai na desgraça. ²¹Quem gera um insensato terá sofrimentos, o pai de um estúpido não terá alegria! ²²Coração alegre, corpo contente; espírito abatido, ossos secos. ²³O ímpio aceita um suborno debaixo do manto, para distorcer o direito. ²⁴O homem inteligente olha de frente a sabedoria, mas os olhos do insensato olham para o fim do mundo. ²⁵O filho insensato é preocupação para o pai e amargura para a mãe. ²⁶Não é bom multar o justo, e açoitar os nobres é contrário ao direito. ²⁷Quem retém suas palavras tem conhecimento, um espírito frio é um homem inteligente. ²⁸Mesmo o estulto, quando se cala, passa por sábio, por inteligente, aquele que fecha os lábios.

18¹Quem vive isolado segue seu bel-prazer e se exalta contra todo conselho. ²O insensato não gosta da inteligência, mas de publicar o que pensa. ³Onde entra a impiedade, entra o desprezo, com a ignomínia, o opróbrio. ⁴As palavras de um homem são águas profundas, a fonte da sabedoria é manancial que jorra. ⁵Não

é bom favorecer o ímpio para declinar o justo num julgamento. ⁶Os lábios do insensato provocam querela, sua boca provoca os golpes. ⁷A boca do insensato é sua ruína, e seus lábios, uma armadilha para sua vida. ⁸As palavras do que murmura são guloseimas que descem até o fundo do ventre. ⁹O homem preguiçoso no seu trabalho é irmão do destruidor. ¹⁰O nome de Iahweh é uma torre forte: aí acorre o justo, e está protegido. ¹¹A fortuna do rico é sua fortaleza: e pensa que é alta muralha. ¹²Antes da ruína, o coração se exalta, e antes da honra, a pobreza. ¹³O que responde antes de escutar terá a estultícia e a confusão. ¹⁴O espírito do homem pode agüentar a doença, mas o espírito abatido, quem o levantará? ¹⁵O coração inteligente adquire o conhecimento, o ouvido dos Sábios procura o conhecimento. ¹⁶O dom que um homem faz lhe abre caminho e o conduz à presença dos grandes. ¹⁷O primeiro que se defende tem razão, até que chegue outro e o conteste. ¹⁸A sorte coloca um fim nas querelas, e decide entre os poderosos. ¹⁹Um irmão ofendido é pior do que uma fortaleza, e as querelas são como os batentes do portal. ²⁰Com o fruto da boca se sacia o ventre, sacia-se com o produto dos lábios. ²¹Morte e vida estão em poder da língua, aqueles que a escolhem comerão do seu fruto. ²²Encontrar uma mulher é encontrar a felicidade, é obter um favor de Iahweh. ²³O pobre fala suplicando, o rico responde duramente. ²⁴Há amigos que levam à ruína, e há amigos mais queridos do que um irmão.

19¹Mais vale um pobre que anda na integridade do que um homem com lábios tortuosos e insensato. ²Onde não há conhecimento o zelo não é bom; quem apressa o passo se extravia. ³A estultícia do homem perverte o seu caminho, e seu coração se irrita contra Iahweh. ⁴A riqueza multiplica os amigos, mas o fraco até o amigo o deixa. ⁵A falsa testemunha não ficará impune, e o que diz mentiras não se livrará. ⁶Muitos bajulam o homem generoso, e todos são amigos de quem dá presentes. ⁷Todos os irmãos do pobre o odeiam, e muito mais se afastam dele os amigos. Ele procura palavras, e não as encontra! ⁸Quem adquire um coração ama a si mesmo, quem conserva a inteligência encontrará a felicidade. ⁹A falsa testemunha não ficará impune, quem diz mentiras perecerá. ¹⁰Não vai bem ao insensato viver no luxo, menos ainda ao escravo dominar os príncipes. ¹¹O homem prudente é lento para a ira; e se honra em ignorar uma ofensa. ¹²Rugido de leão é a ira do rei, orvalho sobre a relva é o seu favor. ¹³Um filho insensato é uma calamidade para o pai, uma goteira sem fim são as queixas de uma mulher. ¹⁴Casa e fortuna são herança paterna, mas é Iahweh quem dá uma mulher prudente. ¹⁵A preguiça faz cair no torpor; o ocioso passará fome. ¹⁶Quem guarda o mandamento guarda a vida, quem despreza os seus caminhos morrerá. ¹⁷Quem faz caridade ao pobre empresta a Iahweh, e ele dará a sua recompensa. ¹⁸Corrige o teu filho enquanto há esperança, mas não te arrebatas até matá-lo. ¹⁹O homem violento se expõe ao castigo; se tu o poupas, aumentarás o mal dele. ²⁰Ouve o conselho, aceita a disciplina, para chegares a ser sábio depois. ²¹Muitos são os projetos do coração humano, mas é o desígnio de Iahweh que permanece firme. ²²O que se espera de um homem é o amor; ama-se mais a um pobre do que a um mentiroso. ²³O temor de Iahweh conduz à vida, fica-se satisfeito e repousado, sem temer a desgraça. ²⁴O preguiçoso mete a mão no prato, mas não consegue levá-la até a boca. ²⁵Golpeia o zombador e o ingênuo tornar-se-á sagaz; repreende um homem inteligente, ele entenderá o conhecimento. ²⁶Quem maltrata o pai e expulsa a mãe é filho indigno e infame. ²⁷Meu filho, se não obedeceres à disciplina, perder-te-ás por falta de palavras de conhecimento. ²⁸Uma testemunha indigna zomba do direito; a boca dos ímpios devora o crime. ²⁹Para os zombadores há castigos preparados, e açoites para as costas dos insensatos.

20¹A zombaria está no vinho, e a insolência na bebida! Quem nisso se perde não chega a ser sábio. ²A cólera do rei é rugido de leão! Quem a excita peca contra si mesmo. ³É uma honra para o homem evitar um processo, mas o estulto se enreda em disputas. ⁴No outono o preguiçoso não trabalha, na colheita procura e nada encontra. ⁵Água profunda é o conselho no coração do homem, o homem inteligente tem apenas que hauri-la. ⁶Muitos se dizem homens fiéis, mas quem encontrará um homem leal? ⁷O justo que se comporta honestamente: felizes seus filhos depois dele! ⁸Um rei que se assenta no tribunal dissipa todo mal por seu olhar. ⁹Quem pode dizer: "Purifiquei meu coração, do meu pecado estou puro"? ¹⁰Dois pesos e duas medidas: ambos são abominação para Iahweh. ¹¹Mesmo por seus atos um jovem se dá a conhecer, se sua ação é pura ou se ela é correta. ¹²O ouvido que ouve, o olho que vê, Iahweh os fez a ambos. ¹³Não ames o sono, porque ficarás pobre: fica de olhos abertos e te saciarás de pão. ¹⁴"Mau, mau", diz o comprador, e depois vai-se gabando da compra. ¹⁵Mesmo que tenhas ouro e pérolas, o mais precioso são os lábios com conhecimento. ¹⁶Ao fiador de um estrangeiro tiram-lhe a roupa, e fica empenhado por um estranho. ¹⁷Parece doce o pão da fraude, mas depois a boca fica cheia de areia. ¹⁸No conselho se consolidam os projetos: faz a guerra com cálculos sábios. ¹⁹O que anda falando revela o segredo, não te ajuntes com o de lábios fáceis! ²⁰Quem maldiz pai e mãe verá apagar-se a sua lâmpada no coração das trevas. ²¹Fortuna que começa muito

depressa, no final não será abençoada. ²²Não digas: vingar-me-ei do mal; espera por Iahweh e ele te salvará. ²³Abominação para Iahweh: dois pesos; e balança falsa não é boa. ²⁴Iahweh dirige os passos do homem: como, pois, poderá o homem compreender o seu caminho? ²⁵É armadilha para o homem gritar: "É santo!" e só refletir depois de fazer o voto. ²⁶Um rei sábio joeira os ímpios e faz passar sobre eles a roda. ²⁷A lâmpada de Iahweh é o espírito do homem, a qual esquadrinha o mais íntimo do corpo. ²⁸Amor e Fidelidade preservam o rei; ele sustenta no amor o seu trono. ²⁹A beleza dos jovens é o seu vigor, e o enfeite dos velhos, suas cãs. ³⁰Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo.

21 ¹Como ribeiro de água, assim o coração do rei na mão de Iahweh, este, segundo o seu querer, o inclina. ²Todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas Iahweh pesa os corações. ³Praticar a justiça e o direito vale mais para Iahweh do que os sacrifícios. ⁴Olhar altivo, coração orgulhoso, a lâmpada dos ímpios, são pecado. ⁵Os projetos do homem diligente são apenas o lucro; para quem se apressa, somente a pobreza! ⁶Fazer tesouros com a língua falsa é vaidade fugitiva de quem procura a morte. ⁷A violência dos ímpios os arrebatam, porque recusam praticar o direito. ⁸Tortuoso é o caminho do homem criminoso, mas reto o proceder do inocente. ⁹Melhor é morar no canto de um teto do que morar junto com mulher queixosa. ¹⁰A alma do ímpio deseja o mal; aos seus olhos o próximo não encontra graça. ¹¹Quando o zombador é castigado, o ingênuo se torna sábio; e quando o sábio é instruído, acolhe o conhecimento. ¹²O Justo considera a casa do ímpio: e arrasta os ímpios para a desgraça. ¹³Quem tapa o ouvido ao clamor do fraco também clamará e não terá resposta. ¹⁴Um presente secreto aplaca a ira; o suborno em sigilo, o furor violento. ¹⁵Praticar o direito é alegria para o justo, mas é espanto para os malfeitores. ¹⁶O homem que se desvia do caminho da prudência, na assembléia das sombras repousará. ¹⁷Quem ama o prazer ficará indigente, quem ama vinho e boa carne jamais ficará rico. ¹⁸O ímpio serve de resgate para o justo; no lugar dos retos: o traidor. ¹⁹Melhor é morar numa região deserta. do que com uma mulher queixosa e iracunda. ²⁰Tesouro precioso e azeite há na casa do sábio, mas o insensato os engole. ²¹Quem procura a justiça e o amor encontrará vida, justiça e honra. ²²O sábio escala a cidade dos guerreiros e destrói a fortaleza em que ela confiava. ²³Quem guarda a boca e a língua guarda-se da angústia. ²⁴Insolente, soberbo, seu nome é "zombador"! Ele age no ardor de sua insolência. ²⁵O desejo do preguiçoso causa sua morte, porque suas mãos recusam o trabalho. ²⁶Todo o dia o ímpio é presa do desejo, mas o justo dá e nada retém. ²⁷O sacrifício dos ímpios é abominação, quanto mais oferecendo-o com malícia! ²⁸A testemunha mentirosa perecerá, mas quem sabe escutar falará para sempre. ²⁹O ímpio dá ares de firmeza, mas o reto consolida seu caminho. ³⁰Não há sabedoria, nem entendimento, nem conselho diante de Iahweh. ³¹O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem de Iahweh!

22 ¹É preferível um bom nome a muitas riquezas, e uma boa graça a prata e ouro. ²Rico e pobre se encontram; a ambos fez Iahweh. ³O homem sagaz vê o mal e se esconde: mas os ingênuos passam adiante e sofrem a pena. ⁴O fruto da humildade é o temor de Iahweh, a riqueza, a honra e a vida. ⁵Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda sua alma retira-se para longe deles. ⁶Ensina a criança no caminho que deve andar, e mesmo quando for velho não se desviará dele. ⁷O rico domina sobre os pobres, o que toma emprestado é servo do que empresta. ⁸Quem semeia a injustiça colherá a desgraça, e a vara de sua cólera desaparecerá. ⁹O homem generoso será abençoado, porque dá de seu pão ao fraco. ¹⁰Lança fora o zombador, e com ele irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia. ¹¹O que ama a pureza de coração e é grácil no falar terá por amigo o rei. ¹²Os olhos de Iahweh protegem o conhecimento, mas ele confunde os discursos do traidor. ¹³O preguiçoso diz: "Um leão está lá fora! Serei morto no meio da rua!" ¹⁴Cova profunda é a boca das estrangeiras; aquele, contra quem Iahweh se irar, cairá nela. ¹⁵A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela. ¹⁶Oprime-se um fraco: no final ele sai engrandecido; dá-se ao rico: e no final só há empobrecimento.

III. Coleção dos Sábios

¹⁷Inclina teu ouvido, ouve as palavras dos Sábios, e aplica teu coração ao meu conhecimento, ¹⁸pois terás prazer em guardá-las dentro de ti, e estarão todas firmes em teus lábios. ¹⁹Para que a tua confiança esteja em Iahweh, vou instruir hoje também a ti. ²⁰Não te escrevi trinta capítulos sobre conselhos e conhecimento, ²¹para te ensinar a certeza de palavras verdadeiras e poderes responder com verdade ao que te envia? ²²Não despojes o fraco, por ser fraco, nem oprimas o pobre no julgamento. ²³Porque Iahweh disputará a sua causa e tirará a vida dos que os defraudaram. ²⁴Não te juntes ao homem irascível, nem freqüentes o homem colérico,

²⁵para que não te acostumes com seus modos e não encontres uma cilada para tua vida. ²⁶Não estejas entre os que se comprometem, tornando-se fiadores de dívidas: ²⁷se não tens com que pagar, tomarão a cama debaixo de ti. ²⁸Não desloques os marcos antigos que os teus pais colocaram. ²⁹Ves um homem perito em seu trabalho? Ele será posto a serviço de reis, não será posto a serviço de pessoas obscuras.

23 ¹Quando te assentas para comer com um chefe, presta atenção ao que está à tua frente; ²põe uma faca na tua garganta, se és um glutão! ³Não cobices seus manjares, porque são alimento enganador. ⁴Não te fatigues por adquirir a riqueza, não apliques nisso a tua inteligência. ⁵Nela pousam teus olhos, e ela não existe mais, pois certamente fará asas para si, como águia, e voará pelos céus. ⁶Não comas o pão do invejoso nem cobices seus manjares, ⁷pois é assim o cálculo que ele faz em si mesmo: "Come e bebe!", diz ele, mas seu coração não está contigo! ⁸Vomitarás o bocado que comeste, perdendo tuas palavras suaves. ⁹Não fales aos ouvidos do insensato, pois ele despreza tuas prudentes palavras. ¹⁰Não desloques o marco antigo, e não entres no campo dos órfãos, ¹¹pois o seu vingador é forte: disputará a causa deles contra ti. ¹²Aplica o teu coração à disciplina e teus ouvidos às palavras do conhecimento. ¹³Não afastes do jovem a disciplina! Se lhe bates com a vara, não morrerá. ¹⁴Quanto a ti, debes bater-lhe com a vara, para salvar-lhe a vida do Xeol. ¹⁵Meu filho, se o teu coração é sábio, meu coração também se alegrará, ¹⁶e os meus rins festejarão quando teus lábios falarem com retidão. ¹⁷Que o teu coração não inveje os pecadores mas o dia todo tenha temor a Iahweh, ¹⁸pois é certo que vai haver um futuro, e tua esperança não vai ser aniquilada. ¹⁹Ouve, meu filho, e torna-te sábio, e dirige o teu coração pelo caminho. ²⁰Não estejas entre bebedores de vinho, nem entre comedores de carne, ²¹pois bebedor e glutão empobrecem, e o sono veste o homem com trapos. ²²Ouve o teu pai, ele te gerou, e não desprezes tua mãe envelhecida. ²³Adquire a verdade e não vendas sabedoria, disciplina e inteligência. ²⁴O pai do justo vai saltar de alegria; quem gera um sábio com ele se alegrará. ²⁵Que teu pai e tua mãe se alegrem, e exulte aquela que te gerou. ²⁶Meu filho, dá-me o teu coração, e que teus olhos gostem dos meus caminhos: ²⁷pois a prostituta é cova profunda, e a estranha, um poço estreito. ²⁸Como salteador, ela também fica espreitando, e entre os homens multiplica os infiéis. ²⁹Para quem os ais? Para quem os lamentos? Para quem as disputas? Para quem as queixas? Para quem os golpes sem motivo? Para quem os olhos turvados? ³⁰Para aqueles que entardecem sobre o vinho e vão à procura de bebidas misturadas. ³¹Não olhes o vinho: como é vermelho, como brilha no copo, como escorre suave! ³²No fim ele morde como a cobra e fere como a víbora. ³³Teus olhos verão coisas estranhas, e teu coração dirá disparates. ³⁴Serás como alguém deitado em alto-mar ou deitado no topo de um mastro. ³⁵"Feriram-me... e eu nada senti! Bateram-me... e eu nada percebi! Quando irei acordar? Vou continuar a beber!"

24 ¹Não tenhas inveja dos maus nem queiras a sua companhia, ²pois seu coração planeja a violência, e seus lábios só falam maldade. ³Com a sabedoria se constrói uma casa, e com o entendimento ela se firma; ⁴com o conhecimento enchem-se os quartos de todo tipo de bens preciosos e agradáveis. ⁵Um homem sábio é cheio de força, e o homem de conhecimento confirma o seu vigor; ⁶pois é pelos cálculos que farás a guerra, e a vitória vem pelo grande número de conselheiros. ⁷Para o estulto a sabedoria é fortaleza inacessível: na porta da cidade ele não abre a sua boca. ⁸Quem planeja fazer o mal será chamado mestre de astúcia. ⁹O projeto da estultícia é o pecado, e o zombador é abominável aos homens. ¹⁰Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é bem pequena. ¹¹Liberta os que são levados à morte, salva os que são arrastados ao suplício! ¹²Pois, se disseses: "Eis que nada soubemos", aquele que pesa os corações não entenderá? Não saberá aquele que te formou? Ele devolverá ao homem conforme a sua obra. ¹³Come o mel, meu filho, porque é bom, o favo de mel é doce ao paladar. ¹⁴Assim é a sabedoria para ti, saiba-o! Se a encontras, haverá um futuro, e tua esperança não vai ser aniquilada. ¹⁵Não te embosques, ó ímpio, junto à morada do justo, nem devastes a sua habitação! ¹⁶Pois o justo cai sete vezes, e se levanta, mas os ímpios tropeçam na desgraça. ¹⁷Se teu inimigo cai, não te alegres, e teu coração não exulte se ele tropeça, ¹⁸para que Iahweh não veja isso, fique descontente, e dele retire a sua ira. ¹⁹Não te aflijas por causa dos maus, nem tenhas inveja dos ímpios. ²⁰Pois não há futuro para o mau: a lâmpada dos ímpios se extingue. ²¹Teme a Iahweh, meu filho, e ao rei; não te mistures com os inovadores, ²²pois, de repente, surgirá a sua perdição, e a ruína de um e de outro, quem a pode conhecer?

IV. Seqüência da coleção dos Sábios

²³Também estes são dos Sábios: Não é bom ser parcial no julgamento. ²⁴Quem diz ao ímpio: "Tu és justo", será maldito dos povos e detestado das nações; ²⁵para os que os punem haverá felicidade, e sobre eles virá

uma bênção feliz. ²⁶Dá um beijo nos lábios quem responde com franqueza. ²⁷Organiza teu negócio lá fora, prepara-o no teu campo, e depois construirás a tua casa. ²⁸Não testemunhes sem motivo contra o teu próximo, nem o enganes com teus lábios. ²⁹Não digas: "Segundo me fez, assim lhe farei! Devolverei a cada um conforme a sua obra!" ³⁰Passai junto ao campo do preguiçoso, pela vinha de um homem sem juízo: ³¹Eis que tudo estava cheio de urtigas, sua superfície coberta de espinhos, e seu muro de pedras em ruínas. ³²Ao ver isso comecei a refletir, vi e tirei uma lição: ³³"Dormir um pouco, cochilar um pouco, um pouco cruzar os braços e deitar-se, ³⁴e tua pobreza virá como um vadio, como um mendigo a tua indigência."

V. Segunda coleção salomônica

²⁵¹Também estes são provérbios de Salomão, transcritos pelos homens de Ezequias, rei de Judá. ²A glória de Deus é ocultar uma coisa, e a glória dos reis é sondá-la. ³A altura do céu, a fundura da terra e o coração dos reis são coisas insondáveis. ⁴Tira as escórias da prata, e ela fica totalmente pura; ⁵tira o ímpio da presença do rei, e seu trono se firma na justiça. ⁶Não te vanglories na frente do rei, nem ocupes o lugar dos grandes; ⁷pois é melhor que te digam: "Sobe aqui!", do que seres humilhado na frente de um nobre. O que teus olhos virem, ⁸não introduzas logo em processo pois o que farás no fim se teu próximo te confundir? ⁹Entra em processo com teu próximo, mas não reveles o segredo de outrem, ¹⁰para que ele, ouvindo, não te insulte, e tua difamação não possa ser recuperada. ¹¹Maçãs de ouro com enfeites de prata é a palavra falada em tempo oportuno. ¹²Anel de ouro ou colar de ouro fino é a censura do sábio para ouvido atento. ¹³Como o frescor da neve num dia de ceifa, é o mensageiro fiel para quem o envia: ele reconforta a vida do seu senhor. ¹⁴Nuvens e ventos e nada de chuva é o que promete mas não cumpre. ¹⁵Com paciência dobra-se um magistrado, e a língua macia pode quebrar ossos. ¹⁶Encontraste mel? Come o suficiente, para que não fiques enjoado e o vomites. ¹⁷Teu pé seja raro na casa do teu próximo, para que ele não se enjoe de ti, e te odeie. ¹⁸Maça, espada e flecha aguda é o que testemunha em falso contra seu próximo. ¹⁹Dente que balança e pé que tropeça é confiar no traidor no dia da angústia; ²⁰é tirar o manto num dia gelado. É derramar vinagre na ferida cantar canções a um coração aflito. ²¹Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber: ²²assim amontoas brasas sobre sua cabeça, e Iahweh te recompensará. ²³O vento do norte gera a chuva, e a língua dissimuladora, uma face irritada. ²⁴É melhor viver sob um ângulo do teto do que partilhar uma casa com mulher briguenta. ²⁵Água fresca em garganta sedenta; é a boa notícia de uma terra longínqua. ²⁶Fonte turvada e nascente poluída: é o justo que treme na frente de um ímpio. ²⁷Não é bom comer muito mel nem buscar glória sobre glória. ²⁸Uma cidade aberta, sem muralhas; tal é o homem sem autocontrole.

²⁶¹Como neve no verão e chuva na colheita, também a honra não convém ao insensato. ²Como o pássaro que foge e a andorinha que voa, a maldição gratuita não atinge a sua meta. ³Relho para o cavalo, freio para o jumento, e uma vara para as costas dos insensatos. ⁴Não respondas ao insensato conforme a sua estultícia, para não te iguares a ele. ⁵Responde ao insensato conforme a sua estultícia, para que ele não se creia sábio aos próprios olhos. ⁶Corta os pés e bebe violência quem envia mensagem por meio do insensato. ⁷São bambas as pernas do coxo, e o provérbio na boca dos insensatos. ⁸Como prender uma pedra à funda é conceder honra ao insensato. ⁹Galho de espinhos na mão de um bêbado é o provérbio na boca dos insensatos. ¹⁰Um arqueiro que fere a todos: tal é o que emprega o insensato e o bêbado que passam. ¹¹Como o cão que torna ao seu vômito é o insensato que repete a sua estultícia. ¹²Vês um homem sábio aos seus olhos? Espera-se mais do insensato do que dele. ¹³O preguiçoso diz: "Há uma fera no caminho, um leão pelas ruas!" ¹⁴A porta gira nos seus gonzos, e o preguiçoso no seu leito. ¹⁵O preguiçoso põe a mão no prato: levá-la à boca é muita fadiga! ¹⁶O preguiçoso é mais sábio aos seus olhos do que sete pessoas que respondem com tato. ¹⁷Agarra um cão pelas orelhas quem se mete em briga alheia. ¹⁸Como alguém que se finge louco, lançando setas inflamadas, flechas e morte, ¹⁹assim é o homem que mente ao seu próximo e depois diz: "Foi só por brincadeira!" ²⁰Sem lenha o fogo se apaga, sem difamador acaba-se a briga. ²¹Carvão para as brasas e lenha para o fogo: é o homem briguento para atizar a disputa. ²²As palavras do difamador são guloseimas que descem ao ventre profundo. ²³Prata não purificada aplicada sobre argila: são os lábios ardentes e o coração perverso. ²⁴Quem odeia disfarça com os lábios, mas dentro de si instala a mentira; ²⁵se a sua voz é graciosa, não confies nele, pois há sete abominações no seu coração. ²⁶O ódio cobre-se com máscara, sua maldade se revelará na assembléia. ²⁷Quem abre uma cova nela cairá, quem rola uma pedra, ela sobre ele voltará. ²⁸A língua mentirosa odeia os que ela fere, e a boca fluente provoca a ruína.

27 ¹Não te felicites pelo dia de amanhã, pois não sabes o que o hoje vai gerar. ²Seja outro quem te louve, e não tua boca; um estranho, e não teus lábios! ³A pedra é pesada e a areia é uma carga, mas a cólera do estulto pesa mais do que ambas. ⁴O furor é cruel e a ira impetuosa, mas quem resiste frente ao ciúme? ⁵É melhor a reprimenda aberta do que o amor encoberto. ⁶Os golpes do amigo são leais, e mentirosos os beijos do inimigo. ⁷Garganta saciada despreza o favo de mel, garganta faminta acha doce todo o amargo. ⁸Como ave vagando longe do ninho, assim é o homem vagando longe do lar. ⁹Óleo e perfume alegram o coração, e a doçura do amigo é melhor que o próprio conselho. ¹⁰Não abandones teu amigo, nem o amigo do teu pai, e não vás à casa do teu irmão no teu dia difícil: mais vale o vizinho perto do que o irmão distante. ¹¹Sê sábio, meu filho, alegra o meu coração, e eu poderei responder a quem me ultraja. ¹²O sagaz vê o mal e se esconde, os ingênuos avançam e sofrem o dano. ¹³Toma sua roupa, pois ele afiançou um estrangeiro, toma-lhe uma garantia, por causa de estranhos. ¹⁴Quem bendiz seu próximo em alta voz desde a manhã, isto ser-lhe-á considerado maldição. ¹⁵Goteira pingando sem parar em dia de chuva e a mulher briguenta são semelhantes! ¹⁶Contê-la é o mesmo que conter o vento ou pegar o óleo com a mão. ¹⁷O ferro se aguça com o ferro, e o homem se aguça com a presença do seu próximo. ¹⁸Quem cuida de sua figueira comerá dos seus frutos, e quem vela por seu senhor será honrado. ¹⁹Como a água dá o reflexo do rosto, assim é o coração do homem para o homem. ²⁰O Xeol e a perdição são insaciáveis, e também insaciáveis os olhos do homem. ²¹Há fornalha para a prata e forno para o ouro, e o homem vale o que vale a sua fama. ²²Mesmo que pises o estulto no almofariz (entre os grãos, com um pilão), sua estultícia não se separa dele. ²³Conhece bem o estado das tuas ovelhas, e presta atenção aos teus rebanhos; ²⁴porque as riquezas não são para sempre, e uma coroa não se transmite de geração em geração. ²⁵Cortado o capim e aparecendo o broto, e ajuntado o feno das montanhas, ²⁶tenhas cordeiros para te vestir, bodes para comprar um campo, ²⁷leite de cabra em abundância para te alimentar, para alimentar a tua casa e sustentar as tuas servas.

28 ¹O ímpio foge, mesmo que ninguém o persiga, mas os justos têm a segurança de um leão. ²Quando um país está em revolta, os chefes se multiplicam, com homem inteligente e instruído firma-se a ordem. ³O homem perverso que oprime os fracos é chuva devastadora que deixa sem pão. ⁴Os que abandonam a lei louvam o ímpio, os que observam a lei o combatem. ⁵Os homens maus não entendem o direito, mas os que buscam a Iahweh entendem tudo. ⁶É melhor o pobre que se mantém íntegro que o de conduta perversa, mesmo sendo rico. ⁷Quem guarda a lei é filho inteligente, mas o amigo de libertinos envergonha seu pai. ⁸Quem multiplica seus bens com usura e interesse multiplica-os para o que tem pena dos fracos. ⁹O que desvia o ouvido para não ouvir a lei, até mesmo sua prece se torna abominável. ¹⁰Quem desvia os retos por mau caminho, na sua própria cova cairá, e os íntegros herdarão a felicidade. ¹¹O rico é sábio aos seus próprios olhos, mas o fraco inteligente o desmascara. ¹²Quando os justos triunfam, há grande glória; quando os ímpios se levantam, cada um se esconde. ¹³Quem esconde suas faltas jamais tem sucesso, mas quem as confessa e abandona obtém compaixão. ¹⁴Feliz o homem que vive sempre no temor, pois quem endurece o coração cai na desgraça. ¹⁵Leão rugindo e urso pulando: é o ímpio governando um povo fraco. ¹⁶Um príncipe sem inteligência multiplica as extorsões, quem odeia o lucro prolonga os seus dias. ¹⁷Um homem culpado de assassinio fugirá até o túmulo: não o segurem! ¹⁸Quem vive de modo íntegro será salvo, mas quem se entorta em dois caminhos, num deles cairá. ¹⁹Quem cultiva sua terra sacia-se de pão, quem persegue o vazio sacia-se de pobreza. ²⁰O homem leal terá muitas bênçãos, mas quem se apressa para se enriquecer não fica impune. ²¹Não é bom fazer acepção de pessoas, mas, por um bocado de pão, o homem transgredir. ²²O homem de olho ávido corre atrás da riqueza, e não sabe que a necessidade vai cair sobre ele. ²³Quem repreende um homem depois achará favor, mais do que aquele que o lisonjeia com a língua. ²⁴Quem rouba seu pai e sua mãe, e diz: "Não é pecado!", é companheiro do bandido. ²⁵O homem ávido provoca disputas, mas quem confia em Iahweh prospera. ²⁶Quem confia em seu bom senso é insensato, quem procede com sabedoria será salvo. ²⁷Para quem dá ao pobre não há necessidade, mas quem dele esconde seus olhos terá muitas maldições. ²⁸Quando os ímpios se levantam, cada um se esconde; quando eles perecem, os justos se multiplicam.

29 ¹Quem retesa a nuca diante das repreensões será quebrado de repente, e sem remédio. ²Quando os justos se multiplicam, o povo se alegra; o povo geme, quando o ímpio governa. ³Quem ama a sabedoria alegra seu pai, mas quem frequenta prostitutas dissipa seus bens. ⁴O rei mantém a terra pelo direito, mas o ávido de impostos a transtorna. ⁵O homem que lisonjeia seu próximo estende uma rede sob seus passos. ⁶Na transgressão do perverso há uma cilada, mas o justo exulta e se alegra. ⁷O justo conhece a causa dos fracos, o ímpio não tem a inteligência de reconhecê-la. ⁸Os zombadores alvoroçam a cidade, mas os Sábios contêm

a ira. ⁹Quando um sábio discute com um estulto, quer se zangue quer ria, jamais terá descanso. ¹⁰Os assassinos detestam o homem íntegro, mas os homens retos o procuram. ¹¹O insensato expande suas paixões todas, mas o sábio as reprime e acalma. ¹²Se um chefe dá atenção a palavras mentirosas, seus ministros todos tornam-se perversos. ¹³O pobre e o opressor se encontram: é Iahweh quem ilumina os olhos dos dois. ¹⁴O rei que julga os fracos com verdade firmará o seu trono para sempre. ¹⁵A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o jovem deixado a si mesmo envergonha sua mãe. ¹⁶Quando os ímpios se multiplicam, multiplica-se a transgressão, mas os justos verão a sua queda. ¹⁷Corrige o teu filho, e ele te dará descanso, trará delícias para ti. ¹⁸Quando não há visão, o povo não tem freio; feliz aquele que observa a lei! ¹⁹Escravo não se corrige com palavras, pois ele entende, mas não obedece. ²⁰Vês um homem precipitado no falar? Espera-se mais do insensato do que dele. ²¹Se alguém mimar seu escravo desde a infância, este, por fim, se torna ingrato. ²²O homem irado provoca a disputa, e o enfurecido multiplica as transgressões. ²³O orgulho do homem o humilha, mas o espírito humilde torna-se honrado. ²⁴O cúmplice do ladrão odeia a si próprio: ouve a maldição, mas não o denuncia. ²⁵O medo do homem arma uma cilada, mas quem confia em Iahweh está em segurança. ²⁶Muitos procuram o favor do chefe, mas o direito do homem vem de Iahweh. ²⁷O homem iníquo é abominável para os justos, o de caminho reto é abominável para o ímpio.

VI. Palavras de Agur ³⁰¹Palavras de Agur, filho de Jaces, de Massa. Oráculo do homem: Que fadiga, ó Deus, que fadiga inútil! ²Eu sou o mais estúpido dos homens, e não tenho inteligência humana; ³não aprendi a sabedoria, nem cheguei a conhecer o Santo. ⁴Quem subiu ao céu, e de lá desceu? Quem encerrou o vento no punho? Quem amarrou o mar numa túnica? Quem fixou os limites do orbe? Qual é o seu nome, e o nome do seu filho, se é que o sabes? ⁵A Palavra de Deus é comprovada, ele é um escudo para quem nele se abriga: ⁶Não acrescentes nada às suas palavras, porque te responderá, e passarás por mentiroso. ⁷Duas coisas eu te pedi; não mas negues antes de eu morrer: ⁸afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem riqueza e nem pobreza, concede-me o meu pedaço de pão; ⁹não seja eu saciado, e te renegue, dizendo: "Quem é Iahweh?" Não seja eu necessitado e roube e blasfeme o nome de meu Deus. ¹⁰Não calunies o servo diante de seu patrão: ele te amaldiçoará, e serás castigado. ¹¹Há quem amaldiçoa o pai e não abençoa a mãe; ¹²há quem se considera puro e não se lava de sua imundície; ¹³há gente de olhares altivos e de semblante altaneiro; ¹⁴há quem tem dentes como navalhas e queixos iguais aos punhais, para suprimir da terra os pobres, e os indigentes do meio dos homens. **VII. Provérbios numéricos** ¹⁵A sanguessuga tem duas filhas: "Traz, traz!" Três coisas são insaciáveis, e uma quarta jamais diz: "Basta!" ¹⁶O Xeol, o ventre estéril, a terra que não se farta de água, e o fogo que não diz: "Basta!" ¹⁷O olho que desdenha um pai e despreza a obediência à mãe, que os corvos o arranquem, e as águias o devorem. ¹⁸Há três coisas que me ultrapassam, e uma quarta que não compreendo: ¹⁹o caminho da águia no céu, o caminho da serpente na rocha, o caminho da nave no mar, o caminho do homem com a donzela. ²⁰Assim procede a adúltera: come, limpa a boca e diz: "Eu não fiz nada de mal!..." ²¹Por três coisas treme a terra, e a quarta não pode suportar: ²²o servo que chega a ser rei, o louco farto de pão, ²³a moça antipática que encontra marido, e a serva que herda da patroa. ²⁴No mundo há quatro coisas pequenas, mais sábias do que os sábios: ²⁵as formigas, povo fraco, que no verão assegura o alimento; ²⁶os arganazes, povo sem força, mas que moram nas rochas; ²⁷os gafanhotos que não têm rei e marcham todos em ordem; ²⁸as lagartixas, que se deixam apanhar pela mão, mas entram nos palácios do rei. ²⁹Há três coisas de belo porte, e uma quarta de belo andar: ³⁰o leão, o mais valente dos animais, que não foge de nada, ³¹o galo bem empenado, ou o bode, e o rei na frente do seu povo. ³²Se foste louco sem pensar, e depois pensaste, mão na boca: ³³Apertas o leite e sai manteiga, apertas o nariz e sai sangue, apertas a ira e saem rixas!

VIII. Palavras de Lamuel

31 ¹Palavras de Lamuel, rei de Massa, as quais lhe ensinou sua mãe. ²Que tens, filho meu, filho de minhas entranhas, filho de minhas promessas? ³Não entregues a tua força às mulheres, nem o teu vigor aos que corrompem os reis. ⁴Não é próprio do rei beber vinho, ó Lamuel, não é próprio do rei beber vinho, nem dos governadores gostar de licor; ⁵porque ao beber se esquecem das leis, e não atendem ao direito dos pobres. ⁶Dá licor ao moribundo, e vinho aos amargurados: ⁷bebam e esqueçam-se da miséria, e não se lembrem de suas penas! ⁸Abre a tua boca em favor do mudo, em defesa dos abandonados; ⁹abre a boca, julga com justiça, defende o pobre e o indigente.

IX. A perfeita dona-de-casa

¹⁰Quem encontrará a mulher talentosa? Vale muito mais do que pérolas.¹¹Nela confia o seu marido, e a ele não faltam riquezas.¹²Traz-lhe a felicidade, não a desgraça, todos os dias de sua vida.¹³Adquire a lã e o linho, e trabalha com mãos hábeis.¹⁴É como a nave mercante, que importa de longe o grão.¹⁵Noite ainda, se levanta, para alimentar os criados. E dá ordens às criadas.¹⁶Examina um terreno e o compra, com o que ganha com as mãos planta uma vinha.¹⁷Cinge a cintura com firmeza, é emprega a força dos braços.¹⁸Sabe que os negócios vão bem, e de noite sua lâmpada não se apaga.¹⁹Lança a mão ao fuso, e os dedos pegam a roca.²⁰Estende a mão ao pobre, e ajuda o indigente.²¹Se neva, não teme pela casa, porque todos os criados vestem roupas forradas.²²Tece roupas para o seu uso, e veste-se de linho e púrpura.²³Na praça o seu marido é respeitado, quando está entre os anciãos da cidade.²⁴Tece panos para vender, e negocia cinturões.²⁵Está vestida de força e dignidade, e sorri diante do futuro.²⁶Abre a boca com sabedoria, e sua língua ensina com bondade.²⁷Vigia o comportamento dos criados, e não come pão no ócio.²⁸Seus filhos levantam-se para saudá-la, seu marido canta-lhe louvores:²⁹"Muitas mulheres ajuntaram riquezas, tu, porém, ultrapassas a todas."³⁰Enganosa é a graça, fugaz a formosura! A mulher que teme a Iahweh merece louvor!³¹Dai-lhe parte do fruto de suas mãos, e nas portas louvem-na suas obras.

ECLESIASTES

1 ¹Palavras de Coélet, filho de Davi, rei em Jerusalém.⁴

Primeira parte

Prólogo — ²Vaidade das vaidades — diz Coélet — vaidade das vaidades, tudo é vaidade.³Que proveito tira o homem de todo o trabalho tom que se afadiga debaixo do sol? ⁴Uma geração vai, uma geração vem, e a terra sempre permanece.⁵O sol se levanta, o sol se deita, apressando-se a voltar ao seu lugar e é lá que ele se levanta.⁶O vento sopra em direção ao sul, gira para o norte, e girando e girando vai o vento em suas voltas.⁷Todos os rios correm para o mar e, contudo, o mar nunca se enche: embora chegando ao fim do seu percurso, os rios continuam a correr.⁸Toda palavra é enfadonha e ninguém é capaz de explicá-la. O olho não se sacia de ver, nem o ouvido se farta de ouvir.⁹O que foi, será, o que se fez, se tornará a fazer: nada há de novo debaixo do sol!¹⁰Mesmo que alguém afirmasse de algo: "Olha, isto é novo!", eis que já sucedeu em outros tempos muito antes de nós.¹¹Ninguém se lembra dos antepassados, e também aqueles que lhes sucedem não serão lembrados por seus pósteros.

Vida de Salomão — ¹²Eu, Coélet, fui rei de Israel em Jerusalém.¹³Coloquei todo o coração em investigar e em explorar com a sabedoria tudo o que se faz debaixo do céu. É uma tarefa ingrata que Deus deu aos homens para com ela se atarefarem.¹⁴Examinei todas as obras que se fazem debaixo do sol. Pois bem, tudo é vaidade e correr atrás do vento!¹⁵O que é torto não se pode endireitar; o que está faltando não se pode contar.¹⁶Pensei comigo: aqui estou eu com tanta sabedoria acumulada que ultrapassa a dos meus predecessores em Jerusalém; minha mente alcançou muita sabedoria e conhecimento.¹⁷Coloquei todo o coração em compreender a sabedoria e o conhecimento, a tolice e a loucura, e compreendi que tudo isso é também procura do vento.¹⁸Muita sabedoria, muito desgosto; quanto mais conhecimento, mais sofrimento.

2 ¹Eu disse a mim mesmo: Pois bem, eu te farei experimentar a alegria e conhecer a felicidade! Mas também isso é vaidade.²Do riso eu disse: "Tolice", e da alegria: "Para que serve?"³Ponderei seriamente entregar meu corpo ao vinho, mantendo meu coração sob a influência da sabedoria, e render-me à insensatez, para averiguar o que convém ao homem fazer debaixo do céu durante os dias contados da sua vida.⁴Fiz obras magníficas: construí palácios para mim, plantei vinhedos,⁵fiz jardins e parques onde plantei árvores frutíferas de toda espécie.⁶Construí reservatórios de água para regar as árvores novas do bosque.⁷Adquiri escravos e escravas, tinha criadagem e possuía muitos rebanhos de vacas e ovelhas, mais do que os meus predecessores em Jerusalém.⁸Acumulei também prata e ouro, as riquezas dos reis e das províncias. Escolhi cantores e cantoras e todas as delícias dos homens, toda a abundância dos cofres.⁹Ultrapassei e avantejei-me a todos quantos me precederam em Jerusalém, e a sabedoria permanecia junto a mim.¹⁰Ao que os olhos me pediam nada recusei, nem privei meu coração de alegria alguma; sabia desfrutar de todo o meu trabalho, e esta foi minha porção em todo o meu trabalho.¹¹Então examinei todas as obras de minhas mãos e o trabalho que me custou para realizá-las, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nada havia de proveitoso debaixo do sol.¹²Pus-me então a examinar a sabedoria, a tolice e a insensatez. Que fará o

sucessor do rei? O que já haviam feito. ¹³Observei que a sabedoria é mais proveitosa do que a insensatez, assim como a luz é mais que as trevas. ¹⁴O sábio tem os olhos abertos, o insensato caminha nas trevas. Porém compreendi que ambos terão a mesma sorte. ¹⁵Por isso disse a mim mesmo: "A sorte do insensato será também a minha; para que então me tornei sábio?" Disse a mim mesmo: "Isso também é vaidade". ¹⁶Não há lembrança durável do sábio e nem do insensato, pois nos anos vindouros tudo será esquecido: o sábio morre com o insensato. ¹⁷Detesto a vida, pois vejo que a obra que se faz debaixo do sol me depurada: tudo é vaidade e correr atrás do vento. ¹⁸Detesto todo o trabalho com que me afadigo debaixo do sol pois, se lenho que deixar tudo ao meu sucessor, ¹⁹quem sabe se ele será sábio ou néscio? Todavia, ele será dono de todo o trabalho com que me afadiguei com sabedoria debaixo do sol; e isso também é vaidade. ²⁰E meu coração ficou desenganado de todo o trabalho com que me afadiguei debaixo do sol. ²¹Há quem trabalhe com sabedoria, conhecimento e sucesso, e deixe sua porção a outro que não trabalhou. Isso também é vaidade e grande desgraça.. ²²Com efeito, o que resta ao homem de todo o trabalho e esforço com que o seu coração se afadigou debaixo do sol? ²³Sim, seus dias todos são dolorosos e sua tarefa é penosa, e mesmo de noite ele não pode repousar. Isso também é vaidade. ²⁴Eis que a felicidade do homem é comer e beber, desfrutando do produto do seu trabalho; e vejo que também isso vem da mão de Deus, ²⁵pois quem pode comer e beber sem que isso venha de Deus? ²⁶Ao homem do seu agrado ele dá sabedoria, conhecimento e alegria; mas ao pecador impõe como tarefa ajuntar e acumular para dar a quem agrada a Deus. Isso também é vaidade e correr atrás do vento.

3 A morte — ¹Há um momento para tudo e um tempo para todo propósito debaixo do céu. ²Tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar a planta. ³Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de destruir, e tempo de construir. ⁴Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de gemer, e tempo de bailar. ⁵Tempo de atirar pedras, e tempo de recolher pedras; tempo de abraçar, e tempo de se separar. ⁶Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de jogar fora. ⁷Tempo de rasgar, e tempo de costurar; tempo de calar, e tempo de falar. ⁸Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz. ⁹Que proveito o trabalhador tira de sua fadiga? ¹⁰Observo a tarefa que Deus deu aos homens para que dela se ocupem: ¹¹tudo o que ele fez é apropriado ao seu tempo. Também colocou no coração do homem o conjunto do tempo, sem que o homem possa atinar com a obra que Deus realiza desde o princípio até o fim. ¹²E compreendi que não há felicidade para o homem a não ser a de alegrar-se e fazer o bem durante sua vida. ¹³E, que o homem coma e beba, desfrutando do produto de todo o seu trabalho, é dom de Deus. ¹⁴Compreendi que tudo o que Deus faz é para sempre. A isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que o temam. ¹⁵O que existe, já havia existido; o que existirá, já existe, pois Deus procura o perseguido. ¹⁶Observo outra coisa debaixo do sol: no lugar do direito encontra-se o delito, no lugar do justo encontra-se o ímpio; ¹⁷e penso: ao justo e ao ímpio Deus os julgará, porque aqui há um tempo para todo propósito e um lugar para cada ação. ¹⁸Quanto aos homens penso assim: Deus os põe à prova para mostrar-lhes que são animais. ¹⁹Pois a sorte do homem e a do animal é idêntica: como morre um, assim morre o outro, e ambos têm o mesmo alento; o homem não leva vantagem sobre o animal, porque tudo é vaidade. ²⁰Tudo caminha para um mesmo lugar: tudo vem do pó e tudo volta ao pó. ²¹Quem sabe se o alento do homem sobe para o alto e se o alento do animal desce para baixo, para a terra? ²²Observo que não há felicidade para o homem a não ser alegrar-se com suas obras: essa é a sua porção; pois quem lhe mostrará o que vai acontecer depois dele?

4 A vida em sociedade — ¹Observo ainda as opressões todas que se cometem debaixo do sol: aí estão as lágrimas dos oprimidos, e não há quem os console; a força do lado dos opressores, e não há quem os console. ²Então eu felicito os mortos que já morreram, mais que os vivos que ainda vivem. ³E mais feliz que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não vê a maldade que se comete debaixo do sol. ⁴Observo também que todo trabalho e todo êxito se realiza porque há uma competição entre companheiros. Isso também é vaidade e correr atrás do vento! ⁵O insensato cruza os braços e vai se consumindo. ⁶Mais vale um bocado de lazer do que dois bocados de trabalho, correndo atrás do vento. ⁷Observo ainda outra vaidade debaixo do sol: ⁸alguém sozinho, sem companheiro, sem filho ou irmão; todo o seu trabalho não tem fim, e seus olhos não se saciam de riquezas: "Para quem trabalho e me privo da felicidade?" Isso também é vaidade e um penoso trabalho. ⁹Mais vale dois que um só, porque terão proveito do seu trabalho. ¹⁰Porque se caem, um levanta o outro; mas o que será de alguém que cai sem ter um companheiro para levantá-lo? ¹¹Se eles se deitam juntos, podem se aquecer; mas alguém sozinho como vai se aquecer? ¹²Alguém sozinho é derrotado, dois conseguem resistir, e a corda tripla não se rompe facilmente. ¹³Mais vale um jovem pobre

e sábio do que um rei velho e insensato que não aceita mais conselho. ¹⁴Mesmo que ele tenha saído da prisão para reinar e mesmo que tenha nascido mendigo no reino, ¹⁵vejo todos os viventes que se movem debaixo do sol ficarem com o jovem que sucedeu ao outro, ¹⁶e ele permanece frente a uma multidão sem fim. Porém aqueles que vêm depois não se alegrarão com ele, porque isso também é vaidade e procura do vento. ¹⁷Cuida de teus passos quando vais à Casa de Deus: aproximar-se para ouvir vale mais que o sacrifício oferecido pelos insensatos, mas eles não sabem que fazem o mal.

⁵ ¹Que tua boca não se precipite e teu coração não se apresse em proferir uma palavra diante de Deus, porque Deus está no céu, e tu sobre a terra; portanto, que tuas palavras sejam pouco numerosas. ²Das muitas tarefas vem o sonho, e das muitas palavras o alarido do insensato. ³Se fazes uma promessa a Deus, não tardes em cumpri-la, porque Deus não gosta dos insensatos. Cumpre o que prometeste. ⁴Mais vale não fazer uma promessa, do que fazê-la e não cumpri-la. ⁵Não deixes que a boca te leve ao pecado, nem digas ao Mensageiro: "Foi por engano". Por que iria Deus ficar irritado contra o que prometeste, arruinando a obra de tuas mãos? ⁶Muitos sonhos acabam levando à vaidade e a muitas palavras. Tu, porém, teme a Deus. ⁷Se numa província vês o pobre oprimido e o direito e a justiça violados, não fiques admirado: quem está no alto tem outro mais alto que o vigia, e sobre ambos há outros mais altos ainda. ⁸O proveito da terra pertence a todos e até mesmo um rei é tributário da agricultura.

O dinheiro — ⁹Quem ama o dinheiro, nunca está farto de dinheiro, quem ama a abundância, nunca tem vantagem. Isso também é vaidade. ¹⁰Onde aumentam os bens, aumentam aqueles que os devoram; que vantagem tem o dono, a não ser ficar olhando? ¹¹Coma muito ou coma pouco, o sono do operário é gostoso; mas o rico saciado nem consegue adormecer. ¹²Há um mal doloroso que vejo debaixo do sol: riquezas que o dono acumula para a sua própria desgraça. ¹³Num mau negócio ele perde as riquezas e, se gerou um filho, este fica de mãos vazias. ¹⁴Como saiu do ventre materno, assim voltará, nu como veio: nada retirou do seu trabalho que possa levar nas mãos. ¹⁵Isso também é um mal doloroso: ele se vai embora assim como veio; e que proveito tirou de tanto trabalho? — Apenas vento. ¹⁶Consome seus dias todos nas trevas, no luto, em muitos desgostos, doença e irritação. ¹⁷Eis o que observo: a felicidade que convém ao homem é comer e beber, encontrando a felicidade em todo trabalho que faz debaixo do sol, durante os dias da vida que Deus lhe concede. Pois esta é a sua porção. ¹⁸Todo homem a quem Deus concede riquezas e recursos que o tornam capaz de sustentar-se, de receber a sua porção e desfrutar do seu trabalho, isto é um dom de Deus. ¹⁹Ele não se lembrará muito dos dias que viveu, pois Deus enche seu coração de alegria.

⁶ ¹Há um outro mal que observo debaixo do sol e que é grave para o homem: ²a um, Deus concede riquezas, recursos e honra, e nada lhe falta de tudo o que poderia desejar; Deus, porém, não lhe permite desfrutar estas coisas; é um estrangeiro que as desfruta. Isso é vaidade e sofrimento cruel. ³Outro, porém, teve cem filhos e viveu por muitos anos; apesar de ter vivido muitos anos, nunca se saciou de felicidade, e nem sequer teve sepultura. Pois eu digo que um aborto é mais feliz do que ele. ⁴Ele chega na vaidade e se vai para as trevas, e as trevas sepultam seu nome. ⁵Não viu o sol e nem o conhece: há mais repouso para ele do que para o outro. ⁶E mesmo que alguém vivesse duas vezes mil anos, não veria a felicidade; não vão todos para o mesmo lugar? ⁷Todo trabalho do homem é para sua boca e, no entanto, seu apetite nunca está satisfeito. ⁸Que vantagem tem o sábio sobre o insensato, ou sobre o pobre aquele que sabe conduzir-se diante dos vivos? ⁹Mais vale o que os olhos vêem do que a agitação do desejo. Isso também é vaidade e correr atrás do vento. ¹⁰O que aconteceu já recebeu um nome, e sabe-se o que é um homem: não pode contestar ao que é mais forte do que ele. ¹¹Quanto mais palavras, tanto mais vaidade. Qual a vantagem para o homem? ¹²Quem sabe o que convém ao homem durante a sua vida, ao longo dos dias contados de sua vida de vaidade, que passam como sombra? Quem anunciará ao homem o que vai acontecer depois dele debaixo do sol?

Segunda parte

7 Prólogo — ¹Mais vale o bom nome do que o bom perfume; o dia da morte do que o dia do nascimento. ²Mais vale ir a uma casa em luto do que ir a uma casa em festa, porque esse é o fim de todo homem; deste modo, quem está vivo refletirá. ³Mais vale o desgosto do que o riso, pois pode-se ter a face triste e o coração alegre. ⁴O coração dos sábios está na casa em luto, o coração dos insensatos está na casa em festa. ⁵Mais vale ouvir a repreensão do sábio do que o canto dos insensatos; ⁶pois, assim como os gravetos crepitam sob

o caldeirão, tal é o riso do insensato, e isso também é vaidade. ⁷ A opressão enlouquece o sábio, e um suborno extravia seu coração.

A sanção

⁸Mais vale o fim de uma coisa do que seu começo, mais vale a paciência do que a pretensão. ⁹Não fiques irritado depressa, pois a irritação mora no peito dos insensatos. ¹⁰Não digas: "Por que os tempos passados eram melhores que os de agora?" Não é a sabedoria que te faz levantar essa questão. ¹¹A sabedoria é boa como uma herança, e é vantajosa para aqueles que vêem o sol. ¹²Pois o abrigo da sabedoria é como o abrigo do dinheiro, e a vantagem do conhecimento é que a sabedoria faz viver os que a possuem. ¹³Vê a obra de Deus: quem poderá endireitar o que ele curvou? ¹⁴Em tempo de felicidade, sê feliz, e no dia da desgraça reflete: Deus fez tanto um como o outro, para que o homem nada encontre atrás de si. ¹⁵Já vi de tudo em minha vida de vaidade: o justo perecer na sua justiça e o ímpio sobreviver na sua impiedade. ¹⁶Não seas demasiadamente justo e nem te tornes sábio demais: por que irias te destruir? ¹⁷Não seas demasiadamente ímpio e nem te tornes insensato: para que morrer antes do tempo? ¹⁸É bom que agarres um sem soltar o outro, pois quem teme a Deus encontrará um e outro. ¹⁹A sabedoria torna o sábio mais forte do que dez chefes numa cidade. ²⁰Não existe um homem tão justo sobre a terra que faça o bem sem jamais pecar. ²¹Não dê atenção a todas as palavras que dizem, assim não ouvirás teu servo te amaldiçoar, ²²pois teu coração sabe que também tu amaldiçoaste os outros muitas vezes. ²³Coloquei tudo à prova pela sabedoria; pensei: "vou tornar-me sábio", mas a sabedoria está fora do meu alcance. ²⁴O que passou está longe, e profundo, profundo! Quem o achará? ²⁵Em meu coração dediquei-me a conhecer, a raciocinar e a pesquisar a sabedoria e a reflexão, para reconhecer o mal como algo insensato e a insensatez como uma tolice. ²⁶E descobri que a mulher é mais amarga do que a morte, pois ela é uma armadilha, seu coração é uma rede e seus braços, cadeias. Quem agrada a Deus dela escapa, mas o pecador a ela se prende. ²⁷Eis o que encontro — diz Coélet — ao examinar coisa por coisa para chegar a uma conclusão: ²⁸estive pesquisando e nada concluí. Entre mil encontrei apenas um homem, porém, entre todas as mulheres, não encontrei uma sequer. ²⁹Eis a única conclusão a que cheguei: Deus fez o homem reto, este, porém, procura complicações sem conta.

8 ¹Quem é como o sábio? Quem sabe a interpretação das coisas? A Sabedoria do homem faz sua face brilhar, e abrandar a dureza da sua face. ²Obedece à ordem do rei, por causa do juramento de Deus; ³não te apresses em deixar a presença dele, nem te coloques em má situação, porque ele faz o que lhe agrada. ⁴Porque a palavra do rei é soberana, e quem lhe diria: "Que estás fazendo?" ⁵Quem observa o mandamento nenhum mal sofrerá; o coração do sábio conhece o tempo e o julgamento, ⁶pois há um tempo e um julgamento para todo propósito. A infelicidade do homem é grande, ⁷pois ele não sabe o que vai acontecer: quem pode anunciar-lhe como há de ser? ⁸Homem algum é senhor do vento, para reter o vento; ninguém é senhor do dia da morte, e nessa guerra não há trégua; nem mesmo a maldade deixa impune quem a comete. ⁹Vi essas coisas todas ao aplicar o coração a tudo o que se faz debaixo do sol, enquanto um homem domina outro homem, para arruiná-lo. ¹⁰Vi também levarem ímpios à sepultura; quando saem do lugar santo, esquecem-se de como eles tinham agido na cidade. Isso também é vaidade. ¹¹Uma vez que não se executa logo a sentença contra quem praticou o mal, o coração dos filhos dos homens está sempre voltado para a prática do mal. ¹²Um pecador sobrevive, mesmo que cometa cem vezes o mal. Mas eu sei também que acontece o bem aos que temem a Deus, porque eles o temem; ¹³mas que não acontece o bem ao ímpio e que, como a sombra, não irá prolongar seus dias, porque não teme a Deus. ¹⁴Há uma vaidade que se faz sobre a terra: há justos que são tratados conforme a conduta dos ímpios e há ímpios que são tratados conforme a conduta dos justos. Digo que também isso é vaidade. ¹⁵E eu exalto a alegria, pois não existe felicidade para o homem debaixo do sol, a não ser o comer, o beber e o alegrar-se; é isso que o acompanha no seu trabalho nos dias da vida que Deus lhe dá debaixo do sol. ¹⁶Após aplicar meu coração a conhecer a sabedoria e a observar a tarefa que se realiza sobre a terra — pois os olhos do homem não vêem repouso nem de dia e nem de noite — ¹⁷observei toda a obra de Deus, e vi que o homem não é capaz de descobrir toda a obra que se realiza debaixo do sol; por mais que o homem trabalhe pesquisando, não a descobrirá. E mesmo que um sábio diga que conhece, nem por isso é capaz de descobrir.

9 O destino — ¹Sim! Em tudo isso coloquei todo o coração e experimentei isto, a saber, que os justos e os sábios com suas obras estão nas mãos de Deus. O homem não conhece o amor nem o ódio, diante dele

ambos são ²vaidade. Assim, todos têm um mesmo destino, tanto o justo como o ímpio, o bom como o mau, o puro como o impuro, o que sacrifica como o que não sacrifica; o bom é como o pecador, o que jura é como o que evita o juramento. ³Este é o mal que existe em tudo o que se faz debaixo do sol: o mesmo destino cabe a todos. O coração dos homens está cheio de maldade; enquanto vivem, seu coração está cheio de tolice, e seu fim é junto aos mortos. ⁴Ainda há esperança para quem está ligado a todos os vivos, e um cão vivo vale mais do que um leão morto. ⁵Os vivos sabem ao menos que irão morrer; os mortos, porém, não sabem, e nem terão recompensa, porque sua memória cairá no esquecimento. ⁶Seu amor, ódio e ciúme já pereceram, e eles nunca mais participarão de tudo o que se faz debaixo do sol. ⁷Vai, come teu pão com alegria e bebe gostosamente o teu vinho, porque Deus já aceitou tuas obras. ⁸Que tuas vestes sejam brancas em todo tempo e nunca falte perfume sobre a tua cabeça. ⁹Desfruta a vida com a mulher amada em todos os dias da vida de vaidade que Deus te concede debaixo do sol, todos os teus dias de vaidade, porque esta é a tua porção na vida e no trabalho com que te afadigas debaixo do sol. ¹⁰Tudo o que te vem à mão para fazer, faze-o conforme a tua capacidade, pois, no Xeol para onde vais, não existe obra, nem reflexão, nem conhecimento e nem sabedoria. ¹¹Observei outra coisa debaixo do sol: a corrida não depende dos mais ligeiros, nem a batalha dos heróis, o pão não depende dos sábios, nem a riqueza dos inteligentes, nem o favor das pessoas cultas, pois oportunidade e chance acontecem a eles todos. ¹²Com efeito, o homem não conhece o seu tempo. Como peixes presos na rede traiçoeira, como pássaros presos na armadilha, assim também os filhos dos homens se enredam no tempo da desgraça, quando ela cai de surpresa sobre eles.

Sabedoria e insensatez — ¹³Também vi essa sabedoria debaixo do sol, e ela me parece importante: ¹⁴Havia uma cidade pequena com poucos habitantes. Um grande rei veio contra ela, cercou-a e levantou contra ela obras de assédio. ¹⁵Nela encontrou um homem pobre e sábio, que salvou a cidade com sua sabedoria, mas ninguém se lembrou desse homem pobre. ¹⁶E eu digo: Mais vale a sabedoria do que a força, mas a sabedoria do pobre é desprezada e ninguém dá ouvidos às suas palavras. ¹⁷Palavras calmas de sábios são mais ouvidas do que gritos de quem comanda insensatos. ¹⁸Mais vale sabedoria do que armas, mas um só pecado anula muita coisa boa.

10 ¹Mosca morta estraga o perfume do perfumista, um pouco de insensatez conta mais que sabedoria e glória. ²O sábio se orienta bem, o insensato se desvia? ³e quando o néscio anda pelo caminho, falta-lhe inteligência, e todos dizem: "É um néscio!" ⁴Se a indignação daquele que comanda se levanta contra ti, não deixes teu lugar, pois a calma evita grandes pecados. ⁵Há um mal que vejo debaixo do sol, erro que vem do soberano: ⁶a insensatez ocupando os mais altos postos e ricos se assentando em lugar baixo. ⁷Vejo escravos a cavalo e príncipes a pé, como escravos. ⁸Quem cava um buraco, nele cairá, quem escava um muro, uma cobra o morderá. ⁹Quem remove pedras, com elas se machuca, quem racha lenha, expõe-se ao perigo. ¹⁰Se o machado está cego e não for afiado, é preciso muita força; é mais vantajoso usar sabedoria. ¹¹Se a cobra morde por falta de encantamento, de que vale o encantador? ¹²As palavras do sábio agradam, o insensato se arruína com os lábios: ¹³o início de suas palavras é insensatez e o fim do seu discurso é tolice perversa. ¹⁴O néscio multiplica as palavras, mas o homem não sabe o que vai acontecer: quem pode anunciar-lhe o que há de ser depois dele? ¹⁵O trabalho do insensato o fatiga, pois nem sabe como ir à cidade. ¹⁶Ai de ti, país governado por um jovem, e cujos príncipes comem desde o amanhecer! ¹⁷Feliz és tu, país cujo rei é filho de nobres, e cujos príncipes comem na hora certa para se refazerem, e não para se banquetear. ¹⁸Por mãos preguiçosas o teto desaba, por braços frouxos goteja na casa. ¹⁹Para rir faz-se um banquete, o vinho alegra a vida, e o dinheiro responde a tudo. ²⁰Nem em pensamento amaldiçoes o rei, não amaldiçoes o rico, mesmo em teu quarto, pois um pássaro do céu poderia levar a voz, e um ser alado contaria o que dissesse.

11 ¹Joga teu pão sobre a água porque após muitos dias o encontrarás. ²Reparte com sete e mesmo com oito, pois não sabes que desgraça pode vir sobre a terra. ³Quando as nuvens estão cheias derramam chuva sobre a terra; e quando uma árvore cai, tanto ao sul como ao norte, no lugar onde cair, aí ficará. ⁴Quem fica olhando o vento jamais semeará, quem fica olhando as nuvens jamais ceifará. ⁵Assim como não conheces o caminho do vento ou o do embrião no seio da mulher, também não conheces a obra de Deus, que faz todas as coisas. ⁶De manhã semeia tua semente, e à tarde não repouses a mão, pois não sabes qual delas irá prosperar: se esta ou aquela, ou se ambas serão boas.

A idade

⁷Doce é a luz, e agradável aos olhos ver o sol; ⁸ainda que o homem viva muitos anos, alegre-se com eles todos, mas lembre-se de que os dias de trevas serão muitos. Tudo o que acontece é vaidade. ⁹Alegra-te, jovem, com tua juventude, sê feliz nos dias da tua mocidade, segue os caminhos do teu coração e os desejos dos teus olhos, saibas, porém, que sobre estas coisas todas Deus te pedirá contas. ¹⁰Afasta do teu coração o desgosto, e o sofrimento do teu corpo, pois juventude e cabelos negros são vaidade.

12 ¹Lembra-te do teu Criador nos dias da mocidade, antes que venham os dias da desgraça e cheguem os anos dos quais dirás: "Não tenho mais prazer." ²Antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as estrelas, e que voltem as nuvens depois da chuva; ³no dia em que os guardas da casa tremem e os homens fortes se curvam, em que as mulheres, uma a uma, param de moer, e cai a escuridão sobre as que olham pelas janelas; ⁴quando se fecha a porta da rua e o barulho do moinho diminui, quando se acorda com o canto do pássaro e todas as canções emudecem; ⁵quando se teme a altura e se levam sustos pelo caminho, quando a amendoeira está em flor e o gafanhoto torna-se pesado e o tempero perde o sabor, é porque o homem já está a caminho de sua morada eterna, e os que choram sua morte começam a rondar pela rua. ⁶Antes que o fio de prata se rompa e o copo de ouro se parta, antes que o jarro se quebre na fonte e a roldana rebente no poço, ⁷antes que o pó volte à terra de onde veio e o sopro volte a Deus que o concedeu. ⁸Vaidade das vaidades — diz Coélet — tudo é vaidade.

Epílogo — ⁹Além de ter sido sábio, Coélet também ensinou o conhecimento ao povo; ele ponderou, examinou e corrigiu muitos provérbios. ¹⁰Coélet procurou encontrar palavras agradáveis e escrever com propriedade palavras verdadeiras. ¹¹As palavras dos sábios são como agulhões e como estacas fincadas pelos chefes de rebanhos; são colocadas pelo mesmo pastor. ¹²Além disso, meu filho, fique atento: fazer livros é um trabalho sem fim, e muito estudo cansa o corpo. ¹³Fim do discurso. Tudo foi ouvido. Teme a Deus e observa seus mandamentos, porque este é o dever de todo homem. ¹⁴Porque Deus julgará toda obra, até mesmo a que está escondida, para ver se é boa ou má.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Título e Prólogo

1 ¹O mais belo cântico de Salomão.

A AMADA ²Que me beije com beijos de sua boca! Teus amores são melhores do que o vinho, ³o odor dos teus perfumes é suave, teu nome é como um óleo escorrendo, e as donzelas se enamoram de ti... ⁴Arrasta-me contigo, corramos! Leva-me, ó rei, aos teus aposentos e exultemos! Alegremo-nos em ti! Mais que ao vinho, celebremos teus amores! Com razão se enamoram de ti...

Primeiro poema

A AMADA ⁵Sou morena, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar e os pavilhões de Salma. ⁶Não olheis eu ser morena: foi o sol que me queimou; os filhos da minha mãe se voltaram contra mim, fazendo-me guardar as vinhas, e minha vinha, a minha... eu não a pude guardar. ⁷Avisa-me, amado de minha alma, onde apascentas, onde descansas o rebanho ao meio-dia, para que eu não vague perdida entre os rebanhos dos teus companheiros.

CORO ⁸Se não o sabes, ó mais bela das mulheres, segue o rastro das ovelhas, leva as cabras a pastar junto às tendas dos pastores.

O AMADO ⁹Minha amada, eu te comparo à égua atrelada ao carro do Faraó! ¹⁰Que beleza tuas faces entre os brincos, teu pescoço, com colares! ¹¹Far-te-emos pingentes de ouro cravejados de prata.

DUETO ¹²— Enquanto o rei está em seu divã meu nardo difunde seu perfume. ¹³Um saquinho de mirra é para mim meu amado repousando entre meus seios; ¹⁴meu amado é para mim um cacho de cipro florido entre as vinhas de Engadi. ¹⁵— Como és bela, minha amada, como és bela!... Teus olhos são pombas. ¹⁶—

Como és belo, meu amado, e que doçura! Nosso leito é todo relva. ¹⁷— As vigas da nossa casa são de cedro, e seu teto, de ciprestes.

²¹— Sou um narciso de Saron, uma açucena dos vales. ²— Como açucena entre espinhos é minha amada entre as donzelas. ³— Macieira entre as árvores do bosque, é meu amado entre os jovens; à sua sombra eu quis assentar-me, com seu doce fruto na boca. ⁴Levou-me ele à adega e contra mim desfralda sua bandeira de amor. ⁵Sustentai-me com bolos de passas, dai-me forças com maçãs, oh! que estou doente de amor... ⁶Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e com a direita me abraça. ⁷— Filhas de Jerusalém, pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

Segundo poema

A AMADA ⁸A voz do meu amado! Vejam: vem correndo pelos montes, saltitando nas colinas! ⁹Como um gamo é meu amado... um filhote de gazela. Ei-lo postando-se atrás da nossa parede, espiando pelas grades, espreitando da janela. ¹⁰Fala o meu amado, e me diz: "Levanta-te, minha amada, formosa minha, vem a mim!" ¹¹Vê o inverno: já passou! Olha a chuva: já se foi! ¹²As flores florescem na terra, o tempo da poda vem vindo, e o canto da rola está-se ouvindo em nosso campo. ¹³Despontam figos na figueira e a vinha florida exala perfume. Levanta, minha amada, formosa minha, vem a mim! ¹⁴Pomba minha, que se aninha nos vãos do rochedo, pela fenda dos barrancos... Deixa-me ver tua face, deixa-me ouvir tua voz, pois tua face é tão formosa e tão doce a tua voz!" ¹⁵Agarraí-nos as raposas, as raposas pequeninas que devastam nossas vinhas, nossas vinhas já floridas!... ¹⁶Meu amado é meu e eu sou dele, do pastor das açucenas! ¹⁷Antes que a brisa sopra e as sombras se debandem, volta! Sê como um gamo, amado meu, um filhote de gazela pelas montanhas de Beter.

³ ¹Em meu leito, pela noite, procurei o amado da minha alma. Procurei-o e não o encontrei! ²Vou levantar-me, vou rondar pela cidade, pelas ruas, pelas praças, procurando o amado da minha alma... Procurei-o e não o encontrei!... ³Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade: "Vistes o amado da minha alma?" ⁴Passando por eles, contudo, encontrei o amado da minha alma. Agarrei-o e não vou soltá-lo, até levá-lo à casa da minha mãe, ao quarto da que me levou em seu seio.

O AMADO ⁵Filhas de Jerusalém, pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro; não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

Terceiro poema

O POETA ⁶Que é aquilo que sobe do deserto, como colunas de fumaça perfumada com incenso e mirra, e perfumes dos mercadores? ⁷É a liteira de Salomão! Sessenta soldados a escoltam, soldados seletos de todo Israel. ⁸São todos treinados na espada, provados em muitas batalhas. Vêm todos cingidos de espada, temendo surpresas noturnas. ⁹O rei Salomão fez para si uma liteira com madeira do Líbano, ¹⁰colunas de prata, encosto de ouro e assento de púrpura, forrada de ébano por dentro. ¹¹Ó filhas de Sião, vinde ver o rei Salomão, com a coroa que lhe pôs sua mãe no dia de suas bodas, dia em que seu coração se enche de alegria.

O AMADO

⁴ ¹Como és bela, minha amada, como és bela!... São pombas teus olhos escondidos sob o véu. Teu cabelo... um rebanho de cabras ondulando pelas faldas de Galaad. ²Teus dentes... um rebanho tosquiado subindo após o banho, cada ovelha com seus gêmeos, nenhuma delas sem cria. ³Teus lábios são fita vermelha, tua fala melodiosa; metades de romã são teus seios mergulhados sob o véu. ⁴Teu pescoço é a torre de Davi, construída com defesas; dela pendem mil escudos e armaduras dos heróis. ⁵Teus seios são dois filhotes, filhos gêmeos de gazela, pastando entre açucenas. ⁶Antes que sopra a brisa e as sombras se debandem, vou ao monte da mirra, à colina do incenso. ⁷És toda bela, minha amada, e não tens um só defeito! — ⁸Vem do Líbano, noiva minha, Vem do Líbano e faz tua entrada comigo. Desce do alto do Amaná, do cume do Sanir e do Hermon, esconderijo dos leões, montes onde rondam as panteras. ⁹Roubaste meu coração, minha irmã, noiva minha, roubaste meu coração com um só dos teus olhares, uma volta dos colares. ¹⁰Que belos são teus

amores, minha irmã, noiva minha; teus amores são melhores do que o vinho, mais fino que os outros aromas é o odor dos teus perfumes. ¹¹Teus lábios são favo escorrendo, ó noiva minha, tens leite e mel sob a língua, e o perfume de tuas roupas é como a fragrância do Líbano. ¹²És jardim fechado, minha irmã, noiva minha, és jardim fechado, uma fonte lacrada. ¹³Teus brotos são pomar⁵ de romãs com frutos preciosos: ¹⁴nardo e açafraão, canela, cinamomo e árvores todas de incenso, mirra e aloés, e os mais finos perfumes. ¹⁵A fonte do jardim é poço de água viva que jorra, descendo do Líbano!

A AMADA¹⁶Desperta, vento norte, aproxima-te, vento sul, soprai no meu jardim para espalhar seus perfumes. Entre o meu amado em seu jardim e coma de seus frutos saborosos!

O AMADO

⁵ ¹Já vim ao meu jardim, minha irmã, noiva minha, colhi minha mirra e meu bálsamo, comi meu favo de mel, bebi meu vinho e meu leite. Comei e bebei, companheiros, embriagai-vos, meus caros amigos!

Quarto poema

A AMADA²Eu dormia, mas meu coração velava e ouvi o meu amado que batia: "Abre, minha irmã, minha amada, pomba minha sem defeito! Tenho a cabeça orvalhada, meus cabelos gotejam sereno!" ³"Já despi a túnica, e vou vesti-la de novo? Já lavei meus pés, e vou sujá-los de novo?" ⁴Meu amado põe a mão pela fenda da porta: as entranhas me estremecem, minha alma, ouvindo-o, se esvai. ⁵Ponho-me de pé para abrir ao meu amado: minhas mãos gotejam mirra, meus dedos são mirra escorrendo na maçaneta da fechadura. ⁶Abro ao meu amado, mas o meu amado se foi... Procuro-o e não o encontro. Chamo-o e não me responde... ⁷Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade. Bateram-me, feriram-me, tomaram-me o manto as sentinelas das muralhas! ⁸Filhas de Jerusalém, eu vos conjuro: se encontrardes o meu amado, que lhe direis?... Dizei que estou doente de amor!

CORO ⁹Que é teu amado mais que os outros, ó mais bela das mulheres? Que é teu amado mais que os outros, para assim nos conjurares?

A AMADA¹⁰Meu amado é branco e rosado, saliente entre dez mil. ¹¹Sua cabeça é ouro puro, uma copa de palmeira seus cabelos, negros como o corvo. ¹²Seus olhos... são pombas à beira de águas correntes: banham-se no leite e repousam na margem. ¹³Suas faces são canteiros de bálsamo, colinas de ervas perfumadas; seus lábios são lírios com mirra, que flui e se derrama. ¹⁴Seus braços são torneados em ouro incrustado com pedras de Társis. Seu ventre é um bloco de marfim cravejado com safiras. ¹⁵Suas pernas, colunas de mármore firmadas em bases de ouro puro. Seu aspecto é o do Líbano altaneiro, como um cedro. ¹⁶Sua boca é muito doce... Ele todo é uma delícia! Assim é meu amigo, assim o meu amado, ó filhas de Jerusalém.

CORO

⁶¹Onde anda o teu amado, , ó mais bela das mulheres? Aonde foi o teu amado? Iremos buscá-lo contigo!

A AMADA²Meu amado desceu ao seu jardim, aos terrenos das balsameiras, foi pastorear nos jardins e colher açucenas. ³Eu sou do meu amado, e meu amado é meu, o pastor das açucenas.

Quinto poema

O AMADO ⁴És bonita, minha amiga, és como Tersa, formosa como Jerusalém, és terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas. ⁵Afasta de mim teus olhos, que teus olhos me perturbam! Teu cabelo é um rebanho de cabras ondulando pelas faldas de Galaad; ⁶teus dentes... um rebanho tosquiado subindo após o banho, cada ovelha com seus gêmeos, nenhuma delas sem cria. ⁷Metades de romã são teus seios mergulhados sob o véu. ⁸Que sejam sessenta as rainhas, e oitenta as concubinas: (e as donzelas... sem conta:) ⁹uma só é minha pomba sem defeito, uma só a preferida pela mãe que a gerou. Vendo-a, felicitam-na as jovens, louvam-na rainhas e concubinas: ¹⁰"Quem é essa que desponta como a aurora, bela como a lua,

fulgurante como o sol, terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas?" ¹¹Desci ao jardim das nogueiras para ver os brotos dos vales, ver se a videira florescia, se os botões das romeiras se abriam, ¹²e, sem o saber, coloquei-me sobre os carros de Aminadib!

CORO

7 ¹Volta-te, volta-te. Sulamita, volta-te, volta-te... queremos te contemplar!

SULAMITA "Que olhais na Sulamita, quando baila entre dois coros?"

O AMADO ²Os teus pés... como são belos nas sandálias, ó filha de nobres; as curvas dos teus quadris, que parecem colares, obras de um artista. ³Teu umbigo... essa taça redonda onde o vinho nunca falta; teu ventre, monte de trigo rodeado de açucenas; ⁴teus seios, dois filhotes, filhos gêmeos de gazela; ⁵teu pescoço, uma torre de marfim; teus olhos, as piscinas de Hesebon junto às portas de Bat-Rabim. Teu nariz, como a torre do Líbano voltada para Damasco; ⁶tua cabeça que se alteia como o Carmelo, e teus cabelos cor de púrpura, enlaçando um rei nas tranças. ⁷Como és bela, quão formosa, que amor delicioso! ⁸Tens o talhe da palmeira, e teus seios são os cachos. ⁹Pensei: "Vou subir à palmeira para colher dos seus frutos!" Sim, teus seios são cachos de uva, e o sopro das tuas narinas perfuma como o aroma das maçãs. ¹⁰Tua boca é um vinho delicioso que se derrama na minha molhando-me lábios e dentes.

A AMADA ¹¹Eu sou do meu amado, seu desejo o traz a mim. ¹²Vem, meu amado, vamos ao campo, pernoitemos sob os cedros; ¹³madrugemos pelas vinhas, vejamos se a vinha floresce, se os botões estão se abrindo, se as romeiras vão florindo: lá te darei meu amor... ¹⁴As mandrágoras exalam seu perfume; à nossa porta há de todos os frutos: frutos novos, frutos secos, que eu tinha guardado, meu amado, para ti.

8 ¹Ah! Se fosses meu irmão, amamentado aos seios da minha mãe! Encontrando-te fora, eu te beijaria, sem ninguém me desprezar; ²eu te levaria, te introduziria na casa de minha mãe, e tu me iniciarias; dar-te-ia a beber vinho perfumado e licor de minhas romeiras. ³Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e com a direita me abraça.

O AMADO ⁴Filhas de Jerusalém, eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

Epílogo

⁵Quem é essa que sobe do deserto apoiada em seu amado? Sob a macieira te despertei, lá onde tua mãe te concebeu, concebeu e te deu à luz.

A AMADA ⁶Grava-me, como um selo em teu coração, como um selo em teu braço; pois o amor é forte, é como a morte! Cruel como o abismo é a paixão; suas chamas são chamas de fogo uma faísca de Iahweh! ⁷As águas da torrente jamais poderão apagar o amor, nem os rios afogá-lo. Quisesse alguém dar tudo o que tem para comprar o amor... Seria tratado com desprezo.

Apêndices

Dois epigramas ⁸Nossa irmã é pequenina e ainda não tem seios; que faremos à nossa irmãzinha quando vierem pedi-la? ⁹Se é uma muralha, nela faremos ameias de prata, e se é uma porta, nela poremos pranchas de cedro. ¹⁰Eu sou muralha — e meus seios são torres, aos seus olhos, porém, sou a mensageira da paz. ¹¹Salomão tinha uma vinha em Baal-Hamon: deu a vinha aos meeiros e cada um lhe traz de seu fruto mil siclos de prata. ¹²Minha vinha é só minha; para ti, Salomão, os mil siclos, e duzentos aos que guardam seu fruto.

Últimas adições ¹³Tu que habitas nos jardins, meus amigos te ouvem atentos: faze-me ouvir tua voz! ¹⁴Foge logo, ó meu amado, como um gamo, um filhote de gazela pelos montes perfumados...

SABEDORIA

I. A Sabedoria e o destino humano. Procurar a Deus e fugir do pecado

¹Amai a justiça, vós que julgais a terra, pensai no Senhor com retidão, procurai-o com simplicidade de coração, ²porque ele se deixa encontrar por aqueles que não o tentam, ele se revela aos que não lhe recusam a fé. ³Pois os pensamentos tortuosos afastam de Deus e o Poder, posto à prova, confunde os insensatos. ⁴A Sabedoria não entra numa alma maligna, ela não habita num corpo devedor ao pecado. ⁵Pois o espírito santo, o educador, foge da duplicidade, ele se retira diante dos pensamentos sem sentido, ele se ofusca quando sobrevêm a injustiça. ⁶A Sabedoria é um espírito amigo dos homens, não deixa impune o blasfemo por seus propósitos; porque Deus é a testemunha de seus rins, perscruta seu coração segundo a verdade e ouve o que diz a sua língua. ⁷O espírito do Senhor enche o universo, dá consistência a todas as coisas, não ignora nenhum som. ⁸Por isso quem fala iniquamente não tem desculpa, não poderá eludir a Justiça vingadora. ⁹Indagar-se-á sobre os planos do ímpio, o barulho de suas palavras irá até o Senhor, como prova de seus crimes. ¹⁰Um ouvido cioso ouve tudo, nem o rumor dos murmúrios lhe escapa. ¹¹Guardai-vos, pois, do murmúrio inútil, poupai à vossa língua a maledicência; não há frase furtiva que caia no vazio, a boca mentirosa mata a alma. ¹²Não procureis a morte com vossa vida extraviada, não vos proporcioneis a ruína com as obras de vossas mãos. ¹³Pois Deus não fez a morte nem tem prazer em destruir os viventes. ¹⁴Tudo criou para que subsista; são salutares as criaturas do mundo: nelas não há veneno de morte, e o Hades não reina sobre a terra. ¹⁵Porque a justiça é imortal.

A vida segundo os ímpios

¹⁶Mas os ímpios a chamam com gestos e com vozes, por ela se consomem, crendo-a sua amiga, fazem pacto com ela, pois merecem ser de seu partido.

²¹Dizem entre si, em seus falsos raciocínios: "Breve e triste é nossa vida, o remédio não está no fim do homem, não se conhece quem tenha voltado do Hades. ²Nós nascemos do acaso e logo passaremos como quem não existiu; fumo é o sopro de nosso nariz, e o pensamento, centelha do coração que bate. ³Extinta ela, o corpo se tornará cinza e o espírito se dispersará como o ar inconsistente. ⁴Com o tempo, nosso nome cairá no esquecimento e ninguém se lembrará de nossas obras; nossa vida passará como uma nuvem — sem traços —, se dissipará como a neblina expulsa pelos raios do sol e, por seu calor, abatida. ⁵Nossa vida é a passagem de uma sombra, e nosso fim, irreversível; o selo lhe é apostado, não há retorno. ⁶Vinde, pois, desfrutar dos bens presentes e gozar das criaturas com ânsia juvenil. ⁷Inebriemo-nos com o melhor vinho e com perfumes, não deixemos passar a flor da primavera, ⁸coroemo-nos com botões de rosas, antes que feneçam; ⁹nenhum prado ficará sem provar da nossa orgia, deixemos em toda parte sinais de alegria pois esta é a nossa parte e nossa porção! ¹⁰Oprimamos o justo pobre, não poupemos a viúva nem respeitemos as velhas cãs do ancião. ¹¹Que nossa força seja a lei da justiça, pois o fraco, com certeza, é inútil. ¹²Cerquemos o justo, porque nos incomodai e se opõe às nossas ações, nos censura as faltas contra a Lei, nos acusa de faltas contra a nossa educação. ¹³Declara ter o conhecimento de Deus e se diz filho do Senhor; ¹⁴ele se tornou acusador de nossos pensamentos, basta vê-lo para nos importunarmos; ¹⁵sua vida se distingue da dos demais e seus caminhos são todos diferentes. ¹⁶Ele nos tem em conta de bastardos; de nossas vias se afasta, como se contaminassem. Proclama feliz o destino dos justos e se gloria de ter a Deus por pai. ¹⁷Vejamos se suas palavras são verdadeiras, experimentemos o que será do seu fim. ¹⁸Pois se o justo é filho de Deus, Ele o assistirá e o libertará das mãos de seus adversários. ¹⁹Experimentemo-lo pelo ultraje e pela tortura para apreciar a sua serenidade e examinar a sua resignação. ²⁰Condenemo-lo a uma morte vergonhosa, pois diz que há quem o visite."

Erro dos ímpios

²¹Assim raciocinam, mas se enganam porque sua maldade os cega. ²²Eles ignoram os segredos de Deus, não esperam o prêmio pela santidade, não crêem na recompensa das vidas puras. ²³Deus criou o homem para a incorruptibilidade e o fez imagem de sua própria natureza; ²⁴foi por inveja do diabo que a morte entrou no mundo: experimentam-na quantos são de seu partido!

Comparação entre a sorte dos justos e a dos ímpios

3 ¹A vida dos justos está nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá. ²Aos olhos dos insensatos pareceram morrer; sua partida foi tida como uma desgraça, ³sua viagem para longe de nós como um aniquilamento, mas eles estão em paz. ⁴Aos olhos humanos pareciam cumprir uma pena, mas sua esperança estava cheia de imortalidade; ⁵por um pequeno castigo receberão grandes favores. Deus os colocou à prova e os achou dignos de si. ⁶Examinou-os como o ouro no crisol e aceitou-os como perfeito holocausto. ⁷No tempo de sua visita resplandecerão e correrão como fagulhas no meio da palha. ⁸Julgarão as nações, dominarão os povos, e o Senhor reinará sobre eles para sempre. ⁹Os que nele confiam compreenderão a verdade, e os que são fiéis permanecerão junto a ele no amor, pois graça e misericórdia são para seus santos, e sua visita é para seus eleitos. ¹⁰Mas os ímpios serão castigados segundo os seus raciocínios: desprezaram o justo e se afastaram do Senhor. ¹¹Desgraçados os que desprezam a sabedoria e a disciplina: sua esperança é vã, suas fadigas sem proveito, suas obras inúteis, ¹²suas mulheres insensatas, seus filhos depravados, sua posteridade maldita!

A esterilidade vale mais que uma posteridade ímpia

¹³Feliz a estéril imaculada que desconhece a união pecaminosa: obterá seu fruto na visita das almas. ¹⁴Feliz também o eunuco que não cometeu crimes com suas mãos, não teve maus desejos contra o Senhor: por sua fidelidade receberá uma graça especial e um quinhão apetecível no Templo do Senhor. ¹⁵Pois o fruto dos trabalhos honestos é cheio de glória, imperecível é a raiz da inteligência. ¹⁶Os filhos dos adúlteros permanecem imaturos, desaparecerá a posteridade de uma união ilegítima. ¹⁷Ainda que tenham vida longa, ninguém deles fará caso e, no fim, sua velhice será sem honra; ¹⁸se morrem cedo, não terão esperança nem consolação no dia da Sentença; ¹⁹o fim de uma geração perversa é cruel!

4 ¹É melhor possuir a virtude, mesmo sem filhos; a imortalidade se perpetua na sua memória: Deus e os homens a conhecem. ²Presente, a imitam; ausente, a deploram; na eternidade, triunfa — coroadas, vitoriosas — numa luta de límpidos troféus. ³A posteridade inumerável dos ímpios não prosperará; nascida de ramos bastardos, não se arraigará profundamente nem terá bases firmes. ⁴Se por algum tempo reverdecem os seus ramos, sem solidez, será sacudida pelo vento, desenraizada pelo fragor dos furacões. ⁵Os ramos, nem bem desenvolvidos, serão quebrados, o fruto será inútil, intragável, de nenhuma serventia. ⁶Pois os filhos que nascem de sonos ilegítimos são testemunhas da perversidade de seus pais quando eles forem julgados.

A morte prematura do justo

⁷O justo, ainda que morra cedo, terá repouso. ⁸Velhice venerável não é longevidade, nem é medida pelo número de anos; ⁹as câs do homem são a inteligência e a velhice, uma vida imaculada. ¹⁰Agradou a Deus, Deus o amou; vivia entre pecadores, Deus o transferiu. ¹¹Arrebatou-o para que a malícia não lhe pervertesse o julgamento e a perfídia não lhe seduzisse a alma; ¹²pois o fascínio do mal obscurece o bem e a vertigem da paixão perverte um espírito sem maldade. ¹³Amadurecido em pouco tempo, atingiu a plenitude de uma vida longa. ¹⁴Sua vida era agradável ao Senhor, por isso saiu às pressas do meio do mal. As multidões o vêem, mas não entendem, nada disso lhes ocorre à mente: ¹⁵que graça e misericórdia são para seus eleitos e sua visita para seus santos. ¹⁶O justo que morre condena os ímpios que vivem, e a juventude em breve consumada, a velhice longa do injusto. ¹⁷Eles vêem o fim do sábio sem compreender a vontade de Deus sobre ele e porque o pôs em segurança. ¹⁸Viram-no com desprezo, mas o Senhor se rirá deles. ¹⁹Logo se converterão num cadáver desonrado, numa ignomínia entre os mortos para sempre. Ele os jogará cabeça abaixo, mudos, prostrados, sacudirá seus fundamentos, serão completamente devastados, viverão na aflição, desaparecerá sua memória.

Os ímpios comparecem em julgamento

²⁰Quando forem prestar contas de seus pecados virão cheios de terror e seus delitos os acusarão frontalmente.

⁵ De pé, porém, estará o justo, em segurança, na presença dos que o oprimiram e dos que desprezaram seus sofrimentos. ² Vendo-o, serão tomados de terrível pavor, atônitos diante da salvação imprevista; ³ dirão entre si, arrependidos, entre soluços e gemidos de angústia: ⁴ "Este é aquele de quem outrora nos ríamos, de quem fizemos alvo de ultraje, nós insensatos! Considerávamos a sua vida uma loucura e seu fim infame. ⁵ Como agora o contam entre os filhos de Deus e partilha a sorte dos santos? ⁶ Sim, extraviamo-nos do caminho da verdade; a luz da justiça não brilhou para nós, para nós não nasceu o sol. ⁷ Cansamo-nos nas veredas da iniquidade e perdição, percorremos desertos intransitáveis, mas não conhecemos o caminho do Senhor! ⁸ Que proveito nos trouxe o orgulho? De que nos serviu riqueza e arrogância? ⁹ Tudo isso passou como uma sombra, como notícia fugaz, ¹⁰ como o navio que singra as águas ondulosas sem deixar rastro de sua travessia nem, nas ondas, a esteira de sua quilha. ¹¹ Ou como o pássaro que voa pelos ares sem deixar vestígios de seu curso; o leve ar, fustigado pelas penas, fendido pelo vigoroso silvo, é aberto em estrada pelas asas, sem que se encontre algum sinal de sua rota. ¹² Ou como a flecha disparada para o alvo: cicatriza num instante o ar ferido, ignorando-se o rumo que tomou. ¹³ Assim conosco: mal nascemos, já desaparecemos, sem mostrarmos nenhum traço de virtude; na malícia nos deixamos consumir!" ¹⁴ Sim, a esperança do ímpio é como a palha levada pelo vento, como a espuma miúda que a tempestade espalha; é dispersa como o fumo pelo vento, fugaz como a lembrança do hóspede de um dia...

Destino glorioso dos justos e castigo dos ímpios ¹⁵ Mas os justos vivem para sempre, recebem do Senhor sua recompensa, cuida deles o Altíssimo. ¹⁶ Receberão a magnífica coroa real, e, das mãos do Senhor, o diadema de beleza; com sua direita ele os protegerá, com seu braço os escudará. ¹⁷ Tomará a armadura de seu ciumento ardor, armará a criação para vingar os inimigos; ¹⁸ vestirá a couraça da justiça, cingirá o capacete do julgamento insubornável; ¹⁹ usará o escudo da invencível santidade; ²⁰ afiará a espada de sua ira implacável; a seu lado, contra os insensatos, pelejará o universo: ²¹ certeiras, surgirão rajadas de raios, voarão para o alvo do teso arco das nuvens; ²² sua funda lançará furiosa saraivada, contra eles lufarão as ondas do mar, sem piedade os rios os afogarão. ²³ Um sopro poderoso se levantará contra eles e os dispersará qual furacão. A iniquidade fará deserta a terra inteira e a malícia derribará dos tronos os poderosos!

II. Salomão e a busca da Sabedoria

Os reis devem procurar a Sabedoria

⁶ Escutai, reis e entendei! Instruí-vos, juízes dos confins da terra! ² Prestai atenção, vós que dominais a multidão e vos orgulhais das multidões dos povos! ³ O domínio vos vem do Senhor e o poder, do Altíssimo, que examinará vossas obras, perscrutará vossos desejos. ⁴ Se, pois, sendo servos de seu reino, não governastes retamente, não observastes a lei nem seguistes a vontade de Deus, ⁵ ele cairá sobre vós, terrível, repentino. Um julgamento implacável se exerce contra os altamente colocados. ⁶ Ao pequeno, por piedade, se perdoa, mas os poderosos serão provados com rigor. ⁷ Pois o Senhor do universo a ninguém teme. Não se deixa impressionar pela grandeza; pequenos e grandes, foi ele quem os fez: com todos se preocupa por igual, ⁸ mas aos poderosos reserva um julgamento severo, o ⁹ A vós, portanto, soberanos, me dirijo, para que aprendais a ser sábios e não pequeis; ¹⁰ santos serão os que santamente observam as coisas santas, os que o aprendem encontrarão quem os defenda. ¹¹ Ansiai, pois, por minhas palavras, desejai-as e recebereis a instrução.

A Sabedoria se deixa encontrar

¹² A Sabedoria é radiante, não fenece, facilmente é contemplada por aqueles que a amam e se deixa encontrar por aqueles que a buscam. ¹³ Ela mesma se dá a conhecer aos que a desejam. ¹⁴ Quem por ela madruga não se cansa: encontra-a sentada à porta. ¹⁵ Meditá-la é a perfeição da inteligência; quem vigia por ela logo se isenta de preocupações; ¹⁶ ela mesma busca, em toda parte, os que a merecem; benigna, aborda-os pelos caminhos e a cada pensamento os precede. ¹⁷ Seu princípio é o desejo autêntico de instrução, o afã da instrução é o amor, ¹⁸ o amor é a observância de suas leis, o respeito das leis é garantia de incorruptibilidade ¹⁹ e a incorruptibilidade aproxima de Deus. ²⁰ Portanto, o desejo da Sabedoria conduz à realeza. ²¹ Chefes dos povos: se vos agradam tronos e cetros, honrai a Sabedoria e reinareis para sempre.

Salomão descreve a Sabedoria

²²Vou dizer-vos o que é a Sabedoria e qual a sua origem; não vos esconderei os mistérios, vou-me reportar ao começo da criação, dando-a a conhecer claramente, sem me afastar da verdade. ²³Não caminharei junto com a inveja corrosiva que com a Sabedoria não comunga. ²⁴Uma multidão de sábios é a salvação do mundo, um rei sábio, para o povo, é bem-estar. ²⁵Deixai-vos, pois, instruir por minhas palavras e nelas encontrareis proveito.

Salomão era apenas um homem

⁷ ¹Também eu sou um homem mortal, igual a todos, filho do primeiro que a terra modelou, feito de carne, no seio de uma mãe, ²onde, por dez meses, no sangue me solidifiquei, de viril semente e do prazer, companheiro do sono. ³Ao nascer, também eu respirei o ar comum. E, ao cair na terra que a todos recebe igualmente, estreei minha voz chorando, igual a todos. ⁴Criaram-me com mimo, entre cueiros. ⁵Nenhum rei começou de outra maneira; ⁶idêntica é a entrada de todos na vida, e a saída.

Estima de Salomão pela Sabedoria

⁷Por isso supliquei, e inteligência me foi dada; invoquei, e o espírito da Sabedoria veio a mim. ⁸Eu a preferi aos cetros e tronos, julguei, junto dela, a riqueza como um nada. ⁹Não a equiparei à pedra mais preciosa, pois todo o ouro, ao seu lado, é um pouco de areia; junto dela a prata vale quanto o barro. ¹⁰Amei-a mais que a saúde e a beleza e me propus tê-la como luz, pois seu brilho não conhece o ocaso. ¹¹Com ela me vieram todos os bens, de suas mãos, riqueza incalculável. ¹²De todos eles gozei, pois é a Sabedoria quem os traz, mas ignorava que ela fosse a mãe de tudo. ¹³Sem maldade aprendi, sem inveja distribuo, sua riqueza não escondo: ¹⁴é um tesouro inesgotável para os homens; os que a adquirem atraem a amizade de Deus, recomendados pelos dons da instrução.

Apelo à inspiração divina

¹⁵Que Deus me conceda falar com inteligência e um pensar semelhante a este dom, pois ele não só mostra o caminho da Sabedoria, mas também dirige os sábios; ¹⁶nas suas mãos estamos nós, nossas palavras, toda a inteligência e a perícia do agir. ¹⁷Ele me deu um conhecimento infalível dos seres para entender a estrutura do mundo, a atividade dos elementos, ¹⁸o começo, o meio e o fim dos tempos, a alteração dos solstícios, as mudanças de estações, ¹⁹os ciclos do ano, a posição dos astros, ²⁰a natureza dos animais, a fúria das feras, o poder dos espíritos, os pensamentos dos homens, a variedade das plantas, as virtudes das raízes. ²¹Tudo sei, oculto ou manifesto, pois a Sabedoria, artífice do mundo, mo ensinou!

Elogio da Sabedoria

²²Nela há um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil, móvel, penetrante, imaculado, lícido, invulnerável, amigo do bem, agudo, ²³incoercível, benfazejo, amigo dos homens, firme, seguro, sereno, tudo podendo, tudo abrangendo, que penetra todos os espíritos inteligentes, puros, os mais sutis. ²⁴A Sabedoria é mais móvel que qualquer movimento e, por sua pureza, tudo atravessa e penetra. ²⁵Ela é um eflúvio do poder de Deus, uma emanção puríssima da glória do Onipotente, pelo que nada de impuro nela se introduz. ²⁶Pois ela é um reflexo da luz eterna, um espelho nítido da atividade de Deus e uma imagem de sua bondade. ²⁷Sendo uma só, tudo pode; sem nada mudar, tudo renova e, entrando nas almas boas de cada geração, prepara os amigos de Deus e os profetas; ²⁸pois Deus ama só quem habita com a Sabedoria. ²⁹Ela é mais bela que o sol, supera todas as constelações: comparada à luz do dia, sai ganhando, ³⁰pois a luz cede lugar à noite, ao passo que sobre a Sabedoria não prevalece o mal.

⁸¹Alcança com vigor de um extremo ao outro e governa o universo retamente.

A Sabedoria, esposa ideal para Salomão

²Eu a quis, a rodeei desde a minha juventude, pretendi tomá-la como esposa, enamorado de sua formosura.

³A união com Deus realça sua nobre origem, pois o Senhor de tudo a amou; ⁴ela é iniciada na ciência de

Deus, ela é quem seleciona suas obras. ⁵Se, na vida, a riqueza é um bem apetecível, quem mais rico que a Sabedoria, que tudo opera? ⁶E se é a inteligência quem opera, quem mais do que ela é artífice do que existe? ⁷Ama alguém a justiça? As virtudes são seus frutos; ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza, que são, na vida, os bens mais úteis aos homens. ⁸E se alguém ambiciona uma rica experiência? Ela conhece o passado e adivinha o futuro, conhece o torneio das máximas, a solução dos enigmas, prevê sinais e prodígios e o desenrolar das épocas e dos tempos.

A Sabedoria é indispensável aos governantes

⁹Decidi, pois, unir nossas vidas, sabendo que me seria conselheira para o bem e alívio nas agruras e tristeza. ¹⁰"Por causa dela me louvarão as assembléias; ainda jovem, me honrarão os anciãos. ¹¹Nos julgamentos há de luzir minha agudeza, excitarei a admiração dos soberanos. ¹²Se calo, ficarão em expectativa; se falo, prestarão atenção; se me alongo no discurso, colocarão a mão sobre a boca. ¹³Por causa dela alcançarei a imortalidade, à posteridade legarei lembrança eterna. ¹⁴Governarei povos, submeterei nações, ¹⁵terríveis tiranos se assustarão ao me ouvirem; com o povo me mostrarei bom e, na guerra, valoroso. ¹⁶Ao entrar em casa repousarei ao seu lado, seu convívio não provoca amargura, sua intimidade não deprime, mas regozija e alegra."

Salomão pede a Sabedoria

¹⁷Refletindo assim, de mim para comigo, e meditando em meu coração que a imortalidade está no parentesco com a Sabedoria, ¹⁸que na sua amizade existe alegria excelente, na obra de suas mãos, riqueza inesgotável, na assiduidade de sua companhia, inteligência, no entreter-se com ela, celebridade, andava eu por toda parte a ver como tomá-la para mim. ¹⁹Eu era um jovem de boas qualidades, coubera-me, por sorte, uma boa alma; ²⁰ou antes, sendo bom, entrara num corpo sem mancha. ²¹Ao me dar conta de que somente a ganharia, se Deus ma concedesse — e já era sinal de entendimento saber a origem desta graça —, dirigi-me ao Senhor e rezei, dizendo de todo meu coração:

Oração para obter a Sabedoria

9 ¹"Deus dos Pais, Senhor de misericórdia, que tudo criaste com tua palavra ²e com tua Sabedoria formaste o homem para dominar as criaturas que fizeste, ³governar o mundo com justiça e santidade e exercer o julgamento com retidão de vida, ⁴dá-me a Sabedoria contigo entronizada e não me excludas do número de teus filhos. ⁵Pois sou teu servo, filho de tua serva, homem frágil, de vida efêmera, incapaz de compreender a justiça e as leis. ⁶Por mais perfeito que seja alguém entre os filhos dos homens, se lhe falta a Sabedoria que vem de ti, de nada valerá. ⁷Escolheste-me como rei de teu povo, como juiz de teus filhos e de tuas filhas. ⁸Mandaste-me construir um templo em teu santo monte e um altar na cidade onde fixaste a tua tenda, cópia da tenda santa que preparaste desde a origem. ⁹Contigo está a Sabedoria que conhece tuas obras, estava presente quando fazias o mundo; ela sabe o que é agradável a teus olhos e o que é conforme aos teus mandamentos. ¹⁰Dos céus sagrados, envia-a, manda-a de teu trono de glória para que me assista nos trabalhos, ensinando-me o que te agrada. ¹¹E ela, que tudo sabe e compreende, prudentemente me guiará em minhas ações e me protegerá com a sua glória. ¹²Minhas obras serão assim bem acolhidas, julgarei o teu povo com justiça, serei digno do trono de meu pai. ¹³Pois, que homem conhece o desígnio de Deus? Quem pode conceber a vontade do Senhor? ¹⁴Os pensamentos dos mortais são tímidos e falíveis os nossos raciocínios; ¹⁵um corpo corruptível pesa sobre a alma e — tenda de argila — oprime a mente pensativa. ¹⁶A custo conjeturamos o terrestre, com trabalho encontramos o que está à mão: mas quem rastreará o que há nos céus? ¹⁷Quem conhecerá tua vontade, se não lhe dás Sabedoria enviando dos céus teu santo espírito? ¹⁸Somente assim foram retos os caminhos dos terrestres, e os homens aprenderam o que te agrada, e a Sabedoria os salvou."

III. A Ação da Sabedoria na história

De Adão a Moisés

10 ¹Foi ela que protegeu o primeiro homem, pai do mundo, que fora criado em solidão; levantou-o de sua queda ²e lhe deu poder dê tudo dominar. ³Dela se afastou, em sua cólera, um injusto, arruinou-se em sua sanha fraticida. ⁴Por sua culpa a terra foi submersa, e outra vez a Sabedoria a salvou, pilotando o justo numa frágil embarcação. ⁵Quando os povos, concordes na malícia, foram confundidos, ela reconheceu o justo e o guardou imaculado diante de Deus, conservando-o forte, sem abrandar-se diante de seu filho. ⁶Na ruína dos ímpios, foi ela que salvou o justo, fugitivo do fogo que descia sobre a Pentápolis. ⁷Testemunho daquela maldade, resta ainda um ermo fumegante, árvores frutíferas de frutos malogrados e, memorial à alma incrédula, ergue-se uma coluna de sal! ⁸Pois, desprezando a sabedoria, não só se mutilaram ignorando o bem, mas também legaram à história um memorial de sua insensatez, para que suas faltas não sejam ocultas. ⁹Mas a Sabedoria livrou das provações os seus fiéis. ¹⁰Ela guiou, por caminhos planos, o justo que fugia à ira do irmão; ela lhe mostrou o reino de Deus e lhe deu a conhecer as coisa santas; deu êxito às suas tarefas e recompensa aos seus trabalhos; ¹¹assistiu-o contra opressores cobiçosos e o enriqueceu; ¹²guardou-o de seus inimigos, defendeu-o de quantos o assediavam; deu-lhe um prêmio numa áspera batalha, para ensinar-lhe que a piedade é mais forte do que tudo. ¹³Não abandonou o justo vendido, mas o preservou do pecado; ¹⁴desceu com ele à cisterna e não o deixou em suas cadeias, até trazer-lhe o cetro real e o poder sobre seus tiranos; desmascarou os que o difamavam e deu-lhe uma glória eterna.

O Êxodo ¹⁵Ao povo santo, raça irrepreensível, libertou de uma nação de opressores. ¹⁶Entrou na alma de um servo do Senhor, com prodígios e sinais enfrentou reis temíveis. ¹⁷Aos santos deu a paga de suas penas, guiou-os por um caminho maravilhoso: de dia, serviu-lhes de sombra e à noite, de luz de astros. ¹⁸Fê-los passar o mar Vermelho, conduziu-os por águas caudalosas; ¹⁹ela afogou seus inimigos e os vomitou das profundezas do abismo. ²⁰Assim os justos despojaram os ímpios e celebraram, Senhor, teu santo Nome; unânimes, louvaram teu braço protetor. ²¹Porque a Sabedoria abriu a boca dos mudos, tornou eloqüente a voz dos pequeninos.

11 ¹De êxito coroou as suas obras pelas mãos de um santo profeta. ²Eles atravessaram um deserto inabitado, armaram suas tendas em lugares inacessíveis, ³resistiram aos inimigos, rechaçaram os adversários.

Primeira antítese: o milagre da água

⁴Tiveram sede e te invocaram: uma rocha áspera lhes deu água, uma pedra dura os dessedentou. ⁵Aquilo que serviu de castigo aos seus inimigos tornou-se para eles benefício na penúria. ⁶Em lugar de água corrente do rio, turvada de sangue e lodo ⁷— castigo do decreto infanticida, — deste-lhes, inesperadamente água abundante, ⁸para que aprendessem, com a sede que sentiram, como foram castigados os adversários. ⁹Quando sentiam, com efeito, provações que não eram senão correção de misericórdia, compreendiam os tormentos dos ímpios sentenciados com cólera; ¹⁰pois aos teus provaste como pai que repreende, mas a eles castigaste como rei severo que condena. ¹¹Ausentes e presentes se consumiam por igual, ¹²pois dupla aflição os colheu, e gemiam recordando o passado; ¹³quando souberam que suas próprias penas redundavam em benefício para os outros, reconheceram o Senhor. ¹⁴Porque aquele que outrora, exposto, com escárnio rejeitaram, ao termo dos eventos, admiravam, ao sofrerem uma sede diferente da dos justos.

Moderação divina para com o Egito

¹⁵Seus pensamentos insensatos e iníquos os extraviaram a ponto de renderem culto a répteis irracionais e bichos miseráveis; tu lhes enviaste por castigo uma multidão de animais irracionais. ¹⁶para que compreendessem que no pecado está o castigo. ¹⁷Bém que não teria sido difícil à tua mão onipotente, que criara o mundo de matéria informe, soltar contra eles manadas de ursos e leões indomáveis, ¹⁸ou espécies novas de animais recém-criados, ferocíssimos, expirando hálito de fogo, expelindo turbilhões de vapor infecto, cujos olhos lançassem relâmpagos terríveis, ¹⁹capazes não apenas de aniquilá-los com sua maldade, mas de exterminá-los somente com seu aspecto repelente. ²⁰Sem nada disso, poderiam sucumbir só com um sopro, perseguidos pela Justiça, varridos pelo fragor de teu poder. Mas tudo dispuseste com medida, número e peso.

Razões desta moderação

²¹Pois teu grande poder está sempre a teu serviço, e quem pode resistir à força de teu braço? ²²O mundo inteiro é diante de ti como o grão de areia na balança, como a gota de orvalho que de manhã cai sobre a terra. ²³Mas te compadececes de todos, pois tudo podes, fechas os olhos diante dos pecados dos homens, para que se arrependam. ²⁴Sim, tu amas tudo o que criaste, não te aborreces com nada do que fizeste; se alguma coisa tivesses odiado, não a terias feito. ²⁵E como poderia subsistir alguma coisa, se não a tivesses querido? Como conservaria sua existência, se não a tivesses chamado? ²⁶Mas a todos perdoas, porque são teus: Senhor, amigo da vida!

12 ¹Todos levam teu espírito incorruptível! ²Por isso, pouco a pouco corriges os que caem, e os admoestas, lembrando-lhes as faltas, para que se afastem do mal e creiam em ti, Senhor.

Moderação de Deus para com Canaã

³Aos antigos habitantes de tua terra santa, ⁴tu os aborreceste por causa de suas práticas detestáveis, ritos execráveis, atos de magia; ⁵esses cruéis infanticídios, banquetes canibalescos de vísceras e sangue humanos, esses iniciados membros de confraria ⁶e pais assassinos de vidas sem defesa, decidiste eliminá-los pelas mãos de nossos ancestrais, ⁷para que tua terra predileta recebesse uma digna colônia de filhos de Deus. ⁸Mas mesmo a eles, homens que eram, tu os trataste com indulgência, mandando-lhes vespas como precursoras do teu exército, para os exterminar pouco a pouco. ⁹Bem que podias ter entregue os ímpios às mãos dos justos numa batalha, ou tê-los aniquilado de uma só vez, com animais ferozes ou uma palavra inexorável; ¹⁰mas exercendo teus julgamentos, pouco a pouco, tu lhes davas ocasião de conversão, muito embora não ignorasses que eram de má origem, de malícia congênita, e que sua mentalidade não mudaria jamais. ¹¹Eram, desde a origem, uma raça maldita.

Razões desta moderação

Se lhes anistiaste as faltas, não foi porque tiveras medo de alguém. ¹²Pois quem pode dizer-te: "Que fizeste?" Ou quem se oporia à tua sentença? Quem te denunciaria por teres feito perecer nações que tu criaste? Ou quem pleitearia contra ti como vingador de homens injustos? ¹³Pois não há, fora de ti, Deus que cuide de todos, para que devesse mostrar que teus julgamentos não são injustos. ¹⁴Não há rei nem soberano que possa desafiar-te por tê-los castigado. ¹⁵Justo, governas o universo com justiça e estimas incompatível com o teu poder condenar a quem não merece castigo. ¹⁶Pois a tua força é o princípio da justiça e, por seres o senhor de todos, a todos perdoas. ¹⁷Demonstras tua força a quem não crê na perfeição de teu poder, e confundes a audácia dos que a reconhecem; ¹⁸mas tu, dominando a força, julgas com moderação e nos governas com muita indulgência; fazer uso do poder está a teu alcance quando queres.

Lições dadas por Deus a Israel

¹⁹Assim procedendo, ensinaste a teu povo que o justo deve ser amigo dos homens, e a teus filhos deste a esperança de que, após o pecado, dás a conversão. ²⁰Pois se os inimigos de teus filhos, réus de morte, com tanta atenção e indulgência castigaste, dando-lhes tempo e lugar para se afastarem de sua malícia, ²¹com que precaução julgaste os teus filhos, a cujos pais, com juramentos e alianças, tão belas promessas fizeste? ²²Assim, nos instruis quando castigas nossos inimigos com medida para que, ao julgar, nos lembremos da tua bondade e, ao sermos julgados, esperemos misericórdia.

Ainda os egípcios. Seu castigo progressivo

²³Eis por que também os que levavam, na injustiça, uma vida insensata, com suas próprias abominações os torturaste; ²⁴pois se extraviaram tão longe nas veredas do erro, tomando por deuses os mais vis e repugnantes animais, deixando-se enganar como crianças sem juízo... ²⁵Por isso, como as crianças sem juízo, tu os submeteste a um burlesco julgamento. ²⁶Mas os que não se deixaram emendar por castigos irrisórios iriam experimentar um julgamento digno de Deus. ²⁷Ao serem castigados por aqueles mesmos que tomaram por deuses — que os fizeram sofrer e irritar-se —, viram claro e reconheceram como Deus verdadeiro aquele que outrora recusaram conhecer. Por isso, sobre eles se abateu a última condenação.

O processo da idolatria. Divinização da natureza

13 ¹Sim, naturalmente vãos foram todos os homens que ignoraram a Deus e que, partindo dos bens visíveis, não foram capazes de conhecer Aquele que é, nem, considerando as obras, de reconhecer o Artífice. ²Mas foi o fogo, ou o vento, ou o ar sutil, ou a abóbada estrelada, ou a água impetuosa, ou os luzeiros do céu que eles consideraram como deuses, regentes do mundo! ³Se, fascinados por sua beleza, os tomaram por deuses, aprendam quanto lhes é superior o Senhor dessas coisas, pois foi a própria fonte da beleza que as criou. ⁴E se os assombrou sua força e atividade, calculem quanto mais poderoso é Aquele que as fez, ⁵pois a grandeza e a beleza das criaturas fazem, por analogia, contemplar seu Autor. ⁶Estes, contudo, não merecem senão breve repreensão, pois talvez se extraviem buscando a Deus e querendo encontrá-lo. ⁷Vivendo no meio de suas obras, exploram-nas, mas sua aparência os subjuga, tanto é belo o que vêem! ⁸Entretanto, nem estes sequer são perdoáveis: ⁹pois se foram capazes de conhecer tanto, a ponto de perscrutar o mundo, como não descobriram antes o seu Senhor?

O culto aos ídolos

¹⁰São uns desgraçados, põem sua esperança em seres mortos, estes que chamam deuses a obras de mãos humanas, ouro, prata, lavrados com arte, figuras de animais, ou uma pedra inútil, obra de mão antiga. ¹¹Eis um carpinteiro: ele serra uma árvore fácil de manejar, raspa-lhe cuidadosamente toda a casca, convenientemente a trabalha e dela faz um utensílio para os usos da vida. ¹²Quanto às sobras de seu trabalho, emprega-as no preparo da comida que o sacia. ¹³A sobra de tudo que para nada serve, um pau retorcido e nodoso: ele o toma e o esculpe nos momentos de lazer, modela-o com capricho para distrair-se e dá-lhe figura de um homem; ¹⁴ou então torna-o semelhante a um animal desprezível, cobre-o de vermelho, enrubesce-lhe a superfície fazendo desaparecer todas as manchas. ¹⁵Depois faz-lhe um nicho digno dele e o coloca na parede, prendendo-o com um prego! ¹⁶Toma precauções para que não caia, sabendo que ele não pode valer-se a si mesmo: é uma imagem e necessita de ajuda! ¹⁷Entretanto, se quer rezar por seus bens, casamento e filhos, não se envergonha de dirigir sua palavra a este ser sem vida: para a saúde, ele invoca o que é fraco; ¹⁸para a vida, implora o que é morto; para uma ajuda, solicita o que não tem experiência; para uma viagem, dirige-se a quem não pode dar um passo ¹⁹e, para ter lucro e êxito em seus trabalhos e empresas, pede vigor ao que nenhum vigor tem em suas mãos!

14 ¹Um outro, dispondo-se a navegar e singrar ondas indomáveis, invoca uma madeira mais frágil do que o barco que o transporta. ²A este, concebeu-o a ânsia do lucro e construiu-o a perícia técnica; ³mas é a tua Providência, ó Pai, que o pilota, pois abriste um caminho até no mar e uma rota segura entre as ondas, ⁴mostrando que podes salvar de tudo, de sorte que, mesmo sem experiência, se possa embarcar. ⁵Tu não queres que as obras de tua Sabedoria sejam estéreis; é por isso que os homens confiam suas vidas a um lenho minúsculo e, atravessando as vagas numa balsa, são libertos. ⁶Pois quando, nas origens, pereciam os gigantes orgulhosos a esperança do mundo se refugiou numa jangada que, pilotada por tua mão, aos séculos transmitiu a semente da vida. ⁷Bendito seja o lenho pelo qual vem a justiça, ⁸mas o ídolo fabricado seja maldito, ele e quem o fez; este porque o fez; aquele porque, corruptível, foi chamado deus. ⁹Pois Deus detesta igualmente o ímpio e sua impiedade; ¹⁰também a obra será punida com o seu autor. ¹¹Por isso, haverá uma visita mesmo para os ídolos das nações porque, na criação de Deus, eles se tornaram uma abominação, um escândalo para as almas dos homens e uma armadilha para os pés dos insensatos.

Origem do culto aos ídolos ¹²A idéia de fazer ídolos foi a origem da fornicção, sua descoberta corrompeu a vida. ¹³Porque nem existiam desde o princípio e nem existirão eternamente: ¹⁴entraram no mundo pela vaidade dos homens; por isso, um rápido fim lhes foi decretado. ¹⁵Um pai, desconsolado por um luto prematuro, manda fazer uma imagem de seu filho tão cedo arrebatado, e honra agora como deus o que antes era um homem morto, e para seus súditos institui mistérios e ritos; ¹⁶com o tempo se arraiga este ímpio costume, que se observa como lei. Era ainda por ordem dos soberanos que se rendia culto às estátuas; ¹⁷como os homens, vivendo longe, não podiam honrá-los em pessoa, representaram sua longínqua figura, fazendo uma imagem visível do rei que honravam, para assim, mediante esse zelo, adular o ausente como presente. ¹⁸A ambição do artista promoveu esse culto, atraindo mesmo os que não o conheciam; ¹⁹pois querendo este, talvez, agradar ao soberano, forçou sua arte a fazê-lo mais belo que a realidade, ²⁰e a multidão, atraída pelo encanto da obra, considera agora objeto de adoração a quem antes honravam apenas

como homem. ²¹E isso se tornou uma cilada para a vida: homens, escravos ou da desgraça ou do poder, impuseram o Nome incomunicável à pedra e à madeira.

Consequências do culto aos ídolos

²²Não lhes bastou somente errar acerca do conhecimento de Deus, pois vivendo na grande guerra da ignorância, a tais males proclamam paz! ²³Com seus ritos infanticidas, seus mistérios ocultos ou suas frenéticas orgias de estranho ritual, ²⁴já não conservam pura nem a vida nem o casamento, um elimina o outro insidiosamente ou o aflige pelo adultério. ²⁵Por toda parte, sem distinção, sangue e crime, roubo e fraude, corrupção, deslealdade, revolta, perjúrio, ²⁶perseguição dos bons, esquecimento da gratidão, impureza das almas, inversão sexual, desordens no casamento, adultério e despudor. ²⁷O culto aos ídolos inomináveis é princípio, causa e fim de todo o mal: ²⁸com efeito, ou entregam-se a divertimentos até o delírio, ou profetizam a mentira, ou vivem na injustiça, ou perjuram com facilidade. ²⁹Pois confiando em ídolos sem vida, não esperam nenhum prejuízo de seus falsos juramentos. ³⁰Por dupla razão, porém, a sentença os atingirá: pensaram mal de Deus, inclinando-se para os ídolos, e juraram contra a verdade e a justiça, desprezando a santidade. ³¹Pois não é o poder daqueles por quem se jura, mas o castigo devido aos pecadores que persegue sempre a transgressão dos injustos.

Israel não é idólatra

15 ¹Mas tu, nosso Deus, és bom e verdadeiro; paciente, governas o universo com misericórdia. ²Mesmo pecando somos teus, pois acatamos teu poder, mas não pecaremos, sabendo que te pertencemos. ³Conhecer-te é a justiça perfeita, acatar teu poder é a raiz da imortalidade. ⁴Não nos extraviaram as perversas artes, invenções humanas, nem o trabalho estéril dos pintores — figuras besuntadas com manchas policromas —, ⁵cujas vistas desperta a paixão dos insensatos, que se entusiasma com a forma sem vida de uma imagem morta. ⁶Enamorados do mal e dignos de tais esperanças, tanto os autores como os entusiastas e adoradores!

Loucura dos fabricantes de ídolos

⁷Eis um oleiro que penosamente amassa uma terra mole e modela cada objeto para nosso uso. Da mesma argila modelou os vasos que servem às ações puras, como também, do mesmo modo, a usos contrários; qual deva ser o uso de cada um desses, o juiz é o oleiro. ⁸E depois — esforço mal empregado! — da mesma argila modela uma divindade vazia, ele que pouco antes nascera da terra e que em breve voltará à terra donde foi tirado, quando se lhe pedirá conta da vida que lhe foi emprestada. ⁹Não o preocupa o fato de que vai se esgotar e que sua vida seja efêmera; compete com os ourives e os que lavram a prata, plagia os fundidores de cobre, vangloriando-se de fabricar réplicas. ¹⁰Cinzas, o seu coração! Sua esperança: mais vil que a terra! Sua existência: mais desprezível que o barro! ¹¹Pois desconheceu Aquele que o modelou, infundiu-lhe uma alma ativa e inspirou-lhe um sopro vital. ¹²Mas ele considerou a nossa vida como um jogo e a existência uma feira de negócios: "É preciso ganhar — diz ele — por todos os meios, mesmo maus!" ¹³Sim, este, mais que todos, sabe que peca: o que fabrica, de matéria terrena, frágeis vasos e estátuas de ídolos.

Loucura dos egípcios: sua idolatria universal

¹⁴Mas muito insensatos e mais infelizes que a alma de uma criança são os inimigos de teu povo, que o oprimiram, ¹⁵pois eles consideraram como deuses todos os ídolos dos pagãos, cujo uso dos olhos não lhes serve para ver, nem o nariz para respirar o ar, nem os ouvidos para ouvir, nem os dedos da mão para apalpar, e seus pés são inúteis para caminhar. ¹⁶Pois foi um homem quem os fez, modelou-os um ser de espírito emprestado: nenhum homem pode plasmar um deus semelhante a si; ¹⁷mortal, suas mãos ímpias produzem um cadáver. Ele é melhor do que os objetos que adora: ele pelo menos teve vida, eles jamais! ¹⁸Adoram até os animais mais odiosos que, comparados com os demais, são os mais estúpidos; ¹⁹não têm nenhuma beleza que os faça atraentes — coisa que sucede à vista com outros animais —, eles escaparam ao elogio de Deus e à sua bênção.

Segunda antítese: as rãs

16 ¹Por isso receberam, por semelhantes animais, o castigo merecido, torturados por uma praga de animalejos. ²Em vez de tal castigo, beneficiaste a teu povo e, para satisfazer-lhe o ardente apetite, proporcionaste-lhe codornizes, alimento extraordinário! ³Assim, enquanto aqueles, famintos, perdiam o apetite natural pelo desgosto do que lhes fora enviado, estes, depois de passar um pouco de necessidade, entre si repartiam um alimento extraordinário. ⁴Pois era preciso que sobre aqueles — os opressores — se abatesse uma penúria inevitável; a estes bastava que se lhes mostrasse como eram torturados seus inimigos.

Terceira antítese: gafanhotos e serpente de bronze

⁵Mesmo quando lhes sobreveio a terrível fúria das feras e pereciam mordidos por serpentes tortuosas, tua cólera não durou até o fim; ⁶para que se advertissem, foram assustados um pouco, mas tinham um sinal de salvação para lhes recordar o mandamento da tua Lei, ⁷e quem se voltava para ele era salvo, não em virtude do que via, mas graças a ti, o Salvador de todos! ⁸Assim convenceste a nossos inimigos de que és tu quem livra de todo mal; ⁹pois eles morreram a picadas de gafanhotos e moscas, não se achou remédio para a vida deles, porque mereciam semelhante castigo. ¹⁰Quanto aos teus filhos, não os venceram nem sequer as presas de serpentes venenosas, pois interveio a tua misericórdia e os salvou. ¹¹Para que se recordassem de teus oráculos, eram agulhoados, e logo curados, para não caírem num profundo esquecimento e serem excluídos de tua ação benéfica. ¹²Não os curou nem erva nem unguento, mas a tua palavra, Senhor, que a tudo cura! ¹³Porque tu tens poder sobre a vida e a morte, fazes descer às portas do Hades e de lá subir. ¹⁴O homem, ainda que em sua maldade possa matar, não pode fazer voltar o espírito exalado nem libertar a alma no Hades recolhida.

Quarta antítese: granizo e maná

¹⁵É impossível escapar de tua mão. ¹⁶Aos ímpios, que recusavam conhecer-te, açoitaste com teu braço vigoroso: perseguiam-nos chuvas insólitas, granizo, tormentas implacáveis e o fogo os devorou. ¹⁷O mais surpreendente: na água, que tudo apaga, mais ainda ardia o fogo; é que o universo combate pelos justos. ¹⁸Ora a chama se abrandava para não queimar os animais enviados contra os ímpios, para que, vendo-os, compreendessem que o julgamento de Deus os perseguia; ¹⁹ora, mesmo no seio da água, ardia mais forte que o fogo, para destruir os produtos de uma terra iníqua. ²⁰A teu povo, ao contrário, nutriste com um alimento de anjos, proporcionando-lhe, do céu, graciosamente, um pão de mil sabores, ao gosto de todos. ²¹Este sustento manifestava a teus filhos tua doçura, pois servia ao desejo de quem o tomava e se convertia naquilo que cada qual queria. ²²Neve e gelo resistiam ao fogo sem derreter-se: soube-se assim que o fogo — ardendo no meio do granizo e lampejando nos aguaceiros — destruía os frutos dos inimigos; ²³mas o mesmo, noutra ocasião, esqueceu-se de sua própria força, para que os justos se alimentassem. ²⁴Pois a criação, submissa a ti, seu Criador, inflama-se para castigar os injustos e abrandar-se para beneficiar os que confiam em ti. ²⁵Eis por que, também então, mudando-se em tudo, colocava-se a serviço de tua liberalidade, nutriz universal, segundo o desejo dos necessitados. ²⁶Assim teus filhos queridos aprenderam, Senhor: não é a produção de frutos que alimenta os homens, mas a tua palavra que sustenta os que crêem em ti. ²⁷Pois o que o fogo não devorou logo se derretia ao calor de um leve raio de sol, ²⁸para que se soubesse que é preciso madrugar mais que o sol para te dar graças e, desde o raiar do dia, te encontrar; ²⁹a esperança do ingrato se desfaz como a geada do inverno e, como água inútil, se escoar...

Quinta antítese: trevas e coluna de fogo

17 ¹Teus julgamentos são grandes e inexplicáveis, por isso as almas sem instrução se extraviaram. ²Os ímpios, persuadidos de poderem oprimir uma nação santa, jaziam cativos das trevas, nos entraves de uma longa noite, reclusos sob seus tetos, banidos da eterna providência. ³Pensavam permanecer ocultos com seus pecados secretos, sob o sombrio véu do esquecimento; foram dispersos, imersos em terrível aturdimento, apavorados por fantasmas. ⁴Pois nem o recanto que os abrigava os preservava do medo: ao seu redor retumbavam assustadores ruídos, apareciam-lhes tétricos espectros de lúgubres rostos. ⁵Nenhum fogo tinha força sequer para iluminá-los, nem os cintilantes luzeiros dos astros logravam aclarar aquela noite sinistra. ⁶Luzia-lhes somente uma massa de fogo — acesa por si mesma, semeando horror — e, quando não viam aquela aparição, terrificados, estimavam ainda pior o que viam. ⁷Os artifícios da magia haviam fracassado, seu alarde de ciência foi vergonhosamente confundido, ⁸pois os que prometiam expulsar, da alma enferma,

terrores e quebrantos caíam vítimas, eles mesmos, de um pânico grotesco.⁹ Mesmo que nada de inquietante os amedrontasse, sobressaltavam-se com a passagem de animalejos e sibilos de répteis,¹⁰ sucumbiam tremendo, negando-se a olhar o ar inevitável.¹¹ Com-efeito, a maldade é singularmente covarde e condena-se por seu próprio testemunho; pressionada pela consciência, imagina sempre o pior,¹² porque o medo não é outra coisa senão o desamparo dos auxílios da reflexão;¹³ menos contamos interiormente com eles e mais alarmante parece ser a causa oculta do tormento.¹⁴ Durante aquela noite realmente impotente, saída das profundezas do impotente Hades, entregues todos ao mesmo sono,¹⁵ eles eram ora perseguidos por espectros monstruosos, ora paralisados pelo torpor de sua alma, invadidos por repentino e inesperado temor.¹⁶ Assim, todo aquele que ali caísse, quem quer que fosse, permanecia encarcerado, trancado numa prisão sem trancas;¹⁷ agricultor fosse, ou pastor, ou operário que trabalhasse em solidão, devia sofrer, surpreendido, a sina inelutável:¹⁸ todos acorrentados à mesma cadeia de trevas. O vento que assobiava, o canto melodioso dos pássaros na ramagem frondosa, a cadência de uma água fluindo impetuosa,¹⁹ o surdo fragor de rochas caindo em avalanches, a invisível carreira de animais saltitantes, o rosnar das feras mais selvagens, o eco retumbante das cavernas das montanhas, tudo os estarrecia e enchia de pavor.²⁰ Pois o mundo inteiro, iluminado por uma luz radiante, se entregava livremente a seus trabalhos;²¹ somente sobre eles se estendia uma pesada noite, imagem das trevas que os deviam receber. Mais que as trevas, porém, eram eles cargas para si mesmos.

18 ¹Mas para os teus santos havia plena luz; os outros, que ouviam suas vozes, mas não viam sua figura, proclamavam-nos felizes por não terem sofrido; ²rendiam-lhes graças por não lhes terem feito mal, apesar de maltratados, e lhes pediam perdão pela atitude hostil. ³Em lugar de trevas, deste aos teus uma coluna de fogo para os guiar num caminho desconhecido, qual sol inofensivo, em sua gloriosa migração. ⁴Os outros mereciam ficar sem luz, prisioneiros das trevas, pois haviam mantido presos os teus filhos, que ao mundo iam transmitir a luz incorruptível de tua Lei.

Sexta antítese: noite trágica e noite de libertação

⁵Quando decidiram matar os filhos dos santos, e tendo sido exposto e salvo um só menino, como castigo, arrebataste seus filhos em massa e os eliminaste, todos juntos, pela violência das águas. ⁶Aquela noite fora de antemão anunciada a nossos pais,¹ para que tivessem ânimo, sabendo com certeza em que promessas haviam crido. ⁷Teu povo esperava já a salvação dos justos e a ruína dos inimigos, ⁸pois enquanto punias os nossos adversários, tu nos cobrias de glória, chamando-nos a ti. ⁹Os santos filhos dos bons ofereciam sacrifícios ocultos e, de comum acordo, estabeleceram esta lei divina: que os santos compartilhassem igualmente bens e perigos, e começaram a entoar os hinos dos Pais.¹⁰ Ecoavam os gritos discordantes dos inimigos e repercutia um clamor queixoso, lamentando seus filhos; ¹¹igual castigo atingia escravo e senhor, tanto sofria o rei como o plebeu, ¹²e todos juntos, sob uma só forma de morte, tinham mortos incontáveis, os vivos não bastavam para os funerais: num só instante pereceu o melhor de sua raça. ¹³Antes, absolutamente incrédulos por causa dos sortilégios, à vista da morte de seus primogênitos confessavam que aquele povo era filho de Deus. ¹⁴Quando um silêncio profundo envolvia todas as coisas e a noite mediava o seu rápido percurso, ¹⁵tua Palavra onipotente lançou-se, guerreiro inexorável, do trono real dos céus para o meio de uma terra de extermínio. Trazendo a espada afiada de tua ordem irrevogável, ¹⁶deteve-se e encheu de morte o universo: de um lado tocava o céu, de outro pisava a terra. ¹⁷Então, de repente, sobressaltaram-nos alucinantes pesadelos, deles se apoderaram imprevistos temores. ¹⁸Tombando, semimortos, por aqui, por ali, manifestavam a causa de sua morte, ¹⁹pois seus turbulentos pesadelos os tinham prevenido, para que não morressem sem saber a razão de sua desgraça.

Ameaça de extermínio no deserto

²⁰Também aos justos a provação da morte os atingiu, e um flagelo abateu um grande número no deserto. Mas a cólera não durou muito, ²¹pois um homem irrepreensível se lançou em sua defesa. Manejando as armas de seu ministério, oração e incenso expiatório, enfrentou a cólera e pôs fim ao flagelo, mostrando que ele era teu servidor. ²²Ele venceu a Indignação, não pelo vigor do corpo, nem pelo poder das armas: pela palavra suplantou aquele que castigava, recordando as promessas feitas aos Pais e as alianças. ²³Quando já se empilhavam os cadáveres, uns sobre os outros, meteu-se no meio deles, deteve a Cólera, cortando-lhe o caminho aos que ainda tinham vida. ²⁴Pois em sua veste talar estava o mundo inteiro; em quatro fileiras de

pedras preciosas estavam as glórias dos Pais e, sobre o diadema de sua cabeça, havia a tua Majestade.
²⁵Diante disso, atemorizado, recuou o Exterminador. Fora suficiente a simples experiência da Cólera.

Sétima antítese: o mar Vermelho

19 ¹Mas sobre os ímpios abateu-se até o fim uma cólera implacável, porque Ele sabia de antemão o que iriam fazer: ²que os deixariam partir e urgiriam para que se fossem, mas logo, mudando de parecer, os perseguiriam. ³De fato, ainda tinham em suas mãos os instrumentos de luto, chorando junto às tumbas dos mortos, quando conceberam outra idéia absurda: aos que haviam expulsado com súplicas, perseguiram agora como fugitivos. ⁴Um merecido destino os arrastou a tal extremo e os fez esquecer o que se passara, arrematando com suas torturas o castigo que faltava; ⁵e enquanto teu povo experimentava uma viagem maravilhosa, eles mesmos encontrariam uma morte insólita. ⁶Pois a criação inteira, obedecendo às tuas ordens, em sua natureza tomava novas formas para guardar incólumes os teus filhos. ⁷Viu-se a nuvem cobrir de sombra o acampamento, a terra enxuta emergir onde era água, o mar Vermelho convertido num caminho praticável e as ondas violentas qual planície verdejante; ⁸por ali passaram, como um só povo, os que eram protegidos por tua mão, contemplando prodígios admiráveis. ⁹Como poldros na pastagem, como ovelhas traquinavam, celebrando-te a ti, Senhor, seu libertador. ¹⁰Lembravam-se ainda dos acontecimentos do exílio: como a terra, em vez de animais, produziu moscas, e o Rio, em vez de peixes, vomitou multidão de rãs. ¹¹Mais tarde viram também uma nova espécie de pássaros quando, levados pelo apetite, pediam delicadas iguarias; ¹²para satisfazê-los, pois, do mar subiram codornizes.

O Egito mais culpado que Sodoma

¹³Aos pecadores sobrevieram castigos, não sem a advertência de raios estrondosos; sofriam, justamente, por suas próprias maldades, por ter, cruelmente, odiado os estrangeiros. ¹⁴Houve quem não recebesse os visitantes desconhecidos, mas eles escravizaram hóspedes benfazejos. ¹⁵Mais ainda: certamente para aqueles haverá um castigo, pois receberam os estrangeiros de modo hostil... ¹⁶Mas estes, depois de terem recebido em festas aqueles que partilhavam seus mesmos direitos, maltrataram-nos com terríveis trabalhos. ¹⁷Por isso foram feridos de cegueira, como aqueles às portas do justo quando, envoltos em trevas espantosas, tateavam a entrada de sua porta.

Uma nova harmonia

¹⁸Assim, os elementos entre si se harmonizavam, como na harpa, em que as notas modificam a natureza do ritmo, conservando, todavia, o mesmo tom; é o que se pode representar, olhando os fatos: ¹⁹enquanto seres terrestres transformavam-se em aquáticos, os que nadam saltavam para a terra; ²⁰na água, o fogo aumentava a sua força e a água esquecia seu poder de extinção; ²¹as chamas, ao contrário, não abrasavam as carnes dos frágeis animais que ali perambulavam; nem derretiam — cristalino e solúvel — aquela espécie de manjar divino!

Conclusão

²²Senhor, em tudo engrandeceste e glorificaste o teu povo; sem deixar de assisti-lo, em todo tempo e lugar o socorreste!

ECLESIAÍSTICO

Prólogo do tradutor

Visto que a Lei, os Profetas ²e os outros escritores, que se seguiram a eles, deram-nos tantas e tão grandes lições, ³pelas quais convém louvar Israel por sua instrução e sua sabedoria, ⁴e como, além do mais, é um dever não apenas adquirir ciência pela leitura, ⁵mas, ainda, uma vez instruído, colocar-se á serviço dos de fora, ⁶por palavras e por escritos: ⁷meu avô Jesus, depois de dedicar-se intensamente à leitura ⁸da Lei, ⁹dos Profetas e ¹⁰dos outros livros dos antepassados, ¹¹e depois de adquirir neles uma grande experiência, ¹²ele

próprio sentiu necessidade de escrever algo sobre a instrução e a sabedoria, ¹³a fim de que os que amam a instrução, submetendo-se a essas disciplinas, ¹⁴progridam muito mais no viver segundo a Lei. ¹⁵Sois, portanto, convidados ¹⁶a ler ¹⁷com benevolência e atenção ¹⁸e a serdes indulgentes ¹⁹onde, a despeito do esforço de interpretação, parecermos ²⁰enfraquecer algumas das expressões: ²¹é que não tem a mesma força, ²²quando se traduz para uma outra língua, aquilo que é dito originariamente em hebraico; ²³não só este livro, ²⁴mas a própria Lei, os Profetas ²⁵e o resto dos livros ²⁶têm grande diferença nos originais. ²⁷Ora, no trigésimo oitavo ano do falecido rei Evergetes, ²⁸indo ao Egito e sendo-lhe contemporâneo, ²⁹encontrei uma vida segundo uma alta sabedoria, ³⁰e eu julguei muito necessário dedicar cuidado e esforço para traduzir este livro. ³¹Dediquei muitas vigílias e ciência ³²durante este período, ³³a fim de levar a bom termo o trabalho e publicar o livro ³⁴para os que, fora da pátria, desejam instruir-se, ³⁵reformular os costumes e viver conforme a Lei.

I. Coleção de sentenças

A origem da sabedoria ¹Toda sabedoria vem do Senhor, ela está junto dele desde sempre. ²A areia do mar, os pingos da chuva, os dias da eternidade, quem os poderá contar? ³A altura do céu, a amplidão da terra, a profundidade do abismo, quem as poderá explorar? ⁴Antes de todas essas coisas foi criada a Sabedoria, e a inteligência prudente existe desde sempre. ⁵A quem foi revelada a raiz da sabedoria? Seus recursos, quem os conhece? ⁶Só um é sábio, sumamente terrível quando se assenta em seu trono: ⁷é o Senhor. Ele a criou, a viu, a enumerou e a difundiu em todas as suas obras, ⁸em toda carne segundo sua generosidade, e a doou aos que o amam.

O temor de Deus

¹¹O temor do Senhor é glória e honra, alegria e coroa de exultação. ¹²O temor do Senhor alegra o coração, dá contentamento, gozo e vida longa. ¹³Para o que teme ao Senhor tudo terminará bem, no dia de sua morte será abençoado. ¹⁴O princípio da sabedoria é temer ao Senhor, com os fiéis, no seio materno, ela foi criada. ¹⁵Entre os homens, ela fez um ninho, fundação eterna, e com a sua raça ela vive fielmente. ¹⁶A plenitude da sabedoria é temer ao Senhor, ela os inebria com os seus frutos; ¹⁷ela enche toda a sua casa com tesouros e os celeiros com seus produtos. ¹⁸A coroa da sabedoria é o temor do Senhor, ela faz florescer o bem-estar e a saúde. ¹⁹O Senhor a viu e a enumerou, ele fez chover a ciência e a inteligência, exaltou a glória daqueles que a possuem. ²⁰A raiz da sabedoria é temer ao Senhor, os seus ramos são uma vida longa.

Paciência e domínio de si

²²A paixão do ímpio não poderá justificá-lo, porque o ímpeto de sua cólera é a sua ruína. ²³O paciente resistirá até o momento oportuno, mas depois a alegria brotará para ele. ²⁴Até o momento oportuno calará suas razões, mas os lábios de muitos narrarão sua inteligência.

Sabedoria e retidão

²⁵Nos tesouros da sabedoria estão as máximas da ciência, mas para o pecador a religião é execrável. ²⁶Desejas a sabedoria? Guarda os mandamentos e o Senhor dar-ta-á em profusão; ²⁷porque o temor do Senhor é sabedoria e instrução, e seu agrado é fé e mansidão. ²⁸Não desobedeças ao temor do Senhor e não vás a ele com um coração fingido. ²⁹Não sejas hipócrita diante do mundo e cuida de teus lábios. ³⁰Não te eleves para não caíres e atraíres sobre ti a vergonha, porque o Senhor revelará os teus segredos e, no meio da assembléia, te precipitará, pois não te aproximaste do temor do Senhor, e o teu coração está cheio de fraude.

O temor de Deus na provação

²¹Filho, se te dedicares a servir ao Senhor, prepara-te para a prova. ²Endireita teu coração e sê constante, não te apavores no tempo da adversidade. ³Une-te a ele e não te separe, a fim de seres exaltado no teu último dia. ⁴Tudo o que te acontecer, aceita-o, e nas vicissitudes de tua pobre condição sê paciente, ⁵pois o ouro se prova no fogo, e os eleitos, no cadinho da humilhação. ⁶Confia no Senhor, ele te ajudará, endireita

teus caminhos e espera nele. ⁷Vós que temeis ao Senhor, contai com sua misericórdia e não vos afasteis para não cairdes. ⁸Vós que temeis ao Senhor, tende confiança nele e a recompensa não vos faltará. ⁹Vós que temeis ao Senhor, esperai bens, alegria eterna e misericórdia. ¹⁰Considerai as gerações passadas e vede: quem confiou no Senhor e ficou desiludido? Ou quem perseverou no seu temor e foi abandonado? Ou quem clamou por ele e ele o desprezou? ¹¹Porque o Senhor é compassivo e misericordioso, perdoa os pecados e salva no dia da tribulação. ¹²Ai dos corações covardes e das mãos fracas, e do pecador que segue dois caminhos. ¹³Ai do coração fraco, pois não acredita, por isso não será protegido. ¹⁴Ai de vós que perdestes a paciência: que fareis quando o Senhor vos visitar? ¹⁵Os que temem ao Senhor não desobedecem às suas palavras, os que o amam observam seus caminhos. ¹⁶Os que temem ao Senhor procuram o seu beneplácito, os que o amam saciam-se com a lei, ¹⁷Os que temem ao Senhor preparam os seus corações e diante dele se humilham. ¹⁸Caíamos nas mãos do Senhor e não nas dos homens, pois tal como é sua grandeza, assim é sua misericórdia.

Deveres para com os pais

³ ¹Filhos, escutai-me, sou vosso pai, e fazei o que eu vos digo para serdes salvos. ²Pois o Senhor glorifica o pai nos filhos e fortalece a autoridade da mãe sobre a prole. ³Aquele que respeita o pai obtém o perdão dos pecados, ⁴o que honra a sua mãe é como quem ajunta um tesouro. ⁵Aquele que respeita o pai encontrará alegria nos filhos e no dia de sua oração será atendido. ⁶Aquele que honra o pai viverá muito, e o que obedece ao Senhor alegrará sua mãe. ⁷Ele servirá a seus pais como ao seu Senhor. ⁸Em atos e palavras respeita teu pai, a fim de que venha sobre ti sua bênção. ⁹Porque a bênção do pai consolida a casa dos filhos, mas a maldição da mãe desenraíza os alicerces. ¹⁰Não te glories com a desonra de teu pai, porque não é nenhuma glória para ti a desonra do pai. ¹¹Pois a glória do homem está na honra de seu pai, e é infâmia para os filhos a má reputação da mãe. ¹²Filho, cuida de teu pai na velhice, não o desgostes em vida. ¹³Mesmo se a sua inteligência faltar, sê indulgente com ele, não o menosprezes, tu que estás em pleno vigor. ¹⁴Pois uma caridade feita a um pai não será esquecida, e no lugar dos teus pecados ela valerá como reparação. ¹⁵No dia de tua provação, o Senhor lembrar-se-á de ti, como a geada ao sol, assim os teus pecados serão dissolvidos. ¹⁶É como um blasfemador, aquele que despreza seu pai, e um amaldiçoado pelo Senhor aquele que irrita a sua mãe.

A humildade

¹⁷Filho, conduze teus negócios com doçura e serás amado mais do que um homem generoso. ¹⁸Quanto mais fores importante, tanto mais humilha-te para achares graça diante do Senhor; ²⁰pois grande é a potência do Senhor, irias ele é glorificado pelos humildes. ²¹Não procures o que é muito difícil para ti, não investigues o que vai além de tuas forças. ²²Aplica-te àquilo que te é acessível e não te ocupes com coisas misteriosas. ²³Não te aflijas com aquilo que te ultrapassa, pois foi mostrado a ti mais do que o homem pode compreender. ²⁴Porque o seu preconceito extraviou a muitos e as más suposições desviaram os seus pensamentos.

O orgulho

²⁶Um coração obstinado terá mau fim e o que ama o perigo nele cairá. ²⁷Um coração obstinado acumula sofrimentos, o pecador acrescenta pecado a pecado. ²⁸Para a desgraça do orgulhoso não existe remédio, porque a árvore da perversidade enraizou-se nele. ²⁹O coração prudente medita a parábola, um ouvido que o escute é o desejo do sábio.

Caridade para com os pobres

³⁰A água apaga a chama, a esmola expia os pecados. ³¹Quem retribui com favores pensa no futuro, no dia de sua queda encontrará apoio.

⁴ ¹Filho, não recuses ao pobre o seu sustento, não desvies teus olhos do miserável. ²Não faças sofrer aquele que tem fome, não irrites o homem na sua indigência. ³Não agites mais um coração desesperado, não recuses teu dom ao necessitado. ⁴Não rejeites o pedinte oprimido, não desvies teu rosto do pobre. ⁵Do que

pede não desvies teu olhar, não lhe dês motivo para te amaldiçoar, ⁶pois amaldiçoando-te em sua amargura, o seu Criador atenderá seu clamor. ⁷Faz com que a comunidade te ame, diante de um grande abaixa a tua cabeça. ⁸Inclina teu ouvido ao pobre e responde-lhe à saudação com afabilidade. ⁹Arranca o injustiçado da mão do injusto e não sejas medroso no teu julgar. ¹⁰Sê para os órfãos como um pai e como um marido para suas mães. E serás como um filho do Altíssimo, ele, mais do que tua mãe, amar-te-á.

A Sabedoria educadora

¹¹A Sabedoria eleva os seus filhos e cuida dos que a procuram. ¹²Os que a amam, amam a vida, os que a procuram desde a manhã ficarão cheios de alegria. ¹³Aquele que se apega a ela herdará a glória; por onde for, o Senhor o abençoará. ¹⁴Aqueles que a servem prestam um culto ao Santo, e o Senhor ama os que a amam. ¹⁵Aquele que a ouve julgará as nações, o que a ela se aplica habitará em segurança. ¹⁶Se alguém nela confia, a possuirá em herança e no seu gozo estará a sua descendência. ¹⁷Pois, primeiro, caminhará com ele em sentido inteiramente contrário e lhe incutirá temor e tremor, e o provará com sua disciplina até que confie nela e ela o tente com suas exigências, ¹⁸depois, voltará a ele em linha reta, o alegrará e lhe desvendará seus segredos. ¹⁹Se ele se desviar, ela o abandonará e o entregará às mãos da própria ruína.

Pudor e respeito humano

²⁰Leva em conta a ocasião e guarda-te do mal, não te envergonhes de ti mesmo. ²¹Pois há uma vergonha que conduz ao pecado e há uma vergonha que é glória e graça. ²²Não sejas muito severo contigo nem te envergonhes de tua queda. ²³Não retenhas a palavra quando ela pode salvar, não ocultes a tua sabedoria. ²⁴Porque é pelo discurso que se conhece a sabedoria e pela palavra, a instrução. ²⁵Não contradigas a verdade e cora-te de tua ignorância. ²⁶Não te envergonhes de confessar os teus pecados, não resistas à correnteza do rio. ²⁷Não te submetas a um insensato, não sejas parcial em favor do poderoso. ²⁸Até à morte luta pela verdade e o Senhor Deus combaterá por ti. ²⁹Não sejas atrevido com a tua língua, preguiçoso e indolente em teus atos. ³⁰Não sejas como um leão em tua casa e um covarde com teus domésticos. ³¹Que a tua mão não seja aberta para receber e fechada para retribuir.

Riqueza e presunção

⁵ ¹Não confies em tuas riquezas e não digas: "Sou auto-suficiente." ²Não sigas teu desejo nem tua força, indo atrás das paixões do coração. ³Não digas: "Quem dominará sobre mim?", porque o Senhor, que pune, te punirá. ⁴Não digas: "Pequei: o que me aconteceu?", porque o Senhor é paciente. ⁵Não sejas tão seguro do perdão para acumular pecado sobre pecado. ⁶Não digas: "Sua misericórdia é grande para perdoar meus inúmeros pecados", porque há nele misericórdia e cólera e sua ira pousará sobre os pecadores. ⁷Não demores a voltar para o Senhor e não adies de um dia para o outro, porque, de repente, a cólera do Senhor virá e no dia do castigo perecerás. ⁸Não confies nas riquezas injustas, porque não te servirão para nada no dia da desgraça.

Constância e domínio de si

⁹Não joeires a todos os ventos, nem te metas por qualquer trilha (assim faz o pecador de palavra dúplice). ¹⁰Sê firme em teu sentimento e seja uma a tua palavra. ¹¹Sê pronto para escutar, mas lento para dizer a resposta. ¹²Se sabes algo, responde a teu próximo; se não, põe a tua mão sobre a boca. ¹³Honra e confusão acompanham o loquaz, e a língua do homem é a sua ruína. ¹⁴Não te faças chamar de caluniador, não armes uma emboscada com tua língua; porque se para o ladrão existe a vergonha, para o fingido existe uma sentença pior. ¹⁵Evita as faltas tanto nas grandes como nas pequenas coisas, e de amigo não te tornes inimigo.

⁶ ¹Porque herdarás má fama, vergonha, opróbrio; assim acontece com o pecador de palavra dúplice. ²Não te excites com o desejo de tua alma, para que tua força não seja despedaçada (como um touro); ³não devores as tuas folhas e não destruas os teus frutos: ficarás como uma árvore seca. ⁴Uma alma apaixonada destrói quem a possui e faz dele objeto de zombaria para seus inimigos.

A amizade

⁵Uma boca amena multiplica os amigos, uma língua afável multiplica a afabilidade. ⁶Sejam numerosas as tuas relações, mas os teus conselheiros, um entre mil. ⁷Se queres um amigo, adquiere-o pela prova e não te apresses em confiar nele. ⁸Porque há amigo de ocasião: ele não será fiel no dia de tua tribulação. ⁹Há amigo que se torna inimigo e que revelará querelas para tua vergonha. ¹⁰Há amigo que é companheiro de mesa mas que não será fiel no dia de tua tribulação. ¹¹Na tua prosperidade é como se fosse um outro tu, falando livremente a teus servos; ¹²se és humilhado, estará contra ti e se esconderá da tua presença. ¹³Afasta-te de teus inimigos e acautela-te com teus amigos. ¹⁴Um amigo fiel é um poderoso refúgio, quem o descobriu descobriu um tesouro. ¹⁵Um amigo fiel não tem preço, . é imponderável o seu valor. ¹⁶Um amigo fiel é um bálsamo vital e os que temem o Senhor o encontrarão. ¹⁷Aquele que teme ao Senhor faz amigos verdadeiros, pois tal como ele é, assim é seu amigo.

Aprendizagem da sabedoria

¹⁸Filho, desde a tua mocidade aplica-te à disciplina e até com cabelos brancos encontrarás a sabedoria. ¹⁹Como o lavrador e o sementeiro, cultiva-a, e espera pacientemente seus bons frutos, porque te cansarás um pouco em seu cultivo, mas em breve comerás de seus frutos. ²⁰Ela é tão árdua para os insensatos, e o sem-juízo não permanecerá nela. ²¹Será pesada sobre ele como uma pedra de toque, e não tardará em desfazer-se dela. ²²porque a sabedoria merece bem o seu nome, ela não é acessível a um grande número. ²³Escuta, filho, e aceita o meu parecer, não rejeites meu conselho: ²⁴mete teus pés nos seus grilhões e o teu pescoço no seu jugo. ²⁵Abaixa o teu ombro e carrega-a e não te irrites com os seus liames. ²⁶Com toda a tua alma aproxima-te dela e com toda a tua força segue-lhe os caminhos. ²⁷Coloca-te na sua pista e procura-a, ela se dará a conhecer; possuindo-a, não a deixes mais. ²⁸Porque, no fim, encontrarás nela o repouso e ela se transformará, para ti, em alegria. ²⁹Seus grilhões serão para ti uma possante proteção; seu jugo, um enfeite precioso. ³⁰Seu jugo será ornamento de ouro; seus grilhões, fitas de púrpura. ³¹Tu a vestirás qual manto de glória, tu a cingirás qual diadema de alegria. ³²Se quiseres, filho, tu te instruirás; e se te aplicares, serás sagaz. ³³Se gostares de ouvir, aprenderás; se deres ouvido, serás sábio. ³⁴Fica na reunião dos anciãos: quem aí é o sábio? Apega-te a ele. ³⁵Escuta de boa vontade toda palavra divina e não te escapem os provérbios sutis. ³⁶Se vires um sensato, madruga para estar com ele, e que o teu pé desgaste as soleiras de sua porta. ³⁷Medita os preceitos do Senhor e ocupa-te continuamente com seus mandamentos. Ele consolidará o teu coração e a sabedoria que desejas ser-te-á dada.

Conselhos diversos

⁷ ¹Não faças o mal e o mal não se apoderará de ti; ²afasta-te da injustiça e ela se desviará de ti. ³Filho, não semeies nos sulcos da injustiça, para não colheres sete por um. ⁴Não peças ao Senhor poder algum, nem ao rei um lugar de honra. ⁵Não pretendas passar por justo diante do Senhor, nem por sábio junto ao rei. ⁶Não procures tornar-te juiz se não tens força para extirpar a injustiça; do contrário te intimidarás diante de um poderoso e mancharás a tua integridade. ⁷Não te tornes culpado para com a assembléia da cidade e não te precipites em meio à multidão. ⁸Não repitas duas vezes um pecado, porque já do primeiro não sairás impune. ⁹Não digas: "Ele olhará a quantidade de minhas oferendas e quando eu as apresentar ao Deus Altíssimo, ele as receberá." ¹⁰Não sejas hesitante na oração e não negligencies o dar esmola. ¹¹Não zombes de um homem que está na aflição, porque há um que humilha e exalta. ¹²Não maquines a mentira contra teu irmão, nem faças algo semelhante contra um amigo. ¹³Não queiras mentir de nenhum modo, porque daí não pode sair nada de bom. ¹⁴Não sejas loquaz na assembléia dos anciãos e não repitas as tuas palavras na oração. ¹⁵Não desprezes os trabalhos difíceis, nem o trabalho do campo criado pelo Altíssimo. ¹⁶Não te enumeres entre os da assembléia dos pecadores, lembra-te de que a Cólera não tardará. ¹⁷Humilha-te profundamente, porque a punição do ímpio é o fogo e o verme. ¹⁸Não troques um amigo por nenhum preço, nem um irmão verdadeiro pelo ouro de Ofir. ¹⁹Não desprezes uma mulher sábia e boa, porque a sua graça vale mais do que o ouro. ²⁰Não maltrates um escravo que trabalha honestamente, nem um servo dedicado. ²¹Ama em teu coração o escravo inteligente e não lhe negues a liberdade.

Os filhos

²²Tens animais? Cuida deles; se te servem, conserva-os. ²³Tens filhos? Educa-os, e desde a infância faze-os dobrar o pescoço. ²⁴Tens filhas? Cuida dos seus corpos e a elas não mostres face indulgente. ²⁵Casa a tua filha e terás concluído uma grande tarefa, mas entrega-a a um homem sensato. ²⁶Tens uma mulher segundo o teu coração? Não a repudies; contudo, se não a amas, nela não confies.

Os pais

⁷Honra o teu pai de todo o coração e não esqueças as dores de tua mãe. ²⁸Lembra-te de que foste gerado por eles. O que lhes darás pelo que te deram?

Os sacerdotes ²⁹De todo o teu coração teme ao Senhor e venera os seus sacerdotes. ³⁰Com todas as tuas forças ama o que te criou e não abandones os seus ministros. ³¹Teme ao Senhor e honra o sacerdote e dá-lhe a sua parte, como é prescrito: primícias, sacrifício de reparação, a oferenda das espáduas, o sacrifício de santificação e as primícias das coisas santas.

Os pobres e os provados

³²Estende tua mão ao pobre para que tua bênção seja perfeita. ³³Que tua generosidade atinja todos os viventes, mesmo aos mortos não recuses a tua piedade. ³⁴Não fujas dos que choram, aproxima-te dos que estão aflitos. ³⁵Não temas ocupar-te dos doentes, porque serás amado por isso. ³⁶Em tudo o que fazes, lembra-te de teu fim e jamais pecarás.

Prudência e reflexão

⁸¹Não lutes com um grande, para não caíres em suas mãos. ²Não contendas com um rico, para que não oponha a ti o seu peso, porque o ouro perdeu a muitos e seduziu o coração dos reis. ³Não discutas com um falador, não amontoes lenha ao fogo. ⁴Não brinques com um mal-educado, para que os teus antepassados não sejam desonrados. ⁵Não desprezes o homem que abandonou o pecado, lembra-te de que todos somos culpáveis. ⁶Não desprezes um homem em sua velhice, porque muitos de nós envelheceremos. ⁷Não te alegres com uma morte: lembra-te de que todos morrerão.

Tradição

⁸Não desprezes o discurso dos sábios, volta sempre às suas sentenças, pois é deles que aprenderás a disciplina e a arte de servir os poderosos. ⁹Não te afastes do discurso dos anciãos, porque eles mesmos aprenderam de seus pais, e é deles que aprenderás o entendimento, para responderes no tempo oportuno.

A prudência

¹⁰Não acendas o carvão do pecador, para não seres queimado na sua chama. ¹¹Não te exaltes na presença de um violento, para que não seja armada uma emboscada à tua boca. ¹²Não emprestes a um homem mais forte do que tu: se emprestaste, considera-o como perdido. ¹³Não te tornes fiador além dos teus recursos: se já o és, pensa como pagarás. ¹⁴Não litigues contra um juiz, porque decidirão a favor dele. ¹⁵Não caminhaes pela estrada com um aventureiro, para não agravares teus males, porque ele agirá segundo a sua vontade e te perderás com ele por causa de sua loucura. ¹⁶Não disputes com um violento, não andes com ele pelo deserto, pois, a seus olhos, o sangue é como nada e lá onde não há socorro ele te matará. ¹⁷Não confidencies com um ingênuo, pois ele não é capaz de guardar uma só palavra. ¹⁸Diante de um estranho não faças nada que deva ficar oculto, porque não sabes o que ele divulgará. ¹⁹Não abras o teu coração a quem quer que seja e não pretendas obter suas boas graças.

As mulheres

⁹¹Não tenhas ciúmes de tua amada esposa, para não lhe ensinares o mal contra ti. ²Não te entregues a uma mulher, para que ela não usurpe tua autoridade. ³Não vás ao encontro de uma cortesã, para que não caias em

suas redes. ⁴Não te entretendas com uma bailarina, para que não sejas seduzido por suas artimanhas. ⁵Não fites uma virgem, para não seres punido com ela. ⁶Não te entregues às prostitutas, para não perderes o teu património. ⁷Não gires o teu olhar pelas ruas da cidade e não vagueies por seus lugares desertos. ⁸Desvia o teu olho de uma mulher formosa, não fites uma beleza alheia. Muitos se perderam por causa da beleza de uma mulher, por sua causa o amor se inflama como o fogo. ⁹Não te assentes nunca à mesa com uma mulher casada, não banqueteies com ela tomando vinho, para que o teu coração não se incline para ela e, na tua paixão, escorregues para a perdição.

Relacionamento com os homens

¹⁰Não abandones um velho amigo, visto que o novo não é igual a ele. Vinho novo, amigo novo; deixa-o envelhecer, e o beberás com prazer. ¹¹Não invejes o sucesso do pecador, porque não sabes qual será o seu fim. ¹²Não sintas prazer com a felicidade dos ímpios: lembra-te que neste mundo não ficarão impunes. ¹³Conserva-te longe do homem que pode matar, e não experimentarás o temor da morte. Se te aproximas dele, não erres, para que ele não te tire a vida. Saibas que caminhas entre laços e avanças sobre as muralhas. ¹⁴O quanto puderes, frequenta o teu próximo e aconselha-te com os sábios. ¹⁵A tua conversa seja com homens sensatos e todo o teu assunto seja a lei do Altíssimo. ¹⁶Homens justos sejam os teus comensais e a tua glória seja o temor do Senhor. ¹⁷Uma obra feita pela mão hábil do artesão merece louvor, o chefe do povo deve ser sábio em seus discursos. ¹⁸O homem falador é temido em sua cidade e o fogoso no falar é detestado.

O governante

10 ¹Um governante sábio educa o seu povo, e a autoridade de um homem inteligente é bem estabelecida. ²Qual o governante do povo, tais os seus ministros; qual o que governa a cidade, tais todos os seus habitantes. ³Um rei sem instrução arruinará seu povo, uma cidade será construída graças à inteligência dos chefes. ⁴Nas mãos do Senhor está o governo do mundo: ele suscita, no tempo oportuno, o homem que convém. ⁵O sucesso de um homem está nas mãos do Senhor, é ele que dá ao escriba a sua glória.

Contra o orgulho

⁶Não guardes rancor de teu próximo, por nenhuma injustiça, e não faças nada num movimento de paixão. ⁷O orgulho é odioso tanto ao Senhor como aos homens, é ambos têm horror da injustiça. ⁸O poder passa de uma nação a outra pela injustiça, pela violência e pela riqueza. ⁹De que se orgulha quem é terra e cinza, um ser que, vivendo, tem já as vísceras repugnantes? ¹⁰Uma longa doença zomba do médico, quem hoje é rei, amanhã morrerá. ¹¹Quando um homem morre, herda insetos, feras e vermes. ¹²O princípio do orgulho é o afastar-se do Senhor e ter o coração longe do Criador. ¹³Porque o princípio do orgulho é o pecado e o que o possui difunde abominação. Por isso, o Senhor lhe inflige tremendos golpes e o destrói completamente. ¹⁴O Senhor derruba o trono dos poderosos e assenta os mansos em seus lugares. ¹⁵Senhor arranca a raiz dos orgulhosos e planta os humildes em seu lugar. ¹⁶O Senhor destrói o território das nações e aniquila-as até o subsolo. ¹⁷Ele as extirpa, as aniquila e elimina do mundo as suas lembranças. ¹⁸O orgulho não foi feito para o homem, nem o furor para os nascidos de mulher.

As pessoas dignas de honra

¹⁹Qual a raça digna de honra? A raça dos homens. Qual a raça digna de honra? A dos que temem ao Senhor. Qual a raça digna de menosprezos? A raça dos homens. Qual a raça digna de menosprezos? A dos que transgridem a lei. ²⁰Entre os irmãos, é honrado o seu chefe, os que temem ao Senhor são honrados por ele. ²²Rico, honrado ou pobre, a sua glória é o temor do Senhor. ²³Não é justo desprezar um pobre inteligente, não convém honrar um pecador. ²⁴O nobre, o juiz, o poderoso são dignos de honra, mas nenhum deles é maior do que aquele que teme ao Senhor. ²⁵Homens livres serão súditos de um escravo sensato e o homem sábio não se queixa disso.

Humildade e verdade

²⁶Não te julgues muito hábil para o teu trabalho, nem te glories no tempo de tua penúria. ²⁷É melhor um homem que trabalha e tem tudo em abundância do que aquele que se gloria e carece de alimento. ²⁸Filho, honra-te com a modéstia e aprecia-te segundo o teu valor. ²⁹Quem justificará aquele que prejudica a si próprio? E quem estimará aquele que se menospreza? ³⁰O pobre é honrado por seu saber e o rico, por suas riquezas. ³¹O que foi honrado na pobreza quanto não o será na riqueza? O que foi menosprezado na riqueza quanto não o será na pobreza?

Não confies nas aparências

11¹A sabedoria do pobre levanta a sua cabeça e ele se assenta entre os grandes. ²Não elogies um homem por sua beleza e não detestes uma pessoa por sua aparência. ³Pequena é a abelha entre os alados, mas o seu produto é o primeiro em doçura. ⁴Não te envaideças quando te honrarem: pois as obras do Senhor são admiráveis, mas aos homens elas são ocultas. ⁵Muitos tiranos assentaram-se no chão, e um desconhecido recebeu o diadema. ⁶Muitos poderosos foram duramente humilhados e homens célebres foram entregues às mãos de outros.

Reflexão e vagar

⁷Não reproves antes de teres examinado; indaga primeiro, depois julga. ⁸Não respondas antes de teres escutado e não intervenhas no meio dos discursos. ⁹Não te exaltes por um assunto que não te diz respeito e não te intrometas no julgamento dos pecadores. ¹⁰Filho, não sejam muitos os teus afazeres; se os multiplicares, não ficarás impune; mesmo se correres, não alcançarás e não poderás escapar pela fuga. ¹¹Há quem trabalha, cansa-se e se apressa, e está cada vez mais para trás.

Confiança só em Deus

¹²Há fracos que procuram ajuda, carentes de bens e ricos de misérias, mas o Senhor os observa com benevolência e os reergue de sua miséria. ¹³Ele levanta a sua cabeça e muitos se admiram. ¹⁴Bem e mal, vida e morte, pobreza e riqueza, tudo vem do Senhor. ¹⁷O dom do Senhor permanece com os piedosos e a sua benevolência os conduzirá para sempre. ¹⁸Há quem se enriquece por avareza; esta será a Sua recompensa: ¹⁹Quando ele disser: "Encontrei descanso, agora comerei dos meus bens", não sabendo quando virá aquele dia, deixará tudo a outros e morrerá. ²⁰Permanece firme na tua tarefa, ocupa-te bem dela e envelhece na tua profissão. ²¹Não admires a conduta do pecador, mas confia no Senhor e permanece no teu trabalho. Pois é fácil aos olhos do Senhor enriquecer um pobre subitamente, num átimo. ²²A bênção do Senhor é a recompensa do piedoso, num instante floresce a sua bênção. ²³Não digas: "De que coisa tenho necessidade? De agora em diante quais serão os meus bens?" ²⁴Não digas: "Tenho o suficiente; de agora em diante que desgraça me atingirá?" ²⁵No dia da felicidade, ninguém se lembra dos males, e no dia da desgraça, ninguém se lembra da felicidade. ²⁶Pois é fácil para o Senhor, no dia da morte, retribuir a cada um segundo seus atos. ²⁷O tempo de desventura faz esquecer as delícias e é na sua última hora que as obras de um homem são reveladas, ²⁸Antes da morte não beatifiques a ninguém, pois em seu fim é que se conhece o homem.

Desconfiar dos maus

²⁹Não introduzas qualquer em tua casa, porque numerosas são as insídias do pérfido. ³⁰Como uma perdiz de chama na gaiola, assim é o coração do orgulhoso; como o espião, ele observa a tua ruína. ³¹Insidia mudando o bem em mal, nas melhores qualidades coloca defeito. ³²Uma centelha acende um grande braseiro, o homem perverso insidia para derramar sangue. ³³Guarda-te do malvado, porque ele trama o mal, não aconteça que ele te inflija uma infâmia eterna. ³⁴Introduze em casa um estrangeiro e ele transtornar-te-á e te separará dos teus.

Os benefícios

12¹Se queres fazer o bem, saibas a quem o fazes e teus benefícios não serão perdidos. ²Faze o bem a um homem piedoso e terás a recompensa, se não dele, pelo menos do Altíssimo. ³Não haja benefícios para quem persevera no mal e nem para o que não dá esmola. ⁴Dá ao homem piedoso e não ajudes ao pecador.

⁵Faze o bem ao humilde e não dê nada ao ímpio. Recusa-lhe o pão, não lhe dê nada, para que ele não te domine. Porque encontrarás o dobro de males por todos os benefícios que fizeres a ele. ⁶Pois o próprio Altíssimo detesta os pecadores e aos ímpios infligirá um castigo. ⁷Dá ao homem bom e não ajudes o pecador.

Verdadeiros e falsos amigos

⁸Na prosperidade não se pode reconhecer o verdadeiro amigo, na adversidade o inimigo não pode fingir. ⁹Quando um homem é feliz, seus inimigos ficam na tristeza; na sua adversidade até o amigo desaparece. ¹⁰Não confies nunca em teu inimigo; como o cobre cria ferrugem, assim é a sua malícia. ¹¹Mesmo que se humilhe e caminhe curvado, observa-o e guarda-te dele. Age com ele como quem limpa um espelho: saibas que sua ferrugem não permanecerá até o fim. ¹²Não o admitas ao teu lado, para que ele não te derrube e se ponha em teu lugar. Não o assentes à tua direita, para que ele não procure obter a tua cadeira e então, tarde demais, compreenderás as minhas palavras e gemerás sob o meu discurso. ¹³Quem terá dó do encantador que se faz morder pela serpente e de todos os que se aproximam das feras? ¹⁴Assim acontece com o que se associa ao pecador, com o que se deixa envolver nos seus pecados. ¹⁵Por uma hora ele ficará contigo, mas, se caíres, ele não se conterà mais. ¹⁶O inimigo só tem doçura nos lábios, mas no seu coração maquina jogar-te no abismo. O inimigo tem lágrimas nos olhos, mas, se tiver ocasião, o teu sangue não o saciará. ¹⁷Se te ocorre um infortúnio, tu o encontrarás ali contigo e como quem socorre agarrar-te-á pelo calcanhar. ¹⁸Sacudirá a cabeça, baterá palmas, porém, murmurando muito, mudará de semblante.

Freqüentar seus semelhantes

¹³¹O que toca no piche sujar-se-á, o que convive com o orgulhoso ficará como ele. ²Peso demasiado grande para ti, não o pegues, não convivas com um mais forte e mais rico do que tu. Que tem em comum a panela de barro com a panela de ferro? Esta esbarrará naquela e ela se quebrará. ³O rico comete uma injustiça e ainda se mostra altivo; o pobre é injustiçado e ainda precisa desculpar-se. ⁴Se és útil para ele, servir-se-á de ti; se não tiveres mais recursos, abandonar-te-á. ⁵Se tiveres alguma coisa, ele conviverá contigo e despojar-te-á sem compaixão. ⁶Enquanto precisar de ti, enganar-te-á, sorrir-te-á e dar-te-á esperanças, dirigir-te-á belas palavras e dirá: "O que desejas?" ⁷Humilhar-te-á em seus banquetes até despojar-te por duas ou três vezes, por fim rir-se-á de ti. Depois disso, vendo-te, passará adiante e sacudirá a cabeça por tua causa. ⁸Cuida-te para não seres enganado, para não seres humilhado em tua tolice. ⁹Quando um grande te convidar, esquiva-te, e ele te convidará com maior insistência. ¹⁰Não te precipites e não serás afastado, mas não te afastes muito para não seres esquecido. ¹¹Não te dirijas a ele de igual para igual, não fies em sua eloquência. Porque, com seu palavreado, provar-te-á; rindo, sondar-te-á. ¹²O ímpio não conserva em segredo as tuas palavras, não te poupará maus tratos e nem correntes. ¹³Cuida-te e presta bem atenção, pois caminhas com a tua ruína. ¹⁵Todo ser vivo ama o seu semelhante e todo homem, o seu próximo. ¹⁶Todo animal se une com os de sua espécie, o homem se associa ao seu semelhante. ¹⁷O que pode haver de comum entre o lobo e o cordeiro? O mesmo acontece entre o pecador e o piedoso. ¹⁸Que paz pode haver entre a hiena e o cão? Que paz pode haver entre o rico e o pobre? ¹⁹A caça dos leões são os asnos selvagens, assim a presa dos ricos são os pobres. ²⁰Para o orgulhoso a humildade é humilhação; assim, para o rico, o pobre é detestável. ²¹Quando um rico dá um passo em falso, seus amigos o sustentam; porém, quando o pobre cai, seus amigos o rejeitam. ²²Quando um rico vacila, são muitos os que o socorrem, ele diz tolices e o aprovam. Quando o pobre vacila, censuram-no, ele diz coisas sábias e não há lugar para ele. ²³Quando o rico fala, todos se calam e elevam até às nuvens a sua palavra. Quando o pobre fala, dizem: "Quem é este?", e se tropeça, fazem-no cair. ²⁴A riqueza é boa quando nela não há pecado, a pobreza é má na boca do ímpio. ²⁵O coração do homem modela o seu rosto tanto para o bem como para o mal. ²⁶Um rosto alegre é vestígio de um coração satisfeito. A invenção de máximas é um trabalho penoso.

A verdadeira felicidade

¹⁴¹Feliz o homem que não pecou com a sua boca e que não foi ferido pelo remorso dos pecados. ²Feliz aquele cuja consciência não o acusa e aquele que não perdeu sua esperança.

Inveja e avareza

³Ao homem mesquinho não convém a riqueza, e para que grandes bens ao invejoso? ⁴Quem ajunta, privando-se, ajunta para os outros e com os seus bens outros regalar-se-ão. ⁵Quem é duro consigo mesmo com quem será bom? Não goza sequer dos próprios bens. ⁶Não há homem pior do que aquele que se deprecia, e isto é a recompensa de sua maldade. ⁷Se faz o bem, é por esquecimento, no fim deixa transparecer a sua maldade. ⁸Mau é o homem de olhar invejoso, que vira o rosto e despreza a vida dos outros. ⁹Aos olhos do ávido a sua porção não o sacia, a cupidez seca a alma. ¹⁰Com inveja, o olho do avaro fixa-se no pão, e na sua mesa há penúria. ¹¹Filho, na medida do que tens, trata-te bem e apresenta ao Senhor as oferendas, como convém. ¹²Lembra-te de que a morte não tarda e o pacto do Xeol não te foi revelado. ¹³Antes de morrer faze o bem aos amigos e dá-lhes segundo os teus recursos. ¹⁴Não te privas da felicidade presente, não deixes escapar nada de um legítimo desejo. ¹⁵Não deixarás a outro os teus recursos, e o fruto de teu trabalho à decisão da sorte? ¹⁶Dá e recebe, faze divagar a tua alma, pois não há no Xeol quem procure algum prazer. ¹⁷Como uma roupa, toda carne vai envelhecendo, porque a morte é lei eterna. ¹⁸Como as folhas numa árvore frondosa tanto caem como brotam, assim a geração de carne e sangue: esta morre, aquela nasce. ¹⁹Toda obra corruptível perece e aquele que a fez irá com ela.

Felicidade do sábio

²⁰Feliz o homem que se ocupa da sabedoria e que raciocina com inteligência, ²¹que reflete, em seu coração, nos caminhos da sabedoria e medita em seus segredos. ²²Sai atrás dela como um caçador, põe-se à espreita nos seus caminhos. ²³Inclina-se para olhar por suas janelas, escuta às suas portas. ²⁴Detém-se junto à sua casa, fixa o prego nas suas paredes. ²⁵Coloca a sua tenda junto a ela, acampará num lugar de felicidade. ²⁶Porá seus filhos sob a sua proteção, será abrigado por seus ramos. ²⁷Por ela será protegido do calor e acampará em sua glória.

¹⁵¹O que teme ao Senhor assim faz, o que se torna senhor da lei conseguirá a sabedoria. ²Sairá ao seu encontro como uma mãe, como uma esposa virgem ela o acolherá. ³Nutri-lo-á com o pão da prudência e o saciará com a água da sabedoria. ⁴Apoiar-se-á sobre ela e não cambaleará, confiará nela e não se envergonhará. ⁵Ela o elevará acima de seus companheiros e na assembléia lhe abrirá a boca. ⁶Encontrará alegria e uma coroa de júbilo e herdará um renome eterno. ⁷Os insensatos não a conseguirão, os homens pecadores jamais a verão. ⁸Ela está longe do orgulhoso e os mentirosos nem se lembram dela. ⁹O louvor não é belo na boca do pecador, pois não lhe foi concedido pelo Senhor. ¹⁰Porque é na sabedoria que se exprime o louvor, e é o Senhor quem o guia.

Liberdade humana

¹¹Não digas: "É o Senhor que me faz pecar", porque ele não faz aquilo que odeia. ¹²Não digas: "É ele que me faz errar", porque ele não tem necessidade de um homem pecador. ¹³O Senhor odeia toda espécie de abominação e nenhuma é amável para os que o temem. ¹⁴Desde o princípio ele criou o homem e o abandonou nas mãos de sua própria decisão. ¹⁵Se quiseres, observarás os mandamentos: a fidelidade está no fazer a sua vontade. ¹⁶Ele colocou diante de ti o fogo e a água; para o que quiseres estenderás a tua mão. ¹⁷Diante dos homens está a vida e a morte, ser-te-á dado o que preferires. ¹⁸É grande, pois, a sabedoria do Senhor, ele é todo-poderoso e vê tudo. ¹⁹Seus olhos vêem os que o temem, ele conhece todas as obras do homem. ²⁰Não ordenou a ninguém ser ímpio, não deu a ninguém licença de pecar.

¹⁶¹Não desejes uma descendência numerosa e inútil, nem te alegres com filhos ímpios. ²Ainda que se multipliquem, não te alegres se neles não existe o temor do Senhor. ³Não confies em suas vidas, não esperes nada de seu destino, porque é melhor um só do que mil, e morrer sem filho do que ter filhos ímpios. ⁴Porque por um só homem inteligente povoa-se uma cidade, porém uma tribo de ímpios a tornará deserta. ⁵Meu olho já viu vários casos assim e meu ouvido ouviu alguns mais fortes ainda. ⁶Na assembléia dos pecadores acende-se um fogo, na raça desobediente acende-se a Cólera. ⁷Deus não perdoou os gigantes de outrora que se rebelaram, prevalecendo-se de suas forças. ⁸Não poupou os concidadãos de Ló, abominou-os por causa de seu orgulho. ⁹Não teve piedade da raça maldita: aqueles que se prevaleciam de seus pecados. ¹⁰Assim aconteceu com os seiscentos mil soldados, que se uniram na dureza de seus corações. ¹¹Se um único homem se tivesse mostrado obstinado, seria um milagre ter ficado impune, porque piedade e cólera vêm do Senhor, que é potente no perdão e derrama a cólera. ¹²Tão grande como a sua misericórdia é o seu castigo,

julga cada um segundo as suas obras. ¹³O pecador não fugirá com o seu furto e nem a paciência do piedoso ficará frustrada. ¹⁴Para todo aquele que dá uma esmola há uma recompensa, cada um é tratado segundo as suas obras.

A retribuição é certa

¹⁷Não digas: "Do Senhor me esconderei, lá em cima quem se lembrará de mim? No meio do povo não serei reconhecido, quem sou eu na imensa criação?" ¹⁸Vê: o céu, o mais alto dos céus, o abismo e a terra, quando de sua visita, tremerão. ¹⁹Igualmente os montes e os fundamentos da terra, quando ele os olha, abalam-se de pavor. ²⁰Mas a mente não pensa nisto; quem terá refletido sobre seus caminhos? ²¹O homem não vê a tempestade, a maior parte de suas obras está oculta. ²²"As obras da justiça, quem as anunciará? Ou quem as esperará? Longe, de fato, está a aliança." ²³Assim pensa o homem de pouco senso, o estulto e o pecador só pensam em loucuras.

O homem na criação

²⁴Escuta-me, filho, e aprende o conhecimento, aplica o teu coração às minhas palavras. ²⁵Com medida revelarei a disciplina, com precisão anunciarei o conhecimento. ²⁶Quando, no princípio, o Senhor criou as suas obras, assim que foram feitas, atribuiu um lugar a cada uma. ²⁷Ordenou para sempre a sua atividade e suas tarefas pelas suas gerações. Elas não sentem fome nem cansaço e não abandonam suas atividades. ²⁸Nenhuma delas jamais se choca com a outra e jamais desobedecem à sua palavra. ²⁹Depois disso, o Senhor olhou para a terra e a encheu com seus bens. ³⁰Cobriu-lhe a superfície com toda a espécie de animais e estes retornarão para a terra.

17 ¹O Senhor criou o homem da terra e a ela o faz voltar novamente. ²Deu aos homens número preciso de dias e tempo determinado, deu-lhes poder sobre tudo o que está sobre a terra. ³Revestiu-os de força como a si mesmo, criou-os à sua imagem. ⁴A toda carne inspirou o temor do homem, para que ele domine feras e pássaros. ⁵Dotou-os de língua, olhos, ouvidos e lhes deu um coração para pensar. ⁶Encheu-os de conhecimento e inteligência e mostrou-lhes o bem e o mal. ⁷Pôs sua luz nos seus corações, para lhes mostrar a grandeza de suas obras. ⁸Eles louvarão o seu santo nome, narrando a grandeza de suas obras. ⁹Concedeu-lhes o conhecimento, repartiu com eles a lei da vida. ¹⁰Fez com eles uma aliança eterna e deu-lhes a conhecer seus julgamentos. ¹¹Seus olhos viram a grandeza de sua majestade, seus ouvidos ouviram a magnificência de sua voz. ¹²E disse-lhes: "Guardai-vos de toda injustiça", deu a cada um mandamentos para com o próximo.

O juiz divino

¹⁵Os seus caminhos estão sempre diante dele, não podem ficar ocultos aos seus olhos. ¹⁶Para cada povo estabeleceu um chefe, mas Israel é a porção do Senhor. ¹⁷Todas as suas ações são para ele como o sol, os seus olhos observam continuamente os seus caminhos. ¹⁸As suas injustiças não lhe são ocultas, e todos os seus pecados estão diante do Senhor. ¹⁹A esmola de um homem é para ele como um selo, ele conserva uma boa obra como a pupila do olho. ²⁰Levantar-se-á depois para dar-lhes a recompensa, recairá sobre suas cabeças o merecido. ²¹Mas aos que se arrependem ele concede o retorno, reconforta os que perderam a esperança.

Convite à penitência

²⁵Converte-te ao Senhor e abandona os pecados, suplica diante de sua face e atenua a ofensa. ²⁶Volta para o Altíssimo, desvia-te da injustiça e odeia profundamente a iniquidade. ⁽²⁶⁾ ²⁷Quem louvará o Altíssimo no Xeol, se os vivos não lhe dão glória? ⁽²⁷⁾ ²⁸Para o morto, como se não existisse mais nada, o louvor acabou; o que tem vida e saúde glorifica o Senhor. ²⁹Como é grande a misericórdia do Senhor e seu perdão para aqueles que se voltam para ele. ³⁰Porque no homem não podem existir todas as coisas pois o filho do homem não é imortal. ³¹Que há de mais luminoso que o sol? E, contudo, ele desaparece. A carne e o sangue desejam só maldade. ³²Ele passa revista ao exército do mais alto dos céus, e os homens são apenas terra e cinza.

A grandeza de Deus

18 ¹Aquele que vive eternamente criou todas as coisas juntas. ²Só o Senhor é justo. ⁴A ninguém foi dado o poder de anunciar suas obras e quem investigará as suas grandezas? ⁵Quem poderá medir a potência de sua majestade, e quem chegará a narrar suas misericórdias? ⁶Aí não há nada a tirar nem a acrescentar, e ninguém é capaz de investigar as maravilhas do Senhor. ⁷Quando um homem acabou, então é que começa, e quando pára, fica perplexo.

O nada do homem

⁸Que é o homem? Para que é útil? Qual é seu bem e qual é seu mal? ⁹A duração de sua vida: cem anos quando muito. ¹⁰Como uma gota do mar, um grão de areia, assim são seus poucos anos perante um dia da eternidade. ¹¹Por isso o Senhor os trata com paciência e sobre eles derrama a sua misericórdia. ¹²vê e reconhece como é miserável o seu fim, por isso, multiplica o perdão. ¹³A misericórdia do homem é para com o seu próximo, mas a do Senhor é para com toda carne: admoesta, corrige, ensina, reconduz, como o pastor, o seu rebanho. ¹⁴Ele tem piedade dos que aceitam a disciplina e se apressam em procurar seus julgamentos.

A maneira de dar

¹⁵Filho, não mistures a repreensão com teus benefícios, nem palavras tristes com teus presentes. ¹⁶Porventura o orvalho não abrande o calor? Assim, a palavra é melhor do que o presente. ¹⁷Não é isso? Uma palavra não vale mais do que um rico presente? Mas o homem caridoso une as duas coisas. ¹⁸O insensato não dá nada e faz afronta, e o presente do invejoso queima os olhos.

Reflexão e previsão

¹⁹Antes de falar, informa-te; diante da doença, cuida-te. ²⁰Diante do julgamento, examina-te a ti mesmo, na hora do veredicto encontrarás perdão. ²¹Antes de adoeceres, humilha-te; quando pecares dá sinal de arrependimento. ²²Nada te impeça de cumprir o teu voto a seu tempo, não esperes até a morte para o cumprires. ²³Antes de fazeres um voto, prepara-te, e não sejas como um homem que tenta o Senhor. ²⁴Lembra-te da ira dos últimos dias, da hora da vingança, quando Deus virar a sua face. ²⁵No tempo da abundância, lembra-te do tempo da fome; da pobreza e da miséria, nos dias de riqueza. ²⁶Entre a manhã e a tarde o tempo muda, tudo é rápido diante do Senhor. ²⁷O homem sábio age cautelosamente em tudo, nos dias do pecado guarda-se de faltas. ²⁸Todo homem inteligente conhece a sabedoria e presta homenagem àquele que a encontrou. ²⁹Os que compreendem a doutrina também se tornam sábios e derramam como chuva máximas exatas.

Domínio de si mesmo

³⁰Não te deixes levar por tuas paixões e refreia os teus desejos. ³¹Se cedes ao desejo da paixão, ela fará de ti objeto de alegria para teus inimigos. ³²Não te deleites numa existência voluptuosa, não te liguês a tal sociedade. ³³Não te empobreças banquetecendo com dinheiro emprestado, quando nada tens no bolso.

19 ¹O operário bebereão jamais enriquecerá, o que menospreza o pouco aos poucos cairá na miséria. ²Vinho e mulheres desencaminham os homens sensatos e o que frequenta prostitutas perde todo o pudor. ³Larva e verme o herdarão, o homem temerário nisso perderá a vida.

Contra o falatório

⁴O que confia rapidamente é um coração leviano, o que peca prejudica-se a si mesmo. ⁵O que se deleita com o mal será condenado, ⁶o que odeia a loquacidade diminui o mal. ⁷Não repitas jamais um boato e não serás em nada diminuído. ⁸Não contes nada a teu amigo nem a teu inimigo, e, se não incorres em culpa, nada reveles. ⁹Pois o que ouviu não confiará mais em ti e chegado o momento, te odiará. ¹⁰Ouviste alguma coisa?

Sê um tûmulo. Coragem, não te arrebentarás. ¹¹Por uma palavra o insensato se agita, como uma mulher ao dar à luz uma criança. ¹²Como uma flecha fincada na coxa, assim é uma palavra nas entranhas do insensato.

Verificar o que se ouve dizer

¹³Interroga o teu amigo: ele pode não ter feito nada, e, se o fez, pode não o repetir. ¹⁴Interroga o teu próximo: ele pode não ter dito nada, e, se o disse, pode não o repetir. ¹⁵Interroga o teu amigo, porque freqüentemente se calunia; não acredites em tudo o que se diz. ¹⁶Há quem deslize, mas sem intenção; quem nunca pecou com a própria língua? ¹⁷Interroga o teu próximo antes de o ameaçares, dá lugar à lei do Altíssimo.

Verdadeira e falsa sabedoria

²⁰Toda sabedoria é temor do Senhor, em toda sabedoria há cumprimento da Lei. ²²O conhecimento do mal não é sabedoria, nem é prudência o conselho dos pecadores. ²³Há uma astúcia que é abominação; é insensato aquele a quem falta a sabedoria. ²⁴É melhor ser pouco inteligente com temor do que rico em prudência mas transgressor da lei. ²⁵Há uma astúcia hábil a serviço da injustiça, e para demonstrar a sua sentença usa de velhacaria. ²⁶Há quem caminhe curvado sob a tristeza, mas o seu íntimo está cheio de dolo: ²⁷inclinando a cabeça e fazendo-se de surdo, quando não for percebido, ele te surpreenderá. ²⁸Se é impedido de pecar por falta de força, praticará o mal se encontrar ocasião. ²⁹Pelo seu aspecto se conhece o homem e pelo semblante se conhece o homem sensato. ³⁰A veste de um homem, seu sorriso e o seu andar revelam o que ele é.

Silêncio e palavra

20 ¹Há repreensão que não é oportuna, há quem se cale e se mostre prudente. ²É melhor repreender do que irritar-se. ³Aquele que se acusa de uma falta evita a pena. ⁴Como um eunuco que tenta violar uma jovem, assim é o que quer fazer justiça pela força. ⁵Há quem se cala e passa por sábio, há quem se torna antipático de tanto falar. ⁶Há quem se cala por não ter resposta e há quem se cala por conhecer o momento. ⁷O homem sábio calará até o momento oportuno, mas o loquaz e o insensato desprezam o momento oportuno. ⁸Quem fala muito se torna detestável e aquele que se arroga autoridade será odiado.

Paradoxos

⁹Na desgraça um homem pode encontrar salvação e a fortuna pode provocar a ruína. ¹⁰Há um presente que não te serve para nada e há um presente que rende o dobro. ¹¹Às vezes a glória traz a humilhação e há quem da humilhação levanta a cabeça. ¹²Há quem compre muitas coisas por um preço baixo e há quem pague sete vezes mais. ¹³O sábio com as suas palavras torna-se amável, mas as gentilezas do estulto são derramadas em vão. ¹⁴O presente do insensato não te serve para nada, porque seus olhos estão ávidos para receber sete vezes. ¹⁵Ele dá pouco e censura muito, abre a boca como um leiloeiro. Empréstimo hoje, amanhã pede de volta. É um homem odioso. ¹⁶O estulto diz: "Não tenho amigo, ninguém me é grato pelos meus benefícios; ¹⁷os que comem o meu pão são falsos no falar." Quantas e quantas vezes se riem dele.

Palavras inábeis

¹⁸É melhor escorregar no chão do que na língua, assim virá rápida a queda dos maus. ¹⁹Um homem grosseiro é como zombaria repetida por imbecis. Vindo da boca de um estulto um provérbio não é aceito, porque não o diz a seu tempo. ²¹Há quem é preservado de pecar devido à pobreza e no seu repouso não terá remorso. ²²Há quem se perde por respeito humano, perde-se por causa de um insensato. ²³Há quem por timidez faz promessas ao amigo, e conquista gratuitamente um inimigo.

A mentira

²⁴A mentira para o homem é uma nódoa vergonhosa, está sempre na boca dos mal-educados. ²⁵É melhor um ladrão do que um homem que sempre mente; ambos, porém, terão por herança a perdição. ²⁶O hábito da mentira é uma abominação e a infâmia do mentiroso acompanha-o sem cessar.

Sobre a sabedoria

²⁷O sábio por suas palavras torna-se estimado e o homem sensato agrada aos grandes. ²⁸Aquele que cultiva a terra obtém boa colheita, o que agrada aos grandes encontra perdão para a injustiça. ²⁹Dádivas e presentes cegam os olhos dos sábios e, como uma mordaça na boca, retêm as repreensões. ³⁰Sabedoria oculta e tesouro invisível, para que servem ambos? ³¹É melhor um homem que oculta a sua loucura do que o homem que oculta a sua sabedoria.

Diferentes pecados

21 ¹Filho, pecaste? Não tornes a pecar, e pede perdão pelas culpas passadas. ²Foge do pecado como de uma serpente, porque, se te aproximares, morder-te-á; seus dentes são dentes de leão que aos homens tiram a vida. ³Toda transgressão é como espada de dois gumes, sua ferida não tem cura. ⁴O terror e a violência devastam a riqueza, assim será devastada a casa do orgulhoso. ⁵A oração do pobre vai direta aos ouvidos de Deus e o seu julgamento virá sem demora. ⁶O que odeia a repreensão segue as pegadas do pecador, porém o que teme ao Senhor converter-se-á de coração. ⁷De longe é conhecido o falador, mas o sábio conhece quando ele tropeça. ⁸Construir a própria casa com dinheiro de outros é como amontoar pedras para a própria sepultura. ⁹A assembléia dos pecadores é um monte de estopa, seu fim será a chama e o fogo. ¹⁰O caminho dos pecadores é bem pavimentado, mas seu fim é o abismo do Xeol.

O sábio e o insensato

¹¹O que guarda a lei domina seus instintos, a perfeição do temor é a sabedoria. ¹²Não conseguirá instruir-se quem não for sagaz, porém há sagacidade cheia de amargor. ¹³A ciência do sábio aumenta como uma inundação e o seu conselho é como uma fonte viva. ¹⁴O coração do insensato é como um vaso rachado, não retém saber algum. ¹⁵Se o inteligente ouve uma palavra sábia, aprecia-a e acrescenta-lhe algo de seu; o folgazão, ouvindo-a, despreza-a e a joga pra trás das costas. ¹⁶A explicação do insensato é como um fardo pelo caminho, porém nos lábios do inteligente encontra-se a graça. ¹⁷A palavra do sensato é procurada na assembléia e as suas palavras são meditadas no coração. ¹⁸A sabedoria do estulto é como uma casa devastada e a ciência do insensato é um discurso incoerente. ¹⁹A disciplina para o estulto é como peias nos pés, como algemas na mão direita. ²⁰O insensato, ao rir, levanta a voz mas o riso do homem sagaz é raro e discreto. ²¹A disciplina é como um enfeite de ouro para o sábio, como um bracelete no braço direito. ²²O pé do estulto se apressa para entrar numa casa, o homem experiente toma uma atitude modesta. ²³Da porta o estulto curva-se para olhar dentro da casa, mas o educado fica do lado de fora. ²⁴É falta de educação ouvir à porta e o prudente envergonha-se de o fazer. ²⁵Os lábios do falador repetem palavras dos outros, mas as palavras dos prudentes são colocadas na balança. ²⁶Na boca dos estultos está seu coração, mas o coração do sábio é sua boca. ²⁷Quando o ímpio maldiz Satã, ele maldiz a si próprio. ²⁸O murmurador suja-se e é detestado pela vizinhança.

O preguiçoso

22 ¹O preguiçoso é semelhante a uma pedra suja de lodo, todos zombam dele com desprezo. ²O preguiçoso é semelhante a um monte de esterco, todo aquele que o tocar sacudirá a mão.

Os filhos degenerados

³Um filho mal-educado é a vergonha do pai, mas uma filha nasce para sua confusão. ⁴Uma filha sensata encontrará um marido, mas a desavergonhada causa tristeza àquele que a gerou. ⁵Uma filha audaciosa envergonha o pai e o marido, por ambos será desprezada. ⁶Uma palavra inoportuna é música em dia de luto; mas chicote e disciplina, em todo tempo, são obras da sabedoria.

Sabedoria e loucura

⁹Ensinar ao estulto é como colar cacos, é acordar alguém que dorme profundamente. ¹⁰Explicar a um estulto é como explicar a um sonolento, no fim dirá: "O que foi?" ¹¹Chora por um morto porque perdeu a luz, chora por um estulto porque perdeu a inteligência. Chora mais docemente por um morto, pois repousa; porém, à vida do estulto é pior do que a morte. ¹²O luto por um morto dura sete dias; pelo estulto e pelo ímpio, todos os dias de sua vida. ¹³Com o insensato não multipliques palavras, não caminhaes em direção a um estulto, guarda-te dele para não teres aborrecimento e para não te sujares ao seu contato. Evita-o e encontrarás repouso e não te desencorajes com a sua loucura. ¹⁴O que é mais pesado do que o chumbo? E que outro nome dar-lhe senão o de insensato? ¹⁵Areia, sal, uma bola de ferro são mais fáceis de se transportar do que o homem estulto. ¹⁶O madeiramento incrustado na construção não se desligará com um terremoto; assim, o coração firmado por um desígnio da vontade não temerá em nenhuma ocasião. ¹⁷Um coração apoiado sobre uma sábia reflexão é como ornamento de estuque sobre parede limpa. ¹⁸Cascalho no alto da paredão resiste ao vento; assim, o coração tímido, por causa de seus pensamentos tolos, não resiste ao temor. ¹⁹Aquele que fere o olho faz cair lágrimas; ferindo o coração, faz aparecer os sentimentos. ²⁰Aquele que joga uma pedra nos passarinhos afugenta-os, o que insulta um amigo desfaz a amizade. ²¹Ainda que tenhas desembainhado a espada contra o amigo não desesperes, porque existe um retorno. ²²Se abrires a boca contra teu amigo, não temas, porque existe uma reconciliação, exceto em caso de ultraje, arrogância, revelação de segredo, golpe de traição: nesses casos qualquer amigo fugirá. ²³Ganha a confiança do próximo na sua pobreza, para que, na prosperidade, gozes com ele. Sê fiel a ele no tempo da provação, para teres parte na sua herança. ²⁴Antes do fogo vêm o vapor da fornalha e a fumaça; assim, antes do sangue, vêm as ofensas. ²⁵Não me envergonharei de proteger um amigo, dele não me esconderei, ²⁶e se por causa dele me sobrevier algum mal, todo aquele que ouvir isso dele se acautelará.

Vigilância

²⁷Quem me colocará um guarda na boca e sobre os lábios o selo da sagacidade, para que eu não caia por sua falta e minha língua não me arruíne?

23 ¹Senhor, pai e soberano de minha vida, não me abandones aos seus caprichos, não me deixes cair por eles. ²Quem dará chicotadas nos meus pensamentos e a meu coração imporá a disciplina da sabedoria, a fim de que os meus erros não sejam poupados e a sua culpa não seja afastada? ³De maneira que meus erros não se multipliquem, nem aumentem os meus pecados, e eu, assim, não caia diante do meu adversário e meu inimigo não se alegre à minha custa? ⁴Senhor, pai e Deus de minha vida, não me dê um olhar altivo, ⁵afasta de mim a inveja, ⁶não me dominem o apetite sensual e a luxúria, não me entregues ao desejo impudico.

Os juramentos

⁷Filhos, escutai meu ensinamento: aquele que o observa não será colhido em falta. ⁸O pecador será apanhado por seus próprios lábios, o maledicente e o orgulhoso neles tropeçam. ⁹Não habitues tua boca a fazer juramento, não serás habituado a proferir o Santo Nome. ¹⁰Pois como um escravo continuamente vigiado não escapará dos golpes, assim aquele que, a torto e a direito, jura e nomeia seu Nome não ficará isento de pecado. ¹¹Um homem dado a juramentos encher-se-á de falta e o chicote não se afastará de sua casa. Se peca, seu pecado estará sobre ele; se despreza, peca duplamente; se jurou em vão, não será justificado e sua casa se encherá de males.

As palavras impuras

¹²Há uma maneira de falar semelhante à morte: não se encontre isso entre os descendentes de Jacó, porque essas coisas deverão estar longe de homens piedosos, e assim não se engolfarão no pecado. ¹³Não habitues tua boca à grosseria impura, porque nela há uma linguagem pecaminosa. ¹⁴Lembra-te de teu pai e de tua mãe quando te achares no meio dos grandes, para que não te esqueças de ti mesmo na sua presença e, pelo hábito, não te tornes estulto, não desejes não ter nascido e não maldigas o dia do teu nascimento. ¹⁵Um homem habituado a palavras injuriosas não se corrigirá em toda a sua vida. ¹⁶Duas espécies de coisas multiplicam os pecados e uma terceira acarreta a cólera: ¹⁷a paixão ardente como fogo aceso: não se apaga

enquanto tiver o que devorar; o homem que deseja a sua própria carne: não cessa enquanto o fogo não o consumir; para o homem sensual todo alimento é doce, não se acalma enquanto não morrer. ¹⁸O homem que peca no seu próprio leito diz em seu coração: "Quem me vê? As trevas me envolvem, as paredes me escondem, ninguém me vê, o que temerei? O Altíssimo não se lembrará de meus pecados." ¹⁹O seu temor são os olhos dos homens e não sabe que os olhos do Senhor são infinitamente mais luminosos do que o sol, vêem todos os caminhos dos homens e penetram os lugares mais secretos. ²⁰Antes de serem criadas, ele já conhecia todas as coisas, depois de acabadas também as conhece. ²¹Tal homem será castigado na praça da cidade, será preso onde não pensava.

A mulher adúltera

²²Assim também será da mulher que abandona seu marido e, por herdeiro, lhe dá um filho de outro. ²³Pois, em primeiro lugar, ela desobedeceu à lei do Altíssimo; em segundo lugar, pecou contra o seu marido; e, em terceiro lugar, manchou-se com um adultério e concebeu filhos de um estranho. ²⁴Ela será levada diante da assembléia e seus filhos serão examinados. ²⁵Seus filhos não lançarão raiz e seus ramos não darão fruto. ²⁶Deixará uma lembrança de maldição e sua infâmia não se apagará jamais. ²⁷Os sobreviventes saberão que nada é melhor do que o temor do Senhor e que nada é mais doce do que seguir os mandamentos do Senhor.

Discurso da sabedoria

²⁴¹A sabedoria faz o seu próprio elogio, ela se exalta no meio de seu povo. ²Na assembléia do Altíssimo abre a boca, ela se exalta diante do Poder. ³"Saí da boca do Altíssimo e como a neblina cobri a terra. ⁴Armei a minha tenda nas alturas e meu trono era uma coluna de nuvens. ⁵Só eu rodeei a abóbada celeste, eu percorri a profundidade dos abismos, ⁶as ondas do mar, a terra inteira, reinei sobre todos os povos e nações. ⁷Junto de todos estes procurei onde pousar e em qual herança pudesse habitar. ⁸Então o criador de todas as coisas deu-me uma ordem, aquele que me criou armou a minha tenda e disse: 'Instala-te em Jacó, em Israel terás a tua herança.' ⁹Criou-me antes dos séculos, desde o princípio, e para sempre não deixarei de existir. ¹⁰Na Tenda santa, em sua presença, officiei deste modo, estabeleci-me em Sião ¹¹e na cidade amada encontrei repouso, meu poder está em Jerusalém. ¹²Enraizei-me num povo cheio de glória, na porção do Senhor, no seu patrimônio. ¹³Cresci como o cedro do Líbano, como o cipreste no monte Hermon. ¹⁴Cresci como a palmeira em Engadi, como uma roseira em Jericó, como uma formosa oliveira na planície, cresci como um plátano. ¹⁵Como a canela e o acanto aromático exalei perfume, como a mirra escolhida exalei bom odor, com o gálbano, o ônix, o estoraque, como o vapor do incenso na Tenda. ¹⁶Estendi os meus ramos como o terebinto, meus ramos, ramos de glória e graça. ¹⁷Eu, como a videira, fiz germinar graciosos sarmentos e minhas flores são frutos de glória e riqueza. ¹⁸Vinde a mim todos os que me desejais, fartai-vos de meus frutos. ¹⁹Porque a minha lembrança é mais doce do que o mel, minha herança mais doce do que o favo de mel. ²⁰Os que me comem terão ainda fome, os que me bebem terão ainda sede. ²¹O que me obedece não se envergonhará, os que fazem as minhas obras não pecarão".

A sabedoria e a lei

²³Tudo isto é o livro da aliança do Deus Altíssimo, a Lei que Moisés promulgou, a herança para as assembléias de Jacó. ²⁴Como o Fison, ela está cheia de sabedoria, como o Tigre na estação dos frutos. ²⁵Como o Eufrates, ela está repleta de inteligência, como o Jordão no tempo da ceifa. ²⁶Como o Nilo, ela faz correr a disciplina, como o Geon no tempo da vindima. ²⁷O primeiro não acabou de conhecê-la, nem mesmo o último a explorou completamente. ²⁸Pois seus pensamentos são mais vastos do que o mar e seus desígnios maiores do que o abismo. ²⁹Quanto a mim, eu sou como um canal de um rio, como um aqueduto que vai ao paraíso. ³⁰Eu disse: "Irigarei o meu jardim, regarei os meus canteiros." Eis que meu canal tornou-se um rio e o meu rio tornou-se um mar. ³¹Ainda farei a disciplina resplandecer como a aurora e a farei brilhar bem ao longe. ³²Ainda derramarei a instrução como uma profecia e a transmitirei às gerações futuras. ³³Vede: não trabalhei só para mim, mas para todos que a procuram.

Provérbios

25 ¹Há três coisas que minha alma deseja, que são agradáveis ao Senhor e aos homens: a concórdia entre irmãos, a amizade entre vizinhos, um marido e uma mulher que vivam bem. ²Mas minha alma detesta três tipos de pessoa; irrita-me profundamente com o seu viver: o pobre orgulhoso, o rico mentiroso, o ancião adúltero e estulto.

Os anciãos

³Se não acumulaste na juventude, como queres encontrar em tua velhice? ⁴Como é belo para os cabelos brancos saber julgar e para os anciãos conhecer o conselho! ⁵Como é bela a sabedoria dos anciãos e nas pessoas honradas a reflexão e o conselho! ⁶A coroa dos anciãos é uma rica experiência; a sua glória, o temor do Senhor.

Provérbio numérico

⁷Há nove coisas que considero felizes em meu coração e uma décima que declaro com a língua: um homem que encontra alegria em seus filhos, o que vive e vê a ruína de seus inimigos; ⁸feliz o que vive com uma mulher sensata, o que não trabalha com o boi e o burro, aquele que não peca por palavra, aquele que não serve alguém indigno dele; ⁹feliz o que encontrou a prudência e que fala para quem escuta; ¹⁰como é grande o que encontrou a sabedoria, mas ninguém ultrapassa o que teme ao Senhor. ¹¹O temor do Senhor excede a tudo, a quem será comparado aquele que o possui?

As mulheres

¹³Qualquer ferida, menos a do coração; qualquer malícia, menos a da mulher; ¹⁴qualquer miséria, menos a causada pelo adversário; qualquer injustiça, menos a que Vem do inimigo. ¹⁵Não há pior veneno do que o veneno da serpente, não há pior cólera do que a cólera do inimigo. ¹⁶Prefiro morar com um leão ou um dragão a morar com uma mulher perversa. ¹⁷A perversidade de uma mulher muda a sua fisionomia, obscurece-lhe o rosto como o de um urso. ¹⁸O seu marido senta-se entre amigos e contra a vontade geme amargamente. ¹⁹Pouca maldade é comparada com a da mulher, caia sobre ela a sorte dos pecadores. ²⁰Como uma ladeira arenosa para os pés de um velho, assim é uma mulher faladeira para um marido tranqüilo. ²¹Não te deixes prender pela beleza de uma mulher, não te apaixonas por uma mulher. ²²É motivo de ira, descaramento e grande vergonha uma mulher que sustenta o seu marido. ²³Coração abatido, semblante triste, coração ferido: eis a obra de uma mulher má. Mãos inertes, joelhos vacilantes, assim é a mulher que não proporciona felicidade ao marido. ²⁴Foi pela mulher que começou o pecado, por sua culpa todos morremos. ²⁵Não dê saída à água, nem liberdade de falar à mulher má. ²⁶Se ela não obedece ao dedo e ao olho, separa-te dela.

26 ¹Feliz do marido que tem uma mulher excelente: o número de seus dias será dobrado. ²Uma mulher perfeita alegra o seu marido, ele passará em paz os anos de sua vida. ³Uma mulher excelente é uma boa sorte, será dada aos que temem ao Senhor: ⁴rico ou pobre, tem o coração satisfeito, tem sempre um semblante alegre. ⁵Com três coisas preocupa-se meu coração e uma quarta me apavora: uma calúnia na cidade, uma revolta do povo, uma falsa acusação, tudo isso é pior que a morte. ⁶Mas a mulher ciumenta causa ao coração sofrimento e aflição, e o flagelo da língua é isto tudo acumulado. ⁷Uma mulher má é uma canga de bois desajustada quem a subjuga é como quem pega um escorpião. ⁸Motivo de grande indignação é uma mulher embriagada, ela não poderá ocultar a sua inconveniência. ⁹A libertinagem da mulher é vista na excitação dos olhos, é conhecida nos seus olhares. ¹⁰Reforça a tua vigilância em torno da filha audaciosa, a fim de que, achando-se mal vigiada, ela não se aproveite disso. ¹¹Guarda-te bem da desavergonhada no olhar e não te espantes se ela pecar contra ti. ¹²Como um viajante sedento ela abre a boca, bebe toda a água que encontra; ela se assenta diante de qualquer estaca e abre a aljava a toda flecha. ¹³A graça de uma esposa alegra o seu marido e sua ciência é para ele uma força, ¹⁴Uma mulher silenciosa é um dom do Senhor, não existe preço para a que é bem educada. ¹⁵Graça sobre graça é uma mulher recatada, aquela que é casta é de um valor inestimável. ¹⁶Como o sol levantando-se sobre as montanhas do Senhor, assim é o encanto da mulher na sua casa bem arrumada. ¹⁷Uma lâmpada reluzindo sobre o candelabro sagrado, assim é a beleza de seu rosto em um corpo bem acabado. ¹⁸Colunas de ouro sobre base de prata, assim são as belas pernas sobre calcanhares sólidos.

Coisas contristadoras

²⁸Duas coisas entristecem meu coração e uma terceira me encoleriza: um guerreiro reduzido à miséria, homens sensatos votados ao desprezo, aquele que passa da justiça ao pecado; o Senhor o destinará à espada.

O comércio

27 ²⁹Difícilmente um negociante afasta-se da culpa e o comerciante não está isento de pecado. ¹Muitos pecam por amor ao lucro, aquele que procura enriquecer-se mostra-se implacável. ²Entre as junturas das pedras finca-se a estaca, entre a venda e a compra introduz-se o pecado. ³Quem não se apodera firmemente do temor do Senhor rapidamente terá sua casa destruída.

A palavra ⁴Quando se sacode a peneira ficam os restos, como os defeitos do homem no seu falar. ⁸O forno põe à prova as vasilhas de barro, a prova do homem está no seu falar. ⁶O fruto mostra o cultivo da árvore, como a palavra do homem faz conhecer seus sentimentos. ⁷Não elogies a um homem antes de ele falar, porque esta é a pedra de toque.

A justiça ⁸Se perseguires a justiça, tu a encontrarás e te vestirás dela como de uma veste de glória. ⁹Os passarinhos pousam junto de seus semelhantes, a verdade voltará para aqueles que a praticam. ¹⁰O leão está à espreita da presa: assim está o pecado para aqueles que praticam a injustiça. ¹¹A exposição do homem piedoso é sempre sábia; o insensato, porém, muda como a lua. ¹²Para ires ter com os estultos, espera a ocasião, mas junto às pessoas ponderadas sê assíduo. ¹³A exposição dos estultos é um horror, o seu riso é orgia pecaminosa. ¹⁴A conversa do que vive jurando arrepiam os cabelos, a sua disputa obstrui os ouvidos. ¹⁵A disputa dos orgulhosos faz derramar sangue e a sua injúria é penosa de se ouvir.

Os segredos ¹⁶Aquele que revela um segredo perde a confiança e não encontrará mais um amigo segundo o seu coração. ¹⁷Ama ternamente o amigo e sê-lhe fiel, porém, se revelaste seus segredos, não vás mais atrás dele; ¹⁸porque como um homem morre, assim morreu a amizade de teu próximo. ¹⁹Como um passarinho que soltaste de tua mão, assim deixaste ir teu amigo, não o capturarás mais. ²⁰Não o persigas, ele está longe, fugiu de uma armadilha como a gazela. ²¹Pois uma ferida pode cicatrizar, uma injúria se perdoa, mas o que revelou segredos perdeu toda esperança.

Hipocrisia ²²Aquele que pisca os olhos maquina o mal e ninguém o afastará disso. ²³Na tua presença tem a boca doce, admira tuas palavras; no entanto, por detrás, muda a linguagem e faz de tuas palavras uma pedra de tropeço. ²⁴Odeio muitas coisas, mas nada tanto quanto ele, e o Senhor o odiará também. ²⁵Aquele que joga pedra para o ar joga-a sobre sua cabeça, quem fere traiçoeiramente recebe o contragolpe. ²⁶Aquele que cava um buraco nele cairá, quem arma um laço, nele cairá. ²⁷Aquele que faz o mal, sobre ele o mal recairá, sem mesmo saber de onde lhe vem. ²⁸Para o soberbo: sarcasmo e ultraje, mas a vingança o espreita como um leão. ²⁹Serão presos na armadilha os que se alegram com a queda dos piedosos, a dor os consumirá antes de sua morte.

O rancor ³⁰O rancor e a cólera, também esses são abomináveis, o pecador os possui.

28 ¹Aquele que se vinga encontrará a vingança do Senhor que pedirá minuciosa conta de seus pecados. ²Perdoa ao teu próximo a injustiça, e então, ao rezares, ser-te-ão perdoados os teus pecados. ³Um homem guarda rancor contra outro: do Senhor pedirá cura? ⁴Para com o seu semelhante não tem misericórdia, e pede o perdão de seus pecados? ⁵Ele, que é só carne, guarda rancor: quem lhe obterá o perdão dos seus pecados? ⁶Lembra-te do fim e deixa o ódio, da corrupção e da morte, e observa os mandamentos. ⁷Lembra-te dos mandamentos e não tenhas ressentimento do próximo;

As querelas

da aliança do Altíssimo, e não consideres a ofensa. ⁸Fica longe das discussões e evitarás o pecado, porque o homem colérico atiga a discussão. ⁹O homem pecador perturba os amigos, entre os que vivem em paz. lança

a desavença. ¹⁰O fogo eleva a chama conforme o combustível, a discussão aumenta conforme a teimosia; o furor de um homem depende do seu poder, sua ira desenvolve-se conforme sua riqueza. ¹¹Uma luta repentina acende o fogo, uma discussão precipitada derrama sangue. ¹²Se soprares uma fagulha, ela se acenderá; se cuspires nela, ela se apagará; uma e outra coisa saem de tua boca.

A língua ¹³Maldito o murmurador e o velhaco, porque arruinam a muitos que vivem em paz. ¹⁴A terceira língua agitou a muitos, dispersou-os de nação em nação; destruiu fortes cidades e devastou as casas dos grandes. ¹⁵A terceira língua expulsou de casa mulheres excelentes, despojou-as do fruto de seus trabalhos. ¹⁶Aquele que a atende não encontrará mais descanso nem terá morada tranqüila. ¹⁷Um golpe de chicote deixa marca, mas um golpe de língua quebra completamente os ossos. ¹⁸Muitos caíram pelo fio da espada, porém muito mais foram os que caíram por causa da língua. ¹⁹Feliz do que se protege contra ela, que não passou pelo seu furor, que não arrastou o seu jugo e não foi amarrado pelas suas cadeias. ²⁰Porque o seu jugo é um jugo de ferro, e as suas cadeias são cadeias de bronze. ²¹A sua morte é uma morte dura, e o Xeol a ela é preferível. ²²Ela não tem poder sobre os justos, estes não se queimarão em sua chama. ²³Os que abandonam o Senhor caem nela e ela os consumirá sem se apagar; como um leão, será lançada contra eles, e como uma pantera os despedaçará. ²⁴Vê: circunda com espinhos a tua propriedade, fecha bem a tua prata e o teu ouro. ²⁵Faze para as tuas palavras uma balança e um peso; para a tua boca, porta e ferrolho. ²⁶Vela para não dares passo em falso com a língua, cairias diante daquele que te espreita.

O empréstimo

²⁹ ¹Pratica a misericórdia o que empresta ao próximo, o que vem em sua ajuda cumpre os mandamentos. ²Empresta ao próximo por ocasião de sua necessidade; por sua vez, restitui ao próximo no tempo devido. ³Cumpra tua palavra e sê-lhe fiel e em toda ocasião acharás o que te é necessário. ⁴Muitos consideram um empréstimo como uma fortuna inesperada e colocam em dificuldade aqueles que os socorreram. ⁵Antes de receberem, beijam-lhe a mão, abaixam a voz por causa da riqueza do próximo. No tempo da restituição, porém, adiam a data, pagam com recriminações, culpam o tempo. ⁶Se o devedor pode pagar, com dificuldade o credor receberá a metade, e o pode contar como um achado. Em caso contrário, será espoliado de seus bens e adquiriu, sem tê-lo merecido, um inimigo; pagar-lhe-á com imprecações e injúrias e, em vez de honra, dar-lhe-á desprezo. ⁷Muitos, sem malícia, se recusam a emprestar, temem ser defraudados sem nenhum proveito.

A esmola ⁸Tu, porém, sê indulgente para com os humildes, não os faças esperar tuas esmolas. ⁹Por causa do mandamento, socorre o pobre; em sua necessidade, não o despeças sem nada. ¹⁰Sacrifica tua prata por um irmão e um amigo, não se enferruja ela, à toa, debaixo de uma pedra. ¹¹Acumula um tesouro segundo os preceitos do Altíssimo, ser-te-á mais útil do que o ouro. ¹²Fecha a tua esmola nos teus celeiros, ela te livrará de todo mal. ¹³Mais do que um forte escudo e uma lança poderosa, por ti ela combaterá o inimigo.

A fiança

¹⁴O homem de bem dá fiança por seu próximo, aquele que perdeu toda vergonha o abandona. ¹⁵Não esqueças o favor do fiador, ele deu a sua vida por ti. ¹⁶O pecador desconhece a bondade do fiador, o ingrato esquece quem o salvou. ¹⁷Uma fiança arruinou a muitos que prosperavam e os agitou como as ondas do mar. ¹⁸Ela exilou homens poderosos que andaram errantes por nações estrangeiras. ¹⁹O pecador que se precipita para ser fiador, perseguindo lucro, precipita-se para a ruína. ²⁰Ajuda o teu próximo conforme as tuas posses, acautela-te, não caias tu também.

A hospitalidade

²¹Para viver, as primeiras coisas são água, pão, vestuário e uma casa para abrigar a própria nudez. ²²Vale mais vida de pobre sob o abrigo de teto de tábua do que alimentos finos em casa alheia. ²³Com pouco ou muito, mostra-te contente, e não ouvirás ultraje do teu séquito. ²⁴Triste vida é andar de casa em casa, aí és forasteiro, não poderás abrir a boca; ²⁵tu és um estranho, darás de beber sem receber um obrigado e, além disso, ouvirás palavras amargas: ²⁶"Vem cá, forasteiro, põe a mesa; se tens alguma coisa, dá-me de comer."

²⁷"Retira-te, forasteiro, cede lugar a um mais digno, vou hospedar meu irmão, preciso da casa." ²⁸Essas coisas são pesadas para um homem sensato: a censura do hospedeiro e a injúria do credor.

A educação

30 ¹Aquele que ama seu filho usará com frequência o chicote, para, no seu fim, alegrar-se. ²Aquele que educa seu filho terá nele motivo de satisfação e entre os conhecidos gloriar-se-á dele. ³Aquele que instrui seu filho causará inveja ao inimigo e entre os amigos se mostrará feliz. ⁴O pai morre, é como se não morresse porque deixa depois de si alguém semelhante a ele. ⁵Durante a vida, ele o vê e se alegra e ao morrer não se entristece. ⁶Para os inimigos deixa um vingador, alguém que retribuirá generosamente aos amigos os benefícios. ⁷Aquele que mimar o filho cuidará de suas feridas, e a cada grito suas entranhas se comoverão. ⁸Um cavalo não domado torna-se intratável, um filho entregue a si mesmo torna-se atrevido. ⁹Mimar teu filho e ele te aterrorizará, brinca com ele e ele te entristecerá. ¹⁰Não rias com ele se não queres sofrer com ele: acabarás por ranger os dentes. ¹¹Não lhe dê liberdade na juventude e não feches os olhos diante de suas tolices. ¹²Obriga-o a curvar a espinha na sua juventude, bate-lhe nos flancos enquanto é menino; do contrário, uma vez obstinado, te desobedecerá e ser-te-á motivo de contrariedade. ¹³Educa teu filho e forma-o bem para que não te aborreças com a sua insolência.

A saúde

¹⁴É melhor um pobre são e vigoroso do que um rico flagelado em seu corpo. ¹⁵Saúde e boa constituição valem mais do que todo o ouro, um corpo vigoroso é melhor do que uma enorme fortuna. ¹⁶Não existe riqueza que valha mais do que um corpo sadio, nem maior satisfação do que a alegria do coração. ¹⁷É melhor a morte do que uma vida cruel, o repouso eterno do que uma doença constante. ¹⁸Abundantes iguarias colocadas diante de uma boca fechada são como ofertas de alimento sobre um túmulo. ¹⁹Para que levar oferenda de frutas ao ídolo? Ele não come nem cheira. Assim é aquele a quem o Senhor persegue: ²⁰ele vê e suspira, é como o eunuco que abraça a virgem e suspira.

A alegria

²¹Não te deixes dominar pela tristeza e nem te aflijas com teus pensamentos. ²²A alegria do coração é a vida do homem, a alegria do homem aumenta os seus dias. ²³Ilude tuas inquietações, consola teu coração, afasta para longe a tristeza: porque a tristeza matou a muitos e nela não há utilidade alguma. ²⁴Inveja e cólera abreviam os dias, a preocupação traz a velhice antes da hora. ²⁵Um coração contente e bom deseja iguarias, cuida de sua alimentação.

As riquezas

31 ¹A insônia por causa da riqueza consome a carne, a sua preocupação afugenta o sono. ²As preocupações do dia não deixam dormir, e mais do que uma doença grave tiram o sono. ³O rico se afadiga em amontoar bens, e, se descansa, é para saciar-se de prazeres. ⁴O pobre se afadiga consumindo suas forças, e, se descansa, cai na miséria. ⁵Aquele que ama o ouro não escapa do pecado, o que persegue o lucro ilude-se. ⁶Muitas foram as vítimas do ouro, a sua ruína era inevitável. ⁷Pois é um laço para os que lhe sacrificam, e todos os insensatos nele caem. ⁸Feliz o rico que foi encontrado irrepreensível e que não correu atrás do ouro. ⁹Quem é este para que o felicitemos? Porque fez maravilhas no meio de seu povo. ¹⁰Quem sofreu tal prova e se revelou perfeito? Isto será para ele motivo de glória. Quem podia pecar e não pecou, fazer o mal e não o fez? ¹¹Seus bens serão consolidados e a assembléia publicará seus benefícios.

Os banquetes

¹²Assentaste-te à mesa de um grande? Nela não abras demais a boca, não digas: "Que abundância!" ¹³Lembra-te de que um olhar maldoso é coisa má: pior do que o olho, que foi criado? Por isso ele chora por qualquer motivo. ¹⁴Não estendas a mão para onde teu hospedeiro olha, não te encontres com ele no mesmo prato. ¹⁵Compreende o próximo a partir de ti e reflete sobre essas coisas. ¹⁶Como um homem bem-educado, come o que te é apresentado e não sejas voraz, não te tornes odioso. ¹⁷Acaba primeiro por

educação, não sejas insaciável; caso contrário, serás excluído. ¹⁸Se tiveres assentado em meio a muitos, não estendas a tua mão antes deles. ¹⁹Pouca coisa é suficiente a um homem bem-educado; por isso, em seu leito, ele não fica sem ar. ²⁰Sono saudável tem aquele de estômago moderado, levanta-se cedo e com boa disposição. Insônia, vômitos, cólicas são tributos do homem insaciável. ²¹Mas se foste forçado a comer muito, levanta-te e vomita, isso te aliviará. ²²Escuta-me, filho, e não me desprezes, depois compreenderás as minhas palavras. Em todas as tuas ações sê moderado, e não serás atingido por nenhuma doença. ²³Todos os lábios bendizem o que é pródigo em banquetes, e é fiel o testemunho de sua generosidade. ²⁴Toda a cidade murmura contra aquele que é mesquinho em banquetes, e é exato o testemunho de sua mesquize. ²⁵Não te faças de valentão com o vinho, porque o vinho arruinou a muita gente. ²⁶A fornalha põe à prova a tempera do aço, assim o vinho prova os corações nas disputas dos arrogantes. ²⁷O vinho é vida para o homem, quando o bebe com moderação. Que vida se vive quando falta o vinho? Ele foi criado para a alegria dos homens. ²⁸Gozo do coração e alegria da alma: eis o que é o vinho, bebido a seu tempo e o necessário. ²⁹Amargura para a alma: eis o que é o vinho, bebido em excesso, por vício e por desafio. ³⁰O excesso de bebida aumenta o furor do insensato para sua perda, diminui a sua força e provoca feridas. ³¹Em um banquete não repreendas teu próximo, não o desprezes na sua alegria, não lhe digas palavras injuriosas, não o apertes com reclamações.

Os banquetes

32 ¹Puseram-te como presidente? Não te envaideças, mas sê com os convivas como um dentre eles, ocupa-te deles e depois senta-te. ²Provê a cada um o necessário e acomoda-te, para te regozijares com eles e receberes a coroa pela boa ordem. ³Fala, ó ancião, pois isso convém a ti, mas discrição! Não impeças a música. ⁴Durante uma audição não sejas pródigo em palavras, não admoestes em tempo inoportuno. ⁵Como uma pedra de rubi numa corrente de ouro, assim é um concerto musical num banquete. ⁶Como uma pedra de esmeralda num engaste de ouro, assim é o som da música com as delícias do vinho. ⁷Fala, ó jovem, se te é necessário, se fores interrogado ao menos duas vezes. ⁸Sê conciso em teu discurso, diz muito em poucas palavras, sê como alguém que sabe e ao mesmo tempo cala-se. ⁹Era meio aos grandes não te iguares a eles, se outro fala não tagareles muito. ¹⁰O relâmpago antecipa-se ao raio, a graça precede a modéstia. ¹¹Chegada a hora, levanta-te e não sejas o último a sair, corre para casa e não vagueies. ¹²Lá diverte-te, faz o que te aprouver, mas não peques falando com insolência. ¹³Por tudo isso bendize o teu Criador, o que te cumulou com seus bens.

O temor de Deus

¹⁴Aquele que teme ao Senhor aceita a correção, os que o procuram encontram seu favor. ¹⁵O que procura conhecer a lei será saciado com ela, mas para o hipócrita ela é um escândalo. ¹⁶Aqueles que temem ao Senhor encontram a justiça, fazem brilhar como luz suas boas ações. ¹⁷O pecador foge da repreensão, encontra justificativa para seguir sua vontade. ¹⁸O homem sensato não despreza os conselhos, o estrangeiro e o orgulhoso não conhecem o temor. ¹⁹Não faças nada sem conselho: não te arrependerás de teus atos. ²⁰Não andes por caminho acidentado e não tropeçarás em pedras. ²¹Não confies num caminho não explorado ²²e desconfia de teus filhos. ²³Em todas as ações vela sobre ti mesmo, porque isso é observar os mandamentos. ²⁴Aquele que confia na lei observa os mandamentos o que põe sua confiança no Senhor não sofrerá dano.

33 ¹Aquele que teme ao Senhor não incorrerá em mal algum e mesmo da prova sairá salvo. ²Aquele que odeia a lei não é sábio, mas o que finge observá-la é como navio na tempestade. ³Um homem sensato confia na lei, a lei para ele é digna de fé como um oráculo. ⁴Prepara tuas palavras e serás ouvido, reúne o teu saber e responde. ⁵Os sentimentos do estulto são como uma roda de carro, o seu raciocínio é como um eixo que gira. ⁶Um cavalo no cio é como um amigo adulator, relincha debaixo de qualquer cavaleiro.

Desigualdade de condições

⁷Por que um dia prevalece sobre o outro, enquanto a luz, todo o ano, vem do sol? ⁸No pensamento do Senhor é que foram separados, ele diversificou as estações e as festas. ⁹Elevou e santificou alguns dias, colocou outros no número dos dias comuns. ¹⁰Todos os homens também vêm do solo, da terra é que Adão

foi formado. ¹¹Em sua grande sabedoria o Senhor os distinguiu, diversificou os seus caminhos. ¹²Abençoou alguns, consagrou-os, colocou-os junto de si; amaldiçoou outros, humilhou-os e derrubou-os de seus lugares. ¹³Como a argila na mão do oleiro, que a amolda a seu bel-prazer, assim são os homens na mão de seu Criador, que lhes retribui segundo o seu julgamento. ¹⁴Diante do mal está o bem; diante da morte, a vida; diante do piedoso, o pecador. ¹⁵Contempla, pois, todas as obras do Altíssimo, duas a duas estão todas uma diante da outra. ¹⁶Também eu, o último a chegar, velei como o que colhe atrás dos vindimadores. ¹⁷Com a bênção do Senhor progredi e como o ceifador enchi o lagar. ¹⁸Observai que eu não trabalhei só para mim, mas para todos os que procuram a instrução. ¹⁹Escutai-me, ó grandes do povo; presidentes da assembléia, ouvi-me.

A independência

²⁰Ao filho, à mulher, à filha e ao amigo não dês poder sobre ti durante a tua vida. Não dês a outro os teus bens, para que não te arrependas e tenhas que pedir-lhe a devolução. ²¹Enquanto estiveres vivo e em ti houver alento, não te abandones ao poder de quem quer que seja. ²²Pois é melhor que teus filhos peçam a ti do que teres tu de olhar para as suas mãos. ²³Em tudo o que fizeres sê tu o senhor, não manches a tua reputação. ²⁴No último dia dos dias de tua vida, na hora de tua morte, distribui a tua herança.

Os escravos

²⁵Para o asno forragem, chicote e carga; para o servo pão, correção e trabalho. ²⁶Faze teu escravo trabalhar e encontrarás descanso; deixa livre as suas mãos e ele procurará a liberdade. ²⁷Jugo e rédea dobram o pescoço, e ao escravo mau torturas e interrogatório. ²⁸Manda-o para o trabalho, para que não fique ocioso, porque a ociosidade ensina muitos males. ²⁹Emprega-o em trabalhos, como lhe convém, e, se não obedecer, prende-o ao grilhão. ³⁰Mas não sejas muito exigente com as pessoas e não faças nada de injusto. ³¹Tens um só escravo? Que ele seja como tu mesmo, pois o adquiriste com sangue. ³²Tens um só escravo? Trata-o como a um irmão, pois necessitas dele como de ti mesmo. ³³Se o maltratas e ele foge, por que caminho o procurarás?

Os sonhos

34 ¹As esperanças vãs e mentirosas são para o homem insensato, os sonhos dão asas aos estultos. ²Pegar sombras e perseguir vento, assim é quem atende a sonhos. ³Espelho e sonhos são coisas semelhantes; diante de um rosto aparece a sua imagem. ⁴Do impuro que se pode tirar de puro? Da mentira que verdade se pode tirar? ⁵Adivinhações, augúrios, sonhos são coisas vãs, são como o devaneio de uma mulher grávida. ⁶Se eles não foram enviados pelo Altíssimo, numa de suas visitas, não lhes dês atenção. ⁷Pois os sonhos extraviaram a muitos, os que neles esperavam caíram. ⁸É sem mentira que se cumprirá a Lei e a sabedoria é perfeita na boca do fiel.

As viagens

⁹Conhece muitas coisas aquele que muito viajou, aquele que tem muita experiência fala com inteligência. ¹⁰O que não foi provado pouco sabe, mas o que muito viaja aumenta sua sagacidade. ¹¹Muita coisa vi em minhas viagens, meu conhecimento é maior que muitas palavras. ¹²Muitas vezes estive em perigo de morte, eis como fui salvo: ¹³viverá o espírito daqueles que temem ao Senhor, porque a sua esperança está em quem os pode salvar. ¹⁴O que teme ao Senhor nada receia, nem se aterroriza, pois o Senhor é sua esperança. ¹⁵A alma do que teme ao Senhor é feliz: Em que se apóia? Qual o seu sustentáculo? ¹⁶Os olhos do Senhor estão fixos sobre aqueles que o amam, possante proteção, sustentáculo cheio de força, abrigo contra o vento do deserto, abrigo contra o ardor do meio-dia, proteção contra os obstáculos, socorro contra quedas. ¹⁷Ele eleva a alma, ilumina os olhos, dando saúde, vida e bênção.

Sacrifícios

¹⁸Sacrificar um bem mal adquirido é oblação de escárnio, os dons dos maus não são agradáveis. ¹⁹O Altíssimo não se agrada com as oferendas dos ímpios e nem é pela abundância das vítimas que ele perdoa os

pecados. ²⁰Como o que imola o filho na presença de seu pai, assim é o que oferece um sacrifício com os bens dos pobres. ²¹Escasso alimento é o sustento do pobre, quem dele o priva é um homem sanguinário. ²²Mata o próximo o que lhe tira o sustento, derrama sangue o que priva do salário o diarista. ²³Um constrói, outro destrói; que outro proveito tira além da fadiga? ²⁴Um abençoa, outro maldiz: de qual dos dois o Senhor escutará a voz? ²⁵O que se purifica do contato com morto e de novo o toca, que proveito tira de sua ablução? ²⁶Assim é o homem que jejua por seus pecados, depois vai-se e comete-os de novo; quem ouvirá a sua oração? Que proveito tirou em humilhar-se?

Lei e sacrifícios

35 ¹Observar a lei é multiplicar as oferendas, cumprir os mandamentos é oferecer sacrifícios de comunhão. ²Mostrar-se generoso é fazer uma oblação de flor de farinha, dar esmola é oferecer um sacrifício de louvor. ³O que agrada ao Senhor é o afastar-se do mal, o afastar-se da injustiça é um sacrifício expiatório. ⁴Não te apresentes diante do Senhor de mãos vazias, porque tudo isso se faz por causa de um preceito. ⁵A oferenda do justo alegra o altar, seu perfume sobe ao Altíssimo. ⁶O sacrifício do justo é agradável, a sua memória não será esquecida. ⁷Glorifica o Senhor com generosidade, não regateies as tuas primícias. ⁸Em todas as tuas oferendas mostra um semblante alegre, consagra o dízimo com alegria. ⁹Dá ao Altíssimo conforme ele te deu, com generosidade, segundo as tuas posses. ¹⁰Pois o Senhor retribui a dádiva, dar-te-á em troca sete vezes mais.

A justiça divina

¹¹Não tentes corrompê-lo com presentes, porque ele não os receberá, não te apóies num sacrifício injusto. ¹²Pois o Senhor é um juiz que não faz acepção de pessoas. ¹³Ele não considera as pessoas em detrimento do pobre, ouve o apelo do oprimido. ¹⁴Não despreza a súplica do órfão, nem da viúva que derrama o seu pranto. ¹⁵Não correm as lágrimas da viúva pelas faces e o seu grito não é contra aquele que as provoca? ¹⁶Aquele que serve a Deus de todo o seu coração é acolhido e o seu apelo sobe até as nuvens. ¹⁷A oração do humilde penetra as nuvens e, enquanto não chega lá, ele não se consola. ¹⁸Não se retirará daí enquanto o Altíssimo não puser nela os olhos, fizer justiça aos justos, restabelecer a equidade. ¹⁹O Senhor não tarda e nem tem paciência com eles, ²⁰enquanto não quebrar o espinhaço dos cruéis e tomar vingança das nações, ²¹enquanto não exterminar a multidão dos orgulhosos e quebrar o cetro dos injustos, ²²enquanto não retribuir a cada um segundo suas ações e julgar as ações humanas segundo suas intenções, ²³enquanto não fizer justiça a seu povo e alegrá-lo com a sua misericórdia. ²⁴Oportuna é a sua misericórdia por ocasião da tribulação, é como a nuvem de chuva no tempo da seca.

Oração para a libertação e restauração de Israel

36 ¹Tem piedade de nós, Senhor, Deus do universo, e olha, derrama o teu temor sobre todas as nações. ²Levanta a tua mão contra as nações estrangeiras, que elas vejam a tua potência. ³Como, diante delas, te mostraste santo em nós, assim, diante de nós, mostra nelas a tua grandeza. ⁴Que elas te conheçam, como nós te conhecemos, que não há outro Deus senão tu, Senhor. ⁵Renova os prodígios, faz outras maravilhas, glorifica a tua mão e o teu braço direito. ⁶Desperta o teu furor e derrama a tua cólera, destrói o adversário e aniquila o inimigo. ⁷Apressa o tempo e lembra-te do juramento, sejam celebrados os teus grandes feitos. ⁸Que um fogo vingador devore os sobreviventes, que os opressores de teu povo encontrem a ruína. ⁹Esmaga a cabeça dos chefes dos inimigos, que dizem: "Não há ninguém senão nós." ¹⁰Reúne todas as tribos de Jacó, dá-lhes a herança como no princípio. ¹¹Tem piedade, Senhor, do povo que traz o teu nome, de Israel, a quem fizeste teu primogênito. ¹²Compadece-te da tua cidade santa, Jerusalém, lugar de teu repouso. ¹³Enche Sião de teu louvor e o teu santuário com a tua glória. ¹⁴Dá testemunho à primeira de tuas criaturas, realiza as profecias feitas em teu nome. ¹⁵Dá a recompensa aos que esperam em ti, que sejam acreditados os teus profetas. ¹⁶Ouve, Senhor, a oração dos teus servos, segundo a bênção de Aarão sobre teu povo. ¹⁷E que todos, sobre a terra, conheçam que tu és o Senhor, o Deus eterno.

Discernimento

¹⁸O estômago recebe todo tipo de alimento, mas um alimento é melhor do que outro. ¹⁹O paladar distingue o gosto da caça, como o coração sensato discerne as palavras mentirosas. ²⁰O coração perverso causa tristeza, o homem experiente o acalma.

Escolha de uma mulher

²¹Uma mulher aceita todo tipo de marido mas uma jovem é melhor do que outra. ²²A beleza de uma mulher alegra o olhar e excede a todos os desejos do homem. ²³Se a bondade e a doçura estão nos seus lábios, o seu marido é o mais feliz dos homens. ²⁴O que adquire uma mulher inicia a fortuna, auxiliar semelhante a ele, coluna de apoio. ²⁵Faltando cerca, a propriedade é devastada; faltando a mulher, o homem geme e vaga. ²⁶Quem confia num ágil ladrão que salta de cidade em cidade? ²⁷Assim é o homem a quem falta ninho: repousa onde a noite o surpreende.

Falsos amigos

37 ¹Todo amigo diz: "Eu também sou teu amigo", mas há amigo que o é só de nome. ²Não é, porventura, uma tristeza mortal um companheiro ou amigo que se torna inimigo? ³Ó perversa inclinação, por que foste criada, para cobrir a terra de malícia? ⁴O companheiro se alegra com o amigo na prosperidade, no momento de aflição se volta contra ele. ⁵O companheiro sofre com o amigo por interesse e no momento da luta ele toma o escudo. ⁶Não te esqueças do amigo em teu coração, não percas a sua lembrança em meio às riquezas.

Os conselheiros

⁷Todo conselheiro dá conselho, mas há os que aconselham em benefício próprio. ⁸Guarda-te daquele que dá conselhos: primeiro toma conhecimento do que ele tem necessidade — porque ele dá seus conselhos em seu próprio interesse — caso contrário, lança contra ti a sua sorte; ⁹que ele não te diga: "Estás num bom caminho", e fique à distância para ver o que te acontecerá. ¹⁰Não te aconselhes com quem te olha com desconfiança, esconde teus desígnios daqueles que te invejam. ¹¹Nem te aconselhes com uma mulher a respeito de sua rival e nem com um medroso sobre a guerra, nem com um negociante sobre comércio e nem com um comprador sobre venda, nem com um invejoso sobre a gratidão e nem com um egoísta sobre a bondade, nem com um preguiçoso sobre qualquer trabalho e nem com um empreiteiro sobre o acabamento de uma tarefa, nem com um servo indolente sobre um grande trabalho. Não te apóies sobre essa gente para nenhum conselho. ¹²Mas dirige-te sempre a um homem piedoso, que tu conheces por observar os mandamentos, que tem a alma conforme à tua e que, se tropeçares, sofrerá contigo. ¹³Atende, ainda, ao conselho de teu coração, porque nada te pode ser mais fiel do que ele. ¹⁴Pois a alma do homem o informa muitas vezes melhor do que sete sentinelas colocadas num lugar alto. ¹⁵E além de tudo isso, pede ao Altíssimo para dirigir os teus passos na verdade.

Verdadeira e falsa sabedoria

¹⁶O princípio de toda obra é a razão, antes de qualquer empresa é preciso reflexão. ¹⁷A raiz do pensamento é o coração, dele nascem quatro ramos: ¹⁸o bem e o mal, a vida e a morte, e o que os domina sempre é a língua. ¹⁹Um homem é sagaz e mestre de muitos, mas para si próprio é inútil. ²⁰Um homem falador é detestado, acabará morrendo de fome, ²¹porque o Senhor não lhe concede o seu favor, pois ele é desprovido de toda sabedoria. ²²Há o sábio que o é só para si e os frutos de sua inteligência, a acreditar no que diz, são garantidos. ²³O verdadeiro sábio ensina o seu próprio povo e os frutos de sua inteligência são garantidos. ²⁴O homem sábio será repleto de bênçãos todos os que o vêem proclamam-no feliz. ²⁵A vida humana tem os dias contados, mas os dias de Israel são incontáveis. ²⁶No meio de seu povo, o sábio herdará confiança: seu nome viverá para sempre.

A temperança

²⁷Filho, durante tua vida prova o teu temperamento, vê o que te é nocivo e não to concedas. ²⁸Porque nem tudo convém a todos e nem todos se comprazem com tudo. ²⁹Não sejas ávido de toda delícia, nem te

precipites sobre iguarias, ³⁰porque na alimentação demasiada está a doença e a intemperança provoca cólicas. ³¹Muitos morreram por intemperança, mas aquele que se cuida prolonga a vida.

Medicina e doença

38 ¹Rende ao médico as honras que lhe são devidas, por causa de seus serviços, porque o Senhor o criou. ²Pois é do Altíssimo que vem a cura, como um presente que se recebe do rei. ³A ciência do médico o faz trazer a fronte erguida, ele é admirado pelos grandes. ⁴Da terra o Senhor criou os símplices, o homem sensato não os menospreza. ⁵As águas não foram adoçadas com um lenho para mostrar assim a sua virtude? ⁶Ele é quem deu a ciência aos homens, a fim de que se gloriem com suas obras poderosas. ⁷Por eles, ele curou e aliviou, o farmacêutico fez com eles misturas. ⁸E assim suas obras não têm fim, e por ele a saúde se difunde sobre a terra. ⁹Filho, não te revoltas na tua doença, mas reza ao Senhor e ele te curará. ¹⁰Evita as faltas, conserva as mãos puras, purifica o coração de todo pecado. ¹¹Oferece incenso e um memorial de flor de farinha, faz ricas oferendas conforme tuas posses. ¹²Depois dá lugar ao médico, porque o Senhor também o criou, não o afastes de ti, porque dele tens necessidade. ¹³Há ocasião em que a saúde está entre suas mãos. ¹⁴Pois eles também rezam ao Senhor, para que lhes conceda o favor de um alívio e a cura para salvar-te a vida. ¹⁵O que peca contra o seu Criador, que caia nas mãos do médico.

O luto

¹⁶Filho, derrama tuas lágrimas por um morto, entoa um lamento fúnebre para mostrar a tua dor, depois enterra o cadáver segundo o costume e não deixes de honrar a sua sepultura. ¹⁷Chora amargamente, bate no peito, observa o luto segundo merece o morto, um ou dois dias, por causa da maledicência do povo, depois consola-te de tua tristeza. ¹⁸Porque a tristeza leva à morte, e a tristeza abate as forças. ¹⁹Com a desgraça persiste a dor, uma vida triste é insuportável. ²⁰Não abandones teu coração à tristeza, afasta-a. Lembra-te de teu próprio fim. ²¹Não esqueças: não há volta, de nada servirás ao morto e ainda te prejudicarás. ²²"Lembra-te de minha sentença que será também a tua: eu ontem, tu hoje!" ²³Desde que um morto repousa, deixa repousar a sua memória, consola-te quando seu espírito partir.

Profissões manuais ²⁴A sabedoria do escriba se adquire em horas de lazer, aquele que está livre de afazeres torna-se sábio. ²⁵Como se tornará sábio o que maneja o arado, aquele cuja glória consiste em brandir o aguilhão, o que guia bois e o que não abandona o trabalho e cuja conversa é só sobre gado? ²⁶O seu coração está ocupado com os sulcos que traça; as suas vigílias com a forragem das bezerras. ²⁷Igualmente todo carpinteiro e construtor, qualquer que trabalhe dia e noite, aqueles que fazem os entalhes dos selos, sua tenacidade está em variar o desenho; têm em mente reproduzir o modelo, a sua preocupação está em concluir o trabalho. ²⁸Igualmente o ferreiro sentado à bigorna: inteiramente entregue a trabalhar o ferro bruto; a chama de fogo cresta-lhe a carne, debate-se ao calor da forja; o barulho do martelo o ensurdece, seus olhos estão fixos no modelo do utensílio; aplica o seu coração em rematar o trabalho, suas vigílias em trabalhá-lo com perfeição. ²⁹Igualmente o oleiro sentado ao seu trabalho, o que gira o torno com os pés, dedica total cuidado à sua obra, todos os seus gestos são contados; ³⁰com o braço amolda a argila, com os pés a compele, aplica o seu coração em terminar o envernizamento e as suas vigílias em limpar a fornalha. ³¹Todos esses depositam confiança em suas mãos e cada um é hábil na sua profissão. ³²Sem eles nenhuma cidade seria construída, não se poderia nem instalar-se nem viajar. ³³Mas eles não são encontrados no conselho do povo e na assembléia não sobressaem. Não se sentam na cadeira do juiz e não meditam na lei. ³⁴Não brilham nem pela cultura nem pelo julgamento, não se encontram entre os criadores de máximas, mas asseguram uma criação eterna, e a sua oração tem por objeto os problemas de sua profissão.

O escriba

39 ¹Diferente é aquele que aplica a sua alma, o que medita na lei do Altíssimo. Ele investiga a sabedoria de todos os antigos, ocupa-se das profecias. ²Conserva as narrações dos homens célebres, penetra na sutileza das parábolas. ³Investiga o sentido obscuro dos provérbios, deleita-se com os segredos das parábolas. ⁴Presta serviços no meio dos grandes e é visto diante dos que governam. Percorre países estrangeiros, fez a experiência do bem e do mal entre os homens. ⁵Desde a manhã, de todo coração, volta-se para o Senhor, seu criador. Suplica diante do Altíssimo, abre sua boca em oração. Suplica o perdão de seus pecados. ⁶Se for da

vontade do supremo Senhor, ele será repleto do espírito de inteligência. Ele mesmo fará chover abundantemente suas palavras de sabedoria e na sua oração dará graças ao Senhor. ⁷Ele mesmo adquirirá a retidão do julgamento e do conhecimento, meditará os seus segredos. ⁸Ele mesmo manifestará a instrução recebida, gloriar-se-á da lei da aliança do Senhor. ⁹Muitos louvarão a sua inteligência e jamais será esquecido. Sua lembrança não se apagará, seu nome viverá de geração em geração. ¹⁰As nações proclamarão a sua sabedoria e a assembléia proclamará os seus louvores. ¹¹Se vive muito, seu nome será mais glorioso do que mil outros, e se morre, isto lhe basta.

Convite ao louvor a Deus

¹²Ainda exporei detalhadamente as minhas reflexões pois estou repleto delas como a lua cheia. ¹³Escutai-me, filhos piedosos, e germinai como a rosa plantada à margem do regato úmido. ¹⁴Como o incenso exalai um bom odor, florescei como o lírio, dai vosso perfume, entoai um cântico, bendizei ao Senhor por todas as suas obras. ¹⁵Dai glória ao seu nome, publicai os seus louvores, por vossos cânticos, com as vossas cítaras, assim direis em seu louvor: ¹⁶Todas as obras do Senhor são magníficas, todas as suas ordens são executadas pontualmente. Não é preciso dizer: "O que é isto? Por que aquilo?" Porque tudo deve ser estudado a seu tempo: ¹⁷À sua palavra a água pára e se junta, á sua voz são formados reservatórios de água. ¹⁸Sob sua ordem tudo o que deseja é realizado e não há quem limite seu gesto de salvação. ¹⁹Diante dele estão todas as obras dos homens, nada estará oculto a seus olhos. ²⁰Vê de eternidade a eternidade, nada é extraordinário para ele. ²¹Não é preciso dizer: "O que é isto? Por que aquilo?" Porque tudo foi criado para uma destinação. ²²A sua bênção transborda como um rio e inunda a terra como um dilúvio, assim também ele dá às nações a sua cólera em herança, como mudou as águas em sal. ²⁴Para os piedosos os seus caminhos são retos, mas para os maus são cheios de obstáculos. ²⁵Desde o começo as coisas boas foram criadas para os bons, assim como os males para os pecadores. ²⁶para a vida do homem as coisas mais necessárias são a água, o fogo, o ferro e o sal, a farinha de trigo, o leite e o mel, o sumo da uva, o óleo e a veste. ²⁷Tudo isso é um bem para os bons, para os pecadores isso é um mal. ²⁸Há ventos que foram criados para castigo e no seu furor são um flagelo, no momento final desencadeiam a sua violência, e saciam o furor do seu Criador. ²⁹Fogo e granizo, fome e morte, tudo isso foi criado para punição. ³⁰Os dentes das feras, os escorpiões e as víboras, a espada vingadora para ruína dos ímpios, ³¹à sua ordem, alegram-se: foram colocados na terra em caso de necessidade, no momento oportuno não transgridem a sua ordem. ³²Por isso desde o princípio me decidi; refleti e o escrevi: ³³"Todas as obras do Senhor são boas, ele supre toda necessidade na hora devida. ³⁴Não se pode dizer: 'Isto é pior do que aquilo', porque tudo, no seu tempo, será reconhecido bom. ³⁵E agora, de todo coração, a toda voz, cantai, bendizei o nome do Senhor."

A miséria do homem

40 ¹Uma enorme dificuldade foi criada para todos os homens, um pesado jugo para os filhos de Adão, desde o dia em que saíram do ventre materno, até o dia em que voltarem para a mãe comum. ²O objeto de seus pensamentos, o temor de seu coração, é a espera angustiada do dia da morte. ³Desde o que está sentado no trono, na glória, até o miserável sentado na terra e na cinza, ⁴desde o que traz a púrpura e a coroa, até o que se veste com o linho cru, não é senão furor, inveja, perturbação, agitação, medo da morte, ressentimento, lutas. ⁵E na hora do repouso, no leito, o sono da noite apenas muda as preocupações: ⁶apenas iniciado o repouso, imediatamente, ao dormir, como em pleno dia, ele é agitado por pesadelos, como quem fugiu da linha de batalha. ⁷No momento de salvar-se acorda, admira-se de que nada havia para temer. ⁸Assim sucede com toda criatura, do homem ao animal, mas para o pecador é sete vezes pior, ⁹a morte, o sangue, a luta e a espada, a miséria, a fome, a tribulação, a calamidade! ¹⁰Tudo isso foi criado para o pecador e foi por causa deles que houve o dilúvio. ¹¹Tudo o que vem da terra volta à terra e o que vem das águas volta ao mar.

Máximas diversas

¹²Toda corrupção e injustiça desaparecerão, mas a fidelidade permanece para sempre. ¹³A riqueza mal adquirida, como uma torrente, secar-se-á, é como um raio que ressoa na tempestade. ¹⁴Quando abre as mãos, ele se alegra, assim os pecadores irão para a ruína. ¹⁵Os rebentos dos ímpios não são abundantes em ramos, as raízes impuras estão sobre a rocha dura. ¹⁶O junco que abunda em todas as águas e nas margens do rio será arrancado primeiro. ¹⁷A caridade é como um paraíso de bênçãos e a esmola permanece para sempre.

¹⁸Doce é a vida do homem independente e do trabalhador; melhor do que a dos dois é a vida daquele que encontra um tesouro. ¹⁹Filhos e cidade fundada perpetuam um nome; mais do que isso vale uma mulher irrepreensível. ²⁰O vinho e a arte alegram o coração; melhor do que ambos é o amor da sabedoria. ²¹Flauta e harpa tornam agradável o canto; melhor do que ambas é uma voz melodiosa. ²²Graça e beleza deleitam os olhos; melhor do que ambas é o verdor dos campos. ²³Amigo e companheiro encontram-se no momento oportuno; melhor do que ambos é a mulher com o homem. ²⁴Irmão e auxiliar são úteis no tempo da tribulação; mais do que ambos a esmola preserva do perigo. ²⁵Ouro e prata tornam a caminhada firme; melhor do que ambos é estimado o conselho. ²⁶Riqueza e força engrandecem o coração; melhor do que ambas é o temor do Senhor. No temor do Senhor nada falta, com ele não é preciso buscar outra ajuda. ²⁷O temor do Senhor é como um paraíso de bênçãos, melhor do que qualquer glória ele protege.

A mendicância ²⁸Filho, não vivas mendigando, é melhor morrer do que mendigar. ²⁹O homem que olha para a mesa alheia, a sua vida não é para ser contada como uma vida. Ele suja a garganta com o alimento alheio, mas o homem instruído e educado guarda-se disso. ³⁰Na boca do desavergonhado a mendicância é doce, mas nas suas entranhas queima como fogo.

A morte

41 ¹Ó morte, quão amarga é a tua lembrança para o homem que vive em paz em meio a seus bens, para o homem seguro e afortunado em tudo e ainda com forças para saborear alimentos. ²Ó morte, tua sentença é bem-vinda para o miserável e privado de suas forças, para quem chegou a velhice avançada, agitado por preocupações, descrente e sem paciência. ³Não temas a sentença da morte, lembra-te dos que te precederam e dos que te seguirão. ⁴É uma sentença do Senhor para toda carne; por que recusares a vontade do Altíssimo? Sejam dez ou cem ou mil anos, no Xeol não se lamenta a respeito da vida.

Destino dos ímpios

⁵Infames são os filhos dos pecadores e os que habitam as casas dos ímpios. ⁶A herança dos filhos dos pecadores acaba em ruína, com a sua posteridade estará sempre a desonra. ⁷Os filhos censuram um pai ímpio, pois é por sua causa que eles sofrem a desonra. ⁸Ai de vós, ímpios, que abandonastes a lei do Deus Altíssimo. ⁹Nascestes, mas para a maldição; á vossa morte a maldição será para vós. ¹⁰Tudo o que vem da terra retorna à terra, assim os ímpios vão da maldição à ruína. ¹¹O luto dos homens se dirige aos seus despojos, mas o nome maldito dos pecadores se apaga. ¹²Cuida do teu nome, porque ele te acompanha, é mais do que milhares de tesouros preciosos. ¹³Os bens da vida duram certo número de dias, ao passo que o bom nome permanece para sempre.

A vergonha

¹⁴Filhos, guardai em paz minha instrução. Sabedoria escondida e tesouro invisível, para que servem ambos? ¹⁵Vale mais um homem que esconde a sua loucura do que um homem que esconde a sua sabedoria. ¹⁶Assim, pois, envergonhai-vos conforme o que vou dizer, porque não é bom cultivar toda espécie de vergonha e nem toda ela é apreciada exatamente por todos. ¹⁷Envergonhai-vos da libertinagem diante de um pai e de uma mãe, da mentira diante de um chefe e de um governante; ¹⁸de um delito diante de um juiz e de um magistrado, da impiedade diante da assembléia do povo; ¹⁹da deslealdade diante de um companheiro e de um amigo, do roubo diante do lugar onde moras; ²⁰diante da verdade de Deus e da aliança, envergonha-te de apoiar o cotovelo à mesa, ²¹da afronta ao receber e ao dar, do silêncio diante do cumprimento ²²de olhar uma prostituta, de repelir um compatriota, ²³de tirar a parte de alguém ou o seu presente, de olhar uma mulher casada, ²⁴de ter intimidades com uma serva — não te aproximes de seu leito —, ²⁵de palavras ofensivas diante de amigos — não injuries depois de teres dado alguma coisa —, ²⁶de repetir a palavra ouvida, de revelar o segredo. ²⁷Assim terás a verdadeira vergonha e acharás favor diante de todos os homens.

42 ¹Porém, do que se segue não te envergonhes e não faças acepção de pessoas para não pecares: ²não te envergonhes da lei do Altíssimo e da aliança, do julgamento que faz justiça aos ímpios, ³de contar com um companheiro de viagem, de distribuir tua herança a teus amigos, ⁴de examinar as balanças e os pesos, de

obter pequenos e grandes lucros, ⁵de contratar o preço com o mercador, de corrigir severamente os filhos, de ensangüentar os flancos do escravo viciado. ⁶Com uma mulher curiosa é bom usar um selo; onde há muitas mãos, fecha com chave. ⁷Para depósitos, contas e pesos são necessários, e tudo o que deres e receberes seja escrito. ⁸Não te envergonhes de corrigir o insensato, o estulto e o velho decrépito que discute com os jovens. Assim te mostrarás instruído de verdade e serás aprovado por todos os viventes.

Cuidados de um pai para com sua filha

⁹Sem o saber, uma filha causa a seu pai inquietações, o cuidado por ela tira-lhe o sono: se jovem, que ela não passe do tempo de se casar; se casada, que ela não se torne odiosa; ¹⁰se virgem, que ela não seja profanada e não fique grávida na casa paterna. Tendo um marido, que ela não erre; casada, que ela não seja estéril. ¹¹Fortifica a vigilância sobre uma filha audaciosa, a fim de que ela não faça de ti motivo de irrisão para teus inimigos, o assunto da cidade, a chacota do povo, e não te desonre aos olhos de todos.

As mulheres

¹²Diante de quem quer que seja, não te detenhas na beleza e não te assentes com mulheres. ¹³Porque das vestes sai a traça e da mulher, a malícia feminina. ¹⁴É melhor a malícia de um homem do que a bondade de uma mulher: uma mulher causa vergonha e censuras.

II. A glória de Deus

I NA NATUREZA ¹⁵Quero recordar agora as obras do Senhor, o que vi contarei. Por suas palavras o Senhor fez suas obras e a criação obedece à sua vontade. ¹⁶O sol que brilha contempla todas as coisas e a obra do Senhor está cheia de sua glória. ¹⁷Os Santos do Senhor não são capazes de contar todas as suas maravilhas, o que o Senhor todo-poderoso estabeleceu firmemente para que tudo subsista em sua glória. ¹⁸Ele sondou as profundezas do abismo e do coração humano, penetrou os seus segredos. Porque o Altíssimo possui toda a ciência e vê o sinal dos tempos. ¹⁹É ele que anuncia o passado e o futuro e revela o fundo dos segredos. ²⁰Nenhum pensamento lhe escapa e nenhuma palavra lhe é escondida. ²¹Dispõe em ordem as maravilhas de sua sabedoria, porque ele existe desde a eternidade para sempre, sem que nada lhe seja acrescentado ou tirado, e não necessita do conselho de ninguém. ²²Quão desejáveis são as suas obras! O que delas se vê é como uma centelha! ²³Tudo isso vive e permanece para sempre, e em todas as circunstâncias tudo lhe obedece. ²⁴Todas as coisas formam dupla, uma diante da outra e ele não fez nada incompleto. ²⁵Uma coisa consolida a excelência da outra: quem se fartará de contemplar sua glória?

O sol

43 ¹Orgulho das alturas, firmamento de claridade, assim aparece o céu em seu espetáculo de glória. ²O sol, em espetáculo, proclama ao surgir: "Quão admirável é a obra do Altíssimo!" ³Ao meio-dia ele seca a terra: quem pode resistir ao seu calor? ⁴Atiça-se a fornalha para produzir calor, o sol queima três vezes mais as montanhas; soprando vapores quentes, dardejando seus raios, deslumbra os olhos. ⁵Grande é o Senhor que o fez e com sua palavra apressa o seu curso.

A lua

⁶Também a lua, sempre exata a mostrar os tempos, é sinal eterno. ⁷É a lua que marca as festas, astro que decresce depois de sua cheia. ⁸É dela que o mês tira o seu nome; ela cresce espantosamente em sua evolução, insígnia das milícias celestes brilhando no firmamento do céu.

As estrelas

⁹A glória dos astros faz a beleza do céu; orná brilhantemente as alturas do Senhor. ¹⁰À palavra do Santo permanecem nos seus lugares e não se cansam de suas rondas.

O arco-íris

¹¹Contempla o arco-íris e bendize o seu Autor, ele é magnífico em seu esplendor. ¹²Forma no céu um círculo de glória, as mãos do Altíssimo o estendem.

Maravilhas da natureza

¹³Por sua ordem ele faz cair a neve, lança relâmpagos segundo seus decretos. ¹⁴Para isso abrem-se os depósitos e as nuvens voam como pássaros. ¹⁵Com sua potência condensa as nuvens que se fragmentam em granizo; ^{17a}à voz de seu trovão a terra treme; ^{16a}à sua vista os montes se abalam; por sua vontade sopra o vento sul, ^{17b}como o furacão do norte e os ciclones. ¹⁸Como pássaros que pousam, ele faz descer a neve, a sua queda é como a de gafanhotos. O olho se maravilha diante da beleza de sua brancura e o espírito se extasia ao vê-la caindo. ¹⁹Como o sal, ele ainda derrama sobre a terra a geada, a qual congelando, torna-se pontas de espinhos. ²⁰O vento frio do norte sopra, o gelo se forma sobre a água; pousa sobre toda a água parada, reveste-a como de uma couraça. ²¹Ele devora os montes, queima o deserto e, como o fogo, extermina a erva verdejante. ²²A nuvem é um pronto remédio, e após o calor, o orvalho alegra. ²³Segundo seu plano, ele subjuguou o abismo, nele plantou as ilhas. ²⁴Os que percorrem o mar contam os seus perigos, e nós nos admiramos com o que ouvimos: ²⁵ali existem coisas estranhas e maravilhas, animais de toda espécie e monstros marinhos. ²⁶Graças a Deus, seu mensageiro chega a bom porto e tudo se arranja segundo a sua palavra. ²⁷Poderíamos nos estender sem esgotar o assunto; numa palavra: "Ele é tudo." ²⁸Onde encontrar força para o glorificar? Porque ele é grande, acima de todas as suas obras, ²⁹Senhor temível e soberanamente grande, sua potência é admirável. ³⁰Que vossos louvores exaltem o Senhor, conforme podeis, porque ele vos excede. Para o exaltar desdobrai vossas forças, não vos canseis, porque nunca chegareis ao fim. ³¹Quem o viu para que o possa descrever? Quem o pode glorificar como ele merece? ³²Ainda há muitos mistérios maiores do que esses, pois não vimos senão um pouco de suas obras. ³³Porque foi o Senhor que criou tudo e aos homens piedosos deu a sabedoria.

II. NA HISTÓRIA

Elogio dos antepassados 44 ¹Elogiemos os homens ilustres, nossos antepassados, em sua ordem de sucessão. ²O Senhor criou uma imensa glória e mostrou sua grandeza desde os tempos antigos. ³Homens exerceram autoridade real, ganharam nome por seus feitos; outros foram ponderados nos conselhos e exprimiram-se em oráculos proféticos. ⁴Outros regeram o povo com seus conselhos, inteligência da sabedoria popular e os sábios discursos de seu ensinamento; ⁵outros cultivaram a música e escreveram poesias; ⁶outros foram ricos e dotados de recursos, vivendo em paz em suas habitações. ⁷Todos esses foram honrados por seus contemporâneos e glorificados já em seus dias. ⁸Alguns deles deixaram um nome que ainda é citado com elogios. ⁹Outros não deixaram nenhuma lembrança e desapareceram como se não tivessem existido. Existiram como se não tivessem existido, assim como os seus filhos depois deles. ¹⁰Mas eis os homens de bem cujos benefícios não foram esquecidos. ¹¹Na sua descendência eles encontram uma rica herança, sua posteridade. ¹²Os seus descendentes ficam fiéis aos mandamentos e também, graças a eles, os seus filhos. ¹³Para sempre dura sua descendência e a sua glória não acabará jamais. ¹⁴Os seus corpos serão sepultados em paz e seus nomes vivem por gerações. ¹⁵Os povos proclamarão sua sabedoria, a assembléia anunciará os seus louvores.

Henoc¹⁶Henoc agradou ao Senhor e foi arrebatado, exemplo de conversão para as gerações.

Noé¹⁷Noé foi reconhecido como o perfeito justo, no tempo da cólera tornou-se um rebento: graças a ele ficou um resto na terra, quando houve o dilúvio. ¹⁸Nele foram estabelecidas alianças eternas, para que ninguém mais seja aniquilado por dilúvio.

Abraão¹⁹Abraão, célebre antepassado de uma multidão de nações, ninguém foi reconhecido como ele em glória. ²⁰Observou a lei do Altíssimo e fez uma aliança com ele. Estabeleceu essa aliança na sua carne e foi reconhecido fiel na prova. ²¹Por isso, com juramento Deus lhe prometeu abençoar todas as nações de sua descendência, multiplicá-la como o pó da terra e exaltar sua posteridade como as estrelas, dar-lhe em herança o país, de um mar a outro, desde o rio até às extremidades da terra.

Isaac e Jacó²²Em Isaac, por causa de Abraão, seu pai, ele renovou ²³a bênção de todos os homens; fez repousar a aliança sobre a cabeça de Jacó. Confirmou-o com suas bênçãos e lhe deu o país em herança; dividiu-o em partes e o distribuiu entre as doze tribos.

Moisés

45 ¹Fez sair dele um homem de bem que encontrou favor aos olhos de todo o mundo, amado por Deus e pelos homens, Moisés, cuja memória é uma bênção. ²Equiparou-o em glória aos santos e tornou-o poderoso para o terror dos inimigos. ³Pela palavra de Moisés fez cessar os prodígios e glorificou-o em presença dos reis; deu-lhe mandamentos para o seu povo e fez-lhe ver algo de sua glória. ⁴Na sua fidelidade e doçura ele o santificou, escolheu-o entre todos os viventes; ⁵fez-lhe ouvir a sua voz e o introduziu nas trevas; deu-lhe face a face os mandamentos, uma lei de vida e de inteligência, para ensinar a Jacó suas prescrições e seus decretos a Israel.

Aarão⁶Elevou Aarão, um santo semelhante a Moisés, seu irmão, da tribo de Levi. ⁷Fez com ele uma aliança eterna e deu-lhe o sacerdócio do povo. Fê-lo feliz com o seu ornamento e cobriu-o com uma veste gloriosa. ⁸Revestiu-o de uma glória perfeita e preparou-lhe ricos ornamentos, calções, túnicas e efod. ⁹Para circundar sua veste, deu-lhe romãs e numerosas campainhas de ouro, em todo redor, para tinir a cada passo seu, e fazer ouvir, no templo, um eco, como um memorial para os filhos de seu povo; ¹⁰e uma veste sagrada de ouro, de púrpura violeta, de escarlata, obra de um bordador; o peitoral do julgamento, o *Urim* e o *Tummim*, de carmesim retorcido, obra de um tecelão; ¹¹pedras preciosas gravadas em forma de selo, num engaste de ouro, obra de um joalheiro, por memorial, uma inscrição gravada, segundo o número das tribos de Israel; ¹²e um diadema de ouro sobre o turbante, trazendo, gravada, a inscrição de consagração, decoração soberba, trabalho magnífico, delícia para os olhos são esses ornamentos. ¹³Nada de semelhante houve antes dele e jamais um estrangeiro os vestiu, mas somente os seus filhos e seus descendentes para sempre. ¹⁴Seus sacrifícios se consumirão inteiramente duas vezes por dia, sem interrupção. ¹⁵Moisés o consagrou e o ungiu com o óleo santo. Foi para ele uma aliança eterna, assim como para a sua raça, enquanto durarem os céus, para que ele presida o culto, exerça o sacerdócio e abençoe o povo em nome do Senhor. ¹⁶Ele o escolheu entre todos os viventes para oferecer o sacrifício do Senhor, o incenso e o perfume, como memorial, para fazer a expiação por seu povo. ¹⁷Deu-lhe os seus mandamentos, confiou-lhe as prescrições da lei, para que ele ensine a Jacó seus testemunhos e esclareça Israel sobre sua lei. ¹⁸Os estrangeiros coligaram-se contra ele, eles o invejaram no deserto, homens de Datã e de Abiram, o bando de Coré, odioso e violento. ¹⁹O Senhor os viu e irritou-se, eles foram exterminados em sua cólera. Por eles fez prodígios, consumindo-os pelo seu fogo em chamas. ²⁰Ele aumentou a glória de Aarão, deu-lhe um patrimônio, destinou-lhe as oferendas das primícias, em primeiro lugar pão em abundância. ²¹E que comessem também dos sacrifícios do Senhor, deu-os a ele e à sua posteridade. ²²Mas na terra ele não terá herança, ele não tem porção no meio do povo, "Porque sou eu a tua parte de herança".

Finéias²³Quanto a Finéias, filho de Eleazar, ele é o terceiro em glória, por seu zelo no temor do Senhor, por ter ficado firme diante da revolta do povo com uma nobre coragem; assim ele obteve o perdão para Israel. ²⁴Por isso foi celebrada com ele uma aliança de paz, que o fazia chefe do santuário⁶ e do povo, de sorte que a ele e à sua descendência pertencesse a dignidade de sumo sacerdote para sempre. ²⁵Houve uma aliança com Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá, sucessão real, do pai a um só dos filhos. Mas a de Aarão passa a todos os seus descendentes. ²⁶Que o Senhor dê a vossos corações a sabedoria para julgardes seu povo com justiça, a fim de que as virtudes dos antepassados não desapareçam em nada, e que a sua glória passe a seus descendentes.

Josué

46¹Valente na guerra, assim foi Josué, filho de Nun, sucessor de Moisés no ofício profético, ele que, fazendo jus ao nome, mostrou-se grande para salvar os eleitos, para castigar os inimigos revoltados e instalar Israel em seu território. ²Como era majestoso quando, de braços levantados, brandia a espada contra a cidade! ³Quem antes dele tinha a sua firmeza? Ele próprio conduziu as guerras do Senhor. ⁴Não foi por sua ordem que o sol foi parado e que um só dia tornou-se dois? ⁵Invocou o Altíssimo, o Poderoso, quando os inimigos o apertaram por todas as partes e o grande Senhor o ouviu, lançando pedras de granizo com um

poder extraordinário. ⁶Caiu sobre a nação inimiga e na encosta destruiu os assaltantes, para fazer conhecer às nações a força de suas armas e que ele fazia guerra diante do Senhor.

Caleb ⁷Porque ele afeiçoou-se ao Todo-poderoso, no tempo de Moisés manifestou sua piedade, assim como Caleb, filho de Jefoné, opondo-se à multidão, impedindo o povo de pecar, fazendo cessar a murmuração maligna. ⁸Só eles dois foram poupados entre seiscentos mil homens de infantaria, para serem introduzidos na sua porção da herança, na terra onde correm leite e mel. ⁹E o Senhor deu a Caleb força, com a qual ficou até a velhice. Subiu as colinas do país que a sua descendência guardou em herança, ¹⁰a fim de que todos os filhos de Israel vissem como é bom seguir o Senhor.

Os Juízes

¹¹Os Juízes, cada um segundo sua convocação, todos homens cujo coração não foi infiel e que não se afastaram do Senhor, que a sua lembrança seja uma bênção!

Samuel ¹²Que seus ossos refloresçam nos seus sepulcros e que seus nomes, tomados de novo, convenham aos filhos destes homens ilustres. Samuel ¹³Samuel foi amado pelo seu Senhor; profeta do Senhor, ele estabeleceu a realeza e ungiu os chefes estabelecidos sobre seu povo. ¹⁴Na lei do Senhor ele julgou a assembléia e o Senhor visitou Jacó. ¹⁵Por sua fidelidade ele foi reconhecido como profeta, por seus discursos mostrou-se um vidente verídico. ¹⁶Invocou o Senhor todo-poderoso, quando seus inimigos o pressionavam de todos os lados, oferecendo um tenro cordeiro. ¹⁷E do céu o Senhor trovejou, com forte estrondo fez ouvir a sua voz. ¹⁸Aniquilou os chefes do inimigo e todos os príncipes dos filisteus. ¹⁹Antes da hora de seu eterno repouso deu testemunho diante do Senhor e seu ungido: "De meus bens nem mesmo um par de minhas sandálias eu tomei de quem quer que seja." E ninguém o acusou. ²⁰Mesmo depois de morrer profetizou, anunciou ao rei seu fim; do seio da terra elevou a sua voz para profetizar, para apagar a iniquidade do povo.

Natã

47 ¹Depois dele surgiu Natã para profetizar no tempo de Davi.

Davi

²Como se separa a gordura para o sacrifício de comunhão, assim Davi foi escolhido entre os filhos de Israel. ³Brincou com o leão como com um cabrito, com o urso como com um cordeiro. ⁴Jovem ainda, não matou ele o gigante e tirou a humilhação do povo, lançando com a funda a pedra que abateu a arrogância de Golias? ⁵Porque ele invocou o Senhor Altíssimo, que deu forças à sua direita para derrubar um valente guerreiro e exaltar o vigor de seu povo. ⁶Como se fosse dez mil, glorificaram-no e cantaram-no nas bênçãos do Senhor, oferecendo-lhe uma coroa de glória. ⁷Porque ele destruiu os inimigos em todo o redor, aniquilou os filisteus seus adversários, quebrando para sempre o seu vigor. ⁸Em todas as suas obras ele rendeu homenagem ao Santo Altíssimo com palavras de glória; cantou de coração, mostrando seu amor por seu Criador. ⁹Colocou diante do altar tocadores de harpa, a fim de tornar doce a melodia de seus cânticos; ¹⁰deu esplendor às festas, um brilho perfeito às solenidades, fazendo louvar o santo nome do Senhor, fazendo ressoar o santuário desde o amanhecer. ¹¹O Senhor apagou as suas faltas, elevou o seu poder para sempre, concedeu-lhe uma aliança real, um trono glorioso em Israel.

Salomão

¹²Sucedeu-lhe um filho sábio, o qual, graças a ele, viveu feliz. ¹³Salomão reinou em um tempo de paz e Deus lhe concedeu tranqüilidade nos arredores, a fim de que construísse uma casa para o seu nome e preparasse um santuário eterno. ¹⁴Como eras sábio em tua juventude, cheio de inteligência como um rio! ¹⁵Teu espírito cobriu a terra, tu a encheste de sentenças enigmáticas. ¹⁶Teu nome chegou até às ilhas longínquas e foste amado na tua paz. ¹⁷Por teus cânticos, provérbios, sentenças e respostas todo mundo te admira. ¹⁸Em nome do Senhor Deus daquele que se chama Deus de Israel, amontoaste ouro como estanho, multiplicaste a prata como o chumbo. ¹⁹Entregaste teu corpo a mulheres, deste-lhes poder sobre teu corpo.

²⁰Manchaste a tua glória, profanaste a tua raça, a ponto de fazer vir a cólera contra teus filhos e a aflição até à loucura: ²¹erigiu-se um duplo poder, surgiu de Efraim um reino rebelde. ²²Porém o Senhor nunca renuncia à sua misericórdia, não cancela nenhuma de suas palavras, não recusa a seu eleito uma posteridade e não extingue a raça daquele que o amou. Assim deu a Jacó um resto e a Davi uma raiz dele nascida.

Roboão

²³E Salomão repousou com seus pais, deixando atrás de si alguém de sua raça, o mais louco do povo e pouco inteligente: Roboão, que instigou o povo à revolta.

Jeroboão

²⁴Quanto a Jeroboão, filho de Nabat, foi ele quem fez Israel pecar e ensinou a Efraim o caminho do mal. Os seus pecados se multiplicaram tanto que foram exilados para longe de seu país. ²⁵Pois eles procuraram toda sorte de mal até vir o castigo sobre eles.

Elias

48 ¹Então o profeta Elias surgiu como um fogo, sua palavra queimava como uma tocha. ²Fez vir sobre eles a fome e em seu zelo os dizimou. ³À palavra do Senhor ele fechou o céu, por três vezes fez descer fogo. ⁴Como tu eras glorioso, Elias, em teus prodígios! Quem pode em seu orgulho igualar-se a ti? ⁵Tu que arrancaste um homem à morte e ao Xeol pela palavra do Altíssimo. ⁶Tu que fizeste descer reis à ruína e homens ilustres de seus leitos, ⁷que ouviste no Sinai a sentença⁶ e no Horeb decretos de vingança, ⁸que ungiste reis como vingadores e profetas para suceder-te, ⁹que foste arrebatado num turbilhão de fogo, num carro puxado por cavalos de fogo, ¹⁰tu que foste designado nas ameaças do furor, para apaziguar a cólera antes do furor, *para reconduzir o coração dos pais aos filhos* e restabelecer as tribos de Jacó. ¹¹Felizes os que te viram e os que adormeceram no amor, porque nós também possuiremos a vida.

Eliseu

¹²Tal foi Elias, que foi envolvido num turbilhão. Eliseu ficou repleto do seu espírito; durante sua vida nenhum chefe o pôde abalar, ninguém o pôde subjugar. ¹³Nada era muito difícil para ele: até morto profetizou. ¹⁴Em vida fez prodígios; morto, ações maravilhosas.

Infidelidade e castigo

¹⁵Apesar de tudo isso, o povo não se converteu, nem renunciou a seus pecados, até que foi deportado de sua pátria e disperso por toda a terra. ¹⁶Restou um povo pouco numeroso e um chefe da casa de Davi. Alguns deles fizeram o bem, outros multiplicaram as faltas.

Ezequias

¹⁷Ezequias fortificou a sua cidade e conduziu a água para o seu centro, Com ferro cavou a rocha e construiu cisternas. ¹⁸No seu tempo, Senaquerib pôs-se em guerra e enviou Rabsaces, ele levantou a mão contra Sião, na insolência de seu orgulho. ¹⁹Então seus corações e suas mãos tremeram, sofreram como as parturientes. ²⁰Invocaram o Senhor misericordioso, estendendo suas mãos para ele. Do céu o Santo os escutou imediatamente e livrou-os pela mão de Isaías. ²¹Ele feriu o acampamento dos assírios e o seu anjo os exterminou. ²²Porque Ezequias fez o que agrada ao Senhor e se mostrou forte seguindo seu pai Davi, como lhe ordenou o profeta Isaías, o grande, o fiel em suas visões. ²³No seu tempo o sol recuou; ele prolongou a vida do rei. ²⁴Com o poder do espírito ele viu o fim dos tempos, consolou os aflitos de Sião. ²⁵Revelou o futuro até a eternidade e as coisas ocultas antes que sucedessem.

Josias

49 ¹A lembrança de Josias é uma mistura de incenso, preparada pelos cuidados de um perfumista; é como mel, doce em todas as bocas, como a música em meio a um banquete. ²Ele mesmo tomou o bom caminho, o de converter o povo, extirpou a impiedade abominável. ³Encaminhou seu coração para o Senhor, em dias de impiedade fez prevalecer a piedade.

Últimos reis e últimos profetas

⁴Exceto Davi, Ezequias e Josias, todos multiplicaram as transgressões porque abandonaram a lei do Altíssimo: os reis de Judá desapareceram. ⁵Porque eles entregaram seu vigor a outros e sua glória a uma nação estrangeira. ⁶Os inimigos incendiaram a cidade santa eleita, reduziram suas ruas a deserto, ⁷segundo a palavra de Jeremias. Porque eles o maltrataram, a ele, consagrado profeta desde o seio materno, *para erradicar, destruir e arruinar*, mas também *para construir e para plantar*. ⁸Ezequiel contemplou uma visão de glória, que Deus lhe mostrou sobre o carro dos querubins, ⁹porque ele fez menção de inimigos na tempestade para favorecer os que seguiam o caminho reto. ¹⁰Quanto aos doze profetas, que seus ossos floresçam no sepulcro, porque eles consolaram Jacó, eles o resgataram na fé e na esperança.

Zorobabel e Josué

¹¹Como fazer o elogio de Zorobabel? Ele é como um selo na mão direita, ¹²e como Josué, filho de Josedec, os quais, nos seus dias, construíram o Templo e fizeram subir em direção do Senhor um povo santo, destinado a uma glória eterna.

Neemias

¹³De Neemias a lembrança é grande, ele que reergueu para nós os muros em ruína, assentou portas e ferrolhos e reergueu nossas habitações.

Recapitulação

¹⁴Ninguém sobre a terra foi criado igual a Henoc, ele que foi arrebatado da terra. ¹⁵Também não se viu nascer um homem como José, chefe dos irmãos, sustentáculo do povo; seus ossos foram visitados. ¹⁶Sem e Set foram glorificados entre os homens mas acima de todo ser vivente está Adão.

O sacerdote Simão

50 ¹Simão, filho de Onias, o sumo sacerdote, em sua vida reparou o Templo, durante seus dias fortificou o santuário. O alicerce do edifício duplo foi feito por ele, o alto contraforte da muralha do Templo. ³No seu tempo foi cavado o reservatório das águas, um tanque grande como o mar. ⁴Preocupado em evitar a ruína de seu povo, fortificou a cidade para o caso de assédio. ⁵Como ele era majestoso, cercado de seu povo, quando saía de detrás do véu, ⁶como a estrela da manhã em meio às nuvens, como a lua na cheia, ⁷como o sol radiante sobre o Templo do Altíssimo, como o arco-íris brilhando nas nuvens de glória, ⁸como a rosa na primavera, como o lírio junto de uma fonte, como um ramo de árvore de incenso no verão, ⁹como o fogo e o incenso no incensário, como um vaso de ouro maciço, ornado de toda espécie de pedras preciosas, ¹⁰como a oliveira carregada de frutos, como o cipreste elevando-se até as nuvens; ¹¹quando tomava sua veste de gala e revestia-se de seus soberbos ornamentos, quando subia ao altar sagrado e enchia de glória o recinto do santuário; ¹²quando recebia das mãos dos sacerdotes as porções do sacrifício, ele próprio, estando de pé junto à fornalha do altar, cercado de uma coroa de irmãos, como de seus rebentos, os cedros do Líbano, cercavam-no como troncos de palmeiras, ¹³quando todos os filhos de Aarão em seu esplendor, tendo nas mãos as oferendas do Senhor, diante de toda a assembléia de Israel, ¹⁴enquanto ele realizava o culto dos altares, apresentando com nobreza a oferenda ao Altíssimo todo- poderoso. ¹⁵Estendia a mão sobre a taça, fazia correr um pouco do sumo de uva e o derramava ao pé do altar, perfume agradável ao Altíssimo, rei do mundo. ¹⁶Então os filhos de Aarão gritavam, soavam as suas trombetas de metal maciço e faziam ouvir um possante som, como memorial diante do Altíssimo. ¹⁷Então, imediatamente, à uma, todo o povo caía com a face por terra: adoravam o seu Senhor, o Todo-poderoso, o Deus Altíssimo. ¹⁸Os cantores também faziam ouvir os seus louvores, todo esse ruído formava uma doce melodia. ¹⁹E o povo suplicava ao Senhor

Altíssimo, dirigia preces ao Misericordioso até que terminasse o serviço do Senhor e acabasse a cerimônia.
²⁰Então ele descia e levantava as mãos sobre toda a assembléia dos filhos de Israel, para dar, em alta voz, a bênção do Senhor e ter a honra de pronunciar seu nome. ²¹Então, pela segunda vez, o povo se prostrava para receber a bênção do Altíssimo.

Exortação

²²E agora bendizei o Deus do universo que por toda parte fez grandes coisas, que exaltou os nossos dias desde o seio materno, que agiu conosco segundo a sua misericórdia. ²³Que ele nos dê um coração alegre, que ele conceda a paz aos nossos dias, em Israel, pelos séculos dos séculos. ²⁴Que suas graças fiquem fielmente conosco e que em nossos dias ele nos resgate.

Provérbio numérico

²⁵Há duas nações que minha alma detesta e uma terceira que nem sequer é nação: ²⁶os habitantes da montanha de Seir, os filisteus e o povo estúpido que habita em Siquém.

Conclusão

²⁷Uma instrução de sabedoria e ciência, eis o que gravou neste livro Jesus, filho de Sirac, Eleazar, de Jerusalém, que derramou como chuva a sabedoria de seu coração, ²⁸Feliz o homem que a medita, o que a puser no seu coração será sábio. ²⁹Se ele agir assim, será forte em todas as circunstâncias, porque a luz do Senhor é a sua pista.

Hino de ação de graças

51 ¹Eu te dou graças, Senhor, Rei, e louvo-te, Deus meu Salvador. Eu rendo graças a teu nome. ²Porque foste para mim um protetor e um sustentáculo e livraste meu corpo da ruína, do laço da má língua e dos lábios que fabricam a mentira; na presença dos que me rodeiam foste meu sustentáculo e me livraste, ³segundo a abundância de tua misericórdia e a glória de teu nome, das mordeduras dos que estão prestes a me devorar, das mãos dos que querem a minha vida, das inumeráveis provas que sofri, ⁴do sufocamento do fogo que me rodeava, do meio de um fogo que eu não acendi, ⁵das profundas entranhas do Xeol, da língua impura, da palavra mentirosa, — ⁶calúnia de uma língua injusta junto ao rei. Minha alma esteve perto da morte, minha vida desceu às portas do Xeol. ⁷Rodeavam-me por todos os lados, mas não havia quem me ajudasse; procurei pelo socorro dos homens e nada. ⁸Então lembrei-me de tua misericórdia, Senhor, e de tuas obras, desde toda eternidade, sabendo que tu livras os que esperam em ti, que tu os salvas das mãos de seus inimigos. ⁹E fiz subir da terra a minha oração, pedi para ser livre da morte. ¹⁰Invoquei o Senhor, pai de meu Senhor: "Não me abandones no dia da provação, no tempo dos orgulhosos e do abandono. Eu louvarei o teu nome continuamente e o cantarei no meu agradecimento." ¹¹E minha oração foi ouvida, tu me salvaste da ruína, livraste-me no tempo mau. ¹²Por isso eu te dou graças e te louvo e bendirei o nome do Senhor.

Poema sobre a procura da sabedoria

¹³Em minha juventude, antes de minhas viagens, procurei abertamente a sabedoria na oração; ¹⁴à porta do santuário apreciei-a e até meu último dia a procurarei. ¹⁵Na sua flor, como uva amadurecida, a meu coração colocava sua alegria. Meu pé avançou no caminho reto e desde a minha juventude a procurei. ¹⁶O pouco que inclinei meu ouvido, eu a recebi e encontrei muita instrução. ¹⁷Graças a ela progredi, glorificarei aquele que me deu a sabedoria. ¹⁸Porque decidi pô-la em prática, procurei ardentemente o bem, não serei confundido. ¹⁹Minha alma lutou para a possuir, observei atentamente a lei, estendi minhas mãos para o céu e deplorei minhas ignorâncias. ²⁰Dirigi minha alma para ela e na pureza a encontrei; desde o princípio apliquei meu coração a ela, por isso não serei abandonado. ²¹Minhas entranhas se agitaram para a procurar, por isso fiz uma boa aquisição. ²²O Senhor, em recompensa, deu-me uma língua com a qual o cantarei. ²³Aproximai-vos de mim, ignorantes, entrai para a escola. ²⁴Por que pretendeis vos privar destas coisas, quando vossas gargantas estão sedentas? ²⁵Abro a boca para falar: comprai-a sem dinheiro, ²⁶colocai o vosso pescoço sob o jugo, recebam vossas almas a instrução, ela está perto, ao vosso alcance. ²⁷Vede com os vossos olhos: como

estou pouco cansado para conseguir tanto repouso. ²⁸Comprai a instrução a preço de muito dinheiro, graças a ela ganhareis muito ouro. ²⁹Que a vossa alma encontre sua alegria na misericórdia do Senhor, não vos envergonhareis de o louvar. ³⁰Fazei a vossa obra antes do tempo fixado, e no dia fixado ele vos dará a vossa recompensa.

[Assinatura:] Sabedoria de Jesus, filho de Sirac.

ISAÍAS

I. Primeira parte do livro de Isaías

1. ORÁCULOS ANTERIORES À GUERRA SIRO-EFRAIMITA

1 Título — ¹Visão que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém, nos dias de Ozias, Joatão, Acáz e Ezequias, reis de Judá.

Contra um povo ingrato

²Ouvi, ó céus, presta atenção, ó terra, porque Iahweh está falando: Criei filhos e fi-los crescer, mas eles se rebelaram contra mim. ³O boi conhece o seu dono, e o jumento, a manjedoura de seu senhor, mas Israel é incapaz de conhecer, o meu povo não pode entender. ⁴Ai da nação pecadora! do povo cheio de iniquidade! Da raça dos malfeitores, dos filhos pervertidos! Eles abandonaram a Iahweh, desprezaram o Santo de Israel, e afastaram-se dele. ⁵Onde podereis ser feridos ainda, vós que perseverais na rebelião? Com efeito, toda a cabeça está contaminada pela doença, todo o coração está enfermo; ⁶desde a planta dos pés até a cabeça, não há um lugar são. Tudo são contusões, machucaduras, e chagas vivas, que não foram espremidas, não foram atadas nem foram amolecidas com óleo. ⁷A vossa terra está desolada e vossas cidades estão incendiadas, o vosso solo é devorado por estrangeiros sob os vossos olhos, é a desolação como devastação de estrangeiros. ⁸A filha de Sião foi deixada só como uma choça em uma vinha, como um telheiro em um pepinal, como uma cidade sitiada. ⁹Não tivesse Iahweh dos Exércitos nos deixado alguns sobreviventes, estaríamos como Sodoma, seríamos semelhantes a Gomorra.

Contra a hipocrisia ¹⁰Ouvi a palavra de Iahweh, príncipes de Sodoma, prestai atenção à instrução do nosso Deus, povo de Gomorra! ¹¹Que me importam os vossos inúmeros sacrifícios?, diz Iahweh. Estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de bezeros cevados; no sangue de touros, de cordeiros e de bodes não tenho prazer. ¹²Quando vindes à minha presença quem vos pediu que pisásseis os meus átrios? ¹³Basta de trazer-me oferendas vãs: elas são para mim um incenso abominável. Lua nova, sábado e assembléia, não posso suportar iniquidade e solenidade! ¹⁴As vossas luas novas e as vossas festas, a minha alma as detesta: elas são para mim um fardo; estou cansado de carregá-lo. ¹⁵Quando estendeis as vossas mãos, desvio de vós os meus olhos; ainda que multipliqueis a oração não vos ouvirei. As vossas mãos estão cheias de sangue: ¹⁶lavai-vos, purificai-vos! Tirai da minha vista as vossas más ações! Cessai de praticar o mal, ¹⁷aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva! ¹⁸Então, sim, poderemos discutir, diz Iahweh: Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlata, tornar-se-ão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim tornar-se-ão como a lã. ¹⁹Se estiverdes dispostos a ouvir, comereis o fruto precioso da terra. ²⁰Mas se vos recusardes e vos rebelardes, sereis devorados pela espada! Eis o que a boca de Iahweh falou.

Lamentações sobre Jerusalém

²¹Como se transformou em uma prostituta, a cidade fiel? Sião, onde prevalecia o direito, onde habitava a justiça, mas agora, povoada de assassinos. ²²A tua prata transformou-se em escória, a tua bebida foi misturada com água. ²³Os teus príncipes são uns rebeldes, companheiros de ladrões; todos são ávidos por subornos e correm atrás de presentes. Não fazem justiça ao órfão, a causa da viúva não os atinge. ²⁴Por isso mesmo — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos, o Forte de Israel — ai de ti! Eu me divertirei à custa dos meus adversários; vingar-me-ei dos meus inimigos. ²⁵Voltarei a minha mão contra ti, purificarei as tuas escórias com a potassa, removerei todas as tuas impurezas. ²⁶Farei que os teus juízes voltem a ser o que

foram no princípio e que os teus conselheiros sejam o que eram outrora. Quando isso se der, então sim, te chamarão Cidade da Justiça e Cidade Fiel. ²⁷Sião será redimida pelo direito, e os seus retornantes, pela justiça. ²⁸Será a destruição dos ímpios e dos pecadores, todos juntos! Os que abandonaram a Iahweh perecerão.

Contra as árvores sagradas

²⁹Com efeito, ficareis envergonhados dos terebintos, que constituem as vossas delícias, tereis vergonha dos jardins que tanto desejáveis. ³⁰Pois sereis como um terebinto cujas folhas estão murchas, como um jardim sem água. ³¹O homem forte virá a ser como a estopa, e a sua obra como uma centelha: ambos arderão juntos, e não haverá ninguém que os possa apagar.

2 A paz perpétua

¹Visão que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém. ²Dias virão em que o monte da casa de Iahweh será estabelecido no mais alto das montanhas e se alçará acima de todos os outeiros. A ele acorrerão todas as nações, ³muitos povos virão, dizendo: Vinde, subamos ao monte de Iahweh, à casa do Deus de Jacó, para que ele nos instrua a respeito dos seus caminhos e assim andemos nas suas veredas." Com efeito, de Sião sairá a Lei, e de Jerusalém, a palavra de Iahweh. ⁴Ele julgará as nações, ele corrigirá a muitos povos. listes quebrarão as suas espadas, transformando-as em relhas, e as suas lanças, a fim de fazerem podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra a outra, e nem se aprenderá mais a fazer guerra. ⁵Ó casa de Jacó, vinde, andemos na luz de Iahweh.

O esplendor da majestade de Iahweh

⁶Com efeito, tu rejeitaste o teu povo, a casa de Jacó, porque ele desde tempos antigos está cheio de adivinhos, como os filisteus, no seu meio há muitos filhos de estrangeiros. ⁷A sua terra está cheia de prata e de ouro: não há fim para seus tesouros; a sua terra está cheia de cavalos: não há fim para seus carros; ⁸a sua terra está cheia de ídolos, e adoram a obra das suas mãos, aquilo que os seus dedos fizeram. ⁹O homem se rebaixa, o varão se humilha: mas tu não lhes perdoes! ¹⁰Busca refúgio entre as rochas, esconde-te no pó diante da presença espantosa de Iahweh e diante do esplendor da sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra. ¹¹O olhar altivo do homem se abaixará, a altivez do varão será humilhada; naquele dia só Iahweh será exaltado. ¹²Porque haverá um dia de Iahweh dos Exércitos contra tudo o que é orgulhoso e altivo, contra tudo o que se exalta, para que seja humilhado; ¹³contra todos os cedros do Líbano, altaneiros e elevados, e contra todos os carvalhos de Basã; ¹⁴contra todos os montes altaneiros e contra todos os outeiros elevados; — ¹⁵contra toda a torre alta e contra toda a muralha fortificada; ¹⁶contra todos os navios de Társis e contra tudo o que parece precioso. ¹⁷O orgulho do homem será humilhado, a altivez dos varões se abaterá, e só Iahweh será exaltado naquele dia. ¹⁸Os ídolos desaparecerão inteiramente, ¹⁹refugiar-se-ão nas cavidades das rochas e nas cavernas da terra, diante da presença espantosa de Iahweh e diante do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra. ²⁰Naquele dia, o homem atirárá aos ratos e aos morcegos os ídolos de prata e os ídolos de ouro que lhe fizeram para a sua adoração, ²¹refugiando-se nas cavernas das rochas e nas fendas dos penhascos, diante da presença espantosa de Iahweh e diante do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra. ²²Desisti do homem, que tem o seu fôlego no seu nariz! Com efeito, que pode ele valer?

3 A anarquia em Jerusalém ¹Com efeito, o Senhor Iahweh dos Exércitos privará Jerusalém e Judá do seu apoio e arrimo, — de toda a provisão de pão e de toda a provisão de água —, ²do herói e do homem de guerra, do juiz e do profeta, do adivinho e do ancião, ³do comandante do esquadrão e do homem respeitável, do conselheiro, do artífice hábil e do encantador inteligente. ⁴Dar-lhe-ei adolescentes por príncipes, meninos governarão sobre eles. ⁵No seio do povo haverá choques violentos, de indivíduo contra indivíduo, de vizinho contra vizinho; o adolescente desafiará o ancião e o homem simples ao nobre. ⁶Um homem qualquer agarrará o seu irmão em casa do seu pai, dizendo-lhe: "Tu tens uma capa, podes ser o nosso chefe, esta ruína ficará sob o teu mando." ⁷O outro levantará a voz, naquele dia, para dizer-lhe: "Não sou curador de feridas; ademais, em minha casa não há nem pão nem capa, não queiras fazer de mim um chefe do povo." ⁸Com efeito, Jerusalém tropeçou, Judá caiu, porque as suas palavras e os seus atos são contra Iahweh, insultam o

seu olhar majestoso. ⁹A expressão do seu olhar testifica contra eles, ostentam o seu pecado como Sodoma; não o dissimulam. Ai deles, porque fazem o mal a si mesmos! ¹⁰Feliz o justo, porque tudo lhe vai bem! Com efeito, colherá o fruto do seu procedimento. ¹¹Mas ai do ímpio, do homem mau! Porque será tratado de acordo com as suas obras. ¹²Quanto ao meu povo, os seus opressores o saqueiam, exatores governam sobre ele. Ó meu povo, os teus condutores te desencaminham, baralham as veredas em que deves andar. ¹³Iahweh levantou-se para acusar, Está em pé para julgar os povos. ¹⁴Iahweh entra em julgamento com os anciãos e os príncipes do seu povo: "Fostes vós que pusestes fogo à vinha; o despojo tirado ao pobre está nas vossas casas. ¹⁵Que direito tendes de esmagar o meu povo e moer a face dos pobres?" Oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos.

As mulheres de Jerusalém ¹⁶Disse Iahweh: Visto que as filhas de Sião estão emproadas e andam de pescoço erguido e com olhos cobiçosos, visto que caminham a passos miúdos, fazendo tilintar as argolas dos seus pés, ¹⁷o Senhor cobrirá de tinha a cabeça das filhas de Sião, Iahweh lhes desnudará a fronte. ¹⁸Naquele dia, o Senhor as despojará do adorno dos anéis dos seus tornozelos, das testeiras e das lunetas, ¹⁹dos pingentes, dos braceletes e dos véus, ²⁰dos diademas, dos chocalhos, dos cintos, das caixinhas de perfumes e dos amuletos, ²¹dos anéis e dos pendentes do nariz, ²²dos vestidos de festa, das capas, dos manteletes e das bolsas, ²³dos espelhinhos, das camisas, dos turbantes e das mantilhas. ²⁴Em lugar de bálsamo haverá mau cheiro; em lugar de cinto, uma corda; em lugar do cabelo encrespado, a calvície; em lugar da veste fina, cobertura de saco; em lugar da beleza ficará a marca do ferro em brasa.

A miséria em Jerusalém

²⁵Os teus homens cairão à espada, os teu heróis tombarão na guerra. ²⁶As suas portas se encherão de lamentação e de luto; ela, despojada, se sentará no pó.

⁴E naquele dia, sete mulheres lançarão mão de um homem e lhe dirão: "Comeremos do nosso pão e nos vestiremos às nossas custas, contanto que nos seja permitido usar o teu nome. Livra-nos da nossa humilhação."

O rebento de Iahweh

²Naquele dia, o rebento de Iahweh se cobrirá de beleza e de glória, o fruto da terra será motivo de orgulho e um esplendor para os sobreviventes de Israel. ³Então o resto de Sião e o remanescente de Jerusalém serão chamados santos, a saber, o que está inscrito para a vida em Jerusalém. ⁴Quando o Senhor tiver lavado a imundície das filhas de Sião e o sangue de Jerusalém do meio dela, pelo sopro do seu julgamento, sopro de fogo abrasador. ⁵Iahweh criará sobre todos os pontos do monte Sião e sobre todos os ajuntamentos de povo uma nuvem de dia e um fumo acompanhado de um clarão de fogo durante a noite. Com efeito, sobre todas as coisas sua glória será um abrigo ⁶e uma choupana, para servir de sombra de dia contra o calor, e para ser um refúgio e esconderijo da tempestade e da chuva.

5 O cântico da vinha ¹Vou cantar ao meu amado o cântico do meu amigo para a sua vinha. O meu amado tinha uma vinha em uma encosta fértil. ²Ele cavou-a, removeu a pedra e plantou nela uma vinha de uvas vermelhas. No meio dela construiu uma torre e cavou um lagar. Com isto, esperava que ela produzisse uvas boas, mas só produziu uvas azedas. ³Agora, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, servi de juízes entre mim e a minha vinha. ⁴Que me restava ainda fazer à minha vinha que eu não tenha feito? Por que, quando eu esperava que ela desse uvas boas, deu apenas uvas azedas? ⁵Agora vos farei saber o que vou fazer da minha vinha! Arrancarei a sua cerca para que sirva de pasto, derrubarei o seu muro para que seja pisada; ⁶reduzi-la-ei a um matagal: ela não será mais podada nem cavada: espinheiros e ervas daninhas crescerão no meio dela. Quanto às nuvens, ordenar-lhe-ei que não derramem a sua chuva sobre ela. ⁷Pois bem, a vinha de Iahweh dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a sua plantação preciosa. Deles esperava o direito, mas o que produziram foi a transgressão; esperava a justiça, mas o que apareceu foram gritos de desespero.

Maldições

⁸Ai dos que juntam casa a casa, dos que acrescentam campo a campo até que não haja mais espaço disponível, até serem eles os únicos moradores da terra. ⁹Iahweh dos Exércitos jurou aos meus ouvidos: certamente muitas casas serão reduzidas a uma ruína, grandes e belas, não haverá quem nelas habite. ¹⁰Dez jeiras de vinha produzirão apenas uma metreta, um coro de semente renderá apenas um almude. ¹¹Ai dos que madrugam cedo para correr atrás de bebidas fortes, e à tarde se demoram até que o vinho os aqueça. ¹²Os seus banquetes se reduzem a cítaras e harpas, a tamborins e flautas, e vinho para as suas bebedeiras. Mas para os feitos de Iahweh não têm um olhar sequer, eles não vêem a obra das suas mãos. ¹³Eis por que o meu povo foi exilado: por falta de conhecimento; os seus ilustres são uns homens famintos! Os seus plebeus estão mortos de sede! ¹⁴Por isto o Xeol alarga a sua goela; a sua boca se abre desmesuradamente. Para lá descem a sua nobreza, a sua plebe e o seu tumulto, e lá eles exultam! ¹⁵O homem curvou-se, o varão humilhou-se; os olhos dos soberbos estão humilhados. ¹⁶Iahweh dos Exércitos é exaltado no julgamento e o Deus santo mostra a sua santidade pela justiça. ¹⁷Os cordeiros pastarão em seus pastos, os cabritos comerão o resto dos pastos devastados pelos cevados. ¹⁸Ai dos que se apegam à iniquidade, arrastando-a com as cordas da mentira, e o pecado com os tirantes de um carro; ¹⁹dos que dizem: "Avie-se ele, faça depressa a sua obra, para que a vejamos; apareça, realize-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos!" ²⁰Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal, dos que transformam as trevas em luz e a luz em trevas, dos que mudam o amargo em doce e o doce em amargo! ²¹Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e inteligentes na sua própria opinião! ²²Ai dos que são fortes para beber vinho e dos que são valentes para misturar bebidas, ²³que absolvem o ímpio mediante suborno e negam ao justo a sua justiça! ²⁴Por isto, como a chama devora a palha, o feno se incendeia e se consome, assim a sua raiz se reduzirá a mofo, a sua flor será levada como o pó. Com efeito, eles rejeitaram a lei de Iahweh dos Exércitos, desprezaram a palavra do Santo de Israel.

A Ira de Iahweh

²⁵Por esta razão inflamou-se a ira de Iahweh contra o seu povo; ele estendeu a sua mão e o feriu, os montes tremeram e os seus cadáveres jazem no meio das ruas como lixo. Com tudo isto não se amainou a sua ira, a sua mão continua estendida.

Um chamado dirigido aos invasores ²⁶Ele deu sinal a um povo distante, assobiou-lhe desde os confins da terra; ei-lo que vem chegando apressado e ligeiro. ²⁷No meio dele não há cansados nem claudicantes, não há nenhum sonolento, ninguém que dormite, ninguém que desate o cinto dos seus lombos, ninguém que rompa a correia dos seus sapatos. ²⁸As suas flechas estão aguçadas e todos os seus arcos retesados, os cascos dos seus cavalos parecem sílex, as rodas dos seus carros lembram um furacão. ²⁹O seu rugido é como o da leoa, ruge como o leão novo: ruge enquanto agarra a sua presa, arrebatada e não há quem consiga tomar-lha; ³⁰naquele dia, rugirá contra ele com um rugido semelhante ao do mar. Olha para a sua terra: eis que tudo são trevas e angústias, a luz se transformou em trevas por efeito das nuvens.

2. O LIVRO DO EMANUEL

6 Vocação de Isaías — ¹No ano em que faleceu o rei Ozias, vi o Senhor sentado sobre um trono alto e elevado. A cauda da sua veste enchia o santuário. ²Acima dele, em pé, estavam serafins, cada um com seis asas: com duas cobriam a face, com duas cobriam os pés e com duas voavam. ³Eles clamavam uns para os outros e diziam: "Santo, santo, santo é Iahweh dos Exércitos, a sua glória enche toda a terra". ⁴À voz dos seus clamores os gonzos das portas oscilavam enquanto o Templo se enchia de fumaça. ⁵Então disse eu: "Ai de mim, estou perdido! Com efeito, sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros, e os meus olhos viram o Rei, Iahweh dos Exércitos". ⁶Nisto, um dos serafins voou para junto de mim, trazendo na mão uma brasa que havia tirado do altar com uma tenaz. ⁷Com ela tocou-me os lábios e disse: "Vê, isto tocou os teus lábios, a tua iniquidade está removida, o teu pecado está perdoado." ⁸Em seguida ouvi a voz do Senhor que dizia: "Quem hei de enviar? Quem irá por nós?", ao que respondi: "Eis-me aqui, envia-me a mim". ⁹Ele me disse: "Vai e dize a este povo: Podeis ouvir certamente, mas não haveis de entender; podeis ver certamente, mas não haveis de compreender. ¹⁰Embota o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos, tapa-lhe os olhos, para que não veja com os olhos, e não ouça com os ouvidos, e não suceda que o seu coração venha a compreender, que ele se converta e consiga a cura." ¹¹A isto perguntei: "Até quando, Senhor?" Ele respondeu: "Até que as cidades fiquem desertas, por falta de

habitantes, e as casas vazias, por falta de moradores; até que o solo se reduza a um ermo, a uma desolação; ¹²até que Iahweh remova para longe os seus homens e no seio da terra reine uma grande solidão. ¹³E, se nela ficar um décimo, este tornará a ser desbastado como o terebinto e o carvalho, que, uma vez derrubados, deixam apenas um toco; esse toco será uma semente santa."

7 Primeira intervenção de Isaías — ¹No tempo de Acáz, filho de Joatão, filho de Ozias, rei de Judá, subiram contra Jerusalém Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias, rei de Israel, a fim de tomá-la de assalto, mas não conseguiram atacá-la. ²Um aviso foi dado à casa de Davi de que Aram conseguira a aliança de Efraim. Com isto agitou-se o seu coração e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque impelidas pelo vento. ³Então disse Iahweh a Isaías: Vai ao encontro de Acáz, tu juntamente com o teu filho Sear-Iasub. Encontrá-lo-ás no fim do canal da piscina superior, na estrada do campo do pisoeiro. ⁴Tu lhe dirás: Toma as tuas precauções, mas conserva a calma e não tenhas medo nem vacile o teu coração diante dessas duas achas de lenha fumegantes, isto é, por causa da cólera de Rason, de Aram, e do filho de Romelias, ⁵pois que Aram, Efraim e o filho de Romelias tramaram o mal contra ti, dizendo: ⁶"Subamos contra Judá e provoquemos a cisão e a divisão em seu seio em nosso benefício e estabeleçamos como rei sobre ele o filho de Tabeel." ⁷Assim diz o Senhor Iahweh: Tal não se realizará, tal não há de suceder, ⁸porque a cabeça de Aram é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rason; dentro de sessenta e cinco anos Efraim será arrasado e deixará de constituir um povo. ⁹A cabeça de Efraim é Samaria e a cabeça de Samaria é o filho de Romelias. Se não o creres, não vos mantereis firmes.

Segunda intervenção

¹⁰Iahweh tornou a falar a Acáz, dizendo-lhe: ¹¹Pede um sinal a Iahweh, o teu Deus, ou nas profundezas do Xeol, ou nas alturas. ¹²Acáz, porém, respondeu: Não pedirei nada, não tentarei a Iahweh. ¹³Então disse ele: Ouvi vós, da casa de Davi! Parece-vos pouco o fatigardes os homens, e quereis fatigar também a meu Deus? ¹⁴Pois sabei que o Senhor mesmo vos dará um sinal: Eis que a jovem concebeu e dará à luz um filho e pôr-lhe-á o nome de Emanuel. ¹⁵Ele se alimentará de coalhada e de mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem. ¹⁶Com efeito, antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, por cujos dois reis tu te apavoras, ficará reduzida a um ermo. ¹⁷Iahweh trará sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai dias tais como não existiram desde o dia em que Efraim se separou de Judá (o rei da Assíria).

Anúncio de uma invasão

¹⁸Naquele dia, acontecerá que Iahweh assobiará às moscas que vivem nas regiões remotas dos rios do Egito e às abelhas que vivem na terra da Assíria. ¹⁹Elas virão e pousarão todas elas nos vales íngremes dos penhascos e nas fendas das rochas, sobre todos os espinheiros e sobre todos os bebedouros. ²⁰Naquele dia, o Senhor rapará, com uma navalha alugada além do rio, (com o rei da Assíria) a cabeça e o pêlo das pernas; até a barba arrancará. ²¹E sucederá, naquele dia, que cada pessoa conservará em vida uma novilha e duas ovelhas. Em virtude da produção abundante de leite (todos se alimentarão de coalhada), todos os que forem deixados na terra se alimentarão de coalhada e de mel. ²³Sucederá, então, naquele dia, que todo o lugar onde existem atualmente mil videiras, no valor de mil moedas de prata, se transformará em espinheiros e matagal. ²⁴Só armado de arco e flecha se entrará ali, porque a terra inteira estará coberta de espinheiros e matagal. ²⁵Em todos os montes atualmente lavrados à enxada, já não se poderá entrar, de medo dos espinheiros e do matagal; os bois andarão soltos neles e as ovelhas os pisarão.

8 Nascimento de um filho de Isaías — ¹Iahweh me disse: Toma de uma prancheta de bom tamanho e nela escreve com um estilete comum: para Maer-Salal Has-Baz. ²E toma como testemunhas dignas de fé o sacerdote Urias e o filho de Baraquias, Zacarias. ³Em seguida me acheguei à profetisa e ela concebeu e deu à luz um filho. Então Iahweh me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal Has-Baz, ⁴porque, antes que a criança saiba dizer "papai" e "mamãe", as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria serão levados para o rei da Assíria.

Siloé e o Eufrates — ⁵Tornou Iahweh a falar-me e disse: ⁶Visto que este povo rejeitou as águas de Siloé que correm mansamente, apavorado diante de Rason e do filho de Romelias, ⁷o Senhor trará contra ele as águas impetuosas e abundantes do rio, a saber, o rei da Assíria com todo o seu poderio. Ele encherá todos os seus

leitos e transbordará por todas as suas ribanceiras; ⁸ele se espalhará por Judá; com a sua passagem inundará tudo e chegará até o pescoço, e as suas asas abertas cobrirão toda a largura da sua terra, ó Emanuel! ⁹Ó povos, sabeí-o e espantai-vos; prestai atenção, todos os confins da terra. Por mais que vos prepareis para a luta, haveis de ficar apavorados. ¹⁰Por mais planos que façais, eles serão frustrados, por mais que pronuncieis a vossa decisão, ela não subsistirá, porque "Deus está conosco".

A missão de Isaías

¹¹Com efeito, assim me falou Iahweh, tomando-me pela mão e admoestando-me a que não andasse no caminho deste povo. Disse-me: ¹²"Não chamareis conspiração tudo o que este povo chama conspiração; não participareis do seu medo nem ficareis aterrorizados. ¹³A Iahweh dos Exércitos é que deveis santificar; ele é que deverá ser objeto do vosso temor e do vosso tremor. ¹⁴Ele será um santuário, uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo para ambas as casas de Israel, uma armadilha e um laço para os habitantes de Jerusalém. ¹⁵Muitos tropeçarão nelas, cairão e se despedaçarão, serão apanhados no laço e ficarão presos. ¹⁶Conserva fechado o testemunho, sela a instrução entre os meus discípulos." ¹⁷Aguardo a Iahweh, que esconde a sua face da casa de Jacó, nele ponho a minha esperança. ¹⁸Eis que eu e os filhos que Iahweh me deu nos tornamos, em Israel, sinais e prodígios da parte de Iahweh dos Exércitos, que habita no monte Sião. ¹⁹Se vos disserem: "Ide consultar os espíritos e os adivinhos, cochichadores e balbuciadores", não consultará o povo os seus deuses, e os mortos a favor dos vivos? ²⁰À instrução e ao testemunho! Se eles não falarem de acordo com esta palavra, certamente não nascerá para eles a aurora.

A marcha durante a noite

²¹Ele transitará pela terra, oprimido e afadigado; e sucederá que ao ter fome, ficando enfurecido, amaldiçoará o seu rei e o seu Deus; olhará para cima, ²²em seguida voltará os olhos para a terra: por toda parte só vê angústia, trevas, escuridão e abertura, trevas dissolventes. ²³Com efeito, não está mergulhada em trevas a terra que está em abertura?

A libertação — Como no passado ele menosprezou a terra de Zabulon e a terra de Neftali, assim no tempo vindouro cobrirá de glória o caminho do mar, o Além do Jordão, o distrito das nações.

⁹O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, uma luz raiou para os que habitavam uma terra sombria como a da morte. Multiplicaste o povo, deste-lhe grande alegria; eles alegram-se na tua presença como se alegram os ceifadores na ceifa, como se regozijam os que repartem os despojos. ³Porque o jugo que pesava sobre eles, a canga posta sobre seus ombros, o bastão do opressor, tu os despedaçaste como no dia de Madiã. ⁴Com efeito, toda a bota que pisa ruidosamente no chão, toda a veste que se revolve no sangue serão queimadas, serão devoradas pelas chamas, ⁵Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, de recebeu o poder sobre seus ombros, e lhe foi dado este nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-paz, ⁶para que se multiplique o poder, assegurando o estabelecimento de uma paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, firmando-o, consolidando-o sobre o direito e sobre a justiça. Desde agora e para sempre, o zelo de Iahweh dos Exércitos fará isto.

As provações do reino do norte

⁷O Senhor enviou uma palavra a Jacó, ela caiu em Israel. ⁸Todo o povo teve dela conhecimento, isto é, Efraim e os habitantes de Samaria, que no orgulho e na altivez do seu coração dizem: ⁹"Os tijolos caíram, mas construiremos com pedras lavradas, os sicômoros foram derrubados, substituí-los-emos por cedros." ¹⁰Mas Iahweh sustentou contra este povo o seu adversário Rason, incitou contra ele os seus inimigos, ¹¹Aram do lado do oriente e os filisteus do lado do ocidente: eles devoraram Israel de um só trago. Com tudo isso a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida. ¹²Nem por isso o povo voltou para aquele que o feria, não buscou a Iahweh dos Exércitos. ¹³Então Iahweh, em um só dia, decepou de Israel cabeça e cauda, palma e junco. ¹⁴(O ancião e o dignitário são a cabeça, o profeta que ensina a mentira é a cauda.) ¹⁵Os condutores deste povo o desencaminham; assim, os seus conduzidos estão transviados. ¹⁶Por esta razão o Senhor já não tem prazer nos seus jovens, não tem compaixão dos seus órfãos nem das suas viúvas. Com efeito, são todos uns ímpios e malfetores, toda boca profere loucuras. Com tudo isto a sua ira não se amainou, a sua mão

continua estendida. ¹⁷Porque a impiedade ardeu como o fogo, devorando espinheiros e matagais, incendiou a espessura da floresta: esta subiu em turbilhões de fumaça. ¹⁸Em virtude do furor de Iahweh dos Exércitos a terra foi queimada e o povo se tornou presa do fogo. Ninguém tem compaixão do seu próximo; ¹⁹o homem corta à direita, mas continua com fome, come à esquerda, mas não consegue saciar-se. Todos comem até a carne do seu braço. ²⁰Manassés devora a Efraim e Efraim a Manassés, e ambos juntos se viram contra Judá. Com tudo isto a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida.

10¹ Ai dos que promulgam leis iníquas, os que elaboram rescritos de opressão ²para desapossarem os fracos do seu direito e privar da sua justiça os pobres do meu povo, para despojar as viúvas e saquear os órfãos. ³Pois bem, que fareis no dia da visitação, quando a ruína vier de longe? A quem correreis em busca de socorro, onde deixareis as vossas riquezas, ⁴para não terdes de vos arrastar humildemente entre os prisioneiros, para não cairdes entre os cadáveres? Com tudo isto a sua ira não se amainou, e a sua mão continua estendida.

Contra o rei da Assíria ⁵Ai da Assíria, vara da minha ira; ela é o bastão do meu furor posto nas suas mãos. ⁶Contra uma nação ímpia a enviei; a respeito de um povo contra o qual eu estava enfurecido lhe dei ordens, para que o saqueasse e o despojasse, para que o pisasse como a lama das ruas. ⁷Mas ela não tinha essa intenção; o seu coração não se ateve a esse plano. Antes, o que estava em seu propósito era exterminar e destruir grande número de nações. ⁸Com efeito, ela dizia: "Porventura não são reis todos os meus príncipes? ⁹Não sucedeu a Calane o mesmo que a Carquemis, a Emat o mesmo que a Arfad, à Samaria o mesmo que a Damasco? ¹⁰Ora, se a minha mão alcançou os reinos dos ídolos vãos, com as suas imagens mais numerosas do que as de Jerusalém e de Samaria, ¹¹não hei de fazer a Jerusalém e às suas imagens como fiz a Samaria e aos seus ídolos vãos?" ¹²Pois bem, quando o Senhor concluir toda a sua obra no monte Sião, e em Jerusalém, ele dará ao rei da Assíria os castigos do fruto do seu colar arrogante e da soberba dos seus olhos altivos. ¹³Pois disse: "Com a força das minhas mãos o fiz e com a minha sabedoria, pois que agi com inteligência. Pus de lado as fronteiras dos povos; saqueei os seus tesouros; como um forte submeti os seus habitantes. ¹⁴A minha mão, como em um ninho apanhou as riquezas dos povos, como se colhem ovos abandonados, assim colhi a terra inteira: não houve ninguém que batesse as asas, ninguém que desse um pio." ¹⁵Por acaso se gloria o machado contra aquele que o empunha? Por acaso exalta-se a serra contra aquele que a maneja? Como se o bastão pudesse manejar aquele que o ergue, como se a vara pudesse erguer aquilo que não é madeira! ¹⁶Eis por que o Senhor Iahweh dos Exércitos enviará magreza à sua gordura; em lugar da sua glória lavrará um incêndio como o incêndio provocado por fogo. ¹⁷A luz de Israel se transformará em fogo, e o seu Santo se tornará em chama: ela queimará e consumirá o seu matagal e os seus espinheiros em um só dia. ¹⁸O majestoso viço da sua floresta e do seu vergel, ele o extinguirá corpo e alma, como perece um doente. ¹⁹O que restar das árvores da sua floresta constituirá um número insignificante: até um menino poderá contá-las.

O pequeno resto

²⁰Naquele dia, o resto de Israel, os sobreviventes da casa de Jacó não continuarão a apoiar-se sobre aquele que os fere; apoiar-se-ão sobre Iahweh, o Santo de Israel, com fidelidade. ²¹Um resto, o resto de Jacó, voltará ao Deus forte. ²²Com efeito, ó Israel, ainda que o teu povo seja como a areia do mar, só um resto dele voltará, pois a destruição está decidida: a justiça transborda! ²³Sim, a destruição está decidida; o Senhor Iahweh dos Exércitos a fará executar no meio de toda a terra.

Confiança em Deus

²⁴Por isto, assim diz o Senhor Iahweh dos Exércitos: Povo meu, que habitas em Sião, não tenhas medo da Assíria! Ela te fere com o seu bastão, ela levanta contra ti a sua vara (no caminho do Egito). ²⁵Só mais um pouco de tempo e o furor chegará ao fim: a minha ira promoverá a sua destruição. ²⁶Iahweh dos Exércitos brandirá o açoite contra ela, como fez ao ferir Madiã junto à rocha de Oreb; a sua vara se erguerá contra o mar, como a ergueu no caminho do Egito. ²⁷Naquele dia, a carga será removida dos teus ombros, e o seu jugo, de sobre o teu pescoço, e o jugo será destruído (...)

A invasão

²⁸Ele chegou a Aiat, passou por Magron, em Macmas depositou a sua bagagem. ²⁹Passou o desfiladeiro, Gaba será o nosso acampamento noturno, Ramá estremeceu, Gabaá de Saul fugiu, ³⁰ligue a tua voz, Bat-Galim, toda atenção, ó Laísa! Responde-lhe, ó Anatot!³¹Madmena fugiu; os habitantes de Gabim procuraram abrigo. ³²Ainda hoje, detendo-se em Nob, meneará a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra o outeiro de Jerusalém. ³³Eis que o Senhor Iahweh dos Exércitos desbastará a ramagem com terrível violência, os que atingem o cimo serão cortados, os mais altos serão abatidos. ³⁴A espessura da floresta será arrasada a ferro, e o Líbano virá abaixo sob a mão de um Forte.

O descendente de Davi

11 ¹Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará das suas raízes. ²Sobre ele repousará o espírito de Iahweh, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Iahweh: ³no temor de Iahweh estará a sua inspiração. Ele não julgará segundo a aparência. Ele não dará sentença apenas por ouvir dizer. ⁴Antes, julgará os fracos com justiça, com equidade pronunciará uma sentença em favor dos pobres da terra. Ele ferirá a terra com o bastão da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. ⁵A justiça será o cinto dos seus lombos e a fidelidade, o cinto dos seus rins. ⁶Então o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os guiará. ⁷A vaca e o urso pastarão juntos, juntas se deitarão as suas crias. O leão se alimentará de forragem como o boi. ⁸A criança de peito poderá brincar junto à cova da áspide, a criança pequena porá a mão na cova da víbora. ⁹Ninguém fará o mal nem destruição nenhuma em todo o meu santo monte, porque a terra ficará cheia do conhecimento de Iahweh, como as águas enchem o mar.

A volta dos dispersos

¹⁰Naquele dia, a raiz de Jessé, que se ergue com um sinal para os povos, será procurada pelas nações, e a sua morada se cobrirá de glória. ¹¹Naquele dia, o Senhor tornará a estender a sua mão para resgatar o resto do seu povo, a saber, aquilo que restar na Assíria e no Egito, em Patros, em Cuch e no Elam, em Senaar, em Emat, nas ilhas do mar. ¹²Ele erguerá um sinal para as nações e reunirá os banidos de Israel. Ajuntará os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra. ¹³Cessarà o ciúme de Efraim, os adversários de Judá serão exterminados. Efraim não tornará a ter ciúme de Judá, e Judá não voltará a hostilizar a Efraim. ¹⁴Ambos atirar-se-ão sobre os filisteus ao ocidente, juntos despojarão os filhos do oriente. Edom e Moab se sujeitarão ao seu domínio e os filhos de Amon se lhes submeterão. ¹⁵Iahweh secará a baía do mar do Egito, ele agitará a sua mão contra o Rio, com a violência do seu sopro. Dividi-lo-á em sete canais, permitindo que seja atravessado até com sandálias. ¹⁶Haverá um caminho para o resto do seu povo, para o que restar da Assíria, como houve um caminho para Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Salmo

12 ¹E dirás naquele dia: Louvo-te, ó Iahweh, porque, embora tivesses estado encolerizado contra mim, a tua ira cessou e agora me deste o teu consolo, li-lo, o Deus da minha salvação: sinto-me inteiramente confiante, de nada tenho medo, porque Iahweh é a minha força e o meu canto. Ele é a minha salvação. ³Com alegria tirareis água das fontes da salvação, ⁴E direis naquele dia: Louvai a Iahweh, invocai o seu nome; proclamai entre os povos os seus feitos, fazei saber que o seu nome é excelso. ⁵Salmodiai a Iahweh, porque ele fez coisas sublimes; seja isto sabido no mundo inteiro. ⁶Erguei alegres gritos, exultai, ó habitantes de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

3. ORÁCULOS SOBRE OS POVOS ESTRANGEIROS

13 Contra a Babilônia

¹Oráculo que Isaías, filho de Amós, viu a respeito da Babilônia. ²Alçai um sinal sobre um monte escavado, erguei a voz para eles, acenai-lhes com a mão para que venham às portas dos Nobres. ³Quanto a mim, dei ordens aos meus santos guerreiros, eu mesmo chamei os meus valentes para o serviço da minha ira, os que se regozijam na minha grandeza. ⁴Eis um tumulto nos montes, semelhante ao de um povo imenso vozerio

agitado de reinos, de nações reunidas: é Iahweh dos Exércitos a passar revista o exército para a guerra. ⁵Ei-los que vêm de uma terra distante, da extremidade dos céus, Iahweh e os instrumentos da sua ira, para devastar toda a terra. ⁶Uivai, porque está próximo o dia de Iahweh, ele chega como devastação de Shaddai. ⁷Eis por que todas as mãos desfalecem, todos os corações humanos se derretem; ⁸estão apavorados, convulsões e dores lancinantes se apoderam deles; contorcem-se como uma parturiente, olham espantados uns para os outros os seus rostos estão abrasados. ⁹Eis o dia de Iahweh, que vem implacável, e com ele o furor ardente da ira, reduzindo a terra a desolação e extirpando dela os pecadores. ¹⁰Com efeito, as estrelas do céu e Órion não darão a sua luz. O sol se escurecerá ao nascer, e a lua não dará a sua claridade. ¹¹Hei de punir o mundo por causa da sua maldade e os ímpios por causa da sua iniquidade; hei de pôr fim à arrogância dos soberbos, humilharei a altivez dos tiranos. ¹²Farei com que os homens sejam mais raros do que o ouro fino, os mortais, mais raros do que o ouro de Ofir. ¹³Por isto farei estremecer os céus, a terra se moverá do seu lugar, em virtude do furor de Iahweh dos Exércitos, no dia em que arder a sua ira. ¹⁴Sucedará então o que sucede com uma gazela perseguida, ou com uma ovelha que ninguém recolhe: cada um voltará para o seu povo, cada um fugirá para a sua terra. ¹⁵Todo aquele que for encontrado será trespassado; todo aquele que for apanhado cairá à espada. ¹⁶As tuas crianças serão despedaçadas sob os seus olhos, as suas casas serão saqueadas e as suas mulheres violentadas. ¹⁷Eis que vou suscitar contra eles os medos que não fazem caso de prata, nem dão valor ao ouro. ¹⁸Os arcos prostrarão os meninos; eles não terão pena das criancinhas, os seus olhos não pouparão os filhinhos. ¹⁹Assim Babilônia, a pérola dentre os reinos, o adorno e o orgulho dos caldeus, será como Sodoma e como Gomorra, que foram reduzidas a ruína por Deus. ²⁰Nunca mais será habitada, de geração em geração não será povoada. Ali não acampará jamais o árabe, e os pastores não farão repousar ali os seus rebanhos. ²¹Antes, ali farão o seu pouso os animais do deserto, e as suas casas ficarão cheias de bufos; ali habitarão os avestruzes, os bodes ali dançarão. ²²As hienas uivarão nas suas torres, os chacais, nos seus palácios suntuosos. Com efeito, o seu tempo está próximo: os seus dias não serão prorrogados.

14 A Fim do exílio — ¹Com efeito, Iahweh mostrará compaixão para com Jacó; ele voltará a escolher a Israel. Estabelecê-los-á em seu território. O estrangeiro se unirá a eles, fazendo parte da casa de Jacó. ²Povos os tomarão e os trarão à sua terra. A casa de Israel os submeterá na terra de Iahweh, fazendo deles servos e servas. Reduzirão ao cativo aqueles que os tinham feito cativos e dominarão aqueles que os tinham oprimido.

A morte do rei da Babilônia — ³E sucedará, no dia em que Iahweh te der descanso do teu sofrimento, da tua inquietude e da dura servidão a que foste sujeitado, ⁴que entoarás esta sátira a respeito do rei da Babilônia: Como terminou o opressor? Como terminou a arrogância? ⁵Iahweh quebrou a vara dos ímpios, o cetro dos dominadores, ⁶daquele que feria os povos com furor, que feria com golpes intermináveis, que com ira dominava as nações, perseguindo-as sem que o pudessem deter. ⁷O mundo inteiro repousa, está tranqüilo; todos rompem em canto de alegria. ⁸Até os ciprestes se regozijam por causa de ti, bem como os cedros do Líbano: "Depois que jazes caído, ninguém mais sobe até aqui para pôr-nos abaixo!" ⁹Nas profundezas, o Xeol se agita por causa de ti, para vir ao teu encontro; para receber-te despertou os mortos, todos os potentados da terra, fez erguerem-se dos seus tronos todos os reis das nações. ¹⁰Todos eles se interpelam e se dizem: "Então, também tu foste abatido como nós, acabaste igual a nós. ¹¹O teu fausto foi precipitado no Xeol, juntamente com a música das tuas harpas. Sob o teu corpo os vermes formam como um colchão, os bichos te cobrem como um cobertor. ¹²Como caíste do céu, ó estrela d'alva, filho da aurora! Como foste atirado à terra, vencedor das nações! ¹³E, no entanto, dizias no teu coração: 'Hei de subir até o céu, acima das estrelas de Deus colocarei o meu trono, estabelecer-me-ei na montanha da Assembléia, nos confins do norte. ¹⁴Subirei acima das nuvens, tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo.' ¹⁵E, contudo, foste precipitado ao Xeol, nas profundezas do abismo". ¹⁶Os que te vêem fitam os olhos em ti, e te observam com toda atenção, perguntando: "Porventura é este o homem que fazia tremer a terra, que abalava reinos? ¹⁷Que reduziu o mundo a um deserto, arrasou as suas cidades e nunca permitiu que voltassem para a sua pátria os seus prisioneiros? ¹⁸Todos os reis das nações repousam com honra, cada um no seu jazigo. ¹⁹Tu, porém, foste lançado fora da tua sepultura, como um ramo abominável, rodeado de gente imolada, trespassada à espada, atirada sobre as pedras da fossa, como uma carcaça pisada aos pés. ²⁰Tu não te reunirás àqueles na sepultura, pois que arruinaste a tua terra, fizeste perecer o teu povo, nunca mais se nomeará essa raça de malvados. ²¹Por causa da maldade dos pais promovei a matança dos filhos. Não se tornem eles a levantar para submeterem a terra e encherem de cidades a face da terra." ²²Levantar-me-ei contra eles, oráculo de

Iahweh dos Exércitos, e extirparei da Babilônia o seu nome e o seu resto, a sua descendência e a sua posteridade, oráculo de Iahweh. ²³Farei dela uma morada de ouriços e um brejo. Varrê-la-ei com a vassoura do extermínio, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

Contra a Assíria

²⁴Iahweh dos Exércitos jurou, dizendo: Certamente o que projetei se cumprirá, aquilo que decidi se realizará: ²⁵Desmantelarei a Assíria na minha terra, pisá-la-ei nos meus montes. O seu jugo será removido do meu povo, o seu fardo será removido dos seus ombros. ²⁶Este é o projeto que ele decidiu contra a terra inteira, e esta é a mão estendida contra todas as nações. ²⁷Com efeito, Iahweh dos Exércitos tomou uma decisão, quem a anulará? A sua mão está estendida, quem a fará recuar?

Contra os filisteus

²⁸No ano em que morreu o rei Acaz, foi recebido este oráculo: ²⁹Não te alegres, ó Filistéia toda, por ter sido partido o bastão que te feria, porque da raiz da serpente sairá uma víbora, e o seu fruto será uma serpente voadora. ³⁰Os primogênitos dos fracos terão pastagem, os indigentes repousarão em segurança, mas farei perecer pela fome a tua raiz e darei a morte ao que resta de ti. ³¹Uiva, ó porta! Grita, ó cidade! Tu cambaleias toda, ó Filistéia! Com efeito, do norte vem uma nuvem de fumaça; ninguém deserta do seu posto. ³²Que resposta se dará aos mensageiros desta nação? Que Iahweh fundou Sião e ali se refugiarão os pobres do seu povo.

15 A respeito de Moab ¹Oráculo a respeito de Moab. Verdadeiramente, em uma noite foi destruída Ar-Moab e calou-se; em uma noite foi destruída Quir-Moab e calou-se. ²A filha de Dibon subiu aos lugares altos para chorar. Sobre o Nebo e em Medaba, Moab se lamenta, todas as cabeças estão raspadas, toda barba está cortada. ³Nas suas ruas o povo está cingido de saco; nos telhados e nas praças todos se lamentam, desfazendo-se em lágrimas. ⁴Hesebon e Eleale levantam um clamor, até Jasa se ouve a sua voz. Eis por que os soldados de Moab se sentem vacilantes, a sua alma está vacilante diante do que ocorre. ⁵O seu coração geme por Moab: os seus fugitivos já estão em Segor, em Eglat-Selisia. Com efeito, a multidão sobe a ladeira de Luit a chorar, pelo caminho de Horonaim ergue-se um pranto aflitivo, ⁶porque as águas de Nemrim estão reduzidas a desolação: a erva secou-se, a relva pereceu, já não há nenhuma verdura. ⁷Eis a razão por que reuniram o que ainda conseguiram salvar dos seus bens e o transportaram para além da torrente dos Salgueiros. ⁸Com efeito, o seu clamor espalhou-se por todo o território de Moab, até Eglaim chegam os seus lamentos, até Beer-Elim chegam eles. ⁹Com efeito, as águas de Dimon estão tingidas de sangue, mas eu imporei a Dimon ainda uma desgraça: um leão aos sobreviventes de Moab, aos que restam no seu solo.

16 O pedido dos moabitas ¹Enviai o cordeiro do senhor da terra, de Sela, situada junto do deserto, ao monte da filha de Sião. Como pássaros em fuga, como uma ninhada dispersa, tais são as filhas de Moab, junto aos vaus do Arnon. ³Formai um conselho; tomai uma decisão. Em pleno meio-dia estende a tua sombra como a da noite, esconde os dispersos, não reveles os fugitivos. ⁴Possam viver em teu seio os dispersos de Moab, sê para eles um refúgio contra o devastador. Quando a opressão tiver cessado, quando a devastação tiver terminado e os que espezinham a terra tiverem desaparecido, ⁵o trono será firmado sobre a misericórdia, e sobre ele, na tenda de Davi, se assentará um juiz fiel, que buscará o direito e zelará pela justiça. ⁶Ouvimos falar a respeito da arrogância de Moab, da sua altivez desmedida, do seu orgulho, da sua arrogância, da sua raiva e da sua tagarelice vã.

Lamentação de Moab

⁷Eis por que Moab se lamenta sobre Moab, ele todo se lamenta. Por causa dos bolos de passas de Quir-Hareset, gemeis profundamente consternados. ⁸É que os terraços cultivados de Hesebon definham, bem como os vinhedos de Sábama, cujas uvas vermelhas subjugavam os príncipes das nações. Chegavam até Jazer, espalhavam-se pelo deserto, os seus sarmentos pululavam e se estendiam além do mar. ⁹Por isto choro juntamente com Jazer o vinhedo de Sábama; rego-te com as minhas lágrimas, Hesebon, e a ti, Eleale, pois que os gritos desapareceram das tuas colheitas e das tuas ceifas. ¹⁰O contentamento e a alegria dos teus vergéis desapareceram, nos teus vinhedos já não há canções alegres nem gritos de júbilo; já não há quem

pise o vinho no lagar, os gritos alegres cessaram. ¹¹Eis por que as minhas entranhas vibram por Moab como uma cítara, e o meu coração, por Quir-Hares. ¹²Ver-se-á Moab a fatigar-se sobre o lugar alto e a entrar no seu santuário para orar, mas nada conseguirá. ¹³Essa é a palavra que Iahweh dirigiu outrora a Moab. ¹⁴E agora Iahweh lhe falou assim: Dentro de três anos, anos como de mercenário, a glória de Moab será reduzida a nada, não obstante a sua imensa multidão. O que restar será insignificante e impotente.

17 Contra Damasco e Israel ¹Oráculo a respeito de Damasco. Damasco deixará de ser uma cidade; reduzir-se-á a um montão de ruínas. ²As suas cidades, abandonadas para sempre, pertencerão aos rebanhos: eles se deitarão ali sem que ninguém os espante. ³Efraim deixará de ser uma fortaleza, Damasco deixará de ser um reino. O que restar de Aram terá uma glória semelhante à glória de Israel. Oráculo de Iahweh dos Exércitos. ⁴Naquele dia, sucederá que a glória de Jacó definhará e a gordura do seu corpo se esvairá. ⁵Tudo se passará como quando o ceifeiro colhe o trigo, quando os seus braços apanham as espigas; tudo se passará como quando alguém anda a respigar espigas no vale dos rafaim. ⁶Sobrará algum restolho, como quando se vareja a oliveira: ficam duas ou três azeitonas nos ramos mais altos, quatro ou cinco nos demais galhos. Oráculo de Iahweh, Deus de Israel. ⁷Naquele dia o homem atentará para o seu criador e os seus olhos se voltarão para o Santo de Israel. ⁸Ele não tornará a atentar para os altares, obra das suas mãos, objeto que os seus dedos fabricaram; ele não voltará a olhar para as esteiras sagradas, nem para os altares de incenso. ⁹Naquele dia as suas cidades de refúgio serão abandonadas, como outrora as florestas e os matagais, diante dos filhos de Israel: será uma desolação. ¹⁰Visto que te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da rocha da tua fortaleza, tu te pões a formar plantações de deleite e a plantar sarmentos estranhos. ¹¹No dia em que os plantas, tu os fazes crescer, na manhã seguinte fazes com que eles floresçam, mas a colheita se esvai no dia da doença, da dor incurável. ¹²Ai! Alvorço de uma multidão de povos, como o rugir dos mares agitados, de povos em tumulto como o tumultuar de grandes águas! ¹³(De povos em tumulto como o tumultuar de águas poderosas.) Ele as ameaça e elas fogem para longe, arrastadas como a palha dos montes pelo vento, como as hastes secas pelo tufão. ¹⁴Ao entardecer sobrevêm o susto; antes do amanhecer não há mais nada. Tal a porção daqueles que nos despojam, a sorte daqueles que nos saqueiam.

18 Contra Cuch

¹Ai da terra dos grilos alados, que fica além dos rios de Cuch! ²Que envia mensageiros pelo mar, em barcos de papiro, sobre as águas! Ide, mensageiros velozes, a uma nação de gente de alta estatura e de pele bronzeada, a um povo temido por toda parte, a uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é sulcada de rios. ³Todos vós, habitantes do mundo vós, moradores da terra, quando se erguer um sinal nos montes, haveis de ver, quando ressoar a trombeta, haveis de ouvir. ⁴Com efeito, eis o que me disse Iahweh: Conservar-me-ei tranqüilo no meu posto a contemplar como um calor ardente em plena luz do dia, como uma cerração no calor da ceifa. ⁵Pois que antes da vindima, ao chegar o fim da florada, quando a flor se transforma em uva que vai amadurecendo, aparam-se os sarmentos com a podadeira, removem-se os ramos luxuriantes, desbasta-se. ⁶Mas tudo será abandonado às aves de rapina dos montes e aos animais selvagens; as aves de rapina veranearão ali, ali passarão o inverno os animais selvagens. ⁷Naquele tempo um povo de alta estatura e de pele bronzeada, um povo temido por toda parte, uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é sulcada de rios, trará dons a Iahweh dos Exércitos, ao lugar onde se invoca o nome de Iahweh, ao monte Sião.

19 Contra o Egito ¹Oráculo a respeito do Egito. Iahweh, montado em uma nuvem veloz, vai ao Egito. Os deuses do Egito tremem diante dele e o coração dos egípcios se derrete no seu peito. ²Excitarei egípcios contra egípcios; eles lutarão entre si, irmãos contra irmãos, cada um contra o seu próximo, cidade contra cidade e reino contra reino. ³O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho. Eles irão em busca dos seus deuses vãos, dos encantadores e dos adivinhos. ⁴Entregarei o Egito nas mãos de um senhor cruel; um rei prepotente os dominará. Oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos. ⁵As águas se esvairão do mar, o rio se esgotará e ficará seco; ⁶os canais acabarão cheirando mal, as correntes do Egito irão mingando e secarão; a cana e o junco se cobrirão de praga. ⁷Os caniços do Nilo — das margens do Nilo — e toda planta cultivada do Nilo secarão, se dispersarão e se extinguirão. ⁸Os pescadores se lamentarão e se cobrirão de luto: todos aqueles que lançam o anzol no Nilo, aqueles que estendem a rede sobre as suas águas ficarão desacorçoados. ⁹Aqueles que preparam o linho cardado se sentirão frustrados, bem como os que tecem alvos panos; ¹⁰acabarão arrasados os seus tecelões, desconsolados ficarão todos os

seus assalariados. ¹¹Na verdade, os príncipes de Soã, os mais sábios conselheiros do faraó formam um conselho estulto. Como vos atreveis a dizer ao faraó: "Sou filho de sábios, filho de reis antigos?" ¹²Onde estão os teus sábios? Que anunciem então, para que se saiba, o que decidiu Iahweh dos Exércitos a respeito do Egito! ¹³Portam-se como loucos os príncipes de Soã, os príncipes de Nof estão iludidos, aqueles que constituíam a elite dos seus nomos desencaminharam o Egito. ¹¹ Iahweh espalhou entre eles um espírito de confusão; de modo que desencaminham o Egito em todos os seus empreendimentos, como se desencaminha um embriagado que vai vomitando. ¹⁵Nenhum empreendimento conseguirá realizar o Egito, seja obra da cabeça ou da cauda, da palma ou do junco.

Conversão do Egito — ¹⁶Naquele dia, os egípcios serão como mulheres: tremerão e sentirão pavor diante do gesto da mão de Iahweh dos Exércitos quando ele a mover contra eles. ¹⁷A terra de Judá será motivo de vergonha para o Egito: toda vez que alguém lha lembrar, ele se sentirá apavorado à vista da decisão que Iahweh dos Exércitos tomou a seu respeito. ¹⁸Naquele dia haverá no Egito cinco cidades que falarão a língua de Canaã e prestarão juramento a Iahweh dos Exércitos; uma delas se chamará "cidade do sol". ¹⁹Naquele dia, haverá um altar dedicado a Iahweh no seio do Egito e uma estela consagrada a Iahweh junto da sua fronteira. ²⁰Esses servirão de sinal e testemunho a Iahweh dos Exércitos na terra do Egito: quando eles clamarem a Iahweh por causa dos seus opressores, este lhes enviará um salvador e defensor que os livrará. ²¹Iahweh se dará a conhecer aos egípcios e os egípcios, naquele dia, conhecerão a Iahweh e o servirão com sacrifícios e oblações e farão votos a Iahweh e os cumprirão. ²²Iahweh ferirá os egípcios, feri-los-á, mas lhes dará a cura. Então eles se converterão a Iahweh e ele os atenderá e lhes dará a cura. ²³Naquele dia, haverá uma vereda do Egito até a Assíria: os assírios irão ao Egito e os egípcios irão à Assíria e os egípcios servirão juntamente com a Assíria. ²⁴Naquele dia, Israel será o terceiro, ao lado do Egito e da Assíria, uma bênção no seio da terra, ²⁵bênção que pronunciará Iahweh dos Exércitos: "Bendito meu povo, o Egito e a Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança".

20 A propósito da tomada de Azoto — ¹No mesmo ano em que o comandante enviado por Sargon, rei da Assíria, veio a Azoto, atacando- a e tomando-a, ²falou Iahweh por intermédio de Isaías, filho de Amós, e disse: "Eia, tira o pano de saco de sobre os teus lombos e descalça os sapatos dos teus pés". Ele assim fez, andando nu e descalço. ³Então disse Iahweh: "Da mesma maneira que o meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos — sinal e presságio que diz respeito ao Egito e a Cuch —, ⁴dessa mesma maneira o rei da Assíria levará os cativos do Egito e os exilados de Cuch — jovens e velhos — nus e descalços, com as nádegas descobertas — vergonha do Egito! ⁵Eles ficarão apavorados e envergonhados por causa de Cuch, a sua esperança, e por causa do Egito, o seu orgulho. ⁶Naquele dia dirão os habitantes destas costas: 'Eis o que ficou da nossa esperança, à qual recorremos para o nosso socorro, a fim de nos livrarmos do rei da Assíria. Como havemos de nos salvar agora?' "

21 A queda da Babilônia

¹Oráculo a respeito do deserto do mar. Como os furacões que percorrem o Negueb, assim esta calamidade vem do deserto, de uma terra onde domina o terror. ²Uma visão sinistra foi-me revelada: "O traidor trai, o devastador devasta. Sobe, Elam, sitia, ó Média!" Pus fim a todo gemido. ³Eis por que as minhas entranhas se contorcem, contorções se apoderam de mim como as de uma parturiente; estou tão confuso que não consigo ouvir, estou tão fora de mim que não consigo ver. ⁴O meu coração está desvairado, o terror me subjuga; a hora do crepúsculo, tão desejada, se me torna em pavor. ⁵A mesa está posta, os lugares estão dispostos; come-se e bebe-se. De pé, príncipes! Untai os escudos! ⁶Com efeito, assim me falou o Senhor: "Vai, põe de prontidão um espia! Ele anunciará o que vir! ⁷Ele verá carros e cavaleiros aos pares, caravanas de jumentos e caravanas de camelos; ele que preste atenção, muita atenção." ⁸li o espia gritou: "No posto de vigia do Senhor estou de prontidão o dia todo, no meu posto de guarda estou em pé a noite inteira. ⁹Pois bem, o que vem vindo são homens em caravanas e cavaleiros aos pares." Ele acrescentou: "Caiu, caiu Babilônia! E todas as imagens dos seus deuses ele as despedaçou no chão!" ¹⁰Ó tu que foste malhado, produto da minha eira, aquilo que ouvi da parte de Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, isto te anunciei.

A respeito de Edom

¹¹Oráculo a respeito de Duma. De Seir chamam por mim: "Guarda, que resta da noite? Guarda, que resta da noite?" ¹²O guarda responde: "A manhã vem chegando, mas ainda é noite. Se quereis perguntar, perguntai! Vinde de novo!"

Contra os árabes

¹³Oráculo na estepe. No matagal, na estepe passais a noite, caravanas de dadanitas. ¹⁴Vinde com água ao encontro dos sedentos! Os habitantes de Tema vieram ao encontro dos fugitivos, trazendo pão. ¹⁵Pois que estes estão fugindo diante das espadas, diante das espadas desembainhadas, diante dos arcos retesados, e diante da veemência da guerra. ¹⁶Porque assim me falou o Senhor: Ainda um ano — ano como de um assalariado — e acabou-se toda a glória de Cedar. ¹⁷E do grande número dos valentes flecheiros, dos filhos de Cedar, sobrarão apenas um resto insignificante, pois Iahweh, Deus de Israel, falou.

22 *Contra a alegria de Jerusalém* ¹Oráculo referente ao vale da Visão. Que tens tu, afinal, que todos os teus habitantes sobem aos telhados Cheios de júbilo, cidade ruidosa, cidade vibrante? Os teus trespassados não foram trespassados à espada, nem foram mortos na guerra. ³Os teus comandantes fugiram todos juntos, sem arcos, foram capturados, todos juntos foram capturados; eles tinham fugido para longe. ⁴Diante disso, eu disse: "Desviai de mim os vossos olhos, que eu choro amargamente; não insistais em consolar-me da ruína sofrida pela filha do meu povo." ⁵Na verdade, este dia é um dia de inquietude, de derrota e de confusão, obra do Senhor Iahweh dos Exércitos, no vale da Visão. O muro é minado, gritos de socorro se elevam para o monte. ⁶Elam trouxe a aljava, juntamente com carros montados e cavaleiros; Quir descobre os seus escudos. ⁷Os teus vales mais belos estão cobertos de carros e os cavaleiros estão postados junto à porta: ⁸com isto a defesa de Judá ficou exposta. Naquele dia, voltastes os olhos para as armas da Casa da Floresta. ⁹Então vistes que eram muitas as brechas da cidade de Davi! Tratastes de coletar as águas da piscina inferior; ¹⁰contastes as casas de Jerusalém, demolistes as casas para reforçar o muro. ¹¹Fizestes um reservatório entre os dois muros para as águas da piscina antiga. Mas não voltastes os olhos para aquele que fez estas coisas, não vistes aquele que há muito as planejou. ¹²E no entanto, naquele dia fez o Senhor Iahweh uma convocação para o choro, para o luto, para que raspásseis a cabeça e vos vestísseis com pano de saco. ¹³Em lugar disto, o que houve foi exultação e alegria, matança de bois e degola de ovelhas: come-se carne e bebe-se vinho, dizendo: "Comamos e bebamos porque amanhã morreremos!" ¹⁴Mas Iahweh dos Exércitos disse aos meus ouvidos: "Certamente esta perversidade não vos será perdoada até a vossa morte", disse o Senhor Iahweh dos Exércitos.

Contra Sobna

¹⁵ Assim disse o Senhor Iahweh dos Exércitos: Vai procurar a esse intendente, a Sobna, intendente do palácio, e dize-lhe: ¹⁶"Que possuis aqui? Que tens aqui para quereses talhar para ti neste lugar um sepulcro?" Pois ele talha para si um sepulcro no alto, e cava na rocha um sepulcro para si mesmo. ¹⁷Mas Iahweh te lançará para longe, ó homem! Sim, ele te apanhará ¹⁸e te fará rolar como uma bola em terreno espaçoso. Ali perecerás juntamente com os teus carros suntuosos, como uma vergonha da casa do teu senhor. ¹⁹Alastar-te-ei do teu cargo, remover-te-ei do teu posto. ²⁰Naquele mesmo dia chamarei e meu servo Eliacim, filho de Helcias. ²¹Vesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu cinto, porei nas suas mãos as tuas funções; ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. ²²Porei sobre os seus ombros a chave da casa de Davi: quando ele abrir, ninguém fechará; quando ele fechar, ninguém abrirá. ²³Cravá-lo-ei como uma cavilha em lugar firme: ele virá a ser um trono de glória para a casa de seu pai. ²⁴Nele suspenderão toda a glória da casa de seu pai, os seus rebentos e os seus ramos, todos os objetos miúdos, desde as taças até os jarros. ²⁵Nesse dia, oráculo de Iahweh dos Exércitos, será removida a cavilha cravada em lugar firme, ela será cortada e cairá; então se desprenderá o fardo que pesava sobre ele, porque Iahweh falou.

23 Contra Tiro

¹Oráculo a respeito de Tiro. Uivai, navios de Társis, porque tudo está destruído: já não há casas nem entrada para o porto! Da terra de Cetim chegou a nova. ²Calai-vos, vós, habitantes da costa, mercadores de Sidônia, cujos mensageiros percorriam os mares, ³de águas volumosas. As searas do Canal, as colheitas do Nilo, eram a sua fonte de renda. Ela constituía o mercado das nações. ⁴Cobre-te de vergonha, Sidônia (fortaleza

dos mares), porque o mar te disse: "Não tive dores de parto, nem dei à luz, não criei meninos, nem eduquei meninas".⁵ Ao chegar esta notícia ao Egito, ele se afligirá com a sorte de Tiro.⁶ Habitantes da costa, dirigivos a Társis, uivai.⁷ É ela o vosso orgulho, ela, cujas origens vêm de épocas antigas, cujas andanças resultavam em longas peregrinações?⁸ Quem decidiu isto a respeito de Tiro, a distribuidora de coroas, cujos mercadores eram príncipes, cujos negociantes eram nobres do mundo?⁹ Foi Iahweh dos Exércitos quem o decidiu, a fim de humilhar o orgulho de toda a majestade, a fim de rebaixar os nobres do mundo.¹⁰ Lavra a tua terra como o Nilo, ó filha de Társis, porque o teu porto se acabou.¹¹ Ele estendeu a mão sobre o mar, fez tremer os reinos; quanto a Canaã, Iahweh decidiu destruir as suas fortalezas.¹² E disse-lhe: Não continues na tua exultação pretensiosa, ó virgem oprimida, filha de Sidônia! Ergue-te, vai-te a Cetim, mas também ali não haverá repouso para ti.¹³ Vede a terra dos caldeus, esse povo que não existia. Os assírios a estabeleceram para os animais do deserto; erigiram as suas torres de vigia, demoliram os seus palácios e a transformaram em ruínas.¹⁴ Uivai, ó navios de Társis, porque a vossa fortaleza foi destruída.¹⁵ Naquele dia, sucederá que Tiro ficará esquecida por setenta anos, isto é, o equivalente aos dias da vida de um rei. Ao fim dos setenta anos, acontecerá a Tiro como na canção da prostituta:¹⁶ "Toma uma cítara, perambula pela cidade, prostituta esquecida! Toca a tua flauta o melhor que pudes, repete a tua canção, para que se lembrem de ti!"¹⁷ Então, ao fim dos setenta anos, Iahweh visitará Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prostituta e se prostituirá com todos os reinos existentes sobre a face da terra.¹⁸ Mas o seu lucro e o seu salário acabarão consagrados a Iahweh. Eles não serão amontoados nem guardados; antes, o seu ganho pertencerá àqueles que habitam na presença de Iahweh, para o seu alimento e a sua saciedade e para que se vistam ricamente.

4. APOCALIPSE

24 O julgamento de Iahweh

¹Eis que Iahweh vai assolar a terra e devastá-la, porá em confusão a sua superfície e dispersará os seus habitantes.² O mesmo sucederá ao sacerdote e ao povo, ao servo e ao seu senhor, à serva e à sua senhora, ao comprador e ao vendedor, ao que empresta e ao que toma emprestado, ao devedor e ao credor.³ Certamente a terra será devastada, certamente ela será despojada, pois foi Iahweh quem pronunciou esta sentença.⁴ A terra cobre-se de luto, ela perece; o mundo definha, ele perece; a nata do povo da terra definha.⁵ A terra está profanada sob os pés dos seus habitantes; com efeito, eles transgrediram as leis, mudaram o decreto e romperam a aliança eterna.⁶ Por este motivo a maldição devorou a terra e os seus habitantes recebem o castigo; por esse motivo os habitantes da terra foram consumidos: poucos são os que restam.

Cântico sobre a cidade destruídas⁷ O vinho novo se lamenta, a videira perece, gemem todos os que estavam alegres.⁸ O som alegre dos tambores calou-se, o estrépito das pessoas em festa cessou; cessou o som alegre das cítaras.⁹ Já não se bebe vinho ao som do cântico, a bebida forte tem um sabor amargo para os que a bebem.¹⁰ A cidade da desolação está arruinada, todas as suas casas estão fechadas, ninguém pode entrar nelas.¹¹ Nas ruas clama-se por vinho, toda a alegria se acabou: o júbilo foi desterrado da terra.¹² Na cidade só ficou a desolação, a porta ficou reduzida a ruínas.¹³ O que se passa na terra, entre os povos, é algo semelhante ao varejar da oliveira, à respiga do fim da vindima.¹⁴ Estes elevam a voz, gritam de alegria. Desde o Ocidente proclamam ruidosamente a glória de Iahweh:¹⁵ "Por isto glorificai a Iahweh no Oriente, o nome de Iahweh, Deus de Israel, nas ilhas do mar".¹⁶ Desde as extremidades da terra ouvimos ressoar o cântico "glória ao Justo".

Os últimos combates

Mas eu disse: "Que desgraça para mim! Que desgraça para mim! Ai de mim!" Os traidores traíram; sim, os traidores cometeram uma traição!¹⁷ O pavor, a cova e a armadilha te ameaçam, ó habitante da terra!¹⁸ Aquele que fugir ao grito de pavor cairá na cova, aquele que conseguir subir da cova será apanhado na armadilha. Com efeito, as cataratas do alto se abriram, os fundamentos da terra se abalaram.¹⁹ A terra será toda arrasada, a terra será sacudida violentamente, a terra será fortemente abalada.²⁰ A terra cambaleará como um embriagado, ela oscilará como uma cabana, seu crime pesará sobre ela, ela cairá e não mais se levantará.²¹ E acontecerá naquele dia: Iahweh visitará o exército do alto, no alto, e os reis da terra, na terra.²² Eles serão reunidos, como um bando de prisioneiros destinado à cova; serão encerrados no cárcere; depois

de longo tempo, serão chamados as contas. ²³A lua ficará confusa, o sol se cobrirá de vergonha, porque Iahweh dos Exércitos reina no monte Sião e em Jerusalém, e a sua Glória resplandece diante dos seus anciãos.

25 Hino de ação de graças

¹Iahweh, tu és o meu Deus, exaltar-te-ei, louvarei o teu nome, porque tu realizaste os teus desígnios maravilhosos de outrora, com toda a fidelidade. ²Sim, da cidade fizeste um entulho, a cidade fortificada está uma ruína. A cidadela dos estrangeiros deixou de ser uma cidade, nunca mais será reconstruída. ³Eis por que um povo forte te glorifica, a cidade das nações tirânicas teme a ti. ⁴Porque foste um refúgio para o fraco, um refúgio para o indigente na sua angústia, um abrigo contra a chuva e uma sombra contra o calor. Com efeito, o sopro dos tiranos é como a chuva de inverno. ⁵Como o calor em uma terra árida, assim tu abates o tumulto dos estrangeiros: o calor se abrandando sob a sombra das nuvens; assim o canto dos tiranos se cala.

O banquete divino

⁶Iahweh dos Exércitos prepara para todos os povos, sobre esta montanha, um banquete de carnes gordas, um banquete de vinhos finos, de carnes suculentas, de vinhos depurados. ⁷Destruíu neste monte o véu que envolvia todos os povos e a cortina que se estendia sobre todas as nações; ⁸destruiu a morte para sempre. O Senhor Iahweh enxugou a lágrima de todos os rostos; ele há de remover de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque Iahweh o disse. ⁹Nesse dia se dirá: Vede, este é o nosso Deus, nele esperávamos, certos de que nos salvaria; este é Iahweh, em quem esperávamos. Exultemos, alegremo-nos na sua salvação. ¹⁰Com efeito, a mão de Iahweh repousará neste monte, mas Moab será pisado sob os pés, como se pisa a palha nas águas de Madmena. ¹¹Estenderá, em meio da montanha, as suas mãos, como faz o nadador para nadar, mas acabará pondo por terra a sua própria altivez, apesar da habilidade das suas mãos. ¹²A fortaleza inacessível dos teus muros, ele a abateu, rebaixou e fê-la lambar o pó da terra.

26 Hino de ação de graças

¹Naquele dia, cantar-se-á este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; para nossa salvação ele nos deu muro e antemuro. ²Abri as portas da cidade, para que entre uma nação justa, que observa a fidelidade! ³Está decidido: tu manterás a paz, sim, a paz, porque a ti foi ela confiada. ⁴Ponde a vossa confiança em Iahweh para todo o sempre, porque Iahweh é uma rocha eterna. ⁵Com efeito, ele abateu os habitantes das alturas, a cidade inacessível; ele fê-la vir abaixo, vir abaixo até o solo, fê-la lambar o pó. ⁶Ela será pisada aos pés: pisá-la-ão os pés dos pobres e os passos dos fracos.

Salmo

⁷A vereda do justo é reta, tu aplanas o trilho reto do justo. ⁸Sim, Iahweh, na vereda dos teus julgamentos pomos a nossa esperança; o teu nome e a lembrança de ti resumem todo o desejo da nossa alma. ⁹A minha alma suspira por ti de noite, sim, no meu íntimo, o meu espírito te busca, pois quando os teus julgamentos se manifestam na terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça. ¹⁰De fato, se o ímpio recebe graça, sem que aprenda a justiça, mesmo na terra da retidão, ele praticará o mal, sem ver a majestade de Iahweh. ¹¹Iahweh, a tua mão está levantada, mas eles não a vêem! Eles verão o teu zelo pelo teu povo e ficarão confundidos; sim, o fogo preparado para aos teus adversários os consumirá. ¹²Iahweh, tu nos asseguras a paz; na verdade, todas as nossas obras tu as realizas para nós. ¹³Ó Iahweh, nosso Deus, ao lado de ti temos tido outros senhores, mas, apegados a ti, só ao teu nome invocamos. ¹⁴Os mortos não reviverão, as sombras não ressurgirão, porque tu as visitaste e as exterminaste, tu destruístes toda a sua memória. ¹⁵Expandiste a nossa nação, ó Iahweh, expandiste a nossa nação e te cobriste de glória. Alargaste todas as fronteiras da terra. ¹⁶Iahweh, na angústia eles te buscaram, entregaram-se à oração, porque o teu castigo os atingiu. ¹⁷Como a mulher grávida, ao aproximar-se a hora do parto, se contorce e, nas suas dores, dá gritos, assim nos encontrávamos nós na tua presença, ó Iahweh: ¹⁸Concebemos e tivemos as dores de parto, mas quando demos à luz, eis que era vento: não asseguramos a salvação para a terra; não nasceram novos habitantes para o mundo. ¹⁹Os teus mortos tornarão a viver, os teus cadáveres ressurgirão. Desperta e cantai, vós os que habitais o pó, porque o teu orvalho será um orvalho luminoso, e a terra dará à luz sombras.

A passagem do Senhor

²⁰Eia, povo meu, entra nos teus aposentos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te por um pouco de tempo, até que a cólera tenha passado. ²¹Porque Iahweh está para sair do seu domicílio, a fim de punir o crime dos habitantes da terra; e a terra descobrirá os seus crimes de sangue, ela não continuará a esconder os seus assassinados.

27 ¹Naquele dia, punirá Iahweh, com a sua espada dura, grande e forte, a Leviatã, serpente escorregadia, a Leviatã, serpente tortuosa, e matará o monstro que habita o mar.

A vinha de Iahweh

²Naquele dia, haveis de cantar a vinha graciosa. ³Eu, Iahweh, sou o seu guarda, rego-a continuamente; para que não a danifiquem, vigio-a noite e dia. ⁴— Já não tenho muro. Quem me reduzirá a um espinheiro ou a um sarçal? — Na guerra, hei de pisá-la e de pôr-lhe fogo. ⁵Ou então que busquem a minha proteção, façam as pazes comigo, sim, façam as pazes comigo.

Graça e castigo

⁶Nos dias vindouros Jacó criará raízes, Israel brotará e se cobrirá de flores, o mundo inteiro terá uma grande colheita. ⁷Porventura ele o feriu como o feriram aqueles que o feriam? Porventura matou ele como mataram os seus assassinos? ⁸Ao tocá-la, ao rejeitá-la, tu exercestes um julgamento; ele expeliu-a com o seu sopro violento, como o vento oriental. ⁹Porque, com isto, será expiada a iniquidade de Jacó. Este será o fruto que ele há de recolher da renúncia ao seu pecado, quando reduzir todas as pedras do altar a pedaços, como pedras de calcário, quando as esteias e os altares de incenso já não permanecerem de pé. ¹⁰Com efeito, a cidade fortificada ficou reduzida a solidão, a uma campina largada e abandonada como um deserto, onde pastarão os novilhos e aí se deitarão, destruindo os seus ramos. ¹¹Ao secarem, os galhos são quebrados; vêm mulheres e os levam para queimar. Este povo não é inteligente, por isto o seu criador não tem compaixão dele; aquele que o modelou não lhe mostrou misericórdia.

Retorno dos israelitas

¹²Sucedará naquele dia que Iahweh fará uma debulha, desde a corrente do Rio até o canal do Egito, e vós, filhos de Israel, sereis respigados um por um. ¹³Sucedará naquele dia que se tocará uma grande trombeta, e os que andam perdidos na terra da Assíria, bem como os que estão desterrados na terra do Egito, virão e adorarão a Iahweh no monte santo, em Jerusalém.

5. POEMAS A RESPEITO DE ISRAEL E DE JUDÁ

28 Contra Samaria

¹Ai da coroa orgulhosa dos bêbados de Efraim, da flor caduca do seu magnífico esplendor que está no cume do vale da fertilidade, e dos que estão prostrados pelo vinho! ²Eis um homem forte e vigoroso a serviço do Senhor: como uma chuva de pedras e uma tempestade devastadora, como uma chuva torrencial que tudo inunda, ele os atira ao solo com a sua mão. ³Sim, a orgulhosa coroa dos bêbados de Efraim será calcada aos pés, ⁴bem como a flor caduca do seu magnífico esplendor que está no cume do vale da fertilidade, li como um figo temporão: quem o vê, devora-o mal o tem na mão. ⁵Naquele dia, Iahweh dos Exércitos é que será uma coroa de esplendor e uma grinalda magnífica para o resto do seu povo, ⁶e um espírito de justiça para aquele que exerce o julgamento, e a força daqueles que repelem o ataque na porta.

Contra os falsos profetas

⁷Também estes se puseram a cambalear por efeito do vinho, andam a divagar sob a influência da bebida forte. Sacerdote e profeta ficaram confusos pela bebida, ficaram tomados pelo vinho, divagaram sob o efeito

da bebida, ficaram confusos nas suas visões, divagaram nas suas sentenças. ⁸Com efeito, todas as suas mesas estão cheias de vômito e de imundície já não há um lugar limpo. ⁹A quem ensinará ele o conhecimento? A quem fará ele entender o que foi dito? A crianças apenas desmamadas, apenas tiradas do seio, ¹⁰quando diz: *çav laçav, çav laçav; qav laqav, qav laqav; ze'êr sham, ze'êr sham*. ¹¹Com efeito, é com lábios gaguejantes e em uma língua estranha que ele falará a este povo. ¹²Ele lhes dissera: "Este é o repouso! Dai repouso ao cansado: este é um lugar tranquilo." Mas não quiseram escutar. ¹³Diante disso a palavra de Iahweh para eles será: *çav laçav, çav laçav; qav laqav, qav laqav; ze'êr sham, ze'êr sham*, a fim de que ao caminharem caiam para trás, e se despedacem, ao serem apanhados no laço e aprisionados.

Contra os maus conselheiros

¹⁴Ouvi a palavra de Iahweh, homens insolentes, vós, governadores deste povo que está em Jerusalém. ¹⁵Pois que dizeis: "Firmamos uma aliança com a morte, e com o Xeol fizemos um pacto: quanto ao flagelo ameaçador, ele passará sem atingir-nos, porque fizemos da mentira o nosso refúgio e atrás da falsidade nos escondemos." ¹⁶Certamente assim diz o Senhor Iahweh: Eis que porei em Sião uma pedra, uma pedra de granito, pedra angular e preciosa, uma pedra de alicerce bem firmada: aquele que nela puser a sua confiança não será abalado. ¹⁷Porei o direito como regra e a justiça como nível. Mas quanto ao refúgio da mentira, o granizo o levará e o seu esconderijo, as águas o submergirão. ¹⁸A vossa aliança com a morte será rompida, o vosso pacto com o Xeol não subsistirá. Quanto ao flagelo destruidor, ao passar, ele vos calcará aos pés. ¹⁹Toda vez que passar, ele lançará mão de vós. Com efeito, ele passará de manhã em manhã, de dia e de noite. Em suma, só o medo fará entender a mensagem, ²⁰porque a cama será muito curta para que alguém se deite nela, e o cobertor muito estreito para que alguém possa envolver-se nele. ²¹Certamente, Iahweh se erguerá como no monte Farasim, inflamar-se-á como no vale de Gabaon, a fim de realizar a sua obra, a sua obra estranha, a fim de executar a sua tarefa insólita. ²²Agora não continueis a zombar, para que não se reforcem as vossas cadeias. Com efeito, ouvi falar de destruição — e é coisa decidida pelo Senhor Iahweh dos Exércitos — que atingirá toda a terra.

Parábola

²³Prestai atenção e ouvi a minha voz; estai atentos e ouvi as minhas palavras. ²⁴Porventura o lavrador passa o tempo todo a arar para a sementeira? A preparar e a arrotear o seu solo? ²⁵Antes, depois de nivelar a sua superfície, não semeia ele a nigela? Não espalha ele o cominho? Não lança na terra o trigo, o painço e a cevada (...) e a espelta em uma faixa marginal? ²⁶O seu Deus mostrou-lhe o modo de fazê-lo. Ele lhe ensinou. ²⁷Não se debulha a nigela com o trilho, nem se passam as rodas de um carro sobre o cominho. Antes, é com a vara que se bate a nigela e com o bastão o cominho. ²⁸Quando se trilha o trigo, não se debulha continuamente. Antes, põem-se em movimento as rodas de um carro e os seus animais, mas não se trituram os grãos. ²⁹Tudo isto vem de Iahweh dos Exércitos, maravilhoso nos seus conselhos, grandioso nos seus feitos.

29A respeito de Jerusalém ¹Ai de Ariel, de Ariel, a cidade em que Davi acampou! Ajuntai ano a ano, completem as festas anuais o seu ciclo, ²mas eu porei Ariel em aperto; haverá gemidos e luto, e ela será para mim como Ariel. ³Eu te sitiarei como um círculo, estabelecerei postos contra ti e levantarei trincheiras contra ti. ⁴Serás abatida: desde o chão passarás a falar; a tua palavra virá abafada pelo pó da terra, a tua voz será como a de um espírito que se encontra debaixo da terra o teu falar será um murmúrio que brota do chão. ⁵A horda dos teus inimigos será como o pó, a horda dos tiranos, como a palha que voa. Tudo virá como em um instante: ⁶serás visitada por Iahweh dos Exércitos com trovões, com estrondos e com grande rugido, com tufões e tempestades, com chamas de fogo devorador. ⁷Será como em um sonho, como em uma visão noturna: a horda de todas as nações a guerrear contra Ariel, de todos os que a combatem, a sitiaram e a põem em aperto. ⁸E suceder-lhes-á como ao faminto, o qual sonha que está comendo, mas ao acordar está com o estômago vazio, ou como ao sedento, o qual sonha que está bebendo, mas, quando acorda, se sente exaurido e com a boca seca. E o que sucederá à horda de todas as nações em guerra contra o monte Sião. ⁹Enchei-vos de pasmo; sim, ficai pasmos; cegai-vos; sim, ficai cegos; embriagai-vos, mas não com vinho, cambaleai, mas não por causa da bebida forte, ¹⁰pois Iahweh derramou sobre vós um espírito de torpor, fechou-vos os olhos a vós (os profetas), cobriu-vos a cabeça a vós (os videntes). ¹¹Toda visão é para vós como as palavras de um livro lacrado que se dê a uma pessoa que sabe ler, dizendo-lhe: "Lê isto, por favor", ao que ela

responde: "Impossível, pois o livro está lacrado". ¹²Em seguida se dá o livro a uma pessoa que não sabe ler, dizendo-lhe: "Lê isto, por favor". A isto responde ela: "Eu não sei ler".

Oráculo

¹³O Senhor disse: Visto que este povo se chega junto a mim com palavras e me glorifica com os lábios, mas o seu coração está longe de mim e a sua reverência para comigo não passa de mandamento humano, de coisa aprendida por rotina, ¹⁴o que me resta é continuar a assustar este povo com coisas espantosas e assombrosas; a sabedoria dos seus sábios perecerá e o entendimento dos seus entendidos se desfará.

O triunfo do direito

¹⁵Ai dos que procuram refugiar-se nas profundezas, a fim de ocultar a Iahweh os seus desígnios, e realizam as suas obras nas trevas e dizem: "Quem há de ver-nos? Quem irá conhecer-nos?" ¹⁶Que perversão é a vossa! Tratar o oleiro como a argila! Com efeito, ousará a obra dizer àquele que a fez: "Ele não me fez", e um vaso a respeito do oleiro que o moldou: "Ele nada entende do ofício?" ¹⁷Porventura não sucederá dentro de muito pouco tempo que o Líbano se transformará em vergel, e o vergel será tido como floresta? ¹⁸Naquele dia, os surdos ouvirão o que se lê, e os olhos dos cegos, livres da escuridão e das trevas, tornarão a ver. ¹⁹Os pobres terão maior alegria em Iahweh, os indigentes da terra se regozijarão no Santo de Israel. ²⁰Porque já não haverá tirano e o escarnecedor será destruído, todos os que andam à espreita para fazer o mal serão extirpados: ²¹os que cobrem os homens de culpa com as suas palavras, que armam ciladas ao juiz junto à porta e, sem razão, privam do direito o justo. ²²Por isto mesmo, assim diz Iahweh, Deus da casa de Jacó, ele que resgatou Abraão: Jacó não mais ficará envergonhado, a sua face já não se cobrirá de palidez, ²³porque, ao ver os seus filhos, obra das minhas mãos, no seu seio, ele santificará o meu nome, santificará o Santo de Jacó e temerá o Deus de Israel. ²⁴Os que estão com o espírito confuso terão entendimento e os murmuradores adquirirão a instrução.

30 Contra a embaixada enviada ao Egito

¹Ai dos filhos rebeldes — oráculo de Iahweh — que fazem projetos, mas não vindos de mim! Que formam alianças, mas não sugeridas pelo meu espírito, que acumulam pecado sobre pecado! ²Que partem para descer ao Egito, sem me consultarem, buscando socorro no faraó, procurando abrigo à sombra do Egito. ³Mas o socorro do faraó se vos tornará em vergonha e o abrigo à sombra do Egito, em ultraje. ⁴Com efeito, os seus príncipes estiveram em Soã, os seus embaixadores chegaram até Hanes. ⁵Todos se desmoralizam por causa de um povo que não lhes pode ser de proveito, que não pode trazer-lhes ajuda nem socorro, mas antes, vergonha e opróbrio.

Outro oráculo contra uma embaixada

⁶Oráculo sobre as bestas do Negueb. Pela terra da penúria e da aflição, de leoa e do leão rugidor, da víbora e da serpente voadora, vão eles levando as suas riquezas sobre os dorsos dos jumentos, os seus tesouros sobre as gibas dos camelos, a um povo que não lhes pode valer. ⁷Sim, o auxílio do Egito é inútil e vão. Eis por que lhe chamei "Raab, a rebaixada".

Testamento

⁸Vai agora e escreve-o sobre uma prancheta, grava-o em um livro que se conserve para dias futuros, para todo o sempre, ⁹porque este povo é rebelde, constituído de filhos desleais, de filhos que se recusam a ouvir a Lei de Iahweh, ¹⁰e dizem aos videntes: "Não queirais ver" e aos seus profetas: "Não procureis ter visões que nos revelem o que é reto. Dizei-nos antes coisas agradáveis, procurai ter visões ilusórias. ¹¹Afastai-vos do caminho, apartai-vos da vereda, fazei desaparecer da nossa presença o Santo de Israel". ¹²Por isto, assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitastes esta palavra e pusestes a vossa confiança na fraude e na tortuosidade e vos estibais sobre elas, ¹³este comportamento perverso será para vós como uma brecha que forma uma saliência em um alto muro, cujo desmoronamento se dá em um repente, ¹⁴ou como a quebra de um vaso de oleiro, despedaçado sem piedade: dele não se consegue encontrar um caco entre os fragmentos, com que se

possa tirar um tição da lareira ou com que se possa tirar água da cisterna. ¹⁵Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh, o Santo de Israel: Na conversão e na calma estaria a vossa salvação, na tranquilidade e na confiança estaria a vossa força, mas vós não o quisestes! ¹⁶Mas dissestes: "Não, antes, fugiremos a cavalo!" Pois bem, haveis de fugir. E ainda: "Montaremos sobre cavalos velozes!" Pois bem, os vossos perseguidores serão velozes. ¹⁷Mil tremerão diante da ameaça de um; diante da ameaça de cinco haveis de fugir, até que sejais deixados como um mastro no alto de um monte, como um sinaleiro sobre uma colina.

Deus há de perdoar

¹⁸Mus Iahweh espera a hora de poder mostrar-vos a sua graça, de se ergue para mostrar-vos a sua compaixão, porque Iahweh é um Deus de justiça: bem-aventurado todo aquele que nele espera. ¹⁹O povo de Sião, que habitas Jerusalém, certamente tu não tornarás a chorar. Á voz do teu clamor, ele fará sentir a sua graça; no ouvi-lo, ele te responderá; ²⁰dar-vos-á o pão da angústia e água racionada; aquele que te instrui não tornará a esconder-se, sim, os teus olhos verão aquele que te instrui. ²¹Teus ouvidos ouvirão uma palavra atrás de ti: "Este é o caminho, segui-o, quer andeis à direita quer à esquerda". ²²Os teus ídolos revestidos de prata, tu os terás por impuros, e as tuas imagens cobertas de ouro, lança-las-ás fora como coisa imunda e lhes dirás: "Fora daqui!" ²³Ele enviará chuva à sementeira que semeaste em teu solo, e o pão — produto do solo — será rico e nutritivo. Naquele dia o teu gado terá pastos espaçosos. ²⁴Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão uma forragem feita à base de azedas, joeirada com a pá e com o forçado. ²⁵Sobre todo monte alto e sobre todo outeiro elevado, haverá cursos d'água e mananciais, no dia da grande matança, ao ruírem as fortalezas. ²⁶Então a luz da lua será igual à luz do sol, e a luz do sol será sete vezes mais forte, como a luz de sete dias reunidos, no dia em que Iahweh pensar a ferida do seu povo e curar a chaga resultante dos golpes que sofreu.

Contra a Assíria

²⁷Eis que o nome de Iahweh vem de longe; ardente é a sua ira, e grave é a sua ameaça. Os seus lábios transpiram indignação, a sua língua é como um fogo devorador. ²⁸O seu sopro é como uma torrente transbordante, que chega até o pescoço, sacudindo as nações com uma sacudida que as leva à frustração, impondo aos povos um freio que os desencaminha. ²⁹O cântico se apoderará de vós como em uma noite de festa, e a alegria inundará os vossos corações como a alegria de quem marcha ao som da flauta, ao dirigir-se ao monte de Iahweh, à rocha de Israel. ³⁰Iahweh fará ouvir a sua voz majestosa, ele mostrará o seu braço a mover-se, no ardor da sua ira acompanhada de chamas de fogo, de raios, de chuva e de granizo. ³¹Com efeito, à voz de Iahweh, a Assíria ficará apavorada; com o seu bastão ele a ferirá. ³²A cada passagem de Iahweh, virá o bastão do castigo que ele lhe imporá; ao som de tambores e de cítaras, em uma guerra sagrada a combaterá. ³³Com efeito, já há muito Tofet está preparada — aprestada também para o rei —, profunda e larga a sua fogueira; fogo e lenha em abundância! Como uma torrente de enxofre, o sopro de Iahweh a incendiará.

31 Contra a aliança egípcia

¹Ai dos que descem ao Egito, à busca do socorro. Procuram apoiar-se em cavalos, põem a sua confiança nos carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são de grande força, mas não voltam os seus olhares para o Santo de Israel, não buscam a Iahweh. ²Pois bem, também ele tem sabedoria e pode trazer a desgraça; ele não deixa de cumprir a sua palavra; assim, levantar-se-á contra a corja dos malfeitores e contra o socorro dado aos que praticam a iniquidade. ³Pois o egípcio é homem e não deus, os seus cavalos são carne e não espírito. Quando Iahweh estender a sua mão, aquele que socorre tropeçará e o socorrido cairá, e perecerão ambos juntos.

Contra a Assíria

⁴Porque assim me disse Iahweh: Como ruge o leão — o leão novo — sobre a sua presa, quando se convocam contra ele todos os pastores, sem que ele se apavore com os seus gritos, nem se assuste com o seu tumulto, assim descera Iahweh dos Exércitos para guerrear sobre o monte Sião, sobre o seu outeiro. Como aves que voam, assim Iahweh dos Exércitos velará sobre Jerusalém, velará sobre ela e a livrará, protegê-la-á

e a libertará. ⁶Voltai para aquele contra o qual se rebelaram tão profundamente os filhos de Israel. ⁷Porque naqueles dias todos porão fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos pecaminosas fizeram para vós. ⁸Intão a Assíria cairá à espada, mas não de homem; por uma espada, mas não de homem, ela será devorada. Sim, ela há de fugir diante da espada, e os seus jovens serão submetidos a trabalho forçado. ⁹No seu terror, ela abandonará a sua rocha, os seus príncipes, apavorados, desertarão o estandarte. Oráculo de Iahweh, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha está em Jerusalém.

32 O rei justo

¹Um rei reinará de acordo com a justiça, os seus príncipes governarão de acordo com o direito. ²Cada um deles será como um refúgio contra o vento, como um abrigo contra a tempestade, como ribeiros de água em terra seca, como a sombra de um grande rochedo em terra desolada. ³Os olhos dos que vêem já não estarão vendados, os ouvidos dos que ouvem perceberão distintamente. ⁴O coração dos irrefletidos procurará adquirir o conhecimento, a língua dos gagos falará com desembaraço e com clareza. ⁵Já não se chamará nobre ao tolo nem se dirá ilustre àquele que é trapaceiro.

O tolo e o nobre

⁶Porque o tolo diz tolices e o seu coração pratica à iniquidade, agindo impiedosamente e proferindo disparates contra Deus, deixando o faminto sem comer e privando de bebida o sedento. ⁷Quanto ao trapaceiro, perversas são as suas trapaças, faz tramas indignas, a fim de arruinar os pobres com palavras mentirosas, quando os indigentes defendem o seu direito. ⁸Quanto ao nobre, nobres são os seus desígnios; firme se mantém ele na sua nobreza.

Contra as mulheres de Jerusalém

⁹Vós, mulheres descuidadas, ponde-vos de pé e ouvi a minha voz; filhas cheias de soberba, dai ouvidos às minhas palavras. ¹⁰Vós que estais tão seguras de vós mesmas, dentro de um ano e alguns dias haveis de tremer, porque a vindima estará arruinada, a colheita nada renderá. ¹¹Estremecei, ó descuidadas, tremei, vós que estais tão cheias de soberba; despojai-vos, despi-vos, cingi os vossos lombos. ¹²Batei no peito, por causa dos campos ridentes, por causa das vinhas carregadas de frutos. ¹³Sarças e espinhos crescerão nos campos do meu povo, bem como sobre todas as casas alegres da cidade delirante. ¹⁴Com efeito, a cidadela ficará deserta e o tumulto da cidade cessará. Ofel e a Torre de Vigiai reduzidos a campinas escavadas, alegria dos jumentos selvagens e pasto dos rebanhos,

A efusão do Espírito

¹⁵até que seja derramado sobre nós o Espírito do alto. Então o deserto se transformará em vergel, e o vergel será tido como floresta. ¹⁶O direito habitará no deserto e a justiça morará no vergel. ¹⁷O fruto da justiça será a paz, e a obra da justiça consistirá na tranqüilidade e na segurança para sempre. ¹⁸O meu povo habitará em moradas de paz, em mansões seguras e em lugares tranqüilos. ¹⁹Embora a floresta venha abaixo, embora a cidade seja humilhada, ²⁰sereis felizes, semeando junto de águas abundantes, deixando andar livres os bois e os jumentos.

33 A salvação esperada ¹Ai de ti que destróis quando não foste destruído, que ages traiçoeiramente, quando não foste traído! Quando tiveres acabado de devastar, serás devastado; quando acabareis a tua traição, serás traído, ²Iahweh, tem misericórdia de nós, pois em ti esperamos. Sê o nosso braço de manhã em manhã; nu, sê a nossa salvação no tempo da angústia. ³A voz do teu tumulto fogem os povos; quando te ergues, dispersam-se as nações. ⁴O vosso despojo é amontoado como se amontoam lagartas; unam-se todos sobre ele como se atiram os gafanhotos, ⁵Iahweh é exaltado, pois está entronizado nas alturas; ele assegura abundantemente a Sião o direito e a justiça. ⁶Nisto estará a segurança dos teus dias: a sabedoria e o conhecimento serão a riqueza capaz de salvar-te, o temor de Iahweh, eis o seu tesouro. ⁷Vede! Ariel grita por socorro nas ruas, os mensageiros da paz choram amargamente. ⁸As estradas estão desertas, não há transeuntes nos caminhos. Rompeu-se a aliança, as testemunhas são desprezadas, a pessoa humana não é tida em nenhuma conta. ⁹A terra, coberta de luto, fenece, o Líbano, coberto de vergonha, está tomado pela

praga, o Saron se tornou como a estepe, Basã e o Carmelo perdem a sua folhagem. ¹⁰Agora me erguerei, diz Iahweh, agora me levantarei, agora serei exaltado. ¹¹Concebeis feno e dais à luz palha; o meu sopro, como o fogo, vos consumirá. ¹²Os povos serão como que calcinados; como espinhos cortados serão queimados no fogo. ¹³Vós que estais longe, ouvi o que fiz, vós que estais perto, conheci o meu poder, ¹⁴Em Sião, os pecadores ficaram apavorados: o tremor se apoderou dos ímpios. Quem dentre nós poderá permanecer junto ao fogo devorador? Quem dentre nós poderá manter-se junto aos braseiros eternos? ¹⁵Aquele que pratica a justiça e fala o que é reto, que despreza o ganho explorador, que se recusa a aceitar o suborno, que tapa os ouvidos para não ouvir falar em crimes de sangue, que fecha os olhos para não ver o mal, ¹⁶este habitará nas alturas, os lugares inacessíveis dos rochedos serão o seu refúgio. O pão de que necessita lhe será dado, e a água para a sua subsistência lhe será assegurada.

A volta a Jerusalém

¹⁷Os teus olhos contemplarão o rei na sua beleza, eles verão uma terra distante. ¹⁸O teu coração relembrará os sustos de outrora: "Onde está aquele que contava? Onde está aquele que pesava? Onde está aquele que contava as torres?" ¹⁹Não tornarás a ver o povo insolente, um povo de linguagem ininteligível, de falar bárbaro e sem sentido. ²⁰Olha para Sião, cidade das nossas festas solenes, vejam os teus olhos a Jerusalém, morada tranqüila, tenda que não será mudada, cujas estacas jamais serão arrancadas, cujas cordas nunca serão rompidas. ²¹É ali que Iahweh mostra o seu poder, em um lugar de rios e de largos canais, mas onde não navegarão barcos de remos, nem passará nenhum navio suntuoso, (²²Com efeito, Iahweh será o nosso juiz, será o nosso legislador, Iahweh será o nosso rei: ele nos salvará.) ²³As tuas cordas estão frouxas: não conseguem segurar o mastro, nem manter tesas as velas. Então o grande despojo foi repartido: os coxos se entregaram ao saque. ²⁴Nenhum habitante se tornará a dizer: "Estou doente." O povo que nela morar alcançará o perdão das suas transgressões.

34 O julgamento de Edom ¹Aproximai-vos, nações, a fim de ouvirdes; povos, atenção! Ouça a terra e tudo o que há nela, o mundo e os que o povoam, ²porque a cólera de Iahweh atinge todas as nações, o seu furor, todo o seu exército. Anatematizou-as, entregou-as à matança. ³Os seus mortos são lançados fora, o mau cheiro dos seus cadáveres se espalha, os montes se inundam com o seu sangue, ⁴todo o exército dos céus se desfaz; os céus se enrolam como um livro, todo o seu exército fenece, como fenecem as folhas da videira, como fenecem as folhas da figueira. ⁵Porque a minha espada se abeberou nos céus: Eis que se precipita sobre Edom, sobre o povo que anatematizei, entregando-o ao julgamento. ⁶A espada de Iahweh está cheia de sangue, e besuntada de gordura: cheia do sangue de cordeiros e de bodes, besuntada da gordura dos rins dos carneiros; porque em Bosra se realiza um sacrifício a Iahweh, uma grande matança na terra de Edom. ⁷Juntamente com eles tombam bois selvagens, novilhos juntamente com touros. A sua terra está encharcada de sangue, o pó do seu chão está besuntado de gordura. ⁸Com efeito, Iahweh tem um dia de vingança, um ano de retribuição em prol da causa de Sião. ⁹As suas torrentes se converterão em pez, o pó do seu chão, em enxofre; a sua terra ficará reduzida a pez ardente, ¹⁰que não se apagará noite e dia: a sua fumaça subirá para sempre; de geração em geração subsistirá a ruína; pelos séculos dos séculos não haverá quem passe por ela. ¹¹O pelicano e o ouriço a possuirão; a coruja e o corvo farão nela morada. Iahweh estenderá sobre ela o cordel do caos e o prumo do vazio. ¹²Já não haverá nobres que proclamam a realeza; os seus príncipes desaparecerão. ¹³Nos seus palácios crescerão espinhos, urtigas e cardos, nas suas fortalezas: ela servirá de morada para os chacais, de habitação para os avestruzes. ¹⁴Os gatos selvagens conviverão aí com as hienas, os sátiros chamarão os seus companheiros. Ali descansará Lilit, e achará um pouso para si. ¹⁵Ali a serpente fará o seu ninho, porá os seus ovos, chocá-los-á e recolherá à sua sombra a sua ninhada. Também ali se encontrarão as aves de rapina, cada uma com a sua companheira. ¹⁶Buscai no livro de Iahweh e lede: nenhum deles faltará, nenhum deles ficará sem o seu companheiro, porque assim ordenou a sua boca; o seu espírito os ajuntou. ¹⁷Ele mesmo lançou a sorte para eles, a sua mão distribuiu-lhes, com o cordel, a porção de cada um. Eles a possuirão para sempre, de geração em geração a habitarão.

35 O triunfo de Jerusalém

¹Alegrem-se o deserto e a terra seca, rejubile-se a estepe e floresça; como o narciso, ²cubra-se de flores, sim, rejubile-se com grande júbilo e exulte. A glória do Líbano lhe será dada, bem como a beleza do Carmelo e do Saron. Eles verão a glória de Iahweh, o esplendor do nosso Deus. ³Fortalecei as mãos abatidas, revigorai

os joelhos cambaleantes. ⁴Dizei aos corações conturbados: "Sede fortes, não temais. Eis que o vosso Deus vem para vingar-vos, trazendo a recompensa divina. Ele vem para salvar-vos." ⁵Então se abrirão os olhos dos cegos, e os ouvidos dos surdos se desobstruirão. ⁶Então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará canções alegres, porque a água jorrará do deserto, e rios, da estepe. ⁷A terra seca se transformará em brejo, e a terra árida em mananciais de água. Onde repousavam os chacais unguirá um campo de juncos e de papiros. ⁸Ali haverá uma estrada — um caminho que será chamado caminho sagrado. O impuro não passará por ele. Ele mesmo andará por esse caminho, de modo que até os estultos não se desgarrarão. ⁹Ali não haverá leão; o mais feroz dos animais selvagens não o trilhará, nele não será encontrado. Antes, por ele trilharão os redimidos. ¹⁰Assim voltarão os que foram libertados por Iahweh, chegarão a Sião gritando de alegria, trazendo consigo uma alegria eterna; o gozo e a alegria os acompanharão, a dor e os gemidos cessarão.

APÊNDICES

36 A invasão de Senaquerib — ¹No décimo quarto ano do rei Ezequias, subiu Senaquerib, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as ocupou. ²De Laquis, o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias o seu copeiro-mor, a Jerusalém, com um grande exército. Este postou-se junto ao aqueduto da piscina superior, na estrada que conduz ao campo do Pisoeiro. ³O prefeito do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o arauto Joaé, filho de Asaf, saíram ao seu encontro. ⁴O copeiro-mor lhes disse: "Ide dizer a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta em que te apóias? ⁵Pensas que simples palavras podem proporcionar conselho e força para a guerra? Em quem puseste a tua confiança, para te rebelares contra mim? ⁶No mínimo, estás confiando no apoio dessa cana quebrada que é o Egito, a qual penetra e fura a mão daquele que se apóia nela. Tal é o faraó, rei do Egito para todos os que nele confiam. ⁷Ou, talvez, me direis: 'Nós confiamos em Iahweh, nosso Deus.' Ora, não foram os seus lugares altos e os seus altares que Ezequias suprimiu, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Este é o único altar diante do qual haveis de prostrar-vos'? ⁸Pois bem, faze uma aposta com o meu senhor, o rei da Assíria: eu te darei dois mil cavalos, se fores capaz de arranjar cavaleiros para eles. ⁹Como então poderás repelir um só dos menores ser-vos do meu senhor? Mas tu pões a tua confiança no Egito, esperando obter dele carros e cavaleiros! ¹⁰Mas, por acaso foi sem a vontade de Iahweh que subi a esta terra, a fim de devastá-la? Antes, foi Iahweh que me disse: 'Sobe a esta terra e devasta-a'." ¹¹Então Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao copeiro-mor: "Por favor, fala em aramaico aos teus servos, pois nós o entendemos; não nos fales em judaico aos ouvidos do povo que está no muro." ¹²Mas o copeiro-mor respondeu: "Por acaso foi ao teu senhor ou a ti que o meu senhor me enviou a dizer essas coisas? Não foi antes aos homens que estão assentados sobre o muro, condenados a comerem o seu excremento e a beberem a sua urina juntamente convosco?" ¹³Então o copeiro-mor se pôs de pé e, falando na língua judaica, clamou em alta voz: "Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria! ¹⁴Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias, pois ele não será capaz de livrar-vos. ¹⁵Não tente Ezequias levar-vos a confiar em Iahweh, dizendo: 'Certamente Iahweh nos livrará: esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.' ¹⁶Não deis ouvidos a Ezequias. Com efeito, eis o que diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo, chegai-vos a mim e coma cada um o fruto da sua videira e da sua figueira, beba cada um da sua cisterna, ¹⁷até que eu venha para vos conduzir a uma terra semelhante à vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas. ¹⁸Cuidado, não deixeis Ezequias seduzir-vos, dizendo: 'Iahweh nos livrará.' Por acaso os deuses das demais nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria? ¹⁹Onde estão os deuses de Emat e de Arfad? Onde os deuses de Sefarvaim? Onde os deuses da terra de Samaria? Conseguiram eles livrar Samaria das minhas mãos? ²⁰Quem dentre todos os deuses dessas terras livrou a sua terra da minha mão? Como livrará Iahweh da minha mão a Jerusalém?" ²¹O povo conservou-se calado, não lhe respondendo palavra, porque o rei dera esta ordem: "Não lhe respondais." ²²O prefeito do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o arauto Joaé, filho de Asaf, dirigiram-se a Ezequias, com as vestes rasgadas, e relataram-lhe as palavras do copeiro-mor.

37 Recurso ao profeta Isaías — ¹Ao ouvir isto, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e dirigiu-se ao Templo de Iahweh. ²Ao mesmo tempo, enviou o prefeito do palácio, Eliacim, o secretário Sobna, e os anciãos dentre os sacerdotes, vestidos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós, ³os quais lhe disseram: "Eis o recado de Ezequias: Este dia é um dia de angústia, de castigo e de humilhação. Com efeito, os filhos chegaram ao ponto de nascer, mas não há força para dar à luz. ⁴Oxalá o teu Deus tenha ouvido as palavras do copeiro-mor enviado pelo rei da Assíria, seu senhor, para insultar o

Deus vivo, e Iahweh, teu Deus, castigue as palavras que ouviu! Eleva uma prece em prol do resto que ainda subsiste." ⁵Ao chegarem os servos do rei Ezequias à presença de Isaías, ⁶este lhes disse: "Aqui está o que haveis de dizer ao vosso senhor: Assim diz Iahweh: Não te apavores diante das palavras com que te injuriaram os servos do rei da Assíria. ⁷Eu farei vir sobre ele um espírito de alucinação; ele ouvirá um boato e voltará para a sua terra, onde o farei cair à espada."

Partida do copeiro-mor — ⁸O copeiro-mor voltou, indo encontrar o rei da Assíria que combatia contra Lebna. Com efeito, aquele tinha ouvido dizer que o rei havia abandonado Laquis, ⁹por ter recebido um recado a respeito de Taraca, rei de Cuch, dizendo: "Ele partiu para a guerra contra ti."

Segundo relato a respeito da intervenção de Senaquerib — Senaquerib tornou a enviar mensageiros a Ezequias com este recado: ¹⁰"Direis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: 'Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.' ¹¹Sem dúvida, ouviste o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras entregando-as ao anátema. Como haverás tu de escapar? ¹²Por acaso conseguiram libertá-las os deuses das nações que os meus pais destruíram, a saber, de Gozã, de Harã, de Resef e dos edenitas estabelecidos em Telbasar? ¹³Onde estão o rei de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Ana e de Ava?" ¹⁴Ezequias tomou a carta das mãos dos mensageiros, leu-a e subiu ao Templo de Iahweh e aí a abriu na presença de Iahweh. ¹⁵Ezequias orou a Iahweh com estas palavras: ¹⁶"Ó Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu és o único Deus de todos os reinos da terra; tu criaste os céus e a terra. ¹⁷Inclina os ouvidos, ó Iahweh, e ouve, abre os teus olhos, ó Iahweh, e vê. Ouve todas as palavras de Senaquerib, que ele enviou para insultar ao Deus vivo. ¹⁸É verdade, ó Iahweh, que os reis da Assíria destruíram todas as nações (e as suas terras) ¹⁹e lançaram os seus deuses ao fogo, porque não eram deuses, mas sim obra de mãos humanas, feitos de madeira e de pedra, que aqueles destruíram. ²⁰Mas agora, Iahweh nosso Deus, salva-nos da sua mão, a fim de que todos os reinos da terra saibam que só tu, Iahweh, és Deus."

Intervenção de Isaías — ²¹Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: "Assim diz Iahweh, o Deus de Israel, a respeito da oração que me dirigiste referente a Senaquerib, rei da Assíria. ²²Eis a palavra que Iahweh pronunciou contra ele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, ela zomba de ti; ela meneia a cabeça por trás de ti, a filha de Jerusalém. ²³A quem insultaste e injuriaste? Contra quem levantaste a voz e ergueste o teu olhar altivo? Contra o Santo de Israel! ²⁴Por meio dos teus servos insultaste o Senhor, dizendo: 'Com a multidão dos meus carros subi ao cume dos montes, aos recessos mais remotos do Líbano. Cortei os seus cedros mais altos e os seus mais belos zimbros. Cheguei até o seu cume mais elevado, até o seu vergel frondoso. ²⁵Cavei águas estrangeiras e as bebi; com as plantas dos meus pés sequei todos os rios do Egito.' ²⁶Não o ouviste? Já de há muito tracei este desígnio; desde tempos antigos o planejei. Agora o executo. Teu destino era reduzir cidades fortificadas a montões de ruínas. ²⁷Os seus habitantes, impotentes, amendrotados e confundidos, pois eram como a relva do campo, como a verdura dos prados, como a erva dos telhados exposta ao vento oriental. ²⁸Conheço o teu levantar e o teu sentar, o teu sair e o teu entrar, (bem como o teu furor contra mim). ²⁹Visto que te enfureceste contra mim e que o teu rugido arrogante chegou porei a minha argola nas tuas narinas e o meu freio nos teus lábios, e te farei retornar pelo caminho pelo qual vieste."

O sinal dado a Ezequias ³⁰E isto te será por sinal: este ano comereis do que nasceu por si, de grãos caídos, o ano próximo, daquilo que daí nasceu, mas no terceiro ano sementeis e ceifareis, plantareis vinhas e comereis os seus frutos. ³¹O resto que escapou da casa de Judá tornará a lançar raízes em terra e a produzir frutos em cima. ³²Com efeito, de Jerusalém sairá um resto e do monte Sião o que escapou. O zelo de Iahweh dos Exércitos fará isto.

Oráculo a respeito da Assíria ³³Quanto ao rei da Assíria, eis o que diz Iahweh: Ele não entrará nesta cidade, não atirá contra ela uma flecha, não a atacará com escudos, não a cercará de trincheiras. ³⁴Pelo mesmo caminho por que veio, voltará; ele não entrará nesta cidade, oráculo de Iahweh. ³⁵Eu mesmo cercarei esta cidade, a fim de salvá-la por amor de mim e do meu servo Davi."

Castigo de Senaquerib — ³⁶Nessa mesma noite, saiu o Anjo de Iahweh e feriu cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento dos assírios. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres. ³⁷Senaquerib, rei da

Assíria, levantou acampamento e partiu. Voltou para Nínive e ali ficou. ³⁸Aí sucedeu que, estando ele prostrado no templo de Nesroc, seu deus, os seus filhos Adramelec e Sarasar o feriram a espada e fugiram para a terra de Ararat. Em seu lugar reinou o seu filho Asaradon.

38 Doença e cura de Ezequias — ¹Por aquele tempo, adoeceu Ezequias de uma enfermidade mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, veio procurá-lo e lhe disse: "Assim diz Iahweh: Dá as tuas últimas ordens à tua casa porque hás de morrer; não te recuperarás." ²Ezequias voltou-se para a parede e orou a Iahweh ³e disse: "Ah, Iahweh, lembra-te de que lenho andado na tua presença com fidelidade e de coração inteiro, e fiz o que é agradável aos teus olhos." E chorou Ezequias abundantemente. ⁴Então veio a palavra de Iahweh a Isaías: ⁵"Vai dizer a Ezequias: Eis a palavra de Iahweh, o Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas. Pois bem, eu te curarei; dentro de três dias, subirás ao Templo de Iahweh. Acrescentarei quinze anos à tua vida. ⁶Das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade, e a esta cidade assegurarei a proteção. ²¹Então disse Isaías: "Tome-se uma pasta de figos e aplique-se como emplastro sobre o abscesso e ele viverá." ²²Ezequias perguntou: "Qual o sinal de que subirei ao Templo de Iahweh?" ⁷Ao que respondeu Isaías: "Eis o sinal da parte de Iahweh de que ele cumprirá a palavra que pronunciou. ⁸Eu farei recuar dez degraus a sombra que o sol avançou sobre os degraus da câmara alta de Acaz — dez degraus para trás." O sol recuou dez degraus sobre os degraus que tinha avançado.

Cântico de Ezequias

⁹Cântico de Ezequias, rei de Judá, por ocasião da sua enfermidade e da sua cura: ¹⁰Disse eu: No meio dos meus dias eu me vou. Para o resto dos meus anos ficarei postado às portas do Xeol. ¹¹Eu disse: Não tornarei a ver Iahweh na terra dos viventes, já não contemplarei a ninguém entre os habitantes do mundo. ¹²A minha morada foi arrancada, removida para longe de mim, como uma tenda de pastores; como um tecelão enrolei a minha vida, da urdidura ele me separou. Dia e noite me consumiste. ¹³Clamei até o amanhecer, como um leão quebra ele todos os meus ossos; dia e noite tu me consumias. ¹⁴Pipilo como a andorinha, gemo como a pomba; os meus olhos se cansam de olhar para o alto. Senhor, estou oprimido, socorre-me! ¹⁵Que falarei? Que hei de dizer-lhe? Foi ele que o fez. Caminharei todos os anos da minha vida curtindo a amargura da minha alma. ¹⁶O Senhor está sobre eles; eles vivem e tudo o que está neles é vida do seu espírito. Tu, restaura-me, faze-me viver. ¹⁷Com isto a minha amargura se transformou em bem-estar. Tu preservaste a minha alma do abismo da destruição. Lançaste atrás de ti todos os meus pecados. ¹⁸Com efeito, não é o Xeol que te louva, nem a morte que te glorifica, pois já não esperam em tua fidelidade aqueles que descem à cova. ¹⁹Os vivos, só os vivos é que te louvam, como estou fazendo hoje. O pai dá a conhecer aos filhos a tua fidelidade. ²⁰Ó Iahweh, salva-me e faremos ressoar as nossas harpas todos os dias da nossa vida no Templo de Iahweh.

39 Embaixada da Babilônia — ¹Por esse tempo, Merodac-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, pois soubera que tinha estado doente e que estava restabelecido. ²Ezequias alegrou-se com isto e mostrou aos mensageiros a sua casa do tesouro, a saber, a prata, o ouro, os perfumes, o óleo fino, bem como todo o seu arsenal, tudo o que se encontrava entre os seus tesouros. Nada houve em seu palácio e no seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse. ³O profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias e lhe perguntou: "Que disseram estes homens e de onde vieram ter contigo?" Ezequias respondeu-lhe: "Vieram de uma terra distante, da Babilônia." ⁴Tornou Isaías a perguntar: "Que viram eles no teu palácio?" A isto respondeu Ezequias: "Viram tudo o que há no meu palácio: nada há entre os meus tesouros que eu deixasse de mostrar-lhes." ⁵Disse então Isaías a Ezequias: "Ouve a palavra de Iahweh dos Exércitos: ⁶Dias virão em que tudo o que há no teu palácio, o que os teus pais entesouraram até este dia, será levado para a Babilônia: nada será deixado, disse Iahweh. ⁷Dentre os teus filhos, nascidos de ti, dos que tu geraste, tomarão eles para serem eunucos no palácio do rei da Babilônia." ⁸Então Ezequias respondeu a Isaías: "Boa é a palavra de Iahweh, que acabas de pronunciar." "Com efeito, — dizia ele de si para consigo — nos meus dias haverá paz e segurança."

II. Livro da consolação de Israel

40 Anúncio da libertação ¹"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus, ²falai ao coração de Jerusalém e dizei-lhe em alta voz que o seu serviço está cumprido, que a sua iniquidade está expiada, que

ela recebeu da mão de Iahweh paga dobrada por todos os seus pecados". ³Uma voz clama: "No deserto, abri um caminho para Iahweh; na estepe, aplainai uma vereda para o nosso Deus. ⁴Seja entulhado todo vale, todo monte e toda colina sejam nivelados; transformem-se os lugares escarpados em planície, e as elevações, em largos vales. ⁵Então a glória de Iahweh há de revelar-se e toda carne, de uma só vez, o verá, pois a boca de Iahweh o afirmou". ⁶Eis uma voz que diz: "Clama", ao que pergunto: "Que hei de clamar?" — "Toda carne é erva e toda a sua graça como a flor do campo. ⁷Seca-se a erva e murcha-se a flor, quando o vento de Iahweh sopra sobre elas; (com efeito, o povo é erva) ⁸seca-se a erva, murcha-se a flor, mas a palavra do nosso Deus subsiste para sempre". ⁹Sobe a um alto monte, mensageira de Sião; eleva a tua voz com vigor, mensageira de Jerusalém; eleva-a, não temas; dize às cidades de Judá: "Eis aqui o vosso Deus!" ¹⁰Eis aqui o Senhor Iahweh: ele vem com poder, o seu braço lhe assegura o domínio; eis com ele o seu salário, diante dele a sua recompensa. ¹¹Como um pastor apascenta ele o seu rebanho, com o seu braço reúne os cordeiros, carrega-os no seu regaço, conduz carinhosamente as ovelhas que amamentam.

A grandeza divina

¹²Quem pôde medir as águas do mar na cavidade da sua mão? Quem conseguiu avaliar a extensão dos céus a palmos, medir o pó da terra com o alqueire e pesar os montes na balança e os outeiros nos seus pratos? ¹³Quem dirigiu o espírito de Iahweh ou, como conselheiro, o instruiu? ¹⁴Com quem se aconselhou para que o fizesse compreender, para que o instruisse na vereda da justiça, para que lhe ensinasse o conhecimento, para que o fizesse conhecer o caminho do entendimento? ¹⁵Para ele as nações não passam de uma gota que cai de um balde, são reputadas como o pó depositado nos pratos de uma balança. As ilhas pesam tanto como um grão de areia! ¹⁶O Líbano não bastaria para o seu fogo, nem a sua fauna para um holocausto. ¹⁷Todas as nações são como nada diante dele, não passam de coisa vã e irreal. ¹⁸Que haveis de comparar a Deus? Que semelhança podereis produzir dele? ¹⁹Um artífice funde uma imagem, um ourives a reveste de ouro, para ela funde cadeias de prata. ²⁰Aquele que faz uma oferenda pobre escolhe uma madeira que não apodreça, busca um artífice perito, capaz de erigir uma imagem que não vacile. ²¹Não o sabeis? Não o ouvistes? Não vos foi anunciado desde o princípio? Não compreendestes os fundamentos da terra? ²²Ele está entronizado sobre o círculo da terra, cujos habitantes são como gafanhotos; ele estende os céus como uma tela, abre-os como uma tenda que sirva de habitação. ²³Ele reduz os príncipes a nada e faz dos juízes da terra uma coisa vã. ²⁴Mal foram plantados, mal foram semeados, mal o seu tronco deita raízes, já o sopro de Deus cai sobre eles e eles se secam; a tempestade os leva como a palha. ²⁵A quem me haveis de comparar? A quem me assemelharei?, pergunta o Santo. ²⁶Elevai os olhos para o alto e vede: Quem criou estes astros? É ele que faz sair o seu exército em número certo e fixo; a todos chama pelo nome. Tal é o seu vigor, tão grande a sua força que nenhum deles deixa de apresentar-se. ²⁷Por que dizes tu, Jacó, e por que afirmas, Israel: "O meu caminho está oculto a Iahweh; o meu direito passa despercebido a Deus?" ²⁸Pois não sabes? Por acaso não ouviste isto? Iahweh é um Deus eterno, criador das regiões mais remotas da terra. Ele não se cansa nem se fatiga, a sua inteligência é insondável. ²⁹É ele que dá forças ao cansado, que prodigaliza vigor ao enfraquecido. ³⁰Mesmo os jovens se cansam e se fatigam; até os moços vivem a tropeçar, ³¹mas os que põem a sua esperança em Iahweh renovam as suas forças, abrem asas como as águias, correm e não se fatigam, caminham e não se cansam.

41* *Ciro instrumento de Iahweh

¹Ilhas, calai-vos, escutai, renovem os povos as suas forças, aproximem-se e então falem, juntos apresentemo-nos para o julgamento. ²Quem suscitou do Oriente aquele que a justiça chama para segui-la, a quem entrega as nações e sujeita os reis? A sua espada os reduz a pó, o seu arco os torna como a palha levada pelo vento. ³Ele os persegue e avança tranqüilamente por uma vereda que os seus pés mal tocam. ⁴Quem o fez e cumpriu? Aquele que desde o princípio chamou à existência as gerações. Eu, Iahweh, sou o primeiro, e com os últimos ainda serei o mesmo. ⁵As ilhas viram e sentiram medo, os confins da terra tremeram, eles se aproximam, eles vêm chegando. ⁶Cada um ajuda o seu companheiro, e diz ao seu irmão: "Coragem!" ⁷O artífice dá coragem ao ourives; aquele que alisa com o martelo, ao que bate na bigorna, dizendo a respeito da solda: "Ela está boa"; ele firma-a com pregos para que não se abale.

Israel escolhido e protegido por Iahweh ⁸E tu, Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, descendência de Abraão, meu amigo, ⁹tu, a quem tomei desde os confins da terra, a quem chamei desde os seus recantos

mais remotos e te disse: "Tu és o meu servo, eu te escolhi, não te rejeitei". ¹⁰Não temas, porque eu estou contigo, não fiques apavorado, pois eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, sim, eu te ajudo; eu te sustenho com a minha destra justiceira. ¹¹Serão envergonhados e humilhados todos os que se encolerizam contra ti. Reduzir-se-ão a nada e perecerão aqueles que contendem. ¹²Tu os procurarás, mas não os encontrarás, os que te combatem; serão reduzidos a nada, ficarão aniquilados aqueles que te fazem guerra. ¹³Com efeito, eu, Iahweh, teu Deus, te tomarei pela tua destra e te direi: "Não temas, sou eu que te ajudo". ¹⁴Não temas, vermezinho de Jacó, e tu, bichinho de Israel. Eu mesmo te ajudarei, oráculo de Iahweh; o teu redentor é o Santo de Israel. ¹⁵Eis que farei de ti um trilho capaz de malhar, novo e bem cortante. Trilharás os montes, reduzindo-os a pó, dos outeiros farás um montão de palha. ¹⁶Tu os joeirarás e o vento os levará; o furacão os dispersará. Tu te regozijarás em Iahweh, no Santo de Israel te gloriarás. ¹⁷Os pobres e os indigentes buscam água, e nada! A sua língua está seca de sede, mas eu, Iahweh, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. ¹⁸Farei jorrar rios por entre montes desnudos, e fontes por entre os vales. Transformarei o deserto em pântanos e a terra seca em nascentes de água. ¹⁹No deserto estabelecerei o cedro, a acácia, o mirto e a oliveira; na estepe colocarei o zimbros, o cipreste e o plátano, ²⁰a fim de que vejam e saibam, a fim de que prestem atenção e compreendam que a mão de Iahweh fez isto, e o Santo de Israel o criou.

A nulidade dos ídolos

²¹Trazei a vossa queixa, diz Iahweh, apresentai as vossas razões, diz o rei de Jacó. ²²Tragam-nos e mostrem-nos o que há de acontecer. Mostrai-nos as coisas passadas, para que meditemos sobre elas e conheçamos o seu fim. Ou então anunciai-nos o que está por vir, ²³mostrai-nos o que há de vir em seguida, e saberemos que sois deuses. Sim, fazei algo de bom ou de mau, de modo que sintamos pavor e respeito! ²⁴Mas vós sois menos do que nada e a vossa obra é menos do que zero; escolher-vos é apenas uma abominação! ²⁵Suscitei-o do Norte e ele veio, desde o Oriente foi chamado pelo seu nome. Ele pisa governadores como o lodo, da mesma maneira que o oleiro amassa a argila. ²⁶Quem o anunciou desde o princípio, para que o soubéssemos, desde os tempos antigos para que disséssemos: É justo? Mas não havia quem o anunciasse, não havia quem o fizesse ouvir, nem quem ouvisse as vossas palavras. ²⁷Primícias de Sião, ei-las, ei-las aqui, a Jerusalém envio um mensageiro. ²⁸Olho, mas não há ninguém! Entre eles ninguém que dê um conselho, a quem eu possa perguntar e que me responda! ²⁹Sim, todos eles nada são, as suas obras não são coisa alguma, os seus ídolos não passam de um sopro e de uma ilusão.

42 Primeiro canto do Servo

¹Eis o meu servo que eu sustenho, o meu eleito, em quem tenho prazer. Pus sobre ele o meu espírito, ele trará o julgamento às nações. ²Ele não clamará, não levantará a voz, não fará ouvir a sua voz nas ruas; ³não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha bruxuleante, com fidelidade trará o julgamento. ⁴Não vacilará nem desacomorçará até que estabeleça o julgamento na terra; na sua lei as ilhas põem a sua esperança. Assim diz Deus, Iahweh, que criou os céus e os estendeu, e fez a imensidão da terra e tudo o que dela brota, que deu o alento aos que a povoam e o sopro da vida aos que se movem sobre ela. ⁶"Eu, Iahweh, te chamei para o serviço da justiça, tomei-te pela mão e te modelei, eu te pus como aliança do povo, como luz das nações, ⁷a fim de abrir os olhos dos cegos, a fim de soltar do cárcere os presos, e da prisão os que habitam nas trevas." ⁸Eu sou Iahweh; este é o meu nome! Não cederei a outrem a minha glória, nem a minha honra aos ídolos. ⁹As primeiras coisas já se realizaram, agora vos anuncio outras, novas; antes que elas surjam, eu vo-las anuncio.

Canto de vitória

¹⁰Cantai a Iahweh num cântico novo, cantem o seu louvor desde as extremidades os que descem ao mar e tudo o que o povoa, as ilhas e os seus habitantes. ¹¹Levantem a sua voz o deserto e as suas cidades, os acampamentos habitados por Cedar; exultem os habitantes da Rocha, do alto dos montes dêem gritos de alegria. ¹²Rendam glória a Iahweh, proclamem o seu louvor nas ilhas. ¹³Iahweh sai como um herói, como se fosse um guerreiro o seu zelo se inflama, ele ergue o grito de guerra, sim, ele grita, atira-se vitoriosamente sobre os seus inimigos. ¹⁴"Há muito que me calei, guardei silêncio e me contive. Como uma mulher que está de parto eu gemia, suspirava, respirando ofegante. ¹⁵Reduzirei a ruínas montes e outeiros, farei definhar toda a sua verdura; mudarei as correntes de água em terra seca e secarei os pântanos. ¹⁶Conduzirei os cegos por

um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas que não conhecem: na sua frente mudarei as trevas em luz, e os campos escabrosos em terreno plano. Estas coisas farei eu, nada omitirei. ¹⁷Cobertos de vergonha, recuarão aqueles que confiam em ídolos, que dizem às suas imagens fundidas: Vós sois os nossos deuses."

A cegueira de Israel

¹⁸Ouvi, ó surdos! Olhai e vede, ó cegos! ¹⁹Mas quem é cego senão o meu servo? Quem é surdo como o mensageiro que envio?(Quem é cego como aquele do qual fiz meu amigo e surdo como o servo de Iahweh?) ²⁰Viste muitas coisas, mas não as retiveste. Abriste os ouvidos, mas não ouviste. ²¹Aprouve a Iahweh, por causa da sua justiça, tornar a lei grande e majestosa, ²²Entretanto, este povo foi despojado e saqueado; todos eles estão presos em cavernas, estão retidos em calabouços. Foram submetidos ao saque, e não há quem os liberte; foram levados como despojo, e não há quem reclame a sua devolução. ²³Quem dentre vós dará ouvidos a isto? Quem prestará atenção e dará ouvidos daqui por diante? ²⁴Quem entregou Jacó ao saque, e Israel aos despojadores? Não foi Iahweh, aquele contra quem pecamos, aquele em cujos caminhos não quiseram andar, nem deram ouvidos à sua Lei? ²⁵Assim derramou ele sobre Israel a sua ira e o furor da guerra; ela ardeu por todo lado, mas ele não compreendeu; ela chegou a queimá-lo, mas ele não se impressionou.

43A Deus protetor e libertador de Israel

¹Mas agora, diz Iahweh, aquele que te criou, ó Jacó, aquele que te modelou ó Israel: não temas, porque eu te resgatei, chamei-te pelo teu nome: tu és meu. ²Quando passares pela água, estarei contigo quando passares rios, eles não te submergirão. Quando andares pelo fogo, não te queimarás, a chama não te atingirá. ³Com efeito, eu sou Iahweh, o teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador. Por teu resgate dei o Egito, Cuch e Sebá, dei-os em teu lugar. ⁴Pois que és precioso aos meus olhos és honrado e eu te amo, entrego pessoas no teu lugar e povos pela tua vida. ⁵Não temas porque estou contigo, do Oriente trarei a tua raça, e do Ocidente te congregarei. ⁶Direi ao Norte: Entrega-os!, e ao Sul: Não os retenhas! Reconduze os meus filhos de longe e as minhas filhas dos confins da terra, ⁷todos os que são chamados pelo meu nome, os que criei para a minha glória, os que formei e fiz.

Iahweh é o único Deus

⁸Faze com que apareça este povo que é cego, embora tenha olhos, este povo de surdos, apesar de ter ouvidos. ⁹Congreguem-se todas as nações, reúnam-se todos os povos! Quem dentre eles anunciou isto, trazendo aos nossos ouvidos acontecimentos antigos? Apresentem as suas testemunhas e se justifiquem, sejam ouvidos e seja-lhes dito: O que dizeis é verdade! ¹⁰As minhas testemunhas sois vós — oráculo de Iahweh — vós sois o servo que escolhi, a fim de que saibais e creiais em mim e que possais compreender que eu sou: antes de mim nenhum Deus foi formado e depois de mim não haverá nenhum. ¹¹Eu, eu sou Iahweh, e fora de mim não há nenhum Salvador. ¹²Fui eu que revelei, que salvei e falei, nenhum outro Deus houve jamais entre vós. Vós sois as minhas testemunhas — oráculo de Iahweh —, eu sou Deus, ¹³desde toda a eternidade¹ eu o sou; não há ninguém que possa livrar da minha mão; quando faço, quem poderá desfazer?

Contra a Babilônia

¹⁴Assim diz Iahweh, o vosso Redentor, o Santo de Israel: Por vossa causa enviei alguém à Babilônia e mandei pôr abaixo todos os seus ferrolhos. Os caldeus mudarão os seus gritos em lamentações. ¹⁵Eu sou Iahweh, o vosso Santo, o criador de Israel, o vosso rei.

Os prodígios do novo Êxodo

¹⁶Assim diz Iahweh, aquele que abre um caminho pelo mar, uma vereda por meio das águas impetuosas, ¹⁷que conduziu para a luta carros e cavalos, um exército de homens de valor, todos unidos. Ei-os prostrados, para não tornarem a levantar-se; extinguiram-se, foram apagados como uma mecha. ¹⁸Não fiqueis a lembrar

coisas passadas, não vos preocupeis com acontecimentos antigos. ¹⁹Eis que vou fazer uma coisa nova, ela já vem despontando: não a percebeis? Com efeito, estabelecerei um caminho no deserto, e rios em lugares ermos. ²⁰Os animais selvagens me honrarão, sim, os chacais e os avestruzes, porque fiz jorrar água no deserto, e rios nos lugares ermos, a fim de dar de beber ao meu povo, o meu eleito. ²¹O povo que formei para mim proclamará o meu louvor.

A ingratidão de Israel

²²Mas tu não me invocaste, ó Jacó, porque te cansaste de mim, ó Israel. ²³Não me trouxeste os cordeiros dos teus holocaustos, não me honraste com os teus sacrifícios. Não te obriguei a servir-me com as tuas oblações, nem te cansei com pedidos de oferendas de incenso, ²⁴não me compraste por dinheiro cana aromática, não me saciaste com a gordura dos teus sacrifícios. Antes, com os teus pecados me encheste de trabalhos, cansaste-me com as tuas iniquidades. ²⁵Eu sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e já não me lembro dos teus pecados. ²⁶Aviva-me a memória; juntos entremos em processo; enumera as tuas razões, a fim de seres justificado. ²⁷Já o teu primeiro pai pecou, os teus porta-vozes se rebelaram contra mim. ²⁸Destituí então os chefes do santuário, entreguei Jacó ao anátema e Israel aos ultrajes.

44 Bênção sobre Israel

¹E agora ouve, Jacó, meu servo, Israel, a quem escolhi. ²Assim diz Iahweh, aquele que te fez, que te modelou desde o ventre materno e te socorre. Não temas, Jacó, meu servo, Jesurun, a quem escolhi, ³porque derramarei água sobre o solo sedento e correntes sobre a terra seca. Derramarei o meu espírito sobre a tua raça e a minha bênção sobre os teus descendentes. ⁴Eles brotarão por entre a erva como os salgueiros junto a correntes de água. ⁵Este dirá: Eu sou de Iahweh, aquele se chamará pelo nome de Jacó, enquanto aquele outro escreverá na sua mão: "A Iahweh", e receberá o nome de Israel.

Só há um Deus

⁶Assim diz Iahweh, o rei de Israel, Iahweh dos Exércitos, o seu redentor: Eu sou o primeiro e o último, fora de mim não há Deus. ⁷Quem é como eu? Que clame, que anuncie, que o declare na minha presença; desde que estabeleci um povo eterno, diga ele o que se passa, e anuncie o que deve acontecer. ⁸Não vos apavoreis, não temais; não vo-lo dei a conhecer há muito tempo e não o anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Porventura existe um Deus fora de mim? Não existe outra Rocha: eu não conheço nenhuma!

Os ídolos são nada — ⁹Os que modelam ídolos nada são, as suas obras preciosas não lhes trazem nenhum proveito! Elas são as suas testemunhas, elas que nada vêem e nada sabem, para a sua própria vergonha. ¹⁰Quem fabrica um deus e funde um ídolo que de nada lhe pode valer? ¹¹Certamente, todos os seus devotos ficarão envergonhados, bem como os seus artífices, que não passam de seres humanos. Reúnam-se todos eles e apresentem-se; todos eles se encherão de espanto e de vergonha! ¹²O ferreiro faz o machado na brasa, trabalha-o a martelo, fá-lo com a força do seu braço. Acaba faminto e sem forças; por não ter bebido água, sente-se cansado. ¹³O carpinteiro estende o cordel, esboça a imagem com o giz, trabalha-a com a plaina e a desenha com o compasso, dá-lhe a forma humana, a beleza de um ser humano, a fim de que habite uma casa. ¹⁴Cortou cedros, escolheu um terebinto e um carvalho, permitindo que crescessem vigorosos entre as árvores da floresta; plantou um abeto que a chuva fez crescer. ¹⁵Os homens o empregam para queimar; ele mesmo tomou dele para aquecer-se; pôs-lhe fogo e assou pães. Com outra parte fez um deus e o adorou, fabricou um ídolo e se prostrou diante dele. ¹⁶Uma metade ele queimou ao fogo; com ela fez um assado, que come até saciar-se. Aquece-se ao fogo e diz: "Que delícia! Aqueci-me e vi a luz." ¹⁷Com o resto faz um deus — o seu ídolo —, prostra-se diante dele e o adora e lhe dirige súplicas, dizendo: "Salva-me, porque tu és o meu deus." ¹⁸Eles nada sabem nem entendem, porque os seus olhos são incapazes de ver e os seus corações não conseguem compreender. ¹⁹Nenhum deles, tem conhecimento ou inteligência para dizer: "A metade queimeei ao fogo, com ela assei pão sobre a brasa, assei carne e a comi; com o resto fiz uma coisa abominável e me prostrei diante de um pedaço de lenha!" ²⁰Aquele que se apascenta de cinzas, o seu coração ludibriado o desencaminha: ele não consegue salvar a sua vida nem é capaz de dizer: "Aquilo que tenho na minha mão não será apenas uma mentira?"

Fidelidade a Iahweh ²¹Lembra-te destas coisas, Jacó, e tu, Israel, pois que és o meu servo. Eu te modelei, tu és o meu servo, Israel, tu não serás esquecido. ²²Dissipei as tuas transgressões como uma névoa, e os teus pecados como uma nuvem; volta-te para mim, porque eu te redimi. ²³Exultai ó céus, porque Iahweh o fez! Erguei altos gritos, ó profundezas da terra! Dai gritos de alegria, ó montes e florestas e todas as árvores que aí se encontram, porque Iahweh resgatou Jacó e se gloriou em Israel.

Deus criador do mundo e senhor da história ²⁴Assim diz Iahweh, o teu redentor, aquele que te modelou desde o ventre materno: eu, Iahweh, é que tudo fiz, e sozinho estendi os céus e firmei a terra (com efeito, quem estava comigo?); ²⁵sou eu que frustro os sinais dos áugures e faço delirar o espírito dos adivinhos, que confundo os sábios e converto a sua ciência em loucura; ²⁶que confirmo a palavra do meu servo e asseguro o êxito do conselho dos meus mensageiros; que digo a Jerusalém: "Tu serás reabitada", e às cidades de Judá: "Vós sereis reconstruídas, e reerguerei as ruínas de Jerusalém", ²⁷que digo ao oceano: "Seca-te, eu farei secar os teus rios", ²⁸que digo a Ciro: "Meu pastor." Ele cumprirá toda a minha vontade, dizendo a Jerusalém: "Tu serás reconstruída", e ao Templo: "Tu serás restabelecido."

45 Ciro instrumento de Deus

¹Assim diz Iahweh ao seu ungido, a Ciro que tomei pela destra, a fim de subjugar a ele nações e desarmar reis, a fim de abrir portas diante dele, a fim de que os portões não sejam fechados. ²Eu mesmo irei na tua frente e aplainarei lugares montanhosos, arrebentarei as portas de bronze, despedaçarei as barras de ferro ³e dar-te-ei tesouros ocultos e riquezas escondidas, a fim de que saibas que eu sou Iahweh, aquele que te chama pelo teu nome, o Deus de Israel. ⁴Foi por causa do meu servo Jacó, por causa de Israel, o meu escolhido, que eu te chamei pelo teu nome, e te dei um nome ilustre, embora não me conhecesses. ⁵Eu sou Iahweh, e não há nenhum outro, fora de mim não há Deus. Embora não me conheças, eu te cinjo, ⁶a fim de que se saiba desde o nascente do sol até o poente que, fora de mim, não há ninguém: eu sou Iahweh e não há nenhum outro! ⁷Eu formo a luz e crio as trevas, asseguro o bem-estar e crio a desgraça: sim eu, Iahweh, faço tudo isto.

Prece

⁸Gotejai, ó céus, lá do alto, derramem as nuvens a justiça, abra-se a terra e produza a salvação, ao mesmo tempo faça a terra brotar a justiça! Eu, Iahweh, criei isto.

O poder soberano de Iahweh

⁹Ai daquele que contende com o que o modelou, vaso entre os vasos de terra! Por acaso dirá a argila àquele que a molda: "Que estás fazendo? A tua obra não tem mãos!" ¹⁰Ai daquele que diz ao seu pai: "Que é que geras?" E a uma mulher: "Que é que dás à luz?" ¹¹Assim diz Iahweh, o Santo de Israel, seu criador: Pedem-me sinais a respeito dos meus filhos, querem dar-me ordens a respeito da obra das minhas mãos! ¹²Ora, fui eu que fiz a terra e criei o homem sobre ela! Foram as minhas mãos que estenderam os céus, eu é que dei ordens a todo o seu exército. ¹³Fui eu que suscitei este homem para assegurar a implantação da justiça e aplainarei todos os seus caminhos. Ele reconstruirá a minha cidade e reconduzirá os meus exilados, sem preço e sem indenização, diz Iahweh dos Exércitos.

Conversão das nações pagãs

¹⁴Assim diz Iahweh: Os produtos do Egito e a riqueza de Cuch, bem como os sabeus, homens de grande estatura, passarão para o teu domínio e te pertencerão. Caminharão atrás de ti, seguindo-te em cadeias, prostrar-se-ão diante de ti e com voz súplice dirão: "Só contigo Deus está! Fora dele não há nenhum Deus". ¹⁵Entretanto tu és um Deus que se esconde, ó Deus de Israel, o Salvador. ¹⁶Todos juntos, eles estão envergonhados e humilhados; estão sujeitos à humilhação os que fabricam ídolos. ¹⁷Mas Israel será salvo por Iahweh, com uma salvação eterna; não sereis confundidos nem humilhados, por todo o sempre. ¹⁸Com efeito, assim diz Iahweh, o criador dos céus, - ele é Deus, o que modelou a terra e a fez, ele a estabeleceu; não a criou como um deserto, antes modelou-a para ser habitada. Eu sou Iahweh; não há nenhum outro.

¹⁹Não falei em segredo, em um recanto obscuro da terra. Eu não disse à descendência de Jacó: Procurai-me no caos! Eu sou Iahweh que proclamo a justiça, que revelo o que é reto.

Deus, Senhor de todo o universo

²⁰Reuni-vos e vinde! Chegai-vos todos juntos, vós os que escapastes às nações! Não têm conhecimento os que carregam os seus ídolos de madeira, os que dirigem as suas súplicas a um deus que não pode salvar. ²¹Anunciai, trazei as vossas provas, - sim, tomem conselho entre si! Quem proclamou isto desde os tempos antigos? Quem o anunciou desde há muito tempo? Não fui eu, Iahweh? Não há outro Deus fora de mim, Deus justo e salvador não existe, a não ser eu. ²²Voltai-vos para mim e sereis salvos, todos os confins da terra, porque eu sou Deus e não há nenhum outro! ²³Eu juro por mim mesmo, o que sai da minha boca é justiça, uma palavra que não voltará atrás: Com efeito, diante de mim se dobrará todo o joelho, toda a língua jurará por mim, ²⁴dizendo: Só em Iahweh há justiça e força. A ele virão, cobertos de vergonha, todos os que se irritaram contra ele. ²⁵Em Iahweh alcançará a justiça e nele se gloriará toda a descendência de Israel.

46 Queda da Babilônia ¹Bel caiu por terra, Nebo ficou prostrado, os seus ídolos estão entregues aos animais selvagens e às bestas de carga, esta carga que leváveis é um fardo para a besta cansada. ²Todos juntos ficaram prostrados, caíram por terra, já não conseguem salvar o seu fardo, eles mesmos foram conduzidos ao cativeiro. ³Ouvi-me, vós, da casa de Jacó, tudo o que resta da casa de Israel, vós, a quem carreguei desde o seio materno, a quem levei desde o berço. ⁴Até a vossa velhice continuo o mesmo, até vos cobirdes de cães continuo a carregar-vos: eu vos criei e eu vos conduzirei, eu vos carregarei e vos salvarei. ⁵A quem haveis de assemelhar-me? Quem igualareis a mim? A quem haveis de comparar-me, como se fôssemos semelhantes? ⁶Há os que tiram ouro da sua bolsa e pesam prata na balança, contratam um ourives para lhes fazer um deus, prostram-se diante dele e o adoram. ⁷Em seguida, põem-no sobre os ombros e carregam-no, colocam-no no seu lugar para que aí fique, sem afastar-se da sua posição. Por mais que alguém o chame, ele não responde, da sua tribulação não se salva. ⁸Lembrai-vos disto e sede homens; caí em vós mesmos, vós, infiéis. ⁹Lembrai-vos das coisas passadas há muito tempo, porque eu sou Deus e não há outro! Sim, sou Deus e não há quem seja igual a mim. ¹⁰Desde o princípio anunciei o futuro, desde a antiguidade, aquilo que ainda não acontecera. Eu digo: o meu propósito será realizado, hei de cumprir aquilo que me apraz. ¹¹Chamo do oriente uma ave de rapina, de uma terra distante o homem da minha escolha. Eu o disse, eu o executarei, eu o delinee, eu o cumprirei. ¹²Dai-me ouvidos, homens de coração empedernido, que estais longe da justiça. ¹³A minha justiça eu a trouxe para perto, ela não está longe; a minha salvação não há de tardar. Estabelecerei em Sião a salvação e darei a Israel a minha glória.

47 Lamentação sobre a Babilônia

¹Desce e assenta-te no pó, virgem, filha da Babilônia, senta-te na terra — já não tens trono —, filha dos caldeus, porque nunca mais te chamarão meiga e delicada. ²Toma da mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua veste e descobre as tuas pernas, atravessa os rios. ³Apareça a tua nudez, seja vista a tua vergonha; eu tomo vingança de ti: ninguém se oporá a isto. ⁴O nosso redentor — Iahweh dos Exércitos é o seu nome —, o Santo de Israel, disse: ⁵Senta-te em silêncio, refugia-te nas trevas, filha dos caldeus, porque nunca mais tornarão a chamar-te senhora dos reinos. ⁶Eu estava irritado contra o meu povo, reduzi a minha herança à humilhação, entreguei-a nas tuas mãos, mas tu não usaste de compaixão para com ela: até sobre os velhos impuseste o duro peso do teu jugo. ⁷Certamente dizias: "Por todo o sempre hei de ser senhora". Estas coisas não puseste no teu coração, não te preocupaste com o que viria depois. ⁸Ouve isto, agora, ó voluptuosa! Tu que te sentas despreocupada e dizes no teu coração: "Eu sou, e fora de mim não há nada! Não me tornarei viúva, nem ficarei desfilhada!" ⁹Pois bem, justamente estas duas desgraças te sobrevirão, de repente em um só dia. Sim, desfilhamento e viuvez te sobrevirão repentinamente, apesar dos teus inúmeros sortilégios, apesar do poder dos teus encantamentos. ¹⁰Puseste a tua confiança na tua maldade e disseste: "Não há quem me veja." A tua sabedoria e o teu conhecimento é o que te transtornaram, e assim disseste no teu coração: "Eu sou, fora de mim não há nada." ¹¹Uma desgraça te sobrevirá, tu não saberás como conjurá-la; uma ruína se desencadeará sobre ti e tu não poderás afastá-la. Repentinamente virá sobre ti a calamidade, sem que o saibas. ¹²Persiste, pois, nos teus encantamentos e na multidão dos teus sortilégios, com os quais te fatigaste desde a tua juventude. Talvez consigas tirar deles algum proveito, talvez consigas inspirar medo. ¹³Estás cansada de tuas inúmeras consultas; apresentem-se, pois, e te salvem aqueles que

praticam a astrologia, que observam as estrelas, que te dão a conhecer de mês em mês o que há de sobrevir-te. ¹⁴Eles são como o restolho, o fogo os queimará; não conseguirão salvar a sua vida do poder das chamas, pois não se tratará de um braseiro próprio para aquecer-se, ou de um fogo próprio para sentar-se junto dele! ¹⁵Tais serão os teus adivinhos, com os quais te fatigaste desde a tua juventude: todos eles se desgarraram do seu caminho, nenhum conseguiu salvar-te.

48 Iahweh tinha predito tudo

¹Ouvi isto vós, casa de Jacó, vós que sois chamados pelo nome de Israel que brotastes das águas de Judá, que jurais pelo nome de Iahweh, que invocais o Deus de Israel, mas não com fidelidade e com justiça. ²Com efeito, o seu nome, eles o derivam da cidade santa, apóiam-se sobre o Deus de Israel — Iahweh dos Exércitos é o seu nome —. ³As coisas antigas, proclamei-as há muito tempo; elas saíram da minha boca, eu as proclamei, de repente passei à ação e elas se realizaram. ⁴Porque eu sabia que tu és obstinado, que o músculo do teu pescoço é de ferro, e que a tua testa é de bronze. ⁵Eu to anunciei há muito, proclamei-o antes que acontecesse, para que não dissesses: "O meu ídolo fez estas coisas, a minha imagem esculpida ou a minha imagem fundida o determinaram." ⁶Ouviste e viste tudo isto, e vós, não haveis de anunciá-lo? Desde agora te faço ouvir coisas novas, coisas ocultas, que não conhecias. ⁷Foram criadas agora, e não em tempos antigos, até o dia de hoje nada tinhas ouvido a respeito delas, para que não dissesses: "Ora, isto eu já sabia." ⁸Mas tu não só não tinhas ouvido; antes, também não o sabias; há muito que os teus ouvidos não estavam atentos. Com efeito, eu sabia que agias com muita perfídia e que desde o berço te chamavam rebelde. ⁹Mas por causa do meu nome retardo a minha ira, por causa da minha honra procuro conter-me, a fim de não exterminar-te. ¹⁰Vê que te comprei, mas não por dinheiro, escolhi-te quando estavas no cadinho da aflição. ¹¹Por causa de mim mesmo, só de mim mesmo, é que vou agir; com efeito, como haveria de ser profanado o meu nome? A minha glória, não a darei a outrem.

Iahweh escolheu Ciro

¹²Ouve-me, Jacó, Israel, a quem chamei, eu sou; sou o primeiro e sou também o último. ¹³A minha mão fundou a terra, a minha destra estendeu os céus; eu chamo-os e todos juntos se apresentam. ¹⁴Reuni-vos todos e ouvi: quem dentre vós anunciou estas coisas? Iahweh o ama; ele realizará aquilo que lhe apraz a respeito da Babilônia e da raça dos caldeus. ¹⁵Eu, eu é que lhe falei, sim, eu o chamei, eu o trouxe; eis por que o seu empreendimento se cobrirá de êxito.

O destino de Israel ¹⁶Chegai-vos a mim e ouvi isto: desde o princípio não vos falei às escondidas, quando estas coisas aconteceram eu estava lá, e agora o Senhor Iahweh me enviou com o seu espírito. ¹⁷Assim diz Iahweh, o teu redentor, o Santo de Israel: Eu sou Iahweh teu Deus, aquele que te ensina para o teu bem, aquele que te conduz pelo caminho que deves trilhar. ¹⁸Se ao menos tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então a tua paz seria como um rio e a lua justiça como as ondas do mar. ¹⁹A tua raça seria como a areia; os que saíram das tuas entranhas, como os seus grãos! O seu nome não seria cortado nem extirpado diante de mim;

O fim do Exílio

²⁰Saí da Babilônia, fugi dentre os caldeus, com voz de júbilo anunciai, proclamai isto, espalhai-o até os confins da terra. Dizei: Iahweh redimiou o seu servo Jacó. ²¹Ides não tiveram sede quando os conduziu pelo deserto, porque ele fez brotar água da rocha para seu uso, fendeu a rocha e a água jorrou. ²²Mas para os maus não há paz, diz Iahweh.

49 Segundo canto do Servo

¹Ilhas, ouvi-me! Povos distantes, prestai atenção! Desde o seio materno Iahweh me chamou, desde o ventre de minha mãe pronunciou o meu nome. ²De minha boca fez uma espada cortante, abrigou-me na sombra da sua mão; fez de mim uma seta afiada, escondeu-me na sua aljava. ³Disse-me: "Tu és meu servo, Israel, em quem me gloriarei." ⁴Mas eu disse: "Foi em vão que me fatiguei, debalde, inutilmente, gastei as minhas forças." E no entanto o meu direito está com Iahweh, o meu salário está com o meu Deus. ⁵Mas agora disse

Iahweh, aquele que me modelou desde o ventre materno para ser seu servo, para reconduzir Jacó a ele, para que a ele se reúna Israel; assim serei glorificado aos olhos de Iahweh, meu Deus será a minha força! ⁶Sim, ele disse: "Pouca coisa é que sejas o meu servo para restaurares as tribos de Jacó e reconduzires os sobreviventes de Israel. Também te estabeleci como luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até as extremidades da terra." ⁷Assim diz Iahweh, o redentor de Israel, o seu Santo, àquele cuja alma é desprezada, vilipendiada pela nação, ao servo dos tiranos: reis o verão e se erguerão, príncipes o verão e se prostrarão, por causa de Iahweh, que é fiel, do Santo de Israel, que te escolheu.

A alegria da volta

⁸Assim diz Iahweh: No tempo do meu favor te respondi, no dia da salvação te socorri. Modelei-te e te pus por aliança do povo a fim de restaurar a terra, a fim de redistribuir as propriedades devastadas, ⁹a fim de dizer aos cativos: "Saí", aos que estão nas trevas: "Aparecei." Eles apascentarão junto aos caminhos, sobre todos os montes escavados encontrarão pastagem. ¹⁰Não terão fome nem sede, a canícula e o sol não os molestarão, porque aquele que se compadece deles os guiará, conduzi-los-á aos mananciais. ¹¹De todos os meus montes farei caminhos, as minhas estradas serão elevadas. ¹²Ei-los que vêm de longe, uns do norte e do ocidente, outros da terra de Sinim. ¹³Ó céus, dai gritos de alegria, ó terra, regozija-te, os montes rompam em alegres cantos, pois Iahweh consolou o seu povo, ele se compadece dos seus aflitos. ¹⁴Sião dizia: "Iahweh me abandonou; o Senhor se esqueceu de mim." ¹⁵Por acaso uma mulher se esquecerá da sua criancinha de peito? Não se compadecerá ela do filho do seu ventre? Ainda que as mulheres se esquecessem eu não me esqueceria de ti. ¹⁶Eis que te gravei nas palmas da minha mão, os teus muros estão continuamente diante de mim. ¹⁷Os teus reedificadores se apressam, os que te arrasaram e te devastaram vão-se embora. ¹⁸Levanta os olhos em torno e vê: todos se reúnem e vêm a ti. Por minha vida, oráculo de Iahweh, todos eles são como um adorno com que te cobres, tu te cingirás deles como uma noiva. ¹⁹Com efeito, tuas ruínas, teus escombros, tua terra desolada são agora estreitos demais para os teus habitantes, e os teus devoradores estão longe. ²⁰Os teus filhos, de que estavas privada, ainda dirão aos teus ouvidos: "O espaço é muito estreito para mim, arranja-me lugar para que eu tenha onde morar." ²¹Então dirás no teu coração: "Quem me deu à luz todos estes? Pois que eu estava desfilhada e estéril, exilada e rejeitada! Estes, quem os criou? Eu tinha sido deixada só. Onde, então, estavam estes?" ²²Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que levantarei a minha mão para as nações, darei um sinal aos povos e eles trarão os teus filhos nos seus braços, as tuas filhas serão carregadas nos seus ombros. ²³Reis serão os teus tutores, as suas princesas serão as tuas amas-de-leite. Prostrar-se-ão diante de ti com o rosto em terra e lambeirão o pó dos teus pés. Então saberás que eu sou Iahweh: aqueles que esperam em mim não ficarão confundidos. ²⁴Por acaso pode alguém arrancar ao valente a sua presa? Pode alguém libertar o prisioneiro de um tirano? ²⁵Pois bem, assim diz Iahweh: Sim, o prisioneiro será arrancado ao valente, e a presa do tirano será libertada. Eu mesmo contenderei com aqueles que contendem contigo; eu mesmo trarei a salvação aos teus filhos. ²⁶Obrigarei os teus opressores a comerem a sua própria carne! Eles embriagar-se-ão com o seu sangue como com vinho novo. E toda carne saberá que eu, Iahweh, sou o teu salvador, e o teu redentor, o Poderoso de Jacó.

50 A punição de Israel

¹Assim diz Iahweh: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe pela qual eu a repudiei? Ou ainda: A qual dos meus credores vos vendi? Antes, pelas vossas transgressões é que fostes vendidos; pelas vossas maldades é que a vossa mãe foi repudiada. ²Por que vim e não havia ninguém? Por que chamei e ninguém respondeu? Por acaso a minha mão é muito curta para resgatar? Ou não tenho força para libertar? É sabido que, com uma ameaça, seco o mar, reduzo os rios a um deserto. Os seus peixes se deterioram por falta de água, eles morrem de sede. ³Revisto os céus de negrume e dou-lhes saco como veste.

Terceiro canto do Servo

⁴O Senhor Iahweh me deu uma língua de discípulo para que eu soubesse trazer ao cansado uma palavra de conforto. De manhã em manhã ele me desperta, sim, desperta o meu ouvido para que eu ouça como os discípulos. ⁵O Senhor Iahweh abriu-me os ouvidos e eu não fui rebelde, não recuei. ⁶Ofereci o dorso aos que me feriam e as faces aos que me arrancavam os fios da barba; não oculte o rosto às injúrias e aos escarros. ⁷O Senhor Iahweh virá em meu socorro, eis porque não me sinto humilhado, eis porque fiz do meu

rosto uma pederneira e tenho a certeza de que não ficarei confundido. ⁸Perto está aquele que defende a minha causa. Quem ousará mover ação contra mim? Compareçamos juntos! Quem é meu adversário? Ele que se apresente! ⁹É o Senhor Iahweh que me socorrerá, quem será aquele que me condenará? Certamente todos eles se desgastarão como uma veste: a traça os devorará. ¹⁰Quem dentre vós teme a Iahweh e ouve a voz do seu servo? Aquele que tem caminhado nas trevas, sem nenhuma luz, ponha a sua confiança no nome de Iahweh, tome como arrimo o seu Deus. ¹¹Mas todos vós que acendeis um fogo, que vos munis de setas incendiárias, atirai-vos às chamas do vosso fogo e às setas que acendestes. Por minha mão isto vos há de sobrevir: deitar-vos-eis no meio dos tormentos.

51 Eleição e bênção de Israel ¹Ouvi-me, vós, que estais à procura da justiça vós, que buscais a Iahweh. Olhai para a rocha da qual fostes talhados, para a cova de que fostes extraídos. ²Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, aquela que vos deu à luz. Ele estava só quando o chamei, mas eu o abençoei e o multipliquei. ³Iahweh consolou Sião, consolou todas as suas ruínas; ele transformará o seu deserto em um Éden e as suas estepes em um jardim de Iahweh. Nela se encontrarão gozo e alegria, cânticos de ações de graças e som de música.

O Reino da justiça de Deus

⁴Atende-me, povo meu, dá-me ouvidos, gente minha! Porque de mim sairá uma lei, farei brilhar o meu direito como uma luz entre os povos. ⁵Breve chegará a minha justiça, surgirá a minha salvação. O meu braço executará o julgamento sobre os povos. Em mim as ilhas esperarão, na proteção do meu braço porão a sua confiança. ⁶Erguei ao céu os vossos olhos, olhai para a terra cá em baixo, porque os céus se desfarão como a fumaça, e a terra se desgastará como uma veste; os seus habitantes perecerão como mosquitos; mas a minha salvação será eterna e a minha justiça não terá fim. ⁷Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo que tens a minha lei no coração. Não temais a injúria dos homens; não fiquéis apavorados com os seus insultos. ⁸Com efeito a traça os devorará como a um vestido; as larvas os devorarão como a lã, mas a minha justiça durará para sempre e a minha salvação de geração em geração.

O despertar de Iahweh

⁹Desperta, desperta! Mune-te de força, ó braço de Iahweh! Desperta como nos dias antigos, nas gerações de outrora. Por acaso não és tu aquele que despedaçou Raab, que trespassou o dragão? ¹⁰Não és tu aquele que secou o mar, as águas do Grande Abismo? E fez do fundo do mar um caminho, a fim de que os resgatados passassem? ¹¹Assim voltarão os que foram libertados por Iahweh, chegarão a Sião gritando de alegria, trazendo consigo uma alegria eterna; o gozo e a alegria os acompanharão, a dor e os gemidos cessarão.

Iahweh, o consolador ¹²Eu, eu mesmo sou aquele que te consola; quem te julgas tu para teres medo do homem, que há de morrer, do filho do homem, cujo destino é o da erva? ¹³E te esqueces de Iahweh, aquele que te criou, aquele que estendeu os céus e fundou a terra? Tens vivido apavorado o tempo todo diante da cólera do opressor, enquanto ele estava armado para destruir-te; mas onde está agora a cólera do opressor? ¹⁴Aquele que estava em cadeias logo será solto, ele não descerá morto à cova, nem terá falta de pão. ¹⁵Eu sou Iahweh teu Deus, que agito o mar e as suas ondas se tornam tumultuosas; Iahweh dos Exércitos é o meu nome. ¹⁶Pus as minhas palavras na tua boca, na sombra da minha mão te escondi, para estender os céus e fundar a terra, para dizer a Sião: "Tu és o meu povo."

O despertar de Jerusalém

¹⁷Desperta, desperta, levanta-te! Jerusalém, tu que da mão de Iahweh bebestes a taça da sua ira, foi um cálice, uma taça de vertigem, que bebestes e esvaziaste. ¹⁸Dentre todos os filhos que deu à luz, não há nenhum que a conduza; nenhum que a tome pela mão, dentre todos os filhos que criou. ¹⁹Esta dupla desgraça te sobreveio, quem se condoerá de ti? A devastação e a ruína, a fome e a espada; quem te consolará? ²⁰Os teus filhos jazem desmaiados nos cantos de todas as ruas, como o antílope apanhado na rede, atingidos em cheio pela cólera de Iahweh, pela repreensão do teu Deus. ²¹Assim, ouve isto, ó infeliz, que estás embriagada, mas não de vinho: ²²Eis o que diz o teu Senhor Iahweh, o teu Deus, o que pleiteia a causa do seu povo: Certamente vou tirar das tuas mãos a taça da vertigem, isto é, o cálice, a taça da minha cólera. Tu não tornarás a bebê-la

jamais. ²³Antes, pô-la-ei na mão dos teus opressores, daqueles que te diziam: Deita-te, para que passemos por cima de ti! Assim fazias das tuas costas um chão batido, uma rua que serve de passagem aos transeuntes.

Libertação de Jerusalém

52 ¹Desperta, desperta, mune-te da tua força, ó Sião! Põe os teus vestidos de gala, ó Jerusalém, cidade santa, pois nunca mais tornarão a entrar em ti o incircunciso e o impuro. ²Sacode de ti o pó, levanta-te, Jerusalém cativa! Desatadas estão as cadeias do teu pescoço, filha de Sião cativa! ³Com efeito, assim diz Iahweh: Sem paga fostes vendidos, sem dinheiro haveis de ser resgatados, ⁴pois assim diz o Senhor Iahweh: Em tempos antigos foi ao Egito que meu povo desceu e peregrinou ali. Mais tarde a Assíria o oprimiu. ⁵Mas agora que tenho a fazer aqui? — oráculo de Iahweh — porque o meu povo foi levado sem paga, os seus dominadores cantam vitória — oráculo de Iahweh — e continuamente, durante todo o tempo, o meu nome é vilipendiado. ⁶Por isto mesmo o meu povo conhecerá o meu nome, por isto mesmo ele saberá, naquele dia, que eu sou o que diz: "Eis-me aqui."

Anúncio da salvação

⁷Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, do que proclama boas novas e anuncia a salvação, do que diz a Sião: "O teu Deus reina." ⁸Eis a voz das tuas sentinelas; ei-las que levantam a voz, juntas lançam gritos de alegria, porque com os seus próprios olhos vêem a Iahweh que volta a Sião. ⁹Regozijai-vos, juntas lançai gritos de alegria, ó ruínas de Jerusalém! Porque Iahweh consolou o seu povo, ele redimiu Jerusalém. ¹⁰Iahweh descobriu o seu braço santo aos olhos de todas as nações, e todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus. ¹¹Ide-vos! Ide-vos! Saí daqui! Não toqueis nada do que seja impuro, saí do meio dela, purificai-vos, vós os que levais os utensílios de Iahweh. ¹²Mas não haveis de sair apressadamente, não deveis partir como fugitivos, porque Iahweh irá à vossa frente, o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

Quarto canto do Servo

¹³Eis que o meu Servo há de prosperar, ele se elevará, será exaltado, será posto nas alturas. ¹⁴Exatamente como multidões ficaram pasmadas à vista dele — tão desfigurado estava o seu aspecto e a sua forma não parecia a de um homem — ¹⁵assim agora nações numerosas ficarão estupefactas a seu respeito, reis permanecerão silenciosos, ao verem coisas que não lhes haviam sido contadas e ao tomarem consciência de coisas que não tinham ouvido.

53 ¹Quem creu naquilo que ouvimos, e a quem se revelou o braço de Iahweh? ²Ele cresceu diante dele como um renovo, como raiz que brota de uma terra seca; não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar. ³Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, familiarizado com a enfermidade, como uma pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele. ⁴E no entanto, eram as nossas enfermidades que ele levava sobre si, as nossas dores que ele carregava. Mas nós o tínhamos como vítima do castigo, ferido por Deus e humilhado. ⁵Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado em virtude das nossas iniquidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz, caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados. ⁶Todos nós como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada um o seu próprio caminho, mas Iahweh fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. ⁷Foi maltratado, mas livremente humilhou-se e não abriu a boca, como um cordeiro conduzido ao matadouro; como uma ovelha que permanece muda na presença dos seus tosquiadores ele não abriu a boca. ⁸Após detenção e julgamento, foi preso. Dentre os seus contemporâneos, quem se preocupou com o fato de ter ele sido cortado da terra dos vivos, de ter sido ferido pela transgressão do seu povo? ⁹Deram-lhe sepultura com os ímpios, o seu túmulo está com os ricos, se bem que não tivesse praticado violência nem tivesse havido engano em sua boca. ¹⁰Mas Iahweh quis feri-lo, submetê-lo à enfermidade. Mas, se ele oferece a sua vida como sacrifício pelo pecado, certamente verá uma descendência, prolongará os seus dias, e por meio dele o desígnio de Deus há de triunfar. ¹¹Após o trabalho fatigante da sua alma ele verá a luz e se fartará. Pelo seu conhecimento, o justo, meu Servo, justificará a muitos e levará sobre si as suas transgressões. ¹²Eis por que lhe darei um quinhão entre as multidões; com os

fortes repartirá os despojos, visto que entregou a sua alma à morte e foi contado com os transgressores, mas na verdade levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores fez intercessão.

54 A compensação de Jerusalém

¹Entoa alegre canto, ó estéril, que não deste à luz; ergue gritos de alegria, exulta, tu que não sentiste as dores de parto, porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que os filhos de uma esposa, diz Iahweh. Alarga o espaço da tua tenda, estende as cortinas das tuas moradas, não te detenhas, alonga as cordas, reforça as estacas, ³pois hás de transbordar para a direita e para a esquerda, a tua descendência se apoderará de outras terras e repovoará cidades abandonadas. ⁴Não temas, porque não tornarás a ficar envergonhada; não te sintas humilhada, porque não ficarás confundida. Com efeito, hás de esquecer a condição vergonhosa da tua mocidade, não tornarás a lembrar o opróbrio da tua viuvez, ⁵porque o teu esposo será o teu criador, Iahweh dos Exércitos é o seu nome. O Santo de Israel é o teu redentor, ele se chama o Deus de toda a terra. ⁶Como a uma esposa abandonada e acabrunhada, Iahweh te chamou; como à mulher da sua mocidade, que teria sido repudiada, diz o teu Deus. ⁷Por um pouco de tempo te abandonei, mas agora com grande compaixão torno a recolher-te. ⁸Em um momento de cólera escondi de ti o meu rosto, mas logo me compadecei de ti, levado por um amor eterno, diz Iahweh, o teu redentor. ⁹Como nos dias de Noé, quando jurei que as águas de Noé nunca mais inundariam a terra, do mesmo modo juro agora que nunca mais me encolerizarei contra ti, que não mais te ameaçarei. ¹⁰Os montes podem mudar de lugar e as colinas podem abalar-se, mas o meu amor não mudará, a minha aliança de paz não será abalada, diz Iahweh, aquele que se compadece de ti.

A nova Jerusalém

¹¹Ó aflita, batida de tempestades, desconsolada, certamente vou revestir de carbúnculo as tuas pedras, vou estabelecer os teus alicerces sobre a safira. ¹²Farei de rubi as tuas ameias e de berilo as tuas portas, de pedras preciosas todas as tuas muralhas. ¹³Todos os teus filhos serão discípulos de Iahweh; grande será a paz dos teus filhos. ¹⁴Serás edificada sobre a justiça; livre da opressão, nada terás a temer; estarás livre do terror; com efeito, ele não te atingirá. ¹⁵Se fores atacada, não será com o meu consentimento: aquele que te atacar, cairá nas tuas mãos. ¹⁶Sabe que fui eu quem criou o ferreiro, que sopra as brasas no fogo e tira delas o instrumento para o seu uso; também fui eu quem criou o exterminador, com a sua função de criar ruínas. ¹⁷Nenhum instrumento forjado contra ti terá êxito. Toda língua que se levantar contra ti em julgamento tu a provarás culpada. Tal será a sorte dos servos de Iahweh, a justiça que de mim obterão. Oráculo de Iahweh.

55 Convite final

¹Ah! todos que tendes sede, vinde à água. Vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; comprai, sem dinheiro e sem pagar, vinho e leite. ²Por que gastais dinheiro com aquilo que não é pão, e o produto do vosso trabalho com aquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me com toda atenção e comei o que é bom; haveis de deleitar-vos com manjares revigorantes. ³Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e haveis de viver. Farei convosco uma aliança eterna, assegurando-vos as graças prometidas a Davi. ⁴Com efeito, eu o pus como testemunha aos povos, como regente e comandante de povos. ⁵Assim, tu chamarás por uma nação que não conheces, sim, uma nação que não te conhece acorrerá a ti, por causa de Iahweh teu Deus, à busca do Santo de Israel, porque ele te cobriu de esplendor. ⁶Procurai a Iahweh enquanto pode ser achado, invocai-o enquanto está perto. ⁷Abandone o ímpio o seu caminho, e o homem mau os seus pensamentos, e volte para Iahweh, pois terá compaixão dele, e para o nosso Deus, porque é rico em perdão. ⁸Com efeito, os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os vossos caminhos não são os meus caminhos, oráculo de Iahweh. ⁹Quanto os céus estão acima da terra, tanto os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos, e os meus pensamentos acima dos vossos pensamentos. ¹⁰Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam, sem terem regado a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, dando semente ao semeador e pão ao que come, ¹¹tal ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não torna a mim sem fruto; antes, ela cumpre a minha vontade e assegura o êxito da missão para a qual a enviei.

Conclusão

¹²Haveis de sair com alegria e em paz sereis reconduzidos. Na vossa presença, montes e outeiros romperão em canto, e todas as árvores do campo baterão palmas. ¹³Em lugar do espinheiro crescerá o zimbro, em lugar da urtiga crescerá o mirto; isto trará renome a Iahweh e um sinal eterno, que nunca será extirpado.

III. Terceira parte do livro de Isaías

56 Promessa aos estrangeiros

¹Assim diz Iahweh: Observai o direito e praticai a justiça, porque a minha salvação está prestes a chegar e a minha justiça, a manifestar-se. ²Bem-aventurado o homem que assim procede, o filho de homem que nisto se firma, que guarda o sábado e não o profana e que guarda sua mão de praticar o mal. ³Não diga o estrangeiro que se entregou a Iahweh: "Naturalmente Iahweh vai excluir-me do seu povo", nem diga o eunuco: "Não há dúvida, eu não passo de uma árvore seca", ⁴pois assim diz Iahweh aos eunucos que guardam os meus sábados e optam por aquilo que é a minha vontade, permanecendo fiéis à minha aliança: ⁵Hei de dar-lhes, na minha casa e dentro dos meus muros, um monumento e um nome mais preciosos do que teriam com filhos e filhas; hei de dar-lhes um nome eterno, que não será extirpado. ⁶E quanto aos estrangeiros que se entregaram a Iahweh para servi-lo, sim, para amar o nome de Iahweh e tornarem-se servos seus, a saber, todos os que se abstêm de profanar o sábado e que se mantêm fiéis à minha aliança, ⁷trá-los-ei ao meu monte santo e os cobrirei de alegria na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão bem aceitos no meu altar. Com efeito, a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. ⁸Oráculo do Senhor Iahweh, que reúne os dispersos de Israel: Reunirei ainda outros àqueles que já foram reunidos. ⁹Vós, todos os animais do campo, vinde refestelar-vos, e todos vós, animais do bosque.

Indignidade dos chefes

¹⁰Todas as sentinelas são cegas, nada percebem; todas elas são uns cães mudos, incapazes de latir; vivem a resfolegar deitados, gostam de dormir. ¹¹Os cães são vorazes: desconhecem a saciedade; são pastores incapazes de compreender. Todos seguem o seu próprio caminho: cada um deles, até o último, volta-se para o seu interesse, dizendo: ¹²"Vinde, vou buscar vinho, embriaguemo-nos com bebida forte; amanhã será como hoje, um dia incomparavelmente grandioso!"

57 ¹O justo perece e ninguém se incomoda, os homens piedosos são ceifados, sem que ninguém tome conhecimento. Sim, o justo foi ceifado, vítima da maldade, ²mas ele alcançará a paz: os que trilham o caminho reto repousarão no seu leito.

Contra a idolatria ³Quanto a vós, filhos de feiticeira, chegai-vos aqui, geração adúltera, que te prostituíste! ⁴De quem zombais? Para quem estais fazendo caretas e mostrando a língua? Porventura não sois filhos da revolta, estirpe da mentira? ⁵Vós que vos deixais inflamar pela incontínência sob os terebintos, debaixo de toda árvore verdejante, que imolais crianças junto às torrentes e sob as fendas das rochas. ⁶As pedras lisas da correnteza são a tua porção; são elas que te cabem por sorte. Foi a elas que fizeste libações, que ofereceste oblações. Devo eu satisfazer-me com isto? ⁷Sobre um monte alto e elevado puseste o teu leito: ali subiste para oferecer sacrifícios. ⁸Atrás da porta e das ombreiras puseste o teu memorial. Longe de mim te descobriste, subiste ao teu leito, alargaste-o. Praticaste o teu comércio com aqueles cujo leito te atraía, enquanto contemplavas o monumento. ⁹Procuraste Melec com dádivas de óleo, prodigalizaste os teus ungüentos; enviaste para longe os teus mensageiros, fizeste-os descer até o Xeol. ¹⁰De tanto andar ficaste cansada, mas nem por isto disseste: "Isto é de desanimar!" Recuperaste o vigor da tua mão, eis por que não baqueaste. ¹¹De quem tiveste receio ou medo, pois que mentiste e não te lembraste de mim, nem te preocupaste comigo? Por acaso não estava eu silencioso há muito tempo, e por isto não me tinhas medo? ¹²Vou anunciar essa tua justiça e as tuas obras, mas certamente isto nada te aproveitará. ¹³Quando clamares para que te livrem aqueles que estão junto de ti, o vento os arrebatará a todos, um sopro os levará embora, mas aquele que põe a sua confiança em mim herdará a terra, possuirá o meu santo monte.

A salvação para os fracos

¹⁴Então se dirá: Aterrai, aterrai, abri um caminho, removi os tropeços do caminho do meu povo, ¹⁵porque assim diz aquele que está nas alturas, em lugar excelso, que habita a eternidade e cujo nome é santo: "Eu habito em lugar alto e santo, mas estou junto ao abatido e humilde, a fim de animar o espírito dos humildes, a fim de animar os corações abatidos. ¹⁶Com efeito, não contenderei para sempre, nem estarei perpetuamente encolerizado, pois à minha presença desfaleceria o espírito, a alma que eu criei. ¹⁷Estive encolerizado contra a sua iniquidade, contra a sua cobiça, enquanto me escondia e conservei a minha ira, feri-o, enquanto ele se desviou pelo caminho da sua predileção. ¹⁸Vi o seu caminho e o curarei, conduzi-los-eis, prodigalizar-lhes-ei consolação, a. ele e aos seus enlutados. ¹⁹Farei brotar o louvor dos seus lábios: "Paz! Paz ao que está longe e ao que está perto, diz Iahweh, eu o curarei." ²⁰Mas os ímpios são como um mar agitado que não pode acalmar-se, cujas águas revolvem sargaço e lodo. ²¹"Para os ímpios não há paz", diz o meu Deus.

58 O jejum que agrada a Deus. ¹Grita a plenos pulmões, não te contenhas, levanta a tua voz como uma trombeta e faz ver ao meu povo a sua transgressão, à casa de Jacó o seu pecado. ²E no entanto eles me buscam todos os dias, mostram interesse em conhecer os meus caminhos como se fossem uma nação que pratica a justiça, que não abandona o direito estabelecido pelo seu Deus. Pedem-me leis justas, mostram interesse em estar junto de Deus! ³E perguntam: "Por que temos jejuado e tu não o vês? Temos mortificado as nossas almas e tu não tomas conhecimento disso?" A razão está em que, no dia mesmo do vosso jejum, correis atrás dos vossos negócios e explorais os vossos trabalhadores; ⁴a razão está em que jejuais para entregar-vos a contendas e rixas, para ferirdes com punho perverso. Não continueis a jejuar como agora, se quereis que a vossa voz seja ouvida nas alturas! ⁵Por acaso é este o jejum que escolhi, um dia em que o homem mortifique a sua alma? Por acaso a esse inclinar de cabeça como um junco, a esse fazer a cama sobre pano de saco e cinza, acaso é a isso que chamas jejum e dia agradável a Iahweh? ⁶Por acaso não consiste nisto o jejum que escolhi: em romper os grilhões da iniquidade, em soltar as ataduras do jugo e pôr em liberdade os oprimidos e despedaçar todo o jugo? ⁷Não consiste em repartires o teu pão com o faminto, em recolheres em tua casa os pobres desabrigados, em vestires aquele que vês nu e em não te esconderes daquele que é tua carne? ⁸Se fizeres isto, a tua luz romperá como a aurora, a cura das tuas feridas se operará rapidamente, a tua justiça irá à tua frente e a glória de Iahweh irá à tua retaguarda. ⁹Então clamarás e Iahweh responderá, clamarás por socorro e ele dirá: "Eis-me aqui!" Isto, se afastares do meio de ti o jugo, o gesto ameaçador e a linguagem iníqua; ¹⁰se tu te privares para o faminto, e se tu saciares o oprimido, a tua luz brilhará nas trevas, a escuridão será para ti como a claridade do meio-dia. ¹¹Iahweh será o teu guia continuamente e te assegurará a fartura, mesmo em terra árida; ele revigorará os teus ossos, e tu serás como um jardim regado, como uma fonte borbulhante cujas águas nunca faltam. ¹²Os teus escombros antigos serão reconstruídos; reerguerás os alicerces dos tempos passados e serás chamado Reparador de brechas, Restaurador de estradas, para que se possa habitar.

O sábado

¹³Se te abstiveres de violar o sábado, de cuidar dos teus negócios, chamando ao sábado "deleitoso" e "venerável" ao dia santo de Iahweh, se o honrares, abstendo-te de viagens, de correres atrás dos teus negócios, de fazeres planos, ¹⁴então te deleitarás em Iahweh, e eu te farei levar em triunfo sobre as alturas da terra, nutrir-te-ei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca de Iahweh o falou.

59 Salmo de penitência

¹Não, a mão de Iahweh não é muito curta para salvar, nem o seu ouvido tão duro que não possa ouvir. ²Antes, foram as vossas iniquidades que criaram um abismo entre vós e o vosso Deus. Por causa dos vossos pecados ele escondeu de vós o seu rosto, para não vos ouvir. ³Com efeito, as vossas mãos estão manchadas de sangue e os vossos dedos, de iniquidade; e os vossos lábios falam mentira e a vossa língua profere maldade. ⁴Não há quem acuse com justiça, não há quem mova uma causa com lealdade. Todos põem a sua confiança em coisas vãs e pronunciam falsidade, concebem trabalhadeira e dão à luz iniquidade. ⁵Chocam ovos de víbora e tecem teias de aranha. Aquele que lhes come os ovos morre; esmagados, sai deles uma serpente, ⁶as suas teias não darão um vestido, não poderão vestir-se do seu próprio trabalho; os seus trabalhos são trabalhos iníquos, ações violentas estão nas suas mãos. ⁷Os seus pés correm após o mal; eles apressam-se a derramar sangue inocente. Os seus pensamentos são pensamentos iníquos: ruína e devastação

estão nas suas veredas. ⁸Não conhecem o caminho da paz, não há julgamento reto nos seus trilhos; fazem para si sendas tortuosas, todo aquele que por elas caminha não conhece a paz. ⁹Por isto o julgamento reto está longe de nós; a justiça não está ao nosso alcance. Esperávamos a luz, e o que veio foram trevas; a claridade, e, no entanto, caminhamos na escuridão. ¹⁰Como cegos que andam a apalpar um muro, sim, como os que não têm olhos, andamos às apalpadelas. Tropeçamos ao meio-dia como se fosse no crepúsculo; somos como mortos entre pessoas sadias. ¹¹Todos rugimos como ursos, vivemos a gemer como pombas; esperamos o direito, e nada! a salvação, mas ela ficou distante! ¹²Porque são numerosas nossas transgressões contra ti, e os nossos pecados testificam contra nós. Com efeito, as nossas transgressões nos estão presentes; conhecemos as nossas iniquidades: ¹³rebelar-nos, negar a Iahweh, afastar-nos do nosso Deus; proferir violência e revolta, conceber e meditar a mentira. ¹⁴O direito foi expelido, mantém-se a justiça a distância, porque a verdade estrebuchou na praça e a retidão não pode apresentar-se. ¹⁵Com isto a verdade ausentou-se e aquele que renuncia ao mal ficou despojado. Iahweh viu e lhe pareceu mau que não houvesse direito. ¹⁶Viu que não havia ninguém, espantou-se de que ninguém interviesse. Então o seu próprio braço veio em seu socorro, a sua justiça o sustentou. ¹⁷Vestiu-se da justiça como de uma couraça, pôs na cabeça o capacete da salvação, cobriu-se de vestes de vingança — como de uma túnica —, vestiu-se de zelo como de uma capa. ¹⁸Conforme as obras de cada um, tal a recompensa; para os adversários a ira, para os inimigos o castigo merecido; às ilhas recompensará de acordo com as suas obras. ¹⁹Assim, desde o ocidente se temerá o nome de Iahweh e desde o oriente, a sua glória, pois ele virá como uma torrente impetuosa, conduzido pelo espírito de Iahweh. ²⁰Virá um redentor a Sião, aos que se converterem da sua rebelião em Jacó. Oráculo de Iahweh.

Oráculo — ²¹Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz Iahweh, o meu espírito está sobre ti e as minhas palavras que pus na tua boca não se afastarão dela, nem da boca dos teus filhos, nem da boca dos filhos dos teus filhos, diz Iahweh, desde agora e para sempre.

60 *Esplendor de Jerusalém*

¹Põe-te em pé, resplandece, porque a tua luz é chegada, a glória de Iahweh raia sobre ti. ²Com efeito, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve as nações, mas sobre ti levanta-se Iahweh e a sua glória aparece sobre ti. ³As nações caminharão na tua luz, e os reis, no clarão do teu sol nascente. ⁴Ergue os olhos em torno e vê: todos eles se reúnem e vêm a ti. Os teus filhos vêm de longe, as tuas filhas são carregadas sobre as ancas. ⁵Então verás e ficarás radiante; o teu coração estremecerá e se dilatará, porque as riquezas do mar afluirão a ti, a ti virão os tesouros das nações. ⁶Uma horda de camelos te inundará, os camelinhos de Madiã e Efa; todos virão de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores de Iahweh. ⁷Todas as ovelhas de Cedar se reunirão em ti, os carneiros de Nabaiot estarão a teu serviço, subirão ao meu altar em sacrifício agradável, e cobrirei de esplendor a minha casa. ⁸Quem são estes que vêm deslizando como nuvens, como pombas de volta aos seus pombais? ⁹Lim mim esperam as ilhas, os navios de Társis vêm à frente, trazendo os seus filhos de longe, com a sua prata e o seu ouro, por causa do nome de Iahweh teu Deus, por causa do Santo de Israel, pois ele te glorificou. ¹⁰Estrangeiros reedificarão os teus muros e os seus reis te servirão, pois que, se na minha cólera te ferir, agora, na minha graça, me compadeci de ti. ¹¹As tuas portas estarão sempre abertas, não se fecharão nem de dia nem de noite, a fim de que se traga a ti a riqueza das nações e os seus reis sejam conduzidos a ti. ¹²Com efeito, a nação e o reino que não te servirem perecerão, sim, essas nações serão reduzidas a uma ruína. ¹³A glória do Líbano virá a ti, o zimbro, o plátano e o cipreste, todos juntos, para inundarem de brilho o lugar do teu santuário, e assim glorificarei o lugar em que pisam os meus pés. ¹⁴Os filhos dos teus opressores se dirigirão a ti humildemente; prostrar-se-ão aos teus pés todos os que te desprezavam, e te chamarão "Cidade de Iahweh", "Sião do Santo de Israel." ¹⁵Em vez de seres abandonada e odiada, sem pessoa que passe pelo meio de ti, farei de ti um eterno motivo de orgulho, um motivo de alegria, de geração em geração. ¹⁶Sugarás o leite das nações, amamentar-te-ás das riquezas dos reis. E saberás que sou eu, Iahweh, que te salvo, que o teu redentor é o Poderoso de Jacó. ¹⁷Em lugar de bronze, trarei ouro; em lugar de ferro, trarei prata; e em lugar de madeira, bronze; em lugar de pedra, ferro. Farei da Paz a tua administradora, e da Justiça a tua autoridade suprema. ¹⁸Na tua terra não se tornará a falar em violência, nem em devastação e destruição nas tuas fronteiras. Aos teus muros chamarás "Salvação" e às tuas portas "Louvor". ¹⁹Não terás mais o sol como luz do dia, nem o clarão da lua te iluminará, porque Iahweh será a tua luz para sempre, e o teu Deus será o teu esplendor. ²⁰O teu sol não voltará a pôr-se, e a tua lua não minguará, porque Iahweh te servirá de luz eterna e os dias do teu luto

cessarão. ²¹O teu povo, todo ele constituído de justos, possuirá a terra para sempre, como um renovo de minha própria plantação, como obra das minhas mãos, para a minha glória. ²²O menor deles chegará a mil, o mais fraco, a uma nação poderosa. Eu, Iahweh, no tempo próprio apressarei a realização destas coisas.

61 Vocação de um profeta

¹O espírito do Senhor Iahweh está sobre mim, porque Iahweh me ungiu; enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres, a curar os quebrantados de coração e proclamar a liberdade aos cativos, a libertação aos que estão presos, ²a proclamar um ano aceitável a Iahweh e um dia de vingança do nosso Deus, a fim de consolar todos os enlutados ³(a fim de pôr aos enlutados de Sião...), a fim de dar-lhes um diadema em lugar de cinza e óleo de alegria em lugar de luto, uma veste festiva em lugar de um espírito abatido. Chamar-lhes-ão terebintos de justiça, plantação de Iahweh para a sua glória. ⁴Eles reedificarão as ruínas antigas, recuperarão as regiões despovoadas de outrora; repararão as cidades devastadas, as regiões que ficaram despovoadas por muitas gerações. ⁵Estrangeiros estarão aí para apascentar os vossos rebanhos; alienígenas serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. ⁶Quanto a vós, sereis chamados sacerdotes de Iahweh; sereis chamados ministros do nosso Deus; alimentar-vos-eis das riquezas das nações; haveis de suceder-lhes na sua glória. ⁷Em lugar da vergonha que tendes sofrido, tereis porção dobrada; em lugar de humilhação, tereis gritos de júbilo como vossa porção. Eis por que terão porção dobrada em sua terra e gozarão de uma alegria eterna. ⁸Com efeito, eu, Iahweh, que amo o direito e detesto o roubo e a injustiça, lhes darei fielmente a sua recompensa estabelecerei com eles uma aliança eterna. ⁹A sua posteridade será conhecida entre as nações, sua descendência no meio dos povos. Todos aqueles que os virem reconhecerão que eles são a raça que Iahweh abençoou,

Ação de graças ¹⁰Transbordo de alegria em Iahweh, a minha alma se regozija no meu Deus, porque ele me vestiu com vestes de salvação, cobriu-me com um manto de justiça, como um noivo que se adorna com um diadema, como uma noiva que se enfeita com as suas jóias, ¹¹Com efeito, como a terra faz brotar a sua vegetação, e o jardim faz germinar as suas sementes, assim o Senhor Iahweh faz germinar a justiça e o louvor mi presença de todas as nações.

62 Esplendor de Jerusalém

¹Por amor de Sião não me calarei, por amor de Jerusalém não descansarei, até que a sua justiça raie como um clarão e a sua salvação arda como uma tocha. ²Então as nações hão de contemplar a tua justiça, e todos os reis, a tua glória. Receberás um nome novo, que a boca de Iahweh enunciará. ³Serás uma coroa gloriosa nas mãos de Iahweh, um turbante real na palma do teu Deus. ⁴Já não te chamarão "Abandonada", nem chamarão à tua terra "Desolação". Antes, serás chamada "Meu prazer está nela", e tua terra, "Desposada". Com efeito, Iahweh terá prazer em ti e se desposará com a tua terra. ⁵Como um jovem desposa uma virgem, assim te desposará o teu edificador. Como a alegria do noivo pela sua noiva, tal será a alegria que o teu Deus sentirá em ti. ⁶Sobre os teus muros, ó Jerusalém, posteis guardas; eles não se calarão nem de dia nem de noite. Para vós, que vos lembrais de Iahweh, não há descanso. ⁷Não lhe concedais descanso enquanto ele não estabelecer firmemente Jerusalém e não fizer dela um objeto de louvor na terra. ⁸Iahweh jurou pela sua destra e pelo seu braço vigoroso: "Não tornarei a dar o teu trigo como alimento aos teus inimigos, nem os estrangeiros tornarão a beber do teu vinho, aquele com que tu te afadigaste. ⁹Antes, aqueles que ceifaram o trigo o comerão, louvando Iahweh, aqueles que fizeram a vindima beberão o vinho nos meus átrios sagrados"

Conclusão

¹⁰Passai, passai pelas portas, preparai um caminho para o meu povo; construí, construí a estrada, removei as pedras. Erguei um sinal para os povos. ¹¹Certamente, Iahweh faz ouvir a sua voz até os confins da terra: dissei à filha de Sião: Eis que a tua salvação está chegando, eis com ele o seu salário: diante dele a sua recompensa. ¹²Eles serão chamados "O povo santo", "Os redimidos de Iahweh". Quanto a ti, serás chamada "Procurada", "Cidade não abandonada".

63 O julgamento dos povos

¹Quem é este que vem de Edom, de Bosra com vestes fulgurantes, que vem majestoso no seu traje, marchando na plenitude do seu vigor? "Sou eu, que promovo a justiça, que sou poderoso para salvar". ²— E por que essa cor vermelha do teu traje? Por que as tuas vestes se parecem com as de alguém que tenha pisado a uva no lagar? ³—Sozinho pisei a dorna; do meu povo ninguém estava comigo. Pisei as uvas na minha ira, na minha cólera as esmaguei. O seu sangue salpicou as minhas vestes; com isto sujei toda a minha roupa. ⁴Com efeito, decidi-me por um dia de vingança: chegou o ano da minha retribuição. ⁵Olhei, mas não havia ninguém para me ajudar! Eu estava consternado, mas não havia quem me sustentasse! Contudo, o meu braço veio em meu socorro e a minha cólera me sustentou. ⁶Na minha ira calquei aos pés os povos, na minha cólera os despedacei e derramei por terra o seu sangue.

Meditação sobre a história de Israel ⁷Hei de celebrar as graças de Iahweh, os louvores de Iahweh, por tudo o que Iahweh fez por nós, por sua grande bondade para com a casa de Israel, pelo que fez na sua compaixão, segundo a grandeza do Senhor. ⁸Com efeito, ele disse: Sem dúvida, eles são o meu povo, filhos que não hão de me trair; assim ele se fez o seu salvador. ⁹Em todas as suas agruras, não foi um mensageiro ou um anjo, mas a sua própria face que os salvou. No seu amor e na sua misericórdia, ele mesmo os resgatou: ergueu-os e carregou-os, durante todo o tempo passado. ¹⁰Mas eles se rebelaram e magoaram o seu Espírito santo. Foi então que ele se transformou em seu inimigo e guerreou contra eles. ¹¹Mas depois lembrou-se dos tempos antigos, de Moisés, seu servo. Onde está aquele que os fez subir do mar, o pastor do seu rebanho? Onde está aquele que pôs o seu Espírito santo no seio do povo? ¹²Aquele que acompanhou a destra de Moisés com o seu braço glorioso, que fendeu as águas diante deles, assegurando para si mesmo um renome eterno; ¹³que os fez trilhar pelos abismos como o cavalo trilha o deserto sem tropeçar; ¹⁴como o gado que desce para um vale, assim o Espírito de Iahweh os conduziu para o repouso. Assim conduziste o teu povo, fazendo para ti um nome glorioso. ¹⁵Olha desde o céu e vê, desde a tua morada santa e gloriosa. Onde estão o teu zelo e o teu valor? O frêmito das tuas entranhas e a tua compaixão para comigo se recolheram? ¹⁶Com efeito, tu és o nosso pai. Ainda que Abraão não nos conhecesse e Israel não tomasse conhecimento de nós, tu, Iahweh, és nosso pai, nosso redentor: tal é o teu nome desde a antigüidade. ¹⁷Por que fazes com que nos desviemos dos teus caminhos? Por que endureces os nossos corações para que não te temamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança. ¹⁸Por pouco tempo o teu povo santo possuiu a sua herança; então os nossos inimigos pisaram o teu santuário. ¹⁹Há muito que somos um povo sobre o qual não exerces o teu domínio, sobre o qual não se invoca o teu nome. Oxalá que fendesses o céu e descesses, diante da tua face os montes se abalariam;

64 ¹como o fogo faz arder os gravetos, como o fogo ferve a água — para dares a conhecer o teu nome aos teus adversários; as nações tremeriam perante a tua face no lazeres prodígios que não esperávamos. (Tu desceste: perante a tua face os montes se abalaram.) ³Desde os tempos antigos nunca se ouviu, nunca se havia sabido, o olho não tinha visto um Deus que agisse em prol dos que esperam nele, exceto a ti. ⁴Tu te chegaste àquele que, cheio de alegria, pratica a justiça; aos que, seguindo pelos teus caminhos, se lembram de ti. Sim, tu te irritaste contra nós e, com efeito, nós pecamos, mas havemos de permanecer para sempre nos teus caminhos e assim seremos salvos. ⁵Todos nós éramos como pessoas impuras, e as nossas boas ações como um pano imundo. Murchamos todos como folhas que secam, as nossas transgressões nos levam como o vento. ⁶Não há ninguém que invoque o teu nome, que se erga, firmando-se em ti, porque escondeste de nós a tua face e nos abandonaste ao capricho das nossas transgressões, ⁷E no entanto, Iahweh, tu és o nosso pai, nós somos a argila e tu és o nosso oleiro, todos nós somos obras das tuas mãos. ⁸Não te irrites, Iahweh excessivamente, não conserves para sempre a lembrança do pecado. Olha, pois, para nós: somos todos o teu povo. ⁹As tuas cidades santas estão desertas; em deserto se transformou Sião, Jerusalém está reduzida a uma desolação. ¹⁰O nosso Templo santo e nosso esplendor, onde os nossos pais te louvavam, foi queimado pelo fogo. Tudo o que tínhamos de mais precioso foi reduzido a ruínas. ¹¹Porventura podes manter-te insensível diante de tudo isto? Calas-te e a tal ponto nos humilhas?

65 O julgamento futuro

¹Consenti em ser buscado por aqueles que não perguntavam por mim, consenti em ser encontrado por aqueles que não me procuravam. A uma nação que não invocava o meu nome eu disse: "Eis-me aqui! Eis-me aqui!" ²Todos os dias estendi as mãos a um povo rebelde, que andava por um caminho que não era bom, correndo após os seus próprios pensamentos; ³a um povo que me provoca de frente sem cessar, sacrificando

nos jardins, queimando incenso sobre lajes, ⁴que habita nos sepulcros, passando a noite nos escaninhos, comendo carne de porco, pondo nos seus pratos postas impuras. ⁵Eles dizem: "Fica-te aí onde estás, não me toques, porque eu te infundiria a minha santidade". Essas palavras são como fumaça no meu nariz, como um fogo a arder o dia todo. ⁶Pois bem, tudo está gravado diante de mim: eu não me calarei, enquanto não lhes tiver pago tudo plenamente, enquanto não tiver pago no seu regaço. ⁷Sim, enquanto não tiver pago as vossas iniquidades e as iniquidades de vossos pais, diz Iahweh; a eles que queimaram perfumes sobre os montes e me ultrajaram sobre as colinas deste modo os recompensarei, com medida plena, pelas suas obras antigas. ⁸Assim diz Iahweh: Como quando se encontra o suco em um cacho de uva, se diz: "Não vás destruí-lo pois ele contém uma bênção", do mesmo modo agirei em prol dos meus servos, não os destruirei de todo. ⁹Farei surgir de Jacó uma raça, e de Judá, herdeiros dos meus montes. Os meus eleitos os possuirão, os meus servos habitarão ali. ¹⁰Saron servirá de pasto de ovelhas e o vale de Acor, de acampamento de bois para o meu povo que me buscar. ¹¹Mas, quanto a vós que abandonais a Iahweh, que vos esqueceis do meu monte santo, que preparais uma mesa para Gad, que ofereceis misturas em taças cheias a Meni, ¹³eu vos destinarei à espada; todos vós dobrareis as costas para a matança, visto que chamei e não respondestes, falei e não ouvistes; antes, fizestes o que é mau aos meus olhos e escolhesteis aquilo que não é do meu agrado. ¹³Eis por que, assim diz o Senhor Iahweh: Certamente os meus servos comerão, enquanto vós passareis fome; certamente os meus servos beberão, enquanto vós tereis sede; certamente os meus servos terão alegria, enquanto vós vos cobrireis de vergonha; ¹⁴certamente os meus servos exultarão na alegria dos seus corações, enquanto vós, na dor dos vossos corações, lamentareis e uivareis, quebrantados no vosso espírito. ¹⁵Fareis do vosso nome uma fórmula de maldição para os meus eleitos: "Que o Senhor Iahweh te faça perecer!", mas aos seus servos dará ele outro nome. ¹⁶Aqueles que se bendisserem na terra se bendirão no nome do Deus da verdade, aqueles que jurarem na terra jurarão pelo Deus da verdade, porque as angústias de outrora serão esquecidas, desaparecerão de diante dos meus olhos. ¹⁷Com efeito, vou criar novos céus e nova terra; as coisas de outrora não serão lembradas, nem tornarão a vir ao coração. ¹⁸Alegrai-vos, pois, e regozijai-vos para sempre com aquilo que estou para criar: eis que farei de Jerusalém um júbilo e do seu povo uma alegria. ¹⁹Sim, regozijar-me-ei em Jerusalém, sentirei alegria em meu povo. Nela não se tornará a ouvir choro nem lamentação. ²⁰Já não haverá ali criancinhas que vivam apenas alguns dias, nem velho que não complete a sua idade; com efeito, o menino morrerá com cem anos; o pecador só será amaldiçoado aos cem anos. ²¹Os homens construirão casas e as habitarão, plantarão videiras e comerão os seus frutos. ²²Já não construirão para que outro habite a sua casa, não plantarão para que outro coma o fruto, pois a duração da vida do meu povo será como os dias de uma árvore, os meus eleitos consumirão eles mesmos o fruto do trabalho das suas mãos. ²³Não se fatigarão inutilmente, nem gerarão filhos para a desgraça; porque constituirão a raça dos benditos de Iahweh, juntamente, com os seus descendentes. ²⁴Acontecerá então que antes de me invocarem, eu já lhes terei respondido; enquanto ainda estiverem falando, eu já os terei atendido. ²⁵O lobo e o cordeiro pastarão juntos e o leão comerá feno como o boi. Quanto à serpente, o pó será o seu alimento. *Não se fará mal nem violência em todo o meu monte santo, diz Iahweh.*

66 Oráculo sobre o Templo — ¹Assim diz Iahweh: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me haveis de fazer, que lugar, para o meu repouso? ²Tudo isto foi a minha mão que fez, tudo isto me pertence, oráculo de Iahweh! Eis para que estão voltados os meus olhos, para o pobre e para o abatido, para aquele que treme diante da minha palavra. ³O que mata um boi ou fere um homem, o que sacrifica um cordeiro ou destronca o pescoço de um cão, o que oferece uma oblação — isto é, sangue de porco —, o que apresenta incenso como um memorial, o que bendiz um ídolo, todos eles escolheram os seus próprios caminhos; sua alma se deleitou nas suas abominações! ⁴Também eu zombarei deles e trarei sobre eles aquilo de que têm pavor, pois chamei e ninguém respondeu, falei, mas eles não deram ouvidos; antes, fizeram o que é mau aos meus olhos e optaram por aquilo que não me apraz.

Julgamento sobre Jerusalém

⁵Ouvi a palavra de Iahweh, vós que tendes reverência à sua palavra. Os vossos irmãos, que vos odeiam, que vos repelem por causa do meu nome, dizem: "Manifeste Iahweh a sua glória e vejamos a vossa alegria". Eles é que ficarão envergonhados! ⁶Uma voz, um alarido que vem da cidade, uma voz que vem do templo: é a voz de Iahweh pagando o seu salário aos seus inimigos! ⁷Antes de sentir as dores de parto ela deu à luz, antes de lhe sobrevirem as contorções ela pôs no mundo um menino! ⁸Quem já ouviu tal coisa? Quem já viu acontecimento semelhante? Por acaso uma terra pode nascer em um dia? Pode uma nação ser gerada de uma

só vez? Pois Sião, assim que sentiu as dores de parto, deu à luz os seus filhos! ⁹Por acaso eu que abro o seio não farei nascer?, diz Iahweh. Se sou eu que faço nascer, impedirei de dar à luz?, diz o teu Deus. ¹⁰Alegrai-vos com Jerusalém, exultai nela, todos os que a amais; regozijai-vos com ela, todos os que por ela estáveis de luto, ¹¹pois sereis amamentados e saciados pelo seu seio consolador, pois sugareis e vos deleitareis no seu peito fecundo. ¹²Com efeito, assim diz Iahweh: Eis que vou trazer a paz como um rio e a glória das nações como uma torrente transbordante. Sereis amamentados, sereis carregados sobre as ancas e acariciados sobre os joelhos. ¹³Como a uma pessoa que a sua mãe consola, assim eu vos consolarei; sim, em Jerusalém sereis consolados. ¹⁴Vós o vereis e o vosso coração se regozijará: os vossos membros serão viçosos como a erva; a mão de Iahweh se revelará aos seus servos, mas a sua cólera, aos seus inimigos. ¹⁵Com efeito, Iahweh virá no fogo, com os seus carros de guerra, como um furacão, para acalmar com ardor a sua ira e a sua ameaça com chamas de fogo. ¹⁶Sim, por meio do fogo Iahweh executa o julgamento, com a sua espada, sobre toda a carne; muitas serão as vítimas de Iahweh. ¹⁷Quanto aos que se santificam e purificam para o rito de consagração dos jardins, atrás daquele que está no meio, que comem carne de porco, outras coisas abomináveis e ratos, estes cessarão de uma só vez, oráculo de Iahweh, os seus atos e os seus pensamentos.

Discurso escatológico — ¹⁸Eu virei, a fim de reunir todas as nações e línguas; elas virão e verão a minha glória. ¹⁹Porei um sinal no meio deles e enviarei sobreviventes dentre eles às nações: a Társis, a Fut, a Lud, a Mosoc, a Tubal e a Javã, às ilhas distantes que nunca ouviram falar a meu respeito, nem viram a minha glória. Estes proclamarão a minha glória entre as nações, ²⁰e de todas as nações trarão todos os vossos irmãos como uma oferenda a Iahweh, montados em cavalos, em quadrigas, em liteiras, em mulos e em camelos, conduzindo-os ao meu santo monte, a Jerusalém, diz Iahweh, exatamente como os filhos de Israel costumam trazer a oblação à casa de Iahweh em vasos puros. ²¹Dentre estes tomarei alguns para sacerdotes e levitas, diz Iahweh. ²²Sim, da mesma maneira que os novos céus e a nova terra que eu estou para criar subsistirão na minha presença — oráculo de Iahweh — assim subsistirá a vossa descendência e o vosso nome. ²³De lua nova em lua nova e de sábado em sábado, toda carne virá adorar na minha presença, diz Iahweh. ²⁴Eles sairão para ver os cadáveres dos homens que se rebelaram contra mim, porque o seu verme não morrerá e o seu fogo não se apagará: eles serão uma abominação para toda a carne.

JEREMIAS

1 Título — ¹Palavras de Jeremias, filho de Helcias, um dos sacerdotes que residiam em Anatot, no território de Benjamim. ²Foi-lhe dirigida a palavra de Iahweh nos dias de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado; ³além disso, nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o fim do décimo primeiro ano de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, até à deportação de Jerusalém, no quanto mês.

I. Oráculos contra Judá e Jerusalém

1. NO TEMPO DE JOSIAS Vocação de Jeremias

⁴A palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos: ⁵Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações. ⁶Mas eu disse: "Ah! Senhor Iahweh, eis que eu não sei falar, porque sou ainda uma criança!" ⁷Mas Iahweh me disse: Não digas: "Eu sou ainda uma criança!" Porque a quem eu te enviar, irás, e o que eu te ordenar, falarás. ⁸Não temas diante deles, porque eu estou contigo para te salvar, oráculo de Iahweh. ⁹Então Iahweh estendeu a sua mão e tocou-me a boca. E Iahweh me disse: Eis que ponho as minhas palavras em tua boca. ¹⁰Vê! Eu te constituo, neste dia, sobre as nações e sobre os reinos, para arrancar e para destruir, para exterminar e para demolir, para construir e para plantar. ¹¹Foi-me dirigida a palavra de Iahweh nos seguintes termos: "O que estás vendo, Jeremias?" Eu respondi: "Vejo um ramo de amendoeira". ¹²Então Iahweh me disse: "Viste bem, porque eu estou vigiando sobre a minha palavra para realizá-la". ¹³E a palavra de Iahweh foi-me dirigida, uma segunda vez, nestes termos: "O que estás vendo?" Respondi: "Vejo uma panela fervendo, cuja boca está voltada a partir do Norte." ¹⁴E Iahweh me disse: Do Norte derramar-se-á a desgraça sobre todos os habitantes da terra. ¹⁵Porque eis que vou convocar todas as tribos dos reinos do Norte, oráculo de Iahweh. Eles virão e cada um deles colocará o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, em redor de suas muralhas e contra todas as cidades de Judá. ¹⁶Pronunciarei contra eles os meus julgamentos, por toda a sua

maldade: porque eles me abandonaram, queimaram incenso a deuses estrangeiros e prostraram-se diante das obras de suas mãos. ¹⁷Mas tu cingirás os teus rins, levantar-te-ás e lhes dirás tudo o que eu te ordenar. Não tenhas medo deles, para que eu não te faça ter medo deles. ¹⁸Quanto a mim, eis que te coloco, hoje, como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro, como uma muralha de bronze, diante de toda a terra: os reis de Judá, os seus príncipes, os seus sacerdotes e todo o povo da terra. ¹⁹Eles lutarão contra ti, mas nada poderão contra ti, porque eu estou contigo — oráculo de Iahweh — para te libertar.

2 As pregações mais antigas: a apostasia de Israel — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos: ²Vai e grita nos ouvidos de Jerusalém: Assim disse Iahweh: Eu me lembro, em teu favor, do amor de tua juventude, do carinho do teu tempo de noivado, quando me seguias pelo deserto, por uma terra não cultivada. ³Israel era santo para Iahweh, as primícias de sua colheita; todos aqueles que o devoravam tornavam-se culpados, a desgraça caía sobre eles oráculo de Iahweh. ⁴Ouvi a palavra de Iahweh, casa de Jacó e todas as tribos da casa de Israel. ⁵Assim disse Iahweh: O que encontraram os vossos pais em mim de injusto, para que se afastassem de mim e corressem atrás do vazio, tornando-se eles mesmos vazios? ⁶Eles não perguntaram: "Onde está Iahweh, que nos fez sair da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, por uma terra de estepes e barrancos, por uma terra seca e escura, por uma terra que ninguém atravessa, e na qual o homem não habita?" ⁷Eu vos introduzi em uma terra de vergéis, para que saboreásseis os seus frutos e o seus bens; mas vós entrastes e profanastes a minha terra, e tornastes a minha herança abominável. ⁸Os sacerdotes não perguntaram: "Onde está Iahweh?" Os depositários da Lei não me conheceram, os pastores rebelaram-se contra mim, os profetas profetizaram por Baal e, assim, correram atrás do que não vale nada. ⁹Por isso vou, novamente, entrar em processo contra vós — oráculo de Iahweh —, contra os filhos de vossos filhos vou entrar em processo. ¹⁰Passai, pois, às ilhas de Cetim e vede, mandai inquirir em Cedar e considerai atentamente e vede se aconteceu coisa semelhante! ¹¹Acaso um povo troca de deuses? — e esses não são deuses! Mas meu povo trocou a sua Glória pelo que não vale nada. ¹²Espantai-vos disso, ó céus, horrorizai-vos e abalai-vos profundamente — oráculo de Iahweh. ¹³Porque meu povo cometeu dois crimes: Eles me abandonaram, a fonte de água viva, para cavar para si cisternas, cisternas furadas, que não podem conter água. ¹⁴Por acaso é Israel um escravo, ou um servo nascido em casa para que se torne uma presa? ¹⁵Os leões rugiram contra ele, lançaram urros; reduziram à desolação a sua terra, suas cidades foram queimadas, deixadas sem habitantes. ¹⁶Até mesmo os filhos de Nof e de Táfnis raspam-te a cabeça! ¹⁷Não te aconteceu isto por teres abandonado a Iahweh, teu Deus, no tempo em que te conduzia pelo teu caminho? ¹⁸Agora, pois, que te adiantará ir para o Egito, beber as águas do Nilo? Que te adiantará ir para a Assíria, beber as águas do Rio? ¹⁹Que a tua maldade te castigue e as tuas infidelidades te punam! Compreende e vê como é mau e amargo abandonar a Iahweh, teu Deus, e não me temer — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos. ²⁰Desde tempos remotos quebraste o teu jugo, rompestes as tuas cadeias e dizias: "Eu não servirei". Contudo, em toda colina elevada e sob toda árvore verde, tu te deitavas como uma prostituta. ²¹Mas eu te plantara como uma vinha excelente, toda de cepas legítimas. Como te transformaste para mim em ramos degenerados de uma vinha bastarda? Ainda que te laves com salitre e aumentes para ti a potassa, a mancha de tua culpa permanecerá diante de mim oráculo do Senhor Iahweh. ²³Como podes dizer: "Não me profanei, não corri atrás dos ídolos?" Observa o teu caminho no Vale, reconhece o que fizeste. Uma camela ágil, que cruza seus caminhos, ²⁴uma jumenta selvagem, acostumada ao deserto, que no ardor de seu cio sorve o vento; quem freará a sua paixão? Quem a quiser procurar não terá dificuldade, ele a encontra no seu mês. ²⁵Evita que teus pés fiquem desnudos e a tua garganta sedenta. Mas tu dizes: "É inútil! Não! Porque eu amo os estrangeiros e corro atrás deles." ²⁶Como se envergonha o ladrão que é surpreendido, assim se envergonha a casa de Israel, eles, seus reis, seus príncipes, seus sacerdotes e seus profetas, ²⁷que dizem à madeira: "Tu és meu pai!", e à pedra: "Tu me geraste!" Porque eles voltam para mim as costas e não a face, mas no tempo da desgraça dizem: "Levanta-te! Salva-nos!" ²⁸Onde estão os teus deuses, que fabricaste para ti? Levantem-se eles, se te podem salvar no tempo da tua desgraça! Porque tão numerosos como as tuas cidades são os teus deuses, ó Judá! ²⁹Por que pleiteais comigo? Vós todos vos rebelastes contra mim, oráculo de Iahweh. ³⁰Em vão feri os vossos filhos: eles não aceitaram o ensinamento; vossa espada devorou os vossos profetas, como um leão destruidor. ³¹Vós, desta geração, vede a palavra de Iahweh: Sou eu um deserto para Israel, ou uma terra tenebrosa? Por que o meu povo diz: "Vagueamos, não voltaremos mais a ti"? ³²Acaso se esquece uma virgem de seus adornos, uma noiva de seu cinto? Mas o meu povo se esqueceu de mim, por dias sem conta. ³³Como dispuseste bem o teu caminho para procurar o amor! Por isso, também com os crimes familiarizaste os teus caminhos. ³⁴Até nas orlas de tua roupa encontra-se o sangue dos cadáveres dos pobres inocentes, não surpreendidos no ato de roubar! Mas apesar de tudo isto ³⁵dizes: "Eu

sou inocente, certamente a sua ira vai afastar-se de mim". Eis que vou julgar-te, porque dizes: "Eu não pequei". ³⁶Quão pouco te custa mudar o teu caminho! Terás, também, vergonha do Egito, como tiveste vergonha da Assíria. ³⁷Dali, também, sairás com as tuas mãos sobre a tua cabeça, porque Iahweh desprezou aqueles em que confias, não terás sorte com eles.

3 A conversão — ¹Se um homem repudia a sua mulher, e ela se separa dele e se casa com um outro, terá ele, por acaso, direito de voltar a ela novamente? Porventura, não está totalmente profanada esta terra? E tu, que te prostituíste com inúmeros amantes, queres voltar a mim! Oráculo de Iahweh. ²Levanta os teus olhos para os cumes e olha: Onde não foste profanada? Nos caminhos te assentavas para eles, como o árabe no deserto. Profanaste a terra com as tuas prostituições e com as tuas maldades. ³As chuvas foram suprimidas, não houve chuvas tardias. Mas tu mostravas uma face de prostituta, recusavas envergonhar-te. ⁴Mas não gritas a mim, agora mesmo: "Meu Pai! Tu és o amigo de minha juventude! Guardará para sempre seu rancor, ou conservará sua irritação eternamente?" Assim falas, cometendo teus crimes, porque és obstinada.

O reino do Norte convidado à conversão — ⁶Disse-me Iahweh nos dias do rei Josias: Viste o que fez a renegada Israel? Ela se dirigia a todo monte elevado e sob toda árvore frondosa e ali se prostituía. ⁷E eu me dizia: "Depois de ter feito tudo isto, ela voltará a mim". Mas ela não voltou! Judá, na irmã infiel, viu. ⁸Ela viu que eu a repudiei por causa de todos os seus adultérios, a renegada Israel, e dei-lhe o libelo de repúdio. Mas Judá, a sua irmã infiel, não teve medo e foi, também, prostituir-se. ⁹E com o seu prostituir-se leviano profanou a terra; ela cometeu adultério com a pedra e com a madeira. ¹⁰Apesar de tudo isto, Judá, a sua irmã infiel, não voltou a mim de todo o seu coração, mas apenas de mentira — oráculo de Iahweh. ¹¹E Iahweh me disse: A renegada Israel é mais justa do que a infiel Judá. ¹²Vai, pois, proclamar estas palavras no norte; tu dirás: Volta, renegada Israel — oráculo de Iahweh. Não farei cair sobre vós a minha ira, porque sou misericordioso — oráculo de Iahweh, não guardo rancor para sempre. ¹³Reconhece, apenas, a tua falta: Que te rebelaste contra Iahweh, o teu Deus, que esbanjaste os teus caminhos com os estrangeiros debaixo de toda árvore verde; mas não escutastes a minha voz — oráculo de Iahweh.

O povo messiânico em Sião — ¹⁴Volta, filhos rebeldes — oráculo de Iahweh — porque eu sou o vosso Senhor. Eu vos tomarei, um de uma cidade, dois de uma família, para vos conduzir a Sião. ¹⁵E vos darei pastores conforme o meu coração, que vos apascentarão com conhecimento e prudência. ¹⁶Quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias — oráculo de Iahweh — não se dirá mais: "Arca da Aliança de Iahweh"; ela não voltará à memória, não se lembrarão mais dela, não a procurarão e nem será reconstruída. ¹⁷Naquele tempo, chamarão a Jerusalém: "Trono de Iahweh"; nela se reunirão todos os povos em nome de Iahweh, em Jerusalém, e não seguirão mais a dureza de seus corações malvados. ¹⁸Naqueles dias, a casa de Judá irá à casa de Israel; juntos virão da terra do Norte para a terra que dei como herança a vossos pais.

Continuação do poema sobre a conversão ¹⁹E eu dizia: Como te colocarei entre os filhos? Eu te darei uma terra agradável, a herança mais preciosa das nações. E eu dizia: Vós me chamareis "Meu Pai", e não vos afastareis de mim. ²⁰Mas como uma mulher que trai o seu companheiro, assim vós me traístes, casa de Israel, oráculo de Iahweh. ²¹Um grito foi ouvido sobre os cumes: as lágrimas e as súplicas dos filhos de Israel; porque perverteram o seu caminho, esqueceram Iahweh, o seu Deus. ²²— Volta, filhos rebeldes, eu vos curarei de vossas rebeliões! — Eis que voltamos a ti, pois tu és Iahweh, nosso Deus. ²³Na verdade, são mentirosas as colinas e o tumulto das montanhas. Na verdade, em Iahweh nosso Deus, está a salvação de Israel. ²⁴A vergonha devorou o fruto do trabalho de nossos pais desde a nossa juventude: as suas ovelhas, as suas vacas, os seus filhos e as suas filhas. ²⁵Deitemo-nos em nossa vergonha, cubra-nos a nossa confusão! Pois pecamos contra Iahweh, nosso Deus, nós e os nossos pais, desde a nossa juventude e até o dia de hoje, e não ouvimos a voz de Iahweh, nosso Deus.

4 ¹Se te converteres, Israel — oráculo de Iahweh —, se te converteres a mim, se afastares teus horrores de minha presença e não vagares mais, ²se jures pela vida de Iahweh na verdade, no direito e na justiça, então se abençoarão nele as nações e nele se glorificarão! ³Porque assim disse Iahweh ao homem de Judá e a Jerusalém: Arroteai para vós um campo novo e não semeieis entre espinhos. ⁴Circuncidai-vos para Iahweh e tirai o prepúcio de vosso coração, homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que a minha cólera não irrompa como fogo, queime e não haja ninguém para apagar, por causa da maldade de vossas obras.

A invasão vinda do Norte ⁵Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém, dizei-o! Tocai a trombeta na terra, gritai em voz alta, dizei: Reuni-vos! Entremos nas cidades fortificadas! ⁶Levantai um sinal em direção a Sião! Fugi! Não fiqueis parados! Porque eu trago uma desgraça do Norte, uma enorme ruína. ⁷O leão subiu de seu covil, o destruidor das nações se pôs em marcha, saiu de seu lugar, para transformar a tua terra em solidão; as tuas cidades serão destruídas, até ficar sem habitantes. ⁸Por isso, vesti-vos de saco, lamentai-vos e gemei, porque não se afastou de nós o ardor da ira de Iahweh. ⁹Naquele dia — oráculo de Iahweh —, perecerá o coração do rei e o coração dos príncipes; os sacerdotes serão perturbados e os profetas se espantarão. ¹⁰E eu disse: "Ai! Senhor Iahweh, tu, verdadeiramente, enganaste esse povo e Jerusalém quando dizias: 'Vós tereis paz', enquanto a espada atingia até à garganta!" ¹¹Naquele tempo, será dito a esse povo e a Jerusalém: um vento ardente das colinas vem do deserto sobre a filha do meu povo. — Não é nem para aventar, nem para limpar! — ¹²Um vento impetuoso vem a mim lá debaixo. Agora eu mesmo vou proferir o julgamento sobre eles! ¹³Eis que ele se levanta como nuvens, seus carros são como um furacão, seus cavalos são mais velozes do que águias. Ai de nós que estamos perdidos! ¹⁴Purifica teu coração da maldade, Jerusalém, para que sejas salva. Até quando abrigarás em teu seio teus pensamentos culpáveis? ¹⁵Porque uma voz se levanta de Dã e anuncia a calamidade desde a montanha de Efraim. ¹⁶Relatai às nações, anunciai contra Jerusalém: inimigos chegam de uma terra longínqua e lançam seus gritos de guerra contra as cidades de Judá. ¹⁷Como guardas de um campo, eles a cercam porque ela se rebelou contra mim, oráculo de Iahweh. ¹⁸Teu procedimento e tuas obras trouxeram-te estas coisas. Esta é a tua maldade, como é amarga! Como atinge até o teu coração! ¹⁹Minhas entranhas! Minhas entranhas! Devo me contorcer! Paredes do meu coração! Meu coração se perturba em mim! Não posso calar-me, pois eu mesmo ouvi o som da trombeta, o grito de guerra. ²⁰Anuncia-se desastre sobre desastre: pois toda a terra foi devastada, de repente foram devastadas as minhas tendas, em um instante os meus abrigos. ²¹Até quando eu verei o sinal, ouvirei o som da trombeta? Sim, meu povo é tolo, eles não me conhecem, são filhos insensatos, não têm inteligência; eles são sábios para o mal, mas não sabem fazer o bem! ²³Eu olhei a terra: eis que era vazia e disforme; os céus: mas sua luz não existia. ²⁴Olhei as montanhas: eis que elas tremiam e todas as colinas se abalavam. ²⁵Olhei e eis que não havia mais homens; e todos os pássaros do céu tinham fugido. ²⁶Olhei e eis que o Carmelo era um deserto, e todas as suas cidades tinham sido destruídas diante de Iahweh, diante do ardor de sua ira. ²⁷Porque assim disse Iahweh: Toda a terra será devastada, mas não a aniquilarei completamente. ²⁸Por causa disto a terra está de luto e o céu, lá em cima, se escurecerá! Porque eu falei, eu decidi, e não me arrependerei nem voltarei atrás. ²⁹Ao grito do cavaleiro e do arqueiro, toda a cidade fugiu: entraram no matagal, escalaram as rochas; toda cidade? foi abandonada e mais ninguém habita nela. ³⁰E tu, devastada, que vais fazer? Por mais que te vistas de púrpura, por mais que te enfeites com adornos de ouro, por mais que alargues os teus olhos com pintura, em vão te aformosearás! Os teus amantes te desprezam, atentam, apenas, contra a tua vida. ³¹Sim, ouço um grito como o de uma parturiente, aflição como a da que dá à luz pela primeira vez; é o grito da filha de Sião, que geme, e que estende as mãos: "Ai de mim, que desfaleço diante dos assassinos!"

5 Os motivos da invasão ¹Percorrei as ruas de Jerusalém, olhai, constatai, procurai nas praças se encontráis um homem que pratique o direito, que procure a verdade: e eu a perdorei, diz Iahweh. ²Mas se dizem "Pela vida de Iahweh", na verdade eles juram falso. ³Iahweh, não é para a verdade que teus olhos se dirigem? Tu os feriste: eles não sentiram dor. Tu os consumiste: eles recusaram aceitar a lição. Tornaram a sua face mais dura do que a rocha, recusaram converter-se. ⁴Então eu pensava: "Pobre gente, eles agem tolamente porque não conhecem o caminho de Iahweh, nem o direito de seu Deus. ⁵Vou dirigir-me aos grandes e falar com eles, porque eles conhecem o caminho de Iahweh e o direito de seu Deus!" Mas também eles quebraram o jugo, romperam os laços! ⁶Por isso um leão da floresta os fere, um lobo da estepe os dizima, a pantera está à espreita em suas cidades: todo aquele que sair delas será despedaçado. Pois seus crimes são numerosos, inúmeras as suas rebeldias. ⁷Por que deveria eu perdoar-te? Teus filhos me abandonaram e juraram por deuses que não o são. Eu os saciei e eles se tornaram adúlteros e correram para a casa da prostituta. ⁸São cavalos cevados e vagabundos, cada qual relincha pela mulher de seu próximo. ⁹Acaso não castigarei por causa destas coisas, — oráculo de Iahweh — ou não me vingarei de uma nação como esta? ¹⁰Escalai os seus terraços! Destruí! Mas não aniquileis completamente! Arrancai os seus sarmentos, porque eles não são de Iahweh! ¹¹Sim, realmente me traíram, a casa de Israel e a casa de Judá, oráculo de Iahweh. ¹²Eles renegaram a Iahweh e disseram: "Ele não existe! Nenhum mal nos atingirá, não veremos nem espada nem fome! ¹³Seus profetas não são senão vento, a palavra não está neles; assim lhes aconteça!" ¹⁴Por isso, assim disse Iahweh, o Deus dos Exércitos: Porque falastes esta palavra, eis que farei de minhas palavras um fogo em tua boca, e,

desse povo, lenha que o fogo devorará. ¹⁵Eis que trago contra vós uma nação de longe, ó casa de Israel, oráculo de Iahweh. É uma nação duradoura, é uma nação antiga, uma nação cuja língua não conheces e não compreendes o que ela fala. ¹⁶Sua aljava é como um sepulcro aberto, todos os seus homens são heróis. ¹⁷Devorará a tua messe e o teu pão, devorará os teus filhos e as tuas filhas, devorará as tuas ovelhas e as tuas vacas, devorará a tua vinha e a tua figueira; destruirá pela espada as tuas cidades fortes em que colocas a tua confiança.

A pedagogia do castigo — ¹⁸Contudo, mesmo naqueles dias — oráculo de Iahweh — não vos aniquilarei completamente. ¹⁹E quando perguntardes: "Por que Iahweh nosso Deus, nos fez tudo isto?", tu lhes responderás: "Assim como me abandonastes para servir, em vossa terra, a deuses estrangeiros, assim também servireis a estrangeiros em uma terra que não é vossa".

Por ocasião de uma fome (?) ²⁰Anunciai isto na casa de Jacó, fazei-o ouvir em Judá: ²¹Ouvi isto, povo insensato e sem inteligência! Eles têm olhos mas não vêem, têm ouvidos mas não ouvem. ²²A mim não temeis?, —oráculo de Iahweh. Não tremeis diante de mim, que coloquei a areia como limite ao mar, barreira eterna que ele não poderá ultrapassar: suas ondas se agitam, mas são impotentes, elas rugem, mas não poderão ultrapassar. ²³Mas este povo tem um coração indócil e rebelde; eles se afastaram e desertaram. ²⁴Não disseram em seus corações: "Temamos a Iahweh nosso Deus, que nos dá a chuva de outono e a da primavera a seu tempo e que nos reserva semanas fixas para a colheita." ²⁵Vossos delitos afastaram estas coisas, e vossos pecados vos privaram do bem.

Retomada do tema

²⁶Sim, encontram-se ímpios em meu povo, eles estão à espreita, como passarinhos que se agacham, eles colocam armadilhas, caçam homens. ²⁷Como uma gaiola cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias de rapina. Por isso tornaram-se grandes e ricos, ²⁸gordos e reluzentes. Ultrapassaram, até mesmo, os limites do mal; eles não respeitam o direito, o direito dos órfãos e, todavia, têm êxito! E não julgam a causa dos indigentes. ²⁹Acaso não castigarei por causa destas coisas —oráculo de Iahweh — ou não me vingarei de uma nação como esta? ³⁰Uma coisa horrível e abominável aconteceu na terra: ³¹os profetas profetizam mentiras, os sacerdotes procuram proveitos. E meu povo gosta disto! Mas que fareis quando chegar o fim?

Ainda a invasão

⁶Fugi, benjaminitas, do meio de Jerusalém! Em Técula tocai a trombeta! Levantai um sinal sobre Bet-Acarem! Porque uma desgraça se ergue do norte, um desastre enorme. ²A bela, a delicada, eu a destruo, a filha de Sião! ³Pastores entram nela com seus rebanhos! Lançam tendas em seu redor, e apascenta cada um a sua parte. ⁴Proclamai contra ela uma guerra santa! Levantai-vos, subamos em pleno meio-dia! Ai de nós, que o dia declina, que as sombras da tarde se estendem! ⁵Levantai-vos, subamos de noite e destruamos os seus palácios! ⁶Porque assim fala Iahweh dos Exércitos: Cortai árvores, levantai contra Jerusalém um muro de assédio. Ela é a cidade que foi visitada; em seu seio tudo é opressão. ⁷Como um poço faz brotar as suas águas, assim ela faz brotar a sua maldade. Violência e devastação é o que se ouve nela; há continuamente diante de mim doenças e ferimentos. ⁸Emenda-te, Jerusalém, para que eu não me desvie de ti, para que eu não te reduza a ruínas, a terra não habitada. ⁹Assim disse Iahweh dos Exércitos: Rebuscarão, como a uma vinha, o resto de Israel; repassa a tua mão, como o vindimador, sobre os sarmentos. ¹⁰— A quem falarei e testemunharei para que eles ouçam? Eis que seus ouvidos são incircuncisos e não podem atender. Eis que a palavra de Iahweh foi para eles um objeto de escárnio, eles não gostam dela! ¹¹Mas eu estou repleto da cólera de Iahweh, não posso contê-la! — Derrama-a sobre o menino na rua e, também, sobre o grupo dos jovens. Porque serão aprisionados o homem com a mulher, o velho com aquele que está repleto de dias. ¹²Suas casas passarão a outros, seus campos juntamente com suas mulheres. Sim, estenderei a minha mão sobre os habitantes da terra, oráculo de Iahweh. ¹³Porque desde o menor até o maior, todos eles são gananciosos; e desde o profeta até o sacerdote, todos eles praticam a mentira. ¹⁴Eles cuidam da ferida do meu povo superficialmente, dizendo: "Paz! Paz!", quando não há paz. ¹⁵Eles deveriam envergonhar-se, porque praticaram coisas abomináveis, mas não se envergonham e nem sabem ficar envergonhados. Por isso eles cairão entre os que caem, no tempo em que eu os visitar, eles tropeçarão, disse Iahweh. ¹⁶Assim disse Iahweh: Parai sobre os vossos caminhos e vede, perguntai sobre as sendas de outrora: qual era o caminho do

bem? Caminhai nele! Então alcançareis repouso para vós. Mas eles disseram: "Não caminharemos nele!"¹⁷Coloquei sobre vós sentinelas: "Atendei ao sinal da trombeta!" Mas eles disseram: "Não atenderemos!"¹⁸Por isso escutai, nações, conhece, ó assembléia, o que te irá acontecer!¹⁹Escuta, terra! Eis que eu farei vir uma desgraça sobre este povo, fruto de suas cogitações, porque não atenderam às minhas palavras e desprezaram a minha lei.²⁰Que me importa o incenso que vem de Seba, e a cana aromática de países longínquos? Vossos holocaustos não me agradam e vossos sacrifícios não me comprazem.²¹Por isso assim disse Iahweh: Eis que colocarei para este povo obstáculos, e tropeçarão neles. Pais e filhos, todos juntos, vizinho e amigo, eles perecerão.²²Assim disse Iahweh: Eis que virá um povo do Norte, e uma grande nação se levantará dos confins da terra;²³Eles manejam o arco e o dardo, são bárbaros e sem piedade; seu ruído é como o bramido do mar; montam cavalos, estão preparados para o combate, como um só homem, contra ti, filha de Sião.²⁴Logo que ouvimos a sua notícia, as nossas mãos desfaleceram, a angústia se apoderou de nós, uma dor como a da parturiente.²⁵Não saiais para o campo, nem andeis pelo caminho, porque o inimigo carrega a espada, terror de todos os lados!²⁶Filha de meu povo, veste-te de saco, revolve-te no pó, lamenta-te como por um filho único; uma lamentação amarga, porque, de repente, chega sobre nós o devastador.²⁷Eu te estabeleci em meu povo como um observador, para que conheças e proves o seu caminho.²⁸Eles são todos completamente rebeldes, semeadores de calúnias, duros como bronze e ferro, são todos eles destruidores.²⁹O foleiro sopra, pelo fogo o chumbo é devorado, em vão trabalha o fundidor, as escórias não se desprendem.³⁰"Prata de refugo", chamam-nos porque Iahweh os rejeitou!

2. ORÁCULOS PROFERIDOS SOBRETUDO NO TEMPO DE JOAQUIM

7 O culto verdadeiro. a) O ataque contra o templo — ¹Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh: ²Coloca-te à porta do Templo de Iahweh e anuncia ali esta palavra e diz: Escutai a palavra de Iahweh, vós todos, judeus, que entraís por estas portas para adorardes Iahweh.³ Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar. ⁴Não vos fieis em palavras mentirosas dizendo: "Este é o Templo de Iahweh, Templo de Iahweh, Templo de Iahweh!" ⁵Porque, se realmente melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se realmente praticardes o direito cada um com o seu próximo, ⁶se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, se não derramardes sangue inocente neste lugar e não correrdes atrás dos deuses estrangeiros para vossa desgraça, ⁷então eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais há muito tempo e para sempre. ⁸Eis que vós vos fiaís em palavras mentirosas, que não podem ajudar. ⁹Não é assim? Roubar, matar, cometer adultério, jurar falso, queimar incenso a baal, correr atrás de deuses estrangeiros, que não conheceis, ¹⁰depois virdes e vos apresentardes diante de mim, neste Templo, onde o meu nome é invocado, e dizer: "Estamos salvos", para continuar cometendo estas abominações! ¹¹Este templo, onde o meu Nome é invocado, será porventura um covil de ladrões a vossos olhos? Mas eis que eu também vi, oráculo de Iahweh. ¹²Ide, pois, ao meu lugar, em Silo, onde eu, outrora, fiz habitar o meu Nome, e vede o que eu lhe fiz por causa da maldade do meu povo, Israel. ¹³Mas agora, visto que praticastes todos esses atos — oráculo de Iahweh —, visto que não escutastes quando eu vos falava com instância e sem me cansar, e não respondestes aos meus apelos, ¹⁴vou tratar o Templo, onde meu Nome é invocado, e em que colocais a vossa confiança, o lugar que dei a vós e a vossos pais, como tratei Silo. ¹⁵Eu vos expulsarei de minha presença, como expulsei todos os vossos irmãos e toda a raça de Efraim.

b) Os deuses estrangeiros — ¹⁶Mas tu, não intercedas por este povo e não eleves em seu favor nem lamentos nem preces, e não insistas junto a mim porque não vou te ouvir. ¹⁷Não vês tu o que eles fazem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? ¹⁸Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres preparam a massa para fazerem tortas à rainha dos céus; depois fazem libações a deuses estrangeiros para me ofenderem. ¹⁹Mas será a mim que eles ofendem?, oráculo de Iahweh. Não será a eles mesmos, para a sua própria vergonha? ²⁰Por isso, assim disse o Senhor Iahweh: Eis que minha ira ardente se derramará sobre este lugar, sobre os homens, sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre os frutos da leira. Ela arderá e não se extinguirá.

c) O culto sem fidelidade — ²¹Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Acrescentai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei a carne! ²²Porque eu não disse e nem prescrevi nada a vossos pais, no dia em que vos fiz sair da terra do Egito, em relação ao holocausto e ao sacrifício.²³Mas eu lhes ordenei isto: Escutai a minha voz, e eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo. Andai em todo caminho

que eu vos ordeno para que vos suceda o bem. ²⁴E não escutaram nem prestaram ouvido; andaram conforme os seus desígnios, na dureza de seu coração perverso, e deram as costas em vez da face. ²⁵Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas; cada dia eu os envie, incansavelmente. ²⁶E eles não me escutaram, nem prestaram ouvidos, mas endureceram a sua cerviz e foram piores do que seus pais. ²⁷Tu lhes dirás todas estas palavras, mas eles não te escutarão. Tu os chamarás, e eles não te responderão. ²⁸Tu lhes dirás: Esta é a nação que não escutou a voz de Iahweh seu Deus, e não aceitou o ensinamento. A fidelidade pereceu: foi eliminada de sua boca.

d) Novamente o culto ilegítimo; ameaça de exílio — ²⁹Corta os teus cabelos consagrados e lança-os fora. Entoa sobre os cumes secos uma lamentação. Porque Iahweh desprezou e repudiou a geração de sua cólera! ³⁰Sim, os filhos de Judá praticaram o mal diante de meus olhos, oráculo de Iahweh. Eles colocaram suas Abominações no Templo, no qual o meu Nome é invocado, para profaná-lo. ³¹Eles construíram os lugares altos de Tofet no vale de Ben-Enom, para queimar os seus filhos e as suas filhas, o que eu não tinha ordenado e nem sequer pensado. ³²Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não se dirá mais Tofet nem vale de Ben-Enom, mas sim vale da Matança. Eles enterrarão em Tofet por falta de lugar. ³³Os cadáveres desse povo serão alimento para os pássaros do céu e para os animais da terra, e ninguém os incomodará. ³⁴Eu farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, porque a terra tornar-se-á uma ruína.

8 ¹Naquele tempo — oráculo de Iahweh — tirarão de seus sepulcros os ossos dos reis de Judá, os ossos de seus príncipes, os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém. ²Eles os espalharão diante do sol, da lua e de todo o exército celeste, que eles amaram, serviram, seguiram e interrogaram e diante dos quais eles se prostraram. Eles não serão mais reunidos e sepultados; eles serão esterco sobre a terra. ³E a morte será preferida à vida por todos os que restarem desta geração perversa em todos os lugares para onde eu os tiver expulsado, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

Ameaças, lamentações, instruções. Desvio de Israel ⁴Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh. Acaso eles caem sem se levantar? Se se desviam, não retornarão? ⁵Por que este povo é rebelde, por que Jerusalém é, continuamente, rebelde? Eles se firmam na falsidade e recusam converter-se. ⁶Prestei atenção e ouvi: Eles não falam assim. Ninguém se arrepende de sua maldade, dizendo: "O que foi que eu fiz?" Todos retornam ao seu caminho, como um cavalo que se lança no combate. ⁷Até a cegonha no céu conhece o seu tempo; a pomba, a andorinha e o grou observam o tempo de sua migração. Mas o meu povo não conhece o direito de Iahweh!

A lei na mão dos sacerdotes ⁸Como podeis dizer: "Nós somos sábios e a Lei de Iahweh está conosco!" Sim, eis que a transformou em mentira o cálamo mentiroso do escriba! ⁹Os sábios serão envergonhados, ficarão perturbados e serão capturados. Eis que eles desprezaram a palavra de Iahweh! O que é a sabedoria para eles?

Retomada de um fragmento de ameaça

¹⁰Por isso eu darei as suas mulheres a outros, seus campos a conquistadores. Porque, desde o menor até o maior, todos são ávidos de lucro; do profeta ao sacerdote, todos praticam a falsidade. ¹¹Eles curam a desgraça da filha do meu povo de um modo superficial, dizendo: "Paz! Paz!", quando não há paz. ¹²Eles deviam envergonhar-se, porque praticaram a abominação, mas, na verdade, eles não se envergonharam, eles não sabem mais sentir vergonha. Por isso eles cairão com os que caem, no tempo de minha visita eles vacilarão, disse Iahweh.

Ameaças à Vinha-Judá

¹³Eu vou suprimi-los oráculo de Iahweh — não mais uvas na videira, não mais figos na figueira, a folhagem está seca: eu lhes dei quem os devaste! ¹⁴"Por que nós estamos sentados? Reunamo-nos! Vamos para as cidades fortificadas para sermos ali reduzidos ao silêncio, pois Iahweh nosso Deus nos reduzirá ao silêncio e nos fará beber água envenenada, porque pecamos contra Iahweh. ¹⁵Esperamos a paz: nada de bom! o tempo da cura: eis o terror! ¹⁶De Dã ouve-se o fungar de seus cavalos; pelo relinchar de seus ginetes treme toda a

terra: eles vieram para devorar a terra e os seus bens, a cidade e os seus habitantes". ¹⁷— Sim, eis que eu envio contra vós serpentes venenosas, contra as quais não há encantamento, e elas vos morderão, oráculo de Iahweh.

Lamentação do profeta por ocasião de uma fome

¹⁸Sem remédio, a dor me invade, o meu coração está doente! ¹⁹Eis o grito de socorro da filha de meu povo, de uma terra longínqua. "Não está mais Iahweh em Sião? Seu Rei não está nela?(Por que eles me irritaram com os seus ídolos, com deuses estrangeiros?) ²⁰A colheita passou, o verão acabou, e nós não fomos salvos!" ²¹Por causa da ferida da filha do meu povo eu fui ferido, fiquei triste, o pavor me dominou. ²²Não há bálsamo em Galaad? Não há lá um médico? Por que não progride a cura da filha de meu povo? ²³Quem fará de minha cabeça um manancial de água, e de meus olhos fonte de lágrimas, para que eu chore dia e noite os mortos da filha do meu povo!

9 Corrupção moral de Judá

¹Quem me dará no deserto um refúgio de viajantes, para que eu possa deixar o meu povo e ir para longe deles? Porque eles todos são adúlteros, uma quadrilha de traidores. ²Eles retesam as suas línguas como um arco; é a mentira e não a verdade que prevalece na terra. Porque eles avançam de crime em crime, mas a mim eles não conhecem, oráculo de Iahweh! ³Que cada um se guarde de seu próximo, e não confieis em nenhum irmão; porque todo irmão só quer suplantar e todo próximo anda caluniando. ⁴Cada um zomba de seu próximo, eles não dizem a verdade, habituaram suas línguas à mentira, eles se cansam de agir mal. ⁵A tua habitação está no meio da falsidade! Por causa da falsidade recusas conhecer-me, oráculo de Iahweh! ⁶Por isso assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis que vou acrisolá-los e prová-los. Pois como poderia eu agir com a filha do meu povo? ⁷A sua língua é uma flecha mortífera, falsa é a palavra de sua boca; ele diz paz ao seu próximo, mas, dentro de si, lhe prepara uma cilada. ⁸Não deveria eu castigá-los por isto? oráculo de Iahweh — Contra uma nação como esta não deveria eu vingar-me?

Tristeza em Sião

⁹Sobre as montanhas, eu elevo gemidos e prantos; sobre as pastagens da estepe, um canto de lamentação. Porque elas estão queimadas, ninguém passa por ali, e não ouvem o grito dos rebanhos. Desde os pássaros do céu até os animais domésticos todos fugiram, foram embora. ¹⁰—Eu farei de Jerusalém um monte de pedras, uma morada de chacais; e das cidades de Judá farei uma desolação, sem habitantes. ¹¹Quem é o homem sábio que compreenderá estas coisas? A quem a boca de Iahweh falou para que ele anuncie? Por que a terra está arruinada, queimada como o deserto, sem nenhum passageiro? ¹²E Iahweh disse: Porque eles abandonaram a minha Lei, que eu lhes dera, e não escutaram a minha voz e não a seguiram; ¹³mas seguiram a obstinação de seu coração e os baals que os seus pais lhes fizeram conhecer. ¹⁴Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que vou fazer esse povo comer absinto, e lhes darei a beber água envenenada. ¹⁵Eu os dispersarei entre as nações que não conheceram, nem eles nem seus pais, e enviarei atrás deles a espada, até que eu os tenha exterminado. ¹⁶Assim disse Iahweh dos Exércitos: Atendei! Chamai as carpideiras, para que venham! Mandai procurar as mulheres hábeis, para que venham! ¹⁷Que elas se apressem e cantem sobre nós uma lamentação! Que nossos olhos derramem lágrimas, e nossas pálpebras deixem correr água. ¹⁸Sim, foi ouvida uma lamentação em Sião: "Como estamos aniquilados, cobertos de vergonha! porque tivemos de abandonar a terra, porque destruíram as nossas moradias". ¹⁹Escutai, pois, mulheres, a palavra de Iahweh, que vosso ouvido receba a palavra de sua boca; ensinaí a vossas filhas o pranto, e cada uma à sua vizinha o canto de lamentação: ²⁰"A morte subiu por nossas janelas, entrou em nossos palácios, para ferir a criança na rua e os jovens nas praças. ²¹Fala: Assim é o oráculo de Iahweh: Os cadáveres dos homens caem como esterco sobre o campo e como uma gavela atrás do segador, e não há quem a recolha!"

A verdadeira sabedoria ²²Assim disse Iahweh: Que o sábio não se glorie de sua sabedoria, que o valente não se glorie de sua valentia, que o rico não se glorie de sua riqueza! ²³Mas aquele que quer gloriar-se glorie-se disto: Que ele tenha inteligência e me conheça, porque eu sou Iahweh que pratico o amor, o direito e a justiça na terra. Porque, é disto que eu gosto, oráculo de Iahweh!

A circuncisão, falsa garantia — ²⁴Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que visitarei todos os circuncisos no prepúcio: ²⁵Egito, Judá, Edom, os filhos de Amon, Moab, todos os que têm as têmporas raspadas, que moram no deserto. Porque todas estas nações e toda a casa de Israel são incircuncisas de coração!

10 Ídolos e o verdadeiro Deus — ¹Escutai a palavra que vos fala Iahweh, ó casa de Israel! ²Assim disse Iahweh: Não aprendais o caminho das nações, não vos espanteis com os sinais do céu, ainda que as nações se espantem com eles. ³Sim, os costumes dos povos são vaidade, apenas madeira cortada da floresta, obra da mão de um artista com o cinzel. ⁴Eles a enfeitam com prata e ouro. Com pregos e com martelos a firmam, para que não vacile. ⁵Eles são um espantalho em um campo de pepinos. Eles não podem falar; devem ser carregados, porque não podem caminhar! Não tendes medo deles, porque não podem fazer o mal e nem o bem tampouco. ⁶Ninguém é como tu, Iahweh, tu és grande, teu Nome é grande em poder! ⁷Quem não te temerá, rei das nações? Porque isto te é devido! Porquanto, entre todos os sábios das nações e em todos os seus reinos, ninguém é como tu! ⁸Eles todos são ignorantes e insensatos: o ensinamento das vaidades é madeira! ⁹Prata batida, importada de Társis e ouro de Ofir, obra de um escultor e das mãos de um ourives; sua veste é púrpura violeta e escarlate, tudo obra de mestres. ¹⁰Mas Iahweh é um Deus verdadeiro, ele é um Deus vivo e Rei eterno. Diante de sua ira a terra treme e as nações não podem suportar o seu furor. ¹¹(Assim vós lhes falareis: "Os deuses que não criaram o céu e a terra desaparecerão da terra e de debaixo dos céus".) ¹²Ele fez a terra por sua potência, por sua sabedoria estabeleceu o mundo e por sua inteligência estendeu os céus. ¹³Quando ele faz ressoar o trovão, há um bramido de águas no céu; ele faz subir as nuvens do extremo da terra, produz os raios para a chuva e faz sair o vento de seus depósitos. ¹⁴Então todo homem se torna estúpido, sem compreender, todo ourives se envergonha dos ídolos, porque o que ele fundiu é mentira, não há sopro neles! ¹⁵São vaidade, obra ridícula; no tempo de seu castigo, eles desaparecerão. ¹⁶A Porção de Jacó não é como eles, porque ele é o que formou o universo, e Israel é a tribo de sua herança. Iahweh dos Exércitos é o seu nome.

Pânico na terra

¹⁷Recolhe da terra a tua bagagem, tu que te encontras sitiada! ¹⁸Porque assim disse Iahweh: Eis que, desta vez, vou expulsar os habitantes da terra, e afligi-los, para que eles me encontrem. ¹⁹— "Ai de mim por causa de minha ferida! É incurável o meu ferimento Mas eu dizia: É só isto o meu sofrimento? Eu o suportarei!" ²⁰A minha tenda está devastada e todas as minhas cordas estão cortadas. Meus filhos deixaram-me: eles não existem mais; não há ninguém que possa estender novamente a minha tenda e levantar a lona". ²¹— Porque os pastores foram estúpidos, eles não procuraram Iahweh. Por isso não tiveram sucesso, e todo o rebanho foi disperso. ²²Atenção: Uma notícia, eis que ela chega! Um grande ruído vem da terra do Norte para transformar as cidades de Judá em solidão, em um covil de chacais. ²³Eu sei, Iahweh, que não pertence ao homem o seu caminho, que não é dado ao homem que caminha dirigir os seus passos! ²⁴Corrige-me, Iahweh, mas em justa medida, não em tua ira, para que não me tornes pequeno demais. ²⁵Derrama o teu furor sobre as nações que não te conhecem, e sobre as famílias que não invocam o teu nome. Porque elas devoraram Jacó, devoraram-no e acabaram com ele, elas devastaram o seu território.

11 Jeremias e as palavras da Aliança — ¹Palavra que foi dirigida a Jeremias por Iahweh: ²Escutai as palavras desta aliança! Vós as direis aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém. ³E lhes dirás: Assim disse Iahweh, o Deus de Israel: Maldito o homem que não escuta as palavras desta aliança, ⁴que eu prescrevi a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Escutai a minha voz e fazei tudo como eu vos ordenei; então sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, ⁵para cumprir o juramento que fiz a vossos pais, de lhes dar uma terra, onde corre o leite e o mel, como hoje. E eu respondi: Amém, Iahweh! ⁶E Iahweh me disse: Proclama todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Escutai as palavras desta aliança e praticai-as. ⁷Porque eu adverti constantemente os vossos pais no dia em que os fiz subir da terra do Egito, e, até hoje, eu os adverti, dizendo: Escutai a minha voz! ⁸Mas eles não escutaram nem prestaram atenção; cada qual seguiu a obstinação de seu coração perverso. Então eu fiz cair sobre eles todas as palavras desta aliança, que eu lhes ordenara que observassem e eles não observaram. ⁹E Iahweh me disse: Existe uma conspiração entre os homens de Judá e entre os habitantes de Jerusalém. ¹⁰Eles retornaram às faltas dos seus pais, que se recusaram a escutar as minhas palavras: eles correram atrás de deuses estrangeiros, para servi-los. A casa de Israel e a casa de Judá romperam a minha aliança, que eu tinha

concluído com seus pais. ¹¹Por isso assim disse Iahweh: Eis que vou trazer sobre eles uma desgraça, da qual não poderão escapar; eles clamarão a mim, mas eu não os escutarei. ¹²Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão e clamarão aos deuses, aos quais eles queimam incenso, mas eles não poderão, de maneira alguma, salvá-los, no tempo de sua desgraça! ¹³Pois tão numerosos como tuas cidades são os teus deuses, ó Judá! Tão numerosos como as ruas de Jerusalém são os altares que erigistes à Vergonha, altares para oferecerdes incenso a Baal. ¹⁴Mas tu não intercedas por este povo e não eleves por eles nem lamentações nem preces. Sim, eu não quero escutá-los no tempo de sua desgraça, quando clamarem a mim por causa de sua desgraça!

Reprimenda aos freqüentadores do Templo

¹⁵Que procura a minha amada em minha Casa? Ela realizou os seus planos perversos. Poderão os teus votos e a carne sagrada afastar de ti o teu mal, para que possas exultar? ¹⁶Uma oliveira verdejante, ornada de frutos bonitos", assim chamou-te Iahweh. Com um grande ruído ele lhe ateou fogo e seus ramos foram estragados. ¹⁷Iahweh dos Exércitos, que te plantou, decretou contra ti uma desgraça por causa do mal que a casa de Israel e a casa de Judá fizeram a si mesmas, para me irritar, queimando incenso a Baal.

Jeremias perseguido em Anato — ¹⁸Iahweh mo fez conhecer e assim eu o conheci; naquela ocasião, tu me fizeste ver os seus atos. ¹⁹Mas eu como um cordeiro manso que é levado ao matadouro, eu não sabia que eles tramavam planos contra mim: "Destruamos a árvore em seu vigor, arranquemo-la da terra dos vivos, e seu nome não será mais lembrado!" ²⁰Iahweh dos Exércitos, que julgas com justiça, que perscrutas os rins e o coração, eu verei a tua vingança contra eles, porque a ti eu expus a minha causa. ²¹Por isso, assim disse Iahweh contra os homens de Anatot que atentam contra a minha vida, dizendo: "Não profetizarás em nome de Iahweh, senão morrerás por nossa mão!" ²²Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis que vou castigá-los. Os seus jovens morrerão pela espada, e seus filhos e suas filhas pela fome. ²³E ninguém restará, porque eu trarei a desgraça sobre os homens de Anatot no ano de seu castigo.

12 A felicidade dos maus — ¹Tu és justo demais, Iahweh, para que eu entre em processo contigo. Contudo, falarei contigo sobre questões de direito: Por que prospera o caminho dos ímpios? Por que os apóstatas estão em paz? ²Tu os plantaste, eles criaram raízes, vão bem e produzem fruto. Tu estás perto de sua boca, mas longe de seus rins. ³Mas tu, Iahweh, me conheces e me vês, provaste o meu coração, que está contigo. Arranca-os como ovelhas para o matadouro, consagra-os para o dia do massacre. ⁴(Até quando se lamentará a terra, e ficará seca a erva de todo campo? Por causa da maldade de seus habitantes perecem os animais e os pássaros.) Pois eles dizem: Deus não vê o nosso futuro. ⁵— Se a corrida com os caminhantes te cansa, como queres competir com cavalos? Em uma terra de paz te sentes seguro, mas como farás no matagal do Jordão? ⁶Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, até eles te traíram! Até eles gritaram atrás de ti. Não confies neles quando te falarem coisas boas.

Lamentações de Iahweh sobre sua herança invadida ⁷Eu abandonei a minha casa, rejeitei a minha herança, entreguei a minha amada nas mãos de seus inimigos. ⁸Minha herança foi para mim como um leão na floresta, levantou contra mim a sua voz: por isso eu a odiei. ⁹Será a minha herança uma ave de rapina colorida, para que a cerquem as aves de rapina? Ide! Reuni todos os animais selvagens, trouxe-os para comer! ¹⁰Pastores em grande número destruíram a minha vinha, pisaram a minha possessão, transformaram a minha possessão preferida em um deserto de desolação. ¹¹Fizeram dela uma região devastada, ela está de luto, devastada diante de mim. Toda a terra está devastada e não há ninguém que coloque isto em seu coração! ¹²Sobre todas as colinas do deserto chegaram os devastadores (porque Iahweh tem uma espada devoradora): de uma à outra extremidade da terra, não há paz para toda carne. ¹³Eles semearam trigo, colheram espinhos, eles se cansaram sem resultado. Eles têm vergonha de suas colheitas, por causa da ardente ira de Iahweh.

Julgamento e salvação dos povos vizinhos — ¹⁴Assim disse Iahweh a respeito de todos os meus maus vizinhos, que tocaram na herança que eu dei a meu povo, Israel: Eis que vou arrancá-los de seu solo. (Mas a casa de Judá, eu a arrancarei do meio deles). ¹⁵Mas depois que eu os tiver arrancado, terei novamente pena deles, e eu os reconduzirei cada um à sua herança e cada um à sua terra. ¹⁶E se realmente aprenderem os caminhos do meu povo, de modo a jurar em meu nome: "Por Iahweh Vivo", como ensinaram o meu povo a

jurar por Baal, então serão edificados no meio do meu povo. ¹⁷Mas se não escutarem, eu arrancarei essa nação e a exterminarei, oráculo de Iahweh.

13 O cinto que não serve para nada — ¹Assim me disse Iahweh: "Vai e compra um cinto de linho e coloca-o sobre os teus rins, mas não o molharás na água". ²Eu comprei o cinto, conforme a ordem de Iahweh, e o coloquei sobre os meus rins. ³Então me foi dirigida a palavra de Iahweh, uma segunda vez: ⁴"Toma o cinto que tu compraste e que está sobre teus rins. Levanta-te, vai ao Eufrates e esconde-o lá na fenda de um rochedo." ⁵E eu fui escondê-lo no Eufrates, como Iahweh me mandara. ⁶Depois de muitos dias, disse-me Iahweh: "Levanta-te, vai ao Eufrates e retoma o cinto que eu te mandei esconder lá". ⁷Eu fui ao Eufrates, procurei e apanhei o cinto do lugar onde eu o escondera. Eis que o cinto estava estragado, não servindo para mais nada. ⁸Então a palavra de Iahweh me foi dirigida: ⁹"Assim disse Iahweh. Desta maneira destruirei o orgulho de Judá, o grande orgulho de Jerusalém. ¹⁰Este povo mau, que se recusa a escutar as minhas palavras, que segue a obstinação de seus corações, que corre atrás dos deuses estrangeiros para servi-los e prostrar-se diante deles: ele será como este cinto que não serve para nada. ¹¹Porque, do mesmo modo como um cinto adere aos rins de um homem, assim eu fiz aderir a mim toda casa de Israel e toda casa de Judá — oráculo de Iahweh — para que fossem meu povo, meu renome, minha honra e meu esplendor, mas eles não escutaram".

Os odres de vinho que se entrechocam — ¹²Tu lhes dirás esta palavra: Assim disse Iahweh, o Deus de Israel. "Todo odre pode ser enchido de vinho!" E se eles te responderem: "Porventura não sabemos que todo odre pode ser enchido de vinho?" ¹³Tu lhes dirás: "Assim disse Iahweh. Eis que vou encher de embriaguez todos os habitantes desta terra, os reis que estão sentados no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém. ¹⁴Então eu os quebrarei, cada um contra o seu irmão, pais contra filhos, oráculo de Iahweh. Sem piedade, sem pena, sem misericórdia eu os destruirei".

Perspectivas de exílio

¹⁵Escutai, prestai ouvidos, não sejais orgulhosos, porque Iahweh falou! ¹⁶Dai glória a Iahweh vosso Deus, antes que escureça, antes que vossos pés se choquem contra os montes do crepúsculo. Vós contaís com a luz, mas ele fará dela escuridão, ele a transformará em sombra. ¹⁷Mas se não escutardes, eu chorarei em segredo pelo vosso orgulho; chorarão abundantemente e deixarão correr lágrimas os meus olhos, porque o rebanho de Iahweh é conduzido para o exílio.

Ameaças a Joaquin

¹⁸Dize ao rei e à rainha-mãe: Sentai-vos bem embaixo, porque caiu de vossas cabeças a vossa coroa de esplendor. ¹⁹As cidades do Negueb estão fechadas e não há quem possa abri-las. Todo Judá foi deportado, deportado completamente.

Admoestações a Jerusalém que não se converte

²⁰Levanta os olhos e vê aqueles que vêm do norte. Onde está o rebanho que te foi dado, as tuas magníficas ovelhas? ²¹Que dirás quando te castigarem, a ti, que os ensinaste, a esses amigos que estão à frente contra ti? Não te dominarão, então, dores como as de uma mulher no parto? ²²E se dizes em teu coração: Por que me aconteceram estas coisas? Foi por causa da imensidade de tua falta que as tuas vestes foram levantadas e te violentaram. ²³Pode um etíope mudar a sua pele? um leopardo as suas pintas? Podeis vós, também, fazer o bem, vós que estais acostumados ao mal? ²⁴Eu vos dispersarei como uma palha que voa ao vento do deserto. ²⁵Esta é a tua porção, a parte que te toca, que eu te dei — oráculo de Iahweh —, porque tu te esqueceste de mim e confiaste na mentira. ²⁶Eu mesmo levanto as tuas vestes até o teu rosto, para que a tua vergonha seja vista. ²⁷Oh! Os teus adultérios e os teus gritos de prazer, tua vergonhosa prostituição! Sobre as colinas e no campo eu vi os teus horrores. Ai de ti, Jerusalém, que não te purificas! Quanto tempo ainda?

14 A grande seca — ¹Palavra de Iahweh que foi dirigida a Jeremias por ocasião da seca. ²Judá está de luto e suas cidades estão ressequidas: elas se inclinam para a terra, o grito de Jerusalém se levanta. ³Os nobres enviam seus servos a procurar água: eles chegam às cisternas, não encontram água, retornam com suas

vasilhas vazias. Eles ficam envergonhados e humilhados e cobrem a cabeça. ⁴Por causa do solo ressequido, pois não há chuva na terra, os camponeses estão envergonhados e cobrem a cabeça. ⁵Sim, até mesmo a gazela no campo dá à luz e abandona a cria, porque não há erva. ⁶Os onagros estão nas alturas, anseiam por ar como chacais, seus olhos se obscurecem, porque não há capim. ⁷Se nossas faltas testemunham contra nós, age, Iahweh, por causa do teu Nome! Porque nossas rebeliões foram inúmeras, nós pecamos contra ti. ⁸Esperança de Israel, Iahweh, seu salvador no tempo da desgraça, por que és como um estrangeiro na terra, como um viajante que passa uma noite? ⁹Por que és como um homem consternado, como um guerreiro que não pode salvar? Mas tu estás em nosso meio, Iahweh, e teu Nome é invocado sobre nós. Não nos abandones! ¹⁰Assim disse Iahweh a respeito desse povo: Eles gostam de correr para todos os lados, eles não poupam os seus pés! Mas Iahweh não se compraz deles; agora ele se lembrará de sua falta e castigará o seu pecado. ¹¹E Iahweh me disse: "Não intercedas em favor desse povo, pela sua felicidade. ¹²Se eles jejuarem, eu não escutarei a sua súplica; se oferecerem holocaustos e oblações, eu não terei complacência com eles, porque pela espada, pela fome e pela peste eu os irei exterminar". ¹³E eu disse: "Ah! Senhor Iahweh! Eis que os profetas lhes dizem: Vós não vereis a espada, e a fome não vos atingirá; mas eu vos darei neste lugar uma paz verdadeira". ¹⁴E Iahweh me disse: "É mentira o que os profetas profetizaram em meu nome; eu não os enviei, eu não lhes ordenei nada, eu não lhes falei. Visão mentirosa, adivinhação vã e fantasias de seu coração é o que eles vos profetizam. ¹⁵Por isso assim disse Iahweh contra os profetas que profetizam em meu Nome, sem que eu os tenha enviado, e que afirmam que não haverá nessa terra espada nem fome, pela espada e pela fome perecerão esses profetas! ¹⁶Quanto ao povo, ao qual eles profetizaram, será lançado nas ruas de Jerusalém, vítima da fome e da espada; não haverá ninguém para enterrá-los, nem a eles nem às suas mulheres, nem aos seus filhos, nem às suas filhas. Derramarei sobre eles as suas perversidades!" ¹⁷E lhes dirás esta palavra: Que os meus olhos derramem lágrimas, noite e dia, e não se tranquilizem, porque a virgem, filha do meu povo, foi ferida com um ferimento grave, com uma ferida incurável. ¹⁸Se saio para o campo, eis os feridos pela espada; se entro na cidade, eis as vítimas da fome; pois até o profeta e o sacerdote atravessam a terra e não compreendem! ¹⁹— Rejeitaste, deveras, a Judá? Por acaso te desgostaste de Sião? Por que nos feriste de tal modo que não há cura para nós? Esperava-se a paz: nada de bom! O tempo de cura: e eis o pavor! ²⁰Nós reconhecemos, Iahweh, nossa maldade, a falta de nossos pais: porque pecamos contra ti. ²¹ Não nos desprezes por causa do teu Nome. Não desonres o trono de tua glória. Lembra-te! Não rompas a tua aliança conosco. ²²Há entre os ídolos das nações quem faça chover? Ou é o céu que nos dá os aguaceiros? Não és tu Iahweh, nosso Deus? Em ti nós esperamos, porque fazes todas estas coisas.

15 ¹E Iahweh me disse: Mesmo que Moisés e Samuel estivessem diante de mim, eu não teria piedade desse povo. Expulsa-os da minha presença, que eles saiam! ²E se eles te disserem: Para onde iremos?, tu lhes dirás: Assim disse Iahweh: Aquele que é da morte, para a morte! aquele que é da espada, para a espada! aquele que é da fome, para a fome! aquele que é do cativeiro, para o cativeiro! ³Eu os visitarei com quatro coisas — oráculo de Iahweh —: a espada para matar; os cães para dilacerar; as aves do céu e os animais selvagens para devorar e para destruir. ⁴Eu os colocarei como objeto de horror para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, pelo que ele fez em Jerusalém.

As desgraças da guerra

⁵Quem terá misericórdia de ti, Jerusalém? Quem mostrará compaixão? Quem voltará para perguntar como estás? ⁶Tu me rejeitaste — oráculo de Iahweh —, viraste-me as costas. Então eu estendi a minha mão e te destruí: Estou cansado de ter piedade! ⁷Joeirei-os com uma pá, nas portas da terra. Privei de filhos, destruí o meu povo; mas eles não retornaram de seus caminhos. ⁸Suas viúvas tornaram-se mais numerosas que a areia do mar. Eu trouxe sobre a mãe do jovem guerreiro o destruidor em pleno meio-dia, eu fiz cair sobre ela, de repente, medo e terror. ⁹Esmorece aquela que gerou sete vezes, sua alma desfalece! Seu sol se põe antes do fim do dia, ela está envergonhada e consternada; o que resta deles eu o entregarei à espada diante de seus inimigos, oráculo de Iahweh.

A vocação renovada

¹⁰Ai de mim, minha mãe, porque tu me geraste homem de disputa e homem de discórdia para toda terra! Não emprestei e nem me emprestaram, mas todos me amaldiçoam. ¹¹Na verdade, Iahweh, não te servi do melhor modo possível? Não me aproximei de ti no tempo da desgraça e no tempo da tribulação? ¹²Pode o

ferro romper o ferro do Norte e o bronze? ¹³Tua riqueza e teus tesouros eu entregarei à pilhagem, gratuitamente, por causa de todos os teus pecados, em todo o teu território. ¹⁴Eu te farei servir a teus inimigos em uma terra que não conheces. Porque minha cólera acendeu um fogo que queimará sobre vós. ¹⁵Agora tu sabes, Iahweh! Lembra-te de mim, visita-me e vingame de meus perseguidores. Na lentidão de tua ira, não me destruas. Reconhece que eu suporto humilhação por tua causa. ¹⁶Quando se apresentavam palavras tuas, eu as devorava: tuas palavras eram para mim contentamento e alegria de meu coração. Pois teu Nome era invocado sobre mim, Iahweh, Deus dos Exércitos. ¹⁷Nunca me assentei em um grupo de gente alegre para me divertir. Por causa de tua mão, eu me assentei sozinho, pois tu me encheste de cólera. ¹⁸Por que a minha dor é contínua, e minha ferida é incurável e se recusa a ser tratada? Tu és para mim como lago enganador, águas nas quais não se pode confiar! ¹⁹Por isso assim disse Iahweh: Se retornas, eu te faço retornar e estarás diante de mim. Se separas o que é valioso do que é vil, tu serás como a minha boca. Eles retornarão a ti, mas tu não retornarás a eles! ²⁰Eu te farei, para esse povo, uma muralha de bronze, fortificada. Eles lutarão contra ti, mas nada poderão contra ti, porque eu estou contigo para te salvar e te livrar, oráculo de Iahweh. ²¹Eu te livrarei da mão dos perversos e te resgatarei do punho dos violentos.

16 A vida do profeta como sinal — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Não tomes para ti mulher e não tenhas filhos e filhas neste lugar. ³Porque assim disse Iahweh a respeito dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, e a respeito de suas mães que os conceberem e a respeito de seus pais que os gerarem nesta terra. ⁴Eles morrerão de doenças mortais, não serão lamentados nem enterrados; servirão de esterco sobre o solo. Perecerão pela espada e pela fome, e seus cadáveres serão alimento para os pássaros do céu e para os animais selvagens. ⁵Porque assim disse Iahweh: Não entres em uma casa de luto, não vás lamentar e não lhes presentes o teu pesar, porque eu irei retirar a minha paz deste povo — oráculo de Iahweh —, o amor e a compaixão. ⁶Grandes e pequenos morrerão nesta terra, eles não serão enterrados, nem lamentados; por eles não se fará incisão nem tonsura. ⁷Não partirão o pão ao que está de luto para consolá-lo por um morto; não lhe oferecerão o cálice de consolação por seu pai e por sua mãe. ⁸Não entres, também, em uma casa em festa para te assentares com eles a comer e a beber. ⁹Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que vou fazer cessar neste lugar, aos vossos olhos e em vossos dias, o grito de júbilo e o grito de alegria, o grito do noivo e o grito da noiva. ¹⁰Quando tiveres anunciado a esse povo todas estas palavras e eles te disserem: "Por que anunciou Iahweh, contra nós, toda esta grande desgraça? Qual é a nossa falta? Que pecado cometemos contra Iahweh, nosso Deus?" ¹¹Então tu lhes dirás: "Porque vossos pais me abandonaram — oráculo de Iahweh —, seguiram outros deuses, os serviram e se prostraram diante deles. Mas a mim eles abandonaram e não guardaram a minha Lei! ¹²Mas vós fizestes pior que vossos pais. Eis que cada um de vós seguiu a obstinação de seu coração perverso, sem me ouvir. ¹³Eu vos lançarei para fora desta terra, numa terra que vós e vossos pais não conhecestes; servireis lá a outros deuses, de dia e de noite, pois eu não usarei mais misericórdia convosco".

A volta dos dispersos de Israel — ¹⁴Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não se dirá mais: "Viva Iahweh, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito!" ¹⁵Mas sim: "Viva Iahweh, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as regiões, para onde os tinha dispersado." Eu os reconduzirei à terra que dera a seus pais.

Anúncio de invasão — ¹⁶Eis que vou enviar muitos pescadores — oráculo de Iahweh —, e os pescarão; depois muitos caçadores, e os caçarão de todas as montanhas, de todas as colinas e das fendas dos rochedos. ¹⁷Porque meus olhos estão em todos os seus caminhos: eles não podem esconder-se de mim, e a sua falta não se oculta a meus olhos. ¹⁸Eu retribuirei em dobro a sua falta e o seu pecado, porque eles profanaram a minha terra com o cadáver de seus horrores e encheram a minha herança suas abominações.

A conversão das nações

¹⁹Iahweh, minha força e minha fortaleza, meu refúgio no dia da tribulação! Para ti acorrem as nações das extremidades da terra. Elas dirão: Nossos pais não herdaram senão mentira, vazio que não serve para nada. ²⁰Pode um homem fazer para si deuses? Eles não são deuses! ²¹Por isso, eis que vou fazê-los conhecer, desta vez eu os farei conhecer minha mão e o meu poder, e eles conhecerão que o meu Nome é Iahweh.

17 Faltas culturais de Judá — ¹O pecado de Judá está escrito com um estilete de ferro; com uma ponta de diamante ele está gravado na pedra de seu coração e nas extremidades de seus altares, ²para que os seus filhos se lembrem de seus altares e de seus postes sagrados perto das árvores verdejantes, sobre as colinas elevadas. ³Ó minha montanha no campo, tua riqueza e todos os teus tesouros eu entregarei à pilhagem, por causa do pecado de teus lugares altos em todo teu território. ⁴Tu deverás renunciar a tua herança que eu te havia dado; eu te farei escravo de teus inimigos em uma terra que não conheces. Porque o fogo que acendestes em minha ira queimará para sempre.

Sentenças de sabedoria ⁵Assim disse Iahweh: Maldito o homem que se fia no homem, que faz da carne a sua força, mas afasta o seu coração de Iahweh! ⁶Ele é como um cardo na estepe: ele não vê quando vem a felicidade, ele habita os lugares secos no deserto, uma terra salgada, onde ninguém mora. ⁷Bendito o homem que se fia em Iahweh, cuja confiança é Iahweh. ⁸Ele é como uma árvore plantada junto da água, que lança suas raízes para a corrente: ela não teme quando chega o calor, sua folhagem permanece verde; em um ano de seca ela não se preocupa e não pára de produzir frutos. ⁹O coração é falso como ninguém, ele é incorrigível; quem poderá conhecê-lo? ¹⁰Eu, Iahweh, perscruto o coração, sondo os rins, para retribuir ao homem conforme o seu caminho, conforme o fruto de suas obras. ¹¹Uma perdiz choca o que ela não pôs. Assim aquele que ajunta riqueza injusta: no meio de seus dias, ela o abandonará e, no fim, ele é um idiota.

Confiança no Templo e em Iahweh

¹²Um trono de glória, sublime desde a origem, é o lugar de nosso santuário. ¹³Esperança de Israel, Iahweh, todos os que te abandonam serão envergonhados, os que se afastam de ti serão escritos na terra, porque eles abandonaram a fonte de água viva, Iahweh.

Prece de vingança

¹⁴Cura-me, Iahweh, e eu serei curado, salva-me e eu serei salvo, porque tu és o meu louvor! ¹⁵Eis que eles me dizem: Onde está a palavra de Iahweh? Que ela se realize. ¹⁶Eu não me achei a ti para o mal e não desejei o dia fatal, tu o sabes; o que sai de meus lábios está aberto diante de ti. ¹⁷Não sejas para mim motivo de pavor, tu que és meu refúgio no dia da tribulação. ¹⁸Que se envergonhem os meus perseguidores, mas que eu não me envergonhe! Que eles sejam amedrontados, mas que eu não seja amedrontado! Faze vir sobre eles o dia da tribulação; com uma dupla destruição, destrói-os!

A observância do sábado — ¹⁹Assim me disse Iahweh: Vai, coloca-te à porta dos Filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, e em todas as portas de Jerusalém. ²⁰E tu lhes dirás: Escutai a palavra de Iahweh, vós, reis de Judá, todo Judá e todos os habitantes de Jerusalém que passais por estas portas. ²¹Assim disse Iahweh: Guardai-vos, por vossas vidas, e não carregueis peso no dia de sábado e não o façais entrar pelas portas de Jerusalém. ²²Não façais sair um peso de vossas casas no dia de sábado e não façais trabalho algum, mas santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais. ²³Mas eles não escutaram nem inclinaram o seu ouvido, antes endureceram a sua cerviz para não escutarem e nem receberem o ensinamento. ²⁴Se realmente me escutardes — oráculo de Iahweh — e não fizerdes entrar peso pelas portas desta cidade em dia de sábado e santificardes o dia de sábado e não fizerdes nele trabalho algum, ²⁵então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, que se sentarão sobre o trono de Davi, e entrarão em carros e cavalos, eles e seus príncipes, o homem de Judá e os habitantes de Jerusalém, e esta cidade será habitada para sempre. ²⁶E das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim, da planície, da montanha e do Negueb virão oferecer holocaustos, sacrifícios, oblações e incenso, oferecer ação de graças na casa de Iahweh. ²⁷Mas se não me escutardes para santificardes o dia de sábado, sem carregardes peso ao entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então atearei fogo em suas portas: ele devorará os palácios de Jerusalém e não se apagará.

18 Jeremias junto do oleiros — ¹Palavra que foi dirigida por Iahweh a Jeremias: ²"Levanta-te e desce à casa do oleiro: lá te farei ouvir as minhas palavras." ³Eu desci à casa do oleiro, e eis que ele estava trabalhando no torno. ⁴E estragou-se o vaso que ele estava fazendo, como acontece à argila na mão do oleiro. Ele fez novamente um outro vaso, como pareceu bom aos olhos do oleiro. ⁵Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ⁶Não posso eu agir convosco como este oleiro, ó casa de Israel?,

oráculo de Iahweh. Eis que, como a argila na mão do oleiro, assim sereis vós na minha mão, ó casa de Israel! ⁷Ora, eu falo sobre uma nação ou contra um reino, para arrancar, para arrasar, para destruir; ⁸mas se esta nação, contra quem eu falei, se converte de sua perversidade, então eu me arrependo do mal que eu jurara fazer-lhe. ⁹Ora, eu falo sobre uma nação ou um reino, para construir e para plantar; ¹⁰mas se ela faz o mal a meus olhos não escutando a minha voz, então eu me arrependo do bem que prometera fazer-lhe. ¹¹E agora dize aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: "Assim disse Iahweh. Eis que eu preparo contra vós uma desgraça e formulo contra vós um plano. Converta-se, pois, cada um de seu caminho perverso, melhorai vossos caminhos e vossas obras." ¹²Mas eles dirão: "É inútil! Nós seguiremos nossos planos; cada um agirá conforme a obstinação de seu coração malvado."

Israel esquece-se de Iahweh

¹³Por isso assim disse Iahweh: Perguntai entre as nações, quem ouviu algo semelhante? Coisas horríveis demais praticou a virgem de Israel. ¹⁴Por acaso se afasta do rochedo do campo a neve do Líbano? Ou secam as águas estrangeiras, águas frescas e correntes? ¹⁵Meu povo, contudo, esqueceu-se de mim! Eles oferecem incenso ao Nada; eles os fazem tropeçar em seus caminhos, nas veredas de outrora, para caminhar por sendas, por um caminho não traçado; ¹⁶para fazer de sua terra um objeto de pavor, uma zombaria perpétua. Todos os que passam por ele se admiram e balançam a sua cabeça. ¹⁷Como o vento do Oriente eu os dispersarei diante do inimigo. Eu lhes mostrarei as costas e não a face, no dia de sua ruína.

Por ocasião de um atentado contra Jeremias — ¹⁸Eles disseram: "Vinde! Maquinemos planos contra Jeremias, pois a Lei não faltará ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta. Vinde! Firamo-lo com a língua e não atendamos a nenhuma de suas palavras." ¹⁹Atende-me Iahweh, e escuta o grito de meus adversários. ²⁰Acaso se retribui o bem com o mal? Porque eles cavaram uma cova para mim. Lembra-te que eu estava diante de ti para falar bem em favor deles e para afastar deles a tua cólera. ²¹Por isso entrega os seus filhos à fome e dá-os ao fio da espada! Que suas mulheres sejam estéreis e viúvas, seus maridos sejam mortos pela peste e seus jovens sejam feridos pela espada no combate! ²²Que se ouçam gritos de suas casas, quando trouxeres, de repente, contra eles um bando de ladrões. Porque eles abriram uma cova para me pegar e esconderam armadilhas para os meus pés. ²³Mas tu, Iahweh, conheces todos os seus planos de morte contra mim. Não perdoes a sua falta, não apagues o seu pecado de diante de ti. Que eles sejam derrubados diante de ti; no tempo de tua ira, age contra eles!

19 A bilha quebrada e a alteração com Fassur — ¹Assim disse Iahweh a Jeremias: Vai e compra uma bilha de oleiro. Toma contigo anciãos do povo e anciãos dos sacerdotes. ²Sai em direção do vale de Ben-Enom, que está à entrada da porta dos Cacos. Lá proclamarás as palavras que eu te disser. ³E dirás: Escutai a palavra de Iahweh, reis de Judá e habitantes de Jerusalém. Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: eis que vou trazer uma desgraça sobre este lugar, que fará zunir os ouvidos de quem ouvir! ⁴Porque eles me abandonaram, desvirtuaram este lugar, ofereceram nele incenso a deuses estrangeiros, que nem eles, nem seus pais nem os reis de Judá tinham conhecido, e encheram este lugar com o sangue dos inocentes. ⁵Eles construíram lugares altos a Baal, para queimarem os seus filhos em holocausto a Baal, o que eu não tinha ordenado nem falado e nem jamais pensado! ⁶Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não se chamará mais a este lugar Tofet ou vale de Ben-Enom, mas sim vale da Matança. ⁷Esvaziarei os planos de Judá e de Jerusalém neste lugar e os farei cair pela espada diante de seus inimigos, pela mão daqueles que atentam contra a sua vida, e darei os seus cadáveres como alimento aos pássaros do céu e aos animais selvagens. ⁸Eu farei desta cidade um objeto de pavor e de burla; cada um que passar por ela ficará estupefato e assobiará, por causa de todos os seus ferimentos. ⁹Eu farei que eles devorem a carne de seus filhos e a carne de suas filhas: eles se devorarão mutuamente na angústia e na necessidade com que os oprimem os seus inimigos e aqueles que atentam contra a sua vida. ¹⁰Tu quebrarás a bilha diante dos olhos dos homens que foram contigo ¹¹e lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Eu vou quebrar este povo e esta cidade como se quebra o vaso do oleiro, que não pode ser mais consertado. Enterrarão em Tofet, por falta de lugar para enterrar. ¹²Assim eu farei a este lugar — oráculo de Iahweh — e aos seus habitantes, para tornar esta cidade como Tofet. ¹³As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão impuras, como o lugar de Tofet: todas as casas em cujos terraços eles ofereceram incenso a todo o exército dos céus e derramaram libações a deuses estrangeiros! ¹⁴Jeremias retornou de Tofet, aonde Iahweh o tinha enviado para profetizar, e colocou-se no pátio do Templo de Iahweh e disse a todo o povo: ¹⁵"Assim disse Iahweh

dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu vou trazer sobre esta cidade e todas as suas povoações toda a desgraça que eu falei contra ela, porque eles endureceram a sua cerviz e não ouviram as minhas palavras."

20¹O sacerdote Fassur, filho de Emer, que era o chefe da guarda no Templo de Iahweh, ouviu Jeremias que profetizava estas palavras. ²Fassur bateu no profeta Jeremias e colocou-o no trono que está na porta alta de Benjamim, no Templo de Iahweh. ³No dia seguinte, Fassur tirou Jeremias do trono, e Jeremias lhe disse: "Iahweh não te chama mais Fassur, mas sim 'Terror de todos os lados'. ⁴Porque assim disse Iahweh: Eis que eu vou te entregar ao terror, a ti e a todos os teus amigos; eles cairão pela espada de seus inimigos: teus olhos verão! E eu entregarei toda Judá nas mãos do rei da Babilônia, que deportará seus habitantes para a Babilônia e os ferirá com a espada. ⁵Eu entregarei todas as riquezas desta cidade, todos os seus bens, todas as suas preciosidades, todos os tesouros dos reis de Judá: eu os entregarei nas mãos de seus inimigos, que o saquearão, tomarão e levarão para a Babilônia. ⁶Mas tu, Fassur e todos os habitantes de tua casa, ireis para o exílio; tu irás para a Babilônia, lá morrerás e lá serás enterrado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente."

Extratos diversos das "Confissões"

⁷Tu me seduziste, Iahweh, e eu me deixei seduzir; tu te tornaste forte demais para mim, tu me dominaste. Sirvo de escárnio todo o dia, todos zombam de mim. ⁸Porque sempre que falo devo gritar, devo proclamar: "Violência, opressão!" Porque a palavra de Iahweh tornou-se para mim opróbrio e ludíbrio todo dia. ⁹Quando eu pensava: 'Não me lembrarei dele, já não falarei em seu Nome', então isto era em meu coração como um fogo devorador, encerrado em meus ossos. Estou cansado de suportar, não posso mais! ¹⁰Eu ouvi a calúnia de muitos: "Terror de todos os lados! Denunciai! Denunciemo-lo!" Todo aquele que estava em paz comigo aguarda a minha queda: "Talvez ele se deixe seduzir! Nós o dominaremos e nos vingaremos dele!" ¹¹Mas Iahweh está comigo como um poderoso guerreiro; por isso os meus perseguidores tropeçarão, eles não prevalecerão. Eles se envergonharão profundamente, porque não tiveram êxito; uma vergonha eterna, inesquecível. ¹²Iahweh dos Exércitos, que perscrutas os justos, que vês rins e coração, eu verei a tua vingança contra eles, porque a ti eu expus a minha causa. ¹³Cantai a Iahweh, louvai a Iahweh, porque ele livrou a vida do pobre da mão dos perversos. ¹⁴Maldito o dia em que eu nasci! O dia em que minha mãe me gerou não seja abençoado! ¹⁵Maldito o homem que deu a meu pai a boa nova: "Nasceu-te um filho homem!", e lhe causou uma grande alegria. ¹⁶Que este homem seja como as cidades que Iahweh destruiu sem compaixão; que ele ouça o clamor pela manhã e o grito de guerra ao meio-dia, ¹⁷porque ele não me matou desde o seio materno, para que minha mãe fosse para mim o meu sepulcro e suas entranhas estivessem grávidas para sempre. ¹⁸Por que saí eu do seio materno para ver trabalhos e penas e terminar os meus dias na vergonha?

3. ORÁCULOS PROFERIDOS PRINCIPALMENTE DEPOIS DE JOAQUIM

21 A resposta aos enviados de Sedecias — ¹Palavra que foi dirigida a Jeremias, da parte de Iahweh, quando o rei Sedecias lhe enviou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, para lhe dizer: ²"Consulta, pois, a Iahweh para nós, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, combate contra nós; talvez Iahweh repita em nosso favor todos os seus milagres, para que se afaste de nós". ³E Jeremias lhes disse: "Assim direis a Sedecias: ⁴Assim disse Iahweh, o Deus de Israel. Eis que vou fazer voltar as armas que estão em vossas mãos, com as quais combateis o rei da Babilônia e os caldeus, que vos cercam: de fora dos muros eu os reunirei dentro desta cidade. ⁵E eu mesmo combaterei contra vós com mão estendida e com braço forte, com ira, com furor e com grande indignação. ⁶Eu ferirei os habitantes desta cidade, homens e animais, com uma grande peste, e eles morrerão. ⁷Depois disto — oráculo de Iahweh — entregarei Sedecias, rei de Judá, seus servos, o povo e aqueles, nesta cidade, que escaparem da peste, da espada e da fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos de seus inimigos e nas mãos daqueles que procuram a sua vida; ele os passará ao fio da espada, não os poupará, não terá pena, não terá compaixão". ⁸E a este povo dirás: "Assim disse Iahweh: Eis que vou colocar diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte. ⁹Quem permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste; mas aquele que sair e se entregar aos caldeus, que vos cercam, viverá e terá a sua vida como despojo. ¹⁰Porque vou voltar-me contra esta cidade para sua desgraça, não para sua felicidade — oráculo de Iahweh. Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia e ele a incendiará".

Endereço geral à Casa real — ¹¹A Casa do rei de Judá. Escutai a palavra de Iahweh, ¹²casa de Davi! Assim disse Iahweh: Julgai pela manhã o direito e arrancai o explorado da mão do opressor, para que a minha cólera não saia como o fogo e queime sem que ninguém possa apagar, por causa da maldade de vossas ações. ¹³Eis que venho a ti, moradora do vale, Rocha da planície - oráculo de Iahweh — ó vós que dizeis: "Quem poderá vir contra nós? Quem penetrará em nossas residências?" ¹⁴Eu vos castigarei conforme os frutos de vossas obras — oráculo de Iahweh. Eu atearei fogo em sua floresta, e ele devorará todos os seus arredores!

22 ¹Assim disse Iahweh: Desce à casa do rei de Judá e profere lá esta palavra: ²Dize: Escuta a palavra de Iahweh, rei de Judá, que te assentas sobre o trono de Davi, tu, os teus servos e o teu povo, que entram por estas portas. ³Assim disse Iahweh: Praticai o direito e a justiça; arrancai o explorado da mão do opressor; não oprimais estrangeiro, órfão ou viúva, não os violentes e não derrameis sangue inocente neste lugar. ⁴Porque, se realmente cumprirdes esta palavra, então entrarão pelas portas desta casa reis, que se sentam sobre o trono de Davi, montados em carros e cavalos, eles, seus servos e seu povo. ⁵Mas, se não escutardes estas palavras, juro por mim mesmo — oráculo de Iahweh — que esta casa se tornará uma ruína. ⁶Porque, assim disse Iahweh a respeito da casa do rei de Judá. Tu és para mim Galaad e o cume do Líbano. Mas, na verdade, eu farei de ti um deserto, cidades sem habitantes. ⁷Prepararei contra ti devastadores, cada um com seus instrumentos; eles cortarão os melhores dos teus cedros e os lançarão ao fogo. ⁸Passarão numerosas nações por esta cidade e cada um dirá ao seu companheiro: "Por que Iahweh tratou desta maneira esta grande cidade?" ⁹Responderão: "Porque abandonaram a Aliança de Iahweh, seu Deus, prostraram-se diante de deuses estrangeiros e os serviram".

Oráculo contra diversos reis. Contra Joacaz

¹⁰Não choreis aquele que está morto, e não o lamenteis! Chorai, antes, aquele que partiu, porque ele não voltará mais para rever a sua terra natal. ¹¹Porque assim disse Iahweh a respeito de Selum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de seu pai Josias, que saiu deste lugar: Ele não voltará mais para cá, ¹²mas morrerá no lugar para onde o exilaram, e não reverá mais esta terra.

Contra Joaquim

¹³Ai daquele que constrói a sua casa sem justiça e seus aposentos sem direito, que faz o seu próximo trabalhar de graça e não lhe dá o seu salário, ¹⁴que diz: "Construirei para mim uma casa espaçosa com vastos aposentos", e lhe abre janelas, recobre-a com cedro e pinta-a de vermelho. ¹⁵Pensas reinar só porque competes pelo cedro? Teu pai, porventura, não comeu e bebeu? Mas ele praticou o direito e a justiça! E corria tudo bem para ele! ¹⁶Ele julgou a causa do pobre e do indigente. Então tudo corria bem. Não é isto conhecer-me?, — oráculo de Iahweh. ¹⁷Mas tu não tens olhos nem coração senão para o teu lucro, para o sangue inocente a derramar, para a opressão e para a violência a praticar. ¹⁸Por isso assim disse Iahweh a respeito de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. Não o lamentarão: "Ai meu irmão! Ai minha irmã!" Não o lamentarão: "Ai Senhor! Ai Majestade!" ¹⁹Ele será sepultado como um jumento! Ele será arrastado e lançado para fora das portas de Jerusalém!

Contra Joaquin ²⁰Sobe o Líbano e grita, sobre o Basã ergue a tua voz, grita do alto dos Abarim, porque foram esmagados todos os teus amantes. ²¹Eu te falei no tempo de tua segurança; tu disseste: "Eu não quero escutar!" Este foi o teu caminho desde a tua juventude: não escutar a minha voz. ²²O vento se apascentará de todos os teus pastores e os teus amantes partirão para o exílio; então enrubescerás e terás vergonha de toda tua maldade. ²³Tu que habitas no Líbano, que colocas o teu ninho nos cedros, como gemerás quando vierem a ti dores, temores como os da que dá à luz! ²⁴Por minha vida — oráculo de Iahweh —, ainda que Conias filho de Joaquim, rei de Judá, fosse um anel em minha mão direita, eu te arrancaria de lá! ²⁵Eu te entregarei nas mãos daqueles que procuram a tua vida, nas mãos daqueles que tu temes, nas mãos de Nabucodonosor rei de Babilônia, e nas mãos dos caldeus. ²⁶Eu lançarei a ti e a tua mãe, que te gerou, para uma terra estrangeira, onde não nascestes, mas onde morreréis. ²⁷Mas para a terra para onde eles desejam retornar, não retornarão! ²⁸É porventura um vaso sem valor, quebrado esse homem, esse Conias, ou um utensílio que ninguém quer? Por que foram expulsos ele e a sua raça, e lançados numa terra que eles não conheciam? ²⁹Terra! Terra! Terra! Escuta a palavra de Iahweh. ³⁰Assim disse Iahweh: Inscrevei esse homem: "Sem

filhos, alguém que não teve sucesso nos seus dias." Porque ninguém de sua raça conseguirá sentar-se no trono de Davi e governar de novo em Judá.

23 Oráculos messiânicos. O rei do futuro — ¹Ai dos pastores que perdem e dispersam as ovelhas do meu rebanho — oráculo de Iahweh! ²Por isso, assim disse Iahweh, Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, as expulsastes e não cuidastes delas. Eis que vou castigar-vos pela maldade de vossas ações, oráculo de Iahweh! ³Eu mesmo reunirei o resto de minhas ovelhas de todas as terras para as quais eu as dispersei e eu as farei retornar às suas pastagens: elas serão férteis e se multiplicarão. ⁴Eu estabelecerei pastores para elas, que as apascentarão; elas não terão mais medo, não terão pavor e não se perderão, — oráculo de Iahweh! ⁵Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que suscitarei a Davi um germe justo; um rei reinará e agirá com inteligência e exercerá na terra o direito e a justiça. ⁶Em seus dias, Judá será salvo e Israel habitará em segurança. Este é o nome com que o chamarão: "Iahweh, nossa justiça." ⁷Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não dirão mais: "Vive Iahweh, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito", ⁸mas "Vive Iahweh, que fez subir e retornar a raça da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde ele os tinha dispersado, para que habitem em seu território."

Opúsculo contra falsos profetas

⁹Sobre os profetas. Meu coração está quebrado dentro de mim, estremeceram todos os meus ossos. Sou como um bêbado, como um homem que o vinho dominou por causa de Iahweh e por causa de suas santas palavras. ¹⁰Porque a terra está cheia de adúlteros; sim, por causa de uma maldição, a terra está de luto e as pastagens do deserto estão secas; o seu caminho é a maldade, e sua força a injustiça. ¹¹Porque até mesmo o profeta e o sacerdote são ímpios, até mesmo em minha casa encontrei a sua maldade, oráculo de Iahweh. ¹²Por isso o seu caminho será para eles como lugares escorregadios; engajados aí, nas trevas, eles cairão. Porque farei vir sobre eles a desgraça, o ano de seu castigo, oráculo de Iahweh. ¹³Nos profetas da Samaria eu vi uma loucura: eles profetizaram em nome de Baal e levaram ao erro o meu povo, Israel. ¹⁴Mas nos profetas de Jerusalém eu vi uma coisa horrorosa: adultério e obstinação na mentira. Eles fortalecem as mãos dos perversos, para que ninguém se converta de sua maldade. Todos eles são para mim como Sodoma, e seus habitantes, como Gomorra! ¹⁵Por isso assim disse Iahweh dos Exércitos sobre os profetas: Eis que eu os farei comer absinto e lhes farei beber água envenenada, porque dos profetas de Jerusalém saiu a impiedade para toda a terra. ¹⁶Assim disse Iahweh dos Exércitos: Não ouçais as palavras dos profetas que vos profetizam: eles vos enganam, eles vos relatam visões de seu coração, não da boca de Iahweh; ¹⁷eles ousam dizer àqueles que me desprezam: "Iahweh falou; a paz estará convosco!"; e a todos que seguem a obstinação de seu coração, eles dizem: "Não vos acontecerá nenhuma desgraça!" ¹⁸Quem, pois, esteve presente no conselho de Iahweh, para ver e ouvir a sua palavra? Quem prestou atenção à sua palavra e a ouviu? ¹⁹Eis uma tempestade de Iahweh, seu furor se desencadeia, uma tempestade esbraveja, irrompe sobre a cabeça dos ímpios; ²⁰a ira de Iahweh não se apartará até que execute, até que realize os desígnios de seu coração: no fim dos dias, compreenderéis isto claramente! ²¹Eu não enviei esses profetas, mas eles correram! Eu não lhes falei, mas eles profetizaram! ²²Se eles estivessem presentes no meu conselho, teriam feito o meu povo ouvir a minha palavra e o teriam feito retornar de seu caminho mau e da maldade de suas ações! ²³Sou, por acaso, Deus apenas de perto — oráculo de Iahweh — e não Deus de longe? ²⁴Pode alguém esconder-se em lugares secretos sem que eu o veja?, — oráculo de Iahweh. Não sou eu que encho o céu e a terra? Oráculo de Iahweh. ²⁵Eu ouvi o que dizem os profetas que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: "Eu tive um sonho! Eu tive um sonho!" ²⁶Até quando haverá entre os profetas os que profetizam mentiras e os que profetizam embustes de seu coração? ²⁷Eles que tentam fazer o meu povo esquecer o meu Nome, por meio de seus sonhos que eles contam uns aos outros, como seus pais esqueceram o meu nome por causa de Baal! ²⁸O profeta que teve um sonho, que conte o sonho! E o que tem uma palavra minha, que fale fiel mente a minha palavra! Que tem a palha em comum com o grão? oráculo de Iahweh. ²⁹Não é a minha palavra como fogo? oráculo de Iahweh. E como um martelo que arbentará a rocha? ³⁰Por isso, eis que estou contra os profetas — oráculo de Iahweh — que roubam um do outro a minha palavra. ³¹Eis que estou contra os profetas — oráculo de Iahweh — que usam a sua língua para proferir oráculos. ³²Eis que estou contra os profetas que profetizam sonhos mentirosos — oráculo de Iahweh —, que os contam e seduzem o meu povo com suas mentiras e com seus enganos. Mas eu não os enviei, não lhes dei ordens, e não são de nenhuma utilidade para este povo, oráculo de Iahweh. ³³E quando este povo — ou um profeta ou um

sacerdote — te perguntar: "Qual é a carga de Iahweh?", tu lhes dirás: "Vós sois a carga, e eu vos rejeitarei, oráculo de Iahweh!" ³⁴E o profeta, o sacerdote ou alguém do povo que disser "Carga de Iahweh", eu castigarei esse homem e a sua casa. ³⁵Assim direis um ao outro, um homem a seu irmão: "O que Iahweh respondeu?", ou "O que falou Iahweh?" ³⁶E não mencionareis mais "Carga de Iahweh", porque a carga de Iahweh para cada um é a sua própria palavra. Vós perverteis as palavras do Deus vivo, Iahweh dos Exércitos, nosso Deus! ³⁷Dirás assim ao profeta: "O que te respondeu Iahweh?" ou "O que falou Iahweh?" ³⁸Mas se dizeis "Carga de Iahweh", então assim disse Iahweh: Visto que empregais esta expressão "Carga de Iahweh", quando eu vos proibi de dizer mais "Carga de Iahweh", ³⁹por causa disso eu vos levantarei e lançarei, a vós e a Cidade que dei a vós e a vossos pais, para longe da minha face. ⁴⁰Eu vos infligirei um opróbrio eterno, uma vergonha eterna que não será esquecida!

24 Os dois cestos de figos — ¹Iahweh me fez ver: Eis dois cestos de figos colocados diante do Templo de Iahweh. Foi depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, desterrou de Jerusalém a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, os príncipes de Judá, bem como os ferreiros e os serralheiros, e os levou para a Babilônia. ²Um cesto tinha ótimos figos, como os figos da primeira sação; o outro cesto tinha figos estragados, tão estragados que não podiam ser comidos. ³E disse-me Iahweh: "Que vês, Jeremias?" E eu disse: "Figs. Os bons são muito bons, e os estragados são tão estragados que não podem ser comidos". ⁴Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos: ⁵Assim disse Iahweh, o Deus de Israel. Como a estes figos bons, assim eu vou olhar com bondade os exilados de Judá que eu mandei deste lugar para a terra dos caldeus. ⁶Vou colocar os meus olhos sobre eles para o bem e fazê-los retornar a esta terra. Eu vou reconstruí-los e não demoli-los, plantá-los e não arrancá-los. ⁷Dar-lhes-ei um coração para que me conheçam, que eu sou Iahweh. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus, porque eles retornarão a mim de todo . oração. ⁸Mas como os figos estragados que, de tão estragados, não podem ser comidos — sim, assim disse Iahweh —, assim eu tratarei a Sedecias, rei de Judá, os seus príncipes e o resto de Jerusalém: aqueles que restarem nesta terra e os que habitam na terra do Egito. ⁹Eu farei deles um objeto de horror, uma calamidade para todos os reinos da terra; uma vergonha, uma fábula, um escárnio e uma maldição em todos os lugares, para onde eu os expulsar. ¹⁰Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que desapareçam do solo que dei a eles e a seus pais.

4. BABILÔNIA, FLAGELO DE IAHWEH

25 ¹Palavra que foi dirigida a Jeremias, relativa a todo o povo de Judá, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia), ²palavra que o profeta Jeremias anunciou a todo povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém. ³Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até o dia de hoje, há vinte e três anos, a palavra de Iahweh me foi dirigida e eu vos falei, sem cessar (mas vós não escutastes. ⁴E Iahweh vos enviou, constantemente, todos os seus servos, os profetas, mas vós não escutastes e nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir). ⁵Essa palavra dizia: Converti-vos, cada um de vosso caminho mau e da perversidade de vossas ações; então habitareis o território que Iahweh deu a vós e a vossos pais, desde sempre e para sempre. ⁶(Não sigais os deuses estrangeiros para servi- los e para prostrar-vos diante deles; não me irriteis pelas obras de vossas mãos e então eu não vos farei mal algum.) ⁷Mas vós não me escutastes (— oráculo de Iahweh — de modo que me irritastes com as obras de vossas mãos para vossa desgraça). ⁸Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos: Porque não ouvistes as minhas palavras, ⁹eis que vou mandar buscar todas as tribos do Norte (— oráculo de Iahweh! ao redor de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo) e trazê-las contra esta terra e seus habitantes (e contra todas estas nações em redor); eu os ferirei com um anátema e farei deles um objeto de horror, de escárnio, e uma ruína perpétua. ¹⁰Farei cessar entre eles a voz de júbilo e de alegria, a voz do noivo e da noiva, o ruído da mó e a luz da lâmpada. ¹¹Toda esta terra será reduzida a ruína e desolação e estas nações servirão o rei da Babilônia durante setenta anos. ¹²(Mas passados os setenta anos, visitarei o rei da Babilônia e esta nação — oráculo de Iahweh — por causa de seus crimes, bem como a terra dos caldeus, e farei dela uma desolação eterna.) ¹³Farei vir sobre esta terra todas as minhas palavras que disse contra ela, tudo que está escrito neste livro.

II. Introdução aos oráculos contra as nações

A visão da taça — O que Jeremias profetizou contra todas as nações. ¹⁴(Porque elas também servirão a numerosas nações e a reis poderosos, eu lhes retribuirei conforme os seus atos, conforme a obra de suas mãos). ¹⁵Porque assim me disse Iahweh, Deus de Israel: Toma de minha mão esta taça do vinho da cólera e fazes beber dela todas as nações, às quais eu vou te enviar; ¹⁶elas beberão, cambalearão e enlouquecerão diante da espada que vou mandar para o meio delas. ¹⁷Eu tomei a taça da mão de Iahweh e fiz beber dela todas as nações, às quais Iahweh me enviara: ¹⁸(a Jerusalém e às cidades de Judá, a seus reis e a seus príncipes, para convertê-los em ruína, em objeto de pavor, em escárnio e em maldição como hoje). ¹⁹Ao Faraó, rei do Egito, a seus servos, a seus príncipes e a todo seu povo, ²⁰bem como a todos os estrangeiros (todos os reis da terra de Hus); a todos os reis da terra dos filisteus, a Ascalon, a Gaza, a Acaron e ao resto de Azoto; ²¹a Edom, a Moab e aos filhos de Amon; ²²a (todos) os reis de Tiro e a (todos) os reis da Sidônia, aos reis da ilha que está do outro lado do mar; ²³a Dadã, a Tema, a Buz e a todos os que têm as têmporas raspadas, ²⁴a todos os reis da Arábia (a todos os reis dos estrangeiros) que habitam no deserto. ²⁵(A todos os reis de Zambri), a todos os reis de Elam, a todos os reis da Média; ²⁶a todos os reis do Norte, próximos ou longínquos, um depois do outro, e a todos os reinos que estão sobre a terra. (Mas o rei Sesac beberá depois deles). ²⁷Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei! Embriagai-vos! Vomitai! Caí e não vos levanteis diante da espada que enviarei para o meio de vós. ²⁸E se se recusarem a tomar a taça da tua mão para beberem, tu lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Vós bebereis! ²⁹Porque, eis que pela cidade sobre a qual foi invocado o meu nome, vou começar a desgraça; e vós sereis, acaso, poupados? Não sereis poupados, porque eu convoco a espada contra todos os habitantes da terra, oráculo de Iahweh dos Exércitos. ³⁰Mas tu lhes profetizarás e lhes dirás todas estas palavras: Iahweh ruge do alto, de sua santa morada ele levanta a sua voz. Ele ruge contra a sua pastagem, entoa um hurra como os dos que pisam a uva, contra todos os habitantes da terra. ³¹O estrondo chega até os confins da terra. Porque Iahweh entra em processo com as nações, ele julga toda carne; os ímpios, ele os entrega à espada, oráculo de Iahweh. ³²Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eis que a desgraça passa de nação em nação, e uma grande tempestade se levanta das extremidades da terra. ³³E haverá, naquele dia, vítimas de Iahweh de uma à outra extremidade da terra; eles não serão chorados, nem recolhidos e nem sepultados. Serão como esterco sobre a superfície da terra. ³⁴Gemei, pastores, e gritai, revolvei-vos no pó, chefes do rebanho, porque completaram-se os vossos dias para a matança e para vossa dispersão e caireis como um vaso precioso. ³⁵Não há refúgio para os pastores nem escapatória para os chefes do rebanho. ³⁶Gritos dos pastores, gemidos dos chefes do rebanho! Porque Iahweh devastou a sua pastagem, ³⁷foram destruídos os prados da paz diante do ardor da ira de Iahweh! ³⁸O leão abandona o seu esconderijo porque a sua terra tornou-se um objeto de horror por causa do ardor devastador, por causa do ardor de sua ira.

III. As profecias de felicidade

1. INTRODUÇÃO: JEREMIAS É O VERDADEIRO PROFETA 26 *Prisão e julgamento de Jeremias* —

¹No começo do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, esta palavra foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh: ²Assim disse Iahweh. Coloca-te no átrio da Casa de Iahweh e diz contra todos os habitantes das cidades de Judá, que vêm prostrar-se na Casa de Iahweh, todas as palavras que te ordenei dizer-lhes; não omitas palavra alguma. ³Talvez eles escutem e se convertam cada um de seu caminho perverso: então eu me arrependerei do mal que eu pensava fazer-lhes por causa da perversidade de seus atos. ⁴Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh. Se não me escutardes para seguirdes a minha Lei, que eu vos dei, ⁵para atenderdes as palavras de meus servos, os profetas, que eu vos envio sem cessar, mas vós não escutais, ⁶eu tratarei esta Casa como a Silo e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra. ⁷Sacerdotes, profetas e todo povo ouviram Jeremias pronunciar estas palavras na Casa de Iahweh. ⁸E quando Jeremias terminou de falar tudo o que Iahweh lhe mandara dizer a todo o povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo prenderam-no dizendo: "Tu morrerás! ⁹Por que profetizaste em nome de Iahweh, dizendo: 'Esta Casa será como Silo e esta cidade será uma ruína sem habitantes?' " E todo o povo amotinou-se contra Jeremias na Casa de Iahweh. ¹⁰Quando os príncipes de Judá ouviram estas palavras, subiram do palácio do rei à Casa de Iahweh e se assentaram à entrada da porta Nova da Casa de Iahweh. ¹¹Os sacerdotes e os profetas disseram, então, aos príncipes e a todo o povo: "Este homem merece a morte, porque profetizou contra esta cidade como ouvistes com os vossos ouvidos!" ¹²E Jeremias disse a todos os príncipes e a todo o povo: "Iahweh enviou-me a profetizar a esta Casa e a esta cidade todas as palavras que ouvistes. ¹³Mas, agora, melhorai os vossos caminhos e os vossos atos e escutai o apelo de Iahweh, vosso Deus, e Iahweh se arrependerá do mal que anunciou contra vós. ¹⁴Quanto a mim eis-me em vossas mãos. Fazei de mim o que parece bom e justo a

vossos olhos. ¹⁵Sabei, porém, que, se me matardes, é sangue inocente que colocareis sobre vós, sobre esta cidade e seus habitantes. Porque, na verdade, Iahweh me enviou a vós para anunciar-vos todas estas palavras". ¹⁶Os príncipes e todo o povo disseram, então, aos sacerdotes e aos profetas: "Este homem não merece a morte, pois ele nos falou em nome de Iahweh nosso Deus". ¹⁷E levantaram-se alguns dos anciãos da terra e disseram à assembléia do povo: ¹⁸"Miquéias de Morasti, que profetizava nos dias de Ezequias, rei de Judá, disse a todo o povo de Judá: 'Assim disse Iahweh dos Exércitos: *Sião será um campo arado, Jerusalém um monte de ruínas*

e a montanha do Templo um lugar alto da floresta!'

¹⁹Por acaso Ezequias, rei de Judá e todo Judá o fizeram morrer? Não temeram, antes, a Iahweh e não imploraram a Iahweh, de modo que Iahweh se arrependeu do mal que tinha anunciado contra eles? E nós, poderemos arcar com a responsabilidade de um crime tão grande?" ²⁰Houve, ainda, um homem que profetizou em nome de Iahweh: Urias, filho de Semeias, proveniente de Cariat-Iarim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra nos mesmos termos de Jeremias. ²¹E o rei Joaquim ouviu, com todos os seus guerreiros e com todos os seus príncipes, as suas palavras e procurou matá-lo. Mas Urias ouviu, teve medo, fugiu e foi para o Egito. ²²Mas o rei Joaquim enviou Elnatã, filho de Acobor, acompanhado de alguns homens ao Egito. ²³Eles tiraram Urias do Egito e o trouxeram ao rei Joaquim, que o mandou matar pela espada e lançar o seu cadáver nas sepulturas da plebe. ²⁴Jeremias, contudo, foi protegido por Aicam, filho de Safã, de modo que não foi entregue nas mãos do povo para ser morto.

2. O LIVRETE PARA OS EXILADOS

27 A ação simbólica do jugo e a mensagem aos reis do ocidente — ¹(No começo do reinado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, esta palavra foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh.) ²Assim me disse Iahweh: Faze para ti cordas e canzís e coloca-os sobre o teu pescoço. ³Envia-os depois, ao rei de Edom, ao rei de Moab, ao rei dos amonitas, ao rei de Tiro e ao rei de Sidônia, por intermédio dos seus mensageiros que vieram a Jerusalém, junto de Sedecias, rei de Judá. ⁴Encarrega-os de dizer a seus senhores: "Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Falai assim a vossos senhores: ⁵Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a terra, por minha grande força e com meu braço estendido e os dei a quem me aprouve. ⁶Mas agora eu entreguei todas essas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servidor; eu lhe entreguei, também, todos os animais do campo para servi-lo. ⁷(Todas as nações o servirão, bem como seus filhos e os filhos de seus filhos até que chegue o tempo determinado para sua terra; então numerosas nações e grandes reis o subjugarão.) ⁸A nação ou o reino que recusar servir a Nabucodonosor, rei da Babilônia e não entregar o seu pescoço ao jugo do rei da Babilônia, eu castigarei essa nação pela espada, pela fome e pela peste — oráculo de Iahweh — até que eu a consuma por sua mão. ⁹Quanto a vós, não ouçais os vossos profetas, os vossos adivinhos, os vossos sonhadores, encantadores e mágicos, que vos dizem: 'Vós não servireis o rei da Babilônia.' ¹⁰Porque é mentira o que eles vos profetizam para afastar-vos de vossa terra, para que eu vos disperse e vós pereçais. ¹¹Mas a nação que submeter o seu pescoço ao jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a farei repousar em seu solo — oráculo de Iahweh — para que o cultive e habite nele." ¹²E a Sedecias, rei de Judá, eu disse estas mesmas palavras: "Submetei o vosso pescoço ao jugo do rei da Babilônia; servi a ele e a seu povo, e viveis. ¹³(Por que quereis morrer, tu e teu povo, pela espada, pela fome e pela peste, como anunciou Iahweh à nação que não servir o rei da Babilônia?) ¹⁴Não ouçais as palavras dos profetas que vos dizem: 'Não servireis o rei da Babilônia'. Sim, é mentira o que eles vos profetizam. ¹⁵Porque eu não os envie — oráculo de Iahweh; eles profetizam mentiras em meu nome para que eu vos expulse e pereçais vós e os profetas que profetizam para vós". ¹⁶E aos sacerdotes e a todo este povo eu disse: "Assim disse Iahweh: Não ouçais as palavras dos profetas que vos profetizam, dizendo: 'Eis que os objetos da Casa de Iahweh serão trazidos, em breve, da Babilônia', porque é mentira o que eles vos profetizam. ¹⁷(Não os ouçais, servi o rei da Babilônia para que possais viver. Por que deveria esta cidade tornar-se uma ruína?) ¹⁸Se eles são profetas e se têm com eles a palavra de Iahweh que intercedam junto a Iahweh dos Exércitos para que os objetos que restaram na Casa de Iahweh, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia! ¹⁹Porque assim disse Iahweh dos Exércitos a respeito (das colunas, do mar, das bases e) dos outros objetos que restaram nesta cidade, ²⁰aqueles que Nabucodonosor, rei da Babilônia, não carregou quando levou cativo de Jerusalém para a Babilônia a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá (com todos os notáveis de Judá e de Jerusalém). ²¹Porque assim disse Iahweh dos

Exércitos, Deus de Israel, a respeito dos objetos que restaram na Casa de Iahweh e no palácio do rei de Judá e em Jerusalém: ²²Eles serão levados para a Babilônia (e ali ficarão até o dia em que eu os visitar), oráculo de Iahweh. (Eu os farei, então, subir e voltar para este lugar!)"

28 A alteração com o profeta Hananias — ¹Neste mesmo ano, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá, no quarto ano, no quinto mês, Hananias, filho de Azur, o profeta natural de Gabaon, disse assim a Jeremias na Casa de Iahweh, na presença dos sacerdotes e de todo o povo: ²"Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia! ³Ainda dois anos, e eu farei retornar a este lugar todos os objetos da Casa de Iahweh que Nabucodonosor, rei da Babilônia, carregou daqui e levou para a Babilônia. ⁴Também Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os deportados de Judá que foram para a Babilônia eu farei retornar a este lugar — oráculo de Iahweh — porque eu quebrarei o jugo do rei da Babilônia!" ⁵E o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias diante dos sacerdotes e de todo o povo que estavam na Casa de Iahweh. ⁶O profeta Jeremias disse: "Amém! Que assim faça Iahweh! Que Iahweh realize as palavras que profetizaste, trazendo da Babilônia para este lugar os objetos da Casa de Iahweh e todos os deportados. ⁷Contudo, escuta esta palavra que vou falar aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo povo: ⁸Os profetas que existiram antes de mim e antes de ti, desde tempos imemoráveis, profetizaram a muitas terras e a grandes reinos, a guerra, a desgraça e a peste; ⁹o profeta que profetiza a paz, só quando se realizar a palavra do profeta é que será reconhecido como profeta que Iahweh realmente enviou! ¹⁰O profeta Hananias tomou, então, os canzís do pescoço do profeta Jeremias e os quebrou. ¹¹E disse Hananias diante de todo o povo: "Assim disse Iahweh. Desta maneira eu quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, dentro de dois anos, de sobre o pescoço de todas as nações". E o profeta Jeremias foi-se embora. ¹²Mas aconteceu que depois que o profeta Hananias quebrou os canzís do pescoço do profeta Jeremias, a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias: ¹³"Vai dizer a Hananias: Assim disse Iahweh: Tu quebraste os canzís de madeira! Mas colocarás em lugar deles canzís de ferro! ¹⁴Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: eu colocarei um jugo de ferro no pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia. (E o servirão e eu lhe entregarei até mesmo os animais do campo.)" ¹⁵E o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: "Escuta, Hananias: Iahweh não te enviou e tu levas este povo a confiar na mentira. ¹⁶Por isso, assim disse Iahweh. Eis que eu vou retirar-te da face da terra: neste ano morrerás (porque anunciaste a revolta contra Iahweh.)" ¹⁷E o profeta Hananias morreu neste mesmo ano, no sétimo mês.

29 A carta aos exilados — ¹Eis os termos da carta que o profeta Jeremias enviou, de Jerusalém, ao resto dos anciãos no exílio, aos sacerdotes, aos profetas e a todo povo que Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia, ²Foi depois que o rei Jeconias saiu de Jerusalém com a rainha-mãe, os eunucos, os príncipes de Judá e de Jerusalém, os ferreiros e os serralheiros. ³Ela foi levada por intermédio de Elasa, filho de Safã, e de Gamarias, filho de Helcias, que Sedecias, rei de Judá, enviara à Babilônia junto a Nabucodonosor, rei da Babilônia: ⁴"Assim disse Iahweh dós Exércitos, Deus de Israel, a todos os exilados que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia: ⁵Construí casas e instalai-vos; plantai pomares e comei os seus frutos. ⁶Casai-vos e gerai filhos e filhas, tomai esposas para os vossos filhos e daí as vossas filhas em casamento, que eles gerem filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não diminuais! ⁷Procurai a paz da cidade, para onde eu vos deportei; rogai por ela a Iahweh, porque a sua paz será a vossa paz. ⁸Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Não vos deixeis enganar por vossos profetas que estão no meio de vós, nem por vossos adivinhos, e não escuteis os sonhos que vós sonhais. ⁹Pois eles vos profetizam mentiras em meu Nome. Eu não os envie, oráculo de Iahweh. ¹⁰Porque assim disse Iahweh: Quando se completarem, para a Babilônia, setenta anos eu vos visitarei e realizarei a minha promessa de vos fazer retornar a este lugar. ¹¹Sim, eu conheço os desígnios que formei a vosso respeito — oráculo de Iahweh —, desígnios de paz e não de desgraça, para vos dar um futuro e uma esperança. ¹²Vós me invocareis, vireis e rezareis a mim, e eu vos escutarei. ¹³Vós me procurareis e me encontrareis, porque me procurareis de todo coração; ¹⁴eu me deixarei encontrar por vós (— oráculo de Iahweh. Eu mudarei o vosso destino, reunir-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos dispersei, oráculo de Iahweh. Eu vos farei retornar ao lugar donde eu vos deportei). ¹⁵Porque dissesstes: 'Iahweh suscitou para nós profetas na Babilônia — ¹⁶Assim disse Iahweh a respeito do rei que está sentado sobre o trono de Davi e a respeito de todo povo que habita nesta cidade, vossos irmãos que não foram deportados convosco. ¹⁷Assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis que lhes vou enviar a espada, a fome e a peste; e os farei semelhantes a figos podres que não podem ser comidos, de tão ruins que são. ¹⁸Eu os perseguirei pela espada, pela fome e pela peste. Farei deles um objeto de horror para

todos os reinos da terra, uma maldição, um objeto de espanto, de escárnio e de vergonha, em todas as nações, onde eu os dispersei. ¹⁹Porque não escutaram as minhas palavras — oráculo de Iahweh —, embora lhes tenha enviado sem cessar meus servos, os profetas, mas eles não os escutaram,^m oráculo de Iahweh. ²⁰Mas vós, escutai a palavra de Iahweh, todos os deportados que enviei de Jerusalém para a Babilônia! ²¹Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, acerca de Acab, filho de Colias, e de Sedecias, filho de Maasias, que vos anunciam mentiras em meu nome: Eis que vou entregá-los nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que os matará diante dos vossos olhos. ²²E será tirada deles a maldição que estava sobre todos os deportados de Judá que estão em Babilônia: 'Que Iahweh te trate como a Sedecias e a Acab, que o rei da Babilônia queimou pelo fogo! ²³Porque eles tinham cometido uma infâmia em Israel, adulteraram com as mulheres de seus próximos e falaram mentiras em meu nome sem que eu tivesse dado ordem. Mas eu sei e sou testemunha, oráculo de Iahweh'.

Profecia contra Semeias — ²⁴E a Semeias de Naalam dirás assim: ²⁵Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Já que enviaste, em teu nome, uma carta a todo o povo que está em Jerusalém e ao sacerdote Sofonias, filho de Maasias (e a todos os sacerdotes) dizendo: ²⁶"Iahweh te constituiu sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, para exercer vigilância no templo de Iahweh sobre todo homem exaltado e que profetiza. Deves colocá-lo no cepo e na corrente. ²⁷Por que, pois, não repreendeste Jeremias, de Anatot, que profetiza entre vós? ²⁸Ele até nos enviou a Babilônia a seguinte mensagem: 'Será longo! Construí casas e instalai-vos; plantai pomares e comei os seus frutos!...' ²⁹(Mas o sacerdote Sofonias lera esta carta ao profeta Jeremias.) ³⁰A palavra de Iahweh foi, então, dirigida a Jeremias: ³¹Envia esta mensagem a todos os deportados: "Assim disse Iahweh acerca de Semeias de Naalam. Porque Semeias vos profetizou sem que eu o tivesse enviado e vos fez confiar em mentiras, ³²por isso assim disse Iahweh: Eis que vou castigar a Semeias de Naalam e à sua descendência. Nenhum deles habitará no meio deste povo e não verá o bem que eu farei ao meu povo (— oráculo de Iahweh porque ele pregou a revolta contra Iahweh)."

3. O LIVRO DA CONSOLAÇÃO

30 A restauração prometida a Israel — ¹Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh nestes termos: ²Assim disse Iahweh, o Deus de Israel: Escreve para ti num livro todas as palavras que eu te dirigi. ³Porque eis que virão dias — oráculo de Iahweh — em que trarei de volta os cativos de meu povo Israel (e Judá), disse Iahweh, e os farei regressar à terra que eu dei a seus pais, e eles tomarão posse dela. ⁴Estas são as palavras que Iahweh disse a Israel (e a Judá): ⁵Assim disse Iahweh: Ouvimos um grito de pavor, há o terror e não a paz! ⁶Interrogai e averiguai. Pode um homem dar à luz? Por que vejo a todos os homens com as mãos nos quadris, como a mulher em trabalhos de parto? Por que todos os rostos se tornaram lívidos? ⁷Ai! Porque este é o grande dia! Não há outro semelhante a ele! É um tempo de angústia para Jacó, mas ele será salvo! ⁸(Neste dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos — eu quebrarei a canga que pesa sobre o teu pescoço e romperei as tuas cadeias. Então os estrangeiros não mais te dominarão, ⁹mas Israel e Judá servirão a Iahweh, seu Deus, e a Davi, o rei que suscitarei para eles.)? ¹⁰E tu, Jacó, meu servo, não temas — oráculo de Iahweh — não te apavores, Israel. Porque eis que vou te salvar de terras distantes, e teus descendentes da terra de seu cativeiro. Jacó voltará e terá paz, estará sereno, sem que ninguém o inquiete. ¹¹Porque eu estou contigo para te salvar — oráculo de Iahweh — vou destruir todas as nações em que os dispersei; a ti, entretanto, não quero destruir, mas castigar-te conforme o direito, não te deixando impune. ¹²Sim, assim disse Iahweh. Incurável é a tua ferida, e a tua chaga não tem remédio. ¹³Não há ninguém para defender a tua causa; para uma úlcera há remédios, mas para ti não existe cura. ¹⁴Todos os teus amantes se esqueceram de ti, não te procuram mais! Porque eu te feri com um golpe de inimigo, com um castigo terrível (por tua falta, que é grande, e por teus pecados, que são numerosos.) ¹⁵Por que gritas por causa de tua ferida? Tua chaga é incurável! Porque a tua falta é grande e os teus pecados numerosos é que eu te tratei dessa maneira! ¹⁶Mas todos os que te devoravam serão devorados, todos os teus adversários irão para o cativeiro, os que te despojavam serão despojados, e todos os que te saqueavam serão saqueados. ¹⁷Porque eu te trarei o remédio, curarei as tuas feridas — oráculo de Iahweh — porque te chamaram "Repudiada", "Sião, por quem ninguém pergunta". ¹⁸Assim disse Iahweh: Eis que mudarei a sorte das tendas de Jacó, terei compaixão de suas moradas; uma cidade será reconstruída sobre suas ruínas, e um palácio será instalado em seu verdadeiro lugar. ¹⁹Deles sairá a ação de graças e gritos de alegria. Eu os multiplicarei: não diminuirão mais. Eu os glorificarei: não mais serão humilhados. ²⁰Seus filhos serão como outrora, mui assembléia será estável diante de mim, castigarei a todos os seus opressores. ²¹Surgirá dela o seu chefe, seu soberano sairá de seu

meio. Eu o farei aproximar-se e ele se chegará a mim; com efeito, quem teria coragem de aproximar-se de mim? — oráculo de Iahweh. ²²Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus. ²³Eis a tempestade de Iahweh: o furor que saiu, é um furacão que se agita, que se abate sobre a cabeça dos ímpios. ²⁴A ardente ira de Iahweh não se afastará sem realizar os desígnios de seu coração. No fim dos dias compreenderéis estas coisas!

31 A restauração do povo — ¹Naquele tempo — oráculo de Iahweh — eu serei o Deus de todas as famílias de Israel, e elas serão o meu povo. ²Assim disse Iahweh: Encontrou graça no deserto, o povo que escapou à espada. Israel caminha para o seu descanso. ³De longe Iahweh me apareceu: Eu te amei com um amor eterno, por isso conservei para ti o amor. ⁴Eu te construirei de novo e serás reconstruída, Virgem de Israel. De novo te enfeitarás com os teus tamborins, sairás em meio a danças alegres. ⁵De novo plantarás vinhas sobre as montanhas da Samaria (os plantadores plantarão e colherão). ⁶Sim, virá o dia, em que os vigias gritarão sobre a montanha de Efraim: "De pé! Subamos a Sião, a Iahweh nosso Deus!" ⁷Porque assim disse Iahweh: Gritai de alegria por Jacó, aclamai a primeira das nações! Fazei-vos escutar! Louvai! Proclamai: "Iahweh salvou o seu povo, o resto de Israel!" ⁸Eis que os trago da terra do Norte, reúno-os dos confins da terra. Entre eles há o cego e o aleijado, a mulher grávida e a que dá à luz, todos juntos: é uma grande assembléia que volta! ⁹Em lágrimas eles voltam, em súplicas eu os trago de volta. Vou conduzi-los às torrentes de água, por um caminho reto, em que não tropeçarão. Porque eu sou um pai para Israel e Efraim é o meu primogênito. ¹⁰Nações, escutai a palavra de Iahweh! Anunciai-a às ilhas longínquas, dizei: "Aquele que dispersa Israel o reunirá. Ele o guardará como um pastor a seu rebanho". ¹¹Porque Iahweh resgatou Jacó, libertou-o da mão do mais forte. ¹²Eles virão gritando de alegria sobre os altos de Sião, afluirão aos bens de Iahweh: o trigo, o mosto e o azeite, as ovelhas e os bois; serão como um jardim bem regado, não voltarão a desfalecer. ¹³Então a virgem terá prazer na dança, e, juntos, os jovens e os velhos; converterei o seu luto em alegria, consolá-los-ei, alegrá-los-ei depois dos sofrimentos. ¹⁴Alimentarei os sacerdotes com gordura e meu povo se saciará com meus bens, — oráculo de Iahweh. ¹⁵Assim disse Iahweh: Em Ramá se ouviu uma voz, uma lamentação, um choro amargo; Raquel chora seus filhos, ela não quer ser consolada por seus filhos, porque eles já não existem. ¹⁶Assim disse Iahweh: Reprime o teu pranto e as lágrimas de teus olhos! Porque existe uma recompensa para a tua dor: oráculo de Iahweh — eles voltarão da terra inimiga. ¹⁷Há uma esperança para o teu futuro: oráculo de Iahweh — teus filhos voltarão para o seu território. ¹⁸Escutei os gemidos de Efraim: "Tu me corrigiste, eu fui corrigido, como um novilho indômito. Faze-me voltar e voltarei, porque tu és Iahweh, meu Deus!" ¹⁹Porque, depois de me afastar, eu me arrependi, depois que compreendi, bati no peito. Estava cheio de vergonha e enrubescia; sim, eu trazia sobre mim o opróbrio de minha juventude!" ²⁰— Será Efraim para mim um filho tão querido, uma criança de tal forma preferida, que cada vez que falo nele quero ainda lembrar-me dele? E por isso que minhas entranhas se comovem por ele, que por ele transborda minha ternura, oráculo de Iahweh. ²¹Levanta marcos para ti, coloca indicadores de caminho, presta atenção ao percurso, no caminho por onde caminhaste. Volta, Virgem de Israel! Volta para estas tuas cidades! ²²Até quando irás de cá para lá, filha rebelde? Porque Iahweh cria algo de novo sobre a terra: A Mulher rodeia seu Marido.

Restabelecimento prometido a Judá — ²³Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel. Ainda se dirá esta palavra na terra de Judá e em suas cidades, quando eu trouxer de volta os seus cativos: Que Iahweh te abençoe, morada da justiça, montanha santa! ²⁴Nela habitarão Judá e todas as suas cidades juntas, os lavradores e os que conduzem o rebanho. ²⁵Porque eu darei abundância àquele que estava esgotado e saciarei todo aquele que desfalecia. ²⁶Neste ponto, despertei e vi que meu sonho tinha sido agradável.

Israel e Judá — ²⁷Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com uma semente de homens e uma semente de animais. ²⁸E assim como velei sobre eles para arrancar, para arrasar, para exterminar e para afligir, assim também velarei sobre eles para construir e para plantar, oráculo de Iahweh.

A retribuição pessoal ²⁹Nesses dias já não se dirá: Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos se embotaram. ³⁰Mas cada um morrerá por sua própria falta. Todo homem que tenha comido uvas verdes terá seus dentes embotados.

A Nova Aliança — ³¹Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que selarei com a casa de Israel (e com a casa de Judá) uma aliança nova. ³²Não como a aliança que selei com seus pais, no dia em que os tomei

pela mão para fazê-los sair da terra do Egito — minha aliança que eles mesmos romperam, embora eu fosse o seu Senhor, oráculo de Iahweh! ³³Porque esta é a aliança que selarei com a casa de Israel depois desses dias, oráculo de Iahweh. Eu porei minha lei no seu seio e a escreverei em seu coração. Então eu serei seu Deus e eles serão meu povo. ³⁴Eles não terão mais que instruir seu próximo ou seu irmão, dizendo: "Conhececi a Iahweh!" Porque todos me conhecerão, dos menores aos maiores, — oráculo de Iahweh — porque vou perdoar sua culpa e não me lembrarei mais de seu pecado.

Permanência de Israel ³⁵Assim disse Iahweh, ele que estabelece o sol para iluminar o dia e ordena à lua e às estrelas que iluminem de noite, que agita o mar, e as suas ondas rugem, ele cujo nome é Iahweh dos Exércitos: ³⁶Quando estas leis falharem diante de mim — oráculo de Iahweh — então a raça de Israel deixará, também, de ser uma nação diante de mim para sempre! ³⁷Assim disse Iahweh: Se se puder medir o céu nas alturas e sondar nas profundezas os fundamentos da terra, então eu rejeitarei toda a raça de Israel por tudo o que fizeram, oráculo de Iahweh.

Reconstrução e grandeza de Jerusalém — ³⁸Eis que virão dias — oráculo de Iahweh — em que a cidade será reconstruída para Iahweh, desde a torre de Hananeel até a porta do Ângulo. ³⁹A corda de medir será ainda estendida diretamente sobre a colina do Gareb, e de lá em direção a Goa. ⁴⁰E todo o vale dos cadáveres e das cinzas, e todos os terrenos até a torrentedo Cedron, até o ângulo da porta dos Cavalos, a oriente, serão consagrados a Iahweh. E nunca mais será arrasada ou destruída.

4. ANEXOS AO LIVRO DA CONSOLAÇÃO

32 A compra de um terreno, penhor de um futuro feliz — ¹Palavra que foi dirigida a Jeremias, da parte de Iahweh, no décimo ano de Sedecias, rei de Judá, ou seja, no décimo oitavo ano de Nabucodonosor. ²O exército do rei da Babilônia cercava, então, Jerusalém, e o profeta Jeremias encontrava-se preso no pátio da guarda, no palácio do rei de Judá, ³onde Sedecias, rei de Judá, o havia feito prender, dizendo-lhe: "Por que profetizas nestes termos: Assim disse Iahweh: Eis que vou entregar esta cidade nas mãos do rei da Babilônia para que a conquiste; ⁴Sedecias, rei de Judá, não escapará ao poder dos caldeus, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele lhe falará face a face e seus olhos verão os seus olhos; ⁵ele levará Sedecias para a Babilônia, e ali permanecerá (até que eu o visite, oráculo de Iahweh. Se combaterdes os caldeus, não tereis êxito!)" ⁶Jeremias disse: A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ⁷Eis Hanameel, filho de teu tio Selum, que virá ao teu encontro para dizer: "Compra o meu campo de Anatot, porque tu tens o direito de resgate para adquiri-lo". ⁸Hanameel, filho de meu tio, veio, pois, ao meu encontro, conforme a palavra de Iahweh, no pátio da guarda, e me disse: "Compra o meu campo de Anatot, no território de Benjamim, porque tu tens o direito à herança e o direito de resgate, compra-o." Reconheci, então, que era uma ordem de Iahweh. ⁹Comprei, pois, o campo de Hanameel, filho de meu tio, em Anatot, e lhe pesei a prata, dezessete siclos de prata. ¹⁰Redigi, então, o contrato e o selei, tomei testemunhas e pesei a prata em uma balança. ¹¹Depois eu tomei o contrato de compra, o exemplar selado (com as estipulações e as cláusulas) e o exemplar aberto, ¹²e entreguei o contrato de compra a Baruc, filho de Nérias, filho de Maasias, em presença de meu primo Hanameel e das testemunhas que assinaram o contrato de compra, e em presença de todos os judeus que se encontravam no pátio da guarda. ¹³Diante deles dei esta ordem a Baruc: ¹⁴"Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Toma esses documentos, esse contrato de compra, o exemplar selado e a cópia aberta, e coloca-os num vaso de argila para que se conservem por muito tempo. ¹⁵Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra." ¹⁶Depois de entregar o contrato de compra a Baruc, filho de Nérias, dirigi esta oração a Iahweh: ¹⁷"Ah! Senhor Iahweh, eis que fizeste o céu e a terra por teu grande poder e teu braço estendido. A ti nada é impossível! ¹⁸Tu fazes misericórdia a milhares, mas punes a falta dos pais, em plena medida, em seus filhos. Deus grande e forte, cujo nome é Iahweh dos Exércitos, ¹⁹grande em conselho, poderoso em ações, cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos homens para retribuir a cada um segundo a sua conduta e segundo o fruto de seus atos! ²⁰Tu que fizeste sinais e prodígios na terra do Egito e até hoje em Israel e entre os homens. Tu fizeste para ti um nome como hoje se vê. ²¹Fizeste sair teu povo da terra do Egito com sinais e prodígios, com mão forte e braço estendido e com grande terror. ²²Tu lhes deste esta terra que tinhas prometido por juramento a seus pais, terra em que corre o leite e o mel. ²³Eles vieram e dela tomaram posse, mas não escutaram a tua voz e não caminharam segundo a tua Lei: não praticaram nada do que tinhas ordenado; fizeste, então, cair sobre eles toda esta desgraça. ²⁴Eis que as trincheiras chegam à cidade, para

tomá-la; pela espada, pela fome e pela peste a cidade será entregue às mãos dos caldeus, que combatem contra ela. O que disseste aconteceu, e tu o vês. ²⁵E tu, Senhor Iahweh, me disseste: 'Compra para ti o campo ao preço de prata e toma testemunhas', agora que a cidade foi entregue às mãos dos caldeus!" ²⁶E a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos: ²⁷Eis que sou Iahweh, o Deus de toda a carne; há para mim algo de impossível? ²⁸Por isso, assim disse Iahweh: Eis que vou entregar esta cidade nas mãos dos caldeus e nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a tomará; ²⁹os caldeus que combatem contra esta cidade, entrarão e incendiá-la-ão. Eles a queimarão juntamente com as casas, em cujos telhados se queimava incenso a Baal e se faziam libações a deuses estrangeiros, para me irritar. ³⁰Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram, desde a sua juventude, senão o que é mau a meus olhos (sim, os filhos de Israel não fizeram senão irritar-me pelas obras de suas mãos, oráculo de Iahweh.) ³¹Porque esta cidade foi para mim causa de ira e de furor, desde o dia em que foi construída até hoje, a ponto de afastá-la de minha presença, ³²por causa de todo mal que os filhos de Israel e os filhos de Judá cometeram para irritar-me eles, seus reis, seus príncipes, seus sacerdotes, seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém. ³³Eles me deram as costas e não a face, e, quando eu os instruía, constantemente, ninguém me escutava para aceitar a lição. ³⁴Instalaram as suas abominações na Casa, sobre a qual o meu nome é invocado, para profaná-la. ³⁵Construíram lugares altos a Baal no vale de Ben-Enom, para fazerem passar pelo fogo seus filhos e suas filhas, em honra de Moloc, o que eu nunca ordenei, o que eu jamais pensei: cometerem abominação desse gênero para fazerem Judá pecar! ³⁶E agora, por isso, assim disse Iahweh, Deus de Israel, sobre esta cidade, de quem acabas de dizer: "Pela espada, pela fome e pela peste ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia." ³⁷Eis que eu os reunirei de todas as regiões em que os dispersei, em minha ira, em meu furor e em minha grande indignação: eu os trarei de volta a este lugar e os farei habitar em segurança. ³⁸E eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus. ³⁹Eu lhes darei um coração único e um caminho único para que me temiam, todos os dias, para o seu bem e o de seus filhos, depois deles. ⁴⁰Selarei com eles uma aliança eterna, pela qual eu não deixarei de segui-los para fazer-lhes o bem: colocarei o meu temor em seu coração, para que não se afastem mais de mim. ⁴¹Terei minha alegria em fazer-lhes o bem e os plantarei de verdade, nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma. ⁴²Porque assim disse Iahweh: Assim como eu trouxe sobre este povo toda essa grande desgraça, assim eu trarei todo o bem que lhes prometo. ⁴³Ainda se comprarão campos nesta terra, da qual dizes: "É um ermo, sem homens nem animais, foi entregue às mãos dos caldeus." ⁴⁴Comprarão campos a preço de prata, redigirão um contrato, selá-lo-ão e tomarão testemunhas, no território de Benjamim, nas proximidades de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades da Montanha, nas cidades da Planície e nas cidades do Negueb. Porque eu trarei de volta seus cativos — oráculo de Iahweh.

33 Outra promessa de restauração — ¹Enquanto Jeremias estava ainda preso no pátio da guarda, a palavra de Iahweh lhe foi dirigida uma segunda vez, nestes termos: ²Assim disse Iahweh, que fez a terra e lhe deu forma para consolidá-la — Iahweh é seu nome! — ³Invoca-me e eu te responderei e te anunciarei coisas grandes e inacessíveis, que tu não conheces. ⁴Porque assim disse Iahweh, o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e as casas dos reis de Judá, destruídas pelas trincheiras e pela espada; ⁵sobre aqueles que vêm para combaterem os caldeus e encherem a cidade de cadáveres, que eu feri em minha cólera e em meu furor, aqueles cuja maldade me fez ocultar o meu rosto a esta cidade. ⁶Eis que vou lhes trazer remédio e cura; vou curá-los e revelar-lhes as riquezas da paz e da fidelidade. ⁷Trarei de volta os cativos de Judá e os cativos de Israel, e os restabelecerei como antes. ⁸Eu os purificarei de todas as suas faltas com que pecaram contra mim, eu perdorei todas as suas faltas com que pecaram contra mim e se revoltaram contra mim. ⁹Jerusalém será para mim um nome cheio de alegria, uma honra, um esplendor para todas as nações do mundo: quando ouvirem todo o bem que vou fazer-lhes, elas serão tomadas de temor e tremor, por causa de toda a felicidade e de toda a paz que eu lhes darei. ¹⁰Assim disse Iahweh: Neste lugar do qual dizeis: "É uma ruína, sem homens nem animais", nas cidades de Judá e nas ruas desoladas de Jerusalém, onde não há nem homens nem animais, escutar-se-ão de novo ¹¹gritos de alegria e gritos de júbilo, a voz do noivo e a voz da noiva, a voz daqueles que dizem, trazendo ao Templo de Iahweh sacrifícios de ação de graças: "Dai graças a Iahweh dos Exércitos, porque Iahweh é bom, porque o seu amor é para sempre!" Porque trarei de volta os cativos da terra como antes, disse Iahweh. ¹²— Assim disse Iahweh dos Exércitos. Haverá ainda neste lugar que está em ruínas, sem homens e animais, e em todas as suas cidades, pastagens onde os pastores farão repousar as suas ovelhas. ¹³Nas cidades da Montanha, nas cidades da Planície, nas cidades do Negueb, no território de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá, as ovelhas passarão pela mão daquele que as conta, disse Iahweh.

As instituições do futuro — ¹⁴Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que cumprirei a promessa que fiz à casa de Israel e à casa de Judá. ¹⁵Naqueles dias, naquele tempo, farei germinar para Davi um germe de justiça que exercerá o direito e a justiça na terra. ¹⁶Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém habitará em segurança. E este é o nome com que a chamarão: "Iahweh, nossa Justiça." ¹⁷Porque assim disse Iahweh: Não faltará a Davi um descendente que se sente no trono da casa de Israel. ¹⁸E aos sacerdotes e levitas não faltará um descendente diante de mim que ofereça o holocausto, queime as oferendas e ofereça todos os dias o sacrifício. ¹⁹E a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos: ²⁰Assim disse Iahweh. Se puderes romper minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de maneira que não haja mais dia e noite em seu tempo determinado, ²¹então será também rompida a minha aliança com Davi, meu servo, de forma que já não haverá um filho seu que reine sobre o seu trono, assim como com os levitas, os sacerdotes que me servem. ²²Como o exército dos céus que não pode ser enumerado, como a areia do mar que não pode ser contada, assim multiplicarei a posteridade de Davi, meu servo, e os levitas que me servem. ²³A palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nos seguintes termos: ²⁴Não viste o que disse esse povo: "Iahweh rejeitou as duas famílias que havia eleito!" E assim despreza o meu povo, como se ele não fosse mais uma nação diante dele. ²⁵Assim disse Iahweh: Se não criei o dia e a noite e não estabeleci as leis do céu e da terra, ²⁶então rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, e deixarei de tomar entre seus descendentes os que governarão a posteridade de Abraão, de Isaac e de Jacó! Porque eu trarei de volta os seus cativos e terei piedade deles.

5. DIVERSOS

34 A sorte final de Sedecias — ¹Palavra dirigida a Jeremias da parte de Iahweh, na época em que Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, todos os reis da terra submetidos à sua dominação e todos os povos estavam em guerra contra Jerusalém e contra todas as suas cidades. ²Assim disse Iahweh, Deus de Israel: Vai e dize a Sedecias, rei de Judá: Assim disse Iahweh. Eis que vou entregar esta cidade nas mãos do rei de Babilônia e ele a incendiará. ³E tu não escaparás à sua mão, mas serás capturado e entregue em suas mãos. Os teus olhos verão os olhos do rei da Babilônia e sua boca falará à tua boca; tu irás para a Babilônia. ⁴Mas escuta a palavra de Iahweh, Sedecias, rei de Judá! Assim disse Iahweh a teu respeito: Tu não morrerás pela espada, ⁵é em paz que morrerás. Assim como se queimaram perfumes para teus pais, os reis de antanho, que existiram antes de ti, assim também queimar-se-ão perfumes em tua honra e recitar-se-á por ti a lamentação: "Ah! Senhor!" Sou eu quem o declara — oráculo de Iahweh. ⁶O profeta Jeremias disse todas estas palavras a Sedecias, rei de Judá, em Jerusalém; ⁷o exército do rei da Babilônia travava, então, combate contra Jerusalém e contra todas as cidades de Judá que ainda resistiam, contra Laquis e Azeca, pois estas continuavam entre as cidades de Judá, cidades fortificadas.

O caso da libertação dos escravos — ⁸Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh, depois que o rei Sedecias concluíra uma aliança com todo povo de Jerusalém, para proclamar uma libertação: ⁹cada um libertaria o seu escravo hebreu e a sua escrava hebréia, de modo que ninguém entre eles tivesse como escravo um judeu, seu irmão. ¹⁰Todos os príncipes e todo o povo que tinham participado desta aliança aceitaram libertar cada um seu escravo e sua escrava, de maneira a não tê-los mais como escravos. Aceitaram e os libertaram. ¹¹Depois disso, porém, voltaram atrás e retomaram os escravos e as escravas que tinham libertado, e os reduziram novamente a escravos e escravas. ¹²Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos: ¹³Assim disse Iahweh, Deus de Israel: Concluí uma aliança com vossos pais, quando os tirei da terra do Egito, da casa da escravidão, dizendo: ¹⁴"Ao cabo de sete anos, cada um de vós libertará seu irmão hebreu, que se tiver vendido a ti; por seis anos ele te servirá, depois lhe devolverás a liberdade". Mas vossos pais não me deram ouvidos. ¹⁵Ora, hoje vos tínheis convertido e fazíeis o que é reto a meus olhos, proclamando cada um a libertação de seu próximo; havíeis concluído uma aliança diante de mim, na Casa, onde o meu nome é invocado. ¹⁶Mas voltastes atrás e profanastes o meu nome, retomou cada qual o seu escravo e a sua escrava, a quem havíeis devolvido a liberdade, e os reduzistes outra vez a serem escravos e escravas. ¹⁷Por isso, assim disse Iahweh: Não me escutastes, proclamando cada qual a libertação de seu irmão, de seu próximo. Eis que vou proclamar contra vós a libertação — oráculo de Iahweh — pela espada, pela peste e pela fome, e farei de vós um objeto de espanto para todos os reinos da terra. ¹⁸E aos homens que violaram a minha aliança, que não observaram os termos da aliança por eles concluída na minha presença, eu os tornarei como o bezerro que cortaram em duas metades para passarem entre as suas partes. ¹⁹Os príncipes de Judá e os príncipes de Jerusalém, os eunucos, os sacerdotes e todo o povo da terra,

que passaram entre as partes do bezerro ²⁰eu os entregarei nas mãos de seus inimigos e nas mãos daqueles que procuraram a sua vida: seus cadáveres servirão de alimento aos pássaros do céu e aos animais da terra. ²¹Entregarei, também, Sedecias, rei de Judá, e seus príncipes nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que procuram a sua vida, e nas mãos do exército do rei da Babilônia, que acaba de afastar-se para longe de vós. ²²Eis que darei uma ordem — oráculo de Iahweh — e os trarei a esta cidade para que a ataquem, a tomem e a incendeiem. E farei das cidades de Judá um lugar desolado, em que ninguém habite.

35 O exemplo dos recabitas — ¹Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh, no tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: ²"Vai à casa dos recabitas, fala com eles e leva-os à Casa de Iahweh, a uma de suas salas, para fazê-los beber vinho". ³Tomei, pois, Jezonias, filho de Jeremias, filho de Habsanias, bem como seus irmãos e todos os seus filhos e toda a casa dos recabitas; ⁴levei-os à Casa de Iahweh, à sala de Ben- Joanã, filho de Jegdalias, homem de Deus, que está junto à sala dos príncipes e em cima da sala de Maasias, filho de Selum, o guarda do pórtico. ⁵Eu coloquei diante dos filhos da casa dos recabitas ânforas cheias de vinho, assim como taças, e lhes disse: "Bebei o vinho!" ⁶Eles, porém, disseram: "Nós não bebemos vinho, pois nosso pai Jonadab, filho de Recab, nos deu esta ordem: 'Não bebereis jamais vinho, nem vós, nem vossos filhos; ⁷da mesma forma não construireis casas, nem semeareis, nem plantareis vinhas, nem possuireis nenhuma dessas coisas; mas durante toda a vossa vida habitareis em tendas, para que vivaís longos dias na terra em que residis.' ⁸Nós obedecemos a tudo o que nos ordenou nosso pai Jonadab, filho de Recab, nunca bebendo vinho, nem nós, nem nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas, ⁹e não construindo casas para morar, nem possuindo vinhas, campos nem sementeiras; ¹⁰mas vivemos em tendas. Obedecemos e fizemos tudo o que nos ordenou nosso pai Jonadab. ¹¹Mas quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu esta região, dissemos: 'Vinde! Entremos em Jerusalém para escapar ao exército dos caldeus e ao exército de Aram!' E permanecemos em Jerusalém". ¹²Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos: ¹³Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Vai e diz aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Não aprendereis a lição e não obedecereis às minhas palavras? — Oráculo de Iahweh. ¹⁴As palavras de Jonadab, filho de Recab, foram observadas; ele proibiu que seus filhos bebessem vinho, e até hoje não beberam, obedecendo à ordem de seu pai. E eu falei-vos incessantemente e vós não me escutastes. ¹⁵Eu vós enviei, sem cessar, meus servos, os profetas, para dizer-vos: Converta-se cada qual de seu mau caminho, corrija vossas ações, não sigais deuses estrangeiros para servi-los, e habitareis na terra que dei a vós e a vossos pais. Vós, porém, não me destes ouvidos e não me escutastes. ¹⁶Na verdade, os filhos de Jonadab, filho de Recab, observaram a ordem que lhes deu seu pai, mas o meu povo não me escutou! ¹⁷Por isso, assim disse Iahweh, Deus dos Exércitos, Deus de Israel. Eis que vou trazer sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a desgraça que lhes anunciei. Porque falei e não me escutaram, chamei-os e não me responderam. ¹⁸Então Jeremias disse à casa dos recabitas: "Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, lá que obedecestes à ordem de vosso pai Jonadab, observastes todas as suas ordens e pusestes em prática tudo o que vos ordenou, ¹⁹por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Não faltará a Jonadab, filho de Recab, um descendente, que estará diante de mim todos os dias!"

IV. Os sofrimentos de Jeremias

36 O rolo de 605-604 — ¹No quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida esta palavra a Jeremias da parte de Iahweh: ²Toma um rolo e escreve nele todas as palavras que te dirigi a respeito de Israel, Judá e todas as nações, desde o dia em que comecei a falar-te, no tempo de Josias, até hoje. ³Talvez, ao escutar todo o mal que tenciono fazer-lhes, os da casa de Judá, retorne cada um de seu mau caminho; então poderei perdoar-lhes sua iniquidade e seu pecado. ⁴Jeremias chamou, então, Baruc, filho de Nérias, que escreveu num rolo, conforme o ditado de Jeremias, todas as palavras que Iahweh lhe dirigira. ⁵Então Jeremias deu a Baruc esta ordem: "Estou impedido, não posso entrar na Casa de Iahweh. ⁶Mas tu irás e lerás para o povo do rolo que escreveste, ditado por mim, todas as palavras de Iahweh, na Casa de Iahweh, no dia do jejum. Lerás, também, a todos os judeus vindos de suas cidades. ⁷Talvez sua súplica chegue diante de Iahweh e eles se convertam, cada qual, de seu mau caminho; porque são grandes a ira e o furor com que Iahweh ameaçou o seu povo". ⁸Baruc, filho de Nérias, fez como lhe ordenara o profeta Jeremias, lendo do livro as palavras de Iahweh, na Casa de Iahweh. ⁹No quinto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, foi convocado um jejum diante de Iahweh, para todo o povo de Jerusalém e para todo o povo que vinha das cidades de Judá. ¹⁰Então Baruc leu no livro as palavras de Jeremias para todo povo; estavam na Casa de Iahweh, na sala de Gamarias, o filho do escriba Safã, no pátio superior, à entrada da porta Nova da

Casa de Iahweh. ¹¹Ora Miquéias, filho de Gamarias, filho de Safã, tendo escutado as palavras de Iahweh tiradas do livro, ¹²desceu ao palácio real, à sala do escriba. Ali todos os príncipes estavam reunidos: Elisama, o escriba; Dalaías, filho de Semeias; Elnatã, filho de Acobor; Gamarias, filho de Safã; Sedecias, filho de Hananias, e todos os outros príncipes. ¹³Miquéias lhes narrou todas as palavras que ouvira quando Baruc leu no livro aos ouvidos do povo. ¹⁴Todos os príncipes enviaram a Baruc, Judi, filho de Natanas, e Selemias, filho de Cusi, para dizer-lhe: "Toma o rolo que leste para o povo e vem!" Baruc, filho de Nérias, tomou então o rolo e aproximou-se deles. ¹⁵Eles lhe disseram: "Senta-te e lê para nós". E Baruc leu para eles. ¹⁶Depois de escutar todas as palavras, eles se apavoraram e disseram entre si: "É absolutamente necessário que informemos ao rei todas essas palavras". ¹⁷E perguntaram a Baruc: "Diz-nos como escreveste todas estas palavras." ¹⁸Baruc lhes respondeu: "Jeremias me ditou todas essas palavras e eu as escrevi a tinta no livro." ¹⁹Os príncipes disseram, então, a Baruc: "Vai, esconde-te, tu e Jeremias; que ninguém saiba onde estais". ²⁰Depois foram ao rei, no pátio do palácio, deixando o rolo guardado na sala do escriba Elisama. E informaram ao rei todas essas coisas. ²¹O rei enviou Judi para buscar o rolo, e ele o tomou da sala do escriba Elisama e leu-o diante do rei e diante de todos os príncipes que estavam de pé, em torno do rei. ²²O rei estava sentado em sua casa de inverno — estava-se no nono mês — e o fogo de um braseiro ardia diante dele. ²³E assim que Judi lia três ou quatro colunas, o rei as cortava com a faca do escriba e as lançava no fogo do braseiro, até que todo o rolo foi consumido pelo fogo do braseiro. ²⁴Mas nem o rei nem nenhum de seus servidores, que escutavam estas palavras amedrontaram-se ou rasgaram as suas vestes. ²⁵Ainda que Elnatã, Dalaías e Gamarias tivessem insistido com o rei para que não queimasse o rolo, ele não os escutou. ²⁶O rei ordenou a Jeremieí, filho do rei, a Saraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruc, o escriba, e Jeremias, o profeta. Mas Iahweh os tinha escondido. ²⁷Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias, depois que o rei queimara o rolo com as palavras escritas por Baruc, ditadas por Jeremias: ²⁸"Toma outro rolo, escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro rolo, que Joaquim, rei de Judá, queimou. ²⁹Contra Joaquim, rei de Judá, dirás: Assim disse Iahweh. Tu queimaste este rolo, dizendo: 'Por que escreveu nele: Certamente o rei da Babilônia virá, saqueará esta terra e dela fará desaparecer homens e animais?' ³⁰Por isso assim disse Iahweh contra Joaquim, rei de Judá. Ele não terá mais ninguém para sentar-se no trono de Davi, e seu cadáver ficará exposto ao calor do dia e ao frio da noite. ³¹Eu castigarei nele, na sua descendência e nos seus servos as suas faltas; atrairei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e os homens de Judá toda a desgraça que lhes anunciei sem que me escutassem". ³²Jeremias tomou outro rolo e o deu ao escriba Baruc, filho de Nérias, que nele escreveu, ditadas por Jeremias, todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judá, tinha queimado. E ainda foram acrescentadas muitas palavras como estas.

37 Julgamento de conjunto sobre Sedecias — ¹O rei Sedecias, filho de Josias, reinou no lugar de Conias, filho de Joaquim, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia estabelecido como rei na terra de Judá. ²Mas nem ele, nem seus servos, nem o povo da terra escutaram as palavras que Iahweh pronunciou por intermédio do profeta Jeremias.

Sedecias consulta Jeremias durante a interrupção do assédio em 588 — ³O rei Sedecias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, ao profeta Jeremias, para dizer: "Intercede por nós junto a Iahweh nosso Deus!" ⁴Ora, Jeremias ia e vinha entre o povo: não o tinham ainda colocado na prisão. ⁵Entretanto, o exército do Faraó tinha saído do Egito; ao ouvir esta notícia, os caldeus, que sitiavam Jerusalém, tiveram de levantar o cerco. ⁶Então a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Jeremias nestes termos: ⁷Assim disse Iahweh, Deus de Israel. Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou para consultar-me: Eis que o exército do Faraó que saiu para vos ajudar voltará para a sua terra, o Egito! ⁸Os caldeus voltarão a lutar contra esta cidade, irão conquistá-la e incendiá-la. ⁹Assim disse Iahweh. Não vos enganeis, dizendo: "Certamente os caldeus partirão para longe de nós!" porque eles não partirão! ¹⁰Mesmo que derrotásseis todo o exército dos caldeus que vos combate e não restassem senão feridos, eles se levantariam, cada um em sua tenda, para incendiar esta cidade.

Prisão de Jeremias. Melhoria de sua sorte — ¹¹Na época em que o exército dos caldeus levantou o cerco de Jerusalém por causa do exército do Faraó, ¹²saiu Jeremias de Jerusalém e foi ao território de Benjamim receber uma herança no meio do povo. ¹³Quando ele estava na porta de Benjamim, estava lá um chefe da guarda, chamado Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias; ele prendeu o profeta Jeremias, dizendo: "Tu passas para os caldeus!" ¹⁴Jeremias respondeu: "É falso! Eu não passo para os caldeus!" Mas sem ouvi-lo,

Jerias prendeu Jeremias e o levou aos príncipes. ¹⁵Os príncipes se irritaram contra Jeremias, bateram nele e o aprisionaram na casa do escriba Jônatas, que eles tinham transformado em prisão. ¹⁶Assim Jeremias entrou num calabouço abobadado e ali permaneceu por muito tempo. ¹⁷O rei Sedecias mandou buscá-lo. Secretamente, em sua casa, o rei perguntou-lhe: "Há uma palavra de Iahweh?" Jeremias respondeu: "Sim!" E acrescentou: "Entre as mãos do rei da Babilônia serás entregue!" ¹⁸Depois disse Jeremias ao rei Sedecias: "Em que pequei contra ti, contra os teus servos ou contra este povo, para que me colocásseis na prisão?" ¹⁹Onde estão os vossos profetas que vos anunciavam: 'O rei da Babilônia não virá contra vós nem contra esta terra'? ²⁰Agora, pois, ó rei, meu senhor, digna-te escutar, que a minha súplica chegue diante de ti: não me faças voltar para a casa do escriba Jônatas, para que eu não morra ali". ²¹Então o rei Sedecias ordenou que custodiassem Jeremias no pátio da guarda e, cada dia, lhe dessem uma broa de pão, vinda da rua dos padeiros; até que não houvesse mais pão na cidade. E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

38 Jeremias na cisterna. Intervenção de Ebed-Melec — ¹Safadas, filho de Matã, Gedalias, filho de Fassur, Jucal, filho de Selemias, e Fassur, filho de Melquias, escutaram as palavras que Jeremias dirigiu a todo o povo: ²"Assim disse Iahweh. Quem permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; quem, porém, se entregar aos caldeus viverá e terá a sua vida como despojo: ele viverá! ³Assim disse Iahweh: Esta cidade, certamente, será entregue às mãos do exército do rei da Babilônia, que a tomará!" ⁴Os príncipes disseram, então, ao rei: "Que este homem seja condenado à morte! Na verdade, ele desencoraja os guerreiros que permaneceram nesta cidade, e todo o povo, fazendo-lhes semelhantes propostas. Sim, este homem não busca, em absoluto, a paz para este povo, mas a sua desgraça". ⁵O rei Sedecias respondeu: "Ei-lo em vossas mãos, pois o rei não tem nenhum poder diante de vós!" ⁶Agarraram, então, Jeremias e o lançaram na cisterna de Melquias, filho do rei, no pátio da guarda; fizeram-no descer por meio de cordas. Nesta cisterna não havia água, mas lodo, e Jeremias atolou-se no lodo. ⁷Ora, Ebed-Melec, o cuchita, um eunuco ligado ao palácio real, soube que tinham posto Jeremias na cisterna. Como o rei se encontrava à porta de Benjamim, ⁸Ebed-Melec saiu do palácio real e dirigiu-se ao rei: ⁹"Meu senhor e rei, estes homens agiram mal tratando assim o profeta Jeremias; atiraram-no na cisterna: ali morrerá de fome, pois não há mais pão na cidade." ¹⁰Então o rei ordenou ao cuchita Ebed-Melec: "Toma contigo trinta homens e tira da cisterna o profeta Jeremias antes que morra." ¹¹Ebed-Melec tomou consigo os homens, entrou no palácio real, no vestiário' do Tesouro; tomou de lá pedaços de pano rasgados e pedaços de pano velho, que fez chegar a Jeremias na cisterna por meio de cordas. ¹²Ebed Melec, o cuchita, disse a Jeremias: "Coloca estes pedaços de pano rasgados e estes pedaços de pano velho debaixo dos braços sob as cordas". Jeremias fez isso. ¹³Então suspenderam Jeremias por meio das cordas e tiraram-no da cisterna. E Jeremias ficou no pátio da guarda.

Último encontro de Jeremias com Sedecias — ¹⁴O rei Sedecias mandou buscar o profeta Jeremias na terceira entrada do Templo de Iahweh. O rei disse a Jeremias: "Quero fazer-te uma pergunta. Não me ocultes nada!" ¹⁵Jeremias respondeu a Sedecias: "Se eu te respondo, não me farás morrer? E se eu te aconselho, não me escutarás!" ¹⁶Então o rei Sedecias fez, em segredo, um juramento a Jeremias: "Por Iahweh vivo, que nos deu esta vida, não te farei morrer nem te entregarei nas mãos dos que te querem matar". ¹⁷Então disse Jeremias a Sedecias: "Assim disse Iahweh, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel. Se, realmente, te entregares aos príncipes do rei da Babilônia, salvarás a tua vida e esta cidade não será incendiada; tu e tua família sobreviveréis. ¹⁸Mas se não te entregares aos príncipes do rei da Babilônia, esta cidade será entregue às mãos dos caldeus, que a incendiarão: quanto a ti, não escaparás de suas mãos". ¹⁹Então o rei Sedecias disse a Jeremias: "Tenho medo dos judeus que passaram para o lado dos caldeus. Poderiam entregar-me e me maltratariam". ²⁰Jeremias respondeu: "Não te entregarão! Escuta a voz de Iahweh, conforme eu te falei, e então estarás bem e salvarás a tua vida. ²¹Se, no entanto, te recusas a sair, vê o que Iahweh me mostrou. ²²Eis que todas as mulheres que ainda estão no palácio do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia e dirão: Eles te seduziram, enganaram-te os teus bons amigos. Teus pés chafurdam no lodaçal, e eles partiram! ²³Sim, todas as tuas mulheres e teus filhos serão levados aos caldeus. E tu não escaparás às suas mãos, mas serás prisioneiro nas mãos do rei da Babilônia. Quanto a esta cidade, será incendiada". ²⁴Sedecias disse a Jeremias: "Que ninguém venha a conhecer estas palavras, e não morrerás. ²⁵Se os príncipes souberem do meu encontro contigo, virão e dir-te-ão: 'Faz-nos saber o que disseste ao rei e o que te disse o rei; não nos escondas nada, e não te faremos morrer'. ²⁶Tu lhes responderás: 'Eu fiz ao rei este pedido: que não me envie outra vez à casa de Jônatas, para ali morrer'." ²⁷E vieram todos os príncipes a Jeremias para interrogá-lo. Ele lhes respondeu conforme o rei ordenara. Então o deixaram em

paz, pois a conversa não fora ouvida. ²⁸Jeremias permaneceu no pátio da guarda até a tomada de Jerusalém. Ele estava ali quando Jerusalém foi tomada.

39 Sorte de Jeremias na queda de Jerusalém — ¹No nono ano de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou Jerusalém com todo seu exército, e sitiaram-na. ²No décimo primeiro ano de Sedecias, no quarto mês, no nono dia, foi aberta uma brecha na cidade. ³E entraram todos os príncipes do rei da Babilônia e se estabeleceram na porta do Meio: Nergalsareser, Samgar-Nabu, Sar-Saquim, chefe dos eunucos, Nergalsareser, grande mago, e todos os outros príncipes do rei da Babilônia. ⁴No momento em que os viram, Sedecias, rei de Judá, e todos os seus soldados, fugiram e saíram da cidade, de noite, em direção ao jardim do rei, pela porta entre os dois muros, e tomaram o caminho da Arabá. ⁵O exército dos caldeus, no entanto, os perseguiu e alcançou Sedecias nas planícies de Jericó. Depois de aprisioná-lo, levaram-no a Rebla, na terra de Emat, diante de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o submeteu a julgamento. ⁶O rei da Babilônia mandou matar, em Rebla, os filhos de Sedecias, diante de seus olhos. Mandou, também, matar os nobres de Judá. ⁷Vazou, então, os olhos de Sedecias e pôs-lhe grilhões para levá-lo à Babilônia. ⁸Os caldeus incendiaram o palácio real e as casas particulares; destruíram os muros de Jerusalém. ⁹Nabuzardã, comandante da guarda, deportou para a Babilônia o resto da população deixada na cidade, os fugitivos que tinham se entregado e o resto dos artesãos. ¹⁰Nabuzardã, comandante da guarda, deixou no território de Judá aqueles dentre o povo que eram pobres e não possuíam nada, e, naquele dia, distribuiu-lhes vinhas e campos. ¹¹Quanto a Jeremias, Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha dado esta ordem a Nabuzardã, comandante da guarda: ¹²"Toma-o, coloca teus olhos sobre ele, não lhe faças mal algum, mas trata-o como ele te pedir." ¹³Ele confiara esta missão a (Nabuzardã, comandante da guarda) Nabusezbã alto dignitário, a Nergalsareser, grande mago, e a todos os príncipes do rei da Babilônia. ¹⁴Mandaram retirar Jeremias do pátio da guarda e confiaram-no a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, para conduzi-lo à casa, e Jeremias permaneceu no meio do povo.

Oráculo de salvação para Ebed-Melec — ¹⁵Enquanto Jeremias estava fechado no pátio da guarda, a palavra de Iahweh lhe foi dirigida nestes termos: ¹⁶"Vai e diz ao cuchita Ebed-Melec: Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel. Eis que vou cumprir contra esta cidade as minhas palavras, para desgraça e não para salvação. Naqueles dias elas se realizarão diante de teus olhos. ¹⁷Mas eu te livrarei neste dia — oráculo de Iahweh — e não serás entregue nas mãos dos homens, diante dos quais tu tremes. ¹⁸Sim, certamente eu te farei escapar e não cairás sob a espada, terás a tua vida como despojo, pois em mim puseste a tua confiança — oráculo de Iahweh".

40 Ainda a sorte de Jeremias — ¹Palavra dirigida a Jeremias, da parte de Iahweh, depois que Nabuzardã, comandante da guarda, o enviou de volta de Ramá, donde o tinha retirado quando ele estava acorrentado no meio dos cativos de Judá e de Jerusalém, que estavam sendo deportados para a Babilônia. ²O comandante da guarda tomou Jeremias e disse-lhe: "Iahweh, teu, Deus, predisse esta desgraça para este lugar ³e a realizou. E fez Iahweh conforme falou, porque pecastes contra Iahweh e não escutastes a sua voz: assim esta coisa vos aconteceu. ⁴E agora, eis que eu te liberto, hoje, dos grilhões que tens em tuas mãos. Se te parece bom vir comigo para a Babilônia, vem e eu terei os meus olhos sobre ti. Se não te parece bom vir comigo para a Babilônia, deixa. Vê: tens diante de ti toda a terra, vai para onde te parecer bom e justo ir." ⁵E como ele não se voltasse ainda (acrescentou): "Podes voltar para junto de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, que o rei da Babilônia nomeou governador das cidades de Judá, e ficar com ele em meio ao povo, ou então podes ir para qualquer lugar que te pareça bom". Depois de dar-lhe víveres e um presente, o comandante da guarda despediu-o. ⁶Jeremias foi então para Masfa, onde estava Godolias, filho de Aicam, e permaneceu com ele, entre o povo que ficara na terra.

Godolias governador; seu assassinio — ⁷Todos os oficiais do exército que, com seus homens, estavam no campo, souberam que o rei da Babilônia tinha instituído Godolias, filho de Aicam, como governador da terra e lhe tinha confiado homens, mulheres e crianças, e os do povo humilde que não tinham sido deportados para a Babilônia. ⁸Foram a Godolias em Masfa: Ismael, filho de Natânias, Joanã e Jônatas, filhos de Carea, Saraías, filho de Taneumet, os filhos de Ofi, o netofatita, Jezonias, filho de Maacati, eles e seus homens. ⁹Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, lhes fez um juramento a eles e a seus homens, dizendo: "Não temais servir aos caldeus, permaneci na terra e servi ao rei da Babilônia, e será bom para vós. ¹⁰Quanto a mim, eis que fiquei em Masfa, responsável diante dos caldeus que vêm a nós. Mas fizeti a

colheita do vinho, das frutas e do azeite, enchei vossos jarros e permaneci em vossas cidades, que ocupais".¹¹Da mesma forma, todos os judeus que estavam em Moab, entre os filhos de Amon e em Edom e em todas as regiões ouviram que o rei da Babilônia deixara um resto em Judá e colocara à frente deles Godolias, filho de Aicam, filho de Safã.¹²Voltaram, pois, todos os judeus de todos os lugares em que estavam dispersos e entraram na terra de Judá, junto de Godolias, em Masfa, e fizeram uma colheita muito abundante de vinho e de frutas.¹³Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais do exército, que estavam no campo, vieram até Godolias, em Masfa.¹⁴Eles lhe disseram: "Sabes, porventura, que Baalis, rei dos amonitas, mandou Ismael, filho de Natânias, para te matar?" Mas Godolias, filho de Aicam, não acreditou neles.¹⁵Joanã, filho de Carea, disse secretamente, a Godolias, em Masfa: "Irei matar Ismael, filho de Natânias, sem que ninguém o saiba. Por que atentaria contra a tua vida, e por que todos os judeus, que se reuniram em torno de ti, seriam dispersados? Por que seria destruído o resto de Judá?"¹⁶Godolias, filho de Aicam, no entanto, respondeu a Joanã, filho de Carea: "Não faças isso, pois o que dizes sobre Ismael é falso!"

41 ¹No sétimo mês, Ismael, filho de Natânias, filho de Elisama, que era de linhagem real, veio com os grandes do reino e dez homens em busca de Godolias, filho de Aicam, em Masfa. E enquanto comiam juntos sua refeição, lá em Masfa, ²Ismael, filho de Natânias, levantou-se com seus dez homens e feriram com a espada a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. Assim mataram aquele a quem o rei da Babilônia tinha posto como governador da terra. ³Ismael matou, também, todos os judeus que estavam com ele, Godolias, em Masfa, bem como os caldeus — homens de guerra que estavam lá. ⁴No segundo dia depois do assassinio de Godolias, quando ainda ninguém estava ciente, ⁵chegaram homens de Siquém, Silo e Samaria, em número de oitenta, com a barba raspada, as vestes rasgadas e o corpo marcado por incisões; tinham em suas mãos oblações e incenso para apresentar na Casa de Iahweh. ⁶Ismael, filho de Natânias, saiu de Masfa ao seu encontro, e avançava chorando. Quando os alcançou, disse-lhes: "Vinde aonde está Godolias, filho de Aicam". ⁷Mas quando entraram no meio da cidade, Ismael, filho de Natânias, estrangulou-os, ele e os homens que estavam com ele, e ordenou que os atirassem no fundo de uma cisterna. ⁸Havia, contudo, entre esses homens, dez que disseram a Ismael: "Não nos mates, pois temos no campo provisões escondidas, trigo, cevada, azeite e mel". Ele parou e não os matou com os seus irmãos. ⁹A cisterna em que Ismael tinha lançado os cadáveres dos homens que matou era uma grande cisterna, aquela que o rei Asa construía contra Baasa, rei de Israel. Foi esta que Ismael, filho de Natânias, encheu de homens assassinados. ¹⁰Depois Ismael aprisionou todo o resto do povo que estava em Masfa, as filhas do rei e todo o povo que permaneceu em Masfa e que Nabuzardã, comandante da guarda, confiara a Godolias, filho de Aicam. Ismael, filho de Natânias, levou-os como prisioneiros e se pôs em marcha para passar aos amonitas. ¹¹Quando Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que se encontravam com ele tomaram conhecimento de todos os crimes praticados por Ismael, filho de Natânias, ¹²reuniram todos os seus homens e partiram para atacar Ismael, filho de Natânias. Alcançaram-no junto às Grandes Águas de Gabaon. ¹³Ao ver Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que o acompanhavam, todo o povo que estava com Ismael se alegrou. ¹⁴Todo o povo que Ismael trouxera de Masfa deu meia-volta, partiu e foi para o lado de Joanã, filho de Carea. ¹⁵Quanto a Ismael, filho de Natânias, escapou de Joanã, com oito homens, e foi para os amonitas. ¹⁶Então Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que estavam com ele, reuniram todo o resto do povo que Ismael, filho de Natânias, trouxera prisioneiro de Masfa, depois que matou a Godolias, filho de Aicam; homens guerreiros, mulheres e crianças, bem como eunucos, trazidos por eles de Gabaon. ¹⁷Puseram-se em marcha e fizeram etapa no refúgio de Camaã, perto de Belém, para chegar, depois, ao Egito, ¹⁸longe dos caldeus, que eram temidos, pois Ismael, filho de Natânias, tinha matado Godolias, filho de Aicam, que o rei da Babilônia pusera à frente da terra.

42 A fuga para o Egito — ¹Então todos os oficiais, juntamente com Joanã, filho de Carea, Azarias, filho de Osaías, e com todo o povo, pequenos e grandes, foram ²dizer ao profeta Jeremias: "Que nossa súplica chegue a ti. Intercede junto a Iahweh, teu Deus, por nós e por esse resto pois de muitos sobramos poucos, como teus olhos comprovam. ³Que Iahweh, teu Deus nos indique o caminho que devemos tomar e o que devemos fazer!" ⁴O profeta Jeremias lhes disse: "Eu ouvi! Eis que vou interceder junto a Iahweh, vosso Deus, como pedis, e toda palavra que Iahweh responder eu vo-la farei saber, e não vos esconderei nada." ⁵E eles disseram a Jeremias: "Que Iahweh seja contra nós testemunha verdadeira e fiel, se não agirmos conforme a palavra que Iahweh, teu Deus, nos manda por teu intermédio. ⁶Se for bom ou se for mau, obedeceremos à voz de Iahweh, nosso Deus, a quem te enviamos: para que nos aconteça o bem, se obedecermos à voz de Iahweh, nosso Deus". ⁷Ao cabo de dez dias, a palavra de Iahweh foi dirigida a

Jeremias. ⁸Então ele convocou Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que estavam com ele, assim como todo o povo, pequenos e grandes. ⁹Ele lhes disse: "Assim disse Iahweh, Deus de Israel, junto a quem me delegastes para apresentar-lhe a vossa súplica. ¹⁰Se, verdadeiramente, permanecerdes nesta terra, vos edificarei e não vos destruirei, vos plantarei e não vos arrancarei. Pois estou arrependido do mal que vos fiz. ¹¹Não tenhais medo do rei da Babilônia, diante de quem tendes medo. Não tenhais medo — oráculo de Iahweh — pois estou convosco para vos salvar e vos livrar das suas mãos. ¹²Eu vos concederei a misericórdia, e ele terá misericórdia de vós e vos fará voltar à vossa terra. ¹³Mas se dizeis: 'Não permaneceremos nesta terra!', desobedecendo assim à voz de Iahweh, vosso Deus, ¹⁴dizendo: 'Não! É para o Egito que nós iremos, lá onde não mais veremos a guerra, nem ouviremos a voz da trombeta, nem nos faltará mais pão: é lá que queremos ficar', ¹⁵então, ouvi a palavra de Iahweh, ó resto de Judá! Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Se decidis partir para o Egito e se lá entrardes para ficar, ¹⁶a espada que temeis vos atingirá lá, na terra do Egito, e a fome que vos inquieta seguirá vossos passos no Egito: lá morrereis! ¹⁷E todos os homens decididos a partir para o Egito e lá permanecer, lá morrerão pela espada, pela fome e pela peste: não haverá entre eles nem sobreviventes nem fugitivos, diante da desgraça que atrairei sobre eles. ¹⁸Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Assim como minha ira e minha fúria se derramaram sobre os habitantes de Jerusalém, assim também se derramará a minha fúria sobre vós, à vossa entrada no Egito. Sereis objeto de execração, de estupefação, de maldição e de zombaria, e não tornareis a ver este lugar. ¹⁹Resto de Judá, Iahweh vos declarou: 'Não entreis no Egito!' Sabei que eu, hoje, vos adverti solenemente. ²⁰Vós vos enganastes a vós mesmos quando me delegastes junto a Iahweh, vosso Deus, dizendo: 'Intercede por nós junto a Iahweh, nosso Deus, e tudo o que proclamar Iahweh, nosso Deus, anuncia-o para que possamos fazê-lo'. ²¹Eu vo-lo anuncio, hoje, mas não escutareis a voz de Iahweh, vosso Deus, em nada do que vos enviou por mim. ²²E agora saí com clareza: Morrereis pela espada, pela fome e pela peste, no lugar onde quisestes entrar e vos estabelecer".

43 ¹Quando Jeremias terminou de dizer a todo povo todas as palavras de Iahweh, seu Deus — todas essas palavras que Iahweh, seu Deus, lhe enviou, ²Azarias, filho de Osaías, Joanã, filho de Carea, e todos os homens insolentes disseram a Jeremias: "É mentira o que dizes. Iahweh, nosso Deus, não te enviou para dizer-nos: 'Não entreis no Egito para ali permanecer'. ³Mas é Baruc, filho de Nérias, que te instiga contra nós, a fim de nos entregar nas mãos dos caldeus para nos fazer morrer e para nos deportar para a Babilônia". ⁴Assim, nem Joanã, filho de Carea, nem nenhum dos oficiais, nem ninguém do povo escutou a voz de Iahweh, permanecendo na terra de Judá. ⁵Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais do exército tomaram, pois, todo resto de Judá, aqueles que haviam regressado de todos os povos, em que estavam dispersos, para habitarem na terra de Judá: ⁶homens, mulheres e crianças, bem como as filhas do rei e todas as pessoas que Nabuzardã, comandante da guarda, deixara com Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, e, também, o profeta Jeremias e Baruc, filho de Nérias. ⁷Eles entraram na terra do Egito, porque não escutaram a voz de Iahweh, e chegaram a Cáfnis.

Jeremias prediz a invasão do Egito por Nabucodonosor — ⁸A palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias, em Táfnis, nestes termos: ⁹"Toma em tuas mãos (algumas) pedras grandes e, na presença dos judeus, enterra-as no cimento do terraço que se encontra à entrada da casa do Faraó, em Táfnis. ¹⁰Depois lhes dirás: "Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Eis que mandarei buscar Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo; ele insulará seu trono sobre estas pedras que enterrei e estenderá sobre elas seu dossel. ¹¹Ele virá e ferirá a terra do Egito: Quem é para a morte, a morte! Quem é para o cativeiro, o cativeiro! Quem é para a espada, a espada! ¹²Ele ateará fogo nos templos dos deuses do Egito, queimá-los-á e os deportará; ele se envolverá com a terra do Egito como o pastor se envolve com o seu manto, e sairá dali em paz. ¹³Quebrará as esteiras de Bet-Sames, que está na terra do Egito, e incendiará os templos dos deuses do Egito.

44 O Último ministério de Jeremias: Os judeus no Egito e a rainha do Céu — ¹Palavra que foi dirigida a Jeremias para todos os judeus residentes na terra do Egito, residentes em Magdol, Táfnis, Nof e na terra de Patros. ²Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Vós vistes toda a desgraça que fiz vir sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá: ei-las hoje em ruínas e sem habitantes! ³Foi por causa das maldades que cometeram para me irritarem, indo incensar e servir deuses estrangeiros, que nem eles, nem vós, nem vossos pais conheciam. ⁴E eu vos enviei, constantemente, todos os meus servos, os profetas, para dizer: "Não façais essa coisa abominável que detesto!" ⁵Mas não escutaram nem deram ouvidos para se

converterem de sua maldade e não mais incensarem deuses estrangeiros. ⁶Então minha fúria e minha cólera transbordaram e abrasaram as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que se tornaram ruína e solidão, como hoje. ⁷Agora, assim disse Iahweh, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que causais a vós mesmos um mal tão grande? Iríeis exterminar do meio de Judá homens e mulheres, crianças e lactentes, sem que vos subsista um resto, ⁸visto que me teríeis irritado com as obras de vossas mãos, incensando deuses estrangeiros na terra do Egito, onde entrastes para nela morardes, trabalhando assim para o vosso extermínio e tornando-vos um objeto de maldição e zombaria entre todas as nações da terra? ⁹Vós vos esquecestes das maldades de vossos pais, das maldades dos reis de Judá e da maldade de vossos príncipes, de vossas maldades e das maldades de vossas mulheres, cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém? ¹⁰Eles não se deixaram abater até o dia de hoje, não temeram e não caminharam conforme a minha Lei e conforme as prescrições que coloquei diante de vós e diante de vossos pais. ¹¹Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que volto minha face contra vós para vossa desgraça, para exterminar todo Judá. ¹²Tomarei o resto de Judá que decidiu entrar na terra do Egito para ali morar: eles perecerão todos, na terra do Egito eles cairão, eles perecerão pela espada e pela fome, do menor ao maior eles morrerão pela espada e pela fome, e serão objeto de escárnio, estupefação, desprezo e opróbrio. ¹³Castigarei aqueles que se instalaram na terra do Egito, como castiguei Jerusalém: pela espada, pela fome e pela peste. ¹⁴Não haverá quem escape ou fuja, do resto de Judá, daqueles que entraram na terra do Egito para lá morarem. Quanto a voltar para a terra de Judá, para onde eles desejam voltar, a fim de lá habitarem, certamente não voltarão, a não ser alguns fugitivos. ¹⁵Todos os homens que sabiam que suas mulheres incensavam deuses estrangeiros e todas as mulheres presentes — uma grande assembléia — (e todo povo que habitava na terra do Egito e em Patros) responderam a Jeremias, dizendo: ¹⁶"A palavra que nos falaste em nome de Iahweh, nós não a queremos escutar. ¹⁷Porque continuaremos a fazer tudo o que prometemos: oferecer incenso à rainha do Céu e fazer-lhe libações, como fazíamos, nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos, então, fartura de pão, éramos felizes e não víamos a desgraça. ¹⁸Mas desde que cessamos de oferecer incenso à rainha do Céu e de fazer-lhe libações, tudo nos faltou e nós perecemos pela espada e pela fome. ¹⁹Por outro lado, quando oferecemos incenso à rainha do Céu e quando lhe fazemos libações é, por acaso, sem que saibam nossos maridos que lhe fazemos bolos que a representam e lhe fazemos libações?" ²⁰Jeremias disse, então, a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que lhe tinha dado esta resposta: ²¹"O incenso que oferecestes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, assim como o povo da região, não foi dele que Iahweh se lembrou e lhe subiu ao coração? ²²Iahweh já não se pôde conter diante da maldade de vossos atos, diante das coisas abomináveis que fizestes: assim vossa terra tornou-se uma ruína, um objeto de espanto e uma maldição, sem habitantes, como é hoje. ²³Porque oferecestes incenso e pecastes contra Iahweh e não escutastes a voz de Iahweh nem andastes segundo a sua Lei, suas prescrições e suas ordens, por isso esta desgraça vos atingiu, como é o caso de hoje". ²⁴Depois disse Jeremias a todo povo e a todas as mulheres: "Escutai a palavra de Iahweh, vós todos, judeus, que estais na terra do Egito: ²⁵Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Vós e vossas mulheres não só dissestes com vossas bocas, mas também realizastes com vossas mãos: 'Cumpriremos exatamente os votos que fizemos: oferecer incenso à rainha do Céu e fazer-lhe libações.' Pois bem, confirmai os vossos votos, cumpri, exatamente, vossos votos! ²⁶Contudo, escutai a palavra de Iahweh, vós todos, judeus que habitais na terra do Egito; eis que juro por meu grande Nome, disse Iahweh, que em toda a terra do Egito meu Nome não será mais invocado pela boca de nenhum homem de Judá, dizendo: 'Pela vida do Senhor Iahweh!' ²⁷Eis que velarei sobre eles para a sua desgraça, e não para a sua felicidade: todos os homens de Judá que se encontram na terra do Egito morrerão pela espada e pela fome, até a sua extinção total. ²⁸No entanto, os que escaparem à espada — um pequeno número — voltarão da terra do Egito para a terra de Judá. Então todo o resto de Judá vindo à terra do Egito para ali habitar reconhecerá qual a palavra que se realiza: a minha ou a sua! ²⁹Este será para vós — oráculo de Iahweh — o sinal de que vos visitarei neste lugar: então reconheceréis que minhas palavras de ameaça contra vós se realizarão. ³⁰Assim disse Iahweh: Eis que entregarei o Faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos e dos que querem matá-lo, assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo, que queria matá-lo".

45 Palavra de consolo para Baruc — ¹ Palavra que o profeta Jeremias disse a Baruc, filho de Nerias, quando este escreveu estas palavras, ditadas por Jeremias, num livro, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. ²Assim disse Iahweh, Deus de Israel, a teu respeito, Baruc: ³Tu disseste: "Ai de mim, pois Iahweh acumula aflição à minha dor! Estou cansado de gemer e não encontro repouso!" ⁴Assim lhe

dirás: Assim disse Iahweh. Eis que vou demolir o que construí, e o que plantei vou arrancar, e isto para toda a terra! ⁵E tu procuras para ti grandes coisas! Não procures! Porque eis que vou trazer a desgraça sobre toda a carne, oráculo de Iahweh. Mas a ti eu concederei a vida em recompensa, em todos os lugares para onde fores.

46¹Palavra de Iahweh que foi dirigida ao profeta Jeremias a respeito das nações.

V. Oráculos contra as nações

Oráculos contra o Egito. A derrota de Carquemis — ²*Sobre o Egito.* Contra o exército do Faraó Neco, rei do Egito, que se encontrava perto do rio Eufrates, em Carquemis, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, o derrotou, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. ³Preparai pequenos e grandes escudos, aproximai-vos para o combate! ⁴Selai os cavalos e montai, ó cavaleiros! Alinhai-vos, com os capacetes, afiai as lanças, vesti as couraças! ⁵Por que os vi tomados de pânico, voltando as costas? Seus guerreiros, derrotados, fugiram, sem olhar para trás. Há terror por toda parte — oráculo de Iahweh. ⁶Que o mais veloz não fuja e o mais valente não escape! Ao norte, nas margens do Eufrates, eles vacilaram e caíram. ⁷Quem era o que subia como o Nilo e como rios agitava as águas? ⁸É o Egito que subia como o Nilo e como rios agitava as águas. Ele dizia: "Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os seus habitantes! ⁹Avante, cavalos! Correi a toda pressa, carros! Que os guerreiros avancem, Cuch e Fut que maneja o escudo, e os ludianos que retesam o arco!" ¹⁰Este dia é, para o Senhor Iahweh dos Exércitos, um dia de vingança, para se vingar de seus adversários: a espada devora e se sacia, ela se embriaga de seu sangue. Porque é um sacrifício, para o Senhor Iahweh dos Exércitos, na terra do Norte, junto ao rio Eufrates. ¹¹Sobe a Galaad e toma contigo bálsamo, virgem, filha do Egito! Em vão multiplicas os teus remédios: não há cura para ti! ¹²As nações souberam da tua desonra, a terra encheu-se do teu clamor, pois o guerreiro tropeçou contra o guerreiro e ambos caíram.

A invasão do Egito — ¹³Palavra que Iahweh dirigiu ao profeta Jeremias, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio para ferir a terra do Egito. ¹⁴Anunciai no Egito, fazei ouvir em Magdol, fazei ouvir em Nof e em Táfnis! Dizei: Levanta-te e prepara-te, porque a espada devora à tua volta. ¹⁵Por que Ápis fugiu? Por que o teu Poderoso não resistiu? Porque Iahweh o derrubou! ¹⁶Ele multiplica aquele que tropeça, cada um cai sobre seu companheiro; eles dizem: "De pé! Voltemos ao nosso povo e à nossa terra natal, por causa da espada devastadora", ¹⁷Eles chamarão ao Faraó, rei do Egito, com este nome: "Barulho! Ele deixou passar o momento!" ¹⁸Por minha vida — oráculo do Rei — cujo nome é Iahweh dos Exércitos. Sim, como o Tabor entre os montes e o Carmelo sobre o mar, ele virá. ¹⁹Prepara para ti a bagagem da deportação, habitante, filha do Egito; porque Nof se transformará em desolação, destruída e sem habitantes. ²⁰O Egito era uma gazela toda bela, mas um moscardo do Norte veio e pousou sobre ela. ²¹Também seus mercenários em seu meio eram como novilhos cevados: mas eles também viraram as costas, fugiram todos juntos, não resistiram. Porque veio sobre eles o dia de sua ruína, o tempo de seu castigo. ²²Sua voz é como a da serpente que silva, porque marcham em massa e com machados vêm contra ela, como cortadores de árvores. ²³Eles cortam a sua floresta — oráculo de Iahweh — porque era impenetrável; pois eles são mais numerosos que gafanhotos, inumeráveis. ²⁴Ficou envergonhada, a filha do Egito, entregue às mãos de um povo do Norte. ²⁵Disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que vou castigai Amon de No, o Faraó, o Egito, seus deuses e seus reis, o Faraó e todos os que nele confiam. ²⁶Eu os entregarei nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos de seus servos. Mais tarde, porém, o Egito será habitado como nos dias de outrora — oráculo de Iahweh. ²⁷Tu, porém, não temas, meu servo Jacó, não te aterrorizes, Israel! Porque eis-me aqui para livrar-te do longínquo, e teus descendentes, da terra de seu cativeiro. Jacó voltará e habitará em paz, tranqüilo, sem que ninguém o inquiete. ²⁸Tu não temas, meu servo Jacó, — oráculo de Iahweh — porque eu estou contigo: quando eu exterminar todas as nações nas quais eu te dispersei, não te exterminarei: eu te corrigirei conforme o direito, não te deixarei impune de lado.

47 Oráculo contra os filisteus — ¹Palavra de Iahweh que foi dirigida ao profeta Jeremias sobre os filisteus, antes que o Faraó atacasse Gaza: ²Assim disse Iahweh. Eis as águas que sobem do Norte e se tornam uma torrente inundante; elas inundam a terra e o seu conteúdo, as cidades e os que nelas habitam. Os homens gritam, e gemem todos os habitantes da terra, ³ao barulho dos cascos de seus cavalos, ao ruído de seus

carros, ao estrondo de suas rodas. Os pais não se voltam para os filhos, dado o enfraquecimento de suas mãos, ⁴por causa do dia que chegou para arrasar todos os filisteus, para cortar de Tiro e Sidônia todo resto de auxiliar. Porque Iahweh arrasou os filisteus, o resto da ilha de Cáftor. ⁵Impuseram a tonsura a Gaza, Ascalon foi aniquilada. Tu, que restas de seu vale, até quando farás incisões em ti? ⁶Ah! espada de Iahweh, até quando estarás sem repouso? Volta à tua bainha, basta, acalma-te! ⁷Como poderá repousar, se Iahweh lhe deu ordens? Para Ascalon e as margens do mar, para lá ele a convocou.

48 Oráculos contra Moab — ¹A respeito de Moab Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel. Ai de Nebo, porque ele foi devastado, Cariataim ficou envergonhada, ela foi tomada, ficou envergonhada a cidadela, ela está aterrorizada, ²Já não existe a fama de Moab! Em Hesebon eles tramaram a desgraça contra ela: "Vamos! Eliminemo-la de entre as nações!" Tu também, Madmena, serás reduzida ao silêncio, a espada te persegue. ³Um ruído de gritos de Oronaim: "Devastação! Um imenso desastre!" ⁴Moab foi esmagada, seus pequenos fizeram ouvir um grito. ⁵Sim, a subida de Luit em lágrimas ele a sobe; e à descida de Oronaim, ouve-se um clamor de desastre! ⁶"Fugi, salvai vossa vida, sede como o burro selvagem no deserto!" ⁷Porque confiaste em tuas obras e em teus tesouros, também tu serás tomada. Camos partirá para o exílio juntamente com seus sacerdotes e seus príncipes. ⁸Virá um devastador contra toda cidade e nenhuma cidade escapará: o Vale perecerá e o Planalto será saqueado, conforme disse Iahweh. ⁹Dai asas a Moab, para que possa voar! Suas cidades se transformarão em desolação, ninguém as habitará. ¹⁰(Maldito o que faz com negligência o trabalho de Iahweh! E maldito o que priva de sangue sua espada!) ¹¹Moab estava tranqüilo desde a sua juventude e repousava em sua borra, nunca fora transvasado, nunca partira para o exílio; por isso mantinha o seu sabor e seu perfume não se tinha alterado. ¹²Por causa disso, eis que dias virão, — oráculo de Iahweh — em que lhe enviarei transvasadores que o transvasarão; esvaziarão seus vasos e quebrarão as suas ânforas. ¹³Então Moab se envergonhará de Camos, como a casa de Israel se envergonhou de Betel, que era a sua segurança. ¹⁴Como podeis dizer: "Somos heróis, homens aptos para a guerra"? ¹⁵Moab está devastado, escalaram as suas cidades, a elite de sua juventude desceu para a matança — oráculo do Rei, cujo nome é Iahweh dos Exércitos. ¹⁶A ruína de Moab está prestes a vir e sua desgraça vem com muita pressa. ¹⁷Condoei-vos dele, vós todos que estais ao seu redor, e todos os que conheceis o seu nome dizei: "Como está quebrada a vara poderosa, o cajado magnífico!" ¹⁸Desce de tua glória, assenta-te em solo sedento, habitante, filha de Dibon, porque o destruidor de Moab subiu contra ti, ele destruiu tuas fortalezas. ¹⁹Coloca-te no caminho e espreita, habitante de Aroer, interroga o fugitivo e àquele que escapou. Dize: "O que aconteceu?" ²⁰"Moab está envergonhado, porque foi destruído; gemei e gritai! Anunciai sobre o Arnon que Moab foi devastado!" ²¹O julgamento veio contra a Planície, contra Helon, Jasa, Mefaat, ²²Dibon, Nebo, Bet-Deblataim, ²³Cariataim, Bet-Gamul, Maon, ²⁴Cariot, Bosra e contra todas as cidades da região de Moab, as longínquas e as próximas. ²⁵"Está abatida a força de Moab e seu braço está quebrado — oráculo de Iahweh". ²⁶Embriagai-o, porque se exaltou contra Iahweh: que Moab se revolva em seu vômito! Que ele se torne um objeto de zombaria! ²⁷Israel não foi para ti um objeto de zombaria? Acaso foi encontrado entre ladrões, para que meneies a cabeça cada vez que falas dele? ²⁸"Abandonai as cidades, morai nos rochedos, habitantes de Moab! Sede como a pomba que faz seu ninho nas bordas do abismo!" ²⁹Soubemos do orgulho de Moab, que ele é muito arrogante, de sua soberba, de seu orgulho, de sua arrogância e da altivez de seu coração. ³⁰— Eu conheço — oráculo de Iahweh — a sua insolência, sua tagarelice sem consistência, seus atos sem consistência! ³¹— Por isso eu gemo sobre Moab, a respeito de Moab todo inteiro eu grito; pelos homens de Quir-Hares suspira-se. ³²Por ti eu choro mais do que por Jazer, ó vinha de Sábama. Teus sarmentos ultrapassaram o mar, eles atingiram até Jazer. Sobre a tua colheita e a tua vindima caiu o devastador. ³³Desapareceram a alegria e o contentamento das vinhas e da terra de Moab. Eu acabei com o vinho dos lagares, o pisoeiro não pisa mais, não ressoa mais o grito de alegria. ³⁴Os gritos de Hesebon e de Eleale vão até Jasa. Eleva-se a voz de Segor até Oronaim e Eglat-Salisia, porque mesmo as águas de Nemrim estão destinadas à desolação. ³⁵Eu farei desaparecer de Moab — oráculo de Iahweh — aquele que faz uma oferenda nos altos e aquele que incensa seus deuses. ³⁶Por isso meu coração ulula sobre Moab como flautas, meu coração ulula sobre os homens de Quir-Hares como flautas, porque o ganho que ajuntou perdeu-se. ³⁷Sim, toda cabeça foi raspada, toda barba cortada, em todas as mãos há incisões, sobre todos os rins um saco! ³⁸Sobre todos os terraços de Moab e em todas as suas praças, tudo é lamentação, porque eu quebrei Moab como um vaso que não se quer mais — oráculo de Iahweh. ³⁹Como está destruído! Gemei! Como Moab, vergonhosamente, voltou as costas! Moab tornou-se um objeto de zombaria e de espanto para todos que o cercam. ⁴⁰Porque assim disse Iahweh: (Eis como uma águia que voa e estende suas asas sobre Moab.) ⁴¹As cidades são tomadas, as fortalezas capturadas. (O coração dos guerreiros de Moab será, naquele

dia, como o coração de uma mulher em dores de parto.) ⁴²Moab foi exterminado, não é mais povo, porque se exaltou contra Iahweh. ⁴³Terror, fossa e rede contra ti, habitante de Moab! — Oráculo de Iahweh. ⁴⁴Quem fugir diante do terror cairá na fossa, e quem subir da fossa será aprisionado pela rede. Porque eu trarei tudo isto sobre Moab, no ano de seu castigo — oráculo de Iahweh. ⁴⁵À sombra de Hesebon pararam, sem forças, os fugitivos, quando um fogo saiu de Hesebon, uma labareda do palácio de Seon, que devorou as têmporas de Moab e o crânio dos filhos do tumulto. ⁴⁶Ai de ti, Moab! O povo de Camos se perdeu! Pois os teus filhos foram levados para o exílio e as tuas filhas para o cativeiro. ⁴⁷Mas eu mudarei a sorte de Moab, no fim dos dias — oráculo de Iahweh. Até aqui o julgamento de Moab.

49 Oráculo contra Amon ¹Aos filhos de Amon. Assim disse Iahweh: Israel não tem filhos, não tem ele herdeiro? Por que Melcom herdou Gad e seu povo habitou em suas cidades? ²Por isso, eis que dias virão, — oráculo de Iahweh — em que farei ressoar em Rabá dos filhos de Amon um grito de guerra. Ela se tornará um lugar de desolação, suas filhas serão incendiadas e Israel herdará de seus herdeiros, disse Iahweh. ³Geme, Hesebon, porque Ar foi devastada. Gritai, filhas de Rabá, vesti-vos de saco, lamentai, errai pelos muros, porque Melcom irá para o exílio juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes. ⁴Como te glorias de teu Vale, filha rebelde, que confiavas em teus tesouros! "Quem virá contra mim?" ⁵Eis que vou trazer contra ti o pavor — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos — de todos os teus arredores; vós sereis dispersos, cada um diante de si, e não haverá quem reúna os fugitivos. ⁶(Mas depois disto mudarei a sorte dos filhos de Amon, — oráculo de Iahweh.)

Oráculo contra Edom ⁷A Edom. Assim disse Iahweh dos Exércitos. Não há mais sabedoria em Temã, perdeu-se o conselho dos inteligentes. desapareceu a sua sabedoria? ⁸Fugi! Dai as costas! Escondei-vos bem, habitantes de Dadã, porque a ruína de Esaú eu trarei contra ele, no tempo de seu castigo. ⁹Se os vindimadores vierem a ti, não deixarão sobras; se são ladrões à noite, eles destruirão à vontade. ¹⁰Porque eu mesmo desnudo Esaú, descubro os seus esconderijos: ele não pode mais esconder-se. Sua raça foi aniquilada, seus irmãos e seus vizinhos não existem! ¹¹Deixa os teus órfãos, eu os farei viver, e que as tuas viúvas confiem em mim! ¹²Porque assim disse Iahweh: eis que aqueles que não deveriam beber da taça certamente beberão dela, e tu ficarás impune? Não ficarás impune, porque certamente beberás! ¹³Pois, por mim mesmo juro — oráculo de Iahweh — que Bosra se tornará um objeto de espanto, de zombaria, uma ruína e uma maldição; todas as suas cidades se tornarão ruínas perpétuas. ¹⁴Eu ouvi uma mensagem de Iahweh, um arauto foi enviado entre as nações: "Reuni-vos! Marchai contra ela! Levantai-vos para a guerra!" ¹⁵Porque, eis que te faço pequeno entre as nações, desprezado entre os homens. ¹⁶O teu terror te seduziu, a arrogância de teu coração, a ti, que moras nos cumes da Rocha, que te agarras ao alto da montanha! Ainda que construas teu ninho tão alto como a águia de lá eu te derrubarei — oráculo de Iahweh. ¹⁷Edom se tornará um objeto de espanto; todos os que passarem por ela ficarão estupefatos e assobiarão diante de todas as suas feridas. ¹⁸Como na destruição de Sodoma e Gomorra, e de suas cidades vizinhas, disse Iahweh, ninguém morará mais ali, homem algum habitará nela. ¹⁹Eis que como um leão que sobe da espessura do Jordão para os pastos sempre verdes, assim, de repente, eu os expulsarei dali e estabelecerei ali quem for escolhido. Quem é, pois, como eu? Quem poderá me desafiar? Quem é o pastor que resiste diante de mim? ²⁰Por isso escutai o desígnio que Iahweh formulou contra Edom e o plano que formou contra os habitantes de Temã: Em verdade, serão arrastados como os menores do rebanho! Em verdade, se espantarão diante deles as suas pastagens! ²¹Ao ruído de sua queda, treme a terra. O seu grito se ouve até no mar dos Caniços. ²²Eis como que uma águia que sobe e paira e estende suas asas sobre Bosra. O coração dos guerreiros de Edom será, naquele dia, como o coração de uma mulher em dores de parto.

Oráculo contra as cidades sírias ²³A Damasco. Emat e Arfad estão envergonhadas porque ouviram uma notícia má. Elas se agitam de aflição como o mar, que não pode acalmar-se. ²⁴Damasco está sem coragem, volta-se para a fuga, um terror se apoderou dela (angústia e dores se apoderaram dela como de uma parturiente.) ²⁵Como não será abandonada a cidade famosa, a vila alegre? ²⁶Por isso tombarão seus jovens em suas praças e todos os homens de guerra perecerão, naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos. ²⁷Eu atearei fogo às muralhas de Damasco e ele devorará os palácios de Ben-Adad.

Oráculo contra as tribos árabes — ²⁸A Cedar e aos reinos de Hasor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou. Assim disse Iahweh: Levantai-vos, subi contra Cedar, aniquilai os filhos do Oriente! ²⁹Tomaram as suas tendas e os seus rebanhos, suas lonas, todos os seus utensílios; carregaram os seus camelos e

gritaram contra eles: "Terror de todos os lados!" ³⁰Fugi, apressai-vos, escondei-vos bem, habitantes de Hasor — oráculo de Iahweh — porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, planejou contra vós, formou contra vós um plano: ³¹"Levantai-vos! Subi contra uma nação tranqüila, que habita em segurança — oráculo de Iahweh — que não tem portas nem ferrolhos, eles habitam sozinhos. ³²Seus camelos se tornarão presa e a multidão de seus rebanhos, despojo!" Eu os dispersarei para todos os ventos, esses têmporas-raspadas e de todos os lados eu trarei sua ruína, oráculo de Iahweh. ³³Hasor se tornará um abrigo de chacais, um deserto para sempre. Ninguém morará mais ali, homem algum habitará nela.

Oráculo contra Elam — ³⁴Palavra de Iahweh que foi dirigida ao profeta Jeremias, a respeito de Elam, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá: ³⁵Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eis que vou quebrar o arco de Elam, o melhor de sua fortaleza. ³⁶Eu trarei sobre Elam quatro ventos, dos quatro cantos do céu. Eu os dispersarei na direção de todos esses ventos, de modo que não haverá nação aonde não cheguem os expulsos de Elam. ³⁷Farei os elamitas tremer diante de seus inimigos, diante daqueles que atentam contra a sua vida. Eu trarei sobre eles a desgraça, o ardor de minha ira — oráculo de Iahweh. Mandarei a espada atrás deles, até que os tenha exterminado. ³⁸Eu estabelecerei o meu trono em Elam e exterminarei ali reis e príncipes — oráculo de Iahweh. ³⁹Mas no fim dos dias restabecerei a sorte de Elam — oráculo de Iahweh.

50 Oráculo contra a Babilônia — ¹Palavra que Iahweh falou contra a Babilônia, contra a terra dos caldeus, por intermédio do profeta Jeremias.

Queda de Babilônia, libertação de Israel ²Anunciai entre as nações, fazei ouvir, levantai um sinal, fazei ouvir, não o oculteis, dizei: Babilônia foi tomada, Bel envergonhado, Merodac arrasado. (Seus ídolos estão envergonhados, suas imagens arrasadas.) ³Porque subiu contra ela uma nação do Norte que fará de sua terra uma desolação; e não haverá mais habitante nela, homens e animais fugiram, foram embora. ⁴Naqueles dias, naquele tempo — oráculo de Iahweh — os filhos de Israel virão, (eles juntamente com os filhos de Judá), eles caminharão chorando e procurarão a Iahweh, seu Deus. ⁵Eles perguntarão por Sião, em direção a ela estará a sua face: "Vinde! Unamo-nos a Iahweh por uma aliança eterna, que não será esquecida!" ⁶Ovelhas perdidas era o meu povo. Seus pastores as fizeram errar, as montanhas as desorientaram, elas foram de montanha em colina, esqueceram o seu redil. ⁷Todos os que as encontravam as devoravam, seus inimigos diziam: "Não somos culpados, porque eles pecaram contra Iahweh, morada da justiça, e contra a esperança de seus pais, Iahweh!" ⁸Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus! Sede como bodes à testa de um rebanho. ⁹Porque eis que vou suscitar e fazer subir contra Babilônia um grupo de grandes nações; da região Norte elas se colocarão em ordem de combate contra ela; por lá ela será tomada; suas flechas são como as de um guerreiro hábil, que não volta de mãos vazias. ¹⁰A Caldéia será entregue ao saque, todos os que a pilharem serão saciados — oráculo de Iahweh. ¹¹Ah! Ajuntai-vos! Triunfai, ó devastadores de minha herança! Saltai como uma novilha na relva! Relinchai como garanhões! ¹²Vossa mãe está profundamente envergonhada, aquela que vos gerou, coberta de vergonha! Ei-la, a última das nações: deserto, solo árido e estepe. ¹³Por causa da cólera de Iahweh ela não será habitada, será uma devastação total. Quem passar pela Babilônia se espantará e assobiará diante de todas as suas feridas. ¹⁴Ponde-vos em ordem de combate em redor contra a Babilônia, vós todos que manejaís o arco! Atirai contra ela, não poupeis as flechas, porque ela pecou contra Iahweh! ¹⁵Gritai contra ela de todos os lados! Ela estendeu a sua mão, seus baluartes caíram, suas muralhas foram destruídas. Porque esta é a vingança de Iahweh! Vingai-vos dela! Fazei-lhe o que ela fez! ¹⁶Eliminai da Babilônia aquele que semeia e o que maneja a foice no tempo da colheita! Diante da espada devastadora, cada um se volte para o seu povo, cada um fuja para a sua terra. ¹⁷Israel era uma ovelha desgarrada, que os leões afugentaram. O primeiro que o devorou foi o rei da Assíria, e aquele que, por último, lhe quebrou os ossos foi Nabucodonosor, rei da Babilônia. ¹⁸Por isso assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que vou castigar o rei da Babilônia e a sua terra, como castiguei o rei da Assíria. ¹⁹Farei Israel retornar ao seu prado para que paste no Carmelo e em Basã; na montanha de Efraim e em Galaadele será saciado. ²⁰Naqueles dias e naquele tempo — oráculo de Iahweh — procurar-se-á a iniquidade de Israel: ela não existirá mais, e os pecados de Judá, mas não serão encontrados, porque eu perdoo o que deixei como resto.

A queda da Babilônia anunciada em Jerusalém ²¹"Contra a terra de Merataim! Sobe contra ela e contra os habitantes de Facud: massacra-os, extermina-os até o último oráculo de Iahweh — e age como eu te ordenei!" ²²Ruído de guerra na terra! Um grande desastre! ²³Como foi quebrado, feito em pedaços, o

martelo de toda a terra? Como se tornou Babilônia um objeto de espanto entre as nações? ²⁴Coloquei-te uma armadilha e foste presa, ó Babilônia, mas tu não percebeste. Tu foste surpreendida e dominada, porque te insurgiste contra Iahweh! ²⁵Iahweh abriu o seu arsenal, e fez sair as armas de sua cólera, porque há trabalho para o Senhor Iahweh dos Exércitos, na terra dos caldeus! ²⁶— "Vinde a ela de todos os cantos da terra, abri os seus celeiros, amontoai-a como feixes, exterminai-a, que ela não tenha resto! ²⁷Massacrai todos os seus touros, que eles desçam para o matadouro! Ai deles, porque chegou o seu dia, o tempo de seu castigo". ²⁸Voz dos que fugiram e dos que escaparam da terra da Babilônia para anunciar em Sião a vingança de Iahweh, nosso Deus, a vingança de seu Templo!

O pecado de insolência

²⁹Convocai arqueiros contra a Babilônia, todos os que manejam o arco! Acampai em redor contra ela, que ninguém escape! Tratai-a conforme as suas obras, tudo o que ela fez, fazei-lhe. Porque ela foi arrogante contra Iahweh contra o Santo de Israel. ³⁰Por isso tombarão os seus jovens em suas praças e todos os seus guerreiros serão destruídos, naquele dia — oráculo de Iahweh! ³¹Eis-me aqui contra ti, "Arrogância", — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos — porque o teu dia chegou, o tempo de teu castigo. ³²"Arrogância" tropeçará e cairá, e ninguém a levantará; eu incendiarei as suas cidades, e o fogo devorará todos os seus arredores.

Iahweh redentor de Israel

³³Assim disse Iahweh dos Exércitos: Os filhos de Israel são oprimidos (e juntamente com eles os filhos de Judá), todos os que os deportaram os retêm, eles recusam deixá-los ir. ³⁴Mas o seu Redentor é poderoso, seu nome é Iahweh dos Exércitos; certamente ele pleiteará a sua causa, para tranqüilizar a terra e fazer tremer os habitantes da Babilônia. ³⁵Espada contra os caldeus — oráculo de Iahweh — contra os habitantes da Babilônia, contra os seus príncipes e os seus sábios! ³⁶Espada contra os seus adivinhos: que eles se tornem insensatos! Espada contra seus heróis: que eles sejam aterrorizados! ³⁷Espada contra seus cavalos e seus carros, e contra todo o amontoado de gente que está nela; sejam como mulheres! Espada contra seus tesouros: que sejam saqueados! ³⁸Aridez sobre suas águas: que elas sequem! Porque é uma terra de ídolos, eles se agarram obstinadamente a horrores! ³⁹Por isso os gatos selvagens ali morarão com os chacais, nela morarão os avestruzes. Ela não será nunca mais habitada, e de geração em geração não será mais povoada. ⁴⁰Como quando Deus destruiu Sodoma, Gomorra e os seus vizinhos — oráculo de Iahweh — ninguém habitará mais ali, nem residirá nela um filho de homem.

O povo do Norte e o leão do Jordão

⁴¹Eis que um povo vem do Norte, uma grande nação e reis numerosos levantam-se dos confins da terra. ⁴²Eles retêm firmemente arco e dardo, são cruéis e não têm compaixão; o seu ruído é como o bramido do mar; montam cavalos, estão preparados para o combate como um só homem, contra ti, filha da Babilônia. ⁴³O rei da Babilônia ouviu a notícia, suas mãos desfaleceram, a angústia se apoderou dele, uma dor como a da parturiente. ⁴⁴Eis que, como um leão, ele sobe do matagal do Jordão para a pastagem sempre verde. Porque em um momento eu os expulsarei de lá e estabelecerei nela aquele que for escolhido. Pois quem é como eu? Quem poderá me citar em juízo? Quem é o pastor que poderá colocar-se diante de mim? ⁴⁵Por isso escutai o desígnio de Iahweh que ele formou contra a Babilônia, e o seu plano que ele montou contra a terra dos caldeus: Em verdade eles serão arrastados como os mais pequenos do rebanho! Em verdade serão devastadas diante deles as suas pastagens! ⁴⁶Ao ruído da tomada da Babilônia, tremerá a terra e um grito será ouvido entre as nações.

51 Iahweh contra a Babilônia

¹Assim disse Iahweh: Eis que vou suscitar contra a Babilônia e contra os habitantes de Leb-Camai um vento destruidor. ²Eu enviarei à Babilônia joeiradores para joeirá-la. Eles assolarão a sua terra, porque eles surgirão contra ela de todos os lados, no dia da desgraça. ³— Que o arqueiro não maneje o seu arco! Que ele não se vanglorie de sua couraça! — Não tendes compaixão de seus jovens, exterminai todo o seu exército! ⁴Os feridos cairão na terra dos caldeus e os transpassados nas ruas de Babilônia. ⁵Porque Israel e Judá não

são viúvas de seu Deus, Iahweh dos Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de pecados contra o Santo de Israel. ⁶Fugi do meio da Babilônia (e salve cada um a sua vida); não pereçais por seu crime, porque é o tempo da vingança para Iahweh, ele mesmo lhe dará a paga! ⁷Babilônia era uma taça de ouro na mão de Iahweh: ela embriagava a terra inteira; de seu vinho bebiam as nações, por isso se tornaram loucas. ⁸Mas de repente caiu Babilônia e se quebrou: gemei sobre ela! Tomai bálsamo para a sua dor, talvez ela seja curada! ⁹— "Nós queríamos curar Babilônia, mas ela não foi curada. Deixai-a! Vamos cada um para a nossa terra!" — Sim, o seu julgamento atinge o céu, ele se eleva até às nuvens. ¹⁰Iahweh fez aparecer a nossa justiça. Vinde! Narremos em Sião a obra de Iahweh, nosso Deus. ¹¹Afiai as setas, enchei as aljavas! Iahweh suscitou o espírito dos reis dos medos, porque contra a Babilônia é o seu plano de destruí-la: Sim, esta é a vingança de Iahweh, a vingança de seu Templo. ¹²Levantai a bandeira contra a muralha da Babilônia! Reforçai a guarda! Postai sentinelas! Armai emboscadas! Porque Iahweh não só planeja, mas também executa tudo o que disse contra os habitantes da Babilônia. ¹³Tu que habitas as margens das grandes águas, tu, rica de tesouros, teu fim chegou, o termo de tuas rapinas. ¹⁴Iahweh dos Exércitos jurou por si mesmo: Eu te encherei de homens como de gafanhotos, eles soltarão contra ti um grito de guerra. ¹⁵Foi ele que fez a terra por seu poder, estabeleceu o mundo por sua sabedoria, e por sua inteligência estendeu os céus. ¹⁶Quando ressoa a sua voz, há um barulho de águas no céu. Ele faz subir as nuvens dos confins da terra; ele produz os raios para a chuva e tira os ventos de seus reservatórios. ¹⁷Todo homem se torna estúpido, sem compreender, todo ourives se envergonha do ídolo porque sua escultura é mentirosa, não há nela sopro vital. ¹⁸Eles são vaidade, obra de zombaria no tempo de seu castigo eles perecerão. ¹⁹A "Porção de Jacó" não é como eles, porque ele formou o universo, e Israel é a tribo de sua herança. Seu nome é Iahweh dos Exércitos.

O martelo de Iahweh e o monte colossal ²⁰Tu foste para mim um martelo, uma arma de guerra. Contigo martelei as nações, contigo destruí os reinos, ²¹contigo martelei o cavalo e o cavaleiro. contigo martelei o carro e o condutor, ²²contigo martelei o homem e a mulher, contigo martelei o velho e a criança, contigo martelei o jovem e a virgem, ²³contigo martelei o pastor e o rebanho, contigo martelei o camponês e a junta, contigo martelei governadores e magistrados, ²⁴mas eu retribuirei à Babilônia e a todos os habitantes da Caldeia todo o mal que eles fizeram em Sião, diante dos vossos olhos — oráculo de Iahweh. ²⁵Eis-me contra ti, montanha da destruição — oráculo de Iahweh — destruição de toda a terra! Estenderei contra ti a minha mão e te farei rolar dos rochedos, transformando-te em uma montanha queimada. ²⁶Não tirarão mais de ti uma pedra angular nem uma pedra fundamental, porque tu te tornarás uma desolação eterna — oráculo de Iahweh.

Em direção ao fim! ²⁷Levantai uma bandeira na terra, tocai a trombeta entre as nações! Consagrai contra ela as nações, convocai contra ela reinos Ararat, Meni e Asquenez — estabelecei contra ela um oficial de alistamento. Fazei subir cavalos, como gafanhotos eriçados. ²⁸Consagrai contra ela as nações: os reis da Média, seus governadores, todos os seus magistrados e toda a terra em seu domínio. ²⁹A terra tremeu e se agitou, quando se realizou contra Babel o plano de Iahweh de transformar a Babilônia em desolação, sem habitantes. ³⁰Os heróis da Babilônia cessaram de combater, eles se instalaram em suas cidadelas; esgotou-se a sua virilidade, eles se tornaram mulheres. Incendiaram as suas habitações, quebraram os seus ferrolhos. ³¹O estafeta corre ao encontro do estafeta, o mensageiro ao encontro do mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi capturada de todos os lados: ³²as passagens foram ocupadas, nos baluartes atearam fogo e os homens de guerra foram tomados pelo espanto. ³³Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha da Babilônia é como uma eira, no tempo em que se pisa nela: ainda um pouco, e chegará para ela o tempo da colheita.

A vingança de Iahweh

³⁴Devorou-me, consumiu-me, Nabucodonosor, o rei da Babilônia, ele me deixou como um prato vazio, engoliu-me como um dragão, encheu o seu ventre de minhas melhores partes, ele me expulsou. ³⁵"Caíam sobre a Babilônia a violência e as feridas que eu sofri!", diz o habitante de Sião. "Caia sobre os habitantes da Caldéia o meu sangue!", diz Jerusalém. ³⁶Por isso, assim disse Iahweh: Eis que eu pleitearei a tua causa e me encarregarei da tua vingança. Eu secarei o seu mar e estancarei a sua fonte. ³⁷Babilônia se tornará um monte de pedras, um refúgio de chacais, um objeto de espanto e de zombaria, sem habitantes. ³⁸Rugem juntos como leões, urram como filhotes de leão. ³⁹Quando estão quentes, eu preparo as suas bebidas, eu os

faço beber para que se tornem bêbados, durmam um sono eterno e não despertem mais — oráculo de Iahweh. ⁴⁰Eu os farei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.

Elegia sobre a Babilônia

⁴¹Como Sesac foi tomada, como foi conquistada, a glória de toda a terra? Como se tornou a Babilônia um lugar desolado, entre as nações? ⁴²Subiu o mar contra a Babilônia, na torrente de suas ondas ela foi submergida. ⁴³Suas cidades se tornaram um lugar desolado, uma terra seca, uma estepe, uma terra onde ninguém habita e onde não passa mais o filho do homem.

A visita de Iahweh aos ídolos

⁴⁴Eu visitarei Bel na Babilônia e tirarei de sua boca o que engoliu. As nações não afluirão mais a ele. Mesmo a muralha da Babilônia cairá. ⁴⁵Sai de seu meio, meu povo! Salve cada qual a sua vida diante do ardor da ira de Iahweh! ⁴⁶Que o vosso coração não desfaleça! Não temais pela notícia que se propala na terra: em um ano tal boato, e outro ano, tal outro; a violência triunfa sobre a terra e tirano sucede a tirano. ⁴⁷Por isso, eis que dias virão em que visitarei os ídolos da Babilônia. Toda a sua terra se envergonhará e todos os seus traspassados cairão em seu meio. ⁴⁸Então soltarão gritos de alegria sobre a Babilônia os céus e a terra e todos os que estão neles, porque do Norte chegam a ela os devastadores — oráculo de Iahweh! ⁴⁹Babilônia deve cair, ó traspassados de Israel, da mesma maneira que para a Babilônia caíram, os traspassados de toda terra. ⁵⁰Vós que escapastes da espada, parti! Não vos detenhais! De longe pensai em Iahweh que Jerusalém esteja em vosso coração! ⁵¹"Nós nos envergonhamos, porque ouvimos o insulto, a ignomínia cobre o nosso rosto, porque vieram estrangeiros aos santuários da Casa de Iahweh." ⁵²Por isso, eis que dias virão, — oráculo de Iahweh — em que visitarei os seus ídolos e em toda sua terra gemerá o ferido. ⁵³Mesmo que a Babilônia suba até os céus, mesmo que ela torne inacessível a altura de sua cidadela, ao meu comando virão a ela os devastadores — oráculo de Iahweh. ⁵⁴Um ruído de gritaria vem da Babilônia, de um grande desastre da terra dos caldeus! ⁵⁵Porque Iahweh devasta a Babilônia e acaba com o seu grande ruído, ainda que suas ondas bramem como grandes águas e ressoe o fragor de sua voz. ⁵⁶Porque veio contra ela, contra a Babilônia, um devastador, seus heróis foram feitos prisioneiros, seus arcos foram quebrados. Sim, Iahweh é um Deus de represálias, ele certamente retribuirá! ⁵⁷Eu farei beber a seus príncipes e a seus sábios, a seus governadores, a seus magistrados e a seus heróis; eles dormirão um sono eterno e não despertarão mais — oráculo do Rei, cujo nome é Iahweh dos Exércitos!

Babilônia arrasada

⁵⁸Assim disse Iahweh dos Exércitos: A larga muralha da Babilônia será completamente arrasada e atearão fogo em suas altas portas. Assim em vão penam os povos e as nações se cansam para o fogo.

Oráculo jogado no Eufrates — ⁵⁹Eis a ordem que o profeta Jeremias deu a Saraías, filho de Nérias, filho de Maasias, quando este partiu com Sedecias, rei de Judá, para a Babilônia, no quarto ano de seu reinado. Saraías era o camareiro-mor. ⁶⁰Jeremias escrevera em um só livro toda desgraça que devia sobrevir à Babilônia, todas estas palavras que tinham sido escritas contra a Babilônia. ⁶¹Jeremias disse, pois, a Saraías: "Quando chegares à Babilônia, vê e proclama todas estas palavras. ⁶²Tu dirás: 'Iahweh, tu mesmo disseste a respeito deste lugar que ele seria destruído, de sorte que não ficasse nele habitante, nem homem nem animal, porque devia tornar-se uma desolação perpétua.' ⁶³Logo que acabares de ler esse livro, atarás a ele uma pedra e o lançarás nó meio do Eufrates! ⁶⁴Dirás, então: 'Assim afunde Babilônia e não se levante mais, por causa da desgraça que eu fiz cair sobre ela.' " Até aqui as palavras de Jeremias.

VI. Apêndices

52 A catástrofe de Jerusalém e o favor concedido a Joaquin ¹Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamital, ela era filha de Jeremias, de Lebna. ²E ele fez o que é mau aos olhos de Iahweh, como tudo que fizera Joaquim. ³Assim aconteceu a Jerusalém e Judá, por causa da ira de Iahweh, a ponto de as rejeitar de sua presença. Sedecias revoltou-se contra o rei da Babilônia. ⁴E aconteceu no nono ano de seu reinado, no décimo mês, no décimo

dia do mês, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio, ele e todo o seu exército, contra Jerusalém. Eles acamparam diante da cidade e construíram uma trincheira ao redor dela.⁵ E a cidade ficou sitiada até o undécimo ano do rei Sedecias.⁶ No quarto mês, no nono dia do mês, a fome dominou na cidade e não havia pão para o povo da terra.⁷ E uma brecha foi aberta na muralha da cidade. Então o rei e todos os homens de guerra fugiram e saíram da cidade, de noite pelo caminho da porta entre os dois muros que está perto do jardim do rei — os caldeus estavam em volta da cidade — e tomaram o caminho da Arábia.⁸ Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançou Sedecias nas planícies de Jericó, e todo o seu exército debandou dele.⁹ Aprisionaram, então, o rei e o fizeram subir ao rei da Babilônia, em Rebla, na terra de Emat, e este o submeteu a julgamento.¹⁰ E o rei da Babilônia matou os filhos de Sedecias diante de seus olhos; e também os príncipes de Judá ele matou em Rebla.¹¹ Vazou então os olhos de Sedecias e atou-o com cadeias de bronze. E o rei da Babilônia o conduziu à Babilônia e o colocou no cárcere, até o dia de sua morte.¹² No quinto mês, no décimo dia do mês — era o décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia — Nabuzardã, chefe da guarda, funcionário do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.¹³ Ele incendiou a Casa de Iahweh, a casa do rei e todas as casas de Jerusalém.¹⁴ Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derrubou todas as muralhas em torno de Jerusalém.¹⁵ Nabuzardã, chefe da guarda, deportou (uma parte dos pobres do povo e) o resto do povo que tinha ficado na cidade, os desertores que tinham passado ao rei da Babilônia e o resto dos artesãos.¹⁶ Mas Nabuzardã, chefe da guarda, deixou ficar uma parte dos pobres da terra, como vinhateiros e lavradores.¹⁷ Os caldeus quebraram as colunas de bronze que estavam na Casa de Iahweh, os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa de Iahweh, e carregaram todo o bronze para a Babilônia.¹⁸ Eles tomaram, também, as panelas, as pás, as facas, as bacias para a aspersão, as bandejas e todos os utensílios de bronze, que serviam no culto.¹⁹ E o chefe da guarda tomou, ainda, os copos, os braseiros, as bacias para a aspersão, as panelas, os lustres, as bandejas e as taças, tanto de ouro como de prata.²⁰ Quanto às duas colunas, ao mar único, aos doze bois de bronze que estavam debaixo do mar e aos suportes que o rei Salomão fizera para a Casa de Iahweh, não se podia calcular o que pesava o bronze de todos esses utensílios.²¹ Quanto às colunas, uma tinha dezoito côvados de altura, sua circunferência doze côvados, sua espessura quatro dedos e ela era oca; ²²um capitel de bronze estava sobre ela, a altura do capitel era de cinco côvados; tinha ao redor uma grade e romãs, e tudo era de bronze. Como esta, era a segunda coluna.²³ Havia noventa e seis romãs dos lados; todas as romãs eram cem em redor da grade.²⁴ E o chefe da guarda tomou, também, Saraías, o sacerdote chefe, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta.²⁵ Da cidade tomou um eunuco que era comandante dos homens de guerra, sete homens do serviço pessoal do rei que se encontravam na cidade, o escrivão-mor do exército que alistava o povo da região, bem como sessenta homens do povo da região que se encontravam no meio da cidade.²⁶ Nabuzardã, chefe da guarda, tomou-os e os conduziu ao rei da Babilônia em Rebla,²⁷ e o rei da Babilônia os mandou matar em Rebla, na terra de Emat. Assim foi Judá deportado para longe de sua terra.²⁸ Este foi o povo que Nabucodonosor deportou. No sétimo ano: três mil e vinte e três judeus; ²⁹no décimo oitavo ano de Nabucodonosor: oitocentos e trinta e duas pessoas; ³⁰no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nabuzardã, chefe da guarda, deportou setecentos e quarenta e cinco judeus. Ao todo: quatro mil e seiscentas pessoas.³¹ Mas no trigésimo sétimo ano da deportação de Joaquin, rei de Judá, no décimo segundo mês, no vigésimo quinto (dia) do mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, concedeu graça a Joaquin rei de Judá, e o fez sair do cárcere.³² Falou-lhe com bondade e lhe concedeu um assento superior ao dos outros reis que estavam com ele na Babilônia.³³ Ele trocou as suas vestes de preso, e ele comeu pão constantemente na sua presença, todos os dias da sua vida.³⁴ Seu sustento lhe foi dado, constantemente, pelo rei da Babilônia, dia após dia, até o dia de sua morte, todos os dias de sua vida.

LAMENTAÇÕES

Primeira lamentação

1 ¹Que solitária está a Cidade populosa! Tornou-se viúva a primeira entre as nações; a princesa das províncias, em trabalhos forçados.² Passa a noite chorando, pelas faces correm-lhe lágrimas. Não há quem a console entre os seus amantes; todos os seus amigos a traíram, tornaram-se seus inimigos.³ Judá foi desterrada, humilhada, submetida a dura servidão; hoje habita entre as nações, sem encontrar repouso; os que a perseguiam alcançaram-na em lugares sem saída.⁴ Os caminhos de Sião estão de luto, ninguém vem às suas festas; todas as suas portas desertas, gemem seus sacerdotes; suas virgens estão tristes, ela mesma cheia de amargura.⁵ Venceram-na seus opressores, seus inimigos estão felizes, porque Iahweh a castigou por seus

numerosos crimes; suas criancinhas partiram cativas diante do opressor. ⁶A filha de Sião perdeu toda a sua formosura; seus príncipes, como cervos que não acham pasto; caminhavam desfalecidos diante de quem os empurrava. ⁷Jerusalém se lembra de seus dias de miséria e de aflição, quando seu povo caía nas mãos do adversário e ninguém o socorria. Ao vê-la, seus adversários riam de sua ruína. ⁸Jerusalém pecou gravemente e tornou-se impura; os que antes a honravam, desprezam-na, vendo-lhe a nudez, e ela, entre gemidos, volta as costas. ⁹Leva sua impureza nas vestes sem pensar no futuro. Tão baixo caíste! Não há quem a console. "Vê, Senhor, minha miséria e o triunfo de meu inimigo." ¹⁰O adversário estendeu a mão sobre todos os seus tesouros: ela viu os pagãos entrarem no seu santuário, aos quais havias proibido entrar em sua assembléia. ¹¹Todo o seu povo, entre gemidos, procura pão; deram seus tesouros para comer, para reencontrar a vida. "Vê, Iahweh, olha como me tornei desprezível!" ¹²Vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede: Há dor como a minha dor? Como me maltrataram! Iahweh me castigou no dia do incêndio de sua ira. ¹³Do alto enviou um fogo, que fez descer até os meus ossos; armou uma rede sob meus pés e me fez retroceder, deixou-me desolada, indisposta todo o dia. ¹⁴Ele fez um fardo com minhas culpas, atou-o com sua mão, elas pesam sobre meu pescoço, ele faz vacilar minha energia; o Senhor me entregou em suas mãos, não me posso mais levantar! ¹⁵O Senhor expulsou todos os meus valentes do meio de mim; fixou comigo um encontro para triturar meus jovens; o Senhor pisou no lagar a virgem, filha de Judá. ¹⁶Por isso estou chorando, meus olhos se desfazem em lágrimas; não tenho perto quem me console, quem me reanime; meus filhos estão arruinados pois o inimigo venceu." ¹⁷Sião estende as mãos, não há quem a console. De todas as partes Iahweh manda contra Jacó seus opressores; no meio deles Jerusalém tornou-se uma imundície. ¹⁸"Iahweh é justo, pois me rebelei contra sua palavra. Ouvi, todos os povos, e vede minha dor. Minhas virgens e meus jovens partiram para o cativeiro. ¹⁹Chamei os meus amantes: eles me traíram. Meus sacerdotes e anciãos morreram na cidade, buscando um alimento que lhes devolvesse a vida. ²⁰Vê, Iahweh, minha angústia e o tremor de minhas entranhas! Dentro, se me transtorna o coração: como fui rebelde! Na rua a espada me deixa sem filhos; em casa é como a morte. ²¹Ouve como gemo, sem ninguém que me console! Os inimigos souberam e se alegraram de minha desgraça, que tu mesmo executaste; mas faz que chegue o Dia anunciado e serão como eu. ²²À tua presença chegue toda a sua maldade, e trata-os como me trataste a mim, por todos os meus crimes! Multiplicam-se meus gemidos, meu coração desfalece."

Segunda lamentação

2 ¹O Senhor, em sua ira, escureceu a filha de Sião!

Do céu, precipitou sobre a terra a glória de Israel! No dia de sua ira esqueceu-se do estrado de seus pés. ²O Senhor destruiu sem piedade todas as moradas de Jacó. Em seu furor demoliu as fortalezas da filha de Judá. Lançou por terra, desonrados, o reino e seus príncipes. ³No furor de sua ira abateu toda a força de Israel, recolheu sua destra para trás na presença do inimigo; ardeu contra Jacó como fogo flamejante, consumindo tudo ao redor. ⁴Como um inimigo retesou seu arco, firmou sua direita, massacrou, inimizado, todos os que encantam os olhos. Sobre a tenda da filha de Sião, como um fogo, derramou o seu furor. ⁵O Senhor se comportou como inimigo, destruindo Israel: destruiu todos os seus palácios, arrasou suas fortalezas e, para a filha de Judá, multiplicou a lamentação e o lamento. ⁶Como um jardim, forçou sua habitação, abateu seu lugar de reunião, Iahweh, em Sião, fez esquecer festas e sábados; indignado, irado, rejeitou rei e sacerdote. ⁷O Senhor rejeitou seu altar, execrou seu santuário, entregou nas mãos do inimigo os muros de seus palácios; gritaram no Templo de Iahweh como num dia de festa! ⁸Iahweh tencionou destruir o muro da filha de Sião: estendeu o prumo, não retirou sua mão destruidora; enlutou baluarte e muro: juntos desmoronaram. ⁹Por terra derrubou suas portas, destruiu e quebrou seus ferrolhos; seu rei e seus príncipes estão entre os pagãos: não há Lei! E seus profetas já não recebem visão de Iahweh. ¹⁰Estão sentados por terra, silenciosos os anciãos da filha de Sião, lançam pó sobre sua cabeça, revestidos de sacos; humilham até à terra sua cabeça as virgens de Jerusalém. ¹¹De lágrimas consomem-se meus olhos, de tremor minhas entranhas, por terra derrama-se meu fígado por causa da ruína da filha de meu povo enquanto pelas ruas da cidade desfalecem meninos e lactentes. ¹²Perguntam às suas mães "Onde há pão?" enquanto, como feridos, desfalecem pelas ruas da Cidade, exalando sua vida no regaço de sua mãe. ¹³A quem te comparar? Quem se te assemelha, filha de Jerusalém? Quem te poderá salvar e consolar-te, virgem, filha de Sião? Grande como o mar é teu desastre: quem te curará? ¹⁴Teus profetas viram para ti vazio e aparência; não revelaram tua falta para mudar tua sorte, serviram-te oráculos de vazio e sedução. ¹⁵Todos os que vão pelo caminho batem suas mãos ao ver-te, assobiam e meneiam a cabeça contra a filha de Jerusalém: "É esta a cidade chamada a mais

bela, a alegria de toda a terra?" ¹⁶Escancaram a boca, contra ti, todos os teus inimigos, assobiam, rangem os dentes, dizendo: "Devoramo-la! Eis o dia que esperávamos: nós o conseguimos, nós o vemos!" ¹⁷Iahweh realizou o seu desígnio, executou sua palavra decretada desde os dias antigos; destruiu sem piedade; fez o inimigo alegrar-se às tuas custas, exaltou o vigor de teus adversários. ¹⁸Deixa teu coração gritar ao Senhor, ó muro da filha de Sião! Deixa derramar torrentes de lágrimas, dia e noite, não te concedas repouso, não descanse a pupila de teus olhos! ¹⁹Levanta-te, grita de noite, no começo das vigílias; derrama teu coração como água diante da face de Iahweh; eleva a ele tuas mãos, pela vida de teus filhinhos (que desfalecem de fome na entrada de todas as ruas). ²⁰"Vê, Iahweh, e considera: a quem trataste assim? Irão as mulheres comer o seu fruto, os filhinhos que amimam? Acaso se matará no santuário do Senhor sacerdote e profeta? ²¹Jazem por terra, nas ruas, o moço e o velho, minhas virgens e meus jovens caíram sob a espada; tu os mataste, no dia de tua ira, sem piedade os imolaste. ²²Convocaste, como para um dia de festa, os terrores que me cercam: no dia da ira de Iahweh não houve quem escapasse ou quem ficasse: os que amimei e alimentei, aniquilou-os meu inimigo."

Terceira lamentação

3 ¹Eu sou o homem que conheceu a miséria sob a vara de seu furor. ²Ele me guiou e me fez andar na treva e não na luz; ³só contra mim está ele voltando e revolvendo sua mão todo o dia. ⁴Consumiu minha carne e minha pele, despedaçou os meus ossos. ⁵Edificou contra mim e envolveu minha cabeça de tormento. ⁶Fez-me habitar nas trevas como os que estão mortos para sempre. ⁷Cercou-me com um muro, não posso sair; tornou pesadas minhas cadeias. ⁸Por mais que eu grite por socorro ele abafa minha oração. ⁹Murou meus caminhos com pedras lavradas, obstruiu minhas veredas. ¹⁰Ele foi para mim como um urso à espreita, como um leão de emboscada. ¹¹Afastou-me de meu caminho, despedaçou-me, fez de mim um horror. ¹²Retesou seu arco e me colocou como um alvo para a flecha. ¹³Cravou em meus rins as flechas de sua aljava. ¹⁴Tornei-me a irrisão de todo o meu povo, sua canção todo o dia. ¹⁵Saciou-me de amarguras, inebriou-me de absinto. ¹⁶Ele quebrou meus dentes com cascalho, alimentou-me de cinza. ¹⁷Excluíste a paz de minha vida, esqueci a felicidade! ¹⁸Eu disse: desfaleceu o meu vigor e minha esperança em Iahweh. ¹⁹Lembra-te de minha miséria e de minha angústia: absinto e veneno! ²⁰Eu me lembro, sempre me lembro, transido dentro de mim. ²¹Eis o que recordarei a meu coração e por que eu espero: ²²Os favores de Iahweh não terminaram, suas paixões não se esgotaram; ²³elas se renovam todas as manhãs, grande é a sua fidelidade! ²⁴Eu digo: minha porção é Iahweh! Eis por que nele espero. ²⁵Iahweh é bom para quem nele confia, para aquele que o busca. ²⁶É bom esperar em silêncio a salvação de Iahweh. ²⁷É bom para o homem suportar o jugo desde sua juventude. ²⁸Que esteja solitário e silencioso quando o Senhor o impuser sobre ele; ²⁹que ponha sua boca no pó: talvez haja esperança! ³⁰Que dê sua face a quem o fere e se sacie de opróbrios. ³¹Pois o Senhor não rejeita para sempre: ³²se ele aflige, ele se compadece segundo sua grande bondade. ³³Pois não é de bom grado que ele humilha e que aflige os filhos do homem! ³⁴Quando se esmagam debaixo dos pés todos os prisioneiros de um país, ³⁵quando se desvia o direito de um homem diante da face do Altíssimo, ³⁶quando se lesa um homem em seu processo, não o veria o Senhor? ³⁷Quem fala, e as coisas acontecem? Não é o Senhor quem decide? ³⁸Não é da boca do Altíssimo que saem os males e a felicidade? ³⁹Por que se queixa o homem, o homem que vive apesar de seus pecados? ⁴⁰Examinemos nossos caminhos, exploremo-los e voltemos a Iahweh. ⁴¹Elevemos nosso coração e nossas mãos para o Deus que está nos céus. ⁴²Nós pecamos, fomos rebeldes e tu não nos perdoaste. ⁴³Envolto em ira, tu nos perseguiste, mataste sem piedade. ⁴⁴Tu te envolveste com tua nuvem para que não passe a oração. ⁴⁵Fazes de nós uma imundície, um refugio no meio dos povos. ⁴⁶Abriam sua boca contra nós todos os nossos inimigos. ⁴⁷Terrores e espanto foram para nós, ruína e desastre! ⁴⁸Meu olho derrama torrentes de lágrimas por causa da destruição da filha de meu povo. ⁴⁹Meu olho chora e não se estanca, não há sossego, ⁵⁰até que Iahweh olhe e veja do alto dos céus. ⁵¹Meus olhos doem-me por causa de todas as filhas de minha Cidade. ⁵²Caçaram-me como se eu fosse ave, meus inimigos, sem razão. ⁵³No fosso precipitaram minha vida e atiraram pedras sobre mim. ⁵⁴As águas submergiram minha cabeça; eu dizia: "Estou perdido!" ⁵⁵Eu invoquei teu nome, Iahweh, do mais profundo do fosso. ⁵⁶Ouviste o meu grito, não feches teus ouvidos à minha oração, a meu apelo. ⁵⁷Aproximaste-te no dia em que te invoquei, disseste: "Não temas!" ⁵⁸Defendeste, Senhor, a minha causa, redimiste a minha vida. ⁵⁹Viste, Iahweh, o dano que me é feito: julga o meu direito! ⁶⁰Viste toda a sua vingança, todas as suas maquinções contra mim. ⁶¹Ouviste seus insultos, Iahweh, todas as suas maquinções contra mim, ⁶²os lábios de meus adversários e seus cochichos contra mim o dia todo. ⁶³Olha-os, sentados ou de pé: eu sou a

sua cantilena... ⁶⁴Retribui-lhes, Iahweh, segundo a obra de suas mãos. ⁶⁵Dá-lhes um coração endurecido, sobre eles a tua maldição. ⁶⁶Persegue-os com ira, extirpa-os de debaixo de teus céus!

Quarta lamentação

4 ¹Como se escureceu o ouro, alterou-se o mais puro ouro! As pedras sagradas foram espalhadas pela esquina de todas as ruas. ²Os mais preciosos filhos de Sião, avaliados a preço de ouro fino, são reputados como vasos de argila, obra das mãos de um oleiro! ³Até os chacais dão o peito, amamentam suas crias. A filha de meu povo tornou-se cruel como os avestruzes do deserto. ⁴A língua do lactente colou-se, de sede, ao seu palato; as criancinhas pedem pão: ninguém que lho parta! ⁵Os que comiam iguarias desfalecem pelas ruas; os que se criaram na púrpura, apertam-se no lixo. ⁶A falta da filha de meu povo é maior do que os pecados de Sodoma, que foi arrasada num momento, sem que as mãos se cansassem. ⁷Seus jovens eram mais alvos que a neve, mais brancos que o leite, mais rubros de corpo que os corais, sua tez era de safira. ⁸O seu aspecto escureceu-se mais que a fuligem, não são conhecidos nas ruas; sua pele se lhes colou aos ossos, ela é seca como lenha. ⁹Mais felizes foram as vítimas da espada do que as da fome, que sucumbem, esgotadas, por falta dos frutos do campo. ¹⁰As mãos de mulheres compassivas fazem cozer seus filhos; eles serviram-lhes de alimento na ruína da filha de meu povo. ¹¹Iahweh saciou sua ira, derramou o ardor de sua cólera, acendeu um fogo em Sião que devorou seus fundamentos. ¹²Não criam, os reis da terra e todos os habitantes do mundo, que entrassem o opressor e o inimigo pelas portas de Jerusalém. ¹³Por causa dos pecados de seus profetas, das faltas de seus sacerdotes, derramou-se, no meio dela, o sangue dos justos! ¹⁴Erram como cegos pelas ruas, manchados de sangue, de tal sorte que não se podia tocar em suas roupas. ¹⁵"Para trás! Impuro!", gritavam-lhe. "Para trás! Para trás! Não me toqueis!"; enquanto fugiam, errantes, para as nações, onde não podiam permanecer. ¹⁶A Face de Iahweh os dispersou, ele não mais os olha; não há respeito pelos sacerdotes, não há compaixão pelos anciãos. ¹⁷Nossos olhos se consumiam sempre esperando um socorro: ilusão! De nossas espias, espiávamos uma nação que não pode salvar. ¹⁸Não podíamos andar em nossas ruas porque espreitavam nossos passos. Nosso fim estava próximo, nossos dias se cumpriam: sim, chegou o nosso fim! ¹⁹Nossos perseguidores eram rápidos, mais que as águias do céu; nas montanhas eles nos acuam, no deserto armam-nos ciladas. ²⁰O sopro de nossas narinas, o ungido de Iahweh, foi preso nas suas fossas; dele dizíamos: "À sua sombra viveremos entre as nações". ²¹Exulta, alegre-te, filha de Edom, que habitas no país de Hus! Também a ti se passará o cálice: embriagada, desnudar-te-ás! ²²Terminou tua falta, filha de Sião. Ele não mais te exilará! Ele castigará tua falta, filha de Edom, revelará teus pecados!

Quinta lamentação

5 ¹Lembra-te, Iahweh, do que nos sucedeu, vê e considera o nosso opróbrio! ²Nossa herança passou a estranhos, nossas casas a desconhecidos. ³Somos órfãos, já não temos pai; nossas mães são como viúvas. ⁴Nossa água por dinheiro a bebemos, nossa lenha entra como pagamento. ⁵O jugo está sobre nosso pescoço, empurram-nos; estamos exaustos, não nos dão descanso. ⁶Estendemos a mão ao Egito, à Assíria para nos fartarmos de pão. ⁷Nossos pais pecaram: já não existem; nós é que carregamos as suas faltas. ⁸Escravos dominam sobre nós, ninguém nos liberta de sua mão! ⁹Arriscamos nossas vidas por nosso pão por causa da espada no deserto. ¹⁰Nossa pele queima como um fornopor causa dos ardores da fome. ¹¹Violaram as mulheres em Sião, as virgens nas cidades de Judá. ¹²Com suas mãos enforcaram os príncipes, não foi honrada a face dos anciãos. ¹³Os adolescentes levam a mó, os jovens tropeçam sob a lenha. ¹⁴Os anciãos cessaram de ir à porta, os jovens cessaram sua música. ¹⁵Cessou a alegria de nosso coração, converteu-se em luto a nossa dança. ¹⁶Caiu a coroa de nossa cabeça. Ai de nós, porque pecamos! ¹⁷Eis por que nosso coração está doente, eis por que se escureceram nossos olhos: ¹⁸porque o. monte Sião está desolado, nele passeiam as raposas! ¹⁹Mas tu, Iahweh, permaneces para sempre; teu trono subsiste de geração em geração. ²⁰Por que nos esquecerias para sempre, nos abandonarias até o fim dos dias? ²¹Converte-nos a ti, Iahweh, e nos converteremos. Renova nossos dias de outrora. ²²Ou será que nos rejeitaste totalmente, irritado, sem medida, contra nós?

BARUC

Introdução

1 Baruc e a assembléia dos judeus em Babilônia — ¹Eis as palavras do livro, escritas em Babilônia por Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias, ²no quinto ano, no sétimo dia do mês, na época em que os caldeus tomaram Jerusalém e a fizeram passar pelo fogo. ³Baruc fez a leitura das palavras deste livro na presença de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e diante de todo o povo que acorrera a ouvir o livro: ⁴diante dos dignitários e dos príncipes, diante dos anciãos e de todo o povo, diante de todos os que residiam em Babilônia, às margens do rio Sud, do menor ao maior. ⁵E eles choraram e jejuaram, orando diante do Senhor. ⁶E fizeram uma coleta em dinheiro, segundo as posses de cada um, ⁷enviando-a depois a Jerusalém, ao sacerdote Joaquim, filho de Helcias, filho de Salom, bem como aos outros sacerdotes e a todo o povo que com ele se achava em Jerusalém. ⁸Foi então que Baruc recuperou os utensílios da casa do Senhor, arrebatados ao Templo, para mandá-los de volta à terra de Judá, no décimo dia do mês de sivã. Eram os utensílios que tinham sido mandados fazer por Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, ⁹depois de Nabucodonosor, rei de Babilônia, ter deportado Jeconias conduzindo-o de Jerusalém para Babilônia junto com os chefes, os serralheiros, os dignitários e o povo da terra. ¹⁰Eis o que escreveram: Estamos enviando-vos dinheiro. Com o montante comprai vítimas para os holocaustos e oblações pelo pecado, além de incenso. Preparai as oferendas e apresentai-as sobre o altar do Senhor nosso Deus. ¹¹Orai pela vida de Nabucodonosor, rei de Babilônia, bem como pela vida de Baltazar, seu filho, para que seus dias sobre a terra sejam como os dias do céu. ¹²E o Senhor nos dará força e iluminará nossos olhos, a fim de vivermos à sombra de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e à sombra de Baltazar, seu filho, servindo-os por muitos dias, para encontrarmos graça diante deles: ¹³Rezai também por nós ao Senhor nosso Deus, porque pecamos contra o Senhor, nosso Deus, e até o dia de hoje o furor e a ira do Senhor não se afastaram de nós. ¹⁴Enfim, lede este livro que vos remetem, para que façais sua leitura pública na casa do Senhor, no dia da Festa e nos dias oportunos. ¹⁵Eis o que direis:

I. Oração dos exilados

A confissão dos pecados — Ao Senhor nosso Deus a justiça, mas a nós a vergonha no rosto, como acontece hoje. A nós, homens de Judá e habitantes de Jerusalém, ¹⁶aos nossos reis e chefes, aos nossos sacerdotes e profetas e aos nossos pais, ¹⁷porque pecamos diante do Senhor. ¹⁸Fomos desobedientes para com ele; não escutamos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos segundo os preceitos que o Senhor havia dado aos nossos olhos. ¹⁹Desde o dia em que o Senhor fez sair nossos pais da terra do Egito, até o dia de hoje, temos sido indóceis para com o Senhor nosso Deus e rebeldes, recusando-nos a ouvir sua voz. ²⁰Por isso, como acontece hoje, acompanham-nos as desgraças e a maldição que o Senhor anunciou a seu servo Moisés, no dia em que fez sair do Egito nossos pais a fim de nos dar uma terra que mana leite e mel. ²¹Não escutamos a voz do Senhor nosso Deus, segundo todas as palavras dos profetas que nos enviou; ²²mas nos entregamos, cada um seguindo o pendor do seu perverso coração, a servir outros deuses, fazendo o que é mau aos olhos do Senhor nosso Deus.

2 ¹Então o Senhor cumpriu a sua palavra, que ele pronunciara contra nós e contra nossos juízes, que governaram Israel, contra nossos reis e nossos chefes, e contra os homens de Israel e de Judá. ²Sob a imensidão do céu não aconteceu jamais algo semelhante ao que ele fez em Jerusalém, segundo o que estava escrito na lei de Moisés: ³chegamos ao ponto de devorar cada um a carne de seu filho, cada um a carne de sua filha. ⁴Além disso, submeteu-os ao poder de todos os reinos que nos cercam para servirem de opróbrio e de execração entre todos os povos vizinhos para onde o Senhor os dispersou. ⁵Assim passaram a ser súditos e não senhores, porque pecamos contra o Senhor nosso Deus, não dando ouvidos à sua voz. ⁶Ao Senhor nosso Deus a justiça, mas a nós e a nossos pais a vergonha no rosto, como acontece hoje. ⁷Todas essas desgraças, que o Senhor havia pronunciado contra nós, vieram sobre nós. ⁸E não suplicamos a face do Senhor, para que afastasse cada um de nós dos pensamentos do seu perverso coração. ⁹Então o Senhor ficou atento às desgraças e desencadeou-as contra nós; porque o Senhor é justo em todas as obras que faz e que nos prescreveu, ¹⁰mas nós não escutamos sua voz para andarmos segundo os preceitos que o Senhor havia dado aos nossos olhos.

A súplica — ¹¹Agora, Senhor, Deus de Israel, tu que fizeste sair da terra do Egito o teu povo com mão poderosa, com sinais e prodígios, com grande poder e com braço estendido, adquirindo assim uma fama que perdura até hoje, ¹²nós pecamos, agimos impiamente, temos sido injustos, ó Senhor nosso Deus, contra todos os teus mandamentos. ¹³Afastese de nós a tua ira, porque não somos mais do que um resto no meio

das nações para onde nos dispersaste. ¹⁴Escuta, Senhor, a nossa prece e a nossa súplica: livra-nos por causa de ti mesmo, e faze-nos encontrar graça diante dos que nos deportaram. ¹⁵Então saberá a terra inteira que tu és o Senhor nosso Deus, porque Israel e sua descendência invocaram o teu Nome. ¹⁶Senhor, olha do alto da tua morada santa e pensa em nós; inclina, Senhor, o teu ouvido e escuta; ¹⁷abre, Senhor, os teus olhos e vê. Pois não são os mortos no Hades, aqueles cujo espírito foi retirado de suas entranhas, que renderão glória e justiça ao Senhor. ¹⁸Mas o ser vivo, embora cumulado de aflição, o que caminha curvado e enfraquecido, com o olhar desfalecido e a alma faminta, eis quem te renderá glória e justiça, ó Senhor. ¹⁹Não é apoiando-nos nas obras de justiça de nossos pais e de nossos reis que depomos nossa súplica diante de tua face, ó Senhor nosso Deus. ²⁰Pois sobre nós desencadeaste o teu furor e a tua ira segundo o que havias falado por intermédio dos teus servos os profetas, nestes termos: ²¹"Assim diz o Senhor: *Curvai vosso dorso e servi ao rei de Babilônia*; assim ficareis na terra que eu dei a vossos pais. ²²Mas se não escutardes a voz do Senhor, para servirdes ao rei de Babilônia, ²³*farei com que a voz da alegria e a voz do prazer, a voz do noivo e a voz da noiva cessem nas cidades de Judá e saiam de Jerusalém, e todo o país se tornará uma desolação, sem habitantes.*" ²⁴Nós, porém, não ouvimos teu apelo para servirmos ao rei de Babilônia. Por isso, puseste em execução as palavras que havias pronunciado por intermédio dos teus servos, os profetas: os ossos de nossos reis e os ossos de nossos pais seriam arrancados do seu lugar. ²⁵Na verdade, eles foram *lançados fora, ao calor do dia e ao frio da noite*. E morreram em meio a horríveis sofrimentos, à fome, à espada, à peste. ²⁶Quanto a esta Casa, sobre a qual foi invocado o teu Nome, tu a reduziste ao estado em que está hoje, por causa da maldade da casa de Israel e da casa de Judá. ²⁷Entretanto, Senhor nosso Deus, tu agiste para conosco segundo toda a tua indulgência e toda a tua imensa ternura, ²⁸segundo o que havias falado por intermédio do teu servo Moisés, no dia em que o mandaste escrever a Lei diante dos filhos de Israel, dizendo: ²⁹"Se não escutardes a minha voz, esta multidão imensa e inumerável será reduzida a uma insignificância entre as nações para onde os dispersarei. ³⁰Bem sei que não me escutarão, pois são um povo de dura cerviz. Mas na terra do seu exílio reentrarão em si mesmos, ³¹e reconhecerão que eu sou o Senhor seu Deus. Eu lhes darei um coração e ouvidos que ouçam, ³²e me louvarão na terra do seu exílio, lembrados do meu Nome. ³³Eles se converterão do seu dorso enrigecido e de suas ações perversas, porque se recordarão do que sucedeu a seus pais que pecaram contra o Senhor. Então os reconduzirei para a terra que com juramento prometi a seus pais Abraão, Isaac e Jacó, e dela terão a posse. Então os multiplicarei, e eles nunca mais serão diminuídos. ³⁵Estabelecerei para eles uma aliança eterna: eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E jamais removerei o meu povo, Israel, da terra que lhe dei."

3 ¹Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, é uma alma angustiada, um espírito perturbado que clama a ti: ²Escuta, Senhor, e tem piedade, porque nós pecamos contra ti. ³Tu, sim, permaneces eternamente em teu trono; enquanto nós, para sempre estamos perdidos. ⁴Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, escuta pois a súplica dos mortos de Israel, dos filhos dos que pecaram contra ti, que não escutaram a voz do Senhor seu Deus: por isso, acompanham-nos as desgraças. ⁵Não te recordes das injustiças de nossos pais; mas sim, nesta hora, lembra-te da tua mão e do teu Nome. ⁶Pois tu és o Senhor nosso Deus e havemos de te louvar, Senhor! ⁷É por isso que infundiste o teu temor em nossos corações: para que invocássemos o teu Nome. E nós te louvaremos, mesmo em nosso exílio, porque removemos de nosso coração toda a injustiça de nossos pais, os quais pecaram contra ti. ⁸Eis-nos hoje em nosso exílio, onde nos dispersaste para sermos um opróbrio, uma maldição e uma condenação, segundo todas as injustiças de nossos pais, que se afastaram do Senhor nosso Deus.

II. A sabedoria, prerrogativa de Israel

⁹Escuta, Israel, os mandamentos da vida; presta ouvidos, para conheceres a prudência. ¹⁰Por que, Israel, por que te encontras na terra dos teus inimigos, envelhecendo em terra estrangeira? ¹¹Por que te contaminaste com os mortos, e te puseste no número dos que vão para o Hades? ¹²É porque abandonaste a fonte da Sabedoria! ¹³Se tivesses prosseguido no caminho de Deus, habitarias na paz para sempre. ¹⁴Aprende, pois, onde está a prudência, onde a força e a inteligência, para conheceres ao mesmo tempo onde se encontra a longevidade e a vida, a luz dos olhos e a paz. ¹⁵Entretanto, quem é que descobriu seu paradeiro e quem penetrou em seus tesouros? ¹⁶Onde estão os governantes das nações e os domadores das feras sobre a terra, ¹⁷os que se divertem com as aves do céu e os que acumulam a prata e o ouro, no qual os homens confiam, e cujas posses são sem limites, ¹⁸os que trabalham a prata e se afligem, e no entanto suas obras não deixam traço? ¹⁹Desapareceram e desceram ao Hades, enquanto outros surgiram em seu lugar: ²⁰uma nova geração

viu a luz e habitou sobre a terra, mas não conheceram o caminho da ciência; ²¹nem sequer entenderam suas veredas, nem mesmo lhe deram atenção: e seus filhos ficaram longe do seu caminho. ²²Não se ouviu falar dela em Canaã nem alguém a viu em Temã. ²³Mesmo os filhos de Agar, que procuram a inteligência sobre a terra, os negociantes de Madiã e de Temã, os contadores de fábulas e os desejosos de inteligência não chegaram a conhecer o caminho da sabedoria nem se recordam de suas veredas. ²⁴Como é grande, ó Israel, a morada de Deus, e como é vasta a extensão do seu domínio, ²⁵grande e sem fim, elevada e sem medidas! ²⁶É lá que nasceram os gigantes, famosos desde as origens, descomunais na estatura e adestrados na guerra. ²⁷Mas não foi a eles que Deus escolheu, nem a eles indicou o caminho da ciência. ²⁸Por isso pereceram, por não terem a prudência; pereceram por sua irreflexão. ²⁹Quem subiu ao céu e apoderou-se dela, e a fez descer do alto das nuvens? ³⁰Quem atravessou o mar e a encontrou, quem a trará a preço de ouro refinado? ³¹Não há quem conheça o seu caminho, nem quem se dê conta da sua vereda. ³²Aquele que sabe todas as coisas, porém, a conhece, pois descobriu-a com a sua inteligência; aquele que preparou a terra para uma duração eterna e a encheu de animais quadrúpedes; ³³aquele que envia a luz e ela parte, que a chama de volta e ela, tremendo, obedece; ³⁴brilham em seus postos as estrelas, palpitantes de alegria: ³⁵ele as chama e elas respondem: "Aqui estamos", cintilando com alegria para aquele que as fez. ³⁶É ele o nosso Deus, e nenhum outro se contará ao lado dele. ³⁷Foi ela que descobriu todo o caminho da ciência e o deu a conhecer a Jacó, seu servo, e a Israel, seu bem-amado. ³⁸Depois disso ela apareceu sobre a terra e no meio dos homens viveu.

4 ¹Ela é o livro dos preceitos de Deus, a Lei que subsiste para sempre: todos os que a ela se agarram destinam-se à vida, e os que a abandonarem perecerão. ²Volta-te, Jacó, para recebê-la; caminha para o esplendor, ao encontro de sua luz! ³Não cedas a outrem a tua glória, nem a um povo estrangeiro os teus privilégios. ⁴Bem-aventurados somos nós, ó Israel, pois aquilo que agrada a Deus a nós foi revelado.

III. Queixas e esperanças de Jerusalém

⁵Coragem, povo meu, memorial de Israel! ⁶Fostes vendidos às nações, mas não para vossa perdição. Por terdes excitado a ira de Deus fostes entregues a vossos adversários, ⁷pois havíeis exasperado a quem vos fez sacrificando a demônios e não a Deus. ⁸Esquecesteis-vos de quem vos alimentou, o Deus eterno, e entristecestes também Jerusalém, que por vós se desvelou! ⁹Ela viu desabar sobre vós a ira, vinda de Deus, e disse: Escutai, vizinhas de Sião, Deus fez vir sobre mim uma aflição imensa. ¹⁰Eu vi o cativeiro de meus filhos e de minhas filhas, que a eles infligiu o Eterno. ¹¹Eu os havia nutrido com alegria, mas no pranto e na aflição os vi partir. ¹²Que ninguém se alegre comigo, agora viúva e abandonada de tantos: fiquei deserta por causa dos pecados de meus filhos, porque se desviaram da Lei de Deus; ¹³não reconheceram os seus preceitos e não andaram pelos caminhos dos mandamentos de Deus, nem palmilharam as veredas da disciplina segundo a sua justiça. ¹⁴Aproximem-se as vizinhas de Sião! Lembrai-vos do cativeiro de meus filhos e filhas, que o Eterno lhes infligiu! ¹⁵Pois fez vir contra eles uma nação vinda de longe, uma nação insolente e de língua estranha, que não teve respeito pelo ancião nem piedade para com a criança; ¹⁶e arrebataram os filhos queridos da viúva e deixaram-na sozinha, privada de suas filhas. ¹⁷Mas eu, como poderia vir em vosso socorro? ¹⁸Aquele que vos infligiu estes males vos arrancará à mão dos vossos inimigos. ¹⁹Caminhai, meus filhos, caminhai! Quanto a mim, deixaram-me deserta: ²⁰depos a vestimenta da paz e revesti-me do manto humilde de suplicante: gritarei ao Eterno por todos os meus dias. ²¹Coragem, meus filhos, clamai para Deus: ele vos arrancará ao domínio, à mão dos inimigos. ²²Eu, porém, espero do Eterno a vossa salvação, e do Santo recebi uma alegria: a misericórdia virá logo para vós da parte do Eterno, vosso Salvador. ²³Vi que partíeis na tristeza e no pranto, mas Deus vos restituirá a mim na alegria e no júbilo para sempre. ²⁴Pois como agora vêm as vizinhas de Sião o vosso cativeiro assim elas verão em breve da parte de Deus a vossa salvação, a qual vos sobrevirá com a glória grandiosa e o esplendor do Eterno. ²⁵Meus filhos, suportai a ira que sobre vós se abateu da parte de Deus. Teu inimigo te perseguiu, mas tu verás em breve a sua ruína e sobre suas nucas calcarás os pés. ²⁶Meus filhos, alvo de tantos desvelos, caminharam por ásperos caminhos, arrebatados, como um rebanho assaltado pelo inimigo. ²⁷Mas coragem, meus filhos, e clamai a Deus: Aquele que vos infligiu estas coisas lembrar-se-á de vós. ²⁸Assim como tivestes o pensamento de andar errantes, longe de Deus, esforçai-vos, tendo voltado para ele, dez vezes mais em procurá-lo. ²⁹Pois aquele que vos infligiu estes males fará vir sobre vós, com a vossa salvação, a eterna alegria. ³⁰Coragem, Jerusalém: consolar-te-á Aquele que te deu um nome. ³¹Infelizes os que te maltrataram e se rejubilaram com a tua queda! ³²Infelizes as cidades das quais teus filhos foram escravos, infeliz aquela que recebeu teus filhos! ³³Porquanto, assim como se rejubilou com a tua queda e se alegrou com a tua ruína,

da mesma forma se afligirá com a sua própria devastação. ³⁴Eu lhe arrebatarei a alegria da sua numerosa população e a sua insolência se mudará em tristeza, ³⁵pois um fogo lhe advirá da parte do Eterno por longos dias, e ela será habitada por demônios durante muito tempo. ³⁶Dirige teu olhar para o Oriente, Jerusalém, e vê a alegria que te vem da parte de Deus! ³⁷Olha: estão chegando teus filhos, a quem viste partir; eles vêm, reunidos do nascente ao poente pela palavra do Santo, jubilando com a glória de Deus.

⁵ ¹Despe, Jerusalém, a veste da tua tristeza e desgraça, e reveste para sempre a beleza da glória que vem de Deus. ²Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno. ³Pois Deus mostrará o teu fulgor debaixo do céu, ⁴e te chamará com o nome que vem de Deus para sempre: "Paz-da-justiça e Glória-da-piedade". ⁵Levanta-te, Jerusalém, coloca-te sobre o alto e olha na direção do Oriente: vê teus filhos, reunidos desde o pôr do sol até o nascente à ordem do Santo, alegres por Deus ter-se lembrado deles. ⁶Eles saíram de ti a pé, arrastados por inimigos, mas Deus os reconduz a ti, carregados de glória, como para um trono real. ⁷Pois Deus ordenou que sejam abaixadas toda alta montanha e as colinas eternas, e se encham os vales para se aplanar a terra, a fim de que Israel possa acorrer com segurança, na glória de Deus. ⁸Também as florestas e todas as árvores aromáticas darão sombra a Israel, por ordem de Deus. ⁹Pois Deus conduzirá Israel com alegria, na luz de sua glória, com a misericórdia e a justiça que dele procedem.

IV. Carta de Jeremias

Cópia da carta que Jeremias enviou aos que iam ser levados para Babilônia como prisioneiros pelo rei dos babilônios, a fim de lhes dar a conhecer o que lhe fora ordenado por Deus.

⁶ ¹É por causa dos pecados que cometestes diante de Deus que sereis levados para Babilônia como prisioneiros por Nabucodonosor, rei dos babilônios. ²Quando chegardes, pois, a Babilônia, aí estareis por muitos anos e por longo tempo, até sete gerações. Depois disso, porém, vos farei sair de lá em paz. ³Em Babilônia vereis deuses de prata, ouro e madeira, carregados aos ombros e inspirando temor às nações. ⁴Tomai cuidado, portanto, para não procederdes semelhantemente, assemelhando-vos aos estrangeiros: que o temor diante deles não se apodere de vós ⁵ao virdes a multidão, diante e atrás deles, adorando-os. Dizei então em vosso íntimo: "É a ti que se deve adorar, Senhor!" ⁶Pois o meu Anjo está convosco, e pediria contas de vossa vida. ⁷A língua deles foi polida por um artesão. Mas, apesar de cobertos de ouro e de prata, são enganosos e não podem falar. ⁸Como para uma moca apaixonada por enfeites, eles tomam ouro e fabricam coroas para as cabeças de seus deuses. ⁹Acontece, porém, que os sacerdotes roubam de seus deuses o ouro e a prata para suas despesas particulares, delas retirando para presentear até às prostitutas do terraço. ¹⁰Eles atavam com vestidos, como se fossem seres humanos, esses deuses de prata, ouro e madeira, os quais não se salvam a si próprios nem da ferrugem nem dos vermes. ¹¹Tendo-os revestido de um manto de púrpura, devem espanar seus rostos por causa do pó do recinto, que se acumula sobre eles. ¹²Um empunha um cetro, como se fosse o governador de uma província, embora não possa fazer morrer quem o ofenda. ¹³Outro ostenta na mão um punhal e um machado, mas não é capaz de proteger-se nem da guerra nem dos salteadores. ¹⁴Por isso, é manifesto que não são deuses: portanto, não os temereis. ¹⁵Assim como o vaso de alguém, quando quebrado, perde a utilidade, da mesma forma são os seus deuses, uma vez instalados nos templos. ¹⁶Seus olhos estão cheios da poeira levantada pelos pés dos que entram. ¹⁷E assim como se trancam de todos os lados as portas sobre um homem que ofendeu o rei e que vai ser conduzido à morte, da mesma forma os sacerdotes trancam os seus templos com portas reforçadas, fechaduras e ferrolhos, a fim de que seus deuses não sejam depredados pelos salteadores. ¹⁸Também acendem luminárias, em número maior do que o suficiente para si próprios, e das quais esses deuses não podem ver uma sequer. ¹⁹Dá-se com eles o que se dá com qualquer das vigas do templo, cujo cerne dizem que está corroído: enquanto os vermes que saem da terra os carcomem, assim como às suas vestes, eles nem o percebem. ²⁰Seus rostos estão enegrecidos por causa da fumaça que se desprende do templo. ²¹Sobre seus corpos e suas cabeças esvoaçam morcegos, andorinhas e outros voláteis, como também os gatos. ²²De isso tudo concluireis que não são deuses: portanto, não os temereis. ²³Quanto ao ouro, do qual se revestem para sua beleza, se ninguém lhes limpa o ofuscamento, não são eles que o tornarão brilhante. Aliás, nem sentiram quando foram fundidos. ²⁴Por preços exorbitantes foram comprados, e neles não há sopro algum de vida. ²⁵Não tendo pés, são carregados aos ombros, revelando aos homens a sua ignomínia. Passam vergonha também os que os servem, pois é pela ajuda destes que eles se repõem em pé, no caso de virem a cair por terra. ²⁶Se alguém os coloca

direito em pé, eles não podem mover-se por si mesmos; se se inclinam, não podem reerguer-se. De fato, é como a mortos que lhes são apresentadas as oferendas.²⁷ Quanto às vítimas oferecidas, seus sacerdotes as revendem e delas fazem uso; da mesma forma, suas mulheres deixam uma parte em salmoura, sem nada distribuir ao pobre e ao inválido. A própria mulher em estado de impureza e a que recentemente deu à luz tocam em seus sacrifícios.²⁸ Concluindo, pois, de todos esses fatos, que eles não são deuses, não os temais.²⁹ Como poderiam eles ser chamados deuses, se são mulheres que apresentam oferendas a esses deuses de prata, ouro e madeira?³⁰ Nos seus templos os sacerdotes se mantêm sentados tendo as túnicas rasgadas, cabeça e barba raspadas, e nada sobre suas cabeças.³¹ Vociferam e gritam diante dos seus deuses como alguns o fazem num banquete fúnebre.³² Com as vestimentas que deles retiram para si, os sacerdotes vestem suas mulheres e seus filhos.³³ Eles são incapazes de retribuir, quer sofram o mal, quer recebam o bem de alguém; da mesma forma, são incapazes de entronizar um rei ou de destroná-lo.³⁴ De igual modo, não podem dar riqueza nem dinheiro; e se alguém, tendo-lhes feito um voto, não o cumprir, eles não lhe irão pedir contas.³⁵ Não salvarão a ninguém da morte, nem livrarão o mais fraco das mãos do poderoso.³⁶ Não restaurarão o cego em sua visão, nem acudirão ao homem necessitado.³⁷ Não terão compaixão da viúva, nem beneficiarão ao órfão.³⁸ Pois se assemelham às pedras extraídas da montanha esses pedaços de madeira recobertos de ouro e de prata, e os que os servem serão cumulados de vergonha!³⁹ Como então pensar ou proclamar que são deuses?⁴⁰ Tanto mais que os próprios caldeus os desonram. Com efeito, ao verem um mudo que não pode falar, eles o apresentam a Bel, suplicando que o homem fale, como se o deus pudesse ouvir.⁴¹ Mas são incapazes de refletir nisso e de abandonar esses deuses, pois não têm bom senso.⁴² Quanto às mulheres, elas se cingem de uma corda e se sentam nos caminhos, queimando flor de farinha como incenso;⁴³ quando, pois, uma delas é recolhida por um dos passantes e com ele dorme, zomba da vizinha por não ter sido escolhida como ela o foi, nem ter sido desatada a sua corda.⁴⁴ Tudo o que concerne a eles é mentira: como então pensar ainda ou proclamar que são deuses?⁴⁵ Fabricados por operários e ourives, eles não serão outra coisa senão o que seus artífices querem que eles sejam.⁴⁶ Ora, aqueles que os fabricam não terão longo tempo de vida. Como, pois, poderão ser deuses as coisas por eles fabricadas?⁴⁷ Assim é que eles deixam a seus descendentes mentira e desonra.⁴⁸ Depois, quando sobrevêm uma guerra ou outras calamidades, entram em conselho os sacerdotes para saberem onde se ocultar junto com eles;⁴⁹ como então não se percebe que não são deuses, se não são capazes de salvar-se a si mesmos da guerra nem de outras calamidades?⁵⁰ Sendo apenas objetos de madeira, e peças revestidas de ouro e de prata, reconhecer-se-á, depois disto, que são apenas mentira. E a todas as nações e aos reis será manifesto que eles não são deuses, mas apenas obras das mãos dos homens, e que nenhuma obra divina se encontra neles.⁵¹ A quem, pois, não deve ser notório que não são deuses?⁵² E eles não suscitarão um rei a um país nem darão a chuva aos homens.⁵³ Não defenderão sua própria causa nem livrarão um injusticado. Pois não têm poder algum, assemelhando-se a gralhas entre o céu e a terra.⁵⁴ E se o fogo irromper no templo desses deuses de madeira, cobertos de ouro e de prata, seus sacerdotes fugirão e se porão a salvo, enquanto eles serão inteiramente consumidos como vigas em meio ao incêndio.⁵⁵ Eles não podem resistir a um rei nem a inimigos.⁵⁶ Como então se poderia admitir ou pensar que sejam deuses?⁵⁷ Nem de ladrões nem de salteadores poderão escapar esses deuses de madeira, cobertos de prata ou ouro. Os que são mais fortes do que eles arrebataram-lhes o ouro e a prata e sairão, tendo em mãos o manto que os cobria, sem que eles possam socorrer-se a si próprios.⁵⁸ Dessa forma, vale mais ser um rei que pode mostrar a sua coragem, ou um utensílio que é útil em casa e do qual se serve seu dono, do que ser esses falsos deuses; ou ainda, numa casa, uma porta que protege o que dentro da casa se encontra, do que esses falsos deuses; ou ainda, uma coluna de madeira em palácios reais, do que esses falsos deuses.⁵⁹ Pois o sol, a lua e as estrelas, crido brilhantes e destinando-se à utilidade dos homens, de boa mente cumprem sua missão.⁶⁰ Da mesma forma o relâmpago, quando rebrilha, é belo de ver-se; igualmente o vento, que sopra em cada região da terra;⁶¹ também as nuvens, quando lhes é ordenado por Deus que percorram toda a terra, executam o que lhes foi mandado; de igual modo o fogo, enviado do alto para devastar montes e florestas, cumpre o que lhe foi ordenado.⁶² Ora, esses ídolos não são sequer comparáveis nem às suas formas nem aos seus poderes.⁶³ Onde se conclui que não se deve considerar nem proclamar que sejam deuses, uma vez que não são capazes de pronunciar um julgamento nem de fazer bem aos homens.⁶⁴ Sabendo, pois, que não são deuses, não os temais!⁶⁵ Eles não amaldiçoarão como também não abençoarão os reis;⁶⁶ e não poderão entre as nações mostrar sinais no céu, nem brilhar como o sol nem iluminar como a lua.⁶⁷ Os animais selvagens valem mais que eles, uma vez que podem, refugiando-se num abrigo, socorrer-se a si mesmos.⁶⁸ De modo algum, pois, é manifesto que sejam deuses. Por isso, não os temais!⁶⁹ Como um espantalho em campo de pepinos, que nada protege, assim são os seus deuses de madeira, cobertos de ouro ou de prata.⁷⁰ Da mesma forma, esses deuses de madeira, cobertos de ouro ou de

prata, são ainda comparáveis ao espinheiro no jardim, sobre o qual toda espécie de aves vem pousar, ou a um cadáver lançado à escuridão. ⁷¹Pela púrpura e pelo linho que sobre eles apodrecem reconheceréis que não são deuses. Acabarão, enfim, devorados, tornando-se uma ignomínia em seu país. ⁷²É melhor, pois, a condição do homem justo, que não tem ídolos: ele estará longe do opróbrio!

EZEQUIEL

Introdução ¹No trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, quando me encontrava entre os exilados, junto ao rio Cobar, eis que os céus se abriram e tive visões de Deus. ²No quinto dia do mês — isto é, no quinto ano do exílio do rei Joaquin — ³veio a palavra de Iahweh ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Cobar. Ali pousou sobre ele a mão de Iahweh.

Visão do "carro de Iahweh" — ⁴Eu olhei: havia um vento tempestuoso que soprava do norte, uma grande nuvem e um fogo chamejante; em torno, de uma grande claridade e no centro algo que parecia electro, no meio do fogo. ⁵No centro, algo com forma semelhante a quatro animais, mas cuja aparência fazia lembrar uma forma humana. ⁶Cada qual tinha quatro faces e quatro asas. ⁷As suas pernas eram retas e o seus cascos como cascos de novilho, mas luzentes, lembrando o brilho do latão polido. ⁸Sob as suas asas havia mãos humanas voltadas para as quatro direções, como as faces e as asas dos quatro. ⁹As asas se tocavam entre si; eles não se voltavam ao caminhar; antes, todos caminhavam para a frente; ¹⁰quanto às suas faces, tinham forma semelhante à de um homem, mas os quatro apresentavam face de leão do lado direito e todos os quatro apresentavam face de touro do lado esquerdo. Ademais, todos os quatro tinham face de águia. ¹¹As suas asas abriam-se para cima. Cada qual tinha duas asas que se tocavam e duas que cobriam o corpo; ¹²todos moviam-se diretamente para frente, seguindo a direção em que o espírito os conduzia; enquanto se moviam, nunca se voltavam para o lado. ¹³No meio dos animais havia algo como brasas ardentes, com a aparência de tochas, que se movia por entre os animais. O fogo era brilhante e do fogo saíam relâmpagos. ¹⁴Os animais iam e vinham à semelhança de um relâmpago. ¹⁵Olhei para os animais e eis que junto aos animais de quatro faces havia, no chão, uma roda. ¹⁶O aspecto das rodas e a sua estrutura tinham o brilho do Crisolito. Todas as quatro eram semelhantes entre si. Quanto ao seu aspecto e à sua estrutura, davam a impressão de que uma roda estava no meio da outra. ¹⁷Moviam-se nas quatro direções e ao se moverem, nunca se voltavam para os lados. ¹⁸A sua circunferência era alta e formidável, e sua circunferência estava cheia de reflexos em torno, isso em todas as quatro rodas. ¹⁹Quando os animais se moviam, as rodas se moviam junto com eles; quando os animais se levantavam do chão, as rodas se levantavam com eles. ²⁰As rodas se moviam na direção em que o espírito as conduzia e se levantavam com ele, porque o espírito do animal estava nas rodas. ²¹Ao se moverem eles, elas se moviam; ao pararem, elas paravam; ao se levantarem do chão, também as rodas se levantavam com eles, pois o espírito do animal estava nas rodas. ²²Sobre as cabeças do animal havia algo que parecia uma abóbada, brilhante como o cristal, estendido sobre as suas cabeças, por cima delas. ²³Sob a abóbada, as suas asas ficavam voltadas uma em direção à outra e cada um tinha duas que lhe cobriam o corpo. ²⁴Eu ouvia o ruído de suas asas, semelhante ao ruído de grandes águas, semelhante à voz de Shaddai; quando se moviam, havia um ruído como de uma tempestade, como de um acampamento; quando paravam, abaixavam as asas. ²⁵Houve um ruído. ²⁶Por cima da abóbada que ficava sobre suas cabeças havia algo que tinha aparência de uma pedra de safira em forma de trono, e sobre esta forma de trono, bem no alto, havia um ser com aparência humana. ²⁷Vi um brilho como de electro, uma aparência como de fogo junto dele, e em redor dele, a partir do que pareciam ser os quadris e daí para cima; a partir do que pareciam ser os quadris e daí para baixo, vi algo que tinha a aparência de fogo e um brilho em torno dele; ²⁸a aparência desse brilho, ao redor, era como a aparência do arco que, em dia de chuva, se vê nas nuvens. Era algo semelhante à Glória de Iahweh. Ao vê-la, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém que falava comigo.

2 Visão do livro — ¹Ele me disse: "Filho do homem, põe-te de pé que vou falar contigo". ²Enquanto falava, entrou em mim o espírito e me pôs de pé. Então ouvi aquele que falava comigo. ³Com efeito, ele me disse: "Filho do homem, vou enviar-te aos filhos de Israel, a esses rebeldes¹ que se rebelaram contra mim. Sim, eles e os seus pais se revoltaram contra mim até o dia de hoje. ⁴Os filhos são insolentes e de coração empedernido. Envio-te a eles para que lhes digas: 'Assim diz o Senhor Iahweh': ⁵Quer escutem, quer deixem de escutar — com efeito, são uma casa de rebeldes —, saberão, ao menos, que um profeta esteve com eles. ⁶Quanto a ti, filho do homem, não tenhas medo deles nem das suas palavras. Não tenhas medo porque eles

se opõem a ti e te menosprezam ou porque estás sentado sobre escorpiões. Não tenhas medo das suas palavras, nem fiques apavorado com o seu olhar, pois são uma casa de rebeldes. ⁷Transmitir-lhes-ás as minhas palavras, quer escutem, quer não escutem, pois são uma casa de rebeldes. ⁸Tu, filho do homem, ouve o que te digo, não sejas rebelde como esta casa de rebeldes. Abre a boca e come o que te estou dando". ⁹Olhei e eis uma mão que se estendia para mim e nela um volume enrolado. ¹⁰Ele abriu-o na minha presença. Estava escrito no verso e no reverso. Nele estava escrito: "Lamentações, gemidos e prantos".

³ ¹Então disse-me: "Filho do homem, come o que tens diante de ti, come este rolo e vai falar com a casa de Israel". ²Abri a boca e ele me deu o rolo para comer. ³Em seguida, disse-me: "Filho do homem, ingere este rolo que te estou dando e sacia-te com ele". Eu o comi. Na boca parecia-me doce como o mel. ⁴Então me disse: "Filho do homem, dirige-te à casa de Israel e transmite-lhe as minhas palavras. ⁵Não é a um povo de falar ininteligível ou de língua difícil que és enviado, mas à casa de Israel, ⁶não a uma porção de povos de falar ininteligível ou de língua difícil, cujas palavras não entenderias — se te enviasse a estes, eles te escutariam —, ⁷mas a casa de Israel não quer escutar-te, porque não quer escutar a mim. Com efeito, toda a casa de Israel tem a nuca inflexível e o coração empedernido. ⁸Mas eu tornarei a tua face tão inflexível como a deles e a tua frente tão inflexível como a sua. ⁹Farei a tua frente semelhante ao diamante que é mais duro do que uma rocha. Não tenhas medo deles, nem te apavores diante deles, pois são uma casa de rebeldes". ¹⁰Em seguida disse-me: "Filho do homem, tudo quanto eu te disser, recolhe-o no teu coração, ouve-o com toda atenção, ¹¹e dirige-te aos exilados, aos filhos do teu povo e lhes dirás: 'Assim diz o Senhor Iahweh', quer ouçam, quer deixem de ouvir." ¹²O espírito ergueu-me, enquanto eu ouvia um ruído, um ribombar tremendo atrás de mim, o qual dizia: "Bendita seja a Glória de Iahweh desde a sua morada!" ¹³Era o ruído das asas dos animais que se tocavam umas nas outras e o ruído das rodas que ficavam ao lado deles, o ruído de um ribombar tremendo. ¹⁴O espírito ergueu-me e me levou; eu fui, mas amargurado, com o espírito em fogo, enquanto a mão de Iahweh pesava sobre mim. ¹⁵Cheguei aos exilados de Tel Abib, que habitavam junto ao rio Cobar — era aí que eles estavam — e demorei ali por sete dias, consternado, no meio deles.

O profeta como espia — ¹⁶Ora, no fim dos sete dias, a palavra de Iahweh foi-me dirigida nestes termos: ¹⁷"Filho do homem, eu te constituí atalaia para a casa de Israel. Quando ouvires uma palavra da minha boca, adverti-los-ás de minha parte. ¹⁸Se digo ao ímpio: 'Tu hás de morrer' e tu não o advertires, se não lhe falares a fim de desviá-lo do seu caminho mau, para que viva, ele morrerá, mas o seu sangue, requerê-lo-ei da tua mão. ¹⁹Por outro lado, se tu advertires o ímpio, mas ele não se arrepender do seu caminho mau, morrerá na sua iniquidade, mas tu terás salvo a tua vida. ²⁰Também se o justo se afastar da sua justiça, praticando a injustiça, e eu puser um tropeço diante dele e ele vier a morrer, porque não o advertiste, morrerá certamente em virtude do seu pecado e a justiça que praticou antes já não será lembrada, mas o seu sangue eu o requererei da tua mão. ²¹Por fim, se tu advertiste o justo para que não pecasse e ele não pecou, viverá porque deu ouvidos à advertência e tu terás salvo a tua Vida."

I. Antes do cerco de Jerusalém

Ezequiel privado da palavra — ²²Ali mesmo veio sobre mim a mão de Iahweh, e ele me disse: "Levanta-te, vai para o vale e ali falarei contigo". ²³Levantei-me e saí para o vale e eis que ali estava a Glória de Iahweh semelhante à Glória que eu vira junto ao rio Cobar. Prostrei-me com o rosto em terra. ²⁴Então o espírito entrou em mim e me pôs de pé; falou-me e disse: "Vai, tranca-te em tua casa, ²⁵porque a ti te imporão cordas, filho do homem, e te atarão, de modo que não possas sair para o meio deles. ²⁶Pregarei a tua língua ao teu palato, ficarás mudo e não poderás servir-lhes de repreensão, pois são uma casa de rebeldes. ²⁷Mas, quando eu falar contigo e abrir a tua boca, então lhes dirás: Assim diz o Senhor Iahweh: Quem quiser ouvir ouça, mas quem não quiser ouvir não ouça, pois são uma casa de rebeldes".

4 Anúncio do cerco de Jerusalém — ¹Mas tu, filho do homem, toma um tijolo, coloca-o na tua frente e grava nele uma cidade, a saber, Jerusalém. ²Põe cerco a ela, constrói contra ela trincheiras, levanta um aterro, forma um acampamento e rodeia-a de aríetes. ³Em seguida, toma uma panela de ferro, fazendo dela uma muralha de ferro entre ti e a cidade. Depois, fixa o teu olhar sobre ela e ela ficará cercada. Com efeito, tu a terás cercado. Isto será um sinal para a casa de Israel. ⁴Deita-te sobre o teu lado esquerdo e toma sobre ti a culpa da casa de Israel. Levarás a culpa de Israel durante todos os dias em que ficares deitado sobre o teu

lado. ⁵Eu mesmo indiquei os anos da sua culpa, de acordo com os dias — isto é, trezentos e noventa dias — em que levarás a culpa da casa de Israel. ⁶Ao terminá-los, tornarás a deitar-te, mas agora sobre o lado direito, levando a culpa da casa de Judá por quarenta dias, como te indiquei, isto é, um dia para cada ano. ⁷Em seguida fixa o teu olhar sobre o cerco de Jerusalém; erguerás o teu braço descoberto e profetizarás contra ela. ⁸Eis que te atei com cordas, de modo que não possas voltar-te de um lado para outro até cumprires os dias da tua reclusão. Toma, pois, trigo, cevada, favas, lentilhas, painço e espelta: põe-nos todos em uma mesma vasilha e faze-te pães com eles, de acordo com o número de dias em que houveres de estar deitado sobre o teu lado e os comerás durante os trezentos e noventa dias. ¹⁰A porção que deverás comer cada dia terá o peso de vinte siclos. Tomá-la-ás em várias porções por dia. ¹¹Mede também a água que deves beber, isto é, beberás um sexto de um hin, de tempo em tempo. ¹²Este alimento tu o comerás sob a forma de pães de cevada, assados à vista deles com excrementos humanos secos. ¹³E Iahweh acrescentou: "É assim que os filhos de Israel comerão o seu pão impuro entre as nações pelas quais vou espalhá-los". ¹⁴Então eu disse: "Ah!, Senhor Iahweh, a minha alma não é impura. Desde a minha infância até agora não comi animal morto por acaso ou despedaçado por uma fera, nem jamais carne avariada entrou na minha boca". ¹⁵Ao que me respondeu: "Está bem, dar-te-ei excremento de boi em lugar de excremento humano e cozerás os teus pães com eles". ¹⁶Em seguida, disse-me: "Filho do homem, eis que vou acabar com a reserva do pão em Jerusalém; o povo comerá com angústia o pão minguido e beberá apavorado a sua água medida. ¹⁷Com efeito, o pão e a água faltarão; todos ficarão pasmados na presença uns dos outros e definirão em virtude da sua culpa".

⁵E tu, filho do homem, toma uma espada afiada, usa-a como navalha de barbeiro, passando-a na cabeça e na barba. Em seguida, toma uma balança e reparte os pêlos assim cortados. ²Destes queimarás um terço dentro da cidade, quando se cumprirem os dias do seu cerco. Outro terço tomarás e o ferirás à espada em torno da cidade. Quanto ao último terço, espalhá-lo-ás ao vento, e eu desembainharei a espada atrás deles. ³Ainda, deles tirarás alguns, que atarás à aba da tua veste. ⁴Dentre esses últimos tirarás ainda uns poucos, que atirarás ao fogo para queimá-los. É daí que sairá um fogo, que atingirá toda a casa de Israel. ⁵Assim diz o Senhor Iahweh: foi esta a Jerusalém que coloquei no meio dos povos e em torno dela, as nações. ⁶Mas ela se rebelou contra as minhas normas, com uma perversidade maior do que os outros povos, e contra os meus estatutos, mais do que as nações que estão em torno dela. Com efeito, os seus habitantes rejeitaram as minhas normas e não andaram nos meus estatutos. ⁷Eis por que, assim diz o Senhor Iahweh, visto ser o vosso tumulto pior do que o dos povos que vos cercam, visto não andardes nos meus estatutos e não observardes as minhas normas, nem mesmo observardes as normas dos povos que vos cercam, ⁸eis o que diz o Senhor Iahweh: Também eu me ponho contra ti; executarei os meus julgamentos no meio de ti, aos olhos das nações. ⁹Farei no meio de ti o que nunca fiz e como não tornarei a fazer, isto por causa de todas as tuas abominações. ¹⁰Por esta razão os pais devorarão os filhos, no meio de ti, e os filhos devorarão os pais. Assim executarei contra ti os meus julgamentos e espalharei para todos os ventos o que restar de ti. ¹¹Eis porque — por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh — visto que profanaste o meu santuário com todos os ritos detestáveis e com todas as abominações, também eu te rejeitarei; também eu não te pouparei. ¹²A terça parte dos teus habitantes morrerá pela peste e perecerá de fome no meio de ti; outra terça parte cairá à espada em torno de ti; finalmente, a outra terça parte a espalharei a todos os ventos e desembainharei a espada atrás deles. ¹³Assim se cumprirá a minha ira, saciarei a minha cólera neles e ficarei satisfeito. Então saberão que eu, Iahweh, falei no meu zelo, cumprindo a minha ira contra eles. ¹⁴Reduzir-te-ei a uma ruína, a um objeto de ludíbrio entre as nações que te cercam, aos olhos de todos os que passam. ¹⁵Sim, serás objeto de ludíbrio e de insultos, uma advertência e um motivo de horror para as nações que te cercam, ao cumprir eu em ti os meus julgamentos, com cólera e com ira, e com castigos terríveis. Eu, Iahweh, o disse. ¹⁶Atirando contra eles as flechas malignas da fome — com efeito, atirá-las-ei para a vossa destruição e acrescentarei ainda a fome —, reduzirei a vossa ração de pão. ¹⁷Sim, atirarei a fome e animais ferozes que vos desfilharão; a peste e o sangue passarão pelo meio de ti; trarei a espada contra ti. Eu, Iahweh, o disse.

6 Contra os montes de Israel — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, volta a tua face para os montes de Israel e profetiza contra eles. ³Dir-lhes-ás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Iahweh. Eis o que diz o Senhor Iahweh aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Eu estou para trazer contra vós a espada para destruir os vossos lugares altos. ⁴Os vossos altares ficarão devastados, os vossos altares de incenso serão despedaçados: farei cair os vossos trespassados perante os vossos ídolos imundos, ⁵porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos imundos e espalharei

os seus ossos ao redor dos seus altares. ⁶Em todos os lugares onde habitais, as cidades serão arrasadas e os lugares altos ficarão desertos, a fim de que os vossos altares sejam destruídos e fiquem desertos, e os vossos ídolos imundos sejam despedaçados e desapareçam, e os vossos altares de incenso sejam reduzidos a pedaços e as vossas ações aniquiladas. ⁷Muitos dentre vós cairão trespassados e sabereis que eu sou Iahweh. ⁸Mas para que entre vós haja sobreviventes da espada no meio das nações, espalhados em meio às nações, deixar-vos-ei um resto. ⁹Então os vossos sobreviventes no meio das nações por onde tiverem sido levados cativos — quando eu tiver quebrado o seu coração prostituído que me abandonara, e os seus olhos prostituídos com ídolos imundos — se lembrarão de mim. Sentirão asco de si mesmos pelo mal que fizeram, por todas as suas abominações. ¹⁰Saberão então que eu sou Iahweh e que não foi em vão que lhes falei que havia de infligir-lhes todo este mal.

Os pecados de Israel — ¹¹Assim diz o Senhor Iahweh: Bate as mãos, pateia com os pés, lamenta todas as abominações da casa de Israel, a qual há de cair pela espada, pela fome e pela peste! ¹⁴Os que estão longe morrerão pela peste, enquanto os que estão perto hão de cair à espada; os que sobreviverem e forem poupados morrerão de fome. Deste modo cumprirei a minha ira contra eles. ¹³Ficareis sabendo que eu sou Iahweh, quando os seus trespassados forem encontrados entre os seus ídolos imundos, em torno dos seus altares, sobre toda a colina elevada, no cume de todos os montes, debaixo de toda árvore viçosa, debaixo de todo carvalho frondoso, nos lugares em que costumam oferecer o perfume destinado a apaziguar todos os seus ídolos imundos. ¹⁴Estenderei a mão contra eles e reduzirei a terra a um ermo e a uma solidão desde o deserto até Rebla, enfim, onde quer que habitem, e saberão que eu sou Iahweh.

7 O fim próximo — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, dize: Assim fala o Senhor Iahweh à terra de Israel: O fim chegou! O fim para os quatro cantos da terra. ³Agora chegou o teu fim: vou desencadear a minha ira contra ti e te julgarei de acordo com o teu comportamento; farei cair sobre ti as tuas abominações. ⁴Já não terei um olhar de compaixão para ti; não te pouparei; antes, farei cair sobre ti o teu comportamento e as tuas abominações ficarão expostas no meio de ti. Então sabereis que eu sou Iahweh. ⁵Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que a desgraça chegou, uma desgraça sem igual. ⁶Chegou o fim, chegou o fim; ele desperta contra ti, ei-lo que chega! ⁷Chegou a tua vez, sim, para ti, habitante da terra. O tempo está chegando, o dia está próximo. Será a ruína e não mais o júbilo nos montes. ⁸Agora mesmo, dentro de um instante derramarei a minha ira sobre ti e satisfarei em ti a minha cólera. Com efeito, hei de julgar-te segundo o teu comportamento, e farei vir sobre ti todas as tuas abominações. ⁹O meu olhar não se compadecerá; eu não pouparei, antes, pagar-te-ei de acordo com o teu comportamento. As tuas abominações serão exibidas publicamente e sabereis que eu sou Iahweh, aquele que fere. ¹⁰Eis o dia, eis que chega a tua vez; ela chegou e cresceu; o cetro floresceu, a presunção desabrochou. ¹¹A violência cresceu até tornar-se um flagelo de maldade... ¹²O tempo vem, o dia se aproxima. Não vá alegrar-se o comprador, não fique desolado o vendedor, porque o furor atingirá a todos, ¹³porque o vendedor não voltará ao seu vendido; cada um vive no seu pecado; nenhum deles procura exercer a sua força. ¹⁴Tocam a trombeta, tudo está preparado, mas ninguém marcha para o combate, porque o meu furor atinge a todos.

Os pecados de Israel — ¹⁵Por fora a espada, por dentro a peste e a fome. Aquele que estiver no campo morrerá à espada, enquanto aquele que estiver na cidade, a fome e a peste o devorarão. ¹⁶Haverá sobreviventes que escaparão para os montes, como as pombas dos vales, mas eu os farei perecer, cada um por sua falta. ¹⁷Todas as mãos se debilitarão e todos os joelhos se molharão. ¹⁸Cingir-se-ão de sacos, o sobressalto se apoderará deles. A vergonha estará em todos os rostos e a calva sobre todas as cabeças. ¹⁹Atirarão às ruas a sua prata; o seu ouro será tratado como imundície. Com efeito, a sua prata e o seu ouro não poderão salvá-los no dia do furor de Iahweh. Não conseguirão saciar-se; o seu ventre não se encherá, pois será uma ocasião de crise, resultante da sua iniquidade. ²⁰Da beleza dos seus enfeites fizeram um motivo de orgulho. Com eles fizeram as suas imagens abomináveis — objetos detestáveis! Eis por que vou reduzi-las a uma imundície. ²¹Entregá-las-ei às mãos dos estrangeiros, para serem saqueadas, como despojo à escória da terra, e eles as profanarão. ²²Desviarei deles o meu rosto. O meu tesouro será profanado: salteadores penetrarão nele e o profanarão. ²³Faze uma cadeia, pois que a terra está cheia de execuções sangrentas, a cidade está cheia de violência. ²⁴Trarei as nações mais cruéis, que se apoderarão das suas casas. Porei fim ao orgulho dos valentes; os seus santuários serão profanados. ²⁵Sobrevirá a angústia. Eles buscarão a paz, mas nada! ²⁶Os desastres se sucederão; haverá boato sobre boato. Buscar-se-á uma visão de profeta, mas a lei fará falta ao sacerdote, e o conselho aos anciãos. ²¹O rei estará de luto, o príncipe

se cobrirá de desolação, as mãos do povo da terra tremerão de pavor. Agirei com eles de acordo com o seu comportamento; julgá-los-ei de acordo com os seus julgamentos, e saberão que eu sou Iahweh.

8 Visão dos pecados de Jerusalém — ¹Sucedeu no ano sexto, no quinto dia do sexto mês, que eu estava sentado em minha casa e os anciãos de Judá estavam sentados na minha presença, quando ali mesmo veio sobre mim a mão do Senhor. ²Olhei, e eis alguma coisa que tinha a aparência de um homem. Do que pareciam ser os seus lombos e daí para baixo era fogo; a partir dos lombos e daí para cima, algo que parecia um brilho semelhante ao electro. ³Ele estendeu o que parecia ser a forma de mão e me segurou por um tufo de cabelo. O espírito me levantou entre o céu e a terra e me trouxe a Jerusalém, em uma visão de Deus, à entrada do pórtico interior que dá para o norte, onde está colocado o ídolo do ciúme, isto é, aquele que provoca ciúme. ⁴Ali estava a Glória do Deus de Israel, semelhante àquilo que eu vira no vale. ⁵Ele me disse: "Filho do homem, ergue os teus olhos na direção do norte." Ergui os olhos na direção do norte e eis que para o norte do pórtico do altar estava o ídolo do ciúme, junto à entrada. ⁶Disse-me ainda: "Filho do homem, tu vês o que estão fazendo? As monstruosas abominações que se cometem aqui a fim de afastar-me do meu santuário? Mas verás ainda outras abominações monstruosas". ⁷Trouxe-me então à porta do átrio. Olhando, vi um buraco na parede. ⁸Ele me disse: "Filho do homem, abre uma fenda na parede". Abri uma fenda e vi ali uma porta. ⁹Disse-me: "Entra e verás as abominações que praticam aqui". ¹⁰Entrei e fixei o olhar: havia ali toda sorte de imagens de répteis, de animais repugnantes e todos os ídolos imundos da casa de Israel gravados na parede ao redor. ¹¹Em pé, diante deles, estavam setenta homens, anciãos da casa de Israel, entre os quais Jezonias, filho de Safã, também em pé, cada um com o seu incensário na mão, do qual se elevava o perfume de uma nuvem de incenso. ¹²Disse-me: "Filho do homem, viste o que os anciãos da casa de Israel estão fazendo no escuro, cada um na sua câmara revestida de pintura? Dizem: 'Iahweh não nos vê, Iahweh abandonou a terra'." ¹³E acrescentou: "Tu verás abominações ainda mais graves, que eles cometem". ¹⁴Conduziu-me então à entrada do portal do Templo de Iahweh, que dá para o norte, e eis ali as mulheres sentadas a chorar por Tamuz. ¹⁵E disse-me: "Viste, filho do homem? Mas verás abominações ainda mais graves do que estas". ¹⁶Dali conduziu-me para o átrio interior do Templo de Iahweh e eis, junto à entrada do santuário de Iahweh, entre o vestibulo e o altar, cerca de vinte e cinco homens com as costas voltadas para o santuário de Iahweh e os seus rostos voltados para o oriente. Estavam prostrados para o oriente, diante do sol. ¹⁷Então me disse: "Por acaso reparaste, filho do homem? Por acaso é pouco para a casa de Judá cometer as abominações que ocorrem aqui? Mas eles ainda enchem a terra de violência, provocando a minha ira. Eilos a chegar o ramo ao nariz. ¹⁸Pois bem, também eu agirei com furor: os meus olhos não terão pena, eu não pouparei. Eles clamarão aos meus ouvidos em alta voz, mas eu não os escutarei".

9 O castigo — ¹Então gritou aos meus ouvidos em alta voz: "Os flagelos da cidade se aproximam, cada um com o seu instrumento exterminador na mão". ²E eis que seis homens vinham do caminho do pórtico superior, o qual dá para o norte, cada um com a sua arma de destruição na mão. Entre eles estava um homem vestido de linho, o qual trazia um estojo de escriba na cintura. Chegaram-se e puseram-se de pé junto ao altar de bronze. ³A Glória do Deus de Israel se ergueu de sobre o querubim sobre o qual se encontrava, veio para o limiar do Templo e chamou o homem vestido de linho, que trazia na cintura o estojo de escriba, ⁴e Iahweh lhe disse: "Percorre a cidade, a saber, Jerusalém, e assinala com uma cruz a testa dos homens que estão gemendo e chorando por causa de todas as abominações que se fazem no meio dela". ⁵Ouvi que dizia aos outros: "Percorrei a cidade atrás dele e feri. Não mostreis olhar de compaixão nem poupeis a ninguém. ⁶Velhos, moços, virgens, crianças, mulheres, matai-os, entregai-os ao exterminador. Mas não toqueis ninguém daqueles que trouxeram o sinal da cruz. Começai pelo meu santuário". Assim, começaram pelos velhos que estavam diante do Templo. ⁷E disse-lhes: "Profanai o Templo, enchei o átrio de mortos e saí". Eles saíram e puseram-se a ferir pela cidade. ⁸Pois bem, enquanto estavam ferindo, fui deixado só. Então caí com o rosto em terra e clamei, dizendo: "Ah, Senhor Iahweh, vais destruir todo o resto de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?" ⁹A isto ele me disse: "A maldade da casa de Israel e de Judá é enorme; a terra está cheia de sangue e a cidade cheia de perversidade. Com efeito, eles dizem: 'Iahweh abandonou a terra, Iahweh não está vendo'. ¹⁰Eis porque também não lhes mostro olhar de compaixão nem vou poupá-los. Antes farei cair sobre a sua cabeça os frutos do seu comportamento". ¹¹Nisto, o homem vestido de linho, que trazia o estojo de escriba na cintura vinha de volta para dar contas do realizado, dizendo: "Agi de acordo com o que me ordenastes".

10¹Olhei e eis sobre a abóbada que estava por cima da cabeça dos querubins, sim, por cima deles surgiu algo semelhante a uma pedra de safira, que tinha a aparência de um trono. ²Disse ele então ao homem vestido de linho: "Põe-te no meio das rodas, sob o querubim, enche a mão de brasas apanhadas dentre os querubins e espalha-as por sobre a cidade". Ele assim fez sob a minha vista. ³Ora, os querubins estavam em pé do lado direito do Templo quando o homem entrou, e a nuvem enchia o átrio interior. ⁴A Glória de Iahweh ergueu-se de sobre o querubim, movendo-se em direção ao limiar do Templo. Ao que o Templo se encheu com a nuvem e o átrio ficou cheio do resplendor da Glória de Iahweh. ⁵O ruído das asas dos querubins podia ser ouvido desde o átrio exterior, como a voz de El Shaddai quando ele fala. ⁶Ao dar ordem ao homem vestido de linho, dizendo: "Toma fogo de entre as rodas, de entre os querubins", este foi e se postou junto às rodas. ⁷O querubim estendeu a mão dentre os querubins para o que ficava entre eles, tomou-o e o colocou nas mãos do homem vestido de linho. Este tomou-o e saiu. ⁸Então apareceu, sob as asas dos querubins, algo que tinha a forma de uma mão humana. ⁹Enquanto eu olhava, vi ali quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada um deles. O aspecto das rodas lembrava o brilho do Crisólito. ¹⁰As quatro tinham o mesmo aspecto, como se uma estivesse no meio da outra. ¹¹Ao se moverem, caminhavam nas quatro direções, não se voltavam; antes, moviam-se na direção para a qual estava voltada a cabeça: não se voltavam enquanto caminhavam. ¹²O seu corpo todo, o dorso, as mãos, as asas, bem como as rodas, estavam cheias de olhos em torno (as quatro rodas). ¹³A estas rodas se deu o nome de "galgai", conforme eu entendi. ¹⁴Cada uma tinha quatro faces, a primeira era uma face de querubim; a segunda, uma face de homem; a terceira, uma face de leão; e a quarta, uma face de águia. ¹⁵Os querubins se erguiam: eram os mesmos animais que eu vira junto ao rio Cobar. ¹⁶Quando os querubins se moviam, as rodas moviam-se ao lado deles; quando os querubins levantavam as asas para se erguerem do solo, as rodas não se afastavam de junto deles. ¹⁷Quando paravam, elas paravam; quando se erguiam, elas se erguiam com eles, porque o espírito do animal estava nelas.

A Glória de Iahweh deixa o Templo — ¹⁸Em seguida a Glória de Iahweh saiu de sobre o limiar do Templo e pousou sobre os querubins. ¹⁹Os querubins levantaram as asas e se ergueram do solo, à minha vista. Ao saírem, as rodas estavam com eles. Detiveram-se junto à porta oriental do Templo de Iahweh, e a Glória do Deus de Israel pousou sobre eles. ²⁰Este era o animal que eu vira sob o Deus de Israel, junto ao rio Cobar e conheci que eram querubins. ²¹Cada um tinha quatro faces e quatro asas, com formas semelhantes a mãos humanas sob as asas. ²²A forma das suas faces era semelhante às que eu vira junto ao rio Cobar. Cada um deles se movia na direção da sua face.

11 Ainda os pecados de Jerusalém — ¹O espírito ergueu-me e trouxe-me para junto do pórtico oriental do Templo de Iahweh — aquele que dá para o oriente. Ora, ali junto da entrada do pórtico se encontravam vinte e cinco homens. Entre eles vi Jezonias, filho de Azur, e Feltias, filho de Banaías, príncipes do povo. ²Ele me disse: "Filho do homem, estes são os homens que tramam o mal e aconselham o mal nesta cidade, ³os quais dizem: 'O tempo de construir casas não está próximo! Isto aqui é uma panela e nós somos a carne'". ⁴Profetiza, pois, contra eles, sim, profetiza, filho do homem". ⁵Então o espírito de Iahweh pousou sobre mim e me disse: Fala! Eis o que diz Iahweh: É isto que andais dizendo, casa de Israel. Conheço as vossas maquinacões. ⁶Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade, sim, encheistes as ruas de mortos. ⁷Pois bem, assim fala o Senhor Iahweh: Os mortos que semeastes no seu meio são a carne e ela é a panela, mas eu vos farei sair dela. ⁸Tendes medo da espada? Pois é a espada que eu vou trazer sobre vós, oráculo do Senhor Iahweh. ⁹Eu vos farei sair dela e vos entregarei nas mãos de estrangeiros e executarei justiça contra vós. ¹⁰Caireis à espada no território de Israel; eu vos julgarei e sabereis que sou Iahweh. ¹¹Não será esta cidade que será para vós uma panela, nem vós sereis a carne no meio dela. Antes, será no território de Israel que executarei o meu julgamento sobre vós. ¹²Sabereis assim que sou Iahweh, em cujos estatutos não andastes e cujas normas não observastes; antes, observastes as normas dos povos que vos cercam. ¹³Ora, enquanto eu estava profetizando, Feltias filho de Banaías morreu. A isto caí com o rosto em terra e clamei em alta voz, dizendo: "Ah! Senhor Iahweh, vais extinguir todo o resto de Israel?"

A nova aliança prometida aos exilados — ¹⁴A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹⁵"Filho do homem, os moradores de Jerusalém dizem aos teus irmãos, aos teus parentes e a toda a casa de Israel: 'Vós estais longe de Iahweh; foi a nós que Deus deu a terra em possessão'. ¹⁶Portanto, dize: Eis o que diz o Senhor Iahweh: É verdade, afastei-os para longe entre as nações, espalhei-os por terras diversas, mas, por esse pouco de tempo, tenho sido para eles um santuário, nas terras para as quais eles se mudaram. ¹⁷Dirás,

portanto: Eis o que diz o Senhor Iahweh a eles: Eu vos ajuntarei de entre os povos, reunir-vos-ei das terras, nas quais fostes espalhados e vos darei a terra de Israel. ¹⁸Chegando aí, removerão dela todos os objetos detestáveis do culto pagão e todas as abominações. ¹⁹Dar-lhes-ei um só coração, porei no seu íntimo um espírito novo: removerei do seu corpo o coração de pedra, dar-lhes-ei um coração de carne, ²⁰a fim de que andem de acordo com os meus estatutos e guardem as minhas normas e as cumpram. Então serão o meu povo e eu serei o seu Deus. ²¹Quanto àqueles cujo coração se entrega a um culto detestável e a abominações, farei cair sobre as suas cabeças o seu pecado, oráculo do Senhor Iahweh.

A Glória de Iahweh deixa Jerusalém — ²²Então os querubins ergueram as suas asas, enquanto com eles, ao seu lado, iam as rodas, e a Glória do Deus de Israel estava por cima, sobre eles. ²³A Glória de Iahweh elevou-se de sobre a cidade e pousou em cima do monte que ficava para o oriente. ²⁴O espírito ergueu-me e trouxe-me para junto dos caldeus, aos exilados, em uma visão enviada pelo espírito de Deus, enquanto a visão de que eu fora testemunha se retirou de mim. ²⁵Aí contei aos exilados tudo aquilo que Iahweh me mostrara.

12 A mímica do emigrante — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, tu habitas no meio de uma casa de rebeldes, que têm olhos para ver, mas não vêem, têm ouvidos para ouvir, mas não ouvem. Com efeito, são uma casa de rebeldes. ³Pois bem, tu, filho do homem, arruma a tua bagagem de exilado e em pleno dia, sob os seus olhares, parte para o exílio, parte, sob os seus olhares, de um lugar para outro. Talvez, desse modo percebam que são uma casa de rebeldes. ⁴Arrumarás a tua bagagem como a bagagem de um exilado, em pleno dia, sob os seus olhares, e ao anoitecer sairás, sob os seus olhares como os que saem para o exílio. ⁵Ainda, sob os seus olhares, abrirás um buraco no muro e sairás por ele. ⁶Sob os seus olhares, porás a tua carga sobre os ombros e sairás quando já estiver escuro, cobrindo o teu rosto para não veres a terra, porque te ponho como sinal para a casa de Israel. ⁷Agi de acordo com a ordem que recebi. Tirei para fora a minha bagagem, como a bagagem de um exilado, em pleno dia, e ao anoitecer furei o muro com a mão. Em seguida, saí no escuro, pondo sobre os ombros a minha carga, sob os seus olhares. ⁸De manhã, me foi dirigida a palavra de Iahweh, nestes termos: ⁹Filho do homem, a casa de Israel, esta casa de rebeldes, não te perguntou: "Que estás fazendo aí?" ¹⁰Pois tu lhes dirás: Eis o que diz o Senhor Iahweh: Este oráculo se refere a Jerusalém e a toda a casa de Israel que reside no meio deles. ¹¹Dize: Eu sou um sinal para vós: como fiz, assim será feito a eles; irão para o exílio, para o cativeiro. ¹²O príncipe que está entre eles porá sobre os ombros a sua carga, no escuro, e sairá pelo muro em que se tiver aberto um buraco para a sua saída. Ele cobrirá o rosto, a fim de não ver com os seus olhos a terra. ¹³Estenderei a minha rede sobre ele, de modo que seja apanhado nas minhas malhas, e o conduzirei para a Babilônia, para a terra dos caldeus, mas ele não chegará a vê-la, e morrerá ali. ¹⁴Todo o seu cortejo, a sua guarda e as suas tropas, espalhá-los-ei a todos os ventos e desembainharei atrás deles a espada. ¹⁵Saberão assim que eu sou Iahweh, quando eu os dispersar pelas nações e os espalhar por muitas terras. ¹⁶Deixarei, contudo, dentre eles certo número dos que escaparem à espada, à fome e à peste, a fim de que contem entre as nações, pelas quais se dispersarem, todas as suas abominações e elas saberão que eu sou Iahweh. ¹⁷A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹⁸Filho do homem, tu comerás o teu pão com tremor e beberás a tua água com inquietude e angústia. ¹⁹E dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor Iahweh aos habitantes de Jerusalém espalhados pela terra de Israel: Eles comerão o seu pão com angústia e beberão a sua água com pavor, a fim de que a terra e os que nela se encontrem sejam libertados da violência dos seus habitantes. ²⁰As cidades povoadas ficarão devastadas e a terra se reduzirá a uma desolação. Então sabereis que eu sou Iahweh.

Provérbios populares — ²¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²²Filho do homem, que provérbio é este que repetis na terra de Israel e que diz: "Os dias vão passando, cessa toda a visão?" ²³Pois bem, dize-lhes: assim diz o Senhor Iahweh: Farei cessar este provérbio: já não o repetirão em Israel. Dize-lhes ainda: Aproximam-se os dias em que toda visão há de se cumprir. ²⁴Com efeito, já não haverá visão vã nem presságio mentiroso na casa de Israel, ²⁵porque eu mesmo, Iahweh, falarei: O que eu disser estará dito e se cumprirá; não tardará, porque será nos vossos dias, ó casa de rebeldes, que pronunciarei uma palavra e a cumprirei, oráculo do Senhor Iahweh. ²⁶A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²⁷Filho do homem, eis que a casa de Israel está dizendo: "A visão que ele tem é para dias remotos; ele profetiza para tempos distantes". ²⁸Pois bem, podes dizer-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Nenhuma das minhas palavras demorará para se realizar. O que eu disser estará dito e será cumprido, oráculo do Senhor Iahweh.

13 Contra os falsos profetas — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel; profetiza e diz aos que profetizam segundo o seu próprio coração: Ouvi a palavra de Iahweh: ³Assim fala o Senhor Iahweh: Ai dos profetas insensatos, que andam segundo o seu próprio espírito e nada vêem. ⁴Os teus profetas, ó Israel, são como raposas no meio de ruínas. ⁵Não subistes às brechas, não construístes uma muralha, a fim de que a nação de Israel pudesse resistir na guerra, no dia de Iahweh. ⁶Têm visões vãs e um presságio mentiroso aqueles que dizem: "Oráculo de Iahweh", quando Iahweh não os enviou e, no entanto, esperam que a sua palavra se confirme! ⁷Não é assim que tendes visões vãs e fazeis presságios mentirosos, ao dizerdes: "Oráculo de Iahweh", apesar de eu não vos ter falado? ⁸Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Por causa das vossas palavras vãs e das vossas visões mentirosas, certamente estou contra vós, oráculo do Senhor Iahweh. ⁹Estenderei a minha mão contra os profetas que têm visões vãs e presságios mentirosos: Eles não serão admitidos no conselho do meu povo, nem serão inscritos no livro da casa de Israel, nem voltarão à terra de Israel, e sabereis que eu sou o Senhor Iahweh. ¹⁰Com efeito, eles desencaminham o meu povo, ao dizerem: "Paz" e não há paz. Enquanto ele constrói uma parede, ei-los a rebocá-la com argamassa. ¹¹Dize aos que rebocam com argamassa: Basta que haja uma chuva torrencial, que caia uma chuva de pedra, que se desencadeie um vento tempestuoso, ¹²e o muro irá ao chão! Porventura não vos dirão: "Onde está a argamassa com que rebocastes?" ¹³Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Eu farei desencadear um vento tempestuoso; uma chuva torrencial sobrevirá em virtude da minha ira, e uma chuva de pedra em minha fúria devastadora. ¹⁴Arrasarei o muro que rebocastes de argamassa e o porei à terra. Os seus alicerces ficarão à vista. Ele cairá e vós perecereis debaixo dele e sabereis que eu sou Iahweh. ¹⁵Quando eu tiver saciado a minha ira no muro e nos que o rebocaram de argamassa, então vos direi: "O muro já não existe, nem aqueles que o rebocaram", ¹⁶isto é, os profetas de Israel que profetizam a respeito de Jerusalém, tendo visões de paz sobre ela, quando não há paz, oráculo do Senhor Iahweh.

As falsas profetisas — ¹⁷Agora, filho do homem, volta-te contra as filhas do teu povo que profetizam segundo o seu próprio coração. Profetiza contra elas, ¹⁸dizendo: Assim diz o Senhor Iahweh: Ai das que cosem faixas em todos os punhos e fabricam véus para a cabeça de pessoas de toda estatura, a fim de seduzir almas! Seduzis as almas do meu povo, mas não conseguis assegurar a vida das vossas próprias almas? ¹⁹Vós me profanais perante o meu povo por um punhado de cevada, por alguns pedaços de pão, entregando à morte almas que não devem morrer e poupando a vida aos que não devem viver, com as vossas mentiras dirigidas ao meu povo que dá ouvidos à mentira. ²⁰Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou tomar as faixas com que seduzis as almas como pássaros e arrancá-las-ei de sobre os vossos braços e soltarei as almas que seduzistes como pássaros. ²¹Rasgarei os vossos véus e libertarei o meu povo de vossas mãos para que não torne a ser uma presa nas vossas mãos e sabereis que eu sou Iahweh. ²²Por terdes intimidado o coração do justo com mentiras, quando eu não o afligi, e por terdes fortalecido as mãos do ímpio, para que ele não se tivesse voltado do seu mau caminho a fim de buscar a vida, ²³por tudo isso não continuareis a ter visões vãs, nem a fazer presságios. Antes, libertarei o meu povo das vossas mãos e sabereis que eu sou Iahweh.

14

Contra a idolatria — ¹Alguns anciãos de Israel vieram ter comigo e puseram-se sentados na minha presença. ²A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ³Filho do homem, estes homens deram um lugar de honra no seu coração aos seus ídolos imundos e puseram diante deles o tropeço da sua iniquidade. Hei de permitir ainda que me consultem? ⁴Antes, fala com eles e diz-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Toda vez que um homem da casa de Israel que der um lugar de honra no seu coração aos seus ídolos imundos e puser diante de si o tropeço da sua iniquidade vier procurar o profeta, serei eu mesmo, Iahweh, que lhe responderei, por causa dos seus muitos ídolos imundos, ⁵a fim de apoderar-me do coração da casa de Israel, a qual se alienou de mim por causa de todos os seus ídolos imundos. ⁶Portanto, diz à casa de Israel: Assim diz o Senhor Iahweh: Voltai, desviai-vos dos vossos ídolos imundos, desviai os vossos rostos de todas as vossas abominações, ⁷porque a todo o homem da casa de Israel ou dentre os estrangeiros que vivem em Israel, que se afastar de mim, dando um lugar de honra no seu coração aos seus ídolos imundos, e pondo diante da sua face o tropeço da sua iniquidade, e que vier ao profeta para me consultar, serei eu, Iahweh, que lhe responderei. ⁸Porei o meu rosto contra esse homem, farei dele um sinal e um provérbio, riscando-o do seio do meu povo, e sabereis que eu sou Iahweh. ⁹E se o profeta se deixar seduzir e pronunciar uma palavra,

eu, Iahweh, seduzirei esse profeta e estenderei a minha mão contra ele, exterminando-o do seio do meu povo, Israel. ¹⁰Ambos levarão sobre si a sua iniquidade. Como será a iniquidade do consultante, tal será a iniquidade do profeta. ¹¹Deste modo a casa de Israel não tornará a desviar-se de mim, nem se contaminará mais com todas as suas transgressões. Serão então o meu povo e eu serei o seu Deus, oráculo do Senhor Iahweh.

Responsabilidade pessoal — ¹²A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹³Filho do homem, se uma terra pecar contra mim, agindo com infidelidade, e eu estender a minha mão contra ela para destruir a sua razão de pão, trazendo sobre ela a fome, exterminando dela homens e animais, ¹⁴ainda que estejam ali estes três homens, a saber, Noé, Danei e Jó, eles, em virtude de sua justiça, salvarão as suas almas, oráculo de Iahweh. ¹⁵Mas, se eu soltasse na terra animais ferozes, e a privasse dos seus filhos e ela se reduzisse a uma solidão, não havendo ninguém que pudesse passar por ela, por causa dos animais ferozes, ¹⁶e esses três homens se encontrassem nela, por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — certamente eles não conseguiriam salvar os seus filhos e as suas filhas. Antes, só eles seriam salvos, enquanto a terra seria reduzida a uma solidão. ¹⁷Se eu trouxesse a espada contra esta terra e dissesse: "Uma espada há de atingir a terra e com ela hei de ferir homens e animais", ¹⁸e esses três homens estivessem nela, por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — eles não conseguiriam salvar nem os seus filhos nem as suas filhas; antes, só eles seriam salvos. ¹⁹Ou ainda, caso eu enviasse uma peste a esta terra e derramasse a minha cólera com sangue sobre eles, extirpando dela homens e animais, ²⁰e Noé, Danei e Jó se encontrassem aí, por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — certamente em virtude da sua justiça não conseguiriam salvar nem filho, nem filha, mas apenas as suas próprias vidas. ²¹Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Do mesmo modo, ainda que eu envie a Jerusalém os meus quatro castigos terríveis, a saber, a espada, a fome, os animais ferozes e a peste, a fim de extirpar dela homens e animais, ²²sobrará nela um resto que conseguirá escapar — filhos e filhas —, trazidos para fora. Eis que saem a ter convosco e podereis ver o seu comportamento e os seus atos. Certamente vos consolareis do mal que eu trouxe sobre Jerusalém, sim, de tudo quanto eu trouxe contra ela. ²³Eles vos consolarão, quando virdes o seu comportamento e os seus atos, e sabereis que não foi em vão que fiz tudo quanto fiz nela — oráculo do Senhor Iahweh.

15 Parábola da vinha — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, por que seria a parreira mais preciosa do que todas as plantas sarmentosas que se encontram entre as árvores do bosque? ³Por acaso se tira dela madeira para fazer alguma coisa? Ou tira-se dela uma estaca que possa servir para pendurar alguma coisa? ⁴Ei-la lançada no fogo para ser consumida. O fogo consome-lhe as duas extremidades. A parte média fica queimada; porventura servirá ainda para alguma coisa? ⁵Já quando estava intacta, nada se podia fazer com ela; quanto mais agora que o fogo a consumiu e ela ficou queimada, que se pode fazer ainda com ela? ⁶Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Como aconteceu com a parreira entre as árvores do bosque, a qual pus no fogo para ser consumida, assim tratei os habitantes de Jerusalém. ⁷Voltei a minha face contra eles. Escaparam do fogo, mas o fogo há de consumi-los e sabereis que sou Iahweh, quando puser a minha face contra vós. ⁸Farei da terra uma desolação, visto que cometeram infidelidades, oráculo do Senhor Iahweh.

16 História simbólica de Jerusalém — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, mostra a Jerusalém todas as suas abominações. ³Tu lhe dirás: Assim diz o Senhor Iahweh a Jerusalém: Por tua origem e por teu nascimento, tu procedeste da terra de Canaã. Teu pai era amorreu e tua mãe, hetéia. ⁴Por ocasião do teu nascimento, ao vires ao mundo, não cortaram o teu cordão umbilical, não foste lavada para a tua purificação, não foste esfregada com sal, nem foste enfaixada. ⁵Nenhum olhar de piedade pousou sobre ti, disposto a fazer-te qualquer dessas coisas por compaixão de ti. No dia em que nasceste foste atirada ao pleno campo, tal era a indiferença que te mostravam. ⁶Ao passar junto de ti, eu te vi a estrebuchar no teu próprio sangue. Vendo-te envolta em teu sangue, eu te disse: "Vive!" ⁷Fiz com que crescesses como a erva do campo. Cresceste, te fizeste grande, chegaste à idade núbil. Os teus seios se firmaram, a tua cabeleira tornou-se abundante, mas estavas inteiramente nua. ⁸Passei junto de ti e te vi. Era o teu tempo, tempo de amores, e estendi a aba da minha capa sobre ti e ocultei a tua nudez; comprometi-me contigo por juramento e fiz aliança contigo — oráculo do Senhor Iahweh — e tu te tornaste minha. ⁹Banhei-te com água, lavei o teu sangue e ungi-te com óleo. ¹⁰Cobri-te com vestes bordadas, calcei-te com sapatos de couro fino, cingi-te com uma faixa de linho e te cobri com seda. ¹¹Eu te cobri de enfeites: pus braceletes nos teus punhos e um colar no teu pescoço; ¹²pus uma argola no teu nariz e brincos nas tuas orelhas e um

belo diadema na tua cabeça. ¹³Tu te enfeitaste de ouro e prata; os teus vestidos eram de linho, seda e bordados. Alimentavas-te de flor de farinha, mel e azeite. Assim te tornavas cada vez mais bela, até assumires ares de realeza. ¹⁴A tua fama se espalhou entre as nações, por causa da tua beleza que era perfeita, devido ao esplendor com que te cobrias, oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁵Puseste a tua confiança na tua beleza e, segura de tua fama, te prostituíste, prodigalizando as tuas prostituições a todos os que apareciam. ¹⁶Tomaste dentre os teus vestidos e com eles fizeste lugares altos e de várias cores e aí te prostituíste. ¹⁷Tomaste os teus enfeites de ouro e prata, que eu te dera, e com eles fabricaste imagens de homens, com os quais te prostituíste. ¹⁸Tomaste também os teus vestidos bordados e as cobriste. Ofereceste o meu azeite e o meu incenso diante delas. ¹⁹O pão que te dei — a flor de farinha —, o azeite e o mel com que te alimentei, tu os ofereceste diante delas como um perfume destinado a apaziguá-las. Sucedeu — oráculo do Senhor Iahweh — ²⁰que tomaste os teus filhos e as tuas filhas que me tinhas dado à luz e os imolaste a elas, a fim de que os comessem. Seria isto menos grave do que as tuas prostituições? ²¹Mataste os meus filhos e os fizeste passar pelo fogo, oferecendo-os a elas. ²²No meio de todas as tuas abominações e prostituições não te lembraste da tua juventude, quando estavas completamente nua, a debater-te no teu sangue. ²³Mas para cúmulo de toda a tua maldade — ai! ai de ti! — oráculo do Senhor Iahweh — ²⁴edificaste para ti uma colina, fizeste para ti lugares altos por toda parte. ²⁵Por todas as tuas ruas ergueste lugares vastos, a fim de profanares a tua beleza e exhibires as tuas coxas a todos os passantes. Deste modo multiplicaste as tuas prostituições. ²⁶Tu te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos corpulentos, multiplicando as tuas prostituições para me encheres de mágoa. ²⁷Então estendi a minha mão contra ti, reduzi a tua razão e entreguei-te aos caprichos das filhas dos filisteus, as quais te odeiam, que se envergonham do teu comportamento despudorado. ²⁸Por não te teres saciado, te prostituíste com os assírios. Sim, te prostituíste com eles, mas nem assim te saciaste; ²⁹multiplicaste as tuas prostituições com os caldeus, com a terra dos mercadores, mas nem assim ficaste saciada. ³⁰Como era fraco o teu coração — oráculo do Senhor Iahweh — fazendo tudo isso, ação própria de uma prostituta insaciável! ³¹Contudo, ao edificares as tuas colinas por todas as ruas, ao fazeres os teus lugares altos por toda parte, não agias como uma prostituta, pois que desprezavas a paga. ³²A mulher adúltera acolhe estranhos em lugar do marido. ³³É costume dar um presente a todas as prostitutas, mas, quanto a ti, tu és quem dás presentes a todos os teus amantes, presenteando-os, a fim de que venham de todos os lugares em torno buscando as tuas prostituições. ³⁴Assim, contigo sucedia o contrário do que costuma suceder com as demais mulheres: ninguém corria atrás de ti; antes, tu és quem lhes dava a paga, não eram eles que a davam a ti. Nisto eras diferente das outras. ³⁵Pois bem, prostituta, ouve a palavra de Iahweh: ³⁶Assim fala o Senhor Iahweh: Visto que dilapidaste o teu dinheiro e descobriste a tua nudez em tuas prostituições com os teus amantes e com todos os teus ídolos imundos, e pelo sangue dos teus filhos que lhes deste, ³⁷por tudo isso hei de reunir todos os teus amantes, aos quais agradaste, todos aqueles que amaste e todos aqueles que odiaste, reuni-los-ei a todos e descobrirei a tua nudez, para que a vejam toda. ³⁸Impor-te-ei o castigo das adúlteras e das que derramam sangue: entregar-te-ei ao furor e ao ciúme, ³⁹entregar-te-ei às suas mãos e eles deitarão por terra a tua colina, arrasarão os teus lugares altos, despir-te-ão de teus vestidos, tomarão os teus adornos e te deixarão totalmente nua. ⁴⁰Então excitarão contra ti a assembléia, te apedrejarão e te trespassarão à espada, ⁴¹porão fogo às tuas casas e executarão juízo contra ti, sob o olhar de uma multidão de mulheres, pondo fim às tuas prostituições, e não voltarás a distribuir paga. ⁴²Assim saciarei a minha ira contra ti e o meu zelo se desviará de ti, acalmar-me-ei e já não sentirei mágoa contra ti. ⁴³Visto que não te lembraste dos dias da tua juventude, antes, me irritaste com todas essas coisas, também eu farei com que caia sobre a tua cabeça o teu comportamento — oráculo do Senhor Iahweh. Porventura não cometeste esta infâmia ignóbil, além de todas as tuas abominações? ⁴⁴Eis que todo compositor de provérbios dirá a teu respeito este provérbio: "Tal mãe, tal filha". ⁴⁵Tu és bem a filha da tua mãe, que detestava o seu marido e os seus filhos; tu és bem a irmã das tuas irmãs, que detestavam os seus maridos e os seus filhos. A vossa mãe era hetéia e o vosso pai, morreu. ⁴⁶A tua irmã mais velha é Samaria, que, junto com as suas filhas, mora à tua esquerda. A tua irmã mais nova, que mora à tua direita, é Sodoma, com as suas filhas. ⁴⁷Tu não deixaste de imitar o comportamento delas, nem de cometer as suas abominações. Antes, te mostraste mais corrupta do que elas no teu comportamento. ⁴⁸Por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — Sodoma, tua irmã, e as suas filhas não agiram como tu e as tuas filhas. ⁴⁹Eis em que consistia a iniquidade de Sodoma, tua irmã: na voracidade com que comia o seu pão, na despreocupação tranqüila com que ela e as suas filhas usufruíam os seus bens, enquanto não davam nenhum amparo ao pobre e ao indigente. ⁵⁰Eram ativas e cometeram abominação na minha presença. Por isto eu as eliminei, como viste. ⁵¹Quanto a Samaria, ela não cometeu a metade dos teus pecados. Tu multiplicaste as tuas abominações mais do que ela. Com todas as tuas abominações justificaste as tuas irmãs. ⁵²Mas tu levavas

sobre ti o opróbrio de que inocentaste as tuas irmãs em virtude dos teus pecados e por te teres tornado mais abominável do que elas, elas alcançaram uma justiça superior à tua. Envergonha-te, pois, e toma sobre ti o teu opróbrio, inocentando assim as tuas irmãs.⁵³ Eu restabelecerei a sua condição, a condição de Sodoma e de suas filhas, a condição de Samaria e de suas filhas, e também a tua condição no meio delas,⁵⁴ a fim de que tomes sobre ti o teu opróbrio, a fim de que te envergonhes de tudo o que fizeste, para o consolo daquelas.⁵⁵ Assim as tuas irmãs, Sodoma e as suas filhas, serão restabelecidas à sua condição anterior; como também Samaria e suas filhas serão restabelecidas à mesma condição, como também tu e as tuas filhas.⁵⁶ Não foi Sodoma, a tua irmã, motivo de teus vitupérios no dia do teu orgulho,⁵⁷ enquanto não foi revelada a tua nudez? Como ela, és agora objeto do escárnio das filhas de Edom e de todas as vizinhas, das filhas dos filisteus, que de todos os lados te desprezam.⁵⁸ As tuas infâmias e as tuas abominações, tu mesma as levaste sobre ti, oráculo de Iahweh.⁵⁹ Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Agirei contigo como tu agiste: desprezaste um juramento imprecatório e violaste uma aliança. Contudo, lembrar-me-ei da aliança que fiz contigo na tua juventude e estabalecerei contigo uma aliança eterna.⁶¹ E tu te lembrarás do teu comportamento e ficarás envergonhada, ao receberes as tuas irmãs mais velhas, juntamente com as mais moças, ao dar-tas eu como filhas, embora não seja obrigado a isso em virtude da minha aliança contigo.⁶² Desta maneira, serei eu que restabelecerei a minha aliança contigo e saberás que eu sou Iahweh,⁶³ a fim de que te lembres e te cubras de vergonha, e na tua humilhação já não tenhas disposição de falar, quando eu tiver perdoado tudo quanto fizeste, oráculo do Senhor Iahweh.

17 Alegoria da águia — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, propõe à casa de Israel um enigma, sugere-lhe uma parábola. ³Eis o que deves dizer-lhe: Assim fala o Senhor Iahweh: A grande águia de grandes asas, de larga envergadura, coberta de uma rica plumagem, veio ao Líbano e apanhou o cimo de um cedro; ⁴colhendo o mais alto dos seus ramos, trouxe-o para a terra dos mercadores, onde o depôs em uma cidade de negociantes. ⁵Em seguida apanhou uma dentre as sementes da terra e a plantou em uma terra preparada, junto a uma corrente de águas abundantes, plantando-a como um salgueiro. ⁶Ela brotou e transformou-se em uma videira luxuriante, embora de estatura modesta, com a sua copa voltada para a águia, enquanto as suas raízes estavam debaixo dela. Tornou-se assim uma vinha, produziu sarmentos e lançou renovos. ⁷Ao lado desta, existiu outra grande águia, também de grandes asas e de plumagem abundante. Prontamente a videira estendeu para ela as suas raízes, voltou para ela a sua copa desde o canteiro em que estava plantada, a fim de que esta a regasse. ⁸Estava plantada em um campo fértil, junto a águas abundantes, para formar ramos e produzir frutos, tornando-se uma videira magnífica. ⁹Dize-lhe que assim fala o Senhor Iahweh: Acaso vingará? Acaso a águia não arrancará as suas raízes? Não estragará os seus frutos, fazendo secar todos os seus brotos novos, de modo que não haja necessidade de braço forte e de muita gente para arrancá-la pelas raízes? ¹⁰Ei-la que está plantada; vingará ela? Acaso ela não murchará ao toque do vento oriental, no mesmo canteiro em que brotou? ¹¹Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹²Assim falarás a essa casa de rebeldes: Por acaso não sabeis o que significam estas coisas? Dize mais. Como sabeis, o rei da Babilônia veio a Jerusalém, tomou o seu rei e os seus príncipes, conduzindo-os para a Babilônia. ¹³Dentre os descendentes da casa real tomou um e fez uma aliança com ele, obrigando-o a prestar juramento e levando consigo os grandes da terra, ¹⁴a fim de que o reino permanecesse submisso, incapaz de rebelar-se e, por isso, disposto a cumprir a aliança, observando-a com fidelidade. ¹⁵Mas este príncipe acabou por rebelar-se, enviando mensageiros ao Egito, a fim de que este lhe fornecesse cavalos e gente em grande número. Por acaso terá êxito? Por acaso escapará aquele que faz tais coisas? Escapará, apesar de violar a aliança? ¹⁶Por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — certamente ele morrerá na terra do rei que lhe deu o trono, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, isto é, morrerá na Babilônia. ¹⁷Quanto ao Faraó, mesmo com o seu grande exército, com as suas tropas imensas, não conseguirá salvá-lo pela guerra, embora levante trincheiras e construa fortalezas para a destruição de tantas vidas humanas. ¹⁸Sim, ele desprezou o juramento e violou a aliança. Depois de assumir um compromisso, fez tudo isso! Ele não escapará. ¹⁹Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Por minha vida o afirmo: certamente farei cair sobre a sua cabeça o meu juramento, que ele desprezou e a minha aliança, que ele violou. ²⁰Estenderei sobre ele a minha rede e ele será apanhado nas minhas malhas e conduzido por mim a Babilônia, onde o submeterei a julgamento em virtude da sua infidelidade para comigo. ²¹Quanto à elite das suas tropas, toda ela cairá à espada e os seus sobreviventes serão espalhados para todos os ventos. Então sabereis que eu, Iahweh, é que falei. ²²Assim diz o Senhor Iahweh: Tomarei do cimo do cedro, da extremidade dos seus ramos um broto e plantá-lo-ei eu mesmo sobre um monte alto e elevado. ²³Plantá-lo-ei sobre o alto monte de Israel. Ele deitará ramos e produzirá frutos, tornando-se um cedro magnífico, de modo

que à sua sombra habitará toda espécie de pássaros, à sombra dos seus ramos habitará toda sorte de aves. ²⁴E saberão todas as árvores do campo que eu, Iahweh, é que abaixo a árvore alta e exalto a árvore baixa, que seco a árvore verde e faço brotar a árvore seca. Sim, eu, Iahweh, o disse e o faço.

18 Responsabilidade pessoal — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Que vem a ser este provérbio que vós usais na terra de Israel: "Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos ficaram embotados"? ³Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, não repetireis jamais este provérbio em Israel. ⁴Todas as vidas me pertencem, tanto a vida do pai, como a do filho. Pois bem, aquele que pecar, esse morrerá. ⁵Se um homem é justo e pratica o direito e a justiça, ⁶não come sobre os montes e não eleva os seus olhos para os ídolos imundos da casa de Israel, nem desonra a mulher do seu próximo, nem se une com uma mulher durante a sua impureza, ⁷nem explora a ninguém, se devolve o penhor de uma dívida, não comete furto, dá o seu pão ao faminto e veste ao que está nu, ⁸não empresta com usura, não aceita juros, abstém-se do mal, julga com verdade entre homens e homens; ⁹se age de acordo com os meus estatutos e observa as minhas normas, praticando fielmente a verdade: este homem será justo e viverá, oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁰Contudo se tiver um filho violento e sanguinário, que pratique uma destas coisas, ¹¹quando ele não cometeu nenhuma, isto é, um filho que chegue a comer nos montes, que desonre a mulher do seu próximo, ¹²que explore o pobre e o necessitado, que cometa furto, que não devolva o penhor, que eleve os seus olhos para os ídolos imundos e cometa abominação, ¹³que empreste com usura e aceite juros, certamente não viverá, por ter praticado todas estas abominações: ele morrerá e o seu sangue cairá sobre ele. ¹⁴Mas se este, por sua vez, tiver um filho que vê todos os pecados cometidos pelo seu pai, os vê, mas não os imita, ¹⁵isto é, não come sobre os montes e não eleva os seus olhos para os ídolos impuros da casa de Israel, não desonra a mulher do seu próximo, ¹⁶não explora ninguém, não exige penhor e não comete furto, antes, dá o seu pão ao faminto e veste aquele que está nu, ¹⁷se abstém da injustiça, não aceita usura nem juros, observa as minhas normas e anda nos meus estatutos, este não morrerá pelas iniquidades de seu pai, antes, certamente viverá. ¹⁸O seu pai, visto que agiu com violência e praticou o furto, visto que não se comportou bem no seio do seu povo, este, sim, morrerá por causa da sua iniquidade. ¹⁹E vós dizeis: "Por que o filho não há de levar a iniquidade de seu pai?" Ora, o filho praticou o direito e a justiça, observou todos os meus estatutos e os praticou! Por tudo isso, certamente viverá. ²⁰Sim, a pessoa que peca é a que morre! O filho não sofre o castigo da iniquidade do pai, como o pai não sofre o castigo da iniquidade do filho: a justiça do justo será imputada a ele, exatamente como a impiedade do ímpio será imputada a ele. ²¹Mas quanto ao ímpio, se ele se converter de todos os pecados que cometeu e passar a guardar os meus estatutos e a praticar o direito e a justiça, certamente viverá: ele não morrerá. ²²Nenhum dos crimes que praticou será lembrado. Viverá como resultado da justiça que passou a praticar. ²³Porventura tenho eu prazer na morte do ímpio? — oráculo do Senhor Iahweh. — Porventura não alcançará ele a vida se se converter de seus maus caminhos? ²⁴Por outra parte, se o justo renunciar à sua justiça e fizer o mal, à imitação de todas as abominações praticadas pelo ímpio, poderá ele viver, fazendo isto? Não! Toda a justiça que praticou já não será lembrada! Antes, em virtude da infidelidade que praticou e do pecado que cometeu, morrerá. ²⁵Entretanto dizeis: "O modo de agir do Senhor não é justo". Pois ouvi-me, ó casa de Israel: será o meu modo de proceder errado? Não será antes o vosso modo de proceder que não está certo? ²⁶Com efeito, ao renunciar o justo à sua justiça e ao fazer o mal, é em virtude do mal que praticou que ele morre. ²⁷E se o ímpio renunciar à sua impiedade, passando a praticar o direito e a justiça, salva a sua vida. ²⁸Caiu em si e renunciou a toda a iniquidade que tinha cometido. Certamente ele viverá e não morrerá. ²⁹E no entanto a casa de Israel diz: "O modo de proceder do Senhor não está certo". Será o meu procedimento que não está certo, ó casa de Israel? Não será antes o vosso procedimento que não está certo? ³⁰Por isso mesmo eu vos julgarei, a cada um conforme o seu procedimento, ó casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh. Convertedei-vos e abandonai todas as vossas transgressões. Não torneis a buscar pretexto para fazerdes o mal. ³¹Lançai fora todas as transgressões que cometestes, formai um coração novo e um espírito novo. Por que haveis de morrer, ó casa de Israel? ³²Eu não tenho prazer na morte de quem quer que seja, oráculo do Senhor Iahweh. Convertedei-vos e vivereis!

19 O Lamentação sobre os príncipes de Israel — ¹E tu, entoas uma lamentação sobre os príncipes de Israel ²e dizes: Que era a tua mãe? Uma leoa entre leões; deitada entre leõezinhos, cuidava da sua ninhada. ³Um dos leõezinhos ela criou, de modo que acabou sendo um leão feito. Aprendeu a despedaçar presas e devorou homens. ⁴Nações ouviram falar dele, mas por fim apanharam-no em seu laços; e conduziram-no arpeado para a terra do Egito. ⁵Vendo ela que seus planos se tinham desfeito, que perdera a sua esperança, tomou outro dos seus leõezinhos, e transformou-o em um leão feito. ⁶Este movia-se entre os leões, como um leão

feito; aprendeu a despedaçar a presa, devorou homens. ⁷Demoliu os seus palácios, destruiu as suas cidades; a terra e os seus habitantes ficaram apavorados ao som do seu rugido. ⁸Juntaram-se contra ele os povos, as regiões circunvizinhas, estenderam sobre ele a sua rede: ele foi apanhado na sua fossa; ⁹prendendo-o com ganchos, acabaram por engaiolá-lo e o conduziram ao rei da Babilônia, levaram-no a lugares escarpados, para que não se tornasse a ouvir o seu rugido sobre os montes de Israel. ¹⁰A tua mãe era semelhante a uma vinha plantada junto às águas. Era fecunda e viçosa, graças à água abundante. ¹¹Tinha cepas vigorosas que se tornaram cetros reais. O seu porte elevou-se atingindo as nuvens. Distinguia-se pela sua altura e pelo número de seus ramos. ¹²Mas acabou por ser desarraigada com furor e lançada à terra; o vento oriental secou os seus frutos, ela foi quebrada e o seu tronco vigoroso secou, o fogo a devorou. ¹³Agora está plantada no deserto, em uma terra seca e árida. ¹⁴Um fogo saiu do seu tronco e devorou os seus ramos e os seus frutos: ela já não terá o seu cetro poderoso, seu cetro real. Isto é uma lamentação e servirá de lamentação.

20 História das infidelidades de Israel — ¹No sétimo ano, no quinto mês, no décimo dia do mês, vieram alguns dentre os anciãos de Israel para consultarem Iahweh e sentaram-se diante de mim. ²A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ³Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Eis as palavras do Senhor Iahweh. É para me consultardes que vindes? Por minha vida! Não consentirei em ser consultado por vós, oráculo do Senhor Iahweh. ⁴Vais tu julgá-los? Vais julgar, filho do homem? Então dá-lhes a conhecer as abominações de seus pais. ⁵Tu lhes dirás: Eis o que diz o Senhor Iahweh: No dia em que escolhi Israel, em que levantei a minha mão para a estirpe da casa de Jacó, revelei-me a eles na terra do Egito, levantei a mão para eles e disse: "Eu sou Iahweh, vosso Deus". ⁶Sim, naquele dia levantei a mão para eles com o juramento de fazê-los sair da terra do Egito em busca de uma terra que explorara para eles, terra que mana leite e mel, a mais bela entre todas as nações. ⁷Nessa ocasião eu lhes disse: Lançai fora todas as coisas abomináveis que seduzem vossos olhos; não vos contamineis com os ídolos imundos do Egito, porque eu sou Iahweh, o vosso Deus. ⁸Mas eles se rebelaram contra mim; recusaram-se a ouvir-me: nenhum deles lançou fora as coisas abomináveis que seduziam os seus olhos, nem abandonaram os ídolos imundos do Egito. Então propus-me derramar a minha cólera sobre eles, executar contra eles a minha ira na terra do Egito. ⁹Mas por consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, no meio das quais se encontravam, e aos olhos das quais eu me revelara a eles, para tirá-los da terra do Egito. ¹⁰E os tirei da terra do Egito e os trouxe para o deserto. ¹¹Ali dei-lhes os meus estatutos, revelei-lhes as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida. ¹²Também lhes dei os meus sábados para que servissem de sinal entre mim e eles, a fim de saberem que eu, Iahweh, é que os santifico. ¹³Contudo, a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto: não andaram segundo os meus estatutos, rejeitaram as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida, e profanaram os meus sábados. Então me propus derramar o meu furor sobre eles no deserto, a fim de destruí-los. ¹⁴Contudo, em consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, diante das quais os tirei do Egito, agi de outro modo. ¹⁵Ainda uma vez jurei de mão levantada para eles, no deserto, que não os conduziria para a terra que lhes dera, terra que mana leite e mel — a mais bela entre as nações — ¹⁶pois que rejeitaram as minhas normas e não andaram de acordo com os meus estatutos e profanaram os meus sábados, porquanto os seus corações foram após os ídolos imundos. ¹⁷Mas ainda me compadeci deles, não os destruí nem os exterminei no deserto. ¹⁸Antes, disse aos seus filhos no deserto: Não andeis segundo os estatutos dos vossos pais; não guardeis as suas normas, nem vos contamineis com os seus ídolos imundos. ¹⁹Eu sou Iahweh, vosso Deus. Andai segundo os meus estatutos, observai as minhas normas e praticai-as. ²⁰Deveis santificar os meus sábados, de modo que sejam um sinal entre mim e vós, para que se saiba que eu sou Iahweh, vosso Deus. ²¹Mas também os filhos se rebelaram contra mim, não andando segundo os meus estatutos, nem observando as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida, e profanaram os meus sábados. Então me propus derramar a minha cólera sobre eles e saciar contra eles a minha ira, no deserto. ²²Mas acabei desviando a minha mão em consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, diante das quais os tirei do Egito. ²³Contudo, mais uma vez tornei a jurar de mão levantada para eles, no deserto, que os dispersaria entre as nações, e os espalharia por terras estranhas, ²⁴porque não praticaram as minhas normas e rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados e os seus olhos foram após os ídolos imundos dos seus pais. ²⁵Dei-lhes então estatutos que não eram bons e normas pelas quais não alcançariam a vida. ²⁶Contaminei-os com as suas oferendas, levando-os a sacrificarem todo o primogênito, a fim de confundir-los, de modo que ficassem sabendo que eu sou Iahweh. ²⁷Pois bem, filho do homem, fala à casa de Israel e dize-lhe: Eis o que diz o Senhor Iahweh. Ainda nisto me ultrajaram os vossos pais, ao agirem com infidelidade para comigo. ²⁸E no entanto eu os trouxe à terra a respeito da qual jurara de

mão levantada que lhe daria. Viram aí toda sorte de colinas elevadas, toda espécie de árvore frondosa e aí ofereceram os seus sacrifícios, aí apresentaram as suas oferendas irritantes e depuseram perfumes agradáveis e derramaram as suas libações. ²⁹Diante disso eu lhes disse: Que lugar alto é este que procurais? E o nome do lugar alto foi Bama até o dia de hoje. ³⁰Por isso, falarás à casa de Israel: assim diz o Senhor Iahweh: Também vós vos contaminais com o modo de viver dos vossos pais e vos prostituís com as suas abominações, ³¹trazendo os vossos dons, fazendo passar pelo fogo os vossos filhos? Continuais a contaminar-vos com todos os vossos ídolos imundos até o dia de hoje! E eu consentirei, ó casa de Israel, em ser consultado por vós? Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, eu não consentirei em ser consultado por vós! ³²O sonho que alimentais não se realizará nunca, ao dizerdes: "Seremos como as nações, como os povos de outras terras, servindo às árvores e às pedras". ³³Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, eu juro certamente com mão forte e com braço estendido — derramando sobre vós a minha cólera — hei de reinar sobre vós. ³⁴Sim, com mão forte e com braço estendido, derramando sobre vós a minha cólera, hei de tirar-vos de entre os povos e reunir-vos de entre as nações pelas quais fostes espalhados. ³⁵Conduzir-vos-ei ao deserto dos povos e ali face a face convosco vos julgarei. ³⁶Como julguei vossos pais no deserto na terra do Egito, assim vos julgarei a vós, oráculo do Senhor Iahweh. ³⁷Far-vos-ei passar sob o cajado e vos reconduzirei ao respeito à aliança. ³⁸Excluirei do meio de vós os rebeldes, os sublevadores, fazendo com que saiam da terra da sua peregrinação, mas não voltarão à terra de Israel. Então sabereis que eu sou Iahweh. ³⁹Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor Iahweh: Ande cada um de vós após os seus ídolos imundos, mas depois, se não me ouvís, haveis de ver! Não tornareis a profanar o meu santo nome com as vossas oferendas e os vossos ídolos imundos. ⁴⁰Com efeito, no meu santo monte, sobre o alto monte de Israel — oráculo do Senhor Iahweh — é que me servirá toda a casa de Israel, toda ela na sua terra. Ali terei prazer neles, ali buscarei as vossas ofertas e o melhor dos vossos dons, juntamente com as vossas coisas santas. ⁴¹Terei prazer em vós como em um perfume agradável, quando eu vos fizer sair dentre os povos e vos reunir do meio das terras em que estivestes espalhados e serei santificado por vós aos olhos das nações. ⁴²Então sabereis que eu sou Iahweh, ao trazer-vos à terra de Israel, à terra a respeito da qual jurei de mão levantada que a daria aos vossos pais. ⁴³Ali vos lembrareis dos vossos caminhos e de todas as ações com que vos contaminastes, e sentireis asco de vós mesmos por causa de todas as maldades que praticastes. ⁴⁴Então sabereis que eu sou Iahweh, quando eu agir em consideração ao meu nome e não de acordo com os vossos caminhos maus e as vossas ações perversas, ó casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh.

21 A espada de Iahweh — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, volta-te para a direita, profere tua palavra em direção ao sul, profetiza contra o bosque da região do Negueb. ³Dize ao bosque do Negueb: Ouve a palavra de Iahweh. Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que acenderei um fogo no meio de ti, o qual consumirá no teu seio toda árvore verde e toda árvore seca. A sua chama não se apagará e todos os rostos ficarão crestados desde o Negueb até o norte. ⁴Toda carne verá que fui eu, Iahweh, que o acendi, visto que ele não se apagará. ⁵A isto disse eu: Ah! Senhor Iahweh! Eles estão a dizer de mim: "Não está ele a repetir parábolas?" ⁶Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ⁷Filho do homem, volta a tua face contra Jerusalém, profere a tua palavra na direção do santuário e profetiza contra a terra de Israel. ⁸Eis o que dirás à terra de Israel: Assim diz Iahweh: Eis que estou contra ti; hei de tirar da bainha a minha espada e extirparei do meio de ti tanto o justo como o ímpio; ⁹A fim de extirpar do meio de ti o justo e o ímpio, a minha espada sairá da sua bainha, atingindo toda carne desde o Negueb até o norte. ¹⁰Assim toda carne saberá que fui eu, Iahweh, que tirei a minha espada da sua bainha e que ela não voltará atrás. ¹¹E tu, filho do homem, geme com o coração partido e com amargura, geme aos seus olhos. ¹²E sucederá que, se te disserem: "Para que estes gemidos?", tu lhes responderás: "Porque uma notícia está para chegar, com a qual todo coração se derreterá, toda mão ficará desfalecida, todo espírito quebrantar-se-á e todo joelho se desfará em água. Eis que ela se confirma, oráculo do Senhor Iahweh". ¹³A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹⁴Filho do homem, profetiza e dize: Eis a palavra pronunciada pelo Senhor! Dize: A espada! A espada está afiada e polida, ¹⁵afiada, para executar uma matança; polida, para que lampeje como o relâmpago... ¹⁶Ela foi polida, a fim de poder ser segurada na mão; a espada foi afiada e polida para ser posta na mão do matador. ¹⁷Clama, uiva, filho do homem, porque ela se dirige contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel, que foram entregues à espada, juntamente com o meu povo. Por isso, bate no peito, ¹⁸pois se trata de uma prova... Oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁹E tu, filho do homem, profetiza e bate palmas. Vibre a espada três vezes, a espada dos trespassados, a espada que atinge o grande trespassado, ela, que ameaça de todos os lados! ²⁰Para que o coração desfaleça e os tropeços se multipliquem, junto a todas as portas pus o morticínio da espada feita para relampejar, polida para o

morticínio.²¹ Sê afiada à direita, põe-te do lado esquerdo, onde o teu gume é requisitado. ²²Também eu baterei palmas e saciarei a minha cólera Eu, Iahweh, o disse.

O rei da Babilônia na encruzilhada — ²³A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²⁴Tu, filho do homem, traça dois caminhos, para que por eles venha a espada do rei da Babilônia. Ambos partirão da mesma terra. Em seguida põe um sinal, colocando-o no começo do caminho da cidade, ²⁵traça o caminho para que a espada chegue a Rabá dos amonitas e a Judá, à sua fortaleza de Jerusalém. ²⁶Com efeito, o rei da Babilônia se deteve na encruzilhada, no começo dos dois caminhos, a fim de recorrer à sorte. Agitou as flechas, consultou os terafins e observou o fígado. ²⁷Em sua mão direita está a sorte de Jerusalém, a fim de dispor aríetes, dar a ordem de matar, soltar o grito de guerra e dispor os aríetes contra as portas, levantar baluartes, construir trincheiras. ²⁸Mas isto lhes pareceu uma adivinhação vã. Houve juramento por parte deles, mas ele trouxe à sua memória a iniquidade deles, que os conduzirá ao cativeiro. ²⁹Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que trazeis à memória as vossas iniquidades, revelando as vossas rebeliões a fim de que os vossos pecados sejam vistos em tudo quanto fazeis, pois que sois lembrados, sereis conduzidos ao cativeiro. ³⁰Quanto a ti, príncipe de Israel, ímpio e perverso, cujo dia se aproxima com o tempo da iniquidade final, ³¹assim diz o Senhor Iahweh: Tirai-lhe o diadema, removi a sua coroa. Nada continuará como era. O que é baixo será elevado e o que é elevado será abaixado. ³²Ruína, ruína, ruína! Eis o que eu farei, como não existiu antes de vir aquele a quem pertence o julgamento e a quem eu o entregarei.

O castigo de Amon — ³³E tu, filho do homem, profetiza e dize: Assim fala o Senhor Iahweh aos amonitas e ao seu opróbrio. Sim, dize-lhes: A espada, a espada está desembainhada para o morticínio, está polida para a destruição, para relampejar, — ³⁴enquanto cultivas visões vãs, lanças sortes mentirosas — para degolar os culpados cujo dia se aproxima no tempo da iniquidade final. ³⁵Repõe-na na bainha. Na terra em que foste criado, na terra de tua origem, é que hei de julgar-te. ³⁶Derramarei sobre ti a minha cólera, soprarei sobre ti o fogo do meu furor e entregar-te-ei nas mãos de homens abrutalhados, hábeis na arte de destruir. ³⁷Servirás de pasto para o fogo, o teu sangue correrá no meio da terra, e já não haverá lembrança de ti, porque eu, Iahweh, o disse.

220s crimes de Jerusalém — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Tu, filho do homem, hás de julgar? Hás de julgar a cidade sanguinária? Dá-lhe a conhecer todas as suas abominações. ³Dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Cidade que derramas sangue no teu seio, fazendo com que se apresse a tua hora, que te contaminas com os ídolos imundos que fabricas, ⁴pelo sangue que derramaste te tornaste culpada e pelos ídolos que fabricaste te contaminaste e fizeste com que se apresse o teu dia, chegaste ao termo dos teus anos. Eis porque fiz de ti um motivo de opróbrio entre as nações e um objeto de escárnio para todos os povos. ⁵Próximos ou distantes, eles zombarão de ti, cidade de reputação infame, cheia de pânico. ⁶Com efeito, os príncipes de Israel, cada um conforme as suas forças, estão absorvidos, no meio de ti, a derramar sangue. ⁷No meio de ti se desprezam pai e mãe, em teu seio o estrangeiro sofre opressão, o órfão e a viúva são oprimidos. ⁸Desprezaste as minhas coisas santas, profanaste os meus sábados. ⁹Tem havido em teu seio homens prontos a caluniar com o fim de derramar sangue e que costumavam comer sobre os montes e que no meio de ti praticavam a infâmia. ¹⁰No meio de ti se descobre a nudez do pai e se violenta a mulher em estado de impureza. ¹¹Enquanto este praticou a abominação com a mulher do próximo, aquele desonrou a nora, praticando a luxúria, aquele outro, também no meio de ti, violou a sua própria irmã, filha do seu pai. ¹²No meio de ti há quem tenha recebido presentes a fim de derramar sangue. Aceitaste juro e usura; exploraste o teu próximo com violência e de mim te esqueceste, oráculo do Senhor Iahweh. ¹³Mas eu baterei palmas por causa do lucro que fizeste e contra o sangue que corre no teu seio. ¹⁴Poderá o teu coração resistir e as tuas mãos poderão manter-se firmes no dia em que eu acertar contas contigo? Eu, Iahweh, o disse e o farei. ¹⁵Espalhar-te-ei entre as nações, dispersar-te-ei por terras diversas e removerei de ti a tua imundície. ¹⁶Por causa da tua falta, serás profanada aos olhos das nações e saberás que eu sou Iahweh. ¹⁷A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹⁸Filho do homem, a casa de Israel se tornou escória para mim; são todos escória de cobre, estanho, ferro e chumbo em uma fornalha. ¹⁹Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Pois que todos vós vos tornastes escória, eis que vou reunir- vos no meio de Jerusalém. ²⁰Como se reúnem prata, cobre, ferro, chumbo e estanho em uma fornalha, para atizar fogo sobre eles, a fim de fundi- los, assim vos reunirei na minha ira e na minha cólera e vos farei fundir. ²¹Juntar-vos-ei e soprarei sobre vós o fogo da indignação, fundindo-vos no meio da cidade. ²²Como se funde a prata na fornalha, assim sereis fundidos no meio dela e sabereis que eu, Iahweh, derramei a minha cólera sobre vós. ²³A palavra de Iahweh

me foi dirigida nestes termos: ²⁴Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que não recebeu chuva, nem rega no dia da ira, ²⁵os seus príncipes no meio dela são como os leões rugidores ao despedaçarem a sua presa. Devoram homens, arrebataam riquezas e objetos de valor, e multiplicam as viúvas no meio dela. ²⁶Os seus sacerdotes violam a minha lei e profanam os meus santuários, não fazem distinção entre o sagrado e o profano, não ensinam a diferença que há entre o impuro e o puro, desviam os olhos dos meus sábados e eu mesmo sou desonrado entre eles. ²⁷Os seus chefes, no meio dela, são como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue e destruindo vidas, a fim de obterem lucro. ²⁸Os seus profetas têm mascarado tudo isto sob visões vãs e presságios mentirosos, ao dizerem: "Assim disse o Senhor Iahweh", quando Iahweh nada disse. ²⁹O povo da terra exerce a extorsão e pratica o roubo; ele oprime o pobre e o indigente, sujeita o estrangeiro à extorsão, contra o seu direito. ³⁰Busquei entre eles um homem capaz de construir um muro e capaz de pôr-se na brecha em prol da nação, para que eu não a destruísse, mas não o encontrei. ³¹Então derramei sobre eles a minha cólera; Exterminei-os no fogo da minha indignação. Fiz com que o seu comportamento caísse sobre a sua cabeça, oráculo do Senhor Iahweh.

23 História simbólica de Jerusalém e de Samaria — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

²Filho do homem, houve certa vez duas mulheres, filhas da mesma mãe. ³Ambas se prostituíram no Egito durante a sua mocidade. Ali estranhos acariciaram-lhes os peitos, ali apalpavam-lhes os seios virginais. ⁴Os seus nomes eram Oola, a mais velha, e Ooliba, a sua irmã. Elas foram minhas e deram à luz filhos e filhas. Os seus nomes eram Oola, isto é, Samaria, e Ooliba, isto é, Jerusalém. ⁵Oola se prostituiu enquanto minha, deixando-se seduzir pelos seus amantes, os assírios, seus vizinhos, ⁶vestidos de púrpura, governadores e oficiais, todos jovens encantadores, montados a cavalo. ⁷Ela entregou-se à fornicção com eles — com toda a elite dos assírios — e com todos aqueles pelos quais se deixou seduzir, contaminando-se com todos os seus ídolos imundos. ⁸Não abandonou as suas fornicções, que vinham desde o Egito, onde já dormiam com ela na sua infância, apalpando-lhe os seios virginais e entregando-se à fornicção com ela. ⁹Por isso entreguei-a nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos assírios, com quem ela se deixou seduzir. ¹⁰Estes descobriram a sua nudez, apoderando-se dos seus filhos e das suas filhas, mas a ela mataram-na à espada. O seu caso ficou famoso entre as mulheres, porque ela sofreu castigo. ¹¹Ora, a sua irmã, Ooliba viu o que acontecera com ela, mas se revelou ainda mais despudorada do que ela, as suas fornicções foram mais graves do que as da irmã. ¹²Deixou-se seduzir pelos assírios, por governadores e oficiais, seus vizinhos, magnificamente vestidos, montados a cavalo, todos jovens encantadores. ¹³Vi que o comportamento de ambas tinha sido igualmente desonroso, ¹⁴mas esta praticou fornicções mais graves. Com efeito, ao ver gravadas sobre o muro imagens de caldeus tingidos com vermelhão, ¹⁵com lombos cingidos de cinturões, com turbantes pendentes da cabeça, todos eles com o aspecto de escudeiros, semelhantes a babilônios, originários da Caldéia, ¹⁶deixou-se seduzir por elas, desde que as viu ali gravadas, e enviou-lhes mensageiros à Caldéia. ¹⁷Então os babilônios a procuraram a fim de participarem de seu leito e a contaminaram com as suas fornicções. Ela se contaminou com eles e depois virou-lhes as costas com aversão. ¹⁸Mas exibiu a sua fornicção e descobriu a sua nudez, até que a minha alma se afastou dela com aversão, como eu me tinha enojado da sua irmã. ¹⁹As suas fornicções se multiplicaram, fazendo lembrar os dias da sua juventude, quando fornicava na terra do Egito, ²⁰deixando-se seduzir pelos seus libertinos, cujo sexo é como o sexo dos jumentos, cujo membro é como o membro dos cavalos. ²¹É que sentias falta das impudicícias da tua mocidade, quando no Egito te apalpavam os seios e levavam as mãos sobre o teu peito juvenil. ²²Por isto, Ooliba, assim diz o Senhor Iahweh, eis que levantarei contra ti os teus amantes, de que te enojaste, e os trarei contra ti de todos os lados, ²³a saber, os babilônios e os caldeus todos, os de Facud, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios, jovens e encantadores, governadores e oficiais, todos eles, todos escudeiros de renome, montados a cavalo. ²⁴Do norte virão contra ti carros e carroças, trazendo uma multidão de povos, que te cercarão com pavês, escudo e capacete. A eles confiarei o teu julgamento e te julgarão de acordo com o seu direito. ²⁵Descarregarei contra ti o meu zelo e te tratarão com cólera, cortarão o teu nariz e as tuas orelhas. O que restará de ti cairá à espada. Tomarão os teus filhos e as tuas filhas e o que restar de ti será destruído pelo fogo. ²⁶Despojar-te-ão de tuas vestes e apoderar-se-ão dos teus adornos. ²⁷Assim porei fim à tua impudicícia e às tuas fornicções, que vinham desde a terra do Egito, de modo que não tornes a pôr os olhos sobre eles nem voltes a lembrar-te do Egito. ²⁸Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que te entregarei às mãos daqueles que detestas, às mãos daqueles de quem te enojaste. ²⁹Eles te tratarão com ódio. Apoderar-se-ão de todo o fruto do teu trabalho, deixando-te nua e despida. Assim será descoberta a vergonha das tuas luxúrias, a tua impudicícia e as tuas fornicções. ³⁰Assim se haverão contigo por causa das tuas prostituições com as nações, contaminando-te com os seus ídolos imundos. ³¹Pois que

andaste no caminho da tua irmã, porei a sua taça nas tuas mãos. ³²Assim diz o Senhor Iahweh: Tu beberás a taça da tua irmã? — taça funda e larga —. Tornar-te-ás objeto de escárnio e zombaria, tão grande será o seu conteúdo. ³³Ficarás cheia de vexame e de embriaguez. Receberás uma taça de horror e desolação, a taça de tua irmã Samaria! ³⁴Bebê-la-ás e a sorverás toda, roerás os seus cacos e dilacerarás os teus peitos, porque eu o disse, oráculo do Senhor Iahweh. ³⁵Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que te esqueceste de mim e me atiraste para trás das costas, também tu colherás os frutos da tua infâmia e das tuas prostituições. ³⁶Disse-me ainda Iahweh: Filho do homem, julgarás tu Oola e Ooliba? Mostrar-lhes-ás as suas abominações? ³⁷Sim, porque elas cometeram adultério e as suas mãos estão manchadas de sangue: adulteraram com os seus ídolos imundos. Mais ainda: Quanto aos seus filhos que elas me deram à luz, fizeram-nos passar pelo fogo para devorá-los. ³⁸Ainda isto me fizeram naquele dia: contaminaram o meu santuário e violaram os meus sábados. ³⁹Ao imolarem os seus filhos aos seus ídolos imundos, no mesmo dia entraram no meu santuário, a fim de profaná-lo e aí está o que fizeram dentro da minha casa. ⁴⁰Ainda mais: ¹Mandaram buscar homens vindos de longe, aos quais tinham enviado um mensageiro. Eles vieram. Para recebê-los, tu te lavaste, pintaste os olhos e te enfeitaste. ⁴¹Então, te sentaste em um canapé magnífico, com uma mesa posta diante deles, na qual depuseste o meu incenso e o meu óleo. ⁴²Ali se ouvia o vozerio de uma multidão despreocupada, provindo de muitos homens, de beberões trazidos do deserto, os quais colocavam braceletes nas mãos das mulheres e uma esplêndida coroa sobre as suas cabeças. ⁴³Eu dizia comigo: Esta mulher, acostumada ao adultério, agora usam das suas prostituições. ⁴⁴Sim, procuram-na como a uma prostituta. É assim que procuram a Oola e a Ooliba, estas mulheres depravadas. ⁴⁵Mas, homens justos hão de julgá-las, segundo o direito das adúlteras e segundo o direito das que derramam sangue, pois que elas são adúlteras e as suas mãos estão manchadas de sangue. ⁴⁶Assim diz o Senhor Iahweh: Convocai uma assembléia contra elas e sejam entregues ao terror e ao saque: ⁴⁷apedreje-as a assembléia, ferindo-as à espada e matem os seus filhos e as suas filhas e que as suas casas sejam incendiadas. ⁴⁸Assim extirparei da terra a depravação, e todas as mulheres receberão uma advertência para que não ajam de acordo com a vossa depravação. ⁴⁹E farão cair sobre vós a vossa depravação e levarei sobre vós os pecados cometidos com os vossos ídolos e sabereis que eu sou o Senhor Iahweh.

24 Anúncio do cerco de Jerusalém — ¹No nono ano, no décimo mês, no décimo dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, anota este dia, este dia exatamente, porque exatamente no dia de hoje o rei da Babilônia atacou Jerusalém. ³Pronuncia, pois, uma parábola a esta casa de rebeldes, dize-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Põe no fogo a panela, põe-na e deita-lhe água. ⁴Junta-lhe pedaços, tudo quanto é pedaço bom, como coxa e espádua, enche-a de ossos escolhidos, ⁵toma o que há de mais escolhido do rebanho. Por baixo amontoa lenha, ferve muito bem, até que fiquem cozidos os ossos que ela contém. ⁶Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Ai da cidade sanguinária, da panela toda enferrujada, cuja ferrugem não sai! Tira dela pedaço por pedaço, mas não lances sorte sobre eles. ⁷Com efeito, o seu sangue está no meio dela; ela o pôs sobre a rocha descalvada, não o derramou sobre a terra para que o cobrisse a poeira. ⁸A fim de excitar a ira, a fim de tirar vingança, pus o seu sangue sobre a rocha descalvada e não o cobri. ⁹Por isso, assim diz o Senhor Iahweh: Ai da cidade sanguinária! Também eu vou fazer uma grande pilha. ¹⁰Amontoa lenha bastante, acende o fogo. Cozinha bem a carne, prepara as especiarias. Fiquem os ossos bem queimados. ¹¹Coloca a panela vazia sobre as brasas, para que ela fique quente e o seu cobre chegue a arder, de modo que se derretam as suas impurezas e a sua ferrugem se consuma. ¹²Mas a sua ferrugem não sairá com o fogo. ¹³As suas impurezas são uma infâmia. Com efeito, procurei purificar-te, mas tu não ficaste pura das tuas impurezas. Pois bem, agora não ficarás pura, enquanto eu não acalmar a minha cólera contra ti. ¹⁴Eu, Iahweh, o disse e certamente há de acontecer. Eu agirei, não desistirei, não terei dó nem me arrependerei. De acordo com os teus caminhos e com as tuas ações te julgarão, oráculo do Senhor Iahweh.

Provações do profeta — ¹⁵A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹⁶"Filho do homem, vê, vou privar-te daquilo que é o desejo dos teus olhos, mas não debes fazer lamentação, nem debes chorar, nem permitir que te corram as lágrimas. ¹⁷Geme em silêncio, não ponhas luto por morins. Cobre-te com o teu turbante e usa as tuas sandálias, não cubras a barba, nem comas o pão ordinário". ¹⁸De manhã falei ao povo e de tarde morreu minha mulher. Na manhã seguinte agi de acordo com o que me fora mandado. ¹⁹Então me perguntaram: "Porventura não nos vais explicar o que significam estas coisas?" ²⁰A isso respondi: "Eis o que me falou o Senhor Iahweh: ²¹Isto dirás à casa de Israel: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que estou para profanar o meu santuário, orgulho da vossa força, desejo dos vossos olhos e paixão de vossas vidas. E

quanto aos vossos filhos e às vossas filhas que abandonastes, cairão à espada. ²²Então agireis como eu agi: não cobrireis a barba nem comereis pão ordinário. ²³Conservareis os turbantes na cabeça e as sandálias nos pés, não vos lamentareis, nem chorareis. Definhareis por causa das vossas iniquidades e gemereis uns com os outros. ²⁴Ezequiel vos servirá de presságio; agireis como ele agiu. Quando isto se der, sabereis que eu sou o Senhor Iahweh. ²⁵E tu, filho do homem, acaso não acontecerá naquele dia, em que eu os privar da sua força, da alegria da sua glória, do desejo dos seus olhos e do desejo da sua alma, a saber, dos seus filhos e das suas filhas, ²⁶sim, naquele dia virá a ti um dos fugitivos que, conseguindo escapar, trará a notícia. ²⁷Naquele dia se abrirá a tua boca, para falares ao fugitivo. Então voltarás a falar e não continuarás mudo. Eis como lhes servirás de presságio e saberão que eu sou Iahweh.

II. Oráculos contra as nações

25 Contra os amonitas — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, volta a tua face em direção dos amonitas e profetiza contra eles. ³Eis o que dirás aos amonitas: Ouvi a palavra do Senhor Iahweh. Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que dizes "Viva!" porque o meu santuário foi profanado e porque a terra de Israel ficou deserta e porque a casa de Judá foi para o exílio, ⁴por tudo isso vou entregar-te ao domínio dos filhos do Oriente: eles estabelecerão os seus acampamentos no meio de ti e em ti farão a sua morada. Comerão os teus frutos e beberão o teu leite. ⁵De Rabá farei um pasto de camelos e das cidades de Amon um aprisco de ovelhas. Assim sabereis que eu sou Iahweh. ⁶Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que bateste as mãos e sapateaste com os pés, em sinal de regozijo com a alma cheia de desprezo diante do que ocorreu à terra de Israel, ⁷também eu estendi a minha mão contra ti, a fim de entregar-te ao saque das nações, extirpando-te dentre os povos e fazendo-te perecer dentre as terras. Sim, eu te destruirei e saberás que eu sou Iahweh.

Contra Moab — ⁸Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que Moab e Seir dizem: "Afinal a casa de Judá é semelhante a todas as nações", ⁹eu exporei as alturas de Moab e as suas cidades deixarão inteiramente de ser cidades, sim, estas jóias da terra, a saber, Bet-Jesimot, Baal-Meon e Cariataim, ¹⁰entregá-las-ei ao domínio dos filhos do Oriente, junto com os amonitas, a fim de não serem mais lembradas entre as nações. ¹¹Deste modo executarei julgamento em Moab e saberão que eu sou Iahweh.

Contra Edom — ¹²Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que Edom se vingou contra a casa de Judá e, vingando-se dela, incorreu em culpa grave, ¹³por esta razão — assim diz o Senhor Iahweh também eu estenderei a minha mão e extirparei dela homens e animais, reduzindo-a a uma desolação. Desde Temã até Dadã cairão à espada. ¹⁴Porei a minha vingança contra Edom nas mãos do meu povo Israel. Ele agirá em Edom, de acordo com a minha ira e com a minha cólera, conhecerão a minha vingança, oráculo do Senhor Iahweh.

Contra os filisteus — ¹⁵Assim diz o Senhor Iahweh: Visto que os filisteus se entregam à vingança e praticam a vingança com a alma cheia de desprezo, procurando destruir com ódio eterno, ¹⁶também eu — diz o Senhor Iahweh — estenderei a minha mão contra os filisteus e extirparei os cereteus e farei perecer o resto dos habitantes da costa. ¹⁷Exercerei contra eles uma grande vingança e os castigarei violentamente, para que saibam que eu sou Iahweh quando eu lhes impuser a minha vingança.

26 Contra Tiro — ¹No undécimo ano, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, visto que Tiro disse sobre Jerusalém: Viva! A porta dos povos está quebrada; ela voltou-se para mim, sua riqueza está destruída. ³Pois bem! Assim diz o Senhor Iahweh: Eu me porei contra ti, ó Tiro, levantarei contra ti muitas nações como o mar levanta as suas ondas. ⁴Elas destruirão os muros de Tiro, arrasarão as suas torres. Varrerei a sua poeira e a reduzirei a uma rocha descalvada. ⁵Ela será um enxugadouro de redes no meio do mar, porque eu o disse, oráculo do Senhor Iahweh. Ela será saqueada pelas nações. ⁶Quanto às suas filhas que se encontram no campo, serão mortas à espada e saberão que eu sou Iahweh. ⁷Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou trazer a Tiro, vindo do norte, Nabucodonosor, rei da Babilônia, rei dos reis, com carros e cavaleiros, com uma multidão imensa. ⁸As tuas filhas que se encontram no campo, matá-las-á à espada. Levantará trincheiras contra ti, contra ti erguerá um terrapleno, contra ti alçará um pavês. ⁹Aplicará os golpes dos seus aríetes contra os teus muros e derribará as tuas torres com as suas máquinas. ¹⁰Em virtude da multidão dos seus cavalos, a sua poeira te cobrirá; por causa do ruído dos seus cavalos, das suas carroças e dos seus carros tremerão os teus muros, ao entrar pelas

tuas portas, como quem entra em uma cidade por uma brecha. ¹¹Pisará todas as tuas ruas com as patas dos seus cavalos, matará o teu povo à espada, porá por terra as tuas esteias colossais. ¹²Saquearão a tua riqueza e despojarão as tuas mercadorias; porão por terra os teus muros, demolirão as tuas casas luxuosas e atirarão à água as tuas pedras, a tua madeira e a tua calça. ¹³Farei cessar o ruído dos teus cantos, os sons das tuas cítaras já não se ouvirão. ¹⁴Reduzir-te-ei a uma rocha descalvada, serás um enxugadouro de redes, nunca mais serás reconstruída, porque eu, Iahweh, o disse, oráculo do Senhor Iahweh.

Lamentação sobre Tiro — ¹⁵Assim diz o Senhor Iahweh a Tiro: Porventura não tremerão as ilhas ao ruído da tua queda, ao gemido dos teus feridos, ao consumir-se a matança no meio de ti? ¹⁶Então todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão as suas capas e despirão as suas vestes matizadas. Vestir-se-ão de temor, sentar-se-ão em terra, estremecerão a todo instante, por causa de ti. ¹⁷Farão uma lamentação a teu respeito e te dirão: Ei-la destruída, desaparecida dos mares, a cidade tão célebre, que foi poderosa no mar, ela e os seus habitantes, que enchiam de respeito todo o continente. ¹⁸Agora, no dia da sua queda as ilhas sentem um arrepio, as ilhas do mar estão apavoradas com o teu fim. ¹⁹Portanto, assim diz Iahweh: Quando eu te reduzir a uma cidade deserta, igual às cidades desabitadas, quando fizer subir contra ti o abismo, e águas abundantes te cobrirem, ²⁰então te precipitarei juntamente com os que descem para a cova, para junto do povo de outrora. Far-te-ei habitar nas profundezas da terra, como as ruínas de outrora, com os que descem para a cova, de modo que não voltes a ser estabelecida na terra dos viventes. ²¹Reduzir-te-ei a um objeto de terror e já não existirás. Serás procurada, mas nunca mais serás encontrada, oráculo do Senhor Iahweh.

27 Segunda lamentação sobre a queda de Tiro — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Tu, filho do homem, pronuncia sobre Tiro uma lamentação. ³Dirás a Tiro, a que está instalada junto à saída do mar, que negocia com os povos de muitas ilhas e costas: assim diz o Senhor Iahweh: Tu, Tiro, dizias: "Eu sou um navio de beleza perfeita". ⁴As tuas fronteiras estão postas em pleno mar, os teus edificadores te dotaram de uma beleza perfeita. ⁵De zimbros do Sanir fabricaram as tábuas das tuas naus, tomaram um cedro do Líbano para construírem um mastro. ⁶De carvalhos de Basã fizeram os teus remos, fizeram para ti um convés de marfim incrustado no cipreste trazido das ilhas de Cetim; ⁷as tuas velas eram de linho bordado do Egito, servindo-te de pavilhão. A tua cobertura era de púrpura e escarlata das ilhas de Elisa. ⁸Os habitantes de Sidônia e de Arvad eram os teus remadores. Os teus sábios, ó Tiro, eram os teus pilotos. ⁹Os anciãos de Gebal e os seus sábios estavam a teu serviço para repararem as tuas avarias. Todos os navios do mar estavam aí para mercadejarem contigo. ¹⁰Os habitantes da Pérsia, de Lud e Fut serviam como guerreiros no teu exército: penduravam no meio de ti escudos e capacetes; eles faziam o teu esplendor. ¹¹Os filhos de Arvad e o seu exército se postavam ao longo dos teus muros; os gamadenses estavam nas tuas torres e penduravam os seus escudos ao longo dos teus muros, completando a tua beleza. ¹²Társis era teu cliente, em virtude da abundância de todos os bens; permutavam a prata, o ferro, o estanho e o chumbo pelas tuas mercadorias. ¹³Javã, Tubal e Mosoc comerciavam contigo, trazendo escravos e objetos de bronze em troca de teus víveres. ¹⁴De Bet-Togorma traziam-te cavalos, cavaleiros e mulos como mercadorias. ¹⁵Também os filhos de Dadã exerciam comércio contigo; muitas ilhas eram tuas clientes, trazendo como tributo dentes de marfim e ébano. ¹⁶Cliente teu era Edom em virtude da abundância das suas mercadorias: trazia-te turquesa, púrpura, escarlata, bisso, coral e rubis em troca das tuas mercadorias. ¹⁷Judá e a terra de Israel exerciam comércio contigo, trazendo o trigo de Minit, panag, mel, azeite e bálsamo em troca das tuas mercadorias. ¹⁸Damasco era tua cliente, por causa da abundância das suas mercadorias, da abundância de todos os bens; ela te fornecia vinho de Helbon e lã de Saar. ¹⁹Dã e Javã, desde Uzal, em troca das tuas mercadorias forneciam ferro trabalhado, cássia e cana. ²⁰Dadã comerciava contigo em artigos de montaria. ²¹A Arábia e todos os príncipes de Cedar eram teus clientes, negociando contigo em cordeiros, carneiros e bodes. ²²Os comerciantes de Sabá e de Reema comerciavam também contigo, fornecendo-te toda a variedade de perfumes e de pedras preciosas e de ouro em troca de tuas mercadorias. ²³Harã, Quene e Éden, os comerciantes de Sabá, da Assíria e de Queimada comerciavam contigo; ²⁴comerciavam vestes finas, mantos de púrpura e tecidos bordados, cordões sólidos e bem entretecidos, em teus mercados. ²⁵Os navios de Társis formavam caravanas a serviço do teu comércio. Tu estavas cheia e pesada no coração dos mares. ²⁶Os teus remadores te conduziam por vastos mares. O vento oriental te partiu no coração dos mares. ²⁷As tuas riquezas, os teus produtos, as tuas mercadorias, os teus marinheiros e os teus pilotos, os reparadores das tuas brechas, os autores do teu tráfico, todos os homens de guerra que estão contigo e toda a multidão que levas a bordo tombarão no coração dos mares no dia da tua ruína. ²⁸Ao grito dos teus pilotos tremerão as praias.

²⁹Então descerão dos seus navios todos os que manejam O remo. Os marinheiros, todos os homens do mar, ficarão em terra. ³⁰Farão ouvir a sua voz a respeito de ti, e clamarão amargamente. Lançarão pó sobre as suas cabeças e se revolverão na cinza. ³¹Far-se-ão calvos por causa de ti e se cingirão de sacos. Por ti chorarão com amargura d'alma, em amargo pranto. ³²Por ti levantarão um lamento, sim, lamentar-te-ão, dizendo: "Quem era semelhante a Tiro no meio do mar?" ³³Com as mercadorias trazidas dos mares saciavas muitos povos; com as tuas riquezas, as tuas mercadorias e os teus produtos enriqueceste os reis da terra. ³⁴Agora estás despedaçada em pleno mar, nas profundezas das águas. A tua carga e todos os teus passageiros soçobraram contigo. ³⁵Todos os habitantes das costas e ilhas ficaram apavorados por causa de ti. Os seus reis ficaram de cabelos arrepiados, com o rosto confuso. ³⁶Os que se dedicam ao comércio entre os povos te esconjuram: tu te tornaste um objeto de pavor, nunca mais voltarás a existir, para sempre!"

28 Contra o rei de Tiro — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que o teu coração se exalta orgulhosamente e dizes: "Eu sou deus, ocupo um trono divino no coração do mar". Apesar de seres homem e não Deus, alimentas, em teu coração, pretensões divinas. ³Certo, és mais sábio do que Danei, nenhum sábio há que se iguale a ti. ⁴Por tua sabedoria e inteligência adquiriste riqueza e acumulaste ouro e prata nos teus tesouros. ⁵Tão notável é a tua sabedoria nos negócios que multiplicaste a tua riqueza e o teu coração se orgulhou dela. ⁶Por isso, assim fala o Senhor Iahweh: Visto que em teu coração te igualaste a Deus, ⁷também eu trarei contra ti estrangeiros, a mais terrível das nações. Desembainharão a espada contra a beleza de tua sabedoria, e profanarão o teu esplendor. ⁸Far-te-ão descer à cova e morrerás de morte violenta no coração dos mares. ⁹Então ainda dirás na presença dos teus assassinos: "Eu sou um deus"? Com efeito, tu és um homem e não um deus nas mãos dos que hão de trespassar-te. ¹⁰Terás a morte de um incircunciso pela mão de estrangeiros, pois eu o disse, oráculo de Iahweh.

A queda do rei de Tiro — ¹¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹²Filho do homem, pronuncia um lamento contra o rei de Tiro e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Tu eras um modelo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza perfeita. ¹³Estavas no Éden, jardim de Deus. Engalanavas-te com toda sorte de pedras preciosas: rubi, topázio, diamante, Crisólito, cornalina, jaspé, lazulita, turquesa, berilo; de ouro eram feitos os teus pingentes e as tuas lantejoulas. Todas essas coisas foram preparadas nos dias em que foste criado. ¹⁴Fiz de ti o querubim protetor de asas abertas; estavas no monte santo de Deus e movias-te por entre pedras de fogo. ¹⁵Desde o dia da tua criação foste íntegro em todos os teus caminhos até o dia em que se achou maldade em ti. ¹⁶Em virtude do teu comércio intenso te encheste de violência e caíste em pecado. Então te lancei do monte de Deus como um profano e te exterminei, ó querubim protetor, dentre as pedras de fogo. ¹⁷O teu coração se exaltou com tua beleza. Perverteste a tua sabedoria por causa do teu esplendor. Assim te atirei por terra e fiz de ti um espetáculo à vista dos reis. ¹⁸Em virtude da tua grande iniquidade, por causa da desonestidade do teu comércio, profanaste os teus santuários. Assim, fiz sair fogo do meio de ti, um fogo que te devorasse. Reduzi-te a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplavam. ¹⁹Todos os que te conhecem dentre os povos estão apavorados por causa de ti. Um motivo de espanto te tornaste e deixaste de existir para sempre.

Contra Sidônia — ²⁰A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²¹Filho do homem, volta o teu rosto contra Sidônia e profetiza contra ela. ²²Dize: Eis a palavra do Senhor Iahweh: Estou contra ti, Sidônia, serei glorificado dentro de ti e saberão que eu sou Iahweh, quando executar julgamento sobre ela e nela revelar a minha santidade. ²³Enviar-lhe-ei uma peste e o sangue correrá nas suas ruas, mortos cairão dentro dela pela espada, que a atingirá de todos os lados, e saberão que eu sou Iahweh.

Israel libertado das nações — ²⁴E não haverá mais para a casa de Israel acúleo que fira, nem espinho que cause dor da parte de todos os vizinhos que a desprezam e saberão que eu sou Iahweh. ²⁵Assim diz o Senhor Iahweh: Quando eu ajuntar a casa de Israel dentre as nações por onde foram espalhados, revelarei entre eles a minha santidade aos olhos das nações e habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó. ²⁶Nela habitarão em segurança, edificarão casas e plantarão vinhas. Sim, habitarão em segurança, quando eu executar o julgamento contra todos os que os desprezam dentre os seus vizinhos e saberão que eu sou Iahweh, o seu Deus.

29 Contra o Egito — ¹No décimo ano, no décimo mês, no décimo segundo dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, volta o teu rosto contra o Faraó, rei do Egito, profetiza contra ele e contra todo o Egito. ³Fala e dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que estou contra ti, Faraó, rei do Egito, grande dragão deitado no meio do Nilo, tu que dizes: "O Nilo é meu, fui eu que o fiz". ⁴Porei o arpão no teu queixo — e farei com que os peixes dos teus canais se puguem às tuas escamas, e te removerei do meio dos canais com todos os seus peixes pregados nas tuas escamas. ⁵Abandonar-te-ei no deserto, a ti e a todos os peixes de teus canais. Cairás em pleno campo, não serás recolhido nem sepultado. Dar-te-ei por pasto aos animais do campo e às aves do céu. ⁶Saberão assim todos os habitantes do Egito que eu sou Iahweh, por terem sido eles um apoio como cana para a casa de Israel. ⁷Quando se apegavam a ti, tu te rompias na sua mão, e lhes fendias a mão. Quando se apoiavam em ti, tu te quebravas e fazias cambalear os seus rins. ⁸Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que trarei sobre ti a espada e de ti extirparei homens e animais. ⁹A terra do Egito será uma desolação e uma ruína, e assim saberão que eu sou Iahweh. Visto que ele disse: "O Nilo é meu, eu é que o fiz", ¹⁰eu sou contra ti e contra os teus canais, reduzindo a terra do Egito a uma ruína e a uma desolação desde Magdol até Siene e até as fronteiras da Etiópia. ¹¹Por ela não passará pé de homem, nem passará aí pé de animais. Ela ficará desabitada por quarenta anos. ¹²Reduzirei a terra do Egito a uma desolação no meio das terras desoladas e as suas cidades a uma desolação no meio das cidades em ruína durante quarenta anos, e espalharei os egípcios entre os povos e os dispersarei entre as nações. ¹³Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Ao cabo de quarenta anos reunirei os egípcios dentre os povos no meio dos quais foram espalhados. ¹⁴Reconduzirei os cativos do Egito e tornarei a reinstalá-los na terra de Patros, na sua terra de origem, onde constituirão um reino insignificante. ¹⁵O Egito será o mais insignificante dos reinos e nunca mais se elevará acima das nações; eu o reduzirei a um pequeno número, para que não volte a dominar sobre outras nações. ¹⁶Ele nunca mais dará motivo de segurança à casa de Israel. Antes, trará à memória o erro de ter-se voltado para ele em busca de auxílio. Assim saberão que eu sou o Senhor Iahweh. ¹⁷Ora, sucedeu que no vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹⁸Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, impôs ao seu exército uma grande estafa diante de Tiro. Toda cabeça ficou calva e todo ombro esfolado, mas nenhuma recompensa conseguiu nem para si, nem para o seu exército como resultado da grande estafa a que se submeteu diante de Tiro. ¹⁹Por este motivo — diz o Senhor Iahweh — eis que vou entregar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito. Ele levará a sua riqueza, despojá-la-á e a saqueará. Isto servirá de recompensa para ele e para o seu exército. ²⁰Como paga pelo trabalho que realizou, entregar-lhe-ei a terra do Egito (pois que ele trabalhou para mim), oráculo do Senhor Iahweh. ²¹Naquele dia suscitarei um novo rebento para a casa de Israel e permitirei que se abra a boca no meio dela e saberão que eu sou Iahweh.

30 O dia de Iahweh contra o Egito — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Dai uivos: "Ai! Que dia!" ³Com efeito, está próximo o dia, está próximo o dia de Iahweh. Será um dia de nuvens, será o tempo marcado para as nações. ⁴A espada atingirá o Egito, haverá angústia em Cuch, quando caírem os trespassados no Egito, quando forem levadas as suas riquezas e os seus alicerces ficarem arrasados. ⁵Cuch, Fut e Lud, toda a Arábia, Cub e os filhos das terras da aliança cairão com eles à espada. ⁶Assim diz Iahweh: Os sustentáculos do Egito cairão e sua força presunçosa ruirá por terra, desde Magdol até Siene muitos cairão à espada, oráculo do Senhor Iahweh. ⁷E serão uma desolação no meio de terras desoladas e as suas cidades estarão entre cidades reduzidas a ruínas. ⁸Assim saberão que eu sou Iahweh, quando eu puser fogo no Egito e forem despedaçados todos os seus sustentáculos. ⁹Naquele dia partirão mensageiros enviados por mim, em navios, para assustarem Cuch em sua tranquilidade. Haverá angústia entre os seus habitantes no dia do Egito, porque ele certamente virá. ¹⁰Assim diz o Senhor Iahweh: Aniquilarei a multidão do Egito pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia. ¹¹Ele e o seu povo com ele — a mais terrível das nações — serão trazidos para devastarem a terra. Eles desembainharão as suas espadas contra o Egito e encherão a terra de mortos. ¹²Reduzirei os canais do Nilo a um deserto e venderei a terra a homens maus. Transformarei a terra e tudo o que nela há em uma desolação pela mão de estrangeiros. Eu, Iahweh, o disse. ¹³Assim diz o Senhor Iahweh: Farei perecer os ídolos imundos, extirparei de Nof os deuses falsos, e nunca mais haverá um príncipe na terra do Egito. Encherei de medo a terra do Egito. ¹⁴Reduzirei Patros a uma desolação, porei fogo a Soã e executarei julgamento em Nô. ¹⁵Derramarei o meu furor sobre Sin, a fortaleza do Egito, e exterminarei a horda de Nô. ¹⁶Porei fogo ao Egito, e Sin ficará toda convulsionada; Nô será fendida e as águas inundarão. ¹⁷Os jovens de On e de Pi-Beset cairão à espada e as cidades irão para o cativeiro. ¹⁸Em Táfnis o dia se

tornará em trevas quando eu quebrar ali o cetro do Egito e cessar a sua força presunçosa. Quanto a ela, uma nuvem a cobrirá e as suas filhas irão para o cativeiro.¹⁹ Assim executarei julgamento no Egito e saberão que eu sou Iahweh.²⁰ Aconteceu que no undécimo ano, no primeiro mês, no sétimo dia do mês a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²¹Filho do homem, quebrei o braço do Faraó, rei do Egito, mas ele não foi enfaixado, não lhe aplicaram remédio nem lhe puseram atadura, para que pudesse recobrar a sua força e assim manejar a espada.²² Portanto, eis o que diz o Senhor Iahweh: Eu estou contra o Faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus braços, tanto o que está são, como o que está quebrado, e farei cair a espada da sua mão.²³ Espalharei os egípcios por entre os povos, sim, dispersá-los-ei por entre as nações.²⁴ Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, porei a minha espada na sua mão e quebrarei os braços do Faraó, fazendo com que dê gemidos de um trespassado na presença daquele.²⁵ Assim, fortalecerei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do Faraó desfalecerão, e saberão que eu sou Iahweh, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a estender contra a terra do Egito.²⁶ Espalharei os egípcios por entre os povos e os dispersarei por entre as nações. Então saberão que eu sou Iahweh.

31 O cedro — ¹No décimo primeiro ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, dize ao Faraó, rei do Egito e à multidão do seu povo: Com quem te assemelhas na tua grandeza? ³Tu és como um cedro do Líbano de bela ramagem — uma brenha sombria —, de alto porte, com o seu cimo entre as nuvens.⁴ As águas lhe deram crescimento, o abismo lhe assegurou altura, fazendo jorrar as suas águas abundantes em torno dele, ao conduzir os seus regatos a todas as árvores do campo.⁵ Por isso o seu porte era mais elevado do que o de todas as árvores do campo, os seus ramos se multiplicaram, os seus galhos se alongaram, por causa das águas abundantes que lhe davam crescimento.⁶ Em seus ramos faziam ninho todas as aves do céu, sob os seus galhos todos os animais do campo tinham as suas crias, à sua sombra sentavam-se pessoas de nações variadas.⁷ Era belo no seu grande porte, com os seus longos ramos porque as suas raízes mergulhavam em águas abundantes.⁸ Os cedros do jardim de Deus não se igualavam a ele, nem os zimbros se assemelhavam à sua ramagem. Nenhum plátano tinha galhos como os seus. Nenhuma árvore do jardim de Deus era igual a ele em beleza.⁹ É que eu o tinha feito belo com a sua ramagem abundante, de modo que todas as árvores do Éden — as que estavam no jardim de Deus — tinham inveja dele.¹⁰ Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que, por se ter tornado tão alto, elevando o seu cume por entre as nuvens, o seu coração se encheu de orgulho devido ao seu porte,¹¹ também eu o entregarei nas mãos do dominador das nações a fim de que aja com ele de acordo com a sua maldade: eu o rejeitei.¹² Estrangeiros, os mais cruéis dos povos, o mutilaram e o deixaram abandonado. Os seus ramos jazem caídos nas montanhas e nos vales; os seus galhos jazem partidos por todas as correntezas da terra. Todos os povos da terra fugiram da sua sombra e o abandonaram.¹³ Sobre os seus restos habitam todas as aves do céu, em seus galhos se instalam todos os animais do campo,¹⁴ a fim de que nenhuma árvore bem regada se torne muito alta nem eleve o seu cimo por entre as nuvens, a fim de que nenhuma árvore bem aguada chegue até elas, pois que todas estão destinadas à morte, às regiões subterrâneas, juntamente com os filhos dos homens, com os que descem à cova.¹⁵ Assim diz o Senhor Iahweh: No dia em que ele desceu ao Xeol, decretei luto, cobri-o com o abismo, paralisei os seus rios, de modo que as suas águas abundantes ficaram retidas. Por causa dele o Líbano se cobriu de sombra e todas as árvores do campo definharam.¹⁶ Com o ruído da sua queda estarreci as nações, quando o precipitei no Xeol juntamente com os que descem à cova. Com isso se consolaram, nas regiões subterrâneas, todas as árvores do Éden, o escol do Líbano, todas as árvores bem regadas.¹⁷ A sua descendência — ela habitava à sua sombra, entre as nações — desceu com ele ao Xeol para junto dos que foram trespassados à espada.¹⁸ A quem te igualas na tua glória e na tua grandeza entre as árvores do Éden? Entretanto foste precipitado juntamente com as árvores do Éden nas regiões subterrâneas, entre os incircuncisos, onde hás de habitar com os trespassados à espada. Tal é o Faraó juntamente com toda a multidão do seu povo, oráculo do Senhor Iahweh.

32 O crocodilo — ¹Sucedeu que no décimo segundo ano, no décimo segundo mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, ergue uma lamentação sobre o Faraó, rei do Egito e dize: Leãozinho das nações, eis que estás reduzido ao silêncio! Eras como um crocodilo em pleno mar, revolvias-te nos teus rios, turvavas a água com os teus pés, emporcalthavas os rios.³ Assim diz o Senhor Iahweh: Estenderei sobre ti a minha rede em um ajuntamento de povos, os quais te apanharão com a minha rede.⁴ Deixar-te-ei largado no chão, atirar-te-ei à superfície da terra, farei pousar sobre ti todas as aves do céu e saciarei de ti todos os animais do campo.⁵ Depositarei a tua carne sobre os montes, encherei os vales com os teus restos.⁶ Regarei a terra com o sangue que corre de ti por sobre os montes, de tal modo que

as ravinas fiquem inundadas de ti. ⁷Ao morreres, cobrirei os céus e escurecerei as suas estrelas, cobrirei o sol com as nuvens e a lua não dará a sua luz. ⁸Escurecerei todos os astros do céu por tua causa e espalharei as trevas sobre a tua terra, oráculo do Senhor Iahweh. ⁹Trarei tristeza ao coração de muitos povos, quando eu causar a tua ruína entre as nações, em terras que não conheces. ¹⁰Deixarei estarecidos muitos povos por causa de ti: os seus reis ficarão apavorados por tua causa, quando eu brandir a minha espada diante deles; tremerão a cada momento no dia da sua queda, cada um por sua vida. ¹¹Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: A espada do rei da Babilônia te alcançará. ¹²Pela espada de guerreiros — todos eles dos mais terríveis entre as nações — farei cair a multidão do teu povo e destruirei o orgulho do Egito e toda a multidão do seu povo será exterminada. ¹³Bem junto às suas águas abundantes farei perecer todo o seu gado. Nenhum pé de homem tornará a turvá-las, nem as turvará o casco do gado. ¹⁴Então abaixarei as águas e os rios escorrerão como o óleo, oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁵Quando eu reduzir o Egito a uma desolação, de modo que a terra fique despojada da sua abundância, quando eu ferir todos os seus habitantes, então saberão que eu sou Iahweh. ¹⁶Eis a lamentação que entoarão as filhas das nações. Entoa-la-ão sobre o Egito e sobre a multidão do seu povo. Certamente a entoarão, oráculo do Senhor Iahweh.

Descida do Faraó ao Xeol — ¹⁷No décimo segundo ano, no primeiro mês, no décimo quinto dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹⁸Filho do homem, faze uma lamentação sobre o povo do Egito. Faze com que ele desça, juntamente com as filhas das nações — majestosas — para as regiões subterrâneas, com os que descem à cova. ¹⁹ⁱ A quem tu sobrepujas em graça? Desce, deita-te com os incircuncisos. ²⁰Caíram entre os trespassados à espada (a espada foi dada; desembainharam-na), ele e todas as suas multidões. ²¹Do fundo do Xeol lhe dirão os guerreiros valorosos, seus aliados: "Os incircuncisos, trespassados à espada, já desceram, já dormem". ²²Ali estão a Assíria e todo o seu exército, com os seus túmulos em torno, todos eles trespassados, caídos à espada. ²³Puseram o seus túmulos nas partes mais profundas da cova e os seus exércitos em torno ao seu túmulo, todos trespassados, caídos à espada, eles que espalhavam o terror pela terra dos viventes. ²⁴Ali está Elam com toda a sua multidão em torno dos seus túmulos, todos trespassados, caídos à espada. Desceram incircuncisos à região subterrânea, eles que tinham espalhado o terror na terra dos viventes, mas agora levaram sobre si o seu opróbrio com os que descem à cova. ²⁵Foi-lhes dado um jazigo entre os trespassados, juntamente com a sua multidão ao redor do seu túmulo, todos eles incircuncisos, trespassados à espada, porque espalharam o seu terror na terra dos viventes. Levaram sobre si o seu opróbrio juntamente com os que descem à cova. Foram colocados entre os trespassados. ²⁶Ali estão Mosoc, Tubal e toda a sua multidão com os seus túmulos ao redor dela, todos incircuncisos, trespassados à espada por terem espalhado o seu terror na terra dos viventes. ²⁷Não repousam na companhia dos heróis tombados na antigüidade, os quais desceram ao Xeol com as suas armas, cujas espadas foram colocadas sob a sua cabeça e cujo pavês repousa sobre seus ossos, porque o terror dos heróis reinava na terra dos viventes. ²⁸Mas tu serás despedaçado no reino dos incircuncisos e jazerás com os trespassados à espada. ²⁹Ali estão Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, os quais foram colocados junto com os trespassados à espada, apesar do seu heroísmo. Ali jazem com os incircuncisos e com os que descem à cova. ³⁰Ali estão todos os príncipes do norte e todos os sidônios, que desceram juntamente com os trespassados, em virtude do terror causado pela sua valentia. Jazem envergonhados, incircuncisos que são, com os trespassados à espada, levando sobre si o seu opróbrio juntamente com os que descem à cova. ³¹O Faraó os verá e se consolará vendo essa multidão trespassada à espada, sim, o Faraó e todo o seu exército, oráculo do Senhor Iahweh. ³²Pois que ele espalhou o terror na terra dos viventes, ele jazerá entre os incircuncisos, juntamente com os trespassados à espada, sim, o Faraó com toda a sua multidão, oráculo do Senhor Iahweh.

III. Durante e após o cerco de Jerusalém

33 O profeta como atalaia — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, dirige a palavra aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando trago a espada sobre uma terra qualquer, o seu povo toma uma pessoa dentre os seus e a põe como atalaia. ³Se este vê a espada que vem contra a terra, dá o sinal com a trombeta, advertindo o povo. ⁴Se alguém, apesar de ouvir o som da trombeta, não presta atenção a espada virá e o apanhará; o seu sangue cairá sobre a sua própria cabeça. ⁵Portanto, ele ouviu o som da trombeta, mas não prestou atenção: o seu sangue cairá sobre ele, enquanto aquele que deu atenção ao aviso salvará a sua vida. ⁶Por outra parte, se o atalaia vê a espada que vem, mas não dá sinal com a trombeta, de modo que o povo não receba o aviso, e a espada sobre-venha e leve uma pessoa dentre o povo, esta será

apanhada na sua iniquidade, mas eu requererei o seu sangue do atalaia. ⁷Ora, a ti, filho do homem, te pus como atalaia para a casa de Israel. Assim, quando ouvires uma palavra da minha boca, hás de avisá-los de minha parte. ⁸Quando eu disser ao ímpio: "Ó ímpio, certamente hás de morrer" e tu não o desviáres do seu caminho ímpio, o ímpio morrerá por causa da sua iniquidade, mas o seu sangue o requererei de ti. ⁹Por outra parte, se procurares desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta, e ele não se converter do seu caminho, ele morrerá por sua iniquidade, mas tu terás salvo a tua vida.

Conversão e perversão — ¹⁰Tu, filho do homem, dize à casa de Israel: Vós afirmais: "As nossas transgressões e os nossos pecados pesam sobre nós. Por eles estamos perecendo. Como poderemos viver?"?

¹¹Dize-lhes: "Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh; certamente não tenho prazer na morte do ímpio; mas antes, na sua conversão, em que ele se converta do seu caminho e viva. Convertede-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos. Por que haveis de morrer, ó casa de Israel?" ¹²Tu, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o libertará no dia em que cometer transgressão, e a impiedade do ímpio não o arruinará no dia em que se converter da sua impiedade. Assim o justo não poderá viver pela sua justiça no dia em que pecar. ¹³Se eu disser ao justo: "Tu viverás", mas ele, confiado em sua justiça, praticar o mal, toda a sua justiça não será lembrada, e ele morrerá pela maldade que praticou. ¹⁴Se eu disser ao ímpio: "Tu morrerás", mas ele se converter do seu pecado e praticar o direito e a justiça, ¹⁵devolvendo o penhor recebido, restituindo o furtado e observando os preceitos que dão vida, não praticando a iniquidade, certamente viverá, não morrerá. ¹⁶Todos os pecados que cometeu já não serão lembrados: ele praticou o direito e a justiça, logo, viverá. ¹⁷Os filhos do teu povo dizem: "A maneira de agir do Senhor não está certa". Ao contrário, é a vossa maneira de agir que não está certa. ¹⁸Com efeito, ao desviar-se o justo da sua justiça e praticar o mal, ele morrerá por esta causa. ¹⁹Por outra parte, quando o ímpio se converter de sua impiedade, praticando o direito e a justiça, viverá por estas coisas. ²⁰Mas vós dizeis: "Não está certa a maneira de agir do Senhor". Certamente, ó casa de Israel, eu julgarei cada um de acordo com o vosso comportamento.

A tomada da cidade — ²¹Sucedeu que no décimo segundo ano, no décimo mês, no quinto dia do mês do nosso exílio, veio ter comigo um fugitivo de Jerusalém para dizer-me: "A cidade foi tomada". ²²Ora, na tarde anterior do dia em que veio o fugitivo, a mão de Iahweh viera sobre mim e abriu-me a boca de manhã, quando aquele veio ter comigo. Abriu-se-me a boca e fiquei livre da minha mudez.

A devastação da terra — ²³Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²⁴Filho do homem, os habitantes daquelas ruínas do solo de Israel dizem: "Abraão era um só quando tomou posse da terra. Ora, a nós que somos muitos, a terra foi dada em patrimônio". ²⁵Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor Iahweh: Vós devorais o sangue e elevais os olhos para os vossos ídolos imundos, derramais sangue e haveis de ter a posse da terra? ²⁶Vós vos estribais em vossas espadas, cometeis abominação, cada um profana a mulher do seu próximo e haveis de ter a posse da terra? ²⁷Assim lhes dirás: Eis o que diz o Senhor Iahweh: Por minha vida, certamente uns cairão à espada no meio das ruínas, enquanto outros em pleno campo, serão dados a comer às feras, enquanto outros ainda, refugiados nas montanhas e nas cavernas, morrerão de peste. ²⁸Farei da terra uma solidão e um deserto, e assim cessará o orgulho da sua força e os montes de Israel ficarão abandonados por falta de quem passe por eles. ²⁹Desse modo saberão que eu sou Iahweh, quando eu reduzir a terra a uma desolação e a um deserto, por causa de todas as abominações que praticaram.

Resultados da pregação — ³⁰Quanto a ti, filho do homem, os filhos do teu povo põem-se a conversar a teu respeito, junto aos muros e junto às portas das casas, dizendo entre si, cada um com o seu irmão: "Vamos ouvir qual a palavra que vem da parte de Iahweh". ³¹Dirigem-se a ti em bando, sentam-se na tua presença e ouvem a tua palavra, mas não a põem em prática. O que eles praticam é a mentira que está na sua boca; o que o seu coração busca é o seu lucro. ³²Tu és para eles como uma canção suave, bem cantada ao som de instrumentos de corda: eles ouvem as tuas palavras, mas não as praticam. ³³Ora, quando isso acontecer — e certamente vai acontecer — saberão que um profeta esteve no meio deles.

34 Os pastores de Israel — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel, profetiza e dize-lhes: Pastores, assim diz o Senhor Iahweh: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não devem os pastores apascentar o seu rebanho? ³Vós vos alimentais com leite, vos vestis de lã e sacrificais as ovelhas mais gordas, mas não apascentais o rebanho!

⁴Não restaurastes o vigor das ovelhas abatidas, não curastes a que está doente, não tratastes a ferida da que sofreu fratura, não reconduzistes a desgarrada, não buscastes a perdida, mas dominastes sobre elas com dureza e violência. ⁵Por falta de pastor, elas dispersaram-se e acabaram por servir de presa para todos os animais do campo; e se dispersaram. ⁶O meu rebanho dispersou-se por todos os montes, por todos os outeiros elevados e por toda a superfície da terra dispersou-se o meu rebanho. Não há quem o procure ou quem vá em sua busca. ⁷Portanto, pastores, ouvi a palavra de Iahweh. ⁸Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, eu vos asseguro: Visto que o meu rebanho é objeto de saque e serviu de presa a todos os animais do campo, por não terem pastor, pois que os meus pastores não se preocupam com o meu rebanho, porque eles apascentam a si mesmos, mas não apascentam o meu rebanho, ⁹por isso, ó pastores, ouvi a palavra de Iahweh. ¹⁰Assim diz o Senhor Iahweh: Eis-me contra os pastores. Das suas mãos requererei prestação de contas a respeito do rebanho e os impedirei de apascentar meu rebanho. Deste modo os pastores não tornarão a apascentar-se a si mesmos. Livrarei minhas ovelhas da sua boca e não continuarão a servir-lhes de presa. ¹¹Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Certamente eu mesmo cuidarei do meu rebanho e o procurarei. ¹²Como um pastor cuida do seu rebanho, quando está no meio das suas ovelhas dispersas, assim cuidarei das minhas ovelhas e as recolherei de todos os lugares por onde se dispersaram em um dia de nuvem e de escuridão. ¹³Trá-las-ei dentre os povos, reuni-las-ei dentre as nações estrangeiras e reconduzi-las-ei para o seu solo, apascentando-as sobre os montes de Israel, nas margens irrigadas dos seus ribeiros e em todas as regiões habitáveis da terra. ¹⁴Apascentá-las-ei em um bom pasto, sobre os altos montes de Israel terão as suas pastagens. Aí repousarão em um bom pasto e encontrarão forragem rica sobre os montes de Israel. ¹⁵Eu mesmo apascentarei o meu rebanho, eu mesmo lhe darei repouso, oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁶Buscarei a ovelha que estiver perdida, reconduzirei a que estiver desgarrada, pensarei a que estiver fraturada e restaurarei a que estiver abatida. Quanto à gorda e vigorosa, guardá-la-ei e apascentá-la-ei com o direito. ¹⁷Quanto a vós, minhas ovelhas, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou julgar entre ovelha e ovelha, entre carneiros e bodes. ¹⁸Porventura vos parece pouco o pastardes no melhor pasto, mas ainda pisais o resto do pasto com vossos pés, ou beberdes a água límpida, mas ainda turvais o resto com vossos pés? ¹⁹E as minhas ovelhas hão de pastar o pisado pelos vossos pés e beber o turvado pelos vossos pés? ²⁰Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou julgar entre a ovelha gorda e a ovelha magra. ²¹Visto que empurrastes com os ombros e com os lados, escorneastes as ovelhas abatidas, a ponto de afugentá-las para longe, ²²eu mesmo vou trazer salvação ao meu rebanho, de modo que não mais sejam saqueadas. Sim, eu mesmo julgarei entre ovelha e ovelha. ²³Suscitarei para elas um pastor que as apascentará, a saber, o meu servo Davi: ele as apascentará, ele lhes servirá de pastor. ²⁴E eu, Iahweh, serei o seu Deus e meu servo Davi será príncipe entre elas. Eu, Iahweh, o disse. ²⁵Concluirei com elas uma aliança de paz e extirparei da terra as feras, de modo que habitem no deserto em segurança e durmam nos seus bosques. ²⁶Distribuí-las-ei nos arredores do meu outeiro e trarei chuva no tempo certo, uma chuva abençoada. ²⁷A árvore do campo dará o seu fruto, a terra produzirá a sua safra, e elas estarão seguras em sua terra e saberão que eu sou Iahweh, quando eu quebrar as varas do jugo e as libertar da mão dos que as sujeitavam. ²⁸Elas não voltarão a servir de presa às nações e as feras não as devorarão. Elas habitarão tranquilas, sem que ninguém as amedronte. ²⁹Proporcionarei a elas uma lavoura famosa, de modo que não voltem a ser colhidas pela fome na terra, nem voltarão a sofrer a afronta das nações. ³⁰Então saberão que eu, Iahweh, estou com elas, e que elas constituem o meu povo, a casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh. ³¹E vós, minhas ovelhas, vós sois o rebanho humano do meu pasto e eu sou o vosso Deus, oráculo do Senhor Iahweh.

35 Contra os montes de Edom — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, dirige a tua face contra o monte de Seir e profetiza contra ele. ³Dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: eis que me oponho a ti, monte de Seir. Estenderei a minha mão contra ti e te reduzirei a uma solidão e a um deserto. ⁴Das tuas cidades farei uma ruína. Assim, serás uma solidão e saberás que eu sou Iahweh. ⁵Por teres cultivado um ódio eterno e teres entregue à espada os filhos de Israel, no tempo da sua calamidade, no tempo em que chegou ao fim sua culpa. ⁶Por isso, pela minha vida, oráculo de Iahweh, eu te cobrirei de sangue e o sangue te perseguirá. Tu te tornaste culpado, derramando sangue; Pois agora o sangue te perseguirá. ⁷Farei do monte de Seir uma desolação e um deserto. Extirparei dele todo aquele que percorre a terra. ⁸Encherei os seus montes de trespassados: trespassados à espada cairão em seus outeiros, vales e barrancos. ⁹Reduzir-te-ei a uma desolação eterna. As tuas cidades não serão habitadas e assim sabereis que eu sou Iahweh. ¹⁰Visto que disseste: "As duas nações e as duas terras serão minhas. Nós teremos a posse delas", apesar de Iahweh estar ali. ¹¹Por isso mesmo, por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, agirei contigo de acordo com a ira e o ciúme com que te manifestaste contra eles em virtude do teu ódio. Serei

conhecido entre eles pela maneira por que eu te julgar. ¹²E saberás que eu, Iahweh, ouvi todos os insultos que pronunciaste contra os montes de Israel, dizendo: "Eles estão reduzidos a uma desolação; eles nos foram dados para que os devorássemos". ¹³Levantaste a tua voz contra mim: muitos foram os teus discursos contra mim. Eu ouvi tudo. ¹⁴Assim diz o Senhor Iahweh: Para a alegria de toda a terra, farei de ti uma desolação. ¹⁵Como tu te alegraste, porque a herança da casa de Israel ficou desolada, far-te-ei o mesmo. Ficarás desolado, ó monte de Seir, bem como todo o Edom, e saberão que eu sou Iahweh.

36 Oráculo sobre os montes de Israel — ¹Tu, filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra de Iahweh. ²Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que o inimigo disse, referindo-se a vós: "Viva! Estes lugares altos eternos nos são dados como possessão". ³Profetiza e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Visto que vos devastaram e vos apanharam de todos os lados, a fim de que viésseis a ser possessão do resto das nações, expostos ao falatório e à difamação dos povos, ⁴por esta razão, montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Iahweh. Assim diz o Senhor Iahweh aos montes, aos outeiros, aos despenhadeiros e aos vales, às ruínas em desolação e às cidades abandonadas, entregues ao saque e à zombaria das demais nações ao redor de vós. ⁵Pois bem, assim fala o Senhor Iahweh. Certamente no ardor do meu ciúme falei a respeito do resto das nações e a respeito de todo o Edom, que distribuíram entre si a minha terra como possessão, com alegria de coração e desprezo da alma, a fim de saquearem os seus pastos. ⁶Portanto, profetiza a respeito da terra de Israel e dize às montanhas, aos outeiros, aos despenhadeiros e aos vales: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que falo no meu ciúme e na minha cólera: pois que suportais o opróbrio das nações, ⁷assim diz o Senhor Iahweh: Estendi a minha mão e asseguro solenemente que as nações que vos cercam terão de suportar — elas mesmas — o seu opróbrio. ⁸E vós, montes de Israel, produzireis para o meu povo de Israel os vossos ramos e os vossos frutos, pois que ele há de voltar em breve. ⁹Com efeito, eu venho ter convosco, volto para vós e vós sereis lavrados e semeados. ¹⁰Multiplicarei os homens que hão de habitar sobre vós, a saber, toda a casa de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas, reedificadas. ¹¹Multiplicarei sobre vós os homens e o gado: eles se multiplicarão e frutificarão. Farei com que sejais habitados como antes e vos assegurarei condições melhores do que as de outrora, e sabereis que eu sou Iahweh. ¹²Farei com que os homens tomem posse de vós, ó meu povo, Israel. Eles te possuirão e tu serás a sua herança e não tornarás a privá-los dos seus filhos. ¹³Assim diz o Senhor Iahweh: Dizem de ti: "Tu és uma devoradora de homens, tu privas de filhos a tua nação". ¹⁴Pois bem, não voltarás a devorar os homens e não tornarás a desfilhar a tua nação, oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁵Farei com que não voltes a ouvir os insultos das nações, não tornarás a suportar a zombaria dos povos, nem voltarás a privar a nação dos seus filhos, oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁶A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹⁷Filho do homem, a casa de Israel, que habitava a sua terra, contaminou-a com o seu comportamento e com as suas ações, como a impureza de uma mulher no seu incômodo. Tal foi o seu comportamento diante de mim. ¹⁸Então, derramei sobre eles a minha cólera, em virtude do sangue que derramaram na terra e em virtude dos ídolos imundos com os quais a contaminaram. ¹⁹Espalhei-os por entre as nações e eles foram dispersos por terras estrangeiras. Puni-os de acordo com o seu comportamento e com as suas ações. ²⁰E nas nações para onde se dirigiram, profanaram o meu santo nome, pois se dizia deles: "Este é o povo de Iahweh. Eles tiveram que sair da sua terra". ²¹Mas eu tive consideração com o meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para as quais se dirigiram. ²²Por isso dirás à casa de Israel: Assim diz o Senhor Iahweh: Não é em consideração a vós que estou agindo assim, ó casa de Israel, mas sim por causa do meu santo nome, que vós profanastes entre as nações para as quais vos dirigistes. ²³Santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, no meio das quais vós o profanastes, e saberão as nações que eu sou Iahweh — oráculo do Senhor Iahweh, — quando eu for santificado em vós aos seus olhos, ²⁴quando eu vos tomar dentre as nações e vos reunir de todas as terras, reconduzindo-vos à vossa terra. ²⁵Borrifarei água sobre vós e ficareis puros; sim, purificar-vos-ei de todas as vossas imundícies e de todos os vossos ídolos imundos. ²⁶Dar-vos-ei um coração novo, porei no vosso íntimo um espírito novo, tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne. ²⁷Porei no vosso íntimo o meu espírito e farei com que andeis de acordo com os meus estatutos e guardeis as minhas normas e as pratiqueis. ²⁸Então habitareis na terra que dei a vossos pais: sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus; ²⁹libertar-vos-ei de todas as vossas impurezas. Chamarei o trigo e o multiplicarei e já não vos entregarei à fome. ³⁰Multiplicarei os frutos das árvores e o produto do campo, a fim de não voltardes a sofrer o opróbrio da fome entre as nações. ³¹Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos e das vossas ações que não eram boas e sentireis asco de vós mesmos em virtude das vossas maldades e abominações. ³²Agirei assim, não por consideração para convosco — oráculo do Senhor Iahweh — sabe-o bem e envergonhai-vos. Deveis sentir pejo do vosso mau caminho, ó casa de Israel. ³³Assim diz o

Senhor Iahweh: No dia em que eu vos purificar de todas as iniquidades, farei com que sejam habitadas as vossas cidades e reconstruídas as vossas ruínas. ³⁴E a terra desolada voltará a ser cultivada, em lugar da solidão que havia antes aos olhos de todos os que passavam. ³⁵Então dirão: "Esta terra que era uma desolação está agora como o jardim do Éden, e as suas cidades, antes em ruína, desoladas e arrasadas, constituem agora fortalezas habitadas". ³⁶As nações que sobrarem em torno de vós saberão que eu, Iahweh, reconstruí estas cidades arrasadas e replantei estes desertos. Eu, Iahweh, o disse e o faço. ³⁷Assim diz o Senhor Iahweh: Ainda isto farei por eles: consentirei em ser procurado pela casa de Israel e os multiplicarei como um rebanho humano. ³⁸Como um rebanho consagrado, como rebanho em Jerusalém por ocasião das assembléias solenes, tais serão as cidades arrasadas, cheias de um rebanho humano, e saberão que eu sou Iahweh.

370s ossos secos — ¹A mão de Iahweh veio sobre mim e me conduziu para fora pelo espírito de Iahweh e me pousou no meio de um vale que estava cheio de ossos. ²E aí fez com que eu me movesse em torno deles de todos os lados. Os ossos eram abundantes na superfície do vale e estavam muito secos. ³Ele me disse: "Filho do homem, porventura tornarão a viver estes ossos?" Ao que respondi: "Senhor Iahweh, tu o sabes". ⁴Então me disse: "Profetiza a respeito destes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra de Iahweh. ⁵Assim fala o Senhor Iahweh a estes ossos: Eis que vou fazer com que sejais penetrados pelo espírito e vivereis. ⁶Cobrir-vos-ei de tendões, farei com que sejais cobertos de carne e vos revestirei de pele. Porei em vós o meu espírito e vivereis. Então sabereis que eu sou Iahweh". ⁷Profetizei, de acordo com a ordem que recebi. Enquanto eu profetizava, houve um ruído e depois um tremor e os ossos se aproximaram uns dos outros. ⁸Vi então que estavam cobertos de tendões, estavam cobertos de carne e revestidos de pele por cima, mas não havia espírito neles. ⁹Então me disse: "Profetiza ao espírito, profetiza, filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: Espírito, vem dos quatro ventos e sopra sobre estes ossos para que vivam". ¹⁰Profetizei de acordo com o que ele me ordenou, o espírito penetrou-os e eles viveram, firmando-se sobre os seus pés como um imenso exército. ¹¹Então ele me disse: Filho do homem, estes ossos representam toda a casa de Israel, que está a dizer: "Os nossos ossos estão secos, a nossa esperança está desfeita. Para nós está tudo acabado". ¹²Pois bem, profetiza e dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou abrir os vossos túmulos e vos farei subir dos vossos túmulos, ó meu povo, e vos reconduzirei para a terra de Israel. ¹³Então sabereis que eu sou Iahweh, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer subir de dentro deles, ó meu povo. ¹⁴Porei o meu espírito dentro de vós e haveis de reviver: eu vos reporei em vossa terra e sabereis que eu, Iahweh, falei e hei de fazer, oráculo de Iahweh.

Judá e Israel reunidos em um só reino — ¹⁵A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹⁶E tu, filho do homem, toma uma acha de lenha e escreve sobre ela: "Judá e os filhos de Israel que estão com ele". Em seguida tomarás outra acha de lenha e escreverás sobre ela: "José (acha de Efraim) e toda a casa de Israel que está com ele". ¹⁷Aproxima-as uma da outra, de modo que formem uma só acha de lenha; que elas formem uma só na tua mão. ¹⁸Ora, quando os filhos do teu povo te perguntarem: "Não nos explicarás o que queres dizer com isto?" ¹⁹Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Iahweh: Eu vou tomar a acha de lenha que é José (a qual está na mão de Efraim), e as tribos de Israel que estão com ele, e as juntarei acha de lenha que é Judá, e farei delas uma só acha de lenha, de modo que sejam uma só acha em minha mão. ²⁰As achas de lenha sobre as quais escreveste estarão em tua mão diante dos seus olhos. ²¹Dize-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou tomar os filhos de Israel dentre as nações, para as quais foram levados, e reuni-los-ei de todos os povos e os reconduzirei para a sua terra, ²²e farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e haverá um só rei para todos eles. Já não constituirão duas nações, nem tornarão a dividir-se em dois reinos. ²³Não voltarão a contaminar-se com os seus ídolos imundos, com as suas abominações e com todas as suas transgressões. Hei de salvá-los das suas apostasias com que pecaram e hei de purificá-los, para que sejam o meu povo e eu seja o seu Deus. ²⁴O meu servo Davi será rei sobre eles, e haverá um só pastor para todos, e andarão de acordo com as minhas normas e guardarão os meus estatutos e os praticarão. ²⁵Habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, terra em que habitaram os vossos pais. Nela habitarão eles, os seus filhos e os filhos dos seus filhos para sempre, e Davi, o meu servo, será o seu príncipe para sempre. ²⁶Concluirei com eles uma aliança de paz, a qual será uma aliança eterna. Estabelecê-los-ei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. ²⁷A minha Habitação estará no meio deles: eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. ²⁸Assim saberão as nações que eu sou Iahweh, aquele que santifica Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre.

38 Contra Gog, rei de Magog — ¹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, volta o teu rosto para Gog, na terra de Magog, príncipe e cabeça de Mosoc e Tubal, e profetiza contra ele, ³dizendo: Assim fala o Senhor Iahweh: Eis que estou contra ti, Gog, príncipe e cabeça de Mosoc e Tubal. ⁴Far-te-ei mudar de rumo, porei arpões no teu queixo e farei com que saias com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles magnificamente equipados, uma grande assembléia, toda ela trazendo pavês e escudo, manejando a espada. ⁵Com eles, a Pérsia, Cuch e Fut, todos trazendo escudo e capacete. ⁶Gomer com todas as suas tropas; Bet-Togorma, situada no extremo norte, com todas as suas tropas, povos numerosos contigo. ⁷Apronta-te, pois, e prepara-te, com toda a assembléia que se junta a ti, põe-te a meu serviço. ⁸Após muitos dias serás convocada. Após muitos anos virás a uma terra recuperada da espada, que veio dentre muitos povos sobre os montes de Israel, reduzidos a ruínas por longo tempo. Saídos dentre os povos, habitam em segurança todos eles. ⁹Subirás como uma tempestade, virás como uma nuvem que vai cobrindo a terra, tu com todas as tuas tropas e muitos povos contigo. ¹⁰Assim diz o Senhor Iahweh: Naquele dia um pensamento mau invadirá o teu coração e tu farás um plano iníquo. ¹¹Dirás: "Subirei contra uma terra indefesa, marcharei contra homens tranqüilos, que habitam em segurança, vivendo todos em cidades não muradas, sem ferrolhos e sem portas". ¹²O teu propósito será fazer despojo e realizar um saque, levando a tua mão contra ruínas habitadas e contra um povo reunido dentre as nações, dedicando-se ao seu gado e às suas terras, residindo no centro da terra. ¹³Sabá, Dadã, os negociantes de Társis e todos os seus leõezinhos te dirão: "É para fazer despojo que vieste? É para realizar um saque que reuniste a tua assembléia? É para levar prata e ouro? Para te apoderares de gado e bens, para fazer um grande despojo?" ¹⁴Profetiza, pois, filho do homem, e dize a Gog: Assim diz o Senhor Iahweh: Não é assim que, quando o meu povo, Israel, estiver habitando em segurança, tu te porás em movimento? ¹⁵Sim, virás da tua terra, do extremo norte, tu e povos numerosos contigo, todos eles montados em cavalos, uma assembléia enorme e um exército imenso! ¹⁶Subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem cobrirás a terra. Isto acontecerá no fim dos dias. Naquele tempo te trarei contra a minha terra, a fim de que as nações me conheçam, quando eu me santificar aos olhos de Gog. ¹⁷Assim diz o Senhor Iahweh: Tu és aquele de que falei nos dias antigos por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais profetizaram naqueles dias, anunciando que eu havia de trazer-te contra eles. ¹⁸Sucedará naquele dia, em que Gog vier contra a terra de Israel, — oráculo do Senhor Iahweh — que a minha cólera transbordará. Na minha ira ¹⁹no meu ciúme, no ardor da minha indignação eu o digo. Com efeito, naquele dia haverá um grande tumulto na terra de Israel. ²⁰Diante de mim tremerão os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todo réptil que rasteja sobre a terra e todo o homem que vive sobre a face da terra. Os montes serão arrasados, as rochas íngremes, bem como todos os muros ruirão por terra. ²¹Chamarei contra ele toda espada, oráculo do Senhor Iahweh; será a espada de todos contra todos. ²²Castigá-lo-ei com a peste e o sangue; farei chover uma chuva torrencial, saraiva, fogo e enxofre sobre ele e as suas tropas e os muitos povos que vierem com ele. ²³Eu me engrandecerei, me santificarei e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações e elas saberão que eu sou Iahweh.

39 ¹Tu, filho do homem, profetiza contra Gog e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que estou contra ti, Gog, príncipe e cabeça de Mosoc e de Tubal. ²Far-te-ei voltar e conduzir-te-ei, fazendo com que subas desde as extremidades do norte e te trarei aos montes de Israel. ³Aí quebrarei o teu arco na tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita. ⁴Sobre os montes de Israel cairás tu, juntamente com as tuas tropas e com os povos que te acompanham. Entregar-te-ei às aves de rapina de toda espécie e aos animais selvagens para seres devorado. ⁵Cairás em pleno campo, pois eu o disse, oráculo do Senhor Iahweh. ⁶Enviarei fogo a Magog e aos que habitam as ilhas em segurança e saberão que eu sou Iahweh. ⁷Farei com que o meu nome santo seja conhecido no seio do meu povo Israel e não consentirei na profanação do meu santo nome. Então saberão as nações que eu sou Iahweh, santo em Israel. ⁸Certamente isto há de sobrevir, pois que está decidido, oráculo do Senhor Iahweh: Este é o dia de que falei. ⁹Então sairão os habitantes das cidades de Israel a queimar, a fazer fogo com armas, com escudos e paveses, com arcos e flechas, com bastões e lanças. Com eles farão fogo durante sete anos. ¹⁰Não terão necessidade de ir catar lenha no campo, nem de apanhá-la nas florestas, pois será com as armas aí deixadas que farão fogo, e assim despojarão aqueles que os despojavam e saquearão aqueles que os saqueavam, oráculo do Senhor Iahweh. ¹¹Naquele dia darei a Gog uma região célebre de Israel como sepultura, a saber, o vale dos Aberim, a leste do mar, o vale que barra os passantes, e sepultarão ali a Gog com toda a sua multidão e o vale se chamará "Vale de Hamon-Gog". ¹²Durante sete meses a casa de Israel os sepultará, com o fim de purificar a terra. ¹³Todos os habitantes da terra cooperarão no serviço de sepultá-los e isto será para eles causa de renome no dia em que hei de manifestar a minha glória, oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁴Constituir-se-á um grupo permanente de

homens encarregados de percorrer a terra, sepultando os que foram deixados no chão, a fim de purificá-la. Será no fim dos sete meses que empreenderão a sua busca. ¹⁵Ao percorrer a terra, se um deles vir ossos humanos, marcará o lugar com um poste junto deles, até que os encarregados do sepultamento os enterrem no vale de Hamon-Gog, ¹⁶(mas Hamona é também o nome de uma cidade) e assim purifiquem a terra. ¹⁷E tu, filho do homem — assim diz o Senhor Iahweh — dize a toda espécie de aves e a todos os animais selvagens: Ajuntai-vos, vinde e congregai-vos de todas as bandas para o sacrifício que vos estou oferecendo, um grande sacrifício sobre os montes de Israel. Comereis carne e bebereis sangue. ¹⁸Comereis a carne de heróis e bebereis o sangue dos príncipes da terra: todos eles carneiros, cordeiros, bodes e touros cevados de Basã. ¹⁹Comereis tutano até vos fartardes e bebereis sangue até vos embriagardes com o sacrifício que vos estou oferecendo. ²⁰Saciai-vos à minha mesa, de cavalos e cavaleiros, de heróis e de tudo quanto é homem de guerra, oráculo do Senhor Iahweh.

Conclusão — ²¹Manifestarei a minha glória às nações. Todas as nações verão o castigo que hei de executar, e a minha mão, que farei cair sobre elas. ²²E a casa de Israel saberá que eu sou Iahweh, o seu Deus, desde aquele dia e daí em diante. ²³Também as nações saberão que foi por sua maldade que a casa de Israel foi exilada, que foi por ela me ter sido infiel que dela escondi a minha face e os entreguei nas mãos dos seus opressores, e todos eles caíram à espada. ²⁴Tratei-os de acordo com as suas imundícies, de acordo com as suas transgressões, escondendo deles a minha face. ²⁵Por esta razão — assim diz o Senhor Iahweh — vou reconduzir os exilados de Jacó e me compadecerei de toda a casa de Israel, zelando pelo meu santo nome. ²⁶Eles se esquecerão da humilhação sofrida e de todas as apostasias que praticaram contra mim, quando moravam em sua terra em segurança e não havia quem lhes incutisse medo. ²⁷Quando eu os reconduzir de entre os povos e os ajuntar das terras de seus inimigos e manifestar neles a minha santidade aos olhos de muitas nações, ²⁸saberão que eu sou Iahweh, o seu Deus, por tê-los conduzido entre as nações e por reuni-los de novo em sua terra, sem deixar ali um sequer. ²⁹Não tornarei a esconder deles a minha face, porque derramarei o meu espírito sobre a casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh.

IV. A "Torá de Ezequiel

40 O templo futuro — ¹No vigésimo quinto ano do nosso exílio, no começo do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano, após a tomada da cidade, exatamente no mesmo dia, a mão de Iahweh pousou sobre mim e conduziu-me até lá. ²Em visões, Deus me conduziu à terra de Israel e colocou-me sobre um monte bastante alto, sobre o qual erguia-se uma cidade, construída do lado sul. ³Conduziu-me para lá e eis aí um homem, cujo aspecto era como o de bronze, e que tinha na mão um cordel de linho e uma cana de medir. Ele estava em pé no pórtico. ⁴O homem me disse: "Filho do homem, sê todo olhos e todo ouvidos, presta atenção a tudo que vou mostrar-te, pois para isto foste conduzido aqui, a fim de que eu te mostrasse tudo. Contarás à casa de Israel tudo o que vires".

O muro exterior — ⁵Ora, o Templo tinha um muro exterior que o cercava de todos os lados. Quanto ao homem, tinha na mão uma cana de medir de seis côvados, de côvados equivalentes a um côvado e um palmo cada um. Com ela mediu a espessura do edifício — de uma cana — e a sua altura — de uma cana.

O pórtico oriental — ⁶Veio para o pórtico, cuja frente olha para o oriente, subiu os seus degraus e mediu o limiar do pórtico: uma cana de profundidade. ⁷Quanto ao cubículo, tinha uma cana de comprimento e uma cana de largura, e o pilar entre os cubículos: cinco côvados, e o limiar do pórtico, junto ao vestíbulo do pórtico, para o lado de dentro, uma cana. ⁹Em seguida, mediu o vestíbulo do pórtico: oito côvados, e o seu pilar: dois côvados. O vestíbulo do pórtico ficava do lado de dentro. ¹⁰Os cubículos do pórtico oriental eram três de um lado e três do outro, os três com a mesma medida. Também os pilares tinham medida igual, de um lado e de outro. ¹¹Mediu então a largura da entrada do pórtico: dez côvados, e o comprimento do pórtico: treze côvados. ¹²Diante dos cubículos havia um parapeito: cada parapeito tinha um côvado de um lado e de outro, enquanto o cubículo tinha seis côvados de cada lado. ¹³Mediu também o pórtico: do fundo de um cubículo até o fundo do outro, a largura: vinte e cinco côvados, com uma entrada em frente à outra. ¹⁴Mediu o vestíbulo, que tinha vinte côvados. O átrio cercava o pórtico de todos os lados. ¹⁵Desde a fachada do pórtico, junto à entrada, até a frente do vestíbulo do pórtico interior: cinqüenta côvados. ¹⁶Havia janelas com gradis nos cubículos e sobre os seus pilares, voltadas para o interior do pórtico, ao redor; e do mesmo modo, no vestíbulo havia janelas em torno e palmeiras sobre os pilares.

O átrio exterior — ¹⁷Conduziu-me para o átrio exterior, onde havia câmaras abertas e um pavimento em torno do átrio, a saber, trinta câmaras para todo o pavimento. ¹⁸O pavimento ficava ao lado dos pórticos, correspondendo à profundidade dos pórticos. Este era o pavimento inferior. ¹⁹Em seguida mediu a largura do pavimento, desde a fachada do pórtico inferior até a fachada do átrio interior, pelo lado de fora: cem côvados (para o oriente e para o norte).

O pórtico setentrional — ²⁰Do pórtico que olha para o norte, junto ao átrio exterior, mediu o comprimento e a largura. ²¹Os seus cubículos eram três de cada lado. Quanto aos seus pilares e os seus vestíbulos tinham a mesma dimensão que o primeiro pórtico, a saber, cinqüenta côvados de comprimento e vinte e cinco de largura. ²²As suas janelas e o seu vestíbulo e as suas palmeiras tinham as mesmas dimensões que os do pórtico que olhava para o oriente. Subia-se até ele por sete degraus, e o seu vestíbulo ficava voltado para dentro. ²³O átrio interior tinha um pórtico fronteiro ao pórtico que olhava para o norte e ao pórtico que olhava para o oriente. Mediu a distância que havia de um pórtico para outro: cem côvados.

O pórtico meridional — ²⁴Conduziu-me para o lado sul e eis ali um pórtico voltado para o sul. Ele mediu os seus cubículos, os seus pilares e os seus vestíbulos, que tinham a mesma dimensão. ²⁵O pórtico, assim como o vestíbulo, tinha janelas em redor, as quais apresentavam a mesma dimensão que as outras, a saber: cinqüenta côvados de comprimento e vinte e cinco de largura. ²⁶A sua escada tinha sete degraus. Quanto ao vestíbulo, ficava para dentro, com palmeiras — uma de cada lado — nos pilares. ²⁷Havia um pórtico no átrio interior, voltado para o sul. Medindo a distância de pórtico a pórtico na direção sul: cem côvados.

O átrio interior. Pórtico meridional — ²⁸Conduziu-me então para o átrio interior, pelo pórtico meridional, e mediu o pórtico, que tinha a mesma medida. ²⁹Os cubículos, os pilares e o vestíbulo tinham as medidas daqueles. Tanto o pórtico como os seus vestíbulos tinham janelas em torno: o seu comprimento era de cinqüenta côvados e a sua largura, vinte e cinco. ³¹O átrio exterior tinha um vestíbulo, o qual tinha palmeiras sobre os pilares, e a sua escada possuía oito degraus.

O pórtico oriental — ³²Conduziu-me então ao átrio interior que dava para o oriente e mediu o pórtico, obtendo a mesma medida dos outros. ³³Os cubículos, os pilares e o vestíbulo apresentavam a mesma medida. O pórtico e o seu vestíbulo tinham janelas ao redor e o seu comprimento era de cinqüenta côvados, e a sua largura, vinte e cinco. ³⁴O seu vestíbulo dava para o átrio exterior e tinha palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro, e a sua escada tinha oito degraus.

O pórtico setentrional — ³⁵Em seguida conduziu-me para o pórtico setentrional e mediu-o, obtendo as mesmas dimensões. ³⁶Os cubículos, os pilares e o vestíbulo tinham a mesma dimensão. O pórtico tinha janelas ao redor; seu comprimento era de cinqüenta côvados, e a largura, vinte e cinco. ³⁷O seu vestíbulo dava para o átrio exterior e tinha palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro, e a sua escada tinha oito degraus.

Anexos dos pórticos — ³⁸Havia uma câmara com a sua entrada no vestíbulo do pórtico. Ali lavavam o holocausto. ³⁹No vestíbulo do pórtico encontravam-se duas mesas de um lado e duas do outro para a imolação do holocausto, do sacrifício pelo pecado e do sacrifício de expiação. ⁴⁰Do lado de fora de quem subia pela entrada do pórtico, em direção ao norte, estavam duas mesas e do outro lado do vestíbulo também havia duas mesas. ⁴¹Havia assim quatro mesas de um lado e quatro do outro, junto ao pórtico, ou seja, ao todo oito mesas em que se fazia a imolação. ⁴²Ademais, havia quatro mesas do holocausto, feitas de pedra de cantaria, cujo comprimento era de um côvado e meio, e a sua largura, de um côvado e meio, enquanto a altura era de um côvado. Sobre estas depositavam-se os instrumentos com que eram imolados o holocausto e o sacrifício. ⁴³Pelo lado de dentro, em torno, estavam as cavilhas, de um palmo de comprimento e sobre as mesas a carne da oblação. ⁴⁴Conduziu-me depois para o átrio interior. Havia neste átrio duas câmaras, uma do lado do pórtico setentrional, a qual olhava para o sul, outra do lado do pórtico meridional que olhava para o norte. ⁴⁵Ele me disse: "Esta câmara, que faz face para o sul, é reservada aos sacerdotes que fazem o serviço do templo, ⁴⁶enquanto a câmara que faz face para o norte pertence aos sacerdotes que fazem o serviço do altar. São eles os filhos de Sadoc os quais, dentre os filhos de Levi, se aproximam de Iahweh, para o servirem".

O átrio interior — ⁴⁷Ele mediu o átrio: cem côvados de comprimento e também cem côvados de largura. Era, portanto, quadrado e o altar estava diante do Templo.

O Templo. Ulam — ⁴⁸Conduziu-me ao Ulam do Templo, onde mediu os pilares do Ulam. Tinha cinco côvados de um lado e cinco côvados de outro, enquanto a largura do pórtico era de três côvados de um lado e do outro. ⁴⁹O comprimento do Ulam era de vinte côvados e a sua largura, doze côvados. Havia dez degraus para subir a ele, e junto dos pilares havia colunas, uma de cada lado.

41 O Hekal — ¹Conduziu-me ainda para o Hekal, onde mediu os pilares: seis côvados de largura de um lado e seis côvados de largura do outro. ²A largura da entrada era de dez côvados, enquanto as ombreiras da entrada tinham cinco côvados de ambos os lados. Mediu também o seu comprimento, que era de quarenta côvados, e a sua largura, de vinte côvados.

O Debir — ³Dirigiu-se para dentro e mediu o pilar da entrada: dois côvados, e a entrada: seis côvados; em seguida as ombreiras da entrada: sete côvados. ⁴Mediu então o seu comprimento, que era de vinte côvados, e a sua largura, também de vinte côvados, do lado do Hekal, e comentou: "Este é o Santo dos Santos".

As celas laterais — ⁵Em seguida mediu a parede do Templo, a qual tinha seis côvados. A largura da ala lateral era de quatro côvados, ao redor do Templo. ⁶As celas ficavam superpostas em três andares de trinta celas cada um. As celas se ajustavam à parede do Templo, isto é, as celas que ficavam em torno, servindo de suportes, mas não existiam suportes nas paredes do Templo. ⁷A largura das celas ia aumentando de andar em andar, conforme o aumento que recebia sobre o muro, de andar em andar, em torno do Templo. ⁸Vi que o Templo tinha uma rampa, que o rodeava todo e que formava a base das celas laterais. A sua medida era de uma cana, isto é, seis côvados. ⁹A espessura da parede exterior das celas laterais era de cinco côvados. Havia uma passagem entre as celas do Templo ¹⁰e as câmaras, de uma largura de vinte côvados, em torno de todo o Templo. ¹¹Como entrada das celas laterais na passagem havia uma entrada para o lado norte e outra para o lado sul. A largura da entrada em torno era de cinco côvados.

O edifício ocidentais — ¹²O edifício que limitava com o pátio do lado ocidental tinha setenta côvados de largura, enquanto a parede do edifício que ficava em torno tinha cinco côvados de espessura e noventa côvados de comprimento. ¹³Mediu também o Templo; comprimento: cem côvados; o pátio, o edifício e as suas paredes, comprimento: cem côvados. ¹⁴Depois, a largura da fachada do Templo e do pátio para o oriente, também cem côvados. ¹⁵Por fim, mediu o comprimento do edifício, junto do pátio, por trás, bem como a sua galeria de um lado e do outro, obtendo ainda cem côvados.

Ornamentação interior — O interior do Hekal e os vestíbulos dos átrios, ¹⁶os limiares, as janelas de grades e as galerias dos três lados, em frente ao limiar, estavam revestidos de madeira em torno, desde o chão até as janelas, e as janelas eram gradeadas. ¹⁷Desde a entrada até o interior do Templo, bem como por fora, sobre toda a parede em torno — tanto por dentro como por fora — ¹⁸estavam esculpidos querubins e palmeiras, uma palmeira entre dois querubins. Cada querubim tinha duas faces: ¹⁹uma face de homem voltada para a palmeira de um lado e uma face de leão voltada para a palmeira do outro lado, isso em torno do Templo. ²⁰Os querubins e as palmeiras estavam esculpidos sobre o muro, desde o chão até em cima da entrada. ²¹As ombreiras da porta do Hekal eram quadradas.

O altar de madeira — Diante do santuário havia algo com o aspecto ²²de um altar de madeira, e tinha três côvados de altura, dois côvados de comprimento e dois côvados de largura. Tinha cantos, base e lados de madeira. Ele me disse: "Esta é a mesa que fica na presença de Iahweh".

As portas — ²³O Hekal tinha duas portas, e o santuário ²⁴duas portas, e ambas as portas eram de dois batentes: dois batentes pertenciam a uma das portas e dois à outra. ²⁵Sobre elas (sobre as portas do Hekal) estavam esculpidos querubins e palmeiras, como os que se encontravam sobre os muros. Do lado de fora, na frente do Ulam, havia um anteparo, ²⁶bem como janelas gradeadas e palmeiras, de um lado e do outro, sobre os lados do Ulam, nas celas do Templo e nos anteparos.

42 A Dependências do Templo — ¹Então fez-me sair para o átrio exterior, para o lado norte e trouxe-me para a câmara que fica em frente ao pátio, em frente ao edifício do lado norte. ²Na fachada tinha ela cem côvados de comprimento para o lado norte, e cinqüenta côvados de largura. ³Em frente aos vestibulos do átrio interior e em frente ao pavimento do átrio exterior havia uma galeria em frente à galeria tríplice ⁴e, em frente à câmara, uma passagem que tinha dez côvados de largura para dentro e cem côvados de comprimento. As suas entradas davam para o norte. ⁵As câmaras superiores eram menores do que as de baixo e do meio, porque as galerias tomavam maior espaço do que as de baixo e as do meio. ⁶Com efeito, elas se dividiam em três andares e não tinham colunas como o átrio. Eis por que eram mais estreitas do que as de baixo e as do meio (a partir do chão). ⁷O muro do lado de fora, junto às câmaras, voltadas para o átrio exterior, fronteiro às câmaras, tinha cinqüenta côvados de comprimento. ⁸Portanto, o comprimento das câmaras do átrio exterior era de cinqüenta côvados, ao passo que o das que ficavam em frente ao Hekal era de cem côvados. ⁹Por baixo destas câmaras estava a entrada do lado oriental, pela qual se tinha acesso desde o átrio exterior. ¹⁰Junto à largura do muro do átrio, do lado sul, em frente ao pátio e em frente ao edifício, havia câmaras. ¹¹Fronteiro a elas ficava um caminho, como para as câmaras que estavam do lado norte. Tinham elas comprimento e largura idênticos, bem como saídas, disposição e entradas iguais. ¹²Por baixo das câmaras que ficavam para o lado sul havia uma entrada, no começo de cada caminho, em frente ao muro correspondente, do lado do oriente, junto à entrada. ¹³Ele me disse: "As câmaras do norte e as câmaras do sul, que ficam fronteiras ao pátio, são as câmaras do santuário, onde os sacerdotes que se aproximam de Iahweh comem as coisas santíssimas. Aí depositarão as coisas santíssimas, a oblação e a oferta pelo pecado e a oferta de expiação, porque o lugar é santo. ¹⁴Depois de entrarem aí, os sacerdotes não sairão diretamente do santuário para o átrio exterior, mas depositarão primeiro ali as vestes com que exerceram as suas funções litúrgicas, porque são santas, e porão outras vestes e só então poderão dirigir-se ao local destinado ao povo."

Dimensões do átrio — ¹⁵Tendo acabado de medir o interior do Templo, conduziu-me para fora em direção ao pórtico que dá para o oriente e mediu todo o átrio ao redor. ¹⁶Mediu todo o lado do oriente com a cana de medir: quinhentos côvados, com a cana de medir, ao redor. ¹⁷Em seguida, mediu todo o lado norte: quinhentos côvados, com a cana de medir, ao redor. ¹⁸Depois mediu todo o lado sul: também quinhentos côvados, com a cana de medir, ¹⁹ao redor. Finalmente, mediu todo o lado ocidental, ainda quinhentos côvados, com a cana de medir. ²⁰Pelos quatro lados mediu todo o muro ao redor. O seu comprimento era de quinhentos côvados e a sua largura era de quinhentos côvados, separando a parte sagrada da profana.

43 A volta de Iahweh — ¹Levou-me então para o pórtico, a saber, para o pórtico que conduz para o oriente, ²e eis que sobreveio a Glória do Deus de Israel da parte do oriente. O seu ruído era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandecia com a sua Glória. ³A aparência que vi era igual à aparência que eu vira quando vim para a destruição da cidade e igual à aparência que eu vira junto ao rio Cobar. Então prostrei-me com o rosto em terra. ⁴A Glória de Iahweh chegou ao Templo pelo pórtico que dá para o oriente. ⁵O espírito ergueu-me e trouxe-me para o átrio interior e eis que a Glória de Iahweh enchia o Templo. ⁶Ouvi então alguém que falava comigo de dentro do Templo, enquanto o homem estava em pé junto de mim. ⁷Disse-me: Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar da planta dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre e onde a casa de Israel — ela e os seus reis — não tornarão a profanar o meu nome santo com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, ⁸pondo o limiar destes junto do meu limiar e as ombreiras destes ao lado das minhas ombreiras e limitando-se a levantar um muro entre mim e eles, onde profanaram o meu nome santo com as abominações que praticavam, razão por que os consumi na minha ira. ⁹Contudo, agora vão afastar para longe de mim as suas prostituições e os cadáveres dos seus reis, pelo que habitarei no meio deles para sempre. ¹⁰E tu, filho do homem, revela à casa de Israel o plano do Templo e eles ficarão envergonhados das suas iniquidades (poderão medir o seu plano). ¹¹Sim, se ficarem envergonhados de tudo o que fizeram, então lhes darás a conhecer a forma do Templo, as suas disposições, as suas saídas e as suas entradas, as suas formas e todas as suas ordenações, todas as suas formas e todas as suas leis. Escreve, descreve-as aos seus olhos, de modo que guardem a sua forma e as suas ordenações e as pratiquem. ¹²Esta é a lei do Templo, sobre o cume do monte: todo o espaço em torno será santíssimo (tal será a lei para o Templo).

O altar — ¹³Aqui estão as medidas do altar em côvados, em côvados iguais a um côvado e um palmo: a base tinha um côvado de altura por um côvado de largura; o espaço junto ao rego que contornava o altar era de um palmo. Tal era a base do altar. ¹⁴Desde a base até o pedestal inferior, dois côvados, e de largura um

côvado; e desde o pedestal menor até o pedestal maior, quatro côvados por um côvado de largura. ¹⁵A lareira tinha quatro côvados e acima da lareira havia quatro chifres. ¹⁶A lareira tinha doze côvados de comprimento por doze de largura, sendo toda quadrada. ¹⁷O pedestal era de quatorze côvados de comprimento por quatorze de largura, e também quadrado. A borda em torno dele tinha meio côvado, e a base em torno, um côvado. Os degraus davam para o oriente.

Consagração do altar — ¹⁸Disse-me ele: Filho do homem, assim fala o Senhor Iahweh: Estes são os estatutos referentes ao altar no dia em que o construírem para oferecer sobre ele o holocausto e espargir sobre ele o sangue. ¹⁹Darás aos sacerdotes levitas, aos da família de Sadoc, que se aproximam de mim para me servirem — oráculo do Senhor Iahweh — um novilho para o sacrifício pelo pecado. ²⁰Então tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres, sobre os quatro cantos do pedestal e sobre a borda em torno: com isso purificarás o altar e farás expiação por ele. ²¹Em seguida, tomarás o novilho da oferta pelo pecado e o queimarás no lugar do Templo a isto destinado, fora do santuário. ²²No segundo dia oferecerás um bode perfeito como oferta pelo pecado e com ele se purificará de pecado o altar como se fez purificação com o novilho. ²³Acabando de fazer a purificação do pecado, oferecerás um novilho perfeito e um carneiro perfeito. ²⁴Oferecê-los-ás perante Iahweh e sobre eles os sacerdotes borrifarão sal, oferecendo-os em holocausto a Iahweh. ²⁵Durante sete dias diariamente sacrificarás um bode pelo pecado e, além disto, sacrificarão também um novilho e um carneiro do rebanho, todos perfeitos, ²⁶pelos sete dias. Assim farão expiação pelo altar, purificá-lo-ão e o consagrarão. ²⁷Chegados ao fim deste período, do oitavo dia em diante, os sacerdotes oferecerão sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas de paz, e eu vos serei propício, oráculo do Senhor Iahweh.

44 Uso da porta oriental — ¹Conduziu-me então para o pórtico exterior do santuário, que dava para o oriente, o qual estava fechado. ²Iahweh me disse: Este pórtico ficará fechado. Não se abrirá e ninguém entrará por ele, porque por ele entrará Iahweh, o Deus de Israel, pelo que permanecerá fechado. ³O príncipe, contudo, se sentará aí para comer pão na presença de Iahweh. Ele entrará pelo lado do vestibulo do pórtico e sairá pelo mesmo lado.

Regras de admissão no Templo — ⁴Trouxe-me depois para o lado do pórtico do norte, para a frente do Templo. Aí olhei e eis que a Glória de Iahweh enchia o Templo, ao que me prostrei com o rosto em terra. ⁵Iahweh me disse: Filho do homem, presta atenção, fixa os olhos e sê todo ouvidos para quanto vou dizer-te. Presta atenção a todos os estatutos do Templo de Iahweh, a todas as suas leis, às condições de admissão ao Templo e às de exclusão do santuário. ⁶E dirás a esses rebeldes, à casa de Israel: Assim fala o Senhor Iahweh: Bastem-vos todas estas abominações, ó casa de Israel: ⁷o teres introduzido estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de corpo, permitindo que se instalassem em meu santuário e que profanassem o meu Templo, quando oferecestes o meu pão, a gordura e o sangue, o teres rompido a minha Aliança. Por todas as vossas abominações! ⁸Ao invés de exercerdes o ministério do santuário, encarregastes qualquer um de exercer o ministério do meu santuário em vosso lugar. ⁹Assim diz o Senhor Iahweh: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração e incircunciso de corpo entrará no meu santuário, dentre todos os estrangeiros que vivem entre os filhos de Israel.

Os levitas — ¹⁰Quanto aos levitas que se afastaram de mim, quando Israel se desviou de mim para ir após os seus ídolos imundos, eles levarão sobre si a sua culpa. ¹¹Continuarão no meu santuário, encarregados dos serviços de guarda das portas do Templo e farão o serviço do Templo. Matarão as vítimas para o holocausto e para o sacrifício pelo povo e estarão postados junto dele para o seu serviço. ¹²Contudo, visto que estiveram a seu serviço diante dos seus ídolos imundos, tornando-se motivo de tropeço para a casa de Israel, jurei solenemente — oráculo do Senhor Iahweh — que levarão sobre si a sua culpa. ¹³Com efeito, não tornarão a aproximar-se de mim para exercerem o meu sacerdócio, nem tocarão em nenhuma das minhas coisas santas, nem das coisas santíssimas: levarão antes sobre si o opróbrio e as abominações que praticaram. ¹⁴Farei deles ministros encarregados do serviço do Templo, confiando-lhes as tarefas que nele se executam.

Os sacerdotes — ¹⁵Quanto aos sacerdotes levitas, filhos de Sadoc, eles realizaram o serviço do meu santuário quando os filhos de Israel se desviaram de mim, pelo que se chegarão a mim para exercerem o meu ministério e estarão em pé na minha presença, a fim de me oferecerem a gordura e o sangue — oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁶Entrarão no meu santuário e se chegarão à minha mesa para me servirem, exercerão o

meu ministério. ¹⁷Sempre que entrarem pelas portas do átrio interior, porão vestes de linho e não se vestirão com nada de lã, enquanto estiverem exercendo o seu ministério junto aos pórticos do átrio interior e no Templo. ¹⁸Usarão tiaras de linho na cabeça e calções de linho sobre os quadris: não se cingirão de nada que faça transpirar. ¹⁹Quando passarem ao átrio exterior, para junto do povo, despirão as vestes com que serviram e as deporão nas câmaras do santuário, pondo outras vestes, a fim de não transmitirem ao povo nenhuma influência sagrada. ²⁰Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer à vontade o cabelo, mas usarão o cabelo bem aparado. ²¹Nenhum sacerdote beberá vinho nas ocasiões em que penetrar no átrio interior. ²²Não se casarão com viúva ou repudiada, mas somente com uma virgem da linhagem de Israel. Poderão, contudo, casar-se com a viúva de um sacerdote. ²³Deverão ensinar o meu povo a distinguir entre o sagrado e o profano e lhe farão conhecer a diferença entre o puro e o impuro. ²⁴No caso de uma, contenda, estarão presentes para julgar, julgando de acordo com o meu direito. Em todas as minhas assembléias solenes observarão os meus estatutos e as minhas leis e santificarão os meus sábados. ²⁵Não se chegarão a um morto, a fim de não se tornarem impuros. Mas podem tornar-se impuros pelo pai, pela mãe, por um filho ou por uma filha, por um irmão ou por uma irmã, desde que não seja casada. ²⁶Após purificar-se da sua contaminação, contar-se-ão sete dias. ²⁷Em seguida, no dia em que entrar no santuário, no átrio interior para servir, oferecerá seu sacrifício pelo pecado — oráculo do Senhor Iahweh. ²⁸Eles não receberão herança, porque eu serei a sua herança. Não lhes darei propriedades em Israel: a sua propriedade serei eu. ²⁹A oblação, o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de expiação, eles os comerão. A eles pertence tudo quanto é consagrado por anátema em Israel. ³⁰Ainda dos sacerdotes será a primeira porção de todas as primícias, bem como de todas as vossas oferendas, quaisquer que sejam, e também a primeira porção da vossa massa de pão dareis ao sacerdote, a fim de que repouse sobre a vossa casa a bênção, ³¹mas os sacerdotes não comerão nenhum animal que tenha morrido por si ou que tenha sido dilacerado por uma fera, seja ave, seja outro animal qualquer.

45 Divisão da terra. A parte de Iahweh — ¹Ao distribuídes a posse da terra por sorte ao povo, oferecereis como dádiva a Iahweh uma parte sagrada da terra, que terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e vinte mil de largura. Esta parte será sagrada em toda a sua extensão. ²Dela um quadrado de quinhentos côvados ficará reservado para o santuário, tendo um terreno marginal de cinqüenta côvados em torno dele, destinado à pastagem. ³Desta área separarás também vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura, onde ficarão o santuário e o Santo dos Santos. ⁴Esta área constituirá a porção sagrada da terra, reservada aos sacerdotes que ministram no santuário, que se aproximam de Iahweh para o servirem. Ela se destinará às suas casas e ao santuário. ⁵Outros vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura pertencerão aos levitas, encarregados do serviço do Templo, juntamente com as cidades para a sua residência. ⁶Como patrimônio da cidade deixareis uma área de cinco mil côvados de largura por vinte e cinco mil de comprimento, junto à porção reservada para o santuário, a qual pertencerá a toda a casa de Israel.

A porção do príncipe — ⁷Quanto ao príncipe, caber-lhe-á uma área de um lado e do outro da porção reservada para o santuário e do patrimônio da cidade fronteira à porção reservada para o santuário e ao patrimônio reservado para a cidade, do lado ocidental, para o ocidente, e do lado oriental, para o oriente, uma área de comprimento igual a cada uma das partes, desde o extremo ocidental até o extremo oriental ⁸da terra. Tal será a sua posse em Israel, para que os meus príncipes não voltem a explorar o meu povo, mas deixem a terra à casa de Israel e às suas tribos. ⁹Assim diz o Senhor Iahweh: Basta, príncipes de Israel! Afastai-vos da extorsão e da exploração; praticai o direito e a justiça; parai com as violências praticadas contra o meu povo, oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁰Usai balanças justas, efá justo e bat justo. ¹¹O efá e o bat terão a mesma medida, equivalendo o bat a um décimo de hômer, e o efá a um décimo de um hômer. A medida de ambos se fixará a partir do hômer. ¹²Quanto ao siclo deverá equivaler a vinte geras. Vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos farão uma mina.

Oferendas para o culto — ¹³Eis a oferenda que deveis apresentar: Um sexto de um efá por hômer de trigo e um sexto de efá por hômer de cevada. ¹⁴A norma para o óleo será: um bat de óleo por dez bat, isto é, por um coro de dez bat ou de um hômer, porque dez bat equivalem a um hômer. ¹⁵Um cordeiro de cada duzentos dos rebanhos de Israel será destinado à oblação, ao holocausto e ao sacrifício de paz, para fazer expiação por vós, oráculo do Senhor Iahweh. ¹⁶Todo o povo de Israel fica obrigado a esta oferenda ao príncipe em Israel. ¹⁷Quanto ao príncipe, ficará encarregado dos holocaustos, da oblação e da libação

durante as festas, nas neomênias, nos sábados. Por ocasião de todas as assembléias solenes ele fará o sacrifício pelo pecado, a oblação, o holocausto e os sacrifícios de paz, a fim de fazer expiação pela casa de Israel.

A festa da Páscoa — ¹⁸Assim diz o Senhor Iahweh: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho perfeito para remover o pecado do santuário. ¹⁹O sacerdote tomará do sangue da vítima oferecida pelo pecado e com ele cobrirá as ombreiras da porta do Templo, os quatro cantos do pedestal do altar e as ombreiras dos pórticos do átrio interior. ²⁰Assim também farás no sétimo dia do mês pelo homem que tiver pecado por inadvertência ou irreflexão. Deste modo fareis a expiação pelo Templo. ²¹No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, realizareis a festa da Páscoa: durante sete dias comer-se-ão pães ázimos. ²²Naquele dia o príncipe oferecerá um novilho como sacrifício pelo pecado, por si e por todo o povo. ²³E durante os sete dias de festa oferecerá diariamente, como holocausto a Iahweh, sete novilhos, sete carneiros perfeitos e também diariamente um bode como sacrifício pelo pecado. ²⁴Oferecerá ainda como oblação um efá por novilho, um efá por carneiro e um hin de azeite por efá.

A festa das Tendas — ²⁵No sétimo mês, no décimo quinto dia do mês, por ocasião da festa, durante os sete dias oferecerá o sacrifício pelo pecado, o holocausto, a oblação e o azeite.

46 Regulamentos diversos — ¹Assim diz o Senhor Iahweh: O pórtico do átrio interior que dá para o oriente permanecerá fechado nos seis dias de trabalho, mas no sábado ficará aberto, bem como no dia da neomênia, ²quando o príncipe entrará pelo vestíbulo do pórtico exterior e se postará junto às ombreiras, enquanto os sacerdotes oferecerão o seu holocausto e os seus sacrifícios de paz. Então se prostrará no limiar do pórtico, saindo depois, mas o pórtico não se fechará até de tarde. ³Também o povo da terra se prostrará à entrada desse pórtico, diante de Iahweh, tanto nos sábados como nos dias de neomênia. ⁴O holocausto que o príncipe deve oferecer no dia do sábado consistirá de seis cordeiros e de um carneiro, todos perfeitos, ⁵em uma oblação de uma efá por carneiro, uma oblação, de acordo com as suas possibilidades, pelos cordeiros e um hin de azeite por efá. ⁶No dia da neomênia deverão ser um novilho perfeito, seis cordeiros e um carneiro, todos perfeitos. ⁷Quanto à oblação, oferecerá um efá pelo novilho e um efá pelo carneiro e, quanto aos cordeiros, o que lhe for possível. O azeite será um hin por efá. ⁸Ao entrar, o príncipe deve fazê-lo pelo vestíbulo do pórtico e por ele deverá sair. ⁹Mas quanto ao povo da terra, ao entrar para comparecer na presença de Iahweh por ocasião das assembléias solenes, aqueles que entraram pelo pórtico do norte para se prostrarem, sairão pelo pórtico do sul, ao passo que os que entraram pelo pórtico do sul sairão pelo pórtico do norte: ninguém voltará pelo pórtico pelo qual entrou; antes, deverá sair pelo lado oposto. ¹⁰O príncipe estará no meio deles: entrará com eles e com eles sairá. ¹¹Nos dias de festa e nas assembléias solenes a oblação consistirá de um efá por novilho e um efá por carneiro e, pelos cordeiros, quanto puder dar. Quanto ao azeite, um hin por efá. ¹²Sempre que o príncipe oferecer um holocausto voluntário ou um sacrifício pacífico a Iahweh, abrir-se-lhe-á a porta que dará para o oriente, e aí oferecerá o seu holocausto e o seu sacrifício pacífico, conforme costuma fazer no dia do sábado. Em seguida sairá, após o que será fechado o pórtico. ¹³Diariamente, a saber, cada manhã, oferecerá em holocausto um cordeiro de um ano, perfeito. ¹⁴Juntamente com ele oferecerá em oblação um sexto de um efá, um terço de um hin de azeite, a fim de umedecer a farinha. Será uma oblação a Iahweh, de acordo com um estatuto perpétuo, que durará para sempre. ¹⁵O cordeiro, a oblação e o azeite se oferecerão cada manhã, para sempre. ¹⁶Assim diz o Senhor Iahweh: Se o príncipe fizer um presente que seja da sua herança a um dos seus filhos, este será propriedade dele como herança. ¹⁷Mas se fizer um presente a um dos seus servos, este lhe pertencerá até o ano da sua alforria, voltando para o príncipe nessa data. Com efeito, a sua herança só caberá aos seus filhos. ¹⁸O príncipe não poderá tomar nada da herança do povo, desapropriando-o do que é propriedade sua; antes, daquilo que é propriedade sua é que ele deverá dar herança aos seus filhos, a fim de que o meu povo não venha a ser desapropriado daquilo que lhe pertence. ¹⁹Trouxe-me pela entrada que fica junto ao pórtico, às câmaras do Lugar Santo que pertencem aos sacerdotes e que dão para o norte, atrás das quais havia um lugar que dava para o ocidente. ²⁰E disse-me: "Este é o lugar em que os sacerdotes cozerão as vítimas destinadas ao sacrifício de expiação e ao sacrifício pelo pecado, no qual assarão a oblação, sem que tenham de levá-las para o átrio exterior, expondo o povo à contaminação do sagrado". ²¹Em seguida, conduziu-me para fora, para o átrio exterior, fazendo-me passar junto aos quatro cantos do átrio e havia aí outro átrio em cada canto do átrio, ²²isto é, quatro átrios menores nos quatro cantos do átrio principal, os quais tinham quarenta côvados de comprimento e trinta de largura, os quatro de igual medida. ²³Um muro de pedra os cercava

todos, bem como fornos construídos em torno, ao pé do muro. ²⁴Explicou-me: "Estes são os fornos nos quais os servidores do Templo cozem os sacrifícios do povo".

47 A fonte do Templo — ¹Reconduziu-me então para a entrada do Templo e vi ali água que escorria de sob o limiar do Templo para o lado do oriente, pois a frente do Templo dava para o oriente. A água escorria de sob o lado direito do Templo, do sul do altar. ²Em seguida, fez-me sair pelo pórtico do norte e rodear por fora até o pórtico exterior que dá para o oriente, onde a água estava escorrendo do lado direito. ³O homem dirigiu-se para o lado do oriente com um cordel na mão, medindo mil côvados, e me fez atravessar a água, que dava pelos tornozelos. ⁴Tornou a medir mil côvados e fez-me atravessar outra vez a água, que agora dava pelos joelhos. De novo mediu mil côvados e de novo me fez atravessar a água que agora dava pelos quadris. ⁵Mediu outros mil côvados e agora era uma torrente que eu já não podia atravessar, pois a água tinha subido tanto que formava um rio, que só se podia atravessar a nado. ⁶Disse-me então: "Viste, filho do homem?" E fez-me voltar para a margem da torrente. ⁷Quando voltei, eis que havia ali na margem da torrente árvores abundantes de um lado e de outro. ⁸Disse-me: "Esta água que escorre para o lado oriental desce para a Arabá e entra no mar. Ao entrar no mar, a sua água se torna salubre. ⁹Resultará daí que em todo lugar por onde passar a torrente, os seres vivos que o povoam terão vida. Haverá abundância de peixe, já que onde quer que esta água chegue, ela levará salubridade, de modo que haverá vida em todo lugar que a torrente atingir. ¹⁰À sua margem existirão pescadores. Desde Engadi até En-Eglaim haverá lugares para estender as redes. Os peixes serão da mesma espécie que os do Grande mar e muito abundantes. ¹¹Mas quanto aos seus brejos e pântanos, estes não serão salubridados; antes, serão deixados como reservas de sal. ¹²Junto à torrente, em sua margem, de um lado e do outro, encontrar-se-á toda sorte de árvores de frutos comestíveis, cujas folhas não murcharão e cujos frutos não se esgotarão: produzirão novos frutos de mês em mês, porque a sua água provém do santuário, pelo que os seus frutos servirão de alimento e as suas folhas de remédio.

Limites da terra — ¹³Assim diz o Senhor Iahweh: Eis os limites da terra que haveis de repartir como herança entre as doze tribos de Israel, dando duas porções a José. ¹⁴Reparti-la-eis dando a todos porção igual da terra que jurei solenemente dar aos vossos pais, de modo que ela coubesse a vós como herança. ¹⁵Eis os limites da terra: do lado do norte, desde o Grande mar: o caminho de Hetalon até a entrada de Emat, Sedada, ¹⁶Berota, Sabarim, que fica entre os limites de Damasco e os de Emat, Haser-Ticon, junto à fronteira de Aurã. ¹⁷Os limites irão desde o mar até Haser-Enã, tendo ao norte o território de Damasco e o território de Emat. Isto quanto ao limite setentrional. ¹⁸Do lado leste, entre Aurã e Damasco, entre Galaad e a terra de Israel, o Jordão servirá de fronteira até o mar oriental e até Tamar. Tal será o limite oriental. ¹⁹Do lado sul, em direção do meio-dia, desde Tamar até as águas de Meriba de Cades, em direção à torrente até o Grande mar. Este será o limite meridional. ²⁰Do lado oeste, até em frente à entrada de Emat, o Grande mar servirá de limite. Tal será o limite ocidental. ²¹Esta será a terra que repartireis entre vós, entre as tribos de Israel. ²²Reparti-la-eis como herança entre vós e entre os estrangeiros residentes no meio de vós e que geraram filhos no meio de vós. Haveis de tratá-los como os nativos da terra, os filhos de Israel. Convosco receberão por sorte a sua herança, no meio das tribos de Israel. ²³Na tribo, no meio da qual o estrangeiro estiver residindo, aí lhe dareis a sua herança, oráculo do Senhor Iahweh.

48 A partilha da terra — ¹Estes são os nomes das tribos. No extremo norte, em direção a Hetalon, junto à entrada de Emat e Haser-Enã, limitando com Damasco ao norte, bem junto de Emat, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Dã, uma porção. ²Junto ao território de Dã, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Aser, uma porção. ³Junto ao território de Aser, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Neftali, uma porção. ⁴Junto ao território de Neftali, desde o limite oriental até o limite ocidental: Manassés, uma porção. ⁵Junto ao território de Manassés, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Efraim, uma porção. ⁶Junto ao território de Efraim, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Rúben, uma porção. ⁷Junto ao território de Rúben, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Judá, uma porção. ⁸Junto ao território de Judá, desde o extremo oriental até o extremo ocidental, estará a porção que separareis como reserva, tendo vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento, o mesmo que qualquer uma das outras porções, desde o extremo oriental até o extremo ocidental. No meio dela ficará o santuário. ⁹A reserva que separareis para Iahweh terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura. ¹⁰Aos sacerdotes pertencerá a porção sagrada, que medirá vinte e cinco mil côvados de extensão do lado norte, dez mil côvados de largura para o oeste e dez mil de largura para o oriente, e vinte e cinco mil

côvados de comprimento do lado sul. No centro ficará o santuário de Iahweh. ¹¹Pertencerá aos sacerdotes consagrados dentre os filhos de Sadoc, os quais guardaram fielmente o meu ministério, não se desviando com os filhos de Israel, como fizeram os levitas. ¹²A eles caberá uma porção da porção reservada mais santa da terra, junto ao território dos levitas. ¹³Quanto aos levitas, o seu território, exatamente como o dos sacerdotes, terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura — comprimento total: vinte e cinco mil côvados; largura: dez mil côvados. ¹⁴Dele nada poderão vender nem permutar, nem as primícias da terra poderão ser transferidas a outrem, porque são consagradas a Iahweh. ¹⁵Quanto à sobra de cinco mil côvados de largura, restante dos vinte e cinco mil, constituirá uma porção profana destinada à cidade, servindo para moradias e pastagens. No centro dela ficará a cidade. ¹⁶Eis as suas dimensões: do lado norte, quatro mil e quinhentos côvados; do lado sul, quatro mil e quinhentos côvados; do lado leste, quatro mil e quinhentos côvados; do lado oeste, quatro mil e quinhentos côvados. ¹⁷O pasto da cidade terá, do lado norte, duzentos e cinquenta côvados, do lado sul, duzentos e cinquenta, do lado leste, duzentos e cinquenta e do lado oeste, duzentos e cinquenta. ¹⁸Ao longo da parte sagrada, restará uma extensão de dez mil côvados para o oriente e dez mil para o ocidente, cujo produto servirá para o sustento dos trabalhadores da cidade. ¹⁹Os trabalhadores da cidade, vindos de todas as tribos de Israel, o cultivarão. ²⁰Ao todo, a parte reservada terá vinte e cinco mil por vinte e cinco mil côvados. Da parte sagrada separareis um quadrado que pertencerá à cidade. ²¹O que restar de um lado e do outro da porção sagrada e da propriedade reservada para a cidade, pertencerá ao príncipe, tendo vinte e cinco mil côvados para o oriente, até o extremo oriental e vinte e cinco mil para o ocidente, até o extremo ocidental. Esta parte, paralela às demais, pertencerá ao príncipe. No seu centro estará a reserva sagrada e o santuário do Templo. ²²Assim, desde a propriedade dos levitas e desde a propriedade da cidade, que ficam no meio da porção pertencente ao príncipe, entre os limites de Judá e Benjamim estará a porção do príncipe. ²³Quanto às demais tribos, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Benjamim, uma porção. ²⁴Junto ao território de Benjamim, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Simeão, uma porção. ²⁵Junto ao território de Simeão, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Issacar, uma porção. ²⁶Junto ao território de Issacar, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Zabulon, uma porção. ²⁷Junto ao território de Zabulon, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Gad, uma porção. ²⁸Junto ao território de Gad, no extremo sul, a fronteira irá de Tamar às águas de Meriba de Cades, a torrente, até o Grande mar. ²⁹Esta é a terra que repartireis em herança às tribos de Israel, estas serão as suas porções, oráculo do Senhor Iahweh.

As portas de Jerusalém — ³⁰Quanto às saídas da cidade, ei-las: do lado norte, medir-se-ão quatro mil e quinhentos côvados. ³¹As portas da cidade terão os nomes das tribos de Israel. Três portas ficarão ao norte: a porta de Rúben, uma; a porta de Judá, uma; a porta de Levi, uma. ³²Do lado leste, a extensão será de quatro mil e quinhentos côvados, tendo três portas: a porta de José, uma; a porta de Benjamim, uma; e a porta de Dã, uma. ³³Do lado sul, medir-se-á a extensão de quatro mil e quinhentos côvados, também com três portas: a porta de Simeão, uma; a porta de Issacar, uma; e a porta de Zabulon, uma. ³⁴Do lado oeste, a extensão será também de quatro mil e quinhentos côvados, igualmente com três portas: a porta de Gad, uma; a porta de Aser, uma; e a porta de Neftali, uma. ³⁵O contorno todo será, pois, de dezoito mil côvados. E o nome da cidade, a partir deste dia será: "Iahweh está ali".

DANIEL

Os jovens hebreus na corte de Nabucodonosor

¹No terceiro ano do reinado de Joaquim, rei de Judá, o rei de Babilônia, Nabucodonosor, marchou contra Jerusalém e pôs-lhe cerco. ²O Senhor entregou-lhe nas mãos Joaquim, rei de Judá, assim como boa parte dos utensílios do Templo de Deus. Ele os transportou à terra de Senaar, depositando esses utensílios na sala do tesouro de seus deuses. ³Depois, o rei ordenou a Asfenez, chefe dos seus eunucos, que escolhesse dentre os filhos de Israel alguns moços, quer de sangue real, quer de famílias nobres, ⁴nos quais não devia haver defeito algum: deviam ter boa aparência, ser instruídos em toda sabedoria, conhecedores da ciência e subtis no entendimento, tendo também o vigor físico necessário para servirem no palácio do rei. Asfenez lhes ensinaria a escrita e a língua dos caldeus. ⁵O rei lhes destinava uma parte diária das iguarias reais e do vinho de sua mesa. Eles seriam educados durante três anos, depois dos quais deveriam tomar lugar no serviço do rei. ⁶Entre eles encontravam-se Daniel, Ananias, Misael e Azarias, que eram judeus. ⁷O chefe dos eunucos deu-lhes outros nomes: Daniel se chamaria Baltassar; Ananias, Sidrac; Misael, Misac; e Azarias, Abdênago.

⁸Ora, Daniel havia resolvido em seu coração não se contaminar com as iguarias do rei nem com o vinho de sua mesa. Por isso pediu ao chefe dos eunucos para deles se abster.⁹E Deus permitiu que Daniel alcançasse a benevolência e a simpatia do chefe dos eunucos.¹⁰Este, porém, disse a Daniel: "Eu temo o rei, meu senhor, que determinou vossa comida e vossa bebida. Se ele vier a notar vossas fisionomias mais abatidas que as dos outros jovens de vossa idade, poreis em perigo minha cabeça diante do rei".¹¹Então Daniel disse ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia confiado Daniel, Ananias, Misael e Azarias: ¹²"Por favor, põe os teus servos à prova durante dez dias: sejam-nos dados apenas legumes para comermos e água para bebermos.¹³Comparem-se depois, na tua presença, o nosso aspecto e o dos jovens que comem das iguarias do rei: conforme o que notares, assim procederás com os teus servos".¹⁴Ele atendeu-os nesse pedido e os submeteu à prova durante dez dias.¹⁵Depois dos dez dias, o aspecto deles parecia melhor e eles se apresentavam mais bem nutridos que todos os jovens que se alimentavam das iguarias do rei.¹⁶Desde então, o despenseiro passou a retirar os alimentos e o vinho que lhes eram destinados, fornecendo-lhes só legumes.¹⁷A esses quatro jovens Deus concedeu a ciência e a instrução nos domínios da literatura e da sabedoria. Além disso, Daniel era capaz de interpretar qualquer sonho ou visão.¹⁸Passado o tempo fixado pelo rei para a sua apresentação, o chefe dos eunucos os introduziu à presença de Nabucodonosor,¹⁹o qual se entreteve com eles. Entre todos os jovens não houve outros que se comparassem a Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Estes, pois, entraram para o serviço do rei.²⁰Ora, em todas as questões de sabedoria e discernimento sobre as quais os consultava, o rei os achava dez vezes superiores a todos os magos e adivinhos do seu reino inteiro.²¹Daniel permaneceu assim até o primeiro ano do rei Ciro.

O sonho de Nabucodonosor: a estátua compósita

2 O rei interroga seus adivinhos — ¹No segundo ano do seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos que lhe perturbaram o espírito. E isso a tal ponto que o sono o abandonou.²O rei ordenou que convocassem os magos e adivinhos, os encantadores e os caldeus, a fim de que interpretassem os seus sonhos. Eles vieram, pois, e se apresentaram diante do rei.³O rei lhes disse: "Eu tive um sonho, e o meu espírito está ansioso por compreender-lhe o significado".⁴Os caldeus responderam ao rei (em aramaico): "Ó rei, vive para sempre! Narra o sonho a teus servos e nós te daremos a interpretação".⁵Retrucou o rei e disse aos caldeus: "Seja-vos conhecida a minha decisão: Se não me fizerdes conhecer o sonho, bem como a sua interpretação, sereis feitos em pedaços e vossas casas ficarão reduzidas a um amontoado de escombros.⁶Ao contrário, se me descobrires o sonho e a sua interpretação, receberéis de mim presentes, gratificações e grandes honras. Portanto, relatai-me o sonho, com a sua interpretação".⁷Eles tornaram a dizer: "Queira o rei contar o sonho a seus servos, e nós lhe daremos a interpretação".⁸Mas o rei insistiu: "Vejo bem que procurais ganhar tempo, sabendo que minha palavra está dada.⁹Se não me dais a conhecer o sonho, uma só sentença vos espera. Estais, pois, combinados para inventar explicações falsas e funestas diante de mim, enquanto o tempo vai passando. Portanto, relatai-me o sonho, e saberei que podeis dar-me também a sua interpretação".¹⁰Os caldeus responderam ao rei: "Não há homem algum sobre a terra que possa descobrir o segredo do rei. Por isso mesmo, jamais nenhum rei, governador ou chefe propôs tal problema a um mago, adivinho ou caldeu.¹¹O problema que o rei propõe é difícil e ninguém pode resolvê-lo diante do rei senão os deuses, cuja morada não se encontra entre os seres de carne".¹²A essas palavras encolerizou-se o rei furiosamente e mandou trucidar todos os sábios de Babilônia.¹³Promulgado o decreto da execução dos sábios, procuraram também a Daniel e seus companheiros, a fim de executá-los.

Intervenção de Daniel — ¹⁴Mas Daniel dirigiu-se com palavras prudentes e sábias a Arioc, chefe da guarda real, que havia saído para executar os sábios de Babilônia.¹⁵Assim falou ele a Arioc, oficial do rei: "Por que motivo promulgou o rei uma sentença tão premente?" Arioc explicou o caso a Daniel,¹⁶o qual foi logo ter com o rei para pedir-lhe um prazo: ele mesmo daria ao rei a interpretação.¹⁷Daniel voltou para sua casa e comunicou o fato a Ananias, Misael e Azarias, seus companheiros, "pedindo-lhes que implorassem a misericórdia do Deus do céu sobre esse mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem junto com os outros sábios de Babilônia.¹⁹Então foi revelado a Daniel, numa visão noturna, o mistério. E Daniel bendisse o Deus do céu,²⁰tomando a palavra nestes termos: "Que o nome de Deus seja bendito de eternidade em eternidade, pois são dele a sabedoria e a força.²¹É ele quem muda tempos e estações, quem depõe reis e entroniza reis, quem dá aos sábios a sabedoria e a ciência aos que sabem discernir.²²Ele revela as profundezas e os segredos, ele conhece o que está nas trevas e junto dele habita a luz.²³A ti, Deus de meus pais, dou graças e te louvo por me teres concedido a sabedoria e a força: tu me fazes conhecer agora o

que de ti havíamos implorado, e o enigma do rei no-lo dás a conhecer". ²⁴A seguir, foi Daniel ter com Arioc a quem o rei havia incumbido de executar os sábios de Babilônia. E falou-lhe assim: "Não mandes matar os sábios de Babilônia. Faze-me comparecer diante do rei e eu darei ao rei a interpretação". ²⁵Arioc apressou-se a fazer Daniel comparecer diante do rei, ao qual disse: "Encontrei, entre os deportados de Judá, um homem que dará ao rei a interpretação desejada". ²⁶Dirigiu-se o rei a Daniel (que tinha o nome de Baltassar): "És realmente capaz de dar-me a conhecer o sonho que eu tive, e a sua interpretação?" ²⁷Em resposta, diante do rei, Daniel falou: "O mistério que o rei procura desvendar, nem os sábios nem os adivinhos nem os magos nem os astrólogos podem dá-lo a conhecer ao rei. ²⁸Mas há um Deus no céu que revela os mistérios, e que dá a conhecer ao rei Nabucodonosor o que deve acontecer no fim dos dias. Teu sonho, e as visões da tua mente sobre o teu leito, ei-los aqui: ²⁹Enquanto estavas sobre o teu leito, ó rei, acorriam-te os pensamentos sobre o que deveria acontecer no futuro, e aquele que revela os mistérios te deu a conhecer o que deve acontecer. ³⁰Quanto a mim, este mistério me foi desvendado, não porque eu tenha mais sabedoria que os outros viventes, mas para se manifestar ao rei a sua interpretação, a fim de que possas conhecer os pensamentos do teu coração. ³¹Tiveste, ó rei, uma visão. Era uma estátua. Enorme, extremamente brilhante, a estátua erguia-se diante de ti, de aspecto terrível. ³²A cabeça da estátua era de ouro fino; de prata eram seu peito e os braços; o ventre e as coxas eram de bronze; ³³as pernas eram de ferro; e os pés, parte de ferro e parte de argila. ³⁴Estavas olhando, quando uma pedra, sem intervenção de mão alguma, destacou-se e veio bater na estátua, nos pés de ferro e de argila, e os triturou. ³⁵Então se pulverizaram ao mesmo tempo o ferro e a argila, o bronze, a prata e o ouro, tornando-se iguais à palha miúda na eira de verão: o vento os levou sem deixarem traço algum. E a pedra que havia atingido a estátua tornou-se uma grande montanha, que ocupou a terra inteira. ³⁶Tal foi o sonho. E agora exporemos a sua interpretação, diante do rei. ³⁷Tu, ó rei, rei dos reis, a quem o Deus do céu concedeu o reino, o poder, a força e a honra; ³⁸em cujas mãos ele entregou, onde quer que habitem, os filhos dos homens, os animais do campo e as aves do céu, fazendo-te soberano deles todos, és tu que és a cabeça de ouro. ³⁹Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu, e depois ainda um terceiro reino, de bronze, que dominará a terra inteira. ⁴⁰Haverá ainda um quarto reino, forte como o ferro, como o ferro que reduz tudo a pó e tudo esmaga; como o ferro que tritura, este reduzirá a pó e tritulará todos aqueles. ⁴¹Os pés que viste, parte de argila de oleiro e parte de ferro, designam um reino que será dividido: haverá nele parte da solidez do ferro, uma vez que viste ferro misturado à argila de oleiro. ⁴²Como os pés são parcialmente de ferro e parcialmente de argila de oleiro, assim esse reino será parcialmente forte e, também, parcialmente fraco. ⁴³O fato de teres visto ferro misturado à argila de oleiro indica que eles se misturarão por casamentos, mas não se fundirão um com o outro, da mesma forma que o ferro não se funde com a argila. ⁴⁴No tempo desses reis o Deus do céu suscitará um reino que jamais será destruído, um reino que jamais passará a outro povo. Esmagará e aniquilará todos os outros reinos, enquanto ele mesmo subsistirá para sempre. ⁴⁵Foi o que pudeste ver na pedra que se destacou da montanha, sem que mão alguma a tivesse tocado, e reduziu a pó o ferro, o bronze, a argila, a prata e o ouro. O grande Deus manifestou ao rei o que deve acontecer depois disso. O sonho é verdadeiramente este, e digna de fé é a sua interpretação".

Profissão de fé do rei — ⁴⁶Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto por terra e inclinou-se diante de Daniel. Ordenou que lhe oferecessem oblação e sacrifício de agradável odor. ⁴⁷A seguir dirigiu-se o rei a Daniel, dizendo-lhe: "Em verdade o vosso Deus é o Deus dos deuses e o senhor dos reis e o revelador dos mistérios, pois tu pudeste revelar este mistério". ⁴⁸E o rei exaltou em dignidade a Daniel e o distinguiu com muitos e magníficos presentes, constituindo-o também governador de toda a província de Babilônia, além de chefe supremo de todos os sábios de Babilônia. ⁴⁹Daniel pediu então que o rei designasse Sidrac, Misac e Abdênago para a administração dos negócios da província de Babilônia. Entretanto ele mesmo, Daniel, permaneceria na corte do rei.

Adoração da estátua de ouro

3 Nabucodonosor levanta uma estátua de ouro — ¹O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua de ouro com a altura de sessenta côvados e a largura de seis, e levantou-a na planície de Dura, na província de Babilônia. ²A seguir o rei Nabucodonosor ordenou aos sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes e juristas, e a todas as autoridades da província, que se reunissem e estivessem presentes à cerimônia de inauguração da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor. ³Então reuniram-se os sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes e juristas, e todas as autoridades da província,

para a inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor havia levantado, e permaneceram de pé diante da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor. ⁴O arauto proclamava em alta voz: "Povos, nações e línguas, eis a ordem que vos é dada: ⁵no instante em que ouvirdes soar a trombeta, a flauta, a cítara, a sambuca, o saltério, a cornamusa e toda espécie de instrumentos musicais, deveis prostrar-vos para adorar a estátua de ouro erigida pelo rei Nabucodonosor. ⁶Aquele que não se prostrar e não adorar será imediatamente atirado a uma fornalha acesa!" ⁷Assim, no momento em que todos os povos ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos musicais, prostraram-se todos os povos, nações e línguas, adorando a estátua de ouro levantada pelo rei Nabucodonosor.

Denúncia e condenação dos judeus — ⁸Entretanto, alguns caldeus se aproximaram para denunciar os judeus. ⁹E, pedindo a palavra, disseram ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive para sempre! ¹⁰Tu, ó rei, promulgaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos musicais devia prostrar-se e render culto de adoração à estátua de ouro, ¹¹e todos os que não se prostrassem e se recusassem a adorar seriam precipitados na fornalha acesa. ¹²Ora, aí estão alguns judeus, a quem confiaste a administração da província de Babilônia, a saber, Sidrac, Misac e Abdênago. Esses homens não tomaram conhecimento do teu decreto, ó rei: não servem a teu deus e não adoram a estátua de ouro que levantaste". ¹³Então, ardendo em cólera, Nabucodonosor ordenou que lhe trouxessem à presença Sidrac, Misac e Abdênago. Conduzidos esses homens imediatamente perante o rei, ¹⁴disse-lhes Nabucodonosor: "É verdade, ó Sidrac, Misac e Abdênago, que não servis a meus deuses e não rendeis adoração à estátua de ouro que eu erigi? ¹⁵Pois bem. Estais prontos, ao ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, a vos prostrar e a render culto de adoração à estátua que fiz? Se não a adorardes, sereis imediatamente precipitados na fornalha acesa. E qual é o deus que poderia livrar-vos das minhas mãos?" ¹⁶Em resposta, disseram Sidrac, Misac e Abdênago ao rei Nabucodonosor: "Não há necessidade alguma de replicar-te neste assunto. ¹⁷Se assim for, o nosso Deus, a quem servimos, tem o poder de nos livrar da fornalha acesa e nos livrará também, ó rei, da tua mão. ¹⁸Mas se ele não o fizer, fica sabendo, ó rei, que não serviremos o teu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste". ¹⁹Então Nabucodonosor encheu-se de cólera, e a expressão do seu rosto alterou-se contra Sidrac, Misac e Abdênago. E, tomando a palavra, deu ordem para que se aquecesse a fornalha sete vezes mais que de costume. ²⁰Depois ordenou aos homens mais fortes do seu exército que amarrassem Sidrac, Misac e Abdênago e os precipitassem na fornalha acesa. ²¹Eles foram, pois, amarrados com suas túnicas, seus calções, seus barretes e suas outras vestes, e arremessados à fornalha acesa. ²²Entretanto, porque a ordem do rei era peremptória e a fornalha estava excessivamente acesa, os homens que nela arremessaram Sidrac, Misac e Abdênago foram mortalmente atingidos pelas chamas. ²³Quanto aos três homens, Sidrac, Misac e Abdênago, caíram amarrados no meio da fornalha acesa.

Cântico de Azarias na fornalha — ²⁴Mas começaram a andar no meio das chamas, louvando a Deus e bendizendo o Senhor. ²⁵Azarias, em pé, orava assim, abrindo a boca em meio ao fogo, nestes termos: ²⁶Bendito és tu, Senhor, Deus dos nossos pais, tu és digno de louvor e o teu nome é glorificado eternamente. ²⁷Porque és justo em tudo o que nos fizeste e todas as tuas obras são verdadeiras, retos os teus caminhos e verdade todos os teus julgamentos. ²⁸Tomaste decisões conforme a verdade em todas as coisas que fizeste cair sobre nós e sobre a cidade santa de nossos pais, Jerusalém. Pois é segundo a verdade e o direito que nos fizeste sobrevir todas estas coisas, por causa dos nossos pecados. ²⁹Sim, nós pecamos, cometendo a iniquidade ao afastar-nos de ti; sim, pecamos gravemente em tudo. Não obedecemos aos teus mandamentos ³⁰nem os observamos, nem agimos segundo o que nos ordenavas para que tudo nos corresse bem. ³¹Por isso, tudo o que nos fizeste sobrevir, tudo o que tu mesmo nos fizeste, foi num julgamento verdadeiro que o fizeste. ³²Entregaste-nos às mãos de nossos inimigos, gente sem lei, os piores dos ímpios, e a um rei injusto, o mais malvado sobre toda a terra. ³³E agora, não podemos sequer abrir a boca: a vergonha e o opróbrio caíram sobre os teus servos e os que te adoram. ³⁴Oh, não nos entregues para sempre, por causa do teu nome, não repudies a tua aliança; ³⁵não retires de nós a tua misericórdia por amor de Abraão, teu amigo, e de Isaac, teu servo, e de Israel, teu santo, ³⁶aos quais falaste, prometendo-lhes que a sua descendência seria tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia que se encontra à beira do mar. ³⁷No entanto, ó Senhor, fomos reduzidos a bem pouco entre todos os povos, e encontramos-nos hoje humilhados em toda a terra por causa dos nossos pecados. ³⁸Não há mais, nestas circunstâncias, nem chefe, nem profeta, nem príncipe, nem holocausto, nem sacrifício, nem oblação, nem incenso, nem lugar onde oferecermos as primícias diante de ti

para encontrarmos misericórdia. ³⁹Contudo, com a alma quebrantada e o espírito humilhado possamos encontrar acolhida, tal como se viéssemos com holocaustos de carneiros e de touros, e com miríadas de cordeiros gordos. ⁴⁰Tal se torne o nosso sacrifício hoje diante de ti, e se complete junto a ti, porque não serão confundidos os que confiam em ti. ⁴¹E agora, é de todo o coração que vamos seguir-te, vamos temer-te e procurar a tua face. ⁴²Não nos cubras de confusão, mas age conosco segundo a tua benignidade e segundo a abundância da tua misericórdia. ⁴³Livra-nos segundo as tuas maravilhas e dá glória ao teu nome, ó Senhor! ⁴⁴Sejam, ao contrário, confundidos os que demonstram maldade contra os teus servos; que eles sejam recobertos de vergonha, privados de todo o seu poder, e quebrantada a sua força. ⁴⁵Saibam, assim, que tu, Senhor, és o único Deus, glorioso sobre toda a terra. ⁴⁶Entretanto, os servos do rei que os haviam atirado na fornalha, não cessavam de alimentar o fogo com nafta, pez, estopa e lenha miúda. ⁴⁷Tanto assim que a chama projetou-se para o alto até quarenta e nove côvados acima da fornalha ⁴⁸e, estendendo-se, atingiu a quantos dentre os caldeus se encontravam perto da fornalha. ⁴⁹Quanto a Azarias e seus companheiros, o Anjo do Senhor desceu para junto deles na fornalha e expeliu para fora a chama do fogo, ⁵⁰fazendo soprar, no meio da fornalha, um como vento de orvalho refrescante. E assim o fogo não os tocou de modo algum, nem os afligiu nem lhes causou qualquer incômodo.

Cântico dos três jovens — ⁵¹Então todos os três, a uma só voz, puseram-se a cantar, glorificar e bendizer a Deus no meio da fornalha, dizendo: ⁵²"Bendito és tu Senhor, Deus de nossos pais, digno de louvor e sumamente glorificado para sempre. Bendito é o nome santo de tua glória, digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre. ⁵³Bendito és tu no templo de tua glória santa, digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre. ⁵⁴Bendito és tu sobre o trono do teu reino, digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre. ⁵⁵Bendito és tu, que sondas os abismos, sentado sobre os querubins digno de louvor e sumamente glorificado para sempre. ⁵⁶Bendito és tu no firmamento do céu, digno de louvor e glorificado para sempre. ⁵⁷Vós, todas as obras do Senhor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁵⁸Anjos do Senhor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁵⁹Ó céus, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁶⁰E vós, todas as águas acima dos céus, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁶¹Vós, todas as potências, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁶²Sol e lua, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁶³Estrelas do céu, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁶⁴Todas as chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁶⁵Todos os ventos, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁶⁶Fogo e calor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁶⁷Frio e ardor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁶⁸Orvalhos e aguaceiros, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁶⁹Gelo e frio, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁷⁰Geadas e neves, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁷¹Noites e dias, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁷²Luz e trevas, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁷³Relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁷⁴Que a terra bendiga o Senhor: que ela o louve e o exalte para sempre! ⁷⁵E vos, montanhas e colinas, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁷⁶Tudo o que germina sobre a terra, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁷⁷Vós, ó fontes, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁷⁸Mares e rios, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁷⁹Grandes peixes e tudo o que se move nas águas, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! Vós, todos os pássaros do céu, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! Todos os animais, selvagens e domésticos, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁸²E vós, ó filhos dos homens, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁸³Tu, Israel, bendize o Senhor: louva-o e exalta-o para sempre! ⁸⁴Vós, sacerdotes, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁸⁵Vós, servos do Senhor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁸⁶Vós, espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁸⁷Vós, santos e humildes de coração, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! ⁸⁸E vós, Ananias, Azarias e Misael, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! Porque ele nos livrou do Abismo e nos salvou da mão da morte, libertando-nos da chama da fornalha ardente e retirando-nos do meio do fogo. ⁸⁹Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia é para sempre. ⁹⁰E vós, todos os que adorais o Senhor, Deus dos deuses, bendizei-o: louvai-o e dai-lhe graças, porque a sua misericórdia é para sempre".

Reconhecimento do milagre — ²⁴Então o rei Nabucodonosor ficou perturbado e levantou-se às pressas. E, tomando a palavra, perguntou a seus conselheiros: "Não foram três os homens que atiramos ao meio do fogo, amarrados?" Em resposta, disseram ao rei: "Certamente, ó rei". ²⁵E ele prosseguiu: "Mas estou vendo

quatro homens sem amarras, os quais passeiam no meio do fogo sem sofrerem dano algum, e o quarto deles tem o aspecto de um filho dos deuses". ²⁶A seguir, Nabucodonosor aproximou-se da abertura da fornalha acesa. E, tomando a palavra, clamou: "Sidrac, Misac e Abdênago, servos do Deus Altíssimo, saí para fora e vinde!" Então Sidrac, Misac e Abdênago saíram do meio do fogo. ²⁷Os sátrapas, os magistrados, os governadores e os conselheiros do rei acorreram logo para ver esses homens: o fogo não tinha exercido poder algum sobre seus corpos, os cabelos de sua cabeça não tinham sido consumidos, seus mantos não tinham sido alterados, e nenhum odor de fogo se apegara a eles. ²⁸Exclamou então Nabucodonosor: "Bendito seja o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, que enviou o seu anjo e libertou os seus servos, os quais, confiando nele, desobedeceram à ordem do rei e preferiram expor os seus corpos a servir ou a adorar qualquer outro deus senão o seu Deus. ²⁹Eis, pois, o decreto que eu promulgo: Todo aquele que falar com irreverência contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, pertença ele a que povo, nação ou língua pertencer, seja feito em pedaços e sua casa seja reduzida a escombros, pois não há outro deus que possa libertar dessa maneira!" ³⁰Então o rei constituiu em novas dignidades a Sidrac, Misac e Abdênago na província de Babilônia.

O sonho premonitório e a loucura de Nabucodonosor

³¹O rei Nabucodonosor, a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra: Que vossa paz se multiplique! ³²Pareceu-me bem tornar-vos conhecidos os sinais e maravilhas que fez, em meu favor, o Deus Altíssimo: ³³Quão grandiosos os seus sinais! Quão portentosas as suas maravilhas! Seu reino é um reino eterno e seu domínio vai de geração em geração!

4 Nabucodonosor relata seu sonho — ¹Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa, vivendo prosperamente em meu palácio. ²Tive, porém, um sonho que me aterrou. E as angústias, sobre o meu leito, e as visões de minha cabeça me atormentaram. ³Por isso decretei que trouxessem à minha presença todos os sábios de Babilônia, a fim de que me dessem a conhecer a interpretação do sonho. ⁴Acorreram magos, adivinhos, caldeus e astrólogos: eu lhes contei meu sonho, mas eles não me deram a interpretação. ⁵Apresentou-se então diante de mim Daniel, cognominado Baltassar, segundo o nome do meu deus, em quem está o espírito dos deuses santos. A ele narrei meu sonho: ⁶"Baltassar, chefe dos magos, eu sei que em ti reside o espírito dos deuses santos e que nenhum segredo é embaraçoso para ti. Eis, pois, o sonho que eu tive: dá-me a sua interpretação. ⁷Sobre o meu leito, ao contemplar as visões da minha cabeça, eu vi: Havia uma árvore no centro da terra, e sua altura era enorme. ⁸A árvore cresceu e tornou-se forte, sua altura atingiu o próprio céu e sua vista abrangeu os confins da terra inteira. ⁹Sua folhagem era bela, e abundante o seu fruto. Nela cada um encontrava alimento: ela dava sombra aos animais dos campos, nos seus ramos se aninhavam os pássaros do céu e dela se alimentava toda carne. ¹⁰Eu continuava a contemplar as visões da minha cabeça, sobre o meu leito, quando vi um Vigilante, um santo que descia do céu ¹¹e que bradava com voz possante: 'Derrubai a árvore, cortai seus ramos, arrancai suas folhas, jogai fora seus frutos, fujam os animais do seu abrigo e os pássaros deixem seus ramos. ¹²Mas fiquem na terra o toco e as raízes, com cadeias de ferro e de bronze por entre a relva dos campos. Seja ela banhada pelo orvalho do céu e que a erva da terra seja a sua parte com os animais do campo. ¹³Seu coração se afastará dos homens, um coração de fera ser-lhe-á dado e sete tempos passarão sobre ela! ¹⁴Eis a sentença que pronunciam os Vigilantes, a questão decidida pelos santos, a fim de que todo ser vivo saiba que o Altíssimo é quem domina sobre o reino dos homens: ele o concede a quem lhe apraz e pode a ele exaltar o mais humilde entre os homens!' ¹⁵Tal é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Tu, Baltassar, dá-me agora a sua interpretação. Pois nenhum dos sábios do meu reino foi capaz de me fazer conhecer a sua interpretação; mas tu bem o podes, pois em ti se encontra o espírito dos deuses santos".

Daniel interpreta o sonho — ¹⁶Então Daniel, cognominado Baltassar, ficou desconcertado por alguns instantes e seus pensamentos o perturbaram. O rei, tomando a palavra, falou-lhe: "Baltassar, não te perturbe o sonho nem a sua interpretação!" Baltassar, porém, respondeu-lhe: "Meu senhor, que este sonho seja para os que te odeiam e a sua interpretação para os teus adversários! ¹⁷Esta árvore que viste, grande e vigorosa, cuja altura chegava até o céu e cuja vista abrangia a terra inteira, ¹⁸com uma bela folhagem e frutos abundantes, e com alimento para todos, sob a qual se acolhiam os animais do campo e em cujos ramos se aninhavam as aves do céu, ¹⁹esta árvore és tu, ó rei, que te tornaste grande e poderoso, e cuja grandeza cresceu até chegar ao céu, estendendo-se teu império até os confins da terra. ²⁰Quanto ao fato de o rei ter

visto um Vigilante, um santo, descido do céu, que dizia: 'Derrubai a árvore e destroçai-a, mas deixai o toco e as raízes na terra, com cadeias de ferro e de bronze por entre a relva dos campos, e que ela seja banhada, pelo orvalho do céu, e sua parte seja a dos animais dos campos até que passem sete tempos sobre ela' ²¹ — eis aqui a interpretação, ó rei, eis o decreto do Altíssimo que se refere ao rei, meu senhor: ²²Expulsar-te-ão de entre os homens, e com os animais dos campos será a tua morada. Alimentar-te-ás de erva como os bois e serás banhado pelo orvalho do céu. Passarão, enfim, sete tempos sobre ti, até que tenhas aprendido que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e ele o dá a quem lhe apraz. ²³Quanto à ordem de deixar o toco e as raízes da árvore, ela significa que o teu reino será preservado para ti até que hajas reconhecido que os Céus é que detêm o domínio de tudo. ²⁴Eis por que, ó rei, aceita meu conselho: repara teus pecados pelas obras de justiça e tuas iniquidades pela prática da misericórdia para com os pobres, a fim de que se prolongue a tua segurança".

O sonho torna-se realidade — ²⁵Tudo isto aconteceu ao rei Nabucodonosor. ²⁶Doze meses mais tarde, passeando sobre o terraço do palácio real de Babilônia, ²⁷o rei tomou a palavra, dizendo: "Não é esta a grande Babilônia" que eu construí, para fazer dela a minha residência real, pela força do meu poder e para a majestade da minha glória?" ²⁸Essas palavras estavam ainda na boca do rei, quando uma voz caiu do céu: "É a ti que se fala, ó rei Nabucodonosor! A realeza foi tirada de ti; ²⁹serás expulso da convivência dos homens e com as feras do campo será a tua morada. De erva, como os bois, te nutrirás, e sete tempos passarão sobre ti até que reconheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e ele o dá a quem lhe apraz". ³⁰No mesmo instante cumpriu-se a palavra em Nabucodonosor: ele foi expulso da convivência dos homens; comeu erva como os bois; seu corpo foi banhado pelo orvalho do céu; seus cabelos cresceram como penas de águia e suas unhas como garras de pássaros. ³¹No tempo marcado, eu, Nabucodonosor, ergui os olhos para o céu. A razão voltou-me e eu então bendisse o Altíssimo, louvando e glorificando aquele que vive para sempre: seu domínio é um domínio eterno e seu reino subsiste de geração em geração. ³²Todos os habitantes da terra são contados como nada, e ele dispõe a seu bel-prazer do exército dos céus e dos habitantes da terra. Não há ninguém que possa deter-lhe a mão ou perguntar-lhe: 'Que estás fazendo?' ³³Nesse instante, pois, a razão me voltou. E, para honra de minha realeza, voltaram-me também a glória e o resplendor. Meus conselheiros e dignitários vieram procurar-me; eu fui restabelecido em meu reino e minha grandeza foi ainda acrescida. ³⁴E agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei do céu, cujas obras todas são verdade, e cujos caminhos são justiça, ele que sabe rebaixar os que procedem com soberba".

O festim de Baltazar

⁵ ¹O rei Baltazar deu um grande banquete a seus altos dignitários, que eram em número de mil, e diante desses mil pôs-se a beber vinho. ²Sob o influxo do vinho, Baltazar ordenou que lhe trouxessem as taças de ouro e prata que seu pai Nabucodonosor havia tirado do Templo de Jerusalém, para nelas beberem o rei, seus dignitários, suas concubinas e suas cantoras. ³Trouxeram-lhe, pois, as taças de ouro e prata arrebatadas ao santuário do Templo de Deus em Jerusalém, e nelas beberam o rei e seus dignitários, suas concubinas e suas cantoras. ⁴Eles bebiam vinho e entoavam louvores aos deuses de ouro e de prata, de bronze e de ferro, de madeira e de pedra. ⁵De repente, apareceram dedos de mão humana que se puseram a escrever, por detrás do lampadário, sobre o estuque da parede do palácio real, e o rei viu a palma da mão que escrevia. ⁶Então o rei mudou de cor, seus pensamentos se turbaram, as juntas dos seus membros se relaxaram e seus joelhos puseram-se a bater um contra o outro. ⁷E logo, aos gritos, mandou chamar os adivinhos, os caldeus e os astrólogos. E disse o rei aos sábios de Babilônia: "Aquele que souber ler esta inscrição, e dela me der a interpretação, será revestido de púrpura, receberá um colar de ouro ao redor do pescoço e ocupará o terceiro lugar no governo do meu reino". ⁸Então correram todos os sábios do rei, mas não conseguiram sequer ler a inscrição nem muito menos dar a conhecer a sua interpretação ao rei. ⁹O rei Baltazar ficou ainda mais perturbado, mudou de cor e seus dignitários ficaram consternados. ¹⁰A rainha, ao ouvir as palavras do rei e de seus dignitários, entrara na sala do banquete. E, tomando a palavra, disse: "O rei, vive para sempre! Que teus pensamentos não te perturbem e não se mude a tua cor! ¹¹Há um homem, no teu reino, no qual habita o espírito dos deuses santos. Nos dias de teu pai, nele encontrou-se luz, inteligência e sabedoria igual à sabedoria dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu pai, nomeou-o chefe dos magos, adivinhos, caldeus e astrólogos. ¹²Portanto, uma vez que nesse Daniel, que o rei cognominou Baltassar, constatou-se um espírito extraordinário, conhecimento, inteligência e arte de interpretar os sonhos, de resolver os enigmas e de desfazer os nós, manda comparecer Daniel e ele te dará a conhecer a interpretação". ¹³Assim foi Daniel

introduzido à presença do rei. E disse o rei a Daniel: "És tu Daniel, um dos exilados de Judá, que o rei meu pai trouxe de Judá?" ¹⁴Ouvi dizer que o espírito dos deuses habita em ti e que em ti se encontra luz, inteligência e sabedoria extraordinária. ¹⁵Já foram introduzidos à minha presença os sábios e adivinhos, para lerem esta inscrição e me darem a conhecer a sua interpretação, mas eles são incapazes de me oferecer o significado da coisa. ¹⁶Ouvi, porém, dizer que tu és capaz de dar interpretações e de desfazer os nós. Se, pois, és capaz de ler esta inscrição e de me propor a sua interpretação, serás revestido de púrpura e trará um colar de ouro ao pescoço, e ocupará o terceiro lugar no governo do meu reino". ¹⁷Daniel tomou a palavra e falou, diante do rei: "Fiquem para ti os teus presentes, e oferece a outrem os teus dons. Quanto a mim, vou ler esta inscrição para o rei e dar-lhe-ei a sua interpretação. ¹⁸Q rei, o Deus Altíssimo concedeu o reino, a grandeza, a majestade e a glória a Nabucodonosor, teu pai. ¹⁹Por essa grandeza que Deus lhe dera, tremiam de medo diante dele todos os povos, nações e línguas: ele tirava a vida a quem queria e deixava viver a quem queria; a quem queria exaltava, a quem queria humilhava. ²⁰Mas, quando seu coração se exaltou e seu espírito se endureceu até à arrogância, ele foi deposto do seu trono real e arrebataram-lhe a glória. ²¹Foi expulso do convívio humano e seu coração tornou-se igual ao dos animais; passando a conviver com os asnos, ele se alimentou de erva como os bois; e seu corpo foi banhado do orvalho do céu até ele reconhecer que o Deus Altíssimo é quem tem o domínio do reino dos homens, no qual ele estabelece a quem lhe apraz. ²²Mas tu, Baltazar, seu filho, não humilhaste o teu coração, embora tenhas sido ciente de tudo isso: ²³tu te levantaste contra o Senhor do Céu, tu mandaste buscar as taças do seu Templo e tu, teus dignitários, tuas concubinas e tuas cantoras nelas bebestes vinho e entoastes louvores aos deuses de ouro e de prata, de bronze e de ferro, de madeira e de pedra, os quais não vêem, não ouvem e não compreendem; mas o Deus que detém teu respiro entre suas mãos e de quem dependem todos os teus caminhos, tu não o glorificaste! ²⁴Por isso, foi por ele enviada a extremidade dessa mão e traçada esta inscrição. ²⁵A inscrição, assim traçada, é a seguinte: *Mane, Mane, Tecel, Parsin.*" ²⁶E esta é a interpretação da coisa: *Mane* — Deus *mediu* o teu reino e deu-lhe fim; ²⁷*Tecel* — tu foste *pesado* na balança e foste julgado deficiente; ²⁸*Parsin* — teu reino foi *dividido* e entregue aos medos e aos *persas*". ²⁹Então Baltazar ordenou que revestissem Daniel de púrpura o lhe pusessem ao pescoço um colar de ouro e proclamassem que ele ocuparia o terceiro lugar no governo do seu reino.

³⁰Nessa mesma noite, o rei Baltazar foi assassinado e Dario, o medo, tomou o poder, estando já com a idade de sessenta e dois anos.

Daniel na cova dos leões

Inveja dos sátrapas — ²Aproveu a Dario estabelecer sobre o seu reino cento e vinte Sátrapas, os quais se distribuiriam por todo o reino ³e estariam submetidos a três ministros — um dos quais era Daniel — a quem os sátrapas deveriam prestar contas. Isso, a fim de que o rei não fosse defraudado. ⁴Ora, Daniel distinguia-se tanto entre os ministros e os sátrapas, porque nele havia um espírito extraordinário, que o rei se propôs colocá-lo à frente de todo o reino. ⁵Então os ministros e os sátrapas se puseram a procurar um motivo de acusação contra Daniel nos negócios do Estado. Mas não puderam encontrar motivo ou falta alguma, porque ele era fiel e nada de faltoso ou repreensível se encontrava nele. ⁶Foi quando esses homens começaram a dizer: "Não encontraremos nenhuma falta contra Daniel, a não ser alguma coisa referente à lei do seu Deus". ⁷Ministros e sátrapas dirigiram-se então em grupo à presença do rei e assim lhe falaram: "Ó rei Dario, vive para sempre! ⁸Os ministros do reino e os magistrados, sátrapas, conselheiros e governadores, reuniram-se em conselho para estabelecer um decreto real e dar força de lei ao interdito seguinte: Todo aquele que, no decurso de trinta dias, dirigir uma prece a quem quer que seja, deus ou homem, exceto a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões. ⁹Agora, pois, ó rei, dá força de lei ao interdito assinando o documento, de sorte que nada se mude no seu teor, de acordo com a lei dos medos e dos persas, a qual não pode ser alterada". ¹⁰Diante disso, o rei Dario assinou o documento com o interdito.

Oração de Daniel — ¹¹Ao saber que o documento havia sido assinado, Daniel subiu para sua casa. As janelas do seu aposento superior estavam orientadas para Jerusalém, e três vezes por dia ele se punha de joelhos, orando e confessando a seu Deus: justamente como havia feito até então. ¹²E aqueles homens, acorrendo apressadamente, encontraram Daniel orando e suplicando a seu Deus. ¹³Então, introduzindo-se na presença do rei, recordaram-lhe o interdito real: "Porventura não assinaste o interdito segundo o qual todo aquele que, no decurso de trinta dias, dirigisse uma prece a quem quer que seja, deus ou homem, exceto a ti,

ó rei, seria lançado na cova dos leões?" Respondeu o rei: "A questão está decidida segundo a lei dos medos e dos persas, a qual não pode ser revogada". ¹⁴A essas palavras eles retrucaram, dizendo ao rei: "Este Daniel, um dos deportados de Judá, não tem consideração por ti, ó rei, nem pelo interdito que promulgaste: três vezes por dia continua a fazer a sua oração". ¹⁵Então o rei, ao ouvir essa informação, ficou muito contristado consigo mesmo e decidiu, no seu coração, salvar Daniel. De fato, até o pôr-do-sol esforçou-se por livrá-lo. ¹⁶Mas aqueles homens reuniram-se em tumulto junto do rei e disseram-lhe: "Lembra-te, ó rei, que a lei dos medos e dos persas determina que nenhum decreto ou interdito, promulgado pelo rei, pode ser revogado".

Daniel atirado aos leões — ¹⁷Então o rei deu ordem de trazerem Daniel e de o lançarem na cova dos leões. Disse, porém, o rei a Daniel: "Teu Deus, a quem serviste com perseverança, ele te salvará". ¹⁸Trouxeram uma pedra, que foi colocada à entrada da cova, e o rei lhe apôs o seu sinete e o dos seus dignitários. Desse modo, nada poderia ser modificado a respeito de Daniel. ¹⁹O rei voltou para o seu palácio, onde passou a noite sem comer. Também não quis que lhe trouxessem as concubinas, e o sono o deixou. ²⁰De madrugada, ao raiar da aurora, o rei levantou-se e dirigiu-se ansiosamente à cova dos leões. ²¹Aproximando-se da cova, gritou a Daniel com voz angustiada: "Daniel, servo do Deus vivo, o teu Deus, a quem serves com tanta constância, foi capaz de te livrar dos leões?" ²²Daniel respondeu ao rei: "Ó rei, vive para sempre! ²³Meu Deus enviou-me seu anjo e fechou a boca dos leões, de tal modo que não me fizeram mal. Pois eu fui considerado inocente diante dele, e também diante de ti, ó rei, não fiz mal algum". ²⁴Então o rei sentiu uma grande alegria por sua causa e ordenou que retirassem Daniel da cova. E Daniel foi retirado da cova, nele não se encontrando ferimento algum, porque tinha tido fé em seu Deus. ²⁵O rei mandou então trazer os homens que tinham caluniado Daniel e os fez precipitar na cova dos leões: eles, seus filhos e suas mulheres. E antes mesmo que tocassem o fundo da cova, os leões já se tinham apoderado deles, esmagando-lhes os ossos.

Profissão de fé do rei — ²⁶E o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra: "Que a vossa paz se multiplique! ²⁷Eis o decreto que eu promulgo: Em todo o domínio do meu reino, todos devem tremer e temer diante do Deus de Daniel: Ele é o Deus vivo, que permanece para sempre — seu reino não será jamais destruído e seu império nunca terá fim — ²⁸ele salva e liberta, e realiza sinais e maravilhas no céu e sobre a terra; ele salvou Daniel das garras dos leões". ²⁹Foi assim que Daniel prosperou durante o reinado de Dario e também no reinado de Ciro, o persa.

Sonho de Daniel: os quatro animais

7 A visão dos animais — ¹No primeiro ano de Baltazar, rei de Babilônia, Daniel, estando em seu leito, teve um sonho, e visões lhe assomaram à cabeça. Ele redigiu o sonho por escrito. Eis o começo da narrativa: Tomou a palavra Daniel, dizendo: Eu estava contemplando a minha visão noturna, quando vi os quatro ventos do céu que agitavam o grande mar. ³E quatro animais monstruosos subiam do mar, um diferente do outro. ⁴O primeiro era semelhante a um leão com asas de águia. Enquanto eu o contemplava, suas asas lhe foram arrancadas e ele foi erguido da terra e posto de pé sobre suas patas como um ser humano, e um coração humano lhe foi dado. ⁵Apareceu um segundo animal, completamente diferente, semelhante a um urso, erguido de um lado e com três costelas na boca, entre os dentes. E a este diziam: "Levanta-te, devora muita carne!" ⁶Depois disso, continuando eu a olhar, vi ainda outro animal, semelhante a um leopardo, que trazia sobre os flancos quatro asas de ave; tinha também quatro cabeças e foi-lhe dado o poder. ⁷A seguir, ao contemplar essas visões noturnas, eu vi um quarto animal, terrível, espantoso, e extremamente forte: com enormes dentes de ferro, comia, triturava e calcava aos pés o que restava. Muito diferente dos animais que o haviam precedido, tinha este dez chifres. ⁸Enquanto eu considerava esses chifres, notei que surgia entre eles ainda outro chifre, pequeno, diante do qual foram arrancados três dos primeiros chifres pela raiz. E neste chifre havia olhos como olhos humanos, e uma boca que proferia palavras arrogantes.

Visão do Ancião e do Filho de Homem ⁹Eu continuava contemplando, quando foram preparados alguns tronos e um Ancião sentou-se. Suas vestes eram brancas como a neve; e os cabelos de sua cabeça, alvos como a lã. Seu trono eram chamas de fogo com rodas de fogo ardente. ¹⁰Um rio de fogo corria, irrompendo diante dele. Mil milhares o serviam, e miríades de miríades o assistiam. O tribunal tomou assento e os livros foram abertos. ¹¹Eu continuava olhando, então, por causa do ruído das palavras arrogantes que proferia

aquele chifre, quando vi que o animal fora morto, e seu cadáver destruído e entregue ao abrasamento do fogo. "Dos outros animais também foi retirado o poder, mas eles receberam um prolongamento de vida, até uma data e um tempo determinados. ¹³Eu continuava contemplando, nas minhas visões noturnas, quando notei, vindo sobre as nuvens do céu, um como Filho de Homem. Ele adiantou-se até ao Ancião e foi introduzido à sua presença. ¹⁴A ele foi outorgado o império, a honra e o reino, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu império é um império eterno que jamais passará, e seu reino jamais será destruído.

Interpretação da visão — ¹⁵Eu, Daniel, fiquei inquieto no meu espírito, e as visões de minha cabeça me perturbavam. ¹⁶Aproximei-me de um dos que estavam ali presentes e pedi-lhe que me dissesse a verdade a respeito de tudo aquilo. E ele me respondeu, fazendo-me conhecer a interpretação dessas coisas: ¹⁷"Esses animais enormes, em número de quatro, são quatro reis que se levantarão da terra. ¹⁸Os que receberão o reino são os santos do Altíssimo, e eles conservarão o reino para sempre, de eternidade em eternidade". ¹⁹Quis, então, saber a verdade acerca do quarto animal, que era diferente de todos os outros, extremamente terrível, com dentes de ferro e garras de bronze, que comia e triturava, e depois calcava aos pés o que restava; ²⁰e também sobre os dez chifres que estavam na sua cabeça — e outro chifre que surgiu e diante do qual três dos primeiros caíram, esse chifre que tinha olhos e uma boca que proferia palavras arrogantes, e cujo aspecto era mais majestoso que o dos outros chifres... ²¹Estava eu contemplando: e este chifre movia guerra aos santos e prevalecia sobre eles, ²²até o momento em que veio o Ancião e foi feito o julgamento em favor dos santos do Altíssimo. E chegou o tempo em que os santos entraram na posse do reino. ²³E ele continuou: "O quarto animal será um quarto reino sobre a terra, diferente de todos os reinos. Ele devorará a terra inteira, calcá-la-á aos pés e a esmagará. ²⁴Quanto aos dez chifres: são dez reis que surgirão desse reino, e outro se levantará depois deles; este será diferente dos primeiros e abaterá três reis; ²⁵proferirá insultos contra o Altíssimo e porá à prova os santos do Altíssimo; ele tentará mudar os tempos e a Lei, e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, dois tempos e metade de um tempo. ²⁶Mas o tribunal dará audiência e o domínio lhe será arrebatado, destruído e reduzido a nada até o fim. ²⁷E o reino e o império e as grandezas dos reinos sob todos os céus serão entregues ao povo dos santos do Altíssimo. Seu império é um império eterno, e todos os impérios o servirão e lhe prestarão obediência". ²⁸Aqui termina a narrativa. Eu, Daniel, fiquei muito perturbado em meus pensamentos, e a cor do meu rosto mudou. E conservei tudo isto em meu coração.

Visão de Daniel: o carneiro e o bode

8 A visão — ¹No terceiro ano do reinado do rei Baltazar, tive uma visão, eu, Daniel, depois daquela que já tivera anteriormente. ²Eu contemplava a visão. E enquanto contemplava, encontrava-me em Susa, a praça forte situada na província de Elam; enquanto contemplava a visão, encontrava-me na porta do Ulai. ³Levantando os olhos para ver, deparei com um carneiro, de pé, diante da porta. Ele tinha dois chifres: os dois chifres eram altos, mas um era mais alto que o outro, e esse mais alto foi o que apareceu por último. ⁴E eu vi o carneiro dar chifradas para oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal podia resistir-lhe, e ninguém conseguia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem lhe aprazia e tornou-se grande. ⁵Eu estava considerando com atenção quando vi um bode que vinha do ocidente e havia percorrido a terra inteira, sem sequer tocá-la. E o bode tinha um chifre "magnífico" entre os olhos. ⁶Ele aproximou-se do carneiro de dois chifres, que eu tinha visto de pé diante da porta, e atirou-se contra ele no ardor de sua força. ⁷Eu o vi aproximar-se do carneiro e afrontá-lo com fúria. Ele feriu o carneiro e quebrou-lhe ambos os chifres, sem que o carneiro tivesse a força de resistir-lhe. E atirou-o por terra e o calcou aos pés, sem que ninguém pudesse livrar o carneiro de sua mão. ⁸Então o bode tornou-se muito grande. Mas, embora estivesse em pleno vigor, seu grande chifre se quebrou e em lugar dele ergueram-se quatro outros "magníficos" na direção dos quatro ventos do céu. ⁹De um deles saiu um pequeno chifre que depois cresceu muito, tanto na direção do sul como na do oriente como na do país do Esplendor. ¹⁰Ele ergueu-se até contra o exército dos céus, derrubando por terra parte do exército e das estrelas e calcando-as aos pés. ¹¹E chegou mesmo a exaltar-se contra o Príncipe do exército, abolindo o sacrifício perpétuo e arrasando o lugar do seu santuário ¹²e o exército; sobre o sacrifício ele pôs a iniquidade; derrubou por terra a verdade, e teve êxito naquilo que empreendeu. ¹³Então ouvi um santo a falar. E outro santo disse àquele que falava: "Até quando irá a visão do sacrifício perpétuo, da desolação da iniquidade, e do Santuário e da legião calcados aos pés?" ¹⁴E ele respondeu-lhe: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs." Então será feita justiça ao Santuário".

O anjo Gabriel explica a visão — ¹⁵Enquanto contemplava esta visão, eu, Daniel, procurava o seu significado. Foi quando, de pé diante de mim, vi uma como aparência de homem. ¹⁶E ouvi uma voz humana sobre o Ulai gritando e dizendo: "Gabriel, explica a este a visão!" ¹⁷Ele dirigiu-se para o lugar onde eu estava. A sua chegada, fui tomado de terror e caí com a face por terra. Então ele me disse: "Filho de homem, fica sabendo que a visão se refere ao tempo do Fim". ¹⁸Ele falava ainda quando desmaiei, com a face por terra. Mas ele me tocou e me fez reerguer no lugar onde eu estava. ¹⁹E disse-me: "Vou dar-te a conhecer o que acontecerá no término da ira, porque isto diz respeito à época fixada para o Fim. ²⁰O carneiro que viste, com seus dois chifres, são os reis da Pérsia e da Média. ²¹O bode petudo é o rei de Javã, e o grande chifre que havia entre seus olhos é o primeiro rei. ²²Quebrado este, os quatro chifres que surgiram em seu lugar são quatro reinos que saíram de sua nação, mas não terão a sua força. ²³E no fim do seu reinado, quando chegarem ao cúmulo os seus pecados, levantar-se-á um rei de olhar arrogante, capaz de penetrar os enigmas. ²⁴Seu poder crescerá em força, mas não por sua própria força; ele tramará coisas inauditas e prosperará em suas empresas, arruinando a poderosos e ao próprio povo dos santos. ²⁵Por sua habilidade, a perfídia terá êxito em suas mãos. Ele se exaltará em seu coração e, surpreendendo-os, destruirá a muitos. Opor-se-á mesmo ao Príncipe dos príncipes mas, sem que mão humana interfira, será esmagado. ²⁶A visão das tardes e das manhãs, tal como foi dita, é verídica. Mas tu, guarda silêncio sobre a visão, pois ela se refere a dias longínquos". ²⁷Então eu, Daniel, desfaleci e fiquei doente por vários dias. Depois levantei-me, para ocupar-me dos negócios do rei. E guardava silêncio sobre a visão, ficando sem compreendê-la.

A profecia das setenta semanas

9 Oração de Daniel — ¹No primeiro ano de Dario, filho de Xerxes, da raça dos medos, que assumiu o controle do reino dos caldeus, ²no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, esforçava-me por entender, nas Escrituras, o número dos anos que, segundo a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, haveriam de completar-se sobre as ruínas de Jerusalém, isto é, setenta anos. ³E voltei minha face para o Senhor Deus, implorando-o em oração e súplicas, no jejum, no cilício e na cinza. ⁴Então, suplicando a Iahweh, meu Deus, fiz minha confissão nestes termos: "Ah, meu Senhor, Deus grande e terrível, que guardas a Aliança e o amor para os que te amam e observam os teus mandamentos. ⁵Nós pecamos, cometemos iniquidades, agimos impiamente e rebelamo-nos, afastando-nos dos teus mandamentos e normas. ⁶Não atendemos a teus servos, os profetas, que falavam em teu nome a nossos reis, nossos príncipes, nossos pais, e a todo o povo da terra. ⁷A ti, Senhor, a justiça; e a nós a vergonha no rosto, como acontece hoje para os homens de Judá, para os habitantes de Jerusalém e para todo Israel, os de perto e os de longe, em todos os países para onde os dispersaste por causa das infidelidades que cometeram para contigo. ⁸Sim, ó Iahweh, a nós a vergonha no rosto, a nossos reis, a nossos príncipes e a nossos pais, porque pecamos contra ti. ⁹Ao Senhor, nosso Deus, a compaixão e o perdão, porque nos rebelamos contra ele ¹⁰e não escutamos a voz de Iahweh, nosso Deus, para andarmos segundo as leis que ele nos deu por meio de seus servos, os profetas. ¹¹Na verdade, todo Israel transgrediu a tua lei e desviou-se para não escutar a tua voz. Por isso derramaram-se sobre nós a maldição e a imprecação inscritas na lei de Moisés, o servo de Deus — porque pecamos contra ele. ¹²E ele pôs em execução as palavras que havia proferido contra nós e contra os chefes que nos governavam: de fazer vir sobre nós uma calamidade tão grande, que não se verificaria outra igual debaixo de todos os céus, como a que de fato sucedeu a Jerusalém. ¹³Segundo o que está escrito na lei de Moisés, toda esta calamidade veio sobre nós. E, apesar de tudo, não nos empenhamos em aplacar a face de Iahweh nosso Deus, convertendo-nos de nossas iniquidades e aplicando-nos à tua verdade. ¹⁴Iahweh esteve atento a esta calamidade e atraiu-a sobre nós. Porque ele, Iahweh nosso Deus, é justo em todas as obras que faz, ao passo que nós não temos atendido à sua voz. ¹⁵E agora, Senhor nosso Deus, que por tua mão poderosa fizeste sair o teu povo da terra do Egito, e assim adquiriste uma fama que perdura até hoje, nós pecamos, nós cometemos o mal. ¹⁶Senhor, por todos os teus atos de justiça, afasta, por favor, a tua ira e a tua indignação de Jerusalém, tua cidade e tua montanha santa! Pois é por causa de nossos pecados e das culpas dos nossos pais, que Jerusalém e o teu povo tornaram-se alvo do escárnio de todos os nossos vizinhos. ¹⁷E agora escuta, ó nosso Deus, a prece do teu servo e as suas súplicas. Faze brilhar a tua face sobre o teu Santuário devastado, em atenção a ti mesmo, Senhor! ¹⁸Inclina o teu ouvido, ó meu Deus, e escuta! Abre os teus olhos e vê nossas desolações e a cidade sobre a qual é invocado o teu nome! Não é em razão de nossas obras justas que expomos diante de ti as nossas súplicas, mas em razão de tuas muitas misericórdias. ¹⁹Senhor, escuta! Senhor, perdoa! Senhor, fica atento e entra em ação! Não demores mais, ó meu Deus, por ti mesmo, porque teu nome é invocado sobre a tua cidade e o teu povo!"

O anjo Gabriel explica a profecia — ²⁰Eu estava ainda falando, proferindo minha oração, confessando meus pecados e os pecados do meu povo, Israel, e apresentando a minha súplica diante de Iahweh, meu Deus, pela santa montanha do meu Deus; ²¹eu estava ainda falando, em oração, quando Gabriel, aquele homem que eu tinha notado antes, na visão, aproximou-se de mim, num vôo rápido, pela hora da oblação da tarde. ²²Ele veio para falar-me, e disse: "Daniel, eu saí para vir instruir-te na inteligência. ²³Desde o começo da tua súplica uma palavra foi pronunciada e eu vim para comunicá-la a ti, porque és o homem das predileções. Presta, pois, atenção à palavra e recebe a compreensão da visão: ²⁴Setenta semanas foram fixadas para o teu povo e a tua cidade santa para fazer cessar a transgressão e lacrar os pecados, para expiar a iniquidade e instaurar uma justiça eterna, para sigilar visão e profecia e para ungir o santo dos santos. ²⁵Fica sabendo, pois, e compreende isto: Desde a promulgação do decreto 'sobre o retorno e a reconstrução de Jerusalém' até um Príncipe Ungido, haverá sete semanas. Durante sessenta e duas semanas serão novamente construídas praças e muralhas, embora em tempos calamitosos. ²⁶Depois das sessenta e duas semanas um Ungido será eliminado, embora ele não tenha... E a cidade e o Santuário serão destruídos por um príncipe que virá. Seu fim será no cataclismo e, até o fim, a guerra e as desolações decretadas. ²⁷Ele confirmará uma aliança com muitos durante uma semana; e pelo tempo de meia semana fará cessar o sacrifício e a oblação. E sobre a nave do Templo estará a abominação da desolação até o fim, até o termo fixado para o desolador.

A grande visão

O TEMPO DA CÓLERA

10 Visão do homem vestido de linho — ¹No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma palavra foi revelada a Daniel, cognominado Baltassar. A palavra era verídica, e referia-se a uma grande luta. Ele compreendeu a palavra, e teve dela o entendimento em visão. ²Nesses dias, eu, Daniel, mortifiquei-me por três semanas: ³não comi nenhum alimento saboroso, carne e vinho não entraram em minha boca, nem me ungi de maneira alguma até se completarem três semanas. ⁴No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando às margens do grande rio, o Tigre, ⁵levantei os olhos para observar. E vi: Um homem revestido de linho, com os rins cingidos de ouro puro, ⁶seu corpo tinha a aparência do Crisólito e seu rosto o aspecto do relâmpago seus olhos como lâmpadas de fogo, seus braços e suas pernas como o fulgor do bronze polido, e o som de suas palavras como o clamor de uma multidão. ⁷Somente eu, Daniel, vi esta aparição. Os homens que estavam comigo não viam a visão, e no entanto um grande tremor se abateu sobre eles, a ponto de fugirem para se esconderem. ⁸Fiquei, pois, sozinho a contemplar esta grande visão: não restou força alguma em mim, a bela cor do meu rosto mudou-se em lividez, perdi todo o vigor.

Aparição do anjo — ⁹Ouvi, então, o som de suas palavras. Ao ouvir o som de suas palavras, desfaleci sobre o meu rosto, meu rosto contra a terra. ¹⁰Mas eis que uma mão me tocou e me fez levantar, tremendo, sobre os joelhos e as palmas de minhas mãos. ¹¹E ele disse-me: "Daniel, homem das predileções, compreende as palavras que vou dizer-te. Põe-te de pé no teu lugar, porque é para ti que fui enviado". Ao dizer-me ele essas palavras, levantei-me, todo trêmulo. ¹²E prosseguiu: "Não temas, Daniel. Pois desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender, mortificando-te diante do teu Deus, tuas palavras foram ouvidas. E é por causa de tuas palavras que eu vim. ¹³O Príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias, mas Miguel, um dos primeiros Príncipes, veio em meu auxílio. Eu o deixei afrontando os reis da Pérsia ¹⁴e vim para fazer- te compreender o que sucederá a teu povo, no fim dos dias, porque há ainda uma visão para esses dias". ¹⁵Tendo-me ele falado essas coisas, inclinei meu rosto para o chão e emudeci. ¹⁶Foi quando alguém, com a semelhança de um filho de homem, tocou meus lábios. E abri a boca para falar, e disse ao que estava diante de mim: "Meu senhor, angústias me sobrevieram por causa da aparição e não tenho mais forças. ¹⁷Como, pois, este servo do meu senhor poderá falar com o meu senhor, quando não há mais força em mim e sequer me resta o próprio alento?" ¹⁸De novo uma como aparência de homem tocou-me e me reconfortou. ¹⁹E disse: "Não temas, homem das predileções! A paz seja contigo! Toma força e coragem!" Enquanto ele falava comigo eu me senti reanimar e disse: "Que fale o meu senhor, pois tu me reconfortaste!"

O anúncio profético — ^{20a}Então ele disse: "Sabes por que vim ter contigo? ^{21a}Mas vou anunciar-te o que está escrito no Livro da Verdade. ^{20b}Tenho de voltar para combater o Príncipe da Pérsia: quando eu tiver

partido, deverá vir o Príncipe de Javã. ^{21b}Ninguém me presta auxílio para estas coisas senão Miguel, vosso Príncipe,

11 ¹meu apoio para me prestar auxílio e me sustentar. ²E agora, vou anunciar-te a verdade.

Primeiras guerras entre Selêucidas e Lágidas — Surgirão ainda três reis na Pérsia. Depois o quarto acumulará mais riquezas que todos eles. E, quando se tiver tornado poderoso por suas riquezas, levantar-se-á contra todos os reinos de Javã. ³Surgirá então um rei guerreiro, o qual dominará um vasto império e fará o que bem lhe aprouver. ⁴Logo, porém, que se tiver estabelecido, seu reino será destroçado e dividido entre os quatro ventos do céu, e não em proveito de sua descendência. E não será mais governado como ele o havia feito, porque seu reino será extirpado e entregue a outros, e não a seus descendentes. ⁵O rei do sul tornar-se-á poderoso. Mas um de seus príncipes o ultrapassará em poder e seu império será maior que o dele. ⁶Alguns anos mais tarde eles celebrarão uma aliança, e a filha do rei do sul virá para junto do rei do norte para se ratificarem os acordos. Mas a força do seu braço não a sustentará, nem a sua descendência subsistirá; ela será entregue, ela com os da sua comitiva e o seu filho, bem como o que teve poder sobre ela. A seu tempo, ⁷um rebento de suas raízes se levantará em seu lugar. Ele marchará contra o exército e penetrará na fortaleza do rei do norte; e, agindo contra eles, os vencerá. ⁸Até seus deuses, suas estátuas e seus objetos preciosos de ouro e prata, serão o espólio que ele arrebatará para o Egito. Depois, por alguns anos manterá distância do rei do norte. ⁹Este, por sua vez, virá contra o reino do rei do sul e depois retornará para o seu território. ¹⁰Seus filhos levantar-se-ão e reunirão uma multidão de forças poderosas, e um deles avançará, desdobrar-se-á, passará e levará o ataque até a sua fortaleza. ¹¹Então o rei do sul, exasperado, partirá em guerra contra o rei do norte, o qual recrutará imensa multidão; mas a multidão será entregue em suas mãos. ¹²Sendo aniquilada essa multidão, seu coração se exaltará: ele fará cair dezenas de milhares, mas não crescerá em força. ¹³O rei do norte voltará, depois de recrutar multidões mais numerosas que as primeiras: após alguns anos ele irromperá, com um grande exército e abundante equipamento. ¹⁴Nesses tempos, muitos se insurgirão contra o rei do sul, e os violentos dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a visão, mas, eles não cairão. ¹⁵Virá então o rei do norte, o qual construirá terraplenos e se apoderará da cidade fortificada. As forças do sul não o deterão, e nem mesmo a elite do seu povo terá a força de resistir-lhe. ¹⁶O invasor fará o que bem quiser, pois ninguém poderá detê-lo; e se estabelecerá no país do Esplendor, levando em suas mãos a destruição. ¹⁷Ele terá em mente conquistar todo o seu reino: fará um pacto com ele e lhe oferecerá uma dentre suas filhas para arruiná-lo, mas isto não dará resultado e ele não o conseguirá. ¹⁸Então se voltará para as ilhas e conquistará diversas delas. Mas um magistrado porá fim à sua arrogância, sem que ele possa revidar-lhe o ultraje. ¹⁹Ele voltará ainda seus olhares para as cidades fortificadas do seu próprio país, mas vacilará, cairá e não mais será encontrado. ²⁰Em seu lugar surgirá um outro, o qual fará passar um exator pelo Esplendor do seu reino: em poucos dias ele será eliminado, mas não à vista de todos nem na guerra.

Antíoco Epifanes — ²¹Em seu lugar levantar-se-á um miserável, a quem não se dariam as honras da realeza. Mas ele se insinuará sorrrateiramente e, à força de intrigas, apossar-se-á do reino. ²²As forças de guerra serão dispersadas diante dele e até aniquiladas, o mesmo sucedendo a um príncipe da Aliança. ²³A despeito de pactos firmados, ele agirá com perfídia. E irá crescendo e fortificando-se, embora com poucos partidários. ²⁴Sorrrateiramente penetrará nas regiões mais férteis da província e fará o que não haviam feito seus pais nem os pais de seus pais: distribuirá despojos, lucros e riquezas entre os seus, maquinando planos contra as cidades fortificadas, mas isto até certo tempo. ²⁵Dirigirá então sua força e o seu coração contra o rei do sul, com um grande exército. O rei do sul por sua vez entrará na guerra com um exército extremamente grande e poderoso, mas não poderá resistir, porque se urdirão conjurações contra ele. ²⁶Os que comem à sua mesa o arruinarão; seu exército será destroçado, e muitos cairão mortalmente feridos. ²⁷Ambos esses reis, com o coração voltado para o mal, falarão mentirosamente à mesma mesa. Mas nada conseguirão, porque ainda há um prazo antes do tempo marcado. ²⁸Ele voltará para o seu país com grandes riquezas, tendo no coração más intenções contra a Aliança sagrada. Ele as realizará, e então retornará à sua terra. ²⁹No tempo fixado voltará em campanha contra o sul, mas o fim não será como o começo. ³⁰Pois navios dos Cetim virão contra ele, tirando-lhe a coragem. Por isso, ao voltar, ele enfurecer-se-á contra a Aliança sagrada e, de novo, agirá de acordo com os que abandonam a Aliança sagrada. ³¹Tropas enviadas por ele virão profanar o Santuário-cidadela e abolirão o sacrifício perpétuo, ali introduzindo a abominação da desolação. ³²Os que transgridem a Aliança, ele os perverterá com suas lisonjas; mas o povo dos que conhecem o seu Deus agirá com firmeza.

³³Os homens esclarecidos dentre o povo darão a compreensão a muitos; mas serão prostrados pela espada e pelo fogo, pelo cativo e pela pilhagem — durante longos dias. ³⁴Ao serem oprimidos, pequeno será o auxílio que de fato receberão; muitos, porém, pretenderão associar-se a eles por intrigas. ³⁵Entre esses homens esclarecidos alguns serão prostrados a fim de que entre eles haja os que sejam acrisolados, purificados e alvejados — até o tempo do Fim, porque o tempo marcado ainda está por vir. ³⁶O rei agirá a seu bel-prazer, exaltando-se e engrandecendo-se acima de todos os deuses. Ele proferirá coisas inauditas contra o Deus dos deuses e no entanto prosperará, até que a cólera chegue a seu cúmulo — porque o que está decretado se cumprirá. ³⁷Sem consideração para com os deuses de seus pais, sem consideração para com o favorito das mulheres ou para com qualquer outro deus, é a si mesmo que ele exaltará acima de tudo. ³⁸Mas cultuará em seu lugar o deus das fortalezas; cultuará com ouro e prata, pedras preciosas e jóias, um deus que seus pais não conheceram. ³⁹Como defensores das fortalezas tomará o povo desse deus estrangeiro. E dará grandes honras àqueles que ele reconhecer, conferindo-lhes autoridade sobre a multidão e concedendo-lhes a terra em arrendamento.

O TEMPO DO FIM

Fim do perseguidor — ⁴⁰No tempo do Fim, entrará em luta com ele o rei do Sul, contra o qual o rei do Norte se lançará com seus carros de guerra, seus cavaleiros e seus numerosos navios. Ele entrará em suas terras e, transbordando, as atravessará. ⁴¹E penetrará no país do Esplendor, onde muitos cairão. Estes, porém, não de escapar de suas mãos: Edom, Moab e os sobreviventes dos filhos de Amon. ⁴²Ele continuará a estender a mão sobre outras terras, e a terra do Egito não lhe escapará. ⁴³Ele se tornará dono dos tesouros de ouro e prata e de todas as preciosidades do Egito, e os líbios e cuchitas por-se-ão a seus pés. ⁴⁴Mas virão perturbá-lo notícias providas do Oriente e do Norte, e ele partirá com grande furor para destruir e exterminar a muitos. ⁴⁵Armará as tendas do seu palácio entre os mares e a montanha do santo Esplendor. E chegará a seu termo, sem que ninguém lhe venha em auxílio,

12 ¹Nesse tempo levantar-se-á Miguel, o grande Príncipe, que se conserva junto dos filhos do teu povo. Será um tempo de tal angústia qual jamais terá havido até aquele tempo, desde que as nações existem. Mas nesse tempo o teu povo escapará, isto é, todos os que se encontrarem inscritos no Livro.

Ressurreição e retribuição — ²E muitos dos que dormem no solo poeirente acordarão, uns para a vida eterna e outros para o opróbrio, para o horror eterno. ³Os que são esclarecidos resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que ensinam a muitos a justiça não de ser como as estrelas, por toda a eternidade. ⁴Quanto a ti, Daniel, guarda em segredo estas palavras e mantém lacrado o livro até o tempo do Fim. Muitos andarão errantes, e a iniquidade aumentará".

A profecia reservada — ⁵Estava olhando, eu, Daniel, quando vi dois outros que se mantinham de pé, um sobre um lado, à margem do rio, outro do outro lado, também à margem do rio. ⁶E um deles disse ao homem vestido de linho, que se achava contra a correnteza do rio: "Até quando o tempo das coisas inauditas?" ⁷Ouvi o homem vestido de linho, que se achava contra a correnteza do rio, o qual ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, jurando por Aquele que vive eternamente: "Será por um tempo, tempos e metade de um tempo. E quando se completar o esmagamento da força do povo santo, essas coisas todas não de consumir-se!" ⁸Eu ouvi, mas sem compreender. Então perguntei: "Meu senhor, e como será a consumação dessas coisas?" ⁹Ele respondeu: "Vai, Daniel, pois estas palavras estão fechadas e reservadas até o tempo do Fim. ¹⁰Muitos serão purificados, alvejados e acrisolados. Os maus agirão com maldade, e todos os maus ficarão sem compreender. Os que são esclarecidos, porém, compreenderão. ¹¹A contar do momento em que tiver sido abolido o sacrifício perpétuo e for instalada a abominação da desolação, haverá mil duzentos e noventa dias. ¹²Bem-aventurado aquele que perseverar, chegando a mil trezentos e trinta e cinco dias. ¹³Quanto a ti, vai tomar o teu repouso. Depois te levantarás para receber a tua parte, no fim dos dias".

Susana e o julgamento de Daniel

13 ¹Havia um homem que morava em Babilônia, chamado Joaquim. ²Ele tinha desposado uma mulher chamada Susana, filha de Helcias, muito bela e temente ao Senhor. ³Seus pais também eram justos e haviam educado a filha na lei de Moisés. ⁴Joaquim era muito rico e possuía um jardim contíguo à sua casa. A ele

acorriram os judeus, porque era o mais ilustre deles todos. ⁵Naquele ano haviam sido designados como juízes dois anciãos do povo, a respeito dos quais falou o Senhor: "A iniquidade saiu de Babilônia, dos anciãos, que só aparentemente guiavam o povo". ⁶Esses dois freqüentavam a casa de Joaquim, e todos os que tinham alguma questão a julgar vinham a eles. ⁷E acontecia que, ao retirar-se o povo pelo meio-dia, Susana costumava entrar para um passeio no jardim do seu esposo. ⁸Os dois anciãos, que a observavam diariamente enquanto ela entrava e passeava, puseram-se a desejá-la. ⁹Perverteram assim a sua mente e desviaram seus próprios olhos, de modo a não olharem para o Céu e não se lembrarem dos seus justos julgamentos. ¹⁰Ambos ardiam de paixão por causa dela, mas não comunicavam um ao outro o seu tormento. ¹¹Eles sentiam vergonha de revelar a própria paixão, isto é, o fato de quererem juntar-se com ela. ¹²Mas diariamente se escondiam, com avidez, procurando vê-la. ¹³Certa feita, disseram um ao outro: "Vamos para casa, pois é hora do almoço". De fato, saindo, separaram-se. ¹⁴Mas, tendo ambos retrocedido, encontraram-se no mesmo lugar e, perguntando um ao outro o motivo, confessaram a própria paixão. Então, de comum acordo, combinaram o momento em que poderiam encontrá-la sozinha. ¹⁵E sucedeu que, enquanto esperavam um dia favorável, ela entrou, certa vez, como fizera nos dias anteriores, acompanhada apenas de duas meninas. E pensou em tomar banho no jardim, porque fazia calor. ¹⁶Não havia ninguém ali, exceto os dois anciãos que, escondidos, a espreitavam. ¹⁷Ela disse então às meninas: "Trazei-me óleo e bálsamo, e fechai a porta do jardim, porque vou banhar-me". ¹⁸Elas fizeram como lhes fora dito: fecharam cuidadosamente as portas do jardim e saíram por uma porta lateral a fim de buscar o que lhes fora ordenado. E não perceberam a presença dos anciãos, que se achavam escondidos. ¹⁹Apenas saíram as meninas, levantaram-se os dois anciãos e correram para ela, ²⁰dizendo: "As portas do jardim estão fechadas, ninguém nos vê, e nós te desejamos. Por isso, consente conosco e junta-te a nós!" ²¹Se recusares, testemunharemos contra ti que um moço esteve contigo, e que foi por isso que afastaste de ti as meninas". ²²Susana gemeu, dizendo: "Estou cercada por todos os lados: se eu fizer isso, aguarda-me a morte; e se eu não o fizer, não escaparei de vossas mãos." ²³Mas é melhor para mim, não o tendo feito, cair em vossas mãos, do que pecar diante do Senhor". ²⁴Gritou então Susana em alta voz, mas os dois anciãos também gritaram contra ela, ²⁵enquanto um deles corria para abrir as portas do jardim. ²⁶Ao ouvirem a gritaria no jardim, os familiares precipitaram-se pela porta lateral para ver o que acontecera com ela. ²⁷Quando, porém, os anciãos deram a sua versão dos fatos, os empregados sentiram-se profundamente envergonhados, porque jamais se dissera algo semelhante a respeito de Susana. ²⁸No dia seguinte, ao reunir-se o povo na casa de Joaquim, seu marido, vieram também os dois anciãos, cheios de iníquo propósito contra Susana, pretendendo condená-la à morte. ²⁹E assim falaram, diante do povo: "Mandai chamar Susana, filha de Helcias, a que é mulher de Joaquim". Chamaram-na, pois, ³⁰e ela compareceu. Vieram também seus pais, seus filhos e todos os seus parentes. ³¹Ora, Susana era muito delicada e bela de rosto. ³²Como estivesse velada, aqueles malvados ordenaram que lhe retirassem o véu, a fim de poderem faltar-se da sua beleza. ³³Entretanto, choravam os que estavam com ela e todos os que a viam. ³⁴Então, levantando-se no meio do povo, os dois anciãos impuseram-lhe as mãos sobre a cabeça. ³⁵Ela, chorando, olhava para o céu, porque o seu coração tinha confiança no Senhor. ³⁶Falaram então os anciãos: "Enquanto passeávamos sozinhos no jardim, esta mulher entrou com duas servas. Depois, fechou as portas do jardim e despediu as servas. ³⁷Nesse momento aproximou-se dela um jovem, que estava oculto, o qual deitou-se com ela. ³⁸Nós, que estávamos em um canto do jardim, ao vermos a iniquidade, corremos sobre eles, ³⁹chegando a vê-los juntos. Quanto a ele, não conseguimos agarrá-lo porque era mais forte do que nós e, tendo aberto as portas, saltou para fora. ⁴⁰A ela, porém, agarramos e perguntamos quem era o jovem, ⁴¹mas não quis dizê-lo para nós. Disto somos testemunhas". A assembléia creu neles, pois eram anciãos do povo e juízes. E julgaram-na ré de morte. ⁴²Susana clamou então em alta voz, dizendo: "Ó Deus eterno, que conheces as coisas ocultas, que sabes todas as coisas antes de sua origem, ⁴³tu sabes que é falso o testemunho que levantaram contra mim. Eis, pois, que vou morrer, não tendo feito nada do que estes maldosamente inventaram a meu respeito". ⁴⁴E o Senhor escutou a sua voz. ⁴⁵Enquanto a levavam para fora, a fim de ser executada, suscitou Deus o espírito santo de um jovem adolescente, chamado Daniel, ⁴⁶o qual clamou em alta voz: "Eu sou inocente do sangue desta mulher!" ⁴⁷Voltou-se então todo o povo para ele, dizendo: "Que palavra é esta, que acabas de proferir?" ⁴⁸E ele, de pé no meio deles, respondeu: "Tão insensatos sois vós, ó filhos de Israel? Sem julgamento e sem conhecimento claro vós condenastes uma filha de Israel?" ⁴⁹Voltai ao lugar do julgamento, pois é falso o testemunho que esses homens levantaram contra ela". ⁵⁰E o povo todo voltou, apressadamente. E os outros anciãos lhe disseram: "Senta-te no meio de nós e expõe-nos o teu pensamento, pois Deus te deu o que é próprio da ancianidade". ⁵¹Disse-lhes então Daniel: "Separai-os bastante um do outro, e eu os julgarei". ⁵²Tendo sido separados um do outro, chamou o primeiro deles e disse-lhe: "Ó tu que envelheceste

no mal! Agora aparecem os teus pecados, que cometeste no passado: ⁵³fazendo julgamentos injustos, condenavas os inocentes e absolvias os culpados, apesar de o Senhor dizer: "Tu não farás morrer o inocente e o justo!" ⁵⁴Agora, pois, se é que a viste, dize-nos debaixo de que árvore os viste entretendo-se juntos". E ele respondeu: "Dabaixo de um lentisco". ⁵⁵Retrucou-lhe Daniel: "Mentiste perfeitamente, contra a tua própria cabeça! Pois o anjo de Deus, já tendo recebido a sentença da parte de Deus, te rachará pelo meio". ⁵⁶Mandando sair este, ordenou que trouxessem o outro. E disse-lhe: "Raça de Canaã e não de Judá, a beleza te extraviou e o desejo perverteu o teu coração." ⁵⁷Assim procedíeis com as filhas de Israel, e elas, por medo, se entretinham convosco. Mas uma filha de Judá não se submeteu à vossa iniquidade. ⁵⁸Agora, pois, dize-me debaixo de que árvore os surpreendeste entretendo-se juntos". E ele respondeu: "Dabaixo de um carvalho". ⁵⁹Retrucou-lhe Daniel: "Mentiste perfeitamente, tu também, contra a tua própria cabeça. Pois o anjo de Deus está esperando, com a espada na mão, para te cortar pelo meio, a fim de acabar convosco." ⁶⁰Então a assembléia inteira prorrompeu num clamor em alta voz, bendizendo ao Deus que salva os que nele esperam. ⁶¹E levantaram-se contra os dois anciãos porque Daniel, por sua própria boca, os havia convencido de falso testemunho. E fizeram com eles da maneira como haviam maquinado perversamente contra o próximo, ⁶²agindo segundo a Lei de Moisés. Mataram-nos, portanto, e assim foi poupado o sangue inocente, naquele dia. ⁶³Então Helcias e sua mulher elevaram um hino a Deus por causa de sua filha Susana, com Joaquim seu marido e todos os seus parentes, porque nada de torpe havia sido encontrado nela. ⁶⁴Quanto a Daniel, desse dia em diante tornou-se grande aos olhos do povo. Bel e o dragão

14 Daniel e os sacerdotes de Bel — ¹O rei Astíages reuniu-se a seus pais, e Ciro, o persa, tomou posse do seu reino. ²Daniel vivia na intimidade do rei e era o mais honrado entre os seus amigos. ³Ora, os babilônios tinham um ídolo, chamado Bel, em honra do qual eram consumidas diariamente doze artabas de flor de farinha, quarenta ovelhas e seis metretas de vinho. ⁴Também o rei o venerava e ia diariamente prostrar-se diante dele. Daniel, porém, prostrava-se diante do seu Deus. ⁵Disse-lhe, um dia, o rei: "Por que não te prostras diante de Bel?" E ele respondeu: "Eu não adoro ídolos feitos por mão humana, mas sim o Deus vivo, que criou o céu e a terra e tem o senhorio sobre toda carne". ⁶Perguntou-lhe então o rei: "Não te parece que Bel seja um deus vivo? Acaso não vês tudo o que ele come e bebe dia por dia?" ⁷Retrucou Daniel a rir: "Não te enganes, ó rei! Por dentro ele é de barro e por fora é de bronze, e jamais comeu ou bebeu coisa alguma!" ⁸Encolerizado, o rei fez chamar seus sacerdotes e lhes disse: "Se não me disserdes quem é que consome estas provisões, morrereis. Ao contrário, se provardes que é Bel que as consome, será Daniel quem morrerá, pois ele blasfemou contra Bel". ⁹Disse Daniel ao rei: "Seja feito segundo a tua palavra!" Ora, os sacerdotes de Bel eram em número de setenta, sem contar as mulheres e as crianças. ¹⁰O rei dirigiu-se então com Daniel ao templo de Bel, ¹¹e os sacerdotes de Bel disseram: "Vê, nós vamos sair daqui. Tu, porém, ó rei, oferece os manjares e apresenta o vinho misturado. Fecharás depois a porta, lacrando-a com o teu sinete. Quando vieres amanhã cedo, se não constatares que tudo foi consumido por Bel, morreremos nós. Caso contrário, é Daniel quem morrerá, por estar mentindo contra nós", ¹²Falavam eles com tal despreocupação, porque haviam feito uma entrada secreta debaixo da mesa: por ela introduziam-se diariamente e surripiavam as coisas. ¹³Sucedeu, então, que eles saíram e o rei depositou os alimentos diante de Bel. ¹⁴Daniel ordenou então a seus servos que trouxessem cinza e salpicassem com ela todo o santuário, tendo só o rei por testemunha. Depois saíram, fecharam a porta à chave e lacraram-na com o sinete do rei, e retiraram-se. ¹⁵Os sacerdotes vieram durante a noite, segundo o seu costume, eles com suas mulheres e filhos, e comeram e beberam tudo. ¹⁶O rei levantou-se muito cedo, e Daniel com ele. ¹⁷E o rei perguntou: "Estão intactos os sinetes, Daniel?" — E este respondeu: "Intactos, ó rei!" ¹⁸Ora, tendo lançado um olhar sobre a mesa logo que abrira as portas, o rei prorrompeu num clamor em alta voz: "Tu és grande, ó Bel, e não há em ti engano, nem sequer um só!" ¹⁹Daniel, porém, sorriu. E, detendo o rei para que não entrasse mais para dentro, falou: "Olha, pois, o pavimento e reconhece de quem são estas pegadas!" ²⁰E o rei disse: "Eu vejo as pegadas de homens, de mulheres e de crianças". ²¹Encolerizado, o rei mandou então prender os sacerdotes com suas mulheres e seus filhos, os quais lhe mostraram as portas secretas por onde entravam e consumiam o que estava sobre a mesa. ²²E o rei mandou-os matar, enquanto entregou Bel ao arbítrio de Daniel. Este o destruiu, assim como ao seu templo.

Daniel mata o dragão — ²³Havia também um grande dragão, que os babilônios veneravam. ²⁴E o rei disse a Daniel: "Acaso irás dizer que também este é de bronze? Olha! Ele vive, come, bebe: tu não dirás que este não é um deus vivo. Portanto, adora-o!" ²⁵Mas Daniel respondeu: "É ao Senhor meu Deus que adorarei, porque ele é o Deus vivo. Tu, porém, ó rei, dá-me a licença e eu matarei o dragão sem espada nem bastão".

²⁶E o rei lhe disse: "Concedo-te a licença". ²⁷Daniel tomou pez, gordura e pêlos, e cozinhou tudo junto. Depois fez uma espécie de bolos e atirou-os à boca do dragão. E o dragão, tendo-os engolido, estourou. Então Daniel pôs-se a clamar: "Vede os objetos do vosso culto!" ²⁸Quando os babilônios souberam disso, ficaram extremamente indignados e revoltaram-se contra o rei, dizendo: "O rei se tornou judeu! Bel, ele o deixou destruir; o dragão, deixou que o matassem; e os sacerdotes, mandou-os trucidar!" ²⁹Dirigiram-se então ao rei e disseram-lhe: "Entrega-nos Daniel! Se não, mataremos a ti e à tua família!" ³⁰O rei viu que o pressionavam gravemente e, cedendo à necessidade, entregou-lhes Daniel.

Daniel na cova dos leões — ³¹Eles o atiraram na cova dos leões, onde esteve durante seis dias. ³²Ora, havia na cova sete leões, aos quais se davam diariamente dois corpos e duas ovelhas. Então, porém, não se lhes deu nada, a fim de que devorassem a Daniel. ³³Entretanto, o profeta Habacuc estava na Judéia. Ele havia acabado de cozinhar um caldo e de dividir pães em pedaços numa cesta, e se dispunha a ir ao campo a fim de os levar aos ceifeiros. ³⁴Disse então o anjo do Senhor a Habacuc: "Leva a refeição que tens até Babilônia, à cova dos leões, para Daniel". ³⁵Retrucou Habacuc: "Senhor, nunca vi Babilônia, e não conheço essa cova!" ³⁶Mas o anjo do Senhor, segurando-o pelo alto da cabeça, transportou-o pela cabeleira até Babilônia, à beira da cova, na impetuosidade do seu espírito. ³⁷Gritou então Habacuc, dizendo: "Daniel, Daniel, toma a refeição que Deus te enviou!" ³⁸E Daniel disse: "Tu te recordaste de mim, ó Deus, e não abandonaste os que te amam". ³⁹Depois, levantando-se, Daniel comeu. Entretanto, o anjo do Senhor imediatamente reconduziu Habacuc ao seu lugar. ⁴⁰No sétimo dia, o rei veio chorar Daniel. Chegou à beira da cova e olhou, e eis que Daniel estava sentado. ⁴¹Clamando então com voz forte, exclamou: "Tu és grande, ó Senhor, Deus de Daniel, e não há outro além de ti!" ⁴²E mandou retirá-lo. Quanto aos culpados pelo perigo em que incorrera, ele os fez precipitar na cova. E foram devorados num instante, diante dele.

OSÉIAS

1 Título — ¹Palavra de Iahweh que foi dirigida a Oséias, filho de Beerí, nos dias de Ozias, Joatão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

I. Casamento de Oséias e seu valor simbólico

Casamento e filhos de Oséias — ²Começo das palavras de Iahweh por intermédio de Oséias. Disse Iahweh a Oséias: "Vai, toma para ti uma mulher que se entregue à prostituição e filhos da prostituição, porque a terra se prostituiu constantemente, afastando-se de Iahweh". ³Ele foi e tomou Gomer, filha de Deblaim, que concebeu e lhe gerou um filho. ⁴E Iahweh lhe disse: "Dá-lhe o nome de Jezrael, porque ainda um pouco de tempo e eu castigarei a casa de Jeú pelo sangue de Jezrael e destruirei o reinado da casa de Israel. ⁵E acontecerá, naquele dia: eu quebrarei o arco de Israel no vale de Jezrael". ⁶Ela concebeu novamente e deu à luz uma filha. Iahweh lhe disse: "Dá-lhe o nome de *Lo-Ruhamah*, porque doravante não mais terei piedade da casa de Israel, para ainda lhe perdoar. ⁷Mas terei piedade da casa de Judá e os salvarei por Iahweh, seu Deus. Não os salvarei nem pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros. ⁸Ela deixou de amamentar *Lo-Ruhamah*, depois engravidou e deu à luz um filho. ⁹Iahweh disse: "Dá-lhe o nome de *Lo-Ammi*, porque não sois o meu povo, e eu não existo para vós".

2 Perspectivas do futuro — ¹O número dos filhos de Israel será como a areia do mar que não se pode medir nem contar; no mesmo lugar" onde se lhes dizia: "Não sois meu povo", se lhes dirá: "Filhos do Deus vivo". ²Os filhos de Judá e os filhos de Israel se reunirão, constituirão para si um único chefe — e se levantarão da terra, porque será grande o dia de Jezrael. ³Dizei aos vossos irmãos: "Meu povo", e às vossas irmãs: "Amada".

Iahweh e sua esposa infiel — ⁴Processai a vossa mãe, processai. Porque ela não é a minha esposa, e eu não sou o seu esposo. Que ela afaste do seu rosto as suas prostituições e de entre os seios os seus adultérios. ⁵Senão eu a despirei completamente, a deixarei como no dia de seu nascimento, torná-la-ei semelhante a um deserto, transformá-la-ei numa terra seca, fá-la-ei morrer de sede. ⁶Não amarei os seus filhos, porque são filhos da prostituição. ⁷Sim, sua mãe prostituiu-se, cobriu-se de vergonha aquela que os concebeu, quando dizia: Quero correr atrás de meus amantes, daqueles que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e a minha bebida. ⁸Por isso cercarei o seu caminho com espinhos e o fecharei com

uma barreira, para que não encontre suas sendas. ⁹Perseguirá seus amantes, sem os alcançar, procurá-los-á, mas não os encontrará. Dirá então: Quero voltar ao meu primeiro marido, pois eu era outrora mais feliz do que agora. ¹⁰Mas ela não reconheceu que era eu quem lhe dava o trigo, o mosto e o óleo, quem lhe multiplicava a prata e o ouro que eles usavam para Baal! ¹¹Por isso retomarei o meu trigo a seu tempo e o meu mosto na sua estação, retirarei a minha lã e o meu linho, que cobriam a sua nudez. ¹²Agora vou descobrir a sua vergonha aos olhos dos seus amantes, e ninguém a livrará de minha mão. ¹³Acabarei com a sua alegria, com as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados e com todas as suas assembléias solenes. ¹⁴Devastarei a sua vinha e a sua figueira, das quais dizia: Este é o pagamento que me deram os meus amantes. Farei delas um matagal, e os animais selvagens as devorarão. ¹⁵Eu a castigarei pelos dias dos baals, aos quais queimava incenso. Enfeitava-se com o seu anel e o seu colar e corria atrás de seus amantes, mas de mim ela se esquecia! Oráculo de Iahweh. ¹⁶Por isso, eis que vou, eu mesmo, seduzi-la, conduzi-la ao deserto e falar-lhe ao coração. ¹⁷Dali lhe restituirei as suas vinhas, e o vale de Acor será uma porta de esperança. Ali ela responderá como nos dias de sua juventude, como no dia em que subiu da terra do Egito. ¹⁸Acontecerá, naquele dia, — oráculo de Iahweh — que me chamarás "Meu marido", e não mais me chamarás "Meu Baal." ¹⁹Afastarei de seus lábios os nomes dos baals, para que não sejam mais lembrados por seus nomes. ²⁰Farei em favor deles, naquele dia, um pacto com os animais do campo, com as aves do céu e com os répteis da terra. Exterminarei da face da terra o arco, a espada e a guerra; fá-los-ei repousar em segurança. ²¹Eu te desposarei a mim para sempre, eu te desposarei a mim na justiça e no direito, no amor e na ternura. ²²Eu te desposarei a mim na fidelidade e conhecerás a Iahweh. ²³Naquele dia, eu responderei — oráculo de Iahweh — eu responderei ao céu e ele responderá à terra. ²⁴A terra responderá ao trigo, ao mosto e ao óleo e eles responderão a Jezrael. ²⁵Eu a sementearei para mim na terra, amarei a Lo-Ruhamah e direi a Lo-Ammi: "Tu és meu povo", e ele dirá: "Meu Deus".

3 Oséias retoma a esposa infiel e a põe à prova. Explicação do símbolo — ¹Disse-me Iahweh: "Vai novamente, ama uma mulher que ama um outro e que comete adultério, como Iahweh ama os filhos de Israel, embora estes se voltem para os deuses estrangeiros e gostem dos bolos de passa." ²Comprei-a por quinze siclos de prata e um ômer e meio de cevada ³e lhe disse: "Por muitos dias ficarás em casa para mim, não te prostituirás nem te entregarás a homem algum, e eu farei o mesmo contigo." ⁴Porque, por muitos dias ficarão os filhos de Israel sem rei, sem chefe, sem sacrifício, sem estela, sem efod e sem terafim. ⁵Depois disso os filhos de Israel voltarão e procurarão a Iahweh, seu Deus, e a Davi, seu rei; voltarão tremendo a Iahweh e a seus bens no fim dos dias.

II. Crimes e castigo de Israel

4 Corrupção geral — ¹Ouvi a palavra de Iahweh, filhos de Israel, pois Iahweh vai abrir um processo contra os habitantes da terra, porque não há fidelidade nem amor, nem conhecimento de Deus na terra. ²Mas perjúrio e mentira, assassinio e roubo, adultério e violência, e o sangue derramado soma-se ao sangue derramado. ³Por isso a terra se lamentará, desfalecerão todos os seus habitantes e desaparecerão os animais selvagens, as aves dos céus e até os peixes do mar.

Contra os sacerdotes

⁴Sim, que ninguém abra um processo e que ninguém julgue! Pois, na realidade, o meu processo é contra ti, ó sacerdote! ⁵Tropearás de dia, e contigo tropeçará, de noite, também o profeta; farei perecer a tua mãe. ⁶Meu povo será destruído por falta de conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, eu te rejeitarei do meu sacerdócio; porque esqueceste o ensinamento de teu Deus, eu também me esquecerei dos teus filhos. ⁷Quanto mais numerosos se tornaram, tanto mais pecaram contra mim, trocaram a sua Glória pela Ignomínia." ⁸Eles se alimentam dos pecados do meu povo e anseiam por sua falta. ⁹Como ao povo, assim acontecerá ao sacerdote: eu o castigarei por seu procedimento e farei recair sobre ele as suas obras. ¹⁰Comerão, mas não ficarão saciados, prostituir-se-ão, mas não se multiplicarão, porque abandonaram a Iahweh para se entregarem ¹¹à prostituição.

O culto de Israel é somente idolatria e desordem

O vinho e o mosto abafam a razão. ¹²Meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e o seu bastão faz-lhe revelações; porque um espírito de prostituição os seduziu, eles se prostituíram, afastando-se de seu Deus. ¹³Nos cimos das montanhas oferecem sacrifícios, e sobre as colinas queimam incenso, debaixo do carvalho, do choupo e do terebinto, pois a sua sombra é boa. Por isso as vossas filhas se prostituem e as vossas noras cometem adultério. ¹⁴Não castigarei as vossas filhas porque se prostituem, nem as vossas noras porque cometem adultério, pois eles próprios afastam-se com as prostitutas e sacrificam com as hieródulas. Um povo que não tem entendimento caminha para a perdição.

Advertência a Judá e a Israel ¹⁵Se tu te prostituís, ó Israel, que Judá não se torne culpado! Não vos dirijais a Guilgal, não subais a Bet-Áven e não jureis: "Pela vida de Iahweh..." ¹⁶Sim, Israel é rebelde como uma novilha indomável. Agora deverá Iahweh apascentá-los como um cordeiro em campo aberto? ¹⁷Efraim aliou-se aos ídolos. Deixai-o! ¹⁸Terminada a bebedeira, entregam-se à prostituição; preferem a Ignomínia ao seu Orgulho. ¹⁹Um vento os envolverá em suas asas, e eles terão vergonha de seus altares.

5 Os sacerdotes, os grandes e os reis levam o povo à perdição ¹Ouvi isto, sacerdotes, atende, casa de Israel, escuta, casa do rei, pois o direito é para todos vós. Fostes um laço para Masfa e uma rede estendida sobre o Tabor, ²uma cova em Sitim, que eles cavaram. Mas sou eu quem castiga a todos. ³Eu conheço Efraim e Israel não pode ocultar-se de mim, Por que tu, Efraim, te prostituíste, Israel está manchado. ⁴Suas obras não lhe permitem voltar para o seu Deus, pois um espírito de prostituição está em seu seio e eles não conhecem a Iahweh. ⁵O orgulho de Israel testemunha contra ele, Israel e Efraim tropeçam em sua iniquidade. Judá também tropeça com eles. ⁶Com suas ovelhas e seus bois eles irão em busca de Iahweh, mas não o encontrarão. Ele afastou-se deles. ⁷Traíram a Iahweh, pois como bastardos foram gerados. Por isso agora a lua nova lhes devorará os campos.

A guerra fratricida ⁸Tocai a trombeta em Gabaá, a tuba em Ramá, dai alarme em Bet-Áven, perseguem-te, Benjamim. ⁹Efraim será uma ruína no dia do castigo, entre as tribos de Israel anuncio uma coisa certa. ¹⁰Os príncipes de Judá são como os que deslocam os marcos; sobre eles derramarei, como água, o meu furor. ¹¹Efraim está oprimido, esmagado pelo julgamento, porque persistiu em correr atrás da mentira. ¹²Mas eu serei como a traça para Efraim e como a cárie para a casa de Judá.

Ineficácia das alianças com o estrangeiro ¹³Quando Efraim viu a sua doença e Judá sua ferida, foi então Efraim à Assíria e enviou mensageiros ao grande rei; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a vossa ferida. ¹⁴Pois eu sou para Efraim como um leão, como um filhote de leão para a casa de Judá. Eu mesmo despedaço e vou embora, carrego minha presa e ninguém salva. ¹⁵Vou-me embora, voltarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados e procurem a minha face; na sua angústia, eles me procurarão.

6 Conversão efêmera a Iahweh ¹"Vinde, retornemos a Iahweh. Porque ele despedaçou, ele nos curará; ele feriu, ele nos ligará a ferida. ²Depois de dois dias nos fará reviver, no terceiro dia nos levantará, e nós viveremos em sua presença. ³Conheçamos, corramos atrás do conhecer a Iahweh; certa, como a aurora, é sua vinda, ele virá a nós como a chuva, como o aguaceiro que ensopa a terra". ⁴Que te farei, Efraim? Que te farei, Judá? O vosso amor é como a nuvem da manhã, como o orvalho que cedo desaparece. ⁵Por isso eu os feri por intermédio dos profetas, matei-os pelas palavras de minha boca, para que o meu direito surja como luz. ⁶Porque é amor que eu quero e não sacrifício, conhecimento de Deus mais do que holocaustos.

Crimes passados e presentes de Israel ⁷Mas eles violaram o pacto em Adam, lá me foram infiéis. ⁸Galaad é uma cidade de malfeitores, com marcas de sangue. ⁹Como bandidos em emboscada, assim é um bando de sacerdotes assassinos no caminho que leva a Siquém; sim, eles praticam a ignomínia! ¹⁰Em Betel vi uma coisa horrível: ali se prostitui Efraim, contamina-se Israel. ¹¹Para ti também, Judá, está destinada uma colheita, quando eu restabelecer o meu povo.

⁷ ¹Quando eu queria curar Israel, então aparecia a culpa de Efraim e as maldades de Samaria, porque eles praticaram a mentira. Um ladrão entra em casa, enquanto fora, a quadrilha saqueia. ²Não dizem em seus corações que eu levo em conta toda a sua maldade! Agora seus próprios atos os cercaram, eles estão diante de mim. ³Com sua maldade eles alegram o rei, e com suas mentiras, os príncipes. ⁴Todos eles são adúlteros, são semelhantes a um fogo aceso, que o padeiro deixa de atizar desde que amassou até que fermenta a

massa. ⁵No dia de nosso rei, os príncipes ficaram doentes pelo calor do vinho, e ele estendeu a sua mão ⁶aos petulantes quando se aproximaram. Seu coração é como um forno em suas insídias, a noite inteira dorme a sua ira, pela manhã ela arde como uma fogueira. ⁷Todos eles estão quentes como um forno, devoram seus juízes. Todos os seus reis caíram. Não há entre eles quem me invoque!

Israel arruinado por apelar ao estrangeiro ⁸Efraim mistura-se com os povos, Efraim é uma fogaça que não foi virada. ⁹Os estrangeiros devoram o seu vigor, mas ele não se dá conta! Até mesmo os cabelos brancos se espalham nele, mas ele não se dá conta. ¹⁰(O orgulho de Israel testemunha contra ele, mas eles não se convertem a Iahweh, seu Deus, e não o procuram, apesar de tudo isso!) ¹¹Efraim é como uma pomba ingênua, sem inteligência, pedem auxílio ao Egito, vão à Assíria. ¹²Enquanto vão, lanço sobre eles a minha rede, eu os abato como pássaros do céu, eu os puno por causa de sua maldade.

Ingratidão e castigo de Israel ¹³Ai deles, que fugiram de mim! Desolação para eles, que se rebelaram contra mim! Eu os queria libertar, mas eles proferem mentiras contra mim! ¹⁴Eles não clamam a mim em seus corações, quando se lamentam em seus leitos. Eles freqüentam Dagã e Tiros, mas se rebelam contra mim. ¹⁵Eu fortifiquei o seu braço, mas eles maquinam o mal contra mim. ¹⁶Eles se voltam para o que é nada, são como um arco frouxo. Seus príncipes tombarão pela espada, por causa da insolência de sua língua. Isso é motivo de escárnio para eles na terra do Egito...

8 Alarme — ¹Põe em tua boca a trombeta! Como uma águia cai a desgraça sobre a casa de Iahweh, porque eles transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha Lei. ²Eles clamam a mim: "Meu Deus, nós, Israel, te conhecemos" ³Israel rejeitou o bem, o inimigo" o perseguirá.

Anarquia política e idolatria ⁴Eles instituíram reis sem o meu consentimento, escolheram príncipes, mas eu não tive conhecimento. De sua prata e de seu ouro fizeram ídolos para si, para que sejam destruídos. ⁵Rejeitei o teu bezerro, Samaria! Minha ira inflamou-se contra eles. Até quando serão incapazes de pureza? ⁶Porque ele é de Israel, um artista o fez, ele não é Deus. Sim, o bezerro de Samaria será desfeito em pedaços! ⁷Porque semeiam vento, colherão tempestade! Haste sem espiga, que não produz farinha; mas mesmo que produza, estrangeiros a devorarão—

Israel perdido por apelar ao estrangeiro ⁸Israel foi devorado. Agora estão entre as nações como um objeto sem valor! ⁹Quando eles subiram à Assíria, Efraim, um asno selvagem solitário, contratou amantes para si. ¹⁰Ainda que eles os contratem entre as nações, eu os reunirei agora, e eles tremerão em breve sob o peso do rei dos príncipes.

Contra o culto puramente exterior

¹¹Sim, Efraim multiplicou os altares para fazer expiação, mas os altares foram para ele ocasião de pecar. ¹²Ainda que eu lhe escreva um grande número de minhas leis, elas são consideradas como algo estranho. ¹³Eles oferecem os sacrifícios que amam, comem a carne, mas Iahweh não os aceitará. Agora ele se lembrará de suas faltas e castigará os seus pecados: eles voltarão ao Egito. ¹⁴Israel esqueceu aquele que o fez e construiu palácios. Judá multiplicou as cidades fortificadas. Mas eu mandarei fogo sobre suas cidades, o qual consumirá as suas cidadelas.

9 Tristezas do exílios — ¹Não te alegres, Israel: não exultes como os povos! Porque tu te prostituíste longe de teu Deus, amaste o salário de prostituta em todas as eiras de trigo. ²A eira e o lagar não os alimentarão e o mosto os enganará. ³Eles não habitarão na terra de Iahweh. Efraim voltará ao Egito, na Assíria comerão coisas impuras. ⁴Não derramarão vinho em libação a Iahweh e não lhe oferecerão os seus sacrifícios. Será para eles como o pão de luto, todos os que o comerem se tornarão impuros. Porque o seu pão chegará apenas para o seu sustento, mas não entrará na Casa de Iahweh. ⁵Que fareis para o dia da assembléia e para o dia da festa de Iahweh? ⁶Pois eis que eles fugiram por causa da devastação! O Egito os reunirá, Mênfis os sepultará, seus objetos preciosos de prata, a erva daninha os herdará, espinhos estarão em suas tendas.

O anúncio de castigo é causa de perseguição ao profeta

⁷Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição. Que Israel o saiba! - O profeta é um tolo, o inspirado é um louco! - Por causa da gravidade de tua falta, grande é a hostilidade. ⁸O atalaia de Efraim junto ao meu Deus é o profeta, uma rede está estendida em todos os seus caminhos, há hostilidade na Casa de seu Deus. ⁹Eles agiram de modo profundamente corrupto, como nos dias de Gabaá. Ele se lembrará da falta deles e castigará os seus pecados.

Castigo do crime de Baalfegor

¹⁰Como uvas no deserto, assim eu encontrei Israel, como um fruto em uma figueira nova, assim eu vi os vossos pais. Eles, porém, logo que chegaram a Baalfegor, consagraram-se à Vergonha e tornaram-se tão abomináveis como o objeto de seu amor! ¹¹Efraim é como um pássaro, a sua glória voará: não há mais nascimento, não há mais gravidez, não há mais concepção. ¹²Mesmo que eles criem seus filhos, eu os privarei deles antes que sejam homens. Sim, ai deles, quando eu me afastar deles! ¹³Efraim, quando eu o vi, era como Tiro, plantado em um prado; contudo, Efraim deverá entregar os seus filhos ao carrasco. ¹⁴Dá-lhes, Iahweh... Que darás? Dá-lhes entranhas estéreis e seios secos.

Castigo do crime de Guilgal ¹⁵Toda a sua maldade foi em Guilgal. Foi lá que eu comecei a detestá-los. Por causa da perversidade de seus atos, vou expulsá-los de minha casa. Não os amarei mais! Todos os seus príncipes são rebeldes. ¹⁶Efraim está ferido: suas raízes estão secas, não poderão mais produzir frutos. Ainda que eles gerem filhos, farei morrer o fruto querido do seu seio. ¹⁷Meu Deus os rejeitará, porque não o escutaram. Eles serão errantes entre as nações.

10 Destruição dos símbolos idólatricos de Israel ¹Israel era uma vinha exuberante, que dava frutos. Quanto mais se multiplicava seu fruto, tanto mais multiplicava os altares; quanto mais bela se tornava sua terra, tanto mais embelezava as esteias. ²Seu coração é falso, agora eles vão expiar. Ele mesmo quebrará os seus altares e destruirá as suas esteias. ³Então dirão: "Não temos rei, porque não tememos a Iahweh. Mas, mesmo o rei, que poderia fazer por nós?" ⁴Eles proferem discursos, juram falso, concluem pactos; e o direito prospera como planta venenosa nos sulcos dos campos! ⁵Por causa do bezerro de Bet-Áven tremem os habitantes de Samaria; sim, o seu povo está de luto por ele, bem como os seus sacerdotes, que se alegravam de sua glória: porque ela foi deportada para longe de nós! ⁶Ele mesmo será levado para a Assíria como tributo ao grande rei. Efraim colherá vergonha, e Israel se envergonhará de sua decisão. ⁷Samaria está destruída. Seu rei é como um galho quebrado sobre a superfície da água. ⁸Os lugares altos de Áven serão devastados, o pecado de Israel; espinhos e cardos crescerão sobre seus altares. Eles dirão às montanhas: "Cobri-nos!", e às colinas: "Caí sobre nós!" ⁹Desde os dias de Gabaá tu pecaste, Israel! Ali eles ficaram. Não os atingirá em Gabaá a guerra contra os filhos da injustiça? ¹⁰Venho para castigá-los! Os povos se reunirão contra eles, quando forem castigados por suas faltas.

Israel decepcionou a expectativa de Iahweh ¹¹Efraim é uma novilha adestrada, que gosta de pisar a eira, mas eu passei o jugo em seu pescoço soberbo! Eu atrelarei Efraim, Judá lavrará e Jacó gradeará. ¹²Semeai para vós segundo a justiça, colhei conforme o amor, arroteai para vós um terreno novo: é tempo de procurar a Iahweh, até que ele venha e faça chover a justiça sobre vós. ¹³Vós cultivastes a perversidade, colhestes a injustiça, comestes o fruto da mentira. Porque confiaste em teus carros e na multidão de teus guerreiros. ¹⁴Levantar-se-á um tumulto em teu povo, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Sálmana devastou Bet-Arbel no dia do combate, quando a mãe foi esmagada sobre os filhos. ¹⁵Eis o que vos fez Betel, por causa de vossa enorme perversidade. Ao amanhecer, o rei de Israel será totalmente destruído.

11 Iahweh vingará o seu amor desprezado ¹Quando Israel era um menino, eu o amei e do Egito chamei meu filho. ²Mas quanto mais eu os chamava, tanto mais eles se afastavam de mim. Eles sacrificavam aos baals e queimavam incenso aos ídolos. ³Fui eu, contudo, quem ensinou Efraim a caminhar, eu os tomei em meus braços, mas não reconheceram que eu cuidava deles! ⁴Com vínculos humanos eu os atraía, com laços de amor eu era para eles como os que levantam uma criancinha contra o seu rosto, eu me inclinava para ele e o alimentava. ⁵Ele não voltará à terra do Egito, mas a Assíria será o seu rei. Uma vez que recusaram converter-se, ⁶a espada devastará em suas cidades, aniquilará os seus ferrolhos e devorará por causa de seus planos.

Mas Iahweh perdoa

⁷Meu povo está obstinado em sua apostasia. Chamam-no do alto, mas ninguém se levanta! ⁸Como poderia eu abandonar-te, ó Efraim, entregar-te, ó Israel? Como poderia eu abandonar-te como a Adama, tratar-te como a Seboim? Meu coração se contorce dentro de mim, minhas entranhas comovem-se. ⁹Não executarei o ardor de minha ira, não tornarei a destruir Efraim, porque eu sou um Deus e não um homem, eu sou santo no meio de ti, não retornarei com furor.

Volta do exílio

¹⁰Eles caminharão atrás de Iahweh. Ele rugirá como um leão, e quando ele rugir, os filhos virão tremendo do ocidente. ¹¹Eles virão tremendo do Egito, como pássaros e como pombas da terra da Assíria. E eu os farei habitar em suas casas, oráculo de Iahweh.

12 Perversão religiosa e política de Israel

¹Efraim cercou-me de mentira, e a casa de Israel, de impostura. (Mas Judá está ainda com Deus e é fiel ao Santo). ²Efraim alimenta-se de vento e corre o dia inteiro atrás do vento do oriente; ele multiplica mentira e violência. Eles concluem um pacto com a Assíria e levam óleo para o Egito.

Contra Jacó e Efraim

³Iahweh está em processo contra Judá, para castigar Jacó segundo a sua conduta; conforme os seus atos ele lhe retribuirá. ⁴No seio materno ele suplantou seu irmão, e em seu vigor lutou com Deus. ⁵Ele lutou contra um anjo e o venceu, ele chorou e lho implorou. Em Betel o reencontrou. Ali ele nos falou. ⁶Iahweh, Deus dos Exércitos, Iahweh é o seu nome. ⁷Tu, porém, voltarás a teu Deus. Guarda o amor e o direito e espera sempre em teu Deus. ⁸Canaã tem em sua mão uma balança falsa, ele gosta de extorquir. ⁹Efraim disse: "Em verdade tornei-me rico, consegui uma fortuna"; mas de todos os seus ganhos nada lhe restará, por causa da falta de que se tornou culpado.

Perspectivas de reconciliação ¹⁰Eu sou Iahweh, teu Deus, desde a terra do Egito. Eu te farei novamente morar em tendas como nos dias do Encontro. ¹¹Eu falarei aos profetas, multiplicarei as visões e por meio dos profetas falarei em parábolas.

Novas ameaças ¹²Se Galaad é iniquidade, eles não são senão falsidade; em Guilgal eles sacrificaram aos touros, por isso mesmo seus altares serão como montes de pedras, sobre os sulcos dos campos. ¹³Jacó fugiu para os campos de Aram, Israel serviu por uma mulher e por uma mulher guardou rebanhos. ¹⁴Mas Iahweh fez Israel subir do Egito por intermédio de um profeta e por intermédio de um profeta ele foi guardado. ¹⁵Efraim ofendeu-o amargamente, seu senhor descarregará sobre ele o seu sangue e lhe retribuirá o seu ultraje.

13 Castigo da idolatria — ¹Quando Efraim falava, era o terror, ele era sublime em Israel, mas tornou-se culpado por causa de Baal e morreu. ²E agora continuam pecando: eles constroem para si uma imagem de metal fundido, com sua prata, ídolos de acordo com sua habilidade: tudo isso não é senão obra de um artesão! Eles dizem: "Oferecei-lhes sacrifícios". Homens beijam bezerras. ³Por isso, serão como a nuvem da manhã, como o orvalho que cedo desaparece, como a palha que voa fora da eira e como a fumaça que sai pela janela.

Castigo da ingratidão

⁴Mas eu sou Iahweh, teu Deus, desde a terra do Egito. Não debes reconhecer outro Deus além de mim, não há salvador que não seja eu. ⁵Eu te conheci no deserto, em uma terra árida. ⁶Eu os apascentei, e eles se saciaram; uma vez saciados, seu coração se exaltou; por isso eles se esqueceram de mim. ⁷E eu me tornei para eles como um leão, como uma pantera no caminho eu estava à espreita. ⁸Eu os ataco como uma urso

despojada de seus filhotes, rasgo-lhes o peito e aí os devoro como uma leoa, os animais do campo os despedaçarão.

Fim da realeza

⁹Eis que estás destruído, Israel, pois só em mim está o teu auxílio. ¹⁰Onde está, pois, o teu rei para que te salve em todas as tuas cidades, e os teus juízes a quem dizias: "Dá-me um rei e um príncipe"? ¹¹Eu te dou um rei em minha ira, eu o retomo em meu furor.

A ruína inevitável ¹²A falta de Efraim está guardada, seu pecado está conservado. ¹³As dores de parto lhe sobrevêm, mas é um filho néscio, porque, chegado o momento, ele não sai do seio materno. ¹⁴Deveria eu livrá-los do poder do Xeol? Deveria eu resgatá-los da morte? Onde estão, ó morte, as tuas calamidades? Onde está, ó Xeol, o teu flagelo? A compaixão se esconde de meus olhos. ¹⁵Ainda que Efraim prospere entre seus irmãos, virá um vento do oriente: um vento de Iahweh subindo do deserto, secará o seu manancial e a sua fonte se esgotará. Ele saqueará o tesouro de todos os objetos preciosos.

14 ¹Samaria deverá expiar, porque se revoltou contra o seu Deus. Cairão pela espada, seus filhos serão esmagados, às suas mulheres grávidas serão abertos os ventres.

III. Conversão e renovação de Israel

Retorno sincero de Israel a Iahweh ²Volta, Israel a Iahweh, teu Deus, pois tropeçaste em tua falta. ³Tomai convosco palavrased voltai a Iahweh; dizei-lhe: "Perdoa toda culpa, aceita o que é bom. Em lugar de touros nós queremos oferecer nossos lábios. ⁴A Assíria não nos salvará, não montaremos a cavalo e não diremos mais 'Nosso Deus!' à obra de nossas mãos, porque é em ti que o órfão encontra misericórdia", ⁵Eu curarei a sua apostasia, eu os amarei com generosidade, pois a minha ira afastou-se dele. ⁶Eu serei como o orvalho para Israel, ele florescerá como o lírio, lançará suas raízes como o cedro do Líbano; ⁷seus galhos se espalharão, seu esplendor será como o da oliveira e seu perfume como o do Líbano. ⁸Voltarão a sentar-se à minha sombra; farão reviver o trigo, florescerão como videira, sua lembrança será como a do vinho do Líbano. ⁹Efraim! Que tem ainda a ver com os ídolos? Sou eu quem lhe responde e quem olha para ele. Eu sou como um cipreste verdejante, é de mim que procede o teu fruto.

Advertência final ¹⁰Quem é sábio compreenda isto, quem é inteligente reconheça-o! Porque os caminhos de Iahweh são retos e os justos caminharão neles. Mas os rebeldes neles tropeçarão.

JOEL

1 Título — ¹Palavra de Iahweh que foi dirigida a Joel, filho de Fatuel.

I. A praga de gafanhotos

1. LITURGIA DE LAMENTAÇÃO E DE SÚPLICA

Lamentação sobre a desolação do país

²Ouvi isto, anciãos, escutai vós, todos os habitantes da terra! Sucedeu, acaso, tal coisa em vossos dias, ou nos dias de vossos pais? ³Contai-o a vossos filhos, vossos filhos a seus filhos, e seus filhos à geração seguinte. ⁴O que o *gazam* deixou, o gafanhoto o devorou! O que o gafanhoto deixou, o yeleq o devorou! O que o yeleq deixou, o hasil o devorou!" ⁵Despertai, vós bêbedos, e chorai! Lamentai-vos, todos os bebedores de vinho, por causa do mosto, pois ele é arrancado de vossa boca! ⁶Porque um povo subiu contra a minha terra, poderoso e inumerável; seus dentes são dentes de leão, ele tem mandíbulas de leoa. ⁷Ele transformou a minha vinha em um deserto, e a minha figueira em pedaços; descascou-a completamente e a abateu, seus ramos tornaram-se brancos! ⁸Lamenta-te, como uma virgem, vestida de saco, sobre o esposo de sua juventude. ⁹Oblação e libação foram suprimidas da casa de Iahweh. Estão de luto os sacerdotes, servidores

de Iahweh. ¹⁰O campo está devastado, a terra está de luto, porque o grão está devastado, o mosto falta, o óleo seca. ¹¹Envergonhai-vos, agricultores, lamentai-vos, viticultores, por causa do trigo e da cevada, pois a colheita do campo está perdida. ¹²A vinha está seca e a figueira está murcha; romãzeira, tamareira, macieira, todas as árvores do campo secaram. Sim, a alegria desapareceu do meio dos homens.

Apelo à penitência e à oração ¹³Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes, chorai ministros do altar! Vinde, passai a noite vestidos de saco, ministros do meu Deus! Porque foram afastadas da casa de vosso Deus a oblação e a libação. ¹⁴Ordenai um jejum, convocai uma assembléia, reuni, anciãos, todos os habitantes da terra, na casa de Iahweh vosso Deus, e clamai a Iahweh: ¹⁵Ai! Que dia! Sim, está próximo o dia de Iahweh, ele chega como uma devastação vinda de *Shaddai*, ¹⁶Não desapareceu o alimento aos nossos olhos a alegria e o júbilo da casa de nosso Deus? ¹⁷Os grãos ressecaram sob as suas glebas, os silos foram devastados, os celeiros demolidos, porque o trigo está seco. ¹⁸Como geme o gado! Os rebanhos de bois andam errantes, porque não há pasto para eles. Até mesmo os rebanhos de ovelhas padecem. ¹⁹A ti, Iahweh, eu clamo, porque o fogo devorou as pastagens da estepe e a chama consumiu todas as árvores do campo. ²⁰Até mesmo os animais selvagens gritam a ti, porque secaram os ribeiros e o fogo devorou as pastagens da estepe.

2 Alarme no dia de Iahweh — ¹Tocai a trombeta em Sião, Dai alarme em minha montanha santa! Tremam todos os habitantes da terra, porque está chegando o dia de Iahweh! Sim, está próximo! ²Um dia de trevas e de escuridão, um dia de nuvens e de obscuridade! Como a aurora, espalha-se sobre as montanhas um povo numeroso e poderoso, não existiu jamais outro como ele, e nem tornará a existir, depois dele, de geração em geração.

A invasão dos gafanhotos ³Diante dele o fogo devora, atrás dele a chama consome. Antes dele, a terra era como um jardim do Éden, depois dele será um deserto desolado! Nada lhe escapa! ⁴Seu aspecto é como o de cavalos, galopam como ginetes. ⁵É como o ruído de carros de guerra, que saltam sobre os cumes das montanhas, como o crepitar do fogo, que devora o restolho, como um povo poderoso, preparado para a batalha. ⁶Diante dele os povos tremem de medo, todas as faces empalidecem. ⁷Como heróis eles avançam, como guerreiros escalam a muralha. Cada qual segue o seu caminho, sem se afastar de sua rota. ⁸Ninguém empurra o seu vizinho, cada qual segue a sua via; por entre os dardos eles se lançam, sem romper a fila. ⁹Assaltam a cidade, correm sobre a muralha, escalam as casas e entram, como ladrões, pelas janelas.

Visão do dia de Iahweh ¹⁰Diante dele a terra se comove, os céus tremem, o sol e a lua escurecem e as estrelas perdem o seu brilho! ¹¹Iahweh levanta a sua voz diante do seu exército! Sim, seu acampamento é muito grande, o executor de sua palavra é poderoso. Sim, o dia de Iahweh é grande, extremamente terrível! Quem poderá suportá-lo?

Apelo à penitência

¹²"Agora, portanto — oráculo de Iahweh — retornai a mim de todo vosso coração, com jejum, com lágrimas e com lamentação". ¹³Rasgai os vossos corações, e não as vossas roupas, retornai a Iahweh, vosso Deus, porque ele é bondoso e misericordioso, lento na ira e cheio de amor, e se compadece da desgraça. ¹⁴Quem sabe? Talvez ele volte atrás, se arrependa e deixe atrás de si uma bênção, oblação e libação para Iahweh, vosso Deus. ¹⁵Tocai a trombeta em Sião! Ordenai um jejum, proclamai uma reunião sagrada! ¹⁶Reuni o povo, convocai a comunidade, congregai os anciãos, reuni os jovens e os lactentes! Que o esposo saia de seu quarto e a esposa de seu aposento! ¹⁷Entre o pórtico e o altar chorem, os sacerdotes, ministros de Iahweh e digam: "Iahweh, tem piedade do teu povo! Não entregues ao opróbrio a tua herança, para que as nações zombem deles! Porque dirão entre os povos: Onde está o seu Deus?"

2. RESPOSTA DE IAHWEH

¹⁸Iahweh encheu-se de zelo por sua terra e teve piedade de seu povo.

Fim do flagelo e libertação ¹⁹Iahweh respondeu e disse a seu povo: "Eis que vos envio trigo, vinho e óleo. Saciar-vos-eis deles. Não mais farei de vós um opróbrio entre as nações. ²⁰Afastarei de vós aquele que vem do norte, expulsá-lo-ei para uma terra árida e desolada, sua vanguarda para o mar oriental, sua retaguarda

para o mar ocidental. O seu fedor se levantará, o seu mau cheiro se levantará!" (Porque ele foi longe demais!)

Visão da abundância

²¹Não temas, terra, exulta e alegra-te, porque Iahweh fez grandes coisas! ²²Não temais, animais do campo! Porque reverdecem as pastagens da estepe. Sim, a árvore carrega o seu fruto, a figueira e a vinha dão a sua riqueza. ²³Filhos de Sião, exultai, alegrai-vos em Iahweh, vosso Deus! Porque ele vos deu a chuva do outono, conforme a justiça, e fez cair sobre vós a chuva, a chuva do outono e a chuva da primavera, como outrora. ²⁴As eiras estão cheias de trigo, as tinas transbordam de vinho e de óleo novo. ²⁵"Eu vos restituo os anos que o gafanhoto devorou, o *yeleq*, o *hasil* e o *gazam*, meu grande exército, que enviei contra vós". ²⁶Comereis até fartar-vos, louvareis o nome de Iahweh, vosso Deus, que vos tratou de modo maravilhoso. (Meu povo não se envergonhará nunca mais!) ²⁷"E sabereis que eu estou no meio de Israel, eu, Iahweh, vosso Deus, e não outro! Meu povo não se envergonhará nunca mais!"

II. A nova era e o dia de Iahweh

1. EFUSÃO DO ESPÍRITO 3 ¹"Depois disto, derramarei o meu espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões. ²Mesmo sobre os escravos e sobre as escravas, naqueles dias, derramarei o meu espírito. ³Colocarei sinais nos céus e na terra, sangue, fogo e colunas de fumaça". ⁴O sol se transformará em trevas, a lua em sangue, antes que chegue o dia de Iahweh, grande e terrível! ⁵Então, todo aquele que invocar o nome de Iahweh, será salvo. Porque *no monte Sião* haverá salvação, como Iahweh falou, e em Jerusalém sobreviventes que Iahweh chama.

2. O JULGAMENTO DOS POVOS

4 Temas gerais — ¹"Pois, eis que, naqueles dias e naquele tempo, quando eu mudar o destino de Judá e de Jerusalém, ²reunirei todas as nações, e as farei descer ao vale de Josafá, ali entrarei em processo contra elas, por causa de Israel, meu povo e minha herança, porque o dispersaram entre as nações e repartiram a minha terra. ³Lançaram sorte sobre o meu povo, trocaram jovens por prostitutas, venderam donzelas por vinho e beberam."

Ataques contra os fenícios e os filisteus ⁴"Mas vós, Tiro, Sidônia e todos os distritos da Filistéia, que sois para mim? Quereis vingar-vos de mim? Mas, se tirardes vingança contra mim, logo farei recair a vingança sobre vossas cabeças! ⁵Vós que tomastes minha prata e meu ouro, vós que carregastes para os vossos palácios os melhores tesouros, ⁶vós que vendestes aos filhos de Javã" os filhos de Judá e de Jerusalém, para afastá-los de seu território! ⁷Eis que eu os arranco do lugar onde vós os vendestes, e farei recair vossos atos sobre vossas cabeças! ⁸Venderei vossos filhos e vossas filhas pelas mãos dos filhos de Judá, e eles os venderão aos sabeus, a uma nação longínqua, porque Iahweh falou!"

Convocação dos povos

⁹Proclamai isto entre as nações: Preparai uma guerra, concitai os fortes! Que se aproximem, que subam todos os guerreiros! ¹⁰Forjai de vossas relhas espadas, e de vossas podadeiras lanças. Que o fraco diga: "Eu sou um herói!" ¹¹Apressai-vos e vinde, todas as nações dos arredores, reuni-vos lá! (Iahweh, faz descer teus heróis.) ¹²"Que partam e subam, as nações, ao vale de Josafá! Sim, ali eu me sentarei para julgar todas as nações dos arredores. ¹³Lançai a foice, porque a messe está madura; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, as tinas transbordam, pois grande é a sua malícia!" ¹⁴Turbas e turbas, no vale da Decisão! Sim, está próximo o dia de Iahweh, no vale da Decisão!

O dia de Iahweh

¹⁵O sol e a lua se obscurecem e as estrelas perdem o seu brilho. ¹⁶Iahweh ruge de Sião, e de Jerusalém levanta a sua voz: os céus e a terra tremem! Mas Iahweh é um refúgio para o seu povo e um abrigo para os

filhos de Israel! ¹⁷E reconhecereis então que eu sou Iahweh, vosso Deus, que habita em Sião, minha montanha santa! Jerusalém será santa, e os estrangeiros não mais passarão por ela!"

3. ERA PARADISIÁCA DA RESTAURAÇÃO DE ISRAEL

¹⁸Naquele dia, as montanhas gotejarão vinho novo, e das colinas escorrerá leite, os ribeiros de Judá conduzirão água. Da casa de Iahweh sairá uma fonte e regará o vale das Acácias. ¹⁹O Egito será uma desolação, e Edom será um deserto desolado, por causa da violência contra os filhos de Judá, cujo sangue inocente eles derramaram na terra. ²⁰Judá será habitada para sempre, e Jerusalém de geração em geração. ²¹"Eu vingarei o seu sangue, não o deixarei impune", Iahweh habitará em Sião.

AMÓS

1 Título — ¹Palavras de Amós, um dos pastores de Técuá. O que ele viu contra Israel, nos dias de Ozias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

Exórdio ²Ele disse: Iahweh rugirá de Sião, de Jerusalém levantará a sua voz, e murcharão as pastagens dos pastores e secará o cimo do Carmelo.

I. Julgamento das nações vizinhas de Israel e do próprio Israel

Damasco

³Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Damasco, pelos quatro, não o revogarei! Porque esmagaram Galaad com debulhadoras de ferro, ⁴eu enviarei fogo à casa de Hazael e devorará os palácios de Ben-Adad; ⁵eu quebrarei o ferrolho de Damasco, exterminarei o habitante de Biceat-Áven, e de Bet-Éden, aquele que segura o cetro, o povo de Aram será deportado para Quir, disse Iahweh.

Gaza e a Filistéia ⁶Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Gaza, pelos quatro, não o revogarei! Porque deportaram populações inteiras, para entregá-las a Edom, ⁷enviarei fogo contra as muralhas de Gaza, e ele devorará os seus palácios; ⁸exterminarei o habitante de Azoto, e de Ascalon, aquele que segura o cetro. Voltarei a minha mão contra Acarone perecerá o resto dos filisteus, disse o Senhor Iahweh.

Tiro e a Fenícia ⁹Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Tiro, pelos quatro, não o revogarei! Porque entregaram populações inteiras de cativos a Edom e não se lembraram da aliança de irmãos, ¹⁰enviarei fogo contra as muralhas de Tiro, e ele devorará os seus palácios.

Edom

¹¹Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Edom, pelos quatro, não o revogarei! Porque perseguiu à espada o seu irmão e sufocou a sua misericórdia, guardou para sempre a sua ira e conservou seu furor eternamente, ¹²enviarei fogo contra Temã, e ele devorará os palácios de Bosra.

Amon

¹³Assim falou Iahweh: Pelos três crimes dos filhos de Amon, pelos quatro, não o revogarei! Porque abriram as entranhas das mulheres grávidas de Galaad para alargar o seu território, ¹⁴atearei fogo nas muralhas de Rabá, e ele devorará os seus palácios, com grito, no dia da batalha, com tempestade no dia da borrasca; ¹⁵o seu rei irá para o exílio, ele juntamente com os seus príncipes, disse Iahweh.

2 Moab — ¹Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Moab, pelos quatro, não o revogarei! Porque queimou os ossos do rei de Edom até calciná-los, ²enviarei fogo contra Moab, e ele devorará os palácios de Cariot. Então, morrerá Moab em meio ao barulho, em meio ao grito de guerra, ao som da trombeta. ³Exterminarei o juiz de seu meio, e com ele matarei todos os seus príncipes, disse Iahweh.

Judá

⁴Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Judá, pelos quatro, não o revogarei! Porque desprezaram a lei de Iahweh e não guardaram os seus decretos, suas Mentiras os seduziram, aquelas atrás das quais os seus pais correram, ⁵enviarei fogo contra Judá, e ele devorará os palácios de Jerusalém.

Israel

⁶Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Israel, pelos quatro, não o revogarei! Porque vendem o justo por prata e o indigente por um par de sandálias. ⁷Eles esmagam sobre o pó da terra a cabeça dos fracos e tornam torto o caminho dos pobres; um homem e seu pai vão à mesma jovem para profanar o meu santo nome. ⁸Eles se estendem sobre vestes penhoradas, ao lado de qualquer altar, e bebem vinho daqueles que estão sujeitos a multas, na casa de seu deus. ⁹Mas eu destruíra diante deles o amorreu, cuja altura era como a altura dos cedros, e que era forte como os carvalhos! Destruí seu fruto por cima, e suas raízes por baixo! ¹⁰E eu vos fiz subir da terra do Egito e vos conduzi pelo deserto, durante quarenta anos, para tomar posse da terra do amorreu! ¹¹Suscitei de vossos filhos, profetas, e de vossos jovens, nazireus! Não foi, realmente, assim, filhos de Israel? Oráculo de Iahweh. ¹²Mas vós fizestes os nazireus beber vinho e ordenaste aos profetas: "Não profetizeis!" ¹³Eis que vou abrir o chão debaixo de vós, como abre o chão o carro cheio de feixes! ¹⁴A fuga será impossível ao ágil, o homem forte não empregará a sua força e o herói não salvará a sua vida. ¹⁵Aquele que maneja o arco não ficará de pé, o homem ágil não se salvará com os seus pés, o cavaleiro não salvará a sua vida, ¹⁶e o mais corajoso entre os heróis fugirá nu, naquele dia, oráculo de Iahweh.

II. Advertências e ameaças a Israel

3 Eleição e castigo — ¹Ouvi esta palavra que Iahweh falou contra vós, filhos de Israel, contra toda a família que eu fiz subir da terra do Egito: ²Só a vós eu conheci de todas as famílias da terra, por isso eu vos castigarei por todas as vossas faltas.

A vocação profética é irresistível ³Caminham duas pessoas juntas sem que antes tenham combinado? ⁴Ruge o leão na floresta sem que tenha uma presa? Levanta o filhote do leão a sua voz, em seu esconderijo, sem que tenha capturado algo? ⁵Cai um pássaro por terra na rede sem que haja uma armadilha para ele? Levanta-se uma rede do solo sem capturar alguma coisa? ⁶Se uma trombeta soa na cidade, não ficará a população apavorada? Se acontece uma desgraça na cidade, não foi Iahweh quem agiu? ⁷Pois o Senhor Iahweh não faz coisa alguma sem revelar o seu segredo a seus servos, os profetas. ⁸Um leão rugiu: quem não temerá? O Senhor Iahweh falou: quem não profetizará?

A corrupta Samaria perecerá ⁹Proclamai nos palácios da Assíria e nos palácios da terra do Egito; dizei: reuni-vos nas montanhas da Samaria, e vede as numerosas desordens em seu seio, as violências em seu meio! ¹⁰Não sabem agir com retidão, — oráculo de Iahweh — aqueles que amontoam opressão e rapina em seus palácios. ¹¹Por isso assim falou o Senhor Iahweh: Um inimigo cercará a terra, arrancará de ti o teu poder, e os teus palácios serão saqueados. ¹²Assim falou Iahweh: Como o pastor salva da boca do leão duas patas ou um pedaço da orelha, assim serão salvos os filhos de Israel, aqueles que estão instalados em Samaria, na beira de um leito e sobre um divã de Damasco.

Contra Betel e as habitações luxuosas ¹³Ouvi e testemunhai contra a casa de Jacó: — oráculo do Senhor Iahweh, Deus dos Exércitos — ¹⁴no dia em que eu castigar os crimes de Israel, castigarei os altares de Betel; os chifres do altar de Betel serão cortados e cairão por terra. ¹⁵Eu abaterei a casa de inverno com a casa de verão, as casas de marfim serão destruídas, e muitas casas desaparecerão, oráculo de Iahweh.

4 Contra as mulheres de Samaria — ¹Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais sobre o monte de Samaria, que oprimis os fracos, esmagais os indigentes e dizeis aos vossos maridos: "Trazei-nos o que beber!" ²O Senhor Iahweh jurou por sua santidade: sim, eis que virão dias sobre vós em que vos carregarão com ganchos, e, o que sobrar de vós, com arpões. ³E saireis pelas brechas que cada uma tem diante de si, e sereis empurradas em direção ao Hermon, oráculo de Iahweh.

Ilusão, impenitência, castigo de Israel ⁴Entrai em Betel e pecai! Em Guilgal, e multiplicai os pecados! Oferecei, pela manhã, os vossos sacrifícios, e ao terceiro dia os vossos dízimos! ⁵Queimai pão fermentado como sacrifício de louvor, proclamai vossas oferendas voluntárias, anunciai-as, porque é assim que gostais, filhos de Israel, oráculo do Senhor Iahweh. ⁶Eu mesmo vos dei dentes limpos em todas as vossas cidades, e falta de pão em todos os vossos lugarejos, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. ⁷Eu também vos privei da chuva, quando ainda faltavam três meses para a colheita; fiz chover sobre uma cidade, e sobre a outra cidade eu não fiz chover; um campo era regado pela chuva, e o outro campo, sobre o qual não chovia, secava. ⁸Então duas, três cidades iam vacilantes a outra cidade para beber água e não podiam saciar-se, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. ⁹Eu vos feri pela alforra e pelo amarelecer do trigo, — fiz secar vossos jardins e vossas vinhas; vossas figueiras e vossas oliveiras o gafanhoto devorou-as, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. ¹⁰Eu vos enviei uma peste como a peste do Egito; matei pela espada os vossos jovens, enquanto os vossos cavalos eram capturados; fiz subir às vossas narinas o mau cheiro de vossos acampamentos, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. ¹¹Eu vos derrubei como Deus derrubou Sodoma e Gomorra, fostes como um tição arrancado do incêndio, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. ¹²Por isso, eu vou te tratar assim Israel! E, porque eu vou te tratar assim, Israel, prepara-te para encontrar o teu Deus!"

Doxologia

¹³Porque é ele quem forma as montanhas e quem cria o vento, quem revela ao homem seu pensamento, quem faz da aurora trevas e quem caminha sobre os altos da terra: Iahweh, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

5 Lamentação sobre Israel — ¹Ouvi esta palavra, que eu profiro sobre vós, como lamentação, casa de Israel. ²Caiu e não se levantará mais, a virgem de Israel: ela foi atirada ao chão, não há quem a levante! ³Porque assim falou o Senhor Iahweh: A cidade que sai com mil ficará com cem, e a que sai com cem ficará com dez, para a casa de Israel.

Sem conversão não há salvação ⁴Porque assim falou Iahweh à casa de Israel: Procurai-me e vivereis! ⁵Mas não procureis Betel, não entreis em Guilgal e não passeis por Bersabéia; pois Guilgal será deportada e Betel se tornará uma iniquidade!" ⁶Procurai a Iahweh e vivereis! Para que ele não penetre como fogo na casa de José e a devore, sem que haja alguém em Betel para apagá-lo! ⁷Eles que transformam o direito em veneno e lançam por terra a justiça.

Doxologia

⁸Ele que faz as Plêiades e o Órion, que transforma as trevas em manhã, que escurece o dia em noite, que convoca as águas do mar e as despeja sobre a face da terra, Iahweh é o seu nome! ⁹Ele faz cair devastação sobre aquele que é forte, e a devastação virá sobre a cidadela.

Ameaças

¹⁰Eles odeiam aquele que repreende à Porta e detestam aquele que fala com sinceridade. ¹¹Por isso: porque oprimis o fraco e tomais dele um imposto de trigo, construístes casas de cantaria, mas não as habitareis; plantastes vinhas esplêndidas, mas não bebereis o seu vinho. ¹²Pois eu conheço vossos inúmeros delitos e vossos enormes pecados! Eles hostilizam o justo, aceitam suborno, e repelem os indigentes à porta. ¹³Por isso o sábio se cala neste tempo, porque é um tempo de desgraça.

Admoestações

¹⁴Procurai o bem e não o mal para que possais viver, e, deste modo, Iahweh, Deus dos Exércitos estará convosco, como vós o dizeis! ¹⁵Odiai o mal e amai o bem, estabelecei o direito à porta; talvez Iahweh, Deus dos Exércitos, tenha compaixão do resto de José.

Iminência do castigo

¹⁶Por isso, assim disse Iahweh, Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as praças haverá lamentação e em todas as ruas dirão: "Ai! Ai!" Convocarão o camponês para o luto e para a lamentação aqueles que sabem gemer; ¹⁷e em todas as vinhas haverá lamentação, porque passarei no meio de ti, disse Iahweh.

O dia de Iahweh

¹⁸Ai daqueles que desejam o dia de Iahweh! Para que vos servirá o dia de Iahweh? Ele será trevas e não luz.

¹⁹Como alguém que foge de um leão, e um urso cai sobre ele! Ou que entra em casa, coloca a mão na parede e a serpente o morde! ²⁰Não é o dia de Iahweh trevas e não luz? Sim, ele é escuridão, sem claridade!

Contra o culto externo ²¹Eu odeio, eu desprezo as vossas festas e não gosto de vossas reuniões. ²²Porque, se me oferecis holocaustos..., não me agradam as vossas oferendas e não olho para o sacrifício de vossos animais cevados. ²³Afasta de mim o ruído de teus cantos, eu não posso ouvir o som de tuas harpas! ²⁴Que o direito corra como a água e a justiça como um rio caudaloso! ²⁵Por acaso oferecestes-me sacrifícios e oferendas no deserto, durante quarenta anos, ó casa de Israel? ²⁶Carregareis Sacut, vosso rei, e a estrela de vosso deus, Caivã, imagens que fabricastes para vós. ²⁷Eu vos deportarei para além de Damasco, disse Iahweh. — Deus dos Exércitos é o seu nome.

6 Contra a falsa segurança dos grandes ¹Ai daqueles que estão tranquilos em Sião, e daqueles que se sentem seguros na montanha da Samaria, os nobres da primeira das nações, a quem a casa de Israel recorre. ²Passai em Calane e vede, de lá ide a Emat, a grande, depois descei a Gat dos filisteus: serão eles melhores do que estes reinos? Será o seu território maior do que o vosso território? ³Quereis afastar o dia da desgraça, mas apressais o domínio da violência! ⁴Eles estão deitados em leitos de marfim, estendidos em seus divãs, comem cordeiros do rebanho e novilhos do curral, ⁵improvisam ao som da harpa, como Davi, inventam para si instrumentos de música, ⁶bebem crateras de vinho e se ungem com o melhor dos óleos, mas não se preocupam com a ruína de José. ⁷Por isso, agora, eles serão exilados à frente dos deportados, e terminará a orgia daqueles que estão estendidos.

O castigo será terrível ⁸O Senhor Iahweh jurou por si mesmo — oráculo de Iahweh, Deus dos Exércitos — Eu detesto o orgulho de Jacó, odeio seus palácios: entregarei a cidade e o que nela se encontra. ⁹E acontecerá que, se dez homens restarem em uma casa, eles morrerão! ¹⁰Só restará um pequeno número para tirar os ossos da casa; e dirá ao que está no interior da casa: "Há alguém contigo?" E ele dirá: "Fim". E dirá: "Silêncio"! Porque não se deve pronunciar o nome de Iahweh! ¹¹Porque eis que Iahweh ordena: ele fará cair em ruínas a casa grande, e em pedaços a casa pequena! ¹²Correm, por acaso, cavalos sobre a rocha, ou arase o mar com bois? Vós, porém, transformastes o direito em veneno e o fruto da justiça em absinto! ¹³Aqueles que se alegram a respeito de Lo-Dabar dizem: "Não foi por nossa força que tomamos Carnaim?" ¹⁴Sim, eis que vou suscitar contra vós, casa de Israel, — oráculo de Iahweh, Deus dos Exércitos — uma nação que vos oprimirá desde a entrada de Emat até a torrente da Arabá.

III. As visões

7 Primeira visão: os gafanhotos ¹Assim me fez ver o Senhor Iahweh: Havia uma eclosão de gafanhotos, quando começava a crescer o feno serôdio, gafanhotos adultos, depois da ceifa do rei. ²E quando acabaram de devorar toda a erva da terra, eu disse: "Senhor Iahweh, perdoa, eu te peço! Como poderá Jacó subsistir? Ele é tão pequeno!" ³Então Iahweh compadeceu-se: "Isto não acontecerá", disse Iahweh.

Segunda visão: a seca ⁴Assim me fez ver o Senhor Iahweh: Eis que o Senhor Iahweh convocou o fogo para castigar, e ele devorou o grande abismo, depois devorou o campo. ⁵Eu disse: "Senhor Iahweh, pára, eu te peço! Como poderá Jacó subsistir? Ele é tão pequeno!" ⁶Iahweh compadeceu-se: "Também isto não acontecerá", disse o Senhor Iahweh.

Terceira visão: o fio de prumo ⁷Assim me fez ver: Eis que o Senhor estava de pé sobre um muro e tinha em sua mão um fio de prumo. ⁸E Iahweh me disse: "Que vês, Amós?" Eu disse: "Um fio de prumo". O Senhor

disse: "Eis que vou pôr um fio de prumo no meio do meu povo, Israel, não tornarei a perdoá-lo. ⁹Os lugares altos de Isaac serão devastados, os santuários de Israel serão arrasados e eu me levantarei com a espada contra a casa de Jeroboão".

Conflito com Amasias. Amós expulso de Betel — ¹⁰Então Amasias, sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: "Amós conspira contra ti, no seio da casa de Israel: a terra não pode mais suportar todas as suas palavras. ¹¹Porque assim disse Amós: 'Jeroboão morrerá pela espada e Israel será deportado para longe de sua terra'. ¹²Amasias disse então a Amós: "Vidente, vai, fuge para a terra de Judá; come lá o teu pão e profetiza lá. ¹³Mas em Betel não podes mais profetizar, porque é um santuário do rei, um templo do reino". ¹⁴Amós respondeu e disse a Amasias: "Não sou um profeta, nem filho de profeta; eu sou um vaqueiro e um cultivador de sicômoros. ¹⁵Mas Iahweh tirou-me de junto do rebanho e Iahweh me disse: 'Vai, profetiza a meu povo, Israel!' ¹⁶E agora ouve a palavra de Iahweh: Tu dizes: 'Não profetizarás contra Israel, e não vaticinarás contra a casa de Isaac.' ¹⁷Por isso, assim disse Iahweh: 'Tua mulher se prostituirá na cidade, teus filhos e tuas filhas cairão pela espada, a tua terra será dividida com a trena e tu morrerás em uma terra impura, Israel será deportado para longe de sua terra'."

8 Quarta visão: o cesto de frutos maduros ¹Assim me fez ver o Senhor Iahweh: Eis um cesto de frutos maduros! ²E ele disse: "Que vês, Amós?" Eu disse: "Um cesto de frutos maduros!" E Iahweh me disse: "Israel, meu povo, está maduro para seu fim, não tornarei mais a perdoá-lo. ³As cantoras do palácio gemerão naquele dia. - Oráculo do Senhor Iahweh — Numerosos serão os cadáveres, lança-los-ão em todos os lugares. Silêncio!"

Contra os defraudadores e exploradores ⁴Ouvi isto, vós que esmagais o indigente e quereis eliminar os pobres da terra, ⁵vós que dizeis: "Quando passará a lua nova, para que possamos vender o grão, e o sábado, para que possamos vender o trigo, para diminuirmos o efá, aumentarmos o siclo e falsificarmos as balanças enganadoras, ⁶para comprarmos o fraco com prata e o indigente por um par de sandálias e para vendermos o resto do trigo?" ⁷Iahweh jurou pelo orgulho de Jacó: Não esquecerei jamais nenhuma de suas ações. ⁸Não tremerá por causa disso a terra? Não estará de luto todo aquele que a habita? Toda ela se levanta como o Nilo, é revolvida e depois desce como o Nilo do Egito!

Anúncio do castigo: escuridão e luto ⁹Acontecerá naquele dia, - oráculo do Senhor Iahweh — que eu farei o sol declinar em pleno meio-dia e escurecerei a terra em um dia de luz. ¹⁰Transformarei vossas festas em luto e todos os vossos cantos em lamentação; colocarei um saco em todos os rins e em cada cabeça uma tonsura. Eu a colocarei como em luto pelo filho único, seu fim será como um dia de amargura.

Fome e sede da palavra de Deus ¹¹Eis que virão dias, — oráculo do Senhor Iahweh — em que enviarei fome à terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir a palavra de Iahweh. ¹²Cambalearão de um mar a outro mar, errarão do norte até o levante, à procura da palavra de Iahweh, mas não a encontrarão!

Novo anúncio de castigo ¹³Naquele dia definharão pela sede as belas virgens e os jovens. ¹⁴Aqueles que juram pelo Pecado de Samaria e aqueles que dizem: "Viva o teu Deus, Dã!" e "Viva o caminho de Bersabéia!" cairão e não mais se levantarão.

9 Quinta visão: a queda do Santuário ¹Vi o Senhor, que estava de pé junto ao altar e ele disse: "Bate no capitel para que tremam os umbrais! Quebra-os na cabeça deles todos: o que sobrar deles, eu os matarei à espada; nenhum deles poderá fugir, nenhum deles poderá escapar! ²Se penetrarem no Xeol, lá minha mão os prenderá; se subirem aos céus, de lá eu os farei descer; ³se se esconderem no cume do Carmelo, lá eu os procurarei e prenderei; se se ocultarem a meus olhos no fundo do mar, lá eu ordenarei à serpente para que os morda; ⁴se forem levados ao exílio diante de seus inimigos, lá ordenarei à espada que os mate: porei sobre eles os meus olhos, para a desgraça e não para o bem".

Doxologia

⁵O Senhor Iahweh dos Exércitos... aquele que toca a terra e ela vacila, e ficam de luto todos os que habitam nela; toda ela se levanta como o Nilo, e depois desce como o Nilo do Egito. ⁶Aquele que constrói nos céus

suas altas moradas e funda na terra a sua abóbada; aquele que chama às águas mar e as derrama sobre a face da terra, Iahweh é seu nome!

Todos os pecadores perecerão ⁷Não sois para mim como os cuchitas, ó filhos de Israel? — oráculo de Iahweh —. Não fiz Israel subir da terra do Egito, os filisteus de Cáftor e os arameus de Quir? ⁸Eis que os olhos do Senhor Iahweh estão sobre o reino pecador. Vou suprimi-lo da face da terra, contudo não quero suprimir totalmente a casa de Jacó — oráculo de Iahweh. ⁹Porque eis que eu mesmo ordenarei e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, como se sacode com a peneira, sem que caia um grão por terra. ¹⁰Pela espada morrerão todos os pecadores do meu povo, aqueles que diziam: "A calamidade não avançará, não nos atingirá!"

IV. Perspectivas de restauração e de fecundidade paradisíaca

¹¹Naquele dia levantarei a tenda desmoronada de Davi, repararei as suas brechas, levantarei as suas ruínas e reconstruirei como nos dias antigos, ¹²para que conquistem o resto de Edom e todas as nações, sobre as quais o meu nome for proclamado, oráculo de Iahweh, que realiza estas coisas. ¹³Eis que virão dias — oráculo de Iahweh — em que aquele que semeia estará próximo daquele que colhe, aquele que pisa as uvas, daquele que planta; as montanhas destilarão mosto, e todas as colinas derreter-se-ão. ¹⁴Mudarei o destino de meu povo, Israel; eles reconstruirão as cidades devastadas e as habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, cultivarão pomares e comerão os seus frutos. ¹⁵Eu os plantarei em sua terra e não serão mais arrancados de sua terra, que eu lhes dei, disse Iahweh teu Deus.

ABDIAS

Título

^{1a} Visão de Abdias. Sobre Edom.

Prólogo

^{1c} Recebi uma mensagem da parte de Iahweh, um mensageiro foi enviado entre as nações: "Avante, levantemo-nos contra ela para a guerra!"

A sentença contra Edom ^{1b}Assim fala o Senhor Iahweh: ²Eis que vou tornar-te pequeno entre as nações, tu serás profundamente desprezado! ³A arrogância de teu coração te enganou, a ti que moras nas fendas do rochedo, tendo as alturas como habitação, que dizes em teu coração: "Quem me fará descer à terra?" ⁴Se voares como uma águia e se colocares entre as estrelas o teu ninho, de lá eu te farei descer — oráculo de Iahweh.

O aniquilamento de Edom ⁵Se ladrões vêm a ti, (ou assaltantes noturnos), não roubarão o que lhes é necessário? Se vindimadores vêm a ti, não deixarão restos? Como foste devastado! ⁶Como Esaú foi revolvido, explorados os seus tesouros escondidos! ⁷Impeliram-te até à fronteira todos os teus aliados; enganaram-te, derrotaram-te os teus amigos; aqueles que comiam o teu pão armam-te ciladas: Não há nele inteligência!" ⁸Não é verdade? Naquele dia — oráculo de Iahweh — aniquilarei os sábios de Edom e a inteligência da montanha de Esaú! ⁹Teus guerreiros se acovardarão, Temã, de modo que será exterminado todo homem da montanha de Esaú.

A falta de Edom

Por causa do morticínio, ¹⁰por causa da violência contra teu irmão Jacó, a vergonha te cobrirá e tu serás exterminado para sempre! ¹¹No dia em que estavas longe, no dia em que estrangeiros levavam suas riquezas, quando os bárbaros entravam por sua porta e lançavam sorte sobre Jerusalém, tu também eras como um deles! ¹²Não te deleites à vista de teu irmão no dia de sua desgraça! Não te alegres à custa dos filhos de Judá, no dia de sua perdição! Não sejas insolente, no dia da angústia! ¹³Não entres pela porta de meu povo

no dia de sua ruína! Não te deleites também à vista de sua calamidade no dia de sua ruína! Não lances a mão em sua riqueza no dia de sua ruína! ¹⁴Não te coloques na encruzilhada para exterminar os seus fugitivos! Não entregues os seus sobreviventes no dia da angústia! ¹⁵Porque está próximo o dia de Iahweh sobre todas as nações! Como fizeste, assim te será feito: teus atos recairão sobre a tua cabeça!

No dia de Iahweh, desforra de Israel sobre Edom

¹⁶Porque assim como bebeste em minha montanha santa, assim beberão todas as nações sem cessar; elas beberão e sorverão e serão como se nunca tivessem existido! ¹⁷Mas no monte Sião haverá refugiados, — ele será santo — a casa de Jacó recobrará suas possessões. ¹⁸Então a casa de Jacó será um fogo, e a casa de José uma labareda, mas a casa de Esaú será uma palha! Eles a incendiarão e a devorarão, e não haverá sobreviventes da casa de Esaú, porque Iahweh o disse!

O novo Israel

¹⁹Os do Negueb tomarão posse da montanha de Esaú, os da Planície, da Filistéia eles tomarão posse do campo de Efraim e do campo da Samaria, e Benjamim tomará posse de Galaad. ²⁰Os exilados, este exército, dos filhos de Israel, tomarão posse do país de Canaã até Sarepta, e os exilados de Jerusalém, que estão em Safarad, tomarão posse das cidades do Negueb. ²¹E subirão, vitoriosos, a montanha de Sião para julgar a montanha de Esaú. Então o reino pertencerá a Iahweh.

JONAS

1 Jonas rebelde à sua missão — ¹A palavra de Iahweh foi dirigida a Jonas, filho de Amati: ²"Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e anuncia contra ela que a sua maldade chegou até mim". ³E Jonas levantou-se para fugir para Társis, para longe da face de Iahweh. Ele desceu a Jope e encontrou um navio que ia para Társis, pagou a passagem e embarcou para ir com eles para Társis, para longe da face de Iahweh. ⁴Mas Iahweh lançou sobre o mar um vento violento, e houve no mar uma grande tempestade, e o navio estava a ponto de naufragar. ⁵Os marinheiros tiveram medo e começaram a gritar cada qual para o seu deus. ⁶Lançaram ao mar a carga para aliviar o navio. Jonas, porém, havia descido para o fundo do navio, tinha se deitado e dormia profundamente. ⁷O comandante do navio aproximou-se dele e lhe disse: "Como podes dormir? Levanta-te, invoca o teu Deus! Talvez Deus se lembre de nós e não pereceremos". ⁸E eles diziam uns aos outros: "Vinde, lancemos sortes para saber por causa de quem nos acontece esta desgraça". Eles lançaram as sortes e a sorte caiu sobre Jonas. ⁹E lhe disseram então: "Conta-nos qual é a tua missão, donde vens, qual a tua terra, a que povo pertences". ¹⁰Ele lhes disse: "Sou hebreu e venero a Iahweh, o Deus do céu, que fez o mar e a terra". ¹¹Então os homens foram tomados por um grande temor e lhe disseram: "Que é isto que fizeste?" Pois os homens sabiam que ele fugia para longe da face de Iahweh, porque lhes tinha contado. ¹²Eles lhe disseram: "Que te faremos para que o mar se acalme em torno de nós?" Pois o mar se tornava cada vez mais tempestuoso. ¹³Ele lhes disse: "Tomai-me e lançai-me ao mar e o mar se acalmará em torno de vós, porque eu sei que é por minha causa que esta grande tempestade se levantou contra vós". ¹⁴Então os homens remaram para atingir a terra, mas não puderam, pois o mar se tornava cada vez mais tempestuoso contra eles. ¹⁵Eles invocaram então a Iahweh e disseram: "Ah! Iahweh, não queremos perecer por causa da vida deste homem! Mas não coloques sobre nós o sangue inocente, pois tu agiste como quiseste". ¹⁶E tomaram Jonas e o lançaram ao mar e o mar cessou o seu furor. ¹⁷Os homens foram então tomados por um grande temor para com Iahweh, ofereceram um sacrifício a Iahweh e fizeram votos.

2 Jonas salvo — ¹E Iahweh determinou que surgisse um peixe grande para engolir Jonas. Jonas permaneceu nas entranhas do peixe três dias e três noites. ²Então orou Jonas a Iahweh, seu Deus, das entranhas do peixe. ³Ele disse: De minha angústia clamei a Iahweh, e ele me respondeu; do seio do Xeol pedi ajuda, e tu ouviste a minha voz. ⁴Lançaste-me nas profundezas, no seio dos mares, e a torrente me cercou, todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram sobre mim. ⁵E eu dizia: Fui expulso de diante de teus olhos. Como poderei contemplar novamente o teu santo Templo? ⁶As águas me envolveram até o pescoço, o abismo cercou-me, e a algas enrolou-se em volta de minha cabeça. ⁷Eu descí até às raízes das montanhas, à terra cujos ferrolhos estavam atrás de mim para sempre. Mas tu fizeste subir da fossa a minha vida, Iahweh, meu Deus. ⁸Quando minha alma desfalecia em mim, eu me lembrei de Iahweh, e minha prece chegou a ti, até o teu santo

Templo. ⁹Aqueles que veneram vaidades mentirosas abandonam o seu amor. ¹⁰Quanto a mim, com cantos de ação de graças, oferecer-te-ei sacrifícios e cumprirei os votos que tiver feito: a Iahweh pertence a salvação! ¹¹Então Iahweh falou ao peixe, e este vomitou Jonas sobre a terra firme.

3 Conversão de Nínive e perdão divino — ¹A palavra de Iahweh foi dirigida a Jonas uma segunda vez: ²"Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e anuncia-lhe a mensagem que eu te disser". ³Jonas levantou-se e foi a Nínive, conforme a palavra de Iahweh. Nínive era uma cidade muito grande, de três dias de marcha. ⁴Jonas entrou na cidade e a percorreu durante um dia. Pregou então, dizendo: "Ainda quarenta dias, e Nínive será destruída". ⁵Os homens de Nínive creram em Deus, convocaram um jejum e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor. ⁶A notícia chegou ao rei de Nínive. Ele levantou-se do seu trono, tirou o seu manto, cingiu-se com um pano de saco e assentou-se sobre a cinza." ⁷Em seguida, fez proclamar em Nínive como decreto do rei e de seus grandes: "Homens e animais, gado graúdo e miúdo, não provarão nada! Eles não pastarão e não beberão água. ⁸Cobrir-se-ão de panos de saco, invocarão a Deus com vigor e se converterá cada qual de seu caminho perverso e da violência que está em suas mãos. ⁹Quem sabe? Talvez Deus volte atrás, arrependa-se e revogue o ardor de sua ira, de modo que não pereçamos!" ¹⁰E Deus viu as suas obras: que eles se converteram de seu caminho perverso, e Deus arrependeu-se do mal que ameaçara fazer-lhes e não fez.

4 Desgosto do profeta e resposta divina — ¹Mas isso trouxe a Jonas um grande desgosto e ele ficou irado. ²Orou então a Iahweh dizendo: "Ah! Iahweh, não era justamente isso que eu dizia quando estava ainda em minha terra? Por isso fugi apressadamente para Társis; pois eu sabia que tu és um Deus de piedade e de ternura, lento para a ira, e rico em amor e que se arrepende do mal. ³Mas agora, Iahweh, toma, eu te peço, a minha vida, pois é melhor para mim a morte do que a vida". ⁴Iahweh disse: "Tens, por acaso, motivo para te irar?" ⁵Jonas saiu da cidade e instalou-se a leste da cidade. Lá construiu uma tenda e assentou-se à sua sombra para ver o que aconteceria na cidade. ⁶Iahweh Deus fez crescer uma mamoneira sobre Jonas, para dar sombra à sua cabeça e libertá-lo do seu mal. Jonas alegrou-se grandemente por causa da mamoneira. ⁷No outro dia, ao surgir da aurora, Deus mandou um verme que picou a mamoneira a qual secou. ⁸Quando o sol se levantou, Deus mandou um vento oriental ardente; o sol bateu na cabeça de Jonas e ele desfalecia. Então pediu a morte e disse: "É melhor para mim morrer do que viver". ⁹Deus disse a Jonas: "Está certo que te aborreças por causa da mamoneira?" Ele disse: "Está certo que eu me aborreça até a morte". ¹⁰Iahweh disse: "Tu tens pena da mamoneira, que não te custou trabalho e que não fizeste crescer, que em uma noite existiu e em uma noite pereceu. ¹¹E eu não terei pena de Nínive, a grande cidade, onde há mais de cento e vinte mil homens, que não distinguem entre direita e esquerda, assim como muitos animais!"

MIQUÉIAS

1 ¹Palavra de Iahweh que foi dirigida a Miquéias de Morasti, nos dias de Joatão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e o que ele viu a respeito de Samaria e de Jerusalém.

I. O processo de Israel

AMEAÇAS E CONDENAÇÕES O julgamento de Samaria

²Ouvi, povos todos, presta atenção, terra, e o que a habita! Que Iahweh seja testemunha contra vós, o Senhor saiu de seu santo Templo! ³Porque eis que Iahweh sai de seu lugar santo, ele desce e pisa sobre os altos da terra. ⁴Debaixo dele os montes se derretem e os vales se desfazem como a cera junto do fogo, como a água derramada em uma encosta. ⁵Tudo isso por causa do crime de Jacó, por causa dos pecados da casa de Israel. Qual é o crime de Jacó? Não é Samaria? Qual é o pecado da casa de Judá? Não é Jerusalém? ⁶Farei da Samaria um campo de ruínas, uma plantação de vinhas. Lançarei as suas pedras para o vale e desnudarei os seus fundamentos. ⁷Todos os seus ídolos serão destroçados, todos os seus salários serão queimados pelo fogo, e arruinarei todas as suas imagens, já que elas foram ajuntadas com o salário da prostituição tornar-se-ão de novo salário da prostituição.

Lamentação sobre as cidades da Planície ⁸Por isso eu me lamentarei e gemerei, andarei descalço e nu, lançarei lamentos como os chacais, e gemidos como os filhotes de avestruz. ⁹Porque é incurável o golpe de

Iahweh, sim, ele chegou até Judá, bateu até à porta do meu povo, até em Jerusalém! ¹⁰*Em Gat não anuncieis, em... não choreis!* Em Bet-Leafra revolvei-vos no pó! ¹¹Soa a trombeta, tu que moras em Safir! Não saiu de sua cidade, aquela que habita em Saanã! Bet-Esel é arrancada de seus alicerces, da base de seu apoio! ¹²Poderá esperar o bem o habitante de Marot? Porque a desgraça desceu de Iahweh até à porta de Jerusalém. ¹³Atrela ao carro o cavalo, habitante de Laquis! (Este foi o começo do pecado para a filha de Sião, porque em ti foram encontrados os crimes de Israel.) ¹⁴Por isso darás um dote a Morasti-Gat. Bet-Acziab será uma decepção para os reis de Israel. ¹⁵O conquistador voltará de novo a ti, habitante de Maresa! A glória de Israel irá até Odolam! ¹⁶Corta os cabelos, raspa-os pelos filhos da tua alegria! Alarga a tua calva como a águia, porque eles foram exilados para longe de ti!

2 Contra os usurários — ¹Ai daqueles que planejam iniquidade e que tramam o mal em seus leitos! Ao amanhecer, eles o praticam, porque está no poder de sua mão. ²Se cobiçam campos, eles os roubam, se casas, eles as tomam; eles oprimem o varão e sua casa, o homem e sua herança. ³Por isso, assim disse Iahweh: Eis que eu planejo contra essa tribo uma desgraça, da qual não podereis livrar os vossos pescoços, e não podereis caminhar de cabeça erguida, porque este será um tempo de desgraça! ⁴Naquele dia, entoarão sobre vós uma sátira, cantarão uma lamentação e dirão: "Fomos completamente devastados, uma parte de meu povo será alienada, ninguém lha devolve; ao que nos pilha, são distribuídos os nossos campos." ⁵Por isso não tereis quem meça uma parte na assembléia de Iahweh.

O profeta da desgraça

⁶Não vaticineis, eles vaticinam, eles não devem vaticinar assim! O opróbrio não nos atingirá. ⁷Será maldita a casa de Jacó? Perdeu Iahweh, por acaso, a paciência? É este o seu modo de agir? Não são boas as suas palavras para o seu povo Israel? ⁸Sois vós que vos levantaiis como inimigos contra o meu povo. A quem não tem falta arrançais o seu manto; a quem se crê em segurança infligis os desastres da guerra." ⁹As mulheres do meu povo vós expulsais da casa de seus prazeres; de seus filhos tirais, para sempre, a minha glória. ¹⁰"Levantai-vos e ide! Pois este não é o lugar de repouso!" Por um nada costumais penhorar, é uma penhora destruidora. "Se há um homem que corre atrás do vento e inventa mentira: "Eu te vaticino vinho e bebida embriagadora!", ele seria o vaticinador desse povo.

Promessas de restauração ¹²Reunir-te-ei todo inteiro, Jacó, congregarei o resto de Israel! Agrupá-los-ei como ovelhas no aprisco, como um rebanho no meio da várzea, e haverá ruído longe dos homens. ¹³Subiu diante deles aquele que abre a brecha; eles abriram a brecha, passaram pela porta e saíram por ela; seu rei passou diante deles e Iahweh estava na frente deles.

3 Contra os chefes que oprimem o povo ¹E eu digo: Ouvi, pois, chefes da casa de Jacó e magistrados da casa de Israel! Por acaso não cabe a vós conhecer o direito, ²a vós que odiais o bem e amais o mal, (que lhes arrançais a pele, e a carne de seus ossos)? ³Aqueles que comeram a carne de meu povo, arrancaram-lhe a pele, quebraram-lhe os ossos, cortaram-no como carne na panela e como vianda dentro do caldeirão, ⁴então eles clamarão a Iahweh, e ele não lhes responderá. Ele lhes esconderá a sua face naquele tempo, porque os seus atos foram maus!

Contra os profetas mercenários? ⁵Assim disse Iahweh aos profetas que seduzem o meu povo: Aqueles que, se têm algo para morder em seus dentes, proclamam: "Paz". Mas a quem não lhes põe nada na boca, eles declaram a guerra! ⁶Por isso a noite será para vós sem visão, e as trevas para vós sem oráculo. Pôr-se-á o sol para os profetas e o dia obscurecer-se-á para eles. ⁷Os videntes se envergonharão, os adivinhos serão confundidos e cobrirão todos a barba, porque não há resposta de Deus. ⁸Eu, contudo, estou cheio de força, (do espírito de Iahweh) de direito e de coragem, para anunciar a Jacó o seu crime e a Israel o seu pecado.

Aos responsáveis: anúncio da ruína de Sião ⁹Ouvi, pois, isto, chefes da casa de Jacó e magistrados da casa de Israel, vós que detestais o direito, que torceis o que é reto, ¹⁰vós que edificais Sião com o sangue e Jerusalém com injustiça! ¹¹Seus chefes julgam por suborno, seus sacerdotes ensinam por salário e seus profetas vaticinam por dinheiro. E eles se apóiam em Iahweh, dizendo: "Não está Iahweh em nosso meio? Não virá sobre nós a desgraça!" ¹²Por isso, por culpa vossa, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um lugar de ruínas, e a montanha do Templo, um cerro de brenhas!

II. Promessas a Sião

4 O reino futuro de Iahweh em Sião ¹E acontecerá, no fim dos dias, que a montanha da casa de Iahweh estará firme no cume das montanhas e se elevará acima das colinas. Então, povos afluirão para ela, ²virão numerosas nações e dirão: "Vinde, subamos a montanha de Iahweh, para a Casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos e caminharemos pelas suas vias. Porque de Sião sairá a Lei, e de Jerusalém a palavra de Iahweh". ³Ele julgará entre povos numerosos e será o árbitro de nações poderosas. Eles forjarão de suas espadas arados, e de suas lanças, podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra outra nação e não se prepararão mais para a guerra. ⁴Cada qual se sentará debaixo de sua vinha e debaixo de sua figueira, e ninguém o inquietará, porque a boca de Iahweh dos Exércitos falou! ⁵Sim, todos os povos caminham, cada qual em nome do seu deus: nós, porém, caminhamos em nome de Iahweh, nosso Deus, para sempre e eternamente!

A reunião do rebanho disperso em Sião ⁶Naquele dia — oráculo de Iahweh — reunirei as estropiadas, congregarei as dispersas e as que maltratei. ⁷Farei das estropiadas um resto, e das dispersas uma nação poderosa. E Iahweh reinará sobre elas no monte Sião, desde agora e para sempre. ⁸E tu, Torre do Rebanho, Ofel da filha de Sião, em ti entrará a autoridade antiga, a realeza da filha de Jerusalém.

Assédio, exílio e libertação de Sião ⁹Agora por que gritas? Não tens um rei contigo? Desapareceram os teus conselheiros, para que a dor se apodere de ti como de uma parturiente? ¹⁰Contorce-te e grita, filha de Sião, como uma parturiente, porque agora sairás da cidade e habitarás no campo. Irás para Babel e lá serás libertada; lá Iahweh te resgatará da mão de teus inimigos.

As nações pisadas na eira

¹¹Mas agora reúnem-se contra ti numerosas nações, que dizem: "Seja profanada! Que os nossos olhos se saciem de Sião!" ¹²Mas elas não conhecem os planos de Iahweh e não compreendem o seu desígnio: ele as ajunta como o feixe na eira. ¹³Levanta-te e pisa o grão, filha de Sião, porque farei de ferro os teus chifres e teus cascos farei de bronze, para que esmagues numerosos povos. Consagrarás a Iahweh os seus despojos, e sua riqueza ao Senhor de toda a terra.

Desastre e glória da dinastia de Davi

¹⁴Agora, fortifica-te, Fortaleza! Colocaram um cerco contra nós. Com uma vara eles ferem na face o juiz de Israel.

5 ¹Mas tu, (Belém), Éfrata, embora o menor dos clãs de Judá, de ti sairá para mim aquele que será dominador em Israel. Suas origens são de tempos antigos, de dias imemoráveis. ²Por isso ele os abandonará até o tempo em que a parturiente dará à luz. Então o resto de seus irmãos voltará para os filhos de Israel. ³Ele se erguerá e apascentará o rebanho pela força de Iahweh, pela glória do nome de seu Deus. Eles se estabelecerão, pois então ele será grande até os confins da terra.

O vencedor futuro da Assíria

⁴E este será a paz! Se a Assíria invadir a nossa terra, e se pisar nosso território, levantaremos contra ela sete pastores, oito chefes de homens. ⁵Eles apascentarão a terra da Assíria pela espada e a terra de Nemrod pelo seu punhal. Ele nos libertará da Assíria, se ela invadir a nossa terra e se pisar a nossa fronteira.

O futuro papel do Resto entre as nações

⁶O resto de Jacó será, no meio de numerosos povos, como um orvalho vindo de Iahweh, como gotas de chuva sobre a erva, que não espera no homem e não conta com o filho do homem. ⁷O resto de Jacó será, no meio de numerosos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leãozinho em rebanhos de ovelhas, que quando passa, esmaga, despedaça e não há quem salve.

Iahweh suprimirá todas as tentações ⁸Que a tua mão se eleve contra os teus adversários e que todos os teus inimigos sejam aniquilados! ⁹E acontecerá, naquele dia, — oráculo de Iahweh — que eu aniquilarei os teus cavalos no meio de ti e farei desaparecer os teus carros; ¹⁰aniquilarei as cidades da tua terra e destruirei todas as tuas fortalezas; ¹¹aniquilarei os sortilégios de tua mão, e não terás mais adivinhos; ¹²aniquilarei as tuas estátuas e as tuas esteias de teu meio, e não te prostrarás mais diante da obra de tuas mãos, ¹³arrancarei do teu seio os teus postes sagrados e destruirei as tuas cidades. ¹⁴Com ira e com furor tomarei vingança das nações que não ouviram!

III. Novo processo de Israel

REPREENSÕES E AMEAÇAS

6 Iahweh processa o seu povo ¹Ouvi, pois, o que diz Iahweh: "Levanta-te, abre um processo diante das montanhas, e que as colinas ouçam a tua voz!" ²Ouvi, montanhas, o processo de Iahweh, prestai ouvidos, fundamentos da terra, porque Iahweh está em processo com o seu povo, e contra Israel ele pleiteia. ³"Meu povo, que te fiz eu? Em que te cansei? Responde-me! ⁴Sim, eu te fiz subir da terra do Egito, resgatei-te da casa da escravidão e enviei diante de ti Moisés, Aarão e Maria. ⁵Meu povo, lembra-te do que maquinava Balac, rei de Moab, e o que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, ... desde Setim até Guilgal, para que reconheças o procedimento justo de Iahweh". ⁶— "Com que me apresentarei a Iahweh, e me inclinarei diante do Deus do céu? Porventura me apresentarei com holocaustos ou com novilhos de um ano? ⁷Terá Iahweh prazer nos milhares de carneiros ou nas libações de torrentes de óleo? Darei eu o meu primogênito pelo meu crime, o fruto de minhas entranhas pelo meu pecado?" ⁸— "Foi-te anunciado, ó homem, o que é bom, e o que Iahweh exige de ti: nada mais do que praticar o direito, gostar do amor e caminhar humildemente como teu Deus!"

Contra os defraudadores na cidade

⁹A voz de Iahweh convoca a cidade: Ouvi, tribo e assembléia da cidade! ¹⁰Posso eu suportar uma medida falsa" e um efá diminuído, abominável? ¹¹Posso eu inocentar as balanças falsas e uma bolsa de pedras falsificadas? ¹²Pois seus ricos estão cheios de violência, seus habitantes mentem e sua língua é falsidade em suas bocas. ¹³Eu, também, comecei a golpear-te, a devastar-te por causa de teus pecados. ¹⁴Tu comerás, mas não te saciarás, colocarás à parte, mas não poderás salvar; e o que salvares, eu entregarei à espada. ¹⁵Tu semearás, mas não poderás colher, pisarás a azeitona, mas não te ungirás com o óleo, o mosto, mas não beberás o vinho.

O exemplo de Samaria ¹⁶Tu guardas os preceitos de Amri, todas as práticas da casa de Acab; andas conforme os seus princípios, para que eu te entregue à devastação e teus habitantes ao opróbrio. Carregareis a vergonha dos povos.

7 A injustiça universal ¹Ai de mim! Porque sou como um ceifeiro de verão, como o que recolhe depois da vindima: Não há um cacho sequer para comer, nem um figo temporão que eu desejo! ²O fiel desapareceu da terra, e não há um justo entre os homens! Todos estão à espreita de sangue, cada qual persegue o seu próximo. ³Para fazer o mal as suas mãos são hábeis: o príncipe exige, o juiz julga por suborno e o grande expressa a sua ambição. ⁴O melhor deles é como um espinheiro, o mais reto como uma sebe de espinhos. Hoje chega do norte o seu castigo; será então a sua confusão. ⁵Não confieis no próximo, não ponhais a vossa confiança em um amigo; diante daquela que dorme em teu seio, guarda-te de abrir a tua boca. ⁶Porque o filho insulta o pai, a filha levanta-se contra a sua mãe, a nora contra a sua sogra, os inimigos do homem são as pessoas de sua casa. ⁷Mas eu olho confiante para Iahweh, espero no Deus meu Salvador, meu Deus me ouvirá.

IV. Esperanças

São sob os insultos da inimiga ⁸Não te alegres por minha causa, minha inimiga: se cáí, levantar-me-ei; se habito nas trevas, Iahweh é a minha luz. ⁹Devo carregar a ira de Iahweh, porque pequei contra ele, até que ele julgue a minha causa e restabeleça o meu direito; ele me fará sair à luz, e eu contemplarei a sua justiça.

¹⁰Minha inimiga verá, e a vergonha a cobrirá, a ela que me dizia: "Onde está Iahweh, teu Deus?" Meus olhos a verão, quando for pisoteada como a lama das ruas.

Oráculo de restauração

¹¹Dia de reconstruir as tuas muralhas! Dia esse em que estenderão as tuas fronteiras, ¹²dia esse em que virão a ti desde a Assíria até o Egito, desde Tiro até o rio, de um mar a outro, de uma montanha a outra. ¹³O país se tornará uma desolação, por causa de seus habitantes, como fruto de suas ações.

Oração pela confusão das nações ¹⁴Apascenta o teu povo com o teu cajado, o rebanho de tua herança, que mora sozinho na floresta, em meio a uma terra frutífera. Que pastem em Basã e em Galaad, como nos dias antigos! ¹⁵Como nos dias de tua saída da terra do Egito, faz-nos ver maravilhas! ¹⁶Que as nações vejam e se envergonhem, apesar de todo o seu poderio, que ponham a mão na boca, e seus ouvidos fiquem surdos. ¹⁷Que lambam o pó como a serpente, como os animais que rastejam sobre a terra. Que saiam tremendo de suas fortalezas, que temam e tenham medo diante de ti.

Apelo ao perdão divino ¹⁸Qual deus é como tu, que tira a culpa e perdoa o crime, que não guarda para sempre a sua ira, porque prefere o amor? ¹⁹Manifesta novamente a tua misericórdia por nós, calca aos pés as nossas faltas e lança no fundo do mar todos os nossos pecados! ²⁰Concede a Jacó tua fidelidade, misericórdia a Abraão, como juraste a nossos pais desde os dias de antanho.

NAUM

¹*Oráculo sobre Nínive. Livro da visão de Naum de Elcós.*

Prelúdio Salmo. A ira de Iahweh ²Iahweh é um Deus ciumento e vingador! Iahweh é vingador e cheio de furor! Iahweh se vinga de seus adversários ele guarda rancor de seus inimigos. ³Iahweh é lento para a ira, mas grande em poder. Mas a nada deixa Iahweh impune. Na tormenta e na tempestade é o seu caminho, a nuvem é a poeira de seus pés. ⁴Ameaça o mar e o seca, e a todos os rios ele faz secar. ... Murcham Basã e o Carmelo, e murcha a verdura do Líbano! ⁵As montanhas tremem diante dele, as colinas estremecem e a terra é devastada diante dele, o universo e todos os seus habitantes. ⁶Diante de sua cólera quem subsistirá? Quem se levantará diante do ardor de sua ira? Seu furor derrama-se como o fogo, e os rochedos se fendem diante dele. ⁷Iahweh é bom; ele é um abrigo no dia da tribulação. Ele conhece aqueles que nele se refugiam, ⁸mesmo quando sobrevêm uma inundação. Reduzirá a nada os que se levantam contra ele, perseguirá os inimigos até nas trevas.

Sentenças proféticas contra Judá e contra Nínive (a Judá)

⁹Que meditais sobre Iahweh? É ele que reduz ao nada; a opressão não se levanta duas vezes. ¹⁰Como uma brenha de espinhos entrelaçados serão consumidos, como a palha seca, completamente. *(a Assíria)* ¹¹De ti saiu o que medita o mal contra Iahweh, o conselheiro de Belial. *(a Judá: oráculo)* ¹²Assim disse Iahweh: Ainda que eles sejam intatos e numerosos, serão aniquilados e desaparecerão. Eu te humilhei, mas não te humilharei novamente. ¹³Mas agora eu quebrarei o seu jugo, que pesa sobre ti, e romperei as tuas cadeias. *(Ao rei de Nínive: oráculo)* ¹⁴E Iahweh decretou contra ti: Ninguém mais de teu nome terá descendência! Da casa de teus deuses eu destruirei imagens esculpidas e imagens fundidas. Devastarei o teu sepulcro, porque és maldito! *(a Judá)*

² ¹Eis sobre as montanhas os pés de um mensageiro, que anuncia: "Paz!" Celebra, Judá, as tuas festas, cumpre os teus votos, porque não tornará a passar por ti Belial, ele foi totalmente destruído. A ruína de Nínive

O assalto

²Um destruidor sobe contra ti. Vigia a fortaleza, guarda o caminho, cinge os rins, reúne toda a tua força. ³(Sim, Iahweh, restaura a vinha de Jacó, como a vinha de Israel. Porque saqueadores a saquearam e quebraram os seus sarmentos). ⁴O escudo de seus heróis está avermelhado, os guerreiros estão vestidos de escarlate; como o fogo são as ferragens dos carros no dia em que estão colocados em linha de batalha; os cavaleiros se agitam. ⁵Nas ruas os carros correm loucamente, precipitam-se sobre as praças; sua aparência é como a de tochas, como relâmpagos correm para cá e para lá. ⁶Chamam os seus poderosos, tropeçam em sua marcha, correm apressadamente para a muralha e o abrigo é preparado. ⁷As portas que dão para o Rio são abertas, e o palácio se abala em todos os sentidos. ⁸A Beleza foi exilada, levada embora, suas servas gemem como o arrulho das pombas e batem em seu coração. ⁹Nínive é como um tanque d'água cujas águas escapam. "Parai, parai!" Mas ninguém olha para trás. ¹⁰"Saqueai a prata! Saqueai o ouro!" O tesouro não tem fim, uma abundância de todos os objetos preciosos! ¹¹Desolação, destruição, devastação! O coração definha, os joelhos vacilam, há calafrio em todos os rins e todas as faces perdem a cor.

Sentenças sobre o leão da Assíria ¹²Onde está o covil dos leões, a caverna dos leõezinhos? Quando o leão saía, a leoa ficava, junto com os filhotes do leão; ninguém os assustava. ¹³O leão despedaçava para os seus filhotes, estrangulava para as suas leoas; enchia de presas seus antros, e seus covis de despojos. ¹⁴Eis-me contra ti - oráculo de Iahweh dos Exércitos. Reduzirei a fumo os teus carros, a espada devorará os teus leõezinhos. Farei desaparecer da terra a tua presa e não se ouvirá mais a voz de teus mensageiros.

3 Sentença sobre Nínive, a prostituta ¹Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentira, repleta de despojos, onde não cessa a rapina! ²Estalido de chicotes, estrépito de rodas, cavalos a galope, carros que pulam, ³ginetes que empinam, reluzir de espadas, cintilar de lanças, multidão de feridos, mortos em massa, cadáveres sem fim, tropeça-se em seus cadáveres! ⁴Por causa das inúmeras prostituições da prostituta formosa, hábil feiticeira, que vendia as nações por suas prostituições e os povos por suas feitiçarias. ⁵Eis-me contra ti - oráculo de Iahweh dos Exércitos. Levantarei tua roupa até à face, mostrarei às nações a tua nudez e aos reinos a tua ignomínia. ⁶Jogarei sobre ti imundície, desonrar-te-ei e farei de ti um espetáculo. ⁷Então, todo aquele que te vir fugirá de ti e dirá: Nínive está devastada! Quem terá compaixão dela? Onde posso procurar consoladores para ti?

O exemplo de Tebas

⁸És, porventura, melhor do que No-Amon, que está sentada entre os canais do Nilo, (cercada de águas) cujo baluarte é o mar e cujas muralhas as águas? ⁹A Etiópia era a sua força, e o Egito também sem limite. Fut e os líbios eram os seus auxiliares. ¹⁰Pois também ela foi para o exílio, em cativeiro; suas crianças foram esmagadas nas esquinas de todas as ruas; sobre seus nobres lançaram a sorte, todos os seus grandes foram presos em grilhões. ¹¹Tu, também, te embriagarás, serás aquela que se esconde, tu, também, procurarás um refúgio contra o inimigo.

A inutilidade dos preparativos de Nínive

¹²Todas as tuas fortalezas são figueiras com figos temporãos, se os sacodem, caem na boca de quem os come. ¹³Eis o teu povo: são mulheres que estão em teu seio; as portas da tua terra estão escancaradas aos teus inimigos; o fogo consome os teus ferrolhos. ¹⁴Tira água para o tempo do cerco, restaura as tuas fortalezas, entra no barro e pisa na argila, toma a forma para tijolos. ¹⁵Ali o fogo te devorará, a espada te exterminará.

O envio de gafanhotos Multiplica-te como o

yeleq, multiplica-te como o gafanhoto! ^{16a}Multiplica os teus mercadores mais que as estrelas do céu, ^{17a}teus guardas, como gafanhotos, e teus escribas como um enxame de insetos. Eles pousam sobre os muros em dia de frio. O sol aparece, ^{16b}o *yeleq* sai do casulo e voa, ^{17b}ele desaparece e ninguém sabe para onde.

Lamentação fúnebre ¹⁸Ai! Como teus pastores cochilaram, ó rei da Assíria? Adormeceram os teus poderosos, teu povo foi disperso sobre as montanhas, e não há ninguém que o reúna. ¹⁹Não há cura para a

tua fratura, tua ferida é incurável! Todos os que ouvem notícias sobre ti batem palmas a teu respeito; pois, sobre quem não passou continuamente a tua maldade?

HABACUC

1 Título — ¹Oráculo que o profeta Habacuc recebeu em visão.

I. Diálogo entre o profeta e o seu Deus

Primeira lamentação do profeta: a derrota da justiça

²Até quando, Iahweh, pedirei socorro e não ouvirás, gritarei a ti: "Violência!", e não salvarás? ³Por que me fazes ver a iniquidade e contemplas a opressão? Rapina e violência estão diante de mim, há disputa, levantam-se contendias! ⁴Por isso a lei se enfraquece, e o direito não aparece nunca mais! Sim, o ímpio cerca o justo, por isso o direito aparece torcido!

Primeiro oráculo: os caldeus flagelo de Deus

⁵Olhai entre os povos e contemplai, espantai-vos, admirai-vos! Porque realizo, em vossos dias, uma obra, vós não acreditaríeis, se fosse contada. ⁶Sim, eis que suscitarei os caldeus, esse povo cruel e impetuoso, que percorre vastas extensões da terra para conquistar habitações que não lhe pertencem. ⁷Ele é terrível e temível, dele procede seu direito e sua grandeza! ⁸Seus cavalos são mais rápidos do que panteras, mais ferozes do que lobos da tarde. Os seus cavaleiros galopam, seus cavaleiros chegam de longe, eles voam como a águia que se precipita para devorar. ⁹Acorrem todos para a violência, sua face ardente é como um vento do oriente; eles amontoam prisioneiros como areia! ¹⁰Ele zomba dos reis, príncipes são para ele motivo de riso. Ele se ri de toda fortaleza; ele amontoa terra e a toma! ¹¹Então o vento virou e passou... É culpado aquele cuja força é seu deus!

Segunda lamentação do profeta: as extorsões do opressor

¹²Não és tu, Iahweh, desde o início o meu Deus, o meu santo, que não morre? Iahweh, tu o estabeleceste para exercer o direito, ó Rochedo," tu o constituíste para castigar! ¹³Teus olhos são puros demais para ver o mal, tu não podes contemplar a opressão. Por que contemplas os traidores, silencias quando um ímpio devora alguém mais justo do que ele? ¹⁴Tu tratas o homem como os peixes do mar, como répteis que não têm chefe! ¹⁵Ele os tira a todos com o anzol, puxa-os com a sua rede e os recolhe em sua nassa; por isso ele ri e se alegra! ¹⁶Por isso ele oferece sacrifícios à sua rede, incenso à sua nassa; pois por causa delas a sua porção foi abundante e o seu alimento copioso. ¹⁷Esvaziará ele, sem cessar, a sua rede, massacrando os povos sem piedade?

2 Segundo oráculo: o justo viverá por sua fidelidade

¹Vou ficar de pé em meu posto de guarda, vou colocar-me sobre minha muralha e espreitar para ver o que ele me dirá e o que responderá à minha queixa. ²Então Iahweh respondeu-me, dizendo: "Escreve a visão, grava-a claramente sobre tábuas, para que se possa ler facilmente. ³Porque é ainda uma visão para um tempo determinado: ela aspira por seu termo e não engana; se ela tarda, espera-a, porque certamente virá, não falhará! ⁴Eis que sucumbe aquele cuja alma não é reta, mas o justo viverá por sua fidelidade".

II. Maldições contra o opressor

Prelúdio

⁵Verdadeiramente a riqueza engana! Um homem arrogante não permanecerá, ainda que escancare suas fauces como o Xeol, e, como a morte, seja insaciável; ainda que reúna para si todas as nações e congregue a

seu redor todos os povos! ⁶Não entoarão, todos eles, uma Sátira contra ele? não dirigirão epigramas a ele? Eles dirão:

As cinco imprecções

I Ai daquele que acumula o que não é seu, (até quando?) e se carrega de penhores! ⁷Não se levantarão, de repente, os teus credores, não despertarão os teus exatores? Tu serás a sua presa. ⁸Porque saqueaste numerosas nações, tudo o que resta dos povos te saqueará, por causa do sangue humano, pela violência feita à terra, à cidade e a todos os seus habitantes!

II ⁹Ai daquele que ajunta ganhos injustos para a sua casa, para colocar bem alto o seu ninho, para escapar à mão da desgraça! ¹⁰Decidiste a vergonha para a tua casa: destruindo muitas nações, pecaste contra ti mesmo. ¹¹Sim, da parede a pedra gritará, e do madeiramento as vigas responderão.

III ¹²Ai daquele que constrói uma cidade com sangue e funda uma capital na injustiça! ¹³Não é de Iahweh dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e que as nações se esforcem para o nada? ¹⁴Porque a terra será repleta do conhecimento da glória de Iahweh, como as águas cobrem o fundo do mar!

IV ¹⁵Ai daquele que faz beber seus vizinhos, e que mistura seu veneno até embriagá-los, para ver a sua nudez! ¹⁶Tu te saciaste de ignomínia e não de glória! Hebe, pois, tu também, e mostra o teu prepúcio! Volta-se contra ti a taça da direita de Iahweh, e a infâmia vai cobrir a tua glória! ¹⁷Porque a violência contra o Líbano te cobrirá, e a matança de animais te causará terror, por causa do sangue humano, pela violência feita à terra, à cidade e a todos os seus habitantes!

V ¹⁹Ai" daquele que diz à madeira: "Desperta!" E à pedra silenciosa: "Acorda!" (Ele ensina!) Ei-lo revestido de ouro e prata, mas não há sopro de vida em seu seio. ¹⁸De que serve uma escultura para que seu artista a esculpa? Um ídolo de metal, um mestre de mentira, para que nele confie o seu artista, construindo ídolos mudos? ²⁰Mas Iahweh está em seu Santuário sagrado: Silêncio em sua presença, terra inteira!

III. Apelo à intervenção de Iahweh

3 Título — ¹Uma oração do profeta Habacuc no tom das lamentações.

Prelúdio. Súplica

²Iahweh, ouvi a tua fama, temi, Iahweh, a tua obra! Em nosso tempo faz revivê-la, em nosso tempo manifesta-a, na cólera lembra-te de ter compaixão!

Teofania. A chegada de Iahweh

³Eloá vem de Temã, e o Santo do monte Farã. A sua majestade cobre os céus, e a terra está cheia de seu louvor. ⁴Seu brilho é como a luz, raios saem de sua mão, lá está o segredo de sua força. ⁵Diante dele caminha a peste, e a febre segue os seus passos. ⁶Ele pára e faz tremer a terra, olha e faz vacilar as nações. As montanhas eternas são destroçadas, desfazem-se as colinas antigas, seus caminhos de sempre. ⁷Vi em aflição as tendas de Cusã, estão agitadas as tendas da terra de Madiã.

O combate de Iahweh

⁸Será contra os rios, Iahweh, que a tua cólera se inflama, ou o teu furor contra o mar para que montes em teus cavalos, em teus carros vitoriosos? ⁹Tu desnudas o teu arco, sacias de flechas a sua corda. Cavas o solo com torrentes. ¹⁰Ao ver-te as montanhas tremem; uma tromba d'água passa, o abismo faz ouvir a sua voz, levanta para o alto as suas mãos. ¹¹Sol e lua permanecem em sua morada, diante da luz de tuas flechas que partem, diante do brilho do relâmpago de tua lança. ¹²Com cólera percorres a terra, com ira pisas as nações. ¹³Tu saístes para salvar o teu povo, para salvar o teu ungido, destroçaste o teto da casa do ímpio, desnudando

os fundamentos até à rocha. ¹⁴Traspassaste com teus dardos o chefe de seus guerreiros, que se arremessavam para nos dispersar com gritos de alegria, como se fossem devorar um miserável em lugar escondido. ¹⁵Pisaste o mar com teus cavalos, o turbilhão das grandes águas!

Conclusão: Temor humano e fé em Deus

¹⁶Eu ouvi!' Minhas entranhas tremeram. A esse ruído meus lábios estremeceram, a cárie penetra em meus ossos, e os meus passos tornam-se vacilantes. Espero tranqüilo o dia da angústia que se levantará contra o povo que nos ataca! ¹⁷(Porque a figueira não dará fruto, e não haverá frutos nas vinhas. Decepcionará o produto da oliveira, e os campos não darão de comer, as ovelhas desaparecerão do aprisco e não haverá gado nos estábulos). ¹⁸Eu, porém, me alegrarei em Iahweh, exultarei no Deus de minha salvação! ¹⁹Iahweh, meu Senhor, é a minha força, torna meus pés semelhantes aos das gazelas, e faz-me caminhar nas alturas. Ao mestre de canto. Para instrumentos de corda.

SOFONIAS

1 ¹Palavra de Iahweh, que foi dirigida a Sofonias, filho de Cusi, filho de Godolias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amon, rei de Judá.

I. O dia de Iahweh em Judá

Prelúdio cósmico ²Vou, na verdade, suprimir tudo da face da terra, oráculo de Iahweh. ³Suprimirei homens e gado, suprimirei os pássaros do céu e os peixes do mar, farei tropeçar os perversos e aniquilarei os homens da face da terra, oráculo de Iahweh.

Contra o culto dos deuses estrangeiros ⁴Estenderei a minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém, aniquilarei deste lugar o resto de Baal, o nome dos sacerdotes dos ídolos, ⁵os que se prostram nos telhados diante do exército dos céus, os que se prostram diante de Iahweh, mas juram por Melcom, ⁶os que se afastam de Iahweh, que não procuram a Iahweh nem o consultam. ⁷Silêncio diante do Senhor Iahweh, pois o dia de Iahweh está próximo! Sim, Iahweh preparou um sacrifício, ele santificou os seus convidados.

Contra os altos dignitários da cortei ⁸Acontecerá que, no dia do sacrifício de Iahweh, visitarei os príncipes, os filhos do rei e os que se vestem com roupas estrangeiras. ⁹Visitarei, naquele dia, todos os que sobem o Degrau, todos os que enchem a casa de seu senhor com violência e com fraude.

Contra os comerciantes de Jerusalém ¹⁰Naquele dia — oráculo de Iahweh — um grito se levantará da porta dos Peixes, urros da cidade nova, e um grande ruído dos montes! ¹¹Urrai, habitantes de Mactes, porque todo o povo de Canaã está destruído e aniquilados todos os que pesam a prata.

Contra os incrédulos ¹²E acontecerá, naquele tempo, que eu esquadrinharei Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que, concentrados em sua borra, dizem em seu coração: "Iahweh não pode fazer nem o bem nem o mal". ¹³Sua riqueza será saqueada, suas casas devastadas; eles construíram casas, mas não as habitarão, plantaram vinhas, mas não beberão do seu vinho.

O dia de Iahweh

¹⁴Está próximo o grande dia de Iahweh! Ele está próximo, iminente! O clamor do dia de Iahweh é amargo, nele até mesmo o herói grita. ¹⁵Um dia de ira, aquele dia! Dia de angústia e de tribulação, dia de devastação e de destruição, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de negrume, ¹⁶dia da trombeta e do grito de guerra contra as cidades fortificadas e contra as ameias elevadas. ¹⁷Afligirei os homens e eles caminharão como cegos (porque pecaram contra Iahweh); o seu sangue será derramado como o pó, e suas entranhas como o esterco. ¹⁸Nem sua prata nem seu ouro poderão salvá-los. No dia da cólera de Iahweh, no fogo de seu zelo toda a terra será devorada. Pois ele destruirá, sim, ele exterminará todos os habitantes da terra.

2 Conclusão: apelo à conversão

¹Amontoai-vos, amontoai-vos, ó nação, não tenhas vergonha, ²antes que sejais espalhados, como a palha que desaparece em um dia, antes que venha sobre vós a ardente ira de Iahweh (antes que venha sobre vós o dia da ira de Iahweh). ³Procurai a Iahweh vós todos, os pobres da terra, que realizais a sua ordem. Procurai a justiça, procurai a pobreza: talvez sejais protegidos no dia da ira de Iahweh.

II. Contra as nações

Inimigo no ocidente: os filisteus ⁴Sim, Gaza será abandonada, Ascalon será um deserto. Azoto, em pleno meio-dia, será expulsa, Acaron será desarraigada. ⁵Ai dos habitantes da liga do mar, da nação dos cereteus! A palavra de Iahweh contra vós: "Canaã, terra dos filisteus, eu te destruirei até que não haja mais habitante!" ⁶A liga do mar será transformada em pastagens, em prado para os pastores e em aprisco para as ovelhas. ⁷E a liga pertencerá ao resto da casa de Judá; ali eles apascentarão, à tarde repousarão nas casas de Ascalon: porque Iahweh, o seu Deus, os visitará e mudará o seu destino.

Inimigos no oriente: Moab e Amon ⁸Eu ouvi o insulto de Moab e os sarcasmos dos filhos de Amon, quando insultaram o meu povo e se vangloriaram por causa de seu território. ⁹Por isso, por minha vida, oráculo de Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: "Sim, Moab será como Sodoma, e os filhos de Amon como Gomorra: um terreno de cardos, um montão de sal, um deserto para sempre. O resto do meu povo os saqueará, e o que sobrar de minha nação será o seu herdeiro". ¹⁰Isto lhes acontecerá por causa do seu orgulho, porque lançaram insultos e se vangloriaram contra o povo de Iahweh dos Exércitos. ¹¹Iahweh será terrível contra eles! Quando ele suprimir todos os deuses da terra, prostrar-se-ão diante dele, cada uma em seu lugar, todas as ilhas das nações.

Inimigo no sul: a Etiópia ¹²Vós, também, etíopes: "Eles serão os traspassados pela minha espada"

Inimigos ao norte: Assíria ¹³Ele estenderá a sua mão contra o Norte e destruirá a Assíria; fará de Nínive uma devastação, uma terra árida como o deserto. ¹⁴Em seu seio repousarão os rebanhos, animais de toda a espécie, até o pelicano, até o ouriço passarão a noite entre os seus capitéis, a coruja gritará na janela, e o corvo na soleira, porque o cedro foi arrancado. ¹⁵Esta é a cidade alegre que habitava em segurança, que dizia em seu Coração: "Eu e mais ninguém!" Como se tornou desolação, um abrigo para animais selvagens? Quem passa por ela assobia, agita a mão.

III. Contra Jerusalém

3 Contra os dirigentes da nação ¹Ai da rebelde, da manchada, da cidade opressora! ²Ela não ouviu o chamado, não aceitou a lição; não confiou em Iahweh, não se aproximou de seu Deus. ³Seus príncipes, em seu seio, são leões que rugem; seus juízes são lobos da estepe, que não guardam nada para a manhã; ⁴seus profetas são aventureiros, homens da traição; seus sacerdotes profanaram o que é santo, violaram a Lei. ⁵Iahweh é justo no meio dela, ele não pratica a iniquidade, manhã após manhã ele promulga o seu direito, à aurora ele não falta. (Mas o iníquo não conhece a vergonha.)

A lição das nações ⁶Eu aniquilei as nações, suas ameias foram arrasadas; tornei desertas as suas ruas, sem um passante! Suas cidades foram devastadas, sem um homem, sem um habitante! ⁷Eu dizia: "Ao menos tu me temerás. Aceitarás a lição; e não se apagarão de seus olhos todas as visitas que lhe fiz". Mas, não! Eles continuaram a perverter todas as suas obras! ⁸Por isso, esperai-me — oráculo de Iahweh — no dia em que me levantar como testemunha; porque é minha ordem reunir as nações, congregar os reinos, para derramar sobre vós a minha cólera, todo o ardor de minha ira. (Pois pelo fogo de meu zelo, será consumida toda a terra.)

IV. Promessas

Conversão dos povos

⁹Sim, então darei aos povos lábios puros, para que todos possam invocar o nome de Iahweh e servi-lo sob um mesmo jugo. ¹⁰Do outro lado dos rios da Etiópia, os meus adoradores trarão a minha oferenda.

O humilde Resto de Israel

¹¹Naquele dia, não terás vergonha de todas as tuas más ações, pelas quais te revoltaste contra mim, porque, então, afastarei de teu seio teus orgulhosos fanfarrões; e não continuarás mais a te orgulhar em minha montanha santa. ¹²Deixarei em teu seio um povo pobre e humilde, e procurará refúgio no nome de Iahweh ¹³o Resto de Israel. Eles não praticarão mais a iniquidade, não dirão mentiras; não se encontrará em sua boca língua dolosa. Sim, eles apascentarão e repousarão sem que ninguém os inquiete.

Salmos de alegria em Sião ¹⁴Rejubila, filha de Sião, solta gritos de alegria, Israel! Alegra-te e exulta de todo coração, filha de Jerusalém! ¹⁵Iahweh revogou a tua sentença, eliminou o teu inimigo, Iahweh, o rei de Israel, está no meio de ti, não verás mais a desgraça. ¹⁶Naquele dia, será dito a Jerusalém: Não temas, Sião! Não desfaleçam as tuas mãos! "Iahweh, o teu Deus, está no meio de ti, um herói que salva! Ele exulta de alegria por tua causa, renovar-te-á por seu amor, ele se regozija por tua causa com gritos de alegria, ¹⁸como nos dias de festa.

A volta dos dispersos Eu afastarei de ti a desgraça, para que não carregues mais o opróbrio. ¹⁹Eis-me em ação contra todos os teus opressores. Naquele tempo, salvarei o coxo, reunirei o disperso, atrairei para eles louvor e renome em toda a terra, quando eu realizar a sua restauração. ²⁰Naquele tempo eu vos conduzirei, no tempo em que eu vos reunir; então eu vos darei renome e louvor entre todos os povos da terra, quando eu realizar a vossa restauração, aos vossos olhos, disse Iahweh.

AGEU

1 A reconstrução do Templo — ¹No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh foi dirigida, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote, nos seguintes termos: ²Assim disse Iahweh dos Exércitos. Este povo disse: "Ainda não chegou o momento de reconstruir o Templo de Iahweh". ³(E a palavra de Iahweh foi dirigida por intermédio do profeta Ageu nos seguintes termos:) ⁴É para vós tempo de habitar em casas revestidas, enquanto esta casa está em ruínas? ⁵Agora, pois, assim disse Iahweh dos Exércitos: Pensai bem em vossos caminhos! ⁶Semeastes muito e colhestes pouco, comestes, mas não vos saciastes, bebestes, mas não até a embriaguez, vestistes-vos, mas não vos aquecestes, e o assalariado coloca o seu salário em uma bolsa furada. ⁷Assim disse Iahweh dos Exércitos. Pensai bem em vossos caminhos! ⁸Subi a montanha, trazei madeira e reconstruí a casa! Nela eu colocarei a minha complacência e serei glorificado, disse Iahweh. ⁹Esperastes muito e eis que veio pouco. O que recolheis, eu, soprando, o espalhava. Por que isto? — oráculo de Iahweh dos Exércitos. Por causa de minha Casa que está em ruínas, enquanto vós correis cada um para a sua casa. ¹⁰Por isso, o céu reteve a chuva, e a terra reteve os seus frutos. ¹¹Convoquei uma seca sobre a terra e sobre os montes, sobre o trigo, sobre o mosto e sobre o óleo novo, sobre tudo o que o solo produz, sobre os homens e sobre o gado, sobre todo o trabalho das mãos. ¹²Ora, Zorobabel, filho de Salatiel, Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote e todo o resto do povo ouviram a voz de Iahweh seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, como lhe ordenara Iahweh seu Deus, e o povo temeu a Iahweh. ¹³Disse Ageu, o mensageiro de Iahweh, ao povo, conforme a mensagem de Iahweh: "Eu estou convosco, oráculo de Iahweh". ¹⁴Iahweh suscitou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, governador da Judéia, o espírito de Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote, e o espírito do resto do povo: eles vieram e se entregaram ao trabalho no Templo de Iahweh dos Exércitos, seu Deus. ¹⁵No vigésimo quarto dia do sexto mês.

2 A glória do Templo — No segundo ano do rei Dario, ¹no sétimo mês, no vigésimo primeiro dia, a palavra de Iahweh foi dirigida por intermédio do profeta Ageu, nos seguintes termos: ²Fala, pois, assim a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote, e ao resto do povo. ³Quem é entre vós o sobrevivente que viu este Templo em sua glória primeira? E como o vedes agora? Ele não é como nada a vossos olhos? ⁴Agora, pois, sê forte, Zorobabel, oráculo de Iahweh. Sê forte, Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote, sê forte, todo o povo da terra, oráculo de Iahweh, e trabalhai, porque eu estou

convosco — oráculo de Iahweh dos Exércitos —⁵ e o meu espírito permanecerá entre vós. Não temais!
⁶Porque assim disse Iahweh dos Exércitos. Ainda um pouco de tempo e eu abalarei o céu, a terra, o mar e o continente. ⁷Abalarei todas as nações, então afluirão as riquezas de todas as nações e eu encherei este Templo de glória, disse Iahweh dos Exércitos. ⁸A mim pertence a prata! A mim pertence o ouro! Oráculo de Iahweh dos Exércitos. ⁹A glória futura deste Templo será maior do que a passada, disse Iahweh dos Exércitos, e neste lugar eu darei a paz, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

Consulta aos sacerdotes — ¹⁰No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano de Dario, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Ageu nestes termos: ¹¹Assim disse Iahweh dos Exércitos. Pede aos sacerdotes um ensinamento nos seguintes termos: ¹²"Se alguém leva carne santificada na orla de sua veste e toca, com a sua orla, em pão, comida, vinho, óleo ou qualquer alimento, tornar-se-á isto, por acaso, santo?" Os sacerdotes responderam: "Não!" ¹³E disse Ageu: "Se alguém impuro pelo contato com um cadáver tocar em todas estas coisas, isto se tornará impuro?" Os sacerdotes responderam: "Isto se tornará impuro!" ¹⁴Então Ageu respondeu: "Assim é esse povo! Assim é essa nação diante de mim!, oráculo de Iahweh. Assim, é o trabalho de suas mãos, e o que eles oferecem aqui é impuro!"

Promessa de prosperidade agrícola — ¹⁵Mas agora pensai em vosso coração, a partir deste dia e para o futuro. Antes de colocar pedra sobre pedra no santuário de Iahweh, ¹⁶qual era a vossa condição? Vinha-se a um monte de grão de vinte medidas, e havia apenas dez; vinha-se a uma cuba para tirar cinqüenta medidas, e havia apenas vinte. ¹⁷Eu feri pela ferrugem, pela mela e pelo granizo todo trabalho de vossas mãos, mas não voltastes para mim, oráculo de Iahweh! ¹⁸Pensai bem a partir deste dia e para o futuro (pensai bem a partir do vigésimo quarto dia do nono mês, a partir do dia em que foi colocado o fundamento do Santuário de Iahweh), ¹⁹se ainda faltar grão no celeiro, se a vinha, a figueira, a romã e a oliveira ainda não produzirem fruto: a partir deste dia eu darei a minha bênção!

Promessa a Zorobabel — ²⁰A palavra de Iahweh foi dirigida, uma segunda vez, a Ageu, no vigésimo quarto dia do mês, nos seguintes termos: ²¹Fala assim a Zorobabel, governador de Judá: Eu abalarei o céu e a terra. ²²Derrubarei o trono dos reinos e destruirei o poder dos reis das nações. Derrubarei os carros e aqueles que os montam; os cavalos e seus cavaleiros cairão, cada qual pela espada de seu irmão. ²³Naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos — eu tomarei Zorobabel, filho de Salatiel, meu servo — oráculo de Iahweh — e farei de ti como um sinete. Porque foi a ti que eu escolhi, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

ZACARIAS

Primeira parte

1 Exortação à conversão — ¹No oitavo mês, no segundo ano de Dario, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Zacarias (filho de Baraquias), filho de Ado, nestes termos: ²Iahweh esteve profundamente irritado contra vossos pais. ³Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Retornai a mim — oráculo de Iahweh dos Exércitos — e eu Retornarei a vós, disse Iahweh dos Exércitos. ⁴Não sejais como vossos pais, a quem os antigos profetas anunciaram: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Converti-vos de vossos caminhos perversos e de vossas ações perversas. Mas eles não ouviram e não me deram atenção — oráculo de Iahweh. ⁵Onde estão os vossos pais? E os profetas vivem para sempre? ⁶Mas as minhas palavras e os meus decretos, que proclamei por intermédio de meus servos, os profetas, acaso não atingiram os vossos pais? Então eles se converteram e disseram: "Iahweh dos Exércitos agiu conosco como tinha determinado fazer, conforme os nossos caminhos e as nossas ações".

Primeira visão: os cavaleiros — ⁷No dia vigésimo quarto do décimo primeiro mês (o mês de Sabat), no segundo ano de Dario, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Zacarias (filho de Baraquias), filho de Ado, nestes termos: ⁸Eu tive uma visão durante a noite. Eis: Um homem montando um cavalo vermelho estava parado entre as murtas que havia num vale profundo; atrás dele estavam cavalos vermelhos, alazões e brancos. ⁹E eu disse: "Quem são eles, meu Senhor?" Disse-me o anjo que falava comigo: "Vou mostrar-te quem são eles". ¹⁰E o homem que estava entre as murtas respondeu: "Estes são os que Iahweh enviou para percorrerem a terra". ¹¹Então eles se dirigiram ao Anjo de Iahweh, que estava entre as murtas e lhe disseram: "Acabamos de percorrer a terra e eis que toda a terra repousa e está tranqüila!" ¹²Então falou o

Anjo de Iahweh: "Iahweh dos Exércitos, até quando demorarás ainda a ter piedade de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás irado, há setenta anos?" ¹³E Iahweh respondeu ao anjo, que falava comigo, com boas palavras, com palavras consoladoras. ¹⁴Então o anjo que falava comigo me disse: "Proclama: Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eu tenho um grande ciúme de Jerusalém e de Sião, ¹⁵e estou sumamente irritado contra as nações tranqüilas; porque enquanto eu estava apenas um pouco irritado, elas colaboravam com o mal. ¹⁶Por isso assim disse Iahweh: Eu me volto para Jerusalém com misericórdia, a minha Casa será ali reconstruída — oráculo de Iahweh dos Exércitos — e o cordel será estendido sobre Jerusalém. ¹⁷Proclama ainda. Assim disse Iahweh dos Exércitos. Minhas cidades terão abundância de bens. Iahweh consolará Sião novamente, ele elegerá novamente Jerusalém".

2 Segunda visão: chifres e ferreiros — ¹Levantei os olhos e vi: e eis quatro chifres. ²Eu disse ao anjo que falava comigo: "Que são eles?" E ele me disse: "Estes são os chifres que dispersaram Judá (Israel) e Jerusalém". ³Depois Iahweh fez-me ver quatro ferreiros. ⁴E eu disse: "O que é que eles vêm fazer?" Ele me disse: "(Estes são os chifres que dispersaram Judá, de tal modo que ninguém podia levantar a cabeça), eles vieram para amedrontá-los, para abater os chifres das nações, que levantaram o chifre contra a terra de Judá, para dispersá-lo".

Terceira visão: o medidor — ⁵Levantei os olhos e vi: Eis um homem que tinha em sua mão um cordel de medir. ⁶Eu disse: "Aonde vais?" Ele me disse: "Medir Jerusalém para ver qual a sua largura e qual o seu comprimento". ⁷Eis que o anjo que falava comigo adiantou-se e outro anjo veio-lhe ao encontro. ⁸Ele lhe disse: "Corre, diz àquele jovem: Jerusalém deverá ficar sem muros, por causa da multidão de homens e de animais em seu interior. ⁹Mas eu serei para ela — oráculo de Iahweh — uma muralha de fogo ao redor e serei a sua glória".

Dois apelos aos exilados ¹⁰Eh! Eh! Fugi da terra do Norte — oráculo de Iahweh — porque eu vos dispersei aos quatro ventos do céu, oráculo de Iahweh! ¹¹Eh! Sião, salva-te, tu que habitas a filha de Babel. ¹²Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, depois que a Glória me enviou, a propósito das nações que vos despojam; "Quem vos toca, toca na pupila de meu olho. ¹³Eis que levanto minha mão contra elas, para que sejam presa de seus escravos". Então reconheceréis que Iahweh dos Exércitos me enviou! ¹⁴Exulta, alegra-te, filha de Sião, porque eis que venho para morar em teu meio, oráculo de Iahweh. ¹⁵Numerosas nações aderirão a Iahweh, naquele dia, elas serão para ele um povo. Habitarei no meio de ti e tu reconhecerás que Iahweh dos Exércitos me enviou. ¹⁶E Iahweh possuirá Judá, sua herança na Terra Santa. Ele elegerá novamente Jerusalém. ¹⁷Silêncio! toda carne diante de Iahweh! Sim, ele se levanta em sua morada santa.

3 Quarta visão: a veste de Josué — ¹Ele me fez ver Josué, sumo sacerdote, que estava de pé diante do Anjo de Iahweh, e Satã, que estava de pé à sua direita para acusá-lo. ²O Anjo de Iahweh disse a Satã: "Que Iahweh te reprima, Satã, reprima-te Iahweh, que elegeu Jerusalém. Este não é, por acaso, um tição tirado do fogo?" ³Josué estava vestido de roupas sujas, enquanto estava de pé diante do anjo. ^{4a}E ele falou aos que estavam de pé diante dele: "Tirai-lhe as vestes sujas ^{4c}e vesti-o" com vestes luxuosas; ⁵colocai em sua cabeça um turbante limpo. Colocaram um turbante limpo em sua cabeça e o vestiram com roupas limpas. O Anjo de Iahweh estava de pé, ^{4b}e lhe disse: "Vê! Tirei de ti a tua iniquidade". ⁶E o Anjo de Iahweh declarou solenemente a Josué: ⁷"Assim disse Iahweh dos Exércitos: Se andares pelos meus caminhos e guardares os meus preceitos, então tu governarás a minha casa e administrarás os meus pátios e eu te darei acesso entre os que estão aqui de pé. ^{9a}Pois eis a pedra que coloquei diante de Josué; sobre essa única pedra há sete olhos; eis que vou gravar sua inscrição, oráculo de Iahweh dos Exércitos".

A vinda do "Rebento" — ⁸Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e teus companheiros que estão sentados diante de ti — porque eles são homens de presságio —: Eis que vou introduzir o meu servo "Rebento". ^{9b}Eu afastarei a iniquidade desta terra em um único dia. ¹⁰Naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos — convidar-vos-eis uns aos outros debaixo da vinha e debaixo da figueira.

4 Quinta visão: o lampadário e as oliveiras — ¹O anjo que falava comigo retornou e despertou-me, como um homem que é despertado de seu sono. ²Ele me disse: "Que vês?" E eu disse: "Vejo um lampadário todo de ouro com um reservatório em sua parte superior; sete lâmpadas estão sobre ele e sete canais para as lâmpadas que estão em sua parte superior. ³E junto dele estão duas oliveiras, uma à sua direita e outra à sua

esquerda". ⁴Então eu perguntei ao anjo que falava comigo: "O que significam estas coisas, meu Senhor?" ⁵E o anjo que falava comigo respondeu-me: "Não sabes o que significam estas coisas?" Eu disse: "Não, meu Senhor!" ^{6a}E ele respondeu-me: ^{10b}"Estes sete são os olhos de Iahweh, que percorrem toda a terra". ¹¹E eu lhe perguntei: "Que são estas duas oliveiras à direita do lampadário e à sua esquerda?" ¹²(E eu lhe perguntei de novo: "O que significam os dois ramos de oliveira que deitam Óleo' por meio dos dois bicos de ouro?") ¹³Ele me disse: "Não sabes o que significam estas coisas?" E eu disse: "Não, meu Senhor!" ¹⁴Ele disse: "Estes são os dois Ungidos que estão de pé diante do Senhor de toda a terra".

Três palavras relativas a Zorobabel — ^{6b}Esta é a palavra de Iahweh a Zorobabel: Não pelo poder, não pela força, mas sim por meu espírito — disse Iahweh dos Exércitos. ⁷Quem és tu grande montanha? Diante de Zorobabel és uma planície! Ele tirará a pedra de remate aos gritos: "Graça, graça a ela!" ⁸E a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ⁹As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos deste Templo: suas mãos o terminarão. (E vós reconhecereis que Iahweh dos Exércitos me enviou a vós.) ^{10a}Pois quem desprezou o dia de pequenos acontecimentos? Que eles se alegrem vendo a pedra escolhida na mão de Zorobabel.

5 Sexta visão: o livro que voa — ¹Levantei novamente os olhos e vi: Eis um rolo que voava. ²E o anjo que falava comigo disse-me: "Que vês?" Eu disse: "Vejo um rolo que voa; seu comprimento é de vinte côvados, sua largura de dez". ³Ele me disse: "Esta é a Maldição que se espalha sobre a superfície de toda a terra. Porque todo aquele que rouba será expulso daqui, de acordo com ela, e todo aquele que jura falso em meu nome será expulso daqui, de acordo com ela. ⁴Eu a espalharei — oráculo de Iahweh dos Exércitos — para que entre na casa do ladrão e na casa daquele que jura falsamente em meu nome, para que se estabeleça no seio de sua casa e a destrua com as suas madeiras e as suas pedras".

Sétima visão: A mulher no alqueire — ⁵E o anjo que falava comigo aproximou-se e disse-me: "Levanta os olhos e olha essa coisa que se aproxima". ⁶E eu disse: "O que é isto?" E ele disse: "Isto é um alqueire' que se aproxima". E acrescentou: "Esta é a sua iniquidade em toda a terra". ⁷E eis que um disco de chumbo foi levantado: havia uma mulher sentada dentro do alqueire. ⁸E disse: "Esta é a Iniquidade. E recolocou-a no interior do alqueire, em cuja boca colocou o peso de chumbo. ⁹Levantei os olhos e vi: Eis que apareceram duas mulheres. Um vento soprava em suas asas; elas tinham asas como as da cegonha; elas levantaram o alqueire entre a terra e o céu. ¹⁰Eu disse ao anjo que falava comigo: "Para onde estão elas levando o alqueire?" ¹¹Ele respondeu-me: "Para construir-lhe uma casa no país de Senaar e preparar-lhe um pedestal, onde a colocarão".

6 Oitava visão: os carros — ¹Levantei novamente os olhos e vi: Eis quatro carros que saíam dentre duas montanhas; e as montanhas eram montanhas de bronze. ²No primeiro carro havia cavalos vermelhos, no segundo carro cavalos pretos, ³no terceiro carro cavalos brancos e no quarto carro cavalos malhados vigorosos. ⁴E eu perguntei ao anjo que falava comigo: "Que são eles, meu Senhor?" ⁵E o anjo respondeu-me: "Estes são os quatro ventos do céu, que saem, depois de terem estado diante do Senhor de toda a terra. ⁶Onde estão os cavalos pretos, saem para a terra do norte, os cavalos brancos saem atrás deles e os malhados saem para a terra do Sul". ⁷Vigorosos eles saíam, impacientes por percorrerem a terra. Ele disse: "Ide percorrer a terra". E eles percorreram a terra. ⁸Ele me chamou e disse-me: "Vê! Aqueles que saem para a terra do Norte, farão descer o meu espírito na terra do Norte".

A coroa ex-voto — ⁹A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: ¹⁰"Recebe dos deportados, de Heldai, de Tobias e de Idaías e (vai, tu, neste dia) vai à casa de Josias, filho de Sofonias que chegou da Babilônia. ¹¹Tomarás prata e ouro e farás uma coroa e a colocarás na cabeça de Josué, filho de Josedec, sumo sacerdote. ¹²E lhe dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis um homem cujo nome é Rebento; de onde ele está, germinará (e ele reconstruirá o Templo de Iahweh). ¹³Ele reconstruirá o Santuário de Iahweh; ele carregará insígnias reais. Sentará em seu trono e dominará. Haverá um sacerdote à sua direita. Entre os dois haverá uma perfeita paz. ¹⁴E a coroa será para Heldai, Tobias, Idaías e para o filho de Sofonias, em memorial de graça no Santuário de Iahweh. ¹⁵Os que estão longe virão para reconstruir o Santuário de Iahweh e reconhecereis que Iahweh dos Exércitos me enviou a vós. Isto acontecerá se ouvirdes a voz de Iahweh, vosso Deus".

7 Questão sobre o jejum — ¹No quarto ano do rei Dario a palavra de Iahweh foi dirigida a Zacarias, no quarto dia do nono mês, o mês Casleu. ²Betel enviou Sarasar e Regem-Meleac, com os seus homens, para aplacar a face de Iahweh ³e dizer aos sacerdotes, que estão na casa de Iahweh dos Exércitos, e aos profetas: "Devo chorar no quinto mês, jejuando, como tenho feito já tantos anos?"

Retrospecção sobre o passado nacional — ⁴E a palavra de Iahweh dos Exércitos me foi dirigida nos seguintes termos: ⁵Diz a todo o povo da terra e aos sacerdotes: "Quando jejuastes e gemestes no quinto e no sétimo mês, e isso durante setenta anos, foi, acaso, por mim que vós jejuastes? ⁶E quando comeis e bebeis, não sois, acaso, vós que comeis e bebeis? ⁷Não são estas as palavras que Iahweh proclamou por intermédio dos antigos profetas, quando Jerusalém era habitada e estava tranqüila, com as cidades a seu redor, quando o Negueb e a Planície eram ainda habitadas? ⁸(A palavra de Iahweh foi dirigida a Zacarias nestes termos: ⁹Assim fala Iahweh dos Exércitos): Fazei um julgamento verdadeiro, praticai o amor e a misericórdia, cada um com o seu irmão. ¹⁰Não oprimais a viúva, o órfão, o estrangeiro e o pobre, não trameis o mal em vossos corações, um contra o outro. ¹¹Mas eles se recusaram a atender e me deram as costas rebeldes; endureceram os seus ouvidos para não escutar. ¹²E fizeram de seus corações um diamante, para não escutarem o ensinamento e as palavras que Iahweh dos Exércitos enviara por seu Espírito, por intermédio dos antigos profetas. E houve, por isso, grande cólera da parte de Iahweh dos Exércitos. ¹³E acontecerá que, visto como ele chamou e eles não escutaram, assim eles chamarão e eu não ouvirei, disse Iahweh dos Exércitos. ¹⁴Eu os dispersei por todas as nações que eles não conheciam; atrás deles a terra foi devastada de modo que ninguém passa ou volta. De uma terra de delícias eles fizeram um deserto!"

8 Perspectivas de salvação messiânica — ¹A palavra de Iahweh dos Exércitos foi dirigida nos seguintes termos: ²Assim disse Iahweh dos Exércitos. Experimento por Sião um grande ciúme, e em seu favor um grande ardor. ³Assim disse Iahweh. Voltarei a Sião e habitarei no meio de Jerusalém. Jerusalém será chamada Cidade-da-Fidelidade e a montanha de Iahweh dos Exércitos, Montanha-Santa. ⁴Assim disse Iahweh dos Exércitos. Velhos e velhas ainda se sentarão nas praças de Jerusalém, cada um com o seu bastão na mão por causa da idade avançada. ⁵E as praças da cidade encher-se-ão de meninos e meninas que brincarão em suas praças. ⁶Assim disse Iahweh dos Exércitos. Porque isto parece impossível aos olhos do resto deste povo (naqueles dias), será, por isso, impossível aos meus olhos? Oráculo de Iahweh dos Exércitos! ⁷Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eis que salvo o meu povo da terra do Levante e da terra do Poente. ⁸Eu os trarei de volta para que habitem no seio de Jerusalém. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus em fidelidade e em justiça. ⁹Assim disse Iahweh dos Exércitos. Que vossas mãos se revigorem, vós que escutais, nestes dias, estas palavras da boca dos profetas, que profetizam desde o dia' em que foram lançados os fundamentos da Casa de Iahweh dos Exércitos para a reconstrução do Santuário. ¹⁰Porque antes destes dias o salário do homem não existia e o salário dos animais era nulo. Para o que saía e voltava não havia paz por causa do inimigo; eu tinha lançado os homens todos uns contra os outros. ¹¹Mas agora não sou para o resto desse povo como nos dias passados, oráculo de Iahweh dos Exércitos. ¹²Porque a sementeira será em paz, a vinha dará o seu fruto, a terra dará os seus produtos, o céu dará o seu orvalho. Eu darei tudo isto em herança ao resto deste povo. ¹³Assim como fostes uma maldição entre as nações, casa de Judá e casa de Israel, do mesmo modo eu vos salvarei e sereis uma bênção. Não temais! Que vossas mãos se revigorem! ¹⁴Porque assim disse Iahweh dos Exércitos. Assim como resolvi fazer- vos mal, quando vossos pais me irritaram — disse Iahweh dos Exércitos —, e não me arrependi, ¹⁵assim também resolvi, outra vez, nestes dias, fazer o bem a Jerusalém e à casa de Judá. Não temais! ¹⁶Estas são as coisas que deveis fazer: falai a verdade uns com os outros; fazei em vossas portas um julgamento de paz; ¹⁷não maquineis, uns contra os outros, o mal em vossos corações; não ameis juramentos falsos. Porque tudo isto eu odeio, oráculo de Iahweh.

Resposta à questão do jejum — ¹⁸A palavra de Iahweh dos Exércitos me foi dirigida nos seguintes termos: ¹⁹"Assim disse Iahweh dos Exércitos. O jejum do quarto mês, o jejum do quinto, o jejum do sétimo e o jejum do décimo serão para a casa de Judá alegria, contentamento e felizes dias de festa. Mas amai a fidelidade e a paz!"

Perspectivas de salvação messiânica — ²⁰Assim disse Iahweh dos Exércitos. Virão, novamente, povos e habitantes de cidades grandes. ²¹E os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: "Vamos aplacar a face de Iahweh e procurar Iahweh dos Exércitos. Eu também, irei!" ²²E virão muitos povos e nações poderosas

procurar Iahweh dos Exércitos em Jerusalém e aplacar a face de Iahweh. ²³Assim disse Iahweh dos Exércitos. Naqueles dias, dez homens de todas as línguas das nações agarrarão um judeu pelas vestes, dizendo: "Nós iremos contigo, porque ouvimos que Deus está convosco!"

Segunda parte

9¹Proclamação.

A nova terra A palavra de Iahweh está na terra de Hadrac, Damasco é o seu lugar de repouso. Porque a Iahweh pertencem a fonte de Aram e todas as tribos de Israel. ²Também Emat, que confina com ela, (Tiro) e Sidônia cuja sabedoria é grande. ³Tiro construiu para si uma fortaleza e amontoou prata como pó e ouro como lama das ruas. ⁴Eis que o Senhor se apoderará dela, precipitará no mar a sua força, e ela será devorada pelo fogo. ⁵Ascalon verá e terá medo, também Gaza tremerá e Acaron, porque sua confiança foi confundida. O rei desaparecerá de Gaza, Ascalon não será habitada, ⁶e um bastardo" habitará em Azoto. Eu destruirei o orgulho dos filisteus, ⁷tirarei o seu sangue de sua boca e as suas abominações dentre os seus dentes. Ele também será um resto para o nosso Deus, será como uma família em Judá, e Acaron como um jebuseu. ⁸Acamparei como um posto avançado para a minha casa contra aqueles que vão e vêm; o opressor não passará mais sobre eles, porque agora vejo com meus próprios olhos.

O Messias

⁹Exulta muito, filha de Sião! Grita de alegria, filha de Jerusalém! Eis que o teu rei vem a ti: ele é justo e vitorioso, humilde, montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho da jumenta. ¹⁰Ele eliminará os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém; o arco de guerra será eliminado. Ele anunciará a paz às nações. O seu domínio irá de mar a mar e do Rio às extremidades da terra.

O restabelecimento de Israel ¹¹Quanto a ti, pelo sangue de tua aliança, libertarei os teus cativos da cisterna onde não há água. ¹²Volta para a fortaleza, cativos da esperança. Hoje mesmo eu o declaro: eu te restituirei o dobro. ¹³Porque eu reteso para mim Judá, armo o arco com Efraim; suscitarei os teus filhos, Sião, contra os filhos de Javã, farei de ti como a espada de um valente. ¹⁴Então Iahweh aparecerá sobre eles e sua flecha sairá como um raio. O Senhor Iahweh tocará a trombeta e virá nas tempestades do sul. ¹⁵Iahweh dos Exércitos os protegerá, eles devorarão e calcarão aos pés pedras de arremessar, beberão sangue como se fosse vinho, ficarão cheios como um vaso de libação, como os cantos do altar. ¹⁶Iahweh, seu Deus, os salvará neste dia, como ovelhas de seu povo; sim, como pedras de um diadema que brilham em sua terra... ¹⁷Que riqueza! Que beleza a sua! O trigo fará crescer os jovens, e o mosto as virgens.

10 Fidelidade a Iahweh

¹Pedi a Iahweh a chuva no tempo das chuvas tardias. É Iahweh quem faz as tempestades. Ele lhes dará o aguaceiro, a cada um a erva no campo. ²Porque os terafim predizem a falsidade e os adivinhos vêm mentiras, os sonhos falam coisas sem fundamento e consolam em vão. Por isso eles partiram como ovelhas que sofrem porque não têm pastor.

Libertação e retorno de Israel

³Contra os pastores se inflamou a minha ira, e os bodes eu vou castigar. Quando Iahweh dos Exércitos visitar o seu rebanho, a casa de Judá, ele os fará como o seu cavalo de glória no combate. ⁴Dele sairá a pedra angular, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele todos os chefes. Juntos ⁵eles serão como heróis que pisam a lama das ruas na guerra. Eles combaterão porque Iahweh está com eles, ao passo que serão confundidos aqueles que montam cavalos. ⁶Eu fortalecerei a casa de Judá e salvarei a casa de José. Reconduzi-los-ei porque tenho compaixão deles, eles serão como se eu não os tivesse rejeitado, porque eu sou Iahweh, o seu Deus, e eu lhes responderei. ⁷Efraim será como um herói, seu coração se alegrará como se estivesse sob o efeito do vinho; seus filhos verão e se alegrarão, seu coração exultará em Iahweh. ⁸Assobiarei para reuni-los porque eu os resgatei: eles serão tão numerosos como eram. ⁹Eu os semearei entre os povos, mas de longe se lembrarão de mim, instruirão os seus filhos e retornarão. ¹⁰Eu os reconduzirei do país do Egito e da Assíria

os reunirei; eu os farei entrar na terra de Galaad e no Líbano, e não lhes bastará. ¹¹Atravessarão o mar do Egito (ele ferirá as ondas do mar), e todas as profundezas do Nilo serão secas, será abatido o orgulho da Assíria e afastado o cetro do Egito. ¹²Eu os fortalecerei em Iahweh, em seu nome eles marcharão, oráculo de Iahweh.

11¹Abre tuas portas, ó Líbano, que o fogo devore os teus cedros. ²Lamenta-te, cipreste, porque caiu o cedro, porque os majestosos foram devastados. Lamentai-vos, carvalhos de Basã, porque foi abatida a floresta impenetrável. ³Ouvem-se os gemidos dos pastores, porque a sua magnificência foi devastada. Ouvem-se os rugidos dos leõezinhos, porque o orgulho do Jordão foi devastado.

Os dois pastores — ⁴Assim disse Iahweh, meu Deus: "Apascenta as ovelhas destinadas ao matadouro, ⁵aquelas cujos compradores matam, sem serem castigados, e cujos vendedores dizem: 'Bendito seja Iahweh, eu sou rico,' e cujos pastores não as poupam. ⁶Porque não pouparei mais os habitantes da terra — oráculo de Iahweh! — Eis que eu mesmo vou entregar cada homem na mão de seu próximo e na mão de seu rei. Eles destroçarão a terra, e eu não os livrarei de suas mãos". ⁷Então apascentei as ovelhas destinadas ao matadouro, que pertenciam aos vendedores de ovelhas. Eu tomei para mim dois bastões, chamei a um "Benevolência" e ao outro chamei "União" e apascentei as ovelhas. ⁸Eu destruí os três pastores em um só mês. Mas perdi a paciência com eles, e eles também se aborreceram de mim. ⁹Então eu disse: "Não vos apascentarei mais. O que deve morrer que morra, o que deve desaparecer que desapareça, e os restantes que se devorem mutuamente". ¹⁰Tomei, então, o meu bastão "Benevolência" e quebrei-o para romper a minha aliança, que concluíra com todos os povos. ¹¹E ela foi rompida, naquele dia, e os vendedores de ovelhas, que me observavam, reconheceram que esta era uma palavra de Iahweh. ¹²E eu lhes disse: "Se isto é bom aos vossos olhos, dai-me o meu salário; se não, deixai!" E eles pesaram o meu salário: trinta siclos de prata. ¹³E Iahweh me disse: "Lança-o ao fundidor, esse preço esplêndido com que fui avaliado por eles!" Tomei os trinta siclos de prata e os lancei na Casa de Iahweh para o fundidor. ¹⁴Quebrei, então, o meu segundo bastão, "União", para romper a fraternidade entre Judá e Israel. ¹⁵Disse-me ainda Iahweh: "Toma os apetrechos de um pastor insensato, ¹⁶porque eis que vou suscitar um pastor na terra; ele não cuidará da que desapareceu, ele não procurará a desgarrada, não tratará aquela que está ferida, não sustentará aquela que está de pé; antes, devorará a carne dos animais gordos e arrancará os seus cascos. ¹⁷Ai do pastor insensato, que abandona as ovelhas! Que a espada esteja sobre o seu braço e sobre o seu olho direito! Que seu braço seque completamente e que seu olho direito se obscureça totalmente!"

12 Libertação e renovação de Jerusalém — ¹Proclamação. Palavra de Iahweh sobre Israel ^{2b}(e também sobre Judá). Oráculo de Iahweh, que estendeu o céu e fundou a terra, que formou o espírito do homem dentro dele. ^{2a}Eis que faço de Jerusalém uma taça de vertigem para todos os povos em redor. (Isso será durante o cerco contra Jerusalém). ³E acontecerá, naquele dia, que eu farei de Jerusalém uma pedra a levantar para todos os povos; todos aqueles que a levantarem se ferirão gravemente. Contra ela se reunirão todas as nações da terra. ⁴Naquele dia — oráculo de Iahweh —, ferirei de confusão todo cavalo, e de loucura seu cavaleiro. Ferirei de cegueira todos os povos. (Mas sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos). ⁵Então os chefes de Judá dirão em seu coração: "A força para os habitantes de Jerusalém está em Iahweh dos Exércitos, seu Deus". ⁶Naquele dia, farei dos chefes de Judá como uma bacia de fogo entre a madeira e como um facho ardente entre a palha. Eles devorarão à direita e à esquerda todos os povos ao redor. Jerusalém habitará novamente em seu lugar (em Jerusalém). ⁷Iahweh salvará primeiro as tendas de Judá, para que o orgulho da casa de Davi e o orgulho dos habitantes de Jerusalém não se exaltem acima de Judá. ⁸Naquele dia, Iahweh protegerá o habitante de Jerusalém; naquele dia, mesmo o que tropeça entre eles será como Davi, a casa de Davi será como Deus, como o Anjo de Iahweh diante deles. ⁹E acontecerá, naquele dia, que eu procurarei destruir todas as nações que avançam contra Jerusalém. ¹⁰Derramarei sobre a casa de Davi e sobre todo habitante de Jerusalém um espírito de graça e de súplica, e eles olharão para mim. Quanto àquele que eles transpassaram, eles o lamentarão como se fosse a lamentação de um filho único; eles o chorarão como se chora sobre o primogênito. ¹¹Naquele dia, será grande a lamentação em Jerusalém, como a lamentação de Adad-Remon, na planície de Meguidon. ¹²E a terra se lamentará, clã por clã. O clã da casa de Davi à parte, com suas mulheres à parte. O clã da casa de Natã à parte, com suas mulheres à parte. ¹³O clã da casa de Levi à parte, com suas mulheres à parte. O clã da casa de Semei à parte, com suas mulheres à parte. ¹⁴E todos os restantes clãs, clã por clã, à parte, com suas mulheres à parte.

13 ¹Naquele dia haverá para a Casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém uma fonte aberta, para lavar o pecado e a mancha. ²E acontecerá, naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos —, que eu exterminarei da terra os nomes dos ídolos: eles não serão mais lembrados. Também os profetas e o espírito de impureza eu expulsarei da terra. ³Se alguém profetizar novamente, seu pai e sua mãe, que o geraram, dir-lhe-ão: "Tu não viverás, porque falaste mentiras em nome de Iahweh," e seu pai e sua mãe, que o geraram, o transpassarão enquanto profetizar. ⁴E acontecerá, naquele dia, que os profetas terão vergonha de suas visões, quando profetizarem; e não vestirão o manto de pele para mentir. ⁵Cada um dirá: "Não sou profeta, sou um homem que trabalha a terra, pois a terra é minha propriedade desde a minha juventude". ⁶E se lhe disserem: "Que são essas feridas em teu peito?", ele responderá: "Aqueelas que recebi na casa de meus amigos".

Prosopopéia da espada: o novo povo ⁷Espada, levanta-te contra o meu pastor e contra o homem, meu companheiro, oráculo de Iahweh dos Exércitos. Fere o pastor, que as ovelhas sejam dispersadas! Eu voltarei a minha mão contra os pequenos. ⁸E acontecerá em toda a terra — oráculo de Iahweh — que dois terços serão exterminados (perecerão) e que o outro terço será deixado nele. ⁹Farei esse terço entrar no fogo, purificá-lo-ei como se purifica a prata, prová-lo-ei como se prova o ouro. Ele invocará o meu nome, e eu lhe responderei; direi: "É meu povo!" e ele dirá: "Iahweh é meu Deus!"

14 O combate escatológico; esplendor de Jerusalém — ¹Eis que vem o dia de Iahweh, quando em teu seio serão repartidos os teus despojos. ²Reunirei todas as nações contra Jerusalém para o combate; a cidade será tomada, as casas serão saqueadas, as mulheres violentadas; a metade da cidade sairá para o exílio, mas o resto do povo não será eliminado da cidade. ³Então Iahweh sairá e combaterá essas nações, como quando combate no dia da batalha. ⁴Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está diante de Jerusalém, na parte oriental. O monte das Oliveiras se rachará pela metade, e surgirá do oriente para o ocidente um enorme vale. Metade do monte se desviará para o norte, e a outra para o sul. ⁵O vale dos Montes será enchido, sim, ele será obstruído até Jasol, ele será enchido como por ocasião do terremoto nos dias de Ozias, rei de Judá. E Iahweh, meu Deus, virá, todos os santos com ele. ⁶E acontecerá, naquele dia, que não haverá mais luz, mas sim frio e gelo. ⁷Haverá um único dia — Iahweh o conhece —, sem dia e sem noite, mas à tarde haverá luz. ⁸E acontecerá, naquele dia, que sairá água viva de Jerusalém, metade para o mar oriental, metade para o mar ocidental, no verão e no inverno. ⁹Então Iahweh será rei sobre todo país; naquele dia, Iahweh será o único, e seu Nome o único. ¹⁰Toda a terra será transformada em uma estepe, desde Gaba até Remon do Negueb. Mas Jerusalém será elevada e habitada em seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da antiga porta, até a porta dos Ângulos e desde a torre de Hananeel até os lagares do rei. ¹¹Habitarão nela, não haverá mais anátema, e Jerusalém será habitada em segurança. ¹²E esta será a praga com que Iahweh ferirá todos os povos que combateram contra Jerusalém: ele fará apodrecer a sua carne, enquanto estão ainda de pé, os seus olhos apodrecerão em suas órbitas, e a sua língua apodrecerá em sua boca. ¹⁵Assim será a praga dos cavalos, das mulas, dos camelos e de todos os animais que estão nestes acampamentos: uma praga como esta. ¹³E acontecerá, naquele dia, que haverá entre eles uma grande confusão provocada por Iahweh. Cada qual segurará a mão de seu companheiro, e a mão de um se levantará contra a do outro. ¹⁴Judá também combaterá em Jerusalém. Será ajuntada a riqueza de todas as nações ao redor: ouro, prata e roupas em grande quantidade. ¹⁶Então acontecerá que todos os sobreviventes de todas as nações que marcharam contra Jerusalém subirão, ano após ano, para prostrar-se diante do rei Iahweh dos Exércitos e para celebrar a festa das Tendas. ¹⁷E acontecerá que aquele das famílias da terra que não subir a Jerusalém para prostrar-se diante do rei, Iahweh dos Exércitos, para ele não haverá chuva. ¹⁸E se a família do Egito não subir e não vier, haverá contra ela a praga com que Iahweh ferirá as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas. ¹⁹Tal será o castigo do Egito e o castigo de todas as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas. ²⁰Naquele dia, estará sobre as campainhas dos cavalos: "consagrado a Iahweh", e as painéis da casa de Iahweh serão como vasos de aspersão diante do altar. ²¹Toda panela em Jerusalém e em Judá será consagrada a Iahweh dos Exércitos, todos aqueles que oferecem sacrifícios virão, tomá-las-ão e cozinharão nelas. Não haverá mais vendedor na casa de Iahweh dos Exércitos, naquele dia.

MALAIQUIAS

1 ¹Oráculo. Palavra de Iahweh a Israel por intermédio de Malaquias.

O amor de Iahweh por Israel — ²Eu vos amei, disse Iahweh. — Mas vós dizeis: Em que nos amaste? — Não era, por acaso, Esaú irmão de Jacó? — oráculo de Iahweh. Contudo, eu amei Jacó ³e odiei a Esaú. Eu fiz de suas montanhas um deserto, e de sua herança, pastagens da estepe. ⁴Se Edom disser: "Fomos destruídos, mas reconstruiremos as ruínas", assim disse Iahweh dos Exércitos: Eles construirão, e eu demolirei! Chamá-los-ão: "Território da impiedade" e "O povo contra quem Iahweh está irado para sempre". ⁵Vossos olhos verão isso e direis: Iahweh é grande, muito além das fronteiras de Israel!

Acusação contra os sacerdotes — ⁶Um filho honra o pai, um servo teme o seu senhor. Mas se eu sou pai, onde está a minha honra? Se eu sou senhor, onde está o meu temor? Disse Iahweh dos Exércitos a vós, os sacerdotes que desprezais o meu Nome. — Mas vós dizeis: Em que desprezamos o teu Nome? — ⁷Ofereceis sobre o meu altar alimentos impuros. — Mas dizeis: Em que te profanamos? — Quando dizeis: A mesa de Iahweh é desprezível. ⁸Quando trazeis um animal cego para sacrificar, isto não é mal? Quando trazeis um animal coxo ou doente, isto não é mal? Oferece-os ao teu governador, acaso ficará contente com isso, ou receber-te-á amigavelmente? Disse Iahweh dos Exércitos. ⁹E agora quereis aplacar a Deus, para que tenha piedade de nós (e, contudo, de vossas mãos vêm estas coisas): acaso vos receberá amigavelmente? Disse Iahweh dos Exércitos! ¹⁰Quem entre vós, pois, fechará as portas para que não acendam o meu altar em vão? Não tenho prazer algum em vós, disse Iahweh dos Exércitos, e não me agrada a oferenda de vossas mãos. ¹¹Sim, do levantar ao pôr-do-sol, meu Nome será grande entre as nações, e em todo lugar será oferecido ao meu Nome um sacrifício de incenso e uma oferenda pura. Porque o meu Nome é grande entre os povos! Disse Iahweh dos Exércitos. ¹²Vós, contudo, o profanais, dizendo: A mesa do Senhor é manchada, e desprezível o seu alimento. ¹³Vós dizeis: Eis, que canseira! e me desprezais, disse Iahweh dos Exércitos. Trazeis o animal roubado, o coxo ou o doente e o ofereceis em sacrifício. Posso eu recebê-lo com agrado de vossas mãos? Disse Iahweh dos Exércitos. ¹⁴Maldito o embusteiro que tem em seu rebanho um animal macho, mas consagra e me sacrifica um animal defeituoso. Pois eu sou um grande rei, disse Iahweh dos Exércitos, e o meu Nome é temido entre as nações.

² ¹Mas agora, é para vós esta ordem, ó sacerdotes! ²Se não escutardes, se não levardes a sério dar glória ao meu Nome — disse Iahweh dos Exércitos —, mandarei contra vós a maldição e amaldiçoarei a vossa bênção. Sim, eu a amaldiçoarei, porque não levais isso a sério! ³Eis que vou cortar o vosso braço, jogar imundície em vossos rostos — a imundície de vossas festas — e afastar-vos com elas. ⁴Reconhecereis, então, que eu vos envio esta ordem, para que a minha aliança com Levi permaneça, disse Iahweh dos Exércitos. ⁵Minha aliança estava com ele; era isso vida e paz, e eu lhas concedia; temor, ele me temia e diante do meu Nome tinha respeito. ⁶Em sua boca estava um ensinamento verdadeiro, em seus lábios não se encontrava perversão; em paz e retidão caminhava comigo, e fazia retornar a muitos da iniquidade. ⁷Porque os lábios do sacerdote guardam o conhecimento, e de sua boca procura-se ensinamento: pois ele é o mensageiro de Iahweh dos Exércitos. ⁸Mas vós vos afastastes do caminho, fizestes tropeçar a muitos pelo ensinamento; destruístes a aliança com Levi, disse Iahweh dos Exércitos. ⁹Eu também vos tornei desprezíveis e vis a todo o povo, do mesmo modo como vós não guardastes o meu caminho e fizestes acepção de pessoas no ensinamento.

Casamentos mistos e divórcios — ¹⁰Não temos todos um único pai? Não foi um único Deus que nos criou? Por que agimos perfidamente uns com os outros, violando a aliança de nossos pais? ¹¹Judá agiu perfidamente: uma abominação foi perpetrada em Israel e em Jerusalém. Pois Judá profanou o Santuário que Iahweh ama, desposando a filha de um deus estrangeiro. ¹²Que Iahweh suprima, para o homem que assim age, a testemunha e o defensor das tendas de Jacó e do grupo daqueles que apresentam uma oferenda a Iahweh dos Exércitos. ¹³Vós fazeis, também, outra coisa: cobris de lágrimas o altar de Iahweh, com choro e gemidos, porque ele não se inclina mais para a oferenda a fim de recebê-la benignamente de vossas mãos. ¹⁴E perguntais: Por quê? — Porque Iahweh é testemunha entre ti e a mulher de tua juventude, que traíste, embora ela seja a tua companheira e a mulher de tua aliança. ¹⁵Ele não fez um único ser, carne e sopro vital? O que procura esse único ser? Uma descendência de Deus! Guardai- vos, pois, no que diz respeito às vossas vidas; não traias a esposa de tua juventude!" ¹⁶Porque odeio o repúdio, disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, e aquele que cobre de violência a sua veste, disse Iahweh dos Exércitos. Guardai-vos, pois, no que diz respeito às vossas vidas e não cometais traição!

O dia de Iahweh — ¹⁷Vós cansais a Iahweh com vossas palavras! — Mas vós dizeis: Em que o cansamos? — Quando dizeis: Quem pratica o mal é bom aos olhos de Iahweh, nestes ele se compraz! Ou, então: Onde está o Deus da Justiça?

3 ¹Eis que vou enviar o meu mensageiro para que prepare um caminho diante de mim. Então, de repente, entrará em seu Templo o Senhor que vós procurais; o Anjo da Aliança, que vós desejais, eis que ele vem, disse Iahweh dos Exércitos. ²Quem poderá suportar o dia da sua chegada? Quem poderá ficar de pé, quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor e como a lixívia dos lavadeiros. ³E se assentará aquele que funde e que purifica; ele purificará os filhos de Levi e os acrisolará como ouro e prata, e eles se tornarão para Iahweh aqueles que apresentam uma oferenda conforme a justiça. ⁴A oferenda de Judá e de Jerusalém será, então, agradável a Iahweh como nos dias antigos, como nos anos passados. ⁵Eu me aproximarei de vós para o julgamento e serei uma testemunha rápida contra os adivinhos, contra os adúlteros, contra os perjuros, contra os que oprimem o assalariado, a viúva, o órfão, e que violam o direito do estrangeiro, sem me temer, disse Iahweh dos Exércitos.

Os dízimos para o templo — ⁶Sim, eu, Iahweh, não mudei, mas vós filhos de Jacó, não cessastes! ⁷Desde os dias de vossos pais vos afastastes de meus decretos e não os guardastes. Voltai a mim e eu voltarei a vós! Disse Iahweh dos Exércitos. — Mas vós dizeis: Como voltaremos? — ⁸Pode um homem enganar a Deus? Pois vós me enganais! — E dizeis: Em que te enganamos? Em relação ao dízimo e à contribuição. ⁹Vós estais sob a maldição e continuais a me enganar, vós todo o povo. ¹⁰Trazei o dízimo integral para o Tesouro, a fim de que haja alimento em minha casa. Provai-me com isto, disse Iahweh dos Exércitos, para ver se eu não abrirei as janelas do céu e não derramarei sobre vós bênção em abundância. ¹¹Por vós, eu ameaçarei o gafanhoto, para que não destrua os frutos de vosso campo, e para que a vinha não fique estéril no campo, disse Iahweh dos Exércitos. ¹²Todas as nações vos proclamarão felizes, porque sereis uma terra de delícias, disse Iahweh dos Exércitos.

O triunfo dos justos no Dia de Iahweh — ¹³As vossas palavras a meu respeito são duras, disse Iahweh. Mas vós dizeis: Que falamos contra ti? — ¹⁴Vós dissestes: é inútil servir a Deus; e que lucro teremos se observarmos os seus preceitos e se andarmos de luto diante de Iahweh dos Exércitos? ¹⁵Agora, pois, vamos felicitar os arrogantes: aqueles que praticam a iniquidade prosperam; eles tentam a Deus e saem ilesos! ¹⁶Mas aqueles que temem a Iahweh dirão, um ao outro: Iahweh prestou atenção e ouviu. Foi escrito diante dele um livro memorial em favor daqueles que temem a Iahweh e pensam em seu Nome. ¹⁷Eles serão — disse Iahweh dos Exércitos — minha propriedade, no dia em que eu agir. Eu terei compaixão deles, como um homem tem compaixão de seu filho que o serve. ¹⁸Então vereis, novamente, a diferença entre o justo e o ímpio, entre aquele que serve a Deus e aquele que não o serve. ¹⁹Porque eis que vem o dia, que queima como um forno. Todos os arrogantes e todos aqueles que praticam a iniquidade serão como palha; o Dia que vem os queimará — disse Iahweh dos Exércitos — de modo que não lhes restará nem raiz nem ramo. ²⁰Mas para vós que temeis o meu nome, brilhará o sol de justiça, que tem a cura em seus raios. Vós saireis e saltareis como bezeros de engorda. ²¹Pisareis os ímpios, pois eles serão poeira debaixo da sola de vossos pés, no dia em que eu agir, disse Iahweh dos Exércitos.

Apêndices — ²²Lembraí-vos da Lei de Moisés, meu servo, a quem eu prescrevi, no Horeb, para todo Israel, estatutos e normas. ²³Eis que vos enviarei Elias, o profeta, antes que chegue o Dia de Iahweh, grande e terrível. ²⁴Ele fará voltar o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para os pais, para que eu não venha ferir a terra com anátema.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

I. O nascimento e a infância de Jesus

1 Genealogia de Jesus — ¹Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão: ²Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos, ³Judá gerou Farés e Zara, de Tamar, Farés gerou Esrom, Esrom gerou Aram, ⁴Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon, ⁵Salmon gerou Booz, de Raab, Booz gerou Jobed, de Rute, Jobed gerou Jessé, ⁶Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, daquela que foi mulher de Urias, ⁷Salomão gerou Roboão, Roboão gerou Abias, Abias

gerou Asa, ⁸Asa gerou Josafá, Josafá gerou Jorão, Jorão gerou Ozias, ⁹Ozias gerou Joatão, Joatão gerou Acáz, Acáz gerou Ezequias, ¹⁰Ezequias gerou Manassés, Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias, ¹¹Josias gerou Jeconias e seus irmãos por ocasião do exílio na Babilônia. ¹²Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel, Salatiel gerou Zorobabel, ¹³Zorobabel gerou Abiud, Abiud gerou Eliacim, Eliacim gerou Azor, ¹⁴Azor gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquim, Aquim gerou Eliud, ¹⁵Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matã, Matã gerou Jacó, ¹⁶Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus chamado Cristo. ¹⁷Portanto, o total das gerações é: de Abraão até Davi, quatorze gerações; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze gerações; e do exílio na Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

José assume a paternidade legal de Jesus — ¹⁸A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitasse, achou-se grávida pelo Espírito Santo. ¹⁹José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo. ²⁰Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se a ele em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. ²¹Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados". ²²Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta: ²³*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel*, o que traduzido significa: "Deus está conosco". ²⁴José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher. ²⁵Mas não a conheceu até o dia em que ela deu à luz um filho. E ele o chamou com o nome de Jesus.

2 A visita dos magos — ¹Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém, ²perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos" a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-lo". ³Ouvindo isso, o rei Herodes ficou alarmado e com ele toda Jerusalém. ⁴E, convocando todos os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo, procurou saber deles onde havia de nascer o Cristo. ⁵Eles responderam: "Em Belém da Judéia, pois é isto que foi escrito pelo profeta: ⁶*E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és o menor entre os clãs de Judá, pois de ti sairá um chefe que apascentará Israel, o meu povo*". ⁷Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e procurou certificar-se com eles a respeito do tempo em que a estrela tinha aparecido. ⁸E, enviando-os a Belém, disse-lhes: "Ide e procurai obter informações exatas a respeito do menino e, ao encontrá-lo, avisai-me, para que também eu vá homenageá-lo". ⁹A essas palavras do rei, eles partiram. E eis que a estrela que tinham visto no seu surgir ia à frente deles até que parou sobre o lugar onde se encontrava o menino. ¹⁰Eles, revendo a estrela, alegraram-se imensamente. ¹¹Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o homenagearam. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: *ouro, incenso e mirra*. ¹²Avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para a sua região.

Fuga para o Egito e massacre dos inocentes — ¹³Após sua partida, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar". ¹⁴Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito. ¹⁵Ali ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor por meio do profeta: *Do Egito chamei o meu filho*. ¹⁶Então Herodes, percebendo que fora enganado pelos magos, ficou muito irritado e mandou matar, em Belém e em todo seu território, todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo de que havia se certificado com os magos. ¹⁷Então cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias: ¹⁸Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação: Raquel chora seus filhos e não quer consolação, porque eles já não existem.

Retorno do Egito e estabelecimento em Nazaré — ¹⁹Quando Herodes morreu, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito, ²⁰e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao menino já morreram". ²¹Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel. ²²Mas, ouvindo que Arquelau era rei da Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo recebido um aviso em sonho, partiu para a região da Galiléia ²³e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareu.

II. A promulgação do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

3 Pregação de João Batista — ¹Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia ²e dizendo: "Arrependei-vos, por que o Reino dos Céus está próximo". ³Pois foi dele que falou o profeta Isaías, ao dizer: *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas.* ⁴João usava uma roupa de pêlos de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins. Seu alimento consistia em gafanhotos e mel silvestre. ⁵Então vieram até ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a região vizinha ao Jordão. ⁶E eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁷Como visse muitos fariseus e saduceus que vinham ao batismo, disse-lhes: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?" ⁸Produzi, então, fruto digno de arrependimento ⁹e não penseis que basta dizer: 'Temos por pai a Abraão'. Pois eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. ¹⁰O machado já está posto à raiz das árvores e toda árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo. ¹¹Eu vos batizo com água para o arrependimento, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. De fato, eu não sou digno nem ao menos de tirar-lhe as sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. ¹²A pá está na sua mão: vai limpar sua eira e recolher seu trigo no celeiro: mas, quanto à palha, vai queimá-la num fogo inextinguível".

Batismo de Jesus — ¹³Nesse tempo, veio Jesus da Galiléia ao Jordão até João, a fim de ser batizado por ele. ¹⁴Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: "Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim?" ¹⁵Jesus, porém, respondeu-lhe: "Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda a justiça". E João consentiu. ¹⁶Batizado, Jesus subiu imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele. ¹⁷Ao mesmo tempo, uma voz vinda dos céus dizia: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo".

4 Tentação no deserto — ¹Então Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto, para ser tentado pelo diabo. ²Por quarenta dias e quarenta noites esteve jejuando. Depois teve fome. ³Então, aproximando-se o tentador, disse-lhe: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães". ⁴Mas Jesus respondeu: "Está escrito: *Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.*" ⁵Então o diabo o levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do Templo ⁶e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: *Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito, e eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra.*" ⁷Respondeu-lhe Jesus: "Também está escrito: *Não tentarás ao Senhor teu Deus.*" ⁸Tornou o diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor ⁹e disse-lhe: "Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares". ¹⁰Aí Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: *Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto.*" ¹¹Com isso, o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e puseram-se a servi-lo.

Retorno à Galiléia — ¹²Ao ouvir que João tinha sido preso, ele voltou para a Galiléia ¹³e, deixando Nazara, foi morar em Cafarnaum, à beira-mar, nos confins de Zabulon e Neftali, ¹⁴para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: ¹⁵ *Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região além do Jordão, Galiléia das nações!* ¹⁶*O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; aos que jaziam na região sombria da morte, surgiu uma luz.* ¹⁷A partir desse momento, começou Jesus a pregar e a dizer: "Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus".

Vocação dos quatro primeiros discípulos — ¹⁸Estando ele a caminhar junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. ¹⁹Disse-lhes: "Segui-me e eu vos farei pescadores de homens". ²⁰Eles, deixando imediatamente as redes, o seguiram. ²¹Continuando a caminhar, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, no barco com o pai Zebedeu, a consertar as redes. E os chamou. ²²Eles, deixando imediatamente o barco e o pai, o seguiram.

Jesus ensina e cura — ²³Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda e qualquer doença ou enfermidade do povo. ²⁴A sua fama espalhou-se por toda a Síria, de modo que lhe traziam todos os que eram acometidos por doenças diversas e atormentados por enfermidades, bem como endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curava.

²⁵Seguiam-no multidões numerosas vindas da Galiléia, da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e da região além do Jordão.

2. DISCURSO EVANGÉLICO

5 As bem-aventuranças — ¹Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. ²E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: ³"Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. ⁴Bem-aventurados os *mansos*, porque *herdarão a terra*. ⁵Bem-aventurados os *aflitos*, porque serão consolados. ⁶Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. ⁷Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. ⁸Bem-aventurados os *puros de coração*, porque verão a Deus. ⁹Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. ¹⁰Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. "Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. ¹²Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós.

Sal da terra e luz do mundo — ¹³Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. ¹⁴Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte. ¹⁵Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. ¹⁶Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus.

O cumprimento da Lei — ¹⁷Não penseis que vim revogar a Lei e os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento, ¹⁸porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado. ¹⁹Aquele, portanto, que violar um só desses menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus. Aquele, porém, que os praticar e os ensinar, esse será chamado grande no Reino dos Céus.

A nova justiça é superior à antiga — ²⁰Com efeito, eu vos asseguro que se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus. ²¹Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; aquele que matar terá de responder no tribunal. ²²Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, terá de responder no tribunal; aquele que chamar ao seu irmão 'Cretino!' estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; aquele que lhe chamar 'Louco' terá de responder na geena de fogo. ²³Portanto, se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, ²⁴deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e depois virás apresentar a tua oferta. ²⁵Assume logo uma atitude conciliadora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz e o juiz ao oficial de justiça e, assim, sejas lançado na prisão. ²⁶Em verdade te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo. ²⁷Ouvistes que foi dito: *Não cometerás adultério*. ²⁸Eu, porém, vos digo: todo aquele que olha para uma mulher com desejo libidinoso já cometeu adultério com ela em seu coração. ²⁹Caso o teu olho direito te leve a pecar, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado na geena. ³⁰Caso a tua mão direita te leve a pecar, corta-a e lança-a para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo vá para a geena. ³¹Foi dito: *Aquele que repudiar a sua mulher, dê-lhe uma carta de divórcio*. ³²Eu, porém, vos digo: todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por motivo de 'fornicação', faz com que ela adultere; e aquele que se casa com a repudiada comete adultério. ³³Ouvistes também que foi dito aos antigos: *Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor*. ³⁴Eu, porém, vos digo: não jureis em hipótese nenhuma; nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, ³⁵nem pela Terra, porque é o escabelo dos seus pés, nem por Jerusalém, porque é a Cidade do Grande Rei, ³⁶nem jures pela tua cabeça, porque tu não tens o poder de tornar um só cabelo branco ou preto. ³⁷Seja o vosso 'sim', sim, e o vosso 'não', não. O que passa disso vem do Maligno. ³⁸Ouvistes que foi dito: *Olho por olho e dente por dente*. ³⁹Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda; àquele que quer pleitear contigo, para tomar-te a túnica, deixa-lhe também a veste; ⁴¹e se alguém te obriga a andar uma milha, caminha com ele duas. ⁴²Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado.

⁴³Ouvistes que foi dito: *Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.* " ⁴⁴Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; ⁴⁵desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos. ⁴⁶Com efeito, se amais aos que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem também os publicanos a mesma coisa? ⁴⁷E se saudais apenas os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios a mesma coisa? ⁴⁸Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.

6 A esmola em segredo — ¹Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Do contrário, não recebereis recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus. ²Por isso, quando deres esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. ³Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, ⁴para que a tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

Orar em segredo — ⁵E quando orardes, não seiais como os hipócritas, porque eles gostam de fazer oração pondo-se em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. ⁶Tu, porém, quando orares, *entra no teu quarto e, fechando tua porta, ora ao teu Pai que está lá, no segredo;* e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

A verdadeira oração. O Pai-nosso — ⁷Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. ⁸Não seiais como eles, porque o vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes. ⁹Portanto, orai desta maneira: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, ¹⁰venha o teu Reino, seja feita a tua Vontade na terra, como no céu. ¹¹O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. ¹²E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores. ¹³E não nos exponhas à tentação mas livra-nos do Maligno. ¹⁴Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também o vosso Pai celeste vos perdoará; ¹⁵mas se não perdoardes aos homens, o vosso Pai também não perdoará os vossos delitos.

Jejuar em segredo — ¹⁶Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio como fazem os hipócritas, pois eles desfiguram seu rosto para que seu jejum seja percebido pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. ¹⁷Tu, porém, quando jejuares, unge tua cabeça e lava teu rosto, ¹⁸para que os homens não percebam que estás jejuando, mas apenas o teu Pai, que está lá no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

O verdadeiro tesouro — ¹⁹Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, ²⁰mas ajuntai para vós tesouros nos céus, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam; ²¹pois onde está o teu tesouro aí estará também teu coração.

O olho é a lâmpada do corpo — ²²A lâmpada do corpo é o olho. Portanto, se o teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará iluminado; ²³mas se o teu olho estiver doente, todo o teu corpo ficará escuro. Pois se a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão as trevas!

Deus e o Dinheiro — ²⁴Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro.

Abandonar-se à Providência — ²⁵Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa vida quanto ao que haveis de comer, nem com o vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa? ²⁶Olhai as aves do céu: não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E, no entanto, vosso Pai celeste as alimenta. Ora, não valeis vós mais do que elas? ²⁷Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida? ²⁸E com a roupa, por que andais preocupados? Aprendei dos lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam. ²⁹E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles. ³⁰Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada ao forno, não fará ele muito mais por vós, homens fracos na fé? ³¹Por isso, não andeis preocupados, dizendo: Que iremos comer?

Ou, que iremos beber? Ou, que iremos vestir? ³²De fato, são os gentios que estão à procura de tudo isso: o vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas essas coisas. ³³Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. ³⁴Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia basta o seu mal.

7 Não julgar — ¹Não julgueis para não serdes julgados. ²Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos. ³Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu? ⁴Ou como poderás dizer ao teu irmão: 'Deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando tu mesmo tens uma trave no teu? ⁵Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.

Não profanar as coisas santas — ⁶Não deis aos cães o que é santo, nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e, voltando-se contra vós, vos esfaquelem.

Eficácia da oração — ⁷Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; ⁸pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá. ⁹Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? ¹⁰Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? ¹¹Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem!

A regra de ouro — ¹²Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas.

Os dois caminhos — ¹³Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele. ¹⁴Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram.

Os falsos profetas — ¹⁵Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. ¹⁶Pelos seus frutos os conhecereis. Por acaso colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? ¹⁷Do mesmo modo, toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos ruins. ¹⁸Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore má dar bons frutos. ¹⁹Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. ²⁰É pelos seus frutos, portanto, que os reconhecereis.

Os verdadeiros discípulos — ²¹Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus. ²²Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos e em teu nome que expulsamos demônios e em teu nome que fizemos muitos milagres?' ²³Então eu lhes declararei: 'Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade'. ²⁴Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as por em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha. ²⁵Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha. ²⁶Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. ²⁷Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!"

Espanto da multidão — ²⁸Aconteceu que ao terminar Jesus essas palavras, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento, ²⁹porque as ensinava com autoridade e não como os seus escribas.

III. A pregação do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA: DEZ MILAGRES

8 Cura de um leproso — ¹Ao descer da montanha, seguiam-no multidões numerosas, ²quando de repente um leproso se aproximou e se prostrou diante dele, dizendo: "Senhor, se queres, tens poder para purificar-me". ³Ele estendeu a mão e, tocando-o disse: "Eu quero, sê purificado". E imediatamente ele ficou livre da

sua lepra. ⁴Jesus lhe disse: "Cuidado, não digas nada a ninguém, mas vai *mostrar-te ao sacerdote* e apresenta a oferta prescrita por Moisés, para que lhes sirva de prova".

Cura do servo de um centurião — ⁵Ao entrar em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que lhe implorava e dizia: ⁶"Senhor, o meu criado está deitado em casa paralisado, sofrendo dores atrozes". ⁷Jesus lhe disse: "Eu irei curá-lo". ⁸Mas o centurião respondeu-lhe: "Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto; basta que digas uma palavra e o meu criado ficará são. ⁹Com efeito, também eu estou debaixo de ordens e tenho soldados sob o meu comando, e quando digo a um 'Vai!', ele vai, e a outro 'Vem!', ele vem; e quando digo ao meu servo: 'Faze isto', ele o faz". ¹⁰Ouvindo isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: "Em verdade vos digo que, em Israel, não achei ninguém que tivesse tal fé. ¹¹Mas eu vos digo que *virão muitos do oriente e do ocidente* e se assentarão à mesa no Reino dos Céus, com Abraão, Isaac e Jacó, ¹²enquanto os filhos do Reino" serão postos para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes". ¹³Em seguida, disse ao centurião: "Vai! Como creste, assim te seja feito!" Naquela mesma hora o criado ficou são.

Cura da sogra de Pedro — ¹⁴Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste, que estava de cama e com febre. ¹⁵Logo tocou-lhe a mão e a febre a deixou. Ela se levantou e pôs-se a servi-lo.

Diversas curas — ¹⁶Ao entardecer, trouxeram-lhe muitos endemoninhados e ele, com uma palavra, expulsou os espíritos e curou todos os que estavam enfermos, ¹⁷a fim de se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: *Levou nossas enfermidades e carregou nossas doenças*.

Exigências da vocação apostólica — ¹⁸Vendo Jesus que estava cercado de grandes multidões, ordenou que partissem para a outra margem do lago. ¹⁹Então chegou-se a ele um escriba e disse: "Mestre, eu te seguirei para onde quer que vás". ²⁰Ao que Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". ²¹Outro dos discípulos lhe disse: "Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai". ²²Mas Jesus lhe respondeu: "Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos".

A tempestade acalmada — ²³Depois disso, entrou no barco e os seus discípulos o seguiram. ²⁴E, nisso, houve no mar uma grande agitação, de modo que o barco era varrido pelas ondas. Ele, entretanto, dormia. ²⁵Os discípulos então chegaram-se a ele e o despertaram, dizendo: "Senhor, salva nos, estamos perecendo!" ²⁶Disse-lhes ele: "Por que tendes medo, homens fracos na fé?" Depois, pondo-se de pé, conjurou severamente os ventos e o mar. E houve uma grande bonança. ²⁷Os homens ficaram espantados e diziam: "Quem é este a quem até os ventos e o mar obedecem?"

Os endemoninhados gadarenos — ²⁸Ao chegar ao outro lado, ao país dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois endemoninhados, saindo dos túmulos. Eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho. ²⁹E eis que se puseram a gritar: "Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?" ³⁰Ora, a certa distância deles havia uma manada de porcos que estava pastando. ³¹Os demônios lhe imploravam, dizendo: "Se nos expulsas, manda-nos para a manada de porcos". ³²Jesus lhes disse: "Ide". Eles, saindo, foram para os porcos e logo toda a manada se precipitou no mar, do alto de um precipício, e pereceu nas águas. ³³Os que os apascentavam fugiram e, dirigindo-se à cidade, contaram tudo o que acontecera, inclusive o caso dos endemoninhados. ³⁴Diante disso, a cidade inteira saiu ao encontro de Jesus. Ao vê-lo, rogaram-lhe que se retirasse do seu território.

9 Cura de um paralisado — ¹E entrando em um barco, ele atravessou e foi para a sua cidade. ²Aí lhe trouxeram um paralisado deitado numa cama. Jesus, vendo tão grande fé, disse ao paralisado: "Tem ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados." ³Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: "Está blasfemando". ⁴Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: "Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações? ⁵Com efeito, que é mais fácil dizer 'Teus pecados são perdoados', ou dizer 'Levanta-te e anda'? ⁶Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra de perdoar pecados. . . " disse então ao paralisado: "Levanta-te, toma tua cama e vai para casa". ⁷Ele se levantou e foi para casa. ⁸Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

Chamado de Mateus — ⁹Indo adiante, viu Jesus um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: "Segue-me". Este, levantando-se, o seguiu.

Refeição com os pecadores — ¹⁰Aconteceu que estando ele à mesa na casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos. ¹¹Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?" ¹²Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. ¹³Ide, pois, e aprendei o que significa: *Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício*. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores".

Discussão sobre o jejum — ¹⁴Por esse tempo, vieram procurá-lo os discípulos de João com esta pergunta: "Por que razão nós e os fariseus jejuamos, enquanto os teus discípulos não jejuam?" ¹⁵Jesus respondeu-lhes: "Por acaso podem os amigos do noivo estar de luto enquanto o noivo está com eles? Dias virão, quando o noivo lhes será tirado; então, sim, jejuarão. ¹⁶Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo repuxa a roupa e o rasgo torna-se maior. ¹⁷Nem se põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, estouram os odres, o vinho se entorna e os odres ficam inutilizados. Antes, o vinho novo se põe em odres novos; assim ambos se conservam".

Cura de uma hemorragia e ressurreição da filha de um chefe — ¹⁸Enquanto Jesus lhes falava sobre essas coisas, veio um chefe e prostrou-se diante dele, dizendo: "Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe a mão e ela viverá". ¹⁹Levantando, Jesus o seguia, juntamente com os seus discípulos. ²⁰Enquanto ia, certa mulher, que sofria de um fluxo de sangue fazia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla da veste, ²¹pois dizia consigo: "Será bastante que eu toque a sua veste e ficarei curada". ²²Jesus, voltando-se e vendo-a, disse-lhe: "Ânimo, minha filha, a tua fé te salvou". Desde aquele momento, a mulher foi salva. ²³Jesus, ao entrar na casa do chefe e ver os flautistas e a multidão em alvoroço, disse: ²⁴"Retirai-vos todos daqui, porque a menina não morreu: está dormindo". E caçoavam dele. ²⁵Mas, assim que a multidão foi removida para fora, ele entrou, tomou-a pela mão e ela se levantou. ²⁶A notícia do que aconteceu espalhou-se por toda aquela região.

Cura de dois cegos — ²⁷Partindo Jesus dali, puseram-se a segui-lo dois cegos, que gritavam e diziam: "Filho de Davi, tem compaixão de nós!" ²⁸Quando entrou em casa, os cegos aproximaram-se dele. Jesus lhes perguntou: "Credes vós que tenho poder de fazer isso?" Eles responderam: "Sim, Senhor". ²⁹Então tocou-lhes os olhos e disse: "Seja feito segundo a vossa fé". ³⁰E os seus olhos se abriram. Jesus, porém, os admoestou com energia: "Cuidado, para que ninguém o saiba". ³¹Mas eles, ao saírem dali, espalharam sua fama por toda aquela região.

Cura de um endemoninhado mudo — ³²Logo que saíram, eis que lhe trouxeram um endemoninhado mudo. ³³Expulso o demônio, o mudo falou. A multidão ficou admirada e pôs-se a dizer: "Nunca se viu coisa semelhante em Israel!" ³⁴Os fariseus, porém, diziam: "É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios".

Miséria da multidão — ³⁵Jesus percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades. ³⁶Ao ver a multidão teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida *como ovelhas sem pastor*. Então disse aos seus discípulos: ³⁷"A colheita é grande, mas poucos os operários!" ³⁸Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita".

2. DISCURSO APOSTÓLICO

10 A Missão dos Doze — ¹Chamou os doze discípulos" e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos imundos e de curar toda a sorte de males e enfermidades. ¹Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; ³Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, o filho de Alfeu, e Tadeu; ⁴Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu. ⁵Jesus enviou esses Doze com estas recomendações: "Não tomeis o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. ⁶Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel.

⁷Dirigindo- vos a elas, proclamai que o Reino dos Céus está próximo. ⁸Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai. ⁹Não leveis ouro, nem prata, nem cobre nos vossos cintos, ¹⁰nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado, pois o operário é digno do seu sustento. ¹¹Quando entrardes numa cidade ou num povoado, procurai saber de alguém que seja digno e permanecí ali até vos retirardes do lugar. ¹²Ao entrardes na casa, saudai-a. ¹³E se for digna, desça a vossa paz sobre ela. Se não for digna, volte a vós a vossa paz. ¹⁴Mas se alguém não vos recebe e não dá ouvidos às vossas palavras, saí daquela casa ou daquela cidade e sacudi o pó de vossos pés. ¹⁵Em verdade vos digo: no Dia do Julgamento haverá menos rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade. ¹⁶Eis que eu vos envio como ovelhas entre lobos. Por isso, sede prudentes como as serpentes e sem malícia como as pombas.

Os missionários serão perseguidos — ¹⁷Guardai-vos dos homens: eles vos entregarão aos sinédrios e vos flagelarão em suas sinagogas. ¹⁸E, por causa de mim, sereis conduzidos à presença de governadores e de reis, para dar testemunho perante eles e perante as nações. ¹⁹Quando vos entregarem, não fiquéis preocupados em saber como ou o que haveis de falar. Naquele momento vos será indicado o que deveis falar, ²⁰porque não sereis vós que estareis falando, mas o Espírito de vosso Pai é que falará em vós. ²¹O irmão entregará o irmão à morte e o pai entregará o filho. Os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer. ²²E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. ²³Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. E se vos perseguirem nesta, tornai a fugir para uma terceira. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem. ²⁴Não existe discípulo superior ao mestre, nem servo superior ao seu senhor. ²⁵Basta que o discípulo se torne como o mestre e o servo como o seu senhor. Se chamaram Beelzebu ao chefe da casa, quanto mais chamarão assim aos seus familiares!

Falar abertamente e sem medo — ²⁶Não tenhais medo deles, portanto. Pois nada há de encoberto que não venha a ser descoberto, nem de oculto que não venha a ser revelado. ²⁷O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia: o que vos é dito aos ouvidos, proclamai-o sobre os telhados. ²⁸Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Tomei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo na geena. ²⁹Não se vendem dois pardais por um asse? E, no entanto, nenhum deles cai em terra sem o consentimento do vosso Pai! ³⁰Quanto a vós, até mesmo os vossos cabelos foram todos contados. ³¹Não tenhais medo, pois valeis mais do que muitos pardais. ³²Todo aquele, portanto, que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante de meu Pai que está nos Céus. ³³Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também o renegarei diante de meu Pai que está nos Céus.

Jesus, causa de divisões — ³⁴Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada. ³⁵Com efeito, vim contrapor o homem ao seu pai, a filha à sua mãe e a nora à sua sogra. ³⁶Em suma: os inimigos do homem serão os seus próprios familiares.

Renunciar a si mesmo para seguir a Jesus — ³⁷Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim. E aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. ³⁸Aquele que não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim. ³⁹Aquele que acha a sua vida, vai perdê-la, mas quem perde a sua vida por causa de mim, vai achá-la.

Conclusão do discurso apostólico — ⁴⁰Quem vos recebe, a mim me recebe, e quem me recebe, recebe ao que me enviou. ⁴¹Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. E quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo. ⁴²E quem der, nem que seja um copo d'água fria a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que não perderá sua recompensa. "

IV. O mistério do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

11 ¹Quando Jesus acabou de dar instruções a seus doze discípulos, partiu dali para ensinar e pregar nas cidades deles.

Pergunta de João Batista e testemunho que lhe presta Jesus — ²João, ouvindo falar, na prisão, a respeito das obras de Cristo, enviou a ele alguns dos seus discípulos para lhe perguntarem: ³"És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar um outro?" ⁴Jesus respondeu-lhes: "Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: ⁵*os cegos recuperam a vista*, os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os *pobres são evangelizados*. ⁶E bem-aventurado aquele que não ficar escandalizado por causa de mim!" ⁷Ao partirem eles, começou Jesus a falar a respeito de João às multidões: "Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? ⁸Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas os que vestem roupas finas vivem nos palácios dos reis. ⁹Então, que fostes ver? Um profeta? Eu vos afirmo que sim, e mais do que um profeta. ¹⁰É dele que está escrito: *Eis que envio o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti*. ¹¹Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu nenhum maior do que João, o Batista, e, no entanto, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele. ¹²Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e violentos se apoderam dele. ¹³Porque todos os profetas bem como a Lei profetizaram até João. ¹⁴E, se quisedes dar crédito, ele é o Elias que deve vir. ¹⁵Quem tem ouvidos, ouça!

Julgamento de Jesus sobre sua geração — ¹⁶A quem vou comparar esta geração? Ela é como crianças sentadas nas praças, a desafiarem-se mutuamente: ¹⁷"Nós vos tocamos flauta e não dançastes! Entoamos lamentações e não batestes no peito!" ¹⁸Com efeito, veio João, que não come nem bebe, e dizem: 'Um demônio está nele'. ¹⁹Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: 'Eis aí um glutão e beerrão, amigo de publicanos e pecadores'. Mas a Sabedoria foi justificada pelas suas obras".

Desgraça para as cidades às margens do lago — ²⁰Então começou a verberar as cidades onde havia feito a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: ²¹"Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidônia tivessem sido realizados os milagres que em vós se realizaram, há muito se teriam arrependido, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. ²²Mas eu vos digo: No Dia do Julgamento haverá menos rigor para Tiro e Sidônia do que para vós. ²³E tu, Cafarnaum, *por acaso te elevarás até o céu?* Antes, *até o inferno descerás*. Porque se em Sodoma tivessem sido realizados os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. ²⁴Mas eu vos digo que no Dia do Julgamento haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para vós".

O Evangelho revelado aos simples. O Pai e o Filho — ²⁵Por esse tempo, pôs-se Jesus a dizer: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos. ²⁶Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. ²⁷Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Jesus é o mestre com fardo leve — ²⁸Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso. ²⁹Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e *encontrareis descanso para vossas almas*, ³⁰pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

12 As espigas arrancadas — ¹Por esse tempo, Jesus passou, num sábado, pelas plantações. Os seus discípulos, que estavam com fome, puseram-se a arrancar espigas e a comê-las. ²Os fariseus, vendo isso, disseram: "Olha só! Os teus discípulos a fazerem o que não é lícito fazer num sábado!" ³Mas ele respondeu-lhes: "Não lestes o que fez Davi e seus companheiros quando tiveram fome? ⁴Como entrou na Casa de Deus e como eles comeram *os pães da proposição*, que não era lícito comer, nem a ele, nem aos que estavam com ele, mas exclusivamente aos sacerdotes? ⁵Ou não lestes na Lei que com os seus deveres sabáticos os sacerdotes no Templo violam o sábado e ficam sem culpa? ⁶Digo-vos que aqui está algo maior do que o Templo. ⁷Se soubésseis o que significa: *Misericórdia é que eu quero e não sacrifício*, não condenaríeis os que não têm culpa. ⁸Pois o Filho do Homem é senhor do sábado".

Cura de um homem com a mão atrofiada — ⁹Partindo dali, entrou na sinagoga deles. ¹⁰Ora, ali estava um homem com a mão atrofiada. Então perguntaram-lhe, a fim de acusá-lo: "É lícito curar aos sábados?" ¹¹Jesus respondeu: "Quem haverá dentre vós que, tendo uma ovelha e caindo ela numa cova em dia de sábado, não vai apanhá-la e tirá-la dali? ¹²Ora, um homem vale muito mais do que uma ovelha! Logo, é

lícito fazer o bem aos sábados". ¹³Em seguida, disse ao homem: "Estende a mão". Ele a estendeu e ela ficou sã, como a outra. ¹⁴Então os fariseus, saindo dali, tramaram contra ele, sobre como acabariam com ele.

Jesus é o "Servo de Iahweh" — ¹⁵Ao saber disso, Jesus afastou-se dali. Muitos o seguiram, e ele os curou a todos. ¹⁶E os proibia severamente de torná-lo manifesto, ¹⁷a fim de que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: ¹⁸*Eis o meu Servo, a quem escolhi, o meu Amado, em quem minha alma se compraz. Porei o meu Espírito sobre ele e ele anunciará o Direito às nações* ¹⁹*Ele não discutirá, nem clamará; nem sua voz nas ruas se ouvirá.* ²⁰*Ele não quebrará o caniço rachado nem apagará a mecha que ainda fumeja, até que conduza o direito ao triunfo.* ²¹*E no seu nome as nações porão sua esperança.*

Jesus e Beelzebu — ²²Então trouxeram-lhe um endemoninhado cego e mudo. E ele o curou, de modo que o mudo podia falar e ver. ²³Toda a multidão ficou espantada e pôs-se a dizer: "Não será este o Filho de Davi?" ²⁴Mas os fariseus, ouvindo isso, disseram: "Ele não expulsa demônios, senão por Beelzebu, príncipe dos demônios". ²⁵Conhecendo os seus pensamentos, Jesus lhes disse: "Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruína e nenhuma cidade ou casa dividida contra si mesma poderá subsistir. ²⁶Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, poderá subsistir seu reinado? ²⁷Se eu expulso os demônios por Beelzebu, por quem os expulsam os vossos adeptos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes. ²⁸Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de Deus já chegou a vós. ²⁹Ou como pode alguém entrar na casa de um homem forte e roubar os seus pertences, se primeiro não o amarrar? Só então poderá roubar a sua casa. ³⁰Quem não está a meu favor, está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa. ³¹Por isso vos digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. ³²Se alguém disser uma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas se disser contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.

As palavras manifestam o coração — ³³Ou declarais que a árvore é boa e o seu fruto é bom, ou declarais que a árvore é má e o seu fruto é mau. É pelo fruto que se conhece a árvore. ³⁴Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, se sois maus? Porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio. ³⁵O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas, mas o homem mau, do seu mau tesouro tira coisas más. ³⁶Eu vos digo que de toda palavra inútil, que os homens disserem, darão contas no Dia do Julgamento. ³⁷Pois por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado. "

O sinal de Jonas — ³⁸Nisso, alguns escribas e fariseus tomaram a palavra dizendo: "Mestre, queremos ver um sinal feito por ti". ³⁹Ele replicou: "Uma geração má e adúltera" busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. ⁴⁰Pois, como *Jonas esteve no ventre do monstro marinho três dias e três noites*, assim ficará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra. ⁴¹Os habitantes de Nínive se levantarão no Julgamento, juntamente com esta geração, e a condenarão, porque eles se converteram pela pregação de Jonas. Mas aqui está algo mais do que Jonas! ⁴²A Rainha do Sul se levantará no Julgamento juntamente com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Mas aqui está algo mais do que Salomão!

Retorno ofensivo do espírito impuro — ⁴³Quando o espírito impuro sai do homem, perambula por lugares áridos, procurando repouso, mas não o encontra. ⁴⁴Então diz: 'Voltarei para a minha casa, de onde saí'. Chegando lá, encontra-a desocupada, varrida e arrumada. ⁴⁵Diante disso, vai e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e vêm habitar aí. E, com isso, a condição final daquele homem torna-se pior do que antes. Eis o que vai acontecer a esta geração má. "

Os verdadeiros parentes de Jesus — ⁴⁶Estando ainda a falar às multidões, sua mãe e seus irmãos estavam fora, procurando falar-lhe [⁴⁷]. ⁴⁸Jesus respondeu àquele que o avisou: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" ⁴⁹E apontando para os discípulos com a mão, disse: "Aqui estão a minha mãe e os meus irmãos, ⁵⁰porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe".

2. DISCURSO DAS PARÁBOLAS

13 Introdução — ¹Naquele dia, " saindo Jesus de casa, sentou-se à beira-mar. ²Em torno dele reuniu-se uma grande multidão. Por isso, entrou num barco e sentou-se, enquanto a multidão estava em pé na praia. ³E disse-lhes muitas coisas em parábolas:

Parábola do semeador — ⁴"Eis que o semeador saiu para semear. E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e as aves vieram e a comeram. ⁵Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque a terra era pouco profunda. ⁶Mas, ao surgir o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. ⁷Outra ainda caiu entre os espinhos. Os espinhos cresceram e a abafaram. ⁸Outra parte, finalmente, caiu em terra boa e produziu fruto, uma cem, outra sessenta e outra trinta, ⁹Quem tem ouvidos, ouça!"

Por que Jesus fala em parábolas — ¹⁰Aproximando-se os discípulos, perguntaram-lhe: "Por que lhes falas em parábolas?" ¹¹Jesus respondeu: "Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não. ¹²Pois àquele que tem, lhe será dado e lhe será dado em abundância, mas ao que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado. ¹³É por isso que lhes falo em parábolas: porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. ¹⁴É neles que se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Certamente haveis de ouvir, e jamais entenderéis. Certamente haveis de enxergar, e jamais vereis. ¹⁵Porque o coração deste povo se tornou insensível. E eles ouviram de má vontade, e fecharam os olhos, para não acontecer que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e assim eu os cure. ¹⁶Mas felizes os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. ¹⁷Em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram, e ouvir o que ouvis e não ouviram.

Explicação da parábola do semeador — ¹⁸Ouvi, portanto, a parábola do semeador. ¹⁹Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a entende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Esse é o que foi semeado à beira do caminho. ²⁰O que foi semeado em lugares pedregosos é aquele que ouve a Palavra e a recebe imediatamente com alegria, ²¹mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando surge uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, logo sucumbe. ²²O que foi semeado entre os espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução da riqueza sufocam a Palavra e ela se torna infrutífera. ²³O que foi semeado em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a entende. Esse dá fruto, produzindo à razão de cem, de sessenta e de trinta".

Parábola do joio — ²⁴Propôs-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. ²⁵Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora. ²⁶Quando o trigo cresceu e começou a granar, apareceu também o joio, ²⁷Os servos do proprietário foram procurá-lo e lhe disseram: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio?' ²⁸Ao que este respondeu: 'Um inimigo é que fez isso'. Os servos perguntaram-lhe: 'Queres, então, que vamos arrancá-lo?' ²⁹Ele respondeu: 'Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. ³⁰Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: 'Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro'".

Parábola do grão de mostarda — ³¹Propôs-lhes outra parábola, dizendo: "O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. ³²Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortaliças e torna-se árvore, a tal ponto que *as aves do céu se abrigam nos seus ramos*".

Parábola do fermento — ³³Contou-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e pôs em três medidas de farinha, até que tudo ficasse fermentado".

As multidões só entendem parábolas — ³⁴Jesus falou tudo isso às multidões por parábolas. E sem parábolas nada lhes falava, ³⁵para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Abrirei a boca em parábolas; proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.

Explicação da parábola do joio — ³⁶Então, deixando as multidões, entrou em casa. E os discípulos chegaram-se a ele, pedindo-lhe: "Explica-nos a parábola do joio no campo". ³⁷Ele respondeu: "O que semeia

a boa semente é o Filho do Homem. ³⁸O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. ³⁹O inimigo que o semeou é o Diabo. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos. ⁴⁰Da mesma forma que se junta o joio e se queima no fogo, assim será no fim do mundo: ⁴¹o Filho do Homem enviará seus anjos e eles apanharão do seu Reino *todos os escândalos e os que praticam a iniquidade* ⁴²e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes. ⁴³Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos, ouça!

Parábolas do tesouro e da pérola — ⁴⁴O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo; um homem o acha e torna a esconder e, na sua alegria, vai, vende tudo o que possui e compra aquele campo. ⁴⁵O Reino dos Céus é ainda semelhante a um negociante que anda em busca de pérolas finas. ⁴⁶Ao achar uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra.

Parábola da rede — ⁴⁷O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar, que apanha de tudo. ⁴⁸Quando está cheia, puxam-na para a praia e, sentados, juntam o que é bom em vasilhas, mas o que não presta, deitam fora. ⁴⁹Assim será no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos ⁵⁰e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Conclusão — ⁵¹Entendestes todas essas coisas?" Responderam-lhe: "Sim". ⁵²Então lhes disse: "Por isso, todo escriba que se tornou discípulo do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que do seu tesouro tira coisas, novas e velhas".

V. A Igreja, primícias do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

Visita a Nazaré — ⁵³Quando Jesus acabou de proferir essas parábolas, partiu dali ⁵⁴e, dirigindo-se para a sua pátria, pôs-se a ensinar as pessoas que estavam na sinagoga, de tal sorte que elas se maravilhavam e diziam: "De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? ⁵⁵Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? ⁵⁶E as suas irmãs não vivem todas entre nós? Onde então lhe vêm todas essas coisas?" ⁵⁷E se escandalizavam dele. Mas Jesus lhes disse: "Não há profeta sem honra, exceto em sua pátria e em sua casa". ⁵⁸E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

14 Herodes e Jesus — ¹Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, veio a conhecer a fama de Jesus ²e disse aos seus servidores: "Certamente se trata de João Batista: ele foi ressuscitado dos mortos e é por isso que os poderes operam através dele!"

Execução de João Batista — ³Herodes, com efeito, havia mandado prender João. E o mandara prender, acorrentar e lançar no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe, ⁴pois João lhe dizia: "Não te é permitido tê-la por mulher". ⁵Queria matá-lo, mas tinha medo da multidão, porque esta o considerava um profeta. ⁶Ora, por ocasião do aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou ali e agradou a Herodes. ⁷Por essa razão prometeu, sob juramento, dar-lhe qualquer coisa que pedisse. ⁸Ela, instruída por sua mãe, disse: "Dá-me, aqui num prato, a cabeça de João Batista". ⁹O rei se entristeceu. Entretanto, por causa do seu juramento e dos convivas presentes, ordenou que lha dessem. ¹⁰E mandou decapitar João no cárcere. "A cabeça foi trazida num prato e entregue à moça, que a levou à sua mãe. ¹²Vieram então os discípulos de João, pegaram o seu corpo e o sepultaram. Em seguida, foram anunciar o ocorrido a Jesus.

Primeira multiplicação dos pães — ¹³Jesus, ouvindo isso, partiu dali, de barco, para um lugar deserto, afastado. Assim que as multidões o souberam, vieram das cidades, seguindo-o a pé. ¹⁴Assim que desembarcou, viu uma grande multidão e, tomado de compaixão, curou os seus doentes. ¹⁵Chegada a tarde, aproximaram-se dele os seus discípulos, dizendo: "O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despede as multidões para que vão aos povoados comprar alimento para si". ¹⁶Mas Jesus lhes disse: "Não é preciso que vão embora. Dai-lhes vós mesmos de comer". ¹⁷Ao que os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Disse Jesus: ¹⁸"Trazei-os aqui". ¹⁹E, tendo mandado que as multidões se acomodassem

na grama, tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu e abençoou. Em seguida, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões. ²⁰Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços que sobraram. ²¹Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus caminha sobre as águas e Pedro com ele — ²²Logo em seguida, forçou os discípulos a embarcar e aguardá-lo na outra margem, até que ele despedisse as multidões. ²³Tendo-as despedido, subiu ao monte, a fim de orar a sós. Ao chegar a tarde, estava ali, sozinho. ²⁴O barco, porém, já estava a uma distância de muitos estádios da terra, agitado pelas ondas, pois o vento era contrário. ²⁵Na quarta vigília da noite, ele dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar. ²⁶Os discípulos, porém, vendo que caminhava sobre o mar, ficaram atemorizados e diziam: "É um fantasma!" E gritaram de medo. ²⁷Mas Jesus lhes disse logo: "Tende confiança, sou eu, não tendes medo". ²⁸Pedro, interpelando-o, disse: "Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas". ²⁹E Jesus respondeu: "Vem". Descendo do barco, Pedro caminhou sobre as águas e foi ao encontro de Jesus. ³⁰Mas, sentindo o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" ³¹Jesus estendeu a mão prontamente e o segurou, repreendendo-o: "Homem fraco na fé, por que duvidaste?" ³²Assim que subiram ao barco, o vento amainou. ³³Os que estavam no barco prostraram-se diante dele dizendo: "Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!"

Curas na terra de Genesaré — ³⁴Terminada a travessia, alcançaram terra em Genesaré. ³⁵Quando os habitantes daquele lugar o reconheceram, espalharam a notícia de sua chegada por toda a região. E lhe trouxeram todos os doentes, ³⁶rogando-lhe tão-somente tocar a orla da sua veste. E todos os que a tocaram foram salvos.

15 Discussão sobre as tradições dos fariseus — ¹Nesse tempo, chegaram-se a Jesus fariseus e escribas vindos de Jerusalém e disseram: ²"Por que os teus discípulos violam a tradição dos antigos? Pois que não lavam as mãos quando comem". ³Ele respondeu-lhes: "E vós, por que violais o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? ⁴Com efeito, Deus disse: *Honra pai e mãe e Aquele que maldisser pai ou mãe certamente deve morrer*. ⁵Vós, porém, dizeis: Aquele que disser ao pai ou à mãe 'Aquilo que de mim poderias receber foi consagrado a Deus', ⁶esse não está obrigado a honrar pai ou mãe. E assim invalidastes a Palavra de Deus por causa da vossa tradição. ⁷Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, quando disse: ⁸*Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim*. ⁹*Em vão me prestam culto, pois o que ensinam são mandamentos humanos*. "

Ensino sobre o puro e o impuro — ¹⁰Em seguida, chamando para junto de si a multidão, disse-lhes: "Ouvi e entendei! "Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca, isto sim o torna impuro". ¹²Então os discípulos, acercando-se dele, disseram-lhe: "Sabes que os fariseus, ao ouvirem o que disseste, ficaram escandalizados?" ¹³Ele respondeu-lhes: "Toda planta que não foi plantada por meu Pai celeste será arrancada. ¹⁴Deixai-os. São cegos conduzindo cegos! Ora, se um cego conduz outro cego, ambos acabarão caindo num buraco". ¹⁵Pedro, interpelando-o, pediu-lhe: "Explica-nos a parábola". ¹⁶Disse Jesus: "Nem mesmo vós tendes inteligência? ¹⁷Não entendeis que tudo o que entra pela boca vai para o ventre e daí para a fossa? ¹⁸Mas o que sai da boca procede do coração e é isto que torna o homem impuro. ¹⁹Com efeito, é do coração que procedem más intenções, assassinios, adultérios, prostituições, roubos, falsos testemunhos e difamações. ²⁰São essas coisas que tornam o homem impuro, mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro".

Cura da filha de uma mulher cananéia — ²¹Jesus, partindo dali, retirou-se para a região de Tiro e de Sidônia. ²²E eis que uma mulher cananéia, daquela região, veio gritando: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: a minha filha está horrivelmente endemoninhada". ²³Ele, porém, nada lhe respondeu. Então os seus discípulos se chegaram a ele e pediram-lhe: "Despede-a, porque vem gritando atrás de nós". ²⁴Jesus respondeu: "Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel". ²⁵Mas ela, aproximando-se, prostrou-se diante dele e pôs-se a rogar: "Senhor, socorre-me!" ²⁶Ele tornou a responder: "Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos". ²⁷Ela insistiu: "Isso é verdade, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos!" ²⁸Diante disso, Jesus lhe disse: "Mulher, grande é a tua fé! Seja feito como queres!" E a partir daquele momento sua filha ficou curada.

Numerosas curas junto ao lago — ²⁹Jesus, partindo dali, foi para as cercanias do mar da Galiléia e, subindo a uma montanha, sentou-se. ³⁰Logo vieram até ele numerosas multidões trazendo coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, e os puseram aos seus pés e ele os curou, ³¹de sorte que as multidões ficaram espantadas ao ver os mudos falando, os aleijados são, os coxos andando e os cegos a ver. E renderam glória ao Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães — ³²Jesus, chamando os discípulos, disse: "Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que está comigo e não tem o que comer. Não quero despedi-la em jejum, de medo que possa desfalecer pelo caminho". ³³Os discípulos lhe disseram: "De onde tiraríamos, num deserto, tantos pães para saciar uma tal multidão?" ³⁴Jesus lhes disse: "Quantos pães tendes?" Responderam: "Sete e alguns peixinhos". ³⁵Então, mandando que a multidão se assentasse pelo chão, ³⁶tomou os sete pães e os peixes e, depois de dar graças, partiu-os e dava- os aos discípulos, e os discípulos à multidão. ³⁷Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram sete cestos cheios dos pedaços que sobraram. ³⁸Ora, os que comeram eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. ³⁹Tendo despedido as multidões, entrou no barco e foi para o território de Magadã.

16 Pede-se a Jesus um sinal no céu — ¹Os fariseus e os saduceus vieram até ele e pediram-lhe, para pô-lo à prova, que lhes mostrasse um sinal vindo do céu. ²Mas Jesus lhes respondeu: "Ao entardecer dizeis: Vai fazer bom tempo, porque o céu está avermelhado; ³e de manhã: Hoje teremos tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. O aspecto do céu, sabeis interpretar, mas os sinais dos tempos, não podeis! ⁴Uma geração má e adúltera exige um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas". E, deixando-os, foi-se embora.

O fermento dos fariseus e dos saduceus — ⁵Ao passarem para a outra margem do lago, os discípulos esqueceram-se de levar pães. ⁶Como Jesus lhes dissesse: "Cuidado, acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus!", ⁷puseram-se a refletir entre si: "Ele disse isso porque não trouxemos pães". ⁸Jesus, percebendo, disse: "Homens fracos na fé! Por que refletir entre vós por não terdes pães? ⁹Ainda não entendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos recolhestes? ¹⁰Nem dos sete pães para quatro mil homens e de quantos cestos recolhestes? ¹¹Como não entendeis que eu não estava falando de pães, quando vos disse: 'Acautelai- vos do fermento dos fariseus e dos saduceus'?" ¹²Então compreenderam que não dissera: Acautelai-vos do fermento do pão, mas sim do ensinamento dos fariseus e dos saduceus.

Profissão de fé e primado de Pedro — ¹³Chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" ¹⁴Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas". ¹⁵Então lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" ¹⁶Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo". ¹⁷Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim o meu Pai que está nos céus. ¹⁸Também eu te digo que tu és Pedro, " e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. ¹⁹Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado? nos céus". ²⁰Em seguida, proibiu severamente aos discípulos de falarem a alguém que ele era o Cristo.

Primeiro anúncio da paixão — ²¹A partir dessa época, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário que fosse a Jerusalém e sofresse muito por parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos escribas, e que fosse morto e ressurgisse ao terceiro dia. ²²Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Deus não o permita, Senhor! Isso jamais te acontecerá!" ²³Ele, porém, voltando-se para Pedro, disse: "Afasta-te de mim, Satanás! Tu me serves de pedra de tropeço, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens!"

Condições para seguir a Jesus — ²⁴Então disse Jesus aos seus discípulos: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. ²⁵Pois aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la. ²⁶De fato, que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro mas arruinar a sua vida? Ou que poderá o homem dar em troca de sua vida? ²⁷Pois o Filho do Homem há de vir na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo

com o seu comportamento. ²⁸Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo em seu Reino. "

17A transfiguração — ¹Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou para um lugar à parte, sobre uma alta montanha. ²E ali foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz. ³E eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com ele. ⁴Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. ⁶ Se queres, levantarei aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". ⁵Ainda falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e uma voz, que saía da nuvem, disse: "*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!*" ⁶Os discípulos, ouvindo a voz, muito assustados, caíram com o rosto no chão. ⁷Jesus chegou perto deles e, tocando-os, disse: "Levantai-vos e não tendes medo". ⁸Erguendo os olhos, não viram ninguém: Jesus estava sozinho.

Uma pergunta a respeito de Elias — ⁹Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes: "Não conteis a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos". ¹⁰Os discípulos perguntaram-lhe: "Por que razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro?" ¹¹Respondeu-lhes Jesus: "Certamente Elias terá de vir *para restaurar tudo*. ¹²Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem irá sofrer da parte deles". ¹³Então os discípulos entenderam que se referia a João Batista.

O endemoninhado epilético — ¹⁴Ao chegarem junto da multidão, aproximou-se dele um homem que, de joelhos, lhe pedia: ¹⁵"Senhor, tem compaixão de meu filho, porque é lunático e sofre muito com isso. Muitas vezes cai no fogo e outras muitas na água. ¹⁶Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não foram capazes de curá-lo". ¹⁷Ao que Jesus replicou: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o aqui". ¹⁸Jesus o conjurou severamente e o demônio saiu dele. E o menino ficou são a partir desse momento. ¹⁹Então os discípulos, procurando Jesus a sós, disseram: "Por que razão não pudemos expulsá-lo?" ²⁰Jesus respondeu-lhes: "Por causa da fraqueza da vossa fé, pois em verdade vos digo: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível". [²¹]

Segundo anúncio da Paixão — ²²Estando eles reunidos na Galiléia, Jesus lhes disse: "O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens ²³e eles o matarão, mas no terceiro dia ressuscitará". E eles ficaram muito tristes.

O tributo para o Templo pago por Jesus e por Pedro — ²⁴Quando chegaram a Cafarnaum, os coletores da didracma aproximaram-se de Pedro e lhe perguntaram: "O vosso mestre não paga a didracma?" ²⁵Pedro respondeu: "Sim". Ao entrar em casa, Jesus antecipou-se-lhe, dizendo: "Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra tributos ou impostos? Dos seus filhos ou dos estranhos?" ²⁶Como ele respondesse "Dos estranhos", Jesus lhe disse: "Logo, os filhos estão isentos. ²⁷Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar e joga o anzol. O primeiro peixe que subir, segura-o e abre-lhe a boca. Acharás aí um estáter. Pega-o e entrega-o a eles por mim e por ti".

2. DISCURSO SOBRE A IGREJA

18 Quem é o maior? — ¹Nessa ocasião, os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: "Quem é o maior no Reino dos Céus?" ²Ele chamou perto de si uma criança, colocou-a no meio deles ³e disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus. ⁴Aquele, portanto, que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus.

O escândalo — ⁵E aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe a mim. ⁶Caso alguém escandalize um destes pequeninos que crêem em mim, melhor será que lhe pendurem ao pescoço uma pesada mó e seja precipitado nas profundezas do mar. ⁷Ai do mundo por causa dos escândalos! É necessário que haja escândalos, mas ai do homem pelo qual o escândalo vem! ⁸Se a tua mão ou o teu pé te escandalizam, corta-os e atira-os para longe de ti. Melhor é que entres mutilado ou manco para a Vida do

que, tendo duas mãos ou dois pés, seres atirado no fogo eterno. ⁹E, se o teu olho te escandaliza, arranca-o e atira-o para longe de ti. Melhor é que entres com um olho só para a Vida do que, tendo dois olhos, seres atirado na geena de fogo. ¹⁰Não desprezeis nenhum desses pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus vêem continuamente a face" de meu Pai que está nos céus. [¹¹]

A ovelha desgarrada — ¹²Que vos parece? Se um homem possui cem ovelhas e uma delas se extravia, não deixa ele as noventa e nove nos montes e vai à procura da extraviada? ¹³Se consegue achá-la, em verdade vos digo, terá maior alegria com ela do que com as noventa e nove que não se extraviaram. ¹⁴Assim também, não é da vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.

Correção fraterna — ¹⁵Se o teu irmão pecar, vai corrigi-lo a sós. Se ele te ouvir, ganhaste o teu irmão. ¹⁶Se não te ouvir, porém, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que *toda questão seja decidida pela palavra de duas ou três testemunhas*. ¹⁷Caso não lhes der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja der ouvido, trata-o como o gentio ou o publicano. ¹⁸Em verdade vos digo: tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu.

Oração em comum — ¹⁹Em verdade ainda vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. ²⁰Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles."

Perdão das ofensas — ²¹Então Pedro chegando-se a ele, perguntou-lhe: "Senhor, quantas vezes devo perdoar ao irmão que pecar contra mim? Até sete vezes?" ²²Jesus respondeu-lhe: "Não te digo até sete, mas até setenta e sete vezes. "

Parábola do devedor implacável — ²³Eis porque o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu acertar contas com os seus servos. ²⁴Ao começar o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. " ²⁵Não tendo este com que pagar, o senhor ordenou que o vendessem, juntamente com a mulher e com os filhos e todos os seus bens, para o pagamento da dívida. ²⁶O servo, porém, caiu aos seus pés e, prostrado, suplicava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo'. ²⁷Diante disso, o senhor, compadecendo-se do servo, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Mas, quando saiu dali, esse servo encontrou um dos seus companheiros de servidão, que lhe devia cem denários e, agarrando-o pelo pescoço, pôs-se a sufocá-lo e a insistir: 'Paga-me o que me deves'. ²⁹O companheiro, caindo aos seus pés, rogava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei'. ³⁰Mas ele não quis ouvi-lo; antes, retirou-se e mandou lançá-lo na prisão até que pagasse o que devia. ³¹Vendo os seus companheiros de servidão o que acontecera, ficaram muito penalizados e, procurando o senhor, contaram-lhe todo o acontecido. ³²Então o senhor mandou chamar aquele servo e lhe disse: 'Servo mau, eu te perdoei toda a tua dívida, porque me rogaste. ³³Não devias, também tu, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' ³⁴Assim, encolerizado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar, de coração, ao seu irmão. "

VI. O advento próximo do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

19 Perguntas pobre o divórcio — ¹Quando Jesus terminou essas palavras, partiu da Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão. ²Acompanharam-no grandes multidões e ali as curou. ³Alguns fariseus se aproximaram dele, querendo pô-lo à prova. E perguntaram: "É lícito repudiar a própria mulher por qualquer motivo que seja?" ⁴Ele respondeu: "Não lestes que desde o princípio o Criador *os fez homem e mulher*? ⁵e que disse: *Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne*? ⁶De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não deve separar". ⁷Eles, porém, objetaram: "Por que, então, ordenou Moisés que se desse carta de divórcio e depois se repudiasse?" ⁸Ele disse: "Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas desde o princípio não era assim. ⁹E eu vos digo que todo aquele que repudiar a sua mulher — exceto por motivo de 'fornicação' — e desposar uma outra, comete adultério".

A continência voluntária — ¹⁰Os discípulos disseram-lhe: "Se é assim a condição do homem em relação à mulher, não vale a pena casai se". ¹¹Ele acrescentou: "Nem todos são capazes de compreender essa palavra, mas só aqueles a quem é concedido. ¹²Com efeito, há eunucos que nasceram assim, desde o ventre materno. E há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens. E há eunucos que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus Quem tiver capacidade para compreender, compreenda!"

Jesus e as crianças — ¹³Naquele momento, foram-lhe trazidas crianças para que lhes impusesse as mãos e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreendiam. ¹⁴Jesus, todavia, disse: "Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, pois delas é o Reino dos Céus". ¹⁵Em seguida impôs-lhes as mãos e partiu dali.

O moço rico — ¹⁶Aí alguém se aproximou dele e disse: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?" ¹⁷Respondeu: "Por que me perguntas sobre o que é bom? O Bom é um só. Mas se queres entrar para a Vida, guarda os mandamentos". ¹⁸Ele perguntou-lhe: "Quais?" Jesus respondeu: "Estes: *Não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho; ¹⁹honra pai e mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo*". ²⁰Disse-lhe então o moço: "Tudo isso tenho guardado. Que me falta ainda?" ²¹Jesus lhe respondeu: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me". ²²O moço, ouvindo essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.

O perigo das riquezas — ²³Então Jesus disse aos seus discípulos: "Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. ²⁴E vos digo ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus". ²⁵Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram muito espantados e disseram: "Quem poderá então salvar-se?" ²⁶Jesus, fitando-os, disse: "Ao homem isso é impossível, mas a Deus tudo é possível".

Recompensa prometida ao desprendimento — ²⁷Pedro, tomando então a palavra, disse: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. O que é que vamos receber?" ²⁸Disse-lhe Jesus: "Em verdade vos digo que, quando as coisas forem renovadas, e o Filho do Homem se assentar no seu trono de glória, também vós, que me seguistes, vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. ²⁹E todo aquele que tiver deixado casas ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá muito mais e herdará a vida eterna. ³⁰Muitos dos primeiros serão últimos, e muitos dos últimos, primeiros.

20 Parábola dos trabalhadores da vinha — ¹Porque o Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. ²Depois de combinar com os trabalhadores um denário por dia, mandou-os para a vinha. ³Tornando a sair pela hora terceira, viu outros que estavam na praça, desocupados, ⁴e disse-lhes: 'Ide, também vós para a vinha, e eu vos darei o que for justo'. ⁵Eles foram. Tornando a sair pela hora sexta e pela hora nona, fez a mesma coisa. ⁶Saindo pelo hora undécima, encontrou outros que lá estavam e disse-lhes: 'Por que ficais aí o dia inteiro desocupados?' ⁷Responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. Disse-lhes: 'Ide, também vós, para a vinha'. ⁸Chegada a tarde, disse o dono da vinha ao seu administrador: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário começando pelos últimos até os primeiros'. ⁹Vindo os da hora undécima, receberam um denário cada um. ¹⁰E vindo os primeiros, pensaram que receberiam mais, mas receberam um denário cada um também eles. ¹¹Ao receber, murmuravam contra o pai de família, dizendo: ¹²'Estes últimos fizeram uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor do sol'. ¹³Ele, então, disse a um deles: 'Amigo, não fui injusto contigo. Não combinaste um denário?' ¹⁴Toma o que é teu e vai. Eu quero dar a este último o mesmo que a ti. ¹⁵Não tenho o direito de fazer o que eu quero com o que é meu? Ou o teu olho é mau porque eu sou bom?' ¹⁶Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos". Terceiro anúncio da paixão — ¹⁷Quando estavam para subir a Jerusalém, ele tomou os Doze a sós e lhes disse, enquanto caminhavam: ¹⁸"Eis que estamos subindo a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e escribas. Eles o condenarão à morte ¹⁹e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado. Mas no terceiro dia ressuscitará".

Pedido da mãe dos filhos de Zebedeu — ²⁰Então a mãe dos filhos de Zebedeu, juntamente com os seus filhos, dirigiu-se a ele, prostrando-se, para fazer-lhe um pedido. ²¹Ele perguntou: "Que queres?" Ao que ela respondeu: "Dize que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu

Reino". ²²Jesus, respondendo, disse: "Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice" que estou para beber?" Eles responderam: "Podemos". ²³Então lhes disse: "Sim, bebereis de meu cálice. Todavia, sentar à minha direita e à minha esquerda, não cabe a mim concedê-lo; mas é para aqueles aos quais meu Pai o preparou".

Os chefes devem servir — ²⁴Ouvindo isso, os dez ficaram indignados com os dois irmãos. ²⁵Mas Jesus, chamando-os, disse: "Sabeis que os governa dores das nações as dominam e os grandes as tiranizam. ²⁶Entre vós não deverá ser assim. Ao contrário, aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve, ²⁷e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo. ²⁸Desse modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Os dois cegos de Jericó — ²⁹Enquanto saíam de Jericó, uma grande multidão o seguiu. ³⁰E eis dois cegos, sentados à beira do caminho. Ouvindo que Jesus passava, puseram-se a gritar: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós!" ³¹A multidão repreendeu-os para que se calassem. Mas eles gritavam ainda mais alto: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós!" ³²Jesus parou, chamou-os e disse: "Que quereis que vos faça?" Responderam-lhe: ³³"Senhor, que os nossos olhos se abram!" ³⁴Movido de compaixão, Jesus tocou-lhes os olhos e, imediatamente, eles viram. E o seguiram.

21 Entrada messiânica em Jerusalém — ¹Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: "Ide ao povoado aí em frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Soltai-a e trazei-me. ³E se alguém vos disser alguma coisa, respondereis que o Senhor está precisando deles, mas logo os devolverá". ⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: ⁵*Dizei à Filha de Sião: eis que o teu rei vem a ti, manso e montado em um jumento, em um jumentinho, filho de uma jumenta.* ⁶Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara: ⁷trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles as suas vestes. E ele sentou-se em cima. ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que o precediam e os que o seguiam gritavam: *Hosana* ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! *Hosana* no mais alto dos céus! ¹⁰E, entrando em Jerusalém, a cidade inteira agitou-se e dizia: "Quem é este?" ¹¹A isso as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, o de Nazaré da Galiléia".

Os vendedores expulsos do Templo — ¹²Então Jesus entrou no Templo e expulsou todos os vendedores e compradores que lá estavam. Virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. ¹³E disse-lhes: "Está escrito: *Minha casa será chamada casa de oração.* Vós, porém, fazeis dela *um covil de ladrões!*" ¹⁴Aproximaram-se dele, no Templo, cegos e coxos, e ele os curou. ¹⁵Os chefes dos sacerdotes e os escribas, vendo os prodígios que fizera e as crianças que exclamavam no Templo "Hosana ao Filho de Davi!", ficaram indignados ¹⁶e lhe disseram: "Estás ouvindo o que estão a dizer?" Jesus respondeu: "Sim. Nunca lestes que: *'Da boca dos pequeninos e das criancinhas de peito preparaste um louvor para ti'*" ¹⁷Em seguida, deixando-os, saiu fora da cidade e dirigiu-se para Betânia. E ali pernoitou.

A figueira estéril e seca. Fé e oração — ¹⁸De manhã, ao voltar para a cidade, teve fome. ¹⁹E vendo uma figueira à beira do caminho, foi até ela, mas nada encontrou, senão folhas. E disse à figueira: "Nunca mais produzas fruto!" E a figueira secou no mesmo instante. ²⁰Os discípulos, vendo isso, diziam, espantados: "Como assim, a figueira secou de repente?" ²¹Jesus respondeu: "Em verdade vos digo: se tiverdes fé, sem duvidar, fareis não só o que fiz com a figueira, mas até mesmo se disserdes a esta montanha: 'Ergue-te e lança-te ao mar', isso acontecerá. ²²E tudo o que pedirdes com fé, em oração, vós o recebereis".

Pergunta dos judeus sobre a autoridade de Jesus — ²³Vindo ele ao Templo, estava a ensinar, quando os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se aproximaram e perguntaram-lhe: "Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te concedeu essa autoridade?" ²⁴Jesus respondeu: "Também eu vou propor-vos uma só questão. Se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas: ²⁵O batismo de João, de onde era? Do Céu ou dos homens?" Eles arrazoavam entre si, dizendo: "Se respondermos 'Do Céu', ele nos dirá: 'Por que então não crestes nele?' ²⁶Se respondermos 'Dos homens', temos medo da multidão, pois todos consideram João como profeta". ²⁷Diante disso, responderam a Jesus: "Não sabemos". Ao que ele também respondeu: "Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas".

Parábola dos dois filhos — ²⁸"Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse: 'Filho, vai trabalhar hoje na vinha'. ²⁹Ele respondeu: 'Não quero'; mas depois, reconsiderando a sua atitude, foi. ³⁰Dirigindo-se ao segundo, disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Eu irei, senhor'; mas não foi. ³¹Qual dos dois realizou a vontade do pai?" Responderam-lhe: "O primeiro". Então Jesus lhes disse: "Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas estão vos precedendo no Reino de Deus. ³²Pois João veio a vós, num caminho de justiça, e não crestes nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. Vós, porém, vendo isso, nem sequer reconsiderastes para crer nele.

Parábola dos vinhateiros homicidas — ³³Escutai outra parábola. Havia um proprietário que *plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, abriu nela um lagar e construiu uma torre*. Depois disso, arrendou-a a vinhateiros e partiu para o estrangeiro. ³⁴Chegada a época de colheita, enviou os seus servos aos vinhateiros, para receberem os seus frutos. ³⁵Os vinhateiros, porém, agarraram os servos, espancaram um, mataram outro e apedrejaram o terceiro. ³⁶Enviou de novo outros servos, em maior número do que os primeiros, mas eles os trataram da mesma forma. ³⁷Por fim, enviou-lhes o seu filho, imaginando: 'Irão poupar o meu filho'. ³⁸Os vinhateiros, porém, vendo o filho, confabularam: 'Este é o herdeiro: vamos! matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança'. ³⁹Agarrando-o, lançaram-no para fora da vinha e o mataram. ⁴⁰Pois bem, quando vier o dono da vinha, que irá fazer com esses vinhateiros?" ⁴¹Responderam-lhe: "Certamente destruirá de maneira horrível esses infames e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que entregarão os frutos no tempo devido". ⁴²Disse-lhes então Jesus: "Nunca lestes nas Escrituras: '*A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; pelo Senhor foi feito isso e é maravilha aos nossos olhos*'? ⁴³Por isso vos afirmo que o Reino de Deus vos será tirado e confiado a um povo que produza seus frutos". [⁴⁴] ⁴⁵Os chefes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo as suas parábolas, perceberam que se referia a eles. ⁴⁶Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo das multidões, pois que elas o consideravam um profeta.

22 Parábola do banquete nupcial — ¹Jesus voltou a falar-lhes em parábolas e disse: ²"O Reino dos Céus é semelhante a um rei que celebrou as núpcias do seu filho. ³Enviou seus servos para chamar os convidados para as núpcias, mas estes não quiseram vir. ⁴Tornou a enviar outros servos, recomendando: 'Dizei aos convidados: eis que preparei meu banquete, meus touros e cevados já foram degolados e tudo está pronto. Vinde às núpcias'. ⁵Eles, porém, sem darem a menor atenção, foram-se, um para o seu campo, outro para o seu negócio, ⁶e os restantes, agarrando os servos, os maltrataram e os mataram. ⁷Diante disso, o rei ficou com muita raiva e, mandando as suas tropas, destruiu aqueles homicidas e incendiou-lhes a cidade. ⁸Em seguida, disse aos servos: 'As núpcias estão prontas, mas os convidados não eram dignos. ⁹Ide, pois, às encruzilhadas e convidai para as núpcias todos os que encontrardes'. ¹⁰E esses servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, de modo que a sala nupcial ficou cheia de convivas. ¹¹Quando o rei entrou para examinar os convivas, viu ali um homem sem a veste nupcial ¹²e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?' Ele, porém, ficou calado. ¹³Então disse o rei aos que serviam: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o fora, nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes'. ¹⁴Com efeito, muitos são chamados, mas poucos escolhidos".

O tributo a César — ¹⁵Quando eles partiram, os fariseus fizeram um conselho para tramar como apanhá-lo por alguma palavra. ¹⁶E lhe enviaram os seus discípulos, juntamente com os herodianos, para lhe dizerem: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não dás preferência a ninguém, pois não consideras um homem pelas aparências. ¹⁷Dize-nos, pois, que te parece: é lícito pagar imposto a César, ou não?" ¹⁸Jesus, porém, percebendo a sua malícia, disse: "Hipócritas! Por que me pondeis à prova? ¹⁹Mostrai-me a moeda do imposto". Apresentaram-lhe um denário. ²⁰Disse ele: "De quem é esta imagem e a inscrição?" ²¹Responderam: "De César". Então lhes disse: "Devolvei, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus, a Deus. " ²²Ao ouvirem isso, ficaram maravilhados e, deixando-o, foram-se embora.

A ressurreição dos mortos — ²³Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não existir ressurreição, e o interrogaram: ²⁴"Mestre, Moisés disse: *Se alguém morrer sem ter filhos, o seu irmão se casará com a viúva e suscitará descendência para o seu irmão*. ²⁵Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo-se casado, morreu e, como não tivesse descendência, deixou a mulher para seu irmão. ²⁶O mesmo aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. ²⁷Por fim, depois de todos eles, morreu também a mulher. ²⁸Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, pois que todos a tiveram?"

²⁹Jesus respondeu-lhes: "Estais enganados, desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus. ³⁰Com efeito, na ressurreição, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas são todos como os anjos no céu. ³¹Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou: ³²*Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó?* Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos". ³³Ao ouvir isso, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento.

O maior dos mandamentos — ³⁴Os fariseus, ouvindo que ele fechara a boca dos saduceus, reuniram-se em grupo ³⁵e um deles — a fim de pô-lo à prova — perguntou-lhe: ³⁶"Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" ³⁷Ele respondeu: *"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento."* ³⁸Esse é o maior e o primeiro mandamento. ³⁹O segundo é semelhante a esse: *"Amarás o teu próximo como a ti mesmo."* ⁴⁰Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas".

O Cristo, filho e Senhor de Davi — ⁴¹Estando os fariseus reunidos, Jesus interrogou-os: ⁴²"Que pensais a respeito do Cristo? Ele é filho de quem?" Responderam-lhe: "De Davi". ⁴³Ao que Jesus lhes disse: "Como então Davi, falando sob inspiração, lhe chama Senhor, ao dizer: ⁴⁴*O Senhor disse ao meu Senhor: senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?*" ⁴⁵Ora, se Davi lhe chama Senhor, como pode ser seu filho?" ⁴⁶E ninguém podia responder-lhe nada. E a partir daquele dia, ninguém se atreveu a interrogá-lo.

23 Hipocrisia e vaidade dos escribas e dos fariseus — ¹Jesus então dirigiu-se às multidões e aos seus discípulos: ²"Os escribas e fariseus estão sentados na cátedra de Moisés. ³Portanto, fazei e observai tudo quanto vos disserem. Mas não imiteis as suas ações, pois dizem, mas não fazem. ⁴Amarram fardos pesados e os põem sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos nem com um dedo se dispõem a movê-los. ⁵Praticam todas as suas ações com o fim de serem vistos pelos homens. Com efeito, usam largos filactérios e longas franjas. ⁶Gostam do lugar de honra nos banquetes, dos primeiros assentos nas sinagogas, ⁷de receber as saudações nas praças públicas e de que homens lhes chamem 'Rabi'. ⁸Quanto a vós, não permitais que vos chamem 'Rabi', pois um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos. ⁹A ninguém na terra chameis 'Pai', pois um só é o vosso Pai, o celeste. ¹⁰Nem permitais que vos chamem 'Guias', pois um só é o vosso guia, Cristo. ¹¹Antes, o maior dentre vós será aquele que vos serve. ¹²Aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será exaltado.

Sete maldições contra os escribas e fariseus — ¹³Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque bloqueais o Reino dos Céus diante dos homens! Pois vós mesmos não entraís, nem deixais entrar os que querem fazê-lo! ¹⁴¹⁵Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito, mas, quando conseguis conquistá-lo, vós o tornais duas vezes mais digno da geena do que vós! ¹⁶Ai de vós, condutores cegos, que dizeis: 'Se alguém jurar pelo santuário, o seu juramento não o obriga, mas se jurar pelo ouro do santuário, o seu juramento o obriga'. ¹⁷Insensatos e cegos! Que é maior, o ouro ou o santuário que santifica o ouro? ¹⁸Dizeis mais: 'Se alguém jurar pelo altar, não é nada, mas se jurar pela oferta que está sobre o altar, fica obrigado'. ¹⁹Cegos! Que é maior, a oferta ou o altar que santifica a oferta? ²⁰Pois aquele que jura pelo altar, jura por ele e por tudo o que nele está. ²¹E aquele que jura pelo santuário, jura por ele e por aquele que nele habita. ²²E, por fim, aquele que jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado. ²³Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Importava praticar estas coisas, mas sem omitir aquelas. ²⁴Condutores cegos, que coais o mosquito e tragais o camelo! ²⁵Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estais cheios de rapina e de intemperança! ²⁶Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo para que também o exterior fique limpo! ²⁷Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda podridão. ²⁸Assim também vós: por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade. ²⁹Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que edificais os túmulos dos profetas e enfeitais os sepulcros dos justos ³⁰e dizeis: 'Se estivéssemos vivos nos dias dos nossos pais, não teríamos sido cúmplices seus no derramar o sangue dos profetas'. ³¹Com isso testificais, contra vós, que sois filhos daqueles que mataram os profetas. ³²Completai, pois, a medida dos vossos pais!

Crimes e castigos iminentes — ³³Serpentes! Raça de víboras! Como haveis de escapar ao julgamento da geena? ³⁴Por isso vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis, a outros açoitareis em vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade. ³⁵E assim cairá sobre vós todo o sangue dos justos derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar. ³⁶Em verdade vos digo: tudo isso sobrevirá a esta geração!

Palavra sobre Jerusalém — ³⁷Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha recolhe os seus pintinhos debaixo das suas asas, e não o quiseste! ³⁸Eis que a vossa casa vos ficará abandonada ³⁹pois eu vos digo: não me vereis, desde agora, até o dia em que direis: *Bendito aquele que vem em nome do Senhor!*"

2. DISCURSO ESCATOLÓGICO

24 A Introdução — ¹Saindo do Templo, Jesus caminhava e os discípulos se aproximaram dele para mostrar-lhe as construções do Templo. ²Ele disse-lhes: "Estais vendo tudo isto? Em verdade vos digo: não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja demolida". ³Estando ele sentado no monte das Oliveiras, os discípulos se aproximaram dele, a sós, dizendo: "Dize-nos quando vai ser isso, e qual o sinal da tua Vinda e da consumação dos tempos".

O princípio das dores — ⁴Jesus respondeu: "Atenção para que ninguém vos engane. ⁵Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'O Cristo sou eu', e enganarão a muitos. ⁶Haveis de ouvir sobre guerras e rumores de guerras. Cuidado para não vos alarmardes. *É preciso que aconteçam*, mas ainda não é o fim. ⁷Pois se levantará nação contra nação e reino contra reino. E haverá fome e terremotos em todos os lugares. ⁸Tudo isso será o princípio das dores. " ⁹Nesse tempo, vos entregarão à tribulação e vos matarão, e sereis odiados de todos os povos por causa do meu nome. ¹⁰E então muitos ficarão escandalizados e se entregarão mutuamente e se odiarão uns aos outros. ¹¹E surgirão falsos profetas em grande número e enganarão a muitos. ¹²E pelo crescimento da iniquidade, o amor de muitos esfriará. ¹³Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. ¹⁴E este Evangelho do Reino será proclamado no mundo inteiro, como testemunho para todas as nações. E então virá o Fim.

A grande tribulação de Jerusalém — ¹⁵Quando, portanto, virdes *a abominação da desolação*, de que fala o profeta Daniel, instalada no lugar santo — que o leitor entenda! — ¹⁶então, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas, ¹⁷aquele que estiver no terraço, não desça para apanhar as coisas da sua casa, ¹⁸e aquele que estiver no campo não volte atrás para apanhar a sua veste! ¹⁹Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias! ²⁰Pedi para que a vossa fuga não aconteça no inverno ou num sábado. ²¹Pois naquele tempo haverá uma grande *tribulação, tal como não houve desde* o princípio do mundo *até agora*, nem tornará a haver jamais. ²²E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma vida se salvaria. Mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados. ²³Então, se alguém vos disser: 'Olha o Cristo aqui!' ou 'ali!', não creiais. ²⁴Pois hão de surgir falsos Cristos e *falsos profetas*, que *apresentarão grandes sinais e prodígios* de modo a enganar, se possível, até mesmo os eleitos. ²⁵Eis que eu vo-lo predissei.

A vinda do Filho do Homem será manifesta — ²⁶Se, portanto, vos disserem: 'Ei-lo no deserto', não vades até lá; 'Ei-lo em lugares retirados', não creiais. ²⁷Pois assim como o relâmpago parte do oriente e brilha até o poente, assim será a vinda do Filho do Homem. ²⁸Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

A amplitude cósmica desse acontecimento — ²⁹Logo após a *tribulação daqueles dias*, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. ³⁰*Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem* e todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. ³¹*Ele enviará os seus anjos que*, ao som da grande trombeta, reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade até a outra extremidade do céu.

Parábola da figueira — ³²Aprendeis da figueira esta parábola: quando o seu ramo se torna tenro e as suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. ³³Da mesma forma também vós, quando virdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas. ³⁴Em verdade vos digo que esta geração não

passará sem que tudo isso aconteça. ³⁵Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão. ³⁶Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas só o Pai.

Vigiar para não ser surpreendido — ³⁷Como nos dias de Noé, será a Vinda do Filho do Homem. ³⁸Com efeito, como naqueles dias que precederam o dilúvio, estavam eles comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que *Noé entrou na arca*, ³⁹e não perceberam nada até que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na Vinda do Filho do Homem. ⁴⁰E estarão dois homens no campo: um será tomado e o outro deixado. ⁴¹Estarão duas mulheres moendo no moinho: uma será tomada e a outra deixada. ⁴²Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. ⁴³Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que vigília viria o ladrão, vigiaria e não permitiria que sua casa fosse arrombada. ⁴⁴Por isso, também vós, ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais.

Parábola do mordomo — ⁴⁵Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o senhor constituiu sobre a criadagem, para dar-lhe o alimento em tempo oportuno? ⁴⁶Feliz daquele servo que o Senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. ⁴⁷Em verdade vos digo, ele o constituirá sobre todos os seus bens. ⁴⁸Se aquele mau servo disser em seu coração: 'Meu senhor tarda', ⁴⁹e começar a espancar os seus companheiros, a comer e beber em companhia dos bebedores, ⁵⁰o senhor daquele servo virá em dia imprevisto e hora ignorada. ⁵¹Ele o partirá ao meio e lhe imporá a sorte dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

25 Parábola das dez virgens — ¹Então o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. ²Cinco eram insensatas e cinco, prudentes. ³As insensatas, ao pegarem as lâmpadas, não levaram azeite consigo, ⁴enquanto as prudentes levaram vasos de azeite com suas lâmpadas. ⁵Atrasando o noivo, todas elas acabaram cochilando e dormindo. ⁶Quando foi aí pela meia-noite, ouviu-se um grito: 'O noivo vem aí! Sai ao seu encontro!' ⁷Todas as virgens levantaram-se, então, e trataram de aprontar as lâmpadas. ⁸As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando'. ⁹As prudentes responderam: 'De modo algum, o azeite poderia não bastar para nós e para vós. Ide antes aos que vendem e comprai para vós'. ¹⁰Enquanto foram comprar o azeite, o noivo chegou e as que estavam prontas entraram com ele para o banquete de núpcias. E fechou-se a porta. 'Finalmente, chegaram as outras virgens, dizendo: 'Senhor, senhor, abre-nos!' ¹²Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: não vos conheço!' ¹³Vigiai, portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora.

Parábola dos talentos — ¹⁴Pois será como um homem que, viajando para o estrangeiro, chamou os seus próprios servos e entregou-lhes os seus bens. ¹⁵A um deu cinco talentos, a outro dois, a outro um. A cada um de acordo com a sua capacidade. E partiu. Imediatamente, ¹⁶o que recebera cinco talentos saiu a trabalhar com eles e ganhou outros cinco. ¹⁷Da mesma maneira, o que recebera dois ganhou outros dois. ¹⁸Mas aquele que recebera um só tomou-o e foi abrir uma cova no chão. E enterrou o dinheiro do seu senhor. ¹⁹Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e pôs-se a ajustar contas com eles. ²⁰Chegando aquele que recebera cinco talentos, entregou-lhe outros cinco, dizendo: 'Senhor, tu me confiaste cinco talentos. Aqui estão outros cinco que ganhei'. ²¹Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!' ²²Chegando também o dos dois talentos, disse: 'Senhor, tu me confiaste dois talentos. Aqui estão outros dois talentos que ganhei'. ²³Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!' ²⁴Por fim, chegando o que recebera um talento, disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. ²⁵Assim, amedrontado, fui enterrar o teu talento no chão. Aqui tens o que é teu'. ²⁶A isso respondeu-lhe o senhor: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semei e que ajunto onde não espalhei? ²⁷Pois então devias ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros e, ao voltar, eu receberia com juros o que é meu. ²⁸Tirai-lhe o talento que tem e dai-o àquele que tem dez, ²⁹porque a todo aquele que tem será dado e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado. ³⁰Quanto ao servo inútil, lançai-o fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes!'

O último julgamento — ³¹Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. ³²E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, ³³e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. ³⁴Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai,

recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo. ³⁵Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes. ³⁶Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me'. ³⁷Então os justos lhe responderão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? ³⁸Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos? ³⁹Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver?' ⁴⁰Ao que lhes responderá o rei: 'Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes'. ⁴¹Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos. ⁴²Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber. ⁴³Fui forasteiro e não me recolhestes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso, e não me visitastes'. ⁴⁴Então, também eles responderão: 'Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso e não te servimos?' ⁴⁵E ele responderá com estas palavras: 'Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer'. ⁴⁶E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna".

VII. A paixão e a ressurreição

26 Conspiração contra Jesus — ¹Quando Jesus terminou essas palavras todas, disse aos discípulos: ²"Sabeis que daqui a dois dias será a Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado". ³Então os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo congregaram-se no pátio do Sumo Sacerdote, que se chamava Caifás, ⁴e decidiram juntos que prenderiam a Jesus por um ardil e o matariam. ⁵Diziam, contudo: "Não durante a festa, para não haver tumulto no meio do povo".

A unção em Betânia — ⁶Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, ⁷aproximou-se dele uma mulher trazendo um frasco de alabastro de perfume precioso e pôs-se a derramá-lo sobre a cabeça de Jesus, enquanto ele estava à mesa. ⁸Ao verem isso, os discípulos ficaram indignados e diziam: "A troco do que esse desperdício? ⁹Pois isso poderia ser vendido bem caro e distribuído aos pobres". ¹⁰Mas Jesus, ao perceber essas palavras, disse-lhes: "Por que aborreceis a mulher? Ela, de fato, praticou uma boa ação para comigo. ¹¹Na verdade, sempre tereis os pobres convosco, mas a mim nem sempre tereis. ¹²Derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para me sepultar. ¹³Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória".

A traição de Judas — ¹⁴Então um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi até os chefes dos sacerdotes ¹⁵e disse: "O que me dareis se eu o entregar?" Fixaram-lhe, então, a quantia de trinta moedas de prata. ¹⁶E a partir disso, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

Preparativos para a ceia pascal — ¹⁷No primeiro dia dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus dizendo: "Onde queres que te preparemos para comer a Páscoa?" ¹⁸Ele respondeu: "Ide à cidade, à casa de alguém e dizei-lhe: 'O Mestre diz: o meu tempo está próximo. Em tua casa irei celebrar a Páscoa com meus discípulos'". ¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

Anúncio da traição de Judas — ²⁰Ao cair da tarde, ele pôs-se a mesa com os Doze ²¹e, enquanto comiam, disse-lhes: "Em verdade vos digo que um de vós me entregará". ²²Eles, muito entristecidos, puseram-se um por um — a perguntar-lhe: "Acaso sou eu, Senhor?" ²³Ele respondeu: "O que comigo põe a mão no prato, esse me entregará. ²⁴Com efeito, o Filho do Homem vai, conforme está escrito a seu respeito, mas aí daquele homem por quem o Filho do Homem for entregue! Melhor seria para aquele homem não ter nascido!" ²⁵Então Judas, seu traidor, perguntou: "Porventura sou eu, Rabi?" Jesus respondeu-lhe: "Tu o dizes".

Instituição da eucaristia — ²⁶Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e, distribuindo-o aos discípulos, disse: "Tomai e comei, isto é o meu corpo". ²⁷Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lho dizendo: "Bebei dele todos, ²⁸pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados. ²⁹Eu vos digo: desde agora não berei deste fruto da videira até aquele dia em que convosco berei o vinho novo no Reino do meu Pai".

A negação de Pedro é predita — ³⁰Depois de terem cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras. ³¹Jesus disse-lhes então: "Essa noite todos vós vos escandalizarei por minha causa, pois está escrito: Ferirei

o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão. ³²Mas, depois que eu ressurgir, eu vos precederei na Galiléia". ³³Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: "Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu jamais me escandalizarei". ³⁴Jesus declarou: "Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes!" ³⁵Ao que Pedro disse: "Mesmo que tiver de morrer contigo, não te negarei". O mesmo disseram todos os discípulos.

No Getsêmani — ³⁶Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse aos discípulos: "Sentai-vos aí enquanto vou até ali para orar". ³⁷Levando Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. ³⁸Disse-lhes, então: "Minha alma está triste até a morte. Permanecei aqui e vigiai comigo". ³⁹E, indo um pouco adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se é possível, que passe de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres". ⁴⁰E, ao voltar para junto dos discípulos, encontra-os dormindo. E diz a Pedro: "Como assim? Não fostes capazes de vigiar comigo por uma hora! ⁴¹Vigiai e orai, para que não entreis em tentação, pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca". ⁴²Afastando-se de novo pela segunda vez, orou: "Meu Pai, se não é possível que isto passe sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!" ⁴³E ao voltar de novo, encontrou-os dormindo, pois os seus olhos estavam pesados de sono. ⁴⁴Deixando-os, afastou-se e orou pela terceira vez, dizendo de novo as mesmas palavras. ⁴⁵Vem, então, para junto dos discípulos e lhes diz: "Dormi agora e repousai: eis que a hora está chegando e o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores. ⁴⁶Levantai-vos! Vamos! Eis que meu traidor está chegando".

Prisão de Jesus — ⁴⁷E enquanto ainda falava, eis que veio Judas, um dos Doze acompanhado de grande multidão com espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes e dos anciãos do povo. ⁴⁸O seu traidor dera-lhes um sinal, dizendo: "É aquele que eu beijar; prendei-o". ⁴⁹E logo, aproximando-se de Jesus, disse: "Salve, Rabi!" e o beijou. ⁵⁰Jesus respondeu-lhe: "Amigo, para que estás aqui?" Então, avançando, deitaram a mão em Jesus e o prenderam. ⁵¹E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a espada e, ferindo o servo do Sumo Sacerdote, decepou-lhe a orelha. ⁵²Mas Jesus lhe disse: "Guarda a tua espada no seu lugar, pois todos os que pegam a espada pela espada perecerão. ⁵³Ou pensas tu que eu não poderia apelar para o meu Pai, para que ele pusesse à minha disposição, agora mesmo, mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴E como se cumpririam então as Escrituras, segundo as quais isso deve acontecer?" ⁵⁵E naquela hora, disse Jesus às multidões: "Como a um ladrão, saístes para prender-me com espadas e paus! Eu me sentava no Templo ensinando todos os dias e não me prendestes". ⁵⁶Tudo isso, porém, aconteceu para se cumprirem os escritos dos profetas. Então todos os discípulos, abandonando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio — ⁵⁷Os que prenderam Jesus levaram-no ao Sumo Sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos. ⁵⁸Pedro seguiu-o de longe até o pátio do Sumo Sacerdote e, penetrando no interior, sentou-se com os servidores para ver o fim. ⁵⁹Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de matá-lo, ⁶⁰mas nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, se apresentaram duas ⁶¹que afirmaram: "Este homem declarou: Posso destruir o Templo de Deus e edificá-lo depois de três dias". ⁶²Levantando-se então o Sumo Sacerdote, disse-lhe: "Nada respondes? O que testemunham estes contra ti?" ⁶³Jesus, porém, ficou calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse: "Eu te conjuro pelo Deus Vivo que nos declares se tu és o Cristo, o Filho de Deus". ⁶⁴Jesus respondeu: "Tu o disseste. Aliás, eu vos digo que, de ora em diante, vereis o Filho do Homem sentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. ". ⁶⁵O Sumo Sacerdote então rasgou suas vestes, dizendo: "Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vede: vós ouvistes neste instante a blasfêmia. ⁶⁶Que pensais?" Eles responderam: "É réu de morte". ⁶⁷E cuspiram-lhe no rosto e o esbofetearam. Outros lhe davam bordoadas, ⁶⁸dizendo: "Faze-nos uma profecia, Cristo: quem é que te bateu?"

Negações de Pedro — ⁶⁹Pedro estava sentado fora, no pátio. Aproximou-se dele uma criada, dizendo: "Também tu estavas com Jesus, o Galileu!" ⁷⁰Ele, porém, negou diante de todos, dizendo: "Não sei o que dizes. " ⁷¹Saindo para o pátio, uma outra viu-o e disse aos que ali estavam: "Ele estava com Jesus, o Nazareu". ⁷²De novo ele negou, jurando que não conhecia o homem. ⁷³Pouco depois, os que lá estavam disseram a Pedro: "De fato, também tu és um deles; pois o teu dialeto te denuncia". ⁷⁴Então ele começou a praguejar e a jurar, dizendo: "Não conheço o homem!" E imediatamente o galo cantou. ⁷⁵E Pedro se

lembrou da palavra que Jesus dissera: "Antes que o galo cante, três vezes me negarás". Saindo dali, ele chorou amargamente.

27 Jesus é conduzido à presença de Pilatos — ¹ Chegada a manhã, todos os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, a fim de levá-lo à morte. ² Assim, amarrando-o, levaram-no e entregaram-no a Pilatos, o governador.

Morte de Judas — ³ Então Judas, que o entregara, vendo que Jesus fora condenado, sentiu remorsos e veio devolver aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos as trinta moedas de prata, ⁴ dizendo: "Pequei, entregando um sangue inocente". Mas estes responderam: "Que temos nós com isso? O problema é teu". ⁵ Ele, atirando as moedas no Templo, retirou-se e foi enforcar-se. ⁶ Os chefes dos sacerdotes, tomando as moedas, disseram: "Não é lícito depositá-las no tesouro do Templo, porque se trata de preço de sangue". ⁷ Assim, depois de deliberarem em conselho, compraram com elas o campo do Oleiro para o sepultamento dos estrangeiros. ⁸ Eis porque até hoje aquele campo se chama "Campo de Sangue". ⁹ Com isso se cumpriu o oráculo do profeta Jeremias: E tomaram as trinta moedas de prata, o preço do Precioso, daquele que os filhos de Israel avaliaram, ¹⁰ e deram-nas pelo campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenara.

Jesus perante Pilatos — ¹¹ Jesus foi posto perante o governador e o governador interrogou-o: "És tu o rei dos judeus?" Jesus declarou: "Tu o dizes". ¹² E ao ser acusado pelos chefes dos sacerdotes e anciãos, nada respondeu. ¹³ Então lhe disse Pilatos: "Não estás ouvindo de quanta coisa te acusam?" ¹⁴ Mas ele não lhe respondeu sequer uma palavra, de tal sorte que o governador ficou muito impressionado. ¹⁵ Por ocasião da Festa, era costume o governador soltar um preso que a multidão desejasse. ¹⁶ Nessa ocasião, tinham eles um preso famoso, chamado Barrabás. ¹⁷ Como estivessem reunidos, Pilatos lhes disse: "Quem quereis que vos solte, Barrabás ou Jesus, que chamam de Cristo?" ¹⁸ Ele sabia, com efeito, que eles o haviam entregue por inveja. ¹⁹ Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher lhe mandou dizer: "Não te envolvas com esse justo, porque muito sofri hoje em sonho por causa dele". ²⁰ Os chefes dos sacerdotes e os anciãos, porém, persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus perecer. ²¹ O governador respondeu-lhes: "Qual dos dois quereis que vos solte?" Disseram: "Barrabás". ²² Pilatos perguntou: "Que farei de Jesus, que chamam de Cristo?" Todos responderam: "Seja crucificado!" ²³ Tornou a dizer-lhes: "Mas que mal ele fez?" Eles, porém, gritavam com mais veemência: "Seja crucificado!" ²⁴ Vendo Pilatos que nada conseguia, mas, ao contrário, a desordem aumentava, pegou água e, lavando as mãos na presença da multidão, disse: "Estou inocente desse sangue. A responsabilidade é vossa". ²⁵ A isso todo o povo respondeu: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos". ²⁶ Então soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de açoitá-lo, entregou-o para que fosse crucificado.

A coroação de espinhos — ²⁷ Em seguida, os soldados do governador, levando Jesus para o Pretório, reuniram contra ele toda a coorte. ²⁸ Despiram-no e puseram-lhe uma capa escarlate. ²⁹ Depois, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça e um caniço na mão direita. E, ajoelhando-se diante dele, diziam-lhe, caçoando: "Salve, rei dos judeus!" ³⁰ E cuspindo nele, tomaram o caniço e batiam-lhe na cabeça. ³¹ Depois de caçoarem dele, despiram-lhe a capa escarlate e tornaram a vesti-lo com as suas próprias vestes, e levaram-no para o crucificar.

A crucifixão — ³² Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, de nome Simão. E o requisitaram para que carregasse a cruz. ³³ Chegando a um lugar chamado Gólgota, isto é, lugar que chamavam de Caveira, ³⁴ deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵ E após crucificá-lo, repartiram entre si as suas vestes, lançando a sorte. ³⁶ E, sentando-se, ali montavam-lhe guarda. ³⁷ E colocaram acima da sua cabeça, por escrito, o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos judeus". ³⁸ Com ele foram crucificados dois ladrões, um à direita, outro à esquerda.

Jesus na cruz é escarnecido e injuriado — ³⁹ Os transeuntes injuriavam-no, meneando a cabeça ⁴⁰ e dizendo: "Tu que destróis o Templo e em três dias o edificais, salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!" ⁴¹ Do mesmo modo, também os chefes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e anciãos, caçoavam dele: ⁴² "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! Rei de Israel que és, que desça agora da cruz e creremos nele!" ⁴³ Confiou em Deus: pois que o livre agora, se é que se interessa por ele! Já que ele disse: Eu sou filho de Deus". ⁴⁴ E até os ladrões, que foram crucificados junto com ele, o insultavam. A morte de

Jesus — ⁴⁵Desde a hora sexta até a hora nona, houve treva em toda a terra. ⁴⁶Lá pela hora nona, Jesus deu um grande grito: "Eli, Eli, lemá sabachtáni?", isto é: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?"

⁴⁷Alguns dos que tinham ficado ali, ouvindo-o, disseram: "Está chamando Elias!" ⁴⁸Imediatamente um deles saiu correndo, pegou uma esponja, embebeu-a em vinagre e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber. ⁴⁹Mas os outros diziam: "Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo!" ⁵⁰Jesus, porém, tornando a dar um grande grito, entregou o espírito. ⁵¹Nisso, o véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo, a terra tremeu e as rochas se fenderam. ⁵²Abriram-se os túmulos e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram. ⁵³E, saindo dos túmulos após a ressurreição de Jesus, entraram na Cidade Santa e foram vistos por muitos. ⁵⁴O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, ao verem o terremoto e tudo mais que estava acontecendo, ficaram muito amedrontados e disseram: "De fato, este era filho de Deus!" ⁵⁵Estavam ali muitas mulheres, olhando de longe. Haviām acompanhado Jesus desde a Galiléia, a servi-lo. ⁵⁶Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O sepultamento — ⁵⁷Chegada a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, o qual também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸E dirigindo-se a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue. ⁵⁹José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo ⁶⁰e o pôs em seu túmulo novo, que talhara na rocha. Em seguida rolando uma grande pedra para a entrada do túmulo, retirou-se. ⁶¹Ora, Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas em frente ao sepulcro.

A guarda do túmulo — ⁶²No dia seguinte, um dia depois da Preparação, os chefes dos sacerdotes e os fariseus, reunidos junto a Pilatos, ⁶³diziam: "Senhor, lembramo-nos de que aquele impostor disse, quando ainda vivo: 'Depois de três dias ressuscitarei!'" ⁶⁴Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para que os discípulos não venham roubá-lo e depois digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!' e a última impostura será pior do que a primeira". ⁶⁵Pilatos respondeu: "Tendes uma guarda; ide, guardai o sepulcro, como entendeis". ⁶⁶E, saindo, eles puseram em segurança o sepulcro, selando a pedra e montando guarda.

28 O túmulo vazio. A mensagem do Anjo — ¹Após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro. ²E eis que houve um grande terremoto: pois o Anjo do Senhor, descendo do céu e aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela. ³O seu aspecto era como o do relâmpago e a sua roupa, alva como a neve. ⁴Os guardas tremeram de medo dele e ficaram como mortos. ⁵Mas o Anjo, dirigindo-se às mulheres, disse-lhes: "Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o crucificado. ⁶Ele não está aqui, pois ressuscitou, conforme havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia. ⁷Ide já contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que ele vos precede na Galiléia. Ali o vereis. Vede bem, eu vo-lo disse!" ⁸Elas, partindo depressa do túmulo, com medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

A aparição às santas mulheres — ⁹E eis que Jesus veio ao seu encontro e lhes disse: "Alegrai-vos". Elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, prostrando-se diante dele. ¹⁰Então Jesus disse: "Não temais! Ide anunciar a meus irmãos que se dirijam para a Galiléia; lá me verão".

A astúcia dos chefes judaicos — ¹¹Enquanto elas iam, eis que alguns da guarda foram à cidade e anunciaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que acontecera. ¹²Estes, depois de se reunirem com os anciãos e deliberarem com eles, deram aos soldados uma vultosa quantia de dinheiro, ¹³recomendando: "Dizei que os seus discípulos vieram de noite, enquanto dormíeis, e o roubaram. ¹⁴Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e vos deixaremos sem complicação". ¹⁵Eles pegaram o dinheiro e agiram de acordo com as instruções recebidas. E espalhou-se essa história entre os judeus até o dia de hoje.

A aparição de Jesus na Galiléia e a missão universal — ¹⁶Os onze discípulos caminharam para a Galiléia, à montanha que Jesus lhes determinara. ¹⁷Ao vê-lo, prostraram-se diante dele. Alguns, porém, duvidaram. ¹⁸Jesus, aproximando-se deles, falou: "Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. ¹⁹Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo ²⁰e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!"

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS

I. Preparação do ministério de Jesus

1 Pregação de João Batista — ¹Princípio do Evangelho de Jesus Cristo. Filho de Deus. ²Conforme está escrito no profeta Isaías: *Eis que eu envio o meu mensageiro diante de ti, a fim de preparar o teu caminho;*³ *voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas.*

⁴João Batista esteve no deserto proclamando um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados, ⁵E iam até ele toda a região da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando seus pecados. ⁶João se vestia de pêlos de camelo e se alimentava de gafanhoto e mel silvestre. ⁷E proclamava: “Depois de mim, vem o mais forte do que eu, de quem não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das sandálias. ⁸Eu vos tenho batizado com água. Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo”.

Batismo de Jesus — ⁹Aconteceu, naqueles dias, que Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no rio Jordão. ¹⁰E, logo ao subir da água, ele viu os céus rasgando e o Espírito, como uma pomba, descer até Ele, ¹¹e uma voz dos céus: “Tu és o meu Filho amado, em Ti me comprazo”.

Tentação no deserto — ¹²E logo o Espírito o impeliu para o deserto. ¹³E Ele esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás; e vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

II. O ministério de Jesus na Galiléia

Jesus inaugura sua pregação — ¹⁴Depois que João foi preso, veio Jesus para a Galiléia proclamando o Evangelho de Deus: ¹⁵“Cumpru-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e credes no Evangelho”.

Vocação dos quatro primeiros discípulos — ¹⁶Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu Simão e André, o irmão de Simão. Lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. ¹⁷Disse-lhes Jesus: “Vinde em meu seguimento e eu vos farei pescadores de homens”. ¹⁸E imediatamente, deixando as redes, eles o seguiram. ¹⁹Um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, eles também no barco, consertando as redes. ²⁰E logo os chamou. E eles, deixando o pai Zebedeu no barco com os empregados, partiram em seu seguimento.

Jesus ensina em Cafarnaum e cura um endemoninhado — ²¹Entraram em Cafarnaum e, logo no sábado, forem à sinagoga. E ali ele ensinava. ²²Estavam espantados com o seu ensinamento, pois Ele os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. ²³Na ocasião, estava na sinagoga deles um homem possuído de um espírito impuro, que gritava ²⁴dizendo: “Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus” ²⁵Jesus porém, o conjurou severamente: “Cala-te e sai dele”. ²⁶Então o espírito impuro, sacudindo-o violentamente e saltando grande grito, deixou-o. ²⁷Todos então se admiraram, perguntando uns aos outros: “Que é isto? Um novo ensinamento com autoridade!” até mesmo aos espíritos impuros dá ordens, e eles lhe obedecem!” ²⁸Imediatamente a sua fama se espalhou em todos o lugar, em toda a redondeza da Galiléia.

Cura da sogra de Pedro — ²⁹E logo ao sair da sinagoga, foi à casa de Simão e de André, com Tiago e João. ³⁰A sogra de Simão estava de cama com febre, e eles imediatamente o mencionaram a Jesus. ³¹Aproximando-se Ele a tomou pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou e ela se pôs a servi-los.

Diversas curas — ³²Ao entardecer, quando o sol se pôs, trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos e endemoninhados. ³³E a cidade inteira aglomerou-se à porta. ³⁴E Ele curou muitos doentes de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios. Não consentia, porém, que os demônios falassem, pois sabiam quem era Ele.

Jesus deixa secretamente Cafarnaum e percorre a Galiléia — ³⁵De madrugada, estando ainda escuro, Ele se levanta e retirou-se para um lugar deserto e ali orava, ³⁶Simão e os seus companheiros o procuravam ansiosos ³⁷e, quando o acharam, disseram-lhe: “Todos te procuram”. ³⁸Disse-lhes: “Vamos a outros lugares, às aldeias da vizinhança, a fim de pregar também ali, pois foi para isso que Eu sai”. ³⁹E foi por toda a Galiléia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios.

Cura de um leproso — ⁴⁰Um leproso foi até Ele, implorando-lhe de joelho: “Se queres, tens o poder de purificar-me”. ⁴¹Movido de compaixão, estendeu a mão, toucou-o e disse-lhe: “Eu quero, sê purificado”. ⁴²E logo a lepra o deixou. E ficou purificado. ⁴³Advertindo-o severamente, despediu-o logo. ⁴⁴Dizendo-lhe: “Não digas nada a ninguém; mas vai *mostrar-te ao sacerdote* e oferece por tua purificação o que Moisés prescreveu, para que lhes sirva de prova”. Ele, porém, assim que partiu, começou a proclamar ainda mais e a divulgar a notícia, de modo que Jesus já não podia entrar publicamente numa cidade: permanecia fora, em lugares desertos. E de toda parte vinham procurá-lo.

2 Cura de um paralítico — ¹Entrando de novo em Cafarnaum, depois de alguns dias souberam que Ele estava em casa. ²E tantos foram os que se aglomeraram, que já não havia lugar nem à porta. E anunciava-lhes a Palavra. ³Vieram trazer-lhe um paralítico, transportado por quatro homens. ⁴E como não pudessem aproximar-se por causa da multidão, abriram o teto à altura do lugar onde Ele se encontrava e, tendo feito um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico. ⁵Jesus, vendo sua fé, disse ao paralítico: “Filho, os teus pecados estão perdoados”. ⁶Ora, alguns dos escribas que lá estavam sentados refletiam em seus corações: ⁷“Por que está falando assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados a não ser Deus?” ⁸Jesus imediatamente percebeu em seu espírito o que pensavam em seu íntimo, e disse: “Por que pensais assim em vossos corações? ⁹O que é mais fácil dizer ao paralítico: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te, toma o teu leito e anda?’ ¹⁰Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra, ¹¹Eu te ordeno — disse Ele ao paralítico — levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa”. ¹²O paralítico levantou-se e, imediatamente, carregando o leito, saiu diante de todos, de sorte que ficaram admirados e glorificaram a Deus, dizendo: “Nunca vimos coisa igual!”

Vocação de Levi — ¹³E tornou a sair para a beira-mar, e toda a multidão ia até Ele; e Ele os ensinava. ¹⁴Ao passar, viu Levi, o filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: “Segue-me”. Ele se levantou e o seguiu.

Refeição com os pecadores — ¹⁵Aconteceu que, estando à mesa, em casa de Levi, muitos publicanos e pecadores também estavam com Jesus e os seus discípulos; pois eram muitos que o seguiam. ¹⁶Os escribas dos fariseus, vendo-O comer com os pecadores e os publicanos, diziam aos discípulos dele: “Quê? Ele come com os publicanos e pecadores?” ¹⁷Ouvindo isso, Jesus lhes disse: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores”.

Debate sobre o jejum — ¹⁸Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando, e vieram dizer-lhe: “Por que os discípulos de João e os discípulos fariseus jejuam, e teus discípulos não jejuam?” ¹⁹Jesus respondeu, “Podem os amigos do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo estiver com eles, não podem jejuar. ²⁰Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado; e então jejuarão naquele dia. ²¹Ninguém, faz remendo de pano novo em roupa velha; porque a peça nova repuxa o vestido velho e o rasgo aumenta. ²¹Ninguém põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho estourará os odres, e tanto o vinho como os odres ficam inutilizados. Mas, vinho novo em odres novos!”

As espigas arrancadas — ²³Aconteceu que, ao passar num sábado pelas plantações, seus discípulos começaram a abrir caminhos arrancando as espigas. ²⁴Os fariseus disseram-lhe: “Vê! Como fazem eles o que não é permitido fazer no sábado?” ²⁵Ele respondeu: “Nunca lestes o que fez Davi e seus companheiros quando necessitavam e tiveram fome, ²⁶e como entrou na casa de Deus, no tempo do Sumo Sacerdote Abiatar, e comeu *dos pães da proposição*, que só sacerdotes podem comer, e os deu também aos companheiros?” ²⁷Então lhes dizia: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado; ²⁸de modo que o Filho do Homem é senhor até do sábado”.

3 Cura do homem com a mão atrofiada — ¹E entrou de novo na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. ²E o observavam para ver se o curaria no sábado, para o acusarem. ³Ele disse ao

homem da mão atrofiada: “Levanta-te e vem aqui para o meio”. ⁴E perguntou-lhes: “É permitido, no sábado, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou matar?” Eles, porém, se calavam. ⁵Repassando estão sobre eles um olhar de indignação. E entristecido pela dureza do coração deles, disse ao homem: “Estende a mão”. Ele a estendeu, e sua mão estava curada. ⁶Ao se retirarem, os fariseus com os herodianos imediatamente conspiraram contra ele sobre como o destruiriam.

As multidões seguem a Jesus — ⁷Jesus retirou-se com os seus discípulos a caminho do mar, e uma grande multidão vinha da Galiléia o seguiu. E da Judéia, ⁸de Jerusalém, da Transjordânia. Dos arredores de Tiro e de Sidônia, uma grande multidão, ao saber de tudo o que fazia, foi até Ele. ⁹E Ele disse a seus discípulos que deixassem um pequeno barco à sua disposição, para que o povo não o apertasse. ¹⁰Pois havia curado muita gente. E todos os que sofriam de alguma enfermidade lançavam-se sobre Ele para tocá-lo. ¹¹E os espíritos impuros, assim que o viam, caíam a seus pés e gritavam: “Tu és o Filho de Deus!” ¹²E Ele os conjurava severamente para que não o tornassem manifesto.

Instituição dos Doze — ¹³Depois subiu à montanha, e chamou a si os que Ele queria, e eles foram até Ele. ¹⁴E constituiu Doze, para que ficassem com Ele, para enviá-los a pregar, ¹⁵e terem autoridade para expulsar os demônios. ¹⁶Ele constitui, pois, os Doze, e impôs a Simão o nome de Pedro; ¹⁷A Tiago, o filho de Zebedeu, e a João, o irmão de Tiago, impôs o nome de Boanerges, isto é, filhos do trovão, ¹⁸depois André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, o filho de Alfeu, Tadeu, Simão o zelota, ¹⁹e Judas Iscariot, aquele que O traiu.

Providência da família de Jesus — ²⁰E voltou para casa. E de novo a multidão se apinhou, de tal modo que eles não podiam se alimentar. ²¹E quando os seus tomaram conhecimento disso, saíram para detê-lo, porque diziam: “Enlouqueceu!”

Calúnia dos escribas — ²²E os escribas que haviam decido de Jerusalém diziam: “Está possuído por Beelzebu”, e também “É pelo principie dos demônios que Ele expulsa os demônios”. ²³Chamando-os para junto de si, falou-lhes por parábolas: ²⁴Se um reino se divide contra si mesmo, tal reino não poderá subsistir. ²⁵E se uma casa se divide contra si mesma, tal casa não poderá manter-se. ²⁶Ora, se Satanás se atira contra si próprio e se divide, não poderá subsistir, mas acabará. ²⁷Ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar os seus pertences, se primeiro não amarrar o homem forte; só então poderá roubar e sua casa.

O pecado sem perdão — ²⁸“Na verdade Eu vos digo: tudo será perdoado aos filhos dos homens, os pecados e todas as blasfêmias que tiverem proferido. ²⁹Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, não terá remissão para sempre. Pelo contrário, é culpado de uma pecado eterno”. ³⁰É porque eles diziam: “Ele está possuído por um espírito impuro”.

Os verdadeiros parentes de Jesus — ³¹Chegaram então sua mãe e seus irmãos e, ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo. ³²Havia uma multidão sentada em torno dele. Disseram-lhe: “Eis que tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora e te procuram”. ³³Ele perguntou: “Quem é minha mãe e meus irmãos?” ³⁴E, repassando com o olhar os que estavam sentados ao seu redor, disse: “Eis a minha mãe e os meus irmãos. ³⁵Quem fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe”.

4 Parábola do semeador — ¹E começou de novo a ensinar junto ao mar. Veio até Ele multidão numerosa, de modo que Ele subiu e sentou-se num barco que estava no mar. E todo o povo estava na terra, junto ao mar. ²E ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas. E dizia-lhes no seu ensinamento. E dizia-lhes no seu ensinamento: ³“Escutai: Eis que o semeador saiu a semear. ⁴E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. ⁵Outra parte caiu em solo pedregoso e, não havendo terra bastante, nasceu logo, porque não havia terra profunda, ⁶mas, ao surgir o sol, queimo-se e, por não ter raiz, secou. ⁷Outra parte caiu entre os espinhos; os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. ⁸Outras caíram em terra boa e produziram frutos, subindo e se desenvolvendo, e uma produziu trinta, outra sessenta e outra cem”. ⁹E dizia: “Quem tem ouvido para ouvir, ouça”.

Por que Jesus fala em parábolas — ¹⁰Quando ficaram sozinhos, os que estavam junto dele com os Doze o interrogaram sobre as parábolas. ¹¹Dizia-lhes: “A vós foi dado o mistério do Reino de Deus; aos de fora,

porém, tudo acontece em parábolas, ¹²a fim de que *vendo, vejam e não percebam; e ouvindo, ouçam e não entendam; para que não se convertam e não sejam perdoados*”.

Explicação da parábola do semeador — ¹³E disse-lhes: “Se não compreendeis essa parábola, como podereis entender todas as parábolas? ¹⁴O semeador semeia a Palavra. ¹⁵Os que estão à beira do caminho onde a Palavra foi semeada são aqueles que ouvem, mas logo vem Satanás e arrebatam a Palavra que neles foi semeada. ¹⁶Assim também as que foram semeadas em solo pedregoso: são aqueles que, ao ouvirem a Palavra, imediatamente a recebem com alegria, ¹⁷mas não têm raízes em si mesmos, são homens de momento; caso venha uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, imediatamente sucumbem. ¹⁸E outras são as que foram semeadas entre os espinhos: estes são os que ouviram a Palavra, ¹⁹mas os cuidados do mundo, a sedução da riqueza e as ambições de outras coisas os penetram, sufocam a Palavra e a tornam infrutífera. ²⁰Mas há as que foram semeadas em terra boa: estes escutam a Palavra, acolhem-na e dão frutos, um trinta, outro sessenta, outro cem”.

Como receber e transmitir o ensinamento de Jesus — ²¹E dizia-lhes: “Quem traz uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire ou debaixo da cama? ²²Pois nada há de oculto que não venha a ser manifesto, e nada em segredo que não venha à luz do dia. ²³Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!” ²⁴E dizia-lhes: “cuidado com o que ouvis! Com a medida com que medis será medido por vós, e vos será acrescentado ainda mais. ²⁵Pois ao que tem será dado, e ao que não tem, mesmo o que tem será tirado”.

Parábola da semente que germina por si só — ²⁶E dizia: “O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente na terra: ²⁷ele dorme e acorda, de noite e de dia, mas a semente germina e cresce, sem que ele saiba como. ²⁸A terra por si mesma produz fruto: primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, a espiga cheia de grãos. ²⁹Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe *lança a foice, porque a colheita chegou*”.

Parábola do grão de mostarda — ³⁰E dizia: “Com que compararemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos? ³¹É como um grão de mostarda, o qual, quando é semeado na terra — sendo a menor de todas as sementes da terra —, ³²quando é semeado, cresce e torna-se maior que todas as hortaliças, e deita ramos, a tal ponto que *as aves do céu se abrigam à sua sombra*”.

Conclusão sobre as parábolas — ³³Anunciava-lhes a Palavra por meio de muitas parábolas como essas, conforme podiam entender; ³⁴e nada lhes falava a não ser em parábolas. A seus discípulos, porém, explicava tudo em particular.

A tempestade acalmada — ³⁵E disse-lhes naquele dia, ao cair da tarde: “Passemos para a outra margem”. ³⁶Deixemos a multidão, eles o levaram, do modo como estava, no barco: e com Ele havia outros barcos. ³⁷Sobreveio então uma tempestade de vento, e as ondas se jogavam para dentro do barco, e o barco já estava se enchendo. ³⁸Ele estava na popa, dormindo sobre o travesseiro. Eles o acordam e dizem: “Mestre, não te importa que pereçamos?” ³⁹Levantando-se, Ele conjurou severamente o vento e disse ao mar: “Silêncio! Quietos!” Logo o vento serenou, e houve grande bonança. ⁴⁰Depois, Ele perguntou: “Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?” ⁴¹Então ficaram com muito medo e diziam uns aos outros: “Quem é este a quem até o vento e o mar obedecem?”

5 O endemoninhado geraseno — ¹Chegaram do outro lado do mar, à região dos gerasenos. ²Logo que Jesus desceu do barco, caminhou ao seu encontro, vindo dos túmulos, um homem possuído por um espírito impuro: ³habitava no meio das tumbas e ninguém podia dominá-lo, nem mesmo com correntes. ⁴Muitas vezes já o haviam prendido com grilhões e algemas, mas ele arrebatava os grilhões e estraçalhava as correntes, e ninguém conseguia subjugá-lo. ⁵E, sem descanso, noite e dia, perambulava pelas tumbas e pelas montanhas, dando gritos e ferindo-se com pedra. ⁶Ao ver Jesus, de longe, correu e prostrou-se diante dEle, ⁷clamando em alta voz: “Que queres de mim, Jesus, Filho de Deus altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!” ⁸Com efeito, Jesus lhe disse: “Sai deste homem, espírito impuro!” ⁹E perguntando-lhe: “Qual é o teu nome?” Respondeu: “Legião é o meu nome, porque, somos muitos”. ¹⁰E rogava-lhe insistentemente que não os mandasse para fora daquela região. ¹¹Ora, havia ali, pastando na montanha, uma grande manada de porcos. ¹²Rogava-lhe, então, dizendo: “Manada-nos para os porcos, para que entremos neles”. ¹³Ele o permitiu. E os espíritos impuros saíram, entraram nos porcos e a manada — cerca de dois mil

— se arrojou na mar, precipício abaixo, e eles se afogavam no mar. ¹⁴Os que os apascentavam fugiram e contaram o fato na cidade e nos campos. E correram a ver o que havia acontecido. ¹⁵Foram até Jesus e viram o endemoninhado sentado, vestido e em são juízo, aquele mesmo que tivera a Legião. E ficaram com medo. ¹⁶As testemunhas contaram-lhes o que acontecera com o endemoninhado e o que houve com os porcos. ¹⁷Começaram então a rogar-lhe que se afastasse do seu território. ¹⁸Quando entrou no barco, aqueles que fora endemoninhado rogo-lhe que o deixasse focar com Ele. ¹⁹Ele não deixou, e disse-lhe: “Vai para tua casa e para os teus e anuncia-lhes tudo o que fez por ti o Senhor na sua misericórdia”. ²⁰Então partiu e começou a proclamar na Decápole o quanto Jesus fizera por ele. E todos ficaram espantados.

Cura da hemorroíssa e ressurreição da filha de Jairo — ²¹E de novo, Jesus atravessando de barco para o outro lado, uma numerosa multidão O cercou e Ele se deteve à beira-mar. ²²Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, cujo nome era Jairo, e vendo-O, caiu a seus pés. ²³Rogou-lhe insistentemente, dizendo: “Minha filhinha está morrendo. Vem e impõe sobre ela as mãos, para que ela seja salva e viva”. ²⁴Ele o acompanhou e numerosa multidão o seguia, apertando-O de todos os lados. ²⁵Ora, certa mulher que havia doze anos tinha um fluxo de sangue ²⁶e que muito sofrera nas mãos de vários médicos, tendo gasto tudo o que possuía sem nenhum resultado, mas cada vez piorando mais, ²⁷tinha ouvido falar de Jesus. Aproximou-se dEle, por detrás, no meio da multidão, e tocou-lhe a roupa. ²⁸Porque dizia: “Se ao menos tocar as suas roupas, serei salva”. ²⁹E logo estancou a hemorragia. E ela sentiu no corpo que estava curada de sua enfermidade. ³⁰Imediatamente, Jesus, tendo consciência da força que dEle saíra, voltou-se a multidão e disse: “Quem tocou minhas roupas?” ³¹Os discípulos disseram-lhe: “Estás vendo a multidão que Te comprime e perguntas: ‘Quem me tocou?’” ³²Jesus olhava em torno de si para ver quem havia feito aquilo. ³³Então a mulher, amedrontada e trêmula, sabendo o que lhe tinha sucedido, foi e caiu-lhe aos pés e contou-lhe toda a verdade. ³⁴E Ele disse a ela: “Minha filha, a tua fé te salvou; vai em paz e esteja curada desse teu mal”. ³⁵Ainda falava, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, dizendo: “Tua filha morreu. Por que perturbas ainda o Mestre?” ³⁶Jesus, porém, tendo ouvido a palavra que acabava de ser pronunciada, disse ao chefe da sinagoga: “Não temas; crê somente”. ³⁷E não permitiu que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. ³⁸Chegaram à casa do chefe da sinagoga, e Ele viu um alvoroço. Muita gente chorando e clamando em voz alta. ³⁹Entrando, disse: “Por que este alvoroço e este pranto? A criança não morreu; está dormindo”. ⁴⁰E caçoavam dEle. Ele, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e com eles entrou onde estava a criança. ⁴¹Tomando a mão da criança, disse-lhe: “*Talitha Kum*” — o que significa: “Menina, Eu te digo, levanta-te”. ⁴²No mesmo instante, a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos. E ficaram extremamente espantados. ⁴³Recomendou-lhes então expressamente que ninguém viesse a saber o que tinha visto. E mandou que dessem de comer à menina.

6 Visita a Nazaré — ¹Saindo dali, foi para a sua pátria e os seus discípulos o seguiram. ²Vindo o sábado, começou Ele a ensinar na sinagoga e numerosos ouvintes ficavam maravilhados, dizendo: “De onde lhe vem tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais milagres por sua mãos?” ³Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E as suas irmãs não estão aqui entre nós?” E escandalizavam-se dEle. ⁴E Jesus lhes dizia: “Um profeta só é desprezado em sua pátria, em sua parentela e em sua casa”. ⁵E não podia realizar ali nenhum milagre, a não ser algumas curas de enfermos, impondo-lhes as mãos. ⁶E admirou-se da incredulidade deles.

Missão dos Doze — E Ele percorria os povoados circunvizinhos, ensinando. ⁷Chamou a si os Doze e começou a enviá-los dois a dois. E deu-lhe autoridade sobre os espíritos impuros. ⁸Recomendou-lhes que nada levasse para o caminho, a não ser um cajado apenas; nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto. ⁹Mas que andassem calçados com sandálias e não levassem dias túnicas. ¹⁰E dizia-lhes: “onde quer que entreis numa casa, nela permaneçei até vos retirardes do lugar. ¹¹E se algum lugar não vos receber nem vos quiser ouvir, ao partirdes de lá, sacudi o pó de debaixo dos vossos pés em testemunho contra eles”. ¹²Partindo, eles pregavam que todos se arrependessem, ¹³E expulsavam demônios, e curavam muitos enfermos, ungindo-os com óleo.

Herodes e Jesus — ¹⁴E o rei Herodes ouviu falar dEle. Com efeito, seu nome se tornara célebre, e diziam: “João Batista foi ressuscitado dos mortos, e por isso os poderes operam através dele”. ¹⁵Já outros diziam: “É

Elias”. E outros ainda: “É um profeta como um dos profetas”. ¹⁶Herodes, ouvindo essas coisas, dizia: “João, que eu mandei decapitar, foi ressuscitado”.

Execução de João Batista — ¹⁷Herodes, com efeito, mandara prender João e acorrentá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Felipe, pois ele a desposara ¹⁸e, na ocasião, João dissera a Herodes: “Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão”. ¹⁹Herodíades então se, contra ele e queria matá-lo, mas não podia, ²⁰Pois Herodes tinha medo de João e, sabendo que ele era um homem justo e santo, o protegia. E quando o ouvia, ficava muito confuso e o escutava com prazer. ²¹Ora, chegando um dia propício: Herodes. Por ocasião do seu aniversário, ofereceu um banquete aos seus magnatas, aos oficiais e às grandes personalidades da Galiléia. ²²E a filha de Herodíades entrou e dançou. E agradou a Herodes e aos convivas. Então o rei disse, à moça: “Pede-me o que bem quiseres, e te darei”. ²³E fez um juramento: “Qualquer coisa que me pedires eu te darei, até a metade do meu reino!” ²⁴Ela saiu e perguntou à mãe: “O que é que eu peço?” e ela respondeu: “A cabeça de João Batista”. ²⁵Voltando logo, apressadamente, à presença do rei, fez o pedido: “Quero que, agora mesmo, me dê num prato a cabeça de João Batista”. ²⁶O rei ficou profundamente triste. Mas, por causa do juramento que fizera e dos convivas, não quis deixar de atendê-la. ²⁷E imediatamente o rei enviou um executor, com ordens de trazer a cabeça de João. ²⁸E saindo, ele o decapitou na prisão. E trouxe a sua cabeça num prato. Deu-a à moça, e esta a entregou a sua mãe. ²⁹Os discípulos de João souberam disso, foram lá, pegaram o corpo e o colocaram num túmulo.

Primeira multiplicação dos pães — ³⁰Os apóstolos reuniram-se a Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. ³¹Ele disse: “Vinde vós, sozinhos, a um lugar deserto e descansai um pouco”. Com efeito, os que chegavam e os que partiam eram tantos que não tinham tempo nem de comer. ³²E forma de barco a um lugar deserto, afastado. ³³Muitos, porém, os viram partir e, sabendo disso, de todas as cidades, correram para lá, a pé, e chegaram antes deles. ³⁴Assim que Ele desembarcou, viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois *estavam como ovelhas sem pastor*. E começou a ensinar-lhes muitas coisas. ³⁵Sendo a hora já muito avançada, os discípulos aproximaram-se dEle e disseram: “O lugar é deserto e a hora já muito avançada. ³⁶Despede-os para que vão aos campos e povoados vizinhos e comprem para si o que comer”. ³⁷Jesus lhes respondeu: “Dai-lhes vós mesmo de comer”. Disseram-lhe eles: “Iremos nós e compraremos duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?” ³⁸Ele perguntou: “Quantos pães tendes? Ide ver”. Tendo-se informado, responderam: “Cinco, e dois peixes”. ³⁹Ordenou-lhes então que fizessem todos se acomodarem, em grupos de convivas, sobre a grama verde. ⁴⁰E sentaram-se no chão, repartindo-se em grupos de cem e de cinqüenta. ⁴¹Tomando os cinco pães e os dois peixes, elevou Ele os olhos ao céu, abençoou, partiu os pães e deu-os aos discípulos para que lhes distribuíssem. E repartiu também os dois peixes entre todos. ⁴²Todos comeram e ficaram saciados. ⁴³E ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços de pão e de peixes. ⁴³E os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Jesus caminha sobre as águas — ⁴⁵Logo em seguida, forçou seus discípulos a embarcarem e seguirem antes dEle para Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. ⁴⁶E, deixando-os, Ele foi à montanha para orar. ⁴⁷Ao cair da tarde, o barco estava no meio do mar e Ele sozinho em terra. ⁴⁸Vendo que se fatigavam a remar, pois o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar. E queria passar adiante deles. ⁴⁹Vendo-o caminhar sobre o mar, julgaram que fosse um fantasma e começaram a gritar, ⁵⁰pois todos o viram e ficaram apavorados. Ele, porém, logo falou com eles, dizendo: “Tende confiança. Sou Eu. Não tendais medo”. ⁵¹E subiu para junto deles no barco. E o vento amainou. Eles, porém, no seu íntimo estavam cheios de espanto, ⁵²pois não tinham entendido nada a respeito dos pães, mas o seu coração estava endurecido.

Cura na região de Genesaré — ⁵³Terminada a travessia, alcançaram terra em Genesaré e aportaram. ⁵⁴Mal desceram do barco, os habitantes logo O reconheceram. ⁵⁵Percorreram toda aquela região e começaram a transportar os doentes em seus leitos, onde quer que descobrissem que Ele estava. ⁵⁶Em todos os lugares onde entrava, nos povoados, nas cidades ou nos campos, colocavam os doentes nas praças rogando que lhes permitisse ao menos tocar na orla de sua veste. E todos os que o tocavam eram salvos.

7 Discussão sobre as tradições farisaicas — ¹Ora, os fariseus e alguns escribas vindos de Jerusalém se reúnem em volta dEle. ²Vendo que alguns dos seus discípulos comiam os pães com mãos impuras, isto é, sem lavá-las — ³os fariseus, com efeito, e todos os judeus, conforme a tradição dos antigos, não comem sem

lavar o braço até o cotovelo, ⁴e, ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se aspergir, e muitos outros costumes que observam por tradição: lavagem de copos, de jarros, de vasos de metal — ⁵os fariseus e os escribas o interrogaram: “Por que não se comportam os teus discípulos segundo a tradição dos antigos, mas comem o pão com mãos impuras?” ⁶Ele, então, disse-lhes: “Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: *Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.*” ⁷*Em vão me prestam culto; as doutrinas que ensinam são mandamentos humanos.*

⁸Abandonais o mandamento de Deus, apegando-vos à tradição dos homens”. ⁹E dizia-lhes: “Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus para observar a vossa tradição. ¹⁰Com efeito, Moisés disse: *Honra teu pai e tua mãe, e: Aquele que maldisser pai ou mãe, certamente deve morrer.*” ¹¹Vós, porém, dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: os bens com que eu poderia te ajudar são *Corban*, — isto é, oferta sagrada — ¹²vós não o deixareis fazer mais nada por seu pai ou por sua mãe. ¹³Assim, invalidais a Palavra de Deus pela tradição que transmitistes. E fazei muitas outras desse gênero”.

Ensino sobre o puro e o impuro — ¹⁴E, chamando de novo para junto de Si a multidão, disse-lhes: “Ouvi-me todos, e entendei! ¹⁵Nada há no exterior do homem que, penetrando nele, o possa tornar impuro; mas o que sai do homem, isso é o que o torna impuro. ¹⁶Se alguém tem ouvido para ouvir, ouça!” ¹⁷E quando, ao deixar a multidão, entrou numa casa, seus discípulos o interrogaram sobre a parábola. ¹⁸Ele disse-lhes: “Então, nem vós tendes inteligência? Não entendeis que tudo o que vem de fora, entrando no homem, não pode torná-lo impuro, ¹⁹porque nada disso entra no coração, mas no ventre, e vai para a fossa?” (Assim, Ele declara puros todos os alimentos.) ²⁰Ele dizia: “O que sai do homem. É isso que o torna impuro. ²¹Com efeito, é de dentro, do coração dos homens que saem as intenções malignas: prostituições, roubos, assassinatos, ²²adultérios, ambições desmedidas, maldades, malícia, devassidão, inveja, difamação, arrogância, insensatez. ²³Todas essas coisas más saem de dentro do homem e o torna impuro”.

III. Viagens de Jesus fora da Galiléia

Cura da filha de uma siro-fenícia — ²⁴Saindo dali, foi para o território de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse, mas não conseguiu permanecer oculto. ²⁵Pois logo em seguida, uma mulher cuja filha tinha um espírito impuro ouviu falar dEle, veio e atirou-se a seus pés. ²⁶A mulher era grega, siro-fenícia de nascimento, e lhe rogava que expulsasse o demônio de sua filha. ²⁷Ele dizia: “Deixa que primeiro os filhos se saciem porque não é bom tirar o pão dos filhos e atira-lo aos cachorrinhos”. ²⁸Ela, porém, lhe respondeu: “E verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas das crianças!” ²⁹E Ele disse-lhe: “Pelo que disseste, cai: o demônio saiu da tua filha”. ³⁰Ela voltou para casa e encontrou a criança atirada sobre a cama. E o demônio tinha ido embora.

Cura de um surdo-gago — ³¹Saindo de novo do território de Tiro, seguiu em direção do mar da Galiléia, passando por Sidônia e atravessando a região da Decápole. ³²Trouxeram-Lhe um surdo que gaguejava, e rogaram que impusesse as mãos sobre ele. ³³Levando-o a sós para longe da multidão, colocou os dedos nas orelhas dele e, com saliva, toucou-lhe a língua. ³⁴Depois, levantando os olhos para o céu, gemeu, e disse *Effatha*, que quer dizer “Abre-te!” ³⁵Imediatamente abriram-se -lhe os ouvidos e a língua se lhe desprendeceu, e falava corretamente. ³⁶Jesus os proibiu de contar o que acontecera; quanto mais o proibia, tanto mais eles o proclamavam. ³⁷Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: “Ele tem feito tudo bem; faz tanto os surdos ouvirem como os mudos falarem”.

8 Segunda multiplicação dos pães — ¹Naqueles dias, novamente uma grande multidão se ajuntou e não tinha o que comer, por isso Ele chamou os discípulos e disse-lhes: ²“Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que está comigo e não tem o que comer. ³Se Eu os mandar em jejum para casa, desfalecerão pelo caminho, pois muitos vieram de longe”. ⁴Seus discípulos lhe responderam: “Como poderia alguém, aqui num deserto, saciar com pão a tanta gente?” ⁵Ele perguntou: “Quantos pães tendes?” Responderam: “Sete”, ⁶Mandou que a multidão se assentasse pelo chão e, tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos para que eles os distribuíssem. E eles os distribuíram à multidão. ⁷Tinham ainda alguns peixinhos. Depois de os ter abençoado, mandou que os distribuíssem também. ⁸Eles comeram e ficaram saciados. Dos pedaços que sobraram, recolheram sete cestos. ⁹E eram cerca de quatro mil. E então os despediu. ¹⁰Imediatamente, subindo para o barco com seus discípulos, partiu para a região da Dalmanuta.

Os fariseus pedem um sinal do céu — ¹¹Saíram os fariseus e começaram a discutir com Ele. Para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal vindo do céu. ¹²Suspirando profundamente em seu espírito, Ele disse: “Por que esta geração procura um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração nenhum sinal será dado”. ¹³E deixando-os, embarcou de novo e foi para a outra margem.

O fermento dos fariseus e de Herodes — ¹⁴Eles haviam se esquecido de levar pães e tinham apenas um pão no barco. ¹⁵Ele recomendou então: “Cuidado! Guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes”. ¹⁶Eles, no entanto, refletiam entre si, porque não tinham pães. ¹⁷Mas, percebendo, Ele disse: “Por que pensais que é por não terdes pães? Ainda não entendeis e nem compreendeis? Tendes o coração endurecido? ¹⁸Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais ¹⁹de quando parti os cinco pães para cinco mil homens, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes?” Disseram-lhe: “Doze”. — ²⁰“E dos sete para quatro mil, quantos cestos de pedaços recolhestes?” Disseram: “Sete”. ²¹Então lhes disse: “Nem assim compreendeis?”

Cura de um cego em Betsaida — ²²E chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe então um cego, rogando que Ele o tocasse. ²³Tomando o cego pela mão, levou-o para fora do povoado e, cuspido-lhe aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: “Percebes alguma coisa?” ²⁴E ele, começando a ver, disse: “Vejo as pessoas como se fossem árvores andando”. ²⁵Em seguida, Ele colocou novamente as mãos sobre os olhos do cego, que viu distintamente e ficou restabelecido e podia ver tudo nitidamente e de longe. ²⁶E mandou-o para casa, dizendo: “Não entres no povoado!”

Profissão de fé de Pedro — ²⁷Jesus partiu, com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Felipe e, no caminho, perguntou a seus discípulos: “Quem dizem os homens que EU SOU?” ²⁸Responderam-lhe: “João Batista; outros, Elias; outros ainda, um dos profetas”. — ²⁹E vós, perguntou Ele, quem dizeis que EU SOU?” Pedro respondeu: “Tu és O Cristo”. ³⁰Então proibiu-os severamente de falar a alguém a seu respeito.

Primeiro anúncio da paixão — ³¹E começou a ensinar-lhes: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos escribas, ser morto e, depois de três dias ressuscitar”. ³²Dizia isso abertamente. Pedro, chamando-o de lado, começou a recriminá-lo. ³³Ele, porém, voltando-se e vendo seus discípulos, recriminou a Pedro, dizendo: “Afasta-te de mim, Satanás, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens!”

Condições para seguir a Jesus — ³⁴Chamando a multidão, juntamente com seus discípulos, disse-lhes: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. ³⁵Pois aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas, o que perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, irá salvá-la. ³⁶Com efeito, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e arruinar a sua vida? ³⁷Pois o que o homem em troca da sua vida? ³⁸De fato, aquele que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e de minhas palavras, também O Filho do Homem, se envergonhará dele quando vier na glória do seu Pai com os santos anjos”.

⁹ ¹E dizia ainda: “Em verdade vos digo que estão aqui presente alguns que não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus chegando com poder”.

A Transfiguração — ²Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado sobre uma alta montanha. Ali foi transfigurado diante deles. ³Suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, de uma alvura tal como nenhum lavadeiro na terra as poderia alvejar. ⁴E lhes apareceram Elias com Moisés, conversando com Jesus. ⁵Então Pedro, tomando a palavra, diz a Jesus: “Rabi, é bom estarmos aqui. Façamos, pois, três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”. ⁶Pois não sabia o que dizer, porque estavam atemorizados. ⁷E uma nuvem desce, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: “*Este é o meu Filho amando: ouvi-O*”. ⁸E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém: Jesus estava sozinho com eles.

Questão sobre Elias — ⁹Ao descerem da montanha, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até quando o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. ¹⁰Eles observaram a recomendação perguntando-se o que significaria “ressuscitar dos mortos”. ¹¹E perguntaram-lhe: “Por que motivo os

escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro?” ¹²Ele respondeu: “*Elias* certamente virá primeiro, para *restaura* tudo. Mas como está escrito a respeito do Filho do Homem que deverá sofrer muito e ser desprezado? ¹³Eu, porém, vos digo: Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como dele está escrito”.

O epilético endemoninhado — ¹⁴E, chegando junto aos outros discípulos, viram uma grande multidão em torno deles e os escribas discutindo com eles. ¹⁵E logo que toda a multidão O viu, ficou admirada e correu para saudá-lo. ¹⁶Ele perguntou-lhes: “Que discutíeis com eles?” ¹⁷Alguém da multidão respondeu: “Mestre, eu te trouxe meu filho que tem um espírito mudo. ¹⁸Quando ele o toma, atira-o pelo chão. e ele espuma, range os dentes e fica ressequido. pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram”. ¹⁹Ele, porém, respondeu: “Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim”. ²⁰Levaram-no até Ele. o espírito, vendo a Jesus, imediatamente agitou com violência o menino que, caindo por terra, rolava espumando. ²¹Jesus perguntou ao pai: “Há quanto tempo lhe sucede isto?” — “Desde pequenino, respondeu; ²²e muitas vezes o atira ao fogo ou na água para fazê-lo morrer. Mas, se tu podes, ajuda-nos, tem compaixão de nós”. ²²Então Jesus lhe disse: “Se tu podes! ...*Tudo é possível àquele que crê!*” ²⁴Imediatamente, o pai do menino gritou: “*Eu creio! ajuda a minha incredulidade!*” ²⁵Vendo Jesus que a multidão afluía, conjurou severamente o espírito impuro, dizendo-lhe: “Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: deixa-o e nunca mais entres nele!” ²⁶E, gritando e agitando-o violentamente, saiu. E o menino ficou como se estivesse morto, de modo que muitos diziam que ele tinha morrido. ²⁷Jesus, porém, tomando-o pela mão, ergueu-o, e ele se levantou. ²⁸Ao entrar em casa, perguntaram-lhe os seus discípulos, a sós: “Por que não pudemos expulsá-lo?” ²⁹Ele respondeu: “Essa espécie não pode sair a não ser com oração”.

Segundo anúncio da paixão — ³⁰Tendo partindo dali, caminhava através da Galiléia, mas não queria que ninguém soubesse, ³¹pois ensinava aos seus discípulos e dizia-lhes: “O Filho do Homem é entregue às mãos dos homens e eles O matarão e, morto, depois de três dias Ele ressuscitará”. ³²Eles, porém, não compreendiam essa palavra e tinham medo de interrogá-lo.

Quem é maior — ³⁵E chegaram a Cafarnaum. Em casa, Ele lhes perguntou: “Sobre o que discutíeis no caminho?” ³⁴Ficaram em silêncio, porque pelo caminho vinham discutindo sobre qual era o maior. ³⁵Então Ele, sentando-se, chamou os Doze e disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos”. ³⁶Depois tomou uma criança, colocou-a no meio deles e, pegando-a nos braços, disse-lhes: ³⁵“Aquele que receber uma destas crianças por causa do meu nome, a mim recebe; e aquele que me recebe, não á a mim, mas sim aquele que me enviou”.

Uso do Nome de Jesus — ³⁸Disse-lhe João: “Mestre, vimos alguém que não nos segue, expulsando demônios em teu Nome, e o impedimos porque não nos seguia”. ³⁹Jesus, porém, disse: “Não o impeçais, pois não há ninguém que faça um milagre em meu Nome e logo depois possa falar mal de mim. ⁴⁰Porque quem não é contra nós é por nós.

Caridade para com os discípulos — ⁴¹De fato, quem vos der a beber um copo d'água por serdes de Cristo, em verdade vos digo não perderá a sua recompensa.

O escândalo — ⁴²Se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem, melhor seria que lhe prendessem ao pescoço a mó que os jumentos movem e o atirassem ao mar. ⁴³E se tua mão te escandalizar, corta-a: melhor é entrares mutilado par a Vida do que, tendo as duas mãos, ires para a geena, para o fogo inextinguível. [⁴⁴] ⁴⁷E se teu olho te escandalizar, arranca-o: melhor é entrardes com um só olho no Reino de Deus do que, tendo os dois olhos, seres atirado na geena, ⁴⁸onde o *verme não morre e onde o fogo não se extingue*. ⁴⁹Pois todos serão salgados com fogo. ⁵⁰O sal é bom. Mas se o sal se tornar insípido, como retemperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros.”

10 Discussão sobre o divórcio — ¹Partindo dali, ele foi para o território da Judéia e além do Jordão, e outra vez as multidões se reuniram em torno dEle, E, como de costume, de novo as ensinava. ²Alguns fariseus aproximaram-se dEle e, para pô-lo à prova, perguntaram-Lhe: “É lícito a um marido repudiar sua mulher?” ³Ele respondeu: “Que vos ordenou Moisés?” ⁴Eles disseram: “Moisés permitiu *escrever carta de divórcio e depois repudiar*”. ⁵Jesus, então, lhes disse: “Por causa da dureza dos vossos corações ele escreveu para vós

esse mandamento. ⁶Mas desde o princípio da criação *Ele os fez homem e mulher*. ⁷Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe, e os dois serão uma só carne. ⁸De modo que já não são dois, mas uma só carne. ⁹Portanto, o que Deus uniu o homem não separe”. ¹⁰E, em casa, os discípulos voltaram a interrogá-lo sobre esse ponto. ¹¹E ele disse: “Todo aquele que repudiar a sua mulher e desposar outra, comete adultério contra a primeira; ¹²e se essa repudiar o seu marido e desposar outro, comete adultério”.

Jesus e as crianças — ¹³Traziam-Lhe crianças para que as tocassem, mas os discípulos as repreendiam. ¹⁴Vendo isso, Jesus ficou indignado e disse: “Deixai as crianças virem a mim. não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus. ¹⁵Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele”. ¹⁶Então, abraçando-as, abençoou-as, impondo as mãos sobre elas.

O homem rico — ¹⁷Ao retomar o seu cominho, alguém correu e ajoelhou-se diante dEle, perguntado: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” ¹⁸Jesus respondeu: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus. ¹⁹Tu conheces os mandamentos: *Não mates, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunhos, não defraudes ninguém, hora teu pai e tua mãe*”.

²⁰Então ele replicou: “Mestre, tudo isso eu tenho guardado desde minha juventude”. ²¹Fitando-o, Jesus o amou e disse: “Uma só coisa te falta: *vai, vende o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me*”. ²²Ele, porém, contristado com essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.

O perigo das riquezas — ²³Então Jesus, olhando em torno, disse a seus discípulos: “*Como é difícil a quem tem riquezas entrar no Reino de Deus!*” ²⁴Os discípulos ficaram admirados com essas palavras, Jesus, porém, continuou a dizer: “*Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!*” ²⁶Eles ficaram muito espantados e disseram uns aos outros: “Então, quem pode ser salvo?” ²⁵Jesus, fitando-se, disse: “Aos homens é impossível, mas não a Deus, pois *para Deus tudo é possível*”.

Recompensa prometida pelo desprendimento — ²⁸Pedro começou a dizer-lhe: “Eis que nós deixamos tudo e Te seguimos”. ²⁹Jesus declarou: “Em verdade vos digo que não há quem tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras por minha causa ou por causa do Evangelho, ³⁰que não receba cem vezes mais desde agora, neste tempo, casas, irmãos e irmãs, mãe e filhos e terras, com perseguições; e no mundo futuro, a vida eterna. ³¹Muitos dos primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros”.

Terceiro anúncio da paixão — ³²Estavam no caminho, subindo para Jerusalém, Jesus ia à frente deles. estavam assustados e acompanhavam-no com medo. Tomando-os os Doze novamente consigo, começou a dizer o que estava para Lhe acontecer: ³³“Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas; eles O condenarão à morte e o entregarão aos gentios, ³⁴zambarão dEle e cuspirão nEle, O açoitarão e o matarão, e três dias depois Ele ressuscitará”.

O pedido dos filhos Zebedeu — ³⁵Tiago e João, os filhos de Zebedeu, foram até Ele e disseram-lhe: “Mestre, queremos que nos faças o que vamos Te pedir”. ³⁶Ele perguntou: “Que quereis que vos faça?” ³⁷Disseram: “Concede-nos, na Tua glória, sentarmo-nos um à Tua direita, outro à Tua esquerda”. ³⁸Jesus lhes respondeu: “Não sabeis o que estais pedindo. podeis beber o cálice que Eu vou beber e ser batizado com o batismo com que serei batizado?” ³⁹Eles disseram-lhe: “podemos”. Jesus replicou-lhes “Do cálice que Eu beber, vós bebereis, e com o batismo com que Eu for batizado, sereis batizados. ⁴⁰Todavia, o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim concedê-lo, mas é para aqueles a quem está preparado”.

Os chefes devem servir — ⁴¹Ouvindo isso, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. ⁴²Chamando-os, Jesus lhes disse: “Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. ⁴³Entre vós não será assim: ao contrário, aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, ⁴⁴e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos. ⁴⁵Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

O cego à saída de Jericó — ⁴⁶Chegaram a Jericó. ao sair de Jericó com os seus discípulos e grande multidão, estava sentada à beira do caminho, mendigando, o cego Bartimeu, filho de Timeu. ⁴⁷Quando percebeu que era Jesus, o Nazareno, que passava, começou a gritar: “Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim!” ⁴⁸E muitos, o repreendiam para que se calasse. Ele, porém, gritava mais ainda: “Filho de Davi, tem compaixão de mim!” ⁴⁹Detendo-se, Jesus disse: “Chamai-o!” Chamaram o cego, dizendo-lhe: “Coragem! Ele te chama. levanta-te”. ⁵⁰Deixando a sua capa, levantando-se e foi até Jesus. ⁵¹Então Jesus lhe disse: “Que queres que Eu te faça?” O cego respondeu: “*Rabbuni!* Que eu possa ver novamente!” ⁵²Jesus lhe disse: “Vai, a tua fé te salvou”. No mesmo instante ele recuperou a vista e seguia-O no caminho.

IV. O ministério de Jesus em Jerusalém

11 Entrada messiânica em Jerusalém — ¹Ao se aproximarem de Jerusalém, diante de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos. ²dizendo-lhes: “Ide ao povoado que está à vossa frente. Entrando nele, encontrareis imediatamente um jumentinho amarrado, que ninguém montou ainda. Soltai-o e trazei-o. ³E se alguém vos disser 'Por que fazei isso?', dizei: 'O Senhor precisa dele, e logo a mandará de volta'”. ⁴Foram, e acharam um jumentinho amarrado na rua junto a uma porta, e o soltaram. ⁵Alguns dos que ali se encontravam disseram: “Por que soltais o jumentinho?” ⁶Responderam como Jesus havia dito, e eles os deixaram partir. ⁷Levaram a Jesus o Jumentinho, sobre o qual puseram suas vestes. E Ele o montou. ⁸Muitos estenderam suas vestes pelo caminho, outros puseram ramos que haviam apanhado nos campos. ⁹Os que iam à frente dEle e os que o seguiam clamavam: “*Hosana! Bendito O que vem em nome do Senhor!*” ¹⁰Bendito o Reino que vem, do nosso pai Davi! *Hosana* no mais alto dos céus!” ¹¹Entrou no Templo, em Jerusalém e, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os Doze.

A figueira estéril — ¹²No dia seguinte, quando saíam de Betânia, teve fome. ¹³Ao ver, à distância, uma figueira coberta de folhagem, foi ver se acharia algum fruto. mas nada encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. ¹⁴Dirigindo-se à árvore, disse: “Ninguém jamais coma do teu fruto”. E os seus discípulos o ouviram.

Os vendedores expulsos do Templo — ¹⁵Cegaram a Jerusalém. E entraram no Templo, Ele começou a expulsar os vendedores e os compradores que lá estavam: virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, ¹⁶e não permitia que ninguém carregasse objetos através do Templo. ¹⁷E ensinava-lhes, dizendo: “Não está escrito: *Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos?*” Vós, porém, fizestes dela *um covil de ladrões!*” ¹⁸Os chefes dos sacerdotes e os escribas ouviram isso e procuravam como O matariam; eles O temiam, pois toda a multidão estava maravilhada com o seu ensinamento. ¹⁹Ao entardecer, Ele se dirigiu para fora da cidade.

A figueira seca. Fé e oração — ²⁰Passando por ali de manhã, viram a figueira seca até as raízes. ²¹Pedro se lembrou e disse-lhe: “Rabi, olha a figueira que amaldiçoaste: secou”. ²²Jesus respondeu-lhe: “Tende fé em Deus. ²³Em verdade vos digo, se alguém disser a esta montanha: ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar no coração, mas crer que o que diz se realiza, assim acontecerá. ²⁴Por isso vos digo: tudo quanto suplicardes e pedirdes, crede que recebestes, e assim será para vós. ²⁵E quando estiverdes orando, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhes, para que também o vosso Pai que está nos céus vos perdoe as vossas ofensas”. [²⁶].

Questões dos judeus sobre a autoridade de Jesus — ²⁷Foram de novo a Jerusalém, e enquanto Ele circulava no Templo, aproximaram-se os chefes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos, ²⁸e lhe perguntavam: “Com que autoridade fazes estas coisas? Ou, quem te concedeu esta autoridade para fazê-las?” ²⁹Jesus respondeu: “Eu vou propor-vos uma só questão. Respondei-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas. ³⁰O batismo de João era do Céu ou dos homens? respondei-me”. ³¹Eles arrazoavam uns com os outros, dizendo: “Se respondermos 'Do Céu', ele dirá: 'Por que então não crestes nele?' Mas se respondermos 'Dos homens'” ³²Temiam a multidão, pois todos pensavam que João era de fato um profeta, ³³Diante disso, responderam a Jesus: “Não sabemos”. Jesus então lhes disse: “Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas”.

12 Parábola dos vinhateiros homicidas — ¹Começou a fala-lhes em parábolas: “Um homem *plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, abriu um lagar, construiu uma torre*. Depois disso, arrendou-a a alguns vinhateiros e partiu de viagem. ²No tempo oportuno, enviou um servo aos vinhateiros para que recebesse uma parte dos frutos da vinha. ³Eles, porém, o agarraram e espancaram, e mandaram-no de volta sem nada. ⁴Enviou-lhe de novo outro servo. Mas bateram-lhe na cabeça e o insultaram. ⁵Enviou ainda um outro, e a esse mataram. Depois mandou muitos outros. Bateram nuns, mataram os outros. ⁶Restava-lhe ainda alguém: o filho amado. Enviou-o por último, dizendo: ‘Eles respeitarão meu filho’. ⁷Aqueles vinhateiros, porém, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Vamos, matemo-lo, e a herança será nossa’. ⁸E agarrando-o, mataram-no e o lançaram fora da vinha. ⁹Que fará o dono da vinha? Virá e destruirá os vinhateiros e dará a vinha a outros. ¹⁰Não leste esta Escritura: ‘*A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isso é obra do Senhor, e é maravilha aos nossos olhos*’?” ¹²Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo da multidão, pois perceberam que Ele contara a parábola a respeito deles. E deixando-o, foram embora.

O imposto a César — ¹³Enviaram-lhe, então, alguns dos fariseus e dos herodianos para enredá-lo com alguma palavra. ¹⁴Vindo eles, disseram-lhe: “Mestre, sabemos que és verdadeiro e não dás preferência a ninguém, pois não consideras os homens pelas aparências, mas ensinas, de fato, o caminho de Deus. É lícito pagar imposto a César ou não? Pagamos ou não pagamos?” ¹⁵Ele, porém, conhecendo a sua hipocrisia, disse: “Por que me pondeis à prova? Trazei-me um denário para que Eu o veja”. ¹⁶Eles trouxeram. e Ele disse: “De quem é esta imagem e a inscrição?” Responderam-lhe: “De César”. ¹⁷Então Jesus disse-lhes: “O que é de César, devolvi a César; o que é de Deus, a Deus”. E muito se admiraram dEle.

A ressurreição dos mortos — ¹⁸Então foram até Ele alguns saduceus — os quais dizem não existir ressurreição — e o interrogam: ¹⁹“Mestre, Moisés deixou-nos escrito: *Se alguém tiver irmão que morra deixando mulher sem filhos, tomará ele a viúva e suscitará descendência para o seu irmão*. ²⁰Havia sete irmãos. O primeiro tomou mulher e morreu sem deixar descendência. ²¹O segundo tomou-a e morreu sem deixar descendência. E o mesmo sucedeu ao terceiro. ²²E os sete não deixaram descendência. Depois de todos também a mulher morreu, ²³Na ressurreição, quando ressuscitarem, de qual deles será a mulher? Pois que os sete a tiveram por mulher”. ²⁴Jesus disse-lhes: “Não é por isso que errais, desconhecendo tanto as Escrituras como o poder de Deus? ²⁵Pois quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas se dão em casamento, mas são como os anjos nos céus. ²⁶Quanto aos mortos que hão de ressurgir, não lestes no livro de Moisés, no trecho sobre a sarça, como Deus lhe disse: *Eu Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*? ²⁷Ora Ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos. Errais muito!”

O primeiro mandamento — ²⁸Um dos escribas que ouvira a discussão, reconhecendo que respondera muito bem, perguntou-Lhe: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?” ²⁹Jesus respondeu: “O primeiro é: *Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor*, ³⁰*e amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma, de todo teu entendimento, e com toda a tua força*. ³¹O segundo é este: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*. Não existe outro mandamento maior do que esses”. ³²O escriba disse-Lhe: “Muito bem, Mestre, tens razão de dizer que *Ele é o único e não existe outro além dEle*, ³³*e amá-Lo de todo o coração, de toda a inteligência com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios*”. ³⁴Jesus, vendo que ele respondera com inteligência, disse-lhe: “Tu não estás longe do Reino de Deus”. E ninguém mais ousava interrogá-Lo.

O Cristo filho e Senhor de Davi — ³⁵E prosseguiu Jesus ensinando no Templo, dizendo: “Como podem os escribas dizer que o Messias é filho de Davi? ³⁶O próprio Davi disse, pelo Espírito Santo: *O senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita Até que Eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés*.

³⁷O próprio Davi o chama Senhor; como pode, então, ser seu filho?” E a numerosa multidão o escutava com prazer!

Os escribas julgados por Jesus — ³⁸E dizia no seu ensinamento: “Guardai-vos dos escriba que gostam de circular de toga, de ser saudados nas praças públicas, ³⁹e de ocupar os primeiros lugares nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes; ⁴⁰mas devoram as casas das viúvas e simulam fazer longas preces. Esses receberam condenação mais severa”.

O óbolo da viúva — ⁴¹E, sentado frente ao Tesouro do Templo, observava, como a multidão lançava pequenas moedas no Tesouro, e muitos ricos lançavam muitas moedas. ⁴²Vindo uma pobre viúva, lançou duas moedinhas, isto é, um quadrante. ⁴³E chamando a si os discípulos, disse-lhes: “Em verdade eu vos digo que esta viúva que é pobre lançou mais do que todos os que ofereceram moedas ao Tesouro. ⁴⁴Pois todos os outros deram do que lhes sobrava. Ela, porém, na sua penúria, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver”.

13 Discurso escatológico. Introdução — ¹Ao sair do Templo, disse-lhe uma dos seus discípulos: “Mestre, vê que pedras e que construções!” ²Disse-lhe Jesus: “Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida”. ³Sentado no monte das Oliveiras, frente ao Templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntavam em particular: ⁴Dize-nos: quando será isso e qual o sinal de que todas essas coisas estarão para acontecer?”

O princípio das dores — ⁵Então Jesus começou a dizer-lhes: “Atenção para que ninguém vos engane. ⁶Muitos virão em meu nome, dizendo ‘Sou Eu’; e enganarão a muitos. ⁷Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não vos alarmeis: *é preciso que aconteçam*, mas ainda não é o fim. ⁸Pois *levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino*. E haverá terremotos em todos os lugares, e haverá fome. Isso é o princípio das dores do parto. ⁹Ficai de sobreaviso. Entrega-vos-ão aos sinédrios e as sinagogas, e sereis açoitados, e vos conduzirão perante governadores e reis por minha causa, para dardes testemunho perante eles. ¹⁰É necessário que primeiro o Evangelho seja proclamado a todas as nações. ¹¹Quando, pois, vos levarem para vos entregar, não vos preocupeis com o que havereis de dizer; mas, o que for indicado naquela hora,, isso falarei; pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito Santo. ¹²O irmão entregará o irmão à morte, o pai entregará o filho. *Os filhos se levantarão contra os pais* e os farão morrer. ¹³E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

A grande tribulação de Jerusalém — ¹⁴Quando virdes a *abominação da desolação* instalada onde não devia estar — que o leitor entenda — então os que estiveram na Judéia fujam para as montanhas. ¹⁵aquele que estiver no terraço não desça, nem entre para apanhar algumas coisa em sua casa, ¹⁶aquele que estiver no campo não volte para trás a fim de apanhar a sua veste. ¹⁷Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias! ¹⁸Pedi para que isso não aconteça no inverno. ¹⁹Pois naqueles dias *haverá uma tribulação tal, como não houve* desde o principio do mundo que Deus criou *até agora*, e não haverá jamais. ²⁰E se o Senhor não abreviasse esses dias, nenhuma vida se salvaria; mas, por causa dos eleitos que escolheu, Ele abreviou os dias. ²¹Então, se alguém vos disser ‘Eis o Messias aqui!’ ou ‘Ei-lo ali!’ não creiais. ²²Hão de surgir falsos Messias e *falsos profetas*, os quais *apresentarão sinais e prodígios* para enganara, se possível, os eleitos. ²³Quando a vós, porém, ficai atentos, Eu vos predisse tudo.

Manifestação gloriosa do Filho do Homem — ²⁴Naqueles dias, porém, depois daquela tribulação, *o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade,* ²⁵*as estrelas estarão caindo do céu, e os poderes que estão nos céus serão abalados*. E verá o *Filho do Homem vindo entre nuvens* com grande poder e glória. ²⁷Então Ele enviará os *anjos e reunirá seus eleitos, dos quatro ventos, da extremidade da terra à extremidade do céu*.

Parábola da figueira — ²⁸Aprendei, pois, a parábola da figueira. Quando o seu ramo se torna tenro e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. ²⁹Da mesma forma, também vós, quando virdes essas coisas acontecendo, sabeis que Ele está próximo, às portas. ³⁰Em verdade vos digo que esta geração não passará até que tudo isso aconteça. ³¹Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém não passarão. ³²Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, somente o Pai.

Vigiar para não ser surpreendido — ³³Atenção, e vigiai, pois não sabeis quando será o momento. ³⁴Será como um homem que partiu de viagem; deixou sua casa, deu autoridade a seus servos, distribuiu a cada um sua responsabilidade e ao porteiro ordenou que vigiasse. ³⁵Vigia, portanto, porque não sabeis quando o Senhor da casa voltará: à tarde, à meia-noite, ao canto do galo, ou de manhã, ³⁶para que, vindo de repente não vos encontre dormindo. ³⁷E o que vos digo, digo a todos: vigiai!”

V. A Paixão e a Ressurreição de Jesus

14 Conspiração contra Jesus — ¹A Páscoa e os ázimos seriam dois dias depois, e os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam como prender Jesus por meio de um ardil para matá-Lo. ²Pois diziam?: “Não durante a festa, para não haver tumulto entre o povo!”

Unção em Betânia — ³Em Betânia, quando Jesus estava à mesa em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dEle uma mulher, trazendo um frasco de alabastro cheio de perfume de nardo puro, caríssimo, e quebrou o frasco, derramando-o sobre a cabeça dEle. ⁴Alguns dentre os presentes indignavam-se entre si: “Para que esse desperdício de perfume? ⁵Pois poderia ser vendido esse perfume por mais de trezentos denários e distribuído aos pobres”. E a repreendiam. ⁶Mas Jesus disse: “Deixai-a. Por que a aborreceis? Ela praticou uma boa ação para comigo. ⁷Na verdade, sempre tereis os pobres convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes o bem, mas a mim nem sempre tereis, ⁸Ela fez o que podia: antecipou-se a ungir o meu Corpo para a sepultura. ⁹Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória”.

A traição de Judas — ¹⁰Judas Iscariot, um dos Doze, foi aos chefes dos sacerdotes para entrega-Lo a eles. ¹¹Ao ouvi-lo, alegravam-se e prometeram dar-lhe dinheiro. E Ele procurava uma oportunidade para entrega-Lo.

Preparativos para a ceia Pascal — ¹²No primeiro dia dos ázimos quando se imolava a Páscoa, os seus discípulos lhe disseram: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?” ¹³Enviou então dois dos seus discípulos e disse-lhes: “Ide à cidade. um homem levando uma bilha d’água virá ao vosso encontro. Segui-o. ¹⁴Onde ele entrar, dizei ao dono da casa: ‘O Mestre pergunta: Onde está a minha sala, em que comerá a Páscoa com os meus discípulos?’ ¹⁵E ele vos mostrará, no andar superior, uma grande sala arrumada com almofadas. Preparai-a ali para nós”. ¹⁶Os discípulos partiram e foram à cidade. Acharam tudo como lhes fora dito e prepararam a Páscoa.

Anúncio da traição de Judas — ¹⁷Ao cair da tarde, Ele foi para lá com os Doze. ¹⁸E quando estavam à mesa, comendo, Jesus disse: “Em verdade vos digo: um de vós que come comigo há de me entregar”. ¹⁹Começaram ficar triste e a dizer-lhe, um após outro: “Acaso sou eu?” ²⁰Ele, porém, disse-lhes: “Um dos Doze, que coloca a mão no mesmo prato comigo. ²¹Porque, na verdade, o Filho do Homem vai, conforme está escrito a seu respeito. Mas, ai daquele homem por quem o Filho do Homem for entregue! Melhor seria para aquele homem não ter nascido!”

Instituição da eucaristia — ²²Enquanto comiam, Ele tomou um pão, abençoou, partiu-o e distribuiu-lhes, dizendo: “Tomai, isto é o meu corpo”. ²³Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lhes e todos dele beberam. ²⁴E disse-lhes: “Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado em favor de muitos. ²⁵Em verdade vos digo, já não beberei do fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo do Reino de Deus”.

Predição da negação de Pedro — ²⁶Depois de terem cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras. ²⁷Jesus disse-lhe: “Todos vós vos escandalizareis, porque está escrito: *Ferirei o pastor e as ovelhas se dispersarão*. ²⁸Mas, depois que Eu ressurgir, Eu vos precederei na Galiléia”. ²⁹Pedro lhe disse: “Ainda que todos se escandalizem, eu não o farei!” ³⁰Disse-lhe Jesus: “Em verdade te digo que hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás!” ³¹Ele, porém, reafirmou com mais veemência: “Mesmo que tivesse de morrer contigo, não Te negarei”. E todos diziam o mesmo.

No Getsêmani — ³²E forma a um lugar cujo nome é Getsêmani. E Ele disse a seus discípulos: “Sentai-vos aqui enquanto vou orar”. ³³E, levando consigo Pedro, Tiago e João, começou a apavorar-se e a angustiar-se. ³⁴E disse-lhes: “A minha alma está triste até a morte. Permanecei aqui e vigiai”. ³⁵E, indo um pouco adiante, caiu por terra, e orava para que, se possível, passasse dEle a hora. ³⁶“*Abba! Ó pai!* Tudo é possível para Ti: afasta de mim este cálice; porém, não o que Eu quero, mas o que Tu queres”. ³⁷Ao voltar, encontrou-os dormindo e diz a Pedro: “Simão, estás dormindo? Não foste capaz de vigiar por uma hora?” ³⁸Vigiai e orai para que não entreis em tentação: pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca”. ³⁹E, afastando-se de novo, orava dizendo a mesma coisa. ⁴⁰E, ao voltar, de novo encontrou-os dormindo, pois os seus olhos estavam pesados de sono. E não sabiam o que dizer-lhe. ⁴¹E, vindo pela terceira vez, disse-lhes: “Dormi agora e

repousai. Basta! A hora chegou! Eis que o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores.⁴² Levantai-vos! Vamos! Eis que o meu traidor está chegando”.

A prisão de Jesus — ⁴³E, imediatamente, enquanto ainda falava, chegou Judas, um dos Doze, com uma multidão trazendo espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes, escribas e anciãos.⁴⁴ O seu traidor dera-lhes uma senha, dizendo: “É aquele que eu beijar. Prendei-O e levai-O bem guardado”.⁴⁵ Tão logo chegou, aproximando-se dEle, disse: “Rabi!” E O beijou.⁴⁶ Eles lançaram a mão sobre Ele e o prenderam.⁴⁷ Um dos que estavam presentes, tomando da espada, feriu o servo do Sumo Sacerdote e decepou-lhe a orelha.⁴⁸ Jesus, tomando a palavra, disse: “Como a um ladrão, saíste para prender-me com espadas e paus! ⁴⁹Eu estive convosco no Templo, ensinando todos os dias, e não me prendestes. Mas é para que as Escrituras se cumpram”. ⁵⁰Então, abandonando-O, fugiram todos. ⁵¹Um jovem o seguia, e a sua roupa era só um lençol enrolado no corpo. E foram agarrá-lo. ⁵²Ele, porém, deixando o lençol, fugiu nu.

Jesus perante o Sinédrio — ⁵³Levaram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os escribas estavam reunidos. ⁵⁴Pedro seguira-O de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote, e, sentado junto com os criados, aquecia-se ao fogo. ⁵⁵Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus para matá-lo, mas nada encontravam. ⁵⁶Pois muitos davam falso testemunho contra Ele, mas os testemunhos não eram congruentes. ⁵⁷Alguns, levantando-se, davam falso testemunho contra Ele: ⁵⁸“Nós mesmos o ouvimos dizer: Eu destruirei este Templo feito por mãos humanas e, depois de três dias, edificarei outro, não feito por mãos humanas”. ⁵⁹Mas nem quanto a essa acusação o testemunho deles era congruente. ⁶⁰Levantando então o Sumo Sacerdote no meio deles, interrogou a Jesus dizendo: “Nada respondes? O que testemunham estes contra ti?” ⁶¹Ele, porém, ficou calado e nada respondeu. O Sumo Sacerdote o interrogou de novo: “És tu o Messias, o Filho o Deus Bendito?” ⁶²Jesus respondeu: “EU SOU. E vereis o *Filho do Homem sentado à direita do Poderoso e vindo com as nuvens do céu*”, ⁶³O Sumo Sacerdote, então, rasgando as suas túnicas disse: “Que necessidade temos ainda de testemunhas? ⁶⁴Ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?” E todos julgara-no réu de morte. ⁶⁵Alguns começaram a cuspir nEle, a cobrir o rosto, a esbofeteá-lo e a dizer: “Faça uma profecia!” E os criados o esbofeteavam.

Negação de Pedro — ⁶⁶Quando Pedro estava embaixo, no pátio, chegou uma das criadas do Sumo Sacerdote. ⁶⁷E, vendo a Pedro que se aquecia, fitou-o e disse: “Também tu estava com Jesus Nazareno”, ⁶⁸Ele, porém, negou, dizendo: “Não sei nem compreendo o que dizes”. E foi para fora, para o pátio anterior. E o galo cantou. ⁶⁹E a criada, vendo-o, começou de novo a dizer aos presentes: “Esse é um deles!” ⁷⁰Ele negou de novo! Pouco depois, os presentes novamente disseram a Pedro: “De fato, és um deles; pois és galileu”. ⁷¹Ele, porém, começou a maldizer e a jurar: “Não conheço esse homem de quem falais!” ⁷²E, imediatamente, pela segunda vez, o galo cantou. E Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe havia dito: “Antes que o galo cante duas vezes, me negarás três vezes”. E começou a chorar.

15 Jesus perante Pilatos — ¹Logo de manhã, os chefes dos sacerdotes fizeram um conselho com os anciãos e os escribas e todo o Sinédrio. E manietando a Jesus, levaram-no e entregaram-no a Pilatos. ²Pilatos o interrogou: “És tu o rei dos judeus?” Respondendo, Ele disse: “Tu o dizes”. ³E os chefes dos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas. ⁴Pilatos o interrogou de novo: “Nada respondes? Vê de quanto te acusam!” ⁵Jesus, porém, já nada mais respondeu, de sorte que Pilatos ficou impressionado. ⁶Por ocasião da Festa, ele lhes soltava um preso que pedissem. ⁷Ora, havia um, chamado Barrabás, preso com outros amotinadores que, numa revolta, haviam cometido um homicídio. ⁸A multidão, tendo subido, começou a pedir que lhes fizesse como sempre tinha feito. ⁹Pilatos, então, perguntou-lhes: “Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?” ¹⁰Porque ele sabia, com efeito, que os chefes dos sacerdotes o tinham entregue por inveja. ¹¹Os chefes dos sacerdotes, porém, incitavam o povo para que pedisse que, antes, lhes soltassem Barrabás. ¹²Pilatos perguntou-lhes de novo: “Que farei de Jesus, que dizeis ser o rei dos judeus?” ¹³Eles gritaram de novo: “Crucifica-O!” ¹⁴Disse-lhes Pilatos: “Mas que mal ele fez?” Eles, porém, gritaram com mais veemência: “Crucifica-O!” ¹⁵Pilatos, então, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer açoiar a Jesus, entregou-O para que fosse crucificado.

Coroação de espinhos — ¹⁶Os soldados o levaram ao interior do palácio, isto é, do Pretório, e convocaram toda a coorte. ¹⁷Em seguida, vestiram-no de púrpura e tecendo uma coroa de espinhos, lha impuseram, ¹⁸E

começaram a saudá-lo: “Salve, rei do judeus!” ¹⁹E batiam-lhe na cabeça com caniço. Cuspiam nEle e, de joelhos, o adoravam. ²⁰Depois de caçoarem dEle, despiram-lhe a púrpura e tornaram à vesti-IO com as suas próprias vestes.

O caminho da cruz — E levaram-nO fora para que O crucificassem. ²¹Requisitaram um certo Simão Cireneu, que passava por ali vindo do campo, para que carregasse a cruz. Era o pai de Alexandre e de Rufo. ²²E levaram Jesus ao lugar chamado Gólgata, que, traduzido, quer dizer o lugar da Caveira.

A Crucificação — ²³Deram-lhe vinho com mirra, que Ele não tomou. ²⁴Então o crucificaram. E *repartiram as suas vestes, lançando sorte sobre elas*, para saber com o que cada um ficaria. ²⁵Era a terceira hora quando o crucificaram. ²⁶E acima dEle estava a inscrição da sua culpa: “O Rei dos Judeus”. ²⁷Com Ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, o outro à esquerda. [²⁸].

Jesus é escarnecido e injuriado na cruz — ²⁹Os transeuntes injuriavam-nO, meneando a cabeça e dizendo: “Ah! Tu, que destróis o Templo e em três dias o edificais, ³⁰salva-Te a Ti mesmo, desce da cruz!” ³¹Do mesmo modo, também os chefes dos sacerdotes, caçoando dEle entre si e com os escribas, diziam: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!” ³²O Messias, o Rei de Israel ... que desça agora da cruz, para que vejamos e creiamos!” E até os que haviam sido crucificados com Ele o ultrajavam.

A morte de Jesus — ³³À hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona. ³⁴E, à hora nona, Jesus deu um grande grito, dizendo: “*Eloi, Eloi, lemá sabachtháni*” que, traduzido, significa: “Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?” ³⁵Alguns dos presentes, ao ouvirem isso, disseram: “Eis que Ele chama por Elias!” ³⁶E um deles, correndo, encheu uma esponja de *vinagre* e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber, dizendo: “Deixai! Vejamos se Elias vem descê-IO!” ³⁷Jesus, então, dando um grande grito, expirou. ³⁸E o véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo. ³⁹O centurião, que se achava bem defronte dEle, vendo que havia expirado desse modo, disse: “Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!”

As santas mulheres no Calvário — ⁴⁰E também estavam ali algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas, Maria Madalena, Maria, mães de Tiago, o Menor, e de Joset, e Salomé. ⁴¹Elas o seguiam e serviam enquanto esteve na Galiléia. E ainda muitas outras que subiram com Ele para Jerusalém.

O sepultamento — ⁴²E, já chegada a tarde, sendo dia de Preparação, isto é, a véspera de Sábado, ⁴³Veio, José de Arimatéia, ilustre membro do Conselho, que também esperava o Reino de Deus. E ousando entrar onde estava Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos ficou admirado de que Ele já estivesse morto, e, chamando o centurião, perguntou-lhe se fazia muito tempo que morrera. ⁴⁵Informado pelo centurião, cedeu o cadáver a José, ⁴⁶o qual, comprando um lençol, desceu-O, enrolou-O no lençol e o pôs num túmulo que fora talhado na rocha. Em seguida, rolou uma pedra, fechando a entrada do túmulo. ⁴³Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde Ele fora posto.

16 O túmulo vazio, Mensagem do Anjo — ¹Passado o sábado, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram aromas para ir ungir-IO. ²De madrugada, no primeiro da semana, elas foram ao túmulo ao nascer do sol. ³E diziam entre si: “Quem rolará a pedra da entrada do túmulo para nós?” ⁴E erguendo os olhos, viram que a pedra já fora removida. Ora, a pedra era muito grande. ⁵Tendo entrado no túmulo, elas viram um jovem sentado à direita vestido com uma túnica branca, e ficaram cheias de espanto. ⁶Ele, porém, lhes disse: “Não vos espanteis! Estais procurando Jesus de Nazaré, o Crucificado. Ressuscitou, não está aqui. Vede o lugar onde o puseram. ⁷Mas ide dizer aos seus discípulos e a Pedro que Ele vos precede na Galiléia. Lá o vereis, como vos tinha dito.” ⁸Elas saíram e fugiram do túmulo, pois um tremor e um estupor se apossaram delas. E nada contaram a ninguém, pois tinham medo...

Aparições de Jesus ressuscitado — ⁹Ora, tendo ressuscitado na madrugada do primeiro dia da semana, Ele apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios. ¹⁰Ela foi anunciá-IO àqueles que tinham estado em companhia dEle e que estavam aflitos e choravam. ¹¹Eles, ouvindo que Ele estava vivo e que fora visto por ela, não creram. ¹²Depois disso, Ele se manifestou de outras formas a dois deles, enquanto caminhavam para o campo. ¹³Eles foram anunciar aos restantes, mas nem nestes creram. ¹⁴Finalmente, Ele se manifestou aos Onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e a

dureza de coração, porque não haviam dado crédito aos que o tinham visto ressuscitado. ¹⁵E disse-lhes: "Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura. ¹⁶Aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado. ¹⁷Estes são os sinais que acompanharam aos que tiverem crido: em Meu Nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas, ¹⁸pegarão em serpentes, e se beberem algum, veneno mortífero, nada sofrerão; imporão as mãos sobre os enfermos, e estes ficarão curados". ¹⁹Ora, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi *arreatado ao céu e sentou-se à direita de Deus*. ²⁰E eles saíram a pregar por toda parte, agindo com eles o Senhor, e confirmando a Palavra por meio dos sinais que a acompanhavam.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS

Prólogo — ¹Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós — ²conforme no-los transmitiram os que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra — ³a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, ilustre Teófilo, ⁴para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste.

I. Nascimento e vida oculta de João Batista e de Jesus

Anúncio do nascimento de João Batista — ⁵Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias; sua mulher, descendente de Aarão, chamava-se Isabel. ⁶Ambos eram justos diante de Deus e, de modo irrepreensível, seguiam todos os mandamentos e estatutos do Senhor. ⁷Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. ⁸Ora, aconteceu que, ao desempenhar ele as funções sacerdotais diante de Deus, no turno de sua classe, ⁹coube-lhe por sorte, conforme o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. ¹⁰Toda a assembléia do povo estava fora, em oração, na hora do incenso. ¹¹Apareceu-lhe, então, o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. ¹²Ao vê-lo, Zacarias perturbou-se e o temor apoderou-se dele. ¹³Disse-lhe; porém, o Anjo: "Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi ouvida, e Isabel, tua mulher, vai te dar um filho, ao qual porás o nome de João. ¹⁴Terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento. ¹⁵pois ele será grande diante do Senhor; *não beberá vinho, nem bebida embriagante*; ficará pleno do Espírito Santo ainda no seio de sua mãe ¹⁶e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. ¹⁷Ele caminhará à sua frente, com o espírito e o poder de *Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos* e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto". ¹⁸Zacarias perguntou ao Anjo: "*De que modo saberei disso?*" Pois eu sou velho e minha esposa é de idade avançada". ¹⁹Respondeu-lhe o Anjo: "Eu sou Gabriel; assisto diante de Deus e fui enviado para anunciar-te" essa boa nova. ²⁰Eis que ficarás mudo e sem poder falar até o dia em que isso acontecer, porquanto não creste em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno". ²¹O povo esperava por Zacarias, admirado com sua demora no Santuário. ²²Quando ele saiu, não lhes podia falar; e compreenderam que tivera alguma visão no Santuário. Falava-lhes com sinais e permanecia mudo. ²³Completados os dias do seu ministério, voltou para casa. ²⁴Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e se manteve oculta por cinco meses, ²⁵dizendo: "Isto fez por mim o Senhor, quando se dignou retirar o meu opróbrio perante os homens!"

A anunciação — ²⁶No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, ²⁷a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. ²⁸Entrando onde ela estava, disse-lhe: "Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!" ²⁹Ela ficou intrigada com essa palavra e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação. ³⁰O Anjo, porém, acrescentou: "Não temas, Maria! Encontraste graça junto de Deus. ³¹Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus. ³²Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o *trono de Davi*, seu pai; ³³ele *reinará* na casa de Jacó *para sempre*, e o seu reinado não terá fim". ³⁴Maria, porém, disse ao Anjo: "Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?" ³⁵O anjo lhe respondeu: "O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso o *Santo* que nascer *será chamado* Filho de Deus. ³⁶Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês para aquela que chamavam de estéril. ³⁷*Para Deus, com efeito, nada é impossível.*" ³⁸Disse, então, Maria: "Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!" E o Anjo a deixou.

A visitação — ³⁹Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. ⁴⁰Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. ⁴¹Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. ⁴²Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre!" ⁴³Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? ⁴⁴Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. ⁴⁵Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!"

O Magnificat — ⁴⁶Maria, então, disse: "*Minha alma engrandece o Senhor,* ⁴⁷*e meu espírito exulta em Deus em meu Salvador,* ⁴⁸*porque olhou para a humilhação de sua serva.* Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada, ⁴⁹pois o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor. Seu nome é santo ⁵⁰e sua misericórdia perdura de geração em geração, *para aqueles que o temem.* ⁵¹Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. ⁵²Depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou. ⁵³Cumulou de bens a famintos e despediu ricos de mãos vazias. ⁵⁴Socorreu Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia ⁵⁵— conforme prometera a nossos pais — em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre!" ⁵⁶Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para casa.

Nascimento de João Batista e visita dos vizinhos — ⁵⁷Quanto a Isabel, completou-se o tempo para o parto, e ela deu à luz um filho. ⁵⁸Os vizinhos e os parentes ouviram dizer que Deus a cumulara com sua misericórdia e com ela se alegraram.

Circuncisão de João Batista — ⁵⁹No oitavo dia, foram circuncidar o menino. Queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias, ⁶⁰mas a mãe, tomando a palavra, disse: "Não, ele vai se chamar João". ⁶¹Replicaram-lhe: "Em tua parentela não há ninguém que tenha este nome!" ⁶²Por meio de sinais, perguntavam ao pai como queria que se chamasse. ⁶³Pedindo uma tabuinha, ele escreveu "Seu nome é João", e todos ficaram admirados. ⁶⁴E a boca imediatamente se lhe abriu, a língua desatou-se e ele falava, bendizendo a Deus. ⁶⁵O temor apoderou-se então de todos os seus vizinhos, e por toda a região montanhosa da Judéia comentavam-se esses fatos. ⁶⁶E todos os que ouviam gravavam essas coisas no coração, dizendo: "Que virá a ser esse menino?" E, de fato, a mão do Senhor estava com ele.

O Benedictus — ⁶⁷Zacarias, seu pai, repleto do Espírito Santo, profetizou: ⁶⁸*Bendito seja o Senhor Deus de Israel,* porque visitou e *redimiou o seu povo,* ⁶⁹*e suscitou-nos uma força de salvação na casa de Davi,* seu servo, ⁷⁰como prometera desde tempos remotos pela boca de seus santos profetas, ⁷¹*salvação que nos liberta dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam;* ⁷²*para fazer misericórdia com nossos pais,* lembrado de sua aliança sagrada, ⁷³*do juramento que fez ao nosso pai Abraão,* de nos conceder ⁷⁴*que — sem temor, libertos da mão dos nossos inimigos — nós o sirvamos* ⁷⁵*com santidade e justiça, em sua presença, todos os nossos dias.* ⁷⁶E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo; pois irás *à frente do Senhor, para preparar-lhe os caminhos,* ⁷⁷*para transmitir ao seu povo o conhecimento da salvação, pela remissão de seus pecados.* ⁷⁸Graças ao misericordioso coração do nosso Deus, pelo qual nos visita o Astro das alturas, ⁷⁹*para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte,* para guiar nossos passos no *caminho da paz*".

Vida oculta de João Batista — ⁸⁰O menino crescia e se fortalecia em espírito. E habitava nos desertos, até o dia em que se manifestou a Israel.

2 Nascimento de Jesus e visita dos pastores — ¹Naqueles dias, apareceu um edito de César Augusto, ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado. ²Esse recenseamento foi o primeiro enquanto Quirino era governador da Síria. ³E todos iam se alistar, cada um na própria cidade. ⁴Também José subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, para a Judéia, na cidade de Davi, chamada Belém, por ser da casa e da família de Davi, ⁵para se inscrever com Maria, sua mulher, que estava grávida. ⁶Enquanto lá estavam, completaram-se os dias para o parto, ⁷e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala. ⁸Na mesma região havia uns pastores que estavam nos campos e que durante as vigílias da noite montavam guarda a seu rebanho. ⁹O Anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor envolveu-os de luz; e ficaram tomados de grande temor. ¹⁰O anjo, porém, disse-lhes: "Não temais! Eis que eu vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: ¹¹Nasceu-

vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi. ¹²Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura". ¹³E de repente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste a louvar a Deus dizendo: ¹⁴"Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que ele ama!" ¹⁵Quando os anjos os deixaram, em direção ao céu, os pastores disseram entre si: "Vamos já a Belém e vejamos o que aconteceu, o que o Senhor nos deu a conhecer". ¹⁶Foram então às pressas, e encontraram Maria, José e o recém-nascido deitado na manjedoura. ¹⁷Vendo-o, contaram o que lhes fora dito a respeito do menino; ¹⁸e todos os que os ouviam ficavam maravilhados com as palavras dos pastores. ¹⁹Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração. ²⁰E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme lhes fora dito.

Circuncisão de Jesus — ²¹Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, conforme o chamou o anjo, antes de ser concebido.

Apresentação de Jesus no Templo — ²²Quando se completaram os dias para a purificação deles, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, ²³conforme está escrito na Lei do Senhor: *Todo macho que abre o útero será consagrado ao Senhor*, ²⁴e para oferecer em sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, *um par de rolas ou dois pombinhos*. ²⁵E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. ²⁶Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. ²⁷Movido pelo Espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito, ²⁸ele o tomou nos braços e bendisse a Deus, dizendo:

O Nunc Dimittis

²⁹"Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; ³⁰porque meus olhos viram tua salvação, ³¹que preparaste em face de todos os povos, ³²luz para iluminar as nações, e glória de teu povo, Israel".

Profecia de Simeão — ³³Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que diziam dele. ³⁴Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição — ³⁵e a ti, uma espada traspassará tua alma! — para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações".

Profecia de Ana — ³⁶Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido; ³⁷ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejuns e orações. ³⁸Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

Vida oculta de Jesus em Nazaré — ³⁹Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. ⁴⁰E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.

Jesus entre os doutores — ⁴¹Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. ⁴²Quando o menino completou doze anos, segundo o costume, subiram para a festa. ⁴³Terminados os dias, eles voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. ⁴⁴Pensando que ele estivesse na caravana, andaram o caminho de um dia, e puseram-se a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. ⁴⁵E não o encontrando, voltaram a Jerusalém à sua procura. ⁴⁶Três dias depois, eles o encontraram no Templo, sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e interrogando-os; ⁴⁷e todos os que o ouviam ficavam extasiados com sua inteligência e com suas respostas. ⁴⁸Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos". ⁴⁹Ele respondeu: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?" ⁵⁰Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes dissera.

Ainda a vida oculta em Nazaré — ⁵¹Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração. ⁵²E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens.

II. Preparação do ministério de Jesus

3 Pregação de João Batista — ¹No ano décimo quinto do império de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe tetrarca da Ituréia e da Traconítide, Lisânias tetrarca de Abilene, ²sendo Sumo Sacerdote Anás, e Caifás, a palavra de Deus foi dirigida a João, filho de Zacarias, no deserto. ³E ele percorreu toda a região do Jordão, proclamando um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados, ⁴conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas;* ⁵*todo vale será aterrado, toda montanha ou colina será abaixada; as vias sinuosas se transformarão em retas e os caminhos acidentados serão nivelados.* ⁶*E toda a carne verá a salvação de Deus.* ⁷Ele dizia às multidões que vinham para ser batizadas por ele: "Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?" ⁸Produzi, então, frutos dignos do arrependimento e não comeceis a dizer em vós mesmos: 'Temos por pai a Abraão'. Pois eu vos digo que até mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão! ⁹O machado já está posto à raiz das árvores; e toda a árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo". ¹⁰E as multidões o interrogavam: "Que devemos fazer?" ¹¹Respondia-lhes: "Quem tiver duas túnicas, reparta-as com aquele que não tem, e quem tiver o que comer, faça o mesmo". ¹²Alguns publicanos também vieram para ser batizados e disseram-lhe: "Mestre, que devemos fazer?" ¹³Ele disse: "Não deveis exigir nada além do que vos foi prescrito". ¹⁴Os soldados, por sua vez, perguntavam: "E nós, que precisamos fazer?" Disse-lhes: "A ninguém molesteis com extorsões; não denunciéis falsamente e contentai-vos com o vosso soldo". ¹⁵Como o povo estivesse na expectativa e todos cogitassem em seus corações se João não seria o Cristo, ¹⁶João tomou a palavra e disse a todos: "Eu vos batizo com água, mas vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo. ¹⁷A pá está em sua mão; limpará a sua eira e recolherá o trigo em seu celeiro; a palha, porém, ele a queimará num fogo inextinguível". ¹⁸E, com muitas outras exortações, continuava a anunciar ao povo a Boa Nova.

Prisão de João Batista — ¹⁹O tetrarca Herodes, admoestado por causa de Herodíades, mulher de seu irmão, e por causa de todas as más ações que havia cometido, ²⁰acrescentou a tudo ainda isto: pôs João na prisão.

Batismo de Jesus — ²¹Ora, tendo todo o povo recebido o batismo, e no momento em que Jesus, também batizado, achava-se em oração, o céu se abriu ²²e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporal, como pomba. E do céu veio uma voz: *'Tu és o meu Filho; eu, hoje, te gerei!'*

Genealogia de Jesus — ²³Ao iniciar o ministério, Jesus tinha mais ou menos trinta anos e era, conforme se supunha, filho de José, filho de Eli, ²⁴filho de Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José, ²⁵filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai, ²⁶filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semein, filho de Josec, filho de Jodá, ²⁷filho de Joanã, filho de Ressa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, ²⁸filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Her, ²⁹filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi, ³⁰filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliacim, ³¹filho de Meléia, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi, ³²filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Salá, filho de Naasson, ³³filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni, filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá, ³⁴filho de Jacó, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor, ³⁵filho de Seruc, filho de Ragau, filho de Faleg, filho de Eber, filho de Salá, ³⁶filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec, ³⁷filho de Matusalém, filho de Henoc, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã, ³⁸filho de Enós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.

4 Tentação no deserto — ¹Jesus, pleno do Espírito Santo, voltou do Jordão; era conduzido pelo Espírito através do deserto ²durante quarenta dias e tentado pelo diabo. Nada comeu nesses dias e, passado esse tempo, teve fome. ³Disse-lhe, então, o diabo: "Se és filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão". ⁴Replicou-lhe Jesus: "Está escrito: *Não só de pão vive o homem*". ⁵O diabo, levando-o para mais alto,

mostrou-lhe num instante todos os reinos da terra ⁶e disse-lhe: "Eu te darei todo este poder com a glória destes reinos, porque ela me foi entregue e eu a dou a quem eu quiser.⁷ Por isso, se te prostrares diante de mim, toda ela será tua". ⁸Replicou-lhe Jesus: "Está escrito: *Adorarás ao Senhor teu Deus, e só a ele prestarás culto*". ⁹Conduziu-o depois a Jerusalém, colocou-o sobre o pináculo do Templo e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, ¹⁰porque está escrito: Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito, para que te guardem.. ¹¹E ainda: E eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra". ¹²Mas Jesus lhe respondeu: "Foi dito: Não tentarás ao Senhor, teu Deus". ¹³Tendo acabado toda a tentação, o diabo o deixou até o tempo oportuno.

III. Ministério de Jesus na Galiléia

Jesus inaugura sua pregação — ¹⁴Jesus voltou então para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a região circunvizinha. ¹⁵Ensinava em suas sinagogas e era glorificado por todos.

Jesus em Nazaré — ¹⁶Ele foi a Nazara, onde fora criado, e, segundo seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. ¹⁷Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; abrindo-o, encontrou o lugar onde está escrito: ¹⁸O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos ¹⁹e para proclamar um ano de graça do Senhor. ²⁰Enrolou o livro, entregou-o ao servente e sentou-se. Todos na sinagoga olhavam-no, atentos. ²¹Então começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da Escritura". ²²Todos testemunhavam a seu respeito, e admiravam-se das palavras cheias de graça que saíam de sua boca. E diziam: "Não é o filho de José?" ²³Ele, porém, disse: "Certamente ireis citar-me o provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo. Tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, faze-o também aqui em tua pátria". ²⁴Mas em seguida acrescentou: "Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido em sua pátria. ²⁵De fato, eu vos digo que havia em Israel muitas viúvas nos dias de Elias, quando por três anos e seis meses o céu permaneceu fechado e uma grande fome devastou toda a região; ²⁶Elias, no entanto, não foi enviado a nenhuma delas, exceto a uma viúva, em Sarepta, na região de Sidônia. ²⁷Havia igualmente muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu; todavia, nenhum deles foi purificado, a não ser o sírio Naamã". ²⁸Diante dessas palavras, todos na sinagoga se enfureceram. ²⁹E, levantando-se, expulsaram-no para fora da cidade e o conduziram até um cimo da colina sobre a qual a cidade estava construída, com a intenção de precipitá-lo de lá. ³⁰Ele, porém, passando pelo meio deles, prosseguia seu caminho...

Jesus ensina em Cafarnaum e cura um endemoninhado — ³¹Desceu então a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e ensinava-os aos sábados. ³²Eles ficavam pasmados com seu ensinamento, porque falava com autoridade. ³³Encontrava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio impuro, que se pôs a gritar fortemente: ³⁴"Ah! Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus". ³⁵Mas Jesus o conjurou severamente: "Cala-te, e sai dele!" E o demônio, lançando-o no meio de todos, saiu sem lhe fazer mal algum. ³⁶O espanto apossou-se de todos, e falavam entre si: "Que significa isso? Ele dá ordens com autoridade e poder aos espíritos impuros, e eles saem!" ³⁷E sua fama se propagava por todo lugar da redondeza.

Cura da sogra de Simão — ³⁸Saindo da sinagoga, entrou na casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre alta, e pediram-lhe por ela. ³⁹Ele se inclinou para ela, conjurou severamente a febre, e esta a deixou; imediatamente ela se levantou e se pôs a servi-los.

Diversas curas — ⁴⁰Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes atingidos de males diversos traziam-nos, e ele, impondo as mãos sobre cada um, curava-os. ⁴¹De um grande número também saíam demônios gritando: "Tu és o Filho de Deus!" Em tom ameaçador, porém, ele os proibia de falar, pois sabiam que ele era o Cristo.

Jesus deixa secretamente Cafarnaum e percorre a Judéia — ⁴²Ao raiar do dia, saiu e foi para um lugar deserto. As multidões puseram-se a procurá-lo e, tendo-o encontrado, queriam retê-lo, impedindo-o que as deixasse. ⁴³Ele, porém, lhes disse: "Devo anunciar também a outras cidades a Boa Nova do Reino de Deus, pois é para isso que fui enviado". ⁴⁴E pregava pelas sinagogas da Judéia.

5 Vocação dos quatro primeiros discípulos — ¹Certa vez em que a multidão se comprimia ao redor dele para ouvir a palavra de Deus, à margem do lago de Genesaré, ²viu dois pequenos barcos parados à margem do lago; os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. ³Subindo num dos barcos, o de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra; depois, sentando-se ensinava do barco às multidões. ⁴Quando acabou de falar, disse a Simão: "Faze-te ao largo; lançaí vossas redes para a pesca". ⁵Simão respondeu: "Mestre, trabalhamos a noite inteira sem nada apanhar; mas, porque mandas, lançarei as redes". ⁶Fizeram isso e apanharam tamanha quantidade de peixes que suas redes se rompiam. ⁷Fizeram então sinais aos sócios do outro barco para virem em seu auxílio. Eles vieram e encheram os dois barcos, a ponto de quase afundarem. ⁸À vista disso, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!" ⁹O espanto, com efeito, se apoderara dele e de todos os que estavam em sua companhia, por causa da pesca que haviam acabado de fazer; ¹⁰e também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão." Jesus, porém, disse a Simão: "Não tenhas medo! Doravante serás pescador de homens". ¹¹Então, reconduzindo os barcos à terra e deixando tudo, eles o seguiram.

Cura de um leproso — ¹²Estava ele numa cidade, quando apareceu um homem cheio de lepra. Vendo a Jesus, caiu com o rosto por terra e suplicou-lhe: "Senhor, se queres, tens poder para purificar-me". ¹³Ele estendeu a mão e, tocando-o, disse: "Eu quero. Sê purificado!" E imediatamente a lepra o deixou. ¹⁴E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse: "Vai, porém, *mostrar-te ao sacerdote*, e oferece por tua purificação conforme prescreveu Moisés, para que lhes sirva de prova". ¹⁵A notícia a seu respeito, porém, difundia-se cada vez mais, e acorriam numerosas multidões para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades. ¹⁶Ele, porém, permanecia, retirado em lugares desertos e orava.

Cura de um paralítico — ¹⁷Certo dia, enquanto ensinava, achavam-se ali sentados fariseus e doutores da Lei, vindos de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém; e ele tinha um poder do Senhor para operar curas. ¹⁸Vieram então alguns homens carregando um paralítico numa maca; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante dele. ¹⁹E como não encontravam um jeito de introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com a maca no meio dos assistentes, diante de Jesus. ²⁰Vendo-lhes a fé, ele disse: "Homem, teus pecados estão perdoados". ²¹Os escribas e os fariseus começaram a raciocinar: "Quem é este que diz blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar pecados?" ²²Jesus, porém, percebeu seus raciocínios e respondeu-lhes: "Por que raciocinais em vossos corações? ²³Que é mais fácil dizer: Teus pecados estão perdoados, ou: Levanta-te e anda? ²⁴Pois bem! Para que saibais que o Filho do Homem tem o poder de perdoar pecados na terra, eu te ordeno — disse ao paralítico — levanta-te, toma tua maca e vai para tua casa". ²⁵E no mesmo instante, levantando-se diante deles, tomou a maca onde estivera deitado e foi para casa, glorificando a Deus. ²⁶O espanto apoderou-se de todos e glorificavam a Deus. Ficaram cheios de medo e diziam: "Hoje vimos coisas estranhas!"

Vocação de Levi — ²⁷Depois disso, saiu, viu um publicano, chamado Levi, sentado na coletoria de impostos e disse-lhe: "Segue-me!" ²⁸E, levantando-se, ele deixou tudo e o seguiu.

Refeição com os pecadores na casa de Levi — ²⁹Levi ofereceu-lhe então uma grande festa em sua casa, e com eles estava à mesa numerosa multidão de publicanos e outras pessoas. ³⁰Os fariseus e seus escribas murmuravam e diziam aos discípulos dele: "Por que comeis e bebeis com os publicanos e com os pecadores?" ³¹Jesus, porém, tomando a palavra, disse-lhes: "Os sãos não têm necessidade de médico e sim os doentes; ³²não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento".

Discussão sobre o jejum — ³³Disseram-lhe então: "Os discípulos de João jejuam freqüentemente e recitam orações, os dos fariseus também, ao passo que os teus comem e bebem!" ³⁴Jesus respondeu-lhes: "Acaso podeis fazer que os amigos do noivo jejuem enquanto o noivo está com eles? ³⁵Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado; e naqueles dias jejuarão". ³⁶Dizia-lhes ainda uma parábola: "Ninguém rasga um retalho de uma roupa nova para colocá-lo numa roupa velha; do contrário, rasgará a nova e o remendo tirado da nova ficará desajustado na roupa velha. ³⁷Ninguém põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho novo estourará os odres, derramar-se-á, e os odres ficarão inutilizados. ³⁸Coloque-se, antes, vinho novo em odres novos. ³⁹Não há quem, após ter bebido vinho velho, queira do novo. Pois diz: O velho é que é bom!"

6 As espigas arrancadas — ¹Certo sábado, ao passarem pelas plantações, seus discípulos arrancavam espigas e as comiam, debulhando-as com as mãos. ²Alguns fariseus disseram: "Por que fazeis o que não é permitido em dia de sábado?" ³Jesus respondeu-lhes: "Não lestes o que fez Davi, ele e seus companheiros, quando tiveram fome? ⁴Entrou na casa de Deus, tomou os *pães da proposição*, comeu-os e deu-os aos companheiros — esses pães dos quais só os sacerdotes podem comer". ⁵E dizia-lhes: "O Filho do Homem é senhor do sábado! "

Cura de um homem com a mão atrofiada — ⁶Em outro sábado, entrou ele na sinagoga e começou a ensinar. Estava ali um homem com a mão direita atrofiada. ⁷Os escribas e os fariseus observavam-no para ver se ele o curaria no sábado, e assim encontrar com que o acusar. ⁸Ele, porém, percebeu seus pensamentos e disse ao homem da mão atrofiada: "Levanta-te e fica de pé no meio de todos". Ele se levantou e ficou de pé. ⁹Jesus lhes disse: "Eu vos pergunto se, no sábado, é permitido fazer o bem ou o mal, salvar uma vida ou arruiná-la". ¹⁰Correndo os olhos por todos eles, disse ao homem: "Estende a mão". Ele o fez, e a mão voltou ao estado normal. ¹¹Eles, porém, se enfureceram e combinavam o que fariam a Jesus.

Escolha dos Doze — ¹²Naqueles dias, ele foi à montanha para orar e passou a noite inteira em oração a Deus. ¹³Depois que amanheceu, chamou os discípulos e dentre eles escolheu doze, aos quais deu o nome de apóstolos: ¹⁴Simão, a quem impôs o nome de Pedro, seu irmão André, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, ¹⁵Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Simão, chamado Zelota, ¹⁶Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariot, que se tornou um traidor.

As multidões seguem a Jesus — ¹⁷Desceu com eles e parou num lugar plano, onde havia numeroso grupo de discípulos e imensa multidão de pessoas de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidônia. ¹⁸Tinham vindo para ouvi-lo e ser curados de suas doenças. Os atormentados por espíritos impuros também eram curados. ¹⁹E toda a multidão procurava tocá-lo, porque dele saía uma força que a todos curava.

Discurso inaugural. As bem-aventuranças — ²⁰Erguendo então os olhos para os seus discípulos, dizia: "Bem-aventurados vós, *os pobres*, porque vosso é o Reino de Deus. ²¹Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. ²²Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem, insultarem e proscreverem vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem. ²³Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque no céu será grande a vossa recompensa; pois do mesmo modo seus pais tratavam os profetas.

As maldições — ²⁴Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes a vossa consolação! ²⁵Ai de vós, que agora estais saciados, porque tereis fome! Ai de vós, que agora rides, porque conhecereis o luto e as lágrimas! ²⁶Ai de vós, quando todos vos bendisserem, pois do mesmo modo seus pais tratavam os falsos profetas.

O amor aos inimigos — ²⁷Eu, porém, vos digo a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, ²⁸bendizeis os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos difamam. ²⁹A quem te ferir numa face, oferece a outra; a quem te arrebatar a capa, não recuses a túnica. ³⁰Dá a quem te pedir e não reclames de quem tomar o que é teu. ³¹Como quereis que os outros vos façam, fazei também a eles. ³²Se amais os que vos amam, que graça alcançais? Pois até mesmo os pecadores amam aqueles que os amam. ³³E se fazeis o bem aos que vo-lo fazem, que graça alcançais? Até mesmo os pecadores agem assim! ³⁴E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que graça alcançais? Até mesmo os pecadores emprestam aos pecadores para receberem o equivalente. ³⁵Muito pelo contrário, amai vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem esperar coisa alguma em troca. Será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, pois ele é bom para com os ingratos e com os maus.

Misericórdia e gratuidade — ³⁶Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. ³⁷Não julgueis, para não serdes julgados; não condeneis, para não serdes condenados; perdoai, e vos será perdoado. ³⁸Dai, e vos será dado; será derramada no vosso regaço uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante, pois com a medida com que medirdes sereis medidos também".

Condições do zelo — ³⁹Disse-lhes ainda uma parábola: "Pode acaso um cego guiar outro cego? Não cairão ambos num buraco? ⁴⁰Não existe discípulo superior ao mestre; todo o discípulo perfeito deverá ser como o

mestre. ⁴¹Por que olhas o cisco no olho de teu irmão, e não percebes a trave que há no teu? ⁴²Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando não vês a trave em teu próprio olho? Hipócrita, tira primeiro a trave de teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho de teu irmão. ⁴³Não há árvore boa que dê fruto mau, e nem árvore má que dê fruto bom; ⁴⁴com efeito, uma árvore é conhecida por seu próprio fruto; não se colhem figos de espinheiros, nem se vindimam uvas de sarças. ⁴⁵O homem bom, do bom tesouro do coração tira o que é bom, mas o mau, de seu mal tira o que é mau; porque a boca fala daquilo de que está cheio o coração.

Necessidade da prática — ⁴⁶Por que me chamais 'Senhor! Senhor!', mas não fazeis o que eu digo? ⁴⁷Vou mostrar-vos a quem é comparável todo o que vem a mim, escuta as minhas palavras e as põe em prática. ⁴⁸Assemelha-se a um homem que, ao construir uma casa, cavou, aprofundou e lançou o alicerce sobre a rocha. Veio a enchente, a torrente deu contra essa casa, mas não a pôde abalar, porque estava bem construída. ⁴⁹Aquele, porém, que escutou e não pôs em prática é semelhante a um homem que construiu sua casa ao rés do chão, sem alicerce. A torrente deu contra ela, e imediatamente desabou; e foi grande a sua ruína!"

7 Cura do servo de um centurião — ¹Quando acabou de transmitir aos ouvidos do povo todas essas palavras, entrou em Cafarnaum. ²Ora, um centurião tinha um servo a quem prezava e que estava doente, à morte; ³Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-lhe alguns dos anciãos dos judeus para pedir-lhe que fosse salvar o servo. ⁴Estes, chegando a Jesus, rogavam-lhe insistentemente: "Ele é digno de que lhe concedas isso, ⁵pois ama nossa nação, e até nos construiu a sinagoga". ⁶Jesus foi com eles. Não estava longe da casa, quando o centurião mandou alguns amigos lhe dizerem: "Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa; ⁷nem mesmo me achei digno de ir ao teu encontro. Dize, porém, uma palavra, para que o meu criado seja curado. ⁸Pois também eu estou sob uma autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e a um digo 'Vai!' e ele vai; e a outro 'Vem!' e ele vem; e a meu servo 'Faze isto!' e ele o faz". ⁹Ao ouvir tais palavras, Jesus ficou admirado e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: "Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé". ¹⁰E, ao voltarem para casa, os enviados encontraram o servo em perfeita saúde.

Ressurreição do filho da viúva de Naim — ¹¹Ele foi em seguida a uma cidade chamada Naim. Seus discípulos e numerosa multidão caminhavam com ele. ¹²Ao se aproximar da porta da cidade, coincidiu que levavam a enterrar um morto, filho único de mãe viúva; e grande multidão da cidade estava com ela. ¹³O Senhor, ao vê-la, ficou comovido e disse-lhe "Não chores!" ¹⁴Depois, aproximando-se, tocou o esquife, e os que o carregavam pararam. Disse ele, então: "Jovem, eu te ordeno, levanta-te!" ¹⁵E o morto sentou-se e começou a falar. E Jesus *o entregou à sua mãe*. ¹⁶Todos ficaram com muito medo e glorificavam a Deus, dizendo: "Um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo". ¹⁷E essa notícia difundiu-se pela Judéia inteira e por toda a redondeza.

Pergunta de João Batista e testemunho que lhe presta Jesus — ¹⁸Os discípulos de João informaram-no de tudo isso. João, chamando dois deles, ¹⁹enviou-os ao Senhor, perguntando: "És tu aquele que há de vir ou devemos esperar um outro?" ²⁰Os homens, chegando junto dele, disseram: "João Batista nos mandou perguntar: 'És aquele que há de vir ou devemos esperar um outro?'" ²¹Nesse momento, ele curou a muitos de doenças, de enfermidades, de espíritos malignos, e restituiu a vista a muitos cegos. ²²Então lhes respondeu: "Ide contar a João o que estais vendo e ouvindo: *os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho*; ²³e feliz aquele que não ficar escandalizado por causa de mim!" ²⁴Tendo partido os enviados de João, Jesus começou a falar às multidões a respeito de João: "Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? ²⁵Mas que fostes ver? Um homem vestido com vestes finas? Ora, os que usam vestes suntuosas e vivem em delícias estão nos palácios reais. ²⁶Então, que fostes ver? Um profeta? Eu vos afirmo que sim, e mais do que um profeta. ²⁷É dele que está escrito: Eis que eu envio meu mensageiro à tua frente, ele preparará o teu caminho diante de ti. ²⁸Digo-vos que dentre os nascidos de mulher não há um maior do que João; mas o menor no Reino de Deus é maior do que ele." ²⁹Todo o povo que o ouviu, e os próprios publicanos, proclamaram a justiça de Deus, recebendo o batismo de João; ³⁰os fariseus e os legistas, porém, não querendo ser batizados por ele, aniquilaram para si próprios o desígnio de Deus.

Julgamento de Jesus sobre sua geração — ³¹A quem, pois, hei de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem? ³²São como crianças sentadas numa praça, a se desafiarem mutuamente: 'Nós vos tocamos flauta, mas não dançastes! Nós entoamos lamentações, mas não chorastes!'

A pecadora perdoada — ³⁶Um fariseu convidou-o a comer com ele. Jesus entrou, pois, na casa do fariseu e reclinou-se à mesa. ³⁷Apareceu então uma mulher da cidade, uma pecadora. Sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. ³⁸E, ficando por detrás, aos pés dele, chorava; e com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, a enxugá-los com os cabelos, a cobri-los de beijos e a ungi-los com o perfume. ³⁹Vendo isso, o fariseu que o havia convidado pôs-se a refletir: "Se este homem fosse profeta, saberia bem quem é a mulher que o toca, porque é uma pecadora!" ⁴⁰Jesus, porém, tomando a palavra, disse-lhe: "Simão, tenho uma coisa a dizer-te". — "Fala, mestre", respondeu ele. ⁴¹"Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e o outro cinquenta. ⁴²Como não tivessem com que pagar, perdoou a ambos. Qual dos dois o amará mais?" ⁴³Simão respondeu: "Suponho que aquele ao qual mais perdoou". Jesus lhe disse: "Julgaste bem". ⁴⁴E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me derramaste água nos pés; ela, ao contrário, regou-me os pés com lágrimas e enxugou-os com os cabelos. ⁴⁵Não me deste um ósculo; ela, porém, desde que eu entrei, não parou de cobrir-me os pés de beijos. ⁴⁶Não me derramaste óleo na cabeça; ela, ao invés, ungiu-me os pés com perfume. ⁴⁷Por essa razão, eu te digo, seus numerosos pecados lhe estão perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas aquele a quem pouco foi perdoado mostra pouco amor". ⁴⁸Em seguida, disse à mulher: "Teus pecados estão perdoados". ⁴⁹Logo os convivas começaram a refletir: "Quem é este que até perdoa pecados?" ⁵⁰Ele, porém, disse à mulher: "Tua fé te salvou; vai em paz".

8 Mulheres que seguem a Jesus — ¹Depois disso, ele andava por cidades e povoados, pregando e anunciando a Boa Nova do Reino de Deus. Os Doze o acompanhavam, ²assim como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios, ³Joana, mulher de Cuza, o procurador de Herodes, Susana e várias outras, que o serviam com seus bens.

Parábola do semeador — ⁴Reunindo-se uma numerosa multidão que de cada cidade vinha até ele, Jesus falou em parábola: ⁵"O semeador saiu a semear sua semente. Ao semeá-la, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, foi pisada e as aves do céu a comeram. ⁶Outra parte caiu sobre a pedra e, tendo germinado, secou por falta de umidade. ⁷Outra caiu no meio dos espinhos, e os espinhos, nascendo com ela, abafaram-na. ⁸Outra parte, finalmente, caiu em terra fértil, germinou e deu fruto ao cêntuplo". E, dizendo isso, exclamava: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

Por que Jesus fala em parábolas — ⁹Seus discípulos perguntavam-lhe o que significaria tal parábola. ¹⁰Ele respondeu: "A vós foi dado conhecer os mistérios do Reino de Deus; aos outros, porém, em parábolas, a fim de que vejam sem ver e ouçam sem entender.

Explicação da parábola do semeador — ¹¹Eis, pois, o que significa essa parábola: A semente é a palavra de Deus. ¹²Os que estão ao longo do caminho são os que ouvem, mas depois vem o diabo e arrebatá-lhes a Palavra do coração, para que não creiam e não sejam salvos. ¹³Os que estão sobre a pedra são os que, ao ouvirem, acolhem a Palavra com alegria, mas não têm raízes, pois crêem apenas por um momento e na hora da tentação desistem. ¹⁴Aquilo que caiu nos espinhos são os que ouviram, mas, caminhando sob o peso dos cuidados, da riqueza e dos prazeres da vida, ficam sufocados e não chegam à maturidade. ¹⁵O que está em terra boa são os que, tendo ouvido a Palavra com coração nobre e generoso, conservam-na e produzem fruto pela perseverança.

Como receber e transmitir o ensinamento de Jesus — ¹⁶Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com um recipiente, nem para colocá-la debaixo da cama; ao contrário, coloca-a num candelabro, para que aqueles que entram vejam a luz. ¹⁷Pois nada há de oculto que não se torne manifesto, e nada em segredo que não seja conhecido e venha à luz do dia. ¹⁸Cuidai, portanto, do modo como ouvis! Pois ao que tem, será dado; e ao que não tem, mesmo o que pensa ter, lhe será tirado".

Os verdadeiros parentes de Jesus — ¹⁹Sua mãe e seus irmãos chegaram até ele, mas não podiam abordá-lo por causa da multidão. ²⁰Avisaram-no então: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, querendo te ver". ²¹Mas ele respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática".

A tempestade acalmada — ²²Certo dia, ele subiu a um barco com os discípulos e disse-lhes: "Passemos à outra margem do lago". E fizeram-se ao largo. ²³Enquanto navegavam, ele adormeceu. Desabou então uma tempestade de vento no lago; o barco se enchia de água e eles corriam perigo. ²⁴Aproximando-se dele, despertaram-no dizendo: "Mestre, mestre, estamos perecendo!" Ele, porém, levantando-se, conjurou severamente o vento e o tumulto das ondas; apaziguaram-se e houve bonança. ²⁵Disse-lhes então: "Onde está a vossa fé?" Com medo e espantados, eles diziam entre si: "Quem é esse, que manda até nos ventos e nas ondas, e eles lhe obedecem?"

O endemoninhado geraseno — ²⁶Navegaram em direção à região dos gerasenos, que está do lado contrário da Galiléia. ²⁷Ao pisarem terra firme, veio ao seu encontro um homem da cidade, possesso de demônios. Havia muito que andava sem roupas e não habitava em casa alguma, mas em sepulturas. ²⁸Logo que viu a Jesus começou a gritar, caiu-lhe aos pés e disse em alta voz: "Que queres de mim, Jesus, filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes". ²⁹Jesus, com efeito, ordenava ao espírito impuro que saísse do homem, pois se apossava dele com frequência. Para guardá-lo, prendiam-no com grilhões e algemas, mas ele arrebatava as correntes e era impelido pelo demônio para os lugares desertos. ³⁰Jesus perguntou-lhe: "Qual é o teu nome?" — "Legião", respondeu, porque muitos demônios haviam entrado nele. ³¹E rogavam-lhe que não os mandasse ir para o abismo. ³²Ora, havia ali, pastando na montanha, uma numerosa manada de porcos. Os demônios rogavam que Jesus lhes permitisse entrar nos porcos. E ele o permitiu. ³³Os demônios então saíram do homem, entraram nos porcos e a manada se arrojou pelo precipício, dentro do lago, e se afogou. ³⁴Vendo o acontecido, os que apascentavam os porcos fugiram, contando o fato na cidade e pelos campos. ³⁵As pessoas então saíram para ver o que acontecera. Foram até Jesus e encontraram o homem, do qual haviam saído os demônios, sentado aos pés de Jesus, vestido e em são juízo. E ficaram com medo. ³⁶As testemunhas então contaram-lhes como fora salvo o endemoninhado. ³⁷E toda a população do território dos gerasenos pediu que Jesus se retirasse, porque estavam com muito medo. E ele, tomando o barco, voltou. ³⁸O homem do qual haviam saído os demônios pediu para ficar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo: ³⁹"Volta para tua casa e conta tudo o que Deus fez por ti". E ele se foi proclamando pela cidade inteira tudo o que Jesus havia feito em seu favor.

Cura de uma hemorroíssa e ressurreição da filha de Jairo — ⁴⁰Ao voltar, Jesus foi acolhido pela multidão, pois todos o esperavam. ⁴¹Chegou então um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga. Caindo aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa, ⁴²porque sua filha única, de mais ou menos doze anos, estava à morte. Enquanto ele se encaminhava para lá, as multidões se aglomeravam a ponto de sufocá-lo. ⁴³Certa mulher, porém, que sofria de um fluxo de sangue, fazia doze anos, e que ninguém pudera curar, ⁴⁴aproximou-se por detrás e tocou a extremidade de sua veste; no mesmo instante, o fluxo de sangue parou. ⁴⁵E Jesus perguntou: "Quem me tocou?" Como todos negassem, Pedro disse: "Mestre, a multidão te comprime e te esmaga". ⁴⁶Jesus insistiu: "Alguém me tocou; eu senti que uma força saía de mim". ⁴⁷A mulher, vendo que não podia se ocultar, veio tremendo, caiu-lhe aos pés e declarou diante de todos por que razão o tocara, e como ficara instantaneamente curada. ⁴⁸Ele disse: "Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz", ⁴⁹Ele ainda falava, quando chegou alguém da casa do chefe da sinagoga e lhe disse: "Tua filha morreu; não perturbes mais o Mestre". ⁵⁰Mas Jesus, que havia escutado, disse-lhe: "Não temas; crê somente, e ela será salva". ⁵¹Ao chegar à casa, não deixou que entrassem consigo senão Pedro, João e Tiago, assim como o pai e a mãe da menina. ⁵²Todos choravam e batiam no peito por causa dela. Ele disse: "Não choreis! Ela não morreu; está dormindo". ⁵³E caçoavam dele, pois sabiam que ela estava morta. ⁵⁴Ele, porém, tomando-lhe a mão, chamou-a dizendo: "Criança, levanta-te!" ⁵⁵O espírito dela voltou e, no mesmo instante, ela ficou de pé. E ele mandou que lhe dessem de comer. ⁵⁶Seus pais ficaram espantados. Ele, porém, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que acontecera.

9 Missão dos Doze — ¹Convocando os Doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, bem como para curar doenças, ²e enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar. ³E disse-lhes: "Não leveis para a viagem, nem bastão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; tampouco tendes duas túnicas. ⁴Em qualquer casa em que entrardes, permanecéis ali até vos retirardes do lugar. ⁵Quanto àqueles que não vos

acolherem, ao saídes da cidade sacudi a poeira de vossos pés em testemunho contra eles". ⁶Eles então partiram, indo de povoado em povoado, anunciando a Boa Nova e operando curas por toda a parte.

Herodes e Jesus — ⁷O tetrarca Herodes, porém, ouviu tudo o que se passava, e ficou muito perplexo por alguns dizerem: "É João que foi ressuscitado dos mortos" ⁸e outros: "É Elias que reapareceu" e outros ainda: "É um dos antigos profetas que ressuscitou". ⁹Herodes, porém, disse: "A João, eu o mandei decapitar. Quem é esse, portanto, de quem ouço tais coisas?" E queria vê-lo.

Volta dos apóstolos e multiplicação dos pães — ¹⁰Ao voltarem, os apóstolos narraram-lhe tudo o que haviam feito. Tomou-os então consigo e retirou-se à parte, em direção a uma cidade chamada Betsaida. ¹¹As multidões, porém, percebendo isso, foram atrás dele. E, acolhendo-as, falou-lhes do Reino de Deus e aos necessitados de cura restituiu a saúde. ¹²O dia começava a declinar. Aproximaram-se os Doze e disseram-lhe: "Despede a multidão, para que vão aos povoados e campos vizinhos procurar pousada e alimento, pois estamos num lugar deserto". ¹³Ele, porém, lhes disse: "Dai-lhes vós mesmos de comer". Replicaram: "Não temos mais que cinco pães e dois peixes; a não ser que fôssemos comprar alimento para todo esse povo". ¹⁴Com efeito, eram quase cinco mil homens. Ele, porém, disse a seus discípulos: "Fazei-os acomodar-se por grupos de uns cinqüenta". ¹⁵Assim fizeram, e todos se acomodaram. ¹⁶E tomando os cinco pães e os dois peixes, ele elevou os olhos para o céu, os abençoou, partiu-os e deu aos discípulos para que os distribuíssem à multidão. ¹⁷Todos comeram e ficaram saciados, e foi recolhido o que sobrou dos pedaços: doze cestos!

Profissão de fé de Pedro — ¹⁸Certo dia, ele orava em particular, cercado dos discípulos, aos quais perguntou: "Quem sou eu, no dizer das multidões?" ¹⁹Eles responderam: "João Batista; outros, Elias; outros, porém, um dos antigos profetas que ressuscitou". ²⁰Ele replicou: "E vós quem dizeis que eu sou?" Pedro então respondeu: "O Cristo de Deus". ²¹Ele, porém, proibiu-lhes severamente de anunciar isso a alguém.

Primeiro anúncio da paixão — ²²E disse: "É necessário que o Filho do Homem sofra muito, seja rejeitado pelos anciãos, chefes dos sacerdotes e escribas, seja morto e ressuscite ao terceiro dia".

Condições para seguir a Jesus — ²³Dizia ele a todos: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e siga-me. ²⁴Pois aquele que quiser salvar a sua vida vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim, esse a salvará. ²⁵Com efeito, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se ele se perder ou arruinar a si mesmo? ²⁶Pois quem se envergonhar de mim e de minhas palavras, o Filho do Homem dele se envergonhará, quando vier em sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

A vinda próxima do Reino — ²⁷Eu vos digo, verdadeiramente, que alguns dos que aqui estão presentes não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus".

A transfiguração — ²⁸Mais ou menos oito dias depois dessas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, ele subiu à montanha para orar. ²⁹Enquanto orava, o aspecto de seu rosto se alterou, suas vestes tornaram-se de fulgurante brancura. ³⁰E eis que dois homens conversavam com ele: eram Moisés e Elias que, ³¹aparecendo envoltos em glória, falavam de sua partida que iria se consumir em Jerusalém. ³²Pedro e os companheiros estavam pesados de sono. Ao despertarem, viram sua glória e os dois homens que estavam com ele. ³³E quando estes iam se afastando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui; façamos, pois, três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias", mas sem saber o que dizia. ³⁴Ainda falava, quando uma nuvem desceu e os cobriu com sua sombra; e ao entrarem eles na nuvem, os discípulos se atemorizaram. ³⁵Da nuvem, porém, veio uma voz dizendo: "Este é o meu Filho, o Eleito; ouvi-o". ³⁶Ao ressoar essa voz, Jesus ficou sozinho. Os discípulos mantiveram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

O endemoninhado epilético — ³⁷No dia seguinte, ao descerem da montanha veio ao seu encontro uma grande multidão. ³⁸E eis que um homem da multidão gritou: "Mestre, rogo-te que venhas ver o meu filho, porque é meu filho único. ³⁹Eis que um espírito o toma e subitamente grita, sacode-o com violência e o faz espumar; é com grande dificuldade que o abandona, deixando-o dilacerado. ⁴⁰Pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas eles não puderam". ⁴¹Jesus respondeu: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco e vos suportarei? Traze aqui teu filho". ⁴²Estava ainda se aproximando, quando o demônio

o jogou por terra e agitou-o com violência. Jesus, porém, conjurou severamente o espírito impuro, curou a criança e a devolveu ao pai. ⁴³E todos se maravilhavam com a grandeza de Deus.

Segundo anúncio da paixão — Enquanto todos se admiravam de tudo o que ele fazia, disse aos discípulos: ⁴⁴"Quanto a vós, abri bem os ouvidos às seguintes palavras: o Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens". ⁴⁵Eles, porém, não compreendiam tal palavra; era-lhes velada para que não a entendessem; e tinham medo de interrogá-lo sobre isso.

Quem é o maior — ⁴⁶Houve entre eles uma discussão: qual deles seria o maior? ⁴⁷Jesus, porém, conhecendo o pensamento de seus corações, tomou uma criança, colocou-a a seu lado ⁴⁸e disse-lhes: "Aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe a mim, e aquele que me receber recebe aquele que me enviou; com efeito, aquele que no vosso meio for o menor, esse será grande".

Uso do nome de Jesus — ⁴⁹João tomou a palavra e disse: "Mestre, vimos alguém expulsar demônios em teu nome e quisemos impedi-lo porque ele não te segue conosco". ⁵⁰Jesus, porém, lhe disse: "Não o impeçais, pois quem não é contra vós está a vosso favor".

IV. A subida para Jerusalém

Má acolhida num povoado da Samaria — ⁵¹Quando se completaram os dias de sua assunção, ele tomou resolutamente o caminho de Jerusalém ⁵²e enviou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram num povoado de samaritanos, a fim de preparar-lhe tudo. ⁵³Eles, porém, não o receberam, pois caminhava para Jerusalém. ⁵⁴Em vista disso, os discípulos Tiago e João disseram: "Senhor, queres que ordenemos *desça fogo do céu para consumi-los*?" ⁵⁵Ele, porém, voltando-se, repreendeu-os. ⁵⁶E partiram para outro povoado.

Exigências da vocação apostólica — ⁵⁷Enquanto prosseguiram viagem, alguém lhe disse na estrada: "Eu te seguirei para onde quer que vás". ⁵⁸Ao que Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". ⁵⁹Disse a outro: "Segue-me". Este respondeu: "Permite-me ir primeiro enterrar meu pai". ⁶⁰Ele replicou: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; quanto a ti, vai anunciar o Reino de Deus". ⁶¹Outro disse-lhe ainda: "Eu te seguirei, Senhor, mas permite-me primeiro despedir-me dos que estão em minha casa". ⁶²Jesus, porém, lhe respondeu: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus".

10 Missão dos setenta e dois discípulos — ¹Depois disso, o Senhor designou outros setenta e dois, e os enviou dois a dois à sua frente a toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir. ²E dizia-lhes: "A colheita é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para sua colheita. ³Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros entre lobos. ⁴Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias, e a ninguém saudeis pelo caminho. ⁵Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'Paz a esta casa!' ⁶E se lá houver um filho de paz, a vossa paz irá repousar sobre ele; senão, voltará a vós. ⁷Permanecei nessa casa, comei e bebei do que tiverem, pois o operário é digno do seu salário. Não passeis de casa em casa. ⁸Em qualquer cidade em que entrardes e fordes recebidos, comei o que vos servirem; ⁹curai os enfermos que nela houver e dizei ao povo: 'O Reino de Deus está próximo de vós'. ¹⁰Mas em qualquer cidade em que entrardes e não fordes recebidos, saí para as praças e dizei: ¹¹'Até a poeira da vossa cidade que se grudou aos nossos pés, nós a sacudimos para deixá-la para vós. Sabei, no entanto, que o Reino de Deus está próximo'. ¹²Digo-vos que, naquele Dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade. ¹³Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Pois se em Tiro e Sidônia tivessem sido realizados os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam se convertido, vestindo-se de cilício e sentando-se sobre cinzas. ¹⁴Assim, no Julgamento, haverá menos rigor para Tiro e Sidônia do que para vós. ¹⁵E tu, Cafarnaum, *te elevarás até ao céu? Antes, até ao inferno descerás!* ¹⁶Quem vos ouve a mim ouve, quem vos despreza a mim despreza, e quem me despreza, despreza aquele que me enviou".

Qual é o motivo de alegria para os apóstolos — ¹⁷Os setenta e dois voltaram com alegria, dizendo: "Senhor, até os demônios se nos submetem em teu nome!" ¹⁸Ele lhes disse: "Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago! ¹⁹Eis que eu vos dei o poder de *pisar serpentes*, escorpiões e todo o poder do Inimigo,

e nada poderá vos causar dano. ²⁰Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos nos céus".

O Evangelho revelado aos simples. O Pai e o Filho — ²¹Naquele momento, ele exultou de alegria sob a ação do Espírito Santo e disse: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. ²²Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, e quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar".

O privilégio dos discípulos — ²³E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes a sós: "Felizes os olhos que vêem o que vós vedes! ²⁴Pois eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes, mas não viram, ouvir o que ouvís, mas não ouviram".

O grande mandamento — ²⁵E eis que um legista se levantou e disse para experimentá-lo: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" ²⁶Ele disse: "Que está escrito na Lei? Como lêes?" ²⁷Ele, então, respondeu: "*Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com toda a tua força e de todo o teu entendimento; e a teu próximo como a ti mesmo*". ²⁸Jesus disse: "Respondeste corretamente; faz isso e viverás".

Parábola do bom samaritano — ²⁹Ele, porém, querendo se justificar, disse a Jesus: "E quem é meu próximo?" ³⁰Jesus retomou: "Um homem deseja de Jerusalém a Jericó, e caiu no meio de assaltantes que, após havê-lo despojado e espancado, foram-se, deixando-o semimorto. ³¹Casualmente, descia por esse caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. ³²Igualmente um levita, atravessando esse lugar, viu-o e prosseguiu. ³³Certo samaritano em viagem, porém, chegou junto dele, viu-o e moveu-se de compaixão. ³⁴Aproximou-se, cuidou de suas chagas, derramando óleo e vinho, depois colocou-o em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispensou-lhe cuidados. ³⁵No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo: 'Cuida dele, e o que gastares a mais, em meu regresso te pagarei'. ³⁶Qual dos três, em tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" ³⁷Ele respondeu: "Aquele que usou de misericórdia para com ele". Jesus então lhe disse: "Vai, e também tu, faz o mesmo".

Marta e Maria — ³⁸Estando em viagem, entrou num povoado, e certa mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa. ³⁹Sua irmã, chamada Maria, ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra. ⁴⁰Marta estava ocupada pelo muito serviço. Parando, por fim, disse: "Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude". ⁴¹O Senhor, porém, respondeu: "Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; ⁴²no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada".

11 O Pai-nosso — ¹Estando num certo lugar, orando, ao terminar, um de seus discípulos pediu-lhe: "Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou a seus discípulos". ²Respondeu-lhes: "Quando orardes, dizeis: Pai, santificado seja o teu Nome; venha o teu Reino; ³o pão nosso cotidiano dá-nos a cada dia; ⁴perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação".

O amigo importuno — ⁵Disse-lhes ainda: "Quem dentre vós, se tiver um amigo e for procurá-lo no meio da noite, dizendo: 'Meu amigo, empresta-me três pães, ⁶porque chegou de viagem um dos meus amigos e nada tenho para lhe oferecer', ⁷e ele responder de dentro: 'Não me importunes; a porta já está fechada, e meus filhos e eu estamos na cama; não posso me levantar para dá-los a ti'; ⁸digo-vos, mesmo que não se levante para dá-los por ser amigo, levantar-se-á ao menos por causa da sua insistência, e lhe dará tudo aquilo de que precisa.

Eficácia da oração — ⁹Também eu vos digo: Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto. ¹⁰Pois todo o que pede, recebe; o que busca, acha; e ao que bate, se abrirá. ¹¹Quem de vós, sendo pai, se o filho lhe pedir um peixe, em vez do peixe lhe dará uma serpente? ¹²Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? ¹³Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem!"

Jesus e Beelzebu — ¹⁴Ele expulsava um demônio que era mudo. Ora, quando o demônio saiu, o mudo falou e as multidões ficaram admiradas. ¹⁵Alguns dentre eles, porém, disseram: "É por Beelzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios". ¹⁶Outros, para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal vindo do céu. ¹⁷Ele, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: "Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruínas, e uma casa cai sobre outra. ¹⁸Ora, até mesmo Satanás, se estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá seu reinado?... Vós dizeis que é por Beelzebu que eu expulso os demônios; ¹⁹ora, se é por Beelzebu que eu expulso os demônios, por quem os expulsam vossos filhos? Assim, eles mesmos serão os vossos juízes. ²⁰Contudo, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de Deus já chegou a vós. ²¹Quando um homem forte e bem armado guarda sua moradia, seus bens ficarão a seguro; ²²todavia, se um mais forte o assalta e vence, tira-lhe a armadura, na qual confiava, e distribui seus despojos.

Intransigência de Jesus — ²³Quem não está a meu favor está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa.

Retorno ofensivo do espírito impuro — ²⁴Quando o espírito impuro sai do homem, perambula em lugares áridos, procurando repouso, mas não o encontrando, diz: 'Voltarei para minha casa, de onde saí'. ²⁵Chegando lá, encontra-a varrida e arrumada. ²⁶Diante disso, vai e toma outros sete espíritos piores do que ele, os quais vêm habitar aí. E com isso a condição final daquele homem torna-se pior do que antes".

A verdadeira bem-aventurança — ²⁷Enquanto ele assim falava, certa mulher levantou a voz do meio da multidão e disse-lhe: "Felizes as entranhas que te trouxeram e os seios que te amamentaram!" ²⁸Ele, porém, respondeu: "Felizes, antes, os que ouvem a palavra de Deus e a observam".

O sinal de Jonas — ²⁹Como as multidões se aglomerassem, começou a dizer: "Essa geração é uma geração má; procura um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas. ³⁰Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também o Filho do Homem será um sinal para esta geração. ³¹A rainha do sul se levantará no Julgamento, juntamente com os homens desta geração e os condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, mas aqui está algo mais do que Salomão! ³²Os habitantes de Nínive se levantarão no Julgamento juntamente com esta geração, e a condenarão, porque se converteram pela pregação de Jonas, e aqui está algo mais do que Jonas!

Dois ditos sobre a lâmpada — ³³Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la em lugar escondido ou debaixo do alqueire, e sim sobre o candelabro, a fim de que os que entram vejam a luz. ³⁴A lâmpada do corpo é o teu olho. Se teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará também iluminado; mas se ele for mau, teu corpo também ficará escuro. ³⁵Por isso, vê bem se a luz que há em ti não é treva. ³⁶Portanto, se todo o teu corpo está iluminado, sem parte alguma tenebrosa, estará todo iluminado como a lâmpada, quando te ilumina com seu fulgor".

Contra os fariseus e os legistas — ³⁷Enquanto falava, um fariseu convidou-o para almoçar em sua casa. Entrou e pôs-se à mesa. ³⁸O fariseu, vendo isso, ficou admirado de que ele não fizesse primeiro as abluções antes do almoço. ³⁹O Senhor, porém, lhe disse: "Agora vós, ó fariseus! Purificais o exterior do copo e do prato, e por dentro estais cheios de rapina e de perversidade! ⁴⁰Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o interior? ⁴¹Antes, dai o que tendes em esmola e tudo ficará puro para vós! ⁴²Mas ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, mas deixais de lado a justiça e o amor de Deus! Importava praticar estas coisas sem deixar de lado aquelas. ⁴³Ai de vós, fariseus, que apreciáis o primeiro lugar nas sinagogas e as saudações nas praças públicas! ⁴⁴Ai de vós, porque sois como esses túmulos disfarçados, sobre os quais se pode transitar, sem o saber!" ⁴⁵Um dos legistas tomou então a palavra: "Mestre, falando assim, tu nos insultas também!" ⁴⁶Ele respondeu: "Igualmente ai de vós, legistas, porque impondes aos homens fardos insuportáveis, e vós mesmos não tocais esses fardos com um dedo sequer! ⁴⁷Ai de vós que edificais os túmulos dos profetas, enquanto foram vossos pais que os mataram! ⁴⁸Assim, vós sois testemunhas e aprovais os atos dos vossos pais: eles mataram e vós edificais! ⁴⁹Eis por que a Sabedoria de Deus" disse: Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; eles matarão e perseguirão a alguns deles, ⁵⁰a fim de que se peçam contas a esta geração do sangue de todos os profetas que foi derramado desde a criação do mundo, ⁵¹do sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, digo-vos, serão pedidas contas a esta geração! ⁵²Ai de vós, legistas, porque tomastes a chave da

ciência! Vós mesmos não entrastes e impedistes os que queriam entrar!" ⁵³Quando ele saiu de lá, os escribas e os fariseus começaram a persegui-lo terrivelmente e a cercá-lo de interrogatórios a respeito de muitas coisas, ⁵⁴armando-lhe ciladas para surpreenderem uma palavra de sua boca.

12 Falar abertamente e sem temor — ¹Neste ínterim, havendo a multidão afluído aos milhares, a ponto de se esmagarem uns aos outros, ele começou a dizer, em primeiro lugar a seus discípulos: "Acautelai-vos do fermento — isto é, da hipocrisia — dos fariseus. ²Nada há de encoberto que não venha a ser revelado, nem de oculto que não venha a ser conhecido. ³Portanto, tudo o que tiverdes dito às escuras, será ouvido à luz do dia, e o que houverdes falado aos ouvidos nos quartos, será proclamado sobre os telhados. ⁴Meus amigos, eu vos digo: não tenhais medo dos que matam o corpo e depois disso nada mais podem fazer. ⁵Vou mostrar-vos a quem deveis temer: temei Aquele que depois de matar tem o poder de lançar na geena; sim, eu vos digo, a Este temei. ⁶Não se vendem cinco pardais por dois asses? E, no entanto, nenhum deles é esquecido diante de Deus! ⁷Até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não tenhais medo: pois valeis mais do que muitos pardais... ⁸Eu vos digo: todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, o Filho do Homem também se declarará por ele diante dos anjos de Deus; ⁹aquele, porém, que me houver renegado diante dos homens, será renegado diante dos anjos de Deus. ¹⁰E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado; mas ao que houver blasfemado contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado. ¹¹Quando vos conduzirem às sinagogas, perante os principados e perante as autoridades, não fiquéis preocupados como ou com o que vos defender, nem com o que dizer: ¹²pois o Espírito Santo vos ensinará naquele momento o que deveis dizer".

Não entesourar — ¹³Alguém da multidão lhe disse: "Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança". ¹⁴Ele respondeu: "Homem, quem me estabeleceu juiz ou árbitro da vossa partilha?" ¹⁵Depois lhes disse: "Precavei-vos cuidadosamente de qualquer cupidez, pois, mesmo na abundância, a vida do homem não é assegurada por seus bens". ¹⁶E contou-lhes uma parábola: "A terra de um rico produziu muito. ¹⁷Ele, então, refletia: 'Que hei de fazer? Não tenho onde guardar minha colheita'. ¹⁸Depois pensou: 'Eis o que vou fazer: vou demolir meus celeiros, construir maiores, e lá hei de recolher todo o meu trigo e os meus bens. ¹⁹E direi à minha alma: Minha alma, tens uma quantidade de bens em reserva para muitos anos; repousa, come, bebe, regala-te'. ²⁰Mas Deus lhe diz: 'Insensato, nessa mesma noite ser-te-á reclamada a alma. E as coisas que acumulaste, de quem serão?' ²¹Assim acontece àquele que ajunta tesouros para si mesmo, e não é rico para Deus".

Abandonar-se à Providência — ²²Depois disse a seus discípulos: "Por isso vos digo: Não vos preocupeis com a vida, quanto ao que haveis de comer, nem com o corpo, quanto ao que haveis de vestir. ²³Pois a vida é mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa. ²⁴Olhai os corvos; eles não semeiam nem colhem, não têm celeiro nem depósito; mas Deus os alimenta. Quanto mais valeis vós do que as aves! ²⁵Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode prolongar por um pouco a duração de sua vida? ²⁶Portanto, se até as coisas mínimas ultrapassam o vosso poder, por que preocupar-vos com as outras? ²⁷Considerai os lírios, como não fiam, nem tecem. Contudo, eu vos asseguro que nem Salomão, com todo o seu esplendor, se vestiu como um deles. ²⁸Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada no forno, quanto mais a vós, homens fracos na fé! ²⁹Não busqueis o que comer ou beber; e não vos inquieteis! ³⁰Pois são os gentios deste mundo que estão à procura de tudo isso: vosso Pai sabe que tendes necessidade disso. ³¹Pelo contrário, buscai o seu Reino, e essas coisas vos serão acrescentadas. ³²Não tenhais medo, pequenino rebanho, pois foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino!

Vender os bens e distribuir aos pobres — ³³Vendei vossos bens e dai esmola. Fazei bolsas que não fiquem velhas, um tesouro inesgotável nos céus, onde o ladrão não chega nem a traça rói. ³⁴Pois onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

Prontidão para o retorno do Mestre — ³⁵Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. ³⁶Sede semelhantes a homens que esperam seu senhor voltar das núpcias, a fim de lhe abrirem, logo que ele vier e bater. ³⁷Felizes os servos que o senhor, à sua chegada, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo, ele se cingirá e os colocará à mesa e, passando de um a outro, os servirá. ³⁸E caso venha pela segunda ou pela terceira vigília, felizes serão se assim os encontrar! ³⁹Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que hora viria o ladrão, não deixaria que sua casa fosse arrombada. ⁴⁰Vós também, ficai preparados, porque o Filho do

Homem virá numa hora que não pensais". ⁴¹Então Pedro disse: "Senhor, é para nós que estás contando essa parábola ou para todos?" ⁴²O Senhor respondeu: "Qual é, então, o administrador fiel e prudente que o senhor constituirá sobre o seu pessoal para dar em tempo oportuno a ração de trigo?" ⁴³Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado! ⁴⁴Verdadeiramente, eu vos digo, ele o constituirá sobre todos os seus bens. ⁴⁵Se aquele servo, porém, disser em seu coração: 'O meu senhor tarda a vir', e começar a espancar servos e servas, a comer, a beber e a se embriagar, ⁴⁶o senhor daquele servo virá em dia imprevisto e em hora ignorada; ele o partirá ao meio e lhe imporá a sorte dos infiéis. ⁴⁷Aquele servo que conheceu a vontade de seu senhor, mas não se preparou e não agiu conforme sua vontade, será açoitado muitas vezes. ⁴⁸Todavia, aquele que não a conheceu e tiver feito coisas dignas de chicotadas, será açoitado poucas vezes. Àquele a quem muito se deu, muito será pedido, e a quem muito se houver confiado, mais será reclamado.

Jesus diante de sua paixão — ⁴⁹Eu vim trazer fogo à terra, e como desejaria que já estivesse aceso! ⁵⁰Devo receber um batismo, e como me angustio até que esteja consumado!

Jesus, causa de divisões — ⁵¹Pensais que vim para estabelecer a paz sobre a terra? Não, eu vos digo, mas a divisão. ⁵²Pois doravante, numa casa com cinco pessoas, estarão divididas três contra duas e duas contra três; ⁵³ficarão divididos: pai contra filho e *filho contra pai*, mãe contra filha e *filha contra mãe*, sogra contra nora e *nora contra sogra*".

Discernir os sinais dos tempos — ⁵⁴Dizia ainda às multidões: "Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: 'Vem chuva', e assim acontece. ⁵⁵E quando sopra o vento do sul, dizeis: 'Vai fazer calor', e isso sucede. ⁵⁶Hipócritas, sabeis discernir o aspecto da terra e do céu; e por que não discernis o tempo presente? ⁵⁷Por que não julgais por vós mesmos o que é justo? ⁵⁸Com efeito, enquanto te diriges com teu adversário em busca do magistrado, esforça-te por entrar em acordo com ele no caminho, para que ele não te arraste perante o juiz, o juiz te entregue ao executor, e o executor te ponha na prisão. ⁵⁹Eu te digo, não sairás de lá antes de pagares o último centavo".

13 Convites providenciais ao arrependimento — ¹Nesse momento, vieram algumas pessoas que lhe contaram o que acontecera com os galileus, cujo sangue Pilatos havia misturado com o das suas vítimas. ²Tomando a palavra, ele disse: "Acreditais que, por terem sofrido tal sorte, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? ³Não, eu vos digo; todavia, se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo. ⁴Ou os dezoito que a torre de Siloé matou em sua queda, julgais que a sua culpa tenha sido maior do que a de todos os habitantes de Jerusalém? ⁵Não, eu vos digo; mas, se não vos arrependerdes, perecereis todos de modo semelhante".

Parábola da figueira estéril — ⁶Contou ainda esta parábola: "Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Veio a ela procurar frutos, mas não encontrou. ⁷Então disse ao vinhateiro: 'Há três anos que venho buscar frutos nesta figueira e não encontro. Corta-a; por que há de tornar a terra infrutífera?' ⁸Ele, porém, respondeu: 'Senhor, deixa-a ainda este ano para que eu cave ao redor e coloque adubo. ⁹Depois, talvez, dê frutos... Caso contrário, tu a cortarás'".

Cura da mulher encurvada, em dia de sábado — ¹⁰Ora, ele estava ensinando numa das sinagogas aos sábados. ¹¹E eis que se encontrava lá uma mulher, possuída havia dezoito anos por um espírito que a tornava enferma; estava inteiramente recurvada e não podia de modo algum endireitar-se. ¹²Vendo-a, Jesus chamou-a e disse: "Mulher, estás livre de tua doença", ¹³e lhe impôs as mãos. No mesmo instante, ela se endireitou e glorificava a Deus. ¹⁴O chefe da sinagoga, porém, ficou indignado por Jesus ter feito uma cura no sábado e, tomando a palavra, disse à multidão: "Há seis dias para o trabalho; portanto, vinde nesses dias para serdes curados, e não no dia de sábado!" ¹⁵O Senhor, porém, replicou: "Hipócritas! Cada um de vós, no sábado, não solta seu boi ou seu asno do estábulo para levá-lo a beber? ¹⁶E esta filha de Abraão que Satanás prendeu há dezoito anos, não convinha soltá-la no dia de sábado?" ¹⁷Ao falar assim, todos os adversários ficaram envergonhados, enquanto a multidão inteira se alegrava com todas as maravilhas que ele realizava.

Parábola do grão de mostarda — ¹⁸Dizia, portanto: "A que é semelhante o Reino de Deus e a que hei de compará-lo? ¹⁹É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e lançou em sua horta; ele cresce, torna-se árvore, e *as aves do céu se abrigam em seus ramos*".

Parábola do fermento — ²⁰Disse ainda: "A que compararei o Reino de Deus? ²¹É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficasse fermentado".

A porta estreita, a rejeição dos judeus infiéis e o chamado dos pagãos — ²²Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e encaminhando-se para Jerusalém. ²³E alguém lhe perguntou: "Senhor, é pequeno o número dos que se salvam?" Ele respondeu: ²⁴"Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não conseguirão. ²⁵Uma vez que o dono da casa houver se levantado e tiver fechado a porta e vós, de fora, começardes a bater à porta, dizendo: 'Senhor, abre-nos', ele vos responderá: 'Não sei de onde sois'. ²⁶Então começareis a dizer: 'Nós comíamos e bebíamos em tua presença, e tu ensinaste em nossas praças'. ²⁷Ele, porém, vos responderá: 'Não sei de onde sois; *afastai-vos de mim, vós todos, que cometeis injustiça!*' ²⁸Lá haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, e vós, porém, lançados fora. ²⁹Eles virão *do oriente e do ocidente*, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. ³⁰Eis que há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos".

Herodes, uma raposa — ³¹Na mesma hora, aproximaram-se alguns fariseus que lhe disseram: "Parte e vai-te daqui, porque Herodes quer te matar". ³²Ele respondeu: "Ide dizer a essa raposa: Eis que eu expulso demônios e realizo curas hoje e amanhã e no terceiro dia terei consumado!" ³³Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo prosseguir o meu caminho, pois não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém.

Palavra sobre Jerusalém — ³⁴Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados, quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha recolhe seus pintainhos debaixo das asas, mas não quiseste! ³⁵Eis que vossa casa *ficará abandonada*. Sim, eu vos digo, não me vereis até o dia em que direis: *Bendito aquele que vem em nome do Senhor!*

14 Cura de um hidrópico em dia de sábado — ¹Certo sábado, ele entrou na casa de um dos chefes dos fariseus para tomar uma refeição, e eles o espiavam. ²Eis que um hidrópico estava ali, diante dele. ³Tomando a palavra, Jesus disse aos legistas e aos fariseus: "É lícito ou não curar no sábado?" ⁴Eles, porém, ficaram calados. Tomou-o então, curou-o e despediu-o. ⁵Depois perguntou-lhes: "Qual de vós, se seu filho ou seu boi cai num poço, não o retira imediatamente em dia de sábado?" ⁶Diante disso, nada lhe puderam replicar.

A escolha dos lugares — ⁷Em seguida contou uma parábola aos convidados, ao notar como eles escolhiam os primeiros lugares. Disse-lhes: ⁸"Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te coloques no primeiro lugar; não aconteça que alguém mais digno do que tu tenha sido convidado por ele, ⁹e quem convidou a ti e a ele venha a te dizer: 'Cede-lhe o lugar'. Deverás, então, todo envergonhado, ocupar o último lugar. ¹⁰Pelo contrário, quando fores convidado, ocupa o último lugar, de modo que, ao chegar quem te convidou, te diga: 'Amigo, vem mais para cima'. E isso será para ti uma glória em presença de todos os convivas. ¹¹Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

A escolha dos convidados — ¹²Em seguida disse àquele que o convidara: "Ao dares um almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos; para que não te convidem por sua vez e te retribuam do mesmo modo. ¹³Pelo contrário, quando deres uma festa, chama pobres, estropiados, coxos, cegos; ¹⁴feliz serás, então, porque eles não têm com que te retribuir. Serás, porém, recompensado na ressurreição dos justos".

Os convidados que recusam o banquete — ¹⁵Ouvindo isso, um dos comensais lhe disse: "Feliz aquele que tomar refeição no Reino de Deus!" ¹⁶Mas ele respondeu: "Um homem estava dando um grande jantar e convidou a muitos. ¹⁷À hora do jantar, enviou seu servo para dizer aos convidados: 'Vinde, já está tudo pronto'. ¹⁸Mas todos, unânimes, começaram a se desculpar. O primeiro disse-lhe: 'Comprei um terreno e preciso vê-lo; peço-te que me dês por escusado'. ¹⁹Outro disse: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me dês por escusado'. ²⁰E outro disse: 'Casei-me, e por essa razão não posso ir'. ²¹Voltando, o servo relatou tudo ao seu senhor. Indignado, o dono da casa disse ao seu servo: 'Vai depressa pelas praças e ruas da cidade, e introduz aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos'. ²²Disse-lhe o servo: 'Senhor, o que mandaste já foi feito, e ainda há lugar'. ²³O senhor disse então ao servo: 'Vai pelos

caminhos e trilhas" e obriga as pessoas a entrarem, para que a minha casa fique repleta. ²⁴Pois eu vos digo que nenhum daqueles que haviam sido convidados provará o meu jantar".

Renunciar ao que temos de mais caro — ²⁵Grandes multidões o acompanhavam. Jesus voltou-se e disse-lhes: ²⁶"Se alguém vem a mim e não odeia" seu próprio pai e mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo. ²⁷Quem não carrega sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo.

Renúncia a todos os bens — ²⁸Quem de vós, com efeito, querendo construir uma torre, primeiro não se senta para calcular as despesas e ponderar se tem com que terminar? ²⁹Não aconteça que, tendo colocado o alicerce e não sendo capaz de acabar, todos os que virem comecem a caçoar dele, dizendo: ³⁰"Esse homem começou a construir e não pôde acabar!" ³¹Ou ainda, qual o rei que, partindo para guerrear com um outro rei, primeiro não se senta para examinar se, com dez mil homens, poderá confrontar-se com aquele que vem contra ele com vinte mil? ³²Do contrário, enquanto o outro ainda está longe, envia uma embaixada para perguntar as condições de paz. ³³Igualmente, portanto, qualquer de vós, que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.

Não se tomar insosso — ³⁴O sal, de fato, é bom. Porém, se até o sal se tornar insosso, com que se há de temperar? ³⁵Não presta para a terra, nem é útil para estrume: jogam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

15 As três parábolas da misericórdia — ¹Todos os publicanos e pecadores estavam se aproximando para ouvi-lo. ²Os fariseus e os escribas, porém, murmuravam: "Esse homem recebe os pecadores e come com eles!" ³Contou-lhes, então, esta parábola:

A ovelha perdida — ⁴"Qual de vós, tendo cem ovelhas e perder uma, não abandona as noventa e nove no deserto e vai em busca daquela que se perdeu, até encontrá-la? ⁵E achando-a, alegre a coloca sobre os ombros ⁶e, de volta para casa, convoca os amigos e os vizinhos, dizendo-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida!' ⁷Eu vos digo que do mesmo modo haverá mais alegria no céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.

A dracma perdida — ⁸Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas e perder uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até encontrá-la? ⁹E encontrando-a, convoca as amigas e vizinhas, e diz: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma que havia perdido!' ¹⁰Eu vos digo que, do mesmo modo, há alegria diante dos anjos de Deus por um só pecador que se arrependa".

O filho perdido e o filho fiel: o "filho pródigo — ¹¹Disse ainda: "Um homem tinha dois filhos. ¹²O mais jovem disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. ¹³Poucos dias depois, ajuntando todos os seus haveres, o filho mais jovem partiu para uma região longínqua e ali dissipou sua herança numa vida devassa. ¹⁴E gastou tudo. Sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar privações. ¹⁵Foi, então, empregar-se com um dos homens daquela região, que o mandou para seus campos cuidar dos porcos. ¹⁶Ele queria matar a fome com as bolotas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. ¹⁷E caindo em si, disse: 'Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome! ¹⁸Vou-me embora, procurar o meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; ¹⁹já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados'. ²⁰Partiu, então, e foi ao encontro de seu pai. Ele estava ainda ao longe, quando seu pai viu-o, encheu-se de compaixão, correu e lançou-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. ²¹O filho, então, disse-lhe: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho'. ²²Mas o pai disse aos seus servos: 'Ide depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o com ela, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. ²³Trazei o novilho cevado e matai-o; comamos e festejemos, ²⁴pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado!' E começaram a festejar. ²⁵Seu filho mais velho estava no campo. Quando voltava, já perto de casa ouviu músicas e danças. ²⁶Chamando um servo, perguntou-lhe o que estava acontecendo. ²⁷Este lhe disse: 'É teu irmão que voltou e teu pai matou o novilho cevado, porque o recuperou com saúde'. ²⁸Então ele ficou com muita raiva e não queria entrar. Seu pai saiu para suplicar-lhe. ²⁹Ele, porém, respondeu a seu pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, e jamais transgredi um só dos teus

mandamentos, e nunca me deste um cabrito para festejar com meus amigos. ³⁰Contudo, veio esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, e para ele matas o novilho cevado!" ³¹Mas o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. ³²Mas era preciso que festejássemos e nos alegrássemos, pois esse teu irmão estava morto e tornou a viver; ele estava perdido e foi reencontrado!'"

16 O administrador infiel — ¹Dizia ainda a seus discípulos: "Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por estar dissipando os seus bens. ²Mandou chamá-lo e disse-lhe: 'Que é isso que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, pois já não podes ser administrador!' ³O administrador então refletiu: 'Que farei, uma vez que meu senhor me retire a administração? Cavar? Não posso. Mendigar? Tenho vergonha... ⁴Já sei o que vou fazer para que, uma vez afastado da administração, tenha quem me receba na própria casa'. ⁵Convocou então os devedores do seu senhor um a um, e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?' ⁶'Cem barris de óleo', respondeu ele. Disse então: 'Toma tua conta, senta-te e escreve depressa cinquenta'. ⁷Depois, disse a outro: 'E tu, quanto deves?' — 'Cem medidas de trigo', respondeu. Ele disse: 'Toma tua conta e escreve oitenta'. ⁸E o senhor louvou o administrador desonesto por ter agido com prudência. Pois os filhos deste século são mais prudentes com sua geração do que os filhos da luz.

O bom emprego do dinheiro — ⁹E eu vos digo: fazei amigos com o Dinheiro da iniquidade, a fim de que, no dia em que faltar, eles vos recebam nas tendas eternas. ¹⁰Quem é fiel nas coisas mínimas, é fiel também no muito, e quem é iníquo no mínimo, é iníquo também no muito. ¹¹Portanto, se não fostes fiéis quanto ao Dinheiro iníquo, quem vos confiará o verdadeiro bem? ¹²Se não fostes fiéis em relação ao bem alheio, quem vos dará o vosso? ¹³Ninguém pode servir a dois senhores: com efeito, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro".

Contra os fariseus, amigos do dinheiro — ¹⁴Os fariseus, amigos do dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam dele. ¹⁵Jesus lhes disse: "Vós sois os que querem passar por justos diante dos homens, mas Deus conhece os corações; o que é elevado para os homens, é abominável diante de Deus.

Assalto ao Reino — ¹⁶A Lei e os Profetas até João! Daí em diante, é anunciada a Boa Nova do Reino de Deus, e todos se esforçam para entrar nele, com violência.

Perenidade da Lei — ¹⁷É mais fácil passar céu e terra do que uma só vírgula cair da lei.

Indissolubilidade do matrimônio — ¹⁸Todo aquele que repudiar sua mulher e desposar outra comete adultério, e quem desposar uma repudiada por seu marido comete adultério.

O mau rico e o pobre Lázaro — ¹⁹Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteava com requinte. ²⁰Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. ²¹Desejava saciar-se do que caía da mesa do rico... E até os cães vinham lamber-lhe as úlceras. ²²Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. ²³Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio. ²⁴Então exclamou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou torturado nesta chama'. ²⁵Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. ²⁶E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós'. ²⁷Ele replicou: 'Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até à casa de meu pai, ²⁸pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento'. ²⁹Abraão, porém, respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'. ³⁰Disse ele: 'Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão'. ³¹Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão' ".

17 O escândalo — ¹Depois, disse a seus discípulos: "É inevitável que haja escândalos, mas ai daquele que os causar! ²Melhor lhe fora ser lançado ao mar com uma pedra de moinho enfiada no pescoço do que escandalizar um só destes pequeninos. ³Acautelai-vos!

Correção fraterna — Se teu irmão pecar, repreende-o, e se ele se arrepender, perdoa-lhe. ⁴E caso ele peque contra ti sete vezes por dia e sete vezes retornar, dizendo 'Estou arrependido', tu lhe perdoarás".

Poder da fé — ⁵Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta-nos a fé!" ⁶O Senhor respondeu: "Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: 'Arranca-te e replanta-te no mar', e ela vos obedeceria.

Servir com humildade — ⁷Quem de vós, tendo um servo que trabalha a terra ou guarda os animais, lhe dirá quando volta do campo: 'Tão logo chegues, vem para a mesa'? ⁸Ou, ao contrário, não lhe dirá: 'Prepara-me o jantar, cinge-te e serve-me, até que eu tenha comido e bebido; depois, comerás e beberás por tua vez'? ⁹Acaso se sentirá obrigado para com esse servo por ter feito o que lhe fora mandado? ¹⁰Assim também vós, quando tiverdes cumprido todas as ordens, dizei: Somos servos inúteis, fizemos apenas o que devíamos fazer".

Os dez leprosos — ¹¹Como ele se encaminhasse para Jerusalém, passava através da Samaria e da Galiléia. ¹²Ao entrar num povoado, dez leprosos vieram-lhe ao encontro. Pararam à distância ¹³e clamaram: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!" ¹⁴Vendo-os, ele lhes disse: 'Ide *mostrar-vos aos sacerdotes*'. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram purificados. ¹⁵Um dentre eles, vendo-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, ¹⁶e lançou-se aos pés de Jesus com o rosto por terra, agradecendo-lhe. Pois bem, era um samaritano. "Tomando a palavra, Jesus lhe disse: "Os dez não ficaram purificados? Onde estão os outros nove? ¹⁸Não houve, acaso, quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?" ¹⁹Em seguida, disse-lhe: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou".

A vinda do Reino de Deus — ²⁰Interrogado pelos fariseus sobre quando chegaria o Reino de Deus, respondeu-lhes: "A vinda do Reino de Deus não é observável. ²¹Não se poderá dizer: 'Ei-lo aqui! Ei-lo ali!', pois eis que o Reino de Deus está no meio de vós".

O Dia do Filho do Homem — ²²Disse ainda a seus discípulos. "Dias virão em que desejareis ver apenas um dos dias do Filho do Homem, mas não o vereis. ²³E vos dirão: 'Ei-lo aqui! Ei-lo ali!' — não saiais, não sigais. ²⁴De fato, como o relâmpago relampeja de um ponto do céu e fulgura até o outro, assim acontecerá com o Filho do Homem em seu Dia. ²⁵Mas será preciso primeiro que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. ²⁶Como aconteceu nos dias de Noé, assim também ocorrerá nos dias do Filho do Homem. ²⁷Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento até o dia em que *Noé entrou na arca*; então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. ²⁸Do mesmo modo como aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, construía, ²⁹mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, *caiu do céu fogo e enxofre*, eliminando a todos. ³⁰Será desse modo o Dia em que o Filho do Homem for revelado. ³¹Naquele Dia, quem estiver no terraço e tiver utensílios em casa, não desça para pegá-los; igualmente quem estiver no campo, *não volte atrás*. ³²Lembra-vos da mulher de Ló. ³³Quem procurar ganhar sua vida, vai perdê-la, e quem a perder vai conservá-la. ³⁴Digo-vos, naquela noite dois estarão num leito; um será tomado e o outro deixado; ³⁵duas mulheres estarão moendo juntas; uma será tomada e a outra deixada". [³⁶] ³⁷Tomando a palavra, perguntaram-lhe então: "Onde, Senhor?" Jesus lhes respondeu: "Onde estiver o corpo, aí também se reunirão os abutres".

18 O juiz iníquo e a viúva importuna — ¹Contou-lhes ainda uma parábola para mostrar a necessidade de orar sempre, sem jamais esmorecer. ²"Havia numa cidade um juiz que não temia a Deus e não tinha consideração para com os homens. ³Nessa mesma cidade, existia uma viúva que vinha a ele, dizendo: 'Faz-me justiça contra o meu adversário!' ⁴Durante muito tempo ele se recusou. Depois pensou consigo mesmo: 'Embora eu não tema a Deus, nem respeite os homens, ⁵contudo, já que essa viúva está me dando fastio, vou fazer-lhe justiça, para que não venha por fim esbofetear-me'. ⁶E o Senhor acrescentou: "Escutai o que diz esse juiz iníquo. ⁷E Deus não faria justiça a seus eleitos que clamam a ele dia e noite, mesmo que os faça esperar? ⁸Digo-vos que lhes fará justiça muito em breve. Mas quando o Filho do Homem voltar, encontrará a fé sobre a terra?"

O fariseu e o publicano — ⁹Contou ainda esta parábola para alguns que, convencidos de serem justos, desprezavam os outros: ¹⁰"Dois homens subiram ao Templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. ¹¹O fariseu, de pé, orava interiormente deste modo: 'Ó Deus, eu te dou graças porque não sou como o resto

dos homens, ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano; ¹²jejuo duas vezes por semana, pago o dízimo de todos os meus rendimentos'. ¹³O publicano, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos para o céu, mas batia no peito dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim, pecador!' ¹⁴Eu vos digo que este último desceu para casa justificado, o outro não. Pois todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

Jesus e as criancinhas — ¹⁵Traziam-lhe até mesmo as criancinhas para que as tocassem; vendo isso, os discípulos as repreendiam. ¹⁶Jesus, porém chamou-as, dizendo: "Deixai as criancinhas virem a mim e não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus. ¹⁷Em verdade vos digo, aquele que não receber o Reino de Deus como uma criancinha, não entrará nele".

O rico de notável posição — ¹⁸Certo homem de posição lhe perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" ¹⁹Jesus respondeu: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão só Deus! ²⁰Conheces os mandamentos: *Não cometas adultério, não mates, não roubes, não levantes falso testemunho; honra teu pai e tua mãe*". ²¹Ele disse: "Tudo isso tenho guardado desde a minha juventude". ²²Ouvindo, Jesus disse-lhe: "Uma coisa ainda te falta. Vende tudo o que tens, distribui aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-me". ²³Ele, porém, ouvindo isso, ficou cheio de tristeza, pois era muito rico.

O perigo das riquezas — ²⁴Vendo-o assim, Jesus disse: "Como é difícil aos que têm riquezas entrar no Reino de Deus! ²⁵Com efeito, é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!" ²⁶Os ouvintes disseram: "Mas então, quem poderá salvar-se?" ²⁷Jesus respondeu: "As coisas impossíveis aos homens são possíveis a Deus".

Recompensa prometida ao desapego — ²⁸Disse, então, Pedro: "Eis que deixamos nossos bens e te seguimos!" ²⁹Jesus lhes disse: "Em verdade eu vos digo, não há quem tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por causa do Reino de Deus, ³⁰sem que receba muito mais neste tempo e, no mundo futuro, a vida eterna".

Terceiro anúncio da paixão — ³¹Tomando consigo os Doze, disse-lhes: "Eis que estamos subindo a Jerusalém e vai cumprir-se tudo o que foi escrito pelos Profetas" a respeito do Filho do Homem. ³²De fato, ele será entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado, coberto de escarros; ³³depois de o açoitar, eles o matarão. E no terceiro dia ressuscitará". ³⁴Mas eles não entenderam nada. Essa palavra era obscura para eles e não compreendiam o que ele dizia.

O cego de Jericó — ³⁵Quando ele se aproximava de Jericó, havia um cego, mendigando, sentado à beira do caminho. ³⁶Ouvindo os passos da multidão que transitava, perguntou o que era. ³⁷Informaram-no de que Jesus, o Nazareu, estava passando. ³⁸E ele pôs-se a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!" ³⁹Os que estavam à frente repreendiam-no, para que ficasse em silêncio; ele, porém, gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!" ⁴⁰Jesus se deteve e mandou que lho trouxessem. Quando chegou perto, perguntou-lhe: ⁴¹"Que queres que eu te faça?" Ele respondeu: "Senhor, que eu possa ver novamente!" ⁴²Jesus lhe disse: "Vê de novo; tua fé te salvou". ⁴³No mesmo instante, ele recuperou a vista, e seguia a Jesus, glorificando a Deus. E, vendo o acontecido, todo o povo celebrou os louvores de Deus.

19 Zaqueu — ¹E, tendo entrado em Jericó, ele atravessava a cidade. ²Havia lá um homem chamado Zaqueu, que era rico e chefe dos publicanos. ³Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura. ⁴Correu então à frente e subiu num sicômoro para ver Jesus que iria passar por ali. ⁵Quando Jesus chegou ao lugar, levantou os olhos e disse-lhe: "Zaqueu, desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa". ⁶Ele desceu imediatamente e recebeu-o com alegria. ⁷À vista do acontecido, todos murmuravam, dizendo: "Foi hospedar-se na casa de um pecador!" ⁸Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: "Senhor, eis que eu dou a metade de meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo". ⁹Jesus lhe disse: "Hoje a salvação entrou nesta casa, porque ele também é um filho de Abraão. ¹⁰Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido".

Parábola das minas — ¹¹Como eles ouviam isso, Jesus acrescentou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém, e eles pensavam que o Reino de Deus ia se manifestar imediatamente. ¹²Disse então: "Um homem de nobre origem partiu para uma região longínqua a fim de ser investido na realeza e voltar. ¹³Chamando dez de seus servos, deu-lhes dez minas e disse-lhes: 'Fazei-as render até que eu volte'. ¹⁴Ora, seus cidadãos o odiavam. E enviaram atrás dele uma embaixada para dizer: 'Não queremos que este reine sobre nós'. ¹⁵Quando ele regressou, após ter recebido a realeza, mandou chamar aqueles servos aos quais havia confiado dinheiro, para saber o que cada um tinha feito render. ¹⁶Apresentou-se o primeiro e disse: 'Senhor, tua mina rendeu dez minas'. ¹⁷'Muito bem, servo bom', disse ele, 'uma vez que te mostraste fiel no pouco, recebe autoridade sobre dez cidades'. ¹⁸Veio o segundo e disse: 'Senhor, tua mina produziu cinco minas'. ¹⁹Também a este ele disse: 'Tu também, fica à frente de cinco cidades'. ²⁰Veio o outro e disse: 'Senhor, eis aqui a tua mina, que depus em um lenço, ²¹pois tive medo de ti, porque és um homem severo, tomas o que não depositaste e colhes o que não semeaste'. ²²Então ele disse: 'Servo mau, eu te julgo pela tua própria boca. Sabias que eu sou um homem severo, que tomo o que não depositaste e colho o que não semeaste'. ²³Por que, então, não confiaste o meu dinheiro ao banco? À minha volta eu o teria recuperado com juros'. ²⁴E disse aos que lá estavam: 'Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas'. ²⁵Responderam-lhe: 'Senhor, ele já tem dez minas...'. ²⁶Digo-vos, a quem tem, será dado; mas àquele que não tem, será tirado até mesmo o que tem. ²⁷Quanto a esses meus inimigos, que não queriam que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e trucidai-os em minha presença'".

V. Ministério de Jesus em Jerusalém

Entrada messiânica em Jerusalém — ²⁸E, dizendo tais coisas, Jesus caminhava à frente, subindo para Jerusalém. ²⁹Ao se aproximar de Betfagé e de Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois discípulos, ³⁰dizendo: "Ide ao povoado da frente e, ao entrardes, encontrareis um jumentinho amarrado que ninguém ainda montou: soltando-o, trazei-o. ³¹E se alguém vos perguntar 'Por que o soltais?', respondereis: 'O Senhor precisa dele'". ³²Tendo partido, os enviados encontraram as coisas como ele lhes dissera. ³³Enquanto desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: "Por que soltais o jumentinho?" ³⁴Responderam: "O Senhor precisa dele". ³⁵Levaram-no então a Jesus e, estendendo as suas vestes sobre o jumentinho, fizeram com que Jesus montasse. ³⁶Enquanto ele avançava, o povo estendia suas próprias vestes no caminho. ³⁷Já estava perto da descida do monte das Oliveiras, quando toda a multidão dos discípulos começou, alegremente, a louvar a Deus com voz forte por todos os milagres que eles tinham visto. ³⁸Diziam: "Bendito aquele que vem, o Rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória no mais alto dos céus!"

Jesus aprova as aclamações de seus discípulos — ³⁹Alguns fariseus da multidão lhe disseram: "Mestre, repreende teus discípulos". ⁴⁰Ele, porém, respondeu: "Eu vos digo, se eles se calarem, as pedras gritarão".

Lamentação sobre Jerusalém — ⁴¹E, como estivesse perto, viu a cidade e chorou sobre ela, ⁴²dizendo: "Ah! Se neste dia também tu conhecesses a mensagem de paz! Agora, porém, isso está escondido a teus olhos. ⁴³Pois dias virão sobre ti, e os teus inimigos te cercarão com trincheiras, te rodearão e te apertarão por todos os lados. ⁴⁴Deitarão por terra a ti e a teus filhos no meio de ti, e não deixarão de ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo em que foste visitada!"

Os vendedores expulsos do Templo — ⁴⁵E, entrando no Templo, começou a expulsar os vendedores, ⁴⁶dizendo-lhes: "Está escrito: *Minha casa será uma casa de oração*. Vós, porém, fizestes dela *um covil de ladrões*!"

Ensino no Templo — ⁴⁷E ensinava diariamente no Templo. Os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam fazê-lo perecer, bem como os chefes do povo. ⁴⁸Mas não encontravam o que fazer, pois o povo todo o ouvia, enlevado.

20 Pergunta dos judeus sobre a autoridade de Jesus — ¹Aconteceu que, certo dia, enquanto ele ensinava o povo no Templo, anunciando a Boa Nova, os chefes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos se apresentaram, ²dizendo-lhe: "Dize-nos com que autoridade fazes estas coisas, ou quem é que te concedeu esta autoridade?" ³Ele respondeu: "Também eu vou propor-vos uma questão. Dizei-me: ⁴O batismo de João era do Céu ou dos homens?" ⁵Eles, porém, raciocinavam entre si, dizendo: "Se respondermos 'Do Céu', ele

dirá: 'Por que não crestes nele?' ⁶Se respondermos 'Dos homens', o povo todo nos apedrejará, porque está convicto de que João é um profeta". ⁷E responderam que não sabiam de onde era. ⁸Jesus lhes disse: "Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas".

Parábola dos vinhateiros homicidas — ⁹E começou a contar ao povo esta parábola: "Um homem *plantou uma vinha*, depois arrendou-a a vinhateiros e partiu para o estrangeiro por muito tempo. ¹⁰No tempo oportuno, enviou um servo aos vinhateiros, para que lhe entregassem uma parte do fruto da vinha; os vinhateiros, porém, o despediram sem nada, depois de o terem espancado. ¹¹Enviou de novo outro servo; e a este também espancaram, insultaram e despediram sem nada. ¹²Enviou ainda um terceiro; a este igualmente feriram e o lançaram fora. ¹³Disse então o dono da vinha: 'Que vou fazer?... Enviarei o meu filho amado. Quem sabe vão poupá-lo' ¹⁴Ao vê-lo, porém, os vinhateiros raciocinavam: 'Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança fique para nós'. ¹⁵E, lançando-o para fora da vinha, o mataram. Pois bem, que lhes fará o dono da vinha? ¹⁶Virá e destruirá esses vinhateiros, e dará a vinha a outros". Ouvindo isso, disseram: "Que isso não aconteça!" ¹⁷Jesus, porém, fixando neles o olhar, disse: "Que significa então o que está escrito: *A pedra que os edificadores tinham rejeitado tornou-se a pedra angular?* ¹⁸Aquele que cair sobre essa pedra vai se quebrar todo, e aquele sobre quem ela cair, ela o esmagará". ¹⁹Os escribas e os chefes dos sacerdotes procuravam deitar a mão sobre ele naquela hora. Tinham percebido que ele contara essa parábola a respeito deles. Mas ficaram com medo do povo.

O tributo a César — ²⁰E ficaram de espreita. Enviaram espiões que se fingiram de justos, para surpreendê-lo em alguma palavra sua, a fim de entregá-lo ao poder e à autoridade do governador. ²¹E o interrogaram: "Mestre, sabemos que falas e ensinas com retidão, e, sem levar em conta a posição das pessoas, ensinas de fato o caminho de Deus. ²²É lícito a nós pagar o tributo a César ou não?" ²³Ele, porém, penetrando-lhes a astúcia, disse: ²⁴"Mostrai-me um denário. De quem traz a imagem e a inscrição?" Responderam: "De César". ²⁵Ele disse então: "Devolvei, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus a Deus". ²⁶E foram incapazes de surpreendê-lo em alguma palavra diante do povo e, espantados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

A ressurreição dos mortos — ²⁷Aproximando-se alguns dos saduceus — que negam existir ressurreição — ²⁸interrogaram-no: "Mestre, Moisés deixou-nos escrito: *Se alguém tiver um irmão casado e este morrer sem filhos, tomará a viúva e suscitará descendência para seu irmão.* ²⁹Ora, havia sete irmãos. O primeiro tomou mulher e morreu sem filhos. ³⁰Também o segundo, ³¹e depois o terceiro a tomaram; e assim os sete morreram sem deixar filhos. ³²Por fim, também a mulher morreu. ³³Essa mulher, na ressurreição, de qual deles vai se tornar mulher? Pois todos os sete a tiveram por mulher". ³⁴Jesus lhes respondeu: "Os filhos deste século casam-se e dão-se em casamento; ³⁵mas os que forem julgados dignos de ter parte no outro século e na ressurreição dos mortos, nem eles se casam, nem elas se dão em casamento; ³⁶pois nem mesmo podem morrer: são semelhantes aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. ³⁷Ora, que os mortos ressuscitam, também Moisés o indicou na passagem da sarça, quando diz: o Senhor *Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó.* ³⁸Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos; todos, com efeito, vivem para ele". ³⁹Tomando então a palavra, alguns escribas disseram-lhe: "Mestre, falaste bem". ⁴⁰E já ninguém ousava interrogá-lo sobre coisa alguma.

Cristo, filho e Senhor de Davi — ⁴¹Disse-lhes então: "Como se pode dizer que o Cristo é filho de Davi? ⁴²Se o próprio Davi diz no livro dos Salmos: O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, ⁴³até que eu ponha teus inimigos como escabelo para teus pés. ⁴⁴Davi, portanto, o chama Senhor; então, como pode ser seu filho?"

Jesus julga os escribas — ⁴⁵Como todo o povo o escutava, ele disse aos discípulos: ⁴⁶Cuidado com os escribas que sentem prazer em circular com togas, gostam de saudações nas praças públicas, dos primeiros lugares nas sinagogas e de lugares de honra nos banquetes, ⁴⁷que devoram as casas das viúvas e simulam fazer longas orações. Esses receberão uma sentença mais severa!"

21 A oferta da viúva — ¹Levantando os olhos, ele viu os ricos lançando ofertas no Tesouro do Templo. ²Viu também uma viúva indigente, que lançava duas moedinhas, ³e disse: "De fato, eu vos digo que esta

pobre viúva lançou mais do que todos, ⁴pois todos aqueles deram do que lhes sobrava para as ofertas; esta, porém, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver".

Discurso sobre a ruína de Jerusalém. Introdução — ⁵Como alguns estavam dizendo a respeito do Templo que era ornado de belas pedras e de ofertas votivas, ele disse: ⁶"Estais contemplando essas coisas... Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida!" ⁷Perguntaram-lhe então: "Quando será isso, Mestre, e qual o sinal de que essas coisas estarão para acontecer?"

Os sinais precursores — ⁸Respondeu: "Atenção para não serdes enganados, pois muitos virão em meu nome, dizendo 'Sou eu!' e ainda: 'O tempo está próximo!' Não os sigais! ⁹Quando ouvirdes falar de guerras e subversões, não vos atemorizeis; pois *é preciso que primeiro aconteça* isso, mas não será logo o fim". ¹⁰Disse-lhes então: "*Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino.* ¹¹E haverá grandes terremotos e pestes e fomes em todos os lugares; aparecerão fenômenos pavorosos e grandes sinais vindos do céu. ¹²Antes de tudo isso, porém, hão de vos prender, de vos perseguir, de vos entregar às sinagogas e às prisões, de vos conduzir a reis e governadores por causa do meu nome, ¹³e isso vos será ocasião de testemunho. ¹⁴Tende presente em vossos corações não premeditar vossa defesa; ¹⁵pois eu vos darei eloquência e sabedoria, às quais nenhum de vossos adversários poderá resistir, nem contradizer. ¹⁶Sereis traídos até por vosso pai e mãe, irmãos, parentes, amigos, e farão morrer pessoas do vosso meio, ¹⁷e sereis odiados de todos por causa de meu nome. ¹⁸Mas nem um só cabelo de vossa cabeça se perderá. ¹⁹É pela perseverança que mantereis vossas vidas!

O cerco — ²⁰Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação. ²¹Então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam e os que estiverem nos campos não entrem nela, ²²porque serão *dias de punição*, nos quais deverá cumprir-se tudo o que foi escrito." ²³Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias!

A catástrofe e os tempos dos pagãos — Com efeito, haverá uma grande angústia na terra e cólera contra este povo. ²⁴E cairão ao fio da espada, levados cativos para todas as nações, e *Jerusalém será pisada por nações* até que se cumpram os tempos das nações.

As catástrofes cósmicas e a manifestação gloriosa do Filho do Homem — ²⁵Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e na terra, as *nações* estarão em angústia, inquietas pelo *bramido do mar* e das ondas; ²⁶os homens desfalecerão de medo, na expectativa do que ameaçará o mundo habitado, pois *os poderes dos céus serão abalados*. ²⁷E então verão o *Filho do Homem vindo numa nuvem* com poder e grande glória. ²⁸Quando começarem a acontecer essas coisas, erguei-vos e levantai a cabeça, pois está próxima a vossa libertação".

Parábola da figueira — ²⁹Em seguida contou-lhes uma parábola: "Vede a figueira e as árvores todas. ³⁰Quando brotam, olhando-as, sabeis que o verão já está próximo. ³¹Da mesma forma também vós, quando virdes essas coisas acontecerem, sabei que o Reino de Deus está próximo. ³²Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo aconteça. ³³O céu e a terra passarão; minhas palavras, porém, não passarão.

Vigiar para não ser surpreendido — ³⁴Cuidado para que vossos corações não fiquem pesados pela devassidão, pela embriaguez, pelas preocupações da vida, e não se abata repentinamente sobre vós aquele Dia, ³⁵como um *laço*; pois ele sobrevirá a todos os *habitantes da face* de toda a *terra*. ³⁶Ficai acordados, portanto, orando em todo momento, para terdes a força de escapar de tudo o que deve acontecer e de ficar de pé diante do Filho do Homem".

Os últimos dias de Jesus — ³⁷Durante o dia ele ensinava no Templo, mas passava as noites ao relento, no monte chamado das Oliveiras. ³⁸E todo o povo madrugava junto com ele no Templo, para ouvi-lo.

VI. A paixão

22 Conspiração contra Jesus e traição de Judas — ¹Aproximava-se a festa dos Ázimos, chamada Páscoa. ²E os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam de que modo eliminá-lo, pois temiam o povo."

³Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, do número dos Doze. ⁴Ele foi conferenciar com os chefes dos sacerdotes e com os chefes da guarda sobre o modo de lho entregar. ⁵ Alegraram-se e combinaram dar-lhe dinheiro. ⁶Ele aceitou, e procurava uma oportunidade para entregá-lo a eles, escondido da multidão.

Preparativos da ceia pascal — ⁷Veio o dia dos Ázimos, quando devia ser imolada a páscoa. ⁸Jesus então enviou Pedro e João, dizendo: "Ide preparar-nos a páscoa para comermos". ⁹Perguntaram-lhe: "Onde queres que a preparemos?" ¹⁰Respondeu-lhes: "Logo que entrardes na cidade, encontrareis um homem levando uma bilha de água. Segui-o até à casa em que ele entrar. ¹¹Direis ao dono da casa: 'O Mestre te pergunta: onde está a sala em que comerei a páscoa com os meus discípulos?' ¹²E ele vos mostrará, no andar superior, uma grande sala, provida de almofadas; preparai ali". ¹³Eles foram, acharam tudo como dissera Jesus, e prepararam a páscoa.

A ceia pascal — ¹⁴Quando chegou a hora, ele se pôs à mesa com seus apóstolos ¹⁵e disse-lhes: "Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco antes de sofrer; ¹⁶pois eu vos digo que já não a comerei até que ela se cumpra no Reino de Deus". ¹⁷Então, tomando um cálice," deu graças e disse: "Tomai isto e reparti entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que doravante não beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus".

Instituição da eucaristia — ¹⁹E tomou um pão, deu graças, partiu e distribuiu-o a eles, dizendo. "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória". ²⁰E, depois de comer, fez o mesmo com o cálice, dizendo: "Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado em favor de vós.

Anúncio da traição de Judas — ²¹Eis, porém, que a mão do que me trai está comigo, sobre a mesa. ²²O Filho do Homem vai, segundo o que foi determinado, mas aí daquele homem por quem ele for entregue!" ²³Começaram então a indagar entre si qual deles iria fazer tal coisa.

Quem é o maior? — ²⁴Houve também uma discussão entre eles: qual seria o maior? ²⁵Jesus lhes disse: "Os reis das nações as dominam, e os que as tiranizam são chamados Benfeitores. ²⁶Quanto a vós, não deverá ser assim; pelo contrário, o maior dentre vós torne-se como o mais jovem, e o que governa como aquele que serve. ²⁷Pois, qual é o maior: o que está à mesa, ou aquele que serve? Não é aquele que está à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve!

Recompensa prometida aos apóstolos — ²⁸Vós sois os que permanecestes constantemente comigo em minhas tentações; ²⁹também eu disponho para vós o Reino, como o meu Pai o dispôs para mim, ³⁰a fim de que comais e bebais à minha mesa em meu Reino, e vos senteis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Anúncio da negação e da conversão de Pedro — ³¹Simão, Simão, eis que Satanás pediu insistentemente para vos peneirar como trigo; ³²eu, porém, orei por ti, a fim de que tua fé não desfaleça. Quando, porém, te converteres, confirma teus irmãos". ³³Disse ele: "Senhor, estou pronto a ir contigo à prisão e à morte". ³⁴Ele, porém, replicou: "Pedro, eu te digo: o galo não cantará hoje sem que por três vezes tenhas negado conhecer-me".

A hora do combate decisivo — ³⁵E disse-lhes: "Quando eu vos enviei sem bolsa, nem alforje, nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?" — "Nada", responderam. ³⁶Ele continuou: "Agora, porém, aquele que tem uma bolsa tome-a, como também aquele que tem um alforje; e quem não tiver uma espada, venda a veste para comprar uma. ³⁷Pois eu vos digo, é preciso que se cumpra em mim o que está escrito: *Ele foi contado entre os iníquos*. Pois também o que me diz respeito tem um fim". ³⁸Disseram eles: "Senhor, eis aqui duas espadas". Ele respondeu. "É suficiente!"

No monte das Oliveiras — ³⁹Ele saiu e, como de costume, dirigiu-se ao monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. ⁴⁰Chegando ao lugar, disse-lhes: "Orai para não entrardes em tentação". ⁴¹E afastou-se deles mais ou menos a um tiro de pedra, e, dobrando os joelhos, orava: ⁴²"Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita!" ⁴³Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. ⁴⁴E, cheio de angústia, orava com mais insistência ainda, e o suor se lhe tornou semelhante a espessas gotas de sangue que caíam por terra. ⁴⁵Erguendo-se após a oração, veio para junto dos discípulos e

encontrou-os adormecidos de tristeza. ⁴⁶E disse-lhes: "Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação!"

Prisão de Jesus — ⁴⁷Enquanto ainda falava, eis que chegou uma multidão. À frente estava o chamado Judas, um dos Doze, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁴⁸Jesus lhe disse: "Judas, com um beijo entregas o Filho do Homem?" ⁴⁹Vendo o que estava para acontecer, os que se achavam com ele disseram-lhe: "Senhor, e se ferirmos à espada?" ⁵⁰E um deles feriu o servo do Sumo Sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. ⁵¹Jesus, porém, tomou a palavra e disse: "Deixai! Basta!" E tocando-lhe a orelha, curou-o. ⁵²Depois, Jesus dirigiu-se àqueles que vieram de encontro a ele, chefes dos sacerdotes, chefes da guarda do Templo e anciãos: "Como a um ladrão saístes com espadas e paus? ⁵³Eu estava convosco no Templo todos os dias e não pusestes a mão sobre mim. Mas é a vossa hora, e o poder das Trevas".

Negações de Pedro — ⁵⁴Prenderam-no e levaram-no, introduzindo-o na casa do Sumo Sacerdote. Pedro seguia de longe. ⁵⁵Tendo eles acendido uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se ao redor, e Pedro sentou-se no meio deles. ⁵⁶Ora, uma criada viu-o sentado perto do fogo e, encarando-o, disse: "Este também estava em companhia dele!" ⁵⁷Ele, porém, negou: "Mulher, eu não o conheço". ⁵⁸Pouco depois, um outro, tendo-o visto, afirmou: "Tu também és um deles!" Mas Pedro declarou: "Homem, não sou". ⁵⁹Decorrida mais ou menos uma hora, outro insistia: "Certamente, este também estava com ele, pois é galileu!" ⁶⁰Pedro disse: "Homem, não sei o que dizes". Imediatamente, enquanto ele ainda falava, o galo cantou, ⁶¹e o Senhor, voltando-se, fixou o olhar em Pedro. Pedro então lembrou-se da palavra que o Senhor lhe dissera: "Antes que o galo cante hoje, tu me terás negado três vezes". ⁶²E saindo para fora, chorou amargamente.

Primeiros ultrajes — ⁶³Os guardas caçoavam de Jesus, espancavam-no, ⁶⁴cobriam-lhe o rosto e o interrogavam: "Faz uma profecia: quem é que te bateu?" ⁶⁵E proferiam contra ele muitos outros insultos.

Jesus diante do Sinédrio — ⁶⁶Quando se fez dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, chefes dos sacerdotes e escribas, e levaram-no para o Sinédrio, ⁶⁷dizendo: "Se tu és o Cristo, dize-nos!" Ele respondeu: "Se eu vos disser, não acreditareis, ⁶⁸e se eu vos interrogar, não respondereis. ⁶⁹Mas, desde agora, *o Filho do Homem estará sentado à direita do Poder de Deus!*" ⁷⁰Todos então disseram: "És, portanto, o Filho de Deus?" Ele lhes declarou: "Vós dizeis que eu sou!" ⁷¹Replicaram: "Que necessidade temos ainda de testemunho? Ouvimo-lo de sua própria boca!"

23 ¹Toda a multidão se levantou; e conduziram-no a Pilatos.

Jesus perante Pilatos — ²Começaram então a acusá-lo, dizendo: "Encontramos este homem subvertendo nossa nação, impedindo que se paguem os impostos a César e pretendendo ser Cristo Rei". ³Pilatos o interrogou: "És tu o rei dos judeus?" Respondendo, ele declarou: "Tu o dizes". ⁴Pilatos disse, então, aos chefes dos sacerdotes e às multidões: "Não encontro nesse homem motivo algum de condenação". ⁵Eles, porém, insistiam: "Ele subleva o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui". ⁶A essas palavras, Pilatos perguntou se ele era galileu. ⁷E certificando-se de que pertencia à jurisdição de Herodes, transferiu-o a Herodes que, naqueles dias, também se encontrava em Jerusalém.

Jesus perante Herodes — ⁸Vendo a Jesus, Herodes ficou muito contente; havia muito tempo que queria vê-lo, pelo que ouvia dizer dele; e esperava ver algum milagre feito por ele. ⁹Interrogou-o com muitas perguntas; ele, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰Entretanto, os chefes dos sacerdotes e os escribas lá se achavam, e acusavam-no com veemência. ¹¹Herodes, juntamente com a sua escolta, tratou-o com desprezo e escárnio; e, vestindo-o com uma veste brilhante, remeteu-o a Pilatos. ¹²E nesse mesmo dia Herodes e Pilatos ficaram amigos entre si, pois antes eram inimigos.

Jesus novamente diante de Pilatos — ¹³Depois de convocar os chefes dos sacerdotes, os chefes e o povo, Pilatos ¹⁴disse-lhes: "Vós me apresentastes este homem como um agitador do povo; ora, eu o interroguéi diante de vós e não encontrei neste homem motivo algum de condenação, como o acusais. ¹⁵Tampouco Herodes, uma vez que ele o enviou novamente a nós. Como vedes, este homem nada fez que mereça a morte. ¹⁶Por isso eu vou soltá-lo, depois de o castigar". [¹⁷]¹⁸Eles, porém, vociferaram todos juntos: "Morra esse homem! Solta-nos Barrabás!" ¹⁹Este último havia sido preso por um motim na cidade e por homicídio.

²⁰Pilatos, querendo soltar Jesus, dirigiu-lhes de novo a palavra. ²¹Mas eles gritavam: "Crucifica-o! Crucifica-o!" ²²Pela terceira vez, disse-lhes: "Que mal fez este homem? Nenhum motivo de morte encontrei nele! Por isso vou soltá-lo depois de o castigar". ²³Eles, porém, insistiam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado; e seus clamores aumentavam. ²⁴Então Pilatos sentenciou que se atendesse ao pedido deles. ²⁵Soltou aquele que fora posto na prisão por motim e homicídio, e que eles reclamavam. Quanto a Jesus, entregou-o ao arbítrio deles.

A caminho do Calvário — ²⁶Enquanto o levavam, tomaram um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e impuseram-lhe a cruz para levá-la atrás de Jesus. ²⁷Grande multidão do povo o seguia, como também mulheres⁶ que batiam no peito e se lamentavam por causa dele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!" ²⁹Pois, eis que virão dias em que se dirá: Felizes as estéréis, as entranhas que não conceberam e os seios que não amamentaram! ³⁰Então começarão a dizer às montanhas: *Caí sobre nós!* e às colinas: *Cobri-nos!* ³¹Porque se fazem assim com o lenho verde, o que acontecerá com o seco?" ³²Eram conduzidos também dois malfeitores para serem executados com ele.

A crucificação — ³³Chegando ao lugar chamado Caveira, lá o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. ³⁴Jesus dizia: "Pai, perdoa-lhes: não sabem o que fazem". Depois, *repartindo suas vestes, sorteavam-nas*.

Jesus na cruz, sujeito à zombaria e ultrajes — ³⁵O povo permanecia lá, a olhar. Os chefes, porém, zombavam e diziam: "A outros salvou, que salve a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Eleito!" ³⁶Os soldados também caçoavam dele; aproximando-se, traziam-lhe *vinagre*, ³⁷e diziam: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo". ³⁸E havia uma inscrição acima dele: "Este é o Rei dos judeus".

O "bom ladrão" — ³⁹Um dos malfeitores suspensos à cruz o insultava, dizendo: "Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós". ⁴⁰Mas o outro, tomando a palavra, o repreendia: "Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação?" ⁴¹Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos; mas ele não fez nenhum mal". ⁴²E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino". ⁴³Ele respondeu: "Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso".

A morte de Jesus — ⁴⁴Era já mais ou menos a hora sexta quando houve treva sobre a terra inteira até à hora nona, ⁴⁵tendo desaparecido o sol. O véu do Santuário rasgou-se ao meio, ⁴⁶e Jesus deu um grande grito: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito". Dizendo isso, expirou.

Após a morte de Jesus — ⁴⁷O centurião, vendo o que acontecera, glorificava a Deus, dizendo: "Realmente, este homem era um justo!" ⁴⁸E toda a multidão que havia ocorrido para o espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltou, batendo no peito. ⁴⁹Todos os seus *amigos*, bem como as mulheres que o haviam acompanhado desde a Galiléia, *permaneciam à distância*, observando essas coisas.

O sepultamento — ⁵⁰Eis que havia um homem chamado José, membro do Conselho, homem bom e justo, ⁵¹que não concordara nem com o desígnio, nem com a ação deles. Era de Arimatéia, cidade dos judeus, e esperava o Reino de Deus. ⁵²Indo procurar Pilatos, pediu o corpo de Jesus. ⁵³E, descendo-o, envolveu-o num lençol e colocou-o numa tumba talhada na pedra, onde ninguém ainda havia sido posto. ⁵⁴Era o dia da Preparação, e o sábado começava a luzir. ⁵⁵As mulheres, porém, que tinham vindo da Galiléia com Jesus, haviam seguido a José; observaram o túmulo e como o corpo de Jesus fora ali depositado. ⁵⁶Em seguida, voltaram e prepararam aromas e perfumes. E, no sábado, observaram o repouso prescrito.

VII. Após a ressurreição

24 O sepulcro vazio. Mensagem do anjo — ¹No primeiro dia da semana, muito cedo ainda, elas foram à tumba, levando os aromas que tinham preparado. ²Encontraram a pedra do túmulo removida, ³mas, ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. ⁴E aconteceu que, estando perplexas com isso, dois homens se postaram diante delas, com veste fulgurante. ⁵Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão; eles, porém, disseram: "Por que procurais Aquele que vive entre os mortos?" ⁶Ele não está aqui; ressuscitou.

Lembraí-vos de como vos falou, quando ainda estava na Galiléia: ⁷'É preciso que o Filho do Homem seja entregue às mãos dos pecadores, seja crucificado, e ressuscite ao terceiro dia' ". ⁸E elas se lembraram de suas palavras.

Os apóstolos recusam o testemunho das mulheres — ⁹Ao voltarem do túmulo, anunciaram tudo isso aos Onze, bem como a todos os outros. ¹⁰Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. As outras mulheres que estavam com elas disseram-no também aos apóstolos; ¹¹essas palavras, porém, lhes pareceram desvario, e não lhes deram crédito.

Pedro junto ao túmulo — ¹²Pedro, contudo, levantou-se e correu ao túmulo. Inclinando-se, porém, viu apenas os lençóis. E voltou para casa, muito surpreso com o que acontecera.

Os dois discípulos de Emaús — ¹³Eis que dois deles viajavam nesse mesmo dia para um povoado chamado Emaús, a sessenta estádios de Jerusalém; ¹⁴e conversavam sobre todos esses acontecimentos. ¹⁵Ora, enquanto conversavam e discutiam entre si, o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles; ¹⁶seus olhos, porém, estavam impedidos de reconhecê-lo. ¹⁷Ele lhes disse: "Que palavras são essas que trocaís enquanto ides caminhando?" E eles pararam, com o rosto sombrio. ¹⁸Um deles, chamado Cléofas, lhe perguntou: "Tu és o único forasteiro em Jerusalém que ignora os fatos que nela aconteceram nestes dias?" — ¹⁹"Quais?", disse-lhes ele. Responderam: "O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obra e em palavra, diante de Deus e diante de todo o povo: ²⁰nossos chefes dos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. ²¹Nós esperávamos que fosse ele quem iria redimir Israel; mas, com tudo isso, faz três dias que todas essas coisas aconteceram! ²²É verdade que algumas mulheres, que são dos nossos, nos assustaram. Tendo ido muito cedo ao túmulo ²³e não tendo encontrado o corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma visão de anjos a declararem que ele está vivo. ²⁴Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas tais como as mulheres haviam dito; mas não o viram!" ²⁵Ele, então, lhes disse: "Insensatos e lentos de coração para crer tudo o que os profetas anunciaram! ²⁶Não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso e entrasse em sua glória?" ²⁷E, começando por Moisés e por todos os Profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia respeito. ²⁸Aproximando-se do povoado para onde iam, Jesus simulou que ia mais adiante. ²⁹Eles, porém, insistiram, dizendo: "Permanece conosco, pois cai a tarde e o dia já declina". Entrou então para ficar com eles. ³⁰E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles. ³¹Então seus olhos se abriram e o reconheceram; ele, porém, ficou invisível diante deles. ³²E disseram um ao outro: "Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?" ³³Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém. Acharam aí reunidos os Onze e seus companheiros, ³⁴que disseram: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!" ³⁵E eles narraram os acontecimentos do caminho e como o haviam reconhecido na fração do pão.

Jesus aparece aos apóstolos — ³⁶Falavam ainda, quando ele próprio se apresentou no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!" ³⁷Tomados de espanto e temor, imaginavam ver um espírito. ³⁸Mas ele disse: "Por que estais perturbados e por que surgem tais dúvidas em vossos corações? ³⁹Vede minhas mãos e meus pés: sou eu! Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho". ⁴⁰Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. ⁴¹E como, por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam surpresos, disse-lhes: "Tendes o que comer?" ⁴²Apresentaram-lhe um pedaço de peixe assado. ⁴³Tomou-o, então, e comeu-o diante deles.

Últimas instruções aos apóstolos — ⁴⁴Depois disse-lhes: "São estas as palavras que eu vos falei, quando ainda estava convosco: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". ⁴⁵Então abriu-lhes a mente para que entendessem as Escrituras, ⁴⁶e disse-lhes: "Assim está escrito que o Cristo devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, ⁴⁷e que, em seu Nome, fosse proclamado o arrependimento para a remissão dos pecados a todas as nações, a começar por Jerusalém. ⁴⁸Vós sois testemunhas disso. ⁴⁹Eis que eu vos enviarei o que meu Pai prometeu. Por isso, permaneçei na cidade até serdes revestidos da força do Alto".

A ascensão — ⁵⁰Depois, levou-os até Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. ⁵¹E enquanto os abençoava, distanciou-se deles e era elevado ao céu. ⁵²Eles se prostraram diante dele," e depois voltaram a

Jerusalém com grande alegria,⁵³ e estavam continuamente no Templo, louvando a Deus.³³ Com efeito, veio João Batista, que não come pão e não bebe vinho, e dizeis: 'O demônio está nele!' ³⁴Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: 'Eis aí um glutão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores'. ³⁵Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos".

EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO

Prólogo

1 ¹No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. ²No princípio, ele estava com Deus. ³Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito. ⁴O que foi feito nele era a vida, e a vida era a luz dos homens; ⁵e a luz brilha nas trevas, mas as trevas não a apreenderam. ⁶Houve um homem enviado por Deus. Seu nome era João. ⁷Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. ⁸Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. ⁹O Verbo era a luz verdadeira que ilumina todo homem; ele vinha ao mundo. ¹⁰Ele estava no mundo e o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o reconheceu. ¹¹Veio para o que era seu e os seus não o receberam. ¹²Mas a todos que o receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus: aos que crêem em seu nome, ¹³ele, que não foi gerado nem do sangue, nem de uma vontade da carne, nem de uma vontade do homem, mas de Deus. ¹⁴E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto ao Pai como Filho único, cheio de graça e de verdade. ¹⁵João dá testemunho dele e clama: "Este é aquele de quem eu disse: o que vem depois de mim passou adiante de mim, porque existia antes de mim". ¹⁶Pois de sua plenitude todos nós recebemos graça por graça. ¹⁷Porque a Lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. ¹⁸Ninguém jamais viu a Deus: o Filho único, que está voltado para o seio do Pai, este o deu a conhecer.

O ministério de Jesus

1. O ANÚNCIO DA NOVA ECONOMIA

A. SEMANA INAUGURAL

O testemunho de João — ¹⁹Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para o interrogarem: "Quem és tu?" ²⁰Ele confessou e não negou; confessou: "Eu não sou o Cristo". ²¹Perguntaram-lhe: "Quem és, então? És tu Elias?" Ele disse: "Não o sou". — "És o profeta?" Ele respondeu: "Não". ²²Disseram-lhe, então: "Quem és, para darmos uma resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?" ²³Disse ele: "Eu sou *uma voz que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor*, como disse o profeta Isaías". ²⁴Alguns dos enviados eram fariseus. ²⁵Perguntaram-lhe ainda: "E por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?" ²⁶João lhes respondeu: "Eu batizo com água. No meio de vós, está alguém que não conheceis, ²⁷aquele que vem depois de mim, do qual não sou digno de desatar a correia da sandália". ²⁸Isso se passava em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João batizava. ²⁹No dia seguinte, ele vê Jesus aproximar-se dele e diz: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. ³⁰Dele é que eu disse: Depois de mim, vem um homem que passou adiante de mim, porque existia antes de mim.

Os primeiros discípulos — ³⁵No dia seguinte, João se achava lá de novo, com dois de seus discípulos. ³⁶Ao ver Jesus que passava, disse: "Eis o Cordeiro de Deus". ³⁷Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. ³⁸Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes: "Que estais procurando?" Disseram-lhe: "Rabi (que, traduzido, significa Mestre), onde moras?" ³⁹Disse-lhes: "Vinde e vede". Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia. Era a hora décima, aproximadamente. ⁴⁰André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. ⁴¹Encontrou primeiramente Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias (que quer dizer Cristo)". ⁴²Ele o conduziu a Jesus. Fitando-o, disse-lhe Jesus: "Tu és Simão, o filho de João; chamar-te-ás Cefas" (que quer dizer Pedra). ⁴³No dia seguinte, Jesus resolveu partir para a Galiléia e encontrou Filipe. Jesus lhe disse: "Segue-me". ⁴⁴Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro. ⁴⁵Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "Encontramos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os profetas: Jesus, filho de José, de Nazaré".

⁴⁶Perguntou-lhe Natanael: "De Nazaré pode sair algo de bom?" Filipe lhe disse: "Vem e vê". ⁴⁷Jesus viu Natanael vindo até ele e disse a seu respeito: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fraude". ⁴⁸Natanael lhe disse: "De onde me conheces?" Respondeu-lhe Jesus: "Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas sob a figueira". ⁴⁹Então Natanael exclamou: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel". ⁵⁰Jesus lhe respondeu: "Crês, só porque te disse: 'Eu te vi sob a figueira'? Verás coisas maiores do que essas". ⁵¹E lhe disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem". mulher? Minha hora ainda não chegou". ⁵Sua mãe disse aos serventes: "*Fazei tudo o que ele vos disser*". ⁶Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas. ⁷Jesus lhes disse: "Enchei as talhas de água". Eles as encheram até à borda. ⁸Então lhes disse: "Tirai agora e levai ao mestre-sala". Eles levaram. ⁹Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho — ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água — chamou o noivo ¹⁰e lhe disse: "Todo homem serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já estão embriagados serve o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora!" ¹¹Esse princípio dos sinais, Jesus o fez em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele. ¹²Depois disso, desceram a Cafarnaum, ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, e ali ficaram apenas alguns dias.

B. A PRIMEIRA PÁSCOA

A purificação do Templo — ¹³Estando próxima a Páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. ¹⁴No Templo, encontrou os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados. ¹⁵Tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do Templo, com as ovelhas e com os bois; lançou ao chão o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas ¹⁶e disse aos que vendiam pombas: "Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio". ¹⁷Recordaram-se seus discípulos do que está escrito: *O zelo por tua casa me devorará*.

¹⁸Os judeus interpelaram-no, então, dizendo: "Que sinal nos mostras para agires assim?" ¹⁹Respondeu-lhes Jesus: "Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei". ²⁰Disseram-lhe, então, os judeus: "Quarenta e seis anos foram precisos para se construir este Templo, e tu o levantarás em três dias?" ²¹Ele, porém, falava do templo do seu corpo. " ²²Assim, quando ele ressuscitou dos mortos seus discípulos lembraram-se de que dissera isso, e creram na Escritura e na palavra dita por Jesus.

Estada em Jerusalém — ²³Enquanto estava em Jerusalém, para a festa da Páscoa, vendo os sinais que fazia, muitos creram em seu nome. ²⁴Mas Jesus não tinha confiança neles, porque os conhecia a todos ²⁵e não necessitava que lhe dessem testemunho sobre o homem, porque ele conhecia o que havia no homem.

3 O encontro com Nicodemos — ¹Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um notável entre os judeus. ²À noite ele veio encontrar Jesus e lhe disse: "Rabi, sabemos que vens da parte de Deus como um mestre, pois ninguém pode fazer os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele". ³Jesus lhe respondeu: "Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer do alto não pode ver o Reino de Deus". ⁴Disse-lhe Nicodemos: "Como pode um homem nascer, sendo já velho? Poderá entrar uma segunda vez no seio de sua mãe e nascer?" ⁵Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. ⁶O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do Espírito é espírito. ⁷Não te admires de eu te haver dito: deveis nascer do alto. ⁸O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito". ⁹Perguntou-lhe Nicodemos: "Como isso pode acontecer?" ¹⁰Respondeu-lhe Jesus: "És o mestre de Israel e ignoras essas coisas? ¹¹Em verdade, em verdade, te digo: falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, porém não acolheis o nosso testemunho. ¹²Se não credes quando vos falo das coisas da terra, como ireis crer quando vos falar das coisas do céu?" ¹³Ninguém subiu ao céu? a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem. ¹⁴Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do Homem, ¹⁵a fim de que todo aquele que crer tenha nele vida eterna. ¹⁶Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna. ¹⁷Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele ¹⁸Quem nele crê não é julgado; quem não crê, já está julgado, porque não creu no Nome do Filho único de Deus. ¹⁹Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à

luz, porque as suas obras eram más. ²⁰Pois quem faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que suas obras não sejam demonstradas como culpáveis. ²¹Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus".

Ministério de Jesus na Judéia. Último testemunho de João — ²²Depois disso, Jesus veio com os seus discípulos para o território da Judéia e permaneceu ali com eles e batizava. ²³João também batizava em Enon, perto de Salim, pois lá as águas eram abundantes e muitos se apresentavam para serem batizados. ²⁴João ainda não fora encarcerado. ²⁵Originou-se uma discussão entre os discípulos de João e um certo judeu a respeito da purificação; ²⁶eles vieram encontrar João e lhe disseram: "Rabi, aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, de quem deste testemunho, está batizando e todos vão a ele". ²⁷João respondeu: "Um homem nada pode receber a não ser que lhe tenha sido dado do céu. ²⁸Vós mesmos sois testemunhas de que eu disse: 'Não sou eu o Cristo, mas sou enviado adiante dele'. ²⁹Quem tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que está presente e o ouve, é tomado de alegria à voz do esposo. Essa é a minha alegria e ela é completa! ³⁰É necessário que ele cresça e eu diminua. ³¹Aquele que vem do alto está acima de todos; o que é da terra é terrestre e fala como terrestre. Aquele que vem do céu ³²dá testemunho do que viu e ouviu, mas ninguém acolhe o seu testemunho. ³³Quem acolhe o seu testemunho certifica que Deus é verdadeiro. ³⁴Com efeito, aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois ele dá o Espírito sem medida. ³⁵O Pai ama o Filho e tudo entregou em sua mão. ³⁶Quem crê no Filho tem vida eterna. Quem recusa crer no Filho não verá vida. Pelo contrário, a ira de Deus permanece sobre ele".

4 Jesus entre os samaritanos — ¹Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele fazia mais discípulos e batizava mais que João — ²ainda que, de fato, Jesus mesmo não batizasse, mas os seus discípulos — ³deixou a Judéia e retornou à Galiléia. ⁴Era preciso passar pela Samaria. ⁵Chegou, então, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da região que Jacó tinha dado a seu filho José. ⁶Ali se achava a fonte de Jacó. Fatigado da caminhada, Jesus sentou-se junto à fonte. Era por volta da hora sexta. ⁷Uma mulher da Samaria chegou para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber!" ⁸Seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimento. ⁹Diz-lhe, então, a samaritana: "Como, sendo judeu, tu me pedes de beber, a mim que sou samaritana?" (Os judeus, com efeito, não se dão com os samaritanos.) ¹⁰Jesus lhe respondeu: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', tu é que lhe pedirias e ele te daria água viva!" ¹¹Ela lhe disse: "Senhor, nem sequer tens uma vasilha e o poço é profundo; de onde, pois, tiras essa água viva?" ¹²És, porventura, maior que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, assim como seus filhos e seus animais?" ¹³Jesus lhe respondeu: "Aquele que bebe desta água terá sede novamente; ¹⁴mas quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna". ¹⁵Disse-lhe a mulher: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir mais aqui para tirá-la!" ¹⁶Jesus disse: "Vai, chama teu marido e volta aqui". ¹⁷A mulher lhe respondeu: "Não tenho marido". Jesus lhe disse: "Falaste bem: 'não tenho marido', ¹⁸pois tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; nisso falaste a verdade". ⁹Disse-lhe a mulher: "Senhor, vejo que és um profeta. . . ²⁰Nossos pais adoraram sobre esta montanha, mas vós dizeis: é em Jerusalém que está o lugar onde é preciso adorar". ²¹Jesus lhe disse: "Crê, mulher, vem a hora em que nem sobre esta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai. ²²Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. ²³Mas vem a hora — e é agora — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, pois tais são os adoradores que o Pai procura. ²⁴Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade". ²⁵A mulher lhe disse: "Sei que vem um Messias (que se chama Cristo). Quando ele vier, nos anunciará tudo". ²⁶Disse-lhe Jesus: "Sou eu, que falo contigo". ²⁷Naquele instante, chegaram os seus discípulos e admiravam-se de que falasse com uma mulher; nenhum deles, porém, lhe perguntou: "Que procuras?" ou: "O que falas com ela?" ²⁸A mulher, então, deixou seu cântaro e correu à cidade, dizendo a todos: ²⁹"Vinde ver um homem que me disse tudo o que fiz. Não seria ele o Cristo?" ³⁰Eles saíram da cidade e foram ao seu encontro. ³¹Enquanto isso, os discípulos rogavam-lhe: "Rabi, come!" ³²Ele, porém, lhes disse: "Tenho para comer um alimento que não conheceis". ³³Os discípulos se perguntavam uns aos outros: "Por acaso alguém lhe teria trazido algo para comer?" ³⁴Jesus lhes disse: "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e consumir a sua obra. ³⁵Não dizeis vós: 'Ainda quatro meses e chegará a colheita'? Pois bem, eu vos digo: Erguei vossos olhos e vede os campos: estão brancos para a colheita. Já ³⁶o ceifeiro recebe seu salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que o semeador se alegre juntamente com o ceifeiro. ³⁷Aqui, pois, se verifica o provérbio: 'um é o que semeia, outro o que ceifa'. ³⁸Eu vos enviei a ceifar onde não trabalhastes;

outros trabalharam e vós entrastes no trabalho deles". ³⁹Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher que dava testemunho: "Ele me disse tudo o que fiz!" ⁴⁰Por isso, os samaritanos vieram até ele, pedindo-lhe que permanecesse com eles. E ele ficou ali dois dias. ⁴¹Bem mais numerosos foram os que creram por causa da palavra dele ⁴²e diziam à mulher: "Já não é por causa do que tu falaste que cremos. Nós próprios o ouvimos, e sabemos que esse é verdadeiramente o salvador do mundo".

Jesus na Galiléia — ⁴³Depois daqueles dois dias, ele partiu de lá para a Galiléia. ⁴⁴O próprio Jesus havia testemunhado que um profeta não é honrado em sua própria pátria. ⁴⁵Quando, pois, ele chegou à Galiléia, os galileus o receberam, tendo visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa: pois também eles tinham ido à festa.

Segundo sinal em Caná: cura do filho de um funcionário real — ⁴⁶Ele voltou novamente a Caná da Galiléia, onde transformara água em vinho. Havia um funcionário real, cujo filho se achava doente em Cafarnaum. ⁴⁷Ouvindo dizer que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi procurá-lo, e pedia-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava à morte. ⁴⁸Disse-lhe Jesus: "Se não virdes sinais e prodígios, não creais". ⁴⁹O funcionário real lhe disse: "Senhor, desce, antes que meu filho morra!" ⁵⁰Disse-lhe Jesus: "Vai, o teu filho vive". O homem creu na palavra que Jesus lhe havia dito e partiu. ⁵¹Ele já descia, quando os seus servos vieram-lhe ao encontro, dizendo que o seu filho vivia. ⁵²Perguntou, então, a que horas ele se sentira melhor. Eles lhe disseram: "Ontem, à hora sétima, a febre o deixou". ⁵³Então o pai reconheceu ser precisamente aquela a hora em que Jesus lhe dissera: "O teu filho vive" e creu, ele e todos os da sua casa. ⁵⁴Foi esse o segundo sinal que Jesus fez, ao voltar da Judéia para a Galiléia.

2. SEGUNDA FESTA EM JERUSALÉM (PRIMEIRA OPOSIÇÃO À REVELAÇÃO)

5 Cura de um enfermo na piscina de Betesda — ¹Depois disso, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. ²Existe em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, uma piscina que, em hebraico, se chama Betesda, com cinco pórticos. ³Sob esses pórticos, deitados pelo chão, numerosos doentes, cegos, coxos e paráliticos ficavam esperando o borbulhar da água. ⁴Porque o Anjo do Senhor descia, de vez em quando, à piscina e agitava a água; o primeiro, então, que aí entrasse, depois que a água fora agitada, ficava curado, qualquer que fosse a doença. ⁵Encontrava-se aí um homem, doente havia trinta e oito anos. ⁶Jesus, vendo-o deitado e sabendo que já estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: "Queres ficar curado?" ⁷Respondeu-lhe o enfermo: "Senhor, não tenho quem me jogue na piscina, quando a água é agitada; ao chegar, outro já desceu antes de mim". ⁸Disse-lhe Jesus: "Levanta-te, toma o teu leito e anda!" ⁹Imediatamente o homem ficou curado. Tomou o seu leito e se pôs a andar. Ora, esse dia era um sábado. ¹⁰Os judeus, por isso, disseram ao homem curado: "É sábado e não te é permitido carregar teu leito". ¹¹Ele respondeu: "Aquele que me curou, disse: 'Toma o teu leito e anda!' " ¹²Eles perguntaram: "Quem foi o homem que te disse: 'Toma o teu leito e anda'?" ¹³Mas o homem curado não sabia quem fora. Jesus havia desaparecido, pois havia uma multidão naquele lugar. ¹⁴Depois disso, Jesus o encontrou no Templo e lhe disse: "Eis que estás curado; não peques mais, para que não te suceda algo ainda pior!" ¹⁵O homem saiu e informou aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado. ¹⁶Por isso os judeus perseguiam Jesus: porque fazia tais coisas no sábado. ¹⁷Mas Jesus lhes respondeu: "Meu Pai trabalha até agora e eu também trabalho". ¹⁸Então os judeus, com mais empenho, procuravam matá-lo, pois, além de violar o sábado, ele dizia ser Deus seu próprio pai, fazendo-se, assim, igual a Deus,

Discurso sobre a obra do Filho — ¹⁹Retomando a palavra, Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: o Filho, por si mesmo, nada pode fazer mas só aquilo que vê o Pai fazer; tudo o que este faz o Filho o faz igualmente. ²⁰Porque o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que faz; e lhe mostrará obras maiores do que essas para que vos admireis. ²¹Como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, também o Filho dá a vida a quem quer. ²²Porque o Pai a ninguém julga, mas confiou ao Filho todo julgamento, ²³a fim de que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou. ²⁴Em verdade, em verdade, vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vem a julgamento, mas passou da morte à vida. ²⁵Em verdade, em verdade, vos digo: vem a hora — e é agora — em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que o ouvirem, viverão. ²⁶Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo ²⁷e lhe deu o poder de exercer o julgamento, porque é Filho do Homem. ²⁸Não vos admireis com isto: vem a hora em que todos os

que repousam nos sepulcros ouvirão a sua voz ²⁹e sairão; os que tiverem feito o bem, para uma ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de julgamento. ³⁰Por mim mesmo, nada posso fazer: eu julgo segundo o que ouço, e meu julgamento é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. ³¹Se eu der testemunho de mim mesmo, meu testemunho não será verdadeiro; ³²um outro" é que dá testemunho de mim, e sei que é verdadeiro o testemunho que presta de mim. ³³Vós enviastes emissários a João e ele deu testemunho da verdade. ³⁴Eu, no entanto, não dependo do testemunho de um homem; mas falo isso, para que sejais salvos. ³⁵Ele era a lâmpada que arde e ilumina e vós quisestes vos alegrar, por um momento, com sua luz. ³⁶Eu, porém, tenho um testemunho maior que o de João: as obras que o Pai me encarregou de consumir. Tais obras, eu as faço e elas dão testemunho de que o Pai me enviou. ³⁷Também o Pai que me enviou dá testemunho de mim. Jamais ouvistes a sua voz, nem contemplastes a sua face, ³⁸e sua palavra não permanece em vós, porque não credes naquele que ele enviou. ³⁹Vós perscrutais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; ora, são elas que dão testemunho de mim; ⁴⁰vós, porém, não quereis vir a mim para terdes a vida. ⁴¹Não recebo a glória que vem dos homens. ⁴²Mas eu vos conheço: não tendes em vós o amor de Deus. ⁴³Vim em nome de meu Pai, mas não me acolheis; se alguém viesse em seu próprio nome, vós o acolheríeis. ⁴⁴Como podereis crer, vós que recebeis glória uns dos outros, mas não procurais a glória que vem do Deus único? ⁴⁵Não penseis que vos acusarei diante do Pai; Moisés é o vosso acusador, ele, em quem pusestes a vossa esperança. ⁴⁶Se crêsseis em Moisés, haveríeis de crer em mim, porque foi a meu respeito que ele escreveu. ⁴⁷Mas se não credes em seus escritos, como creereis em minhas palavras?"

3. A PÁSCOA DO PÃO DA VIDA (NOVA OPOSIÇÃO À REVELAÇÃO)

6 A multiplicação dos pães — ¹Depois disso, passou Jesus para a outra margem do mar da Galiléia ou de Tiberíades. ²Uma grande multidão o seguia, porque tinha visto os sinais que ele realizava nos doentes. ³Subiu, então, Jesus à montanha e aí se sentou com os seus discípulos. ⁴Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. ⁵Levantando Jesus os olhos e vendo a grande multidão que a ele acorria, disse a Filipe: "Onde compraremos pão para que eles comam?" ⁶Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer. ⁷Respondeu-lhe Filipe: "Duzentos denários de pão não seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço". ⁸Um de seus discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, lhe disse: ⁹"Há aqui um menino, que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantas pessoas?" ¹⁰Disse Jesus: "Fazei que se acomodem". Havia muita grama naquele lugar. Sentaram-se pois os homens, em número de cinco mil aproximadamente. ¹¹Tomou, então, Jesus os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os aos presentes, assim como os peixinhos, tanto quanto queriam. ¹²Quando se saciaram, disse Jesus a seus discípulos: "Recolhei os pedaços que sobraram para que nada se perca". ¹³Eles os recolheram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados de sobra pelos que se alimentaram. ¹⁴Vendo o sinal que ele fizera, aqueles homens exclamavam: "Esse é, verdadeiramente, o profeta que deve vir ao mundo!" ¹⁵Jesus, porém, sabendo que viriam buscá-lo para fazê-lo rei, refugiou-se de novo, sozinho, na montanha.

Jesus vem ao encontro de seus discípulos, caminhando sobre o mar — ¹⁶Ao entardecer, seus discípulos desceram ao mar ¹⁷e, subindo num barco, dirigiram-se a Cafarnaum, do outro lado do mar. Já estava escuro e Jesus ainda não viera encontrá-los. ¹⁸Além disso, soprava um vento forte e o mar ia se encrespando. ¹⁹Tinham remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, quando viram Jesus aproximar-se do barco, caminhando sobre o mar. Ficaram com medo. ²⁰Jesus, porém, lhes disse: "Sou eu. Não temais". ²¹Quiseram, então, recolhê-lo no barco, mas ele imediatamente chegou à terra para onde iam.

Discurso na sinagoga de Cafarnaum — ²²No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar percebeu que aí havia um único barco e que Jesus não tinha entrado nele com os seus discípulos; os discípulos haviam partido sozinhos. ²³Outros barcos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão. ²⁴Quando a multidão viu que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, subiu aos barcos e veio para Cafarnaum, à procura de Jesus. ²⁵Encontrando-o do outro lado do mar, disseram-lhe: "Rabi, quando chegaste aqui?" ²⁶Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos saciastes. ²⁷Trabalhai, não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece para a vida eterna, alimento que o Filho do Homem vos dará, pois Deus, o Pai, o marcou com seu selo" ²⁸Disseram-lhe, então: "Que faremos para trabalhar nas obras de Deus?" ²⁹Respondeu-lhes Jesus: "A obra de Deus é que creiais naquele que ele enviou". ³⁰Então lhe

perguntaram: "Que sinal realizas, para que vejamos e creiamos em ti? Que obra fazes?" ³¹Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: *Deu-lhes pão do céu a comer*". ³²Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas é meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu; ³³porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo". ³⁴Disseram-lhe: "Senhor, dá-nos sempre deste pão!" ³⁵Jesus lhes disse: "Eu sou" o pão da vida. Quem vem a mim, nunca mais terá fome, e o que crê em mim nunca mais terá sede. ³⁶Eu, porém, vos disse: vós me vedes, mas não credes. ³⁷Todo aquele que o Pai, me der virá a mim, e quem vem a mim eu não o rejeitarei, ³⁸pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. ³⁹E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nada do que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. ⁴⁰Sim, esta é a vontade de meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia". ⁴¹Os judeus murmuravam, então, contra ele, porque dissera: "Eu sou o pão descido do céu". ⁴²E diziam: "Esse não é Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como diz agora: 'Eu desci do céu'?" ⁴³Jesus lhes respondeu: "Não murmureis entre vós. ⁴⁴Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. ⁴⁵Está escrito nos profetas: *E todos serão ensinados por Deus*. Quem escuta o ensinamento do Pai e dele aprende vem a mim. ⁴⁶Não que alguém tenha visto o Pai; só aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. ⁴⁷Em verdade, em verdade, vos digo: aquele que crê tem a vida eterna. ⁴⁸Eu sou o pão da vida. ⁴⁹Vossos pais no deserto comeram o maná e morreram. ⁵⁰Este pão é o que desce do céu para que não pereça quem dele comer. ⁵¹Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo". ⁵²Os judeus discutiam entre si, dizendo: "Como esse homem pode dar-nos a sua carne a comer?" ⁵³Então Jesus lhes respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. ⁵⁴Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. ⁵⁵Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue é verdadeiramente uma bebida. ⁵⁶Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. ⁵⁷Assim como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, também aquele que de mim se alimenta viverá por mim, ⁵⁸Este é o pão que desceu do céu. Ele não é como o que os pais comeram e pereceram; quem come este pão viverá eternamente". ⁵⁹Assim falou ele, ensinando na sinagoga em Cafarnaum. ⁶⁰Muitos de seus discípulos, ouvindo-o, disseram: "Essa palavra é dura! Quem pode escutá-la?" ⁶¹Compreendendo que seus discípulos murmuravam por causa disso, Jesus lhes disse: "Isto vos escandaliza? ⁶²E quando virdes o Filho do Homem subir aonde estava antes? . . .

A confissão de Pedro — ⁶⁷Então, disse Jesus aos Doze: "Não quereis também vós partir?" ⁶⁸Simão Pedro respondeu-lhe: "Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e ⁶⁹nós cremos e reconhecemos que tu és o Santo de Deus". ⁷⁰Respondeu-lhes Jesus: "Não vos escolhi, eu, aos Doze? No entanto, um de vós é um diabo!" ⁷¹Falava de Judas, filho de Simão Iscariotes. Este, um dos Doze, o haveria de entregar.

4. A FESTA DAS TENDAS (A GRANDE REVELAÇÃO MESSIÂNICA, A GRANDE REJEIÇÃO)

7 Jesus sobe a Jerusalém para a festa e ensina — ¹Depois disso, Jesus percorria a Galiléia, não podendo circular pela Judéia, porque os judeus o queriam matar. ²Aproximava-se a festa judaica das Tendras. ³Disseram-lhe, então, os seus irmãos: "Parte daqui e vai para a Judéia, para que teus discípulos vejam as obras que fazes, ⁴pois ninguém age às ocultas, quando quer ser publicamente conhecido. Já que fazes tais coisas, manifesta-te ao mundo!" ⁵Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele. ⁶Disse-lhes Jesus: "Meu tempo ainda não chegou; o vosso, porém, sempre está preparado. ⁷O mundo não vos pode odiar, mas odeia-me, porque dou testemunho de que as suas obras são más. ⁸Subi, vós, à festa. Eu não subo para essa festa, porque meu tempo ainda não se completou". ⁹Tendo dito isso, permaneceu na Galiléia. ¹⁰Mas quando seus irmãos subiram para a festa, também ele subiu, não publicamente, mas às ocultas. ¹¹Os judeus o procuravam na festa, dizendo: "Onde está ele?" ¹²Faziam-se muitos comentários a seu respeito na multidão. Uns diziam: "Ele é bom". Outros, porém, diziam: "Não. Ele engana o povo". ¹³Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus. ¹⁴Quando a festa estava pelo meio, Jesus subiu ao Templo e começou a ensinar. ¹⁵Admiravam-se então os judeus, dizendo: "Como entende ele de letras sem ter estudado?" ¹⁶Jesus lhes respondeu: "Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. ¹⁷Se alguém quer cumprir sua vontade, reconhecerá se minha doutrina é de Deus ou se falo por mim mesmo. ¹⁸Quem fala por si mesmo procura a sua própria glória. Mas aquele que procura a glória de quem o enviou é verdadeiro e nele não há injustiça. ¹⁹Moisés não vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vós pratica a Lei. Por que procurais matar-

me?" ²⁰A multidão respondeu: "Tens um demônio. Quem procura matar-te?" ²¹Jesus lhes respondeu: "Realizei só uma obra e todos vos admirais. ²²Moisés vos deu a circuncisão — não que ela venha de Moisés, mas dos patriarcas — e vós a praticais em dia de sábado. ²³Se um homem é circuncidado em dia de sábado para que não se transgrida a Lei de Moisés, por que vos irais contra mim, por eu ter curado um homem todo no sábado?" ²⁴*Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça*".

Discussões do povo sobre a origem de Cristo — ²⁵Alguns de Jerusalém diziam: "Não é a esse que procuram matar?" ²⁶Eis que fala publicamente e nada lhe dizem! Porventura as autoridades reconheceram ser ele o Cristo? ²⁷Mas nós sabemos de onde esse é, ao passo que ninguém saberá de onde será o Cristo, quando ele vier". ²⁸Então, em alta voz, Jesus ensinava no Templo, dizendo: "Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou; no entanto, não vim por minha própria vontade, mas é verdadeiro aquele que me enviou e que não conheceis. ²⁹Eu, porém, o conheço, porque dele procedo, e foi ele quem me enviou". ³⁰Procuravam, então, prendê-lo, mas ninguém lhe pôs a mão, porque não chegara a sua hora.

Jesus anuncia a sua próxima partida — ³¹Muitos, porém, dentre o povo, creram nele e diziam: "Quando o Cristo vier, fará, porventura, mais sinais do que os que esse fez?" ³²Os fariseus perceberam que o povo murmurava tais coisas sobre Jesus, e eles" enviaram alguns guardas para prendê-lo. ³³Disse, então, Jesus: "Por pouco tempo estou convosco e vou para aquele que me enviou. ³⁴Vós me procurareis e não me encontrareis; e onde eu estou vós não podeis vir". ³⁵Disseram entre si os judeus: "Para onde irá ele, que não o poderemos encontrar? Irá, por acaso, aos dispersos entre os gregos para ensinar aos gregos?" ³⁶Que significa esta palavra que nos disse: 'Vós me procurareis e não me encontrareis; e onde eu estou vós não podeis vir'?"

A promessa da água viva — ³⁷No último dia da festa, o mais solene, Jesus, de pé, disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba, ³⁸aquele que crê em mim!" conforme a palavra da Escritura: De seu seio jorrarão rios de água viva. ³⁹Ele falava do Espírito que deviam receber aqueles que tinham crido nele; pois não havia ainda Espírito, porque Jesus ainda não fora glorificado.

Novas discussões sobre a origem de Cristo — ⁴⁰Alguns entre a multidão, ouvindo essas palavras, diziam: "Esse é, verdadeiramente, o profeta!" ⁴¹Diziam outros: "É esse o Cristo!" Mas alguns diziam: "Porventura pode o Cristo vir da Galiléia?" ⁴²A Escritura não diz que o Cristo será *da descendência de Davi* e virá *de Belém*, a cidade de onde era Davi?" ⁴³Produziu-se uma cisão entre o povo por sua causa. ⁴⁴Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs a mão. ⁴⁵Os guardas, então, voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus e estes lhes perguntaram: "Por que não o trouxestes?" ⁴⁶Responderam os guardas: "Jamais um homem falou assim!" ⁴⁷Os fariseus replicaram: "Também fostes enganados?" ⁴⁸Alguns dos chefes ou alguém dos fariseus por acaso creram nele? ⁴⁹Mas este povo, que não conhece a Lei, são uns malditos!" ⁵⁰Nicodemos, um deles, o que anteriormente tinha vindo a Jesus, disse-lhes: ⁵¹"Acaso nossa Lei condena alguém sem primeiro ouvi-lo e saber o que fez?" ⁵²Responderam-lhe: "És também galileu? Estuda e verás que da Galiléia não surge profeta".

8A mulher adúltera — ⁵³E cada um voltou para sua casa. ¹Jesus foi para o monte das Oliveiras. ²Antes do nascer do sol, já se achava outra vez no Templo. Todo o povo vinha a ele e, sentando-se, os ensinava. ³Os escribas e os fariseus trazem, então, uma mulher surpreendida em adultério e, colocando-a no meio, dizem-lhe: ⁴"Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. ⁵Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. Tu, pois, que dizes?" ⁶Eles assim diziam para pô-lo à prova, a fim de terem matéria para acusá-lo. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. ⁷Como persistissem em interrogá-lo, ergueu-se e lhes disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra!" ⁸Inclinando-se de novo, escrevia na terra. ⁹Eles, porém, ouvindo isso, saíram um após outro, a começar pelos mais velhos. Ele ficou sozinho e a mulher permanecia lá, no meio. ¹⁰Então, erguendo-se, Jesus lhe disse: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?" ¹¹Disse ela: "Ninguém, Senhor". Disse, então, Jesus: "Nem eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais".

Jesus, luz do mundo —

¹²De novo, Jesus lhes falava: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andar  nas trevas, mas terá a luz da vida".

Discussão sobre o testemunho que Jesus d  de si mesmo — ¹³Disseram-lhe os fariseus: "Tu d s testemunho de ti mesmo: teu testemunho não   válido". ¹⁴Jesus respondeu-lhes: "Embora eu d e testemunho de mim mesmo, meu testemunho   válido, porque sei de onde venho e para onde vou. V s, porém, não sabeis de onde venho nem para onde vou. ¹⁵V s julgais conforme a carne, mas eu a ninguém julgo; ¹⁶se eu julgo, porém, o meu julgamento é verdadeiro, porque eu não estou só, mas comigo está o Pai que me enviou; ¹⁷e está escrito na vossa Lei que o testemunho de duas pessoas   válido. ¹⁸Eu dou testemunho de mim mesmo e também o Pai, que me enviou, d  testemunho de mim". ¹⁹Diziam-lhe, então: "Onde está teu Pai?" Jesus respondeu: "Não conheceis nem a mim nem a meu Pai; se me conhec sseis, conhecer eis também meu Pai". ²⁰Essas palavras, ele as proferiu no Tesouro, ensinando no Templo. E ninguém o prendeu, porque sua hora ainda não havia chegado. ²¹Jesus disse-lhes ainda: "Eu vou e v s me procurareis e morrereis em vosso pecado. Para onde eu vou v s não podeis vir". ²²Diziam, então, os judeus: "Por acaso, irá ele matar-se? Pois diz: 'Para onde eu vou, v s não podeis vir'?" ²³Ele, porém, lhes dizia: "V s sois daqui de baixo e eu sou do alto. V s sois deste mundo, eu não sou deste mundo. ²⁴Disse-vos que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados". ²⁵Diziam-lhe então: "Quem  s tu?" Jesus lhes disse: "O que vos digo, desde o começo. ²⁶Tenho muito que falar e julgar sobre v s; mas aquele que me enviou é verdadeiro e digo ao mundo tudo o que dele ouvi". ²⁷Eles não compreenderam que ele lhes falava do Pai. ²⁸Disse-lhes, então, Jesus: "Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo, mas falo como me ensinou o Pai. ²⁹E quem me enviou está comigo. Não me deixou sozinho, porque faço sempre o que lhe agrada". ³⁰Tendo ele assim falado, muitos creram nele.

Jesus e Abraão — ³¹Disse, então, Jesus aos judeus que nele haviam crido: "Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos ³²e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". ³³Responderam-lhes: "Somos a descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como podes dizer: 'Tornar-vos-eis livres'?" ³⁴Jesus lhes respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: quem comete o pecado é escravo. ³⁵Ora, o escravo não permanece sempre na casa, mas o filho aí permanece para sempre. ³⁶Se, pois, o Filho vos libertar, sereis, realmente, livres. ³⁷Sei que sois a descendência de Abraão, mas procurais matar-me, porque minha palavra não penetra em v s. ³⁸Eu falo o que vi junto de meu Pai; e v s fazeis o que ouvis de vosso pai". ³⁹Reponderam-lhe: "Nosso pai   Abraão". Disse-lhes Jesus: "Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão. ⁴⁰V s, porém, procurais matar-me, a mim, que vos falei a verdade que ouvi de Deus. Isso, Abraão não o fez! ⁴¹V s fazeis as obras de vosso pai!" Disseram-lhe então: "Não nascemos da prostitui o; temos só um pai: Deus". ⁴²Disse-lhes Jesus: "Se Deus fosse vosso pai, v s me amar eis, porque sa  de Deus e dele venho; não venho por mim mesmo, mas foi ele que me enviou. ⁴³Por que não reconheceis minha linguagem? É porque não podeis escutar minha palavra. ⁴⁴V s sois do diabo, vosso pai, e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu" na verdade, porque nele não há verdade: quando ele mente, fala do que lhe   próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. ⁴⁵Mas, porque digo a verdade, não credes em mim. ⁴⁶Quem, dentre v s, me acusa de pecado? Se digo a verdade, por que não credes em mim? ⁴⁷Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso não ouvis: porque não sois de Deus". ⁴⁸Os judeus lhe responderam: "Não dizíamos, com razão, que  s samaritano e tens um demônio?" ⁴⁹Respondeu Jesus: "Eu não tenho demônio, mas honro meu Pai e v s me desonrais. ⁵⁰N o procuro a minha glória; há quem a procure e julgue. ⁵¹Em verdade, em verdade, vos digo: se alguém guardar minha palavra, jamais verá a morte". ⁵²Disseram-lhe os judeus: "Agora sabemos que tens um demônio. Abraão morreu, os profetas também, mas tu dizes: 'Se alguém guardar minha palavra, jamais provará a morte'. ⁵³ s, porventura, maior que nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas também morreram. Quem pretendes ser?" ⁵⁴Jesus respondeu: "Se glorifico a mim mesmo, minha glória nada é; quem me glorifica   meu Pai, de quem dizeis: 'é o nosso Deus'; ⁵⁵e v s não o conheceis, mas eu o conheço; e se eu dissesse 'Não o conheço', seria mentiroso, como v s. Mas eu o conheço e guardo sua palavra. ⁵⁶Abra o, vosso pai, exultou por ver o meu Dia Ele o viu e encheu-se de alegria!" ⁵⁷Disseram-lhe, então, os judeus: "Não tens ainda cinqüenta anos e viste Abraão!" ⁵⁸Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU". ⁵⁹Ent o apanharam pedras para atirar nele; Jesus, porém, ocultou-se e saiu do Templo.

Ao passar, ele viu um homem, cego de nascença. ²Seus discípulos lhe perguntaram: "Rabi, quem pecou, ele ou seus pais, para que nascesse cego?" ³Jesus respondeu: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas é para que nele sejam manifestadas as obras de Deus. ⁹Alguns diziam: "É ele". Diziam outros: "Não, mas alguém parecido com ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo". ¹⁰Perguntaram-lhe, então: "Como se abriram os teus olhos?" ¹¹Respondeu: "O homem chamado Jesus fez lama, aplicou-a nos meus olhos e me disse: 'Vai a Siloé e lava-te'. Fui, lavei-me e recobrei a vista". ¹²Disseram-lhe: "Onde está ele?" Disse: "Não sei". ¹³Conduziram o que fora cego aos fariseus. ¹⁴Ora, era sábado o dia em que Jesus fizera lama e lhe abrisse os olhos. ¹⁵Os fariseus perguntaram-lhe novamente como tinha recobrado a vista. Respondeu-lhes: "Ele aplicou-me lama nos olhos, lavei-me e vejo". ¹⁶Diziam, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado". Outros diziam: "Como pode um homem pecador realizar tais sinais?" E havia cisão entre eles. ¹⁷De novo disseram ao cego: "Que dizes de quem te abriu os olhos?" Respondeu: "É um profeta". ¹⁸Os judeus não creram que ele fora cego enquanto não chamaram os pais do que recuperara a vista ¹⁹e perguntaram-lhes: "Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que agora ele vê?" ²⁰Seus pais então responderam: "Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. ²¹Mas como agora ele vê não o sabemos; ou quem lhe abriu os olhos não o sabemos. Interrogai-o. Ele tem idade. Ele mesmo se explicará". ²²Seus pais assim disseram por medo dos judeus, pois os judeus já tinham combinado que, se alguém reconhecesse Jesus como Cristo, seria expulso da sinagoga. ²³Por isso, seus pais disseram "Ele já tem idade; interrogai-o". ²⁴Chamaram, então, uma segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: "Dá glória a Deus! Sabemos que esse homem é pecador". ²⁵Respondeu ele: "Se é pecador, não sei. Uma coisa eu sei: é que eu era cego e agora vejo". ²⁶Disseram-lhe, então: "Que te fez ele? Como te abriu os olhos?" ²⁷Respondeu-lhes: "Já vos disse e não ouvistes. Por que quereis ouvir novamente? Por acaso quereis também tornar-vos seus discípulos?" ²⁸Injuriaram-no e disseram: "Tu, sim, és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés. ²⁹Sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse, não sabemos de onde é". ³⁰Respondeu-lhes o homem: "Isso é espantoso: vós não sabeis de onde ele é e, no entanto, abriu-me os olhos! ³¹Sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas, se alguém é religioso e faz a sua vontade, a este ele escuta. ³²Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença. ³³Se esse homem não viesse de Deus, nada poderia fazer". ³⁴Responderam-lhe: "Tu nasceste todo em pecados e nos ensinas?" E o expulsaram. ³⁵Jesus ouviu dizer que o haviam expulsado. Encontrando-o, disse-lhe: "Crês no Filho do Homem?" ³⁶Respondeu ele: "Quem é, Senhor, para que eu nele creia?" ³⁷Jesus lhe disse: "Tu o estás vendo, é quem fala contigo". ³⁸Exclamou ele: "Creio, Senhor!" E prostrou-se diante dele. ³⁹Então disse Jesus: "Para um discernimento é que vim a este mundo: para que os que não vêem, vejam, e os que vêem, tornem-se cegos". ⁴⁰Alguns fariseus, que se achavam com ele, ouviram isso e lhe disseram: "Acaso também nós somos cegos?" ⁴¹Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas dizeis: 'Nós vemos!' Vosso pecado permanece.

10 bom pastor — ¹Em verdade, em verdade, vos digo: quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante; ²o que entra pela porta é o pastor das ovelhas. ³A este o porteiro abre: as ovelhas ouvem a sua voz e ele chama as suas ovelhas uma por uma e as conduz para fora. ⁴Tendo feito sair todas as que são suas, caminha à frente delas e as ovelhas o seguem, pois conhecem a sua voz. ⁵Elas não seguirão um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos". ⁶Jesus lhes apresentou essa parábola. Eles, porém, não entenderam o sentido do que lhes dizia. ⁷Disse-lhes novamente Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas. ⁸Todos os que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes; mas as ovelhas não os ouviram. ⁹Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e encontrará pastagem. ¹⁰O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. ¹¹Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá sua vida pelas suas ovelhas. ¹²O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê o lobo aproximar-se, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as arrebatou e dispersa, ¹³porque ele é mercenário e não se importa com as ovelhas. ¹⁴Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, ¹⁵como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas. ¹⁶Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil: devo conduzi-las também; elas ouvirão a minha voz; então haverá um só rebanho, um só pastor. ¹⁷Por isso o Pai me ama, porque dou minha vida para retomá-la. ¹⁸Ninguém a tira de mim, mas eu a dou livremente. Tenho poder de entregá-la e poder de retomá-la; esse é o mandamento que recebi do meu Pai". ¹⁹Houve novamente uma cisão entre os judeus, por causa dessas palavras. ²⁰Muitos diziam: "Ele

tem um demônio! Está delirando! Por que o escutais?" ²¹Outros diziam: "Não são de um endemoninhado essas palavras; porventura um demônio pode abrir olhos de cegos?"

5. A FESTA DA DEDICAÇÃO (A DECISÃO DE MATAR JESUS)

Jesus se declara Filho de Deus — ²²Houve então a festa da Dedicção, em Jerusalém. Era inverno. ²³Jesus andava pelo Templo, sob o pórtico de Salomão. ²⁴Os judeus, então, o rodearam e lhe disseram: "Até quando nos manterás em suspenso? Se és o Cristo, dize-nos abertamente". ²⁵Jesus lhes respondeu: "Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que faço em nome de meu Pai dão testemunho de mim; ²⁶mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. ²⁷As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem; ²⁸eu lhes dou a vida eterna e elas jamais perecerão, e ninguém as arrebatará de minha mão. ²⁹Meu Pai, que me deu tudo, é maior que todos e ninguém pode arrebatá-lo da mão do Pai. ³⁰Eu e o Pai somos um". ³¹Os judeus, outra vez, apanharam pedras para apedrejá-lo. ³²Jesus, então, lhes disse: "Eu vos mostrei inúmeras boas obras, vindo do Pai. Por qual delas quereis lapidar-me?" ³³Os judeus lhe responderam: "Não te lapidamos por causa de uma boa obra, mas por blasfêmia, porque, sendo apenas homem, tu te fazes Deus". ³⁴Jesus lhes respondeu: "Não está escrito em vossa Lei: *Eu disse: Sois deuses?* ³⁵Se ela chama de deuses aqueles aos quais a palavra de Deus foi dirigida — e a Escritura não pode ser anulada — ³⁶aquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo dizeis: 'Blasfemas!', porque disse: 'Sou Filho de Deus!' ³⁷Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim; ³⁸mas, se as faço, mesmo que não acrediteis em mim, crede nas obras, a fim de conhecerdes e conhecerdes sempre mais que o Pai está em mim e eu no Pai". ³⁹Procuravam novamente prendê-lo. Mas ele lhes escapou das mãos.

Jesus se retira de novo para o outro lado do Jordão — ⁴⁰Ele partiu de novo para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João tinha anteriormente batizado, e aí permaneceu. ⁴¹Muitos vinham a ele e diziam: "João não fez sinal algum, mas tudo o que João disse sobre ele era verdade". ⁴²E muitos, aí, creram nele.

11 Ressurreição de Lázaro — ¹Havia um doente, Lázaro, de Betânia, povoado de Maria e de sua irmã Marta. ²Maria era aquela que ungira o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com seus cabelos. Seu irmão Lázaro se achava doente. ³As duas irmãs mandaram, então, dizer a Jesus: "Senhor, aquele que amas está doente". ⁴A essa notícia, Jesus disse: "Essa doença não é mortal, mas para a glória de Deus, para que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus". ⁵Ora, Jesus amava Marta e sua irmã e Lázaro. ⁶Quando soube que este se achava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar em que se encontrava; ⁷só depois, disse aos discípulos: "Vamos outra vez até a Judéia!" ⁸Seus discípulos disseram-lhe: "Rabi, há pouco os judeus procuravam apedrejar-te e vais outra vez para lá?" ⁹Respondeu Jesus: "Não são doze as horas do dia? Se alguém caminha durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; ¹⁰mas se alguém caminha à noite, tropeça, porque a luz não está nele". "Disse isso e depois acrescentou: "Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo". ¹²Os discípulos responderam: "Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar!" ¹³Jesus, porém, falara de sua morte e eles julgaram que falasse do repouso do sono. ¹⁴Então Jesus lhes falou claramente: "Lázaro morreu. ¹⁵Por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos para junto dele!" ¹⁶Tomé, chamado Dídimo, disse então aos outros discípulos: "Vamos também nós, para morrermos com ele!" ¹⁷Ao chegar, Jesus encontrou Lázaro já sepultado havia quatro dias. ¹⁸Betânia ficava perto de Jerusalém, a uns quinze estádios. ¹⁹Muitos judeus tinham vindo até Marta e Maria, para as consolar da perda do irmão. ²⁰Quando Marta soube que Jesus chegara, saiu ao seu encontro; Maria, porém, continuava sentada, em casa. ²¹Então, disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. ²²Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá". ²³Disse-lhe Jesus: "Teu irmão ressuscitará". ²⁴"Sei, disse Marta, que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia!" ²⁵Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. " ²⁶E quem vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisso?" ²⁷Disse ela: "Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo". ²⁸Tendo dito isso, afastou-se e chamou sua irmã Maria, dizendo baixinho: "O Senhor está aqui e te chama!" ²⁹Esta, ouvindo isso, ergueu-se logo e foi ao seu encontro. ³⁰Jesus não entrara ainda no povoado, mas estava no lugar em que Marta o fora encontrar. ³¹Quando os judeus, que estavam na casa com Maria, consolando-a, viram-na levantar-se rapidamente e sair, acompanharam-na, julgando que fosse ao sepulcro para aí chorar. ³²Chegando ao lugar onde Jesus estava, Maria, vendo-o, prostrou-se a seus pés e lhe disse: "Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido". ³³Quando Jesus a viu chorar e também os judeus que a acompanhavam, comoveu-se interiormente e ficou conturbado. ³⁴E perguntou: "Onde o colocastes?"

Responderam-lhe: "Senhor, vem e vê!" ³⁵Jesus chorou. ³⁶Diziam, então, os judeus: "Vede como ele o amava!" ³⁷Alguns deles disseram: "Esse, que abriu os olhos do cego, não poderia ter feito com que ele não morresse?" ³⁸Comoveu-se de novo Jesus e dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta, com uma pedra sobreposta. ³⁹Disse Jesus: "Retirai a pedra!" Marta, a irmã do morto, disse-lhe: "Senhor, já cheira mal: é o quarto dia!" ⁴⁰Disse-lhe Jesus: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?" ⁴¹Retiraram, então, a pedra. Jesus ergueu os olhos para o alto e disse: "Pai, dou-te graças porque me ouviste. ⁴²Eu sabia que sempre me ouves; mas digo isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que me enviaste". ⁴³Tendo dito isso, gritou em alta voz: "Lázaro, vem para fora!" ⁴⁴O morto saiu, com os pés e mãos enfaixados e com o rosto recoberto com um sudário. Jesus lhes disse: "Desatai-o e deixai-o ir embora".

Os chefes judeus sentenciam a morte de Jesus — ⁴⁵Muitos dos judeus que tinham vindo à casa de Maria, tendo visto o que ele fizera, creram nele. ⁴⁶Mas alguns dirigiram-se aos fariseus e lhes disseram o que Jesus fizera. ⁴⁷Então, os chefes dos sacerdotes e os fariseus reuniram o Conselho e disseram: "Que faremos? Esse homem realiza muitos sinais. ⁴⁸Se o deixarmos assim, todos crerão nele e os romanos virão, destruindo o nosso lugar santo e a nação". ⁴⁹Um deles, porém, Caifás, que era Sumo Sacerdote naquele ano, disse-lhes: "Vós de nada entendeis. ⁵⁰Não compreendeis que é de vosso interesse que um só homem morra pelo povo e não pereça a nação toda?" ⁵¹Não dizia isso por si mesmo, mas sendo Sumo Sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação ⁵²— e não só pela nação, mas também para congregar na unidade todos os filhos de Deus dispersos. ⁵³Então, a partir desse dia, resolveram matá-lo. ⁵⁴Jesus, por isso, não andava em público, entre os judeus, mas retirou-se para a região próxima do deserto, para a cidade chamada Efraim, e aí permaneceu com os seus discípulos.

6. FIM DO MINISTÉRIO PÚBLICO E PRELIMINARES DA ÚLTIMA PÁSCOA

A aproximação da Páscoa — ⁵⁵Ora, a Páscoa dos judeus estava próxima, e muitos subiram do campo a Jerusalém, antes da Páscoa, para se purificarem. ⁵⁶Eles procuravam Jesus e, estando no Templo, diziam entre si: "Que pensais? Virá ele à festa?" ⁵⁷Os chefes dos sacerdotes e os fariseus, porém, tinham ordenado que quem soubesse onde Jesus estava, o indicasse, para que o prendessem.

12 A unção de Betânia — ¹Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde estava Lázaro, que ele ressuscitara dos mortos. ²Ofereceram-lhe aí um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. ³Então Maria, tendo tomado uma libra de um perfume de nardo puro, muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos; e a casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo. ⁴Disse, então, Judas Iscariotes, um de seus discípulos, o que o iria trair: ⁵"Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários" para dá-los aos pobres?" ⁶Ele disse isso, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, roubava o que aí era colocado. ⁷Disse então Jesus: "Deixa-a; que ela o conserve para o dia da minha sepultura! ⁸Pois sempre tereis pobres convosco; mas a mim nem sempre tereis". ⁹Uma grande multidão de judeus, tendo sabido que ele estava ali, veio, não só por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, que ele ressuscitara dos mortos. ¹⁰Os chefes dos sacerdotes decidiram, então, matar também a Lázaro, ¹¹pois, por causa dele, muitos judeus se afastavam e criam em Jesus.

Entrada messiânica de Jesus em Jerusalém — ¹²No dia seguinte, a grande multidão que viera para a festa, sabendo que Jesus vinha a Jerusalém, ¹³tomou ramos de palmeira e saiu ao seu encontro, clamando: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e o rei de Israel!"

¹⁴Jesus, encontrando um jumentinho, montou nele, como está escrito: ¹⁵*Não temas, filha de Sião! Eis que vem o teu rei montando num jumentinho!* ¹⁶Os discípulos, a princípio, não compreenderam isso; mas quando Jesus foi glorificado, lembraram-se de que essas coisas estavam escritas a seu respeito e que elas tinham sido realizadas. ¹⁷A multidão, que estava com ele quando chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, dava testemunho. ¹⁸E por isso, a multidão saiu ao seu encontro: soubera que ele havia feito esse sinal. ¹⁹Os fariseus então disseram uns aos outros: "Vede: nada conseguimos. Todo mundo vai atrás dele!"

Jesus anuncia a sua glorificação através da morte — ²⁰Havia alguns gregos, entre os que tinham subido para adorar, durante a festa. ²¹Estes aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia e lhe pediram: "Senhor, queremos ver Jesus!" ²²Filipe vem a André e lho diz; André e Filipe o dizem a Jesus.

²³Jesus lhes responde: "É chegada a hora em que será glorificado o Filho do Homem. ²⁴Em verdade, em verdade, vos digo: Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto. ²⁵Quem ama sua vida a perde e quem odeia a sua vida neste mundo guardá-la-á para a vida eterna. ²⁶Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará o meu servo Se alguém me serve, meu Pai o honrará. ²⁷Minha alma está agora conturbada. Que direi? Pai, salva-me desta hora? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. ²⁸Pai, glorifica o teu nome". Veio, então, uma voz do céu: "Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente!" ²⁹A multidão, que ali estava e ouvira, dizia ter sido um trovão. Outros diziam: "Um anjo falou-lhe". ³⁰Jesus respondeu: "Essa voz não ressoou para mim, mas para vós. ³¹É agora o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora; ³²e, quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim". ³³Assim falava para indicar de que morte deveria morrer. ³⁴Respondeu-lhe a multidão: "Sabemos, pela Lei, que o Cristo permanecerá para sempre. Como dizes: 'É preciso que o Filho do Homem seja elevado'? Quem é esse Filho do Homem?" ³⁵Jesus lhes disse: "Por pouco tempo a luz está entre vós. Caminhai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apreendam: quem caminha nas trevas não sabe para onde vai! ³⁶Enquanto tendes a luz, crede na luz, para vos tornardes filhos da luz". Após ter dito isso, Jesus retirou-se e se ocultou deles.

Conclusão: a incredulidade dos judeus — ³⁷Apesar de ter realizado tantos sinais diante deles, não creram nele, ³⁸a fim de se cumprir a palavra dita pelo profeta Isaías: *Senhor, quem creu naquilo que ouviu de nós? E o braço do Senhor, a quem foi revelado?* ³⁹Não podiam crer, porque disse ainda Isaías: ⁴⁰*Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que seus olhos não vejam, seu coração não compreenda e não se convertam e eu não os cure.*

⁴¹Isaías disse essas palavras, porque contemplou a sua glória e falou a respeito dele. ⁴²Contudo, muitos chefes creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga, ⁴³pois amaram mais a glória dos homens do que a de Deus. ⁴⁴Jesus clamou: "Quem crê em mim não é em mim que crê, mas em quem me enviou, ⁴⁵e quem me vê vê aquele que me enviou. ⁴⁶Eu, a luz, vim ao mundo para que aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. ⁴⁷Se alguém ouvir minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. ⁴⁸Quem me rejeita e não acolhe minhas palavras tem seu juiz: a palavra que proferi é que o julgará no último dia; ⁴⁹porque não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me prescreveu o que dizer e o que falar ⁵⁰e sei que seu mandamento é vida eterna. O que falo, portanto, eu o falo como o Pai me disse".

A hora de Jesus A Páscoa do Cordeiro de Deus

1. A ÚLTIMA CEIA DE JESUS COM SEUS DISCÍPULOS

13 O lava-pés — ¹Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. ²Durante a ceia, quando já o diabo colocara no coração" de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de entregá-lo, ³sabendo que o Pai tudo colocara em suas mãos e que ele viera de Deus e a Deus voltava, ⁴levanta-se da mesa, depõe o manto e, tomando uma toalha, cinge-se com ela. ⁵Depois coloca água numa bacia e começa a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. ⁶Chega, então, a Simão Pedro, que lhe diz: "Senhor, tu, lavar-me os pés?!" ⁷Respondeu-lhe Jesus: "O que faço, não compreendes agora, mas o compreenderás mais tarde". ⁸Disse-lhe Pedro: "Jamais me lavarás os pés!" Jesus respondeu-lhe: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". ⁹Simão Pedro lhe disse: "Senhor, não apenas meus pés, mas também as mãos e a cabeça". ¹⁰Jesus lhe disse: "Quem se banhou não tem necessidade de se lavar, porque está inteiramente puro. Vós também estais puros, mas não todos". ¹¹Ele sabia, com efeito, quem o entregaria; por isso, disse: "Nem todos estais puros". ¹²Depois que lhes lavou os pés, retomou o seu manto, voltou à mesa e lhes disse: "Compreendeis o que vos fiz? ¹³Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros. ¹⁵Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais. ¹⁶Em verdade, em verdade, vos digo: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que quem o enviou. ¹⁷Se compreenderdes isso e o praticardes, felizes sereis. ¹⁸Não falo de todos vós; eu conheço os que escolhi. Mas é preciso que se cumpra a Escritura: *Aquele que come o meu pão levantou contra mim o seu calcanhar!* ¹⁹Digo-vos isso

agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU. ²⁰Em verdade, em verdade, vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe e quem me recebe, recebe aquele que me enviou".

O anúncio da traição de Judas — ²¹Tendo dito isso, Jesus perturbou-se interiormente e declarou: "Em verdade, em verdade, vos digo: um de vós me entregará". ²²Os discípulos entreolhavam-se, sem saber de quem falava. ²³Estava à mesa, ao lado de Jesus, um de seus discípulos, aquele que Jesus amava. ²⁴Simão Pedro faz-lhe, então, um sinal e diz-lhe: "Pergunta-lhe quem é aquele de que fala". ²⁵Ele, então, reclinando-se sobre o peito de Jesus, diz-lhe: "Quem é, Senhor?" ²⁶Responde Jesus: "É aquele a quem eu der o pão que vou umedecer no molho". Tendo umedecido o pão, ele o toma e dá a Judas, filho de Simão Iscariotes. ²⁷Depois do pão, entrou nele Satanás. Jesus lhe diz: "Faze depressa o que estás fazendo". ²⁸Nenhum dos que estavam à mesa compreendeu por que lhe dissera isso. ²⁹Como era Judas quem guardava a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe dissera: "Compra o necessário para a festa", ou que desse algo aos pobres. ³⁰Tomando, então, o pedaço de pão, Judas saiu imediatamente. Era noite.

A despedida — ³¹Quando ele saiu, disse Jesus: "Agora o Filho do Homem foi glorificado e Deus foi glorificado nele. ³²Se Deus foi nele glorificado, Deus também o glorificará em si mesmo e o glorificará logo. ³³Filhinhos, por pouco tempo ainda estou convosco. Vós me procurareis e, como eu havia dito aos judeus, agora também vo-lo digo: Para onde vou vós não podeis ir. ³⁴Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. ³⁵Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros". ³⁶Simão Pedro lhe diz: "Senhor, para onde vais?" Respondeu-lhe Jesus: "Não podes seguir-me agora aonde vou, mas me seguirás mais tarde". ³⁷Pedro lhe diz: "Por que não posso seguir-te agora? Darei a minha vida por ti". ³⁸Jesus lhe responde: "Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: o galo não cantará sem que me renegues três vezes.

14 ¹Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. ²Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar, ³e quando eu me for e vos tiver preparado um lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. ⁴E para onde vou, conheceis o caminho". ⁵Tomé lhe diz: "Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?" ⁶Diz-lhe Jesus: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim. ⁷Se me conheceis, também conhecereis a meu Pai. Desde agora o conheceis e o vistes". ⁸Filipe lhe diz: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta!" ⁹Diz-lhe Jesus: "Há tanto tempo estou convosco e tu não me conheces, Filipe? Quem me vê, vê o Pai. Como podes dizer: 'Mostra-nos o Pai!?' ¹⁰Não crês que estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que vos digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras. ¹¹Crede-me: eu estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o, ao menos, por causa dessas obras. ¹²Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que faço e fará até maiores do que elas, porque vou para o Pai. ¹³E o que pedirdes em meu nome, eu o farei a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. ¹⁴Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei. ¹⁵Se me amais, observareis meus mandamentos, ¹⁶e rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, ¹⁷o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco. ¹⁸Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós. ¹⁹Ainda um pouco e o mundo não mais me verá, mas vós me vereis porque eu vivo e vós vivereis. ²⁰Nesse diacompreendereis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. ²¹Quem tem meus mandamentos e os observa é que me ama; e quem me ama será amado por meu Pai. Eu o amarei e me manifestarei a ele". "Se alguém me ama, guardará minha palavra e o meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada. ²⁴Quem não me ama não guarda minhas palavras; e a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou. ²⁵Essas coisas vos tenho dito estando entre vós. ²⁶Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos disse. ²⁷Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo dá. Não se perturbe nem se intimide vosso coração. ²⁸Vós ouvistes o que vos disse: Vou e retorno a vós. Se me amásseis, ficaríeis alegres por eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. ²⁹Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais. ³⁰Já não conversarei muito, " pois o príncipe do mundo vem; contra mim, ele nada pode, ³¹mas o mundo saberá que amo o Pai e faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos! Partamos daqui!

15 A verdadeira videira — ¹Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. ²Todo ramo em mim que não produz fruto ele o corta, e todo o que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda. ³Vós

já estais puros, por causa da palavra que vos fiz ouvir. ⁴Permanecei em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. ⁵Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer. ⁶Se alguém não permanece em mim é lançado fora, como o ramo, e seca; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam. ⁷Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vós o tereis. ⁸Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto e vos tornais meus discípulos. ⁹Assim como o Pai me amou também eu vos amei. Permanecei em meu amor. ¹⁰Se observais meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. ¹¹Eu vos digo isso para que a minha alegria esteja em vós e vossa alegria seja plena. ¹²Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. ¹³Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. ¹⁴Vós sois meus amigos, se praticais o que vos mando. ¹⁵Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz; mas eu vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer. ¹⁶Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome ele vos dê. ¹⁷Isto vos mando: amai-vos uns aos outros.

Os discípulos e o mundo — ¹⁸Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro, me odiou a mim. ¹⁹Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo e minha escolha vos separou do mundo, o mundo, por isso, vos odeia. ²⁰Lembra-vos da palavra que vos disse: O servo não é maior que seu senhor. Se eles me perseguiram, também vos perseguirão; se guardaram minha palavra, também guardarão a vossa. ²¹Mas tudo isso eles farão contra vós, por causa do meu nome, porque não conhecem quem me enviou. ²²Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não seriam culpados de pecado; mas agora não têm desculpa para o seu pecado. ²³Quem me odeia, odeia também meu Pai. ²⁴Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não seriam culpados de pecado; mas eles viram e nos odeiam, a mim e ao Pai. ²⁵Mas é para que se cumpra a palavra escrita na sua Lei: *Odiaram-me sem motivo*. ²⁶Quando vier o Paráclito, que vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da Verdade, que vem do Pai, ele dará testemunho de mim. ²⁷E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

16 ¹Digo-vos isto para que não vos escandalizeis. ²Expulsar-vos-ão das sinagogas. E mais ainda: virá a hora em que aquele que vos matar julgará realizar um ato de culto a Deus. ³E isso farão porque não reconheceram o Pai nem a mim. ⁴Mas eu vos digo tais coisas para que, ao chegar a sua hora, vos lembreis de que eu vos havia dito.

A vinda do Paráclito — Não vos disse isso desde o princípio porque estava convosco. ⁵Agora, porém, vou para aquele que me enviou e nenhum de vós me pergunta: 'Para onde vais?' ⁶Mas porque vos disse isso, a tristeza encheu vossos corações. ⁷No entanto, eu vos digo a verdade: é de vosso interesse que eu parta, pois, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas se eu for, enviá-lo-ei a vós. ⁸E quando ele vier, estabelecerá a culpabilidade do mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento: ⁹do pecado, porque não crêem em mim; ¹⁰da justiça, porque vou para o Pai e não mais me vereis; ¹¹do julgamento, porque o Príncipe deste mundo está julgado. ¹²Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar. ¹³Quando vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, pois não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras. ¹⁴Ele me glorificará porque receberá do que é meu e vos anunciará. ¹⁵Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse: ele receberá do que é meu e vos anunciará.

Anúncio de um breve retorno — ¹⁶Um pouco de tempo e já não me vereis, mais um pouco de tempo ainda e me vereis. ¹⁷Disseram entre si alguns de seus discípulos: "Que é isto que ele nos diz: 'Um pouco e não me vereis e novamente um pouco e me vereis'? e 'Vou para o Pai'?" ¹⁸Eles diziam: "Que é 'um pouco'? Não sabemos de que fala". ¹⁹Compreendeu Jesus que queriam interrogá-lo e lhes disse: "Vós vos interrogais sobre o que eu disse: 'Um pouco de tempo e já não me vereis, mais um pouco ainda e me vereis'? ²⁰Em verdade, em verdade, vos digo: chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se alegrará. Vós vos entristecereis, mas a vossa tristeza se transformará em alegria. ²¹Quando a mulher está para dar à luz, entristece-se porque a sua hora chegou; quando, porém, dá à luz a criança ela já não se lembra dos sofrimentos, pela alegria de ter vindo ao mundo um homem. ²²Também vós, agora, estais tristes; mas eu vos verei de novo e vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria. ²³Nesse dia, nada me

perguntareis. Em verdade, em verdade, vos digo: o que pedirdes ao Pai, ele vos dará em meu nome. ²⁴Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. ²⁵Disse-vos essas coisas por figuras. Chega a hora em que já não vos falarei em figuras, mas claramente vos falarei do Pai. ²⁶Nesse dia, pedireis em meu nome e não vos digo que intervirei junto ao Pai por vós, ²⁷pois o próprio Pai vos ama, porque me amastes e crestes que vim de Deus. ²⁸Saí do Pai e vim ao mundo; de novo deixo o mundo e vou para o Pai". ²⁹Seus discípulos lhe dizem: "Eis que agora falas claramente, sem figuras!" ³⁰Agora vemos que sabes tudo e não tens necessidade de que alguém te interroge. Por isso cremos que saístes de Deus". ³¹Jesus lhes responde: "Credes agora?" ³²Eis que chega a hora — e ela chegou em que vos dispersareis, cada um para o seu lado, e me deixareis sozinho. Mas eu não estou só, porque o Pai está comigo. ³³Eu vos disse tais coisas para terdes paz em mim. No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo!"

17 A oração de Jesus — ¹Assim falou Jesus, e, erguendo os olhos ao céu, disse: "Pai, chegou a hora: glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique, ²e que, pelo poder que lhe deste sobre toda carne, ele dê a vida eterna a todos os que lhe deste! ³Ora, a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo. ⁴Eu te glorifiquei na terra, concluí a obra que me encarregaste de realizar. ⁵E agora, glorifica-me, Pai, junto de ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse. ⁶Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus e os deste a mim e eles guardaram a tua palavra. ⁷Agora reconheceram que tudo quanto me deste vem de ti, ⁸porque as palavras que me deste eu as dei a eles, e eles as acolheram e reconheceram verdadeiramente que saí de junto de ti e creram que me enviaste. ⁹Por eles eu rogo; não rogo pelo mundo, mas pelos que me deste, porque são teus, ¹⁰e tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu, e neles sou glorificado. ¹¹Já não estou no mundo; mas eles permanecem no mundo e eu volto a ti. Pai santo, guarda-os em teu nome que me deste, para que sejam um como nós. ¹²Quando eu estava com eles, eu os guardava em teu nome que me deste; guardei-os e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para cumprir-se a Escritura. ¹³Agora, porém, vou para junto de ti e digo isso no mundo, a fim de que tenham em si minha plena alegria. ¹⁴Eu lhes dei a tua palavra, mas o mundo os odiou, porque não são do mundo, como eu não sou do mundo. ¹⁵Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. ¹⁶Eles não são do mundo como eu não sou do mundo. ¹⁷Santifica-os na verdade; a tua palavra é verdade. ¹⁸Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. ¹⁹E, por eles, a mim mesmo me santifico, para que sejam santificados na verdade. ²⁰Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim: ²¹a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. ²²Eu lhes dei a glória que me deste para que sejam um, como nós somos um: ²³Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como amaste a mim. ²⁴Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estou, também eles estejam comigo, para que contemplem minha glória, que me deste, porque me amaste antes da fundação do mundo. ²⁵Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci e estes reconheceram que tu me enviaste. ²⁶Eu lhes dei a conhecer o teu nome e lhes darei a conhecê-lo, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles".

2. A PAIXÃO

18 A prisão de Jesus — ¹Tendo dito isso, Jesus foi com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia ali um jardim, onde Jesus entrou com seus discípulos. ²Ora, Judas, que o estava traindo, conhecia também esse lugar, porque, freqüentemente, Jesus e seus discípulos aí se reuniam. ³Judas, então, levando a coorte e guardas destacados pelos chefes dos sacerdotes e pelos fariseus, aí chega, com lanternas, archotes e armas. ⁴Sabendo Jesus tudo o que lhe aconteceria, adiantou-se e lhes disse: "A quem procurais?" ⁵Responderam: "Jesus, o Nazareu". Disse-lhes: "Sou eu". Judas, que o estava traindo, estava também com eles. ⁶Quando Jesus lhes disse "Sou eu", recuaram e caíram por terra. ⁷Perguntou-lhes, então, novamente: "A quem procurais?" Disseram: "Jesus, o Nazareu". ⁸Jesus respondeu: "Eu vos disse que sou eu. Se, então, é a mim que procurais, deixai que estes se retirem", ⁹a fim de se realizar a palavra que diz: *Não perdi nenhum dos que me deste*. ¹⁰Então, Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a, feriu o servo do Sumo Sacerdote, a quem decepou, a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Jesus disse a Pedro: "Embainha a tua espada. Deixarei eu de beber o cálice que o Pai me deu?"

Jesus diante de Anás e Caifás. Negações de Pedro — ¹²Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam a Jesus e o ataram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote daquele ano. ¹⁴Caifás fora o que aconselhara aos judeus: "É melhor que um só homem morra pelo povo". ¹⁵Ora, Simão Pedro, junto com outro discípulo, seguia Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro, entretanto, ficou junto a porta, de fora. Então, o outro discípulo, conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, falou com a porteira e introduziu Pedro. ¹⁷A criada que guardava a porta diz então a Pedro: "Não és, tu também, um dos discípulos deste homem?" Respondeu ele: "Não sou". ¹⁸Os servos e os guardas tinham feito uma fogueira, porque estava frio; em torno dela se aqueciam. Pedro também ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹O Sumo Sacerdote interrogou Jesus sobre os seus discípulos e sobre a sua doutrina. ²⁰Jesus lhe respondeu: "Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no Templo, onde se reúnem todos os judeus; nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; eles sabem o que eu disse". ²²A essas palavras, um dos guardas, que ali se achavam, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: "Assim respondes ao Sumo Sacerdote?" ²³Respondeu Jesus: "Se falei mal, testemunha sobre o mal; mas, se falei bem, por que me bates?" ²⁴Anás, então, o enviou manietado a Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, de pé, aquecendo-se. Disseram-lhe então: "Não és tu também um dos seus discípulos?" Ele negou e respondeu: "Não sou". ²⁶Um dos servos do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro decepara a orelha, disse: "Não te vi no jardim com ele?" ²⁷Pedro negou novamente. E logo o galo cantou.

Jesus diante de Pilatos — ²⁸Então de Caifás conduziram Jesus ao pretório. Era de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa. ²⁹Pilatos, então, saiu para fora ao encontro deles e disse: "Que acusação trazeis contra este homem?" ³⁰Responderam-lhe: "Se não fosse um malfeitor, não o entregaríamos a ti". ³¹Disse-lhes Pilatos: "Tomai-o vós mesmos, e julgai-o conforme a vossa Lei". Disseram-lhe os judeus: "Não nos é permitido condenar ninguém à morte", ³²a fim de se cumprir a palavra de Jesus, com a qual indicara de que morte deveria morrer. ³³Então Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e lhe disse: "Tu és o rei dos judeus?" ³⁴Jesus lhe respondeu: "Falas assim por ti mesmo ou outros te disseram isso de mim?" ³⁵Respondeu Pilatos: "Sou, por acaso, judeu? Teu povo e os chefes dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?" ³⁶Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas meu reino não é daqui". ³⁷Pilatos lhe disse: "Então, tu és rei?" Respondeu Jesus: "Tu o dizes: eu sou rei. Para isso nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta a minha voz". ³⁸Disse-lhe Pilatos: "Que é a verdade?" E tendo dito isso, saiu de novo e foi ao encontro dos judeus e lhes disse: "Nenhuma culpa encontro nele". ³⁹É costume entre vós que eu vos solte um preso, na Páscoa. Quereis que eu solte o rei dos judeus?" ⁴⁰Então eles gritaram de novo, clamando: "Esse não, mas Barrabás!" Barrabás era um bandido.

19 ¹Pilatos, então, tomou Jesus e o mandou flagelar. ²Os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça e jogaram sobre ele um manto de púrpura. ³Aproximando-se dele, diziam: "Salve, rei dos judeus!" E o esbofeteavam. ⁴Pilatos, de novo, saiu fora e lhes disse: "Vede: eu vo-lo trago aqui fora, para saberdes que não encontro nele motivo algum de condenação". ⁵Jesus, então, saiu fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E Pilatos lhes disse: "Eis o homem!" ⁶Quando os chefes dos sacerdotes e os guardas o viram, gritaram: "Crucifica-o! Crucifica-o!" Disse-lhes Pilatos: "Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu não encontro culpa nele". ⁷Os judeus responderam-lhe: "Nós temos uma Lei e, conforme essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus". ⁸Quando Pilatos ouviu essa palavra, ficou ainda mais aterrado. ⁹Tornando a entrar no pretório, disse a Jesus: "De onde és tu?" Mas Jesus não lhe deu resposta. ¹⁰Disse-lhe, então, Pilatos: "Não me respondes? Não sabes que eu tenho poder para te libertar e poder para te crucificar?" ¹¹Respondeu-lhe Jesus: "Não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto; por isso, quem a ti me entregou tem maior pecado".

A condenação à morte — ¹²Daí em diante, Pilatos procurava libertá-lo. Mas os judeus gritavam: "Se o soltas, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei opõe-se a César!" ¹³Ouvindo tais palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora, fê-lo sentar-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, em hebraico Gáбата. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, perto da sexta hora. Disse Pilatos aos judeus: "Eis o vosso rei!" ¹⁵Eles gritavam: "À morte! À morte! Crucifica-o!" Disse-lhes Pilatos: "Crucificarei o vosso rei?!" Os chefes dos

sacerdotes responderam: "Não temos outro rei a não ser César!" ¹⁶Então Pilatos o entregou para ser crucificado.

A crucificação — Então eles tomaram a Jesus. ¹⁷E ele saiu, carregando a sua cruz, e chegou ao chamado "Lugar da Caveira" — em hebraico chamado Gólgota — ¹⁸onde o crucificaram; e, com ele, dois outros: um de cada lado e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos redigiu também um letreiro e o fez colocar sobre a cruz; nele estava escrito: "Jesus Nazareu, o rei dos judeus". ²⁰Esse letreiro, muitos judeus o leram, porque o lugar onde Jesus fora crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Disseram então a Pilatos os chefes dos sacerdotes dos judeus: "Não escrevas: 'O rei dos judeus', mas: 'Este homem disse: Eu sou o rei dos judeus' ". ²²Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".

A partilha das vestes — ²³Os soldados, quando crucificaram Jesus, tomaram suas roupas e repartiram em quatro partes, uma para cada soldado, e a túnica. Ora, a túnica era sem costura, tecida como uma só peça, de alto a baixo. ²⁴Disseram entre si: "Não a rasguemos, mas tiremos a sorte, para ver com quem ficará". Isso a fim de se cumprir a Escritura que diz: *Repartiram entre si minhas roupas e sortearam minha veste*. Foi o que fizeram os soldados.

Jesus e sua mãe — ²⁵Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, então, vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: "Mulher, eis o teu filho!" ²⁷Depois disse ao discípulo: "Eis a tua mãe!" E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa.

A morte de Jesus — ²⁸Depois, sabendo Jesus que tudo estava consumado, disse, para que se cumprisse a Escritura até o fim: "*Tenho sede!*" ²⁹Estava ali um vaso cheio de vinagre. Fixando, então, uma esponja embebida de vinagre num ramo de hissopo, levaram-na à sua boca. ³⁰Quando Jesus tomou o vinagre, disse: "Está consumado!" E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

O golpe de lança — ³¹Como era a Preparação, os judeus, para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado — porque esse sábado era um grande dia! — pediram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. ³²Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro e depois do outro, que fora crucificado com ele. ³³Chegando a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas, ³⁴mas um dos soldados, traspassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais, ³⁶pois isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura: *Nenhum osso lhe será quebrado*. ³⁷*E uma outra Escritura diz ainda: Olharão para aquele que traspassaram*.

O sepultamento — ³⁸Depois, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu. Vieram, então, e retiraram seu corpo. ³⁹Nicodemos, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite, também veio, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés. ⁴⁰Eles tomaram então o corpo de Jesus e o envolveram em panos de linho com os aromas, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹Havia um jardim, no lugar onde ele fora crucificado e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém fora ainda colocado. ⁴²Ali, então, por causa da Preparação dos judeus e porque o sepulcro estava perto, eles depositaram Jesus.

3. O DIA DA RESSURREIÇÃO

20 O sepulcro encontrado vazio — ¹No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda estava escuro, e vê que a pedra fora retirada do sepulcro. ²Corre então e vai a Simão Pedro e ao outro discípulo, que Jesus amava, e lhes diz: "Retiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram". ³Pedro saiu, então, com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro. ⁴Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. ⁵Inclinando-se, viu os panos de linho por terra, mas não entrou. ⁶Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro; vê os panos de linho por terra ⁷e o sudário que cobrira a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado em um lugar, à parte. ⁸Então, entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: e viu e creu. ⁹Pois ainda não tinham

compreendido que, conforme a Escritura, ele devia ressuscitar dos mortos. ¹⁰Os discípulos, então, voltaram para casa.

Aparição a Maria Madalena — ¹¹Maria estava junto ao sepulcro, de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para o interior do sepulcro ¹²e viu dois anjos, vestidos de branco, sentados no lugar onde o corpo de Jesus fora colocado, um à cabeceira e outro aos pés. ¹³Disseram-lhe então: "Mulher, por que choras?" Ela lhes diz: "Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram!" ¹⁴Dizendo isso, voltou-se e viu Jesus de pé. Mas não sabia que era Jesus. ¹⁵Jesus lhe diz: "Mulher, por que choras? A quem procuras?" Pensando ser ele o jardineiro, ela lhe diz: "Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar!" ¹⁶Diz-lhe Jesus: "Maria!" Voltando-se, ela lhe diz em hebraico: "Rabbuni!", que quer dizer "Mestre". ¹⁷Jesus lhe diz: "Não me retenhas pois ainda não subi ao Pai. Vai, porém, a meus irmãos e dize-lhes: Subo a meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus". ¹⁸Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: "Vi o Senhor", e as coisas que ele lhe disse.

Aparição aos discípulos — ¹⁹À tarde desse mesmo dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas onde se achavam os discípulos, "por medo dos judeus, Jesus veio e, pondo-se no meio deles, lhes disse: "A paz esteja convosco!" ²⁰Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, ficaram cheios de alegria por verem o Senhor. ²¹Ele lhes disse de novo: "A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio". ²²Dizendo isso, soprou sobre eles e lhes disse: "Recebei o Espírito Santo. ²³Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais retiverdes ser-lhes-ão retidos". ²⁴Um dos Doze, Tomé, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus. ²⁵Os outros discípulos, então, lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse: "Se eu não vir em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não creerei". ²⁶Oito dias depois, achavam-se os discípulos, de novo, dentro de casa, e Tomé com eles. Jesus veio, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!" ²⁷Disse depois a Tomé: "Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!" ²⁸Respondeu-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus!" ²⁹Jesus lhe disse: "Porque viste, creste. Felizes os que não viram e creram!"

4. PRIMEIRA CONCLUSÃO

³⁰Jesus fez ainda, diante de seus discípulos, muitos outros sinais, que não se acham escritos neste livro. ³¹Esses, porém, foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

EPÍLOGO

21 Aparição à margem do lago de Tiberíades

— ¹Depois disso, Jesus manifestou-se novamente aos discípulos, às margens do mar de Tiberíades. Manifestou-se assim: ²Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e dois outros de seus discípulos. ³Simão Pedro lhes disse: "Vou pescar". Eles lhe disseram: "Vamos nós também contigo". Saíram e subiram ao barco e, naquela noite, nada apanharam. ⁴Já amanhecera. Jesus estava de pé, na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. ⁵Então Jesus lhes disse: "Jovens, acaso tendes algum peixe?" Responderam-lhe: "Não!" ⁶Disse-lhes: "Lançai a rede à direita do barco e achareis". Lançaram, então, e já não tinham força para puxá-la, por causa da quantidade de peixes. ⁷Aquele discípulo que Jesus amava disse então a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo dizer "É o Senhor!", vestiu sua roupa — porque estava nu — e atirou-se ao mar. ⁸Os outros discípulos, que não estavam longe da terra, mas cerca de duzentos côvados, vieram com o barco, arrastando a rede com os peixes. ⁹Quando saltaram em terra, viram brasas acesas, tendo por cima peixe e pão. ¹⁰Jesus lhes disse: "Trazei alguns dos peixes que apanhastes". ¹¹Simão Pedro subiu então ao barco e arrastou para a terra a rede, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes; e apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. ¹²Disse-lhes Jesus: "Vinde comer!" Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: "Quem és tu?", porque sabiam que era o Senhor. ¹³Jesus aproxima-se, toma o pão e o distribui entre eles; e faz o mesmo com o peixe. ¹⁴Foi esta a terceira vez que Jesus se manifestou aos discípulos, depois de ressuscitado dos mortos.

¹⁵Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes"? Ele lhe respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Jesus lhe disse: "Apascenta os meus cordeiros". ¹⁶Uma segunda vez lhe disse: "Simão, filho de João, tu me amas?" — "Sim, Senhor", disse ele, "tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta as minhas ovelhas". ¹⁷Pela terceira vez disse-lhe: "Simão, filho de João, tu me amas?" Entristeceu-se Pedro porque pela terceira vez lhe perguntara "Tu me amas?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes quente amo". Jesus lhe disse: "Apascenta as minhas ovelhas". ¹⁸Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu te cingias e andavas por onde querias; quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te conduzirá aonde não queres". ¹⁹Disse isso para indicar com que espécie de morte Pedro daria glória a Deus. Tendo falado assim, disse-lhe: "Segue-me". ²⁰Pedro, voltando-se, viu que o seguia o discípulo que Jesus amava, aquele que, na ceia, se reclinara sobre seu peito e perguntara: "Senhor, quem é que te vai entregar?" ²¹Pedro, vendo-o, disse a Jesus: "Senhor, e este?" ²²Jesus lhe disse: "Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me". ²³Divulgou-se, então, entre os irmãos, a notícia de que aquele discípulo não morreria. Jesus, porém, não disse que ele não morreria, mas: "Se quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?"

Conclusão — ²⁴Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e foi quem as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. ²⁵Há, porém, muitas outras coisas que Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma, creio que o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam.

ATOS DOS APOSTOLOS

1 Prólogo — ¹Compus meu primeiro relato, ó Teófilo, a respeito de todas as coisas que Jesus fez e ensinou desde o início, ²até o dia em que foi arrebatado, depois de ter dado instruções aos apóstolos que escolhera sob a ação do Espírito Santo. ³Ainda a eles, apresentou-se vivo depois de sua paixão, com muitas provas incontestáveis: durante quarenta dias apareceu-lhes e lhes falou do que concerne ao Reino de Deus. ⁴Então, no decurso de uma refeição com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que aguardassem a promessa do Pai, "a qual, disse ele, ouvistes de minha boca: ⁵pois João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias."

A Ascensão — ⁶Estando, pois, reunidos, eles assim o interrogaram: "Senhor, é agora o tempo em que irás restaurar a realza em Israel?" ⁷E ele respondeu-lhes: "Não compete a vós conhecer os tempos e os momentos que o Pai fixou com sua própria autoridade. ⁸Mas recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra". ⁹Dito isto, foi elevado à vista deles, e uma nuvem o ocultou a seus olhos. ¹⁰Estando a olhar atentamente para o céu, enquanto ele se ia, dois homens vestidos de branco encontraram-se junto deles "e lhes disseram: "Homens da Galiléia, por que estais aí a olhar para o céu? Este Jesus, " que foi arrebatado dentre vós para o céu, assim virá, do mesmo modo como o vistes partir para o céu".

I. A Igreja de Jerusalém

O grupo dos apóstolos — ¹²Então, do monte chamado das Oliveiras, voltaram a Jerusalém. A distância é pequena: a de uma caminhada de sábado. ¹³Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, o Zelota; e Judas, filho de Tiago. ¹⁴Todos estes, unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Substituição de Judas — ¹⁵Naqueles dias, Pedro levantou-se no meio dos irmãos — o número das pessoas reunidas era de mais ou menos cento e vinte — e disse: ¹⁶"Irmãos, era preciso que se cumprisse a Escritura em que, por boca de Davi, o Espírito Santo havia de antemão falado a respeito de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam a Jesus. ¹⁷Ele era contado entre os nossos e recebera sua parte neste ministério. ¹⁸Ora, este homem adquiriu um terreno com o salário da iniquidade e, *caindo de cabeça para baixo, arrebentou pelo meio, derramando-se todas as suas entranhas*. ¹⁹O fato foi tão conhecido de todos os habitantes de Jerusalém que esse terreno foi denominado, na língua deles, Hacéldama, isto é, 'Campo do Sangue'. ²⁰Pois está escrito no livro dos Salmos: *Fique deserta a sua morada e não haja quem nela habite. E ainda: Um outro receba o seu encargo*.

²¹É necessário, pois, que, dentre estes homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu em nosso meio, ²²a começar do batismo de João até o dia em que dentre nós foi arrebatado, um destes se torne conosco testemunha da sua ressurreição". ²³Apresentaram então dois: José, chamado Barsabás e cognominado Justo, e Matias. ²⁴E fizeram esta oração: "Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, mostra-nos qual destes dois escolheste ²⁵para ocupar o lugar que Judas abandonou, no ministério do apostolado, para dirigir-se ao lugar que era o seu". ²⁶Lançaram sortes sobre eles, e a sorte veio a cair em Matias, que foi então contado entre os doze apóstolos.

2 Pentecostes — ¹Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. ²De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam. ³Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que pousaram sobre cada um deles. ⁴E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia se exprimissem. ⁵Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos vindos de todas as nações que há debaixo do céu. ⁶Com o ruído que se produziu a multidão acorreu e ficou perplexa, pois cada qual os ouvia falar em seu próprio idioma. ⁷Estupefatos e surpresos, diziam: "Não são, acaso, galileus todos esses que estão falando?" ⁸Como é, pois, que os ouvimos falar, cada um de nós, no próprio idioma em que nascemos? ⁹Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, ¹⁰da Frigia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próximas de Cirene; romanos que aqui residem; ¹¹tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, nós os ouvimos apregoar em nossas próprias línguas as maravilhas de Deus!" ¹²Estavam todos estupefatos. E, atônitos, perguntavam uns aos outros: "Que vem a ser isto?" ¹³Outros, porém, zombavam: "Estão cheios de vinho doce!"

Discurso de Pedro à multidão — ¹⁴Pedro, então, de pé, junto com os Onze, levantou a voz e assim lhes falou: "Homens da Judéia e todos vós, habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e prestai ouvidos às minhas palavras. ¹⁵Estes homens não estão embriagados, como pensais, pois esta é apenas a terceira hora do dia. ¹⁶O que está acontecendo é o que foi dito por intermédio do profeta: ¹⁷*Sucedará nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões e vossos velhos sonharão.* ¹⁸*Sim, sobre meus servos e minhas servas derramarei do meu Espírito.* ¹⁹*E farei aparecerem prodígios em cima, no céu, e sinais embaixo, sobre a terra.* ²⁰*O sol se mudará em escuridão e a lua em sangue, antes que venha o Dia do Senhor, o grande Dia.* ²¹*E então, todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo.*

²²Homens de Israel, ouvi estas palavras! Jesus, o Nazareu, foi por Deus aprovado diante de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus operou por meio dele entre vós, como bem o sabeis. ²³Este homem, entregue segundo o desígnio determinado e a presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o pela mão dos ímpios. ²⁴Mas Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias do Hades, pois não era possível que ele fosse retido em seu poder. ²⁵De fato, é a respeito dele que diz Davi: *Eu via sem cessar o Senhor diante de mim: ele está à minha direita, para que eu não vacile.* ²⁶*Por isso alegra-se o meu coração e minha língua exulta. Mais ainda, também minha carne repousará na esperança,* ²⁷*porque não abandonarás minha alma no Hades nem permitirás que teu Santo veja a corrupção.* ²⁸*Deste-me a conhecer os caminhos da vida: encher-me-ás de júbilo na tua presença.*

²⁹Irmãos, seja permitido dizer-vos com toda franqueza, a respeito do patriarca Davi: ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo encontra-se entre nós até o presente dia. ³⁰Sendo, pois, profeta, e sabendo que Deus *lhe havia assegurado com juramento que um descendente seu tomaria assento em seu trono,* ³¹previu e anunciou a ressurreição de Cristo, o qual na verdade *não foi abandonado no Hades, nem sua carne viu a corrupção.* ³²A este Jesus Deus o ressuscitou, e disto nós todos somos testemunhas. ³³Portanto, exaltado pela direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e o derramou, e é isto o que vedes e ouvis. ³⁴Pois Davi, que não subiu aos céus, afirma: *Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,* ³⁵*até que eu faça de teus inimigos um estrado para teus pés.*

³⁶Saiba, portanto, com certeza, toda a casa de Israel: Deus o constituiu Senhor e Cristo, este Jesus a quem vós crucificastes".

Primeiras conversões — ³⁷Ouvindo isto, eles sentiram o coração traspassado e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: "Irmãos, que devemos fazer?" ³⁸Respondeu-lhes Pedro: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo¹ para a remissão dos vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo. ³⁹Pois para vós é a promessa, assim como para vossos filhos e para todos aqueles que estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. ⁴⁰Com muitas outras palavras conjurava-os e exortava-os, dizendo: "Salvai-vos desta geração perversa". ⁴¹Aqueles, pois, que acolheram a sua palavra, fizeram-se batizar. E acrescentaram-se a eles, naquele dia, cerca de três mil pessoas.

A primeira comunidade cristã — ⁴²Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. " ⁴³Apossava-se de todos o temor, pois numerosos eram os prodígios e sinais que se realizavam por meio dos apóstolos. ⁴⁴Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum: ⁴⁵vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um. ⁴⁶Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷Louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo o povo. E o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos.

3 Cura de um aleijado — ¹Pedro e João estavam subindo ao Templo para a oração da hora nona. ²Vinha, então, carregado, um homem que era aleijado de nascença, e que todos os dias era carregado à porta do Templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. ³Vendo a Pedro e João, que iam entrar no Templo, implorou que lhe dessem uma esmola. ⁴Pedro, porém, fitando nele os olhos, junto com João, disse-lhe: "Olha para nós!" ⁵Ele os olhava atentamente, esperando receber deles alguma coisa. ⁶Mas Pedro lhe disse: "Nem ouro nem prata possuo. O que tenho, porém, isto te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareu, põe-te a caminhar!" ⁷E, tomando-o pela mão direita, ergueu-o. No mesmo instante seus pés e calcanhares se firmaram; ⁸de um salto pôs-se em pé e começou a andar. E entrou com eles no Templo, andando, saltando e louvando a Deus. ⁹Todo o povo viu-o andar e louvar a Deus; ¹⁰reconheciam-no, pois era ele quem esmolava, assentado junto à Porta Formosa do Templo. E ficaram cheios de admiração e de assombro pelo que lhe sucedera.

Discurso de Pedro ao povo — ¹¹Como ele não largasse a Pedro e a João, ocorreu todo o povo, atônito, para junto deles, no pórtico chamado de Salomão. ¹²À vista disso, Pedro dirigiu-se ao povo: "Homens de Israel, por que vos admirais assim? Ou por que fixais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito este homem andar? ¹³O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos pais glorificou o seu servo Jesus, a quem vós entregastes e negastes diante de Pilatos, quando este já estava decidido a soltá-lo. ¹⁴Vós acusastes o Santo e o Justo, e exigistes que fosse agraciado para vós um assassino, ¹⁵enquanto fazíeis morrer o Príncipe da vida. Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos, e disto nós somos testemunhas. ¹⁶Graças à fé em seu nome, este homem que contemplais e a quem conheceis, foi o Seu nome que o revigorou; e a fé que nos vem por Ele é que deu a este homem a sua perfeita saúde diante de todos vós. ¹⁷Entretanto, irmãos, sei que agistes por ignorância, da mesma forma como vossos chefes. ¹⁸Assim, porém, Deus realizou o que antecipadamente anunciara pela boca de todos os profetas, a saber, que seu Cristo havia de padecer. ¹⁹Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, a fim de que sejam apagados os vossos pecados, ²⁰e deste modo venham da face do Senhor os tempos do refrigério. Então enviará ele o Cristo que vos foi destinado, Jesus, ²¹a quem o céu deve acolher até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de seus santos profetas. ²²Moisés, na verdade, falou: O Senhor nosso Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim; vós o ouvireis em tudo o que ele vos disser. ²³E todo aquele que não escutar esse profeta, será exterminado do meio do povo. ²⁴Também os outros profetas, desde Samuel e todos os que seguir falaram, pronunciaram estes dias. " ²⁵Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com os nossos pais, quando disse a Abraão: Na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. ²⁶Para vós em primeiro lugar Deus ressuscitou seu Servo e o enviou para vos abençoar, a partir do momento em que cada um de vós se afaste de suas maldades".

4 Pedro e João diante do Sinédrio — ¹Estavam eles falando ao povo, quando sobrevieram os sacerdotes, o oficial do Templo e os saduceus, ²contrariados por vê-los ensinar ao povo e anunciar, em Jesus, a ressurreição dos mortos. ³Lançaram as mãos sobre eles e os recolheram ao cárcere até a manhã seguinte, pois já era tarde. ⁴Entretanto, muitos dos que tinham ouvido a Palavra abraçaram a fé. E seu número, contando-se apenas os homens, chegou a cerca de cinco mil. ⁵No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém

seus chefes, anciãos e escribas. ⁶Estava presente o sumo sacerdote Anás, e também Caifás, Jonatas, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote. ⁷Mandaram então comparecer os apóstolos e começaram a interrogá-los: "Com que poder ou por meio de que nome" fizestes isso?" ⁸Então Pedro, repleto do Espírito Santo, lhes disse: "Chefes do povo e anciãos! ⁹Uma vez que hoje somos interrogados judicialmente a respeito do benefício feito a um enfermo e de que maneira ele foi curado, ¹⁰seja manifesto a todos vós e a todo o povo de Israel: é em nome de Jesus Cristo, o Nazareu, aquele a quem vós crucificastes, mas a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, é por seu nome e por nenhum outro que este homem se apresenta curado, diante de vós. ¹¹É ele a pedra rejeitada por vós, os construtores, mas que se tornou a pedra angular. ¹²Pois não há, debaixo do céu, outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos". ¹³Ao verem a intrepidez de Pedro e de João, e verificando que eram homens iletrados e sem posição social, ficaram admirados. Reconheceram-nos, é verdade, como os que haviam estado com Jesus; ¹⁴mas, vendo com eles, de pé, o homem que fora curado, nada podiam dizer em contrário. ¹⁵Mandaram-nos, pois, sair do Sinédrio e puseram-se a deliberar, ¹⁶dizendo: "Que faremos com estes homens? Que um sinal notório foi realizado por eles é claramente manifesto a todos os habitantes de Jerusalém, e não podemos negá-lo. ¹⁷Mas, para que isto não se divulgue ainda mais entre o povo, proibamo-los, com ameaças, de tornarem a falar neste nome a quem quer que seja". ¹⁸Chamando-os, pois, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem mais em nome de Jesus. ¹⁹No entanto, Pedro e João responderam: "Julgai se é justo, aos olhos de Deus, obedecer mais a vós do que a Deus. ²⁰Pois não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos". ²¹Então, depois de novas ameaças, soltaram-nos, não encontrando nada em que puni-los, também por causa do povo: todos glorificavam a Deus pelo que acontecera. ²²Ora, tinha mais de quarenta anos o homem no qual se verificara o sinal desta cura.

Oração dos apóstolos na perseguição — ²³Uma vez soltos, foram para junto dos seus e referiram tudo o que lhes haviam dito os chefes dos sacerdotes e os anciãos. ²⁴Ouvindo isto, unânimes elevaram a voz a Deus, dizendo: "Soberano Senhor, foste tu que fizeste o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles existe; ²⁵foste tu que falaste pelo Espírito Santo, pela boca de nosso pai Davi, teu servo: Porque se enfureceram as nações e se exerceram os povos em coisas vãs? ²⁶Os reis da terra apresentaram-se e os governantes se coligaram de comum acordo contra o Senhor, e contra o seu Ungido. ²⁷De fato, contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste, verdadeiramente coligaram-se nesta cidade Herodes e Pôncio Pilatos, com as nações pagãs e os povos de Israel, ²⁸para executarem tudo o que, em teu poder e sabedoria, havias predeterminado. ²⁹Agora, pois, Senhor, considera suas ameaças e concede a teus servos que anunciem com toda a intrepidez tua palavra, ³⁰enquanto estendes a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios, pelo nome do teu santo servo Jesus". ³¹Tendo eles assim orado, tremeu o lugar onde se achavam reunidos. E todos ficaram repletos do Espírito Santo, continuando a anunciar com intrepidez a palavra de Deus. A primeira comunidade cristã — ³²A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum. ³³Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor, e todos tinham grande aceitação. ³⁴Não havia entre eles necessitado algum. De fato, os que possuíam terrenos ou casas, vendendo-os, traziam os valores das vendas ³⁵e os depunham aos pés dos apóstolos. Distribuía-se então, a cada um, segundo a sua necessidade.

A generosidade de Barnabé — ³⁶José, a quem os apóstolos haviam dado o cognome de Barnabé, que quer dizer "filho da consolação", era um levita originário de Chipre. ³⁷Sendo proprietário de um campo, vendeu-o e trouxe o dinheiro, depositando-o aos pés dos apóstolos.

5

A fraude de Ananias e de Safira — ¹Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher, Safira, vendeu uma propriedade. ²Mas, com a conivência da esposa, reteve parte do preço. Levando depois uma parte, depositou-o aos pés dos apóstolos. ³Disse-lhe então Pedro: "Ananias, por que encheu Satanás o teu coração para mentires ao Espírito Santo, retendo parte do preço do terreno? ⁴Porventura, mantendo-o não permaneceria teu e, vendido, não continuaria em teu poder? Por que, pois, concebeste em teu coração este projeto? Não foi a homens que mentiste, mas a Deus". ⁵Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu e expirou. E um grande temor sobreveio a todos os que disto ouviram falar. ⁶Os jovens, acorrendo, envolveram o corpo e o retiraram, dando-lhe sepultura. ⁷Passou-se um intervalo de cerca de três horas. Sua esposa, nada sabendo do que sucedera, entrou. ⁸Pedro interpelou-a: "Dize-me, foi por tal preço que vendestes o terreno?" E ela

respondeu: "Sim, por tal preço". ⁹Retrucou-lhe Pedro: "Por que vos pusestes de acordo para tentardes o Espírito do Senhor? Eis à porta os pés dos que sepultaram teu marido; eles levarão também a ti". ¹⁰No mesmo instante ela caiu a seus pés e expirou. Os jovens, que entravam de volta, encontraram-na morta; levaram-na e a enterraram junto a seu marido. ¹¹Sobreveio então grande temor à Igreja inteira e a todos os que tiveram notícia destes fatos.

Quadro de conjunto — ¹²Pelas mãos dos apóstolos faziam-se numerosos sinais e prodígios no meio do povo. . . Costumavam estar, todos juntos, de comum acordo, no pórtico de Salomão, ¹³e nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, embora o povo os engrandecesse. ¹⁴Mais e mais aderiam ao Senhor, pela fé, multidões de homens e de mulheres. ¹⁵. . . a ponto de levarem os doentes até para as ruas, colocando-os sobre leitos e em macas, para que, ao passar Pedro, ao menos sua sombra encobrisse algum deles. ¹⁶Também das cidades vizinhas de Jerusalém acorria a multidão, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros, os quais eram todos curados.

Prisão e libertação miraculosa dos apóstolos — ¹⁷Interveio então o sumo sacerdote? com toda a sua gente, isto é, a seita dos saduceus. Tomados de inveja, ¹⁸lançaram as mãos sobre os apóstolos e os recolheram à prisão pública. ¹⁹O Anjo do Senhor, porém, durante a noite, abriu as portas do cárcere, e, depois de havê-los conduzido para fora, disse: ²⁰"Ide e, apresentando-vos no Templo, anunciai ao povo tudo o que se refere àquela Vida!"? ²¹Tendo ouvido isto, entraram no Templo ao raiar do dia e começaram a ensinar.

Comparecimento diante do Sinédrio — Chegou então o sumo sacerdote com a sua gente. Convocaram o Sinédrio e todo o Senado dos filhos de Israel, e mandaram buscar os apóstolos no cárcere. ²²Mas os servos, que lá foram, não os encontraram na prisão. Voltaram, portanto, dizendo: ²³"Encontramos o cárcere fechado com toda segurança e os guardas, junto às portas, de sentinela. Mas, abrindo, não achamos ninguém lá dentro". ²⁴Ouvindo estas palavras, o oficial do Templo e os chefes dos sacerdotes ficaram perplexos a respeito deles, pensando no que poderia isto significar. ²⁵Foi quando alguém chegou com a notícia: "Aqueles homens, que metestes na prisão, estão no Templo, ensinando o povo". ²⁶Partiu então o oficial do Templo com seus subalternos e trouxe os apóstolos, mas sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo. ²⁷Tendo-os, pois, trazido, fizeram-nos comparecer perante o Sinédrio. O sumo sacerdote os interpelou: ²⁸"Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome. No entanto, encheistes Jerusalém com a vossa doutrina, querendo fazer recair sobre nós o sangue desse homem!" ²⁹Pedro e os apóstolos, porém, responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens. ³⁰O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, suspendendo-o no madeiro. ³¹Deus, porém, o exaltou com a sua direita, fazendo-o Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. ³²Nós somos testemunhas destas coisas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem". ³³Ouvindo isto, eles fremiam de raiva e pretendiam matá-los.

Intervenção de Gamaliel — ³⁴Então levantou-se, no Sinédrio, certo fariseu chamado Gamaliel. Era um doutor da Lei, respeitado por todo o povo. Ele mandou retirar os homens por um instante ³⁵e falou: "Varões de Israel, atentai bem no que ides fazer a estes homens. ³⁶Antes destes nossos dias surgiu Teudas, que pretendia ser alguém, e ao qual aderiram cerca de quatrocentos homens. Mas foi morto, e todos os que lhe deram crédito se dissolveram e foram reduzidos a nada. ³⁷Depois dele veio Judas, o galileu, na época do recenseamento, atraindo o povo atrás de si. Pereceu ele também, e todos os que lhe obedeciam foram dispersos. ³⁸Agora, portanto, digo-vos, deixai de ocupar-vos com estes homens. Soltai-os. Pois, se o seu intento ou sua obra provém dos homens, destruir-se-á por si mesma; ³⁹se vem de Deus, porém, não podereis destruí-los. E não aconteça que vos encontreis movendo guerra a Deus". Concordaram, então, com ele. ⁴⁰Chamaram de novo os apóstolos e açoitaram-nos com varas. E, depois de intimá-los a que não falassem mais no nome de Jesus, soltaram-nos. ⁴¹Quanto a eles, saíram do recinto do Sinédrio regozijando-se, por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo Nome. ⁴²E cada dia, no Templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Boa Nova do Cristo Jesus.

II. As primeiras missões

6 Instituição dos Sete — ¹Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, surgiram murmurações dos helenistas contra os hebreus. Isto porque, diziam aqueles, suas viúvas estavam sendo esquecidas na

distribuição diária. ²Os Doze convocaram então a multidão +dos discípulos e disseram: "Não é conveniente que abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. ³Procurai, antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desta tarefa. ⁴Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da Palavra". ⁵A proposta agradou a toda a multidão. E escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. ⁶Apresentaram-nos aos apóstolos e, tendo orado, impuseram-lhes as mãos. ⁷E a palavra do Senhor crescia. O número dos discípulos multiplicava-se enormemente em Jerusalém, e considerável grupo de sacerdotes obedecia à fé.

Prisão de Estêvão — ⁸Estêvão, cheio de graça e de poder, operava prodígios e grandes sinais entre o povo. ⁹Intervieram então alguns da sinagoga chamada dos Libertos, dos Cireneus e alexandrinos, dos da Cilícia e da Ásia, e puseram-se a discutir com Estêvão. ¹⁰Mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com o qual ele falava. "Subornaram então alguns para dizerem: "Ouvimo-lo pronunciar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus". ¹²Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas e, chegando de improviso, arrebatarem-no e o levaram à presença do Sinédrio. "Lá apresentaram testemunhas falsas que depuseram: "Este homem não cessa de falar contra este lugar santo e contra a Lei. ¹⁴Pois ouvimo-lo dizer repetidamente que esse Jesus, o Nazareu, destruirá este Lugar e modificará os costumes que Moisés nos transmitiu". ¹⁵Todos os membros do Sinédrio, com os olhos fixos nele, tiveram a impressão de ver em seu rosto o rosto de um anjo. "

7 Discurso de Estêvão — ¹O sumo sacerdote perguntou: "As coisas são mesmo assim?" ²E ele respondeu: "Irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, ainda na Mesopotâmia, antes que se estabelecesse em Harã, ³e disse-lhe: 'Saí da tua terra e da tua parentela, e vai para a terra que eu te mostrarei'. ⁴Saindo, pois, da terra dos caldeus, ele veio estabelecer-se em Harã. Dali, após a morte de seu pai, Deus o transferiu para esta terra, na qual vós agora habitais. ⁵Nela não lhe deu herança alguma, nem sequer o equivalente a um passo. Mas prometeu que lhe daria em propriedade, a ele e à sua descendência depois dele, embora não tivesse filho. ⁶E falou-lhe Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, e a escravizariam e a maltratariam por quatrocentos anos. ⁷Mas a nação da qual serão escravos, eu a julgarei, disse Deus. Depois disto sairão de lá e me renderão culto neste Lugar. ⁸Deu-lhe em seguida a aliança da circuncisão. Por isso, tendo gerado Isaac, Abraão circuncidou-o no oitavo dia. E Isaac fez o mesmo a Jacó, e Jacó aos doze patriarcas. ⁹*Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito. Mas Deus estava com ele* ¹⁰*e o livrou de todas as suas tribulações: deu-lhe graça e sabedoria diante do faraó, rei do Egito, que o nomeou superintendente do Egito e de toda a casa real.* ¹¹*Sobreveio então a fome sobre todo o Egito e Canaã. A aflição era grande, e nossos pais não encontravam mantimentos.* ¹²Ao saber que no Egito havia trigo, Jacó para lá enviou nossos pais uma primeira vez. ¹³Na segunda vez José deu-se a conhecer a seus irmãos, e tornou-se conhecida do faraó a sua origem. ¹⁴José mandou então buscar Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, em número de setenta e cinco pessoas. ¹⁵Desceu Jacó para o Egito e aí morreu, ele e também nossos pais. ¹⁶Seus restos foram trasladados a Siquém e depostos no sepulcro que Abraão comprara a dinheiro aos filhos de Emor, pai de Siquém. ¹⁷Aproximava-se, porém, o tempo da promessa que Deus fizera solenemente a Abraão. O povo foi crescendo e multiplicando-se no Egito, ¹⁸até que surgiu no Egito outro rei, o qual não tinha mais conhecimento de José. ¹⁹E ele, usando de astúcia para com a nossa raça, atormentou nossos pais a ponto de obrigá-los a expor nossos recém-nascidos, para que não sobrevivessem. ²⁰Nesse momento nasceu Moisés, que era belo aos olhos de Deus. Por três meses foi nutrido na casa paterna; ²¹e depois, tendo sido exposto, recolheu-o a filha do faraó e o criou como seu próprio filho. ²²Assim foi Moisés iniciado em toda a sabedoria dos egípcios, e tornou-se poderoso em suas palavras e obras. ²³Ao completar quarenta anos, veio-lhe à mente a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. ²⁴Ao ver um deles maltratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio. ²⁵Julgava que seus irmãos compreenderiam que Deus queria salvá-los por meio dele. Mas não compreenderam. ²⁶No dia seguinte, apareceu quando alguns deles se batiam e tentou reconduzi-los à paz, dizendo: 'Homens, sois irmãos: por que vos maltratais um ao outro?' ²⁷Então, o que maltratava o companheiro o repeliu, dizendo: 'Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós?' ²⁸Pretenderias matar-me, da mesma forma como ontem mataste o egípcio?' ²⁹A estas palavras, Moisés fugiu e foi viver como forasteiro na terra de Madiã, onde gerou dois filhos. ³⁰*Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, na chama de uma sarça ardente.* ³¹*Ao percebê-lo, Moisés ficou admirado com o que via. E, aproximando-se para ver melhor, fez-se ouvir a voz do Senhor:* ³²*'Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de*

Abraão, de Isaac e de Jacó'. Todo trêmulo, Moisés não ousava olhar. ³³E o Senhor lhe disse: 'Tira a sandália dos pés, pois o lugar em que estás é terra santa.' ³⁴Eu vi, eu vi o sofrimento de meu povo no Egito, e ouvi seus gemidos. Por isso desci para livrá-los. Agora vem, eu vou enviar-te ao Egito'. ³⁵Este Moisés, a quem tinham negado com as palavras: 'Quem te constituiu chefe e juiz?', Deus o enviou como chefe e redentor, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça. ³⁶Foi ele quem os fez sair, operando prodígios e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos. ³⁷Foi ele, Moisés, quem disse aos filhos de Israel: 'Deus vos suscitará, dentre vossos irmãos, um profeta como eu'. ³⁸Foi ele quem, na assembléia do deserto, esteve com o anjo que lhe falava no monte Sinai e também com nossos pais; foi ele quem recebeu palavras de vida para no-las transmitir. ³⁹Mas nossos pais não quiseram obedecer-lhe. Antes, repeliram-no e, nos seus corações, voltaram para o Egito, ⁴⁰ao dizerem a Aarão: 'Faze-nos deuses que caminhem à nossa frente. Pois a este Moisés, que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu'. ⁴¹E nessas dias fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, regozijando-se com as obras de suas mãos. ⁴²Deus então voltou-se contra eles e os entregou ao culto do exército do céu, como está escrito no livro dos Profetas: *Acaso me ofereceste vítimas e sacrifícios durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel?* ⁴³Entretanto, carregastes a tenda de Moloc e a estrela do deus Refã, figuras que havíeis feito para adorar; por isso eu vos deportarei para além de Babilônia. ⁴⁴A Tenda do Testemunho esteve com nossos pais no deserto, segundo ordenara aquele que falava a Moisés, determinando que a fizesse conforme o modelo que havia visto. ⁴⁵Tendo-a recebido, nossos pais, guiados por Josué, a introduziram no país conquistado das nações que Deus expulsou diante deles, até os dias de Davi. ⁴⁶Este encontrou graça diante de Deus e suplicou o favor de providenciar morada para a casa de Jacó. ⁴⁷Foi Salomão, porém, que lhe construiu uma casa. ⁴⁸Entretanto, o Altíssimo não habita em obras de mãos humanas, como diz o profeta: ⁴⁹O céu é o meu trono, e a terra, o estrado de meus pés. Que casa me construireis, diz o Senhor, ou qual será o lugar do meu repouso? ⁵⁰Não foi minha mão que fez tudo isto? ⁵¹Homens de dura cerviz, incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo! Como foram vossos pais, assim também vós! ⁵²A qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Mataram os que prediziam a vinda do Justo, de quem vós agora vos tornastes traidores e assassinos, ⁵³vós, que recebestes a Lei por intermédio de anjos, e não a guardastes!" ⁵⁴Ouvindo isto, tremiam de raiva em seus corações e rangiam os dentes contra ele.

Apedrejamento de Estêvão. Saulo perseguidor. — ⁵⁵Estêvão, porém, repleto do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, de pé, à direita de Deus. ⁵⁶E disse: "Eu vejo os céus abertos, e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus". ⁵⁷Eles, porém, dando grandes gritos, taparam os ouvidos e precipitaram-se à uma sobre ele. ⁵⁸E, arrastando-o para fora da cidade, começaram a apedrejá-lo. As testemunhas depuseram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo. ⁵⁹E apedrejaram a Estêvão, enquanto este invocava e dizia: "Senhor Jesus, recebe meu espírito". ⁶⁰Depois, caindo de joelhos, gritou em voz alta: "Senhor, não lhes leves em conta este pecado". E, dizendo isto, adormeceu.

8 ¹Ora, Saulo estava de acordo com a sua execução. Naquele dia, desencadeou-se uma grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusalém. Todos, com exceção dos apóstolos, dispersaram-se pelas regiões da Judéia e da Samaria. ²Entretanto, alguns homens piedosos sepultaram Estêvão, fazendo grandes lamentações por ele. ³Quanto a Saulo, devastava a Igreja: entrando pelas casas, arrancava homens e mulheres e metia-os na prisão.

Filipe na Samaria — ⁴Entretanto, os que haviam sido dispersos iam de lugar em lugar, anunciando a palavra da Boa Nova. ⁵Foi assim que Filipe, tendo descido a uma cidade da Samaria, a eles proclamava o Cristo. ⁶As multidões atendiam unânimes ao que Filipe dizia, pois ouviam falar dos sinais que operava ou viam-nos pessoalmente. ⁷De muitos possesores os espíritos impuros saíam, dando grandes gritos, e muitos paralíticos e coxos foram curados. ⁸E foi grande a alegria naquela cidade.

Simão, o mago — ⁹Ora, vivia há tempo, na cidade, um homem chamado Simão, o qual, praticando a magia, excitava a admiração do povo de Samaria e pretendia ser alguém importante. ¹⁰Todos, do menor ao maior, lhe davam atenção, dizendo: "Este é o Poder de Deus, que se chama Grande". ¹¹Davam-lhe atenção porque ele, por muito tempo, os fascinara com suas artes mágicas. ¹²Quando, porém, acreditaram em Filipe, que lhes anunciara a Boa Nova do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, homens e mulheres faziam-se batizar. ¹³O próprio Simão, ele também, acreditou. E, tendo recebido o batismo, estava constantemente com Filipe, admirando-se ao observar os sinais e grandes atos de poder que se realizavam. ¹⁴Os apóstolos, que

estavam em Jerusalém, tendo ouvido que a Samaria acolhera a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João.¹⁵ Estes, descendo até lá, oraram por eles, a fim de que recebessem o Espírito Santo.¹⁶ Pois não tinha caído ainda sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus.¹⁷ Então começaram a impor-lhes as mãos, e eles recebiam o Espírito Santo.¹⁸ Quando Simão viu que o Espírito era dado pela imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro,¹⁹ dizendo: "Dai-me também a mim este poder, para que receba o Espírito Santo todo aquele a quem eu impuser as mãos".²⁰ Pedro, porém, replicou: "Pereça o teu dinheiro, e tu com ele, porque julgaste poder comprar com dinheiro o dom de Deus!"²¹ Não terás parte nem herança neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.²² Arrepende-te, pois, desta maldade tua e ora ao Senhor, para que te possa ser perdoado este pensamento do teu coração;²³ pois eu te vejo na amargura do fel e nos laços da iniquidade".²⁴ Simão respondeu: "Rogai vós por mim ao Senhor, para que não me sobrevenha nada do que acabais de dizer".²⁵ Então, tendo dado testemunho e anunciado a palavra do Senhor, eles voltaram a Jerusalém, evangelizando muitos povoados dos samaritanos.

Filipe batiza um eunuco — ²⁶O Anjo do Senhor disse a Filipe: "Levanta-te e vai, por volta do meio-dia, " pela estrada que desce de Jerusalém a Gaza. A estrada está deserta".²⁷ Ele se levantou e partiu. Ora, um etíope, eunuco e alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, que era superintendente de todo o seu tesouro, viera a Jerusalém para adorar²⁸ e ia voltando. Sentado na sua carruagem, estava lendo o profeta Isaías.²⁹ Disse então o Espírito a Filipe: "Adianta-te e aproxima-te da carruagem".³⁰ Filipe correu e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías. Então perguntou-lhe: "Entendes o que estás lendo?"³¹ Como o poderia, disse ele, se alguém não me explicar?" Convidou então Filipe a subir e sentar-se com ele.³² Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era a seguinte: Como ovelha foi levado ao matadouro; e como cordeiro, mudo ante aquele que o tosquia, assim ele não abre a boca.³³ Na sua humilhação foi-lhe tirado o julgamento. E a sua geração, quem é que vai narrá-la? Porque a sua vida foi eliminada da terra.³⁴ Dirigindo-se a Filipe, disse o eunuco: "Eu te pergunto, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de outro?"³⁵ Abrindo então a boca, e partindo deste trecho da Escritura, Filipe anunciou-lhe a Boa Nova de Jesus.³⁶ Prosseguindo pelo caminho, chegaram aonde havia água. Disse então o eunuco: "Eis aqui a água. Que impede que eu seja batizado?"³⁸ E mandou parar a carruagem. Desceram ambos à água, Filipe e o eunuco. E Filipe o batizou.³⁹ Quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não mais o viu. Mas prosseguiu na sua jornada alegremente.⁴⁰ Quanto a Filipe, encontrou-se em Azot. E, passando adiante, anunciava a Boa Nova em todas as cidades que atravessava, até que chegou a Cesaréia.

9 Vocação de Saulo — ¹Saulo, respirando ainda ameaças de morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote.² Foi pedir-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de poder trazer para Jerusalém, presos, os que lá encontrasse pertencendo ao Caminho, quer homens, quer mulheres.³ Estando ele em viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente uma luz vinda do céu o envolveu de claridade.⁴ Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: "Saul, Saul, por que me persegues?"⁵ Ele perguntou: "Quem és, Senhor?" E a resposta: "Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo."⁶ Mas levanta-te, entra na cidade, e te dirão o que deves fazer".⁷ Os homens que com ele viajavam detiveram-se, emudecidos de espanto, ouvindo a voz mas não vendo ninguém.⁸ Saulo ergueu-se do chão. Mas, embora tivesse os olhos abertos, não via nada. Conduzindo-o, então, pela mão, fizeram-no entrar em Damasco.⁹ Esteve três dias sem ver, e nada comeu nem bebeu.¹⁰ Ora, vivia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor lhe disse em visão: "Ananias!" Ele respondeu: "Estou aqui, Senhor!"¹¹ E o Senhor prosseguiu: "Levanta-te, vai pela rua chamada Direita e procura, na casa de Judas, por alguém de nome Saulo, de Tarso. Ele está orando¹² e acaba de ver um homem chamado Ananias entrar e lhe impor as mãos, para que recobre a vista".¹³ Ananias respondeu: "Senhor, ouvi de muitos, a respeito deste homem, quantos males fez a teus santos em Jerusalém.¹⁴ E aqui está com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome".¹⁵ Mas o Senhor insistiu: "Vai, porque este homem é para mim um instrumento de escol para levar o meu nome diante das nações pagãs, dos reis, e dos filhos de Israel.¹⁶ Eu mesmo lhe mostrarei quanto lhe é preciso sofrer em favor do meu nome".¹⁷ Ananias partiu. Entrou na casa, impôs sobre ele as mãos e disse: "Saul, meu irmão, o Senhor me enviou, Jesus, o mesmo que te apareceu no caminho por onde vinhas. É para que recuperes a vista e fiques repleto do Espírito Santo".¹⁸ Logo caíram-lhe dos olhos umas como escamas, e recobrou a vista. Recebeu, então, o batismo¹⁹ e, tendo tomado alimento, sentiu-se reconfortado.

Pregação de Saulo em Damasco — Saulo esteve alguns dias com os discípulos em Damasco ²⁰e, imediatamente, nas sinagogas, começou a proclamar Jesus, afirmando que ele é o Filho de Deus. ²¹Todos os que o ouviam ficavam estupefatos e diziam: "Mas não é este o que devastava em Jerusalém os que invocavam esse nome, e veio para cá expressamente com o fim de prendê-los e conduzi-los aos chefes dos sacerdotes?" ²²Saulo, porém, crescia mais e mais em poder e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo. ²³Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si como matá-lo. ²⁴Mas Saulo teve conhecimento dessa trama. Vigiam até as portas da cidade, de dia e de noite, para o matarem. ²⁵Então os discípulos, uma noite, fizeram-no descer pela muralha, oculto num cesto.

Visita de Saulo a Jerusalém — ²⁶Tendo chegado a Jerusalém, tentava associar-se aos discípulos; mas todos tinham medo dele, não acreditando que fosse, de fato, discípulo. ²⁷Então Barnabé tomou-o consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como, no caminho, Saulo vira o Senhor, o qual lhe dirigiu a palavra; e com que intrepidez, em Damasco, falara no nome de Jesus. ²⁸Daí por diante, ia e vinha entre eles, em Jerusalém, falando com intrepidez no nome do Senhor. ²⁹Dirigia-se também aos Helenistas e discutia com eles, os quais, porém, projetavam tirar-lhe a vida. ³⁰Tendo-o sabido, os irmãos conduziram-no até Cesaréia, de lá enviando-o para Tarso. "

Período de tranqüilidade — ³¹Entretanto, as Igrejas gozavam de paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Elas se edificavam e andavam no temor do Senhor, repletas da consolação do Espírito Santo

Pedro cura um paralítico em Lida — ³²Aconteceu que Pedro, que se deslocava por toda parte, desceu também para junto dos santos que moravam em Lida. "Encontrou ali um homem chamado Enéias, que havia oito anos estava de cama: era paralítico. ³⁴Pedro então lhe disse: "Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma teu leito". Ele imediatamente levantou-se. ³⁵Viram-no todos os habitantes de Lida e da planície de Saron e se converteram ao Senhor.

Pedro ressuscita uma mulher em Jope — ³⁶Ora, em Jope havia uma discípula, chamada Tabita, em grego Dorcas, notável pelas boas obras e esmolas que fazia. ³⁷Aconteceu que naqueles dias ela caiu doente e morreu. Depois de a lavarem, puseram-na na sala superior. ³⁸Como Lida está perto de Jope, os discípulos, sabendo que Pedro lá se encontrava, enviaram-lhe dois homens com este pedido: "Não te demores em vir ter conosco". ³⁹Pedro atendeu e veio com eles. Assim que chegou, levaram-no à sala superior, onde o cercaram todas as viúvas, chorando e mostrando túnicas e mantos, quantas coisas Dorcas lhes havia feito quando estava com elas. ⁴⁰Pedro, mandando que todas saíssem, pôs-se de joelhos e orou. Voltando-se então para o corpo, disse: "Tabita, levanta-te!" Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se. ⁴¹Este, dando-lhe a mão, fê-la erguer-se. E chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva. ⁴²Espalhou-se a notícia por toda Jope, e muitos creram no Senhor. ⁴³Pedro ficou em Jope por mais tempo, em casa de certo Simão, que era curtidor.

10 Pedro vai à casa de um centurião romano — ¹Vivia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, centurião da coorte itálica. ²Era piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa; dava muitas esmolas ao povo e orava a Deus constantemente. ³Ele viu claramente, em visão, cerca da nona hora do dia, o Anjo do Senhor entrando em sua casa e chamando-o: "Cornélio!" ⁴Fixando os olhos nele e cheio de temor, perguntou-lhe: "Que há, Senhor?" E o Anjo lhe disse: "Tuas orações e tuas esmolas subiram até a presença de Deus e ele se lembrou de ti. ⁵Agora, pois, envia alguns homens a Jope e manda chamar Simão, cognominado Pedro. ⁶Ele está hospedado em casa de certo Simão, curtidor, que se encontra junto ao mar". ⁷Assim que se retirou o Anjo que lhe falara, Cornélio chamou dois de seus empregados, bem como um soldado piedoso, daqueles que estavam a seu serviço, ⁸explicou-lhes tudo e enviou-os a Jope. ⁹No dia seguinte, enquanto caminhavam e estando já perto da cidade, Pedro subiu ao terraço da casa, por volta da sexta hora, para orar. ¹⁰Sentindo fome, quis comer. Enquanto lhe preparavam alimento, sobreveio-lhe um êxtase. ¹¹Viu o céu aberto e um objeto que descia, semelhante a um grande lençol, baixado à terra pelas quatro pontas. ¹²Dentro havia todos os quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu. ¹³Uma voz lhe falou: "Levanta-te, Pedro, imola e come!" ¹⁴Pedro, porém, replicou: "De modo nenhum, Senhor, pois jamais comi coisa alguma profana e impura!" ¹⁵De novo, pela segunda vez, a voz lhe falou: "Ao que Deus purificou, não chames tu de profano". ¹⁶Sucedeu isto por três vezes, e logo o objeto foi recolhido ao céu. ¹⁷Enquanto Pedro, no seu íntimo, hesitava sobre o significado da visão que tivera, os homens enviados por Cornélio,

tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta. ¹⁸Chamaram e se informaram se era ali que se hospedava Simão, cognominado Pedro. ¹⁹Entretanto, meditando ainda Pedro sobre a visão, disse-lhe o Espírito: "Alguns homensestão aí, à tua procura. ²⁰Desce, pois, e vai com eles sem hesitação, porque fui eu que os enviei". ²¹Descendo então Pedro ao encontro desses homens, disse: "Aqui me tendes; sou eu a quem procurais. Qual o motivo da vossa vinda?" ²²E responderam: "O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, de quem toda a nação judaica dá bom testemunho, recebeu de um santo anjo o aviso para chamar-te à sua casa, para ouvir as palavras que tens a dizer". ²³Convidando-os então a entrar, deu-lhes hospitalidade. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles. Alguns dos irmãos que eram de Jope acompanharam-no. ²⁴Mais um dia, e entrou em Cesaréia. Cornélio estava aguardando-os, e tinha convidado seus parentes e amigos mais íntimos. ²⁵Quando Pedro estava para entrar, Cornélio saiu-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés, adorando-o. ²⁶Mas Pedro reergueu-o, dizendo: "Levanta-te, pois eu também sou apenas um homem". ²⁷E, falando amigavelmente com ele, entrou. Encontrando muitos ali reunidos, ²⁸assim lhes falou: "Bem sabeis que é ilícito a um judeu relacionar-se com um estrangeiro ou mesmo dirigir-se à sua casa. Mas Deus acaba de mostrar-me que a nenhum homem se deve chamar de profano ou impuro. ²⁹Por isso vim sem hesitar, logo que chamado. Pergunto, pois: Por que razão me chamastes?" ³⁰Cornélio respondeu. "Faz hoje três dias, por esta mesma hora, estava eu fazendo a oração pela hora nona em minha casa, quando diante de mim postou-se um homem de vestes resplandecentes. ³¹E disse-me: 'Cornélio, tua oração foi ouvida e tuas esmolas foram lembradas diante de Deus.' ³²Manda, pois, alguém a Jope, a chamar Simão, cognominado Pedro. Ele está hospedado em casa de Simão, o curtidor, à beira-mar'. ³³Imediatamente mandei chamar-te, e tiveste a bondade de vir. Aqui estamos, pois, todos nós, diante de ti, para ouvir tudo o que te foi ordenado por Deus".

Discurso de Pedro em casa de Cornélio — ³⁴Tomando então a palavra, Pedro falou: "Dou-me conta, em verdade, de que Deus não faz acepção de pessoas, ³⁵mas que, em qualquer nação, quem o teme e pratica a justiça, lhe é agradável. ³⁶E ele enviou a palavra aos filhos de Israel, dando-lhes a boa nova da paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. ³⁷Sabeis o que aconteceu por toda a Judéia: Jesus de Nazaré, começando pela Galiléia, depois do batismo proclamado por João, ³⁸como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder, ele que passou fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele. ³⁹E nós somos testemunhas de tudo o que fez na região dos judeus e em Jerusalém, ele, a quem no entanto mataram, suspendendo-o ao madeiro. ⁴⁰Mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia e concedeu-lhe que se tornasse visível, ⁴¹não a todo o povo, mas às testemunhas anteriormente designadas por Deus, isto é, a nós, que comemos e bebemos com ele, após sua ressurreição dentre os mortos. ⁴²E ordenou-nos que proclamássemos ao Povo e déssemos testemunho de que ele é o juiz dos vivos e dos mortos, como tal constituído por Deus. ⁴³Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, receberá a remissão dos pecados todo aquele que nele crer".

Batismo dos primeiros gentios — ⁴⁴Pedro estava ainda falando estas coisas, quando o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a Palavra. ⁴⁵E os fiéis que eram da circuncisão, que tinham vindo com Pedro, ficaram estupefatos de verem que também sobre os gentios se derramara o dom do Espírito Santo, ⁴⁶pois ouviam-nos falar em línguas e engrandecer a Deus. Então disse Pedro: ⁴⁷"Poderia alguém recusar a água do batismo para estes, que receberam o Espírito Santo assim como nós?" ⁴⁸E determinou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram-lhe então que permanecesse ali por alguns dias.

11 Em Jerusalém, Pedro justifica sua conduta — ¹Entretanto, os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia souberam que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus. ²Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, começaram a discutir com ele os que eram da circuncisão, dizendo: ³"Entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles!" ⁴Pedro, então, começou a expor-lhes a questão, ponto por ponto: ⁵"Eu estava na cidade de Jope, em oração, quando, em êxtase, tive uma visão: do céu descia um objeto, semelhante a um grande lençol que baixava, sustentado pelas quatro pontas, e chegava até mim. ⁶Olhando-o atentamente eu refletia, quando nele vi os quadrúpedes da terra, as feras e os répteis, e as aves do céu. ⁷Ouvi então uma voz que me dizia: 'Levanta-te, Pedro, imola e come!'" ⁸E eu respondi: 'De modo algum, Senhor! Pois nada de profano ou impuro jamais entrou em minha boca'. ⁹Tornou-me a falar a voz vinda do céu: 'Ao que Deus purificou não chames tu de profano'. ¹⁰Isto aconteceu por três vezes, e depois tudo foi novamente recolhido ao céu. ¹¹Logo a seguir, três homens apresentaram-se diante da casa onde estávamos, enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo. ¹²Disse-me então o Espírito que os acompanhasse sem hesitação.

Foram comigo também estes seis irmãos e entramos na casa daquele homem. ¹³Por sua vez, ele nos contou como vira um anjo apresentar-se em sua casa e dizer-lhe: 'Manda alguém a Jope, a chamar Simão, cognominado Pedro. ¹⁴Ele te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa'. ¹⁵Ora, apenas começara eu a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, assim como sobre nós no princípio. ¹⁶Lembrei-me, então, desta palavra do Senhor: 'João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo'. ¹⁷Portanto, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós, que cremos no Senhor Jesus Cristo, quem seria eu para poder impedir a Deus de agir?" ¹⁸Ouvindo isto, tranqüilizaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: "Logo, também aos gentios Deus concedeu o arrependimento que conduz à vida!"

Fundação da igreja de Antioquia — ¹⁹Aqueles que haviam sido dispersos desde a tribulação que sobreviera por causa de Estêvão, espalharam-se até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a Palavra, senão somente a judeus. ²⁰Havia entre eles, porém, alguns cipriotas e Cireneus. Estes, chegando a Antioquia, falaram também aos gregos, anunciando-lhes a Boa Nova do Senhor Jesus. ²¹A mão do Senhor estava com eles e um grande número, abraçando a fé, converteu-se ao Senhor. ²²Ora, a notícia chegou aos ouvidos da Igreja que está em Jerusalém, pelo que enviaram Barnabé até Antioquia. ²³Quando ele chegou, e viu a graça que vinha de Deus, alegrou-se. E exortava a todos a permanecerem fiéis ao Senhor, com prontidão de coração. ²⁴Pois era um homem bom, repleto do Espírito Santo e de fé. Assim, considerável multidão agregou-se ao Senhor. ²⁵Entretanto, partiu Barnabé para Tarso, à procura de Saulo. ²⁶De lá, encontrando-o, conduziu-o a Antioquia. Durante um ano inteiro conviveram na Igreja e ensinaram numerosa multidão. E foi em Antioquia que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados de "cristãos".

Barnabé e Saulo enviados a Jerusalém — ²⁷Naqueles dias, alguns profetas desceram de Jerusalém a Antioquia. ²⁸Apresentou-se um deles, chamado Ágabo, o qual começou a anunciar, por meio do Espírito, que estava para vir uma grande fome sobre toda a terra. E ela de fato veio, no reinado de Cláudio. ²⁹Decidiram então os discípulos, cada um segundo suas posses, enviar contribuições em ajuda aos irmãos que moravam na Judéia. ³⁰Eles de fato o fizeram, enviando-as aos anciãos por intermédio de Barnabé e de Saulo.

12 Prisão de Pedro e sua libertação miraculosa — ¹Nessa mesma ocasião o rei Herodes começou a tomar medidas visando a maltratar alguns membros da Igreja. ²Assim, mandou matar à espada Tiago, irmão de João. ³E, vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Era nos dias dos Pães sem fermento. ⁴Tendo-o, pois, feito deter, lançou-o na prisão, entregando-o à guarda de quatro piquetes, de quatro soldados cada um, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa. ⁵Mas, enquanto Pedro estava sendo mantido na prisão, fazia-se incessantemente oração a Deus, por parte da Igreja, em favor dele. ⁶Quando se aproximava o momento de Herodes apresentá-lo, naquela mesma noite estava Pedro dormindo entre dois soldados, preso a duas correntes, enquanto sentinelas diante da porta vigiavam a prisão. ⁷De repente, sobreveio o Anjo do Senhor e uma luz brilhou no cubículo. Tocando o lado de Pedro, o Anjo fê-lo erguer-se, dizendo: "Levanta-te depressa!" E caíram-lhe as correntes das mãos. ⁸Disse-lhe ainda: "Cinge-te e calça tuas sandálias". E ele o fez. Disse-lhe mais: "Envolve-te em teu manto e segue-me". ⁹Pedro saiu e foi seguindo-o, mas não sabia se era verdade o que estava acontecendo por meio do Anjo: parecia-lhe antes uma visão. ¹⁰Passaram, assim, pelo primeiro posto da guarda, depois pelo segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade, o qual se abriu por si mesmo diante deles. Saindo, enveredaram por uma rua, quando subitamente o Anjo apartou-se dele. ¹¹Então Pedro, voltando a si, disse: "Agora sei realmente que o Senhor enviou o seu Anjo, livrando-me das mãos de Herodes e de toda expectativa do povo judeu". ¹²Dando-se conta da situação, dirigiu-se à casa de Maria, a mãe de João, o que tem o cognome de Marcos. Ali se encontravam muitos, reunidos em oração. ¹³Batendo ele ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, para ver quem era. ¹⁴Tendo reconhecido a voz de Pedro, ficou tão alegre que não lhe abriu. Ao invés, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava ali, diante do portão. ¹⁵Então, disseram-lhe: "Estás louca!" Ela, porém, assegurava que era verdade. "Então é seu anjo!", concluíram. ¹⁶Pedro, porém, continuava a bater. Afinal abriram e, vendo-o, ficaram estupefatos. ¹⁷Ele, fazendo sinal com a mão para que não falassem, narrou-lhes como o Senhor o livrara da prisão. E acrescentou: "Anunciai isto a Tiago e aos irmãos". Depois saiu, e foi para outro lugar. ¹⁸Fazendo-se dia, houve não pequeno alvoroço entre os soldados, sobre o que teria acontecido a Pedro. ¹⁹Tendo mandado chamá-lo e não o encontrando, Herodes instaurou um inquérito sobre os guardas e ordenou que fossem executados. Depois, descendo da Judéia para Cesaréia, ali passou algum tempo.

A morte do perseguidor — ²⁰Ora, Herodes estava irritado contra os habitantes de Tiro e de Sidônia. Mas estes, de comum acordo, apresentaram-se diante dele e, depois de persuadir a Blasto, camareiro real, começaram a pedir a paz. Com efeito, a região deles se abastecia no território do rei. ²¹No dia marcado, Herodes revestiu-se dos trajes reais e tomou lugar na tribuna. Começando ele a falar à multidão, ²²o povo pôs-se a aclamar: "É a voz de Deus e não de um homem!" ²³No mesmo instante, porém, feriu-o o Anjo do Senhor, pelo motivo de não haver dado glória a Deus. Assim, roído de vermes, expirou. ²⁴Entretanto, a palavra de Deus crescia e se multiplicava. ²⁵Quanto a Barnabé e Saulo, depois de se terem desempenhado do seu ministério em Jerusalém, regressaram, levando consigo João, cognominado Marcos.

III. Missão de Barnabé e de Paulo. O Concílio de Jerusalém

13 O envio em missão — ¹Havia em Antioquia, na Igreja local, profetas e doutores: Barnabé, Simeão cognominado Níger, Lúcio de Cirene, e ainda Manaém, companheiro de infância do tetrarca Herodes, e Saulo. ²Celebrando eles a liturgia em honra do Senhor e jejuando, disse-lhes o Espírito Santo: "Separai para mim Barnabé e Saulo, para a obra à qual os destinei". ³Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e despediram-nos.

Em Chipre. O mago Elimas. — ⁴Enviados, pois, pelo Espírito Santo, eles desceram até Selêucia, de onde navegaram para Chipre. ⁵Chegados a Salamina, puseram-se a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Tinham também João como auxiliar. ⁶Tendo atravessado toda a ilha até Pafos, aí encontraram um mago, falso profeta, que era judeu e se chamava Bar-Jesus. ⁷Ele estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente, o qual mandara chamar Barnabé e Saulo, desejoso de ouvir a palavra de Deus. ⁸Elimas, porém, o mago — assim se traduz o seu nome — começou a opor-se a eles, procurando afastar o procônsul da fé. ⁹Então Saulo, que também se chamava Paulo, repleto do Espírito Santo, fixando nele os olhos, ¹⁰disse: "Homem cheio de toda a falsidade e de toda a malícia, filho do diabo e inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os caminhos do Senhor, que são retos? ¹¹Pois agora, a mão do Senhor está sobre ti: ficarás cego, e por um tempo não verás mais o sol!" No mesmo instante, escuridão e trevas caíram sobre ele, de tal sorte que, andando à roda, procurava quem o levasse pela mão. ¹²Então, vendo o que acontecera, o procônsul abraçou a fé, maravilhado com a doutrina do Senhor.

Chegada a Antioquia da Pisídia — ¹³De Pafos, onde embarcaram, Paulo e seus companheiros alcançaram Perge, na Panfília. Quanto a João, separando-se deles, voltou para Jerusalém. ¹⁴Eles, porém, penetrando além de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. Lá, entrando na sinagoga em dia de sábado, sentaram-se. ¹⁵Depois da leitura da Lei e dos Profetas, mandaram dizer-lhes os chefes da sinagoga: "Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação ao povo, falai". ¹⁶Então, levantando-se, Paulo fez sinal com a mão, e disse:

Pregação de Paulo diante dos judeus — "Homens de Israel, e vós que temeis a Deus, escutai! ¹⁷O Deus deste povo, o Deus de Israel, escolheu nossos pais e exaltou o povo em seu exílio na terra do Egito. Depois, erguendo seu braço, fê-los sair de lá ¹⁸e, durante quarenta anos aproximadamente, cercou-os de cuidados" no deserto. ¹⁹Depois, havendo exterminado sete nações na terra de Canaã, deu-lhes em herança essa terra. ²⁰Isto, durante cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disto concedeu-lhes juízes, até o profeta Samuel. ²¹A seguir pediram um rei, e Deus lhes concedeu Saul filho de Cis, da tribo de Benjamim, por quarenta anos. ²²Removido este, suscitou-lhes Davi como rei, e dele deu este testemunho: Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração que em tudo fará a minha vontade. ²³Da sua descendência, conforme a promessa, Deus fez surgir a Israel um Salvador, que é Jesus. ²⁴Antes da sua entrada, João proclamara com antecedência, a todo o povo de Israel, um batismo de arrependimento. ²⁵E, estando para terminar sua carreira, ele dizia: 'Quem suspeitais que eu seja, não o sou! Mas aí vem, depois de mim, aquele de quem não sou digno de desatar a sandália'. ²⁶Irmãos, filhos da raça de Abraão, e vós aqui presentes, que temeis a Deus! A vós foi enviada esta palavra de salvação. ²⁷Pois os habitantes de Jerusalém e seus chefes cumpriram, sem o saber, as palavras dos profetas, que a cada sábado são lidas. ²⁸Sem encontrar nele motivo algum de morte, " condenaram-no e pediram a Pilatos que o mandasse matar. ²⁹Quando, pois, cumpriram tudo o que estava escrito a seu respeito, retiraram-no do madeiro e o depuseram num túmulo. ³⁰Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos, ³¹e por muitos dias apareceu aos que com ele tinham subido da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora suas testemunhas diante do povo. ³²Quanto a nós, anunciamo-vos a Boa-Nova: a promessa, feita a nossos pais, ³³Deus a realizou plenamente para nós, seus filhos, " ressuscitando

Jesus, como também está escrito nos Salmos: Tu és o meu filho, eu hoje te gerei. ³⁴E que o tenha ressuscitado dentre os mortos e ele não deva tornar à corrupção, assim já o dissera: Eu vos darei as coisas santas de Davi, aquelas que são dignas de fé. ³⁵Por isso diz, noutra passagem: Não deixarás o teu Santo experimentar a corrupção. ³⁶Ora, tendo a seu tempo servido aos desígnios de Deus, Davi morreu. E foi reunir-se a seus pais e experimentou a corrupção. ³⁷Aquele, porém, a quem Deus ressuscitou, não experimentou a corrupção. ³⁸Ficai sabendo, pois, irmãos: é por ele que vos é anunciada a remissão dos pecados. Com efeito, de todas as coisas das quais não pudestes obter a justificação pela lei de Moisés, ³⁹por ele é justificado todo aquele que crê. ⁴⁰Vede, pois, que não vos sobrevenha o que está dito no livro dos Profetas: ⁴¹Olhai, desprezadores, maravilhai-vos e desaparecei! Porque eu vou fazer, ainda em vossos dias, uma obra tal que não acreditaríeis, se alguém vo-la narrasse!" ⁴²À saída, convidaram-nos a falar novamente sobre essas coisas no sábadó seguinte. ⁴³Dissolvida a reunião da sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos praticantes seguiram a Paulo e a Barnabé. E estes, entretendo-se com eles, persuadiram-nos a que perseverassem na graça de Deus.

Paulo e Barnabé dirigem-se aos gentios — ⁴⁴No sábadó seguinte, quase toda a cidade reuniu-se para ouvir a palavra de Deus. ⁴⁵Vendo as multidões, porém, os judeus encheram-se de inveja, e com blasfêmias contradiziam ao que Paulo falava. ⁴⁶Com toda a intrepidez, porém, Paulo e Barnabé disseram: "Era preciso que a vós primeiro fosse dirigida a palavra de Deus. Uma vez, porém, que a rejeitais e julgais a vós mesmos indignos da vida eterna, nós nos voltamos para os gentios. ⁴⁷Pois assim nos ordenou o Senhor: *Eu te estabeleci como luz das nações,*

para que sejas portador de salvação até os confins da terra". ⁴⁸Ouvindo isto, os gentios se alegravam e glorificavam a palavra do Senhor, e todos os que eram destinados à vida eterna abraçaram a fé. ⁴⁹Assim, a palavra do Senhor difundia-se por toda a região. ⁵⁰Mas os judeus instigaram as mulheres religiosas de mais prestígio, bem como os principais da cidade, e moveram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os de seu território. ⁵¹Estes, porém, sacudindo a poeira dos pés contra eles, prosseguiram para Icônio. ⁵²Quanto aos discípulos, . achavam-se repletos de alegria e do Espírito Santo.

14 Evangelização de Icônio — ¹Em Icônio, eles também entraram na sinagoga dos judeus. E falaram de tal sorte que uma grande multidão de judeus e de gregos abraçaram a fé. ²Mas os judeus que continuaram incrédulos incitaram e indispueram os ânimos dos gentios contra os irmãos. ³Quanto a Paulo e Barnabé, demoraram-se ali bastante tempo, cheios de intrepidez no Senhor, que dava testemunho à palavra da sua graça e concedia que se realizassem sinais e prodígios por meio de suas mãos. ⁴Dividiu-se, porém, a população da cidade: uns estavam com os judeus; outros, com os apóstolos. ⁵Então, formando-se uma conjuração de gentios e judeus, de acordo com os seus chefes, para ultrajá-los e apedrejá-los, ⁶eles, sabendo-o, foram refugiar-se em Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e nos arredores. ⁷E ali continuaram a anunciar a Boa Nova.

Cura de um aleijado — ⁸Um homem aleijado dos pés vivia lá" sentado, coxo desde o seio de sua mãe, sem jamais ter andado. ⁹Ele ouvira Paulo falar. E Paulo, fixando nele os olhos e vendo que tinha fé para ser curado, ¹⁰disse-lhe com voz forte: "Levanta-te direito sobre teus pés!" Ele deu um salto, e começou a andar. ¹¹Vendo o que Paulo fizera, as multidões levantaram a voz em língua licaônica, dizendo: "Deuses em forma humana desceram até nós!" ¹²E começaram a chamar a Barnabé de Júpiter, e a Paulo, de Mercúrio, porque era este quem tomava a palavra. ¹³Os sacerdotes de Júpiter fora-dos-muros levaram às portas touros adornados de guirlandas, pretendendo, de acordo com a multidão, oferecer um sacrifício. ¹⁴Ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram seus mantos e precipitaram-se em meio à multidão, clamando e repetindo: ¹⁵"Amigos, que estais fazendo? Nós também somos seres humanos, sujeitos aos mesmos sofrimentos que vós, mas vos anunciamos a Boa Nova da conversão para o Deus vivo, deixando todas essas coisas vãs! Foi ele que fez o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles existe. ¹⁶Ele permitiu, nas gerações passadas, que todas as nações seguissem os próprios caminhos. ¹⁷No entanto, não deixou de dar testemunho de si mesmo fazendo o bem, do céu enviando-vos chuvas e estações frutíferas, saciando de alimento e alegria os vossos corações". ¹⁸Mesmo dizendo estas palavras, a custo conseguiram impedir que a multidão lhes oferecesse um sacrifício.

Fim da missão — ¹⁹Entretanto, chegaram de Antioquia e Icônio alguns judeus, os quais conseguiram instigar as multidões. Apedrejaram, pois, a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, dando-o por morto. ²⁰Mas, reunidos em torno dele os discípulos, Paulo ergueu-se e entrou na cidade. No dia seguinte, com Barnabé, partiu para Derbe. ²¹Depois de terem evangelizado essa cidade e conseguido fazer bom número de discípulos, regressaram para Listra, Icônio e Antioquia. ²²Confirmavam o coração dos discípulos, exortando-os a permanecerem na fé e dizendo-lhes: "É preciso passar por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus". ²³Em cada Igreja designaram anciãos e, depois de terem orado e jejuado, confiaram-nos ao Senhor, em quem tinham crido. ²⁴Atravessando então a Pisídia, chegaram à Panfília. ²⁵Após anunciarem a Palavra em Perge, desceram para Atalia. ²⁶De lá, navegaram para Antioquia, de onde tinham sido entregues à graça de Deus para a obra que haviam realizado. ²⁷Ao chegarem, reuniram a Igreja e puseram-se a referir tudo o que Deus tinha feito com eles, especialmente abrindo aos gentios a porta da fé. ²⁸Permaneceram depois não pouco tempo com os discípulos.

15 Controvérsia em Antioquia — ¹Entretanto, haviam descido alguns da Judéia e começaram a ensinar aos irmãos: "Se não vos circuncidardes segundo a norma de Moisés, não podereis salvar-vos". ²Surgindo daí uma agitação e tornando-se veemente a discussão de Paulo e Barnabé com eles, decidiu-se que Paulo e Barnabé e alguns outros dos seus subiram a Jerusalém, aos apóstolos e anciãos, para tratar do problema. ³Eles, despedidos afavelmente pela Igreja, atravessaram a Fenícia e a Samaria, narrando a conversão dos gentios e causando grande alegria a todos os irmãos. ⁴Chegados a Jerusalém, foram acolhidos pela Igreja, pelos apóstolos e anciãos, e relataram tudo o que Deus fizera junto com eles.

Controvérsia em Jerusalém — ⁵Então, alguns dos que tinham sido da seita dos fariseus, mas haviam abraçado a fé, intervieram: diziam que era preciso circuncidar os gentios e prescrever-lhes que observassem a Lei de Moisés. ⁶Reuniram-se então os apóstolos e os anciãos para examinarem o problema. ⁷Tornando-se acesa a discussão, levantou-se Pedro e disse:

Discurso de Pedro — "Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, aprouve a Deus, entre vós, que por minha boca ouvissem os gentios a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé. ⁸Ora, o conhecedor dos corações, que é Deus, deu testemunho em favor deles, concedendo-lhes o Espírito Santo assim como a nós. ⁹Não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando seus corações pela fé. ¹⁰Agora, pois, por que tentais a Deus, impondo ao pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem mesmo nós pudemos suportar? ¹¹Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que nós cremos ser salvos, da mesma forma que eles". ¹²Então, toda a assembléia silenciou. E passaram a ouvir Barnabé e Paulo narrando quantos sinais e prodígios Deus operara entre os gentios por meio deles.

Discurso de Tiago — ¹³Quando cessaram de falar, Tiago tomou a palavra, dizendo: "Irmãos, escutai-me. ¹⁴Simeão acaba de expor-nos como Deus se dignou, primeiro, escolher dentre os gentios um povo dedicado ao seu Nome. ¹⁵Com isto concordam as palavras dos profetas, segundo o que está escrito: ¹⁶Depois disto voltarei e reedificarei a tenda arruinada de Davi, reconstruirei as suas ruínas e a reerguerei. ¹⁷Então o resto dos homens procurará o Senhor, assim como todas as nações dedicadas ao meu Nome, diz o Senhor que faz estas coisas ¹⁸conhecidas desde sempre. ¹⁹Eis porque, pessoalmente, julgo que não se devam molestar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus. ²⁰Mas se lhes escreva que se abstenham do que está contaminado pelos ídolos, das uniões ilegítimas, das carnes sufocadas e do sangue. ²¹Com efeito, desde antigas gerações tem Moisés em cada cidade os seus pregadores, que o lêem nas sinagogas todos os sábados".

A carta apostólica — ²²Então pareceu bem aos apóstolos e anciãos, de acordo com toda a Igreja, escolher alguns dentre os seus e enviá-los a Antioquia, junto com Paulo e Barnabé. Foram Judas, cognominado Bársabas, e Silas, homens considerados entre os irmãos. ²³Por seu intermédio, assim escreveram: "Os apóstolos e os anciãos, vossos irmãos, aos irmãos dentre os gentios que moram em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saudações! ²⁴Tendo sabido que alguns dos nossos, sem mandato de nossa parte, saindo até vós, perturbaram-vos, transtornando vossas almas com suas palavras, ²⁵pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, escolher alguns representantes e enviá-los a vós junto com nossos diletos Barnabé e Paulo, ²⁶homens que expuseram suas vidas pelo nome de nosso Senhor, Jesus Cristo. ²⁷Nós vos enviamos, pois, Judas e Silas, eles também transmitindo, de viva voz, estas mesmas coisas. ²⁸De fato, pareceu bem ao

Espírito Santo e a nós não vos impor nenhum outro peso além destas coisas necessárias: ²⁹que vos abstenhais das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas, e das uniões ilegítimas. Fareis bem preservando-vos destas coisas. Passai bem". A delegação a Antioquia — ³⁰Tendo-se despedido, os enviados desceram a Antioquia, onde reuniram a assembléia e entregaram a carta. ³¹Feita a sua leitura, alegraram-se pelo consolo que trazia. ³²Entretanto, Judas e Silas, que também eram profetas, falando longamente, exortaram e fortaleceram os irmãos. ³³Passando algum tempo, estes despediram-nos em paz, de volta aos que os tinham enviado. [³⁴]. ³⁵Paulo e Barnabé, porém, continuaram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e anunciavam a Boa Nova, a palavra do Senhor.

IV. As missões de Paulo

Paulo separa-se de Barnabé e escolhe Silas — ³⁶Depois de alguns dias, disse Paulo a Barnabé: "Voltemos agora a visitar os irmãos por todas as cidades onde anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão". ³⁷Mas Barnabé queria levar consigo também João, cognominado Marcos, ³⁸enquanto Paulo exigia que não se levasse aquele que os deixara desde a Panfília e não os acompanhara no trabalho. ³⁹A dissensão foi violenta, a tal ponto que ambos tiveram de separar-se um do outro. Barnabé, pois, tomando Marcos consigo, embarcou para Chipre. ⁴⁰Quanto a Paulo, escolheu Silas e partiu, recomendado à graça de Deus pelos irmãos.

Na Licaônia, Paulo escolhe Timóteo — ⁴¹Paulo atravessou a Síria e a Cilícia, confirmando as Igrejas. ¹⁶¹Alcançou em seguida Derbe, depois Listra. Ora, havia lá um discípulo chamado Timóteo, filho de uma mulher judia, que abraçara a fé, e de pai grego. ²Dele davam bom testemunho os irmãos de Listra e de Icônio. ³Querendo Paulo que ele partisse consigo, realizou a sua circuncisão, por causa dos judeus que havia naqueles lugares. É que todos sabiam que seu pai era grego. ⁴Ao passarem pelas cidades, transmitiam-lhes, para que as observassem, as decisões sancionadas pelos apóstolos e anciãos de Jerusalém. ⁵Assim as Igrejas eram confirmadas na fé e cresciam em número, de dia para dia.

Travessia da Ásia Menor — ⁶Atravessaram depois a Frigia e a região da Galácia, impedidos que foram pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. ⁷Chegando aos confins da Mísia, tentaram penetrar na Bitúnia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu. ⁸Atravessaram então a Mísia e desceram a Trôade. ⁹Ora, durante a noite, sobreveio a Paulo uma visão. Um macedônio, de pé diante dele, fazia-lhe este pedido: "Vem para a Macedônia, e ajuda-nos!" ¹⁰Logo após a visão, procuramos partir para a Macedônia, persuadidos de que Deus nos chamava para anunciar-lhes a Boa Nova.

Chegada a Filipos — ¹¹Tendo embarcado em Trôade, seguimos em linha reta para Samotrácia. De lá, no dia seguinte, para Neápolis, ¹²de onde partimos para Filipos, cidade principal daquela região da Macedônia, e também colônia romana. " Passamos nesta cidade alguns dias. ¹³Quando chegou o sábado, saímos fora da porta, a um lugar junto ao rio, onde parecia- nos haver oração. Sentados, começamos a falar às mulheres que se tinham reunido. ¹⁴Uma delas, chamada Lídia, negociante de púrpura da cidade de Tiatira, e adoradora de Deus, escutava-nos. O Senhor lhe abriu o coração, para que ela atendesse ao que Paulo dizia. ¹⁵Tendo sido batizada, ela e os de sua casa, fez-nos este pedido: "Se me considerais fiel ao Senhor, vinde hospedar-vos em minha casa". E forçou-nos a aceitar.

Prisão de Paulo e Silas — ¹⁶Certo dia, quando íamos para a oração, veio ao nosso encontro uma jovem escrava que tinha um espírito de adivinhação; ela obtinha para seus amos muito lucro, por seus oráculos. ¹⁷Começou a seguir-nos, a Paulo e a nós, clamando: "Estes homens são servos do Deus altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação". ¹⁸Isto ela o fez por vários dias. Fatigado com aquilo, Paulo voltou-se para o espírito, dizendo: "Em nome de Jesus Cristo, eu te ordeno que te retires dela!" E na mesma hora saiu. ¹⁹Vendo seus amos que findara a esperança de seus lucros, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram à agora, à presença dos magistrados. ²⁰Apresentando-os aos estrategos, disseram: "Estes homens estão perturbando nossa cidade. São judeus, ²¹e propagam costumes que não nos é lícito acolher nem praticar, porque somos romanos". ²²Amotinando-se a multidão contra eles, os estrategos, depois de mandarem arrancar-lhes as vestes, ordenaram que fossem batidos com varas. ²³Depois de lhes infligirem muitos golpes, lançaram-nos à prisão, recomendando ao carcereiro que os vigiasse com cuidado. ²⁴Recebida a ordem, este os lançou à parte mais interna da prisão e prendeu-lhes os pés no cepo.

Libertação maravilhosa dos missionários — ²⁵Pela meia noite, Paulo e Silas, em oração, cantavam os louvores de Deus, enquanto os outros presos os ouviam. ²⁶De repente, sobreveio um terremoto de tal intensidade que se abalaram os alicerces do cárcere. Imediatamente abriram-se todas as portas, e os grilhões de todos soltaram-se. ²⁷Acordado, e vendo abertas as portas da prisão, o carcereiro puxou da espada e queria matar-se: pensava que os presos tivessem fugido. ²⁸Paulo, porém, com voz forte gritou: "Não te faças mal algum, pois estamos todos aqui". ²⁹Então o carcereiro pediu uma luz, entrou para dentro e, todo trêmulo, caiu aos pés de Paulo e de Silas. ³⁰Conduzindo-os para fora, disse-lhes: "Senhores, que preciso fazer para ser salvo?" ³¹Eles responderam: "Crê no Senhor e serás salvo, tu e a tua casa". ³²E anunciaram-lhe a palavra do Senhor, bem como a todos os que estavam em sua casa. ³³Acolhendo-os, então, naquela mesma hora da noite lavou-lhes as feridas, e imediatamente recebeu o batismo, ele e todos os seus. ³⁴Fê-los, então, subir à sua casa, pôs-lhes a mesa, e rejubilou-se com todos os seus por ter crido em Deus. ³⁵Fazendo-se dia, os estrategos enviaram os litores com a seguinte ordem: "Solta esses homens". ³⁶O carcereiro transmitiu tais palavras a Paulo: "Os estrategos mandam dizer que sejas soltos. Agora, pois, saí e prossegui vosso caminho". ³⁷Paulo, porém, replicou-lhes: "Vergastaram-nos em público sem julgamento, a nós que somos cidadãos romanos, e lançaram-nos à prisão. Agora, é furtivamente que nos mandam sair? Não será assim: eles mesmos venham retirar-nos daqui". ³⁸Os litores transmitiram aos estrategos essas palavras. Ouvindo dizer que eram cidadãos romanos, ficaram com medo ³⁹e vieram pessoalmente insistir com eles para que se afastassem da cidade. ⁴⁰Ao saírem da prisão, dirigiram-se à casa de Lídia e, vendo os irmãos, confortaram-nos. Depois, partiram.

17 Em Tessalônica. Dificuldades com os judeus. — ¹Após terem atravessado Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus. ²Segundo seu costume, Paulo foi procurá-los. Por três sábados dialogou com eles, partindo das Escrituras. ³Explicou-lhes e demonstrou-lhes que era preciso que o Cristo sofresse e depois ressurgisse dentre os mortos. "E o Cristo, dizia ele, é este Jesus que eu vos anuncio." ⁴Alguns dentre eles se convenceram e se uniram a Paulo e Silas, assim como grande multidão de adoradores de Deus e gregos, bem como não poucas das mulheres da sociedade. ⁵Mas os judeus, tomados de inveja, reuniram alguns indivíduos perversos dentre os que freqüentavam a praça e, provocando aglomerações, tumultuaram a cidade. Foram então à casa de Jasão, à procura dos dois, para fazê-los comparecer perante o povo. ⁶Não os tendo encontrado, arrastaram Jasão e alguns irmãos para diante dos politarcas, vociferando: "Estes são os que andaram revolucionando o mundo inteiro. Agora estão também aqui, ⁷e Jasão os recebe em sua casa. Ora, todos eles agem contra os decretos de César, afirmando que há um outro rei, Jesus". ⁸Assim agitaram a multidão e os politarcas, que ouviam essas coisas. ⁹Estes, contudo, tendo exigido uma fiança por parte de Jasão e dos outros, deixaram-nos em liberdade.

Novas dificuldades em Beréia — ¹⁰Os irmãos logo fizeram Paulo e Silas partirem de noite para Beréia. Eles, tendo ali chegado, dirigiram-se à sinagoga dos judeus. ¹¹Ora, estes eram mais nobres que os de Tessalônica. Pois acolheram a Palavra com toda a prontidão, perscrutando cada dia as Escrituras para ver se as coisas eram mesmo assim. ¹²Por isso, muitos dentre eles abraçaram a fé, também dentre as mulheres gregas de alta posição, e não poucos homens. ¹³Quando, porém, os judeus de Tessalônica souberam que também em Beréia tinha sido anunciada por Paulo a palavra de Deus, para lá igualmente se dirigiram, para agitarem e perturbarem a multidão. ¹⁴Então, imediatamente, os irmãos fizeram Paulo partir, em direção do mar. Silas e Timóteo, porém, permaneceram. ¹⁵Os que acompanhavam Paulo conduziram-no até Atenas. E logo voltaram, trazendo ordem a Silas e a Timóteo de irem ter com ele o mais depressa possível.

Paulo em Atenas — ¹⁶Enquanto os esperava em Atenas, seu espírito inflamava-se dentro dele, ao ver cheia de ídolos a cidade. ¹⁷Disputava, por isso, na sinagoga, com os judeus e com os adoradores de Deus; e na ágora, a qualquer hora do dia, com os que a freqüentavam. ¹⁸Até mesmo alguns filósofos epicureus e estóicos o abordavam. E alguns diziam: "Que quer dizer este palrador?" E outros: "Parece um pregador de divindades estrangeiras". Isto, porque ele anunciava Jesus e a Ressurreição. ¹⁹Tomando-o então pela mão, conduziram-no ao Areópago, dizendo: "Poderíamos saber qual é essa nova doutrina apresentada por ti?" ²⁰Pois são coisas estranhas que nos trazes aos ouvidos. Queremos, pois, saber o que isto quer dizer". ²¹Todos os atenienses, com efeito, e também os estrangeiros aí residentes, não se entretinham noutra coisa senão em dizer, ou ouvir, as últimas novidades. ²²De pé, então, no meio do Areópago, Paulo falou:

Discurso de Paulo no Areópago — "Cidadãos atenienses! Vejo que, sob todos os aspectos, sois os mais religiosos dos homens. ²³Pois, percorrendo a vossa cidade e observando os vossos monumentos sagrados, encontrei até um altar com a inscrição: 'Ao Deus desconhecido'. Ora bem, o que adorais sem conhecer, isto venho eu anunciar-vos. ²⁴O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, o Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos humanas. ²⁵Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, ele que a todos dá vida, respiração e tudo o mais. ²⁶De um só ele fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, fixando os tempos anteriormente determinados e os limites do seu habitat. ²⁷Tudo isto para que procurassem a divindade e, mesmo se às apalpadelas, se esforçassem por encontrá-la, embora não esteja longe de cada um de nós. ²⁸Pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dos vossos, aliás, já disseram: 'Porque somos também de sua raça'. ²⁹Ora, se nós somos de raça divina, não podemos pensar que a divindade seja semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, a uma escultura da arte e engenho humanos. ³⁰Por isso, não levando em conta os tempos da ignorância, Deus agora notifica aos homens que todos e em toda parte se arrependam, ³¹porque ele fixou um dia no qual julgará o mundo com justiça por meio do homem a quem designou, dando-lhe crédito diante de todos, ao ressuscitá-lo dentre os mortos". ³²Ao ouvirem falar da ressurreição dos mortos, alguns começaram a zombar, enquanto outros diziam: "A respeito disto vamos ouvir-te outra vez". ³³Foi assim que Paulo retirou-se do meio deles. ³⁴Alguns homens, porém, aderiram a ele e abraçaram a fé. Entre esses achava-se Dionísio, o Areopagita, bem como uma mulher, de nome Dâmaris, e ainda outros com eles.

18 Fundação da igreja de Corinto — ¹Depois disso, Paulo afastou-se de Atenas e foi para Corinto. ²Lá encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recém-chegado da Itália com Priscila, "sua mulher, em vista de Cláudio ter decretado que todos os judeus se afastassem de Roma. Foi, pois, ter com eles. ³Como exercesse a mesma atividade artesanal, ficou ali hospedado e trabalhando: eram, de profissão, fabricantes de tendas. ⁴Cada sábado, ele discorria na sinagoga, esforçando-se por persuadir a judeus e a gregos. ⁵Quando, porém, Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo começou a dedicar-se inteiramente à Palavra, atestando aos judeus que Jesus é o Cristo. ⁶Contudo, diante da oposição e das blasfêmias deles, Paulo sacudiu suas vestes e disse-lhes: "Vosso sangue recaia sobre a vossa cabeça! Quanto a mim, estou puro, e de agora em diante vou dirigir-me aos gentios". ⁷Então, retirando-se dali, dirigiu-se à casa de um certo Justo, adorador de Deus, cuja casa era contígua à sinagoga. ⁸Mas Crispo, o chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa. Também muitos dos coríntios, ouvindo a Paulo, abraçavam a fé e eram batizados. " ⁹Uma noite, disse o Senhor a Paulo, em visão: "Não temas. Continua a falar e não te cales. ¹⁰Eu estou contigo, e ninguém porá a mão sobre ti para fazer-te mal, pois tenho um povo numeroso nesta cidade". ¹¹Assim, permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo entregue à justiça pelos judeus — ¹²Sendo Galião procônsul da Acaia, os judeus levantaram-se unanimemente contra Paulo e conduziram-no ao tribunal, ¹³dizendo: "Este indivíduo procura persuadir os outros a adorarem a Deus de maneira contrária à Lei". ¹⁴Paulo ia abrir a boca, quando Galião retrucou aos judeus: "Se se tratasse de um delito ou ato perverso, ó judeus, com razão eu vos atenderia. ¹⁵Mas se são questões de palavras, de nomes, e da vossa própria Lei, tratai vós mesmos disso! Juiz dessas coisas eu não quero ser". ¹⁶E despediu-os do tribunal. ¹⁷Todos então se apoderaram de Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal, sem que Galião absolutamente interviesse.

Volta a Antioquia e partida para a terceira viagem — ¹⁸Paulo, porém, permaneceu ali ainda muitos dias. Depois, despediu-se dos irmãos e embarcou para a Síria. Priscila e Áquila o acompanhavam. Ele havia raspado a cabeça em Cencréia, por causa de uma promessa. ¹⁹Chegados a Éfeso, deixou os companheiros ali. Ele próprio dirigiu-se à sinagoga, onde se entreteve com os judeus. ²⁰Estes lhe pediram que prolongasse a sua estada, mas Paulo não concordou. ²¹Despedindo-se deles, porém, disse: "Virei ter convosco novamente, se Deus quiser!" E zarpou de Éfeso. ²²Tendo desembarcado em Cesaréia, subiu para saudar a Igreja descendo depois para Antioquia. ²³Passado algum tempo, partiu de novo e percorreu sucessivamente o território da Galácia e da Frigia, confirmando todos os discípulos.

Apolo — ²⁴Um judeu, chamado Apolo, natural de Alexandria, havia chegado a Éfeso. Era um homem eloquente e versado nas Escrituras. ²⁵Tinha sido instruído no caminho do Senhor e, no fervor do espírito, falava e ensinava com exatidão o que se refere a Jesus, embora só conhecesse o batismo de João. ²⁶Começou, pois, a falar com intrepidez na sinagoga. Tendo-o ouvido, Priscila e Áquila tomaram-no consigo

e, com mais exatidão, expuseram-lhe o Caminho. ²⁷Como ele quisesse partir para a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para que o acolhessem. Tendo lá chegado, muito ajudou, por efeito da graça, aos que tinham abraçado a fé. ²⁸Pois refutava vigorosamente os judeus em público, demonstrando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

19 Os joanitas de Éfeso — ¹Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, depois de ter atravessado o planalto, chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos ²e perguntou-lhes "Recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé?" Eles responderam: "Mas nem ouvimos dizer que haja um Espírito Santo". ³E ele: "Em que batismo fostes então batizados?" E responderam: "No batismo de João". ⁴Paulo então explicou: "João batizou com um batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que viria após ele, a saber, em Jesus". ⁵Tendo ouvido isto, receberam o batismo em nome do Senhor Jesus. ⁶E quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles: puseram-se então a falar em línguas e a profetizar. ⁷Eram, ao todo, cerca de doze homens.

Fundação da igreja de Éfeso — ⁸Paulo foi à sinagoga onde, durante três meses, falou com intrepidez, expondo e tentando persuadir sobre o Reino de Deus. ⁹Alguns, porém, empedernidos e incrédulos, falavam mal do Caminho diante da assembléia. Afastou-se, então, deles e tomou à parte os discípulos, com os quais entretinha-se diariamente na escola de Tiranos. ¹⁰Isto prolongou-se pelo espaço de dois anos, de sorte que todos os habitantes da Ásia, judeus e gregos, puderam ouvir a palavra do Senhor.

Os exorcistas judeus — ¹¹Entretanto, pelas mãos de Paulo, Deus operava milagres não comuns. ¹²Bastava, por exemplo, que sobre os enfermos se aplicassem lenços e aventais que houvessem tocado seu corpo: afastavam-se deles as doenças, e os espíritos maus saíam. ¹³Então, alguns dos exorcistas judeus ambulantes começaram a pronunciar, eles também, o nome do Senhor Jesus, sobre os que tinham espíritos maus. E diziam: "Eu vos conjuro por Jesus, a quem Paulo proclama!" ¹⁴Quem fazia isto eram os sete filhos de certo Sceva, um sumo sacerdote judeu. ¹⁵Mas o espírito mau replicou-lhes: "A Jesus eu conheço; e Paulo, sei quem é. Vós, porém, quem sois?" ¹⁶E, investindo contra eles, o homem, no qual estava o espírito mau, dominou a uns e outros, e de tal modo os maltratou que, desnudos e feridos, tiveram de fugir daquela casa. ¹⁷O fato chegou ao conhecimento de todos os judeus e gregos que moram em Éfeso. A todos sobreveio o temor, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. ¹⁸Muitos dos que haviam abraçado a fé começaram a confessar e a declarar suas práticas. ¹⁹E grande número dos que haviam exercido a magia traziam seus livros e os queimavam à vista de todos. Calculando-se o seu preço, acharam que seu valor chegava a cinquenta mil peças de prata. ²⁰Assim, a palavra do Senhor crescia e se firmava poderosamente.

V. Fim das missões

PRISIONEIRO DE CRISTO

Projetos de Paulo — ²¹Quando se completaram essas coisas, Paulo tomou a resolução de dirigir-se a Jerusalém, passando antes pela Macedônia e a Acaia. E dizia: "Depois de lá chegar, é preciso igualmente que eu veja Roma". ²²Enviou, então, à Macedônia dois de seus auxiliares, Timóteo e Erasto, enquanto ele próprio permanecia ainda algum tempo na Ásia.

Em Éfeso. O motim dos ourives — ²³Por essa ocasião, houve um tumulto bastante grave a respeito do Caminho. ²⁴Certo Demétrio, que era ourives, era fabricante de nichos de Ártemis, em prata, proporcionando aos artesãos não pouco lucro. ²⁵Tendo-os reunido, bem como a outros que trabalhavam no mesmo ramo, disse: "Amigos, sabeis que é deste ganho que provém o nosso bem-estar. ²⁶Entretanto, vedes e ouvis que não somente em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem desencaminhado, com suas persuasões, uma multidão considerável: pois diz que não são deuses os que são feitos por mãos humanas. ²⁷Isto não só traz o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, mas também o próprio templo da grande deusa Ártemis perderá todo o seu prestígio, sendo logo despojada de sua majestade aquela que toda a Ásia e o mundo veneram". ²⁸Ouvindo isto, ficaram cheios de furor e puseram-se a gritar: "Grande é a Ártemis dos efésios!" ²⁹A cidade foi tomada de confusão, e todos à uma se precipitaram para o teatro, arrastando consigo os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo. ³⁰Este queria enfrentar o povo, mas os discípulos não lho permitiram. ³¹Também alguns dos asiarcas, seus amigos, mandaram rogar-lhe que não se

expusesse, indo ao teatro. ³²Uns gritavam uma coisa, outros outra. A assembléia estava totalmente confusa, e a maior parte nem sabia por que motivo estavam reunidos. ³³Alguns da multidão persuadiram a Alexandre, e os judeus fizeram-no ir para a frente. De fato, fazendo sinal com a mão, Alexandre quis dar uma explicação ao povo. ³⁴Quando, porém, reconheceram que era judeu, uma voz fez-se ouvir da parte de todos, gritando por quase duas horas: "É grande a Ártemis dos efésios!" ³⁵Acalmando, afinal, a multidão, o escrivão da cidade assim falou: "Cidadãos de Éfeso! Quem há, dentre os homens, que não saiba que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis e de sua estátua caída do céu?" ³⁶Sendo indubitáveis estas coisas, é preciso que vos porteis calmamente e nada façais de precipitado. ³⁷Trouxestes aqui estes homens: não são culpados de sacrilégio, nem de blasfêmia, contra a nossa deusa. ³⁸Se, pois, Demétrio e os artesãos que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules: que apresentem queixa! ³⁹E se tiverdes ainda outras questões além desta, serão resolvidas em assembléias regulares. ⁴⁰De mais a mais, estamos correndo o risco de ser acusados de sedição pelo que hoje aconteceu, não havendo causa alguma que possamos alegar, para justificar esta aglomeração". Com estas palavras, pois, dissolveu a assembléia.

20 Paulo deixa Éfeso — ¹Depois que cessou o tumulto, Paulo convocou os discípulos, exortou-os e despediu-se, partindo em direção à Macedônia. ²Atravessando aquelas regiões, proferiu muitas palavras de exortação, e assim chegou à Grécia. ³Tendo aí passado três meses, houve uma conspiração dos judeus contra ele, pouco antes do seu embarque para a Síria. Tomou então a decisão de voltar pela Macedônia. ⁴Foram seus companheiros de viagem: Sópatro, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco e Segundo, de Tessalônica; Gaio, de Doberes, e Timóteo; e ainda Tíquico e Trófimo, da Ásia. ⁵Estes seguiram à frente, e nos aguardaram em Trôade. ⁶Quanto a nós, deixamos Filipo por mar após os dias dos Pães sem fermento. Cinco dias depois, fomos encontrá-los em Trôade, onde permanecemos uma semana.

Em Trôade. Paulo ressuscita um morto — ⁷No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para a fração do pão, Paulo entretinha-se com eles. Estando para partir no dia seguinte, prolongou suas palavras até a meia-noite. ⁸Havia muitas lamparinas na sala superior, onde estávamos reunidos. ⁹Um adolescente, chamado Eutico, que estava sentado no peitoril da janela, adormeceu profundamente enquanto Paulo alongava a sua exposição. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo. Quando foram levá-lo, estava morto. ¹⁰Paulo desceu, debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse: "Não vos perturbeis: a sua alma está nele!" "Depois subiu novamente, partiu o pão e comeu; e discorreu por muito tempo ainda, até o amanhecer. Então partiu. ¹²Quanto ao rapaz, reconduziram-no vivo, o que os reconfortou sem medida.

De Trôade a Mileto — ¹³Nós, porém, seguindo à frente, embarcamos num navio rumo a Assos, onde devíamos recolher Paulo. Assim havia ele determinado, devendo ele mesmo vir por terra. ¹⁴Quando nos alcançou em Assos, recolhemo-lo a bordo e prosseguimos para Mitilene. ¹⁵De lá zarpando no dia seguinte, chegamos à frente de Quio. Um dia depois, aportamos em Samos. Ainda um dia e, depois de nos termos detido em Trogílio, chegamos a Mileto. ¹⁶Efetivamente, Paulo decidira passar ao largo de Éfeso, para não lhe acontecer de prolongar demais sua estada na Ásia. Ele estava apressando-se a fim de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, se lhe fosse possível.

Adeus aos anciãos de Éfeso — ¹⁷De Mileto, mandou emissários a Éfeso para chamarem os anciãos daquela igreja. ¹⁸Quando chegaram, assim lhes falou: "Vós bem sabeis como procedi para convosco todo o tempo, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia. ¹⁹Eu servi ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas, e no meio das provações que me sobrevieram pelas ciladas dos judeus. ²⁰E nada do que vos pudesse ser útil eu negligenciei de anunciar-vos e ensinar-vos, em público e pelas casas, ²¹conjurando judeus e gregos ao arrependimento diante de Deus e à fé em Jesus, nosso Senhor. ²²Agora, acorrentado pelo Espírito, dirijo-me a Jerusalém, sem saber o que lá me sucederá. ²³Senão que, de cidade em cidade, o Espírito Santo me adverte dizendo que me aguardam cadeias e tribulações. ²⁴Mas de forma alguma considero minha vida preciosa a mim mesmo, "contanto que leve a bom termo a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus: dar testemunho do Evangelho da graça de Deus. ²⁵Agora, porém, estou certo de que não mais vereis minha face, vós todos entre os quais passei proclamando o Reino. ²⁶Eis porque eu o atesto, hoje, diante de vós: estou puro do sangue de todos, ²⁷pois não me esquivei de vos anunciar todo o desígnio de Deus para vós. ²⁸Estai atentos a vós mesmos e a todo o rebanho: nele o Espírito Santo vos constituiu guardiães, para apascentardes a Igreja de Deus, que ele adquiriu para si pelo sangue do seu próprio Filho. ²⁹Bem sei que,

depois de minha partida, introduzir-se-ão entre vós lobos vorazes que não pouparão o rebanho. ³⁰Mesmo do meio de vós surgirão alguns falando coisas pervertidas, para arrastarem atrás de si os discípulos. ³¹Vigiai, portanto, lembrados de que, durante três anos, dia e noite, não cessei de exortar com lágrimas a cada um de vós. ³²Agora, pois, recomendo-vos a Deus e à palavra de sua graça, que tem o poder de edificar e de vos dar a herança entre todos os santificados. ³³De resto, não cobicei prata, ouro, ou vestes de ninguém: ³⁴vós mesmos sabeis que, às minhas precisões e às de meus companheiros, proveram estas mãos. ³⁵Em tudo vos mostrei que é afadigando-nos assim que devemos ajudar os fracos, tendo presentes as palavras do Senhor Jesus, que disse: 'Há mais felicidade em dar que em receber'. ³⁶Após estas palavras, ajoelhou-se, e orou com todos eles. ³⁷Todos, então, prorromperam num choro convulsivo. E, lançando-se ao pescoço de Paulo, beijavam-no, ³⁸veementemente aflitos, sobretudo pela palavra que dissera: que não mais haveriam de ver a sua face. E acompanharam-no até ao navio.

21 Subida a Jerusalém — ¹Então, tendo-nos como que arrancado de seus braços, embarcamos e navegamos em linha reta à ilha de Cós. No dia seguinte chegamos a Rodes e, de lá, a Pátara. ²Encontrando aí um navio que fazia a travessia para a Fenícia, embarcamos e nos fizemos ao mar. ³Chegando à vista de Chipre, deixamo-la à esquerda e continuamos a vogar rumo à Síria, aportando em Tiro: aí devia o navio descarregar. ⁴Encontrando os discípulos, ficamos lá sete dias. Movidos pelo Espírito, eles diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém. ⁵Completados os dias da nossa permanência, pusemo-nos a caminho para partir. Todos quiseram acompanhar-nos, com suas mulheres e crianças, até fora da cidade. Na praia pusemo-nos de joelhos, para orar. ⁶Depois, despedimo-nos mutuamente e embarcamos. Eles voltaram para suas casas. ⁷Quanto a nós, concluindo nossa viagem, de Tiro chegamos a Ptolemaida. Ali, tendo saudado os irmãos, ficamos um dia com eles. ⁸Partindo no dia seguinte, dirigimo-nos a Cesaréia. Lá dirigimo-nos à casa de Filipe, o Evangelista, que era um dos Sete, com quem nos hospedamos. ⁹Ele tinha quatro filhas virgens, que profetizavam. ¹⁰Enquanto passávamos aí vários dias, desceu da Judéia um profeta, chamado Ágabo. ¹¹Vindo ter conosco, ele tomou o cinto de Paulo e, amarrando-se de pés e mãos, declarou: "Isto diz o Espírito Santo: O homem a quem pertence este cinto, assim o prenderão em Jerusalém os judeus, e o entregarão às mãos dos gentios". ¹²Ao ouvirmos essas palavras, nós e os do lugar começamos a suplicar a Paulo que não subisse a Jerusalém. "Mas ele respondeu: "Que estais fazendo, chorando e afligindo o meu coração? Pois estou pronto, não somente a ser preso, mas até a morrer em Jerusalém, pelo nome do Senhor Jesus". ¹⁴Como não se deixasse persuadir, aquietamo-nos, dizendo: "Seja feita a vontade do Senhor!"

Chegada de Paulo a Jerusalém — ¹⁵Depois desses dias, tendo-nos preparado, começamos a subir a Jerusalém. ¹⁶Acompanharam-nos alguns dos discípulos de Cesaréia, e nos levaram à casa de certo Mnason, de Chipre, antigo discípulo, com quem nos deveríamos hospedar. ¹⁷Ao chegarmos a Jerusalém, receberam-nos os irmãos com alegria. ¹⁸No dia seguinte, Paulo foi conosco à casa de Tiago, onde todos os anciãos se reuniram. ¹⁹Depois de havê-los saudado, começou a expor minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério. ²⁰Eles, ouvindo-o, glorificavam a Deus. Mas depois disseram-lhe: "Tu vês, irmão, quantos milhares de judeus há que abraçaram a fé, e todos são zeladores da Lei! ²¹Ora, foram informados, a teu respeito, que ensinas todos os judeus, que vivem no meio dos gentios, a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem mais seus filhos nem continuem a seguir suas tradições. ²²Que fazer? Certamente há de aglomerar-se a multidão, ao saberem que chegaste. ²³Faze, pois, o que te vamos dizer. Estão aqui quatro homens que têm a sua promessa a cumprir. ²⁴Leva-os contigo, purifica-te com eles, e encarrega-te das despesas para que possam mandar raspar a cabeça. Assim todos saberão que nada existe do que se propala a teu respeito, mas que andas firme, tu também observante da Lei. ²⁵Quanto aos gentios que abraçaram a fé, já lhes escrevemos sobre nossas decisões: que se abstenham das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das uniões ilegítimas". ²⁶Paulo, então, levou os homens consigo. No dia seguinte purificou-se com eles e entrou no Templo, comunicando o prazo em que, terminados os dias da purificação, devia ser oferecido o sacrifício na intenção de cada um deles.

Prisão de Paulo — ²⁷Os sete dias estavam chegando ao fim, quando os judeus da Ásia, tendo-o percebido no Templo, amotinaram toda a multidão e o agarraram, ²⁸gritando: "Homens de Israel, socorro! Este é o indivíduo que ensina a todos e por toda parte contra o nosso povo, a Lei e este Lugar! Além disso, trouxe gregos para dentro do Templo, assim profanando este santo Lugar". ²⁹De fato, haviam visto antes a Trófimo, o efésio, com ele na cidade, e julgavam que Paulo o houvesse introduzido no Templo. ³⁰A cidade toda agitou-se e houve aglomeração do povo. Apoderaram-se de Paulo e arrastaram-no para fora do Templo,

fechando-se imediatamente as portas. ³¹Já procuravam matá-lo, quando chegou ao tribuno da coorte a notícia: "Toda Jerusalém está amotinada!" ³²Ele imediatamente destacou soldados e centuriões e arremeteu contra os manifestantes. Estes, à vista do tribuno e dos soldados, cessaram de bater em Paulo. ³³Aproximou-se então o tribuno, deteve-o e mandou que o prendessem com duas correntes; depois perguntou quem era e o que havia feito. ³⁴Uns gritavam uma coisa, outros outra, na multidão. Não podendo, pois, obter uma informação segura, por causa do tumulto, ordenou que o conduzissem para a fortaleza. ³⁵Quando chegou aos degraus, Paulo teve de ser carregado pelos soldados, por causa da violência da multidão. ³⁶Pois a massa do povo o seguia, gritando: "À morte com ele!" ³⁷Estando para ser recolhido à fortaleza, disse Paulo ao tribuno: "É-me permitido dizer-te uma palavra?" Replicou o tribuno: "Sabes o grego?" ³⁸Não és tu, acaso, o egípcio que, dias atrás, sublevou e arrastou ao deserto quatro mil bandidos?" ³⁹Respondeu-lhe Paulo: "Eu sou judeu, de Tarso, da Cilícia, cidadão de uma cidade insigne. Agora, porém, peço-te: permite-me falar ao povo". ⁴⁰Dando-lhe ele a permissão, Paulo, de pé sobre os degraus, fez sinal com a mão ao povo. Fazendo-se grande silêncio, dirigiu-lhes a palavra em língua hebraica.

22 Discurso de Paulo aos judeus de Jerusalém — ¹"Irmãos e pais, escutai a minha defesa, que tenho agora a vos apresentar. " ²Tendo ouvido que lhes dirigia a palavra em língua hebraica, fizeram mais silêncio ainda. Ele prosseguiu: ³"Eu sou judeu. Nasci em Tarso, da Cilícia, mas criei-me nesta cidade, educado aos pés de Gamaliel na observância exata da Lei de nossos pais, cheio de zelo por Deus, como vós todos no dia de hoje. ⁴Persegui de morte este Caminho, prendendo e lançando à prisão homens e mulheres, ⁵como o podem testemunhar o sumo sacerdote e todos os anciãos. Deles cheguei a receber cartas de recomendação para os irmãos em Damasco e para lá me dirigir, a fim de trazer algemados para Jerusalém os que lá estivessem, para serem aqui punidos. ⁶Ora, aconteceu que, estando eu a caminho e aproximando-me de Damasco, de repente, por volta do meio-dia, uma grande luz vinda do céu brilhou ao redor de mim. ⁷Caí ao chão e ouvi uma voz que me dizia: 'Saul, Saul, por que me persegues?' ⁸Respondi: 'Quem és, Senhor?' Ele me disse: 'Eu sou Jesus, o Nazareu, a quem tu estás perseguindo'. ⁹Os que estavam comigo viram a luz, mas não escutaram a voz de quem falava comigo. ¹⁰Eu prossegui: 'Que farei, Senhor?' E o Senhor me disse: 'Levanta-te e entra em Damasco: lá te dirão tudo o que te é ordenado fazer'. ¹¹Como eu não enxergasse mais por causa do fulgor daquela luz, cheguei a Damasco levado pela mão dos que estavam comigo. ¹²Certo Ananias, homem piedoso segundo a Lei, de quem davam bom testemunho todos os judeus da cidade, ¹³veio ter comigo. De pé, diante de mim, disse-me: 'Saul, meu irmão, recobra a vista'. E eu, na mesma hora, pude vê-lo. ¹⁴Ele disse então: 'O Deus de nossos pais te destinou para conheceres a sua vontade, veres o Justo' e ouvires a voz saída de sua boca. ¹⁵Pois tu hás de ser sua testemunha, diante de todos os homens, do que viste e ouviste. ¹⁶E agora, que estás esperando? Recebe o batismo e lava-te dos teus pecados, invocando o seu nome!' ¹⁷Depois, tendo eu voltado a Jerusalém, e orando no Templo, sucedeu-me entrar em êxtase. ¹⁸E vi o Senhor, que me dizia: 'Apressa-te, sai logo de Jerusalém, porque não acolherão o teu testemunho a meu respeito'. ¹⁹Retruquei então: 'Mas, Senhor, eles sabem que era eu quem andava prendendo e vergastando, de sinagoga em sinagoga, os que criam em ti. ²⁰E quando derramavam o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu próprio estava presente, apoiando aqueles que o matavam, e mesmo guardando suas vestes'. ²¹Ele, contudo, me disse: 'Vai, porque é para os gentios, para longe, que eu quero enviar-te'".

Paulo, cidadão romano — ²²Escutaram-no até este ponto. A estas palavras, porém, começaram a gritar: "Tira da terra este indivíduo! Ele não merece viver!" ²³E vociferavam, arremessavam os mantos e atiravam poeira aos ares. ²⁴O tribuno mandou então recolhê-lo à fortaleza, ordenando também que o interrogassem sob os açoites, a fim de averiguar o motivo por que gritavam tanto contra ele. ²⁵Depois de o amarrarem com as correias, Paulo observou ao centurião presente: "Ser-vos-á lícito açoitar um cidadão romano, ainda mais sem ter sido condenado?" ²⁶A estas palavras, o centurião foi ter com o tribuno para preveni-lo: "Que vais fazer? Este homem é cidadão romano!" ²⁷Vindo então o tribuno, perguntou a Paulo: "Dize-me: tu és cidadão romano?" "Sim", respondeu ele. ²⁸O tribuno retomou: "Precisei de um vultoso capital para adquirir esta cidadania". ²⁹"Pois eu, disse Paulo, a tenho de nascença. " Imediatamente se afastaram dele os que iam torturá-lo. O próprio tribuno teve receio, ao reconhecer que era um cidadão romano, e que mesmo assim o havia acorrentado.

Comparecimento diante do Sinédrio — ³⁰No dia seguinte, querendo saber com segurança por que motivo estava ele sendo acusado pelos judeus, o tribuno soltou-o e ordenou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o sinédrio. Fez então descer Paulo e apresentou-o perante eles.

23 ¹Fixando os olhos no Sinédrio, Paulo assim falou: "Irmãos, é inteiramente em boa consciência que eu me tenho conduzido perante Deus, até o dia de hoje". ²Foi quando o sumo sacerdote Ananias mandou a seus assistentes que lhe batessem na boca. ³Então lhe disse Paulo: "Deus vai ferir-te a ti, parede caiada! Tu te sentas para julgar-me segundo a Lei, e violando a Lei ordenas que me batam?" ⁴Os que estavam a seu lado observaram-lhe: "Tu insultas o sumo sacerdote de Deus?" ⁵Paulo respondeu: "Não sabia, irmãos, que este é o sumo sacerdote. Pois está escrito: Não amaldiçoarás o chefe do teu povo". ⁶A seguir, tendo conhecimento de que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra parte eram fariseus, exclamou no Sinédrio: "Irmãos, eu sou fariseu, e filho de fariseus. É por nossa esperança, a ressurreição dos mortos, que estou sendo julgado". ⁷Apenas disse isto, formou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a assembléia se dividiu. ⁸Pois os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo nem espírito, enquanto os fariseus sustentam uma e outra coisa. ⁹Levantou-se um vozerio enorme. Então, alguns escribas do partido dos fariseus puseram-se a protestar, dizendo: "Nenhum mal encontramos neste homem. E se lhe tivesse falado um espírito ou um anjo?" ¹⁰Crescia em proporções o conflito. Receando o tribuno que Paulo viesse a ser estraçalhado por eles, ordenou que o destacamento descesse e o subtraísse ao meio deles, reconduzindo-o à fortaleza. ¹¹Na noite seguinte, aproximou-se dele o Senhor e lhe disse: "Tem confiança! Assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, é preciso que testemunhes também em Roma!"

Conjuração dos judeus contra Paulo — ¹²Quando se fez dia, os judeus se reuniram e se comprometeram, sob anátema, a não comer nem beber enquanto não matassem Paulo. ¹³Eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração. ¹⁴Foram então procurar os chefes dos sacerdotes e os anciãos e lhes disseram: "Acabamos de jurar solenemente, sob anátema, que não tomaremos alimento algum enquanto não matarmos Paulo. ¹⁵Agora, pois, vós com o Sinédrio, notificai ao tribuno que ele vo-lo traga, sob pretexto de quererdes examinar com mais exatidão a sua causa. Quanto a nós, estaremos prontos para matá-lo antes que chegue aqui. ¹⁶Mas o filho da irmã de Paulo, tendo sabido da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu a Paulo. ¹⁷Então este, chamando um dos centuriões, disse-lhe: "Leva o rapaz ao tribuno, porque tem algo a lhe comunicar". ¹⁸O centurião o conduziu, pois, ao tribuno, e disse a este: "O prisioneiro Paulo chamou-me e pediu que te trouxesse este jovem, o qual tem algo a te dizer". ¹⁹Tomando-o pela mão, o tribuno o levou à parte e perguntou-lhe: "Que é que tens a comunicar-me?" ²⁰Ele respondeu: "Os judeus combinaram pedir-te que amanhã faças descer Paulo ao Sinédrio, a pretexto de mais acuradamente examinarem a sua causa. ²¹Tu, porém, não lhes dê crédito. Mais de quarenta dentre eles estão de emboscada contra ele, depois de terem jurado, sob anátema, não comer nem beber enquanto não o matarem. E agora estão de prontidão, apenas esperando a tua anuência". ²²O tribuno despediu então o rapaz, tendo antes recomendado: "Não digas a ninguém que me trouxeste estas informações".

Transferência de Paulo para Cesaréia — "Chamou, depois, dois dos centuriões e ordenou-lhes: "Tende de prontidão, desde a terceira hora da noite, duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros, para irem até Cesaréia. ²⁴E também montarias, para que Paulo possa viajar e ser conduzido são e salvo ao governador Félix". ²⁵E escreveu uma carta do seguinte teor: ²⁶"Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saudações! ²⁷Este homem, caído em poder dos judeus, estava prestes a ser morto por eles, quando acorri com a tropa e lho arranquei das mãos, ao saber que era cidadão romano. ²⁸Querendo averiguar o motivo por que o acusavam, fi-lo conduzir ao Sinédrio deles. ²⁹Verifiquei que era incriminado por questões referentes à Lei que os rege, nenhum crime havendo que justificasse morte ou prisão. ³⁰Tendo-me sido denunciada uma emboscada contra a sua vida, tratei de enviá-lo prontamente a ti, comunicando, porém, a seus acusadores que exponham diante de ti o que haja contra ele". ³¹Os soldados, conforme lhes fora ordenado, tomaram Paulo e o conduziram de noite até Antipátrida. ³²No dia seguinte, deixando os cavaleiros seguirem viagem com ele, voltaram para a fortaleza. ³³Chegando a Cesaréia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e apresentaram-lhe Paulo. ³⁴Lida a carta, o governador quis saber da sua província de origem. Informado que era da Cilícia, disse-lhe: ³⁵"Ouvir-te-ei quando também teus acusadores tiverem chegado". E mandou que ficasse detido no pretório de Herodes.

24 Processo diante de Félix — ¹Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote Ananias com alguns anciãos e um advogado, certo Tertulo, os quais, diante do governador, representaram contra Paulo. ²Tendo sido este chamado, Tertulo iniciou a acusação nestes termos: "Gozando de paz profunda por teu intermédio, e tendo-se processado melhorias para este povo por tua providência, ³tudo isto reconhecemos, ó excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte, com toda a gratidão. ⁴Mas, para que eu não te detenha por muito tempo,

peço-te nos escutes por um instante, com a tua reconhecida benevolência. ⁵Verificamos que este homem é uma peste: ele suscita conflitos entre todos os judeus do mundo inteiro, e é um dos da linha-de-frente da seita dos nazareus. ⁶Tentou mesmo profanar o Templo, e por isso o detivemos. ⁸É de sua boca que poderás, tu mesmo, interrogando-o, certificar-te de todas as coisas de que nós o estamos acusando". ⁹Apoiavam-no também os judeus, sustentando que as coisas eram mesmo assim. ¹⁰Então, tendo o governador feito sinal para que falasse, Paulo respondeu:

Defesa de Paulo perante o governador romano — "Ciente de que há muitos anos és o juiz desta nação, de bom ânimo passo a defender a minha causa. "Tu podes assegurar-te do seguinte: não há mais de doze dias que subi a Jerusalém em peregrinação. ¹²Ora, nem no Templo, nem nas sinagogas, nem pela cidade, viu-me alguém discutindo com outrem ou provocando motins entre a multidão. ¹³Eles não podem provar-te aquilo de que agora me acusam. ¹⁴Isto, porém, confesso-te: é segundo o Caminho, a que chamam de seita, que eu sirvo ao Deus de meus pais, crendo em tudo o que está conforme a Lei e se encontra escrito nos Profetas. ¹⁵E tenho em Deus a esperança, que também eles acalentam, de que há de acontecer a ressurreição, tanto de justos como de injustos. ¹⁶Eis porque também eu me esforço por manter uma consciência irrepreensível constantemente, diante de Deus e diante dos homens. ¹⁷Depois de muitos anos, vim trazer esmolas para o meu povo" e também apresentar ofertas. ¹⁸Foi ao fazê-las que me encontraram no Templo, já purificado, sem ajuntamento e sem tumulto. ¹⁹Alguns judeus da Ásia, porém. . . são eles que deveriam apresentar-se a ti e acusar-me, caso tivessem algo contra mim. ²⁰Ou digam estes, que aqui estão, se encontraram algum delito em mim ao comparecer eu perante o Sinédrio. ²¹A não ser que se trate desta única palavra que bradei, de pé, no meio deles: 'É por causa da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado, hoje, diante de vós!'"

Detenção de Paulo em Cesaréia — ²²Félix, que era muito bem informado no que concerne ao Caminho, reenviou-os para outra audiência, dizendo: "Quando o tribuno Lísias descer, julgarei a vossa questão". ²³E ordenou ao centurião que o mantivesse detido, mas lhe desse bom tratamento, e a nenhum dos seus impedisse de prestar-lhe assistência. ²⁴Alguns dias depois, veio Félix com sua mulher Drusila, que era judia. Mandou chamar Paulo e ouviu-o falar sobre a fé em Cristo Jesus. ²⁵Mas, como Paulo se pusesse a discorrer sobre a justiça, a continência e o julgamento futuro, Félix ficou amedrontado e interrompeu: "Por agora, retira-te. Quando tiver mais tempo, mandarei chamar-te". ²⁶Ele esperava, além disso, que Paulo lhe desse dinheiro; por isso, mandava chamá-lo freqüentemente e conversava com ele. ²⁷Passados dois anos, Félix teve como sucessor Pórcio Festo. Entretanto, querendo agradar aos judeus, Félix mantivera Paulo encarcerado.

25 Paulo apela para César — ¹Três dias depois de sua chegada à província, Festo subiu de Cesaréia a Jerusalém. ²Logo os chefes dos sacerdotes e os mais notáveis dentre os judeus fizeram-lhe representação contra Paulo. E ao mesmo tempo solicitaram-lhe, ³pedindo como especial favor, mas em detrimento de Paulo, que o transferisse para Jerusalém: é que preparavam uma emboscada para matarem-no durante o trajeto. ⁴Mas Festo respondeu que Paulo encontrava-se preso em Cesaréia, e que ele mesmo partiria muito em breve para lá. ⁵E completou: "Aqueles dentre vós que detêm o poder desçam comigo. E se há algo de irregular nesse homem, apresentem acusação contra ele". ⁶Tendo, pois, passado entre eles não mais de oito ou dez dias, desceu a Cesaréia. No dia seguinte, sentando-se no tribunal, mandou trazer Paulo. ⁷Quando este compareceu, os judeus que haviam descido de Jerusalém o rodearam, aduzindo muitas e graves acusações, as quais, porém, não podiam provar. ⁸Paulo, defendendo-se, dizia: "Não cometi falta alguma contra a Lei dos judeus, nem contra o Templo, nem contra César". ⁹Então Festo, querendo agradar aos judeus, dirigiu-se a Paulo: "Queres subir a Jerusalém, para lá, em minha presença, seres julgado a respeito destas coisas?" ¹⁰Paulo, porém, replicou: "Estou perante o tribunal de César, e é aqui que devo ser julgado. Nenhum crime pratiquei contra os judeus, como tu perfeitamente reconheces. "Mas, se de fato cometi injustiça, ou pratiquei algo que mereça a morte, não recuso morrer. Se, ao contrário, não há nada daquilo de que me acusam, ninguém pode entregar-me a eles. Apelo para César!" ¹²Então Festo, depois de ter conferenciado com o seu conselho, respondeu: "Para César apelaste, a César irás!"

Paulo comparece perante o rei Agripa — ¹³Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia e foram saudar Festo. ¹⁴Como se demorassem ali por mais tempo, Festo expôs ao rei o caso de Paulo: "Há um homem aqui, disse ele, a quem Félix deixou detido. ¹⁵Estando eu em Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e anciãos dos judeus representaram contra ele, pedindo a sua condenação. ¹⁶Respondi-lhes, porém, que não

é costume dos romanos entregar um homem antes que ele, quando acusado, possa confrontar seus acusadores e tenha meios de defender-se da acusação.¹⁷ Vindo eles junto comigo para cá, já no dia seguinte sentei-me no tribunal, sem dilação alguma, e mandei trazer o homem.¹⁸ Comparecendo perante ele, seus acusadores não aduziram nenhuma acusação de crimes de que eu pudesse suspeitar.¹⁹ Tinham somente certas questões sobre sua própria religião e a respeito de um certo Jesus, já morto, e que Paulo afirmava estar vivo.²⁰ Estando eu perplexo quanto à investigação dessas coisas, perguntei-lhe se preferia ir a Jerusalém, para lá ser julgado.²¹ Mas Paulo interpôs apelação, para que sua causa fosse reservada ao juízo de Augusto. Ordenei, pois, que ficasse detido, até que eu possa enviá-lo a César".²² Disse então Agripa a Festo: "Eu também quisera ouvir este homem". E Festo: "Amanhã o ouvirás".²³ De fato, no dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e foram à sala de audiências, junto com os tribunos e as personalidades importantes da cidade. A uma ordem de Festo, trouxeram Paulo.²⁴ Festo disse então: "Rei Agripa, e vós todos conosco aqui presentes, estais vendo este homem, por causa do qual toda a comunidade dos judeus recorreu a mim tanto em Jerusalém como aqui, clamando que ele não deve continuar a viver.²⁵ Eu, porém, averigüei que nada fez que mereça a morte. Contudo, como ele mesmo apelou para Augusto, decidi enviá-lo.²⁶ Acontece que nada tenho de concreto, sobre ele, para escrever ao Soberano. Por isso, faço-o comparecer diante de vós, sobretudo diante de ti, rei Agripa, a fim de que, feita a argüição, eu tenha o que escrever.²⁷ Pois me parece irrazoável enviar um detido sem também indicar as acusações movidas contra ele".

26 ¹Dirigindo-se a Paulo, disse Agripa: "Tens permissão de falar em teu favor". Então, estendendo a mão, começou Paulo a sua defesa:

Discurso de Paulo perante o rei Agripa — ²"Considero-me feliz, ó rei Agripa, por poder hoje, diante de ti, defender-me de todas as coisas de que pelos judeus sou acusado.³ Tanto mais porque estás ao corrente de todos os costumes e controvérsias dos judeus, razão também pela qual te peço que me escutes com paciência.⁴ O que foi o meu modo de viver, desde a mocidade, como transcorreu desde o início, no meio do meu povo e em Jerusalém, sabem-no todos os judeus.⁵ Eles me conhecem de longa data e podem atestar, se quiserem, que tenho vivido segundo a seita mais severa de nossa religião, como fariseu.⁶ E agora, estou sendo aqui julgado por causa da esperança na promessa feita por Deus aos nossos pais,⁷ à qual esperam chegar as nossas doze tribos, que servem a Deus noite e dia, com toda a diligência. É por causa dessa esperança, ó rei, que pelos judeus sou acusado.⁸ Entretanto, por que se julga incrível, entre vós, que Deus ressuscite os mortos?⁹ Quanto a mim, parecia-me necessário fazer muitas coisas contra o nome de Jesus, o Nazareu.¹⁰ Foi o que fiz em Jerusalém: a muitos dentre os santos eu mesmo encerrei nas prisões, recebida a autorização dos chefes dos sacerdotes; e, quando eram mortos, eu contribuía com o meu voto.¹¹ Muitas vezes, percorrendo todas as sinagogas, por meio de torturas quis forçá-los a blasfemar; e, no excesso do meu furor, cheguei a persegui-los até em cidades estrangeiras.¹² Com este intuito encaminhei-me a Damasco, com a autoridade e a permissão dos chefes dos sacerdotes.¹³ No caminho, pelo meio-dia, eu vi, ó rei, vinda do céu e mais brilhante que o sol, uma luz que me circundou a mim e aos que me acompanhavam.¹⁴ Caímos todos por terra, e ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: 'Saul, Saul, porque me persegues? É duro para ti recalcitrar contra o aguilhão.'¹⁵ Perguntei: 'Quem és, Senhor?' E o Senhor respondeu: 'Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo.¹⁶ Mas levanta-te e fica firme em pé, porque este é o motivo por que te apareci: para constituir-te servo e testemunha da visão na qual me viste e daquelas nas quais ainda te aparecerei.¹⁷ Eu te livrarei do povo e das nações gentias, às quais te envio¹⁸ para lhes abrires os olhos e assim se converterem das trevas à luz, e da autoridade de Satanás para Deus. De tal modo receberão, pela fé em mim, a remissão dos pecados e a herança entre os santificados'.¹⁹ Quanto a mim, rei Agripa, não me mostrei rebelde à visão celeste.²⁰ Ao contrário, primeiro aos habitantes de Damasco, aos de Jerusalém e em toda a região da Judéia, e depois aos gentios, anunciei o arrependimento e a conversão a Deus, com a prática de obras dignas desse arrependimento.²¹ É por causa disso que os judeus, tendo-se apoderado de mim no Templo, tentaram matar-me.²² Tendo alcançado, porém, o auxílio que vem de Deus, até o presente dia continuo a dar o meu testemunho diante de pequenos e de grandes, nada mais dizendo senão o que os Profetas e Moisés disseram que havia de acontecer:²³ que o Cristo devia sofrer e que, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios".

Reações do auditório — ²⁴Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: "Estás louco, Paulo: teu enorme saber te levou à loucura".²⁵ Paulo, porém, retrucou: "Não estou louco,

excelentíssimo Festo, mas são palavras de verdade e de bom senso que profiro. ²⁶Pois destas coisas tem conhecimento o rei, ao qual me dirijo com toda a audácia, persuadido de que nada disto lhe é estranho. Aliás, não foi num recanto remoto que isto aconteceu. ²⁷Crês nos profetas, rei Agripa? Eu sei que tu crês". ²⁸Agripa então retorquiu a Paulo: "Ainda um pouco e, por teus raciocínios, fazes de mim um cristão!" ²⁹E Paulo: "Eu pediria a Deus que, por pouco ou por muito, não só tu, mas todos os que me escutam hoje vos tornásseis tais como eu sou, com exceção destas correntes!" ³⁰Levantou-se o rei, assim como o governador, Berenice e os que estavam sentados com eles. ³¹Ao se retirarem, falavam entre si: "Um homem como este nada pode ter feito que mereça a morte ou a prisão". ³²E Agripa concluiu, dizendo a Festo: "Este homem bem poderia ser solto, se não tivesse apelado para César".

27 Partida para Roma — ¹Ao ser decidido o nosso embarque para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da coorte Augusta. ²Subimos a bordo de um navio de Adramítio que ia partir para as costas da Ásia, e zarpamos. Estava conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica. ³No dia seguinte, aportamos em Sidônia. Tratando Paulo com humanidade, Júlio permitiu-lhe ver os amigos e receber deles assistência. ⁴Partindo dali, navegamos rente à ilha de Chipre, por serem contrários os ventos. ⁵A seguir, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, desembarcamos em Mira, na Lícia, ao fim de quinze dias. ⁶Ali encontrou o centurião um navio alexandrino de partida para a Itália, e para ele nos transferiu. ⁷Durante vários dias navegamos lentamente, chegando com dificuldade à altura de Cnido. O vento, porém, não nos permitiu aportar. Velejamos rente a Creta, junto ao cabo Salmone ⁸e, costeando-a com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual está a cidade de Lasaia.

A tempestade e o naufrágio — ⁹Tendo transcorrido muito tempo, a navegação já se tornava perigosa, também porque já tinha passado o Jejum. Paulo, então, tentou adverti-los: ¹⁰"Amigos, vejo que a viagem está em vias de consumir-se com muito dano e prejuízo, não só da carga e do navio, mas também de nossas vidas". ¹¹O centurião, porém, deu mais crédito ao piloto e ao armador do que ao que Paulo dizia. ¹²O porto, aliás, não era próprio para se invernar. A maioria, pois, foi de opinião que se devia zarpar dali, para ver se poderiam chegar a Fênix. Este é um porto de Creta, ao abrigo dos ventos sudoeste e noroeste. Ali poderiam passar o inverno. ¹³Tendo soprado brandamente o vento sul, pensaram ter alcançado o que pretendiam: levantaram âncora e puseram-se a costear Creta mais de perto. ¹⁴Não muito depois, desencadeou-se do lado da ilha um vento em turbilhão, chamado Euroaquilão. ¹⁵O navio foi arrastado violentamente, incapaz de resistir ao vento: deixamo-nos, então, derivar. ¹⁶Passando rente a uma ilhota, chamada Cauda, com dificuldade conseguimos recolher o escaler. ¹⁷Após tê-lo içado, os tripulantes usaram de recursos de emergência, cingindo o navio com cabos. Contudo, temendo encalhar na Sirte, soltaram a âncora flutuante, e assim deixaram-se derivar. ¹⁸No dia seguinte, como fôssemos furiosamente batidos pela tempestade, começaram a alijar a carga. ¹⁹No terceiro dia, com as próprias mãos, lançaram ao mar até os apetrechos do navio. ²⁰Nem sol nem estrelas haviam aparecido por vários dias, e a tempestade mantinha sua violência não pequena: afinal, dissipava-se toda a esperança de nos salvarmos. ²¹Havia muito tempo não tomávamos alimento. Então Paulo, de pé, no meio deles, assim falou: "Amigos, teria sido melhor ter-me escutado e não sair de Creta, para sermos poupados deste perigo e prejuízo. ²²Apesar de tudo, porém, exorto-vos a que tenhais ânimo: não haverá perda de vida alguma dentre vós, a não ser a perda do navio. ²³Pois esta noite apareceu-me um anjo do Deus ao qual pertenço e a quem adoro, ²⁴o qual me disse: 'Não temas, Paulo. Tu deves comparecer perante César, e Deus te concede a vida de todos os que navegam contigo'. ²⁵Por isso, reanimai-vos, amigos! Confio em Deus que as coisas ocorrerão segundo me foi dito. ²⁶É preciso, porém, que sejamos arremessados a uma ilha". ²⁷Quando chegou a décima quarta noite, continuando nós a ser batidos de um lado para outro no Adriático, pela meia-noite os marinheiros perceberam que se aproximava alguma terra. ²⁸Lançaram então a sonda e deu vinte braças; avançando mais um pouco, lançaram novamente a sonda e deu quinze braças. ²⁹Receosos de que fôssemos dar em escolhos, soltaram da popa quatro âncoras, anelando por que rompesse o dia. ³⁰Entretanto, os marinheiros tentaram fugir do navio: desceram, pois, o escaler ao mar, a pretexto de irem largar as âncoras da proa. ³¹Mas Paulo disse ao centurião e aos soldados: "Se eles não permanecerem a bordo, não podereis salvar-vos!" ³²Então os soldados cortaram as cordas do escaler e deixaram-no cair. ³³À espera de que o dia raiasse, Paulo insistia com todos para que tomassem alimento. E dizia: "Hoje é o décimo quarto dia em que, na expectativa, ficais em jejum, sem nada comer. ³⁴Por isso, peço que vos alimenteis, pois é necessário para a vossa saúde. Ora, não se perderá um só cabelo da cabeça de nenhum de vós!" ³⁵Tendo dito isto, tomou o pão, deu graças a Deus diante de todos, partiu-o e

pôs-se a comer. ³⁶Então, reanimando-se todos, também eles tomaram alimento. ³⁷Éramos no navio, ao todo, duzentas e setenta e seis pessoas. ³⁸Tendo-se alimentado fartamente, puseram-se a aliviar o navio, atirando o trigo ao mar. ³⁹Quando amanheceu, os tripulantes não reconheceram a terra. Divisando, porém, uma enseada com uma praia, consultaram entre si, a ver se poderiam impelir o navio para lá. ⁴⁰Desprenderam então as âncoras, entregando o navio ao movimento do mar. Ao mesmo tempo soltaram as amarras dos lemes e, içando ao vento a vela da proa, dirigiram o navio para a praia. ⁴¹Mas, tendo-se embatido num banco, entre duas correntes, o navio encalhou. A proa, encravada, ficou imóvel, enquanto a popa começou a desconjuntar-se pela violência das ondas. ⁴²Veio, então, aos soldados o pensamento de matar os prisioneiros, para evitar que algum deles, a nado, escapasse. ⁴³Mas o centurião, querendo preservar a Paulo, opôs-se a este desígnio. E mandou, aos que sabiam nadar, que saltassem primeiro e alcançassem terra. ⁴⁴Quanto aos outros, que os seguissem agarrados a pranchas, ou sobre quaisquer destroços do navio. Foi assim que todos chegaram, sãos e salvos, em terra.

28 Permanência em Malta — ¹Estando já a salvo, soubemos que a ilha se chamava Malta. ²Os nativos trataram-nos com extraordinária humanidade, acolhendo a todos nós junto a uma fogueira que tinham aceso. Isto, por causa da chuva que caía e do frio. ³Tendo Paulo ajuntado uma braçada de gravetos e atirando-os à fogueira, uma víbora, fugindo ao calor, prendeu-se à sua mão. ⁴Quando os nativos viram o animal pendente de sua mão, disseram uns aos outros: "Certamente este homem é um assassino; pois acaba de escapar ao mar, mas a vingança divina não o deixa viver". ⁵Ele, porém, sacudindo o animal ao fogo, não sofreu mal algum. ⁶Quanto a eles, esperavam que Paulo viesse a inchar, ou caísse morto de repente. Mas, depois de muito esperar, ao verem que não lhe acontecia nada de anormal, mudando de parecer puseram-se a dizer que ele era um deus. ⁷Nas vizinhanças daquele local estava a propriedade do Primeiro da ilha, chamado Públio. Este nos recebeu e nos hospedou benignamente durante três dias. ⁸Acontece que o pai de Públio estava acamado, ardendo em febre e com disenteria. Paulo foi vê-lo, orou e impôs-lhe as mãos, e o curou. ⁹Diante disso, também os outros doentes que se encontravam na ilha vieram ter com Paulo e foram curados. ¹⁰Cumularam-nos, então, com muitos sinais de estima; e, quando estávamos para partir, levaram a bordo tudo o que nos era necessário.

De Malta a Roma — ¹¹Ao fim de três meses, embarcamos num navio que havia passado o inverno na ilha; era de Alexandria, e tinha como insígnia os Dióscuros. ¹²Tendo aportado em Siracusa, aí ficamos três dias. ¹³De lá, seguindo a costa, chegamos a Régio. No dia seguinte, soprou o vento do Sul, e em dois dias chegamos a Putéoli. ¹⁴Encontrando ali alguns irmãos, tivemos o consolo de ficar com eles sete dias. E assim foi que chegamos a Roma. ¹⁵Os irmãos desta cidade, tendo ouvido falar a nosso respeito, vieram ao nosso encontro até o Foro de Ápio e Três Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado. ¹⁶Depois de chegarmos a Roma, foi permitido a Paulo morar em casa particular, junto com o soldado que o vigiava.

Tomada de contato com os judeus de Roma — ¹⁷Três dias após, convocou os principais dentre os judeus. Tendo eles comparecido, assim falou-lhes: "Meus irmãos, embora nada tenha feito contra nosso povo, nem contra os costumes dos nossos pais, desde Jerusalém vim preso e como tal fui entregue às mãos dos romanos. ¹⁸Tendo-me interrogado judicialmente, eles quiseram soltar-me, porque nada havia em mim que merecesse a morte. ¹⁹Como, porém, os judeus se opunham, fui constrangido a apelar para César, não porém como se tivesse algo de que acusar minha nação. ²⁰Por esse motivo é que pedi para ver-vos e falar-vos, pois é por causa da esperança de Israel que estou carregado com esta corrente". ²¹Eles então disseram-lhe: "Quanto a nós, não recebemos a teu respeito carta alguma da Judéia, e nenhum dos irmãos que aqui chegaram comunicou ou relatou algo de mal acerca de ti. ²²Desejamos, porém, ouvir de tua boca o que pensas; porque, relativamente a esta seita, é de nosso conhecimento que ela encontra em toda parte contradição".

Declaração de Paulo aos judeus de Roma — ²³Marcaram um dia, pois, com ele, e vieram em maior número encontrá-lo em seu alojamento. Ele lhes fez uma exposição, dando testemunho do Reino de Deus e procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela Lei de Moisés como pelos Profetas. Isto, desde a manhã até a tarde. ²⁴Uns se deixaram persuadir pelo que ele dizia; outros, porém, recusavam-se a crer. ²⁵Estando assim discordantes entre si, eles se foram, enquanto Paulo dizia uma só palavra: "Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por meio do profeta Isaías, quando disse: ²⁶*Vai ter com este povo e dize-lhe:*

em vão escutareis, pois não compreendereis; em vão olhareis, pois não vereis. ²⁷O coração deste povo embotou-se: com os ouvidos ouviram mal e seus olhos taparam; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, e não entendam com o coração, nem se convertam, e eu não os cure!

²⁸Ficai, pois, cientes: aos gentios é enviada esta salvação de Deus. E eles a ouvirão".

Epílogo — ³⁰Paulo ficou dois anos inteiros na moradia que havia alugado. Recebia todos aqueles que vinham visitá-lo, ³¹proclamando o Reino de Deus e ensinando o que se refere ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez e sem impedimento.

EPISTOLA AOS ROMANOS

1 Endereço — ¹Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, escolhido para o evangelho de Deus, ²que ele já tinha prometido por meio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, ³e que diz respeito a seu Filho, nascido da estirpe de Davi segundo a carne, ⁴estabelecido Filho de Deus com poder por sua ressurreição dos mortos, segundo o Espírito de santidade, Jesus Cristo nosso Senhor, ⁵por quem recebemos a graça e a missão de pregar, para louvor do seu nome, a obediência da fé entre todos os gentios, ⁶dos quais fazeis parte também vós, chamados de Jesus Cristo, ⁷a vós todos que estais em Roma, amados de Deus e chamados à santidade, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças e oração — ⁸Em primeiro lugar, eu dou graças ao meu Deus mediante Jesus Cristo, por todos vós, porque vossa fé é celebrada em todo o mundo. ⁹Deus, a quem sirvo em meu espírito, anunciando o evangelho do seu Filho, é testemunha de como me lembro ¹⁰continuamente de vós em minhas orações, pedindo que, de algum modo, com o beneplácito de Deus, se me apresente uma oportunidade de ir ter convosco. "Realmente, desejo muito ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, que vos possa confirmar, ¹²ou melhor, para nos confortar convosco pela fé que nos é comum a vós e a mim. ¹³E não escondo, irmãos, que muita vezes me propus ir ter convosco — e fui impedido até agora — para colher algum fruto também entre vós, como entre os outros gentios. ¹⁴Pois eu me sinto devedor a gregos e a bárbaros, a sábios e a ignorantes. ¹⁵Daí meu propósito de levar o evangelho também a vós que estais em Roma.

A salvação pela fé

1. A JUSTIFICAÇÃO

Enunciação da tese — ¹⁶Na verdade, eu não me envergonho do evangelho: ele é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê, em primeiro lugar do judeu, mas também do grego. ¹⁷Porque nele a justiça de Deus se revela da fé para a fé, conforme está escrito: *O justo viverá da fé.*

A. OS GENTIOS E OS JUDEUS SOB A IRA DE DEUS

Os gentios, objeto da ira de Deus — ¹⁸Manifesta-se, com efeito, a ira de Deus, do alto do céu, contra toda impiedade e injustiça dos homens que mantêm a verdade prisioneira da injustiça. ¹⁹Porque o que se pode conhecer de Deus é manifesto entre eles, pois Deus lho revelou. ²⁰Sua realidade invisível — seu eterno poder e sua divindade — tornou-se inteligível, desde a criação do mundo, através das criaturas, de sorte que não têm desculpa. ²¹Pois, tendo conhecido a Deus, não o honraram como Deus nem lhe renderam graças; pelo contrário, eles se perderam em vão arrazoados, e seu coração insensato ficou nas trevas. ²²Jactando-se de possuir a sabedoria, tornaram-se tolos e ²³trocaram a glória do Deus incorruptível por imagens do homem corruptível, de aves, quadrúpedes e répteis. ²⁴Por isso Deus os entregou, segundo o desejo dos seus corações, à impureza em que eles mesmos desonraram seus corpos. ²⁵Eles trocaram a verdade de Deus pela mentira e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador, que é bendito pelos séculos. Amém. ²⁶Por isso Deus os entregou a paixões aviltantes: suas mulheres mudaram as relações naturais por relações contra a natureza; ²⁷igualmente os homens, deixando a relação natural com a mulher, arderam em desejo uns para com os outros, praticando torpezas homens com homens e recebendo em si mesmos a paga da sua aberração. ²⁸E como não julgaram bom ter o conhecimento de Deus, Deus os entregou à sua mente incapaz

de julgar, para fazerem o que não convém: ²⁹repletos de toda sorte de injustiça, perversidade, avidez e malícia; cheios de inveja, assassínios, rixas, fraudes e malvadezas; detratores, ³⁰caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes, fanfarrões, engenhosos no mal, rebeldes para com os pais, ³¹insensatos, desleais, sem coração nem piedade. ³²Apesar de conhecerem a sentença de Deus que declara dignos de morte os que praticam semelhantes ações, eles não só as fazem, mas ainda aplaudem os que as praticam.

2 Os judeus, por sua vez, objeto da ira divina — ¹Por isso és inescusável, ó homem, quem quer que sejas, que te arvoras em juiz. Porque, julgando a outrem, condenas a ti mesmo, pois praticas as mesmas coisas, tu que julgas. ²Sabemos que o julgamento de Deus se exerce segundo a verdade contra aqueles que praticam tais ações. ³Ou pensas tu, ó homem, que julgas os que tais ações praticam e tu mesmo as praticas, que escaparás ao julgamento de Deus? ⁴Ou desprezas a riqueza da sua bondade, paciência e longanimidade, desconhecendo que a benignidade de Deus te convida à conversão? ⁵Ora, com tua obstinação e com teu coração impenitente estás acumulando ira para o dia da ira e da revelação da justa sentença de Deus, ⁶que *retribuirá a cada um segundo suas obras*: ⁷a vida eterna para aqueles que pela constância no bem visam à glória, à honra e à incorruptibilidade; ⁸a ira e a indignação para os egoístas, rebeldes à verdade e submissos à injustiça. ⁹Tribulação e angústia para toda pessoa que pratica o mal, para o judeu em primeiro lugar, mas também para o grego; ¹⁰glória, honra e paz para todo aquele que pratica o bem, para o judeu em primeiro lugar e também para o grego. ¹¹Porque *Deus não faz acepção de pessoas*.

Não obstante a Lei — ¹²Portanto, todos aqueles que pecaram sem Lei, sem Lei perecerão; e todos aqueles que pecaram com Lei, pela Lei serão julgados. ¹³Porque não são os que ouvem a Lei que são justos perante Deus, mas os que cumprem a Lei é que serão justificados. ¹⁴Quando então os gentios, não tendo Lei, fazem naturalmente o que é prescrito pela Lei, eles, não tendo Lei, para si mesmos são Lei; ¹⁵eles mostram a obra da lei gravada em seus corações, dando disto testemunho sua consciência e seus pensamentos que alternadamente se acusam ou defendem... ¹⁶no dia em que Deus — segundo o meu evangelho — julgará, por Cristo Jesus, as ações ocultas dos homens. ¹⁷Ora, se tu te denominas judeu e descansas na Lei e te glorias em Deus, ¹⁸tu que conheces sua vontade e que, instruído pela Lei, sabes discernir o que é melhor, ¹⁹que estás convencido de ser o guia dos cegos, a luz dos que andam nas trevas, ²⁰educador dos ignorantes e mestre dos que não sabem, possuindo na Lei a expressão da ciência e da verdade... ²¹ora tu, que ensinas aos outros, não ensinas a ti mesmo! pregas que não se deve furtar, e furtas! ²²proíbes o adultério e cometes adultério! abominas os ídolos e despojas seus templos! ²³Tu, que te glorias na Lei, estás desonrando a Deus pela transgressão da Lei, ²⁴pois, como está escrito: *por vossa causa o nome de Deus está sendo blasfemado entre os gentios*.

Não obstante a circuncisão — ²⁵Certamente a circuncisão é útil, se observas a Lei; mas se és um transgressor da Lei, tua circuncisão torna-se incircuncisão. ²⁶Se, portanto, o incircunciso guardar os preceitos da Lei, porventura sua incircuncisão não será considerada circuncisão? ²⁷E o fisicamente incircunciso, cumpridor da Lei, julgará a ti que, apesar da letra e da circuncisão, és transgressor da Lei. ²⁸Pois o verdadeiro judeu não é aquele que como tal aparece externamente, nem é verdadeira circuncisão a que é visível na carne: ²⁹mas é judeu aquele que o é no interior e a verdadeira circuncisão é a do coração, segundo o espírito e não segundo a letra: aí está quem recebe louvor, não dos homens, mas de Deus.

3 Não obstante as promessas de Deus — ¹Que vantagem há então em ser judeu? E qual a utilidade da circuncisão? ²Muita, e sob todos os pontos de vista. Em primeiro lugar, porque foi a eles que foram confiados os oráculos de Deus. ³E que acontece se alguns deles negaram a fé? A infidelidade deles não irá anular a fidelidade de Deus? ⁴De modo algum! Confirma-se, pelo contrário, que Deus é veraz, enquanto *todo homem é mentiroso*, conforme está escrito: *Para que sejas justificado nas tuas palavras e triunfes quando fores julgado*. ⁵Mas então, se a nossa injustiça realça a justiça de Deus, que diremos? Não cometeria Deus uma injustiça desencadeando sobre nós sua ira? — Falo como homem — . ⁶De modo algum! Se assim fosse, como poderia Deus julgar o mundo? ⁷Mas se por minha mentira resplandece mais a verdade de Deus, para sua glória, por que devo eu ser ainda julgado pecador? ⁸E por que — como aliás alguns afirmam caluniosamente que nós ensinamos — não haveríamos nós de fazer o mal para que venha o bem? Desses tais a condenação é justa.

Todos são culpados — ⁹E daí? Levamos vantagem? De modo algum. Pois acabamos de provar que todos, tanto os judeus como os gregos, estão debaixo do pecado, ¹⁰conforme está escrito: *Não há homem justo, não há um sequer*, ¹¹*não há quem entenda, não há quem busque a Deus*. ¹²*Todos se transviaram, todos juntos se corromperam; não há quem faça o bem, não há um sequer*. ¹³*Sua garganta é um sepulcro aberto, sua língua profere enganos; há veneno de serpente debaixo de seus lábios*, ¹⁴*sua boca está cheia de maldição e azedume*. ¹⁵*Seus pés são velozes para derramar sangue*; ¹⁶*há destruição e desgraça em seus caminhos*. ¹⁷*Desconheceram o caminho da paz*, ¹⁸*não há temor de Deus diante de seus olhos*.

¹⁹Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz é para os que estão sob a Lei que o diz, a fim de que toda boca se cale e o mundo inteiro se reconheça réu em face de Deus, ²⁰porque *diante dele ninguém será justificado* pelas obras da Lei, pois da Lei vem só o conhecimento do pecado.

B. A JUSTIÇA DE DEUS E A FÉ

Revelação da justiça de Deus — ²¹Agora, porém, independentemente da Lei, se manifestou a justiça de Deus, testemunhada pela Lei e pelos Profetas, ²²justiça de Deus que opera pela fé em Jesus Cristo, em favor de todos os que crêem — pois não há diferença, ²³sendo que todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus — ²⁴e são justificados gratuitamente, por sua graça, em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus: ²⁵Deus o expôs como instrumento de propiciação, por seu próprio sangue, mediante a fé. Ele queria assim manifestar sua justiça, pelo fato de ter deixado sem punição os pecados de outrora, ²⁶no tempo da paciência de Deus; ele queria manifestar a sua justiça no tempo presente para mostrar-se justo" e para justificar aquele que é pela fé em Jesus.

Papel da Fé — ²⁷Onde está, então, o motivo de glória? Fica excluído. Em força de que lei? A das obras? De modo algum, mas em força da lei da fé. ²⁸Porquanto nós sustentamos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da Lei. ²⁹Ou acaso ele é Deus só dos judeus? Não é também dos gentios? É certo que também dos gentios, ³⁰pois há um só Deus, que justificará os circuncisos pela fé e também os incircuncisos através da fé. ³¹Então eliminamos a Lei através da fé? De modo algum! Pelo contrário, a consolidamos.

C. O EXEMPLO DE ABRAÃO

4 Abraão justificado por sua fé — ¹Que diremos, pois, de Abraão, nosso progenitor segundo a carne?²Ora, se Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar. Mas não perante Deus. ³Que diz, com efeito, a Escritura? *Abraão creu em Deus, e isto lhe foi levado em conta de justiça*.⁴Ora, a quem faz um trabalho, o salário não é considerado como gratificação, mas como um débito; ⁵a quem, ao invés, não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, é sua fé que é levada em conta de justiça, ⁶como, aliás, também Davi proclama a bem-aventurança do homem a quem Deus credita a justiça, independentemente das obras: ⁷*Bem-aventurados aqueles cujas ofensas foram perdoadas e cujos pecados foram cobertos*. ⁸*Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não leva em conta o pecado*.

Independentemente da circuncisão — ⁹Ora, esta bem-aventurança é somente para os circuncisos, ou também para os incircuncisos? Dizemos, com efeito, que *para Abraão a fé foi levada em conta de justiça*. ¹⁰Mas como lhe foi levada em conta? Estando circuncidado ou quando ainda incircunciso? Não foi quando estava circuncidado, mas quando ainda era incircunciso; ¹¹e recebeu o *sinal da circuncisão* como selo da justiça da fé que ele tinha quando incircunciso. Assim ele se tornou pai de todos aqueles que crêem, sem serem circuncidados, para que a eles também seja atribuída a justiça, ¹²e pai dos circuncisos, que não só receberam a circuncisão, mas que também seguem a trilha da fé que teve Abraão, nosso pai, quando ainda incircunciso.

Independentemente da Lei — ¹³De fato, não foi através da Lei que se fez a promessa a Abraão, ou à sua descendência, de ser o herdeiro do mundo, mas através da justiça da fé. ¹⁴Porque, se os herdeiros fossem os da Lei, a fé ficaria esvaziada e a promessa sem efeito. ¹⁵Mas o que a Lei produz é a ira, ao passo que onde não há lei, não há transgressão. ¹⁶Por conseguinte, a herança vem pela fé, para que seja gratuita e para que a promessa fique garantida a toda a descendência, não só à descendência segundo a Lei, mas também à descendência segundo a fé de Abraão, que é o pai de todos nós, ¹⁷conforme está escrito: *Eu te constituí pai*

de muitos povos — nosso pai em face de Deus em quem creu, o qual faz viver os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

A fé em Abraão e no cristão — ¹⁸Ele, esperando contra toda a esperança, creu e tornou-se assim *pai de muitos povos*, conforme lhe fora dito: *Tal será tua descendência*. ¹⁹E foi sem vacilar na fé que considerou seu corpo já morto — ele tinha cerca de cem anos — e o seio de Sara também morto. ²⁰Ante a promessa de Deus, ele não se deixou abalar pela desconfiança, mas se fortaleceu na fé, dando glória a Deus, ²¹convencido de que ele podia cumprir o que prometeu. ²²Eis porque *isto lhe foi levado em conta de justiça*. ²³Não foi escrito só para ele: — *Foi-lhe levado em conta* — ²⁴mas também para nós. Para nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos, Jesus, nosso Senhor, ²⁵o qual *foi entregue pelas nossas faltas e ressuscitado para a nossa justificação*.

2. A SALVAÇÃO

5 A justificação, penhor de salvação — ¹Tendo sido, pois, justificados pela fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, ²por quem tivemos acesso, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. ³E não é só. Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, ⁴a perseverança uma virtude comprovada, a virtude comprovada a esperança. ⁵E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. ⁶Foi, com efeito, quando ainda éramos fracos que Cristo, no tempo marcado, morreu pelos ímpios. — ⁷Difícilmente alguém dá a vida por um justo; por um homem de bem talvez haja alguém que se disponha a morrer. — ⁸Mas Deus demonstra seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando éramos ainda pecadores. ⁹Quanto mais, então, agora, justificados por seu sangue, seremos por ele salvos da ira. ¹⁰Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus pela morte do seu Filho, muito mais agora, uma vez reconciliados, seremos salvos por sua vida. ¹¹E não é só. Mas nós nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem desde agora recebemos a reconciliação.

A. A LIBERTAÇÃO DO PECADO, DA MORTE E DA LEI

Adão e Jesus Cristo — ¹²Eis porque, como por meio de um só homem o pecado *entrou no mundo* e, pelo pecado, a morte, e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. ¹³Pois até a Lei havia pecado no mundo; o pecado, porém, não é levado em conta quando não existe lei. ¹⁴Todavia, a morte imperou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram de modo semelhante à transgressão de Adão, que é figura daquele que devia vir... ¹⁵Entretanto, não acontece com o dom o mesmo que com a falta. Se pela falta de um só todos morreram, com quanto maior profusão a graça de Deus e o dom gratuito de um só homem, Jesus Cristo, se derramaram sobre todos. ¹⁶Também não acontece com o dom como aconteceu com o pecado de um só que pecou: porque o julgamento de um resultou em condenação, ao passo que a graça, a partir de numerosas faltas, resultou em justificação. ¹⁷Se, com efeito, pela falta de um só a morte imperou através deste único homem, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. ¹⁸Por conseguinte, assim como pela falta de um só resultou a condenação de todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um só, resultou para todos os homens justificação que traz a vida. ¹⁹De modo que, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim, pela obediência de um só, todos se tornarão justos. ²⁰Ora, a Lei interveio para que avultasse a falta; mas onde avultou o pecado, a graça superabundou, ²¹para que, como imperou o pecado na morte, assim também imperasse a graça por meio da justiça, para a vida eterna, através de Jesus Cristo, nosso Senhor.

6 O batismo — ¹Que diremos, então? Que devemos permanecer no pecado a fim de que a graça atinja sua plenitude? ²De modo algum! Nós, que morremos para o pecado, como haveríamos de viver ainda nele? ³Ou não sabeis que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados? ⁴Portanto pelo batismo nós fomos sepultados com ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova. ⁵Porque se nos tornamos uma coisa só com ele por uma morte semelhante à sua, seremos uma coisa só com ele também por uma ressurreição semelhante à sua, ⁶sabendo que nosso velho homem foi crucificado com ele para que fosse destruído este

corpo de pecado, e assim não sirvamos mais ao pecado. ⁷Com efeito, quem morreu, ficou livre do pecado. ⁸Mas se morremos com Cristo, temos fé que também viveremos com ele, ⁹sabendo que Cristo, uma vez ressuscitado dentre os mortos, já não morre, a morte não tem mais domínio sobre ele. ¹⁰Porque, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; vivendo, ele vive para Deus. ¹¹Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus.

Serviço do pecado e serviço da justiça — ¹²Portanto, que o pecado não impere mais em vosso corpo mortal, sujeitando-vos às suas paixões; ¹³nem entregueis vossos membros, como armas de injustiça, ao pecado; pelo contrário, oferecei-vos a Deus como vivos provindos dos mortos e oferecei vossos membros como armas de justiça a serviço de Deus. ¹⁴E o pecado não vos dominará, porque não estais debaixo da Lei, mas sob a graça.

O cristão é libertado da escravidão do pecado — ¹⁵E daí? Vamos pecar, porque não estamos mais debaixo da Lei mas sob a graça? De modo algum! ¹⁶Não sabeis que oferecendo-vos a alguém como escravos para obedecer, vos tornais escravos daquele a quem obedecéis, seja do pecado que leva à morte, seja da obediência que conduz à justiça? ¹⁷Mas, graças a Deus, vós, outrora escravos do pecado, vos submetestes de coração à forma de doutrina à qual fostes entregues ¹⁸e, assim, livres do pecado, vos tornastes servos da justiça. ¹⁹— Emprego uma linguagem humana, em consideração de vossa fragilidade. Como outrora entregastes vossos membros à escravidão da impureza e da desordem para viver desregradamente, assim entregai agora vossos membros a serviço da justiça para a santificação.

Os frutos do pecado e da justiça — ²⁰Quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça. ²¹E que fruto colhestes então daquelas coisas de que agora vos envergonhais? Pois seu desfecho é a morte. ²²Mas agora, libertos do pecado e postos a serviço de Deus, tendes vosso fruto para a santificação e, como desfecho, a vida eterna. ²³Porque o salário do pecado é a morte, e a graça de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

7 O cristão livre da Lei — ¹Ou não sabeis, irmãos, — falo a versados em lei — que a lei domina o homem só enquanto ele está vivo? ²Assim, a mulher casada está ligada por lei ao marido enquanto ele vive; se o marido vier a falecer, ela ficará livre da lei do marido. ³Por isso, estando vivo o marido, ela será chamada adúltera se for viver com outro homem. Se, porém, o marido morrer, ela ficará livre da lei, de sorte que, passando a ser de outro homem, não será adúltera. ⁴De modo análogo também vós, meus irmãos, pelo corpo de Cristo fostes mortos para a Lei, para pertencerdes a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de produzirmos frutos para Deus. ⁵Quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas que através da Lei operavam em nossos membros produziram frutos de morte. ⁶Agora, porém, estamos livres da Lei, tendo morrido para o que nos mantinha cativos, e assim podermos servir em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

Papel da Lei — ⁷Que diremos, então? Que a Lei é pecado? De modo algum! Entretanto, eu não conheci o pecado senão através da Lei, pois eu não teria conhecido a concupiscência se a Lei não tivesse dito: *Não cobiçarás*. ⁸Mas o pecado, aproveitando da situação, através do preceito engendrou em mim toda espécie de concupiscência: pois, sem a Lei, o pecado está morto. ⁹Outrora eu vivia sem Lei; mas, sobrevindo o preceito, o pecado reviveu ¹⁰e eu morri. Verificou-se assim que o preceito, dado para a vida, produziu a morte. ¹¹Pois o pecado aproveitou a ocasião, e, servindo-se do preceito, me *seduziu* e por meio dele me matou. ¹²De modo que a Lei é santa, e santo, justo e bom é o preceito. ¹³Portanto, uma coisa boa se transformou em morte para mim? De modo algum. Mas foi o pecado que, para se revelar pecado, produziu em mim a morte através do que é bom. Para que o pecado, através do preceito, aparecesse em toda sua virulência.

A luta interior — ¹⁴Sabemos que a Lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido como escravo ao pecado. ¹⁵Realmente não consigo entender o que faço; pois não pratico o que quero, mas faço o que detesto. ¹⁶Ora, se faço o que não quero, eu reconheço que a Lei é boa. ¹⁷Na realidade, não sou mais eu que pratico a ação, mas o pecado que habita em mim. ¹⁸Eu sei que o bem não mora em mim, isto é, na minha carne. Pois o querer o bem está ao meu alcance, não porém o praticá-lo. ¹⁹Com efeito, não faço o bem que eu quero, mas pratico o mal que não quero. ²⁰Ora, se eu faço o que não quero, já não sou eu que estou agindo, e sim o pecado que habita em mim. ²¹Verifico pois esta lei: quando eu quero fazer o bem, é o mal que se me

apresenta. ²²Eu me comprazo na lei de Deus segundo o homem interior; ²³mas percebo outra lei em meus membros, que peleja contra a lei da minha razão e que me acorrenta à lei do pecado que existe em meus membros. ²⁴Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte? ¹²⁵Graças sejam dadas a Deus, por Jesus Cristo Senhor nosso. Assim, pois, sou eu mesmo que pela razão sirvo à lei de Deus e pela carne à lei do pecado.

B. A VIDA DO CRISTÃO NO ESPÍRITO

8 A vida no Espírito — ¹Portanto, não existe mais condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. ²A Lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te libertou da lei do pecado e da morte. ³De fato — coisa impossível à Lei, porque enfraquecida pela carne — Deus, enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado e em vista do pecado, condenou o pecado na carne, ⁴a fim de que o preceito da Lei se cumprisse em nós que não vivemos segundo a carne, mas segundo o espírito. ⁵Com efeito, os que vivem segundo a carne desejam as coisas da carne, e os que vivem segundo o espírito, as coisas que são do espírito. ⁶De fato, o desejo da carne é morte, ao passo que o desejo do espírito é vida e paz, ⁷uma vez que o desejo da carne é inimigo de Deus: pois ele não se submete à lei de Deus, e nem o pode, ⁸pois os que estão na carne não podem agradar a Deus. ⁹Vós não estais na carne, mas no espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vós, pois quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. ¹⁰Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto, pelo pecado, mas o Espírito é vida, pela justiça. ¹¹E se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos dará vida também a vossos corpos mortais, mediante o seu Espírito que habita em vós. ¹²Portanto, irmãos, somos devedores não à carne para vivermos segundo a carne. ¹³Pois se viverdes segundo a carne, morrereis, mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras do corpo, vivereis.

Filhos de Deus graças ao Espírito — ¹⁴Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. ¹⁵Com efeito, não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: *Abba! Pai!* ¹⁶O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus. ¹⁷E se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também com ele sermos glorificados.

Destinados à glória — ¹⁸Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós. ¹⁹Pois a criação em expectativa anseia pela revelação dos filhos de Deus. ²⁰De fato, a criação foi submetida à vaidade — não por seu querer, mas por vontade daquele que a submeteu — na esperança ²¹de ela também ser libertada da escravidão da corrupção para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. ²²Pois sabemos que a criação inteira geme e sofre as dores de parto até o presente. ²³E não somente ela. Mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela redenção do nosso corpo. ²⁴Pois nossa salvação é objeto de esperança; e ver o que se espera não é esperar. Acaso alguém espera o que vê? ²⁵E se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos. ²⁶Assim também o Espírito socorre a nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis, ²⁷e aquele que perscruta os corações sabe qual o desejo do Espírito; pois, é segundo Deus que ele intercede pelos santos.

O plano da salvação — ²⁸E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio. ²⁹Porque os que de antemão ele conheceu, esses também predestinou a serem conformes à imagem do seu Filho, a fim de ser ele o primogênito entre muitos irmãos. ³⁰E os que predestinou, também os chamou; e os que chamou, também os justificou, e os que justificou, também os glorificou.

Hino ao amor de Deus — ³¹Depois disto, que nos resta a dizer? Se Deus está conosco, quem estará contra nós? ³²Quem não poupou o seu próprio Filho e o entregou por todos nós, como não nos haverá de agraciar em tudo junto com ele? ³³Quem acusará os eleitos de Deus? *É Deus quem justifica.* ³⁴*Quem condenará?* Cristo Jesus, aquele que morreu, ou melhor, que ressuscitou, aquele que está à direita de Deus e que intercede por nós? ³⁵Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? ³⁶Segundo está escrito: *Por sua causa somos postos à morte o dia todo, somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro.* ³⁷Mas em tudo isto somos mais que vencedores,

graças àquele que nos amou. ³⁸Pois estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes, ³⁹nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

C. A SITUAÇÃO DE ISRAEL

9 Os privilégios de Israel — ¹Digo a verdade em Cristo, não minto, e disto me dá testemunho a minha consciência no Espírito Santo: ²tenho uma grande tristeza e uma dor incessante em meu coração. ³Quisera eu mesmo ser anátema, separado de Cristo, em favor de meus irmãos, de meus parentes segundo a carne, ⁴que são os israelitas, aos quais pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto, as promessas, ⁵aos quais pertencem os patriarcas, e dos quais descende o Cristo, segundo a carne, que é acima de tudo, Deus bendito pelos séculos! ⁶Amém.

Deus não é infiel — ⁶E não é que a palavra de Deus tenha falhado, pois nem todos os que descendem de Israel são Israel, ⁷como nem todos os descendentes de Abraão são seus filhos, mas *de Isaac sairá a descendência que terá teu nome*. ⁸Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas são os filhos da promessa que são tidos como descendentes. ⁹Pois os termos da promessa são estes: *Por esta época voltarei e Sara terá um filho*. ¹⁰E não é só. Também Rebeca, que concebera de um só, de Isaac nosso pai, ¹¹quando ainda não haviam nascido, e nada tinham feito de bem ou de mal, — a fim de que ficasse firme a liberdade da escolha de Deus, ¹²dependendo não das obras, mas daquele que chama — foi-lhe dito: *O maior servirá ao menor*, ¹³conforme está escrito: *Amei a Jacó e aborreci a Esaú*.

Deus não é injusto — ¹⁴Que diremos então? Que há injustiça por parte de Deus? De modo algum. ¹⁵Pois ele diz a Moisés: *Farei misericórdia a quem eu fizer misericórdia e terei piedade de quem eu tiver piedade*. ¹⁶Não depende, portanto, daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que faz misericórdia. ¹⁷Com efeito, a Escritura diz ao faraó: *Eu te suscitei* precisamente para mostrar em ti o meu poder e para que meu nome seja celebrado em toda a terra. ¹⁸De modo que ele faz misericórdia a quem quer e endurece a quem ele quer. ¹⁹Dir-me-ás então: por que ele ainda se queixa? Quem, com efeito, pode resistir à sua vontade? ²⁰Mais exatamente, quem és tu, ó homem, para discutires com Deus? Vai acaso *a obra dizer ao artífice: Por que me fizeste assim?* ²¹O oleiro não pode formar da sua massa seja um utensílio para uso nobre, seja outro para uso vil? ²²Ora, se Deus, querendo manifestar sua ira e tornar conhecido seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, prontos para a perdição, ²³a; fim de que fosse conhecida a riqueza da sua glória para com os vasos de misericórdia, preparados para a glória, ²⁴isto é, para conosco, que ele chamou não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?... *Infidelidade e apelo previstos pelo Antigo Testamento* — ²⁵Como também diz em Oséias: *Chamarei meu povo àquele que não é meu povo e amada àquela que não é amada*. ²⁶E acontecerá que no lugar onde lhes foi dito: *vós não sois meu povo, lá serão chamados filhos do Deus vivo*. ²⁷Isaías, por sua vez, proclama a respeito de Israel: *Mesmo que o número dos filhos de Israel fosse como a areia do mar, o resto é que será salvo*; ²⁸porque, dando execução e abreviando os tempos, Deus cumprirá sua palavra sobre a terra.

²⁹E ainda como Isaías havia predito: *Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse preservado um germe, teríamos ficado como Sodoma, teríamos ficado como Gomorra*.

³⁰Que diremos, então? Que os gentios, sem procurar a justiça, alcançaram a justiça, isto é, a justiça da fé, ³¹ao passo que Israel, procurando uma lei de justiça, não conseguiu esta Lei. ³²E por quê? Porque não a procurou pela fé, mas como se a conseguisse pelas obras. Esbarraram *na pedra de tropeço*, ³³conforme está escrito: *Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma rocha de escândalo; mas quem nela crer não será confundido*.

10 Os judeus desconhecaram a justiça de Deus — ¹Irmãos, o desejo do meu coração e a prece que faço a Deus em favor deles é que sejam salvos. ²Porque, eu lhes rendo testemunho de que têm zelo por Deus, mas não é um zelo esclarecido. ³Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. ⁴Porque a finalidade da Lei é Cristo para a justificação de todo o que crê.

Anunciada por Moisés — ⁵Moisés, com efeito, escreveu a respeito da justiça que provém da Lei: *é cumprindo-a que o homem vive por ela*; ⁶ao passo que a justiça que provém da fé assim se exprime: *Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu?* Isto é, para fazer descer a Cristo, ⁷ou: *Quem descerá ao abismo?* Isto é, para fazer Cristo levantar-se dentre os mortos. ⁸Mas o que diz ela? *Ao teu alcance está a palavra, em tua boca e em teu coração*; a saber, a palavra da fé que nós pregamos. ⁹Porque, se confessares com tua boca que Jesus é Senhor e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. ¹⁰Pois quem crê de coração obtém a justiça, e quem confessa com a boca, a salvação. ¹¹Com efeito, a Escritura diz: *Quem nele crê não será confundido*. ¹²De sorte que não há distinção entre judeu e grego, pois ele é Senhor de todos, rico para todos os que o invocam. ¹³Porque *todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*.

Eles não têm desculpa — ¹⁴Mas como poderiam invocar aquele em quem não creram? E como poderiam crer naquele que não ouviram? E como poderiam ouvir sem pregador? ¹⁵E como podem pregar se não forem enviados? Conforme está escrito: *Quão maravilhosos os pés dos que anunciam boas notícias*. ¹⁶Mas não obedeceram ao evangelho. Diz, com efeito, Isaías: *Senhor, quem acreditou em nossa pregação?* ¹⁷Pois a fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo. ¹⁸Ora, eu digo: será que eles não ouviram? Entretanto, *pela terra inteira correu sua voz; até os confins do mundo as suas palavras*. ¹⁹Mas, eu pergunto: Israel não teria entendido? Moisés já dizia: *Eu vos enciumarei de um povo que não é povo; contra um povo sem inteligência, excitarei vossa ira*. ²⁰E Isaías ousa até dizer: *Fui encontrado por aqueles que não me procuram; tornei-me visível aos que não perguntam por mim*. ²¹E a Israel diz: *O dia todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde*.

11 O resto de Israel — ¹Pergunto, então: *Não teria Deus, porventura, repudiado seu povo?* De modo algum! Pois eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. ²Não repudiou Deus o seu povo que de antemão conhecera. Ou não sabeis o que diz a Escritura a propósito de Elias, como ele interpela a Deus contra Israel? ³Senhor, *eles mataram teus profetas, arrasaram teus altares; só fiquei eu e querem tirar-me a vida*. ⁴Mas o que lhe responde o oráculo divino? *Reservei para mim sete mil homens que não dobraram o joelho a Baal*. ⁵Assim também no tempo atual constituiu-se um resto segundo a eleição da graça. ⁶E se é por graça, não é pelas obras; do contrário, a graça não é mais graça. ⁷Que concluir? Aquilo a que tanto aspira, Israel não conseguiu: conseguiram-no, porém, os escolhidos. E os demais ficaram endurecidos. ⁸Como está escrito: *Deu-lhes Deus um espírito de torpor, olhos para não verem, ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje*. ⁹Diz também Davi: *Que sua mesa se transforme em cilada, em armadilha, em motivo de tropeço e justa paga*. ¹⁰*Que seus olhos fiquem escuros para não verem e faz que eles tenham sempre seu dorso encurvado*.

A restauração futura — ¹¹Então, eu pergunto: teriam eles tropeçado para cair? De modo algum! Mas da sua queda resultou a salvação dos gentios, para lhes excitar o ciúme. ¹²E se a sua queda reverte em riqueza para o mundo e o seu esvaziamento em riqueza para os gentios, quanto maior fruto não dará a sua plenitude! ¹³E a vós, gentios, eu digo: enquanto apóstolo dos gentios, eu honro o meu ministério, ¹⁴na esperança de provocar o ciúme dos da minha raça e de salvar alguns deles. ¹⁵Pois se a sua rejeição resultou na reconciliação do mundo, o que será seu acolhimento senão a vida que vem dos mortos?

A oliveira silvestre e a oliveira mansa — ¹⁶E se as primícias são santas, a massa também o será; e se a raiz é santa, os ramos também o serão. ¹⁷E se alguns dos ramos foram cortados fora, e tu, oliveira silvestre, foste enxertada entre eles, para te beneficiares com eles da seiva da oliveira, ¹⁸não te vanglories contra os ramos; e se te vanglorias, saibas que não és tu que sustenta a raiz, mas a raiz sustenta a ti. ¹⁹Porém, dirás: Foram cortados os ramos para que eu fosse enxertada. ²⁰Muito bem! Eles foram cortados pela incredulidade e tu estás firme pela fé; não te ensoberbeças, mas teme, ²¹porque se Deus não poupou os ramos naturais, nem a ti poupará. ²²Vê então a bondade e a severidade de Deus: a severidade para com os que caíram, e a bondade de Deus para contigo, se perseverares na bondade; do contrário, também tu serás cortado. ²³E eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é capaz de os enxertar novamente. ²⁴Com efeito, se tu foste cortado da oliveira silvestre por natureza e contra a natureza, foste enxertado na oliveira mansa, com maior razão os ramos naturais serão enxertados na oliveira a que pertencem.

A conversão de Israel — ²⁵Não quero que ignoreis, irmãos, este mistério, para que não vos *tenhais na conta de sábios*: o endurecimento atingiu uma parte de Israel até que chegue a plenitude dos gentios, ²⁶e assim todo Israel será salvo, conforme está escrito: *De Sião virá o libertador e afastará as impiedades de Jacó*, ²⁷*e esta será minha aliança com eles, quando eu tirar seus pecados*. ²⁸Quanto ao Evangelho, eles são inimigos por vossa causa; mas quanto à Eleição, eles são amados, por causa de seus pais. ²⁹Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento. ³⁰Com efeito, como vós outrora fostes desobedientes a Deus e agora obtivestes misericórdia, graças à desobediência deles, ³¹assim também eles agora são desobedientes graças à misericórdia exercida para convosco, a fim de que eles também obtenham misericórdia no tempo presente. ³²Deus encerrou todos na desobediência para a todos fazer misericórdia.

Hino à sabedoria misericordiosa — ³³Ó abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como são insondáveis seus juízos e impenetráveis seus caminhos! ³⁴*Quem, com efeito, conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem se tornou seu conselheiro?* ³⁵*Ou quem primeiro lhe fez o dom para receber em troca?* ³⁶Porque tudo é dele, por ele e para ele. A ele a glória pelos séculos! Amém.

Parêntese

12 O culto espiritual — ¹Exorto-vos, portanto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais vossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a Deus: este é o vosso culto espiritual. ²E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito.

Humildade e caridade na comunidade — ³Em virtude da graça que me foi concedida, eu peço a cada um de vós que não tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que convém, mas uma justa estima, ditada pela sabedoria, de acordo com a medida da *fé* que Deus dispensou a cada um. ⁴Pois assim como num só corpo temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma função, ⁵de modo análogo, nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros. ⁶Tendo, porém, dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada, aquele que tem o dom da profecia, que o exerça segundo a proporção da nossa fé; ⁷aquele que tem o dom do serviço, o exerça servindo; quem o do ensino, ensinando; ⁸quem o da exortação, exortando. Aquele que distribui seus bens, que o faça com simplicidade; aquele que preside, com diligência; aquele que exerce misericórdia, com alegria. ⁹Que vosso amor seja sem hipocrisia, detestando o mal e apegados ao bem; ¹⁰com amor fraterno, tendo carinho uns para com os outros, cada um considerando o outro como mais digno de estima. ¹¹Sede diligentes, sem preguiça, fervorosos de espírito, servindo ao Senhor, ¹²alegrando-vos na esperança, perseverando na tribulação, assíduos na oração, ¹³tomando parte nas necessidades dos santos, buscando proporcionar a hospitalidade.

Amor para com todos os homens, mesmo para com os inimigos — ¹⁴Abençoai os que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis. ¹⁵Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram. ¹⁶Tende a mesma estima uns pelos outros, sem pretensões de grandeza, mas sentindo-vos solidários com os mais humildes: *não vos deis ares de sábios*. ¹⁷A ninguém pagueis o mal com o mal; *seja vossa preocupação fazer o que é bom para todos os homens*, ¹⁸procurando, se possível, viver em paz com todos, por quanto de vós depende. ¹⁹Não façais justiça por vossa conta, caríssimos, mas dai lugar à ira, pois está escrito: *A mim pertence a vingança, eu é que retribuirei*, diz o Senhor. ²⁰Antes, *se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe de beber. Agindo desta forma estarás acumulando brasas sobre a cabeça dele*. ²¹Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

13 Submissão à autoridade civil — ¹Todo homem se submeta às autoridades constituídas, pois não há autoridade que não venha de Deus, e as que existem foram estabelecidas por Deus. ²De modo que aquele que se revolta contra a autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus. E os que se opõem atrairão sobre si a condenação. ³Os que governam incutem medo quando se pratica o mal, não quando se faz o bem. Queres então não ter medo da autoridade? Pratica o bem e dela receberás elogios, ⁴pois ela é instrumento de Deus para te conduzir ao bem. Se, porém, praticares o mal, teme, porque não é à toa que ela traz a espada: ela é instrumento de Deus para fazer justiça e punir quem pratica o mal. ⁵Por isso é necessário submeter-se não somente por temor do castigo, mas também por dever de consciência. ⁶É também por isso que pagais impostos, pois os que governam são servidores de Deus, que se desincumbem com zelo do seu ofício. ⁷Dai a

cada um o que lhe é devido: o imposto a quem é devido; a taxa a quem é devida; a reverência a quem é devida; a honra a quem é devida.

O amor, síntese da Lei — ⁸Não devais nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o outro cumpriu a Lei. ⁹De fato, os preceitos: *Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás*, e todos os outros se resumem nesta sentença: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*. ¹⁰A caridade não pratica o mal contra o próximo. Portanto, a caridade é a plenitude da Lei.

O cristão é filho da luz — ¹¹Tanto mais que sabeis em que tempo estamos vivendo: já chegou a hora de acordar, pois nossa salvação está mais próxima agora do que quando abraçamos a fé. ¹²A noite avançou e o dia se aproxima. Portanto, deixemos as obras das trevas e vistamos a armadura da luz. ¹³Como de dia, andemos decentemente; não em orgias e bebedeiras, nem em devassidão e libertinagem, nem em rixas e ciúmes. ¹⁴Mas vesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não procureis satisfazer os desejos da carne.

14 A Amor pelos fracos — ¹Acolhei o fraco na fé sem querer discutir suas opiniões. ²Um acha que pode comer de tudo, ao passo que o fraco só come verdura. ³Quem come não despreze aquele que não come; e aquele que não come não condene aquele que come; porque Deus o acolheu. ⁴Quem és tu que julgas o servo alheio? Que ele fique em pé ou caia, isso é com seu patrão; mas ele ficará em pé, porque o Senhor tem o poder de o sustentar. ⁵Há quem faça diferença entre dia e dia e há quem ache todos os dias iguais: cada qual siga sua convicção. ⁶Aquele que distingue os dias, é para o Senhor que os distingue, e aquele que come, é para o Senhor que o faz, porque ele dá graças a Deus. E aquele que não come, é para o Senhor que não come, e ele também dá graças a Deus. ⁷Pois ninguém de nós vive e ninguém morre para si mesmo, ⁸porque se vivemos é para o Senhor que vivemos, e se morremos é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. ⁹Com efeito, Cristo morreu e reviveu para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. ¹⁰Por que julgas teu irmão? E tu, por que o desprezas? Pois todos nós compareceremos ao tribunal de Deus. ¹¹Com efeito, está escrito: *Por minha vida*, diz o Senhor, *todo joelho se dobrará diante de mim e toda língua dará glória a Deus*. ¹²Assim, cada um de nós prestará contas a Deus de si próprio. ¹³Deixemos, portanto, de nos julgar uns aos outros; cuidai antes de não colocar tropeço ou escândalo diante de vosso irmão. ¹⁴Eu sei e estou convencido no Senhor Jesus que nada é impuro em si. Alguma coisa só é impura para quem a considera impura. ¹⁵Entretanto, se por causa de um alimento teu irmão fica contristado, já não procedes com amor. Não faças perecer por causa do teu alimento alguém pelo qual Cristo morreu! ¹⁶Que o vosso bem não se torne alvo de injúrias, ¹⁷porquanto o Reino de Deus não consiste em comida e bebida, mas é justiça, paz e alegria no Espírito Santo. ¹⁸Quem desta maneira serve a Cristo, torna-se agradável a Deus e aprovado pelos homens. ¹⁹Procuremos, portanto, o que favorece a paz e a mútua edificação. ²⁰Não destruas a obra de Deus por uma questão de comida. Tudo é puro, é verdade, mas faz mal o homem que se alimenta dando escândalo. ²¹É bom se abster de carne, de vinho e de tudo o que seja causa de tropeço, de queda ou de enfraquecimento para teu irmão. ²²A fé esclarecida que tens, guarda-a para ti diante de Deus. Feliz aquele que não se condena na decisão que toma. ²³Mas quem duvida e assim mesmo toma o alimento é condenado, porque não procede de boa fé. Pois tudo o que não procede da boa fé é pecado.

15 ¹Nós, os fortes, devemos carregar as debilidades dos fracos e não buscar a nossa própria satisfação. ²Cada um de nós procure agradar ao próximo, em vista do bem, para edificar. ³Pois também Cristo não buscou a sua própria satisfação, mas, conforme está escrito: *Os insultos dos que te injuriaram caíram sobre mim*. ⁴Ora tudo o que se escreveu no passado é para nosso ensinamento que foi escrito, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que nos proporcionam as Escrituras, tenhamos a esperança. ⁵O Deus da perseverança e da consolação vos conceda terdes os mesmos sentimentos uns para com os outros, a exemplo de Cristo Jesus, ⁶a fim de que, de um só coração e de uma só voz, glorifiqueis o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁷Acolhei-vos, portanto, uns aos outros, como também Cristo vos acolheu, para a glória de Deus. ⁸Pois eu vos asseguro que Cristo se fez ministro dos circuncisos para honrar a fidelidade de Deus, no cumprimento das promessas feitas aos pais; ⁹ao passo que os gentios glorificam a Deus pondo em realce a sua misericórdia, segundo está escrito: *Pelo que eu te confessarei entre as nações e salmodiarei o teu nome*. ¹⁰Diz ainda: *Nações, exultai junto com seu povo*. ¹¹E ainda: *Nações todas, louvai o Senhor, e que todos os povos o celebrem*. ¹²Isaías, por sua vez, acrescenta: *Surgirá o rebento de Jessé, aquele que se levanta para*

reger as nações. Nele as nações colocarão a sua esperança. ¹³Que o Deus da esperança vos cumule de toda alegria e paz em vossa fé, a fim de que pela ação do Espírito Santo a vossa esperança transborde. Epílogo

O ministério de Paulo — ¹⁴Pessoalmente estou convicto, irmãos, de que estais cheios de bondade e repletos de todo conhecimento e em grau de vos poder admoestar mutuamente. ¹⁵Contudo, eu vos escrevi, e em parte com certa ousadia, mais no sentido de avivar a vossa memória, em virtude da graça que me foi concedida por Deus ¹⁶de ser o ministro de Cristo Jesus para os gentios, a serviço do evangelho" de Deus, a fim de que a oblação dos gentios se torne agradável, santificada pelo Espírito Santo. ¹⁷Tenho, portanto, de que me gloriar em Cristo Jesus, naquilo que se refere a Deus, ¹⁸pois eu não ousaria falar de coisas que Cristo não tivesse realizado por meio de mim para obter a obediência dos gentios, em palavra e ações, ¹⁹pela força de sinais e prodígios, na força do Espírito de Deus: como, desde Jerusalém e arredores até a Ilíria, eu levei a termo o anúncio do Evangelho de Cristo, ²⁰fazendo questão de anunciar o evangelho onde o nome de Cristo ainda não era conhecido, para não construir sobre alicerces lançados por outros, ²¹mas, conforme está escrito: *Vê-lo-ão aqueles a quem não foi anunciado, e conhecê-lo-ão aqueles que dele não ouviram falar.*

Projetos de viagem — ²²Foi justamente isto que sempre me impediu de chegar até vós. ²³Agora, porém, não tendo mais campo para meu trabalho nestas regiões e desejando há muitos anos chegar até vós, ²⁴irei quando for para a Espanha. Espero ver-vos na minha passagem e ser por vós encaminhado para lá, depois de ter saboreado um pouco a alegria de vossa presença. ²⁵Mas agora eu vou a Jerusalém, a serviço dos santos. ²⁶A Macedônia e a Acaia houveram por bem fazer uma coleta em prol dos santos de Jerusalém que estão na pobreza. ²⁷Houveram por bem, é verdade, mas eles lhes eram devedores: porque se os gentios participaram dos bens espirituais, eles devem, por sua vez, servi-los nas coisas temporais. ²⁸Quando pois eu tiver resolvido este encargo e tiver entregue oficialmente o fruto da coleta, passarei por vós a caminho da Espanha. ²⁹Tenho certeza de que indo a vós, irei com a plenitude da bênção de Cristo. ³⁰Contudo, eu vos peço, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo amor do Espírito, que luteis comigo, nas orações que fazeis a Deus por mim, ³¹a fim de que eu possa escapar das mãos dos incrédulos da Judéia, e para que o meu serviço em favor de Jerusalém seja bem aceito pelos santos. ³²Assim, se Deus quiser, poderei visitar-vos na alegria e repousar-me junto de vós. ³³Que o Deus da paz esteja com todos vós! Amém.

16 Recomendações e saudações — ¹Recomendo-vos Febe, nossa irmã, diaconisa da Igreja de Cencréia, ²para que a recebais no Senhor de modo digno, como convém a santos, e a assistais em tudo o que ela de vós precisar, porque também ela ajudou a muitos, a mim inclusive. ³Saudai Prisca e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, ⁴que para salvar minha vida expuseram sua cabeça. Não somente eu lhes devo gratidão, mas também todas as Igrejas da gentilidade. ⁵Saudai também a Igreja que se reúne em sua casa. Saudai meu amado Epêneto, primícias da Ásia para Cristo. ⁶Saudai Maria, que muito fez por vós. ⁷Saudai Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, apóstolos exímios que me precederam na fé em Cristo. ⁸Saudai Ampliato, meu dileto amigo no Senhor. ⁹Saudai Urbano, nosso colaborador em Cristo, e meu amado Estáquis. ¹⁰Saudai Apeles, homem provado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo. ¹¹Saudai Herodião, meu parente. Saudai os da casa de Narciso no Senhor. ¹²Saudai Trifena e Trifosa, que se afadigaram no Senhor. Saudai a querida Pérside, que muito se afadigou no Senhor. ¹³Saudai a Rufo, este eleito do Senhor, e sua mãe, que é também minha. ¹⁴Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles. ¹⁵Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, e Olimpás, e todos os santos que estão com eles. ¹⁶Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo, Todas as Igrejas de Cristo vos saúdam.

Advertência. Primeiro post-scriptum — ¹⁷Rogo-vos, entretanto, irmãos, que estejais alerta contra os provocadores de dissensões e escândalos contrários ao ensinamento que recebestes. Evitai-os. ¹⁸Porque estes tais não servem a Cristo, nosso Senhor, mas ao próprio ventre, e com palavras melífluas e lisonjeiras seduzem os corações dos inocentes. ¹⁹Vossa obediência tornou-se conhecida de todos e sois para mim motivo de alegria. Mas desejo que sejais sábios para o bem e sem malícia para o mal. ²⁰Pois o Deus da paz não tardará em esmagar Satanás debaixo de vossos pés. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

Últimas saudações. Segundo post-scriptum — ²¹Saúda-vos Timóteo, meu colaborador, e também Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus parentes. ²²Eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo-vos no Senhor. ²³Saúda-vos Gaio, que hospeda a mim e a toda a Igreja. Saúda-vos Erasto, administrador da cidade e o irmão Quarto. [²⁴]

Doxologia — ²⁵Àquele que tem o poder de vos confirmar segundo o meu evangelho e a mensagem de Jesus Cristo — revelação de um mistério envolvido em silêncio desde os séculos eternos, ²⁶agora, porém, manifestado e, pelos escritos proféticos e por disposição do Deus eterno, dado a conhecer a todos os gentios, para levá-los à obediência da fé — ²⁷a Deus, o único sábio, por meio de Jesus Cristo, seja dada a glória, pelos séculos dos séculos! Amém.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

Preâmbulo

1 Endereço e saudação. Ação de graças — ¹Paulo chamado a ser apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, e Sóstenes, o irmão, ²à Igreja de Deus, que está em Corinto, àqueles que foram santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que em qualquer lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso. ³Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo! ⁴Dou incessantemente graças a Deus a vosso respeito, em vista da graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus. ⁵Pois fostes nele cumulados de todas as riquezas, todas as da palavra e todas as do conhecimento. ⁶Na verdade, o testemunho de Cristo tornou-se firme em vós, ⁷a tal ponto que nenhum dom vos falte, a vós que esperais a Revelação de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁸É ele também que vos fortalecerá até o fim, para que sejais irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁹É fiel o Deus que vos chamou à comunhão com o seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

I. Divisões e escândalos

1. OS PARTIDOS NA IGREJA DE CORINTO

As divisões entre os fiéis — ¹⁰Eu vos exorto, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar. ¹¹Com efeito, meus irmãos, pessoas da casa de Cloé me informaram que existem rixas entre vós. ¹²Explico-me: cada um de vós diz: "Eu sou de Paulo!", ou "Eu sou de Apolo!", ou "Eu sou de Cefas!" ou "Eu sou de Cristo!" ¹³Cristo estaria dividido? Paulo teria sido crucificado em vosso favor? Ou fostes batizados em nome de Paulo? ¹⁴Dou graças a Deus por não ter batizado ninguém de vós a não ser Crispo e Caio. ¹⁵Assim ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome. ¹⁶É verdade, batizei também a família de Estéfanos; quanto ao mais, não me recordo de ter batizado algum outro de vós.

Sabedoria do mundo e sabedoria cristã — ¹⁷Pois não foi para batizar que Cristo me enviou, mas para anunciar o Evangelho, sem recorrer à sabedoria" da linguagem, a fim de que não se torne inútil a cruz de Cristo. ¹⁸Com efeito, a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus. ¹⁹Pois está escrito: *Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes.* ²⁰Onde está o sábio? Onde está o homem culto? Onde está o argumentador deste século? Deus não tornou louca a sabedoria deste século? ²¹Com efeito, visto que o mundo por meio da sabedoria não reconheceu a Deus na sabedoria de Deus, aprouve a Deus pela loucura da pregação salvar aqueles que crêem. ²²Os judeus pedem sinais, e os gregos andam em busca de sabedoria; ²³nós, porém, anunciamos Cristo crucificado, que para os judeus é escândalo, para os gentios é loucura, ²⁴mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, é Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. ²⁵Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. ²⁶Vede, pois, quem sois, irmãos, vós que recebestes o chamado de Deus; não há entre vós muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de família prestigiosa. ²⁷Mas o que é loucura no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e, o que é fraqueza no mundo, Deus o escolheu para confundir o que é forte; ²⁸e, o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, Deus escolheu para reduzir a nada o que é, ²⁹a fim de que nenhuma criatura se possa vangloriar diante de Deus. ³⁰Ora, é por ele que vós sois em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria proveniente de Deus, justiça, santificação e redenção, ³¹a fim de que, como diz a Escritura, *aquele que se gloria, se glorie no Senhor.*

2 A pregação de Paulo em Corinto — ¹Eu mesmo, quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria para vos anunciar o mistério de Deus. ²Pois não quis saber outra

coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. ³Estive entre vós cheio de fraqueza, receio e tremor; ⁴minha palavra e minha pregação nada tinham da persuasiva linguagem da sabedoria, mas eram uma demonstração de Espírito e poder, ⁵a fim de que a vossa fé não se baseie sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus. ⁶No entanto, é realmente de sabedoria que falamos entre os perfeitos, sabedoria que não é deste mundo nem dos príncipes deste mundo, votados à destruição. ⁷Ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus, antes dos séculos, de antemão destinou para a nossa glória. ⁸Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu, pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória. ⁹Mas, como está escrito, *o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que o amam*. ¹⁰A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundidades de Deus. ¹¹Quem, pois, dentre os homens conhece o que é do homem, senão o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, o que está em Deus, ninguém o conhece senão o Espírito de Deus. ¹²Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, a fim de que conheçamos os dons da graça de Deus. ¹³Desses dons não falamos segundo a linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas segundo aquela que o Espírito ensina, exprimindo realidades espirituais em termos espirituais. ¹⁴O homem psíquico não aceita o que vem do Espírito de Deus. É loucura para ele; não pode compreender, pois isso deve ser julgado espiritualmente. ¹⁵O homem espiritual, ao contrário, julga a respeito de tudo e por ninguém é julgado. ¹⁶Pois *quem conheceu o pensamento do Senhor para poder instruí-lo?* Nós, porém, temos o pensamento de Cristo.

3 ¹Quanto a mim, irmãos, não vos pude falar como a homens espirituais, mas tão-somente como a homens carnis, como a crianças em Cristo. ²Dei-vos a beber leite, não alimento sólido, pois não o podíeis suportar. Mas nem mesmo agora podeis, ³visto que ainda sois carnis. Com efeito, se há entre vós invejas e rixas, não sois carnis e não vos comportais de maneira meramente humana? ⁴Quando alguém declara: "Eu sou de Paulo", e outro diz: "Eu sou de Apolo", não procedeis de maneira meramente humana?

A verdadeira função dos pregadores — ⁵Quem é, portanto, Apolo? Quem é Paulo? Servidores, pelos quais fostes levados à fé; cada um deles agiu segundo os dons que o Senhor lhe concedeu. ⁶Eu plantei; Apolo regou; mas era Deus quem fazia crescer. ⁷Assim, pois, aquele que planta nada é; aquele que rega nada é; mas importa tão-somente Deus, que dá o crescimento. ⁸Aquele que planta e aquele que rega são iguais entre si; mas cada um receberá seu próprio salário, segundo a medida do seu trabalho. ⁹Nós somos cooperadores de Deus, e vós sois a sara de Deus, o edifício de Deus. ¹⁰Segundo a graça que Deus me deu, como bom arquiteto, lancei o fundamento; outro constrói por cima. Mas cada um veja como constrói. ¹¹Quanto ao fundamento, ninguém pode colocar outro diverso do que foi posto: Jesus Cristo. ¹²Se alguém sobre esse fundamento constrói com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, ¹³a obra de cada um será posta em evidência. O Dia torná-la-á conhecida, pois ele se manifestará pelo fogo e o fogo provará o que vale a obra de cada um. ¹⁴Se a obra construída sobre o fundamento subsistir, o operário receberá uma recompensa. ¹⁵Aquele, porém, cuja obra for queimada perderá a recompensa. Ele mesmo, entretanto, será salvo, mas como que através do fogo. ¹⁶Não sabeis que sois um templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? ¹⁷Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo e esse templo sois vós.

Conclusões — ¹⁸Ninguém se iluda: se alguém dentre vós julga ser sábio aos olhos deste mundo, torne-se louco para ser sábio; ¹⁹pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Com efeito, está escrito: *Ele apanha os sábios em sua própria astúcia*. ²⁰E ainda: *O Senhor conhece os raciocínios dos sábios; sabe que são vãos*. ²¹Por conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo pertence a vós: ²²Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é vosso; ²³mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus.

4 ¹Portanto, considerem-nos os homens como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. ²Ora, o que se requer dos administradores, é que cada um seja fiel. ³Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por um tribunal humano. Eu também não julgo a mim mesmo. ⁴Verdade é que a minha consciência de nada me acusa, mas nem por isto estou justificado; meu juiz é o Senhor. ⁵Por conseguinte, não julgueis prematuramente, antes que venha o Senhor. Ele porá às claras o que está oculto nas trevas e manifestará os desígnios dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que lhe for devido. ⁶Nisso tudo, irmãos, eu me tomei como exemplo juntamente com Apolo por causa de vós, a fim de que aprendais a

nosso respeito a máxima: "Não ir além do que está escrito" e ninguém se ensoberbeça, tomando o partido de um contra o outro. ⁷Pois quem é que te distingue? Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se recebeste, por que haverias de te ensoberbecer como se não o tivesses recebido? ⁸Vós já estais saciados! Já estais ricos! Sem nós, vós vos tornastes reis! Oxalá, de fato, vos tivésseis tornado reis, para que nós também pudéssemos reinar convosco. ⁹Julgo que Deus nos expôs, a nós, apóstolos, em último lugar, como condenados à morte: fomos dados em espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. ¹⁰Somos loucos por causa de Cristo, vós, porém, sois prudentes em Cristo; somos fracos, vós, porém, sois fortes; vós sois bem considerados, nós, porém, somos desprezados. ¹¹Até o momento presente ainda sofremos fome, sede e nudez; somos maltratados, não temos morada certa ¹²e fatigamo-nos trabalhando com nossas mãos. Somos amaldiçoados, e bendizemos; somos perseguidos, e suportamos; ¹³somos caluniados, e consolamos. Até o presente somos considerados como o lixo do mundo, a escória do universo.

Admoestações — ¹⁴Não vos escrevo tais coisas para vos envergonhar, mas para vos admoestar como a filhos bem-amados. ¹⁵Com efeito, ainda que tivésseis dez mil pedagogos em Cristo, não teríeis muitos pais, pois fui eu quem pelo Evangelho vos gerou em Cristo Jesus. ¹⁶Exorto-vos, portanto: sede meus imitadores. ¹⁷Foi em vista disso que vos enviei Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor; ele vos recordará minhas normas de vida em Cristo Jesus, tais como as ensino em toda parte, em todas as Igrejas! ¹⁸Julgando que eu não voltaria a ter convosco, alguns se encheram de orgulho. ¹⁹Mas, se o Senhor o permitir, em breve irei ter convosco, e tomarei conhecimento não das palavras dos orgulhosos, mas do seu poder. ²⁰Pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder. ²¹Que preferis? Que eu vos visite com vara ou com amor e em espírito de mansidão?

2. O CASO DE INCESTO

⁵ ¹É geral ouvir-se dizer que entre vós existe luxúria, e luxúria tal que não se encontra nem mesmo entre os pagãos: um dentre vós vive com a mulher do seu pai! ²E vós estais cheios de orgulho! Nem mesmo vos mergulhastes na tristeza, a fim de que o autor desse mal fosse eliminado do meio de vós? ³Quanto a mim, ausente de corpo, mas presente em espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que assim procedeu. ⁴É preciso que, em nome do Senhor Jesus, estando vós e o meu espírito reunidos em assembléia com o poder de nosso Senhor Jesus, ⁵entreguemos tal homem a Satanás para a perda da sua carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor. ⁶Não é digno o vosso motivo de vanglória! Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa? ⁷Purificai-vos do velho fermento para serdes nova massa, já que sois sem fermento. Pois nossa Páscoa, Cristo, foi imolada. ⁸Celebremos, portanto, a festa, não com velho fermento, nem com fermento de malícia e perversidade, mas com pães ázimos: na pureza e na verdade. ⁹Eu vos escrevi em minha carta que não tivésseis relações com impudicos. ¹⁰Não me referia, de modo geral, aos impudicos deste mundo ou aos avarentos ou aos ladrões ou aos idólatras, pois então teríeis que sair deste mundo. ¹¹Não; escrevi-vos que não vos associeis com alguém que traga o nome de irmão e, não obstante, seja impudico ou avarento ou idólatra ou injurioso ou beerrão ou ladrão. Com tal homem não deveis nem tomar refeição. ¹²Acaso compete a mim julgar os que estão fora? Não são os de dentro que vós tendes de julgar? ¹³Os de fora, Deus julgá-los-á. *Afastai o mau do meio de vós.*

3. OS PROCESSOS EM TRIBUNAIS PAGÃOS

⁶ ¹Quando alguém de vós tem rixa com outro, como ousa levá-la aos injustos, para ser julgada, e não aos santos? ²Então não sabeis que os santos julgarão o mundo? E se é por vós que o mundo será julgado, seríeis indignos de proferir julgamentos de menor importância? ³Não sabeis que julgaremos os anjos? Quanto mais então as coisas da vida cotidiana? ⁴Quando, pois, tendes processos desta vida para ser julgados, constituís como juízes aqueles que a Igreja despreza! ⁵Digo isto para confusão vossa. Não se encontra entre vós alguém suficientemente sábio para poder julgar entre os seus irmãos? ⁶No entanto, acontece que um irmão entra em litígio contra seu irmão, e isto diante de infieis! ⁷De qualquer modo, já é para vós uma falta a existência de litígios entre vós. Por que não preferis, antes, padecer uma injustiça? Por que não vos deixais, antes, defraudar? ⁸Entretanto, ao contrário, sois vós que cometeis injustiça e defraudais — e isto contra vossos irmãos! ⁹Então não sabeis que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não vos iludais! Nem os impudicos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os depravados, ¹⁰nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os injuriosos herdarão o Reino de Deus. ¹¹Eis o que

vós fostes, ao menos alguns. Mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

4 A FORNICAÇÃO ¹²"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas não me deixarei escravizar por coisa alguma. "Os alimentos são para o ventre e o ventre para os alimentos, e Deus destruirá aqueles e este. Mas o corpo não é para a fornicção e, sim, para o Senhor, e o Senhor é para o corpo. ¹⁴Ora, Deus, que ressuscitou o Senhor, ressuscitará também a nós pelo seu poder. "Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei então os membros de Cristo para fazê-los membros de uma prostituta? Por certo, não! ¹⁶Não sabeis que aquele que se une a uma prostituta constitui com ela um só corpo? Pois está dito: *Serão dois em uma só carne*. ¹⁷Ao contrário, aquele que se une ao Senhor, constitui com ele um só espírito. ¹⁸Fugi da fornicção. Todo outro pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo; aquele, porém, que se entrega à fornicção peca contra o próprio corpo! ¹⁹Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes de Deus? ... e que, portanto, não pertenceis a vós mesmos? ²⁰Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate glorificai, portanto, a Deus em vosso corpo.

II. Soluções para problemas diversos

1. CASAMENTO E VIRGINDADE

⁷ ¹Passemos aos pontos sobre os quais me escrevestes. É bom ao homem não tocar em mulher. ²Todavia, para evitar a fornicção, tenha cada homem a sua mulher e cada mulher o seu marido. ³O marido cumpra o dever conjugal para com a esposa; e a mulher faça o mesmo em relação ao marido. ⁴A mulher não dispõe do seu corpo; mas é o marido quem dispõe. Do mesmo modo, o marido não dispõe do seu corpo; mas é a mulher quem dispõe. ⁵Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo e por algum tempo, para que vos entregueis à oração; depois disso, voltai a unir-vos, a fim de que Satanás não vos tente mediante a vossa incontinência. ⁶Digo isto como concessão e não como ordem. ⁷Quisera que todos os homens fossem como sou; mas cada um recebe de Deus o seu dom particular; um, deste modo; outro, daquele modo. ⁸Contudo, digo às pessoas solteiras e às viúvas que é bom ficarem como eu. ⁹Mas, se não podem guardar a continência, casem-se, pois é melhor casar-se do que ficar abrasado. ¹⁰Quanto àqueles que estão casados, ordeno não eu, mas o Senhor: a mulher não se separe do marido — ¹¹se, porém, se separar não se case de novo, ou reconcilie-se com o marido — e o marido não repudie a sua esposa! ¹²Aos outros digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem esposa não cristã e esta consente em habitar com ele, não a repudie. ¹³E, se alguma mulher tem marido não cristão e este consente em habitar com ela, não o repudie. ¹⁴Pois o marido não cristão é santificado pela esposa, e a esposa não cristã é santificada pelo marido cristão. Se não fosse assim, os vossos filhos seriam impuros, quando, na realidade, são santos. ¹⁵Se o não cristão quer separar-se, separe-se! O irmão ou a irmã não estão ligados em tal caso; foi para viver em paz que Deus vos chamou. ¹⁶Na verdade, como podes ter certeza, ó mulher, de que salvarás o teu marido? E como podes saber, ó marido, que salvarás tua mulher? ¹⁷De resto, viva cada um segundo a condição que o Senhor lhe assinalou em partilha e na qual ele se encontrava quando Deus o chamou. É o que prescrevo em todas as Igrejas. ¹⁸Foi alguém chamado à fé quando circunciso? Não procure dissimular a sua circuncisão. Foi alguém incircunciso chamado à fé? Não se faça circuncidar. ¹⁹A circuncisão nada é, e a incircuncisão nada é. O que vale é a observância dos mandamentos de Deus. ²⁰Permaneça cada um na condição em que se encontrava quando foi chamado. ²¹Eras escravo quando foste chamado? Não te preocupes com isto. Ao contrário, ainda que te pudesses tornar livre, procura antes tirar proveito da tua condição de escravo. ²²Pois aquele que era escravo quando chamado no Senhor, é um liberto do Senhor. Da mesma forma, aquele que era livre quando foi chamado, é um escravo de Cristo. ²³Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate; não vos torneis escravos dos homens. ²⁴Irmãos, cada um permaneça diante de Deus na condição em que se encontrava quando foi chamado. ²⁵A propósito das pessoas virgens, não tenho preceito do Senhor. Dou, porém, um conselho como homem que, pela misericórdia do Senhor, é digno de confiança. ²⁶Julgo que essa condição é boa, por causa das angústias presentes; sim, é bom ao homem ficar assim. ²⁷Estás ligado a uma mulher? Não procures romper o vínculo. Não estás ligado a uma mulher? Não procures mulher. ²⁸Todavia, se te casares, não pecarás; e se a virgem se casar, não pecará. Mas essas pessoas terão tribulações na carne; eu vo-las desejaria poupar. ²⁹Eis o que vos digo, irmãos: o tempo se fez curto. Resta, pois, que aqueles que têm esposa, sejam como se não a tivessem; ³⁰aqueles que choram, como se não chorassem; aqueles que se regozijam, como se

não se regozijassem; aqueles que comprem, como se não possuíssem; ³¹aqueles que usam deste mundo, como se não usassem plenamente. Pois passa a figura deste mundo. ³²Eu quisera que estivésseis isentos de preocupações. Quem não tem esposa, cuida das coisas do Senhor e do modo de agradar ao Senhor. ³³Quem tem esposa, cuida das coisas do mundo e do modo de agradar à esposa, ³⁴e fica dividido. Da mesma forma, a mulher não casada e a virgem cuidam das coisas do Senhor, a fim de serem santas de corpo e de espírito. Mas a mulher casada cuida das coisas do mundo; procura como agradar ao marido. ³⁵Digo-vos isto em vosso próprio interesse, não para vos armar cilada, mas para que façais o que é mais nobre e possais permanecer junto ao Senhor sem distração. ³⁶Se alguém julga agir de modo inconveniente para com a sua virgem, deixando-a passar da flor da idade, e que portanto deve casá-la, faça o que quiser; não peca. Que se realize o casamento! ³⁷Mas aquele que, no seu coração, tomou firme propósito, sem coação e no pleno uso da própria vontade, e em seu íntimo decidiu conservar a sua virgem, esse procede bem. ³⁸Portanto, procede bem aquele que casa a sua virgem; e aquele que não a casa, procede melhor ainda. ³⁹A mulher está ligada ao marido por tanto tempo quanto ele vive. Se o marido morrer, estará livre para esposar quem ela quiser, no Senhor apenas. ⁴⁰Todavia será mais feliz, a meu ver, se ficar como está. Julgo que também eu possuo o Espírito de Deus.

2. AS CARNES SACRIFICADAS AOS ÍDOLOS

8 O aspecto teórico — ¹No tocante às carnes sacrificadas aos ídolos, é inegável que todos temos a ciência exata. Mas a ciência exata incha; é a caridade que edifica. ²Se alguém julga saber alguma coisa, ainda não sabe como deveria saber. ³Mas, se alguém ama a Deus, é conhecido por Deus. ⁴Por conseguinte, a respeito do consumo das carnes imoladas aos ídolos, sabemos que um ídolo nada é no mundo e não há outro Deus a não ser o Deus único. ⁵Se bem que existam aqueles que são chamados deuses, quer no céu, quer na terra — e há, de fato, muitos deuses e muitos senhores —, ⁶para nós, contudo, existe um só Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem nós somos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por quem nós somos.

O ponto de vista da caridade — ⁷Mas nem todos têm esta ciência. Alguns, habituados, até há pouco, ao culto dos ídolos, comem a carne dos sacrifícios como se fosse realmente oferecida aos ídolos, e a sua consciência, que é fraca, fica manchada. ⁸Não são os alimentos que nos aproximam de Deus: se deixamos de comer, nada perdemos; e, se comemos, nada lucramos. ⁹Tomai cuidado, porém, para que essa vossa liberdade não se torne ocasião de queda para os fracos. ¹⁰Se alguém te vê assentado à mesa em um templo de ídolo, a ti que tens a consciência esclarecida, porventura a consciência dele, que é fraco, não será induzida a comer carnes imoladas aos ídolos? ¹¹E, assim, por causa da tua ciência perecerá o fraco, esse irmão pelo qual Cristo morreu! ¹²Pecando assim contra vossos irmãos e ferindo a sua consciência, que é fraca, é contra Cristo que pecais. ¹³Eis porque, se um alimento é ocasião de queda para meu irmão, para sempre deixarei de comer carne, a fim de não causar a queda de meu irmão.

9 O exemplo de Paulo — ¹Não sou, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não sois minha obra no Senhor? ²Ainda que para outros eu não seja apóstolo, para vós, ao menos, o sou; pois o selo do meu apostolado sois vós, no Senhor. ³Esta é a minha resposta àqueles que me acusam: ⁴Não temos o direito de comer e beber? ⁵Não temos o direito de levar conosco, nas viagens, uma mulher cristã, como os outros apóstolos e os irmãos do Senhor e Cefas? ⁶Ou somente eu e Barnabé não temos o direito de ser dispensados de trabalhar? ⁷Quem vai alguma vez à guerra com seus próprios recursos? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? ⁸Digo isto, baseado apenas em considerações humanas? Ou a Lei não diz também a mesma coisa? ⁹Com efeito, na Lei de Moisés está escrito: *Não amordaçarás o boi que tritura o grão*. Acaso Deus se preocupa com os bois? ¹⁰Não é, sem dúvida, por causa de nós que ele assim fala? Sim; por causa de nós é que isso foi escrito, pois aquele que trabalha deve trabalhar com esperança e aquele que pisa o grão deve ter a esperança de receber a sua parte. ¹¹Se semeamos em vós os bens espirituais, será excessivo que colhamos os vossos bens materiais? ¹²Se outros exercem esse direito sobre vós, por que não o poderíamos nós com mais razão? Todavia não usamos esse direito; ao contrário, tudo suportamos, para não criar obstáculo ao evangelho de Cristo. ¹³Não sabeis que aqueles que desempenham funções sagradas vivem dos rendimentos do templo, e aqueles que servem ao altar têm parte no que é oferecido sobre o altar? ¹⁴Da mesma forma o Senhor ordenou àqueles que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho. ¹⁵Da minha parte, porém, não me vali

de nenhum desses direitos. Nem escrevo estas coisas no intuito de reclamá-los em meu favor. Antes morrer que... Não! Ninguém me arrebatará esse título de glória! ¹⁶Anunciar o evangelho não é título de glória para mim; é, antes, uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho! ¹⁷Se eu o fizesse por iniciativa própria, teria direito a um salário; mas, já que o faço por imposição, desempenho um encargo que me foi confiado. ¹⁸Qual é então o meu salário? É que, pregando o evangelho, eu o prego gratuitamente, sem usar dos direitos que a pregação do evangelho me confere. ¹⁹Ainda que livre em relação a todos, fiz-me o servo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. ²⁰Para os judeus, fiz-me como judeu, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão sujeitos à Lei, fiz-me como se estivesse sujeito à Lei — se bem que não esteja sujeito à Lei —, para ganhar aqueles que estão sujeitos à Lei. ²¹Para aqueles que vivem sem a Lei, fiz-me como se vivesse sem a Lei — ainda que não viva sem a lei de Deus, pois estou sob a lei de Cristo —, para ganhar aqueles que vivem sem a Lei. ²²Para os fracos, fiz-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo. ²³E isto tudo eu faço por causa do evangelho, para dele me tornar participante. ²⁴Não sabeis que aqueles que correm no estádio, correm todos, mas um só ganha o prêmio? Correi, portanto, de maneira a consegui-lo. ²⁵Os atletas se absterem de tudo; eles, para ganhar uma coroa perecível; nós, porém, para ganhar uma coroa imperecível. ²⁶Quanto a mim, é assim que corro, não ao incerto; é assim que pratico o pugilato, mas não como quem fere o ar. ²⁷Trato duramente o meu corpo e reduzo-o à servidão, a fim de que não aconteça que, tendo proclamado a mensagem aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado.

10 O ponto de vista da prudência e as lições do passado de Israel — ¹Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos sob a nuvem, todos atravessaram o mar ²e, na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés. ³Todos comeram o mesmo alimento espiritual, ⁴e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo. ⁵Apesar disso, a maioria deles não agradou a Deus, pois *caíram mortos no deserto*. Ora, esses fatos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram. ⁷Não vos torneis idólatras como alguns dentre eles, segundo está escrito: *O povo sentou-se para comer e beber; depois levantaram-se para se divertir*. ⁸Nem nos entreguemos à fornicção, como alguns deles se entregaram, de modo a perecerem num só dia vinte e três mil. ⁹Não tentemos o Senhor, como alguns deles o tentaram, de modo a morrer pelas serpentes. ¹⁰Não murmureis, como alguns deles murmuraram, de modo que pereceram pelo Exterminador. ¹¹Estas coisas lhes aconteceram para servir de exemplo e foram escritas para a nossa instrução, nós que fomos atingidos pelo fim dos tempos. ¹²Assim, pois, aquele que julga estar em pé, tome cuidado para não cair. ¹³As tentações que vos acometeram tiveram medida humana. Deus é fiel; não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças. Mas, com a tentação, ele vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar.

As refeições sagradas. Não pactuar com a idolatria — ¹⁴Eis porque, meus bem-amados, fugi da idolatria. ¹⁵Falo a vós como a pessoas sensatas; julgai vós mesmos o que digo. ¹⁶O cálice de bênção que abençoamos não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo? ¹⁷Já que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, visto que todos participamos desse único pão. ¹⁸Considerai o Israel segundo a carne. Aqueles que comem as vítimas sacrificadas não estão em comunhão com o altar? ¹⁹Que quero dizer com isto? Que a carne sacrificada aos ídolos seja alguma coisa? Ou que os ídolos mesmos sejam alguma coisa? ²⁰Não! Mas, aquilo que os gentios imolam, *eles o imolam aos demônios, e não a Deus*. Ora, não quero que entreis em comunhão com os demônios. ²¹Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios. Não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. ²²Ou queremos provocar o ciúme do Senhor? Seríamos mais fortes do que ele?

As carnes sacrificadas aos ídolos. Soluções práticas — ²³"Tudo é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo é permitido", mas nem tudo edifica. ²⁴Ninguém procure satisfazer aos seus próprios interesses, mas aos do próximo. ²⁵Tudo o que se vende no mercado, comei-o sem levantar dúvidas por motivo de consciência, ²⁶pois *a terra e tudo o que ela contém pertencem ao Senhor*. ²⁷Se algum gentio vos convidar e aceitardes o convite, comei de tudo o que vos for oferecido, sem suscitar questões por motivos de consciência. ²⁸Mas, se alguém vos disser: "Isto foi imolado aos ídolos", não comais, em atenção a quem vos chamou a atenção e por respeito à consciência. ²⁹Digo: a consciência dele, não a vossa. Por que a minha liberdade haveria de ser julgada por outra consciência? ³⁰Se tomo alimento dando graças, por que seria eu censurado por causa de alguma coisa pela qual dou graças?

Conclusão — ³¹Portanto, quer comais, quer bebaís, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus. ³²Não vos torneis ocasião de escândalo, nem para os judeus, nem para os gregos, nem para a Igreja de Deus, ³³assim como eu mesmo me esforço por agradar a todos em todas as coisas, não procurando os meus interesses pessoais, mas os do maior número, a fim de que sejam salvos.

11 ¹Sede meus imitadores, como eu mesmo o sou de Cristo.

3. A BOA ORDEM NAS ASSEMBLÉIAS

O véu das mulheres — ²Eu vos louvo por vos recordardes de mim em todas as ocasiões e por conservardes as tradições tais como vo-las transmiti. ³Quero, porém, que saibais que a cabeça de todo homem é Cristo, a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus. ⁴Todo homem que ore ou profetize com a cabeça coberta desonra a sua cabeça. ⁵Mas toda mulher que ore ou profetize com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça; é o mesmo que ter a cabeça raspada. ⁶Se a mulher não se cobre com véu, mande cortar os cabelos! Mas, se é vergonhoso para uma mulher ter os cabelos cortados ou raspados, cubra a cabeça! ⁷Quanto ao homem, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e a glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem. ⁸Pois o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher, do homem. ⁹E o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem. ¹⁰Sendo assim, a mulher deve trazer sobre a cabeça o sinal da sua dependência, por causa dos anjos. ¹¹Por conseguinte, a mulher é inseparável do homem e o homem da mulher, diante do Senhor. ¹²Pois, se a mulher foi tirada do homem, o homem nasce da mulher, e tudo vem de Deus. ¹³Julgai por vós mesmos: será conveniente que uma mulher ore a Deus sem estar coberta de véu? ¹⁴A natureza mesma não vos ensina que é desonroso para o homem trazer cabelos compridos, ¹⁵ao passo que, para a mulher, é glória ter longa cabeleira, porque a cabeleira lhe foi dada como véu? ¹⁶Se, no entanto, alguém quiser contestar, não temos este costume, nem tampouco as Igrejas de Deus.

A "Ceia do Senhor" — ¹⁷Dito isto, não posso louvar-vos: vossas assembléias, longe de vos levar ao melhor, vos prejudicam. ¹⁸Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis em assembléia, há entre vós divisões, e, em parte, o creio. ¹⁹É preciso que haja até mesmo cisões entre vós, a fim de que se tornem manifestos entre vós aqueles que são comprovados. ²⁰Quando, pois, vos reunis, o que fazeis não é comer a Ceia do Senhor; ²¹cada um se apressa por comer a sua própria ceia; e, enquanto um passa fome, o outro fica embriagado. ²²Não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Hei de louvar-vos? Não, neste ponto não vos louvo. ²³Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim". ²⁵Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim". ²⁶Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha. ²⁷Eis porque todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. ²⁸Por conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e beber desse cálice, ²⁹pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação. ³⁰Eis porque há entre vós tantos débeis e enfermos e muitos morreram. ³¹Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. ³²Mas por seus julgamentos o Senhor nos corrige, para que não sejamos condenados com o mundo. ³³Portanto, meus irmãos, quando vos reunirdes para a Ceia, esperai uns aos outros. ³⁴Se alguém tem fome, coma em sua casa, a fim de que não vos reunais para a vossa condenação. Quanto ao mais eu o determinarei quando aí chegar.

12 Os dons do Espírito ou "carismas" — ¹A propósito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que estejais na ignorância. ²Sabeis que, quando éreis gentios, éreis irresistivelmente arrastados para os ídolos mudos. ³Por isto, eu vos declaro que ninguém, falando com o Espírito de Deus, diz: "Anátema seja Jesus!", e ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor" a não ser no Espírito Santo.

Diversidade e unidade dos carismas — ⁴Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; ⁵diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; ⁶diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. ⁷Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. ⁸A um o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; ⁹a outro o mesmo Espírito

dá a fé; a outro ainda o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; ¹⁰a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas, a outro ainda, o dom de as interpretar. ¹¹Mas é o único e mesmo Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz.

A imagem do corpo — ¹²Com efeito, o corpo é um e, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo ¹³Pois fomos todos batizados num só Espírito para ser um só corpo, judeus e gregos, escravos e livres, e todos bebemos de um só Espírito. ¹⁴O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos. ¹⁵Se o pé disser: "Mão eu não sou, logo não pertenço ao corpo", nem por isto deixará de fazer parte do corpo. ¹⁶E se a orelha disser: "Olho eu não sou, logo não pertenço ao corpo", nem por isto deixará de fazer parte do corpo. ¹⁷Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato? ¹⁸Mas Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. ¹⁹Se o conjunto fosse um só membro, onde estaria o corpo? ²⁰Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo. ²¹Não pode o olho dizer à mão: "Não preciso de ti" nem tampouco pode a cabeça dizer aos pés: "Não preciso de vós". ²²Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários, ²³e aqueles que parecem menos dignos de honra do corpo são os que cercamos de maior honra, e nossos membros que são menos decentes, nós os tratamos com mais decência; ²⁴os que são decentes não precisam de tais cuidados. Mas Deus dispôs o corpo de modo a conceder maior honra ao que é menos nobre, ²⁵a fim de que não haja divisão no corpo, mas os membros tenham igual solicitude uns com os outros. ²⁶Se um membro sofre, todos os membros compartilham o seu sofrimento; se um membro é honrado, todos os membros compartilham a sua alegria. ²⁷Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte. ²⁸E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, doutores ... Vêm, a seguir, os dons dos milagres, das curas, da assistência, do governo e o de falar diversas línguas. ²⁹Porventura, são todos apóstolos? Todos profetas? Todos doutores? Todos realizam milagres? ³⁰Todos têm o dom de curas? Todos falam línguas? Todos as interpretam?

A hierarquia dos carismas. Hino à caridade — ³¹Aspirai aos dons mais altos. Aliás, passo a indicar-vos um caminho que ultrapassa a todos.

13 ¹Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e as dos anjos, se eu não tivesse a caridade, seria como um bronze que soa ou como um címbalo que tine. ²Ainda que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência, ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse a caridade, eu nada seria. ³Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse o meu corpo às chamas, se não tivesse a caridade, isso nada me adiantaria. ⁴A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. ⁵Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. ⁶Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. ⁷Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. ⁸A caridade jamais passará. Quanto às profecias, desaparecerão. Quanto às línguas, cessarão. Quanto à ciência, também desaparecerá. ⁹Pois o nosso conhecimento é limitado, e limitada é a nossa profecia. ¹⁰Mas, quando vier a perfeição, o que é limitado desaparecerá. ¹¹Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois que me tornei homem, fiz desaparecer o que era próprio da criança. ¹²Agora vemos em espelho e de maneira confusa, mas, depois, veremos face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas, depois, conhecerei como sou conhecido. ¹³Agora, portanto, permanecem fé, esperança, caridade, estas três coisas. A maior delas, porém, é a caridade.

14 Hierarquia dos carismas em vista do bem comum — ¹Procurai a caridade. Entretanto, aspirai aos dons do Espírito, principalmente à profecia. ²Pois aquele que fala em línguas, não fala aos homens, mas a Deus. Ninguém o entende, pois ele, em espírito, enuncia coisas misteriosas. ³Mas aquele que profetiza fala aos homens: edifica, exorta, consola. ⁴Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, ao passo que aquele que profetiza edifica a assembléia. ⁵Desejo que todos faleis em línguas, mas prefiro que profetizeis. Aquele que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este as interprete, para que a assembléia seja edificada. ⁶Suponde agora, irmãos, que eu vá ter convosco, falando em línguas: como vos serei útil, se a minha palavra não vos levar nem revelação, nem ciência, nem profecia, nem ensinamento? ⁷O mesmo se dá com os instrumentos musicais, como a flauta ou a cítara: se não emitirem sons distintos, como reconhecer o

que toca a flauta ou a cítara? ⁸E, se a trombeta emitir um som confuso, quem se preparará para a guerra? ⁹Assim também vós: se vossa linguagem não se exprime em palavras inteligíveis, como se há de compreender o que dizeis? Estareis falando ao vento. ¹⁰Existem no mundo não sei quantas espécies de linguagem, e nada carece de linguagem. ¹¹Ora, se não conheço a força da linguagem, serei como um bárbaro para aquele que fala e aquele que fala será como um bárbaro para mim. ¹²Assim também vós: já que aspirais aos dons do Espírito, procurai tê-los em abundância, para a edificação da Igreja. ¹³É por isto que aquele que fala em línguas deve orar para poder interpretá-las. ¹⁴Se oro em línguas, o meu espírito está em oração, mas a minha inteligência nenhum fruto colhe. ¹⁵Que fazer, pois? Orarei com o meu espírito, mas hei de orar também com a minha inteligência. Cantarei com o meu espírito, mas cantarei também com a minha inteligência. ¹⁶Com efeito, se deres graças apenas com o teu espírito, como poderá o ouvinte não iniciado dizer "Amém" à tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes? ¹⁷Sem dúvida, tua ação de graças é valiosa, mas o outro não se edifica. ¹⁸Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vós. ¹⁹Mas, numa assembléia, prefiro dizer cinco palavras com a minha inteligência, para instruir também os outros, a dizer dez mil palavras em línguas. ²⁰Irmãos, quanto ao modo de julgardes, não sejais como crianças; quanto à malícia, sim, sede crianças, mas, quanto ao modo de julgar, sede adultos. ²¹Está escrito na Lei: *Falarei a esse povo por homens de outra língua e por lábios estrangeiros, e mesmo assim não me escutarão, diz o Senhor.*

²²Por conseguinte, as línguas são um sinal não para os que crêem, mas para os que não crêem. A profecia, ao contrário, não é para os incrédulos, mas para os que crêem. ²³Se, por exemplo, a Igreja se reunir e todos falarem em línguas, os simples ouvintes e os incrédulos que entrarem não dirão que estais loucos? ²⁴Se, ao contrário, todos profetizarem, o incrédulo ou o simples ouvinte que entrar há de se sentir argüido por todos, julgado por todos; ²⁵os segredos de seu coração serão desvendados; prostrar-se-á com o rosto por terra, adorará a Deus e proclamará que *Deus está realmente no meio de vós.*

Os carismas. Regras práticas — ²⁶Que fazer, pois, irmãos? Quando estais reunidos, cada um de vós pode cantar um cântico, proferir um ensinamento ou uma revelação, falar em línguas ou interpretá-las; mas que tudo se faça para a edificação! ²⁷Se há quem fale em línguas, falem dois ou, no máximo, três, um após o outro. E que alguém as interprete. ²⁸Se não há intérprete, cale-se o irmão na assembléia; fale a si mesmo e a Deus. ²⁹Quanto aos profetas, dois ou três tomem a palavra e os outros julguem. ³⁰Se alguém que esteja sentado recebe uma revelação, cale-se o primeiro. ³¹Vós todos podeis profetizar, mas cada um a seu turno, para que todos sejam instruídos e encorajados. ³²Os espíritos dos profetas estão submissos aos profetas. ³³Pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz. Como acontece em todas as Igrejas dos santos, ³⁴estejam caladas as mulheres nas assembléias, pois não lhes é permitido tomar a palavra. Devem ficar submissas, como diz também a Lei. ³⁵Se desejam instruir-se sobre algum ponto, interroguem os maridos em casa; não é conveniente que uma mulher fale nas assembléias. ³⁶Porventura, a palavra de Deus tem seu ponto de partida em vós? Ou fostes vós os únicos que a recebestes? ³⁷Se alguém julga ser profeta ou inspirado pelo Espírito, reconheça, nas coisas que vos escrevo, um preceito do Senhor. ³⁸Todavia, se alguém não o reconhecer, é que também Deus não é reconhecido. ³⁹Por conseguinte, irmãos, aspirai ao dom da profecia e não impeçais que alguém fale em línguas. ⁴⁰Mas tudo se faça com decoro e com ordem.

III. A ressurreição dos mortos

15 O fato da ressurreição — ¹Lembro-vos, irmãos, o evangelho que vos anunciei, que recebestes, no qual permanecéis firmes, ²e pelo qual sois salvos, se o guardais como vo-lo anunciei; doutro modo, teríeis acreditado em vão. ³Transmiti-vos, em primeiro lugar, aquilo que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. ⁴Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. ⁵Apareceu a Cefas, e depois aos Doze. ⁶Em seguida, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, a maioria dos quais ainda vive, enquanto alguns já adormeceram. ⁷Posteriormente, apareceu a Tiago, e, depois, a todos os apóstolos. ⁸Em último lugar, apareceu também a mim como a um abortivo. ⁹Pois sou o menor dos apóstolos, nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. ¹⁰Mas pela graça de Deus sou o que sou: e sua graça a mim dispensada não foi estéril. Ao contrário, trabalhei mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo. ¹¹Por conseguinte, tanto eu como eles, eis o que pregamos. Eis também o que acreditastes. ¹²Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos? ¹³Se não há ressurreição dos mortos,

também Cristo não ressuscitou. ¹⁴E, se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a vossa fé. ¹⁵Acontece mesmo que somos falsas testemunhas de Deus, pois atestamos contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, quando de fato não ressuscitou, se é que os mortos não ressuscitam. ¹⁶Pois, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. ¹⁷E, se Cristo não ressuscitou, ilusória é a vossa fé; ainda estais nos vossos pecados. ¹⁸Por conseguinte, aqueles que adormeceram em Cristo estão perdidos. ¹⁹Se temos esperança em Cristo tão-somente para esta vida, somos os mais dignos de compaixão de todos os homens. ²⁰Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. ²¹Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. ²²Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. ²³Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. ²⁴A seguir haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. ²⁵Pois é preciso que ele reine, *até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés*. ²⁶O último inimigo a ser destruído será a Morte, ²⁷pois *ele tudo colocou debaixo dos pés dele*. Mas, quando ele disser: "Tudo está submetido", evidentemente excluir-se-á aquele que tudo lhe submeteu. ²⁸E, quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos. ²⁹Se não fosse assim, que proveito teriam aqueles que se fazem batizar em favor dos mortos? Se os mortos realmente não ressuscitam, por que se fazem batizar em favor deles? ³⁰E nós mesmos, por que a todo momento nos expomos ao perigo? ³¹Diariamente estou exposto à morte, tão certo, irmãos, quanto vós sois a minha glória em Jesus Cristo nosso Senhor. ³²De que me teria adiantado lutar contra os animais em Éfeso, se eu tivesse apenas interesses humanos? Se os mortos não ressuscitam, *comamos e bebamos, pois amanhã morreremos*. ³³Não vos deixeis iludir: "As más companhias corrompem os bons costumes". ³⁴Tornai-vos sóbrios, como é necessário, e não pequeis! Pois alguns dentre vós tudo ignoram a respeito de Deus. Digo-o para a vossa vergonha.

O modo da ressurreição — ³⁵Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? Com que corpo voltam? ³⁶Insensato! O que semeias não readquire vida a não ser que morra. ³⁷E o que semeias não é o corpo da futura planta que deve nascer, mas um simples grão de trigo ou de qualquer outra espécie. ³⁸A seguir, Deus lhe dá corpo como quer; a cada uma das sementes ele dá o corpo que lhe é próprio. ³⁹Nenhuma carne é igual às outras, mas uma é a carne dos homens, outra a carne dos quadrúpedes, outra a dos pássaros, outra a dos peixes. ⁴⁰Há corpos celestes e há corpos terrestres. São, porém, diversos o brilho dos celestes e o brilho dos terrestres. ⁴¹Um é o brilho do sol, outro o brilho da lua, e outro o brilho das estrelas. E até de estrela para estrela há diferença de brilho. ⁴²O mesmo se dá com a ressurreição dos mortos; semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; ⁴³semeado desprezível, ressuscita reluzente de glória; semeado na fraqueza, ressuscita cheio de força; ⁴⁴semeado corpo psíquico, ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo psíquico, há também um corpo espiritual. ⁴⁵Assim está escrito: o primeiro *homem*, Adão, *foi feito alma vivente*; o último Adão tornou-se espírito que dá a vida. ⁴⁶Primeiro foi feito não o que é espiritual, mas o que é psíquico; o que é espiritual vem depois. ⁴⁷O primeiro homem, tirado da terra, é terrestre. O segundo homem vem do céu. ⁴⁸Qual foi o homem terrestre, tais são também os terrestres. Qual foi o homem celeste, tais serão os celestes. ⁴⁹E, assim como trouxemos a imagem do homem terrestre, assim também traremos a imagem do homem celeste. ⁵⁰Digo-vos, irmãos: a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade. ⁵¹Eis que vos dou a conhecer um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados, ⁵²num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final; sim, a trombeta tocará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados. ⁵³Com efeito, é necessário que este ser corruptível revista a incorruptibilidade e que este ser mortal revista a imortalidade.

Hino triunfal e conclusão — ⁵⁴Quando, pois, este ser corruptível tiver revestido a incorruptibilidade e este ser mortal tiver revestido a imortalidade, então cumprir-se-á a palavra da Escritura: *A morte foi absorvida na vitória*. ⁵⁵*Morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão?*

⁵⁶O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei. ⁵⁷Graças se rendam a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo! ⁵⁸Assim, irmãos bem-amados, sede firmes, inabaláveis, fazei incessantes progressos na obra do Senhor, cientes de que a vossa fadiga não é vã no Senhor.

Conclusão

16 Recomendações, saudações, desejo final

— ¹Quanto à coleta em favor dos santos, segui também vós as normas que estabeleci para as Igrejas da Galácia. ²No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de lado o que conseguir poupar; deste modo, não se esperará a minha chegada para se fazerem as coletas. ³Quando aí chegar, mandarei, munidos de cartas, aqueles que tiverdes escolhido para levar vossas dádivas a Jerusalém; ⁴e, se valer a pena que eu mesmo vá, eles farão a viagem comigo. ⁵Irei ter convosco depois de passar pela Macedônia, pois hei de atravessar a Macedônia. ⁶É possível que eu me demore convosco ou mesmo passe o inverno entre vós, para que me deis os meios de prosseguir a viagem. ⁷Não quero ver-vos apenas de passagem; espero ficar algum tempo convosco, se o Senhor o permitir. ⁸Entrementes, permanecerei em Éfeso até Pentecostes, ⁹pois aqui se abriu uma porta larga, cheia de perspectivas para mim, e os adversários são numerosos. ¹⁰Se Timóteo for ter convosco, cuidai de que esteja sem receios em meio a vós, pois trabalha na obra do Senhor, como eu. ¹¹Por conseguinte, que ninguém o menospreze! Dai-lhe os meios de voltar em paz para junto de mim, pois eu o espero com os irmãos. ¹²Quanto ao nosso irmão Apolo, roguei-lhe insistentemente que fosse visitar-vos com os irmãos; mas não quis em absoluto ir agora; irá quando tiver oportunidade. ¹³Vigiai, permaneço firmes na fé, sede corajosos, sede fortes! ¹⁴Fazei tudo na caridade. ¹⁵Ainda uma recomendação, irmãos. Conheceis a família de Estéfanos, sabeis que são as primícias da Acaia e que se devotaram ao serviço dos santos. ¹⁶Tende, pois, deferência para com pessoas de tal valor e para com todos os que colaboram e se afadigam na mesma obra. ¹⁷Regozijo-me pela presença de Estéfanos, Fortunato e Acaico, pois suprimam a vossa ausência; ¹⁸tranqüilizaram o meu espírito e o vosso. Sabei apreciar pessoas de tal valor. ¹⁹Saúdam-vos as Igrejas da Ásia. Envia-vos efusivas saudações no Senhor Áquila e Priscila, com a Igreja que se reúne na casa deles. ²⁰Saúdam-vos todos os irmãos. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. ²¹A saudação é do meu próprio punho: Paulo. ²²Se alguém não ama o Senhor, seja anátema! "*Maranatha*". ²³A graça do Senhor Jesus esteja convosco! ²⁴Com todos vós está o meu amor em Cristo Jesus.

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

Preâmbulo

1 Endereço e saudação. Ação de graças

— ¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e Timóteo, o irmão, à Igreja de Deus que está em Corinto, assim como a todos os santos que se encontram na Acaia inteira. ²A vós graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo! ³Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação! ⁴Ele nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão em qualquer tribulação, mediante a consolação que nós mesmos recebemos de Deus. ⁵Na verdade, assim como os sofrimentos de Cristo são copiosos para nós, assim também por Cristo é copiosa a nossa consolação. ⁶Se somos atribulados, é para a vossa consolação e salvação que o somos. Se somos consolados, é para a vossa consolação, que vos faz suportar os mesmos sofrimentos que também nós padecemos. ⁷E a nossa esperança a vosso respeito é firme: sabemos que, compartilhando os nossos sofrimentos, compartilhareis também a nossa consolação! ⁸Não queremos, irmãos, que o ignoreis: a tribulação que padecemos na Ásia acabou-nos ao extremo, além das nossas forças, a ponto de perdermos a esperança de sobreviver. ⁹Sim; recebêramos em nós mesmos a nossa sentença de morte, para que a nossa confiança já não se pudesse fundar em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. ¹⁰Foi ele que nos libertou de tal morte e dela nos libertará; nele colocamos a esperança de que ainda nos libertará da morte. ¹¹Vós colaborareis para tanto mediante a vossa prece; assim, a graça que obteremos pela intercessão de muitas pessoas suscitará a ação de graças de muitos em nosso favor.

I. Os incidentes passados

Por que Paulo modificou o plano de viagem — ¹²O nosso motivo de ufania é este testemunho da nossa consciência; comportamo-nos no mundo, e mais particularmente em relação a vós, com a santidade e a pureza que vêm de Deus, não com sabedoria carnal, mas pela graça de Deus. ¹³Com efeito, nada há em nossas cartas a não ser o que nelas ledes e compreendeis. Espero que compreendereis plenamente, — ¹⁴assim como nos compreendestes em parte — que somos para vós um motivo de glória, como sereis o

nosso, no Dia do Senhor Jesus. ¹⁵Animado por esta certeza, tencionava primeiramente ir ter convosco, para que recebêsseis uma segunda graça; ¹⁶a seguir, passaria para a Macedônia; por fim, da Macedônia voltaria a ter convosco, a fim de que me preparásseis a viagem para a Judéia. ¹⁷Tomando este propósito, terei sido leviano? Ou meus planos seriam apenas inspirados pela carne, de modo que haja em mim simultaneamente o sim e o não? ¹⁸Deus é testemunha fiel de que a nossa palavra a vós dirigida não é sim e não. ¹⁹Pois o Filho de Deus, o Cristo Jesus, que vos anunciamos, eu, Silvano e Timóteo, não foi sim e não, mas unicamente sim. ²⁰Todas as promessas de Deus encontraram nele o seu sim: por isto, é por ele que dizemos "Amém" a Deus para a glória de Deus. ²¹Aquele que nos fortalece convosco em Cristo e nos dá a unção é Deus, ²²o qual nos marcou com um selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito. ²³Quanto a mim, invoco a Deus como testemunha da minha vida: foi para vos poupar que não voltei a Corinto. ²⁴Não tencionamos dominar a vossa fé, mas colaboramos para que tenhais alegria; é pela fé que estais firmes.

2 ¹Resolvi o seguinte: não voltarei a ter convosco na tristeza. ²Pois, se vos causo tristeza, quem me proporcionará alegria senão aquele que eu tiver entristecido? ³A finalidade da minha carta era evitar que, ao chegar, eu experimentasse tristeza da parte daqueles que me deveriam proporcionar alegria. Estou convencido, no que vos diz respeito, de que a minha alegria é também a de todos vós. ⁴Por isto, foi em grande tribulação e com o coração angustiado que vos escrevi em meio a muitas lágrimas, não para vos entristecer, mas para que conheçais o amor transbordante que tenho para convosco. ⁵Se alguém causou tristeza, não foi a mim, mas em certa medida (não exageremos) a todos vós. ⁶Para tal homem, basta a censura infligida pela maioria. ⁷Eis por que, muito ao contrário, perdoai-lhe e consolai-o, a fim de que não seja absorvido por tristeza excessiva. ⁸Sendo assim, exorto-vos a que deis provas de amor para com ele, ⁹pois, ao vos escrever, eu tinha em mira pôr à prova a vossa obediência e averiguar se era total. ¹⁰Àquele a quem perdoais eu perdôo! Se perdoei — na medida em que tinha de perdoar —, eu o fiz em vosso favor, na plena presença de Cristo, ¹¹a fim de que não sejamos iludidos por Satanás. Pois não ignoramos as intenções dele.

De Trôade à Macedônia. Digressão: o ministério apostólico — ¹²Cheguei então a Trôade para lá pregar o evangelho de Cristo, e, embora o Senhor me tivesse aberto uma porta grande, ¹³não tive repouso de espírito, pois não encontrei Tito, meu irmão. Por conseguinte, despedi-me deles e parti para a Macedônia. ¹⁴Graças sejam dadas a Deus, que por Cristo nos carrega sempre em seu triunfo e, por nós, expande em toda parte o perfume do seu conhecimento. ¹⁵Em verdade, somos para Deus o bom odor de Cristo, entre aqueles que se salvam e aqueles que se perdem; ¹⁶para uns, odor que da morte leva à morte; para outros, odor que da vida leva à vida. E quem estaria à altura de tal missão? ¹⁷Não somos como aqueles muitos que falsificam a palavra de Deus; é, antes, com sinceridade, como enviados de Deus, que falamos, na presença de Deus, em Cristo.

3 ¹Começaremos de novo a nos recomendar? Ou será que, como alguns, precisamos de cartas de recomendação para vós ou da vossa parte? ²Nossa carta sois vós, carta escrita em nossos corações, reconhecida e lida por todos os homens. ³Evidentemente, sois uma carta de Cristo, entregue ao nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações!" ⁴Tal é a certeza que temos, graças a Cristo, diante de Deus. ⁵Não como se fôssemos dotados de capacidade que pudéssemos atribuir a nós mesmos, mas é de Deus que vem a nossa capacidade. ⁶Foi ele quem nos tornou aptos para sermos ministros de uma Aliança nova, não da letra, e sim do Espírito, pois a letra mata, mas o Espírito comunica a vida. ⁷Ora, se o ministério da morte, gravado com letras sobre a pedra, foi tão assinalado pela glória que os israelitas não podiam fixar os olhos no semblante de Moisés, por causa do fulgor que nele havia — fulgor, aliás, passageiro —, ⁸como não será ainda mais glorioso o ministério do Espírito? ⁹Na verdade, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais glorioso será o ministério da justiça. ¹⁰Mesmo a glória que então se verificou já não pode ser considerada glória, em comparação com a glória atual, que lhe é muito superior. ¹¹Pois, se o que é passageiro foi assinalado pela glória, com mais razão o que permanece deve ser glorioso. ¹²Fortalecidos por tal esperança, temos plena confiança: ¹³não fazemos como Moisés, que colocava um véu sobre a sua face para que os filhos de Israel não percebessem o fim do que era transitório... ¹⁴Mas os seus espíritos se tornaram obscurecidos. Sim; até hoje, quando lêem o Antigo Testamento, este mesmo véu permanece. Não é retirado, porque é em Cristo que ele desaparece. ¹⁵Sim; até hoje, todas as vezes que lêem Moisés, um véu está sobre o seu coração. ¹⁶É somente pela conversão ao Senhor que o véu cai. ¹⁷Pois o Senhor é o Espírito, e onde se acha o Espírito do

Senhor aí está a liberdade. ¹⁸E nós todos que, com a face descoberta, refletimos como num espelho a glória do Senhor, somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente, pela ação do Senhor, que é Espírito. ⁴ ¹Por isto, já que por misericórdia fomos revestidos de tal ministério, não perdemos a coragem. ²Dissemos "não" aos procedimentos secretos e vergonhosos; procedemos sem astúcia e não falsificamos a palavra de Deus. Muito ao contrário, pela manifestação da verdade recomendamos-nos à consciência de cada homem diante de Deus. ³Por conseguinte, se o nosso evangelho permanece velado, está velado para aqueles que se perdem, ⁴para os incrédulos, dos quais o deus deste mundo obscureceu a inteligência, a fim de que não vejam brilhar a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵Não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, Senhor. Quanto a nós mesmos, apresentamo-nos como vossos servos por causa de Jesus. ⁶Porquanto Deus, que disse: Do meio das trevas brilhe a luz!, foi ele mesmo quem reluziu em nossos corações, para fazer brilhar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo.

Tribulações e esperanças do ministério — ⁷Trazemos, porém, este tesouro em vasos de argila, para que esse incomparável poder seja de Deus e não de nós. ⁸Somos atribulados por todos os lados, mas não esmagados; postos em extrema dificuldade, mas não vencidos pelos impasses; ⁹perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. ¹⁰Incessantemente e por toda parte trazemos em nosso corpo a agonia de Jesus, a fim de que a vida de Jesus seja também manifestada em nosso corpo. ¹¹Com efeito, nós embora vivamos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus seja manifestada em nossa carne mortal. ¹²Assim a morte trabalha em nós; a vida, porém, em vós. ¹³Por conseguinte, tendo o mesmo espírito de fé a respeito do qual está escrito: Acreditei, por isto falei, cremos também nós, e por isto falamos. ¹⁴Pois sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus ressuscitará também a nós com Jesus e nos colocará ao lado dele, juntamente convosco. ¹⁵E tudo isto se realiza em vosso favor, para que a graça, multiplicando-se entre muitos, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus. ¹⁶Por isto não nos deixamos abater. Pelo contrário, embora em nós o homem exterior vá caminhando para a sua ruína, o homem interior se renova dia-a-dia. ¹⁷Pois nossas tribulações momentâneas são leves em relação ao peso eterno de glória que elas nos preparam até o excesso. ¹⁸Não olhamos para as coisas que se vêem, mas para as que não se vêem; pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

⁵ ¹Sabemos, com efeito, que, se a nossa morada terrestre, esta tenda, for destruída, teremos no céu um edifício, obra de Deus, morada eterna, não feita por mãos humanas. ²Tanto assim que gememos pelo desejo ardente de revestir por cima da nossa morada terrestre a nossa habitação celeste — ³o que será possível se formos encontrados vestidos, e não nus. ⁴Pois nós, que estamos nesta tenda, gememos acabrunhados, porque não queremos ser despojados da nossa veste, mas revestir a outra por cima desta, a fim de que o que é mortal seja absorvido pela vida. ⁵E quem nos dispôs a isto foi Deus, que nos deu o penhor do Espírito. ⁶Por conseguinte, estamos sempre confiantes, sabendo que, enquanto habitamos neste corpo, estamos fora da nossa mansão, longe do Senhor, ⁷pois caminhamos pela fé e não pela visão... ⁸Sim, estamos cheios de confiança, e preferimos deixar a mansão deste corpo para ir morar junto do Senhor. ⁹Por isto também esforçamo-nos por agradar-lhe, quer permaneçamos em nossa mansão, quer a deixemos. ¹⁰Porquanto todos nós teremos de comparecer manifestamente perante o tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba a retribuição do que tiver feito durante a sua vida no corpo, seja para o bem, seja para o mal.

O exercício do ministério apostólico — ¹¹Compenetrados, pois, do temor do Senhor, procuramos convencer os homens. Quanto a Deus, somos-lhe plenamente manifestos; espero que sejamos também plenamente conhecidos por vós em vossas consciências. ¹²Não nos recomendamos de novo junto a vós, mas desejamos dar-vos a ocasião de vos gloriardes a nosso respeito, a fim de que possais responder àqueles que se gloriam apenas pelas aparências, e não pelo que está nos corações. ¹³Se nos deixamos arrebatar como para fora do bom senso, foi por causa de Deus; se somos sensatos, é por causa de vós. ¹⁴Pois a caridade de Cristo nos compele, quando consideramos que um só morreu por todos e que, por conseguinte, todos morreram. ¹⁵Ora, ele morreu por todos a fim de que aqueles que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles. ¹⁶Por isto, doravante a ninguém conhecemos segundo a carne. Mesmo se conhecemos Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos assim. ¹⁷Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram-se as coisas antigas; eis que se fez uma realidade nova. ¹⁸Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. ¹⁹Pois era Deus que em Cristo

reconciliava o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas e colocando em nós a palavra da reconciliação. ²⁰Sendo assim, em nome de Cristo exercemos a função de embaixadores e por nosso intermédio é Deus mesmo que vos exorta. Em nome de Cristo suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus. ²¹Aquele que não conhecera o pecado, Deus o fez pecado por causa de nós, a fim de que, por ele, nos tornemos justiça de Deus.

⁶ ¹Visto que somos colaboradores com ele, exortamo-vos ainda a que não recebais a graça de Deus em vão. ²Pois ele diz: No tempo favorável, eu te ouvi. E no dia da salvação vim em teu auxílio. Eis agora o tempo favorável por excelência. Eis agora o dia da salvação. ³Evitamos dar qualquer motivo de escândalo, a fim de que o nosso ministério não seja sujeito a censura. ⁴Ao contrário, em tudo recomendamos-nos como ministros de Deus: por grande perseverança nas tribulações, nas necessidades, nas angústias, ⁵nos açoites, nas prisões, nas desordens, nas fadigas, nas vigílias, nos jejuns, ⁶pela pureza, pela ciência, pela paciência, pela bondade, por um espírito santo, pelo amor sem fingimento, ⁷pela palavra da verdade, pelo poder de Deus, pelas armas ofensivas e defensivas da justiça, ⁸na glória e no desprezo, na boa e na má fama; tidos como impostores e, não obstante, verídicos; ⁹como desconhecidos e, não obstante, conhecidos; como moribundos e, não obstante, eis que vivemos; como punidos e, não obstante, livres da morte; ¹⁰como tristes e, não obstante, sempre alegres; como indigentes e, não obstante, enriquecendo a muitos; como nada tendo, embora tudo possuamos!

Expansões e advertências — ¹¹Nós vos falamos com toda liberdade, ó coríntios; o nosso coração se dilatou. ¹²Não é estreito o lugar que ocupais em nós, mas é em vossos corações que estais na estreiteza. ¹³Pagai-nos com igual retribuição; falo-vos como a filhos: dilatai também os vossos corações! ¹⁴Não formeis parêntese incoerente com os incrédulos. Que afinidade pode haver entre a justiça e a impiedade? Que comunhão pode haver entre a luz e as trevas? ¹⁵Que acordo entre Cristo e Beliar? Que relação entre o fiel e o incrédulo? ¹⁶Que há de comum entre o templo de Deus e os ídolos? Ora, nós é que somos o templo do Deus vivo, como disse o próprio Deus: *Em meio a eles habitarei e caminharei, serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.* ¹⁷Portanto, saí do meio de tal gente, e afastai-vos, diz o Senhor. Não toqueis o que seja impuro, e eu vos acolherei. ⁸Serei para vós um pai, e sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso.

⁷ ¹Caríssimos, de posse de tais promessas, purifiquemo-nos de toda mancha da carne e do espírito. E levemos a termo a nossa santificação no temor de Deus. ²Acolhei-nos em vossos corações. A ninguém causamos injúria, a ninguém pervertemos, a ninguém exploramos. ³Não é para vos condenar que o digo, pois já o afirmei: estais em nossos corações para a vida e para a morte. ⁴Grande é a minha confiança em vós; de vós muito me ufano. Estou cheio de consolo, transbordo de alegria em toda a nossa tribulação.

Paulo na Macedônia e encontro com Tito — ⁵Em verdade, quando chegamos à Macedônia, nossa carne não teve repouso algum, mas sofremos toda espécie de tribulação: por fora, lutas; por dentro, temores. ⁶Mas aquele que consola os humildes, Deus, consolou-nos pela chegada de Tito. ⁷E não somente pela sua chegada, mas também pelo consolo que recebeu de vossa parte. Referiu-nos o vosso vivo desejo, a vossa desolação e o vosso zelo por mim, de tal modo que em mim a alegria prevaleceu. ⁸Sim; se vos entristeci pela minha carta, não me arrependo. E, se a princípio me arrependi — vejo que essa carta vos entristeceu, ainda que por pouco tempo —, ⁹alegro-me agora, não por vos ter contristado, mas porque a vossa tristeza vos levou ao arrependimento. Vós vos entristecestes segundo Deus, e assim não sofrestes dano algum da nossa parte. ¹⁰Com efeito, a tristeza segundo Deus produz arrependimento que leva à salvação e não volta atrás, ao passo que a tristeza segundo o mundo produz a morte. ¹¹Vede, antes, o que produziu em vós a tristeza segundo Deus: que solicitude! Que digo? Que desculpas! Que indignação! Que temor! Que ardente desejo! Que zelo! Que punição! Demonstrastes de todos os modos que estáveis inocentes naquela questão. ¹²Numa palavra, se eu vos escrevi, não foi por causa daquele que injuriou, nem por causa daquele que sofreu a injúria, mas para que se manifestasse entre vós, na presença de Deus, a solicitude que tendes para conosco. ¹³Foi por isto que nos sentimos consolados. *Mas a esta consolação pessoal sobreveio uma alegria maior ainda: a de vermos a alegria de Tito, cujo espírito foi tranquilizado por todos vós.* ¹⁴Se diante dele eu me gloriei um pouco de vós, não tive que me envergonhar. Assim como sempre vos temos dito a verdade, do mesmo modo ficou comprovado como verídico o elogio que de vós fizemos a Tito. ¹⁵Ele sente por vós ainda maior afeição, ao lembrar-se da vossa obediência, e de como o acolhestes com temor e tremor. ¹⁶Regozijo-me por poder contar convosco em tudo.

II. Organização da coleta

8 Motivos de generosidade — ¹Irmãos, nós vos damos a conhecer a graça que Deus concedeu às Igrejas da Macedônia. ²Em meio às múltiplas tribulações que as puseram à prova, a sua copiosa alegria e a sua pobreza extrema transbordaram em tesouros de liberalidade. ³Dou testemunho de que, segundo os seus meios e para além dos seus meios, com toda a espontaneidade ⁴e com viva insistência, nos rogaram a graça de tomar parte nesse serviço em proveito dos santos. ⁵Ultrapassando mesmo as nossas esperanças, deram-se primeiramente ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus. ⁶Por isto, insistimos junto a Tito para que leve a bom termo entre vós essa obra de generosidade, como já a tinha começado. ⁷Visto que tudo tendes em abundância — fé, eloquência, ciência, toda espécie de zelo e a caridade que vos inspiramos" —, procurai também distinguir-vos nesta obra de generosidade. ⁸Não digo isto para vos impor uma ordem; mas, citando-vos o zelo dos outros, dou-vos ocasião de provardes a sinceridade da vossa caridade. ⁹Com efeito, conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo, que por causa de vós se fez pobre, embora fosse rico, para vos enriquecer com a sua pobreza. ¹⁰A propósito, dou-vos um parecer: é o que convém a vós, já que fostes os primeiros, desde o ano passado, não somente a realizar, mas também a querer realizar essa obra. ¹¹Agora, portanto, levai-a a termo, de modo que à boa disposição da vossa vontade corresponda a realização segundo os vossos meios. ¹²Quando existe a boa vontade, somos bem aceitos com os recursos que temos; pouco importa o que não temos. ¹³Não desejamos que o alívio dos outros seja para vós causa de aflição, mas que haja igualdade. ¹⁴No presente momento, o que para vós sobeja suprirá a carência deles, a fim de que o supérfluo deles venha um dia a suprir a vossa carência. Assim haverá igualdade, ¹⁵como está escrito: Quem recolhera muito não teve excesso; quem recolhera pouco não sofreu penúria.

Apresentação elogiosa dos enviados — ¹⁶Graças sejam dadas a Deus, que colocou no coração de Tito o mesmo zelo por vós. ¹⁷Acolheu a minha solicitação e, mais apressado do que nunca, espontaneamente vai ter convosco. ¹⁸Mandamos com ele o irmão cujo louvor, por causa da pregação do evangelho, se espalhou por todas as Igrejas. ¹⁹Mais ainda: foi designado pelas Igrejas para ser nosso companheiro de viagem nesta obra de generosidade, serviço que empreendemos para a glória do Senhor e a realização das nossas boas intenções. ²⁰Tomamos esta precaução para evitar qualquer crítica na administração da grande quantia de que estamos encarregados. ²¹Com efeito, preocupamo-nos com o bem não somente aos olhos de Deus, mas também aos olhos dos homens. ²²Com os delegados enviamos nosso irmão, cujo zelo, de muitos modos e freqüentemente, já experimentamos e que agora se mostra muito mais solícito, pois deposita em vós plena confiança. ²³Quanto a Tito, é meu companheiro e colaborador junto a vós, ao passo que os nossos irmãos são os enviados das Igrejas, a glória de Cristo. ²⁴Dai-lhes, portanto, diante das Igrejas, a prova da vossa caridade e fazei-lhes ver o justo motivo do nosso orgulho a vosso respeito.

9 ¹A propósito do serviço a ser prestado aos santos, é inútil que vos escreva. ²Conheço a vossa boa vontade e por causa dela me ufano de vós junto aos macedônios, dizendo-lhes: "A Acaia está preparada desde o ano passado". E o vosso zelo tem servido de estímulo à maioria das Igrejas. ³Entretanto, mando-vos os irmãos, a fim de que o elogio que de vós fiz não seja desmentido neste ponto e para que, como dizia, estejais realmente preparados. ⁴Se alguns macedônios fossem comigo e não vos encontrassem preparados, essa plena confiança seria motivo de nos envergonharmos — para não dizer: de vos envergonhardes. ⁵Julguei, pois, necessário pedir aos irmãos que nos antecedessem junto a vós e organizassem as vossas ofertas já prometidas: estas, uma vez recolhidas, seriam um sinal de genuína liberalidade e não uma demonstração de avareza.

Benefícios que resultarão da coleta — ⁶Sabei que quem semeia com parcimônia, com parcimônia também colherá, e quem semeia com largueza, com largueza também colherá. ⁷Cada um dê como dispôs em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria. ⁸Deus pode cumular-vos de toda espécie de graças, para que tenhais sempre e em tudo o necessário e vos fique algo de excedente para toda obra boa, ⁹conforme está escrito: *Distribuiu, deu aos pobres. A sua justiça permanece para sempre.*

¹⁰Aquele que fornece semente ao semeador e pão para o alimento vos fornecerá também a semente e a multiplicará, e fará crescer os frutos da vossa justiça. ¹¹Sereis enriquecidos de todos os modos, para praticar toda espécie de obras de generosidade, que suscitarão a ação de graças a Deus por nosso intermédio. ¹²Pois o serviço desta coleta não deve apenas satisfazer às necessidades dos santos, mas há de ser ocasião de

efusivas ações de graças a Deus. ¹³Vista a vossa comprovada virtude exercida nesse serviço, eles darão glória a Deus pela obediência que professais em relação ao evangelho de Cristo, e pela generosidade com que a eles e a todos fazeis participar dos vossos bens. ¹⁴E, orando por vós, eles vos manifestarão a sua ternura, por causa da extraordinária graça que Deus vos concedeu. ¹⁵Graças sejam tributadas a Deus por seu dom inefável!

III. Apologia de Paulo

10 Resposta à acusação de fraqueza — ¹Eu mesmo, Paulo, vos exorto pela mansidão e pela bondade de Cristo — eu tão humilde quando estou entre vós face a face, mas tão ousado quando estou longe. ²Rogo-vos, não me obrigueis, quando estiver presente, a mostrar-me ousado, recorrendo à audácia com que tenciono agir contra aqueles que nos julgam como se nos comportássemos segundo critérios carnavais. ³Embora vivamos na carne, não militamos segundo a carne. ⁴Na verdade, as armas com que combatemos não são carnavais, mas têm, ao serviço de Deus, o poder de destruir fortalezas. Destruímos os raciocínios presunçosos ⁵e todo poder altivo que se levanta contra o conhecimento de Deus. Tornamos cativo todo pensamento para levá-lo a obedecer a Cristo, ⁶e estamos prontos a punir toda desobediência desde que a vossa obediência seja perfeita. ⁷Olhai as coisas frente a frente. Se alguém está convicto de pertencer a Cristo, tome consciência uma vez por todas de que, assim como ele pertence a Cristo, nós também lhe pertencemos. ⁸E ainda que eu me gloriasse um pouco mais do poder que Deus nos deu para a vossa edificação, e não para a vossa destruição, eu não me envergonharia por isso. ⁹Não quero dar a impressão de incutir-vos medo por minhas cartas, ¹⁰"pois as cartas, dizem, são severas e enérgicas, mas ele, uma vez presente, é um homem fraco e a sua linguagem é desprezível". ¹¹Quem assim fala tome consciência de que tais como somos pela linguagem e por cartas quando estamos ausentes, tais seremos por nossos atos quanto estivermos presentes.

Resposta à acusação de ambição — ¹²Não temos a ousadia de nos igualar ou de nos comparar a alguns que recomendam a si mesmos. Medindo-se a si mesmos segundo a sua medida e comparando-se a si mesmos, tornam-se insensatos. ¹³Quanto a nós, não nos gloriaremos além da justa medida, mas nos serviremos, como medida, da regra mesma que Deus nos assinalou: a de termos chegado até vós. ¹⁴Não nos estendemos indevidamente, como seria o caso se não tivéssemos chegado até vós, pois, na verdade, fomos ter convosco anunciando-vos o evangelho de Cristo. ¹⁵Não nos gloriamos desmedidamente, apoiados em trabalhos alheios; e temos a esperança de que com o progresso da vossa fé, cresceremos mais e mais segundo a nossa regra, ¹⁶levando mesmo o evangelho para além dos limites de vossa região, sem, porém, entrar em campo alheio para nos gloriarmos de trabalhos lá realizados por outros. ¹⁷Quem se gloria, glorie-se no Senhor. ¹⁸Pois não aquele que recomenda a si mesmo é aprovado, mas aquele que Deus recomenda.

11 Paulo constrangido a fazer o elogio próprio — ¹Oxalá pudésseis suportar um pouco de loucura da minha parte! Mas, não há dúvida, vós me suportais. ²Experimento por vós um zelo semelhante ao de Deus. Desposei-vos a um esposo único, a Cristo, a quem devo apresentar-vos como virgem pura. ³Receio, porém, que, como a serpente seduziu Eva por sua astúcia, vossos pensamentos se corrompam, desviando-se da simplicidade devida a Cristo. ⁴Com efeito, se vem alguém e vos prega um Jesus diferente daquele que vos pregamos, ou se acolheis um espírito diverso do que recebestes ou um evangelho diverso daquele que abraçastes, vós o suportais de bom grado. ⁵Todavia, julgo não ser inferior, em coisa alguma, a esses "eminentes apóstolos"! ⁶Ainda que seja imperito no falar, não o sou no saber. Em tudo e de todos os modos, vo-lo mostramos. ⁷Terá sido falta minha anunciar-vos gratuitamente o evangelho de Deus, humilhando-me a mim mesmo para vos exaltar? ⁸Despojei outras Igrejas, delas recebendo salário, a fim de vos servir. ⁹E, quando entre vós sofri necessidade, a ninguém fui pesado, pois os irmãos vindos da Macedônia suprimam a minha penúria; em tudo evitei ser-vos pesado, e continuarei a evitá-lo. ¹⁰Pela verdade de Cristo que está em mim, declaro que este título de glória não me será arrebatado nas regiões da Acaia. ¹¹E por quê? Por que não vos amo? Deus o sabe! ¹²O que faço, continuarei a fazê-lo a fim de tirar todo pretexto àqueles que procuram algum para se gloriarem dos mesmos títulos que nós! ¹³Esses tais são falsos apóstolos, operários enganadores, camuflados em apóstolos de Cristo. ¹⁴E não é de estranhar! Pois o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. ¹⁵Por conseguinte, não é surpreendente que os seus ministros se transfigurem em servidores da justiça. Mas o fim destes corresponderá às suas obras. ¹⁶Repito: que ninguém me considere insensato! Ou então suportai-me como insensato, a fim de que também eu me possa gloriar um pouco. ¹⁷O

que vou dizer, não o direi conforme o Senhor, mas como insensato, certo de ter motivo de me gloriar.¹⁸Visto que muitos se gloriam de seus títulos humanos, também eu me gloriarei.¹⁹De boa vontade suportais os insensatos, vós que sois tão sensatos!²⁰Suportais que vos escravizem, que vos devorem, que vos despojem, que vos tratem com soberba, que vos esbofeteiem.²¹Digo-o para vergonha vossa: poder-se-ia crer que nós é que fomos fracos... Aquilo que os outros ousam apresentar — falo como insensato — ousou-o também eu.²²São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São descendentes de Abraão? Também eu.²³São ministros de Cristo? Como insensato, digo: muito mais eu. Muito mais, pelas fadigas; muito mais, pelas prisões; infinitamente mais, pelos açoites. Muitas vezes, vi-me em perigo de morte.²⁴Dos judeus recebi cinco vezes os quarenta golpes menos um.²⁵Três vezes fui flagelado. Uma vez, apedrejado. Três vezes naufraguei. Passei um dia e uma noite em alto-mar.²⁶Fiz numerosas viagens. Sofri perigos nos rios, perigos por parte dos ladrões, perigos por parte dos meus irmãos de estirpe, perigos por parte dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos por parte dos falsos irmãos!²⁷Mais ainda: fadigas e duros trabalhos, numerosas vigílias, fome e sede, múltiplos jejuns, frio e nudez!²⁸E isto sem contar o mais: a minha preocupação cotidiana, a solicitude que tenho por todas as Igrejas!²⁹Quem fraqueja, sem que eu também me sinta fraco? Quem cai, sem que eu também fique febril?³⁰Se é preciso gloriar-se, de minha fraqueza é que me gloriarei.³¹O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito pelos séculos, sabe que não minto.³²Em Damasco, o etnarca do rei Aretas guardava a cidade dos damascenos no intuito de me prender.³³Mas por uma janela fizeram-me descer em um cesto ao longo da muralha, e escapei às suas mãos.

12 ¹É preciso gloriar-se? Por certo, não convém. Todavia mencionarei as visões e revelações do Senhor.²Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu — se em seu corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe!³E sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe! — ⁴foi arrebatado até o paraíso e ouviu palavras inefáveis, que não é lícito ao homem repetir.⁵No tocante a esse homem, eu me gloriarei; mas, no tocante a mim, só me gloriarei das minhas fraquezas.⁶Se quisesse gloriar-me, não seria louco, pois só diria a verdade. Mas não o faço, a fim de que ninguém tenha a meu respeito um conceito superior àquilo que vê em mim ou me ouve dizer.⁷Já que essas revelações eram extraordinárias, para eu não me encher de soberba, foi-me dado um agulhão na carne — um anjo de Satanás para me espancar — a fim de que eu não me encha de soberba.⁸A esse respeito três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim.⁹Respondeu-me, porém: "Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder". Por conseguinte, com todo o ânimo prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que pouse sobre mim a força de Cristo.¹⁰Por isto, eu me comprazo nas fraquezas, nos opróbrios, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por causa de Cristo. Pois quando sou fraco, então é que sou forte.¹¹Procedi como insensato! Vós me constrangestes a isto. A vós que tocava recomendar-me. Pois em nada fui inferior a esses "eminentes apóstolos, se bem que eu nada seja."¹²Os sinais que distinguem o apóstolo realizaram-se entre vós: paciência a toda prova, sinais milagrosos, prodígios e atos portentosos.¹³Que tivestes a menos do que as outras Igrejas senão o fato de que não vos fui pesado? Perdoai-me essa injustiça!¹⁴Eis que estou pronto a ir ter convosco pela terceira vez, e não vos serei pesado; pois não procuro os vossos bens, mas a vós mesmos. Não são os filhos que devem acumular bens para os pais, mas sim os pais para os filhos.¹⁵Quanto a mim, de bom grado despenderei, e me despenderei todo inteiro, em vosso favor. Será que, dedicando-vos mais amor, serei, por isto, menos amado?¹⁶"Seja"! dirão. Não vos fui pesado. Mas, astuto como sou, conquistei- vos fraudulentamente!¹⁷Porventura vos explorei por algum daqueles que vos enviei?¹⁸Pedi a Tito que fosse ter convosco e com ele enviei o irmão. Será que Tito vos explorou? Não caminhamos no mesmo espírito? Não seguimos os mesmos passos?

Apreensões e inquietudes de Paulo — ¹⁹Desde muito, julgais que nós nos queremos justificar diante de vós. Não; é diante de Deus, em Cristo, que falamos. E tudo, caríssimos, para a vossa edificação.²⁰Com efeito, receio que, quando aí chegar, não vos encontre tais como vos quero encontrar e que, por conseguinte, me encontrareis tal como não querei s. Tenho receio de que haja entre vós discórdia, inveja, animosidades, rivalidades, maledicências, falsas acusações, arrogância, desordens.²¹Tenho receio de que, quando voltar a ter convosco, o meu Deus me humilhe em relação a vós e eu tenha de prantear muitos daqueles que pecaram anteriormente e não se terão convertido da impureza, da fornicação e das dissoluções que cometeram.

13 ¹Eis a terceira vez que vou ter convosco. Toda questão será decidida sobre a palavra de duas ou três testemunhas.²Já o disse e, como por ocasião da minha segunda visita, torno a dizer hoje, estando ausente, àqueles que pecaram anteriormente, e a todos os outros; se voltar, não usarei de meias medidas,³pois

procurais uma prova de que é Cristo que fala em mim; ele que não é fraco em relação a vós mostra, porém, o seu poder em vós. ⁴Por certo, foi crucificado em fraqueza, mas está vivo pelo poder de Deus. Também nós somos fracos nele, todavia com ele viveremos pelo poder de Deus em relação a vós. ⁵Examinai-vos a vós mesmos, e vede se estais na fé; provai-vos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A menos que não sejais aprovados no exame. ⁶Espero reconheçais que somos aprovados. ⁷Pedimos a Deus, não cometais mal algum. Nosso desejo não é aparecer como aprovados, mas sim que pratiquéis o bem, ainda que devamos passar por não aprovados. ⁸Nada podemos contra a verdade, mas só temos poder em favor da verdade. ⁹Alegremo-nos todas as vezes que somos fracos, e vós fortes. E o que pedimos em nossas orações é o vosso aperfeiçoamento. ¹⁰Eu vos escrevo estas coisas, estando ausente, para que, quando aí chegar, não tenha que recorrer à severidade, conforme o poder que o Senhor me deu para construir, e não para destruir.

Conclusão

Recomendações. Saudações. Voto final — ¹¹De resto, irmãos, alegrai-vos, procurai a perfeição, encorajai-vos. Permanecei em concórdia, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz estará convosco. ¹²Saudai-vos mutuamente com o ósculo santo. Saúdam-vos todos os santos. ¹³A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!

EPISTOLA AOS GÁLATAS

1 Endereço — ¹Paulo, apóstolo — não da parte dos homens nem por intermédio de um homem, mas por Jesus Cristo e Deus Pai que o ressuscitou dentre os mortos — ²e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia. ³Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, ⁴que se entregou a si mesmo pelos nossos pecados a fim de nos livrar do presente mundo mau, segundo a vontade do nosso Deus e Pai, ⁵a quem a glória pelos séculos dos séculos! Amém.

Admoestação — ⁶Admiro-me que tão depressa abandoneis aquele que vos chamou pela graça de Cristo, e passeis a outro evangelho. ⁷Não que haja outro, mas há alguns que vos estão perturbando e querendo corromper o Evangelho de Cristo. ⁸Entretanto, se alguém — ainda que nós mesmos ou um anjo do céu — vos anunciar um evangelho diferente do que vos anunciamos, seja anátema. ⁹Como já vo-lo dissemos, volto a dizê-lo agora: se alguém vos anunciar um evangelho diferente do que recebestes, seja anátema. ¹⁰É porventura o favor dos homens que agora eu busco, ou o favor de Deus? Ou procuro agradar aos homens? Se eu quisesse ainda agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

I. Apologia pessoal

O apelo de Deus — ¹¹Com efeito, eu vos faço saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, ¹²pois eu não o recebi nem aprendi de algum homem, mas por revelação de Jesus Cristo. ¹³Ouvistes certamente da minha conduta de outrora no judaísmo, de como perseguia sobremaneira e devastava a Igreja de Deus ¹⁴e como progredia no judaísmo mais do que muitos compatriotas da minha idade, distinguindo-me no zelo pelas tradições paternas. ¹⁵Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça, houve por bem ¹⁶revelar em mim o seu Filho, para que eu o evangelizasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue, ¹⁷nem subi a Jerusalém aos que eram apóstolos antes de mim, mas fui à Arábia, e voltei novamente a Damasco. ¹⁸Em seguida, após três anos, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e fiquei com ele quinze dias. ¹⁹Não vi nenhum apóstolo, mas somente Tiago, o irmão do Senhor. ²⁰Isto vos escrevo e vos asseguro diante de Deus que não minto. ²¹Em seguida, fui às regiões da Síria e da Cilícia. ²²De modo que, pessoalmente, eu era desconhecido às Igrejas da Judéia que estão em Cristo. ²³Apenas ouviam dizer: quem outrora nos perseguia agora evangeliza a fé que antes devastava, ²⁴e por minha causa glorificavam a Deus.

2 Assembléia de Jerusalém — ¹Em seguida, quatorze anos mais tarde, subi novamente a Jerusalém com Barnabé, tendo tomado comigo também Tito. ²Subi em virtude de uma revelação e expus-lhes — em forma reservada aos notáveis — o evangelho que prego entre os gentios, a fim de não correr, nem ter corrido em vão. ³Ora, nem Tito, que estava comigo, e que era grego, foi obrigado a circuncidar-se. ⁴Mas por causa dos intrusos, esses falsos irmãos que se infiltraram para espiar a liberdade que temos em Cristo Jesus, a fim de

nos reduzir à escravidão, ⁵ aos quais não cedemos sequer um instante, por deferência, para que a verdade do evangelho fosse preservada para vós... ⁶ E por parte dos que eram tidos por notáveis — o que na realidade eles fossem não me interessa; Deus não faz acepção de pessoas — de qualquer forma, os notáveis nada me acrescentaram. ⁷ Pelo contrário, vendo que a mim fora confiado o evangelho dos incircuncisos como a Pedro o dos circuncisos — ⁸ pois aquele que estava operando em Pedro para a missão dos circuncisos operou também em mim em favor dos gentios — ⁹ e conhecendo a graça em mim concedida, Tiago, Cefas e João, os notáveis tidos como colunas, estenderam-nos a mão, a mim e a Barnabé, em sinal de comunhão: nós pregariamos aos gentios e eles para a Circuncisão. ¹⁰ Nós só nos devíamos lembrar dos pobres, o que, aliás, tenho procurado fazer com solicitude.

Pedro e Paulo em Antioquia — ¹¹ Mas quando Cefas veio a Antioquia, eu o enfrentei abertamente, porque ele se tinha tornado digno de censura. ¹² Com efeito, antes de chegarem alguns vindos da parte de Tiago, ele comia com os gentios, mas, quando chegaram, ele se subtraía e andava retraído, com medo dos circuncisos. ¹³ Os outros judeus começaram também a fingir junto com ele, a tal ponto que até Barnabé se deixou levar pela sua hipocrisia. ¹⁴ Mas quando vi que não andavam retamente segundo a verdade do evangelho, eu disse a Pedro diante de todos: se tu, sendo judeu, vives à maneira dos gentios e não dos judeus, por que forças os gentios a viverem como judeus?

O evangelho de Paulo — ¹⁵ Nós somos judeus de nascimento e não pecadores da gentilidade; ¹⁶ sabendo, entretanto, que o homem não se justifica pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei, porque pelas obras da Lei ninguém será justificado. ¹⁷ E se, procurando ser justificados em Cristo, nós também nos revelamos pecadores, não seria então Cristo ministro do pecado? De modo algum! ¹⁸ Se volto a edificar o que destruí, então sim eu me demonstro um transgressor. ¹⁹ De fato, pela Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Fui crucificado junto com Cristo. ²⁰ Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim. ²¹ Não invalido a graça de Deus; porque, se é pela Lei que vem a justiça, então Cristo morreu em vão.

II. Argumentação doutrinal

3 A experiência cristã — ¹ Ó gálatas insensatos, quem vos fascinou, a vós ante cujos olhos foi desenhada a imagem de Jesus Cristo crucificado? ² Só isto quero saber de vós: foi pelas obras da Lei que recebestes o Espírito ou pela adesão à fé? ³ Sois tão insensatos que, tendo começado com o espírito, agora acabais na carne? ⁴ Foi em vão que experimentastes tão grandes coisas? Se é que foi em vão! ⁵ Aquele que vos concede o Espírito e opera milagres entre vós o faz pelas obras da Lei ou pela adesão à fé?

Testemunho da Escritura: a fé e a Lei — ⁶ Foi assim que Abraão creu em Deus e isto lhe foi levado em conta de justiça. ⁷ Sabei, portanto, que os que são pela fé são filhos de Abraão. ⁸ Prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, a Escritura preanunciou a Abraão esta boa nova: Em ti serão abençoadas todas as nações. ⁹ De modo que os que são pela fé são abençoados juntamente com Abraão, que teve fé. ¹⁰ E os que são pelas obras da Lei, esses estão debaixo de maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não se atém a todas as prescrições que estão no livro da Lei para serem praticadas. ¹¹ E que pela Lei ninguém se justifica diante de Deus é evidente, pois o justo viverá pela fé. ¹² Ora, a Lei não é pela fé, mas: quem pratica essas coisas por elas viverá. ¹³ Cristo nos remiu da maldição da Lei tornando-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro, ¹⁴ a fim de que a bênção de Abraão em Cristo Jesus se estenda aos gentios, e para que, pela fé, recebamos o Espírito prometido.

A Lei não invalidou a promessa — ¹⁵ Irmãos, falo como homem: mesmo um testamento humano, legitimamente feito, ninguém o pode invalidar nem modificar. ¹⁶ Ora, as promessas foram asseguradas a Abraão e à sua descendência. Não diz: "e aos descendentes", como referindo-se a muitos, mas como a um só: e à tua descendência, que é Cristo. ¹⁷ Ora, eu digo: uma Lei vinda quatrocentos e trinta anos depois não invalida um testamento anterior, legitimamente feito por Deus, de modo a tornar nula a promessa. ¹⁸ Porque se a herança vem pela Lei, já não é pela promessa. Ora, é pela promessa que Deus agraciou a Abraão.

Papel da Lei — ¹⁹Por que, então, a Lei? Foi acrescentada em vista das transgressões — até que viesse a descendência, a quem fora feita a promessa — promulgada por anjos, pela mão de um mediador. ²⁰Ora, não existe mediador quando se trata de um só, e Deus é um só. ²¹Então a Lei é contra as promessas de Deus? De modo algum! Se tivesse sido dada uma lei capaz de comunicar a vida, então sim, realmente a justiça viria da Lei. ²²Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, pela fé em Jesus Cristo, fosse concedida aos que crêem.

Advento da fé — ²³Antes que chegasse a fé, nós éramos guardados sob a tutela da Lei para a fé que haveria de se revelar. ²⁴Assim a Lei se tornou nosso pedagogo até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. ²⁵Chegada, porém, a fé, não estamos mais sob pedagogo; ²⁶vós todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus, ²⁷pois todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos vestistes de Cristo. ²⁸Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Cristo Jesus. ²⁹E se vós sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

4 Filiação divina — ¹Ora, eu digo: enquanto o herdeiro é menor, embora dono de tudo, em nada difere de um escravo. ²Ele fica debaixo de tutores e curadores até a data estabelecida pelo pai. ³Assim também nós, quando éramos menores, estávamos reduzidos à condição de escravos, debaixo dos elementos do mundo. ⁴Quando, porém, chegou a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, ⁵para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial. ⁶E porque sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abba, Pai! ⁷De modo que já não és escravo, mas filho. E se és filho, és também herdeiro, graças a Deus. ⁸Outrora, é verdade, não conhecendo a Deus, servistes a deuses, que na realidade não o são. ⁹Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus, como é possível voltardes novamente a estes fracos e miseráveis elementos aos quais vos quereis escravizar outra vez? ¹⁰Observais cuidadosamente dias, meses, estações, anos! ¹¹Receio ter-me afadigado em vão por vós.

Recordações pessoais — ¹²Eu vos suplico, irmãos, que vos torneis como eu, pois eu também me tornei como vós. Em nada me ofendestes. ¹³Bem o sabeis, foi por causa de uma doença que eu vos evangelizei pela primeira vez. ¹⁴E vós não mostrastes desprezo nem desgosto, em face da vossa provação na minha carne; pelo contrário, me recebestes como um anjo de Deus, como Cristo Jesus. ¹⁵Onde estão agora as vossas felicitações? Pois eu vos testemunho que, se vos fosse possível, teríeis arrancado os olhos para dá-los a mim. ¹⁶Então, dizendo-vos a verdade, eu me tornei vosso inimigo? ¹⁷Não é para o bem que eles vos cortejam. O que querem é separar-vos de mim para que vós os cortejeis a eles. ¹⁸É bom ser cortejado para o bem sempre, e não só quando estou presente entre vós, ¹⁹meus filhos, por quem eu sofro de novo as dores do parto, até que Cristo seja formado em vós. ²⁰Quisera estar no meio de vós agora e mudar o tom da voz, pois não sei que atitude tomar a vosso respeito.

As duas alianças: Agar e Sara — ²¹Dizei-me, vós que quereis estar debaixo da Lei, não ouvís vós a Lei? ²²Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da serva e outro da livre. ²³Mas o da serva nasceu segundo a carne; o da livre, em virtude da promessa. ²⁴Isto foi dito em alegoria. Elas, com efeito, são as duas alianças; uma, a do monte Sinai, gerando para a escravidão: é Agar ²⁵(porque o Sinai está na Arábia), e ela corresponde à Jerusalém de agora, que de fato é escrava com seus filhos. ²⁶Mas a Jerusalém do alto é livre e esta é a nossa mãe, ²⁷segundo está escrito: Alegra-te, estéril, que não davas à luz, Põe-te a gritar de alegria, tu que não conheceste as dores do parto, porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que os daquela que tem marido. ²⁸Ora, vós, irmãos, como Isaac, sois filhos da promessa. ²⁹Mas como então o nascido segundo a carne perseguiu o nascido segundo o espírito, assim também agora. ³⁰Mas que diz a Escritura? Expulsa a serva e o filho dela, pois o filho da serva não herdará com o filho da livre. ³¹Portanto, irmãos, não somos filhos de uma serva, mas da livre.

III. Parêntese

5 A liberdade cristã — ¹É para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei firmes, portanto, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão. ²Atenção! Eu, Paulo, vos digo: se vos fizerdes circuncidar, Cristo de nada vos servirá. ³Declaro de novo a todo homem que se faz circuncidar: ele está obrigado a observar toda a Lei. ⁴Rompestes com Cristo, vós que buscais a justiça na Lei; caístes fora da graça. ⁵Nós,

com efeito, aguardamos, no Espírito, a esperança da justiça que vem da fé. ⁶Pois, em Cristo Jesus, nem a circuncisão tem valor, nem a incircuncisão, mas a fé agindo pela caridade. ⁷Corríeis bem; quem vos pôs obstáculos para não obedecerdes à verdade? ⁸Esta sugestão não vem daquele que vos chama. ⁹Um pouco de fermento leveda toda a massa. ¹⁰Eu confio em vós no Senhor que vós não pensais diversamente. Aquele, porém, que vos perturba sofrerá a condenação, seja lá quem for. ¹¹Quanto a mim, irmãos, se eu ainda prego a circuncisão, por que sou ainda perseguido? Pois estaria eliminado o escândalo da cruz! ¹²Que se façam mutilar de uma vez aqueles que vos inquietam!

Liberdade e caridade — ¹³Vós fostes chamados à liberdade, irmãos. Entretanto, que a liberdade não sirva de pretexto para a carne, mas, pela caridade, colocai-vos a serviço uns dos outros. ¹⁴Pois toda a Lei está contida numa só palavra: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. ¹⁵Mas se vos mordeis e vos devorais reciprocamente, cuidado, não aconteça que vos elimineis uns aos outros. ¹⁶Ora, eu vos digo, conduzi-vos pelo Espírito e não satisfareis os desejos da carne. ¹⁷Pois a carne tem aspirações contrárias ao espírito e o espírito contrárias à carne. Eles se opõem reciprocamente, de sorte que não fazeis o que quereis. ¹⁸Mas se vos deixais guiar pelo Espírito, não estais debaixo da lei. ¹⁹Ora, as obras da carne são manifestas: fornicção, impureza, libertinagem, ²⁰idolatria, feitiçaria, ódio, rixas, ciúmes, ira, discussões, discórdia, divisões, ²¹invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos previno, como já vos preveni: os que tais coisas praticam não herdarão o Reino de Deus. ²²Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, ²³mansidão, autodomínio. Contra estas coisas não existe lei. ²⁴Pois os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e seus desejos. ²⁵Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito pautemos também a nossa conduta. ²⁶Não sejamos cobiçosos de vanglória, provocando-nos uns aos outros e invejando-nos uns aos outros.

6 Preceitos vários sobre a caridade e o zelo — ¹Irmãos, caso alguém seja apanhado em falta, vós, os espirituais, corrigi esse tal com espírito de mansidão, cuidando de ti mesmo, para que também tu não sejas tentado. ²Carregai o peso uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo. ³Se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo. ⁴Cada um examine sua própria conduta, e então terá o de que se gloriar por si só e não por referência ao outro. ⁵Porque cada qual carregará o seu próprio fardo. ⁶Quem está sendo instruído na palavra, torne participante em toda sorte de bens aquele que o instrui. ⁷Não vos iludais; de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá: ⁸quem semear na sua carne, da carne colherá corrupção; quem semear no espírito, do espírito colherá a vida eterna. ⁹Não desanimemos na prática do bem, pois, se não desfalecermos, a seu tempo colheremos. ¹⁰Por conseguinte, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas sobretudo para com os irmãos na fé.

Epílogo — ¹¹Vede com que letras grandes eu vos escrevo, de próprio punho. ¹²Os que querem fazer boa figura na carne são os que vos forçam a vos circuncidardes, só para não sofrerem perseguição por causa da cruz de Cristo. ¹³Pois nem mesmo os que se fazem circuncidar observam a lei. Mas eles querem que vos circuncideis para se gloriarem na vossa carne. ¹⁴Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. ¹⁵De resto, nem a circuncisão é alguma coisa, nem a incircuncisão, mas a nova criatura. ¹⁶E a todos os que pautam sua conduta por esta norma, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus. ¹⁷Doravante ninguém mais me moleste. Pois eu trago em meu corpo as marcas de Jesus. ¹⁸Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito! Amém.

EPISTOLA AOS EFESIOS

1 Endereço e saudação — ¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus: ²graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

I. O mistério da salvação e da Igreja

O plano divino da salvação — ³Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo. ⁴Nele ele nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor. ⁵Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme o beneplácito da sua vontade, ⁶para louvor e glória da sua graça,

com a qual ele nos agraciou no Amado. ⁷E é pelo sangue deste que temos a redenção, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, ⁸que ele derramou profusamente sobre nós, infundindo-nos toda sabedoria e prudência, ⁹dando-nos a conhecer o mistério da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar ¹⁰para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra. ¹¹Nele, predestinados pelo propósito daquele que tudo opera segundo o conselho da sua vontade, fomos feitos sua herança, ¹²a fim de servirmos para o seu louvor e glória, nós, os que antes esperávamos em Cristo. ¹³Nele também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade — o evangelho da vossa salvação — e nela tendo crido, fostes selados pelo Espírito da promessa, o Espírito Santo, ¹⁴que é o penhor da nossa herança, para a redenção do povo que ele adquiriu para o seu louvor e glória.

Triunfo e supremacia de Cristo — ¹⁵Por isso também eu, tendo ouvido a respeito da vossa fé no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos, ¹⁶não cesso de dar graças a Deus a vosso respeito e de fazer menção de vós nas minhas orações, ¹⁷para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria e de revelação, para poderdes realmente conhecê-lo. ¹⁸Que ele ilumine os olhos dos vossos corações, para saberdes qual é a esperança que o seu chamado encerra, qual é a riqueza da glória da sua herança entre os santos ¹⁹e qual é a extraordinária grandeza do seu poder para nós, os que cremos, conforme a ação do seu poder eficaz, ²⁰que ele fez operar em Cristo, ressuscitando-o de entre os mortos e fazendo-o assentar à sua direita nos céus, ²¹muito acima de qualquer Principado e Autoridade e Poder e Soberania" e de todo nome que se pode nomear não só neste século, mas também no vindouro. ²²Tudo ele pôs debaixo dos seus pés, e o pôs, acima de tudo, como Cabeça da Igreja, ²³que é o seu Corpo: a plenitude daquele que plenifica tudo em tudo.

2 Salvação gratuita em Cristo — ¹Vós estáveis mortos em vossos delitos e pecados. ²Neles vivíeis outrora, conforme a índole deste mundo, conforme o Príncipe do poder do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência. ³Com eles, nós também andávamos outrora nos desejos de nossa carne, satisfazendo as vontades da carne e os seus impulsos, e éramos por natureza como os demais, filhos da ira. ⁴Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, ⁵quando estávamos mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo — pela graça fostes salvos! — ⁶e com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, em Cristo Jesus, ⁷a fim de mostrar nos tempos vindouros a extraordinária riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco, em Cristo Jesus. ⁸Pela graça fostes salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós, é o dom de Deus: ⁹não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. ¹⁰Pois somos criaturas dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras que Deus já antes tinha preparado para que nelas andássemos.

A reconciliação dos judeus e dos gentios entre si e com Deus — ¹¹Por isso vós, que antes éreis gentios na carne e éreis chamados "incircuncisos" pelos que se chamam "circuncidados"... em virtude de uma operação manual na sua carne, ¹²lembrai-vos de que naquele tempo estáveis sem Cristo, excluídos da cidadania em Israel e estranhos às alianças da Promessa, sem esperança e sem Deus no mundo! ¹³Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis longe, fostes trazidos para perto, pelo sangue de Cristo. ¹⁴Ele é a nossa paz: de ambos os povos fez um só, tendo derrubado o muro de separação e suprimido em sua carne a inimizade — ¹⁵a Lei dos mandamentos expressa em preceitos —, a fim de criar em si mesmo um só Homem Novo, estabelecendo a paz, ¹⁶e de reconciliar a ambos com Deus em um só Corpo, por meio da cruz, na qual ele matou a inimizade. ¹⁷Assim, ele veio e anunciou paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto, ¹⁸pois, por meio dele, nós, judeus e gentios, num só Espírito, temos acesso junto ao Pai. ¹⁹Portanto, já não sois estrangeiros e adventícios, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus. ²⁰Estais edificadas sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual é Cristo Jesus a pedra angular. ²¹Nele bem articulado, todo o edifício se ergue em santuário sagrado, no Senhor, ²²e vós, também, nele sois co-edificados para serdes uma habitação de Deus, no Espírito.

3 Paulo, ministro do mistério de Cristo — ¹Por essa razão, eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo por amor de vós, os gentios... ²Certamente sabeis da dispensação da graça de Deus que me foi dada a vosso respeito. ³Por uma revelação me foi dado a conhecer o mistério, como atrás vos expus sumariamente: ⁴tendo-me, podeis compreender a percepção que eu tenho do mistério de Cristo. ⁵Às gerações e aos homens do passado ele não foi dado a conhecer, como foi agora revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito: ⁶os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo Corpo e co-participantes da Promessa em Cristo Jesus, por meio do

evangelho. ⁷Desse evangelho eu me tornei ministro, pelo dom da graça de Deus que me foi concedida pela operação do seu poder. ⁸A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo ⁹e de pôr em luz a dispensação do mistério oculto desde os séculos em Deus, criador de todas as coisas, ¹⁰para dar agora a conhecer" aos Principados e às Autoridades nas regiões celestes, por meio da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus, ¹¹segundo o desígnio preestabelecido desde a eternidade e realizado em Cristo Jesus nosso Senhor, ¹²por quem ousamos chegar-nos a Deus confiantemente, pela fé. ¹³Por isso eu vos peço que não vos deixeis abater por causa das minhas tribulações por vós, o que para vós deve ser motivo de glória.

A oração de Paulo — ¹⁴Por essa razão eu dobro os joelhos diante do Pai — ¹⁵de quem toma o nome toda família no céu e na terra —, ¹⁶para pedir-lhe que ele conceda, segundo a riqueza da sua glória, que vós sejais fortalecidos em poder pelo seu Espírito no homem interior, ¹⁷que Cristo habite pela fé em vossos corações e que sejais arraigados e fundados no amor. ¹⁸Assim tereis condições para compreender com todos os santos qual é a largura e o comprimento e a altura e a profundidade, ¹⁹e conhecer o amor de Cristo que excede a todo conhecimento, para que sejais plenificados com toda a plenitude de Deus. ²⁰Aquele, cujo poder, agindo em nós, é capaz de fazer muito além, infinitamente além de tudo o que nós podemos pedir ou conceber, ²¹a ele seja a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações dos séculos dos séculos! Amém.

II. Parêntese

4 Apelo à unidade — ¹Exorto-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, a andardes de modo digno da vocação a que fostes chamados: ²com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, ³procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. ⁴Há um só Corpo e um só Espírito, assim como é uma só a esperança da vocação a que fostes chamados; ⁵há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; ⁶há um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos. ⁷Mas a cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom de Cristo, ⁸por isso é que se diz: *Tendo subido às alturas, levou cativo o cativo, concedeu dons aos homens.*

⁹Que significa "subiu", senão que ele também desceu? às profundezas da terra? ¹⁰O que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, a fim de plenificar todas as coisas. ¹¹E ele é que "concedeu" a uns ser apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, a outros pastores e mestres, ¹²para aperfeiçoar os santos em vista do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, ¹³até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, o estado de Homem Perfeito, a medida da estatura da plenitude de Cristo. ¹⁴Assim, não seremos mais crianças, brinquedos das ondas, agitados por todo vento de doutrina, presos pela artimanha dos homens e da sua astúcia que nos induz ao erro. ¹⁵Mas, seguindo a verdade em amor, cresceremos em tudo em direção àquele que é a Cabeça, Cristo, ¹⁶cujo Corpo, em sua inteireza, bem ajustado e unido por meio de toda junta e ligadura, com a operação harmoniosa de cada uma das suas partes, realiza o seu crescimento para a sua própria edificação no amor.

A vida nova em Cristo — ¹⁷Isto, portanto, digo e no Senhor testifico. Não andeis mais como andam os demais gentios, na futilidade dos seus pensamentos, ¹⁸com entendimento entenebrecido, alienados da vida de Deus pela sua ignorância e pela dureza dos seus corações. ¹⁹Tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à dissolução para praticarem avidamente toda sorte de impureza. ²⁰Vós, porém, não aprendestes assim a Cristo, ²¹se realmente o ouvistes e, como é a verdade em Jesus, nele fostes ensinados ²²a remover o vosso modo de vida anterior — o homem velho, que se corrompe ao sabor das concupiscências enganosas — ²³e a renovar-vos pela transformação espiritual da vossa mente, ²⁴e revestir-vos do Homem Novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade. ²⁵Por isso abandonai a mentira e falai a verdade cada um ao seu próximo, porque somos membros uns dos outros. ²⁶Irai-vos, mas não pequeis: não se ponha o sol sobre a vossa ira, ²⁷nem deis lugar ao diabo. ²⁸O que furtava não mais furte, mas trabalhe com as suas próprias mãos, realizando o que é bom, para que tenha o que partilhar com o que tiver necessidade. ²⁹Não saia dos vossos lábios nenhuma palavra inconveniente, mas, na hora oportuna, a que for boa para edificação, que comunique graça aos que a ouvirem. ³⁰E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, pelo qual fostes selados para o dia da redenção. ³¹Toda amargura e exaltação e cólera, e toda palavra pesada e injuriosa, assim como toda malícia, sejam afastadas de entre vós. ³²Sede bondosos e compassivos uns com os outros, perdoados-vos mutuamente, como Deus em Cristo vos perdoou.

5 ¹Tomai-vos, pois, imitadores de Deus, como filhos amados, ²e andai em amor, assim como Cristo também nos amou e se entregou por nós a Deus, como oferta e sacrifício de odor suave. ³Fornicação e qualquer impureza ou avareza nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos. ⁴Nem ditos indecentes, picantes ou maliciosos, que não convém, mas antes ações de graças. ⁵Pois é bom que saibais que nenhum fornicário ou impuro ou avarento — que é um idólatra — tem herança no Reino de Cristo e de Deus. ⁶Ninguém vos engane com palavras vãs, porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os desobedientes. ⁷Não vos torneis, pois, co-participantes das suas ações. ⁸Outrora éreis treva, mas agora sois luz no Senhor: andai como filhos da luz, ⁹pois o fruto da luz consiste em toda bondade e justiça e verdade. ¹⁰Procurai discernir o que é agradável ao Senhor ¹¹e não sejais participantes das obras infrutuosas das trevas, antes denunciá-las, ¹²pois o que eles fazem em oculto até o dizê-lo é vergonhoso. ¹³Mas tudo o que é condenável é manifesto pela luz, ¹⁴pois é luz tudo o que é manifesto. É por isso que se diz: Ó tu, que dormes, desperta e levanta-te de entre os mortos, que Cristo te iluminará. ¹⁵Vede, pois, cuidadosamente como andais: não como tolos, mas como sábios, ¹⁶remindo o tempo, porque os dias são maus. ¹⁷Por isso não sejais insensatos, mas procurai conhecer a vontade do Senhor. ¹⁸E não vos embriagueis com vinho, que é uma porta para a devassidão, mas buscai a plenitude do Espírito. ¹⁹Falai uns aos outros com salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor em vosso coração, ²⁰sempre e por tudo dando graças a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Moral doméstica — ²¹Submetei-vos uns aos outros no temor de Cristo. ²²As mulheres estejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor, ²³porque o homem é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja e o salvador do Corpo. ²⁴Como a Igreja está sujeita a Cristo, estejam as mulheres em tudo sujeitas aos seus maridos. ²⁵E vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, ²⁶a fim de purificá-la com o banho da água e santificá-la pela Palavra, ²⁷para apresentar a si mesmo a Igreja, gloriosa, sem mancha nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. ²⁸Assim também os maridos devem amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo, ²⁹pois ninguém jamais quis mal à sua própria carne, antes alimenta-a e dela cuida, como também faz Cristo com a Igreja, ³⁰porque somos membros do seu Corpo. ³¹Por isso deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se ligará à sua mulher, e serão ambos uma só carne. ³²É grande este mistério: refiro-me à relação entre Cristo e a sua Igreja. ³³Em resumo, cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo e a mulher respeite o seu marido.

6 ¹Filhos, obedecéis aos vossos pais, no Senhor, pois isso é justo. ²Honra a teu pai e a tua mãe — é o primeiro mandamento com promessa — ³para seres feliz e teres uma longa vida sobre a terra. ⁴E vós, pais, não deis a vossos filhos motivo de revolta contra vós, mas criai-os na disciplina e correção do Senhor. ⁵Servos, obedecéis, com temor e tremor, em simplicidade de coração, a vossos senhores nesta vida, como a Cristo, ⁶servindo-os, não quando vigiados, para agradar a homens, mas como servos de Cristo, que põem a alma em atender à vontade de Deus. ⁷Tende boa vontade em servi-los, como ao Senhor e não como a homens, ⁸sabendo que todo aquele que fizer o bem receberá o bem do Senhor, seja ele servo ou livre. ⁹E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, sem ameaças, sabendo que o Senhor deles e vosso está nos céus e que ele não faz acepção de pessoas.

O combate espiritual — ¹⁰Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. ¹¹Revesti-vos da armadura de Deus, para poderdes resistir às insídias do diabo. ¹²Pois o nosso combate não é contra o sangue nem contra a carne, mas contra os Principados, contra as Autoridades, contra os Dominadores deste mundo de trevas, contra os Espíritos do Mal, que povoam as regiões celestiais. ¹³Por isso deveis vestir a armadura de Deus, para poderdes resistir no dia mau e sair firmes de todo o combate. ¹⁴Portanto, ponde-vos de pé e cingi os vossos rins com a verdade e revesti-vos da couraça da justiça ¹⁵e calçai os vossos pés com a preparação do evangelho da paz, ¹⁶empunhando sempre o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dardos inflamados do Maligno. ¹⁷E tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. ¹⁸Com orações e súplicas de toda a sorte, orai em todo tempo, no Espírito, e para isso vigiai com toda perseverança e súplica por todos os santos. ¹⁹Orai também por mim, para que, quando eu abrir os meus lábios, me seja dada a palavra para anunciar com ousadia o mistério do evangelho, ²⁰do qual sou o embaixador em cadeias: que eu fale ousadamente, como importa que eu fale.

Notícias pessoais e saudação final — ²¹Para saberdes o que se passa comigo e o que é que eu estou fazendo, envio a vós Tíquico, irmão amado e fiel ministro no Senhor. ²²Ele vos dirá tudo o que se passa entre nós e leva a minha exortação aos vossos corações. ²³Aos irmãos paz, amor e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo. ²⁴A graça esteja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor perene!

EPISTOLA AOS FILIPENSES

1 Endereço e saudação — ¹Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os seus episcopos e diáconos: ²a vós graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!

Ação de graças e oração — ³Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós, ⁴e sempre em todas as minhas súplicas oro por todos vós com alegria, ⁵pela vossa participação no evangelho desde o primeiro dia até agora, ⁶e tenho plena certeza de que aquele que começou em vós a boa obra há de levá-la à perfeição até o dia de Cristo Jesus. ⁷E é justo que eu assim, pense de todos vós, porque vos tenho no meu coração, a todos vós que, nas minhas prisões e na defesa e afirmação do evangelho, comigo vos tornastes participantes da graça. ⁸Deus me é testemunha de que eu vos amo a todos com a ternura de Cristo Jesus. ⁹E é isto o que eu peço; que vosso amor cresça cada vez mais, em conhecimento e em sensibilidade, ¹⁰a fim de poderdes discernir o que mais convém, para que sejais puros e irreprováveis no dia de Cristo, ¹¹na plena maturidade do fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo para a glória e o louvor de Deus.

Situação pessoal de Paulo — ¹²Quero que saibais, irmãos, que o que me aconteceu redundou em progresso do evangelho: ¹³as minhas prisões se tornaram conhecidas em Cristo por todo o Pretório e por toda parte, ¹⁴e a maioria dos irmãos, encorajados no Senhor pelas minhas prisões, proclamam a Palavra com mais ousadia e sem temor. ¹⁵É verdade que alguns anunciam o Cristo por inveja e porfia, e outros por boa vontade: ¹⁶estes por amor proclamam a Cristo, sabendo que fui posto para defesa do evangelho, ¹⁷e aqueles por rivalidade, não sinceramente, julgando com isso acrescentar sofrimento às minhas prisões. ¹⁸Mas que importa? De qualquer maneira — ou com segundas intenções ou sinceramente — Cristo é proclamado, e com isso eu me regozijo. Mas eu me regozijo ¹⁹porque sei que isso me redundará em salvação pelas vossas orações e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo. ²⁰A minha expectativa e a esperança é de que em nada serei confundido, mas com toda a ousadia, agora como sempre, Cristo será engrandecido no meu corpo, pela vida ou pela morte. ²¹Pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro. ²²Mas, se o viver na carne me dá ocasião de trabalho frutífero, não sei bem o que escolher. ²³Sinto-me num dilema: o meu desejo é partir e ir estar com Cristo, pois isso me é muito melhor, ²⁴mas o permanecer na carne é mais necessário por vossa causa. ²⁵Convencido disso, sei que ficarei e continuarei com todos vós, para proveito vosso e para alegria de vossa fé, ²⁶a fim de que, por mim — pela minha volta entre vós — aumente a vossa glória em Cristo Jesus.

Lutar pela fé — ²⁷Somente vivei vida digna do evangelho de Cristo, para que eu, indo ver-vos ou estando longe, ouça dizer de vós que estais firmes num só espírito, lutando juntos com uma só alma, pela fé do evangelho, ²⁸e que em nada vos deixais atemorizar pelos vossos adversários, o que para eles é sinal de ruína, mas, para vós, de salvação, e isso da parte de Deus. ²⁹Pois vos foi concedida, em relação a Cristo, a graça não só de crerdes nele, mas também de por ele sofrerdes, ³⁰empenhados no mesmo combate em que me vistes empenhado e em que, como sabeis, me empenho ainda agora.

2 Manter a unidade na humildade — ¹Portanto, pelo conforto que há em Cristo, pela consolação que há no Amor, pela comunhão no Espírito, por toda ternura e compaixão, ²levei à plenitude a minha alegria, pondo-vos acordes no mesmo sentimento, no mesmo amor, numa só alma, num só pensamento, ³nada fazendo por competição e vanglória, mas com humildade, julgando cada um os outros superiores a si mesmo, ⁴nem cuidando cada um só do que é seu, mas também do que é dos outros. ⁵Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus: ⁶Ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. ⁷Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura de homem, ⁸humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz! ⁹Por isso Deus o sobreexaltou grandemente e o agraciou com o Nome que é sobre todo o nome, ¹⁰para que, ao nome de Jesus,

se dobre todo joelho dos seres celestes, dos terrestres e dos que vivem sob a terra,¹¹e, para glória de Deus, o Pai, toda língua confesse: Jesus é o Senhor.

Operar a salvação — ¹²Portanto, meus amados, como sempre tendes obedecido, não só na minha presença, mas também particularmente agora na minha ausência, operai a vossa salvação com temor e tremor, ¹³pois é Deus quem opera em vós o querer e o operar, segundo a sua vontade. ¹⁴Fazei tudo sem murmurações nem reclamações, ¹⁵para vos tornardes irreprováveis e puros, filhos de Deus, sem defeito, no meio de uma geração má e perversa, no seio da qual brilhais como astros no mundo, ¹⁶mensageiros da Palavra de vida. Assim, no Dia de Cristo eu terei a glória de não ter corrido nem ter-me esforçado em vão. ¹⁷Mas, se o meu sangue for derramado em libação, em sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e me regozijo com todos vós; ¹⁸e vós também alegrai-vos e regozijai-vos comigo.

Missão de Timóteo e de Epafrodito — ¹⁹Espero, no Senhor Jesus, enviar- vos logo Timóteo, para que eu tenha também a alegria de receber notícias vossas. ²⁰Não tenho ninguém de igual sentimento que tão sinceramente como ele se preocupe com o que vos diz respeito; ²¹pois procuram atender os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo. ²²Quanto a ele, vós sabeis que prova deu: como um filho ao lado do pai, ele serviu comigo à causa do evangelho. ²³Espero, pois, enviá-lo, logo que puder ver como vão as coisas comigo. ²⁴Tenho fé no Senhor de que eu mesmo possa logo ir até aí. ²⁵Entretanto, julguei necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão e colaborador e companheiro de lutas e vosso mensageiro, para atender às minhas necessidades. ²⁶Pois ele estava com saudades de todos vós e muito preocupado porque ficastes sabendo que ele esteve doente. ²⁷De fato esteve doente, às portas da morte, mas Deus se apiedou dele, e não só dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. ²⁸Por isso apressei-me em enviá-lo: assim podeis revê-lo e com isso vos alegrareis, e eu mesmo fico menos triste. ²⁹Recebei-o, pois, no Senhor com toda a alegria e tende em grande estima pessoas como ele, ³⁰pois pela obra de Cristo ele quase morreu, arriscando a sua vida para atender por vós às minhas necessidades.

3 O verdadeiro caminho da salvação cristã — ¹Finalmente, irmãos, regozijai-vos no Senhor. Escrever-vos as mesmas coisas não me é penoso e é seguro para vós. ²Cuidado com os cães, cuidado com os maus operários, cuidado com os falsos circuncidados! ³Os circuncidados somos nós, que prestamos culto pelo Espírito de Deus e nos gloriamos em Cristo Jesus e não confiamos na carne. ⁴Aliás, eu poderia, até, confiar na carne. Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: ⁵circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreus; quanto à Lei, fariseu; ⁶quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível. ⁷Mas o que era para mim lucro eu o tive como perda, por amor de Cristo. ⁸Mais ainda: tudo eu considero perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele, eu perdi tudo e tudo tenho como esterco, para ganhar a Cristo ⁹e ser achado nele, não tendo a justiça da Lei, mas a justiça que vem de Deus, apoiada na fé, ¹⁰para conhecê-lo, conhecer o poder da sua ressurreição e a participação nos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte, ¹¹para ver se alcanço a ressurreição de entre os mortos. ¹²Não que eu já o tenha alcançado ou que já seja perfeito, mas vou prosseguindo para ver se o alcanço, pois que também já fui alcançado por Cristo Jesus. ¹³Irmãos, eu não julgo que eu mesmo o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está diante, ¹⁴prossigo para o alvo, para o prêmio da vocação do alto, que vem de Deus em Cristo Jesus. ¹⁵Portanto, todos nós que somos "perfeitos", tenhamos este sentimento, e, se em alguma coisa pensais diferentemente, Deus vos esclarecerá. ¹⁶Entretanto, qualquer que seja o ponto a que chegamos, conservemos o rumo. ¹⁷Sede meus imitadores, irmãos, e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós. ¹⁸Pois há muitos dos quais muitas vezes eu vos disse e agora repito, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo: ¹⁹seu fim é a destruição, seu deus é o ventre, sua glória está no que é vergonhoso, e seus pensamentos no que está sobre a terra. ²⁰Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos ansiosamente como Salvador o Senhor Jesus Cristo, ²¹que transfigurarão o nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu corpo glorioso, pela força que lhe dá poder de submeter a si todas as coisas.

4 ¹Assim, irmãos amados e queridos, minha alegria e coroa, permaneço firmes no Senhor, ó amados.

Últimos conselhos — ²Eu exorto a Evódia e a Síntique a serem unânimes no Senhor. ³Rogo também a ti, Sízigo, fiel "companheiro", que lhes prestes auxílio, porque me ajudaram na luta pelo evangelho, em

companhia de Clemente e dos demais auxiliares meus, cujos nomes estão no livro da vida. ⁴Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos! ⁵Que a vossa moderação se torne conhecida de todos os homens. O Senhor está próximo! ⁶Não vos inquieteis com nada; mas apresentai a Deus todas as vossas necessidades pela oração e pela súplica, em ação de graças. ⁷Então a paz de Deus, que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos, em Cristo Jesus. ⁸Finalmente, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso ou que de qualquer modo mereça louvor. ⁹O que aprendestes e herdastes, o que ouvistes e observastes em mim, isso praticai. Então o Deus da paz estará convosco.

Agradecimentos pelos auxílios enviados — ¹⁰Foi grande a minha alegria no Senhor, porque, finalmente, vi florescer o vosso interesse por mim; verdade é que ele estava sempre alerta; mas não tínheis oportunidade. ¹¹Falo assim não por causa das privações, pois aprendi a adaptar-me às necessidades; ¹²sei viver modestamente, e sei também como haver-me na abundância; estou acostumado com toda e qualquer situação: viver saciado e passar fome; ter abundância e sofrer necessidade. ¹³Tudo posso naquele que me fortalece. ¹⁴Entretanto, fizestes bem em participar da minha aflição. ¹⁵Vós mesmos bem sabeis, filipenses, que no início da pregação do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma Igreja teve contato comigo em relação de dar e receber, senão vós somente; ¹⁶já em Tessalônica mais uma vez vós me enviastes com que suprir às minhas necessidades. ¹⁷Não que eu busque presentes; o que busco é o fruto que se credite em vossa conta. ¹⁸Agora tenho tudo em abundância; tenho de sobra, depois de ter recebido de Epafrodito o que veio de vós, perfume de suave odor, sacrifício aceito e agradável a Deus. ¹⁹O meu Deus proverá magnificamente todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. ²⁰E ao nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos! Amém.

Saudações e voto final — ²¹Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. ²²Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa do Imperador. ²³A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito!

EPISTOLA AOS COLOSSENSES

Preâmbulo

1 Endereço e saudação — ¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, ²aos santos que estão em Colossos, e irmãos fiéis em Cristo: a vós graça e paz da parte de Deus, nosso Pai!

Ação de graças e oração — ³Damos graças ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre orando por vós, ⁴depois que ouvimos acerca da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes a todos os santos, ⁵pela esperança que vos está reservada nos céus. Dela já ouvistes o anúncio da Palavra da Verdade, o evangelho, ⁶que chegou até vós, e que em todo o mundo está produzindo frutos e crescendo, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e compreendestes em sua verdade a graça de Deus. ⁷Nela fostes instruídos por Epafra, nosso querido companheiro de serviço, que nos presta ajuda, como fiel ministro de Cristo, ⁸e é quem nos deu a conhecer o vosso amor no Espírito. ⁹Por isso, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais levados ao pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e discernimento espiritual. ¹⁰Assim andareis de maneira digna do Senhor, fazendo tudo o que é do seu agrado, dando frutos em boas obras e crescendo no conhecimento de Deus, ¹¹animados de eficaz energia segundo o poder da sua glória, para toda constância e longanimidade, com alegria ¹²dando graças ao Pai, que vos fez capazes de participar da herança dos santos na luz. ¹³Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, ¹⁴no qual temos a redenção — a remissão dos pecados.

I. Parte dogmática

Primado de Cristo

¹⁵Ele é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, ¹⁶porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi

criado por ele e para ele. ¹⁷Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. ¹⁸Ele é a Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo. Ele é o Princípio, o Primogênito dos mortos, (tendo em tudo a primazia), ¹⁹pois nele aprovou a Deus fazer habitar toda a Plenitude ²⁰e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue da sua cruz.

Participação dos colossenses na salvação — ²¹Vós éreis outrora estrangeiros e inimigos, pelo pensamento e pelas obras más, ²²mas agora, pela morte, ele vos reconciliou no seu corpo de carne, entregando-o à morte para diante dele vos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis, ²³contanto que permaneçais alicerçados e firmes na fé e sem vos afastar da esperança do evangelho que recebestes e que foi anunciado a toda criatura que vive debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui feito ministro.

Lutas de Paulo a serviço dos gentios — ²⁴Agora eu me regozijo nos meus sofrimentos por vós, e completo, na minha carne, o que falta das tribulações de Cristo pelo seu Corpo, que é a Igreja. ²⁵Dela eu me tornei ministro, por encargo divino a mim confiado a vosso respeito, para levar a bom termo o anúncio da Palavra de Deus, ²⁶o mistério escondido desde os séculos e desde as gerações, mas agora manifestado aos seus santos. ²⁷A estes quis Deus tornar conhecida qual é entre os gentios a riqueza da glória deste mistério, que é Cristo em vós, a esperança da glória! ²⁸Esse Cristo nós o anunciamos, advertindo os homens e instruindo-os em toda sabedoria, a fim de apresentá-los todos, perfeitos em Cristo. ²⁹Para isso eu me esforço e luto, sustentado pela sua poderosa energia que em mim opera.

2 Cuidado de Paulo pela fé dos colossenses — ¹E quero que saibais como é grande a luta em que me empenho por vós e pelos de Laodicéia, e por todos quantos não me conhecem pessoalmente, ²para que sejam confortados os seus corações, unidos no amor, e para que eles cheguem à riqueza da plenitude do entendimento e à compreensão do mistério de Deus, ³no qual se acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento! ⁴Digo isto para que ninguém vos engane com argumentos capciosos, ⁵pois, embora eu esteja ausente no corpo, no espírito estou convosco, alegrando-me ao ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

II. Advertência contra os erros

Viver a verdadeira fé em Cristo não segundo vãs doutrinas — ⁶Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim nele andai, ⁷arraigados nele, sobre ele edificados, e apoiados na fé, como aprendestes, e transbordando em ação de graças. ⁸Tomai cuidado para que ninguém vos escravize por vãs e enganosas especulações da "filosofia", segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo.

Só Cristo é o verdadeiro Chefe dos homens e dos anjos — ⁹Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade ¹⁰e nele fostes levados à plenitude. Ele é a Cabeça de todo Principado e de toda Autoridade. ¹¹Nele fostes circuncidados, por uma circuncisão não feita por mão de homem, mas pelo desvestimento da vossa natureza carnal: essa é a circuncisão de Cristo. ¹²Fostes sepultados com ele no batismo, também com ele ressuscitastes, pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos. ¹³Vós estáveis mortos pelas vossas faltas e pela incircuncisão da vossa carne e ele vos vivificou juntamente com Cristo. Ele nos perdoou todas as nossas faltas: ¹⁴apagou, em detrimento das ordens legais, o título de dívida que existia contra nós; e o suprimiu, pregando-o na cruz, ¹⁵na qual ele despojou os Principados e as Autoridades, expondo-os em espetáculo em face do mundo, levando-os em cortejo triunfal.

Contra a falsa ascese, segundo "os elementos do mundo" — ¹⁶Portanto, ninguém vos julgue por questões de comida e de bebida, ou a respeito de festas anuais ou de lua nova ou de sábados, ¹⁷que são apenas sombra de coisas que haviam de vir, mas a realidade é o corpo de Cristo. ¹⁸Ninguém vos prive do prêmio, com engodo de humildade, de culto dos anjos, indagando de coisas que viu, inchado de vão orgulho em sua mente carnal, ¹⁹ignorando a Cabeça, pela qual todo o Corpo, alimentado e coeso pelas juntas e ligamentos, realiza o seu crescimento em Deus. ²⁰Se morrestes com Cristo para os elementos do mundo, por que é que vos sujeitais, como se ainda vivêsseis no mundo, a proibições como ²¹"não pegues, não proves, não toques"?! ²²Tudo isso está fadado ao desaparecimento por desgaste, como preceitos e ensinamentos dos

homens. ²³Têm na verdade aparência de sabedoria pela religiosidade afetada, pela humildade e mortificação do corpo, mas não têm valor algum senão para satisfação da carne.

3 A união com o Cristo celestial é o princípio da vida nova — ¹Se, pois, ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. ²Pensai nas coisas do alto, e não nas da terra, ³pois morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus: ⁴quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, então vós também com ele sereis manifestados em glória.

III. Parêntese

Preceitos gerais de vida cristã — ⁵Mortificai, pois, os vossos membros terrenos: fornicação, impureza, paixão, desejos maus, e a cupidez, que é idolatria. ⁶Essas coisas provocam a ira de Deus sobre os desobedientes. ⁷Assim também andastes vós quando vivíeis entre eles. ⁸Mas agora abandonai tudo isto: ira, exaltação, maldade, blasfêmia, conversa indecente. ⁹Não mintais uns aos outros. Vós vos desvestistes do homem velho com as suas práticas ¹⁰e vos revestistes do novo, que se renova para o conhecimento segundo a imagem do seu Criador. ¹¹Aí não há mais grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo em todos. ¹²Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade, ¹³suportando-vos uns aos outros, e perdoadando-vos mutuamente, se alguém tem motivo de queixa contra o outro; como o Senhor vos perdoou, assim também fazei vós. ¹⁴Mas sobre tudo isso, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. ¹⁵E reine nos vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos. ¹⁶A Palavra de Cristo habite em vós ricamente: com toda sabedoria ensinaí e admoestai-vos uns aos outros e, em ação de graças a Deus, entoem vossos corações salmos, hinos e cânticos espirituais. ¹⁷E tudo o que fizerdes de palavra ou ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus, o Pai.

Preceitos particulares de moral doméstica — ¹⁸Vós, mulheres, submetei-vos aos maridos como convém no Senhor. ¹⁹Maridos, amai as vossas mulheres e não as trateis com mau humor. ²⁰Filhos, obedecei aos vossos pais em tudo, pois isso é agradável ao Senhor. ²¹Pais, não irriteis aos vossos filhos, para que eles não desanimem. ²²Servos, obedecei em tudo aos senhores desta vida, não quando vigiados, para agradar a homens, mas em simplicidade de coração, no temor do Senhor. ²³Em tudo o que fizerdes ponde a vossa alma, como para o Senhor e não para homens, ²⁴sabendo que o Senhor vos recompensará como a seus herdeiros: é Cristo o Senhor a quem servis. ²⁵Quem faz injustiça receberá de volta a injustiça, e nisso não há acepção de pessoas.

4 ¹Senhores, dai aos vossos servos o justo e eqüitativo, sabendo que vós tendes um Senhor no céu.

Espírito apostólico — ²Perseverai na oração, vigilantes, com ação de graças, ³orando por nós também ao mesmo tempo, para que Deus nos abra uma porta à Palavra, para falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou prisioneiro, ⁴a fim de que eu dele fale como devo. ⁵Tratai com sabedoria os de fora; sabeis tirar proveito do tempo presente. ⁶A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, de modo que saibais como convém responder a cada um.

Notícias pessoais — ⁷Quanto a mim, Tíquico, irmão amado e fiel ministro e companheiro de serviço no Senhor, vos dará todas as informações. ⁸Eu vo-lo envio especialmente para vos informar de tudo o que aqui se passa" e para confortar os vossos corações. ⁹Vai com Onésimo, irmão fiel e amado, vosso conterrâneo; eles vos darão todas as notícias nossas.

Saudações e voto final — ¹⁰Saúdam-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, a respeito de quem já vos dei instruções: se ele aparecer por aí, recebei-o. ¹¹Também vos saúda Jesus, chamado Justo. Dos que vieram da Circuncisão, são estes os únicos colaboradores meus no Reino de Deus e me têm sido de alívio. ¹²Saúda-vos Epafras, vosso conterrâneo, servo de Cristo Jesus, que luta sem tréguas por vós nas suas orações, para que continueis perfeitos em plena observância da vontade de Deus. ¹³Dou-vos testemunho de que ele se empenha muito por vós e pelos de Laodicéia e de Hierápolis. ¹⁴Saúdam-vos Lucas, o médico amado, e Demas. ¹⁵Saudai os irmãos de Laodicéia e Ninfas, bem como a Igreja que se

reúne em sua casa. ¹⁶Depois que esta carta tiver sido lida entre vós, fazei- a ler também na Igreja de Laodicéia. Lede vós também a que escrevi aos de Laodicéia. ¹⁷E dizei a Arquipo: "Atende ao ministério que recebeste do Senhor, cumprindo-o bem". ¹⁸A saudação eu, Paulo, a faço de meu próprio punho. Lembrai-vos das minhas prisões! A graça esteja convosco!

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

1 Endereço — ¹ Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai, e no Senhor Jesus Cristo. A vós graça e paz!

Ação de graças e felicitações — ²Damos graças a Deus por todos vós, sempre que fazemos menção de vós em nossas orações. ³É que recordamos sem cessar, aos olhos de Deus, nosso Pai, a atividade de vossa fé, o esforço da vossa caridade e a perseverança da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. ⁴Sabemos, irmãos amados de Deus, que sois do número dos eleitos ⁵— porque o nosso evangelho vos foi pregado não somente com palavras, mas com grande eficácia no Espírito Santo e com toda a convicção. Assim, sabeis como temos andado no meio de vós para o vosso bem. ⁶Vós vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar das numerosas tribulações; ⁷de sorte que vos tornastes modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. ⁸Porque, partindo de vós, se divulgou a Palavra do Senhor, não apenas pela Macedônia e Acaia, mas propagou-se por toda parte a fé que tendes em Deus. Não é necessário falarmos disso, ⁹pois eles mesmos contam qual acolhimento que da vossa parte tivemos, e como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro, ¹⁰e esperardes dos céus a seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus que nos livra da ira futura.

2 A atitude de Paulo durante sua estada em Tessalônica

— ¹Bem sabeis, irmãos, que não foi inútil a nossa estada entre vós. ²Sabeis que sofremos e fomos insultados em Filipos. Decidimos, contudo, confiados em nosso Deus, anunciar-vos o evangelho de Deus, no meio de grandes lutas. ³Pois a nossa exortação nada tem de intenções enganosas, de motivos espúrios, nem de astúcias. ⁴Uma vez que Deus nos achou dignos de confiar-nos o evangelho, falamos não para agradar aos homens, mas, sim, a Deus, que perscruta o nosso coração. ⁵Eu não me apresentei com adulações, como sabeis; nem com secreta ganância, Deus é testemunha! ⁶Tampouco procuramos o elogio dos homens, quer vosso quer de outrem, ⁷ainda que nós, na qualidade de apóstolo de Cristo, pudéssemos fazer valer a nossa autoridade. Pelo contrário apresentamo-nos no meio de vós cheios de bondade, como uma mãe que acaricia os seus filhinhos. ⁸Tanto bem vos queríamos que desejávamos dar-vos não somente o evangelho de Deus, mas até a própria vida, de tanto amor que vos tínhamos. ⁹Ainda vos lembrais, meus irmãos, dos nossos trabalhos e fadigas. Trabalhamos de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Foi assim que pregamos o evangelho de Deus. ¹⁰Vós sois testemunhas, e Deus também o é, de quão puro, justo e irrepreensível tem sido o nosso modo de proceder para convosco, os fiéis. ¹¹Bem sabeis que exortamos a cada um de vós como um pai a seus filhos; ¹²nós vos exortávamos, vos encorajávamos e vos conjurávamos a viver de maneira digna de Deus, que vos chama ao seu Reino e à sua glória.

A fé e a paciência dos tessalonicenses — ¹³Por esta razão é que sem cessar agradecemos a Deus por terdes acolhido a sua Palavra, que vos pregamos não como palavra humana, mas como na verdade é, Palavra de Deus que está produzindo efeito em vós, os fiéis. ¹⁴Irmãos, vós fostes imitadores das Igrejas de Deus que estão na Judéia, em Cristo Jesus; pois que da parte dos vossos conterrâneos tivestes de sofrer o mesmo que aquelas Igrejas sofreram da parte dos judeus. ¹⁵Eles mataram o Senhor Jesus e os profetas, e nos têm perseguido a nós. Desagradam a Deus e são inimigos de toda gente. ¹⁶Querem impedir-nos de pregar aos gentios para que se salvem; e com isto enchem a medida dos seus pecados, até que a ira acabe por cair sobre eles.

A preocupação do Apóstolo — ¹⁷Nós, porém, irmãos, privados por um momento de vossa companhia, não de coração mas só de vista, desejamos muito vos rever. ¹⁸Quisemos ir visitar-vos — eu mesmo, Paulo, quis fazê-lo muitas vezes —, mas Satanás me impediu. ¹⁹Pois, quem é, senão vós, a nossa esperança, a nossa alegria, a coroa de glória, diante do Senhor Jesus no dia da sua Vinda? Sim, sois vós a nossa glória e a alegria nossa!

3 O envio de Timóteo a Tessalônica — ¹Por isso, não podendo mais suportar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas, ²e enviamos a Timóteo, nosso irmão e ministro de Deus na pregação do evangelho de Cristo, com o fim de vos fortificar e exortar na fé, ³para que ninguém desfaleça nestas tribulações. Pois bem sabeis que para isso é que fomos destinados. ⁴Quando estávamos convosco já dizíamos que haveríamos de passar tribulações; foi o que aconteceu, como sabeis. ⁵Por isso, não podendo mais suportar, mandei colher informações a respeito de vossa fé, temendo que o Tentador? vos tivesse seduzido, inutilizando o nosso trabalho. Ação de graças pelas notícias recebidas — ⁶Agora, porém, Timóteo voltou para perto de nós, da visita que vos fez, trazendo-nos boas notícias a respeito da vossa fé e caridade, afirmando que guardais sempre afetuosa lembrança nossa e que desejais ver-nos, assim como nós também a vós. ⁷Meus irmãos, a vossa fé nos consolou, em meio a muita angústia e tribulação. ⁸Agora estamos reanimados, porque estais firmes no Senhor. ⁹Como poderíamos agradecer a Deus por vós, pela alegria que nos destes diante de nosso Deus? ¹⁰Noite e dia rogamos com instância poder rever-vos, a fim de completarmos o que ainda falta à vossa fé. ¹¹Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus aplainem o nosso caminho até vós. ¹²A vós, porém, o Senhor faça crescer e ser ricos em amor mútuo e para com todos os homens, a exemplo do amor que nós vos temos. ¹³Queira ele confirmar os vossos corações numa santidade irrepreensível, aos olhos de Deus, nosso Pai, por ocasião da Vinda de nosso Senhor Jesus com todos os santos,

4 Recomendações: santidade de vida e amor — ¹Finalmente, meus irmãos, vos pedimos e exortamos no Senhor Jesus que, tendo ouvido de nós como deveis viver para agradar a Deus, e assim já viveis: todavia, deveis ainda progredir. ²Pois conheceis as instruções que vos demos da parte do Senhor Jesus. ³Porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação, ¹que vos aparteis da luxúria, ⁴que cada qual saiba tratar a própria esposa com santidade e respeito, ⁵sem se deixar levar pelas paixões, como os gentios, que não conhecem a Deus. ⁶Nessa matéria ninguém fira ou lese a seu irmão, porque de tudo isso se vingará o Senhor, como já vos temos dito e assegurado. ⁷Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas sim para a santidade. ⁸Portanto, quem desprezar estas instruções não despreza um homem, mas Deus, que vos infundiu o seu Espírito Santo. ⁹Não precisamos vos escrever sobre o amor fraterno; pois aprendestes pessoalmente de Deus a amar-vos mutuamente; ¹⁰e é o que fazeis muito bem para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Nós, porém, vos exortamos, irmãos, a progredir cada vez mais. ¹¹Empenhai a vossa honra em levar vida tranqüila, ocupar-vos dos vossos negócios, e trabalhar com vossas mãos, conforme as nossas diretrizes. ¹²Assim levareis vida honrada aos olhos dos de fora, e não tereis necessidade de ninguém.

Os mortos e os vivos na Vinda do Senhor ¹³Irmãos, não queremos que ignoreis o que se refere aos mortos, para não ficardes tristes como os outros que não têm esperança. ¹⁴Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também os que morreram em Jesus, Deus há de levá-los em sua companhia. ¹⁵Pois isto vos declaramos, segundo a palavra do Senhor: que os vivos, os que ainda estivermos aqui para a Vinda do Senhor, não passaremos à frente dos que morreram. ¹⁶Quando o Senhor, ao sinal dado, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, descer do céu, então os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; ¹⁷em seguida nós, os vivos que estivermos lá, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim, estaremos para sempre com o Senhor. ¹⁸Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

5 A vigilância aguardando a Vinda do Senhor

¹No tocante ao tempo e o prazo, meus irmãos, é escusado escrever-vos, ²porque vós sabeis, perfeitamente, que o Dia do Senhor virá como ladrão noturno. ³Quando as pessoas disserem: paz e segurança!, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores sobre a mulher grávida; e não poderão escapar. ⁴Vós, porém, meus irmãos, não andais em trevas, de modo que esse Dia vos surpreenda como um ladrão; ⁵pois que todos vós sois filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas. ⁶Portanto, não durmamos, a exemplo dos outros; mas vigiemos e sejamos sóbrios. ⁷Quem dorme, dorme de noite; quem se embriaga, embriaga-se de noite. ⁸Nós, pelo contrário, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos da couraça da fé e da caridade, e do capacete da esperança da salvação. ⁹Portanto, não nos destinou Deus para a ira, mas sim para alcançarmos a salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, ¹⁰que morreu por nós, a fim de que nós, na vigília ou no sono, vivamos em união com ele. ¹¹Consolai-vos, pois, e edificai-vos mutuamente como já fazeis.

Algumas exigências da vida comunitária — ¹²Nós vos rogamos, irmãos, que tenhais consideração por aqueles que se afadigam no meio de vós, e vos são superiores e guias no Senhor. ¹³Tende para com eles um amor especial, por causa do seu trabalho. Vivei em paz uns com os outros. ¹⁴Nós vos exortamos, irmãos: admoestai os indisciplinados; reconfortai os pusilânimes, sustentai os fracos; sede pacientes para com todos. ¹⁵Vede que ninguém retribua o mal com o mal; procurai sempre o bem uns dos outros e de todos. ¹⁶Ficai sempre alegres, ¹⁷orai sem cessar. ¹⁸Por tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus. ¹⁹Não extingais o Espírito; ²⁰não desprezeis as profecias. ²¹Discerni tudo e ficai com o que é bom. ²²Guardai-vos de toda espécie de mal.

Última oração e despedida — ²³O Deus da paz vos conceda santidade perfeita; e que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁴Quem vos chamou é fiel, e é ele que vai agir. ²⁵Orai por nós, irmãos. ²⁶Saudai a todos os irmãos com ósculo santo. ²⁷Conjuro-vos, no Senhor, que esta carta seja lida a todos os irmãos. ²⁸A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

1 Endereço — ¹Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja de Tessalônica, em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo. ²A vós graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo!

Ação de graças e encorajamento. A última retribuição — ³Irmãos, por vossa causa sentimo-nos obrigados a dar continuamente graças a Deus, pois a vossa fé está crescendo muito, e a caridade que tendes uns pelos outros aumenta em cada um de vós, ⁴a tal ponto que sois o nosso orgulho entre as Igrejas de Deus, por causa da vossa perseverança e da vossa fé em todas as perseguições e tribulações que suportais. ⁵Elas são o sinal do justo julgamento de Deus: é para vos tornardes dignos do Reino de Deus, pelo qual sofreis. ⁶Justo é que Deus pague com tribulação aos que vos oprimem, ⁷e que a vós, os oprimidos, vos dê o repouso juntamente conosco, para quando se revelar o Senhor Jesus, vindo do céu, com os anjos do seu poder, ⁸no meio de uma chama ardente, para vingar-se daqueles que não conhecem a Deus, e que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. ⁹O castigo deles será a ruína eterna, longe da face do Senhor e do esplendor de sua majestade, ¹⁰quando ele vier, naquele Dia, para ser glorificado na pessoa dos seus santos, e para ser admirado na pessoa de todos aqueles que creram — e vós acreditastes em nosso testemunho! ¹¹Pelo que não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos de sua vocação; e que por seu poder faça realizar todo o bem desejado, e torne ativa a vossa fé. ¹²Assim, será glorificado em vós o nome de nosso Senhor Jesus, e vós nele, pela graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

1 A Vinda do Senhor e o que a precederá — ¹Quanto à Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e à nossa reunião com ele, rogamo-vos, irmãos, ²que não percais tão depressa a serenidade de espírito, e não vos perturbeis nem por palavra profética, nem por carta que se diga vir de nós, como se o Dia do Senhor já estivesse próximo. ³Não vos deixeis enganar de modo algum por pessoa alguma; porque deve vir primeiro a apostasia, e aparecer o homem ímpio, o filho da perdição, ⁴o adversário, que se levanta contra tudo que se chama Deus, ou recebe um culto, chegando a sentar-se pessoalmente no templo de Deus, e querendo passar por Deus. ⁵Não vos lembrais de que vos dizia isto quando estava convosco? ⁶Agora também sabeis o que é que ainda o retém, para aparecer só a seu tempo. ⁷Pois o mistério da impiedade já está agindo, só é necessário que seja afastado aquele que ainda o retém! ⁸Então, aparecerá o ímpio, aquele que o Senhor" destruirá com o sopro de sua boca, e o suprimirá pela manifestação de sua Vinda. ⁹Ora, a vinda do ímpio será assinalada pela atividade de Satanás, com toda a sorte de portentos, milagres e prodígios mentirosos, ¹⁰e por todas as seduções da injustiça, para aqueles que se perdem, porque não acolheram o amor de verdade, a fim de serem salvos. ¹¹É por isso que Deus lhes manda o poder da sedução, para acreditarem na mentira ¹²e serem condenados, todos os que não creram na verdade, mas antes consentiram na injustiça.

Exortação à perseverança — ¹³Nós, porém, sempre agradecemos a Deus por vós, irmãos queridos do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para serdes salvos mediante a santificação do Espírito e a fé na verdade, ¹⁴e por meio do nosso evangelho vos chamou a tomar parte na glória de nosso Senhor Jesus Cristo. ¹⁵Portanto, irmãos, ficai firmes; guardai as tradições que vos ensinamos oralmente ou por escrito. ¹⁶Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu a eterna consolação e a boa

esperança pela graça, ¹⁷animem os vossos corações e vos confirmem em tudo o que fazeis e dizeis em vista do bem.

3 Oração e trabalho — ¹Quanto ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor continue o seu caminho, e seja glorificada, como aconteceu entre vós, ²e para que sejamos livres de homens ímpios e perversos; pois nem todos têm fé. ³Mas o Senhor é fiel, e há de fortalecer-vos e guardar-vos do Maligno. ⁴Temos confiança em vós, no Senhor, de que vos deixais guiar agora pelas nossas diretrizes e de que o fareis também no futuro. ⁵Que o Senhor conduza os vossos corações para o amor a Deus e a perseverança de Cristo.

Advertência contra a desordem — ⁶Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos afasteis de todo irmão que leve vida desordenada e contrária à tradição que de nós receberam. ⁷Bem sabeis como deveis imitar-nos. Não vivemos de maneira desordenada em vosso meio, ⁸nem recebemos de graça o pão que comemos; antes, no esforço e na fadiga, de noite e de dia, trabalhamos para não sermos pesados a nenhum de vós. ⁹Não porque não tivéssemos direito a isso; mas foi para vos dar exemplo a ser imitado. ¹⁰Quando estávamos entre vós, já vos demos esta ordem: quem não quer trabalhar também não há de comer. ¹¹Ora, ouvimos dizer que alguns dentre vós levam vida à-toa, muito atarefados sem nada fazer. ¹²A estas pessoas ordenamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que trabalhem na tranqüilidade, para ganhar o pão com o próprio esforço. ¹³Quanto a vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. ¹⁴Se alguém desobedecer ao que dizemos nesta carta, notai-o, e não tenhais nenhuma comunicação com ele, para que fique envergonhado. ¹⁵Não o considereis, todavia, como um inimigo, mas procurai corrigi-lo como irmão.

Oração e despedida — ¹⁶O Senhor da paz vos conceda a paz, em todo tempo e lugar. O Senhor esteja com todos vós. ¹⁷A saudação é de meu próprio punho, Paulo. É este o sinal que distingue minhas cartas. Aí está a minha letra! ¹⁸A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós!

PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

1 Endereço — ¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, ²a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

A ameaça dos falsos doutores — ³Se eu te recomendei permanecer em Éfeso, quando estava de viagem para a Macedônia, foi para admoestares alguns a não ensinarem outra doutrina, ⁴nem se ocuparem com fábulas e genealogias sem fim, as quais favorecem mais as discussões do que o desígnio¹ de Deus, que se realiza na fé. ⁵A finalidade desta admoestação é a caridade, que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem hipocrisia. ⁶Desviando-se alguns desta linha, perderam-se num palavreado frívolo, ⁷pretendendo passar por doutores da Lei, quando não sabem nem o que dizem e nem o que afirmam tão fortemente.

O verdadeiro papel da Lei — ⁸Sabemos, com efeito, que a Lei é boa, conquanto seja usada segundo as regras, ⁹sabendo que ela não é destinada ao justo, mas aos iníquos e rebeldes, ímpios e pecadores, sacrílegos e profanadores, parricidas e matricidas, homicidas, ¹⁰impudicos, pederastas, mercadores de escravos, mentirosos, perjuros e para tudo o que se oponha à sã doutrina, ¹¹segundo o evangelho de glória do Deus bendito, que me foi confiado.

Paulo e a sua vocação — ¹²Sou agradecido para com aquele que me deu força. Cristo Jesus, nosso Senhor, que me julgou fiel, tomando-me para o seu serviço, ¹³a mim que outrora era blasfemo, perseguidor e insolente. Mas obtive misericórdia, porque agi por ignorância, na incredulidade. ¹⁴Superabundou, porém, para mim, a graça de nosso Senhor, com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. ¹⁵Fiel é esta palavra e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. ¹⁶Se me foi feita misericórdia, foi para que em mim primeiro Cristo Jesus demonstrasse toda a sua longanimidade, como exemplo para quantos nele hão de crer para a vida eterna. ¹⁷Ao Rei dos séculos, ao Deus incorruptível, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Timóteo diante de suas responsabilidades — ¹⁸Esta é a instrução que te confio, Timóteo, meu filho, segundo as profecias pronunciadas outrora sobre ti: combate, firmado nelas, o bom combate, ¹⁹com fé e boa consciência; pois alguns, rejeitando a boa consciência, vieram a naufragar na fé. ²⁰Dentre esses se encontram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, a fim de que aprendam a não mais blasfemar.

2 A oração litúrgica — ¹Eu recomendo, pois, antes de tudo, que se façam pedidos, orações, súplicas e ações de graças, por todos os homens, ²pelos reis e todos os que detêm a autoridade, a fim de que levemos uma vida calma e serena, com toda piedade e dignidade. ³Eis o que é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, ⁴que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. ⁵Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus, ⁶que se deu em resgate por todos. Este é o testemunho dado nos tempos estabelecidos ⁷e para o qual eu fui designado pregador e apóstolo — digo a verdade, não minto — doutor das nações na fé e na verdade. ⁸Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, erguendo mãos santas, sem ira e sem animosidade.

Comportamento das mulheres — ⁹Quanto às mulheres, que elas tenham roupas decentes, se enfeitem com pudor e modéstia; nem tranças, nem objetos de ouro, pérolas ou vestuário suntuoso; ¹⁰mas que se ornem, ao contrário, com boas obras, como convém a mulheres que se professam piedosas. ¹¹Durante a instrução a mulher conserve o silêncio, com toda submissão. ¹²Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem. Que ela conserve, pois, o silêncio. ¹³Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. ¹⁴E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, caiu em transgressão. ¹⁵Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que, com modéstia, permaneça na fé, no amor e na santidade.

3 O epíscopo — ¹Fiel é esta palavra: se alguém aspira ao episcopado, boa obra deseja. ²É preciso, porém, que o epíscopo seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, sóbrio, cheio de bom senso, simples no vestir, hospitaleiro, competente no ensino, ³nem dado ao vinho, nem briguento, mas indulgente, pacífico, desinteresseiro. ⁴Que ele saiba governar bem a sua própria casa, mantendo os seus filhos na submissão, com toda dignidade. ⁵Pois se alguém não sabe governar bem a própria casa, como cuidará da Igreja de Deus? ⁶Que ele não seja um recém-convertido, a fim de que não se ensoberbeça e incorra na condenação que cabe ao diabo. ⁷Além disso, é preciso que os de fora lhe dêem um bom testemunho, para não cair no descrédito e nos laços do diabo.

Os diáconos — ⁸Os diáconos igualmente devem ser respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados ao vinho, sem cobiçar lucros vergonhosos, ⁹conservando o mistério da fé com uma consciência limpa. ¹⁰Também estes sejam primeiramente experimentados e, em seguida, se forem irrepreensíveis, sejam admitidos na função de diáconos. ¹¹Também as mulheres devem ser respeitáveis, não maldizentes, sóbrias, fiéis em todas as coisas. ¹²Que os diáconos sejam esposos de uma única mulher, governando bem os seus filhos e a sua própria casa. ¹³Pois aqueles que exercem bem o diaconato conquistam para si mesmos um posto de honra, bem como muita intrepidez fundada na fé em Cristo Jesus.

A Igreja e o mistério da piedade — ¹⁴Escrevo-te estas coisas esperando encontrar-te dentro em breve. ¹⁵Todavia, se eu tardar, saberás como proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo: coluna e sustentáculo da verdade. ¹⁶Seguramente, grande é o mistério da piedade: Ele foi manifestado na carne, justificado no Espírito, contemplado pelos anjos, proclamado às nações, crido no mundo, exaltado na glória.

4 Os falsos doutores — ¹O Espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns renegarão a fé, dando atenção a espíritos sedutores e a doutrinas demoníacas, ²por causa da hipocrisia dos mentirosos, que têm a própria consciência como que marcada por ferro quente; ³eles proibirão o casamento, exigirão a abstinência de certos alimentos, quando Deus os criou para serem recebidos, com ação de graças, pelos que têm fé e conhecem a verdade. ⁴Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada é desprezível, se tomado com ação de graças, ⁵porque é santificado pela Palavra de Deus e pela oração. ⁶Expondo estas coisas aos irmãos, serás um bom servidor de Cristo Jesus, nutrido com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido. ⁷Rejeita, porém, as fábulas ímpias, coisas de pessoas caducas. Exercita-te na piedade. ⁸A pouco serve o exercício corporal, ao passo que a piedade é proveitosa a tudo, pois contém a promessa da vida presente e futura. ⁹Fiel é esta palavra digna de toda aceitação. ¹⁰Pois se nós trabalhamos e lutamos, é porque colocamos a nossa

esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, sobretudo dos que têm fé. ¹¹Eis o que deves prescrever e ensinar. ¹²Que ninguém despreze a tua jovem idade. Quanto a ti, sê para os fiéis um modelo na palavra, na conduta, na caridade, na fé, na pureza. ¹³Esperando a minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, à instrução. ¹⁴Não descuides do dom da graça que há em ti, que te foi conferido mediante profecia, junto com a imposição das mãos do presbitério. ¹⁵Desvela-te por estas coisas, nelas persevera, a fim de que a todos seja manifesto o teu progresso. ¹⁶Vigia a ti mesmo e a doutrina. Persevera nestas disposições porque, assim fazendo, salvarás a ti mesmo e aos teus ouvintes.

5 Os fiéis em geral — ¹Não repreendas duramente um ancião, mas admoesta-o como a um pai; aos jovens, como a irmãos; ²às senhoras, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda pureza.

As viúvas — ³Honra as viúvas, aquelas que são verdadeiramente viúvas. ⁴Se, porém, alguma viúva tiver filhos ou netos, estes aprendam primeiramente a exercer a piedade para com a sua própria família e a recompensar os seus progenitores; pois isto é agradável diante de Deus. ⁵Aquela que é verdadeiramente viúva, que permaneceu sozinha, põe a sua confiança em Deus e persevera em súplicas e orações dia e noite. ⁶Mas a viúva que só busca prazer, mesmo se vive, já está morta. ⁷Prescreve, pois, tudo isso, a fim de que elas sejam irrepreensíveis. ⁸Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos de sua própria casa, renegou a fé e é pior do que um incrédulo. ⁹Uma mulher só será inscrita no grupo das viúvas com não menos de sessenta anos, se tiver sido esposa de um só marido, ¹⁰se tiver em seu favor o testemunho de suas boas obras, criado filhos, sido hospitaleira, lavado os pés dos santos, socorrido os atribulados, aplicada a toda boa obra. ¹¹Rejeita as viúvas mais jovens, quando os seus desejos se afastam do Cristo, querem casar-se, ¹²tornando-se censuráveis por terem rompido o seu primeiro compromisso. ¹³Além disso, aprendem a viver ociosas, correndo de casa em casa; não somente elas são desocupadas, mas também bisbilhoteiras, indiscretas, falando o que não devem. ¹⁴Desejo, pois, que as jovens viúvas se casem, criem filhos, dirijam a sua casa e não dêem ao adversário nenhuma ocasião de maledicência. ¹⁵Porque já existem algumas que se desviaram, seguindo a Satanás. ¹⁶Se uma fiel tem viúvas em sua família, socorra-as; não se onere a Igreja, a fim de que ela possa ajudar aquelas que são verdadeiramente viúvas.

Os presbíteros — ¹⁷Os presbíteros que exercem bem a presidência são dignos de dupla remuneração, sobretudo os que trabalham no ministério da palavra e na instrução. ¹⁸Com efeito, diz a Escritura: Não amordaçarás o boi que debulha. E ainda: O operário é digno do seu salário. ¹⁹Não aceites denúncia contra um presbítero senão sob o depoimento de duas ou três testemunhas. ²⁰Repreende os que pecam, diante de todos, a fim de que os demais temam. ²¹Conjuro-te, diante de Deus e de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, que observes estas regras sem preconceito, nada fazendo por favoritismo. ²²A ninguém imponhas apressadamente as mãos, não participes dos pecados de outrem. A ti mesmo, conserva-te puro. ²³Não continues a beber somente água; toma um pouco de vinho por causa de teu estômago e de tuas freqüentes fraquezas. ²⁴Existem homens cujos pecados são evidentes, antes mesmo do julgamento; ao passo que os de outros só o são após. ²⁵Do mesmo modo as boas obras são evidentes; e as outras, não se podem manter ocultas.

6 Os escravos — ¹Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar os seus próprios senhores como dignos de todo respeito; para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados. ²Os que têm senhores fiéis não os desrespeitem, por serem irmãos; ao contrário, que os sirvam ainda melhor, porque são fiéis e amigos de Deus, que se beneficiam de seus bons serviços.

Retrato do verdadeiro e do falso doutor — Eis o que deves ensinar e recomendar. ³Se alguém ensinar uma outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina conforme a piedade, ⁴é porque é soberbo, nada entende, é um doente à procura de controvérsias e discussões de palavras. Daí nascem inveja, brigas, blasfêmias, más suposições, ⁵altercações intermináveis entre homens de espírito corrupto e desprovidos de verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro. ⁶A piedade é de fato grande fonte de lucro, mas para quem sabe se contentar. ⁷Pois nós nada trouxemos para o mundo, nem coisa alguma dele podemos levar. ⁸Se, pois, temos alimento e vestuário, contentemo-nos com isso. ⁹Ora, os que querem se enriquecer caem em tentação e cilada, e em muitos desejos insensatos e perniciosos, que mergulham os homens na ruína e na perdição. ¹⁰Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, por cujo desenfreado desejo alguns se afastaram da fé, e a si mesmos se afligem com múltiplos tormentos.

Solene admoestação a Timóteo — ¹¹Tu, porém, ó homem de Deus, fuge destas coisas. Segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão. ¹²Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado, como o reconheceste numa bela profissão de fé diante de muitas testemunhas. ¹³Eu te ordeno, diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé: ¹⁴guarda o mandamento imaculado, irrepreensível, até à Aparição de nosso Senhor Jesus Cristo, ¹⁵que mostrará nos tempos estabelecidos o Bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, ¹⁶o único que possui a imortalidade, que habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno! Amém!

Retrato do cristão rico — ¹⁷Aos ricos deste mundo, exorta-os que não sejam orgulhosos, nem coloquem sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que nos provê tudo com abundância para que nos alegremos. ¹⁸Que eles façam o bem, se enriqueçam com boas obras, sejam pródigos, capazes de partilhar. ¹⁹Estarão assim acumulando para si mesmos um belo tesouro para o futuro, a fim de obterem a verdadeira vida.

Admoestação final e saudação — ²⁰Timóteo, guarda o depósito, evita o palavreado vão e ímpio, e as contradições de uma falsa ciência, ²¹pois alguns, professando-a, se desviaram da fé. A graça esteja convosco!

SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

1 Endereço e ação de graças — ¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, ²a Timóteo, meu filho amado: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. ³Dou graças a Deus, a quem sirvo em continuidade com meus antepassados, com consciência pura, quando sem cessar, noite e dia, me recordo de ti em minhas orações. ⁴Lembrado de tuas lágrimas, desejo ardentemente rever-te, para transbordar de alegria. ⁵Evoco a lembrança da fé sem hipocrisia que há em ti, a mesma que habitou primeiramente em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice e que, estou convencido, reside também em ti.

As graças recebidas por Timóteo — ⁶Por este motivo, eu te exorto a reavivar o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. ⁷Pois Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sobriedade. ⁸Não te envergonhes, pois, de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro; pelo contrário, participa do meu sofrimento pelo evangelho, confiando no poder de Deus, ⁹que nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não em virtude de nossas obras, mas em virtude do seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, ¹⁰foi manifestada agora pela Aparição de nosso Salvador, o Cristo Jesus. Ele não só destruiu a morte, mas também fez brilhar a vida e a imortalidade pelo evangelho, ¹¹para o qual eu fui constituído pregador, apóstolo e doutor. ¹²Eis por que sofro estas coisas. Todavia não me envergonho, porque eu sei em quem coloquei a minha fé, e estou certo de que ele tem poder para guardar o meu depósito, até aquele Dia. ¹³Toma por modelo as sãs palavras que de mim ouviste, com fé e com o amor que está em Cristo Jesus. ¹⁴Guarda o bom depósito, por meio do Espírito Santo que habita em nós. ¹⁵Tu sabes que todos os da Ásia me abandonaram, dentre eles Figelo e Hermógenes. ¹⁶Que o Senhor conceda misericórdia à família de Onesíforo, porque ele muitas vezes me confortou e não se envergonhou de minhas cadeias; ¹⁷ao contrário, quando chegou a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar. ¹⁸Que o Senhor lhe conceda achar misericórdia junto ao Senhor naquele Dia. Tu sabes, melhor do que eu, de todos os ser viços que me prestou em Éfeso.

2 O sentido dos sofrimentos do apóstolo cristão — ¹Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. ²O que de mim ou viste na presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para ensiná-lo a outros. ³Assume a tua parte de sofrimento como um bom soldado de Cristo Jesus. ⁴Ninguém, engajando-se no exército, se deixa envolver pelas questões da vida civil, se quer dar satisfação àquele que o arregimentou. ⁵Do mesmo modo um atleta não recebe a coroa se não lutou segundo as regras. ⁶O agricultor que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos. ⁷Entende o que eu digo; e o Senhor te dará compreensão em todas as coisas. ⁸Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu evangelho, ⁹pelo qual eu sofro, até às cadeias, como malfeitor. Mas a

palavra de Deus não está algemada! ¹⁰É por isso que tudo suporto, por causa dos eleitos, a fim de que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna. ¹¹Fiel é esta palavra: Se com ele morremos, com ele viveremos. ¹²Se com ele sofremos, com ele reinaremos. Se nós o renegamos, também ele nos renegará. ¹³Se lhe somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode renegar-se a si mesmo.

Luta contra o perigo atual aos falsos doutores — ¹⁴Recorda todas estas coisas, atestando diante de Deus que é preciso evitar as discussões de palavras: elas não servem para nada, a não ser para a perdição dos que as ouvem. ¹⁵Procura apresentar-te a Deus como um homem provado, um trabalhador que não tem de que se envergonhar, que dispensa com retidão a palavra da verdade. ¹⁶Evita o palavreado vão e ímpio, já que os que o praticam progredirão na impiedade; ¹⁷a palavra deles é como uma gangrena que corrói, entre os quais se acham Himeneu e Fileto. ¹⁸Eles se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já se realizou; estão pervertendo a fé de vários. ¹⁹Não obstante, o sólido fundamento colocado por Deus permanece, marcado pelo selo desta palavra: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E ainda: Aparte-se da injustiça todo aquele que pronuncia o nome do Senhor. ²⁰Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata; há também de madeira e de barro; alguns para uso nobre, outros para uso vulgar. ²¹Aquele, pois, que se purificar destes erros será um vaso nobre, santificado, útil ao seu possuidor, preparado para toda boa obra. ²²Foge das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, a caridade, a paz com aqueles que, de coração puro, invocam o nome do Senhor. ²³Repele as questões insensatas e não educativas. Tu sabes que elas geram brigas. ²⁴Ora, um servo do Senhor não deve brigar; deve ser manso para com todos, competente no ensino, paciente na tribulação. ²⁵É com suavidade que deve educar os opositores, na expectativa de que Deus lhes dará não só a conversão para o conhecimento da verdade, ²⁶mas também o retorno à sensatez, libertando-os do laço do diabo, que os tinha cativos de sua vontade.

3 Advertência contra os perigos dos últimos tempos — ¹Sabe, porém, o seguinte: nos últimos dias sobrevirão momentos difíceis. ²Os homens serão egoístas, gananciosos, jactanciosos, soberbos, blasfemos, rebeldes com os pais, ingratos, iníquos, ³sem afeto, implacáveis, mentirosos, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, ⁴traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres do que de Deus; ⁵guardarão as aparências da piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Afasta-te também destes. ⁶Entre estes se encontram os que se introduzem nas casas e conseguem cativar mulherzinhas carregadas de pecados, possuídas de toda sorte de desejos, ⁷sempre aprendendo, mas sem jamais poder atingir o conhecimento da verdade. ⁸Do mesmo modo como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, assim também estes se opõem à verdade; são homens de espírito corrupto, de fé inconsistente. ⁹Mas eles não irão muito adiante, pois a sua loucura será manifesta a todos, como o foi a daqueles. ¹⁰Tu, porém, me tens seguido de perto no ensino, na conduta, nos projetos, na fé, na longanimidade, na caridade, na perseverança, ¹¹nas perseguições, nos sofrimentos que conheci em Antioquia, em Icônio, em Listra. Que perseguições eu sofri! E de todas me livrou o Senhor! ¹²Aliás, todos os que quiserem viver com piedade em Cristo Jesus serão perseguidos. ¹³Quanto aos homens maus e impostores, eles progredirão no mal, enganando e sendo enganados. ¹⁴Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo; tu sabes de quem o aprendeste. ¹⁵Desde a tua infância conheces as sagradas Letras; elas têm o poder de comunicar-te a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus. ¹⁶Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, ¹⁷a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra.

4 Solene admoestação — ¹Eu te conjuro, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de vir julgar os vivos e os mortos, pela sua Aparição e por seu Reino: ²proclama a palavra, insiste, no tempo oportuno e no inoportuno, refuta, ameaça, exorta com toda paciência e doutrina. ³Pois virá um tempo em que alguns não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, segundo os seus próprios desejos, como que sentindo comichão nos ouvidos, se rodearão de mestres. ⁴Desviarão os seus ouvidos da verdade, orientando-os para as fábulas. ⁵Tu, porém, sê sóbrio em tudo, suporta o sofrimento, faz o trabalho de um evangelista, realiza plenamente o teu ministério.

Paulo no ocaso de sua vida — ⁶Quanto a mim, já fui oferecido em libação, e chegou o tempo de minha partida. ⁷Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. ⁸Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia; e não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor a sua Aparição.

Últimas recomendações — ⁹Procura vir me encontrar o mais depressa possível. ¹⁰Pois Demas me abandonou por amor do mundo presente. Ele partiu para Tessalônica, Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia. ¹¹Somente Lucas está comigo. Toma contigo a Marcos, e traze-o, pois me é útil no ministério. ¹²Eu enviei Tíquico a Éfeso. ¹³Traze-me, quando vieres, o manto que eu deixei em Trôade, na casa de Carpo, e também os livros, especialmente os pergaminhos. ¹⁴Alexandre, o fundidor, deu provas de muita maldade para comigo. O Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras. ¹⁵Tu, guarda-te também dele, porque se opôs fortemente às nossas palavras. ¹⁶Na primeira vez em que apresentei a minha defesa ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja imputado. ¹⁷Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. ¹⁸O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém!

Saudações e voto final — ¹⁹Saúda a Prisca e Áquila, e a família de Onesíforo. ²⁰Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófilo doente em Mileto. ²¹Procura vir antes do inverno. Enviam-te saudações: Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia, e todos os irmãos. ²²O Senhor esteja com o teu espírito! A graça esteja com todos vós!

EPISTOLA A TITO

1 Endereço e saudação — ¹Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade conforme a piedade, ²na esperança da vida eterna prometida antes dos tempos eternos pelo Deus que não mente, ³e que, no tempo próprio, manifestou sua palavra por meio da proclamação de que fui encarregado por ordem de Deus, nosso Salvador, ⁴a Tito, meu verdadeiro filho na fé comum, graça e paz da parte de Deus e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Instituição dos presbíteros — ⁵Eu te deixei em Creta para cuidares da organização e ao mesmo tempo para que constituas presbíteros em cada cidade, ⁶cada qual devendo ser, como te prescrevi, homem irrepreensível, esposo de uma única mulher, cujos filhos tenham fé e não possam ser acusados de dissolução nem de insubordinação. ⁷Porque é preciso que, sendo ecônomo das coisas de Deus, o epíscopo seja irrepreensível, não presunçoso, nem irascível, nem beerrão ou violento, nem ávido de lucro desonesto, ⁸mas seja hospitaleiro, bondoso, ponderado, justo, piedoso, disciplinado, ⁹de tal modo fiel na exposição da palavra que seja capaz de ensinar a sã doutrina como também de refutar os que a contradizem.

Luta contra os falsos doutores — ¹⁰Com efeito, há muitos insubmissos, palavrosos e enganadores, especialmente no partido da circuncisão, ¹¹aos quais é preciso calar, pois estão pervertendo famílias inteiras, e, com objetivo de lucro ilícito, ensinam o que não têm direito de ensinar. ¹²Um dos seus próprios profetas disse: "Os cretenses são sempre mentirosos, animais ferozes, comilões vadios". "Este testemunho é verdadeiro; repreende-os, portanto, severamente, para que sejam sãos na fé, ¹⁴e não fiquem dando ouvidos a fábulas judaicas ou a mandamentos de homens desviados da verdade. ¹⁵Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro: tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. ¹⁶Afirmam conhecer a Deus, mas negam-no com os seus atos, pois são abomináveis, desobedientes e incapazes para qualquer boa obra.

2 Deveres particulares de certos fiéis — ¹Quanto a ti, fala do que pertence à sã doutrina. ²Que os velhos sejam sóbrios, respeitáveis, sensatos, fortes na fé, na caridade e na perseverança. ³As mulheres idosas, igualmente, devem proceder como convém a pessoas santas: não sejam caluniadoras, nem escravas da bebida excessiva; ⁴mas sejam capazes de bons conselhos, de sorte que as recém-casadas aprendam com elas a amar os seus maridos e filhos, ⁵a ser ajuizadas, fiéis e submissas a seus esposos, boas donas-de-casa, amáveis, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada. ⁶Exorta igualmente os jovens, para que em tudo sejam criteriosos. ⁷Sê tu mesmo um exemplo de conduta, íntegro e grave na exposição da verdade, ⁸exprimindo-te numa linguagem digna e irrepreensível, para que o adversário, nada tendo que dizer contra nós, fique envergonhado. ⁹Os servos devem ser em tudo obedientes aos seus senhores, dando-lhes motivo de alegria; não sendo teimosos, ¹⁰jamais furtando, ao contrário, dando prova de inteira fidelidade, honrando, assim, em tudo a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Fundamento dogmático dessas recomendações — ¹¹Com efeito, a graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. ¹²Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, e a viver neste mundo com autodomínio, justiça e piedade, ¹³aguardando a nossa bendita esperança, a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus, ¹⁴o qual se entregou a si mesmo por nós, para *remir-nos de toda iniquidade*, e para *purificar um povo que lhe pertence*, zeloso no bom procedimento. ¹⁵Dize-lhes todas estas coisas. Exorta-os e repreende-os com toda autoridade. Ninguém te despreze.

3 Deveres gerais dos fiéis — ¹Lembra-lhes que devem ser submissos aos magistrados e às autoridades, que devem ser obedientes e estar sempre prontos para qualquer trabalho honesto, ²que não devem difamar a ninguém, nem andar brigando, mas sejam cavalheiros e delicados para com todos. ³Porque também nós antigamente éramos insensatos, desobedientes, extraviados, escravos de toda sorte de paixões e de prazeres, vivendo em malícias e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. ⁴Mas, quando a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, se manifestaram, ele salvou-nos, ⁵não por causa dos atos justos que houvéssemos praticado, mas porque, por sua misericórdia, fomos lavados pelo poder regenerador e renovador do Espírito Santo, ⁶que ele ricamente derramou sobre nós, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, ⁷a fim de que fôssemos justificados pela sua graça, e nos tornássemos herdeiros da esperança da vida eterna.

Conselhos especiais a Tito — ⁸Esta é uma mensagem fiel. Desejo, pois, que insistas nestes pontos, de sorte que aqueles que crêem em Deus sejam solícitos na prática do bem. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens. ⁹Evita controvérsias insensatas, genealogias, dissensões e debates sobre a Lei, porque para nada adiantam, e são fúteis. ¹⁰Depois de uma primeira e de uma segunda admoestação, nada mais tens a fazer com um homem faccioso, ¹¹pois é sabido que um homem assim se perverteu e se entregou ao pecado, condenando-se a si mesmo.

Recomendações práticas. Saudações e voto final — ¹²Mandarei ao teu encontro Ártemas ou Tíquico. Quando tiver chegado aí, faz o possível para vir ter comigo em Nicópolis, onde resolvi passar o inverno. ¹³Esforça-te por ajudar a Zenas, o jurista, e a Apolo, de modo que nada lhes falte. ¹⁴Todos os da nossa gente precisam aprender a praticar o que é bom, de sorte que se tornem aptos a atender às necessidades urgentes e, assim, não fiquem infrutíferos. ¹⁵Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda a todos os que nos amam na fé. A graça esteja com todos vós!

EPISTOLA A FILEMON

1 Endereço — ¹Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a Filemon, nosso muito amado colaborador, ²à nossa irmã Ápia, ao nosso companheiro de armas Arquipo, e à Igreja que se reúne na tua casa. ³Graça e paz a vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças e oração — ⁴Dou sempre graças ao meu Deus, lembrando-me de ti em minhas orações, ⁵porque ouço falar do teu amor e da fé que te anima em relação ao Senhor Jesus e para com todos os santos. ⁶Possa a tua generosidade, inspirada pela fé, ⁶tornar-se eficaz pelo conhecimento de todo bem que nos é dado realizar por Cristo. ⁷De fato, tive grande alegria e consolação por causa do teu amor, pois, graças a ti, irmão, foram reconfortados os corações dos santos.

Pedido em favor de Onésimo — ⁸Por isso, tendo embora toda liberdade em Cristo de te ordenar o que convém, ⁹prefiro pedir por amor. É na qualidade de Paulo, velho e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, ¹⁰que venho suplicar-te em favor do meu filho Onésimo, que eu gerei na prisão. ¹¹Outrora ele te foi inútil, mas doravante será muito útil a ti, como se tornou para mim. ¹²Mando-o de volta a ti; ele é como se fosse meu próprio coração. ¹³Eu queria segurá-lo comigo para que, em teu nome, ele me servisse nesta prisão que me valeu a pregação do evangelho. ¹⁴Entretanto, nada quis fazer sem teu consentimento, para que tua boa ação não fosse como que forçada, mas espontânea. ¹⁵Talvez ele tenha sido retirado de ti por um pouco de tempo, a fim de que o recuperasses para sempre, ¹⁶não mais como escravo, mas, bem melhor do que como escravo, como um irmão amado: muitíssimo para mim e tanto mais para ti, segundo a carne e segundo o Senhor. ¹⁷Portanto, se me consideras teu amigo, recebe-o como se fosse a mim mesmo. ¹⁸E se ele te deu algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta. ¹⁹Eu, Paulo, escrevo de meu punho, eu pagarei... para não dizer que também tu és devedor de ti mesmo a mim! ²⁰Sim, irmão, eu quisera mesmo

abusar da tua bondade no Senhor! Dá este conforto a meu coração em Cristo. ²¹Eu te escrevo certo da tua obediência e sabendo que farás ainda mais do que te peço.

Recomendações. Saudações finais — ²²Ao mesmo tempo, prepara-me também um alojamento, porque, graças às vossas orações, espero que vos serei restituído. ²³Saudações de Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, ²⁴de Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores. ²⁵A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito.

EPISTOLA AOS HEBREUS

Prólogo

1 A grandeza do Filho de Deus encarnado — ¹Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; ²agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e pelo qual fez os séculos. ³É ele o resplendor de sua glória e a expressão do seu ser; sustenta o universo com o poder de sua palavra; e depois de ter realizado a purificação dos pecados, sentou-se nas alturas à direita da Majestade, ⁴tão superior aos anjos quanto o nome que herdou excede o deles.

I. O Filho é superior aos anjos

Prova escriturística — ⁵De fato, a qual dos anjos disse Deus jamais: Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei? Ou ainda: Eu lhe serei pai, e ele me será filho? ⁶E ao introduzir o Primogênito no mundo, diz novamente: Adorem-no todos os anjos de Deus. ⁷A respeito dos anjos, porém, ele declara: Torna em vendavais os seus anjos, e em chama de fogo os seus ministros. ⁸Ao Filho, porém, diz: O teu trono, ó Deus, é para os séculos dos séculos; o cetro da retidão é o cetro de sua realeza. E: ⁹Amaste a justiça e odiaste a iniquidade, por isso, ó Deus, te ungiu o teu Deus com o óleo da alegria como a nenhum dos teus companheiros. ¹⁰Diz ainda: És tu, Senhor, que nas origens fundaste a terra; e os céus são obras de tuas mãos. ¹¹Eles perecerão; tu, porém, permanecerás; todos hão de envelhecer como um vestido; ¹²e a todos enrolarás como um manto, e serão mudados como vestimenta. Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim. ¹³A qual dos anjos disse ele jamais: Senta-te à minha direita, até que eu reduza os teus inimigos a escabelo dos teus pés? ¹⁴Porventura, não são to- dos eles espíritos servidores, enviados ao serviço dos que devem herdar a salvação?

2 Exortação — ¹Pelo que, importa observemos tanto mais cuidadosamente os ensinamentos que ouvimos para que não nos transviemos. ²Pois, se a palavra promulgada por anjos entrou em vigor, e qualquer transgressão ou desobediência recebeu justa retribuição, ³como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? Esta começou a ser anunciada pelo Senhor. Depois, foi-nos fielmente transmitida pelos que a ouviram, ⁴testemunhando Deus juntamente com eles, por meio de sinais, de prodígios e de vários milagres e por dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua vontade.

A redenção realizada por Cristo e não pelos anjos — ⁵Não foi a anjos que ele sujeitou o mundo futuro, de que estamos falando. ⁶A esse respeito, porém, houve quem afirmasse: O que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? ⁷Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste, ⁸e todas as coisas colocaste debaixo dos seus pés. Se Deus lhe submeteu todas as coisas, nada deixou que lhe ficasse insubmisso. Agora, porém, ainda não vemos que tudo lhe esteja submisso. ⁹Vemos, todavia, a Jesus, que foi feito, por um pouco, menor que os anjos, por causa dos sofrimento: da morte, coroado de honra e de glória. É que pela graça de Deus ele provou a morte em favor de todos os homens. ¹⁰Convinha, de fato, que aquele por quem e para quem todas as coisas existem, querendo conduzir muitos filhos à glória, levasse à perfeição, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles. ¹¹Pois tanto o Santificador quanto os santificados, todos, descendem de um só; razão por que não se envergonha de os chamar irmãos, ¹²dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos; em plena assembléia eu te louvarei; ¹³e mais: Porei nele a minha confiança; e ainda: Eis-me aqui com os filhos que Deus me deu. ¹⁴Uma vez que os filhos têm em comum carne e sangue, por isso também ele participou da mesma condição, a fim de destruir pela morte o dominador da morte, isto é, o diabo; ¹⁵e libertar os que passaram toda a vida

em estado de servidão, pelo temor da morte. ¹⁶Pois não veio ele *ocupar-se* com anjos, mas, sim, com a *descendência de Abraão*. ¹⁷Convinha, por isso, que em tudo se tornasse semelhante aos *irmãos*, para ser, em relação a Deus, um sumo sacerdote *misericordioso e fiel*, para expiar assim os pecados do povo. ¹⁸Pois, tendo ele mesmo sofrido pela tentação, é capaz de socorrer os que são tentados.

II. Jesus sumo sacerdote fiel e misericordioso

3 Cristo é superior a Moisés — ¹Assim, meus santos irmãos e companheiros da vocação celestial, considerai atentamente a Jesus, o apóstolo e sumo sacerdote da nossa profissão de fé. ²*É fiel* a quem o constituiu, como também o foi *Moisés em toda a sua casa*. ³Ele foi, de fato, considerado digno de maior honra do que Moisés. Pois o arquiteto tem maior honra do que a própria casa. ⁴Toda casa, com efeito, tem o seu arquiteto; mas o arquiteto de tudo é Deus. ⁵Ora, Moisés era *fiel em toda a sua casa, como servo*, para ser testemunha das coisas que deveriam ser ditas. ⁶Cristo, porém, na qualidade de Filho, está acima de sua casa. Esta casa somos nós, se mantivermos a confiança e o motivo altaneiro da esperança.

A fé introduz no repouso de Deus — ⁷Eis por que assim declara o Espírito Santo: *Hoje, se lhe ouvirdes a voz,⁸ não endureçais os vossos corações, como aconteceu na Provocação: no dia da Tentação, no deserto,⁹ onde vossos pais me tentaram, pondo-me à prova,¹⁰ embora vissem minhas obras, durante quarenta anos. Pelo que me indignei contra essa geração, e afirmei: sempre se enganam no coração, e desconhecem os meus caminhos.* ¹¹Assim, jurei em minha ira: *não entrarão no meu repouso*. ¹²Vede, irmãos, que não haja entre vós quem tenha coração mau e infiel que se afaste do Deus vivo. ¹³Exortai-vos, antes, uns aos outros, dia após dia, enquanto ainda se disser "*hoje*", para que ninguém de vós *se endureça*, seduzido pelo pecado. ¹⁴Pois nos tornamos companheiros de Cristo, contanto que mantenhamos firme até o fim a nossa confiança inicial. ¹⁵Quando se diz: *Hoje, se lhe ouvirdes a voz, não endureçais os vossos corações, como aconteceu na Provocação...* ¹⁶quais foram os que ouviram, e fizeram a provocação? Não foram todos os que saíram do Egito, graças a Moisés? ¹⁷E contra quem *se indignou ele durante quarenta anos*? Não foi acaso contra os que pecaram, e *cujos cadáveres caíram no deserto*? ¹⁸E a quem, senão aos rebeldes, jurou ele que não entrariam no seu repouso? ¹⁹Vemos, pois, que foi por causa da sua incredulidade que não puderam entrar.

4 ¹Ora, sendo que ainda continua a promessa de *entrar no seu repouso* tenhamos o cuidado de não encontrar entre vós quem chegue atrasado. ²Pois também nós, como eles, recebemos a boa nova. A palavra que ouviram, contudo, de nada lhes aproveitou, por não se unirem pela fé àqueles que a tinham ouvido. ³Nós, porém, que abraçamos a fé, entraremos num repouso, conforme o que foi dito: *Assim, jurei em minha ira: não entrarão no meu repouso*. Claro está que as obras de Deus estão terminadas desde a criação do mundo; ⁴pois, nalgum lugar, se diz sobre o sétimo dia: *No sétimo dia repousou Deus de todas as suas obras*. ⁵E ainda nesta passagem: *Não entrarão no meu repouso*. ⁶Sendo assim, outros hão de entrar nele, visto que aqueles que primeiro receberam a boa nova não entraram, devido à sua indocilidade. ⁷Tornou Deus a fixar outro dia, um *hoje, quando há muito disse em Davi*, conforme dissemos acima: *Hoje, se lhe ouvirdes a voz, não endureçais os vossos corações...* ⁸Pois bem, se Josué lhes tivesse assegurado este repouso, não sealaria mais de outro dia. ⁹Por isso, ainda fica em perspectiva para o povo de Deus um repouso de sábado. ¹⁰Pois *aquele que entrou no seu repouso, descansou das suas obras*, assim como Deus descansa das suas. ¹¹Empenhemo-nos, portanto, por *entrar nesse repouso*, para que este mesmo exemplo de indocilidade não leve ninguém a cair. ¹²Pois a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, juntas e medulas. Ela julga as disposições e as intenções do coração. ¹³E não há criatura oculta à sua presença. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas.

Jesus, sumo sacerdote misericordioso — ¹⁴Temos, portanto, um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus. Permaneçamos, por isso, firmes na profissão de fé. ¹⁵Com efeito, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos, então, com segurança do trono da graça para conseguirmos misericórdia e alcançarmos graça, como ajuda oportuna.

5 ¹Porquanto todo sumo sacerdote, tirado do meio dos homens é constituído em favor dos homens em suas relações com Deus. A sua função é oferecer dons e sacrifícios pelos pecados.; ²É capaz de ter compreensão

por aqueles que ignoram e erram, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. ³Pelo que deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo quanto pelos seus próprios. ⁴Ninguém, pois, se atribua esta honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão! ⁵Deste modo, também Cristo não se atribui a glória de tornar-se sumo sacerdote. Ele, porém, a recebeu daquele que lhe disse: *Tu és o meu Filho, hoje eu te gerei...* ⁶Conforme diz ainda, em outra passagem: *Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec.* ⁷É ele que, nos dias de sua vida terrestre, apresentou pedidos e súplicas, com veemente clamor e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte; e foi atendido por causa da sua submissão. ⁸E embora fosse Filho, aprendeu, contudo, a obediência pelo sofrimento; ⁹e, levado à perfeição, se tornou para todos os que lhe obedecem princípio de salvação eterna, ¹⁰tendo recebido de Deus o título de sumo sacerdote, *segundo a ordem de Melquisedec.*

III. O autêntico sacerdócio de Jesus Cristo

Vida cristã e teologia — ¹¹Muitas coisas teríamos a dizer sobre isso, e a sua explicação é difícil, porque vos tornastes lentos à compreensão. ¹²Pois, uma vez que com o tempo vós deveríeis ter-vos tornado mestres, necessitais novamente que se vos ensinem os primeiros rudimentos dos oráculos de Deus, e precisais de leite, e não de alimento sólido. ¹³De fato, aquele que ainda se amamenta não pode degustar a doutrina da justiça, pois é uma criancinha! ¹⁴Os adultos, porém, que pelo hábito possuem o senso moral exercitado para discernir o bem e o mal, recebem o alimento sólido.

6 O autor expõe a sua intenção — ¹Por isso, deixando de lado o ensinamento elementar a respeito de Cristo, elevemo-nos a uma perfeição adulta, sem ter que voltar aos artigos fundamentais: o arrependimento das obras mortas e a fé em Deus, ²a doutrina sobre os batismos? e a imposição das mãos, a ressurreição dos mortos e o julgamento eterno. ³É isto o que faremos, se a tanto Deus nos ajudar! ⁴De fato, os que uma vez foram iluminados — que saborearam o dom celeste, receberam o Espírito Santo, ⁵experimentaram a beleza da palavra de Deus e as forças do mundo que há de vir — ⁶e, não obstante, decaíram, é impossível que renovem a conversão uma segunda vez, porque da sua parte crucificam novamente o Filho de Deus e o expõem às injúrias. ⁷Pois, a terra que bebe a chuva que lhe vem abundante e produz vegetação útil aos cultivadores, receberá a bênção de Deus. ⁸Mas, se produzir *espinhos e abrolhos*, é rejeitada, e está perto da *maldição*: acabará sendo queimada.

Palavras de esperança e de encorajamento — ⁹Mesmo falando assim, estamos convencidos de que vós, caríssimos, estais do lado bom, o da salvação. ¹⁰Pois Deus não é injusto. Não pode esquecer a vossa conduta e o amor que manifestastes por seu nome, vós que servistes e ainda servis os santos. ¹¹Desejamos somente que cada um de vós demonstre o mesmo ardor em levar até o fim o pleno desenvolvimento da esperança, ¹²para não serdes lentos à compreensão, e sim imitadores daqueles que, pela fé e pela perseverança, recebem a herança das promessas. ¹³Com efeito, quando Deus fez a promessa a Abraão, não havendo um maior por quem jurasse, *jurou por si mesmo*, ¹⁴dizendo: *Eu te cumularei de bênçãos e te multiplicarei em grande número.* ¹⁵Abraão foi perseverante e viu a promessa se realizar. ¹⁶Os homens juram por alguém mais importante, e para impedir qualquer contestação recorrem à garantia do juramento. ¹⁷Por isso, Deus mostrou com insistência aos herdeiros da promessa o caráter irrevogável da sua decisão, e interveio com um juramento, ¹⁸a fim de que por dois atos irrevogáveis, nos quais não pode haver mentira por parte de Deus, nos comuniquem consolação segura, a nós que tudo deixamos para conseguir a esperança proposta. ¹⁹A esperança, com efeito, é para nós qual âncora da alma, segura e firme, *penetrando para além do véu*, ²⁰onde Jesus entrou por nós, como precursor, feito *sumo sacerdote para a eternidade, segundo a ordem de Melquisedec.*

1. A SUPERIORIDADE DE CRISTO SOBRE OS SACERDOTES LEVÍTICOS

7 Melquisedec — ¹Este Melquisedec é, de fato, rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo. Ele saiu ao encontro de Abraão quando esse regressava do combate contra os reis, e o abençoou. ²Foi a ele que Abraão entregou o dízimo de tudo. E o seu nome significa, em primeiro lugar, "Rei de Justiça" e, depois, "Rei de Salém", o que quer dizer "Rei da Paz". ³Sem pai, sem mãe, sem genealogia, nem princípio de dias nem fim de vida! É assim que se assemelha ao Filho de Deus, e permanece sacerdote eternamente.

Melquisedec recebeu o dízimo de Abraão — ⁴Vede, pois, a grandeza deste homem, a quem Abraão, o patriarca, *entregou o dízimo* da melhor parte dos despojos. ⁵Ora, os filhos de Levi, chamados ao sacerdócio, devem, segundo a Lei, estabelecer o dízimo para o povo, isto é, para os seus irmãos, conquanto são descendentes de Abraão. ⁶Aquele, porém, embora não figure em suas genealogias, submeteu Abraão ao dízimo, e abençoou o portador das promessas! ⁷Ora, é fora de dúvida que o inferior é abençoado pelo superior. ⁸Além do mais, os que aqui recebem o dízimo são mortais, ao passo que ali trata-se de alguém do qual se diz que possui a vida. ⁹E por assim dizer, na pessoa de Abraão submeteu ao dízimo até mesmo Levi, que recebe o dízimo. ¹⁰Pois ele ainda estava nos rins do seu antepassado quando se deu o *encontro com Melquisedec*.

Do sacerdócio levítico ao de Melquisedec — ¹¹Portanto, se a perfeição tivesse sido atingida pelo sacerdócio levítico — pois é nele que se apóia a Lei dada ao povo — que necessidade haveria de outro sacerdócio, *segundo a ordem de Melquisedec*, e não "segundo a ordem de Aarão"? ¹²Mudado o sacerdócio, necessariamente se muda também a Lei. ¹³Ora, aquele a quem o texto citado se refere pertence a uma tribo da qual membro algum se ocupou com o serviço do altar. ¹⁴É bem conhecido, de fato, que nosso Senhor — surgiu de Judá, tribo a respeito da qual Moisés nada diz quando se trata dos sacerdotes.

A ab-rogação da Lei antiga — ¹⁵Mais claro ainda se torna isto quando se constitui um outro sacerdote, semelhante a Melquisedec, ¹⁶não segundo a regra de uma prescrição carnal, mas de acordo com o poder de uma vida imperecível. ¹⁷Pois diz o testemunho: *Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec...* ¹⁸Assim sendo, está abolida a prescrição anterior, porque era fraca e sem proveito. ¹⁹De fato, a Lei nada levou à perfeição; e está introduzida uma esperança melhor, pela qual nos aproximamos de Deus.

Imutabilidade do sacerdócio de Cristo — ²⁰Isto não se realiza sem juramento. No entanto, não houve juramento para o sacerdócio dos outros. ²¹Para ele, porém, houve o juramento daquele que disse a seu respeito: *O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre...* ²²Neste sentido é que Jesus se tornou a garantia de uma aliança melhor. ²³E além do mais, os outros tornaram-se sacerdotes em grande número, porque a morte os impedia de permanecer. ²⁴Ele, porém, visto que permanece *para a eternidade*, possui um sacerdócio imutável. ²⁵Por isso é capaz de salvar totalmente aqueles que, por meio dele, se aproximam de Deus, visto que ele vive para sempre para interceder por eles.

Perfeição do sumo sacerdote celeste — ²⁶Tal é precisamente o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, elevado mais alto do que os céus. ²⁷Ele não precisa, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, primeiramente por seus pecados, e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo. ²⁸A Lei, com efeito, estabeleceu sumos sacerdotes sujeitos à fraqueza. A palavra do juramento, porém, posterior à Lei, estabeleceu um Filho eternamente perfeito.

2. SUPERIORIDADE DO CULTO, DO SANTUÁRIO E DA MEDIAÇÃO DE CRISTO SACERDOTE

8 O novo sacerdócio e o novo santuário — ¹O tema mais importante da nossa exposição é este: temos um tal sacerdote que *se assentou à direita do trono da Majestade nos céus*. ²Ele é ministro do Santuário e *da Tenda verdadeira, armada pelo Senhor*, e não por homem. ³Todo sumo sacerdote, com efeito, é constituído para oferecer dádivas e sacrifícios; pelo que é necessário ter ele mesmo algo a oferecer. ⁴Na verdade, contudo, se estivesse na terra, não seria nem mesmo sacerdote. Pois já existem os que oferecem dádivas, de acordo com a Lei. ⁵Estes realizam um culto que é cópia e sombra das realidades celestes, de acordo com a instituição divina recebida por Moisés, a fim de construir a Tenda. Foi-lhe dito, com efeito: *Vê que faças tudo segundo o modelo que te foi mostrado sobre a montanha*.

Cristo mediador de uma aliança melhor — ⁶Agora, porém, Cristo possui um ministério superior. Pois é ele o mediador; de uma aliança bem melhor, cuja constituição se baseia em melhores promessas. ⁷De fato, se a primeira aliança fora sem defeito, não se trataria de substituí-la por uma segunda. ⁸Ele faz, com efeito, uma repreensão: Dias virão, diz o Senhor, nos quais concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança. ⁹Não é como a aliança que fiz com os pais deles, no dia que os conduzi pela mão, para fazê-los sair da terra do Egito. Pois eles mesmos não mantiveram a minha aliança; por isso não me interessei por

eles, diz o Senhor. ¹⁰Eis a aliança pela qual ficarei unido ao povo de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Colocarei minhas leis na sua mente, e as inscreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. ¹¹Ninguém mais ensinará o seu próximo, e nem o seu irmão, afirmando: "Conhece o Senhor!" Porque todos hão de me conhecer, do menor até o maior. ¹²Porque terei misericórdia das suas faltas, e não me lembrarei mais dos seus pecados. ¹³Assim sendo, ao falar de *nova aliança*, tornou velha a primeira. Ora, o que se torna antigo e envelhece está prestes a desaparecer.

9 Cristo entra no santuário celeste — ¹Também a primeira aliança tinha, com efeito, um ritual para o culto e um santuário terrestre. ²Pois instalou-se uma Tenda: uma primeira tenda, chamada Santo, onde se encontravam o candelabro, a mesa e os pães da proposição. ³Por detrás do segundo véu havia outra tenda, chamada Santo dos Santos, ⁴com o altar de ouro para os perfumes, a arca da aliança toda recoberta de ouro e, nesta, um vaso de ouro com o maná, o bastão de Aarão que florescera e as tábuas da aliança; ⁵por cima da arca, os querubins da glória cobriam com a sua sombra o propiciatório. Todavia, não é o momento de falar disso nos pormenores. ⁶Estando as coisas assim dispostas, os sacerdotes entram a qualquer momento na primeira tenda, para realizar o serviço cultural. ⁷Na segunda, porém, entra apenas o sumo sacerdote, e somente uma vez por ano; e isso não acontece sem antes oferecer sangue por suas falhas e pelas do povo. ⁸O Espírito Santo quis mostrar, com isso, que o caminho do santuário não está aberto enquanto existir a primeira tenda. ⁹Há nisso um símbolo para o tempo de agora. Pois, naquele regime, apresentavam-se oferendas e sacrifícios sem eficácia para aperfeiçoar a consciência de quem presta o culto. ¹⁰Tudo eram ritos humanos referentes aos alimentos, às bebidas, às abluções diversas, impostos somente até ao tempo da correção. ¹¹Cristo, porém, veio como sumo sacerdote dos bens vindouros. Ele atravessou uma tenda maior e mais perfeita, que não é obra de mãos humanas, isto é, que não pertence a esta criação. ¹²Ele entrou uma vez por todas no Santuário, não com o sangue de bodes e de novilhos, mas com o próprio sangue, obtendo uma redenção eterna. ¹³De fato, se o sangue de bodes e de novilhos, e se a cinza da novilha, espalhada sobre os seres ritualmente impuros, os santifica purificando os seus corpos, ¹⁴quanto mais o sangue de Cristo que, por um Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha, há de purificar a nossa consciência das obras mortas para que prestemos um culto ao Deus vivo.

Cristo sela a nova Aliança pelo seu sangue — ¹⁵Eis por que ele é mediador de uma nova aliança. A sua morte aconteceu para o resgate das transgressões cometidas no regime da primeira aliança; e, por isso, aqueles que são chamados recebem a herança eterna que foi prometida. ¹⁶Com efeito, onde existe testamento, é necessário que se constate a morte do testador. ¹⁷O testamento, de fato, só tem valor no caso de morte. Nada vale enquanto o testador estiver vivo. ¹⁸Ora, nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem efusão de sangue. ¹⁹De fato, depois que Moisés proclamou a todo o povo cada mandamento da Lei, ele tomou o sangue de novilhos e de bodes, juntamente com a água, a lã escarlata e o hissopo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo, ²⁰anunciando: *Este é o sangue da aliança que Deus vos ordenou.* ²¹Em seguida ele aspergiu com o sangue a Tenda e todos os utensílios do culto. ²²Segundo a Lei, quase todas as coisas se purificam com sangue; e sem efusão de sangue não há remissão. ²³Portanto, se as cópias das realidades celestes são purificadas com tais ritos, é preciso que as próprias realidades celestes sejam purificadas com sacrifícios bem melhores que estes! ²⁴Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, réplica do verdadeiro, e sim no próprio céu, a fim de comparecer, agora, diante da face de Deus a nosso favor. ²⁵E não foi para oferecer-se a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra no Santuário cada ano com sangue de outrem. ²⁶Pois, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas foi uma vez por todas, agora, no fim dos tempos, que ele se manifestou para abolir o pecado através do seu próprio sacrifício. ²⁷E como é um fato que os homens devem morrer uma só vez, depois do que vem um julgamento, ²⁸do mesmo modo, Cristo foi oferecido uma vez por todas *para tirar os pecados da multidão*. Ele aparecerá uma segunda vez, com exclusão do pecado, àqueles que o esperam para a salvação.

RECAPITULAÇÃO: O SACRIFÍCIO DE CRISTO SUPERIOR AOS SACRIFÍCIOS MOSAICOS

10 Ineficácia dos sacrifícios antigos — ¹Possuindo apenas a sombra dos bens futuros, e não a expressão própria das realidades, a Lei é totalmente incapaz, apesar dos mesmos sacrifícios sempre repetidos, oferecidos sem fim a cada ano, de levar à perfeição aqueles que deles participam. ²Se não fosse assim, não se teria deixado de oferecê-los, se os que prestam culto, uma vez por todas purificados, já não tivessem nenhuma consciência dos pecados? ³Mas, ao contrário, é por meio destes sacrifícios que, anualmente, se

renova a lembrança dos pecados. ⁴Além do mais, é impossível que o sangue de touros e bodes elimine os pecados. ⁵Por isso, ao entrar no mundo, ele afirmou: *Tu não quiseste sacrifício e oferenda. Tu, porém, formaste-me um corpo.* ⁶Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não foram do teu agrado. ⁷Por isso eu digo: *Eis-me aqui, — no rolo do livro está escrito a meu respeito — eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade.* ⁸Assim, ele declara, primeiramente: *Sacrifícios, oferendas, holocaustos, sacrifícios pelo pecado, tu não os quiseste, e não te agradaram.* Trata-se, notemo-lo bem, de oferendas prescritas pela Lei! ⁹Depois, ele assegura: *Eis que eu vim para fazer a tua vontade.* Portanto, ele suprime o primeiro para estabelecer o segundo. ¹⁰E graças a esta vontade é que somos santificados pela *oferenda do corpo* de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas. *A eficácia do sacrifício de Cristo* — ¹¹Todo sacerdote se apresenta, a cada dia, para realizar as suas funções e oferecer com frequência os mesmos sacrifícios, que são incapazes de eliminar os pecados. ¹²Ele, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, *sentou-se para sempre à direita de Deus.* ¹³E então espera que *os seus inimigos venham a lhe servir de escabelo para os pés.* ¹⁴De fato, com esta única oferenda, levou à perfeição, e para sempre, os que ele santifica. ¹⁵É isto o que também nos atesta o Espírito Santo, porque, depois de ter dito: ¹⁶*Eis a aliança que farei para eles, depois daqueles dias, o Senhor declara: Pondo as minhas leis nos seus corações e inscrevendo-as na sua mente,* ¹⁷*não me lembrarei mais dos seus pecados, nem das suas iniquidades.*

¹⁸Ora, onde existe a remissão dos pecados, já não se faz a oferenda por eles.

IV. A fé perseverante

Transição — ¹⁹Sendo assim, irmãos, temos a plena garantia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus. ²⁰Nele temos um caminho novo e vivo, que ele mesmo inaugurou através do véu, quer dizer: através da sua humanidade. ²¹Temos um *sacerdote eminente* constituído sobre *a casa de Deus.* ²²Aproximemo-nos, então, de coração reto e cheios de fé, tendo o coração purificado de toda má consciência e o corpo lavado com água pura. ²³Sem esmorecer, continuemos a afirmar a nossa esperança, porque é fiel quem fez a promessa. ²⁴Velemos uns pelos outros para nos estimularmos à caridade e às boas obras. ²⁵Não deixemos as nossas assembléias, como alguns costumam fazer. Procuremos, antes, animar-nos sempre mais, à medida que vedes o Dia se aproximar.

Perigo da apostasia — ²⁶Pois, se pecarmos voluntariamente e com pleno conhecimento da verdade, já não há sacrifícios pelos pecados. ²⁷Aguarda- nos apenas um julgamento tremendo e *o ardor de um fogo que consumirá os adversários.* ²⁸Quem transgride a Lei de Moisés é *condenado à morte*, sem piedade, *com base em duas ou três testemunhas.* ²⁹Podeis, então, imaginar que castigo mais severo ainda merecerá aquele que calçou aos pés o Filho de Deus, e profanou *o sangue da aliança* no qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça? ³⁰Nós conhecemos, com efeito, quem é que diz: *A mim pertence a vingança, eu é que retribuirei!* E ainda: *O Senhor julgará o seu povo.* ³¹Quão terrível é cair nas mãos do Deus vivo!

Motivos de perseverança — ³²Lembrai-vos, contudo, dos vossos primórdios: apenas havíeis sido iluminados, suportastes um combate doloroso. ³³Éreis às vezes apresentados como espetáculo, debaixo de injúrias e tribulações, outras vezes vos tornáveis solidários daqueles que tais coisas sofriam. ³⁴Vós participastes, com efeito, do sofrimento dos prisioneiros e aceitastes com alegria a espoliação dos vossos bens, certos de possuir uma fortuna melhor e mais durável. ³⁵Não percais, pois, a vossa segurança que tamanha recompensa merece. ³⁶De fato, é de perseverança que tendes necessidade, para cumprirdes a vontade de Deus e alcançardes o que ele prometeu. ³⁷Porque ainda *um pouco, muito pouco tempo, e aquele que vem, lá estará; ele não tardará.* ³⁸*O meu justo viverá pela fé; mas, se esmorecer, nele não encontro mais nenhuma satisfação.*

³⁹Nós não somos desertores, para a perdição. Somos homens da fé, para a conservação da alma.

11 A fé exemplar dos antigos — *A fé é uma posse antecipada do que se espera, um meio de demonstrar as realidades que não se vêem.* ²*Foi por ela que os antigos deram o seu testemunho.* ³Foi pela fé que compreendemos que os mundos foram organizados por uma palavra de Deus. Por isso é que o mundo visível não tem a sua origem em coisas manifestas. ⁴Foi pela fé que Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim. Graças a ela foi declarado justo, e *Deus* apresentou o testemunho dos *seus dons*.

Graças a ela, mesmo depois de morto, ele ainda fala! ⁵Foi pela fé que Henoc foi levado, a fim de escapar da morte; e *não o encontraram, porque Deus o levou*. Antes de ser arrebatado, porém, recebeu o testemunho de que foi agradável a Deus. ⁶Ora, sem a fé é impossível ser-lhe agradável. Pois aquele que se aproxima de Deus deve crer que ele existe e que recompensa os que o procuram. ⁷Foi pela fé que Noé, avisado divinamente daquilo que ainda não se via, levou a sério o oráculo e construiu uma arca para salvar a sua família. Pela fé, ele condenou o mundo, tornando-se herdeiro da justiça que se obtém pela fé. ⁸Foi pela fé que Abraão, respondendo ao chamado, obedeceu e *partiu* para uma terra que devia receber como herança, e *partiu* sem saber para onde ia. ⁹Foi pela fé que *residiu* como estrangeiro na terra prometida, morando em tendas com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa. ¹⁰Pois esperava a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus. ¹¹Foi pela fé que também Sara, apesar da idade avançada, se tornou capaz de ter uma descendência, porque considerou fiel o autor da promessa. ¹²É por isso também que de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão *comparável à dos astros do céu e inumerável como a areia da praia*. ¹³Na fé, todos estes morreram, sem ter obtido a realização da promessa, depois de tê-la visto e saudado de longe, e depois de se reconhecerem *estrangeiros e peregrinos nesta terra*. ¹⁴Pois aqueles que assim falam demonstram claramente que estão à procura de uma pátria. ¹⁵E se lembrassem a que deixaram, teriam tempo de voltar para lá. ¹⁶Eles aspiram, com efeito, a uma pátria melhor, isto é, a uma pátria celestial. É por isso que Deus não se envergonha de ser chamado o seu Deus. Pois, de fato, preparou-lhes uma cidade. ¹⁷Foi pela fé que *Abraão, tendo sido provado, ofereceu Isaac*; ofereceu o filho único, ele, que recebera as promessas, ¹⁸e a quem fora dito: *É por Isaac que uma descendência te será assegurada*. ¹⁹Mas ele dizia: Deus é capaz também de ressuscitar os mortos. Por isso, recuperou seu filho, como um símbolo. ²⁰Foi pela fé, ainda, que Isaac abençoou Jacó e Esaú, em vista do futuro. ²¹Foi pela fé que Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e *se prostrou apoiado na ponta do seu bastão*. ²²Foi pela fé que José, aproximando-se do fim, evocou o êxodo dos filhos de Israel e deu ordens a respeito dos seus restos mortais. ²³Foi pela fé que Moisés, depois do seu nascimento, *foi escondido durante três meses pelos seus pais, que viram a sua beleza e não tiveram medo do decreto do rei*. ²⁴Foi pela fé que *Moisés, na idade adulta*, renunciou ser filho de uma filha do faraó. ²⁵Preferiu ser maltratado com o povo de Deus a gozar por um tempo do pecado. ²⁶Ele considerou a *humilhação de Cristo* uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, por ter os olhos fixos na recompensa. ²⁷Foi pela fé que deixou o Egito, sem temer o furor do rei, e resistiu, como se visse o Invisível. ²⁸Foi pela fé que celebrou a Páscoa, e fez a aspersão do sangue, para que o Exterminador não ferisse os primogênitos de Israel. ²⁹Foi pela fé que atravessaram o mar Vermelho como se fosse terra enxuta, ao passo que os egípcios, tentando-o também, foram engolidos. ³⁰Foi pela fé que as muralhas de Jericó caíram, depois de um cerco de sete dias. ³¹Foi pela fé que Raab, a prostituta, não pereceu com os indóceis, porque recebera pacificamente os espiões. ³²Que mais devo dizer? Não teria tempo de falar com pormenores de Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e dos profetas. ³³Estes, pela fé, conquistaram reinos, praticaram a justiça, viram se realizarem as promessas, amordaçaram a boca dos leões, ³⁴extinguiram o poder do fogo, escaparam do fio da espada, recobram saúde na doença, mostraram-se valentes na guerra, repeliram exércitos estrangeiros. ³⁵Algumas mulheres reencontraram os seus mortos pela ressurreição. Outros foram esquartejados, recusaram o resgate para chegar a uma ressurreição melhor. ³⁶Outros ainda sofreram a provação dos escárnios, experimentaram o açoite, as correntes e as prisões. ³⁷Foram lapidados, foram serrados e morreram assassinados com golpes de espada. Levaram vida errante, vestidos com peles de carneiro ou pêlos de cabras; oprimidos e maltratados, sofreram privações. ³⁸Eles, de quem o mundo não era digno, erravam pelos desertos e pelas montanhas, pelas grutas e cavernas da terra. ³⁹E não obstante, todos eles, se bem que pela fé tenham recebido um bom testemunho, apesar disso não obtiveram a realização da promessa. ⁴⁰Pois Deus previa para nós algo de melhor, para que sem nós não chegassem à plena realização.

12 O exemplo de Jesus Cristo — ¹Portanto, também nós, com tal nuvem de testemunhas ao nosso redor, rejeitando todo fardo e o pecado que nos envolve, corramos com perseverança para o certame que nos é proposto, ²com os olhos fixos naquele que é o autor e realizador da fé, Jesus, que, em vez da alegria que lhe foi proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e *se assentou à direita* do trono de Deus. ³Considerai, pois, aquele que suportou tal contradição por parte dos pecadores, para não vos deixardes fatigar pelo desânimo. ⁴Vós ainda não resististes até o sangue em vosso combate contra o pecado!

A educação paterna de Deus — ⁵Vós esquecestes a exortação que vos foi dirigida como a filhos: *Meu filho, não desprezes a educação do Senhor, não desanimes quando ele te corrige*; ⁶*pois o Senhor educa a quem*

ama, e castiga todo filho que acolhe. ⁷É para a vossa educação que sofreis. Deus vos trata como filhos. Qual é, com efeito, o filho cujo pai não educa? ⁸Se estais privados da educação da qual todos participam, então sois bastardos e não filhos. ⁹Nós tivemos os nossos pais segundo a carne como educadores, e os respeitávamos. Não haveremos de ser muito mais submissos ao Pai dos espíritos, a fim de vivermos? ¹⁰Pois eles nos educaram por pouco tempo, segundo lhes parecia bem. Deus, porém, nos educa para o aproveitamento, a fim de nos comunicar a sua santidade. ¹¹Toda educação, com efeito, no momento não parece motivo de alegria, mas de tristeza. Depois, no entanto, produz naqueles que assim foram exercitados um fruto de paz e de justiça. ¹²Por isso, *reerguei as mãos enfraquecidas e os joelhos trôpegos;* ¹³*endireitei os caminhos para os vossos pés*, a fim de que não se extravie o que é manco, mas antes seja curado.

Castigo da infidelidade — ¹⁴*Procurai a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,* ¹⁵*vigiando atentamente para que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus. Nem haja raiz alguma de amargura* que, brotando, vos perturbe e, por meio dela, muitos sejam contaminados. ¹⁶*Nem haja impuro algum, ou profano, como foi Esaú, o qual, por uma só refeição, vendeu o seu direito de primogenitura.* ¹⁷Sabeis ainda que, em seguida, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar para o arrependimento, embora com lágrimas o tivesse procurado!

As duas alianças — ¹⁸*Vós não vos aproximastes de uma realidade palpável: o fogo ardente, a escuridão, as trevas, a tempestade,* ¹⁹*o som da trombeta e o clamor das palavras cujos ouvintes suplicaram não se lhes falasse mais.* ²⁰*Pois já não suportavam o que lhes era ordenado:* Até um animal, se tocar a montanha, será apedrejado. ²¹*Na verdade, de tal modo era terrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo!*

²²Mas vós vos aproximastes do monte Sião e da Cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e de milhões de anjos reunidos em festa, ²³e da assembléia dos primogênitos cujos nomes estão inscritos nos céus, e de Deus, o Juiz de todos, e dos espíritos dos justos que chegaram à perfeição, ²⁴e de Jesus, mediador de uma nova aliança, e do sangue da aspersão mais eloqüente que o de Abel. ²⁵Prestai atenção para não deixar de ouvir aquele que vos fala! Porque se não escaparam do castigo quando recusaram ouvir aquele que os advertia sobre a terra, com maior razão ainda não escaparemos nós, se nos afastarmos de quem nos fala do alto dos céus. ²⁶Ele, cuja voz um dia abalou a terra, agora proclama: *Ainda uma vez abalarei não apenas a terra, mas também o céu.* ²⁷As palavras *ainda uma vez* anunciam o desaparecimento de tudo o que participa da instabilidade do mundo criado, a fim de que subsista o que é inabalável. ²⁸Visto que recebemos um reino inabalável, guardemos bem esta graça. Por ela, sirvamos a Deus de modo que lhe seja agradável, com submissão e temor. ²⁹Pois o nosso *Deus é um fogo abrasador!*

Apêndice

13 Últimas recomendações — ¹O amor fraterno permaneça. ²Não vos esqueçais da hospitalidade, porque graças a ela alguns, sem saber, acolheram anjos. ³Lembraí-vos dos prisioneiros, como se vós fôsseis prisioneiros com eles, e dos que são maltratados, pois também vós tendes um corpo! ⁴O matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; porque Deus julgará os fornicadores e os adúlteros. ⁵Que o amor ao dinheiro não inspire a vossa conduta. Contentai-vos com o que tendes, porque ele próprio disse: *Eu nunca te deixarei, jamais te abandonarei.* ⁶De modo que podemos dizer com ousadia: *O Senhor é meu auxílio, jamais temerei; que poderá fazer-me o homem?* ⁷Lembraí-vos dos vossos dirigentes, que vos anunciaram a palavra de Deus. Considerai como terminou a vida deles, e imitai-lhes a fé. ⁸Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; ele o será para a eternidade! ⁹Não vos deixeis enganar por doutrinas ecléticas e estranhas. Porque é bom que o coração seja fortificado pela graça e não por alimentos, os quais nunca foram de proveito para aqueles que disso fazem uma questão de observância. ¹⁰Temos um altar do qual não podem se alimentar os que servem à Tenda. ¹¹Porque os corpos dos animais, cujo *sangue o sumo sacerdote carrega no Santuário para a expiação do pecado, são queimados fora do acampamento.* ¹²Foi por isso que Jesus, para santificar o povo por seu próprio sangue, sofreu do lado de fora da porta. ¹³Saiamos, portanto, ao seu encontro *fora do acampamento*, carregando a sua humilhação. ¹⁴Porque não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura da cidade que está para vir. ¹⁵Por meio dele *ofereçamos continuamente um sacrifício de louvor a Deus*, isto é, *o fruto dos lábios* que confessam o seu nome. ¹⁶Não vos esqueçais da beneficência e da comunhão, porque são estes os sacrifícios que agradam a Deus.

Obediência aos guias espirituais — ¹⁷Obedecei aos vossos dirigentes, e sede-lhes dóceis; porque velam pessoalmente sobre as vossas almas, e disso prestarão contas. Assim poderão fazê-lo com alegria e não gemendo, o que não vos seria vantajoso. ¹⁸Orai por nós, porque estamos convictos de possuir uma consciência boa, com a vontade de nos comportar bem em toda ocasião. ¹⁹Fazei-o, vos peço com insistência, para que eu vos seja restituído o mais breve possível.

Notícias. Votos. Saudações — ²⁰O Deus da paz, que *fez subir* dentre os mortos aquele que se tornou, pelo sangue de uma aliança eterna, o grande *Pastor das ovelhas*, nosso Senhor Jesus, ²¹vos torne aptos a todo bem para fazer a sua vontade; que ele realize em nós o que lhe é agradável, por Jesus Cristo, ao qual seja dada a glória pelos séculos dos séculos! Amém. ²²Irmãos, eu vos peço que suporteis esta palavra de exortação. Aliás, eu vos envio apenas algumas palavras. ²³Sabei que o nosso irmão Timóteo foi libertado. Se vier logo, irei ver-vos juntamente com ele. ²⁴Saudai todos os vossos dirigentes e todos os santos. Os da Itália vos saúdam. ²⁵A graça esteja com todos vós!

AS EPÍSTOLAS CATÓLICAS

EPISTOLA DE SAO TIAGO

1 Endereço e saudação — ¹Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos da Dispersão: saudações!

O benefício das provações — ²Meus irmãos, tende por motivo de grande alegria o serdes submetidos a múltiplas provações, ³pois sabeis que a vossa fé, bem provada, leva à perseverança; ⁴mas é preciso que a perseverança produza uma obra perfeita, a fim de serdes perfeitos e íntegros sem nenhuma deficiência.

A súplica confiante — ⁵Se alguém dentre vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a concede generosamente a todos, sem recriminações, e ela ser-lhe-á dada, ⁶contanto que peça com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é semelhante às ondas do mar, impelidas e agitadas pelo vento. ⁷Não pense tal pessoa que vai receber alguma coisa do Senhor, ⁸dúbio e inconstante como é em tudo o que faz.

A sorte do rico — ⁹Glorie-se o irmão de humilde condição na sua exaltação, ¹⁰mas o rico na sua humilhação, porque passará *como a flor da erva*. ¹¹Com efeito, basta que surja o sol com o seu calor e logo *seca e a erva e sua flor cai* e desaparece a beleza do seu viço! Eis como acabará por perecer o rico no meio dos seus negócios!

A provação — ¹²Bem-aventurado o homem *que suporta com paciência* a provação! Porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam. ¹³Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: "É Deus que me está tentando", pois Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta. ¹⁴Antes, cada qual é tentado pela própria concupiscência, que o arrasta e seduz. ¹⁵Em seguida a concupiscência, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, atingindo a maturidade, gera a morte.

Receber a Palavra e pô-la em prática — ¹⁶Meus amados irmãos, não vos enganeis: ¹⁷todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto e desce do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação. ¹⁸Por vontade própria ele nos gerou por uma palavra de verdade, a fim de sermos como que as primícias dentre as suas criaturas. ¹⁹Isso podeis saber com certeza, meus amados irmãos. Que seja cada um de vós *pronto para ouvir*, mas *tardio para falar e tardio para encolerizar-se*; ²⁰pois a cólera do homem não é capaz de cumprir a justiça de Deus. ²¹Por essa razão, renunciando a toda imundície e a todos os vestígios de maldade, recebi com docilidade a Palavra que foi plantada em vossos corações e é capaz de salvar as vossas vidas. ²²Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes, enganando- vos a vós mesmos! ²³Com efeito, aquele que ouve a Palavra e não a pratica assemelha-se a um homem que, observando o seu rosto no espelho, ²⁴se limita a observar-se e vai-se embora, esquecendo-se logo da sua aparência. ²⁵Mas aquele que considera atentamente a Lei perfeita da liberdade? e nela persevera, não sendo um ouvinte esquecido, antes, praticando o que ela ordena, esse é bem-aventurado naquilo que faz. ²⁶Se alguém pensa ser religioso, mas não refreia a sua língua, antes se engana a si mesmo, saiba que a sua religião é vã. ²⁷Com

feito, a religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisto: visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo.

2 O respeito devido aos pobres — ¹Meus irmãos, a vossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir acepção de pessoas. ²Assim, pois, se entrarem em vossa reunião duas pessoas, uma trazendo um anel de ouro, ricamente vestida, e a outra pobre, com suas roupas sujas, ³e derdes atenção ao que se traja ricamente e lhe disserdes: "Senta-te aqui neste lugar confortável", enquanto dizeis ao pobre: "Tu, fica em pé aí", ou então: "Senta-te aí abaixo do estrado dos meus pés", ⁴não estais fazendo em vós mesmos uma discriminação? Não vos tornais juízes com raciocínios criminosos? ⁵Atentai para isto, meus amados irmãos: Não escolheu Deus os pobres em bens deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? ⁶E, no entanto, vós desprezais o pobre! Ora, não são os ricos que vos oprimem, os que vos arrastam aos tribunais? ⁷Não são eles os que blasfemam contra o nome sublime que foi invocado sobre vós? ⁸Assim, se cumpris a Lei régia segundo a Escritura: "*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*", estais agindo bem. ⁹Mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis um pecado e incorreis na condenação da Lei como transgressores. ¹⁰Com efeito, aquele que guarda toda a Lei, mas desobedece a um só ponto, torna-se culpado da transgressão da Lei inteira, ¹¹pois aquele que disse: "*Não cometerás adultério*", também disse: "*Não matarás*". Portanto, se não cometes adultério, mas praticas um homicídio, tornas-te transgressor da Lei. ¹²Falai, pois, e agi como os que hão de ser julgados pela Lei da liberdade, ¹³porque o julgamento será sem misericórdia para aquele que não pratica a misericórdia. A misericórdia, porém desdenha o julgamento.

A fé e as obras — ¹⁴Meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tem obras, que lhe aproveitará isso? Acaso a fé poderá salvá-lo? ¹⁵Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar o necessário para a subsistência de cada dia, ¹⁶e alguém dentre vós lhes disser: "Ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos", e não lhes der o necessário para a sua manutenção, que proveito haverá nisso? ¹⁷Assim também a fé, se não tiver obras, está morta em seu isolamento. ¹⁸De fato, alguém poderá objetar-lhe: "Tu tens fé e eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem obras e eu te mostrarei a fé pelas minhas obras. ¹⁹Tu crês que há um só Deus? Ótimo! Lembra-te, porém, que também os demônios crêem, mas estremecem. ²⁰Queres, porém, ó homem insensato, a prova de que a fé sem as obras é vã? ²¹Não foi pelas obras que o nosso pai Abraão foi justificado *ao oferecer o seu filho Isaac sobre o altar*? ²²Já vês que a fé concorreu para as suas obras e que pelas obras é que a fé se realizou plenamente. ²³E assim se cumpriu a Escritura que diz: *Abraão creu em Deus e isto lhe foi imputado como justiça* e ele foi chamado amigo de Deus". ²⁴Estais vendo que o homem é justificado pelas obras e não simplesmente pela fé. ²⁵Da mesma maneira também Raab, a meretriz, não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os mensageiros; e os fez voltar por outro caminho? ²⁶Com efeito, como o corpo sem o sopro da vida é morto, assim também é morta a fé sem obras.

3 Contra a intemperança na linguagem — ¹Não queirais todos ser mestres, pois sabeis que estamos sujeitos a mais severo julgamento, ²porque todos nós tropeçamos freqüentemente. Aquele que não peca no falar é realmente um homem perfeito, capaz de refrear todo o seu corpo. ³Quando pomos freio na boca dos cavalos, a fim de que nos obedeçam, conseguimos dirigir todo o seu corpo. ⁴Notai que também os navios, por maiores que sejam, e impelidos por ventos impetuosos, são, entretanto, conduzidos por um pequeno leme para onde quer que a vontade do timoneiro os dirija. ⁵Assim também a língua, embora seja um pequeno membro do corpo, se jacta de grandes feitos! Notai como um pequeno fogo incendeia uma floresta imensa. ⁶Ora, também a língua é um fogo. Como o mundo do mal, a língua está posta entre os nossos membros maculando o corpo inteiro e pondo em chamas o ciclo da criação, inflamada como está pela geena. ⁷Com efeito, toda espécie de feras, de aves, de répteis e de animais marinhos é domada e tem sido domada pela espécie humana. ⁸Mas a língua, ninguém consegue domá-la: ela é um mal irrequeto e está cheia de veneno mortífero. ⁹Com ela bendizemos ao Senhor, nosso Pai, e com ela maldizemos os homens feitos à semelhança de Deus. ¹⁰Da mesma boca provêm bênção e maldição. Ora, tal não deve acontecer, meus irmãos. ¹¹Porventura uma fonte jorra, pelo mesmo olheiro, água doce e água salobra? ¹²Porventura, meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira produzir figos? Assim, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

A verdadeira e a falsa sabedoria — ¹³Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom comportamento as suas obras repassadas de docilidade e sabedoria. ¹⁴Mas, se tendes inveja amarga e preocupações egoísticas no vosso coração, não vos orgulheis nem mintais contra a verdade, ¹⁵porque esta

sabedoria não vem do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca. ¹⁶Com efeito, onde há inveja e preocupação egoística, aí estão as desordens e toda sorte de más ações. ¹⁷Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, isenta de parcialidade e de hipocrisia. ¹⁸Um fruto de justiça é semeado pacificamente para aqueles que promovem a paz.

4 Contra as discórdias — ¹De onde vêm as guerras? De onde vêm as lutas entre vós? Não vêm daqui: dos prazeres que guerreiam nos vossos membros? ²Cobiçais e não tendes? Então matais. Buscais com avidez, mas nada conseguis obter? Então vos entregais à luta e à guerra. Não possuíis porque não pedis. ³Pedis, mas não recebeis, porque pedis mal, com o fim de gastardes nos vossos prazeres. ⁴Adúlteros, não sabeis que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Assim, todo aquele que quer ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. ⁵Ou julgais que é em vão que a Escritura diz: Ele reclama com ciúme o espírito que pôs dentro de nós? ⁶Mas ele nos dá uma graça maior, conforme diz a Escritura: *Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*. ⁷Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo e ele fugirá de vós. ⁸Chegai-vos a Deus e ele se chegará a vós. Purificai as vossas mãos, pecadores, e santificai os vossos corações, homens dúbios. ⁹Entristecei-vos, cobri-vos de luto e chorai. Transforme-se o vosso riso em luto e a vossa alegria em desalento. ¹⁰Humilhai-vos diante do Senhor e ele vos exaltará. ¹¹Não faleis mal uns dos outros, irmãos. Aquele que fala mal de um irmão ou julga o seu irmão fala mal da Lei e julga a Lei. Ora, se julgas a Lei, já não estás praticando a Lei, mas te fazes juiz da Lei. ¹²Só há um legislador e juiz, a saber, aquele que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és para julgares o teu próximo?

Admoestação aos ricos — ¹³E agora, vós os que dizeis: "hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos ali um ano, negociando e obtendo bons lucros". ¹⁴E, no entanto, não sabeis nem mesmo o que será da vossa vida amanhã! Com efeito, não passais de um vapor que se vê por alguns instantes e depois logo se desfaz. ¹⁵Em vez de dizer: "Se o Senhor quiser, estaremos vivos e faremos isto ou aquilo", ¹⁶vós vos jactais de vossas fanfarronadas! Ora, toda jactância desse gênero é má. ¹⁷Assim, aquele que sabe fazer o bem e não o faz incorre em pecado.

⁵¹Pois bem, agora vós, ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que estão para vos sobrevir. ²A vossa riqueza apodreceu e as vossas vestes estão carcomidas pelas traças. ³O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados e a sua ferrugem testemunhará contra vós e devorará as vossas carnes. Entesourastes como que um fogo nos tempos do fim! ⁴Lembraí-vos de que o salário, do qual privastes os trabalhadores que ceifaram os vossos campos, clama, e os gritos dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos exércitos. ⁵Vivestes faustosamente na terra e vos regalastes; vós vos saciastes no dia da matança. ⁶Condenastes o justo e o pusestes à morte: ele não vos resiste.

A vinda do Senhor — ⁷Sede, pois, pacientes, irmãos, até a vinda do Senhor. Vede como o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando por ele pacientemente até que venham as chuvas temporãs e as serôdias. ⁸Assim, também vós, esperai com paciência e fortalecei os vossos corações, porque a Vinda do Senhor está próxima. ⁹Irmãos, não murmureis uns contra os outros, para que não sejais julgados. Lembrai-vos de que o Juiz está às portas. ¹⁰Tomai como exemplo de uma vida de sofrimento e de paciência os profetas que falaram em nome do Senhor. ¹¹Notai que temos por bem-aventurados os que perseveraram pacientemente. Ouvistes falar da paciência de Jó e sabeis qual o fim que Deus lhe deu. Com efeito, *o Senhor é misericordioso e compassivo*.

Exortações finais — ¹²Especialmente, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem por outra coisa qualquer. Antes, seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não, a fim de não incorrerdes em julgamento. ¹³Sofre alguém dentre vós um contratempo? Recorra à oração. Está alguém alegre? Cante. ¹⁴Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. ¹⁵A oração da fé salvará o doente e o Senhor o porá de pé; e se tiver cometido pecados, estes serão perdoados. ¹⁶Confessai, pois, uns aos outros, os vossos pecados e orai uns pelos outros, para que sejais curados. A oração fervorosa do justo tem grande poder. ¹⁷Assim, Elias, que era um homem semelhante a nós, orou com insistência para que não chovesse, e não houve chuva na terra durante três anos e seis meses. ¹⁸Em seguida, tornou a orar e o céu deu a sua chuva e a terra voltou a produzir o seu fruto.

¹⁹Meus irmãos, se alguém dentre vós se desviar da verdade e outro o reconduzir, 20saiba que aquele que reconduz um pecador desencaminhado salvará sua alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO

1 Endereço e saudação — ¹Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros da Dispersão: do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitúnia, eleitos ²segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue. Graça e paz vos sejam concedidas abundantemente!

Introdução. A herança concedida pelo Pai — ³Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança viva, ⁴para uma herança incorruptível, imaculada e imarcescível, reservada nos céus para vós, ⁵os que, mediante a fé, fostes guardados pelo poder de Deus para a salvação prestes a revelar-se no tempo do fim.

Amor e fidelidade para com Cristo — ⁶Nisso deveis alegrar-vos, ainda que agora, se necessário, sejais contristados por um pouco de tempo, em virtude de várias provações, ⁷a fim de que a autenticidade comprovada da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, cuja genuinidade é provada pelo fogo, alcance louvor, glória e honra por ocasião da Revelação de Jesus Cristo. ⁸A ele, embora não o tenhais visto, amais; nele, apesar de o não terdes visto, mas crendo, vos rejubilais com uma alegria inefável e gloriosa, ⁹pois que alcançais o fim da vossa fé, a saber, a salvação das vossas almas.

A revelação profética do Espírito — ¹⁰A respeito dessa salvação investigaram e pesquisaram os profetas que profetizavam a respeito da graça que vos era destinada, ¹¹procurando saber a que tempo e a que circunstâncias se referia o Espírito de Cristo, que estava neles, ao prenunciar os sofrimentos que haviam de sobrevir a Cristo e as glórias que viriam após. ¹²A eles foi revelado que não para si mesmo, mas para vós, exerciam esse ministério, que agora vos foi anunciado por aqueles que vos pregam o evangelho, pelo Espírito Santo enviado do céu, e ao qual os anjos desejam ardentemente perscrutar.

Requisitos da vida nova. Santidade do neófito — ¹³Por isso, com prontidão de espírito, sede sóbrios e ponde toda a vossa esperança na graça que vos será trazida por ocasião da Revelação de Jesus Cristo. ¹⁴Como filhos obedientes, não consintais em modelar a vossa vida de acordo com as paixões de outrora, do tempo da vossa ignorância. ¹⁵Antes, como é santo aquele que vos chamou, tomai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento, ¹⁶porque está escrito: *Sede santos, porque eu sou santo.* ¹⁷E se chamais Pai aquele que com imparcialidade julga a cada um de acordo com as suas obras, portai-vos com temor durante o tempo do vosso exílio. ¹⁸Pois sabeis que não foi com coisas perecíveis, isto é, com *prata* ou com *ouro*, que fostes *resgatados* da vida fútil que herdastes dos vossos pais, ¹⁹mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeitos e sem mácula, ²⁰conhecido antes da fundação do mundo, mas manifestado, no fim dos tempos, por causa de vós. ²¹Por ele, vós crestes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, de modo que a vossa fé e a vossa esperança estivessem postas em Deus.

A regeneração pela Palavra — ²²Pela obediência à verdade purificastes as vossas almas para praticardes um amor fraternal sem hipocrisia. Amai-vos uns aos outros ardorosamente e com coração puro. ²³Fostes regenerados, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a Palavra viva de Deus, a qual permanece para sempre. ²⁴Com efeito, *toda a carne é como erva e toda a sua glória como a flor da erva. Secou-se a erva e a sua flor caiu;* ²⁵*mas a Palavra do Senhor permanece para sempre.* Ora, é esta a Palavra que vos foi anunciada no evangelho. ²Portanto, rejeitando toda maldade, toda mentira, todas as formas de hipocrisia e de inveja e toda maledicência, ²desejai, como crianças recém-nascidas, o leite não adulterado da palavra, a fim de que por ele cresçais para a salvação, ³já que *provastes que o Senhor é bondoso.* **O novo sacerdócio** — ⁴Chegai-vos a ele, a pedra viva, rejeitada, é verdade, pelos homens, mas diante de Deus eleita e preciosa. ⁵Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, constituí-vos em um edifício espiritual, dedikai-vos a um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. ⁶Com efeito, nas Escrituras se lê: *Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; quem nela crê não será confundido.* ⁷Isto é, para vós que credes ela será um tesouro precioso, mas para os que não

crêem, a pedra que os edificadores rejeitaram, essa tornou-se a pedra angular, ⁸uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair. Eles tropeçam porque não crêem na Palavra, para o que também foram destinados. ⁹Mas vós sois uma *raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de sua particular propriedade*, a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa, ¹⁰vós que outrora *não éreis povo*, mas agora sois o Povo de Deus, *que não tínheis alcançado misericórdia*, mas agora *alcançastes misericórdia*.

Deveres dos cristãos: entre os gentios — ¹¹Amados, exorto-vos, como a *peregrinos e forasteiros* neste mundo, a que vos abstenhais dos desejos carnis que promovem guerra contra a alma. ¹²Seja bom o vosso comportamento entre os gentios, para que, mesmo que falem mal de vós, como se fósseis malfeitores, vendo as vossas boas obras glorifiquem a Deus, no dia da Visitação.

Para com as autoridades — ¹³Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, seja ao rei, como soberano, ¹⁴seja aos governadores, como enviados seus para a punição dos malfeitores e para o louvor dos que fazem o bem, ¹⁵pois esta é a vontade de Deus que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos insensatos. ¹⁶Comportai-vos como homens livres, não usando a liberdade como cobertura para o mal, mas como servos de Deus. ¹⁷Honrai a todos, amai os irmãos, temei a Deus, tributai honra ao

Para com os senhores exigentes — ¹⁸Vós, criados, sujeitai-vos, com todo o respeito, aos vossos senhores, não só aos bons e razoáveis, mas também aos perversos. ¹⁹É louvável" que alguém suporte aflições, sofrendo injustamente por amor de Deus. ²⁰Mas que glória há em suportar com paciência, se sois esbofeteados por terdes errado? Ao contrário, se, fazendo o bem, sois pacientes no sofrimento, isto sim constitui uma ação louvável diante de Deus. ²¹Com efeito, para isto é que fostes chamados, pois que também Cristo sofreu por vós, deixando-vos um exemplo, a fim de que sigais os seus passos. ²²Ele não cometeu nenhum pecado; *mentira nenhuma foi achada em sua boca*. ²³Quando injuriado, não revidava; ao sofrer, não ameaçava, antes, punha a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. ²⁴Sobre o madeiro, *levou os nossos pecados* em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os nossos pecados, vivêssemos para a justiça. *Por suas feridas fostes curados*, ²⁵pois estáveis *desgarrados como ovelhas* mas agora retornastes ao Pastor e Supervisor das vossas almas.

3 No casamento — ¹Da mesma maneira, vós, mulheres, sujeitai-vos aos vossos maridos, para que, ainda quando alguns não creiam na Palavra, sejam conquistados sem palavras, pelo comportamento de suas mulheres, ²ao observarem o vosso comportamento casto e respeitoso. ³Não consista o vosso adorno em exterioridades, como no trançado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, nem no trajar vestes finas, ⁴mas nas qualidades pessoais internas, isto é, na incorruptibilidade de um espírito manso e tranqüilo, que é coisa preciosa diante de Deus. ⁵Com efeito, era assim que as santas mulheres de outrora, que punham a sua esperança em Deus, se adornavam, estando sujeitas aos seus próprios maridos. ⁶É o que vemos em Sara, que foi obediente a Abraão, chamando-lhe senhor. Dela vos tornareis filhas, se praticardes o bem e não vos deixardes dominar pelo medo. ⁷Do mesmo modo vós, maridos, sede compreensivos em vossa vida conjugal, tributando às vossas esposas a honra devida a companheiras de constituição mais delicada, co-herdeiras da graça da Vida, para evitar que as vossas orações fiquem sem resposta.

Entre irmãos — ⁸Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos e humildes de espírito. ⁹Não pagueis mal por mal, nem injúria por injúria; ao contrário, bendizeí, porque para isto fostes chamados, isto é, para serdes herdeiros da bênção. ¹⁰Com efeito, *aquele que ama a vida e deseja ver dias felizes, guarde a sua língua do mal e os seus lábios de proferir mentiras*; ¹¹*afaste-se do mal e pratique o bem, busque a paz e siga-a*; ¹²*porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua prece, mas o rosto do Senhor se volta contra os que praticam o mal*.

Na perseguição — ¹³E quem vos há de fazer mal, se sois zelosos do bem? ¹⁴Mas se sofreis por causa da justiça, bem-aventurados sois! *Não tendes medo nenhum deles, nem fiquéis conturbados*; ¹⁵*antes, santificai a Cristo, o Senhor*, em vossos corações, estando sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la pede; ¹⁶fazei-o, porém, com mansidão e respeito, conservando a vossa boa consciência, para que, se em alguma coisa sois difamados, sejam confundidos aqueles que ultrajam o vosso bom

comportamento em Cristo, ¹⁷pois será melhor que sofrais — se esta é a vontade de Deus — por praticardes o bem do que praticando o mal.

A ressurreição e a descida à mansão dos mortos — ¹⁸Com efeito, também Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus. Morto na carne, foi vivificado no espírito, ¹⁹no qual foi também pregar aos espíritos em prisão, ²⁰a saber, aos que foram incrédulos outrora, nos dias de Noé, quando Deus, em sua longanimidade, contemporizava com eles, enquanto Noé construía a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água. ²¹Aquilo que lhe corresponde é o batismo que agora vos salva, não aquele que consiste em uma remoção da imundície do corpo, mas em um compromisso solene de uma boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo, ²²que, tendo subido ao céu, está à direita de Deus, estando-lhe sujeitos os anjos, as Dominações e as Potestades.

4 Rompimento com o pecado — ¹Pois que Cristo sofreu na carne, deveis também vós munir-vos desta convicção: aquele que sofreu na carne rompeu com o pecado, ²a fim de viver o resto dos seus dias na carne, não mais de acordo com as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus. ³Já é muito que no tempo passado tendes realizado a vontade dos gentios, levando uma vida de dissoluções, de cobiças, de embriaguez, de glotonerias, de bebedeiras e de idolatrias abomináveis. ⁴Agora estranham que não vos entregueis à mesma torrente de perdição, e vos cobrem de injúrias, ⁵mas disto hão de dar contas àquele que está prestes a julgar os vivos e os mortos. ⁶Eis por que o evangelho foi pregado também aos mortos, a fim de que sejam julgados como os homens na carne, mas vivam no espírito, segundo Deus.

À espera da Parousia — ⁷O fim de todas as coisas está próximo. Levai, pois, uma vida de autodomínio e de sobriedade, dedicada à oração. ⁸Acima de tudo, cultivai, com todo o ardor, o amor mútuo, porque o *amor cobre uma multidão de pecados*. ⁹Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurar. ¹⁰Todos vós, conforme o dom que cada um recebeu, consagrai-vos ao serviço uns dos outros, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus. ¹¹Se alguém fala, faça-o como se pronunciasse palavras de Deus. Alguém presta um serviço? Faça-o com a capacidade que Deus lhe concedeu, a fim de que em tudo seja Deus glorificado por Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém.

Felizes aqueles que sofrem com Cristo — ¹²Amados, não vos alarmeis com o incêndio que lavra entre vós, para a vossa provação, como se algo de estranho vos estivesse acontecendo; ¹³antes, na medida em que participais dos sofrimentos de Cristo, alegrai-vos, para que também na revelação da sua glória possais ter uma alegria transbordante. ¹⁴Bem-aventurados sois, se sofreis injúrias por causa do nome de Cristo, porque o Espírito de glória, o *Espírito de Deus repousa sobre vós*. ¹⁵Mas ninguém dentre vós queira sofrer como assassino ou ladrão, ou malfeitor ou como delator, ¹⁶mas, se sofre como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus por esse nome. ¹⁷Com efeito, é tempo de começar o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será o fim dos que se recusam a obedecer ao evangelho de Deus? ¹⁸*Se o justo com dificuldade consegue salvar-se, em que situação ficará o ímpio e pecador?* ¹⁹Assim, aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus confiam as suas almas ao fiel Criador, dedicando-se à prática do bem.

5 Admoestações: aos presbíteros — ¹Aos presbíteros que estão entre vós, exorto eu, que sou presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que há de ser revelada. ²Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não como por coação, mas de livre vontade, como Deus o quer, nem por torpe ganância, mas por devoção, ³nem como senhores daqueles que vos couberam por sorte, mas, antes, como modelos do rebanho. ⁴Assim, quando aparecer o supremo pastor, recebereis a coroa imarcescível da glória.

Aos fiéis — ⁵Do mesmo modo, vós, jovens, sujeitai-vos aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade em vossas relações mútuas, *porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*.

⁶Humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus, para que na ocasião própria vos exalte; ⁷*lançai sobre ele toda a vossa preocupação, porque é ele que cuida de vós*. ⁸Sede sóbrios e vigilantes! Eis que o vosso adversário, o diabo, vos rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar, ⁹Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a mesma espécie de sofrimento atinge os vossos irmãos espalhados pelo mundo. ¹⁰Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda a graça, aquele que vos chamou para a sua glória eterna em Cristo, vos restaurará,

vos firmará, vos fortalecerá e vos tornará inabaláveis. ¹¹A ele seja todo o poder pelos séculos dos séculos! Amém.

Último aviso. Saudações — ¹²Por Silvano, que eu considero irmão fiel, vos escrevi em poucas palavras, exortando-vos e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual deveis permanecer firmes. ¹³A que está em Babilônia, eleita como vós, vos saúda, como também Marcos, o meu filho. ¹⁴Saudai-vos uns aos outros com o ósculo da caridade. A paz esteja com todos vós os que estais em Cristo!

SEGUNDA EPISTOLA DE SAO PEDRO

1 Saudação — ¹Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que receberam, pela justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo uma fé de valor igual à nossa, ²graça e paz vos sejam abundantemente concedidas pelo conhecimento de nosso Senhor!

A liberalidade de Deus — ³Pois que o seu divino poder nos deu todas as condições necessárias para a vida e para a piedade, mediante o conhecimento daquele que nos chamou pela sua própria glória e virtude. ⁴Por elas nos foram dadas as preciosas e grandíssimas promessas, a fim de que assim vos tornásseis participantes da natureza divina, depois de vos libertardes da corrupção que prevalece no mundo como resultado da concupiscência. ⁵Por isto mesmo, aplicai toda a diligência em juntar à vossa fé a virtude, à virtude o conhecimento, ⁶ao conhecimento o autodomínio, ao autodomínio a perseverança, à perseverança a piedade, ⁷à piedade o amor fraternal e ao amor fraternal a caridade. ⁸Com efeito, se possuídes essas virtudes em abundância, elas não permitirão que sejais inúteis nem infrutíferos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁹Mas aquele que não as possui é um cego, um míope: está esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. ¹⁰Por isto mesmo, irmãos, procurai com mais diligência consolidar a vossa vocação e eleição, pois, agindo desse modo, não tropeçareis jamais; ¹¹antes, assim é que vos será outorgada generosa entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O testemunho apostólico — ¹²Eis por que hei de trazer-vos sempre à memória estas coisas, embora já as saibais e estejais firmes na verdade que alcançastes. ¹³Entendo que é justo despertar-vos com as minhas admoestações, enquanto estou nesta tenda terrena, ¹⁴sabendo que em breve hei de despojar-me dela, como, aliás, nosso Senhor Jesus Cristo me revelou. ¹⁵Assim, farei tudo para que, depois da minha partida, vos lembreis sempre delas. ¹⁶Com efeito, não foi seguindo fábulas sutis, mas por termos sido testemunhas oculares da sua majestade, que vos demos a conhecer o poder e a Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. ¹⁷Pois ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando uma voz vinda da sua Glória lhe disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo". ¹⁸Esta voz, nós a ouvimos quando lhe foi dirigida do céu, ao estarmos com ele no monte santo.

A palavra profética — ¹⁹Temos, também, por mais firme a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em recorrer como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que raie o dia e surja a estrela d'alva em nossos corações. ²⁰Antes de mais nada, sabeis isto: que nenhuma profecia da Escritura resulta de uma interpretação particular, ²¹pois que a profecia jamais veio por vontade humana, mas homens, impelidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus.

2 Os falsos doutores — ¹Houve, contudo, também falsos profetas no seio do povo, como haverá entre vós falsos mestres, os quais trarão heresias perniciosas, negando o Senhor que os resgatou e trazendo sobre si repentina destruição. ²Muitos seguirão as suas doutrinas dissolutas e, por causa .deles, o caminho da verdade cairá em descrédito. ³Por avareza, procurarão, com discursos fingidos, fazer de vós objeto de negócios; mas seu julgamento há muito está em ação e a sua destruição não tarda.

As lições do passado — ⁴Com efeito, se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas lançou-os nos abismos tenebrosos do Tártaro, onde estão guardados à espera do Julgamento, ⁵nem poupou o mundo antigo, mas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios, preservou apenas oito pessoas, entre as quais Noé, o arauto da justiça, ⁶e se, como exemplo do que havia de sobrevir aos ímpios, condenou à destruição as cidades de Sodoma e de Gomorra, reduzindo-as a cinzas, ⁷enquanto livrou o justo Ló, deprimido com o comportamento dissoluto daqueles perversos — ⁸porque esse justo, que morava entre eles, afligia

diariamente a sua alma justa com as obras iníquas que via e ouvia —, ⁹é certamente porque o Senhor sabe libertar os piedosos da tentação e reservar os injustos sob castigo à espera do dia do Julgamento, ¹⁰sobretudo aqueles que seguem a carne, entregando-se a paixões imundas, e que desprezam a autoridade do Senhor.

O castigo vindouro — Atrevidos, presunçosos, não hesitam em blasfemar contra as Glórias, ¹¹ao passo que os anjos, embora superiores em força e poder, não pronunciam contra elas um julgamento blasfemo na presença do Senhor. ¹²Estes, porém, como animais irracionais, destinados por natureza à prisão e à morte, injuriando aquilo que ignoram, perecerão da mesma morte, ¹³sofrendo injustiça como salário da sua injustiça. Eles julgam uma delícia o prazer do dia; homens impuros e pervertidos, deleitam-se na sua volúpia, quando se banqueteam convosco. ¹⁴Têm os olhos cheios de adultério e insaciáveis de pecado, procurando seduzir as almas vacilantes; o seu coração está treinado para a ambição. São uns seres malditos! ¹⁵Deixando o caminho reto, desviaram-se e seguiram o caminho de Balaão, filho de Bosor, o qual se deixou levar por uma recompensa injusta, ¹⁶mas foi repreendido por sua maldade. De fato, uma besta muda, falando com voz humana, conteve a loucura do profeta. ¹⁷Esses homens são como fontes sem água e nuvens levadas por um vento tempestuoso; a eles está reservada a escuridão das trevas. ¹⁸Falando jactanciosamente de coisas fúteis, procuram seduzir com as concupiscências da carne e dissoluções aquelas que apenas conseguiram fugir da companhia dos que vivem desgarrados, ¹⁹prometendo-lhes a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois cada um é escravo daquele que o vence. ²⁰Com efeito, se, depois de fugir às imundícies do mundo pelo conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, de novo são seduzidos se deixam vencer por elas, o seu último estado se torna pior do que o primeiro. ²¹Assim, melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, após tê-lo conhecido, desviarem-se do santo mandamento que lhes foi confiado. ²²Cumpriu-se neles a verdade do provérbio: *O cão voltou ao seu próprio vômito*, e: "A porca lavada tornou a revolver-se na lama."

3 O Dia do Senhor: os profetas e os apóstolos — ¹Amados, esta já é a segunda carta que vos escrevo, procurando em ambas despertar o vosso pensamento sadio com algumas admoestações, ²a fim de vos trazer à memória as palavras preditas pelos santos profetas e o mandamento dos vossos apóstolos, a eles confiado pelo Senhor e Salvador.

Os falsos doutores — ³Antes de mais nada, deveis saber que nos últimos dias virão escarnecedores com os seus escárnios e levando uma vida desenfreada, de acordo com as suas próprias concupiscências. ⁴O seu tema será: "Em que ficou a promessa da sua vinda? De fato, desde que os pais morreram, tudo continua como desde o princípio da criação!" ⁵Mas eles fingem não perceber que existiram outrora céus e terra, esta tirada da água, e estabelecida no meio da água pela Palavra de Deus, ⁶e que por essas mesmas causas o mundo de então pereceu, submergido pela água. ⁷Ora, os céus e a terra de agora estão reservados pela mesma Palavra ao fogo, aguardando o dia do Julgamento e da destruição dos homens ímpios. ⁸Há, contudo, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: é que para o Senhor um dia é como mil anos e *mil anos como um dia*. ⁹O Senhor não tarda a cumprir a sua promessa, como pensam alguns, entendendo que há demora; o que ele está é usando de paciência convosco, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos venham a converter-se. ¹⁰O Dia do Senhor chegará como ladrão e então os céus se desfarão com estrondo, os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão e a terra, juntamente com as suas obras, será consumida.

Novo apelo à santidade. Doxologia — ¹¹Se todo este mundo está fadado a desfazer-se assim, qual não deve ser a santidade do vosso viver e da vossa piedade, ¹²enquanto esperais e apressais a vinda do Dia de Deus, no qual os céus, ardendo em chamas, se dissolverão e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão? ¹³O que nós esperamos, conforme a sua promessa, são novos céus e nova terra, onde habitará a justiça. ¹⁴Assim, visto que tendes esta esperança, esforçai-vos arduamente para que ele vos encontre em paz, vivendo uma vida sem mácula e irrepreensível. ¹⁵Considerai a longanimidade de nosso Senhor como a nossa salvação, conforme também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada. ¹⁶Isto mesmo faz ele em todas as suas cartas, ao falar nelas desse tema. É verdade que em suas cartas se encontram alguns pontos difíceis de entender, que os ignorantes e vacilantes torcem, como fazem com as demais Escrituras, para a sua própria perdição. ¹⁷Vós, portanto, amados, sabendo-o de antemão, precavei-vos, para não suceder que, levados pelo engano desses ímpios, venhais a cair da vossa firmeza. ¹⁸Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória agora e até o dia da eternidade! Amém.

PRIMEIRA EPISTOLA DE SAO JOÃO

Introdução

1 O Verbo encarnado e a comunhão com o Pai e o Filho — ¹O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos, e o que nossas mãos apalparam do Verbo da vida ²— porque a Vida manifestou-se: nós a vimos e lhes damos testemunho e vos anunciamos a Vida eterna, que estava voltada para o Pai e que nos apareceu — ³o que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos para que estejais também em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. ⁴E isto vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.

I. Caminhar na luz

⁵Esta é a mensagem que ouvimos dele e vos anunciamos: Deus é Luz e nele não há treva alguma. ⁶Se dissermos que estamos em comunhão com ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. ⁷Mas se caminhamos na luz como ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

Primeira condição: romper com o pecado

⁸Se dissermos: "Não temos pecado", enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós. ⁹Se confessarmos nossos pecados, ele, que é fiel e justo, perdoará nossos pecados e nos purificará de toda injustiça. ¹⁰Se dissermos: "Não pecamos", fazemos dele um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

² ¹Meus filhinhos, isto vos escrevo para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos como advogado, junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo. ²Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados. E não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

Segunda condição: observar os mandamentos, principalmente o da caridade — ³E sabemos que o conhecemos por isto: se guardamos os seus mandamentos. ⁴Aquele que diz: "Eu o conheço", mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. ⁵Mas o que guarda a sua palavra, nesse, verdadeiramente, o amor de Deus é perfeito. Nisto reconhecemos que estamos nele. ⁶Aquele que diz que permanece nele deve também andar como ele andou. ⁷Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que recebestes desde o início; este mandamento antigo é a palavra que ouvistes. ⁸E, no entanto, é um mandamento novo que vos escrevo — o que é verdadeiro nele e em vós —, pois que as trevas passam e já brilha a luz verdadeira. ⁹Aquele que diz que está na luz, mas odeia o seu irmão, está nas trevas até agora. ¹⁰O que ama o seu irmão permanece na luz, e nele não há ocasião de queda. ¹¹Mas o que odeia o seu irmão está nas trevas; caminha nas trevas, e não sabe aonde vai, porque as trevas cegaram os seus olhos.

Terceira condição: preservar-se do mundo — ¹²Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos pecados foram perdoados por meio do seu nome. ¹³Eu vos escrevo, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens, porque vencestes o Maligno. ¹⁴Eu vos escrevi, filhinhos, porque conheceis o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, porque a Palavra de Deus permanece em vós, e porque vencestes o Maligno. ¹⁵Não ameis o mundo nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. ¹⁶Porque tudo o que há no mundo — a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e o orgulho da riqueza — não vem do Pai, mas do mundo. ¹⁷Ora, o mundo passa com suas concupiscências; mas o que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

Quarta condição: preservar-se dos anticristos — ¹⁸Filhinhos, é chegada a última hora. Ouvistes dizer que o Anticristo deve vir; e já vieram muitos anticristos: daí reconhecemos que é chegada a última hora. ¹⁹Eles saíram de entre nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco. Mas era preciso que se manifestasse que nem todos eram dos nossos. ²⁰Vós, porém, tendes recebido a unção que vem do Santo, e todos possuíis a ciência. ²¹Eu não vos escrevi porque ignorais a verdade, mas

porque a conheceis e porque toda mentira não procede da verdade. ²²Quem é o mentiroso senão o que nega que Jesus é o Cristo? Eis o Anticristo, o que nega o Pai e o Filho. ²³Todo aquele que nega o Filho também não possui o Pai. O que confessa o Filho também possui o Pai. ²⁴Mas vós, procurai que permaneça em vós o que ouvistes desde o início. Se em vós permanece o que ouvistes desde o início, vós também permanecereis no Filho e no Pai. ²⁵Esta é a promessa que ele mesmo vos fez: a vida eterna. ²⁶Isto vos escrevi sobre aqueles que procuram vos desencaminhar. ²⁷Quanto a vós, a unção que recebestes dele permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas como sua unção vos ensina tudo, e ela é verdadeira e não mentirosa, assim como ela vos ensinou, permaneci nele. ²⁸Agora, pois, filhinhos, permaneci nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos plena confiança e não sejamos confundidos, por estarmos longe dele, na sua Vinda.

II. Viver como filhos de Deus

²⁹Se sabeis que ele é justo, reconhecei que todo aquele que pratica a justiça nasceu dele.

3 ¹Vede que prova de amor nos deu o Pai: sermos chamados filhos de Deus. E nós o somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não o conheceu. ²Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é.

Primeira condição: romper com o pecado — ³Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo como também ele é puro. ⁴Todo o que comete pecado comete também a iniquidade, porque o pecado é a iniquidade. ⁵Mas sabeis que ele se manifestou para tirar os pecados e nele não há pecado. ⁶Todo aquele que permanece nele não peca. Todo aquele que peca não o viu nem o conheceu. ⁷Filhinhos, que ninguém vos desencaminhe. O que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. ⁸Aquele que comete o pecado é do diabo, porque o diabo é pecador desde o princípio. Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo. ⁹Todo aquele que nasceu de Deus não comete pecado, porque sua semente permanece nele; ele não pode pecar porque nasceu de Deus. ¹⁰Nisto se revelam os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo o que não pratica a justiça não é de Deus, nem aquele que não ama o seu irmão.

Segunda condição: observar os mandamentos, especialmente o da caridade

¹¹Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o início: que nos amemos uns aos outros, ¹²não como Caim, que, sendo do Maligno, matou o seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más, ao passo que as do seu irmão eram justas. ¹³Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia. ¹⁴Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Aquele que não ama permanece na morte. ¹⁵Todo aquele que odeia o seu irmão é homicida; e sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele. ¹⁶Nisto conhecemos o Amor: ele deu a sua vida por nós. E nós também devemos dar a nossa vida pelos irmãos. ¹⁷Se alguém, possuindo os bens deste mundo, vê o seu irmão na necessidade e lhe fecha o coração, como permanecerá nele o amor de Deus? ¹⁸Filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com ações e em verdade. ¹⁹Nisto reconheceremos que somos da verdade, e diante dele tranquilizaremos o nosso coração, ²⁰se o nosso coração nos acusa, porque Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas. ²¹Caríssimos, se o nosso coração não nos acusa, temos confiança diante de Deus; ²²e tudo o que lhe pedimos recebemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que lhe é agradável. ²³Este é o seu mandamento: crer no nome do seu Filho Jesus Cristo e amar-nos uns aos outros como ele nos deu o mandamento. ²⁴Aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele; e nisto reconhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

4 Terceira condição: preservar-se dos anticristos e do mundo

¹Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo. ²Nisto reconheceis o espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio na carne é de Deus; ³e todo espírito que não confessa Jesus não é de Deus; é este o espírito do Anticristo. Dele ouvistes dizer que ele virá; e agora ele já está no mundo. ⁴Vós, filhinhos, sois de Deus e vós os vencestes. Porque o que está em vós é maior do que aquele que está no mundo. ⁵Eles são do

mundo; por isso falam segundo o mundo e o mundo os ouve. ⁶Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus nos ouve, quem não é de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

III. Às fontes da caridade e da fé

À fonte da caridade — ⁷Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. ⁸Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é Amor. ⁹Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo para que vivamos por ele. ¹⁰Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. ¹¹Caríssimos, se Deus assim nos amou, devemos, nós também, amar-nos uns aos outros. ¹²Ninguém jamais contemplou a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu Amor em nós é levado à perfeição. ¹³Nisto reconhecemos que permanecemos nele e ele em nós: ele nos deu o seu Espírito. ¹⁴E nós contemplamos e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. ¹⁵Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. ¹⁶E nós temos reconhecido o amor de Deus por nós, e nele acreditamos. Deus é Amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele. ¹⁷Nisto consiste a perfeição do amor em nós: que tenhamos plena confiança no dia do Julgamento, porque tal como ele é também somos nós neste mundo. ¹⁸Não há temor no amor; ao contrário, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor implica um castigo, e o que teme não chegou à perfeição do amor. ¹⁹Quanto a nós, amemos, porque ele nos amou primeiro. ²⁰Se alguém disser: "Amo a Deus", mas odeia o seu irmão, é um mentiroso: pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar. ²¹E este é o mandamento que dele recebemos: aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão.

⁵ ¹Todo o que crê que Jesus é o Cristo nasceu de Deus, e todo o que ama ao que gerou ama também o que dele nasceu. ²Nisto reconhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. ³Pois este é o amor de Deus: observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, ⁴pois todo o que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé.

À fonte da fé — ⁵Quem é o vencedor do mundo, se não aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?" ⁶Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo, não com a água somente, mas com a água e o sangue. E é o Espírito que testemunha, porque o Espírito é a Verdade. ⁷Porque três são os que testemunham: ⁸o Espírito, a água e o sangue, e os três tendem ao mesmo fim. ⁹Se aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior. Pois este é o testemunho de Deus: testemunho que deu de seu Filho. ¹⁰Aquele que crê no Filho de Deus tem este testemunho em si mesmo. Aquele que não crê em Deus faz dele um mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus deu em favor de seu Filho. ¹¹E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna e esta vida está em seu Filho. ¹²Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho não tem a vida. ¹³Eu vos escrevi tudo isto a vós que credes no nome do Filho de Deus, para saberdes que tendes a vida eterna.

Complementos

A oração pelos pecadores — ¹⁴Esta é a confiança que temos em Deus: se lhe pedimos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. ¹⁵E, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que lhe pedimos, sabemos que possuímos o que havíamos pedido. ¹⁶Se alguém vê seu irmão cometer um pecado que não conduz à morte, que ele ore e Deus dará a vida a este irmão, se, de fato, o pecado cometido não conduz à morte. Existe um pecado que conduz à morte, mas não é a respeito deste que eu digo que se ore. ¹⁷Toda iniquidade é pecado, mas há um pecado que não conduz à morte.

Resumo da epístola — ¹⁸Nós sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não peca; o Gerado por Deus o guarda e o Maligno não o pode atingir. ¹⁹Nós sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro está sob o poder do Maligno. ²⁰Nós sabemos que veio o Filho de Deus e nos deu a inteligência para conhecermos o Verdadeiro.. E nós estamos no Verdadeiro, no seu Filho Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e a Vida eterna. ²¹Filhinhos, guardai-vos dos ídolos...

SEGUNDA EPISTOLA DE SAO JOÃO

1 Saudação — ¹O Ancião à Senhora eleita e a seus filhos, que amo na verdade — não apenas eu, mas todos os que conheceram a Verdade — ²por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre. ³Conosco estarão a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, na verdade e no amor.

O mandamento da caridade — ⁴Muito me alegrei por ter encontrado alguns dos teus filhos que vivem na verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai. ⁵E agora, Senhora, eu te peço, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas o que temos desde o princípio: amemo-nos uns aos outros. ⁶Nisto consiste o amor: em viver conforme os seus mandamentos. E o primeiro mandamento, como aprendestes desde o início, é que vivais no amor.

Os anticristos — ⁷Porque muitos sedutores que não confessam a Jesus Cristo encarnado espalharam-se pelo mundo. Este é o Sedutor, o Anticristo. ⁸Acautelai-vos, para não perderdes o fruto de nossos trabalhos, mas, ao contrário, receberdes uma plena recompensa. ⁹Todo o que avança e não permanece na doutrina de Cristo não possui a Deus. Aquele que permanece na doutrina é o que possui o Pai e o Filho. ¹⁰Se alguém vem até vós sem ser portador desta doutrina, não o recebais em vossa casa, nem o saudeis. ¹¹Aquele que o saúda participa de suas obras más.

Conclusão — ¹²Embora tenha muitas coisas a vos escrever, não quis fazê-lo com papel e tinta. Mas espero estar convosco e vos falar de viva voz, para que a nossa alegria seja perfeita. ¹³Os filhos de tua irmã Eleita te saúdam.

TERCEIRA EPÍSTOLA DE SÃO JOÃO

1 Saudação — ¹O Ancião ao caríssimo Gaio, a quem amo na verdade. ²Caríssimo, desejo que em tudo prospere e que a tua saúde corporal seja tão boa como a da tua alma.

Elogio a Gaio — ³Muito me alegrei com a chegada dos irmãos e com o testemunho que deram da tua verdade, isto é, de como vives na verdade. ⁴Não há alegria maior para mim do que saber que os meus filhos vivem na verdade. ⁵Caríssimo, procedes fielmente agindo assim com teus irmãos, ainda que estrangeiros. ⁶Eles deram testemunho da tua caridade diante da Igreja. Farás bem provendo-os do necessário para a viagem, de um modo digno de Deus. ⁷E pelo Nome que eles se puseram a caminho, sem nada receber dos gentios. ⁸Devemos, pois, acolher esses homens, para que sejamos cooperadores da Verdade.

Conduta de Diótrefes — ⁹Escrevi algumas palavras à Igreja. Mas Diótrefes, que ambiciona o primeiro lugar, não nos recebe. ¹⁰Por isso, se eu for aí, repreenderei a sua conduta, pois ele propaga palavras más contra nós. Não satisfeito com isso, se recusa a receber os irmãos e impede aqueles que o desejam fazer, expulsando-os da Igreja. ¹¹Caríssimo, não imites o mal, mas o bem. O que faz o bem é de Deus. Quem faz o mal não viu a Deus.

Elogio de Demétrio — ¹²Quanto a Demétrio, todos dão testemunho dele, inclusive a própria Verdade. Nós também testemunhamos a seu favor, e tu sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Epílogo — ¹³Teria muitas coisas a te escrever, mas não quero fazê-lo com tinta e pena. ¹⁴Espero ver-te em breve e então falaremos face a face. ¹⁵Que a paz esteja contigo! Teus amigos te saúdam. Saúda os nossos, cada um por seu nome.

EPÍSTOLA DE SÃO JUDAS

1 Endereço — ¹Judas, servo de Jesus Cristo, irmão de Tiago, aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados em Jesus Cristo, ²misericórdia, paz e caridade vos sejam concedidas em abundância.

Ocasão — ³Amados, enquanto estava todo empenhado em escrever-vos a respeito da nossa salvação comum, tive de fazê-lo por uma razão especial, para exortar-vos a combaterdes pela fé, uma vez por todas confiada aos santos. ⁴De fato, infiltraram-se entre vós alguns homens já há muito marcados para esta sentença, uns ímpios, que convertem a graça do nosso Deus num pretexto para licenciosidade e negam Jesus Cristo, nosso único mestre e Senhor.

Os falsos doutores. O castigo que os ameaça — ⁵Quero trazer-vos à memória, embora já saibais tudo de uma vez por todas, que o Senhor, depois de ter libertado o seu povo da terra do Egito, destruiu os incrédulos. ⁶E, quanto aos anjos que não conservaram o seu principado, mas abandonaram a sua morada, guardou-os presos em cadeias eternas, sob as trevas, para o julgamento do grande Dia. ⁷De modo semelhante, Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas, por se terem prostituído, procurando unir-se a seres de uma natureza diferente, foram postas como exemplo, ficando sujeitas ao castigo de um fogo eterno.

As suas blasfêmias — ⁸Ora, estes agem do mesmo modo: na sua alucinação conspiram a carne, desprezam a Autoridade e injuriam as Glórias. ⁹E, no entanto, o arcanjo Miguel, quando disputava com o diabo, discutindo a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a pronunciar uma sentença injuriosa contra ele, mas limitou-se a dizer: " *O Senhor te repreenda!*" ¹⁰Mas estes injuriam o que não conhecem; por outra parte, as coisas que conhecem fisicamente, como os animais irracionais, só servem para perdê-los.

A sua perversidade — ¹¹Ai deles, porque trilharam o caminho de Caim; seduzidos por dinheiro, entregaram-se aos desvarios de Balaão e pereceram na revolta de Coré. ¹²São eles que constituem escolhos nos vossos ágapes, regalando-se irreverentemente, apascentando-se a si mesmos: são nuvens sem água, levadas pelo vento, árvores que no fim do outono não dão o seu fruto, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz, ¹³ondas bravias do mar a espumarem a sua própria impudência, astros errantes, aos quais está reservada a escuridão das trevas para a eternidade. ¹⁴A respeito deles profetizou Henoc, o sétimo dos patriarcas a contar de Adão, quando disse: "Eis que o Senhor veio com as suas santas milícias ¹⁵exercer o julgamento sobre todos os homens e argüir todos os ímpios de todas as obras de impiedade que praticaram e de todas as palavras duras que proferiram contra ele os pecadores ímpios". ¹⁶São uns murmuradores, revoltados contra o destino, que procedem de acordo com as suas concupiscências; *a sua boca profere palavras arrogantes*, mas estão sempre prontos a bajular, quando o seu interesse está em jogo.

Exortações aos fiéis. O ensinamento dos apóstolos — ¹⁷Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras de antemão preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, ¹⁸pois vos diziam: "Nos últimos tempos surgirão escarnecedores, que levarão uma vida de acordo com as suas próprias concupiscências ímpias". ¹⁹São estes os que causam divisões, estes seres "psíquicos", que não têm o Espírito.

Os deveres da caridade — ²⁰Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé e orando no Espírito Santo, ²¹guardai-vos no amor de Deus, pondo a vossa esperança na misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. ²²Procurai convencer os hesitantes; ²³a outros procurai salvar, arrancando-os ao fogo; de outros ainda tende misericórdia, mas com temor, aborrecendo a própria veste manchada pela carne.

Doxologia — ²⁴Aquele que pode guardar-vos da queda e apresentar-vos perante a sua glória irrepreensíveis e jubilosos, ²⁵ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo nosso Senhor, glória, majestade, poder e domínio, antes de todos os séculos, agora e por todos os séculos! Amém.

APOCALIPSE

1 Prólogo — ¹Revelação de Jesus Cristo: Deus lha concedeu para que mostrasse aos seus servos *as coisas que devem acontecer* muito em breve. Ele a manifestou com sinais por meio de seu Anjo, enviado ao seu servo João, ²o qual atesta tudo quanto viu como sendo a Palavra de Deus e o Testemunho de Jesus Cristo. ³Feliz o leitor e os ouvintes das palavras desta profecia, se observarem o que nela está escrito, pois o Tempo está próximo.

I. As cartas às Igrejas da Ásia

Endereço — ⁴João, às sete Igrejas que estão na Ásia: a vós graça e paz da parte d' "Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem", da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono, ⁵e da parte de Jesus Cristo, *a Testemunha fiel, o Primogênito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra*. Àquele que nos ama, e que nos lavou de nossos pecados com seu sangue, ⁶e fez de nós *uma Realeza e Sacerdotes* para Deus, seu Pai, a ele pertencem a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. ⁷Eis que *ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, até mesmo os que o transpassaram, e todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim! Amém!* ⁸Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, "Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem", o Todo-poderoso.

Visão preparatória — ⁹Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do Testemunho de Jesus. ¹⁰No dia do Senhor fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, ordenando: ¹¹Escreve o que vês, num livro, e envia-o às sete Igrejas: a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia". ¹²Voltei-me para ver a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro ¹³e, no meio dos candelabros, *alguém semelhante a um filho de Homem*, vestido com uma túnica longa e cingido à altura do peito com um cinto de ouro. ¹⁴*Os cabelos de sua cabeça eram brancos como lã branca*, como neve; *e seus olhos pareciam uma chama de fogo*. ¹⁵*Os pés tinham o aspecto do bronze* quando está incandescente no forno, *e sua voz era como o estrondo de águas torrenciais*. ¹⁶Na mão direita ele tinha sete estrelas, e de sua boca saía uma espada afiada, com dois gumes. Sua face era como o sol, quando brilha com todo seu esplendor. ¹⁷Ao vê-lo, caí como morto a seus pés. Ele, porém, colocou a mão direita sobre mim assegurando: "Não temas! Eu sou o *Primeiro e o Último*, ¹⁸o Vivente; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da Morte e do Hades. ¹⁹Escreve, pois, o que viste: tanto as coisas presentes como *as que deverão acontecer depois destas*. ²⁰Quanto ao mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita e aos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os Anjos das sete Igrejas, e os sete candelabros as sete Igrejas.

2 I. Éfeso — ¹Ao Anjo da Igreja em Éfeso, escreve: Assim diz aquele que segura as sete estrelas em sua mão direita, o que anda em meio aos sete candelabros de ouro. ²Conheço tua conduta, tua fadiga e tua perseverança: sei que não podes suportar os malvados: puseste à prova os que se diziam apóstolos² — e não são — e os descobriste mentirosos. ³És perseverante, pois sofreste por causa do meu nome, mas não esmoreceste. ⁴Devo reprovar-te, contudo, por teres abandonado teu primeiro amor. ⁵Recorda-te, pois, de onde caíste, converte-te e retoma a conduta de outrora. Do contrário, virei a ti e, caso não te convertas, removerei teu candelabro de sua posição. ⁶Tens de bom, contudo, o detestares a conduta dos nicolaítas, que também eu detesto. ⁷Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor, conceder-lhe-ei *comer da árvore da vida que está no paraíso* de Deus.

II Esmirna — ⁸Ao Anjo da Igreja em Esmirna, escreve: Assim diz o *Primeiro e o Último, aquele que esteve morto mas voltou à vida*. ⁹Conheço tua tribulação, tua indigência — és rico, porém! — e as blasfêmias de alguns dos que se afirmam judeus mas não são — pelo contrário, são uma sinagoga de Satanás! ¹⁰Não tenhas medo do que irás sofrer. Eis que o Diabo vai lançar alguns dentre vós na prisão, *para serdes postos à prova*. Tereis uma tribulação de *dez dias*. Mostra-te fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida. ¹¹Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: o vencedor de modo algum será lesado pela segunda morte.

III Pérgamo — ¹²Ao Anjo da Igreja em Pérgamo, escreve: Assim diz aquele que tem a espada afiada, de dois gumes. "Sei onde moras: é onde está o trono de Satanás. Tu, porém, seguras firmemente o meu nome, pois não renegaste a minha fé, nem mesmo nos dias de Antipas, minha testemunha fiel, que foi morto junto a vós, onde Satanás habita. ¹⁴Tenho, contudo, algumas reprovações a fazer: tens aí pessoas que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a lançar uma pedra de tropeço aos filhos de Israel, para que comessem das carnes sacrificadas aos ídolos e se prostituíssem. ¹⁵Do mesmo modo tens, também tu, pessoas que seguem a doutrina dos nicolaítas. ¹⁶Converte-te, pois! Do contrário, virei logo contra ti, para combatê-los com a espada da minha boca. ¹⁷Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor darei do maná escondido, e lhe darei também uma pedrinha branca, uma pedrinha na qual está escrito *um nome novo*, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

IV Tiatira — ¹⁸Ao anjo da Igreja em Tiatira, escreve: Assim diz o Filho de Deus, cujos olhos parecem chamas de fogo e cujos pés são semelhantes ao bronze. "Conheço tua conduta: o amor, a fé, a dedicação, a perseverança e as tuas obras mais recentes, ainda mais numerosas que as primeiras. ²⁰Reprovo-te, contudo, pois deixas em paz Jezabel, esta mulher que se afirma profetisa: ela ensina e seduz meus servos a se prostituírem, comendo das carnes sacrificadas aos ídolos.²¹Dei-lhe um prazo para que se converta; ela, porém, não quer se converter da sua prostituição. ²²Eis que vou lançá-la num leito, e os que com ela cometem adultério, numa grande tribulação, a menos que se convertam de sua conduta. ²³Farei também com que seus filhos? morram, para que todas as Igrejas saibam que sou eu *quem sonda os rins e o coração*; e a cada um de vós *retribuirei segundo a vossa conduta*. ²⁴Quanto a vós, porém, os outros de Tiatira que não seguem esta doutrina, os que não conhecem "as profundezas de Satanás" — como dizem —, declaro que não vos imponho outro peso; ²⁵o que tendes, todavia, segurai-o firmemente até que eu venha. ²⁶*Ao vencedor, ao que observar a minha conduta até o fim, conceder-lhe-ei autoridade sobre as nações;* ²⁷*com cetro de ferro as apascentará, como se quebram os vasos de argila* — ²⁸conforme também eu recebi de meu Pai. Dar-lhe-ei ainda a Estrela da manhã. ²⁹Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

3 V. Sardes — ¹Ao Anjo da Igreja em Sardes, escreve: Assim diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço tua conduta: tens fama de estar vivo, mas estás morto. ²Torna-te vigilante e consolida o resto que estava para morrer, pois não achei perfeita a tua conduta diante do meu Deus. ³Lembra-te, portanto, de como recebeste e ouviste, observa-o, e converte-te! Caso não vigies, virei como um ladrão, sem que saibas em que hora venho te surpreender. ⁴Em Sardes, contudo, há algumas pessoas que não sujaram suas vestes; elas andarão comigo vestidas de branco, pois são dignas. ⁵O vencedor se trajará com vestes brancas e eu jamais apagarei seu nome do livro da vida. Proclamarei seu nome diante de meu Pai e dos seus Anjos. ⁶Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

VI. Filadélfia — ⁷Ao Anjo da Igreja em Filadélfia, escreve: Assim diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém mais fecha, e fechando, ninguém mais abre. ⁸Conheço tua conduta: eis que pus à tua frente uma porta aberta que ninguém poderá fechar, pois tens pouca força, mas guardaste minha palavra e não renegaste meu nome. ⁹Vou entregar-te alguns da sinagoga de Satanás, que se afirmam judeus mas não são, pois mentem; farei com que venham prostrar-se a teus pés e reconheçam que eu te amo. ¹⁰Visto que guardaste minha palavra de perseverança, também eu te guardarei da hora da tentação que virá sobre o mundo inteiro, para colocar à prova os habitantes da terra. ¹¹Venho logo! Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. ¹²Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e daí nunca mais sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da Cidade do meu Deus — a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus — e o meu novo nome. ¹³Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

VII. Laodicéia — ¹⁴Ao Anjo da Igreja em Laodicéia, escreve: Assim fala o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus. ¹⁵Conheço tua conduta: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! ¹⁶Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca. ¹⁷Pois dizes: sou rico, enriqueci-me e de nada mais preciso. Não sabes, porém, que és tu o infeliz: miserável, pobre, cego e nu!¹⁸Aconselho-te a comprar de mim ouro purificado no fogo para que enriqueças, vestes brancas para que te cubras e não apareça a vergonha da tua nudez, e um colírio para que unjas teus olhos e possas enxergar. ¹⁹Quanto a mim, *repreendo e educo todos aqueles que amo*. Recobra, pois, o fervor e converte-te! ²⁰Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo. ²¹Ao vencedor concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e estou sentado com meu Pai em seu trono. ²²Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas".

II. As visões proféticas

I. OS PRELÚDIOS DO "GRANDE DIA" DE DEUS

4 Deus entrega o destino do mundo ao Cordeiro — ¹Depois disso, tive uma visão: havia uma porta aberta no céu, e a primeira voz, que ouvira falar-me como trombeta, disse: Sobe até aqui, para que eu te mostre as coisas que devem acontecer depois destas. ²Fui imediatamente movido pelo Espírito: eis que havia um trono

no céu, e no trono, *Alguém sentado...* ³O que estava sentado tinha o aspecto de uma pedra de jaspé e cornalina, e um arco-íris envolvia o trono com reflexos de esmeralda. ⁴Ao redor desse trono estavam dispostos vinte e quatro tronos, e neles assentavam-se vinte e quatro Anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro sobre a cabeça. ⁵Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões, e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo: são os sete Espíritos de Deus. ⁶À frente do trono, havia como que um mar vítreo, semelhante ao cristal. No meio do trono e ao seu redor estavam *quatro Seres vivos, cheios de olhos* pela frente e por trás. ⁷O primeiro Ser vivo é semelhante a um leão; o segundo Ser vivo, a um touro; o terceiro tem a face como de homem; o quarto Ser vivo é semelhante a uma águia em vôo. ⁸Os quatro Seres vivos têm cada um seis asas e são cheios de olhos ao redor e por dentro. E, dia e noite sem parar, proclamam: "Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus todo-poderoso, 'Aquele-que-era, Aquele-que-é e Aquele-que-vem'". ⁹E, a cada vez que os Seres vivos dão glória, honra e ação de graças àquele que está sentado no trono e *que vive pelos séculos dos séculos*, ¹⁰os vinte e quatro Anciãos se prostram diante daquele que está sentado no trono para adorarem aquele que vive pelos séculos dos séculos, depondo suas coroas diante do trono e proclamando: ¹¹"Digno és tu, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas; por tua vontade elas não existiam e foram criadas".

⁵¹Vi depois, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um *livro escrito por dentro e por fora* e selado com sete selos. ²Vi então um Anjo poderoso, proclamando em alta voz: "Quem é digno" de abrir o livro, rompendo seus selos?" ³Mas ninguém no céu, nem na terra ou sob a terra era capaz de abrir nem de ler o livro. ⁴Eu chorava muito, porque ninguém foi considerado digno de abrir nem de ler o livro. ⁵Um dos Anciãos, porém, consolou-me: "Não chores! Eis que o *Leão* da tribo de Judá, o *Rebento* de Davi, venceu para poder abrir o livro e seus sete selos". ⁶Com efeito, entre o trono com os quatro Seres vivos e os Anciãos, vi um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha sete chifres e *sete olhos*, que são os sete Espíritos de Deus *enviados por toda a terra*. ⁷Ele veio então receber o livro da mão direita daquele que está sentado no trono. ⁸Ao receber o livro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, cada um com uma cítara e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, ⁹cantando um cântico novo: "Digno és tu de receber o livro e de abrir seus selos, pois foste imolado e, por teu sangue, resgataste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação. ¹⁰Deles fizeste, para nosso Deus, *uma Realeza e Sacerdotes*; e eles reinarão sobre a terra". ¹¹Em minha visão ouvi ainda o clamor de uma multidão de anjos que circundavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos — seu número era de milhões de milhões e milhares de milhares — ¹²proclamando, em alta voz: "Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor". ¹³E ouvi toda criatura no céu, na terra, sob a terra, no mar, e todos os seres que neles vivem, proclamarem: "Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor, a honra, a glória e o domínio pelos séculos dos séculos!" ¹⁴Os quatro Seres vivos diziam: "Amém!" e os Anciãos se prostraram e adoraram.

6 O Cordeiro abre os sete selos — ¹Vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, e ouvi o primeiro dos quatro Seres vivos dizer como o estrondo dum trovão: "Vem!" ²Vi então aparecer *um cavalo branco*, cujo montador tinha *um arco*. Deram-lhe uma coroa e ele partiu, vencedor e para vencer ainda. ³Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser vivo dizer: "Vem!" ⁴Apareceu então um outro cavalo, vermelho, e ao seu montador foi concedido o poder de tirar a paz da terra, para que os homens *se matassem entre si*. Entregaram-lhe também *uma grande espada*. ⁵Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Ser vivo dizer: "Vem!" Eis que apareceu um cavalo negro, cujo montador tinha na mão uma balança. ⁶Ouvi então uma voz, vinda do meio dos quatro Seres vivos, que dizia: "Um litro de trigo por um denário e três litros de cevada por um denário! Quanto *ao óleo e ao vinho*, não causes prejuízo". ⁷Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto Ser vivo que dizia: "Vem!" ⁸Vi aparecer um cavalo esverdeado. Seu montador chamava-se "a Morte" e o Hades o acompanhava. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, *para que exterminasse pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra*. ⁹Quando abriu o quinto selo, vi sob o altar as vidas dos que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que dela tinham prestado. ¹⁰E eles clamaram em alta voz: "Até quando, ó Senhor santo e verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da terra?" ¹¹A cada um deles foi dada, então, uma veste branca" e foi-lhes dito, também, que repousassem por mais um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles. ¹²Vi quando ele abriu o sexto selo: houve um grande terremoto; o sol tornou-se negro como um saco de crina, e a lua inteira como sangue; ¹³*as estrelas do céu se precipitaram* sobre a terra, *como a figueira* que deixa cair seus frutos ainda verdes ao ser agitada por

um forte vento; ¹⁴o céu afastou-se, como um livro que é enrolado; as montanhas todas e as ilhas foram removidas de seu lugar; ¹⁵os reis da terra, os magnatas, os capitães, os ricos e os poderosos, todos, escravos e homens livres, esconderam-se nas cavernas e pelos rochedos das montanhas, ¹⁶dizendo aos montes e às pedras: "Desmoronai sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono, e da ira do Cordeiro, ¹⁷pois chegou o Grande Dia da sua ira, e quem poderá ficar de

7 Os que servem a Deus serão preservados — ¹Depois disso, vi quatro Anjos, postados nos *quatro cantos da terra*, segurando os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, sobre o mar ou sobre alguma árvore. ²Vi também outro Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Esse gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: ³"Não danifiquéis a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos *marcado a frente* dos servos do nosso Deus". ⁴Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. ⁵Da tribo de Judá, doze mil foram marcados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil; ⁶da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; ⁷da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; ⁸da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil foram marcados.

O triunfo dos eleitos no céu — ⁹Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. ¹⁰E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!" ¹¹E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Seres vivos se prostraram diante do trono para adorar a Deus. ¹²E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém!" ¹³Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?" ¹⁴Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabe!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro. ¹⁵É por isso que estão diante do trono de Deus, servindo-o dia e noite em seu templo. Aquele que está sentado no trono *estenderá sua tenda sobre eles*: ¹⁶*nunca mais terão fome, nem sede, o sol nunca mais os afligirá, nem qualquer calor ardente*; ¹⁷*pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, conduzindo-os até às fontes de água da vida. E Deus enxugará toda lágrima de seus olhos*".

8 O sétimo selo — ¹Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve no céu um silêncio durante cerca de meia hora...

As orações dos santos apressam a vinda do Grande Dia — ²Vi então os sete Anjos que estão diante de Deus: deram-lhes sete trombetas. ³Outro Anjo veio postar-se junto ao altar, com um turíbulo de ouro. Deram-lhe uma grande quantidade de incenso para que o oferecesse com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que está diante do trono. ⁴E, da mão do Anjo, a fumaça do incenso com as orações dos santos subiu diante de Deus. ⁵O Anjo tomou depois o turíbulo, *encheu-o com o fogo do altar e o atirou à terra*; seguiram-se trovões, clamores, relâmpagos e um terremoto.

As quatro primeiras trombetas — ⁶Os sete Anjos munidos com as sete trombetas se prepararam então para tocar. ⁷E o primeiro tocou... Caiu então sobre a terra granizo e fogo, misturados com sangue: uma terça parte da terra se queimou, um terço das árvores se queimou e toda vegetação verde se queimou. ⁸E o segundo Anjo tocou... Algo como uma grande montanha incandescente foi lançado no mar: uma terça parte do mar se transformou em sangue, ⁹pereceu um terço das criaturas que viviam no mar e um terço dos navios foi destruído. ¹⁰E o terceiro Anjo tocou... Caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha. E caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes. ¹¹O nome da estrela é "Absinto". A terça parte da água se converteu em absinto, e muitos homens morreram por causa da água, que se tornou amarga. ¹²E o quarto Anjo tocou... Um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas foram atingidos, de modo que uma terça parte deles se ofuscou: o dia perdeu um terço de sua luz, bem como a noite. ¹³Então vi e ouvi uma Águia que voava no meio do céu, gritando em alta voz: "Ai, ai, ai dos que habitam a terra, por causa dos restantes toques da trombeta dos três Anjos que estão para tocar!"

9 A quinta trombeta — ¹Eo quinto Anjo tocou... Vi então uma estrela que havia caído do céu sobre a terra: foi-lhe entregue a chave do poço do Abismo. ²Ela abriu o poço do Abismo, e dali subiu *uma fumaça, como a fumaça de uma grande fornalha*, de modo que o sol e o ar ficaram escuros por causa da fumaça do poço. ³E da fumaça saíram gafanhotos pela terra, dotados de um poder semelhante ao dos escorpiões da terra. ⁴Disseram-lhes, porém, que não danificassem a vegetação da terra, nem o que estivesse verde e as árvores, mas somente os homens que não tivessem o selo de Deus sobre a fronte. ⁵Foi-lhes dada a permissão, não de matá-los, mas de atormentá-los durante cinco meses com um tormento semelhante ao do escorpião, quando fere um homem. ⁶Naqueles dias, os homens *procurarão a morte, mas não a encontrarão*; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles. ⁷O aspecto dos gafanhotos *era semelhante ao de cavalos* preparados para uma batalha: sobre sua cabeça parecia haver coroas de ouro e suas faces eram como faces humanas; ⁸tinham cabelos semelhantes ao cabelo das mulheres *e dentes como os do leão*; ⁹tinham couraças como que de ferro, e o ruído de suas asas era como *o ruído de carros* com muitos cavalos, *correndo para um combate*; ¹⁰eram ainda providos de caudas semelhantes à dos escorpiões, com ferrões: nas suas caudas estava o poder de atormentar os homens durante cinco meses. ¹¹Como rei tinham sobre si o Anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é "Abaddon" e, em grego, "Apollyon". ¹²O primeiro "Ai" passou. Eis que depois destas coisas vêm ainda dois "ais"...

A sexta trombeta — ¹³E o sexto Anjo tocou... Ouvi então uma voz que provinha dos quatro chifres do altar de ouro, colocado diante de Deus, ¹⁴e dizia ao sexto Anjo, que estava com a trombeta: "Liberta os quatro Anjos que estão presos sobre o grande rio Eufrates". ¹⁵Os quatro Anjos, que estavam prontos para a hora, o dia, o mês e o ano, foram então libertos para matar a terça parte dos homens. ¹⁶O número de cavaleiros do exército era de duzentos milhões: ouvi bem seu número. ¹⁷Na minha visão, os cavalos e os cavaleiros tinham este aspecto: vestiam couraças de fogo, de jacinto e enxofre; a cabeça dos cavalos era como de leão e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre. ¹⁸Uma terça parte dos homens foi morta por causa destes três flagelos: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam da boca dos cavalos. ¹⁹O poder dos cavalos, com efeito, está em sua boca e nas caudas; de fato, suas caudas parecem serpentes: têm cabeça com as quais causam dano. ²⁰Os outros homens, que não foram mortos por estes flagelos, não renunciaram sequer às *obras de suas mãos*, para não mais adorar os demônios, os *ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira*, que não podem ver, nem ouvir ou andar. ²¹Não se converteram também de seus homicídios, magias, prostituição e roubos.

10 A iminência do castigo final — ¹Vi depois outro Anjo poderoso descendo do céu: trajava-se com uma nuvem e sobre sua cabeça estava o arco-íris; seu rosto era como o sol, as pernas pareciam colunas de fogo, ²e na mão segurava um livrinho aberto. Pousou o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra, ³e emitiu um forte grito, *como um leão quando ruge*. Ao gritar, os sete trovões ribombaram suas vozes. ⁴Quando os sete trovões ribombaram, eu estava para escrever, mas ouvi do céu uma voz que me dizia: "Guarda em segredo o que os sete trovões falaram, e não o escrevas". ⁵Nisto, o Anjo que eu vira de pé sobre o mar e a terra *levantou a mão direita para o céu* ⁶*e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos — que criou o céu e tudo o que nele existe, a terra e tudo o que nela existe, o mar e tudo o que nele existe* — : "Já não haverá mais tempo! ⁷Pelo contrário, nos dias em que se ouvir o sétimo Anjo, quando ele tocar a trombeta, então o mistério de Deus estará consumado, conforme ele anunciou *aos seus servos, os profetas*".

O livrinho doce e amargo — ⁸A voz do céu que eu tinha ouvido tornou então a falar-me: "Vai, toma o livrinho aberto da mão do Anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra". ⁹Fui, pois, ao Anjo e lhe pedi que me entregasse o livrinho. Ele então me disse: "Toma-o e devora-o; ele te amargará o estômago, mas em tua boca será doce como mel". ¹⁰Tomei o livrinho da mão do Anjo e *o devorei: na boca era doce como mel*; quando o engoli, porém, meu estômago se tornou amargo. ¹¹Disseram-me então: "É necessário que continues ainda a profetizar contra muitos povos, nações, línguas e reis".

11 As duas testemunhas — ¹Deram-me depois um caniço, semelhante a uma vara, dizendo: "Levanta-te e mede o Templo de Deus, o altar e os que nele adoram. ²Quanto ao átrio externo do Templo, deixa-o de lado e não meças, pois ele foi entregue às nações que durante quarenta e dois meses calcarão aos pés a Cidade santa. ³Às minhas duas testemunhas, porém, permitirei que profetizem, vestidas de saco, durante mil duzentos e sessenta dias". ⁴Estas são *as duas oliveiras* e os dois candelabros *que estão diante do Senhor da terra*. ⁵Caso alguém queira prejudicá-las, sai de sua boca um fogo que devora seus inimigos; sim, se alguém

pretendesse prejudicá-las, é deste modo que deveria morrer. ⁶Elas têm o poder de fechar o céu para que não caia nenhuma chuva durante os dias de sua missão profética. Têm ainda, o poder de transformar as águas em sangue e de ferir a terra com todo tipo de flagelos, quantas vezes o quiserem. 'Quando terminarem seu testemunho, a Besta que sobe do Abismo *combaterá contra elas, vencê-las-á e as matará.* ⁸Seus cadáveres ficarão expostos na praça da Grande Cidade que se chama simbolicamente Sodoma e Egito, onde também o Senhor delas foi crucificado. ⁹E homens de todos os povos, raças, línguas e nações vêem seus cadáveres durante três dias e meio, impedindo que sejam colocados numa sepultura. ¹⁰Os habitantes da terra se rejubilam com isso, ficam alegres e trocarão presentes, pois estes dois profetas haviam atormentado os habitantes da terra. ¹¹Contudo, depois dos três dias e meio, *um sopro de vida, vindo de Deus, penetrou-os, e eles se puseram em pé.* E um grande medo se apoderou dos que os contemplavam. ¹²Ouvi então uma forte voz do céu, que lhes dizia: "Subi para aqui!" E subiram para o céu na nuvem, e seus inimigos os contemplaram. ¹³Naquela mesma hora houve um grande terremoto; a décima parte da cidade caiu e sete mil pessoas morreram na catástrofe. Os sobreviventes ficaram apavorados e deram glória ao Deus do céu.

A sétima trombeta — ¹⁴O segundo "Ai" passou. Eis que chega rapidamente o terceiro "Ai". ¹⁵E o sétimo Anjo tocou... Houve então fortes vozes no céu, clamando: "A realeza do mundo passou agora para nosso Senhor e seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos". ¹⁶Os vinte e quatro Anciãos que estão sentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se e adoraram a Deus, dizendo: ¹⁷"Nós te damos graças, Senhor Deus todo-poderoso, 'Aquele-que-é e Aquele-que-era', porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. ¹⁸*As nações tinham se enfurecido*, mas a tua ira chegou, como também o Tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos *teus servos, os profetas*, aos santos e *aos que temem o teu nome, pequenos e grandes*, e de exterminar os que exterminam a terra". ¹⁹O templo de Deus que está no céu se abriu, e apareceu no templo a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo.

12 Visão da Mulher e do Dragão — ¹Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; ²estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz. ³Apareceu então outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e sobre as cabeças sete diademas; ⁴sua cauda arrastava um terço *das estrelas do céu, lançando-as para a terra.* O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. ⁵*Ela deu à luz um filho, um varão*, que irá *reger todas as nações com um cetro de ferro.* Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, ⁶e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar em que fosse alimentada por mil duzentos e sessenta dias. ⁷Houve então uma batalha no céu: Miguel e seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou, juntamente com seus Anjos, ⁸mas foi derrotado, e não se encontrou mais um lugar para eles no céu. ⁹Foi expulso o grande Dragão, a antiga serpente, o chamado Diabo ou Satanás, sedutor de toda a terra habitada — foi expulso para a terra, e seus Anjos foram expulsos com ele. ¹⁰Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: "Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo: porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite diante do nosso Deus. ¹¹Eles, porém, o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho, pois desprezaram a própria vida até à morte. ¹²Por isso, alegrai-vos, ó céu, e vós que o habitais! Ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para junto de vós cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo". ¹³Ao ver que fora expulso para a terra, o Dragão pôs-se a perseguir a Mulher que dera à luz o filho varão. ¹⁴Ela, porém, recebeu as duas asas da grande águia para voar ao deserto, para o lugar em que, longe da Serpente, é alimentada por um *tempo, tempos e metade de um tempo.* ¹⁵A Serpente, então, vomitou água como um rio atrás da Mulher, a fim de submergi-la. ¹⁶A terra, porém, veio em socorro da Mulher: a terra abriu sua boca e engoliu o rio que o Dragão vomitara. ¹⁷Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes, os que observam os mandamentos de Deus e mantêm o Testemunho de Jesus.

O Dragão transmite seu poder à Besta — ¹⁸Coloquei-me depois sobre a praia do mar. ¹³¹Vi então *uma Besta que subia do mar.* Tinha dez chifres e sete cabeças; sobre os chifres havia dez diademas, e sobre as cabeças um nome blasfemo. ²A Besta que eu vi parecia *uma pantera*: seus pés, contudo, eram como os de um urso e sua boca como a mandíbula de *um leão.* E o Dragão lhe entregou seu poder, seu trono, e uma grande autoridade. ³Uma de suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas a ferida mortal foi curada. Cheia

de admiração, a terra inteira seguiu a Besta ⁴e adorou o Dragão por ter entregue a autoridade à Besta. E adorou a Besta dizendo: "Quem é comparável à Besta" e quem pode lutar contra ela?" ⁵Foi-lhe dada uma boca *para proferir palavras insolentes* e blasfêmias, e também poder para agir durante quarenta e dois meses. ⁶Ela abriu então sua boca em blasfêmias contra Deus, blasfemando contra seu nome, sua tenda e os que habitam no céu. ⁷Deram-lhe permissão *para guerrear contra os santos e vencê-los; e foi-lhe dada autoridade* sobre toda tribo, povo, língua e nação. ⁸Adoraram-na, então, todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro imolado. ⁹Se alguém tem ouvidos, ouça: ¹⁰"Se alguém está destinado à prisão, irá para a prisão; se alguém deve morrer pela espada, é preciso que morra pela espada". Nisto repousa a perseverança e a fé dos santos.

O falso profeta a serviço da Besta — ¹¹Vi depois outra Besta sair da terra: tinha dois chifres como um Cordeiro, mas falava como um dragão. ¹²Toda a autoridade da primeira Besta, ela a exerce diante desta. E ela faz com que a terra e seus habitantes adorem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada. ¹³Ela opera grandes maravilhas: até mesmo a de fazer descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens. ¹⁴Graças às maravilhas que lhe foi concedido realizar em presença da Besta, ela seduz os habitantes da terra, incitando-os a fazerem uma imagem em honra da Besta que tinha sido ferida pela espada, mas voltou à vida. ¹⁵Foi-lhe dado até mesmo infundir espírito à imagem da Besta, de modo que a imagem pudesse falar e fazer com que morressem *todos os que não adorassem a imagem da Besta*. ¹⁶Faz também com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos recebam uma marca na mão direita ou na fronte, ¹⁷para que ninguém possa comprar ou vender se não tiver a marca, o nome da Besta ou o número do seu nome. ¹⁸Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente calcule o número da Besta, pois é um número de homem: seu número é 666!

14 Os resgatados do Cordeiro — ¹Tive depois esta visão: eis que o Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião com os cento e quarenta e quatro mil que traziam escrito sobre a fronte o nome dele e o nome de seu Pai. ²E ouvi uma voz que vinha do céu, semelhante a um fragor de águas e ao ribombo de um forte trovão; a voz que eu ouvi era como o som de citaristas tocando suas cítaras. ³Cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro Seres vivos e dos Anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, exceto os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. ⁴Estes são os que não se contaminaram com mulheres: são virgens. Estes *seguem* o Cordeiro, onde quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens, como *primícias para Deus* e para o Cordeiro. ⁵Na sua boca *jamais foi encontrada mentira*: são íntegros.

Os Anjos anunciam a hora do julgamento — ⁶Vi depois outro Anjo que voava no meio do céu, com um evangelho eterno para anunciar aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo. ⁷Ele dizia em alta voz: "Temei a Deus e tributai-lhe glória, pois chegou a hora do seu julgamento; adorai *aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes*". ⁸Outro Anjo, o segundo, continuou: "*Caiu, caiu Babilônia, a Grande*, a que embebedou todas as nações com o vinho do furor". ⁹Outro Anjo, ainda, o terceiro, seguiu-os, em alta voz: "Se alguém adora a Besta e a sua imagem, e recebe a marca sobre a fronte ou na mão, ¹⁰esse também beberá o vinho do furor de Deus, derramado sem mistura na taça da sua ira; será atormentado *com fogo e enxofre* diante dos santos Anjos e diante do Cordeiro. ¹¹A *fumaça* do seu tormento *sobe pelos séculos* dos séculos: os que adoram a Besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome nunca têm descanso, dia e noite... ¹²Nisto repousa a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus". ¹³Ouvi então uma voz do céu, dizendo: "Escreve: felizes os mortos, os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, que descansem de suas fadigas, pois suas obras os acompanham".

A ceifa e a vindima das nações — ¹⁴Depois disso, olhei: havia *uma nuvem branca*, e sobre a nuvem alguém sentado, *semelhante a um Filho de Homem*, com uma coroa de ouro na cabeça e nas mãos uma foice afiada. ¹⁵Nisto outro Anjo saiu do Templo, gritando em alta voz ao que estava sentado sobre a nuvem: "*Lança tua foice* e ceifa. Chegou a hora da ceifa, pois *a seara da terra está madura*". ¹⁶O que estava sentado na nuvem lançou então sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. ¹⁷Nisto saiu do templo que está no céu outro Anjo, também ele com uma foice afiada. ¹⁸E outro Anjo, que tem poder sobre o fogo, saiu do altar? e gritou em alta voz ao que segurava a foice afiada: "*Lança a tua foice afiada e vindima os cachos da videira da terra, pois suas uvas amadureceram*". ¹⁹O Anjo lançou então sua foice afiada na terra e vindimou a videira da terra, lançando-a depois no grande lagar do furor de Deus. ²⁰O lagar foi pisado fora da cidade e dele saiu sangue até chegar aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

15 O cântico de Moisés e do Cordeiro — ¹Vi ainda um outro sinal grande e maravilhoso no céu: sete Anjos com sete pragas, as últimas, pois com estas o furor de Deus estará consumado. Vi também como que um mar de vidro misturado com fogo, e os que venceram a Besta, sua imagem e o número do seu nome: estavam de pé sobre o mar de vidro e seguravam as cítaras de Deus, ³cantando o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: "Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, todo-poderoso; teus caminhos são justos e verdadeiros, *ó Rei das nações*. ⁴*Quem não temeria, ó Senhor, e não glorificaria o teu nome? Sim! Só tu és santo! Todas as nações virão prostrar-se diante de ti, pois tuas justas decisões se tornaram manifestas*".

As sete pragas das sete taças — ⁵Depois disto, vi abrir-se o templo da tenda do Testemunho que está no céu, ⁶e dele saíram os sete Anjos com as sete pragas. Estavam vestidos de linho puro, resplandecente, e cingidos à altura do peito com cintos de ouro. ⁷Um dos quatro Seres vivos entregou aos sete Anjos sete taças de ouro, cheias do furor do Deus que vive pelos séculos dos séculos. ⁸*O templo se encheu de fumaça por causa da glória de Deus e do seu poder, de modo que ninguém podia entrar no templo, até que estivessem consumadas as sete pragas dos sete Anjos.*

16 ¹Ouvi depois uma forte voz que vinha do templo, dizendo aos sete Anjos: "Ide e derramai pela terra as sete taças do furor de Deus". ²O primeiro saiu e derramou sua taça pela terra. E uma úlcera maligna e dolorosa atingiu as pessoas que traziam a marca da Besta e as que adoravam a sua imagem. ³O segundo derramou sua taça pelo mar... E este se transformou em sangue, como de um morto, de modo que todos os seres que viviam no mar morreram. ⁴O terceiro derramou sua taça pelos rios e pelas fontes... E transformaram-se em sangue. ⁵Ouvi então o Anjo das águas dizer: "Justo és 'Aquele-que-é e Aquele-que-era', ó Santo, porque julgaste estas coisas; ⁶pois estes derramaram sangue de santos e profetas, e tu lhes deste sangue para beber. Eles o merecem!" ⁷Ouvi então que o altar dizia: "Sim, Senhor, Deus todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos". ⁸O quarto derramou sua taça sobre o sol... E a este foi permitido abrasar os homens com fogo. ⁹Os homens, então, abrasados por um calor intenso, puseram-se a blasfemar contra o nome do Deus, que tem poder sobre tais pragas. Mas não se converteram para lhe tributar glória... ¹⁰O quinto derramou sua taça sobre o trono da Besta.. E o seu reino ficou em trevas: os homens mordiam a língua de dor, ¹¹e blasfemaram contra o Deus do céu por causa de suas dores e úlceras. Mas não se converteram de sua conduta... ¹²O sexto derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates... E a água do rio secou, abrindo caminho aos reis do Oriente. ¹³Nisto vi que da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta saíram três espíritos impuros, como sapos. ¹⁴São, com efeito, espíritos de demônios: fazem maravilhas e vão até aos reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a guerra do Grande Dia do Deus todo-poderoso. ¹⁵(Eis que eu venho como um ladrão: feliz aquele que vigia e conserva suas vestes, para não andar nu e deixar que vejam a sua vergonha.) ¹⁶Eles os reuniram então no lugar que, em hebraico, se chama "Harmagedôn". ¹⁷O sétimo, finalmente, espalhou sua taça pelo ar... Nisto saiu uma forte voz do templo, dizendo: "Está realizado!" ¹⁸Houve então relâmpagos, vozes, trovões, e um forte terremoto; um terremoto tão violento *como nunca houve desde que o homem apareceu sobre a terra*. ¹⁹A Grande Cidade se dividiu em três partes, e as cidades das nações caíram. Deus se lembrou então de Babilônia, a Grande, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira. ²⁰As ilhas todas fugiram e os montes desapareceram; ²¹*do céu caiu sobre os homens um granizo pesado, como chuva de talentos*. E os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga do granizo, pois o seu flagelo é muito grande.

2. O CASTIGO DE BABILÔNIA

17 A grande Prostituta — ¹Um dos Anjos das sete taças veio dizer-me: "Vem! Vou mostrar-te o julgamento da grande Prostituta que *está sentada à beira de águas copiosas*: ²os reis da terra se prostituíram com ela, e com o vinho da sua prostituição embriagaram-se os habitantes da terra". ³Ele me transportou então, em espírito, ao deserto, onde vi uma mulher sentada sobre uma Besta escarlate cheia de títulos blasfemos, com sete cabeças e dez chifres. ⁴A mulher estava vestida com púrpura e escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações; são as impurezas da sua prostituição. ⁵Sobre a sua fronte estava escrito um nome, um mistério: "Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra". ⁶Vi então que a mulher estava embriagada com o sangue dos, santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. E vendo-a, fiquei profundamente admirado. ⁷O Anjo,

porém, me disse: "Por que estás admirado? Eu te explicarei o mistério da mulher e da Besta com sete cabeças e dez chifres que a carrega.

O simbolismo da Besta e da Prostituta — ⁸A Besta que viste existia, mas não existe mais; está para subir do Abismo, mas caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, ficarão admirados ao ver a Besta, pois ela existia, não existe mais, mas reaparecerá. ⁹Aqui é necessário a inteligência que tem discernimento: as sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está sentada. São também sete reis, ¹⁰dos quais cinco já caíram, um existe e o outro ainda não veio, mas quando vier deverá permanecer por pouco tempo. ¹¹A Besta que existia e não existe mais é ela própria o oitavo e também um dos sete, mas caminha para a perdição. ¹²*Os dez chifres que viste são dez reis* que ainda não receberam um reino. Estes, porém, receberão autoridade como reis por uma hora apenas, juntamente com a Besta. ¹³Tais reis têm um só desígnio: entregar seu poder e autoridade à Besta. ¹⁴Farão guerra contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque ele é *Senhor dos senhores e Rei dos reis*, e com ele vencerão também os chamados, os escolhidos, *os fiéis*". ¹⁵E continuou: "As águas que viste onde a Prostituta está sentada são povos e multidões, nações e línguas. ¹⁶Os dez chifres que viste e a Besta, contudo, odiarão a Prostituta e *a despojarão, deixando-a nua*: comerão suas carnes e a entregarão às chamas, ¹⁷pois Deus lhes colocou no coração realizar o seu desígnio: entregar sua realeza à Besta, até que as palavras de Deus estejam cumpridas. ¹⁸A mulher que viste, enfim, é a Grande Cidade que está reinando sobre os reis da terra".

18 Um anjo anuncia a queda de Babilônia — ¹Depois disso, vi outro Anjo descendo do céu; tinha um grande poder e a terra ficou iluminada com a sua glória. ²Ele então gritou com voz poderosa: "Caiu! Caiu Babilônia, a Grande! Tornou-se *moradia de demônios*, abrigo de todo tipo de espíritos impuros, abrigo de todo tipo de aves impuras e repelentes, ³porque ela embriagou as nações com o vinho do furor da sua prostituição; com ela se prostituíram os reis da terra, e os mercadores da terra se enriqueceram graças ao seu luxo desenfreado".

O povo de Deus deve fugir — ⁴Ouvi então uma outra voz do céu que dizia: "Saí dela, ó meu povo, para que não sejais cúmplices dos seus pecados e atingidos pelas suas pragas; ⁵porque seus pecados *se amontoaram até ao céu*, e Deus se lembrou das suas iniquidades. ⁶Devolvei-lhe o mesmo que ela pagou, pagai-lhe o dobro, conforme suas obras; no cálice em que ela misturou misturai para ela o dobro. ⁷O tanto que ela se concedia em glória e luxo devolvei-lhe em tormento e luto, porque, em seu coração, ela dizia: *Estou sentada como rainha, não sou viúva* e nunca experimentarei luto... ⁸Por isso as suas pragas virão *num só dia*: morte, luto e fome, e pelo fogo será devorada, porque o Senhor Deus que a julgou é forte".

Lamentações sobre Babilônia — ⁹Então os reis da terra, que se prostituíam com ela e compartilhavam seu luxo, chorarão e baterão no peito, ao ver a fumaça do seu incêndio. ¹⁰Postados à distância, por medo do seu tormento, dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, ó Babilônia, cidade poderosa, uma hora apenas bastou para o teu julgamento!" ¹¹Os mercadores da terra também choram e se enlutam por sua causa, porque ninguém mais compra suas mercadorias: ¹²Carregamentos de ouro e de prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlate, todo tipo de madeira perfumada, de objetos de marfim, de madeira preciosa, de bronze, de ferro, de mármore, ¹³canela e amorno, perfumes, mirra e incenso; vinho e óleo, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos e vidas humanas... ¹⁴Os frutos pelos quais tua alma anelava afastaram-se para longe de ti; tudo o que é opulência e esplendor está perdido para ti, e nunca, nunca mais será encontrado! ¹⁵Os mercadores destes produtos, que se enriqueceram graças a ela, postar-se-ão à distância, por medo do seu tormento; e chorando e enlutando-se ¹⁶dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, vestias linho puro, púrpura e escarlate, e te adornavas com ouro, pedras preciosas e pérolas: ¹⁷numa só hora tanta riqueza foi reduzida a nada! Todos os pilotos e navegadores, marinheiros e quantos trabalhavam no mar se mantiveram à distância, ¹⁸e, vendo a fumaça do seu incêndio, gritavam: "Quem era semelhante à grande cidade?" ¹⁹E atirando pó sobre a cabeça, chorando e se enlutando, gritavam: "Ai, ai, ó grande cidade, com tua opulência se enriqueceram todos os que tinham navios no mar: numa hora apenas foi arruinada! ²⁰Exultai por sua causa, ó céu, e vós, santos, apóstolos e profetas, pois, julgando-a, Deus vos fez justiça". ²¹Nisto, um Anjo poderoso levantou uma pedra, como uma grande mó, e atirou ao mar dizendo: "Com tal ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade, e nunca mais será encontrada,"²²e o canto de harpistas e músicos, de flautistas e tocadores de trombeta, em ti não mais se ouvirá; e nenhum artífice de qualquer arte jamais em ti se

encontrará; e o canto do moinho em ti não mais se ouvirá;²³ e a luz da lâmpada nunca mais em ti brilhará; e a voz do esposo e da esposa em ti não mais se ouvirá, porque os teus mercadores eram os magnatas da terra, e com tua magia as nações todas foram seduzidas:²⁴ e nela foi encontrado sangue de profetas e santos, e de todos os que foram imolados sobre a terra".

19 Cantos de triunfo no céu — ¹Depois disso, ouvi como que um forte rumor de numerosa multidão no céu, aclamando: "Aleluia!" A salvação, a glória e o poder são do nosso Deus, ²porque seus julgamentos são verdadeiros e justos. Sim! Ele julgou a grande Prostituta, que corrompeu a terra com a sua prostituição, e nela vingou o sangue dos seus servos!" ³E acrescentaram: "Aleluia! Dela sobe a fumaça pelos séculos dos séculos!" ⁴Os vinte e quatro Anciãos e os quatro Seres vivos se prostraram então diante do Deus que está sentado no trono, dizendo: "Amém, Aleluia!" ⁵Nisto, saiu do trono uma voz, convidando: "Dai louvores ao nosso Deus, vós todos, seus servos, e vós que o temeis, os pequenos e os grandes!" ⁶Ouvi depois como que o rumor de uma grande multidão, semelhante ao fragor de águas torrenciais e ao ribombar de fortes trovões, aclamando: "Aleluia! Porque o Senhor, o Deus todo-poderoso passou a reinar!" ⁷Alegremo-nos e exultemos, demos glória a Deus, porque estão para realizar-se as núpcias do Cordeiro,⁶ e sua esposa já está pronta: ⁸concederam-lhe vestir-se com linho puro, resplandecente" — pois o linho representa a conduta justa dos santos. ⁹A seguir, disse-me: "Escreve: felizes aqueles que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro". E acrescentou: "Estas são as verdadeiras palavras de Deus". ¹⁰Caí então a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. É a Deus que deves adorar!" Com efeito, o espírito da profecia é o testemunho de Jesus.

3. O EXTERMÍNIO DAS NAÇÕES PAGÃS

O primeiro combate escatológico — ¹¹Vi então o céu aberto: eis que apareceu um cavalo branco, cujo montador se chama "Fiel" e "Verdadeiro" *ele julga e combate com justiça*. ¹²Seus olhos são chama de fogo; sobre sua cabeça há muitos diademas, e traz escrito um nome que ninguém conhece, exceto ele; ¹³veste um manto embebido de sangue, e o nome com que é chamado é Verbo de Deus. ¹⁴Os exércitos do céu acompanham-no em cavalos brancos, vestidos com linho de brancura resplandecente. ¹⁵Da sua boca sai uma espada afiada para com ela ferir as nações. Ele é quem *as apascentará com um cetro de ferro*. Ele é quem pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-poderoso. ¹⁶Um nome está escrito sobre seu manto e sobre sua coxa: *Rei dos reis e Senhor dos senhores*. ¹⁷Vi depois um Anjo que, de pé no sol, *gritou* em alta voz a todas as aves que voavam no meio do céu: "Vinde, reuni-vos para o grande banquete de Deus, ¹⁸para comer carnes de reis, carnes de capitães, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes". ¹⁹Vi então a Besta reunida com os reis da terra e seus exércitos para guerrear contra o Cavaleiro e seu exército. ²⁰A Besta, porém, foi capturada juntamente com o falso profeta, o qual, em presença da Besta, tinha realizado sinais com que seduzira os que haviam recebido a marca da Besta e adorado a sua imagem: ambos foram lançados vivos no lago de fogo, que arde com enxofre. ²¹Os outros foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro. *E as aves todas se fartaram com suas carnes*.

20 O reino de mil anos — ¹Vi então um Anjo descer do céu, trazendo na mão a chave do Abismo e uma grande corrente. ²Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente — que é o Diabo, Satanás — acorrentou-o por mil anos³ e o atirou dentro do Abismo, fechando-o e lacrando-o com um selo para que não seduzisse mais as nações até que os mil anos estivessem terminados. Depois disso, ele deverá ser solto por pouco tempo. ⁴Vi então tronos, e aos que neles se sentaram *foi dado poder de julgar*. Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, e dos que não tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre a fronte ou na mão eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos. ⁵Os outros mortos, contudo, não voltaram à vida até o término dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição. ⁶Feliz e santo aquele que participa da primeira ressurreição! Sobre estes a segunda morte não tem poder; eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e com ele reinarão durante mil anos.

O segundo combate escatológico — ⁷Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto de sua prisão ⁸e sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, *Gog e Magog*, reunindo-as para o combate; seu número é como a areia do mar... ⁹Subiram sobre a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a Cidade amada; *mas um fogo desceu do céu* e os devorou. ¹⁰O Diabo que os seduzira foi então lançado no

lago de fogo e de enxofre, onde já se achavam a Besta e o falso profeta. E serão atormentados dia e noite, pelos séculos dos séculos.

O Julgamento das nações — ¹¹Vi depois um grande trono branco e aquele que nele se assenta. O céu e a terra fugiram de sua presença, sem deixar vestígios. ¹²Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e *abriram-se livros*. Também foi aberto outro livro, o da vida. Os mortos foram então julgados conforme sua conduta, a partir do que estava escrito nos livros. ¹³O mar devolveu os mortos que nele jaziam, a Morte e o Hades entregaram os mortos que neles estavam, e cada um foi julgado conforme sua conduta. ¹⁴A Morte e o Hades foram então lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo. ¹⁵E quem não se achava inscrito no livro da vida foi também lançado no lago de fogo.

4. A JERUSALÉM FUTURA

21 A Jerusalém celeste — ¹Vi então *um céu novo e uma nova terra* — pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe. ²Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido. ³Nisto ouvi uma voz forte que, do trono, dizia: "Eis a tenda de Deus com os homens. *Ele habitará com eles; eles serão o seu povo*, e ele, *Deus-com-eles*, será o seu Deus. ⁴*Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos*, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais. Sim! As coisas antigas se foram!" ⁵O que está sentado no trono declarou então: "Eis que eu faço novas todas as coisas". E continuou: "Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras". ⁶Disse-me ainda: "Elas se realizaram! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim; e a quem tem sede eu darei gratuitamente da fonte de água viva. ⁷O vencedor receberá esta herança, *e eu serei seu Deus e ele será meu filho*. ⁸Quanto aos covardes, porém, e aos infiéis, aos corruptos, aos assassinos, aos impudicos, aos mágicos, aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua porção se encontra no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte".

A Jerusalém messiânica — ⁹Depois, um dos sete Anjos das sete taças cheias com as sete últimas pragas veio até mim e disse-me: "Vem! Vou mostrar-te a Esposa, a mulher do Cordeiro!" ¹⁰Ele então me arrebatou em espírito sobre um grande e alto monte, e mostrou-me a Cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, ¹¹*com a glória de Deus*. Seu esplendor é como o de uma pedra preciosíssima, uma pedra de jaspé cristalino. ¹²Ela está cercada por muralha grossa e alta, com doze portas. Sobre as portas há doze Anjos e nomes inscritos, *os nomes das doze tribos de Israel*: ¹³*três portas para o lado do oriente; três portas para o norte; três portas para o sul, e três portas para o ocidente*. ¹⁴A muralha da cidade tem doze alicerces, sobre os quais estão os nomes dos doze Apóstolos do Cordeiro. ¹⁵Aquele que comigo falava tinha como medida uma cana de ouro, para medir a cidade, seus portões e sua muralha. ¹⁶A cidade é quadrangular: seu comprimento é igual à largura. Mediu então a cidade com a cana: doze mil estádios. O comprimento, a largura e a altura são iguais. ¹⁷Mediu também a muralha: cento e quarenta e quatro côvados. — O Anjo media com medida humana. — ¹⁸O material de sua muralha é jaspe, e a cidade é de ouro puro, semelhante a um vidro límpido. ¹⁹Os alicerces da muralha da cidade são recamados com todo tipo de pedras preciosas: o primeiro alicerce é de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, ²⁰o quinto de sardônica, o sexto de cornalina, o sétimo de Crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto, o décimo segundo de ametista. ²¹As doze portas são doze pérolas: cada uma das portas era feita de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro como um vidro transparente. ²²Não vi nenhum templo nela, pois o seu templo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, e o Cordeiro. ²³A cidade não precisa do sol ou da lua para a iluminarem, pois a glória de Deus a ilumina, e sua lâmpada é o Cordeiro. ²⁴*As nações caminharão à sua luz*, e os reis da terra trarão a ela sua glória; ²⁵*suas portas nunca se fecharão de dia* — pois ali já não haverá noite? —, ²⁶*e lhe trarão a glória e o tesouro das nações*. ²⁷Nela jamais entrará algo de imundo, e nem os que praticam abominação e mentira. Entrarão somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

22 ¹*Mostrou-me depois um rio de água da vida, brilhante como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro*. ²*No meio da praça, de um lado e do outro do rio, há árvores da vida que frutificam doze vezes, dando fruto a cada mês; e suas folhas servem para curar as nações*. ³Nunca mais haverá maldições. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e seus servos lhe prestarão culto; ⁴*verão sua face, e seu nome estará sobre suas fronteiras*. ⁵Já não haverá noite: ninguém mais precisará da luz da lâmpada, nem da luz do sol,

porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e eles reinarão pelos séculos dos séculos. ⁶Disse-me então: "Estas palavras são fiéis e verdadeiras, pois o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu Anjo para mostrar aos seus servos *o que deve acontecer muito em breve*. ⁷Eis que eu venho em breve! Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro". ⁸Eu, João, fui o ouvinte e a testemunha ocular destas coisas. Tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar o Anjo que me havia mostrado tais coisas. ⁹Ele, porém, me impediu: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como teus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a Deus que deves adorar!" ¹⁰E acrescentou: "Não retenhas em segredo as palavras da profecia deste livro, pois o Tempo está próximo. ¹¹Que o injusto cometa ainda a injustiça e o sujo continue a sujar-se; que o justo pratique ainda a justiça e que o santo continue a santificar-se. ¹²*Eis que eu venho em breve, e trago comigo o salário para retribuir a cada um conforme o seu trabalho*. ¹³Eu sou o Alfa e o Ômega, o *Primeiro e o Último*, o Princípio e o Fim. ¹⁴Felizes os que lavam suas vestes para terem poder sobre a árvore da Vida e para entrarem na Cidade pelas portas. ¹⁵Ficarão de fora os cães, os mágicos, os impudicos, os homicidas, os idólatras e todos os que amam ou praticam a mentira".

Epílogo

¹⁶Eu, Jesus, enviei meu Anjo para vos atestar estas coisas a respeito das Igrejas. Eu sou o rebento da estirpe de Davi, a brilhante Estrela da manhã. ¹⁷O Espírito e a Esposa" dizem: "Vem!" Que aquele que ouve diga também: "Vem!" Que *o sedento venha*, e quem o deseja *receba gratuitamente água* da vida. ¹⁸A todo o que ouve as palavras da profecia deste livro eu declaro: "Se alguém lhes fizer algum acréscimo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. ¹⁹E se alguém tirar algo das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará também a sua parte da árvore da Vida e da Cidade santa, que estão descritas neste livro!" ²⁰Aquele que atesta estas coisas diz: "Sim, venho muito em breve!" Amém! Vem, Senhor Jesus! ²¹A graça do Senhor Jesus esteja com todos! Amém.